

Zuleide Ferreira Filgueiras

*Italianos em Belo Horizonte: estudo  
léxico-social e proposta de dicionário*

Belo Horizonte  
Faculdade de Letras da UFMG  
2016

Zuleide Ferreira Filgueiras

***Italianos em Belo Horizonte: estudo  
léxico-social e proposta de dicionário***

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Linguística.

Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva

Linha de pesquisa: Estudo da Variação e Mudança Linguística (1A)

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cândida Trindade Costa de Seabra

Belo Horizonte  
Faculdade de Letras da UFMG  
2016

## FICHA CATALOGRÁFICA

Filgueiras, Zuleide Ferreira.

F478i Italianos em Belo Horizonte: estudo léxico-social e proposta de dicionário [tese] / Zuleide Ferreira Filgueiras. Belo Horizonte, 2016.

996 p. : il., figs., gráfs., tabs., quadros, plantas, mapas (color)

Orientadora: Maria Cândida Trindade Costa de Seabra.

Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos.

1. Língua portuguesa – Lexicografia – Teses. 2. Antroponímia – Teses. 3. Língua portuguesa – Lexicografia – Imigração italiana – Teses. 4. Antropolinguística – Teses. I. Seabra, Maria Cândida Trindade Costa de. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. III. Título.

CDD: 469.798

---

© 2016 – Todos os direitos autorais reservados a Zuleide Ferreira Filgueiras.

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta tese, por processos fotocopiadores ou eletrônicos, desde que citada a fonte.

Assinatura: \_\_\_\_\_ Data: 04 de abril de 2016.

---



## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Italianos em Belo Horizonte: estudo léxico-social e proposta de dicionário**

**ZULEIDE FERREIRA FILGUEIRAS**

Tese submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Doutor em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, área de concentração LINGUÍSTICA TEÓRICA E DESCRITIVA, linha de pesquisa Estudo da Variação e Mudança Linguística.

Aprovada em 04 de abril de 2016, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). Maria Candida Trindade Costa de Seabra - Orientadora  
UFMG

Prof(a). Ana Paula Mendes Alves de Carvalho  
IFMG

Prof(a). Lúcia Monteiro de Barros Fulgêncio  
UFMG

Prof(a). Sônia Maria de Melo Queiroz  
UFMG

Prof(a). Márcia Cristina de Brito Rumeu  
UFMG

Belo Horizonte, 4 de abril de 2016.

## **AGRADECIMENTOS**

À minha orientadora, Profa. Dra. Maria Cândida Costa de Seabra, que com seu conhecimento, experiência e dedicação me apontou os caminhos para construir esta pesquisa e, pela sua imensa generosidade, ao respeitar e valorizar minha proposta original.

À Profa. Dra. Vitalina Frosi, pela elaboração de um parecer tão cuidadoso no exame de qualificação, com sugestões e indicações de leitura que potencializaram os resultados obtidos.

À Profa. Patrizia Giorgina Enricanna Collina Bastianetto, pelo atencioso acolhimento e excelentes contribuições desde os estudos do mestrado.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram na construção e finalização desta tese.

*À memória dos imigrantes italianos que vieram para  
Belo Horizonte, cheios de sonhos e esperanças e que,  
com muito trabalho e dignidade, reconstruíram suas  
vidas e criaram as nossas.*

## **Memória**

*Amar o perdido  
deixa confundido  
este coração.*

*Nada pode o olvido  
contra o sem sentido  
apelo do Não.*

*As coisas tangíveis  
tornam-se insensíveis  
à palma da mão.*

*Mas as coisas findas,  
muito mais que lindas,  
essas ficarão.*

Carlos Drummond de Andrade

## RESUMO

Realiza-se um estudo de 3.630 (três mil seiscentos e trinta) nomes de pessoas, de origem italiana, que viveram em Belo Horizonte no final do século XIX e durante o século XX, dos quais 60,17% (sessenta vírgula dezessete por cento) são nomes de imigrantes e 39,83% (trinta e nove vírgula oitenta e três por cento) são de ítalo-descendentes. Utilizam-se, para a recuperação dos dados, 7 (sete) fontes de informações distintas, das quais se destaca o primeiro volume do *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, manuscrito histórico que averba escrituras sobre os inumados da capital mineira, no período de 1898 a 1912. Apoiar-se em teóricos da Lexicografia, como Andrade (1998), Biderman (1984/1998/2001a/2001b), Krieger (2006a e 2006b), Esquivel (2001), Ettinger (1982), Haensch *et al.* (1982), Pascual (2008), etc., apresentando o *corpus* como proposta de dicionário biográfico. Especificam-se os critérios que nortearam a concepção das macro, micro e medioestrutura, como, por exemplo, as regras de definição das entradas principais, secundárias e o funcionamento do sistema de remissivas. Ampara-se na técnica onomástica da Micro História, idealizada por Ginzburg (1989), cujo paradigma é indiciário. Realizam-se estatísticas descritivas, apresentando tabelas e gráficos comentados, com o intuito de extrair, dos elementos das trajetórias individuais dos biografados, informações que retratassem aspectos gerais do contexto sócio-econômico-cultural da sociedade belo-horizontina do passado. Descrevem-se ocorrências de variações linguísticas e elabora-se um quadro sinótico, pelo percurso onomasiológico, classificando os sobrenomes italianos pelo sistema de De Felice (1987), previamente descritos com base em Caffarelli e Marcato (2008). Comprova-se que os estudos de perfis, mesmo quando realizados com dados fragmentados ou incompletos, conseguem oferecer informações ou, no mínimo, indícios sobre a organização das comunidades. Constata-se, por fim, a marcante presença dos imigrantes italianos e de seus descendentes em Belo Horizonte, a começar com o legado dos seus sobrenomes.

**Palavras-chave:** Onomástica, Lexicografia, Antroponímia, nome próprio, imigração italiana, cultura, memória, Belo Horizonte.

## ABSTRACT

This study concerns 3,630 (three thousand, six hundred thirty) names of people of Italian origin who lived in Belo Horizonte in the late nineteenth century and during the twentieth century. Among these names, 60.17% (sixty point one seven percent) belonged to immigrants and 39.83% (thirty-nine point eight three percent) belonged to people of Italian descent. In order to gather the data, 7 (seven) sources containing different pieces of information are used. Among the sources, the first volume of a historical manuscript is highlighted: it is called *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim* and contains personal information about those who were buried in the capital of Minas Gerais between 1898 and 1912. The study draws on lexicographic theorists, such as Andrade (1998), Biderman (1984/1998/2001a/2001b), Krieger (2006a e 2006b), Esquivel (2001), Ettinger (1982), Haensch *et al.* (1982), Pascual (2008) etc., and presents the *corpus* as a proposal for a biographical dictionary. The criteria governing the conception of macro and microstructure, such as the rules that define primary and secondary entries and the functioning of the cross-referencing system, are specified. The study is based on the microhistorical onomastic technique, which was idealized by Ginzburg (1989), whose paradigm is *indiciary*. Descriptive statistics, which present commented tables and graphics, are carried out in order to extract, from elements of the biographees' individual trajectories, information that can portray general aspects of the social, economic and cultural context of Belo Horizonte society in the past. Occurrences of linguistic variation were described; and a synoptic table classifying Italian surnames was elaborated under onomasiological criteria through the system proposed by De Felice (1987). These surnames were previously described according to Caffarelli e Marcato (2008). It is proved that the study of biographical trajectories and profiles can offer some information, or at least indications, about the organization of communities. It is evidenced that people's names can fulfill the role of a "conveyor belt" that leads to the knowledge of a city's economic, social and political spheres. Finally, it is noticed a strong presence of Italian immigrants and their descendants in Belo Horizonte, starting with the legacy of their surnames.

**Keywords:** Onomastics, antroponomy, proper noun, lexicography, Italian immigration, culture, memory, Belo Horizonte.

## ABSTRACT (ITALIANO)

Si effettua uno studio su 3.630 (tremilaseicentotrenta) nomi di persona, di origine italiana, che hanno vissuto a Belo Horizonte alla fine del XIX secolo e durante il XX secolo, dei quali il 60,17% (sessanta virgola diciassette per cento) sono nomi di immigranti e il 39,83% (trentanove virgola ottantatré per cento) sono discendenti da italiani. Si utilizzano, per la raccolta dei dati, 7 (sette) fonti d'informazioni diverse, tra le quali spicca il primo volume del *Registro Cimiteriale del Cimitero di Bonfim*, manoscritto storico che registra gli atti di sepoltura dei deceduti della capitale mineraria, durante il periodo che va dal 1898 al 1912. Si basa su teorici della lessicografia, come Andrade (1998), Biderman (1984/1998/2001a/2001b), Krieger (2006a e 2006b), Esquivel (2001), Ettinger (1982), Haensch et al. (1982), Pascual (2008), etc., presentando il corpus come proposta di dizionario biografico. Si specificano i criteri che hanno orientato la concezione della macro, micro e mediostruttura, come, per esempio, le regole di definizione entrate principali, di quelle secondarie e il funzionamento del sistema di riferimenti incrociati. Si appoggia sulla tecnica onomastica della Microstoria, ideata da Ginzburg (1989), il cui paradigma è indiziario. Si eseguono statistiche descrittive, mostrando tabelle e grafici commentati, al fine di estrarre, dagli elementi dei percorsi individuali dei biografati, informazioni che ritraessero aspetti generali del contesto socio-economico-culturale della società belo-horizontina del passato. Si descrivono i casi di variazioni linguistiche e si elabora un quadro sinottico, attraverso il percorso onomasiologico, classificando i cognomi italiani tramite il sistema di De Felice (1987), previamente descritti sulla base di Caffarelli e Marcato (2008). Dimostra che i profili di studio, anche se realizzati con dati frammentari o incompleti, riescono a fornire informazioni, o almeno indizi, sull'organizzazione delle comunità. Si constata, infine, la rilevante presenza degli immigranti italiani e dei loro discendenti a Belo Horizonte, a cominciare dall'eredità dei cognomi.

**Parole chiave:** Onomastica, Lessicografia, antroponomia, nome proprio, immigrazione italiana, cultura, memoria, Belo Horizonte.

## LISTA DE ABREVIATURAS

an. = anais	m = metro
a.C. = antes de Cristo	num. = numeral
adj. = adjetivo	pess. = pessoa
al. = alameda	id. = idem
apto. = apartamento	ltda. = limitada
antrop. = antropônimo	it. = italiano
av. = avenida	org. = organizador (a)
cd-rom = compact disc read only	orig. = origem
cia. = companhia	pb = português brasileiro
edif. = edifício	pça = praça
ex. = exemplo	pib = produto interno bruto
gên. = gênero	s.a. = sociedade anônima
gram. = gramática	obs. = observação
ib. ou ibid. = ibidem (da mesma forma)	sl = sem legislação

## LISTA DE SIGLAS

AAMIRJ = Almanak Administrativo,  
Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro

ACIBRA/MG = Associação Cultural Ítalo-  
Brasileira de Minas Gerais

ALMG = Assembléia Legislativa de Minas  
Gerais

ANRJ = Arquivo Nacional do Rio de Janeiro

APCBH = Arquivo Público da Cidade de  
Belo Horizonte

APEC/MG = Associação Ponte entre  
Culturas de Minas Gerais

APEES = Arquivo Público do Estado do  
Espírito Santo

CCNC = Comissão Construtora da Nova  
Capital

C de C.R.A.P. = Coleção de Raimundo Alves  
Pinto

CMBH = Câmara Municipal de Belo  
Horizonte

CONARQ = Conselho Nacional de Arquivos

COPASA = Companhia de Saneamento de  
Minas Gerais

CPDOC/FGV = Centro de Pesquisa de  
Documentação História Contemporânea da  
Fundação Getúlio Vargas

ES = Espírito Santo (Estado)

FIEMG = Federação das Indústrias do Estado  
de Minas Gerais

FJP = Fundação João Pinheiro

IBGE = Instituto Brasileiro de Geografia e  
Estatística

IEPHA = Instituto do Patrimônio Histórico e  
Artístico de Minas Gerais

MESP = Memorial do Imigrante do Estado  
de São Paulo

MHAB = Museu Histórico Abílio Barreto

PBH = Prefeitura de Belo Horizonte

PES = Porto do Espírito Santo

PRJ = Porto do Rio de Janeiro

PS = Porto de Santos

PRODABEL = Empresa de Processamento  
de Dados de Belo Horizonte

RJ = Rio de Janeiro (Estado)

SESI = Serviço Social da Indústria

SP = São Paulo (Estado)

UFMG = Universidade Federal do Estado de  
Minas Gerais

UMG = Universidade de Minas Gerais

## LISTA DE SÍMBOLOS

Arroba = @

Infinito =  $\infty$

Intersecção =  $\cap$

Omissão = [...]

Porcentagem = %

Soma =  $\Sigma$

## LISTA DOS DIAGRAMAS, PLANTAS E ESBOÇOS

Diagrama 1 - Representação do grupo ortônimo, da tipologia de antropônimos apresentada por Amaral (2011a) .....	79
Esboço 1 - Estudos para o abastecimento d'água de Bello Horizonte, 1894 - Escala 1:60.000 .....	964
Planta 1 - Planta Geral da Cidade de Minas - Comissão Construtora da Nova Capital, 1895 - Escala 1:28.000.....	177
Planta 2 - Geodésica, thopográfica e cadastral de Bello Horizonte, 1985 - Escala 1:10.000 .....	963

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Panfleto distribuído na Itália.....	44
Figura 2 - Onomástica .....	70
Figura 3 - Relação Triádica .....	71
Figura 4 - Referência e Onomástica .....	72
Figura 5 - Propaganda da empresa 'Cerâmica Horizontina Antonini, Savassi & Cia'.....	99
Figura 6 - Ricardo Cioglia, em concurso de beleza infantil de 1937 .....	99
Figura 7 - Folha de rosto do <i>Almanak Administrativo Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro</i> dos anos de 1844, 1851 e 1863.....	100
Figura 8 - Propaganda das parteiras que atendiam em Belo Horizonte no século XX.....	104
Figura 9 - Propaganda da 'Casa de Câmbio' de Donato Aita.....	104
Figura 10 - Excerto do Almanak Laemmert, seção Belo Horizonte, do ano de 1910.....	105
Figura 11 - Entrada para nomes que têm um sobrenome de origem italiana e outro de origem diversa.....	111
Figura 12 - Ficha de inumado da italiana Petrina Sarritzu .....	943
Figura 13 - Esquema de Heger: percurso semasiológico versus percurso onomasiológico ...	947
Figura 14 - Subdivisão dos sobrenomes italianos por Emídio De Felice .....	951
Figura 15 - Parte da publicação do governo de Minas Gerais sobre Belo Horizonte, 1909....	961
Figura 16 - Legenda da Planta Geral da Cidade de Minas, 1895 .....	961

## LISTA DE FOTOS

Foto 1 - Quadro 'favela ou alto da estação' pintado, em 1944, por Luiz Gonzaga de Melo.....	28
Foto 2 - Vista da rua Sapucaí, acima da linha férrea, em 2014, mesmo lugar onde, no final do século XIX, começou a se formar a 'favela ou alto da estação' retratada na foto 1.....	28
Foto 3 - João Leite da Silva Ortiz.....	36
Foto 4 - Fazenda do Leitão, construída em 1883 .....	36
Foto 5 - Vista panorâmica do arraial do Curral Del Rey, em 1849.....	37
Foto 6 - Capela de Santana, arraial do Curral Del Rey, 1894 .....	37
Foto 7 - Rua General Deodoro, antigo logradouro da freguesia de Bello Horizonte, 1894.....	38
Foto 8 - Largo do Rosário, freguesia de Bello Horizonte, 1895 .....	38
Foto 9 - Comissão Construtora da Nova Capital, em 1895.....	39
Foto 10 - Matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem, fregueisa de Bello Horizonte, 1896.....	39
Foto 11 - Festa de inauguração da Cidade de Minas, em 12~12~1897.....	40
Foto 12 - Vista de Belo Horizonte em 1910, área que corresponde hoje à da praça Raul Soares .....	40
Foto 13 - Vista parcial de Belo Horizonte, em 1930.....	41
Foto 14 - Hospedaria no Santa Tereza.....	43
Foto 15 - Hospedaria no Calafate .....	43
Foto 16 - Posto de embarque de imigrantes italianos, no final do século XIX.....	48
Foto 17 - Embarque de imigrantes italianos no porto de Gênova, no final do século XIX.....	49
Foto 18 - Família do imigrante italiano Arthur Savassi, em frente à sua padaria e confeitaria, 1939 .....	50
Foto 19 - <i>Società Operaia Italiana de Beneficenza e Mutuo Socorso</i> em Belo Horizonte, 1904 .....	52
Foto 20 - Casa d'Itália em Belo Horizonte, 1939 .....	52
Foto 21 - Escola da Sociedade Italiana, em Belo Horizonte, 1908.....	53
Foto 22 - Recorte de jornal e texto datilografado, feitos por Raul Tassini, onde constam informações sobre o italiano Francisco Scarponi .....	89
Foto 23 - Anotação manuscrita de Raul Tassini com dados biográficos do italiano Giovanni Tadiello.....	90
Foto 24 - <i>Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim</i> , antes do procedimento de restauração .....	92

Foto 25 - Detalhe das folhas do <i>Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim</i> em estado de degradação .....	92
Foto 26 - Primeiro volume do <i>Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim</i> , após restauração.....	92
Foto 27 - Parte interna, do primeiro volume, do <i>Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim</i> , após a restauração .....	94
Foto 28 - Recorte da página interna do primeiro volume do <i>Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim</i> , onde estão em destaque os nomes dos italianos <i>Domingos Monte</i> e <i>Maria Acona</i> .....	95
Foto 29 - Maria Abramo, a soberana do reino do volante, em 1928.....	98
Foto 30 - Edward e Heinrich Lammert.....	101
Foto 31 - Confluência dos córregos Barroca e Leitão no cruzamento das ruas Mato Grosso, Tupis com avenida Bias Fortes.....	978
Foto 32 - Canalização do ribeirão Arrudas.....	978
Foto 33 - Canalização do córrego da Serra.....	979
Foto 34 - Canalização do córrego do Gentio, no cruzamento das ruas Outono e Grão Mogol .....	979
Foto 35 - Antiga rua do Ramal Férreo, atual Nossa Senhora de Fátima, no bairro Carlos Prates .....	981
Foto 36 - Matadouro Modelo, bairro São Paulo, 1960.....	981
Foto 37 - Pindura Saia, em 1965 .....	982
Foto 38 - Avenida Afonso Pena, em 1974, onde ficava o Pindura Saia.....	982
Foto 39 - Antiga estação ferroviária de General Carneiro, conhecida como estação Marzagão, 1912 .....	983
Foto 40 - Urbanização da fazenda do Leitão, dando origem ao bairro Cidade Jardim .....	983

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de italianos que emigraram para o Brasil, segundo as estatísticas italianas e brasileiras, de 1836 a 1902 .....	45
Gráfico 2 - Distribuição dos indivíduos segundo o gênero .....	910
Gráfico 3 - Distribuição dos indivíduos segundo o estado civil.....	910
Gráfico 4 - Distribuição dos indivíduos segundo o local de nascimento .....	911
Gráfico 5 - Distribuição dos indivíduos segundo o local de falecimento.....	911
Gráfico 6 - Distribuição dos indivíduos segundo o ano de nascimento .....	912
Gráfico 7 - Distribuição dos indivíduos segundo o ano de falecimento.....	912
Gráfico 8 - Distribuição dos indivíduos segundo a idade do falecimento.....	912
Gráfico 9 - Bairros de maior incidência como lugar de residência das pessoas.....	920
Gráfico 10 - Homens empregados na construção civil versus em outras atividades.....	928
Gráfico 11 - Profissionais da construção civil pelo lugar de residência.....	930
Gráfico 12 - Distribuição das mulheres segundo o período de falecimento.....	933
Gráfico 13 - Evolução do trabalho feminino ao longo do tempo .....	936
Gráfico 14 - Crianças de até 4 anos de idade, que faleceram no período de 1894 a 1900, de gastroenterite, pelo local de residência em Belo Horizonte .....	938
Gráfico 15 - Crianças até 4 anos de idade, falecidas no período de 1894 a 1910, vítimas de doenças infecciosas relacionadas à falta de saneamento básico.....	939
Gráfico 16 - Representação das cinco enfermidades que mais causaram o óbito .....	941

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Firmas fundadas em Belo Horizonte, no século XX, com nomes de famílias italianas.....	54
Quadro 2 - Classificação dos sobrenomes de origem italiana pelo critério onomasiológico .	952
Quadro 3 - Topônimos antigos do período da construção aos primeiros anos da Nova Capital .....	965

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Entrada de imigrantes no Brasil, discriminada pela nacionalidade de origem do indivíduo, no período de 1886 a 1935 .....	46
Tabela 2 - Entrada de imigrantes, em Minas Gerais, no período de 1894 a 1901 .....	47
Tabela 3 - Análises descritivas das variáveis de interesse.....	906
Tabela 4 - Pessoas pelo local de residência em Belo Horizonte .....	914
Tabela 5 - Pessoas pelas profissões exercidas em Belo Horizonte.....	921
Tabela 6 - Homens empregados na construção civil versus outras atividades.....	927
Tabela 7 - Homens pela profissão e lugar de residência em Belo Horizonte.....	929
Tabela 8 - Relação do lugar de residência dos homens com o ofício exercido.....	932
Tabela 9 - Distribuição das mulheres segundo o período de falecimento.....	933
Tabela 10 - Mulheres pela profissão exercida versus período do falecimento.....	934
Tabela 11 - Causa do falecimento das crianças de até 4 anos de idade em função do lugar de residência, no período de 1894 a 1910 .....	937
Tabela 12 - Associação entre causa e período de ocorrência do falecimento .....	940

## LISTA DE LOCALIDADES

Apresenta-se, a seguir, a Classificação e Definição de Localidades concebidas pelo *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística* (IBGE). Tal modelo foi aplicado, nesta tese, na designação dos lugares, sobretudo nos que constam na *seção 5.3*, que trata sobre a toponímia antiga de Belo Horizonte. De acordo com este modelo, localidade é conceituada como sendo todo lugar do território nacional onde exista um aglomerado permanente de habitantes.

**1) Capital Federal** - Localidade onde se situa a sede do Governo Federal com os seus poderes executivo, legislativo e judiciário.

**2) Capital** - Localidade onde se situa a sede do Governo de Unidade Política da Federação, excluído o Distrito Federal.

**3) Cidade** - Localidade com o mesmo nome do Município a que pertence (sede municipal) e onde está sediada a respectiva prefeitura, excluídos os municípios das capitais.

**4) Vila** - Localidade com o mesmo nome do Distrito a que pertence (sede distrital) e onde está sediada a autoridade distrital, excluídos os distritos das sedes municipais.

**5) Aglomerado Rural** - Localidade situada em área não definida legalmente como urbana e caracterizada por um conjunto de edificações permanentes e adjacentes, formando área continuamente construída, com arruamentos reconhecíveis e dispostos ao longo de uma via de comunicação.

**6) Aglomerado Rural de extensão urbana** - Localidade que tem as características definidoras de Aglomerado Rural e está localizada a menos de 1 Km de distância da área urbana de uma Cidade ou Vila. Constitui simples extensão da área urbana legalmente definida.

**9) Aglomerado Rural isolado** - Localidade que tem as características definidoras de Aglomerado Rural e está localizada a uma distância igual ou superior a 1 Km da área urbana de uma Cidade, Vila ou de um Aglomerado Rural já definido como de extensão urbana.

**10) Povoado** - Localidade que tem a característica definidora de Aglomerado Rural Isolado e possui pelo menos 1 (um) estabelecimento comercial de bens de consumo frequente e 2 (dois) dos seguintes serviços ou equipamentos: 1 (um) estabelecimento de ensino de 1º grau em funcionamento regular, 1 (um) posto de saúde com atendimento regular e 1 (um) templo religioso de qualquer credo. Corresponde a um aglomerado sem caráter privado ou empresarial ou que não está vinculado a um único proprietário do solo, cujos moradores exercem atividades econômicas quer primárias, terciárias ou, mesmo secundárias, na própria localidade ou fora dela.

**7) Núcleo** - Localidade que tem a característica definidora de Aglomerado Rural Isolado e possui caráter privado ou empresarial, estando vinculado a um único proprietário do solo (empresas agrícolas, indústrias, usinas, etc.).

**8) Lugarejo** - Localidade sem caráter privado ou empresarial que possui característica definidora de Aglomerado Rural Isolado e não dispõe, no todo ou em parte, dos serviços ou equipamentos enunciados para povoado.

**11) Propriedade Rural** - Todo lugar em que se encontre a sede de propriedade rural, excluídas as já classificadas como Núcleo.

**12) Local** - Todo lugar que não se enquadre em nenhum dos tipos referidos anteriormente e que possua nome pelo qual seja conhecido.

**13) Aldeia** - Localidade habitada por indígenas.

## SUMÁRIO

Apresentação .....	23
Introdução .....	29
Capítulo 1. Aspectos Históricos e Geográficos de Belo Horizonte.....	33
1.1 Do Arraial do Curral Del Rey à cidade de Belo Horizonte .....	33
1.2 A mão de obra imigrante na construção da Nova Capital .....	41
1.2.1 Os imigrantes italianos .....	43
1.2.2 As barreiras linguísticas e culturais.....	51
Capítulo 2 – Considerações Teóricas .....	59
2.1 Língua, sociedade, cultura e memória .....	59
2.2 Estudos lexicais.....	67
2.3 Onomástica .....	69
2.4 Antroponímia .....	73
2.5 Lexicografia .....	79
Capítulo 3 – Procedimentos Metodológicos.....	84
3.1 Sobre a coleta de dados.....	85
3.1.1 A dissertação de mestrado <i>A presença italiana em nomes de ruas de Belo Horizonte: passado e presente</i> .....	86
3.1.2 O Acervo Textual de Raul Tassini .....	87
3.1.3 O Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim.....	91
3.1.4 A Coleção Revistas Diversas .....	96
3.1.5 O Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro .....	100
3.1.6 O Dicionário Biográfico de Construtores e Artistas de Belo Horizonte, 1894-1940 .....	106
3.1.7 Os depoimentos orais colhidos na IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte .....	107
3.2 A organização do corpus em macro, medio e microestrutura.....	108
3.2.1 Macroestrutura .....	109

3.2.2 Medio e microestrutura .....	110
Capítulo 4 – A Proposta de Dicionário Biográfico .....	115
Capítulo 5 – Análise e Discussão dos Resultados .....	904
5.1 Análises descritivas.....	905
5.1.1 Frequências absolutas e relativas de algumas variáveis de interesse .....	906
5.1.2 Cruzamento de variáveis .....	926
I - Distribuição dos homens pela atividade profissional .....	927
II - Homens pela atividade profissional exercida e o local de residência em Belo Horizonte.....	929
III- Mulheres pela atividade profissional e ano de falecimento .....	932
IV- Causa do falecimento das crianças de até 4 (quatro) anos de idade em função do lugar de residência, no período de 1894 a 1910 .....	936
IV - Relação entre causa e período de ocorrência do falecimento .....	940
5.2 Variantes linguísticas .....	942
5.3 Análise dos sobrenomes italianos pelo percurso onomasiológico.....	947
5.3.1 Classificação dos sobrenomes italianos .....	948
5.4 Descrição dos lugares da antiga Belo Horizonte .....	960
Capítulo 6 – Considerações Finais .....	984
Referências Bibliográficas.....	988

---

---

## APRESENTAÇÃO

---

---

O interesse em desenvolver uma pesquisa sobre a antroponímia de origem italiana na cidade de Belo Horizonte surgiu em 2008, quando foi proposto um projeto de pesquisa de mestrado, ao *Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais*, que abordou a toponímia urbana da capital mineira.

A proposta, naquela ocasião, foi desenvolver um levantamento de todos os logradouros públicos da cidade designados por nomes próprios de pessoas de origem italiana e submetê-los, posteriormente, a algumas análises que revelassem aspectos linguísticos, históricos e culturais do município.

Sob tais objetivos, em abril de 2011, foi defendida a dissertação de mestrado intitulada *A presença italiana em nomes de ruas de Belo Horizonte: passado e presente*<sup>1</sup>, que reuniu 183 (cento e oitenta e três) logradouros da cidade designados por nomes de pessoas de origem italiana.

A apresentação dos dados foi feita em fichas toponímicas, configuradas em campos e subcampos etiquetados, que organizaram as informações do geral para o particular. Dessa forma, o campo abrangente ‘informações sobre o logradouro’ agregou os subcampos específicos ‘nome oficial no mapa do município’, ‘nome anterior’, ‘localização’, ‘legislação’, ‘código’ e ‘regional’.

Já o campo geral ‘dados biográficos’, cujo propósito foi reunir informações sobre as personalidades, registrou elementos da trajetória de vida das 183 (cento e oitenta e três) pessoas. Tais elementos foram recuperados por meio de um exaustivo trabalho de pesquisa, que incluiu investigação *in loco*<sup>2</sup> e entrevistas com os familiares dos homenageados.

Para a composição desse campo, além dos depoimentos dos descendentes, foram gravadas entrevistas com os 3 (três) moradores mais antigos de cada logradouro, apostando na

---

<sup>1</sup> Filgueiras (2011)

<sup>2</sup> Com o objetivo de resgatar informações sobre as personalidades, trabalhos de campo foram realizados, entre os quais se destacam: a visita aos 183 (cento e oitenta e três) logradouros, com o objetivo de gravar entrevistas com os 3 (três) moradores mais antigos de cada um deles; a ida a prédios públicos cuja construção teve a participação de algumas personalidades que, em vida, atuaram profissionalmente como construtores e o contato com os descendentes, por meio de entrevistas pessoais ou por conversas telefônicas.

possibilidade de eles terem testemunhado acontecimentos do passado que pudessem coadjuvar na restauração das biografias.

Em relação à revisão bibliográfica, nesse árduo processo de identificação de quem foram as 183 (cento e oitenta e três) pessoas, consultaram-se primordialmente fontes de informação primárias, em razão da escassez de publicações secundárias que abordassem o tema.

A tarefa de exame dessas fontes primárias foi bastante laboriosa, visto o acesso só ter sido autorizado, pelas instituições depositárias, após a concordância expressa de se cumprir integralmente as regras de conservação preventiva, como a proibição de fotografá-las e a obrigatoriedade do uso de luvas e máscara, durante a sua manipulação.

Assim, para o minucioso exame dos documentos históricos, legislações, registros de sepultamentos, periódicos antigos e uma coleção particular de manuscritos, foram feitas inúmeras visitas a esses espaços museológicos e de preservação da história da cidade.

A razão de se colocar, na apresentação desta tese, o relato sintético do processo que possibilitou o levantamento dos dados biográficos dos nomes incluídos na dissertação de mestrado é levar ao conhecimento do leitor que foi ali, durante aquele processo de investigação em fontes primárias, que surgiu a principal motivação deste estudo de doutorado, isto é, acolher as centenas de outros nomes de pessoas de origem italiana que foram encontrados, além dos 183 (cento e oitenta e três) nomes apensados na dissertação.

A quantidade de nomes descobertos foi tão expressiva que a conduta adotada foi reservá-los com o intento de incluí-los, no futuro, em um novo projeto de estudo. Dessa maneira, ao concluir o mestrado, contabilizaram-se os nomes excedentes, chegando ao surpreendente resultado de 1800 (um mil e oitocentos) nomes, fato que incitou o desenvolvimento desta proposta de pesquisa de doutorado.

Dessa forma, no final de 2011, foi redigido um projeto com o objetivo central de realizar um estudo linguístico descritivo dos nomes de pessoas de origem italiana que atuaram na construção e no desenvolvimento de Belo Horizonte, tendo como suporte a relação entre língua e cultura.

A proposta era expandir o corpus, não se limitando aos 1800 (um mil e oitocentos) nomes já catalogados, mas sim continuar a coleta de dados em fontes de informação que foram conhecidas durante e depois do mestrado.

Desses esforços – pesquisando registros históricos, periódicos antigos, legislações, cartas e manuscritos – foi alcançada a marca de 3.630 (três mil seiscentos e trinta) nomes, aqui apresentados em um estudo de doutorado da área da Linguística, que não somente

discute as questões da língua, mas que também colabora com outras áreas do conhecimento humano, bem como oferece aos habitantes da cidade e outros interessados a oportunidade de conhecer nomes de pessoas, de nacionalidade ou descendência italiana, que contribuíram na construção e desenvolvimento de Belo Horizonte.

Por assim proceder, a presente pesquisa possui um profundo viés memorialista, já que procura resgatar nomes, e suas memórias individuais, com a intenção de restaurar nuances da memória coletiva da cidade.

Todavia, é oportuno salientar que o conjunto dos dados aqui apresentados não guarda qualquer pretensão de reescrever a história de Belo Horizonte, mas sim de demonstrar, por meio da apresentação de uma multibiografia, a riqueza das informações subentendidas, na trajetória de vida individual, que falam sobre o coletivo, sobre o espaço citadino onde o indivíduo esteve inserido, interferindo na dinâmica social.

À vista disso, nesta pesquisa, o nome das pessoas cumpre o papel de ‘fio condutor’ que leva ao conhecimento das conjunturas econômicas, sociais e políticas de Belo Horizonte, no final do século XIX e primeiras décadas do século XX, pois essas 3.630 (três mil seiscentas e trinta) pessoas viveram na capital e nela deixaram suas marcas, a começar com o legado dos seus sobrenomes.

Em uma breve leitura da lista telefônica de assinantes de Belo Horizonte de 1982, da extinta TELEMIG<sup>3</sup>, ficou patente a existência de centenas de sobrenomes italianos, incluindo inúmeros que figuram no corpus da presente pesquisa. Esse fato indica que muitos imigrantes, após a inauguração da Nova Capital de Minas Gerais, em 1897, permaneceram na cidade, nela constituíram família e deixaram descendentes.

Essa presença tão marcante só reforçou o latente interesse em investigar a antroponímia de origem italiana em Belo Horizonte, buscando, no estudo, elementos que contribuíssem na compreensão da realidade sociocultural da cidade, já que os nomes, além de exercerem a função referencial, são excelentes pontos de partida para o entendimento da sociedade e de seus contextos, ao indicarem formas de vivência e modos de organização social que caracterizam o tempo e o espaço.

Assim sendo, ao examinar as matérias publicitárias dos negociantes italianos que atuaram no comércio de Belo Horizonte, nas décadas de 1910 ou 1920, ou as notícias dos fatos cotidianos, veiculadas nesses mesmos periódicos novecentistas, é possível recuperar as

---

<sup>3</sup>Telecomunicações de Minas Gerais S/A - TELEMIG era o nome da empresa operadora de telefonia do grupo Telebrás no estado brasileiro de Minas Gerais.

formas narrativas que descrevem os modos de agir da sociedade belo-horizontina dos primeiros anos do século XX.

Exemplo disso é um recorte de periódico, da década de 1900, utilizado como suprimento de dados desta tese, que informa, ao citar o nome do filho de um casal de italianos, que a criança havia nascido, em 1895, na favela situada na rua Sapucaí, na Floresta, revelando, dessa forma, a localização de um dos primeiros aglomerados subnormais<sup>4</sup> do município.

Mais tarde, consultando o acervo iconográfico do *Museu Histórico Abílio Barreto*<sup>5</sup>, em busca de elementos ilustrativos para inserir no presente estudo, foi encontrada uma fotografia de um quadro do artista plástico Luiz Gonzaga de Melo, pintado em 1944, que retrata a referida favela da rua Sapucaí, aqui reproduzida como *foto 1*, ratificando a existência desse espaço, no ano de 1895, como dita sua própria descrição.

Outro exemplo de informação sobre a cidade, subentendida nos dados biográficos apresentados nesta pesquisa, é a constatação – após a análise de todo o primeiro volume do *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, que contempla o período de 1898 a 1912 – que a enfermidade que mais levava a óbito crianças de 0 (zero) a 1 (um) ano de idade, domiciliadas com os pais em áreas próximas aos córregos ou nas seções suburbanas da capital, era a *gastroenterite*, doença relacionada ao estado precário do saneamento básico, revelando, de forma implícita, que as condições de tratamento de água, esgotamento sanitário e destino do lixo, das populações que viviam fora do limite da avenida do Contorno<sup>6</sup>, eram precárias e deficientes.

Posto isso, o que se constata é que os estudos de perfis e trajetórias biográficas podem oferecer informações, ou no mínimo indícios, sobre a organização das comunidades. Tal fato se processa porque, ainda que as notícias biográficas sejam incompletas e

---

<sup>4</sup>Nesta pesquisa, optou-se por utilizar o termo *aglomerado subnormal*, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para designar áreas conhecidas ao longo do país por diversos nomes, como favela, vila, comunidade, grotão, mocambo, etc. Segundo o IBGE, em Brasil (2010, p. 3), *aglomerado subnormal* é o conjunto constituído por 51 ou mais unidades habitacionais caracterizadas por ausência de título de propriedade e pelo menos uma das características: irregularidade das vias de circulação e do tamanho e forma dos lotes e/ou carência de serviços públicos essenciais (como coleta de lixo, rede de esgoto, rede de água, energia elétrica e iluminação pública).

<sup>5</sup>O *Museu Histórico Abílio Barreto* – MHAB – é uma unidade da *Prefeitura Municipal de Belo Horizonte*, inaugurada em 1943, com a missão de promover o recolhimento, a preservação, a pesquisa e a divulgação do acervo histórico relativo a Belo Horizonte.

<sup>6</sup> A avenida do Contorno foi traçada, pela *Comissão Construtora da Nova Capital* – na *Planta Geral da Cidade de Minas*, de 1895 – para servir de limite entre a zona urbana e as zonas suburbana e rural da cidade. Na zona urbana tudo foi planejado para dar suporte ao crescimento racional, incluindo a infraestrutura, que provia os moradores com os serviços de água, esgoto, calçamento e recolhimento de lixo. Por outro lado, a zona suburbana não recebia o mesmo tratamento, alojando a população economicamente desprovida, que se improvisava em casafas e barracões, cuja infraestrutura quando não inexistente, era bastante precária.

fragmentadas, como é o caso de vários nomes relacionados neste trabalho, elas trazem em si uma infinidade de dados subentendidos, que revelam o mundo material e social que foi criado pelos indivíduos de uma época.

Com o intuito de sistematizar a apresentação dos 3.630 (três mil seiscentos e trinta) nomes relacionados nesta tese, o *capítulo 4* traz uma proposta de dicionário biográfico, ou seja, uma obra de referência que poderá servir de ponto de partida para um amplo leque de investigações científicas.

Portanto, uma das pretensões deste estudo é oferecer ao leitor uma pesquisa de natureza originalmente linguística – visto pertencer ao ramo da Onomástica e ao sub-ramo da Antroponímia – mas que pelo seu caráter interdisciplinar e abrangente, possa servir também como fonte de informação para um sem-número de reflexões sobre a vida vivida em Belo Horizonte, da construção às primeiras décadas de existência.

Foto 1 - Quadro 'favela ou alto da estação' pintado, em 1944, por Luiz Gonzaga de Melo



Fonte: MHAB

Legenda: O lugar retratado é um bairro, existente em Belo Horizonte entre os anos de 1895 e 1898, localizado entre as ruas Sapucaí e Tabaiães e avenidas Tocantins e Araguaia, acima da linha férrea, composto de cafuas e barracões de zinco.

Foto 2 - Vista da rua Sapucaí, acima da linha férrea, em 2014, mesmo lugar onde, no final do século XIX, começou a se formar a 'favela ou alto da estação' retratada na foto 1



Fonte: Acervo particular da autora

---

---

## INTRODUÇÃO

---

---

A proposta desta pesquisa é realizar um estudo dos nomes de pessoas, de origem italiana, que viveram em Belo Horizonte no final do século XIX e durante o século XX.

O corpus utilizado, composto por 3.630 (três mil seiscentos e trinta) nomes, dos quais 60,17% (sessenta vírgula dezessete por cento) são de imigrantes e 39,83% (trinta e nove vírgula oitenta e três por cento) são de ítalo-descendentes, foi extraído das 7 (sete) fontes de informação apresentadas a seguir, que serão descritas, mais detalhadamente, nas *subseções 3.1.1 a 3.1.7*.

- i) A dissertação de mestrado *A presença italiana em nomes de ruas de Belo Horizonte: passado e presente*;
- ii) O *Acervo Textual de Raul Tassini*;
- iii) O primeiro volume do *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*;
- iv) A *Coleção Revistas Diversas* do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte (APCBH);
- v) O *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro*;
- vi) O *Dicionário Biográfico de Construtores e Artistas de Belo Horizonte, 1894-1940* do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA/MG) e
- vii) Os depoimentos orais colhidos na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

Considerando que os nomes e sobrenomes italianos constituem um patrimônio cultural e linguístico de grande interesse para o Brasil – já que desde 1870 o país começou a receber, em quantidade mais expressiva, imigrantes vindos da Itália, movimento que se intensificou a partir de 1888, com o fim da escravidão africana e conseqüente necessidade de composição de mão de obra remunerada – o estudo antroponímico aqui idealizado apoiou-se

também na *Antropologia Cultural*<sup>7</sup> e na *Micro-História*<sup>8</sup>, com o intuito de revelar, além dos aspectos linguísticos, elementos da trajetória de vida dessas pessoas que seriam capazes de retratar aspectos gerais do contexto sócio-econômico-cultural da sociedade belo-horizontina do passado.

Dessa forma, no *capítulo 4* desta tese, o corpus da pesquisa é apresentado como uma proposta de dicionário biográfico, um esboço de obra lexicográfica de referência, que relaciona de forma organizada os dados das 3.630 (três mil seiscentas e trinta) pessoas estudadas.

O detalhamento dos procedimentos metodológicos utilizados, para a construção da macro, micro e medioestrutura desse dicionário, encontra-se discriminado, mais adiante, na *subseção 3.2*.

A pesquisa também se dedicou ao estudo da variação linguística, analisando, na *subseção 5.2*, algumas ocorrências que foram identificadas no corpus. Desse modo, foram discutidos os aspectos relacionados às adaptações gráficas dos nomes, como, por exemplo, as formas aportuguesadas dos prenomes.

Com o propósito de usufruir das informações etimológicas disponibilizadas nos verbetes do *capítulo 4*, foi efetivada uma análise, pelo viés onomasiológico, dos sobrenomes italianos, tendo como base a classificação de De Felice (1987), que está assentada na *subseção 5.3.1*. Do mesmo modo, desfrutando da oportunidade do contato com os topônimos antigos de Belo Horizonte, trazidos à luz nos dados biográficos das pessoas, foi descrita, na *seção 5.4*, uma amostra de 68 (sessenta e oito) topônimos antigos da cidade.

Ao propor o resgate das biografias vinculadas aos nomes, a pesquisa enveredou-se, como já mencionado, pela *Antropologia Cultural* e pela *Micro-História*, pois – apesar das biografias aqui catalogadas não guardarem o mérito da completude e exaustividade, devido ao caráter pioneiro da pesquisa e a reduzida sistematização das fontes consultadas – as informações recuperadas permitem que o leitor conheça fragmentos da história local, já que, ao analisar alguns nomes e seus feitos em Belo Horizonte, é possível construir formulações gerais sobre a cidade.

---

<sup>7</sup> A *Antropologia Cultural* (também chamada antropologia social ou etnologia) analisa o comportamento humano, a cultura e as estruturas de relações sociais. É o ramo do conhecimento que se dedica a compreender os mecanismos da vida humana em sociedade, no aspecto cultural.

<sup>8</sup> A *Micro-História* é um gênero historiográfico surgido na Itália, na década de 1980, com os historiadores Carlo Ginzburg e Geovanni Levi, que analisa os fatos históricos dando importância aos agentes tidos, até então, como figurantes, dedicando-se a uma profunda análise das fontes, dando voz às camadas mais baixas da sociedade, reconstruindo os detalhes do cotidiano do passado.

Dessa forma, quando se analisam os dados biográficos, examinando especificamente as estatísticas das profissões exercidas pelos imigrantes, é possível conhecer – além do ofício com maior representatividade numérica – quais eram as necessidades do mercado de trabalho, nas diferentes fases do desenvolvimento urbano da cidade.

À vista disso, ao se fazer uma análise de um recorte do corpus, agrupando, por exemplo, os nomes pelas variáveis ‘gênero’, ‘profissão’ e ‘época em que viveu em Belo Horizonte’ – elegendo a categoria ‘masculino’ para ‘gênero’, ‘todas’ para ‘profissão’ e ‘período de 1893 a 1900’ para ‘época em que viveu em Belo Horizonte’ – tem-se como resultado a informação de que cerca de 29% (vinte e nove por cento) dos imigrantes italianos, do sexo masculino, que viveram em Belo Horizonte no período de 1893 a 1910, exerciam atividades ligadas à construção civil – como construtores, engenheiros, arquitetos, mestres de obra, calceteiros, marmoristas, pedreiros, etc. – índice que, tacitamente, aponta para o período da construção da Nova Capital, época em que foi necessária a contratação de um ‘batalhão’ de trabalhadores habilitados na área da construção civil.

Igualmente, os dados factuais das funções exercidas pelas mulheres desta pesquisa, durante as primeiras décadas do século XX, revelaram, implicitamente, a evolução do mercado de trabalho feminino, especialmente ao se comparar os números relativos ao exercício da profissão não remunerada de ‘dona de casa’, que têm um declínio progressivo à medida que os anos vão passando, com as estatísticas que se referem ao desempenho de atividades remuneradas, que, à proporção que o tempo avançou, tornaram-se mais frequentes.

Sobre o levantamento biográfico elaborado, cabe ressaltar que apesar de todo esforço empreendido, não foi possível recuperar dados substanciais para os 3.630 (três mil seiscientos e trinta) nomes, ficando muitos com informações bem escassas e outros tantos sem qualquer dado que identificasse a pessoa.

Todavia, quando analisado em conjunto, o repertório mantém o mérito de apresentar uma visão panorâmica da sociedade belo-horizontina do final do século XIX e primeiras décadas do século XX, já que, ao se debruçar na análise da trajetória de vida dessas pessoas, construindo um mosaico de fatos que narram um pouco de suas existências, mesmo que timidamente, é possível conhecer, por acréscimo, os contextos sociais onde as mesmas atuaram, confirmando a tese de que a experiência coletiva pode ser traduzida pelo conjunto das experiências individuais.

Isto posto, ao reconhecer que cada pessoa representa um ‘nó’ da grande rede social que é a vida em comunidade, a linha de raciocínio que orienta este trabalho é a da

compreensão da sociedade no contexto das relações sociais estabelecidas pelos seus indivíduos, tendo como base a seguinte colocação de Ginzburg (1989, p.175):

Os trajetos que convergem para o nome ou que partem do nome compõem uma espécie de teia de aranha com as malhas finas, propondo ao observador a representação gráfica da rede de relações sociais da qual o indivíduo é parte [...] um documento leva a outro [...] peça após peça, surge uma biografia, mesmo se ela é inevitavelmente fadada a permanecer fragmentária, e com ela a rede de relações que a encerra.

Assim, tocando a todo instante no tema morte e passado, a pesquisa foi encontrando vida e reflexo na atualidade, pois o percurso da existência das pessoas aqui relacionadas foi escrito parcial ou totalmente em Belo Horizonte, isto é, nas linhas da história da própria cidade, que guarda até hoje muitos de seus empreendimentos, marcas perenes de uma gente que cultivou e realizou sonhos nas terras emolduradas pelas montanhas da serra do Curral.

Feitas essas apreciações introdutórias, antes de dar continuidade à pesquisa propriamente dita – apontando algumas considerações teóricas, indicando a revisão de literatura, descrevendo as fontes de informações consultadas, a metodologia adotada, apresentando o corpus, que aqui se formatou como proposta de dicionário biográfico, e tecendo as análises dos resultados – será apresentado a seguir, no *capítulo 1* desta tese, um levantamento histórico e geográfico de Belo Horizonte, levando-se em conta o processo da imigração italiana na formação e povoamento da cidade, elementos essenciais para a compreensão das próprias microbiografias que aqui serão arroladas.

O estudo da língua e de seus fenômenos deve ser perpretado levando-se em conta seu caráter social, compreendendo todo processo de sua produção. Dessa forma, considerando as variadas relações estabelecidas pelo homem com o ambiente, torna-se fundamental, nos estudos antroponímicos, conhecer os aspectos geo-históricos que definiram a dinâmica socioespacial do território investigado, com o propósito de recolher informações que possam subsidiar, mais tarde, a interpretação histórico-linguística dos resultados obtidos com a pesquisa.

Assim procedendo, no *capítulo 1* deste trabalho é apresentado um levantamento das particularidades geográficas e históricas da cidade de Belo Horizonte, desde a época em que se começou a planejar a sua construção, tendo como foco as questões relativas à participação do imigrante italiano no processo de povoamento e de formação da cidade.

### **1.1 Do Arraial do Curral Del Rey à cidade de Belo Horizonte**

Vários foram os motivos para a idealização de uma nova capital para o Estado de Minas Gerais. A cidade de Ouro Preto já perdia as condições desejáveis para a manutenção de tal *status*, pois, confinada entre montanhas gigantescas, sua topografia não favorecia a expansão urbana e o desenvolvimento do Estado exigia uma capital localizada em um espaço geográfico mais centralizado e que estivesse em consonância com o espírito reformista da época. Além do mais, Ouro Preto, fundada em 1711 e escolhida para capital em 1720, possuía uma arquitetura totalmente colonial que, antes de mais nada, precisava ser preservada, fato que também embaraçava os projetos de modernização do Estado Mineiro.

Barreto (1995) registrou que, logo após a proclamação da república em 1889, agitava-se em Minas Gerais, no ano de 1890, a questão da mudança da capital e, dentre os nomes dos lugares imaginados, em condições de serem escolhidos para a sede do governo, figurava a pequena Freguesia de Nossa Senhora da Boa Viagem de Curral Del Rey, amparada por grande número de mineiros. Todavia, a disputa era grande, pois várias outras localidades

também se julgavam com o direito de pleitear aquela distinção, pelas suas condições topográficas e de salubridade.

Para equalizar o problema, o Presidente Afonso Pena determinou que se formassem comissões de estudos para cada uma das localidades candidatas que assim ficaram formadas, como registra Oliveira (1997, p. 34):

- 1) Várzea do Marçal – Engenheiro José Carvalho de Almeida;
- 2) Bello Horizonte – Engenheiro Samuel Gomes Pereira;
- 3) Barbacena – Engenheiro Manoel da Silva Couto;
- 4) Juiz de Fora – Engenheiro Eugênio de Barros Raja Gabaglia;
- 5) Paraúna – Engenheiro Luiz Martinho de Morais.

Um dos grandes patrocinadores para se ter a nova capital do Estado construída sobre as glebas do Arraial do Curral Del Rey, foi Cândido de Araújo, ex-secretário do *Clube Republicano*, o qual, pelas colunas de *O Contemporâneo*, de Sabará, lançou vários artigos defendendo tal proposta.

A Freguesia de Nossa Senhora da Boa Viagem de Curral Del Rey era pequena, tendo em 1828, segundo registra Tassini (1947, p. 31-42), a seguinte configuração espacial: a Matriz, a rua do Saco, o Alto da Cruz, o Rosário, o Capão Pequeno, a rua da Ponte, o Além da Ponte, a fazenda do Cardoso, o Tombador, a Travessa da Ponte, a rua das Congonhas, o Retiro, a Mutuca, a chácara do Domingos Gonçalves, o Arraial dos Valinhos, a Matta, o Palmital, o Engenho, o Pastinho, o Pastinho da Ressaca, a Ressaca, o Morro do Confisco, o Tijuco, a Vargem da Olaria, o Bom Sucesso, o Barreiro, o Cercado, a Jatuba, a Gameleira, a Ponte do Ribeirão, o Ribeirão, o Calafate, a Mamede, o Pinto, a Lagoa, a Ponte do Saco, a Pampulha, o Bento Pires, a Ressaquinha, a Venda Nova e os Olhos D'água.

Em termos demográficos, Tassini (1947, p. 42) anota que a freguesia contava, em 1828, com 1367 (um mil trezentos e sessenta e sete) pessoas livres, sendo 552 (quinhentos e cinquenta e dois) homens, 450 (quatrocentos e cinquenta) mulheres e 365 (trezentos e sessenta e cinco) menores; 384 (trezentos e oitenta e quatro) cativos, sendo 199 (cento e noventa e nove) homens, 143 (cento e quarenta e três) mulheres e 42 (quarenta e dois) menores.

Outro importante propugnador da mudança da capital para onde encontrava-se o Arraial do Curral Del Rey, que, em 1890, passara a ser denominado como Freguesia de Bello Horizonte, foi o coronel Júlio César Pinto Coelho, que tratou de encaminhar a questão para o plano prático, visitando, pessoalmente, aquelas terras e elaborando uma planta topográfica da

localidade, datada de 10 de julho de 1890, a qual dirigiu ao governo do Estado, acompanhada de detalhadas informações sobre o lugar, nos seguintes termos:

Belo Horizonte é um arraial de cerca de 600 (?) almas, atualmente, situado mais ou menos a 0° 40' 7" long. do Rio de Janeiro, 19° 52' lat. Sul. Sua altitude regula por 876 m. e a temperatura média do lugar por 16° centígrados. Clima temperado. Pela sua posição, vê-se que pode ser servido por um pequeno ramal da Estrada de Ferro Central do Brasil, de leve construção, que, partindo de um ponto fronteiro ao núcleo colonial de Sabará, constituído entre esta cidade e Santa Luzia, siga pelo vale do Ribeirão do Curral, na extensão máxima de léguas e meia. A povoação é suprida de excelente água, própria para todos os usos domésticos, em quantidade suficiente para uma população de mais de 30.000 almas, sendo fácil, se preciso for, aumentar o suprimento à vontade, por haver nas proximidades vários outros cursos de boa água potável, que podem ser para aí encaminhados com diminuto dispêndio. Os terrenos são perfeitamente escoados e arejados, isentos de pântanos, charcos e alagadiços, e uniformemente firmes e resistentes. Quanto à sua constituição geológica, são formados por xistos itacolomíticos, rochas de itabirito, ricas gangas, xistos argilosos, ditos argilos-ferruginosos, diuritos e formação cuja base é o gnaiss. Mais particularmente, encontram-se em Belo Horizonte e suas imediações excelentes rochas para a construção, ricos calcários e preciosas argilas.

Nas matas que aí existem, alternando com os belos campos, abundam também as madeiras de construção, tais como: garapa, aroeira, peroba, angelim, piúnas, braúnas e vinháticos.

O aspecto geral é essencialmente aprazível à vista, bem justificando o merecido nome de Belo Horizonte.

Situada nas fraldas da serra do Curral, é esta zona constituída por uma série de ondulações suaves do terreno, bordadas de matas e cortadas de numerosos regatos e córregos, que levam seu tributo ao ribeirão, ou antes – rio do Curral –, cujas vertentes se prestam belamente ao desenvolvimento de uma populosa cidade, suscetível de todos os serviços de embelezamentos reclamados hoje pela civilização.

Os leitos de todos os cursos d'água têm a necessária declividade para que as águas corram sempre desimpedidas, etc.

Os campos em toda a circunvizinhança são próprios para a criação de gado vacum, cavalariço, suíno, lanígero, etc.

A uberdade do solo é excepcional. Assim, o milho, o feijão, o arroz, a batata, o aipim, o trigo (?) e toda sorte de legumes; a manga, a laranja, o abacaxi, a frutadão-conde, o araticum, a jabuticaba, a uva, a maçã, o pêssego, a romã, a ameixa, a banana, o figo, o caju, a gabirola, o murici, a mangaba, borracha, etc., aí prosperam admiravelmente e dão fartos e deliciosos frutos.

A par de tantas vantagens, uma salubridade que nada deixa a desejar! Está, portanto, talhado este lugar para a futura capital do grande Estado de Minas. Juiz de Fora, em 10 de julho de 1890. Júlio Pinto. (COELHO, 1918, p. 512-519)

Em 17 de dezembro de 1893 foi, finalmente, promulgada a lei que estabelecia a mudança da capital para a cidade que seria construída na Freguesia de Bello Horizonte, antigo Arraial do Curral Del Rey. Essa notícia se espalhou rapidamente por todo o Brasil, movimentando, em todos os cantos do país, operários, construtores, artistas, industriais, comerciantes e grande número de aventureiros que se dispunham a tentar uma vida nova na cidade que seria construída.

O projeto, que desenhava a nova capital mineira, era moderno e buscava, sobretudo, divorciar-se dos conceitos do império português, de modo que a transferência da capital não significava apenas uma mera modificação geográfica, mas também o início de uma nova configuração sociopolítica para Minas Gerais, que se aliava aos novos rumos que o país começava a adotar.

Para isso, a pacata Freguesia de Bello Horizonte, que teve como ponto de partida a Fazenda do Cercado, fundada, entre 1701 e 1702, pelo bandeirante João Leite da Silva Ortiz que, buscando jazidas auríferas na bacia do Rio das Velhas, acabou conhecendo e gostando das belas encostas da Serra do Curral, precisava de ser totalmente remodelada, no prazo curto e improrrogável de 4 anos, de modo a transformar-se em uma grande metrópole.

Foto 3 – João Leite da Silva Ortiz



Fonte: APCBH

Foto 4 – Fazenda do Leitão, construída em 1883



Fonte: MHAB

Visando ao cumprimento desse prazo, organizou-se uma comissão técnica, conhecida como a *Comissão Construtora*, chefiada inicialmente pelo engenheiro e urbanista paraense Aarão Reis, que conseguiu, em 12 de dezembro de 1897, concluir oficialmente a Cidade de Minas, a nova capital do Estado, que permaneceu com esse nome até 1901, quando passou a ser chamada de Belo Horizonte, nome que os antigos moradores da freguesia do Curral Del Rey já haviam escolhido, como se constata no Decreto Estadual nº 36, de 12 de abril de 1890:

O doutor governador do Estado de Minas Gerais resolve determinar que a freguesia do Curral Del Rey, município de Sabará, passe a denominar-se d'ora em diante Bello Horizonte, conforme foi requerido pelos habitantes da mesma freguesia. Neste sentido expeçam-se as necessárias comunicações. Palácio, Ouro Preto, 12 de abril de 1890 – João Pinheiro da Silva.

Todavia, não se pode olvidar que para se conseguir erguer, dentro do prazo constitucional estabelecido, do quase nada que era a pequena *Freguesia de Bello Horizonte*, a nova capital de Minas Gerais, com amplas ruas, avenidas e imponentes edifícios públicos, fazia-se indispensável reunir mão de obra numerosa que apresentasse, ao mesmo tempo, conhecimento técnico e qualidade na execução dos serviços.

Foto 5 - Vista panorâmica do arraial do Curral Del Rey, em 1849



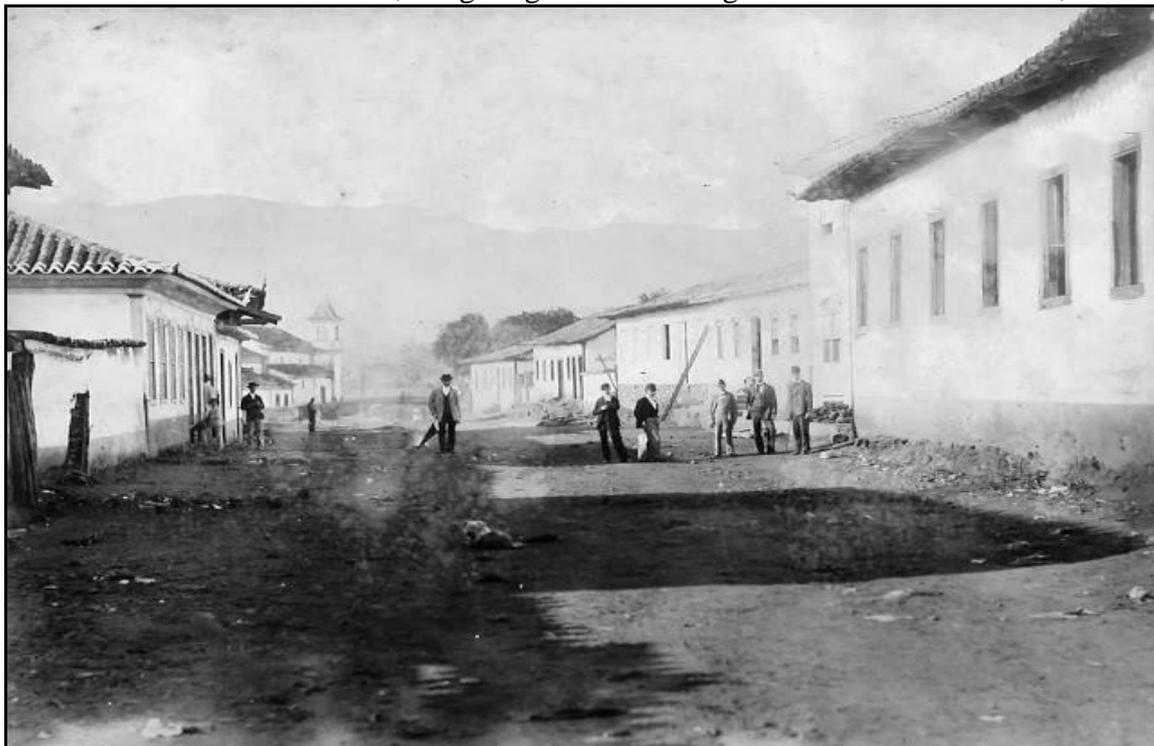
Fonte: MHAB

Foto 6 - Capela de Santana, arraial do Curral Del Rey, 1894



Fonte: APCBH

Foto 7 - Rua General Deodoro, antigo logradouro da freguesia de Bello Horizonte, 1894<sup>9</sup>



Fonte: MHAB

Foto 8 - Largo do Rosário, freguesia de Bello Horizonte, 1895



Fonte: MHAB

---

<sup>9</sup>Freguesia de Bello Horizonte foi o nome que o arraial do Curral Del Rey passou a ostentar por força do Decreto Estadual nº 36, de 12 de abril de 1890. No período da construção, na planta geral da nova capital, houve substituição toponímica para Cidade de Minas, que permaneceu até 1901, quando a cidade voltou a ser chamada de Belo Horizonte.

Foto 9 - Comissão Construtora da Nova Capital, em 1895



Fonte: MHAB

Foto 10 - Matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem, freguesia de Bello Horizonte, 1896



Fonte: MHAB

Foto 11 - Festa de inauguração da Cidade de Minas, em 12~12~1897



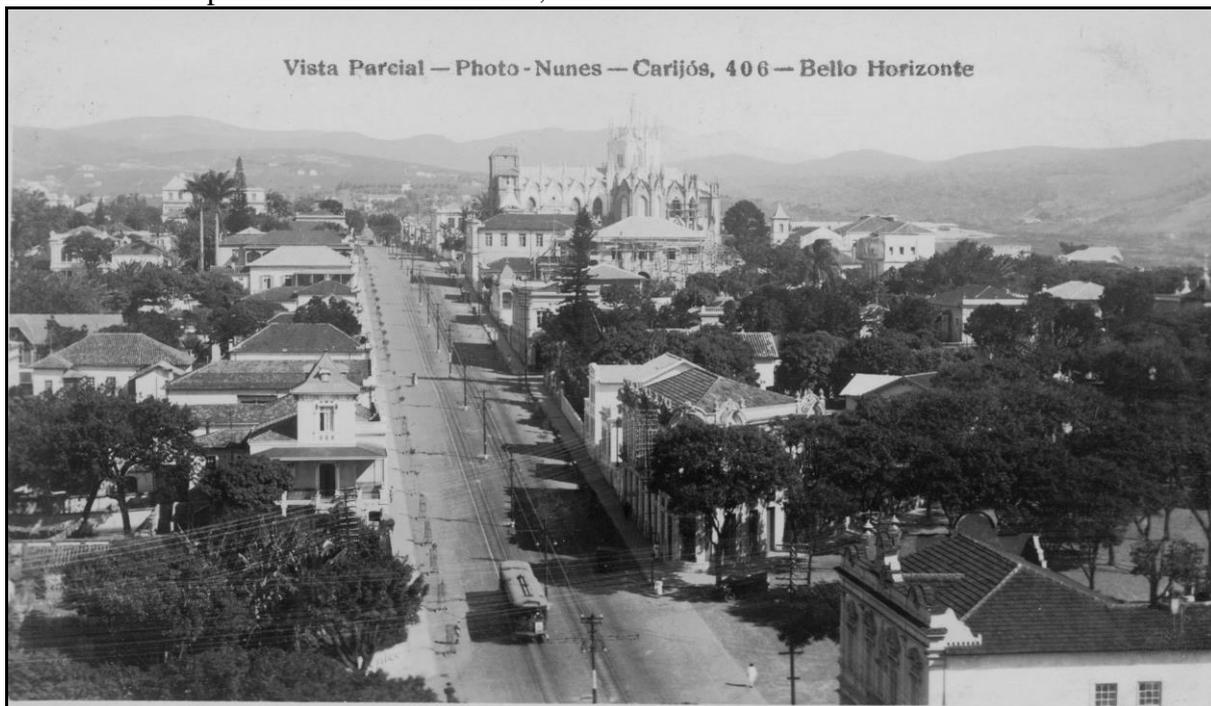
Fonte: MHAB

Foto 12 - Vista de Belo Horizonte em 1910, área que corresponde hoje à da praça Raul Soares



Fonte: MHAB

Foto 13 - Vista parcial de Belo Horizonte, em 1930



Fonte: MHAB

Legenda: em primeiro plano: arborizações, edificações e um bonde. Em segundo plano, à direita, a *Igreja de Lourdes*, edificada em 1916. À esquerda, o edifício da *Secretaria das Finanças*, situado na *Praça da Liberdade* e construído em 1897. Ao fundo, a *Serra do Curral*.

## 1.2 A mão de obra imigrante na construção da Nova Capital

Nos primeiros meses de trabalho da Comissão Construtora, de acordo com Barreto (1995, p. 31), o elemento operário era mau e deficiente, mas Aarão Reis, colocando em prática algumas providências, conseguiu minimizar o problema, aumentando o quantitativo de trabalhadores.

Todavia, como ressalta Oliveira (1997, p.167), não havia preparo de mão de obra especializada, o que era mais ou menos geral no país, recém-saído do regime de escravidão. Isso significava que, mesmo sendo abundante o número de obreiros de pá e picareta, carpinteiros, encarregados para boa parte dos serviços, era praticamente inexistente pessoal gabaritado para construções de edifícios maiores, com fino acabamento.

Buscando solucionar tal deficiência e prevendo que o período das construções, propriamente dito, exigiria um verdadeiro batalhão de trabalhadores, o engenheiro Francisco de Paula Bicalho, novo chefe da Comissão Construtora a partir de 1895, substituindo Aarão

Reis, que, por motivos de saúde, solicitou demissão do cargo, foi levado a apelar para o serviço de imigração, dirigindo, à Secretaria da Agricultura, no dia 12 de agosto de 1895, o seguinte ofício:

Tendo os serviços incumbidos a esta Comissão entrado na época de maior desenvolvimento e sendo evidentemente insuficiente o número de trabalhadores que atualmente procuram esta localidade, tomo a liberdade de lembrar a V. Ex.<sup>a</sup> a conveniência de estabelecer aqui uma hospedaria de imigrantes, fazendo a Inspeção de Terras e Colonização dirigir para ela principalmente imigrantes solteiros, que queiram dedicar-se a serviços por salários, prestando-se esta Comissão a levantar e fornecer o barracão necessário para o primeiro agasalho, logo que tenha recebido as instruções necessárias daquela repartição e aquiescência de V. Ex.<sup>a</sup>.

Considerando legítima tal solicitação, o Secretário da Agricultura logo autorizou o serviço de imigração para Belo Horizonte, acertando, antes de tudo, o lugar apropriado para a construção da hospedaria, que foi erguida à margem da linha férrea do ramal, perto de uma das suas estações, bem distante do centro dos trabalhos e abundantemente provida de água.

Segundo Barreto (1936, p. 395):

[...] construiu-se ahi um grande edifício de madeira, sobre pilares de tijolos e cobertura de zinco, com as necessárias condições hygienicas e accomodações separadas para solteiros e famílias, podendo accomodar cerca de 200 (duzentas) pessoas.

Há controvérsias sobre a localização precisa dessa hospedaria, cujo tema é abordado em estudos de muitos autores, sob diferentes enfoques e concepções. Informações recentes da Prefeitura de Belo Horizonte<sup>10</sup> apontam que a mesma situava-se no atual bairro de Santa Tereza que, até meados de 1910, era uma região conhecida pelo nome de Imigração.

Góes (2007, p. 29), jornalista e escritor independente de mais de 15 livros sobre a história de Belo Horizonte, veicula as seguintes informações sobre a hospedaria:

Em 1913, dentro da meta do Governo de receber muitos imigrantes, é iniciada, no que é hoje a Praça de Santa Tereza, a construção da Hospedaria dos Imigrantes. Este 'Proprio Estadual' visava facilitar, aos imigrantes chegados da Europa e de várias partes do Brasil, acomodações e tratamento regular, durante o tempo de espera para seguirem aos seus destinos aos núcleos coloniais nos subúrbios da Capital.

---

<sup>10</sup> Fonte: Portal da Prefeitura de Belo Horizonte <<http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/comunidade>>. Acesso em 14 de dezembro de 2009.

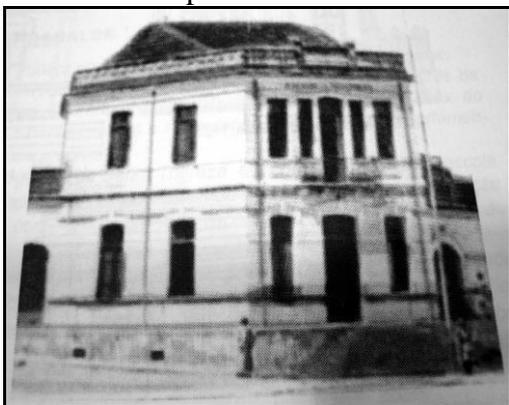
Mais adiante, na mesma página, Góes fornece outros detalhes sobre a construção, os gastos do governo e a localização da hospedaria, como se observa nas colocações a seguir:

As obras da hospedaria dos imigrantes foram planejadas e orçadas por 150:972\$470 e arrematadas, em hasta pública, por 141:000\$000, pelo construtor Carlos Sachetto. O prédio custou ao Estado, quando terminado, com a instalação elétrica e compra do terreno, por 2:210\$000, o total de 156:024\$030. A construção ficou pronta no mês de maio de 1914.

O prédio de dois andares foi ampliado para sediar o quartel do Exército e, depois, o 5º Batalhão da Polícia Militar. Atualmente, ocupam o local o Colégio Tiradentes e o 16º Batalhão da Polícia Militar de Minas Gerais.

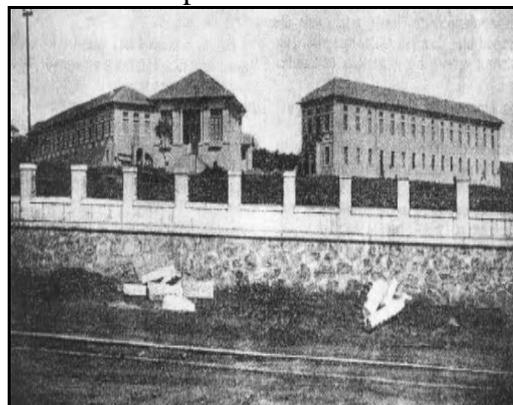
Essa edificação, nas palavras de Barreto (1995, p. 42), era, na verdade, um grande edifício de madeira, sobre pilares de tijolos e com cobertura de zinco, cujos cômodos acabaram se tornando insuficientes para abrigar o crescente número de imigrantes que chegava para construir a nova capital. Tal fato tornou precárias as condições do ambiente, gerando conflitos e, quase 30 (trinta) anos depois, construiu-se uma nova hospedaria, com condições mais apropriadas, no bairro Calafate.

Foto 14 – Hospedaria no Santa Tereza



Fonte: GÓES (2007, p. 29)

Foto 15 - Hospedaria no Calafate



Fonte: FIEMG (1998, p.22)

### 1.2.1 Os imigrantes italianos

Antes de se abordar a questão dos imigrantes italianos fixados em Belo Horizonte, é importante fazer uma breve retrospectiva histórica do processo de imigração ocorrido em todo Brasil, especialmente, após a abolição da escravatura.

Em 1870, o sentimento antiescravagista pressionava o governo brasileiro a iniciar o processo de imigração para a substituição da mão de obra escrava e, além disso, fazia-se necessário povoar o território e criar um mercado assalariado para movimentar a economia do país.

Buscando viabilizar a imigração, o governo elaborou uma série de medidas para atrair o imigrante para o solo nacional, utilizando-se, dentre outros recursos, de propagandas que veiculavam uma imagem do Brasil como uma espécie de “Terra Prometida”.

No panfleto abaixo, distribuído na Itália, lê-se:

Venham construir os seus sonhos com a família. Um país de oportunidade. Clima tropical e abundância. Riquezas minerais. No Brasil vocês poderão ter o seu castelo. O governo dá terras e utensílios a todos.

Figura 1 – Panfleto distribuído na Itália



Fonte: APCBH

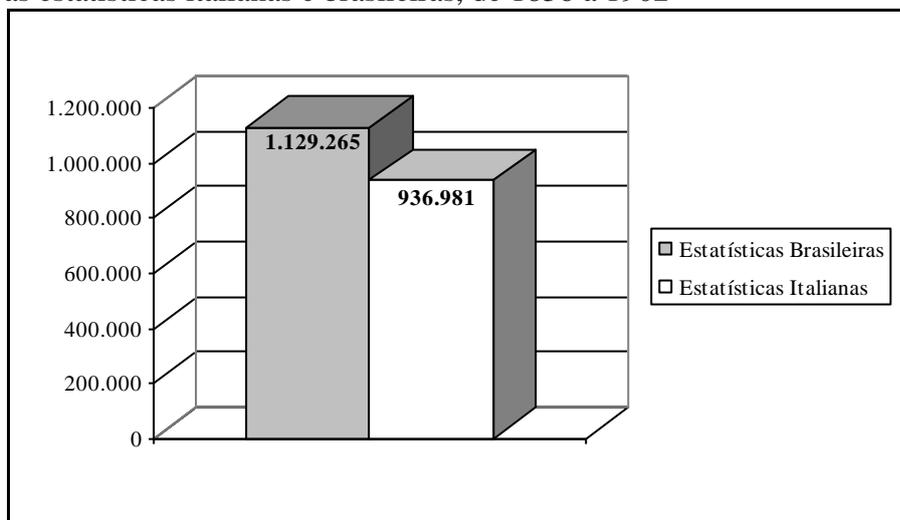
Na Itália, tais propagandas surtiram o efeito esperado pois, naquela época, era um país agrícola bastante limitado e pouco industrializado. Fugindo da guerra e da fome, acreditando nas promessas do governo brasileiro e idealizando um futuro próspero na América, muitos italianos vieram para o Brasil.

Descrevendo os acontecimentos que impulsionaram os italianos a emigrarem para o Brasil, Trento (1989, p. 30) afirma que foi “*a miséria a verdadeira causa da emigração transoceânica entre 1880 e a Primeira Guerra Mundial*”; o mesmo autor (2000, p. 37) acrescenta que se conjugaram, aos incentivos promovidos pelo governo brasileiro, os efeitos de uma primeira “modernização” do campo na Itália, pelo menos no Norte do país.

Este fenômeno significou a expulsão das camadas mais marginalizadas da população rural – pequenos agricultores e arrendatários, especialmente das áreas montanhosas – das quais a unificação havia tirado a possibilidade de praticar uma economia de subsistência e de sobreviver nas brechas do mercado [...]. A crise agrária, a partir dos anos 80 do século 19, fez com que a situação piorasse também na Itália Meridional. Tanto os imigrantes italianos que se dirigiam aos núcleos coloniais quanto aqueles que foram para as fazendas tinham como objetivo a propriedade da terra. Não por acaso tratou-se, em grande medida, pelo menos até 1915, de uma imigração de núcleos familiares, e não de indivíduos (no caso, homens), como ocorreu em quase todas as outras metas transoceânicas.

Mais à frente, Trento (1989, p. 34), destacando quão significativo foi esse movimento emigratório em direção ao Brasil, compara algumas estatísticas italianas com brasileiras, aqui transcritas em forma de gráfico, como se observa a seguir:

Gráfico 1 - Número de italianos que emigraram para o Brasil, segundo as estatísticas italianas e brasileiras, de 1836 a 1902



Fontes: Para as estatísticas italianas: ROSOLI, G. (Org.). *Um secolo di emigrazione italiana, 1876-1976*, p. 353; para as estatísticas brasileiras: MELASINI, E. *Brasile: Condizioni naturali ed economiche*, p. 405; *Boletim do Departamento Estadual do Trabalho*, 10 (38-39): 82-84, 1921.

Justificando a diferença de 192.284 imigrantes entre as estatísticas italianas e brasileiras, Trento (1989, p. 35) salienta que isso se deveu ao fato de que até 1877 as fontes italianas não registravam o fenômeno de migração.

A série de estatísticas históricas, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revela, na *tabela 1* transcrita abaixo, quão superior foi a entrada de italianos no Brasil, no período de 1886 a 1935, em comparação a outras nacionalidades

Tabela 1 - Entrada de imigrantes no Brasil, discriminada pela nacionalidade de origem do indivíduo, no período de 1886 a 1935

<b>Nacionalidades</b>	<b>Número de imigrantes</b>
Italianos	1373702
Portugueses	1149502
Espanhóis	578087
Japoneses	175998
Alemães	155887
Russos	107297
Austríacos	83906
Turcos	79177
Franceses	30278
Ingleses	20840
Argentinos	18417
Norte-americanos	11027
Holandeses	7503
Libaneses	4433
Gregos	4059
Dinamarqueses	2929
Chineses	1644
<b>Total</b>	<b>3.804.686</b>

Fonte: Anuário Estatístico do Brasil 1936. Rio de Janeiro: IBGE, v. 2, 1936.

Em Minas Gerais, tal fato se repetiu, havendo predominância acentuada de imigrantes italianos – 47.096 (quarenta e sete mil e noventa e seis) pessoas, como se observa na *tabela 2*, apresentada a seguir:

Tabela 2 - Entrada de imigrantes, em Minas Gerais, no período de 1894 a 1901

NACIONALIDADES	NÚMERO DE IMIGRANTES
Italianos	47.096
Italianos etc.	3.001
Espanhóis	1.893
Portugueses	352
Austríacos	188
Gregos	26
Alemães	14
Franceses	6
Armênios	3
Canadenses	3
<b>Total</b>	<b>52.582</b>

Fonte: MONTEIRO, Norma de Góes. *Imigração e colonização em Minas Gerais*, 1898 – 1930. p. 173.

Nota: Os dados<sup>11</sup> são do livro da *Hospedaria de Imigrantes Horta Barbosa* / Juiz de Fora – MG.

<sup>11</sup> Consultamos, por telefone, a autora do livro, Norma de Góes Monteiro, no dia 19/10/2010, sobre o que indica a legenda *Ital. etc.* Ela nos informou que os dados, encontrados em forma manuscrita, utilizados na tabela 2, foram copiados por ela exatamente como apareciam no livro da *Hospedaria Horta Barbosa*. Devido à longa história de separação da Itália em pequenas províncias, vários imigrantes italianos se apresentavam, na hospedaria, como vênnetos, beluneses, veroneses, lombardos, etc. e não apenas como italianos.

Desse contingente, atraídos, principalmente, pela propaganda das vantagens da emigração, veiculada por contatos estabelecidos pelo governo mineiro com grupos privados, incumbidos de arregimentar trabalhadores estrangeiros em seus países de origem, vários imigrantes italianos se fixaram, já no início da construção da capital mineira, no arraial do Curral Del Rey.

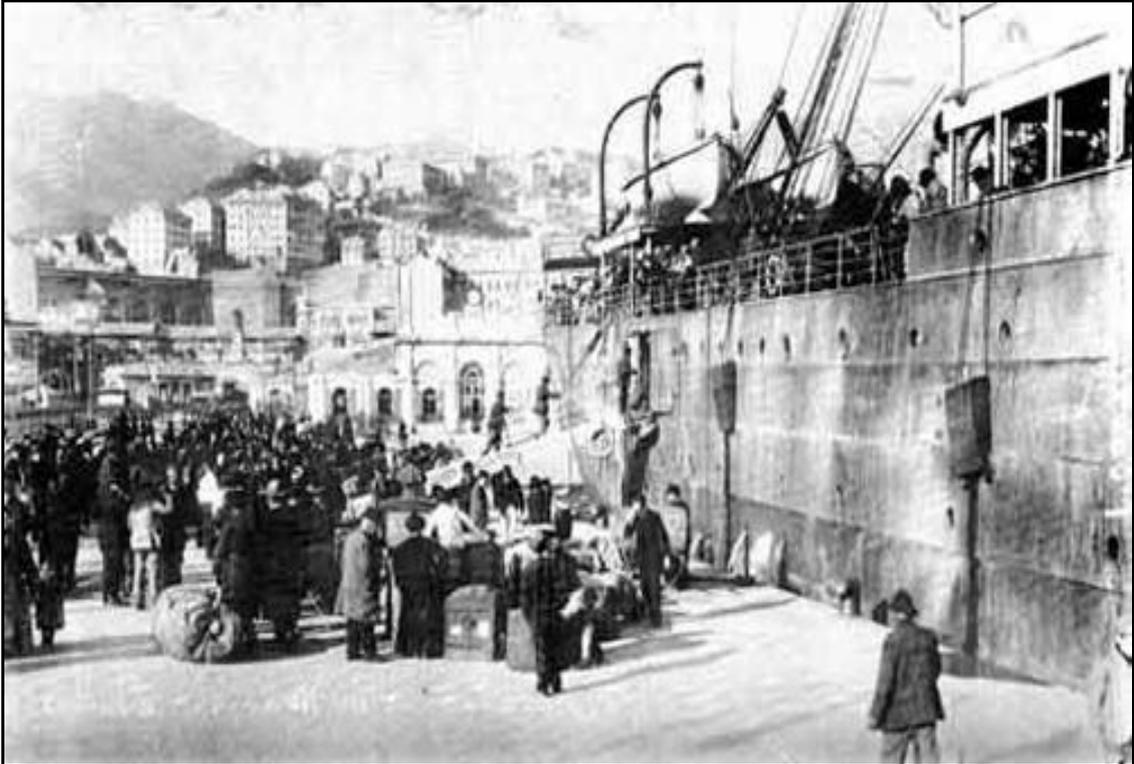
Outros tantos, que já se encontravam no Brasil, em cidades do interior do estado de Minas Gerais ou em outras partes do país, empregados, sobretudo, nas lavouras de café do Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo, migraram para a região onde se iniciaria a construção da Nova Capital de Minas, em busca de oportunidades de trabalho na construção civil. Além disso, muitos vieram com a intenção de atuar como empreendedores no comércio, na indústria ou na prestação de serviços, considerando o vasto campo de possibilidades de se estabelecer negócios, em uma cidade que carecia de pioneiros em todas as áreas e onde a concorrência era nula ou mínima.

Foto 16 - Posto de embarque de imigrantes italianos, no final do século XIX



Fonte: Gambini (2006, p. 237)

Foto 17 - Embarque de imigrantes italianos no porto de Gênova, no final do século XIX



Fonte: Gambini (2006, p. 237)

Biasutti (2003, p.79), enfatizando a transferência de imigrantes italianos do Estado do Espírito Santo para Belo Horizonte, evidencia que

por carência de mão de obra, agentes do governo mineiro passam a trazer, da vizinha província capixaba, um sem número de artífices, calceteiros, pintores, serralheiros, carpinteiros e, 'lato sensu', trabalhadores braçais italianos, que aqui vêm se fixar para tocar a obra monumental.

Depois da inauguração de Belo Horizonte, por solicitação de familiares, muitos outros italianos emigraram para a capital. Esse último fato, inclusive, pode ser constatado no repertório que reúne códices que registram a entrada de imigrantes em Minas Gerais, entre 1888 e 1901, na Hospedaria Horta Barbosa<sup>12</sup>, que se encontra sob a tutela do APM. Nesses documentos, várias fichas descritivas, que tratam sobre a entrada das famílias de imigrantes

---

<sup>12</sup> Hospedaria que existiu em Juiz de Fora, Minas Gerais, desde agosto de 1888, no Bairro da Tapera, atual Santa Terezinha, desativada na primeira década do século XX. Foi a maior e a mais duradoura hospedaria de imigrantes do Estado, funcionando como ponto de acolhimento aos imigrantes que chegavam de diversos portos, principalmente do Rio de Janeiro, com destino a Minas Gerais. A hospedaria comportava seiscentas pessoas, mas era comum esse número alcançar a quantidade de mais de 2.400 pessoas. A Horta Barbosa tinha como finalidade abrigar os imigrantes pelo prazo máximo de cinco dias, mas sabe-se que, muitas vezes, esse prazo se estendia, pois o estrangeiro ficava por lá até ser escolhido, pelos fazendeiros, para o trabalho nas lavouras.

no Estado, trazem, como motivação da viagem, a observação “atendendo ao chamado de parentes”.

Foto 18 - Família do imigrante italiano Arthur Savassi, em frente à sua padaria e confeitaria, 1939



Fonte: MHAB

Essa composição familiar e o desejo de manter a família unida, segundo Trento (1989, p. 31), distinguia os imigrantes que vinham para o Brasil em relação aos que escolhiam outras destinações geográficas. Tal peculiaridade “era índice, pelo menos nas intenções, da vontade de permanecer no país de destino”.

Assim aconteceu em Belo Horizonte, onde a maior parte dos imigrantes italianos veio acompanhada de seus familiares, com a intenção de se fixar definitivamente na cidade.

## 1.2.2 As barreiras linguísticas e culturais

Ao chegarem à capital, os imigrantes, especialmente aqueles que vieram diretamente da Itália, tiveram dificuldades em estabelecer diálogos com os naturais de Belo Horizonte, pois, em relação à linguagem, devido à longa história de separação em pequenas províncias e à colonização por potências estrangeiras – como a França, Espanha e Áustria-Hungria – a Itália apresentava uma expressiva diversidade linguística em seu território, realidade que só começou a ser modificada, a partir de 1861, com a unificação do seu Estado, momento em que a língua italiana passou a ser difundida, mediante a instrução obrigatória, nas escolas.

Bertonha (2005, p. 56) registra que, após essa unificação, apenas 2,5% da população da Itália falavam o italiano, sendo que os dialetos permaneceram como línguas utilizadas pela população até a década de 1950 e, devido a essa multiplicidade de províncias e comunas e, conseqüentemente, de dialetos, cada grupo identificava-se pela procedência, como, por exemplo: vênnetos, beluneses, veroneses, bergamascos, lombardos, vicentinos, etc.

A emigração para o Brasil acabou favorecendo a reunião desses grupos sob designação única: “italianos”, pois segundo Petrone (1990, p. 637), a auto-identificação dos imigrantes *como italianos, e não como vênnetos ou lombardos, trentinos ou campanos, sicilianos ou calabreses, etc., verificou-se somente aqui no Brasil, entre outras razões, pelo fato de os brasileiros – ou os imigrantes de outras origens – os identificarem como tais.*

É importante ressaltar que, até mesmo entre eles, a comunicação ficava comprometida, devido aos diferentes dialetos utilizados, particularidade que criou uma certa barreira linguística e cultural entre os mesmos, dificultando, inclusive, na época da construção da capital, a formação de uma comunidade italiana em Belo Horizonte.

Todavia, tal obstáculo foi superado com a fundação, em 1897, ano de inauguração da cidade, da *Società Operaia Italiana de Beneficenza e Mutuo Socorso*, em dois lotes, cedidos pela Prefeitura de Belo Horizonte, na Rua Tamoios, 341. Em 1935, em substituição a esse antigo edifício, foi construída a *Casa d'Italia*, instituição organizada para agrupar todas as associações italianas da cidade.

Sobre a *Casa d'Italia*<sup>13</sup> em Belo Horizonte, Bertonha (2001, p. 163) afirma que ela *abrigava o Consulado, o Fascio, a Società Dante Alighieri, o Grupo Escolar Benito Mussolini, a Società de Beneficenza, a Società Reduci, o Dopolavoro (com palco, cinema,*

---

<sup>13</sup> O edifício sede da ‘Casa d’Italia’ foi demolido em 1988.

bar, praça de esportes, banda, etc.), o Centro Ítalo-Mineiro de Cultura e a Società Amici della Latinità.

Foto 19 - Società Operaia Italiana de Beneficenza e Mutuo Socorso em Belo Horizonte, 1904



Fonte: MHAB

Foto 20 - Casa d'Itália em Belo Horizonte, 1939



Fonte: MHAB

Confortin (1998, p. 35), comentando sobre o contato entre línguas na realidade do Alto Uruguai Gaúcho, evidencia que

os (i)migrantes, em contato com uma realidade, em muito distinta da sua realidade pátria, foram obrigados a adaptar sua língua de comunicação – o dialeto – à realidade aqui encontrada e, em consequência, adotaram termos de outros dialetos ou criaram novos para aquelas coisas que lhes eram desconhecidas ou para as quais não havia termo correspondente em sua língua de origem.

O mesmo aconteceu em Belo Horizonte, onde o contato do imigrante italiano, portador de diferentes dialetos, com o novo ambiente cultural e linguístico da capital que emergia, resultou na busca pelo ajuste aos costumes locais, concebendo formas alternativas de comunicação e criando modos de sociabilidade que permitissem a sua interação com a comunidade belo-horizontina.

Certamente, o maior desafio, para o imigrante italiano que chegava a Belo Horizonte, foi recriar sua identidade em um ambiente que não era o seu, adaptando-se a uma nova língua e a valores diferentes, sem deixar, entretanto, de cultivar os próprios. É nesse processo de adaptação que se destaca o papel da *Casa d'Italia*, fornecendo suporte, inclusive psicológico, ao imigrante que se deparava com uma realidade, em muitos casos, totalmente avessa à sua, quando residente na Itália.

Como afirma Rodrigues (2009, p. 238), “ao serem tratados como operários, imigrantes ou italianos, indistintamente, esmaecem as diferenças entre sujeitos, que carregavam diferentes origens, tanto geográficas quanto culturais e sociais.”

Foto 21 - Escola da Sociedade Italiana, em Belo Horizonte, 1908



Fonte: PINTO R.A., PONTES T. L. (1911, p. 48)

Para Belo Horizonte, os italianos – procedentes de diferentes pontos da Itália e habilitados em funções diversas – trouxeram conhecimentos industriais, especialmente nos ramos da construção civil e alimentação e muitas das primeiras firmas instituídas na capital, durante o século XX, foram inauguradas por eles que, comumente, utilizavam os nomes de suas famílias para designar as suas empresas, como se constata no *quadro 1*, abaixo.

Quadro 1 - Firms fundadas em Belo Horizonte, no século XX, com nomes de famílias italianas

<i>NOME DA FIRMA</i>	<i>RAMO DE ATIVIDADE</i>
Armazém Testi	Fundado pelo italiano Adelino Testi, o ‘Armazém Testi’ comercializava secos e molhados e situava-se na Avenida Santos Dumont, 251.
Bebibas Monterani	A empresa ‘Bebibas Monterani’, de propriedade do italiano Alexandre Monterani, produzia vinhos, licores, etc., e ficava instalada na avenida Amazonas, 3004, no período de 1949 a 1960.
Carlo Fornaciari & Filhos	Empresa do ramo de bebidas, foi fundada pelo italiano Carlo Fornaciari e seus filhos Ulysses e Modesto. Em Belo Horizonte, ficou famosa a sua cerveja ‘Rhenania’. A empresa funcionou no prédio situado na avenida Oiapoque, 252, onde encontra-se, hoje, o ‘Shopping Popular Oiapoque’.
Casa Falci	Inaugurada em 1908, pelo imigrante italiano Aleixo Falci, a <i>Casa Falci</i> , chamada inicialmente de <i>Bella Venezia</i> , comercializava materiais para a construção civil. Funcionou na avenida Afonso Pena, 529, posteriormente mudou-se para a avenida Olegário Maciel, 263 e, existente até hoje, encontra-se na avenida Olegário Maciel, 484.

---

Casa Ferretti	<p>Fundada em 1915 pelo italiano Antônio Ferretti, a <i>Casa Ferretti</i>, inicialmente, foi uma oficina destinada a consertar guarda-chuvas, sombrinhas e bengalas. Pouco tempo depois, tornou-se uma fábrica de tais implementos, produzindo, adicionalmente, chapéus, bonés, malas e correlatos. Localizava-se na rua Rio de Janeiro, esquina de rua Tupinambás.</p> <p>Em 1937, com o seu falecimento, a fábrica, sob a administração de seu filho Fortunato Ferretti, transferiu-se para a rua Espírito Santo, 474. Foi fechada nos anos 1970. Em 1947, Diva Ferretti, filha de Antônio Ferretti, fundou a empresa <i>A Garoa</i>, situada na avenida Amazonas, 209 que se transferiu, posteriormente, para rua Tupinambás, 465.</p> <p>Em 1997, fundou-se a empresa <i>Qualquer Tempo</i> pelas neta e bisneta de Antônio Ferretti, Elenice e Lílian.</p>
<hr/>	
Casa Gaetani & Cia. Ltda.	<p>Francesco Gaetani, vindo da Região da Campania, chegou a Belo Horizonte e, inicialmente, empregou-se na <i>Casa Falci</i>. Logo depois, fundou o seu próprio negócio, a <i>Gaetani &amp; Cia. Ltda.</i>, que lidava com o mesmo ramo, isto é, comercializava materiais para a construção civil, na rua Tupinambás, 613.</p>
<hr/>	
Casa Ranieri	<p>Fundada, em Belo Horizonte, pela imigrante italiana Beatriz Ranieri, a <i>Casa Ranieri</i> dedicou-se, por muitos anos, à indústria e ao comércio de material esportivo. A loja localizava-se na rua Caetés, 331.</p>
<hr/>	
Cerâmica Romano Stochiero	<p>A <i>Cerâmica Romano Stochiero</i> foi inaugurada pelo italiano Romano Stochiero, no Bairro Santa Efigênia, na rua que hoje leva o seu nome. A empresa fabricava, principalmente, telhas e tijolos. Na época da construção do Conjunto Arquitetônico da Praça da Liberdade, a <i>Cerâmica Romano Stochiero</i> foi uma das principais fornecedoras de materiais de construção.</p>
<hr/>	
Domingos Costa Indústrias Alimentícias S. A.	<p>Fundada por Domingos Costa, pioneiro e empreendedor, que jovem deixou a família na pequena Morigerati – província de Salerno, na Campania, Sul da Itália – e veio garimpar oportunidades em Belo Horizonte. Seu pequeno movimento fabril constituiu o embrião do que é hoje a poderosa empresa <i>Domingos Costa Indústrias Alimentícias S.A.</i>, pertencente ao grupo <i>Produtos Vilma</i>, a matriz fica na Cidade Industrial de Contagem.</p>

---

Fábrica de Carroças Domingos Chiari & Irmãos	Fundada, em Belo Horizonte, em 1911, por Domenico, Pietro e Angelo Chiari, italianos originários da Região da Emilia-Romagna, a empresa localizava-se no Barro Preto.
Fábrica de Carroças Mucelli	Inaugurada por Domingos Mucelli, em 1905, a <i>Fábrica de Carroças e Charretes Mucelli</i> funcionou, em Belo Horizonte, na região do Barro Preto.
Fábrica de Ladrilhos e Marmoraria Lunardi e Oficinas Lunardi Filhos, Ltda.	Fundada em 1896, a <i>Fábrica de Ladrilhos e Marmoraria Lunardi</i> , comercializava espelhos, vidros, tintas, papéis de parede e mármore sob medida. A marmoraria situava-se na rua Curitiba, 137.
Fábrica de Massas Alimentícias Martini	Inaugurada, em 1914, pelo imigrante italiano Agostino Martini, a <i>Fábrica de Massas Alimentícias Martini</i> produzia macarrão e pães.
Fábrica de Móveis Ianni	Fundada pelo descendente de italianos, Walter Ianni, a <i>Fábrica de Móveis Ianni</i> funcionou no Bairro Sagrada Família.
Frigorífico Perrella	O italiano Miguel Perrella e seus irmãos inauguraram, em Belo Horizonte, em 1923, o <i>Frigorífico Perrella</i> , localizado na avenida do Contorno, entrada do Bairro Floresta. Além de comercializar carne, a empresa também produzia salsichas, salames e embutidos em geral.
Fundação Felice Rosso	A Fundação Felice Rosso, mantenedora do <i>Hospital Felício Rocho</i> , é uma entidade sem fins lucrativos, criada a partir dos ideais do imigrante Felice Nicola Rosso, natural de Bataglia, província de Salerno, Itália, que chegou ao Brasil há cerca de 120 anos.
Fundição Magnavacca	Fundada em 1908, pelo imigrante italiano Enéa Magnavacca e filhos, a <i>Fundição Magnavacca</i> comercializava os fogões, de uso doméstico, <i>Luna</i> e fundia peças de ferro.
Fundição V. Purri	Inaugurada em 1903, pelo italiano Victor Purri, a <i>Fundição Purri</i> foi a maior responsável pela fundição de bueiros e bocas de lobo de Belo Horizonte.

Indústrias Reunidas Paulo Simoni Ltda.	As <i>Indústrias Reunidas Paulo Simoni Ltda.</i> foi idealizada pelo imigrante italiano Paulo Simoni que, vindo da Região de Emilia Romagna, montou a empresa, inicialmente, com o nome de <i>Estabelecimento Industrial Mineiro</i> com o objetivo de produzir variada gama de artigos, desde bebidas a cerâmica, desde massas alimentícias a vinhos, desde cerveja a licores finos. A fábrica localizava-se nas proximidades do viaduto Santa Tereza.
Lambertucci Retífica	Inaugurada, em 1949, pelo italiano Veraldo Lambertucci, a <i>Lambertucci Retífica</i> é uma indústria mecânica, focada em retifica de motores a explosão e correlatos. Situa-se na avenida Francisco Sá, 241, Prado.
Marmoraria Irmãos Natali	De propriedade dos irmãos Natali, imigrantes italianos, a <i>Marmoraria Irmãos Natali</i> produzia artefato de mármore e trabalhava pedras para a construção civil, destacando-se como a principal fornecedora dos mármore dos jazigos do Cemitério do Bonfim. A empresa localizava-se na rua Tupis, 1030.
Massas Alimentícias Ianni	Fundada por Giovanni Ianni, natural da Região da Sardegnha, as <i>Massas Alimentícias Ianni</i> produzia macarrão e pães.
Massas Alimentícias Isoni	As <i>Massas Alimentícias Isoni</i> iniciou suas atividades em 1922, sob a coordenação do italiano João Isoni. A empresa localizava-se na rua Goitacazes, barro Preto e produzia <i>talharini</i> , espaguete e biscoitos de maisena e <i>champagne</i> . Encerrou suas atividades em 1953.
Olaria dos Gatti	Criada pelo italiano Domingos Gatti, na região do Barreiro, a <i>Olaria dos Gatti</i> produzia tijolos, telhas e outros artigos de alvenaria.
Padaria e Confeitaria Savassi	Inaugurada em 1939, pelo italiano Arthur Savassi, a <i>Padaria e Confeitaria Savassi</i> , localizada onde hoje é a Praça Diogo de Vasconcellos, no bairro Funcionários, de tão famosa acabou batizando popularmente a região onde se localizava.
Pastifício Peluso	Fundada em 1952, pela família italiana Peluso, o <i>Pastifício Peluso</i> gerenciava uma rede de panificadoras na capital.

Perfumaria Marçolla	Criada em 1917, pelo ítalo-descendente Vitório Marçolla, a <i>Perfumaria Marçolla</i> produzia sabonetes, perfumes e produtos de beleza em geral.
Retífica Volpini	De propriedade do italiano Lourenço Volpini e irmãos, a <i>Retífica Volpini</i> dedicava-se ao ramo de retífica de motores e peças de motocicletas e lambretas.
Telas Cavazza	Inaugurada em 1913, por Salvatore Cavazza, natural de Emilia-Romagna, as <i>Telas Cavazza</i> , localizada na avenida Francisco Sales, 957, bairro Santa Efigênia, ainda hoje se dedica à produção de telas de arame e peneiras industriais.
Vito Mancini e irmãos	Filhos da imigrante italiana Rosa Carrieri Mancini, que veio para o Brasil em 1889, Vito Mancini e seus irmãos compraram uma fábrica de móveis denominada <i>Casa Confiança</i> que passou a chamar-se <i>Vito Mancini e irmãos</i> .
Volpini Alfaiataria	A <i>Volpini Alfaiataria</i> , também de propriedade Lourenço Volpini, o dono da retífica, era muito procurada na época e ficou famosa pela excelência na alfaiataria de acabamentos finos.

Fonte: Os dados que constam no *quadro 1* foram construídos, pela autora, com fragmentos de informações encontrados nas Leis e Decretos Municipais que criaram os logradouros públicos, da cidade de Belo Horizonte, que foram designados pelos nomes dessas personalidades.

Além das firmas relacionadas no *quadro 1*, muitas outras empresas foram erguidas, na capital mineira, pelos imigrantes italianos e seus descendentes, adotando nomes-fantasia (nomes comerciais) e outras razões sociais, como, por exemplo, a *Indústria de Calçados San Marino*, idealizada pelo imigrante italiano Atílio Grosso e a empresa comercial *A Cristaleira*, de propriedade do ítalo-descendente Afonso Riccaldoni.

Visto os aspectos geográficos e históricos da Capital Mineira, abordam-se, em sequência, no *capítulo 2*, algumas considerações teóricas cujo estudo foi fundamental para a compreensão do tema aqui versado.

Haja vista a imprescindibilidade de se ter um referencial teórico aparando o desenvolvimento de um trabalho acadêmico, foi analisada – para a escolha do objeto de pesquisa, assim como para a definição dos objetivos e hipóteses e para a validação e constatação das análises – uma extensa bibliografia sobre os temas língua, cultura, sociedade, memória, Onomástica, Antroponímia, Lexicologia, Lexicografia, Antropologia Cultural e Micro-História, etc., bem como a própria história da cidade de Belo Horizonte e da imigração italiana.

Esse arcabouço teórico foi essencial para a compreensão da matéria aqui analisada, oferecendo subsídios que auxiliaram na interpretação do corpus e dos fenômenos linguísticos que se revelaram durante as análises efetivadas.

A par da indiscutível relevância da revisão bibliográfica empreendida, são descritas, a seguir, as principais considerações teóricas que ampararam e, de certa forma, modelaram o trabalho de investigação que aqui foi construído.

### **2.1 Língua, sociedade, cultura e memória**

Considerando que o ser humano é sócio-historicamente constituído e que a língua é um produto social, tem-se no pensamento saussuriano<sup>14</sup> o ponto de apoio para a defesa da tese de que a linguagem – capacidade humana de produzir, desenvolver e compreender a língua e outras manifestações – é imprescindível nas interações comunicativas entre os membros da sociedade, que a utilizam na transmissão e percepção das suas ideias e sentimentos.

Todavia, apesar de língua e linguagem serem conceitos distintos, ambas guardam pontos de interseções, dos quais, um dos mais relevantes, é a natureza sociocultural. Saussure (1966, p.25, tradução nossa), ao responder à pergunta ‘o que é a língua?’, diferenciando língua de linguagem, acaba confirmando a natureza sociocultural desses dois conceitos, ao

---

<sup>14</sup> Saussure (1966, p.25)

dizer que a língua é um produto social e que a linguagem, apesar de pertencer a vários domínios, é também uma parte do domínio social, como pode ser constatado em sua resposta, transcrita abaixo:

Para nós, língua não se confunde com linguagem. Língua é apenas uma parte da linguagem, essencial, é verdade. Ao mesmo tempo, a língua é um produto social da faculdade da linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social, para possibilitar o exercício de tal faculdade pelos indivíduos. A linguagem, considerada em sua totalidade, é multiforme e heteróclita, cavalcando sobre diferentes domínios, ao mesmo tempo físico, fisiológico e psíquico. A linguagem pertence ainda ao domínio individual e ao domínio social, não se deixando classificar em nenhuma categoria dos fatos humanos, não sendo possível determinar sua unidade. A língua, por sua vez, é um todo em si mesma, um princípio de classificação.

Dessa forma, a linguagem, vista sob o aspecto sociocultural – ultrapassa a função de transmissão e recepção de ideias – carregando em si um universo de elementos, significados e experiências humanas que caracterizam a diversidade dos costumes e tradições dos diferentes povos do mundo. Nesse contexto de pluralidade cultural – considerando o conceito de Alkmim (2005, p. 20), que percebe a história da humanidade como “a história de seres organizados em sociedade e detentores de um sistema de comunicação oral” – a língua acaba assumindo a função de aproximar as culturas, superando as idiosincrasias, sejam elas locais, regionais, nacionais ou internacionais.

Partindo-se do pensamento de Heidegger<sup>15</sup>, citado por Cotrim (1999, p.17), de que “a língua é o solo comum da cultura de um povo”, pode-se compreender a linguagem como um reservatório onde se acumulam a maior parte das experiências do homem.

Sendo assim, não há como desconsiderar a sociedade e sua cultura nos estudos da língua, pois, como afirma Durante (2000, p. 27), a linguagem é uma prática cultural, não se manifestando apenas naquilo que se ouve contar, encontrando-se também nas relações interpessoais que permitiram tais relatos.

Para esse antropólogo linguista

quando o homem adquire a linguagem, começa a fazer parte de uma tradição, uma vez que passa a compartilhar uma história e, portanto, a ter acesso a uma memória coletiva, repleta de história, alusões, opiniões, receitas e outras coisas que nos fazem humanos<sup>16</sup>. (DURANTI, 2000, p. 447-448, tradução nossa)

---

<sup>15</sup> Martin Heidegger (Meßkirch, 26/09/1889 — Friburgo, 26/05/1976) foi um filósofo alemão.

<sup>16</sup>Adquirir un lenguaje significa formar parte de una comunidad de personas que participan en actividades comunes a través del uso, si bien nunca completo, de una gran variedad de recursos comunicativos compartidos. En este sentido, adquirir un lenguaje significa formar parte de una tradición, compartir una historia y, por tanto,

De acordo com Meillet (1948, p.16), a língua é um fato social e, por isso mesmo, pode-se afirmar que a linguagem não existe fora dos indivíduos que a falam.<sup>17</sup>

Segundo esse linguista, a sociedade atua diretamente sobre a língua, que se vê sujeita à ação dos diferentes fatores que sustentam a organização social, tornando-se susceptível a mudanças e adaptações, com o passar do tempo e conforme as transformações sociais.

A mudança linguística é, certamente, um traço constante nas línguas, mas estas mantêm uma unidade com a sua própria história. Sobre esse tema, Coseriu (1982, p. 138) afirma que

os falantes, em geral, não pretendem modificar a língua, mas apenas utilizá-la, fazê-la funcionar. A língua muda no funcionamento, o que quer dizer que a sua utilização implica a sua renovação, a sua superação. A língua deve, pois, conter os princípios da sua própria superação, da chamada mudança linguística.

Apesar da incontestável relação entre linguagem e sociedade, e da mesma ter sido reconhecida há tempos, sabe-se que nem sempre foi esse o enfoque principal das pesquisas linguísticas. Os estudos sobre a influência dos fatores sociais na língua apenas passaram a ter êxito com os trabalhos do linguista norte-americano William Labov, na década de 1960, na ilha de Martha's Vineyard, no Estado de Massachusetts, EUA.

A perspectiva laboviana, dentro da sociologia da linguagem, busca entender a língua em seu contexto social – as regras de inserção e as variações sociais expressivas – como elemento prático, baseada em uma metodologia funcionalista.

A partir de Labov, a Sociolinguística se firmou como uma das subáreas da Linguística, assim definida por Mollica (2003, p. 9):

A sociolinguística é uma das subáreas da Linguística e estuda a língua em uso no seio das comunidades de fala, voltando a atenção para um tipo de investigação que correlaciona aspectos linguísticos e sociais. Esta ciência se faz presente num espaço interdisciplinar, na fronteira entre língua e sociedade, focalizando precipuamente os empregos linguísticos concretos, em especial os de caráter heterogêneo.

Entre os empregos de caráter heterogêneo, destacam-se os fatores históricos (onde se incluem as correntes migratórias), os fatores geográficos, a influência de outras línguas e a própria variação interna, presente em todas as línguas humanas vivas.

---

tener acceso a una memoria colectiva, repleta de historias, alusiones, opiniones, recetas, y otras cosas que nos hacen humanos. No adquirir un lenguaje, o tener únicamente un conjunto muy limitado de sus recursos, significa verse privado de esse acceso. (DURANTI, 2000, p. 447-448)

<sup>17</sup>On a souvent répété que les langues n'existent pas en dehors des sujets qui les parlent. (MEILLET, 1948, p. 16)

De acordo com Labov (1983, p. 31), a Sociolinguística adquire a fundamentação teórica na relação de interação fala/sociedade, na adoção de uma estratégia de investigação da linguagem pela perspicácia do realismo e por um elevado sentido da realidade:

não se pode compreender o desenvolvimento e a mudança de uma linguagem fora da vida social da comunidade em que ela ocorre. Ou, melhor dizendo, as pressões sociais operam continuamente sobre a linguagem, não em um ponto remoto do passado, mas sim como uma força social imanente que atua no presente vivido.<sup>18</sup> (LABOV, 1983, p. 31, tradução nossa)

Nessa mesma linha de pensamento, Sapir (1961, p 44) destaca que são as “várias forças da sociedade que modelam a vida e o pensamento de cada indivíduo.” Refletindo sobre o papel do ambiente em relação à cultura, o referido linguista argumenta:

As forças sociais, que assim transformam as influências puramente ambientais, podem, por sua vez, serem consideradas como de caráter ambiental, no sentido de que cada indivíduo se acha colocado em meio a um conjunto de fatores sociais, a eles reagindo [...] Essas forças sociais tradicionais estão sujeitas, por sua vez, a mudanças ambientais, entre outras, fato que põe em relevo a complexidade do problema das origens e desenvolvimento de uma cultura.

Sapir reconhecia os fatores socioculturais e os via refletidos na linguagem, compreendendo que cada língua, assim como o seu povo, tem uma visão particularizada do mundo, expressando, ao seu próprio modo, a realidade observada. Não existe, segundo esse autor, influência ambiental que não se relacione a esses fatores. Por exemplo, a simples existência de um animal ou planta numa dada região não basta para que se confirme o surgimento de símbolos linguísticos correspondentes; há de existir, por meio da sociedade, o conhecimento desse animal ou planta e ainda um interesse, mesmo que mínimo, por esses elementos. Para esse estudioso, cada língua assinala contornos distintos na construção de sua imagem do mundo, entre as quais tem amplo alcance a religião, a política, a arte e os padrões éticos.

Desse modo, em se tratando das palavras ou do inventário léxico, o grau de importância e/ou minuciosidade na nomeação se fará pela relação de interesse da comunidade com o objeto a ser nomeado. Para uma comunidade cuja atividade econômica primordial é a

---

<sup>18</sup> El punto de vista de este estudio consiste en que no se puede comprender el desarrollo del cambio de un lenguaje fuera de la vida social de la comunidad en la que ocurre. O, dicho de otra manera, las presiones sociales están operando continuamente sobre el lenguaje, no desde un punto remoto del pasado, sino como una fuerza social imanente que actúa en el presente vivido. (LABOV, 1983, p. 31)

comercialização de vegetais, pode-se encontrar, por exemplo, um inventário detalhado de nomes que distingue as plantas medicinais das ornamentais em características bem específicas; ao passo que para pessoas pertencentes a uma comunidade metropolitana – cuja economia gire em torno da indústria de transformação, por exemplo – aquelas plantas seriam classificadas de uma maneira mais geral.

Sendo assim, para Sapir (1961, p.49):

O estudo cuidadoso de um dado léxico conduz a inferências sobre o ambiente físico e social daqueles que o empregam; e, ainda mais, que o aspecto relativamente transparente ou não-transparente do próprio léxico nos permite deduzir o grau de familiaridade que se tem adquirido com os vários elementos do ambiente.

Seguindo esse pensamento, o léxico de uma língua pode ser considerado como uma categorização simbólica organizada, que classifica de maneira única as experiências humanas de uma cultura.

Como prática compartilhada por diferentes agrupamentos humanos, a linguagem pode também ser entendida como um instrumento de transmissão e perpetuação das culturas locais, já que ela permite ordenar os dados observados no ambiente, por meio dos conceitos, classificações, designações e significados.

Sendo, pois, a linguagem uma manifestação cultural, ela difunde o modo de vida e a ideologia de seu povo, deixando à vista quais são as formas de pensar e observar o mundo em tempos e espaços distintos. Língua e cultura estão, portanto, estreitamente entrelaçadas.

Todas essas noções apontam para as inúmeras relações entre o homem e seu modo de viver, para os fortes laços que relacionam a cultura e o ambiente de determinado povo ao ato de nomear aquilo que faz parte de seu mundo.

Seabra (2004, p.24), comentando o pensamento de Duranti (2000), considera que o estudo da língua, inserido no universo cultural, situa-se no amplo campo da antropologia, ciência que examina a linguagem considerando a transmissão e a reprodução da cultura, além da sua relação com outras formas de organização social.

Sendo a linguagem, sob a perspectiva da Antropologia Linguística, uma manifestação cultural, ela difunde o modo de vida e a ideologia de seu povo, deixando à vista quais são as formas de pensar e observar o mundo em tempos e espaços distintos.

Para Langacker (1972, p.24), por exemplo, língua e cultura estão intimamente ligadas, e a adoção de uma nova língua é, frequente e geralmente, acompanhada da adoção de uma nova cultura e vice-versa.

Na mesma direção, Sapir (1961, p. 44), ao analisar os fatores sociais, passou a compreendê-los como as “várias forças da sociedade que modelam a vida e o pensamento de cada indivíduo”. Adicionalmente, refletindo sobre o papel do ambiente em relação à cultura, o referido autor, apresentou a seguinte argumentação:

As forças sociais, que assim transformam as influências puramente ambientais, podem, por sua vez, serem consideradas como de caráter ambiental, no sentido de que cada indivíduo se acha colocado em meio a um conjunto de fatores sociais, a eles reagindo [...] Essas forças sociais tradicionais estão sujeitas, por sua vez, a mudanças ambientais, entre outras, fato que põe em relevo a complexidade do problema das origens e desenvolvimento de uma cultura.

Sapir reconhecia os fatores socioculturais e os via refletidos na linguagem, compreendendo que cada língua, assim como o seu povo, tinha uma visão particularizada do mundo, expressando, ao seu próprio modo, a realidade observada. Enfim, Sapir percebia que cada língua assinalava contornos distintos na construção de sua imagem do mundo.

Debruçando-se sobre esse tema, Meillet (1948, p.16) também considerava a língua como um fato social e, por isso mesmo, acreditava que a linguagem não existia fora dos indivíduos que a falavam. Nesse sentido, segundo ele, a sociedade atuava diretamente sobre a língua, que se via sujeita à ação dos diferentes fatores que sustentavam a organização social. Sendo assim, a língua tornava-se susceptível a mudança e adaptações, conforme as transformações sociais.

Com relação à cultura – embora esteja consolidada a famosa teoria de Edward Burnett Tylor, antropólogo britânico filiado à escola evolucionista, que a considera como a expressão da totalidade da vida social do homem, caracterizada pela sua dimensão coletiva, adquirida em grande parte inconscientemente e independente da hereditariedade biológica – torna-se arriscado construir uma noção totalizadora do termo cultura e, sob esse ponto de vista, destaca-se o pensamento de Duranti (2000, p. 47), ao perceber que uma circunscrição acabaria por reduzir a simples caracterizações o que é extremamente complexo.

Percebe-se, portanto, que a língua não é simplesmente um código produtor de sentido, ela também é sociocultural, é uma corrente de significados que é compartilhada por uma coletividade, que sofre influencia das relações socioculturais que integram as pessoas e modelam as práticas comunicativas.

Baseando-se na premissa de que há uma relação estreita entre sujeito e língua, e considerando a dimensão de memória histórico-cultural da linguagem, já que ela registra os fatos, é fundamental que se leve em conta que a memória, segundo as palavras de Brown (1985, p. 43-44), desempenha o papel de intermediária entre duas temporalidades distintas: o tempo real em que se desenrolam os eventos e o tempo em que se deu a redação, ou seja, a catalogação desses acontecimentos.

Isso posto, a memória pode ser compreendida, inicialmente, como uma imagem mental do passado, um fenômeno intelectual volátil, passível de ser resgatado e aprisionado pelas palavras, ou melhor dizendo, sob a concepção de Joseph Joubert<sup>19</sup>, “a memória é o espelho onde observamos os ausentes.”

Geertz (1973, p.15) ao apresentar o seu conceito de cultura, cita interessante reflexão de Max Weber, que afirma o seguinte: “o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu.” Analisando esse pensamento, pode-se depreender que a memória da cidade é construída socialmente e, assim como as pessoas guardam em si as lembranças dos eventos que vivenciaram, a cidade também memoriza, por meio de suas paisagens e documentos produzidos, os tempos distintos pelos quais passou.

A memória coletiva, de acordo com Thompson (1992, p. 28) não é constituída pela realidade pronta e acabada, pois nos relatos de memória, manifestam-se sentidos, atribuem-se valores pessoais, acrescentam-se pontos-de-vista singulares, percepções pessoais, etc. Se cada individualidade carrega em si a memória individual, a memória coletiva é construída no contato das experiências pessoais vivenciadas em grupo.

Na verdade, a memória individual e a social encontram-se interligadas e são interdependentes, pois cada sujeito está incluído em um contexto, onde vive em comunidade e estabelece inter-relações com os seus pares, assim consolidando suas lembranças. O conjunto das memórias individuais, compartilhando experiências e significados, constrói a memória coletiva.

Sobre o tema, Nora (1995, p.8) registra que “a memória está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações”. Esse autor compreende a memória, seja individual ou coletiva, como uma construção heterogênea, arquitetada por meio da reciclagem de recordações, muitas vezes vagas e gerais.

---

<sup>19</sup> Joseph Joubert (07/05/1754 – 04/05/1824) foi um escritor e ensaísta francês.

Considerando essa reflexão de Nora, a história oficial pode ser vista apenas como mais uma das releituras do passado, mas não a única e nem sempre a mais próxima da realidade, já que uma de suas finalidades é tentar resgatar elementos que representam momentos que já não existem mais.

Portanto, a reconstrução do passado é uma tarefa muito desafiadora, pois embora se tenham a memória individual, a memória coletiva e os registros históricos, a ninguém é possível reviver o passado tal e qual ele foi, de fato, em sua época.

Sobre essa dificuldade, Bosi (1994, p. 59) acrescenta que só resta ao historiador “reconstruir, no que lhe for possível, a fisionomia dos acontecimentos”, considerando que “nesse esforço exerce um papel condicionante todo o conjunto de noções presentes que, involuntariamente, nos obriga a avaliar (logo, a alterar) o conteúdo das memórias.”

A referida autora estabelece ainda uma profunda ligação entre memória e linguagem, pois, segundo ela,

o instrumento decisivamente socializador da memória é a linguagem. Ela reduz, unifica e aproxima, no mesmo espaço histórico e cultural, a imagem do sonho, a imagem lembrada e as imagens da vigília atual. Os dados coletivos que a língua sempre traz em si entram até mesmo no sonho (situação-limite da pureza individual). De resto, as imagens do sonho não são, embora pareçam, criações puramente individuais. São representações, ou símbolos, sugeridos pelas situações vividas em grupo pelo sonhador: cuidados, desejos tensões... (BOSI, 1994, p. 56)

Assim como a recordação individual, a memória social também se expressa por diversos tipos de linguagens: monumentos, arquivos, museus, autobiografias, comemorações, história oral, etc., onde são registradas e conservadas as lembranças sociais e coletivas.

A história contada pela memória de cada um, e reconstruída pelo pensamento coletivo, revela uma realidade diferente da que é relatada pelos “fatos oficiais”, ela entrelaça conhecimento, experiência de vida, credence popular e sentimentos plurais.

Em muitos casos, a história oficiosa, narrada por gente comum, acaba revelando aspectos que ficaram silenciados nos livros de história. Sobre o assunto, Thompson (1992, p. 184-185) apresenta importante contribuição, ao afirmar que:

Os boatos não sobrevivem, a menos que façam sentido para as pessoas. Olhando deste ângulo, como diz Portelli, ‘não há fontes orais falsas’. (...) Em suma, a história não é apenas sobre eventos, ou estruturas, ou padrões de comportamento, mas também sobre como são eles vivenciados e lembrados na imaginação. É parte da história, aquilo que as pessoas imaginam que aconteceu, e também o que acreditam que poderia ter acontecido – sua imaginação de um passado

alternativo e, pois, de um presente alternativo – pode ser tão fundamental quanto aquilo que de fato aconteceu. A construção de uma memória coletiva pode resultar numa força histórica por si só de imenso poder;(...) A construção e a narração da memória do passado, tanto coletiva quanto individual, constitui um processo social ativo que exige ao mesmo tempo engenho e arte, aprendizado com os outros e vigor imaginativo.

Por tudo isso, constata-se que a realidade, criada no seio do cotidiano e alimentada pela imaginação popular, se manifesta sob perspectivas bem diversas da história oficial, apresentando percepções que só são possíveis à memória e ao imaginário coletivo.

Dando continuidade às reflexões teóricas que compõem o *capítulo 2*, passa-se, a seguir, na *seção 2.2*, ao tema estudos lexicais.

## **2.2 Estudos lexicais**

Muitos são os estudos que se processam em torno do léxico, que, sobretudo nas últimas décadas, tem sido o foco de interesse de vários campos de pesquisa. Tão variáveis também têm sido os olhares sobre o mesmo, que vem sendo abordado sob distintas concepções.

Compreendido como o conjunto de itens lexicais representativos de uma determinada comunidade, o léxico, de acordo com Biderman (2001, p. 179), “é a somatória de toda a experiência acumulada de uma sociedade e do acervo da sua cultura através das idades.” A mesma autora (1998, p.88) evidencia que “é a partir da palavra que as entidades da realidade podem ser nomeadas e identificadas”.

Considerado parte integrante do patrimônio cultural de um grupo de indivíduos que compartilham costumes e propósitos – já que é por meio do sistema linguístico que os homens se exprimem e expressam seus pensamentos e valores – o léxico é um elemento fundamental no processo de registro e preservação da memória das coletividades, podendo, por isso mesmo, ser utilizado como relevante fonte de informação para o resgate e caracterização de organizações humanas desaparecidas.

Por sua riqueza e amplitude, o léxico de uma sociedade encerra em si visões de mundo em locais e épocas distintas, traços culturais, vocabulários, sendo, portanto, possível analisá-lo sob diversos enfoques. Ao estudo científico do léxico, dá-se o nome de Lexicologia.

Datam dos anos 50 (cinquenta) do século XX os primeiros estudos da Lexicologia Social<sup>20</sup>, que propunha considerar a palavra não como um objeto isolado, mas como parte de uma estrutura societária; mas só contemporaneamente tem ganhado destaque o estudo do léxico a partir do entrelaçamento língua-cultura-sociedade, o que contribui bastante para a compreensão do homem, ser biossocial e gregário por natureza, em diferentes comunidades linguísticas, como bem mostra Isquierdo (2001, p. 91):

O estudo do léxico regional pode oferecer, ao estudioso, dados que deixam transparecer elementos significativos relacionados à história, ao sistema de vida, à visão de mundo de um determinado grupo. Deste modo, no exame de um léxico regional, analisa-se e caracteriza-se não apenas a língua, mas também o fato cultural que nela deixa transparecer.

Partilhando de uma visão semelhante, acrescenta Vilela (1994, p. 13) que “o léxico é, numa perspectiva cognitivo-representativa, a codificação da realidade extralinguística interiorizada no saber de uma dada comunidade linguística.”

Destaca-se, ainda, o pensamento de Barbosa (1981, p. 120):

O léxico, cujas formas exprimem o conteúdo da experiência social, é o conjunto dos elementos do código linguístico em que se sentem particularmente as relações entre a língua de uma comunidade humana, sua cultura – no sentido antropológico – sua civilização; e compreende-se, pois, que uma alteração das unidades desse inventário seja reflexo de alterações culturais.

Valendo-se da palavra, o homem nomeia e caracteriza o mundo que o circunda, exercendo seu poder sobre o universo natural e antropocultural, registrando e perpetuando a cultura. Assim, o léxico traduz o pensamento das diferentes sociedades no decurso da história, razão por que “estudar o léxico implica também resgatar a cultura.” (ISQUERDO e KRIEGER, 2004, p. 11)

Envolvidos nos estudos lexicais, encontram-se reunidos inúmeros pesquisadores que desenvolvem investigações científicas sob diferentes perspectivas teóricas, tais como a histórica, a regional, a toponímica, a antroponímica, a discursiva, a publicitária, a funcionalista, entre outras.

Concluídas as considerações sobre os estudos lexicais, aborda-se, na seção 2.3, a Onomástica, ciência de fundamental importância para a compreensão do objeto de estudo desta pesquisa.

---

<sup>20</sup> Matoré (1953).

## 2.3 Onomástica

Conhecida como a ciência que estuda a origem e a formação dos nomes próprios, a Onomástica, ramo da Lexicologia<sup>21</sup>, subdivide-se em duas áreas, a Antroponímia e a Toponímia. A Antroponímia tem como objeto de estudo os nomes próprios de pessoas, isto é, os antropônimos, que também podem ser os sobrenomes (ou nomes parentais) e os apelidos (ou alcunhas). Por sua vez, a Toponímia investiga o léxico toponímico, estudando as motivações dos nomes próprios de lugares.

São precursores da Onomástica contemporânea Leite de Vasconcelos (1928) e Dauzat (1951). O primeiro focou seus estudos, sobretudo, na Antroponímia, procurando resgatar o significado esvaziado semanticamente dos nomes das pessoas. Já o segundo, dedicou-se mais ao estudo toponímico.

Em 1928, no seu manual intitulado *Antroponímia Portuguesa*, em que trata dos antropônimos de Portugal desde a Idade Média, Leite de Vasconcelos viu a necessidade de estabelecer conceitos e classificações sobre o nome próprio de pessoas e de lugares, conceitos que nortearam e se expandiram para vários estudos onomásticos contemporâneos. No referido manual, esse filólogo destaca:

Temos como se vê, muitas espécies de “nomes próprios”. A secção da Glotologia que trata d’eles (origem, razão de emprego, forma, evolução, etc.), convieram os filólogos em a designar por “Onomatologia”, que, de acordo com aquelas espécies, deverá decompor-se em três disciplinas secundárias: 1) Estudo de nomes locais, ou “Toponímia”, na qual se inclui igualmente o elemento líquido (rios, lagos, etc.), e outros produtos da natureza, como árvores, penedos que dão freqüentemente nomes a sítios (a “Toponímia” é pois Onomatologia geográfica). 2) Estudo dos nomes de pessoas, ou “Antroponímia”, expressão que o autor pela primeira vez propôs e empregou em 1887, na “Revista Lusitana”, I, 45. 3) Estudo de vários outros nomes próprios, isto é, de astros, ventos, animais, seres sobrenaturais, navios, cousas: “Panteonímia” (de pantóios, que quer dizer “de toda a espécie”, “variado”). No estudo dos nomes de seres sobrenaturais nada nos impede de chamar “Teonímia” (Theonymia) ao dos nomes de deuses.

Ainda no século XX, em 1951, o francês Dauzat assim construiu o conceito de Onomástica, aceito por estudiosos da área até os dias de hoje: “antroponímia é a ciência dos nomes de pessoas (antropônimo, nome de pessoa); toponímia, a ciência dos nomes de lugares

---

<sup>21</sup> Parte da Linguística que se ocupa do estudo científico do léxico, analisando o vocabulário da língua, para entender a sociedade.

(topônimo, nome de lugar). E a onomástica, a união destas duas ciências (termo empregado, às vezes erroneamente, como sinônimo de antroponímia).”

No que tange à relevância dos estudos onomásticos, Dick (1992, p. 178) assegura que tanto a Antroponímia quanto a Toponímia

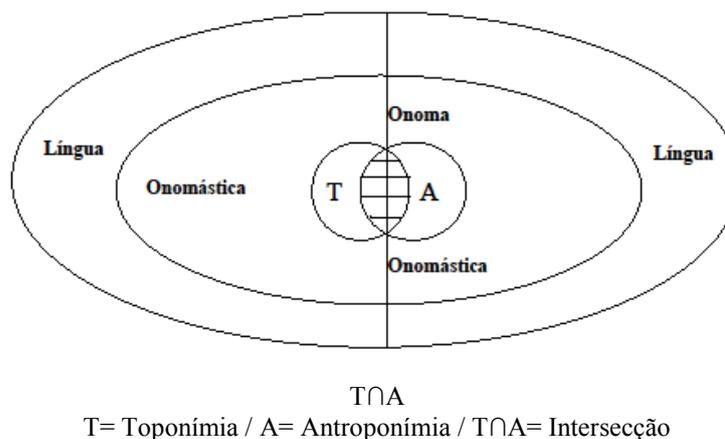
ultrapassam, em muito, a conceituação teórica que lhes é atribuída, tornando-se, nas Ciências Humanas, fontes de conhecimento tão excelentes quanto as melhores evidências documentais. São, por assim dizer, verdadeiros registros do cotidiano, manifestado nas atitudes e posturas sociais que, em certas circunstâncias, a não ser deles, escaparia às gerações futuras.

Partindo desse apontamento, constata-se que, em certos casos de investigação do passado, é imprescindível valer-se dos estudos onomásticos, pela sua capacidade de resgatar nuances da história de povos e civilizações, pois – como a nomeação sempre esteve vinculada aos aspectos culturais, históricos e sociais da humanidade – os nomes têm a capacidade de agregar e conservar informações que caracterizaram as diferentes épocas.

Reforçando essa tese, o francês Jean Brunhes, citado por Seabra (2004, p. 141), assevera que os nomes podem ser vistos como *fósseis* linguísticos que, sobrevivendo até a atualidade, autoriza-nos a adentrar no universo lexical de épocas pretéritas.

Como já dito, o estudo do nome próprio se divide em duas disciplinas distintas, porém complementares: Antroponímia e Toponímia. A *figura 2* representa o vocábulo que, ao deixar o seu uso pleno na língua, transitando para o uso onomástico, reveste-se de caráter denominativo – em uso dêitico ou anafórico – e passa a ser referencializado como topônimo ou antropônimo, seguindo direções opostas e complementares.

Figura 2 - Onomástica<sup>22</sup>



T ∩ A  
T= Toponímia / A= Antroponímia / T ∩ A= Intersecção

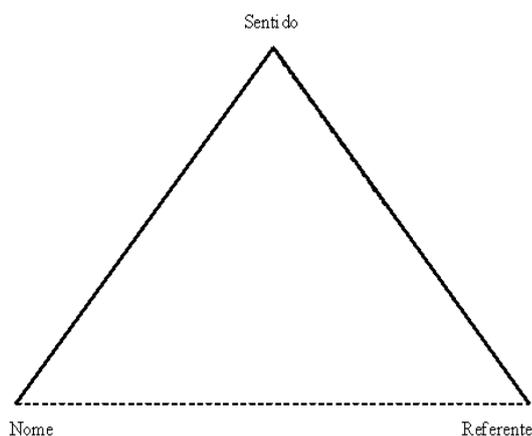
<sup>22</sup> DICK apud SEABRA, 2004, p. 38.

Apesar de se constituírem em campos semânticos de dimensões variáveis da Onomástica – pessoa e lugar – têm na mesma uma relação de inclusão, uma vez que se encontram no onoma, em uma área de intersecção.

De acordo com Dick (1990, p. 130), em Onomástica cria-se uma junção entre nomeador, nomeado e receptor, onde se tem: o nomeador (sujeito, emissor ou enunciador), o objeto nomeado (o espaço e suas subdivisões conceptuais, que incorporam a função referencial, sobre o que recairá a ação de nomear) e o receptor (ou o enunciatário, que recebe os efeitos da nomeação, na qualidade de sujeito passivo). A palavra se desloca, pois, do sistema lexical para o sistema onomástico. Nessa operação mental, cristaliza-se o nome, o que possibilita a sua transmissão às gerações seguintes (Seabra, 2006, p. 1954).

Ainda segundo Seabra (2006, p. 1954), por se tratar de estudos que envolvem a função referencial ou denotativa da linguagem, não se pode falar em onomástica – toponímia e antroponímia – sem esbarrar na questão da referência. Valendo-se do triângulo de Ogden & Richards (1923, p. 11) e Ullmann (1957, p. 12), reaplicado por Lyons (1977, p. 85), Seabra (2006, p. 1955-1956) mostra que a relação triádica – sentido-nome-referente – apontada pelos autores citados, em se tratando do léxico geral da língua, pode ser representada conforme se vê na *figura 3*, abaixo.

Figura 3 - Relação Triádica

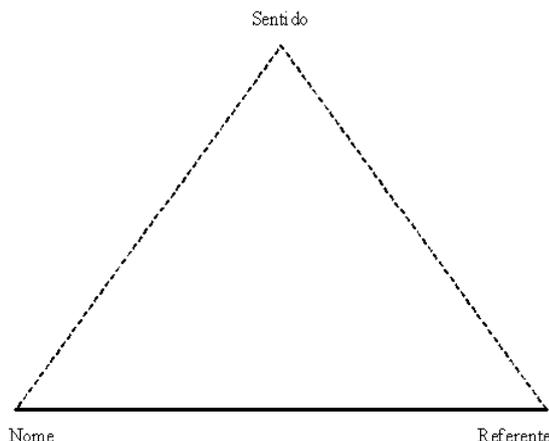


Nessa figura, as linhas que ligam o nome ao sentido e esse último ao referente são contínuas, mostrando relações diretas; enquanto a linha pontilhada, ligando o nome ao referente, indica uma relação indireta que deve, necessariamente, ser mediada pelo sentido.

Em se tratando da Onomástica e suas respectivas divisões, toponímia e antroponímia, Seabra (2006), citando Liberato (1997), mostra que a identificação dos nomes pode não passar

pelo sentido. Nessa perspectiva, o nome seria remetido *diretamente* para o referente, conforme é demonstrado pelo diagrama da *figura 4*:

Figura 4 - Referência e Onomástica



Isso ocorre, continua Seabra (2006, p. 1956), porque os nomes de lugares (topônimos), assim como os nomes de pessoas (antropônimos) são “designadores rígidos” já que representam ou são os próprios referentes em uma situação de comunicação, podendo-lhes atribuir, por isso, no âmbito dos estudos linguísticos, certa singularidade.

Essas reflexões demonstram que, se quisermos chegar à “verdade” do nome é indispensável, nos estudos onomásticos, lidar com o contexto, com a relação homem/ambiente/sociedade, para recuperar o significado desse nome e reconhecer o seu percurso gerativo, uma vez que, quase sempre, esse significado se perde no tempo, abrindo uma lacuna na memória cultural da comunidade.

Cabe ressaltar que o léxico da língua, em uso, transcende o próprio ato de nomear, pois revela a cultura de uma sociedade, permitindo, inclusive, reconstruir a história dos valores e costumes de grupos humanos dos quais ela fez parte. Sob esse enfoque, a Onomástica é reconhecida como um campo valioso para investigações científicas, uma vez que o levantamento e a análise dos antropônimos e dos topônimos possibilita resgatar a memória cultural e sócio-histórica das comunidades, trazendo à tona fatos e ocorrências, muitas vezes, esquecidos.

Considerando que a presente pesquisa trata especificamente de antropônimos, deve-se especial destaque – nas considerações teóricas abordadas ao longo do *capítulo 2* – à *seção 2.4*, apresentada a seguir.

## 2.4 Antroponímia

Embora haja grandes discussões teóricas envolvendo o estudo dos nomes – nas quais estão incluídas a tentativa de classificá-los em próprios ou comuns e o polêmico debate sobre o nome próprio ter ou não significado – a presente seção aborda especificamente o tema antroponímia, concentrando-se apenas nas considerações que se relacionam aos nomes próprios de pessoas, isto é, aos antropônimos, objeto de estudo da presente pesquisa.

Na sociedade brasileira, a posse do nome civil<sup>23</sup> é o primeiro bem que o homem recebe, sendo, inclusive, um direito assegurado pelo *Código Civil*, que, em seu artigo 16 (dezesseis), dispõe que “toda pessoa tem direito ao nome, nele compreendidos o prenome e o sobrenome.”

Reforçando essa tese, o jurista Plácido e Silva (1993, p. 245), ao dizer que “o nome é o sinal de identidade, instituído pela sociedade, no interesse comum, a ser adotado obrigatoriamente pela pessoa”, acaba por declarar que, além de direito, a adoção do nome próprio também se constitui em dever das pessoas.

Como já salientado na *seção 2.3*, a Antroponímia é o ramo da Onomástica que investiga os antropônimos, isto é, os nomes próprios de pessoas – sejam prenomes, sobrenomes ou alcunhas – analisando sua origem, evolução e variação em função do tempo, do espaço e dos costumes.

Os apelidos ou nomes de família, também conhecidos como sobrenomes, foram criados socialmente com a finalidade de distinguir os indivíduos, de uma mesma linhagem familiar, dentro do grupo social.

Inicialmente, apenas um nome era suficiente para individualizar um homem, porém, com o crescimento demográfico, alguns nomes se tornaram populares e utilizados por descendentes de outras famílias, gerando dificuldades na distinção dos indivíduos da comunidade. Houve então a necessidade da criação de um segundo nome que, acrescentado ao primeiro, distinguisse melhor os diferentes sujeitos sociais.

Esse segundo nome foi surgindo naturalmente, aliado a peculiaridades referentes à pessoa nomeada, como se fosse um apelido do mesmo. Dessa forma, por exemplo, foi atribuído, ao nome João, o segundo nome Guimarães, resultando João Guimarães, que significa pessoa nascida ou procedente da cidade de Guimarães. Ao nome Luiz, citando caso

---

<sup>23</sup> Nome civil é como se denomina, no Direito, o nome atribuído à pessoa física.

análogo, acrescentou-se Rodrigues, que quer dizer filho de Rodrigo, originando João Rodrigues.

Assim, da prática singela de acrescentar apelidos aos nomes, foram surgindo nomes que seriam adotados como sobrenomes, contribuindo para uma identificação mais exata dos indivíduos e das famílias.

Dick (2000, p.57) diferencia de forma bastante lúcida o nome individual do nome de parentesco, quando diz que o primeiro permite distinguir o indivíduo dos demais membros de sua comunidade e o segundo, baseado nos laços da consanguinidade, determina a que grupo familiar o indivíduo está associado.

Em relação ao significado do nome próprio de pessoa, remonta ao século XIX, uma discussão teórico-filosófica, ainda atual, sobre o nome possuir ou não sentido. Há, de um lado, teóricos que defendem a tese do sentido e outros, em ala oposta, que a desacreditam.

Não tendo como propósito o aprofundamento nessas discussões sobre a presença ou ausência de sentido, volta-se a atenção a um interessante estudo, de base antropológica, que trata sobre as questões que envolvem a atribuição e interpretação dos nomes próprios de pessoas. Trata-se do trabalho desenvolvido por Guérios (1979, p. 26, 28, 30), que apresenta aspectos relacionados ao tabu, evidenciando, entre outros casos, o comportamento dos silvícolas e de civilizados supersticiosos em relação ao nome:

O nome do indivíduo, entre os selvagens e mesmo entre civilizados supersticiosos, é parte essencial, inseparável da sua personalidade; não se deve, portanto, empregá-lo, proferi-lo, porque fica a pessoa citada em perigo, por virtude de poderes estranhos.

Entre os negros crus (África Ocidental), só os parentes mais próximos conhecem o verdadeiro antropônimo de cada um; os outros o interpelam por meio de pseudônimo.

Entre os apapocuvás (guaranis), o antropônimo é como um pedaço da alma do seu portador ou idêntico a ele, e, portanto, inseparável. [...] Doente um índio, como último recurso para salvá-lo, o pajé “acha-lhe” outro nome, e até procede-se ao batismo.

Um filósofo por formação, e antropólogo e sociólogo por ofício, que merece ser lembrado, pelas reflexões desenvolvidas em torno do nome próprio, é Pierre Bourdieu. Ao apostar no nome próprio de pessoa como fonte de informação que permite compreender a organização social na qual o seu portador atuou, esta pesquisa também se apoia nas seguintes palavras do citado filósofo:

O nome próprio é o atestado visível da identidade do seu portador através dos tempos e dos espaços sociais, o fundamento da unidade de suas sucessivas manifestações e da possibilidade socialmente reconhecida de totalizar essas manifestações em registros oficiais, *curriculum vitae*, *cursus honorum*, ficha judicial, necrologia ou biografia, que constituem a vida na totalidade finita, pelo veredicto dado sobre um balanço provisório ou definitivo. (BOURDIEU, 1996, p.187)

Partindo desse propósito, o modelo adotado para a apresentação do corpus configurou-se como uma proposta de dicionário biográfico, no qual os 3630 (três mil seiscentos e trinta) antropônimos, dispostos na macroestrutura, são ordenados alfabeticamente pelo último sobrenome, ficando inseridas – na microestrutura, no interior dos verbetes – as informações biográficas, as apreciações etimológicas dos sobrenomes e sua distribuição geográfica no território italiano, bem como outros dados que identificam quem foram essas pessoas e o que fizeram em Belo Horizonte.

Na antiguidade, sobretudo na Grécia, o nome próprio de pessoa cumpria papel relevante, pois seu valor semântico era bastante considerado, de modo tal que os pais escolhiam os nomes dos filhos baseados em seus significados. Naquele tempo, atribuir um nome à pessoa tinha como principal motivação imprimir algum atributo físico ou moral à individualidade.

Todavia, atualmente, nas sociedades urbanas ocidentais, os étimos dos antropônimos influenciam muito pouco o designador no momento da escolha de novos nomes. A Bíblia, a Igreja, a música, a política, a literatura têm maior influência que os significados etimológicos na popularização dos nomes das pessoas.

Hoje, nessa sociedade, a função do nome é bem mais distintiva do que significativa, ocorrendo uma espécie de esvaziamento semântico, já que as motivações para a escolha de um nome sofrem outros tipos de influências, como, por exemplo, da mídia televisiva ou cinematográfica, fazendo com que o nome deixe de ser motivado por seu significado. Nos grandes núcleos urbanos do Brasil, essa tendência pode ser facilmente constatada, já que é bastante comum parte da população batizar os filhos com o nome de personagens famosos de novelas e filmes.

Carvalhinhos (2007, p. 2) analisando essa questão assegura que “a grande diferença é que no começo dos tempos [...] o nome era conotativo, isto é, sua carga significativa era perfeitamente decodificável. Atualmente, o nome é dado principalmente em virtude de sua beleza sonora.”

Entre os teóricos que se dedicaram ao estudo do nome próprio, defendendo a tese de que o mesmo não tem função conotativa, já que nenhum atributo, da coisa ou da individualidade nomeada, lhe é outorgado, encontra-se Mill (1979, p. 97) que apresenta a seguinte colocação sobre o tema:

Sempre que os nomes dados aos objetos comunicam qualquer informação, isto é, sempre que têm qualquer significado, esse significado não reside no que designam, mas no que conotam. Os únicos nomes que nada conotam são os nomes próprios; e estes não têm, estritamente falando, nenhuma significação.

Zamariano (2010, p.57), analisando essa assertiva de Mill, evidencia que

parece consensual que a teoria dos nomes de Mill contempla a intuição básica de que os nomes próprios são palavras sem significado que servem apenas para denotar. Em sua concepção, os nomes próprios como os topônimos Londres ou Inglaterra não conotam, pois nenhum atributo do indivíduo nomeado, nesse caso de lugares, lhes é conferido.

Na análise de Mill, os nomes próprios não descrevem as pessoas e as coisas a que se referem, eles apenas apontam deiticamente ao possuidor do nome, sem informar nenhum significado específico.

Na verdade, para Mill, os nomes próprios (não-conotativos) têm por finalidade singularizar o que denominam. O nome Ana, por exemplo, diferencia uma mulher de outra que se chama Maria e o nome Belo Horizonte distingue uma cidade de outra que se chama Nova Lima.

Como bem esclarece Amaral (2011b, p.58), dizer que “Pedro significa ‘pedra’, que Cláudio/a significa ‘coxo’ ou ‘manco’ e Imaculada ‘pura’ seria desprezar conceitos básicos de sentido e confundir as propriedades linguísticas de um nome comum com as de um nome próprio.”

Voltando ao conceito de nome ou apelido de família, que pode ser considerado um complemento do nome individual, Dick (2000, p.18) salienta que, transmitido de geração a geração, esse nome

carrega em si todas as marcas da descendência genética, não sendo por isso de livre escolha dos cidadãos. A imposição obrigatória do que se convencionou chamar, atualmente, de sobrenome, é o seu traço distintivo, em oposição ao prenome, fruto de um ato volitivo dos pais.

Apesar de os nomes próprios não descreverem as pessoas, eles as individualizam, associando-os à sua história de vida, traçada em um dado tempo e em um espaço específico. Dessa forma, quando lemos ou ouvimos o nome Pedro Álvares Cabral, automaticamente nos recordamos do navegador português que descobriu o Brasil, em 22 de abril de 1500. Ao passo que ao ouvirmos ou lermos o nome de outro Pedro, como o do apóstolo citado nos Evangelhos, lembramo-nos do humilde pescador Simão Barjonas, que, em uma pesca sem sucesso no Lago de Genesaré (o Mar da Galileia), se tornou Pedro, ao ser assim designado por Jesus Cristo, no evento conhecido como a Pesca Maravilhosa.

Considerando essa singularização outorgada pelo prenome e sobrenome à pessoa, tem-se nos estudos antroponímicos a oportunidade de conhecer informações não somente da língua, mas também sobre a história, a cultura, a religião e mesmo a ideologia da sociedade que o criou.

Sobre isso, Leite de Vasconcelos (1928, p. 567) afirma que

Originário de necessidade imperiosa, qual a de comunicarmos uns com os outros nas inúmeras relações da vida quotidiana, o nome, ou na sua unidade, ou em cada um dos elementos que o compõem, reflecte vários aspectos d'essa vida, e respectiva história. Ajuda-nos, ao invés, o seu estudo a penetrar muitas vezes nas recônditas trevas do passado.

Assim, é imperioso, nos estudos antroponímicos, dar ao nome próprio de pessoa um tratamento criterioso e exaustivo, nos quais sejam exploradas todas as potencialidades informativas que os mesmos encerram, ampliando, inclusive, as suas perspectivas de análise, pela associação das diferentes áreas teóricas que o têm como objeto de estudo.

Em razão de sua heterogeneidade, muitas são as propostas de classificação no universo dos nomes próprios. Todavia, ainda que sejam diversificadas as terminologias adotadas e o tratamento dispensado aos dados, há um consenso, entre os autores, em reputar os nomes próprios como pertencentes à Antroponímia.

Nos estudos antroponímicos da Língua Portuguesa, Leite de Vasconcelos se destacou como pioneiro nas pesquisas onomásticas ao lançar, em 1928, a obra *Antroponímia Portuguesa*. No Brasil, por sua vez, Antenor Nascentes publicou em 1952, associado à segunda edição de seu dicionário etimológico, um volume integralmente voltado aos nomes próprios, intitulado como *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Tomo II. Nomes Próprios*.

Considerando o espírito vanguardista de Leite de Vasconcelos, nos estudos da onomástica portuguesa, vale a pena conhecer, ainda que de forma sucinta, a terminologia elaborada em sua obra de 1928.

Em síntese, o referido autor usa o termo ‘prenome’ para nomear os títulos honoríficos ou eclesiásticos que antecedem o ‘nome próprio’. O termo ‘nome próprio’ para designar o nome individual de batismo. O termo ‘sobrenome’ para denominar a unidade antroponímica que acompanha imediatamente o ‘nome próprio’, podendo ser um patronímico, um ‘nome próprio’ ou uma expressão religiosa. O termo ‘apelido’ para designar o nome de família, elemento onomástico que segue o ‘sobrenome’.

Guardando o mérito de reunir e organizar as muitas acepções que os conceitos antroponímicos possuíam no uso da língua portuguesa, a terminologia de Leite de Vasconcelos é formada basicamente pelos termos ‘prenome’, ‘nome próprio’, ‘sobrenome’ e ‘apelido’.

Na presente pesquisa, ao se pensar na terminologia que seria adotada na apresentação dos antropônimos, decidiu-se por aplicar os termos sugeridos no já citado artigo 16 (dezesseis) do *Código Civil*: “toda pessoa tem direito ao nome, neles compreendidos o prenome e o sobrenome.”

Tal decisão foi ratificada, posteriormente, com a leitura do trabalho de Amaral (2011a), que apresentou uma proposta de classificação dos antropônimos, em dados do português brasileiro, observando, além de sua constituição, os fatores semânticos e pragmáticos.

Em linhas gerais, tal proposta reúne em dois núcleos distintos – designados como grupo dos ortônimos e grupo dos alônimos – os diferentes tipos de antropônimos conhecidos na realidade do português do Brasil.

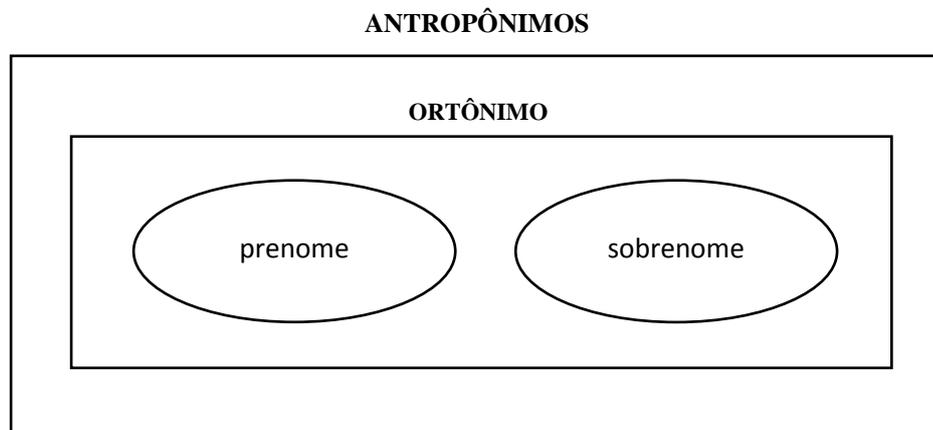
Por guardar semelhança com a terminologia empregada no *Código Civil*, o grupo dos ortônimos, representado no *diagrama 1*, da página 79, também serviu de referência para a classificação dos antropônimos desta pesquisa.

Com intuito de deixar claro o que são chamados de ‘prenome’ e ‘sobrenome’, transcreve-se, a seguir, a definição dada por Amaral (2011a, p.70):

O *prenome*, ou *primeiro nome*, é o antropônimo que antecede o sobrenome. Geralmente distingue o indivíduo dentro de grupos sociais de sua intimidade. Também é denominado *nome de batismo* [...]

Por *sobrenome* identificamos o(s) antropônimo(s) que sucede(m) o prenome (seja este simples ou composto). Também é denominado *nome de família*.

Diagrama 1 - Representação do grupo ortônimo, da tipologia de antropônimos apresentada por Amaral (2011a)



FONTE: Amaral (2011a, p.76)

Assim, ‘prenome’ é a classificação aqui adotada para designar o primeiro nome (seja simples ou composto) e ‘sobrenome(s)’ é a classificação utilizada para designar a(s) unidade(s) antroponímica(s) que segue(m) imediatamente após o ‘prenome’.

Mais adiante – no *capítulo 3, seção 3.2*, que tratam dos procedimentos metodológicos adotados na organização do corpus em macro e microestrutura – o tema da terminologia empregada neste trabalho será retomado.

Prosseguindo na apresentação das considerações teóricas, passa-se, a seguir, à *seção 2.5*, que aborda o tema Lexicografia.

## 2.5 Lexicografia

Desde tempos remotos, na evolução natural de sua espécie, o homem, tanto na percepção do meio ambiente quanto nas inter-relações com os seus pares, observa o real para conceituá-lo, utilizando a linguagem, como prática compartilhada de transmissão das culturas, para designar e classificar as coisas e pessoas com as quais comunga a vida em sociedade. Nesse contexto, os léxicos das línguas começaram a ser construídos, formando sistemas ordenados e estruturados de categorias léxico-gramaticais, em constante desenvolvimento.

Antes mesmo do nascimento de Cristo, o homem, nas trocas de impressões e externalizações de opiniões, passou a cultivar o costume de colecionar as palavras que

compunham o léxico de sua língua natural, compilando listas de nomes ou catalogando vocábulos, com o propósito de preservar e disseminar seu dialeto.

Sobre esse tema, Farias (1998, p. 77) evidencia que

a tradição de arquivar palavras é atribuída aos Eblaítas, habitantes da região central da Mesopotâmia, ainda no terceiro milênio a. C. A prática lexicográfica desse povo caracterizava-se pela elaboração de listas bilíngues gravadas em pequenas tábuas que, “posteriormente, tornam-se descobertas de grande valor não somente linguístico, mas também antropológico e sociológico.” (BRITTANICA, v. 18, 1985, 385).

Todavia, apesar da prática lexicográfica ser uma tarefa antiga, praticada, inclusive, por civilizações extintas há milênios, como foi o caso da cidade de Ebla, explorada, em meados de 1962 d. C., pelo o arqueólogo italiano Paolo Matthiae<sup>24</sup>, a Lexicografia, como é conhecida atualmente, originou-se nos tempos modernos, por volta do século XVI, pois antes disso, segundo Biderman (1984, p.1), os únicos trabalhos de caráter vagamente lexicográfico eram os glossários.

Biderman (1984, p.2) enfatiza que a verdadeira lexicografia só iniciou nos tempos modernos, sendo que na Europa o marco inicial foi a elaboração dos primeiros dicionários monolíngues e bilíngues (latim para uma língua moderna), como, por exemplo, os dicionários bilíngues do espanhol Alonso de Palencia Nebrija: *Universal Vocabulario* (1490) e os vocabulários *Latino Español* (1492) e *Español Latino* (1495).

A Lexicografia moderna é uma ciência instrumental, ou aplicada, que se dedica à descrição do léxico de uma língua, com a finalidade de elaborar dicionários. Ela se aprofunda no trabalho de conceituação dos vocábulos, buscando seus significados, decifrando seus sentidos e o que querem transmitir. A Lexicografia é descritiva porque, como assegura Andrade (1998, p. 192), tem a finalidade de “definir um vocábulo, caracterizando-o funcional e semanticamente, ou seja, tem por função, decodificar.”

Por tratar de todo o léxico de uma língua, o dicionário é a obra lexicográfica mais conhecida, porém é importante ressaltar que ele não é a única, existindo também o vocabulário e o glossário, mesmo que, em algumas ocasiões, sejam tênues as fronteiras entre um tipo e outro.

---

<sup>24</sup> Arqueólogo italiano, da Universidade de Roma La Sapienza, que, em 1964 d.C., chefiou a expedição exploratória de Tell Mardikh, descobrindo as ruínas de Ebla, onde foram encontradas mais de dezessete mil tabuinhas de argila escritas, entre as quais haviam listas bilíngues sumério-eblaíta.

Barbosa (2001, p. 33), buscando diferenciar essas três obras lexicográficas, destacou suas principais características:

Os chamados dicionários de língua processam as unidades lexicais da língua geral; os denominados vocabulários, dicionários terminológicos, dicionários técnicos, glossários, etc. processam vocábulos representativos de uma norma linguística, inclusive as das línguas de especialidade; e, ainda, glossários ou vocabulários processam o vocabulário de um texto-ocorrência.

Assim, os dicionários, glossários e vocabulários são resultados de pesquisas lexicográficas, mas é importante considerar que Lexicografia não é sinônimo de obras lexicográficas, pois como enfatiza Krieger (2006a, p. 161) “se a lexicografia, em sua tradição monolíngue, é responsável pela elaboração do chamado dicionário de língua, a mais prototípica das obras lexicográficas, à terminologia cabe a elaboração de glossários, dicionários técnicos e bancos de dados terminológicos.”

Dessa maneira, evidencia-se que as obras lexicográficas podem pertencer a dois campos distintos do saber: a Lexicografia e a Terminologia.

Biderman (2001, p. 161) afirma que a Lexicografia é mais abrangente que a Terminologia no que concerne as unidades lexicais, já que abrange não somente as palavras que denotam o universo referencial, mas também os vocábulos que articulam a comunicação entre os homens, descrevendo e representando a realidade do universo cognoscível.

Concentrando o presente estudo na Lexicografia, conceituada como a ciência que se dedica à prática dicionarística, vale identificar qual a principal a função de um dicionário, utilizando como referência a descrição de Biderman (2001, p. 75) que diz:

Dado o papel do dicionário em relação à norma social, por registrar a linguagem aceita e valorizada na comunidade dos falantes e também por ser o depositário do acervo lexical da cultura, ele é uma referência básica para uma comunidade. Por isso o dicionário é um instrumento indispensável e imprescindível na fixação do léxico de uma língua e ferramenta fundamental na consolidação de uma língua escrita e literária.

Desse modo, nota-se que essa obra lexicográfica, além de guardar o léxico de um idioma, registra informações culturais e históricas das diferentes comunidades de língua, sendo, por isso, um instrumento de vital importância para as sociedades.

Os dicionários seguem tipologias diversas, sendo o mais comum o dicionário padrão da língua, como os conhecidos *Aurélio* e *Houaiss*. Sem querer esgotar as modalidades

existentes, pode-se citar, além do padrão, os dicionários ideológico, histórico e de tipo especial.

Na condição de obra de referência, o dicionário geral de língua deve permitir que o consulente encontre, com facilidade, os vocábulos de um idioma e suas definições, além de elementos que ilustrem a aplicação dos mesmos no contexto onde são ou foram formulados.

Abordando o tema da estrutura organizacional desta obra, Biderman (2001, p. 159), apresenta o seguinte apontamento:

Um dicionário é constituído de entradas lexicais, ou lemas, que ora se reportam a um vocábulo da língua, ora a um referente do universo extra-linguístico. A lista total desses lemas constitui a nomenclatura do dicionário, a sua macro-estrutura. Quanto ao verbete, essa micro-estrutura tem como eixos básicos a definição da palavra em epígrafe e a ilustração contextual desse mesmo vocábulo, quer através de abonações por contextos realizados na língua escrita ou oral, quer através de exemplos.

Essa estrutura tem como finalidade dar um tratamento sistêmico ao léxico, estabelecendo regras que disciplinam e padronizam a feitura de um dicionário. Assim, por mais diversos que sejam os tipos, os dicionários, ao serem elaborados, possuem uma ciência na qual devem se apoiar, isto é, a Lexicografia, que estabelece metodologia científica para a confecção dos mesmos.

Krieger (2006b, p.143) ao abordar a questão desse viés prático da Lexicografia, isto é, da construção de dicionários, enfatiza que “a dicionarização do léxico resulta da aplicação de um paradigma teórico baseado na linguística.” Mais adiante, a autora esclarece que “tal aplicação responde, ao menos entre os lexicógrafos linguistas, pela consciência de que uma lexicografia assim orientada deve atingir um patamar de cientificidade.”

Portanto, é fundamental reconhecer essa qualidade de ciência, considerando e valorizando a existência de profissionais capacitados para a elaboração de dicionários, isto é, os lexicógrafos, pois as obras dicionarísticas não são frutos de trabalhos mecânicos de compilação de vocábulos e nem se sintetizam em listagens de palavras, se constituindo, na verdade, os frutos de uma tarefa árdua de linguistas preparados para distinguir as diversas nuances semânticas produzidas pelo homem.

Destarte – como a Lexicografia é a ciência que tem por finalidade elaborar obras de referências, primordialmente dicionários e bases de dados lexicais – é importante saber que os dicionários podem variar bastante, tanto no que diz respeito ao número de entradas quanto em relação ao assunto abordado e estilo de descrição do léxico. Dessa forma, há publicações que

contemplam mais de 500.000 (quinhentas mil) entradas, outras que arrolam uma vastidão de sinônimos e muitas que exercem a função de descrever aspectos históricos e culturais das civilizações, como é o caso dos dicionários enciclopédicos.

De qualquer forma, independentemente do tipo de obra produzida pelo lexicógrafo, um dicionário guarda o mérito de oferecer ao seu consulente informações novas, cumprindo, dessa maneira, a função social de disseminação do conhecimento.

A par das informações teóricas que fundamentaram este estudo, apresentam-se, a seguir, no *capítulo 3*, os procedimentos metodológicos que orientaram a construção do repertório biográfico, evidenciando como se deu a coleta dos antropônimos nas 7 (sete) fontes de informação selecionadas e como foram tratados os dados catalogados na proposta de dicionário biográfico.

---

---

### CAPÍTULO 3 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

---

---

Buscando detalhar quais foram os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, discriminam-se, nas seções e subseções que se apresentam a seguir, as etapas percorridas e convenções estabelecidas que orientaram a construção do dicionário biográfico que aqui se apresenta como proposta.

Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica dos estudos antroponímicos, sobretudo dos trabalhos desenvolvidos por pesquisadores que são referência na área, tais como: Amaral (2004, 2005, 2008, 2011), Boléo (1953), Dauzat (1946, 1951), Dick (1990, 1992, 2000), Leite de Vasconcelos (1928), Seabra (2006) e outros mais.

Para o levantamento do corpus, de 3.630 (três mil seiscentos e trinta) antropônimos, foram utilizadas 7 (sete) fontes de informação que serão detalhadas, mais adiante, nas *subseções 3.1.1 a 3.1.7*.

Na compilação dos antropônimos, manteve-se a grafia exatamente como encontrada nas fontes, com o intuito de posterior análise da variação linguística, efetuada na *seção 5.2*, verificando se o contexto de línguas em contato alterou o registro original dos nomes. Nessa análise, apoiou-se na teoria da Sociolinguística, mormente nos teóricos Labov (1972 e 1983), Bynon (1977), Milroy (1992) e Tarallo (2007).

Em relação ao binômio língua-cultura, a base de referência foram as obras de Bourdieu (2006), Bosi (1994), Duranti (2000), Hymes (1964) e Sapir (1921/1971).

Sobre os aspectos históricos, a pesquisa seguiu a técnica onomástica da Micro-História, idealizada por Ginzburg (1989), cujo paradigma é indiciário, isto é, partindo do nome dos indivíduos, busca indícios – por meio da leitura intensiva das fontes e da apreensão de detalhes de trajetórias de vida – e elementos potenciais de informação sobre grandes processos ou acontecimentos históricos.

Quanto à composição do repertório biográfico, a pesquisa se amparou na bibliografia de linguistas que se dedicam à teoria lexicográfica, como Andrade (1998), Biderman (1984/1998/2001a/2001b), Krieger (2006a e 2006b), Esquivel (2001), Ettinger (1982), Haensch et al. (1982), Pascual (2008), etc.

A respeito da análise etimológica dispensada aos sobrenomes, buscou-se apoio na obra *I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico*, de Caffarelli e Marcato (2008),

um acurado trabalho que aprecia, em nível nacional, cerca de 60000 (sessenta mil) sobrenomes da Itália.

Finalmente, seguindo os moldes atuais da Lexicografia, foi elaborado um repertório de dados biográficos, que se apresenta como uma proposta de dicionário biográfico, cuja configuração adotada está pormenorizada na *seção 3.2* desta pesquisa.

### **3.1 Sobre a coleta de dados**

Embora seja de inegável importância a preservação de informações históricas sobre a população de uma cidade, em Belo Horizonte, município com pouco mais de um século, não houve uma preocupação consistente em relação à conservação dos nomes próprios dos imigrantes que nela chegaram na época de sua construção e primeiros anos de existência.

Há registros de que existiu uma ou duas hospedarias de imigrantes na cidade, mas não se tem notícias sobre o paradeiro dos códices onde eram anotadas as informações pessoais dos estrangeiros que nelas se hospedaram.

Cabe esclarecer que, apesar de ter existido, na cidade mineira de Juiz de Fora, a *Hospedaria Horta Barbosa*, cujos livros de matrícula podem, ainda hoje, ser consultados – visto estarem preservados e microfilmados no *Arquivo Público Mineiro* (APM) – tais documentos não puderam auxiliar a presente pesquisa na identificação dos imigrantes italianos que da hospedaria de Juiz de Fora se transferiram para Belo Horizonte, pois essa informação não consta nos seus códices.

A *Horta Barbosa* funcionava como um ponto de acolhimento temporário aos imigrantes de diversas nacionalidades que vinham dos diferentes portos brasileiros, sobretudo o do Rio de Janeiro, em rumo ao Estado de Minas Gerais, mas não exclusivamente para sua capital. Os imigrantes permaneciam ali por poucos dias, onde recebiam agasalho e alimentação, até seguirem ao seu destino final.

Ao contrário da *Horta Barbosa*, as hospedarias de imigrantes que existiram em Belo Horizonte, antes mesmo da inauguração da cidade em 1897, desapareceram e consigo foram consumidos todos os registros de homens e mulheres estrangeiros que por elas passaram. Dessa forma, para se conseguir resgatar qualquer dado sobre essas pessoas, foi necessário desenvolver uma pesquisa exploratória e vasculhar fontes de informação primária, como registros de sepultamentos, periódicos oitocentistas, legislações e manuscritos antigos.

Devido à inexistência dessa prévia catalogação dos nomes, a maior parte dos antropônimos incluídos na presente pesquisa foi encontrada após um levantamento metódico e fatigante, que conseguiu reaver informações fragmentadas, em alguns casos apenas vestígios, sendo, muitos nomes, inclusive, recuperados nas entrelinhas de documentos que tratavam de assuntos diversificados.

Por essa dificuldade na recuperação dos nomes, a natureza das fontes de informação consultadas para a composição do corpus desta tese foi *sui generis*, característica que parece ser comum às pesquisas antroponímicas históricas, tanto que Ramos e Bastos (2010, p. 88) esclarecem que “no caso da pesquisa antroponímica, a natureza diferenciada dos dados impõe fontes primárias também diferenciadas, mas igualmente oficiais: a documentação de cartórios de registro civil ou de arquivos paroquianos de batistérios.”

Expostas essas peculiaridades, as *subseções 3.1.1 a 3.1.7*, a seguir, descrevem as fontes de informação consultadas e como se processou o trabalho de pesquisa nas mesmas.

### **3.1.1 A dissertação de mestrado *A presença italiana em nomes de ruas de Belo Horizonte: passado e presente***

Como já explicitado, na apresentação desta tese de doutorado, foi defendida em 2011, no *Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais*, a dissertação de mestrado *A presença italiana em nomes de ruas de Belo Horizonte: passado e presente*.

Essa dissertação, que aborda a antropotoponímia urbana de origem italiana da capital mineira, depois de ter tido o seu corpus definido, passou pela etapa de identificação biográfica das personalidades que tinham seus nomes designando logradouros públicos da cidade.

Para essa tarefa, foram feitas várias pesquisas, em fontes diversificadas, que acabaram por revelar, além das informações que identificavam os antropotopônimos relacionados na pesquisa, centenas de outros nomes próprios de pessoas de origem italiana.

Com a continuidade da pesquisa no doutorado, agora com enfoque apenas na antroponímia, valeu-se, para a constituição do corpus, das informações levantadas na dissertação, adotando além dos 183 (cento e oitenta e três) nomes analisados, todos os outros que foram identificados nas pesquisas biográficas empreendidas durante sua elaboração.

### 3.1.2 O Acervo Textual de Raul Tassini

Encontra-se preservado, no *Museu Histórico Abílio Barreto*, o valioso *Acervo Textual de Raul Tassini*, que foi doado ao museu por Ronaldo Boschi, sobrinho do titular, em 3 de abril de 1996. Tal acervo faz parte de uma coleção mais ampla, designada como *Coleção Raul Tassini*, composta pelos acervos bibliográfico, fotográfico, iconográfico e textual.

Quando recebida no museu, a equipe de historiadores da instituição observou que a coleção não apresentava um ordenamento visível, sendo, por isso, submetida a um meticuloso trabalho de classificação e etiquetagem. Dessa forma, foi construída uma estrutura que se baseou em três elementos que permeavam a própria coleção: 1º) a participação de Raul Tassini em várias associações, entidades e instituições; 2º) a correspondência pessoal e 3º) a acumulação de pequenas anotações manuscritas, datilografadas, textos e registros de sua memória sobre fatos ligados a sua família e a cidade de Belo Horizonte, juntamente a milhares de recortes de jornais.

Esse terceiro elemento, reunido no denominado acervo textual, foi a fonte de informação que forneceu, à presente pesquisa, dados sobre 515 (quinhentas e quinze) famílias de origem italiana que viveram em Belo Horizonte.

Mas, afinal, quem foi Raul Tassini?

No instrumento de busca do *Catálogo da Coleção Raul Tassini*, organizado pelo *Museu Histórico Abílio Barreto*, são descritas as seguintes informações biográficas:

Raul Tassini nasceu em Belo Horizonte, no dia 3 de julho de 1909. Seus pais, Ernesto Tassini e Carolina Penzin Tassini, imigrantes italianos, chegaram na capital de Minas Gerais em 1905. Assim que se instalou em Belo Horizonte, Ernesto Tassini montou uma fábrica de carroças em sociedade com Natale Cattaneo. A família Tassini residia na casa construída nos fundos da oficina, na Rua Rio de Janeiro, onde foram criados os 15 (quinze) filhos do casal, dos quais Raul foi o terceiro. Raul Tassini fez o curso primário nos *Grupos Escolares Afonso Pena* e *Cesário Alvim* e também, na *Scuola Italiana Dante Alighieri*. Prestou exames relativos ao ensino médio no *Ginásio Dom Silveiro*, na cidade de Sete Lagoas. Nos anos 1931 e 1932, foi voluntário na Itália, servindo no *Corpo de Bersagliere* como soldado de *Infantaria Ligeira do Exército Italiano*, na cidade de Roma. Coursou a *Escola de Odontologia Tiradentes* entre os anos 1933 a 1937. Nesse período, estudava durante o dia e trabalhava à noite no *Diário Católico*. No ano de 1937, ao fazer uma limpeza em uma das máquinas do *Diário*, sofreu um acidente, perdendo a mão direita. Mesmo impossibilitado de exercer a profissão de dentista, Raul Tassini chegou a se formar. Coursou ainda algumas matérias, concluindo o curso de *Farmácia*. Trabalhou como farmacêutico na *Farmácia Santa Edwiges*, no Bairro Santa Tereza. Durante 22 (vinte e dois) anos, de 1946 a 1968, trabalhou no *Banco da Lavoura*, onde se aposentou. No decorrer de suas atividades bancárias, foi um dos fundadores do jornal mensal de circulação interna *O Lavourense*. Esse jornal informava sobre a

vida social, artística e cultural do Banco e da cidade de Belo Horizonte. Raul Tassini pertenceu a várias associações, entidades e instituições ligadas a artes plásticas, letras, cultura e esportes de Belo Horizonte, sendo, inclusive, sócio fundador de algumas delas como a *Sociedade Artística Osvaldo Teixeira*, fundada em 1º de novembro de 1944, por artistas adeptos da arte clássica e o *Ateneu Internacional de Cultura*, fundado em 1958, no *Parque Municipal* da cidade. Foi membro do *Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais*. Tassini participou, por um breve período, da organização do *Museu Histórico Abílio Barreto*, então *Museu Histórico de Belo Horizonte*, inaugurado em 1943. Sua ação se deu por meio da doação de alguns objetos e, também da seleção de documentos e objetos que viriam a compor o acervo museológico da instituição. Formou um museu particular denominado *Museu Tassini* que funcionou em sua residência. Em função de seu museu, colecionou e guardou muitos objetos, entre eles os vestígios arqueológicos que descobriu no *Córrego do Cardoso*, em Belo Horizonte. Publicou o livro *Verdades Históricas e Pré-históricas de Belo Horizonte, antes Curral Del Rey*, em 1947, cinquentenário da cidade. Dedicou-se à poesia – publicando *Asas Soltas* e *Luz Íntima* – às artes plásticas, tendo exposto suas telas em vários salões e publicou, ainda, *Falam os Pára-Choques*. Raul Tassini foi casado com Filomena Tassini, mas não teve filhos. Faleceu aos 83 (oitenta e três) anos de idade, no dia 30/09/1992, de insuficiência respiratória, quando morava em Betim, no Arquipélago Verde.

Fonte:

MUSEU HISTÓRICO ABÍLIO BARRETO. *Instrumento de busca do catálogo da coleção Raul Tassini: acervo bibliográfico, fotográfico, iconográfico e textual*. Belo Horizonte, 2005. p. 8-9. (Não publicado)

O trabalho de pesquisa no *Acervo Textual de Raul Tassini* consistiu em copiar, uma a uma, as informações registradas por ele sobre as já mencionadas 515 (quinhentas e quinze) famílias de origem italiana que viveram em Belo Horizonte.

Era costume de Raul Tassini andar sempre acompanhado de pedaços de papel para anotar, em qualquer ocasião, curiosidades sobre Belo Horizonte. O tipo de papel utilizado para suas anotações é muito diversificado, mas, predominam sobras tipográficas e folhas que serviram de embrulho, cuja qualidade nem sempre era boa. Em muitas anotações, a caligrafia ficou comprometida por ter sido registrada em condições pouco favoráveis ao ato de escrever, fato que dificultou o trabalho de leitura e transcrição de seus apontamentos.

Por se tratar de documentação histórica, a maior parte manuscrita, o museu não autoriza a fotocópia ou fotografia do acervo, ações que comprometeriam a conservação dos documentos. Entretanto, com o propósito de ilustrar este trabalho, demonstrando, por meio de imagens, as peculiaridades dessa valiosa fonte de informação, foi permitido fotografar, sem o uso do *flash* da câmera, alguns de seus manuscritos, textos datilografados e recortes de jornais, constando as imagens capturadas no corpo da presente tese.

A compilação dos dados demandou um pouco mais de 3 (três) meses de trabalho – de terça a sexta-feira, dias de funcionamento da biblioteca do museu – que consistiu em

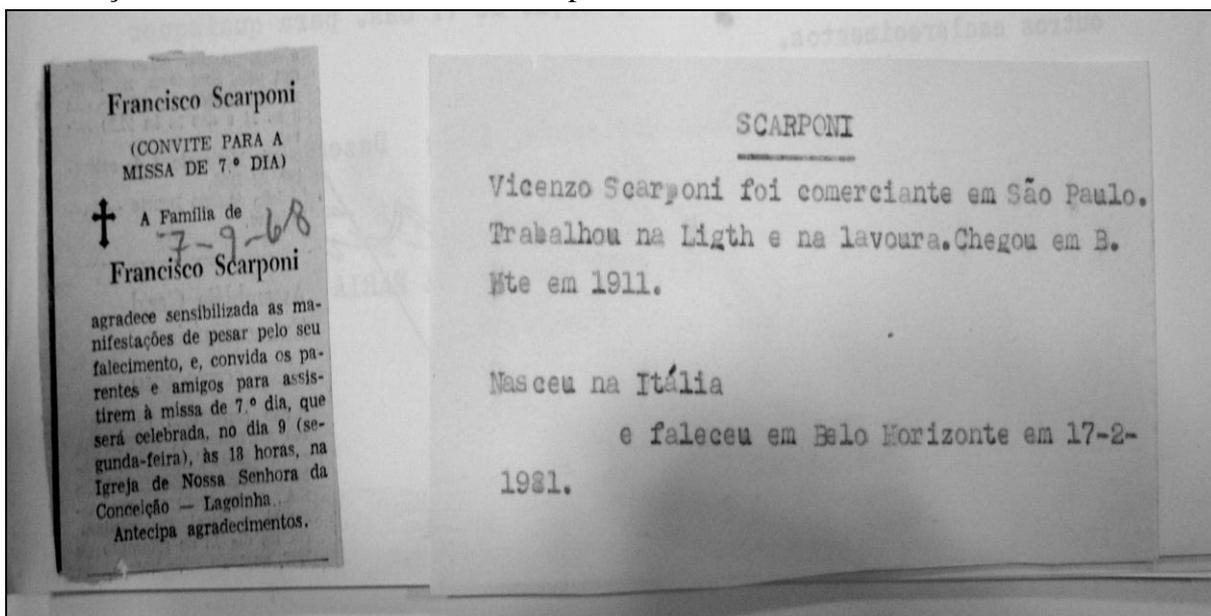
transcrever as informações disponíveis no acervo, utilizando o editor de textos *word office* de um *laptop* pessoal.

Como os documentos encontram-se armazenados em invólucros apropriados para assegurar a sua preservação, foi necessário o agendamento, na biblioteca, das pastas que iriam ser consultadas diariamente, para que a equipe do museu as retirasse da câmara de proteção, com um dia de antecedência, deixando-as à disposição no dia da consulta.

Para o manuseio do acervo, foi obrigatório o uso de material de proteção individual (máscara e luva), garantindo, dessa forma, a proteção da documentação manipulada, composta por pequenas anotações manuscritas, datilografadas, recortes de jornais, textos e registros variados.

Apresentam-se, nas *fotos 22 e 23*, alguns fragmentos informativos do *Acervo Textual de Raul Tassini*, com a finalidade de se demonstrar as especificidades de sua coleção.

Foto 22 - Recorte de jornal e texto datilografado, feitos por Raul Tassini, onde constam informações sobre o italiano Francisco Scarponi



Fonte: Museu Histórico Abílio Barreto – Acervo Textual de Raul Tassini.

Foto 23 - Anotação manuscrita de Raul Tassini com dados biográficos do italiano Giovanni Tadiello

TADIELLO

O Sr. Giovanni Tadiello nasceu na Itália em 1861. Em 1897 veio para a fazenda do Gian em Guiz de Fora onde permaneceu até 1898, quando se transferiu residência para ~~Porto Salutaré~~. Tempos depois chegou em Belo Horizonte, onde se dedicou sempre ao cultivo de hortaliças e frutas. Nessa vasta faixa de terra na antiga colônia de São João, hoje Coração de Jesus, inclusive o local da Praça Bauri, pertencem - lhe. Casou-se na Itália com D. Rosa Prando Tadiello, nascida em 28 de junho de 1863 e falecida na capital aos 73 anos em 28 de março de 1936. O Sr. Giovanni Tadiello, ~~que~~ pela barba que ~~usava~~ usava e lhe colhia opito, foi apelidado de "Barba", faleceu aos 5 de agosto de 1940, aos 79 anos de idade. O casal deixou os seguintes filhos, todos residentes nesta capital:

1 - José Tadiello (Beppe) nascido em 23 de dezembro de 1873, tendo falecido em 6 de novembro de 1936, aos 53 anos. Casou-se com D. Gerolamo de Jesus Tadiello, pessoa que foi uma seca do autor deste livro e pela qual eu tinha muita veneração. O casal teve os seguintes filhos, todos maiores: Domingos Tadiello, Cecília Tadiello, Jaime Tadiello.

Fonte: Museu Histórico Abílio Barreto – Acervo Textual de Raul Tassini.

O comprometimento pessoal de Raul Tassini com a preservação da memória de Belo Horizonte e o seu persistente e cuidadoso trabalho de coleta e conservação de fragmentos – refugos, objetos descartáveis por muitos negligenciados e anotações das lembranças dos moradores do antigo Curral Del Rey e da Belo Horizonte dos primeiros anos de vida – sem dúvida alguma, representa hoje uma fonte inestimável de pesquisa sobre a cidade.

### 3.1.3 O Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim

Outro importante repositório de dados, que serviu de fonte de informações sobre as pessoas de origem italiana desta pesquisa, foi o *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, manuscrito histórico que faz parte do acervo documental do cemitério.

No final de 2012, o *Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte* (APCBH) obteve a guarda do acervo documental do Bonfim, que é composto por 21 (vinte e um) manuscritos, cada um contendo, em média, 500 (quinhentas) folhas, organizadas em 4 (quatro) títulos: *Livro de Registro de Sepultamento*, *Livro de Protocolos de Processos*, *Livro de Arrecadação da Seção de Rendas Patrimoniais* e *Livro de Divisão de Patrimônio*.

Composto por 18 (dezoito) volumes, totalmente manuscritos, sendo alguns do século XIX, o *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, foco de atenção dessa tese no acervo documental da necrópole, antes da transferência para o *Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte*, permanecia na secretaria do próprio cemitério, disponível para a consulta dos familiares dos sepultados e demais interessados.

Nesse período – onde não havia muita preocupação com a preservação dos volumes, que, diariamente, eram objeto de intenso manuseio e expostos aos agentes naturais de degradação – ocorreram danos irreparáveis ao livro, como páginas gravemente corroídas, quando não totalmente perdidas.

Entretanto, em 2012, os 18 (dezoito) volumes passaram por um rigoroso tratamento de restauração, a cargo do *Instituto Cultural Flávio Gutierrez*<sup>25</sup>, transformando-se em bens culturais que remetem ao período da construção da cidade, permitindo, ao pesquisador, conhecer a composição sociocultural e econômica de seus habitantes.

Segundo consta no projeto arquitetônico do cemitério, elaborado em 1895 pela *Comissão Construtora da Nova Capital* (CCNC), a necrópole foi construída em área denominada, no arraial do Curral Del Rey, como Alto dos Menezes, apresentando traço arquitetônico análogo ao que foi projetado para a cidade, ultrapassando, portanto, na atualidade, o seu objetivo prático de espaço destinado ao sepultamento, para constituir-se em espaço museológico, dotado de fontes de informação que dão sustentação à pesquisa histórica sobre a cidade.

---

<sup>25</sup> Entidade de Terceiro Setor, criada em 1998, sediada em Belo Horizonte, que tem por objetivo a preservação, difusão e valorização do patrimônio cultural brasileiro.

As fotos 24, 25 e 26, abaixo, mostram o estado da coleção, antes e depois dos procedimentos de restauração.

Foto 25 - *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, antes do procedimento de restauração



(a)

Foto 24 - Detalhe das folhas do *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim* em estado de degradação

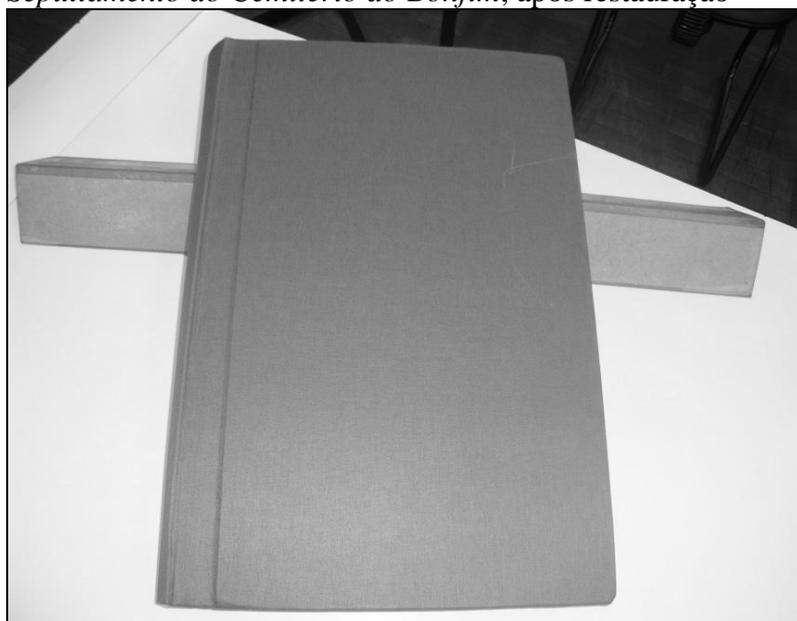


(b)

Legenda: (a) capa de alguns volumes do *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim* antes da restauração. Fonte: <[www.pbh.gov.br](http://www.pbh.gov.br)> Acesso em 20 de novembro de 2012.

(b) técnico, do *Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte*, manipulando as páginas de um dos volumes do *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim* antes da restauração.

Foto 26 - Primeiro volume do *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, após restauração



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Para a presente pesquisa antroponímica, foi adotado apenas o primeiro volume do livro, que abrange os inumados dos anos de 1898 a 1912. Esse volume é composto por 500 (quinhentas) páginas, onde estão registrados, a cada 2 (duas) folhas, cerca de 35 (trinta e cinco) nomes, compreendendo um total aproximado de 8.750 (oito mil setecentos e cinquenta) nomes.

Cabe ressaltar que, apesar do cemitério ter sido implantado em 08/02/1897, isto é, 10 (dez) meses antes da inauguração de Belo Horizonte, o primeiro volume cataloga somente os sepultados a partir de 1898.

Entretanto, o cemitério já sepultava em 1897, tanto que o túmulo da primeira pessoa nele inumada, aos pés de onde encontra-se hoje um grande cipreste-chorão, é o de Bertha Adéle Thereze de Jaegher, que faleceu aos 20 (vinte) anos de idade, em 08/02/1897. Como atesta Barreto (1995, p. 227), Bertha era filha do engenheiro belga Joseph de Jaegher, que trabalhou na construção de Belo Horizonte e intermediou a compra e venda de mármore e granitos entre a Bélgica e Minas Gerais, para as obras de edificação da Nova Capital.

Em consulta feita à administração do Bonfim sobre os registros de 1897, obteve-se a informação que os enterramentos desse ano foram inventariados nas denominadas fichas de inumados, que ainda permanecem no arquivo da secretaria do cemitério.

A pesquisa no primeiro volume do *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim* durou 2 (dois) meses e foi realizada, de segunda a sexta-feira, na sala de consultas do *Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte*. Durante o trabalho de coleta de dados, foi indispensável o uso de luvas e máscara e não foi permitido a fotocópia das páginas, sendo, portanto, necessária a transcrição manual dos dados.

Sobre as características físicas, o tamanho do volume é de aproximadamente 50x35cm, capa dura de cor verde, sem título impresso, 500 (quinhentas) páginas, em papel grosso e amarelado. No interior da publicação aparece uma tabela, intitulada como ‘quadro da mortalidade do mês de...’, organizada em linhas horizontais de cor azul clara, que se inicia em uma página e termina na seguinte, subdivididas por colunas verticais, cujo traço é duplo e de cor vermelha. Os dados inseridos nesse quadro são totalmente manuscritos.

A disposição das informações, registradas no corpo do volume, seguem as seguintes características: ordem cronológica dos sepultamentos, com os nomes anotados pelo ano, mês e dia da inumação. Cada nome aparece seguido dos seus dados pessoais e motivação do óbito, ocupando uma linha horizontal, que se inicia em uma página e termina na outra, preenchida de acordo com o que é indicado pelos cabeçalhos das 16 (dezesseis) colunas verticais, como se vê na *foto 27*, que se apresenta na página 94.

Foto 27 - Parte interna, do primeiro volume, do Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim, após a restauração

The image shows two pages of a historical register book. The left page is titled "Quadro da Mortalidade" and the right page is titled "Do mez de Janeiro de 1898". The pages are filled with handwritten entries in a structured table format. The columns include: "Nome dos Sepultados" (Name of the Buried), "Filiação" (Parentage), "Idade" (Age), "Estado" (Status), "Localidade" (Locality), "Enfermidade" (Disease), "Quotidiano" (Daily), "Anno" (Year), "Dia" (Day), "Mês" (Month), "Observações" (Observations). The entries are organized by date and include names, ages, and other details of the burials.

Fonte: Acervo pessoal da autora

Dessa forma, essas 16 (dezesesseis) colunas organizam as informações inseridas na linha, identificando características do sepultado, como: data e número de ordem do sepultamento, nome do inumado, filiação, nacionalidade, estado civil, local onde ocorreu o óbito, enfermidade ou motivo da morte, etc.

Essa disposição em colunas etiquetadas facilitou bastante a coleta de dados, pois foi por meio da coluna ‘nacionalidade’ que se conseguiu identificar, no universo de sepultados no período de 1898 a 1912, os nomes das pessoas de origem italiana.

Para uma melhor compreensão de como foi feito o trabalho de identificação dos inumados de origem italiana, apresenta-se, a seguir, na *foto 28*, inserida na página 95, um recorte do primeiro volume, onde aparecem setas de cor vermelha indicando os antropônimos e círculos, também em cor vermelha, destacando o campo nacionalidade, com a informação italiano(a).

Foto 28 - Recorte da página interna do primeiro volume do *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, onde estão em destaque os nomes dos italianos Domingos Monte e Maria Acona

8	10	Maria Camilla				
9	11	Modesto Antonio da Silva, curador	Celina			Carada
9	12	Alvaro - filho de	Eduardo Centra			"
10	13	João Mourico da Miranda				"
14	14	Carmelita filha de	Manoel Moniz do Couto			"
16	15	João - f. de	Camillo Rodrigues			"
17	16	Carlos Perende de Magalhães, f. de	João Goncalves de Magalhães			"
17	17	Domingos Monte ←				Italiano
18	18	Seidoro				Africano
19	19	Maria Acona ←				Italiana
21	20	Um feto, sexo masculino, f. de	Eugenio Thibau			Pracelino
22	21	Maria Julia - filha de	Jose Julio			"
23	22	Tracema - " "	Anna (de tal)			"
	23	Jose Raimundo do Esp. Santo				
24	24	Marta Alberta Vais de Matto, f. de	João Alberto Vais de Matto, f. de			Supletivo - Viúva

Fonte: Acervo pessoal da autora.

Embora a pesquisa exaustiva tenha se limitado ao primeiro volume do *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, cabe esclarecer que vários verbetes, da listagem de nomes, têm como fonte de informação outros volumes. Isso se deveu ao fato de, esporadicamente, terem sido consultados volumes diversos, em busca de dados sobre pessoas sobre as quais havia pouca ou nenhuma informação.

Um exemplo para ilustrar o caso é o nome do italiano Estefano Cantarini. Seu nome, embora não esteja presente no primeiro volume do *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, mas sim no volume de 1953, ano de seu falecimento, foi incluído na nominata desta tese porque tinha sido resgatado, anteriormente, em pesquisa efetuada no *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro*.

Como o *almanak* de 1911, na página 3041, fornece apenas a informação que Estefano Cantarini era proprietário de uma sapataria localizada na avenida Olegário Maciel, com o intuito de complementar os dados biográficos, foram efetivas pesquisas adicionais nos volumes do *Livro de Registro de Sepultamento do Bonfim*, até ser encontrado, no volume do

ano de 1953, seu registro de sepultamento como *Stefano Cantarini*, nascido na Itália, em 1882, mecânico e sapateiro, domiciliado no Barro Preto.

Por veicular informação manuscrita, em alguns momentos, o trabalho de transcrição foi moroso, devido à dificuldade enfrentada para compreender a grafia de alguns funcionários do cemitério, responsáveis pelo registro no livro. Todavia, apesar da complexidade que foi lidar com material manuscrito, teve-se êxito na compilação dos dados, conseguindo, ao final do trabalho, o recolhimento total de 2.114 (dois mil cento e quatorze) nomes para o corpus desta pesquisa.

Durante a coleta de dados, foi possível mensurar o quanto o *Cemitério Nosso Senhor do Bonfim* é significativo como fonte de pesquisa sobre Belo Horizonte. Inaugurado 10 (dez) meses antes da cidade, manteve o *status* de única necrópole do município até 1940, fato que, por si só, já confere ao mesmo o título de espaço de cultura, equipamento museológico que guarda informações históricas e patrimoniais da cidade. Por tudo isso, o trabalho de análise do livro de sepultamento foi uma oportunidade ímpar que, além de fornecer nomes de pessoas para o presente estudo, revelou dados importantes sobre o período da construção da cidade.

### **3.1.4 A Coleção Revistas Diversas**

Outra fonte escolhida para alimentar o banco de antropônimos desta pesquisa foi a *Coleção Revista Diversas*, cujo acesso, à sua versão digital, é franqueado ao público no sítio do *Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte*.

A coleção é composta por revistas que foram publicadas entre as décadas de 1910 e 1980, no Estado de Minas Gerais e que, por veicularem anúncios publicitários de profissionais liberais e apresentarem a seção coluna social, onde são reunidas informações sobre personalidades de destaque da época, tornou-se uma inestimável fonte de nomes de pessoas de origem italiana que viviam em Belo Horizonte nesse período.

Formada por 26 (vinte e seis) títulos e 201 (duzentos e um) fascículos de revistas, a coleção compreende os seguintes números: *Alterosa* (1939-1964), *Belo Horizonte* (1933-1947), *Novo Horizonte* (setembro de 1910 a janeiro de 1911), *Vita* (julho de 1913 a setembro de 1914), *Vida de Minas* (15 de julho de 1915 a 30 de setembro de 1916), *Comercial* (outubro de 1915 a setembro de 1920), *Tank* (fevereiro de 1919 a novembro de 1920), *Novella Mineira* (janeiro de 1922), *Associação Beneficente Tipográfica* (abril de 1925), *Cidade Vergel* (junho

de 1927 a dezembro de 1927), Yára (dezembro de 1927), Semana Ilustrada (janeiro de 1928 a dezembro de 1928), Silhueta (março de 1932 a maio de 1932), Econômica (junho de 1935 a julho de 1935), Argus (agosto de 1936), Minas Ilustrada (dezembro de 1936), MetrÓpole (setembro de 1937), da Produção (julho de 1938), Leitura (julho de 1939 a agosto de 1942), BH na palavra de Juscelino Kubitschek (1944), Novidades (fevereiro de 1944 a julho de 1945), Minas Tênis (dezembro de 1944), Turismo (maio de 1961), Minas Gerais (1961), Revista Beagá (1976), Flor de Terra e Pé de Moleque (1980).

Os fascículos tratam de assuntos variados, mas os temas mais recorrentes são política, literatura, moda, cinema e humor. Segundo informações disponíveis no *site* da *Prefeitura Municipal de Belo Horizonte*<sup>26</sup>, as revistas chegaram à custódia do *Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte* por meio de doações e do recolhimento realizado pelo *Gabinete da Secretaria Municipal de Cultura*, em 1994. Após o recolhimento, a coleção foi submetida ao processamento técnico, de acordo com as normas arquivísticas, visando a sua preservação e divulgação.

Em 2010 iniciou-se um projeto de digitalização das revistas, seguindo as normas publicadas pelo *Conselho Nacional de Arquivos* (CONARQ), que estabelece parâmetros para digitalização, armazenamento e conservação de documentos digitais, garantindo o acesso fácil e rápido e, ao mesmo tempo, a conservação dos exemplares.

Por estar disponível na *internet*, a coleta dos dados não precisou ser feita na sala de consultas do APCBH, o que facilitou a pesquisa e flexibilizou o tempo e o período de leitura das revistas. Dessa forma, as informações foram compiladas em dias e horários variados, incluindo os fins de semana, e, em aproximadamente 1 (um) mês de consultas diárias, foram coletados 289 (duzentos e oitenta e nove) nomes.

A busca por informações, em cada revista, se deu por meio da apreciação de suas páginas, com especial atenção às colunas sociais e à seção dedicada às propagandas publicitárias, espaços, como já dito, mais propícios para inserção de nomes de pessoas. Muitas vezes, os dados fornecidos eram fragmentados, incompletos e insuficientes, sendo comum, inclusive, aparecer apenas a fotografia da pessoa com o seu nome na legenda.

Nesses casos, a despeito da precariedade de dados, optou-se, mesmo assim, por registrar os nomes encontrados nas revistas e complementar, quando possível, suas biografias básicas, com informações obtidas nas outras 6 (seis) fontes de informação adotadas nesta pesquisa.

---

<sup>26</sup> A consulta foi feita em [www.portalpbh.pbh.gov.br/pbh](http://www.portalpbh.pbh.gov.br/pbh), no dia 28-03-2014. A taxa da notícia era 34549.

Um exemplo para ilustrar esse caso é o nome ‘Maria Abramo’. A fotografia da jovem, aqui inserida como *foto 29*, surge na ‘Revista Semana Ilustrada’ de 1928, com a seguinte informação: ‘senhorinha Maria Abramo, graciosa soberana do reino do volante’.

Foto 29 - Maria Abramo, a soberana do reino do volante, em 1928



Fonte: *Revista Semana Ilustrada*. Ano 1. n. 44-45, Belo Horizonte, 14 de abril de 1928, p. 24.

Como, anteriormente, já tinha sido catalogado, no banco de nomes desta tese, o nome João Abramo – italiano que fora proprietário da lendária ‘casa da loba’, na Lagoinha – aventou-se a possibilidade de haver algum laço consanguíneo entre as partes e, dessa forma, em pesquisa no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, foram resgatadas informações que confirmaram a hipótese e revelaram outros dados de Maria Abramo.

Esse mesmo trabalho de busca por informações complementares foi feito no caso dos anúncios comerciais. A nota publicitária da empresa ‘Cerâmica Horizontina, Antonini, Savassi & Cia’, aqui inserida na *figura 5* da página 99, por exemplo, publicada na ‘Revista Bello Horizonte’ de 1933, que traz apenas dois sobrenome italianos – Antonini e Savassi – serviu de estímulo para a busca de dados que identificassem quem tinham sido essas personalidades.

Dessa forma, foi encontrado, no *Dicionário Biográfico de Construtores e Artistas de Belo Horizonte, 1894-1940*, dados de Carlos Antonini e, na dissertação de mestrado A

presença italiana em nomes de ruas de Belo Horizonte: passado e presente, de Arthur Savassi.

Cita-se também o caso de Ricardo Cioglia, cuja foto, apresentada na *figura 6*, o retrata na infância, concorrendo no *Concurso de Robustez e Belleza Infantil*. A legenda inserida, pela 'Revista Bello Horizonte' de 1937, informa que os pais do menino era o casal Leone Cioglia e Irene Savassi, nomes já registrados no dicionário da tese.

Figura 5 - Propaganda da empresa 'Cerâmica Horizontina Antonini, Savassi & Cia'



Fonte: *Revista Bello Horizonte*, n.5. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Setembro de 1933.

Figura 6 - Ricardo Cioglia, em concurso de beleza infantil de 1937



Fonte: *Revista Bello Horizonte*, n.8. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Setembro de 1937.

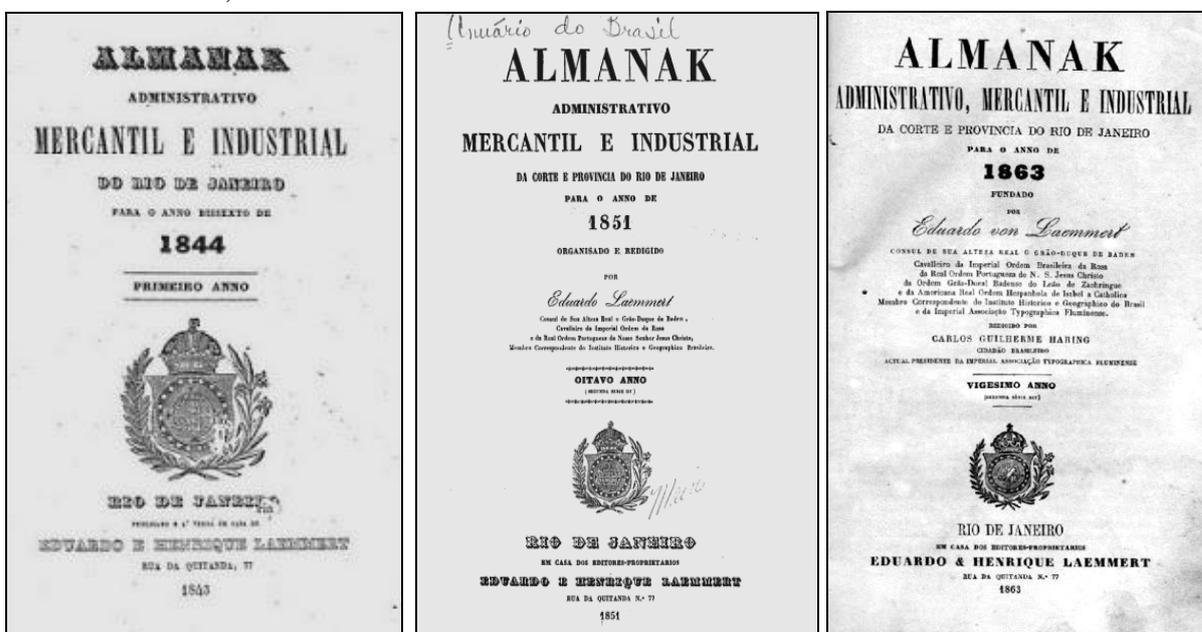
### 3.1.5 O Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro

Adotou-se também como fonte de informação, de nomes de origem italiana, o *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro*, mais conhecido como *Almanak Laemmert*, uma publicação oito-novecentista, como demonstram as imagens da *figura 7*, editada na Corte Imperial Brasileira, pelos irmãos Edward e Heinrich Laemmert.

Como será visto mais adiante, originalmente, o *Almanak Laemmert* compilava apenas informações do Rio de Janeiro, porém, em edições esporádicas posteriores, como as consultadas nesta pesquisa – anos 1909, 1910, 1911, 1913 e 1914 – foram introduzidos levantamentos estatísticos das províncias, incluindo a de Minas Gerais e de sua capital, Belo Horizonte, foco de nossa atenção.

As imagens abaixo são as cópias das folhas de rosto das edições de 1844, 1851 e 1863, extraídas do site da *Biblioteca Nacional* que, desde agosto de 2012, passou a disponibilizar, em sua hemeroteca digital, números da publicação em versão microfilmada, pelo órgão norte-americano *Center for Research Libraries (CRL)*.

Figura 7 - Folha de rosto do *Almanak Administrativo Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro* dos anos de 1844, 1851 e 1863



Fonte: BIBLIOTECA NACIONAL. BN Digital. Disponível em: < <http://bndigital.bn.br/acervo-digital> > . Acesso em : 21 de mar. 2013

O *Almanak Laemmert* começou a ser publicado em 1844, na Capital do Brasil Imperial, o Rio de Janeiro. Era uma publicação não-governamental, organizada por dois irmãos de origem alemã, nascidos no grão-ducal de Baden, Edward e Heinrich Laemmert. Empresários do ramo editorial, os irmãos viram na edição de um periódico anual – que reunisse informações variadas sobre as áreas administrativa, política, judicial, cultural, religiosa, etc. da corte e de outras províncias do Império – um novo filão no mercado de livros.

A saga dos irmãos Laemmert foi iniciada no Brasil em 1827, quando Edward veio ao país gerenciar, em conjunto com o português, conhecido apenas como Souza, uma filial da livraria dos empresários europeus João Pedro Aillaud e Hector Bossange<sup>27</sup>.

Descrevendo a história do livreiro francês Jean-Pierre Aillaud, Domingos (2007, p. 61) aponta que Aillaud se estabeleceu em Portugal em 1770, onde se casou com a portuguesa Teresa Angélica, com quem teve 3 (três) filhos: Ana Vitória (1781), Maria Cecília (1783) e João Pedro Aillaud (1785). Foi esse último que, adotando a profissão do pai, tornou-se um famoso livreiro e associou-se a Hector Bossange, abrindo a filial no Rio de Janeiro.

Os enviados ao Rio de Janeiro por Aillaud e Bossange, respectivamente Edward Lammert e Souza, administraram a *Livraria Souza Lammert & Cia.*, que vendia obras francesas e localizava-se na Rua dos Latoeiros, atual Gonçalves Dias, nº 88.

A sociedade Souza & Lammert durou de 1827 a 1833, ano que o contrato expirou. Bem adaptado ao Rio de Janeiro, onde se casou com uma brasileira, Edward Lammert resolveu permanecer no país e continuar investindo no ramo editorial. Assim, montou o seu próprio negócio, a *Livraria Universal*, na rua da Quitanda, 77.

Foto 30 - Edward e Heinrich Lammert



Fonte: <http://www.jangadabrasil.com.br/janeiro/al501000.htm>

---

<sup>27</sup> HALLEWELL, Laurence. *O livro no Brasil: sua história*. São Paulo: Eduso, 2005.

Em 1838, Edward convidou o irmão Heinrich, que ficara em Amsterdã, para vir ao Rio de Janeiro e formarem sociedade. Hallewell (2005, p.29) relata que, nessa época, Edward se firma no Brasil e constrói, rapidamente, uma nova vida:

Em pouco tempo, dominou a língua portuguesa o suficiente para tornar-se um escritor menor por sua conta própria, casou-se com uma jovem brasileira [...] filha de um deputado e usou suas modestas economias (e o substancial dote de sua esposa) para iniciar o próprio negócio, na Rua da Quitanda, 77: a Livraria Universal.

Estrategista e de espírito empreendedor, Heinrich, irmão de Edward, contribuiu para o crescimento do negócio e, alguns anos depois, a pequena livraria da Rua da Quitanda abandonou o perfil exclusivo de livraria e se transformou em uma grande empresa do ramo editorial, a *Typographia Universal de E. & H.*, como evidencia Domingos (2007, p. 62):

Formalmente, esta tem início em 1838, com a designação E. & H. Laemmert, “mercadores de livros e de música”. Mais tarde, fundaram a grande *Typographia Universal de E. & H. Laemmert*, na Rua dos Inválidos, com oficinas e armazéns expressamente construídos para esse fim, tornando-se num dos estabelecimentos do ramo mais notáveis do Brasil.

Assim, num espaçoso casarão da rua dos Inválidos, 71, funcionou de 1838 a 1867, a *Typographia Universal*, transferida, em 1868, para a rua do Ouvidor<sup>28</sup>, 68.

Em 1880, Edward faleceu repentinamente e, quatro anos depois, faleceu Heinrich, ficando os negócios em poder de uma sociedade formada por Gustave Massow, genro de Heinrich, Edgon Widmann Laemmert e Arthur Sauer. Em 1910, a tipografia passou para as mãos de Manuel José da Silva, português dono da publicação *Anuário Geral de Portugal*.

Originalmente, o objetivo do *Almanak Laemmert* era transmitir informações sobre a *Corte*, finalidade que sofreu constantes modificações, ao longo do tempo. Isso pode ser verificado, inclusive, no aumento do número de páginas, fato que evidencia o quanto a abrangência da publicação ia se expandindo. A primeira edição, de 1844, continha apenas 288 páginas, ao passo que a edição de 1889 chegou a contar 2.653 páginas<sup>29</sup>.

O desejo dos irmãos Laemmert em publicar informações pertinentes às outras províncias, ultrapassando a circunscrição da Corte, já era expresso em 1845, no próprio *Almanak*, onde se lê em suas páginas finais:

---

<sup>28</sup> SODRÉ, Nelson Werneck. *História da Imprensa no Brasil*. Rio de Janeiro; Edições do Graal, 1977.

<sup>29</sup> IPANEMA, Marcello; IPANEMA, Cybelle. *História da comunicação*. Brasília (DF): Universidade de Brasília, 1967.

Tencionávamos publicar também no presente Almanak as principaes Authoridades das outras Provincias do Brasil, porém impossível foi levar a efeito o nosso intento por não podermos obter sufficientes informações precisas; todavia não cedemos da tenção de apresentar este melhoramento nos annos futuros. Como o nosso Almanak tivesse grangeado mui lisongeira acceitação também no interior da Provincia do Rio de Janeiro, temos em vista accrescentar para o anno seguinte os estabelecimentos dos principaes Fazendeiros, Lavradores, Negociantes e Fabricantes em todas mais Cidades, Villas e outros lugares desta Provincia, para cujo fim rogamos encarecidamente aos interessados hajão de nos enviar pelo Correio as respectivas firmas e noticias até o fim de junho de 1845. (ALMANAK LAEMMERT, 1845, p. 326).

Todavia, uma publicação impressa, com os recursos tipográficos disponíveis no século XIX, que abrangesse dados detalhados de todas as Provincias do Império, era uma empreitada que a cada ano se tornava mais onerosa aos editores do *Almanak*.

Na edição de 1851, encontra-se, como nota de primeira página, um comunicado designado como “advertência”, assinado pela redação, em 15/01/1851, onde os editores agradecem ao público e ao comércio e indústria pelo aumento das assinaturas e esclarecem que, naquele ano, a publicação não contaria com notícias de outras províncias do Império, devido ao aumento significativo de páginas.

#### ADVERTENCIA

Se temos, por uma serie não interrompida de oito annos, perseverado na regular publicação deste nosso livro, sem outro resultado mais que a satisfação propria de fundarmos nesta capital um Anuario cuja utilidade viesse mais tarde a ser devida e infallivelmente apreciada; comprazemos-nos este anno em agradecer ao Respeitavel Publico em geral, e ao Corpo do Commercio e Industrial em particular, as provas não equivocadas da sua sympathia pela concurrencia crescida das suas assignaturas, cuja benevola continuação para o futuro reclamamos com firme instancia, pois que tambem da nossa parte temos mostrado e não cessaremos de mostrar por nossos aturados esforços a boa vontade que nos anima em prol da maior perfeição do Almanak.

Procurámos este anno melhorar esta publicação o mais que em nossas forças coubesse: o publico inteligente e imparcial ajuizará e decidirá se com efeito conseguímos tocar a meta proposta, e nos relevará com indulgencia quaesquer faltas e imperfeições sempre inseparáveis de um trabalho desta natureza.

Urgindo a prompta publicação deste livro, e sendo já mui crescido o numero de suas folhas, **tivemos de abster-nos de dar este anno a continuação das noticias das outras provincias do Imperio**, sentindo ter que reservar para o próximo futuro anno alguns trabalhos interessantes com que fomos obsequiados. Cumpre-nos tambem dizer que devemos os mais sinceros agradecimentos aos muitos senhores da corte e da provincia que com tanta officiosidade e cortesia nos ministrarão as informações pedidas. Possa servi-lhes como de recompensa a certeza de que contribuirão para a publicação do livro mais aceito e lido no Império.

Rio de Janeiro, 15 de janeiro de 1851. A Redação. (ALMANAK LAEMMERT, 1851, p. 1, grifo nosso).

Apesar do alcance de outras províncias não ter ocorrido em todos os números e nem em anos sequenciais, a presença esporádica permite encontrar, nesse precioso reservatório de informações históricas que é o *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro*, dezenas de dados sobre profissionais liberais, empresários e comerciantes, de origem italiana, que atuavam na Belo Horizonte oitono-vecentista.

A partir dos anúncios e registros publicitários, foi possível conhecer nomes e endereços que revelaram práticas e espaços do pretérito da capital mineira, vestígios que deram pistas de como os imigrantes italianos intervinham na cidade nos seus primeiros anos de existência.

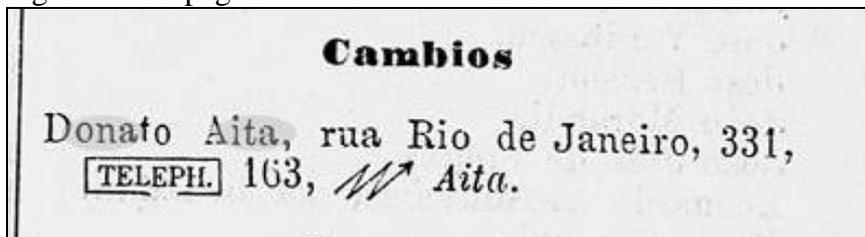
Assim, a título de exemplificação, a leitura do *Almanak Laemmert* permitiu conhecer que, desde 1898, a italiana Luiza Bonine (*figura 8*) atendia como parteira na capital; que o italiano Donato Aita (*figura 9*) era proprietário de uma agência marítima e casa de câmbio, localizada na rua Rio de Janeiro, 331; que o italiano Stefano Cantarini exercia os ofícios de mecânico e sapateiro, na avenida Olegário Maciel e que o italiano Antonio Cappelletti atuava como marceneiro na antiga avenida do Comércio, atual avenida Santos Dumont, 481.

Figura 8 - Propaganda das parteiras que atendiam em Belo Horizonte no século XX



Fonte: *Almanak Laemmert*, 1910, Estado de Minas Gerais, p. 2926

Figura 9 - Propaganda da 'Casa de Câmbio' de Donato Aita



Fonte: *Almanak Laemmert*, 1910, Estado de Minas Gerais, p. 2926

No excerto abaixo, tem-se um fragmento dos anúncios de comerciantes de Belo Horizonte, veiculado no *Almanak Laemmert* de 1910, onde nota-se a publicidade dos negociantes italianos Estêvão Lunardi e seu sócio Alfredo Machado, que fabricavam imagens

religiosas; do dono da loteria, o italiano Giacomo Aluotto; do comerciante de instrumentos musicais, o italiano Luiz Cantagalli e dos italianos joalheiros, Carlos Albiere (no Almanak grafado como Albiere) e Ernesto Bartolotta.

Figura 10 - Excerto do Almanak Laemmert, seção Belo Horizonte, do ano de 1910

<b>INDICADOR</b> <small>PARA</small> <b>1910</b> <small>Obra Estatística e de Consulta, fundada em 1844 por EDUARDO VON LAEMMERT</small> <small>COM O TÍTULO</small>	
<p style="text-align: center;"><b>Imagens religiosas</b></p> <p>Lunardi &amp; Machado, r. Caethés, 391,  <small>TELEPH.</small> 185.</p> <p style="text-align: center;"><b>Instrumentos musicaes</b></p> <p>D'Aló &amp; C.<sup>a</sup>, r. Espirito Santo, 348.            Luiz Cantagalli, r. Bahia, 928.            M. J. Gomes Ferreira, aven. Affonso            Penna, 790.</p> <p style="text-align: center;"><b>Joalheiros</b></p> <p>Carlos Albiere, r. da Bahia, 916.            Ernesto Bartolotta, aven. Affonso Penna,            802.</p>	<p style="text-align: center;"><b>Loterias</b></p> <p>Giacomo Aluotto &amp; Irmão, r. da Bahia,            860 e 932.            José Alves Pereira Junior, r. da Bahia,            1038.</p> <p style="text-align: center;"><b>Louças</b></p> <p>Antonio Martins Junior, aven. Paraná            Casa Crystal, aven. Affonso Penna.            J. Benjamin, r. Caethés, 620.            J. Valente &amp; C.<sup>a</sup>, r. São Paulo, 417.            José Santino Rapete, r. Tamoyos, 284.            Oliveira Castro &amp; C.<sup>a</sup>, aven. Amazonas            358.</p> <p style="text-align: center;"><b>Machinas de costura</b></p>

Fonte: *Almanak Laemmert*, 1910, Estado de Minas Gerais, p. 2926.

Nota: Neste recorte estão registradas propagandas publicitárias dos negócios dos imigrantes italianos Estevão Lunardi, Luiz Cantagalli, Carlos Albiere (Albiere), Ernesto Bartolotta, Giacomo Aluotto e José Santino Repete (Giuseppi Santini Repetti).

O trabalho de busca de antropônimos de origem italiana no *Almanack Laemmert*, além de possibilitar o conhecimento de detalhes da história do II Reinado Brasileiro e da representatividade comercial da Belo Horizonte novecentista, trouxe para esta pesquisa o total de 316 (trezentos e dezesseis) nomes.

### **3.1.6 O Dicionário Biográfico de Construtores e Artistas de Belo Horizonte, 1894-1940**

Outra fonte de pesquisa utilizada para construir o presente corpus de investigação, foi a obra de referência, publicada pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA, o Dicionário Biográfico de Construtores e Artistas de Belo Horizonte, 1894-1940.

Essa obra, publicada em 1997, reúne, em suas 315 (trezentas e quinze) páginas, 309 (trezentos e nove) verbetes com informações biográficas de construtores e artistas, que atuaram em Belo Horizonte de 1894 a 1940, dentre os quais 110 (cento e dez) são italianos ou ítalo-descendentes.

A publicação, como bem esclarece sua nota explicativa, é o fruto de um trabalho de pesquisa histórica, iniciado pelo IEPHA na década de 1980, para embasar processos de tombamento de diversos prédios públicos de Belo Horizonte, quase todos ligados ao contexto da construção da cidade.

No decorrer da pesquisa histórica empreendida pelo IEPHA para o tombamento das edificações, foram reveladas centenas de nomes de profissionais que trabalharam nas construções: arquitetos, engenheiros, construtores, projetistas, desenhistas, mestre-de-obras, escultores, pintores, marceneiros e carpinteiros, fato que instigou os profissionais envolvidos na pesquisa a idealizarem um inventário biográfico dos construtores e artistas que atuaram em Belo Horizonte de 1894 a 1940.

As fontes de informações utilizadas para compor as biografias foram: a documentação dos prédios públicos que seriam tombados; o próprio IEPHA, que já havia reunido importantes fontes bibliográficas e arquivísticas sobre Belo Horizonte e o material de pesquisa histórica disponibilizado em órgãos como o Arquivo Público Mineiro, a Biblioteca Pública Luís de Bessa, a Escola de Arquitetura da UFMG, a Escola de Belas Artes da UFMG, a Fundação Escola Guignard, a Fundação Clóvis Salgado / Palácio das Artes e o Conselho de Engenharia e Arquitetura.

Após mais de 15 (quinze) anos de pesquisa, iniciada em 1984, com a elaboração do Inventário de Proteção do Acervo Cultural, o resultado foi a publicação, em 1997, de uma obra de referência de imensa utilidade para todos os que se interessam pela história de Belo Horizonte, sobretudo pesquisadores que desejam investigar e conhecer as pessoas que construíram a cidade.

### **3.1.7 Os depoimentos orais colhidos na IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte**

Em 2010, com o intuito de conseguir informações sobre algumas pessoas relacionadas na dissertação de mestrado *A presença italiana em nomes de ruas: passado e presente*, cogitou-se na possibilidade de indagar, aleatoriamente, ítalo-descendentes em uma festa que acontece na cidade, desde 2007. Trata-se da *Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*, promovida anualmente pela Associação Cultural Ítalo-Brasileira de Minas Gerais (ACIBRA/MG), na avenida Getúlio Vargas, entre ruas Professor Moraes e Tomé de Souza.

Esse propósito encontrou apoio na *Associação Ponte entre Culturas MG (PEC/MG)*, que possui estande no evento. Dessa forma, no dia 30 (trinta) de maio de 2010, foram gravadas entrevistas, com as pessoas que passavam pelo estande da APEC/MG, com o objetivo de registrar relatos sobre seus antepassados, de origem italiana, que viveram em Belo Horizonte.

Considerando a dificuldade de se resgatar, em fontes formais já consolidadas, as informações biográficas dos imigrantes italianos e de seus descendentes, foi depositada, nas fontes da história oral, a expectativa de se conseguir dados que contribuíssem na identificação das pessoas, contando com a memória dos seus descendentes.

A metodologia empregada foi simplificada, isto é, ao chegar no estande para buscar informações sobre os procedimentos relacionados à obtenção da cidadania italiana, o informante era indagado se gostaria de colaborar com uma pesquisa acadêmica que visava resgatar nomes e biografias de imigrantes italianos que viveram em Belo Horizonte, da época de sua construção às primeiras décadas do século XX.

Ao concordar, o gravador era acionado para, em um breve relato, o informante se identificar, dizer o nome de seu ancestral e expressar o que conseguia se lembrar sobre sua vida. Dessa iniciativa obtiveram-se 103 (cento e três) gravações, que foram transcritas e inseridas no corpus desta pesquisa.

Os nomes provenientes desses depoimentos orais estão identificados na proposta de dicionário, nas fontes que finalizam cada verbete.

### **3.2 A organização do corpus em macro, medio e microestrutura**

Encerrando-se, na *seção 3.1* e suas subseções, a descrição das fontes de informação que alimentaram o banco de nomes próprios desta pesquisa, pormenoriza-se, a partir de então, o formato idealizado para a apresentação do corpus.

Como já evidenciado, a organização escolhida partiu dos princípios da Lexicografia, optando-se por estruturar o corpus, composto por 3.630 (três mil seiscentos e trinta) nomes, nos moldes de um dicionário biográfico, cujos critérios, seguem, explicitados nos parágrafos abaixo.

#### **A sistematização do corpus como proposta de dicionário biográfico**

Diante do vasto material coletado, foi concebida uma ordenação que permitisse, ao leitor, ter acesso rápido aos nomes e seus respectivos dados, e, ao mesmo tempo, às fontes consultadas para a composição de cada registro.

Quando surgiu a ideia de investigar a antroponímia de origem italiana na cidade de Belo Horizonte, sabia-se, de antemão, que o universo de dados seria muito extenso e, por isso, resolveu-se delimitar a pesquisa pelas fontes que seriam examinadas na recuperação dos nomes.

Apesar de grande parte dos pesquisadores optarem pelo recorte cronológico, definiu-se, para o presente caso, construir a nominata, composta, como já dito, por 3.630 (três mil seiscentos e trinta) nomes, esgotando-se as 7 (sete) fontes de informação que foram descritas nas *subseções 3.1.1 a 3.1.7*, independentemente do ano que cada individualidade tinha vivido e atuado em Belo Horizonte.

A opção pelas fontes de informação, ao invés do recorte temporal, se deveu ao fato de não se ter conseguido identificar uma fonte que permitisse reunir, em número significativo, nomes de pessoas de origem italiana que atuaram em Belo Horizonte em um determinado período histórico.

Todavia, cabe ressaltar que, apesar do viés adotado não ter sido o cronológico, 68,85% (sessenta e oito vírgula oitenta e cinco por cento) dos nomes elencados no corpus são de imigrantes italianos que vieram para o Brasil no final do século XIX e primeiras décadas

do século XX, fato que pode encontrar explicação nas características de 4 (quatro) das fontes consultadas: ‘Acervo Textual de Raul Tassini’; ‘Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim’; ‘Coleção Revistas Diversas do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte’ e ‘Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro’. Essas 4 (quatro) fontes são oitocentistas.

As outras 3 (três) fontes – dissertação de mestrado ‘A presença italiana em nomes de ruas de Belo Horizonte: passado e presente’; ‘Dicionário Biográfico de Construtores e Artistas de Belo Horizonte, 1894-1940’ e ‘depoimentos orais colhidos na IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte’ – também colaboram para a delimitação desse período histórico, por reunirem dados da época da construção da Nova Capital e seus primeiros anos de existência.

Feitas tais observações, serão caracterizadas, a partir da *subseção 3.2.1*, a seguir, a macro, medio e microestruturas definidas para o dicionário proposto nesta tese.

### **3.2.1 Macroestrutura**

Em relação à estrutura do repertório biográfico, sua apresentação, seguindo a orientação semasiológica, considerou os componentes canônicos macro, micro e medioestrutura.

A macroestrutura foi concebida como uma grande listagem de nomes próprios de pessoas, onde constam 3.630 (três mil seiscientos e trinta) nomes, ordenados alfabeticamente pela entrada principal, com seção destacada para cada letra contemplada.

Assim foram abertas seções de ‘a’ a ‘z’, ficando de fora apenas as letras que não tiveram sobrenomes iniciados por elas, como as letras ‘h’, ‘k’, ‘x’ e ‘y’.

Partindo dos conceitos de Haensch et al. (1982), de Martinez de Souza (1995) e Gelpí Arroyo (2000), foram pensadas diferentes possibilidades para a inserção dos dados na micro e medioestrutura, decidindo-se por adotar o modelo descrito a seguir.

### 3.2.2 Medio e microestrutura

A presente subseção descreve como as informações presentes no verbete foram ordenadas e como foi estabelecido o sistema de remissões, ou seja, trata da micro e medioestrutura do dicionário elaborado.

Em relação à microestrutura, os verbetes têm como entrada principal os nomes, que estão organizados pela ordem alfabética do último sobrenome de origem italiana, seguido de vírgula, prenome e outros sobrenomes, caso existam.

Dessa forma, na letra ‘a’ estão relacionados todos os nomes cujo último sobrenome, de origem italiana, se inicia com a letra ‘a’. Do mesmo modo foram arranjados, em sequência, os iniciados com a letra ‘b’, ‘c’, ‘d’ e assim sucessivamente, até completar todas as letras do alfabeto abrangidas no corpus da pesquisa.

As entradas principais não incorporam os axiônimos, ignorando todas as patentes militares, títulos eclesiásticos, de nobreza, etc.

Cada nome, quando possível, surge acompanhado de seus respectivos dados biográficos, seguidos de uma breve descrição etimológica, dos sobrenomes de origem italiana, transcrita do valioso trabalho de Caffarelli e Marcato<sup>30</sup>.

O bloco de informações dos verbetes é concluído com o registro das fontes que foram consultadas para a composição dos dados biográficos e demais elementos informativos que aparecem no corpo dos verbetes, como, por exemplo, o tradutor.

Considerando a importância da medioestrutura, que Hartmann e James (2001, p.33) definem como “a rede de referências cruzadas que permite, tanto aos autores quanto aos usuários de uma obra de referência, localizar material espalhado em diferentes partes” e os dois motivos, que justificam a obrigatoriedade do componente medioestrutural, elencados por Martínez de Sousa (1995, p. 66), isto é, impedir a repetição de informações e ampliar o conjunto de informações que podem ser acessadas pelo consulente, foram estabelecidas as seguintes remissivas para o dicionário biográfico proposto nesta tese:

Para os nomes com 2 (dois) ou mais sobrenomes de origem italiana, além da entrada principal feita pelo último sobrenome italiano, foram abertas entradas secundárias para os demais, seguidas por remissivas do tipo ‘ver’, que remetem o consulente ao cabeçalho de entrada autorizada no sistema.

---

<sup>30</sup> CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p

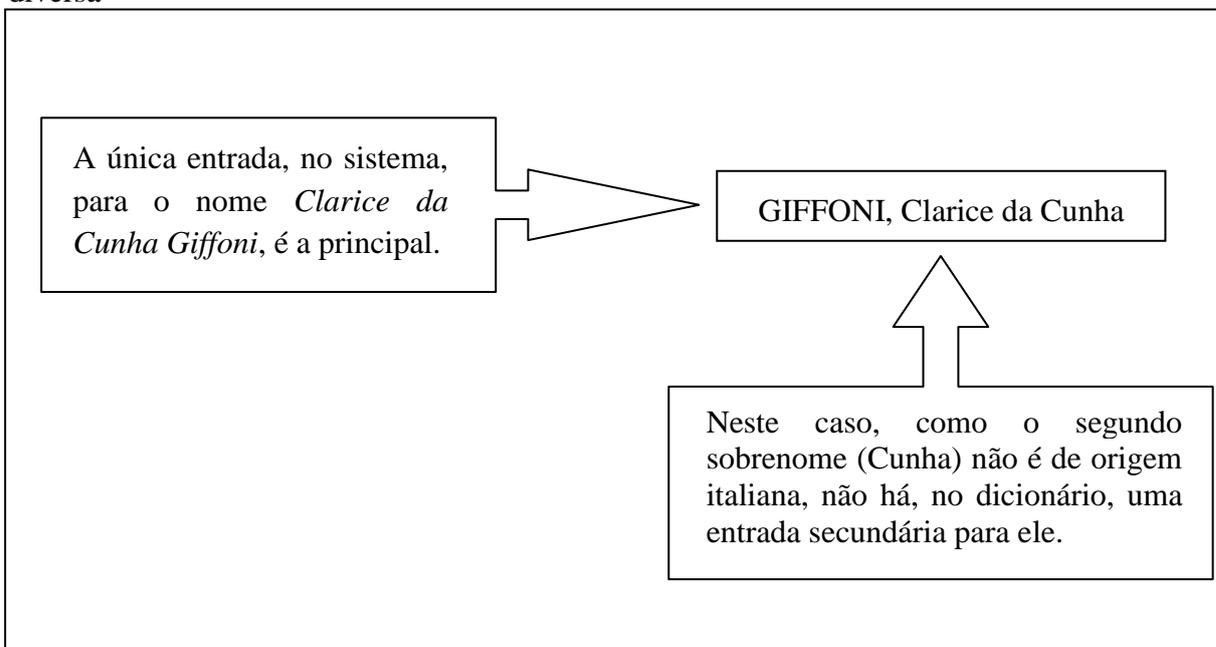
Cita-se, como exemplo desse caso, o antropônimo ‘Rosa Carrieri Mancini’, cuja entrada autorizada no sistema é ‘Mancini, Rosa Carrieri’ e a entrada secundária, também listada no repertório, é ‘Carrieri, Rosa Mancini’, que surge acompanhada da remissiva ‘ver Mancini, Rosa Carrieri’, entrada autorizada no sistema, como se lê no registro abaixo:

**CARRIERI, Rosa Mancini** Ver MANCINI, Rosa Carrieri.

Vale ressaltar que as entradas secundárias, para os outros sobrenomes de uma mesma pessoa, só foram abertas para os de origem italiana, ficando os de origem diversa com o registro restrito à entrada principal, na disposição convencionada pela microestrutura do dicionário.

Desta forma, o nome ‘Clarice da Cunha Giffoni’, tem apenas uma entrada no dicionário biográfico, isto é, a entrada principal feita pelo último sobrenome de origem italiana, ficando o sobrenome ‘Cunha’ registrado apenas na própria entrada principal, logo após o prenome, como se observa na notação, apresentada no *figura 11*, a seguir.

Figura 11 - Entrada para nomes que têm um sobrenome de origem italiana e outro de origem diversa



Fonte: a autora, 2016.

Mesmo nos casos em que o sobrenome italiano não ocupava a última posição, a entrada autorizada foi feita apenas por ele, independentemente da sua posição dentro do nome. Exemplo disso é o nome de ‘Matilde Del Bisogno Pinto’, cuja entrada autorizada ficou apenas como transcrita a seguir:

**DEL BISOGNO, Matilde Pinto**

Outra remissiva utilizada no sistema foi a ‘ver também’, com a função de remeter o leitor de uma entrada autorizada para outra entrada também autorizada.

Um nome que ilustra esse caso é o de ‘Catarina Alessio’. A entrada principal estabelecida para o nome dela foi ‘Alessio, Caterina’ e, nas informações que compõem o verbete do seu nome, constam as remissivas ‘ver também’ ‘Zanetti, Pasqua Lucrezia e Zanetti, Rosa Maria’.

Nessa situação, a remissiva quer dizer que quem se interessar por ‘Alessio, Caterina’ pode se interessar também por ‘Zanetti, Pasqua Lucrezia’ e/ou por ‘Zanetti, Rosa Maria’, visto serem nomes de pessoas unidas pelos laços consanguíneos.

**ALESSIO, Caterina** *Ver também* ZANETTI, Pasqua Lucrezia e ZANETTI, Rosa Maria

Voltando às informações da microestrutura, as designações Filho, Neto, Júnior, etc. figuraram na entrada principal, imediatamente após o sobrenome italiano, não comprometendo, dessa forma, o ordenamento alfabético da listagem de antropônimos, como se observa nos dois seguintes casos:

**SCARPELLI FILHO, Antonio**

**BAREZZANI NETO, Domingos**

Sobre a formatação dos verbetes, como se vê no exemplo a seguir, as entradas são em negrito, com o último sobrenome em letras maiúsculas (versal) e o restante do nome em minúsculas. Após a entrada, tem-se, entre parênteses, sem negrito, o local e a data de nascimento e o local e a data de falecimento. Na sequência, são registrados os dados

biográficos, que variam em conteúdo e extensão de acordo com o que foi possível recuperar nas pesquisas efetuadas. Concluindo o verbete, são apresentadas as informações etimológicas e de distribuição geográfica dos sobrenomes no território italiano e, por fim, as fontes consultadas.

**ABRAMO, Joao** (Itália, 1887 – Belo Horizonte/MG, 22/04/1936) Filho do italiano Jose Abramo, Joao – viúvo da Sra. Maria da Conceição Abramo, comerciante – faleceu aos 49 (quarenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 23/04/1936, no *Cemitério Nosso Senhor do Bonfim*. A *Fundação João Pinheiro*, em trabalho publicado na *Revista Minas Faz Ciência*, revelou que a verdadeira origem da ‘Casa da Loba’, casarão histórico localizado no tradicional bairro da Lagoinha, era de propriedade do italiano Joao Abramo. Segundo a *Fundação João Pinheiro* – apesar de vários livros publicados afirmarem que o palacete, datado de 1930, foi projetado por Joao Abramo – na verdade, ao verificar o projeto original, em microfilme, na *Prefeitura Municipal de Belo Horizonte* – o casarão foi projetado em 1924 por Octaviano Lapertosa e que Joao Abramo era o seu proprietário. A conhecida Casa da Loba, apesar de sofrer descaracterizações, ainda está de pé, localizando-se na rua Itapecerica, 585, na Lagoinha. *Ver também* ABRAMO, Maria.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

Do hebraico Abraão, um dos mais conhecidos da tradição bíblica, com o significado original de “o pai foi elevado”, etimologizado posteriormente como “pai das multidões”. O nome se difundiu na Itália, prevalentemente, mas não exclusivamente, nas comunidades hebraicas.

A forma em –i está presente em todo o Norte, de Piemonte a Trieste, com o núcleo mais consistente em Brescia e também em grupos de Reggio Calabria e Messina. A forma em –o, duas vezes mais numerosa, é sobretudo pansiciliana – Catania, Messina, Tripi-Me e Augusta-Sr e calabresa (Reggio e Catanzaro) e, em menor incidência, salernitana, com ocorrências no Centro-norte, reflexo dos movimentos migratórios.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1936.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p.

Revista Minas Faz Ciência – FAPEMIG – Nº 7 (jun./ago. de 2001)

Para alguns nomes foram disponibilizadas suas fotografias, para outros foram inseridos recortes publicitários de seus negócios e, para poucos, a cópia de seu próprio obituário, publicado no jornal da época.

A respeito dos nomes cujos dados biográficos não foram encontrados ou foram escassos, optou-se, mesmo assim, em incluí-los no repertório, tendo em vista que poderão tornar-se ponto de partida para pesquisas posteriores, como, por exemplo, Angelina Savazzi, Antonio Menegaldo, Berenissa Rugari e Maurizio Coluccio.

Em respeito às famílias e a memória dos biografados, as informações sobre a causa do falecimento, embora apareçam no *capítulo 5*, por meio das estatísticas gerais, não foram vinculadas diretamente aos verbetes, ficando expressa apenas a data de ocorrência do óbito.

Salienta-se, por fim, que a transcrição dos antropônimos conservou a grafia conforme encontrada nas fontes consultadas.

Concluídas as explicações sobre a macro, medio e micro-estrutura do projeto lexicográfico aqui proposto, o capítulo 4, que se inicia a seguir na página 115, finalmente apresenta o corpus desta pesquisa, concebido como dicionário biográfico.

---

## CAPÍTULO 4 – A PROPOSTA DE DICIONÁRIO BIOGRÁFICO

---

# A

**ABRAMO, Joao** (Itália, 1887 – Belo Horizonte/MG, 22/04/1936) Filho do italiano Jose Abramo, Joao – viúvo da Sra. Maria da Conceição Abramo, comerciante – faleceu aos 49 (quarenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 23/04/1936, no *Cemitério Nosso Senhor do Bonfim*. A *Fundação João Pinheiro*, em trabalho publicado na *Revista Minas Faz Ciência*, revelou que a verdadeira origem da “Casa da Loba”, casarão histórico localizado no tradicional bairro da Lagoinha, era de propriedade do italiano Joao Abramo. Segundo a *Fundação João Pinheiro* – apesar de vários trabalhos publicados afirmarem que o palacete é datado de 1930 e foi projetado por João Abramo – na verdade, ao verificar o projeto original, em microfilme, na *Prefeitura Municipal de Belo Horizonte* – constatou-se que o casarão foi projetado em 1924 por Octaviano Lapertosa e que João Abramo era o seu proprietário. A “Casa da Loba”, ainda existente apesar de bastante degradada, está localizada na rua Itapeperica, 585, na Lagoinha. *Ver também* ABRAMO, Maria.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Abrami, Abramo*

Do hebraico Abraão, um dos mais conhecidos da tradição bíblica, com o significado original de “o pai foi elevado”, etimologizado posteriormente como “pai das multidões”. O nome se difundiu na Itália, provavelmente, mas não exclusivamente, nas comunidades hebraicas. A forma em *-i* está presente em todo o Norte, de Piemonte a Trieste, com o núcleo mais consistente em Brescia e também em grupos de Reggio Calabria e Messina. A forma em *-o*, duas vezes mais numerosa, é sobretudo pansiciliana – Catania, Messina, Tripi-Me e Augusta-Sr e calabresa (Reggio e Catanzaro) e, em menor incidência, salernitana, com ocorrências no Centro-norte, reflexo dos movimentos migratórios.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 2009.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia*. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

*Revista Semana Ilustrada*. Ano 1. n. 44-45, Belo Horizonte, 14 de abril de 1928, p. 24.



Senhorinha Maria Abramo, graciosa soberana do reino do volante.

**ABRAMO, Maria** (Belo Horizonte/MG, 1917 – Belo Horizonte/MG, 11/01/2009) Filha do italiano Joao Abramo com a Sra. Maria da Conceição Abramo, Maria, casada com Moacir de Abreu Junqueira, professora, faleceu aos 92 (noventa e dois) anos de idade no *Hospital Governador Israel Pinheiro*, sendo sepultada no dia 12/01/2009, no *Cemitério Nosso Senhor do Bonfim*. Consta na *Revista Semana Ilustrada*, de abril de 1928, que Maria Abramo foi eleita a rainha dos *chauffeurs*. *Ver também* ABRAMO, Joao.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* ABRAMO, Joao.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 2009.

*Revista Semana Ilustrada*. Ano 1. n. 44-45, Belo Horizonte, 14 de abril de 1928, p. 24.

**ABRIONI, Giovanni** (Itália, 1854 – Belo Horizonte/MG, 1919) O italiano Giovanni Abrioni chegou ao Brasil em 1884, passou pelas lavouras de São Paulo e, na época da construção de Belo Horizonte, resolveu buscar oportunidades de trabalho na construção civil. Na capital, morou na região do córrego das Piteiras. Faleceu aos 65 (sessenta e cinco) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Abrioni*

Do sardo logudorês *abrione* ‘pessoa selvagem, solitária, ignorante’, aumentativo de *abru* ‘javali’ [Pittau 2006], então atribuído, com valor metafórico, ao comportamento ou ao aspecto físico. Sobrenome raríssimo e originário da cidade de Pattada-Ss.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves]  
DEPOIMENTO oral do Sr. Pedro Abrioni Gonçalves, membro da família do Sr. Giovanni Abrioni, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 06 de abril de 2010.

**ABRITTA, Gaspere** (Itália, 1872 – Belo Horizonte, 1924) O italiano Gaspere Abritta era distribuidor de jornais em Belo Horizonte. Negociava com vários jornalheiros, na década de 1910. Casado, pai de 03 (três) filhos, morava no bairro Floresta. Faleceu aos 52 (cinquenta e dois) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Abritta*

De origem incerta, poderia estar relacionado ao calabrês *britta*, ao régio *avritta*, uma espécie de planta (*Amarantus blitum*), ou ainda ao italiano antigo *britto* ou também *bretto*, 'bretão' e, com valor metafórico, 'miserável, estúpido', segundo o típico processo de degradação semântica que frequentemente sofrem os nomes étnicos. A forma é bem presente em Fagnano Castello-Cs, mas também ao norte.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves]  
DEPOIMENTO oral da Sra. Maria Rita Abritta, membra da família do Sr. Gaspere Abritta, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 05 de março de 2009.

**ACHILLI, Colombine** (Itália, 1852 – Belo Horizonte/MG, 1898) Colombine Achilli, viúva de Meslei Carolina, faleceu aos 46 (quarenta e seis) anos de idade, no Capão, sendo sepultado em 06/06/1898.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Achille, Achilli*

Do nome pré-grego *Achille*, difundido na Itália sobretudo com o redescobrimto dos clássicos na época humanística renascentista, cujo significado permanece desconhecido. A distribuição da forma em *-e* é atípica. Um núcleo consistente reside na Puglia, com provável epicentro Bitonto e núcleos em Barletta e em Conversano – Ba; um outro núcleo é em Pavese, em particular em Voghera e Romagnese; grupos menores se espalharam em outras partes. A variante em *-i*, pluralizada, duas vezes mais frequente, é mais típica no Centro-norte; Roma e província (sub-região, não existe na divisão político-administrativa brasileira), Viterbo (onde se coloca ao r. 82 por frequência), Fermo com Montegiorgio, o Pavese (Santa Maria della Versa, depois Lomello e Voghera) e, além disso, Ligúria, Emília-Romagna e Toscana; individualiza quase 2.500 pessoas.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**ACONA, Maria** (Itália, 1875 – Belo Horizonte/MG, 18/04/1902) A italiana Maria Acona faleceu aos 27 (vinte e sete) anos de idade, no Hospital de Caridade. Foi sepultada em 19/04/1902.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ACONE, Angela.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**ACONE, Angela** (Itália, 1882 – Belo Horizonte/MG, 1912) A italiana Angela Acone era costureira, morava no Barreiro, casada, faleceu aos 30 (trinta) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Acone*

Pode derivar de um topônimo (um *Acone Sant'Eustachio* se encontra em Pontassieve–Fi), ou também ser um aumentativo de *aco* 'ago' (agulha) com *-one* (-ão) [Rocco 1891] ou, ainda, ser continuação de um antropônimo latino *Acone*. O sobrenome é campano (da Campania, sul da Itália): Nápoles e arredores, a província de Salerno, Avellino e Pratola Serra-Av.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

DEPOIMENTO oral da Sr. Victor Neiva Acone, membra da família da Sra. Angela Acone, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 13 de agosto de 2010.

**ADAMOLI, Maria** (Itália, 1880 – Belo Horizonte/MG, 1916) A italiana Maria Adamoli – casada com o italiano Fideli Martini, domiciliada na Colônia Carlos Prates, lavadeira – faleceu aos 36 (trinta e seis) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, dos anos de 1967 e 1974, como mãe de Mario Martini e Rosa Martini. *Ver também* MARTINI, Mario e MARTINI, Rosa.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Adàmoli*

Do nome *Adamolo*, sufixado de *Adamo* com *-olo*. A forma é varesotta (Vedano Olona) e lecchese, com núcleos em outras partes na Lombardia e Varonese; um pequeno grupo reside em Teramo. Pode ser também acentuada de outra maneira: Adamòli [De Felice 1978].

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1916.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1967.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1974.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**AGATI, Giuseppe** (Itália, 1879 – Belo Horizonte/MG, 1911) Filho do casal italiano Andrea Agati e Giulia Massanti, casado, domiciliado no córrego do Pastinho, carpinteiro, faleceu aos 32 (trinta e dois) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Agati*

Mais que variante pluralizada de *Àgata* ou do masculino *Agato* (nos casos em que seja acentuado, *Àgati*), poderia tratar-se de um detopônimo (nome derivado de nome de lugar) de alguma localidade setentrional *Agate*, hoje dificilmente localizável; ou ainda da continuação do grego *agathé*, e assim apelido alusivo à beleza física. O sobrenome, que denomina quase 1.500 portadores, apresenta os núcleos mais consistentes justamente onde são esperados, com base em tais etimologias: na Sicília – em Siracusa, no Catanese, e no Niseno (sobretudo Gela) – e na Lombardia, com grupos no Cremonese e em Milão e arredores, talvez não por simples resultado de emigrações do Sul; está, todavia, presente também em outros pontos, a começar pela Toscana (Prato e Florença).

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1911.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**AGAZZI, Giusepina** (Itália, 1875 – Belo Horizonte/MG, 1962) Chegou ao Brasil, com os pais, em 1886, com 11 (onze) anos de idade. A família estabeleceu-se no Estado do Espírito Santo, para trabalhar como agricultores em fazendas de café. Aos 17 (dezesete) anos, Giusepina se casou e mudou com o marido para Belo Horizonte/MG. Moraram no Bairro Calafate. Exerceu o ofício de bordadeira.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Agazzi, Aggàzzio*

Talvez originado de um nome latino tardio *Agathius*, do grego *Agáthos*, difundido também na Itália como *Agazio* e correspondente ao masculino de *Agata*, do latim *Agatha* [De Felice 1978]. Uma hipótese etimológica alternativa é representada pelo termo dialetal *agazza*, equivalente a

*agassa* por 'gazza' (pássaro semelhante ao corvo), da qual provém ainda o verbo do italiano antigo *agazzare* 'gritar como uma gazza' ou 'irritar-se, exultar' [GDLI]. Olivieri [1924] não sabe se reconhece ao termo um *agaccio* do latim *acus* ou o friulano *agazz* 'guazzo' (aguçal), ou o vêneto *agazzo* 'acquazzone' (temporal), mas a distribuição de *Agazzi* (quase 4.000 ocorrências) interessa apenas parcialmente ao Nordeste (presenças no Vêneto e na Emília), tratando-se sobretudo de sobrenome lombardo, no r. 15 por frequência em Bergamo e 20º na província: Lallio, Capriate San Gervásio, Treviolo, Dalmine, Sorisole, Calusco d'Adda, etc.; mais raras as presenças em Castelleone-Cr, em Parma e em Bedônia-Br, além de Milão. O mais raro *Agazio* é, ao contrário, meridional, e a sua distribuição se refere em particular ao Cosentino: Trebisacce, Calopezzati, Bocchigliero e Mandatoriccio; Por fim, o nome *Agazio* tem uma forte tradição justamente na Calábria. A partir de 1300, foi documentada no Bergamasco uma família *Agazzi* e um *Taxivaldo de Agazzi* foi aprisionado pelas milícias viscondes [CognFarmBerg]; Violi [2007] documenta uma forma *Achatius* em documentos modenenses, desde 1092. Um *Orlandus Agazi* foi atestado em Arezzo, em 1251 [Cecchini 1932-40] e *Agazzi* é ainda hoje uma localidade do município aretino, sem, todavia, continuação na onomástica pessoal moderna.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

REGISTRO oral do Sr. Alberto Agazzi, membro da família da Sra. Giusepina Agazzi, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**AGNETTA, Angela** (Itália, 1868 – Belo Horizonte/MG, 01/03/1900) A italiana Angela Agnetta, de 32 (trinta e dois) anos de idade, casada, domiciliada no Alto da Estação, faleceu no Hospital de Caridade, sendo sepultada em 02/03/1900.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Agneta' com apenas uma letra 't'. Há, entretanto, o registro de 'Agnetta', com duas letras 't'. Considerando a possibilidade de 'Agneta' ser uma forma variante de 'Agnetta', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Agneta'.

*Agneta*

Do nome feminino *Agna* (cordeira), com sufixo diminutivo, correspondente a *Agno*, proveniente de *Agnus* (cordeiro). Registrado particularmente em Palermo e na Sicília, onde se confronta com o termo *agnedda* (ovelha).

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET,

2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**AGOSTINI, Ginoeffa Maria** (São João Del Rei/MG, 1909 – Belo Horizonte/MG, 28/02/1986) Filha do casal italiano Antonio Bianchini e Marcela Benfenatti, Ginoeffa era casada e faleceu aos 77 (setenta e sete) anos de idade, sendo sepultada em 01/03/1986.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Agostini, Agostinis, Agostino*

Do nome *Agostino*, por sua vez proveniente do latim *Augustinus*, diminutivo de Augusto (grandioso). Um *Melliorectus Agostini* foi verificado em Poggibonsi-Si, em 1226 [Cecchini 1932-40]. *Agostini* reconhece 15.000 pessoas, na Itália central e norte-oriental; coloca-se no r. 180 em nível nacional e ocupa o r. 32 no Trentino-Alto Adige (13° em Trento e 20° na província), r. 34 em Marche (4° em Ascoli Piceno e 8° na província, 36° naquela de Pesaro e Urbino), r. 78 no Vêneto (46° em Pádua e 14° na província), r. 89 na Toscana (r. 28 em Pistoia e 46° em Grosseto), r. 98 no Lácio (64° em Viterbo e 95° em Roma, onde se registra o valor absoluto mais elevado) e, além disso, 60° em Rimini e 75° em Terni. Adicionam-se os consistentes núcleos milaneses, florentino, genovês; e, entre as cidades que não são capitais, aquelas de Vigonza-Pd, de São Martinho, de Lupari-Pd, de Supino-Fr, de Viareggio-Lu e de Telve-Tn. A forma *Agostinis* é sobretudo friulana – em particular em Prato Carnico, em Zuglio e em Tolmezzo, no Udinese – com presenças vênetas. *Agostino* denomina cerca de 4.000 portadores, ocupando o r. 15 em Aosta, onde é fruto de maciças emigrações recentes da Calábria meridional e o r. 29 na província de Reggio Calabria. Sem contar Roma e Turim, no Reggino se encontram os núcleos mais consistentes: Gioiosa Jonica e Marina de Gioiosa Jonica, depois San Giorgio Morgeto, Mammola, Grotteria, Platì e a capital, Reggio; interessante também a província de Messina (Castell'Umberto, etc.), o Catanese e o resto da Sicília, além de Roma e outros lugares de emigração calabresa, em particular o Piemonte e a Ligúria.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1986.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**AGOSTINI, Luísa** (Itália, 1865 – Belo Horizonte/MG, 03/09/1898) A italiana Luísa Agostini, esposa do italiano Carlos Ormenori, faleceu aos 33 (trinta e três) anos de idade, no Parque, sendo sepultada em 04/09/1898. *Ver também* ORMENORI, Carlos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* AGOSTINI, Ginoeffa Maria.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**AGOSTINI, Ventura** (Itália, 1864 – Belo Horizonte/MG, 1930) O italiano Ventura Agostini, viúvo da italiana Theresa Cotigni, jornalista, faleceu aos 66 (sessenta e seis) anos de idade, no Alto da Estação. *Ver também* COTIGNI, Theresa.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* AGOSTINI, Ginoeffa Maria.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**AGRELLO, Giacomo** (Itália, 1866 – Belo Horizonte/MG, 1934) O italiano Giacomo Agrello veio para Minas Gerais em 1896, trazendo a esposa Teresa Agrello e os 2 (dois) filhos: Domenico e Domenica. Ao chegar, encontrou grandes oportunidades de trabalho na construção civil, já que Belo Horizonte estava em pleno período de construção. Dessa forma, Giacomo exerceu a função de pedreiro, laborando na abertura e calçamento de várias ruas da Capital. Depois de inaugurada a cidade, Giacomo, que na Itália era excelente padeiro, trabalhou como panificador em algumas padarias do Barro Preto e da Lagoinha, montando o próprio negócio, em 1903, no Calafate. Faleceu aos 68 (sessenta e oito).

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Agrèlli, Agrèllo*

De um apelido *Agrello*, alteração de Agri + *-ello*, são sobrenomes meridionais peninsulares, com presença no norte, provável fruto de emigração. *Agrèlli* tem como centro de irradiação Trecchina-Pz e *Agrello* Lauria-Pz. O calabrés *agrellu* também significa 'trevo(planta)' e *Agrèlli* é uma localidade no município de Nardodipace-Vv [Rohlf 1974].

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990c.

**AGRETTI, Amílcar** (Itália, 1887 – Belo Horizonte/MG, 1968) Pintor. Filho de Francisco Agretti. Residiu em Belo Horizonte nas primeiras décadas do século XX. Participou da Exposição Brasileira de Belas-Artes, em São Paulo (1911/1912), e do Salão Mineiro de Belas Artes de Belo Horizonte (1938). Foi responsável por pinturas decorativas em edificações da cidade, como as do *Palacete João Pinheiro*, localizado na Avenida João Pinheiro (1909; demolido), cujo projeto é de autoria de *Francisco Izidro Monteiro*, e em diversas casas para funcionários, particularmente em paredes de alpendres, onde era comum a representação de paisagens e marinhas. Merecem ser citadas edificações na Rua Alagoas, 813, residência de Joaquim Furtado de Menezes (demolido); na Avenida Getúlio Vargas, 923, residência de Lúcio José dos Santos (demolido); na Rua Pouso alegre, 259 (demolido); na Rua Gonçalves Dias, esquina com Avenida Brasil, residência de Álvares da Silveira (demolido); na Rua Santa Rita Durão, 848, residência de Benedito José dos Santos (demolido); na

Rua Itapecerica, 70, construída aproximadamente em 1923 por Antônio Carlos da Fonseca (demolida); na rua da Bahia, 1.764 (1926), residência de Alvimar Carneiro de Rezende (demolida).

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Agrétti, Agrétto*

De um apelido *Agretto*, alteração de *Agri* (ácido), com valor de áspero, ácido. O *agretto* é também uma planta crucífera (como o repolho e a beterraba). Tratam-se de dois sobrenomes com distribuição irregular e não coincidente. *Agretti* setentrional, em maneira especial, lígure; um pequeno núcleo é o vorenese e um mais consistente reside em Torre Annunziata e em Napoletano. *Agretto*, mais raro, apresenta os grupos mais significativos em Carafa di Catanzaro, em Torre del Greco-Na e Cagliari.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 37-38.

**AGRETTI, Francisco** (Itália, 1857 – Belo Horizonte/MG, 1922) Pintor. Estudou na Escola de Belas-Artes de Bolonha, Itália, e foi discípulo de Luigi Samoggia. Em 1898, veio para o Brasil, fixando residência, inicialmente, em Lorena/SP. Em 1903, chegou a Minas Gerais, trabalhando em Ouro Preto (distrito de Cachoeira do Campo) e Mariana. Dois anos depois, transferiu-se para Belo Horizonte. Foi professor na Escola de Aprendizes e Artífices, instituição federal criada em dezembro de 1909, onde funcionavam cursos de instrução primária, de artes e de ofícios. Especialista em decoração de forros e paredes, Francisco Agretti deixou obras no Palácio da Liberdade (1894/1897); no Palacete João Pinheiro, localizado na Avenida João Pinheiro (1909; demolido), projetado por Francisco Izidro Monteiro; nos prédios das Estações da Central do Brasil (1920/1922) e Oeste de Minas (1920), trabalhos realizados com o escultor João Morandi; na residência de Augusto de Lima, na Rua Tupinambás; nas residências de José Antônio Saraiva e Ferreira Tinoco, de localizações desconhecidas.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver AGRETTI, Amilcar.*

FONTE:

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 38.

**AGRI, Beatrice** (Itália, 1860 – Belo Horizonte/MG, 1914) Filha do casal italiano Antonino Agri e Bianca Avolini, Beatrice – casada, lavadeira, domiciliada nas proximidades do Córrego do Gentio – faleceu aos 54 (cinquenta e quatro) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Agri*

Do adjetivo *agro* ‘ácido, duro’, é um apelido e posteriormente um sobrenome raríssimo, registrado na Sardenha, em Roma e disperso pela Itália. É difícil hipotizar uma relação com *agro* no sentido de ‘zona rural, território’.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

DEPOIMENTO oral, da Sra. Wanda Agri Assis, membra da família da Sra. Beatrice Agri, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 07 de maio de 2012.

**AGRICOLA, Petronila** (Itália, 1859 – Belo Horizonte/MG, 1923) Filha do casal italiano Giovanni Agricola e Maria Agricola, casada com o italiano Pietro Felice, costureira, mãe de 4 (quatro) filhos, domiciliada nas proximidades do córrego do Mendonça, faleceu aos 64 (sessenta e quatro) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Agricola*

Constitui um substantivo próprio de origem latina, que por sua vez deriva do nome comum *agricola* ‘camponês’ que sobreviveu no léxico do italiano antigo com o significado de ‘agricultor, camponês’, que poderia ter motivado um apelido ligado a essa profissão. O sobrenome contemporâneo se concentra nas províncias de Siracusa, e em parte de Ragusa e de Foggia; sua presença em Settimo Torinese é provável resultado de migrações recentes.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

DEPOIMENTO oral, do Sr. Paulo Agricola, membra da família da Sra. Petronila Agricola, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 02 de outubro de 2011.

**AGRISANE, Tomaz** (Belo Horizonte/MG, 1900 – Belo Horizonte/MG, 21/09/1972) Filho do casal italiano Nicola Agrisane e Carmela Quaranto, viúvo, carpinteiro, domiciliado na rua Chopin, faleceu aos 72 (setenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 22/09/1972.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome ‘Agrisane’. Há, entretanto, o registro de ‘Agrisano’. Considerando a possibilidade de ‘Agrisane’ ser uma forma variante de ‘Agrisano’, seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para ‘Agrisano’.

*Agrisano*

Corresponde ao adjetivo étnico *agrisano*, indicando origem, proveniência, ou em todo caso relação com a cidade de Acri no Cosentino, típico exemplo de adjetivo deste gênero que

sobreviveu, na onomástica, em relação à língua e ao dialeto (que apresentam, ao contrário, *acritano*). O nome de família, raríssimo, encontra-se na província de Catania.

**FONTES:**

**BELO HORIZONTE.** Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1972.

**CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla.** I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**AGRISANO, Antonio** Ver ANGRISANO, Antonio

**AGRISANO, Pietro** (Itália, 1847 – Belo Horizonte/MG, 1903) Filho do italiano Giocondo Agrisano, calceteiro, casado, domiciliado nas proximidades da Ponte do Saco, faleceu aos 56 (cinquenta e seis) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Agrisano*

Corresponde ao adjetivo étnico *agrisano*, indicando origem, proveniência, ou em todo caso relação com a cidade de Acri no Cosentino, típico exemplo de adjetivo deste gênero que sobreviveu, na onomástica, em relação à língua e ao dialeto (que apresentam, ao contrário, *acritano*). O nome de família, raríssimo, encontra-se na província de Catania.

**FONTES:**

**CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla.** I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

DEPOIMENTO oral do Sr. Sebastião Agrisano Nicodemos, membra da família da Sr. Pietro Agrisano, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 12 de novembro de 2009.

**AGRISANO, Vicente** Ver ANGRIZANO, Vicente

**AITA, Donato** (? - ?, ?) Em Belo Horizonte, na década de 1910, Donato Aita era proprietário de uma agência marítima e casa de câmbio, localizado na rua Rio de Janeiro, 331, no Centro de Belo Horizonte.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Aita*

Do nome auspicioso *Aita*, correspondente no italiano antigo a *aiuto* (ajuda), com significado de socorro, e em boa parte hipocorístico (forma afetiva de denominação, ex. lili) da forma antroponímica *Bonaita*. A distribuição do sobrenome apresenta dois núcleos distintos: o primeiro é Udinese (sobretudo em Buia) e, em menor medida, vêneta; o segundo é meridional, bem representado em Nápoles, na província de Salerno e sobretudo em Cosentino. San Lorenzo del Vallo, Morano Calabro, Torano Castello, Cetraro. Para este segundo grupo, a origem do nome pode individualizar-se na variante dialetal *Ajita* de Aiéta ( e fechado), visto como topônimo, mas também com o valor de 'bieta, bietola' (acelga).

**FONTES:**

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 2921. (Ano 1913)

**CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla.** I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**ALAGI, Guilherme** (Itália, 1852 – Belo Horizonte/MG, 1919) Filho do casal italiano Andrea Alagi e Vincenza Alfredini, casado, padeiro, domiciliado no Calafate, faleceu aos 67 (sessenta e sete) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Alagi*

É forma abreviada de *Amba Alagi*, o monte do Tigré sobre cujo vale, em 1895, ocorreu um fervoroso combate entre os italianos e os etíopes. Trata-se de sobrenome imposto aos órfãos (doados à assistência pública) e documentado em Bologna (1895-96) e em Nápoles (1896), por Lenci [2007]. As suas poucas ocorrências se referem à Bologna e arredores, ao Novarese, à província de Nápoles.

**FONTES:**

**CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla.** I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

DEPOIMENTO oral da Sra. Guilhermina Alagi, membra da família do Sr. Guilherme Alagi, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 19 de março de 2009.

**ALAGIA, Giuseppe** (Itália, 1872 – Belo Horizonte/MG, 1960) Giuseppe Alagia era comerciante no bairro Lagoinha.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Alàgia*

De etimologia incerta, mas talvez relacionada a um nome feminino de origem alemã, é forma contraída de *Adelagia/Adelasia*. É frequente em Basilicata, em particular em Lauria e em outras partes no Potentino, com ramificações na Campania.

**FONTES:**

**CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla.** I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

REGISTRO escrito do Sr. Carlo Benassi, membro da família do Sr. Giuseppe Alagia, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**ALBA, Jose** (Itália, 1870 – Belo Horizonte/MG, 06/09/1910) O italiano Jose Alba, de 40 (quarenta) anos de idade, pedreiro, foi sepultado em 07/09/1910.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

## Alba

O sobrenome pode ter origem detoponímica (nomes comuns derivados de topônimos) e se espalhou no território italiano. O grupo mais numeroso é siciliano: o Agrigentino – com extremos em Favara e Sciacca – Caltagirone-Ct, Montedoro-Cl; um núcleo consistente é pugliese, especialmente em Monopoli-Ba; outros grupos estão no Vicentino, na província de Cagliari, em Matera, e, em menor medida, no Norte em geral. Os étimos para o sobrenome podem coincidir em Alba-Cn, pelas ocorrências setentrionais, mas são difíceis de individualizar em outros lugares. Além disso, é possível que em alguns casos se trate de um matronímico (nome derivado do nome materno) a partir do nome feminino *Alba* (manhã), de origem pré-latina.

### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia*. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**ALBANESE, Domingos** (Itália, 1857 - ?) Construtor e mestre-de-obras. Teve matrícula, como mestre-de-obras, registrada em 1909 e cancelada em 1932, na *Diretoria de Obras Públicas da Prefeitura de Belo Horizonte*. Em 1913, encontrava-se em atividade, com escritório de construção instalado na rua Guarani, esquina com a rua Tupinambás.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Albanése, Albanési*

Corresponde ao adjetivo étnico relativo à Albânia, mas não somente; realmente, *albanese* era utilizado para indicar 'soldado de cavalaria ligeira, soldado' (especialmente albanês, mas também grego e dálmata, pertencentes a uma cavalaria ligeira, que a República de Veneza organizou na segunda metade do século XV) e além disso <soldado escolhido da infantaria turca, recrutado na Albânia, especialmente para a guarda de alguns paxás> [Prati 1936]; a forma designava também os pertencentes às colônias albanesas distribuídas na Itália centro-meridional, (em Abruzzo, Puglia, Campania, na Calábria e na Sicília). Em casos esporádicos, poderia ser o adjetivo étnico indicador de pertencimento, proveniência ou, em todo caso, relação com o município de Albano de Lucania-Pz, ou com outros topônimos *Albano* (nome de lugar, frequente no Centro-Norte). Por fim, deve-se considerar a locução antiga <albanês, senhor (título atribuído a juízes, notários, como também a nobres e santos)>, muito usada quando se desejava evitar uma pergunta [Prati 1936], que poderia ter dado origem a um apelido com origem na referida locução. A documentação já é rica deste adjetivo étnico logo após o ano 1000, em Roma: *Benno Albanese* em 1025, *Iohannes Albanese* em 1041, *Petrus Albanese* em 1063 [Savio 1999]. Em Monopoli-Ba, foram registrados, em 1325, *Georgius* e *Robertus Albanensis* [Vendola 1939]; em Roma *Domenicus Albanese*, *Petrus Albanese* e *Petrus Iohannis Albanensis* em registros notariais da segunda metade do século XIV [Mosti 1982a] e no censo de 1526-27 estão uma *Bona Albanese* e um *Andreas Albanesi* [Gnoli 1894].

O sobrenome *Albanese* denomina mais de 15.000 italianos e coloca-se no r. 192 da classificação nacional por frequência, ocupando o r. 52 na Puglia, o r. 72 na Calábria e o r. 95 em Palermo, assim como o r. 98 em Novara; para as ocorrências piemontesas, Soranzo [1998c] hipotetiza uma descendência do antigo étnico *albanensis*, de Alba-Cn (hoje *albese* ou *albesano*). *Albanese* se encontra, além do mais, no r. 12 na província de Reggio Calabria, com picos na capital, em Citanova e em Siderno, e no r. 40 na de Avellino (especialmente Ariano Irpino e Lioni); os maiores valores absolutos se referem, porém, à Roma, Palermo (e à província: Polizzi Generosa, Bagheria, Petralia Soprana), Milão, Turim, Gênova e Nápoles, em ordem decrescente; é ainda bastante presente em Puglia (Bari, Molfetta-Ba, Trani-Bt, Barletta, Massafra-Ta). Aparece entre os primeiros 100 sobrenomes italianos por frequência nos Estados Unidos [Hanks – Caffarelli 1999].

O sobrenome *Albanesi*, além de ser 5 vezes menos numeroso, encontra-se na Emília (Castel San Giovanni-Pc), no sudoeste da Lombardia (o Pavese e o Lodigiano, além de Milão) e em Gênova; mas a forma pertence principalmente à Itália central: Ascoli Piceno, Fermo e Ancona e respectivas províncias, Umbria, Toscana; o núcleo mais numeroso reside em Roma e arredores.

### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia*. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 41

**ALBERT, Nicolo** (Itália, 1842 – Belo Horizonte/MG, 1902) O italiano Nicolo Albert, viúvo, pedreiro, domiciliado na Lagoinha, faleceu aos 60 (sessenta) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Albert*

Variante setentrional de Alberto, de origem francesa ou de caráter dialetal. Distribui-se entre o Piemonte, em modo especial em Turim e na Lombardia.

### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia*. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

DEPOIMENTO oral da Sra. Cleonice Albert, membro da família do Sr. Nicolo Albert, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 23 de julho de 2011.

**ALBERTI, Alessandro** (? - ? - ?) Alessandro Alberti era proprietário de uma empresa de fundição, localizada na praça Rio Branco, 111, no ano de 1914.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Albèrti, Albèrto*

Do nome de pessoa de origem germânica *Alberto*, derivado de formas dos nomes *Adelperto*, *Alaperto*, *Aliperto*, ou de

*Adalberto*, e *Adelberto*, constituído pelos dois elementos \**ala-* 'do todo, muito', e \**berht-* 'famoso, ilustre, claro, esplendente' [Tavigliani 1972; NPI]. Como patronímico, o nome está bem documentado na Idade Média: *Campione Alberti* em Valtellina, em 1018 [CognFamBerg]; *Azo Alberti de Gualafossa* em 1088, na abadia de Farfa em Sabina [Savio 1999]; *Petrus Alberti* em Osimo-An, em 1189 [Ceconi 1878]; *Giannectus Alberti* e *Cittus Alberti* em Berardenga, no Senese, em 1201, *Iunta Alberti* em Orvieto em 1221, *Ugolinus Alberti* em Pisa, em 1228 [Cecchini 1932-40]; em Bologna, *Bonolus Alberti* em 1257 [Gatta – Plessi 1959]; em Roma, *Cola Alberti* na segunda metade do século XIV [Mosti 1982a].

*Alberti* sobrenomeia cerca de 15.000 italianos, colocando-se no r. 139 na classificação nacional de frequência; ocupa o r. 55 na Lombardia e o r. 90 na Liguria, bastante presente em quase todo o Norte e na Toscana; em particular em Massa (r. 6 na capital e 22º na província), em Brescia (r. 8 na cidade e 19º na província), em Imperia (r. 20 na capital e 8º na província) e em Bolzano/Bozen (r. 76); valores particularmente elevados se registram no Piemonte, em outros pontos na Lombardia – em Milão o mais elevado – no Vêneto (especialmente o Veronese e o Vicentino), na Emília (o Bolognese e o Ferrarese) e em Roma; entre os municípios menores, interessa em particular a Turate-Co, Cortina d'Ampezzo-BI, Cernusco sul Naviglio-Mi, Cerro Maggiore-Mi e Caronno Pertusella-Va. Está bem representado também no Potentino e na Sicília. A difusão da forma *Alberto* refere-se sobretudo ao Piemonte – Turim e o Cuneese (Paesana, Garessio e Barge), e em menor medida, o Biellese – com valores significativos também no Napolitano, no Catanzarese (Magisano) e no Messinese.

#### FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3198. (Ano 1914)  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**ALBERTI, Giovanni** (Belo Horizonte/MG, 1902 – Belo Horizonte/MG, 17/02/1904) Filho do italiano Angelo Marcolino, domiciliado com os pais no subúrbio, Giovanni faleceu criança, com apenas 2 (dois) anos e 6 (seis) meses de idade, sendo sepultado em 18/02/1904. *Ver também* MARCOLINO, Angelo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ALBERTI, Alessandro.*

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**ALBIERI, Carlos** (? , ? – ?, ?) Carlos Albieri, segundo consta no *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro*, era ourives, em Belo Horizonte, no ano de 1910. Sua loja localizava-se na rua da Bahia, 912.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Albièri, Albièro*

Do nome de origem alemã *Adalbèro*, contraído em *Albèro* [Olivieri 1924] e depois ditongado no sufixo (*-er > -ier*), por analogia com os numerosos substantivos em *-ier* [Rapelli 2007]; originalmente, é formada pelas raízes alemãs *atbala* 'nobreza' e *beran* 'urso', com o significado de 'nobre como um urso'. A difusão de *Albieri* se refere sobretudo à Ferrara e província – Copparo, Codigoro, Ro Ferrarese - e se estende a partir do Po no Rovigotto e no Veronese (especialmente em Legnago); além disso, verificase na Lombardia e na Ligúria. *Albiero*, um pouco mais frequente, é exclusivamente vêneto, sobretudo vicentino – Valdagno, Arzignano, Montorso Vicentino e a capital – com propagações nas províncias de Verona e Veneza. A partir das ocorrências veronenses se confronta com o termo local *albier*, 'apiário'.

#### FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. (1910)

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**ALBINATI, Raphael** (Itália, 1853 – Belo Horizonte/MG, 07/05/1901) O italiano Raphael Albinati, casado, filiação desconhecida, pedreiro, 48 (quarenta e oito) anos de idade, faleceu no *Hospital de Caridade*, sendo sepultado em 08/05/1901.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Albinati*

Além do acréscimo do sufixo em *Albino*, adjetivo étnico em *-ate* é derivado de nome de lugar, daí se deve pensar em uma forma derivada de um antigo topônimo em *-ate*, não individualizado melhor. O sobrenome está presente no Varesotto, especialmente em Morazzone, no Comasco e em Milão. Difícil relacionar, ao contrário, com o substantivo *albinato* ou *albinaggio*, ou seja, 'o direito do Estado em apoderar-se da herança dos estrangeiros mortos sem descendência direta'.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**ALBINO, Margharita** (Belo Horizonte/MG, 1899 – Belo Horizonte/MG, 04/03/1899) Filha do casal italiano Carlos Albino e Delfina Genaro, Margharita faleceu aos 2 (dois) meses de idade, na casa de seus pais, na Colônia Américo Werneck, sendo sepultada em 05/03/1899.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Albini, Albino*

Do nome de origem latina *Albino*, do latim *albinus*, por sua vez de *albus*, com significado, assim, de 'branco'; mas

enquanto o italiano moderno recuperou como termo culto a forma *albino* 'claríssimo, devido a uma anomalia congênita (albinismo), que provoca a ausência de pigmentação na pele, nos cabelos e na íris', antigamente o termo não era utilizado, e por isso o sobrenome não pode derivar de um apelido qualificativo utilizado eventualmente para denominar uma pessoa de cabelos e barba brancos. Poderia então tratar-se de um nome alterado com *-ino* do nome *Albo* e da pluralização do topônimo bergamasco *Albino*, município de Valle Seriana. Um *Bernardo Albini* está entre os cidadãos encarregados de reformar os Estatutos de Parma, em 1239, em um documento de 1264 [Roberti 1998]; um *Talliapane Albini* está em Lucca, em 1265 [Cecchini 1932-40].

*Albini* posiciona-se no r. 65 por frequência em Brescia e no r. 64 em Pavia, além do que é numeroso nas províncias de Milão (Abbate-grasso e a capital), de Como, de Lecco, de Pavia (Voghera, etc.) e de Bergamo; entre o restante se distribui, com valores inferiores, na Emília Romagna, no Piemonte, no Friuli, em Roma e no Sul, com núcleos consistentes nos municípios menores, em Abbiate-grasso-Mi, Garzeno-Co, Voghera-Pv e Pontelandolfo-Pn. *Albino*, ao contrário, é do sul da Itália, mas sem um verdadeiro centro de irradiação: interessa o Lácio meridional, as cidades e as províncias de Nápoles e de Salerno, da Puglia (Trani-Bt), da Basilicata (Senise-Pz) e da Calabria (Reggio); um núcleo reside em Gênova.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**ALBO, Francisco** (Itália, 1835 – Belo Horizonte/MG, 22/01/1907) O italiano Francisco Albo, casado, calçeteiro, 72 (setenta e dois) anos de idade, faleceu na rua Pernambuco, sendo sepultado em 23/01/1907.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Albo*

Mais que do nome latino, de provável origem etrusca *Albus* 'branco', poderia descender de um nome de origem alemã *Alb-/Albo*, hipocorístico com queda das últimas sílabas dos nomes compostos, como *Alberico*, *Alberto*, *Alboino*, etc. Mas poderia também tratar-se de uma variante hipercorreta do siciliano *arbu*, com significado de 'árvore' e de 'árabe', que se encarrega de originar apelidos. Em Cosenza foi documentado um *Nicolau Albo*, em 1328. O sobrenome se espalhou pelo sul sem um único centro de irradiação; os valores mais significativos encontram-se em Licata-Ag, em Grimaldi-Cs e em Andria-Bt.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**ALESSANDRI, Maria Antonia** (Itália, 1832 – Belo Horizonte/MG, 1908) A italiana Maria Antonia Alessandri, casada com o italiano Paulo Papa, domiciliada na região da Fazenda Calafate com a família, faleceu aos 76 (setenta e seis) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano de 1986, como mãe de Angelina Papa. *Ver também* PAPA, Angelina.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Alessandri, Alessandro*

Do nome de origem pré-grega *Aléxandros*, de significado incerto, mas reconstruído etimologicamente na Grécia como 'defensor dos (próprios) homens', do verbo *aléxein* 'proteger' e *aner/andrós* 'homem'; o nome, presente no período medieval italiano por meio do ciclo francês dos poemas épicos antigos, foi depois largamente recuperado no período renascentista. Um *Renaldus Alixandri* foi documentado em Orvieto-Tr, em 1226, e um *Campagiolum Alixandri* em Campagnatico no Grossetano, em 1282 [Cecchini 1932-40]; *Cipriano Alessandri* foi bispo de Bergamo, de 1310 a 1338 [CognFamBerg]; Lellus Iohannis Alexandri foi atestado em Roma em um registro cartorial, de 1361-62 [Mosti 1984].

O sobrenome Alessandri apresenta os valores mais significativos na província de Roma, e na de Forlì-Cesena (particularmente em Cesena), seguidas das de Milão, de Bologna, de Lucca (sobretudo Capannori), de Florença, de Pesaro e de Urbino, de Perugia e de Frosinone (Fiuggi especialmente). Trata-se, desse modo, de sobrenome centro-setentrional, raríssimo no Sul; identifica quase 4.000 portadores. A forma *Alessandro*, frequente em cerca de metade das ocorrências da outra, é, do contrário, siciliana: Messina, Patti-Me, San Cono-Ct, Mineo-Ct, Lentini-Sr, Piazza Armerina-En, Gela-CI; um núcleo se faz presente em Roma e arredores, um outro em Roscigno-Sa.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1986.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]



**ALESSIO** (?? - ??) Era dono de uma alfaiataria, com o sócio Gallotti (Callotti), localizada, na década de 1910, entre a avenida Afonso Pena e rua Rio de Janeiro, onde

atualmente encontra-se o *Edifício Helena Passig*. Ver também GALLOTTI.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Alèssi, Alèssio, Alèssio*

Do nome de origem grega *Alessio* (*Aléxios*, com significado de 'defensor, protetor', do verbo *aléxein* 'defender'), ou também de um análogo hipocorístico de *Alessandro*. O nome é largamente documentado: *Forese Alexii* em Siena, em 1203 [Santini 1895], *Brunus Alexii* em Montalcino-Si, em 1212 e *Bonagiunta Alexii* em Poggibonsi-Si, em 1221 [Cecchini 1932-40], *Bonasera Alexi* em Pistoia, em 1226 [Santoli 1956], *Martinus Alexii* em Bologna, 1288 [Fasoli – Sella 1937-39], *Alexius Iohannis Alexii* em Roma, na segunda metade do século XIV [Mosti 1982a]; Francesco Alessio em Padova, em 1398 [Simionato 1995-99]; etc.

O sobrenome em *-i* identifica hoje mais de 10.000 italianos e está no r. 447 da classificação nacional absoluta, ficando em 10º na província de Caltanissetta (San Cataldo, Gela, Mazzarino); na Sicília, a forma mais típica do nome de batismo era, até época recente, *Alessi*, o que explica a presença local do sobrenome com *-i*, muito embora sejam raras as formas pluralizadas no sul. Mas o sobrenome está presente em toda a Itália: no Norte, nas províncias de Turim, Gênova, Milão, Monza e Brianza, Brescia (Pian Camuno), Vicenza (Bassano do Grappa), Padova, Reggio Emília e Rímmini; no Centro em Florença, Pesaro e Urbino (Novalfètria), Viterbo (Fábrica de Roma) e sobretudo Roma; no Sul, também nas de Reggio Calabria (Taurianova), Messina (no r. 85 na capital), Palermo, Agrigento (Castrofilippo) e de Catânia.

Alessio ocupa o r. 58 em Alessandria e o r. 98 em Trieste; no Piemonte está presente também em Caramagna Piemonte-Cn, em Montiglio-At, em Asti, Vercelli e sobretudo Turim, onde se registra o grupo mais numeroso; valores significativos se referem às províncias de Gênova, Milão, Bergamo (Presezzo), Vicenza (Rosà, Romano do Ezzelino) e de Treviso (Castelfranco Vêneto); um núcleo é leccese (Tiggiano), um outro cosentino (San Giovanni in Fiore), um terceiro crotonese (Casabona). *Alessio* pode ser uma variante com redução do ditongo final (*-io>-o*) e aparece analogamente no Piemonte, nas províncias de Turim e de Cuneo, com um segundo núcleo siciliano, sobretudo em Caltanissetta e arredores.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3199. (Ano 1914)  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**ALESSIO, Caterina** (?-?-?-?) O nome da italiana Caterina Alessio e de seu marido, o italiano Pasquale Zanetti, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim* como pais de Pasqua Lucrezia Zanetti e Rosa Maria Zanetti. Ver também ZANETTI, Pasqua Lucrezia e ZANETTI, Rosa Maria.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ALESSIO.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1971.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1981.

**ALIBRANDI, Dante** (Carrara/Itália, 1916 – Belo Horizonte/MG, 1938) O italiano Dante Alibrandi, solteiro, ajudante de carga e descarga, domiciliado no Bonfim, faleceu aos 22 (vinte e dois) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Alibrandi, Alibrando*

Do nome pessoal alemão *Alibrando* ou *Aliprando*, frâncico na primeira forma e lombardo na segunda, constituído de uma primeira base incerta e de uma segunda *\*branda-*, originalmente 'fogo, incêndio', logo 'clarão' e finalmente 'espada'. O sobrenome *Alibrandi*, que dá nome a cerca de 1300 pessoas, é numeroso na Sicília e na Calábria: Messina, onde se concentra em mais de ¼ do total, e o interior, Catania, Vibo Valentia, etc.; um grupo consistente vive em Roma. A forma *Alibrando*, 5 vezes mais rara, é igualmente messinês: Santa Lucia del Media principalmente Milazzo, San Filippo del Mela.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

DEPOIMENTO oral, da Sra. Danuzia Alibrandi Cardoso, membra da família do Sr. Dante Alibrandi, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 11 de dezembro de 2009.

**ALIPRANDI, Angelo** (Itália, 1859 – Belo Horizonte/MG, 1936) Filho do casal italiano Carlo Aliprandi e Giada Aliprandi, Angelo, casado com Giulia Aliprandi, chegou no Brasil em 1894 para trabalhar nas lavouras de café de São Paulo. Em 1895, transferiu-se para Minas Gerais, empregando-se na *Comissão Construtora da Nova Capital*, onde exerceu diversas funções na área da construção civil, especializando-se, todavia, como pintor. Morou com a família no bairro Santo Antônio. Faleceu aos 77 (setenta e sete) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Aliprandi*

Variante de Alibrandi com consoante labial surda (*-b- > -p-*) que pode ser considerada mais antiga, é largamente difundido no norte, principalmente na Lombardia: Sovico-Mb, Desio-Mb, Lissone-Mb, Rho-Mi, Milão e Brescia; um núcleo abruzes reside em Città Sant'Angelo-Pe; designa cerca de 1700 portadores. Em Pádova em 1440 foi preso um *Francesco Aliprandi*, vendedor de tecidos [Simionato 1955-99]; em Milão, em 1450, um *Bonifacio de Aliprandis* se uniu à chancelaria secreta do duque e um *Giorgio Aliprandi* foi um oficial dos cavaleiros do duque [Lurati 2000]; em Roma em 1526-27 foi recenseado *Bartholomeo Aliprante*, mercador [Gnoli 1894].

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

DEPOIMENTO oral, do Sr. Matheus Aliprandi Lodi, membro da família do Sr. Angelo Aliprandi, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 12 de agosto de 2009.

**ALLEVATO, Giacomo** (Itália, 1866 – Belo Horizonte, 1930) Giacomo Allevato era padeiro na região do bairro Prado.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Allevato*

Do participio passado *allevato*, 'crescido, levantado, cuidador, educado'. Ou, em segunda instância, com o significado de 'feliz, aliviado, confortado'. O sobrenome, talvez em parte atribuído a órfãos (crianças doadas à assistência pública), é cosentino, com epicentro em San Giovanni in Fiore (São João em Flor), além de Fuscaldo e Pietrafitta.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/988.

**ALLOCCCHIO, Antonio** (Itália, 1868 – Belo Horizonte/MG, 1929) Filho do casal italiano Vasco Allocchio e Tereza Binatti, casado, barbeiro, domiciliado com a família no bairro Prado, Antonio faleceu aos 61 (sessenta e um) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Allòcchio*

Poderia ser variante de *Alloco*, com influência do termo *occhio* (olho). O nome de família é lombardo, sobretudo na província de Cremona - Montodine, Crema – e em Milão.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

DEPOIMENTO oral da Sra. Magda Allocchio, membro da família do Sr. Antonio Allocchio, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 06 de abril de 2010.

**ALLOCHIO, Fiorio** (Belo Horizonte/MG, 1918 – Belo Horizonte/MG, 02/07/2009) Filho do casal italiano Joao Allochio e Regina Cantarella, Fiorio, solteiro, aposentado, Fiorio faleceu aos 91 (noventa e um), sendo sepultado em 03/07/2009.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ALLOCHIO, Antonio.*

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2009.

**ALLORI, Emilia** (Itália, 1874 – Belo Horizonte/MG, 12/08/1912) Casada com o italiano Ricardo Nicolai, domiciliada na rua da Estação Central (atual rua Arão Reis), Emilia faleceu aos 38 (trinta e oito) anos de idade, sendo sepultada em 13/08/1912. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como mãe de Romeo Nicolai. *Ver também* NICOLAI, Hugo; NICOLAI, Ricardo; NICOLAI, Romeo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Allòri, Allòrio, Allòro*

Do substantivo *alloro* (glória, sucesso; também a planta louro), 'louro' (em época medieval, cobria-se a cabeça dos vencedores com a coroa de louros; o nome também associava-se ao ouro (l'oro) metal precioso, pela sua nobreza, assim como à cor dourada, símbolo de riqueza e conhecimento). Depois apelido ligado provavelmente à ideia de sucesso, da glória, do triunfo pelo significado da excelência atlética, glória poética e símbolo de sabedoria, dado antigamente às folhas trançadas de tal planta. O sobrenome *Allori*, o mais difundido dos três, é sobretudo toscano: pratese, florentino, pistoiese de Agliana e livornese de Marciana Marina; na Toscana poderia ser fruto, em alguns casos, do reflexo da frequente imposição de tal forma aos órfãos florentinos doados à assistência pública no século XIX [Di Bello 1993]; é presente, além disso, em Marche, e em modo esparsa, no Norte da Itália. *Allorio*, 5 vezes mais raro, pertence ao Piemonte setentrional, em particular a Villata-Vc. Enfim, *Alloro* se distribui entre Ligúria, Vêneto e Sul, sugerindo uma poligênese da forma.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**ALOTTA, Paolo** (Itália, 1860 – Belo Horizonte/MG, 1921) O italiano Paolo Alotta chegou ao Brasil em 1888 para trabalhar como agricultor no interior do Estado de São Paulo, substituindo mão de obra escrava africana. Em 1994, transferiu-se, com um grupo de amigos italianos, para Minas Gerais, em busca de trabalho na construção da Nova Capital. Prestou serviços na construção de várias edificações públicas, compondo também a força de trabalho responsável pela construção de pontes e praças. Em Belo Horizonte, viveu, inicialmente, nas proximidades do córrego dos Pintos, passando a morar, mais tarde, nos arredores do bairro Santa Tereza. Faleceu aos 61 (sessenta e um) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Alòta, Alòtta, Alòtti, Alòtto*

Trata-se, pelo menos para as formas sicilianas, de nomes sufixados com *-otto* de Alòe, Alòi. O sobrenome *Alota* é de Siracusa e província (Avola). *Alotta* é palermitano - Partinico, Altofonte, a capital – e nisseno (de Caltanissetta, capital da província – Sommatino é a cidade). *Alotto* é amplamente difundido na província de Agrigento, com epicentro em Palma di Montechiaro; um outro grupo, provavelmente independente por gênese, e então não sofreu processo migratório do sul, encontra-se na província de Turim, em particular em Condove e em Val di Susa. A forma com *-i*, raríssima, é particularmente trentina.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

DEPOIMENTO oral da Sra. Felisberta Alotta Grandi, membro da família do Sr. Paolo Alotta, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 12 de março de 2009.

**ALOTTI, Giuseppa** (Itália, 1875 – Belo Horizonte/MG, 1928) A italiana Giuseppa Alotti, casada com o italiano Carlos Lodi, dona de casa, domiciliada no Carlos Prates, faleceu aos 53 (cinquenta e três) anos de idade. Seu nome consta outras 2 (duas) vezes no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. A primeira, como mãe do recém-nascido Carlos Lodi, sepultado em 15/12/1898, e, a segunda, como mãe de uma criança do sexo feminino, sepultada em 19/12/1989. *Ver também* LODI, Carlos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* ALOTTA, Paolo.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1928.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**ALTAVILLA, Nazareno** (São Paulo/SP, 1921 – Belo Horizonte/MG, 26/04/1989) Filho dos imigrantes italianos Vicente Altavilla e Maria Sangiorgi Altavilla, Nazareno Altavilla foi pintor e desenhista. Transferiu-se para Belo Horizonte, onde o pai montou a primeira fábrica de espelhos da capital mineira. Demonstrando vocação para a música clássica, chegou a frequentar o *Conservatório Mineiro de Música* por 2 (dois) anos, porém, sua verdadeira vocação para o desenho e a pintura tornou-se mais forte e nítida. Em sua casa, retratava os familiares e exercitava-se desenhando pés, mãos e rostos, inclusive os dele próprio. Dedicou-se ao desenho e à pintura de vitrais. Em 1936, com 15 anos, apresentou-se na *Exposição de Belas Artes*, organizada pela Prefeitura de Belo Horizonte, no *Bar Brasil* e no *Teatro Municipal*. Na oportunidade, um de seus quadros gerou grande polêmica, porque algumas pessoas não acreditavam que o mesmo havia sido pintado por uma criança. Uma nova confusão aconteceu, em 1939, no *II Salão de Belas Artes em*

*Belo Horizonte*, pois os críticos negaram a autoria do quadro ao rapazinho de 17 anos, que, então, prontificou-se a executar outro na presença da Comissão Julgadora. Foi autor de obras importantes, como: *Barulho do Salon*, *O Quadro do Barulho*, *Casebre em Ruínas*, *Casa Abandonada*, *Lavadeiras no Rio Sabará*, tendo, ainda, executado mais de 3000 (três mil) obras para particulares. Faleceu aos 66 (sessenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 27/04/1989. *Ver também* ALTAVILLA, Vicente.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Altavilla*

Sobrenome histórico de uma poderosa família e dinastia normanda – tradução italiana de *Hauteville*, atual Hauteville-le-Guichard, localidade do Norte da França – que dominou grande parte da Itália meridional entre o XI e o XII séculos. Além disso, foi documentado em idade medieval como nome feminino. Em 1203, em Siena, registram-se um *Cavalcante Altaville* e um *Guiducius Altaville* [Santini 1895]. A forma denomina numerosos topônimos também na Itália: os municípios de Altavilla Irpina-Av, Altavilla Silentina-Sa, Altavilla Milicia-Pa e Altavilla Monferrato-Al, estão entre os étimos do sobrenome atual (ao contrário de Altavilla Vicentina).

O sobrenome *Altavilla* nomeia mais de 2.500 italianos e é meridional, em particular pugliês: Ceglie Messapica e Francavilla Fontana no Brindisino (além de Mezagne, de Latiano e a capital); aparece numeroso também em Taranto com Fragagnano e em Bari com Terlizzi; apresenta relevância na Basilicata e na Sicília, em particular em Palermo e província e em Messina, enquanto é mais raro na Campania; as ocorrências piemontesas podem ser motivadas tanto pelos movimentos migratórios do Sul, como com a presença do topônimo alessandrino (de Alessandria, cidade do Piemonte).

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1989.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

Lei Municipal nº 7.514, de 20 de maio de 1998

**ALTAVILLA, Vicente** (Itália, 1889 – Belo Horizonte/MG, 22/06/1968) Filho do casal italiano Nazareth Altavilla e Antonia Pury Altavilla, Vicente, artista, casado com Maria Sangiorgi, faleceu aos 79 (setenta e nove), sendo sepultado em 23/06/1968. *Ver também* ALTAVILLA, Nazareno.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* ALTAVILLA, Nazareno.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1968.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**ALTOBELLI, Ernesta** (Itália, 1851 – Belo Horizonte/MG, 14/01/1898) Filha do italiano Delfim Lúcio Altobelli, casada, 47 (quarenta e sete) anos de idade, faleceu em 14/01/1898.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Altobèl, Altobèlli, Altobèllo*

Do nome medieval (ou apelido) *Altobello*, formado da associação dos adjetivos *alto* e *bello*, em maneira auspiciosa ('que cresça em altura e em beleza') mais do que originado da forma descritiva; *Altobello* é também nome de um personagem da épica cavaleiresca francesa. Um *Bonaiutus Altinbelli* foi registrado em Pistoia, em 1226 [Santoli 1956]; um *Michael Altobelle* em Bologna, em 1257 [Gata-Plessi 1959]. A rara forma apocopada *Altobel* é de Sanguinetto-Vr. *Altobelli* sobrenomeia mais de 3.000 pessoas e se encontra no r. 22 por frequência na província de Latina – Sonnino, Priverno, Sezze, Roccasecca dos Volsci, Monte San Biagio, Terracina – e no r. 66 no Frosinone (na província aparece em Sora e Vallecorsa); além disso, distingue-se em Roma, no Chietino e em Acerra-Na. *Altobello*, 5 vezes menos difundido, registra-se nas províncias de Bari (Monópoli e Modugno) e de Salerno (Cava dos Tirreni), além do Centro-Norte, como provável resultado de fluxos migratórios.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**ALUOTTO, Carmela Caruso** Ver CARUSO, Carmela Aluotto

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ALUOTTO, Giacomo.*

**ALUOTTO, Giacomo** (Itália, 1881 – Belo Horizonte/MG, 03/03/1963) Filho do italiano Francisco Aluotto, Giacomo nasceu no *Monte San Diacomo*, em *Salerno*. Com 13 (treze) anos de idade, transferiu residência para o Brasil, juntamente com os irmãos Paulo, Pasquale e Giuseppe, fixando domicílio, inicialmente, na cidade de Ribeirão Bonito, em São Paulo. Os irmãos Pasquale e Paulo, posteriormente, migraram, para a América do Norte, mas Giacomo e Giuseppe decidiram permanecer no Brasil, mudando de São Paulo para a recém-inaugurada Belo Horizonte. Na cidade, trabalhou como engraxate em via pública e, em 1901, em um cômodo na Rua da Bahia, esquina de Avenida Afonso Pena (onde, atualmente, encontra-se o *Belo Horizonte Othon Palace*), próximo ao famoso *Bar do Ponto*, dos italianos irmãos Longo, e do *Cine Odeon*. Ampliando o seu ramo profissional de atuação, instalou uma agência distribuidora de jornais e revistas e um posto de venda de bilhetes de loteria – a conhecida *Casa Giacomo*. Em 1918, exerceu atividades pioneiras na exploração de minério no município e áreas vizinhas (Vale do Paraopeba), com os amigos Francisco Ferreira Alves Junior e Adriano Berutto, que se tornou seu genro, ao se casar com Maria Philomena Aluotto. Foi agraciado com o título de cidadão honorário de Belo

Horizonte. Participou de atividades filantrópicas. Casou-se, em 1910, na Itália, com Carmela Caruso Aluotto, falecida em 29/03/1948. Tiveram 5 (cinco) filhos: Francisco, Hilda, Pasqualina, Maria Philomena e Paulina. Residia na rua Bernardo Guimarães. Faleceu aos 81 (oitenta e um) anos de idades, sendo sepultado em 04/03/1963.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcatto não consta o sobrenome 'Aluotto'. Há, entretanto, o registro de 'Alota, Alotta, Alotti, Alotto'. Considerando a possibilidade de 'Aluotto' ser uma forma variante de 'Alota, Alotta, Alotti, Alotto', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Alota, Alotta, Alotti, Alotto'.

*Alòta, Alòtta, Alòtti, Alòtto*

Trata-se, pelo menos para as formas sicilianas, de nomes sufixados com *-otto* de *Alòe, Alòi*. O sobrenome *Alota* é de Siracusa e província (Avola). *Alotta* é palermitano - Partinico, Altofonte, a capital – e nisseno (de Caltanissetta, capital da província – Sommatino é a cidade). *Alotto* é amplamente difundido na província de Agrigento, com epicentro em Palma di Montechiaro; um outro grupo, provavelmente independente por gênese, e então não sofreu processo migratório do sul, encontra-se na província de Turim, em particular em Condove e em Val di Susa. A forma com *-i*, raríssima, é particularmente trentina.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1963.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET,

2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

Ordem dos Pioneiros de Belo Horizonte, Giacomo Aluotto – 1974.

*Revista Vida de Minas*, n 2, 1 de agosto de 1915, 56p.



**ALUOTTO, Maria Philomena** (Belo Horizonte/MG, 07/09/1913 – Belo Horizonte/MG, 17/02/2003) Filha do casal italiano Giacomo Aluotto e Carmela Caruso Aluotto, Maria Philomena, carinhosamente apelidada como Nenem, era viúva de Adriano Berutto. Dona Nenem Aluotto foi muito conhecida no meio espírita de Belo Horizonte, tendo sido, inclusive, presidenta da *União Espírita Mineira*, no período de 1996/2002. Foi diretora do *Colégio Espírita O Precursor*, localizado na Avenida Olegário Maciel, Bairro de Lourdes, por quase 25 (vinte e cinco) anos. Na senilidade sofreu de *mal de parkinson*. Conheceu, ainda em Pedro Leopoldo/MG, o médium Francisco Cândido Xavier, com quem manteve contato por toda a vida. Faleceu aos 89 (oitenta e nove) anos de idade, vítima de infecção pulmonar. Ver também BERUTTO, Adriano, ALUOTTO, Giacomo e ALUOTTO, Carmela Caruso.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ALUOTTO, Giacomo.*

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p.

[http://www.akscenter.com/pdf\\_file\\_reformador/ref\\_04.pdf](http://www.akscenter.com/pdf_file_reformador/ref_04.pdf)

Foto jovem:

*Revista Cidade Vergel*, ano 1, n.2, junho de 1927, p. 21.

**AMABILE, Antonio** (Itália, 1867 – Belo Horizonte/MG, 10/10/1948) Filho do italiano Felix Amabile, casado, lavrador, domiciliado na rua Paracatu, faleceu aos 81 (oitenta e um) anos de idade, sendo sepultado em 1948.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Amabile, Amàbili*

Derivam do apelido e posteriormente nome, de origem latina *Amabile*, 'amoroso, querido, digno de ser amado'. Em Sulmona-Aq foram atestados um *Aczo qui supernomen Amabile vocatur*, em 1098, e em 1108 um *Adamus filius quondam Sansonis qui supranomen vocatur Amabilis*; um *Ricardus Amabilis* é no registro de documentos de um monastério do Lácio, em 1147 [Savio 1999, com outras ocorrências numerosas]; um *Johannes de Amabile* aparece no obituário (na Idade Média, o obituário era o livro de nomes das pessoas mortas que, por merecimento, eram dignas das orações feitas nos mosteiros, nas igrejas e nas confrarias) de Benevento (séculos XII-XIV) [Zazo 1963]. O sobrenome *Amabile* nomeia cerca de 2.500 pessoas; quase

todas na Campania e, em particular, em Nápoles e arredores (Afragola, etc.) e na província de Salerno (Bracigliano, Sant' Arsenio); algumas presenças se referem ao Norte da Itália, como fruto de movimentos migratórios. Em Nápoles foi documentado também como sobrenome imposto aos órfãos (doados à assistência pública) no século XIX [Registri Annunziata]. A variante *Amabili*, 3 vezes menos numerosa, é típica da província de Ascoli Piceno: San Benedetto do Tronto, bem como Grottammare, Cupra Marittima, Ripatransone; um núcleo reside na província de Roma.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1948.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**AMATA, Salvatore** (Itália, 1915 – Belo Horizonte/MG, 09/11/1981) Filho do casal Ferdinando Amata e Silvestra Impellizzeri, faleceu aos 66 (sessenta e seis) anos de idade no *Hospital Felício Rocho*, sendo sepultado em 10/11/1981.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Amati, Amato*

Os sobrenomes continuam o nome *Amato*, frequente já no latim tardio e depois bem difundido na Idade Média (como forma autônoma ou como elemento de nomes, tais como *Benamato*, etc., inspirada pelo afeto com o significado de 'bem querido, desejado; querido, ternamente amado' ou, em âmbito cristão, de 'amado por Deus'. Um *Lando Amati* foi atestado em Veroli nel Frusinate no ano de 1077, enquanto em Farfa, em Sabina, foram documentados, em 1141, *Formosus Amati Marii* e, em 1101, *Azo Amatonis* [Savio 1999], forma esta que indica o quanto o nome latino era tratado segundo a declinação germânica (*Amato/Amatonis*); um *Petrus Amate* (isto é, filho de Amata) registra-se em Orvieto-Tr, em 1202; um *Orlandinus Amati* em Montalcino-Si, em 1212 [Cecchini 1932-40]; em Pistoia, em 1226, se encontram *Amadore, Bonensegna e Dulzamore Amati* [Santoli 1956]; em Lucca, em 1267, *Ubertellus Amati* [Santoli 1906-15] e em Bologna, em 1288, *Stephanus Amati* [Fasoli - Sella 1937-39]; *Cola Amati, Lellus Amati* e um padre *Mactheus Amati* foram registrados em Roma, na segunda metade do século XIV [Mosti 1982a].

*Amato* é um dos sobrenomes italianos mais difundidos, interessando a mais de 30.000 pessoas, e colocando-se no r. 51 na classificação nacional, 6 vezes mais frequentes que a forma pluralizada; *Amato* está, além disso, no r. 11 na Sicília – 11° em Palermo, 31° em Agrigento, 32° em Siracusa 84° na Catania e 2° em Carini-Pa, em Niscemi-Cl, e em Palma di Montechiaro-Ag – e no r. 23 na Campania: 10° em Nápoles, onde registra o valor absoluto mais elevado, 32° em Salerno, 40° em Caserta; na Sicília está, além disso, em 6° na província de Agrigento (com um núcleo significativo em Canicatti), 10° no Palermitano (também em Misilmeri e em Prizzi), 14° no Siracusano (na capital e em Avola), 32° no Niseno e 38° no Trapanese (Marsala e Alcamo); na Campania ocupa o r. 19 na província de Salerno (a capital, Nocera Inferiore e Ravello) e o r. 28 na de Nápoles (Castellammare di Stabia, Marigliano e Casoria). *Amato* classifica-se também em r. 87 na Calábria, no r. 7 em Molfetta-Ba e, no Norte, no r. 19 em Aosta e no r. 58 em

Turim. Trata-se, então, de forma meridional, hoje bem representada também em Roma e nos maiores terminais setentrionais das migrações do Sul. Pouco relevante, pelo menos fora da Calábria, a influência do topônimo *Amato*, município na província de Catanzaro, e localidade do município de Taurianova-Rc. Em Squillace nel Catanzarese um *Nicolaus de Amato* foi documentado em 1310 [Vendola 1939]. Está entre os primeiros 35 sobrenomes italianos por frequência nos Estados Unidos [Hanks – Caffarelli 1999]. O nome de família *Amati* coloca-se no r. 44 em Rimini, mas registra o valor absolutamente mais elevado em Roma; é poligenético, como demonstram a presença de um terceiro grupo numeroso no Brindisino (Fasano e Cisternino) e em Taranto, e os grupos consistentes também em outras partes no Lácio, em Milão e no Lecchese, em Potenza e dispersos no centro da Itália.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1981.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**AMANTEA, Alexandre** (Itália, 1881 – Belo Horizonte/MG, 21/06/1944) Filho do italiano Rafaelo Amantea, casado com a italiana Rosa Turelli, pai de Eurico e Mario, operário, domiciliado no bairro Carlos Prates, Alexandre faleceu aos 63 (sessenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 22/06/1944. *Ver também* AMANTEA, Eurico, AMANTEA, Mario e TURELLI, Rosa amantea.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Amantèa, Amantia*

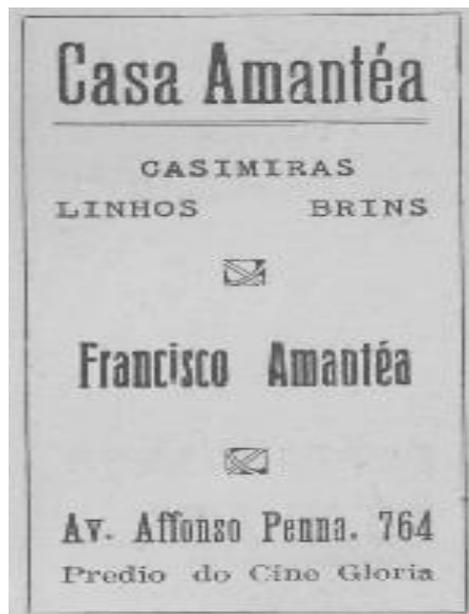
Indicam origem, proveniência, ou em todo caso, relação com o topônimo calabrês *Amantea*, município do Cosentino, do qual *Amantia* representa uma variante com fechamento típico dos dialetos locais da vogal médio palatal tônica (-e > -i). O sobrenome *Amantea* é difundido próprio na Calábria, nas províncias de Catanzaro (Lamezia Terme, Maida, etc.), de Crotone e de Cosenza, até o Cilento. *Amantia*, de mesma frequência, está presente na Sicília, em Catania e na província – Mascalucia, San Pietro Clarenza – e em Mazara del Vallo-Tp.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1948.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**AMANTEA, Francisco** (?.? – ?.?) Francisco Amantea era comerciante, em Belo Horizonte. A 'Casa Amantea', especializada em vestuário masculino, ficava localizada na avenida Afonso Pena, 764, no ano de 1937. *Ver também* AMANTEA, Miguel.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver AMANTEA, Alexandre.*

**FONTE:**

Revista Metrôpole, n. 3, setembro de 1937.

**AMANTEA, Eurico** (Belo Horizonte/MG, 1907 – Belo Horizonte/MG, 25/12/1991) Filho do casal italiano Alexandre Amantea e Rosa Torelli Amantea, casado, comerciante, domiciliado no Floresta, Eurico faleceu aos 84 (oitenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 26/12/1991. *Ver também* AMANTEA, Alexandre, AMANTEA, Mario e TORELLI, Rosa.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver AMANTEA, Alexandre.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1991.

**AMANTEA, Mario** (Itália, 1909 – Belo Horizonte/MG, 10/09/1975) Filho do casal italiano Alexandre Amantea e Rosa Torelli, Mario, casado, aposentado, domiciliado na rua São Paulo, faleceu aos 66 (sessenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 11/09/1975. *Ver também* AMANTEA, Alexandre; AMANTEA, Eurico e TORELLI, Rosa.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver AMANTEA, Alexandre.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1975

**AMANTEA, Miguel** (Belo Horizonte/MG, 1919 – Belo Horizonte/MG, 14/03/1998) Filho do casal italiano Francisco Amantea e Conceição Zumpani, Miguel, casado, domiciliado no bairro Luxemburgo, faleceu aos 79 (setenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 15/03/1998. *Ver também* AMANTEA, Francisco.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver AMANTEA, Alexandre.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1998.

**AMANTEA, Rosa Turelli** Ver TURELLI, Rosa Amantea

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver AMANTEA, Alexandre.*

**AMATO, Domenico** (Itália, 1885 – Belo Horizonte/MG, 23/09/1977) Filho do casal italiano Giuseppe Amato e Isabella Nicolina, viúvo, funileiro, domiciliado na avenida Dom Pedro II, faleceu aos 92 (noventa e dois) anos de idade, sendo sepultado em 24/09/1977.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Amati, Amato*

Os sobrenomes continuam o nome *Amato*, frequente já no latim tardio e depois bem difundido na Idade Média (como forma autônoma ou como elemento de nomes, tais como *Benamato*, etc., inspirada pelo afeto com o significado de 'bem querido, desejado; querido, ternamente amado' ou, em âmbito cristão, de 'amado por Deus'. Um *Lando Amati* foi atestado em Veroli nel Frusinate no ano de 1077, enquanto em Farfa, em Sabina, foram documentados, em 1141, *Formosus Amati Marii* e, em 1101, *Azo Amatonis* [Savio 1999], forma esta que indica o quanto o nome latino era tratado segundo a declinação germânica (*Amato/Amatonis*); um *Petrus Amate* (isto é, figlio de Amata) registra-se em Orvieto-Tr, em 1202; um *Orlandinus Amati* em Montalcino-Si, em 1212 [Cecchini 1932-40]; em Pistoia, em 1226, se encontram *Amadore, Bonensegna e Dulzamore Amati* [Santoli 1956]; em Lucca, em 1267, *Ubertellus Amati* [Santoli 1906-15] e em Bologna, em 1288, *Stephanus Amati* [Fasoli - Sella 1937-39]; *Cola Amati, Lellus Amati* e um padre *Mactheus Amati* foram registrados em Roma, na segunda metade do século XIV [Mosti 1982a].

*Amato* é um dos sobrenomes italianos mais difundidos, interessando a mais de 30.000 pessoas, e colocando-se no r. 51 na classificação nacional, 6 vezes mais frequentes que a forma pluralizada; *Amato* está, além disso, no r. 11 na Sicília – 11° em Palermo, 31° em Agrigento, 32° em Siracusa 84° na Catania e 2° em Carini-Pa, em Nissemi-Cl, e em Palma di Montechiaro-Ag – e no r. 23 na Campania: 10° em Nápoles, onde registra o valor absoluto mais elevado, 32° em Salerno, 40° em Caserta; na Sicília está, além disso, em 6° na província de Agrigento (com um núcleo significativo em Canicatti), 10° no Palermitano (também em Misilmeri e em Prizzi), 14° no Siracusano (na capital e em Avola), 32° no Niseno e 38° no Trapanese (Marsala e Alcamo); na Campania ocupa o r. 19 na província de Salerno (a capital, Nocera Inferiore e Ravello) e o r. 28 na de Nápoles (Castellammare di Stabia, Marigliano e Casoria). *Amato* classifica-se também em r. 87 na Calábria, no r. 7 em Molfetta-Ba e, no Norte, no r. 19 em Aosta e no r. 58 em Turim. Trata-se, então, de forma meridional, hoje bem representada também em Roma e nos maiores terminais setentrionais das migrações do Sul. Pouco relevante, pelo menos fora da Calábria, a influência do topônimo *Amato*, município na província de Catanzaro, e localidade do

município de Taurianova-Rc. Em Squillace nel Catanzarese um *Nicolaus de Amato* foi documentado em 1310 [Vendola 1939]. Está entre os primeiros 35 sobrenomes italianos por frequência nos Estados Unidos [Hanks – Caffarelli 1999]. O nome de família *Amati* coloca-se no r. 44 em Rimini, mas registra o valor absolutamente mais elevado em Roma; é poligenético, como demonstram a presença de um terceiro grupo numeroso no Brindisino (Fasano e Cisternino) e em Taranto, e os grupos consistentes também em outras partes no Lácio, em Milão e no Lecchese, em Potenza e dispersos no centro da Itália.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1977.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**AMBROSIO, Francisco** (Cosenza/Itália, 27/09/1878 – Belo Horizonte/MG, ?) Filho de Antonio Repalli Ambrosio e Carmela Repalli Ambrosio, Francisco veio para o Brasil em 1893, com 15 (quinze) anos de idade, naturalizando-se brasileiro com a identidade nº 14.240. Casou-se, pela primeira vez, com Carmem Zipane Ambrosio, com quem teve 2 (duas) filhas: Flória e Amélia. Ficou viúvo e casou-se, pela segunda vez, com Maria Alexandrina de Souza Ambrósio, com quem teve 13 (treze) filhos. Seu primeiro emprego foi na *Mina do Faria*, perto da *Mina de Morro Velho*, em Nova Lima/MG. Depois, transferiu-se para o Curral Del Rey para trabalhar no serviço de terraplanagem, abrindo as ruas da futura Belo Horizonte. Morava no acampamento, coberto por folha de zinco e paredes de capim, que ficava, exatamente, onde é hoje o *Edifício Acaiaca*, onde foram os estúdios da *TV Itacolomi*. Mais tarde, com carroções puxados a burros, carregava as pedras para a construção da *Caixa D'água do Santo Antônio*. Trabalhava, todas as sextas-feiras, na *Loteria do Estado de Minas Gerais*, ajudando nos sorteios, serviço que prestou por mais de 48 (quarenta e oito) anos. Residiu na rua dos Pampas, no bairro Prado. Durante muitos anos, trabalhou como carroceiro, cuja carteira de habilitação data de 23/01/1913, sob o nº 322.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Ambròsi, Ambròsio, Ambròso*

Do nome *Ambrosio*, que conservou a forma latina (-sio- por -gio-), êxito fonético de todo modo normal, exceto na Toscana e na Umbria. A partir da documentação medieval se destacam, entre outros, *Gullielmus Ambrosii* em Tortona-AL, em 1198 [Imperiale, 1936-42], *Ubertus de Ambroxio* em Valsesia, no Piemonte, em 1217 [Mor 1933], *Michele Ambrosii* em Volterra-Pi, em 1220 [Masi 1943], *Benettus Ambrosii* em Poggibonsi-Si, em 1221 [Cecchini 1932-40], *Gerardus Ambroxii* em 1226, em Pistoia [Santoli 1956], *Sostengnus Ambrosii* em 1254, em Florença, *Ildibrandinus Ambrosii* em Montalcino nel Senese, em 1260 [Cecchini 1932-40]; *Iacobo de Ambrosio* é um diácono em San Marco Argentano no Cosentino, em 1321 [Vendola 1939]; *Brondus e Pastinectus Ambroxii* aparecem no Spezzino, em 1328 [Pistarino 1965].

O sobrenome *Ambrosi* ocupa o r. 51 por frequência em

Verona e no Veronese reside cerca de metade das pessoas assim sobrenomeadas (em Casaleone, em Bussolengo, em Sona, em Pescantina); os outros se registram nas províncias de Padova (Vo, Cinto Euganeo), de Trento, de Brescia (Lumezzane) e de Trieste, mas também no Centro da Itália – Massa, Perugia, onde ocupa a 81ª colocação, e Frosinone – e no Sul (Bari e Cosenza); trata-se, então, de forma poligenética. O nome de família *Ambrosio*, mais numeroso, coloca-se no r. 721 na classificação nacional e no r. 83 na Campania: está em primeiro em San Giuseppe Vesuviano-Na, 3º em Ottaviano-Na e 34º na província de Nápoles, com grupos em Terzigno e Caivano; apresenta-se numeroso na província de Salerno (Scafati), no Potentino e na Calábria centro-setentrional (San Giovanni in Fiore-Cs, Catanzaro), com presenças no Cuneese, no Bresciano, no Veneziano, e no Udinese. Enfim, quanto a *Ambroso*, trata-se de nome de família veronense, com provável epicentro Legnago (cidade da província de Verona).

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais R7Pe2/988.

**AMICHEVOLE, Rosa** (Itália, 1871 – Belo Horizonte/MG, 12/04/1934) A italiana Rosa Amichevole, casada com o italiano Paolo Fabrini, faleceu aos 63 (sessenta e três) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1899, como mãe de Anchise Fabrini, bebê de 11 (onze) meses de idade, que faleceu no Subúrbio e foi sepultado em 25/12/1899. *Ver também* FABRINI, Paolo e FABRINI, Anchise.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Amichévole*

Corresponde ao termo lexical e pode significar 'amigo' como nome de pessoa. É um nome de família raríssimo, típico de Acerra-Na, talvez imposto aos órfãos doados à assistência pública.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1934.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**AMONI, Miguel Angelo** (Belo Horizonte/MG, 1938 – Belo Horizonte/MG, 23/10/2004) Filho do casal italiano Demétrio Amoni e Severa Papatelli, casado, faleceu aos 66 (sessenta e seis) anos de idade, no *Hospital Felício Rocho*, sendo sepultado em 24/10/2004.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Amoni'. Há, entretanto, o registro de 'Amoni'. Considerando a possibilidade de 'Amoni' ser uma forma variante de 'Amonini', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Amonini'.

*Amonini*

Provavelmente originado de um nome *Amone*, variante de Aimóne, sufixado com *-ino*, ou diretamente, variante de Aimonino, com simplificação do ditongo inicial. É típico da província de Sondrio: Castello dell'Acqua, Piateda, Chiuro.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2004.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**AMONINI, Maria** (Itália, 1834 – Belo Horizonte, 1904) A italiana Maria Amonini, viúva do italiano Giuseppe Amoniano, domiciliada com a família no córrego do Capão, faleceu aos 70 (setenta) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Amonini*

Provavelmente originado de um nome *Amone*, variante de Aimóne, sufixado com *-ino*, ou diretamente, variante de Aimonino, com simplificação do ditongo inicial. É típico da província de Sondrio: Castello dell'Acqua, Piateda, Chiuro.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do* CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**AMORINA, Nicola Verlengia** (Itália, 1866 – Belo Horizonte/MG, 04/07/1921) Em 1914, Nicola Verlengia Amorina era proprietário da *Empresa Funerária da Cidade de Minas*, localizada na rua Espírito Santo.

*Amorini, Amorino*

Trata-se de formas sufixadas com *-ino* a partir de Amóre, dificilmente com o valor lexical de 'jovem alado', mas provavelmente de um nome *Amorino*. O sobrenome *Amorini* distribuiu-se a partir da Lombardia e da Emília (especialmente do Reggiano e do Piacentino) até a província de Catânia, passando pela Toscana (Aretino), e com o valor mais elevado atualmente em Roma. *Amorino* é distribuído da mesma forma, mas no Sul; nas províncias de Bari (Acquaviva delle Fonti), de Taranto, de Nápoles e de Cagliari. Foi documentado (1860) como sobrenome imposto aos órfãos doados à assistência pública em Nápoles (Registri Annunziata).

**FONTES:**

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3197. (Ano 1914)

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1921.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**AMORMINO, Assumpta** (Belo Horizonte/MG, 1910 – Belo Horizonte/MG, 08/06/1991) Filha do casal italiano Pedro Amormino e Antonia Infantini, Assumpta, viúva, faleceu aos 81 (oitenta e um) anos de idade, sendo sepultada em 09/06/1991.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Amormino*

Variante de Mormino com prótese do A- inicial. O sobrenome é siciliano, com extremos em Cammarata-Ag, em San Giovanni Gemini-Ag e em Termini Imerese-Pa.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1991.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**ANASTASIA, Anielo** (?.? - ?.?) Anielo Anastasia era dono de uma indústria de beneficiamento de arroz, em Belo Horizonte, na década de 1930.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Anastasia, Anastàsia*

O sobrenome deriva do nome de origem grega *Anastasia*, feminino de *Anastaso*; a acentuação sobre a penúltima vogal, presente também no topônimo campano *Sant'Anastasia*, município do Napoletano, deveu-se à forma grega do feminino (*Anastásios/ Anastásia*). O grupo mais numeroso está em Grottaglie-Ta, mas a forma espalhou-se entre o Udinese – Latisana, Precenicco, Teor – e o Veneziano (San Michele al Tagliamento), assim como na Itália central – Monte Argentario-Gr, Roma e Latina – e ainda no Sul: Casarano e Maglie nel Leccese, Trani-Bt, Ripacandida-Pz; trata-se de nome de família poligenético.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/988.

**ANASTASIA, Giuseppina** (?.? - ?.?) O nome da italiana Giuseppina Anastasia e de seu marido, o italiano Pasquale Perrella, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Rosa Perrella Pirfo. *Ver também* PIRFO, Rosa Perrella.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ANASTASIA, Anielo.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1978.

**ANDREOTTI, Anna** (Itália, 1844 – Belo Horizonte/MG, 1910) A italiana Anna Andreotti, casada com o italiano Giovanni Andreotti, domiciliada no córrego do Acaba Mundo, faleceu aos 66 (sessenta e seis) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Andreòtta, Andreòtti*

Do nome de pessoa *Andreotta/o*, sufixado com *-otto* de *Andrea*. O sobrenome foi atestado em documentação medieval de 1.155, em Roma, com o nome *Nicolaus Andreocte* [Savio 1999]. No século XV, foi documentado na província romana *Iacobi Andreotti*. A primeira forma, *Andreotta*, é bastante rara, encontrando-se em Veneza, em Borca de Cadore-BI e em outros lugares do Veneto. *Andreotti* está entre os primeiros 100 sobrenomes, por frequência, em Rovigo.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**ANDREOTTI, Ines Tartarini** *Ver* TARTARINI, Ines Andreotti

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ANDREOTTI, Anna.*

**ANDRIONE, Gioconda** (Itália, 1868 – Belo Horizonte/MG, 1926) Filha do casal italiano Giuseppe Andrione e Blinia Andrione, casada, dona de casa, domiciliada com a família junto na região do Acaba Mundo, Gioconda faleceu aos 58 (cinquenta e oito) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Andrióna*

Em sua origem está um nome *Andrione*, sufixado com *-one* de *Andria* ou de *Andrèa*. O sobrenome é raro em Turim e em Buttigliera Alta-To.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET,

2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

DEPOIMENTO oral da Sra. Ana Lúcia Andrione, membro da família da Sra. Gioconda Andrione, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 18 de abril de 2010.

**ANDRIONI, Antonio** (Belo Horizonte/MG, 1927 – Belo Horizonte/MG, 06/12/1950) Filho do casal Alfredo Andrioni e Fredesina Andrioni, solteiro, estudante, domiciliado na rua Monte Alegre, faleceu aos 23 (vinte e três) anos de idade, sendo sepultado em 07/12/1950.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1950.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**ANGELINI, Gema Pavani** Ver PAVANI, Gema Angelini

**ANGELINI, Rosa** (Itália, 1889 – Belo Horizonte/MG, 31/08/1978) Filha do casal italiano Carlo Masieri e Esterina Bedendo, viúva, Rosa faleceu aos 89 (oitenta e nove) anos de idade, no *Hospital Semper*, sendo sepultada em 01/09/1978.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Angelin, Angelini, Angelino*

Derivam do nome *Angelino*, sufixado com *-ino* a partir de *Angelo*. Em Bologna, em 1288, foram documentados *Angellinus domini Ieremie Angelini* e *Nicholaus Angellini* [Fasoli – Sella 1937-39], entre os séculos XIV e XV, *Bertholomeus Angelini* [Montanari 1966]. A forma com *-n* final é bem representativa em Veneza e em Budoia-Pn. *Angelini* é difusíssimo; ocupa o r. 144 na Itália (mais de 18.000 ocorrências) e o r. 20 em Marche (1º em Ascoli Piceno e 16º em Pesaro), r. 35 no Lácio (21º na capital e 3º em Guidonia Montecelio-Rm), r. 89 na Umbria (61º em Terni), r. 93 em Abruzzo (81º em Teramo); registra frequências elevadas também em Emília-Romagna (11º em Rimini), na Toscana (35º em Grosseto e 81º em Siena) e no Teramano (r. 40), como também na Puglia, especialmente em Martina Franca-Ta e em Fasano-Br. Trata-se de uma forma poligenética; entre os municípios que não são capitais destaca-se, além do mais, em Riccione-Rn, em Foligno-Pg, em Artena-Rm, em Seravezza-Lu e em Arco-Tn. *Angelino* sobrenomeia quase 3.500 italianos, é o mais frequente em Caivano-Na, e entre os mais numerosos em Sant'Antimo-Na; no Napoletano destaca-se ainda em Crispano e na capital; as ocorrências romanas e setentrionais explicam-se como êxito de movimentos migratórios.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1978.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET,

2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**ANGRISANO, Antonio** (Itália, 1886 – Belo Horizonte/MG, 08/02/1951) Filho do italiano Nicolau Angrisano, casado, comerciante, Antonio faleceu aos 65 (sessenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 09/02/1951.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Angrisani, Angrisano*

Os sobrenomes correspondem ao adjetivo étnico *angrisano*, indicando origem, proveniência ou, de todo modo, relação com Anghi. A sua difusão se refere à Campania (a partir da qual também o microtopônimo avellinese *Angrisani*, indicado por Rohlf [1985 b]). A forma pluralizada com *-i* é natural de Nápoles com Somma Vesuviana e de Salerno e província: Nocera Superiore, Nocera Inferiore, Cava de' Tirreni, Roccapiemonte; sobrenomeia mais de 1.500 pessoas. *Angrisano*, com frequência abaixo da metade, concentra-se em Nápoles e arredores – Portici, San Giorgio a Cremano, Torre Annunziata – com outras ocorrências em Campania e no Sul peninsular.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1951.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**ANGRISANO, Pietro** Ver AGRISANO, Pietro



**ANGRIZANI, Carmen** (?,?, - ?,?)

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Angrizani', com a letra 'z'. Há, entretanto, o registro de 'Angrisani, Angrisano', com a letras 's'. Considerando a possibilidade de 'Angrizani' ser uma forma variante de 'Angrisani, Angrisano', sugere-se a leitura das informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano inseridas no verbete ANGRISANO, Antonio.

FONTE:

*Revista Bello Horizonte*, n.11. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Novembro de 1933.

**ANGRIZANO, Vicente** (Belo Horizonte/MG, 1905 – Belo Horizonte/MG, 17/06/1973) Filho do casal Nicolau Angrizano e Carmelia Guaranda, casado, pedreiro, faleceu aos 68 (sessenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 18/06/1973.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome ‘Angrizano’, com a letra ‘z’. Há, entretanto, o registro de ‘Angrisani, Angrisano’, com a letras ‘s’. Considerando a possibilidade de ‘Angrizano’ ser uma forma variante de ‘Angrisani, Angrisano’, sugere-se a leitura das informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano inseridas no verbete ANGRISANO, Antonio.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1973.

**ANNOSCIA, Josephina** (Itália, 1869 – Belo Horizonte/MG, 1912) A italiana Josephina Annoscia, casada, dona de casa, faleceu aos 43 (quarenta e três) anos de idade, no bairro Floresta. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1903, como mãe de um feto feminino, que nasceu morto e foi sepultado em 21/04/1903.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Annòscia*

De origem incerta, o sobrenome é típico de Bari. O nexa gráfico *-sc-* poderia ser resultado de um *-j-* latino; a relação com o topônimo calabrês *Anoia*, município de Reggio Calabria, embora documentado em idade medieval como *Annosium* [Vendola, 1939], não parece confirmado pela distribuição da forma, enquanto não se pode excluir que na base encontra-se

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**ANTISTA, Giacomo** (Itália, 1874 – Belo Horizonte/MG, 10/07/1950) Filho do italiano Giacomo Antista, casado com Carolina Cocolo Antista, comerciante, domiciliado na rua Platina, faleceu aos 76 (setenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 11/07/1950. *Ver também* COCOLO, Carolina Antista.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Antista*

Na origem está a denominação de um encargo de 'superintendente, chefe', do latim *antistes*. A forma de

sobrenome, muito rara, é de Palermo e província, com provável centro de irradiação em Castelbuono.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1950.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**ANTONACCI, Helio** (Araxá/MG, 1940 – Belo Horizonte/MG, 01/07/2010) Filho do casal italiano Sabino Antonacci e Ofidia Antonacci da Costa, casado, aposentado, faleceu aos 70 (setenta) anos de idade, sendo sepultado em 02/07/2010.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Antonacci, Antonaccio*

Do nome *Antonaccio*, sufixado com *-accio* de *Antono/Antônio* [em italiano, o sufixo *-accio* é um indicador de intensidade, no caso de Antônio seria Tonhão, que pode indicar, além da altura, outras características fortes da pessoa que é denominada por ele, sejam físicas ou psicológicas]. O sobrenome *Antonacci* tem a máxima difusão em Bari, onde ocupa o r. 28 por frequência e na província pronuncia-se em Putignano, em Adelfia, em Poggiorsini; a sua distribuição é pan-meridional e se refere também a Trani-Bt, às províncias de Foggia (Cerignola e a capital) e a Taranto (Mottola, Massafra e Palagianò), Nápoles, a Molise, a Abruzzo (Penne-Pe, à Aquila, etc) e ao Lácio (Frusinate e Reatino), além das principais metas de emigração interna do século XX; denomina cerca de 4.500 portadores. Dez vezes menos numeroso, *Antonaccio* é prevalentemente foggiano (Deliceto e a capital), presente também nas províncias de Avellino (Casalbore), de Benevento (Buonalbergo) e de Potenza (Castelluccio Inferiore).

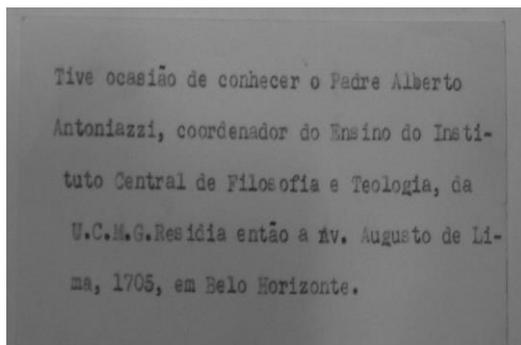
FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2010.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]



**ANTONIAZZI, Alberto** (Milano/Itália, 17/06/1937 – Belo Horizonte, 25/12/2004) Em Belo Horizonte, o Padre Alberto Antoniazzi foi coordenador de ensino do *Instituto Central de Filosofia e Teologia*, da U.C.M.G. Residia na avenida Augusto de Lima, 1705, Centro. Abaixo, a cópia do texto, datilografado por Raul Tassiní, sobre o padre Alberto Antoniazzi.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Antoniazza, Antoniazzi, Antoniazzo*

Dos nomes *Antoniazza/Antoniazzo*, sufixado a partir de *Antonio* com *-azzo*. O matronímico em *-a* representa o 23º sobrenome por frequência em Verbania e concentra-se na província: Cambiasca, Oggebbio, Aurano, Intragna, etc. O mais frequente, *Antoniazzi* (mais de 2.500 portadores), é sobretudo vêneto: Conegliano, San Fior, Vittorio Veneto, Codogné e Tarzo nel Trevigiano, Verona, Isola Vicentina, San Pietro Mussolino-Vi e Vicenza; com presenças em Milão e em outras partes na Lombardia, em Turim e em Gênova. O insólito *Antoniazzo* é vercellese, em particular de Lenta.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/988.

<<https://observatoriadaevangelizacao.wordpress.com/tag/pe-alberto-antoniazzi/>> Acesso em 04 de dezembro de 2015.

**ANTONIAZZI, Carolina** (?/MG, 1896 – Belo Horizonte/MG, 04/10/1966) Filha do italiano Otavio Antoniazzi, casada, dona de casa, Carolina faleceu aos 70 (setenta) anos de idade, sendo sepultada em 05/10/1966.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ANTONIAZZI, Alberto.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1966.

**ANTONIAZZI, Otavio** (Itália, 1867 - ?) Construtor. Teve matrícula registrada em 1919 e cancelada em 1932, na Diretoria de Obras Públicas da Prefeitura de Belo Horizonte.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ANTONIAZZI, Alberto.*

FONTE:

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 44.

**ANTONINI, Americo** (Itália, 1888 – Belo Horizonte/MG, 09/11/1955) Filho do casal italiano Giuseppe Antonini e Argentira Antonini, Americo casou-se, em primeiras núpcias, com Rosa Fissicaro Antonini, com quem teve 5 (cinco) filhos: Reuzo, Aldo, Hélio, Elda e Diva. Em segundas núpcias, casou-se com Rosa Gino Antonini, com quem teve 2 (dois) filhos: Ezzia e Ezzio. Em Belo Horizonte exerceu o ofício de industrial. Faleceu aos 67 (sessenta e sete) anos de idade, quando residia na rua Timbiras, sendo sepultado em 10/11/1955.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Antonini, Antonino*

Do nome *Antonino*, sufixado de *Antonio* com *-ino* (o *-ino* no italiano indica diminutivo, não necessariamente afetuosos), mas também prenome com a sua própria tradição popular e agionímica autônoma, em particular na Sicília e na Calábria e em geral no Sul. Um *Petrus Antonini* foi documentado em 1195, em Roma [Savio 1999]. Todavia, a distribuição territorial das suas formas, que exclui o extremo sul da Itália, indica como étimo nitidamente mais provável a forma alterada, ao invés do nome autônomo. *Antonini* está no r. 228 por frequência na Itália, sobrenomeando cerca de 10.000 pessoas; r. 18 na Umbria (sobretudo nos municípios menores: é somente 53º em Terni e 67º em Perugia, mas 19º na província de Perugia – em particular em Foligno, em Todi e em Spoleto – e 28º na de Terni); r. 71 no Lácio (mesma posição em Roma, onde se registra o valor absoluto mais elevado, e 14º no Reatino); além disso, fica em r. 55 em Trieste e r. 69 em Varese, com grupos numerosos em Verona, Brescia, Florença e Livorno; poligenético, entre os municípios que não são capitais aparece em Rho-Mi, Cornaredo-Mi, Maniago-Pn, Guidonia Montecelio-Rm, Sora-Fr, Borgorose-Ri, Selci-Ri, Avezzano-Aq, Sant'Egidio alla Vibrata-Te. A forma *Antonino*, 6 vezes menos frequente, é pugliese: Bari e província (Bitonto), Bisceglie-Bt, Trani-Bt e Brindisi; além do mais, registra-se na Campania (Pago Veiano-Bn e Nápoles) como também em Turim e em outras partes do Norte, como evidente resultado de fluxos migratórios.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1955.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

Lei Municipal nº 5.787, de 17 de novembro de 1990.

PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, <http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/320006M.pdf>

**ANTONINI, Angelica Coscarelli** (Itália, 1923 – Belo Horizonte/MG, 12/07/2006) Filha do casal italiano João Baptista Coscarelli e Emma Melluci Coscarelli, viúva de Helio Antonini, faleceu aos 83 (oitenta e três) anos de idade, sendo sepultada em 13/07/2006.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ANTONINI, Americo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2006.

**ANTONINI, Carlos** (Asciano Pisano, Pisa, Toscana/Itália, 1847 – Belo Horizonte/MG, 1913). Construtor, projetista e industrial. Oficial do exército italiano, tinha o título de Comendador. Chegou ao Brasil por volta de 1873. Radicando-se no Estado do Paraná, trabalhou na construção das Estradas de Ferro Paranaguá – Curitiba e Uruguaiana – Santa Maria da Boca do Monte. Na época da construção da Nova Capital de Minas Gerais, transferiu-se para Belo Horizonte, executando serviços de terraplenagem, como o da Praça da Liberdade. Foi responsável pela edificação de diversos prédios, dentre os quais se destaca o Palácio da Liberdade (1895/1898, parte posterior). Em 1896, trabalhou como tarefeiro na construção da Secretaria das Finanças, atual Secretaria de Estado da Fazenda (movimento de terra, alvenaria e cantaria), e também no assentamento de um desvio do ramal férreo urbano, por onde seria transportado o material a ser empregado na construção de prédios da Nova Capital. Em 1898, projetou e construiu, em parceria com o arquiteto José Fornaciari, um sobrado para sua residência, na Rua Bernardo Guimarães, 1.468, que, posteriormente, foi ocupado pela Escola Estadual Ordem e Progresso e, atualmente, é utilizado pelo DETRAN. Como industrial, Antonini montou, em Belo Horizonte, por volta de 1898, a *Cerâmica Horizontina*, localizada em uma grande área, no atual bairro São Lucas. Depois de seu falecimento, a direção da cerâmica passou para seus sobrinhos Guerino, Pelegrino e Américo, que se associaram a Pedro Giannetti e Artur Savassi para levar adiante o empreendimento. Com a extinção da Cerâmica, coube à família Antonini fazer o loteamento da área.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ANTONINI, Americo.*

FONTES:

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 45.

*Revista Bello Horizonte*, n.5. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Setembro de 1933.

**ANTONINI, Egidio** (Itália, 1838 – Belo Horizonte/MG, 10/03/1903) O italiano Egidio Antonini, casado, domiciliado no córrego dos Pintos, faleceu aos 65 (sessenta e cinco) anos de idade, no *Hospital de Caridade*, sendo sepultado em 11/03/1903.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ANTONINI, Americo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**ANTONINI, Guerino** (Asciano Pisano, Pisa/Itália, 1884 – Belo Horizonte/MG, 1959) Projetista e industrial. Colaborou no projeto do prédio da Prefeitura Municipal (1935). Era sobrinho do construtor Carlos Antonini. Após o falecimento de seu tio (1913), associou-se a Artur Savassi e Pedro Gianetti, com seus irmãos Pelegrino e Américo, para dar continuidade ao empreendimento da *Cerâmica Horizontina*, iniciada por Carlos Antonini. Sabe-se que depois da extinção desse estabelecimento, localizado em grande área onde hoje é o bairro São Lucas, coube à família Antonini fazer loteamento da região.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ANTONINI, Americo.*

FONTE:

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 46.

**ANTONINI, Italia Ruberti** (Itália, 1905 – Belo Horizonte/MG, 15/07/2000) Filha do casal italiano Orlando Ruberti e Angiolina Ruberti, Italia, viúva, faleceu aos 95 (noventa e cinco) anos de idade, no *Hospital Semper*, sendo sepultada em 16/07/2000.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ANTONINI, Americo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1956.



**ANTONINI, Renzo** (Belo Horizonte/MG, 19/08/1915 – Belo Horizonte/MG, 11/10/1967) iniciou sua carreira de médico na cidade mineira de Rio Acima. Como médico das indústrias, construiu o hospital, o lactário e o *Centro Social Tereza Gianetti*. Em 1939, em Paracatu/MG, casou-se com Rosa de Lima Botelho, com quem teve 3 (três) filhos: Roberto,

Renzo e Teresa. Homem simples, sempre se identificava com as pessoas humildes, utilizando cavalo, para visitar os seus pacientes, quando o acesso era mais difícil. Transferiu-se para Belo Horizonte, em 1947, para trabalhar como Professor Assistente na Cadeira de Ginecologia e Obstetrícia, da *Faculdade de Medicina da UFMG*. Trabalhou no *SESI*, no *Hospital Samaritano* e no *Hospital das Clínicas*. Ainda como estudante, trabalhou no antigo *Pronto Socorro Policial*. Talvez por se preocupar com o próximo, teve sempre papel de liderança entre os seus colegas de trabalho. Todos guardam dele uma lembrança bem nítida, pois ele sempre marcava sua participação pela bondade, alegria e disponibilidade. Essa simplicidade e capacidade de conviver bem com todos pode ter sido uma herança familiar, pois seu pai, Americo Antonini, italiano de origem, e proprietário da *Cerâmica Horizontina* e sua mãe, Rosa Fissicaro Antonini, também italiana, eram pessoas amistosias, alegres e muito solidárias. Renzo foi o primeiro filho desse casal, de uma série de 7 (sete). Renzo deixou em Belo Horizonte uma trajetória de amor e fraternidade. Seus filhos, vizinhos e amigos foram testemunhas de sua dedicação e solidariedade ao próximo.

Obs.: Na foto, Renzo Antonini discursa na inauguração do *Hospital Pedro Giannetti*, de Rio Acima, ao lado de Américo Giannetti.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ANTONINI, Americo.*

FONTES:

Lei Municipal nº 2.878, de 24 de fevereiro de 1978.

Foto: *Revista Bello Horizonte*, n.119. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Agosto de 1940.

**ANTONINI, Teresa Giannetti** (Itália, 1869 – Belo Horizonte/MG, 03/02/1957) Filha de Muccio Antonini, viúva de Americo Rene Giannetti, pensionista, domiciliada na rua Timbiras, no bairro Funcionários, faleceu aos 88 (oitenta e oito) anos de idade, sendo sepultada em 04/02/1957. *Ver também* GIANETTI, Americo Rene.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ANTONINI, Americo.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1957.

**ANTONUCCI, Genaro** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, ?) Genaro Antonucci fundou, em Belo Horizonte, no bairro Santo André, a *Padaria Villamare*, na rua Pedro Lessa, com Conselheiro Mata.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Antonucci, Antonuccio*

Tem por base o nome *Antonuccio*, sufixado de *Antono/Antonio* com *-uccio* (o sufixo *-uccio* é indicador de diminutivo em italiano, com caráter afetoso, carinhoso). *Antonucci* ocupa o r. 7 por frequência em Frosinone, r. 46 em Caserta e r. 770 na classificação italiana; é forma em grande parte laciana e campana, com o valor absoluto mais alto em Roma, seguida por Nápoles; mas pertence também ao resto do Sul peninsular; além da 3ª população situada em

Francavilla al Mare-Ch, é numerosa em Popoli-Pe e Pescara, em Torremaggiore-Fg, em Barletta, em Taranto (e, na província, em Lizzano, em Fragagnano e em Sava), em Vernole-Le, em Veglie-Le, em Salerno, em Gioia Sannitica-Ce, em Cetraro-Cs; os núcleos consistentes de Turim e de Milão explicam-se como efeito de movimentos migratórios; denomina cerca de 7.000 pessoas. *Antonuccio*, além de 7 vezes menos numeroso, é calabrês de Cetraro –Cs e sobretudo siciliano: Gela-Cl, Messina e província – Barcellona Pozzo di Gotto, Roccavaldina, etc. – Avola-Sr e em outras partes na zona oriental da ilha.

FONTES:

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 167.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**ARCIERI, Eurico** (Itália, 1899 – Belo Horizonte/MG, 18/11/1961) Filho do italiano Caetano Arcieri, viúvo, operário, domiciliado na avenida do Contorno, bairro Funcionários, faleceu aos 62 (sessenta e dois) anos de idade, sendo sepultado no dia 20/11/1961.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Arcèri, Arciéri, Arciéro*

Do substantivo *arqueiro* 'fabricante e vendedor de arcos', mas também 'combatente com o arco, soldado armado com o arco' no atual significado de 'atirador de arco'; além disso, no italiano antigo o termo tinha sofrido um desvio semântico, devido, evidentemente, a um comportamento difundido por parte dos arqueiros (ou *arcadori* – termo dialetal de arqueiros), até valer 'enganador, golpista' [GDLI], a partir do qual surge um apelido brincalhão e malicioso, ou, em outro âmbito, 'inculto'. Em 1303, na Calábria, foi documentado um *Theodoros Arkeri* e em 1570, em Tito, no Potentino, um *Pomponius Arcerius* [Rohlf's 1985b]. O sobrenome *Arceri* designa cerca de 1.000 pessoas, sem um único centro de irradiação reconhecível, mas prevalente na Sicília (Palermo, Trapani e província, Francofonte-Sr); um segundo núcleo significativo é sardo (Cagliari e Nuxis-Ca); as ocorrências no Norte podem ser explicadas, pelo menos em parte, como êxito de fluxos migratórios. A variante *Arcieri*, mais numerosa, destaca-se em Lamezia Terme-Cz, em Potenza, onde ocupa o r. 75 por frequência, em Bisceglie-Bt; apresenta grupos significativos também no Agrigentino (Cammarata e San Giovanni Gemini), na Campania (em Salerno e em Nápoles) e em outros pontos (Tito-Pz, Barletta, Morano Calabro-Cs, Cepagatti-Pe); o núcleo mais numeroso concentra-se hoje em Roma; denomina cerca de 2.000 portadores. Para as ocorrências sicilianas, compara-se com o adjetivo *arceri/arceru* 'engenhoso; de raciocínio ágil' [VSL]. A outra forma com ditongamento metafonético (-è- > -ié-) *Arciero*, quatro vezes menos frequente, distribui-se entre o Basso Lazio e a Campania: Cervaro, Cassino e Sant'Elia Fiumerapido no Frusinate, Sparanise e Maddaloni nel Casertano.

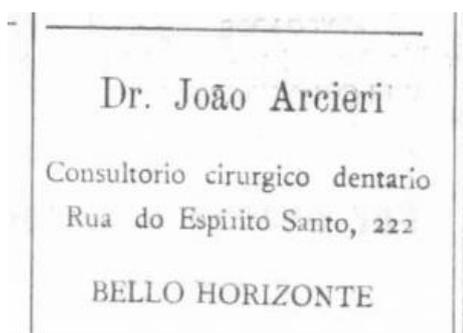
FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1956.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário histórico etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/988.

**ARCIERI, Joao** (? , 1886 – Belo Horizonte/MG, 13/01/1955) Filho de Caetano Arcieri, casado, dentista, domiciliado na rua rio de Janeiro, bairro de Lourdes, com consultório, no ano de 1915, localizado na rua Espírito Santo, 222, Joao faleceu aos 69 (sessenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 14/01/1955.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ARCIERI, Eurico.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1955.

*Revista Vida de Minas*, n. 5 e 6, ano 1, 30 de setembro de 1915, 58p.

**ARDIZZONI, Teresa** (Belo Horizonte/MG, 1904 – Belo Horizonte/MG, 12/12/1995) Filha de Carlo Ardizzonni e Maria Paula Santos, viúva, faleceu aos 91 (noventa e um) anos de idade, sendo sepultado em 13/12/1995.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Ardizzón, Ardizzóne, Ardizzóni*

Deriva-se do nome próprio de pessoa 'Àrdizo' [Àrdizo: nome de origem germânica derivado de Àrdizo, formado pela base *hardhu-*: 'forte, bravo', combinado com o sufixo átono *-izo*, com pronúncia originária proparoxítona.] que se torna 'Ardizzone', ao empregar-se nos casos de declinação alemã. Na documentação alemã, registram-se várias formas. A variante mais antiga consta em um registro de 1.217, em Valsesia/Piemonte, no nome próprio de *Ubertus de Ardicione*. A forma *Ardizzon* figura, principalmente, em Chioggia-Ve e em boa parte de Venezia, com ocorrências esporádicas em outras partes do Veneto. A forma *Ardizzone* é sobretudo siciliana, com um grupo em Palermo, em Catania e em Messina. A forma *Ardizzoni* é quase quatro vezes menos frequente que as duas primeiras, se concentrando em Ferrara e na Bologna, com maior expressividade em Cento-Fe e Crevalcore-Bo.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1995.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário histórico etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**ARGENTA, Joao Belino** (Itália, 1866 – Belo Horizonte/MG, 25/11/1946) Filho do italiano Luiz Argenta, viúvo, engenheiro civil, domiciliado na rua Alvarenga Peixoto, faleceu aos 80 (oitenta) anos de idade, sendo sepultado em 26/11/1946.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Argenta*

Ocupa o r. 82, por frequência, em Asti, onde é improvável que a origem do nome seja toponímica, apesar do topônimo *Argenta* ferrarese. Para San Gregorio, em Alpi-BI, o sobrenome é numeroso. No restante do Norte, do Piemonte ao Veneto, é disperso. Se trata, portanto, de um sobrenome matronímico originado do nome de pessoa *Argenta*.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1946.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário histórico etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**ARLOTTI, Ercilia Carato** Ver CARATO, Ercilia Arlotti

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Arlòtti, Arlòtto*

Do sobrenome e nome de pessoa medieval *Arlotto*, derivado de um idêntico adjetivo que, no italiano antigo, equivalia a 'vagabundo, imundo, miserável, covarde, mesquinho' ou 'viciado em orgias (festas), guloso, glutão'. A forma *Arlotti* ocupa a posição r. 38 na frequência de Rimini e o restante está distribuído na Emilia-Romagna, com picos em Ferrara e Santarcangelo do Romagna-Rn e núcleos menores em outras partes do Norte. A variante *Arlotto*, atualmente raríssima, se encontra em Marsico Nuovo-Pz e no Cuneese.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário histórico etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**ARMANELLI, Rosa** (Itália, 1888 – Belo Horizonte/MG, 25/11/1956) Filha do italiano Luiz Armanelli, casada, comerciária, domiciliada na rua Mato Grosso, Rosa faleceu aos 68 (sessenta e oito) anos de idade, sendo sepultada no dia 26/11/1956.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

## Armanelli

Do nome *Armanello*, sufixado com *-ello* de *Armano*. O sobrenome, raro, é bresciano de Palazzolo sull'Oglio e em particular de Erbusco.

### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1956.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**ARMANELLI, Vicente** (Neves/MG, 1919 – Belo Horizonte/MG, 1982) Filho do casal italiano Francisco Armanelli e Arminda Godaiana, solteiro, oleiro, domiciliado na região do Barreiro, Vicente faleceu aos 63 (sessenta e três) anos de idade.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ARMANELLI, Rosa.*

### FONTE:

Lei Municipal nº 4.599, de 10 de novembro 1968

**ARMANELLI, Teresa** (Itália, 1902 – Belo Horizonte/MG, 20/06/1955) Filha de Luis Armanelli, viúva, confeitadeira, domiciliada na rua São Domingos do Prata, bairro Santo Antônio, faleceu aos 53 (cinquenta e três) anos de idade, sendo sepultada em 21/06/1955.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ARMANELLI, Rosa.*

### FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1955.

**ARMANI, Anita** (Belo Horizonte/MG, 1901 – Belo Horizonte/MG, ?) Filha do casal italiano Fioravanti Eugenio Armani e Melania Penzin, Anita foi casada com o italiano José Cirilo Zocrato. *Ver também* ARMANI, Fioravanti Domenico e PENZIN, Melania.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Armán, Armani, Armano*

Do nome de origem alemã *Armano*, simplificação de *Armano* a partir de *Arimanno*, por sua vez a partir do substantivo *hariman* (*n*) – dialeto: homem do exército; para os Longobardos, o arimanno era o homem livre, pertencente ao exército – formado por *\*haria-* 'exército' e *\*mann(o)-* 'homem' – e às diretas dependências do soberano, a quem

era confiada a defesa de pontos estratégicos e a propriedade de terrenos inalienáveis e de herdeiros, em particular no limite com os territórios bizantinos; a ausência em antropônimo da forma plena *arimanno* deixa a entender que a redução silábica tenha sido generalizada em época antiga [Soranzo 1998a]. É também possível um cruzamento com *Ermanno*. Uma proposta diferente das outras diz respeito à descendência de *Armani* e similares do substantivo *arma*, termo dialetal do Noroeste da Itália que significa 'alma' [Lurati 2000]. Em Parma, em 1218, eram presentes *Ugolinus Iohannis Armani* e *Zilius Armani* [Gatta 1944-63]; Em Bologna, em 1288, foi documentado um *Gerardus Petri Armani* [Fasoli – Sella 1937-39]; em Piacenza, na metade do século XVI, aparecem um *Thomasius de Armano* e um *Iohannes de Armanis* [Pancotti 1925-29].

A forma apocopada *Arman* registra-se sobretudo em Farra di Soligo-Go, em Bolzano/Bozen e em Valdobbiadene-Tv. *Armani* está presente no Norte, em particular em Verona, em Milão, na província de Trento – Pieve di Bono, Tione di Trento e a capital – em Veneza e em Trieste, em Reggio Emilia e em Piacenza; no Centro, em Calci-Pi e em Pisa; denomina cerca de 2.500 italianos. *Armano* coloca-se no r. 34 por frequência na Alessandria, com numerosas presenças piemontesas, mas também em Veneza, Nápoles, em Friuli-Venezia Giulia e no Palermitano, hipótese de uma poligênese.

### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/988.

**ARMANI, Antonia** (Belo Horizonte/MG, 1905 – Belo Horizonte/MG, ?) Filha do casal italiano Fioravanti Eugênio Armani e Melania Penzin, irmã de Anita Armani, Antonia foi casada com o italiano Rafael Ferretti. *Ver também* ARMANI, Anita; ARMANI, Fioravanti Domenico; FERRETTI, Rafael e PENZIN, Melania.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ARMANI, Anita.*

FONTE: MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/988.



**ARMANI, Fioravanti Domenico** (Itália, 1861 – Belo Horizonte/MG, 1943) Construtor e mestre-de-obras. Com seus filhos Joao e Lourenço Armani, trabalhou na construção da balaustrada da Rua Sapucaí, próxima à Rede Mineira de Viação/Estação Oeste de Minas e no calçamento de ruas e avenidas da cidade. Foi também responsável pela construção da capela do Hospital André Luiz. *Ver também* ARMANI, Anita.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ARMANI, Anita.*

FONTE:

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 46.

**ARMANI, Fioravante Eugenio** (Trento/Itália, 1862 – Belo Horizonte/MG, ?) O italiano Fioravante Eugenio Armani chegou no Brasil em 1898. Em Belo Horizonte, inaugurou a *Fábrica de Cerveja Gabell's*, conhecida, popularmente, como cerveja-barbante, localizada na Rua Niquelina, esquina com Rua Frutal, no Bairro Santa Efigênia. Possuía uma filial no distrito de Honório Bicalho, em Nova Lima, onde produzia cerveja para os ingleses da *Mina de Morro Velho*. Casado com Melania Penzim, teve 4 (quatro) filhos: Antonia, Lorenzo, Giovanni e Anna. Fioravante era políglota, falava 7 (sete) idiomas, trabalhava como intérprete do Governo de Minas. *Ver também* PENZIM, Melania.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* ARMANI, Anita.

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/988.

**ARNONE, Pietro** (Itália, 1852 – Belo Horizonte/MG, 1912) O italiano Pietro Arnone, casado, pintor, domiciliado no córrego capão da Posse, faleceu aos 60 (sessenta) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Arnóne*

Poderia derivar, pelas ocorrências campanas – sobretudo Nápoles, Sassano-Sa e Sala Consilina-Sa – do topônimo de Caserta *Arnone*, englobado no município de Cancellò e Arnone; por outro lado, origina de um nome alemão *Arno/Arnone*, bem atestado na Idade Média. Um *Lupo ffilius*] *Arnoni*, em 961, e um *Iohannes Arnonis*, nos anos 1014-23, foram registrados em Farfa in Sabina [Savio 1999]; um *Nicolaus de Arnono* está presente em um documento palermitano de 1298 [Caracausi 1993]. Mas o sobrenome é sobretudo siciliano: classifica-se no 37º lugar por frequência na província de Agrigento, com extremos em Favara, em Naro, em Grotte e em Casteltermini, e o valor absoluto mais elevado em Palermo, com núcleos também em Caltanissetta e arredores (Gela, Mussomeli); além disso, aparece no Cosentino: Corigliano Cálabro, Luzzi, Celico.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

DEPOIMENTO oral da Sra. Isméria Arnone, membro da família do Sr. Pietro Arnone, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 12 de junho de 2010.

**ARNONI, Fiorina** (Belo Horizonte/MG, 1909 – Belo Horizonte/MG, 04/05/1985) Filha do casal italiano Miguel Arnoni e Theresina Tropea, solteira, domiciliada na rua Cláudio Manoel, faleceu aos 76 (setenta e seis) anos de idade, sendo sepultada em 05/05/1985.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* ARNONE, Pietro.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1985.

**ARNONI, Maria Parisi** (Itália, 03/03/1869 – Belo Horizonte, 18/11/1956) Casada com o italiano Angelo Parisi e mãe de Francisco Parisi e Vicente Parisi. *Ver também* PARISI, Angelo, PARISI, Francisco e PARISI, Vicente.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* ARNONE, Pietro.

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/988.

**ARNONI, Miguel** (Itália, 1862 – Belo Horizonte, 28/11/1936) Filho do italiano Ignacio Arnoni, Miguel era proprietário de um café e restaurante localizado na rua Tupinambás, 762, no ano de 1913. Faleceu aos 74 (setenta e quatro) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* ARNONE, Pietro.

FONTE:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 2923. (Ano 1913)

**ARRIGHETTI, Thomas** (Itália, 1841 – Belo Horizonte, 19/08/1901) O italiano Thomas Arrighetti, de filiação desconhecida, faleceu aos 60 (sessenta) anos de idade, na avenida do Contorno, sendo sepultado em 20/08/1901.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Arrighetti*

Do nome *Arrighetto*, alterado com *-etto* de *Arrigo*. A partir da documentação medieval: *Ugolinus Arrighetti*, em 1169, em Florença [Santini 1897]; *Bonaiutus* e *Simone Anrigheti* em Pistoia, em 1226, cuja grafia denota uma incerteza, devido à influência de *Enrico* [Santoli 1956]; *Ventura Arrighetti* em Montalcino-Si, em 1260 [Cecchini 1932-40], etc. A difusão do sobrenome moderno interessa à Toscana e à Lombardia: os valores mais elevados se registram em Sesto Fiorentino, em Prato, em Florença, em Bossico-Bg, em Chiari-Bs e em Milão.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**ASTA, Bruno** (Itália, 1840 – Belo Horizonte/MG, 1927) O italiano Bruno Asta veio para o Brasil em 1888. Chegou em Belo Horizonte em 1904, onde trabalhou como comerciante.

Era proprietário de uma mercearia no bairro Santo André, próximo da Pedreira Padro Lopes. Foi casado e pai de 8 (oito) filhos, faleceu aos 87 (oitenta e sete) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Asta*

Do substantivo *asta*, com valor de ‘bastão, barra alongada’ ou mais provavelmente com o antigo de ‘arma composta por um longo bastão que termina em uma ponta metálica: lança, pique, dardo’ [GDLI]; o apelido podia ser relacionado a quem usava dita arma ou também a uma pessoa alta e magra, ou então vigorosa, justo como uma haste. É o sobrenome de cerca de 2000 portadores de é siciliano; no r.91 por frequência em Trapani e numeroso no interior em Alcamo (r. 7), em Castelvetrano, em Erice e em Paceco; em Ragusano se destaca em Scicli, e depois em Comiso, em Pozzallo e em Santa Croce Camerina, com presença também em Palermo e Roma. Considerando-se a distribuição, se relaciona também com o termo siciliano *asta* ‘madeira estreita’ [Rohlf’s 1984a].

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

DEPOIMENTO oral, da Sra. Matilde Asta Parente Velho, membro da família do Sr. Bruno Asta, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 11 de julho de 2009.

**ASTOLFI, Antonio** (Itália, 1870 – Belo Horizonte, 24/07/1949) Filho do italiano Emilio Astolfi, casado com Helena Felippucci Astolfi, marceneiro, domiciliado na rua Paraíso, faleceu aos 79 (setenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 25/07/1949. *Ver também* FELIPPUCCI, Helena Astolfi.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Astòlfī, Astòlfo*

Deriva do nome de origem alemã *Astolfo*, constituído pelas bases *\*haist(i)-* ‘combatividade, força, violência’ e *\*wulfa-* ‘lobo’, portanto com valor de ‘lobo forte e valoroso’. O sobrenome *Astolfi* é o 11º por frequência em Rovigo (43º na província), com os grupos mais numerosos, porém, em Roma, Milão e Rimini; aparece em outras partes no Norte – Bologna, Turim, Santarcangelo di Romagna-Rn e no centro: Boville Ernica-Fr, Tuscania-Vt, Rignano Flaminio-Rm, Terni, Gualdo Tadino-Pg; denomina quase 4.000 pessoas. *Astolfo*, 20 vezes menos numeroso, é de Veneza e do Trevigiano (Meduna di Livenza e Motta Livenza), com grupos também no Campobassano e na Sicília.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1949.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**ASTOLFI, Helena Felippucci** *Ver* FELIPPUCCI, Helena Astolfi.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* ASTOLFI, Antonio.

**ASTONE, Andrea** (Itália, 1866 – Belo Horizonte/MG, 1917) O italiano Andrea Astone – filho do casal italiano Pietro Mantovani Astone e Bianca Astone, casado, pai de 4 (quatro) filhos, mecânico, domiciliado no bairro Floresta, faleceu aos 51 (cinquenta e um) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Astóne*

Poderia descender de um apelido derivado por sufixação de *-one* em **Asta**. A distribuição apresenta dois núcleos: um em Messina e arredores (Ucria, Raccuia), outro na província de Salerno (Eboli, Agropoli, Giungano); se encontra também em Laterza-Ta, em Scauri-Lt, em Calopezzati-Cs, em Nápoles e em partes da Sicília.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

DEPOIMENTO escrito, da Sra. Cristina Astone, membro da família do Sr. Andrea Astone, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**ATTISANO, Fortunato** (?, ? – ?, ?) Fortunato Attisano, segundo consta no *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro*, edição 1913, era comerciante de calçados em Belo Horizonte, com estabelecimento localizado na rua Caetés, 408, Centro.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Attisani, Attisano*

Poderiam corresponder a um adjetivo étnico em *-isano*; Pensabene [1987] tem por hipótese um *attisano* derivado por síncope e variação consonantal de *aquilosano*, em alusão aos habitantes ou aos legionários que presidiam a rainha Rocca Sant’Agata, conhecida também como *Aquila*. As duas formas apresentam uma distribuição territorial em parte similar: sobretudo Francavilla Angitola-Vv, para o sobrenome com *-i* final, a província de Reggio para a outra forma (Sant’Ilario dello Jonio, Seminara, Siderno); *Attisani* está ainda em Nápoles, em Roma e na província de Turim; *Attisano*, também em Terni e em Turim. Para as ocorrências piemontesas, não se pode excluir uma relação com o topônimo *Attissano*, localidade do município de Busca-Cn.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 2923. (Ano 1913)

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**AURICCHIO, Giancarlo** (Itália, 1876 – Belo Horizonte/MG, 1943) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta uma anotação manuscrita informando que o italiano Giancarlo Auricchio, motorista, faleceu no bairro Floresta.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Auricchio*

Do termo meridional *auricchio*, variante de *orecchio* (orelha). Conta com cerca de 2.500 portadores, quase todos no Napoletano, com centro de irradiação Terzigno e núcleos consistentes na capital, em San Giuseppe Vesuviano, em Boscoreale, em Poggio Marino e em Torre del Greco, como também em Terlizzi-Ba.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. *Acervo textual de Raul Tassini, Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/988.

**AVENA, Salvador** (Itália, 1868 – Belo Horizonte/MG, 05/02/1901) O italiano Salvador Avena, casado, pedreiro, domiciliado no Capão, faleceu aos 33 (trinta e três) anos de idade, sendo sepultado em 06/02/1901.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Avéna*

Do nome de uma conhecida planta das gramíneas, da qual se extrai o cereal para a alimentação dos cavalos e alguns produtos alimentares também para o homem. Além disso, o nome de família se compara a vários micro topônimos, originalmente caracterizados pela presença abundante de aveia; pode corresponder também ao topônimo genérico variante de *Vena* 'pequeno curso de água'. Designa mais de 1.000 portadores espalhados entre o Norte e o Sul; no Sul, em particular em Rossano-Cs, em Laino Borgo-Cs, em Montescaglioso-Mt, em Palermo e em Nápoles; no Norte, em Turim, Roccavione-Cn e em Gênova, onde a presença do sobrenome também poderia não ser resultado de migrações do Sul.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

# B

**BABBO, Enrico** (Itália, 1847 – Belo Horizonte/MG, 1923)  
O italiano Enrico Babbo, casado, domiciliado no bairro Carlos Prates, construtor, pai de 5 (cinco) filhos, faleceu aos 76 (setenta e seis) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Babbi, Babbo*

Sobrenome originado do nome de pessoa *Babo*, atestado no Lazio em 1328/29: *Blasius dictus Babo* [Battelli 1946] que reflete o topônimo germânico *Babo*. Não se exclui, entretanto, a relação com a forma *Baba*. A forma pluralizada, *Babbi*, é romagnola, concentrando-se 1/3 das ocorrências em Cesena-Fc e o restante distribuído nas províncias de Forlì-Cesena e de Rimini. A segunda forma, *Babbo*, tem maior difusão na província de Venezia (Erculea e San Donà di Piave), em Puglia (Conversano-Ba, Lecce), no Aquilano, na província de Latina, sendo, portanto, poligenética.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

DEPOIMENTO oral da Sra. Neiva Babbo Araújo, membro da família do Sr. Enrico Babbo, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**BABETTO, Celeste** (Itália, 1884 – Belo Horizonte, 1940)  
Filha do casal italiano Giuseppe Babetto e Maria Babetto, Celeste – casada, mãe de 6 (seis) filhos, domiciliada na Lagoinha, costureira – faleceu aos 56 (cinquenta e seis) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Babétto*

De origem incerta de relacionar com Babato, e relativas hipóteses etimológicas, com o sufixo diminutivo e carinhoso *-etto*, se trata de um sobrenome em Padova e disperso por Padovano (Abano Terme, Albignasego, etc.).

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

DEPOIMENTO escrito, da Sra. Antonina Babetto, membro da família da Sra. Celeste Babetto, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**BACARA, Antonio** (Itália, 1885 – Belo Horizonte/MG, 02/06/1951) Filho do italiano Natali Bacara, casado, alfaiate,

domiciliado na Rua Lambari, faleceu aos 66 (sessenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 03/06/1951.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Baccara*

De interpretação incerta, são possíveis várias hipóteses, a partir de *bacca* (tipo de planta, como o tomate e a tâmara) ou de um nome Bacco, sufixados com *-aro*; se acentuado *Bàccara* em área lombarda oriental, poderia retomar o termo *bàcara* nome de planta ('lavanda selvagem', 'língua de leão'). Ocorrências de área vêneta têm o étimo análogo a *Baccarìn*, segundo Soranzo [1996], no vêneta existe também um termo *bàcara* 'farra barulhenta' [Prati 1968], que pode ter sido usado como apelido, neste caso é necessário pensar em uma movimentação do acento. O sobrenome está espalhado no Norte, da Lombardia à Friuli Venezia Giulia, com o grupo mais consistente no vêneta: Corbola e em outras partes, na província de Rovigo e Veneza, além de Trieste.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1951.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]



**BACCARINI, Iracema Mathilde** (São João Del Rei/MG, 29/06/1917 – Belo Horizonte/MG, 25/08/2010) Iracema Mathilde Baccarini, descendente de italianos, se formou em Medicina, pela UFMG, em 1942. Especialista em Ginecologia e Obstetrícia, foi pioneira em várias ocasiões. Isso aliado à sua dedicação acadêmica e científica, e sua personalidade determinada, é considerada um marco na busca e consolidação da figura feminina, não somente no campo da medicina. Além de ser a primeira mulher a integrar a Congregação e a primeira a defender tese de doutorado na *Faculdade de Medicina da UFMG*, foi a primeira cirurgiã de São João Del Rei e também uma das primeiras ginecologistas do sexo feminino de Belo Horizonte e de Minas Gerais. Em 1988 tomou posse na *Academia Mineira de Medicina*, cadeira n° 48, de onde era membro ativa, assim como também do Instituto Mineiro de História da Medicina. Dentre outras láureas e reconhecimentos, em 2001 foi patrona da “1ª turma de Medicina do Século XXI”, turma Iracema Baccarini, 110ª da história do curso. Em 2002 recebeu a Medalha JK, outorgada pelo governo mineiro com o objetivo de premiar o mérito cívico de personalidades e entidades por “serviços de excepcional relevância à coletividade” e “para o crescimento das instituições”. Dentre suas várias iniciativas em prol da Faculdade de Medicina da UFMG, que tanto valorizava, idealizou e promoveu os recursos necessários para que fosse erigido o “Monumento ao Médico do Interior”, localizado em frente à Biblioteca J. Baeta Vianna,

e o busto de Hipócrates, que homenageia os fundadores da Faculdade, instalado na praça em frente ao prédio sede. “Muita coisa só se percebe quando se tem o privilégio de conviver com Iracema Baccharini. Ela é um verdadeiro relicário do nosso passado”, afirma o professor emérito da Faculdade de Medicina da UFMG, Wilson Mayrink, no verso do livro autobiográfico da amiga médica: “Reminiscências e discriminação no exercício da Medicina”.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Baccarin, Baccharini*

A primeira forma é vêneta e pode ter origem em um nome de profissão: *baccarin*, quem administra o *bàcaro*, nome do vinho pugliese e do lugar em que é vendido, e *Baccharini*, junto com *Bacchese*, usava-se em Veneza, e de lá passou a ser usado na província, como equivalente de *Baresi* e mais genericamente como habitante do Sul, que muitas vezes vendia o vinho por conta própria [Prati 1968]. Uma hipótese diferente, a que Soranzo [1996] se refere, recorre a um termo árabe *baqqala*, denominação do revendedor de verdura e posteriormente, mercador de óleo e especiarias. Segundo uma outra hipótese, não convincente, o sobrenome teria derivado, como aponta Simionato [1995-99], do nome dado a um tipo de pão alemão, que ainda hoje se venderia na zona altoatesina de San Candido; tais *Baccharini* teriam sido pastores proprietários de terras, que, deslocados até a planície para procurar pastos, seriam depois sediados na zona euganea (relativo a Euganei, no Vêneto). De um *Benedetto Baccharin* tem-se atestação em Padova, em 1442 [Simionato 1995-99]. *Baccarin* é vêneta e em particular padovano (a capital, Abano Terme, Torreglia) com núcleos também na província de Vicenza (Dueville, Villaverla). *Baccharini* é, ao contrário, sobrenome da Emília-Romagna, em particular do Ravennate (a capital e Faenza), mas também parmense, reggiano, modenense e ferrarese, com numerosas presenças em Roma e em Lanuvio-Rm, como também em Milão; tal forma poderia também dividir as origens de Baccara, Baccari, com a adição do sufixo *-ino*.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/989.

<<https://www.ufmg.br/boletim/bol1374/oitava.shtml>>

Acesso em 09 de junho de 2012.

**BACCARINI, Orestes** (Belo Horizonte/MG, 1922 – Belo Horizonte/MG, 08/06/2005) Filho do casal italiano Eugenio Baccharini e Natalia Giunchetti, Orestes, casado com Iara Rangel de Matos, aposentado, faleceu aos 83 (oitenta e três) anos de idade, no *Hospital Madre Teresa*, sendo sepultado em 09/06/2005.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BACCARINI, Iracema.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2008.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BACCHETTI, Angelica** (Itália, 1837 – Belo Horizonte, 1933) Filha de Enrico Bacchetti e Elizabeta Bacchetti, viúva, artesã, mãe de 9 (nove) filhos, domiciliada no bairro Prado, faleceu aos 96 (noventa e seis) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bacchéta, Bacchétti, Bacchéto*

De *bacchetta*, *bacchetto*, como apelido atribuído a pessoa magra e de estatura alta; em alternativa, e de todo modo, o sobrenome pode ser derivado de **Bacco** com o sufixo *-etto*. Em 1487, foi atestado em documentos friulanos um *Franc. d.º Bachet vicentino abitante a Fiumicello*, em 1598 *Domeni Bachetto e Paulo Bachetto* [Costantini 2002]. Quanto ao feminino, em todo caso, pode não ser excluída uma derivação, por meio de um apelido do termo *bacchetta*, 'couro de vaca' [DEI]. A forma *Bacchetta* denomina mais de 1.500 portadores e é da província de Novara, onde o sobrenome encontra-se na 16ª colocação na lista de frequência com provável epicentro em Arona, e além disso em Gattico e Borgomanero, com núcleos também no Verbano-Cusio-Ossola (Omegna, Beura Cardezza) e nas províncias de Turim, Milão, Pavia e Piacenza. *Bacchetti*, mais frequente, é, pelo contrário, sobretudo bresciano, com epicentro no município de Vestone, mas apresenta grupos significativos também no Bolognese (a capital e Camugnano), no Udinese (Campofornido), no Vêneto (Sospirolo-BI), na Toscana (Prato) e em Roma; trata-se, evidentemente, de forma poligenética. Enfim, *Bacchetto*, muito raro, é trevigiano (Cornuda, etc.).

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

DEPOIMENTO oral da Sra. Ana Carolina Baccetti, membro da família da Sra. Angelica Baccetti, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**BACCHETTO, Guido** (Itália, 1862 – Belo Horizonte/MG, 1937) O italiano Guido Bacchetto chegou no Brasil em 1892, aos 30 (trinta) anos de idade, acompanhado da esposa e 3 (três) filhos, morou com a família no Rio de Janeiro durante 1 (um) ano e, em 1893, transferiu-se para Minas Gerais e empregou-se como pedreiro na construção da Nova Capital do Estado. Em Belo Horizonte, a família residiu no bairro Carlos Prates.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BACCHETTI, Angelica.*

FONTES:

DEPOIMENTO oral da Sra. Balbina Bacchetti, membro da família do Sr. Guido Bacchetti, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**BACELLE, Rosa Rossi Ver ROSSI, Rosa Bacelle**

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bacèlle, Bacèlli*

A primeira forma é padovana, concentrada na capital em 2/5 das ocorrências, e é de étimo incerto; como recorda Simionato [1995-99], a pronúncia local é *Bacèe* e parece que se possa comparar com as formas *Bacea*, *Bazea*, atestadas em documentos padovanos do século XV: *Bettino Bazea* 1458, *Albertin Bacea* 1480, etc. que deporiam por uma derivação de *bazzea*, *bazzeda*, *baccea*, 'espécie de balde', 'recipiente para medida de líquidos', com uma falsa reconstrução de *-l-* [cf. Prati 1968] ou eventualmente de *baccella*, um feminino de *bacello*, 'bobo', atestado também como antropônimo já em 1264, se lhe corresponde um padovano *Egidio de Bacelo*. O mais raro *Bacelli*, que se pode explicar como variante de *Bacello* ou também como um derivado de *Baci* ou *Baccio* com o sufixo *-ello*, é de Perugia e da província, com grupos no Anconitano e em outras partes na Itália central.

FONTE:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BACHETTA, Pedro** (Itália, 1840 – Belo Horizonte/MG, 1927) Serralheiro. Sabe-se que, por volta de 1895/1896, prestou serviços de carpintaria na Capela do Rosário, com *Stefano Cravera*. Trabalhou, em 1897, na montagem da parte metálica da *Secretaria de Estado da Educação*, antiga *Secretaria do Interior* (assentamento de coberturas, calhas e condutores), com Francisco Ferrari, sob a direção de Pedro da Nóbrega Sigaud. Também com Francisco Ferrari executou, em 1897, como tarefeiro, obras de assentamento de partes metálicas (cobertura, calha, condutores) do Palácio da Liberdade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Bachetta', com apenas uma letra 'c'. Há, entretanto, o registro de 'Bacchetta, Bacchetti, Bacchetto', todos com duas letras 'c'. Considerando a possibilidade de 'Bachetta' ser uma forma variante de 'Bacchetta, Bacchetti, Bacchetto', sugere-se a leitura das informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano inseridas no verbete BACCHETTI, Angélica.

FONTE:

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 50.

**BADINI, Jose** (?.? - ?.?) Segundo consta no *Almanak Administrativo e Industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940*, edição de 1911, Jose Badini era comerciante de gêneros do país, com estabelecimento comercial localizado na rua Tupinambás, 523.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Badin, Badini, Badino*

De um antropônimo *Bado* com o sufixo *-ino*; mas são possíveis também outras hipóteses etimológicas: de um nome medievel (alemão antigo) *Badin* (do alemão \**Badu-*), de uma forma aferética do nome *Sabbadino*. Alguma ocorrência, em alguns casos, refletirá, ao contrário – por meio de um apelido – o termo dialetal *Badin* (e variantes) de área lombarda e emiliana, que designa o 'camponês', 'homem que trabalha nos terrenos dos outros' e similares, um termo depreciativo, referido ao camponês rústico e desajeitado [VDSI]. Em documentos de área friulana, estas formações são atestadas de variadas maneiras, a partir de *Pedro Badini de Invillino*, em 1468 [De Stefani 2003], *m.º Giovanni f.º di Biasio Badini caligaro da Tarcento*, em 1517, *Badino Ser Pietro q. Ser Antonio da Bergamo apotecario in Pordenone*, em 1588, *Zuane Badino*, em 1612 [Costantini 2002]. A forma apocopada com *-n* final ocupa o r. 69 em Pordenone; aparece, além disso, em Gorizia, Trieste, em outros pontos em Friuli-Venezia Giulia e no Vêneto (Preganziol-Tv). *Badini* é sobrenome bem mais frequente na Emília, na Toscana e na Lombardia: assinala-se numeroso em Bologna, Piacenza, Florença, Milão, no Bresciano, além de Roma; individualiza, ao todo, mais de 1.500 italianos. A variante *Badino*, que pode corresponder a um derivado do nome *Baldo*, registra-se na Liguria e no Piemonte: em Gênova, em Turim e nas respectivas províncias (Pinerolo-To, Serra Riccò-Ge), como também em Celle Ligure-Sv, no Alessandrino, no Vercelese e no Cuneese.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3038. (Ano 1911)  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BAFARO, Maria** (Itália, 1862 – Belo Horizonte/MG, 1922)

Consta em notações manuscritas de Raul Tassini, que a italiana Maria Bafaro era lavadeira na casa da família Silva, na Serra.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bafaro*

Supondo um acento proparoxítono originário \**Bàfaro*, pode-se imaginar uma derivação de *bàfaro* 'obeso, relaxado' termo de área calabresa, (do latim tardio *bafer* registrado 'grossus (gordo, importante, ignorante em italiano), ferinus (feroz, cruel, selvagem em it) agrestis (campestre, rústico em it)') [DEI; Rohlf 1982a]. A distribuição territorial apresenta dois núcleos distintos: o único em San Vito dei Normanni-Br, onde se concentra 1/5 das presenças em sua totalidade; o outro no Cosentino (Spezzano della Sila, Spezzano Piccolo, a capital).

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/989.  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BAFILE, Remo** (Itália, 1841 – Belo Horizonte/MG, 1921) O italiano Remo Bafile era comerciante na região do Barro Preto, onde também morava com a esposa e 4 (quatro) filhos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bafile*

Concentra-se para além de dois terços no município de Aquila, onde ocupa o r. 14 por frequência, com ocorrências em Roma e esparsas em outros lugares; diria-se derivado com *-ile* da base Baffi (bigodes).

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

REGISTRO oral do Sr. Pietro Montalvani, membro da família do Sr. Remo Bafile, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**BAGETTI, Angelina Fasani** Ver FASANI, Angelina Bagetti

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BAGGETTI, Helio.*

**BAGGETTI, Helio** (Belo Horizonte/MG, 19/08/1929 – Belo Horizonte/MG, 06/12/1946) Filho do casal italiano Guerino Baggetti e Angellina Fazani. Sua família, há longo tempo, tinha se radicado no Brasil e forneceu ilustres e bravos elementos às forças armadas nacionais. Hélio era estudante e industriário e trabalhava na oficina mecânica de seu progenitor. Integrou delegações da *Federação Mineira de Esportes* – FUME, nas Olimpíadas Universitárias, além de ser nadador do *América F. C.*, e remador do *Iate Golfe Clube de Minas Gerais*. A lei municipal 268, de 31 de janeiro, de 1952, apresenta os seguintes apontamentos: “rapaz de ótimas qualidades como filho, como estudante e como desportista, faleceu em um desastre brutal, no dia 06/12/1946, quando, às 05:30 horas da manhã, a jardineira do *Iate Golfe Clube de Minas Gerais*, que trafegava lotada na Avenida Antônio Carlos, conduzindo os jovens remadores para os treinos matinais costumeiros, desgovernou-se e chocou-se contra um poste. Hélio Baggetti era um desportista de fibra e foi vitimado numa hora em que mais uma vez se dirigia para a prática do esporte que amava. Faleceu com apenas 17 (dezessete) anos de idade, deixando saudade em seus familiares, ao clube a que pertencia e nas escolas e meio social que frequentava.”

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

Bagétto, Bagètti, Baggètti, Baggétto

De Baggi, Baggio com os sufixos *-etti* e *-etto*. Sobrenomes muito raros. A forma com sufixo *-etto* foi atesta nas províncias de Turim (*Bagetto*) e de Vicenza (*Baggetto*). A com sufixo *-etti* (Bagètti e Baggètti) é a forma plural.

Para <sup>1</sup>Bàggi e <sup>2</sup>Bàggio Ver *informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano no verbete 'BAGGIO, Genebra'*.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

Lei Municipal nº 268, de 31 de janeiro de 1952.

PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, <http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/205004H.pdf>

**BAGGIO, Genebra** (Itália, 1886 – Belo Horizonte/MG, 25/07/1935) Filha do italiano Angelo Baggio, casada, dona de casa, domiciliada na aveinda Contagem, faleceu aos 49 (quarenta e nove) anos de idade, sendo sepultada em 26/07/1935.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

Baggi, Baggio

Em boa parte, trata-se de formas de sobrenomes de origem detoponímica, e dependem de *Baggio*, hoje um sobborgo de Milão, mas até 1923, foi município autônomo (*Baggio* é também localidade do município de Pistoia) [De Felice 1978], o que vale quase certamente mais para *Baggi*, menos para aquela idêntica ao nome de lugar (considerada a tradição lombarda de pluralizar os topônimos nas formas de sobrenomes). Lurati [2000] observa que *Baggi, Baggio* há séculos radicaram-se no Piemonte, na Lombardia, em Ticino, e propõe originar-se de um apelido retirado do termo dialetal *bač, bağ*, ‘ingênuo’, conseqüentemente o topônimo viria do antropônimo. Se se considera a hipótese apenas referida a certas ocorrências, em outros casos tratará, ao contrário, de apelidos que retomam o vêneto *baio, bagio* ‘tipo de cavalo, com coloração avermelhada e cauda e crina negras’ como também sustenta Soranzo [1996], retomando a atestação veneta de 1328 *Bartolomeo detto Baio*; além do mais, poderia eventualmente derivar – mas é hipótese pouco verossímil – de *bagio* ‘bocejo’ como pensa Olivieri [1924]. A partir de Bassano del Grappa, onde o sobrenome é frequente, vem a atestação de 1403 *domina Jacoba, filia ser Ubertini dicti Baii* e no início do século XVI foi mencionado *Sebastianus q. Petri Juliani del Bagio* um descendente de Ubertino [Rapelli 1995]. *Baggi* é sobrenome lombardo, com epicentro no município de Sorisole-Bg e além disso em Bergamo, Ponteranica-Bg, Milão e Lodi (onde ocupa o r. 22 por frequência); é registrado também no Piemonte, em Piacenza e Cassino-Fr e designa não menos de 1.500 portadores. *Baggio* é típico do Vêneto, onde ocupa o r. 55 por frequência e é o 7º na província de Vicenza e em particular o 2º em Bassano del Grappa-Vi, com grupos numerosos em Tezze sul Brenta, Rosà e Cássola nel Vicentino, Cittadella-Pd e Padova, Castelfranco Vêneto, Loria e Riese Pio X no Trevigiano. Os *Baggio* residentes em Milão serão muito mais o resultado de movimentos migratórios do Nordeste, como para muitos outros sobrenomes vênets.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1935.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BAGGIO, Jose** (Belo Horizonte/MG, 1894 – Belo Horizonte/MG, 01/08/1978) Filho do casal italiano Angelo Baggio e Angela Baggio, aposentado, domiciliado na rua Prados, faleceu aos 84 (oitenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 02/08/1978.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BAGGIO, Genebra.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1978.

**BAGGIO, Lourdes Prosdocimi** (?,? - ?,?) O nome da italiana Lourdes Prosdocimi Baggio é citado no *Acervo Textual de Raul Tassiní*, porém não constam dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BAGGIO, Genebra.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/989.

**BAGGIOLI, Antonio** (Belo Horizonte/MG, 1902 – Belo Horizonte/MG, 13/01/1903) Filho do italiano José Baggioli, domiciliado no Barro Preto, Antonio faleceu, ainda bebê, com apenas 13 (treze) meses de idade, sendo sepultado em 14/01/1903.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Baggiòli, Bagiòli, Bagiòlo*

Da mesma origem de Baggi com o sufixo *-olo*. Todos os 3 sobrenomes são lombardos; *Baggioli*, o menos raro do trio, aparece em Lecco, Trezzo sull'Adda-Mi, Galbiate-Lc, Como, Milão; *Bagioli* em Lanzada-So, no Bergamasco, em Milão, e em menor medida, na Romagna; *Bagiolo*, o mais raro, em Chiesa em Valmalenco no Sondrasco.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BAGNO, Annita** (Belo Horizonte/MG, 1914 – Belo Horizonte/MG, 31/10/1978) Filha do casal italiano Garibaldi Bagno e Iole Sartoretto Bagno, viúva, professora, domiciliada na rua Álvares de Azevedo, faleceu aos 64 (sessenta e quatro) anos de idade, sendo sepultada em 01/11/1978.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bagni, Bagnis, Bagno*

As formas se confrontam com os numerosos topônimos *Bagni* e *Bagno* dispersos pela Itália e alusivos à presença de águas termais, poças ou nascentes de água, entre os quais o município de Bagni di Lucca-Lu, Bagno em Ripoli-Fi e de Bagno di Romagna-Fc. O sobrenome *Bagni* está presente, realmente, sobretudo na Emília-Romagna e na Toscana (onde também aparecem outras localidades menores com estes nomes); além disso, está em Roma, em Gênova e em Bresciano; os municípios com os valores mais elevados são Reggio Emília, Empoli-Fi, Cento-Fe, Florença, Modena, San Miniato-Pi. A forma com desinência latina de marca notarial *-is*, a mais rara do grupo, pertence ao Cuneese (Demonte, Vinadio, a capital). Enfim, Bagno é distribuído entre o Norte e o Sul sem um epicentro reconhecível; de um lado, Racale-Le, Sant'Arpino-Ce, Ercolano-Na; de outro, Este-Pd, Contarina-Ro e em outros pontos no Vêneto (em Padova, um *Aimo del Bagno* foi atestado em 1257 e *Galdino dai Bagni* em 1412 [Simionato 1995-99]), mas também na Lombardia e na província de Turim, com um pequeno núcleo em Grosseto.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1978.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BAGNO, Ernesto** (Belo Horizonte/MG, 1898 – Belo Horizonte/MG, 1973) Filho do italiano Pedro Bagno e de Conceição Bagno, casado, aposentado, domiciliado na rua Alpes, faleceu aos 75 (setenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 07/11/1973.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BAGNO, Annita.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1973.

**BAGNO, Garibaldi** (Itália, 1897 – Belo Horizonte/MG, 16/10/1966) Filho do italiano Antonio Bagno, construtor, casado, domiciliado na rua Francisco Soucasseeux, na Lagoinha, faleceu aos 79 (setenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 17/10/1966.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BAGNO, Annita.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1966.

**BAGNO, Maria Meneghini** Ver MENEGHINI, Maria Bagno

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BAGNO, Annita.*

**BALBI, Cornelio** (? - ?) Filho do casal Jose Balbi e Zina Balbi.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Balbi, Balbo*

Tem por base o apelido e depois nome *Balbo*, que continua o *cognomen* e *nomen* latino de era republicana *Balbus* (*Balbinus* e outros derivados), formado pelo adjetivo *balbus*, 'gago'; alguns sobrenomes terão por origem diretamente o adjetivo *balbo*. Foi atestado frequentemente, adicionado a um outro nome, *Petrus Balbo* em Florença (ano 1020), *Albertus Balbus* em Milão (ano 1226) [Brattö 1955], *Bartholomeus Balbus* na Sicília (ano 1282) [Caracausi 1993], *Dominicus Balbus*, *Iohannes Balbus* encontram-se em documentos medievais puglieses [Minervini 2005]. *Balbi* é difundido nome de família, sobretudo de Gênova e da província (Ronco Scrivia, Bussalla), mas provavelmente poligenético, porque destaca-se também em Nápoles, Roccagloriosa-Sa, Trieste e Muggia-Ts, Veneza, Milão, Roma, Ravenna e Lugo-Ra, a província de Alessandria, etc., para mais de 2.500 pessoas assim denominadas. De mesma frequência, *Balbo* é esparso entre a Ligúria e o Piemonte, em particular em Gênova e nas províncias de Imperia, Savona, Cuneo, Alessandria, Asti e Turim; mas é também sobrenome vênето, com os valores mais elevados em Vicenza e em Padova; e siciliano, em particular no Nisseno (Butera em primeiro lugar) e na Catania.



*Cornelio (Rurry). Não tem ainda tres annos. E' filho do sr. José Balbi e D. Zina Balbi*

FONTES:

Revista Bello Horizonte, n.8. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Setembro de 1933.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BALBI, Tommasina Muccelli** (Itália, 1887 – Belo Horizonte/MG, 23/11/1984) Filha do casal italiano Dominico Muccelli e Giovanna Muccelli, viúva, faleceu aos 97 (noventa e sete) anos de idade, sendo sepultada em 24/11/1984.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BALBI, Cornelio.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1984.

**BALDASSI, João Batista** (Itália, 1852 – Belo Horizonte/MG, 27/04/1899) O italiano João Batista Baldassi, viúvo, domiciliado na Colônia Américo Werneck, faleceu aos 47 (quarenta e sete) anos de idade, sendo sepultado em 28/04/1899.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Baldàs, Baldassa, Baldassi, Baldasso*

Pode ter origem análoga a Baldi com o sufixo *-asso*, mas geralmente representa uma forma encurtada Baldas(s)ar(re), como sugerem atestações tais como *Baldassare dicto Baldas*, ano 1537 (em Attimis), e no século XVI se encontram seja *Baldass detto Penz* que *Baldassare detto Penz* (em Codroipo) [Costantini 2002]; para algumas ocorrências, pode tratar-se de um derivado de termos dialetais como *bardassa*, *bardascia*, 'moça, bad boy'. Pronunciada muito frequentemente com o acento deslocado (*Bàldas*), a forma *Baldàs* é de Friuli-Venezia Giulia, em particular de Trieste, com grupos menores no Udinese e no Goriziano. O feminino *Baldassa* se confronta prevalentemente no Vêneto, sobretudo em Resana e Castelfranco Vêneto no Trevigiano e em Camposampiero-Pd; na Lombardia, aparece na província de Varese e de Como. O mais frequente, *Baldassi*, apresenta-se em Friuli-Venezia Giulia: Trieste, Buia-Ud, Codroipo-Ud, etc.; um núcleo reside no Lácio (Fabrica di Roma-Vt e Roma). Enfim *Baldasso*, o mais raro do trio, é prevalentemente trevigiano (Givera del Montello, Povegliano, Spresiano, etc.).

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BALDELLI, Mario** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, 1923) Mario Baldelli foi comerciante no Calafate, nas primeiras décadas do século XX.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Baldèlla, Baldèlli*

De origem análoga a Baldi com o sufixo *-ello*, *-ella* (indicadores de forma diminutiva); o raro *Baldella* está presente em Perugia, Osimo-An, em outras partes da Umbria e de Marche, assim como em Roma. A forma em *-i* ocupa o r. 198 na província de Pesaro e Urbino e o r. 44 na província; além disso, o r. 49 em Perugia e o r. 90 em Umbria, com o grupo mais numeroso residente em Roma; entre os municípios que não são capitais, interessa sobretudo Fano-Pu, Urbania-Pu, Pergola-Pu, Gubbio-Pg, Città di

Castello-Pg; um outro consistente grupo reside no Bergamasco, em particular em Castelli Calepio e Cologno al Serio; a forma denomina ao todo mais de 2.500 portadores.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/989.

**BALDI, Augusto** (Belo Horizonte/MG, 1899 – Belo Horizonte/MG, 1900) Filho da italiana Hermelinda Baldi, domiciliado com os pais na Colônia Agrícola Afonso Pena, faleceu aos 14 (quatorze) meses de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Baldi, Baldis, Baldo*

Do nome *Baldo*, frequente na documentação medieval também nas formas derivadas, já atestado em fontes do século X em forma latinizada como *Baldus*, de tradição francone (de Franconia, região histórica da Alemanha), ou *Paldus* naquela longobarda [De Felice 1978]. Pode ser nome independente de origem alemã, conectado com a base \**baltha-*, 'audaz, corajoso', mas também representar uma forma encurtada de nomes em *-baldo*, tais como *Sinibaldo*, *Ubaldo*, etc., afirmados no uso italiano, ou ao contrário destes, como *Baldovino*, que retomam a mesma base alemã. Se as várias hipóteses, como é óbvio, não se excluem reciprocamente, podem ser úteis, para esclarecer a gênese do nome, testemunhos como *Baldus Iacopi Sinibaldi* (ano 1308, Florença) [Brattö 1953]. Acrescente-se também ainda a eventualidade de um apelido que retoma o adjetivo *baldo*, 'insolente, corajoso' e que parece documentado em *Ugolino de lo Baldo* em Siena, ano 1235 [Brattö 1953]. A forma em *-i* encontra-se no 10º lugar absoluto na classificação de frequência da Toscana, e em particular, é o 7º em Pistoia, 14º em Prato, 24º em Livorno, 27º em Florença, 51º em Arezzo e 66º em Siena; além do que ocupa o 4º lugar na província de Pistoia, o 12º no Pratese, o 13º no Aretino, o 22º na província de Florença, o 25º no Livornese e o 37º no Senese. Coloca-se, além do mais, entre os 50 primeiros na província de Asti e entre os 100 primeiros no município de La Spezia, mas é bem presente também em outras partes: por exemplo, grupos numerosos residem em Cava de' Tirreni-Sa ou em Chioggia-Ve; aparece no 160º na Itália, em sua totalidade. Ao contrário, Baldo está no r. 55 no Trentino-Alto Adige, com a 57ª posição na cidade de Trento e a 39ª na província; mas é no 34º lugar em Vibo Valentia (49º no Vibonese); para tal forma em *-o*, será então hipotetizável uma poligênese. O mais raro do trio, *Baldis*, com a terminação latina em *-is*, de tradição notarial, encontra-se no Bergamasco.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BALDI, Carolina** (Itália, 1844 – Belo Horizonte/MG, 25/11/1907) A italiana Carolina Baldi, casada, lavradora, faleceu na fazenda do Pião, aos 63 (sessenta e três) anos de idade, sendo sepultada em 26/11/1907.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BALDI, Augusto.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**BALDI, Geovanina** (Belo Horizonte/MG, 1906 – Belo Horizonte/MG, 07/12/1908) Filha do italiano José Baldi, domiciliada com os pais na rua Carijós, faleceu aos 14 (quatorze) meses de idade, sendo sepultada em 07/12/1908.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BALDI, Augusto.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**BALDISSARA, Daniel** (Itália, 1869 - ?) Mestre-de-obras. Teve matrícula registrada em 1903 e cancelada em 1932, na *Diretoria de Obras Públicas da Prefeitura de Belo Horizonte*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Baldissara, Baldissari*

Variantes de *Baldassarre*, o primeiro sobrenome é de Nápoles e da província, presente também na Lombardia (sobretudo nas províncias de Mantova, de Milão, de Monza e Brianza) e em outras partes no Norte da Itália. A raríssima variante com *-i* final registra-se na província de Forlì-Cesena.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 51.

**BALDO, Augusto** (Verona/Itália, 1893 – Belo Horizonte/MG, 1955) Mestre-de-obras. Chegou ao Brasil em 1894, com 1 (um) ano de idade, com sua família, que se radicou inicialmente no Rio de Janeiro. Transferiu-se para Leopoldina/MG, depois para Curvelo/MG e, em 1915, para Belo Horizonte. Como profissional autônomo, trabalhou na ornamentação das fachadas da Igreja Nossa Senhora de Lourdes (1916/1922); do Conservatório Mineiro de Música (1926); da Secretaria de Estado de Assistência e Saúde (1926), atual Minascentro; do Instituto de Educação (1926/1930) e do Parque Municipal (portão principal; 1929). Em outubro de 1931, ingressou na *Sabino Ferreira Incorporações Ltda.*, onde trabalhou até abril de 1943. No interior de Minas, deixou trabalhos na Basílica de São Geraldo, em Curvelo/MG.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BALDI, Augusto.*

FONTE:  
IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 51.



**BALDO, Nilza** (?.? – ?.?)

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BALDI, Augusto.*

FONTE:  
*Revista Bello Horizonte*, n.117. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Junho de 1940.

**BALDOTTO, Gina** (Itália, 1856 – Belo Horizonte/MG, 1909) A italiana Gina Baldotto, viúva, lavadeira, domiciliada nas proximidades da Ponte do Saco, faleceu aos 53 (cinquenta três) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Baldotto*

Do nome *Baldo* com o sufixo *-otto*; é raro sobrenome trevigiano, em particular do município de Valdobbiadene.

FONTES:  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BALDUZZI, Martino** (Itália, 1869 – Belo Horizonte/MG, 1939) O italiano Martino Balduzzi, casado com Elisabetta Vilardi, pai de 4 (quatro) filhos, relojoeiro, domiciliado no bairro Calafate, faleceu aos 70 (setenta) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Balduzzi, Balduzzo*

De origem análoga a *Baldi* com o sufixo *-uzzo*; a forma *Balduzzi* se registra na Lombardia e no Piemonte: Clusone, em Bergamasco, etc. A variante *Balduzzo* é muito rara, estando presente na província de Vicenza, de Trento e Bolzano/Bozen.

FONTES:  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET,

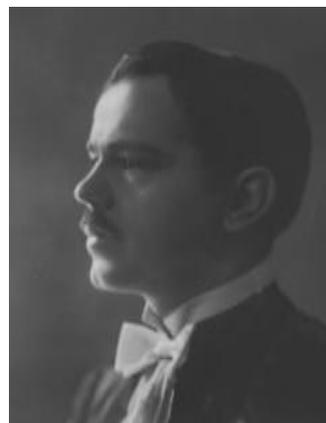
2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

DEPOIMENTO oral da Sr. Cassiano Balduzzi, membro da família do Sr. Martino Balduzzi, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

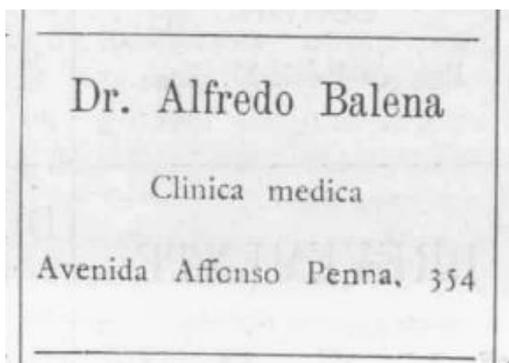
**BALDUZZI, Vitoria** (Itália, 1882 – Belo Horizonte/MG, 28/08/1967) Filha do italiano Francisco Balduzzi, viúva, faleceu aos 85 (oitenta e cinco) anos de idade, sendo sepultada em 29/08/1967.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BALDUZZI, Martino.*

FONTE:  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1967.



**BALENA, Alfredo** (Campania/Itália, 17/11/1882 – Belo Horizonte/MG, 23/12/1949) Alfredo Balena foi farmacêutico, médico, humanista e um dos mais importantes fundadores da *Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais*. Com a idade de 2 (dois) anos, ele veio para Ouro Preto / MG, onde passou sua infância e juventude. Aí estudou as primeiras letras e ensaiou os primeiros passos. Seu ideal era a Medicina. Porém, como frisa o Prof. Oscar Versiani, não pôde logo estudar, em vista da febre amarela que assolava o Rio de Janeiro. Em Ouro Preto mesmo, estudou Farmácia, diplomando-se em 1901. Amainado o perigo da febre amarela no Rio, foi fazer seu curso médico, tendo-o terminado em 8 de maio de 1907, quando defendeu, de modo brilhante, a tese: *Preservação da Infância contra a Tuberculose*. Em 1908, abre seu consultório em Belo Horizonte, onde clinicou até a morte. Alfredo Balena foi médico-chefe de serviço da *Enfermaria Veiga de Clínica Médica de Mulheres da Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte* por mais de 40 anos (1908 – 1949). Nesse período, foi também membro do *Conselho Médico Consultivo* da direção médica da *Santa Casa*. Alfredo Balena faleceu aos 67 (sessenta e sete) anos de idade, dias após o decreto que federalizava a *Faculdade de Medicina da UMG*, outro velho sonho seu, para cuja concretização lutou obstinadamente.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Balena*

Trata-se de nome de família não frequente, presente no Salento, em Bari e na província, no Palermitano, em Milão e em pequenos núcleos em outras localidades; em Terracina foram atestados um *Iacobo Balena de Gageta* e *Sthefano de Balena*, em 1331-33 [Battelli 1946]; de origem em apelidos, a partir de *baleia*, Caracausi [1993], para a forma siciliana retoma uma comparação com o francês *Baleine*.

#### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia*. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Alfredo\\_Balena](http://pt.wikipedia.org/wiki/Alfredo_Balena)

Lei Municipal nº 161, de 17 de julho de 1950.

*Revista Vida de Minas*, n. 5 e 6, ano 1, 30 de setembro de 1915, 58p.

**BALENA, Luiz** (?.? - ?.?) Segundo consta no *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro*, em Belo Horizonte, na década de 1910, Luiz Balena era proprietário de uma joalheria e relojoaria, localizada na Rua Tupis.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* BALENA, Alfredo.

#### FONTE:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. (1910)

**BALILA, Clara** (?.? - ?.?) Segundo consta no *Acervo Textual de Raul Tassini*, Clara Balila foi matriarca da família italiana Balila que, em Belo Horizonte, possuía um estabelecimento comercial de loterias, localizada na rua da Bahia, logo abaixo da *Livraria Alves*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para* BALILA.

#### FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/989.

**BALLA, Ernesto** (Itália, 1832 – Belo Horizonte/MG, 1908) Filho do casal italiano Andrea Balla e Maria Pinelli, Ernesto, casado, eletricitista, pai de 6 (seis) filhos, domiciliado no Barro Preto, faleceu aos 76 (setenta e seis) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Balla*

Tem por base o apelido já medieval *Balla*, derivado de *ballare*, isto é, 'que dança, que sabe dançar'. Todavia não se pode excluir que em alguns casos não se deva supor *balla* no sentido de 'grande pacote de mercadoria', ou variante de *palla*. *Balla* é também o antigo nome de um burgo de Florença, *in burgo de Balla* em 1120, *Ser Martinello di Balla* em 1262 [Brattö 1955]. O nome de família é prevalentemente piemontês: Turim com Moncalieri, Santo Stefano Roero-Cn, Ferrere-At, etc.; um segundo núcleo aparece em Roma e na província, até o Aquilano.

#### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia*. Dizionario storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p.

DEPOIMENTO oral da Sr. Rafael Balla, membro da família do Sr. Ernesto Balla, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**BALLARINI, Roza** (?.? - ?.?) Segundo informações do *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro*, edição de 1914, Roza Ballarini era comerciante e seu botequim localizava-se na rua Tamoios, 1034, no Centro de Belo Horizonte.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Ballarin, Ballarini, Ballarino*

De um apelido derivado de *dançar*, como o italiano *ballerino*, referido a pessoa 'que dança, que sabe dançar', utilizado também como nome de profissão; as formas *Ballarin* e *Ballarini* já foram atestadas em Treviso, no século XV [Pellegrini 2003]. A forma apocopada está no 4º lugar absoluto nas cidades de Veneza e no 14º na cidade de Chioggia (somando-se as ocorrências nos dois municípios, supera-se a metade do total), no 8º na província e no 75º na região; aparece também em Vittorio Veneto-Tv, Trieste, Verona e em outras partes no Vêneto, Turim, Milão e Roma, para um total de mais de 3.000 portadores. *Ballarini* interessa especialmente à Lombardia, ao Piemonte, Emília, Marche, Lácio. O menos comum *Ballarino* apresenta um grupo pugliese, em particular em Margherita di Savoia-Bt e Galatina-Le, um núcleo siciliano (Messina, Furnari-Me, o Catanese) e um grupo consistente em Gênova e Montoggio-Ge, que se une, no Noroeste da Itália, às presenças de Milão e Turim, talvez não resultantes de migrações do Sul.

#### FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3196. (Ano 1914)

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia*. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET,

2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BALLONI, Pietro** (Itália, 1899 – Belo Horizonte/MG, 1936) Filho do casal Carlo Balloni e Carolina Bebiani, casado com Alicia Feitosa, pai de 2 (dois) filhos, comerciante, domiciliado no bairro Santa Efigênia, Pietro faleceu aos 37 (trinta e sete) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Ballón, Ballóne, Ballóni*

Das mesmas bases de Balla, Ballo com o sufixo *-one* segundo De Felice [1978], mas para algumas ocorrências não seria de se ignorar uma origem do topônimo *Ballone* (fração (município parcialmente autônomo) de Corniglio-Pr). Quanto às formas sicilianas, Caracausi [1993] sustenta que é preferível supor que se trate de variante de Vallóne. A rara variante apocopada com *-n* final é vêneta, em particular de Montebelluna-Tv. *Ballone*, mais numeroso, apresenta uma distribuição irregular sem algum epicentro reconhecível: realmente, registra os valores mais elevados respectivamente em Alghero-Ss, Pescara, Casteltermeni-Ag, Cassolnovo-Pv e Nápoles; prevalece, em todo caso, em Abruzzo e na Sicília. Enfim, a forma em *-i* é toscana e mais amplamente distribuída na Itália Central: ocupa o r. 35 por frequência na cidade de Massa e aparece também em Florença, Livorno, na província de Lucca, assim como naquelas de La Spezia, de Viterbo, em Marche e em Milão.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

DEPOIMENTO oral do Sr. Paulo Balloni Feitosa, membro da família do Sr. Pietro Balloni, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**BARAGLI, Antonina Cantagalli** (Itália, 1890 – Belo Horizonte/MG, 06/08/1979) Filha do casal italiano Bernardo Baragli e Rosa Piccinelli e esposa de Luiz Cantagalli, viúva, domiciliada na rua Espírito Santo, faleceu aos 89 (oitenta e nove) anos de idade, sendo sepultada em 07/08/1979. *Ver também* CANTAGALLI, Luiz.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Baragli, Baràglia*

*Baragli* é sobrenome de Florença e da província (Gambassi Terme, Castelfiorentino, Fiesole). A forma *Baràglia* distribui-se entre Vecchiano-Pi, a província de Sondrio (Mello e Morbegno) e a Sardenha (Iglesias-Ci), com pequenos grupos dispersos também em outros pontos. Em geral, deveriam refletir o nome de pessoa *Baro* com o sufixo coletivo *-aglio, -aglia*; para a forma *Baràglia* do Sondriaco, pode-se supor mais uma italianização do nome *Baraggia*. A forma sarda foi reconduzida por Pittau [2006] ao catalão *baralla*, 'disputa, competição'.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1979.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BARAGLI, Bernardo** (Itália, 1861 – Belo Horizonte/MG, ?) Bernardo Baragli chegou ao Brasil, aos 36 (trinta e seis) de idade, em setembro de 1897, acompanhado pela esposa Rosa e os filhos Giovanni, Antonia, Francesca e Giuseppe. Em Belo Horizonte, na década de 1910, segundo consta no *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro*, edição de 1911, Bernardo Baragli era ferreiro, com oficina localizada na rua Tupinambás, 1.129. *Ver também* BARAGLI, Joao.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* BARAGLI, Antonina Cantagalli.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3037. (Ano 1911)

**BARAGLI, Joao** (Itália, 1888 – Belo Horizonte/MG, 11/04/1960) Filho do italiano Bernardo Baragli, casado, industrial, domiciliado na rua Espírito Santo, faleceu, aos 72 (setenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 12/04/1960. *Ver também* BARAGLI, Bernardo.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* BARAGLI, Antonina Cantagalli.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1960.

*Revista Bello Horizonte*, n. 160. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Janeiro de 1944.

**BARAGLI, Rosa** (Itália, 1895 – Belo Horizonte/MG, 06/12/1973) Filha do casal italiano Eduardo Baragli e Ioli Tricca, viúva, domiciliada na rua Espírito Santo, faleceu aos 78 (setenta e oito) anos de idade, sendo sepultada em 07/12/1973.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BARAGLI, Antonina Cantagalli.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1973.

**BARALDI, Lorenzo** (Itália, 1857 – Belo Horizonte/MG, 20/07/1906) O italiano Lorenzo Baraldi, casado, carroceiro, domiciliado, com a família, no córrego do Mendonça, faleceu aos 49 (quarenta e nove) anos de idade, na rua Guarani, sendo sepultado em 21/07/1906.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Baraldi, Baraldo*

Do nome *Baraldo*, de origem germânica (de *\*Bara-wald*, composto de *\*baro-* 'homem livre, combatente' e *\*waldaz*, 'potente, que comanda' no alemão antigo *Baroald* [Förstemann 1900; De Felice 1978]); em alguns casos se trata de Beraldo com assimilação vocálica, como salienta Soranzo [1996], que atesta *Beraldo* em 1040 em área padovana, onde hoje se encontra *Baraldo*. A forma em *-i* ocupa o r. 50 na Emília Romagna, e em particular o r. 7 seja na cidade seja na província de Modena (e o r. 2 em Mirandola-Mo e grupos numerosos em Finale Emília e Carpi, e outros em San Prospero, San Felice sul Panaro, Soliera, etc.), o r. 21 em Ferrara (com Cento e Copparo na província) e um valor elevado em Bologna; está bastante presente também na Lombardia, com o r. 6 no município e o r. 10 na província de Mantova, bem como em Milão; denomina ao todo mais de 5.000 pessoas, em proporção de cerca de 4 a 1 com a forma *Baraldo*, que é exclusiva de Padova e da província: Monselice, Pernumia, Abano Terme, Buvolenta, etc.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BARALE, Giuseppa** (Itália, 1881 – Belo Horizonte/MG, 1939) Filha do casal Antonio Barale e Giovana Gandrini, casada, cantineira de escola, mãe de 4 (quatro) filhos, domiciliada no Barro Preto, faleceu aos 58 (cinquenta e oito) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Barale*

Apelido retirado do Piemontese baràl 'barril', com motivações análogas àquelas indicadas por Barile. O sobrenome, entre os 100 mais difundidos no Piemonte, é típico do Cuneese: na capital é o 18º por ordem de frequência, na província o 30º: Borgo San Dalmazzo em primeiro lugar, e posteriormente Boves e Verzuolo; aparece também entre os 100 primeiros em Vercelli e registra o núcleo mais numeroso em Turim; designa ao todo cerca de 1.500 portadores.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

DEPOIMENTO oral da Sra. Eliana Barale Costa, membro da família da Sra. Giuseppa Barale, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**BARAZZA, Pia** (Itália, 1893 – Belo Horizonte/MG, 19/01/1984) Filha do casal italiano Giovanni Barazza e Anna Poles, viúva do italiano Luigi Poletto, dona de casa, faleceu aos 91 (noventa e um) anos, sendo sepultada em 20/01/1984. Seu nome e de seu marido constam também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 2001, como pais de Fiori Poletto. *Ver também* POLETTI, Fiori e POLETTI, Luigi.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Barazza*

Relaciona-se a um topônimo *Baraz* (de *baro* 'macchia, cespuglio' presente na área de Conegliano [Olivieri 1961a]). Pertence à província de Treviso (Conegliano em primeiro lugar, Codogné, etc.), com presenças no vizinho Pordenonese (Sacile).

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1984.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2001.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BARBAFIERI, Renzo** (Itália, 1841 – Belo Horizonte/MG, 1909) Filho do italiano Giovanni Barbafieri, casado com Lucia Tavaco, pai de 2 (dois) filhos, pedreiro, domiciliado no córrego da Mata, faleceu aos 68 (sessenta e oito) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Barbafiera, Barbafieri*

Composto por *barba* e *fiera*, através de um apelido que pode ter sido atribuído a pessoas de vasta barba ou em sentido figurado a pessoas de caráter impetuoso; ambos os

sobrenomes são raros e toscanos: de Volterra-Pi principalmente o primeiro, da província de Livorno e o segundo pertence a Pisa.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

DEPOIMENTO oral, do Sr. Giordano Assis Barbaferi, membro da família do Sr. Renzo Barbaferi, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**BARBALISCIA, Ernesto** (Itália, 1881 – Belo Horizonte/MG, 1928) Filho do italiano Carlo Barbaliscia, casado, ferroviário, domiciliado no Barro Preto, Ernesto faleceu aos 47 (quarenta e sete) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Barbaliscia*

De um apelido referente evidentemente a alguém de barba lisa; há registro de um *Barbalisciata* atestado em 1064 em uma carta luquesa [Castellani 1980]. O sobrenome é típico de Genzano di Roma e se distribui na região entre a capital e o interior.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

DEPOIMENTO oral, do Sr. Paolo Barbaliscia, membro da família do Sr. Ernesto Barbaliscia, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**BARBALONGA, Giuseppe** (Itália, 1853 – Belo Horizonte/MG, 1917) Filho do italiano Gabriele Barbalonga, casado, pai de 1 (um) filho, carpinteiro, domiciliado no Barro Preto, Giuseppe faleceu aos 64 (sessenta e quatro) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Barbalóna*

De um apelido atribuído a pessoas de barba comprida; um *Barbalongi* (forma de genitivo) foi documentado em Aversa em 1182 [Caracausi 1993]. O sobrenome raríssimo é siciliano e aparece disperso também no centro-norte da Itália.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

DEPOIMENTO oral, da Sra. Gilda Aresi, membro da família do Sr. Giuseppe Barbalonga, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**BARBARINO, Maria** (Itália, 1867 – Belo Horizonte/MG, 1928) A italiana Maria Barbarino chegou em Belo Horizonte, no ano de 1898. Era casada, mãe de 5 (cinco) filhos, dona de casa e residia, com a família, no bairro Santa Tereza.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Barbarini, Barbarino*

Do nome *Barbarino*, diminutivo de *Barbaro* com o sufixo diminutivo *-ino*; mas por alguma ocorrência, trata-se de um diminutivo de *barbèro* 'barbeiro'. Um *Dominicus Barbarinus de Bagnaria* foi atestado em documentos de área friulana do século XIV [Necrologium Aquileiense]. *Barbarini* é forma sobretudo parmense e pavese de Cicognola. *Barbarino* coloca-se no r. 24 em Enna e apresenta altos valores em toda a Sicília, especialmente no Siracusano (Pachino, Augusta, a capital) e em Catania e arredores (Riposto), mas também na Campania, no facti species no Napoletano (Roccarainola e Cicciano) e sobretudo no Casertano (San Felice a Cancellò); um núcleo significativo encontra-se também na província de Udine; o sobrenome denomina, ao todo, pouco menos de 1.500 pessoas.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

DEPOIMENTO escrito, da Sra. Letícia Gomini, membro da família da Sra. Maria Barbarino, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**BARBI, Creso** (Palma/MG, 18/12/1919 – Sete Lagoas/MG, 03/05/1969) Filho do casal italiano Evaristo Barbi e Hilda Agrícola Barbi, Creso fez o curso primário no *Grupo Barão de Macaúbas* e o secundário no *Ginásio Mineiro*. Diplomou-se pela *Faculdade de Medicina de Minas Gerais*, em 1944. Especializou-se em Oftalmologia e, em tal especialidade, exerceu as funções de assistente no *Hospital São Geraldo*, sendo também professor do curso de pós-graduação, que funcionava nesse mesmo hospital. Trabalhou no *Pronto Socorro João XXIII* por largo tempo. Pertenceu ao quadro de médico do instinto *Instituto Nacional de Previdência Social* (INPS), onde, em concurso realizado, por ocasião da instalação do seu *Ambulatório em Minas Gerais* (IAPC), conquistou o 1º lugar das vagas da especialidade em Oftalmologia, exercendo essa função por 24 anos. Faleceu aos 50 (cinquenta) anos de idade, após 24 (vinte e quatro) anos de exercício de atividades profissionais. *Ver também* BARBI, Evaristo e AGRÍCOLA, Hilda.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Barbi*

Pluralização de um nome de pessoa que se refere ao latim *Barbo*, atestado nos documentos medievais na forma latinizada *Barbus*, a partir de um documento do ano de 780, *Ratchausu avitatore in Villamagna f. qd. Barbu* retomado por Serra [1958], que menciona também atestações de *barbo* com valor profissional, um equivalente de 'barbeiro':

*nobilibus viri Pancratio Barbo maiore*, ano de 1283 (Pirano, Istria), *marinai e barbi*, ano de 1614 em Gênova (Serra 1958), por isso o sobrenome pode ter origem também em apelidos. Não se pode excluir que, em alguns casos, possa tratar-se de uma pluralização de Barba ou de variante dialetal de Balbi. É sobrenome sobretudo emiliano: Bologna e arredores (Camugnano, etc.), Modena e a província (Concordia sulla Secchia, Mirandola, Carpi); além disso, aparece em Milão, no Bresciano (Ome), no Mantovano (Ostiglia) e em Verona; um núcleo reside em Taranto; um outro em Gubbio-Pg e no Senese (Asciano, Murlo, etc.); a forma denomina, ao todo, cerca de 2.500 portadores.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=9427>

Lei Municipal nº 2.491, de 22 de julho de 1975.

PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, <http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/174005I.pdf>

**BARBI, Evaristo** (Emilia-Romagna/Itália, 10/03/1891 – Belo Horizonte/MG, 29/01/1968) Evaristo Barbi veio para o Brasil aos 3 (três) anos de idade, com os pais Faustino Barbi e Stellina Silvestre Barbi. Inicialmente, a família residiu no município mineiro de Palma e, em 1924, transferiu-se para Belo Horizonte. Na capital, Evaristo Barbi exerceu várias atividades ligadas ao comércio e prestou importantes serviços em várias campanhas assistenciais em favor dos filhos menores de hansenianos. Colaborou por muitos anos, tanto na construção quanto na manutenção, com os estabelecimentos destinados àqueles menores, como o *Preventório São Tarcísio*, o *Aprendizado Técnico Profissional* e a *Pupileira Ernani Agrícola*. Foi casado com a Sra. Hilda Agrícola Barbi e teve os seguintes filhos: Creso Agrícola Barbi, Celso Agrícola Barbi, Humberto Agrícola Barbi e Célia Barbi Resende. Evaristo Barbi faleceu aos 76 (setenta e seis) anos de idade. *Ver também* BARBI, Creso e AGRÍCOLA, Hilda.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* BARBI, Creso.

FONTES:

Lei Municipal nº 2.544, de 16 de dezembro de 1975

PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, <http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/075023D.pdf>

**BARBI, Faustino** (Emilia-Romagna/Itália, 1859 – Belo Horizonte/MG, ?) Natural da Comuna de Mirandola, província de Modena, Faustino causou-se, em 28/07/1887, com Maria Stellina Silvestri Barbi e, em 1895, veio para o Brasil, trazendo a esposa e os 5 (cinco) filhos: Teresa, Riziero, Ermelinda, Evaristo e Gustavo. Radicaram-se na cidade mineira de Palma, onde tiveram mais 5 (cinco) filhos: Dante, Dorvila, Hilda, Maria e Olema. Evaristo e Gustavo, posteriormente, se transferiram para Belo Horizonte.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* BARBI, Creso.

FONTES:

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 247.

**BARBIERI, Florindo** (Belo Horizonte/MG, 1904 – Belo Horizonte/MG, 1905) Filho do italiano Giacomo Barbieri, domiciliado com os pais no Barro Preto, faleceu aos 9 (nove) meses de idade, sendo sepultado em 03/04/1905.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Barbièri, Barbière, Barbièro*

Do nome de profissão *barbiere*, antigo italiano *barbiero*, indicando não somente quem se ocupava de raspar a barba, bigodes e cabelos, mas também quem comumente praticava prestações de pequena cirurgia, como incisões, sangrias, etc. A partir disso, junto à importância simbólica que no passado revestiam o cuidado com os cabelos e com o raspar a barba, esta última ainda mais que os cabelos, houve a difusão do epíteto, depois transformado em sobrenome; em fontes padovanas foram atestados, em 1402, *Angelo Barbiero*, em 1464 *Francesco ed Antonio Barbieri fu Francesco* [Simionato 1995-99]. *Barbieri* representa, em verdade, a profissão mais difundida na Itália usada como sobrenome após *Ferrari*, e coloca-se no 21º lugar absoluto na classificação nacional. A sua distribuição é tipicamente setentrional: registra-se, com efeito, no 5º lugar na Emília Romagna, no 14º na Liguria, no 18º na Lombardia, assim como no r. 71º no Piemonte, no r. 83 no Vêneto e no r. 96 no Valle d'Aosta, enquanto aparece entre os 100 primeiros por frequência também na Toscana. Em relação às capitais de província, a forma aparece no r. 2 tanto no município quanto na província de Modena (Carpi, Formigine, Mirandola, etc.), no r. 3 seja no município, seja na província de Piacenza, no r. 6 de Pavia (3º no Pavese, com o 1º lugar em Voghera-Pv), no r. 8 de Bologna (idem na província) e de Mantova (6º no Mantovano), no r. 12 de Milão (30º na província) e de Cremona (6º no Cremonese, com pico em Crema), no r. 13 de Parma (8º na província), no r. 16 de Gênova (12º na província) e de Reggio Emília (9º no Reggiano, com pico em Scandiano), no r. 17 de Ferrara (12º na província), no r. 35 de Brescia (17º no Bresciano); está entre os 100 mais frequentes também na Alessandria (29º na província), Aosta, Florença, Lodi (23º no Lodigiano), Turim, Varese, Vibo Valentia (13º no Vibonese) e Vicenza; além do mais, aparece no 15º lugar na província de La Spezia, no 17º naquela de Massa (com um núcleo significativo em Carrara) e no 25º em Verbano-Cusio-Ossola; está bem presente também em Nápoles e em Casamicciola Terme-Na; em Bari e em Livorno. Denomina, ao todo, bem mais de 35.000 italianos. Muito menos difundida, a forma *Barbiero* é típica do Vêneto e coloca-se no r. 82 em Veneza e no r. 92 de Padova, sendo numerosa em Noale-Ve, Martellago-Ve, Rubano-Pd, Selvazzano Dentro-Pd; alguns núcleos residem em Milão, Roma e Grotteria nel Reggino.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BARBIERI, Giuseppe** (Belo Horizonte/MG, 1910 – Belo Horizonte/MG, 28/04/1989) Filho do italiano Giacomo Barbieri, casado, faleceu aos 79 (setenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 29/04/1989.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BARBIERI, Florindo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1989.

**BARBIERI, Nathali** (Belo Horizonte/MG, 28/12/1902 – Belo Horizonte/MG, 04/01/1903) Filho do italiano Vasco Barbieri, domiciliado com os pais no Barro Preto, faleceu com 8 (oito) dias de vida, sendo sepultado em 05/01/1903.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BARBIERI, Florindo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**BARBIERI, Nicola Angelo** (Itália, 1914 – Belo Horizonte/MG, 31/03/1996) Filho do casal italiano Pasquale Barbieri e Serafina Pace, casado, domiciliada na rua Aracajú, faleceu aos 82 (oitenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 01/04/1996.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BARBIERI, Florindo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1996.

**BARBIERI, Pasquale** (Itália, 1885 – Belo Horizonte/MG, 01/09/1944) Filho do italiano Rafael Barbieri, casado, domiciliado na rua Aracajú, faleceu aos 59 (cinquenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 02/09/1944.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BARBIERI, Florindo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1944.

**BARBIERI, Rosa Guarnieri** Ver GUARNIERI, Rosa Barbieri

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BARBIERI, Florindo.*

**BARBIERO, Dino** (Livorno/Itália, 1928 – Belo Horizonte/MG, 09/03/2003) O Padre Dino Barbiero recebeu o título de cidadão honorário de Belo Horizonte, em 1978. Pároco da Congregação Dom Orione, faleceu aos 75 anos. Foi o fundador do *Lar de Meninos Dom Orione*, inaugurado em dezembro de 1974, na região norte da cidade. Era também o responsável pelo zelo da *Igreja de São Francisco* (a conhecida *Igrejinha da Pampulha*), da qual se tornou padrinho, e pelo *Centro de Formação Profissional Dom Orione*, localizado no Bairro São Luís, que atende, atualmente, cerca de 250 jovens. Padre Dino Barbiero dedicou toda a sua vida aos constantes projetos em que as pessoas menos favorecidas fossem beneficiadas, colocando

os seus serviços e esforços na construção de uma sociedade justa e igualitária. Na Lei Municipal nº 5.932, de 18/07/1991 há a seguinte informação: *conceder o nome do Padre Dino Barbiero à praça localizada em frente à 'Igrejinha da Pampulha' é, antes de tudo, manter viva a memória daquele que sempre foi o guardião da 'Igreja de São Francisco', mostrando, constantemente, que o conjunto da obra da Pampulha precisa ser preservado.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BARBIERI, Florindo.*

FONTE:

Lei Municipal nº 5.932, de 18 de julho de 1991.

**BARCA, Victoria Guerra** (Itália, 1863 – Belo Horizonte/MG, 17/07/1909) A italiana Victoria Barca Guerra, casada, faleceu aos 46 (quarenta e seis) anos de idade, na avenida do Contorno, sendo sepultada em 18/07/1909.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Barca*

São possíveis diferentes étimos, de um apelido que retoma a alcunha *barca*, da possessão de uma barca ou de algum sentido figurado (cfr. *barca*, 'calçado grande e cômodo') e ao menos em área setentrional do apelido (homófono, mas etimologicamente diferente) *barca* 'grande quantidade de feixes de grãos; quantidade de matéria acumulada'; ou também por meio de uma designação toponímica *Barca*, como também sustenta Lurati [2000], para ocorrências de áreas ticinenses, onde o sobrenome *Barca* designa em origem o grupo familiar que se refere à localidade denominada *Barca*; na mesma área, foi mencionado em 1362 *Arosino de fu Petrolo de Barca*. A forma, que denomina mais de 2.000 pessoas, é poligenética e, em todo modo, espalhada em grande parte da Itália, sem algum epicentro reconhecível, com os grupos mais numerosos em Nápoles, Roma, Barcellona Pozzo di Gotto-Me e Messina, Milão, Gênova, Pedace-Cs, Baunei-Og, Siracusa e Ancona.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BARDELLI, Vicenza** (Roma/Itália, 1853 – Belo Horizonte/MG, 1940 ) Chegou ao Brasil em 1898, com o marido Fortunato Scarioli. O casal morou, inicialmente, na cidade de Petrópolis, no Rio de Janeiro, transferindo-se, mais tarde, para Belo Horizonte. Na capital, Fortunato foi carpinteiro, tendo uma oficina na rua Alagoas, atrás da *Igreja da Boa Viagem*. Essa oficina foi transferida, posteriormente, para o Bairro Floresta. Vicenza Bardelli faleceu aos 87 (oitenta e sete) anos de idade. Ver também SCARIOLI, Maria.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

## Bardèlli

A se relacionar ao nome *Bardo* com o sufixo *-ello*; possível, em qualquer caso, uma pluralização de *Bardèlla* ou também uma derivação do topônimo *Bardello*, município do Varesotto; em área toscana, concorre ao étimo a forma dialetal *bardello* 'basto (sela de madeira, grossa e rústica, usada para pendurar coisas nos animais de carga; pequeno travesseiro a ser colocado sobre os ombros, sob um peso', do qual pode ter sido retirado um apelido. Está entre os 100 primeiros nos municípios de Cremona, Groseto, Pisa, Pistoia e Varese (na província de Varese ocupa o r. 44 com pico em Gallarate e núcleos em Monvalle e Morazzone) e bem numeroso também em Milão, onde registra o valor mais elevado; assim, ao menos para os casos lombardos, terá, como já dito, uma origem detoponímica; na Toscana o sobrenome aparece abundante também em Florença e na província de Pistoia (Serravalle Pistoiese e Monsummano Terme), assim como em Livorno e no Aretino; designa, ao todo, mais de 3.500 pessoas.

### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/989.

**BAREZZANI NETO, Domingos** (Belo Horizonte/MG, 1940 – Belo Horizonte/MG, 05/03/1961) Filho do italiano Vitorino Barezani, solteiro, domiciliada na rua Serpentina, comerciante, faleceu aos 21 (vinte e um) anos de idade, sendo sepultado em 06/03/1961. *Ver também* BAREZZANI, Domingos Jacob.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

### Barezani

De origem incerta, poderia comparar-se com o tipo *Baròzzi*; é sobrenome lombardo, especialmente do Bresciano (Verolavecchia), hoje com o grupo mais numeroso em Milão.

### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1961.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BAREZZANI, Domingos Jacob** (Belo Horizonte/MG, 1916 – Belo Horizonte/MG, 08/04/1972) Filho do casal italiano Domingos Barezani e Marina Buzzeti, casado, domiciliada na rua Serpentina, faleceu aos 56 (cinquenta e seis) anos de idade sendo sepultado em 09/04/1972. *Ver também* BAREZZANI NETO, Domingos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* BAREZZANI NETO, Domingos.

### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1972.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BARIZZA, Ida** (Belo Horizonte/MG, 06/06/1899 – Belo Horizonte/MG, 18/06/1899) Filha do casal italiano Carlos Barizza e Lodomila Ferro, domiciliada com os pais na praça do Mercado, faleceu com 12 (doze) dias de vida, sendo sepultada em 19/06/1899. *Ver também* FERRO, Lodomila.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

### Barizza

Da mesma base de Baro com o sufixo *-izza*; o sobrenome é de Veneza e especialmente di Santa Maria de Sala, na província; aparece também no Trevisano e no Padovano.

### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BARLUZZI, Emma Fabri** (Itália, 1899 – Belo Horizonte/MG, 08/05/1976) Filha do casal italiano Isidoro Barluzzi e Letizia Boncompagni, solteira, doméstica, domiciliada na rua Desembargador Barcelos, faleceu aos 77 (setenta e sete) anos de idade, sendo sepultado em 09/05/1976.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

### Barluzzi

No fiorentino (dialeto de Florença) *Libro di Montaperti*, ano de 1260, encontra-se o antropônimo *Barlucius*, conforme também *Barlucius f. Arrighi Barlecti* em Florença no século XIII, um originário apelido derivado do nome comum *barile* (barril), menos provável uma derivação do nome alemão *Berila* [Brattö 1955]. É sobrenome distribuído, mas com prevalência na Toscana – o Senese e o Aretino – e núcleos na província de Perugia, em Roma e em Milão.

### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1976.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BARONE, Armando** (Itália, 1887 - ?,?). Construtor e mestre-de-obras. Teve matrícula, como mestre-de-obras, registrada em 1912 e cancelada em 1932, na Diretoria de Obras Públicas da Prefeitura de Belo Horizonte.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Barón, Baróne, Baróni, Baróno*

Já atestado nas inscrições latinas do V e VI séculos na forma do nominativo *Baro* e depois, a partir do VIII-IX séculos *Barone* (forma declinada de *Baro*) e *Baronius*, o nome, usado anteriormente como apelido, tem origem alemã e é de tradição variada, talvez já latina tardia ou gótica, depois longobarda, franca, e também alemã; na base tem o substantivo *\*baro* (ao caso oblíquo *\*barone*) obtido do termo *\*bara-* ‘homem livre’, ‘guerreiro, combatente corajoso, valoroso’; sucessivamente *barone* assume o valor de título e hierarquia feudal, que teve pouca influência nos nomes e sobrenomes já afirmados na idade franca [Brattö 1953; De Felice 1978]; no sardo antigo, *barone* quer dizer ‘ másculo, homem’ [DES]; em outras partes, quer dizer também ‘esperto, impertinente’. Na Sicília e no extremo Mezzogiorno peninsular – observa Caracausi [1993] – o sobrenome pode ser a continuação do antigo francês *baron* ‘barão, senhor feudal’, atestada frequentemente nos documentos escritos em latim e grego, e como nome próprio de um villano (camponês, mal-educado) também no árabe *bārūn*, em 1178. Além de *barone*, na formação de alguns sobrenomes pode ter contribuído um reflexo de base alemã *bero-* ‘urso’, que tem numerosas continuações no âmbito antroponímico (*Bär, Bahr, Berno*, etc. [conforme Heintze 1908]). A forma *Barone* é amplamente documentada nos documentos medievais, veja-se, entre outras, *dompno Rizardo Barone rectore ecclesie S. Salvatoris*, em 1309, na Campania [Inguanez – Mattei-Cerasoli – Sella 1942], em 1334, na Umbria *dompno Ciccho Baronis rectore* [Sella 1952]; em documentos padovanos, Simionato [1995-99] cita um *Giacomo Barone foi Conselvano precone* [foi leiloeiro em Conselvano] (provavelmente italianizada a documentação) em 1296, um *Giacomo Baron* em 1443 e outros atestados sucessivos. A forma *Baron*, salvo um consistente grupo na província de Udine com epicentro no município de Pontebba, é nome de família vêneta e, em particular, vicentino – Romano d’Ezzelino, Bassano del Grappa, Cassola, etc. – bem presente também em Loria-Tv e em San Martino di Lupari-Pd; denomina, no total, mais de 1.500 pessoas. O sobrenome *Barone*, o mais frequente da série, denomina quase 25.000 italianos e coloca-se no r. 75 em nível nacional e, além disso, no r. 30 na Sicília: é 10º no Ragusano com outros níveis em Modica e em Comiso, em particular, mas também em Vitória, Ispica e Santa Cruz Camerina; 35º em Palermo – tanto na cidade quanto na província – 42º na província e 57º na cidade de Siracusa, bem presente, além do mais, na Catânia; ocupa o r. 51 na Campania (42º em Nápoles); o r. 69 na Calábria (74º em Cosenza) e o r. 86 em Molise (88º em Campobasso); além disso, aparece no r. 39 em Aquila e entre os 100 primeiros em Turim, como resultado de fluxos migratórios do Sul ou, talvez, pela concorrência etimológica do topônimo *Barone*, elemento da denominação do município de Barone Canavese-To (mas é numeroso também em Milão e sobretudo em Roma, onde registra um segundo lugar, apenas atrás de Palermo). Entre os outros municípios que não são capitais, *Barone* interessa especialmente a Sant’Anastásia-Na, Matino-Le, Parabita-Le, Bitonto-Bae Palmi-Rc. Além do que aparece entre os 30 primeiros sobrenomes italianos por frequência nos Estados Unidos [Hanks Caffarelli 1999]. A forma pluralizada *Baroni*, também muito difundida com suas quase 13.000 ocorrências, sobretudo setentrionais, aparece no r. 97 em Emília Romagna e no r. 224 na Itália;

nas capitais de província, registra-se ao r. 25 em Mantova (20º na província) e está entre os 100 primeiros também em Ferrara, Lodi, Milão, Parma e Pisa (no Pisano aparece no r. 31), com grupos significativos em Florença, Prato, Bologna, Reggio Emília, Livorno e sobretudo Roma; municípios que não são capitais, com valores significativos, são Viareggio-Lu, Chiari-Bs, San Pellegrino Terme-Bg, Bareggio-Mi e Sassuolo-Mo.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 52.

**BARONETTI, Giuseppe** (Itália, 1857 – Belo Horizonte/MG, 1906) O italiano Giuseppe Baronetti, viúvo, sapateiro, domiciliado na rua Varginha, faleceu aos 58 (cinquenta e oito) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1906, como pai de um feto do sexo masculino, que nasceu morto, na rua Varginha, sendo sepultado em 06/10/1906.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Baronétti, Baronétto*

Partilha da interpretação de *Barone* com o sufixo diminutivo *-etto*. Os sobrenomes são raros. A forma pluralizada, *Baronetti*, se registra em Casarano-Le e em Chieti, bem como no Centro-norte, devido aos movimentos migratórios. A variante *Baronetto* é, sobretudo, torinese por difusão, em particular é de Giaveno, com um pequeno núcleo em Reggio Calabria.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BARONI, Conceta** (Itália, 1877 – Belo Horizonte/MG, 15/11/1898) Esposa do italiano Miguel Francisco Baroni, Conceta faleceu aos 21 (vinte e um) anos de idade, na avenida do Comércio, sendo sepultada em 16/11/1898.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BARONE, Armando.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**BARONI, Emilia** (Itália, 1883 – Belo Horizonte/MG, 13/12/1957) Filha do italiano Antonio Brajan, viúva, dona de casa, domiciliada na rua Uberaba, faleceu aos 74 (setenta e quatro) anos de idade, sendo sepultada em 14/12/1957.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BARONE, Armando.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1957.



**BARONI, Jose** (Itália, ? – Belo Horizonte, ?) antigo proprietário do loteamento que deu origem ao bairro Santa Efigênia, Jose Baroni era italiano e veio para Belo Horizonte, na época da construção da Capital, fundando uma olaria, na região onde, hoje, encontra-se a rua que tem o seu nome. Sua olaria fornecia materiais de construção (sobretudo tijolos e telhas) para as muitas obras que se erguiam pela cidade, naquela época. Jose Baroni foi contemporâneo de Jose Lavarini, outro italiano que, assim como ele, montou uma olaria na mesma região. Essas duas famílias italianas (Baroni e Lavarini) eram amigas e seus terrenos, nos dias atuais, abrangem, em grande parte, o local onde se encontram os bairros Santa Efigênia e Paraíso.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BARONE, Armando.*

FONTES:

Decreto Municipal nº 2.512, de 27 de fevereiro de 1974.

FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=5595>

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/989.

PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, <http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/321040H.pdf>

**BARONI, Primo** (Itália, 1870 – Belo Horizonte/MG, 01/01/1940) Filho do italiano Pedro Baroni, viúvo, pedreiro, faleceu aos 70 (setenta) anos de idade, no *Pronto Socorro Policial*, sendo sepultado em 02/01/1940.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BARONE, Armando.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1940.

**BARONI, Rosa** (Belo Horizonte/MG, 1908 – Contagem/MG, 04/09/1986) Filha do casal italiano Natal Baroni e Emilia Bigon, viúva, domiciliada na rua Joaquim Camargos, faleceu aos 78 (setenta e oito) anos de idade, sendo sepultada em 05/09/1986.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BARONE, Armando.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1986.

**BARRECA, Maria** (Itália, 1858 – Belo Horizonte/MG, 1903) A italiana Maria Barreca chegou ao Brasil em 1899. Casada, mãe de 2 (dois) filhos, trabalhou como lavadeira. Morava no Barreiro. Faleceu com 45 (quarenta e cinco) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Barrèca*

Tem origem em apelidos do termo dialetal siciliano *bbarreca* 'pessoa paçuda' [Caracausi 1993]. A forma ocupa o r. 15 em Reggio Calábria e o r. 37 na província, com altas frequências também em Palermo e arredores (Castelbuono e Gangi) e nos maiores terminais da emigração interna do Sul: Roma, Milão, Gênova, Turim; denomina, ao todo, pouco menos de 3.000 pessoas.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

DEPOIMENTO escrito, do Sr. Agostino Zollini, membro da família da Sra. Maria Barreca, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**BARSANTI, Higino** (Itália, 1880 – Belo Horizonte/MG, 24/08/1967) Filho do italiano Leopoldo Barsanti, sapateiro, domiciliado na rua Cláudio Manoel, faleceu aos 87 (oitenta e sete) anos de idade, sendo sepultado em 25/08/1967.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Barsanti*

Da mesma origem de Barsi com o sufixo *-ante*, com valor patronímico (nome originado a partir do nome paterno); denomina cerca de 1.500 pessoas e aparece no r. 36 por frequência no município de Lucca (41° na província) e o r. 58 em Pisa, com um grupo numeroso também em Livorno. Trata-se, em todo caso, de um sobrenome tipicamente toscano, com os valores mais elevados nos municípios que não são capitais, em Viareggio-Lu, Borgo a Mozzano-Lu, Pietrasanta-Lu e Vecchiano-Pi.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1967.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário histórico etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BARSANTI, Jose** (Belo Horizonte/MG, 1931 – Belo Horizonte/MG, 12/12/2011) Filho do casal italiano Jarbas Barsanti e Dionisia Bazzoni, casado, aposentado, faleceu aos 80 (oitenta) anos de idade, no *Hospital Santa Rita*, sendo sepultado em 13/12/2011.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BARSANTI, Higino.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2011.

**BARSANTI, Pasquina** (Itália, 1856 – Belo Horizonte/MG, 11/02/1950) Filha do italiano João Batista Barsanti, viúva, doméstica, domiciliada na rua Piauí, faleceu aos 94 (noventa e quatro) anos de idade, sendo sepultada em 12/02/1950.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BARSANTI, Higino.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1950.

**BARTHOLOTTA, Jose** (? - ?) Em 1911, Jose Bartholotta era pedreiro em Belo Horizonte, no Cardoso.

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Bartholotta', com a letra 'h'. Há, entretanto, o registro de 'Bartolotta, Bartolotti', sem a letra 'h'. Considerando a possibilidade de 'Bartholotta' ser uma forma variante de 'Bartolotta, Bartolotti', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Bartolotta, Bartolotti'.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bartolòtta, Bartolòtti*

De *Bartolo*, com o sufixo *-otto* (na Sicília com função de diminutivo; também no italiano *standart*); em documentos sicilianos, foram atestados seja o feminino *Gondolfus de Bartolotta* em 1282, *Bartholotta de Arcudio* no ano 1317, como o masculino singular *Bartholottus de Peregrino* no ano 1286, *Bartolotus Tallavia*, em 1291 [Caracausi 1993]. A forma derivante de um matronímico é típica da Sicília, em particular de Palermo e do Palermitano (Cinisi, Cerda), e, além desses, de Santa Caterina Villarmosa-CI, Catalnissetta, Messina e Limina-Me; as presenças romanas, milanesas e turinenses são o resultado de movimentos migratórios; denomina quase 2.000 portadores. O sobrenome *Bartolotti* é, ao contrário, de Ravenna e da província; Lugo em particular, depois Afonsine e Faenza; aparece também em Bologna, em Camugnano-Bo e em Prato.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3040. (Ano 1911)

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário histórico etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BARTOLINI, Eugenio** (Itália, 1859 – Belo Horizonte/MG, 1937) Filho do casal italiano Giacomo Bartolini e Gregoria Aretini, casado com Marieta Travagini, pai de 9 (nove) filhos, domiciliado no Barro Preto, pintor, faleceu aos 78 (setenta e oito) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bartolini, Bartolino*

Do nome pessoal *Bartolo*[hipocorístico de *Bartolomeo*] com o sufixo diminutivo *-ino*, ou diretamente do nome medieval, atestado em Firenze, no ano de 1.260, como *Bartolinus* e *Bartholinus*. A forma *Bartolini* designa cerca de 13.000 pessoas, principalmente na Itália Central: na Toscana, *Bartolini* ocupa o r. 12. A forma *Bartolino*, ao contrário, é raríssima, com distribuição esparsa na Itália, com pequenos grupos em Roma, Cagliari e Lucera-Fg.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário histórico etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

DEPOIMENTO oral do Sr. Giuliano Bartolini, membro da família do Sr. Eugenio Bartolini, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**BARTOLLI, Paolo** (Itália, 1855 – Belo Horizonte/MG, 1912) Filho do italiano Giovanni Bartolli, casado com Anna Peronna, domiciliado nas proximidades da Ponte do Saco, pedreiro, faleceu aos 57 (cinquenta e sete) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Bartolli', com duas letras 'l'. Há, entretanto, o registro de 'Bartoli, Bartolo', com apenas uma letra 'l'. Considerando a possibilidade de 'Bartolli' ser uma forma variante de 'Bartoli, Bartolo', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Bartoli, Bartolo'.

*Bàrtoli, Bàrtolo*

Do nome *Bartolo*, hipocorístico de *Bartolomeo*, bem atestado nos documentos medievais, por exemplo como *Bartolus, Bartholus* em Florença, em 1260 [Brattö 1953], *Barthulus Zoppus*, em documento da Itália meridional de 1325 [Vendola 1939]. *Bartoli* é sobrenome principalmente toscano: coloca-se no r. 50 na classificação regional e aparece em 31° em Florença, 45° em Livorno (47° no Livornese) e 68° em Lucca, como também 31° no Aretino, com o primeiro lugar em Montevarchi-Ar; mas está difundido também em outras províncias: realmente, aparece no r. 29 em Reggio Emilia (e 28° no Reggiano, com extremo no município de Novellara), no r. 59 em Pesaro, no r. 66 em Trieste e no r. 82 em Terni, mesmo registrando o grupo absolutamente mais numeroso em Roma, e outros consistentes em Milão, Gênova, Trieste, Rimini, Ceccano-

Fr, Nápoles e Bari; além disso, está no r. 291 na classificação geral italiana, designando ao todo cerca de 11.000 pessoas. Mais raro, quase 10 vezes, *Bartolo* é sobrenome sobretudo meridional: Nápoles, Reggio Calábria e o Reggino, Palermo, Lampedusa-Ag, Pachino-Sr, Bari e em outras partes na Sicília e na Calábria; os consistentes núcleos setentrionais, sobretudo em Turim, não serão somente o reflexo de migrações do Sul, mas formações independentes.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia*. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BARTOLLI, Brandoria Petracconi** Ver PETRACCONI, Brandoria Bartolli

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BARTOLLI, Paolo.*

**BARTOLO, Icocato** (Itália, 1832 – Belo Horizonte/MG, 18/10/1905) O italiano Icocato Bartolo, viúvo da italiana Maria Macalon, pedreiro, domiciliado no Barro Preto, faleceu aos 73 (setenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 19/10/1905. *Ver também* MACALON, Maria.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BARTOLLI, Paolo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**BARTOLOTTA, Ernesto** (?.? - ?.?) Segundo informações encontradas no *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940, Seção Minas Gerais, Capital*, edição 1913, a joalheria de Ernesto Bartolotta localizava-se na avenida Afonso Pena, 802. Já na propoganda da *Revista Vida de Minas*, de 1916, a propaganda da *Casa Omega*, de propriedade de Ernesto Bartolotta, ficava localizada na Bahia, 916.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BARTHOLOTTA, Jose.*

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. (1913), Seção Minas Gerais, Capital, página 2926.

*Revista Vida de Minas*, ano 2, n. 12, 1º de fevereiro de 1916, p. 58.

*Revista Vida de Minas*, ano 2, n. 19, 15 de maio de 1916, p. 46.

**BARULLI, Armando** (Belo Horizonte/MG, 1900 – Belo Horizonte/MG, 1968) Filho do casal Jose Barulli e Federica Barulli, proprietário da *Fábrica de Calçados Diva*, localizada, em 1935, na rua Tamoios, 906, faleceu aos 68 (sessenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 30/09/1968. *Ver também* BARULLI, Jose.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Barulli*

De um nome medieval atestado na forma *Barullus* em Florença, no ano de 1260, que, segundo Brattö [1955], deriva do nome comum *barullo* ‘revendedor eventual’, ‘bobo’ (significado de área toscana) [DEI]. Muito pouco provável, a não ser por algum sobrenome, que corresponda à pluralização antroponímica do topônimo toscano *Barullo*, fração de Cortona-Ar. O sobrenome aparece no r. 82 na República de San Marino, mas é, além disso, bem representado em Pesaro; um segundo núcleo é, ao contrário, da província de Taranto, de Massafra em particular; certamente, ao étimo proposto correspondam as ocorrências nas províncias de Arezzo e Perugia, ainda que raras.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1968.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia*. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/989.

**BARULLI, Jose** (Itália, 1875 – Belo Horizonte/MG, 23/11/1963) Filho do italiano Ronaldo Barulli, viúvo, domiciliado na rua Chapecó, alfaiate e comerciante, faleceu aos 88 (oitenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 24/11/1963. *Ver também* BARULLI, Armando.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BARULLI, Armando.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

*Revista Leitura*, n. 8, ano 2, dez., 1940 a jan./fev. 1941. Belo Horizonte.



**BARULLI, Jose Furletti** Ver FURLETTI, Jose Barulli

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BARULLI, Armando.*

**BARZAGLI, Elena** (Itália, 1866 – Belo Horizonte/MG, 1922) Filha do casal italiano Eugenio Barzagli e Nicolina Bazzoli, viúva, cozinheira, mãe de 4 (quatro) filhos, domiciliada no bairro Floresta, faleceu aos 56 (cinquenta e seis) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Barzagli'. Há, entretanto, o registro de 'Barzaghi, Barzago'. Considerando a possibilidade de 'Barzagli' ser uma forma variante de 'Barzaghi, Barzago', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Barzaghi, Barzago'.

*Barzaghi, Barzago*

Do topônimo lombardo *Barzago* é comum da província de *Lecco*, de onde, inclusive, o sobrenome se origina. Na Lombardia Norte-Occidental é difundido *Barzaghi* (denominando cerca de 2.500 portadores), especialmente em Monza, Giussano-Mb, Trezzo sull'Adda-Mi e, em quantidade inferior, em Verano Brianza-Mb, Meda-Mb; em Vaprio d'Adda-Mi; em Inverigo-Co e Mariano Comense-Co, etc.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

DEPOIMENTO oral da Sra. Rosa Barzagli, membro da família da Sra. Elena Barzagli, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**BASILIO, Amadeo** (Belo Horizonte/MG, 1897 – Belo Horizonte/MG, 1898) Filho do italiano Gabriel Basilio, faleceu com 1 (um) ano de idade, no Cardoso, sendo sepultado em 17/09/1898.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Basile, Basili, Basilio*

Do nome derivado do grego *Basileios*, latinizado como *Basilius* com a variante *Basileus*; o nome se afirmou na Itália já na alta Idade Média, especialmente pelo prestígio e pelo culto, de tradição greco-bizantina, de San Basílio, o Grande de Cesaréia, que viveu no IV século [De Felice 1978]. Nas zonas meridionais – observa Caracausi [1993] - *Basile* pode continuar como variante de *Vasile*, diretamente do nome de pessoa grego medieval *Basilēs, Basileios*, do antigo adjetivo grego *basileios* 'real' (sentido de rei), sem a mediação do latim *Basilius*; o nome *Basilēs* é atestado em um diploma grego da Sicília, de 1176; em 1093, em um documento pugliese encontra-se *Basili civitatis Melfi* [Minervini 2005], um *Johannes Basilius* é notário em Taranto, em 1286 [Rohlf 1982a]. O sobrenome *Basile* é particularmente difundido na Itália meridional, onde se encontra em 2º absoluto por frequência em Taranto, após Russo, e o 27º na Puglia, o 58º na Calábria, o 60º na Sicília (83º em Siracusa), o 78º na Campania (com o 46º lugar em Nápoles), e o 84º na Basilicata. Na classificação italiana ocupa a 81ª colocação e denomina ao todo quase 25.000 italianos. Encontra-se entre os 100 primeiros também em Caserta, Crotona (16º no Crotonese), Matera, Messina (49º na província) e Palermo (com grupos numerosos também em Catânia, Reggio Calabria e Potenza), entre os primeiros 50 na província de Siracusa e entre os 100 mais frequentes também em Pordenone. Os municípios que não são capitais mais interessantes (acho que houve um erro de digitação aqui, pois está escrito interessados, mas acho que não faz muito sentido) são Martina Franca-Ta, Altamura-Ba, Ruvo di Puglia-Ba, Modica-Rg, Avola-Sr e Acireale-Ct, Pozzuoli-Na, e Acerra-Na; as numerosas ocorrências em Roma, Milão, Turim e Gênova são provavelmente fruto de movimentos migratórios. *Basili* ocupa o r. 2 em Orvieto-Tr e o r. 34 na província de Terni; o sobrenome é, em primeiro lugar, marchigiano e depois umbro e lacial, com presenças numerosas também em Pesaro, Fermo, Civita Castellana e em outras partes, na Viterbese, Mandela-Rm e na capital, onde registra um núcleo equivalente a quase 1/4 das ocorrências totais; denomina ao todo cerca de 3.500 portadores. Enfim, *Basilio* é sobrenome menos frequente, com núcleos tanto na zona meridional quanto na setentrional: de um lado, Oppido Lucano-Pz, Nápoles, Mazzara del Vallo-Tp, etc.; do outro, Milão, Turim, Robbio-Pv e em outros pontos, especialmente na Lombardia.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BASONI, Galliota** (Belo Horizonte/MG, 1898 – Belo Horizonte/MG, 01/08/1898) Filha do italiano Galliotto Basoni, domiciliada com os pais no córrego do Leitão, Galliota, recém-nascida, de apenas 4 (quatro) horas de vida, faleceu de morte natural, sendo sepultada em 02/08/1898.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Basón, Basóne, Basóni*

Do nome *Baso* com o sufixo *-one*, eventualmente também de *(Ger)vas(i)o* com o sufixo *-one*. *Basoni* é uma forma sarda que corresponde ao substantivo *basòne*, (*a*)*gasone* ‘cavallaro’ou, eventualmente, o aumentativo de *basu* ‘bacio’ ou *vasu* ‘vaso’.

A forma *Basoni* é da Sicília: o nome pessoal *Basi(Le)* originando o derivado com *-one*, como o sobrenome siciliano *Vasi*. A forma *Bason* é veneta da província de Padova, com núcleos em Torino e em Milano. *Basone* tem a metade das ocorrências em Mazara Del Vallo-Tp e em outras partes de Adrano-Ct. *Basoni* está presente em Budoni-Nu, Parma e Província, Vicenza, Milano e Bare. Ambas as formas são muito pouco frequentes.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BASSI, Eugenio** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, 01/08/1981) Italiano, casado com Virginia Bassi, com quem teve os filhos: Eugênio, Antônio, José e Maria. Trabalhou na firma *Camardel & Calabria*, antiga fábrica de banhas e artigos correlatado, localizada nas proximidades do Matadouro, desde a gestão do prefeito Cornélio Vaz de Mello.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bassi, Bassis, Basso*

De um apelido que retoma o adjetivo *baixo* ‘baixo de estatura’ (do latim tardio *bassus* ‘gordo, não alto’) ou também do nome latino *Bassus* (em latim clássico, nome nobre próprio dos Campani); forma antroponímica bem documentada desde a Alta Idade Média, seja como nome, como apelido ou como segundo nome: *Leo Bassus* em 840, na Farfa, *Landulfus Bassus*, em 1160, na Aversa [De Felice 1978], *Daniele Bassi* ou *Del Basso* foi documentado em Verona, em 1279, [Rapelli 1995]. *Bassi* ocupa o r. 27 na Emília Romagna, o r. 38 em Friuli-Venezia Giulia e o r. 70 na Lombardia. Em relação às capitais, aparece no r. 7 em Udine, no r. 12 em Mantova, (17º na província), no r. 24 em Lodi (14º no Lodigiano), no r. 29 em Piacenza (46º na província), no r. 37 em Bologna (44º na província) e no r. 38 em Milão; mas está entre os 100 primeiros também em Cremona (21º na província), Forlì, Parma, Pavia, Ravenna (30º na província com grupos numerosos em Faenza e em Lugo) e Reggio Emília; além disso, aparece numeroso em Gênova, Ferrara, Trieste, Florença e sobretudo Roma. Configura-se, assim, como sobrenome da Itália setentrional, com os únicos valores significativos no Sul em Trani-Bt e

em Salerno. Também *Basso* é forma do Norte: coloca-se ao 10º lugar por frequência, tanto no Vêneto – 6º na província e 15º no município de Treviso, com a 4º colocação em Castelfranco Vêneto e uma nutrida presença em Veduggio; 16º, seja na cidade como na província de Vicenza, especialmente em Asiago e em Bassano del Grappa; 29º no Veneziano, com o r. 7 em San Donà de Piave e um grupo consistente em Jesolo; numeroso também em Padova, quanto em Friuli-Venezia Giulia (13º na cidade e 3º na província de Pordenone, em particular em Sacile e Fiume Vêneto; 22º na província e 39º no município de Udine); além do mais, registra-se difusamente nas regiões norte-ocidentais, nas quais prevalecem as terminações de sobrenomes no singular, como em Ligúria, onde é 36º (25º no Spezzino, com extremo em Vernaza; 26º no Savonese e 82º em Impéria, com um denso grupo em Gênova e Moconesi-Ge) e no Piemonte, onde é 43º (39º na cidade e 34º na província de Cuneo, com extremidades em Mondovì e Roccaforte Mondovì; 64º em Turim, onde registra o valor mais elevado); é bem presente também em Roma e Milão e, por fim, ocupa o r. 63 em um grande município do Sul, Salerno, e é bem presente em Nápoles, em Palermo e em Melfi-Pz. As duas formas se equivalem numericamente, nominando cada uma mais de 15.000 italianos, mas com uma sutil prevalência de *Basso*, no r. 147 no ranking nacional, enquanto que *Bassi* está no r. 149. A estirpe dos *Basso Ricci* está espalhada pela Lombardia. Quanto à forma latina de tradição cartorial *Bassis*, trata-se de um raro sobrenome lombardo, especialmente Bergamasco (Dalmine, Seriate, Capriate San Gervasio, etc.).

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/989.

**BASSI, Ida** (Belo Horizonte/MG, 1915 – Belo Horizonte/MG, 11/12/1983) Filha do casal Domingos Bassi e Virgênia, viúva, domiciliada na rua Grão Pará, bairro Santa Efigênia, faleceu aos 68 anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BASSI, Eugenio.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1983.

**BASSI, Joao** (Itália, ? - ?). Escultor. É de sua autoria o monumento de Anita Garibaldi, inaugurado, em 1913, na praça Rui Barbosa, removido posteriormente para o Parque Municipal.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BASSI, Eugenio.*

FONTES:

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 52.

**BASSI, Jose** (? - ?) Filho do casal italiano Eugênio Bassi e Virgínia Bassi e irmão de Eugênio, Antônio e Maria. Em Belo Horizonte, Jose Bassi foi conhecido alfaiate. *Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BASSI, Eugenio.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/989.

**BASSOLI, Felicio** (Belo Horizonte/MG, 1897 – Belo Horizonte/MG, 29/10/1899) Filho do casal italiano Giuseppe Bassoli e Maria Casaro, domiciliado na avenida Cristóvão Colombo, Felicio faleceu criança, aos 22 (vinte e dois) meses de idade, sendo sepultado em 30/10/1899.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bassòla, Bassòli*

Sufixados com *-olo*, de origem análoga a *Bassi*; a forma *Bassola* é de Sondrio, onde aparece ao r. 23 por frequência. O mais difundido, *Bassoli* (cerca de 1.800 pessoas assim sobrenomeadas), é sobretudo emiliano, com alguma passagem para além do Po no Mantovano; interessa em particular o Modenese (Carpi sobretudo, depois Nonantola, Concordia sobre a Secchia) e ainda mais o Reggiano (Bagnolo em Piano, Correggio, Fabbriico, Rio Saliceto, Guastalla e a capital).

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BATELLI, Pedro** (? - ?) Em 1911, Pedro Batelli era dono de uma olaria, localizada no Calafate.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Batèlla, Batèlli*

Da mesma origem de Bati com o sufixo *-ello*; a forma *Batella* se encontra no Lácio (em Roma e no Viterbese); *Batelli* está espalhado da Lombardia à Campania, com os valores mais elevados em Caserta, Florença e Roma.

*Battèl, Battèlla, Battèlli, Battèllo*

Trata-se de formas que podem ter mais de uma interpretação etimológica. Algumas delas –segundo Caracausi [1993] – solicitam “uma forma primitiva de sobrenome, talvez hipocorístico de nome de pessoa, que poderia ser um antigo alemão *Batto*”. Para outras, pode-se supor uma origem em um apelido, que remonta ao termo *batèl*, que pode significar ‘balsa’, ‘pequena barca’. Costantini [2002] salienta que, em área friulana, *batèl* (*de parte*, seria o batedor de porta no dialeto de Friuli) é o *picchiotto* (objeto metálico com o qual se bate à porta, como campainha) e que na mesma forma *Batèl* poderia ter um nome resultante da forma encurtada de

*Sabatèl*, variante de *Sabidín* ‘Sabatino’ (que se refere a sábado) (hipótese improvável, a forma seria *\*Sabidèl* e não *\*Sabatèl*), ou de uma forma contraída de *Batistèl*, diminutivo de *Battista*; um *Batello Leonardo q. Colao da Colugna fittuale* aparece em um documento friulano, de 1494. A forma apocopada, com *-l* final é de Fossalta de Portogruaro-Ve e Concordia Sagittaria-Ve, mas também das províncias de Treviso, Pordenone e Udine. O raro *Battella* é sobrenome de Roma e do Lácio. O mais frequente, *Battelli*, que designa mais de 1.000 portadores, distribui-se entre Roma, Cesena-Fc e o Riminese, Stazzema-Lu e Emília até Milão, sem algum epicentro reconhecível. Enfim, *Battello* está difuso no Nordeste, com um único núcleo consistente em Talmassons-Ud (e o resto, em Fontanelle-Tv, Trieste, Martignacco-Ud), e na Sicília, onde se encontra em Caltanissetta e em Palermo; está presente, ainda, na Lombardia.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. (1911), página 3040.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BATTISTA, Giovanni Malleta** Ver MALLETA, Giovanni Battista.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Battista*

Do nome *Battista* que remonta ao latim cristão *Baptista*, do grego *Baptistēs*, epíteto do profeta San Giovanni Battista. *Battista* é usado também, em algumas regiões, com função de nome comum para indicar o mordomo de famílias ricas, ou também uma pessoa simples, ingênuo e boba [De Felice 1978]. Denomina quase 9.000 pessoas e aparece no r. 8 em Taranto, no r. 17 em Avellino e no r. 25 em Campobasso (com o 29º lugar por frequência em Molise e os núcleos maiores em Casalciprano-Cp e em Civitanova del Sannio-Is); além do mais, apresenta grupos numerosos em Nápoles, Bari e Triggiano-Ba, San Marcellino-Ce, Fontana Liri-Fr, Lucera-Fg, Sperlonga-Lt, assim como em Roma, onde registra o valor mais elevado, e em Milão.

FONTE:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BAVOSO, Carmela Cangiano** (Itália, 1876 – Belo Horizonte/MG, 14/01/1965) Filha do italiano Francisco Cangiano, viúva, dona de casa, domiciliada na rua Terezina, faleceu aos 89 (oitenta e nove) anos de idade, sendo sepultada em 15/01/1965.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome ‘Bavoso’. Há, entretanto, o registro de ‘Bavuso’. Considerando a possibilidade de ‘Bavoso’ ser uma forma variante de ‘Bavuso’, seguem, transcritas abaixo, as

informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Bavuso'.

#### *Bavuso*

De um apelido que retoma vocábulos dialetais, como o siciliano *bbavusu*, *vavusu* 'moccioso' (catarrento), que se compara com um antropônimo *Babosus* [Serra 1950], em latim medieval *bavosus* quer dizer também 'stolto' (débil mental), um *Robertus Bavosus* foi atestado em 1163 em documento calabrês [Caracausi 1993], em zona lacial, *Valleriano Bavoso*, em 1931-33 [Battelli 1946]. Apresenta um núcleo potentino (Lavvello, etc.), um outro grupo em Cianciana-Ag e presenças no Norte, em particular em Turim e no Comasco, evidente resultado de fluxos migratórios.

#### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1965.

**BAVOSO, Luigi** (Itália, 1873 – Belo Horizonte/MG, 15/12/1964) Filho de Filipo Bavoso, casado, comerciante, domiciliado na rua Itapecerica, bairro Lagoinha, faleceu aos 91 (noventa e um) anos de idade, sendo sepultado em 16/12/1964.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BAVOSO, Carmela Cangiano.*

#### FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1966.

**BAVUSO, Fabricio** (Itália, 1847 – Belo Horizonte/MG, 1915) O italiano Fabricio Bavuso veio para o Brasil em 1888 para trabalhar nas lavouras de café do Estado do Rio de Janeiro. Em 1895, transferiu-se para Minas Gerais buscando ocupação na construção da Nova Capital do Estado, onde exerceu as funções de calceteiro e ajudante de pedreiro. Viúvo, contraiu segundas núpcias, em Belo Horizonte, com a italiana Ana Fiorini, também viúva. Morava no bairro Calafate. Faleceu aos 68 (sessenta e oito) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BAVOSO, Carmela Cangiano.*

#### FONTE:

DEPOIMENTO oral do Sr. Pablo Henrique Bavuso Santoro, membro da família do Sr. Fabricio Bavuso, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**BAVUZO, Salvador** (Belo Horizonte/MG, 1902 – Belo Horizonte/MG, 27/04/1966) Filho do italiano Roque Bavuzo, casado, servente de pedreiro, domiciliado na rua Benjamin Dias, Barreiro, faleceu aos 64 (sessenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 28/04/1966.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcatto não consta o sobrenome 'Bavuzo', com a letra 'z'. Há, entretanto, o registro de 'Bavuso', com a letra 's'. Considerando a possibilidade de 'Bavuzo' ser uma forma variante de 'Bavuso', sugere-se a leitura das informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano inscritas no verbete BAVOSO, Carmela Cangiano.

#### FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1966.

**BAZOLI, Tereza Malagoli** (Itália, 1887 – Belo Horizonte/MG, 03/11/1968) Filha do casal italiano Jose Bazoli e Maria Bazoli, viúva, dona de casa, domiciliada na rua Genebra, bairro Nova Suíça, faleceu aos 81 (oitenta e um) anos de idade, sendo sepultada em 04/11/1968.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Bazòli, Bazzòli, Bazzòlo*

Formas de étimo incerto também pela oscilação da pronúncia do *z* surdo e sonoro; em alguns casos, trata-se de derivados das bases indicadas por *Bazza* ou *Baccio* com o sufixo *-olo*, em um outro apelido que, segundo Olivieri [1924], assinala uma pronúncia de *Bazzolo*, *Bazzoli* com *z* sonoro, constitui a adaptação de um termo dialetal *basòl* 'bilico' (posição instável de um corpo; situação difícil). A forma com um único *-z-* é rara e bresciana, em particular de Desenzano del Garda e, além disso, Gavardo. A correspondente *Bazzoli* registra-se em Roncone-Tn, no Veronese (Peschiera del Garda, Valeggio sul Mincio) e sobretudo no Bresciano (ainda Desenzano del Garda, Carpenedolo, Moniga del Garda, etc.), como também em Milão; é bem mais frequente que a sua variante e denomina cerca de 1.300 portadores. A pronúncia *Bàzzoli/Bàzzolo* é discretamente difundida, alinhada com a oscilação no léxico italiano por muitos termos sufixados em *-òla*, *-òlo*, do latim *-ūlum*. Enfim, o sobrenome *Bazzolo* é de Padova e da província (Legnaro, etc.), com um núcleo na província de Latina, resultado das migrações na época fascista do Nordeste nos territórios livres de combates do Lácio pontino (não por acaso nos municípios de Pontinia e de Sabaudia).

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1968.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

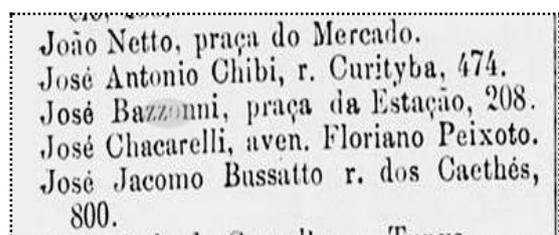
**BAZZOLO, Paschoa** (Itália, 1888 – Belo Horizonte/MG, 19/04/1970) Filha do casal italiano Giuseppe Bazzolo e Maria Camaro, viúva, dona de casa, faleceu aos 82 (oitenta e dois) anos de idade, sendo sepultada em 20/04/1970.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BAZOLI, Tereza Malagoli.*

#### FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1970.

**BAZZONNI, Jose** (? - ? - ?) Jose Bazzonni era dono de um botequim, localizado na praça da Estação, 208, em 1911.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcatto não consta o sobrenome ‘Bazzonni’, com duas letras ‘n’. Há, entretanto, o registro de ‘Bazzoni’, com apenas uma letra ‘n’. Considerando a possibilidade de ‘Bazzonni’ ser uma forma variante de ‘Bazzoni’, seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para ‘Bazzoni’.

#### *Bazzóni*

Pluralização de um derivado sufixato com *-one* (sufixo indicador de aumentativo) de origem análoga a *Bazza*; foi atestado em 1677 em Sanguinetto-Vr [Rapelli 1995]. Denomina quase 2.000 italianos, sobretudo na Lombardia, no Vêneto e na Sardegnia; No Norte a difusão do sobrenome refere-se a Milão, Verona com Zevio e Vilafranca de Verona, Cerveneno-Bs, Lezzeno-Co, e em menor medida, Emília Romagna e Ligúria; mas um segundo núcleo consistente é de Sassari e província (Porto Torres, Usini, etc.), onde foi atestado, em 1447, na forma *Bazone* e é uma variante de uma forma *Baciòne* (Beijão), atestada na mesma área; e aumentativo de *Bàcciu* [Maxia 2002].

#### FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. (1911), página 3035.  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d’Italia*. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BAZZONI, ROSA** (Belo Horizonte/MG, 1916 – Belo Horizonte/MG, 26/02/1990) filha do italiano Thomaz Bazzoni, casada, faleceu aos 74 (setenta e quatro) anos de idade, sendo sepultada em 27/02/1990. *Ver também* BAZZONI, Thomaz.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* BAZZONNI, Jose.

#### FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. (1911), página 3040.  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1990.

**BAZZONI, Thomaz** (Itália, 1892 – Belo Horizonte/MG, 10/03/1967) Filho do italiano Jose Bazzonni, casado, garçom, domiciliado na rua Domingos Vieira, faleceu aos 75 (setenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 11/03/1967. *Ver também* BAZZONNI, Jose e BAZZONI, Rosa.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* BAZZONNI, Jose.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1967.

**BECATTINI, Italo** (Belo Horizonte/MG, 1923 – Belo Horizonte/MG, 06/04/1969) Filho do casal italiano Nicola Becattini e Philomena Becattini, casado, industrial, faleceu aos 46 (quarenta e seis) anos de idade, na *Santa Casa*, sendo sepultado em 07/04/1969. *Ver também* BECATTINI, Nicola e BECATTINI, Pia.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Becattini*

Da mesma origem de Becatti com o sufixo *-ino*; trata-se de um nome de família tipicamente toscano, concentrado em Florença por 1/5, e na província pelo restante (sobretudo Reggello, Figline Valdarno e Scandicci) e no Aretino (San Giovanni Valdarno e Monteverchi); aparece, além do mais, em Pistoia, em Prato e em Roma; denomina ao todo cerca de 1.300 portadores.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1969.  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d’Italia*. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BECATTINI, Nicola** (Itália, 1881 – Belo Horizonte/MG, 16/04/1974) Filho do casal italiano Lorenzo Becattini e Pia Becattini, viúvo de Philomena Becattini, construtor, domiciliado na rua Peçanha, faleceu aos 93 (noventa e três) anos de idade, sendo sepultado em 17/05/1974. *Ver também* BECATTINI, Italo e BECATTINI, Pia.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* BECATTINI, Italo.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1973.

**BECATTINI, Pia** (Belo Horizonte/MG, 1906 – Belo Horizonte/MG, 04/09/1961) Filha do casal italiano Nicolau Becattini e Philomena Becattini, solteira, dona de casa, domiciliada na rua Peçanha, faleceu aos 55 (cinquenta e cinco) anos de idade, sendo sepultada em 05/09/1961. *Ver também* BECATTINI, Italo e BECATTINI, Nicolau.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BECATTINI, Italo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1961.

**BEDENDO, Esterina** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, ?) O nome da italiana Esterina Bedendo e de seu marido, o italiano Carlo Masieri, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Rosa Angelini. Ver também ANGELINI, Rosa.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bedèndi, Bedèndo*

Olivieri [1924] sugere interpretar a informação como derivado de um nome alemão *Belendo* com *-l- > -d-* por assimilação, mas considerando a existência de um nome *Bedo*, ou também *Wido*, da tradição alemã pode-se supor um étimo *\*Bedend*, *\*Widend*. O primeiro sobrenome é raro e presente em Cavarzere-Ve, no Vicentino e em outras partes no Vêneto, como também em Turim e no Vercellese. Em Rovigo, *Bedendo* é o 10º sobrenome por frequência, concentrando-se em 1/4 das ocorrências totais; na província sobressai em Arquà Polesine e na região em Veneza e em Padova; aparece, além disso, espalhado no Noroeste da Itália.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1978.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BEDESCHI, Vesustra** (Itália, 1880 – Belo Horizonte/MG, 09/05/1910) A italiana Vesustra Bedeschi, casada, faleceu aos 30 (trinta) anos de idade, na Santa Casa, sendo sepultada em 10/05/1910.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bedéschi*

De um nome alemão *Bedo, Beda* com o sufixo *-esco*, ou também, segundo Olivieri [1924] seguido por Rapelli [1995], de um *\*bedesco* 'biscicante' (pessoa que faz barulho ao movimentar o alimento na boca), sobre a base de termos como o Bergamasco *imbedescàs* 'arenare nel discorso' (bloquear-se no discurso, na conversa), e em variante vêneta *imboescare, boescàr* 'biscicare' (produzir barulho ao mastigar). É sobrenome emiliano e romagnolo, distribuído entre as cidades e as províncias de Reggio Emília, Ravenna e Bologna, com valores elevados em Lugo-Ra, Faenza-Ra, Scandiano-Re, Casalgrande-Re, Ímola-Bo; designa cerca de 1.300 portadores.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BEDETTI, Domenico** (Itália, 1852 – Belo Horizonte/MG, 1916) O italiano Domenico Bedetti chegou ao Brasil em 1893, trazendo a esposa e 1 (um) filho. Em 1895, transferiu-se com a família para Minas Gerais, buscando empregar-se na construção da Nova Capital. Atuou como pintor e electricista. Morava na Lagoinha. Faleceu aos 64 (sessenta e quatro) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bedétta, Bedétti*

De um nome próprio *Bedo, Beda*, de origem alemã com o sufixo *-etto*; *Bedetta* é uma forma rara da região de Marche, particularmente de Sant'Elpidio a Mare, com presença também na província de Fermo e em Civitanova Marche-Mc. A forma de plural com *-i* aparece em Roma, Rimini, Como, Turim, Milão e na Emília, sem um epicentro reconhecível.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

DEPOIMENTO oral, da Sra. Aída Bedetti Fernandes, membro da família do Sr. Domenico Bedetti, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**BEGHINI, Anna** (?? - ??) Anna Beghini era proprietária de um boteco no Barro Preto, em 1914.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Beghìn, Beghini*

Comparam-se pela origem com *Béga* ou *Bego* com o sufixo *-ino*, ou com o termo *beghina* 'pinzocchera' (pode ser pessoa religiosa por vontade, sem pertencer à igreja, ou aquele que ostenta ser religioso, por aparência) e *beghino*. A variante apocopada com *-n* final é de Padova e província, com ramificações no Trevisano e núcleos emigrados em Gênova, e Aprília-Lt. A forma *Beghini* coincide em Verona e no Veronese (Domegliare, Pescantina), com um núcleo em Filattiera-Ms.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3194. (Ano 1914)

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BEGHINI, Tereza** (Itália, 1886 – Belo Horizonte/MG, 18/06/1975) Filha do casal italiano Faustino Beghini e Maria

Brugnoli, viúva, dona de casa, domiciliada na rua Muriaé, faleceu aos 89 (oitenta e nove) anos de idade, sendo sepultada em 19/06/1975.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BEGHINI, Anna.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1975.

**BELANI, America** (Belo Horizonte/MG, 1910 – Belo Horizonte/MG, 17/07/1910) Filha do italiano Hygidio Belani, domiciliada com a família na rua da Estrada de Ferro, faleceu aos 5 (cinco) meses de idade, sendo sepultada em 18/07/1910.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bellàn, Bellani, Bellano*

Do nome *Bello* com o sufixo *-ano*, ou talvez em alguns casos também *-ane* da declinação de tipo alemão, como sustenta Olivieri [1924], com base em uma documentação padovana *Martinus qui dic. Bellani se é equivalente, como parece, a qui dic. Bellae*. Por outras ocorrências, é mais oportuna uma comparação com o topônimo lombardo *Bellano*, município da província de Lecco, e, em outros casos, poderia tratar-se de um adjetivo étnico de um topônimo composto com *-bello* como Montebello (Montebello Vicentino-Vi, Mirabello-Fe, Mirabello nel Pavese e vários outros), por meio de uma forma *\*bellano*, como sugere Rapelli [1995], retomando uma atestação da forma *Bellani* em Verona, em 1279; em documento padovano de 1437, aparece um *Bellano Bellan foi Giovanni* [Simionato 1995-99]. A forma apocopada ocupa o r. 21 na província de Rovigo (com picos em Porto Tolle, Rosolina, Donada, Taglio de Po) e o r. 58 em Novara; as ocorrências piemontesas poderiam ser fruto de uma emigração do Vêneto, onde *Bellan* aparece também em Chioggia-Ve, Veneza e em outras partes na província, bem como em Treviso; no Piemonte aparece ainda em Oleggio-No e em Biella e em outros pontos no Novarese e no Biellese; denomina cerca de 2.000 portadores. O sobrenome *Bellani*, em proporção de 5 a 4 com o precedente, indica certamente proveniência, origem, ou, em todo caso, ligação com o topônimo lombardo: aparece numeroso em Milão, e além disso, em Casatenovo-Lc, Sant'Angelo Lodigiano-Lo, Castelleone-Cr, com ramificações na Ligúria (Gênova, La Spezia), no Vêneto (Nogara-Vr) e na Toscana (Aulla-Ms, Pisa). Finalmente, *Bellano* deve estar relacionado às localidades lechesas (de Lecco), apresentando o grupo mais numeroso em Osnago-Lc, mas é mais difícil explicar as presenças em La Spezia e no Spezzino, e ainda mais aquelas abruzeses e molisanas (o Chietino e Isernia).

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BELFORTI, Romeo** (Belo Horizonte/MG, 1908 – Belo Horizonte/MG, 1908) Filho do italiano Franklim Belforti, domiciliado com a família na avenida Carandaí, faleceu com 1 (um) mês de idade, sendo sepultado em 30/06/1908.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Belfôrte, Belfòrti*

Não é de se excluir um nome auspicioso ou congratulador no sentido de 'bonito e forte', um sobrenome *Belforte* foi atestado em Trapani, em 1562 [Caracausi 1993]. Além do nome, pode concorrer à formação dos sobrenomes o topônimo *Belforte*, denominação de três municípios-Belforte Monferrato-Al, Belforte all'Isauro-Pu e Belforte del Chienti-Mc – e de localidades nos municípios de Borgo Val de Taro-Pr, de Gazzuolo-Mn, assim como de Radicondoli-si. A difusão atual dos sobrenomes assinala *Belforte* em particular em Turim, no Alessandrino, em Roma, em Bari, no Casertano e no Frusinate, dando como certo o étimo apenas nas ocorrências piemontesas. Por seu turno, *Belforti*, muito infrequente, distribui-se entre as províncias de Piacenza (Vernasca, Castell'Arquato, etc.) e de Milão (Corbetta, a capital), creditando como étimos mais prováveis o topônimo parmense e o mantovano.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BELGIO, Antonio Franco** (Itália, 1847 – Belo Horizonte/MG, 03/03/1909) O italiano Antonio Franco Belgio, casado, calceteiro, faleceu aos 62 (sessenta e dois) anos de idade, no Calafate, sendo sepultado em 04/03/1909.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bèlgi, Belgio*

A forma *Belgio*, a partir da qual se forma o plural *Belgi*, explica-se, segundo Rapelli [1995], como forma encurtada e com retração do acento dos nomes compostos como *Belgiovanni, Belgiorgio, Belgiovane* e similares. Ambos os sobrenomes são raríssimos; *Belgi* pertence à província de Verona. *Belgio* encontra-se, por outro lado, em Cava de' Tirreni-Sa, no Bolognese e espalhado sem nenhum epicentro.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BELGRANO, Emma Mellis Simoni** (Itália, 1878 – Belo Horizonte, 02/05/1954) Filha do italiano Eugenio Mellis, viúva, professora, esposa do italiano Paulo Simoni,

domiciliada na avenida do Contorno, faleceu aos 76 (setenta e seis) anos de idade, sendo sepultada em 03/05/1954. *Ver também* Simoni, Paulo e SIMONI, Ricardo Belgrano.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Belgrano*

O sobrenome coloca-se no r. 66 em Imperia e aparece em outras partes, na Ligúria e no Noroeste. A composição fica evidente pelos seus elementos, embora não seja compreensível a sua motivação, a não ser que não se pense em *bel* e *Grano* como nome pessoal; não é de se excluir que seja uma variante distorcida do nome Belgrado.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1954.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia*. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BELICCHI, Antonia** (Itália, 1832 – Belo Horizonte/MG, 1907) A italiana Antonia Belicchi, viúva, mãe de 4 (quatro) filhos, domiciliada nas proximidades do Córrego das Piteiras, lavadeira, faleceu aos 75 (setenta e cinco) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Belicchi*

Pluralização de um derivado de *Bello*, com o sufixo *-icco*, ou apelido de *bellico*, 'umbigo' [DEI]. O sobrenome é típico de Parma e da província, com presenças na Lombardia.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia*. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

DEPOIMENTO oral da Sra. Berenice Belicchi Araújo, membro da família da Sra. Antonia Belicchi, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**BELILLO, Carmelia** (Itália, 28/12/1895 – Belo Horizonte, ?) Filha do casal italiano Feliciano Belillo e Francisca Polidori Belillo. Foi casada com Joao Moreira da Silva com quem teve 1 (um) filho, de nome Geraldo Belillo da Silva.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcatto (2008), para BELILLO.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/989.

**BELILLO, Francisca Polidori** *Ver* POLIDORI, Francisca Belillo

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcatto (2008), para BELILLO.*

**BELINO, Joao Argenta** *Ver* ARGENTA, Joao Belino

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BELLINO, Ermida.*

**BELIS, Joao** (Itália, 1910 – Belo Horizonte/MG, 07/01/1946) Filho do italiano José Belis, casado, serralheiro, domiciliado na rua do Hipódromo, no Prado Mineiro, faleceu aos 36 (trinta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 08/01/1946.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcatto não consta o sobrenome 'Belis', com apenas uma letra 'l'. Há, entretanto, o registro de 'Bellis', com duas letras 'l'. Considerando a possibilidade de 'Belis' ser uma forma variante de 'Bellis', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Bellis'.

*Bellis*

Variante de *Belli* com o acréscimo da letra *-s*, da tradição notadamente latina. É um nome de família raro. Está presente em Torino e na província, especialmente em Strambino. Um núcleo reside em Oderzo-Tv, onde poderia tratar-se de um \**Bellis*, variante de \**Belliz* (paralelo a *Belluz*, do nome *Bello*), com sucessiva retração do assento.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1946.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia*. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BELISARIO, Angelica** (Itália, 1892 – Belo Horizonte/MG, 17/05/1970) Filha do casal italiano Antonio Pessolano e Maria Di Biazzini, viúva, dona de casa, domiciliada na rua Rio Espera, faleceu aos 78 (setenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 18/05/1970.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Belisari, Belisário, Bellisari, Bellisário*

Do nome *Belisari*, *Belisario* ou *Bellisario* (devido ao cruzamento com *bello*), que retoma do Renascimento a forma latina *Belisarius*, adaptação do grego *Belisários*, nome do general de Justiniano, que derrotou os Vândalos e os Góticos; na Idade Média, continuou sobretudo no Oriente, e como nome de religiosos e monges [De Felice 2003]. O raro *Belisari* aparece sobretudo em Roma e no Lácio, com um pequeno núcleo em Abruzzo. A forma *Belisario* está bastante presente em Roma e distribuída entre Florença, Reggiano, Sanremo-Im e em outras partes. Em relação às variações com o duplicado *-ll-*, *Bellisari* é rara forma concentrada em Roma e na província, mas também no Teramano; *Bellisario*, mais numeroso com as suas quase

1.300 ocorrências, configura-se como abruzês, lacial e meridional; Roma registra o grupo mais consistente, seguida por Sora-Fr, Lanciano e Treglio nel Chietino e Nápoles; aparece numeroso e esparsos na Puglia.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1970.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BELLAGAMBA, Clementina** (?.? - ?.?) Conhecida como madame Bellagamba, Clementina era decoradora e representante da empresa carioca *Leando, Martins & Cia Móveis e Tapeçarias*, famosa fornecedora de móveis, tapetes e ornamentos. A mobília do *Palácio da Justiça* foi primorosamente cuidada por ela.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bellagamba, Bellagambi* (Perna bonita, Pernas bonitas)

Formas de evidente significado se interpretadas literalmente, mas considere-se que *bellagamba* no italiano antigo tem ainda o significado de 'homem galante, bon vivant' [GDLI]. *Bellagamba* é sobrenome difundido da Itália centro-setentrional, provavelmente poligenético: registra os valores mais elevados em Roma, Jesi e Senegallia nell' Anconitano, Codigoro-Fc, Cesena-Fc, Sestri Levante-Ge, Pontedera-Pi, Pesaro; denomina ao todo mais de 2.000 pessoas. A raríssima forma pluralizada *Bellagambi* é florentina.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

*Revista Vita*. n.13, nov. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1914, 53p.

**BELLASI, Albertina** (Belo Horizonte/MG, 1906 – Belo Horizonte/MG, 25/07/1907) Filha do italiano Egídio Bellasi, domiciliada com os pais no Barro Preto, faleceu aos 7 (sete) meses de idade, na rua Tupinambás, sendo sepultada em 26/07/1907.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bellasi, Bellàsio*

Comparam-se com o topônimo lígure *Bellaso*, localidade do município de Santo Stefano di Magra-Sp, mas sobretudo com a variante dialetal (*Belàs*) do município comasco (de Como) de Bellagio. Tanto o raríssimo *Bellasi* é comasco quanto o menos infrequente *Bellàsio*: concentram-se, na realidade, em Como e arredores, em Milão e na província; pelo menos a partir de 1487 *Bellasi* estabeleceu-se em Milão [Lurati 2000]. Pode ser possível, em todo caso, uma continuação do nome medieval *Bellasius*, de *Bellus*, atestado em Florença, em 1260 [Brattó 1953].

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BELLETI, Vicenti** (?.? - ?.?) Em 1914, Vicenti Belleti era comerciante em Belo Horizonte. Seu botequim ficava localizado na rua São Paulo, 400.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bellét, Bellétta, Bellétti*

De origem análoga a *Bello* com o sufixo *-etto*; ou em parte de *belletta* 'melma' ('lodo' ou 'indecência'), *belletto* 'cosmético; ornamento artificial', 'qualquer uma tintura'. A forma apocopada com *-t* final espalhou-se no Norte da Itália, com núcleos em Milão, em Como, em Pordenone e na província de Treviso. O raríssimo *Belletta* aparece em Magenta-Mi e está distribuído em outros locais. O bem mais numeroso *Belletti* (quase 3.500 pessoas assim sobrenomeadas) é sobretudo emiliano; Bologna em primeiro lugar, Cesena-Fc e Cesenático-Fc, Ravenna, Parma, com grupos consistentes também em Milão, Galliate-No, Turim, Roma, Porto Sant'Elpidio-Fm e Trieste, onde pode ser italianização do nome istriano (de Estria, região a leste do Mar Adriático) *Beletich*.

**FONTES:**

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3196. (Ano 1914)

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BELLEZA, Attilio** (Itália, 1863 – Belo Horizonte/MG, 11/05/1906) O italiano Attilio Belleza, casado, pedreiro, domiciliado na Olaria Bressane, faleceu aos 43 (quarenta e três), sendo sepultado em 12/05/1906.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bellézza, Bellézze*

De um nome de pessoa ou apelido com caráter auspicioso; *mulier nomine Bellitia* foi atestado em 1163, nos documentos do monastério de Monte Vergine, em Campânia, *Robertus de Bellicia*, em 1283, em um documento siciliano [Caracausi 1993]. O nome de família *Bellezza* espalhou-se na Itália com distribuição irregular; registra os valores mais consistentes em Roma e em Perugia, seguidas a distância por Milão, Terni, Osimo-An, Nápoles, Bari e Turim; denomina ao todo mais de 1.300 indivíduos. A rara variante *Bellezze* pertence a Marche; Osimo-An, Ancona, a província de Macerata.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BELLEZA, Tulio** (?.? - ?.?) O nome do italiano Tulio Belleza é citado no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim* como pai de Astiania Belleza, que residia na rua Curitiba e faleceu aos 84 (oitenta e quatro) anos de idade, sendo sepultada em 27/01/1948.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BELLEZA, Attilio.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1948.

**BELLI, Annita** (Itália, 1865 – Belo Horizonte/MG, 1902) Annita Belli, casada, domiciliada nas proximidades do córrego dos Pintos, faleceu aos 37 (trinta e sete) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bèlli, Bèllo*

De *Bello*, nome que continua uma tradição onomástica latina e greco-latina (com nomes como *Cale*, *Callistus*), nome frequentemente atribuído em sentido auspicioso, para que o recém-nascido cresça belo. É também apelido que retoma o adjetivo *bello*; *Bello* pode ser ainda uma forma encurtada de *Gabriello*. Brattö [1953] observa que as formas mais antigas nos documentos toscanos são mais frequentemente derivadas: *Ildibrandus qui Bellino vocatur* em 1033 (Pistoia), *Petro qui Bellino vocatus* em 1057 (Florença) e isto coloca mais em evidência a qualidade de apelido afetuosos, e também o uso de formas articuladas prova que é considerado como um nome comum, por exemplo *Gherardus f. Iacobi del Bello*, *Cione qm dni Accorri de la Bella*, em 1260 (Florença). Um *Pietro Bello* foi atestado em Padova em 1168, segundo Simionato [1995-99], que provavelmente italianiza a atestação; um *Morasum quondam Belli de Spegnimbergo* foi atestado em área friulana, em 1342; em forma dialetal *bièl* 'belo' aparece em 1661: *Gierolamo Biel Collono* [Costantini 2002]. *Belli* é sobrenome sobretudo da Itália central, mas não somente: no Lácio ocupa o r. 77 por frequência (41º em Viterbo, 35º no Frusinate e 98º no Frosinone), na Umbria o r. 92 (76º em Terni), e na Toscana o r. 98 (84º em Prato); além disso, ocupa a 61ª colocação no Varese; na Itália se coloca no total no r. 275 e designa quase 12.000 pessoas; apresenta o núcleo amplamente mais consistente em Roma, seguido por Milão, Florença, Parma, Prato, Gênova e Nápoles; entre os municípios que não são capitais, destaca-se em Monte San Giovanni Campano-Fr, Viareggio-Lu, Barberino di Mugello-Fi, Pisogne-Bs e Velletri-Rm. *Bello*, em proporção de quase 3 a 4 com a forma pluralizada, é prevalentemente meridional, com um grupo numeroso em Martina Franca-Ta, além disso, Alessano-Le, Nápoles, Taranto e na província, Lecce, Sarno-Sa, Vietri di Potenza-Pz; as numerosas presenças romanas e milanesas se justificam como resultado de movimentos migratórios; para as turinenses, poderia ter concorrido também um étimo local e independente, ligado à difusão do sobrenome em La Spezia e Portovenere-Sp, em

Gênova e Alessandria; o mesmo vale para o grupo vêneta (Veneza, Cavarzere-Ve, Valdobbiadene-Tv, Verona).

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1902.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BELLICO, Antonio** (Itália, 1875 – Belo Horizonte/MG, 1946) O italiano Antonio Bellico chegou ao Brasil em 1896, pelo Porto de Santos, para trabalhar nas lavouras de café do interior paulista, onde ficou por apenas 3 (três) meses. Em outubro de 1896 transferiu-se para Minas Gerais, buscando oportunidade de trabalho na construção da Nova Capital do Estado. Nessa oportunidade, exerceu a função de pedreiro. Com o término das obras e inauguração da cidade, resolveu permanecer em Belo Horizonte, onde se casou e teve 3 (três) filhos. Morou no bairro Bonfim. Faleceu em 1946, vítima de infarto do miocárdio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para BELLICO.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/989.

**BELLINO, Ermida** (Belo Horizonte/MG, 1902 – Belo Horizonte/MG, 25/07/1905) Filha do italiano Guaraldo Bellino, Ermida, criança de 2 (dois) anos de idade, faleceu nas proximidades do córrego do Leitão, sendo sepultada em 26/07/1905.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bellin, Bellina, Bellini, Bellino*

Da mesma origem de *Bèlli* com o sufixo diminutivo-afetuoso *-ino* ou diretamente do nome de pessoa *Bellino*, que em área lombarda e vêneta, especialmente Veronese, pode ser relacionado com o culto de San Bellino, bispo de Pádova, martirizado em Fratta Polesine-Ro, em 1147 [Rapelli 1995]. A forma *Bellina* em área friulana pode ter também origem eslovena, de *Belína*, retirado do adjetivo *bél* 'branco' com o sufixo *-ina*, que na Idade Média era nome masculino muito frequente nas comunidades eslavas do Friuli oriental; um *Jacobus Biline* foi atestado em 1348 em Maniago Libero-Pn, um *Stefano Bellina*, de Resia-Ud, em 1600 era *civis veteris urbis Pragae* [Costantini 2002]. A forma apocopada *Bellin* é vêneta: Veneza em primeiro lugar, depois Vicenza e Noventa Vicentina, Padova, Spinea-Ve, etc.; designa mais de 1.200 portadores; um *Domenico Bellin* foi atestado em Padova, em 1443, [Simionato 1995-99]. O nome de família, derivante de uma possível matronímica *Bellina*, atestado em fonte siciliana de 1323, *Antonius de Bellina* [Caracausi 1993], encontra-se no r. 87 em Ragusa, e aparece também em Palermo, em Castellana Sicula-Pa e em Trapani, por um núcleo igualmente numeroso de Udine e da província, com epicentro no município de Venzona, veja acima; é bastante presente também em Milão e Roma, com

núcleos menores no Vêneto e em outras partes na Lombardia; denomina, no total, quase 2.000 portadores. Quanto a *Bellini*, atestado em Padova, em 1499: *Giacomo Bellini* [Simionato 1995-99], o sobrenome se encontra na 51ª posição por frequência na Lombardia, na 70ª na Toscana, na 91ª na Umbria e na 100ª na Emília Romagna; aparece, assim, largamente difundido na Itália centro-setentrional, em modo particular na cidade de Mantova (6º no município, 4º na província), de Florença (26º na cidade, 39º na província), de Perugia (29º), de Roma (30º, onde se registra o grupo mais numeroso), de Cremona (54º) e de Siena (68º); está entre os 100 primeiros também em Ascoli Piceno, Brescia, Grosseto, Milão e Prato, e entre os 50 primeiros nas províncias de Bergamo e de Ferrara, com grupos consistentes em Gênova, Verona e Parma. Além do mais, ocupa o r. 95 na classificação geral italiana, com cerca de 20.000 ocorrências. Entre os municípios que não são capitais, destaca-se em Villongo-Bg, Sarnico-Bg, Foresto Spasso-Bg, Quarrata-Pt, Mesola-Fe, Comacchio-Fe e Castiglione delle Stiviere-Mn. No caso de *Bellino*, é de se notar, ao menos para certas ocorrências, também o homônimo topônimo piemontês, comuns na província de Cuneo; o nome de família registra o núcleo mais numeroso em Turim, mas é totalmente mais difundido no Sul, em particular em Bari e província (Bitritto, Modugno), no Foggiano, em Catânia e em outras partes na Sicília (Caltagirone-Ct, Palermo), no Avellinese (Sant'Andrea de Conza) e no Materano (Nova Siri); no noroeste salienta-se ainda em Cairo Montenotte-Sv; designa ao todo quase 3.500 portadores.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BELLIZI, Maria Toscano** Ver TOSCANO, Maria Bellizi

**BELLIZI, Mercedes** (Belo Horizonte/MG, 1904 – Belo Horizonte/MG, 12/04/1905) Filha do casal italiano Attilio Bellizi e Philomena Bellizi, Mercedes, bebê de 7 (sete) meses de idade, faleceu na Olaria Bressane, sendo sepultada em 13/04/1905.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Bellizi', com apenas uma letra 'z'. Há, entretanto, o registro de 'Bellizzi', com duas letras 'z'. Considerando a possibilidade de 'Bellizi' ser uma forma variante de 'Bellizzi', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Bellizzi'.

#### *Bellizzi*

Algumas ocorrências estão relacionadas ao nome grego \**Bellitzēs*, diminutivo de *Béllōs* (do latim *bellus*) [cfr. Caracausi 1993], outros, ao contrário, assinalam origem, proveniência ou em todo caso ligação com os dois topônimos da Campania: *Bellizzi*, município da província de Salerno e *Bellizzi Irpino*, município autônomo até 1938 e

agora englobado ao território de Avellino. A distribuição do sobrenome interessa a quase toda a Itália meridional peninsular, em particular o Cosentino – San Basile, Castrovillari, Firmo, Lungro – com valores significativos também em Bari e Rocca di Neto-Kr; em Campania aparece em Nápoles e em Avellino; designa ao todo cerca de 1.200 portadores.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BELLIZZI, Maria Toscano** Ver TOSCANO, Maria Bellizi

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BELLIZZI, Mercedes.*

**BELLO, Domingo** (Itália, 1811 – Belo Horizonte/MG, 25/12/1910) O italiano Domingo Bello, viúvo, aposentado, domiciliado no Alto da Estação, faleceu aos de 99 (noventa e nove) anos de idade, na Santa Casa, sendo sepultado em 26/12/1910.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Bèlli, Bèllo*

De *Bello*, nome que continua uma tradição onomástica latina e grego-latina (com nomes como *Cale*, *Callistus*), nome frequentemente dado em modo auspicioso, para que o recém-nascido cresça belo. Também apelido que retoma o adjetivo *belo*; *Bello* pode ser também uma forma reduzida de *Gabriello*. Brattò [1953] observa que a forma mais antiga nos documentos toscanos são mais frequentemente derivadas: *Ildibrandus qui Bellino vocatur*, em 1033 (Pistoia), *Petro qui Bellino vocatus*, em 1057 (Florença) e isto coloca mais em evidência a qualidade de apelido afetuosos e também o uso de formas difundidas, prova que é considerado como um nome comum, por exemplo *Gherardus F. Iacobi del Bello*, *Cione qm dni Accorri della Bella*, em 1260, (Florença). Um *Pietro Bello* foi atestado em Padova, em 1168, segundo Simionato [1995-99], o qual provavelmente italianizou a atestação; um *Morasum quondam Belli de Spegnimbergo* foi atestado em área friulana, em 1342; em forma dialetal *bièl* 'belo', aparece em 1661: *Gierolamo Beil Collono* [Constantini 2002]. *Belli* é sobrenome sobretudo da Itália central, mas não somente: no Lácio ocupa o r. 77 por frequência (41º em Viterbo, 35º no Frusinate, e 98º no Frosinone), na Úmbria o r. 92 (76º em Terni), e em Florença o r. 98 (84º em Prato); além do que ocupa a 61ª colocação no Varese; na Itália, classifica-se no total no r. 275 e designa quase 12.000 pessoas; apresenta o núcleo absolutamente mais consistente em Roma, seguido por Milão, Florença, Parma, Prato, Gênova e Nápoles; entre os municípios que não são capitais, sobressai em San Giovanni Campano-Fr, Viareggio-Lu, Barberino di Mugello-Fi, Pisogne-Bs e Velletri-Rm. *Bello*, em proporção quase 3 a 4 com a forma pluralizada, é forma prevalentemente meridional, com o grupo numeroso em Martina Franca-Ta e além disso Alessano-Le, Nápoles,

Taranto e na província, Lecce, Sarno-Sa, Vietri de Potenza-Pz; as numerosas ocorrências romanas e milanesas explicam-se como resultado de movimentos migratórios; para as de Turim, poderia ter concorrido também um étimo local e independente, ligado à difusão do sobrenome em La Spezia e Portovenere-Sp, em Gênova e Alessandria; o mesmo vale para o grupo vêneta (Veneza, Carvazere-Ve, Valdobbiadene-Tv, Verona).

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia*. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BELLO, Francisco** (?.? - ?.?) Francisco Bello era comerciante, em Belo Horizonte. Seu estabelecimento comercial, denominado *Casa da Fortuna*, vendia frutas, bebidas, queijos, tabaco e outros secos e molhados, ficava localizado na avenida Afonso Pena, 325, no ano de 1915.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BELLO, Domingo.*

**FONTE:**

*Revista Commercial*. Ano 1, n. 7. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, outubro de 1915. p. 54.

**BELLONI, Marcelina** (Itália, 1880 – Belo Horizonte/MG, 26/07/1898) A italiana Marcelina Belloni, casada com o italiano Francisco Sarrapa, faleceu aos 18 (dezoito) anos de idade, no Alto da Estação, sendo sepultada em 27/07/1898. *Ver também SARRAPA, Francisco.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bellón, Bellóna, Bellóne, Bellóni*

De origem análoga a *Bello* com o sufixo *-one*, ou também de *Bellone*, forma oblíqua do nome *Bello*, como se verifica em documentos medievais; *Alerio Bellone*, já atestado em Padova, em 1150, enquanto que um *Giovanni Bellon* é de 1458, e *Giovanni Belloni* em 1443, segundo as indicações de Simionato [1995-99], que provavelmente italianiza as

documentações; a forma aparece em documentos friulanos, em 1290, *Nicolaus Bellonis*, 1320, *jacobus dictus Bellon de Sacilo*, 1321, *heredes condam Leonardi Belloni* [Costantini 2002]. A forma *Bellon*, com queda da vogal final, encontra-se em particular em Padova, Castelfranco Veneto-Tv, Vicenza, Albignasego-Pd, mas também em outras partes no Vêneto; núcleos menores, fruto da emigração, aparecem em Turim e em Milão. *Bellona* é por demais raro e interessa ao Napoletano: pode-se supor que se trate de um feminino de *Bellone*, ou então, considerando a área, poderia depender do topônimo campano (da Campania) homônimo, município do Casertano. *Bellone* ocupa o r. 89 em Asti e se distribui entre o Piemonte e a Sicília: de um lado, Turim principalmente, além de Limone Piemonte-Cn e San Giorgio di Susa-To, com ramificações também na província de Imperia e em Gênova; de outro, em especial em Palermo, Catenanuova-En e na província de Caltanissetta; corresponde a quase 2.500 pessoas assim sobrenomeadas; um *Bellonus de Bello* foi atestado em 1331, em fonte siciliana [Caracausi 1993]. *Belloni* coloca-se no r. 432 na classificação total nacional, designando cerca de 9.000 pessoas, e no r. 84 na classificação da região da Lombardia; 11º no Lodigiano e 16º em Lodi, mas, acima de tudo, 39º em Milão e é numeroso em Parabiago, Nerviano, Rho e Truccazzano, na província de Milão, em Treviglio e Arzago d'Adda no Bergamasco, em Capriolo no Bresciano e em Pavia; além do mais, verifica-se em Verona, Gênova, Turim e sobretudo Roma.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia*. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BELLONI, Teresa Guada** *Ver* GUARDA, Teresa Belloni

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BELLONI, Marcelina.*

**BELLUCO, Americo** (?.? - ?.?)



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bellucco* (1)

De origem análoga a *Bello* com o sufixo *-ucco*; um *Matteo Belucco* foi atestado em Padova, em 1507 [Simionato 1995-99]. É nome de família vêneta, difuso entre as províncias de Padova e de Rovigo, com núcleos menores na Lombardia.

*Belluco* (2)

Variante verossímil de Bellucco; é sobrenome difundido de

Padova e da província (Este e sobretudo Monselice); encontra-se também em Rovigo e denomina mais de 1.000 pessoas.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

*Revista Novidades*, n.72, Belo Horizonte, fev. 1944.

**BELONI, Angelo Jose** (?,?, - ?,?) Italiano que residia no bairro Calafate e fabricava carroças. Em 1936, sua oficina localizava-se na rua Platina, 1375.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano*, ver BELLONI, Marcelina.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/989.

**BELTRAMI, Anna** (?,?, - ?,?) Era comerciante.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano*:

*Beltràm, Beltrama, Beltrame, Beltrami, Beltramo*

De um nome *Beltramo* de origem alemã, de tradição prevalentemente franca (na França foi documentado aproximadamente desde o 600, em formas como *Barahthraban* e depois *Bertramnus*), composto de *\*berhta* – ‘brilhante; ilustre’ e *\*hrabhan* – ‘corvo’; *Beltramus* é frequente nas documentações medievais e, em 1266, é o 7º por frequência em Milão; com relação à base *Ber-*, as variantes com *Bel-* sentem os efeitos de uma influência paraetimológica de *bel(lo)* [De Felice 1978]; em Padova foi documentado, em 1416, *Jacopo Beltrame* [Simionato 1995-99]; em documento pugliese, *Angelus de Berderamo* em 1269, na Sicília, *Guillelmus de Bertramo*, em 1299 [Caracausi 1993], em 1443 foi atestado em documento friulano: *per nolo de un caval cavalcho ser beltram a tolmeç; per nolo del caval de petri cavalcho ser beltram a osof* [Costantini 2002]. A forma apocopada com *-m* final é de Gorizia e da província. A tanto quanto rara variante *Beltrama* se encontra no Sondrasco, com epicentro no município de Tresivio. *Beltrame* está no r. 11 na classificação regional de Friuli-Venezia Giulia, com o 7º lugar na província e o 15º na cidade de Udine e o 78º em Gorizia, mas é bem presente também no Piemonte (61º no município de Vercelli) e no Vêneto, com a 34ª posição na província de Rovigo; está bem representado em Milão, Turim, Roma, Verona, Padova e em Trieste; entre os municípios que não são capitais, são interessantes, no Nordeste, Manzano-Ud, Morteigliano-Ud, Maniago-Pn, Porto Tolle-Ro, Adria-Ro; San Cairo Montenotte-Sv; designa, ao todo, mais de 6.000 nominados. *Beltrami* está no r. 7 na província de Verbania e no r. 46 na cidade de Reggio Emilia, com um núcleo consistente em Carpi-Mo e, além deste, Modena, Ferrara, Brescia, Roma, Gênova, com o grupo mais numeroso em Milão; denomina no total cerca de 6.500 pessoas. Enfim, *Beltramo* designa cerca de 1.500 pessoas, e é nome de família das províncias de Turim e Cuneo: de um lado, a capital piemontesa, Rivoli, Pinerolo, Gassinio Torinese, Chieri; do outro, principalmente Barge,

Dronero e a própria Cuneo.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 2925. (Ano 1913)

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BENASSI, Thereza Maletti** Ver MALETTI, Thereza Benassi

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano*:

*Benassi, Benasso*

Do nome *Bène* ou em alternativa *Benno* com o sufixo *-asso*. O sobrenome *Benassi* é típico da Emília-Romagna: na região ocupa o r. 36 por frequência, e em modo particular é o 18º na província e 43º no município de Reggio Emília, 27º em Parma e 38º na província e está entre os 100 primeiros em Bologna e Modena, assim como em Massa; na província de Lucca, está entre os mais numerosos em Camaiore, e também destaca-se em Pietrasanta e em Viareggio. Os municípios com mais elevada frequência do sobrenome são Bologna, Parma, Reggio Emília e Roma; entre os municípios que não são capitais, Baiso-Re, Poviglio-Re, Sassuolo-Mo, Casalecchio di Reno-Bo, Monzuno-Bo. A forma em *-o*, ao contrário, é raríssima e concentrada em Gênova, com pequenos núcleos no Alessandrino e em outras partes no Noroeste.

FONTE:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BENDANDI, Maria** (Itália, ? – ?) O nome da italiana Maria Bendandi e de seu marido, o italiano Gualtiero Ferri, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Atilio Ferri. Ver também FERRI, Atilio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano*:

*Bendandi*

De um nome gratulatório *\*Bendando*, forma sincopada de um nome correspondente a 'bem andando' ou a 'bem dando'. O sobrenome coloca-se no r. 58 em Ravenna, onde se concentra para mais da metade das ocorrências; para o restante, aparece em Forlì e Faenza-Ra.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1985.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BENEVENTO, Arduino** (Itália, 1855 – Belo Horizonte/MG, 1937) Filho do casal italiano Giuseppe Benevento e Maria Araldi, casado, pai de 5 (cinco) filhos, mecânico, domiciliado no Prado, faleceu aos 82 (oitenta e dois) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Benevènti, Benevènto*

Corresponde a 'bem-vindo', do latim *\*bene-ventus* 'bem-vindo', nome auspicioso, mas pode representar também a latinização de Benvenuto; em todo caso, é possível um detopônimo do nome da cidade de Benevento; para Olivieri [1924], poderia valer também uma interpretação a partir de Bonivénto, se é entendido como 'bom evento', referido ao nascimento, com a troca de *Ben-* por *Bon-*. É forma bem documentada nas fontes medievais, por exemplo *Beneventus filius quondam Iandalini* e o feminino em *Rao de Beneventa* foram atestados em 1179 nos documentos do código diplomático do Monastério de Montevergine (Avellino), *bertolinus beneventus* em Vercelli, em 1231, e *Michael beneventus civis vercellensis*, em 1234 [Serra 1958]. A forma *Beneventi* está presente no Potentino (Castelmezzano, Laurenzana, a capital), mas a difusão refere-se sobretudo à Emília: Comacchio-Fe em primeiro lugar, depois Reggio Emília e o Reggiano, Modena e a província (Montecreto, Pavullo nel Frignano), até Turim e Gênova; designa cerca de 1.500 italianos. Um pouco mais difundido é o sobrenome *Benevento*, que é principalmente da Campania – Nocera Inferiore-Sa, Montemarano-Av, Nápoles, Guardia Sanframondi-Bn – e de Matera (Tricarico), mas também calabrês, e esparso no Centro-norte como efeito de movimentos migratórios.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

DEPOIMENTO oral do Sr. Carlos Benevento, membro da família do Sr. Arduino Benevento, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**BENFENATTI, Marcela** (?.? - ?.?) O nome da italiana Marcela Benfenatti e de seu marido, o italiano Antonio Bianchini, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Ginoeffa Maria Agostini. Ver também AGOSTINI, Ginoeffa Maria.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Benfenati*

Segundo Olivieri [1924] deve ser interpretado como um nome gratulatório ou auspicioso, a partir de 'ben fo nato'; distribui-se entre Bologna, Ferrara, e as respectivas províncias, individualizando cerca de 1.000 pessoas assim sobrenomeadas.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1986.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BENINI, Domenica** (Itália, 1861 – Belo Horizonte/MG, 23/02/1919) Domenica Benini, casada Antonio Protolesi, domiciliada no córrego do Leitão, faleceu aos 58 (cinquenta e oito) anos de idade, sendo sepultada em 24/02/1919. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, de 1899, como mãe de Maria, bebê de 6 (seis) meses de idade, que faleceu córrego do Leitão e foi sepultada em 27/05/1899.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Benìn, Benini*

Do nome Bène com o sufixo *-ino*, ou de *Beninus*; foi documentado em Florença, em 1260 [Brattö 1953]. A forma apocopada com *-n* final é vêneta, com os valores mais significativos em Zimella-Vr, Trebaseleghe-Pd e Mira-Ve; um *Lodovico Benin* foi atestado em Padova, em 1443 [Simionato 1995-99]. *Benini* é o 5º sobrenome por frequência em Ferrara (9º na província), o 22º em Ravenna (39º no Ravennate) e o 54º em Forlì (38º em Cesena), e realmente se registra no r. 57 em Emília-Romagna, além do 62º em Verona.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BENSO, Antonio** (Itália, 1835 – Belo Horizonte/MG, 26/06/1898) O Italiano Antonio Benso, pedreiro, casado, domiciliado na rua Rio Grande do Norte, Barro Preto, faleceu aos 63 (sessenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 27/06/1898.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bènsi, Bènsò*

Do nome *Benso*, que pode ter origem diferente: hipocorístico de nomes de origem alemã como *Bernardo* ou derivado de nomes medievais, como *Bene*, *Beno*, com o sufixo alemão *-izo* (*Bènizo*) ou do nome antigo alemão *Benzo*, por demais frequente com as variantes *Banzo*, *Panzo* [Caracausi 1993]; o nome *Benzus* já foi atestado em Farfa em 981, *Benzo* e *Benza* no Piemonte, em 1167, *Benzo* é frequente em documentos florentinos do século XIII [NPI]; Serra [1950] menciona a atestação em documento pistoiense do 1097 *per consensum Benthì viri sui*, nome de pessoa interpretado como reflexo do nome longobardo *Bèni(i)zo*, da base *Beno*, mas aproximado por falsa etimologia popular ao termo latino *bene*, reconhecido nos nomes latinos como *Benedetto* e similares. O nome de família *Bensi* é esparso na Itália setentrional e central, com grupos numerosos em Trieste (e Muggia-Ts), onde será italianização da forma eslovena *Bensič* [cfr. Merù 1982], Florença, Milão,

Piacenza, Alessandria, Turim, Gênova, Pisa e Abbadia San Salvatore-Si; denomina, ao todo, cerca de 1.700 pessoas. O nome *Benso*, frequente na metade das ocorrências, destaca-se em Turim e em Gênova e é prevalentemente piemontese e ligure (também em Sanremo-Im e em Mondovì-Cn); mas a sua distribuição territorial é mais ampla, e compreende a província de Padova, Varese, Roma e Bisceglie-Bt.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BENTI, Giovanni** (Itália, 1839 – Belo Horizonte/MG, 1924) Filho do casal italiano Renzo Benti e Gioconda Branini, viúvo, pai de 10 (dez) filhos, verdureiro, domiciliado no bairro Serra, faleceu aos 85 (oitenta e cinco) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Benti*

A forma, rara, pertence à província de Bergamo; reflete verossimilmente um nome de pessoa que poderia ser *Benti*, hipocorístico de *Bentivegna* ou similares, a não ser que não se enquadre na série de *Benso*, *Benzo*, por meio de uma adaptação de uma forma dialetal, ou não seja uma variante de *Penti*.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

DEPOIMENTO oral da Sra. Maura Benti, membro da família do Sr. Giovanni Benti, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**BENVENUTI, Rogiero** (Itália, 1865 – Belo Horizonte/MG, 05/11/1905) Rogiero Benvenuti, casado com Arnida Benvenuti, ajudante de pedreiro, domiciliado com a família no córrego das Piteiras, faleceu aos 40 (quarenta) anos de idade, sendo sepultado em 06/11/1905.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Benvenuti, Benvenuto*

Do nome de pessoa *Benvenuto*, nome de caráter auspicioso 'que seja bem-vindo', gratulatório 'vindo, nascido no momento certo, referido a filho muito desejado [De Felice 1978]; formação certamente antiga, entretanto não atestada em inscrições latinas; o testemunho datado mais antigo é de 1197, em Lucca; torna-se nome frequente no século XIII, atestado com frequência nas formas latinizadas *Benvenutus*, *Benvegnutus*, na Toscana é particularmente frequente e pelo tipo das fontes [Brattó 1953] deduz que se trata de nome de caráter plebeu; entre as várias documentações medievais, encontram-se em documentos sicilianos *Gerius Benvenuti*

*florentinus*, em 1286, *Benvenutus de Syragusia* em 1333 [Caracausi 1993]. Costantini [2002] menciona uma documentação de nome feminino *Benvenuta*, na dicção dialetal *Benvignuda*, atribuído a uma órfã (doada à assistência pública) em 1443 aos cuidados do tutor Serzi da fraternidade de Santa Maria ou do Hospital de Venzone-Ud: *1443 ad primo otubrio fo trovada 1 puta in la glesia di madona santa maria laqual non era batizada la fo batizada adi 3 di otubrio fo posto nome bevignuda fo compare meser aloy e meser Janzil Snaider. Benvenuti é sobrenome tipicamente toscano; realmente, encontra-se no r. 56 na assisificação regional: 8º em Pisa e 11º no Pisano, 28º em Florença (onde registra o grupo mais numeroso) e 24º na província, 50º em Livorno; ocupa o r. 494 em toda a Itália, designando cerca de 8.000 pessoas; destaca-se, além disso, em Roma, em Milão, em Veneza e em Trieste, em Ferrara e em Cesena-Fc, em Pesaro e em Prato, em Gênova e em Turim; entre os municípios que não são capitais, interessa sobremaneira a Pontassieve, Fucecchio, Scandicci e Cerreto Guidi na província de Florença, San Miniato, Cascina, Palaia e San Giuliano Terme no Pisano, além de Fano-Pu, confirmando a sua prevalente distribuição toscana. *Benvenuto*, em proporção de frequência ½ com a outra forma, aparece no r. 43 na província e no r. 53 no município de Gênova e no r. 70 na Liguria; está presente em particular nos municípios de Sori e Recco, na província de Gênova e Monterosso al Mare, naquela de La Spezia; além disso, em Roma, Turim, Milão e San Vito al Tagliamento-Pn; é bem frequente também no Cosentino: Diamante, Buoncivino, Corigliano Cálabro, Acri, etc.), com núcleos menores em outros pontos na Calábria e na Puglia. Ambas as formas são poligenéticas.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BENVENUTO, Pietro** (Itália, 1909 – Belo Horizonte/MG, 04/03/1965) Filho do italiano Domenico Benvenuto, casado, bombeiro hidráulico, domiciliado na rua Costa Pinto, faleceu aos 56 (cinquenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 05/03/1965.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BENVENUTI, Rogiero.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1965.

**BENVENUTO, Vicente Domingos** (Belo Horizonte/MG, 1940 – Belo Horizonte/MG, 26/06/1992) Filho do casal Pedro Benvenuto e Pascoalina Phiolomena Lombardi, solteiro, domiciliado na rua Apucarana, faleceu aos 52 (cinquenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 27/06/1992.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BENVENUTI, Rogiero.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1985.

**BERARDINELLI, Felício** (Itália, ? - ?). Mestre-de-obras. Trabalhou, em 1896, como empreiteiro na esplanada do Palácio da Liberdade (movimento de terra) e, como tarefeiro, no aumento da esplanada da Secretaria das Finanças, atual Secretaria de Estado da Fazenda (movimento de terra).

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Berardinelli*

Do nome *Berardo* sufixado com *-ino* e *-ello*; registra-se no 34º lugar em Isernia e aparece numeroso também em Abruzzo – Roseto degli Abruzzi-Te, Castel di Sangro-Aq, Cepagatti-Pe – com núcleos numerosos em Senigallia-An e em Tignale-Bs, e atualmente o grupo mais consistente em Roma; designa ao todo cerca de 1.300 portadores.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 55.

**BERGAMIM, Bianca** (Itália, 1880 – Belo Horizonte/MG, 04/03/1911) A italiana Bianca Bergamim, domiciliada no córrego do Leitão, casada com o italiano Geovani Ferrieri, faleceu aos 31 (trinta e um) anos de idade, sendo sepultada em 05/03/1911. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1899, como mãe de Américo Ferrieri, bebê de 6 (seis) meses de idade, que faleceu de encefalite aguda, no Córrego do Leitão e foi sepultado em 08/12/1899.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bergamin, Bergamini, Bergamino*

De um nome (formado do topônimo *Bergamo*) já atestado em época medieval: em um documento siciliano, de 1298, foi lembrado um *Bergaminus Lombardus* [Caracausi 1993], uma *Bergamina* se encontra também no Decameron (novelas de Giovanni Boccaccio) (VIII, novela IX) e um *Bergamino da Crema* no Sachetti (novela CLII); no Trentino um Giov. fu *Bergamino* foi documentado em 1376, um Giov. q. *Bergamini* em 1450, Michele c. *laurentij bergamini* em 1470 [Cesarini Sforza 1991]. Algumas ocorrências derivarão do topônimo *Bergamo* com o mesmo sufixo com a função de adjetivo étnico; em qualquer caso (mas para formações recentes) trata-se do nome comum *bergamino* 'camponês, trabalhador em um criatório de vacas leiteiras': os bergamini faziam este trabalho em toda a baixa Padana [De Felice 1978]. *Bergamin* encontra-se no r. 3 em Castelfranco Veneto-Tv, onde registra o valor mais elevado; é forma exclusiva do Vêneto, com grupos numerosos em San Martino de Lupari e Piazzola sul Brenta em Padova, em Veneza e espalhado em outros pontos no Trevigiano, no Vicentino e no Rovigotto; denomina cerca de 2.500 pessoas. Bergamini nomeia o dobro de portadores e ocupa o r. 62 na Emília-Romagna e em particular o r. 20 na província e o r.

40 na cidade de Modena e o r. 22 na província (com picos em Finale Emília e San Felice sul Panaro) e o r. 26 no município de Ferrara (no Ferrarese interessa em particular a Bondeno); aparece numeroso também em Bologna e em Crevalcore-Bo, Roma, Turim, Gênova, Ardesio-Bg, Verona, Viareggio-Lu e Pasturo-Lc; trata-se, assim, de sobrenome substancialmente setentrional e prevalentemente emiliano. Bem mais rara, a forma *Bergamino* distribui-se entre Gênova e a província (Lavagna, Chiavari), Turim, o Cuneese (Monchiero) e Carini no Palermitano.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BERGAMINI, Annita** (Belo Horizonte/MG, 1917 – Belo Horizonte/MG, 09/08/1999) Filha do casal italiano Jeronymo Bergamini e Ida Bergamini, solteira, faleceu aos 82 (oitenta e dois) anos de idade, sendo sepultada em 10/08/1999.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BERGAMIM, Bianca.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1999.

**BERGAMINI, Gemma** (Itália, 1888 – Belo Horizonte/MG, 1900) Filha do casal italiano Antonio Bergamini e Gisella Bergamini, Gemma, criança de 12 (doze) anos de idade, faleceu na Colônia Afonso Pena, sendo sepultada em 17/01/1900.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BERGAMIM, Bianca.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**BERGAMINI, Ida Bonfatti** Ver BONFATTI, Ida Bergamini

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BERGAMIM, Bianca.*

**BERGO, Carolina Rissi** Ver RISSI, Carolina Bergo

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BERGO, Catarina.*

**BERGO, Catarina** (Itália, 1861 – Belo Horizonte/MG, 1933) Catarina Bergo, casada com Genaro Babba, mãe de 6 (seis) filhos, cozinheira, domiciliada no bairro Santa Tereza, faleceu aos 72 (setenta e dois) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

## Bergo

Do pessoal *Bergo*, que pode ser de origem germânica do contato com o antigo alemão *Berico* (do germânico *Bera*) ou ainda uma forma originada de um nome de pessoa medieval, como *Bonalbergo*, *Albergo*; nesses casos, considerado como um apelativo (*al*)*bergo*. É sobrenome veneto, em particular da província de Rovigo (Rosolina, Adria). Designa cerca de 1.700 pessoas.

### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

DEPOIMENTO oral da Sra. Anna Bergo, membro da família da Sra. Catarina Bergo, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**BERI, Antonio** (Itália, 1857 – Belo Horizonte/MG, 1919) Filho do casal italiano Carlo Beri e Angelina Mocari, casado, mecânico, pai de 3 (três) filhos, domiciliado no bairro Santa Tereza, faleceu aos 62 (sessenta e dois) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

### Bèri

De um antropônimo *Bera*, *Bero* da tradição germânica (do termo *bero*, 'urso', do alemão antigo [Förstemann 1900]); o sobrenome se encontra em Lecco e província (Primaluna em particular), com raras presenças em Gênova, Milão e na Itália central.

### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

DEPOIMENTO oral da Sra. Viviane Beri, membro da família do Sr. Antonio Beri, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**BERILLO, Vincenzo** (Itália, 1844 – Belo Horizonte/MG, 1926) Vincenzo Berillo, casado, pai de 5 (cinco) filhos, comerciante de frutas, domiciliado no Santa Tereza, faleceu aos 82 (oitenta e dois) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

### Berilli, Berillo

De um nome *Bero*, sufixado com *-illo*, ou forma de apelido derivado de *birillo* (taco de sinuca; pino de boliche). *Berilli* está presente em Giulianova-Te e esparsos em Marche e na Umbria; a variante *Berillo* encontra-se em Cagliari, na Sicília, em Potenza e no Piemonte. Ambos os sobrenomes são raríssimos.

### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET,

2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

DEPOIMENTO escrito, da Sra. Jesuína Berillo, membro da família do Sr. Vincenzo Berillo, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**BERINDELLI, Giuseppe** (Itália, 1869 – Belo Horizonte/MG, 1914) Giuseppe Berindelli, casado, 4 (quatro) filhos, pedreiro, domiciliado no Calafate, faleceu aos 45 (quarenta e cinco) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

### Birindelli

O nome de família é tipicamente toscano: Livorno, Pisa e Cascina-Pi, Montecatini Terme e Pieve a Nievole no Pistoiese, etc.; talvez variante de um *\*Beringhelli* de um nome *\*Bering(o)*, de origem germânica, ou forma alterada de *brindello* 'brandello (pedaço de algo que foi rasgado)'.  
*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

DEPOIMENTO escrito, da Sra. Berenice Aniola Calce, membro da família do Sr. Pietro Calce, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**BERNA, Magdalena** (Itália, 1863 – Belo Horizonte/MG, 10/03/1908) A italiana Magdalena Berna, domiciliada no Barro Preto, casada, faleceu aos 45 (quarenta e cinco), sendo sepultada em 11/03/1908.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

### Bèrna

De um nome hipocorístico de *Bernardo*, ou também de um nome feminino do alemão antigo *Bern* (do alemão *\*Beran-*, v. Bèrni); algum sobrenome poderia também originar-se de um apelido do termo *berna* 'perdiz', em área lombarda ocidental, enquanto que na Sicília pode ser também variante de Avèrna [Caracausi 1993]. É forma esparsa na Itália setentrional: Lumezzane-Bs, Cinisello Balsamo-Mi e Milão, Caravaggio-Bg, Gênova, etc.; mas está presente também no Centro (Grotte di Castro-Vt, Fabriano-An, Latina) e no Sul (Reggio Calábria), propondo-se como forma poligenética; designa pouco mais de 1.000 italianos.

### FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BERNARDI, Angelo** (Belo Horizonte/MG, 1917 – Belo Horizonte/MG, 11/04/1987) Filho do casal italiano Miguel

Bernardi e Edelweiss Bernardi, solteiro, faleceu aos 70 (setenta) anos de idade, sendo sepultado em 11/04/1987.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bernardi, Bernardis, Bernardo*

Do nome *Bernardo* de origem alemã, cujo significado parece ser 'forte, valoroso como o urso', provavelmente introduzido pelos Francos, atestado nos documentos medievais de área toscana desde 867, onde é frequente também nos séculos seguintes (XIII-XIV) [Brattó 1953]; em Friuli encontra-se, em 1555, *Maria fiola di Antonio de Bernardis de Got*, em 1593, *Joannes Bernardi Pecudari Decani*, em 1628, *Dominica Magdalena filia Blasii Bernardi* [Costantini 2002]. A forma *Bernardi* é tipicamente setentrional e ocupa o r. 71 em nível nacional com mais de 23.000 pessoas assim sobrenomeadas. Registra-se, realmente, entre os nomes de família mais difundidos do Vêneto (r. 17), da Emília-Romagna (r. 21), do Trentino-Alto Adige (r. 38) e do Piemonte (r. 49). Entre as capitais de província, ocupa o r. 13 em Cuneo (25 no Cuneese), o r. 14 em Bologna (18° na província), o r. 26 em Treviso (mas 13° no Trevigiano, com extremos em Pieve di Soligo e em Revine Lago), o r. 27 em Rimini (22° na província), o r. 36 em Aquila, o r. 47 em Cremona e está entre os 100 mais difundidos também em Aosta, Biella, Padova, Parma, Pesaro, Turim, Trento (50° na província) e Veneza. Além do mais, aparece entre os 50 primeiros por frequência no Bellunese, no Modenese e no Vicentino; o grupo mais numeroso reside em Roma; outros núcleos interessam a Milão, Veneza, Gênova, Modena, Florença, L'Aquila e, entre os municípios que não são capitais, Genzano di Roma-Rm, Berzo Demo-Bs, Lamezia Terme-Cz e Cortina d'Ampezzo-BI. A forma latina de tradição notarial *Bernardis* (se não se deva observar uma adaptação de um plural sigmático friulano), que designa cerca de 1.200 portadores, é, ao contrário, sobretudo friulana, com o 39° lugar por frequência na região (27° na província de Udine, com pico em Mortegliano e 35° na capital, 41° em Gorizia) e grupos numerosos em Trieste, Corno di Rosazzo-Ud, Pagnacco-Ud e Milão. Enfim, *Bernardo* coloca-se no r. 49 em Caserta; apresenta os núcleos mais consistentes em Nápoles e em Roma, e é típico não somente da Campania – Sant'Agata dei Goti-Bn, San Felice a Cancello-Ce, Castel Morrone-Ce, San Nicola La Strada-Ce – mas também no restante do Sul: Colle d'Anchise-Cb, Cetraro e em outras partes no Cosentino, na Basilicata, Messina, Pantelleria-Pt; individualiza ao todo cerca de 4.500 pessoas.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1987.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BERNARDI, Micheli** (?,?, - ?,?) O nome da italiana Micheli Bernardi e de seu marido, o italiano Antonio Pantuzzo, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Atília Pantuzzo. Ver também PANTUZZO, Atília.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BERNARDI, Angelo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1983.

**BERNARDI, Miguel** (Itália, 1893 – Belo Horizonte/MG, 19/12/1968) Filho do casal italiano Miguel Bernardi e Maria C. Bernardi, Miguel, casado, industrial, domiciliado na rua Conde de Linhares, faleceu aos 75 (setenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 20/12/1968.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BERNARDI, Angelo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1968.

**BERNARDO, Assumptina** (Belo Horizonte/MG, 1902 – Belo Horizonte/MG, 18/11/1984) Filha do casal italiano Carmino Bernardo e Constancia Pantuzzo, viúva do italiano Fedele Falconi, dona de casa, domiciliada na rua Araripe, faleceu aos 82 (oitenta e dois) anos de idade, sendo sepultada em 19/11/1984.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BERNARDI, Angelo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1984.

**BERNASCONI, Mauricio** (Itália, 1862 – Belo Horizonte/MG, 1921) Filho de Salvatore Bernasconi e Maria Bernasconi, casado com Agelica Alessandri, domiciliado na Lagoinha, exerceu, em Belo Horizonte, o ofício de carpinteiro e pedreiro, faleceu aos 59 (cinquenta e nove) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bernascóne, Bernascóni*

Do topônimo *Bernasca*, na província de Como (mas em várias outras localidades *Bernasca*, *Barnasca* são detectáveis na Lombardia, como refere Lurati [2000], que menciona um *Bertosio de Barnascono de Ogiate*, citado em um documento de 1418, por Como); o frequente *Bernasconi* (designa cerca de 5.500 pessoas) é tipicamente lombardo; representa o 6° sobrenome por frequência, tanto na cidade quanto na província de Como (com extremos em Olgiate Comasco, Uggiate Trevano, Faloppio, Cagno e Valmorea); o 19° no Varesotto (especialmente em Malnate) e o 23° no Varese; o grupo mais consistente reside em Milão. Além do mais, é o sobrenome mais difundido no Canton Ticino. Também a forma *Bernascone*, muito menos frequente, verifica-se em Milão, mas sobretudo nas províncias setentrionais do Piemonte.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia*. Dicionário histórico etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

DEPOIMENTO oral do Sr. Antonio Varandas, membro da família da Sra. Mauricio Bernasconi, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**BERNUCCI, Pedro** (Belo Horizonte/MG, 1910 – Belo Horizonte/MG, 1910) Filho do italiano Antonio Bernucci, bebê de 3 (três) meses de idade, faleceu na Rua Pouso Alegre, sendo sepultado em 16/11/1910.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bernucci*

De *Berno* com o sufixo *-uccio*; um *Petrus Bernucius* foi atestado em Parma, em 1299 [Mercati – Nasalli Rocca – Sella 1933]. Sem um epicentro reconhecível, aparece em Carrara-Ms, Rimini, Fano-Pu, Milão, Roma e espalhado pelo Centro-norte.

144) Bèrta, Bèrti, Bèrto

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia*. Dicionário histórico etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BERTA, Eugenia** (Itália, 1879 – Belo Horizonte/MG, 1933) A italiana Eugenia Berta – viúva, lavadeira, mãe de 4 (quatro) filhos, domiciliada no Bairro Carlos Prates – faleceu aos 54 (cinquenta e quatro) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bèrta, Bèrti, Bèrto*

Do nome *Berto*, de origem alemã, do nome *Behrt*, já atestado em um documento longobardo na forma *Pertus* (ano 738), enquanto *Bertus* representa a tradição franca; um *Petrus Bertus* aparece em um documento siciliano de 1191 [Caracausi 1993]. Mas o nome pode ser, em certos casos, um hipocorístico dos vários antropônimos em *-bertus* (*Albertus, Robertus, Lambertus*, etc.); em fontes florentinas, existem testemunhos que depõem a favor de tal hipótese: *Ubertus Sicchus* foi denominado também como *Berto Siccho*, no ano de 1268, em 1305, *Bertus qm dni Pepi de Adhimariis*, em 1311 *dns Albertus dni Pepi de Adimaribus*; existem, ainda, algumas documentações nas quais o nome *Bertus* cruza-se com *Bettus* [Brattö 1953]. O feminino *Berta* é nome frequente na era Medieval, por influência da tradição épica; foi já atestado em 767, em Cremona.

*Berta* ocupa o r. 27 em Savona e na Liguria destaca-se também em Gênova, mas é igualmente difundido no Piemonte: Turim, Montalenghe-To, Nizza Monferrato-At, Alessandria; também na Lombardia, aparece em Milão, Brescia, Bergamo e nas respectivas províncias; é, desse modo, sobrenome típico de todo o Noroeste da Itália, e

denomina cerca de 2.500 portadores. *Berti*, no r. 153 na classificação nacional com cerca de 17.000 presenças, é sobrenome da Itália setentrional (r. 52 na Emília-Romagna, r. 92 no Trentino-Alto Adige), mas sobretudo toscano: realmente, na região ocupa o r. 15 e nas capitais de província é 13º em Pistoia (25º no Pistoiese); 16º em Florença (onde registra o valor mais elevado e 13º na província, em particular Sesto Fiorentino e Scandici); 25º em Massa (30º no Massese); 50º em Livorno (mas 19º na província); 32º no Grossetano; está entre os 100 primeiros também em Lucca, Prato e Pisa; registra-se, além disso, no r. 51 de Forlì e de Ravenna, no r. 67 de Bologna (39º na província), assim como no r. 65 de Rovigo e no r. 83 de Pesaro, com núcleos numerosos também em Veneza, Verona, Turim e Ferrara. Outros municípios que não são capitais e que apresentam um valor particularmente elevado do sobrenome são Imola-Bo, Viareggio-Lu, Capannori-Lu e Faenza-Ra. Sem dúvida, trata-se de forma poligenética. *Berto*, além de 3 vezes menos frequente que *Berti*, coloca-se no r. 54 no Vêneto, e em particular no r. 29 em Rovigo e no r. 49 de Padova (onde registra o valor mais elevado); além do mais, está no 13º lugar na província de Piacenza e entre os 100 primeiros na cidade de Vercelli; é relevante ainda em Veneza e na província (Jesolo, Cavarzere, Mira), Conselve e em outros pontos no Padovano, Roma, Milão, Turim.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia*. Dicionário histórico etimológico: Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia*. Dicionário histórico etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]



O intelectual Gelson Bertelli, fundador de «Leitura» e seu atual diretor-cultural

**BERTELLI, Gelson** (?? - ??)

Diretor cultural e fundador da *Revista Leitura*, revista de grande circulação na cidade de Belo Horizonte, na década de 1940.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bertèlli, Bertèllo*

De um nome de pessoa retirado de *Berto* (v. **Bèrta**) com o sufixo *-ello*, na forma latinizada *Bertellus* foi atestado em Florença, em 1260 [Brattö 1953]. *Bertelli* designa cerca de 6.500 pessoas e aparece no r. 35 em Ferrara, no r. 79 em Brescia e no r. 35 na província de Pisa (Vecchiano, Pontedera, Cascina, a capital); a sua distribuição é, dessa forma, vasta e também interessa à Florença, Milão, Gênova, Bologna, Verona, e entre os municípios que não são capitais, Empoli-Fi, Cento-Fe e Vobarno-Ps; apresenta-se, portanto, como forma típica da Lombardia, Emília e Toscana. A

variante *Bertello* distribui-se entre as províncias de Turim (Moncalieri em particular) e de Cuneo (Montaldo Roero, Bra, etc.).

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

FOTO: *Revista Leitura*. s.n. Belo Horizonte, fevereiro e março de 1942. p.5.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/989.



**BERTI, Raphaello** (Colle

Salveti/Província de Pisa/Itália, 1900 – Belo Horizonte/MG, 1972) Arquiteto e pintor. Diplomou-se em arquitetura pela Real Academia de Belas-Artes de Carrara, Itália, em 1921. Chegou ao Brasil em 1922, fixando residência no Rio de Janeiro. Trabalhou no *Escritório Técnico Heitor de Melo*, durante o período de 1922/1926, prestando serviços no detalhamento de projetos como o do Pavilhão para Exposição Internacional do Rio de Janeiro (1922), sede do Jôquei Clube e do Hospital Gaffré Guinle, com os arquitetos *Arquimedes Memória* e *Francisque Cuchet*. Em 1930, atendendo a convite de *Luiz Signorelli*, transferiu-se para Belo Horizonte, para realizar trabalho com a duração de seis meses, permanecendo, contudo, na Capital mineira até seu falecimento, em 1972. Participou da fundação e da organização da Escola de Arquitetura da UMG, em 1930, onde foi professor das cadeiras de Composições Decorativas e Arquitetura Paisagística. Recebeu diversos prêmios e homenagens como arquiteto e como professor. Em Belo Horizonte, foi responsável pelos projetos das seguintes edificações: Prefeitura Municipal (1935); Casa di Italia (Società Italiana Operaia di Beneficenza e Mutuo Soccorso (1935; demolida); Palácio Arquiepiscopal (1937); Edifício Capixaba, segundo “arranha-céu” de Belo Horizonte, construído em 1936 na Rua Rio de Janeiro, 430; residência de Arlinda Corrêa Lima, na Rua Carangola, 82 (1938; demolida); Colégio Marconi (1938/1941), na Avenida do Contorno, 8.479; Colégio Izabela Hendrix, na Rua da Bahia, 2.020 (1939 – auditório); Edifício Teodoro (1939), na Avenida Afonso Pena, 398; Sede Social do Minas Tênis Clube, na Rua da Bahia esquina com a Rua Antônio Aleixo (1940); edificação na Rua Caetés, 612 (1940); Cine Metrôpole (1941; demolido); antiga residência na Rua Fernandes Tourinho, 471 (1941); Santa Casa de Misericórdia (1941/1946); Hospital Municipal, hoje Odilon Behrens, na Rua Formiga, 50 (1941); residência na Rua Ceará, 1.851 (1943); Cine México, na Avenida Oiapoque, 194 (1943/1944); Igreja Santo Afonso, no Bairro Renascença, na Praça Muqui, 109 (1944); Hospital Felício Rocho, na Avenida Contorno, 9.530 (1944); Edifício Walmap (1948), na Rua Carijós, 218, construído por *Alfredo Carneiro Santiago*; Hotel Itatiaia, na Praça Rui Barbosa, 187

(1948/1951); Edifício Pauster, na Rua Tamoios, 350, equina com Avenida Barbacena, 653; Colégio Batista, na Rua Ponte Nova, 728; Igreja São Francisco das chagas, na Praça São Francisco; Cine Santa Tereza, na Praça Duque de Caxias, 69; Cine Renascença; Cine Floresta, na Avenida do Contorno, 1.665 esquina com a Rua Floresta; Edifício Indaiá, na Rua Santa Catarina, 334 (construído por *Alfredo Carneiro Santiago*); Edifício Alcazar, na Rua da Bahia, 570; Feira Permanente de Amostras (demolido), dentre outras. No período de 1930 a 1938, seu sócio e amigo, *Luiz Signorelli*, assinou diversos projetos por ele, que não podia assiná-los, devido à sua condição de imigrante italiano não naturalizado, dentre os quais se incluem os prédios da Prefeitura Municipal (1935) e da Feira Permanente de Amostras, dentre outros. Sabe-se que Berti era também pintor, realizando exposições em Belo Horizonte, como a de abril de 1932 (*Aquarela e Arquitetura Moderna*), com *Luiz Signorelli*.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BERTA, Eugenia.*

FONTE:

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 56-57.

**BERTO, Aneta** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, ?) Casada com Pietro Salvo, seu nome consta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como mãe de Beatriz Florinda Salvo, que nasceu morta e foi sepultada em 29/06/1899, em Agos Amarella. *Ver também* SALVO, Beatriz Florinda.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BERTA, Eugenia.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**BERTOSSI, Giovanni** (Itália, 1893 – Belo Horizonte/MG, 28/01/1903) Filho do italiano Almicari Bertossi, Giovanni, faleceu aos 10 (dez) anos de idade, na Olaria Bressane, sendo sepultado em 29/01/1903.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bertòs, Bertòssa, Bertòssi, Bertòssio*

Do nome *Berta*, *Berto* com o sufixo *-osso*; no Friuli, em 1550, foi atestada uma *Lucina Joannina fiola Hieronimi Bertosii molendinariii d'Hospitaletto*, em 1584 *Francisco qu. Berthossii Candidi incola Arrae*, um *Berthos Stephano* em Gorizia, no final do século XVI [Costantini 2002]. A raríssima forma *Bertos* está presente no Trieste e na província de Gorizia. A variante *Bertossa* é também prevalentemente triestina. *Bertossi* ocupa o r. 43 em Udine e o r. 55 em Gorizia, mas é sobretudo da província de Udine (Torviscosa, Gemona del Friuli, Faedis, etc.), presente também em Milão e no Bresciano. Enfim, o sobrenome *Bertossio* concentra-se no município de Tricesimo-Ud.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BERTOZZI, Amadeu** (Belo Horizonte/MG, 1897 – Belo Horizonte/MG, 07/11/1974) Filho do casal italiano Almicare Bertozzi e Agueta Montagnani, viúvo, faleceu aos 77 (setenta e sete) anos de idade, sendo sepultado em 08/11/1974.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bertòz, Bertòzzi, Bertòzzo*

Do nome *Berto* com o sufixo *-ozzo*. A forma apocopada com *-z* final se concentra em Cervignano del Friuli-Ud e aparece em outras partes na região. *Bertozzi* ocupa o r. 59 na Emília Romagna e em particular o r. 13 na província de Forlì-Cesena (29º em Cesena) e o r. 22 em Rimini (23º no Riminese), além de figurar entre os 100 primeiros em Ravenna, no r. 62 em Padova, e no r. 70 em Massa; está bem presente também em Roma, Parma, Imola-Bo, Viareggio-Lu e Travagliato-Bs; designa mais de 5.000 portadores. Ao contrário, *Bertozzo* é raro e vicentino, com provável epicentro em Trissino e, além disso, Veronese (em particular em Bovolone).

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1958.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BERTOZZI, Maria** (Itália, ? - ?,?) A italiana Maria Bertozzi Dinelli era esposa do italiano Italo Dinelli. Ver também *DINELLI, Italo* e *DINELLI, Maria*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BERTOZZI, Amadeu.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/989.

**BERTOZZI, Mario** (Itália, 1896 – Belo Horizonte/MG, 03/03/1960) Filho do italiano Almicare Bertozzi, viúvo, funcionário, faleceu aos 64 (sessenta e quatro) anos de idade, no *Hospital São Lucas*, sendo sepultado em 04/03/1960.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BERTOZZI, Amadeu.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1960.

**BERTOZZI, Vitoria Agda** (Itália, 1873 – Belo Horizonte/MG, 30/05/1957) Filha do italiano José Montavani, viúva, parteira, domiciliada na Rua Antonio de Albuquerque, faleceu aos 84 (oitenta e quatro) anos de idade, sendo sepultada em 31/05/1957.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BERTOZZI, Amadeu.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**BERTTI, Josephina** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, ?) O nome da italiana Josephina Berti consta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como mãe um feto do sexo feminino que nasceu morto, na Lagoinha, e foi sepultado em 20/05/1905.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BERTA, Eugenia.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**BERTUCCI, Baptista** (Itália, 1876 – Belo Horizonte/MG, 28/02/1906) O italiano Baptista Bertucci, 30 (trinta) anos de idade, desempregado, domiciliado no Córrego do Leitão, faleceu na Santa Casa, sendo sepultado em 01/03/1906.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bertucci, Bertuccio*

De um nome *Bertuccia*, *Bertuccio*, diminutivo de *Berta*, *Berto* (cfr. *Bèrta*); ou ainda de hipocorísticos de *Albertuccio*, *Robertuccio*; um nome *Bertuccia* aparece em um documento siciliano de 1186 [Caracausi 1993]; um *Giovan Pietro Bertucci* foi documentado em Carnia (Friuli), em 1664 [De Stefani 2003]. *Bertucci* registra-se esparsamente em Itália, individualizando mais de 2.500 pessoas, com o grupo mais numeroso em Roma; interessa, em particular, a Gênova, Turim e Milão, mas também Ortonovo-Sp, Pieve Fosciana e outros municípios da província de Lucca, Fiuggi-Fr, e, no Sul, Catanzaro, Palermo e a ilha de Ustica-Pa. O sobrenome

*Bertuccio* se distribui entre a Sicília e a Liguria: concentra quase 1/4 das suas ocorrências em Messina, e aparece em Ramacca-Ct e em outras partes na Sicília oriental, com ramificações em Ionadi no Vibonese; mas o consistente núcleo de Gênova e da província e em outros pontos no Norte da Itália poderia ter uma origem independente dos fluxos migratórios.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BERUTTO, Adriano** (? – Belo Horizonte, 27/07/1964) Era o esposo de Maria Philomena Aluotto, filha do casal italiano Giácomo Aluotto e Carmela Caruso Aluotto. Ligado ao movimento espírita de Belo Horizonte, Adriano Berutto era membro do *Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

Berutti, Berutto

De um nome de pessoa *Bero*, *Bera* com o sufixo *-utto*; Em Asti, em 1408, ocorre *Manuel Berutus*, em 1500 *Bartholameus* e *Iacobus fratres de Berruttis*, *Blaxius Berruttus*, *Bernardus Berrutus* [Savio 1934]. O primeiro sobrenome verifica-se em Turim, Ceva e em outras partes no Cuneese, Gênova e Savona, como também em Cagliari. *Berutto* é exclusivo de Turim e da província.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/989.

**BESSONE, Darcy** (?? - ??) Darcy Bressone era cronista do jornal *Estado de Minas* na década de 1980.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bessón, Bessóne*

Do nome *Besso* com o sufixo *-one*; a forma apocopada com *-n* final pertence à província de Turim, em particular a Luserna San Giovanni; um núcleo reside em Cagliari. *Bessone* coloca-se entre os 100 sobrenomes mais frequentes no município de Imperia, mas é principalmente forma piemontese: Turim com Vigone e Pinerolo na província, Cuneo com Mondovì, Villanova Mondovì e Fossano no Cuneese e, além disso, Vigliano Biellese; o sobrenome designa cerca de 1.500 portadores.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/989.

**BETTELLI, Anna** (?? - ??) O nome de Anna Bettelli consta nas anotações manuscritas de Raul Tassini.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bettèlla, Bettèlli, Bettèllo*

Do nome *Beto*, *Beta* com o sufixo *-ello*; a forma *Betella* está presente no Bresciano e em outros pontos na Lombardia. Também o mais numeroso, *Betelli*, é lombardo, sobretudo bergamasco de Dalmine, com um núcleo em Brescia. A raríssima variante *Betello* está espalhada no Vêneto.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/989.

**BETTI, Attilio** (Belo Horizonte/MG, 1900 – Belo Horizonte/MG, 11/05/1968) Filho do casal italiano José Betti e Josefina Chiaretti Betti, casado, pedreiro, domiciliado na rua Abaeté, faleceu aos 68 (sessenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 12/05/1968.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bétti, Bétto*

Do nome *Betto*, que pode ser o hipocorístico alemão *Betto* (atestado como *Pettus* em 739 e *Pettulus* no ano de 720, *Betto* em Farfa, no ano de 799), ou ainda o masculino de *Betta*, hipocorístico de *Elisabetta*, ou uma forma encurtada de nomes como *Iacobetto*, ou uma forma contraída de *Benedetto*, como mostra a documentação florentina, datada entre o 1353 e o 1386: *Antonio di Betto di Vannuccio altrimenti di Benedetto di Vanni* [Brattò 1953]. Nas fontes medievais, pode-se notar que *Bettus* às vezes intercrusa com *Bertus*: em 1304 menciona-se *Bettus ser Primirani*, em 1307, *Bertus ser Primirani* e *Ubertus ser Primirani* [Brattò 1953]. A forma em *-i* ocupa o r. 59 na Toscana, e aparece no r. 416 na classificação geral italiana; é o 7º sobrenome por frequência em Siena (o 9º no Senese), e coloca-se também entre os 100 primeiros em Grosseto, Lucca, Prato e Rimini, com grupos numerosos em Roma, Florença, Bologna e Milão, e além do mais em Imola-Bo, Cascina-Pi, Livorno, Capannori-Lu, Perugia, Forlì, Gênova e Adrara San Rocco-Bg; denomina, ao todo, quase 9.000 pessoas. A variante *Betto*, 10 vezes menos frequente, está presente sobretudo na província de Padova: San Giorgio delle Pertiche, Campo San Martino, a capital; aparece também no Trevisano e em outras localidades no Vêneto; também são registrados núcleos menores no Sul, em Bari e em Scicli-Rg.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1968.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BETTI, Pia Fava** Ver FAVA, Pia Betti

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BETTI, Attilio.*

**BETTI, Roberto** (Itália, ? – Belo Horizonte, ?) Roberto Betti era genro do italiano Agostinho Provenzano. Ver também PROVENZANO, Agostinho.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BETTI, Attilio.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTPe2/989.

**BETTINI, Italia** (Itália, 1897 – Belo Horizonte/MG, 23/11/1969) Filha do casal italiano Vittorio Bettini e Emilia Bettini, divorciada, domiciliada na rua Erê, faleceu aos 72 (setenta e dois) de idade, sendo sepultada em 24/11/1969.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bettin, Bettina, Bettini, Bettino*

De *Betto* com o sufixo *-ino*, na forma latinizada *Bettinus*, *Bectinus*. O nome foi atestado em fonte toscana. A forma *Bettin* ocupa o r. 58 na província de Padova, destacando-se Saonara e Rubano. A variante *Bettina*, originada, provavelmente, de um matronímico, figura na província de Como. *Bettini* representa o 5º sobrenome, por frequência, na comuna de Sondrio e o 40º na província, com destaque na comuna de Tegli. A forma *Bettino* é muito rara, aparecendo em Messina e no Casertano.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1969.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BETTINI, Seraphina Astolfi** (Belo Horizonte/MG, 1899 – Belo Horizonte/MG, 14/11/1993) Filha do casal italiano Antonio Astolfi e Elena Fillippucci, viúva, domiciliada na rua Sergipe, faleceu aos 94 (noventa e quatro) anos de idade, sendo sepultada em 15/11/1993.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BETTINI, Italia.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1993.

**BEVILAQUA, Dante Turra** Ver **TURRA, Dante Bevilacqua**

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bevelacqua, Bevilacqua*

Ligado à origem dos sobrenomes está um apelido *Bevilacqua*, imposto de maneira engraçada a quem bebesse de modo excessivo, então com o significado de 'ébrio, embriagado', ou ao contrário a quem fosse astêmio, por induzir a um comportamento diferente. O apelido foi documentado em Farfa, em 1056, *Gregorius q. d. bibit aquam*, em Florença, em 1260 *Rustikellus Beacque* [Brattö 1955], na Sicília, em documento medieval, *Guillelmus Bibeaquam* [Caraucasi 1993]; em Trentino um *ser Ant. detto Bevilacqua* em 1327, *Iohani dicto bevilaque cerdoni* em 1331, *Gioachino q. ser iochini dicti Bevilaque sartoris* em 1385 [Cesarini Sforza 1991], no Friuli *Ioannes Bevilaqua de Prestento* no século XV, em 1546 *Ioannes Antonius filius Odorici dicti Bevi lacqua* [Costantini 2002]; veja-se ainda o nome Bevacqua. Ao lado do principal étimo, é digno de atenção, em particular pelas ocorrências do sobrenome registradas no Vêneto, o nome do município de *Bevilacqua*, no Veronese (uma localidade *Bevilacqua* está também no município de Crevalcore-Bo). O atual sobrenome *Bevilacqua* ocupa o . 175 na classificação nacional, denominando cerca de 17.000 pessoas, e o r. 91 no Friuli-Veneza Giulia, e apresenta-se com alta frequência em diversas províncias, sobretudo adriáticas: realmente, está entre os 100 primeiros no Trieste, em Veneza (e em Vicenza), está no r. 82 em Pescara e sobretudo no r. 36 no município de Ancona. Além disso, é sobrenome do tipo *verbum + nomen* mais frequente na Itália, após apenas de *Fumagalli*, e é o primeiro de tal gênero em 8 estados (Piemonte, Vêneto, Friuli-Veneza Giulia, Umbria, Lácio, Molise, Puglia e Basilicata). As províncias onde se concentram o maior número de portadores são Nápoles, Salerno, Foggia, Bari, Potenza, aquelas da Calábria e Palermo, no Sul; Roma e Ancona, no Centro; Vicenza, Padova, Veneza, Milão e Turim, no Norte; em valores relativos, o sobrenome coloca-se, além do mais, no 36º no Goriziano, no 42º no Crotonese e no 43º no Ennese. Apresenta o grupo mais numeroso no município de Roma, seguido por Milão, Nápoles, Turim, Veneza, Palermo e Gênova; mas também em Trieste, Ancona, Padova e Pescara; entre os municípios que não são capitais, em Valdagno-Vi, Arzignano-Vi, Vasto-Ch, Arzano-Na, Minervino Murge-Bt e Barrafranca-En. A raríssima variante *Bevelacqua* é exclusivamente siciliana, de Gela nel Nisseno e da porção oriental da ilha.

FONTE:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BEVOLENTA, Ida** (Belo Horizonte/MG, 1913 – Belo Horizonte/MG, 06/09/1992) Filha do casal Raffaello Bevolenta e Jacintha Pizzolata, viúva, domiciliada na rua Guará, Bairro Goiânia, faleceu aos 79 (setenta e nove) anos de idade, sendo sepultada em 07/09/1992.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para BEVOLENTA.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1992.

**BIAGGIANTI, Angelo** (Itália, 1868 – Belo Horizonte, 18/08/1962) Filho do italiano Santo Biaggianti, viúvo, ambulante, domiciliado na rua Rio Negro, Angelo faleceu aos 94 (noventa e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 19/08/1962.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome ‘Biaggianti’, com duas letras ‘g’. Há, entretanto, o registro de ‘Biagianti’, com apenas uma letra ‘g’. Considerando a possibilidade de ‘Biaggianti’ ser uma forma variante de ‘Biagianti’, seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para ‘Biagianti’.

*Biagianti*

Do nome *Biagio* com o sufixo *-ante*. É típico de Arezzo e da província (Cortona, Castiglione Fiorentino), com propagações no Senese e em outras partes na Toscana, com o grupo mais numeroso atualmente em Roma.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1962.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BIAGGINI, Jose** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, ?) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta uma anotação manuscrita informando que o italiano Jose Biaggini era amigo dos italianos Ernesto Tassini e Francisco Roncanti. Os 3 (três) tinham o costume de caçar na chácara de Francisco Roncanti, situada nas proximidades da atual praça José Cavallini, no bairro Luxemburgo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Biaggini, Biagini*

Do nome *Biagino*, derivado de *Biagio, Biaggio* com o sufixo *-ino*; a raríssima forma *Biaggini* está presente na província de La Spezia, em Gênova e em outros pontos no Norte. O segundo sobrenome, que designa mais de 7.000 pessoas, é típico sobretudo da Toscana, onde coloca-se no r. 55: 15º em Pistoia e 5º no Pistoiese (com o 3º lugar em Montecatini Terme-Pt e extremos em Serravalle Pistoiese e em Agliana, seguidas por Pescia e Quarrata), 37º em Prato, 43º em Lucca (com picos em Capannori e em Viareggio na província) e é bem numeroso também em Florença e em Livorno (além de Roma, Bologna, Rimini e Gênova, assim como em Pisa, Modena e Perugia).

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/989.

**BIAGGINI, Mario** (? – Belo Horizonte, 25/11/1973) Filho de pais italianos, Mario Biaggini, em Belo Horizonte, dedicou-se ao setor de transporte. Casou-se com Joana, com quem teve os seguintes filhos: José, Oswaldo, Aurélio, Nenem, João, Alfredo e Albina.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BIAGGINI, Jose.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/989.

**BIAGGIONI, Gemma** (Itália, 1883 – Belo Horizonte/MG, 1947) A italiana Gemma Biaggioni, casada, mãe de 5 (cinco) filhos, era comerciante no bairro Floresta. Faleceu aos 64 (sessenta e quatro) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Biaggióni, Biagióne, Biagióni*

Do nome *Biagio, Biaggio* sufixado com *-one*; de uma forma geral, é de importância secundária, como possível étimo aparece o topônimo bolonhês *Biagioni*, no município de Granaglione. *Biagioni* coloca-se no r. 22 na província de Lucca (Castelnuovo di Garfagnana e além deste, Barga, Galliciano e a capital) e no r. 39 em Pistoia, com o valor mais elevado na cidade e em Agliana, na província; aparece numeroso também em Florença, Prato, Follonica-Gr, Carrara-Ms, e além disso, Roma, La Spezia e Fano-Pu; denomina cerca de 3.000 pessoas. Os outros dois sobrenomes são raríssimos: a variante *Biaggioni* está presente no Vêneto, em Roma e espalhada; *Biagione* em Nola e em outros lugares no Napoletano.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

REGISTRO escrito do Sr. Pedro Biaggi Benini, membro da família da Sra. Gemma Biagioni, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**BIAGIANTI, Angelina** (Belo Horizonte/MG, 1898 – Belo Horizonte/MG, 02/03/1985) Filha do casal italiano Angelo Biagianti e Domingas Biagianti, viúva, aposentada, faleceu aos 87 (oitenta e sete) anos de idade, sendo sepultada em 03/03/1985.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Biagianti*

Do nome *Biagio* com o sufixo *-ante*. É típico de Arezzo e da província (Cortona, Castiglion Fiorentino), com propagações no Senese e em outras partes na Toscana, com o grupo mais numeroso atualmente em Roma.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1985.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BIAGINI, Albina** (Itália, 1868 – Belo Horizonte/MG, 05/8/1910) A italiana Albina Biagini, casada, domiciliada no córrego dos Pintos, faleceu aos 42 (quarenta e dois) anos de idade, sendo sepultada em 06/08/1910.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BIAGGINI, Jose.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**BIANCA, Carlo** (Itália, 1844 – Belo Horizonte/MG, 1908) O italiano Carlo Bianca chegou ao Brasil em 1888, permanecendo na cidade do Rio de Janeiro até 1892, onde trabalhou no de serviço de carga e descarga portuária. Em 1893, transferiu-se para Minas Gerais, buscando oportunidades na construção da Nova Capital do Estado, onde exerceu a função de calceteiro. Morou na região da Lagoinha. Faleceu aos 64 (sessenta e quatro) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bianca*

Originalmente apelido, é o feminino de Bianco, já documentado na forma *Blanca* em 1071 [NPI] mais vezes no século XIII em área toscana, como em *Duccijs f. Ridolfi de la Biancha* em Florença, em 1268 [Brattö 1953]. O sobrenome é siciliano e ocupa o r. 12 no município e o r. 25 na província de Siracusa, com valor elevado em Avola; aparece em outros locais no Siracusano, em Catania e no Palermitano, assim como em Roma, e designa pouco menos de 1.500 portadores.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

DEPOIMENTO escrito da Sra. Carmela Bianqui, membro da família do Sr. Carlo Bianca, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**BIANCHI, Carlo** (Milão/Itália, 1867 – Belo Horizonte/MG, 1923) Escultor, marceneiro. Executou trabalhos em baixo-relevo, escadarias, letreiro e florões. Dentre suas principais obras, destacam-se: escadaria do *Museu de Mineralogia*, antigo *Conselho Deliberativo* (1911/1914); escadaria do *Orfanato Santo Antônio*,

executada em 1913 (demolido), e trabalhos diversos no *Cemitério do Bonfim*. Segundo Raul Tassini, a casa e oficina de Carlo Bianchi eram localizadas na Rua da Bahia, perto da *Casa Tinoco* e da *Confeitaria Estrela* e foi casado com Clementina, com quem teve os filhos: Carlos, falecido aos 7 (sete) anos de idade, Irma e Agnar.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bianchi*

Pluralização do apelido e sobrenome Bianco; um *Stefano de' Bianchi* está entre os stipendiari (stipendio, no italiano atual, é o salário da classe média; em época antiga, também quer dizer salário, mas com um sentido militarizado) dos Venezianos na guerra de Chioggia, em 1380 [Pellegrini 2003], um *Brunus Bianchi* foi atestado em Poggibonsi-Si, em 1221 [Cecchini 1932-40], na forma *Blanchi* foi documentado em Bologna, em 1288: *Bençevene Bianchi* [Fasoli – Sella 1937-39], mas tanto *Bianchi* quanto *Blanchi* são formas recorrentes na documentação medieval de várias localidades. O sobrenome está no 5º lugar absoluto por frequência na Itália, precedido apenas por *Rossi*, *Russo*, *Ferrari* e *Esposito*; designa cerca de 70.000 portadores e a sua distribuição é típica das regiões centro-setentrionais: assim, registra-se no r. 2 na Toscana, no r. 4 na Lombardia, no r. 7 no Lácio, no r. 8 na Liguria e na Emília-Romagna, no r. 13 na Umbria, no r. 22 no Piemonte

FONTES:

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 59.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/989.

**BIANCHINI, Antonio** (Itália, ? - ?) O nome do italiano Antonio Bianchini e de sua esposa, a italiana Marcela Benfenatti, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Ginoeffa Maria Agostini. *Ver também* AGOSTINI, Ginoeffa Maria.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bianchin, Bianchina, Bianchini, Bianchino*

De *bianco* -branco, com o sufixo *-ino*; um *fra' Juan Santu Bianquina* foi documentado em Castelsardo no século XVII [Maxia 2002]. *Bianchin* coloca-se no r. 33 no município de Treviso (40º na província) e é sobrenome tipicamente vêneto, em 2/3 trevigiano e o restante divide-se entre as províncias de Vicenza, Padova e principalmente Veneza, com valores elevados em Villorba-Tv, Ponzano Vêneto-Tv, Crocetta del Montello-Tv, Solagna-Vi, Bassano del Grappa-Vi; mas aparece também no Friuli, na província de Udine (Fiemicello, Latisana) mais que no Pordenonese (Sacile); corresponde a cerca de 2.000 portadores; o raro *Bianchina* está esparsa no continente, mas com um núcleo na província de Sassari (Ozieri) e outras presenças na Sardenha. *Bianchini* ocupa o r. 43 na classificação umbra e o r. 66

naquela toscana, assim como o r. 168 na classificação nacional, designando mais de 15.000 pessoas assim sobrenomeadas. Entre as capitais de província, ocupa o r. 10 em Macerata, o r. 18 em Arezzo, o r. 23 em Lucca (25° na província, com núcleos consistentes em Camaiore, Viareggio e Massarosa), o r. 32 em Sondrio (8° no Sondrasco, com extremos em Morbegno, Berbenno di Valtellina e Talamona), o r. 33 em Grosseto (36° na província), o r. 43 em Florença e aparece entre os 100 primeiros também em Mantova, Perugia, Rimini, Roma, Siena e Treviso; em valores absolutos, as províncias mais representadas são Roma, Lucca, Milão, Brescia, Florença, Verona, Perugia (em particular Città di Castello), Terni (onde aparece no r. 45) e além disso, as cidades de Bologna, Turim, Veneza e Verona. O nome de família apresenta, assim, uma distribuição muito ampla, que descreve a sua formação poligenética, e que se refere sobretudo à Lombardia, Emília Romagna, Toscana, Umbria e Lácio. No Sul, destaca-se apenas em San Marzano di San Giuseppe-Ta, com núcleos menores em Benevento (onde aparece entre os 100 mais frequentes) e no Potentino. Enfim, em relação ao bem menos difundido *Bianchino*, representa o correspondente meridional da forma pluralizada: refere-se sobretudo à Andria-Bt e às províncias de Salerno, Avellino, Potenza e Cosenza, com o valor mais elevado atualmente em Roma.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1986.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BIANCHINI, Aristides** (Belo Horizonte/MG, 1902 – Belo Horizonte/MG, 06/03/1902) Filho do italiano Julio Bianchini, Aristides, de 1 (um) mês de idade, na avenida Amazonas, sendo sepultado em 07/03/1902.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BIANCHINI, Antonio.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**BIANCHINI, Gelsomina** (Belo Horizonte/MG, 1896 – Belo Horizonte/MG, 1898) Filha do italiano Angelo Bianchini, criança de 2 (dois) anos de idade, domiciliada na rua Curitiba, faleceu na avenida São Francisco, sendo sepultada em 19/05/1898.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BIANCHINI, Antonio.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**BIANCHINI, Julio** (Itália, 1873 – Belo Horizonte/MG, 1922) O italiano Julio Bianchini, casado, electricista, domiciliado no bairro Floresta, faleceu aos 49 (quarenta e nove) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano

1905, como pai de João Minotti. *Ver também MINOTTI, João.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BIANCHINI, Antonio.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**BIANCHINI, Salvatore** (Itália, 1887 – Belo Horizonte/MG, 24/11/1966) Filho de Cesare Bianchini, viúvo, enfermeiro, faleceu aos 79 (setenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 25/11/1966.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BIANCHINI, Antonio.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1966.



**BIAVATI, Ivana** (?? - ??)

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Biavati*

A se relacionar com Biava com um sufixo *-ato*; é sobrenome emiliano, distribuído entre Bologna, Ferrara e as respectivas províncias: Argenta-Fe, onde registra o valor mais elevado, Portomaggiore-Fe, Budrio-Bo, etc.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

*Revista Bello Horizonte*, n.122. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Novembro de 1940.



**BIAVATI, Onelia** (?? - ??)

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BIAVATI, Ivana.*

FONTE:

Revista *Bello Horizonte*, n.122. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Novembro de 1940.

**BIGARELLA, Antonio** (Belo Horizonte/MG, 1898 – Belo Horizonte/MG, 25/03/1971) Filho do italiano José Bigarella, solteiro, pedreiro, faleceu aos 73 (setenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 26/03/1971.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bigarèlla, Bigarèlli, Bigarèllo*

Em parte se comparam com o topônimo lombardo *Bigarello*, município nos arredores de Mantova; parcialmente refletem um nome de pessoa, *Bigo*; alguns sobrenomes se relacionam a termos dialetais vênéticos, como *bigarela*, 'costura dupla em velas e tende (tendas, cortinas), que forma uma bainha', pela qual deve passar 'um cabo sutil', e especialmente *bigarelo*, 'membro viril dos meninos', 'novo, menino', em padovense *bigarela*, 'mocinha que promete bem (em italiano prometer bem está relacionado a uma perspectiva positiva)' [Nardo 1992]. A forma *Bigarella* aparece em Desenzano del Garda-Bs, mas sobretudo em Vicenza e no Vicentino (Bressanvido), com presenças menores em outros pontos no Vêneto. *Bigarelli*, raro, está presente em Modena e no Modenense, e difundido em outras áreas no Norte, em Umbria e em Roma. A variante *Bigarello*, raríssima, é típica de Veneza.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1971.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BIGARELLA, Rosa** (Belo Horizonte/MG, 1907 – Belo Horizonte/MG, 14/02/1984) Filha do casal italiano José Bigarella e Maria Scucato, viúva, dona de casa, domiciliada na avenida Francisco Sá, faleceu aos 77 (setenta e sete) anos de idade, sendo sepultado em 15/02/1984.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BIGARELLA, Antonio.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1981.

**BIGNETTI, Ismael** (Belo Horizonte/MG, 1906 – Belo Horizonte/MG, 1906) Filho do italiano Elvy Bignetti, Ismael, bebê de 2 (dois) meses de idade, faleceu na rua Alfenas, sendo sepultado no 27/08/1906.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bignétti*

Do nome *Bigneto*, que foi relacionado ao nome *Albinus* [Huber 1986; Lurati 2000] e foi atestado ao menos desde

1431, em 1482 encontra-se *Zanes de Bigneto* no Grigioni, é forma exclusiva de Brescia e da sua província.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BIGON, Nelia** (Itália, 1891 – Belo Horizonte/MG, 1967) A italiana Nelia Bigon, casada, artesã, domiciliada no Barreiro, faleceu aos 76 (setenta e seis).

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bigón, Bigóne, Bigóni*

Em parte refletem um nome de pessoa *Bigo* com o sufixo *-one* ou parte final da forma oblíqua do nome germânico, outras ocorrências têm origem em um apelido, *bigone*, 'bigoncia (balde com o qual se colhe as uvas' em toscano, em Camaldoli, em 1243, foi atestado *medietas domus [...]* *Bigoncini olim Bigonis de Bançena* [Castellani 1980]; um *Angelo Bigoni*, notário, foi testemunhado em Padova, em 1393 [Simionato 1995-99], *Bettinus Bigonus* em Piacenza, em 1508 [Pancotti 1925-29]. *Bigon* é sobrenome sobretudo padovense, com presenças em Veneza e nas províncias de Vicenza e de Verona. A variante com *-i* ocupa o r. 27 na província e o r. 87 na cidade de Ferrara, com valor máximo no município de Lagosanto; está presente, além disso, em Civitanova Marche-Mc, em Clusone, Ardesio e em outros pontos no Bergamasco, em Milão, em Gênova e em Bologna; designa cerca de 2.500 portadores. A variante *Bigone*, muito rara, encontra-se em Turim e no Noroeste, mas também em Messina.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

DEPOIMENTO escrito da Sra. Anna Bigon Caiafa, membro da família da Sra. Nelia Bigon, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**BIMA, Mario** (Itália, 1897 – Belo Horizonte/MG, 11/06/1979) Filho do casal italiano Michele Bima e Maria Marsenga, casado, marceneiro, domiciliado na rua Coronel Lopes Coelho, faleceu aos 82 (oitenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 12/06/1979. *Ver também* MASENGA, Maria.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bima*

Pertence à província de Cuneo – Busca e sobretudo Fossano – com um núcleo residente em Turim. Deveria tratar-se de um nome feminino do nome *Bimo*, provável forma

abreviada e em parte alterada de um nome mais longo, como *Bertramino*, diminutivo de *Bertramo* ou *Bertrando*, que no Piemonte são bastante comuns, desde a Idade Média até a época Renascentista [De Felice 2003].

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1979.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BINATO, Gioconda** (Itália, 1880 – Belo Horizonte/MG, 1952) A italiana Gioconda Binato, viúva, mãe de 8 (oito) filhos, dona de casa, domiciliada no Barreiro, faleceu aos 72 (setenta e dois) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Binati, Binato*

Do nome *Bino* com o sufixo *-at(t)o*; para alguma ocorrência pode tratar-se de um reflexo do termo *binato*, 'gêmeo' [DEI]; o raro *Binati* está disperso entre Lombardia, Novarese e em outras partes no Centro-norte. *Binato* é forma vêneta: Cavarzere-Ve, o Vicentino, o Veronese.

FONTES:

DEPOIMENTO escrito do Sr. Otto Binatti Orsini, membro da família da Sra. Gioconda Binato, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**BINATTI, Judith** (Veneto/Itália, 05/06/1895 – Belo Horizonte/MG, 26/10/1987) A italiana Judith Binatti, filha de Luis Binatti e Eugênia Pessolato, veio para o Brasil, em 1903, com 8 (oito) anos de idade, em navio de imigrantes, se estabelecendo na cidade de Espírito Santo do Pinhal, no Estado de São Paulo, onde se casou, aos 13 (treze) anos de idade, com Caetano Genaro. O casal teve 13 (treze) filhos, 40 (quarenta) netos e 62 (sessenta e dois) bisnetos. Morou na *Fazenda Chantebled*, na cidade de Cafelândia/SP, por mais de 40 (quarenta) anos. Ficou viúva aos 71 (stenta e um) anos e foi morar com sua filha, Margarida Genaro de Oliveira, na cidade de Bauru/SP, no ano de 1967. Em 1974 veio para Belo Horizonte, onde morou por 13 (treze) anos, vindo a falecer no dia 26 de outubro de 1987, com 92 (noventa e dois) anos de idade.

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Binatti', com duas letras 't'. Há, entretanto, o registro de 'Binati, Binato'. Considerando a possibilidade de 'Binatti' ser uma forma variante de 'Binati, Binato', sugere-se a leitura das informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano inseridas no verbete BINATO, Gioconda.

FONTES:

Lei Municipal nº 8.515, de 31 de março de 2003.

**BINI, Francisco** (?,? - ?,?) Segundo consta no *Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro*, do ano de 1913, Francisco Bini era comerciante de gêneros do

país. Seu estabelecimento comercial ficava na rua Ceará, 1032.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bini, Bino*

De um nome *Bino*, hipocorístico de nomes em *-bino*, como *Albino*, *Giacobino*, *Cambino*, ou forma contraída de nomes como *Bernardino*, *Beniamino*; *Binus* foi atestado em Florença, em 1260 [Brattò 1955]; em Friuli, em 1412, *Nicolò figlio di Francesco Bini da Ragogna*, em 1543, *Floriano di Leonardo q. Floriano Bini*, de San Daniele [Costantini 2002]. *Bini* é sobrenome típico da Toscana, onde ocupa o r. 27 em nível regional, e em particular o r. 18 em Prato (24º no Pratese), o r. 19 em Florença (mas 9º na província, com extremos em Empoli, Sesto Fiorentino, Campi Bisenzio, Bagno a Ripoli e Borgo San Lorenzo), o r. 36 em Pisa, o r. 47 em Livorno (42º no Livornese) e o r. 39 na província de Pistoia (especialmente em Agliana e na capital); é numeroso também naquelas de Lucca (Viareggio em particular). Fora da Toscana, destaca-se em Roma, Milão, Gênova, Bologna, Jesi-An e no Cremonese; ocupa o r. 420 na classificação italiana absoluta e individualiza cerca de 9.000 pessoas. Quase 20 vezes menos frequente, *Bino* é forma poligenética: um núcleo reside no Bresciano (Provaglio d'Iseo, Iseo, etc.); um outro é da província de Belluno, de Farra d'Alpago; um terceiro reside em Lizzano, no Tarantino; e grupos menores estão esparsos no Norte da Itália.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. (1913), Seção Minas Gerais, Capital, página 2925.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BIONDI, Anunziata** (Itália, ? - ?,?) O nome da italiana Anunziata Biondi e de seu marido, o italiano Santo Boschi, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Gasparo Boschi. *Ver também* BOSCHI, Gasparo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Biónda, Bióndi, Bióndo*

Do adjetivo *biondo* usado como apelido e depois também como nome de pessoa, seja no masculino *Biondo* seja no feminino *Bionda* [NPI] provavelmente pela cor dos cabelos ou da barba, é forma bem documentada nos documentos medievais: no Vêneto se encontra um *Blundus* em 1192, *Paulo Blundo* em 1205 [Pellegrini 2003]; no Friuli *Blonda uxur Francisci dicitur Chechi* e *Blonda filia de Pers* no século XIV [Necrologium Aquileiense], em Siena, em 1235 *Piero del Biondo Biondus*, *Biomdus* em Florença, em 1260 [Brattò 1955], em Bologna *Iohannes Blondi*, em 1288 [Fasoli - Sella 1937-39] e em área meridional já foi atestado, em 1124, *Sároullos Bloûndus* em uma fonte redigida em grego [Caracausi 1993]. *Bionda* é sobrenome lombardo, em particular comasco (Fino Mornasco, Castelnuovo Bozzente, etc.) e sobretudo piemontês, com o 12º lugar por frequência

no Verbano-Cusio-Ossola e valores elevados em Gravellona Toce, Premovello Chiovena, Domodossola e Vigogna. A forma *Biondi* apresenta-se no r. 216 na Itália e ocupa o r. 71 na Toscana, com cerca de 14.000 pessoas assim sobrenomeadas: 39º em Livorno (r. 30 no Livornese, sobretudo Piombino e Cecina); 89º em Pistoia (mas 33 na província, com extremos em Piteglio, San Marcello Pistoiese e Chiesina Uzzanese); 32º na província de Grosseto; 47º no Pisano (a capital e Volterra), e bem difundida na província de Florença; além disso, coloca-se no r. 78 em Marche (difundida de Pesaro a Ascoli Piceno) e no r. 101 em Emilia Romagna: 14º no Forlivese-Cesenate (em modo especial, Cesena) com o r. 15 em Cesena e o r. 44 em Forlì, assim como 85º em Ravenna (numerosa também em Cervia-Ra); mas está entre as 100 primeiras também em Como e Aquila; além do mais, apresenta valores elevados no Ferrarese, nas outras províncias toscanas, em Nápoles e arredores (Marano di Napoli, Mugnano di Napoli), no Brindisino, na Sicília – especialmente na Catania e Centuripe-En – em Milão, em Turim, e em Roma, onde registra o núcleo absolutamente mais numeroso. O sobrenome *Biondo*, frequente em mais de 1/3 em relação à forma pluralizada, ocupa o r. 49 no município de Enna e o r. 94 naquele de Palermo, onde registra o valor nitidamente mais elevado; a forma é pansiciliana – Santa Ninfa e Marsala nel Trapanese, Catania e Caltagirone-Ct, Cefalù-Pa, Terrasini-Pa, etc. - até a Calábria (em particular em Cardeto e em outros pontos no Reggino); mas apresenta, além do mais, uma autônoma tradição vêneta, especialmente no Trevigiano (Ponzano Vêneto, Treviso, Paese, etc.) em Fossalta di Piave-Ve e em Veneza, até Brescia, Milão e Turim (onde, porém, também poderia ser fruto de migrações do Sul).

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1976.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BIONDINI, Giovanni Agostino** (Belo Horizonte/MG, 07/09/1966 – Belo Horizonte/MG, 07/11/1966) Filho do italiano Aquiles Biondini, recém-nascido de 2 (dois) meses de idade, faleceu na rua Itapecerica, sendo sepultado em 08/11/1966.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Biondìn, Biondini, Biondino*

Da mesma origem que Bióndi com o sufixo *-ino*. A variante apocopada com *-n* final, raríssima, é da província de Udine (San Giorgio di Nogaró, etc.). *Biondini* distribui-se entre a Emilia-Romagna e o Centro da Itália, com valores significativos em Terni, Castelfidardo-An, Osimo-An, Frassinoro-Mo, Forlì, Arezzo, Gualdo Cattaneo-Pg e Roma, para um total de cerca de 1.300 ocorrências. O sobrenome *Biondino* é campano: Pagani-Sa, Torre del Greco-Na, o Casertano; aparece ainda no Leccese e no Norte da Itália como êxito de fluxos migratórios.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1966.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BIOTTI, Franco** (Itália, 1858 – Belo Horizonte/MG, 02/02/1910) O italiano Franco Biotti, de 52 (cinquenta e dois) anos de idade, solteiro, faleceu na *Santa Casa*, sendo sepultado em 03/02/1910.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Biòtti, Biòtto*

De um apelido que retoma o adjetivo italiano *biotto* ‘mesquinho; nu, puro’, que nos dois últimos significados é comum nos dialetos da Itália setentrional (em formas como *biùt, biòt* e variantes) [DEI]. O primeiro sobrenome apresenta um núcleo toscano - Poggibonsi-Si e Certaldo-Fi - e um núcleo setentrional, sobretudo varesino (Gazzada Schianno, Vedano Olona, a capital), com presenças em Rimini, em Milão e no Trentino-Alto Adige. A raríssima forma *Biotto* é vêneta, e veneziana em particular.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BIRINDELLI, Maria** (Itália, ? - ?) O nome da italiana Maria Birindelli e de seu marido, o italiano Giovanni Dolcetti, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Giovana Dolcetti. *Ver também* DOLCETTI, Giovana.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Birindèlli*

O nome de família é tipicamente toscano: Livorno, Pisa e Cascina-Pi, Montecatini Terme e Pieve a Nievole no Pistoiese, etc.; talvez variante de um *\*Beringhelli* de um nome *\*Bering(o)*, de origem alemã, ou forma alterada de *brindello* ‘retalho’.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1988.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BISCOTTO, Celio** (Itália, 1858 – Belo Horizonte/MG, 1912) O italiano Celio Biscotto veio para o Brasil, em 1886, para trabalhar nas lavouras da zona rural do município mineiro de Pomba, atual Rio Pomba. Em 1894, mudou-se para a Região Central do Estado, buscando empregar-se, como operário da construção civil, na equipe de construtores da Nova Capital. Residiu em Belo Horizonte, de 1897 a 1910, no Bairro Lagoinha. Em 1911, voltou para a cidade de Rio Pomba, onde faleceu aos 54 (cinquenta e quatro) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Biscòtti, Biscòtto*

Por um lado pode ter a mesma origem de Bischi, por outro pode ter origem em *biscotto* figurativo para uma pessoa de caráter doce; um *Antonius Biscotti* foi registrado em 1437 em Montereale-Pn [Costantini 2002]. *Biscotti* é um sobrenome comum na província de Foggia: Vico del Gargano e sobretudo em Peschici, e logo Lesina, Sannicandro Garganico, Ischitella e capital; um grupo mora em Turim: são quase 1500 portadores. A forma rara *Biscotto* apresenta três núcleos diferentes: em Varesotto, em Vicentino e na Sicília.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

DEPOIMENTO oral, do Sr. Giancarlo Biscotto, membro da família da Sr. Celio Biscotto, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na IV *Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**BISOTTO, Domingos** (Itália, ? - ?,?) O nome do italiano Domingos Bisotto consta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pai de um feto do sexo masculino que nasceu morto e foi sepultado em 31/10/1903

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bisòtti, Bisòtto*

De origem análoga a Bisi com o sufixo *-otto*; *Bisotti* é nome de família piacentino; a forma *Bisotto*, mais rara, se apresenta no Cuneese, especialmente em Boves, e em Veneza, além disso ambos estão difusos no Noroeste da Itália.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BISOTTO, Hilario** (Belo Horizonte/MG, 1902 – Belo Horizonte/MG, 08/05/1903) Filho do italiano Pedro Bisotto, Hilario, bebê de 10 (dez) meses de idade, faleceu na rua Pouso Alegre, sendo sepultado em 09/05/1903.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver DOMINGOS, Bisotto.*

FUNTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**BISSOLA, Antonio** (Belo Horizonte/MG, 20/02/1901 – Belo Horizonte/MG, 20/02/1901) Filho do italiano Elizeu Bissola, Antonio – recém-nascido de 7 (sete) horas de vida, faleceu, de causa ignorada, na rua Silva Jardim, sendo sepultado em 21/02/1901.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bissòla, Bissòli, Bissòlo*

De um apelido que retoma um termo dialetal *bissól* 'gorgulho, tipo de besouro', de área trentina, como indica Olivieri [1924], ou um termo de área setentrional *bissola* 'cobra italiana e não venenosa' e também 'larva do coleóptero', em área lombarda *bissolo* é o nome de uma moeda cunhada por Giovanni Visconti (1402-12) com a 'biscia viscontea (imagem de uma serpente que representa o símbolo aráldico dos viscondes' [DEI]; algumas ocorrências também podem ser comparadas com os topônimos *Bissolo* (no Vicentino), *Bissola* (no Veronese) [cfr. Olivieri 1961a]; um *Bellino Bissolo*, gramático milanês, foi atestado no século XIII, *Francesco Bissolo*, pintor vêneta do século XVI [Rapelli 1995]. O raro *Bissola* é lombardo, em particular do Bergamasco. A forma pluralizada é veronense: ocupa o r. 44 no município e o r. 16 na província: Bovolone, Isola della Scala, Cerea, Legnago, etc.; denomina mais de 1.500 pessoas. Quanto a *Bissolo*, é típico da província de Verona, com epicentro no município de Ronco all'Adige.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BIZZOTO, Jose** (Itália, ? – Belo Horizonte, 16/10/1983) Era casado com a italiana Ida Gregori, com quem teve os seguintes filhos: Terezinha, Marco Aurélio, Graciete e Nimilia.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BIZZOTTO, Armanda.*

FUNTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/989.

**BIZZOTO, Maria Igenes** (Belo Horizonte/MG, 1904 – Belo Horizonte/MG, 21/09/1905) Filha do italiano Jose Bizzoto, Maria Igenes, bebê de 6 (seis) meses de idade, faleceu no bairro Floresta, sendo sepultada em 22/09/1905.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BIZZOTTO, Armanda.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.



**BIZZOTTO, Pedro** (Itália, ? – Belo Horizonte, 11/02/1941) Filho de Giacomo Bizzotto que, no ano de 1881, emigrara, da Itália para o Brasil, trazendo a sua família, composta de esposa e 3 (três) filhos: Giuseppe, Pietro e Ettore, destinando-se à Cantagalo, Estado do Rio de Janeiro, onde se instalaram numa fazenda de café, como colonos. Na mesma fazenda, encontrava-se outro imigrante italiano, Antônio Moretti e sua família. Em 1896, destinaram-se, após 15 (quinze) anos de permanência no Estado do Rio de Janeiro, ao *Arraial do Curral Del Rey*, nos primórdios da capital mineira, onde desenvolveram intensa atividade no setor da construção civil, ao lado do engenheiro Aarão Reis. Posteriormente, já radicados na capital recém-instalada, foram trabalhar na serraria e carpintaria do Sr. Antônio Garcia de Paiva, situada na Praça da Estação, onde hoje encontra-se a Rua Aarão Reis, ali permanecendo até 1908, quando, então, fundou a sua indústria de serraria e carpintaria, localizada na Rua dos Caetés, 1015, esquina com Avenida São Francisco, atual Avenida Olegário Maciel, denominada *Serraria Horizontina*. Homem afeito ao trabalho, Pietro Bizzotto dedicou a vida inteira à sua família, casando-se com a Sra. Ana Maria Noemi Moretti, que conhecera em Cantagalo/RJ. Desse matrimônio, nasceram: Edmundo, Oscar e Annita. Ficando viúvo, em 1913, casou-se, em 1915, com a espanhola Margarida Gomes Bizzotto. Tinha o Brasil como a sua pátria, do país nunca se afastando até a sua morte, ocorrida aos 11 de fevereiro de 1941. Sucedeu-lhe na indústria, sua viúva e, posteriormente, seu filho Oscar, que encerrou as atividades em 1953, quando a Prefeitura proibiu o funcionamento de indústrias pesadas em zonas residenciais. Legou aos seus um nome honrado de que muito se orgulham seus 13 (treze) filhos e 62 (sessenta e dois) netos, todos nascidos em Belo Horizonte. Pedro Bizzotto, como costumava dizer, sentia-se como um autêntico cidadão mineiro. *Ver também* MORETTI, Ana Maria Noemi.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BIZZOTTO, Armanda.*

FONTE:

Lei Municipal nº 1.601, de 21 de dezembro de 1968.

**BIZZOTTO, Armanda** (Belo Horizonte/MG, 1901 – Belo Horizonte/MG, 1902) Filha do italiano Pedro Bizzotto, Armanda, de 8 (oito) meses de idade, faleceu na casa de seus pais, na rua Silva Jardim. *Ver também* BIZZOTTO, Heitor e BIZZOTTO, Julio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bizzòtto*

Do nome de pessoa *Bizzo* com o sufixo *-otto* ou também forma italianizada de *biso* ‘cinza, acinzentado’, mas permanece incerto o valor fonético originário do *-z-*. O município aparece no r. 18 no Vicentino; 4º no município de Bassano del Grappa e é numerosíssimo em Rosà, com grupos consistentes também em Cassola, Rossano Vêneto, Tezze sul Brenta; além do que em Cittadella, em Tombolo e em outros pontos na província de Padova; designa cerca de 2.500 portadores.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**BIZZOTTO, Carolina Maria Rossi** *Ver* ROSSI, Carolina Maria

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BIZZOTTO, Armanda.*

**BIZZOTTO, Geraldo** (?.? - ?.?) Era professor. Em 1922 foi presidente da *União Nacional dos Servidores Públicos Cíveis do Brasil*, sediada na rua São Paulo, 409, 26º andar, telefone 201-3477.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BIZZOTTO, Armanda.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/989

**BIZZOTTO, Giacomo** (Itália, 1837 – Belo Horizonte/MG, 30/10/1902) O italiano Giacomo Bissotto, viúvo, domiciliado na Rua Pouso Alegre, faleceu aos 65 (sessenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 31/10/1902.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BIZZOTTO, Armanda.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**BIZZOTTO, Hectori** (Itália, 1870 – Belo Horizonte/MG, 08/03/1908) O italiano Hectori Bizzoto, casado, 38 (trinta e oito) anos de idade, calceteiro, faleceu em sua residência, na rua Silva Jardim, sendo sepultado 09/03/1908.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BIZZOTTO, Armanda.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**BIZZOTTO, Heitor** (Belo Horizonte/MG, 1909 – Belo Horizont/MG, 19/12/1909) Filho do italiano Pedro Bizzotto, Heitor, bebê de 4 (quatro) meses de idade, faleceu de enterocolite, na Rua Silva Jardim, sendo sepultado em

20/12/1909. *Ver também* BIZZOTTO, Armanda e BIZZOTTO, Julio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BIZZOTTO, Armanda.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**BIZZOTTO, Inez Luiza** (Belo Horizonte/MG, 1907 – Belo Horizonte/MG, 26/01/1963) Filha do casal Jose Bizzotto e Josefina Daniel Bizzotto, solteira, aposentada, domiciliada na rua Conquista, 234, faleceu aos 66 (sessenta e seis) anos de idade, sendo sepultada em 27/01/1963. *Ver também* ROSSI, Carolina Maria Bizzotto.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BIZZOTTO, Armanda.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1963.

**BIZZOTTO, Julio** (Belo Horizonte/MG, 1906 – Belo Horizonte/MG, 04/06/1906) Filho do italiano Pedro Bizzotto, Julio, bebê de 1 (um) mês de idade, faleceu na rua Silva Jardim, sendo sepultado em 05/06/1906. *Ver também* BIZZOTTO, Armanda e BIZZOTTO, Heitor.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BIZZOTTO, Armanda.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**BOCCANERA, Andrea** (Itália, 1847 – Itália, 1923) O italiano Andrea Boccanera – casado, pai de 3 (três) filhos, arquiteto e desenhista – veio para o Brasil em 1890, já casado e com 1 (um) filho, para trabalhar como construtor, na cidade de São Paulo. Em 1892, transferiu-se para Passagem de Mariana, distrito da cidade mineira de Mariana, onde prestou serviços à mineradora local. No período da construção da Nova Capital de Minas Gerais, empregou-se como arquiteto e projetista no planejamento de inúmeras edificações públicas. Nessa época nasceram os outros 2 (dois) filhos, no Bairro Funcionários. Em 1918, já acometido por hanseníase, retornou para Itália acompanhado da família, falecendo em 1923.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Boccanégra, Boccanéra*

Originário de um apelido, são compostos por *bocca* e *negra, nera*; Há o registro de um *Iacobus Bocchanera* em uma carta toscana de 1255 [Castellani 1980], *Boccanegra* é uma família tradicional de Gênova do século XI e *Simon Boccanegra* foi o primeiro doge. *Boccanegra* é uma forma rara em Veneza e em Belluno. *Boccanera* é bem representado em Roma (mais de 1/3 das ocorrências totais), nas províncias de Rieti (Leonessa é um possível epicentro),

Ancona (Loreto) e Macerta (Recanati, Porto Recanati, Civitanova Marche).

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

DEPOIMENTO escrito, da Sra. Anastasia Vaccaretti, de 93 anos de idade, membro da família do Sr. Andrea Boccanera, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**BOCCI, Rinaldo** (Itália, ? - ?) Em 1933, Rinaldo Bocci era proprietário de uma empresa de artefatos de cimento e gesso, localizada na rua Silva Jardim, 212.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bòcci, Bòccia, Bòccio*

De *boccia*, 'vaso de vidro, garrafa de forma desproporcional', ou *boccio*, 'miolo da flor', em área toscana 'bicho da seda' ou também de um nome de pessoa atestado na forma latinizada *Boccius*, forma toscanizada de *Bozzus* (nome de origem alemã ou hipocorístico de *Giacobozzo*) [Brattò 1955]; para alguma ocorrência meridional, Caracausi [1993] retoma também o sobrenome francês *Boche*, propriamente 'corcunda', assim, 'encurvado' em documentos medievais puglieses se encontra *domus Boccii filius* em 1143, *Silvester Nicolai Boccii de pecta testis* em 1231 [Minervini 2005]. A forma *Bocci* é bem difundida em toda a Itália, designando quase 4.000 pessoas, mas sobretudo na parte central, e aparece no r. 36 em Siena; o núcleo mais numeroso reside em Roma; outros em Florença, Arlena di Castro-Vt, em Perugia e na província, em Colle di Val d'Elsa-Si, Riano-Rm; no Norte, em Gênova e em Milão; no Sul, em San Giovanni Rotondo-Fg. *Boccia* é o 2º sobrenome por frequência em San Giuseppe Vesuviano-Na (onde registra o valor absolutamente mais elevado), neste caso é possível que na origem esteja também o topônimo campano *Boccia*, elemento da denominação *Boccia al Mauro*, frazione (centro habitado e individualizável, mas dependente de um município) de Terzigno-Na; além do mais, o sobrenome está presente em Nápoles e na província em Poggiomarino, Ottaviano, Terzigno, etc., assim como em Salerno e na província, em Roma e em Opi-Aq; denomina, ao todo, cerca de 6.000 pessoas. Enfim, *Boccio* é raro e distribuído entre as províncias de Terni e Viterbo, com o núcleo mais numeroso em Roma.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/989.

**BOCCIO, Angelica** (Itália, 1859 – Rio de Janeiro/RJ, 1930) A italiana Angelica Boccio veio para o Brasil aos 18 (dezoito) anos de idade, acompanhando o marido Arturo Boccio que buscava oportunidades de negócios no Brasil. O

casal permaneceu no Rio de Janeiro por 20 (vinte) anos, onde tiveram 5 (cinco) filhos. Em 1897, Arturo resolveu ampliar suas vendas, apostando no mercado de Minas Gerais, em razão da construção de Belo Horizonte. Comerciante de ferragens, encontrou fartas possibilidades comerciais no Estado Mineiro, permanecendo com a família, na região do Barro Preto, por 12 (doze) anos. Em 1910, decidiu a retornar para o Rio de Janeiro, por causa de um grave desentendimento com um influente cliente, Arturo deixou Belo Horizonte, levando a esposa e os 5 (cinco) filhos. Angelica, nessa ocasião, apoiando o esposo na reorganização do negócio da família, passou a exercer a função de secretária, na empresa que Arturo abriu no Largo da Prainha, no Rio de Janeiro. Angélica faleceu aos 71 (setenta e um) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BOCCI, Rinaldo.*

FONTES:

DEPOIMENTO oral da Sra. Anna Boccio Abrona, membro da família da Sra. Angelica Boccio, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na IV *Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**BOFFA, Angelo** (Itália, 1870 – Belo Horizonte/MG, 23/10/1962) Filho do italiano Antonio Boffa, viúvo, domiciliado na avenida do Contorno, agricultor, faleceu aos 92 (noventa e dois) anos de idade, sendo sepultado em 24/10/1962. *Ver também* BOFFA, Antonio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bòffa*

De origem em um apelido do termo dialetal *bof, boffo* 'sopro de vento, inflar de novo', 'pessoa inchada' e *bofà* 'bufar'; um sobrenome *Boffa* já está em um documento milanês de 1235 [Lurati 2000]. A forma está presente tanto no Norte, sobretudo no Piemonte, quanto no Sul, mas em menor medida, na Campânia; ressalta-se, por um lado, em Alba, Diano d'Alba, Neive, em outras partes no Cuneese e em Turim; por outro, na província de Benevento (Foglianise, Pesco Sannita, a capital) e naquela de Salerno (especialmente Eboli e Buccino), como também em Nápoles; um núcleo reside em Roma; designa no total mais de 2.000 pessoas.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1962.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BOFFA, Antonio** (Belo Horizonte/MG, 1907 – Belo Horizonte/MG, 12/10/1968) Filho do casal italiano Angelo Boffa e Filomena Agostini Boffa, casado, encarregado de serviço, faleceu no *Hospital da Previdência*, aos 61 (sessenta e um) anos de idade, sendo sepultado no dia 13/10/1968. *Ver também* BOFFA, Angelo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BOFFA, Angelo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1968.

**BOGGIANI, Michelina** (Belo Horizonte/MG, 1922 – Belo Horizonte/MG, 10/10/1934) Filha do italiano Basilio Boggiani, Michelina faleceu aos 12 (doze) anos de idade, sendo sepultada em 11/10/1934.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Boggiàn, Boggiani, Boggiano*

Relacionado a Bòggi e variantes com o sufixo *-ano*; a variante com *-n* final é vêneta, sobretudo padovana – Casale di Scodosia, Montagnana, Urbana e a capital – e em menor medida, veronese; um *Nascimbene Boian* foi atestado em Padova, em 1458 [Simionato 1995-99]. *Boggiani* registra-se na Lombardia, sobretudo em Pavia, com raras ocorrências no Piemonte e no Vêneto. O sobrenome *Boggiano* é próprio da cidade de Gênova, principalmente da província (Mezzanego, Chiavari, Lavagna, etc.) e pode ser variante de *Bozzano*.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1934.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]



**BOGLIOLO, Luigi**

(Sassari/Sardegna/Itália, 1918 – Belo Horizonte/MG, 05/09/1981) Filho de Eurico Bogliolo e Maria Ruju, Luigi Bogliolo graduou-se em 1930 pela Faculdade de Medicina de sua cidade natal. Já casado com a judia Geula Bennoun, no início dos anos de 1940, foi forçado a emigrar para o Brasil, depois de passar pela Bélgica, tendo chegado ao porto do Rio de Janeiro, em 5 de janeiro de 1940. Em 1944, mudou-se para Belo Horizonte a convite de seu conterrâneo e amigo, o Professor Alfredo Balena, que desde o início daquela década o convidara a assumir a cadeira de Anatomia e Fisiologia Patológica na Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais. Aqui chegando, teve de revalidar o curso secundário, o que fez no Ginásio Mineiro, bem como o de medicina. Ficou viúvo em 1979, ano que se aposentou compulsoriamente. Morava na rua General Andrade, no bairro Gutierrez. Veio falecer 2 (dois) anos depois, em 05 de setembro de 1981, aos 63 (sessenta e três) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

### *Bogliòli, Bogliòlo*

De um termo dialetal setentrional *boja* 'mastello (recipiente de madeira que possui orifícios laterais, pelos quais são inseridos bastão ou corda para o transporte)', com um derivado em *-olo* que se compara com o toscano *bugliolo* 'balde de madeira', em área ocidental se relaciona à forma dialetal *bujò(l)*, *bugiò(l)* 'bugliolo (balde usado nas embarcações para pegar água; balde usado nos cárceres para se fazer as necessidades)'. *Boglioli* é de Brescia e da província, e além disso de Piacenza e arredores, esparsos também em outras partes no Norte da Itália. A variante *Bogliolo* encontra-se em Liguria: Alasso e difusamente em outras localidades no Savonese e em Gênova; está presente também na Alessandria e na província.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1981.

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 236.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BOGNI, Enzo** (Itália, ? – ?) O nome do italiano Enzo Bogni consta no *Acervo Textual de Raul Tassini*. Não há dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Bógni*

Do topônimo lombardo *Bogno*, que, até o ano de 1927 era um município autônomo, sucessivamente inserido no território de Besozzo-Va; realmente está entre os 100 primeiros sobrenomes por frequência no Varese (um *Bogno* é também município do Luganese, no Canton Ticino) e na província salienta-se sobretudo em Gavirate, em Gallarate e em Varano Borghi, além de Milão e no Bergamasco.

#### FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. *Acervo textual de Raul Tassini, Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/989.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BOGNOLI, Paolino** (Belo Horizonte/MG, 1904 – Belo Horizonte/MG, 1905) Filho do italiano Antonio Bognoli, Paolino faleceu aos 9 (nove) meses de idade, na rua Tupinambás.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Bognòli, Bognòlo*

Do nome *Bogno* ou *Bonio* com o sufixo diminutivo *-olo*, uma forma antroponímica *Bognolus* foi atestada em Treviso, em documento medieval [Olivieri 1924]. A primeira forma, raríssima, é sobretudo do Veronese. A variante *Bognolo* é

típica de Veneza e encontra-se espalhada em outros pontos do Vêneto e no Norte da Itália.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BOLDARINO, Virginia** (Belo Horizonte/MG, 1904 – Belo Horizonte/MG, 26/04/1905) Filha do italiano Maximiano Boldarino, Virginia, bebê de 16 (dezesesseis) meses de idade, faleceu no subúrbio, sendo sepultada em 27/04/1905.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Boldarìn, Boldarino*

Representam o adjetivo étnico relativo ao topônimo veneziano *Boldara*, fração do município de Guarò; em documento friulano, encontra-se, em 1579, *Boldarino Ser Natale q. Ser Francesco da Boltaria* [Costantini 2002]. O primeiro sobrenome pertence à província de Veneza, além de estar espalhado pelo Norte; *Boldarino* é da província de Udine, em particular de Mortegliano.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BOLOGNANI, Giovana** (Itália, 1836, ?, 1924) O nome da italiana Giovana Bolognani consta no *Acervo Textual de Raul Tassini*. Faleceu aos 88 (oitenta e oito) anos de idade, na Colônia Agrícola Américo Werneck.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Bolognani*

A distribuição territorial interessa quase que exclusivamente ao Trentino-Alto Adige, com provável epicentro no município de Cavedine-Tn e um grupo consistente também em Trento; considerada a área, tratar-se-á de uma formação adjetiva que indica proveniência ou pertencimento à cidade de *Bologna*, enquanto é improvável a comparação com a forma pluralizada do topônimo *Bolognana*, localidade no município de Galliciano-Lu, e do topônimo *Bolognano*, município montano do Pescares.

#### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. *Acervo textual de Raul Tassini, Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais (s.c).

**BOLOGNANI, Vincenzo** (? - ?) Segundo consta no *Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro*, Vincenzo Bolognani era comerciante de gêneros do país, na avenida do Comércio, 236, em 1910.  
*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano*, ver BOLOGNANI, Giovana.

FONTE:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3038. (Ano 1910)

**BOLOGNESI, Caetano** (Itália, 1862 – Belo Horizonte/MG, 28/12/1902) O italiano Caetano Bolognesi, casado, faleceu aos 40 (quarenta) anos de idade, sendo sepultado em 29/12/1902.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano*:

*Bolognése, Bolognési*

Do adjetivo étnico *bolognese*, relativo à cidade de Bologna; a forma *Bolognesi* coloca-se no 82º lugar por frequência na Emília-Romagna, e apresenta-se maça sobretudo em Ferrara (32ª no município e 11ª na província, com grupos numerosos em Argenta, Copparo, Portomaggiore, etc.), enquanto também está entre os 100 primeiros em Rovigo; distribui-se sobretudo entre Emília-Romagna e Toscana, bem presente em Bologna, Cesena-Fc, Reggio Emília, Parma, Ravenna, Florença, Livorno e, além disso, em Roma, Milão e Gênova; denomina, ao todo, cerca de 7.000 portadores. A variante *Bolognese*, quase 5 vezes menos numerosa, é, ao contrário, meridional, sobretudo pugliese: Carpignano Salentino-Ne, Lecce, Altamura-Ba, mas também molisana (Montenero di Bisaccia-Cb) e abruzzense (Palmoli e Vasto nel Chietino); aparece também em Milão, Adria-Ro, Turim, Bolzano/Bozen, Agliana-Pt e em outros pontos.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BONACCORSI, Renzo** (Itália, 1853 – Belo Horizonte/MG, 20/04/1898) Italiano, 45 (quarenta e cinco) anos de idade, casado, filiação ignorada, pedreiro, faleceu na rua Silva Jardim, sendo sepultado em 21/04/1898.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano*:

*Bonaccórsi, Bonaccórso, Bonacórsi, Buonaccórsi, Buonaccórso*

Tem por origem o nome beneaugurante (auspicioso, indicador de boa sorte) medieval *B(u)onaccorso*, imposto a um filho, cujo significado equivale a 'bom socorro' e assim afim ao nome Bonaiuto; em todo caso – segundo Caracausi [1993] – pode se referir a um *\*Bonaccolsi* 'eu acolhi bem', como sugerem formas documentárias, tais como *Iohannes de Bonalcosis mantuanus* também *Bonacosis*, em documento medieval siciliano. Um *Bonaccursus* foi atestado em Padova, em 919, como *Bonus Occursus* em 1196, no livro de registros de Montevergine-Av, foi registrado com

frequência em documentos medievais em forma latinizada também como *Bonacorsus, Bonacursus, Buonaccursus* [Brattö 1953]. Os primeiros dois sobrenomes são ambos da Catânia; com efeito, ocupam na cidade siciliana o r. 71 e o r. 97, respectivamente. *Bonaccorso* é quase exclusivamente isolano (próprio de uma ilha), e registra altas frequências também no Palermitano e no Messinese; na província de Catânia destaca-se em Acì Castello, Giarre, Mascale, Bronte e Acì Bonaccorsi, topônimo cujo segundo elemento origina-se propriamente do antropônimo; a distribuição apresenta penetrações no Reggino e interessa às cidades de Roma e Milão, como terminais de movimentos migratórios; individualiza quase 3.500 portadores. Menos frequente por pouco, *Bonaccorsi* tem o seu epicentro na cidade de Catânia (e no Catanese destaca-se em Giarre) e apresenta também um núcleo continental, precisamente toscano (Livorno, Montecatini Terme-Pt, Pisa, Florença, Barga-Lu) com ramificações em Roma e em Ferrara. A forma com um só -c-, *Bonacorsi*, é de Bologna e principalmente modenense (Pavullo nel Frignano, Sestola, Fanano, etc.); um núcleo é bergamasco de Valbondione. Ao contrário das variantes precedentes, os termos com *Buon-* são muito raros; Buonaccorsi não tem relação com a Sicília, mas é exclusivamente toscano, especialmente da província de Lucca (Viareggio); em Palermo, reside, por outro lado, o núcleo mais numeroso de *Buonaccorso*.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BONANNI, Domingos** (Belo Horizonte/MG, 1916 – Belo Horizonte/MG, 20/05/2007) Filho do casal italiano José Bonanni e Stela Bonanni, aposentado, faleceu aos 91 (noventa e um) anos de idade, sendo sepultado no dia 21/05/2007.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano*:

*Bonanni, Bonanno, Buonanni, Buonanno*

Do nome *Bonanno*, composto de *b(u)on* e *anno*, nome auspicioso e gratulatório dado a um filho para que o seu nascimento tenha dado início a um ano feliz, ou porque nasceu no período de final-início de ano; *Bonannus* foi atestado em Florença, em 1260 [Brattö 1955], *Bonannus Basilicò* na Sicília, em 1282 [Caracausi 1993]; em documentos medievais puglieses encontram-se *Zurlenus Bonannus, Bonus Annus de Bectulo* [Minervini 2005]; no Trentino, *Bonanus*, em 1339 [Cesarini Sforza 1991]; em Friuli *Bonannus* em Spilimbergo-Pn, em 1346, *Juliano q(uondam) Odorici bonani*, em 1562, *Josepho q(uonda)m Nic(ola)i Bonan*, em 1542 [De Stefani 2003]. Bonanni coloca-se no r. 40 no Lácio e em particular é o 63º em Roma e o 78º em Rieti, por difusão; mas é também forma abruzzense: em Aquila ocupa a 19ª classificação no município e a 50ª na província (Rocca di Botte); além disso, destaca-se em Florença, Gênova, Riomaggiore-Sp, Velletri-Rm, Roccagorga-Lt, Spoleto-Pg, Raveo-Ud, e ainda no Lácio, na Umbria, na Toscana, na Liguria e em Abruzzo, evidenciando-se como forma poligenética; designa mais de

5.500 portadores. O sobrenome *Bonanno* coloca-se no r. 36 na Sicília e no r. 465 em sua totalidade na Itália, designando quase 11.000 pessoas, sobrenomeadas dessa forma. A sicilianidade atual do sobrenome é confirmada pelo r. 28 ocupado em Messina (50° na província), pelo r. 58 em Palermo (com o 2º lugar em Misilmeri-Pa), pelo r. 73 em Catânia e pelo r. 27 na província de Enna (com extremo em Regalbuto) e por um grupo numeroso em Siracusa; entre os municípios que não são capitais da ilha, sobressai-se também em Mazara del Vallo, Marsala, Alcamo e Castelvetro no Trapanese, Biancavilla, Nicolosi e Pedara nel Catanese, Naro no Agrigentino; fora da Sicília, está bem presente em Roma, Milão, Turim e Gênova, testemunhos dos movimentos migratórios do Sul. Quanto às formas compostas com *Buon-*, *Buonanni* é raríssimo e está esparso entre Toscana, Roma, Campania e em outros pontos, enquanto que *Buonanno* designa quase 3.000 portadores, com o valor absolutamente mais elevado no município de Sant'Antimo-Na e grupos numerosos em Moiano-Bn, em outras localidades no Napoletano e na Campania (a província de Caserta), bem como em Roma.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2007.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BONANNO, Antonio** (Belo Horizonte/MG, 1906 – Belo Horizonte/MG, 1906) Filho do italiano Domingos Bonanno, recém-nascido de 6 (seis) dias de vida, faleceu na rua dos Tupis, sendo sepultado em 08/01/1906.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BONANNI, Domingos.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**BONAVITA, Angelo** (Belo Horizonte/MG, 1900 – Belo Horizonte/MG, 12/09/1978) Filho do casal italiano Ernesto Bonavita e Francisca Stavale Bonavita, viúvo, industrial, domiciliado na rua Serpentina, faleceu aos 78 (setenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 13/09/1978.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bonavida, Bonavita, Buonavita*

De um nome *Bonavita*, composto de *b(u)ona* e *vita*, análogo a *Bellavita*, de caráter auspicioso; em fonte redigida em grego, de área siciliana, foi atestado um *Bonabitēs* em 1171, seguido por outras documentações como *Bonavita* em Florença, em 1219, *Bonaventura de Bonavita* na Sicília, em 1252 [Brattö 1955; Caracausi 1993], em Sassari, *Bonavita*, em 1572-85, *Bonavida* em 1627 [Maxia 2002], em um documento medieval pugliese *Nicholaus de Bonavita de Gravina* (Minervini 2005). *Bonavita* é sobrenome numeroso (pouco menos de 2.500 presenças), mas espalhado, bem presente nas províncias de Foggia (Cerignola), de Cosenza (Amantea, etc.) e de Avellino, em Nápoles e em Salerno, no

Forlivese, assim como nos maiores terminais das migrações do Sul: Roma, Milão, Turim e Gênova, em ordem. A rara variante com sonorização da dental intervocálica (-t- > -d-) é, ao contrário, setentrional, principalmente trentina. A forma ditongada (*Buona-*) verifica-se em Avellino, em Nápoles, no Casertano, no Foggiano, no Aretino, em Turim, em Gênova e em outras partes.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1978.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BONCOMPAGNE, Pedro** (Itália, 1925 – Belo Horizonte/MG, 01/01/1990) Filho do italiano Guido Boncompagne, casado, faleceu aos 65 (sessenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 02/01/1990.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Boncompagni, Boncompagno, Buoncompagni, Buoncompagno*

Do nome *Boncompagno*, composto de *b(u)ono* e *compagno*, nome auspicioso atestado em Siena, em 1260, na forma latinizada *Boncompangnus* [Brattö 1953]. A primeira forma é sobretudo toscana, e especialmente aretina; na capital, coloca-se no r. 31 por frequência, na província no r. 49 (com pico em Sansepolcro); mas também classifica-se no r. 78 no município de Rieti; outros núcleos registram-se em Roma, Florença, Città di Castello-Pg; denomina cerca de 1.300 portadores. A variante *Boncompagno*, raríssima, aparece no Trieste e em Catânia. Quanto às formas com ditongamento do primeiro elemento (*Bon* > *Buon*), *Buoncompagni* é sobretudo forma aretina, mas aparece em outros pontos em Ancona, na província de Pesaro e Urbino e em outras partes na Itália central; o raríssimo *Buoncompagno* aparece em Foggia e na Puglia, em Trieste e em outras localidades.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1956.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BONCOMPAGNI, Emma Lodo** (Itália, 1884 – Belo Horizonte/MG, 02/03/1967) Filha do italiano Carlos Lodo, viúva, dona de casa, faleceu aos 83 (oitenta e três) anos de idade, sendo sepultada em 03/03/1967.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BONCOMPAGNE, Pedro*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1967.

**BONCOMPAGNI, Letizia** (Itália, ? - ?,?) O nome da italiana Letizia Boncompagni e de seu marido, o italiano Isidoro Barluzzi, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Emma Barluzzi Fabri. *Ver também* BARLUZZI, Emma Fabri.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* BONCOMPAGNE, Pedro

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1961.

**BONETTA, Maria** (Itália, 1874 – Belo Horizonte/MG, 26/11/1898) Esposa do italiano Gaetano Parco, dona de casa, domiciliada na Lagoinha, faleceu aos 24 (vinte e quatro) anos de idade, sendo sepultada em 27/11/1898.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bonét, Bonétta, Bonétti, Bonétto*

Do nome de pessoa *Bonetto*, derivado de *Bono* com o sufixo *-etto*, já atestado em documento friulano do século XIV, *Bonettus*, e também no feminino: *Bonetta uxor Iohannis Strambi* (Necrologium Aquileiense), em 1374, *Bunectus de Gariyo catalanus* em fonte siciliana [Caracausi 1993], em Ticino, no ano de 1437, *Albertolus, publicus notarius, f. c. Petroli Boneti de Piazoigna de Gambarognio, plebis Locarni* [Lurati 2000]. A variante *Bonet*, com queda da vogal final é rara, está presente no Trentino, em Turim e em outros pontos do Norte; alguma ocorrência de área Norte-ocidental poderia refletir o francês *Bonet, Bonnet* [Dauzat 1951]. *Bonetta* é nome de família numeroso, em particular de Brescia e do Bresciano, também em Valfurva-So, Trichiana-BI, Trieste e Milão. A forma *Bonetti* aparece no r. 251 na Itália com quase 13.000 pessoas assim sobrenomeadas, e é o 10º na província e 11º na cidade de Brescia; ocupa, além disso, o r. 41 em Verona, o r. 49 em Trieste, o r. 58 em Cremona (o r. 35 no Cremonese) e o r. 94 em Sondrio (mas o r. 24 na província); apresenta-se, assim, como forma essencialmente lombarda e vêneta, mas apresenta núcleos abundantes também em Bologna, Roma, Nápoles; entre os municípios que não são capitais, interessa a Pisogne-Bs, Ghedi-Bs, Gromo-Bg, Sovere-Bg, Valdisotto-So, Mello-So, Trescore Cremasco-Cr, Vignola-Mo, Molveno-Tn. O nome de família *Bonetto*, 5 vezes menos numeroso, é piemontese e vêneta: Turim e a província (Pinerolo), o Cuneese (Ceresole d'Alba, Racconigi, Saluzzo, de um lado; Campodarsego-Pd, Montebelluna-Tv, Vicenza, Padova, de outro).

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BONFANTI, Palmira** (Itália, ? – Belo Horizonte, ?) Esposa do italiano Gino Predetti. *Ver também* PREDETTI, Gino.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bonfante, Bonfanti, Buonfante, Buonfanti*

De *Bonfante*, nome de pessoa de tipo auspicioso, composto com *fante*, que também pode ter o significado de '(em italiano ragazzo pode ser menino, garoto, namorado)', pelo que o nome seria afim do nome Bonfiglio. Em origem, *Bonfante* é também um apelido, como se comprova em atestações toscanas: *Farolfus voc. Bonfante* (Camaldoli ano 1031), *Lodoicus clericus voc. Bonfantinus* (Florença ano 1073) [Brattö 1953], um *Glorio Girardi Bonfantis* foi atestado no território de Orte, em 1274-80 [Battelli 1946]. A forma *Bonfanti* verifica-se na Itália setentrional, em particular em Verona (e no Veronese: Bovolone, Villafranca di Verona, Cerea, etc.), em Sanremo-Im e em outros pontos na Liguria, no Rovigotto, como também em Milão; no Sul apresenta núcleos em Mussomeli-CI, Menfi-Ag e Palermo; designa cerca de 2.200 portadores. A variante pluralizada *Bonfanti* ocupa o r. 68 na Lombardia e em particular o r. 13 no Lecchese (Merate, Robbiate, Calco, Olgiate Molgora, Osnago, etc.) e o r. 55 no município de Lecco e o r. 76 em Bergamo; o município onde se registra o valor absolutamente mais elevado é Milão, com grupos na província e naquelas de Monza e Brianza; o núcleo residente em Noto-Sr representa a única exceção meridional na distribuição da forma que, fora da Lombardia, também é numerosa em Parma, Roma, Gênova e Larciano, e Lamporecchio na província de Pistoia; *Bonfanti* denomina ao todo cerca de 8.000 pessoas. Quanto às variantes com ditongamento do primeiro elemento (*Bon-* > *Buon-*), ambas são raríssimas e de origem napolitana.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassinari, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/989.

**BONFATTI, Ida Bergamini** (Itália, 1885 – Belo Horizonte/MG, 10/08/1970) Filha do casal David Bonfatti e Marietta Bonfatti, viúva, domiciliada na rua Ouro Fino, bairro Cruzeiro, faleceu aos 85 (oitenta e cinco) anos de idade, sendo sepultada em 11/08/1970.

*Bonfatti, Bonfatto*

Sobrenome de origem antroponímica que, segundo Caracausi [1993], coresponde, originariamente, a 'bem feito', 'acotecimento agradável', com várias possibilidades de *bon-* 'buono': bom. *Bonfatti* é Emiliano, em particular de Modena e de Modenese, contando cerca de 1.300 portadores. *Bonfatto* é raríssimo e está presente na província de Catania.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1970.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BONFIGLI, Luigi** (Itália, 1832 – Itália, 1916) Veio para Belo Horizonte com o primo Sandro Bonfilio, em 1897. Na cidade era ferroviário e residia próximo ao córrego dos Pintos. Retornou para a Itália em 1915, onde faleceu, no ano seguinte, com 84 (oitenta e quatro) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bonfigli, Bonfiglio, Bonofiglio, Buonfigli, Buonfiglio, Buonofiglio*

Do nome de caráter auspicioso composto por *figlio*, desse modo, formação que se enquadra em um grupo de nomes que contém um conceito de parentesco; desde 1024, já foi atestado em Farfa, *Bonusfilius*, em 1097, na Sicília, em fonte redigida em grego *Bōnōphīlēs* [Brattö 1953; Caracausi 1993], na Córsega, no século XIII, *Oliverio de Bonofilio* [Maxia 2002], na Puglia, por volta de 1220, *Gualtiero de Bonofiglio* em Apricena-Fg, *Bartholomeo Petri Bonifilii* em 1231, *Giuseppe Bonfiglio* em 1605 [Minervini 2005]. *Bonfigli* coloca-se no r. 32 em Macerata e em Marche aparece também nas províncias de Ancona e de Fermo; além disso, é bem distribuído na província de Massa Carrara (Fivizzano, Massa, Montignoso, etc.), com o grupo mais numeroso atualmente em Roma, para um total de cerca de 1.000 presenças. A forma *Bonfiglio* denomina mais de 4.500 pessoas e ocupa o r. 58 em Messina, onde registra o valor mais elevado; na Sicília, também destaca-se em Palermo, Catania, Licata-Ag, no Trapanese (Erice, Valderice e a capital) e no Siracusano, até a província de Reggio Calabria (em particular Sant'Eufemia Aspromonte); testemunhos de movimentos migratórios são os grupos numerosos em Milão, Roma, Turim e Gênova. A variante *Bonofiglio*, cerca de 8 vezes menos numerosa, está entre os 100 primeiros sobrenomes da cidade de Cosenza e é típica da Calábria, com epicentro no município crotonese de Roccabernarda. Dos três sobrenomes com ditongamento do primeiro elemento (*Bon-* > *Buon-*), o mais difundido é *Buonfiglio*, principalmente campano – Nápoles, Caivano-Na, l'Avellinese, etc. - e além disso em Caltagirone-Ct, Foggia, Roma e Turim; o raríssimo *Buonfigli* é marchigiano, entre Ascoli Piceno e a província de Ancona; *Buonofiglio*, igualmente infrequente, é de Corigliano Calabro-Cs.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

DEPOIMENTO oral da Sra. Enrica Bonfigli, membro da família do Sr. Luigi Bonfigli, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**BONFILIO, Sandro** (Itália, 1841 – Itália, 1916) Era primo de Luigi Bonfigli. Viveu em Belo Horizonte de 1898 a 1910, onde exerceu, principalmente, o ofício de motorista, apesar de realizar também várias atividades da construção civil. Morou nas proximidades do córrego dos Gentios. Casou-se com Beatrice Bonfilio e teve 4 (quatro) filhos. Em 1910, retornou para a Itália. Faleceu aos 75 (setenta e cinco) anos de idade. *Ver também* BONFIGLI, Luigi.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bonfili, Bonfilio*

Variantes de Bonfigli, Bonfiglio; *Bonfili* é raro e distribuído entre Marche (Fiuminata-Mc, etc.), e o Lácio (as províncias de Viterbo e de Roma, com o grupo mais consistente na capital). *Bonfilio*, ainda menos frequente, registra-se em Sant'Agata di Esaro-Cs e esparsos no Centro-norte.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

DEPOIMENTO oral da Sra. Carlota Bonfilia, bisneta do Sr. Sandro Bonfilio, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.



**BONFIOLI, Augusta** (?? - ??)

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Bonfioli'. Há, entretanto, o registro de 'Bonfigli' e de 'Bonfilio'. Considerando a possibilidade de 'Bonfioli' ser uma forma variante de 'Bonfigli' ou de 'Bonfilio', sugere-se a leitura das informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano inseridas nos verbetes BONFIGLI, Luigi e BONFILIO, Sandro.

**FONTE:**

Revista Vita. n.9, nov.Belo Horizonte: Imprensa Official, 1914, 55p.



**BONFIOLI, Amelio** (?? - ??)

Filho do fotógrafo italiano Iginio Bonfioli. *Ver também* BONFIOLI, Iginio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Bonfioli'. Há, entretanto, o registro de 'Bonfigli' e de 'Bonfilio'. Considerando a possibilidade de 'Bonfioli' ser uma forma variante de 'Bonfigli' ou de

'Bonfilio', sugere-se a leitura das informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano inseridas nos verbetes BONFIGLI, Luigi e BONFILIO, Sandro.

FONTE:

Revista Vita. n (?), mês (?).Bello Horizonte: Imprensa Oficial, 1913, 71p.

**BONFIOLI, Augusta** (?? - ??,?)

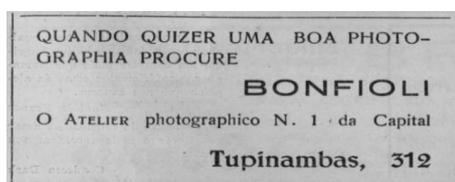
*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BONFIGLI, Luigi e BONFILIO, Sandro.*

FONTE:

Revista Vita. n.9, nov.Bello Horizonte: Imprensa Oficial, 1914, 55p.



**BONFIOLI, Igino** (Veneto/Itália, 11/12/1886 – Belo Horizonte/MG, 23/05/1965) Igino Bonfioli chegou à *Hospedaria Horta Barbosa*, em Juiz de Fora, em 31/10/1897, com 10 (dez) anos de idade, acompanhado dos pais Anjelo Bonfioli e Silvia Bonfioli e os irmãos: Adalgisa 9 (nove) anos, Ersilia 5 (cinco) anos, Guglielmo 2 (dois) anos, Augusta 1 (um) ano. Transferiu-se para Belo Horizonte em 1904, exercendo diversos ofícios: mecânico ajustador, fabricante de cigarros, tipógrafo e proprietário de vidraçaria. Trabalhou na fundição do primeiro sino da *Igreja São José*, juntamente com seu amigo, o italiano Victor Purri. Surge, nesta época, seu interesse pela fotografia, tendo início a prática de um artesanato que viria, mais tarde, dar a Igino condições para a montagem de máquinas e aparelhos cinematográficos. Em 1915, executa trabalhos fotográficos para a *Companhia Força e Luz de Minas Gerais*, na *Usina de Rios das Pedras*. E, a partir de 1918, começa a dedicar-se ao cinema, tendo então realizado, com uma câmera *grand-prix*, diversas reportagens de curta-metragem: *O enterrado vivo*, *Bordado à máquina da Singer*, *A visita do rei Alberto da Bélgica*. Em 1920, passa a gravar documentários para a *Secretaria de Agricultura de Minas Gerais*, como *Canção da Primavera*, *Minas Antiga e Café, açúcar e madeira: seu cultivo e sua evolução no Brasil*. Em 1922, se estabelece como fotógrafo profissional, na Rua Espírito Santo, 318. Foi casado com Angela Bonfioli. Faleceu de caquexia, aos 78 (setenta e oito) anos de idade. *Ver também* BONFIOLI, Amelio.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Bonfioli'. Há, entretanto, o registro de 'Bonfigli' e de 'Bonfilio'. Considerando a possibilidade de 'Bonfioli' ser uma forma variante de 'Bonfigli' ou de 'Bonfilio', sugere-se a leitura das informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano inseridas nos verbetes BONFIGLI, Luigi e BONFILIO, Sandro.

FONTES:

FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=15469>

MARQUES, A. P. *O registro inicial do documentário mineiro: Igino Bonfioli e Aristides Junqueira*. 2007. 222 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Faculdade de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. p. 147.

PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, <http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/181002H.pdf>

**BONFIOLI, Leonor** (? – Belo Horizonte/MG, ?) Era nora do italiano Agostinho Provenzano, casada com Radamé Provenzano. *Ver também* PROVENZANO, Agostinho.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* BONFIGLI, Luigi e BONFILIO, Sandro.

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/989.

**BONINA, Maximiano** (Belo Horizonte/MG, 1908 – Belo Horizonte/MG, 1908) Filho do italiano Andre Bonina, domiciliado com os pais no Barro Preto, faleceu aos 6 (seis) meses de idade, sendo sepultado em 14/07/1908.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bonin, Bonina, Bonini, Bonino*

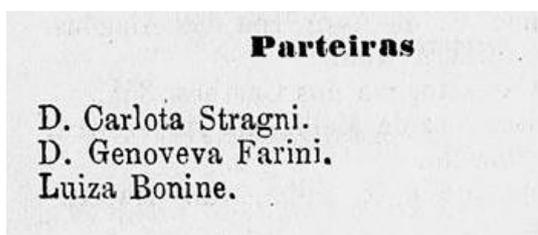
Do nome *Bonino*, diminutivo de *Bòno* e *Bona* com o sufixo *-ino*, bem atestado em documentos medievais [cfr. NPI]; para o feminino *Bonina* verificam-se atestações a partir de documentos da Sicília como *Guillelmus de Bonina* em 1191, *Guillelmus Bonina* em 1492 [Caracausi 1993]. A forma *Bonin*, que tem um paralelo no francês *Bonin* (diminutivo de *bon* [Dauzat 1951]) aparece no r. 44 no Vale d'Aosta (Perloz, Challand Saint-Victor, Gressan). *Bonin*, com apócope vocálica, tem o valor mais elevado em Trieste; no Vêneto, aparece em Castelfranco Vêneto-Tv, Riese Pio X-Tv, Cassola e em outras partes no Vicentino, Veneza; aparece também em Turim e designa cerca de 1.300 portadores. A variante que se origina de um matronímico, *Bonina*, é siciliana e típica das províncias de Messina e de Catania, com os valores mais elevados, além das capitais, em Bronte-Ct, Maletto-Ct e Sant'Agata di Militello-Me. A forma *Bonini* ocupa o r. 36 na cidade de Reggio Emília e o r. 23 na província (Bagnolo in Piano, Guastalla, Scandiano, Viano, etc.), assim como o r. 67 no município de Massa; é bem distribuída na Itália centro-setentrional, contando pouco menos de 8.000 presenças, também com núcleos densos em Roma, Milão, Florença, Bologna, Modena, Gênova, Oleggio-No, Piacenza e em outros pontos, principalmente na Emília e na Toscana. *Bonino* é o 4º por frequência em Biella (13º no Biellese) e o 100º no município de Turim (mas o 20º na província, com valores elevados em Strambino, Front e Rivoli), como também o 39º sobrenome por frequência no Piemonte (também numeroso no Cuneese, especialmente no Fossano); na sua origem e difusão pode ter contribuído o topônimo *Bonino*, localidade do município de Vandorno-Bi; além disso, aparece em Gênova, Milão e Roma, e denomina mais de 4.000 pessoas.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BONINE, Luiza** (?.? - ?.?) Era parteira, em Belo Horizonte, nas primeiras décadas do Século XX.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BONINA, Maximiano.*

FONTE:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 - 1940. Minas Gerais, p. 3040. (Ano 1911)

**BONINI, Andre** (?.? - ?.?) Em Belo Horizonte, na década de 1920, era proprietário de uma loja de artefatos de couro e peles de animais, localizada na rua Araguari, 168.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BONINA, Maximiano.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/989.

**BONINI, Ines** (Belo Horizonte/MG, 1904 - Belo Horizonte/MG, 03/05/1967) Filha do italiano Luiz Bonini, casada, domiciliada na Rua Turfa, faleceu aos 63 (sessenta e três) anos de idade, sendo sepultada em 04/05/1967.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BONINA, Maximiano.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1967.

**BONINO, Emilia** (Belo Horizonte/MG, 1910 - Belo Horizonte/MG, 31/12/1966) Filha do italiano Andrea Bonino, solteira, dona de casa, faleceu aos 56 (cinquenta e seis) anos de idade no *Hospital São José*, sendo sepultada em 01/01/1967.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BONINA, Maximiano.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1967.

**BONOMO, Angelica Maria** (?.? - ?.?) Foi sepultada no *Cemitério do Bonfim* em 08/04/1993.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bonòmi, Bonòmo, Bonuòmo, Buonòmo, Buonuòmo*

De um nome de caráter auspicioso, de transparente significado e motivação, já atestado, no século VIII, *Bonushomo* em Arezzo e Siena (a. 715) [De Felice 1978]; não é de se excluir, em todo caso, o reflexo de um apelido atribuído a pessoa de boa vontade, além do mais, o sobrenome *Bonomi* pode ser o plural de *Bonome*, propriamente 'bom nome' (cfr. Bonanóme). *Bonomi* é sobrenome setentrional, em particular lombardo; classifica-se no r. 35 em Bergamo, no r. 52 em Brescia; no r. 85 em Sondrio e além disso, no r. 43 em Verbania, com núcleos também em Verona, Trento e Roma e apresenta o valor absolutamente mais elevado em Milão; entre os municípios que não são capitais, interessa em particular a Lumezzane-Bs, Ospitaletto-Bs, Tresivio-So, Trezzo sull'Adda-Mi e Guazzaniga-Bg; cerca de 6.000 pessoas estão assim sobrenomeadas. O nome de família *Bonomo*, um pouco mais numeroso, é, ao contrário, prevalentemente siciliano, com os grupos mais numerosos em Palermo, Marsala-Tp, Pantelleria-Tp, Modica-Rg e Castelbuono-Pa; mas é bem numeroso também em Roma, Milão, Verona, Villa Santo Stefano-Fr, Aprilia-Lt e em outras partes no continente, onde por um lado é testemunha de movimentos migratórios, e de outro, poderia ter se originado independentemente. *Bonuomo* apresenta um núcleo ragusano (Scicli, Vittoria,

etc.) e um outro grupo foggiano (Deliceto, etc.). Quanto às duas formas com ditongamento do elemento inicial (*Bon > Buon*), enquanto *Buonuomo* é raríssimo e da província de Ragusa, *Buonomo* designa quase 3.000 pessoas, na maioria dos casos em Nápoles e na província (Cardito, Acerra, etc.) e em outros pontos na Campania, assim como em Taranto, Gaeta-Lt e Roma.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1993.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BONOMO, Antonina** (Belo Horizonte/MG, 1903 – Belo Horizonte/MG, 08/01/1973) Filha do casal italiano Giuseppe Bonomo e Maria O., casada, faleceu no *Hospital André Luiz*, aos 70 (setenta) anos de idade, sendo sepultada em 09/01/1973.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BONOMO, Angélica Maria.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1973.

**BORATTO, Giuseppe** (Itália, ? - ?) O nome do italiano Giuseppe Boratto consta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim* como pai de Rosa Menin. Ver também MENIN, Rosa.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Boratti, Boratto*

Variantes de *Buratti, Buratto*, na medida em que não seja de se excluir um derivado de *bora*, com o sufixo *-atto*; o sobrenome *Boratti*, raríssimo, é trentino; *Boratto* apresenta o núcleo mais consistente no Padovano, em particular em San Martino di Lupari e um segundo em Piverone-To.

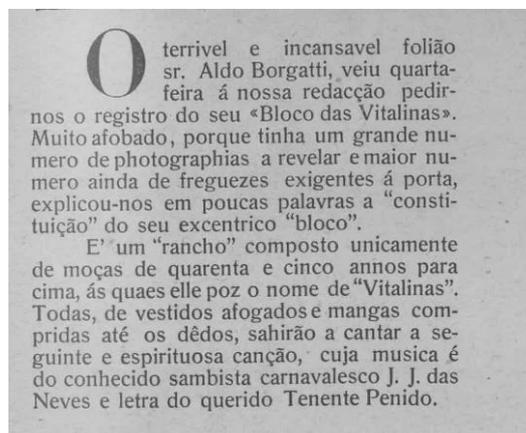
FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1952.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BORGATTI, Aldo** (Itália, 1880 – Belo Horizonte/MG, 06/10/1952) Filho de Gaetano Borgatti, Aldo era fotógrafo e pintor. Chegou em Belo Horizonte, no início de sua construção, em 1894. Aldo foi o primeiro profissional, da cidade, a empregar o recurso foto-pintura. Fundou em 1905, o *Atelier Artistico Photographico*, localizado na rua Espírito Santo, ao lado da *Pharmacia Catão*, um espaço voltado para as artes da pintura e do desenho. Especialista em retratos

(crayon e pastel) e em pinturas de monogramas e letreiros, além de ser um grande fotógrafo e parceiro de Igino Bonfiolio. Na *Revista Semana Ilustrada*, número 5, de 28 de janeiro de 1928, há uma referência onde consta que Aldo Burgatti, incansável folião, tinha comparecido à redação da revista solicitar registro do seu bloco, o *Bloco das Vitalinas*. Faleceu aos 72 (setenta dois) anos de idade, em sua residência, na Avenida Bias Fortes.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Borgatta, Borgatti*

Sufixados com *-atto* do epíteto *borgo* (cidade, vilarejo, subúrbio) ou de *Borgo*, que pode ser topônimo ou também nome de pessoa, ou eventualmente de um topônimo como *Borgatto* di Monterosso Grana-Cn. O sobrenome *Borgatta* distribui-se entre o Piemonte e a Liguria, em particular em Omegna-Vb, Castelletto d'Orba-Al e Gênova. *Borgatti* é forma de Cento e de Ferrara, bem presente também em Bologna e no Bolognese e em outros pontos na Emília; designa cerca de 1.000 portadores.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1952.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

*Revista Semana Ilustrada*, ano 1, n.35. Belo Horizonte, 28 de janeiro de 1928, p. 18.

**BORGATTI, Ida** (Belo Horizonte/MG, 1900 – Belo Horizonte/MG, 14/12/1982) Filha do casal italiano Giuseppe Borgatti e Caetana Mirandola Borgatti, solteira, aposentada, domiciliada na avenida Bias Fortes, bairro de Lourdes, faleceu aos 82 (oitenta e dois) anos, sendo sepultada em 15/12/1982.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano* Ver BORGATTI, Aldo.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1982.

**BORGATTI, Jose** (Itália, 1855 – Belo Horizonte/MG, 1905) O italiano José Borgatti, casado com a italiana Caetana Borgatti, bombeiro hidráulico, domiciliado na avenida do Comércio, faleceu aos 50 (cinquenta) anos de idade, sendo sepultado em 12/03/1905.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano* Ver BORGATTI, Aldo.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**BORGATTI, Ricardo** (Itália, 1892 – Belo Horizonte/MG, 26/02/1957) Filho do italiano Caetano Borgatti, Ricardo foi o comerciante que adquiriu, dos irmãos Longo, o antigo *Café e Bar do Ponto*, o transformando na *Rotisseria Bar do Ponto*, restaurante familiar que possuía um grande salão onde se apresentava uma orquestra regida pelo maestro Buzzachi. Ricardo era casado e residia na Rua Professor Antonio Aleixo. Faleceu aos 65 (sessenta e cinco) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano* Ver BORGATTI, Aldo.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1976.

*Revista Bello Horizonte*, n.118. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Julho de 1940.

**BORGATTI, Teresa** (Itália, 1892 – Belo Horizonte/MG, 04/04/1972) Filha do casal Giuseppe Beolchi e Giuseppina Beolchi, viúva, operária aposentada, faleceu aos 80 (oitenta) anos de idade, na *Santa Casa*, sendo sepultada em 05/04/1972.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano* Ver BORGATTI, Aldo.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1972.

**BORGHESI, Cesari** (Itália, 1848 – Belo Horizonte/MG, 26/01/1900) O italiano Cesari Borghesi, domiciliado na rua da Ferrovia no Subúrbio, faleceu aos 52 (cinquenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 27/01/1900.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Borghése, Borghési, Borghésio, Borghézio*

De *borghese* ‘habitante de um burgo (de uma aldeia, de uma cidade). Tem também origem étnica no topônimo *Borgo* que se repete na Itália e é usado como sobrenome e como nome de pessoa, já atestado, em Firenze, em 1.184. Em relação à distribuição, *Borghese* tem um grupo numeroso em Napoli, outro em Roma e uma mancha de difusão que justifica uma poligenesia. A forma pluralizada, *Borghesi*, se configura como centro-setentrional, com valor mais elevado em Roma e núcleos em Ravenna, Rimini, Firenze, Soriano nel

Cimino-Vt, e na província de Brescia (Sale Marasino, Sarezzo, etc.). O nome de família *Borghesio/Borghezio* é típico da região piemontese e da província de Torino e, em particular, de Chivasso e capital.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BORONI, Eurico** (Belo Horizonte/MG, 1910 – Belo Horizonte/MG, 24/10/1987) Filho do casal italiano Natal Boroni e Emilia Bigan, casado, marceneiro, domiciliado na rua Turvo, na Lagoinha, Eurico faleceu aos 77 (setenta e sete) anos de idade, sendo sepultado em 25/10/1987.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Borón, Boróne, Boróni*

Tem origem de modo verossímil em um termo dialetal *borón* 'orifício do barril, da zangola (máquina utilizada para a fabricação da manteiga)', 'spina (objeto inserido no orifício do barril, para versar o líquido)', ou de um nome *Buro, Boro*, de origem alemã [Förstemann 1900], ou de origem diferente (cfr. Bòrri) com *-one*, desinência dos casos oblíquos, ou com o sufixo *-one*. A forma apocopada, com *-n* final, é vicentina de Lonigo e veronense. *Borone*, raríssimo, é propriamente do Verbano-Cusio-Ossola. O mais frequente, *Boroni*, encontra-se em Bonate Sopra-Bg em primeiro lugar, depois em Bocenago-Tn e no Bresciano (Villa Carcina, Ospitaletto, a capital).

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1987.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BORONI, Rosa** (Itália, 1887 – Belo Horizonte/MG, 16/12/1948) Filha do casal italiano Lorenzo Boroni e Giulliana Boroni, casada, lavadeira, mãe de 4 (quatro) filhos, domiciliada no Bairro Floresta, faleceu aos 61 (sessenta e um) anos de idade, sendo sepultada no dia 16/12/1948.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BORONI, Eurico.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1948.

**BORTOLINI, Catharina** (Itália, 1850 – Belo Horizonte/MG, 29/04/1934) Filha do italiano Luiz Regamini, viúva, dona de casa, domiciliada no Prado, faleceu aos 84 (oitenta e quatro) anos de idade, sendo sepultada em 30/04/1934.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bortolìn, Bortolini*

Do nome *Bortolo* ou *Bertolo*, com sufixo *-ino*. A forma *Bortolín* ocupa a posição r. 11 na comuna de Pordedone e a 4ª na província (de modo especial Brugnera, em seguida Prata di Pordedone, Porcia, etc.). O sobrenome *Bortolini* denomina quase 1.300 pessoas e se distribui entre o Veneto, Emilia, Piemonte e Lombardia.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1934.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BORTOLOTTI, Carmine** (Itália, 1848 – Itália, 1932) O italiano Carmine Bortolotti prestou serviços de eletricitista na construção de Belo Horizonte e ao governo mineiros nos primeiros anos pós-inauguração da capital. Residiu no bairro Funcionários até 1905, quando retornou para a Itália.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bortolòt, Bortolòtti, Bortolòtto*

Do nome *Bortolo* (v. *Bórtoli*), ou também *Bertolo* (v. *Bèrtoli*) com o sufixo *-otto*, ou em alguns casos, variante de *Bertolòtti*; no Friuli foi atestado um *Dominicus quondam Bortholotti* em 1431, em 1607 *Angelus Valentinus filius Johannis Bortholotti* [Costantini 2002]. *Bortolot* é sobrenome de Vittorio Veneto-Tv, Zoppè di Cadore e o Bellunese, Trieste e outras partes no Norte. *Bortolotti* ocupa o r. 17 no Trentino-Alto Adige, e em particular o r. 4 em Trento (8º na província) e o r. 48 em Bolzano/Bozen, mas é também o 28º sobrenome por frequência no município de Bologna (onde registra o valor mais elevado) e o 42º na província; entre os municípios que não são capitais, destaca-se em Cene-Bg, Castello Molina di Fiemme-Tn, Drena-Tn e San Lazzaro di Savena-Bo, e aparece, além disso, em Roma, Milão, Ferrara, Modena, Brescia e Gênova; é, desse modo, sobrenome tipicamente setentrional e largamente esparso, com certeza poligenético; designa bem mais de 6.000 portadores. Três vezes menos numerosa, a variante *Bortolotto* é sobretudo padovana e trevigiana - Padova, Resana-Tv, Castelfranco Veneto-Tv, Conegliano-Tv, Abano Terme-Pd - com núcleos em Vicenza, Veneza, Milão e Turim.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

DEPOIMENTO oral de Andrea Borsa, bisneto do Sr. Luca Borsa, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**BORZAGA, Milena** (Itália, 1882 – Itália, 1951) A italiana Milena Borzaga veio com o pai para o Brasil, em 1897. A família permaneceu em Juiz de Fora/MG até 1899, quando o pai conseguiu trabalho na capital. Em Belo Horizonte, moraram no Prado. Em 1906, Milena se casou e logo teve 3 (três). Em 1925, retornou para a Itália, deixando o filho mais velho que, na ocasião, tinha 18 (dezoito) anos e preferiu ficar em Belo Horizonte. Milena ficou viúva, em 1934 e faleceu em 1951, aos 69 (sessenta e nove) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Borzaga*

Compara-se com o topônimo trentino *Borzago*, município autônomo até 1928, depois incluído no território de Spiazzo; as poucas ocorrências do sobrenome referem-se, com efeito, ao Trentino, sobretudo Cavareno e a capital, e à província de Bolzano/Bozen; Cesarini Sforza [1991] menciona um *Borzaga* como nome masculino, em documento trentino de 1316.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

DEPOIMENTO oral da Sra. Cláudia Borzaga, membro da família da Sra. Milena Borzaga, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**BORZAGLI, Maria Luiza** (Civita Nuova/Macerata/Marche/Itália, 05/04/1893 – Belo Horizonte/MG, 09/09/1978) Filha do casal italiano Pedro Patrício Borzagli e Rosa Chevalini, que chegou ao Curral Del Rey em 1896. Casou-se com o maestro Henrique Aristides de Arruda Passos, com quem teve 11 (onze) filhos. Enviuvando-se, em 1947, viu-se na contingência de enfrentar, sozinha, os problemas da criação de numerosa família. Faleceu aos 85 (oitenta e cinco) anos de idade, quando residia na rua Professor Arduino Bolivar, 323.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Borzagli'. Há, entretanto, o registro de 'Borzaga'. Considerando a possibilidade de 'Borzagli' ser uma forma variante de 'Borzaga', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Borzaga'.

## Borzaga

Compara-se com o topônimo trentino *Borzago*, município autônomo até 1928, depois incluído no território de Spiazzo; as poucas ocorrências do sobrenome referem-se, com efeito, ao Trentino, sobretudo Cavareno e a capital, e à província de Bolzano/Bozen; Cesarini Sforza [1991] menciona um *Borzaga* como nome masculino, em documento trentino de 1316.

### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1978.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

Ordem dos Pioneiros de Belo Horizonte, Maria Luiza Borzagli Passos – 1970.

**BORZAGLI, Pedro** (Itália, - Belo Horizonte/MG,?) imigrante italiano, trabalhou na Comissão Construtora da Nova Capital. Residiu numa pequena casa situada na rua Francisco Soucasseaux, no bairro Lagoinha, que lhe foi cedida. Posteriormente, mudou-se para a rua Itapecerica, no mesmo bairro, onde montou uma casa comercial. Trabalhava também com 4 (quatro) carroças puxadas por 8 (oito) burros e dirigiu uma das primeiras olarias da capital. Teve também uma selaria, a primeira montada na cidade, servindo a enorme clientela, possuidora de caleças e tálburis, únicos meios de transporte da época. No final da vida, mudou-se para a rua Arduino Bolívar, no bairro Santo Antônio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BORZAGLI, Maria Luiza.*

### FONTE:

Ordem dos Pioneiros de Belo Horizonte, Maria Luiza Borzagli Passos – 1970.

**BOSCARINO, Angelina** (Belo Horizonte, 1924 – Belo Horizonte/MG, 03/11/1983) Filha do casal italiano Angelo Boscarino e Rosa Boscarino, divorciada, dona de casa, domiciliada na rua Amestista, faleceu aos 59 (cinquenta e nove) anos de idade, sendo sepultada em 04/11/1983.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Boscarin, Boscarini, Boscarino*

Sufixado com *-aro* e *-ino* a partir de *bosco* 'boscaiole', quem vive ou trabalha nos bosques, donde 'pessoa rústica e insociável' (cfr. Boscaïn, Boscherini); para as ocorrências sicilianas, Caracausi [1993] retoma o siciliano *bbscarinu* 'insociável, que conduz vida apartada'. A raríssima forma apocopada em *-n* registra-se em Feltre-BI e em outras partes nas províncias de Belluno e de Treviso. O sobrenome *Boscarini* está presente na província de Milão, em Roma e esparsos, sem algum epicentro, de Turim à Catânia. *Boscarino* coloca-se no 46º lugar por frequência no município de Siracusa, com um grupo em Noto na província e outros no Ragusano (Modica, Comiso, a capital), como

também em Grotte-Ag e no Palermitano; individualiza quase 1.500 portadores.

### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1983.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BOSCARINO, Angelo** (Itália, 1890 – Belo Horizonte/MG, 17/05/1954) Filho do italiano Geronimo Boscarino, casado, empresário, domiciliado na rua Jacuí, faleceu aos 64 (sessenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 18/05/1954.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BOSCARINO, Angelina.*

### FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1954.

**BOSCARINO, Jose** (?.? - ?.?) Em Belo Horizonte, Jose Boscarino era sapateiro. Em 1911, sua sapataria ficava na praça da Estação, 208.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BOSCARINO, Angelina.*

### FONTE:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3040. (Ano 1911)

**BOSCARINO, Rosa Morici** (Itália, 1892 – Belo Horizonte/MG, 23/04/1973) Filha do casal italiano Miguel Morici e Angela Maria Morici, viúva, doméstica, domiciliada na rua Curvelo, 86, faleceu aos 81 (oitenta e um) anos de idade, sendo sepultada em 23/04/1973.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BOSCARINO, Angelina.*

### FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1973.

**BOSCATO, Pierina** (Itália, ? – ?.?) A italiana Pierina Boscato era esposa do italiano Amadeu Fusato, que vendia loterias na calçada do Mercado, na década de 1930. *Ver também* FUSATO, Amadeu.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Boscati, Boscato*

Sufixado com *-at(t)o* se conecta a *Bòschi*. *Boscato* é vicentino: Villaverla, Isola, Vicentina, Montecchio Precalcino, Valdagno, Schio, com presença em Padova, no Trevigiano e em Milano. *Boscati* é muito raro, encontrando-se nas províncias de Pavia e Milano.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário histórico etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais (s.c).

**BOSCHI, Antonio** (Belo Horizonte/MG, 1906 – Belo Horizonte/MG, 14/03/1999) Filho do casal italiano Batista Boschi e Catharina Candoli, viúvo de Rosina Panicalli Boschi, domiciliado na Rua Padre Eustáquio, faleceu aos 93 (noventa e três) anos de idade, sendo sepultada em 15/03/1999.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bòschi, Bòschis, Bòsco*

De um topônimo *Bosco*, em referência à proveniência de um lugar assim denominado, ou do nome comum *bosco* (bosque, floresta); *Bosco* é testemunhado também como nome próprio: em Florença, em 1285, foi documentado um *Boscus Bonaiuti Boschetti* [Brattö 1955]; em Friuli foi atestado um *Laçarus dictus Boscus* em 1319, *Bosco Francesco* em 1493, *Natale Bosco* em 1545 [Costantini 2002]. *Boschi* aparece no r. 68 em Parma e no r. 42 na província de Arezzo (90° na capital) e no r. 50° em Cesena-Fc, mas registra o valor absoluto mais elevado em Bologna, seguido por Roma; está bem presente também em Florença, Milão, Forlì, Ravenna, Faenza-Na, Gênova, Langhirano-Pr e Pontedera-Pi; trata-se, evidentemente, de forma poligenética, à qual correspondem quase 6.500 portadores. A forma *Boschis*, muito rara, com final -s latino de marca notarial, distribui-se entre as províncias de Turim, Cuneo e Savona. O sobrenome *Bosco* refere-se a mais de 13.000 pessoas, com uma distribuição de área que depõe por uma poligênese da forma; ocupa o r. 40 no Piemonte e o r. 272 na Itália; encontra-se no r. 23 no município de Turim, onde registra o valor mais elevado, e no r. 16 na província (com a 3ª colocação ocupada em Chieri-To e um denso grupo em Carmagnola) e no r. 29 no Astigiano (94° na cidade de Asti), mas também no r. 45 no Siracusano (aparece em 3° em Lentini-Sr) e no r. 81 em Trapani; mas é numerosíssimo em Roma, Nápoles, Milão, Palermo, Gênova, Pescara e, entre os municípios que não são capitais, também em Castel Rozzone-Bg, Calvenzano-Bg, Favara-Ag, Castellammare del Golfo-Tp, Erice-Tp, Montella-Av.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1999.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário histórico etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BOSCHI, Carolina Fiorato** Ver **FIORATO, Carolina Boschi**

**BOSCHI, Caymi** (?? - ??) Morou na rua Peçanha, bairro Carlos Prates. Era comerciante.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BOSCHI, Antonio*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/989.

**BOSCHI, Gasparo** (Itália, 1891 – Belo Horizonte/MG, 21/11/1976) Filho do casal italiano Santo Boschi e Anunziata Biondi, casado, aposentado, domiciliado na raça Agostino Martini, na Lagoinha, faleceu aos 85 (oitenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 22/11/1976.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BOSCHI, Antonio*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1976.

**BOSCHI, Guilherme** (Belo Horizonte/MG, 1907 – Belo Horizonte/MG, 24/11/1907) Filho do italiano Paschoal Boschi, Guilherme, de 4 (quatro) meses de idade, faleceu em sua residência, na rua Carijós, sendo sepultado em 25/11/1907.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BOSCHI, Antonio*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**BOSCHI, Elisa** (Itália, 1875 – Belo Horizonte, 1946) Filha do comerciante Gaetano Boschi, cuja mercearia funcionava na rua Cambuquira.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BOSCHI, Antonio*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/989.



**BOSCHI, Joao** (?? - ??) Era mestre em arte culinária e concessionário dos restaurantes do *Iate Golfe Clube* e da *Caisa do Baile*, na década de 1940.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BOSCHI, Antonio*



FONTES:

*Revista Bello Horizonte*, n.167. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Setembro de 1944.

*Revista Bello Horizonte*, n.179. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Janeiro de 1945.

**BOSCHI, Lino** (? – Belo Horizonte, 17/01/1984) foi casado com Sônia Boschi.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BOSCHI, Antonio*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/989.

**BOSCHI, Paschoale** (Cesena/Emilia-Romagna/Itália, 13/04/1879 – Belo Horizonte/MG - ?/04/1974) Chegou a Minas Gerais, com os pais, em 1888, quando tinha 9 (nove) anos de idade. Agricultores, fixaram-se, inicialmente, no município mineiro de Matias Barbosa, próximo a Juiz de Fora, onde trabalharam no cultivo de café. Em 1900, transferiram-se para Belo Horizonte, no Bairro Lagoinha. Na capital trabalharam, primeiramente, como pedreiro, tendo participado da construção da *Igreja São José*, a soldo de Estêvão Pinto e Ademar Rodrigues. Em 1917, mudaram de ramo, montando uma padaria no Bairro Carlos Prates, à Rua Corumbá. Mais tarde, uma segunda, na Rua Pouso Alegre. Posteriormente, resolveram transferir o negócio para o centro da cidade, instalando a padaria e confeitaria na Rua Rio de Janeiro, 667, equina com a Rua Tamoios. A padaria permaneceu nesse endereço de 1934 a 1972, quando a transferiram para o Bairro Serra, na Rua do Ouro, equina de Palmira e Amapá. Paschoale era casado com a italiana Terezinha Chiaretti. Faleceu em abril de 1974, deixando os negócios com os filhos Caimme, Abel, Sérgio, Reinaldo e Irma.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BOSCHI, Antonio*

FONTES:

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 168.

FONTE: *Revista Bello Horizonte*, n.167. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Setembro de 1944.

**BOSCHI, Ricardo** (Belo Horizonte/MG, 1899 – Belo Horizonte/MG, ?) Filho de pais italianos, Ricardo Boschi era mecânico e industrial. Fabricava fogões no Barro Preto.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BOSCHI, Antonio*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/989.

**BOSCHI, Sandro** (Belo Horizonte/MG, 1915 – Belo Horizonte/MG, 1948) Era dono de um bar na rua Tupis, em 1930.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BOSCHI, Antonio*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/989.

**BOSCHI, Terezinha Chiaretti** Ver **CHIARETTI, Terezinha Boschi**

**BOSCOLI, Emilia Calcagni** Ver **CALCAGNI, Emilia Boscoli**

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bòscoli, Bòscolo*

Derivados de uma forma antroponímica, como *Boscolus*, atestado em Florença, em 1260 [Brattö 1955], por sua vez do nome comum *bosco* (bosque, floresta), com sufixo *-olo*, provavelmente através de uma designação toponomástica, a indicar, assim, proveniência de um lugar com rica vegetação, com um bosque. Pellegrini [2003] recorda uma localidade, *Boscolo*, na região de Chioggia. Enquanto *Boscoli*, registrado em Ferrara, Parma e difuso no Norte, é muito raro, o sobrenome *Boscolo* é tipicamente vêneto e frequentíssimo: em verdade, ocupa o 2º lugar absoluto na região, atrás de Rossi e o 11º em Veneza, mas está presente também no Alto Adige, com a 18ª colocação ocupada no município de Bolzano/Bozen; o que também lhe vale, no total, o r. 323 em nível nacional. O sobrenome se concentra, na proporção de 2/3, na província de Veneza, onde é o sobrenome mais difundido, e o restante é presente no Rovigotto (no r. 24 na província, com extremos em Rosolina, Porto Tolle e Contarina), em Padova, em Turim, em Milão, em Trieste e, conforme já mencionado, em Bolzano/Bozen. Particularmente é forma muito típica do município de Chioggia com a fração de Sottomarina, onde representa mais de 13% (uma prevalência muito notável) da população do município (correspondente a mais de 55% das cerca de 11.000 ocorrências nacionais). Justamente devido à sua elevadíssima frequência e conseqüentemente ao risco de homonímia, o município de Chioggia autorizou e favoreceu a manutenção, junto ao sobrenome, do chamado soprannome di famiglia («deto» em Chioggia e «romenasa»

em Sottomarina) (sobrenome para diferenciar famílias que possuem o mesmo nome familiar de origem) que, já explicitado nos registros paroquiais, aparece nos atos oficiais do Município, a partir de setembro de 1871, quando em Chioggia foi criado o órgão do Estado civil. Em tal modo, a maioria absoluta dos *Boscolo* de Chioggia apresenta um sobrenome composto, ainda que não seja oficial (realmente, é transcrito entre dois pontos :N: nos documentos e entre colchetes no elenco dos assinantes telefônicos, e não tem validade para os fins fiscais). Esse sobrenome de família tem caráter dialetal (com traços fonéticos e lexicais típicos) e pode ser mais ou menos italianizado (cfr. por exemplo as formas *Bacheto/Bacchetto*, *Boca/Bocca*, *Nata/Natta*, *Zemelo/Zemello*) e é raríssimo ou completamente ausente como primeiro sobrenome. Trata-se de mais de 100 elementos, às vezes combinados entre si, que interessam a mais de 97% dos cerca de 8.400 *Boscolo* residentes do município de Chioggia. As formas compostas mais difundidas são *Boscolo Cegion* (cerca de 700), *Boscolo Meneguolo*, *Boscolo Contadin*, *Boscolo Anzoletti* e *Boscolo Marchi* (quase 300), seguidas por *Boscolo Berto*, *Boscolo Chio*, *Boscolo Bragadin*, *Boscolo Gioachina* e *Boscolo Bielo*. Estão presentes sobrenomes de família derivados de patronímicos (*Agostini*, *Camiletto*, *Gioachina*, *Todaro*, etc.), outros de apelidos ou de nomes de profissão, ou títulos honoríficos (*Bellaman*, *Boca*, *Capon* e *Cappon*, *Caporale*, *Cocuccia*, *Femenella*, *Mezzopan*, *Stagnaro*, *Zemello*, etc.), que representam um tesouro onomástico particularíssimo. De um lado, pode-se supor que a oficialização do registro civil possa se tornar completa também no plano gráfico (eliminação dos colchetes ou dos dois pontos, como hoje ocorre nos documentos), de outro é também possível que, ao menos em alguns casos, o 'detto' (apelido de família) esteja destinado a não sobreviver: é o que documentam Moscheni e Tiozzo [1993], quando se referem a “uma tradição que está se perdendo abundantemente, em sintonia com as profundas transformações da sociedade e dos modos de vida, pelos relacionamentos com as pessoas que provêm de fora”; e, quanto aos “detti” (sobrenome de família) do registro civil, não são raros os “casos de pessoas nascidas fora de Chioggia que não possuem o “detto”, porque foi considerado um apelido pessoal e não parte integrante do sobrenome familiar, e assim não registrado oficialmente” (é o caso de muitos nascidos, por escolha das famílias, nas estruturas sanitárias do município vizinho de Piove di Sacco). A mesma situação ocorre também em Chioggia, se o 'detto' refere-se a defeitos físicos ou de comportamento. Enfim, parece um segundo sobrenome facultativo, e como tal, descartável se desajeitado ou embaraçante, sem obviamente os procedimentos burocráticos que devem ser enfrentados para trocar o primeiro sobrenome.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BOSIO, Carlo** (Itália, 1858 – Juiz de Fora/MG, 1933) O italiano Carlo Bosio migrou para o Brasil, em 1888, para trabalhar na lavoura. Empregou-se em uma fazenda do Sul de Minas Gerais, onde ficou até 1894. Ao ouvir a notícia da construção da Nova Capital, dirigiu-se para a região e pediu emprego de ajudante de pedreiro na Comissão Construtora.

Trabalhou como ajudante na construção de prédios públicos e como calceteiro, em algumas praças da cidade. Ficou na capital até 1922, quando resolveu compra um sítio em Juiz de Fora para lidar com a produção de frutas. Faleceu aos 75 (setenta e cinco) anos de idade, deixando 5 (cinco) filhos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bòsi, Bòsio, Bòsis, Bòso*

Do nome *Boso*, *Bosio*, de origem germânica (\**Bosi-*, *Bosa*), da base \**boso* ‘soberbo, maldoso, hostil’, já atestado na forma *Voso* em 856, em um documento do registro da cidade de Cava de’ Tirreni-Sa, *Bosius conciator* na Sicília, em 1287 [Caracausi 1993], *Bosius* no Piemonte, no século XIII, as formas *Bozia*, *Bozius*, *Bosius* em Milão, em 1266 [NPI], algumas ocorrências podem comparar-se também com o topônimo *Bosio*, município na província de Alessandria. O sobrenome *Bosi* se registra no r. 56 na Emília-Romagna: 38° em Piacenza, 41° na província de Ravenna (Faenza mais que a capital, e além disso, Castel Bolognese e Lugo) e 93° em Ferrara; ocupa, além do mais, o r. 90 em Mantova; em Milão registra atualmente o grupo mais numeroso e está bastante presente em Bologna, Parma, Modena com Carpi e Pavullo nel Frignano no Modenese, além de Roma, Foligno-Pg, Florença e Gênova; denomina mais de 6.000 pessoas, assim sobrenomeadas. O nome de família *Bosio* está particularmente difuso no Piemonte, onde se coloca no 24° lugar, com o 48° em Turim (23° na província), o 19° no Cuneese (Savigliano em primeiro lugar, a seguir Fossano e Bagnolo Piemonte) e o 88° no município de Cuneo, o que confirma a sua origem detoponímica, a partir do município alessandrino de *Bosio*; mas também em outras partes no Norte está bastante presente: 57° em Cremona e 72° em Brescia (32° na província: Corte Franca, Iseo, Pontevedico, Cazzago San Martino), assim como no Bergamasco (Peia e Lefte), e além disso, em Gênova, Cremona, Verona; está, enfim, no r. 456 na classificação geral italiana, denominando cerca de 8.500 pessoas. O bem menos numeroso *Bosis*, com final *-is* latino, de tradição em chancelaria, é Bergamasco e bresciano, com valores significativos nos municípios de Ghisalba-Bg e Travagliato-Bs. Enfim, *Boso* é nome de família das províncias de Veneza e Trento: Eraclea-Ve, San Donà di Piave-Ve, Castello Tesino-Tn, Trento e em outros pontos no Nordeste da Itália.

#### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

DEPOIMENTO oral do Sr. Guilhermino Bosio, neto do Sr. Carlo Bosio, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**BOSIO, Josephina** (?,? – ?,?) O nome da italiana Josephina Bosio e de seu marido, o italiano Carlos Fantaguzzi, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Rosa Fantaguzzi Lucciola. *Ver também* LUCCIOLA, Rosa Fantaguzzi.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* BOSIO, Carlo.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1983.

**BOSSI, Agostinho** (Itália, ? - ?,?) Primogênito de Antônio Carlos Ludovico Bossi, Agostinho fundou o *Laticínio Agostinho Bossi*. Logo após retornar da Itália, onde participou da *II Guerra Mundial*, como voluntário, fundou em Sabinópolis/MG, nos anos de 1920, uma grande empresa de laticínios com a denominação *Laticínios Bossi Ltda.*, tendo hoje filiais em Teófilo Ottoni, Água-Boa, Peçanha e Belo Horizonte, pertencentes a herdeiros e sucessores.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bòssi, Bòssio, Bòssis, Bòsso*

As ocorrências de área setentrional refletem um nome encurtado (*Iaco*)*bossi*, como escreve Lurati [2000], recordando que em documentos lombardos foram atestados *domino Antonio de Bossiis*, em 1459, *Philippollus de Bossiis*, em 1461 [Lurati 2000]; as formas *Bossi*, *Bosso*, *Bossio*, de área meridional, foram consideradas por Caracausi [1993] variantes de *Bòsi*; enfim, para algumas ocorrências, não se pode excluir um reflexo do fitônimo *bosso* (buxo) também por meio de um topônimo, conforme o termo *bosso* para 'piffero di legno di bosso (espécie de flauta fabricada com a madeira do buxo)'. *Bossi* coloca-se entre os 100 sobrenomes mais frequentes na Lombardia e em particular é o 48º na cidade de Milão, o 7º no Varese (e o 3º em Gallarate, na província, onde ocupa o r. 13 no total, com grupos também em Busto Arsizio, Fagnano Olona e Samarate), e entre os 100 primeiros também em Lodi e Pavia; além do que é o 25º classificado no município de Trieste (onde residem os numerosos *Bossi Freibauer*) e o 10º na província, graças à contribuição de Muggia; está presente também em Roma, Gênova, Turim, Novara, Gualdo Tadino e Gubbio na província de Perugia, e difusamente em outros pontos na Lombardia ocidental, designando ao todo mais de 7.000 pessoas. Considerada a distribuição, trata-se presumivelmente de forma poligenética. A forma *Bossio* é calabresa, sobretudo de Amantea e em outras localidades no Cosentino, em Crucoli e no Verzino, no Crotonese, e esparsa no Centro-norte como resultado de movimentos migratórios. A variante com final latino em *-is*, de tradição notarial, é própria de Nápoles, com ramificações na província e em Bari. Enfim, *Bosso* apresenta dois núcleos distintos: um em Nápoles, onde registra o valor mais elevado e espalhado na província; o outro, mais numeroso em sua totalidade, piemontês: com efeito, o sobrenome coloca-se no r. 17 em Vercelli (25º na província) e no r. 94 em Asti, com um grupo consistente em Turim (e também em Milão e Gênova); individualiza, no total, mais de 2.000 pessoas.

FONTES:

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 243.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BOSSI, Antonio** (Itália, 1865 - ?). Construtor e mestre-de-obras. Teve matrícula registrada em 1923 e cancelada em 1932, na Diretoria de Obras Públicas da Prefeitura de Belo Horizonte. Seu nome consta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pai do recém-nascido, de 1 (um) mês de idade, Antonio Bossi, que faleceu por inviabilidade, sendo sepultado em 12/06/1909.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BOSSI, Agostinho.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 62.

**BOSSI, Antonio Carlos Ludovico** (Piacenza/Itália, ? - Belo Horizonte/MG, ?) chegou a Minas Gerais em 1896, ainda ao tempo do Arraial de Curral Del-Rey, às vésperas da inauguração da nova capital. Tinha, então 32 (trinta e dois) anos de idade e veio só, para não sujeitar a família às incertezas de uma incursão exploratória de tal monta. Tendo conseguido trabalho na *Central do Brasil* e fixado residência em Vespasiano/MG, mandou vir os seus, respectivamente, a esposa, Maria Marcenaro, e os 3 (três) primeiros filhos, Agostinho, Bartolomeu, Letícia e Elizabeta. Em Vespasiano/MG, nasceram os primeiros filhos brasileiros do casal: Diva, Ernesto, Elvira e Lourenço. Este, nascido em junho de 1902, comemorou 100 (cem) anos em 2002. Lépid e falante, vivia rodeado por vasta e saudável descendência, composta de 11 (onze) filhos, 33 (trinta e três) netos e 21 (vinte e um) bisnetos. Assim o conta um de seus sobrinhos, o jornalista Plínio Bossi Barreto, em crônica intitulada *Um centenário em plena forma*, publicada no *Estado de Minas* - coluna *História do Dia* - por ocasião das comemorações dos cem anos do *tio Lourenço*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BOSSI, Agostinho.*

FONTE:

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 241-244.

**BOSSI, Hugo** (Itália, 1838 - Belo Horizonte/MG, ?) Hugo Bossi foi pracinha na Itália. Seu pai residia na Rua Blenda, onde, posteriormente, foi construída a *Igreja Metodista*. Tinha uma chácara onde criava suínos, até o ano de 1935. Era muito amigo do italiano Hélio Lavarini. Fabricava e comercializava doce de leite.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BOSSI, Agostinho.*

FONTE: MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/989.

**BOSSI, Maria da Conceição** (Belo Horizonte/MG, ? - Belo Horizonte/MG, ?) Filha do italiano Antonio Bossi, Maria da Conceição, recém-nascida de 16 (dezeses) dias, faleceu na Lagoinha, sendo sepultada em 23/03/1904.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BOSSI, Agostinho.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**BOSSI, Rosa** (Belo Horizonte/MG, 1911 – Belo Horizonte/MG, 31/05/2006) Filha do casal italiano Antonio Carlos Ludovico Bossi e Maria Marcenaro, viúva, faleceu aos 95 (noventa e cinco) anos de idade, sendo sepultada em 01/06/2006.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BOSSI, Agostinho.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2006.

**BOTARO, Alexandre** (Itália, 1888 – Belo Horizonte/MG, 18/07/1958) Filho do italiano Emilio Botaro, viúvo, carroceiro, domiciliado na Santa Quitéria, Bairro Carlos Prates, faleceu aos 70 (setenta) anos de idade, sendo sepultado em 18/07/1958.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bottari, Bottaro, Bottaru*

Do nome de profissão derivado de *botte* (barril) com o sufixo *-aro* (do latim *-arius*, corresponde-lhe a transformação linguística toscana *bottaio* (construtor de barris)); em documentos de área meridional encontra-se um *Basilius vuttarius*, em 1107 [Caracausi 1993], *Johannes Scaramangus Botarius*, *Gandulfus Botarius* em Gênova, em 1182-90 [Bach 1955]. O sobrenome *Bottari* apresenta-se como poligenético: registra o grupo absolutamente mais numeroso em Messina; além do Messinese, Roma, Lucca e arredores (Pietrasanta), em Vasto-Ch, em Milão e em outros pontos na Lombardia, em Nápoles, etc., designando totalmente cerca de 2.000 portadores. A forma em *-o* representa a 4ª por frequência em Siracusa (e a 45ª na província), mas também a 71ª em Gênova, onde registra o valor mais elevado; na Sicília aparece, assim, em Licata-Ag, em Messina e na Catânia, em Liguria também no Savonese (Pietra Ligure); um terceiro núcleo significativo reside em Padova e na província (Este, Monselise), com ramificações em Veneza; é numerosa também em Roma, Milão e Turim, apresentando-se como forma poligenética: denomina bem mais de 4.000 portadores. A variante sarda *Bottaru* é raríssima e pertence ao município nuorese de Fonni (província de Nuoro, na Sardenha).

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2006.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BOTTARO, Giuseppe** (Itália, 1895 – Belo Horizonte/MG, 17/03/1950) Filho do italiano Renigio Botaro, casado, industrial do ramo de marmoraria, faleceu sem assistência médica, aos 55 (cinquenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 18/03/1950. *Ver também* BOTARO, Romeu.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BOTARO, Alexandre.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/989.

**BOTTARO, Maria Adelaide** (? – Belo Horizonte, 25/11/1984) Foi casada com Fernando Vasconcelos, com quem teve 2 (dois) filhos: Maria e Pedro Ivo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BOTARO, Alexandre.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/989.

**BOTTARO, Romeu** (Belo Horizonte/MG, 1933 – Belo Horizonte/MG, 26/08/1959) Filho do italiano Giuseppe Bottaro, casado, industrial, faleceu aos 26 (vinte e seis) anos de idade, sendo sepultado em 27/08/1959. *Ver também* BOTTARO, Giuseppe.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BOTARO, Alexandre.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1959.

**BOTONI, Alzira** (? – Belo Horizonte/MG, 22/08/1981)

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

Bottón, Bottóne, Bottóni

Sufixados com *-one*, podem ser relacionados à base de Bòtti, ou também com *-one* como desinência do caso oblíquo da declinação do nome alemão *Botto* e também do apelido *bottone* 'botão' e 'bocciolo (botão da flor)' e 'bottone' como nome de profissão (vendedor de botões e mercadorias variadas), ou em sentido figurado para 'seccatore (pessoa inconveniente)' (retomando a expressão 'attacare un bottone' [expressão popular, que significa 'costurar um botão', quando a pessoa conversa muito, sem parar]); um *Petrus qui dicitur Buttonis* e *Guillelmus qui dicitur est Buttone* aparecem em documentos do livro do monastério de Montevergine-Av no ano de 1178 e 1191, respectivamente [Caracausi 1993]. A forma apocopada com *-n* final é sobretudo de Padova e da província, bem presente também em Rovigo e Villamarzana-Ro, com pequenos núcleos na Lombardia e no Piemonte. O sobrenome *Bottone* denomina cerca de 2.200 pessoas, principalmente no Sul: Nápoles, Scala-Sa, Caserta, Palermo, Favara-Ag, com um grupo numeroso em Roma e outros menores no Lácio e no Abruzzo. O mais frequente, *Bottoni* (quase 4.000 pessoas assim denominadas), é o 11º classificado na cidade de Ferrara e 35º na província, graças também aos núcleos de Portomaggiore, Ostellato e Argenta; registra o valor mais elevado em Roma e é bem presente também em Monte San Giovanni Campano-Fr, Milão, Bologna, Livorno e na província de Latina (Sezze, Pontinia e a capital), assim como em outras partes no Lácio e principalmente na Toscana.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/989.

**BOTTONI, Eurico** (Itália, 1851, Itália, 1942) Filho de Ettore Bottoni e Magdalenna Baldo, Eurico veio para o Brasil em 1890. Trabalhou no Rio de Janeiro, em uma fazenda de café, da cidade de Valença. Em 1894, veio para Minas Gerais construir a capital, onde trabalhou como ajudante de pedreiro e, posteriormente, como pedreiro. Morou nas proximidades do córrego do Leiteiro. Voltou para a Itália, em 1939, onde faleceu. Não se casou, mas teve 4 (quatro) filhos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

Bottón, Bottóne, Bottóni

Sufixados com *-one*, podem ser relacionados à base de *Bòtti*, ou também com *-one* como desinência do caso oblíquo da declinação do nome alemão *Botto* e também do apelido *bottone* 'botão' e 'bocciolo (botão da flor)' e 'bottone' como nome de profissão (vendedor de botões e mercadorias variadas), ou em sentido figurado para 'seccatore (pessoa inconveniente)' (retomando a expressão 'attacare un bottone' [expressão popular, que significa 'costurar um botão', quando a pessoa conversa muito, sem parar]); um *Petrus qui dicitur Buttonis* e *Guillelmus qui dicitur est Buttone* aparecem em documentos do livro do monastério de Montevergine-Av no ano de 1178 e 1191, respectivamente [Caracausi 1993]. A forma apocopada com *-n* final é sobretudo de Padova e da província, bem presente também em Rovigo e Villamarzana-Ro, com pequenos núcleos na Lombardia e no Piemonte. O sobrenome *Bottone* denomina cerca de 2.200 pessoas, principalmente no Sul: Nápoles, Scala-Sa, Caserta, Palermo, Favara-Ag, com um grupo numeroso em Roma e outros menores no Lácio e no Abruzzo. O mais frequente, *Bottoni* (quase 4.000 pessoas assim denominadas), é o 11º classificado na cidade de Ferrara e 35º na província, graças também aos núcleos de Portomaggiore, Ostellato e Argenta; registra o valor mais elevado em Roma e é bem presente também em Monte San Giovanni Campano-Fr, Milão, Bologna, Livorno e na província de Latina (Sezze, Pontinia e a capital), assim como em outras partes no Lácio e principalmente na Toscana.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

DEPOIMENTO oral da Sra. Bernadeta Bottoni, membro da família do Sr. Eurico Bottoni, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**BOVO, Gioconda Volpato** (Itália, 1865 – Belo Horizonte/MG, 15/08/1952) A italiana Gioconda Volpato Bovo, viúva, doméstica, dona de casa, domiciliada na rua

Uberlândia, faleceu aos 87 (oitenta e sete) anos de idade, sendo sepultada em 16/08/1952.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

Bòvo

Do nome *Bovo* (variante de *Bovio* [NPI], v. **Bòvio**) em uso na Idade Média, cujo emprego pode ter sido favorecido por *Bovo d'Antona*, personagem das lendas épicas, ou ainda do culto de *S. Bovo*, patrono de Voghera; em parte o sobrenome indica origem ou outra relação com o topônimo veronense *Bovo*, no município de Buttapietra, e *S. Bovo* na província de Cuneo. É nome de família típico do Vêneto; coloca-se no r. 30 na província de Padova (sobretudo Monselice), e no r. 61 no município que é capital, além do r. 76 em Bolzano/Bozen, com o grupo mais consistente hoje em Veneza e núcleos esparsos na província (Mirano, Santa Maria di Sala, Martellago, etc.); é bem presente também em Turim e individualiza ao todo cerca de 3.500 portadores.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1952.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BRACCER, Cesar** (Itália, ? – ?,?) Procedente de Lucca, depois de trabalhar em ferrovias na África do Sul e no interior do Paraná e São Paulo, Cesar Bracer chega a Belo Horizonte, em 1911, onde funda uma fábrica de malhas, daí se originando a *Cia Minas Fabril*, com a participação de Dolabella Portella e Adolfo Braga.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para BRACCER.*

FONTES:

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 168.

**BRACCINI, Luigi** (Belo Horizonte/MG, 1925 – Belo Horizonte/MG, 22/01/1992) Filho de Camillo Braccini e Mara da Silva, casado, faleceu aos 67 (sessenta e sete) anos de idade, sendo sepultado em 23/01/1992.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Braccini*

De *Braccio* com o sufixo *-ino* ou, diretamente, de um nome de pessoa medieval, como *Braccinus de Ciennumo de Florencia*, atestado em documentação medieval, em fonte siciliana, de 1.332. O sobrenome ocupa o r. 89 em Livorno e é sobrenome pontoscano, com núcleos em Firenze e em Pisano, bem presente também em Roma.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1992.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BRAGAGLIA, Branca** (Belo Horizonte/MG, 20/10/1915 – Belo Horizonte/MG, 27/02/2003) Filha do casal italiano Erminio Bragaglia e Anella Nardi, Branca Bragaglia, irmã de Julio Cesare Bragaglia, casada com o Coronel Geraldino Teles De Montenegro, domiciliada no Bairro Horto, faleceu aos 88 (oitenta e oito) anos de idade. *Ver também* BRAGAGLIA, Erminio e BRAGAGLIA, Julio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bragàglia, Bragàglio, Bragàja*

Sufixado com *-aglio* se relaciona ao nome Braga; alguma ocorrência será comparada com o topônimo suíço *Bregaglia*, denominação de um vale do Cantone Grigioni (para a passagem *-e-* pré-tônica > *-a-* cfr. *Brambilla* e *Brembilla*). A forma final em *-a* como o nome de lugar registra-se em Bologna e na Emília, mas também em Roma e no Lácio, no Viterbese e no Frusinate. A variante *Bragaja*, muito rara, é de Verona. O nome de família *Bragaglio* é de Brescia e da província, com epicentro no município de Nave.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

DEPOIMENTO escrito, de Victor Bragaglia, bisneto de Erminio Bragaglia e neto de Julio Cesare Bragaglia, transmitido por e-mail à Zuleide F. Filgueiras, no dia 26 de janeiro de 2015.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado manuscritos e recortes de jornais RTpe2/989.

**BRAGAGLIA, Erminio** (Argenta/Emilia Romagna/Itália, 10/01/1891 – Belo Horizonte/MG, 06/05/1965) Filho do casal italiano Giuseppe Bragaglia e Augusta Vecchietti, Erminio chegou ao Brasil na década de 1910, casando-se, na cidade de Curvelo, no dia 14/09/1914, com Anella Nardi, com quem teve 2 (dois) filhos: Branca e Júlio. Em Belo Horizonte, exerceu a profissão de fotógrafo, sendo dono do *Estúdio Fotográfico Enzo*, localizado no 2º andar do edifício localizado na Avenida Afonso Pena com Rua São Paulo, acima de onde hoje se encontra a loja *Itapoã Calçados*. Depois do pedido de demolição do prédio, o estúdio foi transferido para Avenida Amazonas, quase esquina com a Rua da Bahia. Residia no Bairro Horto. Faleceu aos 71 (setenta e um) anos de idade. Após sua morte, o estúdio foi transferido para a *Galeria do Ouvidor*, pelo filho Júlio, que ali trabalhou até o seu falecimento, ocorrido em 27 de Fevereiro de 1989. *Ver também* BRAGAGLIA, Branca e BRABAGLIA, Julio Cesare.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* BRAGAGLIA, Branca.

FONTES:

DEPOIMENTO escrito, de Victor Bragaglia, bisneto de Erminio Bragaglia e neto de Julio Cesare Bragaglia,

transmitido por e-mail à Zuleide F. Filgueiras, no dia 26 de janeiro de 2015.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado manuscritos e recortes de jornais RTpe2/989.

**BRAGAGLIA, Julio Cesare** (Belo Horizonte/MG, 13/08/1927 – Belo Horizonte/MG, 27/02/1989) Filho do casal italiano Erminio Bragaglia e Anella Nardi, Julio Cesare – casado com Maria da Conceição Aparecida Bragaglia, fotógrafo, domiciliado no Bairro Anchieta – trabalhou com o pai no *Estúdio Fotográfico Enzo*, passando a assumi-lo sozinho em 1965, por ocasião do falecimento de seu pai. O estúdio, na gestão de Julio Cesare Bragaglia, funcionou na *Galeria do Ouvidor*. *Ver também* BRAGAGLIA, Branca e BRAGAGLIA, Erminio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* BRAGAGLIA, Branca.

FONTES:

DEPOIMENTO escrito, de Victor Bragaglia, bisneto de Erminio Bragaglia e neto de Julio Cesare Bragaglia, transmitido por e-mail à Zuleide F. Filgueiras, no dia 26 de janeiro de 2015.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado manuscritos e recortes de jornais RTpe2/989.

**BRAGHINI, Aldo** (Itália, 1844 – Cordisburgo/MG, 1940) Aldo Braghini chegou ao Brasil aos 46 (quarenta e seis) anos de idade, em 1890. Passou pelo Rio de Janeiro/RJ, onde permaneceu até 1895, trabalhando como jornaleiro. Em 1895, mudou-se para Minas Gerais, atraído pelas oportunidades de trabalho na construção da Nova Capital. Conseguiu emprego como pintor e serviço, de ajudante de pedreiro, para os dois filhos. A família morou no bairro Calafate. Em 1918, Aldo comprou terras em Cordisburgo/MG, mudando-se para lá.

*Braghin, Braghini*

Sufixado com *-ino* se ligam a Braga; *Braghin* ocupa o r. 61 em Vercelli mas é mais numeroso em Rovigotto, com epicentro no município de Adria; também em Turim e Milão. A variante *Braghini* é da Lombardia, com propagação na Emilia.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**BRANCALEON, Renzo** (Padova/Itália, ? - ?) Em Belo Horizonte atuou como músico, violoncelista. Tocou na *Orquestra Sinfônica de Belo Horizonte*, ao lado de Angelo Stefanato e Sérgio Magnani.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Brancaleón, Brancaleóne, Brancaleóni*

Do nome de pessoa *Brancaleone* já atestado em 1107, membro de uma antiga família feudal da Massa Trabaria di

Pesaro; um *Brancaleone di Andalò*, bolonhês, foi juiz de Gênova, em 1225, e o filho, *Brancaleone Andalò*, foi senador em Roma, de 1252 a 1255; a forma tem o significado de *branca*, isto é, 'pata com garra (de animais ferozes e predadores)' (*di leone* [De Felice 2003]; não se exclui, em todo caso, *branca* 'agarra' e *leone* (leão) como apelido irônico. As formas calabresas e sicilianas podem se relacionar ao topônimo calabrês *Brancaleone*, menos provável em Sicília um derivado de um termo *bbrancaliona* 'madressilva, *Lonicera caprifolium*'; em documento de área siciliana foram atestados *Iacobus de Brancaleono* em 1298, *Iohanninus Brancaleonis*, em 1325 [Caracausi 1993]. *Brancaleon* é vêneto, sobretudo do Rovigotto, com raras presenças em Veneza e no Padovano. *Brancaleone* apresenta núcleos distintos: em Sospirolo e em outros pontos no Bellunese, em Nápoles, em Palermo e Terrasini-Pa, em La Spezia, etc.; *Brancaleoni*, o mais comum, é sobrenome de Ferrara e do Ferrarese e ainda do Rovigotto, do mesmo modo que é bem representado em Roma, em Gênova e na Romagna, para um total de cerca de 1.100 ocorrências.

#### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/989.



**BRANDI, Felício** (San Constantino di Rivello/Província de Salerno/Região da Campania/Itália, 23/06/1927 – Belo Horizonte, ?) Grande desportista que, nascido na Itália, em San Constantino di Rivello, Província de Salerno, Região da Campania, em 23/06/1927, naturalizou-se brasileiro por amor ao Brasil e dedicou sua vida ao esporte, sendo presidente do *Cruzeiro Esporte Clube*, onde executou um trabalho reconhecido nacionalmente. Era sobrinho de Mansueto Filizzola e foi dono da *Fábrica de Macarrão Orion*, situada na Rua Bonfim, no bairro de mesmo nome. A lei nº 9.190, de 07/04/2006, dá o nome de Felício Brandi à Rua Um Mil Setecentos e Setenta e Nove, localizada no Bairro dos Bandeirantes, bem próxima à *Toca da Raposa*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

Brandi, Brandis, Brando

De um nome *Brando*, de tradição francófona ou alemã, e derivado do alemão \**Branda*, autônomo ou hipocorístico de nomes compostos como *Aldobrando*; em documentos toscanos foi atestado, desde o século XI, *Brandus* [Brattö 1953], em documentos sicilianos foram documentados *Brandus Bordonarius*, no ano de 1298, *Iohannicus de Brando*, no ano de 1332, *Brandu de la greca*, nos anos de 1336-61 [Caracausi 1993]. O sobrenome *Brandi* designa mais de 5.500 denominados, em grande parte concentrados em Nápoles e Roma, mas também em

Florença e em Milão, em Tolentino-Mc, Carovigno-Br, Santa Marina-Sa, Palermo e em outros pontos na Itália, aparecendo como forma poligenética. A forma em *-is* é típica de Sassari, é um plural (que se refere ao grupo familiar), de provável origem notarial [Pittau 2006]. *BRANDO* é meridional continental: Maratea-Pz e Nápoles em primeiro lugar, em seguida Palmi-Rc e Lamezia Terme-Cz, com grupos também em Roma, Milão, Turim e Palermo.

#### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

Lei Municipal nº 9190, de 07/04/2006.

**BREDA, Joao** (?? - ??,?) Joao Breda era mecânico, em Belo Horizonte. Sua oficina, em 1911, ficava localizada na rua dos Caetés, 495.

Brèda, Brèdo

Comparam-se com vários topônimos que derivam do apelativo de origem longobarda *braidà*. *Breda* aparece no r. 37 na província de Treviso - Conegliano, Villorba, Sernaglia della Battaglia - e no Vêneto registra valores elevados em Padova e em Veneza; na Lombardia destaca-se em Albino no Bergamasco e em Milão; individualiza bem mais de 3.500 portadores. O sobrenome *Bredo* está esparsa no Vêneto, e além disso, em Vercelli.

#### FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3039. (Ano 1911)

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BREGA, Giulia** (Itália, 1863 – Araxá/MG, 1941) A italiana Giulia Brega, casada com Pietro Brega, veio para o Brasil em 1889, com o marido e os filhos Vincenzo e Paolo. A família instalou-se em uma fazenda de cultivo de café da região de Venda Nova do Imigrante, no Espírito Santo, permanecendo por lá até 1894. Em 1895, devido à grande oferta de trabalho na construção da Nova Capital do Estado de Minas Gerais, Pietro, a convite de amigos, buscou oportunidade de trabalho como construtor. Em Belo Horizonte, a família residiu no Bairro Carlos Prates, até 1925, quando, Pietro e Giulia mudaram para Araxá/MG, acompanhando o filho Vincenzo que conseguiu empregar-se em uma mineradora da região. Em Araxá/MG, Giulia faleceu aos 78 (setenta e oito) anos de idade, deixando Pietro viúvo, aos 79 (setenta e nove) anos de idade. Em 1950, Pietro regressou à Itália, falecendo, em Pisa, em 1954, aos 92 (noventa e dois) anos de idade. *Ver também* BREGA, Pietro.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bréga*

De um apelido que na região lombarda poderia refletir o termo dialetal *brega* 'incômodo, coisa irritante' também 'família numerosa', na área de Marche *brega* 'fragmento, pedaço'. O sobrenome apresenta um núcleo lombardo, na província de Pavia (Montù Beccaria, San Damiano al Colle,

etc) e em Milão; e um núcleo em Ancona (Serra San Quirico, Montecarotto e capital); aparece também nas províncias de Piacenza e Lucca, dando nome a cerca de 1500 pessoas.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

DEPOIMENTO oral, do Sr. Paolo Brega, membro da família do Sr. Pietro Calce, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**BREGA, Pietro** (Itália, 1862 – Itália, 1954) O italiano Pietro Brega, casado com Giulia Brega, veio para o Brasil em 1889, com a esposa e os filhos Vincenzo e Paolo. A família instalou-se em uma fazenda de cultivo de café da região de Venda Nova do Imigrante, no Espírito Santo, permanecendo por lá até 1894. Em 1895, devido à grande oferta de trabalho na construção da Nova Capital do Estado de Minas Gerais, Pietro, a convite de amigos, buscou oportunidade de trabalho como construtor. Em Belo Horizonte, a família residiu no Bairro Carlos Prates, até 1925, quando, Pietro e Giulia mudaram para Araxá/MG, acompanhando o filho Vincenzo que conseguiu empregar-se em uma mineradora da região. Giulia faleceu aos 78 (setenta e oito) anos de idade, de insuficiência renal, em Araxá/MG, deixando Pietro viúvo, aos 79 (setenta e nove) anos de idade. Em 1950, Pietro regressou à Itália, falecendo, em Pisa, em 1954, aos 92 (noventa e dois) anos de idade. *Ver também* BREGA, Giulia.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* BREGA, Giulia.

FONTE:

DEPOIMENTO oral, do Sr. Paolo Brega, membro da família do Sr. Pietro Calce, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**BREGOLA, Emilia** (Rovigo/Itália, 1845 – Belo Horizonte/MG, 28/08/1919) Casada com o italiano Luiz Tassini, Emilia chegou ao Brasil, com o marido e os 5 (cinco) filhos, em 1897. Permaneceram em Juiz de Fora/MG por 6 (seis) meses e partiram para Belo Horizonte, que ainda não tinha sido inaugurada. *Ver também* TASSINI, Ernesto.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Brègola, Brègoli*

Podem ter interpretações diferentes: a partir do italiano *bèrgolo*, 'cesto de vime cheio de ciottoli (tipo de pedra) para reparar as margens de um rio, ou do mar' ou de *bèrgolo* 'pessoa que fala muito, pessoa que fala demais, fofoqueiro', mas também de um termo *brega* (v. Bréga), que em área vêneta significa 'pedaço de madeira'; a forma *Bregola* divide-se entre Ferrara e a província de Rovigo (Castelmassa, Trecenta), com outras presenças no Norte. *Bregoli* distribui-se entre as províncias de Brescia (Pezzaze em especial modo) e Ferrara (Cento), com outras presenças na Lombardia e na Emilia; designa cerca de 1.300 portadores.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/989.

**BRENNA, Angelina Pozzi** (Itália, 1915 – Belo Horizonte/MG, 29/09/1995) Filha do casal italiano Luigi Brenna e Maria Coreneia, domiciliada na rua Julio Pereira da Silva, faleceu aos 80 (oitenta) anos de idade, em sua residência, sendo sepultada em 30/09/1995.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Brèna*

A forma ocupa o r. 22 na cidade e o r. 27 na província de Como e deriva exatamente de um topônimo da província, o município de *Brenna*, o qual indica origem, proveniência, ou em todo caso, relação. Denomina mais de 2.500 portadores e se apresenta particularmente numeroso também em Milão e província, em Giussano-Mb, em Seregno-Mb, no Comasco, em Tavernerio e Mariano Comense.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1995.

**BRESCIA, Antonino** (Belo Horizonte/MG, 1914 – Belo Horizonte/MG, 19/04/1999) Filho do casal italiano Antonio Brescia e Catarina Decimo, Antonino, casado, domiciliado na rua Oliveira, no bairro Cruzeiro, faleceu aos 85 (oitenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 20/04/1999. *Ver também* BRESCIA, Antonio e BRESCIA, Catarina Decimo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Brèscia*

Do topônimo homônimo, capital de província na Lombardia; em área meridional, é possível também uma etimologia diferente do termo albanês *arbèresh*, indicando propriamente 'albanês' das localidades albanófonas da Itália meridional, adaptada em italiano como Abbrèscia, com sucessiva aférese da primeira sílaba. O sobrenome é sobretudo meridional, campano e ainda mais pugliese, com provável epicentro em Monopoli-Ba, onde ocupa o r. 12 e onde foi atestado, em 1695, um *Domenico Brescia* [Minervini 2005]. O sobrenome apresenta-se numeroso também em Bisceglie-Bt, Bari, Fasano-Br, Foggia, Catanzaro, Melfi-Cz, Nápoles; os núcleos abundantes em Turim, Milão e Gênova, como também em Roma, podem ser o simples resultado de movimentos migratórios do Sul. *Brescia* designa bem mais de 5.000 pessoas.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1999.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET,

2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BRESCIA, Antonio** (Itália, 1869 – Belo Horizonte/MG, 20/02/1953) Filho do italiano Leon Brescia, Antonio, casado com Catarina Decimo Brescia, comerciante, domiciliado na rua Tabaiars, faleceu aos 84 (oitenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 21/02/1953. *Ver também* BRESCIA, Catarina Decimo e BRESCIA, Antonino.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* BRESCIA, Antonio (anterior).

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1953.

**BRESCIA, Catarina Decimo** *Ver* DECIMO, Catarina Brescia

**BRESCIA, Ida** (Belo Horizonte/MG, 1917 – Belo Horizonte/MG, 10/05/2004) Filha do casal Antonio Brescia e Catarina Decimo Brescia, viúva de José Silvestre dos Santos, pensionista, faleceu aos 87 (oitenta e sete) anos de idade, sendo sepultada em 11/05/2004. *Ver também* BRESCIA, Antonio e BRESCIA e DECIMO, Catarina Brescia.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* BRESCIA, Antonio.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2004.

**BRESCIA, Miguel** (Itália,? - Belo Horizonte/MG,?) Italiano, casado com Marieta Roscoe do Nascimento, que faleceu em Belo Horizonte, no dia 18/03/1985.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* BRESCIA, Antonio.

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/989.

**BRESCIANNI, Giuseppe Stefano** (Belo Horizonte/MG, 1933 – Belo Horizonte/MG, 11/12/2012) Filho do casal italiano Giuseppe Brescianni e Elsa Brescianni, casado com Ieda Campos, faleceu aos 78 (setenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 12/12/2012.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bresciani, Bresciano*

Do adjetivo étnico relativo a Brescia, utilizado também como nome de pessoa, um *Brixianus* já foi atestado em Verona, em 1219 e 1222 [Rapelli 1995]. *Bresciani* é sobrenome tipicamente lombardo: ocupa o r. 4 na província de Brescia (a capital, Gavardo, Bedizzole, Nave, Prevalle), e além disso o r. 31 em Mantova (33º no Mantovano), o r. 51 em Bergamo e o r. 90 em Cremona (ou seja, as capitais de três províncias que fazem limite com aquela de Brescia), e

no total coloca-se no r. 83 na Lombardia, com um grupo particularmente numeroso em Milão. Um núcleo significativo, encontra-se, todavia, na Toscana: trata-se, realmente, do sobrenome mais difundido no município de Pietrasanta-Lu; aparece, além do que, em Roma, Verona, Arco-Tn, Forlì e Gênova, denominando ao todo pouco menos de 8.000 portadores. Bem mais raro, o nome de família *Bresciano* registra-se em Palermo e Trapani, e em outras partes no Noroeste da Itália, sobretudo no Cuneese.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2012.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BRESSAN, Rosa** (Itália, 1885 – Belo Horizonte/MG, 25/08/1908) Casada com o italiano Pasquali Pasato, dona de casa, domiciliada no Barro Preto, faleceu aos 23 (vinte e três) anos de idade, sendo sepultada em 26/08/1908. *Ver também* NATALLI, Orlando e PASATO, Pasquale.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bressàn, Bressana, Bressani, Bressano*

As formas correspondem aos adjetivos étnicos *bressano*, variante de *bresciano*, referência à cidade de *Brescia* (também *Bressa*, na tradição setentrional); por mais que seja improvável, não se pode excluir, em alguns casos, um reflexo do topônimo lombardo *Bresso*, município da província de Milão, e para algumas ocorrências friulanas de *Bressa*, no município de Campoformido-Ud, por meio de um nome étnico *bressano*. A forma apocopada *Bressan*, que se coloca no r. 15 em Friuli-Venezia Giulia e no r. 47 no Vêneto, é o sobrenome mais frequente em absoluto no município de Gorizia (o 4º na província) e o 39º na cidade de Vicenza, com grupos consistentes também em Trieste, Padova, Verona, Veneza, Montebelluna-Tv, Gradisca d'Isonzo-Go, Fontanafredda-Pn e em outras partes no Nordeste da Itália; ao todo são quase 7.000 pessoas assim sobrenomeadas; no Friuli, desde 1497 foi atestado um *Bressano Taddeo f. di Pietro da Manzinello*. [Costantini 2002]. No caso da forma *Bressana*, em origem está também o topônimo homônimo, o município de *Bressana* (desde 1928 Bressana Bottarone) no Pavese: as suas poucas ocorrências dizem respeito a Brandico e em outros pontos na província de Brescia. A variante pluralizada *Bressani* distribui-se entre a Lombardia (Milão, Pavia, Lodi) e o Friuli-Venezia Giulia (Trieste e Nimis-Ud). Enfim, o raríssimo *Bressano* encontra-se na província de Cuneo.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BRESSANI, Natal** (Itália, 1859 – Belo Horizonte/MG, 1931) Natal Bressani era dono de uma olaria na região do Santa Efigênia, na época conhecida como Quartel.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bressàn, Bressana, Bressani, Bressano*

As formas correspondem aos adjetivos étnicos *bressano*, variante de *bresciano*, referência à cidade de *Brescia* (também *Bressa*, na tradição setentrional); por mais que seja improvável, não se pode excluir, em alguns casos, um reflexo do topônimo lombardo *Bresso*, município da província de Milão, e para algumas ocorrências friulanas de *Bressa*, no município de Campofornido-Ud, por meio de um nome étnico *bressano*. A forma apocopada *Bressan*, que se coloca no r. 15 em Friuli-Veneza Giulia e no r. 47 no Vêneto, é o sobrenome mais frequente em absoluto no município de Gorizia (o 4º na província) e o 39º na cidade de Vicenza, com grupos consistentes também em Trieste, Padova, Verona, Veneza, Montebelluna-Tv, Gradisca d'Isonzo-Go, Fontanafredda-Pn e em outras partes no Nordeste da Itália; ao todo são quase 7.000 pessoas assim sobrenomeadas; no Friuli, desde 1497 foi atestado um *Bressano Taddeo f. di Pietro da Manzinello*. [Costantini 2002]. No caso da forma *Bressana*, em origem está também o topônimo homônimo, o município de *Bressana* (desde 1928 *Bressana Bottarone*) no Pavese: as suas poucas ocorrências dizem respeito a Brandico e em outros pontos na província de Brescia. A variante pluralizada *Bressani* distribui-se entre a Lombardia (Milão, Pavia, Lodi) e o Friuli-Veneza Giulia (Trieste e Nimis-Ud). Enfim, o raríssimo *Bressano* encontra-se na província de Cuneo.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/989.

**BRIGHENTI, Paschoal** (Itália, 1892 – Belo Horizonte/MG, 25/02/1926) Paschoal Brighenti, solteiro, faleceu aos 34 (trinta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 26/02/1926.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Brighènti*

De origem em apelido, corresponde ao particípio presente do verbo *brigare* 'tomar a iniciativa', ou ao contrário, ao termo *brigante* (com o metaplasmo *-ente* para *-ante*) no sentido de 'sociável', 'pertencente a um grupo social (familiar, de amigos)' [Pellegrini 1981]. A forma é setentrional, bastante presente no Vêneto, na Lombardia e na Emília; registra os valores mais altos em Brenzone-Vr, Verona, Bologna, Modena, Milão, e além disso, aparece na província de Bergamo e está esparsa nas outras regiões do Norte; um núcleo reside em Aprilia-Lt; designa no total mais de 2.000 portadores.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1926.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BRISSE, Estevao Salvador** (Itália, 1880 – Belo Horizonte, ?) Construtor e mestre-de-obras. Teve matrícula registrada em 1912 e cancelada em 1932, na *Diretoria de Obras Públicas da Prefeitura de Belo Horizonte*.

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Brisse'. Há, entretanto, o registro de 'Brizi, Brizio, Brizzi, Brizzio, Brizzo'. Considerando a possibilidade de 'Brisse' ser uma forma variante de 'Brizi, Brizio, Brizzi, Brizzio, Brizzo', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para "Brizi, Brizio, Brizzi, Brizzio, Brizzo".

*Brizi, Brizio, Brizzi, Brizzio, Brizzo*

De um nome de pessoa medieval *Brizzi*, ou também *Brizio* (santo ao qual se refazem algumas igrejas veronenses), atestado no Vêneto desde 1229, também na forma latinizada *Briccius* [NPI]; às vezes pode tratar-se de formas retiradas de *Fabrizio* [Olivieri 1924]; em documento do território do antigo Patriarcado de Aquileia lê-se *presentibus Iohanne Anzeloti [...] et Iohanne Bricio* [Necrologium Aquileiense]; em um documento medieval pugliês encontra-se um *Robertus Britius dominator Aquevive et Ioe* [Minervini 2005], um *presbiter Britius* em documento meridional de 1310 [Caracausi 1993]. *Brizi* se coloca no 22º lugar por frequência na província de Viterbo: Piansano, Canino, Toscana; estende a própria difusão a Perugia e a Terni, em Marche e em Roma, onde registra atualmente o valor mais elevado; denomina pouco menos de 1.500 portadores. A forma *Brizio* está na 31ª posição no município de Verbania e na 5ª no de Bra-Cn; destaca-se também em Fossano-Cn, em Turim e na província de Imperia; um núcleo reside na Puglia, entre Laterza-Ta e Lecce; denomina ao todo cerca de 1.300 pessoas. *Brizzi* aparece entre os 100 primeiros sobrenomes por frequência em Massa, e destaca-se ainda em Carrara-Ms, com grupos numerosos em Bologna, Roma, Turim, Milão, Florença, em outros pontos na Toscana e na Liguria; trata-se de forma poligenética, como demonstram as presenças também no Sul, em particular em Mesoraca-Kr, Ardore-Rc e Minervino Murge-Bt; individualiza mais de 4.000 portadores. O raríssimo *Brizzio* é de Luino no Varesotto. Enfim, *Brizzo*, também muito infrequente, encontra-se no Materano, na Puglia e na província de Turim, como resultado de fluxos migratórios; pode ser possível uma relação com os topônimos calabreses *Brizzi, Brizzo* [cfr. Rohlfs 1974].

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 66.

**BROCCHI, Anunciata** (Itália, 1850 – Belo Horizonte/MG, 28/11/1910) A italiana Anunciata Brocchi, casada, domiciliada na rua Itapecerica, faleceu aos 60 (sessenta) anos de idade, sendo sepultada em 29/11/1910.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bròcchi, Bròcco*

Em parte se comparam ao topônimo local *Brocco*, município autônomo da província de Frosinone até 1954, e depois se fundiu com a fração Stella, para assumir o nome de Broccostella. Outras ocorrências são para reconduzir a *brocco*, 'broto, arbusto de pequenos ramos, ramo', 'cavalo franzino', e em sentido figurado, 'pessoa grosseira', 'receptivo no qual se medem líquidos', ou a um nome retirado de um nome latino *Broccus*, ou também formas originadas de Bròcca. A forma lombarda é considerada por Lurati [2000] uma derivação do adjetivo *Barocch* transformado em *Broccch*, usado no sentido de 'pessoa estranha, original', 'pessoa de personalidade peculiar'. O sobrenome *Brocchi* é bem difundido em Roma, Civita Castellana-Vt, Castiglione Fiorentino e na província de Arezzo, o Senese, Florença até Rimini e em outras localidades na Romagna; individualiza quase 1.300 portadores. *Brocco*, ao contrário, é sobretudo local: Veroli-Fr, Formia-Lt e Roma; mas apresenta-se também em Palermo e em Abruzzo (Pineto-Te, Montesilvano-Pe, etc.), além de em pequenos núcleos em Marche, no Piemonte, na Lombardia e no Vêneto, deixando aberta a hipótese de uma poligênesse do sobrenome.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BROGLIA, Maria** (?? - ??) O nome da italiana Maria Broglia e de seu marido, o italiano Pedro Gasparini, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Miguel Gasparini. Ver também GASPARIINI, Miguel.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Brògli, Bròglia, Bròglia*

Do termo *broglio* 'terreno cultivado com árvores frutíferas', 'pomar', adaptação do termo setentrional *broi*, *broilo*, *brolo*, através de topônimos como *Broglio*, que se repete na Lombardia, no Vêneto [cfr. Olivieri 1961a e 1961b]; e *Broglia*, território na região de Peschiera del Garda-Vr [Rapelli 1995]. O raro nome de família *Brogli* aparece em Ferrara, na província de Modena e esparsos no Centro-norte. *Broglia* designa pouco menos de 2.000 pessoas, e exceto um núcleo romano, é sobrenome difundido no Norte: Milão, Pavia (onde coloca-se no r. 36 por frequência), Castellanza-Va, Asola-Mn, e em outras partes na Lombardia, Parma, Crevalcore-Bo, etc. Enfim, *Broglio* encontra-se espalhado entre Milão e Corrido-Co, a província de Turim, em outros pontos no Noroeste da Itália, mas também no Vêneto e em Roma, para quase 1.000 presenças totais.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2008.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BROGNARO, Pasquale** (Itália, 1866 – Belo Horizonte/MG, 1906) O italiano Pasquale Brognaro, solteiro, domiciliado na Olaria Bressane, faleceu aos 40 (quarenta) anos de idade, sendo sepultado 11/08/1906.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Brognara, Brognaro, Brugnara, Brugnaro*

Do termo dialetal de área setentrional e marchigiana, *brugno* 'pruno (árvore frutífera, como pêssego, cereja, damasco, ameixa)', *brugna* 'prugna (ameixa seca)', com o sufixo *-aro*, que pode formar o nome da árvore ou referir-se a um local caracterizado pela presença de árvores de pruno. A forma *Brognara* é vêneta, em particular de Verona e da província, com um núcleo em Merlara, no Padovano, e presenças também na Lombardia. O raríssimo *Brognaro* é de Mogliano Vêneto-Tv. A variante *Brugnara* é própria de Trento e do Trentino, em particular do município de Lavis. Enfim, *Brugnaro* distribui-se entre as províncias de Treviso (especialmente Zero Branco) e de Padova (sobretudo Loreggia), com o núcleo mais numeroso em Veneza.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BRUGNARA, Adele Ricci** Ver RICCI, Adele Brugnara

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BROGNARO, Pasquale.*

**BRUGNARA, Wander Ricci** (Belo Horizonte, ? – Belo Horizonte, 26/09/1967) Filho do casal italiano Aristódemo Brugnara e Adele Ricci. A missa de sétimo dia, em sufrágio de sua alma, foi celebrada no dia 02/10/1967, segunda-feira, às 18 (dezoito) horas, no altar-mor da *Igreja de Sant' Ana*, no bairro Serra.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BROGNARO, Pasquale.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/989.

**BRUGNOLI, Paulo** (?? - ??) Proprietário de uma oficina mecânica, localizada na rua Maranhão, 449, em 1929.

*Brugnòli, Brugnòlo*

Em origem estão os termos dialetais *brùgnolo*, *brugnòlo*, 'pruno selvagem, prùgnolo (outro nome do pruno selvagem)' que pode ter acentuação paroxítona, mas também proparoxítona, de *brugna* 'prugna (ameixa seca)' de modo

que também o sobrenome pode oscilar no acento. O sobrenome pode depender de um topônimo como o lombardo *Brugnolo*, no município cremonense de Rivarolo del Re e Uniti, mas que retorna na microtoponimástica, seja a partir de apelidos que retomam os termos citados com significado próprio, mas também em sentido traduzido, designando 'bernoccolo (galo na cabeça), protuberância, furúnculo'. Pode-se considerar também a possibilidade de um derivado de nome de pessoa *Brugno*, que se enquadra na mesma série de palavras, e assim é em origem um apelido, atestado em documentos medievais especialmente no Friuli, *d(omi)no Guigelmo Brugno Caput* em Gemon-Ud, em 1323, *Brugnus* em 1355, e *Alexandro Brugno de Tumetio*, em 1357, em Tolmezzo-Ud [De Stefani 2003]. A forma pluralizada com *-i* encontra-se em Roma e na província (em particular Poli), em Milão, Verona, Parma, Bologna e em Emília, Lombardia e Vêneto; trata-se, provavelmente, de sobrenome poligenético, que interessa a cerca de 2.500 portadores. *Brugnolo* é nome de família de Padova e da província (Vigonza, etc.), presente também no Vicentino e em outras partes no Norte.

#### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/989.

**BRUGNOLO, Victoria** (Itália, 1873 – Belo Horizonte/MG, 02/06/1903) A italiana Victoria Brugnolo, casada, domiciliada na avenida Carandaí, faleceu aos 30 (trinta) anos, sendo sepultada em 03/06/1903.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BRUGNOLI, Paulo.*

#### FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**BRUNELLI, Antonio** (?,? - ?,?) O italiano Antonio Brunelli era escultor. Em destaque, a foto de uma de suas esculturas, a estátua de São Sebastião.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Brunèl, Brunèlla, Brunèlli, Brunèllo*

do nome *Brunello*, derivado de *Bruno* com *-ello*, forma autônoma em época medieval: *Brunellus* foi atestado em 1029 em Pisa, em 1072 em Florença [Brattö 1953], em documento vêneto foi mencionado um *Bertellus de Brunelli* de Reggio, juiz assessor Vicario (representante da autoridade Imperial) do juiz di Trevigi, em 1318 [Pellegrini 2003]. *Brunel* é uma forma rara apocopada, típica do Trentino, em particular do município de Soraga. A forma derivada do feminino *Brunella* é sobretudo sobrenome varesino de Besozzo e Laveno Mombello, com presenças no Anconitano e em Roma (a partir do que a hipótese de uma poligênese). O patronímico pluralizado *Brunelli* ocupa o r. 86 na Umbria e o r. 430 na Itália, e é sobrenome centro-setentrional em sentido amplo: ocupa o r. 8 em Verona, o r. 57 em Rieti, o r. 60 em Ferrara, o r. 76 em Cremona, e o r. 91 em Forlì. As províncias que registram os valores mais elevados são Verona (no r. 12 graças às presenças na capital, em Grezzana e em Negrar, mas o sobrenome é, ao contrário, ausente no resto do Vêneto), seguido por Brescia, Ferrara, Perugia, Roma, Bologna, Milão e Forlì-Cesena, mas o sobrenome está bem representado também em outros pontos na Lombardia, de modo especial em Brescia e Verolavecchia-Bs (onde poderia ter exercitado uma certa influência sobre a sua formação o topônimo *Brunello*, município varesotto), no Trentino, em Romagna, em Marche, em Foligno-Pg, em Rieti, e em outras partes no Centro da Itália, até em Nápoles. Designa pouco menos de 9.000 portadores. A forma *Brunello* é bem difundida no Vêneto, com o 17º lugar ocupado em Treviso e o 82º em Vicenza; também coloca-se no r. 56 em Aosta. A província com maior frequência é a própria Vicenza, seguida por Treviso, Padova, Veneza e Rovigo; entre os municípios que não são capitais, destaca-se em Monselice-Pd, Quinto di Treviso-Tv e Bassano del Grappa-Vi; sensível a presença de *Brunello* também em Milão e Turim; um núcleo reside em Sant'Agata di Militello-Me; um outro em Sabaudia-Lt, para pouco menos de 4.000 presenças no total.

#### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

*Revista A Vida de Minas*. n. 2, Belo Horizonte, 1º de agosto de 1915, 55p.

**BRUNETTA, Irma Martini** (Itália, ? – Belo Horizonte?) Nome relacionado por Raul Tassini, em seu acervo textual. Era tia de Hebe Feligani Tolentino. Não constam outros dados biográficos. *Ver também FELIGANI, Hebe Tolentino*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Brunét, Brunétta, Brunétti, Brunétto*

Do nome *Brunetto*, sufixado de *Bruno* com *-etto*, ou apelido de *bruno* (moreno), provavelmente pelos cabelos e pela cútiis escuros; *Brunettus* e o ainda mais frequente *Burnettus*, com metátese do *-r-*, foram atestados em Florença, em 1260 [Brattö 1953], em documentos friulanos foram documentados *Nicolao nominato brunet q(uondam)*

*Johannis* em 1407, em Tolmezzo-Ud, *ser Joanne q(uondam) ser Dominici Bruneta* em 1522, em Porcia-Pn, *jux(ta) Antoniu(m) brunetta*, em 1582, em Enemonzo-Ud [De Stefani 2003]. *Brunet*, que corresponde ao sobrenome francês Brunet [Dauzat 1951], ocupa o r. 44 em Valle d'Aosta e é forma sobretudo valdostana (Introd, Gressan, etc.), com presenças na província de Turim, mas também trentina e bellunese. A forma derivada do feminino *Brunetta* coloca-se no r. 32 no Pordenone (na província destaca-se em Cordenons), mas além de um núcleo norte-oriental, compreendendo o Trevisiano (Godega di Sant'Urbano, Montebelluna, Paese, etc.); apresenta um grupo no Leccese, em Carpignano Salentino em particular, e um outro em Salemi-Tp, a ser considerados independentes, como gênese, do primeiro; individualiza quase 1.200 portadores. *Brunetti* coloca-se no r. 47 na Umbria, com a 37ª classificação na província de Perugia, no r. 54 em Lodi e no r. 63 em Campobasso, assim como no r. 2 em Mola di Bari; além disso, aparece no r. 243 na classificação italiana geral, para cerca de 13.000 pessoas sobrenomeadas desse modo. Trata-se, então, de forma poligenética, muito frequente e esparsa em todo o território, se se exclui a Sicília (onde, ao contrário, *Brunetto* está bem presente) e a Sardenha. As províncias com valores absolutos mais elevados são Roma (na capital concentra-se o grupo absolutamente mais numeroso), Cosenza, Bari, Perugia, Milão, Florença, Bologna, Ancona, Turim, Pesaro, Nápoles e Taranto; entre os municípios que não são capitais, também destaca-se em Manduria-Ta, Monopoli-Ba, Rocca di Papa-Rm, Gubbio-Pg e Rossano-Cs. Quanto a *Brunetto*, quase 7 vezes menos numeroso, o núcleo principal é o siciliano, sobretudo agrigentino e messinense, mas também palermitano e catanese, em particular em Graniti-Me, Bagheria-Pa e Licata-Ag; um segundo grupo numeroso distribui-se entre Turim e em outros pontos no Piemonte, com ramificações na província de Savona, talvez êxito de movimentos migratórios; o último, exíguo, distribui-se no Vêneto, de modo especial em Verona e arredores.

#### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/989.

**BRUNETTA, Julio** Italiano, instalou em Belo Horizonte, em 1905, a *Padaria e confeitaria Sete de Setembro*. Montada com estrutura adequada, instalações modernas e de conformidade com as exigências sanitárias da época, foi um dos primeiros estabelecimentos do ramo de panificações, da Nova Capital.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BRUNETTA, Irma Martini.*

#### FONTES:

*Revista Silhueta*, n.1, Bello Horizonte, março de 1932, p.54.  
*Revista Bello Horizonte*, n.5, setembro de 1933, p.6.

**BRUSCHI, Angelino** (Belo Horizonte/MG, 1905 – Belo Horizonte/MG, 1988) Foi o terceiro dos 10 (dez) filhos dos imigrantes italianos Tereza Travaglia Bruschi e Henriqueto Bruschi. Cedo perdeu o pai, assassinado na ainda pacata cidade de Belo Horizonte, em 02/05/1922. Com a mãe e os irmãos, Angelino montou uma panificadora, situada na Rua Paracatu, 176, no Barro Preto. A *Padaria Central*, uma das primeiras da capital, tornou-se muito procurada pela qualidade dos seus produtos. Pioneiro no serviço de Transportes Urbanos em Belo Horizonte, instalou, em 1938, com o irmão João Bruschi, a primeira linha servindo o bairro Calafate. Posteriormente, os negócios cresceram e os irmãos passaram a atender também aos bairros Renascença, Ypiranga, Graça, Matadouro (atual Bairro São Paulo) e Sagrada Família. Angelino Bruschi casou-se com Irma Garbaccio, também descendente de imigrantes italianos, e juntos tiveram 3 (três) filhos: Edson, Henrique e Maria Terezinha.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bruschi, Brusco, Bruscu*

De origem em apelidos, tem por base o adjetivo *brusco* ou também *Brusco*, documentado como nome de pessoa [NPI]; *Bruschi* denomina cerca de 8.000 pessoas e ocupa o r. 19 na província e o r. 54 na cidade de Lodi, o r. 75 em Piacenza, mas também o r. 91 em Arezzo. A forma é bem difundida em Roma, Milão, Gênova, em Emília Romagna (Piacenza, Rimini e Forlì), Toscana (também Florença, Prato, Carrara-Ms, Pistoia), Umbria e Marche (sobretudo Perugia e Ancona); sobressai-se, além do mais, em La Spezia e Pavia e, entre os municípios que não são capitais, em Città di Castello-Pg, Mirandola-Mo, Casalpusterlengo-Lo e San Giuliano Milanese. A distribuição indicaria, portanto, uma poligênese da forma. O sobrenome *Brusco* apresenta-se numeroso no Cosentino (Belmonte Cálabro, Fagnano Castello, Amantea), mas registra atualmente o valor mais alto em Nápoles e espalhou-se pelo Centro-norte, do

Piemonte ao Trentino e sobretudo no Veronese, tanto que se poderia pensar na soma de efeitos migratórios e em uma gênese independente da forma; denomina ao todo pouco menos de 2.000 pessoas. Enfim, *Bruscu* é forma sarda e raríssima, em particular de Cagliari.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

Lei Municipal nº 5.927, de 18 de julho de 1991.

PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, <http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/209002M.pdf>

**BRUSCHI, Anna** (Itália, 1875 – Belo Horizonte/MG, 1929)

Anna Bruschi servia refeição no Santa Efigênia.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BRUSCHI, Angelino.*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/989.

**BRUSCHI, Giovanina** (Belo Horizonte/MG, 1922 – Belo Horizonte/MG, 10/06/2005) Filha do casal italiano Agostino Bruschi e Tereza Bruschi, Giovanina, viúva, domiciliada na Rua Rubi, faleceu aos 83 (oitenta e três) anos de idade, sendo sepultada em 11/06/2005.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BRUSCHI, Angelino.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2005.

**BRUSCHI, Ida** (Belo Horizonte/MG, 1899 – Belo Horizonte/MG, 28/07/1938) Ida Bruschi, casada, dona de casa, faleceu aos 34 (trinta e quatro) anos de idade, sendo sepultada em 29/07/1938.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BRUSCHI, Angelino.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1938.

**BRUZAFERRO, Paulo** (Itália, ? – ?,?) Paulo Bruzafarro morava na rua São Paulo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Bruzafarro'. Há, entretanto, o registro de 'Bruciafèrri, Brugiafèrri, Brusafèrri, Brusafèrro'. Considerando a possibilidade de 'Bruzafarro' ser uma forma variante de 'Bruciafèrri, Brugiafèrri, Brusafèrri, Brusafèrro', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Bruciafèrri, Brugiafèrri, Brusafèrri, Brusafèrro'.

*Bruciafèrri, Brugiafèrri, Brusafèrri, Brusafèrro*

De origem em apelidos e de formação clara, talvez com referência à força de um indivíduo ou a alguma profissão, relacionada à transformação do ferro, em área ticinese *brusafèr* significa 'ferreiro ruim', que não conhece bem a sua profissão e faz apenas trabalhos de pouca importância [VDSI]; em alguns casos, provém de uma localidade do mesmo nome, assim denominada talvez porque existissem fornos para o ferro, como lança a hipótese Cesarini Sforza [1991], recordando que em documentos trentinos se encontram um *ser Brosafarro* por volta de 1250, *Simone c. brusafèrri* em 1322, *er. q. Brusafèri* em 1393. O sobrenome *Bruciafèrri* se encontra em Goro e em outros pontos no Ferrarese, em Ravenna, no Anconitano e em Roma. A raríssima variante com sonorização da consoante palatal (-ci- > -gi-) é de Ancona. As formas com assibilação (-ci- > -s-) são, ao contrário, setentrionais: *Brusafèrri* em Milão, no Cremonese e esparso; *Brusafèrro* no Vêneto (Padovano, Rovigotto e Vicentino), mas também em Gênova, Milão e Turim.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/989.

**BRUZAFERRO, Silvia** (Itália, ? – Belo Horizonte, 22/10/1961)

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BRUZAFERRO, Paulo.*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/989.

**BRUZZI, Carmine** (Itália, 1878 - ?,?) O italiano Carmine Bruzzi era proprietário de uma barbearia na rua Rio de Janeiro, na década de 1940.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bruzzi, Bruzzo*

Refletem bases diferentes, também em relação ao valor fonético de -zz-, em parte de *Abruzzi, Abruzzo*, com aférese do A-, em alguns casos também do nome *Bruzio* [NPI], ou *Burzo* com metástese ( cfr. *Burzi*), em parte do adjetivo *bruzzo* 'imaturado; brusco' (como para as ocorrências lígures), em parte a se relacionar aos nomes *Brussa, Brùssolo*. A primeira forma designa mais de 1.300 pessoas e distribui-se na Emília, de Piacenza a Bologna (e, além disso, Farini-Pc, Vignola-Mo, Modena, etc.), com ramificações em Carrara-Ms e grupos em Milão e Gênova. *Bruzzo* coloca-se no r. 85 na cidade de Gênova, onde se concentra em quase metade das ocorrências, e no Genovese destaca-se em Campomorone; aparece, além disso, no Vêneto (sobretudo Gambellara-Vi) e difuso no Noroeste da Itália, para um total de cerca de 1.000 presenças.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/989.

**BUCEFALO, Amadeo** (Belo Horizonte/MG, 1900 – Belo Horizonte/MG, 1901) Filho do italiano Antonino Bucefalo, Amadeo, criança de 1 (um) ano de idade, faleceu na residência dos pais, nas proximidades da ponte do Saco.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bucèfalo*

De *Bucefalo*, o cavalo de Alexandre Magno; celebrado pela sua força, e em sentido brincalhão 'cavalo', 'cavalo pangaré' [cfr. GDLI]. A forma é raríssima, estando presente nas províncias de Perugia e de Pesaro e Urbino, bem como em Roma.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**BUCELLI, Giuseppina Meschessi** (Itália, 189? – Belo Horizonte, ?) Casada com o italiano Miguel Meschessi, que lidava no ramo de fabricação de móveis. *Ver também MESCHESSI, Miguel.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Buccèlla, Buccèlli, Buccèllo*

De um nome *Bucello*, que possui atestações medievais em documentos toscanos, em Florença, em 1132 *s. m. Iohannis Bucelli*, em 1260 *Bucellus*, e segundo Brattö [1953] não é continuação do nome latino *Buccio* nem do nome alemão *Buccillin*, mas é um nome comum usado como apelido, como se observa também no exemplo florentino *Giovanni di Piero voc. Bucello*, de 1386, isto é, *bucello* 'vitello (filhote de boi menor de um ano)', que pode ter um sentido figurado. Além de depender de *Bucello*, algumas ocorrências podem derivar de *Buccio* ou de origem análoga ao nome *Bòcci* com o sufixo diminutivo *-ello*, e também *buccella* 'crosta de pão', e ainda no masculino para 'pedaço de pão' [cfr. DEI]. Em Pistoia, em 1316, foi mencionada uma família dos *Buccelli*, um *Petrus Bucellus* foi atestado em 1284 em um documento de área siciliana e *Iohannes Buccella* em documento de área meridional, em 1326 [Caracausi 1993]. Segundo De Felice [1978], são formas de sobrenomes que podem se referir ao nome *Bòcca*. Para alguns sobrenomes, há de se fazer uma comparação com o topônimo lombardo *Buccella* no município de Vigevano-Pv. A forma *Buccella* é a 25ª por frequência na província de Pescara, mas também é numerosa na província de Salerno, em outras partes no Abruzzo, em Roma; um núcleo reside em Trento e no Trentino; trata-se

provavelmente de forma poligenética, que interessa a cerca de 1.800 portadores. *Buccelli* está em Nápoles, GambarabBs, Cesena-Fc e em outros pontos, tanto no Norte quanto no Sul da Itália, apresentando-se como forma poligenética. Enfim, *Bucello* é nome de família raríssimo, nas províncias de Matera e de Catânia.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/989.

**BUCCELLO, Ilda** (Itália, ? – Belo Horizonte, ?) Ida Bucello era irmã de Stela Pantuso e do artista-escultor Aristocher Meschessi.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BUCCELLO, Giuseppina Meschessi.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/989.

**BUFFALO, Americo** (Itália, 1912 – Belo Horizonte/MG, 08/01/1964) Filho do italiano Francisco de Paula Buffalo, solteiro, industrial, domiciliado na avenida Professor Alfredo Balena, Americo faleceu aos 52 (cinquenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 09/01/1964.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bùfali, Bùfalo, Bùffalo*

De origem em apelidos, de *bùfalo* (também *buffalo*), também em sentido figurado por 'homem desajeitado e grosseiro', como sugere Minervini [2005], retomando a atestação *Thomas de Bufalis de Messane magne curie mag. Rationalis*, a partir de um documento medieval pugliese; na Sicília foram atestados *Jacobus de Bufalo* em 1200, *Iohannes Bufalus*, em 1287 [Caracausi 1993]. A primeira forma, raríssima, encontra-se em Perugia. *Bufalo* é meridional, presente na Puglia – San Severo-Fg, Brindisi – em Calábria (na província de Vibo Valentia) e na Sicília: Palermo, Palazzo Adriano-Pa, Lucca Sicula-Ag. A variante *Buffalo*, embora raríssima, se registra nas províncias de Treviso e de Alessandria.

FONTES:

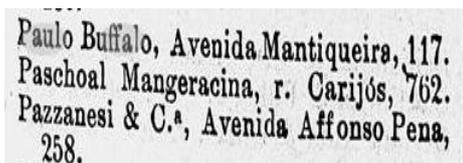
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1964.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BUFFALO, Luiza Cassani** *Vide* CASSANI, Luíza Buffalo

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BUFFALO, Americo.*

**BUFFALO, Paulo** (? - ?) Era dono de uma refinaria de açúcar, localizada na Praça de 12 de Outubro, 699.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BUFFALO, Americo.*

FONTE: Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. (1910), página 3034.

**BUFFALO, Vicente** (? - ?) foi um dos fundadores da Escola de Arquitetura de Minas Gerais. Casou-se com Lourdes Campos, em 1937.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BUFFALO, Americo.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/989.

**BUGNOLO, Dircio** (Belo Horizonte/MG, 1905 – Belo Horizonte/MG, 1905) Filho do italiano Antonio Bugnolo, Dircio, bebê de 1 (um) mês de idade, faleceu na avenida do Comércio, sendo sepultado em 22/03/1905.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bugnòli, Bugnòlo*

Para se relacionar ao nome Bugna com o sufixo *-olo*, ou a termos como *bùgnola, bùgnolo*, ‘pequena cesta de palha e vime’, [cfr. GDLI], supondo um deslocamento do acento por atração do sufixo *-òlo*. *Bugnoli* é sobretudo de Ferrara e da província, em particular do município de Goro, com presenças no Ravennate e um núcleo residente em Siena. O raríssimo *Bugnolo* é de Novara e da província, além de Turim.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BULDRINI, Mario** (Itália, 1901 – Belo Horizonte/MG, 30/03/1971) Filho do casal italiano Frederico Buldrini e Victoria Anunciata, casado, construtor, domiciliado na rua Platina, faleceu aos 70 (setenta) anos de idade, sendo sepultado em 31/03/1971.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Boldrìn, Boldrini, Buldrini*

São formas a serem reconduzidas a um nome atestado como *Boldrus*, mas as ocorrências, especialmente as de área vêneta podem ter também origem de um apelido do adjetivo *s(boldro)* ‘inflado’ [Olivieri 1924]; em documentos friulanos foram atestados, em 1431, *Boldrini Giacomo q. Giovanni*,

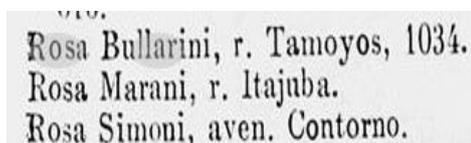
em 1438 *Comucio d.º Buldrino di Ragogna*, em 1687 *Buldrin Zuanne q. Francesco* [Costantini 2002], *Ioannes Boldrinus* em 1514, em Piacenza [Pancotti 1925-29]. A forma apocopada com *-n* final ocupa o r. 72 em Bolzano/Bozen, mas é sobretudo nome de casado de Veneza e da província (Campolongo Maggiore, Mirano, Campagna Lupia, Mira, etc.), com um grupo numeroso em Padova e difundido em outros pontos no vêneta (Lendinara-Ro, Paese-Tv, etc.), para um total de cerca de 2.500 presenças. De mesma frequência, *Boldrini* registra em Roma o grupo mais numeroso, e é sobrenome frequente também na Emília (Ferrara, Bologna, Modena), na Toscana (Florença com Empoli e Fucecchio na província, Livorno, San Miniato e Santa Croce sull’Arno no Pisano) e na Lombardia (Milão, Casalmaggiore-Cr, Brescia e o Bresciano); apresenta-se, além do mais, em Perugia, Matelica-Mc, Fabriano-An, Gênova e Rimini. A variante *Buldrini*, 3 vezes menos numerosa, sobressai-se em Rimini e na província, e em geral na Emília-Romagna (também Ravenna com Lugo-Ra e Bologna), com um grupo em Esanatoglia-Mc e um outro em Roma.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1971.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BULLARINI, Rosa** (? - ?) Rosa Bullarini era comerciante em Belo Horizonte. Seu botequim, no ano de 1913, ficava localizado na rua Tamoios, 1034.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para BULLARINI.*

FONTE:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 2923. (Ano 1913)

**BUONANNI, Maria** (Itália, ? - ?) O nome da italiana Maria Buonanni consta no *Acervo Textual de Raul Tassini*, como professora de música no bairro Floresta.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BONANNI, Domingos.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais (manuscrito s.c.).

**BUONANNO, Albina** (Belo Horizonte/MG, 1904 – Belo Horizonte/MG, 1905) Filha do italiano Giuseppe Buonanno, bebê de 7 (sete) meses de idade, faleceu na avenida do Comércio, sendo sepultada em 27/04/1905.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BONANNI, Domingos.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**BURATTO, Augusta Sacheto** (Itália, 1876 – Belo Horizonte/MG, 02/11/1906) A italiana Augusta Buratto Sacheto, casada com o italiano Carlos Sacheto, domiciliada, com a família, na Rua Pouso Alegre, faleceu aos 30 (trinta) anos de idade, sendo sepultada em 03/11/1906. *Ver também SACHETO, Carlos.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Burati, Burato*

Considera-se de origem em apelidos, do termo vêneta *burato*, ‘peneira’ a indicar uma pessoa que peneirava, ou seja, separava a crusca (tipo de grão) da farinha, e em sentido figurado também ‘gago’ (de acordo com o modelo do vêneta *burataore* [Nardo 1992]) e de pessoa que fala e fofoca; não se pode excluir um outro étimo fundado sobre o nome *Buro* (de origem alemã ou retomado do antropônimo latino *Burius*) com o sufixo *-ato* [Rapelli 1995]. Ambos são sobrenomes veroneses; *Burati*, raríssimo, em Montecchia di Crossara; o mais numeroso *Burato* também na capital e em San Bonifacio-Vr; aparece, além disso, em Eraclea-Ve e em Vicenza, com núcleos menores em outros pontos no Norte da Itália.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BURRINI, Ana** (Itália, 02/01/1894 – ?,?) Ana Burrini era casada com Umberto Salera. *Ver também SALERA, Umberto.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Burrini*

Sufixado com *-ino* de origem análoga a *Burrési*; o sobrenome é sobretudo de Siena e de Florença.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BURZAGLI, Pedro** (?? – ??) Pedro Burzagli era comerciante em Belo Horizonte. Seu botequim ficava localizado na rua Guarani, 256, em 1911.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BORZAGLI, Maria Luiza.*

FONTE:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. (1911), p. 3035.

**BUSACCHI, Pedro** (Itália, 1853 – Belo Horizonte/MG, 15/09/1899) casado com a italiana Giovanna Bartola, construtor, faleceu aos de 56 (cinquenta e seis) anos de idade, na rua Rio de Janeiro, sendo sepultado em 16/09/1899.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Busacca, Busacchi, Busacchio*

*Busacca* é siciliano: ragusano de Vittoria (onde ocupa o r. 5 por frequência), e depois catanese (Caltagirone e Vizzini) e messinese (Brolo), para um total de cerca de 1.200 ocorrências; *Busacchi* é forma menos numerosa de Bologna e da província, com ramificações no Modenese e no Veronese; o raríssimo *Busacchio* se distribui entre as províncias de Chieti e de Gênova. Na Sicília, *Busacca* é nome de hebreus, um *magister Busac iudeus medicus* foi atestado em 1283, *Homodeus de Buxaco* em 1265, *Bushac Shimilel* em 1298, e outros testemunhos que excluem o étimo do termo dialetal *busacca* ‘víscera, ventre, tripa’ (do árabe *būzaqq*, literalmente ‘pai do odre’, isto é, ‘pançudo’), e valorizam a hipótese de uma derivação do árabe *bū* e *sāq*, ‘aquele da perna’, ‘o manco’, correspondente à forma *bousák*, atestada em um documento siciliano redigido em grego em 1145, e a articulação palatal da sibilante *-s-* transformada em *-x-* e *-sch-* nas formas documentárias, provavelmente se deve à fonética hebraica [Caracausi 1993]. Pelas ocorrências de outras áreas, trata-se de do citado termo dialetal *busacca* (árabe), também *busecchio* (Lombardia), *busecchia* (Lombardia), *buseca* (Piemonte, Emília-Romagna) {todos os termos significam tripa - entre parênteses, o dialeto de referência} [cfr. também Pellegrini 1972]; em parte também de um nome *Buso* com o sufixo *-acco* e no Vêneta pode ser considerado também o termo dialetal *buso*, ‘buraco’.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BUSSATTO, Jose Jacomo** (?? - ??) Era proprietário de um botequim, localizado na rua dos Caetés, 800, em 1911.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Busatta, Busatti, Busatto*

Variante hipercorreta de *Busata*, *Busato*, ou derivado de *buso* ‘buraco’ ou *busa* ‘buraco’, ou do nome *Buso* ou *Boso* (cfr. *Busi*, *Bòsi*) com o sufixo *-atto*; a forma *Busatta*

encontra-se no Vêneto, sobretudo em Marostica e em outras partes no Vicentino e em Carmignano di Brenta, assim como no Padovano. *Busatti* é espalhado no Centro-norte, com grupos significativos em Ferrara, Milão, Roma e na Toscana. *Busatto* é sobrenome vênето bem difundido, em particular das províncias de Veneza (a capital, Martellago, Scorzè, Cavarzere, Salzano), de Treviso (Zero Branco), de Padova (Cittadella) e de Vicenza (Tezze sul Brenta); denomina cerca de 1.300 portadores.

**FONTES:**

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. (1911), p. 3035.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BUSTI, Teresa Antonia** (Belo Horizonte/MG, 1901 – Belo Horizonte/MG, 15/06/1968) Filha de Angelo Busti e Amelia P. Busti, irmã de Angelo Busti Filho, solteira, cozinheira, domiciliada na Peçanha, bairro Carlos Prates, faleceu aos 67 (sessenta e sete) anos de idade, no *Hospital Felício Rocho*, sendo sepultada em 16/06/1968. *Ver também* BUSTI FILHO, Angelo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Busti, Busto*

Em parte se relacionam ao topônimo lombardo *Busto*, presente em muitas denominações, em particular dos municípios de Busto Arsizio-Va e Busto Garolfo-Mi; em outros casos, pode tratar-se de uma forma encurtada do nome *Robusto* (nome auspicioso que se dava ao filho que se desejasse fosse robusto e forte) ou ainda do apelido *busto*. O sobrenome *Busti* se registra em Milão e na província, próprio em Busto Garolfo, em Novara, mas também no Veronese; um outro núcleo importante reside em Perugia e arredores (Assis, Spoleto); trata-se, portanto, de forma poligenética, que designa mais de 1.000 pessoas. A forma *Busto* é ainda dividida entre um núcleo setentrional - esparso entre Piemonte, Lombardia e Liguria - e um consistente grupo pugliese, especialmente em Laterza-Ta e em Sammichele di Bari.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1968.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BUSTI FILHO, Angelo** (Argentina, 1899 – Belo Horizonte, 10/10/1958) Filho do italiano Angelo Busti e Amelia P. Busti, irmão de Teresa Antonia Busti, solteiro, carpinteiro, domiciliado na rua Peçanha, bairro Carlos Prates, faleceu aos 59 (cinquenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 11/10/1958. *Ver também* BUSTI, Teresa Antonia.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* BUSTI, Teresa Antonia.

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1958.

**BUTTURINI, Amabile** (Itália, 1866 – Belo Horizonte/MG, 01/12/1949) Filho do casal italiano Giovanni Butturini e Catharina Butturini, viúva, dona de casa, domiciliada na avenida Afonso Pena, Centro, faleceu aos 83 (oitenta e três) anos de idade, sendo sepultada em 02/12/1969.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Butturini*

Sufixado com *-ino*, relaciona-se com o nome Buttura; o sobrenome se divide entre Verona e a província (Pescantina) e o Bresciano (Nuvolento, Vestone, a capital).

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1969.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BUTTURINI, Emilia** (Itália, 1894 – Belo Horizonte/MG, 1899) A italiana Emilia Butturini, domiciliada, com os pais, na Colônia Américo Werneck, faleceu aos 4 (quatro) anos e 6 (seis) meses de idade, sendo sepultada em 03/06/1899.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* BUTTURINI, Amabile.

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**BUZATTI, Domingas** (Itália, 1881 – Belo Horizonte/MG, 16/04/1962) Filha do italiano Miguel Randi, Domingas, viúva, dona de casa, faleceu aos 81 (oitenta e um) anos de idade, sendo sepultada em 17/04/1962.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Buzzatti*

Do nome *Buzzo* com o sufixo *-at(t)o*; o sobrenome coloca-se entre os 100 primeiros em Belluno por frequência e se concentra na província, com poucas presenças em outras localidades do Norte da Itália.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1962.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BUZATTI, Domingos** (Belo Horizonte, 1907 – Belo Horizonte, 11/06/2003) Filho do casal italiano Augusto Buzatti e Domingas Randi, viúvo, faleceu aos 96 (noventa e seis) anos de idade, sendo sepultado em 12/06/2003.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver BUZZATTI, Domingas.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2003.

**BUZZACHI, Arrigo** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, ?) Arrigo Buzzachi era maestro. Imigrou para o Brasil, estabelecendo residência em Belo Horizonte, na primeira década do século XX. Compôs, com o maestro italiano Tolentino Miraglia, o *Hino ao Palestra Itália*. Se apresentava, na década de 1940, na *Rotisseria Bar do Ponto*, restaurante do italiano Ricardo Borgatti que substituiu o antigo *Café e Bar do Ponto*, dos irmãos Longo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome ‘Buzzachi’. Há, entretanto, o registro de ‘Busacca, Busacchi, Busàcchio’. Considerando a possibilidade de ‘Buzzachi’ ser uma forma variante de ‘Busacca, Busacchi, Busàcchio’, seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para de ‘Busacca, Busacchi, Busàcchio’.

*Busacca, Busacchi, Busàcchio*

*Busacca* é siciliano: ragusano de Vittoria (onde ocupa o r. 5 por frequência), e depois catanese (Caltagirone e Vizzini) e messinese (Briolo), para um total de cerca de 1.200 ocorrências; *Busacchi* é forma menos numerosa de Bologna e da província, com ramificações no Modenese e no Veronese; o raríssimo *Busacchio* se distribui entre as províncias de Chieti e de Gênova. Na Sicília, *Busacca* é nome de hebreus, um *magister Busac iudeus medicus* foi atestado em 1283, *Homodeus de Buxaco* em 1265, *Bushac Shimilel* em 1298, e outros testemunhos que excluem o étimo do termo dialetal *busacca* ‘víscera, ventre, tripa’ (do árabe *būzaqq*, literalmente ‘pai do odre’, isto é, ‘pançudo’), e valorizam a hipótese de uma derivação do árabe *bū* e *sāq*, ‘aquele da perna’, ‘o manco’, correspondente à forma *bousák*, atestada em um documento siciliano redigido em grego em 1145, e a articulação palatal da sibilante –s transformada em –x- e –sch- nas formas documentárias, provavelmente se deve à fonética hebraica [Caracausi 1993]. Pelas ocorrências de outras áreas, trata-se de do citado termo dialetal *busacca* (árabe), também *busecchio* (Lombardia), *busecchia* (Lombardia), *buseca* (Piemonte, Emilia-Romagna) {todos os termos significam tripa - entre parênteses, o dialeto de referência} [cfr. também Pellegrini 1972]; em parte também de um nome *Buso* com o sufixo -acco e no Vêneto pode ser considerado também o termo dialetal *buso*, ‘buraco’.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/989.

*Revista Bello Horizonte*, n.118. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Julho de 1940.

**BUZZETI, Marina** (?.? - ?.?) O nome da italiana Marina Buzzeti e de seu marido, o italiano Domingos Barezani, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Domingos Jacob Barezani. *Ver também* BAREZANI, Domingos Jacob.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Buzzétta, Buzzétti*

Do nome *Buzzo* ou variante de *Bozzétta*, *Bozzétti*; a forma *Bozzétta* é própria do Palermitano, em particular de Carini e, além disso, em Monreale. *Buzzetti* registra o valor mais alto em Roma, mas é sobrenome prevalentemente lombardo, para um total de quase 1.000 ocorrências.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1972.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**BUZZOLA, Orlando** (Belo Horizonte, 1908 – Belo Horizonte/MG, 1909) Filho do italiano Pedro Buzzola, Orlando, domiciliado com a família na rua Silva Jardim, faleceu aos 6 (seis) meses de idade, sendo sepultado em 17/01/1909.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Buzzòla, Buzzòlo*

Derivados com o sufixo -olo a unir-se a *Buzzi* ou *Bozzo*; ambos os nomes de família são muito raros; *Buzzola* nas províncias de Rovigo, Ferrara e Mantova; *Buzzolo* naquela de Udine; [Costantini 2002] menciona um *Andrea q. Giovanni Buzul de Basapenta* de 1548, *Buzzolo don Antonio q. Giuseppe da Basagliapenta*, de 1772.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

# C

**CABASSA, Justiniano** (Itália, 1862 – Belo Horizonte/MG, 1901) O italiano Justiniano Cabassa, faleceu aos 39 (trinta e nove) anos de idade, no *Hospital de Caridade*, sendo sepultado em 23/12/1901.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cabassa, Cabassi*

De uma denominação de tipo toponomástico que corresponde a *ca(sa) bassa* (casa baixa), mas em alguns casos poderia tratar-se de apelido de um termo *cabassa*, 'balde para a malta (mistura de areia, água e cal; cimento)', de área piemontesa, como apelido de um pedreiro. *Cabassa* é emiliano, ocorre em Parma para 1/5 das ocorrências e em outros pontos na província, em Ferrara e esparsos. A forma *Cabassi* também é emiliana – Reggio Emilia, Parma – e ainda lombarda, especialmente em Tirano-So, Sarezzo-Bs e Milão.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CADENELLI, Lucia** (Itália, ? - ?,?) A italiana Lucia Cadenelli era a esposa de Joao Baptista Leali e mãe de Carolina Leali. *Ver também* LEALI, Carolina e LEALI, Joao Baptista.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cadenelli*

De um sobrenome que corresponde a 'cadeia' com fonética dialetal e sufixo diminutivo, poderia aludir a um ofício. A forma é breciana de Vobarno.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1969.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CAIAFFA, Antonio Vittorio** (Itália, 1940 – Belo Horizonte/MG, 27/06/1996) Filho do casal italiano Vittorio Antonio Caiaffa e Maria Francesca Granatta, Antonio faleceu aos 56 (cinquenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 27/06/1996.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Caiafa, Caiaffa*

Conecta-se ao nome *Caifasso* (caifás), nome de grande sacerdote hebreu (em latim: *Caiphas*) a partir do qual se origina o italiano *caifasso* 'homem brutíssimo'. A forma *Caiaffa* é de Lecce e de seu entorno, presente também em outras partes de Peglia. A variante *Caiafa* ocorre em San Severo-Fg, mas é, sobretudo, campana: Napoli, Solofra-Av, Torre Orsaia e em outras partes da província de Salerno.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

**CALABRETTA, Concetta** (Itália, ? - ?,?) O nome da italiana Concetta Calabretta e de seu marido, o italiano Domenico Passafaro, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Rosa Passafaro. *Ver também* PASSAFARO, Rosa.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Calabréttà, Calabrétti, Calabréttö*

Segundo De Felice [2003] deriva do topônimo *Calabritto* na província de Avellino, mas não é de se excluir, para alguns casos, um apelido de *calabretta* 'fune (corda, cabo)' e um \**calabretto*, \**calabretta*, 'calabrês' étnico de Calábria; Rohlfs [1982a] menciona um *Elyseus de Calabreto*, em 1292, em Brindisi, e um nome *Kalábretos* na Calábria, no século XI. *Calabretta* coloca-se no r. 43 em Crotone, e na Calábria está bem presente na província de Catanzaro, com extremo em Borgia; na Sicília encontra-se no Catanese, em particular em Acireale; registra atualmente o máximo valor em Roma e denomina mais de 2.000 portadores. *Calabretti* é pugliese, em Statte-Ta e no Brindisino (Carovigno, San Vito dei Normanni, Fasano). Enfim, *Calabretto* apresenta dois núcleos distintos: um ainda na Puglia – Locorotondo-Ba, Monopoli-Ba, Martina Franca-Ta - e o outro trevigiano (Crocetta del Montello, etc.); em Cerignola-Fg foi atestado, em 1823, *Francesco Calabritto di Ascoli* [Minervini 2005].

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1977.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CALABRIA, Antonio** (Belo Horizonte/MG, 1928 – Belo Horizonte/MG, 03/09/2001) Filho do casal Estolono Calabria e Davina Souza, viúvo, faleceu aos 73 (setenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 04/09/2001.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Calabria*

De um apelido que retoma *Calabria*, região de proveniência, corônimo (nome de região) que em época antiga e antiga tardia indicava o atual Salento [DTI]; em alguns casos, poderia tratar-se do topônimo ligure *Calabria*, localidade do município de Ranzo-Im. Encontra-se tanto no Sul quanto no Norte, além de Roma e na própria Calábria (San Calogero-Vv, Gizzeria-Cz, Lamezia Terme-Cz, Cosenza). Atinge o valor máximo em Palermo; além disso, em Marigliano-Na, Acerra-Na, Ginosa-Ta; e em Gênova, Palazzolo sull'Oglio, Pontoglio e Chiari nel Bresciano, Milão; denomina ao todo cerca de 3.000 italianos.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2001.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CALABRIA, Gioconda** (Itália, 1877 – Belo Horizonte, ?) No acervo textual de Raul Tassini, há uma anotação manuscrita informando que a italiana Gioconda Calabria morava no bairro Santa Tereza.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver*

#### FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

**CALCAGNI, Anna** (Itália, 1874 – Belo Horizonte/MG, 1909) A italiana Anna Calcagni, casada com Enrico Pauletto, domiciliada no Córrego dos Pintos, faleceu aos 35 (trinta e cinco) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Calcagna, Calcagni, Calcagno*

De *calcagno* (calcanhar), por meio de um sobrenome já atestado em 1139, *Calcagnus*, no século XIII *Guido Chalcagno*, em 1211 em Florença *ser Kalkagnio*, em 1260 em Siena *Richa Calchangni* [Brattö 1955]; na Sicília, em 1287, *Guillelmus de Calcaneo*, em 1328 *Iohannes Calcagnus* e outros [Caracausi 1993]; em um documento medieval pugliese, aparecem *Calcagnus et Calcangnus Raphael de Trano* [Minervini 2005]; *Bartholomeus Calcaneus* aparece em Taranto, em 1369 [Rohlf 1982a]; uma motivação para a origem do apelido poderia ser a referência a um bom caminhador, como sugere Rapelli [1995]. A forma *Calcagna*, muito pouco frequente, encontra-se na província de Roma (Palestrina, etc.). *Calcagni* denomina cerca de 1.600 pessoas, concentrando-se em 1/5 do total em Roma; além disso, aparece em Arce-Fr, Ascoli Piceno, Mesagne-Br, Guagnano-Le e em outros pontos no Centro-sul, com núcleos em Milão e no Varesotto. Quatro vezes mais numeroso, *Calcagno* coloca-se em 20º lugar na Liguria, ocupando o r. 12 na cidade e na província

de Savona (Varazze) e o r. 21 no Genovese (55º em Gênova, com extremos em Arenzano e Cogoletto), com penetrações no Alessandrino (Parodi Ligure). Um segundo núcleo, talvez independente por origem, é siciliano: Catânia e arredores (Palagonia, Adrano, Ramacca), a província de Enna, onde classifica-se no r. 27 (Aidone, Piazza Armerina), Palermo. As numerosas presenças de Turim poderiam ter sido alimentadas por ambos os grupos.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CALCAGNI, Emilia Boscoli** (Itália, 1867 – Belo Horizonte/MG, 09/09/1901) A italiana Emilia Calcagni Boscoli, casada com o italiano Ricardo Ventura Boscoli, faleceu aos 34 (trinta e quatro) anos de idade, na rua da Bahia, sendo sepultada em 10/09/1901.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CALCAGNI, Anna.*

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**CALCE, Pietro** (Vêneto/Itália, 1845 – Belo Horizonte/MG, 1919) O italiano Pietro Calce migrou para o Brasil em 1890, morando, inicialmente, em Salvador, onde exerceu a função de padeiro. Em 1898, mudou-se para Belo Horizonte, onde continuou a trabalhar como padeiro em uma panificadora do Barro Preto, bairro onde morou até o falecimento. Faleceu de cirrose hepática, aos 74 (setenta e quatro) anos de idade, deixando 5 (cinco) filhos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Calce*

De *calce* (cal), por meio de uma designação toponomástica ou com referência a pessoa que trabalha com cal ou alguma outra característica individual que retoma a cal. É forma casertana, em Conca della Campania e em Galluccio, presente ainda em Nápoles e na província de Salerno.

#### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

DEPOIMENTO oral da Sra. Berenice Aniola Calce, membro da família do Sr. Pietro Calce, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**CALCERONI, Angelo** (Belo Horizonte/MG, 1910 – Belo Horizonte/MG, 18/07/1983) Filho do casal italiano Santo Calceroni e Catarina Moratto, casado, domiciliado na rua

Rio de Janeiro, faleceu aos 73 (setenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 19/07/1983.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para CALCERONI.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1983.

**CALCIANO, Santo** (? - ?) Em 1914, Santo Calciano comercializava gêneros do país, no Prado Mineiro, segundo informa o Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Calciano*

Retoma o topônimo lucano (da Basilicata) *Calciano*, na província de Matera, assinalando proveniência ou outra relação. É sobrenome do Materano, em particular em Grassano, Tricarico, Tursi e Pisticci, assim como da província de Potenza; um núcleo emigrou em Turim.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3198. (Ano 1914) CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CALDERARO, Rosalia Iannuzzi** (Itália, 1904 – Belo Horizonte/MG, 07/12/1967) Filha do casal italiano Francisco Iannuzzi e Maria D. Iannuzzi, Rosalia, viúva, dona de casa, faleceu no *Hospital Vera Cruz*, aos 63 (sessenta e três) anos de idade, sendo sepultada em 08/12/1967.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Calderara, Calderari, Calderaro, Caldieraro*

De *calderaro* 'caldeiraio (produtor de panelas e caldeirões)', devido a um apelido atestado no Trentino, em 1221, *Pietro Calderarius* e *La moglie (A esposa) q. Alberti Calderari* [Cesarini Sforza 1991] (cfr. também *Caldararo*); parte das ocorrências se compara com os topônimos *Calderara, Calderaro*, que se repetem na Itália; um *Ursus Calderarius* foi documentado no monastério de Montevergine-Av, em 1171, *Guillelmus de Calderaria de Placea* na Sicília, em 1331 [Caracausi 1993], *Matteo Calderaro* está presente em Lecce, em 1523 [Rohlf's 1985b], em Monopoli-Ba *Calderaro Angela*, em 1828 [Minervini 2005]. Em Friuli o *caldeiraio* (localmente *cjaldêrâr*) é 'quem faz ou conserta paioli (caldeirões)' mas também o 'fonditore di campane (aquele que trabalha com fundição de sinos)', bem atestado nos documentos: 1339 *Venuto detto Nai calderario d'Udine*, 1382 *Çuan chalderar* em Udine, 1494 *Canciano Calderaro campanaro* [Costantini 2002]. *Calderara* aparece em Milão, Bologna, Besnate e Cuasso al Monte no Varesotto e também espalhada pelo Norte da Itália. *Calderari* está em Roma e

província, mas esparso no Centro-norte, também no Trevigiano, em Friuli e Bologna. *Calderaro* designa cerca de 1.800 pessoas e se apresenta poligenético: em Palermo, Catânia e em outras partes na Sicília, Monopoli-Ba, Rivello-Pz, no Cosentino, mas também Cittadella-Pd, Turim e Milão. A variante com o ditongo *-ie-* é própria de Vicenza e província.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1967.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CALICCHIO, Felipe** (Itália, ? - ?) Italiano e dono da *Padaria Santa Helena*, que localizava-se na rua dos Carijós esquina com avenida Paraná, no Centro de Belo Horizonte. Residia na Rua Padre Eustáquio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Calicchia, Calicchio*

Variantes de *Colicchia, Colicchio*, enquanto em alguns casos se podem comparar com *Calicchio*, topônimo lucano (da Basilicata) [TCI] e *Calicchi* no Lácio [Chiappinelli 2006] e podem ser uma forma diminutiva afetuosa de nomes como *Calò, Calì*; *Calicchia* representa o 21º sobrenome por frequência em Frosinone (3º na província com extremo máximo em Veroli e núcleos menores no Trevignano, Alatri e Ferentino); um grupo numeroso reside em Roma; individualiza cerca de 1.100 pessoas. Por pouca variação, o menos frequente *Calicchio* é campano, sobretudo em Sala Consilina, Camerota e Torre Orsaia, na província de Salerno e em Sant'Angelo em Cupolo-Bn, e ainda na província de Bari, em Roma e Milão.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CALICCHIO, Italia Brasil Maria** (Belo Horizonte/MG, 1937 – Belo Horizonte/MG, 03/11/2012) Filha do casal Nicola Calicchio e Rosaria Nicodemo, solteira, pedagoga, faleceu aos 75 (setenta e cinco) anos de idade, sendo sepultada em 04/11/2012. *Ver também* CALICCHIO, Nicola.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* CALICCHIO, Felipe.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2012.

**CALICCHIO, Luis** (Itália, ? - ?) Italiano, residia no bairro São Bento.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CALICCHIO, Felipe.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

**CALICCHIO, Nicola** (Morigerati/Itália, 22/01/1910 – Belo Horizonte/MG, 24/07/1989) Filho do casal italiano Domenico Calicchio e Rosa Maria Giudicci, Nicola chegou à Belo Horizonte em 1933 e, inicialmente, trabalhou na *Padaria Brasileira*. Era casado com Rosaria Nicodemo Calicchio. Em 1940, inaugurou a *Padaria Santa Helena*, na Rua Carijós, 852. Em 15 de maio de 1949, inaugurou a *Padaria e Confeitaria Primavera*, na Avenida Augusto de Lima, 1.628, no prédio por ele construído. Logo depois do término da *Segunda Guerra Mundial*, em 1947, Nicola Calicchio voltou à Itália e instou parentes e amigos a virem trabalhar em Belo Horizonte, sempre se propondo a orientar os recém-chegados. Por causa disso, Belo Horizonte, em 1988, possuía mais de 50 (cinquenta) padarias de descendentes de famílias da região de Morigerati e Nicola Calicchio passou a ser considerado como o cônsul honorário de sua terra natal em Belo Horizonte. Foi tesoureiro do *Cruzeiro Esporte Clube* por 12 (doze) anos, 1958 a 1970. Homenageou seu país natal e o país que escolheu para viver, dando à primeira filha o nome de Itália Brasil. Recebeu os prêmios *Mérito Industrial da Federação das Indústrias e Pioneiro da Panificação em Belo Horizonte*, faleceu em 1989, aos 79 (setenta e nove) anos de idade. *Ver também CALICCHIO, Italia Brasil Maria.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CALICCHIO, Felipe.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1989.

Ordem dos Pioneiros de Belo Horizonte, Nicola Calicchio – 1988.

**CALICCHIO, Maria** (Itália, ? – Belo Horizonte, ?) A italiana Maria Calicchio morava na Floresta e era costureira. *Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CALICCHIO, Felipe.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

**CALLUCINI, Antonio** (Belo Horizonte/MG, 1906 – Belo Horizonte/MG, 1964) O italiano Antonio Callucini era industrial e morava no Barro Preto.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para CALLUCINI.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

**CALOGERO, Arnoni** (Belo Horizonte/MG, 1898 – Belo Horizonte/MG, 18/05/1898) Filho do italiano Arnoni Calogero, Arnoni (filho) sobreviveu, após o nascimento, por apenas 10 (dez) minutos. Sua família morava às margens do córrego do Leitão. Arnoni foi sepultado no dia 19/05/1898.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Calògero*

Do nome *Calogero*, que provém do grego *Kalógeros* ‘monaco (monge)’, *Kalógeros* é sobrenome na Grécia [Rohlf 1985b], mas em alguns casos poderia tratar-se também de um apelido retirado de um nome comum, derivado do nome próprio *Calogero*, como o calabês *calògheru* ‘cinciallegra (ave pequena, que come insetos)’. É siciliano e, em menor medida, calabês: Catânia, Messina, Reggio Calábria e arredores, o Vibonese; aparece também em Gênova, em Milão e sobretudo em Roma, como êxito de fluxos migratórios; individualiza cerca de 2.000 portadores.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CALZAVARA, Angelo** (Veneto/Itália, 1849 – São João Del Rei/MG, ?) O italiano Angelo Calzavara, filho do casal Ferdinando Calzavara e Giovanna Moretta, chegou ao Brasil em 1888, trazendo a esposa Tereza, a cunhada Giovanna e os filhos Regina, Giovanni, Giobatta, Vittorio e Filomena. Estabeleceu-se em São João Del Rei/MG, onde foi contratado como lavrador por fazendeiro da região. Passou por Belo Horizonte, prestando serviços como auxiliar de eletricista nos edifícios da sede do governo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Calzavara*

A forma é composta pelo substantivo *calza* ‘meia’ (do latim *varius*), que indica uma cor escura, mas, principalmente, não uniforme, manchada, salpicada de tons claros e escuros, multicolorida.

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais (s.c.).

**CALZONI, Eurico** (Itália, 1846 - ?,?) Consta, no *Acervo textual de Raul Tassini*, uma anotação manuscrita, em pequeno pedaço de papel, que registra a chegada, em Minas Gerais, dos irmãos italianos Carolina e Eurico Calzoni, no final de 1888. Tal registro evidencia que Eurico Calzoni chegou a trabalhar como mecânico no *Ramal Ferroviário de Belo Horizonte*, em 1901. Não constam outras informações.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

### *Calzón, Calzóni*

De *calzone*, antigamente semelhante a uma calzamaglia (calça aderente ao corpo, usada pelos bailarinos), por meio de um apelido atribuído a pessoa que produz ou comercializa meias (compridas ou curtas), ou a qualquer outra particular circunstância, eventualmente também *calzone* como termo gastronômico, já atestado desde 1634 [DELI]. *Calzone* é meridional peninsular: Reino-Bn, Casalvecchio di Puglia-Fg, Briatico-Vv, Roccabernarda-Kr, etc. O mais numeroso, *Calzoni* (cerca de 1.500 presenças), representa o 28º sobrenome por classe no município de Perugia, mas é mais numeroso em Bologna; além disso, aparece no Bresciano e esparsos no Centro-norte.

#### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais (s.c.).

**CAMARANO NETO, Braz** (Belo Horizonte/MG, 1903 – Belo Horizonte/MG, 22/04/1969) Filho do italiano Roque Camarano com Virginia Lopes, viúvo, comerciante, domiciliado na rua Silva Jardim, faleceu aos 66 (sessenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 23/04/1969. *Ver também* CAMARANO, Roque.

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Camarano'. Há, entretanto, o registro de 'Cameràn, Camerana, Camerani, Camerano'. Considerando a possibilidade de 'Camarano' ser uma forma variante de 'Cameràn, Camerana, Camerani, Camerano', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Cameràn, Camerana, Camerani, Camerano'.

#### *Cameràn, Camerana, Camerani, Camerano*

Do topônimo Camerana-Cn: Camerano fraz, de Poggio Berni; Camerano Casasco-At; Camerano-Na. Por *Camerano* na Sicília, Caracausi [1993] recorda, em particular, Camerano Casasco-At como possibilidade de proveniência do 'lombardo' mencionado, em 1.236, de um decreto de Fererico II, onde Corleone era habitante da 'Lombardia' conduzida por *Oddone di Camarana*. A forma *Cameran* é de Padova. *Camerana* se encontra em Torino, de forma difusa. *Camerani* ocupa o r. 85 em Ravena, com núcleos menores em Forli, Ferrara e Roma. *Camerano* apresenta um núcleo torinese (Moncaliere e capital) e outro na Sicília e em Abruzzo (cidade de Sant'Angelo-Pe).

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1969.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CAMARANO, Roque** (Itália, 1877 – Belo Horizonte/MG, 24/07/1953) Filho do italiano Braz Camarano, viúvo de Virginia Lopes, domiciliado na rua Araguari, faleceu aos 76 (setenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 25/07/1953. *Ver também* CAMARANO NETO, Braz.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* CAMARANO NETO, Braz.

#### FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1953.

**CAMARDA, Domenico** (Itália, 1855 – Taubaté/SP, 1937) O italiano Domenico Camarda chegou ao Brasil em 1895, trazendo a esposa Imacolata e 5 (cinco) filhos menores de idade, para empregar-se nas lavouras de café do Vale do Paraíba. Em 1896, aproveitando a oferta de trabalho bem remunerado, em ocasião da construção da Nova Capital do Estado de Minas Gerais, deixou a família em São Paulo e transferiu-se para Minas Gerais, permanecendo até o final da construção de Belo Horizonte, quando se mudou para Taubaté/SP.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Camarda, Camardi, Camardo*

De um toponimo *Camarda* que se repete na Itália meridional, do grego medieval *kamárda* 'espécie de tenda', do calabês *camarda* 'mancha de grama', também 'estrutura para secar figos', 'teto feito de ramos e folhas'; pode relacionar-se também com *camarda* que em tarantino designa 'faixa de couro atada por um lado à sela e por outro à embocadura para controlar a cabeça do cavalo' [cfr. DEI]; Rohlfs [1985b] observa que *Camarda* era o antigo nome de Bernalda, na província de Matera e menciona um *Asimius Camarda* registrado na Calábria em 1154. *Camarda* é sobrenome sobretudo siciliano: Palermo, seguido de Messina, Alcamo-Tp, Randazzo, Ct, etc.; um segundo núcleo se relaciona com Brindisi (Francavilla Fontana, Cisternino, Ostuni); aparece também em Reggio, Roma e Milão em cerca de 3000 ocorrências. *Camardi*, de frequência modesta, se encontra em Montalbano Jonico-Ta e em Catania. *Camardo* é de Pisticci e Marconia nel Materano, com raras presenças em Lagonegro-Pz e Baranello-Cb.

#### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

**CAMARDEL, Miguel** (? - ?) Em 1910, era tesoureiro na diretoria do *Prado Mineiro*. Em 1901, era sócio de José Calabria na *Fábrica de Banha Camardel e Calabria*.

Prado mineiro	
Directoria	
Presidente:	Dr. José dos Reis Barcellos.
Vice-presidente:	Dr. Alvaro da Silveira.
1. <sup>o</sup> secretário:	Lauro Jacques.
2. <sup>o</sup> secretário:	Eduardo Furett.
Tesoureiro:	Miguel Camardel.
O Prado mede 2 kilometros distante da capital, e tem como dependencias 1 pavilhão para o publico, com restaurant, casa de poules, etc.	
A pista tem 1:000 metros de extensão. Tem 150 cocheiras para animaes.	

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome ‘Camardel’. Há, entretanto, o registro de ‘Camardella’. Considerando a possibilidade de ‘Camardel’ ser uma forma variante de ‘Camardella’, seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para ‘Carmadella’.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Camardèlla*

Ligado ao topônimo *Camarda* ou com o substantivo comum *camarda* com o sufixo *-ella*, ou também com o toponimo *Camardella* em Foggia [TCI]; sobrenome meridional continental, se encontra em Nápoles e região, nas províncias de Foggia e Bari, em Potenza e Roma.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3038. (Ano 1911)  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

**CAMELO, Nicola** (Itália, 1836 – Belo Horizonte/MG, 1918) Nicola Camelo, casado, verdureiro, domiciliado na fazenda do Pastinho, faleceu aos 82 (oitenta e dois) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Camèla, Camèle, Camèli, Camèlo*

Caracausi [1993] propõe uma derivação do antropônimo neogrego \**Chamélēs* diminutivo de \**Chamēs*. Ao lado deste etinônimo, vale hipotizar também uma derivação de um topônimo como *Cameli* na província de Isernia, substituído desde 1896 pela nova denominação Sant'Elena Sannita, e *Pietracamela* na província de Teramo, reconduzidos a um nome próprio \**Gamelius* [DTI]. Com relação às ocorrências

na Sicília, Rohlf [1984a] faz uma comparação com o siciliano *pumu cameli* ‘tipo de maçã muito doce’. Em partes da área meridional foram há registros de *Martinus Cameli* 1316, *Francis de Camelis* 1342 [Caracausi 1993], em documentos medievais da Puglia aparecem um *Cameli* e um *Stefanus Camelus rector eccl. (pároco) Nicolai Barensis* [Minervini 2005]. O raro *Camela* é próprio da província de Ascoli Piceno. A variante *Camele* apresenta suas poucas ocorrências na província de Isernia e em Roma. *Cameli* se coloca no r. 24 na província de Ascoli Piceno (no r. 6 em San Benedetto del Tronto, com grupos consistentes em Grottammare, Aquaviva Picena e Monte Prandone) e entre os 100 mais frequentes em Enna. Se trata então de uma forma poligenética, bem representada também na Toscana, Abruzzo e Molise; denominando mais de 1200 portadores. A forma raríssima *Camelo* aparece em Abruzzo, Molise e em Roma.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1968.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**CAMERINI, Carmela** (Itália, ? - ?) O nome da italiana Carmela Camerini e de seu marido, o italiano Miguel Pompa, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Miguel Pompa. Ver também POMPA, Miguel.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Camerin, Camerini, Camerino, Cammerino*

Derivado com o sufixo *-ino* a ligar-se ao nome *Càmera*, ou também de um termo *camerino* 'stanzino (cômodo pequeno, quartinho)', diminutivo de *camera* (quarto); em parte, origina-se do topônimo marchigiano *Camerino*, na província de Macerata; foram atestados, em documentos friulanos *Petrus Antonius et Joannes Maria filius ser Aloisii Camerini sacrista*, em 1588, *Alvise Camerino*, em 1676 [Costantini 2002]; na Puglia, *Giosafatta Camerini* de Ruvo, foi atestado em San Severo-Fg, em 1767, *Bartolomeo Cammerino*, em 1821, em Stornara-Fg [Minervini 2005]. A forma apocopada com *-n* final é trevigiana, sobretudo em Conegliano. *Camerini* apresenta-se numeroso em Roma, além disso em Milão, no Piombino e em outras partes no Livornese, com núcleos no Vêneto, Marche, Lombardia, Lácio, para cerca de 1.600 ocorrências. *Camerino* está em Ruvo di Puglia-Ba, Taranto, Roma, Turim, Milão, na Sicília, Campania, Calábria e espalhado em outras partes. A variante *Cammerino* apresenta as suas poucas ocorrências no Foggiano e dispersas pelo Norte.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1968.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CAMETTI, Iolanda** (Belo Horizonte/MG, 1902 – Belo Horizonte/MG, 1903) Filha do italiano João Cametti, Iolanda, domiciliada no córrego das Piteiras com os pais, faleceu aos 9 (nove) meses de idade, na rua Caetés, sendo sepultada em 16/09/1903.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Camétti*

A partir de um diminutivo e hipocorístico de *Giacomo*, através de (*Gia*)*cometti*, e com -o- > -a- em atonia, senão relacionado ao topônimo *Camo*, município na província de Cuneo, ou a um nome de pessoa *Cam*, da tradição bíblica [NPI]. A forma é típica de Gattinara-Vc, e está bem presente também em Roma.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CAMETTI, Joao** (?? - ??) Nã década de 1910, João Cametti era comerciante de gêneros do país. Seu estabelecimento comercial localizava-se na rua Caetés, 354.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CAMETTI, Iolanda.*

FONTE:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3038. (Ano 1911)

**CAMIATO, Antonio Augusto** (Belo Horizonte/MG, 1948 – Belo Horizonte/MG, 06/08/1949) Filho do italiano Danubio Camiato, Antonio Augusto, domiciliado na rua Padre Eustáquio, faleceu aos 8 (oito) meses de idade, sendo sepultado em 07/08/1949.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para CAMIATO.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1949.



**CAMISASSA, Jose** (Piemonte/Itália, 08/10/1888 – Belo Horizonte/MG, 19/11/1965) emigrou para o Brasil aos 9 (nove) anos de idade, juntamente com sua família, fixando residência em

Belo Horizonte. Em 1908, casou-se com Joanina Gazzaniga, também de família de imigrantes italianos. Pessoa de origem simples, mas extremamente rigoroso em termos de princípios e práticas profissionais e éticas, radicou toda sua família em Belo Horizonte, desde 1926. Procedente de região italiana muito ligada à indústria da cerâmica, de louça, porcelana e refratários, identificou-se com esse ramo industrial e elaborou desenhos básicos, construindo diversos fornos de cerâmica e olarias. Ressalta-se a sua participação e liderança na construção e expansão da *Cerâmica Barreiro*. Trabalhou para a empresa *Carneiro de Rezende & Cia*, por cerca de 30 (trinta) anos, como mestre e encarregado de obras, tendo conduzido, na maioria das vezes sob sua responsabilidade única e integral, obras de engenharia de pequeno, médio e grande porte, em Belo Horizonte e dezenas de outras cidades mineiras, além dos Estados de Goiás, Mato Grosso, São Paulo, Rio de Janeiro e inclusive na Bolívia. Exemplos de suas obras são: Sede do *Automóvel Clube de MG*; *Hotel Sul Americano* e a *Ponte Ferroviária sobre o Rio Paranaíba*. Tinha uma polivalência extraordinária. Ao falecer, deixou 10 (dez) filhos, todos casados, 39 (trinta e nove) netos e 7 (sete) bisnetos, sobrevivendo-lhe a esposa, que faleceu em 26/02/1974.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Camisassa, Camisassi*

Supõe-se que tenham origem em um apelido com adaptação para o italiano, do termo dialetal *camisass* 'camicione, camice da lavoro (túnica, jaleco)' [Brero, 1982]. Ambas as formas dividem-se entre as províncias de Cuneo e Turim, o menos raro *Camisassa* aparece especialmente em Caramagna Piemonte-Cn e na capital regional.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 68.

Lei Municipal nº 3.039, de 28 de fevereiro de 1979.

**CAMPAGNANI, Sebastiano Buono** (Itália, 1854 – Belo Horizonte/MG, 02/07/1899) O italiano Sebastiano Buono Campagnani, casado com a italiana Maria Buono Campagnani, domiciliado no Alto da Estação, pedreiro, faleceu aos 45 (quarenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 03/07/1899.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Campagnani, Campagnano*

Refletem o topônimo do Lácio *Campagnano*, elemento das denominações dos municípios de Campagnano di Roma e Castel Campagnano-Ce, ou aquele lombardo homônimo, desde 1927 não mais autônomo, mas incluído no território de Maccagno-Va; uma localidade *Campagnano* está no município de Ischia-Na. A distribuição do sobrenome idêntico ao nome de lugar interessa sobretudo à Roma e propriamente a Castel Campagnano, com núcleos menores na Campânia, na província de Florença e em Milão. A

variante pluralizada *Campagnani* articula-se, do contrário, em dois pequenos núcleos, um varesotto, a se relacionar ao nome de lugar lombardo, e o outro, anconitano.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia*. Dicionário histórico etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CAMPANARI, Maria** (Itália, ? - ?,?) O nome da italiana Maria Campanari e de seu marido, o italiano Salvador Pappatella, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Adolpho Pappatella. Ver PAPPATELLA, Adolpho.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Campanari, Campanaro*

Do nome de profissão *campanaro* 'campanaio (sineiro)' no passado também 'fonditore di campane (aquele que trabalha com fundição de sinos)', em *lucchese campanaro* significa 'sordastro' (da locução *surdo como um sino*); em alguns casos, trata-se de um derivado de um topônimo *Campanaro* que se repete na Itália, *Campanari*, localidade de Castelfidardo-An (a não ser que não tenha sido o antropônimo a ter dado origem ao topônimo). Um apelido *Campanario* já foi atestado em Veneza, no século XII [Olivieri 1924], um *Michael Campanarius* foi documentado na Sicília, em 1288 [Caracausi 1993]. A forma *Campanari* é típica de Castelfidardo, com presenças espalhadas pelo Centro da Itália e um núcleo consistente em Roma. O correspondente *Campanaro* denomina cerca de 1.400 italianos e é poligenético, estando presente em Foggia e Castelluccio Valmaggiore-Fg, Recoaro Terme e Valdagno nel Vicentino, Turim, Spezzano della Sila-Cs, Gela-Cl e em outros pontos.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2003.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia*. Dicionário histórico etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CAMPANARO, Maria Antonia Granata** Ver GRANATA, Maria Antonia Campanaro

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CAMPANARI, Maria.*

**CAMPANARO, Marietta** (Itália, ? - ?,?) O nome da italiana Marietta Campanaro e de seu marido, o italiano Salvador Papatella, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Giuseppe Papatella. Ver também PAPPATELLA, Giuseppe.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CAMPANARI, Maria.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1999.

**CAMPANO, Jose** (Itália, 1864 – Belo Horizonte/MG, 01/04/1901) O italiano Jose Campano, de filiação desconhecida, solteiro, ajudante de pedreiro, domiciliado no Córrego das Piteiras, faleceu aos 37 (trinta e sete) anos de idade, no *Hospital de Caridade*, sendo sepultado em 02/04/1901.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Campani, Campano*

De *campano*, em origem 'habitante, oriundo da Campania' ou ainda de um adjetivo étnico retirado de um dos numerosos topônimos italianos *Campo* e *Campi* (de *campo*), ou pluralização do sobrenome *Campana*. *Campani* ocupa o r. 33 no Reggiano (com extremo em Scandiano) e o r. 48 em Reggio Emília; além disso, aparece no Modenese e em Pisa, Florença, Prato, Livorno, como também em Milão e em Gênova; designa cerca de 2.200 pessoas. O raríssimo *Campano* aparece em Nápoles e na Campania.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia*. Dicionário histórico etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]



**CAMPI, Cleonice Thereza Murta** (Firenze/Itália, ? - ?,?) Cleonice Thereza Campi Murta, natural de Firenze, teve sua vida voltada para a educação. Dona de uma grande visão e dotada de muita bondade, dentro de seus limites, propiciou às pessoas, financeiramente menos favorecidas, a oportunidade de realizarem seus estudos, não cobrando as mensalidades de 50% de seus alunos e, ainda fornecendo, aos mesmos, material escolar. Formada em Química Industrial, pela *Universidade de Minas Gerais*, foi Presidente do *Departamento Feminino da Sociedade Mineira dos Engenheiros* e membro do Conselho Curador da *Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais – FHEMIG* – no período de 1970 a 1985. O exercício de sua maior vocação, a de educadora, iniciou-se em 1940, quando fundou o *Curso de Reforço Cleonice Murta*, muito reconhecido na época e frequentado por pessoas de destaque no cenário nacional. Cleonice Campi Murta fundou também o *Ginásio Comercial Cleonice Murta*, sediado em Belo Horizonte, que, juntamente com o *Curso de Reforço*, ajudou a aprimorar o

conhecimento de centenas de jovens. Foi casada com Ignacio Murta Junior.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Campi, Campo*

De *Campi*, topônimo difuso na Itália, dentre os quais o município leccese (de Lecce) de Campi Salentina, o município de Campi Bisenzio-Fi e a localidade Campi, distrito de Albaredo-Pr, como também de *Campo*, também ainda mais presente na denominação de 20 municípios italianos, entre os quais Campo Ligure-Ge, Campo nell'Elba-Li, Campo Cálbro-Rc. A difusão territorial do sobrenome *Campo* faria pensar, ao contrário, em uma relação com as numerosas localidades sicilianas, porém limitadamente com o primeiro elemento do topônimo (*Campo*, justamente): Campofelice di Roccella-Pa, Campofelice di Fitalia-Pa, Campofiorito-Pa, Camporeale-Pa, Campobello di Mazara-Tp, Campofranco-CI, Camporotondo Etneo-C. *Campi* é poligenético, designa quase 4.500 portadores, e destaca-se em Milão e em Gênova, como também em Roma, Ferrara, Bologna, Cogliate e Ceriano Laghetto na província de Monza e Brianza, em Mantova, onde está entre os 100 sobrenomes mais frequentes, Terracina-Lt, Terni, etc. Frequente pouco menos que o dobro do nome anterior, *Campo* é o 4º sobrenome por frequência em Trapani (17º na província, com grupos numerosos em Alcamo, Erice e Favignana) e o 12º em Ragusa (26º na província) e ocupa no total o r. 71 na Sicília, com extremo também em Palermo, e além do mais, em Messina e Catânia; está bem representado em Roma, Milão e Turim como efeito de migrações.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

Lei Municipal nº 7.925, de 23 de dezembro de 1999.

**CAMPOMORI, Amadeu** (Belo Horizonte/MG, 1912 – Belo Horizonte/MG, 26/02/1988) Filho do casal italiano Cleto Campomori e Maria Di Simoni Campomori, Amadeu – casado, pedreiro, domiciliado no córrego dos Gentios, faleceu aos 76 (setenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 27/02/1988.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Campomòri*

De um nome local, *Campo Moro*, que tem alguns reflexos na toponomástica italiana [TCI] ou de um composto de *campo* e do sobrenome *Mòri*, *Mòro*; é forma típica de Bologna e da província, sobretudo em Imola.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1988.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CAMPREA, Angelo Antonio** (Itália, 1897 – Belo Horizonte/MG, 27/02/1960) Filho do italiano José Camprea, casado, industrial, domiciliado na rua Nepomuceno, faleceu aos 63 (sessenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 28/02/1960.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para CAMPREA.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1960.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CAMPUS, Gavino** (Itália, 1924 – Belo Horizonte/MG, 26/12/2006) Filho do casal italiano Pietro Campus e Paulina Pietrina, solteiro, domiciliado na rua Adelina Sales Pereira, faleceu aos 82 (oitenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 27/12/2006.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Campus*

Corresponde ao plural de *campu*, termo sardo campidanese (de Campidano, planície da Sardenha) para 'campo aberto, pequena planície', mas pode também representar um latinismo; seja na forma *Campus* que *Campo* foi bem documentado nas fontes medievais [Maxia 2002]. O sobrenome, cuja distribuição se refere propriamente à Sardenha, interessa a mais de 3.500 portadores, ocupa o r. 36 por frequência em Sassari (49º na província), com grupos numerosos também em Quartu Sant'Elena-Ca, Cagliari, Cuglieri-Or, além de Roma e Gênova.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2006.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CANDIOTTO, Antonio** (Belo Horizonte/MG, 1898 – Belo Horizonte/MG, 22/02/1962) Filho do italiano João Candiotto, casado, domiciliado na rua Serpentina, comerciante, faleceu aos 64 (sessenta e quatro), sendo sepultado em 23/02/1962.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Candiòto, Candiòtta, Candiòtti*

Do adjetivo étnico *candioto*, referente à ilha grega de Candia (Creta) (cfr. o neogrego *kandiótēs*), um longo domínio da República de Veneza e no centro das trocas comerciais no Mediterrâneo oriental. O sobrenome *Candioto* é palermitano e muito raro, como *Candiotta*, típico de Piana degli Albanesi-Pa. *Candiotto*, também vêneta, aparece em

Padova, Castello di Godego-Tv, Mirano-Ve e em outros pontos nas três províncias; em tal área também pode-se supor um reflexo do nome *Candido* com queda do *-d-*.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1962.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CANDIOTTO, Ema Casadei** Ver CASADEI, Ema Candiotto

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CANDIOTTO, Antonio.*

**CANDIOTTO, Joao** (? - ?) Nã década de 1910, Joao Candiotto era comerciante de gêneros do país. Seu estabelecimento comercial localizava-se na rua Padre Paraíso.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CANDIOTTO, Antonio.*

FONTE:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3038. (Ano 1911)

**CANDIOTTO, Modesto** (Veneto/Itália, 1883 – Belo Horizonte/MG, 1961) Chegou ao Brasil em 14/11/1888, quando tinha 5 anos de idade. Veio com os pais Giovanni Candióto (37 anos) e Maria Candióto (33 anos) e os irmãos: Angelo Antonio Candióto (4 anos) e Antonio Candióto (2 anos). Inicialmente, viveu em Juiz de Fora/MG e, em 1892, problemas de saúde na família o trouxeram ao *Arraial do Curral Del Rey*. Na Capital, foi construtor e mestre-de-obras. Iniciou suas atividades, na construção civil, como auxiliar de pedreiro e mais tarde como construtor licenciado pelo CREA/MG. Em 1924, teve matrícula registrada, como mestre-de-obras, na *Diretoria de Obras Públicas da Prefeitura de Belo Horizonte*, realizando obras no período de 1935/1938. Trabalhou na *Igreja Nossa Senhora das Dores* (1928/1939); no prédio da *Usina de Força e Luz de Minas Gerais* (demolida), hoje ocupada pela *Subestação Sul da CEMIG*, na Rua Alagoas, 65; no edifício localizado na Rua Tamoios, um dos primeiros prédios de salas da cidade, além de diversas residências nos bairros Floresta e Santa Tereza. Em sociedade com Aldo Sasdelli, foi proprietário da *Ladrilhos Hidráulicos*, uma das primeiras no gênero, localizada no quarteirão formado pelas ruas Guaicurus, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Avenida Oiapoque. São dessa fábrica, os ladrilhos existentes na *Igreja Nossa Senhora das Dores*. Era irmão de Ângelo Candióto, bombeiro, com quem trabalhou em algumas obras.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CANDIOTTO, Antonio.*

FONTES:

FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, <http://www.siapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=19776>

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte:1894/1940*. Belo Horizonte, 1997. p. 69-70.

**CANDOLI, Catarina** (Itália, ? - ?) O nome da italiana Catharina Candoli e de seu marido, o italiano Batista Boschi, contam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Antonio Boschi. Ver também BOSCHI, Antonio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Candòli*

O sobrenome se encontra em Cesena-Fc, Cesenatico-Fc e Cervia-Ra. De origem incerta, de um nome Cândia [NPI] ou de um nome de pessoa \**Cando*, retirado de Candido, ou de uma base *Gantalo*, *Cantolo* da tradição alemã, se não é de se relacionar a um *Nicolaus Candus*, atestado em um documento de 1287 na Sicília, que Caracausi [1993] compara com o neogrego *Kándēs* e considera a partir do grego *kándios*, *kántios*, latim medieval *candus*, no italiano antigo *candi*, 'açúcar candito (açúcar em forma de cristal grosso, utilizado em confeitaria)'.  
FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1999.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CANESSO, Angelina Zouto** Ver ZOTTO, Angelina Canesso

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Canéssa, Canéso*

Trata-se de um derivado com o sufixo *-esso* a se relacionar ao nome Cane; *Canessa* é o sobrenome mais frequente em Rapallo-Ge, onde se concentra em 1/3 do total; além de Gênova e Livorno, por cerca de 1.200 presenças. *Canesso* é, ao contrário, vêneto, nas províncias de Vicenza e Padova.

FONTE:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CANFORA, Alfredo** (Roma/Itália 1891 – Rio de Janeiro/RJ, 1981). Construtor e pintor. Chegou a Belo Horizonte em 1897, acompanhado de sua família e de seu pai, *Luigi Canfora*. Começou a pintar ainda criança, assumindo, tempos depois, a função de assistente do pai. Adolescente, especializou-se na produção de pinturas *art nouveau* para lojas comerciais da cidade, paisagens, marinhas, naturezas mortas e marmorizados para compor a ornamentação de varandas e salas de jantar de residências da Capital. Casou-se com Izaura Donatti, associando-se ao sogro, o jornalista Donato Donatti, para trabalhar no interior do Estado, construindo pontes, escolas e cadeias. Citam-se, em Campanha, a reforma da cadeia pública (demolida) e a pintura do Colégio Nossa Senhora de Sion (altar-mor),

executada em 1916; a reconstrução de ponte em Nova Era e, em Araxá, a pintura da suíte presidencial do Grande Hotel. Ao longo de sua vida, Alfredo Cãnfora exerceu atividades diversificadas. Confeccionou carros alegóricos para carnavais em Belo Horizonte e Nova Era, montou a primeira oficina de pintura industrializada de automóveis e o primeiro posto de gasolina com elevador automático da cidade. Em 1950, transferiu-e para o Rio de Janeiro, onde trabalhou com *Romeo De Paoli*. Era irmão de *Minas Horizontina*, a primeira criança a nascer na Nova Capital e pai de Galileu Canfora. Ver também CANFORA, Luigi; CANFORA, Minas Horizontina e CANFORA, Italia.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cãnfora, Cãnfori*

De *canfora* (substância aromática usada na preparação de medicamentos), por meio de um apelido ou também do topônimo *Canfora*, na província de Salerno; foi atestado em Vieste-Fg, em 1.700, *Don Geronimo Canfora d'Ischitella* [Minervini 2005]; *Canfora* interessa a 1.600 portadores, sobretudo em Nápoles e no Napoletano, com núcleos menores na Sicília, na Puglia e em Roma. A variante pluralizada com *-i* é raríssima, em Gênova e no Centro-norte.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 70.

**CANFORA, Donato Jose** (Belo Horizonte/MG, 1934 – Belo Horizonte/MG, 24/06/2011) Filho do casal Alfredo Canfora e Izaura Donato Canfora, solteiro, diretor de teatro, domiciliado na avenida Pinheiro, no retiro das Pedras, faleceu aos 77 (setenta e sete) anos de idade, sendo sepultado em 25/06/2011.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CANFORA, Alfredo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2011.

**CANFORA, Galileu** (Belo Horizonte/MG, 1922 – Belo Horizonte/MG, 01/07/2001) Filho do casal italiano Alfredo Canfora e Izaura Donatti Canfora, casado, faleceu aos 79 (setenta e nove) anos de idade, sendo sepultado no *Cemitério Nosso Senhor do Bonfim*, em 02/07/2001. Ver também CANFORA, Alfredo

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CANFORA, Alfredo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2001.

**CANFORA, Italia** (Itália, 1892 – Belo Horizonte/MG, 02/02/1955) Filha do italiano Luigi Canfora, viúva,

domiciliada na rua Itapecerica, faleceu aos 63 (sessenta e três) anos de idade, sendo sepultada em 03/02/1955. Ver também CANFORA, Alfredo; CANFORA, Luigi; e CANFORA, Minas Horizontina.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CANFORA, Alfredo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2001.

**CANFORA, Luigi** (Roma/Itália – Belo Horizonte/MG, 1941). Pintor. Em sua terra natal, foi *carabinieri* e comerciante. Vendeu a adega da qual era proprietário e imigrou para o Brasil, chegando a Belo Horizonte por volta de 1896, quando começou suas atividades como pintor, na condição de auxiliar-aprendiz. Inicialmente, morou em um acampamento na Rua Sapucaí e, depois, nos arredores da Praça da Liberdade. Integrou a equipe de *Frederico Antônio Steckel*, responsável pela decoração do Palácio da Liberdade e secretarias. Em seguida, trabalhou por sua própria conta, executando pintura na casa de um dos diretores da Mina Morro Velho, em Nova Lima. Pai do pintor *Alfredo Cãnfora*. Ver também CANFORA, Alfredo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CANFORA, Alfredo.*

FONTES:

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 72.

**CANFORA, Minas Horizontina** (Belo Horizonte, 12/12/1987 – Belo Horizonte/MG,?) Foi a primeira criança, do sexo feminino, registrada na Nova Capital. Seus pais, imigrantes italianos que trabalhavam na construção de Belo Horizonte, marcaram, na escolha do nome da sua filha, esse acontecimento. Ela nasceu no dia 12 de dezembro de 1897. Casou-se com o Sr. Generoso Pacheco, antigo profissional do volante em Belo Horizonte. Seu pai, *Luigi Canfora*, pintor, colaborou na construção do Palácio da Liberdade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CANFORA, Alfredo.*

FONTE:

Ordem dos Pioneiros de Belo Horizonte, 1965.

**CANGIANO, Albino** (?? – ??) Albino Cangiano era alfaiate, em Belo Horizonte. Sua alfaiataria, na década de 1920, ficava localizada na rua da Bahia, 917.





*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cangiani, Cangiano*

Comparam-se com *Cangiani*, topônimo no território de Nápoles [Rohlf 1985b], mas também com um nome de pessoa *Cangiano*; o sobrenome *Cangiani*, de frequência super modesta, divide-se entre o Napoletano e a Puglia; em Nápoles, *Cangiano* ocupa o r. 40, com presenças menores na província, no Casertano, em Roma e em Milão; denomina cerca de 3.000 pessoas.

FONTES:

A revista: Bello Horizonte, nº 1, ano 1, julho de 1925, p.56.  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

Revista Cidade Vergel, n. 2. Bello Horizonte, junho de 1927, p.4.

**CANGIANO, Carmela Bavoso** Ver BAVOSO, Carmela Cangiano

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GANCIANO, Albino.*

**CANOPOLIS, Lorenzo** (Itália, 1862 – ?,?)

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CANTA, Maria** (Itália, ? - ?,?) Casada com Domingos Minchuerri e mãe de Rosa Minchuerri.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Canta*

Verossimilmente trata-se de um originário apelido de origem deverbal de *cantare* (cantar) ou também de uma forma encurtada de vários nomes, originalmente apelidos, como Cantalaméssa. A difusão apresenta dois núcleos: um, piemontês - Turim, San Damiano d'Asti, Alba-Cn - e outro siciliano, especialmente em Termini Imerese-Pa e Palma di Montechiaro-Ag, com presenças também no Napoletano e na Lombardia; denomina quase 1.000 pessoas.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

**CANTAGALLI, Antonina Baragli** Ver **BARAGLI, Antonina Cantagalli**

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cantagalli, Cantagallo*

Na base está um topônimo *Cantagallo*, município da província de Florença e localidade do município de Impruneta-Fi e em outros pontos, mas em alguns casos poderia tratar-se de um apelido que retoma *cantagalli*, denominação, de área toscana e setentrional, de diversas plantas [DEI], sem excluir um termo para se comparar com o vocábulo dialetal polesano (dialeto vêneto) *cantagàlo* na expressão *farghe el cantagàlo a uno*, 'dare la baia (zombar de um menino que não passou de ano na escola)' [Beggio 1995]. A distribuição de *Cantagalli* interessa à Toscana, mas mais ainda à Emília-Romagna: Faenza-Ra, Lugo-Ra, Imola-Bo, Reggio Emília e Bologna, com presenças em Roma, Milão e Teramo. A forma *Cantagallo* é sobretudo pescarese, com epicentro em Penne, mas além disso em Ferentino-Fr e Roma, com um núcleo em Troina-En e esparso.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CANTAGALLI, Ettore** (?,?, - ?,?) Era comerciante de chapéus para homens, na década de 1910. Sua loja ficava na avenida Afonso Pena, 769-969.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CANTAGALLI, Antonina Baragli.*

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. (1910)

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 2923. (Ano 1913)

**CANTAGALLI, Italo** (Belo Horizonte/MG, 1933 – Belo Horizonte/MG, 11/12/1976) Filho do casal italiano Joaquina Cantagalli e Gina Panicalli, casado, domiciliado na Rua Padre Eustáquio, faleceu aos 43 (quarenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 12/12/1976.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CANTAGALLI, Antonina Baragli.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1976.

**CANTAGALLI, Jose** (Itália, 29/11/1892 – Belo Horizonte/MG, 1983) Arquiteto, construtor e desenhista. Filho de Heitor Cantagalli e Tereza Samoré Cantagalli. Veio para Belo Horizonte em março de 1897, no Governo de Crispim Jacques Bias Forte. Casou-se com Maria Luíza Seixas Cantagalli, em 11 de setembro de 1933, tendo 2 (dois) filhos: Heitor Cantagalli e Léa Seixas Cantagalli de Oliveira. Diplomou-se, em desenho, pela *Academia Real de Bolonha*. Em 1915, foi convocado para servir no exército. Em 1917, foi combatente na *Primeira Guerra Mundial*. Em 25 de outubro de 1916, tornou-se prisioneiro das tropas da Baviera, na Alemanha. Em novembro, depois do armistício, regressou à Itália, tendo, então, terminado o seu curso. Em abril de 1921, voltou a Belo Horizonte, no *Governo Antônio Carlos*, tendo sido contratado pela *Secretaria da Aviação*, para elaborar o projeto da *Penitenciária Agrícola do Estado de Minas Gerais* (Neves/MG), e edificação que, presumivelmente, compunha este conjunto arquitetônico (não construído). Mais tarde, foi aposentado como técnico de Administração do D.A.M. Em 1951, foi nomeado professor do *Colégio Municipal de Belo Horizonte*, no bairro São Cristóvão, tendo sido aposentado, compulsoriamente, em novembro de 1962. Foi um dos fundadores da Escola de *Agrimensura Álvaro da Silveira* e ex-professor do *Colégio Santo Antônio*, *Colégio Marconi*, *Colégio Batista* e da *Escola Profissional Feminina*. Foi responsável pela construção da residência do desembargador Carlos Honório Benedito Otoni (1899), localizada na Rua da Bahia, 1.611 (demolida). Sabe-se que, em 1928, com Francisco Farinelli, elaborou projeto arquitetônico para a construção do 2º pavimento no prédio de propriedade de Felício Rocho, situado na Rua da Bahia, 341, 347 e 355 e na Avenida dos Andradas, 302. Residiu na rua Fernandes Tourinho, bairro Funcionários, em Belo Horizonte.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CANTAGALLI, Antonina Baragli.*

FONTES:

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 72.

Ordem dos Pioneiros de Belo Horizonte, José Cantagalli – 1970.

**CANTAGALLI, Luiz** (Emilia-Romagna/Itália, 1880 – Belo Horizonte/MG, 19/06/1956) Filho de Heitor Cantagalli e Tereza Cantagalli, Luiz veio para Brasil, assim como muitos italianos, tentar a sorte e apostar em uma vida de fartura e prosperidade na América. Chegou em Minas Gerais, na época da construção da Capital, e dedicou-se ao comércio de instrumentos musicais. Sua loja ficava na Avenida Afonso Pena, 769. Era casado com Antonina Baragli Cantagalli e juntos tiveram 5 (cinco) filhos: Osvaldo, Ofélia, Hélio, Heitor e Maria de Lourdes. Residia na Rua Espírito Santo, 453. Faleceu aos 76 (setenta e seis) anos de idade. *Ver também* CANTAGALLI, Antonina Baragli.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CANTAGALLI, Antonina Baragli.*

FONTES:

Lei municipal nº 5.696 de 26 de março de 1990.

*Revista Comercial*. Ano 1, n. 7. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, outubro de 1915. p. 6

**CANTAGALLI, Tereza** (Itália, 1856 – Belo Horizonte/MG, 18/08/1924) A italiana Tereza Cantagalli, faleceu aos 68 (sessenta e oito) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CANTAGALLI, Antonina Baragli.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1924.

**CANTAMESSA, Gemma** (Itália, 1863 – Belo Horizonte/MG, 1921) Gemma Cantamessa chegou ao Brasil, com o marido e 2 (dois) filhos, em 1888. A família morou, inicialmente, em Salvador/BA, transferindo-se para Belo Horizonte/MG, em 1899.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cantalaméssa, Cantaméssa, Cantaméssé, Cantaméssi*

De um apelido de evidente significado: *canta-(la)-messa*, ‘que canta na missa’; o primeiro sobrenome, com o artigo entre o verbo e o substantivo, é de San Benedetto del Tronto e ascolano (de Ascoli Piceno), presente também em Roma. Quanto às três variantes, o frequente *Cantamessa* (mais de 1.100 ocorrências) encontra-se em Turim e espalhado pelo Piemonte, além da província de Bergamo e em Verona; os raros *Cantamesse* e *Cantamessi* estão no Bergamasco e em outros pontos no Norte.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

REGISTRO da Sra. Carolina Cantamessa, membro da família da Sra. Gemma Cantamessa, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**CANTARELLA, Regina** (Itália, ? - ?,?) O nome da italiana Regina Cantarella e de seu marido, o italiano João Allochio, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Fiorio Allochio. *Ver também* ALLOCHIO, Fiorio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cantarèlla, Cantarèlli, Cantarèllo*

Rapelli [1995] sugere, para as primeiras duas formas, que estão presentes no Vêneto, uma derivação do vênето *cantarèla*, ‘nome de um peixe comum no Mediterrâneo (*Sparus Cantharus*)’ ou eventualmente *cantarèle* (feminino plural) ‘nome de uma planta’, termo de área bellunese (de Belluno). No que se refere à Sicília, Caracausi [1993] sustenta que a forma *Cantarella* pode derivar do topônimo homônimo siciliano, ou ser um feminino de *Cantarello*, um diminutivo de Cântaro; um *Petrus Cantarellus* foi atestado em um documento do registro de Montevergine-Av, em 1172. Mas é necessário considerar também outra

possibilidade, do termo *canterello* 'canterino (aquele que canta)', de *cantarella*, 'nome de uma subespécie de allodola (cotovia) *Alauda arvensis*', comum na Itália meridional peninsular e insular, como sugere De Felice [2003], o qual considera improvável que o sobrenome represente o topônimo siciliano *Cantarella*, porque não existe na Sicília oriental nenhum centro habitado que tenha este nome. *Cantarella* é o primeiro sobrenome por frequência em Biancavilla-Ct, e típico de Catânia e da província (também em Giarre e Acireale); núcleos menores ocorrem em Lentini-Sr, Salerno, Nápoles, Milão e Roma, para quase 3.000 ocorrências ao todo. Por pouco menos numeroso, *Cantarelli* aparece no r. 79 em Parma, com grupos também em Reggio Emília e em outros pontos na Emília- Romagna, além de Milão, Massa, Sezze-Lt, Roma e Nápoles. *Canterello* é vêneto, especialmente em Padova e no Padovano, também presente no Alessandrino e na província de Milão.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2009.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CANTARINI, Eugenia** (Belo Horizonte/MG, 1906 – Belo Horizonte/MG, 23/10/1906) Filha do italiano Stefano Cantarini, domiciliada com a família na rua Rio Grande do Norte, faleceu aos 9 (nove) meses de idade, sendo sepultada em 24/10/1906. *Ver também* CANTARINI, Stefano.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cantarin, Cantarini*

Deriva de *cantarino* por meio de *canterino*, 'quem canta com frequência e prazerosamente', já atestado como apelido em Florença, em 1260, *Canterinus, Camterinus* [Brattö 1955]; também é possível que tenha sido um diminutivo de *cântaro*, termo que indicava um 'vaso para cozinhar, ou para beber; vaso de cerâmica' em área friulana, pode ser uma variante de *Contarin*; em 1598, em Cividale, foi documentado *moglie del Cantarino fuori di Porta Bressana* [Costantini 2002], *Bernardo Cantarin* no século XVI, em Udine [Corgnali]. O raro *Cantarini* encontra-se na província de Udine e em Gorizia. *Cantarini* denomina cerca de 1.300 pessoas, quase todas na Itália central: Roma, Ancona e a província, Atri-Te, etc.; um núcleo isolado encontra-se em Cremona, um outro em Ferrara.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CANTARINI, Stefano** (Itália, 1882 – Belo Horizonte/MG, 19/05/1953) O italiano Stefano Cantarini, casado, domiciliado na rua Maranhão, exerceu, em vida, os ofícios de mecânico e sapateiro. Em 1911, sua sapataria localizava-

se na avenida Olegário Maciel. Faleceu aos 71 (setenta e um) anos de idade, sendo sepultado em 20/05/1953. *Ver também* CANTARINI, Eugenia.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* CANTARINI, Eugenia.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3040. (Ano 1911)

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1953.

**CANTARINI, Onesia** (Itália, ? - ?,?) Residia na Rua Goitacazes, 407.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* CANTARINI, Eugenia.

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

**CANTONI, Angelo** (Itália, 1877 – Belo Horizonte/MG, 27/01/1935) Filho do italiano Giovanni Cantoni, solteiro, oleiro, faleceu aos 58 (cinquenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 28/01/1935.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cantón, Cantóne, Cantóni, Cantóno*

De *cantone*, 'canto, angulo (esquina, canto de parede), spigolo (encontro das extremidades de algo)', presumivelmente através de uma forma de tipo toponomástico; uma localidade *Canton* está no município de Ronco all'Adige-Vr; *Canton* da Madonna (Nossa Senhora) pertence ao município de Saccolongo-Pd, *Cantone* é particularmente frequente, *Cantoni* é localidade de Oneta-Bg; não raro o sobrenome faz referência ao *Cantone*, no qual habitava uma certa família, isto é, a um angulo di paese (paese é cidade do interior), tipo designativo muito frequente; mas para algumas ocorrências, pode tratar-se de *Cantone*, nome medieval (atestado em Florença, em 1260), interpretável como derivado de Cante, forma encurtada de Cavalcante [Brattö 1953] ou reflexo de um nome alemão *Hanto*; entre os representantes do município de Como está um *Petrus de Cantono*, em 1201 [Bracchi 1982]; no Friuli foi atestado, em 1455, *Francesco del Canton q. Silvestro* [Costantini 2002]; no Trentino, *Corrado a Cantono*, em 1309, *Andrea a Cantono* em 1336, *maestro lion de pero dal Canton*, em 1522 [Cesarini Sforza 1991]; Franciscus Cantonus foi atestado, em 1310, em documento de área meridional [Vendola 1939]. O sobrenome *Canton* ocupa a 20ª colocação em Pordenone e a 55ª em Padova, denominando cerca de 2.000 pessoas, também nas províncias de Vicenza, Belluno e Veneza. *Cantone* designa cerca de 3.500 pessoas, em particular na Catânia e província, e além disso em Pomigliano d'Arco-Na, Nápoles, Lusciano e Trentola-Ducenta no Casertano, em outras partes na Sicília e no Centro-norte, seja como reflexo de movimentos migratórios, seja como forma indígena, em particular no Piemonte, onde em Biella coloca-se no r. 33 por frequência. A tais nomes locais pode relacionar-se o

sobrenome *Cantone*, como também *Cantoni*, que se classifica no r. 46 em Parma, no r. 51 em Udine e no r. 32 na província de Sondrio (Livigno, Bormio); assim, é forma setentrional, com máxima concentração em Milão, e núcleos na Lombardia (Crema-Cr, Brescia, etc.), em Udine, Bologna, Gênova e Massa; interessa a cerca de 6.000 pessoas. Enfim, o raro *Cantono* é biellese.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1935.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CANTORI, Vincenzo** (Itália, ? - ?,?) O nome do italiano Vicenzo Cantori consta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pai de um feto do sexo feminino que nasceu morto, na cidade, e foi sepultado em 16/08/1903.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cantóre, Cantóri, Cantóro*

De um apelido *cantore* (cantor, poeta), já nome medieval *Cantore*, atestado em Florença desde 1187 *Gianibellus et Cantore f: i qm Tedaldini de Cantore* e, em 1268, *Giambellus f. Cantoris de Tedaldinis* [Brattó 1955]; para as ocorrências salentinas (de Salento), Parlangei [1951] retoma uma forma antroponímica grega *Kantóros*. O sobrenome *Cantori* registra-se em Gioia del Colle-Ba, Taranto, Martina Franca-Ta; além do mais, no Napoletano, no Potentino, em Roma e em Turim; interessa a cerca de 2.000 pessoas. *Cantori* encontra-se em Osimo-An e em outras partes no Marche, em Cento-Fe, San Giovanni in Persiceto-Bo e espalhado pelo Centro-norte da Itália. Enfim, *Cantoro* é pugliese: Villa Castelli-Br, Lecce e a província, Taranto e o Tarantino; um núcleo reside em Pineto-Te; denomina cerca de 1.200 portadores.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CANZANO, F. C** (?? - ??) F. C. Canzano era escritor e articulista da *Revista Silhueta*, na década de 1930.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Canzàn, Canzani, Canzano*

Relacionam-se a topônimos como o teramano (de Teramo) *Canzano*, e além disso *Canzano* nos arredores de Belluno, e também *Canzano* no município de Empoli-Fi [cfr. Pieri 1919]; para as ocorrências de área lombarda, pode-se supor um adjetivo étnico com o sufixo *-ano* do topônimo lombardo *Canzo*, que se repete em área comasca (na Lombardia) e milanesa [cfr. Olivieri 1961b]. A forma *Canzan* é por demais rara, na província de Belluno e em

Verona. *Canzani* apresenta um núcleo lombardo em Lenno-Co, Carlazzo-Co e Milão, e um outro menor, na província de Florença. *Canzano* coloca-se no r. 49 por frequência em Caserta; além disso, em Nápoles, Roma, no Pescara e no Chietino.

**FONTES:**

*Revista Silhueta*, n.1, Bello Horizonte, março de 1932, p.58. CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CAPACCI, Enrico** (Itália, 1882 – Barra do Choça/BA, 1970) Enrico Capacci residiu em Belo Horizonte, na região do Barreiro, onde trabalhou por muitos anos como oleiro. Em 1953, deixou a cidade e foi morar em Barra do Choça, na Bahia, onde faleceu aos 88 (oitenta e oito) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Capacci*

De um nome *Capaccio*, um originário apelido relacionado a *capo* (cabeça), com o provável significado de 'cabeça dura, teimoso' [De Felice 2003]. Coloca-se no r. 28 por frequência em Arezzo e no r. 88 em Forlì; além da Romagna e do Aretino, aparece em Roma, Florença, Prato, Gênova e na província de Perugia, para quase 1.200 ocorrências.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

DEPOIMENTO oral da Sr. Nuzira Capacci Abreu, membro da família do Sr. Enrico capacci, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**CAPACCIONI, Paolo** (Itália, 1895 – Castelo/ES, 1985)

Em Belo Horizonte, era comerciante. Morava no bairro Floresta. Mudou-se para Castelo/ES em 1973, onde faleceu aos 90 (noventa) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Capaccióni*

De um nome *Capaccio* (v. Capacci) com o sufixo *-one* ou eventualmente de origem em apelidos como variante de *capoccione*; a forma é de Città di Castello-Pg e de Perugia, também presente em Roma.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

DEPOIMENTO oral de Giselda Capaccioni, membra da família do Sr. Paolo Capaccioni, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**CAPACINI, Angelina Romano** (Belo Horizonte/MG, 1930 – Belo Horizonte/MG, 21/02/1975) Filha do casal italiano Pedro Capacini e Anna Capacini, solteira, dona de casa, domiciliada na rua da Bahia, faleceu aos 45 (quarenta e cinco) anos de idade, sendo sepultada em 22/02/1975.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para CAPACINI.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1975.

**CAPECCHI, Luigi** (Itália, 1867 – Belo Horizonte, ?) O italiano Luigi Capecchi trabalhava como carroceiro no mercado. Prestava serviço de transporte de pequenas cargas de frutas e legumes para os comerciantes, na década de 1940. Morava no Calafate.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Capécchi*

De origem em apelidos de *capecchio* 'fio grosso e espinhoso que se retira da primeira penteação do linho ou da canapa (cannabis, planta da qual se retira uma fibra)', 'scotano (arbusto da fumaça)' [DEI]; trata-se do primeiro sobrenome por frequência em Pistoia (6° na província, com extremos em Agliana e Quarrata) e do 63° em Grosseto; na Toscana também interessa à Florença, Prato, Grosseto, Livorno, o Aretino e o Senese; um núcleo reside em Roma; individualiza cerca de 2.600 portadores.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

**CAPICOTO, Vicente** (?? - ??) Na década de 1910, Vicente Capicoto era comerciante de gêneros do país. Seu estabelecimento comercial ficava localizado na rua General Carneiro.

*Capicòtto*

De um apelido que parece literalmente 'capo cotto (cabeça cozida)', de motivação incerta, talvez com sentido de 'cabeça quente' (cfr. também Capocòtta); pertence a Catanzaro e província, com máximo valor em Pentone.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3038. (Ano 1911)

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CAPITANI, Hugo** (Belo Horizonte/MG, 1909 – Belo Horizonte/MG, 1909) Filho do italiano Amadeo Capitani,

Hugo, domiciliado com a família no Córrego do Leitão, faleceu com 2 (dois) dias de vida, na rua Espírito Santo.

*Capitani, Capitànio, Capitano*

De *capitano, capitano* através de um apelido; *Capitaneus* foi já atestado como antropônimo em Florença, em 1260 [Brattö 1955]; em Foggia, em 1741, foi documentado um *Ruggiero Capitano* de Barletta [Minervini 2005]. *Capitani* é prevalentemente toscano; coloca-se no r. 67 em Grosseto e no r. 39 na província (Monte Argentario, Orbetello) e além disso, no r. 92 em Siena; mas o valor absolutamente mais elevado foi registrado em Roma; outros núcleos encontram-se em Milão, Bologna, Florença, Subiaco-Rm, Siena, Spoleto-Pg e Frassinoro-Mo, para cerca de 3.700 presenças no total. Por pouco menos numeroso, *Capitano* é forma tipicamente bergamasca (de Bergamo) e na capital está no r. 48 (na província, destaca-se em Cene); tem-se um amplo testemunho, além disso, no Bresciano, em Veneza e em diversas áreas do Centro-sul, em Cassino-Fr, Roma, Monopoli-Ba, Benevento, Chieti e o Pescarese. Enfim, *Capitano* é siciliano, subdividido entre o Agrigento (Racalmuto, San Giovanni Gemini) e Palermo, com presenças no Cosentino e no Centro-norte.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CAPOBIANCHI, Luigi** (Itália, ? - ??) Em Belo Horizonte era alfaiate e foi o primeiro secretário da *Sociedade Italiana de Beneficência e Mútuo Socorro*, fundada em 21/08/1897.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Capobianchi, Capobianco*

O sobrenome faz alusão a uma pessoa de cabelos brancos desde a juventude. Em área pugliese foi atestado um *Angelo Capobianco*, em 1682 [Minevini 2005]. *Capobianchi* é sobrenome laziale, em particular da província de Roma

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/998.

**CAPOCOZI, Tereza** (Itália, 1862 – Belo Horizonte/MG, 24/12/1948) Filha do italiano Vicente Capocozzi, viúva, dona de casa, domiciliada na rua Além Paraíba, faleceu ao 86 (oitenta e seis) anos de idade, sendo sepultada em 25/12/1948.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Capocozzi'. Há, entretanto, o registro de 'Capòzza, Capòzzi, Capòzza'. Considerando a possibilidade de 'Capocozzi' ser uma forma variante de 'Capòzza, Capòzzi, Capòzza', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Capòzza, Capòzzi, Capòzza'.

#### *Capòzza, Capòzzi, Capòzzo*

Derivados de *capo*, ou em área meridional *capa*, com o sufixo *-ozzo*, em geral diminutivo-afetuoso, e assim significando 'cabeça pequena', ou também variante de *capoccia*; em área tarantina *capozza* é o nome do 'cefalo (peixe *Mugil cephalus*)'; um *Rau Capozza* foi atestado em um documento do registro da cidade de Bari em 1135, *Mauro Capocia* em 1258, em Gaeta [Caracausi 1993], em Barletta em 1330, *Paulus Capotius* [Minervini 2005]. *Capozza* é sobrenome pugliese, estando no r. 80 por frequência em Taranto e é numeroso na província de Bari (Corato, etc.) e em Andria-Bt, com núcleos menores na Campania (Pescosannita-Bn), na Calábria e em Casteltermeni-Ag; são quase 1.800 os cidadãos assim sobrenomeados. *Capozzi* está amplamente presente no Lácio (em Roma e na província de Latina), e sobretudo no Sul peninsular: Nápoles, Gioia del Colle e a província de Bari, Benevento e arredores (Santa Croce del Sannio, San Giorgio del Sannio), com núcleos emigrados em Roma, (que registra a máxima concentração do sobrenome), Milão, Gênova e Turim; denomina mais de 4.000 cidadãos. Muito menos numeroso, *Capozzo* é tipicamente barese, de Acquaviva delle Fonti e Gravina in Puglia, com presenças no Foggiano, no Beneventano e no Casertano; um grupo reside no Vicentino.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1948.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CAPORALLI, Achilles** (?,? - ?,?) Em 1911, Achilles Caporali era dono de uma sapataria, localizada na rua Guarani, 246. Era pai do alfaiate Alfredo Caporalli. *Ver também* CAPORALLI, Alfredo.

#### *Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Caporàl, Caporale, Caporali*

De um apelido que retoma *caporale* 'patrão, chefe', 'quem orienta um time', em área meridional 'chefe dos pastores', 'chefe de um grupo de pedreiros'. O raríssimo *Caporal* foi registrado em Aviano-Pn e em Trieste. *Caporale* é sobrenome tipicamente meridional, exceto um núcleo na província de Udine e presenças em Milão e Turim, como êxito de fluxos migratórios; distingue-se em Canosa di Puglia-Bt, em Lanciano e Castel Frentano no Chietino, em Pescara, em Nápoles e em Acerra-Na, e nas províncias de Avellino, de Salerno, Foggia, de Barletta-Andria-Trani, de Catanzaro, de Potenza; atinge o valor mais alto atualmente em Roma, e designa cerca de 2.500 portadores. De mesma quantidade, a forma em *-i* está presente na Toscana, onde se

coloca no r. 70 em Grosseto e no r. 78 em Arezzo, com grupos em Pistoia e Florença, mas está difundida também em outras partes: Perugia e Umbria, Cesena-Fc, Fabriano-An, o Viterbese, Milão, Cremona, Gênova, etc.

#### FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3040. (Ano 1911)

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CAPORALLI, Alfredo** (Belo Horizonte/MG, 1901 – Belo Horizonte/MG, 01/09/1953) Filho do italiano Achilles Caporalli, casado, alfaiate, domiciliado na rua Cláudio Manoel, bairro Funcionários, faleceu aos 52 (cinquenta e dois) anos de idade, sendo sepultado no dia 02/09/1953. *Ver também* CAPORALLI, Achilles.

#### *Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* CAPORALLI, Achilles.

#### FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1953.

**CAPORALLI, Orpheo** (Belo Horizonte/MG, 1909 – Belo Horizonte/MG, 1910) Filho do italiano Carlo Caporali, domiciliado no córrego do Cardoso, faleceu com 1 (um) ano de idade, na rua São Paulo, sendo sepultado em 21/11/2010.

#### *Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* CAPORALLI, Achilles.

#### FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**CAPORUSCIO, Francisco** (?,? – ?,?) Francisco Caporuscio era construtor. Trabalhou na abertura do arruamento da Nova Capital.

#### *Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Caporuscio, Caporusso*

Corresponde a 'capo rosso', 'daí capelli rossi' (cabeça vermelha, de cabelos vermelhos). *Caporuscio* é de Pontecorvo-Fr, com o valor muito mais elevado, atualmente, em Roma. *Caporusso*, que denomina cerca de 1.100 portadores, é tipicamente barese e barlettano, alcançando Materano (Montalbano Jonico) e Tarantino. Há um pequeno núcleo em Frusinate, provavelmente relacionado com a forma característica da palatalização (*-russo* > *-ruscio*).

#### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

**CAPOZZI, Aniello** (Itália, 1882 – Belmiro Braga/MG, 1973) Aniello Capozzi chegou ao Brasil em 1890, com os pais. Em 1894, sua família transferiu-se para o Curral Del Rey, pois seu pai encontrou emprego, de eletricitista e bombeiro hidráulico, junto à Comissão Construtora da Nova Capital. Nessa época, Aniello tinha 12 (doze) anos de idade. Com o fim da construção e inaugura a capital, a família conseguiu uma residência na Colônia Carlos Prates. Aniello cresceu e se casou com Lucrezia Biovanti e teve 5 (cinco) filhos. Na década de 1940, mudou-se com a esposa para Belmiro Braga, interior de Minas Gerais, onde faleceu com 91 (noventa e um) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Capòzza, Capòzzi, Capòzzo*

Derivados de *capo*, ou em área meridional *capa*, com o sufixo *-ozzo*, em geral diminutivo-afetuoso, e assim significando 'cabeça pequena', ou também variante de *capoccia*; em área tarantina *capozza* é o nome do 'cefalo (peixe *Mugil cephalus*)'; um *Rau Capozza* foi atestado em um documento do registro da cidade de Bari em 1135, *Mauro Capocia* em 1258, em Gaeta [Caracausi 1993], em Barletta em 1330, *Paulus Capotius* [Minervini 2005]. *Capozza* é sobrenome pugliese, estando no r. 80 por frequência em Taranto e é numeroso na província de Bari (Corato, etc.) e em Andria-Bt, com núcleos menores na Campania (Pescosannita-Bn), na Calábria e em Casteltermeni-Ag; são quase 1.800 os cidadãos assim sobrenomeados. *Capozzi* está amplamente presente no Lácio (em Roma e na província de Latina), e sobretudo no Sul peninsular: Nápoles, Gioia del Colle e a província de Bari, Benevento e arredores (Santa Croce del Sannio, San Giorgio del Sannio), com núcleos emigrados em Roma, (que registra a máxima concentração do sobrenome), Milão, Gênova e Turim; denomina mais de 4.000 cidadãos. Muito menos numeroso, *Capozzo* é tipicamente barese, de Acquaviva delle Fonti e Gravina in Puglia, com presenças no Foggiano, no Beneventano e no Casertano; um grupo reside no Vicentino.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

DEPOIMENTO oral da Sra. Isolina Carrata, bisneta de Catarina Carrata, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**CAPPACI, Giuseppe** (Itália, 1873 – Brazópolis/MG, 1949) Giuseppe Cappaci, casado, mecânico, morou em Belo Horizonte, no bairro Santo André, perto da pedreira Padre Lopes, de 1899 a 1925. Faleceu em Brazópolis, em 1949, aos 76 (setenta e seis) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Capacci*

De um nome *Capaccio*, um originário apelido relacionado a *capo* (cabeça), com o provável significado de 'cabeça dura, teimoso' [De Felice 2003]. Coloca-se no r. 28 por

frequência em Arezzo e no r. 88 em Forlì; além da Romagna e do Aretino, aparece em Roma, Florença, Prato, Gênova e na província de Perugia, para quase 1.200 ocorrências.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**CAPPACIONI, Vincenzo** (Itália, 1855 – Coluna/MG, 1938) Vincenzo era alfaiate em Belo Horizonte. Faleceu em Coluna/MG, em 1938.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Capaccioni*

De um nome *Capaccio* com o sufixo *-one* ou eventualmente de origem em apelidos como variante de *capoccione*; a forma é de Città di Castello-Pg e de Perugia, também presente em Roma.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**CAPPAL, Joao** (Itália, ? - ?/?) Construtor. Trabalhou na construção do *Colégio Arnaldo, Santa Casa* e outros prédios públicos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cappài*

A forma é sarda, em 2/3 concentrada na província de Cagliari – Sinnai, Nuraminis, Capoterra, Quartu Sant'Elena, além da capital – e para o restante é mais sassarese (de Sassari) (Sorso e a capital) que nuorese (de Nuoro) (Silanus, Borore) e oristanese (de Oristano) (Bonarcado); refere-se a cerca de 3.000 portadores. Segundo Pittau [2006], poderia corresponder a um tocano *\*cappaio* 'fabricante de capas'; o sobrenome está atestado em documentos do passado nas variantes *Capai, Capay, Cappai, Cappay*.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3039. (Ano 1911)

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CAPPAL, Salvador** (Itália, ? - ?/?) O nome de Salvador Cappal consta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pai de um feto do sexo feminino, que nasceu morto e foi sepultado em 31/08/1903.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CAPPAL, Joao.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**CAPPO, Antonio** (? - ?) Era marceneiro. Em 1911, sua marcenaria localizava-se na avenida do Comércio, 481.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cappi, Cappo*

Podem relacionar-se a *cappa* (capa) ou também a *cappia* 'ferradura para cavalos' e *cappio* 'corda, cordão, nó que, ao puxar, desliza' e do plural pode ter sido retirado um singular *Cappo*. O sobrenome *Cappi* é sobretudo de Modena e província, com um núcleo em Bologna e presenças em Milão e no Comasco. *Cappo* aparece na província de Turim e em Milão.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3039. (Ano 1911)  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CAPPO, Rosa** (Itália, 1887 – Belo Horizonte/MG, 04/07/1975) Filha do casal italiano Vicente Cappo e Margarida Gialetti, viúva, domiciliada na rua Rio Grande do Sul, faleceu aos 88 (oitenta e oito) anos de idade, sendo sepultada em 05/07/1975.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CAPPO, Antonio.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1975.

**CAPUTO, Filippo** (Itália, 1863 – Dionísio/MG, 1953) Filippo Caputo trabalhou como minerador no Acaba Mundo. Morou na Serra 15 (quinze) anos. Em 1930, comprou terras em Dionísio/MG, onde residiu até o seu falecimento, em 1953.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Caputa, Caputi, Caputo*

De um apelido que reflete o termo de área meridional *caputo, caputu*, que faz alusão a 'pessoa de cabeça grande', ou também 'teimoso, difícil de entender'; um *Maurus Atrianensis, qui dictus est Caputu* foi atestado em 1061 nos documentos do registro de Cava de' Tirreni, *Guillelmus qui me vocor Caputus* em 1138, nos do monastério de Montevergine-Av, *Arturius Caputus* na Sicília, em 1283 [Caracausi 1993]. Enquanto a rara forma *Caputa* é ennese, a pluralizada *Caputi* é sobretudo barese de Molfetta (estando, além disso, em Ruvo di Puglia) e potentina (San Fele-Pz,

Grumento Nova-Pz), presente também em Roma, no Aquilano, em Nápoles e no Norte, incluindo Trieste; denomina cerca de 2.500 pessoas. Também *Caputo*, 10 vezes mais numeroso que a forma em -i, é tipicamente meridional: 11° na Puglia, 13° na Basilicata, 42° na Campania e 62° na Calábria, com o 28° lugar em Cosenza, o 45° em Lecce, o 47° em Nápoles e em Taranto, o 54° em Brindisi, 70° em Salerno, 82° em Foggia e o 90° em Avellino, tanto que é o 77° sobrenome na classificação nacional; está, além disso, presente no Norte, e em particular no Piemonte: ocupa o r. 49 em Turim, como resultado de fluxos migratórios do Sul. As províncias que registram os mais elevados valores absolutos são Nápoles (em particular com Afragola e Casoria), Bari (onde ocupa o r. 10: especialmente Altamura e Mola di Bari), Lecce (no r. 11, com extremos em Melissano, Nardò e Leverano), Salerno (r. 42), Cosenza (r. 27, em particular em Mendicino), Potenza (r. 11, graças a Viggianello) e Foggia (r. 24, sobretudo Cerignola, Manfredonia e Ischitella); é numeroso também nas outras províncias do Sul insular, bem como na Sicília, sobretudo em Palermo. Além disso, aparece entre os primeiros 45 sobrenomes italianos por frequência nos Estados Unidos [Hanks - Caffarelli 1999].

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**CAPUZZI, Italia** (Itália, 1909 – Belo Horizonte/MG, 12/12/1993) Filha do casal italiano Antonio Capuzzi e Nella Martini, solteira, domiciliada na rua Leonídia Leite, faleceu aos 84 (oitenta e quatro) anos de idade, sendo sepultada em 13/12/1993.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Capuzzi, Capuzzo*

De *capo*, sufixado com -uzzo, em área setentrional da voz dialetal *capuzo* 'cappuccio', a indicar pessoa que 'prediligeva tale copricapo' e também com o sentido de 'cavolo cappuccio'. *Capuzzi* designa cerca de 1.600 pessoas, distribuídas em dois núcleos principais: um de Brescia e outro chietino, concentrado em Guardigliagre. *Capuzzo* é veneto, de Padovano, figurando no r. 47, por frequência, em Conselve e Anguillara, ocorrendo também em outras partes de Venezia e de Verona, Milano e Roma.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1993.  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**CARABBA, Antonio** (Itália, 1874 – Barra Mansa/RJ, 1952) Antonio Carabba trabalhou como pedreiro no Palácio da Liberdade e na pavimentação da avenida do Comércio.

Mudou-se para Barra Mansa/RJ em 1935, onde faleceu aos 51 (cinquenta e um) anos de idade.

#### *Carabba, Carrabba*

De um termo *carrabba* 'grande caraffa (jarra grande)', difundida nos dialetos meridionais e no siciliano, de origem árabe [cfr. DEI]; em um documento do registro da cidade de Bari, foi mencionado *Caraba*, nome de uma árabe [Caracausi 1993]. O raro sobrenome *Carabba* é sobretudo chietino (Lanciano, etc.); a forma *Carrabba* está no Foggiano, em Nápoles e no Ragusano; para as ocorrências sicilianas, é provável a concorrência do étimo toponomástico *Carrabba*, localidade do município de Mascali-Ct.

#### FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CARABETTI, Ada Marchezani** Ver MARCHEZANI, Ada Carabetti

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CARABETTI, Gemma.*

**CARABETTI, Gemma** (Belo Horizonte/MG, 1934 – Belo Horizonte/MG, 18/08/1998) Filha do italiano Arthur Carabetti e da brasileira Maria Cecília Guimarães, casada, faleceu aos 64 (sessenta e quatro) anos de idade, no *Hospital Felício Rocho*, sendo sepultada em 19/08/1998.

O sobrenome 'Carabetti' não foi encontrado no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), porém conta o registro de 'Carabetta'. Considerando a possibilidade de 'Carabetti' ser uma variante de 'Carabetta', como, por exemplo, uma forma pluralizada, abaixo estão inseridos os dados do dicionário para 'Carabetta' e 'Carabba'.

#### *Carabétta, Carrabétta*

De *carrabba* com o sufixo *-etta*, um *Gualterius Carrabetta* foi atestado em um documento siciliano de 1299 [Caracausi 1993]. *Carabetta* é reggino de Siderno e Locri, com presenças no Noroeste, êxito de movimentos migratórios. A variante com *-rr-*apresenta poucas ocorrências na Calábria e na Liguria.

#### *Carabba, Carrabba*

De um termo *carrabba* 'grande caraffa (jarra grande)', difundida nos dialetos meridionais e no siciliano, de origem árabe [cfr. DEI]; em um documento do registro da cidade de Bari, foi mencionado *Caraba*, nome de uma árabe [Caracausi 1993]. O raro sobrenome *Carabba* é sobretudo chietino (Lanciano, etc.); a forma *Carrabba* está no Foggiano, em Nápoles e no Ragusano; para as ocorrências sicilianas, é provável a concorrência do étimo toponomástico *Carrabba*, localidade do município de Mascali-Ct.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1998.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CARAMATTI, Alfredo** (? - ?) O italiano Alfredo Caramatti foi o maestro que musicou o *Hino ao Trabalhador*, executado, pela primeira vez, em 1º de maio de 1896, por escolha do chefe da *Comissão Construtora da Nova Capital de Minas Gerais*, o Sr. Aarão Reis. Do citado hino, destaca-se um pequeno trecho:

*Quem confia em teu braço robusto  
Não lhe falta na luta vigor.*

Alfredo Caramatti foi alvo de manifestações por parte dos caixeiros de Belo Horizonte, por ter conseguido, após muitos conflitos, fechar o comércio aos domingos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Caramatti*

Segundo Olivieri [1961b] poderia corresponder a um *ca(sa)* e o sobrenome *Ramatti*, de onde deriva Cascina Caramatti, distrito de Genivolta-Cr. O sobrenome é pouco frequente, distribui-se entre Lombardia (especialmente o Cremonese) e a Emília ocidental (Bedonia-Pr), até Carrara-Ms.

#### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, <http://www.ape.es.gov.br/imigrantes/Imigra.aspx>

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, <http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/158143F.pdf>

**CARAMATTI, Maria** (Belo Horizonte/MG, 1901 – Belo Horizonte/MG, 14/09/1901) Filha do casal italiano Pietro Zagnoli Caramatti e Magdalena Massoli, domiciliada com os pais no Córrego do Gentio, faleceu aos 5 (cinco) meses de idade, na rua Paracatu, sendo sepultada em 15/09/1901. Ver também MASSOLI, Magdalena e ZAGNOLI, Pietro Caramatti.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CARAMATTI, Alfredo.*

#### FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**CARAMATTI, Pietro Zagnoli** Ver ZAGNOLI, Pietro Caramatti.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CARAMATTI, Alfredo.*

**CARATO, Ercilia Arlotti** (Belo Horizonte/MG, 1921 – Belo Horizonte/MG, 16/09/1998) A italiana Ercilia Arlotti Carato, casada, dona de casa, domiciliada na rua São Lucas, faleceu aos 77 (setenta e sete), sendo sepultada em 16/09/1998.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Carata, Carati, Carato*

Sobrenome raro *Carati* está presente em Milano e entorno (Cusano Milanino, Desio), mas é provavelmente poligenético, considerando a maior concentração em Bologna e Bolognese e um núcleo leccese, em Martano, nomeia cerca de 1.200 pessoas. A forma *Carata* encontra-se em Bolognese, em Trentino-Alto Adige, de forma esparsa em Leccese. A variante *Carato* é da província de Caltanissetta, com ocorrências ao Norte. São formas que refletem étimos diversos. As ocorrências da área lombarda fazem referência aos inúmeros topônimos correspondentes, em particular os da comunidade de Carate Brianza-Mb, localizada em Carate, sede da comuna de Carate-Urio nel Comasco. As ocorrências trentinas podem ter origem sobrenominal da terminação *carata* 'barbabetola' indicando um cultivador desses vegetais.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1998.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**CARAVARELLI, Salvador** (Belo Horizonte/MG, 1903 – Belo Horizonte/MG, 13/03/1978) Filho do casal italiano Carlo Caravarelli e Giusephina Caravarelli, Salvador, casado, domiciliado na rua Sergipe, faleceu aos 75 (setenta e cinco) de idade, sendo sepultado em 14/03/1978.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Caravarelli'. Há, entretanto, o registro de 'Caravèlla, Caravèlli, Caravèllo, Caravièllo'. Considerando a possibilidade de 'Caravarelli' ser uma forma variante de 'Caravèlla, Caravèlli, Caravèllo, Caravièllo', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Caravèlla, Caravèlli, Caravèllo, Caravièllo'.

*Caravèlla, Caravèlli, Caravèllo, Caravièllo*

Provavelmente derivado de um nome de pessoa *Caravella*, *Caravello*, de tipo gratulatório, a ser entendido como 'cara e bela', sem excluir um apelido *caravella* 'espécie de navio antigo' e para a Sicília, seria origem também de um termo dialetal como *caravellu* 'variedade de pera'; nos documentos do registro diplomático da cidade de Bari, encontra-se um *Dominicus Caravellus*, em 1188, na Sicília, *Nicolosus Caravellus* em 1283 [Caracausi 1993], sempre na Puglia, em 1739, *Sapia Caravella* de Corato [Minervini 2005]. *Caravella* é meridional: Giovinazzo-Ba, Foggia, Palermo, Messina, como também em Roma e esparsa. *Caravelli* distribui-se no sul continental, especialmente em Tricarico-

Mt e Reggio Calabria, com raras ocorrências no Centro-norte. *Caravello* é o mais numeroso do grupo (mais de 1.500 ocorrências) e é siciliano: sobretudo Palermo, depois Milazzo-Me e esparsa. Enfim, a variante com ditongamento metafonético meridional (è > ié) é napolitana, especialmente de Torre Annunziata.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1978.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CARAVAGGI, Maria** (Itália, ? - ?,?) O nome da italiana Maria Caravaggi e de seu marido, o italiano Giuseppe Antonio Monetta, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Mario Monetta. *Ver também* MONETTA, Mario.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Caravaggi, Caravàggio*

Na origem encontra-se o topônimo lombardo *Caravaggio*, município do Bergamasco, e também distrito de Gabbioneta-Cr, também com referência à Madonna de Caravaggio (cujo santuário encontra-se em Caravaggio-Bg) e, assim, por motivos devocionais, ou ainda como retomada do apelido do pintor Michelangelo Merisi, chamado o Caravaggio (séculos XVI-XVII); segundo Rohlf [1982a], também o sobrenome *Caravaglio*, atestado em Brindisi em 1742, é variante de *Caravaggio*, esporádico em Brindisi, Caravaggi em Lecce. O sobrenome pluralizado, segundo a onomástica lombarda, está presente em particular em Brescia e no Bresciano, em Milão, Offanengo-Cr e no Piacentino; além disso, em Roma e na província de Perugia. A forma idêntica ao nome de lugar apresenta somente um pequeno núcleo no Bresciano e na Lombardia, e para o restante, é muito típica da província de Chieti: Fossacesia, Lanciano e sobretudo Rocca San Giovanni.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2013.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CARAVALLI, Iracema** (?? – ??) Iracema Caravalli era esposa de Manoel Caillaux, com quem teve filhas.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para CARAVALLI.*

**FONTES:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

**CARAVELLO, Luisa** (Itália, 1863 – Belo Horizonte/MG, 12/06/1900) Casada com o italiano Giuseppe Caravello, domiciliada no córrego do Pastinho, Luisa faleceu aos de 37 (trinta e sete), em sua casa, sendo sepultada no dia 13/06/1900.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Caravèlla, Caravèlli, Caravèllo, Caraviéllo*

Provavelmente derivado de um nome de pessoa *Caravella*, *Caravello*, de tipo gratulatório, a ser entendido como 'cara e bela', sem excluir um apelido *caravella* 'espécie de navio antigo' e para a Sicília, seria origem também de um termo dialetal como *caravellu* 'variedade de pera'; nos documentos do registro diplomático da cidade de Bari, encontra-se um *Dominicus Caravellus*, em 1188, na Sicília, *Nicolosus Caravellus* em 1283 [Caracausi 1993], sempre na Puglia, em 1739, *Sapia Caravella* de Corato [Minervini 2005]. *Caravella* é meridional: Giovinazzo-Ba, Foggia, Palermo, Messina, como também em Roma e esparso. *Caravelli* distribui-se no sul continental, especialmente em Tricarico-Mt e Reggio Calábria, com raras ocorrências no Centro-norte. *Caravello* é o mais numeroso do grupo (mais de 1.500 ocorrências) e é siciliano: sobretudo Palermo, depois Milazzo-Me e esparso. Enfim, a variante com ditongamento metafonético meridional (*è > iê*) é napolitana, especialmente de Torre Annunziata.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CARAVETTA, Benedicto** (Itália, 1877 – Sumidouro/RJ, 1946) O italiano Benedicto Caravetta trabalhou, em 1905, na construção do primeiro edifício dos correios de Belo Horizonte. Atualmente, no lugar do prédio, encontram-se os edifícios Sulamerica e Sulacap.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Caravétta*

Variante de Carabétta ou forma metatético de Caravétta; pertence à província de Cosenza, em particular Corigliano Cálabro e Rossano.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais (s.c.).

**CARAVITA, Theresa Geminiani** Ver GEMINIANI, Theresa Caravita

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

O sobrenome 'Caravita' é típico da Emilia-Romagna, sobretudo em Lugo-Ra e Ravenna, Argenta-FE e Bologna; a

origem é o nome de pessoa *Caravita*, que é composto de 'cara' e 'vita'. O primeiro registro de 'Caravita' que se tem notícia foi atestado em Brindisi, na Apulia, em 1.714. A forma 'Caravito' foi registrada, em 1.614, em Gallipoli, em Puglia. Por fim, há registros do sobrenome 'Karavitis' na Grécia.

FONTE:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CARBONI, Anna** (Itália, 1879 – Belo Horizonte/MG, 1930) A italiana Anna Carboni, casada com o italiano Francisco Coria, domiciliada na rua Silva Jardim, dona de casa, faleceu aos 51 (cinquenta e um) anos de idade, sendo sepultada em 15/11/1930. Ver também CORIA, Vicenza.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Carbóne, Carbóni*

De *carbone*, com referência à pessoa que produzia ou vendia carvão, ou por meio de uma metáfora, a indicar particularmente a coloração escura da pele (mais que da barba e cabelos), como confirma o famoso ditado "negro como o carvão", que às vezes pode ser devido justamente ao trabalho, em uma carvoaria ou um forno. Como nome pessoal, *Carbone* (e derivados) já era largamente atestado na Idade Média, e *Carboncello* é, por exemplo, o nome de um dos servos (atestado como *Carvuncello*) da escrita que acompanha em maneira didascálica o afresco da liberação da prisão de San Clemente, na igreja da religião romana dedicada propriamente ao santo. O sobrenome pode refletir também um topônimo *Carbone*, que se repete na Itália. Um *Willelmus Carbone* foi atestado na Sicília, em 1142 [Caracausi 1993], na Puglia, em 1279, *Thomasii Carboni Barolitana civis* [Minervini 2005], na Córsega, *Giovanni Carbonus*, no século XIII, em Bonifacio [Maxia 2002], no Friuli, em 1325, *Marculino e Paolo f. Lli f. q. Egidio Carbone da Gemona, Daniele dicto Carbon*, em 1405, *muğlir Toni Charbon*, em 1435 [Costantini 2002]. *Carbone* é o 64º sobrenome por frequência na Itália (com cerca de 27.000 presenças), e aparece entre os 100 primeiros em seis regiões: Basilicata (26º, com o r. 10 no Materano), Liguria (28º), Campania (38º), Calábria (45º, com o r. 33 no Reggino), Puglia (54º) e Piemonte (86º); a elevada presença nas regiões mais ocidentais do Norte não se explica somente como fruto de migrações do Sul (faltaria, do restante, de maneira evidente a Lombardia), mas com o fato de que também no Piemonte e na Liguria as formas de apelidos que se transformaram em sobrenomes foram geralmente cristalizadas no singular; entre as capitais de província, aparece no r. 15 em Gênova (17º na província) e em Cosenza, no r. 23 em Verbania, no r. 43 em Nápoles, no r. 46 em Asti, no r. 53 em Turim, no r. 61 em Avellino (36º na província), no r. 64 em Messina, no r. 75 em Brindisi, no r. 79 em Agrigento e no r. 100 em Benevento. Em Roma, registra o valor mais elevado e é abundante também em Milão; entre os municípios que não são capitais, está bem difundido em Oria-Br, Andria-Bt, Barletta, Miggianno-Le, Palma Campania-Na, Ottaviano-Na, San Giuseppe Vesuviano-Na. Além disso, aparece entre os primeiros 45 sobrenomes italianos por frequência nos Estados Unidos [Hanks – Caffarelli 1999]. O sobrenome *Carboni*, frequente

um pouco menos da metade do outro, ocupa o r. 260 na classificação nacional e o r. 24 na Sardenha, bem como o r. 72 em Marche; na ilha, aparece no r. 17 em Sassari (16º na província e 6º em Alghero, como também em Sorso e Porto Torres), no r. 34 em Oristano (42º no Oristanese), no r. 54 em Cagliari (6º em Assemini-Ca) e no r. 81 em Nuoro (46º na província, com extremo em Tonara); aparece, a seguir, no r. 86 em Ascoli Piceno e no r. 54 em Arezzo; registra o valor nitidamente mais elevado em Roma e está bem presente em Milão, Bologna, Gênova, Parma, Fano-Pu e Florença, confirmando o caráter poligenético da forma.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1930.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CARBOTTA, Stella** (Itália, ? - ?,?) O nome da italiana Stella Carbotta e de seu marido, o italiano Ambrozzio Pozzi, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Giovanni Pozzi. Ver POZZI, Giovanni.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Carbòtta, Carbòtti*

Segundo Rohlfs [1982a] é variante de Carabòtta, mas se compara também com *Carbotta*, topônimo da Basilicata; a forma Carbotti está entre as 50 primeiras da província de Taranto, com epicentro em Martina Franca, onde ocupa o r. 8 para um total de cerca de 1.200 ocorrências. A distribuição de *Carbotta* apresenta dois pequenos núcleos, um em Turim e arredores, o outro em Bari e na Puglia.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1971.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CARCAVALLI, Fortunato** (Itália, 1884 – Belo Horizonte/MG, 15/05/1952) Filho do italiano Vicente Carcavalli, casado, funcionário público, faleceu aos 68 (sessenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 16/05/1952.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para CARCAVALLI.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1952.

**CARCERONI, Catharina Migliorato** (Itália, 1891 – Belo Horizonte/MG, 10/08/1950) Filha do casal italiano Luiz Migliorato e Carolina Migliorato, casada, dona de casa,

domiciliada na rua Peçanha, faleceu aos 59 (cinquenta e nove) anos de idade, sendo sepultada em 11/08/1950.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para CARCERONI.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1952.

**CARCERONI, Donato** (Belo Horizonte/MG, 1913 – Belo Horizonte/MG, 19/02/1974) Filho do casal italiano Santo Carceroni e Catharina Migliorato Carceroni, casado, funcionário público estadual, domiciliado na avenida Augusto de Lima, Donato faleceu aos 61 (sessenta e um) anos de idade, sendo sepultado em 20/02/1974. Ver também CARCERONI, Catharina Migliorato e CARCERONI, Salvador.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para CARCERONI.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1974.

**CARCERONI, Salvador** (Belo Horizonte/MG, 1905 – Belo Horizonte/MG, 09/09/1977) Filho do casal italiano Santo Carceroni e Catharina Migliorato Carceroni, Salvador – casado, comerciante, domiciliado na rua Índico, faleceu aos 72 (setenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 10/09/1977. Ver também CARCERONI, Catharina Migliorato e CARCERONI, Donato.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para CARCERONI.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1977.

**CARCHENO, Jose** (São José do Além Paraíba/MG, 22/11/1915 – Belo Horizonte/MG, 17/03/1973) Filho do casal italiano Angelo Carcheno e Celeste Abedamini, Jose Carcheno casou-se com Maria Verônica Carcheno, com quem teve 8 (oito) filhos: José, Maria Evangelista, Catarina, Zenaide, Antônio, Luzia, Alexandra e Celeste. Residiu por mais de 40 (quarenta) anos em Mantena/MG, onde exerceu as atividades de agricultor e fazendeiro. Foi um homem dedicado ao trabalho, à família e aos amigos. Religioso, devoto fervoroso do mártir *São Sebastião*, cumpria ritualmente, todos os anos, a novena de seu padroeiro, que se realizava entre os dias 11 a 20 de janeiro. Trabalhou, com dedicação, na construção e conservação da Igreja Católica do bairro Vila Nova, em Mantena, onde deixou uma legião de amigos, cultivados por meio de seu carisma e bom coração. Com as suas mãos fortes e coragem que nunca lhe faltou, lavrou a terra; semeou-a e colheu dela o fruto de seu trabalho. Também dedicou-se à criação de bovinos e suínos. Sentindo necessidade de cuidar da saúde, veio residir em

Belo Horizonte, com o filho Antônio Aleixo Carcheno, onde faleceu aos 58 (cinquenta e oito) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para CARCHENO.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**CARDAMONE, Francisco** (Itália, ? - ?,?) O nome do italiano Francisco Cardamone consta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pai de Rosa Caruso Cardamone. *Ver também* CARUSO, Rosa Cardamone.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cardamóne*

O sobrenome aparenta retomar um nome de pessoa atestado na forma *Cardamonus* em 1193 na Sicília, ou ainda pode ser, em parte, reconduzido ao termo calabrês *cardamune* 'recém-nascido de ghiro (arganaz cinzento)', e de outra parte, ao termo *càrdamo* 'espécie de agrião de jardim', ou a um topônimo como *Cardamone*, na Itália central, *Cardamoni* em Lucania, ou ainda uma forma alterada de *cardamomo* (o fruto do *Amomum cardamomum*); em documentos de área siciliana, também encontra-se um *Petrus de Cardamomo* em 1333, *Riccardus de Cardamono* entre 1308 e 1310 [Caracausi 1993]. É o 36º sobrenome por classe em Catanzaro e na província se distingue em Soveria Mannelli e Lamezia Terme; também aparece em Cosenza, no Crotonese, em Nápoles, em Mazzarino-CI, Roma e Gênova; denomina cerca de 2.700 portadores.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1989.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CARDAMONE, Rosa Caruso** *Ver* CARUSO, Rosa Cardamone

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* CARDAMONE, Francisco.

**CARDELLINI, Andrea** (Itália, ? - ?,?) Na gestão do prefeito Amintas de Barros, Andrea Cardellini prestou serviços técnicos de água em Belo Horizonte, em 1962, conseguindo com a Aliança do Progresso 20 (vinte) milhões para o abastecimento de água.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cardellini, Cardellino*

Sufixados com *-ello* a se relacionar ao nome Cardèlla, ou do termo *cardellino* ornitônimo (que se refere aos pássaros e

aves); *Cardellini* é da Itália central: Roma, Pesaro, Terni, Ancona, Antrodoco-Ri, etc., com mais de 1.100 ocorrências. O menos frequente *Cardellino* apresenta um grupo piemontese-ligure, atualmente sobretudo em Turim e um núcleo meridional, em Gallipoli-Le e na Campânia.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

**CARDIA, Maria Francisca** (Itália, - Belo Horizonte/MG,) Casada com o italiano João Maria Isoni e mãe de Paschoal Isoni. *Ver também* ISONI, Paschoal.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cardia, Cardias*

As ocorrências de área sarda, segundo Pittau [2006], refletem o substantivo *cardiga, cadrija* 'graticola (grelha, instrumento de tortura em forma de grelha)', mas não exclui uma eventual origem bizantina como correspondente ao nome da cidade de *kardia*, na península de Gallipoli ou ao substantivo *kardia* 'coração'. O siciliano *Cardia* pode refletir o antigo grego *kardia* 'coração', mas é mais provável que se trate de uma variante de Cardèa, ou de *Cardà*, topônimo que se repete na Sicília, e que pode ser explicado seja a partir do grego *\*kardàs* 'campo de cardos' seja de *\*karydàs* 'noceto (terreno de cultivo de nozes)' [Caracausi 1993]. *Cardia* ocupa o r. 90 em Cagliari e é largamente difundido na província (Sinnai, Capoterra, Quartu Sant'Elena, etc.), é bem numeroso também em Messina e Roma, denominando mais de 2.700 indivíduos. A forma pluralizada com *-s*, ao contrário rara, está na província de Oristano.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1977.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CARDILLO, Celesta** (Itália, ? - ?,?) O nome da italiana Celesta Cardillo e de seu marido, o italiano Francesco Manetta, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Vincenzo Manetta. *Ver também* MANETTA, Vincenzo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cardilli, Cardillo*

Na base está um apelido que depois tornou-se nome, que retoma o termo de área meridional *cardillo, cardillu* 'cardellino (pintassilgo)', para algumas ocorrências é possível também um derivado de *Cardo*; em documentos do registro do monastério de Montevergine-Av foram atestados *Stephanus qui cognominabatur Cardillu* em 1125,

*Dominicus qui dicitur Cardillus*, em 1145, na Sicília *Iohannes Cardillus* em 1322 [Caracausi 1993], em Cerignola-Fg, foi registrado um *Mauro Cardillo* de Spinazzola, em 1784 [Minervini 2005]. O sobrenome *Cardillo* aparece no r. 44 na província de Latina com um núcleo em Formia, mas é mais numeroso em Roma e em Nápoles; está na província de Catânia (Mascali, Giarre, etc.) e em outras partes na Sicília, em San Severo-Fg e esparsos no Sul peninsular, em Milão, Turim e Gênova, para um total de cerca de 6.000 presenças. *Cardilli* se distingue em Roma e em Spinazzola-Bt, com ocorrências no Lácio, em Abruzzo e espalhadas pelo Norte.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1982.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CARDINALI, Aquilino** (Campania/Itália, 1894 – Belo Horizonte/BH, 13/08/1966) foi, na capital mineira, um conhecido sapateiro. Sua sapataria localizava-se na Rua Platina, 1108.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cardinale, Cardinali*

De *cardinale*, encargo honorífico de máximo prestígio no âmbito eclesiástico, e em onomástica, apelido para indicar quem tinha relação com um cardinal (semelhança física, analogias no comportamento, serviço prestado na habitação ou para a família de um cardinal, etc.); já atestado em Florença, em 1260, em 1269 *Ubertellus qm Patrini dicti Cardinalis* [Brattö 1955], em Salpi-Fg foi documentado um *Gualterius dictus Cardinalis*, em Foggia, em 1618, *Francisco Cardinale* [Minervini 2005]. O sobrenome *Cardinale* está entre os 100 primeiros por frequência em Matera, onde sobre a motivação de apelido prevalece provavelmente uma origem detoponímica, do município catanzarese de *Cardinale*, mas está presente também no Avellinese (ocupa o r. 3 em Ariano Irpino-Av), em Palermo e Carini-Pa, Bari e Santeramo in Colle-Ba, Roma, Gênova, Nápoles, no Leccese, em Matera e esparsos no Centro-sul, com cerca de 6.000 portadores. Pouco mais numeroso, *Cardinali* é típico da Itália central; em Marche é o 23º em ordem de frequência, na Umbria é o 24º; é o 10º em Terni (31º na província), 14º na província de Ancona (2º em Jesi e 51º na capital), o 17º em Perugia (29º na província), o 28º no Maceratese e o 37º em Pesaro; registra o núcleo mais abundante em Roma; além disso, em Agnani e Ferentino, no Frusinate, no Parmense, no Aretino e em Milão.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

FICHA DESCRITIVA, Portal do Memorial do Imigrante em São Paulo, <http://www.memorialdoimigrante.org.br/portalmi/>

PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte <http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/259001M.pdf>

**CARDINALI, Atilio** (Itália, 1890 – Belo Horizonte/MG, 14/03/1960) Filho do italiano Domingos Cardinali, casado, industrial, era proprietário de uma fábrica de calçados, localizada na avenida Santos Dumont, 260. Domiciliado na rua Salinas, faleceu aos 70 (setenta) anos de idade, sendo sepultado em 15/03/1960.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CARDINALI, Aquilino.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1960.

**CARDINALI, Filomena** (Itália, 1837 – Belo Horizonte, 22/08/1910) Philomena Cardinali, viúva, dona de casa, faleceu aos 73 (setenta e três) anos de idade, na avenida do Comércio, sendo sepultada em 23/08/1910.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CARDINALI, Aquilino.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**CARDINALI, Henriqueto** (Belo Horizonte/MG, 1900 – Belo Horizonte/MG, 20/02/1971) Filho do casal italiano Domingos Cardinali e Anita Pozansini, casado, engenheiro, faleceu aos 71 (setenta e um) anos de idade, sendo sepultado em 21/02/1971.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CARDINALI, Aquilino.*

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, <http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/339001A.pdf>

**CARDINALI, Angelina** (Belo Horizonte/MG, 1915 – Belo Horizonte/MG, 2005) Filha do casal italiano Pedro Cardinali e Emilia Baldotto, domiciliada na rua Capelinha, faleceu aos 90 (noventa) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CARDINALI, Aquilino.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2005.

**CARELLI, Luiz** Era construtor em Belo Horizonte, no ano de 1913. Seu escritório localizava-se à Rua Santa Rita Durão, 1015.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Carèlli, Carèllo, Carièllo*

De um nome *Carello*, derivado do adjetivo *caro* com o sufixo *-ello*, já documentado em Lucca, em 762, *Carellus*

[Brattö 1955]; em alguns casos poderia tratar-se de um apelido a partir de *carello* 'travesseiro de panos xadrezes' [cfr. DEI]; na Sicília, foi atestado um *Pandolfus Carellus*, em 1296 [Caracausi 1993], em um documento pugliese medieval aparece um *Cariellus Thomeus de Melphi civis Baroli*, em San Ferdinando di Puglia, em 1604 *Faustina di Cariello* [Minervini 2005]. *Carelli* se refere a cerca de 4.300 pessoas e encontra-se tanto no Sul quanto no Norte: em Bitonto-Ba, Taranto, Zumpano-Cs e Cosenza, como também em Milão, Turim, Crema-Cr, no Lodigiano e esparso, além de Roma, com provável poligênese da forma. *Carello* apresenta dois núcleos principais; um em Turim e na província (com extremo em Cumiana) e o outro na província de Catanzaro (Stalettì, etc.); aparece também em Roma. *Cariello* é barese de Bitonto, amplamente difundido também na província de Salerno – San Giovanni a Piro, Roccaloriosa – em Nápoles e em Roma, para mais de 1.800 ocorrências.

#### FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 2923. (Ano 1913)  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CARELLI, Pascolina** (Belo Horizonte/MG, 1908 – Belo Horizonte/MG, 17/07/1990) Filha do italiano Pascoal Carelli, viúva, faleceu aos 82 (oitenta e dois) anos de idade, sendo sepultada em 18/07/1990.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CARELLI, Luiz.*

#### FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1990.

**CARIA, Teresa** (Belo Horizonte/MG, 1916 – Belo Horizonte/MG, 16/12/1966) Filha de Donato Caria, casada, operária, faleceu aos 50 (cinquenta) anos de idade, sendo sepultada em 17/12/1966.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

Corresponde ao substantivo algerese e catalano *caria* 'cadeira'. A ocorrência do sobrenome 'Caria' na Sardegnia está na posição r. 83, ocupando a colocação 41ª em Oristano (sendo a 47ª na província), a colocação 96ª em Cagliari e 8ª em Alghero-Ss, com uma pequena representação em Roma, com aproximadamente 4.200 ocorrências.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1966.  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CARIGNANO, Pascoalina** (Belo Horizonte/MG, 1925 – Belo Horizonte/MG, 11/03/1969) Filha do italiano João Carignano e da brasileira Natalina Gomes, Pascoalina,

solteira, servente, faleceu aos 44 (quarenta e quatro) anos de idade, sendo sepultada em 12/03/1969.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Carignani, Carignano*

Numerosos são os topônimos *Carignano* na Itália, do município na província de Turim até às localidades nos municípios de Fosdinovo-Ms e de Volturino-Fg, mas para o sobrenome *Carignani* é oportuna uma relação com Carignano na Toscana, na medida em que a distribuição se refere à Lucca e província, com raras ocorrências em Massa e em La Spezia. O sobrenome *Carignano*, ao contrário, refere-se ao topônimo piemontês, concentrando-se em Turim e província (Pinerolo, Rivalta di Torino) e no Cuneese.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1969.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CARDINALI, Domingos** (?? - ??) Nã década de 1910, Domingos Cardinali era comerciante de gêneros do país. Seu estabelecimento comercial ficava localizado na avenida do Comércio, 296.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cardinale, Cardinali*

De *cardinale*, encargo honorífico de máximo prestígio no âmbito eclesiástico, e em onomástica, apelido para indicar quem tinha relação com um cardinal (semelhança física, analogias no comportamento, serviço prestado na habitação ou para a família de um cardinal, etc.); já atestado em Florença, em 1260, em 1269 *Ubertellus qm Patrini dicti Cardinalis* [Brattö 1955], em Salpi-Fg foi documentado um *Gualterius dictus Cardinalis*, em Foggia, em 1618, *Francisco Cardinale* [Minervini 2005]. O sobrenome *Cardinale* está entre os 100 primeiros por frequência em Matera, onde sobre a motivação de apelido prevalece provavelmente uma origem detoponímica, do município catanzarese de *Cardinale*, mas está presente também no Avellinese (ocupa o r. 3 em Ariano Irpino-Av), em Palermo e Carini-Pa, Bari e Santeramo in Colle-Ba, Roma, Gênova, Nápoles, no Leccese, em Matera e esparso no Centro-sul, com cerca de 6.000 portadores. Pouco mais numeroso, *Cardinali* é típico da Itália central; em Marche é o 23º em ordem de frequência, na Umbria é o 24º; é o 10º em Terni (31º na província), 14º na província de Ancona (2º em Jesi e 51º na capital), o 17º em Perugia (29º na província), o 28º no Maceratense e o 37º em Pesaro; registra o núcleo mais abundante em Roma; além disso, em Anagni e Ferentino, no Frusinate, no Parmense, no Aretino e em Milão.

#### FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3038. (Ano 1911)  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET,

2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CARIOLI, Paola** (Itália, ? – ?,?) O nome de Paola Carioli consta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como esposa do italiano Benedito Zardi e mãe de uma criança de apenas 3 (três) dias de vida, falecida em Marzagão e sepultada em 09/12/1898.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cariòli, Cariòlo*

De *cariolo* 'caruncho', ou também de um nome Càrio com o sufixo *-olo*. A primeira forma está em Treviglio-Bg e esparsa no Centro-norte. *Cariolo* apresenta dois núcleos distintos; um concentrado em Messina, outro, reduzido, no Brindisino.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CARITA, Assumpta** (Itália, ? – ?,?) O nome da italiana Assumpta Carita e de seu marido, o italiano Giuseppe Carita, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais da italiana Rosa Perrotti. Ver também PERROTTI, Rosa.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Carità*

De *carità* (caridade) ou de um nome de pessoa *Carità* [NPI], de caráter auspicioso; na origem pode estar também um topônimo como *Santa Maria la Carità*, no Napoletano. O sobrenome se apresenta espalhado pela Itália, com três pequenos núcleos: um no Agrigento (especialmente Licata), um outro em Nápoles e arredores, e o último, em Turim (sobretudo None).

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1974.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CARLINI, Geovanni** (Itália, 12/03/1865 – Belo Horizonte/MG, 17/03/1911) O italiano Geovanni Carlini – casado, domiciliado na Ponte do Saco, 46 (quarenta e seis) anos de idade, engraxate – faleceu de tuberculose no *Hospital de Caridade*, sendo sepultado em 18/03/1911. Ver também MONCADA, Rosa.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Carlìn, Carlini, Carlino*

Do nome *Carlino*, diminutivo de *Carlo* (v. **Carli**) com o sufixo *-ino*; em documentos friulanos se encontram, em 1507, *Ursula q. Domenico Carlini di S. Guarzo colona del Monastero di S. M. in Valle di Cividale*, em 1578, *don Giacomo Carlino da Cividale* [Costantini 2002], na Sardenha, *Ludovico Carlini*, em Castelsardo, em 1582 [Maxia 2002]. O sobrenome *Carlìn* está no r. 69 em Belluno e é numeroso em Veneza e Mira-Ve, Trieste, Trento e sobretudo Pergine Valsugana-Tn, denominando quase 1.200 pessoas. Além de ser seis vezes mais numeroso, *Carlini* está entre os 100 primeiros sobrenomes seja em Gênova seja ao todo em Liguria, mas é sobretudo o 31º por frequência em Rimini (45º na província) e o 84º em Ancona; também está bem presente em Ceccano-Fr e em Spoleto-Pg, Narni-Tr, Ferrara, Milão e Turim, Cagliari. A distribuição da forma, que registra o valor nitidamente mais elevado em Roma, reflete, então, uma poligênese. Enfim, *Carlino* coloca-se no r. 28 no Agrigentino (está em 3º em Canicattì e numeroso em Sciacca) e no r. 91 em Caltanissetta, com núcleos também em Palermo e Misilmeri-Pa; no continente em Aradeo e esparsos no Leccese, Nápoles, Grazzanise-Ce, no Reggino e em outros pontos no Sul, mas também em Roma, Turim, Milão e Gênova, como êxito de movimentos migratórios; interessa a quase 6.000 pessoas.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CARLOTTI, Julieta** (Itália, 20/04/1860 – Belo Horizonte/MG, 28/12/1911) A italiana Julieta Carlotti – casada com o italiano Alexandre Zuccho, 51 (cinquenta e um) anos de idade, dona de casa, domiciliada no Córrego do Cardoso – faleceu de hepatite, sendo sepultada em 29/12/1915. Seu nome consta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como mãe de um feto, sem o registro da idade, falecido de morte natural e sepultado em 31/03/1899.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Carlòt, Carlòtta, Carlòtti, Carlòtto*

Do nome *Carlo* sufixado com *-otto*; um sobrenome *Carlotti* foi atestado em Verona desde o século XV [Rapelli 1995]. A variante *Carlòt* com queda da vogal final é sobretudo pordenonese de Caneva e de Sacile, com um núcleo emigrado em Terracina-Lt. O raro *Carlotta* é siciliano, especialmente em Palermo e em Trapani. Muito mais numeroso (mais de 1.500 portadores), *Carlotti* está presente no Centro-norte, especialmente em Roma, Bologna e Molinella-Bo, Ferrara, Calcinai-Pi, Livorno e Milão. Menos frequente, *Carlòtto* é vicentino, com centro de irradiação Arzignano e um núcleo em Padova.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CARMADELLI, Miguel Angelo** (Belo Horizonte, 1925 – Belo Horizonte, 21/10/1994) Filho da italiana Philomena Carmadelli com o brasileiro Agenor Lopes Cançado, casado, domiciliado na rua Pouso Alegre, faleceu aos 69 (sessenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 22/10/1994.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Camardèlla*

Ligado ao toponimo *Camarda* ou com o substantivo comum *camarda* (v. *Camarda*) com o sufixo *-ella*, ou também com o toponimo *Camardella* em Foggia [TCI]; sobrenome meridional continental, se encontra em Nápoles e região, nas províncias de Foggia e Bari, em Potenza e Roma.

*Camarda, Camardi, Camardo*

De um toponimo *Camarda* que se repete na Itália meridional, do grego medieval *kamárda* 'espécie de tenda', do calabrês *camarda* 'mancha de grama', também 'estrutura para secar figos', 'teto feito de ramos e folhas'; pode relacionar-se também com *camarda* que em tarantino designa 'faixa de couro atada por um lado à sela e por outro à embocadura para controlar a cabeça do cavalo' [cfr. DEI]; Rohlf's [1985b] observa que *Camarda* era o antigo nome de Bernalda, na província de Matera e menciona um *Asimius Camarda* registrado na Calábria em 1154. *Camarda* é sobrenome sobretudo siciliano: Palermo, seguido de Messina, Alcamo-Tp, Randazzo, Ct, etc.; um segundo núcleo se relaciona com Brindisi (Francavilla Fontana, Cisternino, Ostuni); aparece também em Reggio, Roma e Milão em cerca de 3000 ocorrências. *Camardi*, de frequência modesta, se encontra em Montalbano Jonico-Ta e em Catania. *Camardo* é de Pisticci e Marconia nel Materano, com raras presenças em Lagonegro-Pz e Baranello-Cb.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1994.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**CARMINI, Joao** (Belo Horizonte/MG, 20/02/1906 – Belo Horizonte/MG, 25/02/1906) Filho do italiano João Carmini, domiciliado com os pais na região do córrego da Serra, faleceu aos 5 (cinco) dias de idade, na rua da Bahia, de enfermidade não declarada, sendo sepultado em 26/02/1906.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cârmina, Cârmine, Cârmini*

Dos nomes *Carmina*, *Carmine* [NPI], mas para a forma *Carmine*, além do nome, o étimo é pesquisado entre os numerosos topônimos idênticos, todos referidos,

evidentemente, à presença de um <<Carmelo>>. *Carmina* é siciliano, em particular de Ravanusa-Ag. *Carmine* ocupa o r. 28 no Verbano-Cusio-Ossola, com extremo em Cannobio; além disso encontra-se em Milão e espalhado pelo Noroeste da Itália. O raríssimo *Carmini* é emiliano, sobretudo parmense.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CARNERI, Rosa** (Itália, 1907 – Belo Horizonte/MG, 27/05/1976) Filha do casal italiano Andrea Carneri e Luiza Carneri, casada, dona de casa, domiciliada na rua Sergipe, faleceu aos 69 (sessenta e nove) anos de idade, sendo sepultada em 26/05/1976.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Carnér, Carnèra, Carnèri, Carnèro*

Verossimilmente é em origem um apelido de profissão, correspondente a 'macellaio (açougueiro, quem abate animais)', de *carne*, com o sufixo *-ero* (transformação linguística do latim *-arius*), sem excluir as adaptações de formas dialetais como *carné*, *carnèr*, 'caça'. Em Friuli foi atestado, desde 1428, *Gio. Domenico Marino Carnera*, em 1468 *Antonio q. Daniele Charnerii di Sequals teste in Spilimbergo*, em 1487, *Giacomo della Carnera de Sequals lega a la chiesa di S. Nicolò un livello in Chiarandis*, em 1522 *Giacomo de la Carnera q. Giuseppe de Sequals* [Costantini 2002]; no Trentino foi documentado um *Giov. fu Leone de Carneriis* em 1537 [Cesarini Sforza 1991]. Trata-se de sobrenomes raros: *Carner* em Trento; *Carnera* nas províncias de Pordenone (em particular de Sequals) e Veneza, com um núcleo em Roma; *Carneri* também na capital, em Verona, no Trentino e no Reggino; e *Carnero*, esparsos no Piemonte.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1976.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CARNEVALE, Maria Giuseppa** (Itália, 1901 – Belo Horizonte/MG, 11/09/1991) Filha do casal italiano Giuseppe Carnevale e Filomena Santoro, Maria Giuseppa, viúva, dona de casa, domiciliada na avenida Alfredo Balena, faleceu aos 90 (noventa) anos de idade, sendo sepultada em 12/09/1991.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Carnevale, Carnevali*

De *carnevale* (carnaval), como nome dado em referência ao período do nascimento, mas mais verossimilmente como apelido no significado traduzido de 'sciocco (bobo), fatuo (superficial), pouco sério'. O termo deriva do latim *carnem levare*, e está refletido em vários nomes e apelidos medievais de documentos de várias áreas italianas (cfr. também Carlevaris, Carlevaro). Entre as atestações, provém de área siciliana o nome *Carnilivarius*, em 1196, *Carnilivarius Cepulla* em 1307, *Carnilivarius Cipulla* em 1315, *Carnilivari de Carini* em 1333, *Philippu di Carnilivari* na segunda metade do século XIII e o sobrenome *Carnelevare* esporádico em Palermo [Caracausi 1993], formas mais próximas à base etimológica. Em um documento pugliese medieval, encontra-se um *Carnevale Cesar de Trano*, em Cerignola-Fg, em 1767, *Antonio Carnevale della Terra di Scignano* [Minervini 2005]. *Carnevale* representa o 43º sobrenome por frequência em Marche; além disso, está no r. 12 no Frusinate, no r. 23 na província de Isernia (50º na capital) e no r. 49 em Caserta; entre os municípios que não são capitais, salienta-se em Pico-Fr, Fondi-Lt, Pozzuoli-Na, Paola-Cs, Fuscaldo-Cs, Capracotta-Is; é, assim, nome de família centro-meridional, com o valor mais elevado em Roma e também em Nápoles, Turim, Milão, Caserta, Palermo, no Campobassano e na Puglia, para quase 8.000 ocorrências. Numeroso pouco mais da metade, *Carnevali* é, do contrário, centro-setentrional: Roma e Rocca di Papa-Rm, Milão e Legnano-Mi, Fabriano-An e Ancona, Modena e Bologna, Brescia, Perugia e em outros pontos.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1991.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CARNEVALE, Nicola** (Itália, 1888 – Belo Horizonte/MG, 07/12/1959) Filho do italiano Antonio Carnevale, viúvo, relojoeiro, faleceu aos 71 (setenta e um) anos de idade, sendo sepultado em 08/12/1959.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CARNEVALE, Maria Giuseppa.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1959.

**CARNEVALI, Catarina** (Itália, 1891 – Belo Horizonte/MG, 22/05/1968) Filha do casal italiano Marco Carnevali e Palma Raiza, viúva, domiciliada na rua Rio Espera, faleceu aos 77 (setenta e sete) anos de idade, sendo sepultada em 23/05/1968.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CARNEVALE, Maria Giuseppa.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1968.

**CAROBPIO, Pietro** (Itabira/MG, 1919 – Belo Horizonte/MG, 19/04/2005) Filho do casal italiano Battista Carobbio e Lorenzina Bonfanti, Pietro, solteiro, padre, faleceu aos 86 (oitenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 20/04/2005.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Caròbbi, Caròbbio*

A origem dos sobrenomes pode estar no topônimo *Carobbio*, elemento da denominação do município de Carobbio degli Angeli no Bergamasco, e localidade do município de Tizzano Val Parma-Pr. A forma *Carobbio* concentra-se em Pistoia, com núcleos esparsos em várias regiões; *Carobbio* pertence, ao contrário, a Bergamo e à província, sobretudo Pradalunga e Oneta.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2005.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CAROLITTO, Antonio** (Itália, 1868 – Belo Horizonte/MG, 22/08/1898) O italiano Antonio Carolitto, solteiro, pintor, domiciliado na Ponte do Saco, faleceu aos 30 (trinta) anos de idade, em sua residência, sendo sepultado em 23/08/1898.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para MONIERI.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**CAROLLI, Angelina Isoni** (Itália, 1893 – Belo Horizonte/MG, 26/05/1957) Filha do italiano Agostino Carolli, viúva, dona de casa, domiciliada na rua Pacaembu, faleceu aos 64 (sessenta e quatro) anos de idade, sendo sepultada em 27/05/1957.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Caròlla, Caròlli, Caròllo*

Podem refletir um nome de pessoa Caro, retirado do idêntico adjetivo que significa 'criança ou pessoa a quem se quer muito bem, a quem se está afeiçoado' [Rapelli 1995], ou também uma forma diminutiva de *Carolo* [Caracausi 1993]. A forma *Carolla* no Benevento coloca-se no r. 72 e para o restante encontra-se espalhada pela Campânia e por outras partes no Sul da Itália. *Carolli* é trentino, com presenças no Bresciano. *Carollo* na província de Vicenza aparece no r. 10 (36º na capital, 1º em Thiene e em Lugo di Vicenza, além de Zugliano e Zané), e em Palermo no r. 55 (50º na província, em particular em Bagheria, Carini e Castelbuono); as ocorrências são em torno de 4.800.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1957.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CAROLLI, Barbara** (Itália, 1880 – Belo Horizonte, 08/11/1904) A italiana Barbara Carolli, casada, domiciliada no Barro Preto, faleceu aos 24 (vinte e quatro) anos de idade, sendo sepultada em 09/11/1904.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CAROLLI, Angelina Isoni.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**CAROLLI, Primo** (Itália, 1884 – Belo Horizonte/MG, 06/10/1953) Filho do italiano Augusto Carolli, casado, construtor, domiciliado na rua Peçanha, faleceu aos 69 (sessenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 07/10/1953.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CAROLLI, Angelina Isoni.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1953.

**CARONTE, Lorenzo** (Itália, 1866 – Serra/ES, 1941) Lorenzo Caronte morou em Belo Horizonte no bairro Bonfim e era comerciante. Em 1923, mudou-se para a cidade de Serra no Espírito Santo, onde residiam 2 (dois) irmãos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Carónte, Carónti*

Do substantivo *Caronte* tradicionalmente greco-latino, as ocorrências na Calábria podem recuperar *Caronte* palavra que se repete por bicas e fontes e o calabrês *caronte* 'demônio' [Rohlf's 1974]. O primeiro sobrenome se encontra difuso nas regiões de Vibo Valentia e Reggio Calabria. *Caronti* é de Roma e interior (Anzio, etc.), com um segundo núcleo, menor, na Lombardia ocidental.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

**CARPINTERI, Matheu** (Itália, 1854 – Domingos Martins/ES, 1946) Era panificador no Calafate. Casado, pai

de 4 (quatro) filhos, mudou-se para Domingos Martins, no Espírito Santo, em 1932.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Carpintèri, Carpintièri*

Do siciliano *carpinteri* 'carpinteiro', um *Addarius Carpinterius* foi registrado em 1182 em uma carta siciliana [Caracausi 1993]. Os sobrenomes são sicilianos; o primeiro em Siracusa e sobretudo no interior (Florida e Solarino) com presença em Trapani, Catania e região de Ragusa. A variante mais rara com o ditongo *-iè-* em Ispica-Rg e em partes da Sicília oriental.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

**CARPINTIERI, Fabrizio** (Itália, 1881 – Domingos Martins/ES, 1978) Era artista pintor e morava no bairro Santa Tereza. Mudou-se para a cidade de Domingos Martins, no Espírito Santo, em 1942.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CARPINTERI, Matheu.*

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

**CARNERO, Raphael** (Itália, 1862 – Belo Horizonte/MG, 11/03/1900) Raphael Carnero, casado com a italiana Carmella Carnero, ajudante de pedreiro, faleceu aos 38 (trinta e oito) anos de idade, no Quartel (atual bairro Santa Efigênia), sendo sepultado em 12/03/1900.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Carnér, Carnèra, Carnèri, Carnèro*

Verossimilmente é em origem um apelido de profissão, correspondente a 'macellaio (açougueiro, quem abate animais)', de *carne*, com o sufixo *-ero* (transformação linguística do latim *-arius*), sem excluir as adaptações de formas dialetais como *carné*, *carnêr*, 'caça'. Em Friuli foi atestado, desde 1428, *Gio. Domenico Marino Carnera*, em 1468 *Antonio q. Daniele Charnerii di Sequals teste in Spilimbergo*, em 1487, *Giacomo della Carnera de Sequals lega a la chiesa di S. Nicolò un livello in Chiarandis*, em 1522 *Giacomo de la Carnera q. Giuseppe de Sequals* [Costantini 2002]; no Trentino foi documentado um *Giov. fu Leone de Carneriis* em 1537 [Cesarini Sforza 1991]. Trata-se de sobrenomes raros: *Carner* em Trento; *Carnera* nas províncias de Pordenone (em particular de Sequals) e

Veneza, com um núcleo em Roma; *Carneri* também na capital, em Verona, no Trentino e no Reggino; e *Carnero*, esparsos no Piemonte.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CARRADORI, Felícia** (Itália, 1876 – Serra/ES, 1952) Felícia chegou a Belo Horizonte em 1899, aos 23 (vinte e três) anos de idade, com o marido Dino Carradori. Moraram na Lagoinha. Ele era padeiro e ela trabalhava como costureira. Tiveram 4 (quatro) filhos. Em 1925, foram para Serra, no Espírito Santo, para se unirem com parentes que já estavam naquela região, há alguns anos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Carradóre, Carradóri*

Do nome de profissão *carradore*, forma setentrional de *carratore*, 'fabricante de carroças' ou 'carroceiro', já atestado em função antroponímica em Florença, em 1260: *Carradore* [Brattó 1955]. *Carradore* é veronense e vicentino (em Arzignano-Vi, está o seu provável epicentro). A forma pluralizada, duas vezes e meia mais frequente, é, ao contrário, toscana e lacial, com dois núcleos distintos; um pistoiense, em particular de Quarrata, também no vizinho Pratese e na província de Florença; o outro encontra-se na província e no município de Roma; raras presenças aparecem ainda no Maceratese e na província de Verona, onde corresponde a uma variante do indígena *Carradore*.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

DEPOIMENTO oral da Sr. Bruno Carradori, membro da família do casal Dino e Felícia Carradori, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**CARRATA, Catarina** (Itália, 1860 – Caçapava/SP, 1932) Esposa do italiano Alfredo Carrata, Catarina morou EM Belo Horizonte, como o marido e 4 (quatro) filhos, no bairro Bonfim, onde exerceu o ofício de lavadeira e passadeira. Em 1910, Alfredo recebeu proposta de trabalho em Caçapava/SP, levando Catarina e 2 (dois) filhos menores. Os filhos maiores permaneceram em Belo Horizonte. Faleceu aos 72 (setenta e dois) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Carratta*

De origem incerta, talvez variante de Carrètta, é sobrenome típico do Leccese, especialmente Galatina e Surbo

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET,

2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

DEPOIMENTO oral da Sra. Isolina Carrata, bisneta de Catarina Carrata, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**CARRATO, Francisco** (Itália, ? - ?,?) Era proprietário de uma fábrica de calçados, localizada na rua Ituiutaba, 80, em 1932.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CARRATA, Catarina.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

**CARRATO, Jorge** (Itália, ? - ?,?) Italiano que residia na rua Tremedal.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CARRATA, Catarina.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

**CARRATO, Maria Sudario** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, 28/03/1984) Foi casada com o italiano Paschoal Carrato e mãe de Paschoal Carrato Filho, Antônio Carrato, Maria Ângela Carrato, Maria de Lourdes Carrato, Emidio Carrato, João Carrato e Alberto Carrato.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CARRATA, Catarina.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

**CARRATO, Miguel** (Belo Horizonte/MG, 1911 – Belo Horizonte/MG, 16/01/1960) Filho do italiano Francisco Carrato, casado, comerciante, domiciliado na rua Tamoios, faleceu aos 49 (quarenta e nove) anos de idade, sendo sepultado no dia 17/01/1960.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CARRATA, Catarina.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1960.

**CARRATO, Paschoal** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, ?) Casado com a italiana Maria Sudário Carrato e pai de Paschoal Carrato Filho, Antônio Carrato, Maria Ângela Carrato, Maria de Lourdes Carrato, Emidio Carrato, João Carrato e Alberto Carrato.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CARRATA, Catarina.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

**CARRATO, Rosa** (Belo Horizonte/MG, 1909 – Belo Horizonte/MG, 19/03/1993) Faleceu aos 84 (oitenta e quatro) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CARRATA, Catarina.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1993.

**CARRATURO, Vincenzo** (Itália, 1871 – Taubaté/SP, 1979) Vincenzo era pedreiro em Belo Horizonte. Morou por muitos anos no Calafate, bem perto do córrego das Piteiras. Foi para Taubaté, em São Paulo, trabalhar como agricultor.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Carraturo*

De um nome de profissão, variante dialetal de *carratore* (v. Carradóre); é forma campana, estando em Nápoles, San Marzano sul Sarno-Sa, Monteforte Irpino-Av e em outras partes nas três províncias.

*Carradóre, Carradóri*

Do nome de profissão *carradore*, forma setentrional de *carratore*, ‘fabricante de carroças’ ou ‘carroceiro’, já atestado em função antroponímica em Florença, em 1260: *Carradore* [Brattö 1955]. *Carradore* é veronense e vicentino (em Arzignano-Vi, está o seu provável epicentro). A forma pluralizada, duas vezes e meia mais frequente, é, ao contrário, toscana e lacial, com dois núcleos distintos; um pistoiese, em particular de Quarrata, também no vizinho Pratese e na província de Florença; o outro encontra-se na província e no município de Roma; raras presenças aparecem ainda no Maceratense e na província de Verona, onde corresponde a uma variante do indígena *Carradore*.

*Carratu, Carratù*

Variantes apocopadas de Carraturo; a forma acentuada é campana, estando em Cava de’ Tirreni-Sa e em outros pontos na província de Salerno, Montoro Inferiore-Av, Nápoles, bem como em Roma; as poucas ocorrências de *Carratu* encontram-se em Roma, Nápoles, na província de Salerno e esparsas.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**CARRAVETTA, Luigi** (Belo Horizonte/MG, 08/08/1900 – Belo Horizonte/MG, 08/09/1900) Filho da italiana Letrinica

Carravetta, domiciliado com os pais nas proximidade do córrego do Leitão, faleceu aos 30 (trinta) dias de idade, sendo sepultado em 09/09/1900.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Carravétta*

Variante de Caravétta; pouco frequente, se concentra em grande parte em Cosenza e na província.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CARREGALI, Rosina** (Itália, ? – ?,?) O nome da italiana Rosina Carregali e de seu marido, o italiano Giuseppe Zanoni, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Angelina Zanoni. Ver também ZANONI, Angelina.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para CARREGALI.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2001.

**CARREGARI, Rosa Zanoni** (Itália, 1894 – Belo Horizonte/MG, 22/11/1954) Filha do italiano Antonio Carregari, casada, dona de casa, domiciliada no bairro Arão Reis, Rosa Zanoni faleceu aos 60 (sessenta) anos de idade, sendo sepultada em 23/11/1954.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para CARREGARI.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1954.

**CARRIERI, Rosa Mancini** Ver MANCINI, Rosa Carrieri

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Carriera, Carrière, Carrièri, Carrièro*

De *carrera* ‘rua em que se pode percorrer (de transporte)’ e *carrieri* ‘quem guia a charrete’ (cfr. Carrèra, Carrèr); *Carriera* está em San Giovanni Rotondo e em outros pontos no Foggiano, na província de Barletta-Andria-Trani, no Molise e em Milão. *Carriere* é brindisino, encontrando-se em Francavilla Fontana e na capital, com ramificações no Tarantino e um grupo numeroso em Turim. *Carrieri* representa o 24º sobrenome em Taranto e o 7º na província (r. 6 em Martina Franca-Ta, onde alcança a máxima concentração, a seguir Carosino e Grottaglie) e o 93º na Puglia, também em Fasano-Br e Monopoli-Ba; os núcleos

milanês e romano são fruto de movimentos migratórios; individualiza mais de 4.300 portadores. *Carriero* ocupa o r. 89 na Basilicata e está entre os 100 primeiros por frequência, seja em Potenza seja em Brindisi e, assim como a forma com *-i* final, bastante presente em Martina Franca-Ta, mas ainda mais em Mottola-Ta, e além do mais, em Mesagne-Br e Montescaglioso-Mt, em outros pontos na Puglia e na Basilicata; um núcleo consistente se encontra em Milão; interessa a cerca de 3.500 portadores.

**FONTE:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CARRETTO, Rinaldo** (Itália, 1874 – Barra do Pirai/RJ, 1930) O italiano Rinaldo Carretto trabalhou na construção de Belo Horizonte, exercendo a função de ajudante de pedreiro. Residiu com os pais em um pequeno sítio, às margens do córrego dos Pintos, onde o pai cultivava hortalças e vendia no mercado. Em 1905, a família mudou-se para Barra do Pirai/RJ, onde os homens conseguiram emprego de lavradores. Faleceu 56 (cinquenta e seis) anos de idade, deixando 2 (dois) filhos e a esposa Maria.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

Em geral refletem os termos *carretta*, *carretto*, através de apelidos dados a quem fabricava ou usava uma carretinha ou uma carroça. Na Liguria, provém de *Carretto*, topônimo do Val Bormida (etimologicamente diminutivo do nome Càiro), centro de origem ou proveniência do capostipite (aquele do qual descende uma família) ou do primeiro núcleo familiar; do Savonese é a célebre família nobre *Del Carretto*, que teve o seu capostipite em Enrico o Guercio, no século XII, e que deteve primeiro o marquesato de Savona, e depois, do século XIII ao XVI, também os marquesatos de Noli e Finale [De Felice 2003]. Em área pugliese, em Altamura-Ba foram atestados um *Carretta Antonio* de San Severo, em 1758, *Antonia Carretti*, em 1762 [Minervini 2005]. A forma *Carretta* interessa a mais de 3.300 pessoas e é poligenética, distribuída em toda a Itália peninsular com máximos valores em Lavello-Pz, Parma, Turim e Milão, e presenças significativas na Puglia e no Vêneto. *Carretti* aparece no r. 80 em Reggio Emília e se distribui no Reggiano, em Carpi, e em outros pontos no Modenese, em Bologna e em Florença, para cerca de 1.300 ocorrências. *Carretto* é piemontês e ligure, sobretudo em Asti, Turim e Bardinetto e em outras localidades na província de Savona.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

DEPOIMENTO oral do Sr. Fabiano Carretto, membro da família do Sr. Carretto Rinaldo, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**CARROCCIO, Giovanni** (Itália, 1882 – Vassouras/RJ, 1952) Giovanni Carroccio residiu em Belo Horizonte/MG, com os pais, do período da construção até 1910. A família morava nas proximidades do antigo córrego do Leitão. Em

1911, foram para Vassouras/RJ trabalhar como lavradores em uma fazenda de café.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Carròcci, Carròccia, Carròccio*

De carro ou também carro com o sufixo *-occio*, em alguns casos também variante de *Carocci*, *Caròccia*. O primeiro sobrenome, de frequência bem modesta, é de Pontecorvo-Fr e esparsos no Lazio. *Carroccia* se articula em vários núcleos, na província de Latina (Fondi, Lenola, Monte San Biagio), em Catanzaro (Chiaravalle Centrale), em Lecce (Gallipoli), assim como em Roma, Frusinate e Molise. *Carroccio* é a sua vez siciliano, principalmente de San Fratello e regiões de Messina e Catania.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

DEPOIMENTO oral de Zica Antunes Carroccio, da família do Sr. Giovanni Carroccio, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.



**CARUSO, Carmela Aluotto**

(Monte San Giacomo/Salerno/Itália, 16/07/1892 – Belo Horizonte/MG, 29/03/1948) Esposa do italiano Giacomo Aluotto, Carmela teve 6 (seis) filhos: Francisco, Hilda, Pasqualina, Maria Philomena e Paulina. Em 1920, comprou um terreno no bairro Casa Branca, zona rural da cidade de Brumadinho/MG, porém nunca chegou a morar na região, preferindo doá-lo, em 1939, para a construção de uma escola. Em sua homenagem, a escola, concluída em 31/03/1941, recebeu o nome de *Escola Municipal Carmela Caruso Aluotto*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Carusi, Carùsio, Caruso*

Do termo meridional *caruso* (e variantes) 'menino, rapaz, namorado, office boy,' 'raspado a zero'; em documentos de área siciliana, foram atestados *Ado Cariosus* em 1283, *Nuccius Carosus pisanus* em 1287, *Puccius Carosus* em 1286 e 1298 e outros [Caracausi 1993], em um documento pugliese aparece, em 1602, *Laura di Caruso di Barletta* [Minervini 2005]. *Carusi* é sobretudo abruzzese, aquilano de Trasacco e Celano, com presenças no Chietino e no Pescararese, e além disso aparece em Carrara-Ms, Volterra-Pi, Milão e Roma, onde registra o núcleo absolutamente mais numeroso; interessa a cerca de 1.300 pessoas. *Carusio*

apresenta somente poucas ocorrências em Nápoles e arredores. *Caruso* é o 23º sobrenome na Itália, com cerca de 40.000 pessoas assim denominadas, 4º na Sicília, 10º na Calábria, 29º no Molise, 61º na Campânia e 67º no Lácio, e bem numeroso no Piemonte, onde a sua presença é fruto de emigrações internas, tratando-se de sobrenome tipicamente meridional, como o étimo sugere e a distribuição confirma. Em particular, entre as capitais de província, *Caruso* está entre os 50 primeiros em 11 cidades: 4º em Catânia, 6º em Palermo e Siracusa, 11º em Cosenza, 13º em Benevento, 21º em Messina, 33º em Enna e em Roma (na capital está o núcleo mais consistente), 45º em Nápoles, 49º em Aosta, 50º em Turim, e está entre os 100 primeiros em outras 6 cidades (Campobasso, Foggia, Isernia, Ragusa, Trapani e Vercelli); está, além disso, entre os 50 mais frequentes em 13 províncias, r. 1 no Siracusano, r. 5 no Catanese, r. 8 no Cosentino, r. 9 no Palermitano, r. 14 no Beneventano, r. 16 no Messinese, r. 17 no Nisseno, r. 18 no Avellinese, r. 21 no Catanzarese, r. 23 no Ragusano, r. 24 no Campobassano e no Vibonese e r. 50 na província de Roma. Nos centros menores, é o primeiro em 3 municípios siracusanos, Avola, Noto e Pachino, e está entre os mais numerosos em Nissemi-CI, Lamezia Terme-Cz, Filadelfia-Vv, Misterbianco-Ct, Paternò-Ct, Adrano-Ct, Termoli-Cb, Modica-Rg e Rossano-Cs.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais R1pe2/990

**CARUSO, Miguel** (Itália, 1896 – Belo Horizonte/MG, 11/10/1958) Filho do italiano Francisco Caruso, casado, comerciante, domiciliado na rua Cícero Ferreira, faleceu aos 62 (sessenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 12/10/1958.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CARUSO, Carmela Aluotto.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1958.

**CARUSO, Rosa Cardamone** (Belo Horizonte/MG, 1905 – Belo Horizonte/MG, 06/11/1989) Filha do italiano Francisco Cardamone, Rosa faleceu aos 84 (oitenta e quatro) anos de idade, sendo sepultada em 07/11/1989.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CARUSO, Carmela Aluotto.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1989.

**CASADEI, Domenico** (Itália, 1840 – Belo Horizonte/MG, 1912) O italiano Domenico Casadei, viúvo da italiana Domenica Montale, padeiro, domiciliado no bairro Floresta, faleceu aos 72 (setenta e dois) anos de idade. *Ver também CASADEI, Ema Candiotta e MONTALE, Domenica.*

*Casadèi*

Literalmente 'casa de Deus', era a denominação dos ospizi (antigamente, lugar em que forasteiros e peregrinos encontravam abrigo temporário; atualmente, asilo) religiosos, especialmente aqueles que hospedavam os órfãos; é o 9º sobrenome por frequência da Emília Romagna e ocupa o r. 451 na classificação italiana. A sua área de distribuição é a Romagna: 1º em Cesena-Fc, 2º em Forlì e 3º na província de Forlì-Cesena, 4º em Rimini (3º no Riminese), 5º em Ravenna (12º na província) e além disso, 2º em Cervia-Ra e em Riccione-Rn e 3º em Cesenatico-Fc e na República di San Marino; também é muito numeroso em Roma e denomina cerca de 8.000 pessoas.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CASADEI, Ema Candiotta** (Itália, 1885 – Belo Horizonte/MG, 03/08/1961) Filha do italiano Domingos Casadei, viúva, dona de casa, domiciliada na avenida do Contorno, faleceu aos 76 (setenta e seis) anos de idade, sendo sepultada em 04/08/1961.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CASADEI, Domenico.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1961.

**CASADEI, Geovani** (Itália, ? - ?,?) O nome de Geovani Casadei e de sua esposa, Julia, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim* como pais de 2 (dois) fetos que faleceram por falta de condições vitais, na rua dos Caetés. Os fetos foram sepultados em 12/08/1900.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CASADEI, Domenico.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**CASADEI, Umberto** (Itália, 1880 - ?). Mestre-de-obras. Teve matrícula registrada em 1911 e cancelada em 1932, na Diretoria de Obras Públicas da Prefeitura de Belo Horizonte. *Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CASADEI, Domenico.*

**FONTES:**

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 73.

**CASADIO, Joao Stefanni** (?? - ?,?) Na década de 1910, Joao Stefanni Casadio tinha uma marcenaria com o sócio Perrotti.

## Marceneiros

João Sttefani Casadio & Perrotti, rua Rio de Janeiro, 390.  
Eduardo Delsecco, avenida Paraná, 79.  
A. Piancastelli & D. Zauli, rua dos Carrijs, 782.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

### *Casadio*

De um composto *casa (di) Dio* (cfr. Casadidio e Casadèi); denomina cerca de 3.500 pessoas e se coloca no r. 77 na Emília Romagna e, como para Casadèi, trata-se de forma tipicamente romagnola, muito difundida em Ravenna, onde ocupa a 2ª classificação (e a 3ª na província, com picos em Faenza, onde também está no r. 3 e em Russi), com a 62ª em Forlì e grupos numerosos também em Imola-Bo, Bologna e Roma. Uma localidade *Casadio* está no município de Argelato-Bo, mas poderia derivar do antropônimo, ao invés do inverso.

### FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. (1910)  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CASAGRANDE, Ettore** (?.? - ?.?) Era comerciante. Seu estabelecimento comercial, em 1910, ficava localizado na rua São Paulo, 330.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

### *Casagranda, Casagrande, Casagranti*

De uma designação toponímica de origem transparente, motivada pela presença de um edifício de certas dimensões; em alguns casos, o sobrenome se deve, ao contrário, à 'casa grande', ou seja, ao orfanato, no sentido de 'Casa grande da Piedade', então se trata de uma daquelas formas que eram impostas aos órfãos, paralelamente aos nomes de Casadèi, Casadio, Cadèi, Casadidio; em Milão, *Ca' granda* foi por séculos o nome corrente do Hospital maior, mas também em outros locais, como Ancona e Senigallia, onde *Casagrande* foi, por longo período, nome recorrente dos órfãos [Lurati 2000]; Rapelli [1995] cita um seu antepassado nascido em 1816, o qual foi mencionado, até 1852, como *Gio Batta S. Casa*, ao lado dos irmãos *Benedetto della S. Casa* e *Francesco S. Casa*, em 1878 como *Giovanni Battista Casagrande detto della Santa Casa*, e *Santacasa* (com a forma encurtada *Santacà*), é com frequência dado aos órfãos, em recordação à <<santa casa>>, onde tinham crescido. *Casagrande* ocupa o r. 315 na Itália, o r. 21 no Vêneto e o r. 66 no Trentino-Alto Adige; é o sobrenome mais difundido em absoluto em Treviso (32º na província com o r. 2 em Conegliano, com máxima concentração em

Vittorio Vêneto), o 12º em Belluno (16º no Bellunese), o 60º em Pordenone e o 68º em Trento (45º na província, especialmente em Pergine Valsugana); apresenta núcleos consistentes também em outras partes: Milão, Gênova, Turim, Roma, Veneza, Gubbio-Pg, Senigallia-An, Tarzo-Tv, Sacile-Pn, Verona. *Casagranda* coloca-se no r. 30 na província e no r. 60 no município de Trento e no r. 61 no Trentino-Alto Adige; registra a máxima concentração em Bedollo-Tn, seguido pela capital e por Lona-Lases, e por vários municípios da Valsugana. A rara variante *Casagranti* registra-se na Emília (especialmente Bologna) e na Toscana.

### FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. (1910)  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CASALI, Ettore** (Itália, 1893 – Belo Horizonte/MG, 08/02/1957) Filho do italiano Groianni Casali, solteiro, pintor, faleceu aos 64 (sessenta e quatro) anos de idade, no *Hospital São José*, sendo sepultado em 09/02/1957.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

### *Casàl, Casale, Casali*

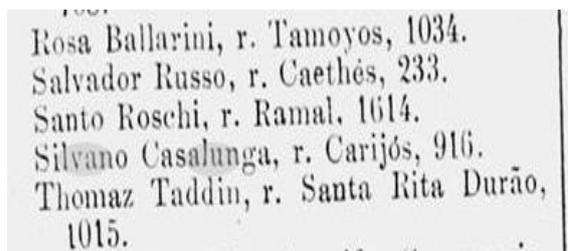
De *casale*, 'casale (casas rurais agrupadas em determinada região)', 'grupo de casas rurais', em referência a quem habita em um casale, também por meio de uma designação toponomástica *Casale*, em microtopônimos ou como elemento das denominações mais amplas que aparecem em toda a Itália (em cerca de quarenta municípios e em distritos mais numerosos e localidades menores). Em Carnia foram documentados, em 1517, *Antonius de Chiasal* em Prato Carnico-Ud, em 1656 *Canciano del Casale* em Piano d'Arta-Ud (a seguir *Casali*) [Costantini 2003], em 1674 *Pietro del q(uondam) Lonardo Casale di Pieria* [De Stefani 2003]; em Foggia, em 1572, foi atestado um *Antonello de Casali* [Minervini 2005]. A variante apocopada *Casal* é de Forno di Zoldo-BI, com núcleos em outros pontos no Bellunese e no Trentino-Alto Adige. As outras duas formas são poligenéticas e esparsas, e muito numerosas: *Casale* denomina quase 8.000 portadores, sobretudo no Sul: Nápoles, Cervinara-Av, Sessa Aurunca-Ce (onde ocupa o r. 3), Sala Consilina-Sa, na Puglia, Basilicata, Sicília, em Abruzzo e na província de Latina, com máxima concentração em Roma, Milão e Turim. De mesma quantidade, a forma pluralizada *Casali* é sobretudo setentrional, exceto pelo valor mais elevado ainda na capital; coloca-se no r. 39 em Pavia, no r. 44 na província de Forlì-Cesena (4º em Cesenatico), no r. 86 em Reggio Emília (e no conjunto, no 77º lugar na Emília Romagna), assim como no r. 10 na República de San Marino; está bem representada também em Milão, Gênova, Rimini, Ravenna, Bologna, no Piacentino, em Lucca, Pavia, no Bresciano.

### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1957.  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET,

2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CASALUNGA, Silvano** (Itália, ? – ?,?) O italiano Silvano Casalunga, de 32 (trinta e dois) anos de idade, deu entrada na *Hospedaria Horta Barbosa*, em 19/06/1896, com a esposa Giulia, de 31 (trinta e um) anos de idade e as filhas: Ermelinda, de 7 (sete) anos e Angela, de 4 (quatro) anos. A família veio para o Brasil por meio da embarcação *Montevideo*. Em 1914, Silvano Casalunga era comerciante em Belo Horizonte, seu botequim ficava localizado na rua Carijós, 916.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para CASALUNGA.*

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3196. (Ano 1914)  
<http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=2174>

**CASAMONTI, Ferdinando** (Itália, 1845 – Itália, 1921) Ferdinando Casamonti teve uma rápida passagem pelo Brasil no período de 1889 a 1905. Trabalhou na construção de Belo Horizonte como pedreiro e bombeiro hidráulico. Residia na Colônia Agrícola Carlos Prates, com esposa e 2 (dois) filhos. Regressou para a Itália, em 1906.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Casamónti*

De um composto de *casa* e *mónte*; é um sobrenome de Firenza e interior, também de Poggibonsi-Si e Colle di Val d'Elsa-Si.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]  
DEPOIMENTO oral de Pia Casamonti, descendente de Ferdinando Casamonti, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**CASARO, Maria** (Itália, 1861 – Belo Horizonte/MG, 11/06/1911) A italiana Maria Casaro, casada com o italiano Giuseppe Bassori, dona de casa, domiciliada na Ponte do Saco, faleceu aos 50 (cinquenta) anos de idade, sendo sepultada em 12/06/1911. *Ver também* BASSORI, Felício.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Casari, Casaro*

De um apelido que origina-se do termo setentrional *casaro* 'caciaio, quem faz o queijo' [DEI]; o plural *Casari* é largamente difundido (cerca de 2.500 presenças), na Lombardia e sobretudo na Emília: Modena, Ferrara e Bondeno-Fe, Milão, Brescia, Bergamo, etc. *Casaro* está esparso no Vêneto; além disso, em Turim e Milão e em outras partes no Norte.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CASAROTI, Livinia** (Itália, 1873 – Belo Horizonte/MG, 30/05/1898) Filha da italiana Justiniana Calassa, Livinia Casaroti – casada, domiciliada no córrego do Cardoso – domiciliada na rua Guarani, faleceu aos 25 (vinte e cinco) anos de idade, sendo sepultada em 31/05/1898.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Casaròtti, Casaròtto*

De *casaro* (v. Casari), com o sufixo *-otto*. *Casarotto* é o 5º sobrenome por classificação em Vicenza e o 33º na província: Arcugnano em primeiro lugar, depois Schio, Torrelvicino, Altavilla Vicentina, etc., para cerca de 2.300 presenças. Numerosa em menos da metade, a variante pluralizada também é vêneta, em Verona e no Padovano, mas em igual medida lombarda e piemontesa, em especial modo em Gargallo-No.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CASAROTI, Maria** (Itália, 1874 – Belo Horizonte/MG, 15/03/1898) A italiana Maria Casaroti, casada com Gerúncio dos Santos, domiciliada nas imediações da Ponte do Saco, dona de casa, faleceu aos 24 (vinte e quatro) anos de idade, sendo sepultada no dia 16/03/1898.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver Casaroti, Livinia.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**CASASANTA, Guerino** (Abruzzo/Itália, 14/12/1894 – Ouro Fino/MG, 13/10/1962) Filho do casal italiano Antonio Casasanta e Marianna D'Alessio Casasanta e irmão de Manuel Casasanta, Mário Casasanta, Emilieta Casasanta, Ida Casasanta e Maria Pia Casasanta, Guerino foi professor, assim como os seus dois irmãos, Manuel e Mário Casasanta. Em Belo Horizonte, exerceu o cargo de *Inspetor de Instrução*, sendo professor de Psicologia no *Instituto Estadual de Educação*. Formou-se, em 1936, pela *Faculdade de Direito da UFMG*. Casou-se com a Sra. Leonor de Miranda, filha do Senador José Ribeiro de Miranda Júnior. Foi sócio efetivo do *Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais*, em 1943. Foi autor de alguns livros, dentre os quais *Correspondência de Bueno Brandão*, *Manual de Psicologia da Educação* e *Coleção Didática do Brasil*.

Segundo informações colhidas no *Memorial do Imigrante* de São Paulo, o nome original da família é CASASANTA. Após a entrada de Luigi Casasanta, em 24/11/1891, há o registro, em 08/09/1901 da família de Domenico Casasanta que veio com a esposa Maria Concezia, os filhos Vittoria e Antonio e os enteados Cassiodoro e Daniele, todos Casasanta.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Casasanta*

De *casa santa* (v. Casagrande); é forma abruzzese, em Pratola Peligna e em outros pontos no Aquilano, em Quadri-Ch, assim como em Roma.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

FICHA DESCRITIVA, Portal do Memorial do Imigrante em São Paulo,

<http://www.memorialdoimigrante.org.br/portalmi/>

PAULA, A. J. *Precursores e figuras notáveis de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Pioneiros e Exponentes Editorial. 1974. 507p.

PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, <http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/265001M.pdf>



**CASASANTA, Manuel** (Camanducaia/MG, 04/10/1903 – Belo Horizonte/MG, 03/03/1973) Filho do casal italiano Antonio Casasanta e Marianna D'Alessio Casasanta e irmão de Guerino Casasanta, Mário Casasanta, Emilieta Casasanta, Ida Casasanta e Maria Pia Casasanta. Manuel foi emérito educador, um dos maiores nomes do cenário educacional de Minas Gerais, inteligência incomum, capacidade invulgar. Feito os cursos primário e de humanidades, cursou a *Faculdade de Farmácia de Ouro Fino*, por onde se diplomou. Posteriormente, diplomou-se, também, pela

*Faculdade de Direito da UFMG*. Todavia, foi no magistério que encontrou a sua realização íntima, a satisfação completa para seus anseios. Suas atividades docentes foram sempre realizadas com raro brilhantismo, destacando-se, face suas inigualáveis capacidade e inteligência, como professor e educador, ao lecionar nos *Colégio São José* e *Escola Normal Oficial de Campanha*, *Curso de Férias para Professores do Ensino Médio*, *Cadeira de História Moderna e Contemporânea* da *Faculdade de Filosofia da UFMG*. Casou-se com Sebastiana Pinheiro Casasanta, com que teve 4 (quatro) filhos: Therezinha, Lucas, Paulo e Ana Marta.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CASANTA, Guerino.*

FONTES:

Lei municipal nº 2.675, de 06 de dezembro de 1976.

*Revista Leitura*, n. 19, dez. 1941 a jan. 1942. Belo Horizonte.



**CASASANTA, Mario** (Jaguari/MG, 15/06/1898 – Belo Horizonte/MG, 29/03/1963) Filho do casal italiano Antonio Casasanta e Marianna D'Alessio Casasanta, casado com Lúcia Monteiro e irmão de Manuel Casasanta. Como professor, Mário foi uma dessas figuras que muito contribuiu para o progresso da educação em Belo Horizonte. Faleceu em plena atividade pública, à frente da *Secretaria do Interior*, no Governo Magalhães Pinto. Sua tese de doutorado, intitulada *A palavra mesmo*, foi uma valiosa contribuição aos estudos linguísticos. Professor catedrático das duas Faculdades de Direito da Capital, professor do *Instituto de Educação*, professor de vários colégios, membro da *Academia Mineira de Letras*, escritor de várias obras literárias, ainda achava tempo de se dedicar à vida pública, dando vazão ao seu ideal de servir. A Lei Municipal nº 1.055, de 18/11/1963, registra os seguintes apontamentos sobre Mário Casasanta: *faleceu em plena atividade pública, deixando filhos ilustres, todos radicados em Belo Horizonte, lutando pelo seu progresso, seguindo o exemplo do célebre pai. A Capital, ao prestar-lhe essa homenagem, estará gravando o seu nome na galeria daqueles que sempre lutaram por engrandecê-la, para servir de exemplo às futuras gerações.*



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CASANTA, Guerino.*

FONTES:

FICHA DESCRITIVA, Portal do Memorial do Imigrante em São Paulo, <http://www.memorialdoimigrante.org.br/portalmi/>  
Lei Municipal nº 1.055 de 18 de novembro de 1963.  
*Revista Semana Ilustrada*, n. 74 e 75, Belo Horizonte, novembro de 1928.

**CASAZZA, Salvatore** (Itália, 1853 – Jaraguá/GO, 1946)  
Em Belo Horizonte, Salvatore Casazza era comerciante e morava no bairro Prado. Era casado com Emilia Casazza e tinha 5 (cinco) filhos, sendo 2 (dois) homens e 3 (três) mulheres. Mudou-se para a cidade de Jaraguá em Goiás, onde faleceu aos 93 (noventa e três) anos de idade, já viúvo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Casazza*

De uma designação toponomástica *Casassa*, *Casazza* etimologicamente ‘casinha’ seja no sentido de ‘casa grande’ ou no pejorativo ‘casa em ruínas’ [De Felice 2003], ou no sentido lígure de *casaccia*; formas de sobrenome como *Casazza*, *Casaggia* e com grafia catalã *Casatgia* são registradas na região de Sassari no início do século XVII [Maxia 2002]. Dá nome a quase 2500 pessoas e aparece entre os primeiros 100 sobrenomes de Gênova; além da região (Rovegno, Rondanina), em Milão, na região de Pavia (Vigevano), em Fara Gera d’Adda e difuso na Lombardia, com presença em Rovigotto.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]  
DEPOIMENTO oral da Sra. Anna Casazza Araújo, membra da família do Sr. Salvatore Casazza, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**CASCHIATTI, Joao** (?? – ??) O nome de Joao Caschiatti é citado em um recorte de jornal, datado de 25/09/1977, encontrado no *Acervo Textual de Raul Tassini*. Esse recorte é uma nota de imprensa que divulga um almoço, realizado na residência de Nazareth e Ruy Viana, para comemorar o aniversário de Mani Catão. Na nota, consta que o *menu* foi preparado por Joao Caschiatti, numa homenagem especial à aniversariante, sendo que ele próprio acabou não podendo comparecer.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para CASCHIATTI.*

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

**CASCIATI, Michela** (Itália, 1892 – Cascavel/PR, 1971)  
Michela Casciati viveu em Belo Horizonte dos 5 (cinco) aos 10 (dez) anos de idade, de 1897 a 1901, quando pai trabalhou como construtor. A família viveu na Lagoinha, moravam na rua Itapecerica. No início de 1902, mudaram-se para Cascavel no Paraná, onde Michela se casou teve filhos e veio a falecer, em 1971.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Casciati, Casciato*

De origem incerta, poderiam refletir um topônimo *Cascia* com um sufixo étnico *-atë (-ate)*, italianizado com *-ato, -ati*; *Casciati* está na província de Campobasso, em Roma e esparsa. *Casciato* é sobretudo chietino de Pizzoferrato, com núcleos em outros pontos no Abruzzo, em Molise (Sant’Angelo del Pesco-Is) e em Roma.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]  
DEPOIMENTO oral do Sr. Igino Capitanno Casciati, membro da família da Sra. Michela Casciati, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**CASPRINI, Emma Lorenzato** Ver LORENZATO, Emma Casprini.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Casprini*

Corresponde a uma variante do adjetivo étnico do topônimo toscano *Casprì*, distrito de Castelfranco di Sopra-Ar, comumente *casprese* [DETI]. A sua difusão interessa à província de Arezzo e ainda mais àquela de Siena (Poggibonsi) e de Florença, com máxima concentração na capital toscana.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CASSANI, Luiza Buffalo** (?? – ??) O nome de Luiza Buffalo Cassani consta no *Acervo Textual de Raul Tassini*, porém, não foram apresentados dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cassàn, Cassani, Cassano*

Podem refletir o topônimo *Cassano* extremamente difundido na Itália. Outras ocorrências podem ter origem no nome de pessoa *Cassano* ou *Cassiano*. A distribuição de *Cassan* se dá nas províncias de Venezia, Pordenone e Udine, com valores elevados em San Michele al Tagliamento-Ve e Latisana-Ud. *Cassani* é emílio-romagnolo e lombardo, com cerca de 3.500 ocorrências. *Cassano* tem frequência em dobro, sendo o 2º no ranking de Barie 4º na província .

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

**CASSANI, Virginia** (Reggio Emilia / Itália ? – Belo Horizonte, ?) Casada com o italiano Luigi Sant'Andrea, Virgínia veio para Belo Horizonte em 1899. Ela e sua família residiram na rua Padre Marinho. O casal teve os seguintes filhos: Jorge, Vicente, Frederico, Herculano, Paulo, Carlos e Paulina.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CASSANI, Luiza Buffalo.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

**CASSARO, Guilherme** (1877, Itália – Iporã/PR, 1965) O italiano Guilherme Cassaro, agricultor, casado, domiciliado, em Belo Horizonte, nas proximidades da Ponte do Saco, era fornecedor de legumes do *Hospital de Caridade*, durante os anos de 1910 a 1916. Mais tarde, adquiriu um terreno na Colônia Agrícola Carlos, diminuindo, gradativamente, a produção de legumes, devido à urbanização da região. Em 1950, mudou-se com a família para o Paraná, onde adquiriu uma propriedade para o cultivo de milho. Faleceu aos 88 (oitenta e oito) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cassar, Càssari, Càssaro*

A forma com *-r* final se encontra no Reatino e em Roma, mas também na Sicília e esparso. O raríssimo *Cassari* é de Adria-Ro. Enfim, *Cassaro* está bem distribuído na província de Agrigento, com o valor mais elevado em Palermo e núcleos de emigrados em Roma, Turim e na província de Milão; individualiza cerca de 1.300 portadores. As ocorrências sicilianas, ou originárias da Sicília, podem ser comparadas, segundo uma hipótese, com o topônimo siciliano *Cassaro*, município siracusano, mas também com *Cassari*, no município de Nardodipace, no Vibonese, mas para outros refletem, apesar do acento, um termo árabe *ḥaṣṣār* 'stuoiaio (artesão que realiza trabalhos com matéria-prima vegetal)' ou *quāṣṣār*, 'follatore (aquele que executa a enzimação, ou seja, o amaciamento da lã para se

transformar em tecido), follone (aparelho antigo usado para a enzimação)'; um *Bartholomeus Cassar* foi atestado na Sicília, em 1252 [Caracausi 1993]. Para o vêneta *Cassari*, trata-se provavelmente de uma origem autônoma, correspondente a um *cassaro* 'quem faz caixas' (variante vêneta do toscano *cassaio*, cfr. Cassài) e, como consequência, se acentuará *Cassàri*.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

DEPOIMENTO oral do Sr. Antonio Cassaro, membro da família do Sr. Guilherme Cassaro, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**CASSINI, Domingos** (Itália, 1889 – Belo Horizonte/MG, 19/03/1966) Filho do italiano Pedro Cassini, Domingos – solteiro, 77 (setenta e sete) anos de idade, ferroviário – faleceu de insuficiência coronária e bronquite crônica, sendo sepultado em 20/03/1966.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cassín, Cassina, Cassine, Cassini, Cassinis, Cassino*

Formas de origens diversas. Uma parte se deriva do nome *Cassio* com o sufixo diminutivo *-ino*, por outra ocorre de palavras como 'casso': camisola, vestido feminino sem mangas, etc., *casso* 'fienile': celeiro. Em área lombarda, *cassina* 'fienile, podere': celeiro, exploração agrícola ou dos topônimos muito difundidos : *Cassina, Cassine, Cassino*. *Cassin* é friulano. *Cassina* é lombardo. *Cassine* é raro e encontra-se nas províncias de Cuneo e de Torino. *Cassini* ocupa o r. 15 no Império, com pontos em Perinaldo, Sanremo, e Dolceacqua; outras partes de Genova, Milano, Verona, Brescia, Roma, com cerca de 1.400 nomeados.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1966.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**CASTELBUONO, Fidelis de** (?? – ??) Capuchinho siciliano, de Messina, participou da organização da sede dos capuchinhos no Bairro Pompéia, em Belo Horizonte, onde, em 1947, foi iniciado um intenso trabalho de promoção da pessoa humana. Frei Fidelis de Castelbuono incrementou obras sociais em convênio com o SESI, a ASA e outras entidades. Mais tarde, com a colaboração de assistentes sociais foram inaugurados cursos profissionalizantes, com ênfase em informática e outros voltados para a vida moderna. Registre-se também a criação da creche *Grazia Castagna*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para CASTELBUONO.*

**FONTE:**

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 195.

**CASTELLANI, Fabriccio** (Itália, 1897 – Bocaiúva/MG, 1954) O italiano Fabriccio Castellani veio para o Brasil com os pais, quando tinha 1 (um) anos de idade. Em Belo Horizonte, foi comerciante no bairro Carlos Prates. Em 1940, mudou-se para Bocaiúva, onde faleceu aos 57 (cinquenta e sete) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Castellàn, Castellana, Castellani, Castellano*

De um apelido que deriva do nome comum *castellano* 'habitante de um castelo, ou nas vizinhanças de um castelo', ou 'quem presta o seu trabalho neste', com *castello* no sentido mais amplo, incluído aquele de muitos lugares de tradição popular ainda (por exemplo, Firenzuola é chamada *O Castelo* e os habitantes são chamados de castelãos pelos vizinhos), ou como étnico de um topônimo *Castello* ou eventualmente dos topônimos de tipo *Castellano* e *Castellana* (em particular Castellana Grotte-Ba); como apelido, *Petrus Castellanus* foi atestado em 1049-53 (nos documentos de Farfa), *Castellanus* como antropônimo se repete em Florença, em 1260 [Brattö 1955]; *Kastellânus* na Sicília, em um documento escrito em grego, de 1245, *Alexius de Castellano* em 1283 [Caracausi 1993]; um *Castellano (quonda)m Martini de Vençono*, no fim do século XIII em Friuli [De Stefani 2003] e, no mesmo território, *Leonardo del Castellano pelliciaio elieto cameraro all'Ospedale di Udine*, em 1479, *mº Leonardo Castellano* em 1480, *Don Germanico Castellano da Venzone*, em 1641, *Domenico Castellani*, em 1686 [Costantini 2002]; na Sardegnia, um *Vivaldo de Castello* foi documentado no século XIII, *Lutxon Castellani* em Sassari, na metade do século XIV [Maxia 2002]. Trata-se, também à luz da distribuição, de sobrenomes geralmente poligenéticos. *Castellan* é vêneta – Bassano del Grappa e em outras partes no Vicentino, o Trevigiano – com núcleos em Valvasone-Pn e em Trieste; denomina mais de 1.500 pessoas. *Castellana* é pugliese, com o grupo mais numeroso em Martina Franca-Ta e em outras localidades no Barese, mas também siciliano, em Palermo e no Agrigentino; aparece também em Roma e no Norte, de Milão a Trieste, frequentemente como resultado de movimentos migratórios; denomina cerca de 3.500 pessoas. *Castellani* ocupa o r. 305 da classificação nacional, *Castellano* o r. 462. A forma em *-i* (cerca de 11.000 ocorrências) é a 12ª por frequência na Umbria, mas a sua distribuição abraça amplamente a Itália Central e o Nordeste: ocupa, em verdade, o r. 15 em Perugia (12ª na província: Foligno, Gubbio, Gualdo Tadino) e o r. 19 em Verona (28ª no Veronese, em particular San Zeno di Montagna), o r. 45 em Aquila, o r. 57 em Grosseto, o r. 65 em Terni (33ª na província), o r. 68 em Macerata, o r. 83 em Udine, o r. 94 em Prato e o r. 96 em Rimini; por outro lado, os valores máximos são aqueles de Roma e Milão; além do que em Florença e Sesto Fiorentino, Torino, Bologna e Trieste, Montefiascone-Vt, Livorno, Gênova, etc., o que confirma a ampla poligênese da forma. A variante *Castellano* (menos numerosa por pouco) é sobretudo meridional; está no r. 49 em Taranto, com núcleos mais numerosos em Nápoles, Roma e Turim, além de Milão, Zollino-Le, Bari e província, Massafra-Ta, Montesilvano-

Pe, o Avellinese e núcleos menores na Basilicata, Sicília, Ligúria e em Trieste.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

DEPOIMENTO oral do Sr. Alfredo Castellani, membro da família do Sr. Fabriccio Castellani, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**CASTELLANI, Regina** (Itália, ? - ?,?) O nome da italiana Regina Castellani e de seu marido, o italiano Jorge Gobbi, contam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Rosa Gobbi. Ver também GOBBI, Rosa.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CASTELLANI, Fabriccio.*

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2008.

**CASTELLO, Florentina** (Itália, 1885 – Carangola/MG, 1965) A italiana Florentina Castello, chegou em Belo Horizonte ao 16 (dezesseis) anos de idade, acompanhando os pais e mais 4 (quatro) irmãos. Morou no Prado. Casou-se em 1910 e mudou-se com o marido para a cidade de Carangola, onde viveu até os 80 (oitenta) anos de idade, exercendo o ofício de costureira.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Castèlli, Castèllo*

De *castello*, apelido de alguém que habitava no castelo, ou nas redondezas, ou em uma localidade com este nome, dificilmente individual, considerado o grande número de topônimos *Castello* atuais e do passado e na falta de uma precisa correspondência geográfica; *Castello* é usado também sozinho, como nome: em Florença *Castellus Colonus* em 1083, *Guettus f. Castelli* em 1260 [Brattö 1955]; Rapelli [1995] cita uma antiga família veronense *Castelli* que se refere ao *Castello Castelli della Beverara* (rione (subdivisão da cidade; bairro) de Verona), que viveu entre os séculos XIV e XV; em Bormio, em 1645, *Ioannis Castelli de Burmio*, em 1657, *ser Antonio Castello* [Bracchi 1983]; em San Severo-Fg, em 1584, *Pietro Castello Fiorentino* [Minervini 2005]. *Castelli* é o 88º sobrenome por frequência na Itália e se configura como forma tipicamente norte-ocidental, com o r. 33 na Lombardia e o r. 97 no Piemonte; ocupa o 25º lugar em Milão, o 26º em Ascoli Piceno (42º na província), o 31º em Varese (24º na província), o 37º em Verbania, o 39º na Alessandria, o 41º em Bergamo (47º no Bergamasco, com extremo em Gandino), o 45º em Como (19º na província, especialmente Guanzate), o 65º em Lecco e o 70º em Turim; além disso, aparece em Roma, Gênova, Bologna, Turim, Florença, Veneza, Verona, Brescia, San Marcello Pistoiese-Pt, Monza; no Sul está presente sobretudo na Sicília: Palermo, Mazara del Vallo-Tp, Porto Empedocle-Ag, Catânia; interessa a mais de 20.000 pessoas, sobrenomeadas desse modo. Além

de 4 vezes menos numeroso, *Castello* está entre os 100 primeiros em uma só capital, Gênova, e denomina cerca de 4.500 portadores: também em Turim, Roma, Villabate-Pa e Palermo, Nápoles, Ragusa e Siracusa, no Padovano e em outros locais no Vêneto, na Sicília, Campânia, Puglia, Piemonte e Sardenha.

#### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

DEPOIMENTO oral de Joanna Castello, neta de Florentina Castello, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**CASTIGLIANI, Luisa** (Itália, 1871 – Belo Horizonte/MG, 20/01/1899) A italiana Luisa Castigliani, casada com o italiano Francesco Parachini, dona de casa, domiciliada com a família no *Barracão da Prefeitura*, faleceu aos 28 (vinte e oito) anos de idade, sendo sepultada em 21/01/1899. *Ver também* PARACHINI, Francesco.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Castiglión, Castiglióne, Castiglióni*

De *Castiglione*, topônimo muito frequente e presente em toda a Itália (22 municípios e dezenas de localidades menores), e *Castiglioni* tem também uma certa difusão. As poucas ocorrências da forma com *-n* final se encontram no Vicentino e em outros pontos no Vêneto. *Castiglione* é forma prevalentemente siciliana; ocupa o r. 32 em Trapani e o r. 72 em Caltanissetta, com os valores mais elevados em Palermo e na Catania; além disso, encontra-se em Bronte-Ct, Custonaci-Tp, Mussomeli-CI e em outras partes na ilha; na porção continental, aparece sobretudo em Nápoles, Roma, Milão e Turim, assim como em Spezzano della Sila-Cs; designa quase 7.000 indivíduos. Por pouco menos frequente, *Castiglioni* se coloca no r. 95 na Lombardia e é o 5º no Varesotto e 29º no Varese (r. 4 em Busto Arsizio, além do que, aparece em Gallarate e Castellanza), bem como é o 73º em Como, com grupos numerosos em Milão e Locate Varesino-Co; portanto, a sua distribuição indica o étimo mais provável em Castiglione Olona-Va, Castiglione d'Adda-Lo e em Castiglione d'Intelvi-Co, sem excluir totalmente Castiglione delle Stiviere-Mn e os idênticos topônimos piemonteses; entre as numerosas atestações, retoma-se *Branda da Castiglione* (1350-1443) jurista, representante pontifício em vários países.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CASU, Angelina Pezzani** (Curral Del Rey/MG, 1895 – Belo Horizonte/MG, 1898) Filha do casal italiano Geovani Casu e Giusepina Pezzani, domiciliada na Colônia Vargem Grande (atual Barreiro) com os pais, faleceu aos 2 (dois)

anos de idade, sendo sepultada em 20/12/1898. *Ver também* PEZZANI, Giusepina e CASU, Geovani.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### Casu

De origem do apelido sardo *casu* 'queijo'; o sobrenome coloca-se no r. 32 na classificação sarda, com a 8ª colocação em Oristano (28º no Oristanese), a 12ª em Sassari (18ª na província, com extremo em Alghero) e a 84ª em Cagliari. É numeroso também em Roma, Gênova, Turim e Milão, e denomina mais de 6.000 portadores.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CASU, Geovani** (Itália, 1851 – Belo Horizonte/MG, 1920) O italiano Geovani Casu, viúvo da italiana Giusepina Pesani, barbeiro, domiciliado na Colônia Vargem Grande (atual Barreiro), faleceu aos 52 (cinquenta e dois) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1898, como pai de Angelina Pesani Casu. *Ver também* CASU, Angelina Pesani e PESANI, Giusepina.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* CASU, Angelina Pesani.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**CASULA, Angelo** (Itália, 1896 – Belo Horizonte/MG, 06/05/1965) Filho do italiano Giovanni Casula, casado, militar, domiciliado na rua Perdigão Malhaeiros, faleceu aos 69 (sessenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 07/05/1965.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### Casula, Casule

Corresponde ao substantivo sardo *casula* 'casa' e 'stazzo' (espaço cercado para onde os animais são levados à noite' [Pittau 2006]; na Sardenha *Casula* é o 29º sobrenome por classificação e em particular o r. 28 em Oristano (30º na província), o r. 54 em Cagliari (32º na província, em particular Assemmini e Quartu Sant'Elena), o r. 58 em Nuoro (44º na província, especialmente Desulo) e o r. 86 em Sassari; um núcleo reside em Roma; denomina cerca de 6.500 pessoas. Ao contrário, o raro *Casule* é de Guglieri-Or e Pozzomaggiore-Ss, com presenças na Itália norte-ocidental.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1965.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CATALANO, Helio** (Belo Horizonte/MG, 1935 – Belo Horizonte/MG, 21/07/1947) Filho de Sebastião Catalano, Hélio faleceu aos 12 (doze) anos de idade, sendo sepultado em 22/07/1947.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Catalàn, Catalani, Catalano*

De um apelido que retoma o adjetivo étnico *catalano* em sentido próprio, referindo-se à população da Catalunha, cuja presença no Sul da Itália foi particularmente intensa entre os séculos XI e XV, inicialmente com os movimentos migratórios através da França meridional, e depois graças às numerosíssimas relações comerciais pelo mar, entre Barcelona e as cidades italianas: *Catalano* assumiu significados secundários, em particular se registra o valor no italiano antigo de *catalano*, 'comelão; ávido' e, em campo deonomástico, 'sobretudo invernal de lã' [GDLI, s. v. *catelano*]. Como nome de pessoa já está presente em Florença, em 1183, *Catalanus f. Meliorelli* [Brattö 1955]; além disso, o sobrenome pertence ao repertório onomástico hebraico. O sobrenome *Catalano* ocupa o r. 101 na classificação geral nacional, correspondente a quase 22.000 italianos, e está no 5º lugar entre os sobrenomes formados por étnicos (depois de Grêco, Lombardi, Lombardo e Sorrentino) com uma frequência 2,5 vezes superior àquela de Spagnolo. *Catalano* está presente em particular no Sul: na Sicília ocupa o 20º lugar, na Calábria o 64º, na Puglia, 81º; está entre os primeiros 40 em 6 capitais do Sul – 8º em Enna (20º na província), 11º em Benevento, 14º em Bari (29 na província) e em Palermo (onde registra o valor mais elevado, e 22º na província), 20º em Trapani (18º no Trapanese), 34º em Reggio Calábria (21º no Reggino), além de ser o 94º em Potenza – e em um lugar do Norte, 39º em Turim, como fruto de movimentos migratórios. Além disso, encontra-se em Roma, Milão, Nápoles, Catânia, Gênova, Messina e Foggia; e, entre os municípios que não são capitais, Marsala-Tp, Castelvetrano-Tp, Erice-Tp, Gela-En, Giarre-Ct, Comiso-Rg e Afragola-Na. A forma pluralizada *Catalani*, cerca de 12 vezes menos difundida, é típica do Centro da Itália, especialmente nas províncias de Viterbo (Soriano nel Cimino), Latina (Norma) e Ancona (Senigallia, etc.), mas também do resto do Lácio e Marche, com o valor nitidamente mais elevado em Roma, assim como em Toscana, com mais pequenos grupos espalhados tanto no Norte quanto no Sul. A variante *Catalan*, com apócope da vogal final, é rara e se registra quase exclusivamente em Trieste.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1947.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CATARINI, Alberto** (Itália,? – ?,?) Alberto Catarini, no ano de 1935, era proprietário de uma indústria de beneficiamento de lenha, a *Lenharia Santa Efigênia*, localizada na rua Álvares Maciel, 426.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cattarin, Cattarina, Cattarini, Cattarino*

Variantes dos nomes de pessoa *Caterina, Caterino* [NPI]; em documentos friulanos foram atestados, em 1520, *Ziano q. Daniele q. Francesco Chaterini da Maiano abitante in Ragona*, em 1705 *don Gio Batta Cattarino detto Sdrupo di Ser Francesco da Cormons* [Costantini 2002]; para algumas ocorrências poderia não se excluir um reflexo do adjetivo étnico *cattarino*, relativo ao topônimo montenegrino *Cattaro*, ou de *cattaro* 'herege'. A forma sem vogal final é de Treviso e província (Silea sobretudo), também aparece em Cormons-Go e em Trieste; as poucas ocorrências de *Cattarina* encontram-se em Storo-Tn; a forma pluralizada *Cattarini* é sobretudo triestina, enquanto *Cattarino* está presente na província de Udine.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

**CATOCCHI, Maria Anunciata** (Belo Horizonte/MG, 1912 – Belo Horizonte/MG, 28/09/1988) Filha do italiano Gaspar Catocci, casada, 76 (setenta e seis) anos de idade, lavadeira, Maria Anunciata faleceu aos 76 (setenta e seis) anos de idade, sendo sepultada em 29/09/1988.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Catòcci*

Sufixado com -occio para ligar-se à *Cati*. Se coloca entre os 100 primeiros cognomes em frequência em Grosseto e em outras partes de Grossetano e Senese.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2001.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p.

**CATTABRIGA, Americo** (Belo Horizonte/MG, 1901 – Belo Horizonte/MG, 25/11/1973) Filho do casal italiano Augusto Cattabriga e Maria Cattabriga, casado, aposentado, domiciliado na rua Bueno Brandão, faleceu aos 72 (setenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 26/11/1973.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cattabriga*

Sobrenome composto pelo verbo e nome correspondente a 'procura brigas', isto é, 'pessoa briguenta', com referência à pessoa que gosta de brigas, em área setentrional equivale também a 'confusão de pessoas' [DEI]; mas pode-se comparar também ao topônimo marchigiano *Cattabrighe*, localidade do município de Pesaro, que traz a origem do sobrenome. É tipicamente emiliano, entre Finale Emília-Mo, Bologna e arredores, Ferrara e Bondeno-Fe.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1973.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CATTABRIGA, Attilio** (Itália, 1891 – Belo Horizonte/MG, 19/01/1971) Filho do casal italiano Augusto Cattabriga e Maria Sgarbi, casado, pedreiro, domiciliado na rua Conde Prados, faleceu aos 80 (oitenta) anos de idade, sendo sepultado em 20/01/1971.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CATTABRIGA, Americo.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1971.

**CATTARINI, Umberto** (Itália, 1885 – Carangola/MG, 1967) O italiano Umberto Cattarini chegou ao Brasil em 1894, com os pais. Em Belo Horizonte, exerceu o ofício de sapateiro de 1905 a 1935, na rua Bonfim, próximo ao cemitério. Aos 50 (cinquenta) anos de idade, mudou-se para a cidade de Carangola/MG, para ajudar o filho a cuidar de uma pequena propriedade rural que havia adquirido. Gostando da cidade, permaneceu por lá até os 82 (oitenta e dois) anos de idade, quando faleceu.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CATTARINI, Alberto.*

**FONTES:**

DEPOIMENTO oral de Diva Cattarini, membra da família do Sr. Umberto Cattarini, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**CATTONI, Arthur Valle** (Belo Horizonte/MG, 1926 – Belo Horizonte/MG, 01/12/1985) Filho do casal italiano Augusto Cattoni e Araci Laboni, Arthur – casado com Mary Minas, economista, faleceu aos 59 (cinquenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 02/12/1985.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cattoni*

Sufixado com *-one* de uma das bases indicadas por Catti; o sobrenome desponta em Trento e Cavedine-Tn, no Comasco, em Milão e arredores.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1985.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini. *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

**CAUDURO, Conceta** (Itália, ? - ?,?) O nome da italiana Conceta Cauduro e de seu marido, o italiano Salvador Sicoli, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Domingos Sicoli. *Ver também SICOLI, Domingos.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cauduro*

Variante de Caoduro, é sobrenome trevigiano e vicentino, tem como provável epicentro Volpago del Montello-Tv.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1968.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CAVALCANTI, Alberto** (Pernambuco, ? – Belo Horizonte, ?) Médico pernambucano especialista em fisiologia, que, valendo-se da fama que Belo Horizonte alcançou nacionalmente, a partir de 1920, de possuir atmosfera terapêutica favorável ao tratamento da tuberculose, resolveu se transferir para a capital de Minas para aprofundar seus conhecimentos sobre a doença. Pesquisador dedicado, Alberto Cavalcanti se especializou em Zurique, na Suíça e também na cidade do Rio de Janeiro. Em Belo Horizonte foi proprietário de vários sanatórios, além de diretor do *Sanatório Minas Gerais*, atual *Dospital Alberto Cavalcanti* e fisiólogo do *Instituto dos Bancários*.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cavalcante, Cavalcanti*

Do nome de pessoa *Cavalcante*, já documentado em Florença em 1172, em 1211 *Kavalkante f. Kavalkanti* [Brattö 1953], ou diretamente de um apelido (que já está na origem do nome); *Biencivenne Cavalcantis* e *Guido Cavalcantis* foram atestados em Poggibonsi, em 1221 [Cechini 1932-40]. A primeira forma aparece em Nusco-Av, no Cosentino, no Potentino e espalhada por outras partes. *Cavalcanti* é sobretudo de Cosenza e província, presente também em Roma, Latina e dispersa em outros pontos.



**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

Correio da Manhã, Rio de Janeiro: Edmundo Bittencourt. Ano 1930. 14-01-1930, p. 10.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

FORTE: *Revista Semana Ilustrada*, ano 1, n.76 e 77, Belo Horizonte, dezembro de 1928, p. 71.

**CAVALCANTI, Bento** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, ?) O italiano Bento Cavalcanti era produtor de hortaliças na região Leste de Belo Horizonte. Tinha um pequeno sítio, às margens do córrego, em 1928. Sua produção era vendida no mercado.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CAVALCANTI, Alberto.*

**FORTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

**CAVALIERE, Mario Fuzaro** (Belo Horizonte/MG, 1925 – Belo Horizonte/MG, 19/11/2012) Filho do casal italiano Euzébio Cavalieri e Maria José Fuzaro, casado, domiciliado na Rua Paulo Afonso, faleceu aos 87 (oitenta e sete) anos de idade, no *Hospital Vera Cruz*, sendo sepultado em 20/11/2012.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cavalièr, Cavalière, Cavalièri, Cavalièro*

De *cavaliere* (pertencente à cavalaria, na Idade Média; herói de cavalaria, nos romances cavaleirescos; cavaleiro;

corajoso, nobre), utilizado também como nome de pessoa nas formas *Cavaliere, Cavaliere*, atestadas em Florença, em 1260 [NPI]; um *Rubaldus Cavalierius* foi atestado em Gênova, em 1174, *Guillielmus Cavalierius* em Alessandria, em 1192 [Imperiale 1936-42]; *Bonacosa Johannis Cavalierii* em Bologna, em 1288 [Fasoli-Sella 1937-39]; nos dialetos setentrionais, *cavaliere* é o 'bicho da seda (assim denominado devido ao modo como caminha'. A forma *Cavalièr*, com queda da vogal final, é veneziana e raríssima. *Cavaliere*, o mais frequente do grupo, ocupa o r. 384 na classificação italiana e o r. 42 em Foggia e, ainda na Puglia, o r. 2 em San Vito dei Normanni-Br, com núcleos em Barletta e Mesagne-Br; na Campânia, é bem presente em Nápoles, Pozzuoli-Na e na província; é numeroso também em Roma, Milão, Turim, Gênova e, entre os municípios que não são capitais, em Amalfi-Sa, Cassino-Fr, Lamezia-Terre-Ce e Chiampo-Vi; trata-se de forma poligenética, portada por mais de 10.000 italianos. Em relação proporcional de 2 a 3 com o precedente, e analogamente resultado de poligênese, *Cavalièri* está no r. 26 na província de Ferrara, (2º em Comacchio) e no r. 42 em Ragusa; em menor medida, poderia ter contribuído para as ocorrências sicilianas o topônimo *Cavaliere*, fração do município de Saponara-Me; no Norte, também sobressai-se em Bologna, Modena, Parma, Turim, Gênova e Milão; no centro, em Roma, Florença e Civita Castellana-Vt; no sul, em Lamezia Terme-Cz, Tricase-Le e Roccafortiosa-Sa. A forma composta *Cavaliere d'Oro* (Cavaleiro (ou cavaleiro) de Ouro), é de Comacchio-Fe, com ocorrências nas maiores cidades do Norte.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2012.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CAVALIERI, Jose** (Belo Horizonte, 1913 – Belo Horizonte/MG, 27/01/1959) Filho do italiano Mario Cavalieri, casado com Ana Bernardino de Sena, Jose Cavalieri foi comerciante em Belo Horizonte. Faleceu aos 46 (quarenta e seis) anos de idade, no *Hospital São José*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CAVALIERI, Mario Fuzaro.*

**FORTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

**CAVALIERI, Maria Antonia** (Itália, 1863 – Belo Horizonte/MG, 07/03/1938) A italiana Maria Antonia Cavalieri, sem informação de filiação, viúva, dona de casa, faleceu aos 75 (setenta e cinco) anos de idade, sendo sepultada em 08/03/1938.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CAVALIERI, Mario Fuzaro.*

**FORTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1938.

**CAVALIERI, Mario** (Itália, ? – Belo Horizonte, ?) Em Belo Horizonte, Mario Cavaliere era comerciante. Segundo consta, na *Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro*, Mario Cavaliere era dono, em 1914, de um boteco localizado na rua Itapeperica, bairro Lagoinha. Era pai de Jose Cavaliere. *Ver também* CAVALIERI, Jose.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* CAVALIERI, Mario Fuzaro.

**FONTES:**

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3195. (Ano 1914)  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

**CAVALIERI, Olga D'Santis** *Ver* D'Santis, Olga Cavaliere

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* CAVALIERI, Mario Fuzaro.

**CAVALLI, Santino** (Itália, ? - ?,?) O nome do italiano Santino Cavalli é citado no *Acervo Textual de Raul Tassiní* como construtor.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cavalli, Cavallo*

Do nome comum *cavallo*, em sentido próprio ou traduzido, ou ainda por meio de um topônimo *Cavallo, Cavalli*, frequente na Itália, ou um apelido já atestado em 1073 em Farfa: *Faido q. v. cavallus*, como nome de pessoa, *Cavallus* foi documentado em Florença, em 1260 [Brattö 1955], em Gênova, *Henricus Caballus*, em 1188 [Imperiale 1936-42], *Rolandus Cavalli* em Siena, em 1202, *Guido Cavallo* em Montalcino, em 1212 [Cecchini 1932-40], em Roma *Petrus Caballus albanensis*, em 1348-79 [Mosti 1984], em documento de área meridional, de 1326, *Johannes Cavallus* [Vendola 1939], em documento do Friuli se encontra, em 1505, um *jacobo cavalli de laucho*, e em outro de 1580, lê-se *jux(ta) q(uondam) Danielis Caballi et Petro Caballi* [De Stefani 2003]. *Cavalli* está no r. 70 na classificação italiana e é difuso sobretudo na Emília-Romagna, onde ocupa o r. 17 em Parma e o r. 5 na província, é o 45º em Piacenza e 48º em Rimini (46º no Riminese); também está bem presente em outras localidades, com os valores máximos em Milão e Roma, no r. 26 no Cremonese (Casalmaggiore e a capital) e o r. 51 em Rieti; além disso, está em Bologna, Brescia, Turim, Gênova, Valstagna-Vi, o Bergamasco e o Lecchese, Veneza, o Alessandrino; um núcleo reside em Catânia e no Catanese; denomina pouco menos de 10.000 cidadãos. *Cavallo* é o 186º sobrenome italiano por classificação e em proporção de 3 a 2 com a forma pluralizada; registra-se no 26º lugar no Piemonte e no 33º na Puglia; quanto aos municípios que são capitais, de um lado está em 7º no Cuneo (13º na província, especialmente em Boves) e 29º em Turim (32º na província); do outro, está em 11º no Tarantino (r. 4 em Grottaglie e r. 41 em Taranto), 32º em Brindisi (4º na província: Ostuni, onde é mais numeroso, Ceglie Messapica, Francavilla Fontana, etc.), e além disso, está no 46º em Chieti e no Ragusano (especialmente em Modica). Destaca-se ainda em Roma, Milão, Nápoles, Gênova, no Siracusano, na província de Salerno, no Potentino, no Reggino e no Crotonese. É difícil estabelecer a hipótese de

um único epicentro da forma, apesar do fluxo de emigração que levou numerosos puglieses para o Norte; trata-se muito mais do mesmo fenômeno de morfologia onomástica, que aproxima o Noroeste ao Sul peninsular (e em parte, à Sicília), na manutenção do epíteto singular como nome de família, sem a pluralização típica do Centro e do restante do Norte (também com exceção parcial do Vêneto).

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

**CAVALLIERI, Ida Gauzzi** (Ferrara/Itália, 1892 – Belo Horizonte/MG, 25/12/1935) Filha do casal italiano Mario Cavagliere e Maria Cavagliere, casada com Filippo Gauzzi, dona de casa, faleceu aos 43 (quarenta e três) anos de idade, sendo sepultada em 26/12/1935. *Ver também* GAUZZI, Filippo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* CAVALIERI, Mario Fuzaro.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1935.



**CAVALLINI, Jose** (Rifaina/SP, 1905 – Belo Horizonte, 1964) Filho do imigrante italiano Francisco Cavallini e Rosa Bacurau. Fundou, em Belo Horizonte, a maior lavanderia da América do Sul: *Eureka S.A.*, considerada como lavanderia de luxo. Foi o primeiro presidente da *Associação Brasileira da Indústria de Lavanderias e Tinturarias*. A maior parte do maquinário, de sua empresa, era importado dos EUA e da Alemanha. Chegou a possuir 38 lojas em Belo Horizonte e filiais em Pedro Leopoldo e Sete Lagoas. Seu espírito empreendedor beneficiou a cidade de Belo Horizonte, contribuindo para o progresso econômico da capital mineira e gerando empregos para os belorizontinos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cavallin, Cavallina, Cavallini, Cavallino*

Do apelido *cavallo* ou do nome *Cavallo* (v. Cavalli) com o sufixo *-ino*, mas em parte as ocorrências podem comparar-se com os vários topônimos *Cavallina* e *Cavallino*, em particular pela comparação da forma *Cavallin* com *Cavallino* na região de Jesolo-Ve, e de *Cavallini* com a localidade toscana *Cavallina*, na zona de Barberino di Mugello-Fi. O sobrenome *Cavallin* é vênето, em

Montebelluna, Vedelago e em outras partes no Trevisano, em Padova, em Veneza e arredores; refere-se a cerca de 1.800 pessoas; Um *Cavallinus Martini Cavalli* foi atestado em Bologna, em 1228 [Fasoli-Sella 1937-39], *Iohannes Caballini* foi atestado em Roma, em 1348-79 [Mosti 1982a]. *Cavallina* é emiliano, ferrarese, e em menor medida, bolonhês. *Cavallini* ocupa o r. 12 na província de Pisa, com o 3º lugar em Pontedera, o r. 23 em Ferrara (35º no Ferrarese), o r. 31 em Livorno (26º na província) e o r. 97 em Modena, com grupos numerosos também em Milão, Bologna, Roma, Cecina-Li e em outras partes na Toscana e no Noroeste da Itália, mas também no Veronese; refere-se a cerca de 7.500 portadores. Enfim, a forma em *-o* é numerosa em Gênova, com ocorrências no Piemonte, mas também no Palermitano, em Giuliana e na capital siciliana.

#### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

Lei Municipal nº 1.372, de 28 de junho de 1967.

**CAVALLONI, Domenico** (Itália, 1854 – Muriaé/MG, 1943) Domenico Cavalloni migrou para o Brasil aos 35 (trinta e cinco) anos de idade, trazendo esposa e 2 (dois) filhos. A família passou 3 (três) anos em Taubaté/SP, onde Domenico conseguiu trabalho como lavrador, em fazendas da região. Em 1894, seguindo sugestão de amigos italianos, Domenico foi tentar a sorte no estado de Minas Gerais, onde muitas oportunidades de trabalho e de progressão financeira estavam sendo oferecidas em razão da construção da nova capital. Durante a construção de Belo Horizonte, a família residiu por 6 (seis) meses na fazenda da Baleia, até que Domenico conseguiu emprego como pedreiro e levou a família para morar na Colônia Agrícola Carlos Prates. Apesar de muito trabalho, Domenico não conseguiu o tão almejado progresso econômico, resolvendo, em 1938, mudar-se para a cidade de Muriaé, no interior de Minas Gerais, para dedicar-se ao cultivo de uma pequena propriedade rural que conseguiu adquirir. Domenico faleceu aos 89 (oitenta e nove) anos de idade, deixando esposa e 6 (seis) filhos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cavallón, Cavallóne, Cavallóni*

Do substantivo comum  *cavallo*  ou do subs. próprio  *Cavallo*  com o sufixo  *-one* ; a forma apocopada com  *-n*  final é rara e de Verona.  *Cavallone*  sem encontra em Puglia: Foggia, San Pancrazio Salentino-Br, Manduria-Ta; um núcleo imigrou a Turim; em Barletta em 1698 foi registrada uma  *Donata Cavallone*  [Minervini 2005].  *Cavalloni*  se concentra em Milão, com raras e esparsas ocorrências nas regiões de Lodi e Pavia.

#### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

DEPOIMENTO oral do Sr. Paolo Brega, membro da família do Sr. Pietro Calce, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na  *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte* .

**CAVASSA, Catherina** (Itália, 1866 – Belo Horizonte/MG, 06/09/1964) Filha do italiano Antonio Cavassa, viúva, domiciliada na rua Condor, dona de casa, faleceu aos 78 (setenta e oito) anos, sendo sepultada em 07/09/1964.

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Cavassa'. Há, entretanto, o registro de 'Cavazza'. Considerando a possibilidade de 'Cavassa' ser uma forma variante de 'Cavazza', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Cavazza, Cavazzi'.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cavazza, Cavazzi*

Relacionam-se a um nome  *Cavazza* , que foi atestado em Grezza-Ve, em 1219,  *Cauaça filius condam boxari* , em documento trentino de 1220, aparece  *Cavaza* , mas também se refere a um topônimo como  *Cavazza*  em San Giovanni Ilarione, ainda que não seja claro se deriva do sobrenome ou vice-versa [Rapelli 1995] (também conforme o topônimo  *Cavazze* , em Cerro nel Veronese); Olivieri [1924] relaciona o nome a  *cava*  (buraco, fosso), mas é hipótese mais verossímil derivá-lo de  *ca(v)o*  (canal, fosso) transformação linguística de  *caput*  'cabeça', como um equivalente de 'cabeção'.  *Cavazza*  está no r. 72 em Bologna, onde se concentra em 1/5 das cerca de 2.300 ocorrências, com grupos menores em Modena e província, no Veronese e em Roma.  *Cavazzi*  é também emiliano, sobretudo em Piacenza e arredores, com um núcleo em Telio-So.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal.  *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim* . Belo Horizonte, 1964.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CAVAZZA, Salvatore** (Emilia-Romagna/Itália, 16/05/1870 – Belo Horizonte/MG, 05/09/1937). Em 1912, veio para o Brasil, tendo desembarcado no porto de Santos com a esposa, Belina Falzoni Cavazza, e o filho, Firmino. No ano seguinte, transferiram-se para Belo Horizonte, onde vieram a nascer os demais filhos, respectivamente Salvador Filho, Bruno e Orielle. Em 1913, estabeleceu-se com a firma individual na Avenida Francisco Sales, 957, Bairro Santa Efigênia. Tratava-se de pequena indústria de telas de arame e peneiras industriais, que ali se encontra até hoje em pleno funcionamento. Em 3 de setembro de 1942, Salvatore incluiu como sócios, por quotas de responsabilidade limitada, os próprios filhos, sendo a denominação social alterada para  *Filhos, Cavazza Ltda* . A linha de produção foi ampliada, incluindo telas para alambrados, quadras poli-esportivas, pisos, escadas, vitrines, peneiras industriais para filtragem e classificação, etc. Os atuais sócios da firma são os netos de Salvatore, a saber: Alexandre Sabino Cavazza, Belinda Inês Sabino Cavazza e Marisa Chiarini, esta representada por seu pai, Fernando Chiarini.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CAVASSA, Catherina.*

FONTE:

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 173.

**CAVINATO, Josephina** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, ?) Casada com o italiano Antonio Nolesso, o nome de Josephina Cavinato consta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como mãe de Maria Nolesso, criança de 11 (onze) anos de idade, que faleceu na rua Tamoios e foi sepultada em 22/06/1899. *Ver também* NOLESSO, Maria.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cavinato*

Na origem é o adjetivo étnico *cavinato* da localidade de Cavino, fração de San Giorgio alle Pertiche no Padovano. *Cavinato* pertence à Padova e província, particularmente na própria San Giorgio delle Pertiche, além de Vigodarzere e Curtarolo, com raras presenças em outros lugares no Vêneto e na Lombardia; denomina cerca de 1.300 portadores.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CAVINATO, Valentim** (?,? - ?,?) Valentim Cavinato era proprietário de uma oficina mecânica, localizada na rua Rio Grande do Sul, 307.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* CAVINATO, Josephina.

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/989.

**CECCARELLI, Assumpta** (Belo Horizonte/MG, 1919 – Belo Horizonte/MG, 04/11/2006) Filha do italiano José Ceccarelli, Assumpta, viúva, faleceu aos 87 (oitenta e sete) anos de idade, sendo sepultada em 05/11/2006.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Ceccarèlli, Ceccarèllo*

Do nome de pessoa *Cecco*, com o sufixo *-arello*; *Ceccarelli* é sobrenome amplamente difundido na Itália central, resultando em 8º por frequência na Umbria, 16º no Lácio, 47º na Toscana e 68º em Marche, como também o 196º na classificação italiana. Entre as capitais de província, se coloca no r. 5 em Frosinone (22º no Frusinate), no r. 9 em Massa (19º na província) e em Perugia (13º na província, com extremo em Gubbio), no r. 14 em Terni (11º na província), no r. 17 em Viterbo (mas 6º no Viterbese, especialmente no Vignanello e Montefiascone), no r. 19 em Pisa, no r. 28 em Roma, onde alcança a máxima

concentração (26º na província), no r. 34 em Siena, no r. 36 na província de Forlì-Cesena (21º em Cesena), no r. 37 em Grosseto (21º no Grossetano), no r. 64 em Pesaro, no r. 76 em Florença e no r. 98 em Rimini. É numeroso também em Milão, Livorno, Ravenna e San Felice Circeo-Lt; denomina mais de 14.000 italianos. Quanto a *Ceccarello*, é muito menos frequente e padovano, especialmente em Montegrotto Terme, Vigodarzere e Galzignano.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1991.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CECCARELLI, Jose** (Itália, ? - Belo Horizonte, 04/01/1963) O italiano Jose Ceccarelli, domiciliado na rua Genoveva de Souza, bairro Sagrada Família, era comerciante. Seu estabelecimento comercial, em 1914, ficava na avenida Floriano Peixoto. *Ver também* CECCARELLI, Rosa Costa.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* CECCARELLI, Assumpta.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3195. (Ano 1914)

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

**CECCARELLI, Rosa Costa** (Itália, 1880 – Belo Horizonte/MG, 27/11/1961) Filha do italiano Pietro Costa, casada com Jose Ceccarelli, dona de casa, domiciliada na rua Genoveva de Souza, faleceu aos 81 (oitenta e um) anos de idade, sendo sepultada em 28/11/1961. *Ver também* CECCARELLI, Jose.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* CECCARELLI, Assumpta.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1961.

**CECCHINI** (?,? – ?,?) Família italiana que fundou, em Belo Horizonte, a *Padaria Torino*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cecchìn, Cecchini, Cecchino*

Do nome *Cecco*, com o sufixo *-ino*; um *Antonius Cechinus* foi documentado em Vito d'Asio-Pn, em 1542, um *Nic(ola) cichino* em Maiaso-Ud, em 1582 [De Stefani 2003]. *Cecchin* interessa a cerca de 1.800 pessoas, quase todas no Vêneto, com penetrações no Friuli e na Lombardia; o núcleo mais numeroso é aquele de Galliera Vêneta-Pd, seguido por Feltre-BI. *Cecchini* coloca-se no r. 351 da classificação nacional com cerca de 10.000 presenças, e em particular no r. 24 no Marche e no r. 56 na Umbria; além disso, é o 1º em Pesaro (e o 4º na província de Pesaro e Urbino, em

particular em Fano), no r. 17 no Riminese (Riccione, Cattolica e a capital, onde é o 69º) e além do mais no r. 23 em Perugia (42º na província) e no r. 85 em Pistoia. Trata-se de forma típica da Itália centro-setentrional, com o valor nitidamente mais alto em Roma, e além disso em Florença, Milão, Gênova, Livorno, Cesena-Fc, Veneza, Trieste, etc. O raríssimo *Cecchino* é sobretudo casertano.

**FONTE:**

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 166.

**CECILI, Esther** (Itália, 1881 – Belo Horizonte/MG, 1912) Esther Cecili, casada com o Augusto Fiorini, dona de casa, domiciliada na rua Bonfim, faleceu aos 31 (trinta e um) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1899, como mãe de Julio Fiorini. Ver também FIORINI, Julio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cecili, Cecilia*

Dos nomes *Cecilia*, *Cecilio* [NPI]; *Cecili* é do Lácio, em Roma, Agosta-Rm, Piglio-Fr. *Cecilia* encontra-se também em Roma, e é provavelmente originário de Anagni-Fr, com presenças no Reatino.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CELESTINI, Alexandre** (?,?, - ?,?) Em 1911, Alexandre Celestini era dono de um botiquim em Belo horizonte, localizado na rua Patrocínio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Celestini, Celestino*

Do nome *Celestino* [NPI]; a forma Celestini é a 11ª por frequência em Viterbo, com um grupo em Roma e núcleos menores na província de Perugia, em Florença e em outros pontos no Centro da Itália, além da Lombardia e Emília; designa quase 1.000 portadores. O correspondente *Celestino*, em proporção de 3/2 com o precedente, é, do contrário, meridional: Rossano, Crosia e Corigliano Cálabro no Cosentino, Palermo, Nápoles, a província de Caserta.

**FONTES:**

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. (1910), página 3035.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CELLERINI, Bartolomeo** (?,?, - ?,?) Nome relacionado no *Acervo Textual de Raul Tassini*. Não constam dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cellerini, Cellerino*

De um topônimo *Cellere*, no território de San Casciano em Val di Pesa-Fi, *Celleri*, distrito de Carpaneto Piacentino, por meio de um adjetivo étnico sufixado com *-ino*, ou do topônimo *Cèlla* com a sufixação *-arino*, com *-a-* > *-e-* em atonia; *Cellerini* é toscano, de Florença e arredores e de Pisa. A forma em *-o* é a 19ª por frequência em Alessandria, com núcleos menores na província, em Turim e em Gênova.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

**CEOLIN, Americo** (Belo Horizonte/MG, 1906 – Belo Horizonte/MG, 28/12/1961) Filho de Ferdinando Ceolin, casado, marceneiro, domiciliado na rua Francisco Bicalho, faleceu aos 55 (cinquenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 29/12/1961.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Ceolin, Ceolini*

De um apelido que tem por base o termo dialetal *céola*, *zéola* ‘cebola’ com o sufixo *-ino*; em Veneza, em 1754, foi atestada uma *Andriana Ceolina* [Barbierato 2000]. *Ceolin* interessa a bem mais de 1.000 pessoas no Vêneto e no Friuli, em particular em Veneza e Marcon-Ve, Mogliano Veneto-Tv e Treviso, Fontanafredda-Pn e Pordenone. O correspondente *Ceolini*, ao contrário, é raríssimo e veronense.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1961.

**CEPPI, Americo** (Itália, 1890 – Belo Horizonte/MG, 06/12/1964) Filho do italiano Antonio Ceppi, solteiro, padre, domiciliado na avenida Amazonas, faleceu aos 74 (setenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 07/12/1964.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Céppi, Céppo*

De *ceppo* ‘base do tronco da árvore’, nos dialetos lombardos, *cepp*, que pode significar também ‘cippo (coluna ou pilastra que se ergue em comemoração a algo; pedra grossa que indica um limite, uma distância quilométrica)’; em área ticinese (região do Ticino) foi atestado, em 1299: *in parte Viventi Ceppi* [Lurati 2000]. *Ceppi* apresenta um núcleo principal milânês, com centro de irradiação em

Lentate sul Seveso-Mb e ramificações no Comasco (Mariano Comense), com um grupo triestino e um outro na província de Perugia; denomina cerca de 1.200 pessoas. O raríssimo *Cepo* se encontra em Roma, no Piemonte, na Liguria e esparso.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1964.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CERASO, Angelica Russo Ver RUSSO, Angelica Ceraso**

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CERASO, Giovanni.*

**CERASO, Giovanni** (Belo Horizonte/MG, 1942 – Belo Horizonte/MG, 10/11/2005) Filho do casal Paulino Ceraso e Virgínia de Oliveira Ceraso, casado, faleceu aos 63 (sessenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 11/11/2005.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cerasa, Cerase, Cerasi, Ceraso*

De *cerasa* 'cereja', ou também das numerosas localidades *Cerasa, Cerasi*; isso vale sobretudo para a forma em *-o*, que tem provavelmente origem no topônimo homônimo, município da província de Salerno; ocupa o r. 37 em Vibo Valentia, mas é mais numeroso em Nápoles; além do mais, está em Roma e esparso entre o Lácio e a Calábria, para quase 1.000 ocorrências. *Cerasa* encontra-se em Roma, Viterbo, Pescara e província, Assis-Pg e também na Sicília. O raro *Cerese* encontra-se em Procida-Na, em Foggia e esparso. *Cerasi* é sobretudo da província de Teramo, atualmente para 1/5 do total em Roma.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2005.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CEROLINI, Giacomo** (Itália, 1837 – Belo Horizonte/MG, 05/11/1902) O italiano Giacomo Cerolini, casado, mestre de obras, domiciliado na Colônia Vargem Grande (atual Barreiro), faleceu na rua Curitiba, aos 65 (sessenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 06/11/1902.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cerolini*

Sufixado com *-ino* relaciona-se a *Ceròli*; é sobrenome de Civitanova Marche-Mc, e está espalhado por outros pontos no Marche.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CERONI, Gino** (Itália - ?). Escultor e marmorista. Especialista em esculturas de mármore, executou trabalhos, ainda não identificados, que se acham dispersos pelos logradouros da cidades.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Ceróne, Ceróni*

São possíveis interpretações diferentes: dos nomes de pessoa como *Cere, Ceri* ou ainda *Ciro* com o sufixo *-one*; dos apelidos baseados no nome comum *cera* (cera, graxa, aspecto da face), ou do topônimo como *Cerro, Cerrone*, que se repete na toponomástica italiana. Na Basilicata *Cerone* aparece no r. 98 por frequência, para mais de 1/5 das ocorrências totais (cerca de 1.600) em Muro Lucano-Pz; um segundo núcleo está esparso no Aquilano; um grupo reside em Roma. *Ceroni* está entre os 50 primeiros sobrenomes mais frequentes no Ravennate (Faenza, Brisighella, a capital); além do mais, está em Imola-Bo, em Milão, no Bergamasco, em Roma e Veneza, onde pode relacionar-se a *Cerón*; provavelmente poligenético, individualiza cerca de 1.800 portadores.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 74.

**CERRUTI, Pietro** (Itália, 1898 – Belo Horizonte/MG, 19/10/1992) Filho do casal italiano Giuseppe Cerruti e Cristina Borniana, solteiro, domiciliado na rua Adelina Sales, bairro Planalto, Pietro faleceu aos 94 (noventa e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 20/10/1992.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cerruti, Cerruto*

O sobrenome *Cerruti* ocupa o r. 53 em Biella e o r. 31 na província, o r. 77 em Vercelli e o r. 29 no Savonese (90º em Savona, com extremo em Varazze); é, desse modo, sobretudo piemontês e ligure, com máximo valor em Turim, e grupos também em Milão e Roma (e no Salernitano). A forma compara-se com o topônimo piemontês *Cerruti*, distrito de Soprana no Biellese, que, todavia poderia, por sua vez, derivar do antropônimo, em todo caso reconduzível ao fitônimo *cerro*, 'variedade de carvalho', ou ao *cerro* 'cacho cabelo' (cfr. *Cèrri*), mas por análogas ocorrências vênetas, Olivieri [1924] retoma um *Cerudus, Cerrudus*, nome de pessoa atestado em Verona e Padova no século XI, do latim tardio *cerutus* 'bizarro, cabeça quente'; um *Gerardo Ceruti* aparece em Verona em 1279 [Rapelli 1995]. A hipótese de

uma origem de \**cirrutus* 'cacheado' (paralelo a *cirratu*, *cirritus*) é sustentada por Serra [1958], que cita várias documentações: na Emília S. M. *Johannis Ceruti* em 1151, no Piemonte *Cerrutus* em 1220, *Johannes cerutus*, *Jacobus Cerrutus* e outros em 1277, na Lombardia *Cerutus de Pilla* em 1172. O sobrenome *Cerruto*, muito menos difuso, é ragusano, concentrado em quase metade do total em Modica; e pode derivar do fitônimo *cerro* ou do siciliano *cirrutu* 'que tem cabelos encaracolados e longos' [Caracausi 1993].

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1992.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CERTELLI, Arthur** (Itália, 1870 – Belo Horizonte/MG, 14/09/1909) O italiano Arthur Certelli, casado, pedreiro, domiciliado na Colônia Vargem Grande (atual Barreiro), faleceu na Santa Casa, aos 39 (trinta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 15/09/1909.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Certèlli*

Sufixado com *-ello* a se relacionar ao nome *Cèrta*; encontra-se nas províncias de Ascoli Piceno e de Teramo, mas atualmente se concentra para 2/3 do total em Roma.

*Cèrta, Cèrto*

De *certo* 'seguro, verdadeiro'; um *Nicolaus Certus* foi atestado em documento de área meridional, em 1324 [Caracausi 1993]. *Certa* pertence à Sicília ocidental, especialmente Mazara del Vallo-Tp e Sciacca-Ag; *Certo* está na Sicília oriental – Messina, San Pier Niceto-Me, Catânia – com presenças no continente por êxito de movimentos migratórios.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CESANI, Felipe** (Itália, 1871 – Belo Horizonte/MG, 12/12/1910) O italiano Felipe Cesani, casado, calceteiro, domiciliado no Barro Preto, faleceu aos 39 (trinta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 13/12/1910.

*Cesana, Cesani, Cesano*

Na base da forma em *-a* encontra-se o topônimo *Cesana*, elemento das denominações dos municípios de Cesana Torinese em Alta Valle Susa e de Cesana Brianza, no Lecchese (assim como localidade no município de Lentiai-BI). O nome de família *Cesana* ocupa, com efeito, o r. 69

em Lecco e é mais numeroso em Carate Brianza-Mb, que é o seu epicentro, em Milão e em Galbiate-Lc, com ampla difusão na província de Milão; são quase 2.500 as pessoas assim sobrenomeadas. Para *Cesani* e *Cesano* a origem será, ao contrário, ligada a um topônimo *Cesano*, que se repete na Itália; para algumas ocorrências, pode-se pensar em uma comparação com o adjetivo étnico *cesano*, referido a Cesa-Ce e em Cesi, distrito de Terni. O sobrenome *Cesano* está bem representado em Turim, Cuneo, Milão e no Salento, em Lecce e em Cellino San Marco-Br; *Cesani* encontra-se em Milão e esparsos na Lombardia, com raras ocorrências em outras partes no Centro-norte.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CESARI, Almeida** (Itália, 1868 – Belo Horizonte/MG, 1920) O italiano Almeida Cesari, viúvo da italiana Theresa Fantini, carroceiro, domiciliado na avenida São Francisco (atual avenida Olegário Maciel, faleceu aos 52 (cinquenta e dois) anos de idade. Ver também FANTINI, Theresa e CESARI, Augusto.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cèsare, Cèsari, Cèsaris, Cèsaro*

Do nome *Cesare*, de origem provavelmente púnica, mas típico do latim clássico [NPI]; o sobrenome *Cesare* é meridional, em particular em Sant'Agata dei Goti-Bn, em outras partes no Beneventano e na Campânia, no Palermitano, com grupos emigrados no Centro-norte, para um total de cerca de 1.600 presenças. A forma *Cesari* (não se exclui, para algumas ocorrências, uma acentuação *Cesàri*, forma que pode ter uma origem diferente como um plural de *Cesàrio* e cfr. *Cesàro*), 4 vezes mais numerosa, ocupa o r. 31 em Bologna (30° na província) e o r. 2 em Argenta-Fe, com o valor absolutamente mais elevado em Roma, e núcleos menores em Milão e San Colombano al Lambro-Mi, Budrio-Bo, Ferrara, Rimini, Florença e em outros pontos, sobretudo na Emília e na Itália central; no Sul destaca-se na província de Lecce (Maglie, Cutrofiano, etc.). O raríssimo *Cesaris*, com o final da palavra latino e de tradição notarial é de Milão. *Cesaro* ocupa o r. 73 em Padova; ao lado do núcleo padovano (também Albignasego e Santa Margherita d'Adige), apresenta-se numeroso na Campânia, em Sant'Antimo e em outros pontos no Napoletano, em Cava de' Tirreni-Sa e Aversa, bem como no Casertano, para um total de cerca de 3.300 ocorrências. Em relação à área vêneta, a acentuação atual assinalada pelos catálogos é *Césaro*, mas é possível que originalmente se tratasse de *Cesàro*, com sucessiva retração do acento como, por exemplo, no nome *Cesare*, em tal caso do termo dialetal *cesaro*, 'assíduo frequentador da igreja, das funções religiosas' [Simionato 1995-99], ou eventualmente de *cesa*, 'siepe (vegetação alinhada de forma a cercar o espaço)', 'estábulo', como deixa a entender a forma *Schiesaro*.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1920.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CESARI, Augusto** (Belo Horizonte/MG, 23/07/1900 – Belo Horizonte/MG, 24/07/1900) Filho do casal italiano Almeida Cesari e Theresa Fantini, domiciliado na avenida São Francisco (atual Avenida Olegário Maciel), faleceu com 20 (vinte) horas de idade, sendo sepultado em 24/07/1900. *Ver também* FANTINI, Theresa e CESARI, Almeida.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CESARI, Almeida.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**CESARIS, Jose** (Itália, 1849 – Belo Horizonte/MG, 09/03/1907) O italiano Jose Cesaris, de 58 (cinquenta e oito) anos de idade, casado, ajudante de pedreiro, domiciliado no Córrego do Leitão, faleceu na *Santa Casa*, sendo sepultado em 10/03/1907.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CESARI, Almeida.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**CESCHIATTI, Alberto** (Udine/Veneto/Itália, ? – Belo Horizonte/MG, ?) Casado com a italiana Damiana Ceschiatti e pai de João e Alfredo, Alberto Ceschiatti era dono de uma panificadora localizada na rua do Tamoios, 454, em Belo Horizonte. *Ver também* CESCHIATTI, Alfredo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para CESCHIATTI.*

FONTE:

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 246.

**CESCHIATTI, Alfredo** (Belo Horizonte/MG, 1919 – Belo Horizonte/MG, 25/08/1989) filho dos imigrantes italianos Alberto Ceschiatti e Damiana Ceschiatti e irmão de João Ceschiatti, Alfredo foi renomado artista plástico, desenhista, escultor e professor – ao lado de Vito Pieroni – com obras expostas em vários museus do mundo. Após viagem pela Europa, fixou-se no Rio de Janeiro, onde, em 1940, ingressa na Escola Nacional de Belas Artes, que abandonou no 3º (terceiro) ano. De 1943 a 1945 participou do *Salão Nacional de Belas Artes*, conquistando prêmios e medalhas. Em 1944, a pedido de Oscar Niemeyer, cria os baixos-relevos do *Batistério da Igreja São Francisco de Assis*, na Pampulha, em Belo Horizonte, executando em bronze a *Tentação de Eva e a Expulsão do Paraíso*. Com essa obra, conquista um prêmio e viaja pelo mundo, entrando em contato com muitos

outros artistas. De volta ao Brasil, estuda com Bruno Giorgi e José Pedroza, realiza mostra individual e participa da *II Bienal de São Paulo*, em 1953. Integrou, em 1956, a equipe vencedora do concurso de projetos para o *Monumento aos Mortos da II Guerra Mundial*, no Rio de Janeiro, sendo de sua autoria o conjunto escultórico que representa as três forças armadas. É em Brasília que se encontram, além da obra acima citada, algumas de suas obras mais conhecidas, como *As Banhistas*, no *Palácio da Alvorada*; *Os Quatro Evangelistas* e *Os Anjos*, na *Catedral Metropolitana*. *Ver também* CESCHIATTI, Alberto.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para CESCHIATTI.*

FONTE:

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 246.

**CESCHIATTI, Catarina Miligrana** (Belo Horizonte/MG, 1917 – Belo Horizonte/MG, 15/04/2012) Filha do casal Carlo Miligrana e Maria Antonia Miligrana, viúva, industrial, Catarina faleceu aos 95 (noventa e cinco) anos de idade, sendo sepultada em 16/04/2012.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para CESCHIATTI.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2012.

**CESCHIATTI, Damiana** (Sardegna/Itália, ? – Belo Horizonte/MG, ?) Esposa de Alberto Ceschiatti e mãe de João e Alfredo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para CESCHIATTI.*

FONTE:

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 246.



**CESCHIATTI, Joao** (Belo Horizonte/MG, 24/06/1916 – Belo Horizonte/MG, ?) filho dos imigrantes italianos Alberto Ceschiatti e Damiana Ceschiatti e irmão de Alfredo Ceschiatti, Joao, conhecido no meio social e artístico, desde de 1944, apenas como Ceschiatti, destacou-se sobremodo nas artes cênicas, parte teatral, no que deixou sua marca tanto em Minas Gerais como no país como um todo. Em 1948, passou a dirigir o *Teatro SESI-Minas*, numa experiência pioneira com

operários e para operários, atividade que exerceu com sucesso até 1962. Montou, pela primeira vez, em Belo Horizonte, peças clássicas e modernas. Com justiça seu nome foi dado a uma das salas do grande teatro *Palácio das Artes* da *Fundação Clóvis Salgado* e ao troféu criado pela associação de críticos mineiros. Essas distinções, no entanto, não bastaram para afastar de João Ceschiatti a amargura que marcou os seus últimos anos, doente e longe dos amigos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para CESCHIATTI.*

#### FONTES:

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 246.

Lei Municipal nº 4.901, de 02 de dezembro de 1987.

FOTO: *Jornal Estado de Minas*, 05/02/1981. Copiada de FONTE: MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

**CESCHIATTI, Roberto** (? - ?) Em 1937, Roberto Ceschiatti era o diretor artístico da *Rádio Guarani*.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para CESCHIATTI.*

#### FONTE:

*Revista Metrópole Mineira*, ano1, n.3, Belo Horizonte, setembro de 1937.

**CHECCHIA, Giovanni** (Itália, 1852 – Belo Horizonte/MG, 18/01/1929) O italiano Giovanni Checchia, casado, barbeiro, domiciliado no Barro Preto, faleceu aos 77 (sessenta e sete) anos de idade, sendo sepultado em 19/01/1929. *Ver também* LUZZIO, Chiara.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Chécchia*

Pode ter origem em um apelido que reflete o termo dialetal *checchia* '(mulher) gaga' [Rohlf 1982a], ou eventualmente reaparecer na série de Chécchi; o sobrenome se distribui entre as províncias de Foggia e de Chieti, com os máximos valores em Biccari e Lucera, na Puglia, e em San Salvo, no Abruzzo.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1929.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CHELINI, Minas Tassara** *Ver* TASSARA, Minas Chelini

**CHELLI, Nicola** (Itália, 1881 – Rio Pardo/RS, 1965) Nicola Chelli morou em Belo Horizonte de 1898 a 1905, no bairro Barro Preto, onde trabalhou como padeiro. Em 1906, mudou-se com o irmão Gaetano Chelli para a cidade de Rio Pardo, no Rio Grande do Sul, para trabalhar como lavrador. Casou-se em 1910, teve 4 (quatro) filhos e faleceu aos 84 (oitenta e quatro) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Chèlli, Chèllo*

Derivantes de um subs. próprio em *-co*, com adição do sufixo *-ello*; a base mais provável *Rustico*, super difundido na idade média toscana como *Rustichello*, como mostra a documentação de Firenze *Chellus f. Rustichelli* de 1260, na mesma data o nome *Chellus* se repete [Brattö 1953]. O sobrenome *Chelli* é presente mesmo na Toscana, especialmente em Grosseto (onde ocupa o 53º lugar), em Scansano-Gr, Livorno, Florença e Prato, além de Roma e em partes do centro-norte; são mais de 1000 pessoas com tal sobrenome. O menos numeroso é *Chello*, uma vez que é raríssimo e napolitano.

#### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

DEPOIMENTO oral de Carlinda Chelli, membro da família do Sr. Nicola Chelli, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**CHIARA, Camilo** (?? - ??) Era dono de uma olaria, localizada na *Colônia Carlos Prates*, em 1911.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Chiara*

Do nome *Chiara* [NPI]; a distribuição se articula em dois núcleos principais; um em Turim e província (Chieri, Vauda Canavese) e no Vercellese; o outro meridional, em particular em Paternò-Ct e no Trapanese; além disso em Oderzo-Tv e em Milão; denomina cerca de 1.700 pessoas.

#### FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3040. (Ano 1911)

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CHIARADIA, Angelina** (Itália, 1886 – Belo Horizonte/MG, 1922) A italiana Angelina Chiaradia, casada com o italiano Jose Ricotta, domiciliada no Barreiro, dona de casa, faleceu aos 36 (trinta e seis) anos de idade. Ver também RICOTA, Amadeu e RICOTTA, Angelina.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Chiaradia*

De um nome de pessoa que corresponde a 'clara (no sentido de boa) jornada (período de um dia)', de caráter auspicioso [Olivieri 1924]. A distribuição se articula em dois núcleos principais; um calabês e pugliese, sobretudo no Cosentino e na província de Bari (Gravina in Puglia), com penetrações na Basilicata; o outro, mais numeroso, na província de Pordenone (Caneva e Sacile).

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1922.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CHIARETTI, Antonio** (Itália, 1838 – Belo Horizonte/MG, 31/01/1902) O italiano Antonio Chiaretti, casado, domiciliado na Lagoinha, faleceu aos 64 (sessenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 01/02/1902.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Chiarétta, Chiarétti, Chiarétto*

Do nome de pessoa *Chiaro* com o sufixo *-etto*; o primeiro nome de família, muito raro, é torinense (Cumiana, Alpignano, etc.). *Chiaretti* aparece no r. 44 em Rieti (42° na província, em particular em Leonessa) com o valor mais elevado em Roma. Quanto a *Chiarretto*, também raro por demais, é de Padova ou do Padovano.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CHIARETTI, Mario Ernesto** (Belo Horizonte/MG, 1903 – Belo Horizonte/MG, 16/12/1963) Filho do italiano João Batista Chiaretti, Ernesto, casado, pedreiro, domiciliado na rua Rutilo, (atual rua Comendador Nohme Salomão, bairro Lagoinha), faleceu aos 60 (sessenta) anos de idade, sendo sepultado em 17/12/1963.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CHIARETTI, Antonio.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1963.

**CHIARETTI, Orestes** (Belo Horizonte/MG, 1906 – Belo Horizonte/MG, 15/06/1975) Filho do casal italiano Orestes Chiaretti e Izabel Gaitte, Orestes, casado, pedreiro, faleceu aos 69 (sessenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 16/06/1975.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CHIARETTI, Antonio.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1975.

**CHIARETTI, Ricardo Giovanni** (Belo Horizonte/MG, 1905 – Belo Horizonte/MG, 31/03/1979) Filho do casal italiano João Batista Chiaretti e Rosa Betti, casado, domiciliado na rua Itapecerica, faleceu aos 74 (setenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 01/04/1979.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CHIARETTI, Antonio.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1979.

**CHIARETTI, Terezinha Boschi** (?,? - ?,?) A italiana Terezinha Chiaretti Boschi era esposa do italiano Pasquale Boschi.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CHIARETTI, Antonio.*

FONTE: *Revista Bello Horizonte*, n.167. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Setembro de 1944.

**CHIARETTO, Joao Baptista** (?,? - ?,?) Era sapateiro. Em 1911, tinha uma sapataria, na rua Itapecerica, bairro Lagoinha.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CHIARETTI, Antonio.*

FONTE:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3040. (Ano 1911)

**CHIARETTO, Rosa** (Itália, 1880 – Belo Horizonte/MG, 09/01/1942) Filha do italiano Serafino Betti, casada, dona de casa, domiciliada na rua Tamoios, faleceu aos 62 (sessenta e dois) anos de idade, sendo sepultada em 10/01/1942.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CHIARETTI, Antonio.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1942.

**CHIARI, Angelo** (Itália, 1886 – Belo Horizonte/MG, 25/12/1970) Filho do casal italiano Benedicto Chiari e Florida Baruli Chiari, Angelo veio para o Brasil no final do Século XIX, como os irmãos Domingos e Pedro Paulo, para trabalhar na cidade de Mariana/MG, no ramo de mineração. Não obtendo sucesso nesse ramo, transferiu-se para Belo Horizonte e, com os irmãos, passou a trabalhar como carpinteiro. Contudo, com aguçado senso de oportunidade, os irmãos montaram uma fábrica de carroças e charretes, antevendo a crescente demanda desses veículos, que eram fundamentais naquela época. Faleceu aos 84 (oitenta e quatro) anos de idade, quando residia na rua Goitacazes, sendo sepultado em 25/12/1970. *Ver também* CHIARI, Domingos e CHIARI, Pedro Paulo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Chiari, Chiaro*

Do nome de pessoa *Chiaro* ou de um apelido que tem por base o adjetivo *chiaro* (claro, luminoso, puro); o nome retoma a forma latina *Clarus* e foi atestado em documentos medievais; em Florença, em 1260, encontra-se *Filippus del Chiaro* [Brattö 1953; NPI]; em alguns casos, o étimo poderia ser o topônimo lombardo *Chiari*, município do Bresciano. O sobrenome *Chiari* aparece no r. 31 em Parma, ao 52 em Cremona, e ao 99 em Terni; denomina cerca de 5.500 pessoas, sobretudo na Toscana, no Norte, em Florença e província, em Parma, Milão, Bologna, no Bresciano (Palazzolo sull'Oglio, Cologne, a capital), Cremona, Reggio Emilia, Terni. Quase 4 vezes menos numeroso, *Chiaro* encontra-se em Nápoles e arredores, Cittanova-Rc, no Vêneto e no Piemonte e esparsos em outras partes; é forma poligenética.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1970.

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 161.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CHIARI, Carlos Alberto** (Belo Horizonte/MG, 1952 – Belo Horizonte/MG, 30/01/1974) consta no *Acervo Textual de Raul Tassinari*, um recorte de jornal, datado de 30/01/1974, que noticia o falecimento de Carlos Alberto Chiari, no *Edifício Maletta*. Carlos Alberto, na ocasião, tinha 22 (vinte dois) anos de idade, era solteiro e residia na rua Uberaba, bairro Carlos Prates.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* CHIARI, Angelo.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. *Acervo textual de Raul Tassinari, Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

**CHIARI, Domingos** (Itália, 1873 – Belo Horizonte/MG, 1949) Veio para o Brasil em 1897, fixando residência na Nova Capital de Minas, onde montou uma fábrica de carroças. Retornou à Itália e se casou com Margherita Chiari, retornando com ela para Belo Horizonte, em 1909. Na cidade ampliou os negócios, com os irmãos Pedro Paulo Chiari e Angelo Chiari. A empresa chamava-se 'Fábrica de Carroças Irmãos Chiari' e ficava instalada na rua Goitacazes, 1596. Era pai de Mario Chiari, falecido em 1994. *Ver também* CHIARI, Angelo e CHIARI, Pedro Paulo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* CHIARI, Angelo

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2006.

Ordem dos Pioneiros de Belo Horizonte, Domingos Chiari – 1974.



**CHIARI, Joanna** (?? - ??) Foto do casamento de Americo Pieri e Joanna Chiari.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* CHIARI, Angelo

FONTE:

*Revista Semana Ilustrada*, ano 1, n.48, Belo Horizonte, maio de 1928, p. 12.

**CHIARI, Lorenzo** (?? - ??) Era ferrador em Belo Horizonte, na década de 1910. Sua oficina ficava na rua Carijós.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* CHIARI, Angelo

FONTE:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. (1910)

**CHIARI, Luiz Carlos** (?? - ??) Arquiteto. Formou equipe com os arquitetos Natan Rosembaum e Márcio Caldas para concorrer ao concurso, realizado pela *Escola de Arquitetura*, de escolha do anteprojeto da nova sede do IBGE, na década de 1970, vencendo em primeiro lugar. A equipe ganhou o prêmio de 10 (dez) mil cruzeiros e assinou contrato no valor de Cr\$ 147.460,00 (cento e quarenta e sete mil, quatrocentos e sessenta) cruzeiros para a elaboração final do projeto. O prédio foi construído em uma área de 6.000 m<sup>2</sup>, na rua Oliveira, 523, esquina de rua mestre Lucas, no bairro Cruzeiro, em terreno doado pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* CHIARI, Angelo

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

**CHIARI, Pedro Paulo** (Itália, ? - ?,?) Veio para o Brasil no final do Século XIX, como os irmãos Domingos e Angelo, para trabalhar na cidade de Mariana/MG, no ramo de mineração. Não obtendo sucesso, transferiu-se para Belo Horizonte e, com os irmãos, passou a trabalhar como carpinteiro. Contudo, com aguçado senso de oportunidade, os irmãos montaram uma fábrica de carroças e charretes, antevendo a crescente demanda desses veículos, que eram fundamentais naquela época. *Ver também* CHIARI, Angelo e CHIARI, Domingos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CHIARI, Angelo*

FONTE:  
BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 161.

**CHIARI, Rosa** (Itália, 1872 – Belo Horizonte/MG, 05/04/1960) Filha do italiano Luiz Sarsi, viúva, dona de casa, domiciliada na rua Guajajaras, faleceu aos 88 (oitenta e oito) anos de idade, sendo sepultada em 06/04/1960.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CHIARI, Angelo*

FONTE:  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1960.

**CHIARINI, Aurora Miconi** *Ver* MICONI, Aurora Chiarini

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Chiarin, Chiarina, Chiarini, Chiarino*

Do nome de pessoa *Chiaro* com o sufixo *-ino*, já atestado na forma latina *Chiarinus*, em Florença, em 1260 [Brattö 1953]. A forma apocopada com *-n* final é rara, encontrando-se em Veneza, no Padovano e esparsa pelo Norte. Ainda menos frequente, *Chiarina* é catanese. *Chiarini* interessa a quase 4.000 pessoas e é forma centro-setentrional, sobretudo bolonhesa, estando, além disso, em Montichiari-Bs e Brescia, Florença, Faenza-Ra, Roma, Arezzo, Teramo (onde ocupa o r. 42), Milão, Gênova, Bibbiena-Ar, etc.; na origem de alguns casos poderia estar o topônimo marchigiano *Chiarini*, distrito de Castel di Lama-Ap. O raríssimo *Chiarino* é vercellese e encontra-se disperso.

FONTE:  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CHIARINI, Celia Gauzzi** *Ver* GAUZZI, Celia Chiarini

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CHIARINI, Aurora Miconi.*

**CHICARELLA, Geraldina** (Belo Horizonte/MG, 1909 – Belo Horizonte/MG, 22/12/1910) Filha do italiano Theofilo Chicarella, domiciliada com os pais na rua Ouro Preto, faleceu aos 9 (nove) meses de idade, sendo sepultada em 23/12/1910.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Chicarèlla*

A se relacionar ao nome Chicca ou de *chicco* 'granello (pequeno grão, ou em pequena quantidade)', com uma sufixação *-arello*; o sobrenome é aquilano (Tagliacozzo sobretudo, Avezzano, etc.), presente também em Roma.

FONTES:  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CHICARELLI, Alfredo** (Itália, 1902 – Belo Horizonte/MG, 18/05/1987) Filho do italiano Theobaldo Chicarelli, divorciado, domiciliado na rua Maura, bairro Ipiranga, faleceu aos 85 (oitenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado no dia 19/05/1987.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Chicarelli'. Há, entretanto, o registro de 'Chicarella'. Considerando a possibilidade de 'Chicarella' ser uma forma variante de 'Chicarelli', talvez uma forma plural, sugere-se a leitura das *informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano* do verbete CHICARELLA, Geraldina.

FONTE:  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1987.

**CHICCA, Enzo** (Itália, 1866, Rio Pardo/RS, 1934) Em Belo Horizonte, morou no bairro Lagoinha, onde exerceu o ofício de lustrador, em uma marmoraria. Mudou-se para a cidade de Rio Pardo, no rio Grande do Sul, em 1923, onde faleceu aos 68 (sessenta e oito) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Chicca, Chicci, Chicco*

De *Chicco*, com o feminino *Chicca*, nome já atestado em Florença, em 1260, *Chiccus*, hipocorístico do nome *Francesco*, segundo Brattö [1955], em origem *Chicco* retoma, por meio de um apelido de caráter afetuosos, *chicco* 'granello (pequeno grão, ou em pequena quantidade)'. *Chicca* é lacial e toscano, sobretudo em Castel Madama-Rm e em Roma, mas também em Lucca, Massa, Livorno, Vecchiano-Pi. A variante pluralizada encontra-se em Camaiore-Lu, em outros pontos na Toscana e esparsa.

*Chicco* em Trieste, Carignano-To, Carmagnola-To, na província de Bari, em Andria-Bt e dispersa, quase certamente forma poligenética.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais (s.c.).

**CHIERICE, Vicente** (Itália, 1876 – Belo Horizonte/MG, 25/06/1958) Filho do italiano Joaquim Chierice, viúvo, calchoeiro (fabricante de colchões), domiciliado na rua Machado, faleceu aos 82 oitenta e dois anos de idade, sendo sepultado em 26/06/1958.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

Chièrici, Chièrico

De *chierico*, 'pessoa que recebeu as primeiras ordens religiosas' depois também 'encarregado na igreja', 'homem de estudos, literato', 'estudante nas universidades', por meio de um apelido atribuído também à pessoa que em algum modo tinha relações com a administração religiosa, por exemplo, porque um filho era padre; em Florença foi variamente atestado, em 1245, *Clericus*, em 1260, *Chiericus* e *Chericus*, em 1268, *Duccius del Cherico* [Brattö 1955]. Em Forni di Sopra-Ud foi atestado um *Antonio q(uondam) D(omino) floriano d(e)l chiericho*, em 1580 [De Stefani 2003]. *Chierici* coloca-se no r. 35 em Parma e é numeroso também em Reggio Emília, Ferrara e em outros pontos na Emília e em Milão; denomina cerca de 2.300 italianos. *Chierico* é sobretudo barese de Altamura, também presente no Centro-norte.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1958.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CHIMICATO, Luiz** (? - ?) Luiz Chimicato era sapateiro. Em 1911, sua sapataria ficava na avenida Floriano Peixoto.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para CHIMICATO.*

FONTE:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3040. (Ano 1911)

**CHIMICATTI, Nicola** (Itália, 1840 – Belo Horizonte/MG, 20/02/1910) O italiano Nicola Chimicatti, casado, lavrador, domiciliado na Colônia Vargem Grande (atual Barreiro), faleceu na rua Piauí, aos 70 (setenta) anos de idade, sendo sepultado em 21/02/1910.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para CHIMICATTI.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**CHINA, Marietta** (Itália, 1888 – Manhuaçu/MG, 1915) Marietta China, casada com Eugenio China, dona de casa, chegou ao Brasil, com o esposo, em 1909. O casal morou em Belo Horizonte, na Colônia Agrícola Adalberto Ferraz, até 1911. Em 1912, foram para a cidade mineira de Manhuaçu, onde Eugenio conseguiu emprego de lavrador. Marietta faleceu aos 27 (vinte e sete) anos de idade, durante o parto de seu segundo filho.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

China

A partir do nome *China*, parte do nome *Franceschina*, mas em Valtellina, *China* é a forma abreviada de Caterina [VDSI]; de algumas ocorrências poderia ser possível também uma explicação diferente: a partir de um sobrenome que retoma uma voz como o italiano *china* 'cinco por jogo da mesa real'. É um sobrenome espalhado do Piemonte à Sicília, mas sobretudo da região do Lazio (Monte Romano-Vt, Roma); em Barletta em 1567 é documentado um Iohannes de China [Minervini 2005].

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

DEPOIMENTO oral de Eliete China, membra da família do Sr. Eugenio China, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**CHIODI, Giovanni Jose** (Belo Horizonte/MG, 1950 – Belo Horizonte/MG, 25/07/1977) Filho do casal João Claret Chiodi e Eulália Leite Chiodi, Giovanni faleceu aos 27 (vinte e sete) anos de idade, sendo sepultado em 26/07/1977. A família residia no bairro Madre Gertrudes.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

Chiòdi, Chiòdo

Na origem encontra-se um apelido que pode ter sido utilizado também como nome de pessoa, que retoma o termo *chiodo*, e poderia aludir a um nome de profissão 'quem faz, quem fabrica pregos' ou a pessoa 'magra como um prego'; Prati [1968] supõe que em área vêneta o nome *Claudus*, que aparece em documentos latinos dos séculos XIV-XVI, corresponda talvez ao vêneta *ciodo* 'prego'. *Chiodi* denomina mais de 4.000 pessoas, na Lombardia sobretudo – Verdello-Bg, o Bresciano, Milão – com presenças na Emília (Pavullo nel Frignano-Mo), em Gênova, no Anconitano e em outras partes no Centro-norte, com o valor nitidamente mais elevado em Roma. Em proporção de 3 a 4 com o precedente, *Chiodo* é calabrés: Soveria Mannelli-Cz,

Catanzaro, Cosenza, Pedivigliano-Cs, com grupos na Sicília (Racalmuto-Ag), no Lácio (Viterbo e Roma), na Liguria, Piemonte e Lombardia.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1977.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CHIORRI, Philomena** (Itália, 1843 – Belo Horizonte/MG, 04/04/1903) viúva, 60 (sessenta) anos de idade, dona de casa, domiciliada na Colônia Bias Fortes, faleceu na avenida São Francisco, sendo sepultada em 05/04/1903.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Chiòrra, Chiòrri*

Verossimilmente provém de formas encurtadas do nome Melchiòrre; são sobrenomes raros com diferente área de difusão: *Chiorra* no Astigiano e em Gênova; *Chiorri* no Anconitano, em Perugia, em Roma e em outras partes na Itália central.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CHIOVELLI, Adrianno** (Itália, 1866 – Belo Horizonte/MG, 16/01/1898) solteiro, domiciliado no córrego da Mata, pedreiro, faleceu aos 32 (trinta e dois) anos de idade, sendo sepultado no dia 17/01/1898.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Chiovèlli*

De *chiovello*, 'chiavello (prego no italiano antigo), prego' [DEI]; pouco frequente, é de Viterbo e província, presente também em Roma.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CIAGLI, Paschoal** (Itália, 1865 – Belo Horizonte/MG, 03/09/1930) O italiano Paschoal Ciagli, casado, artista, faleceu aos 65 (sessenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 04/09/1930.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Ciagli, Cìaglia*

Talvez compara-se com *acciale* variante de *acciaio* através do plural (*ac*)*ciagli* ou com um nome *Ciallus*, atestado em Firenze, em 1.260. *Ciagli* é muito raro e é toscano: Castel San Niccolò-Ar e em Firenze; *Cìaglia* é campano, ocorrendo em Salerno, San Lupo-Bn, com núcleos menores em Abruzzo e na Basilicata e em grupos mais numerosos em Roma.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1981.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CIALDELLA, Beatrice** (Itália, 1866 – ?,?) Beatrice Cialdella trabalhava como confeitara na padaria Belo Horizonte, em 1930.

*Cialdèlla*

De *cialdella* 'tipo de massa' e em área pugliese 'algo de quente para se comer' [Amoroso 1986], 'fatia de pão duro que se come molhado com tomates e óleo' e como apelido 'pessoa afável e cortês', segundo Minervini [2005] que menciona um *dopnus Iulianus de Chialdellis, dopnus Iulianus Chaldella* em Barletta, em 1409. É sobrenome de Corato-Ba, com núcleos em Roma, em Turim e em Milão, e em outras partes na província de Bari.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**CIALDRETTI, Domenico** (Belo Horizonte/MG, 1899 – Belo Horizonte/MG, 09/07/1899) Filho do casal italiano Antonio Cialdretti e Assumpta Lupini, domiciliado, com os pais na mata do Isidoro, faleceu recém-nascido, com apenas 2 (dois) dias de vida, sendo sepultado em 10/07/1899. *Ver também* LUPINI, Assumpta.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para CIALDRETTI.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**CIAMPOLINI, Emma** (Itália, ? - ?,?) O nome da italiana Emma Ciampolini consta em uma anotação manuscrita do

*Acervo Textual de Raul Tassini.* A informação é que ela era costureira na rua Pampas.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Ciampolini*

De um *Ciampolo*, com o sufixo *-ino*; é nome de família toscano (Prato, Florença, Certaldo-Fi, etc.); uma variedade de pêra *ciampolina* provém do nome de lugar Villa Ciampolini na Toscana [citado em DEI, que levanta a hipótese de uma derivação do sobrenome a partir do nome próprio *Giampaolo* (v. Giampàoli)].

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

**CIANI, Ercilio** (Itália, 1872 – Belo Horizonte/MG, 1922) O italiano Ercilio Ciani, viúvo da Virginia Liberini, bombeiro hidráulico, domiciliado no Carlos Prates, faleceu aos 50 (cinquenta) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1900, como pai de Paulina. *Ver também* CIANI, Paulina e LIBERINI, Virgínia.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Ciàn, Ciana, Ciani, Ciano*

De um nome de pessoa *Ciano*, hipocorístico de *Luciano*, *Feliciano*, *Canciano* e outros nomes que terminam em *-ciano*, forma já documentada em Florença, em 1260, *Cianus* [Brattö 1955]; deve-se considerar ainda os numerosos topônimos *Ciano* espalhados pelo território italiano, entre os quais o município de Ciano d'Enza (desde 1991 Canosa-Re), e as localidades nos municípios de Zocca-Mo e Gerocarne-Vv, que frequentemente refletem o latim *planus* e na origem pode estar um epíteto cian 'plano' e *ciani* que referem-se àqueles que habitavam em lugar plano, como assinala Lurati [2000], para Garzeno, no Ticino. A forma com *-n* final está em Domegge di Cadore-BI, Veneza, Trieste e em outras localidades no Nordeste da Itália. *Ciana* se encontra no Verbano-Cusio-Ossola (Mergozzo, etc.); em documentos friulanos foram atestados, desde 1404, *Lucia della Cian f. q. Fancello fabro, Ioannes filius Gregorii Ciani de Butinico*, em 1437 e outras documentações sucessivas. *Ciani* interessa a quase 5.500 pessoas e é poligenético: em Roma, Minervino, Murge-Bt, Florença, Ravenna, Forlì e Grosseto (em ambas cidades está entre os primeiros 100), Trieste e Udine (está entre os 100 sobrenomes mais difundidos no Friuli-Venezia Giulia), ainda na Toscana e esparsos no Centro-norte. Quase 4 vezes menos numeroso, *Ciano* destaca-se em Gaeta-Lt e Formia-Lt, em Roma, em Nápoles e no Napolitano, e em outros pontos no Centro-sul.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1922.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CIANI, Paulina** (Belo Horizonte/MG, 14/05/1900 – Belo Horizonte/MG, 21/05/1900) Filha do casal italiano Virginia Liberini e Ercilio Ciani, Paulina, domiciliada com os pais na Colônia Carlos Prates, faleceu aos 6 (seis) dias de idade, na rua Oiapoque, sendo sepultada em 21/05/1900. *Ver também* LIBERINI, Virginia e CIANI, Ercilio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* CIANI, Ercilio.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**CIARDULLO, Teresa** (Itália, 1898 – Belo Horizonte/MG, 21/02/1961) Filha de Luigi Ciardullo, solteira, religiosa, domiciliada na rua Manaus, no bairro São Lucas, faleceu aos 63 (sessenta e três) anos de idade, sendo sepultada em 22/02/1961.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Ciardulli, Ciardullo*

De origem análoga a 'Ciardi' [do adjetivo *ciardo* 'saciado', comum na Toscana, onde a primeira ocorrência registrada é de 1.260, em Firenze, com a forma latinizada *Ciardus*] com o sufixo *-ullo*. A forma 'Ciardulli' é esparsa no Lazio e na Campania, encontrando-se, particularmente, em Roma e Napoli. A forma 'Ciardullo' ocupa a colocação r. 50 em Consenza, nas províncias de Luzzi, Dipignano e Montalto Uffugo.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1961.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CICERO, Ernesto Jose** (Itália, 1897 – Belo Horizonte/MG, 06/08/1977) O italiano Ernesto Jose Cicero, filho do casal italiano Lucio Cicero e Orsola Barreca, em Belo Horizonte, foi conhecido panificador. Faleceu aos 80 (oitenta) anos de idade, sendo sepultado em 07/08/1977.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Ciceri, Cicero*

Dos termos dialetais *cicer* 'grão-de-bico', em área meridional *cécere*, *cicere* 'grão-de-bico' por meio de um originário apelido dado, verossimilmente, em relação a alguma característica física (uma pequena verruga redonda na face; estatura baixa, mas de corpo avantajado e semelhantes); as formas meridionais também têm o significado figurado e depreciativo de 'pessoa, coisa pouca, que não vale nada'.

Algumas dessas formas de sobrenome (especialmente aquelas setentrionais) têm na origem a forma *cece* (v. **Céce**) e refletem um retoque latino da parte de notários, ou de redatores de documentos oficiais, os quais, na Idade Média e no Renascimento, tendiam a latinizar nomes e apelidos vulgares, assim, um originário *Cece* foi transformado oficialmente em *Cicer* e esta forma, devido ao seu caráter oficial, prevaleceu quando se fixou o sobrenome, como mostram dois documentos de Farfa Sabina de 1015 e de 1014, em que a mesma pessoa é indicada respectivamente como *Leo qui vocatur Cece* e *Leo Cicer*; em Milão, em 1266, foi recordado um *Iohannes Cicer* [De Felice 2003]; na Sicília, foram atestados *Castelmanno, qui et Cicero vocatur* em 964, *Iohannes Cicerus* em 1332, *Iohannucius Luchiciru* em 1333 [Caracausi 1993]. *Cicere* é lombardo, está em Milão e no Comasco – onde ocupa o r. 45 na província e o r. 81 na capital, com extremos em Erba e Albavilla – em Uboldo-Va, Pavia, etc., para cerca de 3.300 presenças; Em Como, *Cicere* se encontra pelo menos desde 1387 [Lurati 2003]. Em proporção de 4 a 3 com o precedente, *Cicero* é siciliano, em particular em Modica-Rg e além disso encontra-se em Castelbuono-Pa, Cerda-Pa, Palermo, Rosolini-Sr, Scicli-Rg, Catânia e Messina, e está bem presente também em Roma e Milão, como resultado de movimentos migratórios.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1977.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

**CIFANI, Angelo Julio Cesar** (Belo Horizonte/MG, 1888 – Belo Horizonte/MG, 20/06/1975) Filho do casal Eduardo Pascoal Cifani e Marieta Cifani, solteiro, faleceu aos 87 (oitenta e sete) anos de idade, sendo sepultado em 21/06/1975.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Cifani*

Destaca-se em Goriano Sicoli e em outras partes no Aquilano, em Fermo e em Roma; poderia derivar, por meio de um adjetivo étnico, do topônimo *Cifo*, que se encontra na Umbria [IGM].

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

**CIFANI, Philomena** (Belo Horizonte/MG, 1904 – Belo Horizonte/MG, 06/07/1990) Filha do italiano Paschoal Cifani, viúva, faleceu aos 86 (oitenta e seis) anos de idade, sendo sepultada em 07/07/1990.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Cifani*

Destaca-se em Goriano Sicoli e em outras partes no Aquilano, em Fermo e em Roma; poderia derivar, por meio de um adjetivo étnico, do topônimo *Cifo*, que se encontra na Umbria [IGM].

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1990.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CIMINELLI, Italo** (Belo Horizonte/MG, 1930 – Belo Horizonte/MG, 15/09/2005) Filho do italiano Antonio Ciminelli, casado, domiciliado na rua David Alves do Valle, faleceu aos 75 (setenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 16/09/2005.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Ciminèlla, Ciminèlli, Ciminèllo, Ciminièllo, Cimminièllo*

*Cimino* (cominho) sufixado com *-ello*. *Ciminella* é raríssimo, encontrando-se na Sicília e Lombardia. *Ciminelli* é potentino (San Severino Lucano, Francavilla in Sinni, Chiaromonte). *Ciminello* se encontra em Cinquefrondi-Rc, nel Palermitano, e em Roma. Por fim, as variantes *Ciminiello/Cimminiello* encontram-se em Puglia, Napoli e Roma. *Ciminiello* no entorno de Napoli, com um pequeno núcleo avellinese, *Cimminiello*.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1930.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**CIAMPOLINI, Joel** (?,? – ?,?) Arquiteto. Concorreu contra a equipe formada pelos arquitetos Luiz Carlos Chiari, Natan Rosembaun e Márcio Caldas no concurso realizado pela *Escola de Arquitetura* para a escolha do anteprojeto da nova sede do IBGE, na década de 1970, ficando com o segundo lugar.

#### *Ciampolini*

De um *ciampolo* com o sufixo *-ino*. É nome de família toscano (Prato, Firenze, Certaldo-Fi). Uma parte deriva do nome de lugar *ciampoline*, proveniente de *Villa Ciampolini*, na Toscana. A origem também pode ser derivado do nome próprio *Giampaolo*.

#### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET,

2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

**CIODARO, Alfredo** (Belo Horizonte/MG, 1914 – Belo Horizonte/MG, 03/03/1986) Filho do casal Paschoal Ciodaro e Gilda Verri Ciodaro, Alfredo era médico tiosilogista, em Belo Horizonte, na década de 1950. Atendia no *Sanatório Alberto Cavalcanti*. Foi sócio fundador da *Associação dos Hospitais de Minas Gerais*, morava no Bairro Cidade Jardim.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para CIODARO.*

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais (s.c.).

**CIODARO, Ema** (Belo Horizonte/MG, 1902 – Belo Horizonte/MG, 10/04/1986) Filha do casal italiano Paschoal Ciodaro e Gilda Ciodaro, Ema foi diretora do *Grupo Escolar Pandiá Calógeras* e, mais tarde, eleita suplente do *Conselho Fiscal do Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais*. Faleceu aos 84 (oitenta e quatro) anos de idade, de carcinoma de cólon, sendo sepultada em 11/04/1986.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para CIODARO.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1986.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

**CIOFFI, Filomena** (Itália, ? - ?,?) O nome de Filomena Cioffi e de seu marido, o italiano Nicolau Morrioni, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim* como pais de Rosa Cioffi Morrioni e Domingos Morrioni. *Ver também* MORRIONI, Domingos e MORRIONI, Rosa Cioffi.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Ciòffi, Ciòffo*

De origem incerta, podem derivar de um apelido brincalhão ou satírico ligado ao termo regional *cioffe*, de origem expressiva, que em napoletano significa 'gordo, inchado' e, em sentido figurado, 'estúpido, desajeitado' [De Felice 2003]; em parte podem refletir também *cioffa* 'flocos, nó ou cabresto', termo de área meridional [cfr. DEI], ou *cioffu* 'mecha de cabelos, franja'; em documentos do registro do monastério de Montevergine-Av, foi atestado *Algerius filius Cioffi*, em 1139, *Cioffu filium Andree* em 1173 [Caracausi 1993], em documentos medievais puglieses, aparecem *Cioffus camerarius de principatu Salerni*, *Desiatus de Cioffo*

*de Vico pub. Notarius*, em Cerignola-Fg, em 1163, *Cioffus Russus camerario regio e feudatario a Giffoni* [Minervini 2005]. *Cioffi* aparece no r. 58 na classificação na Campânia, no r. 32 em Caserta, no r. 59 em Salerno e no r. 48 no Avellinese; os municípios com valores mais elevados são Nápoles, Cervinara-Av, Maddaloni-Ce, San Felice a Cancelli-Ce, Salerno, Ravello-Sa, bem como Roma, Milão e Turim, terminais de movimentos migratórios; denomina cerca de 9.000 pessoas. O menos frequente *Cioffo* também é casertano, em particular de San Cipriano d'Aversa.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1975.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1988.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário histórico e etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CIOFFI, Giuseppe** (Itália, ? - ?,?) Sem informações biográficas. *Ver também* PELUSO, Theodoro.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* CIOFFI, Filomena.

FONTE:

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 169-170.

**CIOFFI, Rosa Morrioni** *Ver* MORRIONI, Rosa Cioffi

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* CIOFFI, Filomena.

**CIOGLIA, Gennaro** (Itália, 1896 – Belo Horizonte/MG, 09/08/1983) Filho do casal italiano Luiz Cioglia e Imacolata Brescia Cioglia, pai de Luigi Cioglia, faleceu aos 87 (oitenta e sete) anos de idade, sendo sepultado em 10/08/1983. Sua missa de 7º dia foi celebrada na Matriz do Bairro Floresta. Era sócio do seu irmão Leone Cioglia na *Padaria e Confeitaria Nova Capital*. Genaro era apaixonado pelo ciclismo e trouxe junto com sua bagagem, na vinda para o Brasil, algumas medalhas que ganhara em competições na Itália. *Ver também* CIOGLIA, Luigi.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Cioglia'. Há, entretanto, o registro de 'Ciogli'. Considerando a possibilidade de 'Cioglia' ser uma forma variante de 'Ciogli', talvez um caso de paragoge, seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Ciogli'.

*Ciògli*

Variante de Ciòli com palatalização de *-li*; ocupa o r. 94 em Rieti e na província destaca-se em Cantalice; um grupo reside em Roma.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1983.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

**CIOGLIA, Leone** (?.? - ?.?) Era proprietário da *Padaria e Confeitaria Nova Capital*, localizada na rua Tupinambás, 838. Casado com Irene Savassi e pai do garotinho Ricardo Cioglia, cuja foto encontra-se abaixo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CIOGLIA, Gennaro.*

**FONTES:**

*Almanaque administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro*, 1911, página Belo Horizonte.

*Revista Bello Horizonte*, n.85. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Agosto de 1937.

Fonte: *Revista Bello Horizonte*, n.8. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Setembro de 1937.



**CIOGLIA, Luigi** (Belo Horizonte/MG, 1923 – Belo Horizonte/MG, 28/11/2008) Filho de Genaro Cioglia e Joanina Magnani, casado, aposentado, faleceu aos 85 (oitenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 29/11/2008. *Ver também* CIOGLIA, Genaro.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CIOGLIA, Gennaro.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**CIOGLIA, Rosalia Villani** *Ver* VILLANI, Rosalina Cioglia

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CIOGLIA, Gennaro.*

**CIOLI, Giovanna** (Itália, 1879 – São Paulo/SP) Giovanna Cioli morou por muitos anos no bairro Santa Tereza, era conhecida por cuidar, voluntariamente, de crianças sem lar. Mudou-se para São Paulo, aos 80 (oitenta) anos de idade, para viver com a filha mais velha e cuidar dos netos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Ciòli*

De um nome de pessoa *Ciolo*, atestado na forma latinizada *Ciolus* nos documentos toscanos do século XIII e provável hipocorístico de nomes terminados em *-ciolus*, mas em alguns casos poderia ser o masculino do nome comum *ciola* 'galha (pássaro semelhante ao corvo)', ou *ciolla* 'mulher suja, descuidada', com vários reflexos dialetais, como o milanês *ciola* 'ingênuo' [DEI; Brattò 1955], em trentino 'fofoca, conversa fútil', no amiatino *ciola* é o nome da 'rã' [Rohlf's 1979b]; em documento siciliano de 1287 foi lembrado um *Cholus de Todi* [Caracausi 1993], no Trentino em 1406, *Facii dicti Cioli* (genitivo) [Cesarini Sforza 1991]. A forma é toscana - encontra-se em Vicopisano-Pi, na província de Florença, em Carrara, no Senese - com máximo valor em Roma e presenças em Marche e no Bresciano, sobretudo em Tavernole sul Mella; denomina cerca de 1.100 pessoas.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**CIPRIANI, Gemma Tardelli** *Ver* TARDELLI, Gemma Cipriani

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cipriàn, Cipriani, Cipriano*

Do nome de pessoa *Cipriano*, originalmente nome de proveniência, difundiu-se também para o culto de San Cipriano, recorrente nos documentos medievais; em Florença, em 1260, foi atestado um *Masnerius f. Aldobrandini Cipriani* [Brattò 1953 e 1955]; não se exclui a eventualidade da ocorrência de um apelido a partir de *cipriano*, que em alguns dialetos significa 'pessoa muito ingênuo, homem bobo' [DEI]. A forma apocopada com *-n* final se encontra em Fontaniva-Pd, no Bellunese, em Merano-Meran-Bz, nas províncias de Udine e Pordenone. *Cipriani* representa o 267º sobrenome italiano por frequência, com cerca de 12.000 presenças, o 79º no Lácio (r. 90 na capital) e o 82º na Toscana; em particular é o 22º em Grosseto, 23º em Prato (24º no Pratese), 67º em Florença, 75º em Pistoia, 41º na província de Arezzo e, além disso, ocupa o r. 71 em Verona e o r. 31 na província de Aquila; registra o valor absolutamente mais alto em Roma e núcleos significativos também em Turim, Milão, Bari, Terlizzi-Ba, Ceccano-Fr, San Severo-Fg, Pratovecchio-Ar, Fabriano-An. Trata-se, assim, de uma forma poligenética, distribuída do Trentino (Ala) à Puglia. Duas vezes e meia menos numeroso, *Cipriano* coloca-se no r. 23 na província

de Avellino, onde destaca-se em Frigento e além do mais em Sturno, Guardia Lombardi e Vallesaccarda; igualmente poligenético, está bem presente em Palermo, Nápoles, Salerno, Roma, Turim, difusamente na Sicília, além de Puglia e Basilicata, com núcleos em Gênova, Veneza e na Toscana.

FONTE:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CIRILLO, Rosa** (Itália, 1874 – Belo Horizonte/MG, 05/05/1953) Filha do italiano Francisco Cirillo, viúva, dona de casa, domiciliada na avenida Augusto de Lima, faleceu aos 79 (setenta e nove) anos de idade, sendo sepultada em 06/05/1953.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cirilli, Cirillo*

Do nome *Cirillo*; um *Marcu Chirillu* foi atestado na Sicília, em 1480 [Caracausi 1993]; *Iacobus Cirillo* em Barletta, em 1505 [Minervini 2005]. A forma em *-i* está no 71º lugar em Macerata, e destaca-se em Ancona e província, mas também em Molfetta-Ba e em outras partes na Puglia, na província de Latina e em Roma, onde registra o valor absolutamente mais elevado; denomina cerca de 1.800 italianos. Quase 10 vezes mais numeroso, *Cirillo* é o 21º sobrenome por frequência na Campânia, com a 16ª posição no Napoletano e a 49ª na província de Salerno, a 30ª no Vionese, a 55ª em Pescara e a 194ª na classificação nacional; entre os municípios que não são capitais, é o mais frequente em três centros campanos (da Campania): Boscoreale-Na, Torre Annunziata-Na e Scafati-Sa, e está entre os primeiros também em Trecase-Na, Pompéia-Na, Torre del Greco-Na, Frattamaggiore-Na e Marcianise-Ce; está bem presente, além disso, em Bari, Fabrizia-Vv, Pescara, Caulonia-Rc e em outras partes no Sul, assim como em Roma, Milão, Turim e Gênova, como reflexo de movimentos migratórios.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1953.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CIRINI, Constantino** (Itália, 1865 – Belo Horizonte/MG, 06/02/1901) Filho do italiano Gervani Cirini, Constantino, casado, engraxate, domiciliado no córrego dos Pintos, faleceu aos 36 (trinta e seis) anos de idade, rua Tupinambás, sendo sepultado em 07/02/1901.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cirini, Cirino*

Variantes de *Cerini*, *Cerino*; *Cirini* é raríssimo e encontra-se na Lombardia, além de esparso por outras partes. *Cirino*, ao contrário, é numeroso (cerca de 1.800 presenças) em todo o

Sul: Serino-Av, Nápoles, Palma di Montechiaro-Ag, Sana Lucia del Mela-Me, Palermo, Salerno, Matrice-Cb, etc.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CISOTTO, Aura** (Itália, 1857 – Belo Horizonte/MG, 1908) Casada com o italiano Luigi Desiderio, dona de casa, domiciliada no Córrego Acaba Mundo, faleceu aos 51 (cinquenta e um) anos de idade. *Ver também* CISOTTO, Desiderio Ida e DESIDERIO, Luigi.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cisotta, Cisotti, Cisotto*

A forma com final em *-a* é de Lecce, em Aradea e em Galatina; de Aradea - e esparso - é também o raríssimo *Cisotti*. *Cisotto*, por outro lado, é vêneto, em Cavarzere-Tv, Castelgomberto-Vi, San Vendemiano-Tv e em outros locais; um núcleo reside em Turim e arredores, provavelmente de proveniência vêneta. Os sobrenomes de área meridional são relacionados a uma forma encurtada do nome de pessoa (*Nar*) *ciso* ou (*Tar*) *cisio*; a mesma hipótese pode ser proposta para aqueles vênets para os quais é preferível pensar em derivados do apelativo *cisa*, *cesa*, 'moita com finalidade ornamental ou protetiva' verossimilmente por meio de designações toponomásticas extremamente comuns (*Cisa*, *Cesa*, *Ceso*) com o sufixo *-otto*, que forma o adjetivo étnico; em um documento friulano de 1293, aparece um *magister Cesottus de villa superiori utini* [Costantini 2002], em 1569 foi mencionado um *Domenigo Cisot* [De Stefani 2003].

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CISOTTO, Ida Desiderio** (Itália, 1886 – Belo Horizonte/MG, 25/08/1899) Filha do casal italiano Luigi Desiderio e Aura Cisotto, domiciliada com os pais no córrego Acaba Mundo, faleceu aos 13 (reze) anos de idade, sendo sepultada em 26/08/1899. *Ver também* CISOTTO, Aura e DESIDERIO, Luigi.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* CISOTTO, Aura.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**CIUFFO, Francisca** (Itália, ? - ?,?) O nome da italiana Francisca Ciuffo, casada com o também italiano, Luigi

Pellegrino, consta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como mãe de Giovanna Pellegrino. Ver também PELLEGRINO, Giovanna.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Ciuffa, Ciuffi, Ciuffo*

De um apelido do termo *ciuffo* 'mecha de cabelos sobre a frente ou sobre a nuca', 'cacho de ervas, cespo (folhas, ramos e flores unidos sem ramificações, como a alface)', no romanesco também *ciuffa* 'cabeleira, em particular aquela feminina' [Ravaro 1994], ou do verbo (*ac*)*ciuffare* (pegar, prender pelos cabelos); um *Mannuccius Ciuffi* foi registrado em documento senese (de Siena) de 1225, *Morus Ciuffi*, *Burnectus Ciuffi*, em 1225 [Castellani 1980]. *Ciuffa* pertence à Roma e província (Montecompatri, etc.), com ramificações nas de Latina, Rieti e Terni. Em Massa, *Ciuffi* ocupa o r. 73 e se encontra também em Florença, esparso na Toscana, em Pescara, em Roma e no Lácio. Enfim, *Ciuffo* se encontra em Sapri-Sa, em outras partes na Campânia e na capital.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1968.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CLAVELLO, Jose** (Itália, 1872 - ?). Arquiteto e desenhista. Em 1922, teve matrícula registrada como desenhista na Diretoria de Obras Públicas da Prefeitura de Belo Horizonte. Sabe-se que, no ano seguinte, foi responsável por projeto de ampliação de um alpendre na edificação de propriedade dos herdeiros de Carlos Nunes, na rua Rio de Janeiro, 1.128.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para CLAVELLO.*

FONTE:

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 75.

**CLEMENTE, Alexandre** (Itália, 1885 – Belo Horizonte/MG, 27/09/1965) Filho do italiano Domenico Clemente, casado, carpinteiro, domiciliado na rua Macedo, no bairro Floresta, faleceu, aos 80 (oitenta) anos de idade, sendo sepultado em 28/09/1965.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Clemènte, Clemènti*

Do nome de pessoa *Clemente*. A forma *Clemente* tem cerca de 11.000 portadores e ocupa o r. 373 na classificação geral italiana, destacando-se em Puglia, Foggia e com o valor mais elevado em Altamura-Ba. *Clementi* encontra-se em Marche, Ancona, Fermo e Ascoli Piceno.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1965.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**COBUCCI, Gaspar** (Itália, ? - ?) Em 1935, Gaspar Cobucci era comerciante em Belo Horizonte. Ver também COBUCCI FILHO, Gaspar.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cobucci, Cobùccio*

De um nome *Cobuccio*, forma encurtada de um nome de pessoa como *Giacobuccio* ou *Iacobuccio*, nomes diminutivos afetuosos do nome *Giacobo* ou *Iacobo*, formas paralelas a *Giacomo*; ambos os sobrenomes pertencem à província de Salerno, sendo que o segundo é muito raro.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

*Revista Econômica*, Belo Horizonte, ano 1, n.2, julho de 1935, p. 42 e 43.

**COBUCCI FILHO, Gaspar** (Belo Horizonte/MG, 1913 – Belo Horizonte/MG, 26/03/1985) Filho do italiano Gaspar Cobucci com a brasileira Maria Thereza Monteiro, Gaspar Cobucci, casado com Conceição Macedo, aposentado, domiciliado na rua Tapira, no bairro Renascença, faleceu aos 72 (setenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 27/03/1985. Ver também COBUCCI, Gaspar.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver COBUCCI, Gaspar.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1985.

**COCCOCIONI, Annibal** (? - ?) Em Belo Horizonte, trabalhava no ramo de bebidas. Sua firma localizava-se na rua Curitiba, 449.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para COCCOCIONI.*

FONTE:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 2923. (Ano 1913)

**COCITORTI, Rosa** (Itália, 1887 – Belo Horizonte/MG, 05/06/1969) Filha do casal italiano Caetano Cocitorti e Filomena Martello, casada, dona de casa, faleceu aos 82 (oitenta e dois) anos de idade, no *Hospital Felício Rocho*, sendo sepultada em 06/06/1969.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para COCITORTI.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1969.



**COCO, Amadeu Rossi**

(Mariana/MG, 11/06/1916 – Belo Horizonte/MG, 2009) Filho do casal italiano Lorenzo Coko e Carmela Rossi, que migraram para o Brasil no final do século XIX, Amadeu ficou órfão aos 4 (quatro) anos de idade, pois seu pai, que trabalhava como mineiro, na *Mina de Passagem de Mariana*, faleceu, precocemente, em 1920, vítima de silicose. Sua mãe, viúva, e com 4 (quatro) filhos para criar, não tendo como manter as crianças, deixou Amadeu em um orfanato, até 1925. Aos 9 (nove) anos de idade, ainda criança, empregou-se na *Mina de Passagem de Mariana*, onde trabalhou por 5 (cinco) anos, desempenhando várias funções, como fundidor e mecânico. Em 1930, transferiu-se para Belo Horizonte, onde, dois anos depois, aos 16 (dezesesseis) anos de idade, começou a trabalhar na *Livraria Morais*, trabalhando, posteriormente, em outras livrarias da cidade, como a *Livraria Rex*, *Livraria Paulo Dum*, *Livraria Alemã*, *Livraria Inconfidência*, *Livraria Roberto Costa*, *Livraria Cultura Brasileira* e *Livraria Anglo Americana*, quando, finalmente, resolveu montar sua própria livraria, a *Livraria Amadeu*, especializada na venda de livros usados. Faleceu aos 93 (noventa e três) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Còcchi, Còcco, Còcco*

De um nome de família que tem origem no termo *coco*, com vários significados, como, por exemplo: ‘vermelho, roxo’; ‘ovo, filho muito amado, filho favorito’; ‘espécie de fungos’; ‘nome de um peixe’. Consideram-se também as variantes, como *cucco* ‘topo do monte’ e ‘homem muito velho, senil’. O sobrenome foi atestado em 1.260, em Firenze, como *Coccus*, *Cochus*. A forma *Cocco* denomina cerca de 13.000 pessoas e ocupa o r. 270 no ranking de frequência nacional dos sobrenomes, na Itália, destacando-se na Sardenha, em Cagliari, Oristano, etc. A variante *Cocchi* está entre os 100 nomes de família, pela frequência, na Emilia-Romagna.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

<<https://www.youtube.com/watch?v=tkAPz8Kk1Gw>>

Acesso em: 12 de março de 2013.

Foto:

<<http://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2013/04/13/inter>

[na\\_gerais,371035/livraria-amadeu-primeira-loja-de-livros-usados-de-bh-completa-65-anos-com-40-mil-exemplares.shtml](http://na_gerais,371035/livraria-amadeu-primeira-loja-de-livros-usados-de-bh-completa-65-anos-com-40-mil-exemplares.shtml)> Acesso em: 05 de junho de 2013.

**COCOLO, Carolina Antista** (Itália, 1880 – Belo Horizonte/MG, 27/03/1967) Filha do italiano Giuseppe Cocolo, viúva do italiano Giacomo Antista, domiciliada na rua Platina, lavadeira e passadeira aposentada, faleceu aos 87 (oitenta e sete) anos de idade, sendo sepultada em 28/03/1967. *Ver também* ANTISTA, Giacomo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Còcola, Còcolo*

Da *còcola* ‘objeto redondo’, ‘baga’, ‘gema do ovo’, ‘castanhas assadas’, ‘seixo’. A forma com *-a*, é pugliese: Bisceglie-Bt, Casarano e Melpignano nel Leccese, etc.; siciliana: em Catania, com presença na Calabria e em outros lugares, em virtude de movimentações migratórias. *Cocolo* é raríssimo, encontrando-se em Trieste, e, de forma esparsa, em Veneziano. É variante de *Còcolo*.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1967.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**COLENGHI, Brigida** (Itália, ? – ?) Casada com Luiz Montovani, Brigida e o marido vieram para Belo Horizonte, em 1897. A família morou na rua Paraíba, em residência localizada atrás da *Escola Normal*. *Ver também* Montovani, Luiz.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para COLENGHI.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

**COLINI, Enrico** (Itália, 1867 – Barra Bonita/SP, 1938) Em Belo Horizonte, foi mestre de obras e residiu no bairro Funcionários. Em 1920, mudou-se para Barra Bonita, em São Paulo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Colin, Colina, Colini, Colino*

De Còla, com o sufixo *-ino*; um *dompnus Colinus* foi atestado em documento de área meridional, em 1325 [Vendola 1939]; um *Gio Batta Colin* foi atestado em Friuli, em 1727 [Costantini 2002]. A rara forma apocopada é do Pordenone. *Colina* é de Enna e de outros pontos na Sicília. *Colini* encontra-se em Albano Laziale-Rm, em Cupramontana e no Anconitano, em Trieste, na Umbria e esparso. Enfim, *Colina* é campano, das províncias de Caserta e de Salerno. (Parece haver um erro aqui, pois o nome Colina aparece duas vezes, com origens diferentes).

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

**COLLA, Amadeu** (Minas Gerais, 1890 – Belo Horizonte/MG, 15/12/1958) Filho do italiano Antonio Colla, casado, pedreiro, domiciliado na rua Além Paraíba, faleceu aos 68 (sessenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 16/12/1958.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Colla*

Geralmente se comparam com um nome local *Colla*, muito frequente na toponomástica italiana, do apelativo *colla* 'collina (pequeno relevo)', 'vale entre os montes', 'terrenos montanhosos' (do latim medieval *colla*) ainda presente em vários dialetos; outras ocorrências correspondem a *Còla*, com *-ll-* por hipercorreção. Ocupa o r. 17 em Parma (33° na província) e o r. 73 na Alexandria; as outras províncias com valores mais elevados são aquelas lombardas, Milão, Brescia, Piacenza e grande parte do Vêneto, especialmente o Trevigiano e o Veneziano; excetuando um núcleo romano, o sobrenome, que denomina cerca de 4.000 residentes, é setentrional, com valores elevados também em Turim, Gênova, Maser-Tv, Vicenza e Santo Stefano Belbo-Cn.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1958.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**COLLI, Marcelo** (Carmo de Minas/MG, 26/02/1933 – Belo Horizonte/MG, ?) Filho de imigrantes italianos, Marcelo foi funcionário público, casado com, a também descendente de italianos, Lea Marchetti, com quem teve as seguintes filhas: Áurea Beatriz, Heloísa Helena e Ana Flávia. *Ver também* MARCHETTI, Lea Colli.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Colli*

Dos numerosíssimos topônimos *Colli*, ou pluralização do topônimo *Colle*, ainda mais difuso na Itália ou também *Collio*; classifica-se no r. 34 em Novara, no r. 68 no Varese e no r. 97 em Reggio Emilia; além disso, aparece em Milão, Vigevano-Pv, Cilavegna-Pv, Turim, Bologna, Cortina d'Ampezzo-BI, etc., com um grupo em Roma; interessa a quase 4.000 italianos.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

**COLLINA, Antonia** (Itália, ? - ?,?) O nome da italiana Antonia Collina Tonelli consta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como mãe de Paterniano Tonelli. *Ver também* TONELLI, Paterniano.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Collina*

Do apelativo *collina* ou do nome de lugar *Collina* que se repete com frequência na toponímia italiana e, particularmente, em Collina, fração de Grizzana Morandi-Bo e em Collina Nuova, localidade de Monte Vidon Combatte-Fm. O sobrenome *Collina* ocupa o r. 58, em Bologna, com numerosos núcleos na província. Ocupa o r. 76 em Ascoli Piceno e também em Faenza-Ra, Castelfranco Emilia-Mo, Roma e Salerno, registrando 2.000 ocorrências.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1974.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**COLLINA, Luciano** (Bologna/Itália 12/03/1918 - Belo Horizonte/MG 30/06/1986) Filho do italiano Giorgio Collina e da Sra. Livia Verardi Collina, Luciano Collina foi casado com a Sra. Virginia Montorfano Collina. O Sr. Luciano Collina era diplomata, transferido da Suíça para Belo Horizonte para assumir cargo no Consulado da Itália de Belo Horizonte, veio com a sua família composta da esposa Virginia e dos filhos: Lívia, Patrizia e Giorgio. Em 10/12/1979 o Sr. Luciano Collina recebeu do Ministério da Defesa da Itália a condecoração de honra **Volontari della Libertà** concedida aos patriotas que contribuíram com a luta para a Resistência contra os nazistas e os fascistas. No ano de 1980 o Sr. Luciano Collina recebeu do Presidente da República da Itália a comenda de **Cavaliere della Repubblica Italiana**. Faleceu aos 68 (sessenta e oito) anos de idade, de infarto agudo do miocárdio na cidade de Belo Horizonte, foi sepultado no dia 02/05/1986, no Cemitério Parque da Colina. *Ver também* COLLINA, Virginia Montorfano.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* COLLINA, Antonia.

FONTE:

DEPOIMENTO escrito de Patrizia Collina Bastianetto – filha do casal Luciano Collina e Virginia Montorfano – transmitido à Zuleide F. Filgueiras, no dia 17 de dezembro de 2014.

**COLLINA, Maria Zanandreis** (Itália, 1883 – Belo Horizonte/MG, 10/09/1954) Filha do italiano Andrea Zanandreis, viúva, pensionista, domiciliada na rua Piracicaba, faleceu aos 71 (setenta e um) anos de idade, sendo sepultada em 11/09/1954.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver COLLINA, Antonia.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1954.

**COLLINA, Virginia Montorfano** (Cantù, Itália 05/07/1925 - +Belo Horizonte/MG 25/12/2013) Filha do italiano Natale Montorfano e da Sra. Giuseppina Cappelletti, Virginia Collina foi casada com Luciano Collina. A Sra. Virginia transferiu-se para Belo Horizonte em 1972 acompanhando seu marido Luciano Collina que era funcionário do Consulado da Itália em Belo Horizonte. Teve três filhos: Lívia, Patrícia e Giorgio. Faleceu em 25/12/2013 aos 88 (oitenta e oito) anos de idade, sendo sepultada no dia 26/12/2013, no Cemitério Parque da Colina. *Ver também COLLINA, Luciano.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver COLLINA, Antonia.*

FONTE:

DEPOIMENTO escrito de Patrícia Collina Bastianetto – filha do casal Luciano Collina e Virginia Montorfano – transmitido à Zuleide F. Filgueiras, no dia 17 de dezembro de 2014.

**COLLINI, Arthur Waldemar** (Belo Horizonte/MG, 1915 – Belo Horizonte/MG, 24/06/1972) Filho do casal italiano Luiz Collini e Ernesta Gatti, Arthur Waldemar Collini, casado, motorista, domiciliado na Rua Manhumirim, faleceu aos 57 (cinquenta e sete) anos de idade, sendo sepultado em 25/06/1972.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Collin, Collini, Collino*

Podem ser interpretados em modo diferente, mas geralmente refletem um nome de pessoa (*Ni*)*colino*, ou de Còlla, Còlle, Còllo sufixados com *-ino*; para as ocorrências friulanas, onde o étimo é certamente (*Ni*)*colino*, foram atestados *Beachino quondam Benvenuti nepote ser Cullini* em 1421, *Leonardum Chulini*, em 1425, *donna Uliana Culini*, em 1448 [Costantini 2002]; documentações de área trentina também confirmam o mesmo étimo para o sobrenome: encontra-se, realmente, um *Nicolao dicto Colino*, em 1374 [Cesarini Sforza 1991]. *Collin* é muito raro, verifica-se no Vale d'Aosta (onde é o diminutivo de *Nicolas*), na província de Turim e na área de Pordenone. Bem mais numeroso (cerca de 3.000 ocorrências), *Collini* se encontra no Trentino (Pinzolo e Spiazzo), em Cesena-Fc, Milão e Vanzago-Mi, Gorizia (onde ocupa o r. 70), Trieste, na província de Udine (Gemona del Friuli, etc.), Florença e província, Prato, em Marche e em Abruzzo. Menos numeroso por demais, *Collino* está distribuído em somente duas regiões: o Piemonte, especialmente na província de Turim (Pinerolo, etc.) e o Cuneese, além de Friuli-Venezia Giulia, especialmente em Forgaria no Friuli-Ud.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1972.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**COLLINI, Luiz** (Itália, 1886 – Belo Horizonte/MG, 05/10/1932) Filho de Felipe Collini, casado, operário, faleceu aos 46 (quarenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 06/10/1932.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver COLLINI, Arthur Waldemar.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1932.

**COLLUCCINI, Antonio** (Belo Horizonte/MG, 1906 – Belo Horizonte/MG, 23/11/1964) Filho do casal italiano Vicente Coluccini e Valda Botoli, casado com Idalina Coluccini, pai de 4 (quatro) filhos, industrial, domiciliado na rua Araguari, faleceu aos 58 (cinquenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 24/11/1964.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Coluccini, Coluccino*

Sufixado com *-ino* a se relacionar ao nome *Colucci*; *Coluccini* é lucchese de Pietrasanta, Marina di Pietrasanta, Camaiore e Massarosa; está presente também em Marche e em Roma. *Coluccino* aparece no r. 71 em Avellino, com raras ocorrências em outras partes na Campania e no Centro-norte.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1964.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira] MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

**COLLUCINI, Vicente** (Itália, 1871 - ?). Construtor e mestre-de-obras. Teve matrícula registrada em 1911 e cancelada em 1932, na Diretoria de Obras Públicas da Prefeitura de Belo Horizonte. Segundo Raul Tassini, em 1897 Vicente Collucini, ao abrir o licerce da construção da *Santa Casa*, encontrou um seixo, que diziam ser rolado, que é uma das peças arqueológicas mais perfeitas que a cidade possui. É uma peça oval, rósea, mais se parecendo do homem do que da natureza. Desde aquela época esteve com o ardono ao jardim da residência da família, tendo sido a mim oferecida, pela Exma. Viúva Dona Linda.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver COLLUCCINI, Antonio.*

**FONTES:**

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 82.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/988.

**COLOMBI, Rosa** (Itália,? – Belo Horizonte/MG, 23/10/1980) O nome de Rosa Colombi consta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como sepultada no dia 24/10/1980. Não há outras informações.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Colómbi, Colómbio*

Do nome de pessoa *Colombo*, que retoma o latim *Columbus*, afirmado em ambientes cristãos, já que o pombo (e mais ainda a pomba) simbolizava as qualidades cristãs de inocência, candura, pureza e doçura; em alguns casos pode refletir um apelido de *colombo*, *colomba* ou também um topônimo como *Colombi-Cn* [De Felice 1978]; Lurati [2000] acrescenta que o nome hebraico *Jona* vem, muitas vezes, traduzido na Itália com o sobrenome (israelita) *Colombo*. A forma em *-i*, em proporção de 1 a 11 com a outra, aparece no r. 64 em Pavia (mas é a 31ª na Pavese, com extremos em Castana e Broni) e no r. 71 em Bergamo (com Gandino na província) e a sua distribuição assinala uma prevalência na Lombardia, compreendendo também Milão e arredores, o Bresciano, com grupos em Piacenza, Livorno, Pisa, Roma, Gênova e Bologna. *Colombo* é o 7º sobrenome por frequência na Itália e o 1º na região mais populosa, a Lombardia; é ainda o 16º no Piemonte, 25º na Liguria, 32º em Valle d'Aosta e 87º no Molise. Aparece entre os 100 primeiros em 17 capitais de província: Aosta, Biella, Brescia, Imperia, Lodi, Pavia, Rovigo, Vercelli, Turim e em particular Lecco, onde se coloca no r. 1, Como, onde está em 2º, Milão, onde é o 3º como em Novara, e ainda no Varese (4º), Verbania (5º), La Spezia (7º) e Bergamo (19º). Em valores absolutos, as províncias que mais concorrem à sua alta posição e às sua cerca de 60.000 ocorrências são Milão, Monza e Brianza (r. 2 na capital), seguidas por Como, Lecco, Varese, Novara, (em todas ocupa o 1º lugar); posteriormente, a distância, Turim, Verbania (onde é 6º), Vercelli (9º), Biella (19º), La Spezia (16º), Savona (25º), Imperia (41º), Bergamo (17º), Pavia (37º) e Brescia no Norte, mas também Ragusa (em particular Modica), e Palermo no Sul (para as ocorrências sicilianas, lança-se a hipótese de uma gênese paralela da forma). Entre os centros que não são capitais com mais de 20.000 habitantes, *Colombo* ocupa o r. 1 em Buccinasco-Mi, Cernusco sul Naviglio-Mi, Cesano Maderno-Mb, Giussano-Mb, Lainate-Mi, Legnano-Mi, Meda-Mb, Novate Milanese, Parabiago-Mi, Rho-Mi e Sesto San Giovanni-Mi, e é bastante numeroso na província de Milão, em Trezzo sull'Adda, Cassano d'Adda, San Giorgio su Legnano, além de Seregno-Mb e Lentate sul Seveso-Mb; é o sobrenome mais numeroso também em Busto Arsizio e em Gallarate, no Varesotto, com grupos consistentes em Castellanza e Gorla Minore, além de Merate-Lc; está, além do mais, bastante presente em Roma e em Gênova. Ocupa o r. 11 no Canton Ticino. A sua sorte foi lançada pela difusão antiga do nome de pessoa *Colombo*, sustentado pelo culto de santos e pelos significados alegóricos assumidos pelo animal pombo na iconografia cristã; todavia, a razão que faz um sobrenome

ser tão difundido em uma determinada região está ligada à história dos institutos de acolhimento dos órfãos, tendo o orfanato de Santa Caterina alla Ruota, o maior de Milão, justamente o símbolo de uma pomba: daí a imposição do nome *Colombo* a numerosas crianças sem família (cfr. *Colombin*).

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1964.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**COLOMBINI, Achilles** (Belo Horizonte/MG, 1916 – Belo Horizonte/MG, 02/03/1988) Filho do casal italiano Firmo Colombini e Clorina Montanari, Achilles – casado, 72 (setenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 03/03/1988. *Ver também* COLOMBINI, Carolina Savini.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Colombin, Colombini, Colombino*

Do nome comum *colombo*, mas em parte do nome *Colombo* (v. *Colómbi*), com o sufixo *-ino*, um nome *Columbinus* encontra-se em documentos medievais toscanos [Brattó 1955]. Na forma *Colombini* é muito frequente em Milão, e é <<a originária denominação dos órfãos acolhidos nos orfanatos de Santa Caterina della Ruota, anexo ao antigo complexo do hospital sforzesco (relativo à nobre família Sforza, de Milão) que tinha como símbolo, estandarte e distintivo uma pomba (e *colombit* eram chamados os trabalhadores do hospital e do orfanato, devido à pomba que possuíam como distintivo no jaleco>> [De Felice 1978]. *Colombin* é sobrenome raro no Trieste e em Muggia-Ts. *Colombini* denomina cerca de 4.500 indivíduos e aparece entre os 100 primeiros sobrenomes por frequência em Livorno, Lucca, Modena e Pisa; não se trata, porém, de sobrenome exclusivamente toscano e emiliano: o valor absoluto mais alto refere-se à província de Milão (a capital, Marcallo com Casone, Arluno), e está presente em outros pontos na Lombardia. Muito menos numeroso, *Colombino* se encontra em Gênova, em Turim e sobretudo na Sardenha, na província de Sassari.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1960.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**COLOMBINI, Carolina Savini** (Itália, 1909 – Belo Horizonte/MG, 04/07/1985) Filha do casal italiano Firmo Colombini e Clorinda Montanari, viúva, domiciliada na rua Guaxupé, faleceu aos 76 (setenta e seis) anos de idade, sendo sepultada em 05/07/1985. *Ver também* COLOMBINI, Achilles.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* COLOMBINI, Achilles.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1985.

**COLOMBINI, Herminia Salvo** Ver SALVO, Herminia Colombini

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver COLOMBINI, Achiles.*

**COLOMBO, Orestes Gianetti** Ver GIANNETTI, Orestes Colombo

**COLUCCIO, Maurizio** (?? – ??) O nome de Maurizio Coluccio consta no *Acervo Textual de Raul Tassini*, porém não há dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Colucci, Colùccia, Colùccio*

Do nome *Còla* com o sufixo *-uccio*; *Colucci* refere-se a quase 14.000 pessoas e se coloca no r. 264 na Itália, no r. 20 na Puglia e no r. 23 na Basilicata; é o 9º por frequência em Matera, o 14º em Brindisi, o 25º em Potenza, o 61º em Taranto e o 63º no Campobasso, bem como o 3º em Martina Franca-Ta, onde registra o núcleo mais numeroso; bastante presente em todo o Sul peninsular, destaca-se nas províncias de Taranto e Brindisi (em ambas no r. 8, com extremos em Fasano e sobretudo em Ostuni no Brindisino), Bari (onde é o 48º, em particular em Noicattaro), Avellino (r. 26, com extremo em Sirignano), Nápoles, Foggia (com um núcleo consistente em Cerignola), Potenza e Matera (r. 11), seguidas por Roma, Benevento (com pico em Baseliçe), Salerno, Campobasso e Frosinone, bem como em Turim e Milão, onde a forma está presente como resultado de fluxos migratórios do Mezzogiorno (região da Itália que abarca o Sul e uma parte do Lácio). *Coluccia* pertence ao Leccese, onde está entre os 50 primeiros sobrenomes por frequência (Galatina, Diso, Marano), com outras ocorrências puglieses e um núcleo em Roma; denomina mais de 2.100 cidadãos. Enfim, *Coluccio*, numeroso a metade da outra forma, está distribuído na Campania, Sicília e sobretudo Calábria, com extremos em Gioiosa Jonica e Marina di Gioiosa Jonica, no Reggio; está ainda em Turim e em Roma, como resultado de movimentos migratórios.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**COMANDUCCI, Pastorina Fontan** Ver FONTAN, Pastorina Comanducci

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Comanducci*

Sufizado com *-uccio* de *comando*; é sobretudo aretino (de Arezzo) (Sansepolcro, a capital, Anghiari) com outras presenças na Toscana, no Riminese (especialmente Montescudo) e em Roma.

FONTE:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**COMETA, Joao** (Itália, 1897 – Belo Horizonte, ?) Casado com a italiana Angelina Zanettini, com quem teve 3 (três) filhas – Maria e Esther, nascidas na Itália, e Lourdes, nascida no Brasil, na cidade mineira de Juiz de Fora.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Comèta*

Sobrenome pugliese, aparece em particular em Taranto e Grottaglie-Ta e em Bari, está presente esporadicamente na Sicília, onde vem relacionado a um topônimo siciliano *Cometa*, do árabe *qumayt*, 'aquilo que tem forma de faixa, faixa' [Caracausi 1993]. Quanto aos sobrenomes puglieses, se são de formação independente, podem ser relacionados ao nome de pessoa *Cometa* [NPI] ou ao termo *cometa*, ou a um nome bizantino *Kometàs*, 'cabeludo'.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

**COMETTO, Accendino** (Belo Horizonte/MG, 1899 – Belo Horizonte/MG, 30/05/1899) Filho do casal italiano Giovanni Cometto e Angelica Zanoti, domiciliado com os pais no córrego do Capão, Accendino faleceu com 1 (um) mês de idade, na rua São Paulo, sendo sepultado em 31/05/1899.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cométti, Cométto*

De um hipocorístico de um nome (*Gia*)*cometto* (de *Giacomo* sufixado com *-etto*); Lurati [2000] retoma um *Jacobus de Cometo*, atestado em 1504 em Cama (Grigioni italianos (Cantão dos Grisões). A primeira forma é lombarda: Romano di Lombardia e Sorisole no Bergamasco, Tirano e Torre di Santa Maria no Sondrasco, Castelveccana-Va, Lumezzane-Bs, Milão, etc.; interessa a cerca de 1.100 portadores. *Cometto* representa o 12º sobrenome por classe em Cuneo, com núcleos no Cuneese, em Sant'Antonino di Susa-To e em Turim.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET,

2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**COMETTO, Maria Tamietti** (Itália, ? – Belo Horizonte, 07/01/1968) Era a mãe de Fernando Tamietti. No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal, com um convite para a sua missa de trigésimo dia, que foi celebrada no dia 07/02/1968, às 18:30 (dezoito e trinta) horas, na Igreja de Nossa Senhora das Dores, do Bairro Floresta. Ver também TAMIETTI, Fernando.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver COMETTO, Accendino.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

**COMETTO, Teresa** (Itália, 1896 – Belo Horizonte/MG, 1898) A italiana Teresa Cometto, filha do italiano Giovanni Cometto, domiciliada com os pais no córrego do Leitão, faleceu com 1 (um) ano de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver COMETTO, Accendino.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**COMINI, Angelica** (Belo Horizonte/MG, 1932 – Belo Horizonte/MG, 09/07/1987) Filha do italiano Arduino Comini, Angelica, casada, domiciliada na rua Engenheiro Fernando Halfed, 81, faleceu aos 55 (cinquenta e cinco) anos de idade, sendo sepultada em 10/07/1987. Ver também COMINI, Arduino.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Comìn, Comini, Comino*

De uma forma encurtada de *Giacomo*, com o sufixo *-ino* (cfr. também *Cumìn*); *Comin*, com queda da vogal final, é de Veneza e província, assim como encontra-se em Treviso e no Padovano; aparece ainda em Roma e em Pomezia-Rm e interessa a cerca de 1.330 pessoas. *Comina* é sobretudo friulano e vêneto, com extremo em Montereale Valcellina-Pn; uma *Chumina mugli Lenart di Praclus* foi atestada em Udine, 1428 [Costantini 2002]. *Comini* denomina quase 2.000 pessoas, quase todas encontram-se na Lombardia, especialmente em Milão, Brescia e província, Mandello del Lario-Lc e Mantova. Enfim, *Comino* é cuneense (Mondovì, Monastero di Vasco, etc.), com o valor mais elevado em Turim e um grupo na província de Udine.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1987.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**COMINI, Arduino** (Itália, 1895 – Belo Horizonte/MG, 13/09/1955) Filho do italiano João Batista Comini, casado, pai de Angelica Comini, servidor público, domiciliado na rua do Ouro, faleceu aos 60 (sessenta) anos de idade, sendo sepultado em 14/09/1955. Ver também COMINI, Angelica.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver COMINI, Angelica.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1955.

**CONCEGLIA, Florinda** (Belo Horizonte/MG, 1906 – Belo Horizonte/MG, 30/06/1908) Filha do italiano Nicolau Conceglia, domiciliada com os pais no Alto da Estação, Florinda faleceu bebê, com apenas 16 (dezesesseis) meses de idade, sendo sepultada em 01/07/1908.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcatto (2008), para CONCEGLIA.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**CONCENZO, Rosa** (Belo Horizonte/MG, 1918 – Belo Horizonte/MG, 04/06/2004) Filha do italiano Domingos Concenzo, solteira, domiciliada na rua Dom José Gaspar, Rosa faleceu aos 86 (oitenta e seis) anos de idade, sendo sepultada em 05/06/2004.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cosènza*

A origem é o topônimo homônimo, principal cidade da província da Calabria (*Cusènza*). O nome de família denomina cerca de 5.000 italianos, que residem no Sul: Palermo, Messina, Gela-CI, Laino Borgo e outros lugares em Cosentino, Napoli e entornos, bem como Roma e Milano, devido aos movimentos migratórios.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2004.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**CONCETTI, Frederico** (?,? - ?,?) Em 1913, Frederico Concetti trabalhava com vidros, em estabelecimento situado na rua Tupinambás, 374.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Concètti, Concètto*

Do nome *Concetto*; o sobrenome *Concetti* é de Fermo e de Grottammare-Ap e de outros pontos no sul de Marche, com

o grupo mais numeroso atualmente em Roma; *Concetto* divide as suas poucas ocorrências entre Abruzzo e a Sicília.

**FONTES:**

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 2923. (Ano 1913)  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CONCETTI, Stefani** (Itália, 1883 – Belo Horizonte/MG, 25/05/1936) Stefania Concetti, viúva, faleceu aos 53 (cinquenta e três) anos de idade, sendo sepultada em 26/05/1936.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CONCETTI, Frederico.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1936.

**CONDELLI, Miguel** (Itália, ? - ?,?) O nome do italiano Miguel Condelli consta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pai um de feto do sexo masculino, falecido ao nascer, no Largo do Mercado e sepultado 12/08/1901.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Condèlli, Condèllo*

De um nome *Condo* ou Condó, com o sufixo diminutivo *-ello*, um *Paganus Cundellus* foi atestado na Sicília, em 1331 [Caracausi 1993]. *Condello* é de Reggio Calabria e província (Taurianova, Polistena. Etc.), também presente em outras partes na Calábria, em Messina, Roma e Turim; individualiza mais de 2.000 portadores. Ao contrário, o muito raro *Condelli* distribui-se entre a Calábria e Turim.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CONTI, Philomena** (Itália, ? - ?,?) O nome da italiana Philomena Conti e de seu marido, o italiano Gaetano Visconti, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Domingo Visconti. *Ver também VISCONTI, Domingos.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cónte, Cóniti*

A forma corresponde a *conte*, 'senhor de condado' e posteriormente, 'título de nobreza', em forma singular ou pluralizada, empregada como apelido; veja-se a atestação *Cione voc. Conte*, de Florença, em 1268; em alguns casos,

*Conte* pode ser a redução de um nome composto com *conte*: um *Rubaconte q. Conte v.* foi documentado em Florença, em 1260 [Brattö 1955]. Em documentos do Friuli aparece na forma latina, em 1303, *Henricus dictus contes de Monvico*, em 1314 *Joh(ann) e dicto Conth*, em Udine, em 1393, *olim Leonarducii dicti lu chont quondam gabriel cuchuluze* [De Stefani 2003], em uma fonte relativa ao Vêneto foi recordado, em 1350, um *Guido Conte vicentino* [Pellegrini 2003]; na Puglia, em 1269, *Ego Contus puplicus Melficte notarius*, em 1582, em Cerignola-Fg, *Gioseppe de Conte*, em 1627, em Foggia, *Beneditto Conti* [Minervini 2005]. Como no caso de numerosos outros sobrenomes provenientes de títulos e cargos honoríficos, em origem poderia estar um apelido brincalhão alusivo à semelhança física ou comportamental do denominado com um nobre, ou também a um termo metonímico referente a um emprego na corte ou os terrenos do próprio nobre, ou ao contrário à pessoa que era outra coisa que não conde. Explica-se assim a grande difusão de títulos nobiliários como nomes de família, entre os quais *Conti* e *Conte* são os mais frequentes em toda a Itália; realmente, os dois sobrenomes ocupam, na classificação nacional, o 13º e o 37º lugar, respectivamente. *Conti*, em proporção de 3 a 2 com a forma singularizada (cerca de 45.000 pessoas assim sobrenomeadas), está entre os 33 primeiros em 8 regiões, mais precisamente: 8º na Toscana, em Marche e no Lácio, 11º na Umbria, 15º na Emilia-Romagna, 23º na Lombardia, 27º no Piemonte e 33º na Liguria; mas está também em 68º na Sicília. Trata-se, então, de forma centro-setentrional (e insular), e entre as capitais de província aparece entre os 100 primeiros em 32 cidades: Alessandria, Ancona, Bologna, Catânia, Como, Cremona, Frosinone, Gênova, Latina, Lecco, Massa, Pisa, Siena, Turim, Udine. Entre os 30 primeiros em Terni (3º), Florença (4º), Roma (onde se assinala o núcleo mais numeroso), e Vercelli (8º), Asti (13º), Parma (14º), Livorno (16º), Milão (17º), Grosseto (19º), Brescia e La Spezia (20º), Arezzo (21º), Pavia (22º), Novara (24º), Varese (29º) e Prato (30º), além de Sesto Fiorentino (1º) e Repubblica di San Marino (17º). O sobrenome está entre os 50 primeiros em 27 províncias, entre as quais aquelas de Terni (r. 3), Florença e Vercelli (r. 4), Roma (r. 7), Pesaro (r. 9), Grosseto (r. 10), La Spezia (r. 11), Ancona, Asti e Rimini (r. 12), Parma (r. 13) e Vercelli (r. 14). Entre os municípios que não são capitais, destaca-se também em Treviglio-Bg, Imola-Bo, Riccione-Rn e Fabriano-An, Tivoli-Rn e Pico-Fr. A forma *Conte*, ao contrário, é típica do Sul peninsular, mas com presenças também em regiões do Norte: ei-la então no r. 13 em Puglia, r. 28 na Campânia, r. 54 na Basilicata e r. 45 no Lácio, mas também 60º no Vêneto, 80º no Piemonte e 99º na Liguria. Além do mais, *Conte* é o 6º em Taranto, 10º em Treviso, 21º em Lecce, 37º em Nápoles, 42º em Foggia, e está entre os 100 primeiros em Bolzano/Bozen, Brindisi, Gênova, La Spezia, Latina, Roma, Turim, Verbânia e Vicenza. Além de ocupar a 4ª colocação na província de Latina, a 9ª no Leccese, a 15ª no Tarantino e a 16ª no Casertano, está entre os 50 primeiros nas províncias de Brindisi, Foggia, Nápoles, Potenza e Treviso; apresenta os grupos mais numerosos em Roma, Nápoles, Milão, Turim e Taranto, nesta ordem; entre os municípios que não são capitais, aparece em Minturno-Lt, Scauri-Lt, San Marcellino-Ce, Villa di Briano-Ce, Locorotondo-Ba, San Donato di Lecce-Le e Surbo-Le.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1989.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CONSOLE, Cesare** (Itália, 1854 – Belo Horizonte/MG, 1906) Cesare, casado, alfaiate, domiciliado na fazenda Calafate, faleceu aos 52 (cinquenta e dois) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cònsolo, Cònsoli, Cònsolo*

De *console*, no italiano antigo *consolo*, nome e título de autoridade e de responsabilidade, que nas várias épocas e regiões designou altos magistrados de entes públicos e privados (associações de famílias nobres, corporações, etc.), investidos de altos poderes de natureza variada; *Consolo* é forma atestada também como nome de pessoa [De Felice 1978; NPI]; no caso de formas com paroxítonas se trata de reflexos de um nome de pessoa *Consola, Consolo* [NPI]. Um *Ramulus Consul* foi atestado em um documento siciliano de 1286 e em 1287 *Romulus Consul* [Caracausi 1993]. *Console* individualiza cerca de 1.600 portadores e é pugliese - Putignano-Ba, Foggia, Crispiano-Ta, etc. - com presenças em Roma, na Calábria, Sicília, Toscana, Abruzzo, Basilicata. Mais numeroso quase 5 vezes, *Consoli* está no r. 37 em Catania e no r. 42 na província (Mascalucia, Misterbianco, etc.); mas é forma poligenética, estando também em Brescia e no Bresciano, em Modena, na Calábria, Puglia, Basilicata e é numerosa em Roma e em Milão. A variante *Consolo*, que continua uma forma lexical do italiano antigo, é também siciliana - Messina, Catania, Pantelleria-Pt, etc. - bastante presente em Milão e em Roma, como efeito de movimentos migratórios; denomina mais de 1.300 pessoas.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1906.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**CONSTANTINI, Savini** (Itália, 1877 – Belo Horizonte/MG, 16/12/1910) Savini, solteiro, pedreiro, domiciliado no bairro Floresta, faleceu aos 33 (trinta e três) anos de idade, sendo sepultado em 17/12/1910.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Constantini*

Variante de *Costantin* [do nome de pessoa *Costantino*, do latim *Constantinus*]. É um sobrenome raro, típico de Cortina d'Ampezzo-BI.

*Costantin, Costantini, Costantino*

Do nome de pessoa *Costantino*, do latim *Constantinus*, difundido no império. A variante *Costantin* é veneta e friulana. *Constantini* é o 103º nome de família na escala de frequência nacional da Itália, ocorrendo, sobretudo, no centro e norte-oriental. A forma *Costantino* é meridional,

ocorrendo na Calabria, na Reggio Calabria, em Catanzaro, em Messina, Vibo Valentia, etc.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1910.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**CONSTANTINO, Giovanina** (Itália, 1890 – Belo Horizonte/MG, 11/07/1957) Filha do italiano Cosmo Constantino, viúva, dona de casa, domiciliada na rua Bom Despacho, Giovanina faleceu aos 67 (sessenta e sete) anos de idade, sendo sepultada em 12/07/1957.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CONSTANTINI, Savini.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1957.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**CONSTANTINO, Paschoal** (Itália, 1850 – Belo Horizonte/MG, 11/08/1905) O italiano Paschoal Constantino, casado, leiteiro, domiciliado nas proximidades da Ponte do Saco, faleceu aos 55 (cinquenta e cinco) anos de idade, no *Hospital de Caridade*, sendo sepultado em 12/08/1905.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CONSTANTINI, Savini.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 – 1912

**CONTALDO, Donato** (Itália, 1927 – Belo Horizonte/MG, 15/05/1979) Filho do casal italiano Giuseppe Contaldo e Filomena Consiglio, casado, Donato faleceu aos 52 (cinquenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 16/05/1979.

*Contaldi, Contaldo*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

De um originário nome de pessoa que se enquadra na tradição antroponímica alemã, e se compara com o alemão antigo *Gundovald, Gundald, Guntald*, do germânico \**Gundi-vald* [Förstemann 1900]. *Contaldi* é campano e pugliese, em Scafati e Pagani na província de Salerno, em Montesano Salentino e Calimera, no Leccese; um núcleo reside em Roma. O correspondente *Contaldo* denomina cerca de 1.300 pessoas, analogamente em Pagani-Sa, em Lecce e província (Galatina), no Brindisino, com presenças milanesas e romanas, resultado de movimentos migratórios.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1979.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**CONTE, Albino** (Itália, 1842 – Belo Horizonte/MG, 12/04/1931) Albino, casado, domiciliado no bairro Santa Tereza, electricista aposentado, faleceu aos 89 (oitenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 13/04/1931.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cónte, Cóniti*

A forma corresponde a *conte*, 'senhor de condado' e posteriormente, 'título de nobreza', em forma singular ou pluralizada, empregada como apelido; veja-se a atestação *Cione voc. Conte*, de Florença, em 1268; em alguns casos, *Conte* pode ser a redução de um nome composto com *conte*: um *Rubaconte q. Conte v.* foi documentado em Florença, em 1260 [Brattó 1955]. Em documentos do Friuli aparece na forma latina, em 1303, *Henricus dictus contes de Monvico*, em 1314 *Joh(ann) e dicto Conth*, em Udine, em 1393, *olim Leonarducii dicti lu chont q(uondam) gabriel cuchuluze* [De Stefani 2003], em uma fonte relativa ao Vêneto foi recordado, em 1350, um *Guido Conte vicentino* [Pellegrini 2003]; na Puglia, em 1269, *Ego Contus puplicus Melficte notarius*, em 1582, em Cerignola-Fg, *Giosepe de Conte*, em 1627, em Foggia, *Beneditto Conti* [Minervini 2005]. Como no caso de numerosos outros sobrenomes provenientes de títulos e cargos honoríficos, em origem poderia estar um apelido brincalhão alusivo à semelhança física ou comportamental do denominado com um nobre, ou também a um termo metonímico referente a um emprego na corte ou os terrenos do próprio nobre, ou ao contrário à pessoa que era outra coisa que não conde. Explica-se assim a grande difusão de títulos nobiliários como nomes de família, entre os quais *Conti* e *Conte* são os mais frequentes em toda a Itália; realmente, os dois sobrenomes ocupam, na classificação nacional, o 13º e o 37º lugar, respectivamente. *Conti*, em proporção de 3 a 2 com a forma singularizada (cerca de 45.000 pessoas assim sobrenomeadas), está entre os 33 primeiros em 8 regiões, mais precisamente: 8º na Toscana, em Marche e no Lácio, 11º na Umbria, 15º na Emília-Romagna, 23º na Lombardia, 27º no Piemonte e 33º na Liguria; mas está também em 68º na Sicília. Trata-se, então, de forma centro-setentrional (e insular), e entre as capitais de província aparece entre os 100 primeiros em 32 cidades: Alessandria, Ancona, Bologna, Catânia, Como, Cremona, Frosinone, Gênova, Latina, Lecco, Massa, Pisa, Siena, Turim, Udine. Entre os 30 primeiros em Terni (3º), Florença (4º), Roma (onde se assinala o núcleo mais numeroso), e Vercelli (8º), Asti (13º), Parma (14º), Livorno (16º), Milão (17º), Grosseto (19º), Brescia e La Spezia (20º), Arezzo (21º), Pavia (22º), Novara (24º), Varese (29º) e Prato (30º), além de Sesto Fiorentino (1º) e Repubblica di San Marino (17º). O sobrenome está entre os 50 primeiros em 27 províncias, entre as quais aquelas de Terni (r. 3), Florença e Vercelli (r. 4), Roma (r. 7), Pesaro (r. 9), Grosseto (r. 10), La Spezia (r. 11), Ancona, Asti e Rimini (r. 12), Parma (r. 13) e Verbania (r. 14). Entre os municípios que não são capitais, destaca-se também em Treviglio-Bg, Imola-Bo, Riccione-

Rn e Fabriano-An, Tivoli-Rn e Pico-Fr. A forma *Conte*, ao contrário, é típica do Sul peninsular, mas com presença também em regiões do Norte: ei-la então no r. 13 em Puglia, r. 28 na Campânia, r. 54 na Basilicata e r. 45 no Lácio, mas também 60º no Vêneto, 80º no Piemonte e 99º na Liguria. Além do mais, *Conte* é o 6º em Taranto, 10º em Treviso, 21º em Lecce, 37º em Nápoles, 42º em Foggia, e está entre os 100 primeiros em Bolzano/Bozen, Brindisi, Gênova, La Spezia, Latina, Roma, Turim, Verbânia e Vicenza. Além de ocupar a 4ª colocação na província de Latina, a 9ª no Leccese, a 15ª no Tarantino e a 16ª no Casertano, está entre os 50 primeiros nas províncias de Brindisi, Foggia, Nápoles, Potenza e Treviso; apresenta os grupos mais numerosos em Roma, Nápoles, Milão, Turim e Taranto, nesta ordem; entre os municípios que não são capitais, aparece em Minturno-Lt, Scauri-Lt, San Marcellino-Ce, Villa di Briano-Ce, Locorotondo-Ba, San Donato di Lecce-Le e Surbo-Le.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1931.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**CONTI, Cezario** (Belo Horizonte/MG, 1905 – Belo Horizonte, 03/08/1906) Filho do italiano Guerrino Conti, domiciliado com os pais no Alto da Estação, Cezário faleceu bebê, com apenas 6 (seis) meses de idade, sendo sepultado em 04/08/1906. *Ver também* CONTI, Guerrino; GOTTI, Catherina e CONTI, Virgilio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CONTE, Albino.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**CONTI, Guerrino** (Itália, 1863 – Belo Horizonte/MG, 1915) O italiano Guerrino Conti, viúvo de Catherina Gotti, carroceiro, domiciliado, com a família, no córrego do Mendonça, faleceu aos 52 (cinquenta e dois) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1899, como esposo de Catherina Gotti e pai de Virgilio Conti. *Ver também* GOTTI, Catherina e CONTI, Virgilio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CONTE, Albino.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**CONTI, Rosa** (?? – ??) Em 1914, Rosa Conti comercializava gêneros do país, no Floresta.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CONTE, Albino.*

FONTE:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3198. (Ano 1914)

**CONTI, Silvestra** (Itália, ? – ?,?) Silvestra Conti era casada Salvatori Impellizzari. *Ver também* IMPELLIZZARI, Salvatori.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CONTE, Albino.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**CONTI, Virgílio** (Belo Horizonte/MG, 02/04/1898 – Belo Horizonte/MG, 02/05/1899) Filho do casal italiano Guerrino Conti e Catherina Gotti, domiciliado com os pais no córrego do Mendonça, Virgílio faleceu criança, com apenas 1 (um) ano e 1 (um) mês de idade, sendo sepultado em 03/05/1899. *Ver também* CONTI, Guerrino e GOTTI, Catherina.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CONTE, Albino.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**COPPOLA, Giuseppe** (Itália, 1914 – Belo Horizonte/MG, 20/02/1996) Filho do casal italiano Raffaele Coppola e Carolina Pisani, casado, faleceu aos 82 (oitenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 21/02/1996.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Còppola*

De *coppola* 'boné redondo'; um *Pétrus Kóppola* foi atestado em um documento de área meridional redigido em grego, em 1180, *Nicolaus Coppula* na Sicília, em 1281, *Franciscus Coppula*, em 1296 [Caracausi 1993]. *Coppola* é o mais difundido entre os sobrenomes italianos derivados de um apelido que corresponde a um objeto e o 47º em absoluto por frequência, com o r. 4 na Campânia; é o 6º por classe em Nápoles e o 4º na província (Castellammare di Stabia, Pomigliano d'Arco, Somma Vesuviana, etc.), o 24º em Avellino (9º no Avellinese, com pico em San Soccio Baronia), o 32º em Trapani (21º na província: Valderice, Erice, Marsala, etc.), o 34º em Salerno (6º na província, especialmente em Scafati e Nocera Inferiore), o 80º em Lecce e o 89º em Caserta (28º no Casertano, com extremo em Casal di Principe); também é numeroso em Palermo, na Puglia (com máxima concentração em Torre Santa Susanna-Br), assim como em Roma, Turim e Milão, como reflexo de movimentos migratórios do Sul; denomina cerca de 30.000 pessoas. Aparece, além disso, entre os 60 primeiros sobrenomes italianos por frequência nos Estados Unidos [Hanks – Caffarelli 1999].

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1996.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CORAGGIO, Domenico** (Belo Horizonte/MG, 1898 – Belo Horizonte/MG, 1898) Filho do italiano Maximo Domenico Coraggio, domiciliado com os pais no córrego do Leitão, faleceu aos 2 (dois) meses de idade, sendo sepultado no dia 20/12/1898.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Coràggio*

De um apelido retirado da *coraggio* (coragem) ou de um nome de pessoa *Coraggio*, de caráter auspicioso [cfr. NPI]; encontra-se na província de Salerno e em Nápoles e arredores, assim como em Sora-Fr e em Roma.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CORIA, Vicenza** (Itália, 1890 – Belo Horizonte/MG, 25/09/1899) Filha do casal italiano Francisco Coria e Anna Carboni, domiciliada no Alto da Estação, faleceu aos 9 (nove) anos de idade, sendo sepultada em 26/09/1899.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Coria*

É forma poligenética, presente em dois pequenos núcleos, no Bergamasco e no Ragusano, além de Roma; na Sicília é variante de Curia; um *Sergius de Coria* foi atestado em 1260 [Caracausi 1993]; em área lombarda o acento parece oscilar (*Còria*, *Corìa*) e a forma poderia coincidir com *Còira* por meio de uma metátese, ou retomar um topônimo *Coriola*, localidade de Villa d'Almè-Bg, ou de um nome de pessoa *Còrio*.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CORRADI, Fortunato** (?? - ??) Em 1914, Fortunato Corradi comercializava gêneros do país, na rua Ceará, 1032.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Corradi, Corrado*

Do nome *Corrado*, derivado da tradição antroponímica alemã, muito frequente em documentos medievais [NPI]; *Corradi* é o 3º sobrenome por frequência na província e o 8º no município de Parma, o 10º em Imperia (27º na província) e o 75º em Modena; a forma é então setentrional, presente ainda em Milão, Reggio Emília, Gênova, Verona e Lavarone-Tn, com presenças menores na Toscana e o núcleo mais numeroso em Roma; denomina quase 7.500 cidadãos. Em proporção de 4 a 3 com o precedente, *Corrado* está entre os 500 sobrenomes mais difundidos na Itália, típico do Sul insular; está no r. 27 em Isernia, r. 49 em Crotone, r. 64 em Potenza e r. 67 em Avellino e 10º por frequência em Sarno-Sa; além do mais, encontra-se em Nápoles, Chiaravalle Centrale-Cz, Supersano-Le, Taranto, Roma, Milão, Turim, Gênova, Valdobbiadene-Tv, etc.

#### FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3198. (Ano 1914)  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CORRADI, Teresa Iori** (Itália, 1882 – Belo Horizonte/MG, 13/04/1954) Filha de Marcelino Corradi, viúva, dona de casa, domiciliada na rua Goitacazes, no Barro Preto, faleceu aos 72 (setenta e dois) anos de idade, sendo sepultada em 14/04/1954.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver CORRADI, Fortunato.*

#### FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1954.

**CORRADINI, Francisco** (Belo Horizonte/MG, 1907 – Belo Horizonte/MG, 30/04/1908) Filho do italiano Eugenio Corradini, domiciliado na rua Leopoldina com os pais, faleceu aos 9 (nove) meses de idade, sendo sepultado em 01/05/1908.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Corradin, Corradini, Corradino*

Do nome *Corradino*, diminutivo de *Corrado* com o sufixo *-ino*; um *Conradinus piscator* foi testemunhado em Cividale em 1316, o sobrenome é recorrente em vários documentos friulanos: em Preone-Ud, em 1666, *Catharina uxor q(uondam) Nicolai Corradini de Preono*, em 1732 *D(omino) Antonio Coradino*, em 1734 *Zuane Coradino* [De Stefani 2003]. A forma com *-n* final se refere a pouco menos de 1.500 pessoas e é vêneta: Mason Vicentino-Vi, Vicenza, Piazzola sul Brenta-Pd, Porto Tolle-Ro, etc.; um núcleo reside em Turim. De mesma frequência, *Corradino* se registra em Vercelli no r. 55 e em outras partes no Noroeste da Itália, mas é sobretudo palermitano, com presenças também na Calábria, Puglia e Campânia. Quase 6 vezes mais numeroso, *Corradini* ocupa o r. 44 no Trentino-Alto Adige (31º em Bolzano/Bozen e 42º em Trento com o r. 35 na província, principalmente em Castello Molino di Fiemme), o r. 80 na Emília-Romagna (12º seja no

município, seja na província de Reggio Emília), 23º em Modena e 30º no Modenese, com valores elevados em Sassuolo, Carpi e Formigine) e além disso o 41º em Mantova e o 93º em Macerata, bem presente também em Roma e Milão; ocupa o r. 503 na Itália.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CORRIERI, Ettore** (Lucca/Itália, 19/06/1879 – Belo Horizonte/MG, 24/12/1928) O italiano Ettore Corrieri, em 1918, já radicado em Belo Horizonte, iniciou trabalhos para fundar o 1º jornal só em língua estrangeira da capital. Naquela época, os italianos constituíam a maior coletividade estrangeira na cidade, em razão dos trabalhos de construção da nova capital. Em 22 de junho de 1920, Ettore Corrieri fundou o jornal *Fieramosca*, escrito em italiano, com uma coluna em português. Em 1926, fundou o *Voce Latina*, escrito em português e italiano. Eram jornais que tratavam de assuntos que interessavam não só aos italianos, mas também aos nacionais. Faleceu em 24 de dezembro de 1928, deixando o exemplo de bravura e pioneirismo, entrando para a história do jornalismo de Belo Horizonte. O seu nome está indelevelmente ligado à história do jornalismo mineiro.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Corrièri, Corrièro*

De *corriere* 'encarregado de entregar cartas e objetos vários'; em Foggia em 1809, foi atestado um *Gaetano Corrieri*, de Campi di Lecce, em Molfetta-Ba, em 1810 *Corrieri Donato*, e em 1815, *Corriero Antonia* [Minervini 2005]. *Corrieri* é forma poligenética, em Molfetta-Ba, Pistoia e em outros pontos no Norte da Toscana, em Messina e Palermo, em Roma e esparso, para cerca de 1.100 presenças. O menos numeroso *Corriero* é, ao contrário, somente barese, especialmente em Modugno.

#### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

FICHA DESCRITIVA, Portal do Memorial do Imigrante em São Paulo,

<http://www.memorialdoimigrante.org.br/portalmi/>

Lei Municipal nº 6.358, de 20 de julho de 1993.

PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, <http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/162023H.pdf>

**CORROTTI, Aurora** (Ponte Nova/MG, 08/12/1886 – Belo Horizonte/MG, 07/03/1976) Filha do imigrante italiano Pedro Corrotti e de Adelina Peixoto de Mello Corrotti, natural de Ubá/MG. Aurora Corrotti concluiu o curso secundário em Ubá, onde conheceu seu esposo João Cabral Flecha. Juntos fixaram residência em Belo Horizonte e tiveram 6 (seis) filhos. Seu pai nasceu na cidade italiana de Pieirasanta, província de Lucca, região da Toscana e veio para o Brasil nas primeiras levas de imigrantes italianos que

chegaram em todo país, no século XX, em busca de melhores oportunidades de vida. Morou em Ponte Nova e São João Del Rei, onde exerceu atividade de representante do consulado italiano, trabalhando na fixação dos imigrantes italianos nas colônias agrícolas do Estado de Minas Gerais. Como dona de casa, Aurora dedicou-se à educação e formação de seus filhos, como também de diversos outros estudantes de medicina advindos do interior, que se hospedavam em sua casa, na capital das Minas Gerais. Aurora faleceu aos 87 (oitenta e sete) anos de idade e até hoje é muito lembrada por todos que a conheciam, devido ao seu largo senso de humor, grande solidariedade e espírito abnegado, participando de inúmeras ações de caridade da *Sociedade Italiana*, com a intenção de ajudar os mais necessitados. Terminou sua vida em um apartamento na rua Goitacazes.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para CORROTTI.*

FONTES:

Lei Municipal nº 8.217, de 24 de setembro de 2001.

**CORROTTI, Pedro** (Toscana/Itália, 1849 – Belo Horizonte/MG, 13/02/1909) Migrou para o Brasil em 1883, nas primeiras levas de imigrantes italianos que chegaram a todo o país, no século passado, em busca de melhores oportunidades. Fixou residência na cidade de Ubá, Minas Gerais, onde casou-se com Adelina Peixoto de Melo, do qual resultaram três filhas. Morou também em Ponte Nova/MG e São João Del Rei/MG, lugares onde exerceu atividades de representante do consulado italiano, na fixação dos imigrantes, nas colônias agrícolas do Estado de Minas Gerais. Exerceu, além disso, a profissão de fotógrafo e barbeiro, em Belo Horizonte, na época de sua fundação, cidade onde faleceu em 1909. No *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim* constam as seguintes informações: o italiano Pedro Corrotti, casado, faleceu aos 60 (sessenta) anos de idade, no córrego do Mendonça, sendo sepultado em 14/02/1909.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para CORROTTI.*

FONTES:

Lei Municipal nº 8.242, de 26 de outubro de 2001  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**CORSINI, Vicente** (Itália, ? – Belo Horizonte, 29/09/1910) Nas anotações manuscritas de Raul Tassini, consta que Vicente Corsini foi vítima fatal de um acidente envolvendo um bonde que subia a rua da Bahia, no dia 29/09/1910.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Corsini, Corsino*

Sufixado com *-ino* a se relacionar ao nome *Corso*, ou diretamente do nome de pessoa *Corsino* [cfr. NPI]; um *Nicolaus de Iohanne Cursino* foi atestado na Sicília, em 1333 [Caracausi 1993]. *Corsini* ocupa, em nível nacional, o r. 503 por frequência, com cerca de 8.000 presenças, o r. 16

em Pistoia (31° no Pistoiese), o r. 52 em Verbania e o r. 88 em Pesaro; portanto, é sobrenome principalmente da Itália Central, com os valores mais elevados nas províncias de Pistoia, Florença, Prato, Massa Carrara, Pesaro, Urbino e Roma, e da Itália setentrional, em particular Brescia (Capriolo, Calcinato, Adro), seguida por Modena (com extremos em Fanano e Pavullo nel Frignano), Bologna, Verona e Milão; núcleos significativos aparecem, porém, também no Sul, na província de Bari, em Barletta, em Nápoles e esparsos na Sicília. O correspondente *Corsino* é principalmente siciliano, e interessa a uma centena de pessoas: Palermo, Palazzolo Acreide-Sr, etc.; além disso na Puglia, em Turim e em Gênova.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

**CORTIVO, Raschele** (Itália, 1867 – Cândido Mota/SP, 1949) Raschele Cortivo, casada com Arlindo Cortivo, mãe de 6 (seis) filhos, era lavadeira no bairro Bonfim. Em 1940, ficou viúva, mudando-se para Cândido Mota, em São Paulo, para morar com uma de suas filhas. Faleceu aos 82 (oitenta e dois) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cortivo*

De um topônimo *Cortivo* que se repete em Vêneto ou do subs. comum *cortivo* 'corte', 'pátio' que está na origem do nome do lugar; o sobrenome é vênето, em Pádua, Veneza e na região de Vicenza; um *Paolo Cortivo* foi registrado em Verona em 1476 [Rapelli 1995].

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

DEPOIMENTO oral de Eliana Cortivo, membra da família da Sra. Raschele Cortivo, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**CORTOPASSI, Domenico** (Belo Horizonte/MG, 1903 – Belo Horizonte/MG, 28/02/1959) Filho do italiano Luigi Cortopassi, casado, comerciante, domiciliado na rua Itabira, Domenico faleceu aos 56 (cinquenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 01/03/1959.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cortopassi*

Diria-se originado em um apelido, por tradução literal, com alusão a um modo de caminhar; em Lucca ocupa o r. 24 na cidade e o r. 37 na província, onde está

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1959.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**CORTOPASSI, Helio** (Belo Horizonte/MG, 1938 – Belo Horizonte/MG, 10/06/1998) Filho do casal italiano Domenico Cortopassi e Porcina Cortopassi, casado, faleceu aos 60 (sessenta) anos de idade, sendo sepultado em 11/06/1998.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cortopassi*

Diria-se originado em um apelido, por tradução literal com alusão a um modo de caminhar; em Lucca ocupa o r. 24 na cidade e o r. 37 na província, onde está inteiramente concentrado: Viareggio, Camaiore, Capannori e principalmente Massarosa.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1998.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**COSATTO, Francisco** (Itália, 1862 – Belo Horizonte/MG, 17/03/1902) O italiano Francisco Cosatto, casado, domiciliado no córrego do Cardoso, mecânico, faleceu aos 40 (quarenta) anos de idade, sendo sepultado em 18/03/1902.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cosatti, Cosatto*

Ambas as formas (a primeira é raríssima) interessam à província de Udine; podem ser relacionadas, por meio de um adjetivo étnico formado com o sufixo *-atto*, a um topônimo *Cosa* no município de San Giorgio da Richinvelda; já em 1412, encontra-se um *Giovanni q. Martino d.º Cosatto da Bertolo* [Costantini 2002].

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**COSCARELLI, Angelica Antonini** Ver ANTONINI, Angelica Coscarelli

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Coscarèlla, Coscarèlli, Coscarèllo*

Pode ser um originário apelido do calabrés *coscarella*, 'capinera (tipo de ave, toutinegra)' [Rohlf 1974], ou de uma forma diminutiva com o sufixo *-arello*, do termo meridional *cosca* 'literalmente, as costas da folha'; *Coscarella* ocupa o r. 40 em Cosenza e se distribui na província, com a máxima concentração atualmente em Roma; são de Cosenza também as formas *Coscarelli* e *Coscarello*, esta última raríssima.

**FONTE:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**COSCARELLI, Alfredo** (?? - ??) Alfredo Coscarelli era alfaiate em Belo Horizonte. Na década de 1920, sua alfaiataria ficava na rua São Paulo, 413.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver COSCARELLI, Angelica Antonini.*

**FONTE:**

A revista: Bello Horizonte, nº 1, ano 1, julho de 1925, p. 56.

**COSCARELLI, Emma Melucci** (Itália, 1890 – Belo Horizonte/MG, 12/06/1979) Filha do casal italiano Pedro Melucci e Isabella Melucci, viúva do italiano Joao Baptista Coscarelli, domiciliada na rua Aimorés, faleceu aos 79 (setenta e nove) anos de idade, sendo sepultada em 13/06/1979. Ver também ANTONINI, Angelica Coscarelli; COSCARELLI, Joao Baptista e COSCARELLI, Inez Melucci.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver COSCARELLI, Angelica Antonini.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1979.

**COSCARELLI, Ida Tumiaty** Ver TUMIATI, Ida Coscarelli.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Coscarèlla, Coscarèlli, Coscarèllo*

Pode ser um originário apelido do calabrés *coscarella*, 'capinera (tipo de ave, toutinegra)' [Rohlf's 1974], ou de uma forma diminutiva com o sufixo *-arello*, do termo meridional *cosca* 'literalmente, as costas da folha'; *Coscarella* ocupa o r. 40 em Cosenza e se distribui na província, com a máxima concentração atualmente em Roma; são de Cosenza também as formas *Coscarelli* e *Coscarello*, esta última raríssima.

FONTE:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**COSCARELLI, Inez Melucci** (Belo Horizonte/MG, 1913 – Belo Horizonte/MG, 30/08/1994) Filha do casal italiano Joao Baptista Coscarelli e Emma Melucci, solteira, faleceu aos 81 (oitenta e um) anos de idade, sendo sepultada em 31/03/1994. *Ver também* ANTONINI, Angelica Coscarelli ; COSCARELLI, Joao Baptista e COSCARELLI, Emma Melucci.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver COSCARELI, Angelica Antonini.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1994.

**COSCARELLI, Joao Baptista** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, ?) O nome do italiano Joao Baptista Coscarelli e o de sua esposa, Emma Melucci, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Angelica Coscarelli Antonini. Na *Revista Tank*, n. 7, de 1º de fevereiro de 1919, há uma propaganda de sua alfaiataria, localizada em Belo Horizonte, na rua da Bahia, 904. *Ver também* ANTONINI, Angelica Coscarelli; COSCARELLI, Emma Melucci e COSCARELLI, Inez Melucci.



Joao Baptista, esposa e filhos, nas bodas de prata do casal, 1937



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver COSCARELI, Angelica Antonini.*

FONTE:

*Revista Bello Horizonte*, n.81. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Maio de 1937.

*Revista Tank*, n. 7, 1º de fevereiro de 1919. Belo Horizonte, p. 6.

**COSMA, Gaetana** (Belo Horizonte/MG, 1901 – Belo Horizonte/MG, 22/06/1978) Filha do casal italiano Bernardo Cosma e Luígia Guazzo, viúva, faleceu aos 77 (setenta e sete) anos de idade, sendo sepultada em 23/06/1978.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Còsma*

Do nome *Cosma* [NPI]; interessa a cerca de 1.900 pessoas e se distribui em dois núcleos principais: um pugliese - Avetrana-Ta, Novoli-Le e em outros pontos nas duas províncias – o outro, vêneto: Veneza, Mira-Ve, Castello di Godegiovanni, Padova e arredores; encontra-se ainda em Milão e Roma; em Bisceglie-Bt, em 1683, foi atestado um *Nicolò Cosma* [Minervini 2005].

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1978.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**COSSA, Luígina** (Itália, ? – ?,?) O nome de Luígina Cossa consta, no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como esposa de Luigi Tegasso. *Ver também* TEGASSO, Luigi.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Còssa*

Apresenta núcleos distintos: nas províncias de Sassari e de Oristano, no Leccese, em Milão e arredores, na província de Monza e Brianza e em Roma; denomina mais de 1.400 residentes. De um nome feminino *Cossa*, forma aferética de nomes como *Accorsa*, *Bonaccorsa*; no Salento, corresponde ao termo dialetal *cozza* 'coxa', 'perna' [Rohlf's 1982a]; na Sardenha, pode ser também feminino de *Cóssu* e foi documentado em fontes dos séculos XII, XIV; a partir de testemunhos do século XVI, verificam-se: *donna Marquixana Cossa*, *donna Gianuza Cossa*: como observa

Maxia [2002], está quase sempre unido a nomes femininos em função de nome étnico, e é ainda hoje em uso para denominar as mulheres que têm *Cossu* por sobrenome: *zia Cossa* 'senhora Cossu'.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**COSENZO, Domingos** (Itália, 1885 – Belo Horizonte/MG, 09/07/1939) Filho do italiano Antonio Cossenzo, Domingos, domiciliado na rua Itapeva, casado, mestre de obras, faleceu aos 54 (cinquenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 10/07/1939.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Cossenzo'. Há, entretanto, o registro de 'Cosenza'. Considerando a possibilidade de 'Cossenzo' ser uma forma variante de 'Cosenza', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Cossenzo'.

*Cosènza*

A origem é o topônimo homônimo, principal cidade da província da Calabria (*Cusènza*). O nome de família denomina cerca de 5.000 italianos, que residem no Sul: Palermo, Messina, Gela-CI, Laino Borgo e outros lugares em Cosentino, Napoli e entornos, bem como Roma e Milano, devido aos movimentos migratórios.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1939.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**COSSO, Angela Salvatori** Ver **SALVATORI, Angela Cosso**

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver COSSO, Domingos.*

**COSSO, Domingos** (Belo Horizonte/MG, 1905 – Belo Horizonte/MG, 06/09/1974) Filho do casal italiano Leonardo Cosso e Joana Baldina, casado, aposentado, domiciliado na rua Nepomuceno, faleceu aos 69 (sessenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 07/09/1974.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Còsso*

Corresponde ao masculino de Còssa; encontra-se principalmente em Gênova e Campomorone-Ge, com presenças em Turim e Sassari.

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1974.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**COSSO, Geovani** (Itália, 1860 – Belo Horizonte/MG, 1911) O italiano Geovani Cosso, casado com a italiana Giuseppa Pizzano, ajudante de carga e descarga, domiciliado na Colônia Vargem Grande (atual Barreiro), faleceu aos 51 (cinquenta e um) anos de idade. Ver também PIZZANO, Giuseppa.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver COSSO, Domingos.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**COSSO, Salvador** (Itália, 1895 – Belo Horizonte/MG, 29/09/1971) Filho do italiano Antonio Cosso, Salvador, casado, mestre de obras, domiciliado na rua Córrego da Mata, 43, faleceu aos 76 (setenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 30/09/1971.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver COSSO, Domingos.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1971.

**COSTA, Demetrio** (Itália, ? - ?,?) Irmão de Domingos Costa, Demetrio fundou a *Padaria Ítalo-Brasileira* que, por injunções políticas da época da guerra, mudou o nome para *Padaria Brasileira*. A panificadora continua, ainda hoje, em pleno funcionamento no mesmo local da inauguração, na rua Goitacazes, 744 e 760. Seu atual proprietário é Nicola Costa, filho de Demétrio, com a assessoria de seu primo e sócio, Giovanni Francisco Guerra.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Còsta*

Deriva de um topônimo *Costa* que se repete demais na Itália, de *costa* entendido sobretudo como 'encostas de um monte ou de um relevo' e não na acepção de 'litoral marinho'; o topônimo é geralmente referido a localidades situadas no interior, em províncias sem saída para o mar e em zonas de montanha. Algumas ocorrências podem refletir *Costa* como nome de pessoa, seja masculino ou feminino [cfr. NPI] e em outras raríssimas ocasiões, poderia ser a forma aferética, reduzida a um só elemento, de um apelido composto, como Zappacòsta. Em Florença, o antropônimo

*Costa* foi atestado em 1260 [Brattö 1955]; em fonte relativa ao Vêneto foi mencionado, em 1311, um *Bonaccursio Costa di Valdobbiadene* [Pellegrini 2003]; já foi documentado, na Sardenha, antes do século XIV, em Sanluri, em 1388, *Petro de Costa*, que confirma a origem detoponímica [Maxia 2002]; em Apricena-Fg, na Puglia, encontra-se *Sire Matteo Costa*, em 1220 [Minervini 2005]. A difusão do topônimo dá razão à grandíssima frequência do sobrenome, 15º da Itália por valor absoluto, e está entre os 100 primeiros em nove regiões: Liguria (5º), Sicília (12º), Piemonte (13º), Vêneto (13º), Emília Romagna (30º), Lombardia (45º), Calábria (63º), Trentino-Alto Adige (73º) e Lácio (82º). Como se pode notar, a distribuição também é variada, interessando ao Norte, ao Centro e ao Sul, independentemente dos fluxos migratórios. Entre as capitais de província com os valores mais elevados de *Costa* destacam-se o r. 3 de Messina, o r. 8 de Vicenza e de Catanzaro, o r. 9 de Gênova, o r. 10 de Turim, o r. 11 de La Spezia, o r. 19 de Palermo, o r. 21 de Savona, o r. 23 de Milão, o r. 24 de Bolzano/Bozen, o r. 27 de Caltanissetta e o r. 30 em Parma; mas 33 delas registram-no entre os 100 primeiros por frequência (entre outras: Alessandria, Aosta, Asti, Biella, Bologna, Cagliari, Catânia, Enna, Imperia, Latina, Mantova, Nuoro, Padova, Pavia, Piacenza, Pisa, Ravenna, Roma - onde se registra o núcleo mais numeroso, junto daquele genovês - Verbania, Vibo Valentia e Vicenza, além da República de San Marino). *Costa* aparece entre os 50 primeiros em 19 províncias, o 1º no Bellunese, 3º no Vicentino, 4º na província de Messina, 6º no Spezzino, 7º no Genovese, 9º na província de Turim, 10º no Ennese, 18º no Vibonese, 20º no Parmense e 25º na província de Palermo. Trata-se, desse modo, de forma pan-italiana, com os valores mais elevados entre os municípios menores, em Rapallo-Ge, Imola-Bo, Lugo-Ra, Barrafranca-En, Paternò-Ct e Villabate-Pa. Além disso, é o 5º por classe no Canton Grigioni.

**FONTES:**

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 166.  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**COSTA, Domingos** (Itália, 1883 – Belo Horizonte/MG, 02/05/1960) Filho do italiano Nicolau Costa, Domingos foi pioneiro e empreendedor. Ainda jovem deixou a família na pequena Morigerati na Itália e veio buscar oportunidades de trabalho em Belo Horizonte. Encontrou, na cidade recém construída, um comércio em franca expansão. Perpicaz, não lhe foi difícil perceber que o mercado tinha potencial para comportar mais uma fábrica de massas alimentícias. Foi assim que, em 1923, em parceria com seu irmão Giuseppe, alugou uma pequena fábrica de macarrão na Rua Goitacazes, esquina com a Rua Juiz de Fora, no Barro Preto. Uma vez instalados, Domingos mandou vir da Itália a família, que passou a morar no mesmo endereço, todos trabalhando juntos. Esse pequeno movimento fabril constituiu o embrião do que é hoje a grande empresa *Domingos Costa Indústrias Alimentícias S. A.*, pertencente ao grupo *Produtos Vilma*. A matriz fica na Cidade Industrial de Contagem, tendo filiais em várias cidades do interior e de outros estados. Domingos Costa faleceu em 1960, aos 77 (setenta e sete) anos de idade, quando residia na avenida Olegário Maciel.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver COSTA, Demetrio.*

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1960.

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 166.

**COSTA, Felícia** (Itália, ? - ?) Chegou a Belo Horizonte, acompanhada do marido Lorenzo Grimaldi, ainda na época do Curral Del Rey. O casal veio para a cidade atraído pelas oportunidades oferecidas pela nova capital; e, sem dúvida, para lidar com panificação, como é próprio dos morigerateses, que têm bastante experiência no ramo. Felícia, mais tarde, incentivou outros parentes italianos a vir para Belo Horizonte, o que aconteceu nos anos de 1920. Um deles foi Domingos Costa.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver COSTA, Demetrio.*

**FONTE:**

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 165.

**COSTA, Ignazio** (Itália, ? - ?). Carpinteiro, escultor e marceneiro. Trabalhou na época da construção da Nova Capital. Era proprietário de uma fábrica de móveis, que tinha seu nome, localizada na Rua São Paulo, esquina com Avenida Afonso Pena. Escultor em madeira, especializou-se em móveis entalhados com figuras zoomorfas (leões). Foi responsável por trabalhos no Palácio da Liberdade e prédios das Secretarias de Estado da Educação, de Obras Públicas e da Fazenda. Era tio de *Salvatore Gagliani Impellizieri* (marceneiro) e de *Salvatore Impellizieri* (construtor).

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver COSTA, Demetrio.*

**FONTE:**

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 83.

**COSTA, Jose** (Morigerati/Itália, 19/02/1890 – Belo Horizonte, ?) Jose Costa chegou a Belo Horizonte em 1908. Inicialmente, trabalhou como magarefe, no antigo matadouro municipal, localizado na estação férrea do Arrudas. Posteriormente, abriu um açougue e fundando a *J.Costa & Cia*. Em 1922, fundou a *Fábrica de Massas Alimentícias Ypriranga Ltda*. Foi empresários de outros ramos, como, por exemplo, o de cerâmica, inaugurando a *Cerâmica Ipanema Ltda*. Foi um dos fundadores do *Banco da Lavoura S. A*. Em 1916, casou-se com Virginia Villani, com quem teve os seguintes filhos: Maria Fonseca Costa Pereira, Elza Costa Oliveira, Nicola Costa Neto, Hilda Costa Nogueira, Alfredo Costa, Carlos Alberto Costa.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver COSTA, Demetrio.*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.



**COSTA, Maria Conchetta Vassali**

(Salerno/Itália, 17/05/1900 – Belo Horizonte/MG, 22/08/1984) Esposa do italiano Paschoal Vassali, falecido em 1950, fundador da tradicional *Padaria Prado*, localizada na rua rubi, 138, Maria Conchetta Costa Vassali teve os seguintes filhos: Rolando Vassali, Nicola Vassali e Alexandre Vassali. Ver também VASSALI, Paschoal e VASSALI, Rolando.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver COSTA, Demetrio.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1029.

**COSTA, Nair** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, ?) Filha do italiano Costa que jogou no *Clube Atlético Mineiro*, na equipe formada por Mário de Castro e Jairo. Nair da Costa morou em um sobrado de propriedade da italiana Anita Boschi, no Bairro horto. Em 1920, ela contava 66 (sessenta e seis) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver COSTA, Demetrio.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.



**COSTA, Paschoal** Paschoal Costa foi

o fundador da *Pastificio Vilma*, a maior indústria e moinho, para derivados de trigo, de Belo Horizonte. BIASUTTI (2003, p. 165 – 166) registra as seguintes informações sobre a família de Paschoal Costa: *Acompanhando o marido, Lorenzo Grimaldi, Felícia Costa chegou a Belo Horizonte ainda à época do Arraial do Curral Del-Rei. O casal aqui veio atraído pelas oportunidades oferecidas pela nova capital, e, sem dúvida, para lidar com panificação, como é próprio dos morigerateses, que têm experiência no ramo desde antes do nascimento de Cristo. Foi, certamente, Felícia quem teve a iniciativa de incentivar seus parentes a*

*vir para Belo Horizonte, o que sucedeu mais tarde, já nos anos 1920. Domingos Costa foi um deles. Pioneiro e empreendedor, ainda jovem, deixou a família na pequena Morigerati – província de Salerno, na Campania, Sul da Itália – e veio garimpar oportunidades em Belo Horizonte. Uma vez instalado, Domingos mandou vir da Itália a família, que passou a morar no mesmo endereço, todos a pegar na massa literalmente, dia e noite. Esse pequeno movimento fabril constituiu o embrião do que é hoje a poderosa empresa 'Domingos Costa Indústrias Alimentícias S.A.' Pertencente ao grupo 'Produtos Vilma', a matriz fica na Cidade Industrial de Contagem. Paschoal Costa é filho de Domingos.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver COSTA, Demetrio.*

FONTES:

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 165 - 166.  
Lei municipal nº 7.549, de 01 de julho de 1998

**COSTANTINI, Savino** (Itália, 1876 – Itália, 1954) Filho de Giovanni Savino e Elisa Frosi, Savino veio para o Brasil em 1896 para empregars-se nas lavouras do Rio de Janeiro. Permaneceu na região de Vassouras/RJ e Valença/RJ por 4 (quatro) anos, quando soube da grande oferta de trabalho na Nova Capital de Minas Gerais. Em 1900, partiu do Rio de Janeiro para a cidade de Belo Horizonte/MG, onde logo empregou-se no mercado da cidade, assumindo a função de comerciário de frutas e legumes. Aos 26 (vinte e seis) anos se casou com Olivia Antonini, tendo 3 (três) filhos. A família morava no Prado. Em 1936, Olivia faleceu, causando grande tristeza em Savino, que decidiu retornar para a Itália. Os filhos não quiseram acompanhá-lo, permanecendo em Belo Horizonte. Faleceu na Itália em 1954.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Costantìn, Costantini, Costantino*

Do nome de pessoa *Costantino*, do latim *Constantinus*, difundido no período imperial; um *Enrico Costantino* foi atestado na Córsega, no século XIII, em Sassari, em 1341, encontra-se um *Nicolau Constati* [Maxia 2002]; na Puglia, em Torremaggiore-Fg, foi documentada, em 1767, uma *Teresa Costantino* de Troia [Minervini 2005]. A variante *Costantìn*, com a queda da vogal final, é vêneta e friulana: Forno di Zoldo-BI, San Donà di Piave-Ve e Veneza, o Padovano, Maniago e Arba, no Pordenonese. *Costantini* é o 103º sobrenome por frequência na Itália, e é principalmente centro-italiano e norte-oriental; está no r. 26 em Abruzzo, r. 21 no Lácio, r. 22 em Marche, r. 27 na Umbria, r. 62 no Vêneto e r. 74 em Friuli-Veneza Giulia; além do que é o 3º em Veneza (12º na província), o 12º em Viterbo (15º no Viterbese), o 14º em Pescara (8º na província), o 19º em Verbania, o 25º na província de Chieti (especialmente Tornareccio), o 27º em Perugia e em Roma (21º na província), o 29º em Ascoli Piceno (40º na província) e em Terni (21º na província), o 43º na província de Udine, o 46º naquela de Ancona, o 51º em Teramo (19º na província, com pico em Silvi), o 71º em Pesaro, o 99º em Imperia, e é numeroso também em Gênova, Turim, Verona, Lecce e Neviano-Le, Leggiuno-Va, Rimini e Florença; interessa a

cerca de 20.000 pessoas. *Costantino* é sobrenome meridional, em proporção de 3 a 4 com o precedente; coloca-se no 39º lugar na Calábria e está entre os 100 primeiros em 5 capitais do Sul: 18º em Reggio Calábria (32º no Reggio), 27º em Catanzaro, 33º em Messina (38º na província), 48º em Vibo Valentia e 73º em Bari, muito frequente também em Palermo e na Catânia, assim como em Lamezia Terme-Cz, Lavello-Pz, Francavilla Fontana-Br, etc.; movimentos migratórios conduziram maciçamente a forma em Roma, em Milão, em Turim e em Gênova, onde porém pode ser também indígena.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

DEPOIMENTO oral da Sra. Olívia Constantini, membra da família do Sr. Savino Constantini, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**COTINI, Florestano** (Itália, 1892, ?, 1961) Florestano Cotini era mestre de obras e morava, em Belo Horizonte, na região de Venda Nova.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cotini*

De *cote*, 'pedra de amolar', 'pedra', 'rupe (montanha íngreme, precipício)'; encontra-se em Narni-Tr e em outros pontos na Itália central, em particular em Roma.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais (s.c.)

**COTOGNI, Theresa** (Itália, 1869 – Belo Horizonte/MG, 18/11/1901) Casada com o italiano Ventura Agostini, domiciliada no Alto da Estação, faleceu aos 32 (trinta e dois) anos de idade, sendo sepultada em 19/11/1901.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cotógni, Cotógno*

De *cotogno* (árvore do marmelo); são sobrenomes típicos de Roma e arredores, *Cotogni* está esparsa em outras partes no Centro da Itália, *Cotogno* também na Sicília e no Sul peninsular.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**COVINI, Teresa** (Itália, ? - ?,?) O nome da italiana Teresa Covini e de seu marido, Francesco Locatelli, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Pasqualina Locatelli. *Ver também* LOCATELLI, Pasqualina.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Covini, Covino*

Do nome (*la*)*covino*, mas em área lombarda refletem muito mais topônimos como *Cova*, *Covo*, ou o termo *cova* 'cauda', ou *cova* 'covone (em agricultura, feixe, especialmente de grãos)'. *Covini* é lombardo, especialmente pavese (de Pavia) de Stradella, e de Milão. *Covino* é tipicamente campano, e se distribui quase igualmente entre as províncias de Avellino (Morra De Sanctis, Rocca Bascerana) e de Benevento (Montesarchio, Pannarano) e a cidade de Nápoles; está bem representado em Roma e denomina cerca de 1.800 italianos.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1985.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**COZZI, Camilo** (Itália, 1868 – Belo Horizonte/MG, 26/09/1959) Filho do italiano Bernardino Cozzi, viúvo, alfaiate, domiciliado na rua Salinas, bairro Santa Tereza, faleceu aos 91 (noventa e um) anos de idade, sendo sepultado em 27/09/1959.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Còzzi, Còzzo*

São formas que podem se relacionar a étimos diferentes, de um nome *Cozzo*, hipocorístico de nomes como *Francescozzo*, *Federicozzo*, *Domenicozzo* e semelhantes, ou do nome de origem alemã *Cozzo*; algumas ocorrências poderiam comparar-se com um topônimo *Cozzo*, que se repete na Itália [cfr. TCI], ou com o nome comum *cozzo* 'golpe, trombada violenta', 'colina, cume', ou com algum termo dialetal como *cozzu* 'nuca' na Sicília [DEI], enquanto no Friuli retoma-se o termo local *coz* 'curto, cotó', e no Vêneto setentrional *coz* 'imundície, aquilo que suja'. Não são de se excluir confluências na forma '*cozzo*', de termos como *coccio*, *coccia* (cfr. *Còcci*, *Còccia*). Um *Iohannes Coczus* foi documentado em 1154, em um documento de área meridional [Carcausi 1993]; um *Odoricum Cozium* foi atestado em Trento, em 1269, *Chotius* em 1298 [Cesarini Sforza 1991]; no Friuli encontra-se *Nicolao filio Antonij cotij de ruri de medio* em Tramonti di Mezzo-Pn, em 1561, *Iacomo del Cozzo q(uondam) Batt(ist)a de Tramonti* em Clauzetto-Pn, em 1656 [De Stefani 2003]. *Cozzi* ocupa o r. 77 em Udine, mas também o r. 2 em Legnano-Mi, o r. 5 em Rho-Mi e o 47º na província de Milão, onde atinge a máxima concentração em Nerviano; na Lombardia, destaca-se também em Busto Arsizio e Uboldo, no Varesotto, e no Norte, também em Gênova, Venezia e Castelnuovo del Friuli-Pn. Mas está bastante presente, além do mais, em Florença, Bari, Palermo e ainda mais em Roma; denomina quase

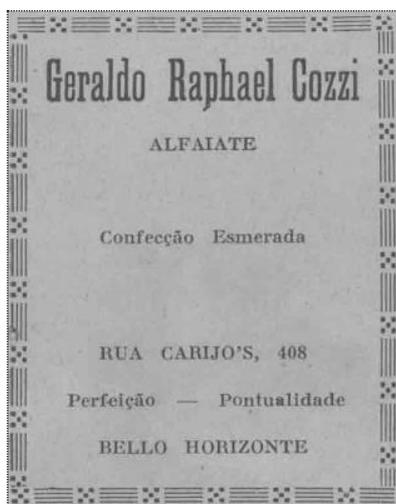
7.000 pessoas. Cerca de 7 vezes menos numeroso, *Cozzo* é, ao contrário, siciliano - Messina, Enna, Pantelleria-Tp - com presenças em Roma e no Norte, provável êxito de fluxos migratórios.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1985.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia*. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**COZZI, Geraldo Raphael** (?.? – ?.?) Geraldo Raphale Cozzi era alfaiate em Belo Horizonte. Sua alfaiataria ficava na rua Carijós, 408.



**FONTE:**

*Revista Metrópole Mineira*, ano1, n.6, Belo Horizonte, sd.

**COZZI, Jose Camilo** (?. ? – Belo Horizonte/MG, 29/03/1962) No *Acervo Textual de Raul Tassini* consta uma nota de imprensa, do dia 30/03/1962, com o obituário de Jose Camilo Cozzi. A informação era que o fêretro saiu, às 16:30h, da *Capela do Colégio Santo Antônio*, Rua Pernambuco, 880.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver COZZI, Camilo.*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

**COZZI, Mario Raphael** (Belo Horizonte/MG, 1925 – Belo Horizonte/MG, 19/12/1997) Filho do casal italiano Camillo Cozzi e Izabel Cozzi, Mario Raphael, casado, domiciliado na rua Tulipa, faleceu aos 72 (setenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 20/12/1997.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver COZZI, Camilo.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1997.

**CRAVERA, Stefano** (Itália, ? - ?). Carpinteiro. Sabe-se que, em 1895/1896, realizou trabalhos de carpintaria na Capela do Rosário, com *Pedro Bachetta*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cravèra*

É tipicamente piemontês, de um termo feminino que indica antes o lugar de criação ou pasto das cabras que a profissão de pastor de cabras. Raro, o nome diz respeito à Valenza-Al, Incisa Scapaccino-At, Nizza Monferrato-At e a outras localidades piemontesas.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia*. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 86.

**CREPALDI, Dante** (Itália, ? – ?.?) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal, publicado em 20/11/1979, que informa o falecimento da esposa do italiano Dante Crepaldi, a senhora Rita Olinda de Carvalho Crepaldi. Dante era imigrante italiano que, ao chegar em Minas Gerais, casou-se com Rita, com quem teve 8 (oito) filhos: Amália, Yolando, José, Natalina, Deusdete, Cretildo, Maurílio e Edson.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Crepaldi*

De um nome de pessoa que se enquadra na série da tradição alemã, verossimilmente de um *Cherebald* [Förstemann 1900] ou *Haribald* [Olivieri 1924]; individualiza quase 5.000 portadores, e se coloca no r. 25 em Novara (50º na província), no r. 50 em Biella (44º no Biellese) e no r. 61 em Vercelli; trata-se, assim, de um sobrenome piemontês por difusão, com o núcleo mais consistente em Turim, mas também vêneto, com o r. 3 na província de Rovigo e extremos em Porto Tolle, Taglio di Po, Ariano nel Polesine e Adria (onde ocupa o r. 2), com um grupo em Cavarzere-Ve. No Vêneto, terá provavelmente origem no topônimo *Crepaldo*, distrito de Eraclea, no Veneziano, porém que poderia ter origem antroponímica [cfr. Olivieri 1961a].

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia*. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

**CREPALDI, Emilia** (Belo Horizonte/MG, 1908 – Belo Horizonte/MG, 02/03/1975) Filha do casal italiano Joao Crepaldi e Carolina Fiorini, solteira, dona de casa,

domiciliada na rua Itú, faleceu aos 67 (sessenta e sete) anos de idade, sendo sepultada em 03/03/1975.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver CREPALDI, Dante.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1975.

**CRISTINELLI, Pedro** (Itália, 1872 – Belo Horizonte, 29/01/1898) O italiano Pedro Cristinelli, solteiro, 26 (vinte e seis) anos de idade, ajudante de carga e descarga, domiciliado no Córrego da Mata – faleceu de tifo, sendo sepultado no dia 30/01/1898.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cristinelli*

Sufixado com *-ello*, a partir de *Cristino*; a sua difusão interessa principalmente às províncias de Bergamo e de Brescia, com máximo valor em Tavernola Bergamasca.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CRISTOFARO, Serafino** (Itália, 1852 – ?,?) O nome de Serafino Cristofaro consta no *Acervo Textual de Raul Tassini*, porém, sem dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cristòfari, Cristòfaro, Cristòferi*

Do nome *Cristòfaro*, variante de *Cristoforo*; em um documento de área pugliese de 1265 foi atestado um *Cristopharus Iohannis Russi iuratus*, em Conversano-Ba em 1810, foi registrado um *Cristofaro Donatantonio* [Minervini 2005]. *Cristofari* é lacial, estando em Carbognano-Vt, Palestrina-Rm e esparso, além da capital; registram-se núcleos em Turim, no Abruzzo e no Vicentino. A forma *Cristofaro* interessa a mais de 3.000 pessoas, e destaca-se na Campania, especialmente em Frattaminore-Na e no Casertano, na Puglia (Martina Franca-Ta e Taranto), no Molise (Ripalimosani-Cb) e na Calábria (Girifalco-Ce e Catanzaro); é abundante também em Roma, com núcleos setentrionais, resultado de movimentos migratórios. A variante *Cristoferi* (com passagem *-ar > -er* de vogal pós-tônica) se encontra em Lugo-Ra e em outros pontos no Ravennate, em Bologna e arredores, no Vicentino e esparsa.

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET,

2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CRIVARO, Ida Evelina Ermelinda Noce** Ver NOCE, Ida Evelina Ermelinda Crivaro

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Crivari, Crivaro*

Originalmente é o nome do ofício calabrês *crivaru* 'que faz ou vende peneiras' ou 'que faz peneiradas com as sementes das uvas' ou, no sentido metafórico, 'sardento'. A forma pluralizada, *Crivari*, é raríssima, estando presente em Rende. A variante Crivaro, menos infrequente, é distribuída nas províncias de Cosenza, em particular em Montalto Uffugo e, em grupos mais numerosos, em Cutro-Kr.

FONTE:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**CRIVELLARI, Cyrene** (Juiz de Fora/MG, 27/05/1916 – Belo Horizonte/MG, 22/02/1988) Filha dos imigrantes italianos Pedro Crivellari e Izolina Zamboni, Cyrene foi casada com o Sr. Ruy de Souza Bellonia, *Inspetor de Fiscalização do Estado de Minas Gerais*. A Sra. Cyrene foi, por toda a vida, dona de casa, onde exerceu com responsabilidade e carinho a profissão de esposa e mãe. Residia na Rua Um, nº 203, Bairro São João Batista, desde 06/01/1963, vivendo, no mesmo local, por 24 (vinte e quatro) anos. Sua vida conjugal durou 53 (cinquenta e três) anos. Deixou 11 (onze) filhos: Nelcy (casada com Cândido de Paula Lanna); Roberto (casado com Violeta Guerra Bellonia); Maria (casada com Antônio Fernandes Santana); Indiana (casada com Márcio Moreira); Neuza (casada com José Duarte Sobrinho); Vera (casada com Guaracy Alves Catão); Helena (casada com Antônio de Oliveira Reis); Raul (casado com Maria Helena N. Guimarães); Ramon (casado com Deolinda de Fátima P. Bellonia); Ruy Filho (casado com Terezinha Guimarães Bellonia) e Última (casada com Miguel Arcanjo Silveira). Além de 29 (vinte e nove) netos, deixou, ainda, 2 (dois) bisnetos, filhos do pintor e expositor Ruy Antonio Santana.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Crivellari, Crivellaro*

Corresponde a *crivellaio* (com *-aro*, transformação linguística do latim *-arius*), nome de profissão, referindo-se a quem faz ou trabalha com a peneira (cfr. **Crivaro**); *Crivellari* é o 30º sobrenome por frequência na província de Rovigo (Rosolina, Contarina, etc.) e no Vêneto também aparece em Chioggia-Ve, Cavarzere-Ve, no Padovano; aparece, além disso, em Turim e província, Novara e Milão, para mais de 2.000 ocorrências. Também o correspondente *Crivellaro*, mais numeroso por pouco, é vênето: Padova e difusamente o Padovano, em particular em Piove di Sacco-Pd, Verona, Veneza, etc.; movimentos migratórios levaram o sobrenome até Milão e Latina.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=7418>

Lei Municipal nº 5.339, de 26 de outubro de 1988.

PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, <http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/162013M23.pdf>

**CRIVELLI, Galeno** (?.? – ?.?) Galeno Crivelli era farmacêutico em Belo Horizonte, sua farmácia ficava localizada na avenida Afonso Pena, em 1913.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Crivèlli, Crivèllo*

São derivados do termo *crivello* 'peneira pequena', em referência a uma pessoa que as faz ou vende; Lurati [2003] recorda que os *Crivelli* estão ativos no Comasco pelo menos a partir de 1273; um *Marco de Crivellis q. Luca da Milano canonico a Cividale* no Friuli, foi atestado em 1436 [Costantini 2002]. O sobrenome *Crivelli* coloca-se no r. 23 em Verbania e se compara com o topônimo piemontês *Crivelle*, distrito do município de Buttigliera d'Asti; denomina cerca de 2.000 pessoas, também em Milão, Parabiago-Mi, Pogliano Milanese, Gênova, Roma e esparsas no Norte e no Centro da Itália. Ocupa o r. 6 por frequência no Canton Ticino. *Crivello*, por pouco menos numeroso, é palermitano, estando em Santa Flavia e na capital, com presenças em Trapani e na província de Turim, em particular em Villastellone, Moncalieri e Carmagnola, onde se difunde independente do núcleo siciliano; para as ocorrências sicilianas, não é de se excluir a possibilidade de um derivado do termo dialetal *criveddu* 'gheppio (ave de rapina semelhante ao falcão)', 'falco grillaio (peneireiro das torres, pássaro)' [Caracausi 1993].

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. (1913)

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**CURADELLI, Giulia Maria** (Itália, 1901 – Belo Horizonte/MG, 15/10/1957) Filha do italiano Francisco Curadelli, solteira, dona de casa, domiciliada na Avenida Paraná, faleceu aos 56 (cinquenta e seis) anos de idade, sendo sepultada em 16/10/1957.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcatto (2008), para CURADELLI.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1957.

**CURRALLI, Rosa** (Itália, 1911 – Belo Horizonte/MG, 21/06/1985) Filha do casal italiano Nicola Curralli e Cecilia Veccia, solteira, religiosa, domiciliada na alameda Ezequiel

Dias, Rosa faleceu aos 74 (setenta e quatro) anos de idade, sendo sepultada em 22/06/1985.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcatto (2008), para CURRALLI.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1985.

**CURSINI, Mario** (Itália, ? – ?.?) Mario Cursini de Castro, filho de italiano, era casado com Antonia Botorlini, também de descendência italiana. Na *Revista Bello Horizonte*, n. 167, ano XI, de setembro de 1944, há uma foto de um dos seus filhos, o pequeno Valdir.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcatto (2008), para CURSINI.*

FONTE:

*Revista Bello Horizonte*, n.167. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Setembro de 1944.

**CUTINI, Virginia** (Itália, ? - ?.?) O nome da italiana Virginia Cutini e de seu marido, o italiano Gualtiero Isidori, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Giuseppina Isidori. *Ver também ISIDORI, Giuseppina.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cutini, Cutino*

Variante de Cotini, relacionado a *cote*, *Cutini* é difuso na Itália central: Arezzo e Subbiano-Ar, Perugia, as províncias

de Macerata e de Fermo, Roma. *Cutino* é siciliano – Palermo, o Trapanese – com presenças esparsas no continente e é diminutivo a se relacionar ao nome Cuti ('pedra de amolar'); um *Andrea Cutinu* foi atestado em 1480 [Caracausi 1993].

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1973.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

# D

**D'AGOSTINI, Giovana Venuto** (Belo Horizonte/MG, 2000 – Belo Horizonte/MG, 02/09/2006) Filha de Eduardo D'Agostini de Jesus e Glaydes Venuto D'Agostini, Giovana faleceu aos 6 (seis) anos de idade, sendo sepultada em 03/09/2006.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*D'Agostin, Dagostin, D'Agostina, D'Agostini, Dagontini, D'Agostinis, D'Agostino*

Trata-se da composição com o nome pessoal *Agostino* e variantes (v. *Agostini*) com a preposição simples, justaposta (?) ou que sofreu elisão. A primeira forma com apócope apresentando *-n* no final é da região de Treviso (trevigiana) de Cison Di Valmarino e de Sernaglia Della Bataglia; o raro correspondente justaposto *Dagostin* se encontra em Daiano-Trento e espalhado pelo Trentino-Alto Adige. *D'Agostini* aparece ao r.79 pela frequência em Frosinone e no Frusinate se destaca em Casalvieri e em Ferentino, com o grupo nitidamente mais numeros em Roma e um outro em Montorio Romano; um outro núcleo pertence à Itália norte-oriental, sobretudo em Campoformido-Udine, em Feltre-Beluno, em Lamon-Belluno, em Udine e em Trieste; presente também em Milão, concentra cerca de 2500 cidadãos. O raro *D'Agostinis* é recorrente em Roma, em Lecce, em Friuli-Venezia Giulia é (e ?) esparso. *D'Agostino*, de grande e longo o mais frequente dessa equipe, ocupando o r. 98 na classificação nacional e sobrenome de quase 25000 pessoas, se coloca ao r.22 no Abruzzo, ao r.36 na Calabria e ao r.66 na Campania. As províncias e os municípios mais interessados são Pescara, onde a forma é a 6ª na província e a 21ª na capital, Regio Calabria (10ª e 45ª), Benevento (25ª na província), Teramo (42ª na cidade, como resultado de fluxos migratórios recentes); o sobrenome está entre os primeiros 90 também em Torino, em Salerno, em Avellino e em Vibo Valentina; é assim sobretudo meridional, mas bem representado em Milão e em Gênova, além de Roma, onde conta com o núcleo mais numeroso, em Nápolis, em Palermo, em Mesina, em Bari; e, entre os municípios que não são capitais, em Sant'Antimo-Nápolis em Giugliano na Campania - Nápolis, em Gravina na Puglia - Bari, em Polistena - Reggio Calabria e em Sant'Elia Fiumerapido-Frosinone; aparece também entre os primeiros 80 sobrenomes italianos pela frequência nos Estados Unidos [Hanks - Caffarelli 1999]. A grafia unida *Dagostino*, 33 vezes menos numerosa, se encontra em Giovinazzo - Bari e outros lugares Meridionais com presença no norte resultado de migrações.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2006.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET,

2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**D'AGOSTO, Angelo** (Minas Gerais, 1889 – Belo Horizonte/MG, 17/11/1966) Filho do italiano Angelo D'Agosto, Angelo – casado, funcionário aposentado, domiciliado na Rua Jaguarão, faleceu aos 77 (setenta e sete) anos de idade, sendo sepultado em 18/11/1966.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*D'Agosto*

Compõe-se do tipo *Agosto* com união da preposição simples. O nome de família é campana (da Campania), em Napoli e sobretudo na província de Salerno: Moio da Civitella, Vallo da Lucania, etc.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1966.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**D'AMATO, Finau** (Belo Horizonte/MG, 1928 – Belo Horizonte/MG, 01/06/2000) Filho do casal italiano Aniello D'Amato e Laurita Robini, faleceu aos 72 (setenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 02/06/2000.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*D'Amata, D'Amati, D'Amato, Damato*

Tem origem em *Amato*, aqui composto com a preposição simples. O nome de família *D'Amata* é de Frusino, em particular em Pontecorvo, presente também em Roma. *D'Amati*, raro, encontra-se nas províncias de Foggia, de Taranto e de Matera, mas também pouco distribuído no Centro-Norte como resultado de fluxos migratório. *D'Amato* ocupa a posição 425 da frequência na listagem nacional com mais de 11000 italianos; é a 36ª posição em Salerno e a 28ª na província; 1ª em Eboli com núcleos consistentes em Cava de Tirreni e em Maiori; registra os valores mais elevados em Roma e em Napoli; é frequente em Santa Flavia - Palermo, em Torre do Greco - Napoli, em Paternopoli - Avellino, em Palermo, em Taranto, em Bari, no Abruzzo, é então sobrenome meridional com presenças centro-setentrionais, também em Genova e em Bologna - fruto de movimentos migratórios. A forma correspondente unida *Damato*, quase 6 vezes menos numerosa, se coloca na posição 11 em Barletta, onde se concentra por mais de 1/4 do total; destaca-se em Margherita de Savoia - Barletta, em Rutigliano - Bari e outros lugares na Puglia, com presenças milanesas, torineses, triestinas e romanas.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2000.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**D'ANGELO, Giuseppe** (Belo Horizonte/MG, 1908 – Belo Horizonte/MG, 13/09/1984) Filho do casal italiano Pasquale D'Angelo e Laura D'Ostilio, solteiro, padre, domiciliado na rua Sergipe, faleceu aos 76 (setenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 14/09/1984.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*D'Àngela, D'Àngeli, D'Àngelis, D'Àngelo, D'àngelo*

Trata-se de variantes do mesmo sobrenome, composto de Angela e Angelo, também na forma plural em *-is*, e da preposição simples, com e sem união\*. *D'Angelo* é o 32º sobrenome na classificação nacional e é o mais frequente no Abruzzo; é também o 13º em Molise, 20º na Campania e 21º na Sicília. As províncias com os valores mais elevados são aquelas do Abruzzo, de Molise e em parte da Puglia; em Roma mora atualmente o núcleo mais consistente; *D'Angelo* é o 1º nas províncias de Pescara e de Chieti, 10º em Campobassano, 13º na província de Ascoli Piceno, no Aquilano e no Casertano, 14º em Trapano (3º em Alcamo), 20º na província de Salerno, 25º em Teramano, 27º no Palermitano, 30º na província de Napoli, 32º na província de Roma, 39º no Messinese; coloca-se entre os primeiros 100 em 17 capitais, entre os quais Pescara (posição 4), Trapani (posição 11), Foggia (posição 12), Palermo (posição 18), Napoli, (posição 19), Messina (posição 19), Roma (posição 22) e Teramo (posição 27); ao Norte é fruto de movimentos migratórios em Turim, onde ocupa a posição 70, em Milão e em Genova; entre os municípios que não são capitais destaca-se em Alcamo-Trapani, em Roccadaspide-Napoli, em Capaccio-Salerno, em Maddaloni - Caserta, em Casandrino - Napoli, em Pozzuoli - Napoli, em Penne - Pescara, em Ortona - Chieti, em Castelmauro - Campobasso. Trata-se portanto de forma poligenética\* centro-meridional e denomina cerca de 35000 pessoas. Menores difusões apresentam as outras formas: o dematronímico\* *D'Angela* é pugliese, em Francavilla Fontana - Brindisi e no Tarantino (San Marzano de San Giuseppe, etc.), com um grupo de Frusinate e núcleo em Turim. *D'Angeli* coloca-se na posição 27 da província de Rieti - Pescorocchiano, Cittaducale, ecc. - e na posição 64 na capital, com outros 1/4 das ocorrências totais em Roma; é típico da Itália central - também em Pesaro, no Frusinate e outros lugares do Lazio, na província de Perugia - mas não falta no Sul: Gela - Caltanissetta, Napoli, Oria - Brindisi, o Reggino, Siracusa; possui cerca de 2500 portadores. *D'Angelis* pertence à província de Latina - sobretudo Fondi e Formia - com presenças na Campania interna, especialmente em Paduli - Benevenuto. Por fim, a variante unida *Dangelo*, pouco numerosa, se localiza nas províncias de Agrigento e de Foggia e em outros locais na Sicília, na Puglia e na Campania.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1984.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**D'OSTILIO, Laura** (Itália, ? - ?,?) O nome da italiana Laura D'Ostilio e de seu marido, o italiano Pasquale D'Angelo, constam no *Livro de Registro de Sepultamento*

*do Cemitério do Bonfim*, como pais de Giuseppe D'Angelo. Ver também D'ANGELO, Giuseppe.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*D'Ostilio*

Remete a *Ostilio*, que se associa à preposição elidida para observar a ligação com o antropônimo. Distribui-se entre a província de Pescara e de Chieti.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1984.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**D'SANTIS, Olga Cavalieri** (Itália, 1892 – Belo Horizonte/MG, 02/03/1959) Filha do italiano João D'Santis, viúva, dona de casa, domiciliada na avenida Olegário Maciel, Olga faleceu aos 67 (sessenta e sete) anos de idade, sendo sepultada em 03/03/1959.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*De Sanctis, De Santis, Desantis*

Têm por base o nome *Santo* (v. *Sante*), com desinência ablativa *-is*, precedido pela preposição *de*, com univerbação da terceira forma. Em alguns casos, trata-se de sobrenomes impostos aos órfãos com o significado de '(nascido) dos santos', ou '(com a proteção) dos santos'. *De Sanctis*, que da grafia latina apresenta não apenas o final em *-is*, mas também o encontro *-ct-*, posiciona-se no r. 64 por frequência em Abruzzo, 93º em Pescara e 41º na província (Montesilvano, Elice), e 87º em Teramo, numeroso também no Aquilano: Avezzano, Tagliacozzo, Goriano Sicoli; mas atinge o valor amplamente mais elevado em Roma, equivalente a 1/4 das quase 4.500 ocorrências totais; além disso, é relevante em Pescorocchiano-Ri, em Nápoles e em Milão. *De Santis* é nitidamente a forma mais numerosa do trio: ocupa a 43ª colocação na classificação nacional, sobrenomeando mais de 30.000 pessoas; é a 4ª no Lácio, 17ª em Molise, 23ª em Abruzzo, 24ª na Puglia e 52ª na Umbria; é 1ª na província de Rieti, 2ª no Aquilano, 3ª no Frusinate – especialmente em Ceccano, Alatri, Castro dei Volsci e a capital – 5ª na província de Roma – r. 2 em Guidonia Montecelio e em Tivoli, r. 3 em Cerveteri, em Nettuno e em Pomezia, com o núcleo mais numeroso na capital – 7ª na província de Latina, com extremos em Fondi e em Formia, 8ª no Viterbese e 9ª no Campobassano; confirma-se típica da Itália mediana, com o r. 17 no Ternano e o r. 18 na província de Ascoli Piceno; mas é também 28ª na província de Bari, 34ª no Teramano, e está entre os 45 primeiros sobrenomes no Leccese e no Foggiano; aparece entre os 100 primeiros sobrenomes por difusão em 16 capitais, todas centro-meridionais: 3º em Campobasso, 5º em Roma, 8º em Rieti, 9º em Terni e em Viterbo, 17º em Aquila, 18º em Ascoli Piceno, 20º em Bari, 21º no Frosinone, 24º em Latina, 28º em Lecce, 43º no Salerno, 61º em Teramo, 70º em Foggia, 82º em Catanzaro e 85º em Grosseto; entre os municípios que não são capitais, destaca-se em Sava-Ta, em Troia-Fg,

em Martano-Le, em Castro-Bg, em Bitonto-Ba, em Carsoli-Aq, em Manduria-Ta, em Foligno-Pg, etc. A variante univérbada *Desantis*, quase 50 vezes menos numerosa, encontra-se sobretudo em Sava-Ta, em Terni, em Turim, em Bitonto-Ba, em Manduria-Ta e em outras partes na Puglia.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1959.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**DA PIEVE, Domingos** (Itália, 1875 – Belo Horizonte/MG, 09/10/1951) Filho do italiano Fideli Da Pieve, Domingos – casado, comerciante, domiciliado na rua Tabaiães – faleceu aos 76 (setenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 10/08/1951.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Da Piève*

É para conectar à voz *pieve*, de grande uso na formação de topônimos na Itália setentrional como *Pieve di Porcia* - Padova, acompanhado da preposição que reforça o significado de proveniência, origem ou outra ligação. Pertence à província de Pordenone (Porcia, ecc.).

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1951.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**DA PIEVE, Ernesto** (Itália, ? - ?,?) Casado com Vera Guimarães, que faleceu no dia 23/06/1970.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver DA PIEVE, Domingos.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/992.

**DA ROS, Elvira Adelaide** (Belo Horizonte/MG, 1898 – Belo Horizonte/MG, 18/06/1899) Filha do casal italiano Giovanni Da Ros e Catharina Salvatori, domiciliada com os pais na rua Pouso Alegre, Elvira faleceu ainda bebê com 14 (quatorze) meses de idade, sendo sepultada em 19/06/1899. *Ver também SALVATORI, Catharina e DA ROS, Giovanni. Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Da Rós*

Compõe-se de Rós e da preposição *da*. Coloca-se na 16ª posição pela frequência na província de Treviso concentrando os 80% em Treviso e nos municípios vizinhos - Vittorio Veneto, Sarmede, Cappella Maggiore, Conegliano - com propagações no Bellunese e no Friuli: a Pordenone

ocupa a posição 51, com ápice em Sacile; sobrenome cerca de 2500 pessoas.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**DA ROS, Giovanni** (Itália, 1860 – Belo Horizonte, 1921) O italiano Giovanni Da Ros – casado com a italiana Catharina Salvatori, vendedor de frutas, domiciliado com a família na rua Pouso Alegre, faleceu aos 61 (sessenta e um) anos de idade, sendo sepultado em 1921. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1899, como pai de Elvira Adelaide Da Ros. *Ver também DA ROS, Elvira Adelaide e SALVATORI, Catharina.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver DA ROS, Elvira Adelaide.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**DAFFINI, Giuseppe** (Itália, 1861 – Belo Horizonte/MG, 26/05/1899) O italiano Giuseppe Daffini, casado, domiciliado no Córrego do Leitão, pedreiro, faleceu aos 38 (trinta e oito) anos de idade, na Rua Rio de Janeiro, sendo sepultado no dia 27/05/1899.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Daffini*

Para Rapelli [2007] trata-se de uma alteração de Dalfini pela caída do *-l-* ou pela assimilação regressiva; mas se se admite tal processo fonético poderia também se tratar da preposição articulada mais Fini, com várias motivações. Encontra-se em Brescia e no Bresciano e na província de Mantova.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**DAL CIELO, Angelina** (Itália, 1878 – Itália, 1963) Chegou em Belo Horizonte em 1905, com o marido Carlo Dal Cielo. Morou no Calafate, onde foi cozinheira de 1918 a 1933. Retornou à Itália, em 1958, falecendo aos 85 (oitenta e cinco) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Dal Cièlo, Dalcièlo*

Resultado da voz *Cielo* em composição com a preposição articulada. Podem resultar sobrenomes impostos por enfeitados. Formas raríssimas, são ambas distribuídas entre Parma, o Parmese e o Spezzino.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**DALCIELO, Francisco** (Itália, 1870 – Belo Horizonte/MG, 19/08/1900) O italiano Francisco Dalcielo, solteiro, domiciliado na Colônia Bias Fortes, carroceiro, faleceu aos 30 (trinta) anos de idade, sendo sepultado em 20/08/1900.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Dal Cièlo, Dalcièlo*

Resultado da voz *Cielo* (v. *Cièli*) em composição com a preposição articulada. Podem resultar sobrenomes impostos por enfeitados. Formas raríssimas, são ambas distribuídas entre Parma, o Parmese e o Spezzino.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**DAL DEGAN, Angelo Augusto** (Belo Horizonte/MG, 1907 – Belo Horizonte/MG, 16/02/1982) Filho do casal italiano Luiz Dal Degan e Luiza Sottoni Dal Degan, Angelo – casado, aposentado, domiciliado na avenida Dom Pedro II – faleceu aos 75 (setenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 17/02/1982.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Dal Degàn*

Proveniente da forma apocopada e oxitona de *Degano*, aqui precedida da preposição articulada. Encontra-se em Verona, no Vicentino, em Turim e outros lugares do Norte.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1982.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**DAL FERRO, Antonina Fissicaro** Ver **FISSICARO, Antonina Dal Ferro**

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Dal Fèrro*

Resultado de *Ferro* com a preposição articulada. Pertence à província de Vicenza: Thiene sobretudo, depois Montecchio Precalcino e Salcedo.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**DAL FERRO, Antonio Angelo** (Itália, ? – Belo Horizonte, ?) Antonio Angelo Dal Ferro, casado com Maria Zelia, pai de Giuseppina Paschoal, morava no bairro Santa Efigênia.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver DAL FERRO, Antonina Fissicaro.*

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/992.

**DAL FERRO, Geraldo** (Belo Horizonte/MG, 1909 – Belo Horizonte/MG, 04/11/1909) Filho do italiano Carlos Dal Ferro, domiciliado com a família na Colônia Carlos Prates, faleceu ainda bebê, com 9 (nove) meses de idade, sendo sepultado em 05/11/1909.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver DAL FERRO, Antonina Fissicaro.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**DAL SECCO, Eduardo** (?,?, - ?,?) Eduardo Dal Secco era dono de uma oficina mecânica, onde reparava e construía veículos, em 1934, localizada na rua da Bahia, 320.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Dal Sécco*

Remete a *Secco*, aqui acompanhado da preposição articulada. É nome de família de Treviso e muito infrequente, com epicentro em Nervesa da Battaglia.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/992.

**DAL SECCO, Jose** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, ?) Jose Dal Secco chegou em Belo Horizonte em 1890, nos primeiros anos de existência da cidade. Casou-se com a italiana Apolonia Fabri, falecida em 1978. O casal morou

primeiro na rua Padre Eustáquio. Posteriormente, morou na avenida do Contorno, entre Juiz de Fora e o campo. A filha, Elvira Dalsecco Fabri, residiu na avenida Amazonas, ao lado do extinto *Cine Amazonas*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver DAL SECCO, Eduardo.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/992.

**DALL' AMORE, Celio Maria** Ver DELL' Amore, Celio Maria

**DALL'AMORE Jose** (Belo Horizonte/MG, 1902 – Belo Horizonte/MG, 01/09/1968) Filho do casal italiano Pompeo Dell' Amore e Silvia Capeletti Dell' Amore, casado com Maria Filardi Dell'Amore, com quem teve os filhos: Pompeu, Nilza e Célio Edson (padre). No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal noticiando o seu obituário. Nele há a informação de que Jose Dell'amore foi sepultado no dia 02/09/1968.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*  
*Dall'Amóre*

Tem como base Amóre acompanhado da preposição articulada com elisão. É um nome de família raríssimo, em Forlì (e em Forlimpopoli - Forlì-Cesena).

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/992.

**DALPOZZI, Almicari** (Belo Horizonte/MG, 1907 – Belo Horizonte/MG, 20/01/1908) Filho do italiano Cesari Dalpozzi, domiciliado no Subúrbio com os pais, Almicari faleceu aos 3 (três) meses de idade, sendo sepultado em 21/01/1908.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Dal Póz, Dalpózzi, Dal Pózso, Dalpózso*

São compostos do tipo *Pozzo* e da preposição *dal*. A variante apocopada com -z final registra quase 1700 pessoas e está distribuída pela Emilia-Romagna, Veneto e Lombardia, com os valores mais elevados em Imola - Bologna, em Ravena, em Bologna, em Verona, em Rotzo - Vicenza, em Sondalo - Sondrio e em Milão. O raríssimo *Dalpozzi* é constatado nas províncias de Turim e de Cuneo; a outra forma unida *Dalpozzo* é emiliana e romagnola: Ravenna e o Ravennate, as províncias de Bologna e de Ferrara. Finalmente *Dal Pozzo* se divide entre o Bolognes (particularmente em Imola), Ravenna e o Ravennate.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**DALSECCO, Eduardo** (?.? – ?.?) Eduardo Dalsecco era marceneiro, em Belo Horizonte. Sua marcenaria ficava localizada na Avenida Paraná, em 1910.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Dal Sécco*

Remete a *Secco*, aqui acompanhado da preposição articulada. É nome de família de Treviso e muito infrequente, com epicentro em Nervesa da Battaglia.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. (1910)

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**DALTERIO, Joao Baptista** (Itália, 1861 – Belo Horizonte/MG, 05/10/1902) O italiano Joao Baptista Dalterio, casado, 41 (quarenta e um) anos de idade, calceteiro, domiciliado na Colônia Bias Fortes, faleceu no *Hospital de Caridade*, sendo sepultado em 06/10/1902.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*D'Altèrio, Daltèrio*

Trata-se de variantes gráficas do mesmo sobrenome que tem como base *Alterio*, aqui com a preposição simples. A forma *D'Alterio* é a 4ª na posição em Giugliano na Campania - Napoli, onde se concentra por mais de 1/3 das ocorrências totais, número também em Napoli e outros locais na província - Qualiano, Villaricca, Pozzuoli - com ramificações em Casertano e em Roma; nomeia cerca de 2700 pessoas. A variante sem o apóstrofo é muito rara e pouco distribuída.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**DANTOLLI, Nicola** (Itália, ? – ?.?) Nico Dantolli era marmorista, em Belo Horizonte.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome ‘Dantolli’. Há, entretanto, o registro de ‘Dattola, Dattoli, Dattolo’. Considerando a possibilidade de ‘Dantolli’ ser uma forma variante de ‘Dattola, Dattoli, Dattolo’, sugere-se a leitura das informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano inseridas no verbete DATTOLI, Astemio.

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**DASTOLI, Elisa** (Itália, ? - ?,?) Era lavadeira no córrego do Mendonça, em 1930.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Dàstoli*

Trata-se da forma calabrese, em particular vibonese com provável epicentro Filadelfia, bastante presente também em Roma. Rohlf [1974] refere a *D’Ascoli* e a variante se justificaria melhor se o étmo fosse a voz grega e não o topônimo do Marche. Alternativamente, pode-se pensar na união da preposição *o* com o calabrese *àstula* ‘eixo do fuso, do guarda-chuva’ [NDC].

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1970.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**DATO, Maria** (Itália, ? - ?,?) Maria Dato era o nome da italiana casada com o Oswaldo, comerciante da rua Salinas, no bairro Santa Tereza, na década de 1940.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Dati, Dato*

Na base aqui é o nome pessoal *Dato*, hipocorístico aferético\*, sem as primeiras sílabas de nomes compostos com *-dato*, como *Adeodato* e *Diodato*; ou aqui é o hipocorístico assincopado de outros nomes pessoais como *Donato*, com perda do corpo fônico entre a consoante inicial (*D-*) e a vogal tônica (*-a-*), processo muito frequente na onomástica medieval; de qualquer modo pode se aproximar ao nome alemão *Dado* pela afinidade fonética. Em Farfa em Sabina no século XI está registrado *Iohannes q. v. de Dato* [Giorgi - Balzani 1879 - 1914]; em Pisa *Arrigus dati* em 1228 [Cecchini 1932-40]; no Napolitano *Petrus de Dato* em 1269-70 [Filangieri 1950]; em Roma no censo de 1526-27 *Angelo Dato ebreo e Hieronimus Datus* [Gnoli 1894]. O sobrenome *Dati* é bastante presente em Camiore - Lucca além de Pietrasanta - Lucca, Massa e outros lugares na Toscana e Roma; ma também na Campania (Battipaglia - Salerno, Napoli), na Puglia (Taranto) e na Calabria (Melissa - Crotona); trata-se portanto de uma forma poligenética. O mais numeroso *Dato* (cerca de 1000 ocorrências) é sobretudo de Reggio de Calabria - Bagnara Calabra e Gioia

Tauro -, mas também siciliano, na Catania e em Palermo, com núcleos napolitanos, romanos e genoveses.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/992.

**DATTOLI, Astemio** (Itália, 1865 – Belo Horizonte/MG, 1918) O italiano Astemio Dattoli, casado, domiciliado na Serra, faleceu aos 53 (cinquenta e três) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Dàttola, Dàttoli, Dàttolo*

Podem refletir um derivado de *Atto/Azzo* (v. *Atti*) entendido como nome de pessoa, obtido mediante o sufixo *-olo* e com a preposição *di* unverbada; ou ainda o outro nome germânico *Dado/Daddo*, no alterado *Datulus* [Caracausi 1993]. Uma outra hipótese muito plausível, considerada a distribuição territorial, leva ao termo calabrés *dattulu* ‘tâmara’ [NDC] (v. *Dàttaro, D’Àttilo*). *Dattola* é o 49º sobrenome por frequência em Reggio Calabria, onde se concentra em 2/5 das ocorrências; aparece em outros pontos no Reggino, em Messina e esparsos entre o Sul e o Norte da Itália. A forma com *-i* final se registra em Foggia e em Vico del Gargano-Fg, no Potentino - Terranova di Pollino e San Severino Luccano - e em outras partes no Sul continental, com um grupo consistente em Roma; individualiza cerca de 1.000 pessoas. Enfim, *Dattolo* se divide entre a Sicília e a Calábria - Rocca di Neto-Kr sobretudo, a seguir Alcamo-Tp e Castelvetro-Tp, etc. - com um núcleo em Mola di Bari e outros esparsos.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1918.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**DE BELLA, Victoria** (Itália, 1898 – Belo Horizonte/MG, 24/06/1937) Filha do italiano Severo De Bella, casada, domiciliada na rua Rio Espera, faleceu aos 39 (trinta e nove) anos de idade, sendo sepultada em 25/06/1937.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*De Bèlla, De Bèlli, Debèlli, De Bèllis, Debèllis, De Bèllo*

São compostos de *Bella* e de *Bello*, também na forma *Bellis*, com a preposição *de*, separada ou unverbetada. O tipo ‘a’ configura-se na Sicília. *De Belli* é nome de família no Goriziano, em Genova e outras partes do Norte. A variante unverbetada *Debèlli* é triestina. A mais numerosa do grupo é *De Bellis*, com cerca de 3.700 ocorrências, registradas em Roma, Bari, Taranto, Foggiano, Campania e Basilicata. *Debèllis* é encontrada em Bari e entornos de Torino. *De Bello* é da capital pugliese, encontrando-se também em Brindisino e outras partes do Sul, bem como em Gênova.

*De Bèlli, De Bèllo*

*De Bello*, nome que continua uma tradição onomástica latina e grego-latina (com nomes como *Cale*, *Callistus*), nome frequentemente dado em modo auspicioso, para que o recém-nascido cresça belo. Também apelido que retoma o adjetivo *belo*; *Bello* pode ser também uma forma reduzida de *Gabriello*. Brattö [1953] observa que a forma mais antiga nos documentos toscanos são mais frequentemente derivadas: *Ildibrandus qui Bellino vocatur*, em 1033 (Pistoia), *Petro qui Bellino vocatus*, em 1057 (Florença) e isto coloca mais em evidência a qualidade de apelido afetuosos e também o uso de formas difundidas, prova que é considerado como um nome comum, por exemplo *Gherardus F. Iacobi del Bello*, *Cione qm dni Accorri della Bella*, em 1260, (Florença). Um *Pietro Bello* foi atestado em Padova, em 1168, segundo Simionato [1995-99], o qual provavelmente italianizou a atestação; um *Morasum quondam Belli de Spegnimbergo* foi atestado em área friulana, em 1342; em forma dialetal *bièl* 'belo', aparece em 1661: *Gierolamo Beil Collono* [Constantini 2002]. *Belli* é sobrenome sobretudo da Itália central, mas não somente: no Lácio ocupa o r. 77 por frequência (41° em Viterbo, 35° no Frusinate, e 98° no Frosinone), na Úmbria o r. 92 (76° em Terni), e em Florença o r. 98 (84° em Prato); além do que ocupa a 61ª colocação no Varese; na Itália, classifica-se no total no r. 275 e designa quase 12.000 pessoas; apresenta o núcleo absolutamente mais consistente em Roma, seguido por Milão, Florença, Parma, Prato, Gênova e Nápoles; entre os municípios que não são capitais, sobressai em San Giovanni Campano-Fr, Viareggio-Lu, Barberino di Mugello-Fi, Pisogne-Bs e Velletri-Rm. *Bello*, em proporção quase 3 a 4 com a forma pluralizada, é forma prevalentemente meridional, com o grupo numeroso em Martina Franca-Ta e além disso Alessano-Le, Nápoles, Taranto e na província, Lecce, Sarno-Sa, Vietri de Potenza-Pz; as numerosas ocorrências romanas e milanesas explicam-se como resultado de movimentos migratórios; para as de Turim, poderia ter concorrido também um étimo local e independente, ligado à difusão do sobrenome em La Spezia e Portovenere-Sp, em Gênova e Alessandria; o mesmo vale para o grupo vêneta (Veneza, Carvazere-Ve, Valdobbiadene-Tv, Verona).

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1937.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**DE BELLI, Antonino** (Belo Horizonte/MG, 1919 – ??) Filho do italiano Angelo De Belli.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver DE BELLA, Victoria.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**DE BELLO, Ernesto** (Itália, 1844 – Itália, 1930) Ernesto De Bello era comerciante de gêneros do país, em Belo

Horizonte, no ano de 1912. Seu estabelecimento comercial ficava localizado na avenida Paraná, 564.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver DE BELLA, Victoria.*

FONTE:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3196. (Ano 1914)

**DE BLASI, Gioconda** (Itália, 1886 – Itália, 1940) Gioconda De Blasi morou em Belo Horizonte/MG de 1901 a 1935. O marido faleceu em um acidente de trabalho, em 1922, deixando Gioconda com 2 (dois) filhos menores: um de 14 (quatorze) e outro de 12 (doze) anos de idade. Para sustentar as crianças e arcar com as despesas de casa, empregou-se como cozinheira em um restaurante na região do Quartel (atual bairro Santa Efigênia). Em 1935, voltou para a Itália, deixando os filhos em Belo Horizonte, já com 20 (vinte) e 18 (dezoito) anos. Faleceu em 1940, aos 54 (cinquenta e quatro) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*De Blasi, De Blàsiis, De Blásio, De Blasis. Resultam de Blasi, Blàsio, Blaso*

Também na variante pluralizada com *-is*, e da preposição simples. *De Blasi* em Lecce se coloca pela frequência na posição 67 e na província se destaca em San Donato di Lecce, em Matino, em Parabita, ecc.; um segundo núcleo é de Trapani, de Alcamo em particular; resulta além de Brindisi, em Palermo, em Napoli e em Roma, designando cerca de 2500 portadores. *De Blasio*, de frequência análoga, é sobretudo da Campania e se coloca na posição 42 em Benevenuto com núcleos, na província, em Ceppaloni, em Guardia Sanframondi e a Montesarchio, mas também em Nápoli e entornos, em Sarno - Salerno, ainda em Milão e sobretudo em Roma. Quanto às formas ca a terminação do latim *-is*, *De Blasis* é de Civitella Roveto - L'Aquila e Avezzano-L'Aquila, com o grupo mais numeroso atualmente em Roma; *De Blasiis* se localiza nas províncias de Foggia e de Potenza, no Abruzzo e na Capital.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

DEPOIMENTO oral do Sr. Paolo Brega, membro da família do Sr. Pietro Calce, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**DE CIANNI, Carmine** (Itália, ? – ??) Carmine De Cianni era dono de uma alfaiataria em Belo Horizonte, em 1905.

*Di Cianni, Di Cianno*

Corresponde a *Cianni*, aqui também com a variante con *-o*, com a junção da preposição que reforça a ligação com o antropônimo. A primeira forma é típica da província de Cosenza, com epicentro em San Margo Argentano. *Di Cianno*, de frequência modesta, encontra-se em San Severo - Foggia e no Molise.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/992.

**DECIMO, Catarina Brescia** (Itália, 1876 – Belo Horizonte/MG, 04/08/1963) Filha do italiano Micheli Decimo, viúva do italiano Antonio Brescia, domiciliada na rua Tabaiaras, faleceu aos 87 (oitenta e sete) anos de idade, sendo sepultada em 05/08/1963. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1999, como mãe de Antonino Brescia. Ver também BRESCIA, Antonino e BRESCIA, Antonio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Dècimi, Dècimo*

Retomam o nome pessoal latim *Decimus*, ligado ao número em latim *decem* 'dez', nome originalmente imposto ao décimo filho [NPI] ou a um filho nascido no décimo mês do ano [Pocetti 1995]. A primeira forma, de frequência muito modesta, origina-se em Brianza, em Mantova, na Perúgia e pouco distribuída. O sobrenome *Decimo* é napoletano com presenças no Salento, em Roma, Milão e outros lugares.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1963.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1999.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**DE DONA, Grasiella** (Itália, ? - ?,?) Casada com Alfredo Ferrara, trabalhava como operária na fábrica da Renascença. *Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*De Dóna*

Pode referir ao tipo Dóna com a preposição *de*, mas a analogia na difusão territorial tende a se aproximar à D'Addóna. Econtra-se em Avellino (Cervinara, ecc.), outros lugares da Campania, em Campobasso e em Roma.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**DE FEO, Angelo** (Itália, 1898 – Belo Horizonte/MG, 29/04/1970) Filho do casal italiano Francesco De Feo e Angelina Greco, casado, comerciante, faleceu aos 72

(setenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 30/04/1970.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*De Fèò*

Corresponde ao tipo *Feo*, aqui acompanhado da preposição *de*. Ocupa a posição 22 da frequência na província de Avellino - com o valor mais alto em Serino, seguido de Santo Stefano del Sole - e a 61º na capital; É evidente também em Napoli, em Bari, em Roma, em Milão, em Turim, em Salerno e outros lugares na Campania e na Puglia; sobrenomeia cerca de 3700 cidadãos.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1970.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**DE FEO, Carmelia** Ver DEFEO, Carmelia

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*De Fèò*

Corresponde ao tipo *Feo* (v. Fèi), aqui acompanhado da preposição *de*. Ocupa a posição 22 da frequência na província de Avellino - com o valor mais alto em Serino, seguido de Santo Stefano del Sole - e a 61º na capital; É evidente também em Napoli, em Bari, em Roma, em Milão, em Turim, em Salerno e outros lugares na Campania e na Puglia; sobrenomeia cerca de 3700 cidadãos.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**DE FILIPPI, Renzo** (Itália, 1895 – Itália, 1963) Era engenheiro e morava no bairro Calafate.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*De Filippi, Defilippi, De Filippis, Defilippis, De Filippo, Defilippo*

São formados das variantes di *Filippo* com a junção da preposição, também aglutinada. *De Filippi* se coloca na posição 42 da frequência em Lecce e possui forma poligenética, presente em Roma, em Milão, em Turim, em Gênova, em Trapani e província, no Pavese, no Spezzino, No Frusinate, pouco distribuída no Nordeste da Itália, por cerca de 2200 presenças. A variante gráfica unida, além de 4 vezes menos frequente, se concentra em Turim e província e no Cuneese. *De Filippis* ocupa a posição 43 da frequência na província de Latina - Fondi, Lenola, Terracina - com o grupo mais numeroso em Roma; além disso se destaca em Napoli, em Bari, em San Donaci - Brindisi, em Vasto -

Chieti, outros lugares na Puglia, Basilicata e Campania, e um núcleo consistente em Milão; designa cerca de 5500 portadores. Pouco menos numerosos, o sobrenome *De Filippo* aparece na Campania - Napoli, Sarno - Salerno e Marcianise - Caserta, mas também em Roma, em Foggia e em Manfredonia - Foggia, em Girifalco - Catanzaro, em Turim e Milão. Quanto às outras raríssimas variantes unidas, *Defilippis* é de Bari de Rutigliano, como também de outros lugares da Puglia e na Itália do Noroeste (Norte-ocidental); *Defilippo* é de Girifalco e pouco distribuído.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**DE FILIPPO, Alfonso** (Itália, ? - ?,?) Membro de uma família italiana com importante atuação em Belo Horizonte na atividade de panificação, pastificio e confeitaria. *Ver também* PELUSO, Theodoro.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* DE FILIPPI, Renzo.

FONTE:

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 169-170.

**DE FRANCO, Giuseppe Domenico** (Itália, 1888 – Belo Horizonte/MG, 27/11/1961) Filho do italiano Fedele De Franco, casado, comerciante, domiciliado na rua Areado, faleceu aos 73 (setenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 28/11/1961.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*De Franci, De Franchis, De Franco*

Tem origem em Franchi e Franco, também na forma plural com desinência em *-is*, acompanhados da preposição. *De Franchi* é da Liguria, entre Genova e o Spezzino (Levanto, ecc.). *De Franchis*, entretanto infrequente, é meridional: a Napoli, no Palermitano e outros lugares na Sicília, em Roma e pouco distribuído. A forma *De Franco*, ao contrário abundante, é calabrese, com 2/3 concentrada em Cosentino - Laino Borgo, Mormanno, Laino Castello, a capital, etc. -, com um grupo significativo na Campania; sobrenomeia cerca de 2000 portadores.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1961.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**DE LAURENTI, Angelina** (Belo Horizonte/MG, 1910 – Belo Horizonte/MG, 1910) Filha do italiano Italo De

Laurenti, domiciliada na Rua Padre Paraíso, Angelina faleceu ainda bebê, com apenas 15 (quinze) meses de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*De Laurènti, Delaurènti, De Laurèntiis, De laurèntis*

Coincidem com a forma *Laurènti*, aqui variamente composta com a preposição *de*. O raríssimo *De Laurenti* está registrado na província de Turim, como também a variante gráfica unida, em particular em Ciconio. O sobrenome com a grafia do latim em *-is* e digrama *-ti-* por *-z-* é entre os primeiros 100 na frequência em Teramo mas é muito mais numeroso seja em Roccasalegna-CH e no Chietino, seja em Roma; além disso se evidencia em Napole e em Acerra-Napoli; é sobrenome de mais de 100 portadores. *De Laurentis* (quase 1200 ocorrências) revela em Polignano a Mare e em Corato - Bari, em Napoli e em Acerra - Napoli, em Baiano - Avellino, e no centro norte, com o núcleo mais consistente em Roma.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**DE LAURENTYS, Mathias** (Itália, 1895 – Belo Horizonte/MG, 21/04/1970) Filho do casal italiano Carlos De Laurentys e Tereza De Laurentys, casado, construtor, domiciliado na avenida do Contorno, faleceu aos 75 (setenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 22/04/1970.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'De Laurentys', com 'y' no lugar do 'i'. Há, apenas, o registro de 'De Laurentis', com 'i'. Considerando a possibilidade de 'De Laurentys' ser uma forma variante de 'De Laurentis', sugere-se a leitura das *informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano* do verbete 'De Laurenti, Angelina'.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1970.

**DE LEO, Carmine** (Itália, 1895 – Belo Horizonte/MG, 28/03/1975) Filho do casal italiano Francisco De Leo e Maria Dato De Leo, irmão de DE LEO, Vicente, casado, bombeiro e electricista, faleceu 80 (oitenta) anos de idade, sendo sepultado em 29/03/1975. *Ver também* DE LEO, Vicente.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*De Lèò, Delèò*

Trata-se de variantes gráficas do mesmo sobrenome, composto com o tipo Lèò e com a preposição simples. *De*

*Leo* é muito frequente no Sul peninsular; diz respeito em particular em Bare e a província - Terlizzi, Ruvo de Puglia -, seguido a distancia daquela de Reggio Calabria: Siderno, Gioia Tauro, Cittanova; além de Foggia, em Napoli, no Cosentino, em Brindisi (Mesagne), em Messina, no Molise (Lucito - Campobasso), etc.; numerosas ocorrências dizem respeito aos principais terminais de emigração interna italiana: Roma, onde se registar atualmente o núcleo mais numeroso, Turim, Milão, Genova; sobrenomeando quase 6000 portadores. A grafia unida *Deleo*, pouco difundida, é sobretudo de Reggio Calabria, mas também de Brindise e da Sicília, com núcleos em Roma e em Gênova resultado de movimentos migratórios.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1975.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**DE LEO, Vicente** (Itália, 1893 – Belo Horizonte/MG, 24/09/1979) Filho do casal italiano Francisco Deleo e Maria Dato, irmão de DE LEO, Carmine, solteiro, construtor, domiciliado na rua Silva Jardim, faleceu aos 86 (oitenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 25/09/1979. *Ver também*, DE LEO Carmine.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver DE LEO, Carmine.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1979.

**DE LORENZO, Angelo** (Belo Horizonte/MG, 1930 – Belo Horizonte/MG, 01/11/2002) Filho do casal italiano Giuseppe De Lorenzo e Elisa Ferrarese, divorciado, domiciliado na rua José Viola, faleceu aos 72 (setenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 02/11/2002.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*De Lorènzì, Delorènzì, De Lorènzo, Delorènzo*

Refletem variantes de *Lorenzo* associadas com a preposição *de*, com e sem união. *De Lorenzi* se encontra difundido na Itália setentrional (mais de 2500 presenças): Milão, Gênova, Ravena e Forlì, Venezia e Mira - Venezia, Padova, Vajont - Pordenone, Bormio - Sondrio, etc.; No Meridiano se encontra em Lecce e no Leccese. O frequente *De Lorenzo* - cerca de 3500 ocorrências - é poligenético, distribuído em toda Itália, desde a Reggio Calabria e Messina até Milão, em Turim e Gênova, passando por Roma, Napoli, Taranto, Brindis e, entre os municípios menores, San Pancrazio Salentino - Brindisi, Apricena - Foggia, San Mauro Marchesato - Crotone e Vodo Cadore - Belluno. Quanto às raras grafias unidas, *Delorenzi* é das províncias de Gênova e de Alessandria e outros lugares do Nordeste; *Delorenzo* apresenta suas poucas ocorrências em Materano e pouco distribuídas.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2002.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**DE LUCA, Philomena** (Itália, 1841 – Belo Horizonte/MG, 21/04/1901) Viúva do italiano Domingos Franco, dona de casa, domiciliada no córrego do Cardoso, faleceu aos 60 (sessenta) anos de idade, sendo sepultada em 22/04/1901. *Ver também* FRANCO, Domingos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*De Luca, Deluca*

Compõem-se de *Luca* e da preposição que indica ligação de parente ou pertencimento, com união no segundo tipo. *De Luca* é o 14º sobrenome pela frequência na lista italiana e o primeiro entre aqueles compostos por preposições e com duas palavras separadas; denomina mais de 50000 pessoas. Coloca-se na posição 11 seja no Lazio seja no Abruzzo, 9º na Campania, 19º na Calabria, 28 na Puglia, 50º em Molise, 58º na Basilicata e 65º na Sicília. Trata-se portanto de um sobrenome prevalentemente meridional, presente até no Lazio e em particular em Roma, onde ocupa a posição 11 na cidade e na província, com ápices em Rocca di Papa, em Tivoli e em Mentana; é o 4º no Cosentino, 5º no Chietino, 7º no Beneventano, 8º no Napoletano - com ápices em Casoria, em Ciciano, em Afragola, em Ercolano, em Torre do Greco, a Pozzuoli e em San Giorgio em Cremano - e 16º no Leccese: a capital, Novoli, Matino e Crusi; é entre os primeiros 30 nas províncias de Teramo, Pescara, Foggia, Avellino, Vibo Valentia e Messina e entre os primeiros 41 também naelas de Latina, dell'Aquila, di Caserta e di Salerno; coloca-se entre os 100 sobrenomes mais difundidos em 24 capitais, por dois terços meridionais: 1º em Benevento, 4º em Cosenza, 5º em Napoli, 7º em Chieti, 12º em Lecce, 17º em Pescara, 18º em Messina, 36º em Crotone, 37º em Salerno, 42º em Caserta e, entre as cidades mais populosas, 69º em Palermo e 82 na Catania; é também o 11º em Roma, 46º em Turim e 68º em Milão, como resultado de fluxos migratórios em direção ao centro-norte; por fim, ocupa a posição 48 em Gorizia, a posição 72 em Údine e a posição 93 em Belluno, mas também a posição 10 em Vittorio Veneto-Treviso e se destaca em Fregona-Treviso, em Corigliano Calabro - Cosenza e em Tagliacozzo - L'Aquila. A variante unida *Deluca*, muito menos frequente, se encontra em particular em Pozza di Fassa-Trento, no Trieste e em Torino, com presenças em Barletta e na Calabria.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**DE LUCCA, Miquelina** (Itália, 1855 – Belo Horizonte/MG, 23/10/1898) Casada com o italiano Anunciato Gallo, domiciliada na rua da Bahia, faleceu aos 43 (quarenta e três) anos de idade, sendo sepultada em 24/10/1898.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*De Lucca, Delucca*

São formados de Lucca e da preposição *de*. Em alguns casos poderiam resultar variantes de De Luca, Deluca. O primeiro sobrenome aparece em Bologna, no Trevigiano e outros lugares do Veneto e pouco distribuído no Norte da Itália; a variante *Delucca* em Bologna é no Bolognese, em Rimini e no Trentino (Grigno, ecc.).

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**DE MARCO, Angelina Turchete** Ver TURCHETE, Angelina De Marco

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver DE MARCO, Arcangela.*

**DE MARCO, Arcangela** (Itália, ? - ?,?) Casada com Eugenio De Marco, com quem teve os filhos Vicente De Marco; Henrique De Marco; Alfeu De Marco e Luiz De Marco. Ver também DE MARCO, Eugenio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*De March, De Marchi, Demarchi, De Marchis, De Marco, Demarco*

Compõem-se de variantes de *Marco* aqui com desinência ablativa, e da preposição *de*, com justaposição e sem. A forma sem a vogal final se coloca na posição 49 da frequência no Bellunese e na posição 85 em Belluno, com picos em Ponte nos Alpes e nos municípios de Alpage (Chies, Puos, Pieve); é evidente também em Trevigiano e outros lugares na Itália norte-oriental. *De Marchi* representa o 632º sobrenome na Itália e o 41º no Veneto, mas também o 27º na província de Treviso e o 56º na capital, o 63º em Veneza e o 81º em Pordenone, com Grupos em Padova e em Trevigiano, mas também em Malo-Vicenza e em Latisana - Udine; é presente também em Roma, Milão, Gênova e Turim; sobrenomeia certa de 7500 indivíduos. Também a variante justaposta *Demarchi*, 7 vezes menos numerosa, é setentrional: Trieste e Muggia-Trieste, Turim, Gênova, o Cuneese, o Trentino, etc. A forma de saída\* em -is se concentra em 1/3 das outras 1000 ocorrências totais em Roma e o restante é do Lazio: Velletri - Roma, Roccasecca dos Volsci - Latina, Latina, Ferentina - Frosinone, etc. *De Marco* se coloca na posição 28 em San Giovanni in Flore, a Trebisacce e a Villapiana -, na posição 57 em Friuli-Venezi Giulia - 46ª em Udine e 88ª em Pordenone, também bem

representado no Trieste -, na posição 71 na Puglia - 28º em Brindisi, 4º em Casarano - Lecce, frequente em Bari, em San Pietro Vernotico - Brindisi, em Tricase - Lecce - e na posição 87 em Molise (63ª em Campobasso) mas também na posição 78 em Rieti e na posição 166 na classificação nacional, com o núcleo mais numeroso em Roma, seguido de Nápoles, Milão, Turim e Gênova, todos resultados de movimentos migratórios do Sul; destaca também em Casteltermeni - Agrigento, em Marsal - Trapani, em Messina, em Reggio Calabria, em Campolieto - Campobasso, em Agropoli - Salerno, em Rieti, etc. Sobrenomeia quase 18.000 italianos e a sua distribuição mostra uma evidente poligênese; está entre os primeiros 21 sobrenomes italianos pela frequência nos Estados Unidos [Hanks - Caffarelli 1999]. A variante justaposta *Demarco*, ao contrário rara, é sobretudo de Bari - Bitetto, Monopoli - e distribuída pelo Sul, com um grupo em Turim.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/992.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**DE MARCO, Archangelo** (Itália, ? - ?,?) Archangelo de Marco era sapateiro. Em 1911, sua sapataria ficava na avenida do Comércio. Em 1914, o endereço da sapataria foi alterado para a rua Caetés, 277.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver DE MARCO, Arcangela.*

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3040. (Ano 1911)  
Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3196. (Ano 1914)

**DE MARCO, Eugenio** (Itália, ? - Belo Horizonte, 27/12/1962) Casado com a italiana Arcangela De Marco, com quem os filhos Vicente De Marco, Henrique De Marco, Alfeu De Marco e Luiz De Marco. Ver também DE MARCO, Arcangela.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver DE MARCO, Arcangela.*

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/992.

**DE MARCO, Francisco** (Itália, 1855 – Belo Horizonte/MG, 01/05/1900) O italiano Francisco De Marco, casado, ajudante de pedreiro, domiciliado no córrego dos Pintos, faleceu aos 45 (quarenta e cinco) anos de idade, na rua dos Caetés, sendo sepultado em 02/05/1900.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver DE MARCO, Arcangela.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**DE MARCO, Luiz** (? - ?) Em 1942, Luiz De Marco era dono de uma joalheria localizada na avenida Afonso Pena, 545.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver DE MARCO, Arcangela.*

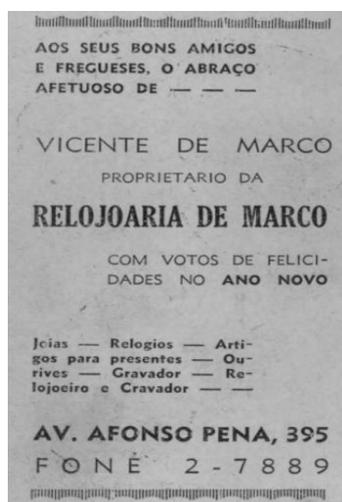
FONTE:  
*Revista Alterosa*. Belo Horizonte: Gráfica Queiroz Breyner Ltda. n. 22, janeiro de 1942.

**DE MARCO, Rosina** (Itália, 1899 – Belo Horizonte/MG, 13/01/1969) Filha do casal italiano Domingos De Marco e Elizabeth De Marco, viúva, domiciliada na rua Rodolfo Jacob, aposentada, faleceu aos 80 (oitenta) anos de idade, sendo sepultada em 14/01/1969.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver DE MARCO, Arcangela.*

FONTE:  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1969.

**DE MARCO, Vicente** (? - ?) Em 1943, Vicente De Marco era dono de uma joalheria localizada na avenida Afonso Pena, 395.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver DE MARCO, Arcangela.*

FONTE:  
*Revista Bello Horizonte*, n.148. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Janeiro de 1943.

**DEMICHELLES, Catarina Valle** (Belo Horizonte/MG, 1921 – Belo Horizonte/MG, 08/12/1994) Filha do casal italiano Luige Valle e Giovanna Rosso, viúva, faleceu aos 73 (setenta e três) anos de idade, sendo sepultada em 09/12/1994.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*De Michèle, Demichèle, De Michèli, De Michelis, Demichèlis*

Compõem-se do tipo Michèle, Michèli, Michèlis e da preposição *de*, com e sem justaposição. *De Michele* è meridional: Napoli, Taranto, Castellana Grotte - Bari, Foggia, Brindisi, Bari, Monopoli - Bari, Cesa - Caserta e outros lugares na Puglia e na Campania, com presenças sicilianas (Messina e Palermo), no Abruzzo, em Milão e em Turim, e o grupo mais numeroso atualmente está em Roma; sobrenomeia cerca de 4200 residentes. A rara variante gráfica *Demichele* se encontra em Bitonto - Bari e outros lugares da Puglia. *De Micheli* é também presente em Casarano - Lece, em Milão, em Roma, em Genova, em Sarnono - Varese e outros lugares, sobretudo no Noroeste e na Puglia; trata-se de uma forma poligenética, que sobrenomeia quase 2300 pessoas. Além de 4 vezes menos numerosa, a grafia justaposta *Demichele* é característico de Novi Ligure e se encontra em outros lugares em Alessandrino, em Genova e em Milão, em Avezzano - Aquila, em Turim, em Gênova e outros lugares da Liguria, com quase 1000 ocorrências. A variante justaposta *Demichelis*, com relação 3 para 2 com a precedente, é piemontês, especialmente em Turim e nos entornos (Carmagnola), no Monferrato (Casale Moferrato - Alessandria e Villanova Monferrato - Alessandria) e na província de Cuneo.

FONTES:  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1949.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]



**DE MORO, Attilio** (Itália, 1850 – Belo Horizonte/MG, 26/07/1900) Filho do casal italiano Vittorio Del Moro e Paolina Maquiondo Del Moro, imigrantes italianos que vieram de Vicenza/Veneto/Itália com os filhos: Umberto 11 (onze) anos; Erminia 13 (treze)

anos; Servilio 10 (dez) anos; Giovanni 6 (seis) anos; Giustino 2 (dois) anos e o sobrinho Alessandro Del Moro 23 (vinte e três) anos e o cunhado Gio Battista Del Moro 19 (dezenove) anos. Toda a família se instalou na região do Barreiro, onde dedicou-se à cultura de milho, feijão, repolho e tomate. O Sr. Vittorio, que era exímio artesão, também fazia entalhes em madeira, móveis e molduras, realizando trabalhos para os colonos. Além disso, como era excelente tocador de violino e, apaixonado pela música, formou, em 1915, a primeira banda com os seus filhos: Attilio, Servilio, Guido, Sétimo (conhecido por Nim) e Fausto, cada um em sua especialidade musical. Attilio Del Moro iniciou sua vida profissional como administrador da famosa *Fazenda dos Brochados*, de propriedade do Sr. Cândido Brochado. Posteriormente, quando essa fazenda foi desapropriada para a construção da *Companhia Siderúrgica Mannesmann*, tornou-se um de seus primeiros empregados. Na comunidade do Barreiro, em Belo Horizonte, Attilio teve participação ativa, tendo sido membro fundador da *Corporação Musical 15 de agosto*, banda de música tradicional do Barreiro e da qual fez parte por vários anos. Attilio foi casado com a italiana Giuseppina Perreti. Faleceu aos 50 (cinquenta) anos de idade, na colônia Vargem Grande (atual Barreiro). Foi sepultado em 27/07/1900. *Ver também* DEMORO, Servilio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*De Mòri, Demòri, De Mòro, Demòro*

Formaos com o tipo Mòri, Mòro e com a preposição *de*, justaposta e não. *De Mori* é vêneto, em particular em Verona (com Bovolone e Oppeano), em Vittorio Veneto - Treviso e em Vicenza; a grafia justaposta *Demori* aparece em Venezia Giulia e no Noroeste. *De Moro*, da mesma maneira infrequente, se encontra em Gênova, nas províncias de Roma, de Reggio Calabria, de Vicenza e pouco distribuída; a variante *Demoro* em Cittanova e outros lugares em Reggio e em Gênova.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia*. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=20485>



**DE MORO, Servilio** (Belo Horizonte/MG, 27/11/1900 – Belo Horizonte/MG, 17/05/1978) Filho do casal italiano Vittorio Del Moro e Paolina Maquiondo Del Moro, imigrantes italianos que

vieram de Vicenza/Veneto/Itália com os filhos: Umberto 11 (onze) anos; Erminia 13 (treze) anos; Servilio 10 (dez) anos; Giovanni 6 (seis) anos; Giustino 2 (dois) anos e o sobrinho Alessandro Del Moro 23 (vinte e três) anos e o cunhado Gio Battista Del Moro 19 (dezenove) anos. Toda a família se instalou na região do Barreiro, onde dedicou-se à cultura de milho, feijão, repolho e tomate. O Sr. Vittorio, que era exímio artesão, também fazia entalhes em madeira, móveis e molduras, realizando trabalhos para os colonos. Além disso, como era excelente tocador de violino e, apaixonado pela música, formou, em 1915, a primeira banda com os seus filhos: Attilio, Servilio, Guido, Sétimo (conhecido por Nim) e Fausto, cada um em sua especialidade musical. Servilio De Moro era casado com Adélia Santa Rosa de Moro, com quem teve 7 (sete) filhos, todos casados e residentes no Barreiro. *Ver também* DE MORO, Attilio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* DE MORO, Attilio.

FONTE:

FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=20485>

**DE NAPOLI, Angelina** (Belo Horizonte/MG, 1920 – Belo Horizonte/MG, 21/11/1997) Filha do casal italiano Vicente De Napoli e Ana Rita De Napoli, solteira, domiciliada na rua Boaventura, faleceu aos 77 (setenta e sete) anos de idade, sendo sepultada em 22/11/1997.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*De Nàpoli*

É formado de Nàpoli e da preposição que reforça o significado de origem, procedência ou ainda a ligação com a capital da Campania. Em Cosenza o sobrenome ocupa a posição 80 da frequência; destaca-se além de Bari, em Chiusano de San Domenico - Avelino e outros lugares no Sul, com núcleos centro-setentrionais, em particular em Roma.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1997

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia*. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**DE NUCCI, Maria Angelina** (Itália, 1872 – Itália, 1927) Em Belo Horizonte, nas décadas de 1910 e 1920, exercia o ofício de lavadeira, na região de Venda Nova. Regressou com o marido para a Itália, em 1921, onde faleceu aos 55 (cinquenta e cinco) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*De Nucci, De Nuccio*

São formados a partir de Nucci, Nuccio com a preposição que indica ligação parental ou pertencimento. O primeiro sobrenome, de baixa frequência, se encontra em Turim,

Roma, Puglia e esparso. *De Nuccio* é de Castrignano del Capo-Le, com raras ocorrências em partes da Puglia, na região de Caserta e em Roma.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

DEPOIMENTO oral de Cristina De Nucci, descendente de Maria Angelina De Nucci, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**DE PAOLI, Angelo Marcelo**

(Polesella/Rovigo/Veneto/Itália, 11/02/1882). Era filho de Mariangela Campanati e Francesco de Paoli. Seus avós paternos, Giovanni de Paoli e Elena Gallegarini nasceu na Itália. Vindo para o Brasil, fixou residência na Nova Capital de Minas e participou das obras de sua construção. Legou a Belo Horizonte uma família de construtores: *Romeu de Paoli, Rodolfo, Roberto, Raul, Remo, Juieta* (casada com o Sr. João Baptista), *Anita* (casada com o Sr. João França) e *Carmelita* (casada com o Sr. Carlos Etienne). Seu filho mais velhos, Romeu de Paoli, residiu no Rio de Janeiro, na Rua Domingos Ferreira. Seus pais viveram na Itália como fabricantes de calçados, até o ano de 1891, quando resolveram tentar a sorte na América. Angelo contava, nessa época 9 anos de idade. Residiram no bairro de Benfica, em Juiz de fora, onde o pai continuou atuando como artífice de calçados. Em 1891, Marcelo começou a trabalhar como ajudante de pedreiro. Não satisfeito com os resultados obtidos como imigrantes, seu pai resolveu voltar com a família para a Itália, porém, chegando à Itália percebeu que não seria possível conseguir progresso material em sua terra natal, como o Brasil o tinha oferecido em tão curto espaço de tempo. Então, vendeu tudo o que pertencia na Itália, reuniu a família e, mais uma vez, veio para o Brasil. Dessa vez, resolveu se instalar diretamente em Belo Horizonte, cidade ainda em vias de construção. Em Belo Horizonte, Angelo Marcelo começou trabalhando como ajudante de pedreiro, depois como pedreiro (posição que alcançou com a tenra idade de 12 anos), depois como estucador (com a idade de 17 anos) e finalmente como construtor (já, então, com 22 anos). Como artífice da construção civil, Angelo Marcelo ocupou inúmeros empregos e cargos de direção, apesar de jovem, sempre se distinguindo pelo seu raro cuidado na perfeição do que se dispunha a fazer. Trabalhou, na construção da capital, nos edifícios da Secretaria de Finanças; no antigo edifício da Faculdade de Direito e no Palácio da Liberdade. Neste, tomou parte na execução dos trabalhos de estuque, isto é, revestimentos dos tetos de gesso e decorações escultóricas de gesso, no que era perito profissional. Seu pai e irmão, João e Alexandre, uniram-se ao seu esforço pessoal no sentido de construir uma casa própria e, em 1905, adquiriram um terreno no mais bem freqüentado e progressista bairro de Belo Horizonte, o Bairro da Lagoinha, à Rua do Bonfim, 30. Construíram uma casa no local, uma das melhores da região e a primeira a possuir uma instalação de iluminação embutida, de gás carbureto, com peças automáticas. Angelo Marcelo se casou em 1908 com Elvira Canfora, nascida em Roma, em 21/01/1889. Elvira era filha de Luigi Canfora e Santina Goracci Canfora. Também fora imigrante e, sua família, em 1895, residiu em Nova Lima, por causa da *Mina Morro Velho*, onde seu pai trabalhou. Grande foi a participação de Angelo Marcelo De Paoli no desenvolvimento de Belo

Horizonte, obtendo, junto à Prefeitura, carta (licença) de construtor. Suas obras eram sempre de fino e esmerado acabamento. Assim, construir inúmeros palacetes na Avenida João Pinheiro; a *Casa de Repouso Presidencial* no Barreiro; a casa do Dr. Estevão Leite de Magalhães Pinto, na Serra; a casa do Dr. Benjamim Guimarães na Rua Rio de Janeiro com Augusto de Lima; o *Cinema Pathé* na Avenida Afonso Pena; o *Cinema Glória*, na Avenida Afonso Pena; o *Banco Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais*, na Praça Sete e inúmeros outros prédios residenciais e comerciais. Foi um dos fundadores da *Società Italiana de Assistenza e Mutuo Scorzo*, que funcionava na Rua Tamoios, quase esquina com a Avenida Amazonas, atrás do antigo cemitério que existia nos fundos da *Capela de Santo Antônio*. Foi também fundador da *Banda Carlos Gomes*, onde tocava contra baixo, até os idos de 1910. Participava dos campeonatos de bicicleta, realizados no *Parque Municipal*, juntamente com vários outros rapazes italianos, tendo ganhado vários prêmios. Era amigo de vários industriais italianos, entre os quais os Longo, Savassi, Poni, Pacce, Fornaciari, Ciari, Simoni, Inneco, Pollizzi, Beltrame, Impellizzieri, Napo, Brina, Antonini, Martini, Villani, Magnavacca, Gianetti, Nocchi, Taranto, Wilke, Taranto, Grimaldi, Buzzachi e outros. Como particularidades de sua vida profissional, existem dois fatos marcantes, que revelam o seu espírito valente e ousado. O 1º ocorreu quando ele ainda era servente de pedreiro na construção do Edifício do Conselho Deliberativo, de onde caiu do alto da sua torre, tendo a sorte de se projetar exatamente sobre o monte de argamassa pronta que existia em baixo, só fraturando a clavícula. O 2º ocorreu na construção do *Parc-Royal*, à Rua da Bahia, onde foi atingido, na cabeça, por um tijolo que se desprendeu do alto, sofrendo fratura do crânio. Apesar desses episódios, era um espírito forte e de grande auto-afirmação, jamais recuando diante de problemas, mesmo técnicos. Tanto era assim, que, quando várias pessoas, incluindo a imprensa, questionaram sobre a segurança da primeira viga em vão livre de concreto armado feita em Belo Horizonte, que possuía 15 metros de vão, executada por ele no *Cinema Glória*, para sustentar a galeria do cinema, onde muitos prognosticavam o seu desabamento, ele, na sua convicção, para provar que tinha certeza da segurança de sua obra, promoveu a retirada do escoramento e se assentou sobre a viga. Viveu intensamente todos os problemas da cidade, ajudando a resolver todos os que pôde. Faleceu em 19/06/1927.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*De Pàoli, Depàoli, De Pàolis, De Pàolo*

Representa a combinação do nome *Paolo*, também nas formas pluralizadas com -i e -is, e a preposição *de*, com justaposição no segundo caso. *De Paoli* è settentrional: Milão, Pavia - onde ocupa a posição 52 da frequência -, Gênova, Turim, Feltre - Belluno, Rimini, Varese Ligure - La Spezia, Trento, Bellinzago Novarese, Venezia, Spilimbergo-Pordenone, etc. Sobrenomeia mais de 4.000 pessoas. A variante gráfica *Depaoli*, além de 4 vezes menos numerosa, aparece sobretudo em Trento, em Terlago - Trento, em Turim e província e no Pavese. A forma com a saída de origem latina (latinizante) -is registra dois núcleos, um em Roma e província - San Vito Romano, Palombara Sabina, Civitavecchia -, o outro de Lecce: Copertino, Galatina, Aradeo; aparece também em Sonnino - Latina, em Aquila e em Napoli; sobrenomia cerca de 4200 portadores. Por fim,

*De Paolo* se nota em Napoli, em Teano - Caserta e pouco distribuído no Sul.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

Ordem dos Pioneiros de Belo Horizonte, Angelo Marcelo de Paoli – 1988.

**DE PAOLI, Joao** (Itália, 1879 - ?). Mestre-de-obras. Teve matrícula registrada em 1905 e cancelada em 1932, na Diretoria de Obras Públicas da Prefeitura de Belo Horizonte.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver DE PAOLI, Angelo Marcelo.*

**FONTES:**

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 90.

**DE PAOLI, Romeo** (Belo Horizonte/MG, 1908 – Rio de Janeiro/RJ, 1994) Engenheiro civil, pintor e projetista. Descendente de italianos, seu avô materno e seu pai, *Ângelo Marcelo De Paoli*, trabalharam na época da construção da Nova Capital. Coursou a Escola Italiana, da *Società Operaia Italiana de Beneficenza e Mutuo Soccorso*, tendo ingressado, ainda adolescente, como aprendiz de arquitetura no *Escritório Técnico de Antônio da Costa Cristino*, cita-se *Francisco Farinelli* como um dos seus iniciadores nos estudos de Arquitetura. Foi fiscal de obras de 1ª classe da *Prefeitura Municipal de Belo Horizonte* (1928/1934), na administração do ex-prefeito Cristiano Monteiro Machado. Em 1932, montou seu escritório de Engenharia e Arquitetura, congregando vários parentes. Ainda em Belo Horizonte, foi um dos primeiros a explorar as pedreiras calcárias dos Municípios de Pedro Leopoldo e Lagoa Santa. Em 1939, fundou uma indústria de mármore artificiais, denominada *Louza Remy*. Como comerciante, era proprietário de uma casa de material de construção, denominada *Construções e Indústrias Reunidas Romeo De Paoli Ltda.*, fundada por volta de 1940, que funcionou até 1945, época em que De Paoli se transferiu para o Rio de Janeiro. As principais obras de Romeo De Paoli e seu escritório em Belo Horizonte são: o *Centro de Chauffeurs*, situado na Rua Acre, 107, o *Museu do Telefone* (1930); antiga Cia. Telefônica de Minas Gerais, localizada na Avenida Afonso Pena, 1.180, construída com a *Construtora Carneiro de Rezende*; edificação na Rua Guaicurus, 587 (1935); *Edifício Imperial Palace* (1935); *Colégio Santo Agostinho* (1935), na Avenida Amazonas, 1.803; residência de João Franzen de Lima (1935), na Rua São Paulo, 704 (demolida), construída com *Alvimar Carneiro de Rezende*; edificações na Rua Rio de Janeiro, 348 e 365 (*Edifício Greco*, 1936); *Colégio Imaculada Conceição* (1936), na Rua da Bahia, 1.534; *Colégio Monte Calvário*, na Avenida do Contorno, 9.384; projeto e construção da piscina, vestiário e playground do *Minas Tênis Clube* (1937), com *Alfredo Carneiro Santiago*; edificação na Rua Mato Grosso (1937), onde funcionou a antiga *Fábrica de Peneiras Curitiba*; edificação na Avenida Amazonas, 1.725 (1938); edifício na Rua Antônio Aleixo, 331 (1938); *Hotel Madrid*, na Rua Guarani, 12 (década de 30); projeto de modificação da antiga residência de Francisco de Campos Brandão, na Rua Curitiba, 2.260; *Edifícios Tupinambás*, na Rua Tupinambás,

671, *Piraquara e Império* (1940), este com a *Carneiro Rezende & Cia.*, localizado na Rua Tupinambás, 379; edificação na Rua Santa Catarina, 760 (1941, demolida); projeto de modificação no prédio da antiga *Cia. Industrial Belo Horizonte*, atual *União Brasileira de Tecidos*, cujo projeto original é de *Edgard Nascentes Coelho*; antigo *Banco Financeiro da Produção*, na Avenida Afonso Pena, 571 (1944), hoje *Hotel Financeiro*; *Edifício Uberaba*, localizado na Avenida Augusto de Lima, 279, construído por volta de 1945; *Edifício Elmar*, na Rua São Paulo, 1.066 (1947); edificação na Avenida Afonso Pena, 2.158 (1948) e sede do antigo *BANERJ*, na Rua Tupinambás, 346. Foi também Presidente do *Cruzeiro Esporte Clube*, em 1936.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver DE PAOLI, Angelo Marcelo.*

**FONTES:**

APCBH. Coleção Ordem dos Pioneiros: Angelo Marcelo de Paoli - 1973.

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 93.

Lei Municipal nº 6.519, de 25 de janeiro de 1994.

*Revista Metrópole Mineira*, ano1, n.6, Belo Horizonte, sd.

**DE PAULI, Joao** (Itália, ? - ?) Era construtor. Tinha escritório na rua Guarani, em 1915.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

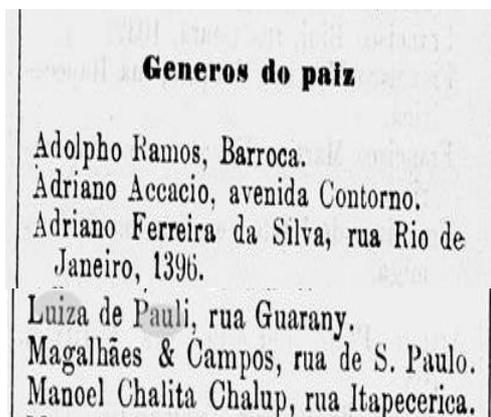
*De Pàuli, De Pàulis, Depàulis*

Refere-se a uma forma pluralizada de *Paulo* também com *-is* com o ditongo latinizado *-au-*, associada à preposição *de*, justaposta no terceiro sobrenome. O primeiro sobrenome é de Friuli-Veneza Giulia, sobretudo de Udine. *De Paulis* está na posição 26 de frequência em Aquila e se apresenta numeroso também em Roma, com núcleos menores em Abruzzo, no Lazio, na Puglia e no Udiense (Codroipo). A grafia justaposta *Depaulis* constata-se na província de Novara. Tais distribuições territoriais excluem uma ligação com *Pàulis* e assim um posicionamento diferente do acento tônico.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]  
*Revista a Vida de Minas*, n. 4, de 1º de setembro de 1915, 58p.

**DE PAULI, Luiza** (?.? - ?.?) Segundo consta no *Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro*, Luiza De Pauli, na década de 1910, era comerciante de gêneros do país, com estabelecimento comercial localizando na rua Guarani.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver DE PAULI, Joao.*

**FONTE:**

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3038. (Ano 1911)

**DE ROCCO, Frederico** (Itália, 1845 – Belo Horizonte/MG, 1906) Casado, domiciliado com a família no Barro Preto, faleceu aos 61 (sessenta e um) anos de idade, sendo sepultado em 1906. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1901, como pai de um feto, do sexo masculino, que nasceu morto no Barro Preto e foi sepultado em 27/04/1901.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*De Ròcchi, Deròcchi, De Ròcchis, De Ròcco*

Trata-se de sobrenome dados a *Rocco*, também nas formas pluralizadas com *-i* e *-is*, com acréscimo da preposição *de*, com e sem a justaposição. *De Rocchi* é de Lecco, com presenças em outros lugares no Noroeste; a grafia *Derocchi*, ainda mais rara, aparece na província de Brescia. A forma com a saída (terminação) ablativa *-is* é do Lazio, nas províncias de Frsoinone e de Latina, com o grupo mais numeroso atualmente em ROMA. Por fim, *De Rocco* apresenta núcleos distintos: em Bellunese - Forno di Zoldo, Arsié, Canale d'Agordo -, na Puglia - Casarano - Lecce, San Pietro Vernotico - Brindisi - além de Potenza, Napoli, no Piemonte e em Roma, onde se registra o valor mais alto.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**DE SANTIS, Pietro** (?.? - ?.?) O nome de Pietro De Santis consta no *Acervo Textual de Raul Tassini*, porém, não constam dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*De Sanctis, De Santis, Desantis*

Têm por base o nome *Santo*, com desinência ablativa *-is*, precedido pela preposição *de*, com univerbação da terceira forma. Em alguns casos, trata-se de sobrenomes impostos aos órfãos com o significado de '(nascido) dos santos', ou '(com a proteção) dos santos'. *De Sanctis*, que da grafia latina apresenta não apenas o final em *-is*, mas também o encontro *-ct-*, posiciona-se no r. 64 por frequência em Abruzzo, 93º em Pescara e 41º na província (Montesilvano, Elice), e 87º em Teramo, numeroso também no Aquilano: Avezzano, Tagliacozzo, Goriano Sicoli; mas atinge o valor amplamente mais elevado em Roma, equivalente a ¼ das quase 4.500 ocorrências totais; além disso, é relevante em Pescorocchiano-Ri, em Nápoles e em Milão. *De Santis* é nitidamente a forma mais numerosa do trio: ocupa a 43ª colocação na classificação nacional, sobrenomeando mais de 30.000 pessoas; é a 4ª no Lácio, 17ª em Molise, 23ª em Abruzzo, 24ª na Puglia e 52ª na Umbria; é 1ª na província de Rieti, 2ª no Aquilano, 3ª no Frusinate – especialmente em Ceccano, Alatri, Castro dei Volsci e a capital – 5ª na província de Roma – r. 2 em Guidonia Montecelio e em Tivoli, r. 3 em Cerveteri, em Nettuno e em Pomezia, com o núcleo mais numeroso na capital – 7ª na província de Latina, com extremos em Fondi e em Formia, 8ª no Viterbese e 9ª no Campobassano; confirma-se típica da Itália mediana, com o r. 17 no Ternano e o r. 18 na província de Ascoli Piceno; mas é também 28ª na província de Bari, 34ª no Teramano, e está entre os 45 primeiros sobrenomes no Leccese e no Foggiano; aparece entre os 100 primeiros sobrenomes por difusão em 16 capitais, todas centro-meridionais: 3º em Campobasso, 5º em Roma, 8º em Rieti, 9º em Terni e em Viterbo, 17º em Aquila, 18º em Ascoli Piceno, 20º em Bari, 21º no Frosinone, 24º em Latina, 28º em Lecce, 43º no Salerno, 61º em Teramo, 70º em Foggia, 82º em Catanzaro e 85º em Grosseto; entre os municípios

que não são capitais, destaca-se em Sava-Ta, em Troia-Fg, em Martano-Le, em Castro-Bg, em Bitonto-Ba, em Carsoli-Aq, em Manduria-Ta, em Foligno-Pg, etc. A variante univerbada *Desantis*, quase 50 vezes menos numerosa, encontra-se sobretudo em Sava-Ta, em Terni, em Turim, em Bitonto-Ba, em Manduria-Ta e em outras partes na Puglia.

*Delli Santi, Dellisanti, Delsant, Del Sante, Delsante, Del Santi, Del Santo, Delsanto*

São nomes de família que coincidem com os nomes Sant e Sante, Santi, Santo, composto com as preposições *delli* e *del*, com e sem univerbação. *Delli Santi* se encontra em Oria-Br e em Brindisi, em Bari, na província de Salerno e em outras partes na Puglia e em Milão; a variante univerbada *Dellisanti*, de mesma frequência, também é pugliese - Barletta, Ceglie Messapica-Br, Taranto, etc. - com grupos em Turim, em Milão e em Florença, provável resultado de movimentos migratórios; ao todo as duas formas denominam cerca de 1.500 pessoas. O raríssimo *Delsant* é de Ferrere-At, presente ainda em Turim. *Del Sante* e a menos numerosa variante *Delsante* pertencem inteiramente à Parma e à província. *Del Santo* é, ao contrário, poligenético e esparso: La Spezia, Nápoles, Livorno, Florença, Cortona-Ar, Prato, no Casertano, etc. A grafia univerbada *Delsanto* é cuneese – Priocca, Alba, etc. - presente também em Turim.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**DE STEFANI, Geuseppa** (Itália, 1850 – Belo Horizonte/MG, 22/04/1900) Casada com o italiano Luis Mansoli, domiciliada no córrego do Leitão, dona de casa, faleceu aos 50 (cinquenta) anos de idade. *Ver também* MANSOLI, Luis.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*De Stéfani, Destéfane, De Stéfanis, Destéfanis, De Stéfano, Destéfano, De Stéphanis*

Tem a mesma base de *Stéfano*, também nas formas pluralizadas com *-i* e *-is* e nas variantes com grafia do latim, acompanhado aqui da preposição *de*, com e sem justaposição. *De Stefani* designa cerca de 3500 pessoas e é setentrional, uma parte do grupo consistente em Roma: Milão, Chiavenna - Sondrio e San Giacomo Filippo - Sondrio, Rovigo (dove ocupa a posição 51 da frequência), Venezia, Conegliano e outros lugares no Trevigiano, Torino, Gênova; um pequeno núcleo reside em Palermo. A variante gráfica *Destefani*, muito mais rara, é encontrada em Milão e na Lombardia, mas também no Trentino. *De Stefanis* é pouco distribuído e poligenético; designa cerca de 1200 portadores, sobretudo no centro norte: Roma em primeiro lugar, Turim, Milão, Gênova, Abruzzo, etc. A grafia justaposta *Destefanis* relaciona cerca de 1500 pessoas, quase todas do Piemonte: Turim, e a província e o Cuneese: Alba, Montelupo Albese, Canale. *De Stephanis*, que do disfarce latinizado apresenta, além da terminação ablativa em *-is*,

também a grafia *-ph* por *-f-*, é encontrado em Pratola Peligna - Aquila e outros lugares do Abruzzo. Quanto a *De Stefano*, o mais numeroso do jogo, é na maioria dos casos meridional: ocupa a posição 472 na classificação nacional, relacionando cerca de 10.000 italianos, ocupa a posição 80 na Campania e a 97 na Basilicata; além disso é a 12ª posição em Avellinese, 35ª em Reggio Calabria, 66ª em Potenza e 84ª em Foggia, com o grupo mais consistente em Napoli, seguido de Roma; significativa também em Potenza, Milão, Turim, Gênova e em Salerno; entre os municípios (exceto capital) em Solofra - Avelino, em Cicciano - Napoli, em Somma Vesuviana - Napoli, em Casoria - Napoli, em Montella - Avelino. Aparece também entre os primeiros 90 sobrenomes italianos pela frequência nos Estados Unidos [Hanks - Caffarelli 1999]. A grafia justaposta *Destefano*, muito menos numerosa, se encontra em Reggio Calabria, pouco distribuída no sul continental, em Turim e no Piemonte.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**DE TREVISO, Florindo** (Itália, 1861 – Belo Horizonte/MG, 19/03/1898) Filho do italiano Domenico De Treviso, casado, domiciliado nas imediações do córrego do Acaba Mundo, ajudante de carga e descarga, faleceu aos 37 (trinta e sete) anos de idade, sendo sepultado no dia 20/03/1898.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Trevisi, Treviso*

*Trevisi* pode representar a pluralização do topônimo *Treviso*, principal cidade da província do Veneto, mas também do elemento de denominação *Treviso Bresciano*, comuna da província de Brescia. *Trevisi* é a forma arcaica do topônimo veneto *Treviso*. O sobrenome está presente, particularmente, em Leccese, com epicentro em Campi Salentina e em Emilia (Modena, Bologna, etc.), nomeando cerca de 1.300 portadores. A forma menos comum, *Treviso*, se encontra no Sul, em Santa Flavia-Pa e também na Sicília, sendo esparso em Puglia.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**DE VICTORI, Malvina** (Itália, 1887 – Belo Horizonte/MG, 11/07/1904) Filha do italiano Delfim De Victori, solteira, domiciliada com a família no Barro Preto, Malvina faleceu aos 17 (dezessete) anos de idade, sendo sepultada em 12/07/1904.

*De Vittór, De Vittòri, De Vittòrio, De Vittòris*

Remete a *Vittore* e *Vittòrio*, também na forma com a saída latinizada *-is* no quarto caso, com a junção da preposição que indica ligação parental ou pertencimento. A forma apocopada com *-r* final é rara e de Pordenone, com presenças esparsas no Nordeste. *De Vittori* é da mesma maneira infrequente mas lombardo, especialmente de Varese e de Como\*. *De Vittòrio* é de Gallipoli - Lecce, presente em pequenos grupos tanto no Norte como no Sul. Por fim, a rara variante em *-is* se localiza na província de Frosinone (Sora, ecc.).

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**DE VITOR, Rafael** (Itália, ? - ?,?) Era comerciante no centro de Belo Horizonte. Seu estabelecimento ficava localizado, nos anos de 1915 e 1916, entre rua Guarani e avenida Paraná, perto da praça Rio Branco (rodoviária).

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*De Vittór, De Vittòri, De Vittòrio, De Vittòris*

Remete a *Vittore* e *Vittòrio*, também na forma com a saída latinizada *-is* no quarto caso, com a junção da preposição que indica ligação parental ou pertencimento. A forma apocopada com *-r* final é rara e de Pordenone, com presenças esparsas no Nordeste. *De Vittori* é da mesma maneira infrequente mas lombardo, especialmente de Varese e de Como\*. *De Vittòrio* é de Gallipoli - Lecce, presente em pequenos grupos tanto no Norte como no Sul. Por fim, a rara variante em *-is* se localiza na província de Frosinone (Sora, ecc.).

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/992.

**DEFEO, Carmelia** (Itália, 1871 – Belo Horizonte/MG, 06/05/1936) Filiação ignorada, casada, dona de casa, domiciliada no bairro Floresta, faleceu aos 65 (sessenta e cinco) anos de idade, na *Santa Casa*, sendo sepultada em 07/05/1936.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Defeo'. Há, entretanto, o registro de 'De Feo'. Considerando a possibilidade de 'Defeo' ser uma forma variante de 'De Feo', talvez uma adaptação gráfica, sugere-se a leitura das *informações etimológicas e distribuição do*

*sobrenome no território italiano* que estão no verbete 'DEFEO, Angelo'.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1936.

**DEL BIANCO, Amadeu** (?? - ??) Em Belo Horizonte, Amadeu Del Bianco era dono da *Casa Bianco*, uma fábrica e loja de móveis, em sociedade com o irmão Joao Del Bianco. Ver também DEL BIANCO, Joao.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Del Bianco, Delbianco*

São compostos do tipo Bianco e da preposição articulada, unida e não. *Del Bianco* si coloca na posição de frequência 75 no Friuli-Venezia Giulia e è particularmente numeroso em Udine e província e no Pordenone - Azzano Decimo, Meduno, etc. - Até em Trieste; apresenta um núcleo igualmente consistente nas províncias de Rimini - 5º em Riccione e além de Cattolica e Misano Adriatico - com extensão em Pesaro, em Urbino e ae a Cingoli - Marche; um terceiro grupo é de Lucca (posição 97); registra-se também em Milão, em ROMA e nas províncias de Chieti e de Foggia sobrenomeando quase 300 pessoas. A variante *Delbianco*, bem mais rara, é exclusiva de Rimini e entornos.

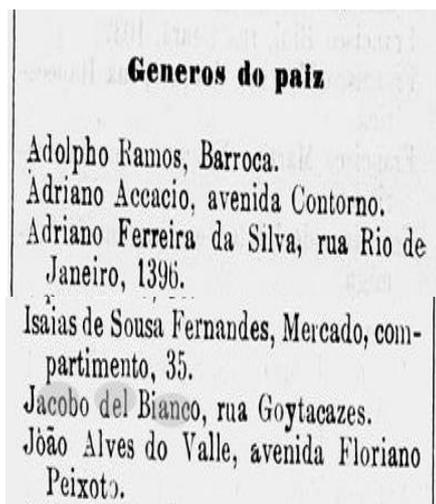
FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/992.

*Revista Leitura*, n. 8, ano 2, dez., 1940 a jan./fev. 1941. Belo Horizonte.

**DEL BIANCO, Jacobo** (?? - ??) Jacobo Del bianco, na década de 1910, era comerciante de gêneros do país. Seu estabelecimento comercial ficava na rua Goitacazes.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver DEL BIANCO, Amadeu.*

FONTE:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3038. (Ano 1911)

**DEL BIANCO, Joao** (? - ?) Em Belo Horizonte, Joao Del Bianco era dono da *Casa Bianco*, uma fábrica e loja de móveis, em sociedade com o irmão Amadeu Del Bianco *Ver também* DEL BIANCO, Amadeu.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver DEL BIANCO, Amadeu.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/992.

**DEL BISOGNO, Garibaldi** (Itália, ? - ?) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, há um recorte de jornal, datado de 23/10/1977, relatando que o lote, onde ficava situada a casa do filho de italianos, Garibaldi Del Bisogno, teve parte desapropriada para abertura do final da avenida Francisco Deslandes, no bairro Anchieta. Tal desapropriação, seguida pelos trabalhos de construção da via, fizeram sua residência ficar abaixo do nível da rua, escondendo todo o 1º andar e que, inclusive, foi inundado de lama, por conta das chuvas. Na nota de imprensa, Garibaldi Del Bisogno apresenta a seguinte reclamação: “falta luz porque retiraram o relógio e até o padrão, sem dar jeito de colocar outra vez. Fizeram o aterro, mas não fizeram um muro de arrimo e, com as chuvas, entrou água e muita terra dentro de casa. A água ficou, mais ou menos, a um metro e meio de altura, saindo até pelas janelas da parte de baixo da casa, que só não caiu porque eu, como dono de olaria, construí paredes largas, de tijolos queimados, muito fortes. Tiramos mais de cem caminhões de barro daqui. Agora estamos em demanda com eles.”

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Bisógni, Bisógnio*

De *bisogno*, tornado também nome de pessoa: um *Besonnus* foi atestado em 1172, em documentos do monastério de Montevergine (Avellino); Maxia [2002] lembra também o

curso *bisogni*, ‘soldados novos que vinham da Espanha, pessoas míseras, em péssima situação, nos quais o povo, por escárnio, indicava o necessitado em figura literalmente ‘bisognosi (necessitada)’. A forma *Bisogni* coloca-se no r. 22 no município de Vibo Valentia, e na Itália meridional está bastante presente também em Nápoles e Salerno; além disso, em Roma, onde registra atualmente o grupo mais numeroso, em Montefalco-Pg e em Milão. *Bisogno* está no 82º na classificação da cidade de Salerno, com o r. 5 em Cava de’Tirreni, que é o seu provável epicentro, além do mais, em Nocera Superiore, Nocera Inferiore e Pontecagnano Faiano; aparece numeroso também em Nápoles e na província (Torre Annunziata) e em Roma, para um total de mais de 1.800 pessoas assim sobrenomeadas.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d’Italia*. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/992.

**DEL BISOGNO, Matilde** (Belo Horizonte/MG, 1907 – Belo Horizonte/MG, 27/12/1971) Filha do italiano Braz Del Bisogno com a brasileira Maria Patrocínio da Silva, casada, dona de casa, domiciliada na rua Flórida, Matilde faleceu aos 64 (sessenta e quatro) anos de idade, sendo sepultada em 28/12/1971.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, DEL BISOGNO, Garibaldi.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1971.

**DEL CANTONI, Mario** (Belo Horizonte/MG, 1914 – Belo Horizonte/MG, 09/01/1976) Filho do casal italiano Vitorio Del Cantoni e Anita Del Cantoni, casado, domiciliado na rua Carmo, Mario faleceu aos 62 (sessenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 10/01/1976.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Cantón, Cantóne, Cantóni, Cantóno*

De *cantone*, ‘canto, angulo (esquina, canto de parede), spigolo (encontro das extremidades de algo)’, presumivelmente através de uma forma de tipo toponomástico; uma localidade *Canton* está no município de Ronco all’Adige-Vr; *Canton* da Madonna (Nossa Senhora) pertence ao município de Saccolongo-Pd, *Cantone* é particularmente frequente, *Cantoni* é localidade de Oneta-Bg; não raro o sobrenome faz referência ao *Cantone*, no qual habitava uma certa família, isto é, a um angulo di paese (paese é cidade do interior), tipo designativo muito frequente; mas para algumas ocorrências, pode tratar-se de *Cantone*, nome medieval (atestado em Florença, em 1260), interpretável como derivado de Cante, forma encurtada de Cavalcante [Brattö 1953] ou reflexo de um nome alemão *Hanto*; entre os representantes do município de Como está um *Petrus de Cantono*, em 1201 [Bracchi 1982]; no Friuli foi atestado, em 1455, *Francesco del Canton q. Silvestro* [Costantini 2002]; no Trentino, Corrado *a Cantono*, em

1309, Andrea a *Cantono* em 1336, *maestro lion de pero dal Canton*, em 1522 [Cesarini Sforza 1991]; Franciscus Cantonus foi atestado, em 1310, em documento de área meridional [Vendola 1939]. O sobrenome *Canton* ocupa a 20ª colocação em Pordenone e a 55ª em Padova, denominando cerca de 2.000 pessoas, também nas províncias de Vicenza, Belluno e Veneza. *Cantone* designa cerca de 3.500 pessoas, em particular na Catânia e província, e além disso em Pomigliano d'Arco-Na, Nápoles, Lusciano e Trentola-Ducenta no Casertano, em outras partes na Sicília e no Centro-norte, seja como reflexo de movimentos migratórios, seja como forma indígena, em particular no Piemonte, onde em Biella coloca-se no r. 33 por frequência. A tais nomes locais pode relacionar-se o sobrenome *Cantone*, como também *Cantoni*, que se classifica no r. 46 em Parma, no r. 51 em Udine e no r. 32 na província de Sondrio (Livigno, Bormio); assim, é forma setentrional, com máxima concentração em Milão, e núcleos na Lombardia (Crema-Cr, Brescia, etc.), em Udine, Bologna, Gênova e Massa; interessa a cerca de 6.000 pessoas. Enfim, o raro *Cantono* é biellese.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1976.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**DEL CORSO, Joao** (?? - ??) Era negociante. Em 1921, era dono de restaurante em Belo Horizonte e São Paulo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Del Còrso*

Vem de *Corso*, entendido mais como adjetivo étnico que como hipocorisitico de nome pessoal, que se faz preceder da preposição articulada. A forma é toscana, especialmente de Pisa, na posição de frequência 47 na capital e também em Vicopisano, em San Giuliano Terme e em Calcinaia; para o resto é de Livorno, com presença no Spezzino e em Pescopenataro - Isernia.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/992.

**DEL FERRO, Carlos** (Itália, 1877 – Belo Horizont/MG, 01/11/1908) O italiano Carlos Del Ferro, casado, domiciliado na rua da Estrada de Ferro, faleceu aos 31 (trinta e um) anos de idade, sendo sepultado em 01/11/1908.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Del Fèrro*

Remete a *Ferro* com a junção da preposição *del*. As poucas presenças do nome de família interessam Monte San

Giovanni Campano - Frosinone, Roma, a província de Salerno, Pescara e Matino - Lecce.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**DEL FERRO, Maria** (?? - ??) Nã década de 1910, Maria Del Ferro era comerciante de gêneros do país. Em Belo Horizonte, seu estabelecimento comercial localizava-se na *Colônia Carlos Prates*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver DEL FERRO, Carlos.*

**FONTES:**

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3038. (Ano 1911)

**DEL PAPA, Ansano** (?? - ??) Em Belo Horizonte, na década de 1910, Ansano Delpapa era comerciante de gêneros do país. Seu estabelecimento localizava-se na rua Fernandes Tourinho. *Ver também DEL PAPA, Attilio.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Del Papa*

É formado de Papa e da preposição *del* por indicar uma relação de servidão ou de defesa armada ao pontífice ou, mais provavelmente, com qualquer um assim sobrenomeado metaforicamente pelo aspecto físico e pelo comportamento ou porque representava a autoridade reconhecida dentro de um grupo. Designa cerca de 1000 pessoas, distribuídas sobretudo na Itália Central: Roma, Lucca, Celino Attanasio - Teramo, Agnone - Isernia, Fermo, Pisa, etc.; no Norte se destava em Gênova.

**FONTES:**

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3037. (Ano 1911)

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**DEL PAPA, Attilio** (Belo Horizonte/MG, 1903 – Belo Horizonte/MG, 11/02/1905) Filho do italiano Ansano Del Papa, domiciliado na Colônia Agrícola Adalberto Ferraz com os pais, Attilio faleceu com 16 (dezesseis) meses de idade, na rua da Bahia, sendo sepultado em 12/02/1905.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver DEL PAPA, Ansano.*

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**DEL PAPA, Fortunata** (Itália, 1887 – Belo Horizonte/MG, 31/12/1966) A italiana Fortunata Del Papa, de filiação ignorada, viúva, faleceu aos 9 (setenta e nove), sendo sepultada em 01/01/1967.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver DEL PAPA, Ansano.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1966.

**DEL PELUSO, Sebastiao** (Itália, ? – ?,?) O nome do italiano Sebastiao Del Peluso, consta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pai de Nicolau Peluci. *Ver também PELUCI, Nicolau.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pelusi, Pelùsio, Peluso*

São formas correspondentes a 'peloso (peludo)', com fonética dialetal; um *Johannes Pilosus* foi registrado em Barletta, em 1354 [Rohlf 1982a]. *Pelusi* se apresenta numeroso no Teramano (Pineto, Silvi, Atri, etc.), no Pescara e no Foggiano, onde se concentra em Cagnano Varano; encontra-se também em Roma e individualiza mais de 1.100 pessoas. A forma *Peluso*, quase 9 vezes mais numerosa, é meridional e significativa em Nápoles, onde se coloca no r. 95 por frequência (além de Palma Campania, Caivano, Cimitile, Portici, Nola); aparece largamente na província de Salerno (especialmente Sarno), Taranto (r. 19 na capital), Lecce (com picos em Porto Cesareo e Tricase), Avellino (r. 53 na capital), Teramo, Cosenza e Siracusa; encontra-se em Roma, esparsa em outros pontos pelo Sul e em Turim e Milão, como resultado de fluxos migratórios; coloca-se no r. 593 por frequência na classificação nacional. Quanto a *Pelusio*, é raríssimo, estando no Leccese e disperso.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1949.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**DEL PRETE, Biaggio** (Itália, 1924 – Belo Horizonte/MG, 04/01/2001) Filho do casal italiano Giuseppe Del Prete e Maria Rosa Costa, Biaggio e seus irmãos fundaram, em Belo Horizonte, a *Padaria Avenida*. Faleceu aos 77 (setenta e sete) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Del Prète, Delprète*

Trata-se de um único nome de família formado com Prète e con a preposição articulada, com união no segundo caso. A motivação será pesquisada ao pertencimento da família de um padre, dado que representava um elemento de prestígio na sociedade medieval e não só, ou uma relação de

dependência e de colaboração com um homem de igreja, ou mais simplesmente em uma indicação de descendência ilegítima de um padre. O sobrenome *Del Prete* se coloca na posição de frequência 63 na Campania e na posição 573 da listagem nacional, individualizam quase 9000 italianos; no Napolitano resulta na 37ª, 2ª em Frattamaggiore onde é registrado o valor mais elevado e a 4ª em Grumo Nevano, com grupos consistentes em Cardito, em Frattaminore e em Crispiano; está também na 11ª em Pesaro e na 82ª posição em Isernia; na Campania se distingue, também, em Orta di Atella - Caserta; outros lugares, em Foggia, no Brindisino, em Massafra - Taranto, no Lazio e em Melfi - Potenza. A rara variante gráfica *Delprete* se encontra no Piemonte, em Riminese, na Puglia, etc.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2001.

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 166.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**DEL PRETE, Rosa Maria** (Itália, 1926 – Belo Horizonte/MG, 27/03/2000) Filha do casal italiano Giuseppe Del Prete e Maria Rosa Costa, viúva, irmã de Biaggio Del Prete, faleceu aos 74 (setenta e quatro) anos de idade, no *Hospital Semper*, sendo sepultada em 28/03/2000. *Ver também DEL PRETE, Biaggio*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver DEL PRETE, Biaggio.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2000.

**DEL VECHIO, Miguel** (Itália, 1874 – Belo Horizonte/MG, 03/11/1963) O italiano Miguel Del Vecchio, solteiro, domiciliado na rua Mucuri, ferroviário, faleceu aos 89 (oitenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 04/11/1963.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Del Vèchio, Delvèchio*

Originados da forma *Vecchio* ao qual se associa a preposição *del*, com e sem justaposição. Em alguns casos pode se tratar de sobrenomes de origem judaica. *Del Vecchio* está na posição 419 da lista italiana de classificação e sobrenomeia mais de 10000 pessoas; posiciona-se na posição 41 na província de Benevento e na posição 45 na província de Foggia - com ápice em Manfredonia, seguida de Zaponnet -, e grupos numerosos em Bari, em Barletta, em Ruvo di Puglia - Bari e em Terlizzi - Bari; sempre ao Sula destaca em Nápoles e em Casoria - Napoli, em Guardia Sanframondi - Benevento e em San Sossio Baronia - Avelino; registra porém o valor mais elevado em Roma, com outros núcleos em Milão, em Turim, em Bolonha, em Rimini, em Cesena - Forli-Cesena, em Aquila, em

Bergamasco e em Comasco; trata-se de uma forma poligenética. Quatro vezes menos numerosa, a variante gráfica *Delvecchio* é muito presente em Barletta e em Margherita di Savoia - BT, em Cesena - Forlì-Cesena, a Rogno - Bergamo, e espelhada pelo norte, de Turim até Trieste.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1963.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**DELARETI, Josefina Pongeluppi** (Itália, 1890 – Belo Horizonte/MG, 19/12/1952) Filha do italiano Odorico Pongelupi, viúva, domiciliada na rua Açucena, faleceu aos 62 (sessenta e dois) anos de idade, sendo sepultada em 20/12/1952. *Ver também* PONGELUPPI, Odorico.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*De Laurènti, Delaurènti, De Laurèntiis, De laurèntis*

Coincidem com a forma *Laurènti*, aqui variamente composta com a preposição *de*. O raríssimo *De Laurenti* está registrado na província de Turim, como também a variante gráfica unida, em particular em Ciconio. O sobrenome com a grafia do latim em *-is* e digrama\* *-ti-* por *-z-* é entre os primeiros 100 na frequência em Teramo mas é muito mais numeroso seja em Roccascalegna-CH e no Chietino, seja em Roma; além disso se evidencia em Napole e em Acerra-Napoli; é sobrenome de mais de 100 portadores. *De Laurentis* (quase 1200 ocorrências) revela em Polignano a Mare e em Corato - Bari, em Napoli e em Acerra - Napoli, em Baiano - Avellino, e no centro norte, com o núcleo mais consistente em Roma.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1952.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**DE LAZZARI, Micheli** (Itália, 1866 – Belo Horizonte/MG, 1932) O italiano Micheli De Lazzari morava no Bonfim, onde fabricava massas e pães, com o irmão Antonio, e vendia de porta em porta. Sua esposa se chamava Gudita.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*De Làzzari, De Làzzaro*

Derivado do nome de pessoa *Lazzaro*, acompanhado da preposição simples. Em Venezia, *De Lazzari* se coloca na posição r. 88 por frequência, reunindo cerca de 1/5 do total. É forma tipicamente veneta, também nel Veneziano (Marcon, Campagna Lupia), nel Trevigiano: Paese, Mogliano Veneto e nel Padovano. Um núcleo reside em

Roma. Nomeia cerca de 1.500 pessoas. O cognome *De Lazzaro* se localiza em Leccese, sendo esparso na capital.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais (s.c.).

**DELFINO, Antonio** (Belo Horizonte/MG, 1899 – Belo Horizonte/MG, 16/06/1900) Filho do casal italiano Victorio Delfino e Angela Sandonal, domiciliado, no Barro Preto, com os pais, Antonio faleceu bebê, com apenas 15 (quinze) meses de idade, sendo sepultado em 17/06/1900. *Ver também* SANDONAL, Angela.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Delfini, Delfino*

Possuem origem de um nome e apelido *Delfino* derivado do latim tardio *Delphinus* que reflete a sua volta a denominação grega (*delphinos*) do cetáceo mantido da antiguidade emblema de virtude com a solidariedade, a gratidão, a amizade e além do simbolo de imortalidade da alma [De Felice 1978; NPI]; à difusão do nome pessoal teria contribuído a coincidência com o apelativo francês *Dauphin* que se referia ao filho primogênito do rei da França [Soranzo 1998a]. Em casos raros pode-se tratar de uma união da preposição articulada com o nome pessoal Fino (v. *Fini*). *Ionnes Maria Delfino, Bartholeus Delfino Bergomensis* e *Delphinus Delphino* estão entre os acadêmicos do Ginásio Patavino citados na primeira metade do século XVI [Martellozzo Forino 1982]. *Delfini* designa cerca de 1700 pessoas; é romano e do Lazio (Fiamignano - Rieti) e setentrional: Milão, as províncias de Mantova, de Cremona, de Parma, de Novara, etc.; trata-se de forma poligenética. O mesmo vale para Delfino, quase quatro vezes mais numeroso, na posição de frequência 22 na Liguria, na posição 7 na província de Savona (11º na capital, com picos em Varazze e em Albenga), entre os primeiros 100 em Imperia e numeroso em Cogoleto - Genova e em Arenzano - Genova, também na posição 39 em Cuneo (na província destaca-se em Caraglio) e 56 em Aosta, mas também na posição 54 em Reggio Calabria; aparece também em Turim, Roma, Milão, Palermo e Napoli.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]



#### **DELL'AMORE, Célio**

**Maria** (? , 1931- ?) Padre Célio Maria Dell'Amore é neto de italianos e vive no bairro Calafate desde 1938, quando tinha 7 anos. Em entrevista dada ao *Jornal Estado de Minas, Caderno Gerais*, ele diz: “meu pai veio para fazer serviços que o prefeito Juscelino Kubistchek contratava na cidade”. O padre tem uma versão para a origem do nome ‘Calafate’. Segundo suas lembranças o nome foi inspirado pelos “calafateiros”, os artesãos que assentavam pisos e “faziam as ligações dos tacos dos assoalhos”. Atualmente, Célio Maria Dell'Amore é um dos vigários da *Igreja de São José do Calafate*, fundada em 1931, e ao redor da qual boa parte do bairro foi construída, formada principalmente por imigrantes italianos que eram católicos muito fervorosos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Dell'Amóre, Dellamóre*

São variantes gráficas do mesmo sobrenome de Cesena - Forli-Cesena que coincide com *Amóre* precedido da preposição articulada, com elisão no primeiro e aglutinada no segundo; a primeira forma menos rara, também em Forli e em Meldola - Forli-Cesena. Pode se tratar de sobrenomes dados a filhos abandonados, com o significado de “filhos do amor”.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

Disponível em <

[http://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2012/06/09/interna\\_gerais,299096/](http://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2012/06/09/interna_gerais,299096/)> Acesso em 19 de fevereiro de 2016.

Foto: Disponível em: <<http://ssvpcmbh.org.br/padre-celio-dellamore-lanca-autobiografia/>>. Acesso em 19 de fevereiro de 2016.

**DELL'ARETTI, Maria Luiza** (?? – ??) Maria Luiza Dell' Aretti era casada com Marcus Tarcísio Tocafundo, funcionário dos *Diários Associados*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*De Laurènti, Delaurènti, De Laurèntiis, De laurèntis*

Coincidem com a forma *Laurènti*, aqui variamente composta com a preposição *de*. O raríssimo *De Laurenti* está registrado na província de Turim, como também a variante gráfica unida, em particular em Ciconio. O sobrenome com a grafia do latim em *-is* e digrama\* *-ti-* por *-z-* é entre os

primeiros 100 na frequência em Teramo mas é muito mais numeroso seja em Roccasalegna-CH e no Chietino, seja em Roma; além disso se evidencia em Napole e em Acerra-Napoli; é sobrenome de mais de 100 portadores. *De Laurentis* (quase 1200 ocorrências) revela em Polignano a Mare e em Corato - Bari, em Napoli e em Acerra - Napoli, em Baiano - Avellino, e no centro norte, com o núcleo mais consistente em Roma.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/992.

**DELLA CROCE, Felice** (?? – ??) Felice Della Croce era proprietário da *Lenharia Santa Cruz*, indústria de beneficiamento de lenha, localizada na rua Pernambuco, 182, em 1928.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Del Cróce, Della Cróce, Dellacróce*

Correspondem à forma *Cróce* associada aqui com a preposição *del* e *della*. o primeiro sobrenome é da província de Terni, muito raro, presente também em Roma. *Della Croce* apresenta dois núcleos distintos: um de Pisa, em particular em San Giuliano Terme; o outro meridional continental - Foggia, o Avellino, Napoli - com presenças em Roma e em Milão. A mais Rara Variante unida se localiza na província de Turim com algumas presenças pugliesas.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/992.

**DELLA CROCE, Gino Ovidio** (Itália, 1890 – Belo Horizonte/MG, 18/12/1952) Filho do italiano Emilio Della Croce, casado, sapateiro, domiciliado na rua Passos, faleceu aos 62 (sessenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 19/12/1952.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver DELLA CROCE, Felice.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1952.

**DELLA CROCE, Vincenzo** (?? – ??) Filho do casal italiano Fabio Della Croce e Orlanda Lavallo Della Croce e irmão de Danilo Della Croce, Vincenzo foi comerciante na Rua Bonsucesso e bancário.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver DELLA CROCE, Felice.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/992.

**DELLA VECCHIA, Annuziata** (Itália, 1887 – Belo Horizonte/MG, 17/05/1972) Filha do casal italiano Vincenzo Della Vecchia e Angela Rosa Della Vecchia, solteira, religiosa, domiciliada na avenida Bernardo Monteiro, Angelo faleceu aos 85 (oitenta e cinco) anos de idade, sendo sepultada em 18/05/1972.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Del Vècchio, Delvècchio*

Originados da forma *Vecchio* (v. *Vècchi*) ao qual se associa a preposição *del*, com e sem justaposição. Em alguns casos pode se tratar de sobrenomes de origem judaica. *Del Vecchio* está na posição 419 da lista italiana de classificação e sobrenomeia mais de 10000 pessoas; posiciona-se na posição 41 na província de Benevento e na posição 45 na província de Foggia - com ápice em Manfredonia, seguida de Zapponet -, e grupos numerosos em Bari, em Barletta, em Ruvo di Puglia - Bari e em Terlizzi - Bari; sempre ao Sula destaca em Nápoles e em Casoria - Napoli, em Guardia Sanframondi - Benevento e em San Sossio Baronia - Avelino; registra porém o valor mais elevado em Roma, com outros núcleos em Milão, em Turim, em Bolonha, em Rimini, em Cesena - Forlì-Cesena, em Aquila, em Bergamasco e em Comasco; trata-se de uma forma poligenética. Quatro vezes menos numerosa, a variante gráfica *Delvecchio* é muito presente em Barletta e em Margherita di Savoia - BT, em Cesena - Forlì-Cesena, a Rogno - Bergamo, e espelhada pelo norte, de Turim até Trieste.

*Vècchi, Vècchia, Vècchio*

Referem-se a um apelido ou ainda a um apelativo ou determinativo originário, formado por *vecchio*, no significado seja de 'pessoa idosa', seja de 'idoso sábio, chefe moral da comunidade'; além disso, o apelido poderia ser imposto pelo aspecto físico, assinalando uma situação anômala, por exemplo um jovem de cabelos brancos e com aspecto de pessoa idosa. O segundo nome de família continua um matronímico. As formas podem ter origem também do hipocorístico, com queda do primeiro elemento, de compostos como *Bonvecchio*, nome medieval ou apelido. A partir da documentação histórica, tem-se: *Guido Guidalotti de Vecchiis* em Florença, em 1201, *Ildibrandinus Vecchius* em Montalcino-Si, em 1212, *Buonacorsius de Vecchio*, *Buonacultus Vecchii* e *Benectus Vecchius* em Pisa, em 1228 [Cecchini 1932-40]; entre os séculos XIV e XV, em Bologna, *madona Franceschina del Vechio vedoa* [Montanari 1966]; no século XV na província romana *Vecchiarellus Cecchi Vecchi* e *Petrus Vecchio aurifex*, entre outros [Egidi 1908-14]; em Roma, na metade do século XIV *Nicolaus dello Vecchio* [Mosti 1982a], e em 1526-27 *Hieronimus de la Vecchia* e *Iacobo de la Vechia* [Gnoli 1894]. *Vecchi* e *Vecchio* são muito difusos, ocupando respectivamente o r. 415 e o r. 549 por frequência na classificação nacional, e sobrenomeando cerca de 9.500

pessoas o primeiro e quase 9.000 o segundo. A distribuição é nitidamente divergente: *Vecchi* é quase exclusivamente centro-setentrional, estando no r. 26 na Emília-Romagna – 30° em Reggio (r. 32 no Reggiano), 31° em Modena (r. 32 no Modenese, com grupos em Formigine, em Spilamberto e em Carpi), 35° em Ferrara, 39° em Parma, 64° em Bologna (com extremo na província em San Giovanni in Persiceto) – 70° em Rieti, 100° em Macerata; está bastante presente também em Roma, Milão, Gênova, Turim, Ravenna, no Frusinate; o único grupo consistente no Sul reside em Lamezia Terme-Cz. A forma *Vecchio* está presente seja no Sul, seja no Norte; posiciona-se no r. 11 em Pavia (32° no Pavese) e no r. 45 na província de Vibo Valentia (com pico em Joppolo, seguido por Nicotera); é numerosa em Milão, Roma, Catania, Gênova e Turim; entre os municípios que não são capitais, destaca-se em Licata-Ag, Linguaglossa, Acireale, Calatabiano e Giarre no Catanese, em Francavilla Fontana-Br, San Marzano di San Giuseppe-Ta, em Bisceglie-Bt e em Bellinzango Novarese. Enfim, *Vecchia* individualiza quase 1.000 pessoas e é setentrional, esparsa entre a Lombardia, Piemonte e Liguria, sobretudo em Milão, em Sabbio Chiese-Bs e em San Benigno Canavese-To, além de Roma.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1951.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**DELLARETTI, Italo** (Itália, 1882 – Belo Horizonte/MG, 08/05/1950) Filho do casal italiano Leonardo Dellaretti e Luísa Dellaretti, casado, domiciliado na avenida Bias Fortes, Italo faleceu aos 68 (sessenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 09/05/1950. *Ver também* DELLARETTI, Rosa.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*De Laurènti, Delaurènti, De Laurèntiis, De laurèntis*

Coincidem com a forma *Laurènti*, aqui variamente composta com a preposição *de*. O raríssimo *De Laurenti* está registrado na província de Turim, como também a variante gráfica unida, em particular em Ciconio. O sobrenome com a grafia do latim em *-is* e digrama\* *-ti-* por *-z-* é entre os primeiros 100 na frequência em Teramo mas é muito mais numeroso seja em Roccasalegna-CH e no Chietino, seja em Roma; além disso se evidencia em Napole e em Acerra-Napoli; é sobrenome de mais de 100 portadores. *De Laurentis* (quase 1200 ocorencias) revela em Polignano a Mare e em Corato - Bari, em Napoli e em Acerra - Napoli, em Baiano - Avellino, e no centro norte, com o núcleo mais consistente em Roma.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1951.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**DELLARETTI, Rosa** (Belo Horizonte/MG, 1898 – Belo Horizonte/MG, 20/05/1951) Filha do italiano Leonardo Dellaretti, casada, dona de casa, domiciliada na rua Atenas, Rosa faleceu aos 53 (cinquenta e três) anos de idade, sendo sepultada em 21/05/1951. *Ver também* DELLARETTI, Italo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* DELLARETTI, Italo.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1951.

**DELLI SANTI, Pietro** (Itália, 1863 – Belo Horizonte/MG, 01/08/1937) Filho do italiano Domenico Delli Santi, casado, construtor, domiciliado na rua Paraíba, faleceu aos 74 (setenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 02/08/1937.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Delli Santi, Dellisanti, Delsant, Del Sante, Delsante, Del Santi, Del Santo, Delsanto*

São nomes de família que coincidem com os nomes Sant e Sante, Santi, Santo, composto com as preposições *delli* e *del*, com e sem univerbação. *Delli Santi* se encontra em Oria-Br e em Brindisi, em Bari, na província de Salerno e em outras partes na Puglia e em Milão; a variante unverbada *Dellisanti*, de mesma frequência, também é pugliese - Barletta, Ceglie Messapica-Br, Taranto, etc. - com grupos em Turim, em Milão e em Florença, provável resultado de movimentos migratórios; ao todo as duas formas denominam cerca de 1.500 pessoas. O raríssimo *Delsant* é de Ferrere-At, presente ainda em Turim. *Del Sante* e a menos numerosa variante *Delsante* pertencem inteiramente à Parma e à província. *Del Santo* é, ao contrário, poligenético e esparso: La Spezia, Nápoles, Livorno, Florença, Cortona-Ar, Prato, no Casertano, etc. A grafia unverbada *Delsanto* é cuneense - Priocca, Alba, etc. - presente também em Turim.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1937

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**DELLI ZOTTI, Mauricio** (Itália, 1899 – Belo Horizonte/MG, 26/08/1983) Filho do casal Onorino Delli Zotti e Giusepina Fiorini, casado, sapateiro aposentado, domiciliado no bairro Santa Efigênia, Mauricio faleceu aos 84 (oitenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 27/08/1983.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Delli Zòtti, Del Zòtti, Delzòtti, Del Zòtto, Delzòtto*

Procede de *Zotto*, e também da forma pluralizada *Zotti*, mais a preposição *delli* e *del*, com o sem junção. *Delli Zotti*

pertence a Udine. O raro *Del Zotti* é pugliese: Brindisi, Bari, Modugno-Ba. A forma com a junção da preposição, com *-i* final, ainda menos frequente, se encontra em Bari e em Roma. *Del Zotto* é o 48º sobrenome, por frequência, em Udine e é igualmente numeroso em Cordenons-Pn, com núcleos menores em outros lugares de Friuli, bem como em Venezia. A variante com a junção da preposição *Delzotto* se encontra na província de Bari, sendo esparsa no Norte da Itália.

*Zòtta, Zòtti, Zòttis, Zòtto*

São possíveis étimos diversos, de um nome *Zotto*, forma encurtada de *Lorenzotto*, ou *Zotto* da tradição germânica, do longobardo *Zottus* com a forma oblíqua *Zottoni*, documentado em Siena em 715, do alemão antigo *Zotto* [Förstermann 1900]; em área norte-oriental, do termo dialetal *zoto* 'manco'; em área meridional poderiam ser de origem albanesa e refletir o termo *zot* 'senhor', como supõe Rohlfs [1985b], mas é hipótese improvável, considerando que não é testemunhado na zona siciliana de língua albanesa [cfr. Caracausi 1993]. *Zotta* é forma difusa tanto no Norte como no Sul, assim, poligenética, com dois núcleos bem individualizáveis: o de Trentino, em modo especial em Castello Tesino, e o potentino, em particular em Pietragalla e Forenza; aparece ainda em Tricarico-Mt, Roma e Milão, denominando pouco menos de 1.000 portadores. O mesmo se aplica a *Zotti*, que ocupa o r. 21 na província de Gorizia (22º no município) e o r. 33 no Beneventano, com pelo menos quatro núcleos distintos: um vêneto-friulano-giuliano, com presenças também em Padova e em Trieste: um segundo emiliano-lombardo, com os grupos mais numerosos em Imola-Bo e no Bresciano; um terceiro pugliese, em particular em Bari, onde a forma registra o valor mais elevado; e um quarto beneventano, com provável epicentro no município de Torrecuso (e além disso, a capital, Ponte, Montesarchio e Foglianise); o sobrenome designa ao todo mais de 2.500 portadores. A raríssima variante com o final latino em *-is*, de tradição notarial, se encontra nas províncias de Udine e de Savona e em outras partes no Norte. Enfim, *Zotto* encontra-se no Padovano e em geral no Vêneto e esparso no Norte, mas é muito raro. *Albertus Zota* encontra-se em Tortona-Al em 1198 [Imperiale 1936-42]; *Ubertus de Zota* em Valsesia, em 1217 [Mor 1933]; *Raynaldus de Zotto* está entre os nomes dos obituários do Beneventano, nos séculos XII-XIV [Zazo 1963].

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais (s.c.).

**DELUCCA, Ernesto** (Belo Horizonte/MG, 1916 – Belo Horizonte/MG, 11/05/1954) Filho do italiano Aldo Delucca, solteiro, domiciliado na avenida Cristóvão Colombo, comerciante, faleceu aos 38 (trinta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 12/05/1954.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*De Lucca, Delucca*

São formados de *Lucca* e da preposição *de*. Em alguns casos poderiam resultar variantes de *De Luca*, *Deluca*. O primeiro sobrenome aparece em Bologna, no Trevigiano e outros lugares do Veneto e pouco distribuído no Norte da Itália; a variante *Delucca* em Bologna é no Bolognese, em Rimini e no Trentino (Grigno, ecc.).

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1954.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**DELZOTTI, Ernesto** (Itália, 1866 – Belo Horizonte/MG, 1937) Ernesto Delzotti, casado, padeiro, domiciliado no Barro Preto, faleceu aos 71 (setenta e um) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver DELLI ZOTTI, Mauricio.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1937.

**DEMICHELI, Giovanni** (Belo Horizonte/MG, 1947 – Belo Horizonte/MG, 15/04/1949) Filho de Joao Demicheli, domiciliado na avenida Santos Dumont, com os pais, Giovanni faleceu criança, com apenas 2 (dois) anos de idade, sendo sepultado em 16/04/1949.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*De Michèle, Demichèle, De Michèli, De Michelis,*

*Demichèlis*

Compõem-se do tipo *Michèle, Michèli, Michèlis* e da preposição *de*, com e sem justaposição. *De Michele* è meridional: Napoli, Taranto, Castellana Grotte - Bari, Foggia, Brindisi, Bari, Monopoli - Bari, Cesa - Caserta e outros lugares na Puglia e na Campania, com presenças sicilianas (Messina e Palermo), no Abruzzo, em Milão e em Turim, e o grupo mais numeroso atualmente está em Roma; sobrenomeia cerca de 4200 residentes. A rara variante gráfica *Demichele* se encontra em Bitonto - Bari e outros lugares da Puglia. *De Micheli* é também presente em Casarano - Lece, em Milão, em Roma, em Genova, em Sarnono - Varese e outros lugares, sobretudo no Noroeste e na Puglia; trata-se de uma forma poligenética, que sobrenomeia quase 2300 pessoas. Além de 4 vezes menos numerosa, a grafia justaposta *Demichele* é característico de Novi Ligure e se encontra em outros lugares em Alessandrino, em Genova e em Milão, em Avezzano - Aquila, em Turim, em Gênova e outros lugares da Liguria, com quase 1000 ocorrências. A variante justaposta *Demichelis*, com relação 3 para 2 com a precedente, é piemontês, especialmente em Turim e nos entornos (Carmagnola), no Monferrato (Casale Monferrato - Alessandria e Villanova Monferrato - Alessandria) e na província de Cuneo.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1949.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**DEMINA, Antonio** (Itália, 1882 – Belo Horizonte/MG, 11/01/1910) O italiano Antonio Demina, casado, jornalista, domiciliado na Colônia Carlos Prates, faleceu aos 28 (vinte e oito) anos de idade, na rua Tupinambás, sendo sepultado em 12/01/1910.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcatto não consta o sobrenome 'Demina'. Há, entretanto, o registro de 'Mina, Minà'. Considerando a possibilidade de 'Demina' ser uma forma variante de 'Mina, Minà', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Mina, Minà'.

*Mina, Minà*

Verossimelmente certas ocorrências derivam do matronímico *Mina* que pode ser uma forma encurtada de vários nomes, como: *Anselmina* e *Guglielmina*. O feminino de *Mino*, *Mina* se confronta com o nome neogreco *Menás*. *Mina* denomina cerca de 1.700 pessoas, sobretudo no Piemonte: Torino, Savigliano e Fossano em Cuneese. *Minà* é típico de Palermo e Castelbuono-Pa.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**DEMINO, Josephina** (Itália, ? - ?) O nome da italiana Josephina Demino e de seu marido, o italiano Affonso Spitale, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim* como pais de Rosa Spitale. *Ver também SPITALE, Rosa.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcatto não consta o sobrenome 'Demino'. Há, entretanto, o registro de 'Mino, Minò'. Considerando a possibilidade de 'Demino' ser uma forma variante de 'Mino, Minò', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Mino, Minò'.

*Mino, Minò*

O cognome *Mino* ocorre em Roma, em Bresciano, em Cossato-Bi e reflete o pessoal *Mino*. Um núcleo se encontra também em Galatone-Le e liga-se à forma *Minò*, de Fasano-Br, com grupos esparsos. Talvez pode ser ligado a uma forma grega paralela ao nome *Menás*.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1972.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**DEMINO, Domingos** (?? – ??) Domingos Demino era empresário do ramo de fabricação e venda de calçados. Sua sapataria localizava-se na rua Tupinambás, 749, em 1914.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver DEMINO, Josephina.*

**FONTE:**

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3196. (Ano 1914)

**DENUCCI, Catarina** (Itália, 1889 – Belo Horizonte/MG, 24/02/1963) Filha do italiano Antonio Radicchi, viúva, domiciliada na rua Raimundo Nonato, Catarina faleceu aos 74 (setenta e quatro) anos de idade, sendo sepultada em 25/02/1963. *Ver também RADICCHI, Amadeu.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*De Nucci, De Nuccio*

São formados pelos tipos *Nucci* e *Nuccio* mais a preposição que indica elo de parentesco. A primeira forma, *De Nucci*, de baixa frequência, se encontra em Torino, em Roma e forma esparsa em Puglia. *De Nuccio* é de Castrignano del Capo-Le, com ocorrências raras em outros lugares de Puglia, em Casertano, em Roma.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1963.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**DENUCCI, Neuza Seabra Micelli** *Ver MICELLI, Neuza Denucci Seabra*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver DENUCCI, Catarina.*

**DEONINI, Luis** (Belo Horizonte/MG, 1901 – Belo Horizonte/MG, 05/02/1903) Filho do italiano Giovanni Deonini, Luis faleceu bebê, com apenas 14 (quatorze) meses de idade, no Acaba Mundo, sendo sepultado em 06/02/1903.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para DEONINI.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**DERODI, Antonio Malagoli** *Ver MALAGOLI, Antonio Derodi*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para DERODI.*

**DERUCHI, Frederico** (Itália, 1847 – Belo Horizonte/MG, 1909) O italiano Frederico Deruchi, casado, garçom, domiciliado com a família no Barro Preto, faleceu aos 62 (sessenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 1909. Seu nome consta também, no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pai de um feto masculino, que nasceu morto no Barro Preto e foi sepultado em 25/11/1901.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Deruchi'. Há, entretanto, o registro de 'De Ròcchi, Deròcchi, De Ròcchis, De Ròcco'. Considerando a possibilidade de 'Deruchi' ser uma forma variante de 'De Ròcchi, Deròcchi, De Ròcchis, De Ròcco', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'De Ròcchi, Deròcchi, De Ròcchis, De Ròcco'.

*De Ròcchi, Deròcchi, De Ròcchis, De Ròcco*

Trata-se de sobrenome dados a *Rocco\**, também nas formas pluralizadas com *-i* e *-is*, com acréscimo da preposição *de*, com e sem a justaposição. *De Rocchi* é de Lecco, com presenças em outros lugares no Noroeste; a grafia *Derocchi*, ainda mais rara, aparece na província de Brescia. A forma com a saída (terminação) ablativa *-is* é do Lazio, nas províncias de Frsoinone e de Latina, com o grupo mais numeroso atualmente em ROMA. Por fim, *De Rocco* apresenta núcleos distintos: em Bellunese - Forno di Zoldo, Arsié, Canale d'Agordo - na Puglia - Casarano - Lecce, San Pietro Vernotico - Brindisi - além de Potenza, Napoli, no Piemonte e em Roma, onde se registra o valor mais alto.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**DESIDERIO, Ida Cisotto** *Ver CISOTTO, Ida Desiderio*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver DESIDERIO, Luigi.*

**DESIDERIO, Luigi** (Itália, 1852 – Belo Horizonte/MG, 1911) Luigi Desiderio era casado com Aura Cisoto, trabalhava como ajudante de carga e descarga e morava com a família na região do córrego Acaba Mundo, faleceu aos 59 (cinquenta e nove) anos de idade. *Ver também CISOTTO, Aura e CISOTTO, Ida Desiderio.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Desidèri, Desidèrio*

Continuam o nome pessoal latino *Desiderius* fixado em época medieval e em ambientes cristãos com os mesmos valores pressupostos em *Desiderato*. *Desideri* si concentra por quase 1/3 do total em Roma e se destaca na província de Rieti: Poggio Bustone, Poggio Moiano, e na capital; sobrenomeia cerca de 3000 pessoas e é bem representado na Toscana: Vinci - Firenze, Firenze, Pontedera - Pisa, Carmignano - Prato, etc.; aparece também na Liguria e no Abruzzo. *Desiderio*, mais numeroso, se coloca na posição 15 da frequência em Chieti e na posição 7 em Angri - Salerno - Pagani, Scafati, Capaccio, e na capital - , no Chietino (Torrebruna, Vasto), em Molise, e em Roma e Milão como êxito de fluxos migratórios. Um *Petro Desiderio* foi registrado em documentos calabreses de 1231 [Pratesi 1958].

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**DESIDERIO, Ricardo** (Itália, 1877 – Belo Horizonte/MG, 28/01/1900) Filho do casal italiano Luis Desiderio e Annita Desiderio, domiciliado na Colônia Américo Werneck, ajudante de carga e descarga, faleceu aos 23 (vinte e três) anos de idade, *Hospital de Caridade*, sendo sepultado em 29/01/1900.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver DESIDERIO, Luigi.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**DI BERNARDI, Francisca Serrotti** Ver SERROTTI, Francisca Di Bernardi

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver DI BERNARDI, Iva.*



**DI BERNARDI, Iva** (Belo Horizonte, 1917 – Belo Horizonte, 17/11/1977) Filha do casal italiano Mario Di Bernardi e Francisca Serrotti Di Bernardi, solteira, aposentada, domiciliada na rua Oliveira, faleceu aos 60 (sessenta) anos de idade, sendo sepultada em 18/11/1977.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Di Bernardi, Di Bernardo*

São formados por *Bernardo* e da preposição que confirmam a ligação com o antropônimo. A primeira forma, muito rara, aparece em Materano, na Sicília e em Roma. *Di Bernadro* sobrenomeia cerca de 3200 pessoas com uma distribuição irregular, por causa de provável poligênese; Roma, Napoli e Mugnano di Napoli, Venzona - Udine e Udine, Marsala e o Trapanese, Palermo, Milão, Pescara e outros lugares no Abruzzo, Camigliano - Caserta.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1977.  
*Revista Bello Horizonte*, n.166. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Julho de 1944.  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]  
*Revista Bello Horizonte*, n.166. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Julho de 1944.

**DI BIASI, Carmine** (Itália, 1848 – Itália, 1925) Era engenheiro e morava no bairro de Lourdes.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Di Biase, Dibias, Di Biasi, Dibiasi, Di Biàsio, Di Biaso*

Remete à Biase, Biasi e a Biàsio, aqui com as variações compostos com a preposição, justaposta ou não. *Di Biase* é o 27º sobrenome pela frequência em Molise e o 33º no Abruzzo, mas também o 788º na classificação nacional, registra mais de 7.000 pessoas; as províncias com valores mais elevados são Chietino, onde se encontra na posição 11 (37ª em Chieti e 8ª em Lanciano; além de Castel Frentano e em Vasto), o de Campobasso (16ª posição, a mesma na capital) e o de Pescara (posição 31 com a 51ª em Pescara e um denso grupo em Lettomanoppello); a mais se coloca na posição 52 em Foggia e na província se destaca em Trinitapoli; na Campanha se distingue em Cusano Mutri - Benevento, em Napoli e em Sant'Antimo - Napoli; documentado em Roma o valor mais elevado. A grafia *Dibias* de frequência muito inferior, se distribui entre Cerignola - Foggia e em Beneventano. *Di Biasi* se encontra em Castellabatte - Salerno, em Guardia Lobardi - Avellino, na província de Salerno, em Bagnara Calabria - Reggio-Calabria, em Catania e em Roma. A variante grafica *Dibiasi* é típica do Alto Ádige, em particular em Cortaccia da "Rua do Vinho"/Kurtatsch an der Weinstrasse - Bolzano, em Termeno na "Rua do Vinho"/Tramin an der Weinstrasse - Bolzano e a Egna/Neumakt - Bolzano. *Di Biasio* pertence à província de Latina - Fondi em particular Santos Cosme e Damião. etc. -, com presenças em Roma, no Casertano, e em Molise. Por fim, o raríssimo *Di Biasio* se localiza sobretudo em Tarantino (Grottaglie, etc.).

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/992.

**DI BLASIO, Ettore** (Belo Horizonte/MG, 1916 – Belo Horizonte/MG, 27/12/1992) Filho do casal italiano Pietro Di Blasio e Carmela Di Croce, faleceu aos 76 (setenta e seis) anos de idade, em seu domicílio, sendo sepultado em 28/12/1992.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Di Blas, Di Blasi, Di Blàsio, Diblàsio*

Deriva de *Blas(i)o*, aqui também na forma friulana *Blas*, precedida da preposição *di*, justaposta no quarto sobrenome, que confirma a ligação com o nome pessoal. A rara forma *Di Blass* pertence à Friuli-Venezia Giulia, especialmente a Gonars - Udine. *Di Blasi* é siciliano e se coloca na posição 91 da frequência em Messina mas é mais numeroso em Palermo, e, além disso, aparece na Catania e entorno (Palagonia, Caltagirone) em Ragusano (Vittoria), em Ennese (Pietraperzia) e no Agrigentino (Licata e Casteltermini); designa cerca de 5.000 residentes, com núcleos menores na Calábria e na Campania e grupos consistentes em Roma, Turim, Milão, Gênova como resultado de fluxos migratórios. *Di Blasio* é do Abruzzo na posição 87 da região, 32ª da província de Pescara (48ª na capital e 3ª em Montesilvano) e 37ª na província de Teramo com ápices em Silvi; registra cerca de 2500 pessoas, com também nas províncias de Benevento (Guardia Sanframondi, etc.), di Caserta (Casagiove) e de Campobasso (Roccavivara, Termoli); regista atualmente em Roma o núcleo mais numeroso. A grafia *Diblasio*, raríssima se encontra em Barletta e proximidades. *Ver também* DI BLASIO, Giovanni.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1992.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**DI BLASIO, Giovanni** (Belo Horizonte/MG, 1940 – Belo Horizonte/MG, 22/09/2006) Filho do casal italiano Ettore Di Blasio e Rachele Di Blasio, Giovanni faleceu aos 66 (sessenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 23/09/2006. *Ver também* DI BLASIO, Ettore.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* DI BLASIO, Ettore.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2006.

**DI BLASIO, Sabbatino** (Itália, 1863 – Belo Horizonte/MG, 1922) O italiano Sabbatino Di Blasio, viúvo de Honorata Magistrale, calceteiro, domiciliado na Lagoinha, faleceu aos 59 (cinquenta e nove) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1899, como pai de um feto, do sexo

masculino, que foi sepultado no dia 26/02/1899. *Ver também* MAGISTRALE, Honorata.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* DI BLASIO, Ettore.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1922.



**DI CIANI, Carmine** (Itália, ? - ?) O italiano Carmine Di Ciani era contra-mestre da famosa *Alfaiataria Wilke*, cujo proprietário era Ernesto Wilke. Em 1913, a *Revista Vita* publicou uma reportagem onde a alfaiataria, situada na avenida Afonso Pena, foi bastante elogiada. A seguir, um fragmento do artigo: “com os grandes melhoramentos recentemente introduzidos pelo seu distinto proprietário, Sr. Ernesto Wilke, este importante estabelecimento ficou sendo em Belo Horizonte um dos melhores no gênero e fazendo honra, ainda mais do que dantes, ao progresso da Capital mineira. A alfaiataria Wilke, porém, sempre gozou de muito boa fama e os que se vestem, entre nós, com aprimorado esmero e correção, se encarregarão de fazer-lhe essa excelente reputação que muito desvanecedora deve ser para o amável cavalheiro Sr. Ernesto Wilke, assim como para o distinto contra-mestre das oficinas Sr. Carmine Cianni, diplomado em Milão. Trabalham no estabelecimento não menos de 30 officiaes alfaiates. O Sr. Ernesto Wilke veio para Belo Horizonte em 1900, como contra-mestre da alfaiataria Ourivio e conseguiu, pelo trabalho honesto, ser hoje proprietário dessa casa magnífica, onde encontra pleno contentamento o mais exigente freguez.”

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Di Cianni, Di Cianno*

Corresponde a Cianni, aqui também com a variante con -o, com a junção da preposição que reforça a ligação com o antropônimo. A primeira forma é típica da província de Cosenza, com epicentre San Margo Argentano. *Di Cianno*, de frequência modesta, se encontra em San Severo - Foggia no Molise.



Fachada da Alfaiataria Wilke,  
à avenida Affonso Penna



Uma das oficinas da Alfaiataria Wilke



Fac-simile do diploma do *tailleur* conferido pela  
Academia Internacional de Milão, ao sr. Carmine Di Cianni,  
contra-mestre da Casa Wilke

**DI CROCE, Carmela** (Itália, ? - ?) Carmela Di Croce era costureira e modista. Sua sala de costura, no ano de 1910, ficava na rua Tupinambás, 346.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Di Cróce*

É formado de Cróce e da preposição simples. Encontra-se em Chietino - Caslanguida, Vasto, etc. - e outros lugares no Abruzzo, mas também em Melfi - Potenza, e na província de Roma, com valor nitidamente mais elevado na capital.

**FONTES:**

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 - 1940. Minas Gerais, p. 3022. (Ano 1910)  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**DI FILIPPI, Giacominio** (Belo Horizonte/MG, 1899 - Belo Horizonte/MG, 01/07/1977) Filho do casal italiano Luigi Di Filippi e Dolorata Di Filippi, casado, Giacominio faleceu aos 78 (setenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 02/07/1977.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*De Filippi, Defilippi, De Filippis, Defilippis, De Filippo, Defilippo*

São formados das variantes *di Filippo* (v. *Filippi*) com a junção da preposição, também aglutinada. *De Filippi* se coloca na posição 42 da frequência em Lecce e possui forma poligenética, presente em Roma, em Milão, em Turim, em Gênova, em Trapani e províncias, no Pavese, no Spezzino, No Frusinate, pouco distribuída no Nordeste da Itália, por cerca de 2200 presenças. A variante gráfica unida, além de 4 vezes menos frequente, se concentra em Turim e província e no Cuneese. *De Filippis* ocupa a posição 43 da frequência na província de Latina - Fondi, Lenola, Terracina - com o grupo mais numeroso em Roma; além disso se destaca em Napoli, em Bari, em San Donaci - Brindisi, em Vasto - Chieti, outros lugares na Puglia, Basilicata e Campania, e um núcleo consistente em Milão; designa cerca de 5500 portadores. Pouco menos numerosos, o sobrenome *De Filippo* aparece na Campania - Napoli, Sarno - Salerno e Marcanise - Caserta, mas também em Roma, em Foggia e em Manfredonia - Foggia, em Girifalco - Catanzaro, em Turim e Milão. Quanto às outras raríssimas variantes unidas, *Defilippis* é de Bari de Rutigliano, como também de outros lugares da Puglia e na Itália do Noroeste (Norte-ocidental); *Defilippo* é de Girifalco e pouco distribuído.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1977.  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

*Revista Vita*. n.5, nov. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1913, 80p.

**DI LORENZI, Albertina** (Itália, 1897 – Belo Horizonte/MG, 1898) Filha do casal Guilherme Di Lorenzi e Alba Canttoni, domiciliada com os pais no Alto da Estação, faleceu aos 7 (sete) meses de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Di Lorènzì, Di Lorènzo, Dilorènzo*

Refletem o tipo Lorènzì, Lorènzo com a preposição *di*, justaposta no terceiro caso, observando a ligação com nome pessoal. *Di Lorenzi* se divide entre as províncias de Pesaro e Urbino, de Terni e de Roma, com o núcleo mais numeros na capital. *Di Lorenzo* se coloca na posição 297 na classificação italiana de frequência, na posição 85 no Abruzzo e na 98 em Pescara; os núcleos mais numerosos são encontrados em Roma, em Napoli, em Palermo, em Milão e em Turim; entre os municípios que não são capitais, em Mondragone, em Sessa Aurunca e em Orta di Atella em Casertano, em Somma Vesuviana - Napoli, em Castellana Grotte - Bari, em Bagheria - Palermo, e Alcamo - Trapani, em Modica - Ragusa, etc.; trata-se de forma poligenética amplamente distribuída no Centro-sul, com mais de 12.000 presenças. A variante *Dilorenzo*, rara, se divide entre as províncias de Taranto e de Bari e Sicília.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1977.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**DI LUCA, Giacomo** (Itália, 1853 – Itália, 1933) Giacomo Di Luca era verdureiro na região do córrego da Serra. Vendia em grandes quantidades para o mercado e a granel para os vizinhos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Di Luca, Diluca*

Trata-se de um único sobrenome formado de Luca e da preposição que assinala ligação parental e de pertencimento, com justaposição no segundo tipo. *Di Luca* sobrenome quase 3.000 pessoas e é numeros em Torre del Greco - Napoli e Roma; é registrado também em Camerota - Salerno, Montesilvano e outros lugares em Pescara e no Abruzzo, em Milão, em Gênova, em Pesaro, em Ragusano e em Udine e esparso\*; trata-se de forma poligenética. A variante *Diluca*, de frequência modesta, se localiza na província de Matera e esparsa no Noroeste.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/992.

**DI MARINO, Carmine** (Itália, 1893 – Belo Horizonte/MG, 16/07/1967) Filho do italiano Diogo Di Marino, casado, industriário, domiciliado na rua Diamantina, faleceu aos 74

(setenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 17/07/2967.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Marino*

De origem análoga a *Marin*; um *Jaconus Marinus* foi testemunhado em Brindisi em 1248, *Silvestro Marino* foi notário em Grottaglie-Ta, em 1734 [Rohlf 1982a]. É o 9º sobrenome italiano por frequência e denomina mais de 55.000 pessoas. A sua difusão se refere em especial ao Noroeste e sobretudo ao Sul: está no r. 5 na Calábria e na Sicília, r. 10 na Campania, r. 17 na Basilicata, r. 52 em Molise, r. 57 na Puglia e r. 82 em Abruzzo, mas também r. 69 no Lácio; além disso, está no r. 20 no Piemonte e r. 67 na Liguria. Aparece entre os 100 sobrenomes mais difundidos em 28 capitais de província, em 9 das quais encontra-se entre os 10 primeiros (entre parênteses a posição ocupada nas respectivas províncias, caso esteja entre os 50 primeiros): 3º em Trapani (r. 2 com o 1º lugar em Marsala e o 5º em Marzara del Vallo), 4º em Reggio Calábria (r. 8), 6º em Caserta (r. 9 e 4º em Aversa), 8º em Palermo (r. 11), 9º em Nápoles (r. 22 e 4º em Caivano) e em Turim (r. 10, com o 2º lugar em Venaria), 10º em Salerno (r. 8), Catanzaro (r. 25) e Siracusa (r. 5); além disso, a forma é a 23ª em Potenza (r. 12), 25ª em Agrigento (r. 7), 27ª em Imperia (r. 34), 29ª em Catânia (r. 32), 30ª em Chieti (r. 29), 38ª em Roma (r. 50) e em Messina (r. 36), 39ª em Crotone (r. 26), 48ª em Avellino, 49ª em Asti, 51ª em Pescara, 55ª em Milão, 57ª em Foggia (r. 26), 58ª em Cosenza (r. 10), 63ª em Gênova e está bem classificada também em Cuneo, Enna (26ª na província e 2ª em Piazza Armerina-En), Savona e Vercelli e enfim encontra-se no r. 9 na província de Caltanissetta e no r. 41 na de Campobasso. Pela diferença de colocação entre capital e província, pode-se deduzir as áreas em que *Marino* está particularmente difundido em municípios menores, além dos citados: no Napoletano, Casoria, Portici e Arzano; na província de Salerno, Capaccio e Trentinara; no Cosentino, Corigliano Calabro e Rossano; no Trapanese, Petrosino, Erice e Salemi; no Nisseno, Gela; no Agrigentino, Sciacca e Palma di Montechiaro; no Siracusano, Lentini e Carlentini; no Catanese, Acireale; na província de Bari, Molfetta; e além do mais em Barletta. Está entre os 5 primeiros sobrenomes italianos por frequência nos Estados Unidos [Hanks-Caffarelli 1999].

*Marin*

Do nome *Marino*, um tempo nome latino *Marinus*, provavelmente em relação a *Marius*, mas conexo por etimologia popular com *marinus* (de *mar*) 'do mar, em zonas marítimas'. Algumas ocorrências podem ter sido relacionadas ao adjetivo *marino*, ou também ao topônimo *Marino*, município da província de Roma e elemento da denominação Marino del Tronto, distrito de Ascoli Piceno. Uma fonte para a história vêneta relembra *Marino ognibene trevigiano, sopragastaldione*, em 1318 [Pellegrini 2003]; um *Piero Marin* foi documentado em Padova, em 1458 [Simionato 1995-99]; na Sardenha, em Castelsardo, encontra-se um *Marinus* em 1321, na Córsega foi atestado, desde o século XIII, como forma de proveniência ligure: *Giovanni Marinus* de Portomaurizio [Maxia 2002]; em Grado-Go, uma família *Marin* já foi atestada desde 1207, em um documento do Friuli, de 1460, encontra-se *Iacobus Marini juratus Andivui* [Costantini 2002], em 1499

*Ant(oni)o filius dominici marini de Valpizeti* [De Stefani 2003]. O sobrenome é de origem vêneta: é o 49º por classificação na província de Treviso e o 42º no Vêneto, e além disso o 89º no Friuli-Venezia Giulia; denomina quase 5.500 pessoas e está entre os 900 sobrenomes mais difundidos na Itália, com os valores mais elevados em Veneza, Mira-Ve, Padova, Casola-Vi, Trieste, Milão, Turim e Roma.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1980.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**DI MILO, Nazareno** (Belo Horizonte/MG, 1901 – Belo Horizonte/MG, 28/02/1954) Filho do italiano Paschoal Di Milo, casado, mecânico, domiciliado na rua Padre Matias, faleceu aos 53 (cinquenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 01/03/1954.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Di Milo*

Compõe-se de *Milo* e da preposição *di*. O sobrenome é de Peshchici-Fg e esparsos no Centro-norte.

*Milo*

De um nome de pessoa *Milo*, que poderia ter origem germânica (*Milo* poderia ser também forma encurtada de *Ermilio*), foi atestado em documentos de Farfa, em 941, *Milo*, em Lucca, em 1014, *a Milo quondam Mili*, em Florença, em 1086, *Milo* [Brattö 1955], em um documento de Cava de' Tirreni-Sa, em 989 *Milus*, em Palermo *Iohannes milus* em 1097, *Octobonus de Milo* em 1353 [Caracausi 1993]; algumas ocorrências poderiam comparar-se com o topônimo siciliano *Milo*, município da província de Catania; em área salentina poderia refletir o grego *milu* 'maçã' [Rohlf's 1982a]. A distribuição territorial do sobrenome interessa a Nápoles e província (Agerola, etc.), à província de Salerno, Brindisi e ao Leccese; designa cerca de 2.200 portadores.

*Milli, Millo*

De um nome de pessoa *Millo*, forma encurtada de *Camillo*; *Milli* é poligenético, com um núcleo na província de Perugia (Città di Castello, Pietralunga) e na Toscana (Grosseto, Florença, etc.), além de Roma e outros núcleos menores em Verona, Lecce e Novoli-Le e esparsos; interessa a mais de 1.100 cidadãos. *Millo* coloca-se no r. 36 por frequência em Trieste e no r. 19 na província (Muggia); aparece também no Piemonte e na Liguria; em área triestina, como observa Bonifacio [2004], representa em parte a italianização do sobrenome dos municípios de Muggia (na região de Trieste) e Capodistria (na Eslovênia) *Milocco*, de origem friulana (cfr. *Milòcchi*), transformado em *Miloch*, *Milloch* e *Milok*, e após 1918, italianizado como *Millo* ou também *Milocchi*;

em certa medida, representa também uma adaptação dos sobrenomes istrianos *Milič*, *Miloš*, *Milovač*, *Miloslavič* e *Milović*.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1954.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**DI NINO, Antonio** (?? - ??) Antonio Di Nino era sapaterio. Em 1911, sua sapataria ficava na rua Tupinambás, 748.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Di Ninni, Di Ninno, Dininno*

Provém de *Ninno* com a junção da preposição *di*, justaposta no terceiro tipo. A primeira forma apresenta dois núcleos distintos: um chietino (Pamoli, etc.), o outro toscano, de Agliana - Pistoia e Prato. *Di Ninno* se encontra em Canosa de Puglia - Barletta-Andria-Trani, em Foggia, em Lacedonia - Avellino, em Molise e em Roma. A grafia *Dininno* é de Bari e de Matera.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3040. (Ano 1911)

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**DI ROSA, Nicolau Lembi** Ver LEMBI, Nicolau Di Rosa

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Di Rosa*

É composto por *Rosa* e a preposição simples. No Ragusano *Di Rosa* se coloca na posição r. 35 por frequência, onde se concentram 1/3 dos portadores, especialmente na comunidade de Modica (r.8).

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]



CONDE BELLI DE SARDES

**DI SARDIS, Belli** (Itália, 14/08/1858 – Belo Horizonte/MG, 17/05/1948) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta uma notícia do jornal *Estado de Minas*, do dia 18/05/1948, informando o falecimento do Conde Belli di Sardis. A notícia apresenta as seguintes informações: “Às 14:30 horas de ontem, faleceu o Conde Belli di Sardis, notícia que causou sincero pesar na sociedade da Capital, onde o ilustre extinto residia há muitos anos, cercado de muito apreço. Conservando até o fim da vida, a jovialidade do seu espírito, foi sempre um elemento animador do progresso de Belo Horizonte, para o qual contribuiu por meio de iniciativas e realizações que lhe perpetuam o nome. Em Minas constituiu ele sua família, e que passou grande parte de sua profícua existência. Natural da Itália, representou a sua pátria como primeiro cônsul italiano em nosso Estado e, pela sua atuação, granjeou estima geral e autoridade moral que o assinalavam com um dos mais respeitáveis expoentes da colônia italiana desta capital. O conde Belli di Sardis nasceu em Zagabria, na Itália, em 14 de agosto de 1858. Foi oficial de cavalaria do *Exército Italiano*, tendo depois ingressado na carreira diplomática. Veio para o Brasil como membro da primeira representação diplomática italiana, da qual foi chefe em várias oportunidades. Do Rio de Janeiro, transferiu-se para Minas, com a missão especial de organizar o *Consulado Italiano*, em Ouro Preto. Com a mudança da capital, esteve o consulado, transitoriamente, em Juiz de Fora, sendo depois instalado em Belo Horizonte, tendo sempre, à sua frente, o Conde Belli di Sardis. Entre diversas alegações do *Governo Italiano*, desempenhou missões diplomáticas em Londres, Berlim e Praga. Mas foi em nosso país que passou a maior parte de sua vida, pois para aqui se transferiu em 1884, e residiu até o momento em que desaparece, aos 90 anos de idade. Constituiu família em Juiz de Fora, e deixa, além da viúva, Dona Olga Grandi Belli di Sardis, duas filhas, Palmira Harthy, viúva e Vanda di Sardis Cesar, casada com Guilhermino Cesar. Deixa ainda três netos. O enterro realiza-se hoje, às 10 horas, saindo o féretro da residência da família enlutada, na rua Timbiras, para o *Cemitério do Bonfim*. Logo que se deu o passamento do Conde Belli di Sardis, o *Consulado da Itália* fez hastear a Bandeira Nacional, em funeral, na fachada do edifício.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Sardi, Sardo*

De *sardo*, indicação de proveniência usada como apelido, um *casale de sardo* foi atestado em Farfa-Ri em 1119, de *la Sarda* em Florença, em 1124 [Brattö 1955], em Osilo-Ss *Petru Sardi*, em 1521 [Maxia 2002]. *Sardi* é setentrional e

toscano, com cerca de 2.500 presenças: Turim, Alessandrino (Sezzadio em particular), Astigiano (Rocchetta Tanaro, etc.), Gênova, Milão, Brugherio-Mb, Livorno, Florença, Prato, Pistoia, Roma. Numeroso quase o dobro, *Sardo* é prevalentemente siciliano: Caltanissetta, onde se coloca no r. 77 por frequência, San Cataldo-CI, Catania, Marsala-Tp, Mazara del Vallo-Tp, etc.; mas está presente também em Nápoles, Turim, Milão, Roma e na Sardenha (Santa Teresa Gallura-Ot).

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/992.

**DI SPIRITO, Itala** (Itália, 1889- Belo Horizonte/MG, 1983) Filha do casal italiano Biagio Di Spirito e Aida Di Spirito, viúva, costureira aposentada, domiciliada no bairro Santa Efigênia, Itala faleceu aos 94 (noventa e quatro) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Di Spirito, Dispirito*

Se trata de um único nome de família resultante de *Spirito* com a preposição simples e juntada. O sobrenome *Di Spirito* é de Sant' Antimo nel Napolitano, presente também em Sessa Aurunca-Ce, nas províncias de Latina e de Roma, com aproximadamente 1.000 pessoas assim denominadas. A rara grafia *Dispirito* é da província de Taranto.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais (s.c.).

**DIACOVO, Angelina** (Belo Horizonte/MG, 1924 – Belo Horizonte/MG, 30/10/2012) Filha do casal Francisco Diacovo e Rosária Diacovo, divorciada, Angelina faleceu aos 88 (oitenta e oito) anos de idade, em sua casa, sendo sepultada em 31/10/2012.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para DIACOVO.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2012

**DIAMANTE, Angelo** (Itália, 1864 – Itália, 1943) Era engenheiro construtor. Residia no bairro Santa Tereza.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Diamante, Diamanti*

Continuação de um nome próprio extraído do latim *adamus*, *adamantis* (grego *adámas*) que significa literalmente 'indomável', com referência à resistência da pedra preciosa, mas que depois assumiu significados alusivos à beleza, analogamente a palavras como *Gemma* [NPI; Rapelli 2007]. Há notícia em 1511 de um *pre Leonardo Diamante* [Costantini 2002]. *Diamanti* ocupa o r. 67 em frequência em Ascoli Piceno e o r. 78 em Terni; sobrenome umbromarchigiano, mas também toscano de Carrara-Ms, emiliano (Vergato-Bo e Bolonha) e do Lazio com valor muito mais elevado em Roma, compreende cerca de 2300 portadores; entre os municípios não capitais se distingue em Veroli-Fr, Sant' Oreste-Rm, em Porto Sant'Elpidio-Fm e em Civitanova Marche-Mc. Menos da metade me número, *Diamante* se confronta com o topônimo identico de Cosenza, e é uma forma poligenética mas não da Calábria: Pachino-Sr, Siracusa, Potenza, além de Roma, Gênova, Milão, Puglia, Veneto, Friuli.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]  
 MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais (s.c.).



**DINELLI, Italo Americo** (Belo Horizonte/MG, 23/09/1897 – Belo Horizonte/MG, 25/07/1986) Construtor e engenheiro. Filho de imigrantes italianos. Trabalhou na construção do auditório do *Instituto de Educação* (1926/1930) e na casa de *Alvimar Carneiro de Rezende* (1926), localizada na rua da Bahia, 1.764 (demolido), em terreno hoje ocupado pelo *Jardim Azul do Colégio Imaculada*. Participou de outras obras empreendidas pela *Construtora Carneiro de Rezende*, dentre as quais se destaca o prédio da *Secretaria de Estado de Segurança Pública* (1926/1930). Foi chefe da manutenção e conservação dos prédios públicos nos primeiros anos da cidade. Seu nome decorreu da coincidência de ter nascido poucos dias após a chegada de seus pais, vindos para a construção de Belo Horizonte, Ricardo e Madalena que, com a criatividade peculiar aos italianos, decidiram que o filho, gerado na Itália e nascido na América, associaria em seu nome suas duas pátrias. Nos tempos da construção da nova capital, Ítalo Américo Dinelli formou-se profissional no convívio com as mais altas categorias de mestres procedentes dos grandes centros da Europa, empenhados na diversificada arte da construção civil. As dificuldades para os estudos de nível superior não impediram que no trabalho, na cultura dos princípios fundamentais e na evolução dos conhecimentos básicos, sistema historicamente desenvolvido pelos romanos, também dotassem Italo Americo Dinelli de técnicas reconhecidas e aplicadas,

aliadas à sua capacidade criativa. Muito jovem, casou-se com Maria Bertozzi Dinelli, com quem teve 5 (cinco) filhos. Trabalhou por muitos anos na manutenção de prédios públicos, como o *Palácio da Liberdade*. Faleceu aos 88 anos de idade. *Ver também* BERTOZZI, Maria Rosa Dinelli e DINELLI, Maria.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Di Nèlla, Dinèlla, Dinèlli, Di Nèllo, Dinèllo*

Possono Riflettere il tipo *Nèlla, Nèlli, Nèllo* composto com a propositiva *di*; mas, pelo menos com as formas justapostas, e me particular pela forma pluralizada, pode-se pensar com De Felice [1978] com um sufixo *-ello* de *Dino*. *Di Nella* é nome de família no Abruzzo, em Molise e na Basilicata, em particular em Palieta-Chieti, em Lanciano-Chieti, em Campomarino - Campobasso, em Potenza e proximidades; a variante gráfica *Dinella*, raríssima, se encontra sobretudo em Potentino. O difundido *Dinelli* se coloca na posição 49 em Lucca e na provincia se distingue em Capannori e em Viareggio; designa mais de 1.000 portadores, também em Livorno, em Cento - Ferrara, em Bologna e em Venezia. Quanto às formas com *-o* final, *Di Nello* se encontra nas províncias de Benevento, Aquila, Chieti, etc.; a forma justaposta *Dinello* é veneta, sobretudo de Vicentino.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]  
 IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 94.  
 Lei Municipal nº 4.858, de 29 de outubro de 1987.

**DINELLI, Maria** (Belo Horizonte/MG, 04/02/1925 – Belo Horizonte/MG, 20/08/1981) Filha de Italo Americo Dinelli e Maria Rosa Bertozzi Dinelli, ambos descendentes de imigrantes italianos, Meria foi casada com o Juiz Federal Vicente Porto de Menezes e, com ele, teve 3 (três) filhos: Paulo Eugênio, Margarida Maria e Flávio Leonardo. Dedicou toda a sua vida à família e às obras sociais e religiosas. Militou ativamente na ação católica, quando solteira, e, após casada, fez parte do *Movimento Familiar Cristão* e do *Encontro de Casais com Cristo*. Sempre reservada e humilde, ajudava os pobres, de modo discreto. Descobria-se, com dificuldade, a sua atuação. Muitas são as pessoas que lhe devem empregos e orientação e, principalmente, a palavra amiga na hora certa. *Ver também* DINELLI, Italo Américo e BERTOZZI, Maria Rosa Dinelli.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* DINELLI, Italo Americo.

**FONTE:**

Lei Municipal nº 3.421, de 12 de março de 1982.

**DIOTAIUTI, Angelina** (?? – Belo Horizonte/MG, 08/01/1980) O nome de Angelina Diotaiuti consta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Seu sepultamento se deu em 09/01/1980. Não constam outras informações.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Diotaiuti*

A base do nome é medieval *Diutaiuti* com o qual se invocava a proteção divina do recém nascido. Raro, se apresenta em Camerota - Salerno e disperso pelo Centro-sul. *Iohannes Dietaiuti* è registrado em documentos de Siena de 1202 [Cecchini 1932 - 40].

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1980

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**DITTA, Pietrino** (Itália, 1925 – Belo Horizonte/MG, 17/01/1991) Filho do casal italiano Giuseppe Ditta e Mariana Momi, Pietrino faleceu aos 66 (sessenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 18/01/1991.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Ditta, Ditto*

Provavelmente são variantes de *Détta, Détto*. Um *Nicholaus Ditta* foi atestado em documentos aragoneses sicilianos em 1283 [Caracausi 1993]. *Ditta* é da Sicília ocidental, especialmente em Trapani e província – Partanna, Mazara del Vallo, Vita, Erice – e além disso, encontra-se em Palermo e em Roma, como resultado de movimentos migratórios; individualiza mais de 1.100 cidadãos. *Ditto* está em Reggio Calábria e no Reggino (Seminara), com pequenos núcleos em Messina e em Nápoles. Tal distribuição impõe uma comparação com os termos sicilianos *dditto* 'direto', *ditta* 'boa sorte' e *ditto* 'fococa, esconjuro' [VS].

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1991.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**DOGLIANI, Aldevira** (Itália, 1854 – Belo Horizonte/MG, 1911) Aldevira Dogliani, casada, domiciliada nas proximidades da Ponte do Saco, faleceu aos 57 (cinquenta e sete) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Dogliani*

Assinala origem, proveniência ou em todo caso relação com o topônimo piemontês *Dogliani*, município do Cuneese. A sua distribuição interessa à mesma província de Cuneo: Fossano, Narzola, Bra, a capital; o núcleo mais numeroso reside atualmente em Turim.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1911.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**DOLCETTI, Giovana** (Belo Horizonte/MG, 1900 – Belo Horizonte/MG, 02/12/1988) Filha do casal italiano Giovanni Dolcetti e Maria Birindelli, solteira, faleceu aos 88 (oitenta e oito) anos de idade, sendo sepultada em 03/12/1988. *Ver também* BIRINDELLI, Maria.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Dolcétta, Dolcétti, Dolcétto*

Derivam dos nomes pessoais ou pseudônimos formados da forma alterada com *-etto* de Dólce. Em Veron é registrada uma família *Dolcetti* exilada de Pistoia por volta de 1350 [Rapeli 2007]. *Dolcetta*, muito rara, se encontra em Veneza e outros lugares no Vêneto. *Dolcetti* é presente sobretudo em Ferrara e no Ferrarese, e em quantidade reduzida no Bresciano (Casto), mas também em Roma, em Veneza, em Gênova e em Napoli; trata-se provavelmente de forma poligenética. *Dolcetto* é raro e distribuído entre as cidades e as províncias de Rovigo e de Ferrara.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1988.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**DOLCHETTI, Angelo** (Belo Horizonte/MG, 1906 – Belo Horizonte/MG, 21/02/1962) Filho do italiano João Dolchetti, casado, servente de pedreiro, domiciliado na Rua Pereira Passos, faleceu aos 56 (cinquenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 22/02/1962.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Dolchetti'. Há, entretanto, o registro de 'Dolcetti', isto é, 'Dolchetti' sem a letra 'h'. Considerando a possibilidade de 'Dolchetti' ser uma forma variante de 'Dolcetti', sugere-se a leitura das *informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano*, do verbete 'DOLCETTI, Giovana'.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1962.

**DOLLARIVA, Mario** (Itália, 1865 – Belo Horizonte, 29/11/1954) Filho do italiano Antonio Dellariva, casado, sapateiro, domiciliado no bairro General Carneiro, Mario faleceu aos 89 (oitenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 30/11/1954.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para DOLLARIVA.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1954.

**DORELLA, Josephina** (Itália, 1869 – Belo Horizonte/MG, 1911) Josephina Dorella, casada, lavadeira, domiciliada nas proximidades do córrego do Mendonça, faleceu aos 42 (quarenta e dois) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Dorèlla, Dorèlli*

A hipótese mais provável é que derivem do hipocorístico *Dore da Salvadore* (v. Salvadór), se não de Amadóre com caída das primeiras sílabas, e sufixação com *-ello*. *Dorella* se encontra na província de Treviso e outros lugares no Vêneto. *Dorelli* é esparsa entre ROma, Bologna e proximidades, o Vercellese, a província de Rimini, etc.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1957.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**DOMENICI, Serafino** (Itália, 1851 – Rio de Janeiro/RJ, 1938) Em Belo Horizonte era mestre de obras e morou na região do Barreiro. Mudou-se para o Rio de Janeiro, em 1930, onde faleceu aos 87 (oitenta e sete) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Doménici*

Corresponde à pluralização do nome pessoal *Domenico*, documentado já em época do latim tardio e mantido a partir do século XI da devoção de San Domenico de Guzmàn; o nome refere-se à voz latina *dominus* 'signore, padrone' e depois, em ambientes cristãos, 'Dio' e equivale então a 'dedicado, consagrado a Deus'; de qualquer maneira é dado a crianças nascidas nos domingos (do latim *Dominica* (*dies*) 'giorno del Signore') [De Felice 1978; NPI]. *Bonus f. Domeniki* é em Pistoia em 1104 [Santoli 1939]; *Bartalomeus Domenichi* em Pisa em 1228 [Cecchini 1932 - 40]. Em Livorno *Domenici* está atualmente na posição 18 da frequência e na província de Lucca a 48ª posição, com núcleos consistentes em Camaiore, em Viareggio e em Massarosa, além da capital; é presente também no Lazio, com o valor mais elevado em Roma; sobrenomeia cerca de 2200 cidadãos.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

DEPOIMENTO oral de Hilda Domenici, membra da família do Sr. Serafino Domenici, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**DOMINICI, Avante** (Belo Horizonte/MG, 1907 – Belo Horizonte/MG, 1907) Filho do italiano Maximo Dominii, domiciliado no córrego do Leitão, faleceu aos 2 (dois) meses de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Domìnici, Domìnici*

Trata-se de variantes de *Domenico* (v. *Doménici*) com fonética latinizada, desinência genitiva *-i* no primeiro caso e desinência ablativa *-is* no segundo. A partir da documentação histórica: *Johannes Dominici* em Gênova entre o 1182 e o 1190 [Bach 1955]; *Donatus Dominichi* em Firenze em 1199 [Santini 1897]; *Aimerigus Dominici* em Siena em 1208 [Cecchini 1932 -40]; *Albertus condam Dominici* em Bologna em 1257 [Gatta - Plessi 1959]; *Rugerus Dominici Bovis* em Maddaloni e *Ioannes Domìnici de Lanxi* em Calvi, em Casertano, nos documentos da Chancelaria Angiona de Napoli para o 1269-70 [Filangieri 1950]; *Bernardina Domìnici de Senis e Thomas Dominici macellarius* no censo de Roma de 1526-27 [Gnoli 1894]; *Gregorius de Dominico* è nel Ginnasio Patavino nella prima metà del secolo XVI [Martellozzo Forin 1982]. In Umbria *Dominici* se coloca na posição 22 da frequência com o 12ª em Ternano (17ª em Terni) e o 43ª na província de Perúgia: 93 na capital e picos em Spoleto e em Todi; Na Itália central, além do núcleo muito mais numeroso que Roma, se assinala também em Pesaro, em Fara em Sabina - Rieti, em Grosseto e em Sorano - Grosseto, em Firenze; no Sul apresenta um núcleo independente e consistente em Palermo e aparece em Reggino; no Norte se distingue em Carmagnola - Torino, em Basiliano - Udine e em Rimini, além de Milão, Turim e em Gênova; poligenético, sobrenomeia quase 7.000 pessoas. A variante em *-is*, rara, se concentra em ROma e em Montecompatri - Roma. Nas poucas ocorrências giuliane\* pode ser a italianização pedida ou forçada de sobrenomes eslovênicos como *Duimich, Duinich, Diminich, Dimmig* [Parovel 1985].

*Doménici*

Corresponde à pluralização do nome pessoal *Domenico*, documentado já em época do latim tardio e mantido a partir do século XI da devoção de San Domenico de Guzmàn; o nome refere-se à voz latina *dominus* 'signore, padrone' e depois, em ambientes cristãos, 'Dio' e equivale então a 'dedicado, consagrado a Deus'; de qualquer maneira é dado a crianças nascidas nos domingos (do latim *Dominica* (*dies*) 'giorno del Signore') [De Felice 1978; NPI]. *Bonus f. Domeniki* é em Pistoia em 1104 [Santoli 1939]; *Bartalomeus Domenichi* em Pisa em 1228 [Cecchini 1932 - 40]. Em Livorno *Domenici* está atualmente na posição 18 da frequência e na província de Lucca a 48ª posição,

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET,

2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**DOMINICI, Gasperina** (Belo Horizonte/MG, 1901 – Belo Horizonte, 18/10/1966) Filha do italiano Maximo Dominici, casada, dona de casa, domiciliada na rua Zurick, faleceu aos 65 (sessenta e cinco) anos de idade, sendo sepultada em 19/10/1966.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Domìnici, Dominicis*

Trata-se de variantes de *Domenico* com fonética latinizada, desinência genitiva *-i* no primeiro caso e desinência ablativa *-is* no segundo. A partir da documentação histórica: *Johannes Dominici* em Gênova entre o 1182 e o 1190 [Bach 1955]; *Donatus Dominichi* em Firenze em 1199 [Santini 1897]; *Aimerigus Dominici* em Siena em 1208 [Cecchini 1932-40]; *Albertus condam Dominici* em Bologna em 1257 [Gatta - Plessi 1959]; *Rugerus Dominici Bovis* em Maddaloni e *Ioannes Dominicus de Lanxi* em Calvi, em Casertano, nos documentos da Chancelaria Angiona de Napoli para o 1269-70 [Filangieri 1950]; *Bernardina Dominici de Senis* e *Thomas Dominici macellarius* no censo de Roma de 1526-27 [Gnoli 1894]; *Gregorius de Dominico* è nel Ginnasio Patavino nella prima metà del secolo XVI [Martellozzo Forin 1982]. In Umbria *Dominici* se coloca na posição 22 da frequência com o 12<sup>a</sup> em Ternano (17<sup>a</sup> em Terni) e o 43<sup>a</sup> na província de Perúgia: 93 na capital e picos em Spoleto e em Todi; Na Itália central, além do núcleo muito mais numeroso que Roma, se assinala também em Pesaro, em Fara em Sabina - Rieti, em Grosseto e em Sorano - Grosseto, em Firenze; no Sul apresenta um núcleo independente e consistente em Palermo e aparece em Reggio; no Norte se distingue em Carmagnola - Torino, em Basiliano - Udine e em Rimini, além de Milão, Turim e em Gênova; poligênico, sobrenomeia quase 7.000 pessoas. A variante em *-is*, rara, se concentra em ROMA e em Montecompatri - Roma. Nas poucas ocorrências giuliane\* pode ser a italianização pedida ou forçada de sobrenomes eslovênicos como *Duimich*, *Duinich*, *Diminich*, *Dimnig* [Parovel 1985].

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1966.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**DONA, Paolo** (Itália, 1848 – Itália, 1923) Paolo Dona trabalhou na construção de Belo Horizonte como pedreiro. Após a inauguração da cidade, permaneceu até 1915, morando na região de Venda Nova. Em 1916, retornou para a Itália, onde faleceu aos 75 (setenta e cinco) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Dòna*

Pode ser interpretado, com Caracausi [1993], como hipocorístico aferético\*, com caída da primeira sílaba, de

um nome pessoal, mas parece mais provável considera-lo uma extensão de gênero de *Dono*. A hipótese de uma derivação de *Donato* é descartável, porque poderia justificar somente o de *Donà* com perda do acento gráfico, mas a distribuição territorial dos sobrenomes não tem um ponde de coincidência. Raro, *Dona* se distingue na província de Matera e esparsa no Noroeste da Itália.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

DEPOIMENTO oral do Sr. Glauco Dona, membro da família do Sr. Paolo Dona, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**DONATI, Angelo** (?.? - ?.?) Angelo Donati era proprietário de um boteco, localizado na rua Itapecerica, no bairro Lagoinha, em 1911.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Donàt, Donati, Donato*

Originados do nome pessoal *Donato*, que deriva do latino tardio *cognomem Donatus*, por sua vez do participio passado *donatus* 'donato'; no âmbito cristão o nome assumiu o significado gratulatório de 'doador, concedido (de Deus)' nomeando originalmente a um filho esperado por muito tempo. [De Felice 1978; NPI]. Da documentação histórica: *Guiteradi qui Donato uocatur* em Pistoia em 1035 [Santoli 1939]; *Petrus Donati* em cartas sienesas de 1202 [Cecchini 1932-40]; *Aldebrandinus Donati* em Siena em 1208 [Santini 1895]; *Bondie Donati de Calamecha* em Pistoia em 1255 [Santoni 1956]; *Dominicus Donati* em Bologna em 1257 [Gatta - Plessi 1959]; *Aloisius Donato, Hermolaos Donato, Thomas Donatus* e outros entre os acadêmicos do Ginasio Patavino na primeira metade do século XVI [Martellozzo Forin 1982]. A rara forma apocopada com *-t* final é presente no Alto Adige e em Friuli-Venezia Giulia. *Donati* ocupa na Itália a posição 106 da frequência, denominando mais de 18.000 pessoas amplamente distribuídas em quase toda a Itália centro-setentrional; na Toscana é a 20<sup>a</sup> na lista de frequência, na Emília Romagna a 31<sup>a</sup>, na Úmbria 53<sup>a</sup> e no Marche 95<sup>a</sup>; além disso se coloca na 3<sup>a</sup> posição em Pisano (22<sup>a</sup> em Pisa e um núcleo em Cascina), na posição 6 em Aretino, (8<sup>a</sup> na capital), na posição 7 no Livornese (29<sup>a</sup> em Livorno), na posição 14 em Ravennate (23<sup>a</sup> em Ravenna e 7<sup>a</sup> em Faenza), na posição 20 no Riminese (18<sup>a</sup> na capital), e entre os primeiros 40 em Reatino (na posição 39 em Rieti), na província de Perugia (2<sup>a</sup> em Foligno), em Bologna, mas também entre os primeiros 100 em Imperia, em Forlì, em Pesaro, em Firenze e Lucca; registra em Roma o seu valor mais alto e é numeros também em Milão, em Parma, na Brescia, em Prato; entre as comunas (excetuando as capitais) em Lumezzane - Brescia, em Lugo - Ravenna, em Ponte de Legno - Brescia, em Rosignano Marittimo - Livorno, em Cecina - Livorno, em Fucecchio - Firenze, etc. *Donato* se coloca na posição 31 na Calabria e é prevalentemente meridional, também presente nas províncias de Messina (posição 17 com a 5<sup>a</sup> posição na capital e um núcleo em Santa Lucia del Mela), de Catanzaro (38<sup>a</sup>, com a posição 39 na cidade e picos em Chiaravalle Central e em Lamezia Terme) e de Cosenza (48<sup>a</sup>, e 44<sup>a</sup> na capital); além de

Palermo, em Marsala - Trapani, em Pizzoni - Vibo-Valentina, em Napoli; particularmente numeroso é em Roma, em Milão e em Gênova; é entre os 100 também em Imperia; no Noroeste poderia ter como étimo concorrente também o topônimo biellese *Donato*, município de Alta Valle Elvo; denomina mais de 11.000 cidadãos e se coloca na posição 383 na lista (ranking) italiana.

**FONTES:**

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. (1911), página 3035.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**DONATI, Isaura** (?? - ??) Filha do italiano Donato Donati. Seu nome e do marido, o italiano Alfredo Canfora, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Galileu Canfora, falecido em 01/07/2001, aos 79 (setenta e nove) anos de idade, vítima de carcinoma pulmonar e infecção urinária. *Ver também* CANFORA, Alfredo e DONATI, Donato.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver DONATI, Angelo.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2001.

**DONATO, Rafael** (?? - ??) Rafael Donato era médico do INPS e casado com Liberdade Dorella Donato.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver DONATI, Angelo.*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/992.



**DONATI, Donato** (Florença/Itália, 20/09/1866 – Belo Horizonte/MG, 03/02/1928) Filho de Domenico Donati, casado com Maria Angela Paradize e pai de Isaura e Nunzio Baptista, morou, em Belo Horizonte, na Colônia Agrícola Carlos Prates. Fundou, com o pai, uma fábrica de colchões e carroças. Operário e jornalista, Donato Donati emigrou para o Brasil em 1890. Em São Paulo foi redator do jornal 'Avanti' e, em Belo Horizonte, participou da equipe de redação do 'O Operário', trabalhando como correspondente de vários periódicos europeus. Promoveu a fundação da *Società de Mutuo Soccorso*, em 1897, em Belo Horizonte e presidiu a *Liga Operária*, tornando-se presidente do *Centro Operário Sindical* e da *Federação do Trabalho do Estado de Minas Gerais*. Colaborou na

fundação da *União Espírita Mineira*. Participou, em 1910, da campanha civilista em favor da candidatura de Rui Barbosa. Em 1918, elaborou minuta para a regulamentação das leis trabalhistas, resultado de um trabalho com o então vice-presidente do estado, Melo Viana. A minuta previa jornada de 8 (oito) horas e 6 (seis) dias semanais; construção de casas para os operários; indenização por acidente de trabalho; controle da jornada do trabalho feminino e dos menores de 14 (quatorze) anos de idade; valorização dos contratos coletivos; pensões para os idosos; fixação do salário mínimo e obrigatoriedade da instrução primária. Durante a Grande Guerra, tomou parte saliente nos comícios contra a Alemanha. Socialista e orador fluente, Donato Donati pugnava pelas reivindicações operárias. Embora não fosse padre, "encomendou a alma de um defunto", em forma de protesto, em uma igreja de Belo Horizonte, porque o sacerdote se recusou a proceder ao ritual, alegando que se tratava do corpo de uma pessoa pertencente a outra religião. Em vista da recusa do padre em prestar as últimas exéquias ao defunto, mesmo estando o féretro dentro da igreja, assim como a sua família e amigos, Donato Donati quis, pela força persuasiva de seu discurso, explicar aos presentes, indignados com o acontecido, o equívoco da intransigência, pouco cristã, do referido padre. Pelo espírito humanista e por ser defensor de idéias de solidariedade, cidadania, educação e justiça social, sofreu perseguições, ameaças de expulsão, prisão e consequente isolamento. Faleceu, em Belo Horizonte, aos 62 (sessenta e dois) anos de idade. *Ver também* DONATI, Isaura.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver DONATI, Angelo.*

**FONTE:**

DEPOIMENTO escrito, de Hugo Canfora, neto mais novo do Sr. Donato Donati, transmitido por e-mail à Zuleide F. Filgueiras, no dia 12 de abril de 2012.

**DORELLA, Maria** (Itália, 1845 – Belo Horizonte/MG, 25/05/1902) Filiação desconhecida, dona de casa, domiciliada na rua Juiz de Fora, no Barro Preto, faleceu aos 57 (cinquenta e sete) anos de idade, sendo sepultada em 26/05/1902.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Dorèlla, Dorèlli*

A hipótese mais provável é que derivem do hipocorístico *Dore da Salvadore*, se não de Amadóre com caída das primeiras sílabas, e sufixação com *-ello*. *Dorella* se encontra na província de Treviso e outros lugares no Vêneto. *Dorelli* é esparsa entre ROma, Bologna e proximidades, o Vercellese, a província de Rimini, etc.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**DORELLA, Ottera** (Belo Horizonte/MG, 1900 – Belo Horizonte/MG, 17/12/1903) Filha do italiano Victor Dorella, domiciliada com os pais no Barro Preto, faleceu criança, aos

2 (dois) anos e 6 (seis) meses de idade, sendo sepultada em 18/12/1903.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver DORELLA, Maria.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**DORELLA, Spartaco** (Itália, ? - ?) No *Acervo textual de Raul Tassini*, consta uma nota manuscrita falando sobre o italiano Gino Predetti. Na mesma, há uma informação de que seu contemporâneo, Dorella, juntamente com Formetta, o ajudaram a implantar, na capital, a lei das 8 (oito) horas de trabalho, ocasião onde houve manifestações populares e prisões.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver DORELLA, Maria.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/992.

**DORELLI, Margarida** (Itália, 1817 – Belo Horizonte/MG, 24/05/1909) Domiciliada na Colônia Agrícola Carlos Prates, dona de casa, faleceu aos 92 (noventa e dois) anos de idade, sendo sepultada em 25/05/1909.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver DORELLA, Maria.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**DORELLI, Victor** (Itália, 1869 – Belo Horizonte/MG, 1911) Casado com a italiana Giulliana Mattana, ajudante de carga e descarga na construção, domiciliado na rua Juiz de Fora, no Barro Preto, faleceu aos 42 (quarenta e dois) anos de idade. *Ver também* MATTANA, Giulliana.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver DORELLA, Maria.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**DOTI, Pietro** (Itália, 1860 – Itália, 1932) Pietro Doti era arquiteto e engenheiro. Em Belo Horizonte prestou consultoria para alguns projetos prediais na época de sua construção, morando na cidade por 5 (cinco) anos, no bairro Funcionários. Apesar de casado na Itália, teve 1 (um) filho com uma belo-horizontina, em 1901, que somente reconheceu em 1920. Regressou para a Itália em 1902, onde faleceu aos 72 (setenta e dois) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Dòta, Dòti, Dòto*

São sobrenomes meridionais continentais; *Dota* se constata sobretudo em Foggia e no Foggiano - Bovino, Caslveccio di Puglia -, e além de San Bartolomeo em Gado - Benevento e a Napoli. *Doti* pertence a Potentino - Sasso de Castalda, Birenza, e capital - com avanços na província de Salerno e outros lugares no Sul continental. *Doto* se destaca em Daliceto - Foggia e Foggia, em Castelcivita - Salerno e é esparso na Campania. Trata-se provavelmente da transformação em sobrenome partindo de um nome pessoal, talvez hipocorístico, que tem perderam as primeiras sílabas, de vozes de origem grega, como *Theódotos*, ou de uma base alemã não reconhecida.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

DEPOIMENTO oral do Sr. Arlindo Doti, descendente de Pietro Doti, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**DRAGO, Alberto** (Itália, 1879 – Belo Horizonte/MG, 1910) Alberto Drago, casado, pedreiro, domiciliado na Lagoinha, faleceu aos 31 (trinta e um) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Draghi, Drago*

Tem origem no apelido e posteriormente nome de pessoa do nome comum *drago*, baseado no significado de 'animal fabuloso' e nos significados metafóricos que dele derivam; em todo caso pode se referir ao nome latino *Draco*, *Draconis*, derivado de *draco* 'dragão'. O sobrenome *Draghi* foi documentado em área parmense desde 1230 e *Bonnacorso Draghi* foi atestado no início do século XIV [Roberti 1998]; um *Paulo Drago* foi recenseado em Roma em 1526-27 [Gnoli 1894]. *Draghi* encontra-se em Milão, em Varzi e em outras partes no Pavese, em Piacenza e em Ferriere-Pc e em outros pontos no Norte da Itália, e além do mais, nas regiões centrais: Grosseto e a Toscana meridional, Terni e Roma; individualiza mais de 1.200 portadores. O sobrenome *Drago*, quase 7 vezes mais frequente, ocupa o r. 580 na classificação italiana e o r. 40 em Siracusa; é sobretudo siciliano, estando também em Catania, Palermo e na província, em Salemi-Tp, em Scicli-Rg, em Galati Mamertino-Me, e difusamente em Roma e no Noroeste da Itália – Gênova e Lavagna-Ge, Turim, Milão, Cologno al Serio-Bg, etc. - onde poderia não ser apenas resultado de fluxos migratórios do Sul.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**DRAGONETTI, Eneias** (Belo Horizonte/MG, 1902 – Belo Horizonte/MG, 1902) Filho do italiano Leonardo Dragonetti, domiciliado, com os pais, na Colônia Vargem Grande (atual Barreiro), faleceu aos 5 (cinco) meses de idade, sendo sepultado em 07/11/1902.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Dragonétti, Dragonétto*

A primeira forma confronta-se com o topônimo *Dragonetti*, distrito de Filiano-Potenza, do qual poderia indicar origem ou proveniência a menos que não seja o topônimo a descender do antropônimo, como se poderia deduzir a partir da grande difusão do sobrenome, que designa pouco menos de 2.000 pessoas em todo o Meridiano peninsular. Em tal case deve-se pensar em uma simples alteração de *Dragone* com o sufixo *-etto*. *Dragonetti* é também presente em Potenza e na província, especialmente em Senise, além de Irsina - Matera, na Puglia (especialmente em Trani - Barletta-Andria-Trani), na Campania e em Molise, até no Lazio meridional e em Roma e em Milão, destinos de movimentos migratórios. A variante *Dragnoetto*, pouco numerosa, aparece na Sicília, no Napoletano e esparsa no Norte da Itália.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**DUAM, Angelo Antonio** (Itália, 1880 – Belo Horizonte/MG, 14/02/1901) Filho do italiano José Duam, solteiro, ajudante de pedreiro, domiciliado na rua Curvelo, faleceu aos 21 (vinte e um) anos de idade, sendo sepultado em 15/02/1901.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcatto (2008), para DUAM.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**DUANI, Angelo** (Belo Horizonte/MG, 1913 – Belo Horizonte/MG, 04/05/2004) Filho do italiano Giuseppe Duani e Flávia Duani, solteiro, Angelo faleceu aos 91 (noventa e um) anos de idade, sendo sepultado em 05/05/2004.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcatto (2008), para DUANI.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2004.

**DUANI, Felicia Schiavo** Ver SCHIAVO, Felicia Duani

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcatto (2008), para DUANI.*

**DUANI, Vicente** (Itália, 1887 – Belo Horizonte/MG, 10/07/1967) Filho do italiano José Antonio Duani, casado, carroceiro, domiciliado na rua Aparecida, Vicente faleceu

aos 80 (oitenta) anos de idade, sendo sepultado em 11/07/1967.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcatto (2008), para DUANI.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1967.

**DURETTI, Carlos** (Itália, 1859 – Belo Horizonte/MG, 03/07/1932) Filho do italiano Carlo Duretto, casado, domiciliado na rua Manhumirim, bairro Padre Eustáquio, Carlos faleceu aos 73 (setenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 04/07/1932. Consta no *Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940*, na página 3040, do ano de 1911, que Carlos Duretto era dono de uma olaria, localizada na *Colônia Carlos Prates*. Ver também DURETTI, Ida.

Possivelmente, trata-se de uma variante de *Duréto*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Duréto*

Derivado provavelmente de um nome pessoal *Duretto*, alteração (variação)\* de *Duro* (v. *Dura*) com o sufixo *-etto*. Se concentra em Asti, onde está na posição 94 pela frequência, e na província (Montegrosso d'Asti); um grupo reside em Torino.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3040. (Ano 1911)

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1932.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**DURETTI, Ida** (Belo Horizonte/MG, 1919 – Belo Horizonte/MG, 14/02/2008) Filha do casal Carlos Duretto e Rosalina Gualberto dos Santos, Ida, solteira, faleceu aos 89 (oitenta e nove) anos de idade, sendo sepultada em 15/02/2008. Ver também DURETTI, Carlos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver DURETTI, Carlos.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2008.

**DURO, Pietro** (Belo Horizonte/MG, 1899 – Belo Horizonte/MG, 1915) Filho de Julio Duro, Pietro, domiciliado com os pais no bairro Lagoinha, faleceu aos 16 (dezesseis) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

### *Dura, Duri, Duro*

Originam-se de um nome de pessoa *Duro*, com o significado de 'parado, obstinado, perseverante', com motivações semânticas relacionáveis àquelas que embasaram a formação de *Durante* [De Felice 1978]. *Durus* está, por exemplo, documentado no século XI, no *Regesto di Farfa* [Giorgi - Balzani 1879-1914]. *Dura* é napolitano e salernitano, presente também no Norte, como resultado de movimentos migratórios. *Duri* tem o seu epicentro em Viterbo e na província (Tarquinia), e se estende pela Toscana até Cortona-Ar e pelo Lácio até Albano Laziale-Rm. *Duro* é palermitano e encontra-se esparso em outros pontos na Sicília e no continente (Roma, Nápoles, Pesarese, a província de Bari, etc.).

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1915.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

# E

**ELLERA, Emmanuel** (Piemonte/Itália, 1864 – Belo Horizonte/MG, 1918) Veio para o Brasil em 1884, onde viveu por 34 (trinta e quatro) anos. Era pai de Joao Frizzatti Ellera, Victorio Ellera, Quintino Ellera, Heitor Ellera, Aurelia Ellera Malaco. Foi construtor, ajudando na construção da *Fábrica de Cerveja Antártica*, da *Capela Santo Antônio* (rua São Paulo com rua Tamoios) e também a *Capela Velório do Cemitério do Bonfim*, onde foi sepultado aos 54 (cinquenta e quatro) anos de idade. Com os companheiros, também italianos, construiu uma casa pelo sistema de mutirão, em 4 (quatro) domingos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Éleri, Éllero*

Confrontam-se com o topônimo *Ellera*, município autônomo até 1929 e depois localidade de Albisola Superiore - Savona, mas também distrito de Camini - Reggio-Calabria, de Corciano - Perugia e de Fiesole - Firenze e presente em outros lugares; a distribuição não parece ter alguma derivação a partir destes nomes de lugares; o étimo poderia ser um nome pessoal *Ellero* que conduz, como os topônimos, a *ellera*, voz antiga para 'edera' [NPI] o talvez a variante veneto-friulana *Ellero* do nome pessoal *Illario* [De Felice 1978], nome também difundido também em Romagna pelo culto local a Sant'Ellero o Illaro ábade no século V [De Felice 1986]; no último caso a pronúncia poderia ser paroxítona. Um *Nicolò Helari de Vendasio* a Tricesimo e um *Pantaleone Cerdone q. Giacomino Helari* di Udine são registrados respectivamente em 1463 e em 1467 [Costastini 2002]. O raro sobrenome *Elleri* é registrado em Trieste, além de que em Folivese-Cesenate, em particular em Forlì. O mais difundido *Ellero* é típico de Friuli-Venezia Giulia - Trieste, Udine, Gemona del Friuli - Udine, Sesto a Reghena - Pordenone, etc. - com presenças em Veneza e proximidades e no Padovano.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

Ordem dos Pioneiros de Belo Horizonte, Emmanuel Ellera – 1988.

**EMANUELI, Carlo** (Itália, 1861 – Itália, 1923) Carlo Emanuelli, em Belo Horizonte, nos anos 1913 a 1915, era proprietário de uma indústria gráfica no Barro Preto, em sociedade com os irmãos. Segundo afirma, Raul Tassini, em nota manuscrita: "os irmãos 'Emanuelli' eram donos de uma gráfica no Barro Preto. O mais velho, de nome Carlo, faleceu aos 62 (sessenta e dois) anos de idade, na Itália. Os outros dois, em 1916, mudaram para o Rio de Janeiro."

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Emanuèl, Emanuèle, Emanuèli*

Do nome próprio *Emanuele* de origem hebraica e difundido pelo latino e pelo grego bíblico, com significado de 'Deus está conosco'. A forma apocopada com *-l-* final se registra em Piemonte, particularmente na região de Asti (Tonengo, Robella, Aramengo), mas também em Turim e interior, e em Milão. *Emanuele* é um sobrenome siciliano, sobretudo de Palermo, Catania (Paternò e Giarre) e na província de Messina (Galati Mamertino, Capo d'Orlando e Naso); se encontra também na península meridional, com pequenos núcleos resultantes de movimentos migratórios a Roma (e a Ferentino-Fr) e no noroeste. *Emanuelli* a sua vez está espalhado no centro norte: Milão, Piacenza, Roma, etc.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 2923. (Ano 1913 e 1915)

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c].

**ENRICO, Anselmo** (Itália, 1850 – Curvelo/MG, 1910) Anselmo Enrico, filho de Napoleao Enrico e Virginia Veronesi, migrou para o Brasil em 1888, aos 38 (trinta e oito) anos de idade, trazendo esposa e uma filha de 3 (três) anos de idade. Permaneceu no Rio de Janeiro por 6 (seis) anos, trabalhando como jornaleiro e engraxate. No Rio de Janeiro teve mais 2 (dois) filhos. Em 1894, ao saber da construção de Belo Horizonte, juntou a família e se mudou para Minas Gerais. Trabalhou na construção de Belo Horizonte como pedreiro e eletricitista. Morou no bairro Carlos Prates, que, na época era uma colônia agrícola. Em 1903, foi para Curvelo/MG, onde faleceu 7 (sete) anos depois, aos 60 (sessenta) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Enrici, Enrico*

Representam a continuação de um patronímico Enrico, nome próprio de origem germânica, com composto do \**haimi-* casa \**rikja-* rico, senhor, dominador', com valor de 'senhor, poderoso dentro da pátria'. Entre os numerosos registros medievais: *Rimundinus ffilius] Enrichi* no ano de 1107 [Santoli 1939] e *Castellanus Henrici* em 1226 [Santoli 1956] em Pistoia; *Bonaccursus ffilius] Enrici* em Massa no ano de 1174 [Imperiale 1936-42]; *Iohanes Henrici* de Manso em Pegognaga aos arredores de Mântua em 1219 [Gatta 1944-63] ; *Nicolaus de Henrico* em Sessa Aurunca-Ce em 1269-70 [Filangeri 1950]; *Vivianus Herinci* em Bolonha em 1288 [ Fasoli- Sella 1937-39]. O sobrenome atual *Enrici* é de Cúneo e seus arredores (especialmente Boves) e da província de Turim ( San Maurizio Canavese, Coves). *Enrico* é o primeiro sobrenome por frequência em Albenga-Sv e é difundido nas proximidades de Savona (Villanova di Albenga, Alassio), como também em Gênova e na região do Piemonte, especialmente nas proximidades de Canavese: Pavone Canavese- To, Romano C.- To, San Giusto C.- To, Ivrea- To.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

DEPOIMENTO oral de Luciana Enrico da Silva, membra da família do Sr. Anselmo Enrico, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**ESPOSITO, Matheu** (Itália, 1865 – Rio de Janeiro/RJ, 1941) Matheu Esposito era comerciante de gêneros do país, na Colônia Carlos Prates, no ano de 1911. Raul Tassini registra que o comerciante Matheu Esposito, que tinha negócio no Carlos Prates, faleceu no Rio de Janeiro, em 1941.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Espòsiti, Espòsito*

A origem da forma Esposito é do sobrenome imposto em grandes partes da Itália meridional, e massivamente na Campania, às crianças abandonadas; o étimo é o latim *expositum* 'esposto' (do dialeto *esposito*), como o as crianças abandonadas vinham anonimamente expostas na roda que girava na frente dos orfanatos, ou também simplesmente na rua, na frente de igrejas, institutos de religiosos, etc. Enquanto a variante pluralizada *Espositi* denomina poucas famílias, presentes em Roma e na província (Anticoli Corrado), *Esposito* representa o 4º sobrenome na Itália pela frequência, depois de *Rossi*, *Russo* e *Ferrari*; e é tipicamente napolitano e meridional: 1º na Campania, 16º na Calabria, 40º no Abruzzo, 44º na Puglia e 55º em Molise; mas os fluxos migratórios conduziram amplamente os *Esposito* para os tradicionais centros dos movimentos do Sul, assim que o sobrenome é também o 24º no Lazio, 61 no Piemonte, 68 na Liguria e 69 na Lombardia. Aparece também na posição 1 das províncias de Napoli e de Salerno, posição 2 em Casertano, 8 no Avellinese, 13 em Roma, 21 no Beneventano e no Crotonese, 26 na província de Torino, 41 no Chietino e no Catanzarese, 53 na província de Milano. É entre os 100 sobrenomes mais difundidos em 26 capitais de província, com o 1º lugar em Napoli (e, entre os maiores municípios da província, em Acerra, Casavatore, Casoria, Castellammare di Stabia, Gagnano, Marano di Napoli, Marigliano, Pomigliano d'Arco, Portici, Possuoli, San Giorgio a Cremano, Sant'Anastasia e Somma Vesuviana), mas também, na província de Salerno, 1º em Battipaglia e em Sarno e 2º em Angri e em Scafati; em Salerno ocupa o 5º lugar, em Caserta o 11º, em Isernia o 15º, em Roma o 18º, em Latina o 20º, em Brindisi o 24º, em avellino o 27º, em Cosenza o 28º e resulta entre os primeiros 65 também em Catanzaro, Chieti, Crotone, Lecce, Pescara, Taranto, Teramo e Vibo Valentia; mas se pode considerar já também setentrional na difusão: 22º em Torino, 33º em Milão, 40º em La Spezia, 51º em Gênova, 63 em Novara, 64º em Varese, 83º no Trieste, 84º em Lecco, 94º em Sondrio. Em termos quantitativos, em Napoli reside mais de 20% dos *Esposito*, em Roma pouco mais de 3%, a Castellammare di Stabia - Napoli quase 2,5%. Entre os sobrenomes compostos, existe a forma tripla *Esposito Vulgo Gigante* de Napoli, onde se tem uma curiosa cristalização do latim *vulgar* 'vulgarmente dito', ou seja 'conhecido como'; trata-se portanto de um sobrenome *Gigante* fixado na cadeia relativa ao nome junto com o advérbio que o precedia.

**FONTE:**

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3037. (Ano 1911)

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini. *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1007.

**EXPOSITO, Vicente** (?.? – ?.?) Vicente Exposito trabalhava com conserto de chapéus para homens, na década de 1910. Seu estabelecimento comercial ficava na avenida Amazonas, 442.

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Expósito'. Há, entretanto, o registro de 'Espósito'. Considerando a possibilidade de 'Expósito' ser uma forma variante de 'Espósito' ou mesmo um erro tipográfico do *Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro*, que registrou pode ter, por engano, ter registrado a letra 'x' ao invés da letra 's', sugere-se a leitura das *informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano* de 'Espósito' que estão no verbete ESPOSITO, Matheu.

**FONTE:**

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 2923. (Ano 1913)

# F

**FABBRINI, Catharina** (Itália, 1859 – Lorena/SP, 1936)  
Em Belo Horizonte, Catharina Fabbrini, de 1899 a 1903, era lavadeira na Colônia Agrícola Adalberto Ferraz. Em 1904, foi com o marido e os filhos para Lorena, no estado de São Paulo, onde já estava seu cunhado. Em Belo Horizonte, ficaram um irmão e um tio. Faleceu aos 77 (setenta e sete) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Fabbrin, Fabbrini, Fabbrino*

De *fabbro*, pseudônimo de profissão, com o sufixo *-ino*, o também de um nome de pessoa como *Fabrino* alterado (variação) de *Fabrio* [NPI]. O primeiro sobrenome, com a saída (terminação) em *-n* em seguida da caída da vogal final, é raríssimo; está registrado em Torino, Druento - Torino e Soave - Verona, de onde talvez é originado. A forma mais difundida é *Fabbrini*, tipicamente toscana, e além de Pesaro, Rimini, Milano e Roma, com aproximadamente em geral 1800 presenças. *Fabbrino* é muito raro: é registrado no Friuli orientale (Lusevera, Tiapana) e em Salerno.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

DEPOIMENTO oral de Rita Falco Fabbrini, membra da família da Sra. Catharina Fabbrini, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**FABIANI, Domenica** (Itália, ? – Belo Horizonte, 1935) Era esposa do Pasquale Fabiani, comerciante no Calafate, que comercializava grãos. Ela faleceu em 1935.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Fabbian, Fabbiani, Fabbiano*

A partir do nome pessoal *Fabiano* com *-bb-* por hipercorreção nas variantes setentrionais, com *-bb-* devido à pronúncia intensa de *-b-* nas formas centro meridionais. Além da origem de nome pessoal, o sobrenome pode depender em alguns casos de um toponimo *Fabbiano* registrado nas províncias de Piacenza e de Lucca (também *Fabiano* no Jesi - Ancona) de origem verossímil rural. A forma apocopada com *-n* final é em geral de área vêneta, com esporádicas presenças lombardas e piemontesas; denomina cerca de 1200 pessoas. Menos numeroso, *Fabbiani* é difundido no Centro-norte enquanto *Fabbiano* é de Taranto, com epicentro em San Giorgio Jonico, e presenças esparças no Meridiano.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/993.

**FABRI, Alfredo** (Belo Horizonte/MG, 1912 – Belo Horizonte/MG, 09/08/1971) Filho do casal Giuseppe Fabri e Clementina Santucci, casado, comerciante, faleceu aos 59 (cinquenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 10/08/1971.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Fabri, Fabris, Fabro*

Formas com *-b-* a menos refere-se a *Fabbri* e variantes, são do italiano antigo e conforme as formas latinizadas, como mostram registros de 1282 *Sansi Fabri* (no genitivo) em 1281, e em 1283 *Errigo Fabro* (no dativo) que aparecem em documentos sicilianos [Caracausi 1993]; tem documentações frequentes também em outros lugares, por exemplo: em *Trieste R. Faber* em 1202, *Chritophorus qm. Joannis Fabrii* em 1390, em Dignano (Istria) *Pasquale de Fabris* em 1558 [Bonifacio 2004]; no Trentino em 1519 *Simone fu Bertolino de Fabris* [Cesarini Sforza 1991]; em Friuli em 1549 *Menia e Julia fiola de mistro Josefo Fabro fiolo de Antonio della Cargna* em Gemona, em 1685 um *Simone Fabri de Coseano* [Costantini 2002]. Algumas ocorrências dos sobrenomes serão interpretadas como reflexos do topônimo umbro *Fabro*, município de Ternano, como designação de origem. O sobrenome *Fabri* conta mais de 1000 ocorrências, sobretudo em Roma e província (Albano Laziale, Ardea, ecc.), outros lugares no Lazio e no território do antigo estado Pontifício, interessando Rieti, Terni e o Anconitano. A forma *Fabris*, que é um pouco latinizada devido ao uso do latim na confecção dos documentos por parte dos tabeliões (em Friuli poderia fazer um plural sigmático\*, isto é uma forma dialetal *faris 'fabri'*), ocupa a posição 480 na classificação italiana, denomina quase 8000 residentes e apresenta uma distribuição mais extensa, em particular no Nordeste: Veneza (onde resulta a 26ª posição da frequência), Chioggia - Veneza, Dolo - Veneza, Camponogara - Veneza, Vicenza (onde ocupa a 7ª posição), Marano Vicentino - Vicenza, Thiene - Vicenza, Padova, Udine (na cidade na posição 14), Trieste (posição 15), Monfalcone - Gorizia, Pordenone (posição 34) e Gorizia (posição 70); de modo geral ocupa a posição 8 no Friuli-Veneza Giulia e a posição 19 no Vêneto; 4º no Vicentino, 10º no Udinese, 18º no Goriziano, 24º no Triestino, 28º no Padovano, 27º no Veneziano e 39º no Pordenonese; se encontra também em Milão e em Roma e outros lugares. Em relação à *Fabro*, muito menos numeroso, é difundido da Liguria até o Trieste, mas sobretudo na província de Udine - Colloredo di Monte Albano, Buia, Talmassons, ecc. sobrepondo em grande parte a distribuição da variante *Fabbro*.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1971.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FABRI, Emma Barluzzi** Ver BARLUZZI, Emma Fabri

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FABRI, Alfredo.*

**FABRINA, Nicola** (Itália, 1860 – Belo Horizonte/MG, 11/01/1901) A italiana Nicola Fabrina, casada, dona de casa, domiciliada na Ponte do Saco, faleceu aos 41 (quarenta e um) anos de idade, no *Hospital de Caridade*, sendo sepultada em 12/01/1901.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Fabrina'. Há, entretanto, o registro de 'Fabrini'. Considerando a possibilidade de 'Fabrina' ser uma forma variante de 'Fabrini', sugere-se a leitura das informações etimológicas e de distribuição do sobrenome inseridas no verbete FABRINI, Anchise.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**FABRINI, Anchise** (Belo Horizonte/MG, 1898 – Belo Horizonte/MG, 24/12/1899) Filho do casal italiano Paolo Fabrini e Rosa Amichevole, domiciliado no Subúrbio com os pais, faleceu aos 11 (onze) meses de idade, sendo sepultado em 25/12/1899. *Ver também* FABRINI, Paolo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Fabrìn, Fabrini*

Variantes de Fabbìn, Fabbrini, com *-bb-* > *-b-*; a forma apocópada com *-n* final é de área vêneta, enquanto *Fabrini* é do Lazio.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FABRINI, Assunta** (Itália, 1890 – Belo Horizonte/MG, 06/06/1978) Filha do casal italiano Nicola Frabrini e Emilia Sinari, viúva, doméstica, domiciliada na rua Elói Mendes, no bairro Sagrada Família, faleceu aos 88 (oitenta e oito) anos de idade, sendo sepultada em 07/06/1978.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FABRINI, Anchise.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1978.

**FABRINI, Genebra** (Itália, 1891 – Belo Horizonte/MG, 08/10/1983) Filha do casal italiano Gaspar Fontana e Lúcia Michangelo, viúva, dona de casa, domiciliada na rua do Ouro, no bairro Serra, faleceu aos 92 (noventa e dois) anos de idade, sendo sepultada em 09/10/1983.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FABRINI, Anchise.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1983.

**FABRINI, Joaquim** (Itália, 21/02/189? – Belo Horizonte, 19??) Casado com Rita Fontana, nascida na Itália em 02/01/189?, com quem teve 1 (um) casal de filhos e 8 (oito) netos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FABRINI, Anchise.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/993.

**FABRINI, Lourenço** (Itália, 1887 - ?) Mestre-de-obras. Teve matrícula registrada em 1915 e cancelada em 1932, na Diretoria de Obras Públicas da Prefeitura de Belo Horizonte.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FABRINI, Anchise.*

FONTE:

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 99.

**FABRINI, Paolo** (Itália, 1857 – Belo Horizonte/MG, 1910) Casado com a italiana Rosa Amichevole, domiciliado no Subúrbio, marceneiro, faleceu aos 53 (cinquenta e três) anos de idade. *Ver também* FABRINI, Anchise e AMICHEVOLE, Rosa.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FABRINI, Anchise.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**FACCHINETI, Rosa** (Belo Horizonte/MG, 1899 – Belo Horizonte/MG, 03/12/1984) Filha do casal italiano Eurico Facchinetti e Giusepina Agazzi, Rosa faleceu aos 85 (oitenta e cinco) anos de idade, sendo sepultada em 04/12/1984.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

### Facchinétti

Do pseudônimo *facchino* com o sufixo *-etto* ou de um antropônimo *Facchino*, é sobrenome prevalentemente de Bergamo; na capital se coloca na posição 65, na província na posição 37; é bemrepresentado também no Bresciano, em Milano e Inzago - Milano, em Verona, no Goriziano onde ocupa a posição 46; denomina cerca de 3500 portadores. Em Grado - Gorizia é registrado em 1668: *Mistro Zuanne Fachinetti da Caorle agora morador desta cidade* [Scaramuzza 2001], em documento fiulado aparece em 1652 *don Michele Facchinetti di Perteulis* [Costantini 2002].

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1984.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FACCO, Jose** (Itália, 1871 – Belo Horizonte/MG, 23/12/1907) O italiano Jose Facco, domiciliado na rua Ouro Preto, faleceu aos 36 (trinta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 24/12/1907.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### Facchi, Facco

Originado de um nome pessoal *Facco* de origem longobarda; em qualquer caso poderia se tratar de uma retroformação de *Facchino*. A forma *Facchi* é lombarda, sobretudo de Brescia e província (Chiari, Pontoglio), também no Cremonese e em Milão, Por cerca de 1300 ocorrências. Facco é no entanto vêneto, em particular padovano de Campo San Martino da capital além de veneziano e vicentino, com o núcleo mais numeroso porém em Gênova; relaciona mais de 1.500 cidadãos.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**FACO, Anna** (Itália, ? - ?,?) Casada com Pietro Facco, fazia doces e salgados sob encomenda no Carlos Prates, nas décadas de 1930 e 1940.

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Facco', com apenas uma letra 'c'. Há, entretanto, o registro de 'Facchi, Facco'. Considerando a possibilidade de 'Facco' ser uma forma variante de 'Facchi, Facco', sugere-se a leitura das informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano inseridas no verbete FACCO, Jose.

#### FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c].

**FADINI, Armando** (?? – ?,?) Em Belo Horizonte, Armando Fadini, na década de 1930, era comerciante de peças e acessórios para automóveis. Sua loja ficava localizada na rua Tupinambás, 691, no Centro.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### Fadìn, Fadini

Originado de um nome pessoal \**Fado* com o sufixo *-ino* ou diretamente de um nome *Fadino* hipocorístico de *Bonfadino*, mas que pode remeter também a um antropônimo *Fadenus* utilizado como gentílico na latinidade tardia [NPI]. A forma apocopada em *-n* é rara e padovana, com presenças no Noroeste. *Fadini* é também setentrional, a Tarcento - Udine, no Veronese, em Milão e no Bergamasco; é forma registrada em 1446 *Giacomo q. Matteo d.º Fadini di Artegna*, 1463 *Giacomo Fadini di Artegna*, 1547 em Gemona - Udine *Jannina Maria filia Blassii Fadini de Artenea* [Costantini 2002].

#### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

*Revista Bello Horizonte*, n.5. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Setembro de 1933.

**FAGIN, Falcon** (Itália, ? – Belo Horizonte,?) Falcon Fagin residia no bairro Calafate, onde tinha um comércio de secos e molhados.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### Faggìn

O sobrenome é de origem incerta; segundo *Olivieri* [1924] seguido de Soranzo [1996] pode ter origem hipocorística de um *Fagin* derivado da voz dialetal *fàgia 'fascio di covoni'*, talvez atribuído a quem era adepto à preparação dos feixes do cultivo; no entanto, De Felice [1978] o liga à 'faggio', talvez por meio de um toponimo. A forma é de Padova,

onde ocupa a 19ª posição pela frequência; Simionato [1995-99] refere que um *Giovanni Faggin* é registrado em 1458.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário histórico etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**FAGIOLI, Florinda** (Itália, ? – ?,?) O nome da italiana Florinda Fagioli consta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como mãe de um feto masculino que nasceu morto na rua Formiga, no bairro Lagoinha, sendo sepultado em 30/11/1909.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Faggiòli*

O sobrenome é reconduzido de De Felice [1978] a *faggio* através de uma designação toponímica como *Faggiola* que se repete na província de Forlì e Pesaro-Urbino, ou ainda em *Faggio* com o sufixo *-olo*, sem excluir, em qualquer caso, que possa ser uma variante de *fagiolo* ou que possa ser cruzado com os reflexivos desta base. *Faggioli* se encontra em Bologna, no Ferrarese, em Florença e Lastra in Signa - Firenze, na Lombardia, em Roma e pouco distribuída; atinge quase 1400 portadores.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário histórico etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FALABELLA, Antonio** (Itália, 1893 – Belo Horizonte/MG, 08/10/1969) Filho do casal italiano Nicolau Falabella e Maria Cavalieri Falabella, viúvo, comerciante, domiciliado na rua Dante, bairro São Lucas, faleceu aos 76 (setenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 09/10/1969.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Falabèlla*

A leitura do sobrenome dá a entender que trata-se de um composto *'fa la bella'* de origem atestada em Lagonegro, no ano de 1.575, com o nome *Petrus Falabella*. O nome é lucano, típico de Lagonegro-Pz, presente também em Roma.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1969.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário histórico etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]



**FALCI, Aleixo** (Itália, - Belo Horizonte/MG, ) Casado com Giovanna Falci, pai de Antonio, emigrou para o Brasil no final do século XIX, tendo-se fixado inicialmente no Rio de Janeiro, onde montou uma casa de ferragens. Inteirado das obras de construção da nova capital mineira, deixou aos cuidados do filho, Antonio Falci, os empreendimentos do Rio de Janeiro e veio para Belo Horizonte, local onde estabeleceu uma loja de ferragens e materiais de construção. Essa loja ficava localizada na avenida Afonso Pena, 529 e chamava-se *Casa La Bella Venezia*. Face ao aumento significativo das vendas, atendendo ao chamado do pai, que se encontrava sobrecarregado, Antonio Falci também se transferiu para Belo Horizonte, montando com ele a sociedade intitulada *Aleixo e Filho*, depois *Casa America* e, por fim, a partir de 1922, *Casa Falci*. A *Casa Falci* existe até hoje e encontra-se localizada na rua Rio Grande do Sul, 381, no Centro de Belo Horizonte. *Ver também* FALCI, Antonio, FALCI, Gilda Antonina e FALCI, Renato.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Falce, Falci*

Sobrenome de origem supernominal que vem de *foice* atribuído de certo a pessoa que pratica a roçada ou em algum outro sentido figurado, já presente em antigos documentos toscanos de 1219 e de 1260 [Brato 1955]. La forma *Falce* é meridional, sobretudo campana, com provável epicentro Casaletto Spartano-Sa. *Falci* é sobretudo siciliano além de ser plural de *falce* pode constituir uma adaptação do lema dialetal *fauci* 'foice' [Caracausi 1993].

**FONTES:**

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 160.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário histórico etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FALCI, Anna Caetana** (Itália, 1857 – Belo Horizonte/MG, 03/05/1910) Solteira, lavadeira, domiciliada na região da Ponte do Saco, faleceu aos 53 (cinquenta e três) anos de idade na rua Tupinambás, sendo sepultada em 04/05/1910.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* FALCI, Aleixo.

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.



**FALCI, Antonio** (Salerno/Itália, 1888 – Belo Horizonte/MG, 1944) Antonio Falci veio para o Brasil com apenas 3 (três) anos de idade, junto com os pais Aleixo Falci e Giovanna Falci. Chegou ao Brasil, pelo *Porto de Santos*, no *Vapor Savoi*, no dia 06/06/1887, dando entrada no *Alojamento Provincial de São Paulo*, sob a matrícula 484. Em Belo Horizonte foi responsável por vários empreendimentos, dos quais destacam-se:

✓ Empresário e comerciante do ramo de ferragens, Antônio comprou, em 1914, do seu pai Aleixo, a casa comercial, situada na Rua Tupinambás, esquina de Avenida Afonso Pena, que se chamou *Casa Falci* até 1924. Com a admissão do seu cunhado, Francisco Gaetani, a loja passou a se chamar *Casa Falci e Cia* e permaneceu com esse nome até o seu falecimento, em 1944;

✓ Destacou-se, no ramo, por importar, diretamente das indústrias inglesas, americanas, suecas e alemãs, materiais de ferragens que, antes, só eram conseguidos, para Belo Horizonte, por meio das grandes casas do ramo no Rio de Janeiro e São Paulo;

✓ Pioneiro no ramo de turismo na nova Capital, onde foi representante da *Navegazione Generale Italiana e Colulich Line*, promoveu o intercâmbio turístico com a Europa Mediterrânea.

Era casado com Carmela Gaetani Falci, pai de Gilda Antonina Falci e Renato Falci. Faleceu aos 56 (cinquenta e seis) anos de idade. *Ver também* FALCI, Aleixo, FALCI, Gilda Antonina; FALCI, Renato e GAETANI, Carmela Falci.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FALCI, Aleixo.*

#### FONTES:

FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, <http://www.an.gov.br/rvbnodes/menu/menu.php> Lei Municipal nº 6.609, de 11 de maio de 1994.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/993.

PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, <http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/122420.pdf> [http://www.museudaimigracao.org.br/acervodigital/upload/livros/pdfs/L005\\_301.pdf](http://www.museudaimigracao.org.br/acervodigital/upload/livros/pdfs/L005_301.pdf)

**FALCI, Carlo** (Itália, 1850 – Belo Horizonte/MG, 09/04/1906) Carlo Falci, casado, domiciliado na rua Itapeperica, na Lagoinha, faleceu aos 56 (cinquenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 10/04/1906.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FALCI, Aleixo.*

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**FALCI, Carmela Gaetani** *Ver* GAETANI, Carmela Falci

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FALCI, Aleixo.*



**FALCI, Gilda Antonina** (Belo Horizonte/MG, 25/09/1929 – Belo Horizonte/MG, 03/12/1998) Filha do casal de imigrantes italianos Antonio Falci e Carmella Gaetani Falci, Gilda, casada com Milton Machado Mourão, mãe de 7 (sete) filhos: Yolanda, Leonardo, Paula, Silvana, Sandra, Fernando e Patrícia; artista plástica formada Belas Artes, pela Escola Guignard, faleceu em 03/12/1998, aos 69 (sessenta e nove) anos de idade. *Ver também* FALCI, Aleixo, FALCI, Antonio, FALCI, Renato e GAETANI, Carmela Falci.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FALCI, Aleixo.*

#### FONTES:

DEPOIMENTO escrito, de Guilherme Santos Falci Mourão, neto da Sra. Gilda Antonina Falci Mourão, transmitido por e-mail à Zuleide F. Filgueiras, no dia 10 de outubro de 2010. FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, <http://www.an.gov.br/rvbnodes/menu/menu.php> PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, <http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/162137G.pdf>

**FALCI, Raquel** (Itália, 1904 – Belo Horizonte/MG, 10/12/1959) Raquel Falci, viúva, dona de casa, domiciliada na rua Muzambinho, bairro Serra, faleceu aos 55 (cinquenta e cinco) anos de idade, sendo sepultada em 11/12/1959.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FALCI, Aleixo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1959.

**FALCI, Renato** (Belo Horizonte/MG, 1917 – Belo Horizonte/MG, 14/09/2005) Filho do casal Antonio Falci e Carmela Gaetani Falci. Casado com Maria Luzia Selmi Dei Falci. Empresário, Presidente da *Associação Comercial de Minas e da Junta Comercial do Estado de Minas Gerais* e engenheiro, nasceu em Belo Horizonte/MG, a 29/10/1916. Filho do comerciante Antônio Falci e de Carmela Gaetani Falci. Casado com Maria Luísa Selmi Dei Falci. Fez os estudos secundários no Colégio Dante Alighieri, de São Paulo/SP e diplomou-se em Engenharia Civil pela Escola de Engenharia da UMG, em 1941, tendo recebido o prêmio Artur Guimarães, medalha de ouro atribuída ao melhor aluno de cada turma. Como universitário, fundou a Fundação Universitária Mineira de Esportes – FUME. Dedicado desde jovem a atividades empresariais na casa de ferragem fundada por seu pai na capital mineira, no período de 1951 a 1952 foi Presidente da Associação Comercial de Minas, quando desenvolveu campanha a favor do monopólio estatal do petróleo. Foi, ainda, membro do Conselho Fiscal da Aços Minas Gerais S. A. – Açominas –, Conselheiro do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado, Presidente do Centro de Estudos Econômicos de Minas Gerais, Diretor do Museu de Arte da Pampulha, Vice-Presidente da União dos Varejistas do Estado de Minas Gerais e Diretor da RF Empreendimentos Agropecuários Ltda., foi, desde julho de 1979, Presidente da Junta Comercial do Estado de Minas Gerais. Exerceu, também, o cargo de Presidente da Fundação de Educação Artística e do Conselho Superior da Fundação Felício Rocho, que mantém um dos maiores hospitais de Belo Horizonte. Faleceu aos 88 (oitenta e oito) anos de idade. *Ver também FALCI, Aleixo; FALCI, Antonio; FALCI, Gilda Antonina e GAETANI, Carmela Falci.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FALCI, Aleixo.*

FONTE:

Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano – 1889-1991./Coordenação de Norma de Góes Monteiro. – Belo Horizonte: Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, 1994. Volume 1 – página: 237.

**FALCI, Rolando** (Itália, 1891 – Belo Horizonte/MG, 29/07/1965) Filho de Carlo Falci, casado, domiciliado na rua dos Carijós, comerciante, faleceu aos 74 (setenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 30/07/1965.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FALCI, Aleixo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1965.

**FALCINELLI, Rosa** (Itália, ? – ?) Casada com o italiano Nazareno Georgini, o nome de Rosa Falcionelli consta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como mãe de Ida Giorgini, criança de 5 (cinco) anos de idade, que faleceu na Lagoinha e foi sepultada em 06/04/1899. *Ver também GIORGINI, Ida.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Falcinella, Falcinelli*

Os sobrenomes recordam as palavras *falcinella* e *falcinello* tipos de instrumentos de corte e diminutivos de *falce*; *falcinello* designa também um pássaro assim dito de bico longo. A forma em –a se encontra em Samolaco e em outro lugar na região de Sondrio e na Lombardia. *Falcinelli* denomina outros 1200 pessoas, quase todas na Itália Central.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FALCONI, Fedele** (Itália, ? – ?) O nome do italiano Fedele Falconi consta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como esposo de Assumptina Bernardo. *Ver também BERNARDO, Assumptina.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Falcon, Falcone, Falconi, Falconio*

Vem de *falcão*, símbolo, junto às populações germânicas, de coragem e eroísmo, utilizado na onomástica também para indicar quem caçava o falcão, já presente no Medievo como nome de pessoa *Falcon* e *Falcone*, em mapa de área meridional é atestado como *Falconus* em 1037, como anexo se veem *Antonius de Falcone* em 1283, *Orlandus de Falcono* em 1298 em mapas sicilianos [Caracausi 1993], *Jacobo dicto Falcono* em Aquileia em 1321 [Corganali]; outras atestações: *Giovanni Antonio delli Falconi* em Otranto em 1480 e em forma latinizada *Elisabeth Falconibus* em Taranto no século XV sec [Rohlf 1982<sup>a</sup>]; *Zuzu de Falcone* na Sardenha em 1522, em Córsega a partir do XIII séc. *Iacobo Falcone* [Maxia 2002]; na região friulana a atestação *Nic(olaus) Falconus (de) Invilino* em 1548 [De Stefani 2003] *Ser Leonardo Falcone Muraro da Udine* de 1634 [Constantini 2002]. A forma *Falcon* é sobretudo da província de Veneza ( Scorzé, Concordia Saggitaria, ecc.). *Falcone* representa o 220° sobrenome italiano por frequência e denomina cerca de 15.000 pessoas, em particular na Italia Meridional; se coloca em r. 70 na Calábria com o r.30 em Cosenza ( 34° em Cosentino) e o r.73 em Reggio Calabria, também no r.16 em Foggiano ( numeroso em Manfredonia), em r.78 em Salerno e al.r.88 em Pescara; em Brindisino spicca em Mesagne (r.3); além de Napoli, Palermo, Messina, Taranto, além de Milão, Turim e Roma ( na capital o valor mais alto) onde reflete movimentos migratórios. Aparece entre os 91 primeiros sobrenomes italianos por frequência nos Estados Unidos [ Hanks – Caffarelli 1999]. Para as ocorrências sicilianas

representa um étimo concorrente o topônimo *Falcone*, comuna de Messinese. *Falconi* aparece no r.37 em Teramo e em r.98 em Grosseto; interessa cerca de 3500 portadores, espalhados no Centro Norte; sobretudo em Roma, mas também em Forni-Nu, Cagliari, em Bresciano e em Bergamasco, em Milão, em Rovigotto, em Bolognese e em Pesaro. Enfim, a variante *Falconio* aparece em Chietino, em Roma e em Napoli.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1984.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FALCONI, Lecandro** (Itália, 1874 – Belo Horizonte/MG, 1939) Filho do italiano Andrea Falconi, Lecandro veio para a América, chegando na Argentina, no Porto de Buenos Aires, em 1892, acompanhado da jovem esposa Amelia Venturelli. O casal permaneceu na Argentina por 5 (cinco) meses. Informado sobre a construção da Nova Capital do Estado de Minas Gerais, no Brasil, Lecandro juntou-se a um grupo de amigos italianos de Bueno Aires e resolveu buscar novas oportunidades de trabalho no Brasil. Deixou a Argentina, levando consigo a esposa, em agosto de 1892. Em Minas Gerais, residiu por 30 (trinta) dias em uma hospedaria pública do Bairro Prado, mudando-se, depois, para a casa de um amigo italiano, localizada nas margens do Córrego Ferrugem, no Arraial de São Gonçalo da Contagem das Abóboras, vizinho do Arraial do Curral Del Rey. Em 1898, a esposa faleceu por complicações gestacionais, motivando Lecandro a mudar-se do Córrego Ferrugem para o Barreiro, onde se empregou em uma olaria local. Dois anos depois, mudou-se para o Calafate. No período da construção de Belo Horizonte, prestou diversos serviços, assumindo as funções de ajudante de pedreiro, carregador de material, calceteiro, jardineiro, rebocador, etc. Em 1901 passou a vender frutas no mercado, ofício que exerceu por muitos anos. Faleceu aos 65 (sessenta e cinco) anos de idade, vítima de politraumatismo, em acidente rodoviário na estrada de Belo Horizonte/MG para Santa Luzia/MG. *Ver também* VENTURELLI, Amelia.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* FALCONI, Fedele.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais (nota datilografada – s.c.).

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**FALCONI, Vicente** (Itália, 1872 – Belo Horizonte/MG, 14/03/1961) Filho do italiano Nicolau Falconi, casado, viajante, domiciliada na rua Piratininga, bairro Carlos Prates, faleceu aos 89 (oitenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 15/03/1961.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* FALCONI, Fedele.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1961.

**FALCONI, Walter** (Itália, ? – ?,?) Walter veio para Belo Horizonte, com os seus pais, em 1897. Residiu na rua Varginha, no bairro Floresta.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* FALCONI, Fedele.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/993.

**FALIERI, Atilio** (Belo Horizonte/MG, 1915 – Belo Horizonte/MG, 05/08/1974) Filho do italiano Joao Falieri com a brasileira Maria Teixeira, casado, militar, domiciliado na rua Mucuri, bairro Floresta, faleceu aos 59 (cinquenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 06/08/1974.

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Falieri'. Há, entretanto, o registro de 'Faliero'. Considerando a possibilidade de 'Falieri' ser uma forma variante de 'Faliero', talvez uma forma plural, seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Faliero'.

*Faliero*

O sobrenome è materano, sobretudo em Bernalda, com presenças em Gênova e espalhadas. Pode se reconduzir a um nome de pessoa Faliero ([NPI] e cfr. Faletta) ou também a um lema dialetal como o calabrés *faliaru* 'pessoa que vale pouco' e antigamente 'mentiroso' [Rohlf 1985b].

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1974.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FALUBLA, Lorenzo** (Itália, ? – ?,?) O italiano Lorenzo Falubla chegou ao Brasil, aos 58 (cinquenta e oito) anos de idade, no dia 16/11/1913, pelo *Porto de Santos*. Em Belo Horizonte, Lorenzo Falubla – segundo consta no *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940, Seção Minas Gerais, Capital* – exerceu o ofício de comerciante de gêneros do país, na avenida Olegário Maciel.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de* Caffarelli e Marcato (2008), para FALUBLA.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. (1913), Seção Minas Gerais, Capital, página 2925.

**FALZONI, Belina** Esposa de Salvatore Cavazza. Ver CAVAZZA, Salvatore.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Falsone, Falzone, Falzoni*

Segundo Caracausi [1993] são derivados de *falso* com o sufixo –one; *Falsone* é o 7º sobrenome por frequência em Palma de Montechiaro –Ag e é numeroso também em Campobello de Licata-Ag e em Palermo, com cerca de 100 ocorrências. As variantes com êxito –ls > -lz- são também sicilianas: *Falzone*, quase 4 vezes mais numeroso, representa o 2º por frequência em Caltanissetta (3º na província e 1º em São Cataldo); e o 48º em Agrigento; tipicamente siciliano, aparece também em Palermo, Pietraperzia-Em e em Catania, também em Roma e nas metrópoles setentrionais como consequência de movimentos migratórios. *Falzoni* se confronta além com a homônima localidade na comuna de Volta Mantovana-Mn e é setentrional: Cilavegna-Pv em primeiro lugar, Milano, Cento-Fe, Villafranca de Verona, etc.

FONTE:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FANTAGUZZI, Ema Roland** (Belo Horizonte/MG, 1904 – Belo Horizonte/MG, 03/01/1996) Filha do casal italiano Carlo Fantaguzzi e Josepha Bono Fantaguzzi, irmã de Pedro Fantaguzzi e Rosa Lucciola Fantaguzzi, viúva, faleceu aos 92 (noventa e dois) anos de idade, sendo sepultada em 04/01/1996. Ver também FANTAGUZZI, Pedro e FANTAGUZZI, Rosa Lucciola.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Fantacuzzi, Fantaguzzi*

Verossimilmente está relacionado ao tipo Fantauzzi, um nome de pessoa de origem grega, com epêntese de –c, –g (provavelmente por intrusão de *agudo*; *Fantaguzzi* aparece em Pavese, em Milão e no napolitano; a variante com –c- em Chieti e no território de Pescara.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1996.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FANTAGUZZI, Pedro** (Itália, 1892 – Belo Horizonte/MG, 29/07/1979) Filho do casal italiano Carlo Fantaguzzi e Giusepha Bono, irmão de Ema Roland Fantaguzzi e Rosa Lucciola Fantaguzzi, solteiro, faleceu aos 87 (oitenta e sete) anos de idade, sendo sepultado em 30/07/1979. Ver também FANTAGUZZI, Ema Roland e FANTAGUZZI, Rosa Lucciola.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FANTAGUZZI, Ema Roland.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1979.

**FANTAGUZZI, Rosa Lucciola** (Belo Horizonte/MG, 1898 – Belo Horizonte/MG, 18/12/1983) Filha do casal italiano Carlos Fantaguzzi e Josephina Bozio, irmã de Ema Roland Fantaguzzi e Pedro Fantaguzzi, viúva de Benedito Lucciola, dona de casa, domiciliada na avenida Francisco Sales, faleceu aos 85 (oitenta e cinco) anos de idade, sendo sepultada em 19/12/1983. Ver também FANTAGUZZI, Ema Roland; FANTAGUZZI, Pedro e LUCCIOLA, Benedito.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FANTAGUZZI, Ema Roland.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1983.

**FANTI, Jose** (Bicas/MG, 01/08/1886 – Bicas/MG, 20/01/1946) Jose Fanti era filho dos italianos Francisco Fanti e Palmira Tridopalo. Em 1925, conseguiu emprego na *Estrada de Ferro Leopoldina*, como trabalhador da *Via Permanente*, sendo transferido, mais tarde, pela confiança de seu chefe, para *Trabalhador de Estação*. Anos mais tarde, acometido de doença cardíaca, veio a aposentar-se por invalidez. Faleceu pouco tempo depois.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Fantin, Fantina, Fantini, Fantino*

Vem de *fantino* diminutivo de *fante* com o significado de “menino, rapaz, rapazinho” também “jovem solteiro”, ou de um profissional medieval atestado também na forma latinizada *Fantinus* [De Felice 1978], veja-se a documentação de 1534 *Gio. Domenico* f. di *Fantino* em Casarsa-Pn, e no feminino em mapa friulano de 1467 *Fantina fiola de Gozolino de Versola* [Constantini, 2002]; como sobrenome foi atestado no Friuli em 1626 *don Paulo Fantino dei Puli de Brissa, 1649 Zuanne q. Giacomo Fantino de Bressa* [Constantini 2002]. La forma com –n final aparece como a 43º por frequência no Friuli VeneziaGiulia e la 27º na província de Pordenone (88º na capital da província); mas é presente também no Veneto, onde se coloca no r.33em Treviso e em r.92 em Vicenza; interessa a quase 3000 pessoas, também em Latisana-Ud, Padova e Milão. O raríssimo *Fantina* se encontra na província de Udine e de forma esparsa no norte (nenhuma relação com o topônimo siciliano idêntico, na comuna de Fondachelli-Fantina no Messinese e com Fantina Prima no território de Chieuti-Fg). *Fantini* aparece em 396 na classificação italiana e em r.32 na Emília Romagna, com o 44º lugar em Reggio-Emilia, o 47º em Rimini (e o r.35 no Riminese), il 54º em Forlì (17º em Cesena e 27º geral no Forlivese-Cesenate) e o 93º em Ravenna, mas está também em r.59 em Udine e em r.88 em Cuneo e registra os valores mais elevados em Bologna e ainda mais em Roma (além de Milão, Torino e em Ferrarese, e também em Lanciano-Ch e Nepi-Vt, Udine e PRATO); poligenético, individua quase

9500 portadores. Enfim, *Fantino* é prevalentemente piemontês: em Cuneo ocupa o r.67 e na província raro em Roccazione, registrando o máximo valor em Torino; além de Asti, Genova e Savona, para um total de cerca de 1500 ocorrências.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

Lei Municipal nº 4.410 de 17 de abril de 1986.

PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, <http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/031001M.pdf>

**FANTINATTI, Ernesta** (Itália, ? - ?,?) Era parteira. Morava no bairro Padre Eustáquio, em 1913.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Fantinati, Fantinato*

Vem de um nome de um profissão *Fantino* o do termo *fantino* com o sufixo *-a(t)to*. O plural *Fantinati* se distribue entre Adria e Rovigo, Ferrara, o Bolonhês (Molinella) e em alguns outros lugares no norte da Itália. *Fantinato* é veneto: Bassano del Grappa e alguns outros lugares em Vicentino, Veneza, na província de Padova e também na província de Latina, resultado de imigrações do Nordeste em direção ao Baixo Lácio depois da recuperação do Agro, nos anos 30 do século XX; denomina cerca de 1200 pessoas.

FONTES:

FONTE: Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. (1913)

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FANTINI, Maria** (Belo Horizonte/MG, 1901 – Belo Horizonte/MG, 17/11/1903) Filha do italiano Felippo Fantini, domiciliada no Barro Preto com os pais, faleceu ainda criança, aos de 2 (dois) anos de idade, sendo sepultada em 18/11/1903.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FANTI, Jose.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**FANTINI, Theresa** (Itália, 1873 – Belo Horizonte/MG, 05/07/1911) Casada com o italiano Almeida Cesari, dona de casa, domiciliada na avenida São Francisco (atual avenida Olegário Maciel), faleceu aos 38 (trinta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 06/07/1911. *Ver também CESARI, Almeida e CESARI, Augusto.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FANTI, Jose.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**FONTAN, Pastorina Comanducci** (Belo Horizonte/MG, 1904 – Belo Horizonte/MG, 20/10/1969) Filha do italiano Romao Fanton e da brasileira Rita Soares da Silva, viúva, dona de casa, domiciliada na rua Paulo Afonso, faleceu aos 65 (sessenta e cinco) anos de idade, sendo sepultada em 21/10/1969.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Fanton, Fantone, Fantoni*

São sobrenomes formados a partir de um profissional medieval *Fantone* derivado de *fante* [De Felice 1978]; em mapas friulanos um profissional *Fantonus* foi atestado no XIV sec. [Necrologium Aquileiense], *Fantone Pini* é um usurário toscano que em 30 de abril 1382 promete de não fazer mais usuras em Gemonia-Ud, lembrado em 1381 *Lucia filia Fantoni de Florentia* e 1391 *fanto condam Pini*, enquanto em função sobrenominal se encontra um *andrea fantoni* em 1546 e em 1548 *Antonio Lisbeta fiola de ser Franciscchi Fanton* [Constantini 2002]. Uma outra possibilidade interpretação etimológica é uma derivação de um apelido que retoma o termo *fantone* (esse também vem de *fante*) atestado com o significado de 'homenzarão'. A variante *Fanton* com a queda do vogal final é veneta: Em Vincenza ocupa o r.56 e em Treviso o r.84 denomina mais de 2000 italianos; Simionato [1995-99] se refere que em Padova foi atestado em 1444 um *Antonio Fanton da Cervarese*. O sobrenome *Fantone* se encontra em Torino, Paesana-Cn e em alguns lugares no Piemonte, mas também em Abruzzo e sobretudo em Molise. *Fantoni* aparece entre os 100 sobrenomes mais difundidos em Firenze mas é bem presente em áreas centro-setentrional; são cerca de 5000 as pessoas com este sobrenome.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1969.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FANTONI, Amelia** (Belo Horizonte/MG, 1905 – Belo Horizonte/MG, 09/12/1905) Filha do italiano Oresti Fantoni, domiciliada na Olaria Bressane, com os pais, faleceu aos bebê de 9 (nove) meses de idade, sendo sepultada em 10/12/1905. *Ver também FANTONI, Oresti.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FANTON, Pastorina Comanducci*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**FANTONI, Angelica Zerlotini** (Belo Horizonte/MG, 1915 – Belo Horizonte/MG, 08/01/2005) Filha do casal italiano Jose Fantoni e Clementina Fantoni, viúva, faleceu aos 90 (noventa) anos de idade, sendo sepultada em 09/01/2005.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FANTON, Pastorina Comanducci*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2005.

**FANTONI, Assumpta** (Belo Horizonte/MG, 1911 – Belo Horizonte/MG, 27/04/1937) Filha do italiano Jose Fantoni, casada, dona de casa, domiciliada na rua Rio de Janeiro, faleceu aos 26 (vinte e seis) anos de idade, sendo sepultada em 28/04/1937.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FANTON, Pastorina Comanducci*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1937.

**FANTONI, Catharina** (Belo Horizonte/MG, 1913 – Belo Horizonte/MG, 30/12/1990) Filha do casal italiano Orestes Fantoni e Anunciata Salvador Fantoni, Catarina faleceu aos 77 (setenta e sete) anos de idade. Não constam outras informações.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FANTON, Pastorina Comanducci*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1990.



**FANTONI, Dora** (? - ? - ?)

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FANTON, Pastorina Comanducci*

FONTE:

*Revista Bello Horizonte*, n.179. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Janeiro de 1945.

**FANTONI, Giuseppe** (Itália, 1883 – Belo Horizonte/MG, 08/12/1961) Filho do italiano Lorenzo Fantoni, casado, pedreiro, domiciliado na rua Rio de Janeiro, faleceu aos 78 (setenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 09/12/1961.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FANTON, Pastorina Comanducci*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1961.

**FANTONI, Joao** (? - ?) Conhecido pelo apelido Ninão, Joao Fantoni era irmão de Leonisio Fantoni e Otavio Fantoni. *Ver também* FANTONI, Leonisio e FANTONI, Otavio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FANTON, Pastorina Comanducci*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/993.

**FANTONI, Laurence** Era funcionário do *Sindicato dos Bancários*. Atendia no telefone de número 2011299.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FANTON, Pastorina Comanducci*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/993.



**FANTONI, Leonisio** (Belo

Horizonte/MG, 12/02/1912 – Belo Horizonte/MG, 05/09/1975) Carinhosamente chamado de *Niginho*, Leonísio Niginho Fantoni, era descendente da família italiana Fantoni. Seus pais eram Fúlvio Fantoni e Rosa Maria Fantoni. Foi o único jogador mineiro a integrar a *Seleção Brasileira de Futebol*, na *Copa do Mundo da França*, em 1938, jogando 4 (quatro) vezes e marcando 2 (dois) gols. Jogou no *Cruzeiro Esporte Clube*, no *Lazio-Itália*, no *Palmeiras* e no *Vasco*, sendo campeão mineiro em 1928, 29, 30, 40, 43, 44 e 45, pelo *Cruzeiro*; campeão paulista em 1936, pelo *Palmeiras*, e campeão carioca, em 1937, pelo *Vasco*. Depois, foi treinador de futebol em vários clubes, principalmente no *Cruzeiro*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FANTON, Pastorina Comanducci*

FONTES:

FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=15603>

Lei Municipal nº 8.647, de 25 de setembro de 2003.

PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, <http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/243015F.pdf>

**FANTONI, Oresti** (Itália, 1864 – Belo Horizonte/MG, 1917) O italiano Oresti Fantoni – casado, mestre de obras,

domiciliado na Olaria Bressani, faleceu aos 53 (cinquenta e três) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pai de Amélia Fantoni, bebê de 9 (nove) meses de idade, que faleceu de acesso pernicioso, sendo sepultada em 10/12/1905. *Ver também* FANTONI, Amélia.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* FANTON, Pastorina Comanducci

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**FANTONI, Otavio** (? – Itália, ?) Conhecido pelo apelido Ninho, Otavio Fantoni era irmão de Leonisio Fantoni e Joao Fantoni. *Ver também* FANTONI, Joao e FANTONI, Leonisio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* FANTON, Pastorina Comanducci

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/993.

**FANTONI, Reinato** (?,? – Belo Horizonte/MG, 07/12/1987) “A Lei Municipal nº 8.273 de 26/12/2001 apresenta as seguintes informações biográficas: Reinato Fantoni, falecido em 07 de dezembro de 1987, era um excelente pai de família, filho e esposo, colocando sua família sempre em primeiro lugar. Do mesmo modo, valorizava os amigos, procurando ajudá-los de forma altruística e com dedicação. Tratava bem a todos, sem distinção de classe social, tanto que inúmeros eram seus afilhados. Na sua vida profissional, trabalhou no ‘Moinho Fluminense’ e foi um dos pioneiros em empresas de coletivos de Belo Horizonte, fundando a linha Avenida, Santa Teresa, Renascença, Bairro da Graça, Concórdia, etc. Uma de suas maiores preocupações era a questão social, entrando, por isso, para a ‘Associação São Vicente de Paula’ da Igreja Nossa Senhora das Dores, no Bairro Floresta, visitando os doentes e necessitados. Tendo uma vida norteada pela fé, tinha o hábito de visitar os padres Capuchinhos e nunca perdia as missas aos domingos. Além disso, era um desportista nato, sendo conselheiro do ‘Cruzeiro Esporte Clube’ e Presidente da sua Sede Campestre. Foi um dos fundadores da ‘Bocha’, no referido clube, e disputou inúmeras partidas, que reverteram em várias glórias ao clube celeste. Filho de italiano, Reinato Fantoni lutou para que a ‘Bocha’ fosse bastante difundida, alcançando, nos dias de hoje, grandes conquistas com o ‘Campeonato Brasileiro de Bocha’ pelo ‘Cruzeiro Esporte Clube’. Em sua homenagem, foi inaugurada uma placa no campo de Bocha, com o seu nome, na sede campestre do mesmo clube. Irmão exemplar, sempre torceu pelo sucesso dos irmãos, Orlando, Niginho (que também possui um logradouro com o seu nome), Ninão e Nininho, que eram craques do futebol, tanto brasileiro como italiano.”

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* FANTON, Pastorina Comanducci

FONTE:

Lei Municipal nº 8.273 de 26 de dezembro de 2001.

**FANTINI, Eugenio** (?,? – Belo Horizonte/MG, 01/07/1961) No *Acervo Textual de Raul Tassiní*, encontra-se um recorte de jornal, datado de 01/07/1962, com notas obituárias de Eugenio Fantini, registrando o 1º aniversário de seu falecimento e convidando as pessoas amigas para a missa que seria celebrada na *Igreja do Carmo*, no dia 01/07/1962, às 18 horas.

No dicionário de Caffarelli e Marcatto não consta o sobrenome ‘Fantini’. Há, entretanto, o registro de ‘Fantini’, com apenas uma letra ‘t’. Considerando a possibilidade de ‘Fantini’ ser uma forma variante de ‘Fantini’, sugere-se a leitura das *informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano*, que estão no verbete ‘FANTI, Jose’.

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/993.

**FARINA, Anna** (Belo Horizonte/MG, 1900 – Belo Horizonte/MG, 30/05/1903) Filha do italiano Luiz Farina, domiciliada, com os pais, na Colônia Vargem Grande (atual Barreiro), Anna faleceu com apenas 3 (três) anos de idade, sendo sepultada em 31/05/1903. *Ver também* FARINA, Luiz.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Farina*

Tem base no subs. comum *farina* ou um antigo nome *Farina* extraído de um apelido com alusão a quem trabalhava com a farinha (moleiro, padeiro, etc.) ou a outras características; em alguns casos pode vir de uma abreviação de formas como *Involafarina* (o que faz farinha voar), *Leccafarina* (o que lambe farinha), *Malafarina* (má farinha) registrados na Toscana no séc. XIII-XIV; na Sardenha setentrional *Farina* pode ser uma variante do antigo *Farina*, *Ferina* que se ligam à tradição do nome próprio *Feru* ‘Ferro’ [Maxia 2002]. Como apelido se registrou em Firenze em 1260 *Farina qm dni Pepi Alamanni de Adimaris*, indivíduo que durante o batismo levou o nome do avô: *Alamannus f. qm dni Pepi Alamanni, q. Farina v.* [Brattö 1953], em cartas de Friuli aparece em 1426 *In Grupignan. Driuz fiol di Denel Farino mulinar*, em 1497 *Nicolò Farina da Udine cavallaro* [Costantini 2002], em cartas do Trento aparece um tal *Farinellam* em 1339 e um *Boninsegna detto Farina* em 1378 [Cesarini Sforza 1991], no Veneto *Agnese dalla Farina* em 1391, *Girolamo Farini sarto* em 1545 [Barbierato 2000]. É o 65º sobrenome na lista italiana com quase 25000 ocorrências, na Lombardia ocupa o r. 57 em frequência e em Milão é o 37º, é 44º em Cremona e 46º em Pavia (93º no município); além de r. 79 em Novara e r. 89 em Ferrara e difundido em Turim, Gênova e Bolonha. Mas se trata também de uma forma meridional; Farina se coloca, de fato, no r.4 em Caserta (na província aparece também em Maddaloni), e ao r. 93 em Salerno, com pontos em Palermo e Nápoles; um outro núcleo consistente aparece na Sardenha (r. 46 em Nuoro e r.61 em Sassari).

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FARINA, Luiz** (Itália, 1845 – Belo Horizonte/MG, 1910) O italiano Luiz Farina, viúvo, domiciliado na Colônia Vargem Grande (atual Barreiro), lavrador, faleceu aos 65 (sessenta e cinco) anos de idade. *Ver também FARINA, Anna.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FARINA, Anna.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**FARINELLI, Domingas** (Itália, 1873 – Belo Horizonte/MG, 09/03/1957) Filha do italiano Giuseppe Stegani, viúva, dona de casa, domiciliada na rua Além Paraíba, faleceu aos 84 (oitenta e quatro) anos de idade, sendo sepultada em 10/03/1957.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Farinelli, Farinello*

De origem dos apelidos, retoma o termo *farinelli* que em italiano e nos dialetos pode designar a farinha misturada ao farelo, como termo botânico o quenopódio, e entre outros sentidos metafóricos o moleiro e o malandro [DEI]; em Veneza em 1626 foi atestada uma *Caterina Farinello* [Barbierato 2000]. *Farinelli* corresponde ao 28º sobrenome por frequência no Ferrarese e se concentra em Comacchio; além de Roma, Perugia, Turim, Gênova, Ancona, Ravenna, Bolonha, ecc, pelo testemunho da poligênese da forma, que interessa a cerca de 3800 portadores. A menos difusa variante em -o é de Vicenza e arredores e espalhada no Norte; um núcleo reside em Mazzarino-Cl.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1957.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FARINELLI, Francisco** (Itália, 1895 – Belo Horizonte/MG, 15/01/1962) Arquiteto e desenhista. Sabe-se que, em 1923, teve matrículas, como desenhista e mestre-de-obras, registradas na *Diretoria de Obras Públicas da Prefeitura de Belo Horizonte*. Projetou edificações, como as localizadas na Rua Caetés, 487, esquina com Rua Rio de Janeiro (1923), propriedade de Domingos Luiz Ferreira (demolida); na Rua dos Caetés, 473 (demolida); acréscimo, em 1924, na Avenida Oiapoque, 242, projetada por Luiz Olivieri em 1921; acréscimo, em 1926, no prédio da antiga *Cia. Industrial Belo Horizonte*, atual *União Brasileira de Tecidos*, cujo projeto original é de autoria de Edgar Nascentes Coelho, datado de 1906; projeto em 1928, com José Cantagalli, para a construção do 2º pavimento do prédio de propriedade de Felício Rocho, localizado na Rua da Bahia, 341, 347 e 355, e na Avenida dos Andradas, 302;

projeto de edificação na Rua Tupinambás, 603 (1928); na Rua Urucuaia, 92 (1928); na Rua Itapeçerica, 625 (1931); na Avenida Bias Fortes, 1.547 (1932); na Avenida Getúlio Vargas, 167, antiga residência de Pelegrino Antonini (1932/1935), mais tarde, Centro Mineiro de Danças Clássicas; na Rua Curitiba, 632 (acrécimo em 1938; demolida); na Rua Ceará, 1.323 (1939), residência de Ernestina B. Martins Vieira, e na Rua Mato Grosso, 553 e 567 (1943).

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FARINELLI, Domingas.*

FONTES:

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 100.

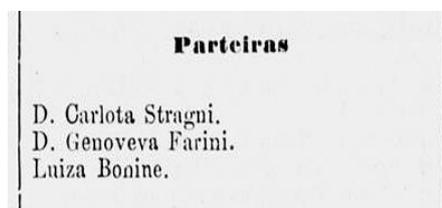
**FARINELLI, Italia** (Belo Horizonte/MG, 1907 – Belo Horizonte/MG, 01/07/1983) Filha do casal italiano Luiz Farinelli e Matilde Palmiani, viúva, domiciliada na rua Piauí, faleceu aos 76 (setenta e seis) anos de idade, sendo sepultada em 02/07/1983.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FARINELLI, Domingas.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2001.

**FARINI, Genoveva** (? - ? - ?) Genoveva Farini era parteira em Belo Horizonte, no ano de 1910.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Farini, Farino*

Formas que possuem depende de étimos diversos: vêm de *farina*, do topônimo Emiliano *Farini* (já Farini d'Olmo até 1980), é comum do Piacentino para a forma *Farini*; *Farino* se não é conectado com *farina* poderia ser diminutivo de um nome pessoal *Fara*, *Faro* [cfr.NPI]. A difusão, contemporânea de *Farini* interessa a Emilia e em proporção menor a Toscana, com valores significativos em Bolonha e em Bolonhese, também em Milão e em Aretino. Raro, *Farino* é da província de Foggia.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. (1910)

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FARNELLI, Giuseppe** (Itália, 1849 – Belo Horizonte/MG, 1908) O italiano Giuseppe Farnelli, casado, ajudante de pedreiro, domiciliado na Lagoinha, faleceu aos 59 (cinquenta e nove) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pai de 1 (um) feto do sexo feminino, que nasceu morto, na Lagoinha, sendo sepultado em 01/06/1907.

*Farinelli, Farinello*

De origem dos apelidos, retoma o termo *farinelli* que em italiano e nos dialetos pode designar a farinha misturada ao farelo, como termo botânico o quenopódio, e entre outros sentidos metafóricos o moleiro e o malandro [DEI]; em Veneza em 1626 foi atestada uma *Caterina Farinello* [Barbierato 2000]. *Farinelli* corresponde ao 28º sobrenome por frequência no Ferrarese e se concentra em Comacchio; além de Roma, Perugia, Turim, Gênova, Ancona, Ravenna, Bolonha, ecc, pelo testemunho da poligênesis da forma, que interessa a cerca de 3800 portadores. A menos difusa variante em *-o* é de Vicenza e arredores e espalhada no Norte; um núcleo reside em Mazzarino-CI.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FARNESIANO, Carlo** (Itália, 1832 – Belo Horizonte/MG, 1902) O italiano Carlo Farnesiano, casado, panificador, domiciliado na Praça do Mercado, faleceu 70 (setenta) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pai de Giovanni Farnesiano, bebê de 6 (seis) meses de idade, faleceu de bronquite capilar, na Praça do Mercado. Foi sepultado em 09/09/1900. *Ver também* FARNESIANO, Giovanni.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para FARNESIANO.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**FARNESIANO, Giovanni** (Belo Horizonte/MG, 1900 – Belo Horizonte/MG, 08/09/1900) Filho do italiano Carlo Farnesiano, domiciliado, com os pais, na Praça do Mercado, Giovanni faleceu bebê, com apenas 6 (seis) meses de idade, sendo sepultado em 09/09/1900.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para FARNESIANO.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**FARNEZZI, Gustavo** (?? – ??) Gustavo Farnezzi era engenheiro, casado com Maria de Lourdes Oliveira, com quem teve 2 (duas) filhas: Lyla e Cecília.

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Farnezzi'. Há, entretanto, o registro de 'Farnese, Farnesi'. Considerando a possibilidade de 'Farnezzi' ser uma forma variante de 'Farnese, Farnesi', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Farnese, Farnesi'.

*Farnese, Farnesi*

A forma indica a origem ou no entanto o vínculo com o topônimo lácio *Farnese*, comuna do Viterbese. O sobrenome *Farnese*, muito raro, que se distribui na Italia, sem nenhum epicentro reconhecível: Molfetta-Ba, Pescara, o Napolitano, a Calábria, o Padovano, etc. A variante pluralizada *Farnesi* aparece na posição nº 24 em Pisa e além disso em Lucca e arredores, Livorno, na província de Perugia, San Venanzo-Tr, Ascoli Piceno e Roma.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/993.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FARNOCCHIA, Rosa** (Itália, 1880 – Belo Horizonte, 17/01/1974) Filha do casal italiano Raimundo Poceschi e Emilia Poceschi, viúva, dona de casa, domiciliada na rua Sabinópolis, no bairro Carlos Prates, faleceu aos 91 (noventa e um) anos de idade, sendo sepultada em 18/01/1974.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Farnocchia*

Depende do topônimo toscano *Farnocchia* [TCI] e pertence à província de Lucca: Camaiole, Viareggio, Massarosa.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1974.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FARO, Francisco** (?? – ??) Francisco Faro era em Belo Horizonte, no ano de 1911, proprietário de uma joalheria, localizanda na rua Tupinambás, 374.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Faro*

Deriva do topônimo *Faro* que se repete para designar várias localidades italianas e também sicilianas. Se trata de sobrenome siciliano; na Catânia, em particular, se coloca na posição nº91 por frequência e se distribui numeroso na província, denominando cerca de 1900 pessoas; um grupo foi registrado em Roma.

**FONTES:**

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3040. (Ano 1911)  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FASANI, Angelina Bagetti** (Belo Horizonte/MG, 1901 – Belo Horizonte/MG, 20/02/1958) Filha do italiano Carlos Fasani, casada, dona de casa, domiciliada na avenida do Contorno, faleceu aos 57 (cinquenta e sete) anos de idade, sendo sepultada em 21/02/1958.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Fasan, Fasana, Fasani*

Nas origens destes sobrenomes existem bases diversas, não sempre facilmente distinguíveis, e tradições que entre elas se cruzam. Para as formas setentrionais de *fagiano* para indicar um caçador o quem dele prefere a carne o em sentido figurado 'pessoa desprovida que se deixa burlar, enganar.' Mas também para estas, além das variantes de outras áreas, pode estar na base já um profissional medieval, que tem o mesmo étimo, atestado pelas fontes em forma latinizada *Fazanus*: em cartas meridionais *Ioanne filio Fasani* se encontra em 980, *Fasanus* em 981 [Carauca 1993], *Benedictus Fasanus* e *Petrus Fasanus* em Sessa Aurunca-Ce em 1269-70 [Filangeri 1950], *Folco Fasano* em 1330, *ser Augustinus a Faxano* em 1394, *ser Agniolo Fasan* em 1548 em documentos do território padovano [Barbierato, 2000], *Bartholomeo Faxano notário* em Asti em 1463 [Savio, 1934], *Fasanus q. Mathei de Ronchis di Faedis* em Friulo em 1480 [Constantini 2002]; se recorda, além disso, que *Ranieri Fasani* é o frade que em 1260 fundou em Perugia o monastério religioso dos flagelantes [De Felice 2003]. Algumas ocorrências dependerão de um topônimo, *Fasano* que se repete na Italia, de Fasano fração de Gardone Riviera-Bs a Fasano-Br, também Fasana na comuna de Salento-Le, Fasana Polesine no território de Adria-Ro, Fasani é uma fração de Sessa-Aurunca-Ce. Algumas formas, espécies de área nord-oriental, poderia ser uma restituição gráfica de uma pronúncia com *s*-surda e como tal representar um *fassano* étnico do Val di Fassa no Trentino, atestado em 1389 *Zanus dictus faxanus* distribuição dos sobrenomes, *Fasan* é veneto, veneziano (sobretudo na capital) e trevigiano, com limites no Friulo ocidental; denomina quase 1000 residentes. *Fasana* interessa a Lombardia ocidental, com epicentro Cernobbio-Co, e Pont Canavese e a província de Turim. *Fasani* aparece em Milão, Pavia, Brescia e em outros lugares na Lombardia, com um grupo no Veronese e um romano, denominando mais de 1200 cidadãos.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1958.  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FASCARINI, Abel** (?.? – ?.?) Abel Fascarini era casado com Geny Guimarães. A filha do casal, Maria Inez, saiu na

*Revista Bello Horizonte*, n. 167, ano XI, de setembro de 1944.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para FASCARINI.*

 **FONTE:**

*Revista Bello Horizonte*, n.167. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Setembro de 1944.

**FASOLA, Catarina** (Itália, 1880 – Belo Horizonte/MG, 10/01/1967) Filha do italiano Angelo Fasola, solteira, religiosa, domiciliada na rua Timbiras, faleceu aos 87 (oitenta e sete) anos de idade, sendo sepultada em 11/01/1967.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Fasòla*

De interpretação verossímil à Fagiola [Faia]. Ocupa o r. 35 na frequência dos sobrenomes em Como. Ocorre também em Maggiora-No e, de modo esparso, no Comasco.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1967.  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FASOLI, Ernesto** (Itália, 1845 – Belo Horizonte/MG, 1911) Ernesto, casado, domiciliado na fazenda das Imbaúbas, pintor, faleceu aos 66 (sessenta e seis) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Fasòl, Fasòli, Fasòlis, Fasòlo*

De origem da variante *fasolo*, com significado de 'ingênuo, inocente, inexperiente', a forma *Fasol* ocorre em Verona e em outros lugares do Veneto. A variante *Fasoli* ocupa a posição 16ª em Verona, estando presente em Milano, Roma

e, de forma esparsa, na Lombardia. *Fasolis* é uma forma muito rara, sendo torinese, astigiana e cuneese.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1967.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FASOLO, Nina** (Belo Horizonte/MG, 1900 – Belo Horizonte/MG, 1900) Filha de Antonio Fasolo, domiciliada com a família na rua da Estrada de Ferro, faleceu com apenas 4 (quatro) meses de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FASOLI, Ernesto.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1900.

**FASSINI, Joao** (Itália, 1832 – Belo Horizonte/MG, 1906) O italiano Joao Fassini, viúvo da italiana Agostina Trivelli, panificador, domiciliado no Barro Preto, faleceu aos 74 (setenta e quatro) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como marido de Agostina Trivelli. *Ver também TRIVELLI, Agostina.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Fassina, Fassini, Fassino*

A origem destes sobrenomes está ligada ao nome próprio *Fazio* o *Faccio* na pronúncia setentrional, com sufixo *-ino*, para *Fassina* pode ter origem de um apelido que relembre o vocábulo dialetal *fassina* 'maço' que se refere a quem fazia maços de galhos ou de erva [Rapelli 1995]; Bracchi [1982] relembra um registro de área bormina de 1316 *fidem I quam fecit dominus Facinus di Ambria, olim potestas Burnii*. *Fassina* singulariza cerca de 1500 cidadãos e é vêneta (espécie de veneziano e padovano) mas é numeroso também em Turim e Milão, onde registra atualmente o valor mais alto. *Fassini* encontra-se na região da Lombardia, em particular nos arredores de Brescia e na província de Milão. O correspondente *Fassino* é piemontês, em Turim e Vezza d'Alba- Cn em particular.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FASSOLLE, Gaetano** (Belo Horizonte/MG, 1905 – Belo Horizonte/MG, 06/07/1906) Filho do italiano Jose Fassolle, domiciliado, com a família, nas cafuas do córrego do Leitão, faleceu aos 14 (quatorze) meses de idade, na rua Espírito

Santo, sendo sepultado em 07/07/1906. *Ver também FASSOLLE, Jose.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Fassolle'. Há, entretanto, o registro de 'Fässola, Fässoli'. Considerando a possibilidade de 'Fassolle' ser uma forma variante de 'Fässola, Fässoli', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Fässola, Fässoli'.

*Fassòla, Fassòli*

*Fassola* é raro, entre as regiões de Piemonte e Ligúria ocidental. *Fassoli* é pouco frequente e difuso aos arredores de Bréscia. As formas podem ser interpretadas como reflexos dos nomes *Fazio*, na pronúncia setentrional *Fassio* e com o sufixo *-olo*, mas é mais provável que representem derivados de 'faixa' ou 'maço'.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FASSOLLE, Jose** (Itália, 1849 – Belo Horizonte/MG, 1911) O nome do italiano Jose Fassolle, casado, ferreiro, domiciliado nas cafuas do Córrego do Leitão, faleceu aos 62 (sessenta e dois) anos de idade. Seu nome consta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pai de Gaetano Fassolle, sepultado em 07/07/1906. *Ver também FASSOLLE, Gaetano.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FASSOLE, Gaetano.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**FASSOLI, Joao** (Itália, 1850 – Belo Horizonte/MG, 1912) Joao Fassoli, casado, garçom, domiciliado no Cercado, faleceu aos 62 (sessenta e dois) anos de idade. Seu nome consta outras 2 (duas) vezes no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, a primeira como pai de Maria Fassoli, sepultada em 20/08/1901, e a segunda como pai de Augusto Natali, sepultado em 07/08/1901. *Ver também FASSOLI, Maria e NATALI, Augusto.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Fassòla, Fassòli*

*Fassola* é raro, entre as regiões de Piemonte e Ligúria ocidental. *Fassoli* é pouco frequente e difuso aos arredores de Bréscia. As formas podem ser interpretadas como reflexos dos nomes *Fazio*, na pronúncia setentrional *Fassio* e com o sufixo *-olo*, mas é mais provável que representem derivados de 'faixa' ou 'maço'.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FASSOLI, Maria** (Belo Horizonte/MG, 1900 – Belo Horizonte/MG, 19/08/1901) Filha do italiano Joao Fassoli, domiciliada no Cercado, com os pais, faleceu com 1 (um) ano de idade sendo sepultada em 20/08/1901. *Ver também* NATALI, Augusto e FASSOLI, João.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FASSOLI, Joao.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**FAVA, Anunciata Tocafundo** (Itália, 1886 – Belo Horizonte/MG, 10/06/1963) Filha do italiano Giovanni Fava, viúva, parteira, domiciliada na rua Benfica, bairro Padre eustáquio, faleceu aos 77 (setenta e sete) anos de idade, sendo sepultada em 11/06/1963. No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal, de 16/06/1963, com um convite para a sua missa de sétimo dia, que foi celebrada no dia 17/06/1963, às 7 (sete) horas da manhã, na *Igreja de Padre Eustáquio*. Era esposa do italiano Nazareno Tocafundo, com quem teve os filhos: Alcides Tocafundo, funcionário da *Casa Lunardi*; Vitório Tocafundo, professor; Pedro Tocafundo, funcionário da *Casa Lunardi*; Lídio Tocafundo, comerciário; Célia Tocafundo Ferreira, casada com o Sr. Palmério Ferreira, nosso companheiro dos *Diários Associados*; Adélia Tocafundo Marini, casada com o Sr. Hélio Marini; Hectore Tocafundo, comerciante em Vespasiano; Adalberto Tocafundo, insdustriário; Nazareno Ângelo Tocafundo, nosso colega dos *Diários Associados* e Enerstina Esmeralda Tocafundo. *Ver também TOCAFUNDO, Nazareno.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

Fava

Originário de *fava* através do sobrenome que pode ser motivado do cultivo e do consumo de fava, um tempo muito difundido também no norte, originário de uma profissão, ou de outras características, registrado em documentos de Pádua a partir de 1147 quando surge um *Iohannes Fava Filius Cristiani Fava*, em 1208 *Faba de Vicencia*; em 1233 um *Gabriele Fava* é consul de Conegliano [Pellegrini 2003], em 1335 *Domenico detto Fava quodam Matteo* [Barbierato 2000], um Fortunato dicto Fava foi registrado em Friuli, em Savorgnano al Torre, em 1359, *Jacomo de Fava de Savorgnan* em San Vito al Tagliamento em 1511 [Costantini 2002]. Trata-se do 374º sobrenome italiano por frequência e sua distribuição é prevalentemente setentrional: ocupa o r.11 em Piacenza ( 30º nos arredores), il r. 12 a Parma (24º na província), il 49º aos arredores de Ancoa e o r.97 em Treviso e se destaca em Milão, Bolonha, Módena, Gênova e Turim; forma poligenética e existente em toda a Itália (quase 11.000 são as pessoas com este sobrenome),

registra em Roma o valor mais alto e núcleos menores em Jesi- Na e Ancona, na região do Lázio e, quanto ao sul, em Ispica e Comiso nas proximidades de Ragusa, Pentone- Cz, Sessa Aurunca e Carinola em Casertano.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1963.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/993.

**FAVA, Pia Betti** (Itália, 1892 – Belo Horizonte/MG, 05/05/1968) Filha do casal italiano Giovanni Fava e Maria Dellaplani, viúva, faleceu aos 76 (setenta e seis) anos de idade, sendo sepultada em 06/05/1968.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FAVA, Anunciata Tocafundo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1968.

**FAVARO, Eurico** (Itália, 1852 – Bananal/SP, 1912) Eurico Favaro chegou ao Brasil, em 1888, para trabalhar nas fazendas do interior do estado de São Paulo. Permaneceu como lavrador até 1894, quando foi para Minas Gerais, com dois companheiros italianos, buscar outras oportunidades profissionais na construção da nova capital. No Curral Del Dey, lugar onde a capital estava sendo erguida, conseguiu emprego de pedreiro, trabalhando na edificação de vários prédios públicos. Após a inauguração da cidade, recebeu do governo mineiro um terreno na região de Santo Antônio dos Clementes (atual Venda Nova), onde morou por 3 (três) anos. Em 1903, vendeu suas terras em Belo Horizonte e comprou um sítio em Bananal/SP, pois sua grande vocação era mesmo o cultivo da terra.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

Fàvari, Favari, Fàvaro, Favaro

De topônimos como *Favàro, Favàra*, que aludem a lugares onde se cultiva fava (ou feijão) ou do sobrenome que tem por base *favàro 'cultivador de fava'*, aludindo à profissão. *Fàvari* e *Fàvaro* são de área veneta. *Favari* é da Emilia e do Veneto. *Favaro* é de Treviso.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

DEPOIMENTO oral de Cleidir Santos Favaro, membro da família do Sr. Eurico Favaro, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**FAVARO, Maria Sartori** Ver SARTORI, Maria Favaro

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FAVARO, Eurico.*

**FAVATO, Giovanna** (Belo Horizonte/MG, 1914 – Belo Horizonte/MG, 19/07/2002) Filha do casal Antonio Favato e Arabeca Peregrina Favato, viúva, faleceu aos 88 (oitenta e oito) anos de idade, sendo sepultada em 20/07/2002.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Favati, Favato*

Originário de *fava* [De Felice 1978]; em documentos venezianos estão registrados *Maria Favata* em 1341, *Biagio Favato* em 1391 [Barbierato 2000]. *Favati* é, sobretudo dos arredores de Pisa, presente e difuso também em outros lugares na Toscana. *Favato* se articula em dois pequenos núcleos, um nas proximidades de Avellino, e outro nas proximidades de Palermo.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2002.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FAVATO, Marco** (Itália, 1861 – Belo Horizonte/MG, 1911) O italiano Marco Favato, casado, domiciliado na rua da Estação de Ferro (atual rua Arão Reis), pedreiro, faleceu aos 50 (cinquenta) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pai de um feto do sexo masculino, nascido morto, na rua Caetés, que foi sepultado em 20/07/1905.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FAVATO, Giovanna.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**FAVATTO, Palmyra** (Itália, ? - ?, ?) O nome da italiana Palmyra Favatto e de seu marido, o italiano Primo Galuppo, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Giovanna Galuppo. Ver também, GALUPPO, Giovanna; GALUPPO, Miguel; GALUPPO, Angelina e GALUPPO, Primo.

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Favatto'. Há, entretanto, o registro de 'Favato', com apenas uma letra 't'. Considerando a possibilidade de 'Favatto' ser uma forma variante de 'Favato', sugere-se a leitura das *informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano* do verbete 'FAVATO, Giovanna'.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1974.

**FAVERIO, Guido** (Itália, 1845 – Itália, 1921) Guido Favario era, em Belo Horizonte, industrial e proprietário de oficina mecânica. Chegou na cidade por volta de 1902. Morava nas proximidades do córrego da Serra, em um amplo terreno que ganhou do governo mineiro. Prestava serviços de manutenção dos bondes e de outros veículos da prefeitura. Em 1915, por motivo de enfermidade da esposa, teve que voltar para a Itália, deixando, na capital, um casal de filhos já adultos. Faleceu aos 76 (setenta e seis) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Fàveri, Favèrio, Fàvero*

A forma *Fàvero* da área vêneta é variante de Fàvaro originário do vocábulo dialetal *fàvaro* 'ferreiro'; Simionato [1995-99] refere (mas provavelmente o registro está italianizado) a um *Antonio Favero* em documentos de Pádua de 1421. A mais comum *Fàvero* (cerca de 5000 italianos) é vêneta; na região ocupa o il r. 39, com o r.44 em Treviso e o r.11 no interior (graças a Montebelluna) e o r.48 em Pádua e grupos numerosos em Veneza, Mussolente- Vi, Milão, Turim, Roma. *Fàveri* apresenta as suas ocorrências em Mântua e outros lugares na Lombardia e na Emilia Romagna. Também a forma *Favèrio* é lombarda, mas, sobretudo comasca (Cadorago, Cermenate, Vertemate com Minoprio e a cidade de maior importância, onde se encontra no r.93 por frequência) com qualquer aparição nas províncias de Lecco, Varese e Milão (Limbiate); tal forma deveria ligar-se a *Fàveri* mas não se pode excluir que tenha uma origem diferente, por exemplo, de fava, ou recuperada, com fonética setentrional, de um nome próprio como o latino *Faberius*.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

DEPOIMENTO oral de Rachele Favario, bisneta de Guido Favario, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**FAVERO, Dezolina Izola** (Itália, ? - ?,?) O nome da italiana Dezolina Izola Favero e de seu marido, o alemão Karl Friedrich Kopke, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Angelo Favero Kopke, que faleceu aos 71 (setenta e um) anos de idade, em Belo Horizonte, no Hospital Socor, em 23/08/2000.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FAVERIO, Guido.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2000.

**FAZZI, Alexandre** (? - ?,?) Representante comercial do *Creme Dental GLY*, do Dr. Rufino Motta.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Fazzi, Fàzzio*

Variantes gráficas de Fazi, Fàzio; *Fazzi* é o 7º sobrenome por frequência em Enna, mas também o 43º nos arredores de Grosseto (concentrado em Castel del Piano) e o 47º em Massa; seria então uma forma hipotética de uma poligênese da forma, presente além de Roma, Lucca, Bolonha, Milão, Lecce, etc., são cerca de 2400 ocorrências, Muito menos numeroso, *Fazzio* há na província de Catania.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

*Revista Econômica*, Belo Horizonte, ano 1, n.1, junho de 1935, p. 39.

**FEDÉLI, Arturo** (Itália, 1925 – Belo Horizonte/MG, 07/07/1999) Filho do casal italiano Umberto Fedeli e Lina Serra Fedeli, casado, faleceu aos 74 (setenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 08/07/1999.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Fedèl, Fedèle, Fedèli*

Originário do nome próprio *Fedele* que continua o sobrenome nome latim *Fidelis*, vem do adjetivo *fidelis* 'fiel, que observa a própria fé', Afirmado como nome próprio masculino e feminino na antiguidade tardia e em ambientes cristãos [De Felice 1978]; pode se tratar também de formações dependentes do adjetivo e substantivo fiel também no sentido de pessoa confiável. Em documentos de Friuli estão registrados *Palmuza uxor quodam Iacobi Fedel de Moimaco* e *Joannes quodam Iacobi Fedelis de Moimaco* em 1348, *Daniele Fidelis de Clavais* em 1474, *Valentino Fedelle* em 1545, *Lorenzo Fedele di Gio. Antonio da clavaio*

em 1666 [Costantini 2002]. A variante dialetal em *-l* é típica de Baselga di Pinè- Tn e Trento, com presenças difusas na região Friuli- Venezia Giulia. O sobrenome *Fedele* está no r.516 na classificação italiana, com cerca de 10.000 presenças, quase todas no continente meridional; é numeroso em Nápoles, Martina Franca- Ta, Reggio Calabria e Sant'Eufemia d'Aspromonte- Rc, Vibo Valentia (onde ocupa o r.55), Gallipoli- Le, Lanciano- Ch, Aversa- Ce, além de Roma, Milão, Turim e Gênova. Em relação 2 a 3 com o outro, *Fedeli* ocupa o r.58 em Grosseto, com núcleos consistentes em Milão, Monza, em Spoleto- Pg, na província de Fermo e de Ascoli Piceno, em Florença, arredores de Pistoia e em outros lugares na Itália central, com valor notório mais elevado em Roma; está entre os três primeiros 900 na nuança italiana.

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1999.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FEDERECCI, Catarina Fontani** Ver FONTANI, Catarina Federecci

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Federecci'. Há, entretanto, o registro de 'Federeci'. Considerando a possibilidade de 'Federecci' ser uma forma variante de 'Federici', sugere-se a leitura das *informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano* inseridas no verbete 'FEDERICI, Ausonia'.

**FEDERICI, Ausonia** (Itália,? – Belo Horizonte/MG, 1927) Ausonia Federici era a esposa do maestro italiano Georgio Marinuzzi. Ver também MARINUZZI, Georgio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Federici, Federicis, Federico*

Originário do nome próprio *Federico* de origem germânica (de um antropônimo *Frithuric* [Forstermann 1901] e documentando na Itália depois de 1000 nas formas latinizadas *Frederigus, Federigus, Fredericus, Fridericus* difusos na Itália do século XII ao século XIII com presença e o domínio dos reis e imperadores alemães com este nome, em particular Federico I Barbarossa e Federico II, e no Sul, no século XIV, também dos reis de Aragão da Sicília, Federico II e III [De Felice 1978]. Na Sardenha está registrado no século XIV um *Iacobus Fedrici* [Maxia 2002]. A forma latina *Federicis* está registrada em documentos friulanos de 1575 *Federicis Antonio* [Costantini 2002]. *Federici* ocupa o r. 405 na gradação nacional por frequência e se caracteriza como típico da Itália central: 50º na região do Lázio, 70º na Úmbria 80º na região Marche; r.52 em Roma ( onde se concentra por 1/ 4 do total) e r.30 em Terni; está presente também na Lombardia ( entre primeiros 100 em Mântua) e em Veneza Giulia (38º na província de Trieste); além de Milão, Bolonha, Gênova, Perugia e

Foligno- Pg, Pesaro, ecc; designa quase 9500 pessoas. Igualmente numeroso, *Federico* ocupa o r.460 na Itália e se coloca no r.92 na Calábria, com o 6º lugar em Crotona (45º nas proximidades de Crotona) 97º em Reggio Calabria; é além disso, 3º em Boscoreale- Na, e 5º em Rossano- Cs, com valores elevados em Palermo, Capri –Na, Nápoles, Pompei- Na, Scafati, Messina, Licata- Ag e o valor mais elevado atualmente em Roma. *Fedricis*, muito raro, está na província de Údine.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 246.

**FEDERICI, Ariodonte** (?.? – ?.?) Era dono de uma fábrica de sabão, sabonetes e velas, localizada na rua do Ramal, 1627, no ano de 1913.

**Sabão, sabonetes, velas, etc.  
(Fabricas de)**  
Antonio Martins Xavier, r. Pouso Alegre.  
Ariodonte Federici, r. do Ramal, 1627.  
Arthur Vianna, aven. do Comercio, 254.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver FEDERICI, Ausonia.*

FONTE:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 2923. (Ano 1913)

**FEDERICI, Thomaz** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, 1969) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal com informações obituárias de Thomaz Federici. Trata-se de uma notícia sobre a missa de 5º aniversário de seu falecimento, que seria celebrada no dia 14/01/1974, na *Igreja Nossa Senhora de Fátima*. Nessa nota constam os nomes dos seguintes familiares: Annete Amaral Federici, Márcio Federici, Gislene Tobias Federici, Antônio Sidney Siqueira Gomes, Alzira Federici Gomes, Gaspar Laender Guedes e Ausonia Federici Guedes.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver FEDERICI, Ausonia.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/993.

**FELAPPI, Luciano** (Itália, 1867 – Itália, 1935) Era arquiteto. Em Belo Horizonte morou no bairro Floresta de 1899 a 1915. Retornou para a Itália, em 1916, onde faleceu aos 68 (sessenta e oito) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Felappi*

A forma é originária de Bréscia e de Bérghamo, com contração em Pisogne- Bs; com variante menos difusa *Falappi* que se encontra mais ou menos na mesma área e poderia depender de uma variante deformada de Filippo, como *Maria del Phelep* em 1636 no Cantão dos Grisões [Huber 1986] ou uma italianização de um vocábulo dialetal de flapo per fiapo ‘flácido’.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

DEPOIMENTO oral de Joao Batista Felappi, membro da família do Sr. Luciano Felappi, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**FELEPPA, Elisa** (Itália, 1898 – Rio Pardo/RS, 1961) Elisa Feleppa chegou ao Brasil com os pais, em 1899. A família ficou em Belo Horizonte/MG, até 1917, quando o pai resolveu migrar para Rio Pardo, no Rio Grande do Sul, com a intenção de se aproximar dos irmãos que já estavam nessa cidade desde 1900. Elisa, já com 19 (dezenove) anos de idade, permaneceu na cidade pois contraiu núpcias com Eugenio Lavarini. O casal residiu no bairro Santa Efigênia, bem próximo ao córrego Mendonça, até 1930, quando Elisa ficou viúva e, buscando amparo dos pais e tios, foi morar, com seus 4 (quatro) filhos em Rio Pardo/RS.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Feléppa*

Provavelmente variante deformada do nome próprio *Filippa*; o sobrenome ocupa em Benevento o 70º lugar por frequência e na província se distingue em San Leucio de Sannio, com outras presenças na região de Campania (e a Roma).

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

DEPOIMENTO oral do Sr. Otto Ugolini Feleppa, membro da família da Sra. Elisa Feleppa, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**FELICE, Nicola** (Itália, 1883 - ?). Bombeiro. Teve matrícula registrada em 1915 e cancelada em 1933, na Diretoria de Obras Públicas da Prefeitura de Belo Horizonte.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Felice, Felici*

Originário do nome próprio *Felice* que continua o sobrenome latino *Felix, Felicius*, derivado de *felix* ‘feliz’ registrado na idade republicana e em ambientes cristãos como nome para exprimir felicidade ‘que seja, que viva feliz’ que foi na realidade nome de muitos mártires, santos e

papas ( em particular San Felice de Nola e San Feliciano padroeiro de Foligno) [De Felice 1978]. O sobrenome *Felice* ocupa o r.77 em Campobasso e o r.26 na província ( com foco em Cercemaggiore) , e também o 43° em Molise; em Abruzzo é numeroso em Celenza dul Trigno; um segundo núcleo é siciliano, entre Catânia, Palermo e Siracusa; poligenético, encontra-se também aos arredores de Bari e de Cosenza, na província de Údine, mas também e Turim, Milão e Roma; denomina cerca de 3000 pessoas. O dobro numeroso, *Felici*, está entre os primeiros 800 sobrenomes italianos por frequência e ao r.42 no Lázio: em particular em Roma ( onde se concentra além de 1/4 do total e 36° no interior ( Montecompatri, Segni, Tivoli, Valletri) e ao r.98 em Frosinone mas também 24° na República de San Marino; além de Buti- Pi, Terni, Norma- Lt, Spoleto- Pg, Rimini, Milão.

#### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 100.

**FELIGANI, Angelina** (Belo Horizonte/MG, 1919 – Belo Horizonte/MG, 16/02/1996) Filha do casal italiano Augusto Feligani e Assunta Martini, solteira, Angelina faleceu aos 77 (setenta e sete) anos de idade, sendo sepultada em 17/02/1996.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para FELIGANI.*

#### FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1996.

**FELIGANI, Hebe Tolentino** (?? – ??) No *Acervo Textual de Raul Tassini* consta um recorte de jornal, de 27/11/1968, comunicando o falecimento de Hebe Feligani Tolentino, no dia 26/11/1968 e convidando, aos parentes e amigos, para o seu sepultamento, que seria realizado no dia 27/11/1968, às 10 (dez) horas, saindo o féretro do *Velório do Hospital Vera Cruz*, para a necrópole da capital.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para FELIGANI.*

#### FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/993.

**FILIPPI, Eugenio** (Belo Horizonte, 1897 – Belo Horizonte/MG, 07/02/1898) Filho do italiano Bruno Filippi, domiciliado no Cercado, Eugenio faleceu bebê, com apenas 3 (três) meses de idade, sendo sepultado em 08/02/1898.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Filippi, Filippis, Filippo*

Originário do nome próprio Filippo que perpetua o sobrenome latino *Philippus*, de origem grega, que se torna em idade e ambientes cristãos um simples nome. Entre os documentos antigos de sobrenome se evidencia o seguinte documento friulano de 1543: *i Savorgnano Affittano 30 campi in Rovereto di Torsa a Daniele q. Antonio e Antonio q. Minico Filippi di Filippo da Pocenia*, a seguir em 1753 *Zuanna q. Zanne q. Zaccaria Filippo da Marano* [Costantini 2002]. *Filippi* é o 203° sobrenome na gradação italiana, o 24° em Trentino-Alto Adige e o 77° no Vêneto- r.22 no Trento e r. 13 na província, 57° em Bolzano/Bolzan, 32° em Vicenza ( r. 42 aos arredores e 5° em Schio) e 83° em Verona- mas apresenta uma distribuição muito mais ampla, com presenças numerosas na Itália central: é de fato o 3° em Livorno e o 10° na província, o 37° nos arredores de Pisa, o 35° nas proximidades de Rietie o 56° em Viterbo; além de Milão, Carrù-Cn, Gênova, Sanremo-Im, Pádua, Trieste, Rimini, Bolonha, Florença, Pontremoli- Ms, Casaprotta-Ri, Ameno-Fr, etc; na Itália Meridional, quase exclusivamente em Alcamo-Tp (r.9); denomina mais de 13.000 cidadãos. A forma com final ablativo latino *-is* apresenta as suas poucas ocorrências na província de Catanzaro. O sobrenome Filippo é ao contrário, distribuído em várias regiões se mostrando como poligenético: os maiores números encontram-se em Scorrano-Le, San Lucido- Cs, Gorgoglione- Mt, Marano Lagunare-Ud, Roma e Turim; designa mais de 1100 italianos.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FELIPPETO, Antonio** (?? – ??) Antonio Felippeto era dono de uma olaria, em Belo Horizonte, localizada na *Colônia Carlos Prates*, em 1911.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Felippeto'. Há, entretanto, o registro de 'Filippetti, Filippetto'. Considerando a possibilidade de 'Felippeto' ser uma forma variante de 'Filippetti, Filippetto', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Filippetti, Filippetto'.

#### *Filippétti, Filippétto*

Originário do nome próprio Filippo derivado com sufixo diminutivo *-etto*; o primeiro sobrenome encontra-se em particular em Roma, na região Marche ( Fano- Pu, Ancona), em Gubbio-Pg e outros lugares na Itália central, designando cerca de 1500 cidadãos. *Filippetto* é próprio das proximidades de Treviso; em 1663 está documentado *Giacomo Filippetti da Bolzano di Cividale, proprietário de um restaurante osteria que comia carne com os clientes alemães nos dias proibidos*. [Costantini 2002].

#### FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3040. (Ano 1911)

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FELIPETTO, Giacomo** (Belo Horizonte/MG, 1903 – Belo Horizonte/MG, 30/09/1965) Filho do italiano José Felipetto, casado, oleiro, domiciliado na rua Cura D'ars, Giacomo Felipetto faleceu aos 62 (sessenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 30/09/1965.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FELIPPETO, Antonio.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1965.

**FELIPETTO, Vitorio** (Itália, 1880 – Belo Horizonte/MG, 28/06/1964) Filho do italiano Giacomo Felipetto, casado, domiciliado na rua Esmeralda, Vitorio faleceu aos 84 (oitenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 29/06/1964. *Ver também FELIPETTO, Giacomo.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FELIPPETO, Antonio.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1964.

**FELIPPO, Cartel Netri** (Itália, 1861 – Belo Horizonte/MG, 13/04/1901) O italiano Cartel Netri Felippo, de filiação desconhecida e estado civil ignorado, domiciliado na Lagoinha, ajudante de pedreiro, faleceu aos 40 (quarenta) anos de idade, sendo sepultado em 14/05/1901.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Filippi, Filippis, Filippo*

Originário do nome próprio Filippo que perpetua o sobrenome latino *Philippus*, de origem grega, que se torna em idade e ambientes cristãos um simples nome. Entre os documentos antigos de sobrenome se evidencia o seguinte documento friulano de 1543: *i Savorgnano Affittano 30 campi in Rovereto di Torsa a Daniele q. Antonio e Antonio q. Minico Filippi di Filippo da Pocenia*, a seguir em 1753 *Zuanna q. Zanne q. Zaccaria Filippo da Marano* [Costantini 2002]. *Filippi* é o 203º sobrenome na gradação italiana, o 24º em Trentino-Alto Adige e o 77º no Vêneto- r.22 no Trento e r. 13 na província, 57º em Bolzano/Bolzan, 32º em Vicenza ( r. 42 aos arredores e 5º em Schio) e 83º em Verona- mas apresenta uma distribuição muito mais ampla, com presenças numerosas na Itália central: é de fato o 3º em Livorno e o 10º na província, o 37º nos arredores de Pisa, o 35º nas proximidades de Rietie o 56º em Viterbo; além de Milão, Carrù-Cn, Gênova, Sanremo-Im, Pádua, Trieste, Rimini, Bolonha, Florença, Pontremoli- Ms, Casaprota-Ri, Ameno-Fr, etc; na Itália Meridional, quase exclusivamente em Alcamo-Tp (r.9); denomina mais de 13.000 cidadãos. A forma com final ablativo latino *-is* apresenta as suas poucas ocorrências na província de Catanzaro. O sobrenome Filippo é ao contrário, distribuído em várias regiões se mostrando

como poligenético: os maiores números encontram-se em Scorrano-Le, San Lucido- Cs, Gorgoglione- Mt, Marano Lagunare-Ud, Roma e Turim; designa mais de 1100 italianos.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FELIPPUCCI, Helena Astolfi** (Itália, 1865 – Belo Horizonte/MG, 02/01/1950) Filha do italiano Francisco Felippucci, viúva de Antonio Astolfi, domiciliada na rua Paraíso, Helena faleceu aos 85 (oitenta e cinco) anos de idade, sendo sepultada em 03/01/1950. *Ver também ASTOLFI, Antonio.*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Felippucci'. Há, entretanto, o registro de 'Filippucci, Filipucci'. Considerando a possibilidade de 'Felippucci' ser uma forma variante de 'Filippucci, Filipucci', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Filippucci, Filipucci'.

*Filippucci, Filipucci*

Deriva do nome de pessoa *Filippo* alterado com *-uccio*. A primeira forma se registra em Roma, Pesaro e, de forma difusa, nas províncias de Perugia (Cannara, Spello, Forligno, etc.). A variante *Filipucci* é rara, é pesarese e também riminese, sendo esparsa no Norte.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1950.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FELTRE, Vitorino** (Itália, 1883 – Belo Horizonte/MG, 20/03/1973) Filho do casal italiano Abramo Feltre e Francisca Ciafardoni, viúvo, domiciliado na rua Vereador Sócrates Alves Pereira, Vitorino faleceu aos 90 (noventa) anos de idade, inválido, sendo sepultado em 21/03/1973.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Feltre, Feltri*

O sobrenome está presente em Vicentino e distribuído em outros lugares no Veneto e no Norte da Itália. A forma pluralizada *Feltri* está dispersa no Norte da Itália e em outras partes na Umbria e em Puglia, sem qualquer epicentro reconhecido. A origem pode ser atribuída ao topônimo veneto *Feltre*, na província Belluno e também Montefeltro, subregião marchigiana, mas é verossímil que, na maioria dos casos, sua origem é de *feltro*: feltro: 'tecido grosso de lã'.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1973.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FENATI, Anunciata** (Itália, ? – Belo Horizonte, 06/11/1979) O nome da italiana Anunciata Fenati consta no *Acervo Textual de Raul Tassiní*, sem dados biográficos, além da data do falecimento.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Fenati, Fenato*

Originário da forma abreviada de um *Benfenato* 'bem nascido' antigo nome para exprimir felicidade com a queda de *-Ben*, segundo Lurati [2003]; em alternativa para certas ocorrências poder-se-ia pensar no nome próprio *Feni* (regitrado como feminino [cfr. NPI]; mas talvez pode-se hipotetizar um *\*Feno* hipocorístico e *Fenisia* ou de outro nome, ou também de *Fino* (v. Fini; em tal caso através de um *\*Finati* > *Finato*) com sufixo *-at(t)o* diminutivo. *Fenati* pertence à Ravenna e Ravennate; o raríssimo *Fenato*, vêneto, é em particular dos arredores de Treviso.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/993.



**FENATI, Marco Antonio**

Filho do casal Frento Fenati e Consuelo Fenati.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FENATI, Anunciata.*

**FONTE:**

*Revista Bello Horizonte*, n.119. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Agosto de 1940.

**FERINI, Eliza** (Itália, 1879 – Belo Horizonte/MG, 1912) A italiana Eliza Ferini – casada, dona de casa, domiciliada no córrego do Pastinho – faleceu aos 33 (trinta e três) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como mãe de um feto masculino, nascido morto, no Pastinho, sepultado em 17/04/1906.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Ferìn, Ferina, Ferini, Ferino*

A variante apocopada com *-n* final existe em Trieste, nas províncias de Vicenza e de Pádua. *Ferina* há em Palermo e seus arredores. *Ferini* se divide entre as províncias de Grosseto e de Údine, difuso no Centro-norte e também na Sicília. Por fim, *Ferino* há também nos arredores de Údine (e proximidades de Pordenone), com um segundo núcleo sardo, na província de Cagliari (e em Sassari). São formas de prováveis diferentes origens: as ocorrências setentrionais podem ser derivadas com o sufixo *-ino* do nome *Fer(r)o* ou também do nome *Ferino, Ferina* [NPI] que melhor se explica o sobrenome *Ferini*, de área toscana; quanto às formas sicilianas, segundo Caracausi [1993] mencionam-se um derivado de um antropônimo *Fera (Fèra)* com o sufixo *-ino*. Na Sardenha, *Ferino* (com a esporádica variante *Ferinu*) é de origem incerta; talvez venha do nome próprio *Luciferu* (San Lucifero, bispo de Cagliari no século IV e padroeiro de Vallermosa) através do nome *Luciferino* [Pittau 2006], ou ainda um diminutivo do nome próprio modificado *Feru* 'Ferro', ou variante do masculino de *Ferina* sobrenome modificado que corresponde a 'farinha' [Maxia 2002]. Uma família *Ferini* está registrada em Verona no século XIV [Rapelli 1995] em documentos friulanos está registrado em 1572 *Agostin Zamparo affitta a Batta d° Ferino*, em 1609 *Daniele Ferino q. Giacomo da S. Guarzo* [Costantini 2002].

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FERIN, Clarinda** (Belo Horizonte/MG, 1897 – Belo Horizonte/MG, 1898) Filha do casal italiano Avelino Ferin e Henriqueta Ferin, domiciliada, com os pais, na Lagoinha, Clarinda faleceu, ainda bebê, com apenas 1 (um) ano e 6 (seis) meses de idade, sendo sepultada em 13/12/1898.

*Ferìn, Ferina, Ferini, Ferino*

A variante apocopada com *-n* final existe em Trieste, nas províncias de Vicenza e de Pádua. *Ferina* há em Palermo e seus arredores. *Ferini* se divide entre as províncias de Grosseto e de Údine, difuso no Centro-norte e também na Sicília. Por fim, *Ferino* há também nos arredores de Údine (e proximidades de Pordenone), com um segundo núcleo sardo, na província de Cagliari (e em Sassari). São formas de prováveis diferentes origens: as ocorrências setentrionais podem ser derivadas com o sufixo *-ino* do nome *Fer(r)o* ou também do nome *Ferino, Ferina* [NPI] que melhor se explica o sobrenome *Ferini*, de área toscana; quanto às

formas sicilianas, segundo Caracausi [1993] mencionam-se um derivado de um antropônimo *Fera* (*Fèra*) com o sufixo –*ino*. Na Sardenha, *Ferino* (com a esporádica variante *Ferinu*) é de origem incerta; talvez venha do nome próprio *Luciferu* (San Lucifero, bispo de Cagliari no século IV e padroeiro de Vallermosa) através do nome *Luciferino* [Pittau 2006], ou ainda um diminutivo do nome próprio modificado *Feru* ‘Ferro’, ou variante do masculino de *Ferina* sobrenome modificado que corresponde a ‘farinha’ [Maxia 2002]. Uma família *Ferini* está registrada em Verona no século XIV [Rapelli 1995] em documentos friulanos está registrado em 1572 *Agostin Zamparo affitta a Batta d° Ferino*, em 1609 *Daniele Ferino q. Giacomo da S. Guarzo* [Costantini 2002].

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FEROLA, Jose** (Conceição do Turvo/MG, 10/05/1901 – ?.) Filho do italiano e comerciante Nicolau Ferola e irmão de Joao, Clotilde, Domingos, Maria, Umberto e Antonieta, Jose Ferola era casado com Dulce Ferola e exerceu, em Belo Horizonte, nas décadas de 1930 e 1940, o ofício de médico radiologista.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Fèrola*

Corresponde ao topônimo *Ferola* ou *Ferula*, nome de uma erva perene difusa, sobretudo na Itália meridional. O nome de família está registrado em região próxima a Nápoles, em particular em Sorrento (e em Portici), nos arredores de Taranto e outros lugares no continente meridional, mas também em Roma.

#### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

*Revista Leitura*, n. 19, dez. 1941 a jan. 1942. Belo Horizonte.

**FERRACCI, Lucia** (Itália, 1887 – Sabará/MG, 1950) Lucia Ferracci era viúva de Dionisio Grossi, vendia panos de

pratos bordados à mão e costurava para os vizinhos, quando morava no bairro Santa Tereza. Em 1940, mudou-se para Sabará/MG e lá permaneceu até o falecimento, aos 63 (sessenta e três) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Ferracci*

Originário de uma forma onomástica, de origem de codinome, registrado em forma latinizada *Ferraccius*, em documentos toscanos de 1147 [Brato 1995] ou de *ferraccio* ‘ferro envelhecido’ e em sardo ‘indivíduo bom, desprovido de preconceito’ [Pittau 2006]. É um sobrenome da Úmbria e da região de Lázio, em particular das províncias de Roma, Frosinone, Terni ( Stroncone) e Perugia, com núcleos menores na Toscana e na província de Latina, são quase 1000 pessoas denominadas com este sobrenome.

#### FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/993.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FERRANTE, Rafeale** (Itália, 1878 – Belo Horizonte/MG, 27/06/1959) Filho do italiano Pedro Ferrante, solteiro, pedreiro, domiciliado na rua São Pascoal, Rafeale faleceu aos 81 (oitenta e um) anos de idade, sendo sepultado em 28/06/1959.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Ferrante, Ferranti*

Do nome de pessoa *Ferrante*, retirado (analogamente ao francês *Ferrand*, v. Ferrandi) do adjetivo *ferrante*, que indica a cor cinza-ferro e avermelhado da pelagem do cavalo misto de pelos negros, cinzas, brancos e baio (acastanhado), é frequentemente nome de cavalos da épica cavaleiresca; é possível também um reflexo de um apelido *ferrante*, além do mais, e em todo caso, um cruzamento com o nome Fernando [De Felice 1978]. Simionato [1995-99] refere-se (mas a forma é provavelmente italianizada) a um *Aldighiero Ferrante*, atestado em documento padovano de 1437. *Ferrante* é o 137º sobrenome italiano por frequência, 55º seja em Abruzzo seja em Molise; configura-se como típico dessas duas regiões (33º no Chietino, 81º em Teramo, numeroso em Lettomanoppello-Pe) e zonas limítrofes (24º em Frosinone), mas é, além disso, pugliese (estando no r. 31 na província de Bari, e é numeroso em Trani-Bt e Bisceglie-Bt), enquanto um amplo núcleo distinto reside na Sicília ocidental e alcança o r. 24 em Palermo (onde registra o valor mais elevado), e o r. 43 no Palermitano; está bastante numeroso também em Roma, Milão, Turim, Gênova, Nápoles (e Palma Campania-Na), Luogosano-Av, etc.; denomina cerca de 18.000 pessoas. Quatro vezes e meia menos numeroso, *Ferranti* coloca-se no r. 43 em Terni e no r. 58 em Perugia, delineando-se como sobrenome umbro (estando no r. 69 na região, é numeroso em Gubbio-Pg e Foligno-Pg), mas não somente: destaca-se, realmente, além de Roma, em Marche (Tolentino-Mc, Ascoli Piceno), em

Milão, na Emília (Cento-Fe, Bologna), e na Sicília (Palermo, Nisceimi-Cl, Salemi-Tp, etc.).

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1959.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]



**FERRARA, Braz**

**Alfredo** (Belo Horizonte/MG, 1897 – Belo Horizonte/MG, 18/10/1958) Filho de Nicolau Ferrara, Braz Alfredo – casado com Maria Amorim, domiciliado na rua Gonçalves Dias, dentista – faleceu aos 61 (sessenta e um) anos de idade, sendo sepultado em 19/10/1958.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Ferrara*

Somente em alguns casos, dificilmente precisos, o sobrenome, que é também israelita, pode se referir a um dos numerosos topônimos *Ferrara*, da cidade de maior importância da Emilia Romagna à cidade veronese de Ferrara di Monte Baldo – Vr; em outros- especialmente pelas ocorrências da área meridional- pode ser um codinome derivado de *ferrara* ‘ casa de fundição, ferraria’ [De Felice 1978]. É possível também um reflexo de um nome próprio Ferrara ( está registrado também um nome masculino *Ferraro* [NPI] estraído do nome da cidade, documentado em Savona em 1137 *et Ferraria filia qd. Welfi marchionnis... Ferraria non acciept maritumsine volunte consulum- et filia Mea Ferraria* [Serra 1958] . Em documentos friulanos, está registrado um *Mateto di Ferrara Capitano di Udine*, em 1463, m.º *Gio Pietro Ferrara sellaro habitante agora em Udine* [Costantini 2002]. Trata-se do 25º sobrenome italiano por frequência no território nacional; 7º na Basilica; 8º em Campania, 25º na Sicília, 60º na Puglia, e 67º em Molise, mas também o 64º no Piemonte, onde não é somente resultado de movimentos migratórios vindos do Sul da Itália. Ferrara está entre os 100 mais difusos em 22 cidades de cunho importante; no Meridional ocupa o r.16 tanto em Nápoles, quanto em Salerno, o r.17 em Foggia, o r. 20 em Palermo e o r. 44 em Bari, bem distribuído em Avellino, Benevento Caltanissetta, Caserta, Messina, Potenza e Reggio Calabria; é o 4º sobrenome por frequência na província de Salerno, o 12º em Nisseno, 14º nos arredores de Nápoles e Caserta, 15º nas proximidades de Matera, o

17º nos arredores de Potenza, 19º aos arredores de Palermo, o 36º nos arredores de Foggia, 41º nas proximidades de Messina, 44º nas proximidades de Avellino; no centro está entre os 100 primeiros em Roma e Latina; no Norte, é sobretudo um sobrenome piemontês: 15º em Novara, 26º m Turim, ( e r.42 no interior),31º em Verbânia, 61º em Vercelli, 76º em Biella, 84º em Alessandria, e está entre os 100 primeiros em Milão e Varese. Entre as cidades menores, surge como r.2 em Cava de Tirreni-As, o r.3 em Casoria- Na e o r.4 em Triggiano-Ba.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1958.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

*Revista Vida de Minas*, n. 25, ano 2, 30 de setembro de 1916, p. 26.

**FERRARESI, Franco** (Itália, ? – Belo Horizonte, ?) Franco Ferraresi era um simpático italiano, domiciliado em Belo Horizonte, que construiu, em 1976, uma indústria, na cidade de Betim, destinada a transportar os veículos da FIAT.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Ferrarése, Ferrarési*

Corresponde ao étnico do toponímio *Ferrara*; Simionato [1995-99] refere ( mas uma forma italianizada) de um *Guidolino Ferrarese* em documentos de Pádua de 1285; um *Sig. Domenico Ferrarese q. Cristoforo da Venezia agora habitante em Údine* está registrado em 1730 [Costantini 2002]. *Ferrarese* está no r.47 na província de Rovigo, mas é mais numeroso em Milão, Turim, Verona, Veneza e Roma; é bem difuso na Itália norte oriental, apresenta um segundo núcleo Pugliese ( Gravina in Puglia –Ba, Taranto e Bari) e denomina além de 4500 cidadãos. *Ferraresi* é típico da cidade de Ferrara, onde ocupa o r.18 por frequência, e além de Bolonha, Módena e província, Milão e Roma; denomina cerca de 3500 cidadãos.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/993.

**FERRARI, Alberto** (Itália, ? - ?). Desenhista. Teve matrícula registrada em 1913 e cancelada em 1932, na Diretoria de Obras Públicas da Prefeitura de Belo Horizonte.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Ferrari*

*Ferrari* é o terceiro sobrenome italiano por difusão depois de *Róssi* e *Russo*, o primeiro entre aqueles que indicam nomes de profissões denomina quase cem mil italianos. Originário do italiano antigo e dialetal *ferrar* (toscano

ferrario) do latim *ferrum* com o típico sufixo *-arius* designa profissão, deve a sua grande difusão (está presente em 101 províncias a cada 103 e em 3376 cidades a cada 8100) à importância do trabalho de ferreiro, ligada ao valor do ferro na vida cotidiana. Nos documentos onomásticos a profissão é considerada como codinome em 1186 *Atto faber* em Trentino, na forma latinizada que se repete nos documentos: no século XII *Pizolo Faber*, 1221, *Zabetti faber*, etc. Junto a *Ferarius* em 1223, *Pietro Ferarius* e *Agostino ferarius* etc., em 1476 *Rigo ferraro*, *Zuam piero ferraro* [Cesarini Sforza 1991]; *Laurentius de Ferrario* e *Lorencius Ferrarius de cocto* em um tratado de paz entre Como e Bormio de 1201 [Bracchi 1983]; *Simuni Firaro* na Sicília em 1593 [Caracausi 1993]. Atualmente *Ferrari* é o 1º sobrenome por frequência na Emília Romagna, o 2º na Lombardia e em Trentino- Alto Adige, o 3º na Ligúria, o 7º em Piemonte e Vêneto, o 33º em Lázio, o 46º na Toscana, o 49º no Valle d'Aosta. Ocupa o r.1 nas cidades de Brescia, Cremona, Lodi, Mântua, Módena, Parma, Reggio Emília, Rovigo, Verona, além de Castelfranco Franco Emilia-Mo, Cesano, Boscone- Mi, Fidenza- Pr, Formiine- Mo, San Giuliano Milanese, Sassuolo- Mo, Settimo Torinese, Tortona- Al e Vigevano – Pv, o r.2 por limitar-se à cidades importantes, em Bolzano/Bolzen, Ferrara, Milão, Novara, Pavia e Piacenza; o r.3 em La Spezia e Verbância; o r. em Alessandria e Imperia; o r.5 em Bolonha e em Trent, o r.6 em Gênova, o r.8 em Bérghamo, o r.15 em Latina, o r.20 em Turim, o r. 21 em Biella e em Varese, e r.23 em Roma; ocupa além disso, um dos 50 primeiros lugares por frequência nas cidades de Aosta, Como, Massa, Savona, Vercelli, Vicenza; e um dos 80 primeiros também em Cosenza, Lecco, Livorno, Pádua, Pisa, Pistoia e Sondrio. A sua difusão é do ponto de vista quantitativo fundamentalmente setentrional e aparece em valores absolutos, na ordem, nas cidades de Milão (onde ocupa o r.6), Bréscia, Verona, Módena, Parma, Mântua, Cremona, Reggio Emilia, Pavia, Trento, Lodi e Verbânia ( que por toda parte é o 1º lugar). Além dos arredores de Piacenza, Rovigo, La Spezia e Novara (r.2), arredores de Gênova e Impera ( r.4), aos arredores de Ferrara e Massa (r.6), de Bérghamo e Varese (r.7), de Savona (r.8), de Bologna (r.9), de Varcelle (r.11), de Pistoia (r.17), aparece também na cidade de Turim e 28º em Roma e está em os 50 primeiros em Alto Adige, em Sondrio, em Como, em Vicenza e nas províncias de Lucca, Livorno e Grosseto. Quanto à algumas cidades maiores, o grupo mais numeroso é de Milão, seguido de Gênova, Roma, Módena,, Parma, Reggio Emilia, Bologna e Verona. Já em relação às cidades menores, Castiglione dela Presolana- Bg, seguido de Carpi-Mo, Sassulo-Mo, Scandiano-Re, Voghera- Pv e Formigine-Mo. Entre os sobrenomes duplicados formados com Ferrari evidencia Ferrari Aggradi, em Pádua, Muggiò-Mb, Bréscia e em outras partes na Lombardia. É, além disso, o 3º no Cantão Ticino e 8º no Cantão Grigioni. Os correspondentes onomásticos da mesma forma numerosos e difusos, começando de *Fàbbri*, com derivados e sufixados (v.Magnàni e Forgióne), que em parte seguem uma especialização semântica que foi perdida com o tempo. *Ferraro* foi também sinônimo de *maniscalco*, que junto à profissão de ferreiro, trabalhava também como veterinário. São profissões que representam antigas profissões artesanais por excelência e se confirma pelo fato de que em quase todos os países europeus o nome de *fabbro* é o sobrenome mais difundido entre aqueles que indicavam profissões: como, *Ferreira* em Portugal, *Herrero* na Espanha ( com *Ferrer* na Catalúnia), *Fabre*, *Lefebure* com variantes e *LeGoff* nos territórios francófono; *Smith* nos territórios de língua inglesa ( incluídos Estados Unidos, Austrália, etc.,

com *O'Gabbann et similar* na Irlanda e *Mc Gowan* e seus derivados, na Escócia); *Shimds* e suas variantes nos países de língua alemã; *Smed* na Suécia, Dinamarca e Noruega; *De smes* na Holanda; *Seppänen* na Finlândia; *Sepp* na Estônia; *Kalweit* na Lituânia; *Kowalski* na Polônia; *Kovářek* na República Tcheca; *Koval* na Eslováquia; *Kuznecov* na Bielorrússia; *Kovalenko* na Ucrânia, *Kováč* na Hungria; *Kovacek* na Eslovênia; *Kovacik* na Iugoslávia; *Fieras(s)us* na Romênia; *Kovacev* na Bulgária; *Siderakes* na Grécia; *Demirc* na Turquia, etc. [Caffarelli 1998a, Kunze 1998]. *Ferrari* está presente além disso, na onomástica italiana com um grande numero de variantes, devido ao êxito dialetal da raiz e sobretudo da terminação. Está assim, entre os 500 sobrenomes mais difusos na Itália e aparecem como Ferraro (r. 59), Ferrero (r. 163), Ferrario (r.314) e Ferrais (484), cujo acrescenta Ferrà, Ferrèri, Ferrèli, Ferrièri, Ferré, Faré, De Ferrari, etc. ( e só em uma parte Ferràra) [Pélisier 1997; Caffarelli 1999b].

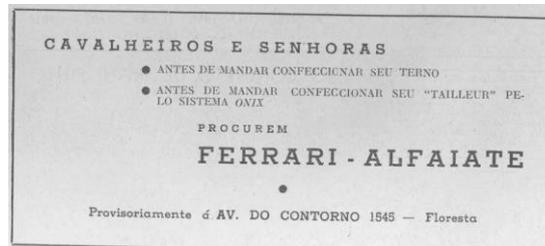
#### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 101.

#### FERRARI (Alfaiate)

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver FERRARI, Alberto.*



Fonte: *Revista Leitura*, n. 19, dez. 1941 a jan. 1942. Belo Horizonte.

**FERRARI, Arthuro** (Belo Horizonte/MG, 1905 – Belo Horizonte/MG, 19/11/1976) Filho do casal italiano Vittorio Ferrari e Giovanna Palieri, casado, funcionário público, domiciliado na rua Arari, bairro Bonfim, faleceu aos 71 (setenta e um) anos de idade, sendo sepultado em 20/11/1976. *Ver também* FERRARI, Arturo e PALIERI, Giovanna.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver FERRARI, Alberto.*

#### Fonte:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1976.

**FERRARI, Arturo** (Belo Horizonte/MG, 1899 – Belo Horizonte/MG, 07/04/1899) Filho do casal italiano Vittorio Ferrari e Giovanna Palieri, Arturo, bebê de 1 (um) mês e 19 (dezenove) dias de idade, domiciliado na Colônia Afonso

Pena, com os pais, faleceu, sendo sepultado em 07/04/1899. Ver também FERRARI Arthuro e PALIERI, Giovanna.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver FERRARI, Alberto.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**FERRARI, Cesari** (Itália, 1865 – Belo Horizonte/MG, 18/04/1898) O italiano Cesari Ferrari, casado, carregador, domiciliado no Capão, faleceu aos 33 (trinta e três) anos de idade, sendo sepultado no dia 19/04/1898.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver FERRARI, Alberto.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**FERRARI, Francisco** (Itália ? - ?). Serralheiro. Trabalhou, em 1897, na montagem da estrutura metálica da Secretaria de Estado de Educação, antiga Secretaria do Interior, com Pedro Bachetta, sob a direção de Pedro da Nóbrega Sigaud. Também com Bachetta, executou as obras de assentamento de estruturas metálicas do Palácio da Liberdade, realizado no mesmo ano.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver FERRARI, Alberto.*

FONTE:

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 101.

**FERRARI, Mario** (Belo Horizonte/MG, 1913 – Belo Horizonte/MG, 08/06/1976) Filho do casal de italianos Vitorio Ferrari e Giovanna Polieri, casado, faleceu aos 63 (sessenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 09/06/1976. Ver também FERRARI, Arturo; FERRARI, Arthur e POLIERI, Giovanna.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver FERRARI, Alberto.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1976.

**FERRARI, Mario Marcelo** (Belo Horizonte/MG, 1924 – Belo Horizonte/MG, 27/04/2003) Filho do casal italiano Spartero Ferrari e Lorita Funghi, casado com Ana Nilza Gomes, empresário, faleceu aos 79 (setenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 28/04/2003.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver FERRARI, Alberto.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2003.

**FERRARESE, Elisa** (?? – ??) O nome da italiana Elisa Ferrarese e de seu marido, o italiano Giuseppe De Lorenzo, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Angelo De Lourenzo. Ver também DE LOURENZO, Angelo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Ferrarése, Ferrarés.*

Corresponde ao étnico do toponímio *Ferrara*; Simionato [1995-99] refere (mas uma forma italianizada) de um *Guidolino Ferrarese* em documentos de Pádua de 1285; um *Sig. Domenico Ferrarese q. Cristoforo da Venezia agora habitante em Údine* está registrado em 1730 [Costantini 2002]. *Ferrarese* está no r.47 na província de Rovigo, mas é mais numeroso em Milão, Turim, Verona, Veneza e Roma; é bem difuso na Itália norte oriental, apresenta um segundo núcleo Pugliese (Gravina in Puglia –Ba, Taranto e Bari) e denomina além de 4500 cidadãos. *Ferraresi* é típico da cidade de Ferrara, onde ocupa o r.18 por frequência, e além de Bolonha, Módena e província, Milão e Roma; denomina cerca de 3500 cidadãos.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2002.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FERRERI, Arturo** (?? – ??) O nome de Arturo Ferreri consta no *Acervo Textual de Raul Tassini*. Porém, não há dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Ferrèri, Ferréri, Ferrèrio, Ferrèro*

A origem é do ofício de *ferrero*, indicando o nome da profissão. É variante de *ferraro* [Originário do italiano antigo e dialetal *ferrar* (toscano *ferrario*) do latim *ferrum* com o típico sufixo *-arius* designa profissão], com o sufixo *-arius*. *Ferrèri* ou *Ferréri* tem presença difusa na Itália, com um grupo em Roma e outro no Piemonte. *Ferrèrio* é lombardo e menos difuso, sendo especialmente milanese e brianzolo. *Ferrero* ocupa o r. 205 em frequência na Itália, denominando cerca de 13.000 pessoas, sobretudo no Piemonte.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**FERRERO, Ines Orlandi** (Itália, 1884 – Belo Horizonte/MG, 30/08/1973) Filha do casal italiano Ancelmo Orlandi e Irina Orlandi, viúva, domiciliada na rua Itororo, Ines faleceu aos 89 (oitenta e nove) anos de idade, sendo sepultada em 31/08/1973.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FERRERI, Arturo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2003.

**FERRETTI, Antonio** (Ferrara/Itália, 13/01/1877 – Belo Horizonte/MG, 15/01/1937) Filho de Andrea Ferretti e Maria Vandini, Antonio Ferretti chegou a Belo Horizonte em 1896. Casado com Ancila Tassini Ferretti, com quem teve 10 (dez) filhos: Ada, Ernestina, Olívia, Fortunato, Stela, Elza, João, Arlete, Diva e Laís. Pioneiro do comércio e da industrialização de Belo Horizonte, como fundador da fábrica de guarda-chuvas e da tradicional *Casa Ferretti*, que funcionou desde 1903, na Rua Caetés, 418, até mudar-se para a Rua Curitiba, 613. Foi operário na construção do Palácio da Liberdade e o primeiro dirigente da cozinha da sede do Governo de Minas, responsável pela programação e preparação dos banquetes oferecidos, por vários Presidentes do Estado, aos visitantes nacionais e estrangeiros que vinham conhecer a Nova Capital.

Abaixo, segue uma descrição de Antonio Ferretti, feita por *Humberto de Campos*, em seu livro *Reminiscências*, na página 183, edição de 1941, de W. M. Jackson Inc.:

“O passo pesado e lento, a voz arrastada e cantada, paletó desabotoado e pobre a deixar à mostra a velha camisa sem colarinho, Antonio Ferretti percorria as ruas de Belo Horizonte, levando a ilharga um grande feixe de guarda-chuvas. Envelhecera naquele ofício. Consertava cabos, substituía varetas, cobria armações, ganhando o seu pão no mais modesto e precário dos ofícios. Quando chovia e todos procuravam se abrigar em casa, ele saía e lançava o seu pregão de rua em rua, batendo palmas de porta em porta, em busca de trabalho. E, à noite, no seu quarto, executava as encomendas tomadas durante o dia: a agulha nos dedos, a miúda ferramenta ao lado, distendia a seda estalante sobre o esqueleto de ferro das sombrinhas, ou o merino barato e grosseiro sobre a ossatura enferrujada das barracas. E, de manhã, lá se ia molhando-se no chuveiro, ou à chuva grossa, levar o guarda-chuva ao freguês.”

Nascido em Itália, em 13 de janeiro de 1877, Antônio Ferretti veio para o Brasil aos 13 (treze) anos de idade. Morou em Juiz de Fora e, em 1897, na companhia dos pais de criação, pois perdera seus progenitores nos primeiros anos de vida, mudou-se para a Nova Capital de Minas. Em Belo Horizonte, trabalhou primeiro como pedreiro na construção do Palácio da Liberdade e, antes de dedicar-se à profissão que foi definitiva em sua vida, exerceu uma infinidade de outras como, por exemplo, as de vendedor ambulante, trabalhador de enxada, bombeiro hidráulico, alfaiate, fabricante de boné para ferroviários, e, também, mais tarde, a de cozinheiro do mesmo Palácio da Liberdade que ajudou a construir. De fato, foi no governo João Pinheiro, que Ferretti tornou-se famoso como idealizador e dirigente dos banquetes oficiais, exercitando, assim, outro pioneiro trabalho em Belo Horizonte, como mestre conhecedor dos bons pratos e vinhos europeus, principalmente os italianos, cujas receitas lhes foram transmitidas por sua mãe de criação, Dona Filomena, que, tendo-se enviuvado e casado

quatro vezes, soube escolher seus maridos, recrutando-os entre os mais entendidos na arte culinária e provenientes da nascente colônia italiana, que se formava no Barro Preto, na Nova Capital. Teriam sido eles, por via indireta, os mestres do mestre Ferretti, de cujas mágicas mãos saíram os primeiros e deliciosos manjares servidos aos grandes daqueles tempos, nos luxuosos salões do *Palácio do Governo*, para a alegria dos nossos primeiros governantes e dos políticos que visitavam a rústica cidade.

Fato é que, entre os antigos moradores de Belo Horizonte, todos ainda se lembram do criador da *Casa Ferretti*, estabelecimento comercial situado à Rua Caetés, 418, depois na Espírito Santo, 474, até mudar sua sede para a Rua Curitiba, 613.

Homem de rara fibra, que veio do nada, ele aportou no Brasil como imigrante. Desde a adolescência, até sua morte, morou em Belo Horizonte, participando, com sua inteligência, esforço, coragem e criatividade, do progresso belorizontino. Na capital constituiu família e, de seu casamento com a sra. Ancila Tassini, teve os seguintes filhos: Ada, Ernestina, Olívia, Fortunato, Stela, Elza, João, Arlete, Diva e Laís, todos educados na dignidade do trabalho em que se tornaram troncos de conhecidas famílias mineiras, ligando-se, pelo casamento, respectivamente, a Francisco Abramo, José Valente Almeida, Miguel Terlizzi, Anita Nery, Lupercio Nunes Taveira, Laerte Lemos, Marta Ferretti, Elisário de Deus Costa e Alcides Costa. Faleceu em 15 de janeiro de 1937.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Ferrétti, Ferrétto*

Originário de um nome medieval *Ferrettus* ou *Ferretus*, vem de *Ferro* ou da denominação *ferro* (v. *Fèrri*); em Florença no ano de 1260 está registrado *Ferrettus* [Bratto 1955], em documentos da região trentina estão registrados *Fereto* (em forma de ablativo) em 1220, *paulum feretum* em 1536, *ser Concino de fereto* em 1558 [Cesarini Sforza 1991]. Somente em algumas áreas são nomes derivados segundo Lurati [2000]- ao nome *Maffeo* através de um derivado *Mafferetto* com queda da primeira sílaba. *Ferretti* denomina cerca de 20.000 cidadãos, representa o 99º sobrenome italiano por frequência e pertence ao Norte e o Centro; ocupa o r.16 na Região Marche onde poderia ter contribuído para sua formação o topônimo *Ferretti*, fração de Castorano-Ap (ao menos que não seja o nome de um lugar que descende do antropônimo)- 10º em Ascoli Piceno (r.35º na província), 10º nos arredores de Ancona (r.21 em Ancona e r.4 em Fabriano), 71º em Macerata (r.31 em seus arredores)-; é o r.25 na Emilia Romagna- em particular 2º em Reggio Emilia (4º em seus arredores): Correggio Scandiano, e também 82º em Módena-; o r.61 na Ligúria (61º em Gênova e o 41º no interior, especialmente Fontanigorda); o r.68 na região Lázio (56º em Roma onde se registra a máxima concentração) e o r.88 na Toscana (14º em Pisano com pico em Ponsacco, 22º em Grosseto, 31º em Livorno e 35º na província, 36º em Pistoia, 94º em Pisa); além disso, ocupa o r.33 em Alessandria e, única exceção

em direção ao sul, mas próximo à região Marche, o r. 4 nos arredores de Teramo (91° na cidade de maior importância e pico em Pineto); é presente de maneira considerável também em Turim, Florença, Taranto e Ímola-Bo. Além de 15 vezes menos frequente, *Ferretto* é por um lado vêneto-Arzergrande-Pd, Zané-Vi, Vicenza, etc) e por outro lado, de Gênova e suas províncias.

**FONTES:**

Ordem dos Pioneiros de Belo Horizonte, Antônio Ferretti – 1988.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

*Revista Novidades*, n.78, Belo Horizonte, mar. 1945.

**FERRETTI, Fortunato** (Belo Horizonte/MG, 1909 – Belo Horizonte/MG, 11/06/1985) Filho do casal italiano Antonio Ferretti e Ancília Ferretti, casado, empresário (herdou do pai a fábrica de sombrinhas e guarda-chuvas), domiciliado na rua Manoel Couto, bairro Cidade Jardim, faleceu, aos 76 (setenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 11/06/1985.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FERRETTI, Antonio.*

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1985.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/993.

**FERRETTI, Ida** (Belo Horizonte/MG, 1902 – Belo Horizonte/MG, 1902) Filha do italiano Eurico Ferretti, domiciliada na Colônia Bías Fortes, com os pais, faleceu recém-nascida, aos 45 (quarenta e cinco) dias de idade, sendo sepultada em 05/03/1902.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FERRETTI, Antonio.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.



**FERRETTI, Rafael** (Bolonha/Itália, 1894 – Belo Horizonte/MG, 1982). Construtor. Como empreiteiro, trabalhou na Cia. Auxiliar de Viação e Obras, executando o calçamento de diversas ruas de Belo Horizonte, como o das principais vias dos bairros Funcionários e Santa Efigênia, e o da Avenida do Contorno. Trabalhou em obras realizadas, em períodos não identificados, nos prédios das Secretarias de Estado da

Educação, da Fazenda, de Obras Públicas e da Segurança Pública, localizados na Praça da Liberdade. Atuou com o construtor Redelfim Andrade na construção do edifício Randrade, localizado na Avenida Augusto de Lima, 1.036 e na do edifício Acaiaca (1943/1947), ambas realizadas em parceria com Luiz Pinto Coelho. Registram-se também trabalhos realizados no Hotel Itatiaia, na Praça da Estação. Com seu pai, Henrique Ferretti, foi um dos fundadores da Colônia Bías Fortes, atual bairro Paraíso.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FERRETTI, Antonio.*

**FONTE:**

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 107.

**FERRI, Atilio** (Belo Horizonte/MG, 1915 – Belo Horizonte/MG, 03/11/1985) Filho do casal italiano Gualtiero Ferri e Maria Bendendi, casado com Maria Xisto Brandão, aposentado, faleceu aos 70 (setenta) anos de idade, sendo sepultado em 04/11/1985.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Fèrri, Fèrro, Fèrru*

Originário da denominação ferro ou do nome próprio *Ferro* extraído de ferro com alusão a quem trabalha com ferro, mas a quem também tem uma forma robusta, uma forma forte de caráter, que remete às características do ferro, ou ainda a alguma referência à cor de ferro; em 1039 em Farfa encontra-se *Hildebrandus qui super nomen uocor ferro* [Brato 1955]. É possível também uma derivação das formas compostas como *Tagliaferro* através de um hipocorístico; segundo Pianigiani [1911] nos séculos XIV e XV Ferro era uma forma diminuída de Federigo. É uma antroponímia registrada: em 1279 em Verona *Jacopo Ferro* que oscila com *Jacopo Dal Ferro* [Rapelli 1995], em documentos da área de Vêneto de 1379 está mencionado *Antonio Ferro Capitano di Castelnuovo* [Pellegrini 2003], em documentos friulanos *Giovanni del Ferro* em 1306, *Agostina di Ser Zan q. Biasio del Fer da Crivalde* em 1420, *Pieri Fiar* em Údine em 1425 na forma friulana, *Antonio dicto Ferr q. Biago da Remanzaco* em 1468, *Zenone f.llo q. Antonio Fer q. Antonio fer da Romanzaco* e 1479 [Costantini 2002] em Trentino e 1313 c. *ser ferri*, em 1323 *Martino c. ferri* [Cesarini Sforza 1991]; na Sardenha *Giorgio Ferru* em 1323 [Maxia 2002]. *Ferri* é o 45° sobrenome italiano por frequência, denominando por volta de 25.000 residentes e difuso de forma considerável em grande parte da Itália centro setentrional: está de fato no r.12 na Emilia Romagna- 23° em Bolonha ( 21° em seus arredores com foco em Ímola, 32° em Piacenza ( r.23 na província), 45 em Reggio Emilia (31° em seus arredores), 91° , Parma (r.41 na província)-; está na r.18 na região Marche- em particular 2° na província de Pesaro e Urbino, graças sobretudo a Fano, e 3° e Pesaro, mas também 67° em Ascoli Piceno -; está no r.23 em Lázio- 13° aos arredores de Viterbo, 25° na capital com o valor seguramente mais elevado (r.34 na província), 33° nos arredores de Frusínone e 3° em Sora, 48° em Rieti (r.23 em seus arredores)-; está no r.64 na Lombardia- 25° nos arredores de Mântua, 31° em Lodi (r.41 em seus arredores), 39° nas proximidades de Pavia (70° na cidade de maior importância), 50° nas proximidades de Bèrgamo especialmente em Caravaggio e Brignano Gera d'Adda) e

53° em Milão-; está no r. 75 na Toscana- 43° em Pistoia, 53° em Siena, 92° em Grosseto-; está no r.77 em Abruzzo- 36° nas proximidades de Térramo (68° na cidade de maior importância) e 44° nos arredores de Pescara (r.64 em Pescara)- e está no r.95 na região Úmbria (78° em erni) e além disso, está no r.72 em Novara; encontra-se também em Nápoles, Ferrara, Bari, Prato e Brescia. Em relação 3 a 4 com o sobrenome precedente, Ferro está no r.105 na classificação nacional, com o r. 28 em Vêneto, r. 31 em Piemonte, 57° na Ligúria (com prevalência em Varazze) e o r.88 em Friuli-Veneza Giulia. Ao contrários de muitos outros pares de sobrenome que aparecem nas variantes singular e plural, *Ferri* e *Ferro* não se distinguem por pertencerem seguramente a territórios italianos contrapostos; a forma singular não é de fato meridional, mas das regiões Ligúria, Piemonte e Vêneto, como indicam, por um lado, o 5° lugar em Savona (r.14 em suas proximidades), o 19° na província de Turim (r.32 na cidade de maior importância ), 22° em Novara (r.48 na província), o 46° nas proximidades de Vercelli, o 49° nos arredores de Asti e o 59° em Impera, numeroso também em Gênova; o 5° nas proximidades de Rovigo ( Taglio di Po e Adria, com o r.45 em Rovigo) o 30° nos arredores de Pádua ( r. 65 em Pádua, o 46° em Veneza ( r.43 na província com foco em Chioggia) e bastante presente também em Verona; *Ferro* é um dos cem primeiros sobrenomes também em Bolzano/ Bolzen, em Como e Verbânia; as únicas exceções são constituídas do r.41 na província de Trapani ( 8° em Mazzara de Vallo), com grupos consistentes m Palermo, Messina e Scicli-Rg e do r.88 em Campobasso; registra entretanto em Roma o valor mais elevado. *Ferru* é típico de Sestu-Ca.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1985.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FERRI, Hercules** (Itália, 1838 – Belo Horizonte/MG, 23/10/1910) Casado, alfaiate, domiciliado na Colônia Américo Werneck, faleceu aos 72 (setenta e dois) anos de idade, na rua Tupinambás, sendo sepultado em 24/10/1910.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FERRI, Atilio.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**FERRI, Victorino** (Belo Horizonte/MG, 1899 – Belo Horizonte/MG, 11/09/1966) Filho do italiano Vitalino Ferri, casado, alfaiate, domiciliado na rua Francisco Soucasseau, no bairro Padre Eustáquio, faleceu aos 67 (sessenta e sete) anos de idade, sendo sepultado em 12/09/1966.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FERRI, Atilio.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1966.

**FERRIERI, Americo** (Belo Horizonte/MG, 1899 – Belo Horizonte/MG, 07/12/1899) Filho do casal italiano Geovani Ferrieri e Bianca Bergamim, domiciliado no córrego do Leitão, com os pais, Americo faleceu ainda bebê com 6 (seis) meses de idade, sendo sepultado em 08/12/1899.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Ferrièr, Ferrière, Ferrièri, Ferriero*

Variantes de *Ferrero*, mas também em determinada ocorrência origina-se do nome próprio *Ferriero* [NPI]; *Ferriere* com *-e* final pode representar uma vogal evanescente *-ë*, e não terá relação com *ferriera*. A forma com vogal final apocopada, pouco comum, é originária da província de Turim (Pragelato, Pinerolo). Quanto ao sobrenome *Ferriere*, é de Nápoles e seus arredores, raríssimo. *Ferrieri* é meridional, em particular das proximidades de Bari (Ruvo di Puglia), dos arredores de Potenza (Melfi) e de Catânia (San Mango d'Aquino), e está presente também no Centro-norte. Pouco menos numeroso, *Ferriero* é característico da região Campania: Cesa-Ce, Santa Maria Capua Vetere- Ce, Pollena Trocchia- Na, Carmiano- Le, etc.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FERRIERI, Annita** (Itália, 1867 – Belo Horizonte/MG, 30/09/1899) Casada com o italiano Giuseppe Savini, dona de casa, domiciliada no córrego do Leitão, faleceu aos 32 (trinta e dois) anos de idade, sendo sepultada em 01/10/1899. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como mãe de Sedonia Savini, feto de 7 (sete) meses (período de gestação da mãe) sepultado em 01/10/1899. *Ver também SAVINI, Sedonia.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FERRIERI, Americo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**FERRO, Lodomila** (Itália, 1879 – Belo Horizonte/MG, 1920) A italiana Lodomila Ferro, casada com o italiano Carlos Barizza, domiciliada na praça do Mercado, dona de casa, faleceu aos 41 (quarenta e um) anos de idade. Seu nome consta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como mãe de Ida Barizza, recém-nascida que faleceu com apenas 12 (doze) dias de vida, na praça do Mercado e foi sepultada em 19/06/1899. *Ver também BARIZZA, Ida.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Fèrri, Fèrro, Fèrru.*

Originário da denominação ferro ou do nome próprio *Ferro* extraído de ferro com alusão a quem trabalha com ferro, mas a quem também tem uma forma robusta, uma forma forte de caráter, que remete às características do ferro, ou ainda a alguma referência à cor de ferro; em 1039 em Farfa encontra-se *Hildebrandus qui super nomen uocor ferro* [Brato 1955]. É possível também uma derivação das formas compostas como *Tagliaferro* através de um hipocorístico; segundo Pianigiani [1911] nos séculos XIV e XV Ferro era uma forma diminuída de Federigo. É uma antroponímia registrada: em 1279 em Verona *Jacopo Ferro* que oscila com *Jacopo Dal Ferro* [Rapelli 1995], em documentos da área de Vêneto de 1379 está mencionado *Antonio Ferro Capitano di Castelnovo* [Pellegrini 2003], em documentos friulanos *Giovanni del Ferro* em 1306, *Agostina di Ser Zan q. Biasio del Fer da Crivalde* em 1420, *Pieri Fiar* em Údine em 1425 na forma friulana, *Antonio dicto Ferr q. Biago da Romanzaco* em 1468, *Zenone f.llo q. Antonio Fer q. Antonio fer da Romanzaco* e 1479 [Costantini 2002] em Trentino e 1313 *c. ser ferri*, em 1323 *Martino c. ferri* [Cesarini Sforza 1991]; na Sardenha *Giorgio Ferru* em 1323 [Maxia 2002]. *Ferri* é o 45º sobrenome italiano por frequência, denominando por volta de 25.000 residentes e difuso de forma considerável em grande parte da Itália centro setentrional: está de fato no r.12 na Emilia Romagna- 23º em Bolonha ( 21º em seus arredores com foco em Ímola, 32º em Piacenza ( r.23 na província), 45 em Reggio Emilia (31º em seus arredores), 91º , Parma (r.41 na província)-; está na r.18 na região Marche- em particular 2º na província de Pesaro e Urbino, graças sobretudo a Fano, e 3º e Pesaro, mas também 67º em Ascoli Piceno -; está no r.23 em Lázio- 13º aos arredores de Viterbo, 25º na capital com o valor seguramente mais elevado (r.34 na província), 33º nos arredores de Frusinate e 3º em Sora, 48º em Rieti (r.23 em seus arredores)-; está no r.64 na Lombardia- 25º nos arredores de Mântua, 31º em Lodi (r.41 em seus arredores), 39º nas proximidades de Pavia (70º na cidade de maior importância), 50º nas proximidades de Bérgamo (especialmente em Caravaggio e Brignano Gera d'Adda) e 53º em Milão-; está no r. 75 na Toscana- 43º em Pistoia, 53º em Siena, 92º em Grosseto-; está no r.77 em Abruzzo- 36º nas proximidades de Térramo (68º na cidade de maior importância) e 44º nos arredores de Pescara (r.64 em Pescara)- e está no r.95 na região Úmbria (78º em erni) e além disso, está no r.72 em Novara; encontra-se também em Nápoles, Ferrara, Bari, Prato e Brescia. Em relação 3 a 4 com o sobrenome precedente, Ferro está no r.105 na classificação nacional, com o r. 28 em Vêneto, r. 31 em Piemonte, 57º na Ligúria (com prevalência em Varazze) e o r.88 em Friuli-Veneza Giulia. Ao contrários de muitos outros pares de sobrenome que aparecem nas variantes singular e plural, *Ferri* e *Ferro* não se distinguem por pertencerem seguramente a territórios italianos contrapostos; a forma singular não é de fato meridional, mas das regiões Ligúria, Piemonte e Vêneto, como indicam, por um lado, o 5º lugar em Savona (r.14 em suas proximidades), o 19º na província de Turim (r.32 na cidade de maior importância ), 22º em Novara (r.48 na província), o 46º nas proximidades de Varecelli, o 49º nos arredores de Asti e o 59º em Impera, numeroso também em Gênova; o 5º nas proximidades de Rovigo ( Taglio di Po e Adria, com o r.45 em Rovigo) o 30º nos arredores de Pádua ( r. 65 em Pádua, o 46º em Veneza ( r.43 na província com foco em Chioggia) e bastante presente também em Verona; *Ferro* é um dos cem primeiros sobrenomes também em Bolzano/ Bolzen, em Como e

Verbânia; as únicas exceções são constituídas do r.41 na província de Trapani ( 8º em Mazzara de Vallo), com grupos consistentes m Palermo, Messina e Scicli-Rg e do r.88 em Campobasso; registra entretanto em Roma o valor mais elevado. *Ferru* é típico de Sestu-Ca.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FERRO, Valdi** (Itália, 1844 - Belo Horizonte/MG, 04/04/1910) O italiano Valdi Ferro, viúvo, domiciliado na Colônia Américo Werneck, pedreiro, faleceu aos 66 (sessenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 05/04/1910.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FERRO, Lodomila.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**FEUDO, Eletera** (Itália, 1856 – ?,?) Eletera Feudo era o nome da florista italiana que vendia flores em frente ao velório do bonfim, na década de 1920.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Fèudi, Fèudo*

De origem relacionado ao apelido *feudo* ou *Feudo* que se repete mais vezes na península como nome de lugar; o plural *Feudi* pertence ao Baixo Lázio, com focos em Terracina- Lt e Ceccano- Fr. *Feudo* também pertence ao território de Latina, em particular Sezze e Terracina.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**FIAMENI, Alexandre** (Itália, 1888 – Belo Horizonte/MG, 07/09/1976) Filho do casal italiano Orestes Fiameni e Rosaria Gagliardoni, viúvo, aposentado, domiciliado na rua Tupis, no Barro Preto, faleceu aos 88 (oitenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 08/09/1976.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Fiamèni*

É lombardo, típico dos arredores de Cremona; de etimologia incerta, em via de hipótese supõe-se que seja uma continuação de uma forma dialetal propriamente 'flamengo'.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1976.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FIAMENI, Arturo** (Itália, 1899 – Belo Horizonte, 12/07/1966) Filho de Orestes Fiameni, solteiro, pintor, faleceu aos 67 (sessenta e sete) anos de idade, sendo sepultado em 13/07/1966.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FIAMENI, Alexandre.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1966.

**FIAMENI, Roberta Paggi** (? , 1915 – Belo Horizonte, 1921) O nome de Roberta Paggi Fiameni é citado no *acervo textual de Raul Tassini*, porém, além do ano de nascimento e ano e cidade do falecimento, não constam outros dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FIAMENI, Alexandre.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/993.

**FILARDI, Catarina Lorenzo** (Itália, 1891 – Belo Horizonte/MG, 06/09/1961) Filha do italiano Teodoro Lorenzo, viúva, domiciliada na rua Turmalina, Catarina faleceu aos 70 (setenta) anos de idade, sendo sepultada em 07/09/1961.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Filardi, Filardo*

Deriva do nome de pessoa *Robertus Filardus*, atestado em documentação medieval de área meridional de 1.182 e também do nome *Angilu Filardu*, de uma carta siciliana, de 1.480. É provável que o nome seja uma variante do francês *Fillaud* com sufixação *-ard*, com valor pejorativo. *Filardi* é bem distribuído em Meridione: Lauria-Pz, Accettura-Mt, Napoli, Villapiana-Cs, Messina, etc. e denomina cerca de 1.100 pessoas. *Filardo* é encontrado em Calcevetrano-Tp, em Melicucco-Rc e também na Calabria, em Roma e em Torino.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1961.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET,

2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FILIPPA, Christina** (Itália, 1875 – Belo Horizonte/MG, 1911) A italiana Christina Filippa, casada, dona de casa, domiciliada na rua da Estrada de Ferro, faleceu aos 36 (trinta e seis) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como mãe de um bebê de 8 (oito) meses de idade, que faleceu na Rua da Estrada de Ferro, sendo sepultado em 11/07/1909.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Filippa*

Do nome de pessoa *Filippa*, se concentra na província de Torino, encontrando-se também na Liguria, e Valle d'Aosta. Em 1.556 foi atestado o nome *Lonardo della Feleppa*, em carta de área friulana ocidental.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FILIPPETTO, Antonio** (Itália, 18?? – Belo Horizonte, ?) Antonio Filippetto era dono de uma olaria em Belo Horizonte, que ficava localizada na região conhecida como Pinto, onde, atualmente, é o encontro da avenida Amazonas com a praça da Estação. Teve 1 (um) filho de nome Antonio Filippetto. Segundo Raul Tassini, a família ostentou o nome Antonio Filippetto por gerações, isto é, avô, filho e neto. *Ver também FILIPPETTO FILHO, Antonio.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Filippétti, Filippéto*

Originário do nome próprio Filippo derivado com sufixo diminutivo *-etto*; o primeiro sobrenome encontra-se em particular em Roma, na região Marche ( Fano- Pu, Ancona), em Gubbio-Pg e outros lugares na Itália central, designando cerca de 1500 cidadãos. *Filippetto* é próprio das proximidades de Treviso; em 1663 está documentado *Giacomo Filippetti da Bolzano di Cividale, proprietário de um restaurante osteria que comia carne com os clientes alemães nos dias proibidos*. [Costantini 2002].

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/993.

**FILIPPETTO FILHO, Antonio** (Itália, ? – ?,?) Filho de Antonio Filippetto, nasceu na Itália e, em Belo Horizonte, teve 3 (três) filhos: Maria Filippetto, Druziana Filippetto e

Antonio Filippetto Neto. *Ver também* FILIPPETTO, Antonio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* FILIPPETTO, Antonio.

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/993.

**FILIPPETTO, Catarina Malagoli** (Itália, 1892 – Belo Horizonte/MG, 24/01/1973) Filha do casal italiano Antonio Filippetto e Ursula Filippetto, Catarina – viúva, 81 (oitenta e um) anos de idade, dona de casa, domiciliada na Rua Bernardino de Lima, 291 – faleceu de insuficiência cardíaca, sendo sepultada em 25/01/1973. *Ver também* FILIPPETTO, Antonio e FILIPPETTO FILHO, Antonio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* FILIPPETTO, Antonio.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1973.

**FILIPPETTO, Giuseppe** (Itália, 1870 – Belo Horizonte, 07/07/1960) Filho do italiano Giacomo Filippetto, viúvo, oleiro, domiciliado na rua Cura D'Arce, no bairro Prado, faleceu aos 90 (noventa) anos de idade, sendo sepultado em 08/07/1960.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* FILIPPETTO, Antonio.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1960.

**FILIPPETTO, Tomaz** (?? - ??) Tomaz Filippetto era dono de uma olaria em Belo Horizonte.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* FILIPPETTO, Antonio.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/993.

**FILIPPO, Nicola** (Itália, 1922 – Belo Horizonte, 07/07/1957) Filho do italiano Teodoro Filippo, casado, comerciante, domiciliado na rua Padre Eustáquio, faleceu aos 35 (trinta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 08/07/1957.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Filippi, Filippis, Filippo*

Originário do nome próprio Filippo que perpetua o sobrenome latino *Philippus*, de origem grega, que se torna em idade e ambientes cristãos um simples nome. Entre os documentos antigos de sobrenome se evidencia o seguinte

documento friulano de 1543: *i Savorgnano Affittano 30 campi in Rovereto di Torsa a Daniele q. Antonio e Antonio q. Minico Filippi di Filippo da Pocenia*, a seguir em 1753 *Zuanna q. Zanne q. Zaccaria Filippo da Marano* [Costantini 2002]. *Filippi* é o 203º sobrenome na gradação italiana, o 24º em Trentino-Alto Adige e o 77º no Vêneto- r.22 no Trento e r. 13 na província, 57º em Bolzano/Bolzan, 32º em Vicenza ( r. 42 aos arredores e 5º em Schio) e 83º em Verona- mas apresenta uma distribuição muito mais ampla, com presenças numerosas na Itália central: é de fato o 3º em Livorno e o 10º na província, o 37º nos arredores de Pisa, o 35º nas proximidades de Rieti e o 56º em Viterbo; além de Milão, Carrù-Cn, Gênova, Sanremo-Im, Pádua, Trieste, Rimini, Bolonha, Florença, Pontremoli- Ms, Casaprotta-Ri, Ameno-Fr, etc; na Itália Meridional, quase exclusivamente em Alcamo-Tp (r.9); denomina mais de 13.000 cidadãos. A forma com final ablativo latino *-is* apresenta as suas poucas ocorrências na província de Catanzaro. O sobrenome Filippo é ao contrário, distribuído em várias regiões se mostrando como poligenético: os maiores números encontram-se em Scorrano-Le, San Lucido- Cs, Gorgoglione- Mt, Marano Lagunare-Ud, Roma e Turim; designa mais de 1100 italianos.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1957.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FILIZZOLA, Braz** (Itália, 1890 – Belo Horizonte/MG, 19/07/1958) Filho do italiano Giovanni Filizzola, casado, comerciante, domiciliado na rua Rubi, faleceu aos , 68 (sessenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 20/07/1958. *Ver também* FILIZZOLA, Mansueto.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Filizzola*

Originário do nome próprio *Felice* em vocábulo dialetal, com o sufixo diminutivo *-olo*; o sobrenome é distribuído no Sul, e tem valores mais elevados em Rivello-Pz e em Parlemo.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1958.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]



**FILIZZOLA, Mansueto** (San Constantino di Rivello/Província de Salerno/Região da Campania/Itália, 26/10/1899 – Belo Horizonte/MG, 1966) veio para o Brasil em 1920, após o fim da Primeira Grande Guerra, onde ele combateu. Aqui chegando, foi trabalhar com o seu tio, Braz Filizzola, na cidade mineira de Sete Lagoas e, depois de alguns anos, estabeleceu-se na cidade de Jequitibá / MG. Voltou para a Itália e casou-se com Isaura Alvarez, natural de Botelhos/MG, retornando, definitivamente, para o Brasil em 1937, estabelecendo-se na cidade de Corinto/MG. Em Belo Horizonte, Mansueto Filizzola foi comerciante. O Legislativo Municipal de Belo Horizonte, na justificativa da Lei Municipal Nº 2.812, de 11 de novembro de 1977, apresenta, entre outras, as seguintes informações: “Sem dúvidas, uma perda irreparável para Belo Horizonte, como para toda a colônia italiana aqui radicada, o desaparecimento de Mansueto Filizzola. Quem conheceu e conviveu com aquele imigrante, por certo, teria aprendido uma maneira mais fácil de viver. A alegria contagiante, a honestidade, o espírito solidário e a firmeza de propósitos, constituíam a personalidade do ítalo-brasileiro. [...] Aos 67 anos de idade, depois de haver vivido e trabalhado no Brasil por 35 anos, deixava o nosso convívio o velho italiano. Na região do hoje Bairro Jardim Santa Amélia não havia sequer uma pessoa que não lhe conhecesse e lhe dedicasse amizade profunda.” [...] *Ver também* FILIZZOLA, Braz.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FILIZZOLA, Braz.*

**FONTES:**

DEPOIMENTO escrito, do Sr. Elio Filizzola, filho de Mansueto Filizzola, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 11 de junho de 2010.

Lei Municipal Nº 2.812, de 11 de novembro de 1977.

**FINELLI, Carmine** (Itália, 1912 – Belo Horizonte/MG, 14/02/1951) Filho do casal italiano Giuseppe Finelli e Anunciata Tambascia, casado, bombeiro, domiciliado na rua Oeste, faleceu aos 39 (trinta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 15/02/1951. *Ver também* TAMBASCIA, Anunciata.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Finèlli, Finèllo, Finiélllo*

Originário de um nome próprio *Fino* ou *Fina* com sufixo – *ello*. Finelli individua cerca de 2700 pessoas e está presente em Bolonha, Nápoles e nos arredores de Avellino, em Roma, Turim, Melfi-Pz e outras localidades. *Finello* apresenta um núcleo piemontês, sobretudo em Turim e arredores e um núcleo nas proximidades de Vicenza. Por fim, *Finiello*, com ditongo fonético meridional (-è>--iè-) pertence aos arredores de Nápoles (San Giorgio a Crema, etc).

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1951.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FINELLI, Pascoal** (Belo Horizonte/MG, 1914 – Belo Horizonte/MG, 20/07/1988) Filho da italiana Carmina Finelli, casado, aposentado, faleceu aos 74 (setenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 21/07/1988.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FINELLI, Carmine.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1988.

**FINOCCHIO, Atilio** (Belo Horizonte/MG, 1919 – Belo Horizonte/MG, 23/11/1986) Filho do italiano Jose Finocchio, faleceu aos 67 (sessenta e sete) anos de idade, sendo sepultado em 24/11/1986.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Finòcchi, Finnòcchio*

Originário de um apelido, usado depois como nome, derivado de *finocchio* com alusão a lugares onde cresce erva doce ou através de um nome de profissão ou significados figurados (cfr. também a forma *Fenoglio*); está registrado como elemento onomástico em forma latinizada *Finnocchius* em Florença em 1260, em Gênova em 1160 *Feniculus*, em Bari em 1182 terra Thome Finocchii em 1221 [Cecchini 1932-40], Na Sicília *Feniniculus* como nome próprio está documentado em 1298, um *Iohannes de Feniculo* em 1299, *Laurencius de Finocolo* em 1323 [Caracausi 1993]. A forma plural *Finocchi* se concentra em Roma e é difusa no Centro da Itália (Pistoia, arredores de Capri, Michelangelo-Ar, Perugia, Civitanova Marche-Mc, Popoli-Pe, etc); denomina mais de 1500 pessoas. De mesma numerosidade, *Finocchio* se distribui em dois núcleos principais: um na região de Abruzzo- Pescara, Pianella-Pe, Tornareccio-Ch- com propagação na região de Molise, nas proximidades de Frusinate, mas também em Roma; o outro lado, siciliano, em Palermo, Messina e Santa Teresa di Riva-Me.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1986.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FIORATO, Carolina Boschi** (Itália, 1887 – Belo Horizonte/MG, 27/11/1973) A italiana Carolina Fiorato Boschi chegou ao Brasil, pela embarcação *Les Andes*, com 9 (nove) anos de idade, acompanhando o pai Narciso Fiorato, de 44 (quarenta e quatro) anos de idade, e a mãe Mathilde Fiorato, de 42 (quarenta e dois) anos de idade. Vieram também os irmãos: Francesco Fiorato, 11 (onze) anos de

idade, e Narciso Fiorato, de 7 (sete) anos de idade. A família deu entrada na *Hospedaria Horta Barbosa*, em Juiz de Fora/MG, no dia 19/03/1897. No *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1973, consta que Carolina Fiorato Boschi – viúva, domiciliada na avenida do Contorno – faleceu aos 86 (oitenta e seis) anos de idade, sendo sepultada em 29/11/1973. *Ver também* FIORATO, Narciso.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Fiorati, Fiorato*

Originário do nome *Fiore* [do apelativo ‘flor’ ou do nome medieval de pessoa ‘Flor’, especialmente utilizado no feminino] com o sufixo *-at(t)o*; são sobrenomes da região do Vêneto: *Fiorati* sobretudo em Rovigo, Fiorato em Verona e arredores.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1973.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=19441>

**FIORATO, Narciso** (Itália, 1853 – ?,?) Narciso Fiorato, casado com Matilde Fiorato, pai de Francesco, Carolina e Narciso, deu entrada, com a família, na *Hospedaria Horta Barbosa*, em Juiz de Fora, no 19/03/1897. Era construtor, pedreiro e, segundo o *Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro*, tinha uma pedreira (ou explorava uma pedreira) na região do bairro da Lagoinha, em 1911. *Ver também* FIORATO, Carolina Boschi.

<b>Pedreiras</b>
Fiorato Narciso, Lagoinha.
Garcia de Paiva & Pinto, r. da Formiga.
Jayme Salre, colonia Bias Fortes.
Jorge Silvio, Mangabeirá.
José Bartholota, Carapuça de Baixo, Cardoso.
José Caramiz, Carapuça, Cardoso.
José Francisco Corrêa, Caracará.
José Verdussen & C. <sup>a</sup> , r. Itapeçerica.
Manoel de Araujo Lemos, Pastinho.
Marcelino Tezza, colonia A. Werneck.
Pedro Scarpelli, Carapuça, Cardoso.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* FIORATO, Carolina Boschi.

FONTE:

*Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro*, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3040. (Ano 1911)

**FIORAVANTE, Pedro** (Itália, 1866 – Belo Horizonte/MG, 1947) Construtor e mestre-de-obras. Teve matrícula, como mestre-de-obras, registrada em 1924 e cancelada em 1932, na *Diretoria de Obras Públicas da Prefeitura de Belo Horizonte*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Fiovarante, Fiovaranti*

Originário do nome próprio *Fiovarante* (tanto masculino, quanto feminino), que parece ser a adaptação do francês *Fleurant* ‘Florêncio’, difuso a partir do século XV do romance de cavalaria *I Reali di Francia* de Andrea da Barberino, nas documentações medievais está mencionado em forma latina como *Floravans, Floravantes, Floravantu, Fioravanti*, está no r.634 na classificação italiana e é o 5º por frequência em Ascoli Piceno ( 11º na província: Castel di Lama, Folignano, etc.) e o 94º em Rieti; está também em Florença, Prato, Milano, Ferrara, mas em particular em Roma com Guidonia Montecelio e Montorio Romano; nomeia mais de 7000 residentes. Muito menos numeroso, *Fioravante* se encontra nas regiões Campania, Abruzzo, Calábria, Puglia, mas também ao Norte como resultado de migrações.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 108.

**FIorentINI, Caetano Ricciotti** *Ver* RICCIOTTI, Caetano Fiorentini

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* FIORENTINI, Pasquina Gioconda.

**FIorentINI, Pasquina Gioconda** (Itália, 1879 – Belo Horizonte/MG, 1939) Filha do italiano Alfonso Fiorentini, Pasquina Gioconda Fiorentini, casada, domiciliada no bairro Calafate, dona de casa, faleceu aos 60 (sessenta) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Fiorentin, Fiorentini, Fiorentino*

Originário do nome próprio *Fiorentino* (S. Fiorentino se festeja em 1º de abril [Fumagalli 1901]) ou do adjetivo étnico *fiorentino*, já é documentado na alta idade média *Florentinus* frequentemente utilizado como apelido, além também de um antropônimo: *Florentinus* em Treviso e Siena em 710, em Treviso 768, *Ugo qui nominator Florentino* em Florença em 1041, *Fiorentinus* em Florença em 1260 [Brattó 1995], na Sicília estão nominados *Bettus Floretinus e Zuccarus Florentinus* em 1283 [Carcausi 1983]. A variante com –n final é vêneta e em particular dos arredores de Vicenza ( Dueville e Breganze), *Fiorentini* ocupa o 707 na classificação geral italiana denomina mais de 6500 cidadãos; apresenta um valor claramente mais elevado em Roma e em Viterbo e está entre os 100

sobrenomes mais difusos, é forma sententrional: Bolonha, Forlì, Ravenna, Milão, Verona, Florença, Massa, Civitavecchia-Rm, Palestrina-Rm, Cupramontana- Na, etc. Fiorentino está no r.421 na gradação nacional e individual cerca de 11.000 residentes; é meridional: em Lecce ocupa o r.22 e na província de Bari é numeroso em Giovinazzo (onde ocupa o 4º lugar) e em Santeramo in Colle; o valor mais elevado está em Nápoles, seguido de Roma e Sorrento-Na; além de Palermo e Casteldaccia-Pa, Catanzaro, San Giovanni Rotondo- Fg, Casoli-Ch e outros lugares, com núcleos em Milão e Turim com provável êxito por motivo de migração.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1939.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FIORETTA, Joao** (Itália, 1879 – Belo Horizonte/MG, 04/06/1898) Filho do italiano Domenico Antonio Fioretta, solteiro, ajudante de carga e descarga, domiciliado no Alto da Estação, faleceu aos 19 (dezenove) anos de idade, sendo sepultado em 05/06/1898.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Fiorétta, Fiorétti, Fiorétto*

Originário do nome comum fiore com sufixo *-etto* ou diretamente do nome próprio *Fioretto*; em algum caso-segundo Sertoli Salis [1951]- depende de *fioretto* compreendido como um voto feito à Virgem Maria ou a qualquer santo para conseguir ter filhos. Como antropônimo está registrado em 1541 *Floretto camaro della chiesa di S.Sebastiano* em documentos dos arredores de Pordenone [Costantini 2002]. *Fioretta* se observa em Turim, em Caprino Varonese-Vr e outros lugares no Norte da Itália. *Fioretti* ocupa o r.47 na província de Ancona, com foco em Jesí, mas se concentra em Roma e em Nápoles e Mugnano di Napoli; além de Milão, Terni, Turim e difuso em mais de 6500 ocorrências. Menos numeroso 6 vezes, *Fioretto* se articula em mais núcleos, os principais em Nápoles e províncias e Pádua e arredores; além de Milão, Roma, nos rredores de Catânia e em Friuli-Venezia Giulia; é uma forma poligenética.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FIORI, Maria** (Itália, 1857 – Belo Horizonte/MG, 1901) Maria Fiori, viúva, domiciliada no Pastinho, dona de casa, faleceu aos 44 (quarenta e quatro) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Fióre, Fióri*

Do nome comum *fiore* ou do nome de pessoa *Fiore*, também feminino; foi documentado como nome de pessoa na forma latina *Flos*, em documento de área meridional de 1157, na Sicília *Simon de Flor* em 1283, *Nicolaus de Flore* em 1287 [Caracausi 1993]. *Fiore* pode ser também – segundo Fumagalli [1901] - <<redução, toda florentina, de Ferdinando>>, por meio de uma variante *Fiordinando* [Ambrosius 1953]. *Fiori*, além de ser plural de *Fiore*, pode relacionar-se à forma grega *Phlórēs*, que corresponde a *Florio, Floro* [Caracausi 1993]. *Fiore* corresponde ao 72º sobrenome italiano por frequência, interessa a mais de 25.000 pessoas e ocupa o r. 16 na Puglia, o r. 29 na Basilicata, o r. 73 na Campania e o r. 58 no Piemonte; apresenta, assim, um vasto grupo no Sul peninsular e um núcleo piemontês distinto, ao qual se acrescentam as presenças indígenas com aquelas fruto de movimentos migratórios; justifica-se, desse modo, o r. 18 em Turim (24º na província), com o r. 37 seja no município seja na província de Vercelli, ao lado das colocações no Sul: 6º em Bari (e r. 2 na província, com extremos em Altamura, Bitonto e Ruvo di Puglia), numeroso também em Barletta e Canosa di Puglia-Bt, 11º em Foggia (r. 42 na província), 20º em Avellino (r. 35 na província), 36º em Matera (r. 44 no Materano e r. 46 no Potentino, com picos em Viggianello e Marsico Nuovo), 71º em Nápoles, 93º em Aquila; coloca-se ainda no r. 32 na província de Latina (5º em Fondi) e no r. 5 em Vasto-Ch; registra o valor mais elevado em Roma e é abundante também em Palermo, Catania, Messina, Salerno e Istriano-Na, Castelpagano-Bn, Avellino, Taranto e Gênova. Além disso, aparece entre os 50 primeiros sobrenomes italianos por frequência nos Estados Unidos [Hanks – Caffarelli 1999]. *Fiori* também é muito difuso, com mais de 10.000 presenças, e ocupa o r. 352 na classificação nacional; um grupo numeroso está na Sardenha, onde o sobrenome está no 80º lugar por frequência, com o r. 19 em Sassari (17º na província: Alghero, Sorso, Usini, etc.), presente também em Olbia, em Cagliari e na província de Carbonia-Iglesias; mas *Fiori* pertence ao continente: 39º em Ascoli Piceno e 76º em Ancona, com presenças no Basso Lazio e o máximo valor em Roma; as principais ocorrências setentrionais, exceto o 31º lugar em Sondrio, referem-se a Milão, Gênova, Bologna, Forlì, Rimini, Turim e Voghera-Pv.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**FIORILLO, Domingos** (Itália, ? – ?,?) O nome do italiano Domingos Fiorillo consta no *Acervo textual de Raul Tassini*, porém não dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Fiorilla, Fiorilli, Fiorillo*

Originário do nome comum *fiore* ou do nome próprio *Fiorillo*, um *Florillus Frisarius* está mencionado em documentos da região meridional italiana em 1388 [Caracausi 1993]; a forma em *-a* é de Ragusa e província

(Santa Croce Camerina, Scicli, Vittoria). *Fiorilli* é da região de Molise, em Termoli- Cp e Campobasso, com presenças em Campania ( San Bartolomeo in Galdo- Bn) e da região Puglia em Stornella- Fg, além de Roma e Nettuno-Rm, para quase 1000 presenças. Em Virbo Valentia, *Fiorillo* está no 9º lugar por frequência, é o 21º em Caserta e o 86º em Salerno; é sobretudo da região de Campania, com valor mais elevado em Nápoles e bem distribuído em Caserta e arredore e em Salerno e arredores; além de Fondi- Lt, Roma, Milão e Turim, individua quase 6500 cidadãos.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c].

**FIORINI, Adriano** (Itália, ? - ?). Serralheiro. Em 1904, prestou serviços na reforma do prédio da *Secretaria de Estado de Obras Públicas*, antiga *Secretaria de Agricultura*, quando foi responsável pela colocação de um gradil e de um portão de ferro.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Fiorìn, Fiorina, Fiorini, Fiorino*

Originário do nome próprio *Fiorino, Fiorina* ou do nome comum *fiore* com o sufixo *-ino*; estão mencionados também como vocábulo dialetal de *fiorino* ‘moeda’ e *fiorina* ‘tipo de personagem amorosa nas comédias e em óperas cômicas’ por sua vez originária de nome próprio [DEI] que algum caso podem ter sido utilizados como apelidos e ser a base de algum sobrenome. Na Sicília encontra-se em 1286 um nome de mulher *Florina*, em 1283 um *Florinius spatarius* [Caracausi 1993]; em documentos trentinos em 1276 estão nominados os sucessores *c.florini*, em 1375 um padre *Tommaso q.florini becarij* [Cesarini Sforza 1991]; em Verona está registrado *Fiorino Fiorini* em 1354, *Vicenzo Fiorin* em *Villafranca-Vr* em 1587 [Rapelli 1995]; em documentos friulanos estão documentados *Giacomo d.º Fiorino* em 1550, *Ser Valentino Fiorino pittore da Udine* em 1632, *Bernardino Fiorini da Caseano* em 1700 [Costantini 2002]. A forma apocopada com *-n* final é vêneta, em Veneza e província, em Pádua e arredores, em Vicenza e Verona, mas também em Milão; denominaquase 1300 pessoas. *Fiorina* pertence ao Noroeste, sobretudo *Gandellino-Bg*, *Turim* e *San Giusto Canavese-To*, *Biella* e arredores. *Fiorini* ocupa na Itália o r.264 por frequência com cerca de 11.500 ocorrências, o r.48 em Lázio, com o r.2 nos arredores de *Frusinone* (26º em *Frusinone*, 1º em *Veroli* e 8º em *Alatri-Fr*, além de *Fiuggi* e em *Ferentino*) e o r.94 em *Latina*, o r.73 na *Emilia Romagna* (39º em *Bolonha*, 73º e *Ferrara* e 80º em *Forlì*), com o r.61 em *Verona* e o r.84 em *Ancona*; trata-se de uma forma poligenética, com o máximo valor em *Roma* e núcleos consistentes também em *Milão*, *Florença*, *Módena*, *Gênova*, *Forlì*, *Ancona*, *Darfo Boario Terme-Bs*, *Collagna-Re*, *Terracina- Lt* e outros lugares. Numeroso pouco mais de ¼, do precedente, *Fiorino* está no r.77 em *Trapani*, distinguindo-se na província de *Marsala*, além de *Palermo*, arredores de *Caserta*, em *Altamura-Ba* e *Taranto*, além também do meridional, e em *Turim* e *Milão* no qual é reflexo de migração

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 108.

**FIORINI, Carolina** (Itália, ? - ?,?) Casada com o italiano João Crepaldi e mãe de *Emilia Crepaldi*. Ver também *CREPALDI, Emilia*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FIORINI, Adriano.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1975.

**FIORINI, Julio** (Itália, 1897 – Belo Horizonte/MG, 28/02/1899) Filho do casal italiano Augusto Fiorini e Esther Cecili, domiciliado com os pais na rua Bonfim, Julio faleceu criança, com 1 (um) ano e 6 (seis) meses de idade, sendo sepultado em 01/03/1899. Ver também *CECILIA, Esther*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FIORINI, Adriano.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**FIORITA, Domingos** (Itália, 1896 – Belo Horizonte/MG, 09/01/1985) Filho do casal italiano Vincenzo Fiorita e Izabella Balizana, casado com a italiana Giovanna Pelegrino, com quem teve 4 (quatro) filhas: Izabella Fiorita, Francisca Fiorita, Vicentina Fiorita e Luiza Fiorita, Domingos faleceu aos 89 (oitenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 10/01/1985.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Fiorita, Fioriti, Fiorito*

Originário do nome próprio *Fiorito* ou diretamente do adjetivo *fiorito*; em documentos de área meridional um *domnus Fluritus* está registrado em 1058, *Fluritus* em 1174, em documento grego está mencionado um nome feminino *Chioureta* em 1226, na Sicília *Florita* em 1265 [Caracausi 1993]. *Fiorita* é meridional, em particular de *Copertino-Le*, e há também em *Strongoli-Kr* e *Rose-Cs*; *Fioriti* encontra-se em *Perugia* e províncias (*Gualdo Tadino*, *Gubbio*) e arredores de *Chieti* (*Tornareccio*, *Atessa*, etc), mas também em *Roma*, denominando quase 100 cidadãos. Mais frequente 4,5 vezes, *Fiorito* está entre os 100 primeiros em *Savona*, mas é mais numeroso em *Nápoles*, *Roma*, *Catânia* e província, *Palermos*, arredores de *Lecce*, *Turim*, *Savigliano-Cn*; é por isso, uma forma meridional e norte-ocidental, também existe em *Siracusa* e proximidades de *Cosenza*.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1985.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/993.

**FIORITA, Rachele** (Itália, 1871 – Belo Horizonte/MG, 31/10/1957) Filha do italiano Giuseppe Samarra, Rachele, casada com o italiano Salvador Pantuzo, com quem teve 8 (oito) filhos: Angelina, José, Araci, Luiz, Marta, Joao, Consuelo e Otaviano, tecelã, domiciliada na rua Além Paraíba, na Lagoinha, faleceu aos 86 (oitenta e seis) anos de idade, sendo sepultada em 01/11/1957. Sua missa de sétimo dia foi celebrada na *Matriz de Nossa Senhora da Conceição*, no bairro *Lagoinha*. Ver também PANTUZO, Salvador.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FIORITA, Domingos.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/993.

**FIORITA, Vicentina** (Itália, ? – ?,?) Filha do casal italiano Domingos Fiorita e Giovanna Pelegrino.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FIORITA, Domingos.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/993.

**FIRPI, Ambrosio** (Itália, 1856 – Belo Horizonte/MG, 06/03/1904) O italiano Ambrosio Firpi, casado, engraxate, domiciliado na praça do Mercado, faleceu aos 48 (quarenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 07/03/1904.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Firpi, Firpo*

Originário do nome próprio *Firpo*, forma genovesa (em dialeto o nome seria propriamente *Féipu* vindo de um precedente *Féripu*) e por sua vez, *Felipus* (cfr. também *Filpi*), forma que está registrada em Gênova em 1141, com as mudanças fonéticas típicas do dialeto [Brattö1953]. O raro *Firpi* encontra-se em Vernate-Mi e na região Ligúria. Firpo é típico de Gênova e província (Arenzano, Valbrevenna); um núcleo reside em Parlemo, outros difusos no Noroeste; nomeia outros 1200 cidadãos.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FISICARO, Antonio** (Itália, ? - ?, ?) O nome do italiano Antonio Fiscaro consta no *Acervo Textual de Raul Tassini*, entretanto não constam dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Fiscaro*

Originário de *fisico, fisica* 'médico' (do grego *physkós* e latim *physcus* 'filósofo naturalista', ampliado com o sufixo do nome de profissão *-arius*, termo que se encontra em Veneza em 1261-97 *Nicolaus Michael lo Fisica, Nicolaus Michael Fisico* [Folena 1990], em Palermo *Ambrosius de Mediola fisicus* em 1298 [Caracausi 1993]; o sobrenome pertence à província de Sicarusa-Lentini, Ferla, Carlentini-com núcleos em Agira-En e difusos no continente com quase 1000 ocorrências.

FONTE:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FISSICARO, Antonina Dal Ferro** (Belo Horizonte/MG, 1907 – Belo Horizonte/MG, 23/08/1985) Filha do italiano Caetano Fissicaro, viúva, domiciliada na avenida Barbacena, faleceu aos 78 (setenta e oito) anos de idade, sendo sepultada em 24/08/1985.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Fissicaro'. Há, entretanto, o registro de 'Fiscaro'. Considerando a possibilidade de 'Fissicaro' ser uma forma variante de 'Fiscaro', sugere-se a leitura das *informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano* do verbete 'FISICARO, Antonio'.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1985.

**FISSICARO, Lamego** (Itália, ? – ?, ?) O nome do italiano Lamego Fissicaro, domiciliado na rua Pitangui, bairro Sagrada Família, consta no *Acervo Textual de Raul Tassini*, entretanto, não há dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Fissicaro'. Há, entretanto, o registro de 'Fiscaro'. Considerando a possibilidade de 'Fissicaro' ser uma forma variante de 'Fiscaro', sugere-se a leitura das *informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano* do verbete 'FISICARO, Antonio'.

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/993.

**FISSICARO, Rosa** (Belo Horizonte/MG, 1924 – Belo Horizonte/MH, 23/08/2007) Filha do italiano Francisco

Fissicaro, viúva, faleceu aos 83 (oitenta e três) anos de idade, sendo sepultada em 24/08/2007.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Fissicaro'. Há, entretanto, o registro de 'Fisicaro'. Considerando a possibilidade de 'Fissicaro' ser uma forma variante de 'Fisicaro', sugere-se a leitura das *informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano* do verbete 'FISICARO, Antonio'.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2007.

**FIUNGO, Angelo** (Itália, 1903 – Belo Horizonte/MG, 08/06/1953) Filho do italiano Francesco Fiungo, casado, motorista, domiciliado na rua Genoveva, Angelo faleceu aos 50 (cinquenta) anos de idade, sendo sepultado em 09/08/1953.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Fiungo'. Há, entretanto, o registro de 'Fiengo'. Considerando a possibilidade de 'Fiungo' ser uma forma variante de 'Fiengo', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Fiengo'.

*Fiénga, Fiéngo*

A forma in -a é salernitana e napoletana, com atestado siciliano. A forma mais numerosa, *Fiengo*, é de Ercolano-Na e também em Portici, Torre Del Greco e na capital napolitana. Se associa a um nome neogrego *Phéngos*, *Phénga*, que remonta ao grego antigo *phéngos* 'luz, esplendor' [Caracausi 1993].

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1953.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FIUNGO, Filomena Gallo Maritata** (Belo Horizonte/MG, 1900 – Belo Horizonte/MG, 25/09/1985) Filha do casal italiano Giuseppe Gallo e Angela Deteri, viúva, domiciliada na rua Sergipe, Filomena faleceu aos 85 (oitenta e cinco) anos de idade, sendo sepultada em 26/09/1985.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FIUNGO, Angelo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1985.

**FOCACCIA, Paolo** (Itália, 1857 – Abaeté/MG, 1925) Filho do italiano Giacomo Focaccia, Paolo trabalhou na construção de Belo Horizonte, como eletricitista, prestando

serviço de ajudante de pedreiro. Em 1917, foi para Abaeté, Minas Gerais, onde faleceu, aos 68 (sessenta e oito) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Focacci, Focaccia, Fogacci, Fogaccia*

De origem relacionada ao apelido *focaccia*, em um documento de Pádua de 1220 está registrado como *nomen singulare* de um teste: *Fugatia precone*, em documento vêneto de 1364 encontra-se um *Bartolomeo Fugazza* [Barbierato 2000], formas com sonorização setentrional de -c- intervocálica (cfr. Fugazza). *Focacci* articula-se em mais núcleos distintos: um é da Emilia Romagna, especialmente em Forlì, outro genovês (Santo Stefano d'Aveto, a cidade de maior importância), um terceiro grupo toscano em Florença e nas cidades de Arezzo e de Lucca, mas também em Roma. *Focaccia* ocupa o r.58 em Ravenna e concentra-se em suas redondezas, com foco em Cervia. A variante *Fogacci* com sonorização da velar intervocálica (-c- > -g-) é bolonhesa, em Castiglione dei Pepoli e na cidade de maior importância, com grupo em Prato, enquanto o raríssimo *Fogaccia* encontra-se nos arredores de Bérgamo.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

DEPOIMENTO oral do Sr. Alexandre Focaccia, membro da família do Sr. Paolo Focaccia, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**FOCALI, Joao (Itália, 1872 – Belo Horizonte/MG, 1935)**

O italiano João Focali – casado, pedreiro, domiciliado no bairro Floresta, faleceu aos 63 (sessenta e três) anos de idade. Seu nome consta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pai de Francisco Roma, bebê de 3 (três) meses de idade, que faleceu na rua da Estrada de Ferro, sendo sepultado em 05/09/1906. *Ver também ROMA, Francisco.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para FOCALI.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**FOLINI, Antonio** (Itália, ? - ?). Escultor. Procedente de São Paulo, chegou a Belo Horizonte em 1917. Autor das esculturas de dois leões, localizadas nos jardins da Praça da Estação.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Folìn, Folini, Folino*

Para os dois sobrenomes *Folin, Folini*, são possíveis mais interpretações: um nome diminuído de (*Cristo*)*folino*, ou derivado do nome *Folo* [NPI] com sufixo em -ino, ou uma

forma conectada ao verbo *follare* ‘tecer a lã’ e então um apelido que se refere ao trabalho de tecelão. A forma apocopada *Folin* é veneziana. *Folini* está no r.52 em Sondrio e no r.45 em sua província, com valores máximos em Ardenno, Chiuro e Ponte in Viltellina; um segundo núcleo está nos arredores de Lucca, especialmente em Seravazza. Relativo a *Folino* a forma assinalada por Rohlfs [1974] é *Fólino* como tal, interpretado a partir do vocábulo calabrês *fúlinu* ‘claro, loiro’; é calabrês e aparece no r.32 na província de Catanzaro: Lamezia, Terme em primeiro lugar, Simeri Crichi, Martirano Lombardo, a cidade de Maior importância, mas também em Crotone, com presenças também em Roma e Turim, denomina quase 1800 cidadãos.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 110.

**FONTANA, Carlo** (Itália, ? – ?,?) Construtor. Trabalhou na abertura do arruamento da Nova Capital de Minas Gerais.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Fontana*

Deriva do topônimo *Fontana*, atribui-se o significado seja como um nome genérico de um lugar onde nasce uma fonte, em um centro urbano ou no campo, encontra-se documentos de 1634 com um *Jacobus de Platha, sive da Fontana* de Socchieve-Ud [De Stefani 2003]- seja como específico topônimo conservando-se no tempo para designar um centro habitado, por exemplo nas comunas de Coli- Pc, Farra di Soligo-Tv, Lumezzane-Bs, Lodi, Monticelli Brusati-Bs, Rubiera-Re, Sappada-BI, Sasso Marconi- Bo, Tonezza de Cimone-Vi, etc., mas também como um elemento de muitas denominações compostas como Fontanafredda-Pn. Não se pode excluir por alguma ocorrência uma dependência de *Fontana* como nome próprio tipicamente pugliese que depende do culto de S. Maria della Fontana padroeira de Francavilla Fontana-Br [NPI]. Entre as várias documentações do sobrenome, encontra-se em 1230 Vaniello *q.Fontane* aos arredores de Trento [Cesarini Sforza 1991], em área friulana em 1475 *Stefano q. Cristiano q. Giovanni Fontana de Sappada*, em 1494 *Nicolò de Fontana di Sappada*, em 1496 *Iacobello Fontana abitante a Gradisca d’Isonzo* [Costantini 2002], Na Sicilia *Symon de Fontana* em 1283 [Caracausi 1993]. Trata-se do 22º sobrenome italiano por frequência e um dos primeiros na Itália setentrional: 20º na Lombardia, o 22º na Emilia Romagna, o 30º no Vêneto, 35º em Piemonte, 37º em Trentino-Alto Adige e o 48º na Ligúria, mas também o 56º em Lázio encontra-se entre os 100 mais difusos em 23 cidades mais importantes da Itália, cujo 18 no Norte: 13º em Milano e em Bolzano/ Bolzen, 19º em Belluno, 23º em Brscia, 24º em Parma, 28º em Pavia, 40º em Turim, 48º em Como e 50º em Varese ( os outros estão em Bolonha, Imperia, La Spezia, Modena, Reggio Emilia, Verbânia, Vercelli, Verona e Vicenza); na região de Lázio encontra-se o r.18 em Frosinone e no r.93 em Roma; e, no sul, Fontana é o 30º em Sircusa, 53º em Matera e 68º em Trapani. La sua difusão é desta maneira, por toda Itália, com o r.6 nos arredores de Vicenza, o r.17 nos arredores de Vercelle, o

r.21 nos arredores de Parma, o r.22 nos arredores de Belluno, o r.24 nos arredores de Cremona, o r.25 na província de Turim, o r. 26 na província de Milão, o r.27 nos arredores de Brescia e de Reggio Emilia, o 30 nos arredores de Ferrara, o r.31 nos arredores de Trapani, o r. 32 nos arredores de nos arredores de Trento e Verbano-Cusio-Ossola, o r. 35 nos arredores de Módena e Varese, o r.36 nos arredores de Gorizia e o r.50 nos arredores de Como; entre as comunas de menor importância aparece em Casapesenna-Ce, Gibellina-Tp, Veroli-Fr, Villabate-Pa e Rezzoaglio-Ge. É também o 5º em Ticino e o 7º no Grisões.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/993.

**FONTANA, Guido** (Itália, 1888 – Belo Horizonte/MG, 30/06/1908) Solteiro, garçom, domiciliado nas proximidades do córrego da Serra, no alto da avenida Afonso Pena, faleceu aos 20 (vinte) anos de idade, sendo sepultado em 01/07/1908.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FONTANA, Carlo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**FONTANA, Jorge** (São Tomás de Aquino/MG, 27/10/1906 – Belo Horizonte/MG, 16/06/1981) Filho do imigrante italiano Segismundo Fontana e da paulista Sebastiana Carolina Rosa, Jorge Fontana casou-se com Sílvia Soares da Silva, com quem teve 3 (três) filhos: José Mário, Maria Cecília e Maria Sílvia. Na infância, fez o curso primário no grupo escolar da sua cidade natal e, aos 13 (treze) anos, foi levado para São Sebastião do Paraíso/MG, onde estudou no *Colégio do Padre Benati*. Para ajudar nas despesas escolares e de estadia, trabalhou como ajudante de pintor, no comércio e no próprio educandário. Em 1921, transferiu-se para o *Ginásio Paraisense*, onde pôde dar continuidade aos estudos. Em São Sebastião do Paraíso, lecionou no *Colégio Paula Frassinelli*, das *Irmãs Dorotéias*, e participou da administração da *Santa Casa de Misericórdia* por muitos anos, razão pela qual veio a receber o título de sócio-benemérito. Sua atividade cultural lhe inspirou a instalar, nesta mesma cidade, uma livraria, ocasião em que exerceu o jornalismo e se tornou membro da *Associação de Imprensa*. Formado em Direito, no Rio de Janeiro, em 1945, submeteu-se a concurso público para a magistratura mineira, sendo nomeado Juiz de Direito da *Comarca de Virginópolis*, em 1949. Em agosto de 1945, foi promovido para Guanhães e, em 1956, para Piumhy. Em 1960, logrou transferir-se para a *2ª Vara da Fazenda Pública e Autarquias de Belo Horizonte*, após o que veio a merecer nova promoção, em 1956, desta vez para a *5ª Vara Criminal de Belo Horizonte*. Removido, neste mesmo ano, para a *2ª Vara dos Feitos da Fazenda Pública e Autarquias*. Em 1967, obteve nova promoção, desta vez para a *3ª Vara da Fazenda Pública*. Em 1975, foi promovido para o *Tribunal de Alçada*. Em 26 de

dezembro de 1975, foi aposentado no cargo de desembargador.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FONTANA, Carlo.*

FONTE:

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 257-260.

**FONTANA, Rita** (Itália, 02/01/189? – Belo Horizonte/MG, 19??) foi casada com o italiano Joaquim Fabrini, com quem teve 1 (um) casal de filhos e 8 (oito) netos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FONTANA, Carlo.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/993.

**FONTANI, Angelica** (Belo Horizonte/MG, 1906 – Belo Horizonte/MG, 13/11/1907) Filha do italiano Giuseppe Fontani, domiciliada na Olaria Bressane com os pais, faleceu bebê, com apenas 1 (um) ano de idade, sendo sepultada em 14/11/1907. *Ver também* FONTANI, Giuseppe.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

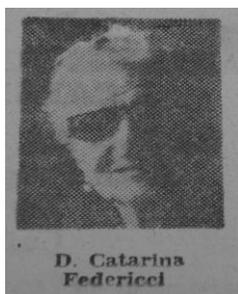
*Fontani*

Corresponde à pluralização antropônima de um topônimo *Fontana*, difícil de individualizar, mas presumidamente na Toscana, considerando que o sobrenome ocupa o r.86 por frequência em Siena e encontra-se também em Florença e sua província, Prato, Pisa, Follonica e também nos arredores de Grosseto; denomina cerca de 1500 cidadãos.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]



**FONTANI, Catarina Federecci** (Itália, 1887 – Belo Horizonte/MG, 12/02/1973) Filha do casal italiano Lorenzo Fontani e Maria Fontani, Catarina veio para o Brasil com 8 (oito) anos de idade, residindo com sua família, inicialmente, em Juiz de Fora/MG. Em 1899, a família Federecci transferiu-se para Belo Horizonte.

Catarina Federecci casou-se com Ariodate Federecci, um dos pioneiros da indústria de sabão do Estado de Minas Gerais, com quem teve 4 (quatro) filhos. Durante a Guerra de 1914, Catarina tomou parte ativa em numerosas campanhas organizadas em favor das vítimas. Foi presidente da ala feminina da “Sociedade Dante Aleghieri”. Dedicou-se a inúmeras atividades de assistência social e de caráter filantrópico, tais como “Lar Dom Orione”, “Enfermaria São Vicente”, “Abrigo do Tuberculoso Pobre” e “Cruz Vermelho”. Foi presidente de honra do Centro Brasileiro de Cultura Italiana e sócia benemerita do Rotary Club.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FONTANI, Angelica.*

FONTE:

Ordem dos Pioneiros de Belo Horizonte, Catarina Federecci – 1966.

**FONTANI, Giuseppe** (Itália, 1882 – Belo Horizonte/MG, 1938) O italiano Giuseppe Fontani, casado com a italiana Amelia Fontani, jornalista, domiciliado na Lagoinha, faleceu aos 56 (cinquenta e seis) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pai de Angelica Fontani. *Ver também* FONTANI, Angelica.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FONTANI, Angelica.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1938.

**FONTE, Pedro** (Itália, 1868 – Belo Horizonte/MG, 26/10/1934) Filho do italiano Luiz Fonte, casado, carpinteiro, faleceu aos 66 (sessenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 27/10/1934.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Fónte*

De um topônimo *Fonte*, que pode ser indicação genérica de uma localidade na qual existia uma fonte, ou também um centro habitado específico, hoje em numerosos municípios italianos (além de *Fonte*, município do Trevigiano); veja-se a documentação *Bartolomeo fu Niccolo a Fonte* em 1413, *Baldassarre A Fonte* em 1459, no Trentino [Cesarini Sforza 1991]. Ocupa o r. 19 em Aosta e é forma poligenética, com os principais núcleos na Sicília, em Trapani e província (Erice, Valderice) e em Catania, na Calábria (o Reggino e Roccabernarda-Kr), no Leccese, no Aquilano e em Roma; denomina cerca de 2.000 residentes.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1934.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**FORMENTINI, Catarina** (Itália, 1878 – Itabira/MG, 1946) Catarina Formentini veio para o Brasil aos 21 (vinte

um) anos de idade, acompanhando o marido Ettore Formentini que foi convidado pelo tio, que já estava no Brasil desde 1880, a trabalhar na mina de Passagem de Mariana, em Minas Gerais. A família permaneceu na cidade de Mariana/MG até 1919, quando Ettore resolveu mudar para Belo Horizonte, pois havia contraído silicose como minerador. Na capital, residiram no bairro Santa Tereza e Ettore conseguiu emprego de comerciário em uma loja de ferramentas, do centro da cidade. Dois anos mais tarde, Ettore faleceu deixando Catarina viúva e com 2 (duas) filhas para criar. Sem renda e longe dos parentes que ficaram na Itália, Catarina foi amparada pelo tio de Ettore, que havia, anos antes, adquirido uma chácara em Itabira/MG. Catarina viveu em Itabira/MG trabalhando como lavadeira, passadeira e prestando serviços de empregada doméstica. Faleceu aos 68 (sessenta e oito) anos de idade, deixando as filhas com 23 (vinte e três) e 20 (vinte) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Formentin, Formentini*

Originário do vocábulo *Formentino* conectado a *frumento* e assim sobrenome a esse unido diretamente ao antigo nome próprio *Formentino*: um *Formentinus filius Petri Meliote* em documentos meridionais de 1169, *Bonannus Formentinus* na Sicília em 1287 [Caracausi 1993]; um *Formentini Filippo* era secretário judicial em Gemona de 1340 a 1379 [Costantini 2002], em Veneza *Stella Formentin* em 1612. O primeiro sobrenome é típico de Pádua e províncias-Piombino Dese, Anguillara Veneta- presente também em Veneza e entornos e em Marano Lagunare-Ud. *Formentini* denomina quase 1000 pessoas e observa-se também em Reggio Emilia e Parma, em Milão e, sobretudo na região Marche, tanto na província de Fermo, quanto nos arredores de Macera.

#### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

DEPOIMENTO oral de Diego Formentini de Castro, descendente de Catarina Formentini, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**FORMETTA** (?,?, -?,?) No *Acervo textual de Raul Tassini*, consta uma nota manuscrita sobre o italiano Gino Predetti. No texto, há uma informação de que o contemporâneo de Gino Predetti, de nome Formetta, juntamente com Dorella, o ajudaram a implantar, na capital, a lei das 8 (oito) horas de trabalho, ocasião onde houve manifestações populares e prisões.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Formetta'. Há, entretanto, o registro de 'Formentin, Formentini'. Considerando a possibilidade de 'Formenta' ser a mesma base de origem de 'Formentin, Formentini', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Formentin, Formentini'.

#### *Formentin, Formentini*

Originário do vocábulo *Formentino* conectado a *frumento* e assim sobrenome a esse unido diretamente ao antigo nome próprio *Formentino*: um *Formentinus filius Petri Meliote* em documentos meridionais de 1169, *Bonannus Formentinus* na Sicília em 1287 [Caracausi 1993]; um *Formentini Filippo* era secretário judicial em Gemona de 1340 a 1379 [Costantini 2002], em Veneza *Stella Formentin* em 1612. O primeiro sobrenome é típico de Pádua e províncias-Piombino Dese, Anguillara Veneta- presente também em Veneza e entornos e em Marano Lagunare-Ud. *Formentini* denomina quase 1000 pessoas e observa-se também em Reggio Emilia e Parma, em Milão e, sobretudo na região Marche, tanto na província de Fermo, quanto nos arredores de Macera.

#### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/993.

**FORMIGONI, Giuseppe** (Itália, 1869 – Belo Horizonte/MG, 1941) O italiano Giuseppe Formigoni, casado, domiciliado na rua Silva Jardim, ajudante de pedreiro, faleceu aos 72 (setenta e dois) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pai de Pedro Formigoni, recém-nascido sepultado em 1898. *Ver também* FORMIGONI, Pedro.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Formicóne, Formicóni, Formigóni*

Originário de *formica* denominação ou *Formica* nome próprio, com sufixo *-one*; *Formicone* é raríssimo e dos arredores de Teramo (Notaresco, etc). *Formiconi* aparece em Roma e região Lázio ( em Cisterna di Latina- Lt, Filettino-Fr, Lanuvio-Rm), com presenças na Toscona, Umbria e Marche. A variante com sonorização da consoante velar ( *-c- > -g-*) é lombarda, sobretudo dos arredores de Mântua ( Revere, Ostiglia) e em Milão, com extensão na Emilia Romagna e Vêneto.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1941.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FORMIGONI, Pedro** (Belo Horizonte/MG, 11/11/1898 – Belo Horizonte, 11/11/1898) Filho do italiano Giuseppe Formigoni, domiciliado, com os pais, no córrego dos Pintos, Pedro Formigoni faleceu recém-nascido, com apenas 8 (oito) horas de vida, sendo sepultado em 12/11/1898. *Ver também* FORMIGONI, Giuseppe.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FORMIGONI, Giuseppe.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**FORNACIARI, Aladino** (Itália, ? - ?,?) Aladino Fornaciari era sobrinho de Carlo Fornaciari. Em Belo Horizonte, associou-se ao pai, Giocondo, e aos irmãos, Italo e Marino, para investir na produção de refrigerantes. Produziram as marcas *Guaraná União* e as *Sodas Limonadas Delícia e Soberana*, fabricados a partir de frutas como laranja, guaraná, limão e maçã. *Ver também* FORNACIARI, Carlo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Fornaciari, Fornagiari*

Corresponde a *fornaciaio* com o resultado *-aro* do sufixo latino em *-arius*. Fornaciari representa o 20º sobrenome por frequência em Regio Emilia e o 30º em seus arredores. Observa-se também em Parma, Bolonha, na Toscana (Livorno e província de Lucca), em Gênova e em Roma; individua quase 2300 cidadãos. A raríssima variante *Fornagiari* é de Bolonha e seus entornos.

FONTES:

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 162.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FORNACIARI, Angelina Rosi** (Itália, 1889 – Belo Horizonte/MG, 30/07/1972) Filha do casal italiano Carlo Fornaciari e Rosa Giannini Fornaciari, Angelina, viúva, doméstica, domiciliada na rua Espírito Santo, faleceu aos 83 (oitenta e três) anos de idade, sendo sepultada em 31/07/1972.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FORNACIARI, Aladino.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1972.

**FORNACIARI, Carlo** (Toscana/Itália, 1867 – Itália, 1913) Casou-se com Rosa Giannini e juntos tiveram os seguintes filhos: Egídio, Modesto, Ulysses, Júlia e Angelina. Veio para Belo Horizonte em 1898, tendo residido na Rua Sergipe. A Prefeitura de Belo Horizonte doou-lhe vasto terreno, onde o mesmo construiu um grande edifício para instalar a *Fábrica de Cerveja Rhenania*, na Rua Sergipe com Timbiras, a única existente na cidade na época, que produzia cerveja, chope e gelo. A *Rhenania*, mais tarde, também passou a produzir gelo e diferentes tipos de cervejas: a *Rhenânia* (pilsen e munchen); *Aamonia* (preta e branca) e a *Victória*. No início do século XX, a prefeitura concedeu um novo terreno para a construção da nova fábrica, localizado na Avenida Oiapoque (onde está atualmente o *Shopping*

*Oiapoque*). O projeto arquitetônico da cervejaria foi assinado pelo italiano Luiz Olivieri. A *Rhenânia* entrou em operação em suas novas instalações, no início dos anos 10, produzindo cerveja, chope e gelo. Naquela década, a empresa chegou a ser a quarta fábrica de cerveja do Brasil. Com o sucesso do empreendimento, Carlos Fornaciari contou também com a ajuda de parentes, que vieram para o Brasil para se dedicarem à indústria de refrigerantes em Belo Horizonte. Entre os produtos que se destacaram, por sua qualidade, estavam o *Guaraná União* e as *Sodas Limonadas Delícia e Soberana*. A *Rhenânia* foi vendida em 1922 para a então recém-fundada *Cervejaria Polar* que, por sua vez, foi vendida, em 1928, para a *Companhia Antarctica*. Em 2002, o imóvel foi arrematado em leilão pelo empresário Mário Valadares que, em parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte, criou o *Shopping Popular Oiapoque*, mais conhecido como *Shopping Popular Oi*. *Ver também* FORNACIARI, Aladino; FORNACIARI, Giocondo; FORNACIARI, Italo e FORNACIARI, Marino.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FORNACIARI, Aladino.*

FONTE:

Ordem dos Pioneiros de Belo Horizonte, 1971.

**FORNACIARI, David** (Itália, 1861 – Belo Horizonte/MG, 1911) O italiano David Fornaciari, casado, pedreiro, domiciliado no Quartel (atual Santa Efigênia), faleceu aos 50 (cinquenta) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pai de um feto do sexo feminino, que nasceu morto no Quartel, e foi sepultado em 20/03/1903.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FORNACIARI, Aladino.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**FORNACIARI, Giocondo** (Itália, ? - ?,?) Irmão de Carlo Fornaciari, Giocondo, associado aos filhos Aladino, Italo e Marino, chegou da Itália em Belo Horizonte para investir na produção de refrigerantes, como o *Guaraná União* e as *Sodas Limonadas Delícia e Soberana*, produtos fabricados a partir de frutas como laranja, guaraná, limão e maçã. *Ver também* FORNACIARI, Aladino; FORNACIARI, Carlo; FORNACIARI, Italo e FORNACIARI, Marino.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FORNACIARI, Aladino.*

FONTE:

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 162.

**FORNACIARI, Italo** (Itália, ? - ?,?) Sobrinho de Carlo Fornaciari, Italo associado ao pai Giocondo, e aos irmãos Aladino e Marino, chegou da Itália em Belo Horizonte para investir na produção de refrigerantes, como o *Guaraná União* e as *Sodas Limonadas Delícia e Soberana*, produtos esses fabricados a partir de frutas como laranja, guaraná, limão e maçã. *Ver também* FORNACIARI, Aladino; FORNACIARI, Carlo; FORNACIARI, Giocondo e FORNACIARI, Marino.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FORNACIARI, Aladino.*

FONTE:

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 162.

**FORNACIARI, Jose** (Itália, ? - ?). Arquiteto. Responsável pelo projeto da residência particular de Carlos Antonini (1898), trabalho realizado em parceria com este. Essa edificação, localizada na rua Bernardo Guimarães, 1.468, esquina com a rua da Bahia, que serviu mais tarde à *Cooperativa da Polícia Militar* e depois à *Escola Estadual Ordem e Progresso*, é hoje ocupada pelo DETRAN.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FORNACIARI, Aladino.*

FONTE:

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 111.

**FORNACIARI, Marino** (Itália, ? - ?) Sobrinho de Carlo Fornaciari, Marino, associado ao pai Giocondo, e aos irmãos Ítalo e Aladino, chegou da Itália em Belo Horizonte para investir na produção de refrigerantes, como o *Guaraná União* e as *Sodas Limonadas Delícia e Soberana*, produtos esses fabricados a partir de frutas como laranja, limão e maçã.



*Ver também FORNACIARI, Aladino; FORNACIARI, Carlo; FORNACIARI, Giocondo e FORNACIARI, Ítalo.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FORNACIARI, Aladino.*

FONTE:

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 162.

**FORNALE, Estella** (Belo Horizonte/MG, 15/09/1898 – Belo Horizonte/MG, 18/09/1898) Filha do italiano Giuseppe Fornale, domiciliada, com os pais, no córrego do Tejuco, faleceu recém-nascida, com apenas de 3 (três) dias de vida, sendo sepultada em 19/09/1898. *Ver também FORNALE, Giuseppe.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Fornalè*

Pertence a Verona e à sua província e deriva de um mesmo nome de lugar medieval situado em Valle di Marano em Valpolicella, documentado a partir do início do século IX quando foi registrado como *Farnaletum* [Rapelli 1995].

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**FORNALE, Giuseppe** (Itália, 1869 – Belo Horizonte/MG, 1912) O italiano Giuseppe Fornale, casado com Giulia Fornale, domiciliado no córrego do Tejuco, calceteiro, faleceu aos 43 (quarenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 1912. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pai de Estella Fornali. *Ver também FORNALE, Estella.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FORNALE, Estella.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**FORNESI, Giovanna** (Itália, ? - ?) O nome de Giovanna Fornesi consta no *Acervo Textual de Raul Tassini*. Entretanto, não dados biográficos sobre ela.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Fornési*

Corresponde ao adjetivo étnico que indica origem, proveniência ou também uma ligação com o topônimo *Forno, Forni*. A difusão, todavia modesta, aparece em Massa e Bagnone-Ms, nos arredores de Parma e no Noroeste da Itália.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. *Acervo textual de Raul Tassini, Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.n].

**FORNEZE, Senhorinha** (?? - ??) Senhorinha Forneze, em Belo Horizonte, era dona de uma pensão, localizada na rua da Bahia, 463, em 1911.

## Pensões

Alfredo José do Valle, avenida Comercio, 564.

Paulo Pagliaminuta, rua Turityba, 488.

Senhorinha Forneze, rua da Bahia, 463.

Siqueira & C.<sup>a</sup>, avenida Affonso Penna, 538.

Thomazo Regato, avenida Contorno.

### *Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Forneze'. Há, entretanto, o registro de 'Fornesi'. Considerando a possibilidade de 'Forneze' ser uma forma variante de 'Fornesi' ou que possa ter ocorrido um erro tipográfico, na edição do *Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro*, registrando o sobrenome com 'ze' no final, ao invés de 'si', sugere-se a leitura das informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano para 'Fornesi', inseridas no verbete 'FORNESI, Giovanna'.

#### FONTE:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3040. (Ano 1911)

**FORTE, Donato** (Itália, 1871 – Belo Horizonte/MG, 14/08/1934) Filho do italiano Saverio Forte, casado com a italiana Gema Forte, comerciante, pai de Maria Luiza, Linda, Carolina e Helia, Donato faleceu aos 63 (sessenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 15/08/1934.

### *Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Fòrt, Fòrte, Fòrti, Fòrtis*

De um nome próprio *Forte*, relacionado ao nome latino *Fortis*, mas pode ser também hipocorístico de nome começados em *Forte-*, já documentado como *Fortes* em um documento lombardo em Lucca no ano 765, e em documentos toscanos no século IX sob a forma latina *Fortis*, em Florença no ano 880 *Fortipertis qm Forti* [Brattö 1953] ou através de um apelido do adjetivo *forte* em seus vários significados; a concorrência etimológica de topônimos como *Forte* é provavelmente mínima. Um *Philippus de Forti* foi registrado na Sicília em 1327 [Caracausi 1993], Giovanni detto *fort* na área de Trento em 1419 [Cesarini Sforza 1991], em Documentos de Friuli foram registrados *Zuan Fort de Prodolon* em 1467, *m.º Fort caligaro abitante a Buia* em 1477 [Costantini 2002]; uma família israelita *Forti* chegou em Vernoa em 1639, enquanto o sobrenome *Forte* já estava presente em Asiago em 1647 [Rapelli 1995]. O sobrenome *Fort*, com queda da vogal final se encontra principalmente em Budoia-Pn, Veneza e Milão. *Forte* denomina quase 15000 pessoas e é o 217º na Itália em frequência, 34º em Molise, ocupa o r. 5 na província de Isernia (76º na capital, mas o mais numeroso é em Sesto Campano e Castelpetroso),

r. 9 em Latina (94º na cidade com pico em Formia), r. 30 em Salerno e é 3º em Lucera-Fg e 6º em Altamura-Ba e se destaca também em Castelvetere em Val Fortore-Bn na província de Salerno, na região de Potenza (Rotonda), em Palermo e partes do sul. *Forte* aparece também em r. 52 em Verbania com um denso grupo em Turim (também em Milão); as ocorrências piemontesas podem não ser explicadas exclusivamente como resultado de fluxos migratórios do sul; registra atualmente em Roma o grupo mais numeroso. *Forti* é 1/3 mais difundido que *Forte* e é centro-setentrional, colocando em r. 26 em Trento, com os valores mais elevados em Roma e Milão; além de Cesena-Fc, Carpi-Mo, Bolonha, Veneza, Florença, Abbadia San salvatore-Si, Narni-Tr, etc. Finalmente *Fortis* com a final latinizada de tradição notarial é do norte de Piemonte (San Maurizio d'Opaglio-No, Armeno-No, Omegna-Vb); um núcleo vive em Teramo.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1934.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/993.

**FORTINI, Amadeu** (Itália, 1860 – Belo Horizonte/MG, 1909) O italiano Amadeu Fortini, casado com Marieta Vancini, vendedor ambulante, domiciliado na rua Diamantina, na Lagoinha, faleceu aos 49 (quarenta e nove) anos de idade, em 1909. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pai de Ormezinda Fortini. Ver também FORTINI, Ormezinda e FORTINI, Antonio Amadeu.

### *Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Fortìn, Fortina, Fortini, Fortino*

Das mesmas bases de *Fòrt* com o sufixo *-ino*, ou diretamente do nome próprio *Fortino*, *Fortina*, já registrado em Milão em 742, um *Fortinus* [Brattö 1953] ou em alguns casos também de um dos vários nomes locais do tipo *Fortino*, que se repete na toponomástica italiana. *Fortin* é de Pádua, principalmente do interior, com picos em Pernumia e Monselice. Em Novara *Fortina* aparece em r. 41 no município e r. 63 no interior, com epicentro em Oleggio. *Fortini* ocupa o r. 20 na região de Ferrara (r. 5 em Cento) e o r. 78 em Teramo; se trata portanto de forma poligenética, com valor mais elevado em Roma, além do interior (Ariccia, Albano Laziale, onde é 3º em frequência), em Assis-Pg, Bolonha, Florença, Na Lombardia, Piemonte e Campania com cerca de 4000 ocorrências. Numeroso pela metade, *Fortino* é meridional, com um núcleo consistente em Nocera Inferiore-Sa e partes da Campania, e um outro bem distribuído em Cosenza e interior, especialmente em Cariati.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FORTINI, Antonio Amadeu** (Belo Horizonte/MG, 1898 – Belo Horizonte/MG, 22/02/1973) Filho do casal italiano Amadeu Fortini e Marieta Vancini, casado, comerciante, domiciliado na rua Cláudio Manoel, proprietário de uma loja de calçados, localizada na avenida Afonso Pena, 536, na década de 1920, faleceu aos 75 (setenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 23/02/1973. *Ver também* FORTINI, Amadeu.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FORTINI, Amadeu.*

FONTE:

A revista: Belo Horizonte, ano 1, nº 2, janeiro de 1926, p.6. BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1973.

**FORTINI, Odilon** (Itália, ? – ?) O italiano Odilon Fortini era casado com Marília Valente, com que teve a filha Jussara Fortini, que se casou com Márcio Quintão, filho de Antônio Moraes Quintão e Nélia de Araújo Quintão. No *Acervo Textual de Raul Tassini* estão relacionados os nomes dos irmãos de Odilon: Ademar, Oscar, Orlando e Eduardo. Tassini faz a observação que dois deles eram padres.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FORTINI, Amadeu.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/993.

**FORTINI, Ormezinda** (Belo Horizonte/MG, 1899 – Belo Horizonte/MG, 1906) Filha do casal italiano Amadeu Fortini e Marieta Vancini, irmã de Antonio Amadeu Fortini, domiciliada, com os pais, na rua Diamantina, na Lagoinha, faleceu criança, aos 6 (seis) anos e 6 (seis) meses de idade, sendo sepultada em 25/07/1906. *Ver também* FORTINI, Amadeu e FORTINI, Antonio Amadeu.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FORTINI, Amadeu.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.



**FORTINI, Oswaldo** (? - ?) Oswaldo Fortini, quando estudante de medicina foi candidato à presidência do *Diretório Central dos Estudantes da Faculdade de Medicina da UFMG* em 1928.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FORTINI, Amadeu.*

FONTE:

Revista *Semana Ilustrada*, ano 1, n.49, Belo Horizonte, 12 de maio, p. 20.



**FORZANI, Marlene** (Belo Horizonte/MG? – ?) Filha do casal Geraldino Forzani e Célia Forzani.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Forzàn, Forzani, Forzano*

Algumas ocorrências, principalmenete na área central, poderiam relacionar-se com o topônimo umbro *Forzano* (Monte) [TCI], mas principalmente é provável que se trate de continuadores do nome medieval *Forzanus* extraído de *Forza* (latim *Fortia*) com o sufixo *-anus*, registrado em Modena em 1124 e anos sucessivos, *Forçani* em Ferrara em 1211 [Serra 1958]. A forma com *-n* final é de Pádua, com um núcleo emigrado a Latina. *Forzani* tem destaque em Borgomanero-No, com pequenos núcleos em partes do noroeste italiano, além de Terni e província de Massa Carrara. *Forzano* aparece na província de Messina, em Piemonte (Mondovì-Cn), Liguria e esparso.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

Revista *Bello Horizonte*, n.119. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Agosto de 1940.



**FORZONI, Olga** (?? - ??)

Olga Forzoni foi candidata ao título *Rainha do Carnaval*, em 1934.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

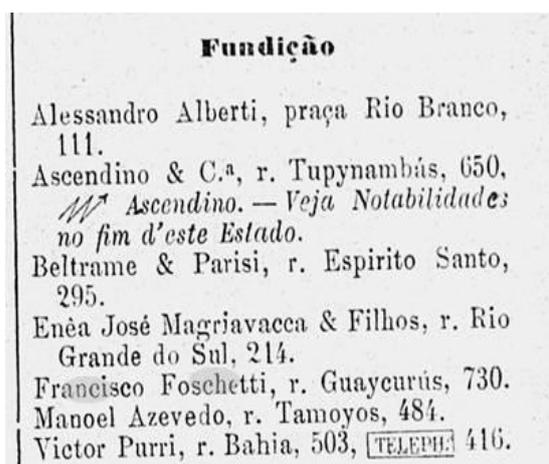
O sobrenome 'Forzoni' é de origem toscana, estando presente nas províncias de Arezzo, Siena e Firenze. Sua base etimológica é 'Fôrza' (força), com o sufixo - *one*.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

Revista *Bello Horizonte*, n.20. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Fevereiro de 1934.

**FOSCHETTI, Francisco** (Itália, ? - ??) Francisco Foschetti, em 1914, tinha, em Belo Horizonte, uma oficina de fundição, localizada na rua Gaucurus, 730. *Ver também FOSCHETTI, Italo.*



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Foschétti*

Da mesma origem de *Fóschi*, com o sufixo -*etto*; o sobrenome se distribui por Roma, Pitigliano-Gr e Brescia e região.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3198. (Ano 1914)

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FOSCHETTI, Italo** (Belo Horizonte/MG, 1912 – Belo Horizonte/MG, 25/04/1960) Filho do italiano Francisco Foschetti, casado, serralheiro, domiciliado na rua Ouro Preto, no Barro Preto, faleceu aos 48 (quarenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 26/04/1960. *Ver também FOSCHETTI, Francisco.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FOSCHETTI, Francisco.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1960.



**FOSCOLO, Antonio Avelino**

(Sabará/MG, 1864 – Belo Horizonte/MG, 1944) Antonio Avelino Foscolo foi um anarquista e escritor brasileiro, passado à história da literatura brasileira por ter sido o primeiro autor de um romance ambientado em Belo Horizonte intitulado *A Capital*, cuja ação se passa nos primórdios da construção da cidade. Era descendente por parte de sua bisavó de Ugo Foscolo, famoso escritor italiano. Avelino Foscolo pertenceu à chamada estética do naturalismo tardio da literatura brasileira, na virada do século XIX para o século XX, e seus livros foram todos narrativas sobre Minas Gerais. Em suas obras, há a preocupação da denúncia social motivada pelas desigualdades sociais, pela escravatura e ainda sobre casos de suicídio, estupro e castração, típicos da tendência literária a que pertenceu. Foi uma personalidade errante. Saiu de casa ainda adolescente e logo ingressou na *Mina de Morro Velho*, em Nova Lima, onde trabalhou por alguns dias. Destacou-se também como ator de circo e percorreu alguns países da América Latina, representando espetáculos de sua autoria. Em Sabará, Fóscolo inicia sua carreira jornalística e literária na década de 1880, envolvendo-se nas lutas abolicionista e republicana.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Fóscoli, Fóscolo*

Resgata o latino *fuscus* de onde vem o adjetivo *foscolo* 'de pele escura'; como nome *Fuscolus* foi registrado em Siena em 715, *Fusculus* em Lucca em 722 e *Fuscula* em 76, às vezes como apelido como em Documentos da área meridional: *Stefanus q. d. Fuscum* em 1041, *casale de*

*franco foscolo* em 1050, *Florentio qui et Fusculo uocatur* em documentos toscanas em 1031 [Brattö 1955], *Marinus de Canali lo Foscolo* 1261-97 [Folena 1990]. *Foscoli* registra o núcleo mais consistente em Umbria, com propagações no Lazio e Toscana, um grupo reside em Gênova. *Foscolo* é de Potenza, presente também na Calábria.

**FONTES:**

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 175.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia*. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, <http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/284016F.pdf>



**FOSCOLO, Elza** (?,?, - ?,?)

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FOSCOLO, Antonio Avelino.*

**FONTE:**

*Revista Bello Horizonte*, n.21. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Março de 1934.



**FOSCOLO, Nestor** (?,?, - ?,?)

Nestor Foscolo era filho de Antonio Avelino Foscolo. Na década de 1930, foi nomeado presidente da *Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais*. *Ver também FOSCOLO, Antonio Avelino.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FOSCOLO, Antonio Avelino.*

**FONTE:**

*Revista Bello Horizonte*, n.103. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Abril de 1939.

**FOSSOLI, Francisco** (Belo Horizonte/MG, 1897 – Belo Horizonte/MG, 28/11/1898) Filho do italiano Joao Fossoli, domiciliado com os pais na Colônia Vargem Grande (atual Barreiro), Francisco faleceu aos 9 (nove) meses de idade, sendo sepultado em 29/11/1898. *Ver também FOSSOLI, Joao.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para FOSSOLI.*

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**FOSSOLI, Joao** (Itália, 1877 – Belo Horizonte/MG, 1912) O italiano Joao Fossoli – casado, jornalista, domiciliado na Colônia Vargem Grande (atual Barreiro), faleceu 35 (trinta e cinco) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1898, como pai de Francisco Fossoli. *Ver também FOSSOLI, Francisco.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para FOSSOLI.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**FRACALANZA, Angelo** (Itália, ? – ?,?) Angelo Fracalanza era casado com a mãe de Eugenio Guadagnin Fracarolli.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Fracalanza*

È siciliano, de Catania e Rosolini-Sr, registrado também no norte da Itália; variante de Fracalanci.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia*. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini. *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/993.

**FRACCAROLI, Guido** (Veneza / Itália, ? – Belo Horizonte,?) O italiano Guido Fraccaroli chegou ao Brasil em 1905. Em Belo Horizonte, construiu uma indústria de bebidas, a *Fábrica de Bebidas Aurora*, que fabricava desde o aroma até o produto final. Ao longo de mais de 100 anos de existência, a fábrica recebeu vários nomes e se especializou somente em aromas, sempre sob os cuidados da família Fraccaroli. Após a morte de Sr.Guido, seu filho Vittorino Fraccaroli assumiu a empresa, sendo sucedido pelos filhos Rino, Henrique e Bruno. Desde 1999 a empresa é presidida por Brunete Fraccaroli, filha de Bruno Fraccaroli, bisneta do fundador e arquiteta, preservando até os dias de hoje a estrutura familiar

e o tratamento personalizado. Ver também FRACCAROLI, Vittorino.



Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:

*Fraccaròli, Fraccaròlo*

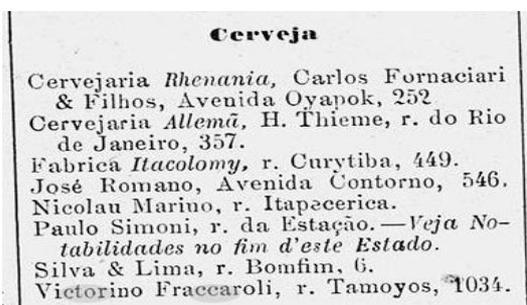
Da mesma origem de Fracca e Fracaro e variantes, com adição do sufixo *-olo*, ambos são de Verona, mas o primeiro é muito mais frequente, concentrado na capital e também em San Pietro em Cariano e Gazzo Veronese, um núcleo reside em Milão.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

<http://www.fraccaroli.com.br/aromas/alimenticios.asp?iType=74&iPic=760>

**FRACCAROLI, Victorino** (? - ?) Victorino Fraccaroli era filho de Guido Fraccaroli e trabalhava, como o pai, no ramo de fabricação e distribuição de cerveja. Sua empresa, em 1914, localizava-se na rua Tamoyos, 1034. Ver também FRACCAROLI, Guido.



Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FRACCAROLI, Guido.

FONTE:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3196. (Ano 1914)

**FRALTERI, Vicente** (Itália, 1879 - ?). Construtor e mestre-obras. Teve matrícula registrada em 1916 e cancelada em

1932, na Diretoria de Obras Públicas da Prefeitura de Belo Horizonte.

Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para MONIERI.

FONTE:

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 111.

**FRANCESI, Victoria** (Itália, 1882 – Belo Horizonte/MG, 1912) A italiana Victoria Francesi, casada com o italiano Angelo Salvatore, dona de casa, domiciliada na rua do Ouro, faleceu aos 30 (trinta) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como mãe de Giuseppe Salvatore. Ver também SALVATORE, Giuseppe e SALVATORE, Angelo.

Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:

*Francése, Francési*

Do gentílico *francese*, não somente com alusão à proveniência mas também a quem pode ter trabalhado na França como era usança na idade média principalmente entre mercadores e banqueiros italianos [De Felice 1978]. O sobrenome *Francese* apresenta uma distribuição bipolar; por um lado em Piemonte; é de fato o 3º sobrenome em frequência em Vercelli e 6º na região com presenças significativas nas províncias de Turim e Novara; por outro lado, o sul peninsular, principalmente na província de Salerno (Tramonti, Pagani e capital), em Nápoles, Molfetta-Ba e partes da Calábria e Campania; aparece também em Roma e Milão compreendendo cerca de 2300 pessoas. *Francesi* a sua vez é raríssimo e se encontra na área de Novara e esparso.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FRANCESCHINO, Catarina Marcolina** Ver MARCOLINA, Catarina Franceschino

Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:

*Franceschìn, Franceschina, Franceschini, Franceschinis, Franceschino*

Do nome *Franceschino*, ou feminino *Franceschina*, sufixado com *-ino* de *Francesco*. Algumas ocorrências podem ter sido originadas de *franceschino*, nome de uma moeda de cinco toscana do século XVIII. A forma *Franceschìn* ocorre em Venezia. *Franceschina* é sobretudo pordenonese, com grupos na Lombardia e em Piemonte. *Franceschini* ocupa o r. 299 na Itália, denominando cerca de 11.000 pessoas. *Franceschinis* é típico da província de

Udine e *Franceschino*, é registrado na província de Udine e, sobretudo, em Catania e entornos.

**FRANCESI, Andrea** (Itália, 1856 – Itália, 1937) O italiano Andrea Francesi era comerciante no Barreiro.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Francése, Francési*

Do gentílico *francese*, não somente com alusão à proveniência mas também a quem pode ter trabalhado na França como era usança na idade média principalmente entre mercadores e banqueiros italianos [De Felice 1978]. O sobrenome *Francese* apresenta uma distribuição bipolar; por um lado em Piemonte; é de fato o 3º sobrenome em frequência em Vercelli e 6º na região com presenças significativas nas províncias de Turim e Novara; por outro lado, o sul peninsular, principalmente na província de Salerno (Tramonti, Pagani e capital), em Nápoles, Molifetta-Ba e partes da Calábria e Campania; aparece também em Roma e Milão compreendendo cerca de 2300 pessoas. *Francesi* a sua vez é raríssimo e se encontra na área de Novara e esparso.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**FRANCHINI, Americo** (Belo Horizonte/MG, 1920 – Belo Horizonte/MG, 06/12/1952) Filho do italiano Remo Franchini, casado, industrial, faleceu na *Casa de Saúde São José* aos 32 (trinta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 07/12/1952.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Franchin, Franchina, Franchini, Franchino*

De um nome pessoal derivado de Franca e Franco com o sufixo *-ino*; um *Giacomo Franchin* foi registrado em 1562 na região de Verona [Rapelli 1995], em 1576 *Ser Andrea Franchin mercante a Udine* [Costantini 2002]. *Franchin* é vêneto e particular de Pádua e interior, mas também de Veneza, Treviso e partes do Vêneto com quase 1300 ocorrências. O sobrenome *Franchina*, mais frequente, apresenta dois grupos distintos: um em Messina (San Salvatore di Fitalia, Galati Mamerino, Capo d'Orlando, Tortorici, etc.) presente também em Palermo; outro de Bergamo, de Casnigo e Gandino, também em Milão. *Franchini* ocupa o r. 371 na classificação italiana e r. 95 na Emilia-ROmagna; é 24º na região de Modena (84º na capital e grupos em Sassuolo, Formigine, Vignola, Maranello) e 38º em Verona (84º na região, especialmente Villafranca di Verona); também alcança valores elevados em Milão, Brescia, região de Pavia, BOlonha, Ferraa e Forlì, Gênova, Florença, Lucca, Roma, Nápoles, Puglia definindo-se então como pan-italiano e envolvendo quase 10000 portadores. Cinco vezes menos numeroso, *Franchino* se coloca ao r. 32 em Verona e r. 39 no interior, mas registra os valores mais

altos em Turim e região (Cumiana, Tavagnasco), com presenças também em Cuneo, Piemonte, região de Cosenza, (Montegiordano, Oriolo), na região de Caserta (Mondragone), na Basilicata e Puglia, levando-se a pensar em uma poligênese da forma.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1952.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FRANCINI, Angelica** (Itália, 1878 – Belo Horizonte/MG, 06/06/1903) A italiana Angelica Francini, casada com o italiano Fernando Francini, dona de casa, domiciliada na Olaria Bressane, faleceu aos 25 (vinte e cinco) anos de idade, sendo sepultada em 07/06/1903. *Ver também* FRANCINI, Giovanini e FRANCINI, Victorino.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Francini*

De um nome pessoal derivado de Francia com o sufixo *-ino* e registrado na forma latinizada *Francinus* em Milão em 1266 e Novara em 1300 [NPI]; o sobrenome é prevalentemente toscano: Florença, Massa (r. 62 em frequência), Arezzo e interior, região de Siena e de Florença; aparece também em Gênova, Milão, Verbano-Cusio-Ossola com cerca de 2800 presenças no total

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FRANCINI, Giovanini** (Belo Horizonte/MG, 1903 – Belo Horizonte/MG, 30/01/1904) Filho do italiano Ferdinando Francini, domiciliado com os pais na Olaria Bressane, faleceu ainda bebê, com de 10 (dez) meses de idade, sendo sepultado em 31/01/1904. *Ver também* FRANCINI, Angelica e FRANCINI, Victorino.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* FRANCINI, Angelica.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**FRANCINI, Victorino** (Belo Horizonte/MG, 1902 – Belo Horizonte/MG, 03/01/1903) Filho do italiano Ferdinando Francini, domiciliado com os pais na Olaria Bressane, Victorino Francini faleceu ainda bebê, aos 15 (quinze) meses de idade, sendo sepultado em 04/01/1903. *Ver também* FRANCINI, Angelica e FRANCINI, Giovanini.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FRANCINI, Angelica.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**FRANCO, Domingos** (Itália, 1837 – Belo Horizonte/MG, 1910) O italiano Domingos Franco – viúvo da italiana Philomena De Luca, agricultor, domiciliado no Córrego do Cardoso – faleceu aos 73 (setenta e três) anos de idade, em 1910. *Ver também* DE LUCA, Philomena.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Franco*

Do nome pessoal *Franco*, de *franco* que em sua origem é uma designação de nacionalidade e significa ‘pertencente à estirpe dos Francos’ como no certificado de *Bernardus Franco* do ano 882 em Piacenza, assim ‘livre’ que é o significado do termo em dialeto franco *frank*; introduzido pelos lombardos, se encontra em Farfa como sobrenome em 1047-89 Iohannes Francus [Brattö 1953]; registrado também na Sardenha no século XIV *de/di Franc<h>o*, em 1522 *mastru Andria de Francu, fra’ Juan Baptista Francu* no sec. XVII em Castelsardo [Maxia 2002]; *Dominicus Franchus* no Vêneto em 1525 e *Pietro Franco* em Valdagno-Vi em 1591 [Rapelli 1995]; em Friuli em 1575 *Gio. Giacomo Franco* em Udine [Costantini 2002]; em Istria (Gallesano di Pola) há testemunhos de um *Leo de Franco* em 1150 [Bonifacio 2004]. *Franco* é 86º sobrenome italiano em frequência com cerca de 22000 portadores e se distribui entre o norte e o sul: é 21º em Piemonte, 25º em Friuli-Veneza-Giulia, 64º na Calábria e 69º na Puglia, entre os primeiros 90 em 10 capitais de província: r. 22 em Pádua, r. 26 em Gorizia (11º no interior), r. 30 em Turim (28º no interior), r. 34 em Asti (9º na região), r. 56 em Cuneo (45º no interior), r. 64 em Trieste, r. 84 em Biella, r. 85 em Savona; mas é também o 37º em frequência em Bari e o 49º em Crotona, além de 42º na região de Reggio Calabria; se trata então de forma poligenética; quanto a valores absolutos, prevalecem as províncias de Reggio Calabria, Nápoles, Bari, Salerno, Turim, Pádua, Catania, Cuneo, Roma, Lecce, Benevento, Asti, Cosenza, Matera, Brindisi, Taranto, Treviso, Catanzaro, Palermo, Messina, Frosinone, Veneza e Udine; entre os municípios não capitais, tem destaque em San Damiano d’Asti-At, Copertino-Le, San Marzano di San Giuseppe-Ta, Mesagne-Br, Sarno-Sa, Capaccio-Sa e Randazzo-Ct.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FRANZONI, Bernardina** (Itália, 1886 – Belo Horizonte/MG, 01/04/1907) A italiana Bernardina Franzoni, casada, dona de casa, domiciliada na Olaria Bressane, faleceu aos 21 (vinte e um) anos de idade, sendo sepultada em 02/04/1907.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Franzón, Franzóne, Franzóni*

Têm origem análoga a *Franzòdi*; em um documento de Friuli *mº Enrico Franzon fabbro q. Francesco detto Franzon da Cercivento* [Costantini 2002]. A forma apocopada com *-n* final é do Vêneto, sobretudo de Verona e Vicensa, e também Friuli. *Franzone* se encontra em Gênova e Varazze-Sv, e na Sicília: Palermo, Agira-En, região de Messina e Messina com pouco menos de 1000 presenças. Quase seis vezes mais numeroso, *Franzoni* está entre os primeiros 90 sobrenomes no ranking nacional e ocupa o r. 26 em Brescia e r. 7 no interior onde se concentra a metade das ocorrências (Serle, Ossimo, Gussago); a outra metade se distribui por um território muito amplo: ainda na Lombardia, Emilia-Romagna, estando à frente Bolonha, Reggio e Ferrara, interior de Verona e Carrara-Ms.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 – 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FRATTESI, Alfredo** (Belo Horizonte/MG, 1897 – Belo Horizonte/MG, 11/09/1976) Filho do casal italiano Vincenzo Frattesi e Ersilia Stancioli, solteiro, domiciliado na avenida Barbacena, no bairro Santo Agostinho, faleceu aos 79 (setenta e nove) anos de idade, sendo sepultado no dia 12/09/1976. *Ver também* SANCIOLO, Ersilia; FRATTESI, Arduino; FRATTESI, Giovanina; FRATTESI, Olga e FRATTESI, Vincenzo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Frattési*

Correspondente ao adjetivo gentílico *frattese*, indicando origem, proveniência ou então ligação com os topônimos *Fratta* ou *Fratte* (cfr. Fratta). O sobrenome é principalmente de Ancona (Senigallia, Falconara, Marittima, Ostra) e se pode hipotizar uma derivação do município de Fratte Rose, na província de Pesaro e Urbino (em outras localidades com Fratta na Itália central, o gentílico oficial é *frattigiano*).

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1979.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FRATTESI, Arduino** (Itália, 1895 – Belo Horizonte/MG, 23/04/1962) Filho do italiano Vincenzo Frattesi, Arduino – casado, construtor, domiciliado na avenida Barbacena – faleceu aos 67 (sessenta e sete) anos de idade, sendo sepultado em 24/04/1962. *Ver também*, SANCIOLO,

Ersilia; FRATTESI, Alfredo; FRATTESI, Giovanina; FRATTESI, Olga e FRATTESI, Vincenzo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FRATTESI, Alfredo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1962.

**FRATTESI, Giovanina** (Belo Horizonte/MG, 1898 – Belo Horizonte/MG, 20/09/1899) Filha do casal italiano Vincenzo Frattesi e Ercilia Stancioli, Giovanina – domiciliada, com os pais, no Córrego do Leitão – faleceu ainda bebê, com 1 (um) ano e 15 (quinze) dias de idade, sendo sepultada em 21/09/1899. *Ver também*, STANCIOLI, Ersilia; FRATTESI, Alfredo; FRATTESI, Arduino; FRATTESI, Olga e FRATTESI, Vincenzo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FRATTESI, Alfredo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**FRATTESI, Olga** (Belo Horizonte/MG, ? – ?) Olga Frattesi era filha dos imigrantes italianos Vincenzo Frattesi e Ercilia Stancioli. Seu pai foi construtor em Belo Horizonte. Trabalhou na construção do *Palácio da Liberdade* e de algumas igrejas. Olga Frattesi foi casada com Clóvis Gonçalves e juntos tiveram 7 (sete) filhos. Morava na Rua Rio Espera, Bairro Carlos Prates. *Ver também*, STANCIOLI, Ersilia; FRATTESI, Alfredo; FRATTESI, Arduino; FRATTESI, Giovanina e FRATTESI, Vincenzo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FRATTESI, Alfredo.*

FONTES:

APCBH. Coleção ordem dos pioneiros: Vincenzo Frattesi - 1973.

Decreto Municipal 3.397, de 29 de novembro de 1978.

**FRATTESI, Vincenzo** (Ostra/Ancona/Itália, 25/03/1869 – Belo Horizonte/MG, 09/06/1929) Era filho do Sr. Antonio Frattesi e da Sra. Giovanna Frattesi. Segundo dados registrados na *Hospedaria Horta Barbosa* de Juiz de Fora/MG, o Sr. Vincenzo Frattesi, então com 26 (vinte e seis) anos de idade, deu entrada na hospedaria em 05/04/1896, vindo da Itália pela *Embarcação Colombo*, trazendo consigo a esposa Ercilia Frattesi, de 29 (vinte e nove) anos de idade e o filho Ardorico Frattesi, de 1 (ano) de idade, que teve o nome transformado, em Belo Horizonte, para Arduino. Vincenzo Frattesi, a exemplo de outros patrícios, resolveu residir em Minas Gerais, fixando-se na Nova Capital. Estabeleceu-se como construtor licenciado pela prefeitura e, durante muitos anos, foi aquele que participou da construção de grandes obras de arquitetura, tanto na capital quanto no interior, destacando-se a construção da *Santa Casa de Misericórdia*, o *Palácio da Liberdade* e diversas casas residenciais localizadas em diferentes bairros, além da *Igreja São Domingos*, em Mariana, e a *Igreja de Várzea Alegre*, no município mineiro de Bonfim. O Sr. Vincenzo Frattesi era casado com a Sra.

Ercilia Stancioli. O casal teve 7 (sete) filhos: Arduino Frattesi, Alfredo Frattesi, Giovanina Frattesi, Nestázio Américo Frattesi, Almerindo Frattesi, Itálo Frattesi e Olga Frattesi. *Ver também*, STANCIOLI, Ercilia; FRATTESI, Alfredo; FRATTESI, Giovanina, FRATTESI, Arduino e FRATTESI, Olga.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FRATTESI, Alfredo.*

FONTE:

Ordem dos Pioneiros de Belo Horizonte, Vincenzo Frattesi – 1973.

**FRATTINI, Ines** (Belo Horizonte/MG, 1905 – Belo Horizonte/MG, 31/10/1970) Filha do casal Arcangelo Frattini e Violeta Frattini, casada, domiciliada na rua Tombador, Ines faleceu aos 65 (sessenta e cinco) anos de idade, sendo sepultada em 01/11/1970.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Frattin, Frattina, Frattini, Frattino*

Do topônimo *Fratta* com sufixo *-ino* que alude proveniência. Ou também do topônimo *Frattina* ou, ainda, do apelativo *frattino, frattina* – ‘macchia’: mancha; ‘terreno impervio com cespugli’: terreno impervio, com arbustos – em ocorrência de área setentrional, em qualquer caso, uma forma hipercorreta de *frate*. *Frattin* é trevigiana. *Frattina* é veneta. *Frattini* se coloca no r.33 na província de Novara e *Frattino* se encontra em Napoli, em Genova e, difusa, no Piemonte.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1970.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FRAUZERO, Giuseppe** (Itália, 1893 – Belo Horizonte/MG, 07/07/1962) Filho do italiano Lorenzo Frauzero, viúvo, comerciante, domiciliado na avenida Afonso Pena, Giuseppe faleceu aos 69 (sessenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 08/07/1962.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome ‘Frauzero’. Há, entretanto, o registro de ‘Frizzera’ e ‘Fruggeri, Fruggiero’. Considerando a possibilidade de ‘Frauzero’ ser uma variante de ‘Frizzera’ e ‘Fruggeri, Fruggiero’, seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para ‘Frizzera’ e ‘Fruggeri, Fruggiero’.

*Frizzèra*

Enquanto De Felice [1978] o relaciona a Frizzi e logo a *Federico*, parece relacionar-se à série de nomes pessoais *Frigerio*; em 1474 foi registrado em documentos do Trento um Aldrighetto *Frugere, ser Lorenzo Frigeriae* em 1526 [Cesarini Sforza 1991]. O sobrenome ocupa r. 83 em Trento

em frequência e se distribui no interior (Terlago, Volano, Zambana).

#### *Fruggèri, Fruggièro*

De um nome pessoal registrado sob forma latinizada como *Frugeri* em Florença em 1260 e leva ao nome alemão *Frodger* através da tradição francesa [Brattö 1955]. São formas pouco numerosas: *Fruggeri* em Bolonha e na região de Modena, *Fruggiero* em San Felice a Cancelli e em partes de Caserta e região de Nápoles.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1962.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

#### **FREDIANI, Emma Sorini** Ver SORINI, Emma Frediani

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

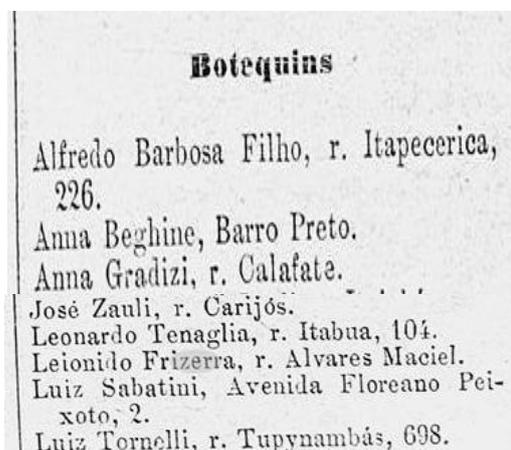
#### *Frediani*

Do nome pessoal *Frediano*; o bispo San Frediano é protetor de Lucca e tem seu dia em 18 de março, há uma igreja em Florença dedicada ao santo e também dá nome a uma região conhecida como Camaldoli di S. Frediano [Fumagalli 1901]. Nestes casos o sobrenome pode ter origem em um topônimo formado com o nome do santo como San Frediano di Pisa ou o bairro San Frediano em Florença. Apesar das presenças numerosas em Roma e Milão, o sobrenome é tipicamente toscano: r. 26 em Carrara-Ms, r. 53 em Pisa e r. 78 em Lucca, com valores elevados também em Capannori-Lu, Livorno, Fucecchio-Fi, Massa, Seravezza-Lu denominando cerca de 2500 pessoas.

FONTE:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FRIZERRA, Leonido** (?.? – ?.?) Leonido Frizerra era comerciante, em Belo Horizonte. Em 1914, seu botequim localizava-se na rua Álvares Maciel.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Frizzèra*

Enquanto De Felice [1978] o relaciona a Frizzi e logo a *Federico*, parece relacionar-se à série de nomes pessoais *Frigerio*; em 1474 foi registrado em documentos do Trento um Aldrighetto *Frugere*, ser *Lorenzo Frigeriae* em 1526 [Cesarini Sforza 1991]. O sobrenome ocupa r. 83 em Trento em frequência e se distribui no interior (Terlago, Volano, Zambana).

FONTE:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3195. (Ano 1914)

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FROMBONO, Francisco** (?.? – ?.?) Em Belo Horizonte, Francisco Frombono era sapateiro. Sua sapataria ficava localizada na *Colônia Carlos Prates*, no ano de 1911.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para FROMBONO.*

FONTE:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3040. (Ano 1911)

**FROSILI, Joao** (Itália, 1854 – Belo Horizonte/MG, 22/07/1898) O italiano Joao Frosili, casado com a italiana Pepa Frosili, calceteiro, domiciliado no Alto da Estação, faleceu 44 (quarenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 23/07/1898.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Frosili'. Há, entretanto, o registro de 'Frosali'. Considerando a possibilidade de 'Frosili' ser uma forma variante de 'Frosali', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Frosali'.

#### *Frosali*

É sobrenome toscano, sobretudo Florença e no interior, mas também de Pisa (Pomaranço) e Siena (Poggibonsi). De interpretação incerta, relaciona-se às bases indicadas para **Frösi**.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**FRUGGIERO, Victorino** (Itália, 1862 – Manhuaçu/MG, 1932) Victorino Fruggiero era pedreiro e morava no bairro

Carlos Prates, ao ficar viúvo, em 1919, mudou-se para a cidade de Manhuaçu/MG para trabalhar como agricultor. Faleceu aos 70 (setenta) anos de idade, deixando 6 (seis) filhos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Fruggèri, Fruggièro*

De um nome pessoal registrado sob forma latinizada como *Fruggerius* em Florença em 1260 e leva ao nome alemão *Frodger* através da tradição francesa [Brattö 1955]. São formas pouco numerosas: *Fruggeri* em Bolonha e na região de Modena, *Fruggiero* em San Felice a Cancellio e em partes de Caserta e região de Nápoles.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

DEPOIMENTO oral de Rubem Fruggiero, membro da família do Sr. Victorino Fruggiero, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**FRUSUREIRO, Domingos** (? - ?) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta uma informação datilografada registrando o italiano Domingos Frusureiro residia em Belo Horizonte, na rua Coronel Antônio Pereira da Silva, no bairro Santa Efigênia.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Frusureiro'. Há, entretanto, o registro de 'Fruggèri, Fruggièro. Considerando a possibilidade de 'Frusureiro' ser uma forma variante de 'Fruggèri, Fruggièro, sugere-se a leitura das informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano inscritas no verbete FRUGGIERO, Victorino.

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/993.

**FUDOLI, Carmelia** (Itália, 1871 – Belo Horizonte/MG, 14/12/1941) A italiana Carmelia Fudoli, filiação ignorada, viúva, dona de casa, domiciliada na rua Carlos Peixoto, faleceu aos 70 (setenta) anos de idade, sendo sepultada em 15/12/1941.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para FUDOLI.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1941.

**FUMAGALLI, Milano** (Itália, ? - ?) O nome do italiano Milano Fumagalli está registrado no *Acervo Textual de Raul Tassini*. Entretanto, não constam informações biográficas.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Fumagalli*

De origem em apelido, composto por *fumare* e *galli* significando literalmente 'rouba galos', ou seja, 'ladrão de galinhas' segundo De Felice [1978]; *fumare* porque para roubar as galinhas se fazia fumaça com folhas úmidas e enxofre para atordoá-las, mas Lurati [2000] tem razão ao dizer que *fumare* é comumente utilizado no sentido de 'roubar' em gírias e dialetos. Em Milão foi registrado desde a desde o século XVII mas é uma formação mais antiga por causa do topônimo *Fumagalla* (junto a Colle Brianza-Lc), que aparece já em 1456 sob a forma *Fomagalo*, que se presume seja a origem do sobrenome [Olivieri 1961; Bracchi 1983]; há registros em 1777 em Friuli de um *Gio. Batta Fumagalli causidico* [Costantini 2002]. É o primeiro em frequência entre os sobrenomes italianos compostos de um verbo + nome, ocupando o r. 145 no país com cerca de 16000 presenças. SE trata de uma forma típica da Lombardia, onde se concentra quase inteiramente ocupando o r. 10: 13º em Lecco e 3º no interior (Casatenovo, Merta, Bulciago, etc.), 14º em Bergamo, 28º em Comasco e 52º em Como e sobretudo em termos quantitativos r. 21 em Milão, e r. 9 no interior (5º em Vimercate, 8º em Monza, 11º em Giussano e Lissone, além de Inzago, Carate Brianza e Arcore).

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/993.

**FUNGHI, Abilio** (Itália, ? - ?) Era o proprietário da *Fábrica de Móveis Perseverança*, localizada na rua Três corações, 292, em 1920.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Funghi, Fungo*

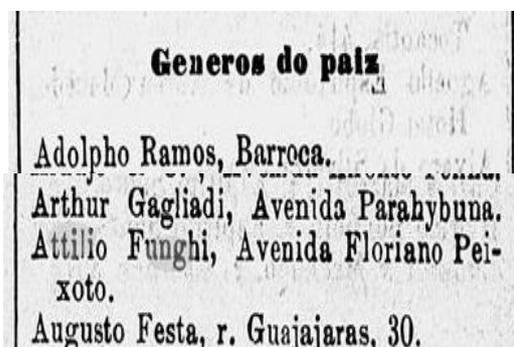
Do apelido *fungo* através de um apelido relacionado a caçadores ou consumidores de fungos ou qualquer outra motivação, eventualmente relacionado a algum significado modificado do termo como 'fungo della candela = costura' ou 'protuberância', ou gíria para 'pessoa ingênuo'; provável reflexo de alguma designação microtoponômica. *Funghi* é da província de Grosseto (Sorano, Manciano, etc.), com pequenos grupos na Toscana e máximo valor em Roma. O raro *Fungo* se encontra na região de Asti, Turim e poderia ser uma italianização do adjetivo piemontês *fongh* 'profundo'.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/993.

**FUNGHI, Attilio** (? - ?) Attilio Funghi, em 1914, comercializava, em Belo Horizonte, gêneros do país, na avenida Floriano Peixoto.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FUNGHI, Abílio.*

**FONTE:**  
Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3198. (Ano 1914)

**FUNGHI, Camilo** (Itália, 1864 – Belo Horizonte/MG, 18/08/1935) Filho de Serafino Funghi, Camilo era comerciante de gêneros do país. Seu estabelecimento comercial, em 1911, ficava localizado na avenida do Contorno. Faleceu aos 71 (setenta e um) anos de idade, viúvo, na Villa Marinho, sendo sepultado em 19/08/1935. *Ver também* FUNGHI, Dante; FUNGHI, Serafino e FUNGHI, Silvia.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FUNGHI, Abílio.*

**FONTE:**  
Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3038. (Ano 1911)

**FUNGHI, Dante** (? - ?) Dante Funghi, na década de 1910, era comerciante de gêneros do país. Seu estabelecimento comercial ficava localizado na avenida do Contorno. *Ver também* FUNGHI, Camilo; FUNGHI, Serafino e FUNGHI, Silvia.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FUNGHI, Abílio.*

**FONTE:**  
Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3038. (Ano 1911)

**FUNGHI, Marno** (? - ?) Marno Funghi era escultor e aluno de Francisco e Aristides Agretti. Suas obras estão em várias igrejas de Belo Horizonte.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FUNGHI, Abílio.*

**FONTE:**  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/993.

**FUNGHI, Serafino** (Itália, 1826 – Belo Horizonte/MG, 25/02/1904) O italiano Serafino Funghi tomou, na Itália, a embarcação *Espagne*, trazendo consigo a esposa Antonia e os filhos Camilo, Dante e Silvia, além da nora Annunziata e os netos Efsila e Emílio. Chegou em Minas Gerais, em 1897, com 71 (setenta e um) anos de idade. Tranferiu-se para Belo Horizonte em 1901, quando contava 75 (setenta e cinco) anos de idade. No *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, consta, na data de 26/02/1904, que Serafino Funghi, 78 (setenta e oito) anos de idade, casado, italiano, faleceu no Barro Preto, sendo sepultado em 26/02/1904. *Ver também* FUNGHI, Camilo; FUNGHI, Dante e FUNGHI, Silvia.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FUNGHI, Abílio.*

**FONTES:**  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/993.

**FUNGHI, Silvia** (Pitigliano/Grosseto/Toscana/Itália, ? – Belo Horizonte/MG, 23/05/1957) Sylvia chegou em Belo Horizonte, em princípios de dezembro de 1897, na semana da inauguração da cidade. Casou-se com o italiano Angelo Testa, com quem teve 5 (cinco) filhos: Alberto; Olga; Nella; Elda e Marcelo. No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal, de 24/05/1957, onde está registrada a notícia do seu sepultamento, que seria realizado no mesmo dia 24/05/1957, às 16 (dezesseis) horas, saindo o féretro da rua Antônio de Albuquerque, 1201, para o *Cemitério do Bonfim*. *Ver também* FUNGHI, Camilo; FUNGHI, Dante e FUNGHI, Serafino.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FUNGHI, Abílio.*

**FONTES:**  
Ordem dos Pioneiros de Belo Horizonte, Angelo Testa (s.d.).  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/993.

**FURLETTI, Angelica** (Itália, ? - ?) O nome da italiana Angélica Furletti, esposa do italiano Domingos Peres, consta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como mãe de Domingos Peres Furletti, sepultado em 01/11/1977. *Ver também* FURLETTI, Domingos Peres.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Furletti*

Se encontra em Fivizzano e na Província de Massa Carrara e também na região de Spezia. Segundo De Felice [1978] o sobrenome traz reflexos do gentílico *furlano* mas há alternativas mais convincentes como uma relação com o topônimo de Marche *Furlo*, ou com as bases de Frulli, Frullo.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1977.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]



**FURLETTI, Carmine** (Belo Horizonte/MG, 1926 – Belo Horizonte, 09/01/2008) Filho do italiano Eugenio Furletti e Nelsina Silva, tornou-se conselheiro do *Cruzeiro Esporte Clube* em 1953 e presidente do clube de 1983 a 1984. Teve sua vida dedicada ao futebol. Faleceu aos 81 (oitenta e um) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FURLETTI, Angelica.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais (s.c.).

FOTO: [http://en.wikipedia.org/wiki/Carmine\\_Furletti](http://en.wikipedia.org/wiki/Carmine_Furletti)

**FURLETTI, Domingos Peres** (Belo Horizonte/MG, 1919 – Belo Horizonte/MG, 31/10/1977) Filho da italiana Angelica Furletti e de Domingos Peres, casado, faleceu aos 58 (cinquenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 01/11/1977. *Ver também FURLETTI, Angelica.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FURLETTI, Angelica.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1977.

**FURLETTI, Itala** (Belo Horizonte/MG, 1914 – Belo Horizonte/MG, 30/03/2004) Filha do italiano Eugenio Furletti e Nelsina Silva, viúva, irmã de Carmine Furletti, faleceu aos 90 (noventa) anos de idade, sendo sepultada em 31/03/2004. *Ver também FURLETTI, Carmine.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FURLETTI, Angelica.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1977.

**FURLETTI, Jose Barulli** (Belo Horizonte/MG, 1913 – Belo Horizonte/MG, 27/09/1996) Filho do casal italiano Attilio Barulli e Maria Furletti, casado, domiciliado na rua Carangola, bairro Santo Antonio, faleceu aos 83 (oitenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 28/09/1996.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver FURLETTI, Angelica.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1977.

**FUSARO, Elio** (Itália, 1927 – Itália, 1999) Elio Fusaro era construtor. Em Belo Horizonte, prestou consultoria em alguns projetos de obras públicas, na década de 1960. Residiu no bairro Serra.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Fusàr, Fusari, Fusaro*

Corresponde a *fusaio* 'quem produz ou vende fusos para fiação ou outros usos domésticos', com o sufixo *-aro* e em algumas variedades *-ero*, representa a variante setentrional do sufixo latino *-arius*; em documentos do Trento se encontra um *Giovanni Fuserus* em 1221, um *Fuser detto Ceriol* em 1322, *ser Pietro f. m.i Iohannis fusarij* de Trento em 1524 [Cesarini Sforza 1991]; *Bertul fusar* em Udine 1382-1385 [Vicario 1999], em 1398 em documentos de Friuli *Bortolo q. Giovanni Fusari da Fagagna*, 1526 *Francesco f. di Aloisio Fusari de Ciconico* [Costantini 2002]. A forma dialetal com *-r* final é da Lombardia, presente principalmente nas formas duplas: *Fusar Bassini*, *Fusar Imperatore* e *Fusar Poli*, que se distribuem entre as províncias de Cremona, Milão e em outras partes da região. *Fusari* dá nome a cerca de 2500 residentes no centro-norte italiano: além de Roma e Milão, se destaca em Brescia, Castiglione d'Alda-Lo, Fabbri-co-Re, Lugo-Ra, Verona, Tornimparte-Aq e Macerata. Numeroso em quase o dobro, *Fusaro* é o sobrenome mais difundido em Corigliano Calabro-Cs e o 5º em Acri-Cs, em r. 41 na região de Cosenza mas o valor mais elevado atualmente é em Roma; um segundo núcleo é de Puglia (Corato-Ba e Andria-Bt); um terceiro de Veneza (em Martellago e capital), também em Padova e região de Rovigo; certamente poligenético, aparece também em Cervaro-Fr, Lecce, Molise, Nápoles e Turim.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais (s.c.).

**FUSATO, Amadeu** (Itália, ? – ?) O italiano Amadeu Fusato vendia loterias na calçada do Mercado, na década de

1930. Era casado com a italiana Pierina Boscato. *Ver também* BOSCATO, Pierina.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Fusato*

Do pessoal *Fuso* ou do apelativo *fuso* [nome de pessoa de origem germânica ou do apelativo *fuso*: instrumento de madeira fundido utilizado para fiar]. O sobrenome é veneto, ocorrendo em Trissino-Vi, Venezia, Verona e outros lugares da Lombardia.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais (s.c.).

**FUSERO, Filipo** (Itália, 1838 – Itália, 1929) Filipo Fusero era artista e arquiteto. Apoiou a *Comissão Construtora da Nova Capital*, revisando alguns projetos de prédios públicos. Após a inauguração de Belo Horizonte, regressou para a Itália.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Fusèr, Fusèro*

Significa 'fiandeiro', 'quem fabrica ou vende fusos', como Fusàr. A variante dialetal, com consoante ao final é de Treviso - Istrana, Villorba, a capital - e de Veneza. *Fusero* é típico da província de Cuneo, com um grupo em Turim.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais (s.c.).

**FUZARO, Mario Cavaliere** *Ver* CAVALIERE, Mario Fuzaro

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Fusàr, Fusari, Fusaro*

Corresponde a *fusaio* 'quem produz ou vende fusos para fiação ou outros usos domésticos', com o sufixo *-aro* e em algumas variedades *-ero*, representa a variante setentrional do sufixo latino *-arius*; em documentos do Trento se encontra um *Giovanni Fuserus* em 1221, um *Fuser detto Ceriol* em 1322, *ser Pietro f. m.i Iohanis fusarij* de Trento em 1524 [Cesarini Sforza 1991]; *Bertul fusar* em Udine 1382-1385 [Vicario 1999], em 1398 em documentos de Friuli *Bortolo q. Giovanni Fusari da Fagagna*, 1526 *Francesco f. di Aloisio Fusari de Ciconico* [Costantini 2002]. A forma dialetal com *-r* final é da Lombardia,

presente principalmente nas formas duplas: *Fusar Bassini*, *Fusar Imperatore* e *Fusar Poli*, que se distribuem entre as províncias de Cremona, Milão e em outras partes da região. *Fusari* dá nome a cerca de 2500 residentes no centro-norte italiano: além de Roma e Milão, se destaca em Brescia, Castiglione d'Alda-Lo, Fabbri-co-Re, Lugo-Ra, Verona, Tornimparte-Aq e Macerata. Numeroso em quase o dobro, *Fusaro* é o sobrenome mais difundido em Corigliano Calabro-Cs e o 5º em Acri-Cs, em r. 41 na região de Cosenza mas o valor mais elevado atualmente é em Roma; um segundo núcleo é de Puglia (Corato-Ba e Andria-Bt); um terceiro de Veneza (em Martellago e capital), também em Padova e região de Rovigo; certamente poligenético, aparece também em Cervaro-Fr, Lecce, Molise, Nápoles e Turim.

FONTE:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

# G

**GABACCIO, Stella Gauzzi** (Itália, ? – ?,?) O nome da italiana Stella Gabaccio e de seu marido, o italiano Alfredo Gauzzi, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Giuseppe Gauzzi. Ver também GAUZZI, Giuseppe.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome ‘Gabaccio’. Há, entretanto, o registro de ‘Garbaccio’. Considerando a possibilidade de ‘Gabaccio’ ser uma forma variante de ‘Garbaccio’, seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para ‘Garbaccio’.

## *Garbaccio*

Segundo Soranzo [1997a], *Garbaccio* é do piemontese *garbu*, ‘rigogolo’ ou, senão, de *garbo* ‘terreno inculto’ ou de um termo semelhante toscano, *garba*: ‘staccio’: peneira; veneto, *garbello*: ‘crivello’: peneira. O sobrenome é típico da província de Biella, com um grupo mais numeroso em Cossato.

## FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2005.

**GABAGLIA, Eugenio de Barros Raja** (Niterói/RJ, 14/09/1862 - ?, 25/03/1919) Eugenio de Barros Raja Gabaglia era filho do professor Dr. Giacomo Raja Gabaglia (filho de pais italianos) e de Maria da Natividade Bandeira de Mello Barros. Iniciou os seus estudos em Sobral/RJ, sob a direção de Andrade Pessoa. Ingressou posteriormente no *Colégio São Francisco de Paula*, no Rio de Janeiro, sob a direção do Cônego Belmonte, onde foi colega do poeta Olavo Bilac. Em 1880, matriculou-se na *Escola Politécnica do Rio de Janeiro*, graduando-se em todos os cursos ali lecionados à época: Engenheiro Geógrafo, Engenheiro Civil, Engenheiro de Minas e Bacharel em Ciências Físicas e Matemáticas. Além disso, era versado em francês, inglês,

italiano, espanhol, latim e alemão. Ainda estudante, estreou no magistério, lecionando Matemática no curso regular da própria *Escola Politécnica*. Em 1896, na *Escola Politécnica*, assumiu as cátedras de Direito, Economia Política e Portos de Mar. Foi professor substituto de Matemática e de História no *Colégio Pedro II*. Ao longo de sua carreira foi professor catedrático das cadeiras de Matemática Elementar, História Natural, Economia Política, Geografia, Mecânica e Astronomia em várias instituições de renome na então capital brasileira, como, por exemplo, o *Instituto Bernardo de Vasconcellos*, o *Externato Aquino*, a *Escola Normal da Corte*, o *Colégio Militar do Rio de Janeiro* e a *Escola Naval*. Integrou várias comissões de Engenharia, com destaque para a de construção de Belo Horizonte (1894), fato que fez com que fosse homenageado com o nome de uma das principais vias da cidade. Exerceu o cargo de *Diretor da Repartição de Obras Hidráulicas e Construções Civas do Ministério da Marinha*. Foi *Diretor do Montepio dos Servidores do Estado*, membro do *Conselho Diretor do Clube de Engenharia do Rio de Janeiro*, membro da *Academia Brasileira de Ciências* e membro fundador da *Comissão Internacional de Instrução Matemática*, em 1908.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome ‘Gabaglia’. Há, entretanto, o registro de ‘Gabaglio’. Considerando a possibilidade de ‘Gabaglio’ ser uma forma variante de ‘Gabaglia’, seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para ‘Gabaglio’.

## *Gabàglio*

Na forma dialetal *gabài*, é provavelmente plural de *gabàn* ‘gabbana’ (sobretudo), ‘vestido longo’ como supõe Lurati [2000] o qual menciona uma família dos *Gaballis*, que entre no decurionato comasco de 1533, mas paralelo a esta hipótese, poderia por também um *étimo* de cavalo em uma forma deturpada através de uma tradição de chancelaria a verificar. O sobrenome se encontra na posição 93 no município de Como e é pouco distribuído na província (Drezzo, etc.).

## FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

VALENTE, W. R. *Uma história da matemática escolar no Brasil, 1730-1930 (2a. ed.)*. São Paulo: FAPESP, 2002. p. 58.

**GABRIELI, Alberto** (Itália, ? – ?,?) Alberto Gabrieli era proprietário de uma loja de colchões profiláticos, na década de 1930, localizada na rua Tupinambás, 875.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

## *Gabbrielli, Gabrielli*

Pluralização do nome *Gabriello, Gabbriello* variante de *Gabriele*. A forma com *-bb-* é toscana com núcleos em Roma e Milão e em geral é mais de 7 vezes menos numerosa que *Gabrielli*, que denomina cerca de 9.500 pessoas

ocupando a posição 389 na classificação nacional; se distribui entre o Norte e o Centro da Itália, em particular aparece na posição 96 da frequência no Trentino Alto Ádige (com pico em Predazzo - Trento), na posição 37 do Marche (com a primeira posição na província, a 7ª em SanBenedetto del Tronto e a 30ª no município de Ascoli Piceno) e na posição 97 no Lazio, com o valor mais elevado em Roma.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/994.

**GAETANI, Carmela Falci** (Itália, 1896 – Belo Horizonte/MG, 25/04/1976) Filha do casal italiano Paulo Gaetani e Rosina Rosa Gaetani, viúva do italiano Antonio Falci, dona de casa, domiciliada na avenida Bias Fortes, faleceu aos 80 (oitenta) anos de idade, sendo sepultada em 26/04/1976. *Ver também* FALCI, Antonio, FALCI, Gilda Antonia e FALCI, Renato.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Gaetani, Gaetano*

Originado do nome pessoal *Gaetano*, que pode se referir ao *cognomen* étnico latino *Caietanus* 'morador de Gaeta' em latim *Caieta*, ou derivar diretamente de *gaetano* étnico da forma *Gaeta* [cfr. NPI]; *Iohannes Gaitanus* é registrado em 1142 na Sicília [Caracausi 1993]. Gaetani é o 2º na lista de frequência na cidade de Civitanova Marche - Marche e a 93ª em Lecce; destaca-se também em Cassano em Jonio - Cosenza, San Benedetto del Tronto - Ascoli-Piceno, Ancona, Racale - Lecce; a distribuição individualiza também um grupo Salentino-Calabrese e um outro do Marche, com o valor mais elevado atualmente em Roma com mais de 2.500 portadores. Pouco menos numeroso, *Gaetano* ocupa a posição 55 em Crotonoe e a posição 14 e Lamezia Terme - Catanzaro; é presente também em outros lugares na Calábria, Basilicata e Campania, mas também em Roma e em Milão como resultado de movimentos migratórios.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1976.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]



**GAETANI, Francesco**

(Torraca/Salerno/Itália, 05/11/1893 – ? ) Filho do casal italiano Paulo Gaetani e Rosa Gaetani, Francesco chegou em Belo Horizonte no ano de 1913, onde se empregou na *Secretaria de Agricultura do Estado*, visto ter se graduado em Agronomia na Itália. Trabalhou na *Casa Falci* de 1915 a 1939. Todavia, devido ao seu espírito empreendedor, conseguiu montar o seu próprio negócio, a *Casa Gaetani*, localizada na rua Tupinambás, 613. Foi casado com Felicia Falci, filha de Pasquale Falci e de Dona Antonia Buonafina. Francesco e Felicia tiveram 4 (quatro) filhos: Ernesta, José, Rosa e Italo.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GAETANI, Carmela Falci.*

**FONTE:**

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 160. *Revista Novidades*, n.72, Belo Horizonte, fev. 1944.

**GAETANI, Noeme** (Belo Horizonte/MG, 1895 – Belo Horizonte/MG, 1898) Filha do casal italiano Francisco Gaetani e Rita Gaetani, domiciliada, com os pais, no córrego do Pastinho, faleceu aos 2 (dois) anos e 2 (dois) meses de idade, sendo sepultada em 12/12/1898.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GAETANI, Carmela Falci.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**GAETANI, Rosa Maria Marchetti** (Itália, 1898 – Belo Horizonte/MG, 09/08/1977) Filha do casal italiano Vicente Gaetani e Filomena Filizzola, irmã de Rosina Gaetani, casada, faleceu aos 79 (setenta e nove) anos de idade, sendo sepultada em 10/08/1977. *Ver também* GAETANI, Rosina.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GAETANI, Carmela Falci.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1977.

**GAETANI, Rosina** (Itália, 1894 – Belo Horizonte/MG, 28/03/1979) Filha do casal italiano Vicente Gaetani e Philomena Gaetani, irmã de Rosa Maria Marchetti Gaetani, viúva, domiciliada na rua Tupis, dona de casa, faleceu aos 85 (oitenta e cinco) anos de idade, sendo sepultada em 29/03/1979. *Ver também* GAETANI, Rosa Maria Marchetti.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GAETANI, Carmela Falci.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1979.

**GAETANO, Attilio Grosso** *Ver* GROSSO, Attilio Gaetano

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GAETANI, Carmela Falci.*

**GAFFURI, Agnese Muttoni** (Itália, 1896 – Belo Horizonte/MG, 18/05/1960) Filha do italiano Santiro Muttoni, casada, dona de casa, domiciliada na rua Manga, faleceu aos 64 (sessenta e quatro) anos de idade, sendo sepultada em 19/05/1960. *Ver também* MUTTONI, Santiro.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Gaffuri*

Originado de um nome pessoal registrado em um documento feito lavrado em Milano em 1134 *Sisinus Gafurus* [Lurati 2003], em um papel do código da cidade de Bari aparece um *sire Gafuri Bernardi barensis* em 1191, *Theodorus filius Gafuri* é registrado na Sicília em 1136 [Caracausi 1993], com varios registros genoveses dos quais *ragnaldus gofor* em 1124, *Gafforius* em 1188 e outras [Pellegrini 1972], *Gaffori* é também, historicamente, um nome curso. O antroponímico é considerado por alguns de origem alemã e por outros de origem árabe de *gafūr* ‘misericordioso’, se não concetar ao provençal *gafur* ‘ghiottone’, do árabe *kafūr* ‘infiel, ímpio’. Em Como se colloca na posição 55 da frecuencia e na província se destaca em Albese com Cassano, Albavilla e Tavernerio, com grupos numerosos em

Crema - Cremona e em Milão, por cerca de 1000 preseças, quase todas lombardas.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1960.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GAFFURI, Alberto** (Itália, ? – ?,?) Alberto Gaffuri é citado no *Acervo Textual de Raul Tassini*. Não constam dados biográficos, apenas a informação de que Alberto residia na rua Frei Antonio do Desterro, no bairro Nova Cachoeirinha. *Ver também* GAFFURI, Giuliana Emilia.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GAFFURI, Agnese Muttoni.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/994.

**GAFFURI, Attilio** (Itália, ? – Belo Horizonte, 25/06/1980) O nome de Attilio Gaffuri está registrado no *Acervo Textual de Raul Tassini*. Em uma nota manuscrita, Tassini afirma que conheceu, no dia 21/11/1979, no *Estevam*, o Sr. Gaffuri, que veio para Belo Horizonte em 1938.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GAFFURI, Agnese Muttoni.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1980.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/994.

**GAFFURI, Giuliana Emilia** (Belo Horizonte/MG, 1966 – Belo Horizonte, 22/12/1966) Filha do italiano Alberto Gafuri, Giuliana faleceu quando era bebê, aos 5 (cinco) meses de idade, sendo sepultado em 23/12/1966. *Ver também* GAFFURI, Alberto.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GAFFURI, Agnese Muttoni.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1966.

**GAFFURI, Rosa S.** (Itália, ? – ?,?) Rosa S. Gaffuri é citada no *Acervo Textual de Raul Tassini*. Não constam informações biográficas, apenas o registro de que ela morava na rua Perdões, no Carlos Prates.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GAFFURI, Agnese Muttoni.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/994.

**GAGLIANO, Domenica Impellizieri** (Itália, 1872 – Belo Horizonte/MG, 05/10/1958) Filha do italiano Gaetano Gagliano, viúva, dona de casa, domiciliada na rua Ubá, faleceu aos 86 (oitenta e seis) anos de idade, sendo sepultada em 06/10/1958.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Gagliani, Gagliano*

Originado de um topônimo *Gagliano*, muito frequente na Itália (Gagliano Aterno - Aquila, Gagliano del Capo - Lecce, Gagliano Castelferrato - Enna, Gagliano localidade de Catanzaro, di Campi - Teramo, de Cividale do Friuli - Udine) e indício de origem rural (de um nome pessoal latino *Gallius*); a partir de algumas ocorrências pode-se supor um derivado de um nome de pessoa *Gagliano*, um *Galianus* é registrado em 1027 em Sabina [NPI]; em documentos sicilianos se encontra um *Iohannes de Gallano* em 1283, *Goffredus de Gallano* em 1287 [Caracausi 1993]. O sobrenome *Gagliani* apresenta distribuição não homogênea, por causa da sua polietimologia: Capannori - Lucca, Ferrara, Latiano e San Donaci e San Vito dos Normanos no Brindisino; o étimo próximo é identificável no município de Lecce, mas somente pelas ocorrências salentinas, mas no de Enna pela pouca prsnça na Sicília centro - oriental; pode também tratar-se de uma variante palatalizada de *Galliano* e, neste caso, pelos núcleos toscanos é reconduzido à localidade *Galliano* no município de Barberino de Mugello - Firenze. O mais frequente *Gagliano* (cerca de 7.000 ocorrências) é siciliano representa o 4º sobrenome pela frequência na província de Enna e o 3º em Piazza Armerina - Enna (na posição 71 na capital); é também representado nos municípios de Enna de Nicosia, Troina, Agira, Aidne e sempre na Sicília, em Bagheria - Palermo (onde ocupa a 6ª posição e indica a máxima concentração), Palermo, Catania, Gela - Caltanissetta, Caltanissetta e Siculiana - Agrigento. No continente se destaca em Roma, Torino, Napoli e Milano, centros dos maiores fluxos migratórios da ilha. A sua origem é reconduzida ao município siciliano *Gagliano Castelferrato*, examente na província de Enna.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1958.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GAGLIARDI, Antonio** (?.? – ?.?) Antonio Gagliardi era, em Belo Horizonte, proprietário de um boteco localizado, no ano de 1914, na rua Domingos Vieira.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Gagliarde, Gagliardi, Gagliardo*

Originado de *Gagliardo* nome de pessoa medieval derivado como hipocorístico\* apelido\* do adjetivo *gagliardo*

‘valeroso, forte, robusto’ e documentado no final do século X, em documentos de Farfa - Rieti *Leo Galiardus* em 998 - 1039, em Bari *fili Meli Guagliardi* em 1028, então também com outras variantes *Galliardus, Gaiardus* [Brattó 1955; De Felice 1978; NPI]. A forma *Gagliarde* é de Pago Veiano - Benevenuto, com raras presenças em outros lugares na Campania; a saída (terminação) em *-e* pode representar a produção gráfica de uma vogal final indistinta, típica das variedades dialetais meridionais. A pluralização *Gagliardi* ocupa a posição 188 na classificação geral italiana, denominando cerca de 16.000 pessoas; é o 53º sobrenome na Calabria e o 13º em Cosenza (posição 24 na província) mas também o 3º em Verbania (e o 11 em Verbania-Cusio-Ossola), o 49º em em Ascoli Piceno e o 73º em Pisa, com grupos em Napoli, Turim, Milano, Bari, no Casertano, em Pescara e outros lugares especiaometne no Sul continental, com o núcleo de mais elevado número atualmente em Roma. O nome da família *Galiardo*, 8 vezes menos frequente, se encontra esparsa na Campania e na Sicília, mas também na Ligúria e no Piemonte, talvez não somente como resultado de migrações do Sul.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3195. (Ano 1914) CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GAGLIARDI, Arturo** (Itália, 1870 – Belo Horizonte/MG, 20/08/1961) Filho do italiano Thomazo Gagliardi, casado com Maria Costa, pai de Mario Gagliardi, comerciante, domiciliado na rua Grão Pará, no bairro Santa Efigênia, Arturo comercializava, em 1914, gêneros do país, na avenida Paraibuna. Faleceu aos 91 (noventa e um) anos de idade, sendo sepultado em 21/08/1961. *Ver também* GAGLIARDI, Mario.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* GAGLIARDI, Antonio.

FONTE:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3198. (Ano 1914) BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1961.

**GAGLIARDI, Mario** (Belo Horizonte/MG, 1911 – Belo Horizonte/MG, 09/08/1987) Filho do casal italiano Arturo Gagliardi e Maria Costa Gagliardi, casado com Olga Maria Gagliardi, domiciliada na rua Violeta, no bairro Esplanada, faleceu aos 76 (setenta e seis) anos de idade, sendo sepultado no dia 10/08/1987. *Ver também* GAGLIARDI, Arturo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* GAGLIARDI, Antonio.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1987.



**GAGLIARDI, Raphaele** (?,?, - ?,?) Raphaele Gagliardi era, em Belo Horizonte, comerciante de tecidos. Sua loja chamava-se 'Casa Gagliardi' e ficava localizada, em 1916, na avenida Afonso Pena, 542.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GAGLIARDI, Antonio.*

FONTE:

Revista *Vida de Minas*, n. 24, ano 2, 15 de setembro de 1916, p. 51.

**GALANO, Antonio** (Itália, 1852 – Itália, 1947) Filho de Ricardo Galano, casado com Angela Galano, eletricitista e bombeiro hidráulico, domiciliado no bairro Calafate, faleceu aos 95 (noventa e cinco) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Galano*

Designa cerca de 1500 portadores ao sul peninsular (exceto por grupos emigrados ao centro-norte): em Nápoles, Sorrento-Na, Barano d'Ischia-Na, Salerno, Foggia. Se relaciona com o sobrenome neogrego *Galánēs* e o termo *galánēs* 'o que tem os olhos azuis' [Caracausi 1993]; poderia ter relação também com o termo *galano* 'cinto, fita ornamental' [cfr. DEI].

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1948.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GALANO, Tasso** (?,?, - ?,?) Tasso Galano era parente de Galileu Simeone. *Ver também* SIMEONE, Galileu.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GALANO, Antonio.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/994.

**GALANTE, Gabriel Antonio** (Itália, ? – São João Del Rei / MG, ?) Desenhista, marceneiro e entalhador. Possuía, em 1912, carpintaria e marcenaria em Belo Horizonte. Foi responsável por diversos trabalhos na Capital e em outras cidades mineiras. Seus principais trabalhos em Belo Horizonte são: teto do salão nobre do antigo Conselho Deliberativo, atual Museu de Mineralogia (1911/1914); tetos e pisos do *Palacete Afonso Pena Júnior*, atual *Universidade de Negócios e Administração* (UNA), na Rua Aimorés, 1.415 (1913); forros da sala de visitas e sala de jantar, em madeira trabalhada, no *Palacete Dantas* (1915/1916), posteriormente *Secretaria de Estado da Cultura*. Registraram-se como seus os desenhos dos projetos da edificação de propriedade de José Garavello, localizado na rua Carijós, 679, esquina com a rua Curitiba, realizado em setembro de 1904 (demolido), e da *Escola Livre de Música* (não construído).

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Galante, Galanti*

Originado do nome pessoal *Galante* em origem do significado de felicitações [cfr. NPI] ou também do adjetivo *galante* 'refinado, fio', em curso 'amante'; um *Baingu Galante de Sedini* é registrado em Speluncas na Sardenha em 1618 [Maxia 2002]; em Friuli são registrados *Pietro Galant* em 1564, *don Daniele Galante* em 1579 [Costantini 2002], *Domenigo Galanti di Clauzet* é citado em um documento autenticado em Sauris di Sopra - Udine em 1717 [De Stefani 2003]. Na Itália *Galante* ocupa a posição 735 da frequência e se caracteriza como forma esparsa e poligenética, mas à 4ª posição em Ginosa - Taranto; registra valores elevados em Roma, Milano, Padova, Torino, Casalbordino - Chieti, Napoli, Castellammare do Golfo - Trapani e Palermo, e outros lugares na Puglia, Campania, Basilicata, Trentino e Venezia Giulia; denomina quase 7.000 pessoas. Numeroso à metade, *Galanti* é também poligenético e ocupa a posição 23 em Ascoli Piceno mas é panitaliano\* por distribuição: Roma, Milano, Firenze, Bologna e Imola - Bologna, Lugo - Ravenna, Torino, Licata - Agrigento, Sicili - Ragusa, etc.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 113.

**GALANTE, Luis** (Itália, ? – ?,?) Luis Galante era o autor de *Le repos du forgeron*, belíssima escultura em bronze que fica no túmulo da família Gerspacher, no *Cemitério do Bonfim*, quadra 8, jazigo 82.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GALANTE, Gabriel Antonio.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/994.

**GALLAS, Angelo Camara** (Belo Horizonte/MG, 1925 – Belo Horizonte/MG, 12/11/1948) Filho do italiano Manuele Gallas, solteiro, comerciante, domiciliado na rua Horizontina, faleceu aos 23 (vinte três) anos de idade, sendo sepultado em 13/11/1948.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Gallas*

O nome de família *Gallas* é de baixa frequência em Medea-Go e em outras partes de Friuli-Venezia Giulia. Pode se tratar de um sobrenome proveniente de outra região, que tenha sofrido adaptações, como *Galassi*, *Galasso* ou, talvez, *Gallazzi*. Menos provável é a origem do nome de pessoa *Gal* ou de *gallo* (friulano).

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1948.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GALASTRO, Maria Balbina** (Itália, 1867 – Araxá/MG, 1951) Maria Balbina Galastro viveu em Belo Horizonte na época da sua construção e nos seus primeiros 10 (dez) anos de inaugurada. Veio da Itália com o marido e 2 (dois) filhos. Em 1911, mudou para Araxá/MG, onde faleceu aos 84 (oitenta e quatro) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Galastri, Galastro*

De um apelido extraído de *gallastro*, forma pejorativa de *gallo*, cfr. *gallastrone* ‘grande galo, galetto não bem castrado’ [DEI; o primeiro sobrenome se destaca em Firenze e na região de Arezzo (Bibbiena, ecc.) presente também em Roma. *Galastro* apresenta suas poucas ocorrências entre Gênova e Calábria.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

DEPOIMENTO oral de Abigail Navarro Gallastro, membra da família da Sra. Maria Balbina Galastro, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**GALETTI, Angelina** (Belo Horizonte/MG, 1911 – Belo Horizonte/MG, 02/11/1999) Filha do casal italiano Firmino Galetti e Maria Antonia Zarattini Galetti, viúva, dona de casa, domiciliada na rua Professor Moraes, faleceu aos 88 (oitenta e oito) anos de idade, sendo sepultada em 03/11/1999. *Ver também* GALETTI, Maria Antonia Zarattini.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Galétti, Galétto*

Sufixado *-etto* são para levar ao tipo Galli, o também à voz *gal(l)etto* no sentido figurado de ‘impertinente, janota’; em área norte ocidental poderia se remeter também ao sobrenome francês *Galet* que significa ‘companheiro alegre’ [cfr. Dauzat 1951]. No Friuli em 1480 é registrado *m<sup>o</sup> Antonio Galetti* [Costantini 2002]. A forma *Galetti* é setentrional: Milão, Cremona, Como, Bologna, Ferrara, Ronchis - Udine, etc. com cerca de 1300 ocorrências. *Galetto* se encontra sobretudo em Torino e na província, com o núcleo mais numeroso em Pinerolo, e presenças esparsas também no Padovano, em Ferrarese e em Latina.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1999.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p.

**GALETTI, Maria Antonia Zarattini** (Itália, 1890 – Belo Horizonte/MG, 19/01/1983) Filha do casal italiano Domenico Zarattini e Josephina De Carlo Zarattini, domiciliada na rua dos Inconfidentes, faleceu aos 93 (noventa e três) anos de idade, sendo sepultada em 20/01/1983. *Ver também* GALETTI, Angelina.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* GALETTI, Angelina.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1983.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p.

**GALHARDI, Vincenzo** (Itália, ? – ?,?) O nome do italiano Vincenzo Galhardi consta, no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pai da italiana Angelina Celia Vitelli. *Ver também* VITELLI, Angelina Celia.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Galardi, Galardo*

Do nome de pessoa *Galardo*, de origem germânica. *Galardi* ocorre na Toscana: Firenze, Prato, Pistoia, Siena, com grupos esparsos de Capoccio-Sa a Venezia, da província de Iserna a Roma, denominando cerca de 1000 pessoas. *Galardo* é encontrado no Sul peninsular.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1952.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GALIAZZI, Carlo** (Itália, 1847 – Belo Horizonte/MG, 29/03/1904) Carlo Galiazzi, casado, mestre de obras, domiciliado no Quartel (atual Santa Efigênia), faleceu aos 57 (cinquenta e sete) anos de idade, sendo sepultado em 30/03/1904.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Galizi, Galizia, Galizio, Galizzi*

De *Galizia* região da Espanha norte ocidental onde se encontra o célebre santuário de Santiago de Compostela, uma das metas mais importantes de peregrinação medieval; utilizado como nome próprio, em certos casos pode ter sido atribuído como apelido à pessoa que é dedicada à peregrinação; um nome *Galiccia* aparece até 1102 no Novarese [cfr. NPI], *Galitiuus* em Firenze em 1261 que segundo Brattò [1955] poderia também ser um hipocorístico de um nome *Galiziano*; um nome pessoal *Galiccia* em Friuli se encontra no século XIII-XIV, no 1480 *Coram Simone Gallitia q. Antonio* [Costantini 2002].

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/998.

**GALIAZZO, Bruno** (?? – ??) Bruno Galiazzo era dentista, em Belo Horizonte. Seu consultório odontológico ficava localizado, em 1910, na avenida Afonso Pena, 118.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GALIAZZI, Carlo.*

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3028. (Ano 1910)

**GALIZZI, Elisa Martini** (Itália, ? – ??) Elisa Galizzi Martini era casada com Arthur Martini, com quem teve 4 (quatro) filhos: Neyda Martini, Fortunata Martini, Adelia Martini e Armando Martini. *Ver também MARTINI, Arthur. Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Galizi, Galizia, Galizio, Galizzi*

De *Galizia* região da Espanha norte ocidental onde se encontra o célebre santuário de Santiago de Compostela, uma das metas mais importantes de peregrinação medieval; utilizado como nome próprio, em certos casos pode ter sido atribuído como apelido à pessoa que é dedicada à peregrinação; um nome *Galiccia* aparece até 1102 no Novarese [cfr. NPI], *Galitiuus* em Firenze em 1261 que segundo Brattò [1955] poderia também ser um hipocorístico de um nome *Galiziano*; um nome pessoal *Galiccia* em Friuli se encontra no século XIII-XIV, no 1480 *Coram Simone Gallitia q. Antonio* [Costantini 2002].

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET,

2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/998.

**GALIZZI, Joao** (Itália, ? – ?, ?) Joao Galizzi era casado com Maria Leticia Assumpcao Galizzi e pai de Paulo Galizzi, João Galizzi, Tulio Galizzi, Ronan Galizzi e Maria Leticia Galizzi.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GALIZZI, Elisa Martini.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/994.

**GALIZZI, Passiente** (Itália, 1877 – Belo Horizonte/MG, 05/08/1955) Filho do italiano Lorenzo Galizzi, casado, industrial, domiciliado na avenida Bias Fortes, faleceu aos 78 (setenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 06/08/1955.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GALIZZI, Elisa Martini.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1955.

**GALIZZI, Paulo** (?- Belo Horizonte, 19/05/1982) Filho do imigrante italiano Joao Galizzi e da Sra. Maria Leticia Assumpcao Galizzi.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GALIZZI, Elisa Martini.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/994.

**GALETTI, Venancio** (Belo Horizonte/MG, 1907 – Belo Horizonte/MG, 08/12/1909) Filho do italiano Pedro Paulo Galetti, domiciliado, com os pais, no córrego das Piteiras, Venancio faleceu bebê, com apenas 13 (treze) meses de idade, na rua da Bahia, sendo sepultado em 09/12/1909.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Galétti, Galétto*

Sufixado *-etto* são para levar ao tipo *Galli*, o também à voz *gal(l)etto* no sentido figurado de ‘impertinente, janota’; em área norte ocidental poderia se remeter também ao sobrenome francês *Galet* que significa ‘companheiro alegre’ [cfr. Dauzat 1951]. No Friuli em 1480 é registrado *mº Antonio Galetti* [Costantini 2002]. A forma *Galetti* é setentrional: Milão, Cremona, Como, Bologna, Ferrara, Ronchis - Udine, etc. com cerca de 1300 ocorrências. *Galetto* se encontra sobretudo em Torino e na província, com o núcleo mais numeroso em Pinerolo, e presenças esparsas também no Padovano, em Ferrarese e em Latina.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GALETTI, Giovanni** (Itália, 1877 – Carmo do Cajuru/MG, 1960) Giovanni Galetti era garçom em Belo Horizonte, trabalhou em alguns restaurantes da rua da Bahia. Em 1940, mudou-se para Carmo do Cajuru, onde já estavam três irmãos. Faleceu aos 83 (oitenta e três) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GALETTI, Venancio.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/994.

**GALLI, Domingos** (?.? – ?.?) Domingos Galli, em Belo Horizonte, era sapateiro. Em 1911, sua sapataria localizava-se na *Colônia Carlos Prates*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Galli, Gallo*

Originado diretamente de gallo empregado como apelo ou do nome da pessoa Gallo [cfr. NPI], já registrado na forma Gallus no século VIII (Gallus pertence já à tradição latina como cognomen; em alguns territórios como no Friuli, pode ser ligada à veneração de san Gallo), por sua vez extrato\* de um sobrenome conectado com gallo, no sentido próprio ou nos vários significados traduzidos, confronta-se em particular gallo 'homem vaidoso que se põe a conquistar as mulheres', mas também dito a pessoa orgulhosa, soberba, prepotente. Mas pode-se tratar também de étnico: de Gallo 'morador, proveniente da Gallia' isto é da França. O concurso etimológico das numerosas localidades denominadas Gallo, esparsas pela Itália, é considerado muito relativo, mas não se pode excluí-lo ao menos que seja por um centro maior como Gallo Matese - Caserta [DTI]. São formas bem registradas nas cartas medievais, por exemplo em Genova em 1191 Gallus quondam Galli [Bach 1955]; na Toscana Burnitus Galli em Siena em 1203 [Santini 1895]; no Trentino em 1323 ser Terlaco dicto gallo, em 1399 Guglielmo foi ser delaidi gali [Cesarini Sforza 1991]; no Friuli é verificado no século XIV em Cividale Lenart di ser gal, em 1359 um Gallo dicto Garzno di Salt, em 1412 in ruga Nicolò Galli di S. Daniele [Costantini 2002], em 1563 em Tomezzo - Udine um L(eon)ardo Galli (de) Chiassaso [De Stefani 2003]. A forma no plural Galli é o 29º sobrenome na listagem nacional, com mais de 30000 ocorrências, e toma forma centro-setentrional; 11º na Lombardia, 17º na Emilia Romagna, 30º na Umbria, 41º na Toscana, 75º no Lazio e 90º no Marche; aparece entre os 100 sobrenomes mais difundidos em 26 capitais de províncias e, em particular, no Norte na posição 3 em Cremona (idem no Cremonese), posição 6 em Novara (12ª na província), posição 10 em Milão (13ª na província), posição 13 em Varese (10º no Varesotto), posição 19 em

Verbania (15º no Verbano-Cusio-Ossola), posição 23 em Lecco, posição 27 em Piacenza (35 no Piacentino), posição 28 em Como (9º no Comasco), posição 36 em Brescia (47ª na província), posição 38 em Rimini (14ª no Riminese), posição 41 em Modena (27ª na província), posição 29 em Pisa, posição 32 em Grosseto (47ª no Grossetano), posição 34 na Perugia, posição 38 em Lucca e posição 65 em Roma (onde registra a máxima concentração, pouco mais de Milão); além desses ocupa a 7ª posição na província de Sondrio, a 34ª no Livornese e a 38ª na província de Pesaro e Urbino. No sul destaca-se somente em Napoli, Gallo é ao 12º sobrenome italiano pela frequência e sobrenomeia cerca de 55000 pessoas. A forma é sobretudo do sul, mas também típica do Piemonte, de onde resulta na 3ª posição com a 71ª posição em Valle d'Aosta e abundante na Liguria e no Vêneto, onde ocupa respectivamente a posição 30 e a posição 35, mas também na Lombardia (30ª em Cremona e 36ª em Milão), No Trentino-Alto Adige, com a posição 20 em Bolzano / Bozen. No sul Gallo representa o 4º nome de família na Calabria, o 13º na Campania, o 59º na Puglia, o 61º na Basilicata, o 67º na Sicília e o 69º em Molise, mas também o 87º no Lazio. Aparece entre os 100 sobrenomes mais difundidos em 30 capitais de província e entre os primeiros 50 em 20; no Piemonte é 2º na província e o 3º no município de Torino, com a posição 2 em Orbassano e a posição 3 em Mocalieri; 5º em Astigiano e 12º em Asti, 7º no Cuneese e 15º na capital, também 15º na província e na cidade de Biella, 12º no Vercellese e 15º em Vercelli, 28º no Alessandrino e 49º no Novarese; na Ligúria, 24º em Savona (posição 12 no Savonese), 45º na província De Imperia e 58º em Genova; no Veneto, 7º no Padovano (posição 40 na capital), 31º e mVicenza e 40º na província de Venezia; ocupa além da posição 95 em Udine; no sul, destacam-se na posição 5 em Cosenza (posição 7 no Cosentino) e a 5ª na província de Catanzaro (posição 42 na capital), a 9ª em Salerno (posição 12 na província), a 24ª em Napoli (posição 25 na província com o 2º pos em Torre Azzunziata), a 9ª no Siracusano (posição 26 na capital), a 15ª no Agrigentino (posição 27 em Agrigento), a 19ª na província de Crotone, a 29ª nas províncias de Avellino e de Caserta, a 33ª em Nissenno (posição 38 em Caltanissetta), a 49ª na província de Campobasso; como provável fruto de migrações do sul, também no Lazio ostenta a 32ª posição em Latina e o 42ª em Roma (com o mais alto valor absoluto na Itália, na frente de Torino, Napoli, Milão e torre Annunziata - Napoli). Ocupa além desses a posição 7 em Canton Ticino.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3040. (Ano 1911)

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GALLI, Gino** (Belo Horizonte/MG, 1903 – Belo Horizonte/MG, 22/07/1988) Filho do italiano Leandro Galli, Gino faleceu aos 85 (oitenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 23/07/1988.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GALLI, Domingos.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1984.

**GALLI, Leandro** (?.? – ?.?) Leandro Galli trabalhava na indústria e no comércio de Belo Horizonte, na década de 1930.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GALLI, Domingos.*

FONTE:

*Revista Econômica*, Belo Horizonte, ano 1, n.2, julho de 1935, p. 42 e 43.

**GALLIANI, Mario** (Itália, 1839 – Belo Horizonte/MG, 1937) Mario Galliani era cozinheiro no restaurante do Romeu, que ficava na rua Tamoios, 475, na sobreloja, na década de 1920.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Galliàn, Galliana, Galliani, Galliano*

São pelo menos três as possíveis etimologias: certos sobrenomes desenharam origem de um nome de pessoa que remete ao francês *Galiène*, italianizado principalmente em *Galeano* ou *Galleano*, de um personagem dos poemas cavallheirescos franceses. Outros sobrenomes refletem um nome de pessoa *Galliano*, retomada do *cognomen* latino *Gallianus* derivado de *Gallius*. Outros ainda são toponímicos e são confrontados com os topônimos *Galliano* nos municípios de Eupilio-Como e Barberino de Mugello - Firenze. A forma apocópada com o *-n* final é sobretudo piemontês pela difusão, em modo especial em Torino e proximidades, mas também de Rovigo; *Galliana* é torinese. O mais frequente *Galliani* (cerca de 2300 ocorrências) é muito distribuído no Norte, com valores significativos em Milão e na província de Monza e Brianza (Seregno, Biassono, Lentate no Seveso), em Bologna, Ferrara, Parma, Genova; um núcleo reside em Chieti, um outro em Roma. Por último, *Galliano* se encontra na posição 46 na província de Cuneo e destaca-se em Torino, Pinasca - Torino, Morbello - Alessandria, Genova, Milano, com grupos também em Milano, Roma e na Campania, por um total de 2500 ocorrências aproximadamente.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**GALLINARI, Giuseppe** (Itália, 1882 – Belo Horizonte/MG, 1947) O italiano Giuseppe Callinari, casado, domiciliado no bairro Carlos Prates, pedreiro, faleceu aos 65 (sessenta e cinco) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Gallinari, Gallinaro*

Algumas ocorrências são comparáveis com o topônimo do Lácio *Gallinaro*, município da província de Frosinone, outras representam um apelido que retoma um epíteto

análogo, cujo significado é 'criador, vendedor de galinhas' (em vêneto *galinaro* assume o sentido brincalhão de 'ladrão de galinhas') ou também 'lugar em que se criam as galinhas'; no Trentino foi atestado, em 1463, um *ser Ant. Not. de gallinariis* [Cesarini Sforza 1991]. O sobrenome *Gallinari* aparece em Terracina-Lt e na província de Roma, mas é com certeza poligenético, e prevalece no Norte: Piacenza, Reggio Emilia, Milão, Gropparello-Pc e além do mais em Livorno. A forma *Gallinaro* se encontra seja no Sul, em Nápoles com um grupo em Sessa Aurunca-Ce e também em Gaeta-Lt, seja no Norte, em Padova e no Padovano, em Treviso e arredores, em Veneza; interessa a cerca de 1.400 portadores.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1947.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**GALLO, Giuseppe** (Itália, 1895 – Belo Horizonte/MG, 03/05/1972) Filho do casal italiano Carmine Gallo e Michellina Barbieri, solteiro, electricista, domiciliado na Rua Salinas, Giuseppe faleceu aos 77 (setenta e sete) anos de idade, sendo sepultado em 04/05/1972.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GALLI, Domingos.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1972.

**GALLO, Maria Tornelli** Ver TORNELLI, Maria Gallo

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GALLI, Domingos.*

**GALLO, Miguel** (Belo Horizonte/MG, ? – Belo Horizonte/MG, 20/05/1900) Filho do casal italiano Annunziato Gallo e Conceta, domiciliado no córrego das Piteiras, com os pais, Miguel faleceu na rua Tupinambás, sendo sepultado em 21/05/1900.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GALLI, Domingos.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**GALOTTA, Annita** (?.? – ?.?) Annita Galotta era professora no grupo escolar da avenida Getúlio Vargas, em 1960.

*Galòta, Galòtta, Gallòtti, Galòtto*

Geralmente se trata de variantes de *Gallòtta*, *Gallòtti*, *Gallòtto*; um *Aurelius Galottus* é registrado em Lagonegro - Potenza em 1575 [Rohlf 1985b]; a forma *Galota* confronta-se mais com o adjetivo entico *galoto*, voz local que indica local de origem ou qualquer ligação com o topônimo siciliano *La Gala*, localidade no município de Barcelona

Pozzo di Gotto - Messina. O sobrenome *Galota* é reo e se encontra sobretudo em Modica - Ragusa, com núcleos em Pachino - Siracusa e outros lugares na Sicília. *Galota* é de Potenza, com epicentro o município de Pietragalla. A variante pluralizada *Galotti* encontra-se registrada em Roma, em Napoli e esparsa. Por fim, *Galotto* distribui-se entre as províncias de Salerno e de Matera, com possível epicentro em Roccapiemonte - Salerno, e presente no Norte resultado de êxito de movimentos migratórios.

**FONTES:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GALOTTI, Ana Maria** (Napoli / Itália, ? – Belo Horizonte, ?) Italiana casada com o italiano Fernando Tarcia e mãe de Maria Jose Tarcia. *Ver também, TARCIA, Fernando.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GALLOTTA, Annita.*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/994.

**GALOTTO, Giacomo** (?? – ?,?) Giacomo Galotto era proprietário de um açougue no bairro Bonfim, em 1926.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GALLOTTA, Annita.*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**GALLOTTI, Concetta** (Itália, 1851 – Belo Horizonte/MG, 05/05/1906) Casada com Felicio Gallotti, Concetta faleceu, aos 55 (cinquenta e cinco) anos de idade, de lesão cardíaca, quando residia na avenida Afonso Pena. Foi sepultada em 06/02/1906.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GALLOTTA, Anitta.*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/994.

**GALLOTTI, Pedro Paulo** (Itália, ? – ?,?) Pedro Paulo Gallotti Italiano era exímio alfaiate, em Belo Horizonte, nos primeiros anos da capital recém-inaugurada. Sua alfaiataria ficava na rua da Bahia.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GALLOTTA, Anitta.*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/994.

**GALUPPO, Angelina** (Belo Horizonte/MG, 1901 – Belo Horizonte/MG, 29/11/1988) Filha do casal italiano Primo Galuppo e Palmyra Favatto, viúva, domiciliado na rua Arari, 201, Angelina faleceu aos 87 (oitenta e sete) anos de idade, sendo sepultada em 30/11/1988. *Ver também GALUPPO, Primo; GALUPPO, Giovanna; GALUPPO, Miguel e FAVATTO, Palmyra.*

*Galuppi, Galuppo*

Variantes de Gallupi; o primeiro nome de família encontra-se em Alatri - Frosinone e em Roma, no Ferrarese e outros lugares no Norte da Itália. *Galuppo* está entre os 100 sobrenomes mais difundidos no município de Trapani e aparece também em Messina, Montagano - Campobasso, no Vêneto e na Itália norte ocidental. Ambos sobrenomes sobrenomeiam cerca de 1000 portadores e são provavelmente poligenéticos.

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1988.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GALUPPO, Giovanna** (Belo Horizonte/MG, 1907 – Belo Horizonte/MG, 20/01/1974) Filha do casal italiano Primo Galuppo e Palmyra Favatto, casada, domiciliada na rua Praia do Flamengo, 64, Giovanna faleceu aos 67 (sessenta e sete) anos de idade, sendo sepultada 21/01/1974. *Ver também GALUPPO, Primo; GALUPPO, Angelina. GALUPPO, Miguel e FAVATTO, Palmyra.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GALUPPO, Angelina.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1974.

**GALUPPO, Miguel** (Itália, 1895 – Belo Horizonte/MG, 15/07/1970) Filho do casal italiano Primo Galuppo e Palmyra Favatto Galuppo, solteiro, pedreiro, Miguel faleceu aos 75 (setenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 16/07/1970.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GALUPPO, Angelina.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1970.

**GALUPPO, Primo** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, 06/07/1932) Consta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano de 1932, o registro de Primo Galuppo, informando que ele era italiano, casado e que havia falecido de miocardite. Seu nome e de sua esposa, Palmyra Favatto, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, na data de 02/01/1906, como pais de um feto masculino, nascido morto, na Colônia Carlos Prates. O nome do casal surge

novamente, como país, nos registros de sepultamento de Giovanna Galuppo, em 1974, no de Angelina Galuppo, em 1988 e no de Miguel Galuppo. *Ver também* GALUPPO, Giovanna; GALUPPO, Angelina; GALUPPO, Miguel e FAVATTO, Palmyra.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* GALUPPO, Angelina.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1932.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1974.

**GAMBERINI, Hameleto** (Belo Horizonte/MG, 1919 – Belo Horizonte/MG, 1993) Filho do casal italiano Augusto Gamberini e Anna Gamberini, Hameleto faleceu aos 74 (setenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 10/12/1993.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Gamberini*

Sufixado com *-ino* para ligar ao tipo *Gàmbara* ou *Gàmbari*, *Gàmbaro*; representa o 44º sobrenome pela frequência da Emilia-Romagna, o 6º seja na província seja na cidade de Bologna (onde se concentra por 1/4 das quase 4000 ocorrências totais) e o 97º em Ravena; na província de Bologna destaca-se em Imola, Caslecchio di Reno, Budrio e Castel Maggiore além de Ferrara, Forlì e Rimini.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GAMBERINI, Vitorio** (Belo Horizonte/MG, 1910 – Belo Horizonte/MG, 20/10/1971) Filho do casal italiano Augusto Gamberini e Claudia Gamberini, casado, alfaiate, domiciliado na rua Goitacases, Vitorio faleceu aos 61 (sessenta e um) anos de idade, sendo sepultado em 21/10/1971.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* GAMBERINI, Hameleto.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1971.

**GANOCCHI, Felipe** (?? – ??) Felipe Ganocci era comerciante, em Belo Horizonte. Seu estabelecimento comercial, que vendia de gêneros do país, ficava localizado no Barreiro, em 1911.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcatto não consta o sobrenome 'Ganocci'. Há, entretanto, o registro de 'Gnòcchi, Gnòcco'. Considerando a possibilidade de 'Ganocci' ser uma forma variante de 'Gnòccchi, Gnòcco', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Gnòccchi, Gnòcco'.

*Gnòcchi, Gnòcco*

Deriva de *gnocoo* com o sentido de 'bobo, ingênuo'. Em área umbra e toscana, tem o sentido de 'raiva'. *Gnocchi* denomina cerca de 1.400 pessoas e é lombardo, encontrando-se em Milano, San Colombano al Lambro-Mi, Gallarate-Va, Cremona, Gussago-Bs, figurando também em Roma e em Genova. A variante *Gnòcco* é rara, estando presente na província de Padova e nas províncias de Monza e Brianza.

Faluba Lourenço, avenida Maciel.  
Felippe Ganocci, Barreiros.  
Francisca de Ramos Soares, rua Tupys.  
Francisco de Albuquerque, avenida Floriano Peixoto.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3038. (Ano 1911)  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GARAVELLO, Jose** (Itália, ? – ?,?) Jose Garavello morava na ua Carijós, esquina com a rua Curitiba. O projeto de edificação de sua casa foi desenhado pelo artista italiano Gabriel Galante.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Garavèlli, Garavèllo*

Vem de um nome medieval *Garavello* que remete a um termo como o veneto *caravelo* "espécie de carangueijo", ou ainda vem de *Garavella* distrito de Boffalora d'Adda próximo a Milão, mas existem também os apelidos como *garavella* 'cascalho, declive com cascalho", *garavella*, *garavèl* "cacho de uva", "uva". Na Alexandria *Garavelli* aparece na "r. 88" pela frequência e se destaca também em Valenza na província, em Cremona, Milão, na região de Bergamasco, em Turim e em Forlivese, designa cerca de 1100 pessoas. Garavello, de pouco menos frequente, é sobretudo veneto - Solesino-Pádua, Este-Pádua, Rovigo, San Martino di Venezze - Rovigo - mas presente também em Turim e Genova.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET,

2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/994.

**GARBACCIO, Rosa** (Itália, 1891 – Belo Horizonte/MG, 15/04/1963) Filha do italiano Domenico Piccinini, viúva, dona de casa, domiciliada na rua Tamoios, Rosa faleceu aos 72 (setenta e dois) anos de idade, sendo sepultada em 16/04/1963.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Garbaccio*

De acordo com Soranzo [1997a] do piemontês *garbu* ‘rigogolo = oriole\* papa-figos\*’, se não do *garbo* ‘terreno não cultivável’ ou de uma voz aparentada ao toscano *garba* ‘staccio = peneira’, veneto *garbello* ‘crivello = peneira’; é típico da província de Biella, com o grupo mais numeroso em Cossato.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1963.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GARBO, Felippo** (Itália, 1865 – Raul Soares/MG, 1951) Felippo Garbo, em Belo Horizonte, era relojoeiro e ourives. Seu estabelecimento comercial ficava localizado na rua São Paulo, 218, no centro da capital, no ano de 1912. Mudou-se para a cidade de Raul Soares, em 1930.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Garbi, Garbo*

De *garbo* ‘ácido, áspero’, ou eventualmente de termos como *garbo* ‘bela maneira’, ‘cortesia, gentileza’ e *garbo* ‘tecido misto de lã com linho ou cânhamo’, *garbo*, *garba* ‘campo não cultivado’, *garba* ‘peneira’ [cfr. DEI]; para as ocorrências sicilianas é possível que seja variante de Galbo com pronúncia dialetal [Caracausi 1993]. *Garbi* se distribui entre a região de Rovigo (Porto Tolle, Donada), Turim, Novara, a região de Parma (Fidenza, Busseto). A forma *Garbo* denomina cerca de 1400 pessoas e se distribui em vários núcleos, o mais numeroso no Veneto, em particular em Padova e interior (Albignasego) e Veneza, e os outros em Turim e na Sicília, em Cefalù-Pa e Palermo.

FONTES:

*Almanaque administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro*, 1921, página Belo Horizonte.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/994.

**GARDINI, Arlindo** (Itália, 1909 – Divinópolis/MG, 20/01/1962) O italiano Arlindo Gardini, casado com Tereza do Val Gomes, domiciliado na rua Aquiles Lobo, pai de Arlindo Gomes Gardini, Ieda Gomes Gardini, Elza Gomes Gardini e Léa Gomes Gardini, empresário e dono da *Confeitaria Elite*, localizada na rua da Bahia, faleceu aos 53 (cinquenta e três) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

Gardin, Gardina, Gardini, Gardino. Do nome pessoal *Gardo* (v. Gardi) com o sufixo diminutivo *-ino*; não se exclua a possibilidade de variantes de Cardin. A forma *Gardin* com a queda da vogal final é registrada em Chioggia - Veneza e Veneza, Villanova di Camposampiero - Padova e outros lugares no Veneto, no Piemonte e em Latina, como resultado de migrações no Lazio depois da reabilitação do Agro pontino; atinge mais de 1500 portadores. *Gardina* encontra-se em Rovigo e proximidades, em Trieste e outros lugares no Norte. *Gardini* representa o 23º sobrenome pela frequência em Ravena, o 26º em Forlì e o 37º na província de Forlì-Cesena; ostenta a maior concentração em Bologna e é presente também em Roma, Parma, Milão e outros lugares no Norte, por cerca de 3300 ocorrências. Por último, *Gardino* é piemontês, em Asti e Torino sobretudo; com presenças lombardas (Robbio - Pavia, Milano) e na Ligúria.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/994.



**GARDINI, Francisco** (?.? – ?.?) Em Belo Horizonte, Francisco Gardini era industrial. Sua empresa, especializada na fabricação de móveis hospitalares, ficava localizada, no ano de 1928, na rua Curitiba, 464, no centro da cidade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GARDINI, Arlindo.*

FONTE:

*Revista Semana Ilustrada*, ano 2, n. 54 e 55, Belo Horizonte, junho de 1928.



**GARDINI, Marta Macedo** (?.? – ?.?) Marta Macedo Gardini era filha do italiano Frederico Gardini e esposa de Silva Macedo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GARDINI, Arlindo.*

FONTE:

*Revista Bello Horizonte*, n.166. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Julho de 1944.

**GARDINI, Virgílio** (?.? – ?.?) Virgílio Gardini era, em Belo Horizonte, industrial. O escritório de sua empresa, especializada na fabricação de fogões elétricos, aquecedores, placas esmaltadas para numeração de ruas e residências e prestadora de serviços nas áreas de eletricidade, serralheria e esmaltação, ficava localizado, em 1947, na avenida Amazonas, 661 e a fábrica, na rua Pitangui, 1591.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GARDINI, Arlindo.*

FONTE: *Revista Bello Horizonte*, n.188. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Dezembro de 1947.

**GARELLI, Guilherme** (Belo Horizonte/MG, 1890 – Belo Horizonte/MG, 10/09/1898) Filho do italiano Geovani Garelli, domiciliado no Quartel (atual Santa Efigênia), com os pais, Guilherme faleceu criança, com 8 (oito) anos de idade, na avenida do Contorno, sendo sepultado 11/09/1898. *Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Garèlla, Garèlli, Garèllo*

Podem ser comparados com os topônimos como o piemontês *Garella*, elemento da denominação *Garella Di*

Fondo no município de Castelletto Cervo - Biella, *Garello* na Lombardia, em parte podem ser variantes do nome pessoal *Carello* (v. Carèlli), o também derivar dos nomes pessoais *\*Gara*, *\*Garò* da tradição antroponímica alemã; uma outra oribem poderia se a forma base *Ongaro*, *Ungaro* com suas alterações em *-ello* e sucessiva apócope da primeira sílaba. Por *Garella* piemontês Soranzo [1997a] remete o modo de dizer *andè d'la garella* 'andare di sbieco' 'ir para os lados' então poderia tratar-se de um apelido alusivo à pessoa com as pernas tortas; Poma [1909] mencionava um nome *Garella* entre os cidadãos de Biella em 1263; um *Dominichus Garellus* é registrado em Asti em 1500 [Savio 1934]. Os três nomes de família estão presentes todos no Piemonte; *Garella* especialmente em Torino e em Biella; *Garelli* na posição 39 da frequência na província de Cuneo com o primeiro lugar em Mondovì, eo 96º na capital e um núcleo numeroso em Villanova Mondovì; é além desses o 62º em Biella e bem frequente em Torino e em Genova, com presenças em Roma, Bologna e em Ravennate, que fazem pensar em uma poligênese da forma; sobrenomeia cerca de 2000 portadores. Frequente à metade, *Garello* encontra-se na província de Torino e de Cuneo, e outros na Liguria: Imperia, Sanremo - Imperia, Genova, Cengio - Sv, ecc.; um núcleo reside em Brogliano - Vicenza.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GARGARO, Marianna** (Itália, ? – ?.?) O nome da italiana Marianna Gargaro e de seu marido, o italiano Antonio Lavieri, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Giuseppe Lavieri. *Ver também, LAVIERI, Giuseppe.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Gargaro*

De origem análoga a *Gargarèlla*; encontra-se em Roma, Casamassima - Bari, Atina - Frosinone, Viggiano - Potenza, na província de Brindisi, em Molise e esparsos na Itália meridional.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1991.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GAROELO, Atilio** (Itália, 1906 – Belo Horizonte/MG, 03/02/1987) Filho do casal italiano Ansano Del Papa e Rosa Garoelo, solteiro, domiciliado na rua Vassouras, bairro Aparecida, Atilio faleceu aos 81 (oitenta e um) anos de idade, sendo sepultado em 04/02/1987.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome ‘Garuelo’. Há, entretanto, o registro de ‘Garella, Garelli, Garello’. Considerando a possibilidade de ‘Garuelo’ ser uma forma variante de ‘Garella, Garelli, Garello’, seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para ‘Garella, Garelli, Garello’.

*Garèlla, Garèlli, Garèllo*

Podem ser comparados com os topônimos como o piemontês *Garella*, elemento da denominação *Garella Di Fondo* no município de Castelletto Cervo - Biella, *Garello* na Lombardia, em parte podem ser variantes do nome pessoal *Carello*, o também derivar dos nomes pessoais \**Gara*, \**Garò* da tradição antroponímica alemã; uma outra oribem poderia ser a forma base *Ongaro*, *Ungaro* com suas alterações em *-ello* e sucessiva apócope da primeira sílaba. Por *Garella* piemontês Soranzo [1997a] remete o modo de dizer *andè d’la garella* ‘andare di sbieco’ ‘ir para os lados’ então poderia tratar-se de um apelido alusivo à pessoa com as pernas tortas; Poma [1909] mencionava um nome *Garella* entre os cidadãos de Biella em 1263; um *Dominichus Garelus* é registrado em Asti em 1500 [Savio 1934]. Os três nomes de família estão presentes todos no Piemonte; *Garella* especialmente em Torino e em Biella; *Garelli* na posição 39 da frequência na província de Cuneo com o primeiro lugar em Mondovì, eo 96º na capital e um núcleo numeroso em Villanova Mondovì; é além desses o 62º em Biella e bem frequente em Torino e em Genova, com presenças em Roma, Bologna e em Ravennate, que fazem pensar em uma poligênese da forma; sobrenomeia cerca de 2000 portadores. Frequente à metade, *Garello* encontra-se na província de Torino e de Cuneo, e outros na Liguria: Imperia, Sanremo - Imperia, Genova, Cengio - Sv, ecc.; um núcleo reside em Brogliano - Vicenza.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1987.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GAROFALO, Romulo** (? , ? - ?,?) O nome de Romulo Garofalo, domiciliado na rua Oriente, no Floresta consta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim* como pai de uma criança, sepultada em 19/01/1966, de 2 (dois) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Garòfali, Garòfalo*

Original de um nome pessoal *Garofalo* ou de um apelido dado em relação ao *garofano* (*cravo*); como nome e hipocorístico é registrado em Gênova em 1157 *Garofalus* [NPI]. *Garofalo* atinge cerca de 20000 pessoas e colca-se na posição 59 pela frequência na Campania, na posição 80 na Sicília e na posição 81 na Calábria, chegando à 133ª posição na classificação geral italiana. O sobrenome é então tipicamente meridional: 7º em Siracusa (na posição 16 na província), 24º no Crotonese, 25º e mCosenza (45 no

Cosentino), 51 em Palermo, 57 e mBari, entre os primeiros 100 também em Foggia e em Napoli; é bem presente em Roma, Milano, Torino, Catania e Genova; os municípios não capitais com os valores mais elevados são Torre do Greco - Napoli, Modica - Ragusa, Bitonto - Bari, Petilia Policastro - Crotonese, Casapesenna - Caserta. Muito menos comum, a variante *Garofali* é de Frosinone de Castro dos Voslci e Pofi, com um núcleo romano; confronta-se também com o topônimo *Garofali*, localidade no município de Rocamonfina - Caserta.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1966.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GARRETO, Victorio** (Itália, 1877 – Belo Horizonte/MG, 1953) O italiano Victorio Garreto, casado, pintor, domiciliado no Barro Preto, faleceu aos 76 (setenta e seis) anos de idade. Seu nome consta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pai de Maria Pia. Ver também PIA, Maria.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Garrèta, Garrètti, Garrètto*

Para as ocorrências sicilianas trata-se de formas sufixadas com *-etto* de Garra ou Garro; para aquelas setentrionais de *garretto*, ou de uma forma sufixada com *-etto* de Garra. As primeiras duas formas são muito raras e esparsas, sobretudo no norte da Itália. *Garreto é da Sicília* sul oriental (Vizzini - Catania, Chiaramonte Gulfi - Reagusa, etc.), com presenças esparsas no Piemonte que poderiam ter origem independente.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1953.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GARRUTI, Luigi** (Itália, 1847 – Belo Horizonte/MG, 1921) Luigi Garutti era jornalista, em Belo Horizonte.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Garruti, Garruto*

Sufixado com *-uto*, associa-se ao tipo *Garro*. A forma *Garruti* é raríssima, encontrando-se em Reggiano e, de modo difuso, em Meridione. *Garruto* é de Foggia e Rochetta Sant’Antonio-Fg, mas é mais numeroso em Torino e está presente também no Centro-norte.

FONTES:

*Almanaque administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro*, 1921, página 3021. Belo Horizonte.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GARZON, Sandro** (Itália, 1868 – Belo Horizonte/MG, 1922) Sandro Garzon, casado, carroceiro, domiciliado no Carlos Prates, faleceu aos 53 (cinquenta e três) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Garzón, Garzónne, Garzóni, Garzònio*

Podem derivar do termo *garzone* (serviçal), sem excluir a possibilidade de *garzo* ou *garza* (garça) (cfr. Garzarèlla); um *Nicolaus Garzonus* foi atestado em Bari em 1194 [Rohlf 1982a], na Toscana *Iordanus Garzonis* em 1205 [Cecchini 1932-40], *Artillius Garzoni*, *Lotterius Garzoni* em 1226 [Santoli 1956], no Friuli em 1359, *Gallo dicto Garzo q. Andrea*, em 1487 *Zuan Garzon* [Costantini 2002]. *Garzon* é vêneto, sobretudo de Zimella-Vr e San Michele al Tagliamento-Ve. *Garzone* é, ao contrário, de Irsina-Mt e Acerra-Na, presente na província de Bari e em outras partes, tanto no Sul quanto no Norte, como resultado de movimentos migratórios. A forma pluralizada *Garzoni* se encontra em Seregno-Mb, Milão, Brescia e no Bresciano. Enfim, *Garzonio* é varesotto, com epicentro no município de Somma Lombardo.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1922.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GASPARI, Lucia** (Itália, 1881 – Belo Horizonte/MG, 1911) A italiana Lucia Gaspari, casada com o italiano Giuseppe Marsalli, dona de casa, domiciliada com a família nas cafuas do córrego do Cardoso, faleceu aos 30 (trinta) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano de 1898, como mãe de Luigi Marsalli. *Ver também* MARSALLI, Luigi e MARSALLI, Giuseppe.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Gàspari, Gàsparo*

De origem do nome pessoal *Gasparo* [NPI]; *Gaspari* coloca-se na posição 865 na listagem geral nacional e distribui-se num amplo território denominando um complexo de quase 6000 pessoas; ocupa a posição 18 em Ascoli Piceno, a posição 26 em Vicenza, a posição 57 e mVerona (onde registra a máxima concentração), a posição 64 em Pescara; forma poligenética, é também numerosa em Cortina d'Ampezzo - Belluno, Roma, Genova, Bologna, Gissi - Chieti, Venezia, Milano. Ao contrário infrequente, *Gasparo* está em Trieste, no Messinese e esparso.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GASPARINA, Maria** (Itália, 1851 – Belo Horizonte/MG, 25/07/1908) A italiana Maria Gasparina, viúva, domiciliada na Colônia Vargem Grande, faleceu em sua casa, aos 57 (cinquenta e sete) anos de idade, sendo sepultada em 26/07/1908.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

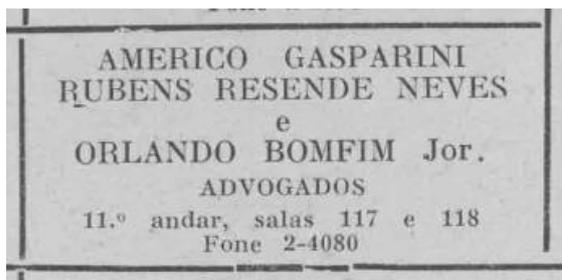
No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Gasparina'. Há, entretanto, o registro de 'Gasparin, Gasparini, Gasparino'. Considerando a possibilidade de 'Gasparina' ser uma forma variante de 'Gasparin, Gasparini, Gasparino', sugere-se a leitura das informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano do verbete GASPARINI, Americo.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.



**GASPARINI, Americo** (Santa Tereza/ES, 01/04/1892 – Belo Horizonte/MG, 14/08/1971) era filho dos italianos Epifânio Gasparini e Catharina Tamanini, naturais de Villafranca/Verona/Veneto, que vieram da Itália para o Estado do Espírito Santo. Foi casado com Maria Avancini. Advogado, Américo Gasparini tem sua história ligada à de Felício Rocho de forma curiosa: por motivo de saúde, precisou transferir-se para Belo Horizonte, hospedando-se no *Hotel Avenida*, de propriedade de Felício Rocho. Ali nasceu uma sólida amizade entre os dois, talvez orientada pela mesma origem italiana e pelos mesmos ideais filantrópicos. Em Belo Horizonte, Américo Gasparini logo ocupou lugar de destaque na comunidade, impondo-se como advogado combativo, culto e eficiente. Presidiu o *Clube dos Advogados* e até o *Palestra Itália*, hoje *Cruzeiro Esporte Clube*. Foi por sua inspiração e orientação que Felício Rocho decidiu criar uma fundação filantrópica. Com a morte do amigo, em 1937, Américo Gasparini assumiu a liderança dos trabalhos da fundação, dirigiu a construção do *Hospital Felício Rocho* e plantou nele a chama do idealismo que o impulsiona até hoje. Américo Gasparini foi diretor do referido hospital até 14/08/1971, quando faleceu aos 82 anos.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Gasparin, Gasparini, Gasparino*

De origem da forma sufixada com *-ino* do nome *Gaspero*, *Gasparo* ou diretamente do nome *Gasparino*; a forma apocopada com *-n* final é vêneta de Marano Vicentino - Vicenza, Schio - Vicenza, San Martino di Lupari - Padova e Padova, e outros lugares nas duas províncias, além de Treviso e em Quinto de Treviso; denomina cerca de 1000 pessoas. Mais numeroso 11 vezes, *Gasparini* coloca-se na posição 307 da classificação nacional pela frequência; pertence sobretudo ao Vêneto - onde aparece na posição 40, com o 29º lugar em Venezia (posição 46 na província com apice em Mira) e o 30 em Treviso, com núcleos consistentes em Verona e em Padova - e na Lombardia, aparecendo na posição 19 em Matova e bem representado em Milão; bastante frequente também na Ligúria e na Emilia-Romagna, aparecendo entre os 100 mais difundidos em La Spezia e em Modena (6º em Carpi - Modena), no Marche setentrional, com a posição 83 em Pesaro, mas também em Roma. Entre os municípios não capital se distingue também em Israna - Treviso, Riomaggiore - La Spezia, Senigallia - Ancona e Villa d'Almè - Bergamo. A forma *Gasparino*, de baixa frequência, está em Gênova e esparsa no noroeste.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

Lei Municipal nº 6.621, de 19 de maio de 1994.

*Revista Leitura*, n. 19, ano 2, dez. 1941 a jan. 1942. Belo Horizonte.

**GASPARINI, Domenica Santini** Ver DOMENICA, Gasparini Santini

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GASPARINI, Americo.*

**GASPARINI, Bartholomeu** (Itália, 1887 – Belo Horizonte/MG, 31/07/1905) Filho do italiano Maximo Gasparini, solteiro, domiciliado no Quartel (atual Santa Efigênia), faleceu aos 18 (dezoito) anos de idade, na avenida Floriano Peixoto, sendo sepultado em 01/08/1905. Ver também GASPARINI, Pedro e SANTINI, Domenica Gasparini.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GASPARINI, Americo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**GASPARINI, Mario** (Belo Horizonte/MG, 1922 – Belo Horizonte/MG, 01/03/2008) Filho do casal italiano Pedro Gasparini e Maria Broglia, casado, faleceu aos 86 (oitenta e seis) anos de idade, sendo sepultado no dia 02/03/2008.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GASPARINI, Americo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2008.

**GASPARINI, Pedro** (Itália, 1894 – Belo Horizonte/MG, 26/08/1950) Filho do casal italiano Maximo Gasparini e Rosa Gasparini, Pedro – casado, 56 (cinquenta e seis) anos de idade, Administrador do Estado, domiciliado na Rua Padre Marinho, 305 – faleceu de colapso e câncer hepático, sendo sepultado em 27/08/1950.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GASPARINI, Americo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1950.

**GASPARINI, Rosa** (Belo Horizonte/MG, 1917 – Belo Horizonte/MG, 31/05/1920) Filha do imigrante italiano João Gasparini, Rosa faleceu criança, aos 3 (três) anos de idade, sendo sepultada em 01/04/1920.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GASPARINI, Americo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1920.

**GASPARINO, Basilio** (Itália, 1847 – Belo Horizonte/MG, 04/02/1904) O italiano Basilio Gasparino, casado, padeiro, domiciliado no Barro Preto, faleceu aos 57 (cinquenta e sete) anos de idade, sendo sepultado em 05/02/1904.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GASPARINI, Americo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**GASPERINI, Carlos Oswal** (Florença/Itália, 18/10/1882 – Rio de Janeiro/RJ, 14/02/1971) Gravador, pintor e professor. Filho do maestro e compositor Henrique Oswald (Oschwald) e da italiana Laudomia Bombenard Gasperini. Casou-se, em setembro de 1917, com Maria Gertrudes Menezes Bicalho, filha do engenheiro Francisco Bicalho, construtor da Nova Capital de Minas Gerais, Belo Horizonte. Estudou na Escola de Belas-Artes de Florença. Em 1906, veio pela primeira vez ao Brasil, onde

permaneceu por 2 (dois) anos. De volta à sua cidade natal, recebeu as primeiras aulas de gravura com Carl Strauss. Na mesma época, visitou Paris e Munique, onde teve aulas de escultura. Em 1913, voltou ao Brasil. Impossibilitado de regressar à Europa, fixou-se no Rio de Janeiro, passando a lecionar gravura e desenho no Liceu de Artes e Ofícios e, mais tarde, na Fundação Getúlio Vargas e na Biblioteca Nacional. Foi no Liceu que orientou nomes da gravura brasileira, como Faya Ostrower, Poty e Renira Katz. Participou de exposições coletivas, como os Salões Nacionais de Belas-Artes de 1904, 1906, 1909, 1912, 1913 e 1916 realizados no Rio de Janeiro, sendo agraciado com Medalhas de Ouro, de Prata e Menção Honrosa nas exposições: Pintura Religiosa no Brasil (1943); Um Século de Pintura Brasileira (1952); Trabalho na Arte (1958). Individualmente, expôs em Florença (1904), Roma (1906), Rio de Janeiro (1907), Munique (1910) e Paris (1911). Em 1957, publicou o livro *Como Me Tornei Um Pintor*. Carlos Oswald é considerado o iniciador da gravura no Brasil, sendo um dos primeiros a usar água-forte como processo artístico. Em Belo Horizonte, foi responsável pela pintura parietal da casa paroquial da Igreja São José (capela interna), executada em 1934, que traz a representação da cidade de Jerusalém. No Rio de Janeiro, coube-lhe a ornamentação da Câmara dos Vereadores, do Palácio São Joaquim e da Igreja Santa Terezinha. Sabe-se que a escultura do Cristo Redentor foi inspirada em desenho de sua autoria. Em Petrópolis, teve participação na decoração do Panteão dos Imperadores. Possui trabalhos que integram o acervo do Museu Nacional de Belas-Artes.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Gasperin, Gasperina, Gasperini*

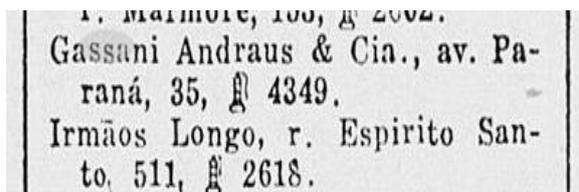
De uma forma sufixada, com -ino, do nome de pessoa *Gaspero* ou diretamente do nome *Gasperina, Gasperino*. A forma *Gasperin* é veneta, em particular é de Belluno, onde figura no r. 54 por frequência, com picos em Mel e Limana. *Gasperina* é registrada nas províncias de Belluno e Bolzano e, em porção inferiro, em Firenze, Trieste, Millano, Livorno, Ponsacco-Pi e em outros lugares do Centro-norte, registrando, cerca de 5.000 pessoas.

FONTES:

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 189.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GASSANI, Andraus** (?? - ??) Andraus Gassani possuía um estabelecimento comercial de cereais, em Belo Horizonte, localizado na avenida Paraná, 35, em 1938.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Gassani*

Trata-se da pluralização antorponímica do topônimo toscano *Gassano*, localidade do município de Fivizzano na província de Massa e Carrara. Em Massa, de fato, o sobrenome ocupa a posição 62 de frequência e se concentra por 2/3 do total; um núcleo reside em Livorno.

FONTES:

*Almanaque administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro*, 1936, página 679. Belo Horizonte.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GATICI, Caterina** (Itália, 1868 – Belo Horizonte/MG, 18/07/1899) A italiana Caterina Gatici, casada com o italiano Guerrino Conti, domiciliada na rua Tupis, no Barro Preto, faleceu aos 31 (trinta e um) anos de idade, sendo sepultada em 19/07/1899.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Gassani*

Trata-se da pluralização antorponímica do topônimo toscano *Gassano*, localidade do município de Fivizzano na província de Massa e Carrara. Em Massa, de fato, o sobrenome ocupa a posição 62 de frequência e se concentra por 2/3 do total; um núcleo reside em Livorno.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]



**GATTI,**

**Domingos**

(Piemonte/Itália, 27/04/1875 – Belo Horizonte/MG, 01/01/1962) Filho do italiano Francesco Gatti e Martha Becaria Gatti, Domingos veio para o Brasil com 23 (vinte e três) anos de idade, com os pais e os irmãos: Lúcia Gatti 10 (dez) anos, Ernesto Gatti 13 (treze) anos e Antonio Gatti 16 (dezesesseis) anos. Em Belo Horizonte, fez história na região conhecida hoje como *Barreiro de Baixo*, pois, em 26 de abril de 1928, adquiriu do Sr. Sinfrônio Brochado parte de suas terras (compreendidas, atualmente, entre a Avenida Olinto Meireles e a divisa com o Bairro Tirol), acreditando que o lugar, embora distante do centro da capital, estava destinado a grande futuro. A primeira construção que empreendeu, em seu terreno, foi uma igreja, que chamou de

*Nossa Senhora do Rosário*. Mais tarde, resolveu dividir suas terras em lotes, visando o povoamento e o desenvolvimento da região. Seu amigo, o italiano Hugo Savassi, foi um de seus compradores. Aproveitando a pedreira, que existia em sua propriedade, extraiu pedras para as construções que se erguiam no Barreiro e, mais tarde, montou a *Olaria dos Gatti*. Sua participação ativa na região foi marcada pelo pioneirismo, tendo sido ele o responsável pela introdução de energia elétrica, água potável e a instalação do primeiro telefone de uso público. Faleceu aos 87 (oitenta e sete) anos de idade, quando residia na rua Alcindo Vieira, sendo sepultado no Cemitério do Bonfim, em 02/01/1962.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Gatti*

De origem hipocorística de *gatto* no seu significado próprio e nas várias acepções traduzidas; não se pode excluir por tais ocorrências uma origem difretent dos nomes alemães como *Gaidipert*, *Gaidoald* no meio dia da Italia, seja de nomes de origem latina do tipo *Dominicus* > *Domenegatto* > *Menegatto* > *Gatto* no norte da Itália [Arcamone 1955]; é uma forma bastante registrada nos documentos medievais, por exemplo em *Bonamicus Gatti* é registrado em Volterra - Pisa em 1220 [Masi 1943], *Filippus Gatti* em Montalcino em 1232 [Cecchini 1932-40], crf. também *Gatto*. Na Itália é o 48º sobrenome pela frequência, sobrenomeia mais de 25000 pessoas e é distribuído em particular no Norte: 15º na Lombardia, 32º no Piemonte, 65º na Liguria, com a posição 7 em Pavia (5º na província e no comune de Voghera), a posição 12 em Alessandria (8º no Alessandrino e 2º em Tortona), a posição 12 na província de Parma (63º na capital), a posição 18 em Como (31º em Comasco), na posição 20 em Milão (com o valor mais elevado), mas também na posição 27 na província (em particular em Buccinasco onde é o 3º pela frequência), a posição 26 em Astigiano e em Brescia (13º no Bresciano com picos em Iseo e Rovato), a posição 28 em Novara, 31 em Lodi, 32 em Sondrio, 43 em Piacenza (41º no Piacentino), 50 em Torino, 57 em Cremona (32º no Cremonese), o 60 em Bergamo (e o 1º em Treviglio - Beramo); está entre os 100 sobrenomes mais difundidos também em Bolzano/Bozen, Genova, Lecco, Modena e Varese, com grupos numerosos em Bologna, Reggio Emilia, Ravenna, Verona e Rovereto - Trento. Na Itália central o núcleo mais consistente é quele de Roma, seguido da Perugia, onde ocupa a posição 45, Fabriano - Ancona e Ancona.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1974.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

Lei Municipal nº 6.363, de 27/07/1993.

SOUZA, A. A. *Barreiro*: 130 anos de história. Belo Horizonte: Mannesmann S.A., 1986, p.9.

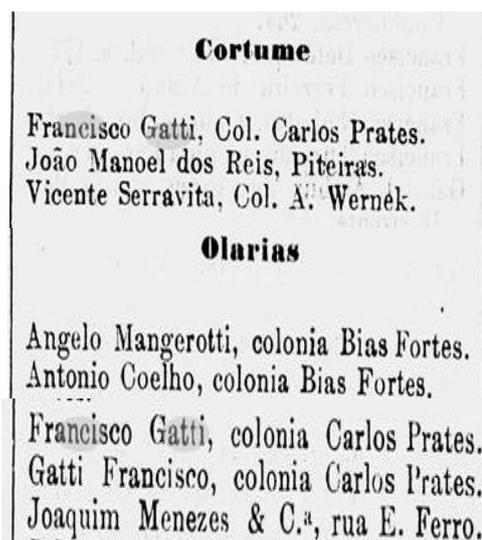
**GATTI, Ernesto** (Itália, 1885 – Belo Horizonte/MG, 18/08/1973) Filho do casal italiano Francisco Gatti e Maria Becaria, viúvo, pedreiro, domiciliado na rua Cláudio Manoel, faleceu aos 88 (oitenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 19/10/1973.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GATTI, Domingos.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1973.

**GATTI, Francisco** (Itália, ? – ?,?) Francisco Gatti era dono de um cortume e de uma olaria na *Colônia Carlos Prates*, em 1911.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GATTI, Domingos.*

FONTE:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3040 e 3036. (Ano 1911)



**GATTI, Lucia** (Itália, 1887 – Itália, 1970) Filha do italiano Francisco Gatti e Martha Becaria Gatti, Lucia veio para o Brasil com 10 (dez) anos de idade, acompanhando os pais e os irmãos: Domingos Gatti, de 23 (vinte e três) anos de idade, Ernesto Gatti, de 13 (treze) anos de idade e Antonio Gatti, de 16 (dezesseis) anos de idade. Em Belo Horizonte/MG, conheceu o italiano Pietro Perugino, com quem se casou em 1906 e teve 6 (seis) filhos nascidos em Belo Horizonte e 1 (um) último nascido na Itália. Os filhos eram: Vincenzo Perugino (1908 – 1978), Mario Perugino (1910 – 1997), Giovana Perugino (1912 – 1995), Francesco Perugino (1914 – 2012), Giuseppe Perugino (1917 – 2012), Marta Perugino

(1919 – 1996) e Orlando Perugino (1925 – 1996), sendo Orlando o único filho a nascer em Curinga na Itália. Em Belo Horizonte, seu marido, Pietro Giovanni Perugino, era dono de um cortume localizado na confluência da Avenida Augusto de Lima com Contorno, deixando a região conhecida como “a volta do cortume”. Em 1920, Lucia Gatti voltou para a Itália, acompanhando o marido e levando os filhos. *Ver também* GATTI, Domingos; PERUGINO, Pietro Giovanni; PERUGINO, Mario; PERUGINO, Francesco e PERUGINO, Vincenzo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GATTI, Domingos.*

**FONTES:**

DEPOIMENTO escrito de Pietro Giovanni Perugino – filho de Orlando Perugino e neto de Pietro Giovanni Perugino – transmitido à Zuleide F. Filgueiras, no dia 27 de dezembro de 2014.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1010.

**FOTO:**

Gentilmente cedida por Pietro Giovanni Perugino, filho de Orlando Perugino e neto de Pietro Giovanni Perugino e Lucia Gatti.



**GATTI, Maria Paschoal** (Toscana/Itália, 01/04/1885 – Belo Horizonte/MG, 12/03/1965) Filha do casal italiano João Paschoal e Tereza Paschoal. A família veio da Itália para Belo Horizonte, em 1902, quando Maria tinha 17 (dezessete) anos de idade. Fixou residência na antiga Rua Contagem, atual Rua Padre Eustáquio. Maria Paschoal Gatti casou-se com Domingos Gatti e juntos tiveram 10 (dez) filhos. A família dedicava-se à lavoura e, posteriormente, à olaria. Em 1916, transferiu-se para Araxá/MG, onde residiu até 1918, quando retornou a Belo Horizonte, fixando residência no Barreiro de Baixo, em área que, hoje, pertence à *Siderúrgica Mannesmann*. Cumprindo um velho sonho, o casal adquiriu um terreno de 10 alqueires, onde puderam expandir o cultivo da lavoura. Nesse terreno, encontraram argila de excelente qualidade, onde decidiram montar a *Cerâmica São Domingos*. Exploraram também uma pedreira existente no terreno e resolveram, alguns anos depois, urbanizar suas terras, criando a *Cidade Satélite do Barreiro*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GATTI, Domingos.*

**FONTES:**

Lei Municipal nº 3.202, de 04 de julho de 1980.

**GATTI, Norina** (Itália, ? – São Paulo/SP, 17/04/1954) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal com informações obituárias da italiana Norina Gatti, esposa

do italiano Vicente Gatti. A nota informa que ela faleceu, na cidade de São Paulo, no dia 17/04/1954.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GATTI, Domingos.*

**FONTES:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/994.

**GATTI, Olga** (Belo Horizonte/MG, 1919 – Belo Horizonte/MG, 25/02/1985) Filha dos imigrantes italianos Domingos Gatti e Maria Paschoal Gatti. Seu pai teve importante participação na Regional Barreiro, onde promoveu muitas melhorias e lutou pelo seu desenvolvimento, a ponto de o Barreiro ter se transformado, em sua época, na primeira cidade satélite de Belo Horizonte. Faleceu aos 66 (sessenta e seis) anos de idade, no Parque Industrial.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GATTI, Domingos.*

**FONTES:**

Lei Municipal nº 4.424, de 02 de maio de 1986.

**GATTI, Vicente** (Itália, ? – ?,?) Italiano, era casado com a italiana Norina Gatti. *Ver também* GATTI, Norina.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GATTI, Domingos.*

**FONTES:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/994.

**GATTO, Antonia Magnavacca** (Treviso/Veneto/Itália, 21/10/1875 – Belo Horizonte/MG,?) chegou ao Brasil em 1888. Aos 19 (dezenove) anos de idade, casou-se, em Juiz de Fora/MG, com Eneas Jose Maganavacca, natural de Bologna, Itália, com quem teve 7 (sete) filhos: Arcangelo, Hamleto, Maria, Leonilda, Julia, Vitorio, Joao e Ida. Em 1908, veio para Belo Horizonte, onde se integrou, dedicada e decisivamente, nas atividades da Nova Capital. Contribuiu no crescimento de Belo Horizonte, no setor da indústria. *Ver também* MAGNAVACCA, Eneas, MAGNAVACCA, Hamleto e MANGNAVACCA, Vitorio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Gatto*

De origem *gatto* ou de outras bases como por *Gatta, Gatti*; em fonte pela história do Vêneto é lembrado um *Gatto Adamo di Ogniben* velho de Verona em 1284 [Pellegrini 2003], um *Filippo Gatus* é registrado na Corsica no século XIII [Maxia 2002], *Iohannes Gatus de Bosii* em área settentrional em 1219 [Gatta 1944-63], *Franciscus de Gato* em Bologna em 1288 [Fasoli - Sella 1937-39], *Symon Gatus Siculus de Plaza* em Genova em 1182 [Bach 1955], *Stephanus Gattus* na Sicília em 1283 [Caracausi 1993]. Trata-se do 255º sobrenome pela frequência na Itália, com quase 14.000 ocorrências, presente sobretudo na Itália Meridional. Na Calábria ocupa a posição 9, com a 39ª

posição no Reggino, e se apresentam numerosos em Lamezia Terme - Catanzaro; na Puglia destaca-se na província de Lecce (Nardò, Galatone, Parabita, Copertino), na Sicília é numerosos em Palermo e em Messina, mas também na Catania e Chiaramonte Gulfi - Catania; na Campania destaca-se em Napoli e na província de Salerno. Mas *Gatto* é difundido também no Vêneto - posição 38 em Treviso e posição 34 na província (Altivole, Trevignano, etc.), além de Veneza e na província de Padova. Em Roma e no Lazio (a posição 42 de Latina poderia ligar-se à imigração vêneta no Agro Pontino, extinto na época do fascismo), mas também em Torino, Milano e Genova.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/994.

Ordem dos Pioneiros de Belo Horizonte, Antônia Gatto Magnavacca – 1965.

**GATTONI, Angelo** (Itália, 1848 – Belo Horizonte/MG, 08/07/1908) O italiano Angelo Gattoni, casado, domiciliado na Colônia Américo Werneck, faleceu aos 60 (sessenta) anos de idade, sendo sepultado em 09/07/1908.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Gattóne, Gattóni*

Da mesma origem de *Gatto*, um *Franco Gatone* é registrado em um documento medieval na Sardegnia [Maxia 2002]. A difusão de *Gatone* articula-se em dois núcleos principais; um piemontês (Borgomanero - No, o Alessandrino) com propagações na Lombardia; o outro chietino (Francavilla al Mare, Altino) presente também em Roma. A variante *Gattoni* aparece também na província de Novara (Gattico, Bolzano Novarese, etc.), em Milão e em Pesaro e proximidades, sobrenomeia mais de 1100 pessoas.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GATTONI, Angelo** (Belo Horizonte/MG, 1906 – Belo Horizonte/MG, 01/04/1975) Filho do casal italiano Gaspar Gattoni e Maria Maggi, viúvo, faleceu aos 69 (sessenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 02/04/1975.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GATTONI, Angelo.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1975.

**GATTONI, Antonio Angelo** (Belo Horizonte/MG, 1909 – Belo Horizonte/MG, 18/05/1971) Filho do casal italiano Pedro Gattoni e Vicentina Petrassi, Antonio Angelo, casado, carpinteiro, domiciliado na rua Bicas, faleceu aos 62 (sessenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 19/05/1971. *Ver também GATTONI, Pedro.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GATTONI, Angelo.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1971.

**GATTONI, Ettore Angelo** (Belo Horizonte/MG, 1904 – Belo Horizonte/MG, 02/05/1965) Filho do italiano Gaspare Gattoni, casado, marceneiro, domiciliado na rua Terezina, bairro Bom Jesus, faleceu aos 61 (sessenta e um) anos de idade, sendo sepultado em 03/05/1965.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GATTONI, Angelo.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1965.

**GATTONI, Oswaldo** (Belo Horizonte/MG, 13/11/1916 – Belo Horizonte/MG, 10/02/1984) Filho do casal italiano Gaspare Gattoni e Maria Maggi Gattoni, ele natural de Pavia e ela de Stradella, ele padeiro e ela do lar. Oswaldo Gattoni nasceu no Bairro Floresta, na Rua Rio Preto (atual Rua Célio de Castro, no Floresta), em casa até hoje existente. Estudou no *Grupo Escolar Silviano Brandão* e, aos 12 (doze) anos de idade, começou a trabalhar em oficina mecânica, onde aprendeu muito bem o ofício, além, evidentemente, do ofício de padeiro e confeitiro que o pai transferiu aos filhos. Durante o período da *Grande Guerra*, exerceu a profissão de relojoeiro, tendo se mostrado exímio na arte de fabricar eixos de balanço para os famosos *Relógios Omega* (que, àquela época, não chegavam ao país). Provavelmente, devemos ter relógios com esse eixo ainda hoje. Foi violinista, executando músicas do repertório clássico, chegando a apresentar concertos e a dar aulas de técnica. Sua composição preferida era a *Ave Maria, de Gounod*. Durante 31 (trinta e um) anos exerceu, em Belo Horizonte, a profissão de motorista de táxi, sempre com a licença 0467, posteriormente CA-0467. Casou-se, em 31/10/1942, com Ráulia Penido Gattoni, com que teve 1 (um) filho: Hugo Penido Gattoni. Foi um homem caridoso, amigo, alegre, brincalhão e muito carinhoso com as crianças. Faleceu aos 67 (sessenta e sete) anos de idade, quando residia na rua Itamaracá, na Concórdia.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GATTONI, Angelo.*

FONTES:

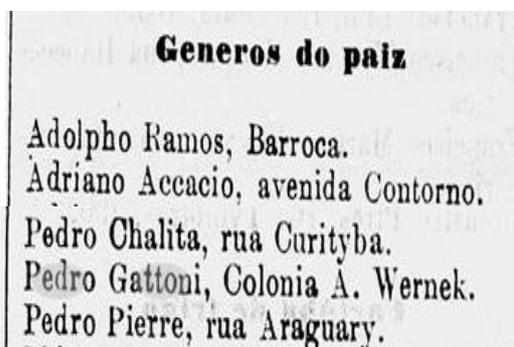
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1984.

Lei Municipal nº 5.373 de 11 de novembro de 1988.

**GATTONI, Pedro** (Itália, 1887 – Belo Horizonte/MG, 02/10/1969) Filho do casal italiano Angelo Gattoni e Rosa Fuzaro, viúvo, carpinteiro, domiciliado na rua Hermílio Alves, faleceu aos 82 (oitenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 03/10/1969.

O nome do italiano Pedro Gattoni consta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pai de um feto do sexo masculino que nasceu morto na rua São

Paulo, sendo sepultado em 20/04/1908. Seu nome consta também no *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940, Seção Minas Gerais – Capital*, como comerciante de gêneros do país. Seu estabelecimento comercial localizava-se na *Colônia Américo Werneck* e em 1927, era dono de uma carpintaria, localizada na rua Salinas, 125. *Ver também* GATTONI, Antonio Angelo.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* GATTONI, Angelo.

**FONTES:**

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3038. (Ano 1911)

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1969.

**GAUZZI, Alfredo** (Belo Horizonte/MG, 1921 – Belo Horizonte/MG, 24/08/1993) Filho do casal Umberto Gauzzi e Maria Rissoth, casado, aposentado, domiciliado na alameda Ezequiel Dias, faleceu aos 72 (setenta e dois) anos de idade, sendo sepultado no dia 25/08/1993.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Gauzzi*

*Gauzzi* é da Lombardia. De origem francesa, o sobrenome se espalhou, ao longo dos séculos, desde a Idade Média, por diferentes regiões da Itália. *Gauzzi* pode ter sido formado pela modificação, devido aos fenômenos fonéticos de dialeto e/ou erros na tradição do manuscrito (erros de grafia), do nome latino *Chaucius* ou *Glacius*, que pertenceu provavelmente a um fundador agora desconhecido. Está entre as mais antigas famílias de Cremona.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1993.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GAUZZI, Celia Chiarini** (Itália, 1923 – Belo Horizonte/MG, 28/04/1987) Filha do casal Felippo Gauzzi e Ida Cavallieri, casada, domiciliada na rua Turvo, no bairro

Lagoinha, faleceu aos 64 (sessenta e quatro) anos de idade, sendo sepultada em 29/04/1987.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* GAUZZI, Alfredo.

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1987.



**GAUZZI, Filippo**

(Perugio/Itália, 03/05/1891 – Belo Horizonte/MG, 05/08/1956) Filho do casal italiano Bernardino Gauzzi e Feliciano Gauzzi, viúvo de Ida Cavallieri, pai de Celia Gauzzi, domiciliado no bairro Bonfim, construtor, faleceu aos 65 (setenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 06/08/1956. *Ver também* CAVALLIERI, Ida Gauzzi.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* GAUZZI, Alfredo.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1935.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/994.

**GAUZZI, Giuseppe** (Belo Horizonte/MG, 1947 – Belo Horizonte/MG, 17/03/2005) Filho do casal italiano Alfredo Gauzzi e Stella Gabaccio Gauzzi, solteiro, faleceu aos 58 (cinquenta e oito), sendo sepultado em 18/03/2005.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* GAUZZI, Alfredo.

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2005.

**GAUZZI, Herminio** (?? – ??) Herminio Gauzzi foi o responsável pelo projeto arquitetônico do *Edifício San Marco*, na avenida Augusto de Lima, 510.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* GAUZZI, Alfredo.

**GAUZZI, Ida Cavallieri** *Ver* CAVALLIERI, Ida Gauzzi

**GAUZZI, Stella Gabaccio** *Ver* GABACCIO, Stella Gauzzi



**GAZINELLI, Paulo** (? - ? - ?)

Paulo Gazinelli era engenheiro, em Belo Horizonte.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para GAZINELLI.*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/994.



**GAZOLLA, Astolpho** (Três

Corações/MG, ? - ?) Filho do casal italiano Angelo Gazzola e Carlota Picelli, Astolpho, casado com Irene Almeida, era advogado. Na cidade de Três Corações/MG foi diretor do *Grupo Escolar Américo Dias Pereira* e consultor jurídico da *Associação Comercial*. Em Belo Horizonte, na década de 1930, foi colaborador da *Revista Bello Horizonte*. No número 82 (oitenta e dois), dessa revista, foi publicado um artigo especial, de sua autoria, dedicado à cidade de Belo Horizonte, intitulado *O Bar do Ponto morreu...* Sua filha, Ana Lúcia Gazzolla, foi reitora da *Universidade Federal de Minas Gerais*, no período de 2002 a 2006, e presidente da *Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior* (Andifes). Em 2010, Ana Lúcia Gazzolla ingressou no *Governo do Estado de Minas Gerais* como *Secretária de Estado de Desenvolvimento Social* e, em 2011, como *Secretária de Estado de Educação*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

Gazzòla, Gazzòli, Gazzòlo

A origem dos sobrenomes são topônimos do tipo *Gazzola*, município de Piacentino, *Gazzoli*, *Gazzolo*, formas derivadas de *gazzo*. *Gazzola* representa o 7º sobrenome pela frequência na cidade e o 9º na província de Piacenza (em Travo em particular), mas também o 21º em Trevisano (Riese Pio X, Castelfranco Veneto, Altivole, Asolo, Fonte); encontra-se também em Milano, em Torino e na província de Cuneo; designa mais de 4500 indivíduos. A forma pluralizada poderá ligar-se a *Gazzoli* no município veronense de Costermano, ou em *Gazzolo*, localidade dos municípios de Arcole - Vr, Campomorone - Ge, Guazzora - Al e Ramiseto - Re; a distribuição articula-se em torno de um

consistente núcleo bresciano (Cazzago San Martino, Lellero, Ospitaletto, Edolo), com grupos menores em Milão, Massa e outros lugres no Centro-norte. Por último, *Gazzolo* é sobrenome de Gênova, onde se concentra por 1/3 das ocorrências, e da província.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

*Revista Alterosa*, ano 1, n.1, agosto de 1939.

*Revista Bello Horizonte*, n.82. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Junho de 1937.

<https://www.ufmg.br/online/arquivos/014495.shtml>

**GAZZI, Pedro** (Itália, 1889 – Belo Horizonte/MG, 24/05/1973) Filho do casal italiano Jacomo Gazzi e Angela Bustaffa, casado, domiciliado na rua São Gotardo, Pedro faleceu aos 84 (oitenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 25/05/1973.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Gazzi, Gazzo*

De um topônimo *Gazzo*, bem difuso na Itália setentrional e de origem germânica; não é de se excluir a eventualidade de *gazza* e *gazzo* 'de cor verde turquesa como as plumas da gazza (pega-rabuda, pássaro)', em siciliano *gazzu* significa também 'de vista curta'; se o sobrenome é pronunciado com -zz-surda pode tratar-se de um reflexo do nome *Agazzo* ou de outro nome com final em -*gazzo*, conforme na Sicília *Sinibaldus de Hugacio*, atestado em 1283 [Caracausi 1993]. A forma *Gazzi* é setentrional – Milão, Ostiglia-Mn, Verona, Feltre-BI – com raras presenças na Itália central e mais de 1.000 italianos assim sobrenomeados. *Gazzo* apresenta o núcleo mais numeroso em Gênova e província (e deriva do nome toponímico muito difuso na Liguria); um segundo núcleo é siciliano, estando em Catania e província e no Ennese (sobretudo Agira); um terceiro núcleo é menor e encontra-se no Veronese.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1973.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GAZZOLI, Ernesto** (? - ? - ?) Ernesto Gazzoli era médico, em Belo Horizonte.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Gazzòla, Gazzòli, Gazzòlo*

A origem dos sobrenomes são topônimos do tipo *Gazzola*, município de Piacentino, *Gazzoli*, *Gazzolo*, formas derivadas de *gazzo*. *Gazzola* representa o 7º sobrenome pela frequência na cidade e o 9º na província de Piacenza (em Travo em particular), mas também o 21º em Trevisano (Riese Pio X, Castelfranco Veneto, Altivole, Asolo, Fonte); encontra-se também em Milano, em Torino e na província de Cuneo; designa mais de 4500 indivíduos. A forma

pluralizada poderá ligar-se a *Gazzoli* no município veronese de Costermano, ou em *Gazzolo*, localidade dos municípios de Arcole - Vr, Campomorone - Ge, Guazzora - Al e Ramiseto - Re; a distribuição articula-se em torno de um consistente núcleo bresciano (Cazzago San Martino, Lellero, Ospitaletto, Edolo), com grupos menores em Milão, Massa e outros lugres no Centro-norte. Por último, *Gazzolo* é sobrenome de Gênova, onde se concentra por 1/3 das ocorrências, e da província.

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**GEANELLI, Carlos Alberto** (Belo Horizonte/MG, 1899 – Belo Horizonte/MG, 16/11/1899) Filho do italiano Pedro Geaneli, domiciliado, com os pais, no córrego dos Pintos, Carlos Alberto faleceu bebê, aos 3 (três) meses de idade, sendo sepultado em 17/11/1899.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para GEANELLI.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**GELAPE, Miguel Bernardo** (Belo Horizonte/MG, 1904 – Belo Horizonte/MG, 18/12/1970) Filho do casal italiano Francisco Vitório Gelape e Carmelia Dautoli, solteiro, médico, faleceu aos 66 (sessenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 20/12/1970.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para GELAPE.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1970.

**GELAPI, Francisco Victorio** (? - ?) Francisco Victorio Gelapi comercializava tecidos, em 1911, em um estabelecimento localizado na avenida Paraná, 260.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para GELAPI.*

**FONTE:**

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3037. (Ano 1911)

**GELATO, Ricardo** (Itália, 1864 – Itália, 1953) Ricardo Gelato era dono de uma banca de revista, em frente ao mercado central, na década de 1940. Ao se aposentar, regressou para a Itália, onde faleceu, aos 89 (oitenta e nove) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Gelati, Gelato*

O sobrenome *Gelati* pode ser um plural de *Gelato*, ou comparar-se com o topônimo piacentino *Gelati*, distrito de Gropparello, mas pode tratar-se também de forma encurtada de *Argelati* (sobrenome muito raro que se encontra especialmente na Toscana) e do topônimo *Argelato*, na província de Bologna. *Gelato* pode ser variante de *Celato* de *Celo* ou *Celi*, forma curta de *Miceli* 'Michele', mas em parte poderiam refletir um apelido de *gelato* 'gelado'; um *Bondie Gelato* foi atestado em 1199 em Florença [Santini 1897]. O nome de família *Gelati* é setentrional: aparece em Parma, Milão, na província de Mantova, Bologna e Gênova. A variante *Gelato* encontra-se em Ferrero e em outros pontos na província de Turim, em Nápoles e em Bari.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**GEMINI, Maximiliano Righi** Ver RIGHI, Maximiliano Gemini

*Gemìn, Gemini*

Do nome *Gemo*, hipocorístico dos nomes que começam com *Gem(o)-*, sufixado com *-ino* ou também pode ser um termo carinhoso derivado do nome *Guglielmo* ou do nome *Gemino* (do latino *Geminus* 'gêmeos').

A forma *Gemin* é típica de Istrana nel Trevigiano. A variante *Gemini* se encontra na Itália Central: Ancona, Viterbo, Avezzano-Aq, Roma.

**FONTE:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**GEMINIANA, Maria** (Itália, ? - ?,?) O nome da italiana Maria Geminiana e de seu marido, o italiano Amadeu Celso Grassi, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Rosa Minas Grassi. Ver também GRASSI, Rosa Minas.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Gemignani, Geminian, Geminiani*

Do nome pessoal *Geminiano*, de tradição culta, e *Gemignano*, *Gimignano*, de tradição popular especialmente na Toscana, continua o nome pessoal, o *signum*, do latim tardio de ambinetes cristãos *Geminianus*, derivado de *Geminus*, isto é *geminus* 'gemello'; o sobrenome em alguns casos pode também refletir o topônimo San Gemignano - Lucca e San Gimignano-Si [De Felice 1978]. *Gemignani* ocupa a 37ª posição na província e a 41ª na cidade de Lucca, com valores elevados em Viareggio sobretudo, em Massarosa, Lucca, Camaione, mas também em Carrara e em Pisa; atinge mais de 1500 portadores. A forma não palatalizada (-gni- > -ni-) *Geminiani* se encontra na Emilia - Romagna: Ravenna con Lugo, Faenza, Alfonsine e Massa Lombarda, Imola - Bologna e Bologna; denomina cerca de 1300 itliaianos, com núcleos também em Pesaro, Roma e

Milano. A rara variante apocopada *Geminian* aparece em Rovigoto, na província de Padova e no noroeste da Itália.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1968.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GEMINIANI, Theresa Caravita** (Itália, 1865 – Belo Horizonte/MG, 22/09/1934) Filha do italiano Santo Geminiani, casada, dona de casa, faleceu aos 69 (sessenta e nove) anos de idade, sendo sepultada em 23/09/1934.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GEMINIANA, Maria.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1934.

**GENTA, Angelina Lomasso** Ver LOMASSO, Angelina Genta

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GENTA, Vicente.*

**GENTA, Vicente** (Itália, 1879 – Belo Horizonte/MG, 15/08/1952) Filho do italiano Mauricio Genta, casado com Vicentina, pedreiro, domiciliado na rua Niterói, faleceu aos 73 (setenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 16/08/1952.

*Gènta*

Do nome pessoal *Genta* registrado em Chieri - Torino em 1253 [NPI]; a forma é da Liguria e do Piemonte: Torino, Savona onde ocupa a posição 51 da frequência, Asti, Gênova, na província de Cuneo; sobrenome cerca de 1400 cidadãos.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1952.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GENTILE, Angelo** (Itália, ? - ?) Mestre-de-obras. Em 1897, trabalhou, com Anunciato Gallo Zucco, no estucamento e na ornamentação do Palácio da Liberdade. Na ocasião, realizou os seguintes serviços: ornamentação e revestimento nas paredes e passeios; alvenaria (alicerces; 1º e 2º pavimentos); estucamento do vão da escada e da sala de jantar; assentamento de telhas francesas; ladrilhos (passeio) e meios-fios; revestimento interno e externo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Gentile, Gentili*

Do adjetivo *gentile* usado como apelido e como nome de pessoa, em um documento de Farfa - Ri econtra-se um *Gentilis* comes em 1008, em Bari em 1212 *Gualterius Gentilis*, em 1253 sire Rayaldo f. sire Petri *gentilis* [Brattö 1955], na Sicília Franciscus de Gentili em 1322 [Caracausi 1993]. Gentile é o 35º sobrenome na lista italiana e denomina de modo global mais de 33000 pessoas, distribuídas no Piemonte (posição 82), no Lazio (posição 51), mas sobretudo na Itália meridional; ocupa de fato a posição 14 na Puglia, a posição 20 em Abruzzo, e na posição 22 na Calabria, 24 em Molise, e 79 na Basilicata e o 89 na Campania. Aparece entre os primeiros 90 sobrenomes da frequência em 17 capitais de província, e em particular é o 6º em Iserni (posição 8 da província), 8º em Caserta, 14º em Taranto (posição 22 na província de Taranto, com pontos em Mottola e Martina Franca), 17º em Crotone (posição 5 na província de Crotonese), 24º em Torino (posição 41 na província), 25º em Pescara, 26º em Foggia (9º na província de Faggiano com picos em Marfredonia, Monte Sant'Angelo e San Severo), 36º em Roma (com o núcleo muito mais numeroso e a posição 45 na província), 50º em Siracusa e 52º em Cosenza (posição 38 no Cosentino, especialmente em Paola), com os quis se ajudam Agrigento, Asti, Bari, Catanzaro, Rieti e Teramo, mas também Milano, onde a posição 88 se econtra principalmente por resultados de fluxos migratórios do Sul; ocupa também a posição 3 na província de L'Aquila (em particular Pescasseroli e Avezzano), a posição 7 na província de Bari (Noci em particular e em seguida Monopoli, Locorotondo, Castellana Grotte), na posição 37 em Ternano, na posição 46 na província de Catanzaro e na posição 49 na província de Rieti; está bem presente em Napoli e Torre del Greco - Napoli, Bisceglie - Barletta-Andria-Trani, Palermo, Messina, Catania, Salerno, Bologna. Aparece entre os 20 primeiros sobrenomes italianos pela frequência nos Estados Unidos [Hanks - Caffarelli 1999]. Gentili representa o 314º sobrenome italiano pela frequência e ganha forma como sobrenome típico da Itália central: 34º no Lazio, 38º no Marche, 43º na Umbria, com a posição 4 ocupada na município e a posição 5 na província Macerata, a posição 14 no Viterbese e a posição 16 na capital, 42 em Roma (onde registra o valor nitidamente mais elevado, com a 30ª posição na província), a posição 45 em Cesena, 47 na província de Rieti e 57 na cidade de Massa; está bem presente também em Milano, Firenze, Bologna, Perugia, Foligno - Perugia e Terni; sobrenome mais de 10.500 pessoas.

**FONTES:**

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 114.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**GEOVANI, Achillis** (Itália, 1865 – Belo Horizonte/MG, 29/01/1898) O italiano Achillis Geovani, casado com a italiana Ludovica Geovani, domiciliado no córrego dos Pintos, leiteiro, faleceu aos 33 (trinta e três) anos de idade, sendo sepultado no dia 30/01/1898.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Gióvane, Gióvani*

De *giovane* usado como apelido e nome de saudação; não pode ser excluído de algum modo a origem \**Giovàne*, \**Giovàni* e então 'Giovanni'; *Giovane* é da Puglia (Villa Castelli-Brinidisi, ecc.) e, em uma medida inferior, calabrês (San Marco Argentano - Cosenza) e siciliano. *Giovani* é toscano, em particular de Monte Argentario - Grosseto, com presenças em Siena, em Florença e na província de Livorno (San Vincenzo, ecc.); um núcleo reside em Gênova.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**GERACI, Stefano** (Itália, 1907 – Belo Horizonte/MG, 08/03/1972) Filho do casal italiano Calogero Geraci e Maria Gracia Infantini, casado com Wanda Furtado Geraci, domiciliado na rua Viamão, estofador, faleceu aos 65 (sessenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 09/03/1972.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Geraci*

Reflete o topônimo siciliano Geraci, elemento de denominação *Geraci Siculo*, na província de Palermo. O sobrenome ocupa a posição 24 na província e a posição 33 na cidade de Palermo e a posição 41 na província e a 79 no município de Caltanissetta; na província de Palermo e municípios mais afetados são Partinico e Petralia Sottana; é numerosos também em Mesina, Catania, Barrafranca - En, mas também em Roma e Torino como reflexo de movimentos migratórios; sobrenomeia cerca de 6000 portadores.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1972.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**GERINI, Antonio** (Itália, 1845 – Belo Horizonte/MG, 1912) O italiano Antonio Gerini, casado com Marianna Gerini, padeiro, domiciliado na rua Padre Paraíso, bairro Carlos Prates, faleceu aos 67 (sessenta e sete) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano de 1907, como pai de um feto do sexo masculino, que nasceu morto, na Rua Padre Paraíso, sendo sepultado em 18/10/1907.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Gerin, Gerini, Gerino*

Do nome *Gerino*, já documentado como *Girinus* desde o século IX, *Gerinus* em Florença em 1260 [Brattö 1953]; no

Nordeste de variante vêneta provém ainda de *gera*, 'cascalho', gerin 'diminutivo de cascalho'; no Friuli se encontra a atestação de 1694 *li H(ere)di q(uonda)m Zuan Girino* [De Stefani 2003]. Na província de Gorizia, *Gerin* se coloca no r. 46 por frequência, mas é mais numeroso no Trieste e em Villesse-Go. A forma *Gerini*, bem mais frequente (mais de 1.200 presenças), encontra-se em Roma, Florença, Fivizzano-Ms, Ancona e em outras partes na Itália central e também setentrional. Enfim, *Gerino* apresenta as suas pouquíssimas ocorrências na Liguria.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**GEROLA, Anna** (?? - ??) A italiana Andrea Gerola era bordadeira e costureira, na loja da rua da Bahia, 631, em 1934.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Geròla, Gèroli*

Do topônimo *Gerola*, que se repete em mais lugares na Itália setentrional e especialmente na Lombardia (também *Girola*, *Giarole* e variantes) e que reflete o nome *gerola* referido à localidade frequente na costa de um rio coberto, ao menos em parte, de *gera* 'ghiaia cascalho\*'. A distribuição dos dois sobrenomes refere-se, por *Gerola*, o Trentino (Rovereto sobretudo, Terragnolo e a captial), e em quantidade menor a Lombardia (Milano, Mantova, Brescia); por *Geroli* Milano e a província mas também Lodi e proximidades.

#### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**GESUALDI, Felicio** (?? - ??)



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Gesualdi, Gesualdo*

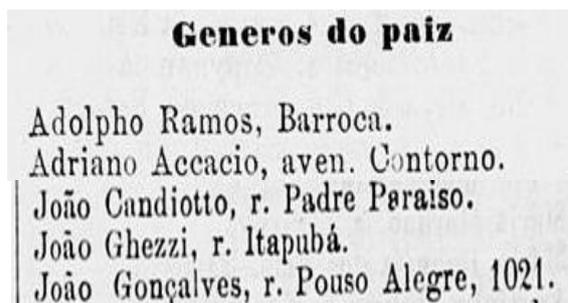
Do nome de pessoal *Gesualdo*; um étimo concorrente e seguramente influente é o topônimo rural *Gesualdo*, município da província de Avellino. *Gesualdi* denomina mais de 1000 pessoas e atinge em particular a província de Potenza (Latrónico sobretudo Gallicchio) e Foggia (Panni e a capital); é presente também em Roma e um segundo núcleo é toscano, em Prato e Montemurlo - Prato e Montemurlo - Prato. Com mesma frequência, *Gesualdo* se coloca na posição 82 em Foggia e aparece em Bitonto, Gravina e mPuglia e Altamura na província de Bari, mas também em Catanzaro, em Mazzarino - Caltanissetta e outros lugares no sul.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

*Revista Leitura*. s.n. Belo Horizonte, fevereiro e março de 1942. p.5.

**GHEZZI, Joao** (? , ? - ?,?) Joao Ghezzi, em Belo Horizonte, no ano de 1913, era comerciante de gêneros do país, Seu estabelecimento comercial, ficava localizado na rua Itajubá, no bairro Floresta.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Ghézza, Ghézzi, Ghézzo*

Existem diversas interpretações possíveis: a partir do nome *Ghezso* hipocorístico de nomes pessoais de origem alemã como *Ughezso* ou ainda *Eghezso*, *Sighezso*; a partir de um nome de pessoa *Gezo*, hipocorístico de tradição dos francos de um nome *Gadizo* ou *Gaidizo*; a partir de um adjetivo agora antiquado *ghezso* 'de cor negra mas um tanto clara' referindo originalmente aos "Saraceni" ou "Mori di Barberia"; algumas ocorrências poderiam "rifarsi al" lombardo *ghez* ('ramarro' = cor sarda) [De Felice 2003]; no século XIII em Firenze foram atestadas (confirmadas) as formas *Guido del Ghezo* e *Ghezzus*, *Ghezso* [Brattö 1955], em Siena foi atestado (confirmado) *Ranerius Ghezi* em 1202, para Chiusi *Rustichellus Ghezzi* e *Dominicus Ghezzi* em 1232 [Cecchini 1932-40]. A raríssima forma em -a se encontra em Chiavenna-Sondrio e no Bresciano. *Ghezzi* designa mais de 8500 pessoas e ocupa o r.62 em Arezzo, o r.67 em Milão com o 1º lugar em Cusano Milanino, e o r.71 em Bologna; A maior concentração está na Lombardia, onde é posta ao r.81 na lista de classificação regional (com outros picos em Sesto San Giovanni-Milano, Mercate-Lecco, Bergamo, Monza, Cinisello-Balsamo-Milano), mas também

as numerosas ocorrências em outras regiões do Norte e do Centro garantem a 479ª posição na classificação nacional; destacando-se de Roma, Piacenza, Cortona-Arezzo, Firenze, Daone-Trento; um núcleo reside a Napoli. 9 vezes menos numeroso, *Ghezso* é o 24º da frequência de Venezia, onde se concentra mais de 1/3 do total; grupos menores a Rosolina-Rovigo, Trieste, no Ferrarese e em Torino.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. (1913), Seção Minas Gerais, Capital, página 2925.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GIALETTI, Margarida** (Itália, ? – ?,?) O nome da italiana Margarida Gialletti e de seu marido, o italiano Vicente Cappo, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Rosa Cappo. *Ver também* CAPPO, Rosa.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcatto não consta o sobrenome 'Gialletti'. Há, entretanto, o registro de 'Gilétta, Gilétti, Gilétto' e 'Giollitti, Giollitto'. Considerando a possibilidade de 'Gialletti' ser uma forma variante de 'Gilétta, Gilétti, Gilétto' ou de 'Giollitti, Giollitto', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Gilétta, Gilétti, Gilétto' e de 'Giollitti, Giollitto'.

*Gilétta, Gilétti, Gilétto*

Dos nomes de pessoa *Giletta*, *Giletto*; uma *Giletta di Nerbona* é a protagonista de uma novela do *Decameron*, *Giletto* está denominado no *Trecentonovelle* de Sacchetti [cfr. NPI]. A forma em -a encontra-se no Cuneese e em outros pontos no Piemonte. *Giletta* é da mesma maneira piemontês, sobretudo biellese. O raro *Giletto* é, ao contrário, messinense de Caronia.

*Giollitti, Giollitto*

De um nome de pessoa \**Giollitto*, e no feminino *Giollitta*, *Giullitta*, bastante atestados nas fontes medievais como *Iolita*, *Iulitta* e outras variantes [cfr. NPI]; diferente é a opinião de Olivieri [1965] que sugere ser mais oportuno um étimo do francês antigo *jolif*, do qual surge o italiano *giulivo* e o substantivo *giòlito* 'prazer, grande felicidade'. *Giollitti* é piemontês, estando em Rossana e em outras partes no Cuneese e em Turim; um núcleo reside em Roma. Também a variante *Giollitto* se encontra em Turim e na província.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1975.

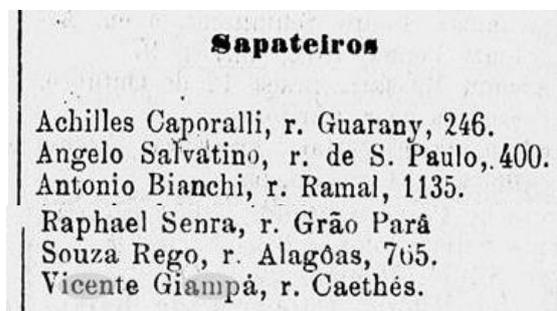
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GIAMPA, Vicenti** (Itália, 1872 – Belo Horizonte/MG, 10/09/1943) O italiano Vicente Giampa, casado, sapateiro, dono de uma sapataria localizada na rua dos Caetés, domiciliado na praça Vaz de Melo<sup>1</sup>, faleceu aos 71 (setenta e um) anos de idade, sendo sepultado em 11/09/1943. (¹ A praça Vaz de Melo foi demolida. Ela ficava na Lagoinha, próximo de onde é hoje a rodoviária).

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Giampà*

Variante apocopada de (*Giampaolo*); é forma calabrese, apresenta-se abundante em Lamezia Terme - Catanzaro e distribui-se por outros lugares na província de Catanzaro (Girifalco, etc.) e na província de Vibo (Filadelfia e Francavilla Angitola), com um grupo emigrado a Roma; sobrenomeia mais de 1200 cidadãos.



FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3040. (Ano 1911)

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1943.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GIANCOLA, Vicente** (Belo Horizonte/MG, 1915 – Belo Horizonte/MG, 15/06/1950) Filho do italiano Donato Giancola, solteiro, açougueiro, domiciliado na rua Fagundes Varalela, na Lagoinha, faleceu aos 35 (trinta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 16/06/1950.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Giancòla*

De um nome composto de *Gian(ni)* e *Cola* (v. **Còla**); denomina cerca de 2.500 pessoas e está difuso no Abruzzo, especialmente no Aquilano (e em Pescara), mas sobretudo no Molise, onde é o 42º por frequência, com os máximos valores na província de Isernia (no r. 13, com picos em Castelpetroso e Cerro al Volturno e na 71ª colocação na capital), e além disso, em Busso-Cb; a sua difusão continua na Puglia, em particular em Monopoli e Convesano, na província de Bari; o núcleo mais numeroso reside em Roma.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1950.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]



**GIANNETTI, Americo** (Rosário/RS, 20/04/1896 – Belo Horizonte/MG, 06/09/1954) Filho do casal italiano Pedro Giannetti e Teresa Antonini Giannetti e foi um importante empresário de Minas Gerais. Considerado pioneiro no ramo da siderurgia e do alumínio, construiu, com seu irmão Orestes – em Rio Acima e Ouro Preto, ambas cidades mineiras – a siderúrgica *Saramenha*, que, posteriormente, foi vendida à *Alcoa*. Presidiu a *Federação das Indústrias de Minas Gerais* (FIEMG) e ocupou o cargo de Secretário de Agricultura, no período de 1947 a 1951, no Governo Milton Campos, onde tomou gosto pela administração pública, tornando-se, depois disso, prefeito de Belo Horizonte, no período de 1951 a 1954. Na sua gestão, o Parque Municipal, localizado no centro de Belo Horizonte, sofreu profunda reforma e passou, depois disso, a receber o seu nome, como forma de reconhecimento a quem tanto zelou por sua beleza. Implantou o eletro-ônibus e modernizou o sistema de transportes da capital. Américo René Giannetti também ficou muito conhecido, entre os que lidavam com o agronegócio, por ter criado a *Universidade Rural de Viçosa*, quando era Secretário da Agricultura. *Ver também* ANTONINI, Teresa Giannetti; GIANNETTI, Orestes Colombo e GIANNETTI, Pedro.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Gianétti, Gianétto*

De um nome de pessoa diminutivo com o sufixo *-etto* de *Giano* ou de *Gian(n)i*; o sobrenome *Gianetti* é lombardo e toscano por distribuição: Saronno - Va sobretudo, depois Milão, Pisa e Livorno. O mais raro *Gianetto* encontra-se em Torino e na província e em particular em Villareggia.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**GIANNETTI, Orestes Colombo** (Rio Acima/MG, 1901 – Belo Horizonte/MG, 19/01/1953) Filho do casal italiano Pedro Giannetti e Tereza Antonini Giannetti e irmão de Americo, Orestes – casado com Maria Margarida F., 52

(cinquenta e dois) anos de idade, industrial – faleceu de angina pectoris, sendo sepultado em 20/01/1953. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1998, como pai de Stael Gianetti Teixeira dos Santos, que faleceu aos 62 (sessenta e dois) anos de idade, sendo sepultada em 05/12/1998. *Ver também* GIANNETTI, Americo e GIANNETTI, Pedro. *Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* GIANETTI, Americo.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1953.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1998.



**GIANNETTI, Pedro** (? - ?)

Empreendedor de negócios no ramo da indústria metalúrgica, Pedro Gianetti atuou em Belo Horizonte e em Rio Acima. Na cidade mineira de Rio Acima, ele instalou uma indústria de ferro e cerâmica, empregando cerca de 450 (quatrocentos e cinquenta) pessoas. Em Belo Horizonte, na década de 1930, a empresa *Cerâmica Giannetti Lotti* funcionava na rua Itambé, 323, no bairro Floresta. *Ver também* GIANNETTI, Americo e GIANNETTI, Orestes Colombo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* GIANETTI, Americo.

FONTES:

*Almanaque administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro*, 1938, página. Belo Horizonte.

*Revista Bello Horizonte*, n.119. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Agosto de 1940.

**GIANNETTI, Teresa Antonini** *Ver* ANTONINI, Teresa Giannetti

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* GIANETTI, Americo.

**GIANNINI, Rosa Fornaciari** (Itália, 1852 – Belo Horizonte/MG, 03/05/1932) A italiana Rosa Fornaciari Giannini, casada com o italiano Carlo Fornaciari, dona de casa, domiciliada na rua Bonfim, faleceu aos 80 (oitenta) anos de idade, sendo sepultada em 04/04/1932. No *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como mãe de Angelina Fornaciari Rosi. *Ver também* ROSI, Angelina Fornaciari e FORNACIARI, Carlo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1932.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GIAROLA, Antonio** (Itália, ? – ?,?) A família Giarola, natural de Verona / Itália, fugindo dos problemas acarretados pela unificação do país (guerra e desemprego) e atraídos por intensa e bem dirigida propaganda do governo brasileiro, deixou sua pátria em busca de vida digna e prosperidade. Chegou, em dezembro de 1888, ao *Núcleo Colonial de São João Del Rey* e foi encaminhada para a *Colônia do Marçal*. Com a construção da nova Capital, atraídos pelas oportunidades de novos negócios, alguns membros da família Giarola deixaram a cidade mineira de São João Del Rey e vieram para Belo Horizonte.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Giaròla, Giaròli, Giaròlo*

Variante de *Geròla* (do topônimo Gerola). *Giarola* é de Verona (Legnago, Sangiovesi Lupatoto), com presença no Piemonte, Lombardia e Toscana. *Giaroli* é de Reggio Emilia, com um grupo parmigiano. A forma *Giarolo* é veneta, de San Bonifacio e outros lugares, em particular, em Veronese.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

<http <http://imigrantespioneiros.tripod.com/id3.html>>. Acesso em 16 de out. 2009.

**GIAROLA, Avelino** (Itália, ? – Itália, ?) A família Giarola, natural de Verona / Itália, fugindo dos problemas acarretados pela unificação do país (guerra e desemprego) e atraídos por intensa e bem dirigida propaganda do governo brasileiro, deixou sua pátria em busca de vida digna e prosperidade. Chegou, em dezembro de 1888, ao *Núcleo Colonial de São João Del Rei* e foi encaminhada para a *Colônia do Marçal*. Com a construção da nova capital, atraídos pelas oportunidades de novos negócios, alguns membros da família Giarola deixaram a cidade mineira de São João Del Rei e vieram para Belo Horizonte.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* GIAROLA, Antonio.

FONTE:

<http <http://imigrantespioneiros.tripod.com/id3.html>>. Acesso em 16 de out. 2009.

**GIAROLA, Belarmino** (ITÁLIA, ? – ?,?) A família Giarola, natural de Verona / Itália, fugindo dos problemas acarretados pela unificação do país (guerra e desemprego) e atraídos por intensa e bem dirigida propaganda do governo brasileiro, deixou sua pátria em busca de vida digna e prosperidade. Chegou, em dezembro de 1888, ao *Núcleo Colonial de São João Del Rei* e foi encaminhada para a *Colônia do Marçal*. Com a construção da nova capital,

atraídos pelas oportunidades de novos negócios, alguns membros da família Giarola deixaram a cidade mineira de São João Del Rei e vieram para Belo Horizonte.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GIAROLA, Antonio.*

FONTE:

<http <http://imigrantespioneiros.tripod.com/id3.html>>. Acesso em 16 de out. 2009.

**GIBERTI, Silvio** (Belo Horizonte/MG, 1897 – Belo Horizonte/MG, 10/10/1899) Filho do casal italiano Ferdinando Giberti e Maria Giberti, domiciliado, com os pais, no Alto da Favela, Silvio faleceu criança, quando tinha 2 (dois) anos e 6 (seis) meses de idade, sendo sepultado em 11/11/1899.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Gibèrti*

Do nome pessoal *Giberto* de origem alemã, a Itália é de tradição antes longobarda e depois francone, mas se estabeleceu na Itália depois de 1000 pelo influxo francesado que *Gibert* é o nome de dois personagens da épica carolingia, *Gibert de Mont Wimer* e *Gibert de Tarrascon* [De Felice 2003; NPI]; o sobrenome é de Modena, de Reggio e de Ferrara, com núcleso em Milano, Torino e Genova; designa cerca de 1600 pessoas.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GIBBERTI, Augusto** (? - ?) Augusto Gibberti era sapateiro em Belo Horizonte. Em 1911, sua sapataria ficava localizada na rua Alagoas, 772.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GIBERTI, Silvio.*

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3040. (Ano 1911)

**GIFFONI, Carmo** (Tortorella/Campania/Salerno/Itália, 01/07/1884 – Belo Horizonte/MG, 19/04/1944) O italiano Carmo Giffoni veio para o Brasil com os pais ainda bem jovem. A família se instalou na cidade mineira de Monte Alegre, onde Carmo iniciou seus estudos e trabalhou como telégrafo, professor primário, comerciante atacadista e vereador. Posteriormente, Carmo transferiu-se para Uberlândia/MG, onde contribuiu no desenvolvimento da educação, construindo o Ginásio Estadual, em 1922. Em 1925, Carmo resolveu fixar-se em Belo Horizonte para investir no ramo de corretagem de imóveis. Adquirindo muitos terrenos na cidade, doou parte de suas terras, na região conhecida como Vale do Jatobá, para a construção de uma escola, que, em 1967, passou a se chamar *Escola Estadual Carmo Giffoni*, em homenagem ao patrono. A escola está localizada na rua do Colar, 85.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Giffóni*

Do topônimo *Giffoni*, elemento de denominação de comunidades salernitanas: *Giffoni sei Casali* e *Giffoni Valle Piana* (menos, provavelmente, do topônimo *Giffone*, da comuna de Reggio). O sobrenome é encontrado em Vibonati e em outros lugares da província de Salerno e Napoli, sendo esparsos no Centro-sul.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/994.

*Revista Cidade Vergel*, ano 1, n.2, junho de 1927, p. 46.

**GIGLI, Giuseppe** (Belo Horizonte/MG, 1904 – Belo Horizonte/MG, 21/03/1905) Filho do italiano Innocencio Gigli, domiciliado, com os pais, na rua da Estrada de Ferro, Giuseppe faleceu bebê, com apenas 5 (cinco) meses de vida, sendo sepultado em 22/03/1905.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Gigli, Giglio*

De *giglio* nome da flor usada como apelido e nome e pessoa, ou adaptação de uma forma *Gilio* resultado do nome pessoal *Egidio*; verifica-se o registro em Pistoia *Egidius not. qm Donosdei* de 1282 que corresponde *Gilius qm Donosdei not.* de 1270; o nome é já documentado em Bari em 959: *a me Gilio presbiter* [Brattó 1955]. À origem de tais ocorrências pode ser um nome de lugar *Giglio* que se repete na toponomástica italiana [TCI]. *Gigli* se distribuiu na Itália central por cerca de 4500 ocorrências, registrando em Roma a concentração muito maior; além de Florença com Sesto Fiorentino e Borgo San Lorenzo, Jesi-Ancona e Ancona, Cingoli e Recanati na província de Macerata, Terni, Ortucchio-Aquila, núcleos menores em outros lugares na Toscana e também em Bologna e em Nápoli. A forma *Giglio* é sobretudo siciliana e calabrese, mas provavelmente poligenética: ocupa a posição 44 em Catanzaro, a posição 47 em Caltanissetta, a posição 65 em Ragusa e a posição 81 em Crotone, com os valores mais elevados em Roma, Palermo, Napoli, Milão e Torino; e, entre os municípios não capitais, em Fagnano Castello-Cosenza, Mazara do Vale - Trapani, Afragola- Napoli e Villabate - Palermo; de modo geral denomina cerca de 11.000 pessoas e se coloca na posição 382 da lista nacional.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GIGLI, Innocencio** (Itália, 1857 – Belo Horizonte/MG, 1912) O italiano Innocencio Gigli, casado, bombeiro hidráulico, domiciliado, com a família, no córrego do Leitão, faleceu aos 55 (cinquenta e cinco) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano de 1905, como pai de um feto do sexo feminino que nasceu morto, no córrego do Leitão, sendo sepultado em 15/12/1905.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GIGLI, Giuseppe.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**GILETTI, Alfredo** (Itália, 1853 – Itália, 1933) Alfredo Giletti era ferreiro em Belo Horizonte. Trabalhava na rua Mauá, no Carlos Prates.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Gilétta, Gilétti, Gilétto*

Dos nomes de pessoa *Giletta, Giletto*; uma *Giletta di Nerbona* é a protagonista de uma novela do *Decameron*, *Giletto* está denominado no *Trecentonovelle* de Sacchetti [cfr. NPI]. A forma em *-a* encontra-se no Cuneese e em outros pontos no Piemonte. *Gilétti* é da mesma maneira piemontês, sobretudo biellese. O raro *Giletto* é, ao contrário, messinese de Caronia.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**GIUDICE, Nicolao** (?? – ??) Em 1911, Nicolao Giudice era dono de um restaurante no mercado.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Giùdice, Giùdici*

De *giudice*, nome de profissão usado como apelido; em documento de Farfa de 985 encontra-se um *Iohannes q. d. iudex*, em Florença, em 1173 *Baldovinus del Iudice* [Brattö 1955]. *Giudice* ocupa o r. 881 por frequência na Itália, denominando cerca de 7.000 pessoas; é o 18º em Siracusa, 86º em Brindisi e 99º no Agrigento; na Sicília é numeroso

também em Gela-CI, Vittoria-Rg, Comiso-Rg e Palermo; no Sul peninsular, em Santa Marina-Sa, Lamezia Terme-Cz e Brindisi; registra o valor mais elevado atualmente em Roma e está também em Milão, Turim e Gênova, assim como em Lovero-So. A forma *Giudici* coloca-se no r. 38 no Varese e no Varesotto no r. 18, com valores elevados em Caronno Pertusella e Saronno; está bastante presente em outras partes na Lombardia, onde é o 79º por frequência, sendo abundante ainda no Bergamasco e em Milão, onde registra o núcleo mais numeroso (na província em Rho, Legnano e Arese); além disso, aparece em Roma e em Gênova, tanto que na classificação nacional geral coloca-se no r. 676, com cerca de 7.000 portadores.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3040. (Ano 1911)

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GINETTI, Crecencio** (?? – ??) Crecencio Ginetti trabalhava no ramo de bebidas, em Belo Horizonte. Sua firma localizava-se na avenida do Comércio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Ginétti*

Do nome *Gino* sufixado com *-etto* ou diretamente de *Ginetto*. É encontrado no Norte da Toscana, em particular em Agliata-Pt.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 2923. (Ano 1913)

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GINO, Francisco** (?? – ??) Francisco Gino era comerciante de bebidas, na Avenida Olegário Maciel, após a Tamoios.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Gini, Gino*

Do nome de pessoa *Gino*. Foi atestado em Firenze em 1.268 e 1.284. *Gini* é uma forma poligenética, que se encontra de forma esparsa em: Milano, Roma, Livorno, Firenze e na Lombardia. *Gino* é piemontese, encontrando-se, especialmente, em Torino e entorno; Grana-At e novara; um segundo núcleo na Sicília ocidental, na província de Trapani e de Palermo.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/994.

**GINO, Paschoal** (Belo Horizonte/MG, 1901 – Belo Horizonte/MG, 14/09/1952) Filho do italiano Giuseppe Gino, casado, comerciante de bebidas, domiciliado na rua Topázio, faleceu aos 51 (cinquenta e um) anos de idade, sendo sepultado em 15/09/1952.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GINO Francisco.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1952.

**GINO, Rosa** (Belo Horizonte/MG, 1902 – Belo Horizonte/MG, 06/03/1954) Filha do italiano Jose Gino, casada, dona de casa, faleceu aos 52 (cinquenta e dois) anos de idade, sendo sepultada em 07/03/1954.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GINO Francisco.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1954.

**GINOEFFA, Maria Agostini** Ver AGOSTINI, Ginoeffa Maria

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para GINOEFFA.*

**GINOTTA, Assumpta** (?.? – ?.?) Em Belo Horizonte, na década de 1910, Assumpta Ginotta era comerciante de gêneros do país. Seu estabelecimento comercial localizava-se na rua Gaiucurus.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para GINOTTA.*

FONTE:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3038. (Ano 1911)

**GIOACCHINI, Paola** (Itália, 1890 – ?.?) Paola Giocchini era enfermeira na *Santa Casa de Misericórdia*, na década de 1930 e 1940.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Gioacchini, Gioachin, Gioachini*

Do nome de pessoa *Gioacchino* o qual, com a variante *Giovacchino*, continua um antigo nome judeu que de origem significa “Deus eleva, coloca na estrada reta da salvação” [De felice 1978; NPI]. *Gioacchini* apresenta a máxima difusão na província de Ancona (Osimo, Castelfidardo, etc.) e ocupa a posição 33 na capital do Marche; o restante se distribui em outros lugares no Marche, especialmente na província de Pesaro, no Viterbese e sobretudo em Roma;

envolve cerca de 1200 portadores. A variante *Gioachini* é muito rara, no Veronese (Casaleone, etc.). A forma apooxada com a *-n* final é vêneta, na província de Padova e de Rovigo, com presenças também no noroeste.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**GIOLETTI, Angelica** (Belo Horizonte/MG, 1908 – Belo Horizonte/MG, 25/04/1987) Filha do casal italiano Adolfo Gioletti e Assumpta Ugolini Gioletti, viúva, domiciliada na rua Manhumirim, faleceu aos 79 (setenta e nove) anos de idade, sendo sepultada em 26/04/1987.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome ‘Gioletti’. Há, entretanto, o registro de ‘Giolitti, Giolitto’. Considerando a possibilidade de ‘Gioletti’ ser uma forma variante de ‘Giolitti, Giolitto’, seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para ‘Giolitti, Giolitto’.

*Giolitti, Giolitto*

De um nome de pessoa *Giolitto* e do feminino *Giolitta, Giulitta*, foi atestado em fontes medievais como *Iolita, Iulitta* e outras variantes. Diversas opiniões existem sobre o étimo de *Giolitti/Giolitto*, destacando-se a origem francesa, do antigo *jolif* de onde originaram-se o italiano *giulivo* e seu substantivo *giòlito*. *Giolitti* é piemontese, de Rossana e outros lugares de Cuneese e de Torino. Um núcleo reside em Roma. A variante *Giolitto* também se encontra em Torino.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1987.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**GIORDANI, Alpha** (Itália, ? – ?.?) O nome da italiana Alpha Giordani e de seu marido, o italiano Octavio Benedicto Marteletto, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Antonio Benedicto Marteletto.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Giordàn, Giordana, Giordani, Giordan.*

Do nome *Giordano* originalmente nome geográfico passado a nome pessoal, imposto não raramente durante as Cruzadas para lembrar o rio notável e depois também para lembrar o batismo de Cristo, mas é já muito frequente nos documentos longobardos; por exemplo em Siena em 715 é registrado *a Iordanne vicedomino*, em Lucca em 758 *in*

*presentia Iordani* [Brattö 1955; NPI]. A forma com *-n* final é vêneta, especialmente em Schio - Vicenza e Vittorio Veneto - Treviso, e piemontês, em Luserna San Giovanni e Torre Pellice. *Giordana* se coloca na posição 78 em Cuneo e se concentra na província de Cuneo, também registra o núcleo muito numeroso em Torino; denomina mais de 1000 portadores. *Giordani* ocupa a posição 69 em Latina e e a posição 85 em Bologna: registra o valor mais alto em Roma, e se destaca em Bologna, na província de Trento (Villa Lagarina, Rovereto, a capital), em Ascoli Piceno, Genova, Argenta - Ferrara, Pisa, Venezia, Claut - Pordenone, etc.: são quase 8000 os italianos com tal sobrenome, que se coloca na posição 564 na classificação nacional. O mais difundido do grupo é porém nitidamente Giordano, que denomina cerca de 50000 pessoas e representa o 16º sobrenome na Italia: 6º no Piemonte e na Campania, 9º na Basilicata, 23º na Calabria, 24º na Liguria e na Sicilia, 49º na Puglia, 94º no Lazio; tem a forma portanto de um lado como piemontês e ligúrio (não só por motivos de emigração do Sul), do outro predominantemente meridional: na posição 2 em Salerno (3º na província, com grupos numerosos em Tramonti, Pagani onde ocupa a 7ª posição, Corbara, Nocera Inferiore, Cava de' Tirreni, Vietri sul Mare, Angri, etc.), posição 7 em Cosenza (30º na província), posição 9 em Caltanissetta (24ª em Nisseno: para marcar uma localidade Giordano no município vizinho de Palma de Montechiaro - Ag), posição 10 em Palermo (13º na província), posição 14 em Reggio Calabria (22º n Reggio), posição 18 em Napoli (13º na província com picos\* em Castellammare de Stabia e Frattamaggiore, e massima concentração na capital, segundo seguido só de Roma), posição 22 em Avellino, posição 27 em Caserta, posição 32 em Matera (22º na província de Matera) e em Messina (31º na província de Messina), posição 57 em Potenza (18º na província) e posição 73 em Vibo Valentia e além da posição 32 na província de Foggia (Manfredonia e Cerignola) com um espesso grupo em Altamura - Bari; a área de distribuição compreende também o Lazio e Giordano é o 36º sobrenome pela frequência em Latina e o 46º em Roma. No noroeste, por outro lado, ocupa a 2º posição na província e na cidade de Cuneo (com grupos numerosos em Robilante e Borgo San Dalmazzo), a 6ª na província de Impéria (sobretudo Sanremo), a 7ª em Torino (posição 8 na província), a 17ª em Vercelli (posição 31 no Vercellese), a 23ª em Alessandria (posição 47 na província), a 34ª em Gênova, a posição 39 em Biella, a 47 em Novara, a 53 em Asti (posição 29 na província de Asti); e, na Lombardia, é entre os 100 sobrenomes mais difundidos em Como. É, além disso, entre os primeiros 20 nomes de família pela frequência nos Estados Unidos [Hanks - Caffarelli 1999].

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2000.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]



**GIORGI, Joaquim** (Itália,? - ?,?) O italiano Joaquim Giorgi era ilustrador e gravador da *Revista Vita*. Chegou a chefiar, interinamente, a seção de gravura da *Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais*, em 1913.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Giörgi, Giorgio, Giörgis*

Do nome pessoal *Giorgio* [NPI]; Giorgi representa o 121º sobrenome italiano pela frequência com mais de 17000 presenças e é conhecido como típico da Itália central: 32º no Marche, 39º no Lazio, 42º na Toscana; está entre os primeiros 100 em 15 capitais de província, isto é na posição 9 em Pesaro (23º na província com ápice em Fano) e em Lucca (39º na província), posição 16 em Ascoli Piceno, posição 36 em Siena, posição 45 em Livorno, posição 54 em ROma com o valor mais elevado (46º na província), posição 64 em Firenze e posição 76 em Pisa (20º em Pisano); mas o sobrenome é bem presente também no Norte: 14º em Pavia (posição 12 na província de Pavia, em particular em Pavia), 30º no Trieste (posição 37 na província), 60º em La Spezia (posição 28 na província de La Spezia) e 69º em Rimini (posição 34 na província de Rimini, em particular em Riccione), mas também a Milano, Bologna e Genova e Torino; núcleos significativos residem também na província de Trapani (Campobello de Mazara) e na província de Reggio Calabria (San Luca). O sobrenome Giörgis, com a finalização latinizada em *-is* com carimbo de cartório, é piemontês: Torino, Peveragno-Cuneo, Cuneo, Toceno - Verbania, ecc. A forma Giorgio, com relação 1 para 3 con Giorgi é típica da província de Salerno - em particular Pagani - e de Bari - Acquaviva delle Fonti, Altamura, Monopoli, a capital -, presente também em Andria - Barletta-Andria-Trani, em Napoli, na província de Catanzaro (Chiaravalle Centrale e San Vito sullo Jonio), em Frusinate, em Caltanissetta e no Potentino; fluxos migratórios levaram o sobrenome para Roma numa medida inferior à Torino e a Milano.

#### FONTES:

*Revista Vita*. n.5, nov.Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1913, 80p.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**GIORGINI, Ida** (Itália, 1894 - Belo Horizonte/MG, 05/04/1899) Filha do casal italiano Nazareno Georgini e Rosa Falcionli, domiciliada, com os pais, na Lagoinha,

faleceu aos 5 (cinco) anos de idade, sendo sepultada em 06/04/1899. *Ver também* FALCINELLI, Rosa.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*  
*Giorgini, Giorgino*

Do nome *Giorgio* com o sufixo *-ino* ou diretamente da forma *Giorgino*; improvável que qualquer ocorencia possa ter origem hipocorística de *giorgino*, moeda cunhada em Gênova para o comércio com o Levante até 1668 porque teve um curso muito curto [DEI]. O sobrenome *Giorgini* ocupa a posição 67 em Ancona (e, na província, o 3º em Falconara Marittima); é entre os primeiros 50 em Cesena - Forli-Cesena e bastante presente em Genova, Pesaro e Fano-Pesaro-Urbino, Trieste, Giulianova-Teramo, Bologna, Torino, Reggio Emilia e Berbenno di Valtellina-Sondrio; trata-se de forma poligenética, que sobrenomeia mais de 4500 indivíduos. O correspondente *Giorgino*, pugliese, se distribui entre as províncias de Lecce e de Taranto, em particular em Casarano - Lecce, Tuglie - Lecce, Manduria - Taranto, e além de Andria - Barletta-Andria-Trani (e Roma e Milão como reflexos de movimentos migratórios); se refere a mais de 1000 portadores.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**GIORGINI, Nazareno** (Itália, 1863 – Belo Horizonte/MG, 04/03/1934) Filho do italiano Adolpho Giorgini, casado, operário, faleceu aos 71 (setenta e um) anos de idade, sendo sepultado em 05/03/1934.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* GIORGINI, Ida.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1934.

**GIORGINI, Rosa Maria** (Belo Horizonte/MG, 1950 – Belo Horizonte/MG, 07/12/2012) Filha do italiano Pery Giorgini, casada, contadora, faleceu aos 62 (sessenta e dois) anos de idade, na *Santa Casa de Misericórdia*, sendo sepultada em 08/12/2012.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* GIORGINI, Ida.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2012.

**GIORI, Giuseppe** (Itália, 1824 – Belo Horizonte/MG, 06/06/1898) O italiano Giuseppe Giori, viúvo de Maria Giori, padeiro, domiciliado no córrego do Leitão, faleceu aos 74 (setenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 07/06/1898.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Giòri, Giòria, Giòrio*

Do nome pessoal *Giòrio*, variante de *Giòrgio*; no Piemonte é registrado em 1773 *S. Jorius* [crf. NPI]; *Giori* encontra-se em Rovereto - Trentino Alto Adige, em Ferrara e proximidades, em Milão, na província de Brescia, em Roma e em Tivole - Roma, parecendo ser poligenética. *Gioria* representa o 32º sobrenome pela frequência na província de Novara, onde destaca Borgomanero, com um núcleo em Omegna - Verbania. *Giòrio* é vêneto e piemontês pela distribuição, especialmente em Montà- Cuneo, Torino, Cavarzere - Venezia e Vicenza.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**GIORNI, Amadeu** (?.? – ?.?) Em Belo Horizonte, Amadeu Giorni começou a ganhar a vida como ajudante de pedreiro, na construção do antigo Palácio da Justiça. Posteriormente, trabalhou na construção do Palácio da Liberdade e das Secretarias de Estado. Tornando-se oficial de pedreiro, sob as ordens de João de Paula, construtor credenciado pela *Comissão Construtora da Nova Capital*, trabalhou na construção do *Conselho Deliberativo* e na da casa que seria a residência de João Pinheiro. Como carroceiro, fazia carretos de materiais para a construção de inúmeros prédios da Nova Capital. Em 1912, casou-se na Igreja São José, templo cujas paredes ajudara a erguer e que Vitório Goretti, outro italiano como ele, cobrira com a beleza de sua arte e onde badalava, na torre, um sino de 400 quilos, fundido pelos também italianos Igino Bonfioli e Victor Purri.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Giórni, Giórno*

De *Giorno* hipocorístico de *B(u)ongiorno*; *Giorni* é aretino, de Salsopolcro e Anghiari, com expansões na província de Siena, de Viterbo e um grupo numeroso em Rôma. *Giorno* por outro lado é calabês, especialmente da província de Cosenza, com epicentro Luzzi.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

Ordem dos Pioneiros de Belo Horizonte, Amadeu Giorni – 1964.

**GIORNI, Fortunato** (Itália, 1887 – Belo Horizonte/MG, 18/08/1973) Filho do casal italiano Victorio Giorni e Clorinda, casado, mestre-de-obras, domiciliado na rua Salinas, faleceu aos 86 (oitenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 19/08/1973. *Ver também* GIORNI, Vitoria.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* GIORNI, Amadeu.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1973.

**GIORNI, Vitoria** (Belo Horizonte/MG, 1910 – Belo Horizonte/MG, 30/04/1979) Filha do casal italiano Fortunato Giorni e Magdalena Nicolini, divorciada, aposentada, domiciliada na rua Salinas, faleceu aos 69 (sessenta e nove) anos de idade, sendo sepultada em 01/05/1979. *Ver também* GIORNI, Fortunato.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* GIORNI, Amadeu.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1979

**GIOVANI, Dominico** (Belo Horizonte/MG, 1898 – Belo Horizonte/MG, 1898) Filho do italiano Tadielli Giovanni, domiciliado no córrego do Capão, com os pais, Dominico faleceu recém-nascido, com apenas 19 (dezenove) dias de vida, no córrego do Leitão.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Giòvane, Giòvani*

De *giovane* usado como apelido e nome de saudação; não pode ser excluído de algum modo a origem \**Giòvane*, \**Giòvani* e então ‘Giovanni’; *Giovane* é da Puglia (Villa Castelli-Brinidisi, ecc.) e, em uma medida inferior, calabrês (San Marco Argentano - Cosenza) e siciliano. *Giovani* è toscano, em particular de Monte Argentario - Grosseto, com presenças em Siena, em Florença e na província de Livorno (San Vincenzo, ecc.); um núcleo reside em Gênova.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**GIOVANI, Ernesto** (Itália, 1879 - ?). Mestre-de-obras. Teve matrícula registrada em 1909 e cancelada em 1932, na Diretoria de Obras Públicas da Prefeitura de Belo Horizonte.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* GIOVANI, Dominico.

FONTE:

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 117.

**GIOVANNI, Maria** (Belo Horizonte/MG, 1903 – Belo Horizonte/MG, 09/03/1905) Filha do italiano Dante Giovanni, domiciliada com os pais no subúrbio, Maria faleceu, ainda bebê, com apenas 18 (dezoito) meses de idade, sendo sepultada em 10/03/1905.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* GIOVANI, Dominico.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**GIOVANNINI, Joao Carlos** (? - ? - ?) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, há um recorte de jornal, datado de 02/09/1978, com informações obituárias de João Carlos Giovannini. Ele faleceu no dia 25/09/1978, em Belo Horizonte. A nota relaciona os nomes dos seguintes familiares: Conceição Gabrich Giovannini, Carlos Victor Giovannini, Maria Amélia Giovannini, Irmã Lygia (Leatrice), Vicente Expedito Giovannini, Regina Célia Giovannini e Antônio Galvão Giovannini. O convite para a sua missa de sétimo dia informa que a mesma seria celebrada na *Igreja de São João Batista*, em Santa Luzia.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Giovannini*

De uma forma sufixada com *-ino* de *Giovanni*, ou diretamente de *Giovannino*; trata-se do 248º sobrenome mais frequente na Itália, 19º no Trentino-Alto Adige, 61º na Emilia Romagna e 96º na Toscana; em particular ocupa a posição 8 em Trento (7º na província), a posição 44 em Firenze (45º na província, em particular em Borgo San Lorenzo), a posição 59 em Trieste, a posição 65 em Bologna (41ª na província com ponto em Imola) e a posição 72 em Terni (40ª na província), resultando entre os 100 mais difundidos também em Grosseto e em Mantova; registra em Roma o valor nitidamente mais elevado e é bem representado também no Piemonte, com a primeira posição em Chivasso - Torino e um grupo em TORino, depois em Milão, Baselga de Piné - Trentino Alto Adige, Cesena - Forlì-Cesena, Ferrara, Rimini, Pesaro, Genova; referindo-se a um complexo de cerca de 12.500 pessoas.

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/994.

**GIRARDELLI, Benedita Salusti** *Ver* SALUSTI, Benedita Girardelli

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* GIRARDELLI, Dante.

**GIRARDELLI, Dante** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, 26/02/1968) Casado com a italiana Benedita Salusti Girardelli, com quem teve 5 (cinco) filhos: Horácio, Milena, Ricciotti, Irma e Aída.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Girardèlli, Girardèllo*

Do nome próprio *Girardo* com o sufixo *-ello*; *Girardelli* é trentino: Mori, Scurelle, Rovere, com presenças lombardas, em particular na província de Pavia, onde pode ter uma origem independente. O correspondente *Girardello* é de Venezia, de Santa Maria di Sala - Venezia, e vêneto em geral (Creazzo e outros lugares em Vicentino, Padova, etc.) com raras presenças na Lombardia.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/994.

**GIUDICELLI, Joao** (?,? – !?,?) Joao Giudicelli era articulista e colaborador da *Revista Bello Horizonte*, em 1936.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Giudicelli'. Há, entretanto, o registro de 'Giudice, Giudici'. Considerando a possibilidade de 'Giudicelli' ser uma forma variante de 'Giudice, Giudici', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Giudice, Giudici'.

*Giùdice, Giudici*

De *giudice*, nome de profissão usado como apelido; em documento de Farfa de 985 encontra-se um *Iohannes q. d. iudex*, em Florença, em 1173 *Baldovinus del Iudice* [Brattó 1955]. *Giudice* ocupa o r. 881 por frequência na Itália, denominando cerca de 7.000 pessoas; é o 18º em Siracusa, 86º em Brindisi e 99º no Agrigento; na Sicília é numeroso também em Gela-Cl, Vittoria-Rg, Comiso-Rg e Palermo; no Sul peninsular, em Santa Marina-Sa, Lamezia Terme-Cz e Brindisi; registra o valor mais elevado atualmente em Roma e está também em Milão, Turim e Gênova, assim como em Lovero-So. A forma *Giudici* coloca-se no r. 38 no Varese e no Varesotto no r. 18, com valores elevados em Caronno Pertusella e Saronno; está bastante presente em outras partes na Lombardia, onde é o 79º por frequência, sendo abundante ainda no Bergamasco e em Milão, onde registra o núcleo mais numeroso (na província em Rho, Legnano e Arese); além disso, aparece em Roma e em Gênova, tanto que na classificação nacional geral coloca-se no r. 676, com cerca de 7.000 portadores.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

*Revista Bello Horizonte*, n.73. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Outubro de 1936.

**GIUDICI, Pedro** (Itália, 1902 – Belo Horizonte/MG, 02/03/1954) Filho do italiano Luiz Giudi, solteiro, mecânico, domiciliado na rua Araxá, Pedro faleceu aos 52 (cinquenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 03/03/1954.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GIUDICELLI, Joao.*

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1954.

**GIULIETTI, Albina** (?,? – ?,?) O nome da italiana Albina Giullietti e do seu marido, o italiano Joao Serretti, constam no *Livro de Registro do Cemitério do Bonfim*, como pais de Rosa Serretti Gresta. *Ver também* SERRETTI, Rosa Gresta.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Giuliétti*

Do nome de pessoa *Giulietto* [NPI]; é típico da Umbria e de Marche, em particular em Perugia, onde ocupa o r. 85 por frequência e na província, em Senigallia-An e Civitanova Marche-Mc; denomina mais de 1.500 italianos, com o valor mais elevado atualmente em Roma.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1973.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**GIUSEPEROSSO, Silvio Mario** (?,? – Belo Horizonte/MG, 26/03/1974) Silvio Mario Giuseperosso faleceu, em Belo Horizonte, em 26/03/1974.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para GIUSEPEROSSO.*

**FONTES:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/994.

**GIZZI, Francisco** (Itália, ? – ?,?) Grancisco Gizzi era dono de uma alfaiataria em Belo Horizonte, na década de 1910.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Gizzi, Gizzo*

De um nome *Gizio* aférese de *Egizio* ou eventualmente uma parte de *Angizia* [cfr. NPI]; Gizzi é sobretudo do Lazio - em Roma, na província de Frosinone (Alatri, Fontechiari, Ceccano), na província de Rieti (Lenoessa) - com presenças em L'Aquila e província e, no Sul, em Colliano - Salerno, em Matera e em Napoli; envolve cerca de 2500 pessoas. A forma *Gizzo*, muito rara, encontra-se na província de Avellino e é pouco distribuída.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/994.

**GOBBI, Rosa** (Belo Horizonte/MG, 1909 – Belo Horizonte/MG, 14/12/2008) Filha do casal italiano Jorge Gobbi e Regina Castellani, viúva de Joao Elias de Castro,

dona de casa, faleceu aos 99 (noventa e nove) anos de idade, no *Hospital do Ipsemg*, sendo sepultada em 15/12/2008. Ver Também CASTELLANI, Regina.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Gòbbi, Gòbbis, Gòbbo*

De *gobbo* de origem hipocorístico de qualidade físicas, depois utilizado como nome, já registrado em Camaldoli - Arezzo em 1060 Boniti filius quondam Gobbi [De Felice 1978], no Trentino em 1483 é registrado *dominicum gobum f. c. petri de angelina*, em 1559 m.º michel gobo [Cesarini Sforza 1993], Pincio alias de Gobo em Asti em 1500 [Savio 1934], Zanpetro Gobo em Piacenza em 1542 [Pancotti 1925-29]. Gobbi é largamente difundido em toda a Itália do Norte, na Toscana e no Marche; os valores mais altos registram no triângulo formado do Veneto, Lombardia e Emilia Romagna: na posição 19 tanto em Mantova como em Piacenza (24º na província de Piacenza com pontos em Castel San Giovanni), na posição 67 em Ancona e na posição 76 em Rimini com os núcleos mais numerosos em Milão e Roma e além de Campolongo Maggiore-Veneza, Verona, Savignano em Rubicone - Forli-Cesena, Genova, Mantova, Mori - Trentino Alto-Adige e pouco distribuído no Centro-norte. Denomina um complexo de cerca de 8500 italianos e ocupa a posição 492 na lista nacional. A forma latinizada de proveniência de cartórios Gobbis, raríssima, se encontra em Trieste e pouco distribuída no Veneto. A distribuição de Gobbo cobre todo o Vêneto e inclui também a Lombardia; ocupa a 26ª posição em Treviso e a 28ª na província (com a posição 2 em Mogliano Veneto e núcleos em Casal em Sile, Silea, Zero Branco), mas também a 87ª em Padova, resultando o 58º pela frequência do Vêneto, também em Venezia e província; além do Trieste na província de Udine, em Bolzano/Bozen e Merano/Meran-Bolzano, Milano, Torino; um núcleo resiste em Ferentino - Frosinone, um outro em ROMA; denominando quase 5000 italianos.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2008.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GOLFFI, Ercilia Silvestrini** Ver SILVESTRINI, Ercilia Golffi

**GORETTI, Gino** (Itália, 1888 – Belo Horizonte/MG, 01/11/1977) Filho do casal italiano Benedito Goretti e Maria Fiorentini Goretti, viúvo, domiciliano na avenida Augusto de Lima, no Barro Preto, faleceu aos 89 (oitenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 02/11/977.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Gorétta, Gorétti*

Do nome próprio *Goro* con o sufixo *-etto*; a forma em *-a*, muito rara, se encontra em Alessandria e província e na província de Spezia. *Goretti* é poligenético, bem presente,

além de Roma, em Florença, Perúgia e a província, Bologna com San Giovanni em Presiceto - Bologna, L'Aretino, Ballabio - Lecco e Lecco, Milão; as pessoas assim sobrenominadas são mais de 2000.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1977.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GORETTI, Vitorio** (Arezzo/Itália, 1884 – Belo Horizonte/MG, 20/08/1969) Filho do casal italiano Benedito Goretti e Maria Florentina Goretti, Vitorio chegou em Belo Horizonte em 1896. Começou a trabalhar, ainda criança, como aprendiz do Comendador Frederico Antônio Stekel, artista autorizado, pela Comissão Construtora, a fazer todas as pinturas do *Palácio da Liberdade* e *Secretarias de Estado*. Posteriormente, Vitorio Goretti tornou-se ajudante do grande decorador Eugênio Dely, ocasião em que iniciou, na arte, seus dois irmãos Gino e Júlio, fundando, com eles, a 'Horizontina', primeiro atelier de pintura, da nova capital, encarregado da decoração da cidade para a visita do Rei Alberto, da Bélgica. Retornando à Itália para um curso de especialização na *Escola de Belas Artes de Florença*, Vitorio e os irmãos passaram a dedicar-se à pintura religiosa, sendo responsáveis pela criação ou restauração de belíssimos tetos e painéis, em várias igrejas da região. Em Belo Horizonte, os irmãos Goretti contribuíram nas artísticas pinturas da Igreja São José. Vitorio faleceu aos 85 (oitenta e cinco) anos de idade, no *Hospital São Lucas*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GORETTI, Gino.*

FONTE:

Ordem dos Pioneiros de Belo Horizonte, Vitorio Goretti – 1964.



**GORETTI, Julio** (Florença/Itália, 25/03/1895 – Belo Horizonte/MG, ?) veio para Belo Horizonte, como imigrante, com apenas 2 (dois) anos de idade, alguns meses antes da inauguração da cidade. Aos 12 (doze) anos começou a tocar clarineta. Na mesma época, começou a aprender pintura com o irmão, que tinha formação em Belas Artes. Possuíam uma oficina de decoração chamada "Horizontina". Era o responsável pelo setor de ornamentação. Aos 18 anos foi mestre da Banda Carlos Gomes. Nesse período, Francisco Nunes veio à Belo Horizonte para fundar o conservatório e, ao entrar em contato com o maestro Francisco Flores, presidente da Banda Carlos Gomes, conheceu Júlio Goretti, ficando impressionado com o seu talento, a ponto de convidá-lo para ser professor do conservatório. Júlio Goretti recusou o convite, pois precisava trabalhar para sustentar a família e, dessa maneira, não lhe sobrava tempo. Durante 13 (treze)

anos tocou, à noite, no cinema mudo, interrompendo essa atividade com o surgimento do cinema falado. Foi mestre da Banda Italiana, fundador da Sinfônica de Belo Horizonte e da Sinfônica Mineira. No Bairro Santa Tereza foi uma figura de destaque, fundando a igreja local e a Congregação Mariana. Trabalhou na fábrica de fogões “Cima”, como chefe do setor de esmaltação. Em 1976, aos 82 anos, recebeu o título de “Motorista Padrão”. Morava na rua Angelo Rabelo, bairro Santa Tereza.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GORETTI, Gino.*

FONTE:

Ordem dos Pioneiros de Belo Horizonte, Júlio Goretti – 1980.

**GORI, Francisco** (Itália, ? – ?,?) Francisco Gori era dono de uma loja de cimento, fundada em 1932, na avenida Dom Pedro II, 1471.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Gòri, Gòro*

Trata-se de derivados do nome próprio *Goro* ou *Gorio* forma encurtada e popular de *Gregor(i)o*; um *Ghoro Micheli del Prato* foi registrado em Prato em 1301 [Lurati 2003]. *Gori* denomina cerca de 13.500 pessoas e corresponde ao 222º sobrenome italiano pela frequência e o 4º na Toscana: 1º na cidade e na província de Prato, 2º na província de Pistoia (posição 1 em Quarrata e posição 3 na capital, além de Agliana), 5º seja no município seja na província de Firenze, 14º em Arezzo (mas 2º na província e 3º em Montevarchi, com auge também em San Giovanni Valdarno), 22º em Grosseto, 21º na província de Livorno e 38º em Livorno, com presenças em Viareggio - Lucca; fora da Toscana é numeroso em Roma, Milão, Gênova, Rimini e Bellaria Igea Marina - Rimini, Cesena - Forli-Cesena, Ravenna, Perugia, mas também em Udine, onde se coloca na posição 64. No caso de *Goro*, raríssimo em Cingoli - Macerata, o sobrenome se compara bem com o topônimo idêntico emiliano, município da província de Ferrara.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**GOTTI, Benjamim** (?,?, – ?,?) Benjamim Gotti era dono de uma fábrica de carroças, em Belo Horizonte. Sua fábrica, em 1929, localizava-se na rua Itajubá, 141.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Gòtti*

Reflete uma forma encurtada e um dos vários nomes próprios terminados em *-gotto* como *Arrigotto*, *Ugotto*, *Dorigotto* e outros; menos provável um derivado da forma apocópada de *Gottardo* ou *Gottofredo*; em Firenze em 1260

foram registrados seja o nome *Gottus* que o nome derivado *Gottolus* [Brattö 1955]; pode concorrer para alguns caso um hipocorístico de *gotto* ‘espécie de grande copo, também com alça’. O sobrenome é de Bergamo - na posição 39 na capital e na posição 31 na província, com ápices na Villa d’Almè, Almè, Albino, Almenno San Salvatore, Ubiale Clanezzo - e além de Milã e em Bologna; dneomina cerca de 3500 pessoas.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/994.

**GOTTI, Catherina** (Itália, 1868 – Belo Horizonte/MG, 18/07/1899) A italiana Catherina Gotti, dona de casa, casada com o italiano Guerino Conti, domiciliada, com a família, no córrego do Mendonça, faleceu aos 31 (trinta e um) anos de idade, sendo sepultada em 19/07/1899. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1899, como mãe de Virgílio Conti. *Ver também* CONTI, Guerino e CONTI, Virgílio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GOTTI, Benjamim.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.



**GOTTI, Izolda** (?,?, – ?,?)

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GOTTI, Benjamim.*

FONTE:

*Revista Bello Horizonte*, n.10. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. 28 de outubro de 1933, p. 10.

**GRADI, Maurizio** (Belo Horizonte/MG, 1900 – Belo Horizonte/MG, 1912) Maurizio Gradi, domiciliado com a família no Cercado, faleceu aos 12 (doze) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Gradi, Grado*

De um nome de pessoa *Grado* [NPI], variante de *Grato* 'agradável, bem aceito, caro' ou hipocorístico de nomes

como o antigo toscano *Bongradus*, *Belgradus*, *Altogradus*; não é de se excluir, em todo caso, um *grado* como designação toponomástica de *gradus* 'porto na foz de um rio ou na entrada de uma laguna; um *Petrus de Grado* foi atestado na Sicília em 1299, *Antonius de Grado* em 1326 [Caracausi 1993]; *Andria Gradi* foi documentado na Toscana em 1221 [Cecchini 1932-40]. A forma *Gradi* é, com efeito, toscana – encontra-se em Florença, Prato e na província, Quarrata-Pt, etc. - com o valor mais elevado atualmente em Roma; *Grado* é tipicamente siciliano, estando em Palermo, Marsala-Tp e na província de Agrigento.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GRADIASSI, Teresa** (Itália, 1892 – Belo Horizonte, 26/03/1992) Filha do casal Luciano Gradiassi e Luisa Bretoni, faleceu aos 100 (cem) anos de idade no hospital da rua Estoril, 207 (*Hospital Paulo de Tarso*), sendo sepultada em 27/03/1992.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Gradiassi'. Considerando a possibilidade de 'Gradiassi' ter origem no sobrenome 'Gradi', sugere-se a leitura das informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, inseridas no verbete 'GRADI, Maurizio'.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1992.

**GRADIZZI, Anna** (? - ?) Em Belo Horizonte, na década de 1910, Anna Gradizzi era comerciante de gêneros do país. Seu estabelecimento comercial, segundo consta no *Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro*, localizava-se no bairro Calafate.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Gradizzi'. Considerando a possibilidade de 'Gradizzi' ter origem no sobrenome 'Gradi', sugere-se a leitura das informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, inseridas no verbete 'GRADI, Maurizio'.

FONTE:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3037. (Ano 1911)

**GRADIZZI, Leoncio** (Belo Horizonte/MG, 1898 – Belo Horizonte/MG, 1898) Filho do italiano Lucianno Gradizzi, domiciliado, com os pais, na Colônia Agrícola Carlos Prates, faleceu recém nascido, com apenas de 8 (oito) dias de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Gradizzi'. Considerando a possibilidade de 'Gradizzi' ter origem no sobrenome 'Gradi', sugere-se a leitura das informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, inseridas no verbete 'GRADI, Maurizio'.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**GRADIZZI, Rosa** (Belo Horizonte/MG, 1904 – Belo Horizonte/MG, 11/03/1960) Filha do italiano Luciano Gradizzi, viúva, comerciante, faleceu aos 56 (cinquenta e seis) anos de idade, sendo sepultada em 12/03/1960.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Gradizzi'. Considerando a possibilidade de 'Gradizzi' ter origem no sobrenome 'Gradi', sugere-se a leitura das informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, inseridas no verbete 'GRADI, Maurizio'.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1960.

**GRAMIGNA, Marco Tulio** (Itália, ? - ?). Desenhista. Brasileiro naturalizado. Teve matrícula registrada em 1921 e cancelada em 1932, na *Diretoria de Obras Públicas da Prefeitura de Belo Horizonte*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Gramigna, Gramigni*

De *gramigna* (cfr. *Gramégna*); *Gramigna* é do norte: Milão, Lugo - Ravenna, Ostellato - Ferrara, na província de Piacenza (além de Roma); *Gramigni* é toscano: Firenze, Prato e as respectivas províncias

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 118.

**GRAMISCELLI, Alfredo** (Belo Horizonte/MG, 1898 – Belo Horizonte/MG, 14/07/1960) Filho do italiano Giacomo Gramiscelli, casado, operário, faleceu aos 62 (sessenta e dois) anos de idade, na *Santa Casa*, sendo sepultado em 15/07/1960.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para GRAMISCELLI.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1960.

**GRAMISCELLI, Catarina Reck** (Itália, 1896 – Belo Horizonte/MG, 04/07/1977) Filha do casal italiano Prodocimo Reck e Francisca Pelin Reck, viúva, domiciliada na rua Pedro Leopoldo, dona de casa, faleceu aos 81 (oitenta e um) anos de idade, sendo sepultada em 05/07/1977.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para GRAMISCELLI.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1977.

**GRAMISCELLI, Jose Ideu** (?? – ??) No bairro da Lagoinha tem uma rua com o seu nome.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para GRAMISCELLI.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/994.

**GRANATA, Domenico** (Itália, 1909 – Belo Horizonte/MG, 11/03/1965) Filho do italiano Nicola Granata, casado, comerciante, faleceu aos 56 (cinquenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 12/03/1965.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Granata, Granati, Granato*

Do nome próprio *Grantto*, *Granato*, ou também de *granata* nas diversas acepções de vassoura, de maçã granada, de pedra preciosa de cor vinho tinto; de *Granada* cidade da Espanha [De Felice 2003]; um *Philippus de Domina Granata* foi registrado na Sicília em 1236, um nome *Grantus* foi registrado em 997 em um selo\* da cidade de Cava de' Tirreni - Salerno [Caracausi 1993]. *Granata* se coloca na posição 5 no município de Lodi e na posição 7 na província de Lodi, e entre os primeiros 100 também em Milão e em Pavia; na posição 367 na lista nacional, é muito numeroso também na Campania (em parituclar Giugliano em Campania - Napoli, Villaricca - Napoli e na capital partenopeo); Em Roma, Torino, Catania, Palermo, no Messinesse e em Cosentino, com cerca de 12000 presenças. Além de 3 vezes menos frequente, *Granati* é próprio do Lazio e da Umbria: Roma, Terni, Monteflavio - Roma, Rieti, etc. Por fim *Granato* é sobretudo da Campania: Somma Vesuviana - Napoli, Nocera Inferiore - Salerno e Napoli, com núcleos clabreses e puglieses (em particular na província de Foggia) e, em medida menor, sicilianos, além de Roma, Milão e Torino, êxito de movimentos migratórios.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1965.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GRANATA, Giuseppe** (Itália, ? – ??) Giuseppe Granata fundou, em Belo Horizonte, com o irmão Nicola Granata, a *Padaria Boa Viagem*, localizada na rua Sergipe, 7, bairro Funcionários.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GRANATA, Domenico.*

FONTE:

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 167.

**GRANATA, Maria Antonia Campanaro** (Belo Horizonte/MG, 1943 – Belo Horizonte/MG, 22/06/2001) Filha do casal Pedro Campanaro e Iracema Campanaro, viúva, faleceu aos 58 (cinquenta e oito) anos de idade, no *Hospital Vera Cruz*, sendo sepultada em 23/06/2001.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GRANATA, Domenico.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2001.

**GRANATA, Nicola** (Itália, 1910 – Belo Horizonte/MG, 30/11/1965) Filho do italiano Thomaz Granata, panificador, fundou, em Belo Horizonte, com o irmão Giuseppe Granata, a *Padaria Boa Viagem*, localizada na rua Sergipe, 7, Bairro Funcionários. Domiciliado na avenida Augusto de Lima, Nicola Granata faleceu aos 55 (cinquenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 01/12/1965.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GRANATA, Domenico.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1965.

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 167.

**GRANATA, Rosaria** (Itália, ? – ??) O nome da italiana Rosária Granata e de seu marido Gabriel Pantuso constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Pasquale Pantuso. *Ver também PANTUSO, Pasquale.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GRANATA, Domenico.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1971.

**GRANDI, Mario** (Belo Horizonte/MG, 1907 – Belo Horizonte/MG, 28/06/1976) Filho do italiano Jose Grandi e da alemã Maria Rother, casado, faleceu aos 69 (sessenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 29/06/1976.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Grande, Grandi, Grandis, Grandio*

Do nome pessoal próprio *Grande* com qualidade de parabenização [NPI], ou do adjetivo *grande* nas acepções de grande estatura etc.; um *Bernardus Alberti Grandi* foi registrado em Parma em 1218 [Gatta 1944-63], *Datus Grandi* na Toscana em 1226 [Santoli 1956], *Petrus Grandis* em Sessa Aurunca em 1269-70 [Filangieri 1950], *Damianus de Grandi* em Asti em 1500 [Savio 1934], *Petro dito il Grandio* e em Piacenza em 1525 [Pacontti 1925-29]. O sobrenome *Grande* ocupa a posição 578 na classificação nacional, denominando quase 9000 pessoas, residentes em grande parte na Itália centro-meridional: é o 18º sobrenome pela frequência em Frosinone e o 43º na província de Catanzaro (posição 60 na capital e um núcleo consistente em Lamezia Terme); apresenta-se numeroso em Avola - Siracusa, San Donato di Lecce - Lecce, Teano - Caserta, Zungoli - Avellino, com os grupos mais numerosos em Roma, Torino e Napoli. Numa relação quase 4 para 3 com *Grande*, a forma *Grandi* ocupa a posição 10 na província e na cidade de Bologna (com valores elevados e Imola, Casalecchio de Reno e Castel San Pietro Terme), a posição 33 em Ferrara (30ª na capital) e a posição 47 na província de Modena (1º em Vignola e 78º em Modena, e além de Savignano Sul Panaro e Spilamberto), resultando de modo global a 24ª posição no ranking na Emilia Romagna; é bastante presente também na Lombardia (na posição 28 em Cremona e na posição 41 em Mantova, mas também em Milão), com grupos além de Torino, Genova, Venezia, Verona e em Frosinone, onde ocupa a posição 89; de modo geral se coloca na posição 303 na Itália. *Grandis*, com a terminação latinizada em *-is* de tradição de cartórios, está em Verona, Florença, Torino, Milão, outros lugares no Vêneto, no Abruzzo, etc.; é certamente uma forma poligenética. A variante *Grandio* retoma uma morfologia dialetal e resulta pouco distribuída no Norte: Trietes, Arsié - Belluno, a província de Treviso, Milão, La Spezia, e outros lugares.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1976.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GRANDINETTI, Domingos** (Itália, ? – ?,?) O nome do italiano Domingos Grandinetti, casado com Ida Barbosa Abrão, consta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pai de Angelina Abrão Grandinetti, que faleceu em 02/11/1978, aos 86 (oitenta e seis) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Grandinetti*

Sufixado com *-etto* para ligar com o tipo *Grandin*; sobrenome cerca de 2200 portadores e ocupa a posição 35 em Cosenza, mas é muito difundida sobretudo na província de Catanzaro, com pontos em Lamezia Terme além de Nocera Terinese, Platania e a capital; se encontra em Potenza Picena - Macerata e em Roma.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1978.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GRANDINETTI, Vicente** (Itália, 1890 – Belo Horizonte/MG, 05/09/1959) Filho do italiano Francisco Grandinetti, casado, bancário, domiciliado na rua Senador Pompeu, faleceu aos 69 (sessenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 06/09/1959.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GRANDINETTI, Domingos.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1959.

**GRANDINI, Mariana** (Itália, 1866 – Belo Horizonte/MG, 29/08/1903) A italiana Mariana Grandini, viúva, domiciliada na Colônia Carlos Prates, faleceu aos 37 (trinta e sete) anos de idade, sendo sepultada em 30/08/1903.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Grandin, Grandini, Grandino*

Sufixado com *-ino* a se relacionar ao nome *Grande*; a variante apocópada com *-n* final pertence à Veneza e à província: Musile di Piave, San Donà di Piave, Jesolo, Eraclea, etc. *Grandini* é setentrional: Milão, Bologna, Forlì e arredores, Pavia, e além disso, em Camporgiano-Lu. O raríssimo *Grandino* encontra-se na província de Salerno e na de Treviso.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GRANDIOSO, Vicente** (Itália, 1883 – Belo Horizonte/MG, 27/08/1970) Filho do casal italiano Francisco Grandioso e Maria Angela Grandioso, viúvo, empreiteiro, faleceu aos 87 (oitenta e sete) anos de idade, na *Santa Casa de Misericórdia*, sendo sepultado em 28/08/1970.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

## Grandioso

De *grandioso*, utilizado também como nome de pessoa. É forma pouco frequente de Leccese, com epicentro em Copertino.

### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1970.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GRANIERI, Miguel Antonio** (Belo Horizonte/MG, 1915 – Belo Horizonte/MG, 26/01/1979) Filho do casal italiano Pedro Granieri e Maria Morici, casado, domiciliado na avenida do Contorno, faleceu aos 64 (sessenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 27/01/1979.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Granièri, Granièro*

De um nome pessoal *Graniero* que era utilizado no séc. XX nas regiões centrais [cfr.NPI], mas é possível também uma relação com o sobrenome francês *Granier, Grenier, de grénier* 'celeiro' ou variante metatética de *Garnier* [Dauzat 1951; Caracausi 1993]. *Granieri* denomina mais de 1800 pessoas e é meridional: em Bitonto-Ba, Carosino-Ta, Spezzano della Sila-Cs, Nápoles, na província de Salerno mas também em Turim e sobretudo em Roma. *Graniero* se encontra em Nápoles e Arzano-Na, partes da Campania e Frusinate (San Giorgio a Liri e Esperia).

### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1979.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GRANIERI, Pedro** (Chelico/Conzensa/Itália, 29/03/1879 – Belo Horizonte/MG, 12/12/1961) Filho de Miguel Granieri e Catarina Lavorato, Pedro Granieri chegou ao Brasil em 1895, 2 (dois) anos antes da instalação da cidade de Belo Horizonte, acompanhado do seu tio. Começou sua vida trabalhando nas minas de *Passagem de Mariana/MG* e seu entusiasmo era tão grande que, em pouco tempo de trabalho e de economia, estabeleceu um armazém, com padaria, fábrica de banha e outras mercadorias, aos moldes primários dos supermercados de hoje. Seu espírito de luta e caráter firme fizeram-no credor da confiança não somente dos trabalhadores das minas, mas também do próprio corpo administrativo dos diretores estrangeiros, a quem chegou a prestar ajuda, contribuindo para equilibrar a economia da companhia. Em 1907, casou-se com Maria Morici, também de origem italiana, nascida na cidade de Palermo, na Sicília, Itália, em 25/09/1889, filha de Miguel Morici e Mariangela Boscarino. De seu casamento, em *Passagem de Mariana*, nasceu, em 1908, sua primeira filha, Carmelina Catarina Felícia. Em 1909, transferiu-se para Belo Horizonte, onde

teve mais 5 (cinco) filhos: Angelina, Miguel Antônio, Josefina Helena, Afonso Orlando e Benedita Yolanda. Desde sua chegada à Belo Horizonte, Pedro Granieri participou intensamente dos movimentos comerciais, industriais, religiosos e sociais da capital. Estabeleceu-se, inicialmente, na antiga avenida do Comércio, atual avenida Santos Dumont, depois na rua Araguary, no Barro Preto, e, posteriormente, na rua Gonçalves Dias. Era uma pequena indústria de calçados. Já, naquela época, revelava-se o artesão, o pioneiro que conseguia transformar pequenas peças, principalmente de couro, em obras de fino acabamento. Fornecia seus trabalhos ao *Orfanato Santo Antônio, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, Entidades Religiosas* e à sociedade de uma forma geral. Ajudou, com a sua capacidade, na construção de várias obras sociais e de assistência, como *Santa Casa de Misericórdia, Casa de Itália, hospitais, clubes, entidades filantrópicas, como a de São Vicente de Paulo*. Nesses empreendimentos, era incentivado e ajudado por sua esposa. Em 1925, ano de falecimento de sua esposa, Pedro encerrou suas atividades industriais, assumindo, posteriormente, o comércio de imóveis. Faleceu aos 82 (oitenta e dois) anos de idade, viúvo, na *Casa de Saúde São Lucas*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GRANIERI, Miguel Antonio.*

### FONTE:

Ordem dos Pioneiros de Belo Horizonte, Luciano Lavalle – 1974.

**GRASSANI, Audraus** (?? – ??) Audraus Grassani mantinha negócios nos setores da indústria e comércio de Belo Horizonte, em 1935.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Grassani, Grassano*

*Grassano* corresponde ao 10º sobrenome pela frequência em Alessandria e no Noroeste, está presente também em Genova, Torino e Tortona - Alessandria. *Grassano* é toponimo no município de San Polo d'Enza - Reggio Emilia e município de Matera de onde originou as ocorrências que aparecem no mesmo *Grassano* e outros lugares na província (San Mauro Forte, Salandra, Matera), com ramificações na Campania. Denomina de um modo geral cerca de 100 portadores. O menos numeroso *Grassani* representa mais frequente a pluralização antropônima do toponimo reggiano, de onde tem-se a origem ou proveniência em Milano, na província de Parma (Nocedo, Medesano) e outros lugares nas fronteiras entre Lombardia e Emilia Romagna; mas alguns núcleos em Matera e, ainda em Grassano - Matera, o associam porém ao centro de Luca.

### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

*Revista Econômica*, Belo Horizonte, ano 1, n.2, julho de 1935, p. 42 e 43.

**GRASSANO, Maria Triginelli** (Itália, ? – Belo Horizonte, 20/08/1968) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal com um convite para a missa de sétimo dia de Maria Grassano, esposa do italiano Carmo Triginelli, que foi celebrada no dia 26/08/1968, às 19h:30m (dezenove

horas e trinta minutos), na *Igreja do Carmo*, na Avenida Nossa Senhora do Carmo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GRASSANI, Audrus.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/994.

**GRASSI, Dante** (? - ?) Em pesquisa efetuada no *Arquivo Público Mineiro* constatou-se que a primeira família italiana Grassi, que deu entrada no Estado de Minas Gerais, foi a de Primo Grassi (32 anos de idade). Ele atravessou o Atlântico, no *Vapor Cachar*, com a esposa Teresa Grassi (31 anos) e as filhas: Isolina Grassi (3 anos) e Clóida Grassi (1 ano), chegando à *Hospedaria Horta Barbosa* em 22/11/1888. Depois da família de Primo Grassi, há o registro de entrada de mais 15 núcleos familiares dos Grassi no livro da *Hospedaria Horta Barbosa*, nos anos: 1891 – 1895 – 1896 – 1897 e 1899.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Grassi, Grassis, Grasso*

Do adjetivo *grasso* atravessa um apelido muito comum, registrado já nos documentos de Farfa de 1023 *Iohannes grassus*, e amplamente também nos documentos medievais, por exemplo em Bari em 1085 *Umfredo crasso normanno*, em Firenze em 1108 *Ildebrandus q. Crasso v.*, em 1260 *Beliotus Grassus* [Bratto 1955]; na Sicília *Raimundus Grassus* em 1200 [Caracausi 1993]; *Robertus Grassus* em Genova em 1191 [Bach 1955]; em Tortona em 1230 *Bellonus Grassus*, *Guido de Grassis* em 1283 [Gabotto e todos 1907]; *Iacobus Iacobini Grassi* em Bologna em 1288 [Fasoli - Sella 1937-39]; em cartas de Friuli *Joh(ann)es grassus de Formeaso* em 1486 [De Stefani 2003]. *Grassi* denomina cerca de 25000 cidadãos e representa o 58º sobrenome italiano pela frequência, 32 na Lombardia, 58 na Toscana, 66 na Emilia Romagna, 90 na Liguria e 96 na Puglia; trata-se portanto de uma forma largamente distribuída no centro-norte mas também no sul da Itália, ocupando de um lado, a posição 19 em Milano (20 na província com os grupos mais numerosos em Seregno, Sedriano, Rho, Bollate, Cornaredo e Concorezzo), a posição 9 em Trieste (34 no Triestino), a posição 30 em Reggio Emilia e em Massa (14 na província e 7º no município de Carrara), a posição 33 em Prato (21 na província), a posição 43 em Viterbo (22 no Verbanco-Cusio-Ossola), a posição 45 em Novara, e resultante entre os 100 nomes de família mais difundidas também em Como, Lodi, Firenze, Livorno, Mantova, Parma e Pavia e entre os primeiros 50 nas províncias de La Spezia e de Varese; e da outra parte aparecendo na posição 86 em Taranto com outros núcleos puglieses (Martina Franca - Ta e sobretudo Fasano - Brindisi); destaca-se depois em Roma, Torino, Genova, Bologna e Napoli; entre os municípios não capital se destaca também Schilpario - Bergamo, Soro - Trentino Alto-Adige, Codigoro - Ferrara e Sarzana - La Spezia. A forma com terminação latinizada e de tabelião -is é raríssima, na província de Torino. *Grasso* corresponde ao 57º sobrenome italiano pela frequência, com cerca de 30000 ocorrências, difundidos tanto na Itália norte ocidental quanto no Sul: na posição 38 no Piemonte e na posição 44 na Liguria, mas

também na posição 7 na Sicília e na posição 82 na Campania; ocupa a 3ª posição em Catania (posição 2 na província, com o primeiro lugar em Giarre e valores elevados em Acireale, Aci Catena, Riposto, Misterbianco, etc.), a 21ª em Torino (posição 35 na província), a 22ª em Asti (posição 11 na província de Asti), a 26ª em Genova (posição 35 na província), a 31ª em Messina (posição 32 na província de Messina), a 60ª em Siracusa (posição 34 na província com ápice em Lentini), a posição 87 em Vercelli e a 95ª em Benevento e além da 16ª na província de Cuneo e a 3ª na província de Avellino, onde se refere a Ariano Irpino; apresenta-se muito numeroso também em Roma, Napoli com Mugnano de Napoli, Milano, Lucera - Foggia, Montesarchio - Benevento e Asti.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, <<http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=20056>> Acesso em: 25 de março de 2012.

**GRASSI, Rosa Minas** (Belo Horizonte/MG, 1897 – Belo Horizonte/MG, 02/07/1968) Filha do italiano Amadeu Celso Grassi e Maria Geminiana, viúva, domiciliado na rua Cônego Pinheiro, bairro Santa Efigênia, faleceu aos 71 (setenta e um) anos de idade, sendo sepultado em 03/07/1968.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GRASSI, Dante.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1968.

**GRAVELLI, Pedro** (? - ?) Em Belo Horizonte, Pedro Graveli era sapateiro. Em 1911, sua sapataria localizava-se na rua Ouro Preto.

Miguel Morici, r. Araguay.  
Pedro Graveli, r. Ouro Preto.  
Raphael Senra, r. Grão Pará.  
Tercuzi Justino, r. Padre Paraíso.  
Vicenti Giampá, r. Caethés.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Gravili*

De um nome de pessoal de tradição neogrega que corresponde a *Gabrièle*. A forma, com a variante *Gravile* é muito rara. *Gravili* é salentina, sobretudo em Racale-Le, Salice Salentino-Le e San Pancrazio Salentino-Br.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3040. (Ano 1911)

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GRAZIA, Maria VASSALLI** Ver VASSALLI, Maria Grazia

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Grazi, Gràzia, Gràzio.*

Do nome de pessoa *Grazia, Grazio* [NPI], de algum modo de *Grazio* como aferese de (*Pan*)*grazio* por *Pancrazio*, ou também de um topônimo difundido como *Grazia, Grazie. Grazi* é nome de família toscano, em particular de Siena, com epicentro no município de Sinalunga. *Grazia* é sobretudo emiliano - Bologna, Castel Maggiore - Bologna, Vignola e outros lugares na província de Modena - com raras presenças no Veneto e no Marche setentrional e um grupo em Roma; sobrenomeia quase 1300 pessoas. O pouco frequente *Grazio* é pouco distribuído entre a província de Verona, o Piemonte e outros lugares no Norte.

FONTE:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GRAZIANI, Antonia Pongeggi** (Itália, ? – Belo Horizonte, ?) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal com um convite para a missa de primeiro aniversário do falecimento de Antônia Graziani Pongeggi. Antônia era casada com Paulo Pongeggi, com quem teve 2 (dois) filhos: Assunta e Quelê. Ver também, *PONSEGGI, Paulo*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Graziàn, Granziani, Granziano*

Do nome de pessoa *Graziano* [NPI]; Brattö [1953], que cita as documentações de Firenze de 1260 *Gratianus* e *Grazianus*, observa que o nome *Gratianus* era usado para boas vindas e para o prestígio do Imperador Romano; depois veio usado de preferência pelos eclesiásticos. A primeira forma apocopada com *-n* final é vicentina (Lugo di Vicenza, Schio), presente também em Cadoneghe - Padova. *Graziani* representa o 350º sobrenome italiano pela frequência com mais de 10.000 presenças, o 87º no Lazio com a posição 100 na capital (onde registra a máxima concentração); mas é também forma romagnola, na posição 21 na província de Ravenna (Faenza, Alfonsine, Lugo, Bagnacavallo) e na posição 27 na capital e na posição 100 em Forlì; aparece na 15ª posição na província de Terni e na 46 na de L'Aquila (posição 91 do comune); destaca-se também em Firenze, Milano, Bologna e Torino; entre os municípios menores também em Píglia - Frosinone, Busto Arsizio - Varese, Orvieto - Terni, Ficulle - Terni, Cittaducale - Rieti e Gioia dei Marsi - L'Aquila. Pouco mais numeroso, *Graziano* é porém sobrenome Piemontês e meridional; de um lado, ocupa a posição 9 em Asti (27º na província de Asti) com um grupo numeroso em Turim; De outro lado, Avellino (67º na capital e ápice em Taurano, além de Lauro e Mercogliano) e a posição 72 em Palermo (onde registra a máxima concentração) mas também a 1ª posição em Rossano - Cosenza e núcleos em Napoli, Aversa - Caserta, Termini Imerese - Palermo; Cariati e Crosia ainda na província de Cosenza, Salerno, Lucera - Foggia, etc.

Posiciona-se na 319ª colocação da lista italiana e está entre os 90 primeiros sobrenomes italianos pela frequência nos Estados Unidos [Hanks - Caffarelli 1999].

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/994.

**GRECCO, Atilio** (Belo Horizonte/MG, 1902 – Belo Horizonte/MG, 15/02/1967) Filho do italiano Antonio Grecco, casado, funcionário público municipal, domiciliado na rua Santa Cruz, no bairro Barroca, faleceu aos 65 (sessenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 16/02/1967.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Grecco' com duas letras 'c'. Há, apenas, o registro de 'Greco' com uma letra 'c'. Considerando a possibilidade de 'Grecco' ser uma forma variante de 'Greco', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Greco'.

*Grèco*

Do nome pessoal *Greco* ou do gentílico *greco*, há registro em Florença em 1260 de um *domus Doni Greki* [Brattö 1955]; o adjetivo pode se referir à Grécia, mas no italiano antigo, com valor mais amplo, *greco* poderia de fato referir-se a qualquer um que viesse do outro lado do mar Adriático; além disso, no sul da Itália indicava os seguidores do rito cristão bizantino em oposição àqueles da Igreja católica de Roma. Finalmente, por causa da habilidade dos gregos no comércio, o termo assumiu o significado de 'esperto, astuto' e posteriormente 'golpista', 'ladrão'. Essa polivalência de significado explica a enorme difusão do epíteto onomástico desde a alta idade média. Se trata a propósito do 10º sobrenome italiano em frequência; sua ampla distribuição compreende todo o sul, parte da Itália central e Piemonte, onde se explica pelo menos em grande parte como resultado de movimentos migratórios; é o 1º sobrenome na Puglia, 3º na Calábria, 8º na Sicília, 25º em Molise, 47º no Lázio, 98º na Campania e 50º em Piemonte estando entre os 100 mais difusos em 24 capitais de província e entre os 50 primeiros em 15: r.1 em Crotone (e região) e em Lecce (2º no interior, 2º também em Copertino e Nardò, com grupos numerosos em Galatina, Nociglia e Gallipoli), r. 2 em Brindisi (tanto no município quanto no interior e núcleos significativos em Carovigno, Mesagne, Ostuni e sobretudo San Pietro Vernotico), r. 3 em Cosenza (mas primeiro na região, com contribuição de Mendicino, Rende e Cerisano), r. 5 em Taranto (2º na região com destaque em Martina Franca e Mottola) e em Siracusa (10º no interior), r. 11 em Turim (18º no interior), r. 14 em Catanzaro (24º no interior), r. 15 em Palermo (8º na região, com contribuições de Bagheria e Belmonte Mezzagno), r. 20 em Vibo Valentia (10º na região), r. 28 em Salerno (31º no interior), r. 32 em Roma (na capital é o valor absoluto mais elevado, estando à frente de Palermo e Turim, 43º no

interior), r. 40 em Catania (25° na região: Acireale e Biancavilla em particular), r. 41 em Milão, r. 44 em Agrigento (14° na região com um espesso núcleo em Canicattì), além de 23° no interior de Campobasso, 27° na província de Caltanissetta (com destaque em Gela) e 45° em Enesse. Em raros casos o termo pode se referir a um gentílico *Greco*, presente no município de Milão (autônomo até 1923) e no município de San Vincenzo la Costa-Cs; denominando ao total quase 60000 pessoas.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1967.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GRECO, Alfredo** (Itália, 1907 – Belo Horizonte/MG, 07/03/1998) Filho do casal Francesco Greco e Carolina Greco, viúvo, faleceu aos 91 (noventa e um) anos de idade, no *Hospital Felício Rocho*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GRECCO, Atilio.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1998.

**GRECO, Armando** (?? – ??) Armando Greco foi médico e fez parte da história da radioterapia brasileira. Chefiou, de 1947 a 1951, o Serviço de *Roentgenterapia* do *Instituto Borges da Costa*, antigo *Instituto de Radium*, que adotou o nome Borges da Costa em homenagem a seu fundador e primeiro diretor. Em 1967, esse instituto foi incorporado ao patrimônio da UFMG. Dez anos mais tarde, em função da situação precária da construção, o prédio foi desativado e permaneceu de portas fechadas até 1980, quando passou a servir de moradia para estudantes da Universidade, até 1998. Atualmente, o edifício está desocupado e a UFMG está empenhada na reforma e restauração desse patrimônio de inestimável valor histórico para a medicina brasileira. O projeto prevê a transformação do prédio num moderno hospital-dia (sem internações), funcionando como um centro para procedimentos médicos e para tratamento de pacientes oncológicos. No final dos anos 60, início dos anos 70, conjuntamente com outros médicos, o Dr. Armando Greco criou o Serviço de Radioterapia do *Hospital Santa Mônica*, hoje *Hospital Belo Horizonte*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GRECCO, Atilio.*

**FONTES:**

Lei Municipal nº 4.701, de 14 de abril 1987.

PINTO, Antônio Celso Lima Costa. *A radioterapia no Brasil*. Curitiba: Liga Paranaense de Combate ao Câncer, 1995. 201p.



**GRECO, Jose** (?? – ??)

Informações colhidas no site do *Cruzeiro Esporte Clube* registram apenas que ele foi o Presidente, do referido Clube, no período de 1952 a 1953 e no ano de 1955.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GRECCO, Atilio.*

**FONTES:**

Decreto Municipal nº 2.534, de 06 de junho de 1973.

PORTAL do Cruzeiro Esporte Clube. *Jose Greco*. Belo Horizonte. 2008. < <http://www.cruzeiro.com.br>>. Acesso em 05 de abril de 2010.



**GRECO, Jose Bartolomeu** (?? – ??) Jose Bartolomeu Greco, descendente da família italiana Greco, diplomou-se em medicina, na especialidade de alergista e imunologista em Belo Horizonte e pós-graduou-se em *San Francisco* (EUA). Foi membro do *Colégio Americano de Alergistas* e fundador da *Sociedade Brasileira de Alergia*. Era casado com a farmacêutica Helena Greco e apoiava as iniciativas da família na luta pela Anistia. Faleceu em janeiro de 2002.

O primeiro italiano Greco, em Minas Gerais, da qual se tem o registro de entrada na *Hospedaria Horta Barbosa*, em Juiz de Fora, foi Francesco Greco, que, na ocasião, tinha 28 anos de idade e chegou em 07/07/1891.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GRECCO, Atilio.*

**FONTES:**

JORNAL do CRMMG. *Jose Bartolomeu Greco*. <<http://jornal.crmmg.or.br>>. Acesso em 21 de janeiro de 2010.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/994.

**GREGORI, Catarina Sabatini** Ver SABATINI, Catarina Gregori

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GREGORI, Lelle.*

**GREGORI, Lelle** (?? – ??) Lelle Gregori era, em Belo Horizonte, sapateiro. Em 1911, sua sapataria ficava

localizada na rua da Bahia, conforme informa o *Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro*.

Lello Gregori, rua da Bahia.  
Luiz Simioni, rua Caethés, 354.  
Maurício José, rua Tamoyos, 1002.  
Matheus Fonte, rua E. Santo, 303.  
Miguel Morici, rua Araguay.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Gregòri, Gregòris, Gregòrio*

Do nome pessoal *Gregorio*; *Gregori* representa o 8º sobrenome em frequência na região de Trieste e 43º na região de Gorizia, sendo ao total o r. 82 em Friuli-Veneza Giulia e o 664º na Itália; sua difusão envolve também Roma, Milão, Piacenza, Terni, região de Viterbo, região de Brescia, Bolonha, região de Ancona, se trata de forma poligenética com cerca de 7000 ocorrências. Menos numeroso 2,5 vezes, *Gregorio* se encontra em Laurino-Sa, Castelfranci-Av e partes da Campania, em Messina, Bari, Turim, Mondovì-Cn e Milão. A forma *Gregoris* com final em *-is* pode ser um plural sigmático do nome *Gregori* de Friuli ou variante latinizada de caráter notarial tipicamente de Friuli, particularmente San Vito al Tagliamento-Pn, além de Codroipo e Martignacco na província de Udine.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3040. (Ano 1911)  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GRESTA, Rosa Serretti** Ver SERRETTI, Rosa Gresta

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Grèsta, Grèsti*

Muito provavelmente de um apelido baseado na variante dialetal *gresta* de *cresta* [De Felice 2003] ou de *Agrèsta, Agrèsti*. O sobrenome *Gresta* apresenta um núcleo siciliano, quase exclusivo de Catania, e um outro de Marche (Senigallia-An, Pesaro, etc.) com presenças também em Roma e interior (sobretudo Campagnano di Roma). A forma *Grestì* registra, em paralelo, presenças na Sicília (Acireale-Ct e Palermo) e Ancona.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GRIFFO, Catharina Ranieri** (Itália, 1901 – Belo Horizonte/MG, 15/06/1986) Filha do casal italiano Agostino Ranieri e Philomena Ranieri, viúva de Firmino Griffó Taveiro, domiciliada na rua Sabinópolis, bairro Carlos Prates, faleceu aos 85 (oitenta e cinco) anos de idade, sendo sepultada em 16/06/1986.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Griffo*

Variante de *Grifo* ou a forma masculina de *Griffa* [mandíbula, garra]. Designa cerca de 1.000 pessoas em Palermo, na Calabria central e no Casertano (Villa Literno e Trentola Ducenta), nas províncias de Savona e Roma.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1935.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p.

**GRIMALDI, Helio** (? - ?) O nome de Helio Grimaldi é citado em um dos manuscritos do *Acervo Textual de Raul Tassini*. Não constam dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Grimaldi*

De um nome de pessoa *Grimaldo*, de origem germânica [NPI]; para certos sobrenomes o étimo é relacionado ao topônimo calabrês *Grimaldi*, município do Cosentino (e localidade no município de Ventimiglia-Im), do qual o sobrenome assinala proveniência ou outra relação; um *iaconus Grimaldus* foi atestado em documento de área meridional de 1310 [Vendola 1939]; *Grimaldi* era também sobrenome histórico genovês. *Grimaldi* representa o 41º sobrenome por frequência na Campania, o 18º na província de Salerno (51º na capital, 10º em Angri, numeroso ainda em Mercato San Severino, Sant'Egidio del Monte Albino e Bracigliano) e o 44º em Nápoles (com grupos em Frattamaggiore e Cardito), mas ocupa também o r. 26 em Bari, o r. 56 em Trapani e o r. 81 em Turim; além disso, é numeroso em Roma, assim como em Milão (onde as ocorrências do sobrenome são o provável fruto de movimentos migratórios do Sul), e ainda em Messina, Catania e Bologna; ao todo coloca-se no r. 140 na Itália e denomina cerca de 18.000 pessoas.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/994.

**GRIMALDI, Lorenzo** (Itália, ? - ?) Lorenzo Grimaldi chegou a Belo Horizonte, acompanhado da esposa Felícia Costa, ainda na época do Curral Del Rey. O casal veio para a cidade atraído pelas oportunidades oferecidas pela nova capital; e, sem dúvida, para lidar com panificação, como é próprio dos morigerateses, que têm bastante experiência no ramo. Felícia, mais tarde, incentivou outros parentes italianos a vir para Belo Horizonte, o que aconteceu nos anos de 1920. Ver também GRIMALDI, Maria Conceta e GRIMALDI, Rosa.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GRIMALDI, Helio.*

FONTE:

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 165.

**GRIMALDI, Maria Conceta** (Belo Horizonte/MG, 1898 – Belo Horizonte/MG, 12/08/1899) Filha do casal italiano Lorenzo Grimaldi e Felícia Costa, Maria Conceta Grimaldi, domiciliada, com os pais, no córrego do Mendonça, faleceu com apenas 8 (oito) meses de idade, na rua Guarani, sendo sepultada em 13/08/1899. *Ver também* GRIMALDI, Lorenzo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GRIMALDI, Helio.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**GRIMALDI, Rosa** (Belo Horizonte/MG, 1897 – Belo Horizonte/MG, 05/10/1960) Filha do italiano Lorenzo Grimaldi, casada, dona de casa, faleceu aos 63 (sessenta e três) anos de idade, no *Hospital Vera Cruz*, sendo sepultada em 06/10/1960. *Ver também* GRIMALDI, Lorenzo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GRIMALDI, Helio.*

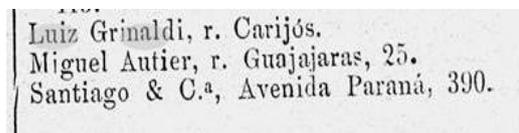
FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1960.

**GRINALDI, Luiz** (? - ?) Em 1914, Luiz Grinaldi era proprietário de empresa de fundição, localizada na rua Carijós.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Grinaldi'. Há, entretanto, o registro de 'Grimaldi'. Considerando a possibilidade de 'Grinaldi' ser uma forma variante de 'Grimaldi', sugere-se a leitura das informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano inseridas no verbete GRIMALDI, Helio.



FONTE:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3198. (Ano 1914)

**GRIPPI, Fernando** (? - ?) Fernando Grippi era, em Belo Horizonte, comerciante de armas de fogo e munições. Trabalhava em sociedade com os irmãos no estabelecimento chamado 'Casa Grippi', cuja matriz ficava na cidade mineira de Juiz de Fora. A foto abaixo, do ano de 1928, registra a inauguração da filial em Belo Horizonte, localizado na avenida Afonso Pena, 331.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Grippi, Grippo*

Do nome próprio *Grippo*, de origem alemã, foi registrado como *Gripp* em um documento do código da cidade de Cava de' Tirreni em 799, na Sicília em 1321 um *Henricus de Grippo* [Caracausi 1993]; podendo ser também um masculino de *Grippa*, *Grippi* é um sobrenome em Palermo e região (Borgetto, San Cipirello), presente na província de Salerno e em Roma. *Grippo* dá nome a mais de 1500 pessoas e se coloca em r. 89 em Potenza; na região se destaca em Pietragalla e Sant'Angelo Le Fratte; se encontra analogamente na província de Salerno e partes da Campania, com núcleos em Torino e sobretudo em Roma devido a fluxos migratórios.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço] *Revista Semana Ilustrada*, n. 70 e 71, Belo Horizonte, outubro de 1928.

**GRISI, Antero** (Itália, 1818 – Peçanha/MG, 1915) Antero Grisi chegou ao Brasil, já idoso e viúvo, acompanhando os filhos. No arraial do Curral Del Rey, os filhos conseguiram emprego na *fazenda do Leitão* e, depois, com a desapropriação dessa fazenda, para a construção da nova capital, foram para a *fazenda do Retiro do Sagrado Coração de Jesus*, que era dos mesmos donos da do *Leitão*, mas ficaram por lá por apenas 2 (dois) meses, pois os filhos preferiram ir para a cidade de Peçanha/MG, onde dois primos italianos já estavam há 1 (um) ano. Apesar da idade avançada, Antero Grisi foi pedreiro e lavrador. Faleceu aos 97 (noventa e sete) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Grisi, Griso*

De um nome *Griso* que pode ter tido origem alemã (de *Griso*), registrado em documentos de Farfa como *Griso* em 840 e na forma oblíqua em Toscanella em 736 *s.m.* *Grisoni* como nos recorda Brattö [1955] que menciona um nome *Grisus* testemunhado em Florença em 1260; *Griso* pode ser também um hipocorístico de compostos com *Griso-* e *Criso-* (do elemento grego *chrysos*) como *Grisoiohannes* registrado na idade média em Bari, enquanto que na área sentinental pode corresponder a *griso* 'cinza'. *Grisi* apresenta vários núcleos afastados: em Verona e interior, com presenças na Lombardia; em Salerno e Palomonte-Sa; em Scandale e San Mauro Marchesato nel Crotonese. O menos numeroso *Griso* tem destaque em Verona e Chiampo-Vi, com presenças em

Trento e esparsas no norte da Itália, mas também em Reggio Calabria.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

DEPOIMENTO oral de Rogério Grisi, membro da família do Sr. Antero Grisi, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**GRISOLIA, Francisco** (Itália, 1892 – Belo Horizonte/MG, 16/07/1951) Filho do italiano Francisco Grisolia, irmão de Gabriel Grisolia, casado, comerciante, domiciliado na rua Espírito Santo, faleceu aos 59 (cinquenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 17/07/1951. *Ver também* GRISOLIA, Gabriel.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Grisolia*

Do topônimo calabrês *Grisolia* (até 1948 Grisolia Cipollina), município da região de Cosenza; a sua distribuição compreende principalmente a província de Cosenza - Castrovillari, Papisidero, Villapiana, Mormanno - com um grupo em Lauria-Pz e outros emigrados a Roma e Milão; designa quase 1500 portadores.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1951.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GRISOLIA, Gabriel** (Belo Horizonte/MG, 1899 – Belo Horizonte/MG, 22/11/1944) Filho do italiano Francisco Grisolia e irmão de Francisco Grisolia, casado, comerciante, faleceu aos 45 (quarenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 23/11/1944. *Ver também* GRISOLIA, Francisco.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* GRISOLIA, Francisco.

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1944.



**GRISI, Rodolpho** (Itália, ? – ?,?)

Rodolpho Grisi fundou em Belo Horizonte, na década de 1930, com o amigo italiano Vincenzo Toffolo, a *Fábrica de Balas Suissa*, localizada na avenida Olegário Maciel. Em 1962, inaugurou uma fábrica de cocadas baianas na rua Goitacazes, 1762B.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Grisi, Griso*

De um nome *Griso* que pode ter tido origem alemã (de *Griso*), registrado em documentos de Farfa como *Griso* em 840 e na forma oblíqua em Toscanella em 736 *s.m.* *Grisoni* como nos recorda Brattö [1955] que menciona um nome *Grisus* testemunhado em Florença em 1260; *Griso* pode ser também um hipocorístico de compostos com *Griso-* e *Criso-* (do elemento grego *chrysos*) como *Grisoiohannes* registrado na idade média em Bari, enquanto que na área sententrional pode corresponder a *griso* 'cinza'. *Grisi* apresenta vários núcleos afastados: em Verona e interior, com presenças na Lombardia; em Salerno e Palomonte-Sa; em Scandale e San Mauro Marchesato nel Crotonese. O menos numeroso *Griso* tem destaque em Verona e Chiampo-Vi, com presenças em Trento e esparsas no norte da Itália, mas também em Reggio Calabria.

**FONTES:**

*Almanaque administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro*, 1938, página Belo Horizonte.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/994.

**GRIVETTO, Jose** (Itália, 1867 - ?). Construtor e mestre-de-obras. Teve matrícula registrada em 1914 e cancelada em 1932, na Diretoria de Obras Públicas da Prefeitura de Belo Horizonte.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de* Caffarelli e Marcato (2008), para GRIVETTO.

**FONTES:**

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 119.

**GROSSI, Esperia** (Itália, ? – ?,?) Esperia Grossi, em 1936, foi eleita a rainha do carnaval de Belo Horizonte, no evento conhecido como *Batalha Real*. O evento, promovido pelos *Diários Associados*, começou a ser realizado em 1928, mas adotou esse nome, apenas em 1933. Era um concurso muito disputado pelos diversos bairros da cidade, que elegiam suas

representantes para concorrerem na abertura dos festejos carnavalescos de Belo Horizonte.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Gròssi, Gròsso*

Do adjetivo *grosso* através de um apelido é também nome pessoal, é uma forma muito registrada em documentos medievais, em Siena em 1260 *Petrus de la Grossa*, em Florença em 1260 *Ianni Grossus* [Brattö 1955], no Vêneto *Renaldo Grosi* em 1220 [Pellegrini 2003], *Petrus Grossus* em Teanus em 1269-70 [Filangieri 1950], *Muregonum Grossum* em Tortona em 1293 [Gabotto e tal. 1907]. Para as ocorrências piemontesas do sobrenome, não deve ser ignorada a possibilidade de uma relação com o topônimo *Grosso*, município do interior de Turim. *Grossi* é do centro-sul com valores particularmente significativos nas províncias de Frosinone (onde ocupa r.28 em frequência com poços em Cassino e Sora), Latina (r. 26 com 52º lugar na capital), Roma (estando em r. 79, r. 1 em Frascati e r. 41 em todo o Lázio), Parma (r. 33 com 29º lugar na capital), Rimini (r. 31 com 30º lugar no município), Lodi (r. 8 com o 26º lugar na capital), Pavia (r. 34 estando em 66º no município), Verbano-Cusio-Ossola (r. 34), assim como em Aquila com Villalago-Aq, Florença, Mantova (r. 41 na capital) e Bologna; se coloca também em r. 81 em Milão e se destaca em Gênova, Turim e Nápoles; denomina no total 15000 portadores e representa 169º lugar no ranking nacional em frequência. Nessa lista *Grosso* ocupa r. 295 com quase 12000 portadores; apresenta dois núcleos distintos: um de Piemonte e Ligúria concentrando-se particularmente na região de Cuneo, região de Alessandria, região de Vercelli e de Gênova, colocando-se em r. 12 em Piemonte e Turim (r. 11 no interior), r. 22 na região de Alessandria (Novi Ligure, Bosio, Gavi), 64º em Cuneo (com Bra e Paveragno no interior), 68º em Asti, 84º em Gênova; o outro é meridional, sobretudo de Cosenza, Sicília oriental, interior de Catania (Grammichele) e de Messina (Rometta e capital); é numeroso também em Roma, Nápoles, Região de Cosenza (Belvedere Marittimo, Bonifati, etc.).

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/994.

**GROSSI, Maria** (Belo Horizonte/MG, 1897 – Belo Horizonte/MG, 28/09/1898) Filha do italiano Joaquino Grossi, domiciliada, com os pais, no Capão, faleceu quando era um bebê de apenas 9 (nove) meses de idade, sendo sepultada em 29/09/1898.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GROSSI, Esperia.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**GROSSINI, Geovino** (Itália, 1861 – Belo Horizonte/MG, 08/09/1912) O italiano Geovino Grossini, viúvo de Celeste Javani, pedreiro, domiciliado com a família no córrego do Capão, faleceu aos 51 (cinquenta e um) anos de idade, sendo sepultado em 09/09/1912. *Ver também JAVANI, Celeste.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Grossini*

De *Grossi* com sufixo *-one*. É forma pouco difundida na província de Varese, concentrando-se na comuna de Somma Lombardo.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]



**GROSSO, Attilio Gaetano**

(Calabria, 1911 – Belo Horizonte/MG, 1973) Foi o fundador da *Indústria de Calçados San Marino* e, desde os 15 (quinze) anos de idade, já era considerado um dos melhores oficiais de calçados da Itália, onde chegou a ocupar altos cargos, nas maiores indústrias do ramo. Veio para o Brasil em 1939. Inicialmente trabalhou com o seu pai, pioneiro na indústria de calçados, em Belo Horizonte, o Sr. Domingos Grosso. Posteriormente, em 1949, fundou a sua própria indústria, localizada, então, no Barro Preto e denominada *Fábrica de Calçados Delírio*, cujo produto, na época, já era considerado um dos mais aperfeiçoados do Brasil. Com o seu falecimento, ocorrido em 25/12/1973, deixou viúva a Sra. Maria Scalla Grosso e os filhos Domênico, Mário e Benito, que continuaram a obra do pai, terminando a construção da moderna fábrica, iniciada pelo mesmo e já então denominada *Indústria de Calçados San Marino*. De caráter rígido, jamais permitiu injustiças, dedicando um amor todo especial ao Brasil, o qual considerava a sua segunda pátria, além de um carinho sem reservas por Belo Horizonte, onde, mercê de suas qualidades, reconhecidas por todos aqueles que com ele conviveram, implantou a modesta *Fábrica de Calçados Delírio*, transformada, posteriormente, na moderna *Indústria de Calçados San Marino*, cujo excelente produto é vendido em outros estados e mesmo no exterior, levando o nome de Belo Horizonte além de suas fronteiras geográficas. *Ver também GROSSO, Domingos e GROSSO, Mário.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GROSSI, Esperia.*

FONTE:

Lei Municipal nº 2.637, de 06 de dezembro de 1976.

**GROSSO, Domingos** (Itália, 1881 – Belo Horizonte/MG, 02/11/1957) Filho do italiano Caetano Rossi, Domingos Grosso foi um dos impulsores do desenvolvimento industrial de Belo Horizonte, instalando, em 1910, na nova capital, uma indústria de fabricação de chinelos, em frente à *Igreja de São Sebastião*, no Barro Preto. Adaptando-se à vida urbana, de espírito empreendedor, dinamizou a sua indústria, transformando-a em uma fábrica de calçados, a *Fábrica de Calçados Record*, localizada na Rua Araguari, 337, onde se formaram muitos dos especialistas que, ainda hoje, dignificam essa profissão, na cidade. Domingos Grosso possuía um elevado interesse pelo bem coletivo e grande amor ao seu trabalho, construindo um patrimônio respeitável, contando com a colaboração dos seus filhos, Mario, Valdemiro e Atílio, que se mostraram fiéis seguidores do pai, transformando-se em figuras de destaque na indústria calçadista do Estado de Minas Gerais. Em 02/11/1957, Domingos Grosso, após uma vida marcada pela probridade e pelo trabalho, faleceu de colapso cardíaco, em Belo Horizonte, quando residia na Rua Araguari, 377, deixando 6 (seis) filhos, 14 (quatorze) netos e 8 (oito) bisnetos. *Ver também* GROSSO, Atílio Gaetano e GROSSO, Mario.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GROSSI, Esperia.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1974.

*Revista Bello Horizonte*, n.148. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Janeiro de 1943.

**GROSSO, Galdina Maria** (Itália, 1858 – Belo Horizonte/MG, 13/06/1898) Filha do italiano Francisco Grosso, solteira, domiciliada no Cercado, faleceu aos 40 (quarenta) anos de idade, sendo sepultada no dia 14/06/1898.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GROSSI, Esperia.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**GROSSO, Mario** (Belo Horizonte/MG, 1916 – Belo Horizonte/MG, 27/03/1985) Filho do casal italiano Domingos Grosso e Elvira Grosso, domiciliado na avenida Augusto de Lima, no Barro Preto, faleceu aos 69 (sessenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 28/03/1985. *Ver também* GROSSO, Atílio Gaetano e GROSSO, Domingos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GROSSI, Esperia.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1985.

**GUADAGNIN, Rosa** (Belo Horizonte/MG, 1902 – Belo Horizonte/MG, 04/07/1984) Filha do italiano Eugênio Guadagnin, solteira, domiciliada na avenida Francisco Sales, faleceu aos 82 (oitenta e dois) anos de idade, sendo sepultada em 04/07/1984.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Guadagnin, Guadagnini, Guagagnino*

De *guadagno*, com o sufixo *-ino*, ou de um nome próprio *Guadagno* registrado em Florença em 1260 na variante latinizada *Guadagninus* [Brattö 1953]. A forma apocopada com *-n* final é do Vêneto, particularmente veneziana, presente também no interior de Vicenza (Sandrigo), Treviso (Pederobba, Borso de Grappa), Belluno (Feltre) e Padova. *Guadagnini* é difundido no norte: Crespano del Grappa-Tv, Verona, Predazzo-Tn, Imola-Bo, Bolonha, assim como em Roma e Milão com mais de 1200 presenças. A variante *Guadagnino* a sua vez é meridional, siciliana de Canicattì-Ag e Palermo

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1984.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GUADAGNI, Pompeo** (Itália, ? – ?) Pompeo Guadagni era marmorista, em Belo Horizonte. Sua marmoaria ficava na rua Carijós, em 1911.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GUADAGNI, Rosa.*

FONTE:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3039. (Ano 1911)

**GUADRI, Rafael** (Itália, 1840 – Belo Horizonte/MG, 01/05/1898) O italiano Rafael Guadri, de filiação desconhecida, solteiro, calceteiro, domiciliado na alameda marginal da Ponte do Saco, faleceu aos 58 (cinquenta e oito) anos de idade, na rua Mariano de Carvalho (logradouro atualmente inexistente na cidade), sendo sepultado no dia 02/05/1898.

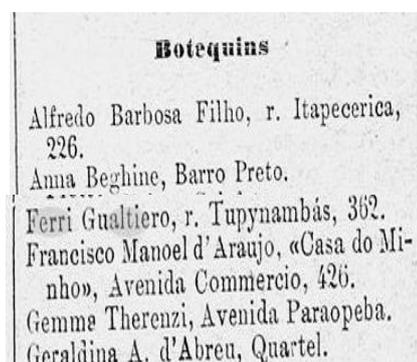
*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para GUADRI.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**GUALTIERO, Ferri** (? - ?) Ferri Gualtiero, em Belo Horizonte, era dono de um botequim localizado, em 1914, na rua Tupinambás, 362.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Gualtièri, Gualtièro*

Do nome pessoal *Gualtieri, Gualtiero* de origem alemã [NPI]; *Gualtieri* representa o 91º sobrenome em frequência na Calábria, com o r. 52 no município e r. 17 no interior de Catanzaro (Davoli e Lamezia Terme), 73º em Cosenza, 86º em Crotona. Ao total, dá nome na Itália a quase 7000 portadores e se coloca em r. 728 no ranking nacional. As presenças na Emilia-Romagna, particularmente na Reggio Emilia e na região de Modena (Carpi e Ravarino) que são relacionados ao topônimo *Gualtieri*, município de Reggiano; o topônimo da Catania relacionado a *Gualtieri Sicaminò*, município da região de Messina. Um outro grupo é toscano, em Prato, Vernio-Po e Florença; além disso, registra em Roma o grupo notadamente mais numeroso e está presente em Turim, Bolonha, Gênova, Brescia e região de Aquila. A forma *Gualtiero*, muito rara, está a sua vez presente na província de Vicenza e esparsa pelo norte.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 - 1940. Minas Gerais, p. 3195. (Ano 1914) CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GUALTIERI, Mario** (Mariana/MG, 1911 - Belo Horizonte/MG, 03/05/2005) Filho do casal italiano Cesar Gualtieri e Maria Belloni, viúvo de Ercília Starling, faleceu

no Hospital Madre Teresa, aos 94 (noventa e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 04/05/2005.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GUALTIERO, Ferri.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2005.

**GUARDA, Isabella** (Itália, 1878 - Belo Horizonte/MG, 1925) A italiana Isabella Guarda, casada com o italiano Antonio Latorre, dona de casa, domiciliada na Colônia Vargem Grande (atual Barreiro), faleceu aos 47 (quarenta e sete) anos de idade. Seu nome também consta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1898, como mãe de Ardoina Latorre. Ver também LATORRE, Ardoina.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Guarda*

Pode relacionar-se ao topônimo *Guarda* que se repete na Itália ou pode ser uma forma reduzida de um nome composto como *Guardavilla* registrado em Florença em 126 [Brattò 1955], ou eventualmente uma forma ligada a *Guardi*. É uma forma vêneta, sobretudo de Montebello Vicentino-Vi, com presença na região de Verona e na província de Latina.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1925

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GUARDA, Teresa Belloni** (Itália, 1875 - Belo Horizonte/MG, 08/07/1970) Filha do casal Leonardo Guarda e Madalena Guarda, viúva, costureira, faleceu aos 95 (noventa e cinco) anos de idade na *Santa Casa de Misericórdia*, sendo sepultada em 09/07/1970.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GUARDA, Isabella.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1970.

**GUARDIA, Angela** (Belo Horizonte/MG, 1830 - Belo Horizonte/MG, 02/05/1907) A italiana Angela Guardia, casada, domiciliada na rua Peçanha, no Carlos Prates, faleceu aos 77 (setenta e sete) anos de idade, sendo sepultada em 03/05/1907.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Guàrdia*

De um topônimo *Guardia* que é frequente na Itália, e não se pode excluir um reflexo de *guardia* 'quem protege'. O

sobrenome é raro, sobretudo na província de Cosenza com um núcleo em Roma, então na origem poderia haver o topônimo de Guardia Piemontese, município da região de Cosenza, ou de Guardia Perticara-Pz (menos provavelmente Guardia Sanframondi-Av ou Guarda Lombardi-Av).

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GUARDINI, Aura** (Itália, ? – ?,?) Aura Guardini era bordadeira. Morava no bairro Santa Tereza, em 1950.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Guardini, Guardino*

De um nome pessoal derivado de *Guardi* já registrado na forma latinizada *Guardinus* em Florença em 1260 [Brattó 1953]; *Guardini* vem de Verona e principalmente de Negrar-Vr, com núcleos em Milão e Roma. A forma *Guardino* a sua vez é típica de Sciacca-Ag.

FONTES:

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 174.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais (s.c.).

**GUARIENTO, Pia Lanzoni** (Belo Horizonte/MG, 1897 – Belo Horizonte/MG, 14/08/1961) Filha do italiano Natal Lanzoni, viúva, domiciliada na rua Bauxita, aposentada, Pia faleceu aos 64 (sessenta e quatro) anos de idade, sendo sepultada em 15/08/1961.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Guariènti, Guariènto*

Do nome pessoal, de origem germânica, *Guariento*. A forma *Guariènti* é rara e lombarda, sobretudo bresciana, com propagação em Trentino-Alto Adige e no Veneto. A variante *Guariento* é típica de Padova, com centro de irradiação em Megliadino San Vitale.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1961.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GUARNIERI, Eurico** (Itália, ? – ?,?) Sucessor de Paulo Simoni, na Loja da Avenida do Contorno, 6.595.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Guarnièr, Guarnièri, Guarnièro*

Do nome pessoal *Guarniero*; a variante *Guarnièr*, com queda da vocal final, tem frequência bem modesta e se encontra em MONTebelluna-Tv e em partes do Vêneto. A forma *Guarnieri* é mais difusa, individualizada cerca de 7500 italiano e se coloca em r. 642 no ranking nacional de frequência; se trata de um sobrenome lombardo e particularmente de Mantova (onde ocupa r. 83), mas largamente distribuído no norte, no centro e no sul com valores máximos em Roma e Milão, além de Adria-Ro, Gênova, Piacenza, Turim, Bolonha, Padova, Parma, Florença e Sesto Fiorentino, Prato, Pescara, Campagna-Sa, Catanzaro e interior de Bari. O raro *Guarniero* é esparsão no norte sem epicentros reconhecíveis.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/994.

**GUARNIERI, Rosa Barbieri** (Itália, 1916 – Belo Horizonte/MG, 19/12/1997) Filha do italiano Salvatore Guarnieri com a brasileira Tereza Procópio, viúva, domiciliada na avenida Antônio Carlos, faleceu aos 81 (oitenta e um) anos de idade, sendo sepultado em 20/12/1997.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GUARNIERI, Eurico.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1997.

**GUAZZO, Luigia** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, ?) O nome da italiana Luigia Guazzo e de seu marido, Bernardo Cosma, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Gaetana Cosma. Ver também COSMA, Gaetana.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Guazzi, Guazzo*

De um nome pessoal *GUazzo* registrado em Florença em 1149 *Guazzus* e *Guatio* em 1077, do nome alemão *Wazo* [Brattó 1955], o apelido de guazzo 'água baixa, estagnada; pântano, terreno muito molhado, vau' através de uma designação toponomástica; com relação às ocorrências na área vêneta, segundo Olivieri [1924], se trata de felexos de *guasso* 'padrinho'. *Guazzi* é setentrional e particularmente de Emilia-Romagna - Parma, Sassuolo-Mo, Modena - assim como em Milão e região de Gênova. *Guazzo* se distribui em mais núcleos: em Nápoles e Castel san Lorenzo-Sa; em Turim e na região de Alessandria; na província de Vicenza.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1978.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GUAZZONI, Alexandrina** (Belo Horizonte/MG, 1900 – Belo Horizonte/MG, 14/07/1906) Filha do italiano Vincenzo Guazzoni, domiciliada com os pais no Barro Preto, Alexandrina faleceu criança, com 6 (seis) anos de idade, sendo sepultada em 15/07/1906.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Guazzóne, Guazzoni*

De origem análoga a *Guazzi* [de um nome pessoal *Guazzo* registrado em Florença em 1149 *Guazzus* e *Guatio* em 1077, do nome alemão *Wazo* [Brattö 1955], o apelido de *guazzo* ‘água baixa, estagnada; pântano, terreno muito molhado, vau’ através de uma designação toponomástica; com relação às ocorrências na área vêneta, segundo Olivieri [1924], se trata de feflexos de *guasso* ‘padrinho’]. *Guazzone* se encontra em Alessandria, em Torino e outros lugares no Piemonte. *Guazzoni* é, sobretudo, milanese, com outros núcleos pequenos lombardos e piemonteses.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GUELI, Armando** (Belo Horizonte/MG, 1904 – Belo Horizonte/MG, 12/12/1905) Filho do italiano Francisco Gueli, domiciliado com os pais no Barro Preto, faleceu aos 18 (dezoito) meses de idade, sendo sepultado em 13/12/1905.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Guèli*

De um vocábulo árabe *wāli(n)* ‘governador, alto funcionário administrativo’, um *iohanni de gueli* foi registrado em 1411 [Caracausi 1993]. Se coloca em r. 2 em Caltanissetta em cujo interior se destaca em Gela, Mazzarino e Niscemi; é igualmente numeroso na região de Agrigento: Palma de Montechiaro, Licata, Santa Elisabetta, Raffadali; além de Turim, Roma e Milão por causa de movimentos migratórios; denomina cerca de 2400 pessoas.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GUELI, Marianna** (Itália, 1880 – Belo Horizonte/MG, 1915) Marianna Gueli era casada com Agostino Gueli, dona de casa, domiciliada no Barro Preto, faleceu aos 35 (trinta e cinco) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, de 1909, como mãe de um feto do sexo masculino que nasceu morto, no Barro Preto, sendo sepultado em 31/04/1909.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GUELI, Armando.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**GUERINO, Joao** (Belo Horizonte/MG, 1898 – Belo Horizonte/MG, 05/12/1898) Filho do casal italiano Alonsio Guerino e Paulina Guerino, domiciliado com os pais na Lagoa Seca, Joao faleceu recém-nascido, com apenas 1 (uma) hora e 30 (trinta) minutos de vida, sendo sepultado em 06/12/1898.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Guerin, Guerini, Guerino*

De um nome pessoal *Guerino* registrado em Florença em 1184 sob a forma latinizada *Guerinus* [Brattö 1955]; a forma *Guerin*, com queda da vogal final, muito rara, é da província de Udine (Ronchis, etc) e da região de Trieste. *Guerini* se coloca em r. 23 na região de Brescia(99º na capital e destaque em Marone e Sarezzo) e em r. 48 na província de Cremona (Crema, etc), com núcleos também na região de Bergamo (Gazzaniga, Vertova, Fiorano al Serio); designa cerca de 4000 pessoas. A variante *Guerino*, de modesta frequência, se encontra em Catania, nas províncias de Catanzaro e de Foggia e esparsa.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GUERINO, Rosa** (Itália, 1882 – Belo Horizonte/MG, 26/12/1966) Filha do italiano Felício Guerino, viúva, dona de casa, domiciliada na praça Uruguaiana, bairro Santo André, faleceu aos 84 (oitenta e quatro) anos de idade, sendo sepultada em 27/12/1966.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GUERINO, Joao.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1966.

**GUERRA, Angelo** (Itália, 1870 – Belo Horizonte/MG, 11/09/1945) Filho do italiano Antonio Guerra, viúvo,

operário, domiciliado na rua Platina, faleceu aos 75 (setenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 12/09/1945.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Guèrra*

De *guerra* através de um apelido e um nome próprio *Guerra*, eventualmente também como uma forma reduzida de um nome como *Nasciguerra*, *Vinciguerra*; é uma forma bem presente em documentos medievais, entre os outros, em Pisa em 1228, se encontrou um *Ugolinus Guerra* [Cecchini 1932-40], em Florença em 1254 *Ubertus q. Guerra v.* [Brattö 1955], *Stephani d(ici)ti were notarij de tumezio* em Friuli em 1349, *Antonio q(uondam) guerre* em 1559 em um ato emitido em Vito d'Asio-Pn [De Stefani 2003], na Sicília em 1185 *Guerra Canonicus*, *Franchiscus Guerra* em 1400 [Caracausi 1993], *Iacobus Guerra* em Maddaloni-Ce em 1269-70 [Filangieri 1950]. O sobrenome é largamente difundido em muitas regiões italianas: ocupa r. 40 na Emilia-Romagna; r. 61 no Vêneto e r. 91 na Puglia; é o 5º sobrenome em frequência na província de Foggia (em r. 62 na capital e se destaca em Manfredonia, seguido por Monte sant'Angelo e Mattinata), em 12º na província de Pesaro e Urbino (r. 30 em Pesaro), 25º na região de Ravena (r. 51 na capital e destaque em Lugo, 31º em Bolzano/Bolzen, 37º em Verbano-Cusio-Ossola, 52º em latina, 60º em Verona, 64º em Vicenza, 66º em Rimini, 78º em ferrara; em Roma registra a máxima concentração, além de Milão, Nápoles, Bari, Bolonha, Modena, Parma, Turim, Gênova e Veneza: entre os municípios menores se destaca em Buia-Ud, Frattamaggiore-Na, Triggiano-Ba e Breganze-Vi. É o 97º sobrenome italiano em frequência com quase 20000 ocorrências.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1945.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GUERRA, Nicolao** (Itália, 1860 – Belo Horizonte/MG, 21/09/1900) O italiano Nicolao Guerra, casado, carregador de frutas, domiciliado no Caracará, faleceu aos 40 (quarenta) anos de idade, sendo sepultado em 22/09/1900.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GUERRA, Angelo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**GUERRA, Roberto Amadeu** (Itália, 1885 - ?). Construtor e mestre-de-obras. Teve matrícula, como mestre-de-obras, registrada em 1913.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GUERRA, Angelo.*

FONTE:

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 123.

**GUERRA, Teresa Amalia Catarina** (Itália, 1886 – Belo Horizonte/MG, 09/11/1959) Filha de Giuliano Guerra, viúva, costureira, domiciliada na rua Itajubá, no bairro Floresta, faleceu aos 73 (setenta e três) anos de idade, sendo sepultada em 10/11/1959.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GUERRA, Angelo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1959.

**GUERRA, Victoria Barca** Ver BARCA, Victoria Guerra

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GUERRA, Angelo.*

**GUERZONI, Maria** (Piedade dos Gerais/MG, 1909 – Belo Horizonte/MG, 2001) Filha de Francisco Martins da Silva com a italiana Mariana Guerzoni, Maria Guerzoni residiu em Belo Horizonte, na rua Dom Viçoso, no bairro Padre Eustáquio. Nasceu no interior e essas raízes foram traços marcantes de sua personalidade. Após concluir o curso de magistério, casou-se e veio, na companhia do marido, para Belo Horizonte. Na cidade, não exerceu a atividade de professora, pois fora aprovada no concurso da *Rede Ferroviária Federal*, destacando-se como exemplar servidora pública. Ilustre moradora do bairro Padre Eustáquio, a história de sua vida mistura-se com a da região. Católica, ajudou a vender rifas para a construção da Igreja local. Estendia sua mão a todos que necessitavam. Era amiga de todos e apaixonada por Belo Horizonte. Ficou conhecida, especialmente, pelo seu espírito humanitário, dedicando-se às obras sociais e eventos religiosos. Construiu com o marido uma família sólida e numerosa, deixando para os seus 6 (seis) filhos, 20 (vinte) netos e 8 (oito) bisnetos a maior herança: o amor e o respeito ao próximo e à sua cidade. A Lei Municipal nº 8.504, de 13/08/2003, registra o seguinte apontamento sobre ela: “Belo Horizonte merece ter como nome, de suas ruas, pessoas anônimas que de alguma forma ajudaram no desenvolvimento e na conservação de sua memória, pois a história de uma cidade é, principalmente, construída por verdadeiros cidadãos que viveram e tiveram uma cumplicidade com a Capital”.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Guerzóni*. Variante de *Guercióni*

É um sobrenome emiliano muito frequente, relacionado principalmente à região de Modena (onde se coloca em r. 29 em frequência com núcleos em Carpi, Mirandola, Finale Emilia e San Felice sul panaro e é o 19º na capital), de Ferrara (r. 91 na capital) e de Bolonha; denominando cerca de 2800 pessoas. Pode ter se originado de ‘guercio’ ou do antropônimo de origem germânica ‘Guerizo’.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET,

2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=6121>

Lei Municipal nº 8.504, de 13 de agosto de 2003.

**GUGLIELMELLI, Domingos** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, ?) No *Acervo Textual de Raul Tassini* consta um convite, publicado no jornal *Estado de Minas*, em 31/10/1979, para a missa em sufrágio das almas dos associados da *Associação dos Funcionários Aposentados do Estado de Minas Gerais*, às 17h (dezesete horas) do dia 01/11/1979, na *Igreja São José*, centro de Belo Horizonte. A missa seria celebrada pelo padre doutor Domingos Guglielmelli.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Guglielmèlli, Guglielmèllo*

Do nome pessoal *Guglielmo* com o sufixo *-ello*, registrado sob a forma *Guillelmellus* em documentos medievais [NPI]; o primeiro sobrenome se registra em Cosenza e região, na província de Salerno e Nápoles. O raríssimo Guglielmello é de Cosenza, particularmente de Acri.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/994.

**GUIDI, Ricardo** (Itália, ? – ?,?) Ricardo Guidi era dono de uma fábrica de confeitos e doces, localizada na rua Brasília, em 1932.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Guidi, Guido*

Do nome pessoal *Guido* que deriva do alemão *Wido*, em 1200 na Toscana foi um dos nomes mais comuns; sua difusão pode ter sido parcialmente favorecida pelo fato de ser um nome frequente na poesia épica [Brattö 1953]; o antropônimo é usado também como nome comum, *guido* tem o significado de 'pessoa refinada no modo de vestir, muito elegante' [cfr. DEI]. *Guidi* é o 152º sobrenome italiano em frequência; denomina cerca de 16000 pessoas e é do centro-norte: 18º na Emilia-Romagna, 31º na Toscana, 53º em Marche; ocupa r. 14 em Pisa (17º na região), r. 17 em Pesaro (8º no interior, principalmente Fano), r. 20 em Rimini (11º na região, especialmente Poggio Berni e Santarcangelo di Romagna), r. 21 em Lucca (r. 21 no interior com 7º lugar em Viareggio e núcleos em Capannori e Barga), r. 23 em Ancona, r. 29 em Livorno (18º na região de Livorno, r. 43 em Forlì (11º no interior e 29º no município de Cesena) da República de San Marino; registra a máxima concentração em Roma e é numeroso também em Milão, Gênova, Turim, Ravenna e entre as não capitais em Velletri-Rm, Poggio nativo-Ri e Cervia-Ra. *Guido* é principalmente do sul, 2,5 vezes menos frequente que *Guidi*; se coloca em r. 95 na Calábria com o 24º lugar na região de

Cosenza (Especialmente Amantea) e o r. 51 na capital enquanto que na Puglia fica em 25º em Lecce, onde registra a máxima concentração, com núcleos em Monteroni di Lecce, Galatina e Cutrofiano; além de Roma Gênova, Turim, Nápoles, Milão e outras partes tanto do sul continental quanto do noroeste italiano.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/991.

**GUIDO, Nicolau** (Belo Horizonte/MG, 1902 – Belo Horizonte/MG, 11/12/1974) Filho do casal italiano Francisco Guido e Giovanina Scarpelli Guido, casado, aposentado, domiciliado na rua Gardênia, faleceu aos 72 (setenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 12/12/1974.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GUIDO, Ricardo.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1974.

**GUIDOTTI, Vicente** (Belo Horizonte/MG, 1899 – Belo Horizonte/MG, 26/01/1959) Filho do italiano Pietro Guidotti, solteiro, domiciliado na rua Chile, faleceu aos 60 (sessenta) anos de idade, sendo sepultado em 27/01/1959.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Guidòtti, Guidòtto*

Do nome pessoal *Guido* com o sufixo *-otto*; as formas latinizadas *Guidottus*, *Guidoctus* já foram registradas em Florença em 1260 [Brattö 1953]. *Guidotti* ocupa o r. 67 em Ascoli Piceno e r. 72 em Lucca e se divide entre a Itália central e Emilia, onde se encontra numeroso em Bolonha e Modena; é bem frequente em Florença, Milão, Capannori-Lu, Borgo San Lorenzo-Fi e San Benedetto del Tronto-As; denomina quase 5000 cidadãos. A distribuição do menos frequente *Guidotto* se articula em dois núcleos: na região de Catania, especialmente em Randazzo, Veneza e interior (Scorzè) com propagações na região de Treviso.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1959.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GUITTI, Nicolau** (Itália, 1854 – Belo Horizonte/MG, 11/04/1938) Nicolau Guitti, casado, domiciliado na fazenda do Pião, na região do Barreiro, faleceu aos 84 (oitenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado no dia 12/04/1938.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Guitti, Guitto*

Do nome pessoal *Guitto* registrado em Lucca em 1073, também *Guittone* em Florença em 1051 *Raimbertus qui et Vuitone vocatus* e em 1079 [...] *qui Guittone uocatus, s.m. guittonis* em 1054 em farfa, *Lambertus dux et guitto* registrado como nome comum em Farfa em 883, então originalmente parece se tratar de um substantivo e logo de um apelido; tanto o nome próprio quanto o substantivo *guitto e guittone* são de origem incerta (assim como a eventual ligação com *Guido* e *Guidone*), *guittone* no sentido de ‘repugnante, vil, sórdido’ se encontra em um soneto de *Guittone* (prévio a 1266) que evidentemente brinca com o próprio nome, *guitto* em 1566 como ‘pessoa mesquinha’ [DELI]. *Guitti* é de Brescia, com presenças na Emília-Romagna. *Guitto* é napolitano, principalmente de Pozzuoli, presente também em Taranto.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1938.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GULLA, Carolina** (Itália, 1960 – Belo Horizonte/MG, 11/05/2005) Carolina Gulla, viúva do italiano Angelo Gulla, domiciliada na rua Espírito Santo, faleceu aos 45 (quarenta e cinco) anos de idade, sendo sepultada em 12/05/2005.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Gulla, Gullà*

Formas que se ligam ao neogrego *Goulàs* e variantes, da mesma base de *Gulli*, com o sufixo contraído *-às* indicando qualidades pessoais; *Gullà* é da Calábria: Palermi-Cz, Catanzaro, Crotona, etc.; a forma que perdeu o acento gráfico é raríssima e se encontra na Calábria e esparsa.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2005.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**GUSELLI, Elisa** (Itália, 1871 – Sabará/MG, 1908) Elisa Guselli era filha de Giancarlo Guselli e Francesca Crepaldi. Veio para o Brasil com o esposo Enrico Lupini, em 1895, aos 24 (vinte e quatro) anos de idade. Enrico trabalhou como lavrador no estado do Rio de Janeiro, em fazendas do interior e, em 1896, veio para Minas Gerais construir Belo Horizonte. Com a inauguração da capital, o casal mudou-se para a cidade de Sabará, onde Enrico conseguiu comprar uma pequena propriedade. Em 1908, Elisa faleceu, aos 37 (trinta e sete) anos de idade, após dar à luz seu ao segundo filho. *Ver também* LUPINI, Enrico.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Gusella, Gusèlli*

Formados pelo nome pessoal *Goso* e o sufixo *-ello*; quanto às ocorrências no Vêneto, se relaciona também ao apelido de base dialetal *gusèla* ‘agulha’ transformado em apelido para indicar um alfaiate como confirma um documentos de Trento de 1329 *Nicola dicto gusela sartore* [Cesarini Sforza 1991]. *Gusella* é vêneta, de Pádua e Monselice-Pd, Cartigliano-Vi, Rovigo, com presenças em Milão, Romagna, Roma e Latina; compreende cerca de 1100 portadores. *Guselli* ao contrário é raríssimo, da província de Piacenza.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

DEPOIMENTO oral do Sr. Matheus Guselli, membro da família da Sra. Elisa Guselli, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**GUZELLA, Alfredo** (Padova/Itália, 1885 – Belo Horizonte/MG, 1988) Filho de Giovanni Guzella e Archelina Baker Guzella, Alfredo, aos 3 (três) anos, em 1888, veio para o Brasil com os pais. Casou-se com Remédio Guerrero, espanhola de Málaga. Em Belo Horizonte, morou no Bairro do Carmo. Em vida, exerceu as funções de farmacêutico prático, dentista prático, vereador e juiz de Paz.

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome ‘Guzella’. Há, entretanto, o registro de ‘Gusella’, com a letra ‘s’ no lugar da letra ‘z’. Considerando a possibilidade de ‘Guzella’ ser uma forma variante de ‘Gusella’, sugere-se a leitura das *informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano*, inseridas em GUSELLI, Elisa.

FONTES:

DEPOIMENTO escrito, da Sra. Marilene Lemos, neta do Sr. Alfredo Guzella, transmitido por e-mail à Zuleide F. Filgueiras, no dia 28 de junho de 2010.

Lei municipal nº 4.842, de 08 de outubro de 1987.

**GUZZI, Giuseppe** (Itália, ? – ?,?) Giuseppe Guzzi era tarefeiro de serviço da *Comissão Construtora da Nova Capital* e encarregado, pelo chefe Francisco de Paula Bicalho, em novembro de 1895, de arrematar imigrantes e transportá-los até General Carneiro. Trabalhou na construção da praça do Mercado.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Guzzi, Guzzo*

São formas dependentes de duas origens diversas, em área setentrional do nome pessoal *Guzzo*, hipocorístico de nomes como *Uguzzo*, *Meniguzzo*, *Arriguzzo* e formas análogas, assim paralelo a *Guccio*; em área meridional de *guzzu*, *guzzo* ‘filhote de cão’, um *Petrus Guzus* foi registrado na Sicília em 1183, *Nicolaus Guzus* em 1310, o apelido *perruni lu*

*guzu* em 1411 [Caracausi 1993]. *Guzzi* dá nome a cerca de 2000 portadores, sobretudo na Calábria e Lombardia; de um lado Catanzaro e interior (Miglierina, lamezia Terme) com Petilia Policastro-Kr; do outro lado Milão e Cernuso sul Naviglio-Mi. A alta frequência do sobrenome no interior de Milão e a análoga distribuição bipolar de *Guzzétti* leva-se a pensar a uma origem separada das formas assim como uma simples separação devido a migrações. Numeroso em mais que o dobro, *Guzzo* ocupa em Cosenza o r. 26 em frequência e no interior tem destaque em san Giovanni in Fiore, Aiello Calabro e Amantea; além do interior de catanzaro, Palermo e Casteldaccia-Pa, partanna-Tp mas também ao norte: Verona, Milão, Turim, Pádua, Enego-Vi e partes do Vêneto.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/991.

**GUZZO, Federico** (Itália, 1854 – Belo Horizonte/MG, 1909) O italiano Frederico Guzzo era verdureiro, abastecia o mercado com hortaliças cultivados no terreno que tinha em Santa Luzia/MG. De 1893 a 1897, trabalhou em fazendas de São Paulo, vindo para Belo Horizonte em 1898. Morava no Calafate, era casado e tinha dois filhos. Faleceu de febre tifoide.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver GUZZI, Giuseppe.*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais (s.c.).

sepultado em 20/09/1898. Ver também MENEGUITTI, Maria.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Iàcona, Iàcone, Iàconi, Iàconis, Iàcono, Jàcona, Jàconis, Jácono*

Os sobrenomes derivam da forma meridional *iacono*, variante de *diácono*; o *-a* final se explica com uma forma grega *diákonas*, do acusativodiákona [Carcausi 1993]; mais difícil, porém, é justificar a terminação em *-e*. Deve-se então considerar que, em alguns casos, os nomes de família podem ser variantes de *Iacomo* ou alterados de *Iaco*, que por sua vez originam-se de derivados de *Iacobus* com *-one*; neste último caso, o acento cai evidentemente sobre o sufixo. Em Monte San Vito-An, em 1216, foi documentado um *Ugolinus Jaconis Gaysus* [Gianandrea 1884]; em Orvieto-Tr, em 1221, um *Vivianus Bernardini Iaconi* [Cecchini 1932-40]; em documentos napolitanos de 1269-70, foram registrados *Adversanus de Iacone* e *Thomas Iaconi* [Filangieri 1950]; um *Stephanus de Jacono* foi notário em Brindisi, em 1275 [Rohfls 1982a].

O sobrenome *Iacona* é siciliano, numeroso no Agrigentino (Ravanusa, Licata, Naro), em Catania e em Palermo, em Caltanissetta com San Cataldo e na província de Enna, especialmente Agira; denomina mais de 1.500 pessoas. *Iacone* é relevante em Nápoles e em Portici-Na, em Pescara, no Aquilano e em Roma, com núcleos menores em Marche e no Teramano. Muito menos frequente, *Iaconi* se distribui entre as províncias de Teramo, Perugia, Ascoli Piceno e Reggio Calabria; poderia tratar-se de forma poligenética. A variante com o final em *-is* é calabresa, com os valores mais elevados em Laureana di Borrello-Rc, Giffone-Rc, San Giovanni in Fiore-Cs e Acquaro-Vv.

O nome de família *Iacono*, nitidamente o mais difundido do grupo, ocupa o r. 581 na classificação italiana por frequência, sendo o 75º na Sicília, 7º em Ragusa, onde registra o valor mais elevado e é o 2º na província (Modica, Comiso, Chiamonte Gulfi, Vittoria, onde fica em 4º), assim como o 16º no Agrigento (r. 20 no Agrigentino, com extremos em Raffadali, Realmonte e Porto Empedocle) e 79º em Siracusa; individualiza mais de 9.000 portadores, também em Noto-Sr, Serrara Fontana-Sa, na ilha de Ischia, e além disso em Palermo, Nápoles, Roma, Gênova e Milão. Quanto às variantes gráficas com *J*-inicial, *Jacona* concentra-se em 2/5 das ocorrências em Palermo, e para o restante, em Catânia e na Lombardia; *Jaconis* distribui-se entre a província de Vibo Valentia e as de Como e de Lecco; *Jacono*, menos raro, aparece em Milão, em Gênova, em Turim, em Roma, na Campânia e na Sicília.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

IANNI, Angelina Reis (Belo Horizonte/MG, 1913 – Belo Horizonte/MG, 27/11/1957) Filha do italiano Martino Ianni, Angelina – casada, dona de casa, domiciliada na Rua

# I

**IACOMI, Ettore** (Itália, 1836 – Rio de Janeiro/RJ, 1923) Ettore Iacomini trabalhou na construção de Belo Horizonte como pedreiro, calceteiro, bombeiro hidráulico, electricista e pintor. Tinha grande conhecimento na construção civil, sendo capaz de construir sozinho uma residência, pois dominava todas as técnicas, do projeto à pintura. Em 1908, adquiriu um terreno nas proximidades da fazenda da Ressaca, em Belo Horizonte, onde viveu por 2 (dois) anos. Em 1910, foi para o Rio de Janeiro, deixando 3 (três) filhos, já adultos, em Belo Horizonte. Faleceu aos 87 (oitenta e sete) anos de idade. Os filhos, logo após o falecimento do pai, foram para o Rio de Janeiro, administrar a herança.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Iàcomi, Iàcomo*

Do nome pessoal Iacomo, variante de *Giacomo* com *I* -iniziale per *Gi-* é mantido neste caso também na Toscana, além dos dialetos da Itália média e meridional. O sobrenome *Iacomini* é de Roam e Província (Magliano Romano), com um núcleo toscano. *Iacomo*, de frequência moderada, aparece em Nápoles e no Napolitano. A partir da documentação medieval: no Senese, *Lambertus Iacomini* até Berarenga em 1021, *Burnaccius Iacomini* em Chiusi no mesmo ano [Cecchini 1932-40]; o sapateiro *Piero di Iachomo* e o comerciante *Tieri de Iachomo* em Bologna entre o século XIV e o XV [Montanari 1966].

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**IACONI, Angelo** (Itália, 1855 – Belo Horizonte/MG, 19/09/1898) Angelo Iaconi, casado com a Maria Meneguitti, faleceu aos 43 (quarenta e três) anos de idade, sendo

Macedo, 262 – faleceu aos 44 (quarenta e quatro) anos de idade, sendo sepultada em 28/11/1957.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Ianne, Ianni, Iannis, Janne, Janni, Jannis*

A origem é o nome pessoal *Ianni*, ipocorístico de *Giovanni* mantendo o *J-* inicial (depois *I-*) nos dialetos da Itália centro-medional e do friulano e redução do ditongo (-oa- > -a-), sem epentese da labiodental -v-. O nome de família *Ianne* é da província de Lecce, em Carmiano, Monteroni de Lecce, Salice Salentino e Guagnano. *Ianni* é o 1º sobrenome por frequência em L'Aquila e o 23º na província; em Abruzzo aparecem também no Chietino (Atessa e a capital) e em Teramano (Giulianova), mas também no Lazio (Rieti, Casalvieri - Frosinone) com um núcleo numeroso em Roma; um grupo reside em Cosentino, particularmente em Amantea e em Cassano ao Jonio; um outro é de Castellabate - Salerno; certamente poligenético, sobrenomeia cerca de 3000 pessoas. A variante com -s final, raríssima, é de Udine. Entretanto infrequentes, os três correspondentes sobrenomes com *J-* são assim distribuídos: *Janne* no Leccese; *Janni* em Roma, Milão e pouco distribuído; *Jannis* na província de Udine. Na documentação medieval é recorrente a forma 'latinizada' *Ianni*: em Siena em 1208 *Bencivinni Ianni*, *Benicasa Ianni*, *Seracinus Ianni*, etc. [Santini 1895]; em Orvieto - Terni *Bentivegne Iannis* em 1221 [Cecchini 1932-40]; em Osimo - Ancona *Gualterius Janni* em 1228 [Luzzato 1906]; em Venzona - Udine *Janis q[uodam] Janis* em 1353 [De Stefani 2003]; na província romana, cavaleiro entre os séculos XIV e XV, *Cola Ianni Antonio*, *Pietro de Ianni Iacovo*, *Rienzo Ianni Pavolo* [Egidi 1908 - 14]. Puglia; o formato no plural *Jannoni* em Catanzaro, em Roma é pouco distribuída.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1957.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**IANNI, Angelina Sacco** (Belo Horizonte/MG, 1917 – Belo Horizonte/MG, 07/11/1999) Filha do casal italiano Luigi Ianni e Josephina Dolora, viúva, faleceu aos 82 (oitenta e dois) anos de idade, sendo sepultada em 07/11/1999.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver IANNI, Angelina Reis.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1999.

**IANNI, Carmini** (Itália, 1870 – Belo Horizonte/MG, 08/11/1950) Filho do italiano Jose Nicola Ianni, casado, industrial, domiciliado na rua São Manoel, faleceu aos 80 (oitenta) anos de idade, sendo sepultado em 09/11/1950.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver IANNI, Angelina Reis.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1950.

**IANNI, Giovanni** (Itália, ? – ?,?) Giovanni Ianni, proveniente da Sardenha, veio para o Brasil trabalhar como pedreiro na construção de Belo Horizonte, posteriormente, fundou, na capital mineira, as *Massas Alimentícias Ianni Ltda.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver IANNI, Angelina Reis.*

FONTE:

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 165.

**IANNI, Walter** (Belo Horizonte/MG, 15/12/1929 – Belo Horizonte/MG, ?) era descendente de italianos e foi diretor-presidente da *Fábrica de Móveis Ianni*. Filho do casal Humberto Ianni e Irene Ianni, Walter Ianni ficou famoso no Brasil por meio de uma promoção da revista *O Cruzeiro* e da *TV Itacolomi*. Aos 7 (sete) anos de idade, fabricou sozinho o primeiro violino de uma série de 150 (cento e cinquenta). Alcançou o clímax da fama em 1952, quando foi convidado pelo *Ministério do Exterior do Brasil* para expor no *Scala de Milão*, Itália, os 64 (sessenta e quatro) violinos que havia fabricado. Deles, o menor cabia na palma da mão. Nesse mesmo ano, a *TV Itacolomi* lançou uma campanha de vulto para que se pudesse descobrir um famoso *stradivarius* em Belo Horizonte e, em vários programas, compareceu Walter Ianni para examinar cada um dos violinos e ele constatou que nenhum dos apresentados era *stradivarius*. Em 1962, no fundo da casa de seus pais, localizada na rua Macedo, vendendo cerca de 40 (quarenta) violinos, Walter Ianni conseguiu o capital necessário para fundar a *Fábrica de Móveis Ianni*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver IANNI, Angelina Reis.*

FONTE:

Lei Municipal nº 3.444, de 04 de maio de 1982.

**IANNINI, Braz Alberto** (Belo Horizonte/MG, 1940 – Belo Horizonte/MG, 15/08/1996) Filho do casal Braz Iannini Filho e Albertina Fissicaro Iannini, casado, faleceu aos 56 (cinquenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 16/08/1996.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Iannini, Iannino, Jannini*

Derivado do nome pessoal *Iannino*, alterado de *Ianni* com -ino. Foi atestado em Siena, em 1209, *Rustikellus Ianini* [Santini 1895] e em Pistoia em 1.226, *Ventura Ianini* [Santoli 1956]. Foi encontrado, em obituários quatrocentistas da província romana, *Cecchus Pier Iannini* e *Nicolaus Nucii Petri Iannini* [Egidi 1908-14]. O sobrenome *Iannini* tem presença numerosa em Roma, com núcleos significativos em L'Aquila e em Lucoli-Aq, em Corigliano Calabro-Cs, em Maratea-Pz e em Napoli. Iannino é calabrese: Palmi-Rc e a província de Catanzaro, com núcleos em nell' Avellinese, nel Catanese, etc. A raríssima

forma com *J*, aparece em Bolonha, em Roma e em Catanzaro.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1996.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**IANNOTTA, Ricardo** (Belo Horizonte/MG, 1962 – Belo Horizonte/MG, 29/03/1989) Filho de Silvano Iannotta, solteiro, Ricardo faleceu aos 27 (vinte e sete) anos de idade, sendo sepultado em 30/03/1989.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Iannòtta, Iannòtti, Jannòtti*

Derivam do nome de pessoa *Iannotto*, sufixado com *-otto* de *Ianni*. *Iannotta* ocupa o r. 17 por frequência na província de Benevento, com centro de irradiação em Sant'Agata dei Goti, e o r. 50 no Casertano, com extremos em Santa Maria Capua Vetere, Casapulla, Carinola e Piedimonte Matese; outros núcleos se registram em Nápoles, Sant'Agata dei Goti-Bn, Aprilia-Lt, Roma e Castel San Vincenzo-Is. *Iannotti* também é prevalentemente beneventano, estando especialmente em San Lorenzo Maggiore, com grupos em Roma, em Nápoles e em Avezzano-Aq; está presente em outras partes na Campania, no Lácio e no Abruzzo, para cerca de 1.700 ocorrências. Rara, a variante gráfica *Jannotti* encontra-se em Milão e no Norte da Itália.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1989.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**IANNOTTA, Angelo** (Itália, 1894 – Belo Horizonte/MG, 21/07/1943) Filho do italiano Andrea Iannotta, casado, lavrador, domiciliado na Vila Santa Rita, Angelo faleceu aos 49 (quarenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 22/07/1943.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver IANNOTTA, Ricardo*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1943.

**IAQUINANDI, Antonino** (Itália, 1888 – Belo Horizonte/MG, 1912) O italiano Antonino Iaquinandi, solteiro, domiciliado na Colônia Carlos Prates, carregador de frutas, 24 (vinte e quatro) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Iaquinandi*

Pode ter origem de um nome composto com *Iaquino* [antigo nome hebraico que, na origem, significa, 'Deus te conduza pelo caminho certo da salvação'], provavelmente variante de *Gioacchino*. O nome é de San Marino sul Sarro-As.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1993.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**IAQUINANTI, Biaggio** (Itália, 1918 – Belo Horizonte/MG, 14/08/1993) Filho do casal italiano Raffaele Iaquinanti e Annunziata Falci, Biaggio, domiciliado na rua Comendador Nohme Salomão, carpinteiro na rua Paquequer, no ano de 1936, faleceu aos 75 (setenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 15/08/1993. *Ver também* IAQUINANTI, Rosa.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Iaquinanti'. Há, entretanto, o registro de 'Iaquinandi'. Considerando a possibilidade de 'Aquinanti' ser uma forma variante de 'Iaquinandi', sugere-se a leitura das informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano inseridas no verbete IAQUINANDI, Antonio.

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1993.

**IAQUINANTI, Rosa** (Itália, 1921 – Belo Horizonte/MG, 03/09/2011) Filha do casal italiano Raffaello Iaquinanti e Annunziata Falci, casada, Rosa faleceu no *Hospital Felício Rocho*, aos 90 (noventa) anos de idade, sendo sepultada no dia 04/09/2011. *Ver também* IAQUINANTI, Biaggio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Iaquinanti'. Há, entretanto, o registro de 'Iaquinandi'. Considerando a possibilidade de 'Aquinanti' ser uma forma variante de 'Iaquinandi', sugere-se a leitura das informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano inseridas no verbete IAQUINANDI, Antonio.

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2011. *Ver também* IAQUINANTI, Raffaello.

**IMPELIZZIERI, Alexandre** (Itália, 1892 – Belo Horizonte/MG, 08/04/1964) Filho do italiano Francisco Impelizzieri, solteiro, pedreiro aposentado, domiciliado na

rua Caetés, Centro, faleceu, aos 72 (setenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 09/04/1964.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Impelliccièri, Impellizzèri, Impellizzièri*

Variantes de *Impellitteri*, porém a parti do substantivo *pelluccia/pellizza*. O primeiro sobrenome, raro, aparece nas províncias de Reggio Calabria, de Rieti e de Milão. *Impellizzeri* è amplamente difundido na Sicília, na Catania, em Palermo e nas províncias de Enna (especialmente Val Guanera Caropepe e Troina), de Messina (Milazzo e Santa Teresa de Riva) e de Trapani (Alacamo e il capoluogo); sobrenomeia cerca de 2000 cidadãos. A variante *Impellizzieri* com ditongação da vogal tônica (- è - > - iè -) é de baixa frequência: na Sicília, em Roma, em Florença e pouco distribuída.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1964.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**IMPELLIZIERI, Gaetano** (Itália, ? - ?). Escultor. Foi responsável por esculturas em mármore, localizadas em logradouros da cidade. Sabe-se que, em julho de 1903, com *Giuseppe Caporali*, assinou contrato com a Prefeitura Municipal para a construção do mausoléu do presidente do estado, *Francisco Silviano de Almeida Brandão*, no *Cemitério do Bonfim*. Era tio de Salvatore Impellizzeri (construtor e mestre de obras) e Salvatore Gagliani Impellizzeri (marceneiro). *Ver também* IMPELLIZIERI, Salvatore e IMPELLIZIERI, Salvatore Gagliani.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* IMPELLIZIERI, Alexandre.

FONTE:

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 126.

**IMPELLIZZIERI, Salvatore** (Itália, 1835 – Belo Horizonte/MG, 03/12/1901) Casado com a italiana Silvestra Conti, mestre de obras e construtor, domiciliado nas proximidades do córrego do Mendonça, faleceu aos 66 (sessenta e seis) anos de idade, sendo sepultado no dia 04/12/1901. *Ver também* CONTI, Silvestra.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* IMPELLIZZIERI, Alexandre.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**IMPELLIZIERI, Salvatore** (Itália, 1884 – Belo Horizonte/MG, 28/12/1966). Filho do italiano Francisco Impellizzeri, Salvatore foi construtor. Teve matrícula registrada em 1919 e cancelada em 1932, na *Diretoria de*

*Obras Públicas da Prefeitura de Belo Horizonte*. Executou acréscimos no prédio da *Secretaria da Fazenda*, em 1927. Sobrinho do escultor Gaetano Impellizzeri, exerceu também o ofício de marceneiro.

FONTE:

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 128.

**IMPELLIZIERI, Salvatore Gagliani** (Itália, ? – ?,?) Marceneiro. Era proprietário de uma pequena fábrica de móveis, localizada na rua Goitacases que, mais tarde, foi transferida para o Barro Preto, rua Rio Grande do Sul, 80 e, depois, para o Carlos Prates, dando origem à *Impellizzeri Móveis*. Salvatore morava na rua Felipe dos Santos. *Ver também* IMPELLIZIERI, Gaetano.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* IMPELLIZIERI, Alexandre.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1966.

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 128.

**IMPERIALI, Francisco** (Itália, 1850 – Belo Horizonte/MG, 27/08/1900) Filho do italiano Gaetano Imperiali, casado, pedreiro, domiciliado no córrego do Pastinho, Francisco faleceu aos 50 (cinquenta) anos de idade, sendo sepultado em 28/08/1900.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Imperiale, Imperiali*

Do adjetivo *imperiale*, no sentido de 'excelência, magnífico, majestoso, real', ou 'fiel ao imperador, partidário do Império'. É um nome de família, mais do que individual. A primeira forma, *Imperiale*, designa 2.500 pessoas e está presente na Sicília e em Puglia. A segunda forma, *Imperiali*, bem menos frequente, está dispersa em Roma, Lazio, Lombardia, Perugia, Umbria e Napoli.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]



**IMPRONTA, Miguel** (Itália, 1883 – Belo Horizonte/MG, 19/12/1961) Filho do italiano Antonio Impronta, casado com a italiana Florinda Pace,

domiciliado na Rua Rio de Janeiro, 1226, Miguel era construtor e mestre de obras. Teve matrícula, como mestre de obras, registrada em 1913 e cancelada em 1932, na *Diretoria de Obras Públicas da Prefeitura de Belo Horizonte*. Em Belo Horizonte, realizou importantes obras, como os prédios dos *Batalhões de Polícia*, do *Corpo de Bombeiros* e o antigo *Edifício São Rafael*. Colaborou também nos trabalhos de acabamento da *Matriz São José*. Realizou, ainda, outras obras no interior do Estado, nos governos Artur Bernardes, Raul Soares e Melo Viana. Faleceu aos 78 (setenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 20/12/1961.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Impronta'. Há, entretanto, o registro de 'Improta'. Considerando a possibilidade de 'Impronta' ser uma forma variante de 'Improta', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Impronta'.

Impròta

Poderia ser composto pela preposição *In-* (> *Im-*), indicando pertencimento familiar ou com significado enfático, a partir da forma *Pròta*. Trata-se do 29º sobrenome por frequência em Nápoles, com picos, na província, em San Giorgio a Cremano, em Portici e em Somma Vesuviana; no Casertano destaca-se em Teverola e em Aversa; denomina mais de 4.000 portadores.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1961.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 128.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/995.

**IMPRONTA, Orasio** (Itália, 1895 – Belo Horizonte/MG, 16/02/1900) Filho do casal italiano Vicente Impronta e Gelsemira Impronta, Orasio – criança de 5 (cinco) anos de idade, domiciliado no Córrego do Leitão – faleceu de broncopneumonia, sendo sepultado em 17/02/1900.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver IMPRONTA, Miguel.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**INACARATO, Jacomino** (Muzambinho/MG, 13/09/1909 – Belo Horizonte/MG, 17/05/2001) Jacomino Inacarato era filho do italiano Antônio Innaccaratto e da brasileira Maria Custódia de Assis. Seu pai, Antônio – filho do casal italiano Francisco Innaccaratto e Petronilia – veio para o Brasil, em 1879, fugindo da guerra na Itália, quando tinha 17

(dezessete) anos de idade, com os irmãos Tereza e Felipe. Casou-se com Maria Custódia de Assis, em 1898, com quem teve 7 (sete) filhos. Vivia na cidade mineira de Muzambinho, onde exercia a função de marceneiro. Um de seus filhos foi Jacomino Inacarato, que formou-se em Direito pela *Faculdade de Direito do Largo de São Francisco*, em São Paulo, capital. Casou-se com Stella Costa, com quem teve 7 (sete) filhos: Márcio Antônio, Luís Marcelo, Maria Helena, José Flávio, Cássio Henrique, Maria Léia e Maria Stella. Depois de exercer a advocacia por alguns anos, em 1939 foi nomeado Juiz Municipal da Comarca de Botelhos, Sul de Minas. Em 1947, transferiu-se para a Comarca de São Francisco e, em 1950, para a de Rio Claro, onde permaneceu até 1960. Foi depois promovido para a Comarca de Ouro Fino, em 1960, e, por merecimento, para a 7ª Vara Cível da Comarca de Belo Horizonte, em 1965. Foi removido, em 1968, para o cargo de juiz substituto de segunda instância. Em 1979, aposentou-se como desembargador do *Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais*, ao atingir 70 (setenta) anos de idade. Sua esposa, Stella Costa, e os filhos José Flávio, Cássio Henrique e Maria Stella, faleceram em dezembro de 1970, em um acidente automobilístico. Casado, em segundas núpcias, com Maria Auxiliadora Lages, veio a falecer em 2001, aos 92 (noventa e dois) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para INACARATO.*

FONTE:

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais: subsídios para uma história da imigração italiana*. Belo Horizonte, 2003. p. 260-261.

**INFANTE, Arthur** (Itália, ? – ?,?) Arthur Infante era marido de Angela Simeone, filha de Galileu Simeone. *Ver também, SEMEONE, Galileu.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Infante, Infanti*

A base é o substantivo *infante*, che no italiano antigo não valia tanto 'pequeno menino' como também 'soldado de infantaria, soldado', ou 'servo, manobrista', ou 'menino, aprendiz' como hoje <<ajudante de loja>> ou <<jovem de escritório, *office boy*>>; è registrado também com o valor de 'jovem bobo, ingênuo, imaturo' [GDLI]. Em 1197 em Tortona - Alessanria foi registrado um *Obertus de Infantiis* [Inperiale 1936-42]; em 1269-70 em Sessa Aurunca no Casertano *Bartholomeus Infans* e *Nicolaus Infans* [Filangieri 1950]. O sobrenome *Inante* é frquente e pouco distribuído no Meridiano continental, em particular em Nápolis e província, Foggia e San Severo - Foggia, San Cipriano d'Aversa - Caserta, Palagiano - Taranto, Salerno e Orria - Salerno, Bagnoli Irpino - Avellino, Rose - Cosenza; sobrenomeia mais de 3500 portadores, alguns dos quais residem em Roma o no Norte como efeito de movimento migratórios. *Infanti*, 5 vezes menos difundida, é friulano, em Codroipo - Udine, no Pordenonese (Sesto a Reghena, San Vito a Tagliamento, Casrsa da Delizia, etc.) com presenças em Portuquaro e outros lugares na província de Veneza.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/995.

**INFANTINI, Alba** (Itália, ? – ?,?) O nome da italiana Alba Infantini consta no *Acervo textual de Raul Tassini*, mas sem dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver INFANTE, Arthur.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**INFANTINO, Luca** (?? – ?,?) Luca Infantino era, em Belo Horizonte, comerciante de gêneros do país, em 1901. Seu estabelecimento comercial ficava localizado na rua São Paulo, 146.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Infantino*

De uma forma idêntica ao apelido, sufixada com *-ino* de *Infante*. Confronta-se além com o topônimo calabrês *Infantino*, distrito de San Giovanni in Fiore no Cosentino, mas è sobretudo siciliano e em quantidade menor, reggino (de Reggio Calabria). Coloca-se à posição 44 pela frequência a Agrigento e é pouco distribuído na Sicília: Grotte-Agrigento, Casteltermeni-Agrigento, Palermo, Caltanissetta, Siracusa, Palazzolo Acreide-Siracusa, Catania, etc., Além de Stretto, é presente na Reggio Calabria, Gioia Tauro – Reggio Calabria, Palmi – Reggio Calabria; núcleos menores encontram-se na Basilicata – Lagonegro – Potenza, Tolve – Potenza, Tricarico - Matera – e na Campanha, sobrenomeia cerca de 3.300 cidadãos.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.]

**INGENITO, Julia Amelia Salvatico** (?? – ?,?) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal, de 02/07/1958, comunicando o falecimento de Julia Amelia Salvatico Ingenito. O sepultamento foi realizado, no dia 02/07/1958, às 10 (dez) horas, saindo o féretro da *Rua Oliveira, número 20*, para a *Necrópole do Bonfim*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Ingènito*

Confronta-se com mesma voz do léxico italiano para *insito*, “que se encontra dentro”, mas também “não gerado, não

criado”; ou ainda “inato” [Rohlf 1982a]; mas não é fácil encontrar uma motivação onomástica plausível. O sobrenome é da Campania, com picos em Castellamare di Stabia-Napoli e a Sarno-Salerno e núcleos em Nápoles, em Salerno e outros lugares nas respectivas províncias; encontrado também em Taranto e em Roma, tendo quase 2500 pessoas.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/995.

**INNAMORATO, Luigi** (Itália, 1888 – Belo Horizonte/MG, 1919) Luigi Innamorato, casado, relojoeiro no Quartel [atual bairro Santa Efigênia], faleceu aos 31 (trinta e um) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Innamorati, Innamorato*

Correspondem ao adjetivo participio que significa 'que exprime amor, que vem da paixão de amor, que inspira amor' [GDLI]; poderiam, portanto, referir-se a um nome de pessoa auspicioso e gratulatório, mais que a um apelido. A primeira forma se registra na Itália central: Roma, Pescara, Aquila, Foligno-Pg, Florença, Capranica-Vt, etc. *Innamorato* é meridional e em particular da província de Bari: está em Conversano, a seguir em Mola di Bari, em Rutigliano, etc.; além disso, em Teggiano-Sa, Alessandria della Rocca-Ag, Cisterna di Latina e Roccamandolfi-Is.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/995.

**INTROCASO, Victor** (?? – ?,?) Victor Introcaso era comerciante, em Belo Horizonte, com estabelecimento na rua da Bahia, 329, no ano de 1913.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Introcaso*

A área de distribuição compreende as províncias de Cosenza (Montegiordano) e sobretudo Potenza (Francavilla in Sinni, Lauria, etc.), com núcleos setentrionais devidos a movimentos migratórios.

FONTE:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3194. (Ano 1914)

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**IORI, Ines** (Itália, 1914 – Belo Horizonte/MG, 13/09/1975) Filha do casal italiano Armando Iori e Caterina Cingi, solteira, aposentada, faleceu aos 61 (sessenta e um) anos de idade, sendo sepultada em 14/09/1975.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Iòri, Iòrio, Iòris, Jòri, Jòrio, Jóris*

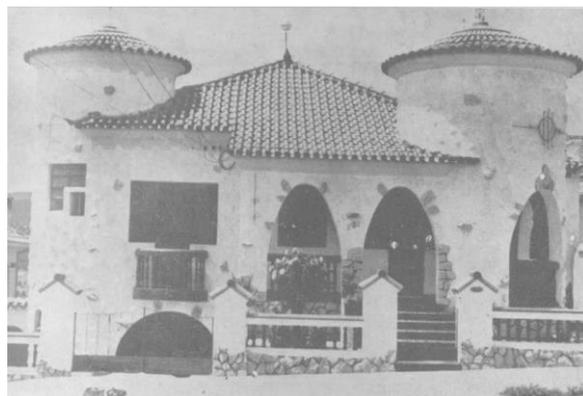
Um dos étimos é certamente o nome pessoal Iorio, variante da Itália mediana e meridional por Giorgio, com J em vez de G. Mas as numerosas documentações setentrionais das formas pluralizadas fazem pensar em um étimo concorrente e provavelmente as variantes de Giori, Gioria, Giorio. O sobrenome Iori está na posição 11 pela frequência na Reggio Emilia e na posição 15 da província: Rubiera, Luzzara, Guastalla, Quattro Castella, Sacandiano; é numeroso também no Parmense, no Mantovano, em Milão, no Trentino (Canezei, Revò, etc.) e na província de Pistoia (San Marcelo Pisotiese); um segundo núcleo é abundante no Lazio, entre Castel Madama-Roma, Roma, Boville Ernica-Frosinone, Supino-Frosinone. Iòrio se coloca na posição 407 na gradação nacional e na posição 50 na Campania: 45° no Napolitano (80° na capital e entre os primeiros em Afragola, Vola, Casoria, Marano de Nápolis, Casalnuovo di Nápolis e Nola), entre os 100 mais difundidos também em Caserta (na província em Sant'Arpino e em Cipriano d'Aversa) e em L'Aquila; a meridionalidade continental do sobrenome se completa com os núcleos de Foggia, Rende-Cosenza, Salerno e província, Campobasso e Morrone Del Sannio-Campobasso, o Potentino e, no Baixo Lazio, Vila Santo Stefano-Frosinone; um núcleo numeroso reside em Roma; sobrenomeando quase 12.000 portadores. A forma finalizada com *-is*, rara, se encontra em Trento e outros lugares no Trentino-Alto Adige. Quanto às outras variantes gráficas com *J* inicial, *Jori*, as mais comuns, se distribui entre Milão, Roma, Mantova, Gênova, Turim e outros lugares no Centro norte; *Jorio* em Roma, em Milão, em Gênova e na província de Turim; *Joris* em Milão, no Vale d'Aosta e no Alto Adige.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1975.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**IORI, Otelo** (?.? – ?.?) Otelo Iori era proprietário da casa localizada na rua Alvarenga Peixoto, 751.



Casa de Otelo Iori

FONTE: *Revista Leitura*, n. 8, ano 2, dez., 1940 a jan./fev. 1941. Belo Horizonte

**IORI, Teresa Corradi** ver **CORRADI, Teresa Iori**

**IOZZELLI, Carolina** (Itália, ? – ?.?) O nome da italiana Carolina Iozzelli e de seu marido, o italiano Narciso Vallecchi, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Mario Vallecchi. Ver também VALLECCHI, Mario e VALLECCHI, Narciso. *Iozzelli*

A fonte de origem é uma forma sufixada com *-ello* de *Iozzo* [confronta com o nome pessoal francês Joz, do alemão *\*Gauz*, do qual o alemão antigo *Gozo* [Caracausi 1993], mas também com a voz calabresa *jozza* “pássaro feminino” [Rohlf 1984a]. Além disso, poder-se-á tratar do hipocorísticos aferíticos\* de nomes alterados quais como *\*Antoniozzo, Giuliozzo, etc. Nutius e Paulus Iotii* aparecem em atos notariais\* da metade do século XIV em Roma [Mosti 1982a].

Se coloca, na escala de frequência, no r. 44, em Pistoia, onde estão concentrados 2/5 das ocorrências. Está presente também nas províncias Prato e Firenze.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1972.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**IOZZI, Valentim** (Itália, ? – ?.?) Valentim Iozzi era mecânico. Tinha oficina na rua Turfa, em 1946.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Iòzzi, Iòzzo, Jòzzi*

Confronta com o nome pessoal francês Joz, do alemão *\*Gauz*, do qual o alemão antigo *Gozo* [Caracausi 1993], mas também com a voz calabresa *jozza* “pássaro feminino” [Rohlf 1984a]. Além disso, poder-se-á tratar do hipocorísticos aferíticos\* de nomes alterados quais como *\*Antoniozzo, Giuliozzo, etc. Nutius e Paulus Iotii* aparecem em atos notariais\* da metade do século XIV em Roma [Mosti 1982a]. *Iozzi* é forma pouco distribuída e

provavelmente poligenética: um núcleo significativo é calabrese - Cetraro, Acquappesa, Mandatoriccio nel Cosentino, Rocca di Neto-Crotone, etc. - e se estende até em Foggia; um outro concentra-se na província de Siena (Poggibonsi e Colle di Val d'Elsa); numerosas são as presenças em Nápoles, em Roma e em Gênova; sobrenomeia cerca de 1300 cidadãos. *Iozzo*, em referência a 3 ou 4 com o precedente, se distribui entre as províncias de Catanzaro – Chiaravalle Centrale, além da capital e Torre di Ruggiero – e de Vibo Valentia (San Nicola de Crissa); também neste caso os núcleos romanos e setentrionais são o resultado de movimentos migratórios. A raríssima variante gráfica com *J-* é presente em Milão e pouco distribuída.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**ISIDORI, Giuseppina** (Itália, 1891 – Belo Horizonte/MG, 07/10/1973) Filha do casal italiano Gualtiero Isidori e Virginia Cutini, solteira, religiosa, faleceu aos 82 (oitenta e dois) anos de idade, sendo sepultada em 08/10/1973.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Isidòri, Isidòro*

Derivam do subs. próprio de origem grega *Isidoro*, com significado de 'dono de Ísis'. A forma pluralizada em *-i-* é da Itália central: ¼ em Roma, seguido de Perugia, Terni, Viterbo e esparsos em Marche, particularmente em Fermo, dando nome a cerca de 1300 italianos. A variante menos difundida *Isidoro* se registra em Pescara, Brindisi e partes da Puglia, região de Nápoles e partes do sul.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1973.

**ISIDORO, Caetano** (?? – ??) Italiano, casado com Angelina Isidoro, com quem teve 5 (cinco) filhos: Filomena Isidoro Calabró, Elza Isidoro Sasdelli, Anita Isidoro, Dalva Isidoro Belli e José Isidoro.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ISIDORI, Giuseppina.*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/995.

**ISIDORO, Jose** (Itália, 189? – Belo Horizonte, ?) Jose Isidoro era casado com Angelina Sabato Isidoro, com quem teve filhos, entre os quais Filomena Isidoro.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ISIDORI, Giuseppina.*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/995.

**ISOLA, Ernesto** (Belo Horizonte/MG, 1914 – Belo Horizonte/MG, 1944) Filho do italiano Josué Isola, casado, funcionário público, domiciliado na rua Cláudio Manoel, faleceu aos 30 (trinta) anos de idade, sendo sepultado em 01/06/1944.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Ìsola, Ìsoli*

Do topônimo *Isola*, frequentíssimo em todo o território italiano para indicar geralmente um território separado das terras adjacentes tanto pelo mar, quanto, parcialmente, por um rio ou por uma de suas curvas ou também um conjunto de casas do meio rural longe de outras construções e que no passado vinha chamado *Isola* [Lurati 2000]; em tais casos tratava-se de simples mata de árvores no meio dos pastos. O sobrenome *Isola* identifica cerca de 2500 italianos; um núcleo significativo reside em Genova e província (Rovegno, Fascia); um outro em Lucca e em Capannori-Lucca; um terço em Quartu Sant'Elena-Cagliari; pouco distribuído por quase todo o Norte, encontra-se também no Sul – em Lecce, em Palmi-Reggio Calabria, em Nápolis (onde se resulta também nome de enjeitado [Registros Anunziata]) – e no Lazio (Roccasecca-Frosinoni). A forma pluralizada *Isoli*, rara, é veneta: em Verona e província e no Padovano, com presenças lombardas.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1944.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**ISONI, Angelina Carolli** Ver **CAROLLI, Angelina Isoni**

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ISONI, Joao.*

**ISONI, Joao** (Itália, ? – ??) Joao Isoni chegou em Belo Horizonte na época de sua construção e fundou as *Massas Alimentícias Isoni*, que iniciou suas atividades em 1922. Seu pastificio localizava-se na rua Goitacases, no Barro Preto, e produzia *talharini*, *spaghetti* e biscoitos de maizena e de *champagne*. Encerrou suas atividades em 1953.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

## Isóni

Pode se considerar uma variante de Aisóni com perda da vogal inicial [Pittau 2006]; além disso pode representar um patronímico\* pluralizado de Isonne, alterado com -one de *Isu* < *Ghisu*, variante de um antigo nome pessola *Guiso* ou de outro nome de origem alemã [Maxia 2002]. Encontrado em Monti-Ot, em Olbia, em Sassari, em Calíari e em Roma.

### FONTES:

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 163, 165.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia*. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

*Revista Bello Horizonte*, n.11. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Novembro de 1933, p.17.

**ISONI, Paschoal** (Belo Horizonte/MG, 1903 – Belo Horizonte/MG, 07/08/1977) Filho do casal italiano Joao Maria Isoni e Maria Francisca Cardia, viúvo, aposentado, domiciliado na avenida B, bairro Santa Branca, faleceu aos 74 (setenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 08/08/1977.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ISONI, Joao.*

### FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1977.



A senhora Annita Isoni, uma das candidatas mais votadas para Rainha dos Chauffeurs  
Foto Borgatti

**IZONI, Annita** (?,? – ?,?)

### FONTE:

Revista Yára, n. 3, dez. 1927, p.10.

# J

**JACOBIS, Giselda** (Itália, 1888 – Belo Horizonte/MG, 27/06/1979) Filha do casal italiano Augusto Jacobis e Ercilia Jacobis Fabbri, viúva, domiciliada na rua Ituitaba, dona de casa, Giselda faleceu aos 91 (noventa e um) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para JACOBIS.*

FONTE:  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1979.

**JACONO, Prospero** (Itália, 1862 – Belo Horizonte/MG, 05/01/1901) O italiano Prospero Jacono, casado, domiciliado no córrego do Mendonça, ajudante de carga e descarga, faleceu aos 39 (trinta e nove) anos de idade, no *Hospital de Caridade*, sendo sepultado em 06/01/1901.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Iàcona, Iàcone, Iàconi, Iàconis, Iàcono, Jàcona, Jàconis, Jácono*

Os sobrenomes derivam da forma meridional *iacono*, variante de *diácono*; o -a final se explica com uma forma

grega *diákonas*, do acusativodiákona [Caracausi 1993]; mais difícil, porém, é justificar a terminação em -e. Deve-se então considerar que, em alguns casos, os nomes de família podem ser variantes de *Iacomo* ou alterados de *Iaco*, que por sua vez originam-se de derivados de *Iacobus* com -one; neste último caso, o acento cai evidentemente sobre o sufixo. Em Monte San Vito-An, em 1216, foi documentado um *Ugolinus Jaconis Gaysus* [Gianandrea 1884]; em Orvieto-Tr, em 1221, um *Vivianus Bernardini Iaconi* [Cecchini 1932-40]; em documentos napolitanos de 1269-70, foram registrados *Adversanus de Iacone* e *Thomas Iaconi* [Filangieri 1950]; um *Stephanus de Iacono* foi notário em Brindisi, em 1275 [Rohfls 1982a].

O sobrenome *Iacona* é siciliano, numeroso no Agrigentino (Ravanusa, Licata, Naro), em Catania e em Palermo, em Caltanissetta com San Cataldo e na província de Enna, especialmente Agira; denomina mais de 1.500 pessoas. *Iacone* é relevante em Nápoles e em Portici-Na, em Pescara, no Aquilano e em Roma, com núcleos menores em Marche e no Teramano. Muito menos frequente, *Iaconi* se distribui entre as províncias de Teramo, Perugia, Ascoli Piceno e Reggio Calábria; poderia tratar-se de forma poligenética. A variante com o final em -is é calabresa, com os valores mais elevados em Laureana di Borrello-Rc, Giffone-Rc, San Giovanni in Fiore-Cs e Acquaro-Vv.

O nome de família *Iacono*, nitidamente o mais difundido do grupo, ocupa o r. 581 na classificação italiana por frequência, sendo o 75º na Sicília, 7º em Ragusa, onde registra o valor mais elevado e é o 2º na província (Modica, Comiso, Chiaramonte Gulfi, Vittoria, onde fica em 4º), assim como o 16º no Agrigento (r. 20 no Agrigentino, com extremos em Raffadali, Realmonte e Porto Empedocle) e 79º em Siracusa; individualiza mais de 9.000 portadores, também em Noto-Sr, Serrara Fontana-Sa, na ilha de Ischia, e além disso em Palermo, Nápoles, Roma, Gênova e Milão. Quanto às variantes gráficas com J-inicial, *Iacona* concentra-se em 2/5 das ocorrências em Palermo, e para o restante, em Catânia e na Lombardia; *Jaconis* distribui-se entre a província de Vibo Valentia e as de Como e de Lecco; *Iacono*, menos raro, aparece em Milão, em Gênova, em Turim, em Roma, na Campânia e na Sicília.

FONTES:  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**JANGOLA, Donato** (Itália, 1886 – Belo Horizonte/MG, 29/06/1975) Filho do casal italiano Jose Tatiano Domingos Jangola e Ana Maria Assumpta, viúvo, domiciliado na rua Conde de Santa Marinha, bairro Cachoeirinha, aposentado, faleceu aso 89 (oitenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 30/06/1975.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para JANGOLA.*

FONTE:  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1975.

**JANINI, Giacomo** (?;? – ?;?) O nome de Giacomo Janini é citado no *Acervo Textual de Raul Tassini*. Porém, não constam dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Iannini, Iannino, Jannini*

Derivado do nome pessoal *Iannino*, alterado de *Ianni* com –*ino*. Foi atestado em Siena, em 1209, *Rustikellus Ianini* [Santini 1895] e em Pistoia em 1.226, *Ventura Ianini* [Santoli 1956]. Foi encontrado, em obituários quatrocentistas da província romana, *Cecchus Pier Iannini* e *Nicolaus Nucii Petri Iannini* [Egidi 1908-14]. O sobrenome *Iannini* tem presença numerosa em Roma, com núcleos significativos em L'Aquila e em Lucoli-Aq, em Corigliano Calabro-Cs, em Maratea-Pz e em Napoli. Iannino é calabrese: Palmi-Rc e a província de Catanzaro, com núcleos em nell' Avellinese, nel Catanese, etc. A raríssima forma com *J*, aparece em Bolonha, em Roma e em Catanzaro.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**JANINONI, Josephina Perona** (Itália, 1857 – Belo Horizonte/MG, 1915) O nome da italiana Josephina Perona Janinoni e do seu marido, o italiano Plauto Perona, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Joaquina Perona. Ver também PERONA, Joaquina.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para JANINONI.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1915.

**JANUZZI, Arturo** (Itália, 1865 – ?;?) Arturo Januzzi era farmacêutico no bairro Santo André.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Iannuzzi, Iannuzzo, Jannuzzi*

Do nome pessoal *Iannuzzo*, modificado de *Ianni* com –*uzzo*. *Iannuzzi* ocupa a posição 51 pela frequência em Avellino, mas os núcleos mais numerosos estão registrados em Nápolis e em Roma; resulta também em Monte de Procida - Napoli e nas províncias de Salerno (Novi Velia, Camerota, Vallo della Lucania) e de Cosenza (Malvito, Mottafollone e a capital); numerosas são as ocorrências nas grandes cidades do Norte, como resultado de fluxos migratórios; sobrenomeia cerca de 4500 pessoas. *Iannuzzo*, 25 vezes menos numeroso, é entretanto meridional, em particular em Nápolis,

Fontanarosa - Avellino, Aragona - Agrigento, Palermo e Valledolmo - Palermo. A variante gráfica *Jannuzzi*, de baixa frequência, se encontra em Milão, em Roma, em Messina e pouco distribuída. Un *Gozo Iannuzzo* foi registrado em Monte San Vito nell'Anconitano em 1216 [Gianandrea 1884]; um *Iacobus iannuttii* em Roma na metade do século XIV [Mosti 1982a].

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**JAVANI, Celeste** (Itália, 1871 – Belo Horizonte/MG, 08/09/1898) Casada com Geovino Grossini, Celeste, domiciliada com a família no Capão, faleceu aos 27 (vinte e sete) anos de idade, sendo sepultada no dia 09/09/1898. Ver também GROSSINI, Geovino.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para JAVANI.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**JORIO, Domingos** (Itália, 1884 – Belo Horizonte/MG, 18/10/1966) Filho do italiano João Antonio Jorio, casado, domiciliado na rua Professor Moraes, comerciante, faleceu aos 82 (oitenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 19/10/1966.

*Iòri, Iòrio, Iòris, Jòri, Jòrio, Jóris*

Um dos étimos é certamente o nome pessoal Iorio, variante da Itália mediana e meridional por Giorgio (v. Giorgi), com J em vez de G. Mas as numerosas documentações setentrionais das formas pluralizadas fazem pensar em um étimo concorrente e provavelmente as variantes de Giori, Gioria, Giorio. O sobrenome Iori está na posição 11 pela frequência na Reggio Emilia e na posição 15 da província: Rubiera, Luzzara, Guastalla, Quattro Castella, Sacandiano; é numeroso também no Parmense, no Mantovano, em Milão, no Trentino (Canezei, Revò, etc.) e na província de Pistoia (San Marcelo Pisotiese); um segundo núcleo é abundante no Lazio, entre Castel Madama-Roma, Roma, Boville Ernica-Frosinone, Supino-Frosinone. Iòrio se coloca na posição 407 na gradação nacional e na posição 50 na Campania: 45° no Napolitano (80° na capital e entre os primeiros em Afragola, Vola, Casoria, Marano de Nápolis, Casalnuovo di Nápolis e Nola), entre os 100 mais difundidos também em Caserta (na província em Sant'Arpino e em Cipriano d'Aversa) e em L'Aquila; a meridionalidade continental do sobrenome se completa com os núcleos de Foggia, Rende-Cosenza, Salerno e província, Campobasso e Morrone Del Sannio-Campobasso, o Potentino e, no Baixo Lazio, Vila Santo Stefano-Frosinone; um núcleo numeroso reside em Roma; sobrenomeando quase 12.000 portadores. A forma finalizada com –*is*, rara, se encontra em Trento e outros lugares no Trentino-Alto Adige. Quanto às outras variantes gráficas com *J* inicial, *Jori*, as mais comuns, se distribui entre Milão,

Roma, Mantova, Gênova, Turim e outros lugares no Centro norte; *Jorio* em Roma, em Milão, em Gênova e na província de Turim; *Joris* em Milão, no Vale d'Aosta e no Alto Adige.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1966.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**JUSTI, Domingos** (Itália, 1867 – Belo Horizonte/MG, 22/03/1953) Filho do italiano Giuseppi Justi, viúvo, comerciante, domiciliado na rua Goitacazes, faleceu aos 86 (oitenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 23/03/1953.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para JUSTI.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1953.

# L

**LABATI, Miguel** (Itália, 1894 – Belo Horizonte/MG, 03/04/1959) Filho do italiano Joao Labati, casado, domiciliado na rua Cura D'ars, pedreiro, faleceu aos 65 (sessenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 04/04/1959.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*L'Abate, Labate, Labati*

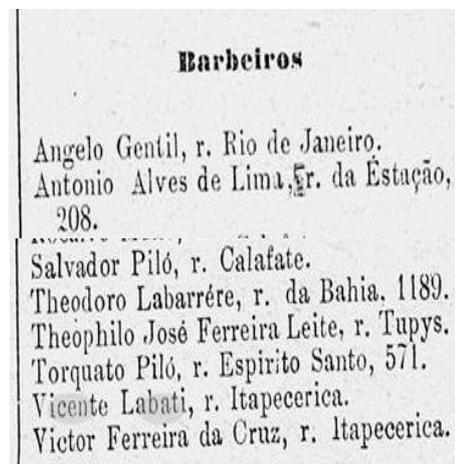
Composto de *abate* precedido do artigo também unido; o primeiro sobrenome è de Locorotondo-Bari e pouco distribuído no Sul. A variante *Labate* ocupa a posição 33 pela frequência na província de Reggio Calabria e é bem difundida no Sul (Meridiano) continental, como na província de Bari (Putignano, Turi, etc.) e outros lugares na Puglia e na Calábria, com presença em Milão, Florença e sobretudo em Roma, resultado de fluxos migratórios; designa cerca de 2700 pessoas. Finalmente, *Labati* pertence a Piacenza e à província (Ferriere, etc.).

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1959.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**LABATI, Vicente** (? - ?) Vivente Labati, em Belo Horizonte, era barbeiro. Sua barbearia ficava localizada na rua Itapecerica, em 1914.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver LABATI, Miguel.*

FONTE:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3194. (Ano 1914)

**LABRUNA, Fioravante** (Belo Horizonte/MG, 1897 – Belo Horizonte/MG, 03/09/1958) Filho do italiano Luiz Labruna, casado, funcionário público, domiciliado na rua São Paulo, faleceu aos 61 (sessenta e um) anos de idade, sendo sepultado em 04/09/1958.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*La Bruna, Labruna*

De uma forma composta do artigo *la* e *bruna*; os sobrenomes são ambos meridionais; o primeiro, mais frequente, se encontra na Sicília, sobretudo na Catania, Regalbuto-Enna, Monreale-Palermo e na província de Salerno; um núcleo reside em Avellino e se refere à variante unida *Labruna*, que é ao contrário da Campania, Avellinese (posição 96 pela frequência na capital) e salernitana (Vale de Lucania), mas também de Monopoli-Bari, com poucas ocorrências na Sicília.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1958.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**LABRUNA, Pedro** (Itália, ? – ?.) Pedro Labruna era, em Belo Horizonte, alfaiate. Sua alfaiataria ficava na avenida Afonso Pena, 962, no ano de 1910.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver LABRUNA, Fioravante.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/996.

**LACHINA, Catarina** (Itália, ? – ?.) O nome de Catarina Lachina consta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, mas não constam dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*La China, Lachina*

De uma forma composta pelo artigo *la* e do tipo *China*. A variante *La China* encontra-se em Palermo e também na Sicília: Scicli-Rg, Siracusa, Caltanissetta, etc. A variante *Lachina*, de frequência mais modesta, é de Caltanissetta.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**LACORTE, America** (Itália, ? – ?.) America Lacorte fabricava pães, biscoitos e bolos e vendia para os operários da fábrica de tecidos da Renascença.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*La Côte, Lacorte*

De uma forma composta do artigo *la* e do tipo *Côte*; um *Fridericus Lachorti* é registrado na Sicília em 1302 [Caracausi 1993]; *La Corte* é siciliano, concentrado em Palermitano- a capital, Monreale, Bagheria, Partinico – com valores inferiores em Messina e na província de Agrigento, e núcleos do sul do continente, mas também em Roma e em Genova, com 2100 presenças aproximadamente. As presenças tarantinas, em Sava, referem-se a forma à variante unida *Lacorte*, menos numerosa e exclusivamente pugliese; em particular na área de Brindisi (principalmente em Ostuni), naquela de Taranto, principalmente em Sava.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1990.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**LAGATO, Antonio** (Itália, 1868 – Belo Horizonte/MG, 1933) Viúvo de Rosa Migotto, pintor na construção civil, domiciliado na Lagoinha, Antonio faleceu aos 65 (sessenta e

cinco) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1898, como pai de Augusto Lagato e marido de Rosa Migollo. *Ver também* LAGATO, Augusto e MIGOTTO, Rosa.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcatto não consta o sobrenome 'Lagato'. Há, entretanto, o registro de 'La Gatta, Lagatta'. Considerando a possibilidade de 'Lagato' ser uma forma variante de 'La Gatta, Lagatta', sugere-se a leitura das informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano inscritas no verbete LAGATTA, Giorgina.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1933.

**LAGATO, Augusto** (Belo Horizonte/MG, 15/11/1898 – Belo Horizonte, 15/12/1898) Filho do casal italiano Antonio Lagato e Rosa Migotto, domiciliado com os pais na Lagoinha, Augusto faleceu recém-nascido, com apenas 1 (um) mês de idade, sendo sepultado em 16/12/1898. *Ver também* MIGOTTO, Rosa e LAGATO, Antonio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcatto não consta o sobrenome 'Lagato'. Há, entretanto, o registro de 'La Gatta, Lagatta'. Considerando a possibilidade de 'Lagato' ser uma forma variante de 'La Gatta, Lagatta', sugere-se a leitura das informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano inscritas no verbete LAGATTA, Giorgina.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**LAGATTA, Giorgina** (Itália, 1865 – Manhuaçu/MG, 1951) Giorgina Lagatta veio da Itália para o Brasil com o marido e 4 (quatro) filhos. Morou, em Belo Horizonte, na fazenda Tamboril, onde era encarregada da arrumação da casa e responsável por lavar e passar as roupas da família. Em 1928, ficou viúva e resolveu ir para Manhuaçu, no interior de Minas Gerais, para cuidar dos netos. Faleceu aos 86 (oitenta e seis) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*La Gatta, Lagatta*

De uma forma composta do artigo *la* e *Gatta*; o sobrenome *La Gatta* está na posição 22 em Foggia, com a frequência mais elevada em Pomigliano d'Arco-Napoli; além disso se encontram em Aquilano, em Terni, em Nápoles e no entorno, e em Turim (onde será por migrações do Sul, sem ligação com o topônimo cuneense *La Gatta*); são sobrenomeadas cerca de 1200 pessoas. A grafia justaposta menos frequente *La Gatta* se encontra em Melfi-Pz, Praia

em Mare-Cs, no Brinidino, no Abruzzo e pouco distribuída.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

DEPOIMENTO oral do Sra. Cristina Lagatta dos Santos, membra da família da Sra. Giorgina Lagatta, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**LAGUNA** (Itália, ? – ?,?) O italiano Laguna era sócio-proprietário da *Olaria Laguna & Passini*, localizada na rua do Ouro, bairro Serra, na década de 1920. Seu sócio era Henrique Passini.

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Laguna'. Há, entretanto, o registro de 'Lagona'. Considerando a possibilidade de 'Laguna' ser uma forma variante de 'Lagona', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Lagona'.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Lagóna*

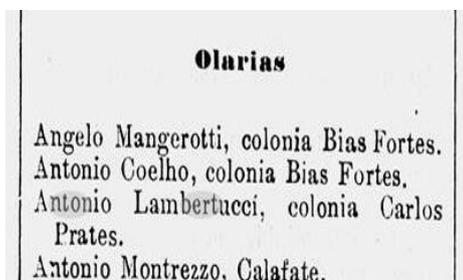
Forma aferética de *Alagóna* [forma variante de *Aragona* (topônimo siciliano), mas, certamente, sobrenome de uma antiga família aragonesa] proveniente de Catania e del Catanese, com epicentro em Palagonia.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/996.

**LAMBERTUCCI, Antonio** (?? – ??) Antonio Lambertucci era, em Belo Horizonte, dono de uma olaria, que, em 1911, ficava localizada na *Colônia Carlos Prates*.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Lambertucci*

De um nome pessoal *Lambertuccio*, de *Lamberto* com o sufixo *-uccio*, uma forma latinizada *Lambertucius* é mais vezes registrada em Florença em 1260 [Brattö 1953]; *Berzadore* e *Perus Lambertuci* estão registrados em Siena em 1208 [Santini 1895]; um *Iohannes Pietri Lambertucci* e um *Peccius lanbertucci* em Orvieto-Terni respectivamente em 1221 e 1226, um *Michus Lambertucci* em Massa em 1276 [Cecchini 1932-40]; em Pistoia em 1226 está registrado no censo *Blancus Lambertucii* [Santoli 1956]. No Maceratese a ordem do sobrenome está na posição 38 por frequência, com valores significativos em Tolentino, Morrovalle, Recanati e na capital; registra atualmente o núcleo mais consistente em Roma.

**FONTES:**

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3040. (Ano 1911)

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**LAMBERTUCCI, Veraldo** (?? – ??) Veraldo Lambertucci foi pioneiro no ramo de retífica de motores em Belo Horizonte. Nos primeiros anos de vida da Capital, nela trabalhou com tenacidade. Trouxe da Itália, onde nasceu, vastos conhecimentos de mecânica. Em Belo Horizonte, obteve êxito na sua profissão e construiu numerosa e honrada família. Seus filhos, homens que herdaram as nobres virtudes paternas, são hoje grandes industriais da capital mineira.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver LAMBERTUCCI, Antonio.*

**FONTES:**

Lei Municipal nº 1.455, de 15 de fevereiro de 1968.



**LAMOGLIA, Salvador** (Itália, ? – ??) Salvador Lamoglia era funcionário da *Secretaria de Finanças e Guarda Fiscal do Estado*, recebendo, em 1940, o certificado de cidadania brasileira.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Lammoglia, Lamoglie*

De uma forma composta do artigo *la* e de *Móglie* ou de qualquer modo de uma designação do tipo toponomástico com uma voz *moglia*\* corresponde em italiano *moia* terreno encharcado (cfr. *Moia*); o sobrenome *Lammoglia* é reencontrada em Maratea e outros lugares no Potentino; a forma *Lamoglie* se divide entre as províncias de Salerno e de Potenza; ambas estão presentes também na Lombardia.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

Revista *Bello Horizonte*, n.114. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Abril de 1940.



**LANARI, Amaro** (Buenos Aires, 19/01/1886 – Belo Horizonte/MG, 22/05/1968) Filho do italiano Cassio Lanari e Maria Coletta da Silveira Lanari, Amaro veio para Minas Gerais em 1892, aos 6 (seis) anos de idade. Fez o curso secundário em Cachoeira do Campo (Distrito de Ouro Preto/MG) e o superior, em *Engenharia de Minas e Civil*, na *Escola de Minas Gerais de Ouro Preto*. Iniciou sua atividade profissional, em 1910, construindo estradas de ferro, principalmente nos ramais das cidades mineiras de Diamantina, Santa Bárbara e Montes Claros. Foi fundador, juntamente com Cristiano Guimarães e Gil Guatimozim, da *Companhia Siderúrgica Mineira*. Foi diretor de obras da *Prefeitura Municipal de Belo Horizonte*, na administração de Flávio Santos. Foi *Secretário das Finanças do Estado de Minas Gerais*, no governo Olegário Maciel, após a revolução de 1930, para a qual contribuiu decisivamente. Inspirador e fundador da *Fundação Gorceix*, que visa, com contribuições de particulares e de firmas industriais (inclusive a sua), a devolver à *Escola de Minas de Ouro Preto* o papel preponderante que ela exerceu no passado, no campo de ensino de Engenharia. Foi casado com a Sra. Mariana de Andrade Lanari, com quem teve 12 (doze) filhos: Cássio, Amaro Júnior, Marianna, Vitória, Roberto, Cypriano, Sylvia, Maria Izelinda, Maria Colleta, Maria Augusta, Maria Kalakowski e Maria Celuta. Faleceu em 22 de maio de 1968, aos 82 (oitenta e dois) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Lanari, Lanaro*

De *lanaro* que corresponde ao toscano *lanaiolo*; em Roma por volta de 1526-27 é encontrado um *Saritus lanarius* [Gnoli 1894]. *Lanari* ocupa a posição 67 em Ancona e é a forma do Marche e da Umbria, também em Senigallia-Ancona, Osimo-Ancona, Terni e Orvieto-Trapani, Perugia e Deruta-Perugia, com o grupo mais consistente atualmente em Roma; nomeia mais de 1500 portadores (pessoas). De modo menos numeroso, *Lanaro* é veneto, de Vicenza e província (Schio sobretudo), com presença no Padovano e em Milão e um núcleo em Pescara.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

Lei Municipal nº 1.618, de 04 de fevereiro.

PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, <http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/041088F.pdf>

**LANCELOTTI, Assumpta** (Itália, ? – ?,?) O nome da italiana Assumpta Lancelotti e de seu marido, o italiano Agostinho Provenzano, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Gioconda Provenzano. Ver também PROVENZANO, Agostinho, PROVENZANO, Carmino e PROVENZANO, Gioconda.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Lancellotta, Lancellotti, Lancelotti, Lancillotti*

Do nome pessoal *Lancelotto* do ciclo bretão, registrado em Florença em 1292 *dns Lanzalottus [...] de Brixia* [Brattö 1955]; um *Lancelotto de lancellottis* está no censo de Roma em 1526-27 [Gnoli 1894]. A forma que finda em *-a* é rara e comum da província de Isernia, em particular a Fornelli, com um outro núcleo no Cosentino e um grupo emigrado para Turim. *Lancellotti* se distribui entre Roma, Modena e o Modenese (especialmente Carpi), Napoli, a província de Salerno, Oppido Lucano-Pz, na Lombardia, se apresentando como poligenético e nomeando mais de 2500 pesosas. A variante *Lancelotti* encontra-se em Bresciano. Finalmente, o rerissimo *Lancillotti* está em Pordenone e disperso pelo Norte da Itália.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2005.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**LANCIERI, Fausto** (Itália, ? – ?,?) Fausto Lancieri, em Belo Horizonte, na década de 1940, vendia loteria na rua da Bahia, próximo do *Bar do Ponto*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Lancieri*

De *lanciere* armado de lança, ou também fabricante ou vendedor de lanças; o sobrenome é difuso na Itália, com grupos consistentes em Roma, Bari e na província de Potenza

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**LANCIONE, Giulianna** (Itália, ? – ?,?) Giulianna Lancione era a esposa do Nestor, barbeiro do Calafate.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

### *Lancione, Lancioni*

De uma forma sufixada em *-one* ligada a *Lância*, ou a *lancione* ‘dardo, arma que se lança com a balestra’ [DEI]; na região de Sena há registro em 1201 de um *Dominicus lancionis* [Cecchini 1932-40]. A primeira forma se encontra em Roma e sobretudo na região de Aquila (Scanno, Ofena, etc.). *Lancioni* se distribui pela Itália central - Roma, Jesi-An, Filottrano-An, Treia-Mc, Piombino-Li, etc. - designando mais de 1000 portadores.

#### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**LANÇONI, Natal** (Milão, ? – Belo Horizonte, ?) Veio para o Brasil em companhia de sua esposa e 4 (quatro) filhos: Maria, Zaira, Bianca e Amélia. A 5ª (quinta) filha, de nome Pia, nasceu em Belo Horizonte. Engenheiro responsável pela construção do Palácio da Liberdade e do antigo Teatro Municipal, posterior Cine Metrópole (demolido em 1983). Veio para Belo Horizonte em 1894. Foi também o responsável pela instalação da iluminação do Palácio da Liberdade, pelo sistema de candeeiro, alimentado por azeite, já que, naquela época, não existia força elétrica. O processo adotado para iluminar as vias públicas foi todo feito à base de candeieiros. Seu nome, gravado como construtor, pode ser lido no altar-mor da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, localizada entre as Avenidas Carandaí e Alfredo Balena. Na parte de carpintaria, todos os prédios onde funcionaram as Secretarias de Estado, do circuito da Praça da Liberdade, foram por ele executada. Trabalhou na construção de inúmeros edifícios e residências de Belo Horizonte. Fazia cadeiras, estofamentos e demais móveis utilizados em escolas.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para LANÇONI.*

#### FONTE:

Ordem dos Pioneiros de Belo Horizonte, Maria Lançoni Gilberti – 1968.

**LANSOLA, Domingos** (Itália, 1857 – Belo Horizonte/MG, 1918) O italiano Domingos Lansola, casado com a italiana Maria Paulucci, jornalista, domiciliado no córrego do Leitão, faleceu aos 61 (sessenta e um) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1899, como pai de Lusía Paulucci Lansola. *Ver também* LANSOLA, Lusía Paulucci e PAULUCCI, Maria.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome ‘Lansola’. Há, entretanto, o registro de ‘Lanzòla, Lanzòlla’. Considerando a possibilidade de ser uma forma variante de ‘Lansola’, seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para ‘Lanzòla, Lanzòlla’.

### *Lanzòla, Lanzòlla*

De uma forma sufixada com *-one* do nome de pessoa *Lanzo* [do nome de pessoa *Lanzo* ou do topônimo *Lanzo*, localizado em Martina Franca-Ta]. *Lanzòla* é muito raro e ligure, encontrando-se em Genova e no Spezzino. *Lanzòlla* se registra na província de Bari, em Santeramo in Colle e em Cassano delle Murge, com outras ocorrências em Puglia.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1918.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**LANSOLA, Lusía Paulucci** (Belo Horizonte/MG, 1899 – Belo Horizonte/MG, 05/08/1899) Filha do casal italiano Domingos Lansola e Maria Paulucci, domiciliada com os pais no córrego do Leitão, Lusía faleceu bebê, com apenas 3 (três) meses de idade, sendo sepultada em 05/08/1899. *Ver também* LANSOLA, Domingos e PAULUCCI, Maria.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* LANSOLA, Domingos.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**LANZAROTTI, Carlo** (Itália, 1872 – Belo Horizonte/MG, 1922) O italiano Carlo Lanzarotti, viúvo da italiana Maria Orlandini, engraxate, domiciliado no córrego das Piteiras, faleceu aos 50 (cinquenta) anos de idade. Seu nome consta também *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1922, como pai de Maria Lanzarotti. *Ver também* LANZAROTTI, Maria e ORLANDINI, Maria.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome ‘Lanzarotti’. Há, entretanto, o registro de ‘Lazzarotti, Lazzarotto’. Considerando a possibilidade de ‘Lanzarotti’ ser uma forma variante de ‘Lazzarotti, Lazzarotto’, seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para ‘Lazzarotti, Lazzarotto’.

### *Lazzaròtti, Lazzaròtto*

Do nome *Lazzaro*, com o sufixo *-otto*; *Lazzarotti* representa o 35º sobrenome por frequência em Massa, onde se concentra para mais de 2/5 do total; encontra-se também em Carrara-Ms, Monchio delle Corti-Pr e esparso, até a Calábria e a Sicília. A variante *Lazzarotto* é vicentina, com provável epicentro em Bassano del Grappa, e além disso, em Valstagna e Cassola, bem como em Padova e esparsa no Noroeste da Itália; denomina cerca de 1.300 pessoas.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1922.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**LANZAROTTI, Maria** (Belo Horizonte/MG, 1899 – Belo Horizonte/MG, 1899) Filha do casal italiano Carlo Lanzarotti e Maria Orlandini, Maria, domiciliada com os pais no córrego das Piteiras, faleceu bebê, com apenas 3 (três) meses de idade, sendo sepultada em 22/07/1899. *Ver também* ORLANDINI, Maria e LANZAROTTI, Carlo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver LANZAROTTI, Carlo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**LANZONI, Pia Guariento** *Ver* GUARIENTO, Pia Lanzoni

**LAPADULA, Miguel** (Itália, 1908 – Belo Horizonte/MG, 25/12/1955) Filho do italiano Angelo Lapadula, casado, comerciante, domiciliado na avenida Dom Pedro II, faleceu aos , 47 (quarenta e sete) anos de idade, sendo sepultado em 26/12/1955. *Ver também* LAPADULA, Miguel Angelo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*La Padula, Lapadula*

Da forma composta do artigo *la* e *Padula*; a primeira forma é da província di Salerno: Polla, Eboli, etc., com ocorrências pouco distribuídas no Sul peninsular; a variante gráfica *Lapadula*, mais numerosa (mais de 1000 presenças) é de Fasano-Brindisi, Moliterno-Potenza, Rionero em Vulture-Potenza, Pisticci-Matera e outros lugares em Materano, com ocorrências no Centro-norte fruto de movimentos migratórios.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1986.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**LAPADULA, Miguel Angelo** (Belo Horizonte/MG, 1949 – Belo Horizonte/MG, 21/12/1990) Filho do italiano Miguel Lapadula, casado, faleceu aos 41 (quarenta e um) anos de idade, sendo sepultado em 22/12/1990. *Ver também* LAPADULA, Miguel.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver LAPADULA, Miguel.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1990.

**LAPERTOSA, Italia** (Itália, 1887 – Belo Horizonte/MG, 29/05/1976) Filha do casal italiano João Baptista Lapertosa e Plácida Boggiani, viúva, domiciliada na rua Aimorés, faleceu aos 89 (oitenta e nove) anos de idade, sendo sepultada em 30/05/1976.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Lapertósa*

O nome de família é pugliese, estando em primeiro lugar em Monopoli-Ba e em Brindisi e Fasano-Br. É formado pelo artigo *la* e *Pertósa*.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1976.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**LAPERTOSA, Joao** (Itália, 1858 – Belo Horizonte/MG, 05/08/1909) O italiano Joao Lapertosa, casado, domiciliado no córrego dos Pintos, bombeiro hidráulico, faleceu aos 51 (cinquenta e um) anos de idade, na avenida do Comércio, sendo sepultado em 06/08/1909.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver LAPERTOSA, Itália.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**LAPERTOSA, Jose** (Itália, 1844 - ?, 1935). Arquiteto e desenhista. Pai do arquiteto Otaviano Lapertosa. Em 1911, teve matrícula, como desenhista, registrada na Diretoria de Obras Públicas da Prefeitura de Belo Horizonte. Com Vítor Renault Coelho projetou, em 1913, a casa de Afonso Pena Júnior, atualmente ocupada pela Universidade de Negócios e Administração (UMA), localizada na Rua Aimorés, 1.415. No ano seguinte, ainda com Vítor Renault Coelho, projetou a residência de Antônio Aleixo, na Rua Professor Estêvão Pinto, 601, atual Centro de Referência Audiovisual (CRAV). Foi responsável por diversos outros projetos de edificações particulares, tais como: residência de Mário Alves Ferreira (1912), na Rua Santa Rita Durão, 1.263, hoje Departamento da Polícia Militar/Ação Feminina de Assistência Social (PMMG); residência de Helena Pena (1912), na Rua Sergipe, 500, entre as Ruas Gonçalves Dias e Bernardo Guimarães, 1.280, entre a Avenida João Pinheiro e Rua Sergipe; residência de Argemiro Germano (1912), na Rua Tomé de Souza, 1.014, entre as Ruas Alagoas e Pernambuco (demolido); projeto de acréscimo (1912) do 2º pavimento da edificação situada na Rua da Bahia, 929, residência de Célio de Leite Castro, cujo projeto, datado de 1906, é de Edgard Nascentes Coelho; prédio situado na Rua Piauí, esquina com a Rua Inconfidentes, construído em 1913 para abrigar o Colégio Anglo-Mineiro, ocupado em 1918 pelo Ginásio Mineiro e que, na década de 20, passou a sediar o Corpo de Bombeiros; Pensão Rodoviária, na Avenida Olegário Maciel, 50 (1913), e edificação na Rua Domingos Vieira, 353 (1915; demolida).

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver LAPERTOSA, Italia.*

FONTE:

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 136.

**LAPERTOSA, Mario** (Itália, 1897 – Belo Horizonte/MG, 27/07/1971) Filho do casal italiano João Baptista Lapertosa e Plácida Lapertosa, viúvo, comerciante, domiciliado na rua Contendas, faleceu aos 74 (setenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 28/07/1971.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver LAPERTOSA, Italia.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1971.

**LAPERTOSA, Octaviano** (Roma/Itália, 1889 – Belo Horizonte/MG, 1944). Arquiteto e construtor. Filho de José Lapertosa. Foi responsável por alguns projetos de construção, de acréscimo e de reforma em edificações de Belo Horizonte, entre os quais se destacam o antigo Armazém Colombo, situado próximo à Praça Diogo de Vasconcelos (Rua Paraíba, esquina com Avenida Cristóvão Colombo; demolido); residência de Antônio Augusto Veloso (1910), na Rua Bernardo Guimarães, 1.200; edificação na Avenida Afonso Pena, 2.484 (1911); Hotel Solar (1º pavimento; 1912), na Rua dos Caetés, 263, construído por Antônio da Costa Cristino; Pensão Rodoviária, na Avenida Olegário Maciel, 50 (1913); reforma, em 1914 e 1916, do prédio da antiga Cia. Industrial Belo Horizonte, atual União Brasileira de Tecidos, cujo projeto original é de Edgard Nascentes Coelho, reforma da propriedade de Carlos Villani (1915), posteriormente ocupada pela loja Balalaika, na Avenida Afonso Pena, 541/549, projetada em 1902 por Luiz Olivieri; residência de Américo Ferreira Lopes (1915), depois residência de Diogo de Vasconcelos, na Rua Espírito Santo, 1.634 (demolido); projeto de reforma (acrécimo), em 1915, na casa de Afonso Pena Júnior, atual Universidade de Negócios e Administração (UMA), na Rua Aimorés, 1.415, cujo projeto de construção, datado de 1913, é de responsabilidade de seu pai, José Lapertosa, com Vitor Renault Coelho; projeto de edificação na Rua Rio de Janeiro, 600, entre a Praça Sete e a Rua Tamoios, construída por Francisco Narbona (demolido); Igreja Metodista, na Rua Manaus, 40 (1916); residência de Hemergildo Rodrigues de Barros (1916), na Avenida Brasil, esquina com a Rua Sergipe (demolido), em terreno correspondente hoje ao prédio do DER; projeto de reforma (1918), na propriedade de Olga Magalhães, na Rua Guajajaras, 406, em área hoje ocupada pelo edifício Rotary; edificação na Rua São Paulo, 347 (1919); modificação e acréscimo (2º pavimento) na propriedade de Antônio Falci (1921), na Avenida Afonso Pena, 505; projeto de edificação na Rua Silva Jardim, 389 (1921); residência de Antônio Rigotto, na Rua Silva Jardim, 116/118 (1922); edificação na Avenida Álvares Cabral, 534 (1923); na Avenida Getúlio Vargas, 851, atual Casa Rosada (1923), e na Rua Timbiras, 637 (1925). Sabe-se que em 1919 teve matrícula, como construtor, registrada na Diretoria de Obras Públicas da Prefeitura de Belo Horizonte. Em 1927, executou obras de acréscimo no prédio da

Secretaria de Estado de Obras Públicas. Participou da fundação da Escola de Arquitetura da UMG, em 1930.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver LAPERTOSA, Italia.*

FONTES:

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 137.

Revista Econômica, Belo Horizonte, ano 1, n.1, junho de 1935, p. 39.

**LAPERTOSA, Plácida** (Itália, ? – Belo Horizonte, 27/06/1933) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal, datado 02/07/1933, com informações obituárias da italiana Plácida Lapertosa, que faleceu no dia 27/06/1933. Na referida nota constam os seguintes nomes de familiares: Mario Lapertosa, Rosa Pantuso Lapertosa, Dante Lapertosa, Anselma Martini Lapertosa, Clementina Lapertosa Brina, Estevam Salvador Brina, Italia Lapertosa, Ilda Lapertosa e Teresa Lapertosa. Foi celebrada missa de sétimo dia do seu falecimento na *Matriz de São José*, altar da *Sagrada Família*, no dia 03/07/1933.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver LAPERTOSA, Italia.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/996.

**LAPERTOSA, Teresa Ribeiro** (Itália, 1895 – Belo Horizonte/MG, 26/03/1962) Filha de João Baptista Lapertosa, viúva, florista, domiciliada na rua Pouso Alegre, no bairro Floresta, faleceu aos 67 (sessenta e sete) anos de idade, sendo sepultada em 27/03/1962.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver LAPERTOSA, Italia.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1962.

**LAPI, Sebastiano** (Itália, 1862 – Rio de Janeiro/RJ, 1944) Sebastiano Lapi trabalhou na construção de Belo Horizonte como calceteiro e ajudante de pedreiro. Depois trabalhou alguns anos na fazenda do Capitão Eduardo. Em 1913, foi

para o Rio de Janeiro, capital, onde se estabeleceu como comerciante.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Lapi, Lapo*

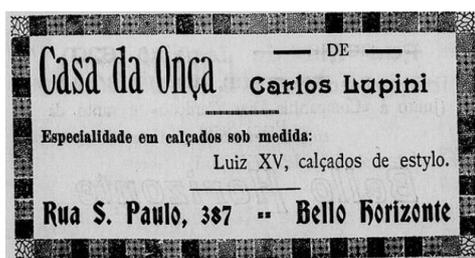
São derivados do nome de pessoa *Lapo* muito popular nos documentos medievais toscanos e hipocorísticos de *Iacopo* como se pode obter das várias documentações referidas por Brattö [1955] quais *Iacobus f. Dni Gualduccii Adimari* o qual corresponde a um *Lapus f. Dni Gualduccii Adimari* em Florença em 1268, *Lapo 'afilhado' de Richomanno Iacopi* em 1291, *ser Bartolo di ser Lapo Ghallozzi da Leccio* testemunhado também como *ser Bartolo Iacopi da Leccio* na primeira metade do século XIV; na forma *Lapo* a presença do *l-* é interpretada como uma pronúncia mimada ou infantil. Em Roma estão registrados *Petrus Lapi* em 1361-62 [Mosti 1984] e um *Mario de Lapo* em 1526-27 [Gnoli 1894]. *Lapi* é típico sobrenome toscano, sobretudo em Florença, além de Borgo San Lorenzo – Firenze, San Giovanni Valdarno- Arezzo, Pisa e Cascina – Piemonte; um núcleo mora em Roma, um outro em Palermo; registram cerca de 1300 pessoas. *Lapo*, ainda infrequente, é da província de Vicenza e pouco distribuída no Nordeste.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

DEPOIMENTO oral do Sr. Carlos Eduardo Gonçalves Lapi, membro da família do Sr. Sebastiano Lapi, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**LAPINI, Carlos** (?.? – ?.?) Carlos Lapini era sapateiro, especializado na confecção de calçados sob medida, na loja *Casa da Onça*, localizada na rua São Paulo, 387, na década de 1920.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Lapini*

Sufixado com *-ino* do nome *Lapo* [*Lapi, Lapo*: são derivados do nome de pessoa *Lapo* muito popular nos documentos medievais toscanos e hipocorísticos de *Iacopo*] é sobrenome tipicamente toscano, em particular em Firenze (Greve in Chiani, San Casciano in Val di Pesa, etc.), Arezzo e Capolona-Ar, Quarrata-Pt; um núcleo reside em Genova. Designa cerca de 1.000 pessoas.

FONTES:

*A revista*: Bello Horizonte, ano 1, nº 2, janeiro de 1926, p.6. CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**LAPORTE, Nicolau** (Belo Horizonte/MG, 1908 – Belo Horizonte/MG, 09/09/1965) Filho de Jose Laporte, casado, ferroviário, Nicolau faleceu aos 57 (cinquenta e sete) anos de idade, sendo sepultado 10/09/1965.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*La Pòrta, Lapòrta*

Forma composta do artigo *la* e *porta*; *La Porta* é o 16º sobrenome na província di Enna (Piazza Armerina, Nicosia, Leonforte e a capital onde ocupa o r.\* 84) e o 39º em Agrigento com picos, na Sicília, em Palermo e em Raffadali-Ag, mas também na Catania; na península aparece em San Marco em Lamis-Foggia, Nápoles, Ariano Irpino-Avellino, e depois em Roma e no Norte como êxito de movimentos migratórios; denomina quase 5500 portadores. A grafia correspondente unida *Laporta*, quase 4 vezes menos numerosa, é sobretudo de Barletta e de outros lugares na Puglia (Putignano-Bari, Erchie-Brinidisi, Torricella-Taranto, etc.), com grupos em Roma, Milão e Trieste.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1965.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**LASAGNA, Luvenilia** (Itália, 1888 – ?.?) Luvenilia Lasagna morava em terreno do Pastinho, em 1926.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Lasagna, Lasagni, Lasagno*

De um apelido que tem por base o termo *lasagna* 'massa de farinha preparada a fatias', em forma derivada encontra-se atestado em Padova um *Belinus Zanini Laxagnini* em 1418, *Laxagnino* em 1444 [Barbierato 2000]; comparem-se ainda os termos *lasagnolo* 'rolo de macarrão' e *lasagnone* 'acelga'. A primeira forma denomina cerca de 1.300 pessoas, em particular na Lombardia, com o r. 71 por frequência em Mantova e núcleos na província (Pegognaga, etc.), em Milão, etc.; está bastante presente também em Turim e no Alessandrino (Arquata Scrivia, Silvano d'Orba, Gavi); um grupo reside em Modica-Rg. Por pouco mais numerosa, *Lasagni* é forma principalmente emiliana, estando no r. 36 em Reggio e no r. 49 no Reggiano (sobretudo Correggio) e com presenças menores em Parma, Modena, Florença e Milão, para quase 1.200 pessoas assim sobrenomeadas. Enfim, *Lasagno*, o menos numeroso do grupo, se registra na província de Turim: Bricherasio, Pinerolo, Luserna San Giovanni, etc.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**LATELLA, Felipe** (Itália, 1875 – Belo Horizonte/MG, 31/03/1957) Filho de Joao Latella, casado, comerciante, domiciliado na rua Peçanha, faleceu aos 82 (oitenta e dois) anos de idade, sendo sepultado no dia 01/04/1957.

*La Tèlla, Latèlla*

O sobrenome origina-se da composição do artigo 'a' com 'Tella'. A primeira forma, La Tèlla, é de Messina, onde tem frequência muito modesta. A variante 'Latella' ocupa o r. 12, na classificação italiana por frequência, na província de Reggio Calabria, onde se concentra aproximadamente um 1/3, isto é, cerca de 2.700 total de ocorrências e o r. 23 nas comunas (Melito di Porto Salvo, Motta San Giovanni, etc.); Figura também em Messina e em outros lugares no sul continental, como San Bartolomeo in Galdo (Benevento), província de Potenza (Basilicata) e também em Roma e Turim, refletindo a migração.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1957.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**LATORRE, Ardoina** (Itália, 1897 – Belo Horizonte/MG, 17/12/1898) Filha do casal italiano Antonio Latorre e Isabella Guarda, domiciliada, com a família, no córrego do Leitão, faleceu ainda bebê, aos 15 (quinze) meses de idade, sendo sepultada em 18/12/1898. *Ver também* GUARDA, Isabella.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*La Tórrre, Latórrre*

De uma forma composta do artigo *la* e *Torre*, ou de um topônimo frequente *La Torre*; o sobrenome *La Torre* representa a posição 12º pela frequência na província de Foggia (r. 29 na capital, no 6º lugar em Manfredonia e numeroso no Monte Sant'Angelo) e o 35º na lista de Vibo Valentia; designa cerca de 6000 pessoas e se distingue em Roma, Messina, Palermo, Catania, Milão, Turim e Genova; as presenças no Centro-norte seriam fruto dos movimentos migratórios recentes. A variante *Lattore*, menos frequente 3,5 vezes, aparece na Basilicata na posição 57 em Matera, mas é mais numerosa na Puglia: Bari, Fasano-Brindisi, Torricella-Taranto, etc., com núcleos nas principais cidades centro-setentrionais de destinação aos fluxos migratórios.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**LATORRE, Pascoal** (Itália, 1871 – Belo Horizonte/MG, 08/08/1941) Paschoal Latorre, casado, pedreiro, faleceu aos 70 (setenta) anos de idade, sendo sepultado em 09/08/1941.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* LATORRE, Ardoina.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1941.

**LAURENZO, Giorgio** (?? - ??) Giorgio Lorenzo era comerciante, em Belo Horizonte. Seu botequim, ficava localizado na rua Carijós, em 1911.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Laurènza, Laurènzi, Laurènzio, Laurènzo*

Correspondem aos nomes de pessoa *Laurenza, Laurenzo, Laurenzia, Laurenzio*, variante de *Lorenzo* em forma latinizada (em latim é *Laurentius*), bastante registrado em documentos medievais: *Albertum Laurentii* (no caso oblíquo) em Marche, em 1211 [Gianandrea 1884]; *Franciscus de Laurentio* em Calvi, no Beneventano, nos anos de 1269-70 [Filangieri 1950]; em Roma, em documentos notariais do século XIV, *Mactheus Petris Laurentii* e *Cola Laurentii barberius* [Mosti 1982a] e em 1526-27 *Paulus Laurentii* [Gnoli 1894]. O sobrenome *Laurenza* é campano, estando entre o Napoletano e o Casertano, com os grupos mais consistentes em Caivano-Na, Marcianise-Ce e Teano-Ce; encontra-se também em Rionero in Vulture-Pz e em Roma, e individualiza cerca de 1.500 portadores. De mesma frequência, *Laurenzi* se distribui entre o Lácio, Umbria, Marche e Abruzzo: Roma em particular, a seguir Arezzo, Perugia e Città di Castello-Pg, San Benedetto del Tronto-Ap, Montereale-Aq. *Laurenzio* é raro, e registra as suas poucas ocorrências na província de Turim (Carema, etc.) e na Campania. A variante *Laurenzo* é da mesma maneira rara, encontrando-se nas províncias de Nápoles e de Roma, e dispersa em outras partes.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3196. (Ano 1914)

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**LAUREZZIATO, Ferdinando** (Belo Horizonte/MG, 1901 – Belo Horizonte/MG, 01/07/1903) Filho do italiano Victorio Laurenziato, domiciliado com os pais no córrego da Mata, Ferdinando faleceu, ainda criança, com apenas 2 (dois) anos e 6 (seis) meses de idade, na rua Tupinambás, sendo sepultado em 02/07/1903.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para MONIERI.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**LAVALLE, Alfredo** (Belo Horizonte/MG, 1914 – Belo Horizonte/MG, 19/04/1976) Filho do casal Luciano Lavalle e Linda Romano, advogado, solteiro, domiciliado na rua Itapecerica, faleceu aos 62 (sessenta e dois) anos de idade, sendo sepultado no dia 20/04/1976. Desenhista e pintor, os quadros de Alfredo Lavalle sempre figuravam no *Salão de Belas Artes* e no *Teatro Municipal*. Alfredo Lavalle era amigo de Ernesto Tassini, pai de Raul Tassini. A *Revista Metrópole Mineira*, ano 1, n.6, ilustrou uma de suas páginas com a cópia de um trabalho artístico de Alfredo Lavalle, que colocamos à seguir:



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*La Valle, Lavalle*

De uma forma composta do artigo *la* e *Valle* ou de um toponimo *La Valle* muito difundido; o primeiro sobrenome, mais numeroso (quase 1200 ocorrências) encontra-se em Roma, Messina, Canicattì-Agrigento, Amaseno-Frosinone, Genova, Cosenza, Chieti, etc.; trata-se de uma forma poligenética. A variante aglutinada justaposta se distribui pelo Centro-sul: Roma, Coreno Ausonio-Frosinone, Puglia, Basilicata, Villarosa-Enna; um pequeno núcleo reside no Piemonte.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1976.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia*. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

Lei Municipal nº 3.520 de 23 de dezembro de 1982.

*Revista Metrópole Mineira*, ano1, n.6, Belo Horizonte, s.d.

**LAVALLE, Carmine** (?.? – ?.?) Carmine Lavalle, em Belo Horizonte, era comerciante de gêneros do país. Seu estabelecimento comercial, no ano de 1911, ficava localizado na rua Caetés. Era pai de Humberto Lavalle e Odetti Lavalle. *Ver também* LAVALLE, Humberto e LAVALLE, Odetti Maria.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver LAVALLE, Alfredo.*

FONTE:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3038. (Ano 1911)

**LAVALLE, Catarina Restelli** *Ver* **RESTELLI, Catarina Lavalle**

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver LAVALLE, Alfredo.*

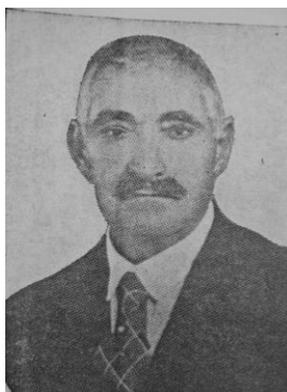


**LAVALLE, Humberto** (Belo Horizonte/MG, 21/05/1901 – Belo Horizonte/MG, 07/07/[?]) era filho do italiano Carmine Lavalle. Estudou no *Colégio Caraça*. Dedicou-se, inicialmente, à profissão de alfaiate e, em seguida, dirigiu uma empresa de ônibus com linhas para Divinópolis e Conceição do Serro. Mais tarde, tornou-se comerciante de secos & molhados. Foi um dos fundadores do *Cruzeiro Esporte Clube* que, na época, chamava-se *Palestra Itália*. Foi casado com Catarina Restelli Lavalle, com quem teve 6 filhos: Renato, Rodolfo, Roberto, Regina, Rosaura e Rosilda. Viveu quase toda a sua vida na Rua Turvo, nº 3, esquina com Rua Além Paraíba, na Lagoinha, onde, por sua simpatia e bondade, reuniu um largo círculo de amizade. Humberto foi sepultado no *Cemitério Nosso Senhor do Bonfim*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver LAVALLE, Alfredo.*

FONTES:

Lei Municipal nº 3.520 de 23 de dezembro de 1982.



**LAVALLE, Luciano** (Cosenza/Calábria/Itália, 1864 – Belo Horizonte/MG, 02/01/1948) Chegou ao Brasil aos 18 (dezoito) anos de idade. De São Paulo veio para a cidade de Queluz/MG, atual Lafaiete, onde, inicialmente, teve uma vida financeiramente difícil. Após muito esforço e trabalho, inaugurou um armazém de gêneros alimentícios. Entre 1903 e 1904, foi pesquisador de jazidas de ferro nas regiões de Cocuruto, Pequeri, Colotino e Santa Matilde, tornando-se um dos pioneiros na exploração de minério no Brasil e um dos primeiros exportadores para a França. Luciano Lavalle conheceu, a cavalo, várias regiões do Estado de Minas Gerais, como o lugarejo de Curral Del Rey, muito antes se instalar a Nova Capital. Conheceu, em Ouro Preto/MG, o Imperador Dom Pedro II. Em, 1910, Luciano Lavalle

transferiu-se para Belo Horizonte, estabelecendo um comércio de gêneros alimentícios. A nova casa denominava-se Luciano & Cia. Sua afeição pelo Brasil, o fez se naturalizar brasileiro. Nessa época já estava casado com Lina Romano Lavallo e tinha os dois filhos mais velhos, Antônio e Norma. Os outros filhos – Angélica, Alfredo, Onda e Joanita – nasceram na Nova Capital. Para viabilizar suas atividades comerciais, Luciano Lavallo abriu muitas ruas em Belo Horizonte, facilitando a mobilidade dos moradores da cidade. Ruas como a Pedro Leopoldo, Baritina e Jequeri – todas situadas no Bairro Lagoinha – foram abertas por ele para melhorar o acesso às Ruas Além Paraíba e Itapeverica. Residia à Rua Itapeverica, 557, na Lagoinha. Com o objetivo de facilitar a hospedagem dos estrangeiros que chegavam à Belo Horizonte, fundou o Hotel dos Estrangeiros, situado à Rua Curitiba, esquina da Avenida Afonso Pena, onde, posteriormente, foram inauguradas as Lojas Mesbla. Em seu sepultamento, compareceram autoridades políticas da época, dos quais destacaram-se o representante do Governador Milton Campos, Dr. Abílio Machado Filho; o Sr. Pedro Aleixo, Secretário do Interior; o representante da Associação de Ex-alunos e Amigos do Caraça e outras figuras de destaque político e social.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver LAVALLE, Alfredo.*

**FONTES:**

PAULA, A. J. *Precursores e figuras notáveis de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Pioneiros e Exponentes Editorial. 1974. 507p.

Ordem dos Pioneiros de Belo Horizonte, Luciano Lavallo – 1975.

**LAVALLE, Miguel** (Itália, 1888 – Belo Horizonte, 20/09/1959) Filho do italiano Carmine Lavallo, domiciliado na rua Aimorés, faleceu aos 71 (setenta e um) anos de idade, sendo sepultado em 21/09/1959.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver LAVALLE, Alfredo.*

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1959.

**LAVALLE, Miguel Amadeu** (Belo Horizonte/MG, 1903 – Belo Horizonte/MG, 19/01/1979) Filho do casal italiano Jose Lavallo e Rachela Pallota, casado, faleceu aos 76 (setenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 20/01/1979.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver LAVALLE, Alfredo.*

**FONTE:**

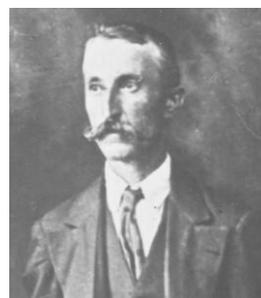
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1979.

**LAVALLE, Odetti Maria** (Belo Horizonte/MG, 1902 – Belo Horizonte/MG, 08/11/1903) Filha do italiano Carmine Lavallo e irmã de Humberto Lavallo, domiciliada com os pais no córrego do Pastinho, faleceu bebê, com apenas 1 (um) ano de idade, na rua Caetés, sendo sepultada em 09/11/1903. *Ver também* LAVALLE, Carmine e LAVALLE, Humberto.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver LAVALLE, Alfredo.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.



**LAVARINE, Jose** (Itália, ? –

?,?) Jose Lavarine era o antigo proprietário do loteamento que deu origem ao bairro Santa Efigênia, Jose Lavarini era italiano e veio para Belo Horizonte, na época da construção da Capital, fundando uma olaria, na região onde, hoje, encontra-se a rua que tem o seu nome. Sua olaria fornecia materiais de construção (sobretudo tijolos e telhas) para as muitas obras que se erguiam pela cidade, naquela época. Jose Lavarini foi contemporâneo de Jose Baroni, outro italiano que, assim como ele, montou uma olaria na mesma região. Essas duas famílias italianas (Lavarini e Baroni) eram amigas e seus terrenos, nos dias atuais, abrangem, em grande parte, o local onde se encontram os Bairros Santa Efigênia e Paraíso.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcatto não consta o sobrenome ‘Lavarine’ com a letra ‘e’ na terminação. Há, entretanto, o registro de ‘Lavarini’, com a letra ‘i’ no final. Considerando a possibilidade de ‘Lavarine’ ser uma forma variante de ‘Lavarini’, talvez um caso de hipercorreção, sugere-se a leitura das *informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano* inseridas no verbete ‘LAVARINI, Adelia’.

**LAVARINI, Adelia** (Belo Horizonte/MG, 1904 – Belo Horizonte/MG, 06/11/1908) Filha do italiano Jose Lavarini, domiciliada com os pais no córrego do Pastinho, Adelia faleceu criança, aos 4 (quatro) anos de idade, sendo sepultada em 07/11/1908.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Lavarini, Lavarino*

Do topônimo *Lavarino* nome de uma região de Breonio (da comune di Fumane – Verona), e *Lavarino* em Breno em Bresciano [crf. Olivieri 1961b; Rapelli 1995]. *Lavarini* encontra-se em Veronese, em particular em Sant’Anna de Alfaedo, Negrar e Pescantina; um segundo núcleo é piemontês, em Ornavasso e outros lugares de Verbano-Cusio-Ossola e neste caso refere-se ao correspondente *Lavarino*, que pertence completamente ao Norte do Piemonte: Turim, Piveorne-Toscana, Vercelli e a província, o Biellese.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**LAVARINI, Adelino** (Belo Horizonte/MG, 1901 – Belo Horizonte/MG, 25/11/1903) Filho do italiano Jose Lavarini, domiciliado com os pais no Quartel (atual Santa Efigênia), Adelino faleceu ainda bebê, aos 14 (quatorze) meses de idade, sendo sepultado em 25/11/1903.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver LAVARINI, Adelia.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**LAVARINI, Angelina** (Itália, 1896 – Belo Horizonte/MG, 23/10/1934) Solteira, dona de casa, faleceu aos 38 (trinta e oito) anos de idade, sendo sepultada em 24/10/1934.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver LAVARINI, Adelia.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1934.

**LAVARINI, Erminia** (Verona/Itália, ? – Belo Horizonte, ?) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, constam informações manuscritas registrando que Erminia Lavarini era italiana, casada com o também italiano Jose Randazzo, com quem teve os seguintes filhos: Josefina, Anita, Clélia, Estela, Hélio e Célia. Ver RANDAZZO, Jose.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver LAVARINI, Adelia.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/996.

**LAVARINI, Ettore** (Itália, ? – ?,?) Ettore Lavarini casou-se, em 31/12/1922, com Sebastiana Puggedo Lavarini, filha de Silva Puggedo, com quem teve 3 (três) filhos: Jose Lavarini, Helio Lavarini e Mario Lavarini.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver LAVARINI, Adelia.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/996.

**LAVARINI, Liliana Tassini Ver TASSINI, Liliana Lavarini**

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver LAVARINI, Adelia.*

**LAVARINI, Maria** (?, ? – ?,?) Maria Lavarini era conhecida como Dona Mariquinha. Residia na rua Paulo Afonso, no bairro Santo Antônio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver LAVARINI, Adelia.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/996.

**LAVARINI, Mario** (Belo Horizonte/MG, 1930 – Belo Horizonte/MG, 17/10/2008) Filho do casal italiano Ettore Lavarini e Sebastiana Puggedo, casado, faleceu no *Hospital Nossa Senhora Aparecida*, aos 78 (setenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 18/10/2008.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver LAVARINI, Adelia.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2008.

**LAVARINI, Serafim** (Itália, 1886 – Belo Horizonte/MG, 1948) Construtor. Trabalhou como operário na construção e reformas de edifícios públicos particulares em Belo Horizonte, como Secretarias de Estado, Instituto de Educação (1926/1930) e casas para funcionários. Morador no bairro Carlos Prates, ergueu diversas casas ali, como construtor.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver LAVARINI, Adelia.*

FONTE:

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 138.

**LAVIERI, Giuseppe** (Itália, 1927 – Belo Horizonte/MG, 12/05/1991) Filho do casal italiano Antonio Lavieri e Marianna Gargaro, casado, domiciliado na rua Formiga, faleceu aos 64 (sessenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 13/05/1991. Ver também GARGARO, Marianna.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Lavièri, Lavièro*

Do nome pessoal *Laviero* particularmente registrado na Basilicata e mantido pela devoção a S. Laviero de Ripacandida [NPI]; trata-se de sobrenomes muito raros, sobretudo *Laviero* concentrado em Materano; *Lavieri* consta em Tramutola e outros locais na província de Potenza.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1991.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**LOVALLO, Teresa** (Itália, 1857 – Belo Horizonte/MG, 06/02/1956) Filha de Sentari Tinquitella, viúva, dona de casa, domiciliada na rua Bernardo Guimarães, no Barro Preto, faleceu aos 99 (noventa e nove) anos de idade, sendo sepultada em 07/02/1956.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

O sobrenome tem motivação no topônimo salernitano 'Vallo', no elemento de denominação 'Vallo de Lucania', precedido do artigo 'o'. Ocorre na onomástica de Puglia, na Campania Meridional, na Calabria Setentrional e, sobretudo, na Basilicata, frequentemente, se referindo ao nome de lugar. Na Basilicata, o sobrenome 'Lovallo' se coloca, em frequência, na posição r. 36, destacando-se em Potenza, província de Avigliano, e com presença menor no Centro-norte da Basilicata, devido aos movimentos migratórios.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1956.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**LAZANHA, Merencio** (Itália, 1870 – Belo Horizonte/MG, 04/07/1909) O italiano Merencio Lazanha, casado, domiciliado na rua Pirapora, faleceu aos 39 (trinta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 05/07/1909.

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Lazanha'. Há, entretanto, o registro de 'Lasagna, Lasagni, Lasagno'. Considerando a possibilidade de 'Lazanha' ser uma forma variante de 'Lasagna, Lasagni, Lasagno', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Lasagna, Lasagni, Lasagno'.

*Lasagna, Lasagni, Lasagno*

De um apelido que tem por base o termo *lasagna* 'massa de farinha preparada a fatias', em forma derivada encontra-se atestado em Padova um *Belinus Zanini Laxagnini* em 1418, *Laxagnino* em 1444 [Barbierato 2000]; comparem-se ainda os termos *lasagnolo* 'rolo de macarrão' e *lasagnone* 'acelga'. A primeira forma denomina cerca de 1.300 pessoas, em particular na Lombardia, com o r. 71 por frequência em Mantova e núcleos na província (Pegognaga, etc.), em Milão, etc.; está bastante presente também em Turim e no Alessandrino (Arquata Scrivia, Silvano d'Orba, Gavi); um grupo reside em Modica-Rg. Por pouco mais numerosa, *Lasagni* é forma principalmente emiliana, estando no r. 36 em Reggio e no r. 49 no Reggiano (sobretudo Correggio) e com presenças menores em Parma, Modena, Florença e Milão, para quase 1.200 pessoas assim sobrenomeadas. Enfim, *Lasagno*, o menos numeroso do grupo, se registra na província de Turim: Bricherasio, Pinerolo, Luserna San Giovanni, etc.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**LAZAROTI, Vitoria** (Itália, 1867 – Belo Horizonte/MG, 04/08/1940) A italiana Vitoria Lazaroti, casada, dona de casa, domiciliada na rua Moscovita, no bairro Prado, faleceu aos 73 (setenta e três) anos de idade, sendo sepultada em 05/08/1940.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Lazaroti', com apenas uma letra 'z' e uma letra 't'. Há, entretanto, o registro de 'Lazzarotti', com duas letras 'z' e duas letras 't'. Considerando a possibilidade de 'Lazaroti' ser uma forma variante de 'Lazzarotti', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Lazzarotti'.

*Lazzaròtti, Lazzaròtto*

Do nome pessoal *Lazzaro* (v. *Làzzara*) com o sufixo *-otto*; *Lazzarotti* representa o 35º sobrenome pela frequência em Massa, onde se concentra mais de 2/5 do total; encontra-se também em Carrara (Molise), Monchio delle Corti (Perugia) e também pouco distribuído pela Calábria e pela Sicília. A variante *Lazzarotto* é vicentina, com provável epicentro em Bassano del Grappa além de Valstagna e Cassola, mas também em Pádua e também pouco distribuída no Nordeste da Itália; sobrenomeia cerca de 1300 pessoas.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1940.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]



**LAZAROTTI, Lindomar** (?.? – ?.?)

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Lazarotti', isto é, com apenas uma letra 'z'. Há, entretanto, o registro de 'Lazzarotti', com duas letras 'z'. Considerando a possibilidade de 'Lazarotti' ser uma forma variante de 'Lazzarotti', sugere-se a leitura das *informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano* inseridas no verbete 'LAZAROTI, Vitoria'.

FONTES:

*Revista Bello Horizonte*, n.103. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Abril de 1939.

**LAZZARINI, Joao** (Itália, 1867 – Belo Horizonte/MG, 1938) Construtor e mestre-de-obras. Teve matrícula, como mestre-de-obras, registrada em 1923 e cancelada em 1932, na *Diretoria de Obras Pública da Prefeitura de Belo Horizonte*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Lazzarìn, Lazzarini, Lazzarino*

Do nome *Lazzaro* com o sufixo *-ino*, já documentado em Florença, em 1260, Lazerinus [Brattö 1055]. A forma apocopada, com *-n* final é vêneta, com presenças em Padova e Conselve-Pd, Veneza e Cavarzere-Ve, Rosolina e Adria, no Rovigotto, Forno di Zoldo-BI, etc.; aparece também em Turim e Milão, assim como em Alessandria e Vercelli, pelo menos em parte como resultado de movimentos migratórios do Nordeste da Itália; interessa a cerca de 3.500 pessoas. Numeroso para além do dobro do nome anterior, *Lazzarini* ocupa o r. 499 na classificação nacional e se concentra na Itália Norte-Oriental, com presenças na Toscana: é o 26º sobrenome em Veneza, onde atinge a máxima concentração (seguida por Roma e Milão), o 28º em Lucca, o 51º em Rovigo e está entre os 100 mais difundidos também em Cremona e em Bolzano/Bozen, com grupos em Bologna, Rimini, Gênova, Brescia e Padova. Muito menos difuso, *Lazzarino* apresenta dois núcleos principais; um em Reggio Calabria e Cardeto-Rc; o outro piemontês, em particular em Asti e Canelli-At, também em Turim e no Savonese.

FONTES:

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 138.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**LAZZAROTTI, Julio** Italiano, foi um dos fundadores da *Società Sportiva Palestra Italia*, atual *Cruzeiro Esporte Clube*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver LAZAROTI, Vitoria.*

FONTE:

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 263.

**LAZZAROTTI, Duilio Antonio** Casado com Lúcia Iria Lazzarotti, Duilio era funcionário da *Casa Lunardi*. A foto do seu filho, Duilio Lucio, saiu estampada na *Revista Bello Horizonte*, n. 179, de janeiro de 1945, conforme ilustramos abaixo:



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver LAZAROTI, Vitoria.*

FONTE:

*Revista Bello Horizonte*, n.179. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Janeiro de 1945.

**LAZZAROTTI, Otilia** No *Acervo Textual de Raul Tassini* consta uma nota obituária de Otilia Lazzarotti, datado de 12/02/1974. Nessa nota estão relacionados os seguintes nomes de familiares: eélio Lazzarotti, Elza Lazzarotti, Silvia Lazzarotti, Cesar Lazzarotti, Osvaldo Lazzarotti, Efigenia Lazzarotti e Irma Salet Lazzarotti.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver LAZAROTI, Vitoria.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/996.

**LAZZAROTTI, Sylvio** (Juiz de Fora/MG, 1892 – Belo Horizonte/MG, 09/11/1973) Filho dos imigrantes italianos César Lazzarotti e Vitória Lazzarotti, Sylvio – casado com Otilia das Doreas Lazzarotti, com quem teve os filhos: Oswaldo, Hélio, Silvia, Elza, César e Maria Vitória – mudou-se para Belo Horizonte, trazendo seus inestimáveis préstimos à 3ª Capital do País, que cresceu mais e progrediu com o trabalho e apoio da família Lazzarotti. Foram 81 (oitenta e um) anos de trabalho honesto e digno, que o tornaram, e aos seus, dignos de uma comenda *in memoriam*. Segundo o *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*, Sylvio foi mestre-de-obras e teve matrícula registrada em 1923 e cancelada em 1932, na *Diretoria de Obras Públicas da Prefeitura de Belo Horizonte*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver LAZAROTI, Vitoria.*

FONTES:

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 138.

Lei Municipal nº 4.429, de 30 de novembro de 1988.

**LAZZAROTTI, Victoria** (Belo Horizonte/MG, 1932 – Belo Horizonte/MG, 09/08/2012) Filha do casal Joao Lazzarotti e Gasperina Lazzarotti, solteira, aposentada,

domiciliada na rua Contria, faleceu aos 80 (oitenta) anos de idade, sendo sepultada em 10/08/2012.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver LAZZERI, Vitoria.*

**LAZZERI, Giovanni** (Belo Horizonte/MG, 1899 – Belo Horizonte/MG, 01/08/1964) Filho do italiano Emílio Lazzeri, casado, comerciante, domiciliado na rua Salinas, faleceu aos 65 (sessenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 02/08/1964.

*Làzzer, Làzzeri, Làzzero*

De *Lazzero*, variante de *Lazzaro*; a forma apocopada, com -r final é rara, e se distribui entre as províncias de Treviso, Veneza, Trento e Pordenone. *Lazzeri* apresenta um grupo principal toscano, em particular em Florença, Empoli-Fi, Livorno, Pisa, Pietrasanta-Lu, etc., com extensão até La Spezia e Gênova; um segundo grupo é trentino, em Pergine Valsugana, Capriana e na capital; sobressai-se também em Milão e no Sondriaco, e denomina cerca de 3.500 pessoas. Enfim, *Lazzero* é raríssimo e torinese.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1964.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

#### **LAZZERI, Luigia Poja Ver POJA, Luigia Lazzeri**

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver LAZZERI, Giovanni.*

**LEALI, Carolina** (Belo Horizonte/MG, 1900 – Belo Horizonte/MG, 27/05/1969) Filha do casal italiano Joao Baptista Leali e Lucia Cadenelli, Carolina, viúva, comerciária aposentada, domiciliada na rua Biotita, faleceu aos 69 (sessenta e nove) anos de idade, sendo sepultada em 28/05/1969. *Ver também* LEALI, Joao Baptista.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Leale, Leali*

Do adjetivo *leale*, 'fiel, legítimo', ou do nome de pessoa *Leale* [NPI]; um *Bartholomeus de Legali* foi atestado na Sicília, em 1282 [Caracausi 1993]; *Leale* está presente na Sicília – Alcamo-Tp e em Palermo – em Gênova e esparsos do Piemonte à Calábria. A variante pluralizada, mais numerosa com as suas cerca de 1.200 ocorrências, é lombarda, principalmente bresciana: Puegnago sul Garda, Ogolo, Manerba del Garda, Salò, Lonato, etc.; aparece também em Milão e Castiglione delle Stiviere-Mn.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1969.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**LEALI, Joao Baptista** (Itália, ? – Belo Horizonte, ?) O italiano Joao Baptista Leali, casado com Lucia Cadenelli e

pai de Carolina Leali, era comerciante em Belo Horizonte. Em 1914, era proprietário de um boteco na rua Itajubá, no bairro Floresta. *Ver também* LEALI, Carolina.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver LEALI, Carolina.*

FONTE:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3194. (Ano 1914)

**LEAO, Salvador** (Itália, 1885 – Belo Horizonte/MG, 09/11/1964) Filho do italiano Saverio Leao, casado, alfaiate, domiciliado na rua Cachoeira Dourada, faleceu aos 79 (setenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 10/11/1964.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcatto não consta o sobrenome 'Leao'. Há, entretanto, o registro de 'Leone' e 'Leoni'. Considerando a possibilidade de 'Leao' ser uma forma variante de 'Leone' ou 'Leoni', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Leone' e 'Leoni'.

Leóne

Deriva do nome de pessoa *Leone*, pode ser também sobrenome israelita; algumas ocorrências podem ter origem em um apelido do apelativo *leone*; eventualmente, deve-se considerar, para alguns casos, uma comparação com um topônimo *Leone*, que se repete [cfr. TCI]. A difusão de *Leone* na Itália pode ter sido favorecida pelo fato de o nome ter sido usado por vários papas, e já era nome usado pelos primeiros Cristãos. Nos documentos medievais, a partir dos de Farfa e Cava do século VIII, aparece nas formas do nominativo latino *Leo*, e na do oblíquo *Leone*, com a variante *Lione* [Brattö 1953]. *Leone* é o 28º sobrenome italiano por frequência e denomina quase 40.000 pessoas; está em 8º na Puglia, 33º no Piemonte, 37º na Basilicata, 39º na Sicília, 48º na Calábria, 53º em Abruzzo, 63º no Lácio e 69º na Campania; os valores mais altos se registram nas províncias de Bari (r. 8 por frequência, com a 3ª colocação em Gravina in Puglia e a 10ª em Corato), Nápoles (com pico em Pomigliano d'Arco), Palermo, Lecce (r. 36, com extremos em Guagnano e Surbo), Foggia (r. 21), Catania (Aci Bonaccorsi, junto à capital), Roma, Cosenza (Luzzi), Taranto (r. 21), Turim, Siracusa (r. 13, com grupos em Palazzolo Acreide e Noto), Brindisi (r. 35), Trapani (sobretudo Castelvetro), Salerno, Caserta, Milão, Catanzaro (r. 41), Aquila (r. 36), Pescara (r. 38) e Matera (r. 14). O sobrenome pode, assim, definir-se meridional e é largamente representado também em Abruzzo e na Basilicata, enquanto as numerosas ocorrências nas maiores cidades do Centro-norte são interpretadas como resultado de movimentos migratórios, exceto no Piemonte, onde a forma *Leone* é mais típica do que a pluralizada *Leoni*, e ocupa o r. 10 no Vercellese, o r. 14 na província de Turim (15º em ambas as cidades). O sobrenome se coloca entre os 100 mais difusos em 25 capitais, entre as quais Taranto (11º), Catanzaro (12º), Siracusa (14º), Pescara (20º), Lecce (23º), Biella (46º), Foggia (49º), Roma (52º, com o valor absolutamente mais elevado), Milão (61º), Caserta (62º), Nápoles (65º), Benevento (66º) e Cosenza (67º); no Norte está bastante presente também em Gênova e Rivarolo

Canavese-To; no Centro em Florença e San Donato Val di Comino-Fr. Aparece, além disso, entre os 20 primeiros sobrenomes italianos por frequência nos Estados Unidos [Hanks – Caffarelli 1999].

#### *Leóni*

É a forma pluralizada de *Leóne*. O sobrenome apresenta os valores mais altos nas províncias de Roma, Milão, Foggia, Bergamo, Forlì-Cesena (onde se coloca no r. 50 por frequência), seguidas por Mantova, Florença, Reggio Emília, Como, Verona, Ravenna, Modena e Bologna; é, desse modo, centro-setentrional (estando no r. 72 na Emília-Romagna e no r. 66 no Lácio), com presenças também no Trentino, Marche, Puglia e Sardenha (Cagliari e Sassari); é o 29º em Forlì, 77º no Grosseto, e está entre os 100 mais frequentes também em Mantova, Ravenna, Reggio Emília, Roma (onde registra o valor absoluto largamente mais elevado, com o r. 1 em Velletri-Rm), Sondrio e Varese; no total se coloca no r. 154 na Itália e designa cerca de 16.000 portadores. Ocupa o r. 20 no Canton Ticino.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1964.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**LEARDI, Josephina** (Itália, 1858 – Belo Horizonte/MG, 14/02/1907) Josephina Leardi, viúva, domiciliada no córrego do Pastinho, faleceu aos 49 (quarenta e nove) anos de idade, na rua Tupinambás, sendo sepultada em 15/02/1907.

#### *Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Leardi, Leardo*

Do nome *Leardo*, variante aferética de *Aleardo* [NPI], ou também do italiano *leardo* 'cinza, o pelo do cavalo'; o primeiro sobrenome apresenta uma difusão irregular: em Roma, Nápoles, Sparanise-Ce, Pescara, no Salento, em Piemonte. A forma *Leardo*, raríssima, aparece na Sicília, sobretudo em Messina.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**LEGATO, Giacomo** (Itália, 1897 – Belo Horizonte/MG, 17/04/1898) Filho do italiano Pedro Legato, domiciliado com os pais na Lagoinha, faleceu aos 4 (quatro) meses de idade, sendo sepultado em 18/04/1898.

#### *Legati, Legato*

De *legato* (ligado, amarrado), participio de *legare*, ou particularmente de *legato*, termo (que indica sapiência) com o significado de 'embaixador eclesiástico', 'disposição

testamentária'; *Legati* encontra-se no Bresciano, em Fidenza-Pr e em outros pontos na Lombardia. *Legato*, o mais numeroso, é sobrenome de Reggio Calabria e província (Bova Marina, Motta San Giovanni, etc.), com ocorrências raras no Centro-norte.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**LEGNANI, Ferdinando** (Belo Horizonte/MG, 1898 – Belo Horizonte/MG, 08/10/1898) Filho do italiano Luigi Legnani, domiciliado com os pais no Córrego da Mata, faleceu aos 6 (seis) meses de idade, sendo sepultado em 09/10/1898.

#### *Legnani*

Do topônimo lombardo *Legnano*, município da província de Milão, com pluralização antropônímica; o sobrenome se apresenta numeroso em Saronno-Va (onde ocupa a 4ª posição por frequência), e em Milão e na província (Cassano d'Adda, Rescaldina e na própria Legnano) e, em menor medida, nas de Monza e Brianza (Cogliate); um núcleo reside em Bologna, um outro em Roma; denomina mais de 2.000 pessoas.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**LEMBI, Italia** (Belo Horizonte/MG, 1916 – Belo Horizonte/MG, 20/06/1992) Filha do italiano Nicolau Lembi Di Rosa com Isaura Alves Silva, Iviúva do Sr. Palhares, domiciliada na Rua Aristides Duarte, faleceu aos 76 (setenta e seis) anos de idade, sendo sepultada em 21/06/1992.

#### *Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Lèmbi*

Pode derivar de um nome *Lembo*, mas não se deve excluir um derivado de *lembo* 'parte extrema de alguma coisa'; barra do vestido, pequena parte'; é sobrenome raríssimo e toscano, em particular aparece em Lucca.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1992.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**LEMBI, Nicolau Di Rosa** (Itália, 1879 – Belo Horizonte/MG, 04/03/1952) Filho do italiano Giuseppe Lemi, Nicolau, viúvo, agenciador, domiciliado na rua Rutilo (atual rua Comendador Nohme Salomão, no bairro Lagoinha), faleceu aos 73 (setenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 05/03/1952. *Ver também* LEMBI, Rosa.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* LEMBI, Italia.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1952.

**LEMBI, Rosa** (Belo Horizonte/MG, 1910 – Belo Horizonte/MG, 21/12/1995) Filha do italiano Nicolau Di Rosa Lemi e da brasileira Izaura Alves, viúva, faleceu aos 85 (oitenta e cinco) anos de idade, sendo sepultada em 22/12/1995. *Ver também* LEMBI, Nicolau Di Rosa.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* LEMBI, Italia.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1995.

**LEMMI, Adelina Marchetti** (Abruzzi/Itália, 03/04/1902 – Belo Horizonte/MG, ?) A italiana Adelina Marchetti Lemmi era casada com o italiano Antônio Marchetti, com quem teve 3 (três) filhos: Isolina, Iva e Luigi, todos nascidos em Abruzzi, Itália. A família transferiu-se para o Brasil, inicialmente para a cidade de São Paulo e, posteriormente, migrou para Belo Horizonte.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Lèmma, Lèmmè, Lèmmi, Lèmmo*

Em boa parte, os sobrenomes são reconduzidos a um nome de pessoa *Lemmo*, forma encurtada de *Guillelmus*, variante latinizada de *Guglielmo*, como verificado em *Guillelmus f. Sensi de Lilliano*, que corresponde a *Lemmus f. Senzi de Libiano*, em Florença, no século XIV [Brattö 1953]; na Sicília, foram atestados *Lemmus*, em 1298, *Lemmus Paganelli*, em 1326 [Caracausi 1993]; para as ocorrências de área meridional, retoma-se também o termo dialetal *lemmu* 'tardio, lento'; em área norte-ocidental não é de se excluir uma comparação com o topônimo *Lemma*, nos municípios de Busca-Cn e de Rossana-Cn, *Lemmi* no território de Grondona-Al, e com o hidrônimo *Lemme* [cfr. Olivieri 1965]. O nome de família com *-a* final aparece tanto no Sul quanto no Centro da Itália, com o valor mais elevado em Roma, com núcleos em Alatri-Fr, Barletta, Nápoles, Trentola Ducenta-Ce, em Abruzzo e na Basilicata, assim como em Turim e em Milão, como fruto de movimentos migratórios; designa quase 1.500 portadores. *Lemme* está presente no Chietino (Tornareccio, Vasto, etc.), em Molise (Agnone-Is, Rotello-Cb), no Aquilano, em Foggia e em Roma. *Lemmi* é de Livorno, onde é o 48º sobrenome por frequência, com núcleos em Florença, Pontedera-Pi, Villa Collemantina-Lu, Perugia e Roma, para cerca de 1.100 ocorrências. Enfim, *Lemmo* é meridional: Nápoles, Eboli-Sa,

a província de Campobasso, além disso verifica-se em Roma e esparso.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/996.

**LENTINI, Cesari** (Itália, 1861 – Belo Horizonte/MG, 1931) O italiano Cesari Lentini, casado com Argia Lentini, pedreiro, domiciliado no Carlos Prates, faleceu aos 70 (setenta) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano de 1900, como pai de uma criança, do sexo feminino, que faleceu no córrego do Leitão, sendo sepultada em 01/05/1900.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Lentini*

Em parte se relaciona ao topônimo siciliano *Lentini*, na província de Siracusa, por outro lado, trata-se de forma encurtada de *Valentino* ou do nome *Valente* sufixado com *-ino* (cfr. Lentino), se não retoma um nome latino *Lentinus* [cfr. NPI]. Sobrenomeia quase 9.000 pessoas, ocupando o r. 626 na classificação nacional por frequência. Em particular verifica-se em Palermo, Marsala-Tp, Messina, Catânia, Agrigento, onde coloca-se no r. 44, Favara-Ag, Carini-Pa, Ragusa, Siracusa; outras presenças registram-se na Calábria (Limbadì-Vv) e na Puglia (Taranto e Mottola-Ta); fluxos emigratórios levaram o sobrenome ao Centro-norte difusamente, que registra atualmente o valor mais elevado em Roma e é numeroso também em Turim e Milão.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1931.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**LEONARDI, Bianca** (Itália, 1872 – Santa Luzia/MG, 1903) Bianca Leonardi veio para Belo Horizonte em 1895, acompanhando o marido que se empregou como ajudante de pedreiro na construção da cidade. Em 1898, o casal mudou-se para a cidade de Santa Luzia/MG, onde o marido conseguiu emprego de lavrador. Em 1903, Bianca, aos 31 (trinta e um) anos de idade, ao dar à luz ao terceiro filho do casal, não sobreviveu.

*Leonardi, Leonardis, Leonardo*

De *Leonardo*, um nome de origem alemã (*Leonhard*, *Leonhart*, no século VI), com as variantes *Lonardo*, *Lunardo*, *Leinardo*, *Linardo*; nos documentos medievais

foram atestadas as formas latinas *Leonardus*, *Lionardus*, *Lonardus*, *Lunardus* [De Felice 1978; NPI]. *Leonardi* representa o 124º sobrenome italiano por frequência e individualiza quase 20.000 pessoas; está presente em toda a Itália, como demonstram o r. 29 no Trentino-Alto Adige ao lado do r. 40 na Umbria e do r. 59 na Sicília; ocupa a 8ª colocação no Ternano (r. 2 em Narni), a 15ª na província de Trento (Tuenno, Cles, e a capital), a 16ª no Catanese (r. 42 na capital e r. 4 em Acireale, com núcleos em Giarre, Zafferana Etnea, Riposto, etc.) e a 20ª no Novarese (com extremo em Mezzomerico); além disso, está no r. 27 em Pesaro, no r. 55 em La Spezia, e entre os 100 primeiros em Livorno, Modena e Roma; na capital, registra o valor nitidamente mais elevado, com grupos também em Milão, Gênova, Messina, Turim, Bologna, La Spezia e Nápoles. A variante com final latino *-is*, de tradição notarial, aparece em Roma, Molinara-Bn, L'Aquila e San Demetrio Vestini-Aq, Palmi-Rc e está esparsa na Itália Centro-meridional. Enfim, *Leonardo* se distribui no Sul peninsular: Pietramelara-Ce, Nápoles, San Gregorio Magno-Sa, Palermo, Palagonia-Ct, Enna, Messina, e além do mais em Roma e Turim.

#### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

DEPOIMENTO oral da Sra. Brígida Leonardi, membro da família da Sra. Bianca Leonardi, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**LEONE, Salvatore** (? - ?) O nome de Salvatore Leone é citado no *Acervo Textual de Raul Tassini*, porém, não constam dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver LEAO, Salvador.*

#### FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**LEONELLO, Rosa Ziller** (24/04/1894, Juiz de Fora/MG – Belo Horizonte/MG, 31/05/1978) Filha dos imigrantes italianos Luiz Leonello e Albina Possato Leonello, Rosa veio para Belo Horizonte em 1896 com o seu pai que fora contratado pelo *Conde de Santa Marinha* para executar o serviço de calçamento de ruas da Nova Capital, sua mãe e os irmãos Pedro e Senhorinha. Enquanto solteira, aqui residiu até 1916, quando se casou com o Sr. João Ziller e se transferiu para outras cidades de Minas e São Paulo. Em 1919, retornou para Belo Horizonte, onde permaneceu até 1921, período em que o marido ocupou o cargo de *Pastor Metodista* e professor do *Colégio Izabella Hendrix*, então localizados nas imediações do atual *Edifício Acaiaca*. De Belo Horizonte, a família seguiu para Juiz de Fora e Franca, onde organizaram a *Igreja Presbiteriana*. Residiram também em Itararé / SP e regressaram para Belo Horizonte, em outubro de 1934. Naquela época, o Sr. João Ziller voltou a ocupar o cargo de professor no *Colégio Izabella Hendrix* e no *Colégio Marconi*, lecionando: Latim, Português, Filosofia, Geografia e História. Rosa Leonello Ziller foi a datilógrafa de seu marido, datilografando os livros: *Verdadeira Chave dos Lusíadas*; *Pequenos Reparos Filosóficos*; *Controvérsia Religiosa*; *Pontos de Geografia*

*Geral*; *Conferências*; *A Divina comédia: Tradução e Anotações*; *Interpretação e Comentário dos Lusíadas*; *Miscelânea Poética*; *O Latim*. Sua principal tarefa, todavia, foi a de educar os filhos, criando 4 (quatro) enteados e 7 (sete) filhos e, quase todos, tornaram-se, funcionários do *Banco do Brasil*. Em prol da sociedade belo-horizontina podem ser citados os seguintes feitos: dirigiu, durante muito tempo, a *Sociedade Beneficente de Senhoras da Igreja Presbiteriana* que fazia angariações para a obtenção de roupas, remédios e alimentos para os necessitados; assistente no *Leprosário Santa Isabel* e ao *Sanatório Imaculada Conceição*, através de ajuda material e assistência psicológica e fraterna; alfabetização e aulas de corte e costura gratuitas. Residia na Rua Capivari. Faleceu aos 84 (oitenta e quatro) anos de idade, sendo sepultada em 01/06/1978.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Leonèlli, Leonèllo*

Do nome *Leonello*, diminutivo de *Leone*; *Leonelli* é sobretudo emiliano, difuso no Modenese (Zocca, Vignola, etc.) e, além disso, em Bologna e arredores e no Ravennate; apresenta núcleos menores nas províncias de Livorno e Terni e atinge o valor mais elevado em Roma, para cerca de 2.000 ocorrências. A forma *Leonello*, muito mais rara, está concentrada na província de Reggio Calabria (Sinopoli, Palmi, etc.).

#### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

Ordem dos Pioneiros de Belo Horizonte, Rosa Leonello Ziller – 1976.

**LEONI, Marcelina** (Itália, ? - ?) O nome da italiana Marcelina Leoni e de seu marido, o Dante Bevilaqua Turra, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Mario Turra. *Ver também* TURRA, Mario.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver LEAO, Salvador.*

#### FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1997.

**LEUZZO, Angiola** (Belo Horizonte/MG, 22/04/1899 – Belo Horizonte/MG, 07/05/1899) Filha do casal italiano Francisco Leuzzo e Rosina Leuzzo, domiciliada com os pais no Barracão do Governo, faleceu aos 15 (quinze) dias de vida, sendo sepultada em 08/05/1899.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Leuzzi, Leuzzo*

A se relacionar a um antropônimo neogrego *Leóutsēs*, diminutivo de *Léos* [Parlangeli 1951], mas pode ser uma

forma diminutiva afetuosa com *-uzzo* do nome Leo (cfr. também o nome Leucci); *Leuzzi* designa cerca de 2.700 pessoas e é típico do Salento: está em Salice Salentino-Le, Lecce, Nardò-Le, Ceglie Messapica-Br, Francavilla Fontana-Br; aparece também na Calábria, especialmente no Reggio, e em Roma. A variante *Leuzzo*, raríssima, encontra-se em Reggio Calabria e arredores.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**LIBERALI, Victorina** (? - ?) Victorina Liberali era parteira em Belo Horizonte. Seu endereço profissional, em 1913, ficava na rua Carijós.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Liberati, Liberato*

Do nome *Liberato*, que retoma o latim *Liberatus*, que no ambiente pagão significava liberto da escravidão, e naquele cristão liberado, com o batismo, do erro, do pecado e do mal, e assim, salvo [De Felice 2003; NPI]. O sobrenome *Liberato* é bem difundido em Roma, onde se concentra para mais de 1/4 das cerca de 4.000 ocorrências e no Centro da Itália: San Benedetto del Tronto-Ap, Tagliacozzo-Aq, Bassano Romano-Vt, Albano Laziale-Rm, Terni, Rieti, etc. *Liberato* é meridional e encontra-se esparso em outras localidades: registra os valores mais elevados em Nápoles, Roma, Sanremo-Im, Teramo, no Chietino, com outras presenças na Campânia, Puglia e Calábria.

**FONTES:**

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 - 1940. Minas Gerais (Ano 1913).

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**LIBERATA, Maria** (Itália, ? - ?) O nome de Maria Liberata consta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como irmã de Giuseppina Isidori. Ver também GIUSEPPINA, Isidori.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Liberata'. Há, entretanto, o registro de 'Liberati e Liberato'. Considerando a possibilidade de 'Liberata' ser uma forma variante de 'Liberati ou Liberato', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Liberati, Liberato'.

*Liberati, Liberato*

Do nome *Liberato*, que retoma o latim *Liberatus*, que no ambiente pagão significava liberto da escravidão, e naquele

cristão liberado, com o batismo, do erro, do pecado e do mal, e assim, salvo [De Felice 2003; NPI]. O sobrenome *Liberato* é bem difundido em Roma, onde se concentra para mais de 1/4 das cerca de 4.000 ocorrências e no Centro da Itália: San Benedetto del Tronto-Ap, Tagliacozzo-Aq, Bassano Romano-Vt, Albano Laziale-Rm, Terni, Rieti, etc. *Liberato* é meridional e encontra-se esparso em outras localidades: registra os valores mais elevados em Nápoles, Roma, Sanremo-Im, Teramo, no Chietino, com outras presenças na Campânia, Puglia e Calábria.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1973.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**LIBERINI, Virginia** (Itália, 1881 - Belo Horizonte/MG, 1912) A italiana Virginia Liberini, casada com o italiano Ercilio Ciani, dona de casa, domiciliada no córrego dos Pintos, faleceu aos 31 (trinta e um) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1900, como mãe de Paulina Liberini. Ver também LIBERINI, Paulina e CIANI, Ercilio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Liberini*

Do nome de pessoa *Liberino* [NPI]; a distribuição territorial apresenta dois núcleos distintos: em Brescia e no Bresciano (sobretudo em Nave), e em Fermo e arredores.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**LIBRALON, Lioni** (Itália, 1889 - Belo Horizonte/MG, 1985) Filho do casal italiano Jose Libralon e Jacinta Rubatii, Lioni, casado, carpinteiro, faleceu aos 96 (noventa e seis) anos de idade, sendo sepultado em 04/02/1985.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Libralón*

De uma forma sufixada com *-one* do nome de pessoa *Liberale*, com síncope vocálica; o sobrenome é padovano - Campodarsego, San Giorgio delle Pertiche, etc. - presente também em Rovigo e em outros pontos no Vêneto.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1985.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET,

2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**LIBRALON, Victorio** (Belo Horizonte/MG, 27/04/1898 – Belo Horizonte/MG, 25/05/1898) Filho do italiano Luigi Libralon, domiciliado com os pais na rua da Estrada de Ferro, faleceu aos 28 (vinte e oito ) dias de vida, sendo sepultado em 28/05/1898.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver LIBRALON, Lioni.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**LICHERI, Antonina** (Belo Horizonte/MG, 1900 – Belo Horizonte/MG, 01/01/1978) Filha do casal italiano Francisco Licheri e Arega Licheri, viúva de Arthur Savassi, domiciliada na rua Pirapetinga, Antonina faleceu aos 78 (setenta e oito) anos de idade, sendo sepultada em 02/01/1978. *Ver também LICHERI, Antonina.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Lichéri*

Encontra-se em Cagliari, Fluminimaggiore-Ci, Abbasanta-Or, Ghilarza-Or, Oristano, assim como é numeroso em Roma e em Gênova, para cerca de 1.500 ocorrências ao todo. Foi interpretado por Pittau [2006] como correspondente de *Leckeri, Lekerri*, vilarejo que não existe mais no território de Ghilarza (Oristano), onde existe um Monte Licheri e onde o sobrenome é frequente; foi registrado em documento medieval na forma *Lekerri*.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1978.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**LICHERI, Arega** (Itália, 1871 – Belo Horizonte/MG, 26/08/1937) Filha do italiano Giovanni Licheri, viúva, domiciliada na avenida Afonso Pena, faleceu aos 66 (sessenta e seis) anos de idade, sendo sepultada em 27/08/1937. *Ver também LICHERI, Antonina.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver LICHERI, Antonina.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1937.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**LINARDI, Gemma** (Belo Horizonte/MG, 1908 – Belo Horizonte/MG, 10/11/1995) Filha do italiano Pedro Linardi

e da brasileira Stella Serra, viúva, faleceu aos 87 (oitenta e sete) anos de idade, no *Hospital da Santa Casa*, sendo sepultada em 11/11/1995. *Ver também LINARDI, Pedro.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Linardi*

Do nome *Linardo*, variante de *Leonardo* (v. Leonard); distribui-se em dois núcleos principais: o primeiro no Cosentino, especialmente em Rossano (neste caso, também poderia tratar-se da forma napolitana *Linardo*, forma alterada de *Rinaldo*); o segundo em Trento e no Trentino; um núcleo reside em Roma.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1995.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**LINARDI, Gioconda Scarpelli** (Belo Horizonte/MG, 1924 – Belo Horizonte/MG, 28/01/2004) Filho do casal italiano Antonio Scarpelli e Filomena Scarpelli, Gioconda – casada, faleceu aos 80 (oitenta) anos de idade, sendo sepultado em 29/01/2004.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver LINARDI, Gemma.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2004.

**LINARDI, Pedro** (Itália, 1878 – Belo Horizonte/MG, 18/06/1952) Filho do italiano Rafael Linardi, casado, pai de Gemma Linardi, comerciante, domiciliado na rua Bonfim, faleceu aos 74 (setenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 19/06/1952. *Ver também LINARDI, Gemma.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver LINARDI, Gemma.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1952.

**LINARI, Mario** (Belo Horizonte/MG, 1916 – Belo Horizonte/MG, 14/04/2004) Filho do casal italiano Primetto Linari e Clara Linari, Mario faleceu aos 88 (oitenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 15/04/2004.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Linari*

Algumas ocorrências podem comparar-se com o topônimo toscano *Linari*, nos municípios de Barberino Val d'Elsa-Fi e de Comano-Ms, ou com o topônimo romagnolo *Linaro*, distrito de Mercato Saraceno, na província de Forli-Cesena; outras refletem o nome de pessoa *Linaro* [NPI]; em algum

outro caso o sobrenome tem por base o nome de profissão *linaro*, 'quem trabalha e vende linho' [De Felice 2003]. O nome de família está difuso em Faenza e em outras partes no Ravennate, nas províncias de Modena e de Bologna, e em geral na Emília-Romagna, mas também em Florença e em Gênova, em Lanuvio-Rm e na capital; denomina mais de 1.000 portadores.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2004.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**LINO, Francisco** (Itália, 1873 – Belo Horizonte/MG, 1957) Autor de inúmeras pinturas decorativas (paisagens e marinhas) em alpendres de residências, destacando-se o da edificação situada na rua Guanhões, 12 (pintura realizada em 1928; desaparecida), cujo primeiro proprietário foi Ângelo Evangelista.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Lini, Lino*

Do nome de pessoa *Lino* [NPI], o primeiro sobrenome se divide entre o Centro da Itália e a Lombardia; de um lado, Foligno-Pg, Viterbo e Roma; do outro, Milão, Erbusco e Manerbio no Bresciano, a província de Mantova; denomina cerca de 1.000 indivíduos. *Lino* é poligenético e designa cerca de 1.000 pessoas, entre Palermo e Castronovo di Sicília-Pa, a província de Pavia (especialmente Vigevano), Milão, Turim, Siracusa, a Campânia, etc.

**FONTE:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 141.

**LIO, Domingas**(Belo Horizonte/MG, 1905 – Belo Horizonte/MG, 14/09/2005) Filha do casal italiano Antonio Lio e Domingas Massara Lio, solteira, domiciliada na rua Aimorés, faleceu aos 90 (noventa) anos de idade, sendo sepultada em 15/09/2005. *Ver também* MASSARA, Domingas Lio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Lio*

De *Lio*, variante de *Lèo*, ou forma encurtada de outro nome como *Letterio*, *Litterio*, *Leonardo* e semelhantes; trata-se de sobrenome prevalentemente calabrés – Castiglione Cosentino-Cs, San Fili-Cs, Feroleto Antico-Cz, Serrastretta-Cz – presente também em Palermo e no Palermitano, assim como em Roma e em Turim; denomina mais de 1.000 pessoas.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2005.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**LIO, Domingas Massara** *Ver* MASSARA, Domingas Lio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* LIO, Domingas.

**LIPPI, Maria** (Itália, 1876 – Belo Horizonte/MG, 1898) Casada com Rafael Lippi, domiciliada nas proximidades do córrego do Leitão, faleceu aos 22 (vinte e dois) anos de idade. *Ver também* LIPPI, Rafael.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Lippi, Lippo*

Do nome de pessoa *Lippo*, hipocorístico de *Filippo*, atestado na forma latina *Lippus* em Florença, em 1260, também no contexto que mostra a relação com *Filippo*: *Filippus q. Lippus v. f. qm Bentivolgle* [Brattö 1953]; em Bellinzona, foi atestado em 1368 *Filippus dictus Lippus de la Ture de Mendrixio* [Lurati 2000]. Em área meridional, poderia concorrer com o étimo antroponímico um termo de área calabresa e salentina, *lippu*, 'substância viscosa' [Rohlf 1982a]. *Lippi* coloca-se no r. 32 por frequência em Lucca com o valor mais elevado na província, em Viareggio; denomina mais de 4.200 pessoas e destaca-se em Florença, Roma, Bologna, Livorno e em outros pontos, difusamente na Toscana; um núcleo reside em Cagliari, outro em Milão. O menos frequente *Lippo* ocupa o r. 83 em Taranto, onde se concentra em mais de 1/3 das ocorrências totais, com núcleos menores em Tortora-Cs, em outras partes na Puglia e na Basilicata, assim como em Roma e em Turim.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**LIPPI, Rafael** (Itália, 1861 – Belo Horizonte/MG, 1931) Viúvo de Maria Lippi, domiciliado no bairro Bonfim, verdureiro, faleceu aos 70 (setenta) anos de idade. *Ver também* LIPPI, Maria.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* LIPPI, Maria.

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1931.

**LISA, Giacomo** (Belo Horizonte/MG, 1929 – Belo Horizonte/MG, 02/11/1972) Filho do casal Rafeale Lisa e Paulina Aluotto, divorciado, motorista, faleceu aos 43 (quarenta e três) anos de idade, na *Casa de Saúde Santa Tereza*, sendo sepultado em 03/11/1972. *Ver também* LISA, Raffaele.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Lisa*

Do nome de pessoa *Lisa*; apresenta três núcleos distintos: um salernitano, com epicentro em Monte San Giacomo; o segundo de Messina e do Messinese (Torregrotta, Rometta, etc.); o terceiro de Turim e da província (Chieri, Moncalieri, etc.), com presenças no Astigiano e no Cuneese, que não se pode explicar como simples resultado de fluxos migratórios do Sul; denomina ao todo pouco menos de 1.500 pessoas.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1972.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**LISA, Raffaele** (Itália, 1894 – Belo Horizonte/MG, 08/09/1968) Filho do casal italiano Francisco Lisa e Rosa Aluotto, viúvo, comerciante aposentado, faleceu de arteriosclerose, aos 74 (setenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 09/09/1968. *Ver também* LISA, Giacomo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* LISA, Giacomo.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1968.

**LISITA, Angelina** (Belo Horizonte/MG, 1912 – Belo Horizonte/MG, 25/01/2006) Filha do casal italiano Pasquale Lisita e Lucia Lisita, viúva, faleceu aos 94 (noventa e quatro) anos de idade, sendo sepultada em 26/01/2006.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para* LISITA.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2006.

**LISITA, Thomaz** (Belo Horizonte/MG, 1915 – Belo Horizonte/MG, 28/12/1993) Filho do casal italiano Pasquale Lisita e Lucia Stefano Lisita, casado, faleceu aos 78 (setenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 29/12/1993.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para* LISITA.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1993.

**LO RUSSO, Domingos** (Itália, 1898 – Belo Horizonte/MG, 15/07/1976) Filho do casal italiano Elias Lo Russo e Maria Lo Russo, casado, aposentado, faleceu aos 78 (setenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 16/07/1976.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Lo Russo, Lorusso*

De um composto do artigo *lo* e *russo* 'vermelho'; *Lorusso* representa o 1º sobrenome por classe em Bari e na província e também em Conversano e em Gravina in Puglia e é o 5º na Puglia. Além disso, a forma está bastante presente em Barletta, no Foggiano e no Brindisino e na Basilicata, onde ocupa o r. 41 (36º no Potentino, com picos em Avigliano e em Palazzo San Gervasio; 29º na capital, 96º em Matera), estendendo-se até a Campânia e a Calábria; denomina mais de 12.000 italianos, alguns emigrados em Milão, Turim e Roma, e se coloca no r. 292 na classificação nacional. A variante gráfica *Lo Russo*, em proporção de 1 a 5 com o precedente, pertence também ao Sul, mas na Puglia verifica-se quase somente em Foggia e arredores, enquanto é mais numerosa em Vallesaccarda-Av, Curinga-Cz e em Roma, Milão e Turim; aparece ainda em Abruzzo e na Basilicata.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1976.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**LOCATELLI, Pasqualina** (Belo Horizonte/MG, 1920 – Belo Horizonte/MG, 09/05/1985) Filha do casal italiano Francesco Locatelli e Teresa Covini, faleceu aos 65 (sessenta e cinco) anos de idade, sendo sepultada em 10/05/1985.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Locatèlli, Locatèllo*

Na origem dos sobrenomes está o topônimo *Locatello*, município da província de Bergamo; um *Dominus Mapheus de Locatellis q. Domini Hieronimi* foi mencionado em um documento de 1550, que reproduz os estatutos de Bergamo (metade do século XV) [Lurati 2000]. Realmente, *Locatelli* ocupa o 135º lugar na classificação italiana por frequência, o 12º na Lombardia e o 1º na província de Bergamo (r. 2 na capital, após *Rota*, com extremos em Dalmine, Brembilla, Bonate Sotto, Berbenno, Calusco d'Adda, Verdello, Sant'Omobono Imagna, Carvico e Ponte San Pietro); além disso, coloca-se no r. 9 em Lodi (12º no Lodigiano), no r. 23 na província de Cremona, no r. 28 em Lecco (47º no Lecchese), no r. 35 em Milão, no r. 100 em Pavia, destaca-se ainda em Monza, no r. 44 no Verbano-Cusio-Ossola e um grupo numeroso em Roma; denomina ao todo mais de 15.000 portadores. A bem mais rara forma *Locatello* se encontra em Veneza e no Vêneto, e não indica uma relação direta com o topônimo lombardo, mas favorecido pela ampla difusão do sobrenome, vem empregado em sentido mais geral, para indicar um 'habitante de Bergamo ou do Bergamasco', nas regiões em que os bergamascos se deslocavam para trabalhar, como o Vêneto [Rapelli 1995].

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1985.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**LODI, Alda** (Belo Horizonte/MG, 1897 – Belo Horizonte/MG, 16/06/1898) Filha do italiano Luigi Lodi, domiciliada com os pais no córrego da Matta, faleceu aos 11 (onze) meses de idade, na rua dos Caetés, sendo sepultada no dia 17/06/1898. *Ver também* LODI, Luigi.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

Lòdi

De *Lodi*, capital de província da Lombardia (e em menor medida, a se comparar com o município de Lodi Vecchio-Lo); para algumas ocorrências poderia tratar-se de um plural de nome de pessoa *Lode*, *Lodo* [cfr. NPI]. Trata-se do 743º sobrenome italiano por frequência e do 45º na Emília Romagna: 21º em Ferrara (r. 17 no Ferrarese, com núcleos consistentes em Cento e em Sant'Agostino), 45º na cidade e na província de Modena (r. 9 em Carpi) e 79º em Bologna (com grupos em Crevalcore e em San Pietro in Casale), onde registra o valor absoluto mais alto, à frente de Milão; está bastante presente também em Roma, Gênova, Turim e a sua área de distribuição alcança a Lombardia oriental e Verona; interessa a cerca de 6.500 pessoas dessa forma sobrenomeadas. A difundida forma dupla *Loddi Rizzini* ocupa o r. 45 em Mantova e tem o seu provável epicentro em Sabbioneta, na província, com extensões em Milão e no Cremonese.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**LODI, Aristoteles** (Itália, ? - ?,?) Foi um dos fundadores da *Società Sportiva Palestra Italia*, atual *Cruzeiro Esporte Clube*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* LODI, Alda.

FONTE:

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 263.

**LODI, Carlos** (Belo Horizonte/MG, 06/12/1898 – Belo Horizonte/MG, 14/12/1898) Filho do casal italiano Carlos Lodi e Giuseppa Aloti, domiciliado com os pais no córrego do Leitão, faleceu aos 7 (sete) dias de vida, sendo sepultado em 15/12/1898. *Ver também* ALOTI, Giuseppa.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* LODI, Alda.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**LODI, Clotilde** (Belo Horizonte/MG, 1902 – Belo Horizonte/MG, 1902) Filha do italiano Luiz Lodi, domiciliada com os pais no córrego das Piteiras, faleceu aos 6 (seis) meses de idade, na rua dos Caetés, sendo sepultada em 23/08/1902.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* LODI, Alda.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.



**LODI, Eivaldo** (Ouro Preto/MG, 09/03/1896 – São Paulo/SP, 19/01/1956) Político, engenheiro e industrial. Filho dos imigrantes italianos Luis Lodi e de Anunciata Mora Lodi. Casado com Alvarina de Anunciata Castro Oliveira Mora Lodi. Fez o curso secundário e os preparatórios no externato do *Ginásio Mineiro*, em Belo Horizonte/MG, e diplomou-se como Engenheiro Civil e de Minas pela *Escola de Minas de Ouro Preto*, em 1920. Depois de formado, fixou-se no Rio de Janeiro, Capital do Brasil, onde trabalhou em empresas de construção de estradas e de exploração de jazidas de minério de ferro e de minas de carvão, e instalou fornos metalúrgicos em Minas Gerais. Em 1923, fez parte da comissão que estabeleceu a política nacional no setor siderúrgico. Ainda na década de 20, presidiu a *Centro Industrial de Juiz de Fora*. Engajando-se na *Revolução de 1930*, colaborou no planejamento de movimentação de contingentes rebeldes e ingressou, depois da vitória, no *Clube 3 de Outubro*, organização nacional que defendia os ideais tenentistas. Em 1923, foi representante da *Federação das Indústrias de Minas Gerais* junto à nova *Comissão Revisora de Tarifas* e, em 1933, representando o *Centro Industrial de Juiz de Fora*, tornou-se um dos fundadores e 4º Vice-Presidente da *Primeira Diretoria da Confederação Industrial do Brasil*, sendo designado, dois meses depois, para incentivar a fundação de sindicatos patronais junto àquela federação. Deputado Classista à Constituinte Federal de 1933 e na Legislatura 1934-1937, integrou a Comissão encarregada de organizar o anteprojeto de Constituição, na qual foi relator do título relativo à ordem econômica e social, e, a seguir, representou os empregadores na Comissão Constitucional. De 1935 a 1937, ocupou a 2ª Vice-Presidência da Comissão Executiva da Câmara, e, em 1934, fez parte da Comissão de Orçamento. No período de 1938-1954, presidiu à Confederação Nacional da Indústria, e organizou, com Roberto Simonsen, o Serviço Social da Indústria – SESI – e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI – tendo a ambos dirigido. Após o Estado Novo, elegeu-se

Deputado Federal Constituinte e para a 1ª Legislatura (1946-1951). Reelegeu-se para a 2ª e 3ª Legislaturas (1951-1959), participando, na Câmara, das Comissões de Segurança Nacional, de Legislação Social, de Enquadramento Sindical (1953), além de presidir à Comissão de Desenvolvimento Industrial da chamada Missão Abbink (1948-1949). Com o alijamento do grupo getulista do poder após a morte de Vargas, a influência de Lodi nos meios empresariais declinou, ele foi afastado de seus cargos na Federação dos Sindicatos Industriais do Rio de Janeiro – FIRJ – e na Confederação Nacional de Indústria – CNI. Entre outras empresas, fundou e dirigiu a Usina Gorceix, a Companhia Ferro Brasileiro e a Companhia Industrial do Ferro, em Minas Gerais; a Fábrica de Tecidos Santa Helena, em Petrópolis/RJ; a Companhia Carbonífera, em Santa Catarina; a Eletrometal S.A. e a Rheem Metalúrgica. Membro fundador do Conselho Federal do Comércio Exterior, pertenceu, ainda, ao Conselho Nacional de Tarifas Rodoviárias, ao Conselho Nacional de Similares, às Federações das Indústrias e às Associações Comerciais do Rio de Janeiro e de Minas Gerais. Foi, ainda, Presidente da Comissão Econômica para a América Latina – Cepal –, órgão das Nações Unidas. Integrou as delegações do Brasil à conferência de Bretton Woods (Conferência Econômica Internacional, EUA, 1944); à Conferência da Paz (Paris, 1946); à Conferência Regional Americana do Trabalho (Montevideu, 1949); à 4ª Reunião de Consulta dos Chanceleres Americanos (Washington, 1951), e à Conferência Econômica Internacional de Rue, EUA. Pronunciou conferências sobre política econômica e social brasileira no exterior, respectivamente nos EUA e na Itália. Presidiu ao Conselho Diretor da Escola de Ciências Políticas e Econômicas de São Paulo e da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas do Rio de Janeiro. Publicou, na imprensa carioca, numerosos estudos sobre economia, geologia econômica, legislação de minas e outros problemas econômico-financeiros do país. Entre outras condecorações, recebeu as Medalhas da Legião de Honra da França, da Union Internationale des Associations Patronales Catholiques e da Ordem da Cruz de Malta. Era filiado ao PSD e irmão do professor Luis Adelmo Lodi.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver LODI, Alda.*

**FONTE:**

Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano – 1889-1991./Coordenação de Norma de Góes Monteiro. – Belo Horizonte: Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, 1994. Volume 1 – página: 361.

**SERRARIA E CARPINTARIA —  
EVARISTO LODI & FILHOS  
— Deposito de madeiras de  
lei, forro e soalho, RUA TA-  
MOIOS, 1060 (Esquina de  
Mato Grosso), 3876 e 1820  
— Belo Horizonte.**

**LODI, Evaristo** (? - ?) Evaristo Lodi era carpinteiro e comerciante. Como comerciante, vendia louças e ferragens, na avenida São Francisco. Como carpinteiro administrava, com os filhos, a *Serraria Lodi & Filhos*, localizada na rua Tamoios 1060, no ano de 1932 e, posteriormente, no ano de 1935, na rua Tamoios, 1060. O depósito e escritório tiveram endereço na avenida do Contorno, 11.413, em 1939 e, a oficina, nesse mesmo anos, ficava na rua Mauá, atual rua Nossa Senhora de Fátima, no bairro Carlos Prates.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver LODI, Alda.*

**FONTES:**

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3037. (Ano 1911)  
Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 574. (Ano 1935)  
*Revista Alterosa*, ano 1, n.1, agosto de 1939.

**LODI, Luigi** (Itália, 1849 – Belo Horizonte/MG, 1914) O italiano Luis Luigi, casado, domiciliado no córrego da Mata, carroceiro, faleceu aos 65 (sessenta e cinco) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1898, como pai de Alda Lodi. *Ver também* LODI, Alda.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver LODI, Alda.*

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1914.

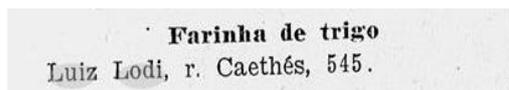


**LODI, Luis Adelmo** (Ouro Preto/MG, 23/03/1894 – Belo Horizonte/MG, 02/01/1979) Professor, reitor, médico e empresário. Filho dos imigrantes italianos Luís Lodi e Anunciata Mora Lodi. Casado com Maria Libânio Adelmo Lodi. Fez os estudos secundários no externato do Ginásio Mineiro, em Belo Horizonte, e formou-se, em 1918, pela Faculdade Livre de Medicina, depois incorporada à Universidade de Minas Gerais. Durante o curso acadêmico foi monitor de Anatomia Descritiva e Técnica Operatória e interno da clínica cirúrgica. No fim da Primeira Grande Guerra, já doutorando, integrou a missão médica que o Governo brasileiro enviou à Europa e trabalhou em hospitais da França. Em 1919 ingressou no corpo docente da Faculdade de Medicina como professor contratado de Anatomia Descritiva e, no ano seguinte, submeteu-se a concurso para catedrático, tendo lecionado, sucessivamente, Anatomia descritiva e Técnica Operatória, Patologia Cirúrgica, Clínica Propedêutica Cirúrgica e Clínica Cirúrgica. Vice-Diretor da escola, assumiu o cargo de Diretor no final de 1949, por morte do titular, professor Alfredo Balena. Reconduzido ao posto ininterruptamente até 1960, coube-lhe adaptar a instituição, que acabava de ser federalizada junto com a Universidade, às normas do sistema federal de ensino, construir seu novo prédio e erguer o primeiro bloco do Hospital das Clínicas. Eleito Vice-Reitor da UMG em 1959, desempenhou as funções de Reitor durante todo o ano de 1960. Por longo tempo, exerceu a atividade de cirurgião no antigo Hospital do Radium, posteriormente Hospital Borges da Costa, e no Hospital São Vicente e dirigiu o desaparecido Sanatório Belo Horizonte, que fora fundado por seu sogro, o professor Samuel Libânio. Dedicado, também, a iniciativa empresariais, foi Diretor-Tesoureiro e Presidente da Companhia Ferro Brasileiro e Presidente e Vice-Presidente do conselho de administração da Aliança de Minas Gerais Companhia de Seguros. Era irmão do político e empresário Euvaldo Lodi.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver LODI, Alda.*

FONTE:

Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano – 1889-1991./Coordenação de Norma de Góes Monteiro. – Belo Horizonte: Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, 1994. Volume 1 – página: 361-362. **LODI, Luiz** (?.? - ?.?) Na década de 1910, Luiz Lodi era comerciante de gêneros do país e de farinha de trigo. Seu estabelecimento comercial ficava localizado na rua dos Caetés, 545.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver LODI, Alda.*

FONTE:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3038. (Ano 1911)

**LODI, Mario** (Itália, 1872 – Belo Horizonte/MG, 30/08/1905) Casado, domiciliado na Olaria Bressane, empregado, faleceu aos 33 (trinta e três) anos de idade, no *Hospital de Caridade*, sendo sepultado em 31/08/1905.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver LODI, Alda.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**LODI, Rodolpho** (Itália, 1837 – Belo Horizonte/MG, 17/10/1910) Casado, domiciliado no córrego dos Pintos, ajudante de pedreiro, faleceu aos 73 (setenta e três) anos de idade, na rua Tupinambás, sendo sepultado em 18/10/1910.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver LODI, Alda.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**LOMASSO, Angelina Genta** (Belo Horizonte/MG, 1900 – Belo Horizonte/MG, 28/12/1962) Filha do italiano Agnelo Lomasso, viúva, dona de casa, domiciliada na rua Niterói, Angelina faleceu aos 62 (sessenta e dois) anos de idade, sendo sepultada em 29/12/1962.

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome ‘Lomasso’. Há, entretanto, o registro de ‘Lomazzi’. Considerando a possibilidade de ‘Lomasso’ ser uma forma variante de ‘Lomazzi’, seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para ‘Lomazzi’.

*Lomazzi*

Do topônimo lombardo *Lomazzo*, da comuna do Comasco, com pluralização antroponímica. O nome de família ocupa a 9ª colocação no *ranking* de Verbania. Ocorre em outras partes como Milano, Monza e Varesotto (Tradate, Solbiate Olona, etc.)

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1962.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**LOMBARDI, Pasqualina Filomena** (Itália, 1916 – Belo Horizonte/MG, 17/11/1994) Filha do casal italiano Vicente Lombardi e Maria Francisca Torrano, Pasqualina, viúva do italiano Pedro Benvenuto, aposentada, domiciliada na Rua Miramar, faleceu aos 78 (setenta e oito) anos de idade, sendo sepultada em 18/11/1994.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Lombardi*

Representa a pluralização de Lombardo. Trata-se do 19º sobrenome italiano por frequência, largamente difundido em toda a península (é raro apenas na Sicília e na Sardenha): ocupa o r. 5 em Molise, o r. 9 na Toscana, r. 18 no Lácio, r. 32 na Campânia e na Puglia, r. 35 na Basilicata, r. 44 na Lombardia, r. 50 na Liguria, r. 59 no Piemonte e r. 88 na Emília Romagna; coloca-se entre os 100 nomes de família mais comuns em 27 capitais de província, das quais 10 estão no Norte – 2º em Alessandria, 3º em Brescia, 9º em La Spezia, 13º em Forlì, 17º em Pavia, 29º em Milão, 42º em Turim, 66º em Ravenna, 73º em Cremona e 89º em Ferrara – 9 no Centro – 7º em Prato, 14º em Lucca, 18º em Florença, 20º em Roma (onde registra o valor mais elevado), 21º em Pistoia, 24º em Latina, 41º em Pisa, 54º em Livorno e 66º no Frosinone – e 8 no Sul – 11º em Isernia, 13º em Foggia, 16º em Caserta, 17º em Campobasso, 39º em Avellino, 50º no Benevento, 54º em Nápoles e 92º em Taranto; além disso, está entre os 50 primeiros por classe em 20 províncias: Benevento (r. 2), Prato (r. 5), La Spezia (r. 7), Lucca (r. 11), Brescia e Campobasso (r. 14), Latina (r. 15), Massa Carrara (r. 16), Frosinone (r. 17), Alessandria (r. 18), Pistoia (r. 20), Forlì-Cesena (r. 21), Florença (r. 23), Roma (r. 27), Caserta (r. 31), Avellino e Potenza (r. 32), Pavia (r. 34), Milão (r. 49) e Arezzo (r. 50). *Lombardi* denomina mais de 40.000 italianos. Entre os municípios menores, verificam-se valores elevados em Viareggio-Lu, Agliana-Pt, Campi Bisenzio-Fi, Sora-Fr, Maddaloni-Ce, Marigliano-Na, Morcone-Bn, Manfredonia-Fg, San Severo-Fg, Barletta, Gravina in Puglia-Ba.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1994.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**LONGO, Felipe** (Itália, ? – Belo Horizonte, ?) Irmão de Miguel Longo e Vicente Longo. Em Belo Horizonte, era dono do famoso *Café e Bar do Ponto*, que fundou em 1907, na esquina da rua da Bahia com avenida Afonso Pena, onde hoje encontra-se o *Othon Palace Hotel*. O *Bar do Ponto* existiu até o final dos anos de 1930 e foi demolido em 1959. O bar era frequentado por esportistas, políticos, jornalistas e intelectuais da época. Dentre os frequentadores mais ilustres destacavam-se Pedro Nava, Otto Lara Resende, Juscelino Kubitschek, Carlos Drummond de Andrade, Ciro dos Anjos e Fernando Sabino. No *Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro*, de 1910, consta que Felipe Longo era dono do *Hotel Globo*, situado na rua da Bahia com avenida Afonso Pena. Ver também LONGO, Miguel e LONGO, Vicente.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Lónga, Lónghi, Lóngo*

Correspondem ao adjetivo *longo* em sentido de *lungo*, por meio de um apelido que faz referência, em geral, a uma pessoa alta e magra; algumas ocorrências podem depender de um topônimo como *Longa* em Schiavon-Vi, ou *Longo* que se repete na Itália como microtopônimo. *Longa* é forma

tipicamente lombarda: Casazza e em outros pontos no Bergamasco, Livigno-So, etc. A forma antroponímica está bastante atestada nos documentos medievais de diversas regiões, veja-se, dentre outras, *Sibilia de Longis* em Gênova, em 1191 [Bach 1955], *Burnaccius Longhi* no Senese, em 1202 [Cecchini 1932-40], *Ioannes Longus*, em 1269-70 na Campânia [Filangieri 1950], em documentos medievais puglieses encontra-se *Benedicti Longi*, em 1198 [Minervini 2005], *Guilelmus Longus* na Sicília, em 1287 [Caracausi 1993]; entre as documentações de época mais tardia, podem-se mencionar sobrenomes testemunhados em Laste-BI: *Bastian Longo sora Cordeol* em 1608, *Zuanne Longo da Soracordevol* em 1649, *Giorgio Longo da Soracordevole* em 1718 [Pallabazzer 1986], na província de Sondrio, *Iacobus Bernardi della Longa*, em 1646, *Gabriele della Longha*, em 1649 [Bracchi 1986]. O difuso *Longhi* (cerca de 7.500 ocorrências) coloca-se no r. 40 por frequência em Lecco e no r. 48 na província de Mantova, mas não é somente lombardo, e classifica-se no r. 547 na Itália; apresenta os valores mais elevados em Milão, Roma e Bologna; além do mais, em Bergamo, Turim, Brescia, Parma e Ferrara; entre os municípios que não são capitais, destaca-se em Pedemonte-Vi, Scanzorosciate-Bg, Meda-Mb, Oggione-Lc e Narni-Tr. Um étimo concorrente para as ocorrências vênetas é o topônimo vicentino *Longhi*, no município de Pedemonte, que, por sua vez, porém, teve origem no antropônimo correspondente. Além de ser 5 vezes mais numeroso, *Longo* é pan-italiano, mas principalmente meridional e representa o 30º sobrenome na classificação nacional; coloca-se no r. 9 na Puglia, no r. 26 na Calábria, e no r. 28 na Sicília, classificando-se em 7º no Leccese (r. 10 na capital, com extremos em Tricase, Lizzanello, Trepuzzi e Surbo), 12º no Foggiano (r. 4 em Foggia e 7º em San Giovanni Rotondo), 21º em Brindisi, 30º na província de Catânia (r. 31 na capital, com grupos em Paternò, Biancavilla, Belpasso, Nicolosi e Misterbianco), 32º em Crotona, 33º no Cosentino (r. 74 na capital), 34º em Catanzaro (com valor elevado em Lamezia Terme), 39º na província de Bari (com o 4º lugar em Modugno e picos em Castellana Grotte e Monopoli), 40º no Messinese (r. 73 em Messina) e 48º na província de Reggio Calábria; no Sul é numeroso também em Palermo, Nápoles, Taranto e Siracusa. Pelo resultado de movimentos migratórios, mas não somente, está bem representado também no Piemonte, onde se coloca no r. 33 na cidade e no r. 36 na província de Turim (com o r. 99 em Vercelli e o r. 63 na região), como também em Aosta, onde ocupa o r. 66, em Milão, onde registra-se no r. 70, em Gênova, onde se coloca no r. 65; as numerosas ocorrências do Vêneto - onde *Longo* é o 50º nome de família por frequência e o 74º em Veneza - e o r. 87 em Trieste, além de um núcleo veronese e padovano, referindo-se com certeza a uma origem independente; ao contrário, os movimentos internos podem explicar o r. 99 ocupado no Lácio, com presenças em particular em Roma (r. 67 na capital) e as presenças significativas em Florença e em Bologna.

#### FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. (1910)

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/996.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**LONGO, Francisco** (Itália, 1866 – Belo Horizonte/MG, 08/04/1953) Filho de Rafael Longo, casado, construtor e funcionário público aposentado, domiciliado na rua Peçanha, bairro Carlos Prates, faleceu aos 87 (oitenta e sete) anos de idade, sendo sepultado em 09/04/1953.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver LONGO, Felipe.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1953.

A revista: *Belo Horizonte*, nº 2, ano 1, julho de 1925, p.58.

*Revista Silhueta*, ano 1, n.1. março. Belo Horizonte, 1932. p. 12.

**LONGO, Miguel** (Veneto/Itália, 01/10/1888 – Belo Horizonte/MG, 11/10/1978) Filho do casal italiano Antonio Longo e Teodora Longo, Miguel veio para o Brasil aos 10 (dez) anos de idade, fixando-se, primeiramente, na cidade de Ouro Preto/MG, onde desenvolveu várias atividades no ramo do comércio, em sociedade com o irmão Vicente Longo. Ao transferir-se para Belo Horizonte, exerceu as funções de gerente do tradicional *Bar do Ponto* que, na ocasião, era de propriedade do seu irmão, Felipe Longo. Posteriormente, com os dois citados irmãos, Vicente e Felipe, fundou a também importante *Casa Longo*, que se firmou, na época, como um dos mais fortes estabelecimentos comerciais de Belo Horizonte, especializado em artigos finos, nacionais e importados. Foi, também, fundador e um dos principais animadores do crescimento do antigo *Palestra Itália*, hoje *Cruzeiro Esporte Clube* e, por muitos anos, foi Diretor-Tesoureiro da sede do Clube no Barro Preto. Foi vice-presidente da *Sociedade Orquidófila de Belo Horizonte* e sócio remido da *Sociedade São Vicente de Paula*. Faleceu aos 90 (noventa) anos de idade, viúvo, domiciliado na avenida Cristóvão Colombo. *Ver também* LONGO, Felipe e LONGO, Vicente.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver LONGO, Felipe.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1978.

FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=19169>

Lei Municipal nº 3.028, de 02 de fevereiro de 1979.

PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, <http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/264002M.pdf>

**LONGO, Serafina Santoro** (Itália, 1886 – Belo Horizonte/MG, 30/11/1951) Filha do italiano Afonso Santoro, casada, domiciliada na rua Alagoas, faleceu aos 65 (sessenta e cinco) anos de idade, sendo sepultada em 30/11/1951.

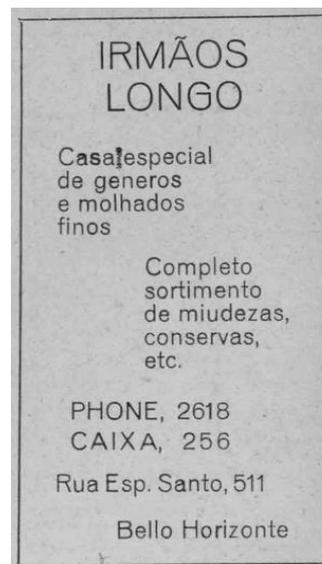
*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver LONGO, Felipe.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1951.

**LONGO, Vicente** (Itália, 1880 – Belo Horizonte, 16/12/1952) Filho de Antonio Longo, Vicente veio para o Brasil e instalou-se em Ouro Preto/MG, onde desenvolveu várias atividades como comerciante, em sociedade com o seu irmão, Miguel Longo. Em Belo Horizonte, com os irmãos Miguel e Felipe fundou a *Casa Longo*, que firmou época como um dos mais fortes estabelecimentos comerciais de Belo Horizonte, especializado em artigos finos nacionais e importados. Faleceu viúvo, aos 72 (setenta e dois) anos de idade, quando residia na rua Alagoas. *Ver também* LONGO, Felipe e LONGO, Miguel.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver LONGO, Felipe.*



FONTES:

FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=19169>

PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, <http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/051008G.pdf>

**LONGOBUCCO, Giuseppe** (Itália, 1934 – Belo Horizonte/MG, 15/06/2006) Filho do casal italiano Gennaro Longobucco e Attilia Pantuso, casado com Annita Greco, faleceu aos 72 (setenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 16/05/2006.

#### *Longobucco*

Do topônimo calabrês *Longobucco*, município da província de Cosenza; o sobrenome é difuso quase exclusivamente no Cosentino, principalmente em Corigliano Calabro e em Rossano.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2006.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia*. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**LORANZO, Gema Natali** (Itália, 1885 – Belo Horizonte/MG, 03/01/1962) Filha do italiano Joao Loranzo, viúva, dona de casa, domiciliada na rua Goitacazes, faleceu aos 77 (setenta e sete) anos de idade, sendo sepultada em 04/01/1962.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para LORANZO.*

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1962.

**LORENZATO, Amadeu Luciano** (Belo Horizonte/MG, 1900 – Belo Horizonte/MG, 06/05/1995) Filho do casal italiano Victorio Lorenzato e Gemma Terenzi, viúvo, 95 (noventa e cinco) anos de idade, artesão, faleceu aos 95 (noventa e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 07/05/1995.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Lorenzati, Lorenzato*

Do nome *Lorenzo*, com o sufixo *-at(t)o*; o primeiro sobrenome é da província de Cuneo (Barge, etc.). Bem mais numeroso, *Lorenzato* é vêneto, principalmente de Vicenza e província, e além disso, é padovano, com presenças no Noroeste, fruto de movimentos migratórios.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1995.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia*. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**LORENZATO, Emma Casprini** (Itália, 1910 – Belo Horizonte/MG, 24/12/1984) Filho do casal italiano Rutilio Casprini e Anastácia Rosseti, casada, faleceu aos 74 (setenta e quatro) anos de idade, sendo sepultada em 25/12/1984.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver LORENZATO, Amadeu Luciano.*

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1984.

**LORENZIN, Germano** (Itália, 1856 – São Sebastião do Paraíso/MG, 1945) O italiano Germano Lorenzin chegou ao Brasil em 1885 e estabeleceu-se, como agricultor, no interior do Rio de Janeiro. Em 1894, mudou-se para Minas Gerais e empregou-se como lavrador na *Fazenda do Barreiro*. Em 1896, trabalhou como bombeiro hidráulico e mecânico nas obras da construção de Belo Horizonte. Na cidade, morou no bairro Carlos Prates e depois no Floresta. Em 1917, mudou-se para a cidade mineira de São Sebastião do Paraíso.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Lorenzìn, Lorenzini, Lorenzino*

Do nome *Lorenzo* em forma diminutiva com o sufixo *-ino*; a forma apocopada com *-n* final é distribuída no Vêneto, especialmente em Dueville-Vi, San Giorgio delle Pertiche e Fontaniva no Padovano e Mira-Ve. *Lorenzini* representa o 16º sobrenome por frequência em Siena (r. 43 no Senese), e o 2º em Cecina-Li, mas apresenta os valores absolutos mais elevados em Roma, Milão e Bologna e núcleos numerosos também em Ortonovo-Sp, Turim, Gênova, Verona, Carrara-Ms, no Riminese; assim, é forma poligênica, largamente difundida na Itália centro-setentrional, e na classificação nacional ocupa o r. 546, denominando cerca de 8.000 pessoas. Enfim, o menos numeroso *Lorenzino* apresenta as suas pouquíssimas ocorrências nas províncias de Turim e de Trapani.

#### FONTES:

DEPOIMENTO oral de Viviana Lorenzin, bisneta de Germano Lorenzin, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia*. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**LORENZINI, Emilia** (Itália, 1892 – Belo Horizonte/MG, 13/06/1908) Emilia De Lorenzini, solteira, domiciliada na rua Itapecerica, faleceu aos 16 (dezesesseis) anos de idade, sendo sepultada em 14/06/1908.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver LORENZIN, Germano.*

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**LORENZO, Catarina Filardi** Ver FILARDI, Catarina Lorenzo

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Lorènzì, Lorènzo*

Do nome de pessoa *Lorenzo*, derivado do nome latino *Laurentius*, difundido pelo culto de S. Lorenzo, na Toscana do século XIII, que intitula aproximadamente 140 igrejas. O nome é frequente em Firenze. O sobrenome *Lorenzi* é o 13º nome de família mais frequente na província de Imperia. A difusão de *Lorenzo* é cinco vezes inferior, encontrando-se no Meridiano peninsular, como Monterroni di Lecce-Le e outros núcleos em Salento, no Polentino e também em Torino, Milano e Roma, onde sua presunta se deve às movimentações migratórias.

FONTE:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**LORETO, Angelina Martini** (Itália, 1870 – Belo Horizonte/MG, 11/06/1935) Filha do italiano Bernardo Loreto, casada, faleceu aos 65 (sessenta e cinco) anos de idade, sendo sepultada em 12/06/1935.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Loréti, Loréto*

Podem derivar do nome *Loreto*, nome de devoção mariana inspirado no culto de Nossa Senhora de Loreto [NPI] ou do topônimo *Loreto*, município do Anconitano e localidade dos municípios de Costigliole d'Asti-At, Fossano-Cn, Oleggio-No, Osnago-Lc, Todi-Pg, e elemento das denominações Loreto Basso, distrito de Gubbio-Pg e Loreto Aprutino, município da província de Pescara. *Loreti* individualiza cerca de 3.000 pessoas, das quais 1/3 são de Roma, e está bastante presente em Imola-Bo, Foligno-Pg e Zagarolo-Rm, assim como em outros pontos no Lácio, na Umbria e na Emília. *Loreto*, em proporção de 3 a 5 com o sobrenome precedente, é sobretudo meridional - Nápoles, Afragola-Na, Siracusa, Avola-Sr, Castellaneta-Ta - com o valor mais elevado atualmente em Roma e com presenças esparsas no Centro-norte.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1935.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**LOSS, Helvidio** (São Roque do Canaã/ES, 1917 – Belo Horizonte/MG, 1978) Morava no bairro Santa Efigênia.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Lòss, Lòssi, Lòsso*

A forma Loss pertence a Trento e província (Canal San Bovo, etc.); as poucas ocorrências de *Lossi* dividem-se entre a província de Brescia e a Toscana setentrional; *Lossso* se encontra em Castello Lavazzo e no Bellunese; um núcleo

reside em Roma, um outro no Cosentino. Formas de origem incerta, em área setentrional podem tratar-se de um hipocorístico de nomes de pessoa com final *-lossso, -lossi*, como *Bertolosso, Nicolosso* e semelhantes; em área trentina também podem referir-se ao sobrenome tirolês *Loos*, e formas documentárias como *Los, Loss* [Finsterwalder 1951]; em geral as várias formas podem ser variantes de Òss, Òssi, Ósso com aglutinação do artigo (a não ser que não sejam referentes às formas com L(o) interpretado como artigo).

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/996.

**LOTTI, Catarina** (Itália, 1888 – Belo Horizonte/MG, 27/06/1982) Filha do casal italiano Cirillo Gianetti e Finicola Gianetti, viúva, dona de casa, domiciliada na avenida Francisco Sales, faleceu aos 94 (noventa e quatro) anos de idade, sendo sepultada em 29/06/1982.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Lòtta, Lòtti, Lòtto*

De um nome *Lotto*, provável forma hipocorística de nomes terminados em *-lotto*, como *Arlotto, Bertalotto, Pegolotto* e outros, encontra-se com uma certa frequência em Florença, veja-se, em 1260, *Lottus f. qm dni Tedaldini Guidalotti*, mas a documentação mais antiga do nome é de Pistoia e verifica-se em 1219 [Brattö 1953], em Chiavenna-So, em 1393, *Antonius de Lotto* [Bracchi 1984]. Algumas ocorrências dos nomes *Lotta, Lotti* poderiam comparar-se também com o topônimo emiliano *Lotta*, distrito de Fanano-Mo. A forma *Lotta* é meridional e provavelmente poligenética: distribui-se entre Taranto e Monteiasi-Ta, na Sicília (Messina, Salemi-Tp, etc.) e na Sardenha (San Vero Milis-Or, etc.); denomina mais de 1.000 portadores. *Lotti* está entre os 100 sobrenomes mais difundidos na Toscana: 64º em Pistoia e 88º em Florença, mas também 84º em Rimini; apresenta o valor mais elevado em Roma e é abundante também em Livorno, na província de Florença (Scandicci e San Casciano em Val di Pesa, principalmente), em Pisa e arredores, em Prato, assim como em Milão, Nápoles, Carovigno-Br, Forlì e na Emília; coloca-se no r. 872 na classificação nacional, com quase 6.000 ocorrências. *Lotto* ocupa o r. 30 em Belluno e é tipicamente vêneto, aparecendo também em Padova, Vicenza e na província de Veneza; um núcleo reside na província de Ogliastra, em particular em Villagrande Strisaili.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1982.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**LOTTI, Domingos** (Belo Horizonte/MG, 1921 – Belo Horizonte/MG, 19/03/1979) Filho da italiana Maria Lotti,

casado, faleceu aos 58 (cinquenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 20/03/1979.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver LOTTI, Catarina.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1979.

**LOTTI, Gina** (Belo Horizonte/MG, 1915 – Belo Horizonte/MG, 10/08/2006) Filha do casal italiano Guido Lotti e Catarina Lotti, viúva de Martinho Alexandre Novaes, faleceu aos 91 (noventa e um) anos de idade, sendo sepultada em 11/08/2006.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver LOTTI, Catarina.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2006

**LOVAGLIO, Pasquale** (Itália, ? – Belo Horizonte, ?) Chegou ao Brasil, aos 30 (trinta) anos de idade, pelo *Porto de Santos*, vindo no *Vapor S. Gottardo*, em 16/07/1901. Veio com a esposa Lucia, o filho Giovanni e a irmã Maria Michela. Trabalhou, algum tempo, em uma fazenda de Botucatu/SP. Em Belo Horizonte, trabalhou como pedreiro e oleiro.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Lo Vàglio, Lovàglio*

De um composto do artigo *lo* e o nome de lugar *Vaglio Basilicata*, na província de Potenza, ou de um termo dialetal como o calabrês *vàgliu* ‘cortile (pátio)’ [Rohlf 1985b]; a primeira forma, raríssima, encontra-se na província de Potenza e esparsa. A grafia justaposta *Lovaglio* se divide entre a Puglia (Spinazzola-Bt), Basilicata (Venosa e o Potentino) e Campânia (Sala Consilina-Sa), com o grupo mais numeroso atualmente em Turim, seguido por Roma.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/996.

**LOVALLO, Aniello** (Itália, 1863 – Santana do Livramento/RS, 1946) O italiano Aniello Lovallo, casado, pai de 5 (cinco) filhos, morava nas proximidades do córrego do Cachorro Magro. Trabalhava numa casa de selaria, no centro da cidade. Mudou-se para a cidade de Sanatana do Livramento no Rio Grande do Sul, em 1930. Segundo o seu filho, Antonio, o pai faleceu em 1946.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Lovallo*

Do topônimo salernitano *Vallo*, elemento da denominação *Vallo della Lucania*, precedido pelo artigo *lo*, que na onomástica da Puglia, da Campânia meridional, Calábria setentrional e principalmente Basilicata acompanha com frequência o nome de lugar. O sobrenome se coloca no r. 36 por frequência em Potenza e na província salienta-se em Avigliano, com presenças menores no Centro-norte, como resultado de movimentos migratórios.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c].

**LUCANGELI, Ines** (Itália, 1895 – Belo Horizonte/MG, 21/02/1932) Filha do casal italiano Pio Lucangeli e Caterina Lucangeli, Ines chegou no Brasil, em 1896, quando tinha 1 (um) ano de idade, com os pais e os irmãos Lucio [de 7 (sete) anos de idade] e Luigi [de 3 (três) anos de idade]. Seu nome de batismo era Agnese, mas, no Brasil foi aporuguesado pra Ines. Faleceu solteira, aos 37 (trinta e sete) anos de idade, sendo sepultada em 22/02/1932.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Lucàngeli*

Do nome pessoal *Lucangelo*, composto dos nomes *Luca* e *Angelo*. O sobrenome encontra-se em Roma, em Carsoli-Aq e em Marche.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1932.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, <<http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=9892>> Acesso em 03 de junho de 2011.

**LUCCHESI, Arthur** (Sant’Ana / SP, 1895 – Belo Horizonte/, 1974) Filho dos imigrantes italianos Pedro Lucchesi e Anunciata Lucchesi, de Lucca, região da Toscana/Itália. Em 1905, atraído pelas oportunidades da construção da nova capital de Minas Gerais, transferiu-se para Belo Horizonte, casando-se com a Sra. Amália Wacha Lucchesi. Mudou-se para o Barreiro, a convite do italiano Domingos Gatti, residindo na região por mais de 60 anos. Na Região do Barreiro foi pioneiro em várias iniciativas comunitárias. Pedreiro, Arthur Lucchesi dedicou a maior parte da sua existência a esse ofício. Foi um dos principais profissionais da região, trabalhando, por exemplo, na reforma da Igreja do Barreiro, na construção da Prefeitura, na Fazenda do Estado e inúmeras outras obras. Foi um dos mesários da comissão da Igreja Nossa Senhora do Rosário. Deixou 4 filhos: Rinaldo Lucchesi, Arlindo Lucchesi, Elisa Lucchesi e Alzira Lucchesi.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Lucchése, Lucchési*

Podem corresponder ao adjetivo étnico *lucchese*, relativo a Lucca, ou ao nome de pessoa *Lucchese*, derivado do étnico; em Florença se encontram vários exemplos, a partir de 1181 *Lukise* e em *Renuccius f. Lucchese, Iacobus f. Luchesi* [Brattö 1955], nome sustentado também pelo culto ao beato *Lucchesio da Poggibonsi*, terciário franciscano, que viveu entre os séculos XII e XIII [NPI]. A alta frequência de *Lucchese* (que denomina bem mais de 5.000 pessoas) justamente na Toscana e em Lucca se explica não somente pela difusão do nome *Lucchese* na Idade Medieval, nome típico daquela área, mas também pela imposição do sobrenome *Lucchese* aos órfãos dos institutos assistenciais de Lucca e arredores [Santini 2001]. *Lucchese* é prevalentemente siciliano, encontrando-se em particular em Palermo, Alcamo-Tp e Messina; aparece também em Verbicaro-Cs e em Taranto; as presenças romanas e milanesas são fruto de movimentos migratórios recentes; aquelas numerosas no Nordeste - Verona, no Trevigiano, mas principalmente na província de Pordenone, em primeiro lugar Brugnera e Sacile - deveriam ser, ao contrário, independentes do Sul; são cerca de 4.000 pessoas que portam o sobrenome. *Lucchese* é o nome de família mais difuso em Lucca (3º na província, com picos em Capannori, Viareggio, Massarosa e Bagni di Lucca), o 63º em Livorno, o 76º em Pisa e o 45º na Toscana, e também está bem representado em Florença e em Prato, além de Roma; um núcleo, provavelmente com relação com a forma singularizada, reside em Messina.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

Lei Municipal nº 3.874, de 28 de setembro de 1984.

PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, <http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/250003M.pdf>

**LUCCHESI, Eunice** (Belo Horizonte/MG, 1930 – Belo Horizonte/MG, 28/05/2002) conhecida por *Dona Sinhá*, viveu em Belo Horizonte, na Regional Barreiro. Sempre com carinho de mãe e atenção de cidadã, participou ativamente da vida comunitária, tendo se tornado parte da história da região. Foi casada com o italiano Arlindo Lucchese e, juntos, tiveram 7 (sete) filhos: José, Artur, Décio, Dulce, Reginaldo, Antônio e Roberto. Em sua família, será sempre lembrada por seu ombro amigo à disposição nas horas difíceis e por sua iniciativa, liderança e determinação, em fazer do seio familiar um ambiente de amor e convergência. Quando jovem, Eunice Lucchese trabalhou no comércio local, atendendo à população na *Farmácia do Senhor Geraldo*. Teve presença marcante em trabalhos sociais e religiosos na *Paróquia de São Paulo da Cruz*. Foi servidora pública lotada no *Grupo Escolar Margarida Brochado*, onde é lembrada pelo carinho com que tratava os alunos. Foi comerciante e empresária no ramo de alimentos, tendo fundado a *Salgados e Congelados Tia Sinhá Ltda*. Faleceu aos 72 (setenta e dois) anos de idade. *Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver LUCCHESI, Arthur.*

FONTES:

Lei Municipal nº 8.658, de 15 de outubro de 2003.

PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, <http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/272016A.pdf>

**LUCCHESI, Pedro** (Itália, 1863 – Belo Horizonte/MG, 02/05/1930) O italiano Pedro Lucchese, casado com Anunciata Lucchese, faleceu aos 67 (sessenta e sete) anos de idade, sendo sepultado em 03/05/1930. *Ver também LUCCHESI, Arthur.*

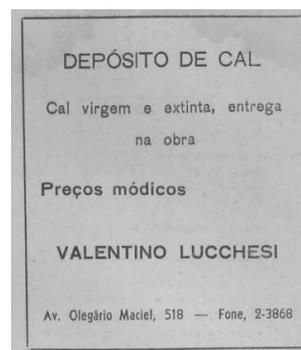
*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver LUCCHESI, Arthur.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1930.

**LUCCHESI, Valentino** (Belo Horizonte/MG, 1899 – Belo Horizonte/MG, 31/01/1965) Filho do italiano Antonio Luchesi, casado, comerciante de materiais de construção, domiciliado na rua Adalberto Ferraz, 99/02 – faleceu aos 66 (sessenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 01/02/1965.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver LUCCHESI, Arthur.*



FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1932.

*Revista Novidades*, n.72, Belo Horizonte, fev. 1944.

**LUCCIOLA, Benedito** (San Giorgi a Liri/Lazio/Itália, 15/02/1892 – Belo Horizonte, ?) era filho de Luigi Lucciola e Horázia Leone. Veio para Belo Horizonte em 1911. Casou-se, em 1915, com Rosa Fantaguzzi, com quem teve 7 (sete) filhos: Zilda, Luiz, Carlos, José, Armando, Flávio e Marília. Exerceu a profissão de sapateiro e foi um dos pioneiros da indústria e do comércio de calçados em Belo Horizonte. Fundou, na capital, a *Banda Italiana*, onde funciona hoje a *Assembléia Legislativa*. Residia na rua São Paulo, no Centro de Belo Horizonte. *Ver também FANTAGUZZI, Rosa Lucciola.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Lucciòla, Lucciòli*

Em alguns casos origina-se do nome *Lucciola*, em outros de *Luccio* com o sufixo *-olo*; em área gallurese (de Gallura, na Sardenha) se encontra um nome feminino *Luccia*, que tem por base o nome afetuosamente *Lúcia* 'luz' [Maxia 2002]. *Luccia* se distribuiu entre o Casertano e sobretudo o Basso Lazio, com o valor mais elevado em San Giorgio a Liri-Fr. A forma pluralizada *Luccioli* aparece na província de Perugia, em Roma e em outras partes na Itália central.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

Ordem dos Pioneiros de Belo Horizonte, Benedito Lucciola – 1967.

**LUCCIOLA, Rosa Fantaguzzi Ver FANTAGUZZI, Rosa Lucciola**

**LUGLI, Egisto** (Belo Horizonte/MG, 1898 – Belo Horizonte/MG, 14/07/1898) Filho do italiano Angelo Lugli, domiciliado com os pais no córrego do Leitão, Egisto faleceu recém-nascido, com apenas alguns minutos de vida, sendo sepultado em 15/07/1898.

*Lugli, Lùglio*

Derivado do nome de pessoa *Luglio* de *luglio* (julho) é um sobrenome que faz referência ao mês de nascimento. *Lugli* ocupa o r.76 na frequência em Emilia-Romagna e o r.6 em Modena. A forma *Lúglio* é menos frequente com núcleo meridional (Lauria-Pz, Napoli e Canicatti-Ag) e setentrional (Trieste, Monfalcone-Go, Genova, Como).

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**LUNARDI, Antonio** (Belo Horizonte/MG, 17/08/1913 – Belo Horizonte/MG, 24/11/1977) Político e industrial, Antonio Lunardi era filho do industrial italiano Estevao Lunardi e da italiana Leonidia Zolini Lunardi. Casado com Edelvira Marini Lunardi. Fez o curso secundário no Colégio Dom Bosco, de Cachoeira do Campo/MG. Dedicado desde jovem à atividade industrial, na fábrica de ladrilhos fundada por seu avô, Giovanni Lunardi, em Juiz de Fora/MG, no ano de 1889, e em 1896 transferida para Curral Del Rey (atual Belo Horizonte), ingressou na política em 1947 ao eleger-se vereador na *Câmara Municipal de Belo Horizonte*. Foi, em seguida, Deputado Estadual, na 2ª Legislatura (1951 – 1955) e suplente de Deputado Federal na 5ª e na 6ª Legislaturas (1963 – 1971). Na *Assembléia Mineira* fez parte da *Comissão de Energia e Transporte* (1951-1954); da *Comissão de Finanças, Orçamento e Tomada de Contas* (1952) e da *Comissão Especial para Reforma da Lei de Organização Judiciária* (1953). De 1957 a 1961, ocupou o cargo de assessor do Presidente do CNI, seu irmão Lídio Lunardi. Como desportista, presidiu ao *Sete de Setembro Futebol Clube*, para o qual construiu o *Estádio Independência*, em Belo Horizonte. Pertenceu ao PTN, ao PSD e ao MDB.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Lunardi, Lunardo*

De um nome *Lunardo*, atestado em documentos medievais na forma latina *Lunardus*; é variante de *Leonardo*, e prevalece na Itália setentrional; em Como, *Lunardi* foi atestado pelo menos desde 1315 [De Felice 1978; Lurati 2003]. *Lunardi* coloca-se no r. 24 por frequência em Aosta e no r. 62 em Lucca (com um núcleo em Capannori-Lu), mas a sua distribuição interessa também ao Vêneto - Padova, Galzignano-Pd, San Bonifacio-Vr, Veneza - e em outras partes na Toscana (Quarrata-Pt, Livorno, Florença); refere-se a quase 5.000 pessoas assim sobrenomeadas. Muito menos numeroso, o correspondente *Lunardo* se destaca principalmente em Enna, em Palermo e esparso.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano – 1889-1991./Coordenação de Norma de Góes Monteiro. – Belo Horizonte: Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, 1994. Volume 1 – página: 368.

**LUNARDI, Edelvira Marini Ver MARINI, Edelvira Lunardi**

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver LUNARDI, Antonio.*



**LUNARDI, Ernani** (?? - ??) Membro da família italiana Lunardi, Ernani foi um dos formandos da graduação em Engenharia Civil da UMG, de 1945. Na época, era tradição a montagem de um quadro onde constassem as fotos de todos os formandos. Neste ano, Ernani Lunardi e o colega de classe, Eitel Cesar Fernandes, projetaram um quadro – medindo 3 m e 20 cm por 2m e 85 cm, e pesando cerca de 900 kg, onde as fotos dos formandos apareciam emolduradas pelo novo edifício do IAPI, situado à Avenida Amazonas com Rua Tupinambás, e a grande ponte sobre o Rio Parnaíba, como se vê na imagem que apresentamos abaixo:

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver LUNARDI, Antonio.*

FONTES:

*Revista Bello Horizonte*, n.179. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Janeiro de 1945.

**LUNARDI, Estevao** (Padova/Itália, 1877 – Belo Horizonte/MG, 1942) Chegou ao Brasil com apenas 10 anos

de idade e, inicialmente, fixou-se, com a família, em Juiz de Fora/MG, depois em São João Del Rei/MG e Sabará/MG, instalando-se em Belo Horizonte no período da construção da nova capital. Além de marmorário, ofício que aprendeu com o pai Giovanni Lunardi, Estevão foi industrial, comerciante e fotógrafo, dedicando-se às suas várias atividades com raro espírito empreendedor. Em 1896, um ano antes da inauguração de Belo Horizonte, fundou, com Elpídio Machado, a empresa *Lunardi & Machado*, que produzia ladrilhos policrômicos prensados, mosaicos, pedras, artefatos de cimento, gesso e areia. Em 1899, fundou a *Marmoraria Lunardi*, com sede na Rua Caetés, nº 137, centro de Belo Horizonte. Sua marmoraria fornecia peças em mármore e projetos de revestimento para um grande número de edificações erguidas nos primeiros anos da nova capital, como a *Estação Central do Brasil* e o prédio da atual *Academia Mineira de Letras*. Além disso, Estevão Lunardi confeccionou inúmeros mausoléus no *Cemitério Nosso Senhor do Bonfim*, alguns em parceria com os italianos e irmãos Natali. A marmoraria Lunardi explorava jazida própria na Serra do Cipó.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver LUNARDI, Antonio.*

FONTES:

FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, GROSSI, S. *Arte e ofício da marmoraria nos primórdios de Belo Horizonte*. Belo Horizonte: IMX, 2005. p.19 – 20. Lei Municipal nº 158, de 17 de julho de 1950.



FONTE:

*Revista Vita*. n.5, nov.Bello Horizonte: Imprensa Official, 1913, 80p.

**LUNARDI, Giovanni** (Itália, ? - ?,?) Chegou ao Brasil em 1887. Iniciadas as obras de construção da Nova Capital do Estado de Minas Gerais, montou, com sua família, um

comércio de ferragens, vidros e materiais de construção em geral. Era dele talvez a mais antiga indústria de Belo Horizonte, a *Marmoraria Lunardi*, cujas atividades tiveram início nos idos de 1899. Era pai de Estevão Lunardi.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver LUNARDI, Antonio.*

FONTE:

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 159.

**LUNARDI, Leonidas Zolini** Ver ZOLINI, Leonidas Lunardi



**LUNARDI, Lidio** (Belo

Horizonte/MG, 22/02/1907 – Rio de Janeiro/RJ, 28/12/1984) Industrial e líder classista, Lídio Lunardi era filho do industrial Estevão Lunardi e de Leonídia Zolini Lunardi. Aos 14 (quatorze) anos de idade, mudou-se para a Itália a fim de iniciar estudos especializados, onde aperfeiçoou conhecimentos técnicos para orientar a indústria de mármore e ladrilhos da família. Depois de nela ocupar vários cargos, assumiu a direção da fábrica, que, como a primeira do Brasil, fora fundada por seu avô, Giovanni Lunardi, em 1899, em Juiz de Fora/MG, e transferida para Curral-del-Rey (atual Belo Horizonte), em 1896. Expandiu o empreendimento para a fabricação de mosaicos e artefatos de cimento, a extração de mármore e granito, a produção de abrasivos e a exploração de fontes hidrominerais. Fundou a *Marmoraria e Granitos do Brasil*, iniciando suas atividades empresariais, setor em que se destacou pelo rápido crescimento de sua empresa. Nessa ocasião, foi eleito presidente do *Sindicato da Indústria de Ladrilhos* e do *Sindicato da Indústria do Mármore e Granito de Belo Horizonte* e, em agosto de 1952, começou sua atuação na área sindical de grau superior, quando integrou a diretoria da *Federação das Indústrias de Minas Gerais - FIEMG*, no cargo de 2º Secretário. Dois anos depois, foi eleito presidente da FIEMG e, sucessivamente reeleito, até janeiro de 1960, quando assumiu a presidência da *Confederação Nacional da Indústria (CNI)*, entidade máxima da classe industrial brasileira. Sua conhecida amizade com o então Governador Juscelino Kubistcheck permitiu-lhe destacar-se como dirigente classista de renome nacional. Casado, em primeiras núpcias, com Gabriela Vasconcelos Lunardi e, em segundas, com Lucília de Correia Lunardi, não teve filhos. Tinha 5 (cinco) irmãos: Antônio (que foi deputado), Antonieta, Ernani, Elza e João. Teve ativa participação no lançamento das *Usinas Siderúrgica de Minas Gerais S. A. – USIMINAS* –, e instalou, na Cidade Industrial de Contagem/MG, a maior serraria de mármore da América Latina, para industrialização da matéria-prima extraída de suas próprias jazidas, na Serra do Cipó/MG. Pertenceu ao PSD.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver LUNARDI, Antonio.*

**FONTES:**

Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano – 1889-1991./Coordenação de Norma de Góes Monteiro. – Belo Horizonte: Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, 1994. Volume 1 – página: 368.

Lei Municipal nº 8.647, de 25 de setembro de 2003.

PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, <http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/053004I.pdf>

**LUPINI, Assumpta** (Itália, 1882 – Belo Horizonte/MG, 1933) Casada com o italiano Antonio Cialdretti, dona de casa, domiciliada na rua Silva Jardim, faleceu aos 51 (cinquenta e um) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1899, como mãe do recém-nascido Domenico Cialdretti. *Ver também* CIALDRETTI, Domenico.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Lupini, Lupino, Lupinu*

De um originário apelido, atestado na forma latina *Lupinus* em um documento de Aversa em 1094: *Rainaldus Lupinus*; mas nomes como *Lupini* (nominativo) e *Lupuin* foram atestados na antropônimo longobarda de Salerno no século IX [Morlicchio 1985], ou também de um diminutivo do nome de pessoa *Lupo*, mas podem também derivar de *lupo* ou de *lupino*, nome de sementes comestíveis, de cor amarela e sabor levemente amargo, de uma planta das leguminosas, que por outro lado podem ter originado o citado *Lupinus* [De Felice 2003]; em Castelsardo-Ss, onde foi atestado em 1388 *Luppinu*, *Antonio Lopinu*; enquanto em Sassari aparece, desde a metade do século XVI, *Guillermo Lupino*, pode representar também uma continuação do topônimo *Lupinu*, relativo a um importante subúrbio (região afastada do centro habitado) de Bastia e a um bairro de Sotta, (em Roma, rione é uma subdivisão geográfica feita por Augusto) que representa uma forma aglutinada de um precedente *Lu Pinu* [Maxia 2002]. *Lupini* se encontra na província de Perugia - Scheggia e Pascelupo, Costacciaro, Gubbio - mas também no Bergamasco (Bolgare e Dalmine), na província de Ascoli Piceno e registra o núcleo mais numeroso atualmente em Roma; sobrenomeia cerca de 1.100 pessoas. Menos frequente, a variante *Lupino* é sobretudo de Viterbo e arredores, com o núcleo mais numeroso em Roma e outros grupos em Gênova, Turim e Castelsardo-Ss. *Lupinu*, ao contrário, é sardo, de frequência baixa, em Sassari e na sua província.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1933.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**LUZZI, Sabatino** (Itália, ? - ?,?) O nome do italiano Sabatino Luzzi, casado com a brasileira Regina Lopes de Araújo, consta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pai de Mário Augusto de Araújo Luzzi.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Luzi, Lùzii, Lùzio, Luzzi, Lùzzio, Luzzo*

Do nome *Lucio* na variante *Luzio* (no século XX difundida especialmente em Abruzzo, no feminino *Luzia* na província de Bolzano/Bozen [NPI]); para *Luzzi*, em área calabresa, concorre o topônimo *Luzzi*, município do Cosentino, enquanto *Luzzo*, de área meridional, pode ser também hipocorístico de nomes como *Carmeluzzo*. O sobrenome *Luzi* corresponde ao 42º sobrenome por frequência em Marche e ao 6º em Ascoli Piceno, assim como ao 30º na província, com pico em San Benedetto del Tronto e outros grupos em Fermo, em Fano-Pu, Fossombrone-Pu, Senigallia-An e também em Gualdo Tadino-Pg e em Aquila; em Roma se concentra atualmente quase 1/4 das cerca de 4.000 ocorrências no total. De mesma quantidade numérica, a variante *Luzzi* ocupa o r. 30 em Terni, mas atinge o seu valor absolutamente mais elevado em Roma; trata-se de forma poligenética, com um núcleo em Talamona-So, um outro no Cosentino (Corigliano Calabro, Acri, Rossano) e além disso aparece em Taranto, Florença, Spoleto-Pg, difusamente na Toscana e no Trentino. A forma *Luzii*, de frequência muito modesta, é típica da província de Teramo. *Luzio* se registra no Leccese (Castrignano de' Greci, etc.), em Bisceglie-Bt, em Palermo, na província de Caltanissetta e esparsos no Centro-sul; *Luzzio*, também raríssimo, é registrado no Palermitano e esparsos; enfim, *Luzzo* é de Lamezia Terme-Cz, com ocorrências no Piemonte e em Liguria, resultado de movimentos migratórios.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2004.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**LUZZI, Thereza Tocafundo** (Belo Horizonte/MG, 1902 – Belo Horizonte/MG, 01/02/1982) Filha do casal Lorenzo Luzzi e Rafaella Giarletto, viúva, dona de casada, domiciliada na rua Madureira, bairro Aparecida, faleceu aos 80 (oitenta) anos de idade, sendo sepultada em 02/02/1982

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver* LUZZI, Sabatino.

**FORTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1982.

**LUZZIO, Chiara** (Belo Horizonte/MG, 1872 – Belo Horizonte/MG, 25/02/1901) Filha do italiano Giovanni Checchia, Chiara Luigia, solteira, domiciliada com os pais na Ponte do Saco, faleceu aos 29 (vinte e nove) anos de idade, sendo sepultada em 26/02/1901. *Ver também* CHECCHIA, Giovanni.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver* LUZZI, Sabatino.

**FORTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**MABILIA, Rozalina** (? - ?) Nã década de 1910, Rozalina Nabili era comerciante de gêneros do país. Seu estabelecimento comercial localizava-se na rua Tupis.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Mabilia*

Do nome de pessoa *Mabilia*, formada a partir de *Amabilia*, variante de *Amabile*, ou adaptação do francês *Mabile*, como acredita Caracausi [1993], registrando várias ocorrências medievais. O sobrenome apresenta uma distribuição bipolar: de um lado Marostica-Vi e do outro Veneto, Napoli, com pequenos núcleos no interior da Campania.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3038. (Ano 1911)  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

M



**MACARI, Salvatore** (? - ?) Era gerente da *Empresa Internacional de Transportes de Minas Gerais*, em 1940.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Macari, Macàrio, Macaro*

Do nome próprio *Macario*, já testemunhado no latim imperial na forma *Macarius*, adaptação do grego *Makários*, por sua vez do adjetivo *makários* 'beato, feliz' [De Felice 2003]; em documentos vênéticos foram atestados *per Iacobum dictum Macharium*, em 1339, *Egidius Iohannis Macharo*,

em 1422 [Pellegrini 2003]. *Macari* é do frusinate (do Frosinone), em Castelnuovo Parano, Casalattico e Settefrati, assim como em Roma e em Romagna. *Macaro* é típico da província de Latina, em Fondi e Lenola. *Macario* se divide entre a Lombardia e o Piemonte, no Bergamasco (Costa Volpino, Lovere, Rogno) e no Cuneese (Boves, Robilante, a capital) com extensão em Asti e Turim; refere-se a cerca de 1.500 portadores.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]  
*Revista Bello Horizonte*, n.122. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Novembro de 1940.

**MACAFERRI, Adolpho** (Itália, 1887 – Belo Horizonte/MG, 16/12/1949) Filho do italiano João Macaferri, Adolfo, casado com Maria Ferretti, industrial, domiciliado na rua Anibal Benevolo, faleceu aos 62 (sessenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 17/12/1949.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Maccaferri, Maccaferro*

De um composto (*am*)*macca* e *ferro*, isto é, 'que amassa o ferro', por meio de um apelido atribuído verossimilmente a uma pessoa fisicamente forte; em documento vêneto se encontra, em 1365, *Benvenuta Macaferro* [Barbierato, 2000]. *Maccaferri* é bastante difundido na Emília e em particular em Bologna, onde aparece no r. 88, e na província, bem como no Modenese (2º em Castelfranco Emília) e no Ferrarese (Cento); interessa a cerca de 2.000 residentes. O correspondente em *-o* é, ao contrário, raro, aparecendo em Viareggio-Lu e sobretudo na província de Ascoli Piceno.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1949.  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**MACAFERRI, Rosa** (Belo Horizonte/MG, 1900 – Belo Horizonte/MG, 03/06/1994) Filha do casal italiano João Macaferri e Josephina Macaferri, viúva, faleceu aos 94 (noventa e quatro) anos de idade, sendo sepultada em 04/06/1994.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MACAFERRI, Adolpho.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1994.  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**MADRIGALI, Attila** (Itália, 1872 – Ituitaba/MG, 1959) Attila Madrigali trabalhou na construção de Belo Horizonte como pedreiro e bombeiro hidráulico. Nessa época, morou nas proximidades do córrego do Angú. Em 1920, transferiu-se para Ituitaba/MG, onde faleceu aos 87 (oitenta e sete) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Madrigali*

De *madrigale* ‘forma lírica popular de carácter rústico’, em alguns casos poderia ser uma variante com fonética dialetal de *matricale* ‘planta herbácea perene da família das Compositae’, também não podemos descartar a termo dialetal setentrional *madregàl* ‘histeria’ e o antigo vêneto *madregàl* ‘simples, ingênuo’ [cfr. DEI]. Sobrenome toscano e emiliano, em Lucca e Capannori-Lu, em Pisa e San Giuliano Terme-Pi, modestamente em Bolonha e na região de Modena.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

DEPOIMENTO oral de Wilma Tostes Madrigali, membra da família do Sr. Attila Madrigali, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na IV *Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**MAESTRELLO, Damiano** (? , ? – ? , ?) Damiano Maestrello era, em Belo Horizonte, comerciante. Seu estabelecimento comercial ficava na rua Tupis, 37, no ano de 1912.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Maestrèlli, Maestrèllo*

De *maestro* sufixado com *-ello*; *Maestrelli* é particularmente de Empoli-Fi (ao r. 6 em frequência), também em Firenze e partes da Toscana, com um núcleo provavelmente diferente na Lombardia - Brescia, Mantova, Milão, etc. - e pequenos grupos no centro-norte. O menos numeroso *Maestrello* é típico da região de Verona.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. (1912)

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**MAESTRO, Carlos** (Itália, ? – Belo Horizonte, ?) Veio para Belo Horizonte, juntamente com a irmã, Maria Antônia, e o cunhado Domingos Marcello. Na cidade, trabalhou com o transporte de pedras na *Pedreira Acaba Mundo*, fornecendo matéria-prima, sobretudo, para a construção do *Palácio da Liberdade* e outros prédios do complexo da *Praça da Liberdade*.

*Maèstri, Maèstro*

De *maestro* (do latim *magister*), não somente no significado de ‘professor’, mas sobretudo de ‘artista, artesão, operário de alta especialização’, ‘quem executa uma profissão, uma ‘arte’, quem é expert em um determinado campo’; um *Conradi Magistri* foi atestado em Trento, em 1236, *Ognibene detto magister* em Condino-Tn [Cesarini Sforza 1991]. *Maestri* é setentrional e ocupa o r. 858 na classificação nacional por frequência, o r. 36 em Pavia e o r. 49 em Parma (31° no Parmense), com o valor nitidamente mais elevado em Milão, e além disso, em Ferrara e Goro-Fe, Gênova, Bologna, Roma, Turim, Rimini; interessa a quase 6.000 cidadãos. Muito menos numeroso, *Maestro* destaca-se em Turim e em Viola-Cn, com esporádicas ocorrências em outros pontos no Norte e ainda mais raras na área de Nápoles.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/997.

**MAESTRO, Domingos** (Belo Horizonte/MG, 1945 – Belo Horizonte/MG, 13/06/2005) Filho de Joao Maestro e de Maria Silvério Maestro, separado, faleceu aos 60 (sessenta) anos de idade, sendo sepultado em 14/06/2005.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MAESTRO, Carlos.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2005.

**MAESTRO, Maria Antonia** (Itália, 1869 – Belo Horizonte/MG, 24/02/1953) Filha do italiano Cipriano Maestro, Maria Antonia Maestro chegou em Belo Horizonte, em 1897, aos 28 (vinte e oito) anos de idade. Viúva do italiano Domingos Marcello e irmã de Carlos Maestro, era dona de casa e residia na rua Viçosa. Faleceu aos 84 (oitenta e quatro) anos de idade, sendo sepultada em 25/02/1953. *Ver também* MARCELLO, Domingos e MAESTRO, Carlos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MAESTRO, Carlos.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1953.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/997.

**MAGALDI, Assunta Pellegrino** (Itália, 1900 – Belo Horizonte/MG, 20/10/1989) Filha do casal italiano Nicola Magaldi e Carmela Magaldi, Assunta, viúva do médico Braz Pellegrino e mãe do também médico Helio Pellegrino, faleceu aos 89 (oitenta e nove) anos de idade, sendo sepultada em 21/10/1989. *Ver também* PELLEGRINO, Braz e PELLEGRINO, Helio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Magaldi*

Do nome alemão *Magoald* ou do termo *magaldo*, 'malvado', que deriva do nome próprio; é sobrenome meridional - Corleto Perticara-Pz, Rocchetta Sant' Antonio-Fg, Sapri-Sa e em outros pontos nas três províncias - com grupos em Roma e no Norte, resultado de movimentos migratórios.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1989.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**MAGALDI, Catherina Iannuzzi** (Itália, 1880 – Belo Horizonte/MG, 08/03/1965) Filha do italiano Carmacieri Iannuzzi, Catherina, viúva, dona de casa, domiciliada na rua Alvarenga Peixoto, faleceu aos 85 (oitenta e cinco) anos de idade, sendo sepultada em 09/03/1965.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MAGALDI, Assunta Pellegrino.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1965.

**MAGATON, Angelina Migueletto** (Itália, 1888 – Belo Horizonte/MG, 23/05/1963) Filha do italiano Antonio Magaton, casada, dona de casa, domiciliada na rua Pouso Alegre, faleceu aos 75 (setenta e cinco) anos de idade, sendo sepultada em 24/05/1963.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Magaton*

Sobrenome raro, com núcleos de ocorrência em Milano e Varese e Treviso. A origem pode ser derivada de um apelido, derivado da palavra *magon* (mago, feiticeiro, curandeiro). Apesar de pouco provável, pode ter conexão dialética com o termo germânico medieval *magatin* (infantil, pueril, criança). Outra origem provável é a derivação da expressão 'magát dall'occitano' (no sentido de 'escondido' ou 'oculto'). Mais uma interpretação é que associa *Magaton* à *Magatton Lombard*, que corresponde a fanáticos.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1963.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**MAGISTRALE, Honorata** (Itália, 1887 – Belo Horizonte/MG, 1912) A italiana Honorata Magistrale, casada com Sabbatino Di Blasio, domiciliada com a família no córrego das Piteiras, faleceu aos 25 (vinte e cinco) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1899, como mãe de um feto, do sexo masculino, que foi sepultado no dia 26/02/1899. *Ver também* DI BLASIO, Sabbatino.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Magistrale, Magistrali*

De *magistrale*; o sobrenome *Magistrale* é uma forma rara, sobretudo, de Sannincandro di Bari. *Magistrali* é da província de Piacenza, com um núcleo em Varesotto.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**MAGGEORIN, Conceta** (Belo Horizonte/MG, 1905 – Belo Horizonte/MG, 13/06/1905) Filha do italiano Paschoali Maggeorin, domiciliada com os pais no córrego da Serra, Conceta faleceu, ainda recém-nascida, com apenas de 2 (dois) meses de idade, sendo sepultada em 14/06/1905.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para MAGGEORIN.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**MAGGI, Maria** (?,? – ?,?) O nome da italiana Maria Maggi e de seu esposo, o italiano Gaspar Gattoni, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Angelo Gattoni. *Ver também* GATTONI, Angelo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Maggi, Màggio*

Do mês de *maio* ou do nome *Maggio*, que origina-se do nome do mês, com referência ao mês do nascimento, ou também de *maggio* por *maggiore* (maior); o nome está bastante atestado nos documentos medievais, foi registrado em 748, em Pisa, na forma *Maggius*, em 842 como *Magius*, em documento do registro da cidade de Cava de' Tirreni [Caracausi 1993]; pode concorrer também \**Maio*, segundo Olivieri [1924]; algumas formas podem ter origem de um termo dialetal *maio* 'maglio (máquina usada para forjar o metal', a indicar um fabbro (fabricante, artesão); alguns sobrenomes podem depender também de um dos numerosos topônimos *Maggi* e *Maggio*. *Maggi* é o 165º sobrenome italiano por frequência, com mais de 15.000 ocorrências e o 61º na Lombardia: 4º em Pavia, 27º em Lecco, 43º em Milão; além disso, coloca-se no r. 27 em Piacenza (25º no Piacentino), no r. 63 em La Spezia e no r. 80 em Ancona, mostrando a sua ampla distribuição no Norte, em Marche e na Puglia; apresenta valores elevados também em Roma, Gênova, Turim, Florença, Camaiore-Lu, Forte dei Marmi-

Lu, La Spezia, Fiuggi e Alatri, no Frusinate; no Sul, em Bari e Locorotondo-Ba, Fasano-Br, Martina Franca e no Tarantino. *Maggio*, em proporção de 4 a 5 com o precedente, ocupa o r. 326 na classificação italiana e o r. 55 na Puglia: está em 53º em Taranto e entre os 100 primeiros em Foggia e em Lecce (r. 44 no Leccese, com extremo em Squinzano), assim como é o 9º em Bitonto-Ba, numeroso ainda em Cerignola-Fg e Bari; ocupa o r. 33 na província de Trapani, graças a Marsala, onde alcança o valor mais elevado em absoluto, à frente de Palermo, Roma, Turim, Nápoles e Milão; está bem representado também em outros pontos na Sicília (Messina, Sambuca di Sicilia-Ag, Mazara del Vallo-Tp, Nicosia-En) e na Basilicata.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1975.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**MAGGI, Rosa** (Belo Horizonte/MG, 1923 – Belo Horizonte/MG, 20/07/1973) Filha do italiano Ulderico Maggi e da brasileira Maria da Conceição Marinho, solteira, domiciliada na rua Macedo, costureira, faleceu aos 50 (cinquenta) anos de idade, sendo sepultada em 21/07/1973.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MAGGI, Maria.*

#### FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1973.

**MAGGI, Umberto** (Itália, 1855 – Belo Horizonte/MG, 17/07/1900) O italiano Umberto Maggi, casado com Rosina, domiciliado no Bota Fora, faleceu aos 45 (quarenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 18/07/1900.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MAGGI, Maria.*

#### FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**MAGGIONI, Aurora** (Belo Horizonte/MG, 1901 – Belo Horizonte/MG, 18/10/1960) Filha do italiano Dionisio Maggioni, solteira, domiciliada na rua Ibiá, Aurora faleceu aos 59 (cinquenta e nove) anos de idade, sendo sepultada em 19/10/1960.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Maggióne, Maggióni*

Considerada a distribuição por área que se refere à Lombardia, é certo que o sobrenome retoma o topônimo *Maggione*, um distrito de Carlazzo no Comasco, por sua vez do italiano antigo *magione* 'casa', ou mais provavelmente de um termo dialetal como o valtellinese *magiòn* 'celeiro' [De Felice 2003]; não se pode excluir, para algumas ocorrências,

uma relação com o nome *Maggi*, derivado com *-one*. *Maggione* é muito raro, estando no Pavese, em Milão e disperso. *Maggioni* ocupa o r. 698 na classificação nacional por frequência e o r. 52 na Lombardia: 19º no Lecchese, com extremos em Merate, Montevecchia e Osnago, 41º na província de Milão (95º na cidade e extremos em Rho, Vanzago, etc.), 98º em Bergamo, numeroso também em Monza; interessa a cerca de 7.000 residentes; em Udine, em 1763, foi testemunhado *G. B. Maggioni di Bartolomeo da Magognino sul Lago Maggiore diocesi di Novara, em Udine desde 1751 a fare il peltrier* (aquele que executa trabalhos com estanho). [Costantini 2002].

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1957.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MAGI, Umberto** (Belo Horizonte/MG, 1901 – Belo Horizonte/MG, 29/01/1903) Filho da italiana Angelina Magi, domiciliado com a família no bairro Floresta, Umberto faleceu, ainda criança, com apenas 2 (dois) anos de idade, sendo sepultado em 30/01/1903.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Magi*

De *magio* (refere-se aos Três Reis Magos), usado também como nome de pessoa *Magio*, que poderia, todavia, refletir o antropônimo alemão *Magio*; um *de Magis* como segundo nome aparece no Piemonte, em 1283 [NPI]. Coloca-se no r. 85 em Marche com a 7ª colocação em Pesaro (15º na província de Pesaro e Urbino: Fanno, Gabicce, Mare, Gradara); na Toscana, destaca-se no r. 30 em Arezzo e no r. 17 no Aretino (Cortona, etc.), além de Florença, Prato e Grosseto; encontra-se ainda em Roma, no Riminese, no Anconitano e em outros pontos no Centro da Itália, individualizando cerca de 3.300 portadores.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**MAGNANI, Domingos** (Belo Horizonte/MG, 1904 – Belo Horizonte/MG, 16/05/1935) Domingos Magnani era *chauffeur* em Belo Horizonte. Faleceu aos 31 (trinta e um) anos de idade, sendo sepultado em 17/05/1935.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Magnani, Magnano*

De um apelido que se refere ao nome de profissão *magnano*, 'fabricante de chaves, retalhos, parapeitos, dobradiças', 'artesão que trabalha utensílios em cobre ou metal, stagnino (artesão que trabalha utensílios em lata ou estanho)

ambulante' (talvez do latim falado *manianum*, com *\*mania* no lugar de *manua* 'maniglia (que pode ser empunhado, maçaneta)' [DELI]) de uso principalmente na Emília (onde o sobrenome ocupa o r. 6) e, em menor medida, na Toscana, onde é considerado sinônimo de *chaveiro*; as variações semânticas não são de importância secundária para compreender a difusão de tais formas. Um *Guardatus Magnani* foi atestado, em 1226, no Pistoiese [Santoli 1956], *Ioannes Magnanus* em Maddaloni, em 1269-70 [Filangieri 1950], *Simon Magnanus* em 1507, em Piacenza [Pancotti 1925-29]. *Magnani* sobrenomeia quase 15.000 italianos, ocupando o r. 163 por frequência na classificação nacional e o 8º na classificação dos sobrenomes derivados de nomes de profissão [Caffarelli 1999]; além disso, é o 3º em Servia-Ra; registra a máxima concentração na Emília Romagna, mas está presente também em outras partes no Norte e na Toscana. Nas capitais, coloca-se no r. 7 em Parma (seja em cidade que em província), r. 12 em Rimini (8º no Riminese e 10º em Riccione), r. 15 em Reggio Emília (6º no Reggiano), r. 30 em Ravenna (45º no Ravennate, com extremo em Cervia), r. 62 em Forlì (5º na província de Forlì-Cesena e nos municípios de Cesena e no Cesenatico) e r. 81 em Piacenza (48º na província) e é numeroso ainda em Carpi-Mo e Bologna; fora da Emília-Romagna, está em 16º no Pavese e 36º em Pavia, 41º em Grosseto, 49º na província de Massa Carrara, 86º em Milão e 91º em La Spezia, além disso aparece em Roma, Gênova e Turim. Em alguns casos raros, o sobrenome *Magnani* poderia representar a pluralização antroponímica de um topônimo *Magnano*, como a localidade no município de Villa Collemandina-Lu. A forma *Magnano* interessa a cerca de 1.600 pessoas, e apresenta dois núcleos provavelmente distintos (embora exista a possibilidade de fluxos migratórios): um siracusano (29º na capital e 21º na província: além do mais aparece em Lentini, Melilli, Franconfonte, etc.), com ramificações no Catanese; o outro da província de Turim (Cavour, Torre Pellice e Pinerolo) e piemontês em geral. Nas ocorrências setentrionais, o étimo principal do sobrenome poderia ser o topônimo biellese (de Biella) *Magnano*, município de Alta Valle Elvo. Em outros pontos também a forma em -o poderia ter uma paralela origem detoponímica: as localidades *Magnano* são numerosas na Itália, do latim *Manianum*, 'fundo de Manius', que todavia se encontram em grande parte no Norte (como Magnano em Riviera-Ud ou Magnano, no município de Buttapietra-Vr); enquanto os topônimos meridionais - nos municípios de Teano-Te e Latronico-Pz - não parecem justificar a concentração do sobrenome na Sicília meridional, a não ser que não se queira lançar a hipótese de uma derivação de *Magnanò* (distrito de San Marco d'Alunzio-Me) com sucessiva perda do acento. A hipótese mais verossímil é, de todo modo, a de uma concorrência de mais étimos na difusão de formas homógrafas.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1935.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MAGNANI, Pasquina** (Itália, 1895 – Belo Horizonte/MG, 18/10/1982) Filha do casal italiano Leopoldo Magnani e Rosa Rossi, viúva, domiciliada na rua Guanabara, Pasquina faleceu aos 87 (oitenta e sete) anos de idade, sendo sepultada em 19/10/1982.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MAGNANI, Domingos.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1982.

**MAGNANI, Salvador** (Itália, 1893 – Belo Horizonte/MG, 04/03/1975) Filho do casal italiano Leopoldo Magnani e Rosa Rossi, casado com Clementina Silvestrini, aposentado, domiciliado na rua Bangalô, Salvador faleceu aos 82 (oitenta e dois) anos de idade. Era irmão de Joaninha Magnani Cioglia e pai de Rosa Magnani,

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MAGNANI, Domingos.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1975.

**MAGNANI, Sergio** (Udine/Friuli/Itália, 03/12/1914 – Belo Horizonte, ?) Filho do engenheiro hidráulico, Valentino Magnani e da pianista e professora de alemão, Maria Del Pra, Sergio tinha um único irmão, chamado Fausto Magnani. Seus primeiros contatos com a música foram com a mãe, que era uma exímia musicista. cursou 2 (dois) anos de Direito, na *Universidade de Padova*, concluindo, em 1936, na *Regia Università degli Studi*, de Roma. Em 1950, Sérgio Magnani chegou em Belo Horizonte, fugindo dos fantasmas do pós-guerra, da incerteza política e da opressão eclesíastica que o Vaticano exercia sobre a Itália recém-saída da guerra. O principal articulador para a sua vinda para o Brasil foi o maestro Venício Mancini, descendente de italianos, que morava em Belo Horizonte. Em pouco tempo, Sergio Magnani tornou-se uma das mais importantes personalidades do meio musical e artístico de Belo Horizonte, destacando-se à frente de instituições como a *Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos*. Participou da fundação do coral União Estadual dos Estudantes (que daria origem ao *Ars Nova*), da Universidade Mineira de Artes (matriz da fuma, atualmente parte da Universidade do Estado de Minas Gerais) e da Fundação de Educação Artística. Em julho de 1951, foi convidado para ministrar um curso de *Estética e Análise Musical no Conservatório Mineiro de Música*. Sergio Magnani foi o responsável pela primeira audição em Belo Horizonte não apenas de obras italianas, mas de muitas outras. Sua atuação foi um marco no desenvolvimento da vida artística e cultural da cidade. Participou, em 1959, da criação do *Coral da União Estadual dos Estudantes* que deu origem ao *Coral Ars Nova*, foi membro fundador da *Escola de Música da Universidade Mineira de Arte* (1954), FUMA (*Fundação Mineira de Arte*), e, atualmente, *Escola de Música da Universidade Estadual de Minas Gerais* e da *Fundação de Educação Artística*, em 1962. Como professor multidisciplinar formou gerações de músicos, instrumentistas, cantores e regentes, seja em cursos formais na UFMG, FUMA, *Fundação de Educação Artística* ou através de aulas particulares. Em 1963, recebeu o título de *Cidadão Honorário de Belo Horizonte*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MAGNANI, Domingos.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/991.

**MAGNANI, Urbano** (Belo Horizonte, 23/06/1897 – ?-?) Urbano era filho de pais italianos que vieram para Belo Horizonte, em 1896, para trabalhar na capital que se iniciava. Com ele vieram mais 3 (três) irmãos. Como pedreiro, o pai de urbano construiu uma pequena casa para abrigar sua família, na avenida Tocantins, hoje, avenida Assis Chateaubriand, em frente ao *Grupo Escolar Barão de Macaúbas*. Urbano tinha participação ativa nas atividades sociais da cidade. Em 1919, contraiu núpcias com Eulina de Souza Leão, em Santa Bárbara/MG. Do matrimônio nasceram 4 (quatro) filhos. Somente 1 (um) atingiu a maioridade, formando-se como perito contador e, posteriormente, como oficial da reserva, além de ser advogado, formado pela UMG. Esse filho escreveu 4 (quatro) livros de poesia, fazendo parte da *Academia Mineira de Letras*. Foi também advogado da *Mina de Morro Velho*. Urbano Magnani fundou na capital a primeira *Associação Benficiente de Barbeiros e Cabeleiros*, com amplo apoio do então prefeito Antônio Carlos Ribeiro de Andrada. Não conseguindo organizar o sindicato, fundou, em 1933, nova associação profissional, sem conseguir êxito, dado o golpe de estado que mudou a Constituição. Em 1937, a sua sociedade foi considerada comerciária e, após nova luta, conseguiu fundar o Sindicato dos Oficiais Barbeiros, Cabeleiros e Similares, do qual foi presidente durante 16 (dezesesseis) anos. Urbano Magnani trabalhou na profissão de cabeleiro durante 50 (cinquenta) anos. Serviu a muitos presidentes do Estado que frequentavam os salões onde trabalhou.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MAGNANI, Domingos.*

FONTE:

Ordem dos Pioneiros de Belo Horizonte, Urbano Magnani – 1970.

**MAGNAVACCA, Antonia Gatto** Ver GATTO, Antonia Magnavacca

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MAGNAVACCA, Eneas.*

**MAGNAVACCA, Enea Jose** (?.? – ?.?) Enea Magnavacca era ferreiro, em Belo Horizonte. Na década de 1910, sua oficina de fundição localizava-se na rua Rio de Janeiro. Era casado com Antonia Gatto Magnavacca.

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome ‘Magnavacca’. Há, entretanto, o registro de ‘Mangiavacca, Mangiavacchi’. Considerando a possibilidade de ‘Magnavacca’ ser uma forma variante de ‘Mangiavacca, Mangiavacchi’, seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para ‘Mangiavacca, Mangiavacchi’.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Mangiavacca, Mangiavacchi*

De um apelido de sentido brincalhão ou depreciativo (v. *Màngia*, veja-se também a forma *Magnavacca*), atestado em Florença em 1263 *Lapus q. Magiavacca* v. [Brattö 1955]; a forma em *-a* pertence às províncias de Parma e Piacenza, para cerca de 50 núcleos familiares; *Mangiavacchi*, mais frequente, é toscano, grossetano e sobretudo do Senese (Montepulciano, etc.), bastante presente também em Roma. Considerada a distribuição por área, é pouco plausível uma relação com o topônimo siciliano *Mangiavacca*, distrito de Milazzo-Me.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3037. (Ano 1911) CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MAGNAVACCA, Hamleto** (São João Del Rei/MG, 01/11/1898 – Belo Horizonte/MG, 29/01/1969) Hamleto Magnavacca foi empresário e presidente das *Indústrias de Minas Gerais*. Industrial do ramo de serralheria na capital mineira, participou da fundação do respectivo sindicato, tendo sido presidente de 1944 a 1968. Sua fundição fornecia bocas de lobo, tampões de esgoto e demais ferragens utilizadas na construção da cidade. Ocupou a Presidência do Sindicato da Indústria da Fundição no Estado de Minas Gerais. Membro do conselho de Representantes da Federação das Indústrias em vários mandatos e do seu conselho Fiscal, em 1944 e 1946, elegeu-se Presidente da entidade para o período 1952-1954. Nessa condição, desempenhou as funções de Diretor Regional do Serviço Social da Indústria e do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, bem como as de Delegado junto ao Conselho de Representantes da Confederação Nacional da Indústria e aos Conselhos Nacionais do SESI e do SENAI.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MAGNAVACCA, Eneas.*

FONTES:

Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano – 1889-1991/Coordenação de Norma de Góes Monteiro. – Belo Horizonte: Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, 1994. Volume 2 – página: 395. *Revista Novidades*, n.79, Belo Horizonte, jul. 1945.

**MAGNAVACCA, Vitorio** (? - ?) Em Belo Horizonte, Vitorio Magnavacca teve importante participação, especialmente nos primeiros anos de sua construção. Exemplo disso foi a *Fundição Moderna*, importante indústria metalúrgica, inaugurada pelos Magnavacca, logo no início do século XX. Essa família, na figura de Eneas Jose Magnavacca, chegou ao Brasil nos primeiros anos do século XX, em busca de oportunidades. Ele desembarcou no Rio de Janeiro e, depois de passar por Juiz de Fora, São João Del Rei e Sete Lagoas, se instalou em Belo Horizonte, onde fundou, em 1908, a referida fundição. Essa indústria possuía um alto-forno, fazendo ferro-gusa e fundição de peças, além da indústria mecânica. Fabricava moendas de cana, britadores, arados, vagonetas, inclusive para a rede ferroviária, e vagonetas para mineração. A parte de serralheria também foi muito importante. Nos anos 1920, Enea Jose se associou aos filhos, Hamleto e Arcangelo, e o empreendimento passou a se chamar *Fundição Moderna - Magnavacca & Filhos*. As empresas dos Magnavacca fizeram muitos trabalhos na cidade. Até hoje, ainda se vê nas ruas da cidade peças para boca de lobo, tampas de esgoto, caixas de hidrômetros, principalmente na Savassi e no bairro de Lourdes, com o nome da *Magnavacca & Filhos*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MAGNAVACCA, Eneas.*

FONTE:  
Decreto Municipal nº 5.102, de 23 de setembro de 1985.

**MAGON, Giusefina Vitali** (Itália, 1881 – Belo Horizonte/MG, 08/05/1968) Filha do casal italiano Giuseppe Vitali e L. Vitali, viúva, dona de casa, faleceu aos 87 (oitenta e sete) anos de idade, sendo sepultada em 09/05/1968.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Magón, Magóne, Magóni, Magònio*

De *mago* ou de um nome \**Mago* (v. *Maghini*) com o sufixo aumentativo *-one*, 'grande mago', 'bruxo' e assim 'sábio, sapiente', mas também de *magone*, 'estômago pesado', 'ventrículo', 'o', 'inchaço', termo muito difuso nos dialetos centro-setentrionais. A primeira forma, sem a vogal final, é vêneta, está no Padovano e no Rovigotto, com presenças na Itália norte-ocidental; um *Giovanni Magon detto Zanino* foi documentado em Padova, em 1417 [Simionato 1999]. *Magone* é raríssimo e turinense. *Magoni* é bergamasco, com extremo em Selvino, também no Bresciano e em San Giovanni in Persiceto-Bo. Enfim, o raro *Magonio* pertence à Florença e à província.

FONTES:  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1968.  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MALACCO, Domenico** (Itália, 1829 – Belo Horizonte/MG, 17/11/1898) O italiano Domenico Malacco, casado com Rosa Malacco, carpinteiro, domiciliado na rua

Mármore, faleceu aos 69 (sessenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 18/11/1898.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para MALACCO.*

FONTE:  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**MALACCO, Ovidia** (Belo Horizonte/MG, 1906 – Belo Horizonte/MG, 10/12/1908) Filha do italiano Vitorio Malacca, domiciliada com os pais no córrego do Acaba Mundo, Ovidia faleceu, ainda criança, com 2 (dois) anos de idade, sendo sepultada em 11/12/1908.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para MALACCO.*

FONTE:  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**MALACCO, Natal** (Itália, 1865 – Belo Horizonte/MG, 23/04/1910) O italiano Natal Malacco, viúvo, garçom, domiciliado na Colônia Américo Werneck, faleceu aos 45 (quarenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 24/04/1910.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para MALACCO.*

FONTE:  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**MALACO FILHO, Vitorio** (Belo Horizonte/MG, 1904 – Belo Horizonte/MG, 30/08/1960) Filho do italiano Vitorio Malacco, casado, alfaiate, domiciliado na rua do Serro, com endereço profissional no *Edifício Aziz*, localizado na rua dos Caetés, 360, faleceu aos 56 (cinquenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 31/08/1960.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para MALACCO.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1960.

*Revista Minas Ilustrada*, ano 1, n.1, Belo Horizonte, dezembro de 1936. p. 9.

**MALAGOLI, Alfredo** (Itália, 1886 – Betim/MG, 18/02/1951) Filho de Giuseppe Malagoli, casado, industrial, domiciliado no bairro Pintado em Betim, faleceu aos 65 (sessenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 19/02/1951. Em Belo Horizonte, morou durante muitos anos no Barro Preto, até transferir sua indústria para Betim/MG.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Malagòla, Malagòli*

De um apelido que significa 'garganta ruim'; a forma com -a final é emiliana e lombarda, especialmente mantovana e modenense. Intimamente aparentado, o mais frequente *Malagoli* representa o 3º sobrenome por classe em Modena e o 6º na província, com presenças significativas em Carpi, Mirandola e Finale Emilia, assim como em Bologna e Reggio Emília; sobrenomeia cerca de 3.300 italianos.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1960.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/997.

**MALAGOLI, Amadeu** (Itália, 1895 – Belo Horizonte/MG, 21/01/1910) Filho do italiano Affonso Malagoli, solteiro, domiciliado com a família no Calafate, Amadeu faleceu aos 15 (quinze) anos de idade, sendo sepultado em 22/01/1910.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MALAGOLI, Alfredo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**MALAGOLI, Amadeu** (Belo Horizonte/MG, 1912 – Belo Horizonte/MG, 15/01/1992) Filho do casal italiano Alfredo Malagoli e Thereza Malagoli, casado com Adely Malagoli, domiciliado na Rua Gentil Teodoro, faleceu aos 80 (oitenta) anos de idade, sendo sepultado em 16/01/1992.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MALAGOLI, Alfredo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1992.

**MALAGOLI, Antonio Derodi** (Itália, ? – ?,?) Antonio Derodi Malagoli residia na rua Cardoso Evilávio, em frente à *Casa Espírita* e casa do Sr. Henrique.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MALAGOLI, Alfredo.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/997.

**MALAGOLI, Catarina Filippetto** Ver FILIPPETTO, Catarina Malagoli

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MALAGOLI, Alfredo.*

**MALAGOLI, Ernestina** (Belo Horizonte/MG, 08/03/1901 – Belo Horizonte/MG, 18/04/1901) Filha do italiano Serafim Malagoli, domiciliada com os pais no Barro Preto, Ernestina faleceu, ainda recém-nascida, com apenas 40 (quarenta) dias de idade, sendo sepultada em 19/04/1901.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MALAGOLI, Alfredo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**MALAGOLI, Herminia** (Itália, ? – Belo Horizonte, ?) Mãe de Ophelia Geraldina Sucato. Ver também SUCATO, *Ophelia Geraldina*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MALAGOLI, Alfredo.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/997.

**MALAGOLI, Rosa** (Itália, 1863 – Belo Horizonte/MG, 25/03/1943) Rosa Malagoli, viúva, dona de casa, domiciliada na rua Juiz de Fora, faleceu aos 80 (oitenta) anos de idade, sendo sepultada em 26/03/1943.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MALAGOLI, Alfredo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1943.

**MALAGOLI, Tereza Bazoli** Ver BAZOLI, Tereza Malagoli

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MALAGOLI, Alfredo.*

**MALAGOLI, Vitorio** (Belo Horizonte/MG, 1900 – Belo Horizonte/MG, 14/07/1971) Filho do casal italiano Afonso Malagoli e Giulia Malagoli, casado, oleiro, domiciliado na rua Safira, Vitorio faleceu aos 71 (setenta e um) anos de idade, sendo sepultado em 15/07/1971.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MALAGOLI, Alfredo.*

FONTE:  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1971.

**MALAGOLLI, Betina Zucheratto** (Itália, 19/06/1884 – Belo Horizonte, 15/07/1917) Italiana, casada com o também italiano Eugenio Zucheratto, com quem teve os filhos: Guilherme Zucheratto, Leonor Zucheratto, Rosaura Zucheratto, Oswaldo Zucheratto, Orlando Zucheratto, Helena Zucheratto, Eugênio Zucheratto, Adelmo Zucheratto e Luís Zucheratto. Seu filho, Adelmo Zucheratto morava na Rua José Viola, 76, no Bairro Calafate. No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta uma anotação manuscrita de que o seu marido, o italiano Eugênio Zucheratto, fora comerciante de areia em Belo Horizonte, no ano de 1898. *Ver também ZUCHERATTO, Eugenio.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MALAGOLI, Alfredo.*

FONTE:  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/997.

**MALAGOLLI, Giuseppe** (Itália, 1886 – Belo Horizonte/MG, 21/07/1898) Filho do italiano Virgílio Malagolli, solteiro, domiciliado com a família no Alto da Estação, Giuseppe faleceu aos 12 (doze) anos de idade, sendo sepultado em 22/07/1898.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MALAGOLI, Alfredo.*

FONTE:  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**MALANDRIN, Filomena** (Itália, 1857 – Belo Horizonte/MG, 1912) Filomena Malandrín, viúva do italiano Emilio Vandí, dona de casa, domiciliada com a família no Barro Preto, faleceu aos 55 (cinquenta e cinco) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Malandrín, Malandrini, Malandrino*

De *malandrino* (v. *Malandra*), menos provável que dependa de um nome de pessoa (v. *Melandri*); na Sicília foi atestado um *Nicolaus Malandrinus*, em 1319 [Caracausi 1993]. A variante com *-n* final está no Vicentino, no Padovano e na

Itália norte-ocidental. *Malandrini* se articula em vários núcleos, os principais no Senese e no Grossetano, e no Tarantino. O mais numeroso *Malandrino* (cerca de 1.300 presenças) aparece em Perdifumo e em outros pontos na província de Salerno, em Ragusa e Siracusa, esparsos na Sicília, bem como em Roma e Turim e na província (Rivoli, etc.), onde poderia também ter uma origem separada.

FONTES:  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MALASULI, Caetano** (Itália, 1819 – Belo Horizonte/MG, 01/05/1902) Caetano Malasuli, viúvo, domiciliado no córrego do Pastinho, marceneiro, faleceu aos 83 (oitenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 02/05/1902.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para MALASULI.*

FONTE:  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**MALETA, Vitoria Marino** Ver MARINO, Vitoria Maleta

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MALETTA, Arcangelo.*



**MALETTA, Arcangelo** (Catanzaro/Itália, 19/11/1877 – Belo Horizonte/MG, 29/07/1953) Arcangelo Maletta era filho de Vincenzo Maletta e Teresa Feudo. Aos 14 (quatorze) anos de idade veio para o Brasil trabalhar na cultura de café, no Estado de São Paulo. Algum tempo depois, mudou-se para a cidade de Queluz de Minas/MG, atual Conselheiro Lafaiete/MG, onde trabalhou em um hotel. Nessa oportunidade, recebeu vasto conhecimento de hotelaria, de um especialista no ramo, um suíço, que era o proprietário do hotel. Casou-se com Genoveva Marchetti, com quem teve 2 (dois) filhos: Álvaro e Nicola (Nicolino). Transferiu-se, com a família, para Belo Horizonte e adquiriu o prédio da Rua da Bahia, esquina com Avenida Augusto de Lima, onde funcionava *O Grande Hotel*, de propriedade do Sr. Cícero Ferreira. Arcangelo Maletta melhorou as condições desse hotel e o transformou, na época, no mais importante da rede hoteleira de Belo Horizonte, recebendo, como hóspedes, figuras ilustres da política. Além do *Grande Hotel*, Maletta também era dono do *Hotel Avenida*, localizado próximo das estações central e oeste, no centro comercial da cidade. Seus filhos, Álvaro e Nicola, ajudaram-no a administrar os empreendimentos. Atualmente, o prédio do *Grande Hotel* é conhecido como

*Edifício Maletta*, possuindo uma parte residencial e outra comercial. Arcangelo Maletta faleceu aos 75 (setenta e cinco) anos de idade. *Ver também* MALETTA, Salvador; MALETTA, Nicolino e MARCHETTI, Genoveva.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Malétta, Malétti, Malétto*

De um nome de pessoa, talvez do alemão *Malo* [Förstemann 1900], que se compara com o francês antigo *Malet*, *Malette*, *Mallet*; em 1098, já foi atestado na Sicília *Guilelmus Malet*, *Nicolosus Maletta* em 1282, *Iohannes Maletta* em 1283, *Manfridus Malecta*, em 1328 [Caracausi 1993], um *Simeon Malecta* aparece em Brindisi, em 1266. *Jacobus Malecta* em 1381 [Rohlf's 1982a]. *Maletta* é calabrês, em Colosimi-Cs e na província, em Catanzaro e em outras partes em Milão e Roma, como reflexo de movimentos migratórios. *Maletti*, exceto raras ocorrências meridionais, é típico do Norte, principalmente em Modena e arredores, no Reggiano, em Milão e em Turim. A última forma não possui relações com o município de Maletto-Ct, pois é de Turim e província (Cumiana, etc.).

FONTES:  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
Lei Municipal nº 5.869, de 13 de março de 1991.  
*Revista Tank*, n. 7, 1º de fevereiro de 1919. Belo Horizonte, p. 49.

**MALETTA, Giovanni Battista** (Belo Horizonte/MG, 1917 – Belo Horizonte/MG, 28/03/1990) Filho do casal italiano Giovanni Battista Maletta e Francisca Palaia, irmão de Teresa Maletta de Paula, Giovanni, solteiro, faleceu aos 73 (setenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 29/03/1990.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MALETTA, Arcangelo.*

FONTE:  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1990.

**MALETTA, Giuseppina** (Itália, 1907 – Belo Horizonte/MG, 10/10/1968) Filha do casal italiano Paulo

Maletta e Maria Maletta, casada, dona de casa, faleceu aos 61 (sessenta e um) anos de idade, sendo sepultada em 11/10/1968.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MALETTA, Arcangelo.*

FONTE:  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1968.

**MALETTA, Josefina Pignatari** (Itália, 1878 – Belo Horizonte/MG, 11/04/1956) Filha do italiano Bernardo Pignatari, casada, dona de casa, domiciliada na rua Lopes Trovão, faleceu aos 78 (setenta e oito) anos de idade, sendo sepultada em 12/04/1956.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MALETTA, Arcangelo.*

FONTE:  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1956.

**MALETTA, Maria** (Itália, 1891 – Belo Horizonte/MG, 28/12/1956) Filha do italiano Domingos Migri, casada, lavadeira, domiciliada na rua Salinas, faleceu aos 65 (sessenta e cinco) anos de idade, sendo sepultada em 29/12/1956.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MALETTA, Arcangelo.*

FONTE:  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1956.

**MALETTA, Nicolino** (Belo Horizonte/MG, 1905 – Belo Horizonte/MG, 13/05/1971) Filho do casal italiano Arcangelo Maletta e Genoveva Marchetti, Nicolino (também conhecido como Nicola), casado, comerciante, domiciliado na rua Alvarenga Peixoto, faleceu aos 66 (sessenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 14/05/1971. *Ver também* MALETTA, Arcangelo e MARCHETTI, Genoveva.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MALETTA, Arcangelo.*

FONTE:  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1971.

**MALETTA, Salvador** (Itália, 1888 – Belo Horizonte/MG, 29/04/1969) Filho do casal italiano Vincenzo Maletta e Tereza Feudo, viúvo, corretor, irmão de Arcangelo Maletta, faleceu aos 81 (oitenta e um) anos de idade, sendo sepultado em 30/04/1969. *Ver também* MALETTA, Arcangelo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MALETTA, Arcangelo.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1969.

**MALETTI, Thereza Benassi** (Itália, 1893 – Belo Horizonte/MG, 03/06/1960) Filha do italiano Carlos Benassi, viúva, parteira, domiciliada na avenida Augusto de Lima. Atendia, nas décadas de 1910 a 1940, na *Pharmacia Ítalo-brasileira*. Faleceu aos 67 (sessenta e sete) anos de idade, sendo sepultada em 04/06/1960.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MALETTA, Arcangelo.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1960.  
*Revista Vida de Minas*, n. 5 e 6, ano 1, 30 de setembro de 1915, 58p.

**MAMPIERI, Generoso** (Itália, 1857 – São Paulo/SP, 1945) Generoso Mampieri era construtor em Belo Horizonte, morava nas proximidades do córrego do Monjolo. Mudou-se para São Paulo, em 1915, deixando 1 (um) filho em Belo Horizonte.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Mampieri*

Provavelmente corresponde a um *mal(o)* 'mal' *Piero*; é sobrenome de Olevano Romano, presente também em Roma.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**MANCHINU, Giacomo** (Belo Horizonte/MG, 1898 – Belo Horizonte/MG, 25/05/1988) Filho do italiano Pietro Manchinu, solteiro, Giacomo Manchinu faleceu aos 90 (noventa) anos de idade, sendo sepultado em 26/05/1988.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*  
*Manchinu*

Corresponde ao adjetivo *manchinu* 'canhoto', sobrenome raro, encontrado nas província de Sassari e Santu Lussurgiu-Or.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1988.

**MANCA, Salvador** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, 01/11/1898) O italiano Salvador Manca – de idade, estado civil e residência ignoradas – faleceu no dia 01/11/1898, sendo sepultado em 02/11/1898.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Manca*

De *manca* 'mão canhota, esquerda', 'parte esquerda', por meio de um apelido; uma *Drosu* (nome de mulher) *Manca* foi atestada em documentos do registro da cidade de Amalfi, em 1092 [Caracausi 1993]; trata-se do 150º sobrenome por frequência na classificação italiana, com cerca de 12.000 presenças; está em 7º na Sardenha; 2º em Nuoro (r. 7 na província), 3º em Sassari (r. 7 na província e 3º em Alghero), 7º em Cagliari (r. 9 na província) e 9º em Oristano (r. 4 na província, com extremos em Cabras e Ghilarza). Na Itália peninsular, *Manca* ocupa o r. 41 na província de Lecce, graças a Nardò (r. 8), Monteroni di Lecce, Squinzano e Carmiano; é numeroso também em Roma, Milão, Gênova e Palermo (para as ocorrências do Sul peninsular pode ter contribuído o topônimo lucano *Manca*, elemento das denominações Manca di Basso e Manca di Sopra, no município de Episcopia-Pz).

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MANCINI, Domingos** (Polignano a Mare/Itália, 1896 – Belo Horizonte/MG, 30/10/1953) Filho do italiano Donato Mancini e Rosa Carrieri Mancini, Domingos chegou ao Brasil, aos 3 (três) anos de idade, em 1899. A família estabeleceu-se, primeiramente, em São Paulo, onde enfrentou diversos problemas: a perda precoce do pai, uma tentativa frustrada de nova fixação na Itália e a iniciação das crianças no trabalho. Em 1913, a família transferiu-se para Belo Horizonte, onde o jovem Domingos Mancini se destacou e construiu, ao longo de sua vida, uma trajetória de trabalho e de participação comunitária. No trabalho, desenvolveu diversas atividades empresariais. Foi o primeiro artesão de móveis de ferro de Belo Horizonte e

abriu, com os irmãos, uma fábrica de móveis, *A Casa Confiança*, localizada na Rua São Paulo, 502, no local onde estão hoje as *Lojas Americanas*; inaugurou as duas mais requintadas sapatarias de sua época: *Sapataria Lord* e a *Esquina dos Calçados*. Foi construtor, construindo o *Edifício São Domingos*, localizado na Rua da Bahia, 566. Na participação comunitária, foi um dos fundadores da *Cidade Ozanan* e doou peças importadas para a construção de igrejas que hoje fazem parte da história de Belo Horizonte, tais como a *Igreja de Santo Antônio*, a *Catedral da Boa Viagem* e a *Capela do Colégio Arnaldo*. Na área esportiva, foi um dos fundadores da *Sociedade Sportiva Palestra Itália*, hoje *Cruzeiro Esporte Clube*. Na vida familiar, foi exemplo, ao lado de sua esposa, a Sra. Antônia Vasto, para os seus 5 (cinco) filhos: Donato, Odete, Jayme, Nelson e Domingos Filhos. Faleceu em 1953, quando residia na Avenida do Contorno, tendo deixado indelével marca em Belo Horizonte, que na sua época era jovem e necessitava de homens como ele, capazes de impulsionar o seu progresso. *Ver também* MANCINI, Rosa Carrieri.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Mancini, Mancino*

Do adjetivo *mancino*, por meio de um apelido, está bastante atestado nos documentos medievais em Farfa, em 1079, *Leo di iohanne mancino*, em Bari, em 1201, *dni Leonis Mancini*, em Florença em 1225, *Monte Mancinus f. Tignosi*, em 1231, *Bonagiunta q. v. Mancinus* [Brattö 1955], em Udine, em 1310, *Iohannis Mançini de Groçano* [Costantini 2002]. *Mancini* é o 17º sobrenome italiano por frequência, relativo a mais de 40.000 portadores; é típico da Itália central (em Roma e arredores reside quase ¼ de todos aqueles assim denominados) e do Molise, onde está em 1º; em Abruzzo ocupa o r. 5; no Lácio e em Marche é o 2º, atrás apenas de *Rossi*, na Umbria é o 6º, na Toscana, 16º; além disso, coloca-se no r. 49 em Puglia. Em 25 províncias, aparece entre os 50 nomes de família mais difundidos (está entre os 10 primeiros em 15 delas) e em 28 capitais encontra-se entre os 100 primeiros, estando entre os 20 mais difundidos em 15 delas: é o 2º em Pescara (r. 4) e em Roma (r. 2, com a primeira colocação em Monterotondo e núcleos em Velletri, Tivoli, Genzano di Roma, Castel Madama, Guidonia Montecelio, Ardea, Artena e Subiaco), 5º em Latina (r. 2 com o 1º lugar em Cisterna di Latina e um grupo significativo em Itri), 6º em Pesaro (r. 5), 7º em Ascoli Piceno (r. 4) e em Perugia (r. 5), 8º em Isernia (r. 4), 9º em Campobasso (r. 3) e em Foggia, 13º em Chieti (r. 7) e em Rieti (r. 4), 16º em Rimini (r. 13), 17º em Livorno (r. 11) e em Viterbo (r. 4), 20º em Siena (r. 16); além disso, é o 23º em Terni (r. 14), 26º em Aquila (r. 6), 32º em Macerata (r. 7), 36º em Florença (r. 18 e 1º em Empoli), 46º em Teramo, 49º em Arezzo (r. 38), 54º em Ravenna e 56º em Ancona (r. 2, com o 1º lugar em Senigallia e um núcleo em Jesi) e está bem classificado também em outras grandes cidades, tais como Turim e Bari (na província coloca-se no r. 26, com extremos em Polignano a Mare, Molfetta e Castellana Grotte) e nas províncias de Grosseto (r. 14), Pisa (r. 25) e Benevento (r. 37). *Mancino* sobrenomeia quase 6.500 cidadãos, e ocupa o r. 81 em Potenza e o r. 100 em Basilicata, com os grupos mais numerosos em Palermo, Roma, Monte di Procida-Na e Sava-Ta, e além disso em Gioia del Colle-Ba, Cerignola-Fg, Sarno-Sa e difusamente em Puglia e na Campânia, bem como em Roma, Turim e Milão.



FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1953.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

Lei Municipal nº 7.421, de 5 de dezembro de 1997.

*Revista Bello Horizonte*, n.101. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Fevereiro de 1939.



**MANCINI, Donato** (Belo Horizonte/MG, 1915 – Belo Horizonte/MG, 17/08/2004) Filho do casal Vito Mancini e Maria Mancini, casado com Ophelia Maria Mauro, Donato faleceu aos 89 (oitenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 18/08/2004. *Ver também* MANCINI, Vito e MANCINI, Rosa Carrieri.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* MANCINI, Domingos.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2004.

*Revista Bello Horizonte*, n.122. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Novembro de 1940.

**MANCINI, Onofrio** (Itália – ?,?) Onofri Mancini era o proprietário da empresa *A cama mineira*, especializada na fabricação de camas de ferro, estrados de arame, bancos para jardins e demais artigos de ferro. A loja ficava localizada na rua Carijós, 645.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MANCINI, Domingos.*

FONTES:

*Revista Semana Ilustrada*, ano 1, n.35. Belo Horizonte, 28 de janeiro de 1928, p. 15.

**MANCINI, Rosa Carrieri** (Puglia/Itália, 1870 – Belo Horizonte/MG, 05/12/1962) Rosa Carrieri Mancini, filha do italiano Vito Carrieri, juntamente com o marido, Donato Mancini (vendedor de frutas), e os filhos: Paulo, Vito, Domingos, Onoffrio, Maria e Francisco, deixaram a Região de Puglia, na Itália, e se dirigiram para o Brasil. A família desembarcou em 08/10/1900, em Santos, São Paulo. Quatro anos após a família ter chegado ao Brasil, Donato Mancini faleceu e Rosa, viúva e longe da família que ficou na Itália, passou por muitas dificuldades para garantir a sua sobrevivência e a dos filhos. Como as condições eram precárias, os filhos tiveram que trabalhar desde cedo e, enquanto ela costurava, os quatro filhos mais velhos vendiam jornais. Pouco tempo depois, Vito foi aprender o ofício de ferreiro e, aos poucos, encaminhou os irmãos nesse ramo. No ano de 1913, Rosa veio com os filhos para Belo Horizonte. Começaram a vida fabricando móveis de ferro. Vito comprou uma fábrica de móveis denominada *Casa Confiança* à qual substitui o nome por *Vito Mancini e Irmãos*. A história dessa mulher é um exemplo de vida e de superação, cheia de êxitos, apesar de todas as dificuldades e inúmeros preconceitos que teve de enfrentar em sua época. Faleceu aos 92 (noventa e dois) anos de idade. *Ver também* MANCINI, Domingos; MANCINI, Vito.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MANCINI, Domingos.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1975.

Lei Municipal nº 8.475, de 31 de dezembro de 2002.



**MANCINI, Vicio Joao** (?? – ??)

Vicio Joao Mancini era pianista e professor de música em Belo Horizonte, nas décadas de 1930 e 1940.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MANCINI, Domingos.*

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/998.

*Revista Leitura*. n.22. Belo Horizonte, agosto de 1942.

**MANCINI, Vito** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, 1950)

Filho do casal italiano Donato Mancini e Rosa Carrieri Mancini, ferreiro e fabricante de móveis de ferro. Empreendedor, adquiriu uma fábrica de móveis, a *Casa Confiança*, cujo nome foi substituído, mais tarde, por *Vito Mancini e irmãos*. A empresa ficava localizada na rua São Paulo, 522.



Comemoração das bodas de prata de Vito Mancini

VOLTOU A FUNCIONAR A TRADICIONAL "CASA MANCINI"

O BELORIZONTINO PASSA A CONTAR NOVAMENTE COM UMA CASA DE CONFIANÇA EM MOVEIS, TAPEÇARIAS E "STORES" — CORRIGINDO UM LAMENTAVEL EQUIVOCO

DESDE ha alguns dias, voltou a funcionar a tradicional CASA MANCINI, de propriedade da conceituada firma Vito Mancini & Irmãos, fabricantes e distribuidores dos afamados MOVEIS MANCINI, sediada à Rua São Paulo 522.

A boa nova foi recebida com gerais simpatias pela sociedade do Estado, acostumada a ver naquele estabelecimento um dos mais legítimos motivos de vaidade para o parque economico mineiro. Organização verdadeiramente modular, dispondo das mais modernas instalações e dos mais adiantados recursos técnicos para a fabricação de moveis de qualidade, além de apresentar em seus luxuosos mostrarios a ultima palavra em tapeçarias e "stores", a CASA MANCINI entrou na vida da cidade como a sua principal fonte de abastecimento no genero. Poucas são as boas residencias da Capital, assim como as nossas repartições, cujos moveis, tapeçarias e "stores" não tenham saído daquela mostra admiravel, onde o genio industrial e comercial de seu chefe, o sr. Vito Mancini, não conhece esmoimentos em seu constante esforço progressista, para melhorar cada vez mais o conforto e a beleza do ambiente em que vive a sua selecionada clientela.

Homem de ação e profundo conhecedor do seu ramo, o sr. Vito Mancini tem sido um batalhador infatigavel pelo constante aprimoramento de sua industria e de seu estabelecimento, até que possa dar à nossa Capital uma casa que, sem nenhum favor, se compare às melhores congêneres que existem no Rio ou São Paulo.

Foi, pois, com a mais viva satisfação, que assistimos à sua reabertura. A sociedade da Capital continuará, assim, gozando dos inestimaveis serviços que esse tradicional estabelecimento lhe vem prestando ha longos anos, para a sua plena satisfação.

Passado o momento em que a acreditada firma Vito Mancini & Irmãos sofreu as consequências de um triste mal entendido, volta a sociedade da Capital a dar-lhe a confortadora assistência de sua solidariedade e do seu apreço, num reconhecimento facito aos relevantes serviços que tem recebido desses grandes amigos do Brasil, a cujo serviço se encontram desde longos anos e a cujo progresso tem dado o melhor dos seus esforços durante quase toda a sua existencia.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MANCINI, Domingos.*

FONTES:

Lei Municipal nº 8.475, de 31 de dezembro de 2002.

*Revista Alterosa*. Belo Horizonte: Gráfica Queiroz Breyner Ltda. n. 22, janeiro de 1942

*Revista Bello Horizonte*, n.100. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Janeiro de 1939.

**MANDARINI, Philomena** (Itália, 1830 – Belo Horizonte/MG, 1915) A italiana Philomena Mandarini, viúva de Emiliano Mattioli, dona de casa, domiciliada no córrego das Piteiras, com os filhos, faleceu aos 85 (oitenta e cinco) anos de idade. *Ver também* MATTIOLI, Emiliano.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Mandarini, Mandarino*

A primeira forma se registra em Paola-Cs, Nápoles, Roma e está esparsa no Centro-norte. Mais numeroso (com cerca de 1.000 presenças), *Mandarino* também é da província de Cosenza - Rende, Cerisano, etc. - com núcleos em outros pontos na Calábria e em Marcianise-Ce, assim como em Roma. Caracausi [1993] retoma atestações como *arkádios mandarínos*, em documento grego de área meridional, *kóstan mandárin* na Sicília, em 1183, talvez em relação com *leonis, qui vocatus est mannarinus*, em 1061, em um documento do monastério de Montevegine-Av, *Mannarinus* em 1126, em um documento da cidade de Amalfi, *Santorus Mananrinus* na Sicília, em 1250, que retomam termos dialetais como o calabrés *mandarinu* ‘porco’, *mannarinu* ‘criado no estábulo’, o siciliano *mannarina* ‘porca jovem e gorda’, o toscano *mannerino* ‘castrado jovem e gordo’ (do latim *manuarius*), assim como topônimos, tais como os sicilianos *Mandarinum*, em 1179, *Mannarini Subtani*, localidade próxima a Petralia.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1915.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MANDARINO, Nicola** (Belo Horizonte, 1895 – Belo Horizonte, 28/07/1957) Filho do italiano Giuseppe Mandarino, casado, domiciliado na rua Plombagina, comerciante, Nicola faleceu aos 62 (sessenta e dois) anos de idade

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* MANDARINI, Philomena.

**MANETTA, Pietro** (Itália, 1923 – Belo Horizonte/MG, 17/10/1999) Filho do casal italiano Giuseppe Antonio Manetta e Maria Caravazzi Mazzonna, casado, domiciliado na rua do Ouro, Pietro Manetta faleceu aos 76 (setenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 18/10/1999.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Manétta, Manétti, Manétto*

De um nome *Manetto*, atestado na forma latinizada *Manettus* em documentos toscanos, em Lucca em 1133, em Pisa em 1170, etc., também nas variantes *Manectus*, *Mainettus*, *Mainectus*; na Sicília um *Maynettus de Pratisio* foi documentado em 1197, *Maynectus Palminterius* em 1246 [Caracausi 1993]; em Florença, em 1260, as formas *Mannettus* e *Mainettus* se usam uma por outra, como no

seguinte documento *Spinellus f. Mannetti* que corresponde a *Spinellus f. Mayneti*. Segundo Brattö [1953], o nome retoma *Mainet*, da poesia épica francesa, diminutivo de *Carlos Magno*, em francês *Charlemainne*, e *Mainnet, Menet*; *Mainet* é o nome com o qual Carlos Magno, na juventude, se esconde durante o exílio para lutar contra os usurpadores do trono, herdado do pai Pipino [De Felice 1978]; o nome *Manetto* pode ser também uma variante de *Mainetto*, diminutivo de *Maino*. *Manetta* denomina cerca de 1.100 portadores, com dois núcleos principais; um aquilano e frusinate (Pignataro Interamna, Cassino), com o valor mais elevado em Roma; o outro siciliano, em San Giovanni Gemini-Ag e Palermo. Quase 4 vezes mais numeroso, *Manetti* é o 67º por classe na Toscana, 5º em Florença e 8º na província (Scandicci, Campi Bisenzio, Lastra a Signa) e 67º em Pisa, numeroso também em Prato e Livorno, e além disso em Ravenna, Roma e Milão. Enfim, *Manetto* é siciliano, nas províncias de Messina e de Enna, com presenças em Vicenza e em Roma.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1999.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MANETTA, Vincenzo** (Belo Horizonte/MG, 1901 – Belo Horizonte/MG, 12/08/1982) Filho do casal italiano Francesco Manetta e Celesta Cardillo, casado, industrial, domiciliado na rua Herval, Vincenzo Manetta faleceu aos 81 (oitenta e um) anos de idade, sendo sepultado em 13/08/1982.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* MANETTA, Pietro.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1982.

**MANGERACINI, Calogeras** (? , 22/07/1909 – Belo Horizonte, 02/12/1964)

## VIAJANTES

Vindo de Belo Horizonte, estiveram na cidade, em companhia do nosso conterrâneo Rui Silva, os srs. dr. Sebastião Bulhões, Calogeras Mangeracini, dr. Elestão Bastos de Andrade, dr. Guaracy Stockler de O. Junqueira, Marcelo Campos, Angelo Miranda e Walfredo Gonçalves.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para* MANGERACINI.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/998.

SEMANÁRIO Independente consagrado aos interesses do município. Ano 42. Paraopeba, MG, N. 2283, Seção Viajantes. Página 2. Editor: Manoel Antônio da Silva

**MANGERACINI, Giacomo Salvador** (Itália, 1906 – Belo Horizonte/MG, 01/12/1963) Filho do italiano Paschoal Mangeracini, casado, comerciante, domiciliado na Rua São Paulo, Giacomo faleceu aos 57 (cinquenta e sete) anos de idade, sendo sepultado em 02/12/1963.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para MANGERACINI.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1963.

**MANGEROTTI, Angelo** [1] (Itália, 1866 – Belo Horizonte/MG, 14/06/1950) Filho do italiano Terzo Mangerotti, Angelo era dono de uma olaria, que, em 1911, ficava localizada na *Colônia Bias Fortes*. Aos 83 (oitenta e três) anos e 7 (sete) meses de idade, viúvo, domiciliado na rua Frutal, faleceu, sendo sepultado em 15/06/1950. *Ver também* MANGEROTTI, Rosa.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome ‘Mangerotti’. Há, entretanto, o registro de ‘Mangiarotti’. Considerando a possibilidade de ‘Mangerotti’ ser uma forma variante de ‘Magiarotti’, seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para ‘Mangiarotti’.

*Mangiarotti*

Lombardo, em particular de Pavia, onde se coloca no r. 28 na província e no r. 93 na capital, registra em Milão o valor mais elevado, com um grupo em Gênova e esporádicas ocorrências piemontesas; sobrenomeia mais de 1.500 cidadãos. O sobrenome é interpretado por De Felice [2003] como um provável derivado com o sufixo *-arotto* de um originário apelido *Mangia* ou *Mangio* (v. *Mangión*) de *mangiare* (comer); Olivieri [1924] tinha sugerido diversas hipóteses, supondo uma origem de *maior*, e assim uma variante de *Maierotto*, atestado no Vêneto (v. *Màier*) ou ainda de um termo dialetal como o cremonense *majaròt* ‘ração’.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3039. (Ano 1911)

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1950.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**MANGEROTTI, Angelo** [2] (Belo Horizonte/MG, 1925 – Belo Horizonte/MG, 18/10/1977) Filho do italiano Vito

Mangerotti e Emilia da Silva Mangerotti, casado, domiciliado na rua Frutal, Angelo faleceu aos 52 (cinquenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 19/10/1977.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* MAGEROTTI, Angelo [1].

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1977.

**MANGEROTTI, Cleria** (Itália, ? – ?,?) Italiana, casada com Agostinho Silva e mãe de Vitor Silva Mangerotti. *Ver também* MANGEROTTI, Vitor Silva.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* MAGEROTTI, Angelo [1].

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/998.

**MANGEROTTI, Rosa** (Itália, 1891 – Belo Horizonte/MG, 28/04/1964) Filha do italiano Angelo Mangerotti, viúva, dona de casa, domiciliada na rua Domingos Vieira, Rosa faleceu aos 73 (setenta e três) anos de idade, sendo sepultada em 29/04/1964.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* MAGEROTTI, Angelo [1].

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1964.

**MANGEROTTI, Vitor Silva** (Belo Horizonte/MG, ? – Belo Horizonte/MG, 09/03/1969) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal, datado de 15/03/1969, contendo informações obituárias de Vitor Mangerotti Silva. Vitor era o filho único da italiana Cléria Mangerotti com Agostinho Silva e faleceu no dia 09/03/1969. Na nota de imprensa ainda há um convite para a missa de sétimo dia que seria realizada na *Igreja Nossa Senhora do Carmo*, no dia 15/03/1969, às 9 horas. Em 1910, Vitor era dono de uma olaria, localizada na *Colônia Bias Fortes*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* MAGEROTTI, Angelo [1].

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/998.

**MANGIAROTTI, Perso Benedicto** (Belo Horizonte/MG, 1901 – Belo Horizonte/MG, 11/11/1902) Filho do italiano Angelo Mangiarotti Perso, domiciliado com os pais na *Colônia Bias Fortes*, Perso faleceu, ainda bebê, com apenas 13 (treze) meses de idade, sendo sepultado em 12/11/1902.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* MAGEROTTI, Angelo [1].

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**MANGIAVACCA, Emilio** (Itália, 1882 – Cabo Verde/MG, 1971) O italiano Emilio Mangiavacca chegou ao Brasil com 12 (doze) anos de idade, acompanhando os pais e 2 (irmãos). Em meados de 1894, a família estabeleceu-se na Região do Curral Del Rey, Estado de Minas Gerais, em um lugar conhecido como Tejuco, por causa de um córrego, com o mesmo nome, que corria na região. O pai de Emilio era pedreiro e trabalhou na construção de Belo Horizonte. Emilio, ao completar 18 (dezoito) anos, por influência de um amigo do pai, foi trabalhar na colheita de café na cidade mineira de Cabo Verde, onde constituiu família e permaneceu até o fim de sua vida.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Mangiavacca, Mangiavacchi*

De um apelido de sentido brincalhão ou depreciativo (v. *Mângia*, veja-se também a forma *Magnavacca*), atestado em Florença em 1263 *Lapus q. Magiavacca v.* [Brattö 1955]; a forma em *-a* pertence às províncias de Parma e Piacenza, para cerca de 50 núcleos familiares; *Mangiavacchi*, mais frequente, é toscano, grossetano e sobretudo do Senese (Montepulciano, etc.), bastante presente também em Roma. Considerada a distribuição por área, é pouco plausível uma relação com o topônimo siciliano *Mangiavacca*, distrito de Milazzo-Me.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

REGISTRO escrito da Sra. Lucila Mangiavacca, membro da família do Sr. Emilio Mangiavacca, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**MANGIORACINI, Paschoal** (?? – ??) Paschoal Mangioracini era comerciante, em Belo Horizonte. Seu botéquim, em 1914, ficava localizado na rua Carijós, 762.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para MAGIORACINI.*

FONTE:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3196. (Ano 1914)

**MANGONI, Maria** (Itália, 1875 – Belo Horizonte/MG, 02/07/1905) A italiana Maria Mangoni, casada com o italiano Giovanni Mangoni, domiciliada, com a família, no Barro Preto, faleceu aos 30 (trinta) anos de idade, sendo sepultada em 03/07/1905.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Mangóne, Mangóni*

Podem ter origens diferentes: de um apelido que retoma um topônimo toscano *Mangona*, distrito de Barberino di Mugello-Fi, ou de um topônimo calabrés *Mangone*,

município do Cosentino; ou ainda de um termo dialetal, como o calabrés *mangune*, 'pedaço de madeira bifurcado'; pode ter origem também em um termo antigo francês *mangon* 'açougueiro', do qual provém o sobrenome francês *mangon*; do latim *mango*, *-onis*, 'empresário' e talvez também forma sonorizada de *manco*. Possível também uma derivação de um nome *Mango*, de origem alemã, por meio do caso oblíquo *\*Mangone*; em documento de área meridional, foi atestado, em 1187, um *Mangonis filii cuiusdam Asculi* [Caracausi 1993]; um *Mangone* foi atestado em Florença, em 1260 [Brattö 1955]; *Loysius Mangoni* em Taranto, em 1469 [Rohlf's 1982a]. O sobrenome *Mangone* coloca-se no r. 83 em Vibo Valentia e é calabrés, com extremos em Mileto-Vv e Zagarise-Cz, e presenças em Muro Lucano-Pz, Altavilla Silentina-Sa, assim como em Roma e no Norte, como êxito de movimentos migratórios; refere-se a mais de 1.600 residentes. Em proporção de 2 a 3 com o precedente, a variante pluralizada *Mangoni* é toscana – Pistoia, Agliaia-Pt, o Pisano e o Livornese – e aparece também em Roma, Terracina-Lt, na Umbria e em Milão.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MANNI, Nicola** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG?) Em 1910, o italiano Nicola Manni era dono de uma alfaiataria em Belo Horizonte, localizada na rua dos Caetés.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Manni, Manno*

Do nome *Manno*, de origem alemã (*Mannus* foi mencionado por Tacito como o primeiro representante familiar dos Alemães ocidentais), da base *\*mann-* 'homem'; o nome pode ser hipocorístico de nomes alemães em *-mannus* > *-manno* (*Alamanno*, *Ermanno*, *Riccomanno*); *Mannus* já foi atestado nos documentos de Farfa em 765, em Florença, em 1260, encontra-se *Mannus Iacobi Riccomanni*, em Arezzo, em 1289, *Mannus de Ardemannis*, documentações que depõem pela formação hipocorística [Brattö 1953]; um *Adam Manno* foi atestado em Bari, em 1122 [Rohlf's 1982a]. *Manni* destaca-se em Roma e no Leccese (Racale e Taviano); poligenético, encontra-se também em Modena, em Terni, onde ocupa o r. 40 por frequência (30º na província), em Milão, Florença, no Novarese, em Valtellina, em Veneza e esparso; denomina quase 6.000 pessoas. Por pouco menos numeroso, *Manno* está entre os 100 primeiros nomes de família em Lecce, e se distribui amplamente no Sul, com picos em Sicília, em Palermo e Alcamo-Tp e em outras partes em Frignano-Ce, Sant'Anastasia-Na, Caulonia-Rc, além de Roma, Milão e Turim, fruto de movimentos migratórios.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/998.

**MANSOLI, Luis** (Itália, 1845 – Belo Horizonte/MG, 22/04/1900) O italiano Luis Mansoli, casado com a italiana Geuseppa Destefani, pedreiro, domiciliado no córrego do Leitão, faleceu aos 55 (cinquenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 23/04/1900. *Ver também* DESTEFANI, Geuseppa.

Provavelmente, trata-se de uma variante de *Manzòli*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Manzòli*

Relaciona-se ao nome *Manzi* com o sufixo *-olo*; excetuando um grupo em Cugnoli-Pe, é forma setentrional, principalmente de Ferrara e província, também em Bologna e em Milão; denomina cerca de 1.200 pessoas.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MANTOVANI, Luiz** (Itália, ? – ?,?) Casado com a Brigida Colenghi. O casal veio para Belo Horizonte no ano de 1897. Luiz Mantovani chegou a trabalhar na comissão construtora da capital. Depois da capital estar traçada, seguiu com o engenheiro Radice, e outros, para Manaus. Regressou para Belo Horizonte com algumas economias que o possibilitaram adquirir um lote, na rua Paraíba, número 170 (cento e setenta), atrás da *Escola Normal*, onde construiu sua residência. A missa, em memória do sétimo dia do seu falecimento, foi celebrada na *Capela do Colégio Arnaldo*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Mantovàn, Mantovani, Mantovano*

Correspondem ao adjetivo étnico *mantovano*, relativo à cidade de Mantova; em documento de área trentina se encontram um *Mantoanus*, frade em 1286, *Bertoldo fu Bartol. de mantuano*, em 1474, *Giordano detto Manthuanus*, em 1360, *Mantuanus q. Antonii Lunardi* em 1537 [Cesarini Sforza 1991]; em Padova, foi atestado um *Alberto Mantovani* em 1424, *Bartolomeo Mantovan*, em 1456 [Simionato 1995-99]. O sobrenome com *-n* final por queda de vogal, típica da fonética dialetal, é sobretudo da província de Rovigo (Contarina, Donada, Porto Tolle), onde se coloca no r. 37 (somado às ocorrências rovigotas de *Mantovani*, valeria o r. 2 na província); além disso aparece em Chioggia-Ve e Veneza, em Bolzano/Bozen e no Noroeste da Itália, especialmente Turim; refere-se a cerca de 2.200 pessoas. Oito vezes mais numeroso, *Mantovani* é o 111º sobrenome italiano por frequência e o 1º entre aqueles correspondentes ao étnico de uma cidade; a forma é setentrional e se distribui a partir do Piemonte e da Lombardia, onde ocupa o r. 80, passando pela Emília-Romagna (r. 14) até o Vêneto (r. 52); em particular se trata do 1º sobrenome na província de Ferrara (r. 4 na capital e

grupos em Goro, Codigoro, Mesola, Copparo, etc.), 3º seja em Mantova seja no Mantovano, 26º em Verona (r. 9 no Veronese, especialmente Isola della Scala e Cerea), 34º em Modena (r. 17 no Modenese e 12º em Carpi), 48º em Cremona, 54º em Milão, 58º em Biella, 59º em Pavia, 65º em Rovigo (no r. 4 na província com extremo em Ariano nel Polesine), 67º em Livorno, 71º em Bologna e 72º em Novara, assim como 74º em Latina, onde é provável fruto de emigrações do Nordeste; é numeroso também em Roma, Turim, Gênova, Parma e Brescia. Muito menos numeroso, *Mantovano* se distribui entre a Puglia e a Campânia, esparsos ainda por outros pontos, sem epicentros reconhecíveis.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/998.

**MANZOLLI, Maria Luiza** (Belo Horizonte/MG, 1910 – Belo Horizonte/MG, 03/07/1910) Filha do italiano Luiz Manzolli, Maria Luiza, domiciliada no córrego da Serra com a família, faleceu, ainda recém-nascida, com apenas de 8 (oito) dias de vida, sendo sepultada em 04/07/1910.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Manzòli*

Relaciona-se ao nome *Manzi* com o sufixo *-olo*; excetuando um grupo em Cugnoli-Pe, é forma setentrional, principalmente de Ferrara e província, também em Bologna e em Milão; denomina cerca de 1.200 pessoas.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MARANGONI, Ines** (Belo Horizonte/MG, 1899 – Belo Horizonte/MG, 16/07/1983) Filha do casal italiano Ettore Marangoni e Clara Bisca Marangoni, Ines faleceu aos 84 (oitenta e quatro) anos de idade, de arteriosclerose e insuficiência respiratória, sendo sepultada em 17/01/1983.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Marangón, Marangóne, Marangóni*

Derivado do nome de um ofício que corresponde ao termo veneto *marangon(e)* 'palombaro': *mergulhador, carpinteiro naval*. A forma *Maragon* é veneta, se colocando em r.63, por frequência, em Venezia. Menos frequente, *Marangone* é de Lestizza, na província de Udine. *Marangoni*, por sua vez, é, principalmente, veneta (r. 67 nessa região) e, especificamente, é vicentina.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1983.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MARANI, Rosa** (? , ? – ?,?) Rosa Maria era comerciante, em Belo Horizonte. Seu botequim localizava-se na avenida do Contorno, em 1913.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Maràn, Marana, Marani, Marano*

Em alguns casos podem refletir um nome *Marano, Marana*; um *Maranus* foi documentado no Piemonte, em 1064 e em Milão como primeiro nome, em 1266 [NPI], ou ainda *marrano* (traidor, mal-educado, canalha) nos seus diferentes significados [DEI]; na maioria dos casos, os sobrenomes têm origem detoponímica dos vários nomes de lugar *Marana*, presente nos municípios de Crespadoro-Vi, Montereale-Aq e Sumona-Aq e especialmente *Marano*, difuso em toda a Itália e em particular é elemento das denominações de 9 municípios: Marano di Napoli-Na, Marano di Valpolicella-Vr, Marano Equo-Rm, Marano Lagunare-Ud, Marano Marchesato-Cs, Marano Principato-Cs, Marano sul Panaro-Mo e Marano Ticino-No e Marano Vicentino-Vi. A forma *Maran*, frequente em Vicenza, relaciona-se ao citado topônimo vicentino (ou àquele veronense, no dialeto local *Maran*); uma família de *Marano* em Valpolicella foi atestada em 1245 [Rapelli 1995]. As ocorrências *Maran, Marani*, de origem friulana, e especialmente aquelas que se encontram em San Giorgio di Nogaro, se relacionam geralmente ao topônimo *Marano Lagunare*; um *Alvise de Marano di Marano abitante a Udine* foi documentado, em 1533 [Costantini 2002]. *Maran* denomina quase 1.800 residentes, ocupa o r. 32 em Vicenza, com núcleos também em outras partes na área de Vicenza, em Padova e Selvazzano Dentro-Pd, em San Giorgio di Nogaro-Ud e em outros pontos no Friuli-Venezia Giulia, em Turim e em Milão. *Marana* encontra-se em Arzignano e esparsa na província de Vicenza, assim como em Verona, relaciona-se ao nome local *Marana*, distrito de Crespadoro-Vi. A forma pluralizada *Marani*, que interessa a quase 5.000 pessoas, por mais que tenha a sua máxima concentração em Roma, é principalmente emiliano-romagnola: Bologna e província, Ferrara, Modena e Carpi-Mo, Cesena-Fc, Ravenna e a República de San Marino e então é, sobretudo, novamente relacionada ao topônimo modenense. Enfim, *Marano* classifica-se no r. 755 na classificação nacional, com quase 7.800 presenças, e está largamente esparsa pelo Sul: Nápoles, Melito di Napoli, Catânia e Giarre-Ct, Palermo, Montella-Av, Monteforte Irpino-Av, Cosenza (onde ocupa o r. 42), bem como Roma e Milão; entre os étimos próximos é fácil reconhecer o topônimo napolitano e os dois calabreses recordados.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 2923. (Ano 1913)  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MARANO, Maria** (?? – ?,?) Ná década de 1910, Maria Marano era comerciante de gêneros do país. Seu estabelecimento comercial localizava-se na Curitiba.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MARANI, Rosa.*

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3038. (Ano 1911)

**MARAZZI, Pedro** (Itália, 1890 – Belo Horizonte/MG, 08/02/1968) Filho do casal italiano Rosauo Marazzi e Luzia G. Marazzi, viúvo, funcionário, domiciliado na avenida Prudente de Moraes, faleceu aos 78 (setenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 09/02/1968.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Marazza, Marazzi, Marazzo*

Concorre em bases diversas. Do nome de pessoa *Maro* sufixado com *-azzo*, de um topônimo *Mara* que se repete (muito frequente) na Lombardia. *Marazzo* é romano e laziale, com núcleo mais consistente em Milão. *Marazzi* denomina quase 3.300 cidadãos, sobretudo da Lombardia. *Marazzo* tem ocorrência difusa, estando presente em Alto Adige, Liguria e em Meridione.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1968.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MARCATI, Avelino** (Itália, ? – ?,?) O nome de Avelino Marcatti é citado no *Acervo Textual de Raul Tassini*. Em suas anotações manuscritas, Raul Tassini escreveu: 'o italiano Avelino Marcatti encontra-se na rua Tupis com Juiz de Fora', possivelmente fazendo referência ao seu endereço domiciliar ou profissional.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Marcàt, Marcati, Marcato*

Do nome *Marco* com o sufixo *-at(t)o*; um *Antonio Marcato* foi atestado em Padova, em 1506 [Simionato 1995-99]. A forma *Marcat*, com queda da vogal final, é de frequência modesta, nas províncias de Treviso, Pordenone e Milão. *Marcati* encontra-se no Bergamasco, no Veronese, no Vicentino e em outros locais no Norte. *Marcato* é vêneta, no r. 58 em Padova e no r. 18 na província (Camposampiero, Campodarsego, etc.), numeroso em Veneza e arredores (Mira, Mirano, Stra), assim como em Turim e em Milão; sobrenomeia quase 2.800 cidadãos.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/998.

**MARCATTI, Caetano** (Itália,? – Belo Horizonte/MG,?, 1961) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal, datado de junho de 1963, com um convite para a missa de segundo aniversário de falecimento de Caetano Marcatti. A missa seria celebrada no 18/06/1963, terça-feira, às 7 horas, na *Igreja São Vicente de Paula*, bairro Nova Suíça.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MARCATTI, Avelino.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/998.

**MARCATTO, Gioconda** (Belo Horizonte/MG, 1905 – Belo Horizonte/MG, 11/01/1987) Filha do casal italiano Joao Marcatto e Emilia Marcatto, viúva de Domingos Pavan, domiciliada na rua Lunds Ferreira, Gioconda faleceu aos 82 (oitenta e dois) anos de idade, sendo sepultada em 12/01/1987.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MARCATTI, Avelino.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1987.

**MARCELLO, Domingos** (Itália, 1868 – Belo Horizonte/MG, 23/11/1932) Domingos Marcello chegou a Belo Horizonte, em 1897, com a esposa Maria Antonia Maestro. Na capital foi apelidado por *Caroni*. Desde a construção da cidade, Domingos Marcello possuía carroças de aterro e carroções, com as quais trabalhava, juntamente com o cunhado, Carlos Maestro, na ocasião da visita dos soberanos belgas Alberto e Elizabeth a Belo Horizonte. Em 1919, construiu uma casa na Avenida do Contorno, de frente para o *Colégio Padre Machado*. Faleceu de hemorragia, sendo sepultado em 24/11/1932. *Ver também* MAESTRO, Maria Antonia.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Marcèlla, Marcèlli, Marcèllo, Marcièllo*

Do subs. próprio *Marcello, Marcella*, já comuns em latim na era imperial (*Marcellus* é um sobrenome derivado do nome *Marcus*); um *D. Andreas Marcelli* foi registrado em Verona em 1425 [Rapelli 1995]. A forma matronímica se destaca em Palermi-Cz e em Farindola-Pe, com dois núcleos distintos na Calábria e Abruzzo. *Marcelli* representa ¼ das quase 5000 presenças em Roma, ocupa o r. 89 em frequência em Terni e abunda em Sora-Fr, Labico-Rm, Foligno-Pg, Fabriano-An e Pescorocchiano-Ri; é logo um sobrenome do centro da Itália, também em Toscana, nas províncias de Ascoli Piceno e Pesaro e Urbino. *Marcello*, ocupando um pouco mais da metade, é poligenético e largamente distribuído, com os valores mais significativos na Sardenha (Cagliari, Tiana-Nu), em Casertano, Crotona, região de Vibo Valentia, região de Chieti, em Nápoles, Roma, Turim e Milão. A variante com ditongamento metafonético meridional da vogal tônica (-ê- > -ié-) aparece em Foggia, Rionero em Vulture-Pz, Nápoles e partes do sul peninsular.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1932.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/998.

**MARCENARO, Maria** (?? – ??) Maria Marcenaro era esposa de Antonio Carlos Ludovico Bossi e mãe de Rosa Bossi. *Ver também* BOSSI, Antônio Carlos Ludovico e BOSSI, Rosa.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Marcenaro*

De *merce*, com referência a quem comercializa, ou mais ainda variante de *mercenário*, 'quem milita ou executa uma ação por preço' [DEI]. O sobrenome é típico de Gênova, onde se coloca no r. 87 por frequência.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2006.

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 241.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MARCHESANO, Scillia** (Belo Horizonte/MG, 1901 – Belo Horizonte/MG, 12/03/1901) Filha do italiano Antonio Marchesano, domiciliada com os pais na Lagoinha, Scillia faleceu recém-nascida, com apenas 35 (trinta e cinco) dias de vida, sendo sepultada em 13/03/1901.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Marchesàn, Marchesani, Marchesano*

De um *marchesano*, em parte pode corresponder a 'marchigiano', em parte pode derivar de *marchese* [Pellegri 2003]; um nome feminino *Marchexana* foi atestado no século XIII, em Lessinia no Veronese [Rapelli 1995]; *Nicolaus Marchisanus* na Sicília, em 1267, *Mattheus Markisanus*, em 1283 [Caracausi 1993]; em 1301, foi encontrado *Donato Marchisano* em Grado-Go, onde foi atestado como nome de pessoa com vários casos de *Marchisano vel Marco*, e assim, em relação com o nome *Marco*, talvez com alusão a San Marco e a Veneza [Scaramuzza 2001]. *Marchesan* aparece entre os 100 sobrenomes mais difusos no Friuli-Venezia Giulia e representa o 3º nome de família por frequência em Gorizia, com a máxima concentração em Grado e um núcleo em Trieste; no Vêneto, divide-se entre o Veneziano (Chioggia e Caorle) e o Trevigiano (Castello di Godego, Loria, etc.). *Marchesani* é o 1º sobrenome em Vasto-Ch, onde se

concentra para mais de 1/4 das ocorrências, com grupos em outras partes do Abruzzo, em San Giovanni Rotondo-Fg, Montenero di Bisaccia-Cb e Roma. Ambos sobrenomeiam mais de 1.500 pessoas. Em proporção de 2 a 3 com o precedente, *Marchesano* é meridional, em Marano di Napoli, na província de Salerno, em Apricena-Fg, no Reggio, em Palermo.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MARCHEZANI, Ada Carabetti** (Belo Horizonte/MG, 1936 – Belo Horizonte/MG, 11/01/2007) Filha do casal italiano Dante Marchezani e Romana Marchezani, viúva de Hildo Caetano Carabetti, aposentada, faleceu aos 70 (setenta) anos de idade, sendo sepultado em 12/01/2007.

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Marchezani', com a letra 'z'. Há, entretanto, o registro de 'Marchesàn, Marchesani, Marchesano'. Considerando a possibilidade de 'Marchezani' ser uma forma variante de 'Marchesàn, Marchesani, Marchesano', sugerese-se a leitura das informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, inseridas no verbete MARCHESANO, Scillia.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2007.

**MARCHESANI, Attilio** (Belo Horizonte/MG, 1918 – Belo Horizonte/MG, 25/11/2009) Filho do italiano Vittorio Marchesani e de Clotilde Soledade, viúvo, Attilio faleceu aos 91 (noventa e um) anos de idade, sendo sepultado em 26/11/2009.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MARCHESANO, Scillia.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2009.

**MARCHESANI, Geovani** (? - ?,?) Geovani Marchesani era dono de um botequim, localizado na rua Itapeçerica, no ano de 1911.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MARCHESANO, Scillia.*

FONTE:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. (1911), p. 3035.

**MARCHESANI, Joao Angelo** (Itália,? – ?,?) Joao Angelo Marchesani era o italiano que possuía um carrinho de amolar ferramentas. Morava na rua Carangola, no Santo Antônio. Vendia verduras na sua olaria.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MARCHESANO, Scillia.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/998.

**MARCHESANI, Vicenti** (Itália, ? – ?,?) Vicenti Marchesani era o italiano conhecido como Mansueto, exercia o ofício de motorista.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MARCHESANO, Scillia.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/998.

**MARCHESE, Lodovico** (Itália, 1832 – Passos/MG, 1928) Lodovico Marchese, em Belo Horizonte, era pedreiro, morava na região do Quartel. Mudou-se para Passos/MG, 1902.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Marchése, Marchési*

De *marchese* que na idade média indicava o senhor, o feudatário de uma marca, ou seja, um condado de limite, logo um título nobiliárquico, geralmente atribuído a quem tinha relações de dependência com um marquês, ou então com significado figurado; além de que como apelido *Marchese* era usado também como nome próprio. A forma antroponímica já foi testemunhada em Bari em 1122 *Iustus de lo Markese*, em Lucca em 1165 *Arriguccius, Marchese preminatus Tuccius*, em Florença em 1268 *Pegolotti del Marchese* [Brattó 1953], um nome *Marchisius* foi registrado em 1185 em Lessinia na região de Verona, *Marchesio* em Verona em 1286 [Rapelli 1995], como antropônimo se encontra na região de Trento *Tiemus frater Marchesii* em 1236, em 1387 se encontra *q. Ioannis dicti Marchesii* [Cesarini Sforza 1991], em Bitti, na Sardenha em 1388 *Saltaro Marchesi* [Maxia 2002]; em Friuli se encontra um *Marchione dicto Marches da Bergamo abitante in Sacile* em 1451 [Costantini 2002]. *Marchese* é o 33º sobrenome na Sicília e 89º em Liguria; no sul aparece em r. 22 em Palermo (32º no interior: Monreale e Misilmeri), r. 49 em Catania (destaca-se Misterbianco-Ct) e r. 53 em Caltanissetta, além de r. 28 em Potenza e r. 83 em Vibo Valentia; no norte está em r. 44 em Gênova; no total denomina cerca de 17000 italiano - numeroso também em Roma, Nápoles, Milão, Turim, Messina, região de Trapani, e em Potenza - e se coloca em r. 181 no ranking nacional. Em uma relação de 2 por 3 com a forma precedente, *Marchesi* ocupa o r. 316 na Itália e é sententrional: na Lombardia o r. 50: 14º na região de Pavia (r. 50 em Pavia), 21º em Bergamo (r. 32 no interior), 31º em Lodi (r. 36 na região) e 58º em Milão onde atinge o valor máximo; é bem presente também na Emilia ocidental: 65º em Piacenza e 83º em Parma; também em Bolonha, Vimercate-Mb, Voghera-Pv, Gênova, Trieste, Modena, Seriate-Bg, etc.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**MARCHESOTTI, Ines Vanini** (Itália, 1885 – Belo Horizonte/MG, 24/12/1962) Filha do italiano Pedro Vanini Marchesotti, viúva, dona de casa, domiciliada na rua Cícero Ferreira, no bairro Serra, faleceu aos 77 (setenta e sete) anos de idade, sendo sepultada em 25/12/1962. *Ver também* MARCHESOTTI, Pedro.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Marchesòtti*

De *marchese* (v. *Marchése*), com o sufixo *-otto*; é típico do Alessandrino (Stazzano, Cantalupo Ligure, etc., com presenças em Milão e no Varesotto).

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1962.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira] MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/998.

**MARCHESOTTI, Pedro Vanini** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, ?) Pedro Vanini Marchesotti nasceu na Itália e veio morar em Belo Horizonte, na época de sua construção. *Ver também* MARCHESOTTI, Ines Vanini.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* MARCHESOTTI, Ines Vanini.

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

**MARCHESOTTI, Ricardo** (Itália, 1883 – Belo Horizonte/MG, 16/04/1960) Filho do italiano Achille Marchesotti, casado, domiciliado na rua Cícero Ferreira, eletrotécnico – faleceu aos 77 (setenta e sete) anos de idade, sendo sepultado em 17/04/1960.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* MARCHESOTTI, Ines Vanini.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1960.

**MARCHETTI, Adelina Lemmi** *Ver* LEMMI, Adelina Marchetti

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* MARCHETTI, Angelo.

**MARCHETTI, Angelo** (Belo Horizonte/MG, 1902 – Belo Horizonte/MG, 13/01/1965) Filho do italiano Manfredi Marchetti, casado, marmorista, Angelo faleceu aos 63

(sessenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 14/01/1965.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Marchét, Marchétta, Marchétti, Marchétto*

Do nome *Marco* em forma diminutiva com o sufixo *-etto*; *Marchetta* pode ter, em alguns casos, origem análoga a *Marca*; no Friuli se encontra *Giovanni Marchetti di Montenars* em 1474, *Daniele Marcheto di Montenario*, em 1563, *Battista Marchetta*, em 1593 [Costantini 2002]. A forma *Marchet* é de Feltre, também de outros pontos na província de Belluno e no Friuli ocidental; *Marchetta* é siciliano: Agrigento e Cattolica Eraclea-Ag, Messina e Barcellona Pozzo di Gotto-Me, Palermo; verifica-se, além disso, na Basilicata no Chietino, em Piacenza e em Roma; denomina cerca de 1.600 pessoas. *Marchetti* representa o 40º sobrenome italiano por frequência, com cerca de 28.000 presenças; 9º em Marche, 19º no Lácio, 35º na Emília Romagna, 39º na Umbria, 43º na Toscana, 73º na Lombardia e 83º no Piemonte; a configuração plenamente centro-setentrional da forma é sustentada pelas classes ocupadas nas capitais: no Norte, r. 10 em Novara, r. 12 em Ferrara (16º no Ferrarese), r. 46 em Pavia, r. 73 em Sondrio (27º no Sondriasco), r. 95 em Milão e r. 100 em Mantova (43º no Mantovano); no Centro, r. 8 em Ancona (idem no Anconitano, com a 3ª colocação em Osimo), r. 12 em Latina (27º na província e 2º em Sezze), r. 17 em Roma (seja no município, onde atinge o valor nitidamente mais elevado, seja na província), r. 19 em Pisa (27º no Pisano), r. 29 em Siena (20º no Senese), r. 32 em Terni (33º no Ternano), r. 51 em Perugia, r. 55 em Pesaro (18º na província de Pesaro e Urbino) e está entre os 100 primeiros também em Grosseto, Livorno (50º no Livornese), Macerata, Rieti (21º no Reatino) e Viterbo, ao qual acrescenta-se o r. 30 em Aquila e o r. 13 na província de Lucca (Camaioire, Viareggio, Pietrasanta). Entre os municípios que não são capitais, destaca-se também em Bondeno-Fe, Senigallia-An, Osimo-An, Sezze-Lt, Finale Emília-Mo e Gravina in Puglia-Ba. A variante *Marchetto* é vêneta: em Treviso está no r. 40, em Vicenza no r. 42 (no Vicentino em Montecchio Maggiore, Gambellara, etc.) e em Rovigo no r. 88; presente também em Veneza, Turim, Busano-To e Milão; um grupo reside em Picerno-Pz; denomina cerca de 3.700 pessoas.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1965.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MARCHETTI, Antonio** (Abruzzi/Itália, 1900 – Belo Horizonte/MG, ?) Casado com a italiana Adelina Lemi Marchetti, o casal teve 3 (três) filhos: Isolina, Iva e Luigi, todos nascidos em Abruzzi, Itália. A família transferiu-se para o Brasil, inicialmente para a cidade de São Paulo e, posteriormente, para Belo Horizonte.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* MARCHETTI, Angelo.

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/998.

**MARCHETTI, Bernardino** (Itália, ? – Belo Horizonte, ?) Bernardino Marchetti veio para Belo Horizonte em 1897. Era comerciante com estabelecimento na rua São Paulo, esquina com rua Timbiras. Outros membros de sua família eram: Antonio Marchetti e Odete Marchetti.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MARCHETTI, Angelo.*

FONTE:  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/998.

**MARCHETTI, Lea Colli** (? , 17/10/1935 – Belo Horizonte, ?) Filha de imigrantes italianos, Lea era casada com o também descendente de italianos, Marcelo Colli, com quem teve as seguintes filhas: Áurea Beatriz, Heloísa Helena e Ana Flávia. *Ver também* COLLI, Marcelo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MARCHETTI, Angelo.*

FONTE:  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/998.

**MARCHETTI, Palma** (Itália, ? – ?,?) O nome da italiana Palma Marchetti, esposa de Antonio Sacco, consta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como mãe de Paschoal Sacco Marchetti. Seu nome também é citado no *Acervo Textual de Raul Tassini*: ‘a italiana Palma Marchetti veio para Belo Horizonte, no início da sua construção, morou na região do córrego das Serra’. *Ver também* MARCHETTI, Paschoal Sacco.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MARCHETTI, Angelo.*

FONTE:  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1992.

**MARCHETTI, Paschoal Sacco** *Ver* SACCO, Paschoal Marchetti

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MARCHETTI, Angelo.*

**MARCHETTI, Rosa Maria Gaetani** *Ver* GAETANI, Rosa Maria Marchetti

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MARCHETTI, Angelo.*

**MARCHEZZOTTI, Arnaldo** (Itália, ? – ?,?) Arnaldo Marchezzotti ficou cego aos 2 (dois) anos de idade, acontecimento que não o impediu de aprender a tocar piano. Com apenas 5 (cinco) anos, Arnaldo apresentou concerto na *Scuola di Milano*. A fase decisiva de sua carreira, como compositor, foi assinalada em 1944, quando ele reencetou

seus estudos com Paulo Silva. Em Belo Horizonte, apresentou inúmeros concertos no *Palácio das Artes*, na década de 1970.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MARCHESOTTI, Ines Vanini.*

FONTE:  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/998.

**MARCHIS, Rosa** (Itália, 1854 – Belo Horizonte/MG, 22/08/1909) A italiana Rosa Marchis, casada, domiciliada no córrego dos Pintos, faleceu aos 55 (cinquenta e cinco) anos de idade, na *Santa Casa*, sendo sepultada em 23/08/1909.

FONTE:  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**MARCHISOTTI, Giovanni** (Itália, 1908 – Belo Horizonte/MG, 02/12/1967) Filho do casal italiano Adamo Marchisotti e Maria Cantamessa, casado, comerciante, faleceu aos 59 (cinquenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 03/12/1967.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Marchesòtti*

De *marchese*, com o sufixo *-otto*; é típico do Alessandrino (Stazzano, Cantalupo Ligure, etc., com presenças em Milão e no Varesotto).

FONTES:  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1954.  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**MARCOLINA, Catarina Franceschino** (Itália, 1875 – Belo Horizonte/MG, 23/03/1939) Filha do italiano Antonio Franceschino, viúva, domiciliada na rua Suassuí, dona de casa, faleceu aos 64 (sessenta quatro) anos, sendo sepultado em 24/03/1939.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Marcolin, Marcolina, Marcolini*

Do nome *Marcolino*, diminutivo de *Marco* com a sufixação *-olo-* e *-ino*; um *fridericus marcolinus* foi documentado em 1457, no Trentino (Val di Non) [Cesarini Sforza 1991]; em documentos do Friuli um nome *Marcolinus* foi atestado no século XIV, *Marculina uxor Petri* em 1378, em Moimacco, *Antonius marculin*, em 1450, em Aviano [Costantini 2002]. *Marcolin* denomina cerca de 1.800 pessoas e é vêneto, encontrando-se em Padova e arredores, em Montebelluna-Tv, Bassano del Grappa-Vi, Veneza, com núcleos em Friuli-

Veneza Giulia, principalmente no Pordenonese (r. 60 na capital), onde aparece também o raro matronímico *Marcolina* (em Maniago, além de Belluno). *Marcolini* está difundido em uma vasta área do Centro-norte, em Verona e província, no Marche – Macerata com o r. 10, Pesaro, etc. - em Milão, no Bresciano, no Modenese, em Roma; denomina cerca de 2.000 residentes

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1939.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MARCOLINI, Agostina** (Belo Horizonte/MG, 1908 – Belo Horizonte/MG, 16/08/1909) Filha do italiano Angelo Marcolini, Agostina, domiciliada com os pais na Colônia Carlos Prates, faleceu, ainda bebê, aos 10 (dez) meses de idade, sendo sepultada em 17/08/1909.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MARCOLINA, Catarina Franceschino.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**MARCOLINO, Angelo** (Itália, 1859 – Belo Horizonte/MG, 1922) O italiano Angelo Marcolino, casado, carroceiro, domiciliado na Lagoinha, faleceu aos 63 (sessenta e três) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano de 1904, como pai de Giovanni Alberti. *Ver também ALBERTI, Giovanni.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MARCOLINA, Catarina Franceschino* FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.



**MARCOLLA, Olga** (?.? – ?.?)

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Marcòlla, Marcòlli*

Do nome próprio *Marco* com o sufixo *-ollo*; *Marcolla* é Trentino de Ton; *Marcolli* é Varesino de Mornago e espalhado no interior.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

*Revista Bello Horizonte*, n.106. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Julho de 1939.

**MARCOLLA, Ronald** (?.? – ?.?) Ronald Marcolla foi sócio da *Fábrica de Perfumes Marçolla*, administrada pelo irmão Victório Marçolla. Ronald foi o primeiro Diretor Administrativo das *Centrais de Abastecimentos de Minas Gerais* - CEASA-MG. Era médico veterinário do *Grupo Executivo de Erradicação da Febre Aftosa do Estado de Minas Gerais* - GERFAMIG, atuando nas cidades mineiras de Manga, São Romão, São João Evangelista, Pará de Minas e Belo Horizonte. Foi médico veterinário do *Instituto Mineiro de Agropecuária* - IMA. Aposentado, dedicou-se à criação de canários. Ocupou o cargo de Diretor de Orientação Veterinária no *Clube Mineiro de Criadores de Pássaros* - CMCP.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MARCOLLA, Olga.*

**FONTE:**

Lei Municipal nº 7.845, de 18 de outubro de 1999.



**MARCOLLA, Victório** (?.? – ?.?)

O empreendedor Victório Marcolla (sem informações de nascimento e falecimento), descendente de italianos, e originário da cidade de Juiz de Fora / MG, estabeleceu-se em Belo Horizonte em 1909, onde dedicou-se, inicialmente, a um Bar Café e a uma Charutaria. Em 1914, já casado com a italiana Alfherina Marçolla, e residindo na Rua Cláudio Manoel, no Bairro Funcionários, decidiu fazer um barracão junto à sua casa, nele instalando uma torrefação de café, fechada em 1917, face à concorrência com a *Usina Itacolomi*. No mesmo ano, passou a investir em novo setor econômico, adquirindo de Ariodante Frederici, pelo valor de 1:500.000,00 (hum conto e quinhentos mil réis), os equipamentos básicos de uma fábrica de sabonetes. Os primeiros produtos chegaram ao mercado belo-horizontino em 22 de novembro. Eram sabonetes, perfumes e outros produtos de beleza que, tendo ampla aceitação na cidade, logo se expandiram no mercado, alcançando, inclusive, projeção nacional, em particular o então chamado *rouge*, modernamente, *blush*, o *pó de arroz*, hoje pó facial, e também talco, perfume e brilhantina. Em 1918, contando com o apoio de um técnico experiente no setor de produção de sabonetes, conseguiu solidificar seu empreendimento, passando a diversificar a sua linha de artigos. Três anos mais tarde, foi lançado o *Sabonete Haya*, cuja fórmula foi desenvolvida pelo reconhecido dermatologista Dr. Antônio Aleixo. Sua aceitação pelo mercado consumidor estimulou o lançamento de novos produtos, como o medicinal *Sabonete*

Araxá. O reconhecimento da qualidade dos artigos de *Marçolla & Cia.* traduziu-se nos diversos prêmios recebidos pela participação em exposições nacionais e internacionais. Tendo em vista uma eficiente distribuição de seus produtos, possuía, além de representantes em todo país, depósitos nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Bahia. Uma de suas filhas se chamava Hortênci, cuja foto saiu em destaque na *Revista Metr pole Mineira*, ano 1, n.6, s.d.

*Informa es etimológicas e distribui o do sobrenome no território italiano, ver MARCOLLA, Olga.*

**FONTES:**

FIEMG. *100 anos da indústria em Belo Horizonte.* Belo Horizonte, 1998.

*Revista Bello Horizonte*, n.77. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Janeiro de 1937.

*Revista Metr pole Mineira*, ano1, n.6, Belo Horizonte, sd.

*Revista Silhueta*, ano1, n.1. março. Belo Horizonte, 1932. p. 29.



**MARCUCCI, Orestes** (Itália, 1879 – Belo Horizonte/MG, 20/08/1954) Filho do italiano Domenico Marcucci, asado com a italiana Alexandrina Marcucci, pedreiro, domiciliado na rua Grão Mogol, faleceu aos 75 (setenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 21/08/1954.

*Informa es etimológicas e distribui o do sobrenome no território italiano:*

*Marcucci, Marc ccio*

Do nome *Marco* em forma diminutiva com o sufixo *-uccio*; um *Marcucius dictus Musceptulo* foi testemunhado em Brindisi, em 1314 [Rohlf 1982a]. *Marcucci* coloca-se no r. 775 por frequência na Itália e   o 50  sobrenome no Ternano (r. 49 na capital) e o 73  em Perugia (r. 74 na Umbria); além disso, ocupa o r. 43 em Lucca, r. 98 em Grosseto, r. 80 em Ascoli Piceno e r. 68 em Chieti, com o valor absolutamente mais elevado em Roma; encontra-se também em Florença, Viareggio-Lu, Pescara, assim como em Gênova e Milão; no Sul, em San Giovanni Rotondo-Fg; interessa a cerca de 6.300 portadores. Muito menos numeroso, *Marcuccio*  

sobretudo leccese, em particular em Galatone, e além disso, casertano de Castel Campagnano.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim.* Belo Horizonte, 1954.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradu o: Angélica Elisa Pereira]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/998.

**MARCUSI, Domingos** (Itália, 1853 – Belo Horizonte/MG, 08/08/1904) O italiano Domingos Marcusi, casado, ajudante de pedreiro, domiciliado na Colônia Carlos Prates, faleceu aos 51 (cinquenta e um) anos de idade, sendo sepultado em 09/08/1904.

*Informa es etimológicas e distribui o do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Marcusi'. Há, entretanto, o registro de 'Marcucci, Marc ccio'. Considerando a possibilidade de 'Marcusi' ser uma forma variante de 'Marcucci, Marc ccio', seguem, transcritas abaixo, as informa es etimológicas e de distribui o do sobrenome no território italiano para 'Marcucci, Marc ccio'.

*Marcucci, Marc ccio*

Do nome *Marco* em forma diminutiva com o sufixo *-uccio*; um *Marcucius dictus Musceptulo* foi testemunhado em Brindisi, em 1314 [Rohlf 1982a]. *Marcucci* coloca-se no r. 775 por frequência na Itália e   o 50  sobrenome no Ternano (r. 49 na capital) e o 73  em Perugia (r. 74 na Umbria); além disso, ocupa o r. 43 em Lucca, r. 98 em Grosseto, r. 80 em Ascoli Piceno e r. 68 em Chieti, com o valor absolutamente mais elevado em Roma; encontra-se também em Florença, Viareggio-Lu, Pescara, assim como em Gênova e Milão; no Sul, em San Giovanni Rotondo-Fg; interessa a cerca de 6.300 portadores. Muito menos numeroso, *Marcuccio*   sobretudo leccese, em particular em Galatone, e além disso, casertano de Castel Campagnano.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim.* Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradu o: Angélica Elisa Pereira]

**MARIANI, Feliciano** (Itália, 1876 – Belo Horizonte/MG, 22/05/1910) O italiano Mariano Feliciano, casado, garçom, domiciliado nas proximidades da Ponte do Saco, faleceu aos 34 (trinta e quatro) anos de idade, na *Santa Casa*, sendo sepultado em 23/05/1910.

*Informa es etimológicas e distribui o do sobrenome no território italiano:*

*Mari n, Mariani, Mariano*

De um nome *Mariano*, que continua o *cognomen* (terceiro nome do cidadão ou ancião romano, primeiro era tido como apelido, passando posteriormente a ser nome de família) latino *Marianus*, derivado de *Marius*, mas sob a afirmação do nome *Mariano*, sustentado pelo culto de San Mariano mártir, em que influiu a relação paretimológica 'de Virgem Maria' com *mariano*. Para a difusão dos sobrenomes pode ter contribuído, em medida difícil de especificar, o difundido topônimo *Mariano*, presente, dentre outras, nas denominações Mariano Comense-Co e Mariano del Friuli-Ud. *Mariàn* é sobrenome vênето, especialmente em San Donà di Piave-Ve e Noventa di Piave-Ve; no Friuli foram atestados, em 1431, *Pietro di Marian* e *Paolo Marian* [Costantini 2002]. *Mariani* representa o 24º sobrenome italiano por frequência com quase 35.000 presenças: r. 9 na Umbria, r. 10 no Lácio, r. 11 em Marche, r. 14 na Lombardia, r. 17 em Abruzzo, r. 87 na Toscana e r. 91 na Emília-Romagna. Pertence, assim, prevalentemente à Itália central, mas está bem representado também no Norte e em parte no Sul. Entre as capitais de província ocupa (entre parênteses a posição na respectiva província) o r. 10 em Roma, onde atinge o valor nitidamente mais elevado (10º) e o r. 11 em Milão (8º com o primado em Desio e Seregno, 2º em Cesano Maderno e em Lissone e 3º em Muggiò, além disso com extremos em Monza e Meda); a seguir, r. 7 em Ascoli Piceno (27º) e em Terni (13º), r. 15 em Pavia (40º), r. 19 em Macerata (13º), r. 25 em Perugia (10º, com o segundo lugar em Spoleto), r. 27 em Pisa, r. 30 em Pescara (27º) e r. 47 em Ravenna, figurando entre os 100 mais difundidos também em Aquila (15º no Aquilano), Florença, Forlì (33º na província de Forlì-Cesena), Massa, Pesaro (47º na província de Pesaro e Urbino) e Varese (38º no Varesotto), assim como r. 7 no Viterbese, r. 40 no Anconitano e r. 43 no Frusinate. Entre os municípios que não são capitais, distingue-se também em Velletri-Rm, Cave-Rm, Caronno Pertusella-Va, Spoleto-Pg, Foligno-Pg e Capurso-Ba. Seis vezes menos numeroso, *Mariano* ocupa o r. 30 na província de Lecce (75º na capital, com valores elevados em Copertino e Galatina) e o r. 63 em Campobasso, com presenças numerosas em Taranto, Brindisi, Nápoles, Milão, Turim e o valor mais elevado em Roma.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MARIANI, Florentina Zolini** (?.? – Belo Horizonte/M, ?/02/1955) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal, de 07/02/1955, com um convite de Adriano Zolini, endereçado aos parentes e amigos, para o sepultamento de sua esposa, Florentina Mariani Zolini que aconteceria naquele mesmo dia.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MARIANI, Feliciano.*

#### FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/998.

**MARIGO, Marzio** (Itália, 1879 – Caeté/MG, 1960) Em Belo Horizonte, morou nas proximidades do córrego das

embaúbas. Era pedreiro e eletricitista. Mudou-se para Caetés/MG, em 1943.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Mariga, Marigo*

Deriva do vocábulo *mariga, marigo* que significa ' *mensageiro municipal*' ' *chefe do município*'; em documentos da cidade de Pádua está registrado o Tonin Marigo em 1507 [Simionato 1995-99]; em documentos friulanos estão registrados como Don Matteo Marigo em 1587, Don Daniele Marigo em 1656 [Constantini 2002]. A forma Mariga encontra-se entre as cidades de Pádua, Vicenza e Veneza. A forma Marigo encontra-se em quase 1400 cidadãos de Pádua e em proximidades de Veneza (Vigonovo, Mira, Campolongo Maggiore, Veneza, e em outras localidades).

#### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**MARIN, Minervino** (?.? – ?.?) O nome de Minervino Marin é citado no *Acervo Textual de Raul Tassini*, porém, não constam dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Marin*

Do nome *Marino*, um tempo nome latino *Marinus*, provavelmente em relação a *Marius*, mas conexo por etimologia popular com *marinus* (de *mar*) 'do mar, em zonas marítimas'. Algumas ocorrências podem ter sido relacionadas ao adjetivo *marino*, ou também ao topônimo *Marino*, município da província de Roma e elemento da denominação Marino del Tronto, distrito de Ascoli Piceno. Uma fonte para a história vêneta relembra *Marino ognibene trevigiano, sopragastaldione*, em 1318 [Pellegrini 2003]; um *Piero Marin* foi documentado em Padova, em 1458 [Simionato 1995-99]; na Sardenha, em Castelsardo, encontra-se um *Marinus* em 1321, na Córsega foi atestado, desde o século XIII, como forma de proveniência ligure: *Giovanni Marinus* de Portomaurizio [Maxia 2002]; em Grado-Go, uma família *Marin* já foi atestada desde 1207, em um documento do Friuli, de 1460, encontra-se *Iacobus Marini juratus Andivuiini* [Costantini 2002], em 1499 *Ant(oni)o filius dominici marini de Valpizeti* [De Stefani 2003]. O sobrenome é de origem vêneta: é o 49º por classificação na província de Treviso e o 42º no Vêneto, e além disso o 89º no Friuli-Veneza Giulia; denomina quase 5.500 pessoas e está entre os 900 sobrenomes mais difundidos na Itália, com os valores mais elevados em Veneza, Mira-Ve, Padova, Casola-Vi, Trieste, Milão, Turim e Roma.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**MARINI, Adelina** (Itália, 1869 – Belo Horizonte, 1911) A italiana Adelina Marini, casada, dona de casa, domiciliada no córrego dos Pintos, faleceu aos 42 (quarenta e dois) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1905, como mãe de um feto masculino que nasceu morto, na Rua Tupinambás, sendo sepultado em 03/06/1905.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Marini*

De origem análoga a *Marin*; um *Antonius Marini* foi documentado em Verona em 1550 [Rapelli 1995]; trata-se do 42º sobrenome italiano por frequência (cerca de 28.000 presenças), bem difuso em toda a Itália centro-setentrional: r. 6 em Marche, r. 13 no Lácio, r. 26 na Umbria e em Abruzzo, r. 40 no Friuli-Venezia Giulia, r. 76 na Toscana, r. 77 na Lombardia, r. 80 no Vêneto; entre as capitais (entre parênteses indica-se a posição ocupada na respectiva província, caso encontre-se entre os 50 primeiros), no Norte é o 9º sobrenome em Gorizia (r. 23), 14º em Brescia (r. 8), 24º em Treviso, 56 em Udine, e é um dos 100 primeiros em Bolzano/Bozen, Pordenone, Sondrio, Trieste, Verona e Vicenza; no Centro, é 6º em Teramo (idem no Teramano), 10º em Ascoli Piceno (r. 8), 13º em Latina, 14º em Roma, onde alcança o valor absolutamente mais elevado (r. 14 na província com a 3ª colocação em Mentana), 16º em Ancona (r. 34) e no Frosinone, 24º em Viterbo (r. 9), 32º em Pistoia (r. 36), 53º em Perugia (r. 24), 56º em Prato, 58º em Pescara (r. 45 no Pescara) e está entre os 100 primeiros também em Florença, Pesaro (r. 16 na província) e Terni; assim como é o 92º em Cagliari. Entre os municípios menores, além disso aparece em Palazolo sull'Oglio-Bs, Carpenedolo-Bs, Agliana-Pt, Rubano-Pd, Roseto degli Abruzzi-Te e Torrice-Fr.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MARINI, Edelvira Lunardi** (?,? – ?,?) Edelvira Lunardi Marini era esposa de Antonio Lunardi. *Ver também LUNARDI*, Antônio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MARINI, Adelina.*

FONTE: MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/998.

**MARINI, Jose** (?,? – ?,?) Jose Marini era alfaiate, em Belo Horizonte. Em 1913, sua alfaiataria localizava-se na rua da Bahia, 1038.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MARINI, Adelina.*

FONTE:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 2922. (Ano 1913)

**MARINI, Luisa** (Itália, 1863 – Belo Horizonte/MG, 28/09/1908) A italiana Luisa Marini, casada, domiciliada na avenida do Comércio, faleceu aos 45 (quarenta e cinco) anos de idade, sendo sepultada em 29/09/1908.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MARINI, Adelina.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**MARINI, Nicola** (Itália, ? - ?,?) Nicola Marini era alfaiate, em Belo Horizonte. Foi o primeiro secretário da *Sociedade Italiana de Beneficência e Mútuo Socorro*, fundada em 21/08/1897.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MARINI, Adelina.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/998.

**MARINI, Veronica** (Itália, 1885 – Belo Horizonte/MG, 31/01/1909) A italiana Veronica Marini, casada, domiciliada na rua Itapecerica, faleceu aos 24 (vinte e quatro) anos de idade, sendo sepultada em 01/02/1909.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MARINI, Adelina.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**MARINO, Nicolau** (Itália, 1870 – Belo Horizonte/MG, 05/09/1937) Filho do italiano Giuseppe Marino, casado, empresário do ramo de fabricação de cerveja, com indústria localizada na rua Itapecerica, na Lagoinha, faleceu aos 67 (sessenta e sete) anos de idade, quando residia na rua Mauá. Foi sepultado em 06/09/1937.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Marino*

De origem análoga a *Marin*; um *Jaconus Marinus* foi testemunhado em Brindisi em 1248, *Silvestro Marino* foi notário em Grottaglie-Ta, em 1734 [Rohlf 1982a]. É o 9º sobrenome italiano por frequência e denomina mais de 55.000 pessoas. A sua difusão se refere em especial ao

Noroeste e sobretudo ao Sul: está no r. 5 na Calábria e na Sicília, r. 10 na Campania, r. 17 na Basilicata, r. 52 em Molise, r. 57 na Puglia e r. 82 em Abruzzo, mas também r. 69 no Lácio; além disso, está no r. 20 no Piemonte e r. 67 na Liguria. Aparece entre os 100 sobrenomes mais difundidos em 28 capitais de província, em 9 das quais encontra-se entre os 10 primeiros (entre parênteses a posição ocupada nas respectivas províncias, caso esteja entre os 50 primeiros): 3º em Trapani (r. 2 com o 1º lugar em Marsala e o 5º em Marzara del Vallo), 4º em Reggio Calábria (r. 8), 6º em Caserta (r. 9 e 4º em Aversa), 8º em Palermo (r. 11), 9º em Nápoles (r. 22 e 4º em Caivano) e em Turim (r. 10, com o 2º lugar em Venaria), 10º em Salerno (r. 8), Catanzaro (r. 25) e Siracusa (r. 5); além disso, a forma é a 23ª em Potenza (r. 12), 25ª em Agrigento (r. 7), 27ª em Imperia (r. 34), 29ª em Catânia (r. 32), 30ª em Chieti (r. 29), 38ª em Roma (r. 50) e em Messina (r. 36), 39ª em Crotone (r. 26), 48ª em Avellino, 49ª em Asti, 51ª em Pescara, 55ª em Milão, 57ª em Foggia (r. 26), 58ª em Cosenza (r. 10), 63ª em Gênova e está bem classificada também em Cuneo, Enna (26ª na província e 2ª em Piazza Armerina-En), Savona e Vercelli e enfim encontra-se no r. 9 na província de Caltanissetta e no r. 41 na de Campobasso. Pela diferença de colocação entre capital e província, pode-se deduzir as áreas em que *Marino* está particularmente difundido em municípios menores, além dos citados: no Napoletano, Casoria, Portici e Arzano; na província de Salerno, Capaccio e Trentinara; no Cosentino, Corigliano Calabro e Rossano; no Trapanese, Petrosino, Erice e Salemi; no Nisseno, Gela; no Agrigentino, Sciacca e Palma di Montechiaro; no Siracusano, Lentini e Carlentini; no Catanese, Acireale; na província de Bari, Molfetta; e além do mais em Barletta. Está entre os 5 primeiros sobrenomes italianos por frequência nos Estados Unidos [Hanks-Caffarelli 1999].

**FONTES:**

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3196. (Ano 1914)

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1937.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MARINO, Vitoria Maleta** (Itália, 1902 – Belo Horizonte/MG, 13/07/1976) Filha do casal italiano Paolo Maleta e Maria Passafaro, viúva, domiciliada no *Asilo Afonso Pena*, na rua Domingos Vieira, 586, Vitoria Maleta faleceu aos 74 (setenta e quatro) anos de idade, sendo sepultada em 14/07/1976.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MARINO, Nicolau.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1976.

**MARINUZZI, Domingos** (Itália, 1877 – Belo Horizonte, 23/09/1961) Filho do italiano João Batista Marinuzzi, casado, industrial, faleceu aos 84 (oitenta e quatro) anos de idade, no *Hotel Macêdo*, sendo sepultado em 24/09/1961.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Marinuzzi*

A mesma origem de *Marín* [*Marín*: do nome *Marino*, um tempo nome latino *Marinus*, provavelmente em relação a *Marius*, mas conexo por etimologia popular com *marinus* (de *mar*) 'do mar, em zonas marítimas'.] com adição do sufixo *-uzzo*. Encontrado em Bari, no Tarantino, com presença em Roma e no Norte, devido às correntes migratórias.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1961.

**MARINUZZI, Georgio** (Roma, 28/03/1901 – ?,?) Georgio Marinuzzi era filho de Rosa e Domenico Marinuzzi. Veio para o Brasil aos 5 (cinco) anos de idade e passou a viver em São Paulo, onde começou a estudar violino, aos 10 (dez) anos, com o Professor Armando Marchi. Casou-se, em primeiras núpcias, com Ausonia Federice Marinuzzi, falecida em 1927, de cuja união nasceram Mário e Rosa Biacher Marinuzzi. Casou-se, novamente, com Angélica Henriot Marinuzzi, falecida em 1989, tendo os seguintes filhos: Lúcia, Raul e Cláudia. Antes de vir para Belo Horizonte, fez um brilhante roteiro, desenvolvendo-se como intérprete de violino, enquanto, paralelamente, seguia o estudo acadêmico do idioma alemão. Em Belo Horizonte, desenvolveu diversas atividades, tais como:

✓Dirigiu, em 1948, a primeira ópera montada por mineiros: *Os Palhaços*, de Ruggiero Leoncavallo, no *Teatro Municipal*, tendo como convidada a artista do *Teatro de Milão*, Matilde Arbuffo;

✓Em 1965, recebeu o título de professor emérito da UFMG;  
✓Em 1967, recebeu, da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, a medalha de honra ao mérito por serviços prestados à cidade;

✓Em 1982, apresentou, no *Palácio das Artes*, a primeira audição de uma opereta infantil de sua autoria, em parceria com seu filho, Raul Marinuzzi, cujo título era *O Macaco Rei*.

Concertista, maestro, professor e educador emérito, George Marinuzzi contribuiu de maneira grandiosa para o desenvolvimento da cultura e das artes no Brasil e, principalmente, em Belo Horizonte. *Ver também FEDERICI, Ausonia.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MARINUZZI, Domingos.*

**FONTE:**

Lei Municipal nº 6.693, de 15 de julho de 1994.

**MARITATA, Filomena Gallo Fiungo** *Ver* FIUNGO, Filomena Gallo Maritata

*Maritati, Maritato*

De *maritato* 'casado'. Na Sicília foi atestado um *Léon Maritatu* em 1.157 (?), em uma carta em grego, de *Stephanus Maritata*, em 1.282 e em um documento da cidade de Bari tem-se o registro de *Angelus Maritatus*, no ano de 1.443. *Maritati* é de Lecce e da província. *Maritato*

é de Brusciano-Na, Catania e difundido no Consentino (Cetrato, etc.)

**MARONNI, Mineiro** (Belo Horizonte/MG, 1902 – Belo Horizonte/MG, 19/11/1902) Filho do italiano Joao Maronni, domiciliado com a família na Olaria Bressane, Mineiro faleceu, ainda bebê, aos 2 (dois) meses de idade, sendo sepultado em 20/11/1902.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Marón, Maróne, Maróni, Maróno*

A forma *Maron* coincide com o topônimo friulano *Maron*, distrito de Brugnera, na província de Pordenone; encontra-se em Vicenza, Legnano-Vr, Baone-Pd e em outros pontos no Vêneto. Os outros se comparam com o topônimo lombardo *Marone*, município do Bresciano, e elemento da denominação *Villa Marone*, distrito de San Damiano al Colle-Pv. Pode tratar-se também de um aumentativo de um nome *Mare* (v. *Mare*); conforme o nome de pessoa *Maronius*, atestado em 1018 em um documento do registro de Cava de' Tirreni-Sa, *feudum Maroni* na Sicília, em 1692 [Caracausi 1993]; também é possível, em área setentrional, um apelido a partir de *marone* por *marrone*, ou do termo *marrone* 'marrom, variedade de castanhas', no piemontês também de um termo dialetal *maron*, 'encaracolado dos cabelos ou da peruca acima ou ao lado das orelhas' [Brero 1982], de um termo antigo *marrone* 'guia alpino', *marrone* 'cavalo de tiro colocado junto a um potro para adestrá-lo' e por extensão 'pessoa adulta que guia, aconselha e influencia um jovem inexperiente', 'mediador, sensale (mediador, principalmente em agropecuária), intermediário, geralmente de comércio abusivo' [GDLI]. *Maron* é vêneto, verifica-se sobretudo em Vicenza, no Padovano e no Veronese; um *Domenico Maron* foi atestado em Padova, em 1456 [Simionato 1995-99]. *Marone* designa quase 2.000 indivíduos, principalmente no Sul peninsular: Nápoles em primeiro lugar, Sant'Angelo Limosano-Cb, Oppido Lucano-Pz, Foggia, etc.; é numeroso também em Roma, Turim, Milão e Como; as ocorrências piemontesas, no Vercellese e no Cuneese, poderiam ter uma origem independente. A forma pluralizada *Maroni*, mais difusa por pouco, ocupa o r. 42 por frequência no Varese e na Lombardia destaca-se em Primaluna-Lc e em Milão; registra-se também em Roma, na Romagna, especialmente Forlì e Cesena-Fc, no Trentino e nas Marche meridionais. Enfim, o raro *Marono* é de Marano de Nápoles.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MAROTTA, Amélia** (?,? – ?,?) O nome da italiana Amélia Marotta consta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como mãe do protético Angelo Pereira Neves, que faleceu em 09/08/1977, quando residia na rua Tupinambás.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Maròtta, Maròtti, Maròtto*

Variante de um nome *Mariotta*, de *Mario* ou *Maria*, ou também sufixado com *-otto* de *Maro* (v. *Mara*), *Mare*, *Mari*, mas pode-se comparar também com o nome francês *Marotte*, derivado de *Marie*, e com *Marot*, originado de *Maraud*; o nome *Marotta* já encontra-se em 1110, em um documento do registro do monastério de Montevergine-Av, *Marocta* em 1112, entre os documentos do registro de Amalfi, *Marocta* em 1171 na Sicília [Caracausi 1993], *Johannes de Marocta* em 1301, em Bari [Rohlf 1982a]. Para algumas ocorrências, especialmente para aquelas vênetas, é de se considerar também uma origem de *marot(t)a* 'burchio (barco relativamente grande com fundo plano), recipiente perfurado onde os pescadores mantêm no mar as enguias' termo que encontra um paralelo no calabês *marrotta* 'cesta redonda de frutas' [DEI]; em área napolitana pode tratar-se de um originário apelido do termo dialetal *marotta* 'pica (ave da família dos corvos)'. *Marotta* coloca-se no r. 355 na Itália, no r. 85 na Campânia, no r. 35 em Caserta e no r. 88 em Nápoles, onde ostenta o valor mais elevado, à frente de Roma, Palermo e Milão; está em 35° na província de Enna e 68° em Caltanissetta, mas também 37° em Vercelli e é numeroso em Turim; entre os municípios que não são capitais, destaca-se em Limatola-Bn, Nola-Na, Pietraperzia-En e Vittoria-Rg; interessa a cerca de 12.000 pessoas. *Marotti* ocupa o r. 42 por frequência em Benevento e na província salienta-se em San Leucio del Sannio; encontra-se também em Roma, na província de Bari e esparsa. Enfim, *Marotto* é sardo - em Belví-Nu, San Sperate, etc. - e em menor medida, vêneto - padovano e trevigiano - com um grupo em Turim.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1977.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MARRI, Domingos** (Itália, 1891 – Belo Horizonte/MG, 27/05/1953) Filho do italiano Giuseppe Marri, casado, domiciliado na rua Buarque de Macedo, Domingos faleceu aos 62 (sessenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 28/05/1953.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Marri, Marro*

Pode se relacionar a um topônimo *Marra* (cfr. *Marra*), mas também ao termo *marro*, 'marraiole (que trabalha a terra), guastatore (destruidor), zappatore (homem do campo)' [GDLI]; *Marri* refere-se a cerca de 1.500 italianos, na Itália central e, em menor medida, setentrional: Roma e Civitavecchia-Rm, Perugia, Florença, Siena, Poppi e o Aretino, Bologna e Imola-Bo, Modena e Carpi-Mo. Pouco menos numeroso, o correspondente *Marro* articula-se em dois núcleos distintos: um concentrado em Cervinara-Av, com esporádicas ocorrências em outros pontos na Campânia e no Molise; o outro cuneese (Boves, Limone Piemonte, a capital), também em Milão e Turim.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1953.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MARRONI, Geovani** (Itália, 1862 – Belo Horizonte/MG, 1912) O italiano Geovani Marroni, casado, calceteiro, domiciliado na rua Paraíba, faleceu aos 43 (quarenta e três) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1899, como pai de um feto do sexo masculino, nascido morto, na rua Paraíba, que foi sepultado em 19/10/1899.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Marróne, Marróni*

De *marrone* 'castanha' e nome da cor, ou de *marrone* no sentido de 'pedra, rocha', 'enxada grande que serve para trabalhar o terreno em profundidade', e por metonímia, pessoa de origens humildes, de baixa condição social' ou de *marrone* 'cavalo de tiro colocado junto a um potro para adestrá-lo' (em dialetos meridionais o termo *marrone* significa 'animal velho', em abruzzese quer dizer também 'de saúde frágil') e por extensão 'pessoa adulta que guia, aconselha e influencia um jovem inexperiente', 'mediador, sensale (mediador, principalmente em agropecuária), intermediário, geralmente de comércio abusivo'. Para os sobrenomes de área meridional Caracausi [1993] retoma o sobrenome francês *Marron* (propriamente 'montone (macho da ovelha)') e cita um *Petrus Marronus*, atestado em 1172, nos documentos do monastério de Montevergine-Av; o sobrenome foi atestado na Sardenha, em Sanluri, em 1388 *Dominigho Marroni* [Maxia 2002], *Nicolaus Marronis* em Roma, em 1361-62 [Mosti 1984]. *Marrone* individualiza mais de 9.000 pessoas e corresponde ao 560º sobrenome italiano por frequência; ocupa o r. 83 em Abruzzo e o r. 90 em Chieti, com extremo em Fossacesia-Ch, mas também o r. 65 em Trapani (e na província é abundante em Mazara del Vallo), com presenças numerosas em todo o Sul: Palermo, as províncias de Bari, de Barletta-Andria-Trani, de Benevento, Nápoles e arredores (em particular em Melito di Napoli), assim como em Roma, Turim e Milão, terminais de movimentos migratórios. Sete vezes menos frequente, *Marroni* concentra-se em Roma, Castel Gandolfo-Rm e Roccasecca dei Volsci-Lt; também encontra-se na Toscana e na Umbria, bem como em Olbia.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MARSALLI, Giuseppe** (Itália, 1875 – Belo Horizonte/MG, 1923) O italiano Giuseppe Marsalli, viúvo da italiana Lucia Gaspari, domiciliado no Carlos Prates, ajudante de pedreiro, faleceu aos 48 (quarenta e oito) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano de 1898, como pai de Luigi

Marsalli. *Ver também* MASALLI, Luige e GASPARI, Lucia.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Marsalli'. Há, entretanto, o registro de 'Marsàglia' e 'Marsala'. Considerando a possibilidade de 'Marsalli' ser uma forma variante de 'Marsàglia' e 'Marsala', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Marsàglia' e 'Marsala'.

*Marsàglia*

Do topônimo *Marsaglia*, comuna de Cuneese, localizado no território de Corti Brugnatella-Pc, com referência à origem ou outro laço. Derivado diretamente do nome de lugar, tratando-se de forma torinese e cuneese.

*Marsala*

Reflete o topônimo siciliano *Marsala*, comuna de Trapanese, com alusão de proveniência ou por outra circunstância. Designa cerca de 2.000 portadores e está difundido em Parlemo e Ficarazzi-Pa, Caltabellotta e, esparsamente, em nell'Agrigentino.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**MARSALLI, Luigi** (Belo Horizonte/MG, 1897 – Belo Horizonte/MG, 07/12/1898) Filho do casal italiano Giuseppe Marsalli e Lúcia Gaspari, domiciliado com os pais nas cafuas do córrego do Cardoso, Luige faleceu, ainda bebê, quando tinha 1 (um) ano de idade, sendo sendo sepultado em 08/12/1898. *Ver também* GASPARI, Lúcia e MARSALLI, Giuseppe.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* MARSALLI, Giuseppe

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**MASANTI, Paulo** (Itália, 1856 – Belo Horizonte/MG, 1901) O italiano Paulo Masanti, casado com a italiana Emilia Negrini, eletricitista, domiciliado com a família no córrego do Cardoso, faleceu aos 45 (quarenta e cinco) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pai de Biaggio – bebê de 44 (quarenta e quatro) dias de vida, que faleceu no Cardoso e sepultado em 14/07/1900. *Ver também* NEGRINI, Biaggio e NEGRINI, Emilia.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Masante, Masanti*

*Masante* é da província de Cuneo, com presenças esparsas no Noroeste; o raríssimo *Masanti* é do Comasco. Segundo Olivieri [1965] deriva de um termo *masante*, que deveria significar 'colono' ou sentido afim, que retoma *masent* do piemontês 'governo, administração, empresa' e *masentè* 'prover com cuidado, alimentar os animais no estábulo' [Brero 1982], do sobrenome depende o topônimo *Masanti*, distrito de Farigliano no Cuneese e de Berdonia, no Parmense.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**MARTELETTO, Santo** (Padova/Itália – Belo Horizonte/MG) Nascido em 1856, em Pádova, Itália, Santo Marteletto chegou ao Brasil, na década de 1880, com a esposa – Sandra Giovanni Marteletto – e os 4 (quatro) filhos. Tendo-se fixado em Jaú/SP, como trabalhadores em lavouras de café, ali permaneceram até 1896, quando se mudaram para Minas Gerais, para morar na então Vila de Antônio Carlos, região de Barbacena. No Brasil, tiveram 9 (nove) filhos, elevando-se a 13 (treze) a numerosa prole do casal. Felício Marteletto era um deles. Nascido quando a família ainda morava em Jaú/SP, veio a falecer em Belo Horizonte/MG aos 55 anos de idade. Era funcionário da Estrada de Ferro Central do Brasil, seu único emprego em toda vida. Como pai, teve também 13 (treze) filhos: Maria Júlia, Olímpio, Olinto, José, Sebastião, Vitalino, Felício Filho, Eduardo, Teocita, Luiz, Lair e Sílvio. Olímpio, o primeiro filho homem, nasceu em 1917, e mudou-se para Belo Horizonte em 1932, aos 15 (quinze) anos de idade. A chegar na cidade, empregou-se, no Mercado Central, com o comerciante Manuel Araújo, com quem trabalhou até 1944. Abriu, então, negócio próprio, também no ramo de gêneros alimentícios. Já passados 56 (cinquenta e seis) anos, a casa por ele fundada – Supermercado Aymoré Ltda. – encontra-se até hoje em funcionamento no próprio Mercado Central, à Avenida Augusto de Lima, 744, loja nº 26. Casado com Alaíde Pardini Marteletto, Olímpio teve três filhos: Carlos Eustáquio, Regina Maria e Márcia Maria. Muito estimado pela freguesia e tido em elevado conta também pelos demais comerciantes do Mercado Central, foi presidente deste no período de 1967 até março de 2001. Torcedor do Clube Atlético Mineiro, desde criança, há 53 (cinquenta e três) anos é conselheiro da agremiação e a defende com a mesma verve de sempre, do alto dos seus 85 (oitenta e cinco) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Martellétta, Martelétti, Martellétto*

Deriva de *Martello* sufixado com *-etto*; a rara forma com *-a* ao fim encontra-se na cidade de Sezze- LT. *Martelletti* encontra-se na região da Lombardia, em particular na cidade de Piuro-SO; um núcleo reside em Roma. *Martelletto*, de baixa frequência, deriva do território de Vicenza e proximidades.

**FONTES:**

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 240-241.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**MARTELLI, Vicente** (Itália, 1876 – Belo Horizonte/MG, 19/02/1959) Filho do italiano Paschoal Martelli, casado, barbeiro, domiciliado na rua Irineu Marinho, na Gameleira, faleceu aos 83 (oitenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 20/02/1959.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Martèlli, Martèllo, Martièlli, Martièllo*

De *martello*, por meio de um apelido ou um nome de profissão com um significado próprio ou figurado, referindo-se a quem usa, por profissão ou em guerra, o martelo (também em forma de malho, badalo (ou martelo) do sino e semelhantes), ou a quem golpeia com grande força e dureza, como um martelo, usado para o prestígio de Carlo Martello, rei dos Francos, e no século XIII de Carlo Martello d'Angiò; algumas ocorrências podem derivar do nome *Marte* ou de *Martino*, por meio de um hipocorístico ou um nome alterado; em um documento de Farfa, de 1011, foi documentado *Iohannes martellus*, em Florença, em 1089, *Luca f. Martelli* [Brattö 1955; De Felice 1978]; *Ventura Martelli calderarius* em Bologna, em 1288 [Fasoli - Sella 1937-39]; *Iohannotus martellus* no Piemonte, em 1313 [Gabotto 1913]; na Sicília foi documentado um *Filippus Martellus* em 1325, *Rogierus Martellus* em 1366, em um documento do registro da cidade de Bari [Caracausi 1993]. Ao que se refere ao sobrenome *Martello* no Veronese, Rapelli [1995] não exclui, pelo menos para algumas ocorrências, a possibilidade de uma italianização de uma forma dialetal alemã (língua cimbra, difundida em algumas áreas do Vêneto e do Trentino), *Martàalar*, relativa a *Martàal* 'vale de Mara', próximo a Roana (planalto de Asiago-Vi), e lembra que em Verona encontra-se uma família *De Martelo* e *De Martelis*, desde 1409. *Martelli* representa o 244º sobrenome italiano por frequência, 78º na Toscana e 82º na Emília-Romagna; ocupa o r. 13, seja na cidade seja na província de Bologna (Imola, onde ocupa o r. 8º, Castel San Pietro Terme, Medicina, San Lazzaro di Savena), r. 19 em Livorno (44º no Livornese), r. 22 em Florença (38º na província) e r. 88 em Prato, mas trata-se também de forma piemontesa e lombarda: 5ª em Novara (14ª na província, com pico em Galliate), 42ª no Mantovano (Viadana, Volta Mantovana), bastante presente na província de Sondrio; além do mais aparece no r. 39 no Chietino, onde se refere em particular a Lanciano (r. 3), com presenças umbras e marchigianas; é numeroso, enfim, em Roma, Turim, Gênova e Milão e denomina cerca de 12.500 pessoas. Mais de 3 vezes menos difundida, a forma *Martèllo* é poligenética e atinge os valores mais elevados em Roma, Roana-Vi, Lentini-Sr, Turim, Nápoles, Milão, Lamezia Terme-Cz, Scilla-Rc, Gênova e Verona, com o r. 24 por frequência em Aosta. A variante *Martièllo*, com ditongamento metafonético meridional da vogal tônica (-è- > -ié-) se apresenta em Rocca d'Aspide-Sa, Pozzuoli-Na, em outros pontos no Sul e em Roma.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1959.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MARTELLINI, Melania** (?.? – ?.?) O nome de Melania Martellini é citado no *Acervo Textual de Raul Tassini*, mas não constam dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Martellini, Martellino*

De *martello*, sufixado com *-ino*; a forma *Martellini* pertence à Itália central: Porto Sant'Elpidio-Fm (onde é o 3º por frequência), Santa Fiora-Gr e Grosseto, onde se coloca no r. 81, Florença, Pesaro, na província de Perugia, e em outras localidades; um grupo se encontra em Martina Franca-Ta; designa cerca de 1.300 residentes. *Martellino*, pouco numeroso, está em Roma, no Molise e esparsos.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**MARTINELLI, Assumpta** (Belo Horizonte/MG, 1921 – Belo Horizonte/MG, 17/03/2006) Filha do casal italiano Jerônimo Martinelli e Santini Montterani, Assumpta, viúva, domiciliada na Rua Henrique Gourcex, faleceu aos 85 (oitenta e cinco) anos de idade, sendo sepultada em 18/03/2006.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Martinèl, Martinèlla, Martinèlli, Martinèllo, Martinièllo*

De um diminutivo com o sufixo *-ello* do nome *Martino*, forma já atestada em Siena em 1203, *Guerucius Martinelli* [Santini 1897], *Accorsinus Martinelli* em Poggibonsi, em 1221 [Cecchini 1932-40], em Florença, em 1260, *Martinellus* [Brattö 1953], *Laurentius Martinelli* em Roma, em 1348-79 [Mosti 1982a]. A forma apocopada com *-l* final se registra no Pordenonese, em Alto Adige e em Gênova. *Martinella* encontra-se no Friuli, com algumas presenças em área lombarda e piemontesa; um *Battista Martinella* foi atestado no Friuli, em 1560 [Costantini 2002]. *Martinelli* é o 33º sobrenome italiano por frequência, com cerca de 30.000 presenças, difuso sobretudo no Norte e em parte do Centro: é o 22º na Lombardia e no Trentino-Alto Adige, 36º na Toscana, 51º na Emília Romagna; ocupa o r. 2 em Lucca (5º na província, com o r. 3 em Capannori), r. 7 em Verbania (17º no Verbano-Cusio-Ossola), r. 11 em Modena (12º no Modenese), r. 16 em Brescia (12º na província), r. 26 em Arezzo (45º no Aretino), r. 37 em Sondrio (5º na província), r. 42 em Como, r. 45 em Milão, r. 53 em Bergamo (16º no Bergamasco) e aparece entre os 100 primeiros também em Bolzano/Bozen, Cremona, La Spezia, Livorno, Mantova (19º no Mantovano), Pisa, Potenza, Roma (onde atinge o

valor mais alto), Trento (11º na província) e Verona (49º no Veronese), assim como está entre os 50 primeiros nas províncias de Massa Carrara e de Perugia; nos municípios que não são capitais, destaca-se em Carpi-Mo, Costa Volpino-Bg e Dalmine-Bg, Valdidentro-So, Viareggio-Lu, Città di Castello-Pg, Mola di Bari e Corato-Ba. Quinze vezes menos numeroso, *Martinello* é vêneto, em Vicenza, Padova, Riese Pio X-Tv e nas três províncias, com limites em Friuli (Latisana-Ud) e além disso em Roma, Milão e Turim. Enfim, a variante *Martiniello*, com ditongamento metafonético meridional da vogal tônica (*-è- > -ié-*) encontra-se em Cicciano-Na, Mirabella Eclano-Av, Aversa-Ce e se concentra na Campânia, denominando quase 1.000 residentes.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2006.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MARTINELLI, Celestina Ruzza** (Itália, ? – Belo Horizonte, 15/02/1963) Casada com o italiano Martinelli, Celestina Ruzza teve 2 (dois) filhos: Antonio e Constantino.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MARTINELLI, Assumpta.*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/998.

**MARTINELLI, Constantino** (Belo Horizonte/MG, 1914 – Belo Horizonte/MG, 26/04/2001) Filho do casal italiano Inocencio Martinelli e Maria Ruzza, viúvo, domiciliado na rua Augusta Meyer, Constantino faleceu aos 87 (oitenta e sete) anos de idade, sendo sepultado em 27/04/2001.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MARTINELLI, Assumpta.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1969.

**MARTINELLI, Inocencio** (?.? – ?.?) Italiano, casado com a italiana Maria Ruzza, com quem teve os filhos: Antônio Ricieri, Pedro Martinelli, Constantino Martinelli, Ítalo Martinelli, Maria Martinelli, Fortunata Martinelli e Milena Martinelli. Em Belo Horizonte, Inocencio Martinelli exercia o ofício de carpinteiro. *Ver também* MARTINELLI, Constantino.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MARTINELLI, Assumpta.*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/998.

**MARTINELLI, Santos** (?.? – ?.?) Santos Martinelli era proprietário e gerente do *Grande Hotel*, localizado na rua da Bahia, no ano 1916.



Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MARTINELLI, Assumpta.

FONTE:  
Revista *Vida de Minas*, nº 19, ano 2, 15 de maio de 1916, p. 46.

**MARTINELLO, Maria** (?.? – ?.?) O nome da italiana Maria Martinello e de seu marido, o italiano Masieiro Santi, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Giustina Giuseppina Santi. Ver também SANTI, Giustina Giuseppina.

Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MARTINELLI, Assumpta.

FONTE:  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1978.



**MARTINI, Agostino** (San Giovanni in Perciteto/Bolonha/Itália, 1866 – Belo Horizonte/MG, 1948) Construtor e industrial, casado com Angelina Lauteto. Imigrou para o Brasil em 1894, residindo, primeiramente, em São Paulo, onde trabalhou na *Câmara Municipal*. Posteriormente, transferiu-se para Minas Gerais, fixando residência em Ouro Preto/MG, e mudou-se, pouco tempo depois, para Belo Horizonte. Como integrante da *Comissão Construtora da Nova Capital*, participou dos serviços de terraplenagem da cidade em construção e da abertura de ruas e avenidas, a exemplo das Ruas Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Avenidas João Pinheiro, Santos Dumont e Carandaí. Foi responsável por diversas construções em Belo Horizonte, citando-se a do *Reservatório de Água da Serra* e a das primeiras redes de água e esgoto da Capital. Trabalhou também na urbanização de áreas da cidade, como a do bairro Lagoinha. No interior de Minas, atuou na construção das pontes de Sabará e do Fecho do Funil, da *Estação da*

*Estrada de Ferro Central do Brasil* em Caeté e na instalação de linhas férreas em todo o Estado. Teve participação na fundação da *Società Italiana Operaia di Beneficenza e Mutuo Soccorso (Casa di Itália)*, da qual foi o segundo presidente, e da *Santa Casa de Misericórdia*. Transferiu-se, em 1906, para Manaus, encarregando-se, com Samuel Gomes Pereira e Adolfo Radicci, da elaboração do projeto das redes de água e esgoto daquela cidade. De volta a Belo Horizonte, a partir de 1914, além de suas atividades ligadas à construção, passou a se dedicar ao ramo industrial, montando a *Padaria Suíça*, na Rua Tiradentes, 175, e, em seguida, a *Fábrica de Massa Alimentícias Martini*. Segundo Raul Tassini, em anotações encontradas no seu *Acervo Textual*, Agostino Martini comprou a fábrica de macarrão, que ficava nas proximidades da *Estação*, e que fora do italiano Carlo Vilani. Esses estabelecimentos compunham-se de diversos armazéns de mantimentos e molhados por atacado, de depósito de vinhos importados, fábrica de massas e padaria. Em 1947, pouco antes de seu falecimento, fundou a *Padaria e Confeitaria Martini*. Residiu na Rua Turvo, no Bairro Lagoinha. No *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, constam, respectivamente, nas datas de 21 e 23 de setembro de 1903, o sepultamento de dois de seus filhos: um feto masculino que nasceu morto e Armando Martini, recém-nascido, de apenas 2 (dois) dias de vida, que faleceu por inviabilidade.



Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:

*Martín, Martini, Martinis, Martino*

Na base encontra-se o nome de pessoa *Martino*, em latim *Martinus*, já usado entre os Cristãos de Roma, que teve larguíssima difusão e sorte na Itália e na Europa pelo prestígio e o culto de San Martino di Tours, morto em 397, um dos santos mais populares, principalmente pela tradição segundo a qual Martino, que pertencia à guarda imperial a cavalo, ao ver um pobre seminu partiu em dois o próprio manto e deu metade ao pobre [De Felice 1978]. Em alguns casos o sobrenome poderia ter origem de um apelido derivado de *martino* ‘espada, punhal’, ‘espeto de assadeira giratória’, ‘martinica (freio a mão de veículos movidos por animais)’, ‘bico, montone (macho da ovelha)’, nome de vários pássaros, todos deonomásticos de *Martino*; considere-se ainda *ser Martino* ‘homem qualquer, geralmente desajeitado e presunçoso’ [cfr. DEI; GDLI]. A variante *Martín* é difusa no Vêneto (onde ocupa o r. 87 por

freqüência) e principalmente no Friuli-Venezia Giulia (r. 20), onde foi atestada na forma *Martino* em 1571, em Ampezzo-Ud: *Nicolao Martino* [De Stefani 2003]; está no r. 7 no Pordenone (12° na província), no r. 43 em Padova e no r. 60 em Treviso, bastante presente também no Trevigiano, em Veneza e Jesolo-Ve, assim como em Roma, Milão e Turim; refere-se a mais de 5.000 pessoas. *Martini* é o 31° sobrenome italiano por freqüência, difundido na Itália setentrional e central: r. 6 na Toscana, r. 16 na Liguria e no Vêneto, r. 28 no Lácio, r. 41 no Piemonte, r. 51 no Trentino-Alto Adige, r. 64 na Emília-Romagna, r. 66 na Umbria e r. 78 no Friuli-Venezia Giulia; está entre os 100 mais difusos em 27 capitais de província e entre os 50 primeiros em 22 províncias (entre parênteses a posição ocupada na província): no Noroeste, 25° em Imperia (r. 2, com a mesma posição em Sanremo), 29° em Cuneo (r. 34), 38° em Mantova (r. 32), 43° em Verbania, 54° em Gênova, 64° em Turim (r. 50), 72° em Milão e 85° em La Spezia; no Nordeste, 7° em Verona (r. 13), 25° em Bolzano/Bozen, 42° no Trentino, 46° no Trieste (r. 45), 53° em Padova (r. 38), 55° em Parma, 84° em Ravenna (r. 46), 85° em Vicenza (r. 24) e 90° em Treviso; no Centro, 7° em Florença (r. 6), 12° em Lucca (r. 42) e no Frosinone (r. 10), 13° em Prato (r. 4), 19° em Rieti (r. 47), 21° em Siena (r. 14), 28° em Arezzo (r. 7), 33° em Pisa (r. 34) e em Grosseto (r. 5), 6° no Pistoiese, 40° em Roma, onde atinge o valor nitidamente mais elevado (r. 42) e 44 em Livorno (r. 39); denomina cerca de 30.000 italianos. *Martinis* ocupa o r. 46 em Udine, e no Udinese se distingue em Povoletto e Ampezzo, com outras ocorrências no Friuli-Venezia Giulia e esparsas no Norte da Itália; a forma friulana não parece um derivado com o sufixo *-is* (resultado de transformação linguística do latim *-icius*) com retração da sílaba tônica, mas uma forma latinizada de caráter notarial, ou um plural sigmático friulano. *Martino* é menos difundido que o seu correspondente em *-i*, mas está, todavia, no r. 74 na Itália e se refere a mais de 25.000 pessoas; opõe-se a *Martini* enquanto meridional, e no Norte, é quase exclusivamente piemontês: 7° em Molise, 13° na Calábria, 18° na Basilicata, 64° na Puglia, 71° na Campânia, e justamente 37° no Piemonte, onde ocupa o r. 16 em Verbania, o r. 32 no Cuneese e o r. 35 em Turim (34° na província) e além disso, na Liguria, o r. 59 em Imperia e na Lombardia, o r. 69 em Mantova; nas capitais do Sul *Martino* é o 19° na província de Isernia, 21° em Bari e no Materano, 24° em Reggio Calabria (r. 19 no Reggio), 31° em Campobasso (r. 19 na província), 30° no Potentino, 31° na província de Cosenza, 35° no Crotonese (r. 18 no Crotonese), 37° em Foggia (r. 20 na província), 65° no Catanzaro, 66° em Caserta (r. 22 no Casertano), e 75° em Salerno; apresenta a máxima concentração em Roma, e entre os municípios que não são capitais, apresentam valores elevados em San Giovanni Rotondo-Fg, Arpino-Fr, San Marco in Lamis-Fg, Castrovillari-Cs, Monteroni di Lecce-Le, Modugno-Ba e San Cipriano d'Aversa-Ce. Aparece, além do mais, entre os 30 primeiros sobrenomes italianos por freqüência nos Estados Unidos [Hanks-Caffarelli 1999].

#### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira] IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 151-152. MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/998.

*Revista Leitura*, n. 8, ano 2, dez., 1940 a jan./fev. 1941. Belo Horizonte.

*Revista Bello Horizonte*, n.188. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Dezembro de 1947.

**MARTINI, Alfeu** (Itália, ? - ?,?) Era marmorista, em Belo Horizonte.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MARTINI, Agostino.*

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**MARTINI, Alfredo** (Belo Horizonte/MG, 24/09/1911 – Belo Horizonte/MG, 14/09/1962) Filho dos imigrantes italianos Agostino Martini e Angelina Lauteto Martini e pai de Fernando José Martini, Eduardo Martini, Robson Martini e Vera Lúcia Martini do Espírito Santo. Contribuições deixadas na cidade: *Padaria Martini*, foi vereador (na gestão de Otacílio Negrão de Lima), *Fábrica de Macarrão Martini*, monumento, em sua homenagem, na Rua da Bahia. Foi sepultado no *Cemitério do Bonfim*, na quadra 03 (três), sepultura 17 (dezesete). *Ver também* MARTINI, Agostino.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MARTINI, Agostino.*

#### FONTE:

Ordem dos Pioneiros de Belo Horizonte, Alfredo Benjamim Martini – 1988.

**MARTINI, Amadeu** (?.? - ?.?) Amadeu Martini era dono da *Oficina Santos Dumont*, localizada na rua Saturnino de Brito, em 1940. Em 1933, sua oficina localizava-se na avenida Santos Dumont, 518.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MARTINI, Agostino.*

#### FONTE:

*Revista Bello Horizonte*, n.117. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Junho de 1940.

**MARTINI, Armando** (? - ?)



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MARTINI, Agostino.*

FONTE:

Revista Alterosa, ano 1, n.1, agosto de 1939.

**MARTINI, Armando Galizzi** (? - ?) O nome do italiano Armando Galizzi Martini e de sua esposa Vera Gontijo Martini constam no *Livro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pai de Helena Gontijo Martini, que faleceu com 2 (dois) dias de idade, no *Hospital Frederico Ozanam*, sendo sepultada no dia 02/06/1971.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MARTINI, Agostino.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1971.

**MARTINI, Arthur** (Itália, ? - ?) Arthur Martini era casado com a italiana Elisa Galizzi Martini. Tiveram os seguintes filhos: Neyda Martini, Fortunata Martini, Adelia Martini e Armando Martini.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MARTINI, Agostino.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/998.

**MARTINI, Atilio** (Belo Horizonte/MG, 1903 – Belo Horizonte/MG, 27/09/1965) Filho do italiano Tales Martini, casado, industrial. Atilio faleceu aos 62 (sessenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 28/09/1965.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MARTINI, Agostino.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1965.

**MARTINI, Carlota Paiva** (Itália, ? - ?) Carlota Martini Paiva era filha de tradicional família italiana radicada em Belo Horizonte, tendo dedicado sua vida a obras de grande alcance social, em prol de pessoas humildes e carentes. Batalhadora incansável da causa pública, Dona Carlota Martini Paiva foi uma das fundadoras da *Associação Comunitária do Bairro Santa Amélia* sendo, também, mãe do ex-vereador Alfredo Martini.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MARTINI, Agostino.*

FONTES:

Lei Municipal nº 4.199, de 09 de outubro de 1985.

**MARTINI, Elisa Galizzi** Ver GALIZZI, Elisa Martini

**MARTINI, Inez Tassini** (Belo Horizonte/MG, 1909 – Belo Horizonte/MG, 10/01/1933) Filha do italiano Ernesto Tassini, casada, Inez faleceu aos 24 (vinte e quatro) anos de idade, sendo sepultada em 11/01/1933.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MARTINI, Agostino.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1933.

**MARTINI, Luigi** (Itália, ? – Belo Horizonte, 24/08/1980) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal, datado de 23/09/1980, com um convite para a missa de trinta dias de falecimento de Luigi Martini, que seria celebrada na *Igreja de Padre Eustáquio*, no dia 24/09/1980, às 19:30h. No convite constam os nomes dos seguintes familiares: Alfeu Martini, Helio Martini, Elvécio Martini, Nilda Martini e Rosinha Martini.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MARTINI, Agostino.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/998.

**MARTINI, Mario** (Belo Horizonte/MG, 1911 – Belo Horizonte/MG, 20/09/1974) Filho do casal italiano Fideli Martini e Maria Adamoli e irmão de Rosa Martini, casado, Mario faleceu aos 63 (sessenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 21/09/1974. Ver também ADAMOLI, Maria; MARTINI, Rosa.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MARTINI, Agostino.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1974.

**MARTINI, Rosa** (Itália, 1895 – Belo Horizonte/MG, 20/10/1967) Filha do italiano Fideli Martini e Maria Adamoli e irmã de Mario Martini, viúva, dona de casa, domiciliada na rua Paracatu, Rosa faleceu aos 72 (setenta e

dois) anos de idade, sendo sepultada em 21/10/1967. Ver também ADAMOLI, Maria e MARTINI, Mario.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MARTINI, Agostino.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1967.

**MARTINI, Santina** (Belo Horizonte/MG, 1902 – Belo Horizonte/MG, 1902) Filha do italiano Agostino Martini, recém-nascida, domiciliada com os pais na Lagoinha, faleceu com apenas 4 (quatro) dias de vida, sendo sepultada em 04/11/1902. Ver também MARTINI, Agostino.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MARTINI, Agostino.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**MARTINI, Violeta Tassini** (?.? – ?.?) Viotela Tassini Martini era irmã de Raul Tassini.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MARTINI, Agostino.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/998.

**MARTINI, Vitorio** (Itália, 1887 – Belo Horizonte/MG, 10/01/1935) Filho do italiano Giuseppe Martini, casado, pedreiro, domiciliado na rua Ibiá, Vitorio faleceu aos 48 (quarenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 11/01/1935.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MARTINI, Agostino.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1935.

**MARZANO** (?.? – ?.?) Era alfaiate com alfaiataria localizada na rua Espírito Santo, 382, em 1936.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MARZANO, Eduardo.*

FONTE:

Revista Minas Ilustrada, ano 1, n.1, Belo Horizonte, dezembro de 1936. p. 9.

**MARZANO, Eduardo** (Itália, ? – Moeda/MG, 22/12/1977) Eduardo Marzano era viajante e negociante de veículos em Belo Horizonte e cidades do interior de Minas Gerais. Seus pais viviam em Barbacena. Foi encontrado morto, seminu, enrolado numa lona, na estrada de Moeda/MG. Já tinha sido preso, anteriormente, na cidade de São João Del-Rei, durante 6 (seis) meses.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Marzàn, Marzana, Marzani, Marzano*

Em parte os sobrenomes têm origem em um topônimo *Marzana*, distrito de Ucria-Me e elemento da denominação Villamarzana, município do Rovigotto, e *Marzano*, município do Pavese, distrito de Merlino-Lo, Torriglia-Ge e Capriglia Irpina-Av e elemento das denominações Marzano Appio, município do Casertano, e Marzano di Nola, município do Avellinese (cfr. também o nome *Marsàn*). Por outro lado podem refletir um nome de pessoa, atestado na forma latinizada *Marzanus* em 967, em documento meridional [Caracausi 1993], na forma diminutiva se encontra um *Marzanellus* em Florença, em 1260 [Brattö 1955], um *Peregrinus Marzanus* foi atestado em Teano, em 1269-70 [Filangieri 1950]. O raríssimo *Marzan* encontra-se em Trieste e em Porto San Giorgio-Fm. *Marzana* é rovigotto, estando também em Turim e no Piemonte; um grupo reside em Rosolini-Sr. *Marzani* se refere a mais de 1.000 portadores, em Milão, Gênova, Baiso-Re, Piacenza, no Pavese, em Lodi e em outros pontos no Norte da Itália, assim como em Roma; pode facilmente interpretar-se como a pluralização de mais topônimos setentrionais. Enfim, *Marzano* está entre os 900 primeiros sobrenomes na Itália por frequência, com quase 7.000 presenças, e entre os primeiros 100 em Bari, mas é mais numeroso em Nápoles e em Roma; além disso, destaca-se em Caivano-Na, Nardò-Le e Andria-Bt, com grupos esparsos no Sul continental; também em Turim e em Gênova, testemunho de fluxos migratórios.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira] MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/999.

**MARZANO, Humberto** (?.? – ?.?) Humberto Marzano, em Belo Horizonte, trabalhou como produtor musical.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MARZANO, Eduardo.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/999.

**MARZANO, Maria** (Itália, 17/06/1888 – Belo Horizonte/MG, 24/10/196?) Maria Marzano era casada com Francisco Augusto Moreira.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MARZANO, Eduardo.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/999.

**MARZINETTI, Rosa Mazzeo** (Itália, 1903 – Belo Horizonte/MG, 01/02/1975) Filha do casal italiano Miguel Mazzeo e Savina Petrozzi, viúva, Rosa faleceu aos 72 (setenta e dois) anos de idade, sendo sepultada em 02/02/1975.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para MARZINETTI.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1975.

**MARZOLA, Celina** (Itália, 1879 – Belo Horizonte/MG, 29/11/1954) Filha do italiano Luigi Tassini, viúva, dona de casa, domiciliada na rua Ametista, bairro Prado, faleceu aos 75 (setenta e cinco) anos de idade, sendo sepultada em 30/11/1954.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Marzòla, Marzòli, Marzòlo*

Deriva *Marzo* (v. *Marzi*) sufixado com *-olo* ou de *marzolo* 'relativo ao mês de março'. *Marzola* resulta no 12º sobrenome por frequência em Ferrara (r. 23 na cidade, especialmente Copparo) e o 65º em Rovigo com presenças difundidas no Norte, de Turim a Chioggia – Ve, por cerca de 2700 presenças. Relacionando 2 a 3 com o precedente, *Marzoli* possui origem múltipla: em Roma, Pescara e Montesilvano- Pe, no território de Módena, em Milão, no território de Bréscia e em Varese onde ocupa r. 58, em Florença, Ancona, etc. *Marzolo*, menos numeroso, encontra-se em L'Aquila e na região de Abruzzo. Nas regiões Lombardia e em Vêneto são também difundidos.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1954.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**MARZOLA, Vittorio** (Piacenza/Itália, 1891 – Belo Horizonte/MG, 1935) Filho do casal italiano Giovanino Marzola, e Giuzi Marzola, solteiro, domiciliado na rua Baturité, vendedor de bebidas e reparador de instrumentos musicais de corda, Vittorio Marzola faleceu aos 44 (quarenta e quatro) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MARZOLA, Celina.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais (s.c.).

**MARZONA, Orlando** (?? – ??) O nome de Orlando Marzona é citado no *Acervo Textual de Raul Tassini*, porém, não constam dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Marzóna, Marzóni*

*Marzona* é udinese, com provável epicentro em Verzegnis, e deriva de *Marzona*, antigo nome feminino que era atribuído à filha nascida no mês de março; em documentos friulanos foram atestados em Verzegnis-Ud *juxta bona q. Petri Marzon*, em 1460 [Costantini 2002], *Nic(ola)o Marzona* em 1505, *Nicolaus q(uondam) Leonardi Marzonae (de) Verzegnis*, em 1557 [De Stefani 2003]. Também *Marzoni* reflete *Marzo* (v. *Marzi*), que encontra-se em Fermo e em Roma.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira] MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**MASANTI, Geovani** (Itália, 1842 – Belo Horizonte/MG, 02/12/1898) O italiano Geovani Masanti, solteiro, domiciliado no córrego do Mendonça, verdureiro, faleceu aos 56 (cinquenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 03/12/1898.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Masante, Masanti*

*Masante* é da província de Cuneo, com presenças esparsas no Noroeste; o raríssimo *Masanti* é do Comasco. Segundo Olivieri [1965] deriva de um termo *masante*, que deveria significar 'colono' ou sentido afim, que retoma *masènt* do piemontês 'governo, administração, empresa' e *masentè* 'prover com cuidado, alimentar os animais no estábulo' [Brero 1982], do sobrenome depende o topônimo *Masanti*, distrito de Farigliano no Cuneese e de Berdonia, no Parmense.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MASCHI, Antonio** (Belo Horizonte/MG, 18/05/1900 – Belo Horizonte/MG, 24/05/1900) Filho da italiana Rosa Maschi, domiciliado, com a família, na antiga rua Sabará, próximo da Matriz da Boa Viagem, faleceu recém-nascido, com apenas 6 (seis) dias de vida, sendo sepultado em 25/05/1900.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Maschi, Màschio*

De um nome auspicioso 'maschio' esperado e desejado, ou também de *maschio* (masculino, macho, viril) como apelido, em vêneto pode ser a italianização do termo dialetal *mas'cio*, 'porco', literalmente 'maschio'; em alguns casos, o sobrenome poderia retomar um topônimo ligure *Maschio*, distrito de Savona. *Maschi* se divide entre Piacenza e arredores, o Veronese, Milão e em outras partes no Norte da Itália. Em documentos de área trentina, foram documentados um *Franc. masculus* e *Odorico de' maschi* em 1384 [Cesarini Sforza 1991]; em Padova se encontra um *Antonio Maschio di Andrea*, em 1443 [Simionato 1995-99]. *Maschio* se encontra no Piemonte e no Vêneto; ocupa o r. 52 por frequência em Asti e na província se distingue em Vigliano d'Asti, bem como em Turim e no Genovese; além disso, aparece em Lamon-BI, Veneza, Campodarsego e em outros pontos no Padovano e no Trevigiano, para cerca de 1.800 ocorrências.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MASCI, Benito** (Belo Horizonte/MG, 27/11/1933 – Belo Horizonte/MG, 11/11/1990) Filho do casal de imigrantes italianos Gennaro Masci e Tereza Yanni Masci, Benito Masci – casado, em primeiras núpcias, com Lea Justino Masci, com quem teve a filha Tereza Masci Pinheiro e, em segundas núpcias, com Maria do Carmo Aparecida Fonseca, com quem teve os filhos Mariana Aparecida Masci, Thiago Gennaro Masci e Silvana Aparecida Masci. Benito Masci exerceu variadas atividades profissionais em Belo Horizonte, como a de Assistente Jurídico da Mineração do Brasil, *Empresa Continental de Minérios*, *Companhia de Mineração de Farofa*, *Empresa de Mineração Pau Branco*, *Empresa de Mineração Terraplanagem Emicon*, *Empresa de Mineração Taquaril*, *Grupo Jaffet SP*; Promotor de Justiça por 24 (vinte e quatro) anos; juiz integrante do *Tribunal de Justiça Desportivo* durante 14 (quatorze) anos; presidente do *Tribunal de Justiça Desportivo* de 30 de setembro de 1976 a 04 de outubro de 1977; vice-presidente do *Conselho Deliberativo do Libanês*: 1966 à 1987; *Secretário Adjunto da Secretaria de Esporte, Lazer e Turismo*, no Governo Hélio Garcia. Nos últimos 23 (vinte e três) anos de sua vida, trabalhou incansavelmente pelo *Cruzeiro Esporte Clube*. Em 1985 foi eleito presidente do clube, cargo que ocupou até a data de seu falecimento. Faleceu aos 56 (cinquenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 12/11/1990.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Maschi, Màschi, Màschio*

Do termo *maschio* por *mastro* (v. *Mastri*), com transformação final fonética de *-str-*, típico de algumas variedades dialetais (especialmente no salentino e em áreas toscanas); algumas

ocorrências são interpretadas como reflexo do sobrenome albanês *Mashi* [Rohlf 1982a]. *Maschi* coloca-se no r. 85 por frequência em Aquila e no r. 5 em Terracina-Lt, que representa o seu provável epicentro; concentra-se em quase ¼ das mais de 3.500 presenças em Roma, e é numeroso em Terni e Foligno-Pg, no Frusinate e em Abruzzo (Aquila, Ripa Teatina-Ch, etc.); está presente também, mas esporadicamente, na Puglia e na Calábria. A rara variante *Maschi* é característica de Prato e do Pistoiese. O sobrenome *Maschio* é próprio de uma zona que compreende Molise, a Campânia setentrional e o Basso Lazio, com máximos valores em San Vittore del Lazio-Fr, Venafrò-Is, Filignano-Is, Portocannone-Cb, além de Roma.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1990.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

Lei Municipal nº 6.076, de 09 de janeiro de 1992.



**MASCI, Gennaro**

(Consenza/Calabria/Itália, 24/05/1905 – Belo Horizonte/MG, 21/11/1971) Filho do casal italiano Salvatore e Domenica, que vieram para o Brasil em 1921. Gennaro, chegando a Belo Horizonte, dedicou-se ao ramo de reformas de móveis. Em 1933, aceitou o convite e passou a trabalhar na *Companhia Cervejaria Brahma*, ampliando os negócios da empresa. Após 20 (vinte) anos, passou a exercer atividades próprias, em diversos setores, principalmente no transporte coletivo. Manteve, naquela época, uma linha de ônibus no bairro Santa Tereza, onde trabalharam os seus filhos. Também no esporte, Gennaro Masci se destacou: foi presidente da *Associação Esportiva Santa Tereza*, sendo também um dos primeiros adeptos do *Cruzeiro Esporte Clube*, além de participar ativamente dos movimentos comunitários para o crescimento e conforto dos moradores de sua região. Gennaro era casado com Theresa e tiveram os filhos: Salvador, Dila, Benito, Lucília e César. Na década de 50, foi candidato a vereador em Belo Horizonte, e contou com o apoio da população do bairro Santa Tereza, onde a família desfruta de grande amizade, mas não conseguiu se eleger. Residia na Rua Eurita, 98. Por ocasião de suas Bodas de Prata com Theresa, Gennaro Masci chegou a declarar: *"Deus foi muito bom para mim... Bom demais... Permitiu que eu me casasse com uma brasileira e tivesse filhos brasileiros..."* Faleceu aos 66 (sessenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 22/11/1971.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MASCI, Benito.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1971.

GÓES, L. *Bairro Santa Tereza: tradição e história – resgate da história do bairro Santa Tereza*, em Belo Horizonte, desde o início do século XX. Belo Horizonte: Produção Independente, 2007. p. 122.

**MASCOTTO, Carlos** (? - ?) Fabricava molduras para quadros e oferecia serviços de tipografia. Sua oficina, em 1911, localizava-se na rua Caetés, 408.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Mascòtti, Mascòtto*

Em parte deriva de *masco* por *màscolo* 'maschio (masculino, macho, viril)', em parte de um nome de pessoa *Masca*, *Masco* (cfr. *Masca*), com o sufixo *-otto*. *Mascotti* está disperso entre Trentino-Alto Adige, Sardenha, o Catanese e em outros pontos. *Mascotto* é vêneto, em Fonte e no Trevigiano, San Bonifacio-Vr e no Vicentino.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3039. (Ano 1911)  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MASENGA, Maria** (Itália, ? - ?) O nome da italiana Maria Masenga e de seu esposo, o italiano Michele Bima, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Mario Bima. *Ver também* BIMA, Mario.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Masénga*

Compara-se com o piemontês *masengh* 'maggengo' [Brero 1982]; é nome de família raro em Asti e no Astigiano.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1979.  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MASI, Vincenzo** (Rimini, Itália, ? - Belo Horizonte/MG, 1977) foi um grande mestre da Contabilidade. Sempre se dedicou à essa Ciência. Foi escritor, professor, filósofo, cientista, criador da *Doutrina Patrimonialista*. Publicou: *Ragioneria Generale* (Contabilidade Geral); *La Ragioneria come Scienza del Patrimonio* (A Contabilidade como Ciência do Patrimônio); *La Ragioneria nell'età medievale* (A Contabilidade na Idade Média) e outros livros de suma importância para a Contabilidade. Publicaram-se diversos artigos, comentários e opiniões de sua autoria, em várias revistas da Europa. Pesquisador, não se limitava a transcrever o que sabia, mas buscava as raízes dos eventos. Foi assim que iniciou suas investigações históricas em 1918, em sua cidade natal, Rimini, na Itália, onde publicou o

artigo *Storia Della Ragioneria*, publicada no número de julho/agosto, em Padua, na *Rivista dei Regionieri*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Masi, Maso*

Do nome *Maso*, hipocorístico de *Tommaso*: documentado em Florença em 1260, *Masus f. Sali Ghiandonis*, que corresponde a *Tommasus f. Sali Ghiandoni* [Brattö 1953]; *Masi* é forma poligenética, 71ª por frequência na Toscana, 17ª em Florença (r. 13 na província e 3ª em Pontassieve), 48ª no Frusinate (r. 1 em Ceccano), 57ª na província de Bari (Gioia del Colle e Putignano); numerosa também em Imola-Bo e Bologna, Milão, Prato, Nápoles, Potenza, Gênova e sobretudo Roma, denomina cerca de 11.500 pessoas, ocupando o r. 300 na classificação italiana. Quase 10 vezes menos numeroso, *Maso* se divide entre as províncias de Treviso (Fregona, Carbonera), Padova e sobretudo Veneza (a capital, Mira, etc.); um *Antonio Maso* foi atestado em Padova, em 1506 [Simionato 1995-99]. Pode ter contribuído para a difusão dos sobrenomes também o topônimo *Masi*, município do Padovano e frequente microtopônimo trentino, assim como elemento da denominação Masi Torello, município do Ferrarese, e o epíteto *maso* 'terreno cultivável'.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
Lei Municipal nº 2.989, de 06 de outubro de 1978.

**MASIERI, Carlo** (Itália, ? - ?) O nome do italiano Carlo Masieri e de sua esposa, a italiana Esterina Bedendo, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Rosa Angelini. *Ver também* ANGELINI, Rosa.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Masièr, Masièri, Masièro*

De um apelido e nome de profissão formado pelo termo *masier(o)* 'reindeiro, colono'; a variante *Masier* está esparsa no Vêneto, especialmente no Trevigiano. *Masieri* encontra-se em Florença, em Milão, em Ferrara e província e em outros pontos no Norte da Itália. *Masiero* é o 3º sobrenome por classe no Padovano (Este, Casalserugo, a capital, onde se fixa no r. 15, Legnaro, etc.) e o 13º em Rovigo (r. 40 no Rovigotto), assim como o 26º no Veneziano (com extremo em Salzano, além de Mirano, Noale, Santa Maria di Sala) e o 23º no Vêneto; encontra-se também em Trissino (onde se compara com o topônimo *Masieri*, justamente distrito do município vicentino, que porém deriva, por sua vez, do antropônimo), bem como em Milão e em Turim; na Itália coloca-se no r. 775, denominando cerca de 6.200 pessoas.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1978.  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MASINI, Francisko** (Itália, ? – ?,?) O italiano Francisko Masini era proprietário de uma barbearia, localizada na avenida Paraopeba, 180, no ano de 1910.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Masìn, Masina, Masini, Masino*

Do nome de pessoa *Masino*, derivado, com sufixação *-ino*, de *Maso*. Foi atestado em documentação medieval de Firenze, em 1.260. A forma *Masìn* é veneta e em Rovigo ocupa o r.59 por frequência. Um pouco menos numerosa, a forma *Masina* é, sobretudo, emiliana, ocorrendo em Bologna e no entorno, na província de Ferrara e em Bresciano. A variante *Masini*, que é emiliano-romagnola e toscana, representa o r. 502º, em frequência, designando cerca de 800 pessoas. Por fim, a forma *Masino*, se distribui em dois núcleos em partes distintas: uma meridional (Marsicovetere-Pz etc.) e outra, que se conjuga com o topônimo *Masini*, na província de Torino (em Sondriasco).

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1000.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MASSA, Mario** (Itália, 1901 – Belo Horizonte/MG, 22/12/1961) Filho do italiano Luiz Carlos Massa, viúvo, funcionário, faleceu aos 60 (sessenta) anos de idade, no *Sanatório São Geraldo*, sendo sepultado em 23/12/1961.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Massa*

Do apelativo *massa* ou do topônimo *Massa*, que se repete com frequência na Itália, como *Massa*, sobretudo na província de da Toscana, mas também em outras regiões, como: Massa d'Albe-Aq, Massa di Somma-Na, Massa e Cozzile-Pt, Massa Fermana, etc. Na classificação geral italiana de frequência dos sobrenomes, *Massa* ocupa o r. 210.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1961.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**MASSANTI, Angelina** (?.? – ?,?) Era vendedora na *Fábrica de Balas Excelsior*, localizada na rua da Bahia, em 1913.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Massanti', com duas letras 's'. Há, entretanto, o registro de 'Masante, Masanti', com apenas uma letra 's'.

Considerando a possibilidade de 'Massanti' ser uma forma variante de 'Masante, Masanti', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Masante, Masanti'.



*Angelina Massanti*

*Masante, Masanti*

*Masante* é da província de Cuneo, com presenças esparsas no Noroeste; o raríssimo *Masanti* é do Comasco. Segundo Olivieri [1965] deriva de um termo *masante*, que deveria significar 'colono' ou sentido afim, que retoma *masènt* do piemontês 'governo, administração, empresa' e *masentè* 'prover com cuidado, alimentar os animais no estábulo' [Brero 1982], do sobrenome depende o topônimo *Masanti*, distrito de Farigliano no Cuneese e de Berdonia, no Parmense.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

*Revista Vita*. n (?), mês (?). Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1913, 71p.

**MASSANTI, Biaggio** (Belo Horizonte/MG, 1900 – Belo Horizonte/MG, 13/03/1968) Filho do casal italiano Paulo Mazzanti e Emilia N., casado, domiciliado na rua Major Barbosa, comerciante, faleceu aos 68 (sessenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 14/03/1968.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MASSANTI, Angelina*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1968.

**MASSANTI, Emilia** (Itália, ? – ?,?) Seu nome designa o SESI que fica na Cidade Industrial. *Ver também MASSANTI, Orestes*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MASSANTI, Angelina*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/999.



**MASSANTI, Maria** (?.? – ?.?) Maria Massanti, em 1934, foi eleita a rainha do carnaval de Belo Horizonte, no evento conhecido como *Batalha Real*. Esse evento, promovido pelos *Diários Associados*, começou a ser realizado em 1928 – embora o nome *Batalha Real* tenha sido adotado apenas em 1933 – e era muito disputado pelos diversos bairros da cidade, além de ser o responsável pela abertura dos festejos carnavalescos de Belo Horizonte.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MASSANTI, Angelina*

FONTE:

*Revista Bello Horizonte*, n.20. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Fevereiro de 1934.



**MASSANTI, Orestes** (Belo Horizonte/MG, 1910 – Belo Horizonte/MG, 04/03/1992) Filho do casal Paulo Massanti e Emilia Massanti, Orestes foi um famoso construtor de Belo Horizonte, nas suas primeiras décadas de existência, e sócio de Berlindo Papini na firma *Berlindo Papini & Cia*, cujo escritório ficava na rua Grão Pará, 322, esquina de Avenida Brasil. A *Berlindo Papini & Cia* foi responsável pela edificação de dezenas de construções da cidade. Em 1936, a empresa contava com 150 (cento e cinquenta) operários especializados, dispunha de uma grande pedreira situada no Freitas, 2 (duas) importantes olarias, sendo uma na *Colônia Bias Fortes* e outra na Serra, possuía fábrica própria de todo material de construção, escritório para desenho dos projetos de arquitetura e um grande depósito de materiais de construção. Faleceu em 1992, aos 82 (oitenta e dois) anos de idade, quando morava na rua Grão Pará, sendo sepultado em 05/03/1992. *Ver também MASSANTI, Emilia.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MASSANTI, Angelina*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1910.

*Revista Bello Horizonte*, n.77. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Janeiro de 1937.

**MASSANTI, Rosa Papini** (Belo Horizonte/MG, 1906 – Belo Horizonte/MG, 21/04/1987) Filha do casal Paulo Massanti e Emilia Massanti, viúva de Americo Papini, domiciliada na rua Ceará, faleceu aos 81 (oitenta e um) anos de idade, sendo sepultada em 22/04/1987.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MASSANTI, Angelina*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1987.

**MASSARA, Domingas Lio** (?.? – ?.?) O nome da italiana Domingas Massara Lio e de seu marido, o italiano Antonio Lio, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Domingas Lio. *Ver também LIO, Domingas.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Massara, Massari, Massaro*

De *Massaro*, variante do toscano *massaio* (v. *Massài*), nome de profissão que no Norte se refere geralmente a ‘colono, rendeiro’, no Centro-sul também ‘fazendeiro, administrador de fundos rústicos’, ‘chefe de empresas agrícolas e de criação de gado’; em documentos friulanos aparece como apelido já em 1321 *Nicolaus dictus massarius de Tollano* [De Stefani 2003]; no Trentino se encontram, no final do século XIV, *ser Paulum massarum*, *Antonio dicto Masario* em 1405, *Niccolò not. c. ser pauli massarij* em 1415 [Cesarini Sforza 1991]; *Bonellus Massarus* em Maddaloni-Ce, em 1269-70 [Filangieri 1950]; *Jacobo Massaro* foi atestado em 1558 em Galatone-Le [Rohlf 1982a]. *Massara* ocupa o r. 37 na província de Novara, com máxima concentração em Oleggio; é forma poligenética, presente também em Reggio Calabria, Nicotera-Vv e esparsa na Calábria, e além disso em Milão, Turim, Roma e Gênova; refere-se a cerca de 2.300 portadores. *Massari* apresenta núcleos distintos, com o r. 37 em Ragusa e o r. 95 em Piacenza; destaca-se em Roma, Milão e Bari, e além do mais em Turim, Bologna, Parma, Piacenza, Ferrara, Gênova, Manduria-Ta e Nápoles; denomina ao todo 8.500 pessoas e ocupa o r. 495 na classificação nacional. Cinco vezes mais numeroso, *Massaro* é o 340º sobrenome italiano por frequência e o 90º na Puglia, onde ocupa o r. 54 em Brindisi e destaca-se em Altamura-Ba, em Fragagnano-Ta e San Vito dei Normanni-Br; aparece, além do mais, no r. 62 em Caserta e no r. 8 na província de Benevento (Moiano, Frasso Telesino); registra os valores mais elevados, porém, em Roma, Palermo e Turim, com grupos também em Nápoles e Caivano-Na, Luco dei Marsi-Aq e, no Norte, em Padova, Veneza, Maniago-Pn, confirmando a sua poligenese.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2005.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MASSARA, Miguel** (Itália, 1888 – Belo Horizonte/MG, 30/05/1966) Filho do italiano Francisco Massara, casado com Adelaide Angela Giovanini, domiciliado na rua Tamoiós, faleceu aos 78 (setenta e oito) anos de idade, sendo sepultado no dia 31/05/1966. *Ver também GIOVANINI, Adelaide Angela.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MASSARA, Domingas Lio.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1966.

**MASSARDI, Domingos** (Itália, 1871 – Belo Horizonte/MG, 25/04/1936) Filho do italiano Paulo Massardi, casado, industrial, faleceu aos 65 (sessenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 26/04/1936.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Massardi, Massardo*

Diria-se originar de um nome *Masso* (v. *Massi*) com o sufixo pejorativo *-ardo*, a se comparar com a forma francesa *Massard*, se não é variante de *Mazzardi*, mas é mais provável que se deva derivar de *Massardi* (> *Mazzardi*), interpretado como reflexo de *massaro* (forma meridional, gerente de uma criação de gado ou outro tipo de animal) (v. *Massài*), ampliado com *-ar(do)*, e em alguns casos de um topônimo *Massa* (v. *Massa*), por meio de um adjetivo étnico formado com *-ardo*. *Massardi* é bresciano, especialmente em Nuvolento e na capital; *Massardo* é típico da cidade de Gênova.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1936.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MASSARDI, Giulia** (Itália, 1878 – Belo Horizonte/MG, 1912) A italiana Giulia Massardi, casada, lavadeira, domiciliada no córrego do Gentio com a família, faleceu aos 34 (trinta e quatro) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1908, como mãe de um feto do sexo feminino, que nasceu morto na Colônia Bias Fortes, sendo sepultado em 22/03/1908.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MASSARDI, Domingos.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**MASSARI, Arthur** (Itália, 1845 – Belo Horizonte/MG, 1923) O italiano Arthur Massari, casado com a italiana Ausonia Pedrina, panificador, domiciliado na Lagoinha, faleceu aos 78 (setenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 1923. Sua padaria, em 1911, localizava-se na Praça 12 de outubro. *Ver também PEDRINA, Ausonia e MASSARI, Oruso.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MASSARA, Domingas Lio.*

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. (1911), página 3040.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1923.

**MASSARI, Francisco** (Itália, 1853 – Belo Horizonte/MG, 15/02/1907) O italiano Francisco Massari – casado, panificador, domiciliado na rua Bonfim – faleceu aos 54 (cinquenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 16/02/1907.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MASSARA, Domingas Lio.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**MASSARI, Orestes** (?,? - ?,?) Era dono da padaria *Santo Antonio*, localizada na rua da Bahia, 2733, em 1933.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MASSARA, Domingas Lio.*



FONTE:

*Revista Bello Horizonte*, n.5. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Setembro de 1933.

**MASSARI, Oruso** (Belo Horizonte/MG, 1898 – Belo Horizonte/MG, 09/01/1900) Filho do casal italiano Arthur Massari e Ausonia Pedrina, domiciliado, com a família, no córrego do Gentio, Oruso faleceu, ainda bebê, aos 13 (treze) meses de idade, na Praça 19 (dezenove) de Abril, sendo sepultado em 10/01/1900. *Ver também* MASSARI, Arthur e PEDRINA, Ausonia.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* MASSARA, Domingas Lio.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**MASSI, Jose** (Itália, ? – ?,?) Jose Massi era alfaiate, em Belo Horizonte, na década de 1910.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Massi, Masso*

Do nome *Masso* forma encurtada de *Tomasso*, variante de *Tommaso*, ou em alguns casos de *Dalmazio* (por meio de *Dalmazzo* > *Dalmasso*) ou também variante de *Maccio*, *Mazzo* (cfr. *Macci*), ou também retomada do latim *Massus* ou *Masso*, *-onis*, ou variante de \**Manso* (v. *Mansi*); pode-se supor também um masculino de *Massa*, ou um reflexo da denominação *masso*, também por meio de uma designação toponomástica; em Sabina em 1093 foi atestado um *Baniolus et masso filii azonis*, em 1098 *Johannes de masso* [Serra 1958]; *Matheus Massus* foi documentado em 1325 em um documento de área medieval [Carcausi 1993]. *Massi* ocupa o r. 80 em Ascoli Piceno e se distribui em Marche, com presenças na Romagna e na Toscana e apresenta o valor nitidamente mais elevado em Roma; refere-se a cerca de 2.700 pessoas. Muito menos numeroso, *Masso* é reggino de Laureana di Borrello, e encontra-se esparsos no Noroeste da Itália.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira] MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTPe2/999.

**MASSINI, Afonso** (Itália, ? – ?, ?) Afonso Massini era engenheiro. Executou vários projetos na construção de Belo Horizonte.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Massini*

Em parte do nome *Masso* (cfr. *Massi*) com o sufixo *-ino*, em parte de *massino*, adjetivo étnico de *Massa* (v. *Massa*), em particular de *Massa*, distrito de Villa Collemandina-Lu; algum sobrenome poderia ser a pluralização antroponímica do topônimo lombardo *Massina*, distrito de Cislago no Varesotto, ou do topônimo piemontês *Massino*, elemento da denominação Massino Visconti, município da província de Novara. O sobrenome aparece, todavia, principalmente no Centro da Itália: Roma, Florença e província, Monteverchi e

o Aretino, Perugia com Foligno, etc.; algumas presenças se registram em Milão, no Bresciano e no Comasco; designa cerca de 1.500 portadores.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira] MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**MASSOLI, Magdalena** (Itália, 1869 – Belo Horizonte/MG, 1931) Casada com o italiano Pietro Zagnoli, servente escolar, domiciliada com a família às margens do córrego do Gentio, Magdalena Massoli faleceu aos 62 (sessenta e dois) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano de 1901, como mãe de Maria Caramatti. *Ver também* CARAMATTI, Maria e ZAGNOLI, Pietro.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Massòla, Massòli, Massòlo*

Poderia se enquadrar na série de *Massi* sufixado com *-olo* ou, ao menos em parte, derivar de *mazza*, *mazzola*, com fonética setentrional; em Rieti, em 808, encontra-se a atestação *silvam [...] quam massolo qd. frauPERTI reservavimus* [Serra 1958]. *Massola* é da província de Turim, com presenças no Alessandrino e na Liguria. A variante pluralizada é, ao contrário, umbra – Stroncone-Tr, Terni, Marsciano-Pg, Perugia – também no Reatino, em Roma e no Bresciano (Esine). Enfim, *Massolo* verifica-se em Alessandria, com ocorrências esparsas no Noroeste.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1931.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MASSOTTI, Pericle** (?,?, – ?,?) Pericle Massotti era, em Belo Horizonte, barbeiro. Sua barbearia ficava localizada no bairro Bonfim.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Massòtti*

Compara-se com o tipo *Massi* sufixado com *-otto*; concentra-se em Roma, com pequenos núcleos em algum lugar na região Lázio e na cidade de Cappadocia-Aq.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. (1910)

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**MASUELLI, Giovanni Baptista** (Belo Horizonte/MG, 1904 – Belo Horizonte/MG, 16/07/1904) Filho do italiano Giuseppe Masuelli, domiciliado, com os pais, no córrego do Pastinho, Giovanni faleceu ainda bebê, aos 45 (quarenta e cinco) dias de nascido, sendo sepultado em 17/07/1904. *Ver também* MASUELLI, Giuseppe.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Masuèlli, Masuèllo*

Deriva de Maso com o sufixo *-ello*; são formas raras e piemontesas, difusas no Norte e Oeste; *Masuelli* prevalece no território de Alessandria e arredores e *Masuello* encontra-se na cidade de Turim.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**MASUELLI, Giuseppe** (Itália, 1851 – Belo Horizonte/MG, 1919) O italiano Giuseppe Masuelli, viúvo, domiciliado no córrego do Pastinho, vendedor de frutas, faleceu aos 68 (sessenta e oito) anos de idade. Seu nome também consta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1904, como pai do bebê Giovanni Baptista Masuelli. *Ver também* MASUELLI, Giovanni Baptista.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* MASUELLI, Giovanni Baptista.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1919.

**MATISSONI, Girolano** (Itália, 1871 – Belo Horizonte/MG, 1919) casado com Giuliana Matissoni, pedreiro, domiciliado no córrego do Pastinho, Girolano faleceu aos 48 (quarenta e oito) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1905, como pai de Maria Matissoni. *Ver também* MATISSONI, Maria.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Matissoni'. Há, entretanto, o registro de 'Mattioni'. Considerando a possibilidade de 'Matissoni' ser uma forma variante de 'Mattioni', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Mattioni'.

*Mattióni*

Do nome *Mattia, Mattio*, sufixado com *-one*; pertence ao Centro-norte: Roma, o Viterbese, o Anconitano, Umbria, Besozzo-Va e Milão, Udine; refere-se a quase 1.300 cidadãos.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1919.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**MATISSONI, Maria** (Belo Horizonte/MG, 1903 – Belo Horizonte/MG, 1905) Filha do italiano Girolano Matissoni, domiciliado com os pais no córrego do Mendonça, Maria faleceu, ainda bebê, aos 13 (treze) meses de idade. *Ver também* MATISSONI, Gerolano.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* MATISSONI, Gerolano.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**MATTANA, Helio** (Belo Horizonte/MG, 1939 – Belo Horizonte/MG, 26/02/1979) Filho de Jose Saturnino Filho com a italiana Emilia Mattana Saturnino, casado, engenheiro e arquiteto, Helio faleceu aos 40 (quarenta) anos de idade, sendo sepultado em 27/02/1979.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Mattana*

Na origem está o termo *mattana*, 'briga (pode significar também algo chato ou estressante de se fazer), loucura' [DEI], em parte poderia ter origem análoga a *Matti* sufixado com *-ano*; no Trentino foi atestado um *Giov. Mattana*, em 1505 [Cesarini Sforza 1991]. Coloca-se no r. 68 por frequência em Nuoro, mas é mais numeroso na província de Cagliari (Assemmini, onde está em 4º, Quartu Sant'Elena e Muravera); encontra-se também em Roma e em outras partes na Itália continental, denominando cerca de 2.800 italianos.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1979.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MATTIA, Rosa** (?.? – ?.?) O nome de Rosa Mattia é citado no *Acervo Textual de Raul Tassini*, porém, não constam dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Mattia, Mattii, Mattio*

Dos nomes *Mattia*, *Mattio*, que risalgono em última análise ao hebraico como *Matteo* (v. *Mattèa*), por meio do latim *Mathias* e do grego *Maththías*; é o nome portado por San Mattia, o apóstolo eleito pelos outros apóstolos, depois da morte de Cristo, em substituição a Judas [De Felice 1978]; um *Johannes de Mathia* foi atestado em Brindisi, em 1246 [Rohlf 1985b]; em documentos friulanos (de área carnica (de Carnia)) foram testemunhados um *Jacobus q(uondam) Blasij Matthie (de) Sudrio* em 1521, *Pietro q(uondam) Zuane Mattia della villa di Sutrio* em 1663 [De Stefani 2003]. *Mattia* é meridional e do Lácio, em Roma principalmente com Valmontone-Rm e o Frusinate, Bari, Calabritto-Av, Veglie-Le, Bitonto-Ba, no Potentino; refere-se a cerca de 4.000 portadores. *Mattii* é toscano, em Siena, em Pisa e na província; um núcleo reside em Montegiorgio-Fm. *Mattio* é típico do Cuneese – Piasco, Manta, a capital – bastante presente em Turim.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**MATTIELLO, Luiz** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, 30/08/1973) Casado com a italiana Amelia Bartolini Mattiello, com quem teve os filhos: Iolanda, Mafalda, Jose, Arrubes, Hugo, Delfina, Luiz e Amélia.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Mattièlli, Mattièllo*

Do nome *Mattia*, *Mattio*, sufixado com *-ello*; *Mattielli* se articula em dois pequenos núcleos, um no Viterbese e em Roma, outro no na província de Vicenza, onde deve ser reconectado à mais numerosa variante *Mattiello* (cerca de 3.300 presenças), que ocupa justamente o r. 18 por frequência em Vicenza, e está bem difundida no Vêneto, mas que apresenta um segundo núcleo consistente na Campânia: Nápoles e arredores, Aversa e Carinaro no Casertano.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1000.

**MATTIOLI, Agerida Petrassi** Ver PETRASSI, Agerida Mattioli.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Mattiòla, Mattiòli, Mattiòlo*

Do nome *Mattia*, *Mattio*, sufixado com *-olo*; em documentos padovanos foram registrados *Domenico Mattioli fu Gasparin*, em 1482, *Matteo Mattiolo* em 1507 [Simionato 1995-99]. A forma *Mattiola* se encontra no Trevigiano e em Turim e arredores. *Mattioli* interessa a cerca de 10.000

portadores e representa o 32º sobrenome por frequência na Umbria, o 34º na Emilia-Romagna, o 46º em Marche e o 317º no total na Itália; ocupa o r. 28 em Pesaro e na província de Pesaro e Urbino (sobretudo Fano), o r. 39 em Perugia (28º na província: Foligno e Spoleto), o r. 51 em Bologna (44º na província) e em Viterbo, o r. 64 em Modena, o r. 71 em Reggio Emilia (47º no Reggiano, especialmente Scandiano), o r. 46 na província de Ascoli Piceno e está entre os 100 primeiros também em Mantova e em Parma; além disso está em Terni, Viterbo, San Benedetto del Tronto-Ap; alcança a máxima concentração em Roma. Onze vezes menos numeroso, *Mattiolo* apresenta dois núcleos principais: o menor distribuído entre Palermo, Agrigento e Enna; o maior, setentrional: Milão, as províncias de Padova, Verona e Rovigo, a província de Turim.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MATTIOLI, Emiliano** (Itália, 1834 – Belo Horizonte/MG, 11/03/1898) O italiano Emiliano Mattioli, casado com Philomena Mandarini, pai de Francisco Mattioli, domiciliado no córrego das Piteiras, engraxate, faleceu aos 64 (sessenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado no dia 12/03/1898. Ver também MANDARINI, Philomena e MATTIOLI, Francisco.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MATTIOLI, Agerida Petrassi.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**MATTIOLI, Enia Ricci** Ver RICCI, Enia Mattioli

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MATTIOLI, Agerida Petrassi.*

**MATTIOLI, Francisco** (Itália, 1868 – Belo Horizonte/MG, 03/05/1962) Filho do casal italiano Emiliano Mattioli e Philomena Mandarini, viúvo, carpinteiro, domiciliado na rua Genoveva de Souza, faleceu aos 94 (noventa e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 04/05/1962. Ver também MANDARINI, Philomena e MATTIOLI, Emiliano.

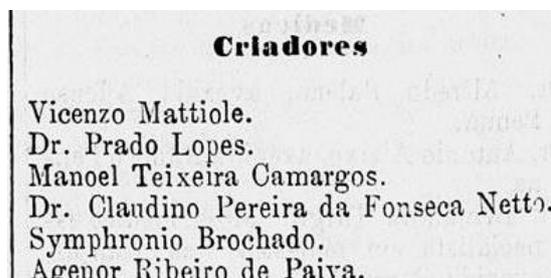
*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MATTIOLI, Agerida Petrassi.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1962.

**MATTIOLI, Vincenzo** (Itália, ? – Belo Horizonte, 05/11/1955) Chegou em Belo Horizonte nos seus primórdios, onde exerceu a função de criador de animais. Era casado com a italiana Enia Ricci Mattioli. No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal com suas informações obituárias. Nesse periódico estão citados os seguintes nomes de familiares: Enia Ricci Mattioli, Francisco Mattioli, José Gonçalves Lage, Aldina Mattioli Ferreira, Anita Mattioli Drumond, Enio Dante Mattioli,

Aldo Vicente Mattioli, José Della Croce, Meurilio Emiliano Mattioli, Elza Mattioli Noceti, Vicente Ricci Mattioli, Virgílio Mattioli. Residia na Rua Cristina, 1.270, Bairro São Pedro. Foi sepultado no *Cemitério Nosso Senhor do Bonfim*.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MATTIOLI, Agerida Petrassi.*

**FONTES:**

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 2923. (Ano 1913)  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1000.

**MATTIONI, Ulpiano** (? - ?) O nome Ulpiano Mattioni é citado no *Acervo Textual de Raul Tassini*, mas, não constam dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Mattióni*

Do nome *Mattia*, *Mattio*, sufixado com *-one*; pertence ao Centro-norte: Roma, o Viterbese, o Anconitano, Umbria, Besozzo-Va e Milão, Udine; refere-se a quase 1.300 cidadãos.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**MAURO, Nicolau** (Itália, 1881 – Belo Horizonte/MG, 23/06/1969) Filho do casal italiano Raphael Mauro e Carlota Mauro, viúvo, representante comercial, domiciliado na rua Ceará, faleceu aos 88 (oitenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 24/06/1969.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Màura, Màuri, Màuro*

Do nome *Mauro*, que continua com tradição intelectual ou semi-intelectual, o *cognomen* (apelido ou sobrenome)

étnico e o nome latino *Maurus*, de *Maurus*, 'habitante, oriundo da África setentrional, da Mauritânia; pertencente à população dos Mauri' [De Felice 1978]; em documentos friulanos se encontra um *Domeni de Daneel dela Maura* em 1500, *Francesco Maura* em 1589, *Angelo Mauro* em 1596, *Bernardo Maur* em 1597, *Giovanni Battista Mauro* em 1602 [Costantini 2002]. Em área giuliana (Friuli-Venezia Giulia), as formas de sobrenomes *Mauri*, *Mauro* representam em parte a italianização dos sobrenomes alemães *Mauer*, propriamente 'muro' e *Maurer* 'pedreiro', e do sobrenome esloveno *Maver* 'Mauro', proveniente das áreas periféricas de Trieste, onde foram atestados *Uacob Maver* e *Gasper Maver*, em 1773; *Mauri* é em parte a italianização de *Maurovich*, por sua vez correspondente ao sobrenome esloveno *Mavrovič* e croata *Mavrović*, formas ampliadas de *Mavro* 'Mauro', em Istria se encontra um *Michael Maurevich* em 1420 [Bonifacio 2004]. *Maura* é o 5º sobrenome por frequência em Ceccano-Fr, onde se concentra para mais da metade das ocorrências; é numeroso também em Roma. *Mauri* representa o 281º sobrenome na lista nacional e o 26º na Lombardia: r. 10 no Comasco (especialmente Mariano Comense; é o 53º em Como), r. 20 no Lecchese (25º na capital), r. 34 em Milão (e r. 21 na província), numeroso na de Monza e Brianza (6º em Vimercate, 12º na capital, com grupos consistentes em Lissone, Giussano, Seregno, etc.); além disso ocupa a 40ª colocação em Gorizia (r. 38 no Goriziano) e a 45ª na província de Trieste (r. 72 na capital); refere-se a cerca de 11.500 residentes. Ainda mais numeroso, *Mauro* apresenta dois principais grupos: um é friulano e o outro é calabrés; realmente trata-se do 2º sobrenome por frequência na província de Udine (r. 9 na capital e extremo em Latisana) e do 7º no Friuli-Venezia Giulia; mas é também r. 16 em Catanzaro, r. 25 na província de Crotona e r. 27 em Cosenza, assim como r. 47 na Calábria; na Campânia, destaca-se em Nápoles, onde apresenta o valor mais elevado, em Nola-Na e em Salerno; na Puglia, em Corsano-Le; na Sicília, em Mazara del Vallo-Tp e Palermo; encontra-se também em Trieste e em Gênova; ocupa o r. 206 na classificação italiana.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1969.  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MAZZANI, Philomena** (Belo Horizonte/MG, 1903 – Belo Horizonte/MG, 11/04/1904) Filha do italiano Joao Mazzani, domiciliada com os pais na Olaria Bressane, Philomena Mazzani faleceu, ainda bebê, aos 5 (cinco) meses de idade, sendo sepultada em 12/04/1904.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Mazzani*

Representa a pluralização antropônima do topônimo *Mazzano*, da comuna de Bresciano, localizado território de Negrar-Vr ou do elemento de denominação *Mazzano romano*, comum na província de Roma. Não é um sobrenome muito frequente, ocorrendo em Parma, em

Cremonese, em Milnao e distribuído entre a Lombardia e Emilia.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**MAZETTI, Guilherme** (Belo Horizonte, 14/12/1904 – Belo Horizonte, 03/07/1969)

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Mazzétta, Mazzétte, Mazzétti, Mazzétto*

Das mesmas bases de *Mazza* e *Mazzi* com o sufixo *-etto*, ou diretamente de um nome *Maczettus*, que foi atestado em Florença em 1260 [Brattó 1953]; são possíveis também apelidos dos termos *mazzetta* (instrumentos semelhantes ao martelo; maço de notas; ropina), *mazzetto* (maço de flores; conjunto de cartas de baralho ou outros objetos pequenos). Um *Matteo Mazeto di Arre* foi registrado em Padova em 1507 [Simionato 1995-99]; um *signor Pietro Maceti di Rovio* foi atestado em Ticino, em 1704 [Lurati 2000]. *Mazzetta* se encontra sobretudo em Roma e província, em Sondalo-So e esparso. O raro *Mazzette* é sardo, em Ollolai e em outros pontos na província de Nuoro e em Sassari e arredores. *Mazzetti* denomina cerca de 3.500 portadores e é centro-setentrional: Roma, Bologna e província, Modena, Milão, Florença e Prato, Brescia, Turim e Astigiano, etc. Numeroso pela metade, *Mazzetto* representa o 16º nome de família por frequência em Rovigo, e no Vêneto destaca-se também em Fossò-Ve e em Padova; está bastante presente também no Piemonte.

**FONTES:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1000.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MAZIERO, Angelo** (Belo Horizonte/MG, 1904 – Belo Horizonte/MG, 30/09/1993) Filho do casal italiano Santo Maziero e Maria Martinelli, viúvo, aposentado, dono da *Marcenaria Primavera*, localizada na rua Três Corações, 88, faleceu, na *Casa de Saúde São Lucas*, aos 89 (oitenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 01/10/1993.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MAZZIERO, Joao.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**MAZIERO, Helio** (Itália, ? – ?,?) Chegou a Belo Horizonte na década de 1970, acompanhado da esposa Jeanete Mazziero, para investir no ramo de projetos e fabricação de móveis.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MAZZIERO, Joao.*

**FONTE:**

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 175.

**MAZONI, Thereza** (Itália, 1830 – Belo Horizonte, 24/02/1907) A italiana Thereza Mazoni, viúva, domiciliada no Alto da Floresta (Alto da Estação), faleceu aos 77 (setenta e sete) anos de idade, sendo sepultada em 25/02/1907.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MAZZONI, Alberto.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.



**MAZOTTI, Clelia** (?,?, - ?,?)

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MAZZOTTI, Carlos.*

**FONTE:**

*Revista Bello Horizonte*, n.8. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Setembro de 1933, p.11.

**MAZUCHELLI, Angelo** (?,?, – ?,?) Angelo Mazucheli era proprietário de uma carpintaria, localizada na rua Rio Preto, 295 (atual rua Célio de Castro, no Floresta), em 1930.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Mazzucchèlli, Mazzuchchiello, Mazzuchèlli*

Relacionam-se no nome *Mazzucca* e variantes, com o sufixo *-ello*; em 1248, um *Maçuchelus* era monge da abadia de Sesto-Pn [Costantini 2002], em Carnia, Ampezzo, foram atestados em 1485 *Baptista mazuchelli de Impetio*, em 1573 *Ant(oni)a q(uondam) Lion(ar)di Mazuchelli di valtoijs* [De Stefani 2003]; um *Pier Francesco Mazzucchelli*, nascido em Morazzone (Varese) em 1573 e morto em Piacenza em 1626, foi mencionado por Lurati [2000]. *Mazzucchelli* é o 20º sobrenome por frequência no Varesotto e o 7º em Gallarate, na província, com extremo também em Cassano Magnago e Busto Arsizio; é forma lombarda, com máximos

valores em Milão e Monte Isola-Bs, para mais de 3.000 presenças. *Mazzucchiello* é raro e napolitano, estando principalmente em Casoria, como raro é *Mazzuchelli*, no Modenese e na Lombardia

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1000.

**MAZZANTI, Ferdinando** (Itália, 1849 – Belo Horizonte/MG, 24/04/1910) O italiano Ferdinando Mazzanti, viúvo, pedreiro, domiciliado na Colônia Américo Werneck, faleceu aos 61 (sessenta e um) anos de idade, sendo sepultado em 25/04/1910.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Mazzante, Mazzanti*

Em alguns casos, deriva de um nome de pessoa atestado em Florença, em 1260, na forma *Maczante*, que segundo Brattö [1953] deve ser entendido como o nome *Mazza* (v. *Mazza*), do verbo *mazzare* (forma antiga do verbo *ammazzare*, 'matar'); no Vêneto *mazzante* referia-se a quem matava o porco [Pellegrini 1981]; um *Francesco Mazante* foi documentado em Verona em 1505 [Rapelli 1995]. *Mazzanti* coloca-se no r. 835 por frequência entre os sobrenomes italianos, com quase 5.800 presenças; ocupa o r. 42 em Bologna, o r. 50 no Ferrarese, o r. 62 em Pisa e o r. 95 em Ancona; é, assim, nome de família centro-setentrional, também presente em Roma, Milão, Fano-Pu e Pesaro, Gallicano-Lu, Massa e Florença; na Toscana pode também representar a pluralização antroponímica do topônimo livornense *Mazzante*, no município de Rosignano Marittimo. O sobrenome *Mazzante*, bem menos numeroso, encontra-se no Maceratese, na província de Fermo e em outras zonas costeiras do Adriático central.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MAZZARO, Pasquale Demetrio** (Itália, 1915 – Belo Horizonte/MG, 15/02/1966) Filho da italiana Michelle Mazzaro, Pasquale Demetrio, casado, comerciante, faleceu aos 51 (cinquenta e um) anos de idade, sendo sepultado em 09/02/1966.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Mazzari, Mazzaro*

São possíveis interpretações diferentes, do termo *mazza* por meio de um suposto derivado com o sufixo *-aro* a designar um *mazziere* (quem, por meio de um bastão que serve para indicar o tempo, abre um evento; quem embaralha e distribui

as cartas do baralho em um jogo); de um *ma(r)zaro* 'merciaio (quem comercializa artigos de costura ou armarinho)'; em algumas áreas, supondo um acento originário na primeira sílaba e uma pronúncia sonora de *-z-*, podem ser retomados termos como *màzaro* ou *màzaro*, 'espécie de pato', ou 'maceratoio (recipiente no qual se coloca o material de molho na água, para amolecê-lo) para cânhamo e linho'; algumas ocorrências podem ser variantes de *Massari, Massaro* (v. *Massara*). Um *Michael quondam Antonij Spelati vocati Mazari* aparece em 1567, em Tramonti di Sopra-Pn [De Stefani 2003]; em documentos padovanos foram atestados *Giovanni Mazzaro* em 1443, *Daniele Mazari* em 1492 [Simionato 1995-99]. *Mazzari* se distribui no Norte da Itália: Piacenza e Travo-Pc, Padova, Bagnacavallo-Ra, Milão, Gênova, etc. *Mazzaro* é, ao contrário, poligenético e coloca-se ao lado do núcleo padovano, com pico em Vigonza e presenças em Veneza e no Trevigiano, o meridional, em particular campano – Nápoles e a província de Salerno – presente também em Foggia; denomina cerca de 1.500 italianos.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1966.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1000.

**MAZZEI, Joaquina** (Itália, 1894 – Belo Horizonte/MG, 28/05/1967) Filha do italiano Afonso Mazzei, solteira, doméstica, domiciliada na rua Itaquera, Joaquina faleceu aos 73 (setenta e três) anos de idade, sendo sepultada em 29/05/1967.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Mazzèi, Mazzèo*

De *Mazzeo*, nome de pessoa variante de *Maffeo, Matteo* (como transformações linguísticas de *th* da forma antiga *Matheus*, em particular da tradição greco-bizantina); *Mazzeus* já foi documentado em Arezzo, na Idade Medieval [Brattö 1953]. Em documento meridional de 1324, encontra-se um *dompnus Maczeus*, na Sicília *Mazzeu Siduni* em 1480 [Caracausi 1993], *Giansilvio Mazeo* em Lagonegro-Pz, em 1575 [Rohlf 1985b]. *Mazzei* representa o 550º sobrenome italiano por frequência, o 23º em Cosenza (r. 32 no Cosentino: Fuscaldo e Rende), o 50º na província de Catanzaro (Lamezia Terme e Serrastretta), ocupando o r. 46 na Calábria; apresenta um grupo independente toscano, com o r. 14 no Livornese, concentrado na Ilha de Elba, e além disso em Prato, Florença, Pistoia e arredores; alcança o valor máximo em Roma, com núcleos em Milão, Turim, Nápoles e Calimera-Le; denomina ao todo mais de 8.000 italianos. Pouco menos numeroso, *Mazzeo*, no r. 597 na classificação nacional, é também calabrés (r. 6 no Vibonese, com extremos em Zaccanopoli, Mileto e Rombiolo e r. 58 em Vibo Valentia), mas sobretudo siciliano – está no r. 43 no Messinese (87º na capital e 3º em Barcelona Pozzo di Gotto) e no r. 63 em Trapani, bem como em Catânia – e pugliese,

estando entre os 100 nomes de família mais difusos em Lecce; encontra-se também em Foggia, em Nápoles e em Roma, onde atinge a máxima concentração; entre os municípios que não são capitais, está presente também em Sessa Aurunca-Ce, Lizzanello-Le, San Severo-Fg e Casarano-Le.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1967.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MAZZEO, Fioravante** (? - ?) O nome do italiano Fioravante Mazzeo consta na ficha nominal de inumado da Sra. Agostinha de Souza Mazzeo, na condição de seu esposo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MAZZEI, Joaquina.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2005.

**MAZZEO, Rosa Marzineti** Ver MARZINETTI, Rosa Mazzeo

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MAZZEI, Joaquina.*

**MAZZIERO, Joao** (Itália, ? – Belo Horizonte, ?) O nome de Joao Mazziero, domiciliado na rua Bogari, consta no *Livro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pai de Maria de Lourdes Mazziero.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Mazzièr, Mazzièri, Mazzièro*

Variante de *Mazzèr*; a forma apocopada em *-r* é bellunese de Alano di Piave, também encontra-se em outros pontos no Norte da Itália. *Mazzièri* está difuso em Marche, na Emilia e na Toscana, com cerca de 1.400 ocorrências, especialmente em Osimo e no Anconitano, na província de Grosseto, Parma e Reggio Emilia. *Mazzièro* é por demais raro, no Maceratese e no Norte.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1000.

**MAZZIEIRO, Pedro** (Belo Horizonte/MG, 1902 – Belo Horizonte/MG, 16/05/1962) Filho do italiano Santo Mazzeiro, solteiro, serralheiro, domiciliado na rua Junquinhos, faleceu aos 60 (sessenta) anos de idade.

Trata-se, provavelmente, de uma variante de *Mazzièro*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MAZZIERO, Joao.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1962.

**MAZZONI, Alberto** (? , 1906 – Belo Horizonte, 1957) foi engenheiro e professor na *Escola de Engenharia de Ouro Preto*, onde lecionava Matemática desde 1934, e na *Universidade de Minas Gerais*. Além disso, contribuiu para o progresso de Belo Horizonte, planejando diversos dos edifícios que hoje fazem parte das suas vias públicas. Em 1939, o Professor Alberto Mazzoni foi escolhido para ser diretor do „Colégio Batista Mineiro“. Sua gestão foi marcada pelo aperfeiçoamento do corpo docente, manutenção do rigor no ensino e da disciplina interna. Nessa instituição de ensino, Alberto Mazzoni contratou novos professores, exigiu mais dos alunos e garantiu bolsas de estudo aos alunos carentes, permanecendo no cargo de diretor até 1944, quando o transferiu para a sua esposa, Ida Moratti Andrade, visto que foi forçado a se decidir entre o colégio e o funcionalismo público, já que a lei o proibia de exercer as duas atividades simultaneamente.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Mazzón, Mazzóne, Mazzóni*

São várias as interpretações possíveis e com certeza as tradições estão relacionadas entre si; podem derivar de um nome de pessoa *Mazzèo* (v. *Mazzèi*) sufixado com *-one*, ou de *Mazzone*, atestado em Farfa na Idade Medieval na forma *Mazone* [Brattó 1953], provável forma oblíqua do nome *Mazzo*, de origem alemã; um nome de pessoa foi atestado também na Córsega, a partir do século XIII: *Maçonus Manente*, *Mastetus de Mazono*, que parece ser formado de um apelido que reflete o substantivo *mazzòne* 'planificado com cal; calcificação ao invés do reboco' [Maxia 2002]. Também são possíveis originários apelidos de *mazza*, *mazzone* 'tainha' em área meridional; *mazzone* é também o nome que designa o 'pastor de búfalos na Campagna romana (planície do Lácio)' e 'homem de vida criminosa' [DEI]; em calabrés *mazzune* significa 'boi ou outro animal velho'. Na Sardenha pode refletir *mazzòne* 'raposa', ou também um sobrenome corso *Mazzone*, de um nome de pessoa (v. acima). Alguns sobrenomes podem comparar-se também com um topônimo como *Mazzone*, distrito de Montemurlo, no Pratese, ou também com o sobrenome francês *Maçon* 'pedreiro'. A forma foi atestada também na Sicília em 1188, *Maczonus*, *Petrus Maczone* em 1151, em Brindisi desde 1269 se encontra um *Nicolaus Maczonus* [Caracausi 1993]; em documentos de Padova aparecem *Bartolomeo Mazzon* em 1464, *Antonio Mazzoni* em 1555 [Simionato 1999]. A forma *Mazzon*, com queda da vogal final, é vêneta e ocupa o r. 81 por frequência em Treviso, com máximo valor na província em Roncade; além disso encontra-se em Veneza, Padova e nas respectivas províncias, assim como no Pordenonese, em Milão e Turim, para cerca de 3.000 ocorrências. Numeroso além do dobro, *Mazzone* se classifica no r. 744 na Itália e pertence a uma área que vai de Roma e Nápoles a Benevento (r. 14 com o 34º na província), de Ruvo di Puglia-Ba e Bari a Catânia, Palermo e Siracusano, com presenças esparsas no Sul, mas

numerosas também em Gênova, Milão, Turim, Silvi-Te e Serravalle Sesia-Vc; é, assim, forma poligenética. *Mazzoni* representa o 218º sobrenome italiano por frequência com cerca de 13.500 presenças, o 28º na Emília-Romagna e o 57º na Toscana: r. 9 em Livorno (42º na província), r. 16 em Piacenza (32º no Piacentino) e em Ferrara (33º no Ferrarese), r. 38 em Florença (36º na província, especialmente Empoli), r. 44 em Prato, r. 47 em Bologna (42º no Bolognese), r. 62 em Forlì (numeroso também em Cesena-Fc) e em Mantova, r. 79 em Ravenna; além disso ocupa o r. 13 na província de Sondrio (graças aos valores de Morbegno e Albaredo per San Marco), r. 82 em La Spezia e r. 45 na província de Massa Carrara; registra em Roma o máximo valor e é abundante em Milão e em Gênova, com presenças em Marche.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira] Lei Municipal nº 675, de 23 de dezembro de 1957.

PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, <http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/026047J.pdf>

**MAZZONI, Maria** (Itália, ? – ?,?) O nome da italiana Maria Mazzoni e de seu marido, o italiano Angelo Pompatti, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Giovanni Mello Pompatti. Ver também POMPATTI, Giovanni Mello

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MAZZONI, Alberto.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1982.

**MAZZOTTI, Carlos** (?,? – ?,?) Carlos Mazzotti comercializava espelhos, em Belo Horizonte. Em 1913, sua loja ficava localizada na rua Espírito Santo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Mazzòtta, Mazzòtti, Mazzòtto*

Concorrem étimos diferentes: o nome *Mazzeo* (v. *Mazzèi*), as bases de *Mazza* e *Mazzi*, com o sufixo *-otto*; um *Matzoto* foi documentado em Treviso, em 773 [cfr. Bracchi 1984]; *Mazotto* foi atestado em San Bonifacio-Vr em 1531 [Rapelli 1995]; correspondem a *Mazotto* as formas *Maczioctus*, registrada em Bari em 1301, *Maccioctus Salerti* em Brindisi, em 1381 [Rohlf 1982a]. *Mazzotta* representa o 4º sobrenome por frequência em Lecce e o 17º no Leccese (Copertino, Novoli, Trepuzzi, etc.); está entre os 100 primeiros na Puglia, com presenças no Brindisino; além disso, é o 20º na província de Vibo Valentia, concentrado em Filadelfia, e é numeroso em Curinga-Cz e Lago-Cs, assim como em Roma, denominando mais de 6.500 pessoas. Em proporção quase 2 a 3 com o precedente, *Mazzotti* é sobretudo romagnolo: 6º em Ravenna (r. 8 no Ravennate com núcleos em Faenza, Russi e Bagnacavallo); 56º em Rimini e 88º em Forlì (r. 29 na província e r. 20 em Cesena); ocupa em Emilia-Romagna o r. 97; encontra-se também em Bologna, em Milão e no Bresciano. Ao contrário, o raríssimo *Mazotto* se encontra no Vêneto, no Sul da Itália e esparso.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 2923. (Ano 1913) CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MAZZUCHELLI, Angelo** (Belo Horizonte/MG, 1903 – Belo Horizonte/MG, 22/02/1957) Filho do italiano Giuseppe Mazzuchelli e Palmira Brun, irmão de Francisco Mazzuchelli, casado com Maria Pinto Miranda, com quem teve 4 (quatro) filhos: Milena, Palmira, Anita e Francisco, industrial, domiciliado na rua Rio Preto (atual rua Célio de Castro, no bairro Floresta), faleceu aos 54 (cinquenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 23/02/1957. Ver também MAZZUCHELLI, Francisco e MAZZUCHELLI, Giuseppe.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Mazzucchèlli, Mazzucchièllo, Mazzuchèlli*

Relacionam-se no nome *Mazzucca* e variantes, com o sufixo *-ello*; em 1248, um *Maçuchelus* era monge da abadia de Sesto-Pn [Costantini 2002], em Carnia, Ampezzo, foram atestados em 1485 *Baptista mazuchelli de Impetio*, em 1573 *Ant(oni)a q(uondam) Lion(ar)di Mazuchelli di valtoijs* [De Stefani 2003]; um *Pier Francesco Mazzuchelli*, nascido em Morazzone (Varese) em 1573 e morto em Piacenza em 1626, foi mencionado por Lurati [2000]. *Mazzucchelli* é o 20º sobrenome por frequência no Varesotto e o 7º em Gallarate, na província, com extremo também em Cassano Magnago e Busto Arsizio; é forma lombarda, com máximos valores em Milão e Monte Isola-Bs, para mais de 3.000 presenças. *Mazzucchiello* é raro e napolitano, estando principalmente em Casoria, como raro é *Mazzuchelli*, no Modenese e na Lombardia.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1957.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1000.

**MAZZUCHELLI, Francisco** (Belo Horizonte/MG, 1900 – Belo Horizonte/MG, 14/07/1976) Filho do casal Giuseppe Mazzuchelli e Palmira Brun, irmão de Angelo, solteiro, marceneiro, domiciliado na rua Célio de Castro, no bairro Floresta, faleceu aos 76 (setenta e seis) anos de idade, sendo sepultado no dia 15/07/1976. Ver também MAZZUCHELLI, Angelo e MAZZUCHELLI, Giuseppe.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MAZZUCHELLI, Angelo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1976.

**MAZZUCHELLI, Giuseppe** (Itália, 1867 – Belo Horizonte/MG, 10/08/1908) O italiano Giuseppe Mazzuchelli era casado com Palmira Brun, pai de Angelo e Francisco, residia na rua Rio Preto (atual rua Célio de Castro, no bairro Floresta), faleceu na rua da Estrada de Ferro, no bairro Carlos Prates, aos 41 (quarenta e um) anos de idade, sendo sepultado em 10/08/1908. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1906, como pai de um feto do sexo masculino que nasceu morto, na rua Rio Preto, sendo sepultado em 23/09/1906. Ver também MAZZUCHELLI, Angelo e MAZZUCHELLI, Francisco.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MAZZUCHELLI, Angelo.*

FONTE:  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**MEDICI, Cesar** (?,? – ?,?) O nome do italiano César Medici consta no *Livro de Registro de Sepultamentos do Cemitério do Bonfim*, como pai de Giulia Medici Schiara. Ver também SCHIARA, Giulia Medici.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Médica, Mèdici, Mèdico*

De *medico*, nome de profissão já atestado em Gênova, em 1156, *Medicus* como nome ou segundo nome [De Felice 1978], em documentos do Vêneto encontra-se um *Offrendino Medico* em 1208, *messer Matteo Medico quondam messer Andrea* em 1306 [Pellegrini 2003]. *Medica* se concentra em 2/5 das presenças em Gênova, e para o restante é sobretudo siciliano, em Caccamo-Pa, Modica-Rg e Vittoria-Rg. *Medici* está entre os 900 primeiros sobrenomes italianos por frequência e denomina cerca de 5.500 pessoas; é o 50º por classe no Reggiano e altrettanto numeroso em Modena, Bologna e Roma, e além disso em Gênova, Nápoles, Polla-Sa, Bari e no Anconitano; é, assim, forma poligenética. O menos difuso *Medico* se encontra no r. 75 em Brindisi e em outros pontos na Puglia; além disso na Sicília, especialmente em San Cataldo-CI, em Turim e no Piemonte.

FONTES:  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1954.  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MEDICI, Giulia Schiara** Ver SCHIARA, Giulia Medici

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MEDICI, Cesar.*

**MEGALE, Mario** (Belo Horizonte/MG, 1935 – Belo Horizonte/MG, 08/04/2008) Filho do italiano Carmelo Megale e da brasileira Maria da Conceição Megale, separado judicialmente, Mario faleceu aos 73 (setenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 07/04/2008.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Megale, Megali*

Pode-se interpretar a partir de um nome de pessoa *Megale*, variante regional de *Michele*, ou também comparar com o nome grego *Megálēs*, *Megálos*, do grego medieval *megálos* 'grande' [Caracausi 1993]. *Megale* é de Reggio Calábria e Cardeto-Rc, presente também no Potentino e em Roma; a variante com *-i* final se concentra na capital reggina (de Reggio Calábria).

FONTES:  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2008.  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MELARA, Paschalino** (Belo Horizonte/MG, 1903 – Belo Horizonte/MG, 03/01/1908) Filho do italiano Luigi Melra, domiciliado com os pais na rua Turvo, Paschoalino faleceu criança, com 5 (cinco) anos de idade, sendo sepultado em 04/01/1908.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Melara, Melari*

Indicam, pelo menos em parte, origem, ou em todo caso, relação com o topônimo *Melara*, município do Rovigotto, mas também localidade nos territórios de La Spezia e de Fosdinovo-Ms; algumas formas podem pressupor um *melaro*, no sentido de 'produtor ou vendedor de mel'. O sobrenome *Melara* encontra-se em Palmi-Rc, esparsos na Emília, na Lombardia e em outros pontos; a forma pluralizada *Melari* apresenta as suas poucas ocorrências sobretudo na Umbria.

FONTES:  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MELARI, Eugenio** (?,? – ?,?) O nome de Eugenio Melari encontra-se registrado no *Acervo Textual de Raul Tassini*, porém, não constam dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MELARA, Paschalino.*

FONTE:  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**MELIGRANA, Carlos** (Itália, ? – Belo Horizonte, 22/01/1974) Filho do italiano Giuseppe Meligrana e irmão de Francisco Meligrana, Carlos chegou em Belo Horizonte em 1914, atendendo ao chamado de seu pai que já estava na

cidade desde 1897 para lidar com um depósito de cal. Carlos se casou com Rosalina Martins, com que teve 7 (sete) filhos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

Corresponde a *melagrana* (romã). A forma é presente na província de Vibo Valentia e esparsa no Settentrione.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1002.

**MELIGRANA, Francisco** (Itália, ? – Belo Horizonte, ?) Filho do italiano Giuseppe Meligrana e irmão de Carlos Meligrana. Veio para Belo Horizonte, junto com o irmão Carlos, em 1914, para trabalhar no depósito de cal de seu pai.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

Corresponde a *melagrana* (romã). A forma é presente na província de Vibo Valentia e esparsa no Settentrione.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1002.

**MELIGRANA, Giuseppe** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, ?) Foi o primeiro membro da família Meligrana a chegar em Belo Horizonte. Chegou em 1897 para administrar um depósito de cal. Alguns anos depois, chamou seus dois filhos que residiam na Itália, Carlos e Francisco, para o auxiliarem na exploração de cal. Os dois vieram para a cidade em 1914.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

Corresponde a *melagrana* (romã). A forma é presente na província de Vibo Valentia e esparsa no Settentrione.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1002.

**MELIGRANA, Maria Antonietta Massara** (?,?, – ?,?) O nome da italiana Maria Antonietta Massara Meligrana consta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim* como mãe de Domingas Massara Lio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

Corresponde a *melagrana* (romã). A forma é presente na província de Vibo Valentia e esparsa no Settentrione.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1973.

**MELILLO, Helio** (Belo Horizonte/MG, 1931 – Belo Horizonte/MG, 11/06/2003) Helio Melillo faleceu aos 72 (setenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 12/06/2003.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Melillo*

Compara-se com os nomes *Méla*, *Méle* com o sufixo *-illo*, mas também com o neogrego *Melillos*, diminutivo de *Mélēs*, 'mel'; algumas ocorrências podem refletir o napolitano *melillo*, 'pequena maçã'; um *Melillus Cafarus* encontra-se no registro diplomático de Bari em 1387 [Caracausi 1993]. *Melillo* é sobrenome do interior da Campânia, 40° por frequência em Avellino e 42° em Benevento, com presenças numerosas em Nápoles, Atripalda-Av, Gioia Sannitica-Ce, na província de Salerno e além disso na Basilicata e na Puglia, assim como em Roma, Milão e Turim; individualiza cerca de 3.600 portadores.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2003.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MELILLO, Braz** (Itália, 1866 – Belo Horizonte/MG, 18/11/1932) O italiano Braz Melillo, casado, domiciliado na rua Eurita, faleceu aos de 66 (sessenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 19/11/1932. *Ver também* RIGGIO, Rosa Melillo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MELILLO, Helio.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1932.



**MELILLO, Paulo Ney** (Belo Horizonte/MG, 1941, Belo Horizonte/MG, 1973) Filho do italiano Paschoal Roque Melillo e de Alzira Rodrigues Melillo, Paulo era casado com Marlene Silva Melillo, com quem teve a filha, Gislene Silva Melillo. Na juventude, estudou nos *Colégio Marconi* e *Arnaldo* e, mais tarde, foi funcionário do *Banco de Minas Gerais*. Fundou a *Indústria Proluvas Ltda*, que fabricava e comercializava luvas e equipamentos de proteção. Foi um dos fundadores do *Ipê Country Clube*, em Conselheiro Lafaiete. Idealizou e fundou a firma *Protegidas Ltda*. Possuía uma fazenda, onde criava gado e era grande estudioso de técnicas de confinamento de animais, tanto para engorda, quanto para estabulamento de gado leiteiro.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MELILLO, Helio.*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1000.

**MELLI, Danieli** (Itália, 1865 – Belo Horizonte/MG, 18/10/1899) O italiano Danieli Melli, casado com a italiana Maria Melli, domiciliado na Lagoinha, faleceu aos 34 (trinta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 19/10/1899.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Mèlli, Mèllo*

Do topônimo lombardo *Mello*, município da província de Sondrio, ou de uma forma encurtada de (*Giacco*)*mello*; em área meridional deve ser relacionado às bases de *Mèle*, ou então também a *melo* ou ao grego *mélōs* ‘canto (de cantar, poesia)’; um nome *Melo*, *Melus* foi atestado em documentos medievais puglieses [Minervini 2005]. *Melli* é setentrional, em Reggio Emília e Reggiolo-Re, Parma, Suzzara e Gonzaga no Mantovano, Bologna e Milão; um núcleo reside em San Pietro Vernotico-Br; supera as 1.800 ocorrências. *Mello* é salentino, em Monteroni di Lecce, Lecce e está em outros pontos nas províncias. Comparam-se com o topônimo lombardo *Mello*.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MELLILO, Paschoal Roque** (Itália, ? – Belo Horizonte, ?) Casado com a Sra. Alzira Rodrigues Mellilo e pai de Maria Auxiliadora, Renato, Maria Aparecida e Paulo Ney.



Maria Auxiliadora, filhinha do casal Paschoal Melillo d. Alzira Melillo.  
Filha de Paschoal Melillo

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MELILLO, Helio.*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1000.

*Revista Bello Horizonte*, n.67. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda, s.d.

**MELLIS, Emma Simoni Belgrano** Ver BELGRANO, Emma Mellis Simoni

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MELLIS, Eugenio .*

**MELLIS, Eugenio** (Itália – Belo Horizonte/MG,) O nome do italiano Eugenio Mellis consta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pai de Emma Belgrano Simoni. Ver também BELGRANO, Emma Simoni.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Mèle, Mèle, Mèli, Mèli, Mèlis*

De um nome e apelativo afetivo formado por *miele* (mel), com a variante calabresa meridional e siciliana *mèli* e sarda *mèle* e *méli*, com o plural *mélis* (em onomástica tem valor coletivo), assim, um equivalente de 'doce como o mel', dirigido a um filho ou a uma pessoa querida; nomes e apelidos deste tipo já são comuns em documentos medievais dos séculos X-XII, especialmente no Sul, nas formas latinizadas *Mel*, *Melle*, *Mele* [De Felice 1978]; em área meridional pode refletir também o nome grego medieval *Mélēs*, do grego antigo *méli* 'mel'; na Sicília se encontram várias atestações na Idade Medieval, entre as quais *Melis*, em 1136, *Guillelmus de Meli* em 1287, *Meli* em 1296 [Caracausi 1993]; em Brindisi se encontra *Mele*, nome de um abade em 1059 [Rohlf 1982a]; as formas *Mele*, *Meli* foram registradas também em documentos medievais da Sardenha [Pittau 2006]. Em alguns casos o nome *Mele* é forma sincopada de *Manuele* ou *Michele*; *Melo* pode ser hipocorístico de *Carmelo*. Em raros casos, para a difusão do nome de família pode ter contribuído o topônimo *Mele*, município do Genovese. Uma atestação *Riccomus Mele*

aparece em Pistoia, em 1267, e foi citada por Brattò [1955], mas considera que possa tratar-se de *Mela*. *Mele* é sobrenome sardo (no r. 93 na ilha) e além disso, é típico do Sul peninsular (r. 25 na Puglia e r. 86 na Campânia); trata-se do 17º nome de família em Oristano (r. 26 no Oristanese) e do 24º em Nuoro (r. 32 na província: Siniscola e a capital), mas também do 25º em Nápoles, onde atinge o valor mais alto seguido por Roma, 31º em Lecce (r. 28 na província: Galatina, Melendugno, etc.), 51º em Brindisi, 63º em Taranto (r. 18 na província, com extremos elevados em Lizzano e Sava) e 78º em Bari; na Itália ocupa o r. 158 e denomina quase 19.000 pessoas, também em Salerno, Sassari, Turim, Gênova e Milão. *Melis* individualiza cerca de 18.000 pessoas e representa o 171º sobrenome na classificação italiana por frequência e o 5º na Sardenha, onde é mais difundido na cidade e na província de Cagliari (1º também em Selargius, 3º em Quartu Sant'Elena e além do mais em Monserrato, Assemini, Sinnari, Capoterra), o 13º em Oristano (r. 8 na província, com extremo em Terralba), o 35º em Nuoro (r. 12 no Nuorese, especialmente Tertenia) e o 54º em Sassari, com grupos consistentes em Tertenia-Og, em Carbonia (r. 4) e em Iglesias-Ci (r.2); além disso está bastante presente em Roma, Turim e Milão. A forma *Meli*, numerosa pela metade, coloca-se no r. 627 na classificação nacional e se distribui entre a Sicília e a Sardenha: 43ª em Palermo, 64ª em Caltanissetta e r. 1 em Comiso-Rg, com picos também em Bronte-Ct e Catânia, Palma di Montechiaro-Ag e Niscemi-CI, assim como 60ª em Oristano (46ª na província graças a Cabras e Santa Giusta); é numerosa também em Roma, Milão, Turim e Parma.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1954.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MELLUCCI, Catarina Nappo** (Belo Horizonte/MG, 1904 – Belo Horizonte/MG, 17/01/1977) Filha do casal italiano Angelo Nappo e Tereza Falci Nappo, viúva, domiciliada na rua Itapemirim, Catarina faleceu aos 73 (setenta e três) anos de idade, sendo sepultada em 18/01/1977. *Ver também* NAPPO, Angelo e NAPPO JUNIOR, Angelo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MELUCCI, Vicente .*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1977.

**MELONI, Antonino** (Belo Horizonte/MG, 1899 – Belo Horizonte/MG, 16/05/1901) Filho do casal Giuseppe Meloni e Anna Meloni, domiciliado com os pais na Colônia Vargem Grande Grande (atual Barreiro), Antonino faleceu criança, com apenas 2 (dois) anos de idade, sendo sepultada em 16/05/1901.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Melón, Melóne, Melóni*

Respondem a étimos diferentes: de *melone* (melão), seja em sentido próprio, seja como aquele figurado de 'bobo'; de *Méla, Méli* com o sufixo *-one*; *Melón* aparece em Rovigo e arredores, em Trieste e esparsos no Norte da Itália. *Melone* é poligenético, numeroso no Casertano (Casagiove e a capital), em Roma, no Aquilano e além disso no Novarese (Oleggio e Pombia), em Milão e em Gênova; denomina cerca de 2.200 pessoas. *Meloni* é tipicamente sardo e é o 8º por frequência na ilha, com o r. 6 seja na cidade seja na província de Cagliari (7º em Quartu Sant'Elena e em Selargius, numeroso também em Uta e San Vito), r. 9 no Oristano (9º no Oristanese), r. 26 em Sassari (12º na província, com o r. 4 em Alghero e o r. 9 em Olbia) e r. 32 em Nuoro (16º na província). A emigração na parte continental (em oposição à parte insular) da Itália, talvez também de longa data, está na base da densa presença do sobrenome no Lácio, onde se coloca no r. 85 com o 79º lugar em Roma e o 41º no Viterbese; trata-se do 129º sobrenome italiano por frequência, com cerca de 20.000 ocorrências.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1901.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MELUCCI, Vicente** (?? – ?) Vicente Melucci era comerciante e proprietário da 'Tailleurs pour Dames', loja especializada em vestuário feminino, importado da Europa, com endereço, em 1913, na rua da Bahia, 1.193.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Melucci, Meluccio*

Derivado, com o sufixo *-uccio*, de um nome de pessoa *Melo*, já antigamente documentado em Bari, onde um *Melo*, chefe da insurreição de Bari contra os Bizantinos, morre em 1020; *Melo* pode ser também o hipocorístico de *Carmelo* com o sufixo diminutivo *-uccio*. Não é de se excluir a relação de alguns sobrenomes com *melo* (maçã), nome da planta.

*Melucci* é poligenético: Rimini, Taranto, Muro Lucano-Pz, o Casertano, Roma, Trieste, etc. *Meluccio* registra as suas poucas ocorrências na província de Salerno.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira] *Revista Vita*. n (?), mês (?). Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1913, 71p.

**MENEGALDO, Antonio** (?? – ?,?) O nome de Antonio Menegaldo consta no *Acervo Textual de Raul Tassini*, mas, não há dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Menegaldo*

Divide-se entre as cidades e as províncias de Treviso e de Veneza; reflete o nome de pessoa *Menego*, forma encurtada de *Domenego*, variante com fonética dialetal de *Domenico*, com o sufixo de origem alemã *-aldo*.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira] MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].



**MENEGALE, Ettore** (Itália, ? – ?,?) Ettore Menegali era funcionário da *Secretaria de Finanças e Guarda Fiscal do Estado*, recebendo, em 1940, o certificado de cidadania brasileira. *Ver também*, MENEGALE, Heli.

*Menegale*

Não muito frequente, se destaca em Comacchio-Fe, no Veneziano e em outras partes no Vêneto; deriva do nome *Menego* (v. *Menegaldo*) com o sufixo *-ale*.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira] *Revista Bello Horizonte*, n.114. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Abril de 1940.

**MENEGALE, Heli** (Passa Quatro/MG, 1903 – Rio de Janeiro/RJ, 1982) Poeta e professor, filho do italiano Ettore Menegale, Heli faleceu no Rio de Janeiro, aos 79 (setenta e nove) anos de idade. Era membro da *Academia Mineira de*

*Letras* que o homenageou dando, ao salão nobre da casa, o seu nome. No Rio de Janeiro foi diretor geral do *Departamento Nacional de Educação*. Escreveu alguns livros, como *Aldeia e Porto do Paraíso*. *Morava* na Rua Gustavo Sampaio, Leme, Rio de Janeiro. No *Acervo Textual de Raul Tassini* há alguns recortes de jornais que falam sobre Heli Menegale. Em um deles, o sobrenome Menegale aparece redigido com a letra 'i' no final, ao invés de 'e', como se constata na cópia, anexa, abaixo. *Ver também* MENEGALE, Ettore.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* MENEGALE, Heitor.

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1000.

**MENEGATTI, Assuntina** (Itália, 1861 – Belo Horizonte/MG, 1912) Casada, dona de casa, domiciliada no Ferrugem, faleceu aos 51 (cinquenta e um) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Menegàt, Menegato, Menegatti, Menegatto*

Do nome *Menego* (v. *Menegaldo*) com o sufixo *-a(t)to*; um *Pietro Menegato* foi documentado em Padova, em 1443 [Simionato 1999]. A forma *Menegat* é de Pedavena-BI e dispersa no Norte. Raro na mesma medida, *Menegato* distribui-se entre o Rovigotto, o Padovano, Vicenza e o Piemonte. Também *Menegatto* é vêneto e disperso no Norte. *Menegatti* representa o 14º sobrenome por frequência em Ferrara e o 5º na província: Massafiscaglia, Ostellato, Codigoro, etc.; aparece também em Bologna, Verona, Gênova e Turim, para mais de 3.200 ocorrências.

FONTE:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MENEGHINI, Maria Bagno** (Itália, 1892 – Belo Horizonte/MG, 03/06/1978) Filha do casal italiano João Batista Meneghini e Jacinta Cazilata, viúva, pensionista, domiciliada na rua Prados, faleceu aos 86 (oitenta e seis) anos de idade, sendo sepultada em 04/06/1978.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Meneghìn, Meneghini*

Do nome de pessoa *Menego* [hipocorístico de *Menegaldo*] com o sufixo *-ino*. Sobrenome atestado em documentação medieval de 1437. *Meneghin* ocorre nas províncias de Treviso e Pavoda. *Meneghini* é duas vezes mais numerosas e ocorre nas províncias de Verona, Padova, Venezia, Vicenza e em Milano.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1978.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**MENEGUITTI, Maria** (Itália, 1860 – Belo Horizonte/MG, 1912) A italiana Maria Meneguitti, viúva do italiano Angelo Iaconi, costureira, domiciliada nas proximidades da Ponte do Saco, faleceu aos 52 (cinquenta e dois) anos de idade. *Ver também* IACONI, Angelo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Meneguitti'. Há, entretanto, o registro de 'Menegàt, Menegato, Menegatti, Menegatto'. Considerando a possibilidade de 'Meneguitti' ser uma forma variante de 'Menegàt, Menegato, Menegatti, Menegatto', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Menegàt, Menegato, Menegatti, Menegatto'.

*Menegàt, Menegato, Menegatti, Menegatto*

Do nome *Menego* com o sufixo *-a(t)to*; um *Pietro Menegato* foi documentado em Padova, em 1443 [Simionato 1999]. A forma *Menegat* é de Pedavena-BI e dispersa no Norte. Raro na mesma medida, *Menegato* distribui-se entre o Rovigo, o Padovano, Vicenza e o Piemonte. Também *Menegatto* é vêneta e disperso no Norte. *Menegatti* representa o 14º sobrenome por frequência em Ferrara e o 5º na província: Massafiscaglia, Ostellato, Codigoro, etc.; aparece também em Bologna, Verona, Gênova e Turim, para mais de 3.200 ocorrências.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**MENEQUINI, Maria** (Itália, 1890 – Belo Horizonte/MG, 22/04/1956) Filha do italiano Horacio Bertolini, casada, domiciliada na rua Padre Eustáquio, dona de casa, faleceu aos 66 (sessenta e seis) anos de idade, sendo sepultada em 23/04/1956.

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Menequini'. Há, entretanto, o registro de 'Menichini e Menichino'. Considerando a possibilidade de 'Menequini' ser uma forma variante de 'Menichini e Menichino', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Menichini e Menichino'.

*Menichini, Menichino*

De *Menico* [hipocorístico de *Domenico*] com sufixo *-into*. *Menichini* ocupa o r. 56, por frequência, em Pistoia. O correspondente com *-o* final se encontra em Napoletano, na província de Salerno e, de forma difusa, em Roma.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1956.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**MENGHINI, Annita** (Belo Horizonte/MG, 1905 – Belo Horizonte/MG, 26/09/1905) Filha do italiano João Menghini, domiciliada com os pais no Barro Preto, Annita faleceu, ainda bebê, aos 6 (seis) meses de idade, sendo sepultada no dia 27/09/1905.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Menghin, Menghini*

De *Mengo* [forma reduzida do nome próprio *Domenico*] com o sufixo *-ino*. *Menghin* é raro e bolzanino, com presença em Veronese, atestado em Trentino no ano de 1.488. *Menghini* é sobretudo marchigiano e da Itália Central, denominando cerca de 3.300 pessoas.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]



**MENICONI, Atílio** (Mar de Espanha/MG, 1881 – Belo Horizonte/MG, 15/05/1962) Filho do italiano Vitalino Meniconi, Atílio Meniconi foi casado com Honestália de Castro Meniconi, com quem teve 4 (quatro) filhos: Lauro Meniconi, Erasto Meniconi, Paulo Jacob Meniconi e Hugo Meniconi. Em Belo Horizonte, Atílio era professor primário da rede estadual de ensino e, ocupou cargos na *Secretaria do Interior* e na *Secretaria de Educação*, onde se aposentou no posto de chefe de seção. Residia à Rua Timbiras, 260. Faleceu aos 81 (oitenta e um) anos. Foi sepultado no *Cemitério Nosso Senhor do Bonfim*, em 16/05/1962.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Menicóni*

De *Menico* (v. *Menicacci*) com o sufixo *-one*; distribui-se na Itália central, sobretudo em Perugia, Foligno-Pg, Gubbio-Pg, Siena e Montepulciano-Si, Florença e arredores, Camaiore-Lu e Roma.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1000.

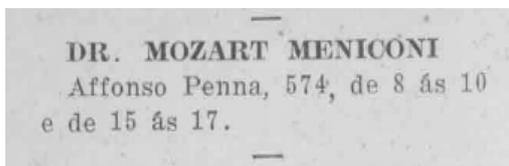
**MENICONI, Erasto** No *Acervo Textual de Raul Tassini* consta um pequeno texto datilografado com a informação de que Erasto Meniconi dirigiu a *Orquestra do Montanhês* e que os músicos da velha guarda tinham sido gravados, em 1979, em um LP pela *Fundação Clóvis Salgado*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MENICONI, Attilio.*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1000.

**MENICONI, Mozart** (?? – ??) Mozart Meniconi era médico, em Belo Horizonte. Seu cujo consultório ficava localizado na avenida Afonso Pena, 574, em 1932.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MENICONI, Attilio.*

**FONTE:**

*Revista Silhueta*, ano1, n.1. março. Belo Horizonte, 1932. p. 31.

**MENICONI** (?? – ??) Meniconi era sócio de Soares. Eram donos da 'Polyglota', localizada na rua Tamoios, 442, edifício Itaúna, Centro, em 1937.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MENICONI, Attilio.*

**FONTE:**

*Revista Bello Horizonte*, n.82. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Junho de 1937.

**MENICONI, Murilo** (?? – ??) Murilo Meniconi trabalhou no jornal "O Diário".

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MENICONI, Attilio.*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1000.

**MENICUCCI, Francisco** (?? – ??) O nome de Francisco Menicucci consta no *Acervo Textual de Raul Tassini*, porém, não constam dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Menicucci*

De *Menico* (v. *Menicacci*) com o sufixo *-uccio*; é forma da Itália central e denomina cerca de 1.300 residentes: Roma, Livorno, Capannori-Lu, o Viterbese, Perugia, a República de San Marino, etc.

**FONTES:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1000.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MENICUCCI, Sílvia** (?? – ??) Sílvia Menicucci era filha do político Paulo Menicucci, imigrante italiano, nascido em Lucca, em 1º de outubro de 1884. Era médico, natural de Lavras, Minas Gerais, onde morreu, vítima de infarto, aos 68 anos de idade, depois de ter participado de uma concentração na Praça Augusto Silva, em favor da candidatura do seu genro, o médico Célio de Oliveira, do PMDB, à Prefeitura Municipal. Sílvia Menicucci foi prefeito e deputado estadual, sendo cassado, em 1969, quando era o líder do MDB na *Assembléia Legislativa*. Também chegou a ocupar a função de suplente de deputado federal. Sílvia Menicucci era casada com dona Nerina, que lhe sobreviveu, deixando 12 netos e os seguintes filhos: Carmen Sílvia, casada com o professor Luiz Henrique de Aquino, da Esal; Marilena, casada com o advogado Salvador Franklin de Miranda; Paulo Roberto, casado com a professora Elizabeth Gattini; Gilda, casada com o ortopedista Nísio Balsini, e Jussara, casada com o médico Célio de Oliveira.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MENICUCCI, Francisco.*

FONTE:

Lei Municipal nº 3.543, de 16 de fevereiro de 1983.

**MENIN, Antonio** (?.? – ?.?) Antonio Menin era comerciante, em Belo Horizonte. Era proprietário de um botequim, localizado na rua Peçanha, em 1911 e de um estabelecimento que comercializava gêneros do país, localizado na rua Padre Paraíso.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Menin, Menini*

Do nome *Meni* (v. *Méni*) sufixado com *-ino* ou eventualmente de um nome *Menno*, documentado na Idade Medieval em documentos vênets [Olivieri 1924]; em 1364 em Padova, foi atestado um *Domenico Meno fu Prando*, enquanto um *Francesco Menin* foi lembrado em 1503 [Simionato 1995-99]. A forma *Menin* sobrenomeia cerca de 1.800 pessoas, em Veneza, Padova, Verona e respectivas províncias, assim como em Rovigo e no Vicentino; as presenças na área de Latina devem-se às migrações dos anos 30 do século XX, do Nordeste da Itália para o Lázio Pontino, após a drenagem dos seus pântanos. Também *Menini*, por pouco mais numeroso, é setentrional: r. 51 por frequência em Varese e r. 60 em La Spezia, com máxima concentração em Verona e núcleos em Soave-Vr, Milão, Turim, Bologna, Ferrara e Gênova.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3037. (Ano 1911)  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MENIN, Felipe** (Itália, 1885 – Belo Horizonte/MG, 18/05/1943) Filho de Marco Menin, casado, carpinteiro, domiciliado na rua Campos Sales, faleceu aos 58 (cinquenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 18/05/1943.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MENIN, Antonio.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1943.

**MENIN, Carlos** (?.? – ?.?) Carlos Menin era proprietário da *Padaria Modelo*, localizada na rua Contagem, 282, no ano de 1935.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MENIN, Antonio.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1001.

**MENIN, Heitor** (?.? – ?.?) Em consulta ao livro *100 anos da indústria em Belo Horizonte*, lançado pela FIEMG/SESI, por ocasião do centenário de Belo Horizonte, encontramos uma pequena referência, na página 2, a Heitor Menin, transcrita a seguir: “também panificadores foram os Menin – Carlos e Heitor – com estabelecimento à Avenida Bernardo Monteiro, esquina entre as avenidas Brasil e Pasteur, Bairro Santa Efigênia, região do Colégio Arnaldo.”



**Padaria GLOBO**  
**HEITOR MENIN**  
Praça João Pessoa, 155 — Phone, 1147

uniformemente, extrahindo-lhe o máximo possível da humidade. Calor regulado por pyrometros. O forno a vapor é tão bom que o decreto Federal citado o exige para as padarias em seu art. 15, § 1.º, letra a.

— Das massalheiras SIAM, movidas a electricidade; das esprezadoras um SIAM e outro RECORD, tambem movidas a electricidade.

— Das cortadeiras — uma "PENSOTTI" e outra HERRST, a primeira movida a electricidade. Mesas de marmore.

— Usa-se agua filtrada por filtro "LETE" de grande capacidade.

— Todos os seus empregados possuem carteira de sanidade.

Visitada pelo exmo. sr. Director do Centro da Saude Publica, foi constatada a grande e perfeita hygiene que se observa em todas as suas dependencias.

A PADARIA GLOBO está montada rigorosamente de accordo com o Reg. de Higiene do Estado e com o dec. 23.184, de 12 de Agosto de 1923 — do Governo Provisorio.

Tem amplo salão de manipulação — arejado com o piso impermeabilizado, tendo as paredes azulejas até a altura de 2 metros; — bom montado salão de vendas; — sala de expedição; — sala de fermentação; — dormitório, para empregados completamente isolados do estabelecimento.

— O forno é a vapor, italiano de marca "TIBILETTI", do custo de \$1.000.000. E' alimentado e de aquecimento indirecto. Assim o pão

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MENIN, Antonio.*

FONTES:

*Revista Bello Horizonte*, n.5. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Setembro de 1933, p.8.  
*Revista Semana Ilustrada*, n. 70 e 71, Belo Horizonte, outubro de 1928.

**MENIN, Rosa** (Itália, 1873 – Belo Horizonte/MG, 07/09/1952) Filha do italiano José Borato, viúva, dona de casa, domiciliada na avenida Carandaí, Rosa faleceu aos 79 (setenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 08/09/1952.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MENIN, Antonio.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1952.

**MERAVIGLIA, Joanna** (Itália, 1861 – Belo Horizonte/MG, 12/10/1909) A italiana Joanna Meraviglia, solteira, domiciliada na rua do Ouro, faleceu aos 48 (quarenta e oito) anos de idade, sendo sepultada em 13/10/1909.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Meraviglia*

De *Meraviglia* como apelido, mas teria sido usado também como nome de pessoa; *eustathios marauílias, nēkolaos marauílias* foram atestados em 1086, em um documento redigido em grego, de área meridional [Caracausi 1993]; no Trentino, em Pellizzano, aparece em 1463 um *m.<sup>i</sup> Antoni maraeje* [Cesarini Sforza 1991]. O nome de família é lombardo, presente sobretudo na província de Milão – Canegrate e Legnano – assim como em Berbenno di Valtellina-So; um núcleo reside em Palermo; denomina mais de 1.000 cidadãos.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MERAVIGLIA, Paulo** (Itália, 1866 – Belo Horizonte/MG, 16/10/1909) O italiano Paulo Meraviglia, domiciliado na rua do Ouro, faleceu aos 43 (quarenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 17/10/1909.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MERAVIGLIA, Joanna.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**MERCADANTE, Olimpia** (Itália, 1851 – Belo Horizonte/MG, 1906) Olimpia Mercadante, viúva, domicilia no Caracará, faleceu aos 55 (cinquenta e cinco) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Mercadante, Mercadanti*

De *mercadante*, variante de *mercantante* (v. *Mercatante*); um *Petrus Mercadante* foi atestado em Gênova, em 1173 [Imperiale 1936-42], *Armagnus Mercadantis* em Osimo, em 1228 [Luzzato 1906]. *Mercadante* individualiza cerca de 2.500 portadores e é meridional, especialmente palermitano, mas também barese de Altamura, leccese de Vernole e napolitano; além disso, está registrado em Roma, Turim e Gênova. A rara pluralização pertence à Parma e ao Parmense.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MERLO, Angelina Pantuzzo** (Belo Horizonte/MG, 1898 – Belo Horizonte/MG, 17/11/1960) Filha do italiano Luiz Merlo, casada, dona de casa, domiciliada na rua Lagoa Santa, faleceu aos 62 (sessenta e dois) anos de idade, sendo sepultada em 18/11/1960.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Mèrli, Mèrlo*

Sobrenome que tem base em *merlo* (pássaro) que também pode ser de *sciocco* (bobo) ou o contrário de 'furbo, astuto': malicioso, esperto. Segundo Lurati [2000] *Merlo* pode ter se derivado do nome de pessoa *Merlino*, originado do topônimo *Merlo*. O sobrenome é documentado em 730, em Siena, como *Merulus*. O sobrenome *Merli* ocupa o r. 729º na frequência da Itália, com cerca de 6.500 ocorrências e ocupa a 13ª posição em Piacenza. A variante *Merlo* designa cerca de 11.000 pessoas e ocupa o r. 313 na frequência italiana, destacando-se no Piemonte.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1960.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**MERLO, Angelo** (Belo Horizonte/MG, 1904 – Belo Horizonte/MG, 08/02/1952) Filho do italiano Giuseppe Merlo, solteiro, comerciante, faleceu aos 48 (quarenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 09/02/1952.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MERLO, Angelina Pantuzzo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1952.



**MESCHESSI, Aristocher Benjamin** (Belo Horizonte/MG, 28/01/1907 – Belo Horizonte/MG, ?) Ao chegar Ao Brasil, o pai de Aristocher, um marceneiro italiano, se estabeleceu com a família no Estado de São Paulo, onde trabalhou na produção de móveis. Passado algum tempo, resolveu mudar-se para Belo Horizonte/MG, onde a família cresceu, totalizando 12 (doze) filhos. Como experiente marceneiro foi encarregado da confecção da mobília de diversos órgãos da Nova Capital e o seu filho, Aristocher Benjamin Meschessi, ingressou na *Faculdade de Medicina*. Porém, quando cursava o segundo ano, devido ao falecimento dos pais e consequente dificuldade financeira da família, abandonou os estudos para contribuir com as despesas de casa, trabalhando como barbeiro e cabelereiro. Anos depois, mudou-se para a cidade do Rio de Janeiro, onde viveu por quase 30 (trinta) anos e atuou como jornalista do periódico *O Jornal*. Em 1939, com a ocorrência de desentendimentos pessoais, deixou o ofício de jornalista e ingressou na *Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro*. Ao se graduar, retornou a Belo Horizonte e iniciou seu percurso na *Faculdade de Arquitetura da UFMG*, onde foi professor de *Modelagem* e criou uma oficina de maquetes. Foi um importante artista escultor. É de sua autoria a réplica da escultura *Vênus de Milo* que fica na entrada da *Escola de Belas Artes* da UFMG, onde também foi professor e se aposentou, em 17/10/1969. Em Belo Horizonte, residiu na Rua Peçanha, no Bairro Carlos Prates.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para MESCHESSI.*

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/991.

PÉRET, Luciano Amédée. *Aleijadinho na Escola de Arquitetura*. Monografia da Coleção *Curt Lange*. Belo Horizonte: Faculdade de Arquitetura da UFMG, 1964.

**MESCHESSI, Esther** (Itália, ? – ?,?) Esther Meschessi viveu em Belo Horizonte, na época de sua inauguração. Morava na rua Tupinambás, próximo da avenida Paraná.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para MESCHESSI.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1001.

**MESCHESSI, Giuseppina Bucelli** Ver BUCELLI, Giuseppina Meschessi

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para MESCHESSI.*

**MESCHESSI, Miguel** (Sicília/Itália, ? – Belo Horizonte/MG, ?) Italiano que em Belo Horizonte lidou com o ramo moveleiro. Era casado com a italiana Giuseppina Bucelli. Foi o primeiro comerciante de móveis da capital, fornecendo mobília para o *Palácio da Liberdade* e para o *Hotel Felício Rocho*, na Avenida dos Andradas, com Rua Caetés. Ver também BUCELLI, Giuseppina Meschessi

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para MESCHESSI.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1001.

**MIBELLI, Oriana** (Itália, 1882 – Itália, 1861) O nome de Oriana Mibelli consta no *Acervo Textual de Raul Tassini*. Consta ela era artista plástica, que residiu, em Belo Horizonte, no alto do bairro Serra, durante 12 (doze) anos, voltando para a Itália, em 1952.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Mibèlli*

Seria um nome composto do nome *Mio* com o adjetivo *bello* ou o nome *Bello*. O sobrenome está presente na Ilha de Elba, em Portoferrario- Li e Campo nell'Elba- Li, com presenças na Sardenha e em Roma.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**MIBIELLI, Jose Sergio Fabiani** (Itália, ? – ?,?) Italiano, poeta.

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Mibielli'. Há, entretanto, o registro de 'Mibelli'. Considerando a possibilidade de 'Mibielli' ser uma forma variante de 'Mibelli', sugere-se a leitura das informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano, inseridas no verbete MIBELLI, Oriana.

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1002.

**MICCOLI, Pasqualina** (Itália, 1869 – ?,?) O nome de Pasqualina Miccoli consta no *Acervo Textual de Raul Tassini*, porém, não há dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Miccoli, Miccolis, Miccolo*

De *Micco*, forma encurtada de *Domenico* ou *Michele*, sufixado com *-olo*; nos documentos do registro diplomático da cidade de Bari foram atestados um *Nicolaus Antonius de Micculo* em 1389, *Micculus Iohannis Corbi* em 1415 [Caracausi 1993], *Cataldo Antonio Miccolo* era juiz em Taranto, em 1604 [Rohlf 1982a]. *Miccoli* está bastante difuso na Puglia, onde está no 53º por frequência: Taranto (r. 44) e Grottaglie-Ta (r. 43 no Tarantino), San Donaci e Villa Castelli no Brindisino (onde ocupa o r. 26), Trinitapoli-Bt e Galatone-Le, etc.; a sua difusão se estende até o Chietino (75º na capital) com presenças romanas,

milanesas e turinenses, fruto de emigração; mas um segundo núcleo, talvez independente, se concentra em Ravenna (r. 90); denomina quase 6.000 portadores. A forma *Miccolis* é da mesma maneira pugliese, mas em 2/3 encontra-se na província de Bari - Noci, Putignano, Alberobello - e para o restante, aparece sobretudo em Fasano-Br, em Mottola-Ta e em San Ferdinando di Puglia-Bt; denomina cerca de 1.800 pessoas. A variante *Miccolo* é, ao contrário, rara e esparsa, com núcleos significativos em San Marco Evangelista-Ce e na província de Latina.

#### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1002.

**MICCUSSI, Miguel** (Argenta/Udine/Itália, 1872 – ?/?). Miguel Miccussi chegou ao Brasil com o seu primo Angelo Caligaris, entre o ano de 1893 e 1894, indo trabalhar em estradas no interior. Veio para Belo Horizonte em 1898, tendo trabalhado como arquiteto e construtor. Trabalhou, inicialmente, na construção de uma caixa d'água, situada em um caminho tropeiro, naquela época na Serra, que ia para a *Mina Morro Velho*, provavelmente, a primeira da capital. Neste ano, escreveu ao pai para que mandasse o irmão, pois Belo Horizonte precisava dos seus serviços. Anos depois, Miguel trabalhou no interior do Estado, para a *Estrada de Ferro Central do Brasil*, construindo estações de Sete Lagoas até Pirapora, tendo também iniciado a construção do prédio da *Escola da Marinha*, em Pirapora e também a *Estação de Santa Bárbara*, voltando, ao terminar, para Belo Horizonte. Em 1910, seu irmão, Pedro Miccussi. Na prefeitura de Belo Horizonte, deve haver, ainda, muitas plantas, entre os anos de 1911 a 1914, feitas por Miguel Miccussi. Entre elas, a residência de Arthur Bernardes, próxima à Rua da Bahia, um sobrado na esquina da Rua da Bahia com Avenida Augusto de Lima; a residência do Dr. Hugo Werneck, na Avenida Tocantins, etc., às quais, além dos projetos, também construiu. Executou projetos da construção do *Colégio Arnaldo*, da *Maternidade Hilda Brandão*, anexa à *Santa Casa* e do *Hospital Hugo Werneck*, hoje *Hospital São Lucas*. Em 1912, formou uma sociedade com engenheiros e montou carpintarias para fornecer material às construções. Faleceu no Estado do Rio Grande do Norte, aonde teria ido para atender a serviços de construção de estradas de ferro. Era casado com a Sra. Cherobina Marques e tinha dois filhos: Maria e José. Construtor, desenhista e mestre-de-obras. Teve matrículas, como mestre-de-obras e desenhista, registradas, respectivamente, em março e maio de 1913 e canceladas em 1932, na Diretoria de Obras da Prefeitura de Belo Horizonte. Em 1913, encontrava-se em atividade no seu Escritório de Construção, instalado na Avenida Cristóvão Colombo.

#### *Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Miccussi'. Há, entretanto, o registro de 'Micucci, Micuccio'. Considerando a possibilidade de 'Miccussi' ser uma forma variante de 'Micucci, Micuccio', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Micucci, Micuccio'.

#### *Micucci, Micuccio*

De *Mico* com o sufixo *-uccio*, talvez em alguns casos derive de *Nico* (para *Nicola*) com o mesmo sufixo. *Micucci* representa o 27º nome de família por frequência no Maceratese, onde se apresenta numeroso em particular em Civitanova Marche (r. 4) e além disso em Matelica e Potenza Picena, assim como em Ancona; possui o máximo valor em Roma e núcleos menores, em Abruzzo e no Sul (San Severo-Fg, Moliterno-Pz, etc.), designa cerca de 1.900 portadores. O raríssimo *Micuccio* é salernitano e encontra-se esparso.

#### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 159.

Ordem dos Pioneiros de Belo Horizonte, Miguel Miccussi – 1973.

**MICELE, Rachele** (Itália, 1839 – ?/?). O nome da italiana Rachele Micele consta no *Acervo Textual de Raul Tassini*, porém, além do ano de nascimento, não há outros dados biográficos.

#### *Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Micèla, Micèle, Micèli, Micièli*

Do nome *Micele*, variante regional de *Michele*; em Friuli, em Resia, foram documentados *Tommaso Micel* em 1600, *Tommaso Micelli muradore*, *Zuane Mizzelli Mastellaro* em 1657, em Orignano di Basiliano *Sebastiano Micelli*, em 1560 [Costantini 2002]; *Gaetano Paolo Miceli* foi bispo de Alessano-Le em 1792 [Rohlf 1982a]. As primeiras duas formas são um tanto quanto infrequentes: *Micela* em Palermo e no Centro-Norte e *Micele* em Locorotondo-Ba e na área de Potenza; *Miceli* ocupa o r. 386 por frequência na classificação nacional e é sobretudo meridional insular: 66º na Sicília, r. 21 em Trapani, r. 21 no Agrigentino (99º na capital), r. 53 em Siracusa, com o valor nitidamente mais elevado em Palermo, seguido por Roma e Milão; além disso, é o 77º na Calábria, r. 49 no Cosentino (59º em Cosenza) e r. 63 em Vibo Valentia. Entre os municípios menores, destaca-se em Ribera-Ag (r. 2), Monreale-Pa, Lercara Friddi-Pa, Burgio-Ag, Scicli-Rg, Lentini e Carlentini no Siracusano, etc.; na Itália continental, em Rende-Cs, Reggio Calábria, Lauria-Pz e Taranto; atinge 11.000 ocorrências. Dez vezes menos numerosa, a variante *Micieli* é também siciliana, 2ª em Rosolini-Sr e difusa em Siracusa e na província de Ragusa, assim como em Torano Castello-Cs.

#### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1001.

**MICELLI, Neuza Denucci Seabra** (Belo Horizonte, ? – Belo Horizonte, 28/02/1968) Neuza Denucci Seabra Micelli era filha de mãe italiana, casada com o brasileiro Nelson Carvalho Seabra. Neuza foi casada com o italiano Roberto Micelli. Sua missa de sétimo dia, como consta em recorte de jornal do *Acervo Textual de Raul Tassini*, foi relaizada no dia 05/03/1962, na Igreja de São Pedro Apóstolo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Micèlla, Micèlli, Micèllo*

Variante de *Micèla* e formas afins. O sobrenome *Micella* se concentra em Lecce e arredores. *Micello* também é leccese e brindisino, com provável epicentro em Poggiardo-Le. *Micelli* é, em parte, pugliese na mesma medida, encontrando-se em Oria-Br e no Tarantino (Manduria, etc.), mas é numeroso também em Udine e província (Basiliano e Resia), para cerca de 1.600 ocorrências.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira] MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1001.

**MICHELETTI, Mario** (Belo Horizonte/MG, 1908 – Belo Horizonte/MG, 14/09/1974) Filho do casal italiano Antonio Micheletti e Genoëffa Passilini, casado, bombeiro hidráulico, domiciliado na rua Aquidaban, faleceu aos 66 (sessenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 15/09/1974.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Michelét, Michelétta, Michelétti, Michelétto*

Sufixado com *-etto* do nome *Michele*; acrescentado *-se* que *micheletti* 'eram chamados os soldados espanhóis nos séculos XVI-XVII, milícia dos montanari (homens habitantes da montanha) dos Pirineus, onde fica o santuário de San Michele' [DEI]. A variante *Michelét* se distribui em dois pequeníssimos núcleos, em Conegliano-Tv e no Valle d'Aosta, onde corresponde ao sobrenome francês *Michelet*. *Micheletta* se encontra em Bova Marica-Rc e na província de Turim. *Micheletti* denomina quase 4.500 cidadãos, em Roma, Milão, Brescia Paladina-Bg, Piateda-So, Roasio-Vc, Lucca, Pisa, Ancona e em outros pontos na Itália centro-setentrional. Quatro vezes menos frequente, *Micheletto* se encontra no Vêneto (Vicenza, Padova, Verona e respectivas províncias) e em Turim; um *Antonio Micheletto* foi atestado em Padova, em 1482 [Simionato 1995-99].

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1974.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MICHETTI, Giuseppina Zoadelli** (Itália, 1861 – Belo Horizonte, 1931) Filha do casal italiano Andrea Michetti e Luccia Zoadelli, viúva, lavadeira, domiciliada no Prado,

faleceu aos 70 (setenta) anos de idade, sendo sepultada em 11/04/1931.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Michétti*

De um nome *Mico* ou *Michi* com o sufixo *-etto* (v. *Michi*); em Chieti ocupa o r. 23 por frequência, e em Abruzzo se distingue também em Avezzano-Aq e Pescara; é, além disso, lucchese (Camaione, Viareggio, Massarosa), marchigiano e romano; refere-se a pouco menos de 2000 cidadãos.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira] MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1001.

**MICHI, Simona** (Itália, 1845 – ?,?)

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Michi*

Sobrenome setentrional e toscano (encontra-se em La Spezia, no Pisano, no Pistoiese, Milão, e em outras partes), reflete uma forma encurtada *Mico* (em tal caso se tratará de um plural), ou *Michi* do nome *Michele* ou *Domenico*, ou outros como *Amico*, ou eventualmente um apelido a partir de *mico* 'briciolo (quantidade mínima de algo)'; um antropônimo *Micus f. Michelis* foi atestado em Florença em 1260 [Brattö 1955], em Friuli *Michus filius Sinibaldi de Florentia* no século XIV, *Pres. Leonardo dicto Micho q. Laurentii de Claugliano* em 1439 em Udine [Costantini 2002], como sobrenome, uma *Grazia Maria Mico*, em 1732, foi princesa de Ruffano-Le [Rohlf 1982a].

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira] MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1001.

**MICONI, Angelina Philomena** (Belo Horizonte/MG, 1906 – Belo Horizonte/MG, 08/03/1978) Filha do casal italiano Angelo Miconi e Aurora Thiarini, viúva, domiciliada na rua Itaguaí, Angelina Philomena faleceu aos 72 (setenta e dois) anos de idade, sendo sepultada em 09/03/1978.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Micóne, Micóni, Micóno*

De *Mico* (v. *Michi*) com o sufixo *-one*, talvez em alguns casos derive de *Nico* (para *Nicola*) com o mesmo sufixo; um *Ughezonus Michoni* foi atestado na Toscana, em 1226 [Santoli 1956], em documentos friulanos foi lembrado como nome de pessoa *super domibus que olim fuerunt Michoni de Ravosa*, em 1365, *Domeny filg Michon* em 1395, depois como sobrenome, em 1640, *Menega figliola del q. Lonardo*

*Miccon di Villalta* de Fagagna [Costantini 2002]. O raro *Micone* se divide entre Roma, o Aquilano e o Campobassano. *Miconi* denomina cerca de 1.500 pessoas, distribuídas em dois núcleos principais: um da Itália central, especialmente em Roma, em Aquila, no Reatino, no Ternano e no Maceratese; um segundo é da província de Udine (Reana del Roiale, Tarcento, etc.). As pouquíssimas ocorrências de *Micono* se distribuem na província de Turim.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1978.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MICONI, Aurora Chiarini** (Itália, 1885 – Belo Horizonte/MG, 11/08/1957) Filho do italiano Fernando Chiarini, viúva, dona de casa, domiciliada na rua Teixeira Mendes, faleceu aos 72 (setenta e dois) anos de idade, sendo sepultada em 12/08/1957.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MICONI, Angelina Philomena.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1957.

**MICRONI, Natal dos Reis** (Barra Longa/MG, 06/01/1916 – Belo Horizonte, 01/01/1994) era filho de pai italiano e mãe brasileira. Herdou de seus ascendentes uma personalidade alegre, calorosa, popular e carregada de afeto. Passou sua infância e juventude no *Arraial do Cunha*, em Ponte Nova, onde conheceu Dona Maria de Lourdes Silveira, com quem se casou, aos 19 anos e teve 11 filhos. Mudou-se com a família para Belo Horizonte, em 1945. Residiu em vários bairros da Regional Nordeste e fixou residência definitiva no Bairro São Paulo, assistindo e participando da história desse lugar. Foi comerciante e era conhecido por todos como *Seu Natalino*. Propiciou e participou de diversas intervenções sociais, marcadas principalmente por sua religiosidade. Teve importante papel junto à *Igreja São Paulo Apóstolo*, sendo sua a idéia de construir a atual torre, com a qual sonhou durante anos para, na mesma, ver repicar o sino. Participou da construção do *Hospital Nossa Senhora Aparecida*, também no Bairro São Paulo. Incentivou o comércio na feira deste bairro. Buscou melhorias para as escolas públicas da região. Natal dos Reis Microni foi um líder comunitário da região.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para MICRONI.*

**FONTE:**

Lei Municipal nº 7.890, de 26 de novembro de 1999.

**MICUSSI, Attilio Antunes** (Belo Horizonte/MG, 1913 – Belo Horizonte/MG, 11/06/1998) Filho do italiano Pedro Micussi e da brasileira Camila Antunes de Oliveira, solteiro, domiciliado na rua Rio Casca, faleceu aos 85 (oitenta e

cinco) anos de idade, sendo sepultado em 12/06/1998. *Ver também MICUSSI, Pedro.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Micussi'. Há, entretanto, o registro de 'Micucci, Micuccio'. Considerando a possibilidade de 'Micussi' ser uma forma variante de 'Micucci, Micuccio', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Micucci, Micuccio'.

*Micucci, Micuccio*

De *Mico* com o sufixo *-uccio*, talvez em alguns casos derive de *Nico* (para *Nicola*) com o mesmo sufixo. *Micucci* representa o 27º nome de família por frequência no Maceratese, onde se apresenta numeroso em particular em Civitanova Marche (r. 4) e além disso em Matelica e Potenza Picena, assim como em Ancona; possui o máximo valor em Roma e núcleos menores, em Abruzzo e no Sul (San Severo-Fg, Moliterno-Pz, etc.), designa cerca de 1.900 portadores. O raríssimo *Micuccio* é salernitano e encontra-se esparso.

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1998.



**MICUSSI, Pedro**

(Artegna/Udne/Itália, 1885 – Belo Horizonte, 19/05/1976) Filho do casal italiano Egidio Micussi e Judith Micussi, Pedro, que viveu em Buenos Aires/Argentina até 1910, transferiu-se para a cidade mineira de Pirapora, quando tinha 25 (vinte e cinco) anos de idade. Posteriormente, mudou-se para Belo Horizonte, onde trabalhou com o irmão e, depois, em 1922, fundou, com o sócio Francisco Tamietti, a *Tamietti e Micussi*, primeira fábrica de tintas de Belo Horizonte, com a denominação de *Fábrica de Tintas Sereia*, localizada no Bairro Calafate. Também foi sócio de Manoel da Costa Azevedo, realizando trabalhos de empreitada no antigo Teatro Municipal (1906/1909; demolido); na Escola Normal Modelo, antigo Fórum, hoje Instituto de Educação (decoração do salão nobre); no Senado Mineiro, atual Museu Mineiro (forro da sala de sessões; 1908), do qual também participaram Manoel da Costa Azevedo, Alfredo Lima e Francisco Tamietti. Com seu sócio, Francisco

Tamietti, montou empresas comerciais em Belo Horizonte (Fabrica de Tintas Minerais, Sereia, Verniz Cristal e Cena Aurora). Faleceu aos 91 (noventa e um) anos de idade, já viúvo, quando morava na rua Rio Casca, sendo sepultado em 20/05/1976. *Ver também* MICUSSI, Atilio Antunes.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1976.

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 160.

**MIES, Antonio** (Treviso/Veneto/Itália, 09/12/1863 – Belo Horizonte/MG, 02/12/1936). Construtor e mestre-de-obras. Teve matrícula, como mestre-de-obras, registrada em 1901 e cancelada em 1932, na Diretoria de Obras Públicas da Prefeitura de Belo Horizonte. Residiu na Avenida do Contorno, 486. Trabalhou na construção dos edifícios do Conselho Deliberativo, Ex-Delegacia Fiscal, do Teatro Municipal (posterior, Cine Metrôpele), Banco Comércio e Indústria, Banco Hipotecário, Hospital do Rádio, residências dos Drs. Borges da Costa, Manoel Lagoeiro, Aziz Abras, etc.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para MIES.*

FONTES:

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 160.

Ordem dos Pioneiros de Belo Horizonte, Antônio Mies – 1979.

**MIGLIORATO, Catharina Carceroni** *Ver* CARCERONI, Catharina Migliorato

**MIGLIORINI, Ranieri** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, 1918) O italiano Ranieri Migliorini tinha em Belo Horizonte, em 1905, uma olaria na região das Goiabeiras, onde fica, atualmente, o Bairro Jardim América e a Vila São Domingos. Nessa mesma região, ele construiu um sobrado onde vivia com sua família. Em sua residência havia uma parreira que toda vizinhança conhecia, devido ao vinho que ele mesmo fazia. Em suas terras, Ranieri também cultivava trigo, com qual preparava massas deliciosas. Em 1918, foi acometido pela *gripe espanhola* e, ainda convalescente, resolveu exterminar formigas que atacaram suas parreiras, vindo, com o grande esforço físico, a piorar e falecer em 1918. Chegou a Belo Horizonte em 1897. Tinha 1 (um) filho que residia no Bairro Calafate. Suas terras foram vendidas em 1918, para o Sr. Afonso Marra por \$18.000.000 réis.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Migliorin, Migliorini, Migliorino*

Do nome *Migliore* ou eventualmente de *migliore* (melhor) (v. *Miglióre*) com o sufixo *-ino*, nome atestado em Florença em 1260 *Melliorinus* [Brattö 1953], no Trentino *Meyorinus* em 1286, *Meiorinus* em 1342 [Cesarini Sforza 1991]; um *Antonio Migliorin fu Giacomo* foi documentado em Padova, em 1488 [Simionato 1995-99]. A forma apocopada, com consoante final, é principalmente padovana, presente

também em outras partes no Vêneto e na Lombardia. *Migliorini* é centro-setentrional, encontrando-se em Roma, Milão, Gênova, Verona, Rovigo, Piacenza e na Toscana, especialmente Florença, Montevarchi-Ar, Arezzo e Poggibonsi-So; individualiza mais de 5.000 cidadãos. *Migliorino* é, ao contrário, meridional: encontra-se sobretudo em Scicli-Rg, em outras partes na Sicília, no Reggino, até chegar em Sessa Cilento-Sa; um grupo reside em Roma.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1001.

**MIGNONI, Stella** (Itália, ? – ?) Stella Mignoni trabalhava na casa da família Oliveira, na Serra, em 1932.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Mignóne, Mignóni*

Em área norte-ocidental é provável a derivação de um topônimo a comparar-se com Monte Mignone em Val Camonica, *Mignona*, próximo a Milão [De Felice 2003]; em outros casos pode-se pensar em um reflexo do nome \**Migno*, de *Erminio*, em uma variante aferética e com a sufixação

*-one*; podem ainda concorrer o sobrenome francês *Mignon* (de um apelido retirado de *mignon*, 'agradável, atraente'), e o adjetivo *mignone* 'favorito' [cfr. DEI]. O sobrenome *Mignone* representa o 35º sobrenome por frequência em Benevento e na Campania destaca-se também em Ceppaloni-Bn, Sant'Angelo dei Lombardi-Av e Nápoles; está bastante numeroso também em Gênova, Acqui Terme e em outras partes no Alessandrino e em Turim, dando indícios de uma poligênese da forma, que denomina cerca de 1.800 pessoas. *Mignoni*, menos frequente, se distribui entre Marche, Umbria e Lácio.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1001.

**MIGOTTO, Rosa** (Itália, 1872 – Belo Horizonte/MG, 1909) A italiana Rosa Migotto – casada, lavadeira, domiciliada na Lagoinha, faleceu aos 37 (trinta e sete) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1898, como mãe de Augusto Lagato e esposa de Antonio Lagato. *Ver também* LAGATO, Antonio e LAGATO, Augusto.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Migòtti, Migòtto*

Provavelmente a maior parte das ocorrências pode continuar o nome *Amico* > (A)*migo*, também como forma encurtada de

*Bonamico*, -go, mas outras poderiam refletir uma variante sincopada de *Domenico*, -go, em todo caso a base é sufixada com -otto. O sobrenome *Migotti* é raro, encontrando-se na província de Udine; em documentos friulanos encontram-se *Amigoto filio Merli caliar* em 1336, *Migotto q. Gerardi Quelli* em 1342 [Costantini 2002], (*Christ*)oforo (*quondam*) *nicolaj migotti de Clauzeto*, em 1463, *Joannis Migotus* e *Daniel Migotus*, em 1533 [De Stefani 2003]. A forma *Migotto* é vêneta e destaca-se em Santo Stino di Livenza-Ve e Oderzo, e é esparsa pelo Trevigiano; um grupo reside em Milão.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MILANI, Carlo** (?.? – ?.?) No *Acervo Textual de Raul Tassinari*, consta um recorte de jornal trazendo informações obituárias do italiano Carlo Milani. Sua missa de sétimo dia foi celebrada no dia 23/?.?, às 19:30h, na Igreja de São Francisco, na Pampulha.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Milani, Milano*

Do topônimo *Milano*, utilizado como apelido e nome de pessoa, *Milanus*, *Millanus*, *Melanus* são recorrentes em documentos medievais de Pistoia, *Melano* em Florença, em 1260 [Brattö 1955], ou também como apelido, com referência à proveniência; De Felice [1978] observa que em algumas zonas, especialmente na Lombardia, é frequentemente um sobrenome israelita. *Milani* representa o 112º sobrenome italiano por frequência, com cerca de 19.000 ocorrências; é ainda o 36º no Vêneto e o 42º na Lombardia; está bem difundido em quase toda a Itália setentrional: 12º em Lecco (r. 26 no Lecchese), 47º em Rovigo (r. 12 na província), 50º no Varese (r. 16 no Varesotto, com valores elevados em Gallarate e em Busto Arsizio), 55º em Pavia, 57º em Milão, onde registra o valor nitidamente mais elevado, à frente de Roma, Turim e Bologna (2º em Garbagnate Milanese), 64º em Piacenza e está entre os 100 mais difundidos também em Bergamo, Biella (r. 48 no Biellese), Novara e Padova, estando no r. 37 no Verbano-Cusio-Ossola; destaca-se além disso em Verona, Veneza, Taglio di Po-Ro, Ferrara, Florença, Prato, Castelfranco Vêneto-Tv, etc.; ocupa além do mais o r. 24 em Latina. *Milano*, frequente em cerca da metade do outro nome, está no r. 518 na Itália e é difuso no Piemonte, onde ocupa o r. 96, e está em 83º em Turim e 84º na Alessandria (no Piemonte também em Forno Canavese-To, onde pode ter contribuído o topônimo *Milano*, distrito deste município, de Bra-Cn e Cuneo), mas apresenta grupos numerosos também no Sul: r. 19 em Enna e r. 97 em Isernia, sendo bastante abundante em Gioia del Colle-Ba e em Nápoles, e além disso em Sorrento-Na, Palermo, Bari, Crotone, no Tarantino, etc., assim como em Roma e na própria Milão. *Ver também* MILANI, Carlo.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassinari, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1002.

**MILANI, Giuseppe** (?.? – ?.?) Giuseppe Milani era irmão de Carlo Milani. *Ver também*, MILANI, Carlo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* MILANI, Carlo.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassinari, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/995. (Corrigir a referência em vermelho)

**MILAZZO, Madalena** (?.? – ?.?) Nome citado no *Acervo Textual de Raul Tassinari*, não constam dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Milazzi, Milazzo*

Os sobrenomes indicam origem, proveniência ou em todo caso relação com o topônimo siciliano *Milazzo*, município da província de Messina. *Milazzo* é o 57º sobrenome por frequência na Sicília e o 734º na Itália, denominando cerca de 8.000 pessoas; ocupa o r. 27 no Trapanese, o r. 42 na província de Enna, r. 47 em Caltanissetta e o r. 77 em Palermo; entre os municípios que não são capitais, apresenta valores significativos em Alcamo-Tp (r. 6), Marsala-Tp, Canicattì-Ag, Adrano-Ct e Caltagirone-Ct; além disso encontra-se em Roma, Turim e Milão, como resultado de fluxos migratórios. A variante pluralizada *Milazzi* é, ao contrário, rara, estando em Trieste, na Puglia, no Noroeste e esparsa.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassinari, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1002.

**MILESI, Luigia** (Itália, 1907 – Belo Horizonte/MG, 20/11/2009) Filha do casal Giovanni Maria Milesi e Elisabeta Milesi, solteira, religiosa, domiciliada na rua Cairú, bairro Madre Gertrudes, faleceu aos 102 (cento e dois) anos de idade, sendo sepultada em 21/11/2009.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Milesi*

De um nome que remonta ao nome latino de pessoa *Milesius*, já atestado em documentação medieval setentrional italiana. É o 4º nome de família por frequência em Bergamo. Designa, aproximadamente, 4.200 portadores.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2009.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1002.

**MILIO, Zita** (?? – ??) O nome de Zita Milio é citado no Acervo Textual de Raul Tassini, porém, não constam dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Milio*

Corresponde a uma forma encurtada de *Emilio*; é sobrenome principalmente siciliano, estando no Messinese, no Catanese e no Ragusano, com presenças em Roma e Grado-Go.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1002.

**MILLO, Luiz** (?? – ??) Luiz Millo era comerciante, em Belo Horizonte. Na década de 1910, seu estabelecimento comercial, que vendia gêneros do país, ficava localizado na rua Turvo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Milli, Millo*

De um nome de pessoa *Millo*, forma encurtada de *Camillo*; *Milli* é poligenético, com um núcleo na província de Perugia (Città di Castello, Pietralunga) e na Toscana (Grosseto, Florença, etc.), além de Roma e outros núcleos menores em Verona, Lecce e Novoli-Le e esparsos; interessa a mais de 1.100 cidadãos. *Millo* coloca-se no r. 36 por frequência em Trieste e no r. 19 na província (Muggia); aparece também no Piemonte e na Liguria; em área triestina, como observa Bonifacio [2004], representa em parte a italianização do sobrenome dos municípios de Muggia (na região de Trieste) e Capodistria (na Eslovênia) *Milocco*, de origem friulana (cfr. *Milòcchi*), transformado em *Miloch*, *Milloch* e *Milok*, e após 1918, italianizado como *Millo* ou também *Milocchi*; em certa medida, representa também uma adaptação dos sobrenomes istrianos *Milič*, *Miloš*, *Milovač*, *Miloslavič* e *Milović*.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3038. (Ano 1911)  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MINARDI, Luiz** (Itália, 1882 – Belo Horizonte, 1967) O italiano Luiz Minardi era dono de uma olaria e comercializava artefatos de cimento e gesso, na avenida Bias Fortes, 1035.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Minarda, Minardi, Minardo*

De um nome *Minardo*, de origem alemã, da mesma base de *Mainardo* (v. *Mainardi*), atestado em Siena, foi documentado em 1221 *Bernarducci Minardi Iohannelli* [Castellani 1980], em Nápoles, em 1282, foi registrado como *Minardus*, variante de *Mainardus* que se encontra em Farfa, em 991 [Brattö 1953]. *Minardi* apresenta núcleos distintos; aparece no r. 78 em Ragusa e no r. 93 em Ravenna, com núcleos significativos também em Gela-CI, Nisemi-CI, Pachino-Sr, na Sicília, e na Emília-Romagna, Faenza-Ra, Imola-Bo, Bologna e Parma; aparece ainda em Martina Franca-Ta, Rogliano-Cs, Fano-Pu, Senigallia-An, Roma e Milão, para cerca de 3.700 ocorrências. *Minardo* é ragusano de Modica e além disso palermitano, enquanto o mais raro do trio, *Minarda*, se encontra em Bagheria-Pa, Siracusa e Avola-Sr.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1002.

**MINGHELLI, Pedro** (Itália, 1880 – Belo Horizonte/MG, 28/01/1955) Filho do italiano Domingos Minghelli, comerciante, domiciliado na rua Córrego da Mata, casado com Ernesta Minghelli e pai de Enzo, Antonisca, José, Izabel e Ferruccio, faleceu aos 75 (setenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 28/01/1955.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Minghelli*

De um nome *Mingo* (v. *Minghi*) com o sufixo *-ello*; distribui-se entre as cidades e as províncias de Bologna, Modena e Ravenna.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1955.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1002.

**MINCHETTI, Alair Scaldaferrri** Ver **SCALDAFERRI, Alair Minchetti**

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para MINCHETTI.*

**MINGO, Brigitta** (?? – ??) O nome de Brigitta Mingo consta no *Acervo Textual de Raul Tassini*, porém, sem dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Minghi, Mingo*

De um nome *Mingo*, forma abreviada de *Domenico* [cfr. NPI]; *Minghi* é toscano, esparsos entre o Senese, o Pistoiese e em outros pontos; está também em Roma. *Mingo* se articula em dois núcleos: na província de Salerno (Pontecagnano Faiano, etc.) e no Anconitano, além de Roma.

FONTE:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1002.

**MINGONE, Giacinta** (Itália, 1894 – Belo Horizonte/MG, 1900) Giacinta, filha de Enzo Mingone, domiciliada com os pais no barracão do governo, faleceu, ainda criança, aos 4 (quatro) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Mingóne, Mingóni*

De um nome *Mingo* (v. *Minghi*) com o sufixo *-one*; as poucas presenças de *Mingone* referem-se, de um lado, a Attimis-Ud e do outro, a AbruZZo. *Mingoni* é da mesma maneira dividido, entre Spoleto-Pg e o Norte.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1900.  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MINICHINI, Braz** (Belo Horizonte/MG, 1906 – Belo Horizonte/MG, 16/01/1986) Filho da italiana Philomena Minichini, casado com Elzi Maria Perdigão, faleceu aos 80 (oitenta) anos de idade, sendo sepultado em 17/01/1986.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para MINICHINI.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1986.

**MINICI, Stefano** (Belo Horizonte/MG, 1981 – Belo Horizonte/MG, 09/05/1999) Filho do italiano Luigi Minici, solteiro, faleceu aos 18 (dezoito) anos de idade, no *Hospital Mater Dei*, sendo sepultado em 10/05/1999.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

Minici, Minico

De *Minico*, hipocorístico de *Domenico*, ou variante aferética de *Dominici*; um *Minicus de Raho* foi atestado em 1405, em um documento do registro diplomático da cidade de Bari [Caracausi 1993]. *Minici* é reggino de Roccella Jonica e Marina di Gioiosa Jonica, estando também em Roma e no Bresciano (Cedegolo). *Minico* é raríssimo, encontrando-se no Vibonese.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1999.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MINITI, Maria R.** (? - ?) Era proprietária de uma alfaiataria localizada na Avenida do Comércio, 406, no ano de 1913.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Minniti*

Do topônimo calabrés *Minnito*, distrito de Celico, no Cosentino, com referência à proveniência ou por outra motivação; o sobrenome ocupa o r. 79 por frequência na Calábria, com o r. 16 no Reggino (29º em Reggio Calábria: Motta San Giovanni, Melito Porto Salvo, etc.) e o r. 73 em Siracusa; encontra-se também em Messina e Palermo, em outros pontos na Calábria central, assim como em Roma e nas metrópoles setentrionais, como fruto de movimentos migratórios; denomina cerca de 4.200 residentes.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 2922. (Ano 1913)

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MINOTTI, Joao** (Belo Horizonte/MG, 16/08/1905 – Belo Horizonte/MG, 19/08/1905) Filho do italiano Julio Bianchini, domiciliado com os pais no Alto da Estação, faleceu recém-nascido, com apenas 3 (três) dias de vida sendo sepultado em 20/08/1905. *Ver também* BIANCHINI, Julio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Minòtti, Minòtto*

Do nome *Mino* (v. *Mini*) com o sufixo *-otto*; um *Minotus de Frugero* foi atestado em Ticino, em 1298 [Lurati 2000]. *Minotti* é o 2º sobrenome por classe em Frosinone, onde atinge a máxima concentração, à frente de Roma; um segundo núcleo é emiliano-romagnolo, em Cesena-Fc e Ferrara; um terceiro é molisano, estando em Santa Croce di Magliano-Cb e Sant'Angelo Limosano-Cb; um quarto núcleo, muito numeroso, encontra-se na Lombardia, no Comasco (Cabiato, etc.), na província de Monza e Brianza (Seregno, Meda) e Milão; sobrenomeia quase 3.500 italianos. O menos difuso *Minotto* é, ao contrário, vêneto,

encontra-se em Padova e arredores, Mira-Ve e Veneza; alguns núcleos residem no Varesotto.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MIRAGLIA, Achilles** (Itália, 1899 – Belo Horizonte, 26/11/1976) Era casado com a italiana Horizontina e pai de Marco Túllio, Ninon, Dino, Heloísa, Clélia, Ubaldo e Marta. A família residia na Rua Sergipe, 1456. No *Acervo Textual de Raul Tassini*, há 2 (dois) recortes de jornais com informações obituárias de Achilles Miraglia. Ambos convidam os parentes e amigos para a missa em celebração ao sétimo dia de seu falecimento. A celebração aconteceria em 03/12/1976, às 18h30m, na *Igreja Nossa Senhora de Fátima*. Seus filhos, Marco Túllio e Dino eram diretores da *Cia Mineira de Construções e Pavimentação – CIMCOP*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Miràglia, Miràglia*

Podem refletir um apelido a partir de *miraglio* 'almirante'; veja-se em siciliano antigo *miraglia di mari* 'almirante'; em alguns casos provém também do italiano antigo *miraglio* 'espelho'; é possível que dependam ainda de um nome de pessoa *Miraglio, Miralio, Miraglio* (verossimilmente de *Ammiraglio*). *Miraglia* refere-se a quase 5.500 pessoas, em Caltanissetta, onde representa o 10º sobrenome por frequência, em Catânia, Siracusa, Palermo, no Tarantino, na Campânia - especialmente em Mondragone-Ce (r. 3) e em Nápoles - e está esparso pelo Sul continental; é numeroso também em Roma, Milão e Turim. *Miraglio*, de certa forma infrequente, divide-se entre as províncias de Cuneo e de Turim; em tal área pode tratar-se da variante de *Muràglia*, por meio da transformação gráfica da vogal anterior arredondada -*ü*- em -*i*-.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1002.



**MIRAGLIA, Sylvio** (Itália, 04/03/1900 – Belo Horizonte, 1994) Veio criança para o Brasil e naturalizou-se brasileiro. Filho de José Nicolau Miraglia e Rosa Laiano Miraglia. Casado com Faraildes

Rabelo Miraglia. Médico, idealizou e construiu, no período do pós-guerra, com os amigos Antônio Figueiredo Starling e Ajax Rabello, o *Hospital Vera Cruz*. Foi presidente da *Associação dos Hospitais de Minas Gerais*, gestão 1956 a 1959. Foi articulista do jornal *Estado de Minas*, na década de 1970. Era escritor, deixando alguns títulos, como *Tempo de reviver, Vida e Sonho, Sonho, Cristo, Poesia*, etc. Foi juiz de Direito, chegando ao posto de desembargador do *Tribunal de Justiça de Minas Gerais*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MIRAGLIA, Achilles.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1002.

**MIRAGLIA, Tolentino** (Itália, ? – ?,?) Tolentino Miraglia era poeta e compôs a letra do *Hino ao Palestra Itália*, cuja melodia era de autoria do maestro italiano Arrigo Buzzachi.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MIRAGLIA, Achilles.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1002.

**MODENESI** (?? – ?,?) Modenesi era proprietário de uma loja de lustres, novidade e presentes, localizada na rua da Bahia, 1015, em 1944.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MODENESI, Caetano.*

FONTE:

*Revista Minas Tênis*, Belo Horizonte, n. 5, dez. 1944.

**MODENESI, Caetano** (Itália, 1848 – Belo Horizonte/MG, 10/02/1898) O italiano Gaetano Modenesi, de 50 (cinquenta) anos de idade, foi sepultado em 11/02/1898.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Modenése, Modenési*

Correspondem ao adjetivo étnico indicador de origem ou proveniência da cidade de Modena. *Modenese* é sobrenome vêneto: em Verona e arredores, no Padovano e no Veneziano, assim como em Milão e Turim, para quase 1.000 ocorrências. A variante pluralizada é principalmente de Piacenza e do Piacentino.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MOLINARI, Domingos** (Itália, 1863 – Belo Horizonte/MG, 04/01/1934) O italiano Domingos Molinari, casado, servidor municipal, domiciliado na rua Diamantina, faleceu aos 71 (setenta e um) anos de idade, sendo sepultado em 05/01/1934. Seu nome consta também no *Livro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1908, como pai de um feto do sexo feminino, que nasceu morto, na Rua Diamantina, sendo sepultado em 17/03/1908.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*MoInàr, Molinara, Molinari, Molinàrio, Molinaris, Molinaro*

De *molinaro*, 'mugnaio (profissão de moedor de grãos)', com as variantes regionais *mulinaro*, *mugnaio* (esta toscana-umbra, provavelmente influenciada pelo francês *meunier*), *monaro*, *munaro*, *munèr* (encontra-se no Vêneto, mas também na Emília-Romagna e em outras zonas da Itália setentrional); é uma profissão que encontrou maior continuidade no sistema onomástico de outros domínios linguísticos (*Müller* é o sobrenome mais difuso na Alemanha, *Miller* está entre os primeiríssimos na Escócia, etc.). O nome e apelido *Molinarius* já foi comum nos documentos do XII-XIII século como *Molinarius*, mas também em variantes populares, tais como *lo Molenar*, *lo Muliner*, *Mulliner* em Veneza [De Felice 1978]; *Beneventus Molinarus* foi atestado em Sessa Aurunca-Ce em 1269-70 [Filangieri 1950]; em Lugano, em 1188 foi documentado um *Locarnus fq. Ser Mulinari* [Lurati 2000]; em documento do Friuli se encontra um *lenart mulinar* em 1450 em Tricesimo-Ud; em função de sobrenome veja-se *Patrini fuerunt hieronymus de Pascoli vel Molinaro et Mara eius uxor o(m)nes de Julio* em 1666 em Zuglio-Ud, frequentemente registrado nos documentos em latim com a forma *molendinarius*, veja-se em 1636 *Hieronymum Mollendinarium sive Pasculum* na mesma comunidade, atestações referidas por De Stefani [2003], o qual especifica que nos casos citados *Pascoli* é apelido. A rara forma apocopada com *-r* final se apresenta em Ciriè, Corio e em outros pontos na província de Turim. *Molinara* teria, mais provavelmente, origem detoponímica, a partir de *Molinara*, município do Beneventano; a sua escassa distribuição refere-se à Campânia, especialmente à província de Salerno. *Molinari* é o 27º sobrenome por frequência na Liguria, o 46º na Emília-Romagna e o 128º na classificação nacional; prevalece no Norte (por mais que esteja no r. 41 em Potenza e atinja a máxima concentração em Roma): 6º em Piacenza (r. 7 no Piacentino), 12º no Varese (r. 50 na província), 30º em Mantova (r. 49 no Mantovano), 35º em Gênova (r. 38 na província), 42º no Parmense, 44º na província de Imperia, 49º em Brescia, 53º em Savona (r. 43 no Savonese), 64º em Verbania, 75º em Milão, 79º na Alessandria, 89º em Pavia e é numeroso também em Bologna, Modena, Turim, Trento, Verona e Nápoles; entre os municípios menores, apresenta-se numeroso em Mirandola-Mo, Santeramo in Colle-Ba, Lezzeno-Co, Varazze-Sv e Frascati-Rm (r. 2); denomina cerca de 18.000 pessoas. *Molinaro* está entre os 900

sobrenomes italianos mais difundidos e é o 84º por frequência na Calábria, com o r. 40 na província de Catanzaro (em particular Lamezia Terme e Serrastretta) e o 90º em Benevento; a sua distribuição se refere, então, ao Sul peninsular, também a Nápoles, Trivento-Cb, Ariano Irpino-Av (r. 5), Foggia, Paola-Cs, etc.; um núcleo consistente reside no Friuli e ocupa o r. 46 na província de Udine: Forgaria nel Friuli, Ragogna, Buia, etc. A variante com sufixo *-ario* destaca-se em Ariano Irpino-Av, com núcleos na província de Turim, em Roma e esparsos no Centro-norte; refere-se a mais de 7.000 portadores. As poucas ocorrências de *Molinaris*, enfim, estão em Santo Stefano Belbo-

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1934.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MOLINARI, Mario** (Itália, 1889 – Belo Horizonte/MG, 12/09/1965) Filho do italiano Justiniano Molinari, casado, domiciliado na avenida Silva Lobo, faleceu aos 76 (setenta e seis) de anos de idade, sendo sepultado em 13/09/1965.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MOLINARI, Domingos.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1965.

**MONASTERI, Dalila** (Itália, 1870 – Sabará/MG, 1941) Dalila Monasteri era professora no grupo escolar do bairro Santa Tereza, até mudar-se para Sabará/MG. Faleceu em 1941.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Monastèri, Monastèrio*

Comparam-se com o numeroso micro-toponímias genéricas que indicam o surgimento de um mosteiro, mas também com centros habitados que mantiveram o antigo nome do lugar, tanto que *Monastero* é hoje um lugar de denominação das cidades e Monastero Bormida- At, Monastero di Lanzotto e Monastero di Vasco- Cn, e lugares outras cidades no Piemonte e na Itália setentrional. O sobrenome *Monasteri* é siciliano com um enfoque em Piazza Armerina- Em, e um núcleo em Turim. *Monastero* divide-se entre a Sicília e o território de Lecce: Palermo e a província de um lado, Casara e Campi Salentina de outro.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**MONCADA, Rosa** (Belo Horizonte/MG, 1898 – Belo Horizonte/MG, 21/11/1898) Filha do italiano Geovanni Carlini, Rosa Moncada – domiciliada com os pais na Ponte do Saco – faleceu recém-nascida com 18 (dezoito) dias de idade, sendo sepultada em 22/11/1898. *Ver também* CARLINI, Geovanni.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Moncada, Moncado*

*Moncada* se concentra na Sicília e se classifica no r. 71 por frequência em Agrigento e no r. 86 em Siracusa, com o núcleo mais numeroso em Palermo; além disso encontra-se em Modica-Rg, Aragona-Ag, Catânia e Pachino-Sr, para mais de 1.800 presenças; a rara variante *Moncado* é de Canicattì-Ag. Comparam-se com o siciliano antigo *Moncada*, *Muncata*, montes da Espanha, e com o sobrenome espanhol e catalão *Moncada*; um *Beringarius de Moncada* foi atestado na Sicília em 1283, *Petrus de Montecathena* em 1292, *Petrus de Monte Cathino* em 1314, *iohanni di moncata* em 1411 [Caracausi 1993].

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MONDUCCI, Domenico** (Ravenna/Emilia-Romagna/Itália, 28/03/1890 – Belo Horizonte, ?) Era filho de David Monducci e Maria Ferri Monducci. Casou-se com Maria das Dores Torres Monducci e tiveram 6 (seis) filhos. Estudou no antigo Colégio das Irmãs Cassão, trabalhando, posteriormente, na lavoura de cidades do interior de Minas Gerais. Registrando-se como engenheiro prático, no antigo Conselho de Engenharia, Domingos Monducci demonstrou vasta aptidão. Todo acabamento, em estilo colonial, do Grupo Escolar Pedro II, foi executado por ele. Trabalhou, destacadamente, na construção da antiga Escola Normal Modelo, atual Instituto de Educação. Serviu no Exército Italiano, tomando parte na Primeira Guerra Mundial, em 1914. Regressando à Belo Horizonte, Domingos Monducci continuou seu trabalho na construção de inúmeras casas residenciais e prédios locais. Residia na avenida Francisco Sales, bairro Santa Efigênia, Belo Horizonte. Como mestre-de-obras, teve matrícula registrada em 1923 e cancelada em 1932, na Diretoria de Obras Públicas da Prefeitura de Belo Horizonte.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Monducci*

Do nome *Mondo* com o sufixo *-uccio*; é sobrenome típico de Imola-Bo, presente também no Ravennate e em Florença e arredores.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 97.

Ordem dos Pioneiros de Belo Horizonte, Domingos Monducci – 1970.

**MONDUCCI, Luzia** (? , 1922 – Belo Horizonte, 1962)

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* MONDUCCI, Domenico.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/995.

**MONDUCCI, Montalvo** (? , ? – ?,?) Foi chefe de vendas da *Editora Globo*, localizada na rua dos Otoni, e também foi corretor de imóveis.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* MONDUCCI, Domenico.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1002.

**MONDUCCI, Sabino Passagli** (Itália, ? – ?,?) Sabino Passagli Monducci era construtor em Belo Horizonte. Foi casado com a Elvira Passagli Monducci.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* MONDUCCI, Domenico.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1002.

**MONDUZZI, Attilio** (Itália, 1866 – Belo Horizonte/MG, 1949) Filho do italiano Enrico Monduzzi com Alba Monduzzi, casado, pedreiro aposentado, domiciliado no bairro Santa Efigênia, faleceu aos 83 (oitenta e três) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Monduzzi*

Concentra-se em Imola-Bo, com presenças no Ravennate e em outras partes na Emília; deriva do nome *Mondo* com o sufixo *-uzzo*.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1949.

**MONETTA, Paola** (Itália, 1840 – Itália, 1920) A italiana Paola Monetta viveu em Belo Horizonte de 1898 a 1909, retornando para a Itália em 1910, onde faleceu aos 80 (oitenta) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Monétta, Monétti, Monétto*

Do nome *Mone* com o sufixo *-etto*; um *Giov. Battista Monetta* foi prefeito em Brindisi em 1600 [Rohfls 1982a]. *Monetta* é de Salerno e sobretudo de Cava de' Tirreni-Sa, presente também em Belvedere Marittimo-Cs, Pietragalla-Pz e em outras partes no Sul peninsular, assim como na província de Turim (Quincinetto) e em Valle d'Aosta. *Monetti* sobrenomeia cerca de 2.600 pessoas e é poligenético, considerando a sua distribuição: Nápoles e Salerno, Milão e Malnate-Va, Roma, Bologna, Turim, Stra e Fiesse d'Artico no Veneziano, etc. Enfim, *Monetto* é do Cuneese, pouco numeroso.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1003.

**MONETTA, Mario** (Itália, 1926 – Belo Horizonte/MG, 06/04/2013) Filho do casal italiano Giuseppe Antonio Monetta e Maria Caravaggi. Casado, Mario faleceu aos 87 (oitenta e sete) anos de idade, sendo sepultado em 07/04/2013.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MONETA, Paola.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2013.

**MANFERRARI, Franco** (Itália, 1890 – Belo Horizonte/MG, 02/09/1909) O italiano Franco Manferrari, solteiro, domiciliado na Gameleira, faleceu aos 19 (dezenove) anos de idade, sendo sepultado em 03/09/1909.

*Manferrari*

Muito raro. É bolonhês e timicamente emiliano. Pode parecer italianização de um nome de pessoa *Manfrè* 'Manfredo', onde 'frè' é derivado de ferraro.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MONFERRATO, Giuditta** (Itália, 1888 – Rio de Janeiro/RJ, 1947) Giuditta Monferrato morou no bairro Santa Efigênia, até a década de 1920. Era cozinheira, casada

e teve 3 (três) filhos. Foi para a cidade do Rio de Janeiro, em 1921, onde faleceu aos 59 (cinquenta e nove) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Monferrato*

Corresponde ao macrotopônimo Monferrato, sub-região histórica do Piemonte que compreende parte da província de Alessandria e parte do Astigiano, também elemento da denominação (mas especialmente recente) de numerosos municípios: Casale Monferrato, Nizza Monferrato, etc. O nome de família é muito raro, encontrando-se no Piemonte, na província de Bari e esparsos.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira] DEPOIMENTO oral do Sr. Gilbertino Monferrato, neto da Sra. Giuditta Monferrato, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**MONGIARDINI, Lorella** (Itália, 1869 – Belo Horizonte/MG, 1909) Lorella Mongiardini, casada, domiciliada no bairro Calafate, lavadeira, faleceu aos 40 (quarenta) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Mongiardini, Mongiardino*

Indicam proveniência ou em todo caso relação com o topônimo *Mongiardino*, distrito de Tagliolo Monferrato-Al e elemento da denominação *Mongiardino Ligure*, município da província de Alessandria. O sobrenome pluralizado com *-i* final encontra-se no Alessandrino e em Gênova; a forma idêntica ao nome de lugar encontra-se quase que exclusivamente na capital ligure.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1909.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MONIERI, Mario** (Itália, 1925 – Belo Horizonte/MG, 13/04/2008) Filho do casal italiano Battista Monieri e Anna Radici, solteiro, sacerdote, faleceu aos 83 (oitenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 14/04/2008.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para MONIERI.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2008.

**MONTAGNANI, Agneta** (Itália, 1868 – Belo Horizonte/MG, 1912) Agneta Montagnani, casada,

domiciliada nas proximidades do córrego do Gentio, dona de casa, faleceu aos 44 (quarenta e quatro) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Montagnana, Montagnani*

Comparam-se com o topônimo *Montagnana*, município do Padovano, distrito de Serramazzoni-Mo, localidade de Montespertoli-Fi e elemento das denominações Montagnana Pistoiese no município de Marliana-Pt (cujos habitantes também são chamados *montagnani* - cfr. DETI) e *Montagnano*, distrito de Monte San Savino-Ar; algumas ocorrências podem derivar do nome *Montagna* ou também do apelativo *montagna* com o sufixo *-ano*. *Montagnana* está esparso pelo Norte: em Turim, no Veronese, no Rovigotto, na Emília. *Montagnani* representa o 22º sobrenome por frequência na província de Pisa e é da mesma forma numeroso em Piombino-Li e Livorno, em Florença e Castelfiorentino, e está espalhado pela Toscana, com presenças no Modenese (Sassuolo e Formigine), confirmando os étimos toponímicos indicados; denomina cerca de 2.200 cidadãos.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898-1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MONTALE, Domenica** (Itália, 1846 – Belo Horizonte/MG, 15/09/1905) A italiana Domenica Montale – casada com o italiano Domenico Casadei, domiciliada com a família no bairro Floresta – faleceu aos 59 (cinquenta e nove) anos de idade, sendo sepultada em 16/09/1905. *Ver também* CASADEI, Domenico.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Montale, Montali*

Os sobrenomes derivam do frequente topônimo *Montale*, presente sobretudo na Toscana setentrional, na Liguria oriental e na Emília ocidental; e em particular do município pistoiese *Montale* e a localidade homônima, distrito de Castelnuovo Rangone-Mo. A forma *Montale* é raríssima, se registra em Gênova e na Liguria. *Montali* coloca-se no r. 86 por frequência em Parma e está bastante presente na província (Langhirano), assim como em Gênova, La Spezia, Roma, no Anconitano e no Maceratese, para quase 1.300 ocorrências; um *Boniomanes de Montali* foi atestado em documento toscano de 1226 [Santoli 1956].

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MONTANARI, Alfredo** (Belo Horizonte/MG, 1906 – Belo Horizonte/MG, 08/02/1960) Filho de Carlo Montanari, solteiro, comerciante, faleceu aos 54 (cinquenta e quatro)

anos de idade no *Pronto Socorro*, sendo sepultado no dia 09/02/1960.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Montanari, Montanaro*

De *montanaro*, por meio de um apelido que se tornou nome pessoal; um *Montenarii* (genitivo) *fili q. Baligani de Sançorço* foi documentado em San Giorgio in Valpolicella-Vr em 1193, um nome *Montenarius* encontra-se em Verona em 1220, *Montanari Montalbani* em 1383 [Rapelli 1995]; no Trentino um *Montenarius* foi testemunhado em 1189, *dom. Montenarius* em 1256, *Montanarius q. Zilioli* em 1272 [Cesarini Sforza 1991]; *Montanarius* é forma atestada em Pistoia, em 1219 [Brattö 1955]; *Rainuccius Montanari* em 1189, em Osimo [Cecconi 1878]; *Guillelmus Montanarus* em Bari, em 1301 [Rohlf 1982a]; em documentos padovanos aparecem *Andrea Montanaro* em 1456 e *Pier Francesco Montanari*, representante substituído do Podestà (autoridade jurídica e administrativa no período medieval; juiz) de Padova em 1536 [Simionato 1995-99]. Alguns sobrenomes podem comparar-se com um topônimo *Montanaro*, município da província de Turim e distrito de Carpaneto Piacentino-Pc e de Francolise-Ce. *Montanari* denomina cerca de 20.000 cidadãos, e representa o 89º sobrenome por frequência na classificação nacional, o 4º em Emília-Romagna e o 65º em Marche; é o mais difuso em Ravenna e o 2º no Ravennate (1º em Lugo e 7º em Faenza, além disso em Cervia e em Alfonsine); ocupa o r. 3 na cidade e na província de Reggio Emília (3º também em Correggio e é numeroso em Scandiano), r. 4 em Bologna (5º no Bolognese, em particular Imola e Molinella), r. 7 em Rimini (6º no Riminese e 8º em Riccione), r. 9 em Ferrara (14º na província, com extremos em Argenta e Cento), r. 12 em Modena (14º no Modenese), r. 17 em Forlì, r. 31 em Cesena e 17º também na província, r. 21 em Piacenza (45º no Piacentino), r. 52 em Parma e além disso r. 26 no Pesarese (5º em Fano); a forma é, além do mais, bem representada na Lombardia – 70ª em Pavia e 100ª em Mantova, além de Brescia e Milão – assim como em Gênova, no Anconitano e em Roma. *Montanaro* é cerca de 3 vezes menos numeroso e ocupa o r. 819 por frequência na Itália e o r. 86 na Puglia: 39º no Tarantino (com provável epicentro em Martina Franca), 41º na província de Brindisi (r. 54 na cidade, com extremos em Mesagne e Francavilla Fontana), numeroso em Monopoli-Ba; é abundante também em Turim, Roma, Nápoles e Milão, e enfim, em Abruzzo (Casalincontrada-Ch, Francavilla al Mare-Ch, Trasacco-Aq).

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1960.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MONTANARI, Emma Travaglia** (Itália, 1878 – Belo Horizonte/MG, 19/03/1952) Filha do italiano Mauro Montanari, Emma – viúva, dona de casa, domiciliada na rua Peçanha – faleceu aos 74 (setenta e quatro) anos de idade, sendo sepultada em 20/03/1952.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* MONTANARI, Alfredo.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1952.

**MONTANARI, Ferdinando** (Itália, 21/11/1865 – Belo Horizonte, ?) Era casado com Amália de Oliveira Santos, com quem teve um filho, contador do *Banco da Lavoura*, em Belo Horizonte, em 1939.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MONTANARI, Alfredo.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1003.

**MONTANARI, Joanna** (Itália, 1880 – Belo Horizonte/MG, 14/01/1905) A italiana Joana Montanari – casada com o italiano Alexandre Silvestrini, domiciliada no Barro Preto – faleceu aos 25 (vinte e cinco) anos de idade, sendo sepultada em 15/01/1905. *Ver também SILVESTRINI, Alexandre.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MONTANARI, Alfredo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**MONTANARI, Luigi** (Itália, 1839 – Belo Horizonte/MG, 09/11/1905) O italiano Luigi Montanari – viúvo, domiciliado no córrego da Serra – faleceu aos 66 (sessenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 10/11/1905.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MONTANARI, Alfredo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**MONTANARO, Franco** (Itália, 1860 – Belo Horizonte/MG, 06/11/1908) O italiano Franco Montanaro – casado, domiciliado na rua Carangola – faleceu aos 48 (quarenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 07/11/1908.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MONTANARI, Alfredo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**MONTERA, Hercule Francalange** (Itália, 1884 – Belo Horizonte/MG, 13/09/1898) Filho do casal italiano César e Assumpta Montera, Hercule Francalange Montera – solteiro, domiciliado com a família no Alto da Favela – faleceu aos

14 (quatorze) anos de idade, sendo sepultado em 14/09/1898.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Montèra*

Encontra-se nas províncias de Salerno e de Cosenza, com máximo valor em Vietri sul Mare-Sa. Retoma o italiano antigo *montera*, 'chapéu ornado', do espanhol antigo *montera* 'chapéu do caçador de montanha (*montero*)', ou também o italiano antigo *montero* 'chefe de um grupo de caçadores', em siciliano *munteri*, 'agente de polícia (também possui valor depreciativo)', do espanhol *montero* [cfr. DEI]; na Sicília, em 1326, registrou-se *Barthucius Munterius*, em 1333 foi atestado *Michael munterius Curie Iusticie* [Caracausi 1993].

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]



**MONTERANI, Alexandre**

(Rovigo/Itália, 1889 – Belo Horizonte/MG, 10/02/1961) Filho do italiano Otemo Monterani, Alexandre veio para Belo Horizonte na época da construção da Capital e exerceu as seguintes atividades:

✓ Construtor, trabalhou em várias obras, tais como: *Palácio da Liberdade, Instituto do Radium, Grupos Escolares, Santa Casa de Misericórdia*, etc.

✓ Exerceu a função de calceteiro dos paralelepípedos da *Praça da Liberdade*;

✓ Construiu várias residências no Bairro Prado: Rua Ametista, 137; Rua Rubi 275 e 403; Rua Turquesa, 580 e Rua Brumadinho, 1004;

✓ Foi comerciante no *Mercado Central*, loja 104, no ano de 1936;

✓ Proprietário do carro de praça (táxi) placa 245, Ford, em 1937;

✓ Participou do 1º Clube Esportivo Yale, fundado em 1920;

✓ Foi membro da *Casa da Itália*;

✓ Foi sócio fundador das *Bebidas Monterani*, produtor de vinhos, licores, etc., instalada na Av. Amazonas, 3004, no período de 1949 a 1960.

Consta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano de 1961, que Alexandre era casado e residia na rua Brumadinho, no bairro Prado e que faleceu, aos 73

(setenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 11/02/1961.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome ‘Monterani’. Há, entretanto, o registro de ‘Mottaran, Motteran’. Considerando a possibilidade de ‘Monrerani’ ser uma forma variante de ‘Mottaran, Motteran’, seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para ‘Mottaran, Motteran’.

*Mottaràn, Motteràn*

Deriva-se do topônimo *Motta* com sufixação *-erano* (*-arano*) formando um adjetivo étnico. *Mottaran* e *Motteran* são variantes do mesmo nome de família. A primeira forma é de Bolzano/Bozen, Rovigo e do entorno norte do Piemonte. A segunda forma é da província de Rovigo, Verona, Novara, Vercelli e Torino.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1961.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

LEI MUNICIPAL Nº 3.857, de 28 de maio de 1984.  
**MONTERANI, Emma** (Belo Horizonte/MG, 1903 – Belo Horizonte/MG, 16/07/1974) Filha do casal italiano Ótimo Paschoal Monterani e Maria Tomiolo, casada, dona de casa, domiciliada na rua Cambuquira, 1036, faleceu aos 71 (setenta e um) anos de idade, sendo sepultada em 17/07/1974. *Ver também* TOMIOLO, Maria.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MONTERANI, Alexandre.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1974.

**MONTERIZI, Maria Di Rienzi Foltran** (Itália, 1885 – Belo Horizonte/MG, 21/01/1966) Filha do italiano Rafael Monterizi, viúva, domiciliada na avenida do Contorno, pensionista, faleceu aos 81 (oitenta e um) anos de idade, sendo sepultada em 22/01/1966.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome ‘Monterizi’, com letra ‘z’. Há, entretanto, o registro de ‘Monterisi, Monteriso’, com a letra ‘s’. Considerando a possibilidade de ‘Monterizi’ ser uma forma variante de ‘Monterisi, Monteriso’, talvez um caso de paragege, seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para ‘Monterisi, Monteriso’.

*Monterisi, Monteriso*

O sobrenome *Monterisi* ocorre com abundância em Andria-Bt, com núcleos menores em Barletta, Trani-Bt, Bisceglie-Bt e no Foggiano. Um núcleo reside em Milano, com cerca de 1.500 italianos.

A forma *Monteriso* é Napoli, com presença esporádica em no Norte da Itália. Pode ter origem toponímica, do topônimo *Monteriso*.

A variante sufixada em *-i*, é composta de *Mónte* e do nome de pessoa (e cognome) *Riso / Risi*, cognome também em Salento.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1966.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**MONTESANO, Michela** (Itália, 1890 – Itália, 1970) Em Belo Horizonte, Michela Montesano era professora, no bairro Padre Eutáquio. Faleceu na Itália, aos 80 (oitenta) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Montesano*

Indica origem, proveniência ou em todo caso relação com o topônimo *Montesano*, elemento das denominações Montesano Salentino, município do Leccese, Montesano sulla Marcellana, município da província de Salerno, e distrito de Filighera-Pv. O sobrenome está no 52º por frequência em Basilicata, e no 16º na província de Matera (Tricarico, Policoro) e além disso em Maratea-Pz e Potenza; é forma meridional, bem difusa também na Calábria e na Campânia, com os valores mais elevados em Nápoles e Catanzaro, e além do mais em Milão, Turim e Roma, como êxito de movimentos migratórios; denomina quase 3.500 cidadãos.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

DEPOIMENTO oral de Cleber Montesano, membro da família da Sra. Michela Montesano, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**MONTESSANI, Matheus** (Itália, 1877 – Belo Horizonte/MG, 20/04/1907) O italiano Matheus Montessani, domiciliado na rua Santa Rita Durão, faleceu aos 30 (trinta) anos de idade, sendo sepultado em 21/04/1907.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome ‘Montessani’, com duas letras ‘s’ e terminado com a letra ‘o’. Há, entretanto, o registro de ‘Montesano’. Considerando a possibilidade de ‘Montessani’ ter a mesma origem de ‘Montesano’ ou ser uma forma variante, sugere-se a leitura das *informações etimológicas e distribuição do*

*sobrenome no território italiano*, inderidas no verbete MONTESANO, Michela.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**MONTI, Bruno** (Itália, ? - ?,?) Bruno Monti, em Belo Horizonte, inovou o ramo de massas alimentícias, introduziu em Belo Horizonte a *pizza* napolitana, com o que deu início à história de um dos mais tradicionais restaurantes típicos italianos da capital, a *Cantina do Angelo*, fundada na década de 1940. A *Cantina do Angelo* localizava-se na avenida Amazonas, esquina de Espírito Santo e Tupinambás.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Mónti*

Plural de *Mónte* ou de um hipocorístico de *Montino*, ou também de um topônimo *Monti*; na Sicília, em 1293 aparece um *Ludovicus de Montibus* [Carcausi 1993], um *Alfonso delli Monti* foi atestado em Otranto, em 1481 [Rohlf 1982a]; ocorrências setentrionais podem ter por base uma forma *Mont*, variante dialetal do nome *Mondo*, de (*Rai*)*mondo* [cfr. Lurati 2000]. Trata-se do 55º sobrenome por frequência na Itália, onde individualiza cerca de 27.000 portadores, sobretudo no Norte e no Centro; está em 11º na Emília-Romagna, 34º na Lombardia e 91º no Lácio; é o 6º em Forlì e na província de Forlì-Cesena, r. 8 em Ravenna (15º no Ravennate), r. 9 em Bologna (4º na província), r. 12 em Como (15º no Comasco), r. 18 em Milão (25º na província com picos em Lazzate e Misinto), r. 44 no Pistoiese (Larciano), r. 52 em Latina, r. 61 no Varese (21º no Varesotto, especialmente Saronno), r. 67 em Rimini, r. 71 em Lecco, r. 73 em La Spezia, r. 78 em Pavia e r. 100 em Macerata; registra em Roma o valor mais alto e é abundante em Turim, Florença, Nápoles e Ischia-Na e Palermo; entre os municípios que não são capitais, assinala-se também em Imola-Bo, Faenza-Ra, Forlimpopoli-Fc, Fino Mornasco-Co, Velletri-Rm e Alghero-Ss; na Sardenha, o étimo também pode reconduzir ao topônimo *Monti*, município da província de Olbia-Tempo.

FONTES:

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 169-170.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MONTI, Domingos** (Itália, 1866 – Belo Horizonte/MG, 16/04/1902) O italiano Domingos Monti – casado, ajudante de pedreiro, domiciliado no córrego da Serra – faleceu aos 36 (trinta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 17/04/1902.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MONTI, Bruno.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**MANTOCANI, Carmella** (Itália, 1882 – Belo Horizonte/MG, 15/09/1972) Filha do casal italiano João Zolini e Emilia Vechitti Zolini, viúva, dona de casa, domiciliada na rua goitacazes, faleceu aos 90 (noventa) anos de idade, sendo sepultada em 16/09/1972.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcatto (2008), para MANTOCANI.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1972.

**MONTONI, Italo** (Belo Horizonte/MG, 1912 – Belo Horizonte/MG, 14/04/1970) Filho do casal italiano Jose Montoni e Maria Setti Montoni, casado, comerciante, domiciliado na rua Miguel Abras, faleceu aos 58 (cinquenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 15/04/1970.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Montone, Montoni*

A origem é, quase certamente, o substantivo italiano *montone* (do latino medieval *multo*, *-onis*, com *montare*, indicando um animal). A motivação do sobrenome pode ser entendida pela semelhança física ou comportamental da pessoa com o animal. A forma, de todo modo, se confronta com o topônimo *Montone*, comum nas províncias de Perugia e localidades do território de Ceresole Reale-To e de Mosciano Sant'Angelo-Te. O nome de família *Montone* se registra em Napoli, na província de Salerno (Castellabate, Agropoli), em Montoro Inferiore-Av, em Casertano e em Cosentino, com cerca de 1.300 portadores. A forma *Montoni*, aparentemente, é da Itália Central, com dois núcleos principais nas províncias de Pesaro e Urbino. Foi atestado, em documentação medieval, do ano 1.200, um *Rainerius Montoni* e, em 1.22º, um *Bernardinus Montonis* [Mais, 1943 e Cecchini, 1932-40].

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1970.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MONTOVANI, Brigida** (Itália, 1840 – Belo Horizonte/MG, 05/06/1900) Brigida Montovani, casada com o italiano Luigi Montovani, domiciliada no córrego da Serra, faleceu aos 60 (sessenta) anos de idade, sendo sepultada em 06/06/1900. *Ver também* MONTOVANI, Luigi.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Mantovàn, Mantovani, Mantovano*

Correspondem ao adjetivo étnico *mantovano*, relativo à cidade de Mantova; em documento de área trentina se

encontram um *Mantoanus*, frade em 1286, *Bertoldo fu Bartol. de mantuano*, em 1474, *Giordano detto Manthuanus*, em 1360, *Mantuanus q. Antonii Lunardi* em 1537 [Cesarini Sforza 1991]; em Padova, foi atestado um *Alberto Mantovani* em 1424, *Bartolomeo Mantovan*, em 1456 [Simionato 1995-99]. O sobrenome com *-n* final por queda de vogal, típica da fonética dialetal, é sobretudo da província de Rovigo (Contarina, Donada, Porto Tolle), onde se coloca no r. 37 (somado às ocorrências rovigotas de *Mantovani*, valeria o r. 2 na província); além disso aparece em Chioggia-Ve e Veneza, em Bolzano/Bozen e no Noroeste da Itália, especialmente Turim; refere-se a cerca de 2.200 pessoas. Oito vezes mais numeroso, *Mantovani* é o 111º sobrenome italiano por frequência e o 1º entre aqueles correspondentes ao étnico de uma cidade; a forma é setentrional e se distribui a partir do Piemonte e da Lombardia, onde ocupa o r. 80, passando pela Emilia-Romagna (r. 14) até o Vêneto (r. 52); em particular se trata do 1º sobrenome na província de Ferrara (r. 4 na capital e grupos em Goro, Codigoro, Mesola, Copparo, etc.), 3º seja em Mantova seja no Mantovano, 26º em Verona (r. 9 no Veronese, especialmente Isola della Scala e Cerea), 34º em Modena (r. 17 no Modenese e 12º em Carpi), 48º em Cremona, 54º em Milão, 58º em Biella, 59º em Pavia, 65º em Rovigo (no r. 4 na província com extremo em Ariano nel Polesine), 67º em Livorno, 71º em Bologna e 72º em Novara, assim como 74º em Latina, onde é provável fruto de emigrações do Nordeste; é numeroso também em Roma, Turim, Gênova, Parma e Brescia. Muito menos numeroso, *Mantovano* se distribui entre a Puglia e a Campânia, esparsos ainda por outros pontos, sem epicentros reconhecíveis.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**MONTOVANI, Luigi** (Itália, ? - ?,?) Chegou em Belo Horizonte em 1897. Na década de 1920, possuía um famoso restaurante na *rua Espírito Santo*. Ver também MONTOVANI, Brígida.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MONTOVANI, Brígida.*

#### FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1003.

**MONTRESOR, Antonio** (Itália, ? - ?, ?) Antonio Montessor veio para Belo Horizonte nos seus primórdios. Na capital foi leiteiro e, depois, montou uma olaria no lote do *Beco do Viola*, após a ponte. Ver também, VIOLA, José.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Montresòr, Montresòri*

A forma *Montresor* ocupa em Verona o r. 55 por frequência e o r. 40 na província, onde é numeroso em Bussolengo, e

além disso em Villafranca di Verona e Sommacampagna; foi registrado também em Milão e denomina cerca de 1.100 residentes. *Montresori* apresenta as suas poucas ocorrências em Sassari e dispersas. Examinando as ocorrências veroneses de que se têm documentação, um *Montresorio Tizzoni* foi atestado em Verona em 1494, enquanto o sobrenome *Montresor* se encontra em Messedaglia de Lugagnano no Veronese em 1562, Rapelli [1995] sustenta que os sobrenomes sejam reflexo do francês *Mont Trésor* 'Monte Tesouro', talvez uma lembrança de *Montrésor*, nome de um castelo na Turenna que poderia ter chegado por meio das lendas cavaleirescas. Quanto à forma presente na Sardenha, faltam notícias mais precisas.

#### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1003.

**MONZALI, Alzira Segantini** (Gênova/Itália, 21/04/1884 – Belo Horizonte/MG, 1938) Veio para o Brasil no *Vapor Cristóvão Colombo*, junto com os Tassini.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Monzali*

Divide-se entre a Toscana e a Emilia, em Prato, Firenze, Bologna e no entorno de Zocca-Mo. Pode-se tratar de um reflexo do nome de pessoa *Monzo*. Denomina cerca de 1.700 cidadãos em Milano e, sobretudo, nas províncias (Roncello, Trezzo sull'Adda), na província de Monza e Brianza (Conarte d'Adda), em Bergamasco no entorno de Modena.

#### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1003.

**MONZANI, Judita** (Belo Horizonte/MG, 1901 – Belo Horizonte/MG, 20/02/1902) Filha do italiano Geovani Monzai, domiciliada com os pais na rua Peçanha, Judita faleceu aos bebê de 13 (treze) meses de idade, sendo sepultada em 21/02/1902.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Monzani*

Corresponde à pluralização antroponímica de uma forma em desuso *monzano*, do adjetivo étnico para *monzese*, *monzasco*, aquele/aquilo que é originário ou proveniente da cidade de Monza. Denomina cerca de 1.700 cidadãos, em Milão e sobretudo na província (Roncello, Trezzo sull'Adda), no Bergamasco e em Modena e arredores.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 – 1912

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MONZANI, Noemi** (Itália, 1865 – Passos/MG, 1921) Em Belo Horizonte, Noemi Monzani morou no Floresta. Mudou-se para Passos/MG.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano Ver MONZANI, Judita.*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais (s. c.).



**MORANDI, Alfredo** (Belo

Horizonte/MG, 1903 – Belo Horizonte/MG, 22/12/1978) Escultor. Discípulo de seu pai, o suíço de descendência italiana *João Morandi*. Sua mãe chamava-se Altamira Morandi e nasceu em Lucca, na Itália. Alfredo viveu sua infância em um casebre, onde já fazia suas esculturas. Em 1898, o ateliê de João Morandi transferiu-se para a Rua dos Goitacases, 42. Na frente, erguia-se um sobrado, onde sua família residia. Mais tarde, em 1925, transferiu-se para a Rua Padre Belchior, com Rua Santa Catarina. Organizou o *Atelier Alfredo Morandi*. Executou trabalhos de ornamentação do salão nobre do *Palácio da Justiça* com seu irmão José Morandi, da *Igreja Nossa Senhora de Lourdes* e os bustos dos ex-governadores João Pinheiro, Antônio Carlos, Olegário Maciel e Afonso Pena. Esculpuiu a estátua de Borba Gato, em tamanho natural, na entrada da cidade de Sabará e a estátua de Cristo, que se encontra no jardim do *Asilo Bom Pastor*. Foi autor de uma estátua do presidente João Pinheiro, ostentada em uma cidade do Oeste de Minas. Confeccionou o medalhão da *Matriz de São José*, em 1917. Na reforma do *Palácio Arquiepiscopal*, trabalhou na sua decoração. Projetou a nova cúpula do *Palácio da Justiça*, que não foi executada. Dentre seus projetos, destaca-se o de *Aleijadinho* esculpindo um de seus profetas, enquanto um anjo lhe dá inspiração. Em 1970, recebeu homenagem póstuma por serviços prestados ao desenvolvimento artístico de Belo Horizonte. Faleceu aos 75 (setenta e cinco) anos de idade. *Ver também*, MORANDI, Altamira Stefani e MORANDI, Joao.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Moranda, Morandi, Morando*

Do nome de pessoa *Morando*, (de *Moro*, sendo apelido na origem), atestado em Camaldoli em 1025, *Rolando q. Morando v. f. qm Mouro*, em Florença em 1260 *Morandus* [Brattö 1953], o nome difundiu-se também por influência do nome épico *Morand* [cfr. Langlois 1904]; algumas ocorrências podem ser comparadas com o topônimo *Moranda*, distrito de Albaredo Arnaboldi, no Pavese. Em

área vêneta foram atestados *Morando*, família nobre em Verona em 1409, *messer Bernardin Morando*, em Villafranca di Verona em 1587 [Rapelli 1995]; um *Albertus Morandus* foi documentado em Alessandria, em 1192 [Imperiali 1936-42], *Nicolaus Morandus* em Sessa Aurunca em 1269-70 [Filangieri 1950]. O nome de família *Moranda* é próprio do Bresciano, concentrado em Corteno Golgi. *Morandi* se coloca no r. 398 na classificação italiana, com quase 10.000 presenças; está em 7º em Verbania (r. 8 no Verbanio-Cusio-Ossola), 29º em Modena, 32º na província de Varese (sobretudo Cislago), 60º em Florença, 64º em Cremona e 67º em Brescia; além disso, encontra-se em Milão, Arco-Tn, Cremona, Reggello-Fi, Turim e Roma. *Morando*, mais de 3 vezes menos numeroso, ocupa o r. 39 na província de Alessandria (Gavi, etc.) e é o 50º no Astigiano (r. 82 na capital), assim como o 57º em Gênova, onde atinge o valor máximo, à frente de Turim; encontra-se ainda em Verona e arredores, em outras partes na Liguria e no Ragusano, especialmente Chiaramonte Gulfi.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira] IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 167. MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1003.



Ficha do *Servizio dei Conti Correnti Postali* em nome de Giacomo Alfredo Morandi

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1003.

**MORANDI, Altamira Stefani** *Ver* STEFANI, Altamira Morandi

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MORANDI, Alfredo.*



Senhorita Annita Morandi

**MORANDI, Annita** (? – Belo Horizonte, 04/02/1973)

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MORANDI, Alfredo.*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1003.

*Revista Vida de Minas*, n. 24, ano 2, setembro de 1916, p. 24.

**MORANDI, Attilio** (Itália, 1888 – Belo Horizonte/MG, 16/08/1966) Filho do italiano Henrique Morandi, Attilio – casado, serralheiro, domiciliado na rua do Rosário – faleceu aos 78 (setenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 17/08/1966. Sua serralheria localizava-se na rua Hermílio Alves, 35.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MORANDI, Alfredo.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1966.

**MORANDI, Henrique** (?? – ??) Foi professor de matemática no *Escola Municipal Belo Horizonte*, fundada em 1948, na proximidade da pedreira Padro Lopes e autor do livro *Matemática: método moderno*, em 1969.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MORANDI, Alfredo.*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1003.



**MORANDI, Joao** (Lugano, Suíça – 14/09/1936, Belo Horizonte/MG) Filho de pais italianos, Joao Morandi nasceu em Lugano, cantão italiano da Suíça.

Moço, veio para a Argentina trabalhar na construção de La Plata, onde executou vários trabalhos artísticos. Entusiasmado pelo *Novo Mundo* emigrou para o Brasil, recebendo, em 1896, um convite da *Comissão Construtora da Nova Capital de Minas*. Veio para Belo Horizonte na época de sua construção para trabalhar como escultor. Teve seu atelier na Rua Sabará, transferindo-se, posteriormente, para a Rua Goitacases. Foi casado com Altamira Stefani Morandi e pai de Alfredo Morandi e José Morandi. João Morandi trabalhou no *Palácio da Liberdade*, no *Conservatório Mineiro de Música*, em parte da torre da *Matriz de Boa viagem*, no *Conselho Deliberativo*, no *Mercado Novo* e nos bustos dos presidentes João Pinheiro, Bias Fortes e Antônio Carlos. São de sua autoria as esculturas decorativas do *Palácio do Governo (da Liberdade, hoje)*, das Secretarias de Estado, Igrejas e muitas residências. Lutou contra a demolição da *Igreja do Rosário*, onde se situa, hoje, a *Catedral de Nossa Senhora da Boa Viagem*, pois essa antiga igreja era obra barroca dos grandes mestres do Século XVIII, que ele considerava uma obra prima da escultura que deveria ser preservada, como referencial do passado para a modernidade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MORANDI, Alfredo.*

**FONTES:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1003.

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 167..

Lei Municipal nº 77, de 24 de março de 1949.

**MORANDI, Lucia** (?? – ??) Lucia Morandi figurava nas colunas sociais das revistas de sua época, 1927. Esta foto é da *Revista Yára, número 3, dezembro de 1927*.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MORANDI, Alfredo.*

**FONTE:**

*Revista Yára*, n.3. Belo Horizonte, 1927. p. 17.

**MORANDI, Valentino** (Belo Horizonte/MG, 1921 – Belo Horizonte/MG, 20/01/1984) Filho do casal Atilio Morandi e Josefina Morandi, Valentino – casado, domiciliado no Bairro Novo Progresso – faleceu aos 63 (sessenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 21/01/1984.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MORANDI, Alfredo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1984.

**MORATO, Jose** (? , Abaeté/MG, 22/03/1922 – Belo Horizonte/MG, ?) Filho de pais italianos, Jose Morato era casado com Maria Alzira de Jesus, com quem teve 5 (cinco) filhos: Maria Perpétua Morato, Maria Telma Morato, José Carlos Morato, Carlos Nelson Morato e Maria Nivalda Morato. José Morato e família residiam na rua Manoel Francisco, bairro Amazonas, Belo Horizonte, MG.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Morati, Morato*

De *Moro*, com o sufixo *-at(t)o* (cfr. *Moratti*); *Morati*, pouco comum, encontra-se em Verona e arredores e no Bresciano. *Morato* é típico de Padova e da província; em um documento padovano aparece um *Bartolomeo Morato* em 1426 [Simionato 1995-99].

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1003.

**MORATORI, Miguel** (?? – ??) Miguel Moratori era alfaiate. Sua alfaiataria localizava-se na rua Curitiba, no ano de 1914.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para MORATORI.*

FONTE:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3194. (Ano 1914)

**MORATTO, Catharina** (Itália, ? – Itália, ?) Catharina Moratto morava na Lagoinha até 1913. Regressou para a Itália, mas deixou filhos em Belo Horizonte.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Moratto, Moratti*

De *moro* com sufixo *-at(t)o*. *Morato* foi atestado em Trentino em 1.334. *Moratus* foi atestado em 1.357 e *Moratum q. Morati*, em 1.388. [CesariniSforza 1991]  
*Moratti* denomina cerca de 1.100 pessoas no Norte da Itália.

*Moratto* ocupa o r. 87 de frequência em Trieste, com presença menor em Friuli e no Veneto, está registrada, especialmente, em Trevigiano.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1003.

**MORDENTE, Orsola** (Itália, 1842 – São João Evangelista/MG, 1941) Orsola Mordente, em Belo Horizonte, morou no bairro Santo André, onde exercia a função de lavadeira. Mudou-se para São João Evangelista, em 1930, falecendo nessa cidade, aos 99 (noventa e nove) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Mordente, Mordenti*

De *mordente*, participio de *mordere*, no sentido de 'agressivo' e com significado particular de 'substância para corrigir as cores douradas ou prateadas dos tecidos', 'pedaço de metal preso na extremidade da cintura, oposta à saliência'.

*Mordente* tem menor frequência, concentrando-se na província de Salerno.

*Mordenti* ocupa a posição n. 58 em Forli. Na Toscana e em Roma designa aproximadamente 1.000 pessoas.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]  
DEPOIMENTO oral de Cássia Orsola Paiva, membra da família da Sra. Orsola Mordente, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**MORELLI, Giuseppe** (Itália, ? – ??) Em Belo Horizonte, no ano de 1919, era empreiteiro da *Estrada de Ferro Central do Brasil*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Morèl, Morèlla, Morèlli, Morèllo*

De *Moro*, com o sufixo *-ello*, veja-se em particular os termos *morella* 'planta herbácea das solanaceas difundida em lugares não cultivados, 'matricaria (planta com inflorescência com as flores condensadas, por exemplo a camomila', *morello*, 'de cor morena, escuro' e 'cavalo de pelagem escura' [DEI], ou diretamente de um nome de pessoa *Morella* e *Morello* (de *Moro*, originalmente apelido, ou em alguns casos, forma aferética de *Amorello*), atestados em documentos medievais no Lácio como *Morellus*, *Murellus*, *Murrellus* [NPI], em Florença, em 1260, *Morellus* [Brattó 1953], em documentos do Vêneto foi atestado em 1339 um *Morello Domocrensis*, em 1421 *Morelus Antoni de Alexandria*, em 1562 *Zanin Morello Talpo* [Pellegriani 2003]; no Friuli em 1452 *Johannes Morel*, em 1512 *Morello*

q Gio Odorico Zampietri [Costantini 2002]; na Sicília Guido de Morella em 1252 [Caracausi 1993]; um Bernardino Morelli, governador de Copertino-Le foi lembrado em 1536 [Rohlf 1982a]. Morel aparece no Piemonte e esparsos pelo Norte da Itália. Morella está em Barletta e Mirabella Eclano-Av, com pequenos núcleos esparsos no Centro e no Norte da Itália. Morelli é o 53º sobrenome italiano por frequência, com mais de 25.000 ocorrências, bastante difundido entre a Emília-Romagna, onde se coloca no r. 92, e o Lácio, onde ocupa o r. 38, estando em 29º na Toscana e 31º na Umbria; aparece entre os 100 primeiros sobrenomes em 21 capitais: no Norte (entre parênteses a posição relativa à província, se se encontra entre as 50 primeiras): r. 19 em Ravenna (37º), r. 22 em Sondrio (50º), r. 65 em Ferrara, r. 77 em La Spezia, r. 95 em Novara e r. 100 em Mantova, com núcleos abundantes em Turim, Gênova, Legnano-Mi (r. 3) e Bologna; no Centro, é o 2º em Livorno (r. 3 na província), 9º em Latina (r. 49), 21º em Pisa (r. 6, com o primado em Pontedera), 25º em Pescara (r. 34 no Pescara), 26º em Terni (r. 10), 38º em Roma (r. 39), 68º em Viterbo, 88º em Florença e além disso 18º na província de Grosseto e 43º na de Massa Carrara (r. 22 em Carrara), sendo numeroso em Empoli-Fi, Viareggio-Lu, Prato, Gubbio-Pg e Latina; no Sul, ocupa o r. 29 em Brindisi, r. 39 em Matera, r. 65 em Aquila e em Foggia, r. 67 em Lecce, r. 78 em Cosenza e r. 94 em Bari, e é numeroso também em Nápoles e Taranto, Lecce e Brindisi. Em alguns raros casos Morelli pode também representar a pluralização do topônimo Morello, distrito de Sesto Fiorentino e de Sassoferrato-An. Morello ocupa o r. 509 na classificação nacional por frequência e sobrenomeia quase 9.000 cidadãos. Distribui-se principalmente no Sul – Palermo em primeiro lugar, Gela-Cl, Licata-Ag, Lamezia Terme-Cz e Catanzaro, Reggio Calabria, Lecce, a província de Salerno, etc. - com grupos numerosos em Turim e província (Cumiana, Moncalieri), em Milão, em Padova e arredores, que não se explicam somente como resultado de migrações recentes do Sul.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTPe2/1003.

**MORELLI, Miguel** (Itália, 1887 – Belo Horizonte/MG, 19/06/1953) Filho do italiano João Morelli, Miguel – viúvo, mecânico, domiciliado na rua Ipê – faleceu aos 66 (sessenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 20/06/1953.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MORELLI, Giuseppe.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1953.

**MORELLO, Carmine** (Belo Horizonte/MG, 1907 – Belo Horizonte/MG, 27/01/1909) Filho do italiano Arthur Morello, Carmine – domiciliado com os pais no córrego do Pastinho – faleceu ainda bebê, aos 15 (quinze) meses de idade, na avenida Floriano Peixoto, sendo sepultado em 28/01/1909.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MORELLI, Giuseppe.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**MORETTI, Ana Maria Noemi** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, 1913) O nome da italiana Ana Maria Noemi Moratti – casada com o italiano Pedro Bizzoto, domiciliada com a família na rua dos Carijós – consta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1899, como mãe de uma criança do sexo feminino, de 1 (um) dia de idade, que faleceu por inviabilidade de vida, sendo sepultada em 27/02/1899. *Ver também BIZZOTO, Pedro.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Morétti, Morétto*

De *moro* com sufixo *-etto*. Deriva-se diretamente do nome de pessoa *Moretto*, que foi atestado, na documentação medieval, no ano de 1.260.

É o 20º sobrenome na escala nacional de frequência e denomina cerca de 35.000 pessoas, na Itália. É um nome de família que se encontra difundido em todo território italiano.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MORICI, Carmelo** (?? – ?,?) Carmelo Morici, em Belo Horizonte, era barbeiro. Sua barbearia, na década de 1920, ficava localizada na avenida Afonso Pena, 776.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Moricci*

O nome de família é toscano, estando em Florença e província e no Aretino, além de Roma. De origem incerta, pode derivar de *moro* com o sufixo *-iccio* (em comparação com o sufixo *-eccio*, tem-se o pisano *moréccio* ‘tipo de cogumelo’ [Rohlf 1979b], ou pode ser variante de *Moricci*, mas poderia retomar também o termo *moriccia* ‘maceria (ruína), muro a seco (muro feito apenas com pedras)’ (de *mora* ‘porção de pedras’ [cfr. DEI]).

**FONTES:**

*Almanaque administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro*, 1926, página Belo Horizonte.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MORICI, Helena Maria** (Itália, ? – Belo Horizonte, ?) Maria Helena Morici foi casada com Matias A. Gomes, com quem teve o filho Mario Lúcio Matias, nascido em 07/12/1914.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MORICI, Carmelo.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1003.

**MORICI, Hugo** (Belo Horizonte/MG, 1924 – Belo Horizonte/MG, 29/10/1964) Filho do casal italiano Raimundo Morici e Joaquina Greco Pantuzi.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MORICI, Carmelo.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1003.

**MORICI, Italia** (Belo Horizonte/MG, 1917 – Belo Horizonte/MG, 05/03/2002) Filha do casal italiano Rosalino Morici e Maria Boscarina, viúva, faleceu aos 85 (oitenta e cinco) anos de idade, sendo sepultada em 06/03/2002.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MORICI, Carmelo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2002.

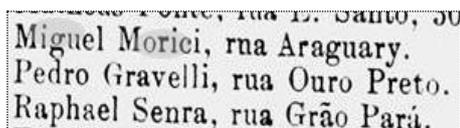
**MORICI, Maria** (Palermo/Sicília/Itália, 25/09/1889 – Belo Horizonte/MG, 1925) era filha de Miguel Morici e Mariangela Boscarino. Casou-se, em Passagem de Marina (distrito da cidade mineira de Mariana), em 1907 com o italiano Pedro Granieri e, em 1908, nasceu sua primeira filha, Carmelina Catarina Felícia. Teve, em Belo Horizonte, mais 5 (cinco) filhos: Angelina, Miguel Antônio, Josefina Helena, Afonso Orlando e Benedita Yolanda. Faleceu, em Belo Horizonte, em 1925.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MORICI, Carmelo.*

FONTE:

Ordem dos Pioneiros de Belo Horizonte, Pedro Granieri – 1974.

**MORICI, Miguel** (Itália, ? – ?,?) Em Belo Horizonte, Miguel Morici era sapateiro. Em 1911, sua sapataria localizava-se na rua Araguari. *Ver também MORICI, Salvador.*



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MORICI, Carmelo.*

FONTE:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3040. (Ano 1911)

**MORICI, Salvador** (Sicília/Itália, 1883 – Belo Horizonte, 21/10/1971) Filho do casal italiano Miguel Morici e Maria Angelo Boscarino, Salvador escolheu, em 1906, Belo Horizonte para viver, constituir sua família e dar continuidade à sua atividade profissional. Em 1915, casou-se com Luiza Aranda e tiveram 11 (onze) filhos, todos eles nascidos e residentes em Belo Horizonte, atuando, com destaque, em diversos segmentos da sociedade. Salvador exerceu, por muitos anos, a profissão de barbeiro. Pelo seu reconhecido trabalho na área social, na luta pelos menos favorecidos, foi distinguido com o *Diploma de Provedor da Santa Casa de Misericórdia*, no ano de 1910. Foi sócio e fundador da *Casa D'Itália* e ainda de vários clubes, dentre eles o *Palestra Itália*, hoje *Cruzeiro Esporte Clube*, onde teve destacada atuação no incentivo ao esporte e lazer da nossa comunidade. Faleceu aos 88 (oitenta e oito) anos de idade, quando residia na rua Diamantina. *Ver também MORICI, Miguel.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MORICI, Carmelo.*

FONTE:

Lei Municipal nº 6.875, de 13 de junho de 1995

**MORMINO, Nina** (Itália, 1886 – Nova Venécia/ES, 1968) Nina Mormino era cozinheira no bairro Santa Tereza. Mudou-se para Nova Venécia, no Estado do Espírito Santo, onde faleceu aos 82 (oitenta e dois) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Mormina, Mormino*

De *Morminu*, provável diminutivo de *Mormu*, hipocorístico de *Gilormu* 'Girolamo' [Caracausi 1993]. *Mormina* é ragusano de Scicli; *Mormino* de Palermo e arredores; ambos aparecem também em outros municípios sicilianos.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira] MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**MORRI, Baptista** (Itália, 1850 – Belo Horizonte/MG, 07/08/1900) Baptista Morri, casado com Domenica Morri, domiciliado no córrego da Mata, faleceu aos 50 (cinquenta anos) de idade, sendo sepultado no dia 08/08/1900.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Mòrri, Mòrro*

Comparam-se com os numerosos topônimos *Morra* e *Morro*, elemento da denominação Morro d'Alba, município anconitano, Morro d'Oro, município teramano e Morro Reatino-Ri, assim como distrito de Camerino-Mc e de Foligno-Pg. A forma pluralizada *Morri* representa o 6º sobrenome por frequência em Rimini e o 9º na província

(Riccione, Bellaria Igea Marina, etc.); também está na República de San Marino e em Roma; refere-se a cerca de 1.300 pessoas. *Morro*, muito raro, é ao contrário típico da província de Savona.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MORRI, Iolanda** (Belo Horizonte/MG, 1902 – Belo Horizonte/MG, 06/07/1902) Filha do italiano Jose Morri, domiciliado com a família no Barro Preto, faleceu, ainda bebê, aos 5 (cinco) meses de idade, na rua Goitacases, sendo sepultada em 07/07/1902.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MORRI, Baptista.*

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**MORRICONE, Perla** (Itália, 1881 – Itália, 1952) O nome de Perla Morricone é citado no *Acervo Textual de Raul Tassini*. Além das informações do país e data de nascimento e falecimento, consta que ela morou, em Belo Horizonte, na década de 1930, no Barro Preto.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Moricóne, Moricóni, Morricóne*

Em parte origina da base de *Morichi* com o sufixo *-one* e em parte indicam origem, proveniência ou em todo caso relação com o topônimo *Moricone*, município da província de Roma, na dicção local *morrikò*, do qual provém o adjetivo étnico dialetal *murrikunése* [DETI], de todo modo com vibrante intensa (*-r- > -rr-*); além disso, o topônimo corresponde a um distrito de Narni no Ternano; na Umbria (Scheggino) foi registrado um termo *moriconi*, relativo à planta do gelso (*Morus*) [cfr. Melelli – Sacchi De Angelis 1982]. *Moriconi* é também um nome de lugar na região de Coreglia Antelminelli, na província de Lucca (etimologicamente de *murus* [cfr. Pellegrini 1990a]). *Moriconi* se concentra em 1/5 das cerca de 4.500 ocorrências em Roma, e está no 36º por frequência na província de Lucca (r. 4 em Camaiole) e no 48º na Umbria, com o r. 43 em Terni; além disso, encontra-se em Perugia (Gubbio e Spoleto) e no Frusinate. Raras as duas variantes: *Moricone* em Roma, em Nápoles e esparso; *Morricone* no Napoletano, no Pescara, no Teramano e na capital; um *Francesco Morrichone* foi atestado em Roma em 1500 [Egidi 1908-14].

**FONTE:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MORRONI, Domingos** (Belo Horizonte/MG, 1895 – Belo Horizonte/MG, 05/11/1988) Filho do casal italiano Nicolau Morroni e Filomena Cioffi, viúvo, faleceu aos 93 (noventa e

três) anos de idade, sendo sepultado em 06/11/1988. *Ver também MORRONI, Rosa Cioffi.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Morróne, Morróni*

Indicam origem, proveniência ou em todo caso relação com o topônimo *Morrone*, elemento das denominações Morrone del Sannio, município do Campobassano, e Castel Morrone, município do Castertano, bem como localidade de Lizzanota; em um documento do registro diplomático de Bari foi atestado um *Lucas Morronus* em 1430 [Caracausi 1993], *Antonius Morronus* em Galatone-Le, em 1579 [Rohlf 1982a]. O sobrenome *Morrone* coloca-se entre os primeiros 900 por frequência na Itália, com mais de 7.000 presenças e é o 67º na Calábria e o 16º na província de Cosenza (22º na capital, 5º em Corigliano Calábria e 10º em Aciri), assim como o 80º em Taranto; encontra-se também na província de Salerno (Eboli e Caggiano), em Nápoles, em Lecce, em Molise (Montenero di Bisaccia-Cb) e está esparso pelo Sul continental, bem como em Roma, onde registra o valor mais elevado, e em Turim. A forma pluralizada *Morroni* encontra-se em Roma, Gualdo Tadino-Pg, em Marche; principalmente as ocorrências toscanas poderiam refletir uma pluralização antropônima do topônimo pisano *Morrone*, localidade do município de Terricciola.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1988.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MORRONE, Felício** (Itália, 1860 – Belo Horizonte/MG, 02/03/1906) Felício Morrone, casado, ajudante de pedreiro, domiciliado no córrego do Acaba Mundo, faleceu aos 46 (quarenta e seis) anos de idade, na *Santa Casa*, sendo sepultado em 03/03/1906.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MORRONI, Domingos.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**MORRONI, Rosa Cioffi** (Belo Horizonte/MG, 1909 – Belo Horizonte/MG, 22/07/1979) Filha do casal italiano Nicolau Morroni e Filomena Cioffi e irmã de Domingos Morroni, casada, dona de casa, faleceu aos 70 (setenta) anos de idade, sendo sepultada em 23/07/1979. *Ver também MORRONI, Domingos.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MORRONI, Domingos.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1979.

**MORSA, Ofelia** (Itália, 1881 – Castelo/ES, 1942) Ofelia Morsa era esposa de Giovanni Morsa, casal que tinha uma padaria no Prado. Após o falecimento do marido, em 1932, Ofelia foi para Castelo, no Espírito Santo, onde residiam alguns parentes.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Mòrsa*

Derivado de *morsa*, instrumentos de ferreiros, ferradores e profissões similares, teria sido então um apelido com o nome de profissão. A forma é avellinese- Paternopoli, Montemarano, etc.- com presenças além da região Campania e da cidade de Roma.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**MOSCATELLI, Lourenzo** (Itália, ? – Belo Horizonte, 16/03/1954) Foi casado com Clorinda Moscatelli, com quem teve 6 (seis) filhos: Rolando Moscatelli, João Pedro Moscatelli, Tereza Moscatelli, Olga Moscatelli, João Bráulio Moscatelli e Veneranda Augusto. Em Belo Horizonte, Lourenzo Moscatelli foi comerciante de espelhos, na Rua dos Caetés, 135.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Moscatèlli, Moscatèllo, Moscatièllo*

Sufixado com *-ello*, de origem análoga a *Moscati*; o sobrenome *Moscatelli* coloca-se no r. 70 por frequência em La Spezia e no r. 98 em Grosseto; está presente também no Lácio: 2º em Mentana-Rm, com máxima concentração na capital; além disso está em Milão, Figino Serenza-Co, Gênova, Terni, Fano-Pu, Pontremoli-Ms, etc.; na Itália ocupa no total o r. 891 e denomina cerca de 5.800 pessoas. *Moscatello*, quase 10 vezes menos numeroso, é meridional, encontrando-se no Leccese, em Palermo e em outras partes na Sicília, com um grupo numeroso em Roma. A variante com ditongação metafonética meridional da vogal tônica (-è- > -ié-) refere-se a cerca de 1.000 residentes e é campana (da Campânia), com epicentro em Cervinara-Av; um grupo reside em Milão.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1003.

**MOSCI, Dino** (Itália, ? – ?) Dino Mosci era relojoeiro, em Belo Horizonte. Sua oficina, em 1970, ficava na rua Carijós, 508.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Mósci*

Em parte deriva do adjetivo *moscio* 'flácido, tenro', em parte poderia retomar *Moscia*, apelido e nome atestado em Florença, em 1249 e, em 1260, *Moscia f. Buoni*, em 1271 *Pangno del Mosschia*, em 1298, *m. Neri Muscia de' Giandonati*, nome que se repete também na forma *Mosca*; considerada a documentação de 1264 *Mosschia f. del Buono Mosscianichi ... monna Diletta mollie del Mosschia* [Brattö 1955] é provável que seja forma encurtada de um *Moscianico* (verossimilmente trata-se de um topônimo *Mosciano, Musciano*) ou nome semelhante. Em certa medida infrequente, distribui-se entre Roma, o Grossetano, as províncias de Perugia e Ancona.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1003.

**MOSCI, Filippo** (Itália, ? – ?) Era pedreiro e morava no Carlos Prates.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MOSCI, Dino.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1950.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1003.

**MOSENA, Angelo** (Belo Horizonte/MG, 1937 – Belo Horizonte/MG, 23/02/1990) Filho do casal italiano Giuseppe Mosen e Speranza Strim, solteiro, domiciliado na avenida Cristiano Guimarães, faleceu aos 53 (cinquenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 24/02/1990.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para MOSENA.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1990

**MOTTERAN, Santina** (Itália, ? – ?) Santina Motteran trabalhava com o marido em uma casa comercial do Prado, bem perto do 'Prado Mineiro'.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Mottaràn, Motteràn*

Devem ser relacionados a um topônimo *Motta*, com uma sufixação *-erano* (*-arano*), que forma adjetivos étnicos; são variantes do mesmo nome de família; a primeira delas, encontra-se em Bolzano/Bozen, Rovigo e arredores e no

Norte do Piemonte; a segunda, nas províncias de Rovigo, Verona, Novara, Vercelli e Turim.

**FONTES:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais (s.c).

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário histórico etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MOTTI, Adolpho** (Belo Horizonte/MG, 1897 – Belo Horizonte/MG, 26/06/1936) Filho do italiano Guilherme Motti, carpinteiro, casado com Cestilia Motti, faleceu aos 39 (trinta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 27/06/1936.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Mòtti, Mòtto*

Provavelmente refletem um *Motto*, forma encurtada de *Guglielmotto*, *Giacomotto*, *Iacomotto*, derivados com o sufixo *-otto*, de valor afetivo-diminutivo, de *Gugliermo* (Guilherme), *Giacco*, *Iacomo*; *Motti* pode ser também plural do difuso *Mòtta* ou relacionar-se à forma toponímica *Motto* (do lombardo *mott* 'altura, colina arredondada, colina) [De Felice 2003]; em Valtellina encontra-se um *Burmium del Mot* em 1578, *Antonio del Mot* em 1650, *Francesco condam Gioanni del Pino detto di Motti*, *Francesco di Motti* em 1664 [Bracchi 1985]. *Motti* é poligenético, considerada a difusão territorial que se refere à Reggio Emilia e arredores, à Milão e à Lombardia Ocidental, Aversa-Ce e Nápoles, para cerca de 1.300 ocorrências no total. Menos numeroso, *Motto* distribui-se da Liguria, Piemonte, Lombardia, até o Norte da Toscana, com o grupo mais numeroso em Levanto-Sp.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1936.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário histórico etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MOTTI, Alfredo** (Belo Horizonte/MG, 1899 – Belo Horizonte/MG, 04/12/1949) Filho do italiano Guilherme Motti, viúvo, pedreiro, domiciliado na rua Curral Del Rey, faleceu aos 50 (cinquenta) anos de idade, sendo sepultado em 03/12/1949. *Ver também* MOTTI, Guilherme.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* MOTTI, Adolpho.

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1949.

**MOTTI, Guilherme** (? - ? - ?) Em 1911, Guilherme Motti era proprietário de uma olaria localizada no Bairro Calafate. *Ver também* MOTTI, Alfredo e MOTTI, Rosa.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* MOTTI, Adolpho.

**FONTE:**

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3040. (Ano 1911)

**MOTTI, Maria Tercilla Zucheratto** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, 27/05/1965) Casada com o italiano Eugênio Zucheratto e mãe de Helena, Eugênio Zucheratto Filho, Adelino Zucheratto e Luiz Zucheratto. No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal, do dia 02/06/1965, com um convite para a missa de sétimo dia do falecimento de Maria Tercilla Motti Zucheratto, que foi celebrada no altar mor da *Igreja São José*, de *Calafate*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* MOTTI, Adolpho.

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1033.

**MOTTI, Rosa** (Itália, 1889 – Belo Horizonte/MG, 01/09/1956) Filha do italiano Guilherme Motti, solteira, dona de casa, domiciliada na rua Castigliano, faleceu aos 67 (sessenta e sete) anos de idade, sendo sepultada em 02/09/1956. *Ver também* MOTTI, Guilherme.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* MOTTI, Adolpho.

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1956.

**MUCCELLI, Tommasina Balbi** *Ver* BALBI, Tommasina Mucelli

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* MUCCELLI, Domingos.

**MUCCHIUT, Amadeu** (Itália, ? – ?) Em Belo Horizonte, Amadeu Mucchiut era proprietário de uma firma com o sócio, também italiano, Linari. Em 1918, sua loja de artefatos de cimento e gesso, ficava localizada na avenida dos Andradas, 350.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de* Caffarelli e Marcato (2008), para MUCCHIUT.

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1004.

**MUCELLI, Domingos** (Itália, ? – Belo Horizonte, 26/12/1929) Domingos Mucelli transferiu-se para Belo Horizonte, no início do Século XX, para lidar no ramo de fabricação de carroças. Sua oficina, inicialmente localizada no terceiro lote da rua Tupinambás, abaixo da avenida Afonso Pena, foi transferida para a avenida Olegário Maciel, esquina com a rua Tupinambás.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Mucèli, Mucèlli*

O sobrenome *Muceli* pertence à província de Ogliastra: Cardedu, Gairo, Jerzu, etc., *Mucelli* é sobretudo da província de Cagliari, com pico em Quartu Sant'Elena; segundo Pittau [2006], tratam-se de sobrenomes italianos derivados de *Muccio* (v. Mucci), mas a forma *Muceli*, com a variante *Mutzele* (em Baunei), remete-a muito mais ao nome de *Michele*. A forma *Mucelli* tem um segundo núcleo que interessa a Musile di Piave e San Donà di Piave, no Veneziano, ou se é de origem independente, pode tratar-se de *Micele* (vêneto *Micèe*) para *Michele*.

FONTES:

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 159.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia*. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1004.

**MUCELLI, Joao** (? , ? – Belo Horizonte, 26/02/1968)

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MUCELLI, Domingos.*

FONTES:

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 169.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1004.

**MUCELLI, Menotti** (Itália, ? – ?,?) Italiano que prestou preciosos serviços aos *Diários Associados*. No dia 11/10/1975, em sua homenagem, foi disputada uma corrida no Serra Verde, com o nome de *Grande Prêmio Menotti Mucelli*, onde correram marchantes nacionais e 1 (um) estrangeiro). Antes disso, em 1944, Menotti Mucelli, que assumiu, em 16/09/1944, a presidência do *Joquei Clube de Belo Horizonte*, localizado no bairro Prado, reabriu as corridas de cavalo naquele hipódromo, inaugurado em 08/07/1906. As atividades continuaram até 1951, quando foram interrompidas definitivamente porque a área foi absorvida pela *Polícia Militar de Minas Gerais*, que, ali, instalou um quartel e a *Academia de Polícia Militar de Minas Gerais*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MUCELLI, Domingos.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1004.

**MUDADO, Gavino** (Itália, 1890 – Belo Horizonte/MG, 13/03/1964) Filho do italiano Gavino Mudado, viúvo, industrial, domiciliado na rua Paracatu, no Barro Preto,

faleceu aos 74 (setenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 14/03/1964.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Mudado', escrito com a letra 'o' na última sílaba. Há, entretanto, o registro de 'Mudadu', com a letra 'u' no final. Considerando a possibilidade de 'Mudado' ser uma forma variante de 'Mudadu', talvez um caso de hipercorreção, seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Mudadu'.

*Mudadu*

É típico de Sassari e sua província, especialmente Ossi. Corresponde à língua sarda logudorese *mudadu* 'modificado, trajado com vestes novas, enfeitado'; é registrado em documento sardo medieval como Mutatu [Pittau 2006].

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1964.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia*. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]



**MUDADO, Italo** (Belo Horizonte/MG, 01/02/1931 – Belo Horizonte/MG, 22/06/2011) Filho do italiano Gavino Mudado, que veio para o Brasil com 8 (oito) anos de idade, e da ascendente espanhola Mercedes Gomes, Italo – fundador do *Grupo de Teatro Clássico* e do *Grupo de Teatro Intervalo*, ex-integrante do *Grupo Coluni*, do *Grupo de Comédia*, do *Grupo Arlequim* e do *Teatro da Cruz Vermelha*, foi professor da *Faculdade de Letras da UFMG* e do *Teatro Universitário da UFMG* – solteiro, nascido no Bairro Carlos Prates, 80 (oitenta) anos de idade, faleceu de obstrução intestinal, quando morava no Barro Preto, sendo sepultado em 23/06/2011. *Ver também* MUDADO, Gavino.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MUDADO, Gavino.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2011.

FOTO: <http://www.merije.com.br/blog/diario/um-homenagem-a-italo-mudado/>

**MULTARI, Italo** (Belo Horizonte/MG, 1934 – Belo Horizonte/MG, 29/12/2008) Filho do italiano Francisco Multari, casado, aposentado, faleceu aos 74 (setenta e quatro) anos de idade, no *Hospital São Lucas*, sendo sepultado em 30/12/2008.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Mùltari*

De um nome árabe *muktari*, adaptado como *Mouchtarēs* em neogrego, na Sicília foi atestado em 1154, em um documento redigido em grego, o trecho *toû aín epinmuchtári* 'a nascente de água do filho de Muktari' [Caracausi 1993]. É sobrenome reggino – Gerace, Siderno, etc. - bastante presente em Roma, em Turim e em Gênova, onde atualmente atinge o valor absolutamente mais elevado; refere-se a cerca de 1.200 residentes.

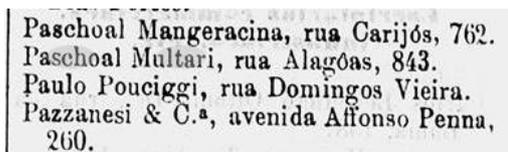
FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2008.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia*. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MULTARI, Paschoal** (?? – ??) Nã década de 1910, Paschoal Multari era comerciante de gêneros do país. Seu estabelecimento comercial localizava-se na rua Alagoas, 843.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MULTARI, Italo.*



Paschoal Mangeracina, rua Carijós, 762.  
Paschoal Multari, rua Alagóas, 843.  
Pazzanesi & C.ª, avenida Afonso Penna, 260.

FONTE:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3038. (Ano 1911)

**MULTARI, Vicente** (Itália, ? – ??) Vicente Multari era proprietário, em Belo Horizonte, do terreno onde foi construído o *Cine Pathé*, na avenida Cristóvão Colombo. O terreno foi vendido, após o seu falecimento, filho Francisco Multari.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MULTARI, Italo.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1004.

**MUNERATO, Santa** (Itália, 1832 – Santa Luzia/MG, 1923) Santa Munerato era lavadeira na Lagoinha.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Munerati, Munerato*

Derivado do nome da profissão *munèr* 'moleiro' da área sobretudo vêneta (cfr. *Molinàr*) com sufixo *-at(t)o*; *Munerati* está presente em Ferrara e em seus arredores, em Rovigo e em Verona e arredores. O correspondente com – o, em Rovigo e sua província e também em outras partes no Vêneto e na Itália norte- ocidental.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia*. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**MUNI, Giuseppa** (Itália, 1877 – Belo Horizonte/MG, 1925)

Giuseppa Muni, casada com o italiano David Stacholi, lavadeira, domiciliada na rua Pouso Alegre, faleceu aos 48 (quarenta e oito) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1900, como mãe de Adelia Stacholi. *Ver também STACHOLI, Adelia e STACHOLI, David.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Muni, Muni*

A forma *Muni* deriva de um nome *Muni*, hipocorístico aferético de *Simuni*, variante dialetal de *Simone*, como mostra a atestação *Muni di Carnilivari*, mencionada também como *Simuni di Carnilivari*, em um texto da segunda metade do século XIII, um *Muni Cutignus* foi atestado na Sicília, em 1333; o sobrenome *Muni* reflete o nome neogrego *Monías*, provavelmente a partir de *mónos*, 'só', com *-ías* indicando característica pessoal, e assim 'solitário' [Caracausi 1993];

diversamente Rohlfs [1982a] relaciona a forma *Munì* ao grego de Bova-Rc *monì* 'casa mísera e suja'. *Munì* é agrigentino, com núcleos no Noroeste da Itália. A variante que perdeu o acento gráfico, menos rara, encontra-se na Catânia, em Ramacca-Ct e Catenanuova-En.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1925.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MURARI, Atilia** (Belo Horizonte/MG, 1923 – Belo Horizonte/MG, 20/05/1966) Filha do italiano Attilio Murari, solteira, domiciliada na rua Turvo, faleceu aos 43 (quarenta e três) anos de idade, sendo sepultada em 21/05/1966. Ver também MURARI, Attilio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Murara, Murari, Muraro*

Do nome de profissão *muraro*, termo vêneto que corresponde a 'pedreiro'; no Trentino foi atestado *Alberto de Murario* em 1222, *Marco f. q. m. i Guillelmi murarii* em 1307 [Cesarini Sforza 1991]; em Verona *Zuanetus Murarii* em 1409, *Sebastianus Murarius* em 1545 [Rapelli 1995]. *Murari* coloca-se no r. 41 na província de Verona, com valores elevados em Negrar, San Pietro in Cariano, Legnano, mas sobretudo na capital; individualiza cerca de 1.400 italianos. Numeroso para mais da metade, *Muraro* coloca-se no r. 47 em Vicenza, com presenças na província em Brendola, Montecchio Maggiore, Asiago, etc. e influências no Trentino; além disso, encontra-se em Verona, Padova e, como resultado de movimentos migratórios, em Milão, Turim e Latina.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1966.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**MURARI, Attilio** (Itália, 1884 – Belo Horizonte/MG, 20/01/1923) Filho do italiano Jose Murari, casado com a Enrica Tocafundo, pai de Atilia e Iva, faleceu aos 39 (trinta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 21/01/1923.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MURARI, Atilia.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1923.

**MURARI, Pedro** (Itália, 1887 – Belo Horizonte/MG, 18/06/1964) Filho do italiano Pietro Murari, solteiro, pedreiro, domiciliado na rua Mauá, faleceu aos 77 (setenta e sete) anos de idade, sendo sepultado em 19/06/1964.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MURARI, Atilia.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1964.

**MUSACCHIO, Achilles** (Itália, 1894 – Belo Horizonte/MG, 09/03/1970) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal, de 10/03/1970, trazendo informações obituárias do comerciante italiano Achilles Musacchio, filho do casal italiano Domenico Musacchio e Domenica Fionda Musacchio. Na nota estão relacionados os seguintes nomes de familiares: Elvira Musacchio, Domênico Musacchio, Lourenço Musacchio e Diela Musacchio. O féretro saiu da *Capela Velório N° 1 (um)*, da *Santa Casa*, para a *Necrópole do Bonfim*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Musacchi, Musàcchia, Musàcchio*

O sobrenome *Musacchi* pertence a Ferrara e ao Ferrarese, e deriva de *musacchio* ou *musacco* (parte das antigas armaduras que tinha a forma de face de leão ou cachorro), derivado de *muso*, 'face dos animais e do homem', nos dialetos também 'bocca', 'brôncio (expressão dos lábios de quem está prestes a chorar; em italiano, fazer cara feia)'. *Musacchia* e *Musacchio* são sobrenomes de origem albanesa, de *Muzaka*, que nos registros de Piana degli Albanesi dos séculos XVI-XIX se repete nas formas *Musacchia*, *Muczacha*, *Musacha*, *Muzacha*, *Muzachia* [Caracausi 1993]. *Musacchia* se encontra em Palermo, em Piana degli Albanesi-Pa, Partanna-Tp e em outros pontos na Sicília. *Musacchio*, o mais difuso do trio com cerca de 1.200 presenças, distribui-se entre as províncias de Campobasso, em particular Portocannone, e a Calábria centro-setentrional: Cotronei-Cr, Cerzeto-Cs, etc.; aparece ainda na Basilicata e em Roma.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1004.

**MUSSI, Joanna** (Itália, 1878 – Belo Horizonte/MG, 1933) Casada, operária, domiciliada no Carlos Prates, Joanna Mussi faleceu aos 55 (cinquenta e cinco) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1903, como mãe de um feto do sexo feminino, que nasceu morto e foi sepultado em 16/03/1903.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Mussa, Mussi, Musso*

De um nome de pessoa que reflete o latim *Mussus*, e está amplamente documentado em registros medievais de área setentrional, veja-se por exemplo *Mussus de Occaro* em

Piacenza, em 1153, *Ego mussus notarius* em Chieri, em 1187 [cfr. Serra 1958]; em alguns casos um nome *Musso* poderia ser uma forma hipocorística de um nome de pessoa *Giacomusso*; ocorrências de área setentrional centro-oriental podem ser apelidos de *musso* ‘asno’ e *mussa* ‘asna’, veja-se um *Bartholomaeo dicto Musso q. Viola* em 1385, *Bartolomeo detto Mussa* em 1399, no Trentino [Cesarini Sforza 1991]; outros poderiam refletir topônimos como *Mussi*, distrito de Pianfei-Cn, e *Musso*, município da província de Como, Pian della Mussa distrito de Balme-To; as ocorrências sicilianas poderiam referir-se ainda ao termo dialetal *mussu*, ‘face dos animais; por extensão, face humana’, além do nome de pessoa, um *Guillelmus Mussus* foi atestado em Brindisi em 1246, *Henricus Mussus de Nicosia* na Sicília em 1286, *Mussus de Mulizano* em 1332, *Tirucius lu Mussu* em 1333 [Caracausi 1993]. O sobrenome *Mussa* é de Turim e está esparso pelo Piemonte, com algumas presenças lombardas. *Mussi* se refere a 2.500 cidadãos, na Lombardia, Emília, Trentino e Norte da Toscana, com os valores mais altos em Milão, Lissone-Mb, Parma, Massa Carrara, Roncone-Tn. Quase 4 vezes mais numeroso, *Musso* é o 14º sobrenome por frequência no Piemonte e o 37º na Liguria, assim como o 1º em Asti (r. 2 no Astigiano: Castelnuovo Don Bosco, Settime), 14º em Turim (r. 17 na província), 18º em Cuneo (r. 29 no Cuneese, com extremos em Pianfei e Mondovì), 40º em Gênova e no Spezzino (Sarzana), 59º em Savona e 87º em Vercelli; destaca-se, além disso, em Casale Monferrato-AI; as ocorrências sicilianas são numerosas, concentradas em Palermo (na província em Belmonte Mezzagno, Carini, etc.), em Ribera-Ag e no Siracusano; na classificação nacional aparece no r. 417.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

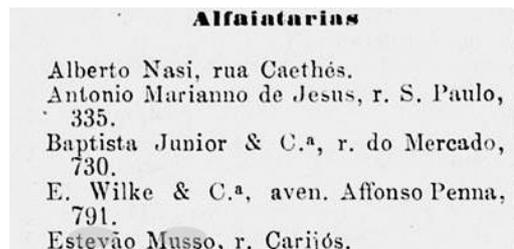
**MUSSO, Aida Panicalli** (Itália, 08/01/1887 – Belo Horizonte/MG, 11/10/1924)

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MUSSI, Joanna.*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1004.

**MUSSO, Estevao** (?,? – ?,?) Segundo anotações de Raul Tassini, encontradas no seu acervo textual, que se encontra sob a tutela do *Museu Histórico Abílio Barreto*, Estevao Musso era descendente da família italiana Musso, que veio para Belo Horizonte no início da sua construção. Dentre os familiares Musso, destacaram-se também Aida Panicalli Musso e Giuseppe Batista Musso. No *Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940*, consta que Estevão Musso era alfaiate, com alfaiataria localizada na rua dos Carijós, 906, no ano de 1913.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MUSSI, Joanna.*

**FONTES:**

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 2922. (Ano 1913)  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1004.

**MUSSO, Francisca Magenta** (Itália, 22/02/1863 – Belo Horizonte, 17/08/1927)

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MUSSI, Joanna.*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1004.

**MUSSO, Giuseppe Baptista** (Itália, 07/07/1859 – Belo Horizonte, 21/06/1941) *Ver também* MUSSO, Josefina.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MUSSI, Joanna.*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1004.

**MUSSO, Josefina** (Itália, 15/12/1895 – Belo Horizonte/MG, 20/09/1931) Filha do italiano Giuseppe Baptista Musso, solteira, dona de casa, faleceu 36 (trinta e seis) anos de idade, sendo sepultada em 21/09/1931. *Ver também* MUSSO, Giuseppe Baptista.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MUSSI, Joanna.*

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1931.  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1004.

**MUTTONI, Agnese Gafurri** *Ver* GAFURRI, Agnese Muttoni

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver MUTTONI, Santiro.*

**MUTTONI, Santiro** (Itália, ? – ?,?) Santiro Muttoni era mecânico.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Muttón, Muttóni*

Sufixado com *-one* a partir de *mutto*; as presenças de *Mutton* se dividem entre as províncias de Pordenone e Treviso. *Muttoni* é lombardo, encontrando-se no Lecchese, no Bergamasco e em Milão.

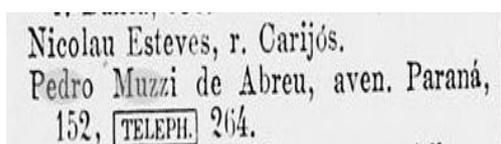
FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1004.

**MUZZI, Carmelia Purri** Ver PURRI, Carmelia Muzzi

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano* Ver MUZZI, Pedro.

**MUZZI, Pedro** (Ouro Preto/MG, 1861 – Belo Horizonte/MG, 20/12/1936) Filho de Maria Agostina Muzzi e Francisco Paula Xavier de Abreu, Pedro, ao se transferir para Belo Horizonte, logo na inauguração da cidade, exerceu o ofício de dentista. Segundo consta no *Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro*, Seção Minas Gerais – Capital, do ano de 1911, seu consultório odontológico ficava no Centro de Belo Horizonte, na Avenida Paraná, 152. Já no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, do ano de 1910, há o registro de que Pedro Muzzi, em 18/02/1910, sepultou um casal de fetos que nasceu morto. Viúvo, Pedro faleceu aos 75 (setenta e cinco) anos de idade.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Muzza, Muzzi, Mùzzio, Muzzo*

Em parte são reconduzíveis a uma forma antroponímica *Muzzo*, hipocorístico de *Giacomuzzo* ou de um nome *Muzzio*, variante de *Muzio*, ou ainda de um termo dialetal *muzzo*, ‘mozzo’, do italiano *muzzo*, ‘aquilo que tem sabor agradavelmente ácido; agridoce’; em Aversa encontra-se um *Stephanus Muzzus* em 1048 [Caracausi 1993]. A forma *Muzza* está presente em Milão e arredores, e é muito rara; compara-se com o topônimo homônimo, distrito de Montanaso Lombardo-Lo e é elemento das denominações *Muzza Piacentina*, localidade de Cavenago d'Adda-Lo e *Muzza Sant' Angelo*, no município de Corneigliano

Laudense-Lo. O sobrenome *Muzzi* está esparso pelo Centro-norte e denomina cerca de 2.700 residentes, com valores elevados em Roma, Bologna, Siena, Florença, Milão; as ocorrências calabresas podem ser explicadas com a perda do acento gráfico da forma *Muzzi*. A forma *Muzzio* se encontra na Sicília oriental e em área lombarda ocidental, com raras ocorrências em outras partes; *Muzzo* aparece no Casertano, no Friuli e esparso.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3036. (Ano 1911)  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1936.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

# N

**NADALIN, Fiorello** (Barbacena/MG, 12/07/1889 – Belo Horizonte/MG, 23/04/1972) Filho do casal italiano Frederico Nadalin e Palmira Nadalin, casado, funcionário público aposentado, domiciliado na rua Pouso Alto, faleceu aos 83 (oitenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 24/04/1972.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*  
*Nadalìn, Nadalini*

Trata-se de um nome alterado de *Nadale*, com sufixação em *-ino*. Em Bologna, em 1288, foi atestado um *Guillelmus Nadalini Petri Nadalis* [Fasoli - Sella 1937-39]. Em Travesio-Pn foram documentados um *Lunardo q. Toni de Nadalin*, em 1518 e um *Leonardus Antonii Nadalini* em 1526 [Costantini 2002]. *Nadalín* coloca-se no r. 88 por frequência em Pordenone, e na província está bem representado em Morsano al Tagliamento e em San Vito al Tagliamento; para o restante, distribui-se entre o Udinese (sobretudo Codroipo) e o Veneziano; um núcleo reside em Turim. *Nadalini*, que designa mais de 1.200 portadores, é trentino e ainda mais emiliano, presente em Bologna, Modena e respectivas províncias (Carpi-Mo, Casalecchio di Reno-Bo); aparece, além disso, em Udine, Verona, Padova e em outros pontos no Norte da Itália.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1972.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**NADALIN, Maria** (Itália, ? - ?) Casada com Henrique Silvestrino e mãe de Ernesto Silvestrino. *Ver também SILVESTRINO, Ernesto*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver NADALIN, Fiorello.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1969.

**NAPPO, Angelo** (Itália, 1860 – Belo Horizonte/MG, 1928) O italiano Angelo Nappo – casado com a italiana Tereza Falci, construtor, domiciliado na Colônia Afonso Pena – faleceu aos 68 (sessenta e oito) anos de idade. Seu nome consta 3 (três) outras vezes no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, uma, em 1903, como pai de um feto do sexo masculino, que nasceu morto e foi sepultado em 13/07/1903, outra, em 1907, como pai de Catarina Nappo Mellucci e, em 1908, como pai de Angelo Nappo Junior. *Ver também MELLUCCI, Catarina Nappo e NAPPO JUNIOR, Angelo*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Nappa, Nappi, Nappo*

No léxico italiano a *nappa* é um floco (algo com forma de floco) (também na aráldica), um penacho, uma coccarda (rosa em tecido colocada sobre a roupa para indicar pertencimento a um clube, uma associação, um partido, etc.); teve ainda o significado de 'barba limitada ao queixo, renda (tecido); neste caso, seria a renda que serve para bordas, tais como de cortinas, lenços e outros', assim como de 'nariz', especialmente de grandes dimensões [GDLI]; além disso, observe-se o toscano *nappo*, 'recipiente de lata com bico e alça para tirar o óleo do orcio (recipiente em cerâmica para armazenar líquidos)' e, mais genericamente, 'copo, copa (no sentido de taça)' o calabrês *nappa* 'tigela de argila' e o mesmo termo siciliano para 'bazza, queixo saliente por falta de dentes ou ainda 'pessoa ingênua, sem malícia' [VS]. Pode-se então pensar em um apelido *Nappo* ou *Nappa*, com várias motivações onomásticas. Costantini [2002] sugere, além do mais, a levar em consideração, pelas raras ocorrências setentrionais, o termo friulano *nape*, que significa 'cappa del camino (dispositivo utilizado para conter o resultado da combustão de uma lareira)'. Em Pordenone foi documentado um *Tengolino quondam Petri Nappi* em 1350 [Costantini 2002]. *Nappa* é difundido sobrenome campano, com os grupos mais numerosos em Nápoles, em Aversa-Ce, em Salerno e em Giugliano in Campania-Na. A forma pluralizada *Nappi* é típica de Nápoles e província: Liveri, Nola (r. 5 por frequência), San Gennaro Vesuviano, Palma Campania, San Paolo Bel Sito, com núcleos ainda em Scafati-Sa, em Marzano di Nola-Av e Molfetta-Ba; as presenças nas maiores cidades do Centro-norte são resultados de movimentos migratórios; designa cerca de 5.500 portadores, quase 50% a mais que *Nappo*, que se torna ainda mais tipicamente napolitano: encontra-se na capital, em San Giuseppe Vesuviano, Poggiomarino, Ottaviano, Terzigno, Pozzuoli, Boscoreale, também com pequenos núcleos salernitanos (Scafati e Sarno).

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1903.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1977.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1985.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**NAPPO, Catarina Mellucci** *Ver MELLUCCI, Catarina Nappo*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver NAPPO, Angelo.*

**NAPPO, Romulo Remo** (? - Belo Horizonte, 27/11/1979) Filho de italianos, Romulo nasceu em Belo Horizonte e

casou-se com Célia de Almeida, com quem teve 4 (quatro) filhos: Angela Nappo, Carlos Nappo, Eduardo Nappo e Silvia Nappo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver NAPPO, Angelo.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1005.

**NAPPO JUNIOR, Angelo** (Belo Horizonte/MG, 1908 – Belo Horizonte/MG, 21/08/1985) Filho do casal italiano Angelo Nappo e Tereza Falci Nappo, Angelo – desquitado, aposentado, domiciliado na Rua dos Caetés – faleceu aos 77 (setenta e sete) anos de idade, sendo sepultado em 22/08/1985. *Ver também* NAPPO, Angelo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver NAPPO, Angelo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1985.

**NARDELLI, Violetta** (Itália, 1847 – Rio de Janeiro/RJ, 1930) Em Belo Horizonte, Violetta Nardelli residiu na região da antiga fazenda do Leitão, onde, atualmente, está o bairro Cidade Jardim. Acompanhando o filho, mudou-se para o Rio de Janeiro, capital, em 1918, falecendo nessa cidade, aos 83 (oitenta e três) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Nardèlla, Nardèlli, Nardèllo, Nardièllo, Nardilli*

Os sobrenomes derivam de um nome de pessoa *Nardella* /-o, sufixado de *Nardo* com -ello. O sobrenome *Nardella* ocupa o r. 56 por frequência em Foggia e o r. 14 na província: San Severo (onde ocupa a 5ª colocação), Sannicandro Garganico, San Giovanni Rotondo, Apricena; aparece numeroso em Formia-Lt e em Gaeta-Lt, com grupos em Roma e no Noroeste, resultado de movimentos migratórios; individualiza mais de 3.000 pessoas. *Nardelli* se coloca no r. 67 no Trentino-Alto Adige e no 7º em Trento, onde se registra o valor mais alto; é da mesma forma numeroso na Puglia, com provável epicentro em Martina Franca-Ta e presenças consistentes em Taranto, Massafra-Ta, Francavilla Fontana-Br, Putignano-Ba, Locorotondo-Ba, Bari, etc., e ramificações em Nápoles, em outros pontos na Campania e no Molise; um terceiro núcleo, talvez independente, reside em Gubbio-Pg; as presenças em Roma e nas metrópoles do Noroeste são interpretadas como resultado de movimentos migratórios. Sobrenomeia quase 4.500 pessoas, cerca de 10 vezes mais que *Nardello*, que é, ao contrário, vêneto, em particular Vicentino – Piovene Rocchetta, Santorso, etc. - se se excetua um núcleo em Palma di Montechiaro-Ag. *Nardiello*, com ditongação metafonética da vogal tônica (-e- > -ie-), refere-se a quase 2.000 pessoas, e é típico da província de Potenza (em particular Ruoti e Muro Lucano) e da Campania: Nápoles, Santa Maria Capua Vetere-Ce, Volturara Irpina-Av, com núcleos em Bari, Roma e Milão. Enfim, *Nardilli*, raríssimo, se encontra nas províncias de Aquila e de Bari.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira] DEPOIMENTO oral do Sr. Epaminondas Antunes, membro da família da Sra. Violetta Nardelli, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**NARDI, Anella** *Ver também* BRAGAGLIA, Branca; BRAGAGLIA, Erminio e BRAGAGLIA, Julio Cesare.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano Ver NARDI, Aurora.*

**NARDI, Aurora** (Itália, ? – ?,?) Italiana cujo nome designa 1 (um) edifício na *Pampulha*. Seu genro era Eurialo. Aurora residia no *Prado*.

*Narda, Nardi, Nardis, Nardo*

Na origem encontra-se o nome *Narda*-o, hipocorístico aferético de nomes alemães, dentre os quais principalmente *Bernardo* e *Leonardo*. A partir da documentação medieval, tem-se: em 1269-70 em Teano-Ce, *Ioannes de Nardo* [Filangieri 1950]; na segunda metade do século XIV, em Roma, *Iacobellus Nardi Benedicti* [Mosti 1991] e *Cinthius Nardi Dellocciero* [Mosti 1982a]; entre o século XIV e o XV, em Bologna, *Ioxep Nardi pelachanus* [Montanari 1966]; no século XV, na província romana, *Petrus Nardi de Buccamatis*, *Anselmi Nardi Domini*, *Crescentius Nardi Iacovini* e no XVI *Antonio de Nardi pescivendolo* e *Angila de Nardo* [Egidi 1908-14]; em Roma, *Paulo de Nardo* em 1526-27 [Gnoli 1894]. O sobrenome *Nardi* representa o 190º na lista nacional por frequência, e se configura como típico da Itália central, ainda que esteja bem representado também no Norte: 54º na Toscana, 62º na Umbria, 74º no Lácio, com o r. 26 em Macerata ( 11º na província), r. 36 em Pisa, r. 40 em Prato, r. 62 em Florença, r. 66 em Siena, r. 69 em Roma (onde registra o valor nitidamente mais alto) e em Latina, e está entre os 100 primeiros também em Grosseto, em Livorno e em Pistoia e entre os 50 primeiros na província de Perugia; entre os municípios que não são capitais, destaca-se em Città di Castello-Pg, em Palestrina-Rm, em Carpineto Romano, em Tolentino-Mc, em Cisterna di Latina; no Norte, em Chiampo-Vi, em Castelnuovo Magra-Sp e em Farra di Soligo-Go, mas também em Milão, em Bologna, Turim, Gênova, Veneza, Forlì e Verona. Designa quase 15.000 cidadãos. A variante *Nardis*, com final latino, é mais rara e aquilana; um grupo numeroso reside em Roma e na província. *Nardo* ocupa o r. 58 em Parma e é prevalentemente vêneto: aparece em Veneza e província – Camponogara, Campagna Lupia, Caorle, Dolo – no Padovano (Ponte San Nicolò, Albignasego); um segundo grupo consistente reside no Sul – Lentini-Sr, Vibo Valentia, Gela-CI, Catânia – e é possível que pelo menos a maior parte das presenças romanas e norte-ocidentais seja fruto de migrações internas; individualiza quase 3.000 italianos.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira] MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1005.

**NARDUCCI, Gia** (Itália, ? – ?,?) Gia Narducci chegou a Belo Horizonte com os filhos: Olimpia Narducci e Olinto Narducci. Olimpia era professora da *Scuola Sante Alighieri*. Olinto Narducci foi comerciário.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Narducci*

Do nome *Narduccio*, sufixado de *Nardo* com *-uccio*. O nome de família designa mais de 2.000 portadores, residentes principalmente no Sul, mas também em Roma, onde registra o valor absoluto muito mais elevado, e nas metrópoles do Noroeste como terminais de emigração. A distribuição interessa sobretudo à Puglia e à Campânia: Fasano-Br, Foggia, Orsara di Puglia-Fg, Nápoles, San Nicola La Strada e Marcianise no Casertano; outros núcleos referem-se ao Frosinone, Miranda-Is, Ascoli Piceno, à Toscana e à Emília-Romagna. Trata-se evidentemente de sobrenome poligenético.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira] MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1005.

**NASI, Alberto** (Itália, ? – ?,?) Alberto Nasi era proprietário de uma alfaiataria em Belo Horizonte, na década de 1910.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Nasi, Naso*

Na base encontra-se o substantivo *naso* (nariz), usado como apelido e depois como sobrenome, para evidenciar uma pessoa caracterizada por um nariz particularmente grosso ou, menos verossimilmente, para indicar, em sentido figurado, quem tem intuição, sagacidade, competência, como nas expressões “avere buon naso (ter um bom nariz)” e “avere naso fino (ter um nariz fino)” [ambas indicam algo como “bom de faro” em português]. Em alternativa se pensa em uma forma aferética, com queda das primeiras sílabas, de *Atanasi*, *Atanásio*. O sobrenome *Naso* tem como étimo alternativo, e predominante, o topônimo siciliano idêntico, município do Messinese, do qual assinala origem, ou proveniência, ou outra relação. Para Soranzo [1998b] os sobrenomes estariam relacionados muito mais ao termo *nas* 'teixo' (*Taxus baccata*), difundido em uma área que vai da Toscana ao Vêneto. Da documentação medieval, encontram-se: *Ivuenonus Nasus* em Alessandria, em 1192 [Imperiale 1936-42]; *Bramanzone Naso* em Volterra-Pi, em 1220 [Masi 1943]; *Ranerius Nasus* em Poggibonsi-Si, em 1226, *Ildibrandinus Nasus* e *Simone Nasus* em Pisa, em 1228 [Cecchini 1932-40]; *Nicolaus Nasi* em Fondi, no Lácio, em 1269-70 [Filangieri 1950]; em Roma, na metade do século XIV, *Cola Nasi* e *Andreas Nasus* [Mosti 1982a] e *Martinus Nasi* [Mosti 1984]. *Nasi* sobrenomeia mais de 2.000 italianos e está difundido principalmente na Emília e no Piemonte: Reggio e província (Rolo, Scandiano), Modena e Carpi-Mo, Bologna; Turim e Volpiano-To, no Cuneese (Pamparato, Mondovì, Vicoforte, etc.), com presenças menores na Liguria e na Toscana. De frequência

semelhante, *Naso* se distribui sobretudo na Sicília – Sant'Agata di Militello-Me e Messina, Mirabella Imbaccari-Ct, Trapani, etc. - assim como na Calábria – no Reggino (Rizziconi, Rosarno, etc.) e no Vibonese (especialmente Drapia); as numerosas presenças em Roma, no Piemonte e em Gênova são resultados de movimentos migratórios.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira] MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1005.

**NATALI, Anita** (Belo Horizonte/MG, 1910 – Belo Horizonte/MG, 20/08/1910) Filha do italiano Germano Lorenzo, domiciliada com a família no Barro Preto, faleceu recém-nascida, com apenas 45 (quarenta e cinco) dias de vida, sendo sepultada em 21/08/1910.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Natale, Natali*

Do nome *Natale*, que dá continuação ao latim *Natalis*, de *dies natalis* 'dia do nascimento' (de *natus*, participio passado do verbo *nasci* 'nascer'), que para os Romanos significava também a fundação da cidade. Com o advento do Cristianismo, a locução foi usada inicialmente para indicar o dia da morte, ou seja, do nascimento para a vida eterna, dos mártires e santos, e depois o dia do nascimento de Jesus; enfim, o nome *Natale* foi adotado para as crianças nascidas no dia de Natal [De Felice 1978; NPI]. *Natale* representa o 284º sobrenome por frequência na Itália, individualizando cerca de 14.000 portadores; ocupa o r. 72 na Campânia e o r. 74 no Lácio; trata-se do mais difuso em Caserta (r. 3 na província: Casal di Principe, Casapulla, Grazzanise, Pignataro Maggiore, Pietramelara, etc.) com núcleos em Nápoles, em Caivano-Na, em Nusco-Av; r. 32 no Chietino, com picos em Fossacesia, em Lanciano e em Casalbordino, além de Pescara; está em 37º em La Spezia e 50º em Caltanissetta; apresenta-se numeroso também na Puglia: Taranto, Foggia San Giovanni Rotondo-Fg, Bari e Santeramo in Colle-Ba, Lecce; e ainda em Palermo, em Milão e em Turim, onde se justifica como resultado de fluxos migratórios. A sua distribuição territorial sugere uma poligênese. A forma pluralizada *Natali* aparece no r. 618 na Itália com uma frequência um pouco maior que a metade da outra; a sua difusão refere-se fundamentalmente à Itália central: r. 19 no Pistoiese (Pescia, Montecatini Terme, Monsummano Terme, Marliana e a própria Pistoia), r. 50 na província de Viterbo (Marta e a capital), r. 71 em Macerata (na província, encontra-se em Petriolo, em San Severino Marche e em Civitanova Marche); o grupo mais numeroso é o romano, seguido por Bologna; o sobrenome está bastante presente também em Milão, Florença, Prato, Livorno, em Ferrara, em Ravenna, em Cesena-Fc, com núcleos menores no Bergamasco, em Terni, em Buggiano-Pg e no Salento. Também para *Natali* é evidente uma poligênese. Um *Ioannes de Natale* aparece em um documento do Reino de Nápoles relativo à Gaeta, em 1269-70 [Filangieri 1950]; um *Ioan Natale corso* foi recenseado em Roma, em 1526-27 [Gnoli 1894].

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**NATALI, Assunta** (Belo Horizonte/MG, 1921 – Belo Horizonte/MG, 03/01/1996) Filha do casal italiano Orestes Natali e Gema Loranzo, Assunta, já viúva, faleceu aos 75 (setenta e cinco) anos de idade, sendo sepultada em 04/06/1996.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver NATALI, Anita.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1996.

**NATALI, Augusto** (Belo Horizonte/MG, 1898 – Belo Horizonte/MG, 06/08/1901) Filho do italiano Joao Fassoli, Augusto Natali domiciliado com os pais no Cercado, faleceu criança com 2 (dois) anos e 6 (seis) meses de idade, sendo sepultado em 07/08/1901. *Ver também* FASSOLI, João e FASSOLI, Maria.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver NATALI, Anita.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**NATALI, Augusto** (?,? – Belo Horizonte/MG, 1920). Escultor-marmorista e ferreiro. Aprendeu o ofício com seu pai, Orestes Natali, fundador da *Marmoraria Natali*, onde exercia as funções de medidor e, depois, de assistente de colocação e ajustador. Ainda jovem, frequentando os canteiros de obras do prédio da Prefeitura, construído pela *Construtora Carneiro de Rezende* (1935), estabeleceu contato com as equipes de canteiros portugueses e espanhóis. Naquela ocasião conheceu um ferreiro português, de nome Marçal, de quem recebeu as primeiras lições desse ofício. Durante uma fase da sua vida, executando atividades de ferreiro, produziu uma grande variedade de peças para mausoléus, em granito e mármore, do Cemitério do Bonfim. Passado esse período, dedicou-se à confecção de obras sacras, em mármore. Realizou trabalhos em diversas igrejas de Belo Horizonte e em cidades do interior do Estado, como, por exemplo, Itabira.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver NATALI, Anita.*

FONTE:

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 151-152.

**NATALI, Ernesto** (Belo Horizonte/MG, 1904 – Belo Horizonte/MG, 06/09/1968) Filho do casal italiano Orestes Natali e Francisca Sorenço, casado, industrial, domiciliado

no Barro Preto, faleceu aos 64 (sessenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 07/09/1968.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver NATALI, Anita.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1968.

**NATALI, Eusebia** (Belo Horizonte/MG, 1907 – Belo Horizonte/MG, 20/09/1907) Filha do italiano Orestes Natali, domiciliada com os pais na rua Bonfim, faleceu, ainda bebê, aos 7 (sete) meses de idade, sendo sepultada em 21/09/1907. *Ver também* NATALI, Orestes.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver NATALI, Anita.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.



**NATALI, Eva** (?,? – ?,?)

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver NATALI, Anita.*

FONTE:

*Revista Bello Horizonte*, n.167. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Setembro de 1944.

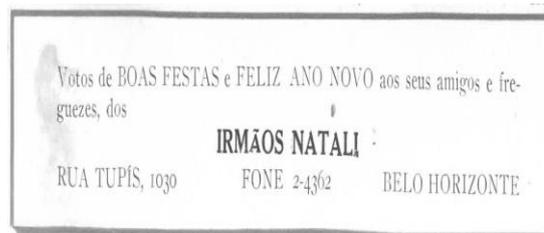
**NATALI, Gema Loranzo** *Ver* LORANZO, Gema Natali

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver NATALI, Anita.*

**NATALI, Orestes** (Belo Horizonte/MG, 1928 – Belo Horizonte/MG, 08/05/1979) Filho do casal italiano Ernesto Natali e Malvina Emanuele Natali, Orestes, casado, industrial, faleceu aos 51 (cinquenta e um) anos de idade, sendo sepultado em 09/05/1979.

Escultores-marmoristas. A família Natali realizou inúmeros trabalhos em mármore, em Belo Horizonte, desde a época da construção da Nova Capital. O chefe da família, Orestes Natali, nascido em Roma, aprendera com seu pai o ofício de marmorista. Imigrando para o Brasil na última década do século XIX, instalou-se em Belo Horizonte nos primórdios da cidade, na região do Barro Preto, na Rua Goitacases. Com outros colegas de profissão, montou uma marmoraria, a princípio artesanal, de precárias e elementares condições,

que funcionou por mais de uma década. Aos poucos, o estabelecimento foi-se desenvolvendo, sendo adquiridas uma máquina de cortar e uma de polir, ambas de fabricação italiana. Registra-se que a demanda dos serviços das marmorarias em Belo Horizonte, naquela época, era bastante intensa, tendo em vista o ritmo acelerado das construções. Augusto executava as funções de medidor e, depois, de assistente de colocação e ajustador. Passava os detalhes dos projetos para o seu irmão Trento, que era cortador. Ernesto, também marmorista, era responsável pelo escritório e pelo atendimento em geral. Carlos era letrista e polidor. Além de Orestes e dos seus quatro filhos, a Natali contava também com os serviços de quatro canteiros e cinco polidores. Com o passar dos anos, Orestes Natali, já em idade avançada, passou a oficina para seus filhos. A marmoraria transferiu-se, então, para um amplo galpão na Rua Tupis, contrasquina com a Avenida Bias Fortes, pois a primitiva instalação do Barro Preto se mostrava insuficiente para atender à enorme procura. Na ocasião, foram adquiridos novos equipamentos de fabricação nacional, dentre os quais quatro máquinas de cortar, quatro de polir, furadeira, acessórios para torneamento de coluna e compressor. A Natali permaneceu no galpão da Rua Tupis por alguns anos, contando, nessa fase, com um quadro de, aproximadamente, 40 funcionários, entre canteiros, serradores, letristas, ajustadores e ferreiros. Integrava essa equipe Luiz Sordile, nascido em São Paulo, descendente de italianos, que se encarregou do setor de produção. Obedecendo a projeto de Sordile e sob sua orientação, a Natali executou, no Cemitério do Bonfim, um grande número de mausoléus em cantaria e algumas capelas funerárias. Algum tempo depois, Trento, filho do fundador Orestes, decidiu desligar-se do negócio da família, recebendo o imóvel como pagamento de seus direitos de sócio. Seu irmão Ernesto, sozinho, passou a administrar a Natali, trabalhando exclusivamente com obras funerárias e sacras. A Natali transferiu-se, então, para a Praça do Bonfim, próximo ao Cemitério, onde uma nova sede foi construída, somando novos equipamentos ao maquinário da Rua Tupis. Ali passou a funcionar uma fundição artística de bronze, sob a orientação de João Scuoto, para atender à demanda da fábrica. Os filhos de Ernesto (Dario Natali e Orestes Natali Neto), netos do fundador Orestes, assumiram postos na direção. Com a morte de Orestes Natali Neto, Dario permaneceu à frente da fábrica, trabalhando na parte administrativa com sua filha Cristina. A confecção das peças ficou a cargo de seu genro, Ricardo Bergmann, e de Ernesto Natali Neto (bisneto de Orestes Natali e filho de Orestes Natali Neto). Ao longo de quase um século de funcionamento, a *Marmoraria Irmãos Natali* marcou sua presença em Belo Horizonte por meio de trabalhos legados à cidade, dentre os quais citam-se mausoléus e capelas funerárias em granito e mármore do Cemitério do Bonfim; altar da Capela Cristo-Rei da Cúria Metropolitana; detalhes em mármore de residências localizadas na Avenida Amazonas, muitas delas construídas por Fioravanti Silvestrini, cliente da Natali. Coube-lhe também o fornecimento de mármore para o Minas Tênis Clube, Banco Mineiro da Produção e Santa Casa de Misericórdia, cujas encomendas chegavam à Natali por intermédio de Savino Piló; edifício Guimarães e, mais tarde, para a sede do IAPI e o Cassino da Pampulha, hoje Museu de Arte Moderna. Em 1982, a Irmãos Natali foi extinta. O trabalho iniciado por Orestes Natali prossegue, contudo, ainda hoje, por intermédio da *Marmoraria Natali*, dirigida por Cristina Natali e Ricardo Bergmann.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver NATALI, Anita.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1979.

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 179.

*Revista Minas Tênis*, Belo Horizonte, n. 5, dez. 1944.

**NATALLI, Domingos** (Belo Horizonte/MG, 1920 – Belo Horizonte/MG, 11/04/1990) Filho do italiano Redento Natalli, Domingos faleceu aos 70 (setenta) anos de idade, sendo sepultado em 12/04/1990.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver NATALI, Anita.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1990.

**NATALLI, Orlando** (Belo Horizonte/MG, 1899 – Belo Horizonte/MG, 08/07/1899) Filho do casal italiano Pasquali Pasato e Rossa Bressan, Orlando Natalli, domiciliado com os pais na Lagoinha, faleceu, ainda bebê, aos 3 (três) meses e 17 (dezessete) dias de idade, sendo sepultado em 09/07/1899. *Ver também PASATO, Pasquali e BRESSAN, Rosa.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcatto não consta o sobrenome ‘Natalli’, com duas letras ‘l’. Há, entretanto, o registro de ‘Natale, Natali’, com apenas uma letra ‘l’. Considerando a possibilidade de ‘Natalli’ ser uma forma variante de ‘Natale, Natali’, sugere-se a leitura das *informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano* inseridas no verbete NATALI, Anita.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**NATHALI, Barbieri** (Belo Horizonte/MG, 1903 – Belo Horizonte/MG, 1903) Filho do italiano Barbieri Vsaco, domiciliado com os pais no Barro Preto, Barbieri faleceu

recém-nascido, com apenas 8 (oito) dias de vida, sendo sepultado em 05/01/1903. *Ver também* VSACO, Barbieri.

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Nathali', com a letra 'h'. Há, entretanto, o registro de 'Natale, Natali', sem a letra 'h'. Considerando a possibilidade de 'Nathali' ser uma forma variante de 'Natale, Natali', sugere-se a leitura das *informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano* inseridas no verbete NATALI, Anita.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**NEGRI, Giuseppina** (Belo Horizonte/MG, 1900 – Belo Horizonte/MG, 13/04/2000) Filha do casal italiano Orestes Negri e Elizabetta Sarcinelli, viúva, domiciliada na avenida Getúlio Vargas, faleceu aos 100 (cem) anos de idade, sendo sepultada em 14/04/2000.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Nègri*

Trata-se da pluralização de *Nègro*. O sobrenome *Negri*, documentado em Verona desde 1279 [Rapelli 2007], é prevalentemente setentrional, muito difundido desde o Piemonte ao Vêneto, mas existe também em Roma e nas ilhas italianas do sul: é o 24° por frequência na Lombardia e o 67° no Piemonte, ocupando (entre parênteses a posição relativa à província) o r.3 em Lodi (4°), r.8 em Pávia (7°, com grupos numerosos em Vígevano, em Voghera e em Monticelli Pavese), r. 9 a Montova (5°, com focos em Gonzaga e Sermide), r.14 em Milão ( com picos em Sesto San Giovanni, em Motta Visconti e em Abbiategrosso), r.18 em Novara (23°), r.31 em Alessandria (31°), r. 38 em Lecco (39°, com grupos em Galbiate e em Oggiono), 67 a Sondrio (21°, com casos em Aprica e Castione Andevenno) e 73 em Varese; Na Emília Romagna é 57° em Piacenza (r.26 na província) e 79° em Parma; no Vêneto é 42° em Rivigo ( com maior número em Porto Tolle); em Latina é ao r.85 e poderia resultar também de imigrações do Nordeste da Itália durante o repovoamento do território de Agro Pontino, nos anos trinta do século XX; apresenta núcleos significativos também em Roma, em Turim, em Gênova, em Verona, em Ferrara, em Nápoles; nomeia cerca de 18.000 pessoas e representa o 119° sobrenome italiano por condição social.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2000.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**NEGRI, Tiziana** (Itália, 1861 – Belo Horizonte/MG, 1911) Tiziana Negri, casada, lavadeira, domiciliada na Colônia Agrícola Carlos Prates, faleceu aos 50 (cinquenta) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* NEGRI, Giuseppina.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1911.

**NEGRINI, Biaggio** (Belo Horizonte/MG, 1900 – Belo Horizonte/MG, 13/07/1900) Filho do casal italiano Paulo Masanti e Emilia Negrini, domiciliado com os pais no córrego do Cardoso, Biaggio faleceu, ainda bebê, aos 44 (quarenta e quatro) dias de vida, sendo sepultado em 14/07/1900. *Ver também* MASANTI, Paulo e NEGRINI, Emilia.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Negrin, Negrini, Negrino*

De um apelido ou nome pessoal *Negrino*, alterado com *-ino* a partir de *Nègro*. A forma com *-n* final é vêneta, encontrando-se nas províncias de Vicenza, de Padova e de Treviso, e em particular em Giavera di Montello-Tv e em Vicenza, com um grupo piemontês (Bobbio Pellice-To). O mais bem difuso *Negrini*, ao lado de um grupo veronense (a capital e Villafranca di Verona) é sobretudo emiliano-romagnolo e lombardo, estando especialmente em Bologna (r. 80 por frequência) e na província (San Lazzaro di Savena e Castel San Pietro Terme); seguem Sondrio (r. 47, mas 15° na província com epicentro em Caspoggio), Mantova (r. 56 na capital e um grupo numeroso em Sermide), Milão com Rho, Ferrara com Argenta, Brescia com Pisogne, Ravenna com Massa Lombarda e Conselice; designa quase 4.500 italianos. *Negrino*, ao contrário raríssimo, aparece em Turim, no Alessandrino e em Gênova.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**NEGRINI, Emilia** (Itália, 1876 – Belo Horizonte/MG, 1918) A italiana Emilia Negrini, casada com o italiano Paulo Masanti, dona de casa, domiciliada com a família no córrego do Cardoso, faleceu aos 42 (quarenta e dois) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1900, como mãe de Biaggio Negrini. *Ver também* NEGRINI, Biaggio e MASANTI, Paulo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* NEGRINI, Biaggio.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1918.

**NEMESIO, Stefano** (Itália, 1882 – Belo Horizonte, 15/03/1925) Filho do italiano Giovanni Nemesio, casado, comerciante, domiciliado no Santa Tereza, faleceu aos 43 (quarenta e três) anos de idade, sendo sepultado no dia 16/03/1935.

## Nemèsi, Nemèsio

Do nome de pessoa de origem grega *Nemesio*; por isso também a forma em *-i* será paroxítona. Tratam-se de nomes de família extremamente raros: *Nemesi* aparece em Roma e no Lácio, além de esparso; *Nemesio* está disperso entre a Sicília, Calábria, Piemonte e Lombardia.

### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1925.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**NERY, Augusto** (Borato/Itália, 1893 – Belo Horizonte/MG, 1987). Pintor. Chegou ao Brasil em 1914, radicando-se em Belo Horizonte no ano seguinte. Trabalhou com pintura de painéis decorativos e acabamentos em vários hospitais, prédios e igrejas, como a Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem (1911/1922) e a Igreja Nossa Senhora de Lourdes (1916/1922); Palácio Episcopal (1937 – painéis do salão nobre); Hospital Felício Rocho (1944) e Hospital Vera Cruz, na Avenida Barbacena, 653. Executou trabalhos de ornamentação na residência da família Falci (1929/1930), localizada na Avenida Bias Fortes, 197, e na residência da família Araújo Porto, conhecida como Vila Rizza, na Avenida do Contorno, 4.317 (parcialmente demolida). Pintor, tinha prática na fabricação de seu próprio material. Por volta de 1984/1985, recebeu homenagem do Estado como um dos fundadores da cidade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

### Nèri, Néri

A forma é poligenética e plurietimológica: na Toscana em particular é o hipocorístico do nome *Rainèri* e, em alguns casos, poderia representar o hipocorístico de nomes mais tardios, como *Guarniero* (v. *Guarnièr*), ou *Falconiere* (v. *Falconèri*), ou *Soldaniero*, ainda hoje pronunciado com o *-è* tônico aberto; na mesma região e em outros pontos deriva do adjetivo *nero*, atribuído devido à cor escura da barba e dos cabelos, ou da pele, a pessoa de raça negra, ou ainda caracterizada pela cor morena ou olivastra (cor morena típica de um tipo de azeitona), ou menos provavelmente pela cor das roupas ou da facção política de filiação, neste caso o nome é pronunciado com o *-é* tônico fechado, e que deu origem a um apelido e nome pessoal, depois transformado no sobrenome **Néro**. Entre as atestações medievais encontram-se: *Homodeus Neri* e *Martinus Neri* no Senese, no ano de 1197; *Ildibrandinus Neri* e *Bonfiliolus Neri* em Poggibonsi-Si, em 1121; *Ugolinus* e *Pericciolus Neri* em Pisa, em 1228; *Guidoctus Neri* e *Michael Neri fabri* em Massa, em 1276 [Cecchini 1932-40]; *Useppus* e *Simon Neri* em Volterra-Pi, em 1220 [Masi 1943]; *Bonensegna Neri* em Pistoia, em 1226 [Santoli 1956]; *Finus Nerii* em Bologna, entre os séculos XIV e XV [Montanari 1966]. O sobrenome *Neri* representa o 79º por frequência na Itália e denomina quase 25.000 italianos; coloca-se no r. 23 na Toscana, no r. 65 na Umbria e no r. 80 no Lácio. Apresenta os valores mais elevados nas províncias emilianas e toscanas, mas também em Roma e no Lácio, na Umbria e em Marche, assim como no Reggino e na Sicília; é o 3º em Siena (r. 4 no Senese), 9º em Arezzo (r. 12 na província,

com extremo em Montevarchi, onde existe também um topônimo *Neri*, distrito de Cavriglia), 12º em Livorno (r. 23 no Livornese), 15º em Bologna (com extremos em Casalecchio di Reno, em Imola e em Sasso Marconi), 19º em Reggio Calábria (r. 38 no Reggino), 27º em Terni (r. 20 no Ternano, com extremo em Fabro), 27º em Modena (r. 21 no Modenese, 4º em Mirandola e grupos consistentes em carpí e em Finale Emília), 29º em Forlì (r. 15 na província, com o r. 28 em Cesena-Fc), 41º no Grosseto (r. 28 no Grossetano), 50º em Rimini, 56º em Ravenna (r. 34 na província, com picos em Faenza e em Cervia), 65º em Roma, e está entre os 100 primeiros também em Agrigento, Florença e Viterbo, e é numeroso na província de Lucca (Seravezza e Stazzema) e no Sul: Nápoles, Biancavilla-Ct, Adrano-Ct, Agrigento, Mazzarino-CI. Trata-se assim de sobrenome quase pan-italiano, não apenas poligenético, mas também plurietimológico.

### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 179.

**NESTA, Umberto** (Belo Horizonte/MG, 1900 – Belo Horizonte/MG, 06/01/1903) Filho do italiano Giuseppe Nesta, domiciliado com os pais na rua da Varzinha, faleceu, ainda criança, com 2 (dois) anos e 6 (seis) meses de idade, sendo sepultado em 07/01/1903.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

### Nèsta, Nèsti, Nèsto

Proveem de um hipocorístico aferético, com queda da primeira sílaba de *Onèsta*, *Onèsti*, *Onèsto*. *Nesta* está esparso pela Itália, com os grupos mais numerosos em Roma, Magliano Sabina-Ri, Turim, Andria-Bt, Corato-Ba, Torremaggiore-Fg, Caposele-Av; trata-se de forma poligenética e designa quase 1.500 pessoas. Em proporção de 5 a 3 com a forma precedente, *Nesti* é prevalentemente toscano; ocupa o r. 13 por frequência na província e o r. 31 na cidade de Pistoia, além do r. 82 em Prato; interessa ainda a Agliana-Pt, San Marcello Pistoiese e Piteglio-Pt, assim como a Florença, Campi Bisenzio-Fi, Signa-Fi e Livorno. O raro *Nesto* é ao contrário veneziano, com epicentro em Cavallino-Treporti.

### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

### NETRI, Cartel Felippo Ver FELIPPO, Cartel Netri

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para NETRI.*

**NICOLAI, Hugo** (Belo Horizonte/MG, 1907 – Belo Horizonte/MG, 27/01/1908) Filho do casal italiano Ricardo

Nicolai e Emilia Allori, domiciliado com os pais na rua da Estação de Ferro (atual rua Arão Reis), Hugo faleceu, ainda bebê, aos 4 (quatro) meses de idade, sendo sepultado em 28/01/1908. *Ver também* NICOLAI, Ricardo; NICOLAI, Romeo e ALLORI, Emilia.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Niccolài, Nicolài, Nicolaio, Nicolàis, Nicolào*

Tratam-se de variantes do mesmo sobrenome, que tem por base *Nicolao*, forma antiga de *Nicòla*, do grego antigo *Nikólaos*, ‘que vence, que se distingue entre o povo’, por meio da adaptação do latim *Nicolaus* [De Felice 1978]. As formas acima apresentam oscilação entre a velar simples e em duplicada (-c- > -cc-) e nas desinências. A partir da documentação histórica, tem-se: *Guilielmus Nicolai* em 1188, em Gênova [Imperiale 1936-42]; *Iohannes Nicolaus* em Crotone, em 1224 [Pratesi 1958]; *Ildibranduccius Niccolay* em Orvieto-Tr, em 1226 e *Tomascius Niccolay* em Pisa, em 1228 [Cecchini 1932-40]; *Benvenutus Nicolai* e *Bonaiutus Nicolai* em 1226, em Pistoia [Santoli 1956]; *Guillelmus de Nicolao* em Calvi-Bn, *Iohannes de Nicolao* em Fondi-Lt e *Petrus Nicolaus de Pagano* em Sessa Aurunca-Ce, em 1269-70 [Filangieri 1950]; *Naximbene Nicholai* e o notário *Deudatus Nicholay* em Bologna, em 1288 [Fasoli - Sella 1937-39]; *Iohannes Nicolai* em Calvi, no Beneventano, em 1269-70 [Filangieri 1950]; *Bartholomeo de Nycolaj* em Benevento, entre os séculos XII e XIV [Zazo 1963]; em Roma, em 1361-62 *Helias Nicolai Angeli* e *Iohannes Nicolai Pauli* [Mosti 1984], assim como *Petrus Nicolai sycilianus*, *Çanni Nicolai Calsularius* e *Guillelmus Nicolai stipendarius* [Mosti 1991]; entre os séculos XIV e XV em Bologna, *ser Ieminianus Nicolay de Puteis* e *Iohannes Nicolay numptius* [Montanari 1966]; *Marchetus Nicolai Barberii* na Liguria, em 1448 [Pistarino 1965]; em Roma, em 1526-27 foi recenseado *Philippus Nicolai*, padeiro (proprietário de padaria ou fabricante de pão) florentino [Gnoli 1894].

O sobrenome *Nicolai* representa o 5º por frequência em Pistoia e o 3º na província, com grupos numerosos em Quarrata (r. 2), em Agliana e em Montecatini Terme; para o restante distribui-se na Toscana, entre Florença, Livorno (com Cecina), Pisa, Grosseto; designa cerca de 2.500 portadores. *Nicolai* é também marchigiano e se classifica no r. 80 em Ascoli Piceno, com núcleos ainda em Fermo e Porto San Giorgio-Fm, enquanto na Toscana se concentra em Carrara-Ms; é menos denso que *Niccolai* na distribuição, com grupos em Santa Teresa di Gallura-Ot, em Veneza, Brescia, Terni, Capitignano-Aq, estando o mais numeroso no Lácio: em Roma, onde se concentra mais de 20% das ocorrências, Mentana-Rm, Tuscania-Vt, Montefiascone-Vt, Borgorose-Ri, etc. A raríssima variante *Nicolaio* é sobretudo de Torraca-Sa. *Nicolais* registra-se analogamente na Campânia: Calitri-Av, Nápoles e o Napoletano. Enfim, *Nicolao* é difuso no Sul peninsular: Salerno e Vietri sul Mare-Sa, Nápoles, na província de Potenza; mas o valor mais elevado refere-se à Roma, e um segundo grupo significativo reside no Norte, em Rocca Pietore-BI e em Cavalese-Tn.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**NICOLAI, Leonel** (? - ?) No *Acervo Textual de Raul Tassini* consta um recorte de jornal, de 30/04/1974, com informações obituárias de Leonel Nicolai. A nota de imprensa informa que a sua missa de sétimo dia seria realizada, naquele mesmo dia, às 18 horas, na *Igreja do Colégio Santo Agostinho*. No convite constam os nomes dos seguintes familiares: Egídio Nicolai, Dalila, Waldete, Lêda, Nilo, Zilá., Marlene, Nélio e Helena.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* NICOLAI, Hugo.

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1005.



**NICOLAI, Octavio** (Belo Horizonte/MG, 03/01/1900 – Belo Horizonte/MG, 31/01/1974) Filho do casal de imigrantes italianos Ricardo Nicolai e Emília Allori Nicolai, Octávio nasceu em Belo Horizonte, na primeira favela da cidade: a Rua Sapucaí, no bairro Floresta. Iniciou-se no comércio do Mercado Municipal e, depois, no Mercado Central, com bancas de verduras, aves, ovos e laranjas. Depois, teve armazéns, de gêneros alimentícios (varejo e atacado), sendo representante comercial de alimentos. Foi um dos fundadores do *Palestra Itália* – hoje, *Cruzeiro Esporte Clube*. Teve banca de secos e molhados no *Mercado Novo*, bar e restaurante na Avenida Amazonas, 266. Em outubro de 1953, fundou o *Império dos Parafusos*. Deixou indústria de autopeças, gráfica e o jornal *O Repórter de Minas*. Faleceu em janeiro de 1974. *Ver também* NICOLAI, Hugo; NICOLAI, Ricardo; NICOLAI, Romeo e ALLORI, Emilia.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* NICOLAI, Hugo.

FONTE:

Ordem dos Pioneiros de Belo Horizonte, Octávio Nicolai – 1988.

FOTO:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1005.

**NICOLAI, Ricardo** (Pistoia/Itália, 22/02/1860 – Belo Horizonte/MG, 25/03/1941) Quando João Pinheiro inaugurou o *Mercado Velho* e a *Estação Rodoviária*, Ricardo Nicolai recebeu a primeira loja, onde tinha banca de aves, ovos e verduras. De calceteiro, Ricardo Nicolai passou a pequeno comerciante. Depois de estabelecido como comerciante, vendia aguardente, vinho engarrafado, fumo picado, chapéu de palha, verduras, aves e ovos. Ricardo

Nicolai trocou a Itália pelo Brasil e foi aqui que ele aprendeu a ler. *Ver também* NICOLAI, Hugo; NICOLAI, Romeo e ALLORI, Emilia.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* NICOLAI, Hugo.

FONTE:

Ordem dos Pioneiros de Belo Horizonte, Ricardo Nicolai – 1988.

**NICOLAI, Romeo** (Belo Horizonte/MG, 07/03/1898 – Belo Horizonte/MG, 08/02/1899) Filho do casal italiano Ricardo Nicolai e Emilia Allori, Romeo Nicolai – domiciliado no Alto da Estação – faleceu ainda criança com 11 (onze) meses de vida, sendo sepultado em 08/02/1899. *Ver também* ALLORI, Emilia; NICOLAI, Hugo e NICOLAI, Ricardo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* NICOLAI, Hugo.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**NICOLINI, Fortunato** (Belo Horizonte/MG, 1908 – Belo Horizonte/MG, 01/10/1974) Filho do casal italiano Pedro Nicolini e Maria Nicolini, casado, bombeiro hidráulico, domiciliado na rua Marieta Machado, faleceu aos 66 (sessenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 02/10/1974. *Ver também* NICOLINI, Pedro.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Nicolin, Nicolini, Nicolino*

Derivam do nome *Nicolino*, sufixado de *Nicòla* com *-ino* (v. também *Niccolini*). Em Piacenza foram registrados um *Nicolinus de Nicolinis* em 1548 e um *Dominicus de Nicolinis*, em 1555 [Pancotti 1925-29]. A forma apocopada *Nicolin* é vêneta, em particular das províncias de Vicenza e de Padova. *Nicolini* ocupa o r. 510 por frequência na classificação italiana e pertence tanto ao Norte como ao centro: é o 23º em Massa, 38º em Ancona, 64º no Varese, 68º em Trento e está entre os 100 primeiros também em Pesaro, em Rimini e em Verbania, assim como no r. 3 em Sestri Levante-Ge, onde registra o valor mais elevado, após o de Roma; está bastante presente em Gênova, Modena, em Verona, em Bologna, em Piacenza e em Turim e, entre os municípios que não são capitais, em Santarcangelo di Romagna-Rn, em Oleggio-No e em Sassuolo-Mo. Designa ao todo mais de 8.000 portadores, 10 vezes mais que *Nicolino*, que é principalmente meridional - Cessaniti-Vv, Olevano sul Tusciano-Sa, Camporeale-Pa - com um grupo consistente, porém, no Piemonte, em Turim e no Cuneese.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1974.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**NICOLINI, Pedro** (Itália, 1866 – Belo Horizonte/MG, 06/03/1952) Filho do italiano Francisco Nicolini, casado, ferroviário, domiciliado na rua Macedo, faleceu aos 86 (oitenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 07/03/1952. *Ver também* NICOLINI, Fortunato.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* NICOLINI, Fortunato.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1952.

**NICOLINO, Nicolau** (Belo Horizonte/MG, 1900 – Belo Horizonte/MG, 29/12/1935) Nicolau Nicolino, solteiro, pedreiro, faleceu aos 35 (trinta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 30/12/1935.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* NICOLINI, Fortunato.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1935.

**NIDO, Basília** (Itália, 1883 – Belo Horizonte/MG, 1912) Viúva do italiano Geovani Secundo, domiciliada no Subúrbio, dona de casa, faleceu aos 29 (vinte e nove) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1900, como pai de Secundo. *Ver também* NIDA, Secundo e SECUNDO, Giovanni.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Nidi, Nido*

Corresponde a *nido* (ninho) ‘abrigo para aves ou outros animais’. Também pode ser interpretado, de forma alegórica, como ‘ninhada’, nesse caso, a motivação onomástica é incerta. O sobrenome tem presença modesta. *Nidi* ocorre em Firenze e em Parma e nas respectivas províncias. *Nido* ocorre em Foggiano, na Basilicata e em Torino.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**NIDO, Secundo** (Belo Horizonte/MG, 11/02/1900 – Belo Horizonte/MG, 11/06/1900) Filho do casal italiano Basília Nida e Giovanni Secundo, domiciliado com os pais no Subúrbio, Secundo faleceu, ainda bebê, aos 2 (dois) meses de idade, sendo sepultado em 12/06/1900. *Ver também* NIDA, Basília e SECUNDO, Giovanni.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* NIDO, Basília.

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**NOBILE, Pietro** (Itália, 1878 – Belo Horizonte/MG, 26/09/1961) Filho da italiana Rosa Pascoalí, Pietro, solteiro, religioso, domiciliado na rua Sergipe, faleceu aos 83 (oitenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 27/09/1961.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Nobile, Nòbili*

Descende do apelido ou apelativo e predicado medieval moldado a partir do adjetivo *nobile* 'pertencente à nobreza', ou também 'nobre por comportamento, modos, ações e sentimentos', ou ainda 'notável, conhecido', às vezes usado também como nome de pessoa [NPI]. Em 1208 em Siena foi atestado *Bencivinni de Nobile* [Santini 1895] e no condado senese *Bonizo de Nobile*, em 1221 [Cecchini 1932-40]; em Pistoia em 1226, *Bonacursus Nobilis* [Santoli 1956]. O sobrenome *Nobile* ocupa na classificação italiana o r. 506 e individualiza mais de 10.000 pessoas, em particular na Sicília e na Puglia: é 6º por frequência em Agrigento (r. 42 no Agrigentino, com pico em Favara), 30º em Ragusa e 78º em Taranto; está bem representado em Palermo, em Partinico-Pa, Caltagirone-Ct, em Siracusa e em Gela-Cl, na ilha; em Ostuni-Br, em Taviano-Le, em Manfredonia-Fg, Nápoles, em Montescaglioso-Mt e em Salerno. Registra núcleos em Roma, em Milão, Turim, Gênova e em outros pontos no Norte: Solaro-Mi, Martignacco-Ud, Basiliano-Ud, Bologna, Veneza. Tal distribuição é dificilmente explicável com o simples resultado de recentes fluxos migratórios e sugere uma poligênese da forma.

O sobrenome *Nobili* coloca-se no r. 899 na Itália com 2/3 de ocorrências em relação à outra forma; é o 2º em Rieti e 6º no Reatino, 37º em Terni e 59º no Frosinone (com um grupo numeroso em Torrice); registra o valor mais elevado em Roma, seguida por Milão; é também sobrenome setentrional, com extremos em Bologna, em Vetto-Re, em Guiglia-Mo, em Gênova, La Spezia e na Lombardia: Sondrio, onde ocupa o r. 14 por frequência e a província de Monza e Brianza (Carate Brianza, Meda, Seregno, a capital); para essas últimas ocorrências se compara também com o topônimo comasco *Nobile*, no município de Monguzzo.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1961.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]



Aurelio Nocce, simpatico socio da firma Irmãos Nocce, da Casa London.

**NOCCE, Aurelio** (Itália, ? – ?,?)

O italiano Aurelio Nocce era sócio de seu irmão, o alfaiate Carlos Alberto Nocce, da conhecida *Casa London*, estabelecimento comercial do ramo de vestuário masculino, localizada, em 1913, na rua da Bahia. A *Casa London* comercializava artigos para homens, objetos para presente, sapatos, chapéus, perfumes e utilidades em geral. Aurélio Nocce foi também um dos fundadores da *Società Sportiva Palestra Italia*, atual *Cruzeiro Esporte Clube*. Ver também NOCCE, Carlos Alberto.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

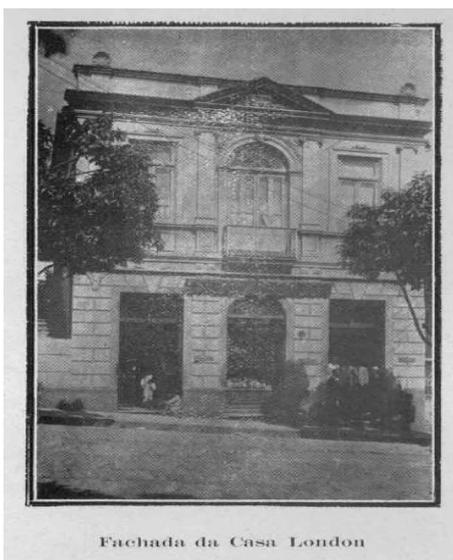
No dicionário de Caffarelli e Marcatto não consta o sobrenome 'Nocce', com duas letras 'c', finalizado com a letra 'e'. Há, entretanto, o registro de 'Noce, Noci', com apenas uma letra 'c' e 'Nocca, Nocchi, Nocchia, Nocci, Nocco'. Considerando a possibilidade de 'Nocce' ser uma forma variante de 'Noce, Noci' ou de 'Nocca, Nocchi, Nocchia, Nocci, Nocco', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas de "Noce, Noci" e "Nocca, Nocchi, Nocchia, Nocci, Nocco".

*Nóce, Nóci*

Do substantivo *noce* (noz), a árvore e o fruto, a indicar por metonímia uma pessoa ligada à colheita e venda de nozes, ou ainda caracterizada por uma particularidade da epiderme ou outra característica, no aspecto físico, relacionada a uma noz. Um *Bonacorsus Noci* foi documentado em Poggibonsi no Senese, em 1221 [Cecchini 1932-40]. O nome de família *Noce* apresenta uma distribuição policêntrica: o grupo mais numeroso é ciociaro - Veroli, Frosinone (onde se coloca no r. 45 por frequência), Torrice - com presenças em Latina (r. 44) e em Roma; um segundo núcleo é da província de Salerno (Capaccio, Trentinara) e se estende pela Calábria: Cosenza, Crotona, Rocca di Neto-Kr; aparece, além do mais, na Sicília (Collesano-Pa), na Sardenha (Sassari) e em Gênova. O sobrenome *Noci* se distribui entre a Toscana e a Lombardia: Prato, Florença, Quarrata-Pt e Pistoia, de um lado; Castrezzato-Bs, Pavia e Milão, do outro, com presenças menores na Emília ocidental e em outros pontos; é, quase certamente, forma poligenética. Além disso, se compara com os inúmeros topônimos *Noce*, principalmente na Emília e na Toscana, e com *Noci*, município da província de Bari, ao qual, todavia, considerada a distribuição do sobrenome, *Noci* é muito pouco relacionável.

*Nòcca, Nòcchi, Nòcchia, Nòcci, Nòcco*

Comparam-se com as formas sinonímicas *nocca* e *nocchia* 'junção dos dedos das mãos', mas também com o termo regional para 'noz' ou 'fruto genérico de casca dura, lenhosa e arredondada', ou 'flocó', e além disso com o aparentado *nocchio*, 'engrossamento sobre um tronco ou ramos de uma árvore, nó', também em sentido figurado ('ligação, força, vigor') e, no italiano antigo, 'nociolo (avelã)' [GDLI; Rapelli 2007]. Veja-se ainda o topônimo lucchese *Nocchi*, no município de Camaione, e *Nocco*, até 1928 município autônomo e atualmente anexado ao território de Gignese, no Verbano-Cusio-Ossola. O sobrenome *Nocca* encontra-se em Corato-Ba e além disso em Nettuno-Rm, em Latina, em Nápoles e em Turim. O mais frequente, *Nocchi*, é de Livorno e província (Rosignano Marittimo), bastante presente também em Trevi e Città di Castello na província de Perugia, Cascina-Pi, em outras partes na Toscana, Capranica-Vt e Roma. *Nocchia* está presente em Gradoli-Vt e em Viterbo, em Roma e arredores. *Nocci* é, ao contrário, senese de Abbadia San Salvatore. Um *Speronellus Nocci* foi atestado em Poggibonsi-Si, em 1226 [Cecchini 1932-40]. Enfim, *Nocco* apresenta o núcleo mais numeroso no Leccese – Martano, Taviano e a capital – e um outro aparece na Sardenha (Meana Sardo-Nu, Sant'Antioco-Ci, etc.), além das presenças romanas, milanesas e genovesas, resultado de movimentos migratórios: designa cerca de 1.500 pessoas. Ao menos para as ocorrências sardas, Pittau [2006] retoma o nome do personagem bíblico *Enoch* como possível base.



**FONTES:**

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 263.  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
*Revista Vita*. n.5, nov.Bello Horizonte: Imprensa Oficial, 1913, 80p.

**NOCCE, Carlos Alberto** (Itália, ? – ?,?) O italiano Carlos Alberto Nocce era irmão e sócio de Aurelio Nocce. Juntos administravam a famosa *Casa London*, estabelecimento comercial, especializado em vestuário masculino e artigos para homens, localizada, em 1913, na Rua da Bahia. Além

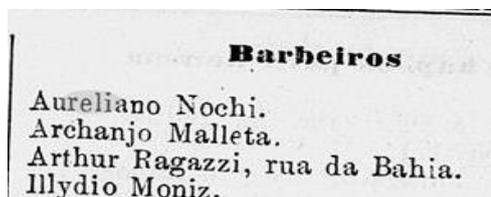
de administrar a *Casa London*, Carlos Alberto Nocce era dono de uma alfaiataria localizada ao lado da *Casa London*, onde recebia vasta clientela. *Ver também* NOCCE, Aurelio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* NOCCE, Aurelio.

**FONTE:**

*Revista Vita*. n.5, nov.Bello Horizonte: Imprensa Oficial, 1913, 80p.

**NOCCHI, Aureliano** (Itália, ? – ?,?) Aureliano Nocchi era barbeiro e proprietário de um armarinho, em Belo Horizonte. A barbearia e armarinho funcionavam no mesmo endereço, rua da Bahia, 932. Seu nome consta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1909, como pai de um feto do sexo masculino, que nasceu morto na avenida do Comércio, sendo sepultado em 31/04/1909.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Nòcca, Nòcchi, Nòcchia, Nòcci, Nòcco*

Comparam-se com as formas sinonímicas *nocca* e *nocchia* 'junção dos dedos das mãos', mas também com o termo regional para 'noz' ou 'fruto genérico de casca dura, lenhosa e arredondada', ou 'flocó', e além disso com o aparentado *nocchio*, 'engrossamento sobre um tronco ou ramos de uma árvore, nó', também em sentido figurado ('ligação, força, vigor') e, no italiano antigo, 'nociolo (avelã)' [GDLI; Rapelli 2007]. Veja-se ainda o topônimo lucchese *Nocchi*, no município de Camaione, e *Nocco*, até 1928 município autônomo e atualmente anexado ao território de Gignese, no Verbano-Cusio-Ossola. O sobrenome *Nocca* encontra-se em Corato-Ba e além disso em Nettuno-Rm, em Latina, em Nápoles e em Turim. O mais frequente, *Nocchi*, é de Livorno e província (Rosignano Marittimo), bastante presente também em Trevi e Città di Castello na província de Perugia, Cascina-Pi, em outras partes na Toscana, Capranica-Vt e Roma. *Nocchia* está presente em Gradoli-Vt e em Viterbo, em Roma e arredores. *Nocci* é, ao contrário, senese de Abbadia San Salvatore. Um *Speronellus Nocci* foi atestado em Poggibonsi-Si, em 1226 [Cecchini 1932-40]. Enfim, *Nocco* apresenta o núcleo mais numeroso no Leccese – Martano, Taviano e a capital – e um outro aparece na Sardenha (Meana Sardo-Nu, Sant'Antioco-Ci, etc.), além das presenças romanas, milanesas e genovesas, resultado de movimentos migratórios: designa cerca de 1.500 pessoas. Ao menos para as ocorrências sardas, Pittau [2006] retoma o nome do personagem bíblico *Enoch* como possível base.

**FONTES:**

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. (1910), página 3034.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**NOCCHI, Maria** (Belo Horizonte, 1909 – Belo Horizonte/MG, 14/12/1909) Filha do italiano Octavino Nochi, domiciliada com a família na Colônia Afonso Pena, faleceu, ainda bebê, com 1 (um) mês de idade, sendo sepultada em 15/12/1909.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver NOCCHI, Aureliano.*

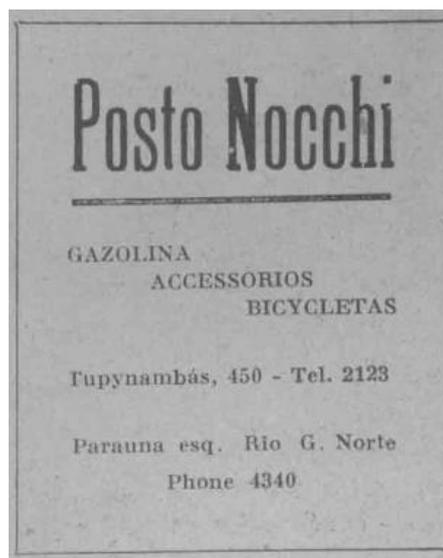
FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.



**NOCCHI, Victorino** (Belo Horizonte/MG, 1901 – Belo Horizonte, 22/04/1981) Filho de pais italianos, provenientes de Pisa, Victorino Nocchi nasceu na Rua do Comércio, 486, hoje Avenida Santos Dumont. Estudou no *Colégio Izabela Hendrix*. Seu primeiro emprego, aos 16 (dezesseis) anos foi como joalheiro, ofício que aprendeu com Luiz Balena, para quem trabalhava, irmão do médico Alfredo Balena. Em 1920, casou-se com Ephigênia Bretas e tiveram 6 (seis) filhos, 4 (quatro) mulheres e 2 (dois) homens: Sílvia, Maria de Lourdes, Leopolda, Aline, Roberto e Rodrigo. Em 1925, abriu o seu próprio negócio, montando a *Joalheria Esmeralda*. Victorino foi um dos primeiros donos de automóvel de Belo Horizonte, responsável pelo primeiro posto coberto da cidade e o primeiro a possuir uma bomba elétrica. Em 1929, montou uma casa de peças automobilística, localizada na Rua Tupinambás, onde, posteriormente, foi inaugurada uma agência da *Caixa Econômica Federal*. Precisamente, no dia 19 de agosto de 1942, no auge da *Segunda Grande Guerra*, a casa de peças e o seu posto foram depredados por populares enfurecidos. Nascido em Belo Horizonte, o povo da cidade não lhe perdoou o sobrenome italiano. Victorino Nocchi e sua família viveram grandes dificuldades financeiras desde o episódio, porém, em 1943, conseguiu um empréstimo, junto ao *Banco da Lavoura*, e reconstruiu o posto. Trabalhou ativamente até 1968, quando se aposentou. Foi um dos fundadores do *Clube Atlético Mineiro*, jogando por muitos anos como amador. Sua carteira de sócio é a de número 56 (cinquenta e seis), todavia, o amor pelo *Atlético* não o impediu de ser também um dos fundadores do *Palestra Itália*, o *Cruzeiro Esporte Clube*, de hoje, onde tinha inúmeros amigos de origem italiana. Victorino e sua esposa Ephigênia testemunharam o progresso da capital,

viram a cidade trocar o cavalo pelo automóvel, o bonde pelo ônibus e assistiram a uma de suas maiores crises, a de energia. Relembrando fatos do passado da capital, Victorino lembra-se da visita do rei Alberto da Bélgica, do príncipe de Gales e da chegada dos primeiros aviões que voaram nos céus de Belo Horizonte. Ele e esposa sentem saudades dos antigos carnavais, em que o povo se divertia na Rua da Bahia e Avenida Afonso Pena, e não se esquecem de uma grande explosão e imenso clarão, ocorridos no dia 28 de agosto de 1934, no *Depósito de Munições da Mangabeira*, que ficava no alto da *Serra do Curral*. Faleceu aos 80 (oitenta) anos de idade.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver NOCCHI, Aureliano.*

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassinari, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1005.

*Revista Metrópole Mineira*, ano1, n.6, Belo Horizonte, sd

**NOCCHI, Violeta Zuppo** (Itália, ? – Belo Horizonte, 23/04/1974) No *Acervo Textual de Raul Tassinari*, consta um recorte de jornal com informações obituárias de Violeta Nocchi Zuppo.

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassinari, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1033.

**NOCCI, Rozine** (Itália, 1870 – Belo Horizonte/MG, 17/11/1905) A italiana Rozine Nocci – casada, lavadeira, domiciliada no Córrego da Mata – faleceu 35 (trinta e cinco) anos de idade, na Avenida do Comércio, sendo sepultada em 18/11/1905.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Nocci', com duas letras 'c', finalizado com a letra 'i'. Há, entretanto, o registro de 'Noce, Noci', com

apenas uma letra ‘c’ e ‘Nocca, Nocchi, Nocchia, Nocci, Nocco’. Considerando a possibilidade de ‘Nocci’ ser uma forma variante de ‘Noce, Noci’ ou de ‘Nocca, Nocchi, Nocchia, Nocci, Nocco’, sugere-se a leitura das *informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano* inseridas no verbete NOCCHI, Aureliano.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**NOCE, Angelina** (Belo Horizonte/MG, 1909 – Belo Horizonte/MG, 07/03/1991) Filha do italiano Salvatore Noce, Angelina, viúva, faleceu aos 82 (oitenta e dois) anos de idade, sendo sepultada em 08/03/1991.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Nóce, Nóci*

Do substantivo *noce* (noz), a árvore e o fruto, a indicar por metonímia uma pessoa ligada à colheita e venda de nozes, ou ainda caracterizada por uma particularidade da epiderme ou outra característica, no aspecto físico, relacionada a uma noz. Um *Bonacorsus Noci* foi documentado em Poggibonsi no Senese, em 1221 [Cecchini 1932-40]. O nome de família *Noce* apresenta uma distribuição policêntrica: o grupo mais numeroso é ciociaro - Veroli, Frosinone (onde se coloca no r. 45 por frequência), Torrice - com presenças em Latina (r. 44) e em Roma; um segundo núcleo é da província de Salerno (Capaccio, Trentinara) e se estende pela Calábria: Cosenza, Crotona, Rocca di Neto-Kr; aparece, além do mais, na Sicília (Collesano-Pa), na Sardenha (Sassari) e em Gênova. O sobrenome *Noci* se distribui entre a Toscana e a Lombardia: Prato, Florença, Quarrata-Pt e Pistoia, de um lado; Castrezzato-Bs, Pavia e Milão, do outro, com presenças menores na Emília ocidental e em outros pontos; é, quase certamente, forma poligenética. Além disso, se compara com os inúmeros topônimos *Noce*, principalmente na Emília e na Toscana, e com *Noci*, município da província de Bari, ao qual, todavia, considerada a distribuição do sobrenome, *Noci* é muito pouco relacionável.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1991.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**NOCE, Batista** (Itália, - Belo Horizonte/MG, ) Italiano, Batista Noce era casado com Branca Noce, com quem teve os filhos Batista Noce Filho, Rosinha Noce e Iolanda Noce. Foi comerciante, dono da *Casa Gagliardi*, que funcionava em um antigo sobrado, localizado próximo da *Casa Falci*, na Avenida Afonso Pena esquina com Rua Tupinambás.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver NOCE, Angelina.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1005.

**NOCE, Gaetani** (Itália, 28/05/1864 – Belo Horizonte/MG, 25/03/1954) Filho do italiano Salvador Noce, Gaetani, casado com a italiana Rosina Noce Rizzo, veio para Belo Horizonte, aos 18 (dezoito) anos de idade, trabalhar em sua construção, exercendo, posteriormente, a função de comerciante. Em 15/01/1904, quando residia na Avenida do Comércio, sepultou, no *Cemitério Nosso Senhor do Bonfim*, uma filha, nascida morta. Há outro registro, em 16/11/1905, do sepultamento de um feto do sexo feminino nascido morto. Após a inauguração da capital, permaneceu na cidade exercendo inúmeros ofícios, ficando em Belo Horizonte até o final de sua existência, aos 90 (noventa) anos de idade. Residia na Rua Pouso Alegre. *Ver também RIZZO, Rosina Noce e NOCE, Ida Evelina Ermelinda Crivaro.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver NOCE, Angelina.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1005.

**NOCE, Humberto** (Belo Horizonte/MG, 21/06/1901 – ?,?) Humberto Noce, na capital, foi conhecido alfaiate. Sua alfaiataria ficava localizada na rua Espírito Santo. Foi casado com Maria de Lourdes Campos Noce, com quem teve 2 (dois) filhos: Maurino Otávio Noce e Ana Maria Noce.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver NOCE, Angelina.*

FONTE:

**NOCE, Ida Evelina Ermelinda Crivaro** (Itália, 1892 – Belo Horizonte/MG, 13/05/1978) Filha do casal italiano Gaetani Noce e Rosina Rizzo Noce, Ida – viúva, domiciliada na Rua do Ouro, Bairro Serra, pensionista – faleceu aos 86 (oitenta e seis) anos de idade, sendo sepultada em 14/05/1978. *Ver também NOCE, Gaetani e RIZZO, Rosina Noce.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver NOCE, Angelina.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1978

**NOCE, Miguel** (Itália, 1895 – Belo Horizonte/MG, 28/05/1982) Filho do casal italiano Salvador Noce e Miguelina Robino, Miguel era arquiteto, construtor e desenhista. Em 1924, teve matrícula, como desenhista, registrada na *Diretoria de Obras Públicas da Prefeitura de Belo Horizonte*. Em 1925/1926, projetou o prédio localizado na Rua Caetés, 615 (*Hotel Palladium*). Coube-lhe ainda, em 1925, o projeto da edificação da propriedade de Adelaide

Lunardi Machado, situada na Rua Guarani, 423 (demolid). Faleceu aos 87 (oitenta e sete) anos de idade, sendo sepultado em 29/05/1982.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver NOCE, Angelina.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1982.

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 180.

**NOCE, Rosina Rizzo** Ver **RIZZO, Rosina Noce**

**NOCE, Salvador** (Itália, ? - ?,?) Pai de Gaetani Noce e de Angelina Noce. Ver NOCE, Gaetani e NOCE, Angelina.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver NOCE, Angelina.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**NOCELLA, Augusto** (Belo Horizonte/MG, 1859 – Belo Horizonte/MG, 29/11/1907) O italiano Augusto Nocella, casado, domiciliado no Córrego do Gentio, faleceu aos 48 (quarenta e oito) anos de idade, na Rua Rio de Janeiro, sendo sepultado em 30/11/1907.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Nocèlla, Nocèlli*

Do italiano antigo e dialetal *nocella*, ‘nocciaola’ ou ‘nocciolo’ (ambos indicam avelã), a partir de *Nóce* com o sufixo *-ello*. Comparam-se, além disso, com vários microtopônimos, entre os quais o abruzzese *Nocella*, distrito de Campli-Te e o campano *Nocelle*, localidade de Positano-Sa. O atual nome de família *Nocella* se distribui entre o Lácio - quase 1/5 das presenças em Formia-Lt, com grupos também em Fondi, em Minturno e Gaeta, na província de Latina, além de Roma - Nápoles e a província de Bari (Corato, Palo del Colle, etc.); a sua distribuição se estende pelo Casertano e pelo Cosentino, com núcleos menores em Abruzzo e na Sicília. *Nocelli* é sobretudo de Cingoli-Mc; aparece, além disso, no Teramano e em Roma.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**NOCELLA, Jeronima** (Itália, 1858 – Belo Horizonte/MG, 21/12/1907) Viúva, domiciliada na rua Itajubá, faleceu aos 49 (quarenta e nove) anos de idade, sendo sepultada em 22/12/1907.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver NOCELLA, Augusto.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**NOGARA, Viviana** (Itália, 1888 – Itália, 1957) Viviana Nogara, casada, dona de casa, morava no bairro Padre Eutáquio. Faleceu na Itália, aos 69 (sessenta e nove) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Nogara, Nogaris, Nogaro*

Comparam-se com o topônimo vênето *Nogaro*, município veronense e elemento da denominação *Camponogara*, município veneziano, e com o nome de lugar friulano *Nogaro*, distrito de San Giorgio di Nogaro no Udinese; o termo *nogara* significa, em algumas regiões setentrionais, ‘árvore da noz’, em correspondência a *nocara*, no Centro-sul. Mas em alguns casos pode ser variante de *Novara*, *Novaro*, por meio de um processo de queda da labiodental e sucessiva epêntese de velar para extinguir o hiato (-ova- > -oa- > -oga-), como nas correspondências do léxico italiano *rivo ~ rigo*, *nuvolo ~ nugolo*, etc. O sobrenome *Nogara* apresenta núcleos distintos; no Norte é numeroso em Bellano-Lc e em outros pontos na Lombardia ocidental, incluindo Milão, e no Vêneto; na Sicília, destaca-se em Licata-Ag e em Aliminusa-Pa e neste caso deve ser quase certamente relacionado ao topônimo *Novara di Sicilia*. A forma com final em *-is* é de Rovigo. *Nogaro*, enfim, registra-se sobretudo no Udinese.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1005.

**NOGARO, Geovani** (Itália, 1854 – Belo Horizonte/MG, 1909) Geovani Nogaro, casado, padeiro, domiciliado na Lagoinha, faleceu aos 55 (cinquenta e cinco) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1900, como pai de uma criança do sexo masculino que nasceu morta, na Lagoinha, e foi sepultada em 17/11/1900.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver NOGARA, Viviana.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**NOLASCO, Geraldo** (Belo Horizonte/MG, 1903 – Belo Horizonte/MG, 1906) Filho do italiano Pedro Nolasco, faleceu, ainda bebê, aos 2 (dois) anos e 6 (seis) meses, na rua Rio Grande do Norte. Ver também NOLASCO, Pedro.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Nolasco*

Coincide com o adjetivo étnico *nolasco*, que indica origem e proveniência de *Nòli*. A sua distribuição interessa às províncias de Caltanissetta e de Siracusa, mas também à Puglia e a Millesimo-Sv. A amplitude do território ao qual o sobrenome interessa faz supor que seja possível um étimo complementar, um nome de pessoa *Nolasco*, ligado à Ordem dos Nolaschi, instituído no século XIII, para a tutela e o resgate dos prisioneiros dos muçulmanos.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**NOLASCO, Pedro** (Itália, 1890 – Belo Horizonte/MG, 06/04/1947) O italiano Pedro Nolasco, domiciliado na rua Paracatu, faleceu aos 57 (cinquenta e sete) anos de idade, sendo sepultado em 07/04/1947. *Ver também* NOLASCO, Geraldo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* NOLASCO, Geraldo.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1947.

**NOLESSO, Maria** (Itália, 1888 – Belo Horizonte/MG, 1899) Filha do casal italiano Antonio Nolesso e Josefina Cavinato, domiciliada no córrego do Pastinho, faleceu criança, aos 11 (onze) anos de idade, sendo sepultada em 22/06/1899.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de* Caffarelli e Marcato (2008), para NOLESSO.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**NOVIELLO, Decio** (?,? – ?,?) Decio Noviello era figurinista e cenógrafo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Novèl, Novèla, Novèlli, Novèllis, Novèllo, Novèlli, Novèllo*

Têm por base um apelido medieval formado de *novello* 'novo, jovem', que poderia se aplicar seja a um membro de família na qual tivesse um homônimo mais idoso, seja também como nome de pessoa, ao filho nascido por último ou depois da perda de um filho anterior [De Felice 1978]. Pode ser também a variante aferética, privada do primeiro elemento adjetival, do nome medieval *Bonnovello*, ou seja, 'boa notícia', em referência ao nascimento. Em raros casos, principalmente para *Novelli*, pode tratar-se de uma forma italianizada do eslavo *Nòvak* [Costantini 2002; Bonifacio

2004]. A partir da documentação histórica, encontram-se: em Alessandria o conselheiro *Rufinus Novellis*, que renova o tratado de 1225 com os Albesi [Soranzo 1998a]; em Marche, *Marcellinus Novelli* em 1234 [Gianandrea 1884]; em Sessa Aurunca-Ce, *Novellus*, nos anos de 1269-70 [Filangieri 1950]; Em Roma *Iacobus, Paulus e Butius Novellus*, em documentos notariais da metade do século XIV [Mosti 1982a]; na província romana *Stephanus de Novelis alias dello Sarto*, no século XV [Egidi 1908-14].

A forma atualizada com *-l* final se concentra em Trieste e em Muggia-Ts. *Novella* se compara ainda com o topônimo homônimo, distrito de Tramonti-Sa e, com efeito, apresenta um grupo numeroso em Salerno; mas se trata de nome de família poligenético, distribuído entre Gênova, o Piemonte setentrional, o Vicentino (Valdagno), a cidade e a província de Imperia, Bovalino e outros pontos, o Reggino, Naro-Ag. *Novelli* representa o 377º sobrenome na classificação italiana por frequência, com quase 12.000 ocorrências, estando no r. 61 em Ancona, r. 76 em Rieti, r. 100 em La Spezia; bastante presente em Roma e nas maiores cidades do Centro-norte, no Ferrarese (Codigoro e Comacchio), em Cesena-Fc, em Livorno, em Prato, em San Benedetto del Tronto-Ap, em Narni-Tr, em Guidonia Montecelio-Rm, em Rieti, em Nápoles, em Falciano del Massico-Ce e em Bari. A forma com final latino em *-is* é cosentina de Rossano, e além disso está distribuída entre Nápoles e arredores, as províncias de Caserta, Bari e de Pescara, Roma, a Toscana e a Lombardia. O sobrenome *Novello* é o 36º por frequência em Veneza e é poligenético, bem representado no Norte – Turim, Milão, Gênova – e no Nordeste em particular – ainda Mogliano Vêneto-Tv, Schio-Vi, Borgoricco-Pd, Udine, Dolo-Ve, até Muggia-Ts – mas radicado no Sul, com picos sicilianos - Pachino-Sr, Grammichele-Ct, Palermo - e calabreses: Casabona-Kr, Rocca di Neto-Kr, Paola-Cs; individualiza cerca de 6.000 pessoas. A variante *Noviello*, com ditongação metafonética da vogal tônica (*-è- > -ié-*), registra-se em Nápoles e em Ercolano-Na, em outras partes na Campania (Cava de' Tirreni-Sa, Villa Literno-Ce, Castel Volturno-Ce, etc.), em Bari e província (Bitonto, Altamura) e esporadicamente na Basilicata. Mais raro, *Novelli* é de Bari e sobretudo da província, estando em Sannicandro di Bari e em Acquaviva delle Fonti. Pode ter contribuído, às raras ocorrências no Noroeste de alguns desses sobrenomes, o topônimo bresciano *Novelle*, no município de Sellero, e ainda outro topônimo *Novello*, município do Cuneese.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini. *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1005.

**NUNZIATA, Angelina** (Belo Horizonte/MG, 1919 – Belo Horizonte/MG, 05/02/1989) Filha de pais italianos, Angelina Nunziata, dona de casa, faleceu aos 70 (setenta) anos de idade, sendo sepultada em 06/02/1989.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Nunziata, Nunziati, Nunziato*

Do nome *Nunziato* e principalmente *Nunziata*, epíteto da Virgem Maria, lembrada com este título como aquela a quem o Arcanjo Gabriel dirigiu o anúncio da sua divina

maternidade; pode ser variante aferética de *Annunziata* e referir-se também a uma ligação com uma gravura, ou uma igreja, ou um santuário onde a mãe de Deus é representada e venerada. O termo antigamente significava, além disso, ‘embaixador, nuncio apostólico’, indicando um ofício eclesiástico em particular, e é possível que, pelo menos na forma masculina e na pluralizada, esta seja uma motivação plausível. O sobrenome em *-a* é napolitano e se concentra em Palma Campania, em San Genaro Vesuviano e em Nápoles; designa cerca de 3.000 italianos. A variante *Nunziati* é toscana, sobretudo de Prato e de Carmignano-Po, além de Florença e província. *Nunziato* está difundido em Francavilla al Mare-Ch, Racale-Le e ainda em Nápoles e província.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1989.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

# O

**OBERTI, Alexandre** (Itália, 1885 – Belo Horizonte/MG, 02/07/1937) O italiano Alexandre Oberti, casado, mecânico, faleceu aos 52 (cinquenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 03/07/1937.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Obèrt, Obèrti, Obèrto*

Derivado do nome de pessoa de origem germânica *Oberto*, em origem *Audalberto* / *Audiberto*, formado pela base *\*audha-* ‘posses, riqueza, poder’ e *\*bertha-* ‘brilhante, famoso, ilustre’, com o significado global de ‘ilustre, famoso por seu poder’ [De Felice, 1978]; alternativamente, a primeira sílaba poderia ser o resultado do tema *\*hugu-* ‘pensamento, sentido’ e em seguida *Oberto* resultaria em uma variante di *Uberto*. Em Genova, entre 1.166 e 1.191 foi documentado *Wilielmus Oberti Usumaris* e *Turchus Oberti* e *Obertus filius Oberti Spinule*.

O sobrenome *Obèrt* se registra na província de Torino (Forno Cavanese, a principal cidade) e no Valle d’Aosta (em particular Ayas).

A forma *Obèrti* está presente em vários pequenos núcleos de Genova, mas se destaca em, com frequência r. 70, em Bergamo, sobretudo bergama-sco – Lenna, Grone, Dalmine, Treviolo, etc. Está presente também na Lombardia e na Liguria.

A forma *Obèrto*, que designa cerca de 1.200 pessoas, é da província de Torino (o capoluogo, Castellamonte, Agliè) e de Cuneo (La Morra, Bra).

Em alguns casos, o sobrenome pode ter se derivado do topônimo *Oberti*, localizado em Montaldo de Mondovi-Cn. Ou ainda, ter uma origem de um nome de família, já que não é incomum, em Piemonte, a ocorrência do antropônimo *Obèrti* terminado com *-o*, de modo oposto ao que acontece na Lombardia.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1937.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**OCCHIALI, Melissa** (Itália, 1875 – Rio de Janeiro/RJ, 1961) A italiana Melissa Occhiali viveu em Belo Horizonte de 1899 a 1944, no bairro Padre Eustáquio, onde exercia os ofícios de cozinheira e confeiteira. Em 1945, já com os filhos criados e casados, mudou-se para a cidade do Rio de Janeiro com a tarefa de cuidar da irmã mais velha que havia contraído malária e residia naquela cidade desde 1893. Se adaptando bem ao Rio de Janeiro, permaneceu por lá até a sua morte, aos 86 (oitenta e seis) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Occhiali*

Corresponde ao substantivo *occhiali* (óculos), com o significado medieval já tardio de ‘lentes para a visão’, mas também com aquele antigo de ‘par de viseiras costuradas no cabresto do cavalo (a fim de que não tenha visão lateral, para não se distrair ou se assustar)’; deriva, portanto, de um apelido imposto a quem usava óculos ou usava lentes para os olhos. Trata-se de sobrenome de Ferrara e província (Copparo, Codigoro, etc.).

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

DEPOIMENTO oral do Sr. Paolo Brega, membro da família do Sr. Pietro Calce, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**OCCHIALINI, Brasílio** (Belo Horizonte/MG, 1898 – Belo Horizonte/MG, 20/04/1898) Filho do italiano Gerolano, domiciliado, com os pais, na rua da Varzinha, Brasílio faleceu recém-nascido, de 2 (dois) dias de idade, sendo sepultado em 21/04/1898.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Occhialini*

De um formato de apelido derivado de *Occhiali* com o sufixo *-ino*. Pertence à província de Pesaro e Urbino (especialmente Fano), presente ainda em Roma e no Bolognese.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

DEPOIMENTO oral do Sr. Paolo Brega, membro da família do Sr. Pietro Calce, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**OCTAVIANO, Delvige** (Belo Horizonte/MG, 28/07/1904 – Belo Horizonte/MG, 1980) Filha do casal italiano Ernesto Octaviano e Filomena Pancerolli, irmã de Maria Octaviano. Delvige, ainda criança, foi morar em Pitangui/MG, onde casou-se com Jacinto Bizzotto Filho, em 1828. Após a aposentadoria, em 1951, o casal veio para Belo Horizonte. Tiveram 9 (nove) filhos: Isabel, Maria da Conceição, Helênio, Jacinto, Angela, Luciola, Filomena, Nair e Ana. *Ver também* OCTAVIANO, Ernesto e PANCEROLLI, Filomena.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome ‘Octaviano’. Há, entretanto, o registro de ‘Ottaviàn, Ottaviani, Ottaviano’. Considerando a

possibilidade de ‘Octaviano’ ser uma forma variante de ‘Ottaviàn, Ottaviani, Ottaviano’, seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para ‘Ottaviàn, Ottaviani, Ottaviano’.

*Ottaviàn, Ottaviani, Ottaviano*

Do antropônimo de origem latina *Ottaviano*, derivado de *Ottavio*. Da documentação medieval pode ser citado: *Aldibrandinus Ottaviani*, em Firenze, no ano de 1.199 [Santini 1897]; *Salamone Ottaviani* de Arezzo, em 1.251 [Cecchini 1932-40]; em meados do ano 60, do século XIV, em Roma, *Cecchus* e *Iacobus Octabiani* [Mosti, 1982<sup>a</sup>] e *Nutius* e *Tutius Lelli Petri Octabiani* [Mosti, 1991].

Atualmente, o nome de família *Ottaviani* ocupa o r. 686 na classificação nacional e pertence à Itália Central. Entre os primeiros 100 estão: Umbria, Marche e Lazio. Em Rimini o sobrenome ocupa o r. 41. A maior ocorrência se dá em Roma, onde se concentram mais de 1/5 do total.

Trata-se de uma forma poligenética, como demonstram os numerosos núcleos esparsos pela província de Perugia (Norcia Capoluogo e sobretudo Foligno), Terni, Verona, Milano, Genova, Pesaro e mais o Lazio (Monte San Giovanni Campano-Fr, Terracina-Lt, Soriano no Cimino-Vt, Mentana-Rm).

A forma *Ottaviano* se coloca no r. 41 em Ragusa (em Ragusano, em Scicli e em Modica, bem como em Sommatino-Cl) e o r. 44 na província de Chieti (Scerni, Vasto, Gissi, Fresagrandinaria Capoluogo) com ocorrências em Pescara e Venafro-Is, bem como em Roma, um terço do núcleo. Em Napoli sobretudo na província, bem como em Caserta e em San Mango em Calore-Av. Poderia ter como étimo paralelo o topônimo *Ottaviano*, como o napolitano.

A raríssima variante com *-n* final é trevisana, em particular de San Vendemiano.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1006.

**OCTAVIANO, Ernesto** (Itália, 1870 – Belo Horizonte/MG, 1920) O italiano Ernesto Octaviano – viúvo da italiana Filomena Pancerolli, marceneiro, domiciliado no Carlos Prates – faleceu aos 50 (cinquenta) anos de idade, sendo sepultado em 1920. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano de 1899, como pai de Maria Octaviano. Ver também OCTAVIANO, Maria; OCTAVIANO, Delvige e PANCEROLLI, Filomena.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver OCTAVIANO, Delvige.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1920.

**OCTAVIANO, Maria** (Belo Horizonte/MG, 1899 – Belo Horizonte/MG, 25/03/1899) Filha do casal italiano Ernesto Octaviano e Filomena Pancerolli, irmã de Delvige Octaviano, domiciliada com os pais no córrego do Pastinho, Maria faleceu bebê de 4 (quatro) meses de idade, sendo

sepultada em 26/03/1899. Ver também OCTAVIANO, Delvige; OCTAVIANO, Ernesto e PANCEROLLI, Filomena.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver OCTAVIANO, Delvige.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**OLETTO, Ricardo** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, ?) Casado com Josefina Barbosa com quem teve os filhos: Nair Oletto, Clarisson, Ricardo Filho, Roberto, Elias e Leopoldino.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome ‘Oletto’. Há, entretanto, o registro de ‘Oleötti, Oleötto’. Considerando a possibilidade de ‘Oletto’ ser uma forma variante de ‘Oleötti, Oleötto’, seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para ‘Oleötti, Oleötto’.

*Oleötti, Oleötto*

Variante de *Aleötti, Aleötto* [forma sufixada com *-Otto* do nome de pessoa *Alèu* ou *Alia*] mais do que ligado ao tipo *olio*. *Oleotti* é lombardo: Milano, Lodigiano, Bergamasco. O nome de família *Oleotto*, muito raro, se registra em Udine e província.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1006.

**OLIARI, Luis** (Itália, 1850 – Belo Horizonte/MG, 30/10/1903) O italiano Luis Oliari, solteiro, carroceiro, 53 (cinquenta e três) anos de idade, domiciliado no córrego dos Pintos, faleceu no *Hospital de Caridade*, sendo sepultado no dia 31/10/1903.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Oliari, Oliaro*

As formas derivam do nome de profissão *oliario*, ‘quem produz e vende óleo’. Numa mesma linha, poderiam derivar de *olla*, ‘vaso’, em italiano antigo *oglia*, do qual deriva o ofício de *ollaro* (produtor de vasos), assinalando em tal caso um outro tipo de atividade comercial. A documentação medieval registra, entre outros, *Albertus filius Olearii* no condado de Siena, em 1203, e *Aligritus oliarius* em Siena, em 1208 [Santini 1895]; *Buonacorsus e Salvectus olearius* em Pisa, em 1228 [Cecchini 1932-40]; *Petrus Oliarius* foi atestado em 1343, em documentos biellenses (de Biella) [Soranzo 1997a]. Os modernos sobrenomes são raros; a forma em *-i* é trentina, com extremo em Tiarno di Sopra e

presenças lombardas; *Oliaro* é piemontês: Casale Monferrato-Al, Vercelli, etc.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**OLIVETTI, Jose** (Itália, 1837 – Belo Horizonte/MG, 27/07/1905) O italiano Jose Olivetti, casado com Gabriela Maria de Jesus, 68 (sessenta e oito) anos de idade, domiciliado na rua Peçanha, faleceu de enfermidade ignorada, sendo sepultado em 28/07/1905.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Olivétta, Olivétti, Olivétto*

De um apelido ou nome de pessoa *Olivetta/Olivetto*, sufixado com *-etto* a partir de *Oliva/Olivo*. Além disso o termo *olivetta* (pequena azeitona), pode ter o mesmo sentido de *olivella*, ou seja, 'ligustro (árvore ornamental chinesa)'. Considere-se ainda o topônimo lígure *Olivetta*, elemento da denominação Olivetta San Michele, município da província de Imperia. A forma *Olivetta* está presente em Nápoles, mas é principalmente piemontesa. O mais bem frequente *Olivetti* apresenta os grupos mais numerosos em Roma e em Turim, com presenças significativas em Senigallia-An, Traves-To, Gambarara-Bs e em outros pontos no Piemonte, na Lombardia, no Vêneto e no Lácio, apresentando-se como poligenético. Raro, *Olivetto* se distingue no Nordeste, em particular nas províncias de Padova (San Martino di Lupari, etc.), de Vicenza (Tezze sul Brenta) e de Pordenone (Maniago).

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**OLIVIERI, Catarina Savassi** (Itália, 1850 – Belo Horizonte/MG, 27/05/1933) Filha do italiano Carlo Olivieri, casada, dona de casa, faleceu aos 83 (oitenta e três) anos de idade, sendo sepultada em 28/05/1933.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Olivieri, Olivieri, Oliviero*

Do nome *Oliviero*, derivado de *Oliva/Olivo* com o sufixo de influência francesa *-iere* pelo latim *-arius*, já amplamente documentado na Itália nos séculos precedentes à difusão, em território italiano, do personagem do ciclo cavaleiresco carolíngio, companheiro na vida e na morte do paladino (cavaleiro nobre que vivia na corte de Carlos Magno e o acompanhava na guerra) Orlando. Em 1184 *Adalberto Olivieri* foi cônsul em Parma [Roberti 1998]; em 1201 foi

atestado em Florença um *Gerardinus Olivierii Vicedomini*, em 1221 um *Folcerius Pietri Olivierii* em Orvieto e em 1228 um *Falcone Olivieri* em Pisa [Cecchini 1932-40]; em 1356, *Francesco Oliviero*, notário, em documentos padovanos [Simionato 1995-99].

A forma apocopada *Olivier* é da província de Belluno, e além disso encontra-se esparsa entre Latisana-Ud, Latina, Roma e em outros pontos, tanto no Norte quanto no Sul da Itália. *Olivieri* é o 29º sobrenome por frequência na Liguria, 67º em Marche, 74º em Abruzzo e 84º no Lácio; 22º em Verona (r. 20 no Veronese), 25º no Viterbese, 27º em Matera, 36º em Gênova (r. 34 na província), 40º em Teramo (r. 41 no Teramano), 44º na província de Ascoli Piceno, 51º em Alessandria (r. 15 no Alessandrino), 53º em Savona (r. 45 no Savonese) e está entre os 100 primeiros também em Rimini, em Roma e La Spezia; entre os municípios menores, destaca-se em Ovada-Al, Acqui Terme-Al, Rossiglione-Ge, Sestri Levante-Ge, San Benedetto del Tronto-Ap, Vignanello-Vt, Civitavecchia-Rm e Marcellina-Rm, Corato-Ba, Martina Franca-Ta, Avetrana-Ta, Manfredonia-Fg, Vieste-Fg, Lauria-Pz; trata-se do 114º sobrenome na Itália, para cerca de 20.000 ocorrências.

A forma *Oliviero*, 4 vezes menos frequente que a anterior, é sobretudo napolitana: 5ª em Ercolano, 8ª em Portici, é numerosa em Torre del Greco, em San Giorgio a Cremano e em Nápoles; outras presenças se referem ao Casertano (Villa Literno e Marcianise) e ao Avellinese; as presenças centro-setentrionais explicam-se, em parte, como resultado de fluxos migratórios e, por outro lado, com uma origem independente, sobretudo para o núcleo vênето (Vicenza, Gambugliano-Vi, Torre di Quartesolo-Vi, Padova).

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1933.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**OLIVIERI, Francisco** (Itália, ? – ?,?) A história da família Olivieri é curiosa: veio da Itália (para a América do Sul), no fim do século XIX, fugindo de uma guerra devastadora que assolava Turim. Em Belo Horizonte, essa família teve uma importante influência na arquitetura do município, por meio do arquiteto, desenhista, escultor e pintor, Luiz Olivieri, que nasceu na Itália, em 1869, e faleceu em Contagem/MG, em 1937. Formou-se em Florença (Itália), transferiu-se para Belo Horizonte, participando da construção da cidade. Integrou a Comissão Construtora da Nova Capital, quando chefiada por Francisco Bicalho, ocupando o cargo de desenhista da 7ª Divisão (Edificações Públicas). Seus principais projetos foram: *Indústria de Bebidas Antártica* (antiga *Cervejaria Rhenânia* – 1908/1910), *Palacete Dantas* (1915), dentre outras. Olivieri era também membro da Comissão Organizadora da *Società Operaia Italiana de Beneficenza e Mutuo Soccorso* (Casa di Itália).

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver OLIVIERI, Catarina Savassi.*

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**OLIVIERI, Luiz** (Itália, 1869 – Contagem/MG, 1937) Casado com Angela Boschia e pai de Luígia Iolanda Olivieri. Arquiteto, desenhista, escultor e pintor. Formou-se em Florença (Itália). Transferiu-se para Belo Horizonte, participando da construção da cidade. Integrou a Comissão Construtora da Nova Capital, quando chefiada por Francisco Bicalho, ocupando o cargo de desenhista da 7ª Divisão (Edificações Públicas). Em 1897, abriu, na Rua Sabará, o primeiro escritório particular de desenho e arquitetura da Capital, sendo responsável por grande número de projetos de edificações particulares. Em 1911, realizou a 1ª exposição de trabalhos de arquitetura da cidade. Como escultor, confeccionou várias estatuetas, que retratam tipos populares de Belo Horizonte das duas primeiras décadas deste século, como Manoel das Moças, Muquirana, Jaburu, Mingote, Manoel Crioulo, que compõem o acervo do Museu Histórico Abílio Barreto. Seus principais projetos são: Indústria de Bebidas Antarctica (antiga Cervejaria Renânia – 1908/1910), na Avenida Oiapoque, 76-78; Palacete Dantas (1915); prédios do BEMGE, antigo Banco Hipotecário e Agrícola, atual Posto PSIU, na Praça Sete (1922) e da Estação Central do Brasil (1920/1922). São também de sua autoria os seguintes projetos e edificações particulares: residência da família Augusto da Silva, na Avenida João Pinheiro, 164; residência de José Tricoli, na Avenida João Pinheiro, 214 (1897; demolida); residência de Francisco Gonçalves das Neves, na Avenida João Pinheiro, esquina com a Rua Timbiras (1897; demolida); edificação na Rua Timbiras, 1.228 (1898); antiga residência de Domingos Rigotto, na Rua Aimorés, 647 (1898); residência de José Benjamim, na Rua Caetés, 604 (1901); projeto de acréscimo no prédio localizado na Avenida Afonso Pena, 541 (1902); residência de Pelicano Frade, na Rua Paraíba, 976 (1902; demolida); residência de Inácio Burlamarqui, na Rua da Bahia, 1.491, esquina com a Rua aimorés (1902; demolida); escadaria da Igreja Santa Efigência (1903), edificação projetada por Edgard Nascentes Coelho, em 1900; edificação na Rua Timbiras, 1.605 (1904), atualmente ocupada pelo Núcleo de estudos Teatrais; na Rua Aimorés, 1.123 (1905) e 1.155 (1906); residência de José de Oliveira costa, na Rua Pernambuco, 1.078, esquina com a Rua Tomé de Souza (1907; demolida); residência de José Januário da Silveira, na Rua Guaicurus, esquina com a Rua Espírito Santo (1907; demolida); residência na Rua Espírito Santo, 1.507 (1909); projeto de reforma do prédio da antiga Cia. Industrial Belo Horizonte (1909), atual União Brasileira de Tecidos; residência de Eugênio Thibau (1911), conhecida como Palacete Guanabara, esquina com a Rua Espírito Santo (demolida); residência de Francisco Mendes Pimentel, na Avenida Afonso Pena, 1.050 (1911; demolida); residência de João Alves do Vale, na Avenida Brasil, 64 (1911; demolida); residências na Avenida Paraná, 207 (1912), na Rua Rio Grande do Norte, 587 (1914); residência de Leandro da Silva Perdigão, na Rua Davi Campista, 160 (1915); acréscimo (1915) na propriedade de Lourenço Baeta Neves, na Rua Cláudio Manuel, no quarteirão entre as Ruas Sergipe e Alagoas, projetada em 1902 por Edgard Nascentes Coelho; edificações na Rua Goiás, 36 (1916), hoje ocupada pelos escritórios do Jornal Estado de Minas, cujo projeto original, datado de 1898, é de José Grossi, e na Avenida Getúlio Vargas, 1.238 (1920); projetos de reforma do prédio da antiga Cia. Industrial Belo Horizonte (1920 e 1925), atual União Brasileira de Tecidos; residência de João Gonçalves da Costa, na Avenida Oiapoque, 242 (1921); edificação na Rua Sapucaí, 127 (1922); propriedade de Lafaiete Brandão (1923), na Rua Espírito, 980 (demolida); edificação na Avenida Paraná, 214 (1925); residência de João Batista

Viana e Néelson Viana, na Rua Carijós, esquina com Rua Espírito Santo (1928; demolida); edificação na Avenida Olegário Maciel, 652 e 654 (1928), antigo Banco Hipotecário e Agrícola de Minas Gerais; residência de João Gualberto de Souza, na Rua Alagoas, 730, entre as Ruas Santa Rita Durão e Cláudio Manuel (demolida). Olivieri era também membro da comissão organizadora da Società Operaia Italiana de Beneficenza e Mutuo Soccorso (Casa di Italia). Sabe-se que foi premiado com Medalha de Ouro nas exposições do Rio de Janeiro, em 1908, e de Turim, em 1911. Por volta de 1911, publicou, em Turim, na Officine Grafiche della Sten, o livro *O Arquiteto Moderno no Brasil*, manual de modelos, contendo cerca de 90 pranchas de residências por ele desenhadas. Várias residências em cidades mineiras foram copiadas dos modelos dessa antologia de projetos. Em 1931, publicou *O Lar Moderno*, referido na seção Publicações, do jornal Minas Gerais, de 13 de maio daquele ano, no qual apresentou cem projetos dos mais variados tipos de residências, desde bangalôs até palacetes e edificações domiciliares sofisticadas. *Ver também* OLIVIERI, Luiza.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* OLIVIERI, Catarina Savassi.

FONTE:

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 185-187.

**OLIVIERI, Luiza** (Belo Horizonte/MG, 1909 – Belo Horizonte/MG, 20/06/1909) Filha do italiano Luiz Olivieri, domiciliada com os pais na avenida Afonso Pena, Luíza faleceu recém-nascida, com apenas 1 (um) mês de idade, sendo sepultada em 21/06/1909. *Ver também* OLIVIERI, Luiz.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* OLIVIERI, Catarina Savassi.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**OLIVIERI, Pedro** (Itália, 1892 – Belo Horizonte/MG, 18/12/1958) Filho do italiano Giacomo Olivieri, casado, lustrador, domiciliado na rua São Romão, faleceu aos 66 (sessenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 19/12/1958.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* OLIVIERI, Catarina Savassi.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1958.

**OPPEZZO, Pietro** (Itália, 1877 – Belo Horizonte/MG, 05/05/1960) Filho do italiano Michele Oppezzo, casado, domiciliado na rua Monsenhor Horta, faleceu aos 83 (oitenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 06/05/1960.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Oppézzi, Oppézzo*

Derivam provavelmente de um nome de pessoa *Oppezzo*, variante de *Opizo/Opizzo*. A forma com *-i* final é de Gênova; *Oppezzo* constitui o 50º sobrenome por frequência no Vercellese (em particular em Stroppiana) e aparece entre os 100 primeiros na capital; encontra-se também em Turim, Biella e Alessandria.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1960.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**OREGLIA, Jose** (? – Belo Horizonte, 29/12/1976) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal, com informações obituárias de Jose Oreglia. Sua missa de sétimo dia foi celebrada no dia 04/01/1977, na *Capela de Santo Antônio*, às 19:00h, localizada na rua Pernambuco, 880.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Orégli, Oréglio*

De uma variante com resultado linguístico consonântico afrancesado e piemontês (*lat. -icul- > -egl-*) de Orécchia. Em alternativa, poderia tratar-se de variantes de Aurégli com monotongação inicial (*Au- > O-*). O atual sobrenome *Oreglia* é piemontês, sobretudo cuneese (Bene Vagienna, Fossano, Mondovì, etc.) e encontra-se em Turim, com presenças na Liguria ocidental. A rara variante *Oreglio* é lombarda: Melzo-Mb, a província de Milão, Zelo Buon Persico-Lo. Tal distribuição torna difícil supor uma relação com o topônimo *Oreglia di Sopra*, distrito de Grizzana Morandi-Bo.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1006.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**ORFANO, Domingos** (Itália, 1894 – Belo Horizonte/MG, 18/07/1959) Filho do italiano Paschoal Orfano, viúvo, faleceu aos 65 (sessenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 19/07/1959.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Órfano, Orfanò*

Correspondem ao substantivo *orfano*, e, no caso da forma acentuada, ao equivalente grego *orfanós*. Em 1202, em Siena e em Orvieto foram registrados *Ventura Orfanis* e *Dominicus Orfani* [Cecchini 1932-40]; em 1334, no Messinese, *Vinchi guerra de Orfano* [Caracausi 1993]. A primeira forma está atualmente em Nápoles e em Brindisi,

mas está esparsa também pelo Norte, do Piemonte ao Vêneto, talvez não somente como resultado de movimentos migratórios. A variante acentuada sobre a última sílaba distribui-se entre as províncias de Catania e Vibo Valentia com extremos, respectivamente, em Paternò e em Limbadi.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1959.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**ORFANO, Italo** (Belo Horizonte/MG, 1931 – Belo Horizonte/MG, 11/08/1997) Filho do casal italiano Domenico Orfano e Rosa Beloni, casado, faleceu aos 66 (sessenta e seis) anos de idade, no *Hospital Socor*, sendo sepultado em 12/08/1997.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ORFANO, Domingos.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1997.

**ORFINI, Herminia** (Belo Horizonte/MG, 1908 – Belo Horizonte/MG, 10/07/1908) Filha do italiano Basilio Orfini, domiciliada, com os pais, no Córrego do Mendonça, faleceu recém-nascida, com de 37 (trinta e sete) dias de vida, sendo sepultada em 11/07/1908.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Orfini, Orfino*

Têm origem em uma variante sincopada de Orofino, atestada também como nome de pessoa [NPI]. A forma pluralizada registra os núcleos mais consistentes na província de Macerata e em Roma. O menos raro *Orfino* é de Gioia del Colle-Ba, com presenças no Tarantino.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**ORLANDI, Ines Ferrero** Ver FERRERO, Ines Orlandi

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ORLANDI, J.*

**ORLANDI, J.** (Itália, ? – ?,?) Italiano proprietário da *Pedreira do Acaba Mundo*, no Bairro Mangabeiras, a partir de 1895. Ali, aos pés da serra do Curral, eram retirados diversos materiais, como brita e macadame, utilizados em construções realizadas em Belo Horizonte no início do século XX. Depois de décadas de exploração, a *Pedreira do Acaba Mundo* já havia se esgotado. Nos anos 1950, o local

passou a ser ocupado por moradias mais pobres. Pessoas que não tinham condições de viver mais próximas ao Centro, porque aquela era uma região muito cara, iam viver no que restava da antiga Pedreira. Com isso, surgiu a *Vila Acaba Mundo*, que existe até os dias de hoje nos fundos da *Praça JK (Juscelino Kubitschek)*. A região onde estava a pedreira fazia parte da antiga *Fazenda das Mangabeiras* e, atualmente, é uma das regiões mais nobres da cidade. Ela era delimitada pela Serra do Curral, local que ficou por muito tempo sem ocupação. A serra podia ser apreciada de várias partes da cidade, funcionava como uma moldura para o “quadro” de um belo horizonte. A partir da década de 1960, com o crescimento da capital mineira, muitos lotes passaram a ser vendidos ali e luxuosas mansões foram construídas. Foi o surgimento do Bairro Mangabeiras.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Orlandi, Orlando*

Do nome de pessoa de origem alemã *Orlando*, variante mais moderna de *Rolando*, formado pelas raízes *\*broth-* ‘fama, glória’ e *\*nanthaz-* ‘audaz, corajoso’, com o significado de ‘glorioso pela sua coragem’ [De Felice 1986]. Na documentação medieval encontram-se: *Mencus Iohannis Orlandi*, em Asciano, em 1197 e *Bencivenne Orlandi* em Berardenga, sempre no Senese, em 1201 [Cecchini 1932-40]; *Benicenni Orlandi* em Florença, em 1199 [Santini 1897]; o conde *Ranieri Orlandi* em Siena, em 1203 [Santini 1895]; em Orvieto, em 1221, *Ranerius Orlandi*, em Pisa, em 1228 *Buonalbergus Orlandi*, em Montalcino-Si, em 1232 *Pecorarius Orlandi* [Cecchini 1932-40]; em 1226 em Pistoia, *Tantobellus Orlandi* [Santoli 1956]; em Roma, em 1365, lê-se em um registro notarial *Angelus filius quondam Errici Orlandi* [Mosti 1991]; em 1388 em Gesturi, no Medio Campidano, está presente um *Michele de Orlandu* [Maxia 2002]; em 1269-70, em Maddaloni no Casertano a cancelleria (escritório público no qual eram registrados os documentos soberanos) angioina (da dinastia dos Angiò, que se dividiu em 5 ramos distintos) registrou um *Dominicus Orlanda* [Filangieri 1950]; *Ortensio Orlando* foi prefeito de Mesagne-Br, em 1553 [Rohlf 1982a].

*Orlandi* corresponde ao 142º sobrenome italiano por frequência, 70º no Lácio, com o valor mais elevado em Roma e é numerosíssimo em Subiaco-Rm, com o 99º lugar na Emília Romagna; no Norte, ocupa o r. 35 em La Spezia (23 no Spezzino), r. 56 em Mantova (50 no Mantovano), r. 78 em Modena, e está entre os 100 primeiros também em Bologna, Ferrara, Lodi, Milão, Pavia e Verona, com núcleos consistentes em Carpi-Mo, Cesena-Fc, Pasturo-Lc, Vaprio d’Adda-Mi, Vezzano Ligure-Sp e Travagliato-Bs; no centro, está em 35º no Viterbese, 63º em Livorno, 70º em Perugia e 78º em Florença, e destaca-se em Viareggio-Lu, Carrara-Ms, Tivoli-Rm, Velletri-Rm, Ronciglione-Vt, Roccamontepiano-Ch e Avezzano-Aq; designa mais de 15.000 cidadãos.

*Orlando* ocupa o r. 51 na Sicília e o r. 80 na Itália, e se configura como meridional, sobrenomeando quase 25.000 pessoas; é 28º em Palermo (r. 21 na província, com picos em Prizzi, Santa Flavia e Corleone), 34º em Taranto (r. 48 no Tarantino, especialmente em Grottaglie e em Massafra), 38º na província de Isernia (extremo em Agnone), 50º no Benevento, 93º em Lecce (r. 37 no Leccese: Taurisano, Nardò, Corsano) e 88º em Pescara, bastante presente em Nápoles, Bari, em Messina e em Catania, além de Roma; e com valores elevados em Collecervino-Pe, Angri-Sa, Marano di Napoli, Moliterno-Pz, Lamezia Terme-Cz, Melito

Porto Salvo-Rc, Alcamo-Tp, San Cataldo-CI, Gela-CI; pode-se explicar o r. 73 ocupado em Turim seja como efeito de fluxos migratórios do Sul (dignas de nota também as presenças em Milão e em Gênova), seja como difusão de uma forma autóctone piemontesa. Aparece, além disso, entre os 32 primeiros sobrenomes italianos por frequência nos Estados Unidos [Hanks-Caffarelli 1999].

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/995.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**ORLANDI, Silvio** (? , ? - Belo Horizonte, 22/09/1954)

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ORLANDI, J.*

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1006.

**ORLANDINI, Maria** (Itália, 1881 – Belo Horizonte/MG, 1921) A italiana Maria Orlandini – casada com o italiano Carlo Lanzarotti, lavadeira, domiciliada com a família no córrego das Piteiras, faleceu aos 40 (quarenta) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1899, como mãe de Maria Lanzarotti. *Ver também* LANZAROTTI, Maria e LANZAROTTI, Carlo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Orlandin, Orlandini, Orlandino*

Do nome *Orlandino*, alterado de *Orlando* com *-ino*. A documentação medieval, em particular a toscana, é extremamente rica ao atestar a forma: *Marchisellus Orlandini*, em Asciano em 1197 e *Iannes Orlandini* em Berardenga, no Senese em 1201, com *Perfidus Orlandini* em Siena, em 1202, *Orlandus Orlandini* em Orvieto em 1226, e *Bonfilliolus Orlandini* em Mensano no Senese, em 1227 [Cecchini 1932-40]; além disso, *Ildebrandinus Orlandini* em Montepulciano-Si em 1202, *Belmonte, Bacarinus e Ugolinus Orlandini* em Siena, em 1208 [Santini 1895]; *Forza Orlandini* em Pistoia, em 1226 [Santoli 1956]. O atual sobrenome com *-n* final é vêneto, em particular de Cavarzere-Ve e Chioggia-Ve. *Orlandini* denomina cerca de 6.500 pessoas, estando no r. 38 em Reggio Emília e entre os 100 primeiros em Ancona; é numeroso em Florença, Milão, Roma, Parma, Bologna, Ferrara, Gênova, Livorno, Pistoia e Turim; entre os municípios que não são capitais, aparece em Piombino-Li, Cecina-Li, Codigoro-Fe, San Pellegrino Terme-Bg. Enfim, o raro *Orlandino* encontra-se em Ostuni-Br em ¼ das ocorrências, em outros pontos na Puglia e na província de Nápoles.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1921.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**ORMENORI, Carlos** (Itália, 1853 – Belo Horizonte/MG, 1912) O italiano Carlos Ormenori, viúvo de Luísa Agostini, verdureiro, domiciliado na Lagoinha, faleceu aos 59 (cinquenta e nove) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1898, como esposo de Luísa Agostini. *Ver também* AGOSTINI, Luísa.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para ORMENORI.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**ORNATO, Olivia** (Itália, 1867 – Rio Pardo/RS, 1933) Casada com Mario Ornato, Olivia morava, em Belo Horizonte, no bairro Lagoinha, onde era lavadeira. O casal mudou-se para a cidade de Rio Pardo, no Rio Grande do Sul, atendendo ao chamado de alguns parentes italianos que já tinham estabilidade naquela região.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Ornati, Ornato*

Tem por base um apelido e nome de pessoa *Ornato*, que pode ser entendido como 'vestido com grande cuidado, elegante, bem trajado, gracioso, cuidadoso', assim como no italiano antigo e literário 'belo, esplêndido, perfeito' ou 'dotado de qualidades físicas e morais. O sobrenome *Ornati* é de Milão e província, bem como de Vigevano-Pv. A forma *Ornato* é meridional (Modica-Rg, no Napoletano, Aversa-Ce), mas também turinense e cuneense.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

DEPOIMENTO oral da Sra. Alicia Ornato, membro da família do Sra. Olivia Ornato, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**ORSI, Santuzza** (Itália, 1854 – Bananal/SP, 1935) Santuzza Orsi era costureira na rua Itapecerica, na Lagoinha.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Órsi, Órso*

São dois os étimos do sobrenome: de um lado o substantivo *orso*, imposto como apelido por metáfora (semelhança com o animal no aspecto e no comportamento), ou por metonímia (alusão a alguém que por motivos de caça ou ainda ações isoladas e fatos tinha a ver com um urso); do outro, no nome de pessoa *Orso*, já presente na latinidade tardia e como empréstimo das línguas germânicas; o urso, com o lobo, era

animal totêmico e sacro das populações bárbaras, e na sua forma germânica *\*berno- / \*beran-* está largamente presente também na onomástica italiana. A documentação medieval atesta, por exemplo, um *Lulliolus Orsi* em 1202 no Senese, e um *Ocdo Orse* em Orvieto na Umbria, em 1221 [Cecchini 1932-40]; no Parmense *Gisella Orsi* em 1336 e *Pasino Orsi* em 1361 [Roberti 1998]; em Bologna, em documentos dos séculos XIV e XV, um *Zoane dall'Orso*, vendedor de especiarias [Montanari 1966]; mais tarde, *Petrus de Orsis* em Piacenza, em 1516 [Pancotti 1925-29] e o oste (dono de osteria, local onde se servem vinho e pratos) *Bernardino da Orsi* em Roma, em 1526-27 [Gnoli 1894]. A partir destes dados é possível recuperar a ulterior informação de um apelido, posteriormente sobrenome, formado a partir de uma placa de osterias, locande (local simples onde se come e dorme), ou mercearias.

O nome de família *Orsi* apresenta os núcleos mais consistentes nas províncias de Milão (com picos na capital), Bologna (r. 96 por frequência na cidade), Lucca, Piacenza (r. 65 no município), Parma, Ancona, Caserta, Pistoia, Nápoles, Florença e Roma, e está bem representado também nas de Gênova, Modena, Lecce, Pavia, Massa Carrara, Cuneo e Alessandria (r. 38 no Alessandrino e r. 18 na capital), confirmando a sua pan-italianidade (com exceção de algumas regiões do Sul); denomina cerca de 8.000 italianos e se coloca no r. 523 na classificação nacional. Entre os municípios que não são capitais, destaca-se em Capannori-Lu, Minucciano-Lu, Meda-Mb, Agrate Brianza-Mb, Letino-Ce, Capua-Ce, Pescia-Pt e Tortona-Al. Nem *Orso*, mais de 4 vezes menos frequente, tem um único centro de irradiação, e é, com efeito, piemontês, vêneto, mas também campano e siciliano, com extremos em Nápoles, Mussolente-Vi, Roma, Candelo-Bi, Pont Canavese-To e Palermo, esparso do Trevigiano ao Reggino, do Udinese ao Beneventano.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].



**ORSINI, Ambrosina** (?.? – ?.?) Era a diretora do *Grupo Escolar da Villa de Santa Quitéria*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Orsina, Orsini, Orsino*

Do nome de pessoa ou apelido *Orsina/Orsino*, sufixados com *-ino* a partir de *Orso*. O sobrenome *Orsini* está amplamente distribuído, seja na Itália central – com valor

máximo na província de Roma, seguida por Pisa, bastante presente também nas de Perugia e de Ascoli Piceno e em outras partes no Lácio e da Toscana, assim como em Abruzzo – seja na Itália setentrional: primeiramente Milão, depois Bologna e o Bolognese, o Bresciano, o Ferrarese, o Modenese e o Bergamasco; no Sul destaca-se no Napoletano e no Leccese; está entre os 100 sobrenomes mais frequentes na Umbria e é o 318º na Itália, individualizando cerca de 11.000 pessoas. Nas capitais, coloca-se no r. 18 em Lodi e em Pisa (23º no Pisano), r. 24 em Ascoli Piceno, r. 29 em Chieti, r. 36 em Livorno e em Pescara (43º no Pescara), r. 50 em Latina e na província e r. 70 em Terni; o valor mais elevado registra-se em Roma; entre os municípios que não são capitais, apresenta-se em Roccagorga-Lt, Monte Argentario-Gr, Cascina-Pi, Carrara-Ms, Casarano-Le, Montesilvano-Pe, Silvi-Te, Spoleto-Pg, Pontedera-Pi. *Orsino*, muito menos frequente, é sobretudo meridional, em particular beneventano (Cusano Mutri) e cosentino (Cetraro, Roggiano Gravina), com presenças menores no Napoletano e em outras partes na Calábria.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]  
*Revista Vida de Minas*, nº 4, ano 1, 1º de setembro de 1915, p. 58.



**ORSINI, Guiomar** (?.? – ?.?) Filha de Arthur Orsini de Castro e Isaura Ribeiro Orsini. Casou-se com Lúcio Tavares, em dezembro de 1942. O Sr. Torquato Orsini foi seu padrinho de casamento.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ORSINI, Ambrosina.*

FONTE:

*Revista Bello Horizonte*, n.148. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Janeiro de 1943.

**ORSINI, Moacir** (?.? – ?.?) Moacir Orsini era um dos proprietários das *Indústrias Irmãos Orsini & Cia Ltda.*



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ORSINI, Ambrosina.*

FONTE:

*Revista Vida de Minas*, nº 4, ano 1, 1º de setembro de 1915, p. 58.

**ORSINI, Nelson** (?.? – ?.?) O médico Nelson Orsini de Castro, nas primeiras décadas do século XX, certificada medicamentos e tratamentos comercializados em Belo Horizonte, entre os quais um elixir que levava o seu nome, o *Elixir Antrreumático Orsini*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ORSINI, Ambrosina.*

FONTE:

*Revista Commercial*. Ano 2, n. 16. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, setembro de 1916. p. 9.

**ORSINI, Olinto** (Sabará, 1891 – Belo Horizonte/MG, 31/01/1980) Filho de Torquato Máximo Orsini de Castro e Rita Amélia Orsini, Olinto era cadetrático de Antropologia e Etnografia na Faculdade de Filosofia da UFMG, tendo figurado entre os professores que fundaram a FAFI em 1939. Formou-se pela *Escola Pública de Santa Quitéria* e realizou os estudos secundários no *Colégio do Caraça*, onde adquiriu sólida formação humanística e católica, tendo feito o curso de Farmácia em Ouro Preto e o de Medicina, na *Faculdade de Medicina da UFMG*, em 1917. Iniciou sua carreira de professor muito cedo, sendo designado para o cargo de encarregado do laboratório da *Clínica Dermatológica Sifilográfica da Faculdade de Medicina*, em 1915, tendo sido professor assistente e catedrático.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ORSINI, Ambrosina.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1006.

**ORTOLANI, Angelo** (Itália, 1824 – Belo Horizonte/MG, 28/12/1908) O italiano Angelo Ortolani, viúvo, domiciliado na rua Pouso Alegre, faleceu aos 84 (oitenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 29/12/1908.

*Ortolàn, Ortolani, Ortolano*

Correspondem ao substantivo *ortolano*, quem cultiva e vende hortaliças, frutas e ervas; além disso, no passado indicava 'quem era encarregado, em uma comunidade religiosa, pelos cuidados com a horta' [GDLI]; já na Idade Medieval foram consolidados outros significados que poderiam ter enriquecido a formação de apelidos: 'religioso dedicado com fervor à própria obra pastoral' (em um texto de Caterina de Siena); pessoa ignorante, inculta, grosseira' (em uma obra de Berni); 'pássaro passeriforme semelhante ao fringuello (tentilhão)', assim chamado porque é assíduo frequentador de hortas e admirado pelas suas carnes (em Pulci).

O sobrenome com *-n* final é vêneto e friulano, em particular das províncias de Pordenone (Caneva, Dacile, etc.), de Treviso (Vittorio Veneto e Cordignano), de Veneza (Marcon, San Donà di Piave e a capital) e de Padova. *Ortolani* é poligenético, estando presente no Centro e no Norte da Itália, e em particular em Roma, Florença, Pesaro (onde ocupa o r. 95 por frequência), Milão, Bologna, Verona, Ravenna, Padova; um grupo consistente reside na

província de Perugia (Foligno, Cannara, Spello); outros estão esparsos pela Romagna, Vêneto e Marche; denomina quase 4.000 pessoas. Quatro vezes menos frequente, a forma *Ortolano* apresenta um grupo abruzeses, em Pescara, em Ortona e em outras partes na província de Chieti, e um grupo siciliano, em Palermo e em Montemaggiore Belsito-Pa, com presenças reduzidas na Puglia, na Campania e no Norte da Itália.

Em 1221 em Orvieto e no campo senese estão registrados, respectivamente, *Peruscinus ortolanus* e *Guido ortolanus* [Cecchini 1932-40]; entre os séculos XII e XIV, em Benevento encontra-se *Bartholomeus ortolanus* [Zazo 1963]; em Roma, na segunda metade do século XIV, aparecem *Iohannes ortolanus* e *Nosus ortolanus* [Mosti 1982a] e no recenseamento de 1526-27, numerosos vendedores de hortaliças e frutas, com pelo menos seis variantes gráficas do epíteto: *Bertoldo ortolano*, *Antonio hortolano*, *Iacobo hortollano*, *Ian Pietro ortelano*, *Pietro hortelano*, *Augustino hortelanno* [Gnoli 1894].

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**OSELIERI, Anna** (Belo Horizonte/MG, 1909 – Belo Horizonte/MG, 30/06/1909) Filha do italiano Santo Oselieri, irmã de Attilio Oselieri, domiciliada com a família na Rua Itajubá, Anna faleceu recém-nascida, com apenas 1 (um) mês de vida, sendo sepultada em 31/06/1909. *Ver também* OSELIERI, Attilio.

#### *Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Oselieri'. Há, entretanto, o registro de 'Osella'. Considerando a possibilidade de 'Oselieri' ser uma forma derivada de 'Osella', sugere-se a leitura do verbete OSELLA, Violante.

#### FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**OSELIERI, Attilio** (Itália, 1894 – Belo Horizonte/MG, 04/10/1962) Filho do italiano Santo Oselieri, irmão de Anna Oselieri, casado, construtor, faleceu aos 68 (sessenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 05/10/1962. *Ver também* OSELIERI, Anna.



#### *Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Oselieri'. Há, entretanto, o registro de 'Osella'. Considerando a possibilidade de 'Oselieri' ser uma forma derivada de 'Osella', sugere-se a leitura do verbete OSELLA, Violante.

#### FONTES:

*Revista Bello Horizonte*, n.107. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Setembro de 1939.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1962.

**OSELLA, Violante** (Itália, 1868 – Itália, 1932) Violante Osella morava na rua Além Paraíba, na Lagoinha. Tinha 5 (cinco) filhas. Retornou para a Itália em 1925, onde faleceu aos 64 (sessenta e quatro) anos de idade.

#### *Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Osella*

Deveria assinalar origem, proveniência ou, em todo caso, relação com o topônimo piemontês *Oselle*, localidade de Carmagnola, na província de Turim. O sobrenome *Osella* realmente é o 2º por frequência em Carmagnola, e para o restante se distribui entre Turim e arredores (Moncalieri, Collegno, Corio, Mathi) e a província de Cuneo (Racconigi, Polonghera, Caramagna Piemonte).

#### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**OSOLLI, Paulo** (Itália, 1883 – Belo Horizonte/MG, 08/03/1935) Filho do italiano Angelo Osolli, casado, pedreiro, faleceu aos 52 (cinquenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 09/03/1935.

#### *Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Òssola, Òssoli*

A forma deriva do topônimo lombardo *Ossola*, fração de Missaglia-Lc, ou da denominação *Val d'Ossola*. O sobrenome *Osola* está na 33ª posição em frequência em Varese, com provável epicentro em Gavirate-Va; a sua difusão, em outras partes, se destaca em Varesotto, Torino e província – San Maurizio Cavanese, Settimo Torinese, etc. – e em novarese. A forma com *-i* final se registra em Bresciano, em particular em Urigo d'Oglio e na província de Milano.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1935.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p.

**OSSI, Pia** (Itália, 1875 – Belo Horizonte/MG, 1911) Pia Ossi, casada, domiciliada na fazenda do Pastinho, dona de casa, faleceu aos 36 (trinta e seis) anos de idade.

*Òss, Òssi, Òsso*

Do substantivo *osso*, metonímia para indicar magreza, ou por outras motivações. Em alguns casos, no Nordeste, poderia tratar-se de uma variante de *Josso*, por sua vez hipocorístico de *Giuseppe* [Costantini 2002]. Além disso, compara-se com o topônimo sardo *Ossi*, município da província de Sassari. O sobrenome *Oss* é trentino e se concentra para mais de  $\frac{2}{3}$  das ocorrências totais em Pergine Valsugana, em particular com as formas compostas *O. Anderlot, O. Bals, O. Emer, O. Noser, O. Papot, O. Pegorar, O. Zattel* (para o restante aparece em Trento, Baselga di Piné, etc.: note-se que tais segundos sobrenomes, com exceção de *Emer* e do raríssimo *Zattel*, não existem sozinhos ou como primeiros sobrenomes). *Ossi* é predominantemente ferrarense (Copparo e a capital), e está esparso pelo Norte da Itália. O sobrenome *Ossso* é cosentino de Amantea, Belmonte Calabro e Paola, com um núcleo em Palmanova-Ud e um outro em Roma.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**OTTATI, Angelo** (Belo Horizonte/MG, 1932 – Belo Horizonte/MG, 15/10/1990) Filho do casal italiano Joao Ottati e Dole Lacorte Ottati, Angelo faleceu aos 58 (cinquenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 16/10/1990.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Ottati, Ottato*

Indicam origem, proveniência ou também uma ligação com o topônimo da região de Campania *Ottati*, comum na província de Salerno. A forma pluralizada com *-i* é difundida nessa província com focos em Pisciotta e em Salla Consilina, além das cidades Tito-Pz e em Nápoles. A raríssima variante *Ottato* está localizada na província de Cosenza.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1990.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

# P

**PACCA, Odilon Paiva** (Itália, ? – Belo Horizonte, 06/09/1966) No *Acervo Textual de Raul Tassini* consta um recorte de jornal com informações obituárias de Odilon Pacca de Paiva. Sua missa de sétimo dia foi celebrada no dia 12/09/1966, na *Basílica de Lourdes*, às 08:30h, segunda-feira. Foi resada também, na *Capelinha de Nossa Senhora de Lourdes*, em Betim/MG, uma missa pelo repouso de sua alma, no dia 11/09/1966, domingo, às 16 horas.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pacca*

Encontra-se em Pannarano-Bn e esparsa entre Roma, Nápoles e o Norte; em documento de área meridional foi atestado um *Gregorius Pacca* em 1310, na Sicília *Peronus Pacca*, em 1333 [Caracausi 1993]. Em parte se explica a partir de um nome de origem germânica *Pacca*, a se comparar com os nomes alemães antigos *Bago*, *Bacca*, *Bacco*, *Pago*; para outras ocorrências, poderia tratar-se de um apelido retirado do termo *pacca*, 'botta (surra inesperada e dolorosa), percossa (surra)', ou *pacca*, termo meridional e umbro 'pedaço, metade de um inteiro (bacon (o termo *pacca di lardo* significa pedaço grosso de bacon), etc.), nádega' ou ainda variante de *pacco* [DEI].

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1007.

**PACCINI, Mario** (Itália, ? – Belo Horizonte, ?) Filho do italiano Henrique Passini, Mario residiu na rua Itaberá, bairro Santa Efigênia. Foi ministro do *Tribunal de Contas da União*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

Considerando a possibilidade do sobrenome 'Paccini' ter sido grafado com duas letras 's' ao invés de duas letras 'c', já que o nome do pai é escrito com duas letras 's', abaixo, seguem as *informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano* os sobrenomes 'paccini', 'pacini, pacino' e 'passini'.

*Paccini*

É montovano, esparsa em outras partes do Norte da Itália; pode ser interpretado como uma variante de *Pacini*, provavelmente com uma fonética dialetal modificada de

alguma grafia ou do nome de pessoa *Paccius* com o sufixo *-ino*.

*Pacini, Pacino*

Do nome *Pacino*, diminutivo de *Pace* com o sufixo *-ino*; foi atestado, em documentos toscanos do século XIII, *Pacino* e, em forma latina, *Pacinus* [Brattö 1953; De Felice 1978]; em documento siciliano encontra-se um *Pachinus de Guillelmo florentinus*, em 1298, *Pachinus Lucalandaru* em 1332 [Caracausi 1993]. *Pacini* aparece no r. 618 na lista italiana por frequência, e denomina cerca de 7.200 cidadãos, enquanto encontra-se no r. 26 na Toscana: 11° em Prato (r. 6 no Pratese, especialmente Cantagallo), 17° em Pistoia (r. 9 na província: Quarrata, Pescia, Agliana), 36° em Siena (r. 30 no Senese), 38° em Lucca (r. 33 na província, com grupos numerosos em Capannori e Bagni di Lucca), 52° em Livorno (r. 37 no Livornese) e 81° em Florença; além disso, está em Roma e Rocca Priora-Rm, em Latina, onde ocupa o r. 74, e Sabaudia-Lt, assim como Pesaro, Gênova, Milão e Turim. Muito menos numeroso, *Pacino* pertence, ao contrário, à Calábria (Corigliano Calabro-Cs), e sobretudo à Sicília: Troina-En, Palazzo Adriano-Pa, Santa Ninfa-Tp, Catania, etc.

*Passini, Passino*

De origem análoga a *Passa*, *Passi*, com o acréscimo do sufixo *-ino*; *Passini* denomina mais de 1.400 pessoas no Centro-norte: Bologna, Montese-Mo, Ferrara, Mandello del Lario-Lc, Caprarola-Vt, Roma e em outras localidades. *Passino*, ao contrário, é raro e encontra-se em Sassari e arredores, em Cagliari e na Liguria.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1007.

**PACE, Alexandre Luis** (Itália, 1869 – Belo Horizonte/MG, 30/12/1957) Filho do italiano Francisco Pace, Alexandre foi construtor e mestre-de-obras. Teve matrícula, como mestre-de-obras, registrada em 1907 e cancelada em 1932, na *Diretoria de Obras Públicas da Prefeitura de Belo Horizonte*. Faleceu viúvo, aos 88 (oitenta e oito) anos de idade, sendo sepultado no dia 31/12/1957. Residia na rua Rio Grande do Sul, no Barro Preto. *Ver também* PACE, Mario e GUIOVANINE, Elena.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pace, Paci*

Do nome de pessoa *Pace* (masculino e feminino), bastante documentado em registros medievais de caráter auspicioso e de agradecimento, dado a um filho que transmite a paz, a tranquilidade na família, ou a quem se deseja que porte, a si e aos outros, a paz, também em sentido cristão; é um nome que, em parte, pode dar continuidade ao *signum* latino de idade imperial tardia *Pax Pacis*, mas que geralmente se refere ao termo *pace*. Algumas ocorrências poderiam depender de *Pace* como hipocorístico do nome medieval

*Bonapace*, ou eventualmente retomar algum topônimo do tipo *Pace*; pode, enfim, refletir ainda o substantivo *pace* por meio de um apelido que se refere a uma pessoa de caráter pacífico, manso, em genovense *paže* é adjetivo no sentido de 'pacífico'. No que concerne às formas derivadas de *Pace* observa-se que, em área toscana, algumas formas poderiam ser continuadoras de *Paccio*. Entre as atestações medievais verificam-se um *Gualterone del Pace* em Florença, em 1260, no qual a utilização do artigo mostra que é ainda presente a relação entre o nome próprio e o nome comum [Brattó 1953], *cantonum Filipi de Pace* e *ser Philipi de Paze* em Bormio, em 1304 [Bracchi 1986], *Pace* ou *Altripace Bevilacqua Lazise* em Verona no século XII [Rapelli 1995], *Maio de Pace* em Bari, em 1266 [Rohlf 1982a], *Oddo de Pace* em 1288 na Sardenha [Maxia 2002], na Sicília *Gyrdardus de Pace* em 1282, *Pachi de Licata* em 1333, *Pachi la Mulina*, em 1480 [Caracausi 1993]. *Pace* é o 122º sobrenome na lista nacional por frequência, e pertence prevalentemente à Itália centro-meridional; é o nome de família mais difuso na Basilicata, o 34º em Abruzzo e o 95º no Lácio; ocupa o r. 2 seja em Potenza, seja na província (Avigliano e Filiano), o r. 3 em Aquila (15º no Aquilano), o r. 39 em Pescara (33º na província), o r. 53 em Trapani (48º no Trapanese, com extremo em Marsala), o r. 70 em Roma, onde atinge a máxima concentração, o r. 73 em Turim e o r. 74 em Palermo; é numeroso também em Milão, Gênova, Nápoles e Catania; nos municípios que não são capitais, encontra-se em Castellana-Grotte-Ba, Palo del Colle-Ba, Petilia Policastro-Kr, Pratola Peligna-Aq, Vasanello-Vt; denomina quase 20.000 cidadãos. Para as ocorrências sicilianas deve-se considerar a concorrência etimológica do topônimo *Pace*, distrito de Messina e elemento da denominação *Pace del Mela*, município messinense. *Paci*, cerca de 4 vezes menos numeroso, está em 57º no Agrigento, 61º em Pesaro (r. 34 na província de Pesaro e Urbino, com valores significativos em Fano e Sant'Agata Feltria), 69º em Rimini e 72º em Ascoli Piceno; apresenta, assim, um núcleo amplo na Itália central, também em Florença, Prato, Livorno, Arezzo, Ancona, Porto San Giorgio-Fm, Foligno-Pg, etc.; e um outro siciliano, com extremo em Canicattí-Ag, além de Gela-CI.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1990.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 190.

**PACE, Antonio** (Itália, ? – ?,?) Antonio Pace foi um dos fundadores da *Società Sportiva Palestra Italia*, atual *Cruzeiro Esporte Clube*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PACE, Alexandre Luis.*

**FONTE:**

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 263.

**PACE, Maria Rosa** (Itália, 1853 – Belo Horizonte/MG, 21/10/1909) A italiana Maria Rosa Pace, casada,

domiciliada na rua Rio de Janeiro, faleceu aos 56 (cinquenta e seis) anos de idade, sendo sepultada em 22/10/1909.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PACE, Alexandre Luis.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**PACE, Mario** (Itália, 1896 – Belo Horizonte/MG, 20/11/1990) Filho do casal italiano Alexandre Luís Pace e Elena Guiovanine, viúvo, faleceu aos 94 (noventa e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 21/11/1990. *Ver também PACE, Alexandre Luis e GUIOVANINE, Elena.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PACE, Alexandre Luis.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1990.

**PACE, Serafina** (Itália, 1889 – Belo Horizonte/MG, 08/04/1963) Filha do italiano Angelo Pace, Serafina – viúva, domiciliada na rua Aracaju – faleceu aos , 74 (setenta e quatro) anos de idade, sendo sepultada em 09/04/1963.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PACE, Alexandre Luis.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1963.

**PACE, Solferina Ricci** Ver RICCI, Solferina Pace

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PACE, Alexandre Luis.*

**PACE, Walter Amadeu** (Belo Horizonte/MG, 15/01/1923 – Belo Horizonte/MG, 24/06/1990) Filho dos imigrantes italianos Antonio Pace e Solferina Ricci Pace, Walter foi médico e empresário. Dedicou-se aos mais pobres e necessitados durante 35 anos, quando decidiu que sua missão era o serviço de ambulatório do INPS. Recusava toda oferta de chefia para não se afastar do convívio daqueles que acreditava precisar mais dele. Foi casado, durante 40 (quarenta) anos, com Maria de Lourdes Prata Pace, com quem teve 3 (três) filhos: a advogada Ângela Prata Pace Silva de Assis, a médica Teresa Cristina Prata Pace e o médico Walter Antônio Prata Pace. Como empresário, fundou a OPA – *Organização Pace Ltda.* e ali também impôs o seu ritmo: trabalho, trabalho e mais trabalho. *Ver também RICCI, Solferina Pace.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PACE, Alexandre Luis.*

**FONTE:**

Lei Municipal nº 7.223, de 19 de dezembro de 1996.

**PACININI, Alberto** (Itália, ? – ?,?) O nome de Alberto Pacinini é citado no *Acervo Textual de Raul Tassiní*, porém, não constam dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para PACININI.*

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2005.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**PADEMONTE, Giulia** (Itália, 1889 – Belo Horizonte/MG, 1912) A italiana Giulia Pademonte, casada com Giuseppe Tochi, dona de casa, domiciliada, com a família, no Alto da Estação, faleceu aos 23 (vinte e três) anos de idade, sendo sepultada em 1912. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1899, como mãe de Maria Tochi. Ver também TOCHI, Maria e TOCHI, Giuseppe.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para PADEMONTE.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**PADOVANI, Ema** (Itália, ? – Belo Horizonte, ?) Ema veio para o Brasil com o marido, Antonio Segantini. Chegaram a Belo Horizonte, nos primeiros anos após a sua fundação. O casal tinha um filho de nome Humberto. Ver também SEGANTINI, Antonio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Padovàn, Padovani, Padovano*

Correspondem ao adjetivo étnico *padovano*, indicando origem, ou de todo modo, relação com a cidade de Padova; uma família *Padovani* aparece em Verona, em 1572 [Rapelli 1995]. A forma apocopada, com *-n* final, equivalente a um termo parcialmente dialetal, é vêneta - está no r. 58 em Vicenza, com a máxima concentração em Veneza, distribuída no Trevigiano e no Bellunese - e é bem difusa também no Friuli-Venezia Giulia: encontra-se na 45ª posição em Gorizia e 76ª em Trieste; estando, além disso, em Turim, Milão, Roma, designando mais de 4.200 portadores.

Em proporção de 4 a 3 com a forma precedente, *Padovani* é também setentrional, assim como lombardo, vêneta e emiliano: está no r. 25 em Verona (45º no Veronese: em San Pietro in Cariano e Isola della Scala), e no r. 87 em Lodi, bem como em Milão, Ferrara, Parma, Bologna e Imola-Bo, Ravenna e Faenza-Ra, Modena, etc.; no Centro se distingue em Roma, Alatri-Fr e Florença. *Padovano* refere-se a 2.200 portadores, em particular na Puglia e na Campania - Mola di Bari, San Giovanni Rotondo-Fg, Casarano-Le, Angri-Sa, Corbara-Sa - e além disso está em Pescara, Roma, Gênova e Turim.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira] MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1007.

**PADUANI, Celio Celso** (?.? - ?.?) Em Belo Horizonte, foi poeta.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Paduano*

Variante de *Padoano*, étnico de Padova (v. *Padoàn*); todavia - como observa De Felice [1978] - em área napolitana e campana em geral pode ser também uma variante de *Padulano*; um *Paduano* chamado *Balfama* foi atestado em Brindisi, em 1562 [Rohlf 1982a], *Paduano* foi documentado ainda em Sassari, em 1582 e no século XVII [Maxia 2002]; é nome de família em Nápoles e na província: Torre Annunziata, Torre del Greco, Boscoreale, Boscotrecase; encontra-se em outras partes na Campania, Molise, bem como em Roma e em Nápoles, denominando quase 2.700 portadores.

*Paduani* pode ser a pluralização, o tratamento plural de *Paduano*.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira] MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1007.

**PAGANINI, Joao** (?.? - ?.?) Casado com Joana Stancioli, Joao era filho de Miguel Paganini, e morava na rua Campos Gerais.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Paganin, Paganini, Paganino*

Derivam do nome *Paganino*, diminutivo de *Pagano* (v. *Pagàn*), ou de *pagano* com o sufixo *-ino*; um *Paganinus Otheti* foi atestado em Oristano em 1388 [Maxia 2002], *Paganino Doria* é nome de um almirante genovês (séculos XIII-XIV). A forma dialetal sem vogal final interessa a mais de 1.300 residentes, quase todos no Vêneto: Chioggia-Ve, Padova, o Rovigotto (Porto Tolle, Rosolina, etc.), Asiago-Vi, etc.; um grupo reside em Turim. Mais de 3 vezes mais numeroso, *Paganini* é o 33º por frequência em La Spezia e 14º na província, com um grupo em Gênova; um segundo núcleo é frequente em Milão e arredores (Dairago, Busto Garolfo); além disso, encontra-se em Ferrara e Codigoro-Fe, Bologna e Turim, assim como em Roma. Ao contrário, o raro *Paganino* foi atestado em Orvieto-Tr, Pozzuoli-Na e esparso.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1007.

**PAGGI, Pedro Sadelli** Ver SADELLI, Pedro Paggi

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pagìn, Pagini*

*Pagìn* pertence à Padova, à Veneza e às respectivas províncias; *Pagini* encontra-se em Vigonza e em outros pontos no Padovano, mas também na província de Pesaro e Urbino. Para as ocorrências vênetas, trata-se de variante de *Paggin*; os sobrenomes de área pesarese, ainda que possam tratar-se, hipoteticamente, de variantes do citado *Paggin*, se comparam muito mais com o topônimo pesarese *Pagino*, distrito de Fermignano-Ps (Villa Furlo), que se reconduz a *pagino*, ‘bacio (ocaso, ponto em que o sol não bate, em oposição a levante, ponto em que o sol está batendo)’.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**PAGINI, Angelina** (Belo Horizonte/MG, 1906 – Belo Horizonte/MG, 23/08/1906) Filha do italiano Luciano Pagini, domiciliada com os pais na rua Formiga, Angelina faleceu, ainda bebê, aos 4 (quatro) meses de idade, sendo sepultada em 24/08/1906.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pagìn, Pagini*

*Pagìn* pertence à Padova, à Veneza e às respectivas províncias; *Pagini* encontra-se em Vigonza e em outros pontos no Padovano, mas também na província de Pesaro e Urbino. Para as ocorrências vênetas, trata-se de variante de *Paggin*; os sobrenomes de área pesarese, ainda que possam tratar-se, hipoteticamente, de variantes do citado *Paggin*, se comparam muito mais com o topônimo pesarese *Pagino*, distrito de Fermignano-Ps (Villa Furlo), que se reconduz a *pagino*, ‘bacio (ocaso, ponto em que o sol não bate, em oposição a levante, ponto em que o sol está batendo)’.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PAGLIAMINUTA, Garibaldi** (Itália, 1868 – Belo Horizonte/MG, 1936) Filho do italiano Francisco Pagliaminuta, casado, sapateiro, faleceu aos 68 (sessenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 08/02/1936.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para PAGLIAMINUTA.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1936.

**PAGLIAMINUTA, Jose** (Itália, 1861 – Belo Horizonte, ?) Jose Pagliaminuta chegou ao Brasil em 1873, após uma viagem de navio de 9 (nove) meses. Viveu com os pais em Curvelo/MG. Nessa cidade, casou-se com Carolina Tenutti, italiana de origem. Após o casamento, o casal transferiu-se para Belo Horizonte e inaugurou uma sapataria na Avenida do Comércio e, posteriormente, na avenida Santos Dumont. O casal teve, ainda, um bar na rua Rio de Janeiro, esquina de rua Guaicurus. Foram donos da *Vila Pagliaminuta*, uma bela vivenda que situava-se na avenida Paraná, quase esquina da rua Tamoios, ao lado da residência do Dr. Olinto Orsini. Era uma vivenda afastada da linha da rua. O casal teve 3 (três) filhos: Francisco José Pagliaminuta, José Pagliaminuta Júnior e Anita Pagliaminuta.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pagliaminuta*

Nome de família muito raro pertencente a uma minoria étnica do Sul da Itália, da comuna *Spezzano Albanese*, pouco habitada.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1007.

2317)

**PAGLIAMINUTA, Paulo** (?,?, - ?,?) Paulo Pagliaminuta era proprietário de uma pensão, em Belo Horizonte, localizada na rua Timbiras, 488, em 1911.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PAGLIAMINUTA, Jose.*

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3040. (Ano 1911)

**PAGLIERI, Sabina** (Itália, 1880 – Belo Horizonte/MG, 1906) Sabina Paglieri, casada com Bruno Paglieri, domiciliada na Olaria Bressane, faleceu aos 26 (vinte e seis) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Paglièri, Paglièro*

Do topônimo *Pagliero*, distrito de San Damiano Macra, no Cuneese, presumivelmente do termo que indica uma construção em que se conserva a palha [Olivieri 1965], ou também de um apelativo como variante de *pagliaro* (cfr. *Pagliari*). O sobrenome *Pagliero* se distribuiu entre as províncias de Turim - Castellamonte, Settimo Torinese, a capital - e de Cuneo, especialmente Fossano e Saluzzo.

Ligure e piemontese, *Pagliari* se classifica no r. 82 em Imperia; além disso, aparece em Gênova, Turim e no Cuneese.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**PAGLIONE, Domenico** (Itália, 1904 – Belo Horizonte/MG, 19/09/1993) Filho do casal italiano Matteo Paglione e Carmela Di Croce, casado com Hilda de Paula Ricardo Paglione, domiciliado na rua Itu, faleceu aos 89 (oitenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 20/09/1993.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Paglióne, Paglióni*

De *paglia* com o sufixo *-one*, ou do termo *paglione* 'palha picada', 'pagliericcio, saccone (saco grande cheio de palha e folhagem, usado como colchão', ou também de um topônimo abruzzense *Paglione* [TCI]; *Paglione* representa o 34º sobrenome por frequência na província de Isernia; é numeroso também em Manfredonia-Fg, no Chietino (Tornareccio, Roccaspinaveti), em Pescara, em Campobasso e em Roma; denomina mais de 1.200 pessoas. *Paglioni* aparece nas províncias de Macerata e de Ancona, assim como na de Roma. Ambos atingem atualmente a máxima concentração na capital.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1993.  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1007.

**PAGLIONI, Carmela** (Belo Horizonte/MG, 1920 – Belo Horizonte/MG, 26/08/1968) Filha do casal italiano Heliodoro Paglioni e Catarina Diorio Paglioni, casada, dona de casa, domiciliada na rua Paranaguá, faleceu de aos 48 (quarenta e oito) anos de idade, sendo sepultada em 27/08/1968. *Ver também* PAGLIONI, Catarina Diorio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* PAGLIONE, Domenico.

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1968.

**PAGLIONI, Catarina Diorio** (Itália, 1893 – Belo Horizonte/MG, 21/04/1969) Filha do casal italiano João

Diorio e Tereza De Luca, viúva, dona de casa, domiciliada no bairro Floresta, faleceu aos 76 (setenta e seis) anos de idade, sendo sepultada em 22/04/1969. *Ver também* PAGLIONI, Carmela.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* PAGLIONE, Domenico.

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1969.

**PAIOLETTI, Lourenço** (?,? – ?,?) Lourenço Paoletti era comerciante de gêneros do país, em Belo Horizonte. Seu estabelecimento comercial ficava localizado na rua da Bahia, em 1911.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de* Caffarelli e Marcato (2008), para PAIOLETTI.

**FONTE:**

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3038. (Ano 1911)

**PALAIÁ, Francisca** (Itália, ? – ?,?) O nome da italiana Francisca Palaia e de seu marido, o italiano Giovanni Battista Malleta, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Giovanni Battista Malleta. *Ver também* MALLETA, Giovanni Battista.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Palàia*

Reflete o termo dialetal meridional *palaia*, 'linguado' [DEI]; ocupa o r. 60 em Catanzaro e se distribui na província, especialmente em Girifalco e Lamezia Terme; além do que se encontra em Rosarno-Rc, Squinzano-Le e em Roma, denominando cerca de 1.100 pessoas.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1990.  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PALERMO, Joao Batista** (Itália, ? – ?,?) Joao Batista Palermo, em 1879, era proprietário de uma oficina de carroças na avenida Oiapoque, quase com rua Rio de Janeiro. O pai de Raul Tassini, o italiano Ernesto Tassini, trabalhou em sua oficina. A oficina funcionava na frente do lote e, nos fundos, havia um barracão.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Palèrma, Palèrmi, Palèrmo*

Podem indicar origem, proveniência ou outra relação com a cidade de *Palermo*, ou derivar de um nome de pessoa; o topônimo é usado como tal já nos documentos medievais:

*Palermus* em 1154, em documento de área meridional, *magister Palermus* em documento siciliano em 1333, com o feminino *Palerma* em 1332 [Caracausi 1993]. A forma *Palerma* é rara e aquilana, de Aielli; a variante pluralizada *Palermi* encontra-se difusamente na província de Perugia, em Ascoli Piceno, em Roma e esparsa. *Palermo* é o 241º sobrenome italiano por frequência e denomina cerca de 15.000 pessoas; é forma de área meridional e ocupa o r. 38 na Calábria, o r. 55 na Basilicata e o r. 95 na Sicília: é 30º em Cosenza (r. 20 no Cosentino: Roggiano Gravina, Sangineto e Lago), 32º em Caltanissetta (r. 18 no Nisseno, especialmente San Cataldo), 41º em Crotona e 55º em Trapani (r. 46 no Trapanese, em Salemi e Marsala), com os valores mais elevados em Roma, Nápoles, a própria Palermo, em Catania, Reggio Calabria, Lamezia Terme-Cz, Crotona, Bari, Milão e Gênova. Aparece, além do mais, entre os 65 primeiros sobrenomes italianos por frequência nos Estados Unidos [Hanks-Caffarelli 1999].

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário histórico etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1007.

**PALIERI, Giovanna** (Itália, 1862 – Belo Horizonte/MG, 1909) Casada com Vittorio Ferrari, dona de casa, domiciliada na Colônia Afonso Pena, Giovanna faleceu aos 47 (quarenta e sete) anos de idade. Seu nome consta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como mãe de Arturo Ferrari, bebê que faleceu com 1 (um) mês e 19 (dezenove) dias, na Colônia Afonso Pena, e foi sepultado em 08/04/1899. *Ver também* FERRARI, Arturo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Palièri*

Variante de *Paglièri*; encontra-se em Cerignola-Fg e em outros pontos na Puglia, em Roma, Turim, Milão e Bologna.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1909.  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário histórico etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PALLARI, Maria** (Belo Horizonte/MG, 1901 – Belo Horizonte/MG, 08/04/1907) Filha do italiano Pallari, domiciliada com os pais no Córrego dos Pintos, Maria faleceu criança, com 6 (seis) anos de idade, na Santa Casa de Misericórdia, sendo sepultada em 09/04/1907.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pallara, Pallari, Pallaro*

Sobrenomes de origem incerta; pode-se pensar em possíveis reflexos de *palla* ou do nome *Palla* (v. *Palla*) com o sufixo *-aro* (e *-ari* como forma arcaica de plural em toscano, depois substituída por *-ai*, por analogia com o singular *-aio*); para as ocorrências vênetas e setentrionais pode-se supor um

derivado com o sufixo de profissão *-aro*, assim significando 'quem fabricava ou vendia bolas', ou também de uma forma de adjetivo étnico de um topônimo *Pala*; no que se refere às ocorrências de área leccese, pode ser oportuna uma comparação com o sobrenome catalão e espanhol *Pallares* (na Sicília *Pagliares*), ou o francês *Paller*, 'proprietário de um depósito de palha', propriamente dito [Caracausi 1993]; enfim, não se pode excluir a possibilidade de serem variantes de *Pagliara, Pagliari, Pagliaro. Pallara* registra-se no r. 72 por frequência em Lecce, com extremo na província de Monteroni di Lecce; um segundo grupo reside em Ferrara. *Pallari* aparece em Montalcino-Si e na área de Grosseto. *Pallaro* é, ao contrário, vêneto, sobretudo padovano - Camposampiero, Loreggia - mas também piemontês por difusão (Asti, Chieri-To) e no Varesotto; Sionato [1995-99] menciona atestações, em Padova, de *Giovanni Palaro*, em 1154 e *Antonio Palaro* em 1471.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário histórico etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PALLOTA, Antonio** (?.? – ?.?) Antonio Pallota era dono de uma olaria, localizada na *Colônia Bias Fortes*, em 1911.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pallòtta, Pallòtti, Pallòtto*

Do termo *palla* ou do nome *Palla* com o sufixo *-otto*, ou diretamente da *pallotta*, 'bala de revólver; pequena bola (de qualquer material); objeto, massa de forma redonda'; um *Stephanus Pallocta* foi documentado em Brindisi, em 1263 [Rohlf 1982a]; *Pallotti, Pallotto* poderiam ser ainda variantes de *Paollòtti, Paollòtto*. O sobrenome *Pallotta* está entre os 100 sobrenomes mais difusos no Molise, especialmente em Guardiaregia-Cb e Agnone-Is, mas está amplamente presente no Centro-norte: Roma em particular, Altamura-Ba, o Anconitano e o Viterbese, o Aquilano e o Materano, com presenças setentrionais, resultado de movimentos migratórios; denomina cerca de 3.800 pessoas. Duas vezes e meia menos numeroso, *Pallotti* encontra-se em Roma e Bologna em particular, em outros pontos na Emília, em Milão, em Marche. Enfim, *Pallotto* aparece no r. 77 em Macerata e registra um segundo núcleo na província de Isernia (Agnone, Bagnoli del Trigno, etc.), com o valor mais elevado atualmente em Roma.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3040. (Ano 1911)  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário histórico etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PALLOTA, Rachela** (Itália, 1864 – Belo Horizonte/MG, 1933) A italiana Rachela Pallota, casada com José Lavalle, dona de casa, domiciliada na rua Goitacazes, faleceu aos 69 (sessenta e nove) anos de idade. Seu nome consta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como mãe de Miguel Amadeu Lavalle. *Ver também* LAVALLE, Miguel Amadeu.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PALLOTA, Antonio.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1933.

**PALMIERI, Vincenzo** (Castelluccio/Basilicata/Itália, 1961 – Congonhas/MG, 1935) Morou em Belo Horizonte, logo no início de sua fundação, onde dirigiu uma olaria. Posteriormente, montou uma panificadora. Era irmão de Mariana Palmieri, que foi casada com o construtor Jose Serpa.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Palmièri, Palmièro*

Do nome de pessoa *Palmieri*, ou ainda *Palmiero*, *Palmerio*, a partir do latim *palmarius*, por meio do francês *palmier*, que indicava o peregrino que tinha ido à Terra Santa e voltado, segundo a devota tradição do tempo, com algumas folhas de palma dos lugares sagrados; observa Lurati [2003] que a recorrência ao nome mostra a dignidade da qual usufruíam estes peregrinos; em documentos sicilianos encontra-se *Palmerius* em 1182, *Iohannes de Palmerio* em 1283, *Salvus Palmerii* em 1287, *Iacobus de Palmerio* em 1333 [Caracausi 1993]; um nome *Palmerius* foi atestado em Brindisi em 1244 [Rohlf 1982a]. *Palmieri* representa o 84º sobrenome por frequência na Itália, onde individualiza cerca de 23.000 portadores; é o 51º na Puglia e em Molise, 55º na Campania e 60º no Lácio, com o r. 22 em Caserta (23º na província, 2º em Sessa Aurunca, 5º em Mondragone e é numeroso em Aversa e Santa Maria Capua Vetere), o r. 25 em Foggia (27º na província, sobretudo Sannicandro Garganico), o r. 41 no Crotonese (com pico em Casabona), o r. 42 na província de Bari (com extremo em Bitonto e em Casamassima), o r. 2 em Trani-Bt, numeroso em Barletta, o r. 50 em Campobasso (41º na província, especialmente Busso), o r. 59 em Roma (onde atinge a máxima concentração), o r. 62 em Nápoles e o r. 77 em Macerata (24º no Maceratese, com pico em Tolentino); apresenta núcleos consistentes também em Faicchio-Bn, Caivano-Na, e Lamezia Terme-Cz. *Palmieri* está também difuso na Emília (entre os 100 primeiros nomes de família em Bologna e em Modena), em Milão, Turim, Gênova e Florença. Dez vezes menos numeroso, *Palmiero* é meridional, em particular de Caserta, onde se coloca no r. 46, e da província (Lusciano, Marcianise, Macerata Campania), assim como do Napoletano, com máxima concentração em Caivano; núcleos menores estão no Beneventano, em Campobasso e em Roma.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira] MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1007.



**PALOMBO, Ariosto** (?,?,

– ?,?) Ariosto Palombo era poeta e colaborador da *Revista Vita*, em 1913.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Palómba, Palómbi, Palómba*

De *palombo*, ‘pombo (selvagem)’, forma difundida sobretudo na Itália meridional, imposta como apelido, seja metafórico, pela semelhança com o pássaro, seja metonimicamente para alguém que criava ou vendia, ou tinha a ver com tais pombos, utilizado também como nome de pessoa (cfr. também *Palumbi*); *palombo* (tubarão não nocivo ao homem) é ainda o nome de um peixe do gênero *Mustelus*, muito admirado pelas suas carnes brancas. Uma forma antroponímica *Palumba* foi atestada na Sardenha em documento medieval, e *Palumbo* em Iglesias, em 1579 [Maxia 2002]. O sobrenome *Palomba* aparece no r. 36 na província de Isernia, onde destaca-se em Poggio Sannita; é particularmente numeroso no Napoletano: 4º em Torre del Greco (onde se reúne quase 1/4 das mais de 6.000 ocorrências), estando entre os primeiros em Giugliano in Campania e em Pompeia, bastante presente ainda em Nápoles, Ercolano e Sorrento; na Puglia, se distingue em Manfredonia-Fg e Taranto; além disso, encontra-se em Roma, Gênova, Milão, Perugia, Livorno, Alghero-Ss. *Palombi* pertence à Itália central; é o 49º por frequência em Terni e o 52º em Latina ( r. 25 na província: Roccaforte, Sezze, San Felice Circeo), numeroso no Frusinate (Castro dei Volsci, Vallecorsa, Pofi) e na província de Roma, com 1/4 das cerca de 3.800 ocorrências concentradas na capital. *Palombo* apresenta distribuição semelhante, e é por pouco menos difundido, no r. 7 em Latina (na província em Sermoneta) e 21º no Frusinate (Ferentino, Esperia, Cassino, Vicalvi, etc.), com o valor mais elevado em Roma e presenças em Nápoles, Montenero di Bisaccia-Cb, Torchiarolo-Br e Monte Argentario-Gr.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira] *Revista Vita*. n (?), mês (?). Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1913, 61p.

**PALOSCHI, Luigi** (Belo Horizonte/MG, 1898 – Belo Horizonte/MG, 13/09/1898) Filho do italiano Pietro Paloschi, domiciliado com os pais no Alto da Estação, Luigi faleceu, ainda bebê, aos 4 (quatro) meses de idade, sendo sepultado em 14/09/1898.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Palòschi*

Pluralização antroponímica do topônimo lombardo *Palosco*, município do Bergamasco, o sobrenome interessa em particular às províncias de Cremona, Bergamo e Brescia.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PAMPOLINI, Americo** (Itália, ? – ?,?) Americo Pompolini era dono da *Padaria Flôr de Minas*, localizada na rua Rutílo, 9, no ano de 1930.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pampolini*

De origem incerta, retoma nomes de pessoa medievais como *Pampalus* ou *Pampulus*, documentado em Veneza em 1122, mas poderia também ser variante de *Prampolini*; destaca-se em Ferrara e arredores, com um grupo em Gênova.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1007.

**PAMPOLINI, Gina Righi** (Itália, 1899 – Belo Horizonte/MG, 31/12/1959) Filha de Joaquim Righi, casada, dona de casa, domiciliada na rua Mariana, no bairro Bonfim, Gina faleceu aos 61 (sessenta e um) anos de idade, sendo sepultada em 01/01/1960.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PAMPOLINI, Americo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1960.

**PANAGINI, Zaira** (Belo Horizonte/MG, 1900 – Petrópolis/RJ, 1967) Zaira Panagini, filha de imigrantes italianos, viveu em Belo Horizonte, do nascimento aos 25 (vinte e cinco) anos de idade, no bairro Calafate, quando se casou e mudou-se, com o marido, para Petrópolis, no Rio de Janeiro.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Panagìn, Panagini*

São formas pouco frequentes; a primeira é de Rovigo, *Panagini* da província de Novara. De origem incerta, talvez a se relacionar ao nome *Penazzi* em variante italianizada e sufixado com *-ino*.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**PANAIN, Carmella** (Itália, 1871 – Belo Horizonte/MG, 17/11/1965) Filha do italiano Francisco Panain, viúva, dona de casa, domiciliada na avenida João Pinheiro, Carmella faleceu aos 94 (noventa e quatro) anos de idade, sendo sepultada em 18/11/1965.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1965.

**PANCEROLLI, Filomena** (Itália, 1876 – Belo Horizonte/MG, 1911) A italiana Filomena Pancerolli, casada com o italiano Ernesto Octaviano, lavadeira, domiciliada com a família no córrego do Pastinho, faleceu aos 35 (trinta e cinco) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano de 1899, como mãe de Maria Octaviano. *Ver também* OCTAVIANO, Delvige; OCTAVIANO, Maria e OCTAVIANO, Ernesto.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Panciròli*

Da mesma origem de *Pancèra* com o sufixo *-olo*, e para a sua formação retoma um *Pancerola*, apelido feminino atestado por volta de 1429 em Tressilla di Baselga di Pinè-Tn: *dnam Anam dictam Pancerola* [Cesarini Sforza 1991]; o sobrenome é típico da Emília ocidental, em particular do Reggiano (está no r. 42 na capital) e em parte no Parmense. Pode se tratar de uma variante *Pancerolli/Panciròli*.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PANCETTI, Pericles** (Itália, 1856 – Belo Horizonte/MG, 1917) O italiano Pericles Pancetti, casado, carroceiro, domiciliado com a família no Barro Preto, faleceu aos 61 (sessenta e um) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1909, como pai de um feto do sexo masculino que faleceu no Barro Preto, sendo sepultado em 30/07/1909.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pancétti*

De *pancia*, em forma diminutiva com *-etto* (v. *Pansa*), ou a se relacionar a um nome *Panzettus* (cfr. *Panzétti, Panzétta*); o sobrenome, bastante raro, é lucchese de Pietrasanta e Minucciano, com presenças em Modena e arredores.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1917.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PANCIROLI, Ruth** (? - ?) Ruth Pancirolí era enfermeira, em Belo Horizonte, no ano de 1975.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PANCEROLLI, Filomena.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**PANE, Vincenzina** (Itália, ? - ?) Vincenzina Pane costurava para a cavalaria da polícia do estado, em 1940. Morava na Floresta.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pane, Pani*

De *pane*, seja no sentido original que no significado figurado de 'coisa boa por excelência', ou como nome de profissão 'proprietário de padaria, padeiro (são sinônimos, apesar da diferença de sentido)', utilizado também como nome de pessoa: *Pane* foi atestado em Castelsardo em 1321, como recorda Maxia [2002], mencionando uma precedente documentação da Córsega, do século XIII *Giovannina famula Panis barberii*; em um testamento veneziano de 1368, encontra-se uma *Bonaventura Pane moglie di Bettino*, em um documento padovano de 1442 *Biagia Pane relita di Nicolò* [Barbierato 2000]. É possível que algumas ocorrências correspondam etimologicamente ao nome *Panni*, com *-nn-* > *-n-*. No que se refere às ocorrências sardas, segundo Maxia [2002], a forma de área setentrional manteve-se distinta da campidanese, que é autônoma e pode derivar de *pani* 'pão', mas também da forma antiga *pani bonu* 'alimento', ou do atualmente em desuso *pani intréu*, 'jornada de trabalho, incluindo a alimentação'. *Pane* é sobretudo campano, e em modo especial, napolitano (península sorrentina e outras partes), mas além disso, encontra-se em Decollatura-Cz, Gangi-Pa, Sortino-Sr e em outros pontos no Sul, com núcleos emigrados em Roma e Turim; denomina cerca de 3.500 italianos. Em proporção de 3 a 2 com a forma precedente, *Pani* representa o 66º sobrenome por frequência na Sardenha e o 40º em Cagliari, numeroso também em Sassari, no Oristanese, e além do mais, em Roma e Turim.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**PANICALI, Antonio** (Itália, 1848 – Belo Horizonte/MG, 18/05/1909) O italiano Antonio Panicali, viúvo, domiciliado na Colônia Afonso Pena, faleceu aos 61 (sessenta e um) anos de idade, na rua Carijós, sendo sepultado em 19/05/1909.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Panicale, Panicali*

De um topônimo *Panicale*, município da província de Perugia e distrito de Liciana Nardi-Ms, com outros reflexos na microtoponímia, de *panico* (painço, nome popular) nome de uma gramínea; o apelido *Panicale* já se encontra em Florença, em 1260 [Brattò 1955]. O sobrenome idêntico ao nome de lugar é raríssimo e perugino. A variante pluralizada com *-i* final se registra principalmente em Pesaro, e além disso em Fano-Pu, na Romagna, no Lácio e em Roma.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PANICALI, Elena** (Itália, 1850 – Belo Horizonte/MG, 07/01/1906) A italiana Elena Panicali, casada com o italiano Gaetano Panicali, dona de casa, domiciliada com a família no córrego do Mendonça, faleceu aos 56 (cinquenta e seis) anos de idade, na avenida Paraná, sendo sepultada em 08/01/1906.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PANICALI, Antonio.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**PANICALI, Tocato** (Itália, ? - ?) ao longo da década de 1920, o italiano Tocato Panicali e filhos fundaram, em Belo Horizonte, uma fábrica de pregos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PANICALI, Antonio.*

FONTE:

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 174.

**PANICALLI, Gino** (Itália, 1897 – Belo Horizonte/MG, 15/01/1977) Filho do casal italiano Torquato Panicali e Seconda Razzoni Panicali, Gino, casado, faleceu aos 80 (oitenta) anos de idade, sendo sepultado em 16/01/1977. *Ver também PANICALLI, Higinio; PANICALLI, Rosina;*

PANICALLI, Thereza; PANICALLI, Torquato e RAZZONI, Seconda.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PANICALI, Antonio.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1977.

**PANICALLI, Higino** (Itália, ? – ?,?) Higino era casado com Esmeralda Vitarelli. No *Acervo Textual de Raul Tassini*, há uma nota de jornal, possivelmente da coluna social, divulgando o casamento de sua filha Sônia Panicalli com José de Lana Neto. Foram testemunhas da noiva os italianos Antonio Boschi e Americo Taschi. A cerimônia religiosa foi realizada na igreja de *São Francisco das Chagas*. *Ver também* BOSCHI, Antonio; PANICALLI, Gino; PANICALLI, Thereza; PANICALLI, Rosina; PANICALLI, Torquato e RAZZONI, Seconda.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PANICALI, Antonio.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1007.

**PANICALLI, Rosina** (Belo Horizonte/MG, 1903 – Belo Horizonte/MG, 19/12/1992) Filha do casal italiano Torquato Panicalli e Seconda Razzoni Panicalli, casada, dona de casa, domiciliada na rua Padre Eustáquio, Rosina faleceu aos 89 (oitenta e nove) anos de idade, sendo sepultada em 20/12/1992. *Ver também* PANICALLI, Higino; PANICALLI, Gino; PANICALLI, Thereza; PANICALLI, Torquato e RAZZONI, Seconda.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PANICALI, Antonio.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1992.

**PANICALLI, Seconda Razzoni** (?,? – ?,?) O nome da italiana Seconda Razzoni Panicalli e de seu marido, o italiano Torquato Panicalli, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Gino Panicalli. *Ver também* PANICALLI, Gino.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1977.

**PANICALLI, Thereza** (Belo Horizonte/MG, 1905 – Belo Horizonte/MG, 03/12/1905) Filha do casal italiano Torquato Panicalli e Seconda Razzoni Panicalli, domiciliada com os pais no córrego da Mata, Thereza faleceu ainda bebê, aos 8 (oito) meses de idade, sendo sepultada em 04/12/1905. *Ver também* PANICALLI, Higino; PANICALLI, Gino; PANICALLI, Rosina; PANICALLI, Torquato e RAZZONI, Seconda.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PANICALI, Antonio.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**PANICALLI, Torquato** (Itália, 1899 – Belo Horizonte/MG, 14/05/1978) O italiano Torquato Panicalli, casado com Seconda Razzoni Panicalli, industrial, dono de uma fábrica de pregos, domiciliado na rua Padre Eustáquio, faleceu aos 79 (setenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 15/05/1978. *Ver também* PANICALLI, Higino; PANICALLI, Gino; PANICALLI, Rosina; PANICALLI, Thereza e RAZZONI, Seconda.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PANICALI, Antonio.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1978.

**PANICALLI, Zalinda Ridolfi** *Ver* RIDOLFI, Zalinda Panicalli

**PANNAIN, Vicentina Angelica das Dores** (Itália, 1896 – Belo Horizonte/MG, 04/10/1935) Filha do italiano Francisco Pannain, casada, dona de casa, faleceu aos 39 (trinta e nove) anos de idade, sendo sepultada em 05/10/1935.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1935.

**PANOZZO, Maria** (?,? – ?,?) O nome da italiana Maria Panozzo e de seu marido, o italiano Angelo Rossi, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais da italiana Rosa Rossi Bacelle. *Ver também* ROSSI, Rosa Bacelle.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pannòzzi, Pannòzzo*

De origem análoga a *Panni* com o sufixo *-ozzo*; *Pannozzo* ocupa o r. 19 por frequência na província de Latina, onde se refere em particular a Fondi (no r. 2), e em menor medida, a Lenola, Campodimele, Itri e Terracina, onde se concentra o raro *Pannozzi*.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2007.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PANSI, Veraldino** (?, 27/06/1907 – Belo Horizonte/MG, 09/08/1962) Em Belo Horizonte, Veraldino Pansi foi conhecido médico.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pansi, Panzi*

Formas a serem relacionadas ao apelido *pansa, panza* ‘barriga’ (v. *Pansa, Panci*) ou a um nome de pessoa *Panzo*, de origem germânica; em Florença encontra-se um *Pantius* em 1099, e em outros documentos medievais toscanos *Panzus* [Brattö 1955; Castellani 1980]. *Pansi* articula-se em dois pequenos núcleos, no Bresciano e no Biellese. Também a distribuição de *Panzi* interessa a duas zonas distintas, Cremona e arredores, Prato e a província de Florença.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto

**PANTIERI, Angelo** (Itália, 1862 – Belo Horizonte/MG, 1915) O italiano Angelo Pantieri, casado, sapateiro, domiciliado com a família no Alto da Estação, faleceu aos 53 (cinquenta e três) anos de idade, no ano de 1915. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1898, como pai de um recém-nascido que nasceu morto, perto da estação, sepultado em 11/07/1898.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pantièri*

Poderia tratar-se da pluralização antroponímica do topônimo marchigiano *Pantiere*, distrito de Castibellino no Anconitano, ou mais ainda refletir o apelativo *pantièra*, variante de *pantera*, ‘artifício para caçar ou pescar’, também ‘lugar para capturar animais selvagens’ [cfr. DEI]. A distribuição por área da forma interessa à Emília-Romagna, especialmente Forlì, Meldola-Fc e Modena.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PANTUSA, Salvador** (Itália, 1866 – Belo Horizonte/MG, 1952) Salvador Pantusa foi casado com Rachele Fiorita, tecelã de profissão, com quem teve os seguintes filhos: Francisco, Luís, José, Angelina, João, Rosa, Antonieta e Otaviano. Residiu no bairro Lagoinha, rua Além Paraíba. Trabalhou em Nova Lima, na *Mina Morro Velho*, durante 28 (vinte e oito) anos, onde era responsável pela limpeza das peças da fundição e metais. Faleceu aos 86 (oitenta e seis) anos de idade. *Ver também* FIORITA, Rachele.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pantusa, Pantuso*

Provável derivado do termo calabrês *pantu* ‘estúpido, ignorante’ com o sufixo *-uso*, que marca a característica pessoal; deve também ser considerado o topônimo cosentino *Pantusa* (que etimologicamente vem colocado em relação com o grego *Pandosía*, latim *Bandusia*); em documento siciliano de 1416 aparece um *Philippus de Pantosa* [Caracausi 1993]. A forma com *-a* final é cosentina, estando em Celico, e principalmente em Spezzano della Sila. *Pantuso* divide-se entre a Calábria e a Sicília, especialmente no Cosentino, e além disso aparece em Roma e no Norte, resultado de movimentos migratórios.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1008.

**PANTUSO, Alexandre** (Belo Horizonte/MG, 1906 – Belo Horizonte/MG, 21/08/1976) Filho do casal Antonio Pantuso e Michelina Bernardo Pantuso, casado, barbeiro, domiciliado no Prado, Alexandre faleceu aos 70 (setenta) anos de idade, sendo sepultado em 22/08/1976.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PANTUSA, Salvador.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1976.

**PANTUSO, Gabriel** (Belo Horizonte/MG, 1925 – Belo Horizonte/MG, 04/08/2000) Filho do italiano Pascoale Pantuso, Gabriel faleceu aos 75 (setenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 05/08/2000. *Ver também* PANTUSO, Pascoale.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PANTUSA, Salvador.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2000.

**PANTUSO, Pascoale** (Itália, 1899 – Belo Horizonte/MG, 31/01/1971) Filho do casal italiano Gabriel Pantuso e Rosaria Granata, neto de Paschoal Pantuso, Pascoale era casado, comerciante, domiciliado na rua Turmalina, faleceu aos 72 (setenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 01/02/1971. *Ver também* PANTUSO, Gabriel.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PANTUSA, Salvador.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1971.

**PANTUSO, Maria Antonia Viola** (Belo Horizonte/MG, 1902 – Belo Horizonte/MG, 23/03/1969) Filha do casal italiano Angelo Miguel Pantuso e Carmelia Mamieri

Pantuso, viúva, dona de casa, domiciliada na rua Costa Sena, faleceu aos 67 (sessenta e sete) anos de idade, sendo sepultada em 24/03/1969.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1969.

**PANTUSO, Stela** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, ?) Stela Pantuso era irmã de Ida Buceloi e do artista-escultor Aristocher Meschessi.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PANTUSA, Salvador.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1008.

**PANTUZO, Angelina** (Belo Horizonte/MG, 1906 – Belo Horizonte/MG, 09/07/1974) Filha do casal italiano Salvador Pantuzo e Rachel Fiorito, viúva, dona de casa, domiciliada na rua Além Paraíba, Angelina faleceu aos 68 (sessenta e oito) anos de idade, sendo sepultada em 10/07/1974.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PANTUSA, Salvador.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1974.

**PANTUZO, Constancia** (?.? – ?.?) O nome da italiana Constancia Pantuzo e de seu marido Carmino Bernardo constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Assumptina Bernardo. *Ver também BERNARDO, Assumptina.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PANTUSA, Salvador.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1984.

**PANTUZZA, Francisco** (Itália, ? – Belo Horizonte, 22/08/1970) No *Acervo Textual de Raul Tassiní*, consta um recorte de jornal com o convite para a missa de sétimo dia do falecimento de Francisco Pantuzza, que foi celebrada no dia 28/08/1970, na *Igreja Nossa Senhora das Dores*, no bairro Floresta.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PANTUSA, Salvador.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1008.

**PANTUZZI, Luiz** (Itália, 1870 – ?) Mestre-de-obras. Teve matrícula registrada em 1923 e cancelada em 1932, na

*Diretoria de Obras Públicas da Prefeitura de Belo Horizonte.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pantuzzi*, além de variante, pode tratar-se da pluralização de *Pantuso*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PANTUSA, Salvador.*

FONTE:

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 191.

**PANTUZZO, Angelina Merlo** *Ver MERLO, Angelina Pantuzzo*

**PANTUZZO, Atilia** (Belo Horizonte/MG, 1912 – Belo Horizonte/MG, 03/06/1983) Filha do casal italiano Antonio Pantuzzo e Micheli Bernardi, viúva, domiciliada na rua Turfa, Atilia faleceu aos 71 (setenta e um) anos de idade, sendo sepultada em 04/06/1983.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PANTUSA, Salvador.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1983.

**PANTUZZO, Willian** (? – Belo Horizonte, 02/06/1976)

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PANTUSA, Salvador.*

FONTE:

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 191.



**PANZI, Milton Domingos**

(Itália, ? – Belo Horizonte, 14/06/1977) Foi casado com Orlandina Campomari Panzi (conhecida como Dona Zita), tendo os seguintes filhos: Tecla, Lauro, Milton, Maria Teresa, Afonso Alberto e Luís Alberto. Na juventude fazia parte do elenco do *Teatro Imaginário da Rádio Inconfidência*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pansi, Panzi*

Formas a serem relacionadas ao apelido *pansa*, *panza* 'barriga' ou a um nome de pessoa *Panzo*, de origem germânica; em Florença encontra-se um *Pantius* em 1099, e em outros documentos medievais toscanos *Panzus* [Brattó 1955; Castellani 1980]. *Pansi* articula-se em dois pequenos núcleos, no Bresciano e no Biellese. Também a distribuição de *Panzi* interessa a duas zonas distintas, Cremona e arredores, Prato e a província de Florença.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1008.

*Revista Alterosa*. Belo Horizonte: Gráfica Queiroz Breyner Ltda. n. 22, janeiro de 1942.

**PAOLAZZI, Clementina Savoi** (Trento/Itália, 22/02/1889 – Belo Horizonte, ?) Clementina Paolazzi Savoi era casada com Giuseppe Savoi, nascido em Trento, na Itália, no dia 17/04/1873. O casal chegou ao Brasil em 05/04/1934. Em 13/04/1934, seguiram viagem para a cidade mineira de Sete Lagoas, chegando a Belo Horizonte no dia 25/04/1934. Tiveram os seguintes filhos: Marcelina; Pompeo Umberto Pedro; Míriam; Gema; Lina; Ezio; Heitor; Arrigo; Américo; Geraldo; Ana Maria; Marcelo José e Terezinha Conceição.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Paolazzi, Paolazzo*

Do nome *Paolo* com o sufixo *-azzo*; *Paolazzi* é de Trento e do Trentino, com máxima concentração em Faver. O raríssimo *Paolazzo* se registra, ao contrário, em Turim e no Cuneese.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1008.

**PAOLIELLO, Lindolfo** (?? – ??) Cronista do jornal *Estado de Minas*, na década de 1980.

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1008.

**PAOLUCCI, Angelo Siqueira** (Barbacena/MG, ? – ??) Filho de Martim B. Paolucci e Amélia Siqueira, Angelo Siqueira Paolucci graduou-se em medicina e, em Belo Horizonte, residiu na *Fundação Bejamin Guimarães*. No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal, de 1963, com o edital de proclamas de Angelo Siqueira Paolucci e Maria da Glória Pimentel Pessoa.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Paolucci*

Provém diretamente do nome de pessoa *Paoluccio* ou de *Paolo* com o sufixo *-uccio*; ao todo coloca-se no r. 501 da classificação nacional por frequência, denominando cerca de 8.000 pessoas; em Marche aparece no r. 43 e é o 5º em Rieti (r. 16 no Reatino), 24º em Aquila, 35º na província de Chieti (especialmente Lanciano e Fossacesia), 42º em Pesaro (r. 40 na província de Pesaro e Urbino), 62º em Macerata (r. 21 no Maceratese, principalmente Civitanova Marche) e 75º em Terni; além disso, encontra-se no Frusinate, no Senese, em Pescara e no Beneventano, com o valor absoluto mais elevado atualmente em Roma.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1008.

**PAPA, Angelina** (Itália, 1900 – Belo Horizonte/MG, 04/12/1986) Filha do casal italiano Paulo Papa e Maria Antonia Alessandri, viúva, Angelina faleceu aos 86 (oitenta e seis) anos de idade, sendo sepultada em 05/12/1986.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Papa, Papi*

Na origem, apelido de *papa*; como observa De Felice [1978] o termo, na Itália do Sul e especialmente em áreas mais expostas às influências gregas e bizantinas e à tradição cristã grego-ortodoxa, continua o bizantino *papàs* (em grego clássico *pápas* ou *páppas*) com o significado de 'padre (pai, padre)', por extensão título e apelativo de bispos, patriarcas e também de simples sacerdotes, e que em algumas zonas da Calábria tem ainda o significado de 'tio'; no Sul e em particular nas áreas gregas, *papa* equivale também a 'padre (sacerdote)'; as formas de sobrenome compostas com *papa* em parte são autônomas, e em parte continuam análogas formações bizantinas e neogregas. Em documentos de área siciliana foram atestados *Mathiu de Papa* em 1283, *Stephanus Papa* em 1298, *Nicolaus de Andrea Papa*, em 1315 [Caracausi 1993]. A forma *Papi* pode ser um plural de *Papa*, mas pode depender também de uma base diferente, ou seja, de um nome *Papo*, forma abreviada de *Iacopo*, *Giacopo*, em modo particular este étimo vale para os sobrenomes de área setentrional e Toscana. *Papa* é o 151º sobrenome italiano por frequência e o 93º na Campania; ocupa o r. 19 em Foggia, o r. 21 na província de Caserta (Santa Maria a Vico, Mondragone, San Felice a Cancellino, etc.), o r. 74 em Latina e aparece entre os 100 primeiros também em Ancona, Perugia e Varese; além disso, é o 2º em Desenzano del Garda-Bs; trata-se, assim, de forma esparsa e poligenética, com máxima concentração em Roma, seguida por Nápoles, Milão, Turim, Catania, Andria, Bari e é numerosa também em Galatone-Le, Palermo, Perugia e em outros pontos no Bresciano; denomina cerca de 17.000 italianos. Quatro vezes menos numeroso, *Papi* ocupa o r. 68 em Prato, mas é mais abundante em Roma e em Florença; encontra-se ditribuído na Toscana, sobretudo no Livornese, na Umbria e em Marche (especialmente Fabriano-An), na Romagna (Cesena-Fc, etc.) e em Milão.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1986.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PAPA, Domingos Antonio** (Belo Horizonte/MG, 1898 – Belo Horizonte/MG, 12/06/1966) Filho do italiano Giuseppe Papa, Domingos, casado, comerciante, faleceu aos 68 (sessenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 13/06/1966.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PAPA, Angelina.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1966.

**PAPA, Paschoal** (Itália, 1907 – Belo Horizonte/MG, 1963) Filho de Paulo Papa, solteiro, domiciliado na rua Santa Marta, Paschoal faleceu aos 56 (cinquenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 20/10/1963.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PAPA, Angelina.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1963.

**PAPA, Roberto** (Itália, ? – ?,?) Roberto Papa era motorista e residia na rua Pampulha.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PAPA, Angelina.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1008.

**PAPA, Salvador** (Belo Horizonte/MG, 1904 – Belo Horizonte/MG, 21/03/1984) Filho do casal italiano Paulo Papa e Maria Antonia De Alessandro, Salvador faleceu aos 80 (oitenta) anos de idade, sendo sepultado em 22/03/1984.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PAPA, Angelina.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1984.

**PAPATELA, Zezé** (?,? - ?,?) Zezé Papatela era técnico de time de futebol em clubes mineiros, como o *América* e o *Atlético Mineiro*.

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1008.

**PAPATELLA, Angelo** (Belo Horizonte/MG, 1899 – Belo Horizonte/MG, 25/07/1933) Filho do italiano Salvatore Papatella, comerciante, Angelo faleceu aos 34 (trinta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 26/07/1933.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1933.

**PAPATELLA, Francisco** (Itália, 1910 – Belo Horizonte/MG, 21/04/1994) Filho do casal Salvador Papatella e Marieta Campanaro, irmão de Giuseppe Papatella, casado, Francisco faleceu aos 84 (oitenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 22/04/1994. *Ver também PAPATELLA, Giuseppe.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1994.

**PAPATELLA, Giuseppe** (Belo Horizonte/MG, 1912 – Belo Horizonte/MG, 09/11/1999) Filho do casal italiano Salvador Papatella e Marietta Campanaro, irmão de Francisco Papatella, solteiro, domiciliado na rua Além Paraíba, faleceu aos 87 (oitenta e sete) anos de idade, sendo sepultado em 10/11/1999. *Ver também PAPATELLA, Francisco.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1999.

**PAPATELLA, Vitorio** (Belo Horizonte/MG, 1919 – Belo Horizonte/MG, 02/07/2002) Filho do casal italiano Salvador Papatella e Marieta Campanara, viúvo, domiciliado na rua Além Paraíba, faleceu aos 83 (oitenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 03/07/2002.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2002.

**PAPATELLI, Severa** (Itália, ? – ?,?) O nome da italiana Severa Papatelli e de seu marido, o italiano Demetrio Amoni, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de AMONI, Miguel Angelo. *Ver também AMONI, Miguel Angelo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2004.

**PAPINI, Americo** (? – Belo Horizonte/MG, 1968) Filho da italiana Orlanda Papini e irmão de Antônio, Ferdinando, Gagliano, Carlos, Berlindo (Bizaca) e Ernesto. Casado com Rosa Massanti Papini. No *Acervo Textual de Raul Tassiní* consta um recorte de jornal com um convite para a sua missa de sétimo dia, realizada no dia 02/09/1968, às 18:00h na *Capela do Colégio Arnaldo*. *Ver também PAPINI, Rosa Massanti.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Papini, Papino*

De *Papo*, especialmente para as ocorrências toscanas, ou também de *papa* (v. *Papa*) ou *pappa* com o sufixo *-ino*; em documento friulano de 1431, foi atestada uma *Venutam condam Papini* [Costantini 2002] (mas tal forma poderia refletir termos locais, como *papine* ‘tapa forte’, e ‘cataplasma, emplasto’). *Papini* é o 65º sobrenome por frequência na Toscana: 35º em Grosseto, 44º em Florença, 46º em Arezzo (r. 40 na província), 50º no Pistoiese (Pescia, San Marcello Pistoiese, etc.), 83º em Livorno e é numeroso ainda em Prato e em Pisa; além do mais, aparece em Roma, Mião, Gênova, Ancona, Parma, Rimini e esparsos pelo Centro-norte, para quase 6.000 ocorrências. *Papino*, ao contrário muito raro, foi atestado em Paternò-Ct, em Nápoles e no Piemonte.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira] MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1008.

**PAPINI, Antonio** (? – Belo Horizonte/MG, 27/12/1968) Filho da italiana Orlanda Papini e irmão de Américo, Ferdinando, Gagliano, Carlos, Berlindo (Bizaca) e Ernesto. No *Acervo Textual de Raul Tassini* consta um recorte de jornal com um convite para a sua missa de trigésimo dia, realizada no dia 25/01/1969, sábado, às 18:30h, na *Igreja de Santa Efigênia*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PAPINI, Americo.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1008.

**PAPINI, Augusto** (Belo Horizonte/MG, 1914 – Belo Horizonte/MG, 14/10/1969) Filho dos imigrantes italianos Felício Papini e Afonsina Papini, Augusto, em Belo Horizonte, exerceu a função de construtor, tornando-se funcionário público da Prefeitura. A família Papini possuía também uma indústria de cerâmica, localizada onde é hoje o bairro Saudade, local onde eram produzidas telhas francesas, uma novidade naquela época.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PAPINI, Americo.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

**PAPINI, Balbino** (Belo Horizonte/MG, 1904 – Belo Horizonte/MG, 13/01/1907) Filho do italiano Felício Papini, domiciliado com os pais na rua Diamantina, Balbino faleceu, ainda criança, aos 2 (dois) anos e 6 (seis) meses de idade, sendo sepultado em 14/01/1907.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PAPINI, Americo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.



**PAPINI, Berlindo** (?.? – ?.?) Famoso construtor de Belo Horizonte, nas suas primeiras décadas de existência e sócio de Orestes Massanti na firma *Berlindo Papini & Cia*, cujo escritório ficava na rua Grão Pará, 322, esquina de avenida Brasil. A *Berlindo Papini & Cia* foi responsável pela edificação de dezenas de construções na cidade. Em 1936, a empresa contava com 150 (cento e cinquenta) operários especializados, dispunha de uma grande pedreira situada no Freitas, 2 (duas) importantes olarias, sendo uma na *Colônia Bias Fortes* e outra na Serra, possuía fábrica própria de todo material de construção, escritório para desenho dos projetos e arquitetura e um grande depósito de materiais de construção. Segundo Raul Tassini, Berlindo era filho da italiana Orlanda Papini e irmão de Galiano, Américo, Carlos, Bizaca (apelido) e Joana. *Ver também* PAPINI, Galiano José.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PAPINI, Americo.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1008. *Revista Bello Horizonte*, n.77. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Janeiro de 1937.

**PAPINI, Bizaca** (Itália, ? – ?.?) Bizaca Papini era o apelido de um dos filhos da italiana Orlanda Papini e irmão de Galiano, Americo, Carlos, Berlindo e Joana. *Ver também* PAPINI, Carlos; PAPINI, Galiano e PAPINI, Joana.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PAPINI, Americo.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1008.

**PAPINI, Carlos** (?,? – ?,?) Carlos Papini era filho da italiana Orlanda Papini e irmão de Galiano, Américo, Berlindo, Bizaca (apelido) e Joana. *Ver também* PAPINI, Bizaca e PAPINI, Galiano.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PAPINI, Americo.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1008.

**PAPINI, Ernesto** (Belo Horizonte/MG, 1907 – Belo Horizonte/MG, 21/07/1948) Filho do italiano Virgílio Papini, casado, industrial, domiciliado na rua Grão Pará, faleceu aos 41 (quarenta e um) anos de idade, sendo sepultado em 22/07/1948.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PAPINI, Americo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1948.

**PAPINI, Galiano Jose** (Itália, 1896 – Belo Horizonte/MG, 04/09/1949) Filho do casal italiano Virgílio Papini e Orlanda Papini e irmão de Berlindo, Américo, Carlos, Bizaca e Joana. Galiano era industrial, casado, domiciliado na rua Santa Luzia. Faleceu aos 53 (cinquenta e três) anos de idade. *Ver também* PAPINI, Berlindo. *Ver também* PAPINI, Bizaca; PAPINI, Carlos e PAPINI, Joana.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PAPINI, Americo.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1949.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1008.

**PAPINI, Joana** (?,? – ?,?) Filha do casal italiano Virgílio Papini e Orlanda Papini e irmão de Galiano, Américo, Carlos, Bizaca (apelido) e Berlindo. *Ver também* PAPINI, Bizaca, PAPINI, Carlos e PAPINI, Galiano.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PAPINI, Americo.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1008.

**PAPINI, Norma** (Belo Horizonte/MG, 1902 – Belo Horizonte/MG, 29/03/1905) Filha do casal italiano Giovanni Papini e Domenica Papini, domiciliada com os pais na Colônia Américo Werneck, Norma faleceu ainda bebê, aos de 3 (três) anos de idade, sendo sepultada em 30/03/1905.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PAPINI, Americo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.



**PAPINI, Paulo Jose** (Belo Horizonte/MG, 05/04/1927 – Belo Horizonte/MG, 21/06/?) Filho dos imigrantes italianos Americo Papini e Rosa Massanti Papini, Paulo Papini era advogado e jornalista. Foi casado com Angela Roscoe Papini e pai de Maria de Fátima, Paulo Américo, Maria Ângela e Paulo Roberto. Foi diretor industrial da área técnica do SESI e conselheiro fiscal da FIEMG. Era associado e conselheiro do *América Futebol Clube* e um dos fundadores da *Federação Mineira de Tênis de Mesa*, da *Federação Bochófila de Minas Gerais* e do próprio *Palmeiras*. Foi cronista especializado de *O Diário*, do *Diário de Minas* e do *Binômio*. Foi comentarista esportivo da *Cadeia Associada*. Foi destaque nos setores esportivos da *TV Itacolomi* e do *Diário da Tarde*. Na *Lei Municipal nº 2.364, de 02 de outubro de 1974*, que dá o nome de Paulo Papini à uma rua do Bairro Paraíso, encontramos as seguintes informações: “descendente da família italiana Papini, Paulo José Papini era uma figura estimada em todos os círculos, notadamente no esporte, por meio de suas crônicas no *Jornal Diário da Tarde*, na programação da *T.V. Itacolomi* e nas hostes do *América Futebol Clube*. Paulo Papini foi bacharel em Direito, industrial, ex-diretor do SESI, ex-vogal da *Justiça do Trabalho*, função que exerceu durante 15 anos ininterruptos, e, sobretudo, jornalista. Foi o jornalista que conseguiu revelar dotes que o elevaram e o consagraram no conceito de quantos o acompanharam, nos vários anos de exercício de suas múltiplas atividades.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PAPINI, Americo.*

FONTES:

Lei Municipal nº 2.364, de 02 de outubro de 1974.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1008.

**PAPINI, Rosa Massanti** Ver MASSANTI, Rosa Papini

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PAPINI, Americo.*

**PAPPATELLA, Adolpho** (Belo Horizonte/MG, 1924 – Belo Horizonte/MG, 30/08/2003) Filho do casal italiano Salvador Pappatella e Maria Campanara, irmão de Biaggio, casado, domiciliado na rua Pedro Leopoldo, faleceu aos 79 (setenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 01/09/2003. Ver também PAPPATELLA, Biaggio e PAPPATELLA, Salvador.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2003.

**PAPPATELLA, Biaggio** (Belo Horizonte/MG, 1916 – Belo Horizonte/MG, 17/07/2004) Filho do casal italiano Salvador Pappatella e Marieta Campanaro, irmão de Adolpho, casado, faleceu aos 88 (oitenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 18/07/2004. Ver também PAPPATELLA, Adolpho e PAPPATELLA, Salvador.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2004.

**PAPPATELLA, Salvador** (Itália, 1870 – Belo Horizonte/MG, 17/05/1952) Filho de Angelo Pappatella, casado com Marieta Campanaro, pai de Adolpho e Biaggio, operário, domiciliado na rua Além Paraíba, bairro Lagoinha, faleceu aos 82 (oitenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 18/05/1952. Ver também PAPPATELLA, Adolpho e PAPPATELLA, Biaggio.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1952.

**PAPPINI, Virna** (Itália, 1877 – Rio de Janeiro/RJ, 1955) Virna Pappini era mãe do médico, clínico geral, da Santa Casa de Misericórdia. Morava com o filho no Barro Preto. Mudaram para o Rio de Janeiro, na década de 1940.

*Pappini*

De origem análoga a *Pappa* com o sufixo *-ino* (verifica-se para a formação do sobrenome um termo como o piemontês *papìn* 'emplasto'); não se exclui uma variante gráfica de *Papini*; exceto por um grupo em Mulazzo-Ms, é nome de família da província de Milão, especialmente em Rho e em Cornaredo.

FONTE:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PARACHINI, Francesco** (Itália, 1859 – Belo Horizonte/MG, 1912) O italiano Francesco Parachini, viúvo da italiana Luisa Castigliani, condutor de bonde, domiciliado no bairro Floresta, faleceu aos 53 (cinquenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 1912. Seu nome

consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1899, como pai de um feto masculino, cujo óbito ocorreu no *Barração da Prefeitura* e o sepultamento ocorreu em 21/01/1899. Ver também CASTIGLIANI, Luisa.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Paracchini, Paracchino, Parachini*

De um termo dialetal setentrional *pàrech*, 'cerca, recinto feito com hastes para conter os animais; Lurati [2000] menciona um *q. Parache de Pontegia*, em 1509 em Soglio (no Ticino), e em 1701, *Bartolomea Parachino*. As formas são piemontesas: *Paracchini* é principalmente novarese de Castelletto Sopra Ticino e da capital, estando também no Verbano-Cusio-Ossola e com presenças na Lombardia; o mesmo vale para *Parachini*, que tem como epicentro Varallo Pombia-No. *Paracchino*, raríssimo, é astigiano (Isola d'Asti, etc.).

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PARCO, Caetano** (Itália, 1872 – Belo Horizonte/MG, 1920) O italiano Caetano Parco – casado, pedreiro, domiciliado no Córrego dos Pintos – faleceu aos 48 (quarenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 1920. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1898, como pai de um feto sepultado na data de 19/11/1898, cujo falecimento ocorreu na Avenida Amazonas.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Parca, Parchi, Parco*

Do adjetivo *parco*, 'comedido, avaro, contido' ou de um topônimo *Parco* frequente na Itália (incluindo a velha denominação *Parco* para o município de Altofonte-Pa). O sobrenome *Parca* aparece em Roma, no Ternano, no Viterbese e na Toscana; *Parchi*, raríssimo, encontra-se no Genovese e esparsos pelo Norte; *Parco*, enfim, verifica-se em Manduria-Ta e além disso na Sicília e disperso.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PARDINI, Armando** (? , 1910 – Belo Horizonte/MG, 1965) Filho de imigrantes italianos, Armando Pardini era casado com Lavinia Viegas. Transferiu-se para Belo Horizonte, onde trabalhava com produtos farmacêuticos. Seu único filho, o médico Hermes Pardini, fundou o *Laboratório*

*Hermes Pardini*. Faleceu aos 55 (cinquenta e cinco) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pardini*

Do nome *Pardo* (v. *Pardi*), sufixado com *-ino*; sobrenome difundido, prevalentemente toscano (na região coloca-se no r. 53 por frequência), com epicentro na província de Lucca, onde é o sobrenome mais difuso (1º em Camaiore e em Viareggio, 7º na capital e além disso presente em Pietrasanta, Capannori e Massarosa) e é numeroso também na província de Pisa (r. 30, com a 32ª colocação na capital) e Massa Carrara (especialmente em Montignoso); um núcleo reside em Terlizzi-Ba; denomina cerca de 4.000 residentes.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1008b.

**PARENTTI, Attilio** (Itália, 1856 – Belo Horizonte/MG, 28/08/1901) O italiano Attilio Parentti, casado com a italiana Emma Senoni, domiciliado na Colônia Afonso Pena, faleceu aos 45 (quarenta e cinco) anos de idade, na rua Espírito Santo, sendo sepultado em 29/08/1901. *Ver também* SENONI, Emma.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Parènte, Parènti*

Do nome medieval *Parente*, forma encurtada de *Bomparente*, formado com *parente* no significado antigo de 'genitor, pai', e assim 'bom genitor, bom pai' de caráter auspicioso, como mostram as seguintes atestações: *Meus Bonparentis* em 1276 e *Meus Parentis* em 1281, em Prato [Brattö 1953], em documento siciliano *Parenti de Humano*, em 1332 [Caracausi 1993]; em todo caso, pode-se supor uma derivação de *parente*, nome comum usado como apelido. *Parente* individualiza cerca de 8.000 pessoas e representa o 699º sobrenome italiano por frequência; está no r. 9 na província de Benevento, com valores significativos em Ceppaloni e Cerreto Sannita e na capital (onde é o 61º) e na Campania é frequente em Grazzanise-Ce e em Nápoles; além disso em Mola di Bari, e na província de Barletta-Andria-Trani, na Basilicata, nas províncias de Frosinone e Latina, em Milão e ainda mais em Roma. Numeroso pouco mais da metade, *Parenti* coloca-se no r. 86 em Pisa e no r. 95 em Piacenza, delineando-se como forma emiliana e toscana, também em Milão, Bologna, Modena, Florença, Gênova e esparsa, mas com o núcleo mais numeroso em Roma; não deveria ter relação com o topônimo calabrés *Parenti*, município cosentino.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PARINI, Henrique** (Itália, ? – ?,?) Henrique Parini foi um dos fundadores da *Società Sportiva Palestra Italia*, atual *Cruzeiro Esporte Clube*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Parin, Parini, Parino*

De um nome *Para* ou mais provavelmente de *Paro* (v. *Pari*), forma encurtada de *Gasparo* com o sufixo *-ino*. A variante apocopada com consoante final é rara e trevigiana (Vedelago, etc.). *Parini* denomina cerca de 2.400 italianos e é típico de Milão e província - Magenta, Corbetta, Nerviano, Legnano - com grupos no Varese, Bologna e Rimini. Muito menos numeroso, *Parino* encontra-se nas províncias de Novara, Asti e Pavia.

FONTES:

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 263.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PARISI, Angelo** (Itália, 22/02/1867 – Belo Horizonte, 22/11/1939) Casado com a italiana Maria Arnoni Parisi, pai de Francisco Parisi e Vicente Parisi, faleceu aos 72 (setenta e dois) anos de idade. *Ver também* ARNONI, Maria Parisi, PARISI, Francisco e PARISI, Vicente.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Parise, Parisi, Parisio*

Das formas *Parisi, Parise*, ou *Paris, Parisio*, pronúncias não toscanas de *Paris* 'Parigi' (v. *Parigi*), em referência à proveniência ou permanência na cidade, mas também por meio da épica cavaleiresca, usado como apelido na origem, e depois como nome de pessoa; um *Guglielmo di ser Parisio* foi atestado em 1248 em Taranto [Rohlf 1982a]; *Eugenius de Parisio* na Sicília, em 1195, *Parisius de Ciprio* em 1313 [Caracausi 1993]; para outras atestações, deve-se relacionar a *Parigi*. *Parise* é o 17º sobrenome em Cosenza, o 50º na província de Crotone, assim como em Vicenza, e o 46º na província (especialmente em Marostica); a distribuição denota uma poligênese da forma, que se destaca ainda em Mião e em Roma, para cerca de 4.000 presenças. Além de ser 7 vezes menos numeroso, *Parisi* representa o 50º sobrenome italiano por frequência, 13º na Sicília, 56º na Puglia, 60º na Campania, e além disso 58º no Trentino-Alto Adige; entre as capitais do Sul, coloca-se no r. 10 em Messina (5º na província), r. 21 em Salerno, r. 32 em Palermo (39º no Palermitano), r. 35 em Agrigento, r. 52 em Enna (24º na província), r. 59 em Brindisi (44º no Brindisino), r. 68 em Nápoles, r. 76 em Catania, r. 84 em Foggia, r. 85 em Caserta e r. 93 em Trapani; no Centro, está entre os 100 sobrenomes mais difundidos em Roma (onde registra o máximo valor) e em Latina; no Norte, destaca-se no r. 55 em Turim, estando entre os 100 primeiros também em Verbania e no Trento (34º no Trentino), além disso em

Milão e em Gênova; entre os municípios que não são capitais, está bem representado em Niscomi-CI (r. 3), Paternò-Ct, Marsala-Tp, Palomonte-Sa, Giugliano in Campania-Na, Ostuni-Br e Bitonto-Ba. Quanto à forma *Pariso*, é poligenética e esparsa: Milão, Brescia e arredores, Roma, Benevento, Messina e do Piemonte à Sicília, sem epicentros reconhecíveis.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira] MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1008.

**PARISI, Francisco** (Belo Horizonte/MG, 1909 – Belo Horizonte/MG, 27/06/1983) Filho do casal Angelo Parisi e Maria Arnoni, irmão de Vicente Parisi, casado, domiciliado na rua Gonçalves Dias, faleceu aos 74 (setenta e quatro) anos, sendo sepultado em 28/06/1983. *Ver também* PARISI, Vicente.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* PARISI, Angelo.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1983.

**PARISI, Julieta** (Belo Horizonte/MG, 1909 – Belo Horizonte/MG, 14/10/1909) Filha do italiano Francisco Parisi, domiciliada com os pais na rua Pouso Alegre, bairro Floresta, faleceu aos 6 (seis) meses de idade, sendo sepultada em 15/10/1909.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* PARISI, Angelo.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**PARISI, Maria Arnoni** *Ver* ARNONI, Maria Parisi

**PARISI, Vicente** (Itália, ? – Belo Horizonte, 23/05/1974) Era casado com a italiana Imaculada Noce e irmão de Salvador Parisi, Rosina Parisi, Maria Parisi e Francisco Parisi. No *Acervo Textual de Raul Tassini*, há um recorte de jornal com um convite para a missa do trigésimo dia do seu falecimento, que foi celebrada, às 18h, do dia 23/06/1974, na *Igreja de Nossa Senhora das Dores*, da Floresta. *Ver também* PARISI, Francisco.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* PARISI, Angelo.

**FONTES:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1008.

**PARIZZI** (?,?, – ?,?) Era alfaiate em Belo Horizonte. Sua alfaiataria ficava localizada na rua da Bahia, 929/933, em 1944.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* PARISI, Angelo.

**FONTES:**

*Revista Bello Horizonte*, n.160. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Janeiro de 1944.

**PARIZZI, Orestes** (Itália, 1896 – Belo Horizonte, 15/09/1976) Filho do casal italiano Eugenio Parizzi e Teresa Parizzi, casado, aposentado, domiciliado na rua Albita, faleceu aos 80 (oitenta) anos de idade, sendo sepultado em 16/09/1976. No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal, de 16/09/1976, com informações obituárias de Orestes Parizzi. O sepultamento ocorreu no *Cemitério Nosso Senhor do Bonfim*. No obituário estão relacionados os seguintes nomes de familiares: Elza, Eleonara e Dalva, respectivamente, sua esposa e filhas.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* PARISI, Angelo.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1976.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1008.

**PARLANTE, Rossana** (?,?, – ?,?) O nome de Rossana Parlante consta no *Acervo Textual de Raul Tassini*, porém, não constam informações biográficas.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Parlante, Parlanti*

De *parlante*, participio de *parlare*, que pode ser entendido no sentido de 'que fala muito, loquaz', ou eventualmente de um hipocorístico de *\*Bemparlante* ou semelhantes; um *Churanna Parlante* foi atestado em documentos do registro diplomático da cidade de Brindisi, em 1330 [Caracausi 1993]. A primeira forma se encontra nas províncias de Viterbo, Pescara, Foggia, Brindisi e esparsa. *Parlanti* é típico de Val di Nievole, em Monsummano Terme, Montecatini Terme, Pieve a Nievole no Pistoiese, bem como em Livorno, em outros pontos na Toscana, em Gualdo Tadino-Pg e em Roma; designa cerca de 1.300 residentes.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PARMA, Mattia** (Itália, 1860 – Belo Horizonte/MG, 1910) Mattia Parma, casado, mecânico, domiciliado na Lagoinha, faleceu aos 50 (cinquenta anos) de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Parma*

Indica origem ou outra relação com a cidade de *Parma*, mas pode vir também de *Parma*, empregado como nome de pessoa, veja-se em Novara em 1104 *atque Parma filia quondam Fantoni [...] et Altrude atque Parme* [Serra 1958]; uma família *Parma* foi documentada em Verona, em 1425 [Rapelli 1995]; um *Orlandus de Parma* foi documentado na Sicília, em 1283 [Caracausi 1993]; algumas ocorrências podem corresponder à *Palma*, com sucessivo rotacismo do -l-. Está entre os 100 sobrenomes mais difundidos em Rimini e bastante frequente seja na Emília-Romagna (também Bologna e a própria Parma), seja sobretudo na Lombardia, especialmente em Milão e na província de Monza e Brianza (Vimercate, a capital, Lissone, Cornate d'Adda, etc.); está presente em Trieste e em Chiavari-Ge; denomina ao todo quase 3.000 pessoas.

FONTE:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PARONETTO, Dionisio** (Itália, 1845 – Itália, 1929) Dionisio Paronetto era comerciante no Prado. Voltou para a Itália, em 1920. Faleceu 9 (nove) anos depois.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Paronétto*

Derivado do vocábulo dialetal *parón* 'patrão', proprietário, com o sufixo diminutivo *-etto*; pertencente à cidade Treviso, onde ocupa o r.66 por frequência, e no trevigiano, dialeto de Treviso.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**PARRA, Rosalba** (?,? – ?,?) Rosalba Parra era, em Belo Horizonte, parteira. Atendia na Lagoinha, em 1913.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Parra*

É sobretudo toscano, com focos em Cascina-Pi e Pisa; vem da forma *Parro*; pode ter a mesma origem de um grupo

isolado que encontra-se em Partinico-Pa, mas pode tratar-se também da variação análoga de Parla.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. (1910)

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**PARRI, Donatello** (Itália, 1882 – Santana do Livramento/RS, 1953) Donatello Parri chegou ao Brasil, com os pais, em 1889. A família instalou-se em São Paulo, na cidade de Ribeirão Preto, ficando por lá 4 (quatro) anos. No final de 1893, o pai de Donatello levou a família para Minas Gerais e, em 1894, conseguiu empregar-se nas obras de construção de Belo Horizonte. Aos 18 (dezoito) anos de idade, no ano de 1900, Donatello já era especialista em conserto de relógios e, por possuir grande habilidade no manejo de equipamentos mecânicos, conseguiu um bom emprego, em uma importante joalheria de Belo Horizonte. Bem remunerado, Donatello conseguiu economizar dinheiro e comprar, na cidade de Santana do Livramento, no Rio Grande do Sul, um terreno, onde a família construiu uma vinícola. Donatello faleceu precocemente, aos 41 (quarenta e um anos) de idade, deixando esposa e 2 (duas) filhas.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Parri, Parro*

Originário do nome *Gaspare* e suas variantes como *Gasparro*, *Gasparre*, (o *Gaspàro*, *Gaspare*, com *-rr* na forma hipercorreta); improvável influência do topônimo lombardo *Parre*, comuna de Bergamasco. O sobrenome Parri é tipicamente toscano: Empoli-Fi e Florença, Colle di Val d'Elsa-Si e Siena, Terricciola-Pi, Bibbiena-Ar, etc.; Existe ainda em Roma e Rimini e denomina cerca de 1700 pessoas. Parro está sobretudo nos arredores de Treviso e em número menor aos arredores de Pordenone.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]  
DEPOIMENTO oral do Sr. Luciano Parri, membro da família do Sr. Donatello Parri, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**PARZANESE, Onorato** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, 1945) Onorato Parzanese era carroceiro. Morava no Floresta.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Parzanése*

Para algumas ocorrências pode ser possível uma comparação com o adjetivo étnico *parzanese*, referido ao topônimo *Parzano*, distrito de Mede-Pv e de Orsenigo-Co, mas especialmente devem ser relacionados ao nome *Persani*, *Persano*, com a transformação de *-rs-* > *-rz-* e o

sufixo *-ese*. A difusão do sobrenome interessa a Montecalvo Irpino-Av e à Campania e, em medida mais comedida, ao Piemonte e à Toscana.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia*. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**PASANEZZI, Giuseppe** (? - ?) No tempo da construção da capital, foi comerciante de secos e molhados, próximo de onde é hoje o *Mercado Velho*. Tempos depois, teve um comércio na avenida do Contorno, 5.221, próximo da avenida do Contorno e ruas Leopoldina e Viçosa. Seus filhos montaram uma empresa em São Paulo.

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1008.

**PASATO, Pasquali** (Itália, 1880 – Belo Horizonte/MG, 13/02/1935) Viúvo de Rosa Bressan, pedreiro, domiciliado na Lagoinha, Pasquali faleceu aos 55 (cinquenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 14/02/1935. *Ver também* NATALLI, Orlando e BRESSAN, Rosa.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pasòtti, Pasòtto*

Da mesma origem de Pase, com o sufixo *-otto*; Simionato [1995-99] atesta para Padova um *Giacomo Pasoto*, em 1470. *Pasotti* coloca-se no r. 57 em Brescia e no r. 48 na província, em Lumezzane (r. 2), Nave, Bovezzo, assim como no Pavese em Milão; refere-se a cerca de 2.500 pessoas. Menos difundido, *Pasotto* encontra-se em Verona, na província (Gazzo Veronese, etc.), assim como em Milão e em Turim.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia*. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
*Revista Bello Horizonte*, n.122. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Novembro de 1940.

**PASCHOA, Alfredo** (Belo Horizonte/MG, 1900 – Belo Horizonte/MG, 10/01/1950) Filho do italiano Francesco Paschoa, solteiro, alfaiate, domiciliado na rua Quinta, faleceu aos 50 (cinquenta) anos de idade, sendo sepultado em 11/01/1950.

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1950.

**PASCHOAL, Adovilio** No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta uma nota datilografada sobre Adovilio Paschoal,

informando que, em Belo Horizonte, ele era italiano, exercia o ofício de mecânico e que foi casado com Givania Maletta.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pasquàl, Pasquale, Pasquali, Pasqualis*

Do nome *Pasquale*, que continua o nome latino de idade cristã e tardia *Pasqualis*, formado por *pasqualis* ‘nascido na Páscoa’, variante tardia de *Paschalis*, derivado de *Pasqua* ou *Paschua* (v. *Pasqua*) [De Felice 1978]. *Pasqual* é veneziano e representa o sobrenome mais difundido em Jesolo-Ve, numeroso também em Eraclea e San Donà del Piave, para cerca de 1.000 cidadãos assim sobrenomeados. Quatro vezes e meia mais frequente, *Pasquale* é o 32º em Molise e 17º na província de Campobasso (r. 23 na capital e máxima concentração em Pietracatella); além do mais apresenta-se numeroso em Bisceglie-Bt, Prezza-Aq, no Avellinese, em Nápoles, assim como em Roma, Milão, Turim e Gênova, com núcleos esparsos a partir da Liguria à Calábria, e do Trentino à Sicília. *Pasquali* ocupa o r. 362 na classificação italiana e denomina cerca de 10.000 pessoas; coloca-se no r. 61 em Rieti, no r. 73 em La Spezia e no r. 100 em Macerata; mostra-se, portanto, como forma poligenética, com os valores mais altos em Roma, Bologna, Milão, Verona, Trento, Ferrara e Brescia, e presenças abundantes em grande parte do Centro-norte, também em La Spezia, Turim, Piacenza, Padova, Reggio Emilia, Guidonia Montecelio-Rm, etc.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia*. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1008.

**PASCHOAL, Antonio** (Itália, 1845 – Belo Horizonte/MG, 10/02/1905) O italiano Antonio Paschoal, casado com Theresa Paschoal, pai de Francisco, Luiz e Nicola, domiciliado na Colônia Agrícola Carlos Prates, faleceu aos 60 (sessenta) anos de idade, sendo sepultado em 11/02/1905. *Ver também* PASCHOAL, Francisco, PASCHOAL, Luiz e PASCHOAL, Nicola.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PASCHOAL, Adovilio.*

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1008.

**PASCHOAL, Francisco** (Itália, 1888 – Belo Horizonte/MG, 13/06/1969) Filho do casal italiano Antonio Paschoal e Theresa Paschoal, irmão de Luiz Paschoal e Nicola Paschoal, casado, domiciliado na rua Mogoari, bairro São Geraldo, serralheiro, faleceu aos 81 (oitenta e um) anos de idade, sendo sepultado em 14/06/1969. *Ver também* PASCHOAL, Antonio, PASCHOAL, Luiz e PASCHOAL, Nicola.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PASCHOAL, Adovilio.*

FONTE:  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1969.

**PASCHOAL, Giusephina Zallio** Ver ZALLIO, Giusephina Paschoal

**PASCHOAL, Luiz** (Itália, 1881 – Belo Horizonte/MG, 1964) Filho do casal italiano Antonio Paschoal e Theresa Paschoal, irmão de Francisco Paschoal e Nicola Paschoal, casado, domiciliado na rua Padre Esutáquio, bairro Carlos Prates, pedreiro, faleceu aos 83 (oitenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 12/07/1964. *Ver também PASCHOAL, Antonio, PASCHOAL, Francisco e PASCHOAL, Nicola.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PASCHOAL, Adovilio.*

FONTE:  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1964.

**PASCHOAL, Nicola** (Itália, 1883 – Belo Horizonte/MG, 13/03/1949) Filho do casal italiano Antonio Paschoal e Theresa Paschoal, irmão de Francisco Paschoal e Luiz Paschoal, viúvo, pedreiro, domiciliado na rua Frei Caneca, bairro Bonfim, faleceu aos 66 (sessenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 14/03/1949. *Ver também PASCHOAL, Antonio, PASCHOAL, Francisco e PASCHOAL, Luiz.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PASCHOAL, Adovilio.*

FONTE:  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1949.



**PASCHOAL, Oscar** (?,? – ?,?) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta uma informação manuscrita de que o Major Oscar Paschoal foi ajudante de ordens no Governo de Fernando Mello Vianna, presidente de Minas Gerais, entre 1924 e 1926.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PASCHOAL, Adovilio.*

FONTE:  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1008.

**PASCOALATTO, Otaviano** (Itália, ? – ?,?) Otaviano Pascoalatto em Belo Horizonte, residia na rua Jari, 433.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pasqualòtti, Pasqualòtto*

Do nome *Pasquale* com o sufixo *-otto*; *Pasqualotti* é raro e vêneto, encontrando-se em Conegliano-Tv e no Bellunese. Ao contrário, *Pasqualotto* designa cerca de 1.300 pessoas, sempre no Vêneto: Padova, San Germano dei Berici-Vi, Roncade e em outros pontos no Trevigiano, etc.

FONTES:  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1008.

**PASCOLLI, Jose P.** (?,? – ?,?)

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pàscoli, Pàscolo*

Ambas as formas são predominantemente da província de Udine; a de *-o* final é duas vezes mais frequente que a outra; *Pascoli* interessa em particular a Ragogna e Udine, mas se encontra também em Roma, Ravenna e Milão; *Pascolo* é em particular de Venzona e Gemona del Friuli. As formas friulanas refletem geralmente um nome de pessoa *Pàscol* (derivado de *Pasca* para *Pasqua*), bastante atestado no território a partir do século XIV *Pasculus de Petergulis* [Necrologium Aquileiense], em 1323 *Presbiterum Pascolum de Variano*, em 1393 *mag(iste)r Paschulus Barberius*, em 1442 em Cividale- Ud *Çuan, filg Tomaduç delg Tony Paschul di Chormons*, em 1480 *Pasculus de Moimaco*, em 1494 em Zuglio-Ud, *georgius q(uondam) antonj pasculj de Julio*, em 1690 *ms. Nicolo Pascolo di Ragogna* [Costantini 2002; De Stefani 2003]. Outras ocorrências, se têm origem independente, serão muito mais retiradas de apelidos e vão depender de um topônimo *Pascolo*, *Pascoli* ou de um apelativo *pascolo*.



**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira] *Revista Bello Horizonte*, n.122. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Novembro de 1940.

**PASOTTI, Quirino** (? - ?) Quirino trabalhou na pedreira do Acaba Mundo e na do Padro Lopes.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pasòtti, Pasòtto*

Da mesma origem de *Pase*, com o sufixo *-otto*; Simionato [1995-99] atesta para Padova um *Giacomo Pasoto*, em 1470. *Pasotti* coloca-se no r. 57 em Brescia e no r. 48 na província, em Lumezzane (r. 2), Nave, Bovezzo, assim como no Pavese em Milão; refere-se a cerca de 2.500 pessoas. Menos difundido, *Pasotto* encontra-se em Verona, na província (Gazzo Veronese, etc.), assim como em Milão e em Turim.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira] MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**PASQUALE, Ruggero** (Itália, 1863 – ?) Ruggero era jornalista. Vendia jornais e revistas, atrás da *Igreja São José*, nos anos de 1930 e 1940.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pasquàl, Pasquale, Pasquali, Pasqualis*

Do nome *Pasquale*, que continua o nome latino de idade cristã e tardia *Pasqualis*, formado por *pasqualis* 'nascido na Páscoa', variante tardia de *Paschalis*, derivado de *Pasqua* ou *Paschua* (v. *Pasqua*) [De Felice 1978]. *Pasqual* é veneziano e representa o sobrenome mais difundido em Jesolo-Ve, numeroso também em Eraclea e San Donà del Piave, para cerca de 1.000 cidadãos assim sobrenomeados. Quatro vezes e meia mais frequente, *Pasquale* é o 32º em Molise e 17º na província de Campobasso (r. 23 na capital e máxima concentração em Pietracatella); além do mais apresenta-se numeroso em Bisceglie-Bt, Prezza-Aq, no Avellinese, em Nápoles, assim como em Roma, Milão, Turim e Gênova, com núcleos esparsos a partir da Liguria à Calábria, e do Trentino à Sicília. *Pasquali* ocupa o r. 362 na classificação italiana e denomina cerca de 10.000 pessoas; coloca-se no r. 61 em Rieti, no r. 73 em La Spezia e no r. 100 em Macerata; mostra-se, portanto, como forma poligenética, com os valores mais altos em Roma, Bologna, Milão, Verona, Trento, Ferrara e Brescia, e presenças abundantes em grande parte do Centro-norte, também em La Spezia, Turim, Piacenza, Padova, Reggio Emília, Guidonia Montecelio-Rm, etc.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira] MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**PASQUALOTTO, Zaccaria** (? - ?) Zaccaria Pasqualotto era dono de uma padaria no bairro Santo Antonio, em 1962.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pasqualòtti, Pasqualòtto*

Do nome *Pasquale* (v. *Pasquàl*) com o sufixo *-otto*; *Pasqualotti* é raro e vêneto, encontrando-se em Conegliano-Tv e no Bellunese. Ao contrário, *Pasqualotto* designa cerca de 1.300 pessoas, sempre no Vêneto: Padova, San Germano dei Berici-Vi, Roncade e em outros pontos no Trevigiano, etc.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira] MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**PASSAFARO, Rosa** (Itália, 1899 – Belo Horizonte/MG, 18/11/1977) Filha do casal italiano Domenico Passafaro e Concetta Calabretta, Rosa faleceu, já viúva, aos 78 (setenta e oito) anos de idade, sendo sepultada em 19/11/1977.

*Passafaro*

Pertence a Catanzaro e à província, especialmente Borgia e Girifalco; origina-se a partir de uma localidade calabresa *Passafaro* [TCI], a menos que este não seja derivado do antropônimo, que poderia ser um apelido, talvez em referência a alguém que trabalha no farol.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1977.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PASSAGLI, Angelina** (Belo Horizonte/MG, 1926 – Belo Horizonte/MG, 04/03/1998) Filha do casal italiano João Amormino e Maria Assumpta Infantieri, viúva, domiciliada na rua Ardósia, Angelina faleceu aos 72 (setenta e dois) anos de idade, sendo sepultada em 05/03/1998.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Passigli, Passiglia*

*Passigli* encontra-se em Roma, em Florença e arredores, além de esparsos pelo Centro-norte; *Passiglia* é raro, trapanese de Castelvetrano. Formas de origem incerta,

poderiam ser relacionadas a *Passàglia* com o sufixo *-iglio*, *-iglia*, com valor coletivo.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1976.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PASSAGLI, Gaetano** (Belo Horizonte, ? – Belo Horizonte, 05/08/1980) No *Acervo Textual de Raul Tassini* consta um recorte de jornal, de 09/08/1980, com informações sobre o falecimento de Gaetano Passagli, filho do italiano Plutarco Passagli, seguidas de um convite para a missa de sétimo dia, que foi celebrada na *Basilica de Nossa Senhora de Lourdes*, 11/08/1980, às 18:30h.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PASSAGLI, Angelina.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1008.

**PASSAGLI, Plutarco** (Itália, ? – Belo Horizonte, ?) Plutarco Passagli era construtor e trabalhou na construção de Belo Horizonte. Era casado com Maria Menezes, com quem teve os filhos: Gaetano, Walter, Oswaldo e Elzio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PASSAGLI, Angelina.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1008.

**PASSAGLI, Sabino Monducci** Ver MONDUCCI, Sabino Passagli

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PASSAGLI, Angelina.*

**PASSAGLIA, Ercilia Venturi** (Itália, 1885 – Belo Horizonte/MG, 15/09/1967) Filha do italiano Emilio Passaglia, viúva, dona de casa, domiciliada na rua Outono, Ercilia faleceu aos 82 (oitenta e dois) anos de idade, sendo sepultada em 16/09/1967.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1998.

**PASSAGLIA, Marini** (Itália, 1885 – Belo Horizonte/MG, 07/08/1898) Filha do italiano Gaetano Passaglia, Marini – domiciliada com a família no Córrego do Leitão – faleceu ainda criança, aos 13 (treze) anos de idade, sendo sepultada no dia 08/08/1898.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Passàglia*

Considerado o sufixo *-aglia* com valor coletivo (um grupo familiar), pode-se pensar em uma forma antroponímica como o nome medieval *Passa* (v. *Passa*). É típico de Viareggio-Lu, também em outras partes na Toscana e no Norte da Itália, onde pode ter outra explicação, do termo dialetal *passàja*, 'abertura, caminho, passagem' (cfr. também *Pazzagli*).

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PASSAGLIA, Policarpo** (Itália, 1866 – Belo Horizonte/MG, 1928) O italiano Policarpo Passaglia, casado, padeiro, domiciliado com a família na rua Juiz de Fora, faleceu aos 62 (sessenta e dois) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1910, como pai de um feto, que nasceu morto na rua Juiz de Fora, sendo sepultado em 18/11/1910.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PASSAGLIA, Marini.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1910.

**PASSARELLI, Italo** (Itália, ? – ?,?) Italo Passarelli era italiano e residia na rua Santa Maria, em 1936.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Passarèlla, Passarèlli, Passarèllo, Passarièllo*

Étimos diferentes são possíveis entre as formas, inter-relacionados e não mais distinguíveis: de um nome de profissão ou apelido a partir de *passare* (passar), no sentido de 'traghetare (atravessar de balsa)', mas também de ir além dos limites da própria terra ou cidade' (cfr. *Passamónte*), ou ainda apelido de *pàssaro*, variante regional de *pàssero* com o sufixo *-ello*, equivalente a 'passerotto (pássaro jovem, de ninho, ou que apenas começou a voar)' [De Felice 2003]; algumas ocorrências dependem de *passarella*, que significa também 'ponticello (parte da armação dos óculos que ligam as lentes uma à outra), ou ainda por meio de uma designação toponomástica como *Passarella*, distrito de San Donà di Piave-Ve e elemento da denominação *Passarella di Sotto*, no município de Jesolo-Ve. *Passarella* aparece no r. 38 em Campobasso e no 44º na província de Rovigo (Porto Tolle, Donada, Contarina, Taglio di Po); trata-se, presumivelmente, de forma poligenética, estando também em Veneza, Bologna, no Ferrarese, em Prata Sannita-Ce, Turim e Milão, com cerca de 2.800 portadores. *Passarelli*

ocupa o r. 73 por frequência no Molise e o r. 70 em Campobasso, com extremo na província, em Jelsi; é meridional, encontrando-se ainda em Nápoles e província, em Castrovillari e Rende no Cosentino, em Laterza-Ta e Matera, com o valor mais elevado atualmente em Roma; denomina cerca de 3.300 pessoas. Três vezes menos frequente, *Passarello* é o 26º sobrenome em Agrigento, mas é mais numeroso em Avola-Sr e em Palermo; além disso, encontra-se em Bagheria-Pa e em Messina, com um grupo consistente em Turim e no Vercellese, onde poderia ter também, em parte, origem autônoma. A forma *Passariello* coincide com um topônimo no território de Castello di Cisterna, município do Napoletano e destaca-se em Cicciano-Na e em outros pontos na província, mas principalmente em San Felice a Cancellone-Ce; além do mais em Roma, Taranto e Palermo; designa cerca de 1.200 portadores.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira] MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1008.

**PASSI, Mario** (Belo Horizonte/MG, 1898 – Belo Horizonte/MG, 07/08/1899) Filho do casal italiano Carlos Passi e Josephina Passi, domiciliado com a família na avenida do Contorno, Mario faleceu ainda bebê, aos 18 (dezoito) meses de idade, sendo sepultado em 08/08/1899.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Passi*

Pode tratar-se de um plural do nome *Passa* ou *Pàssio* (nome de tradição cristã, do latim *passio*, em relação com a Paixão de Cristo, mas poderia também enquadrar-se entre as variantes de *Pace*, como *Pasius*, *Pascius* [cfr. NPI]), ou comparar-se com os vários topônimos *Passo* que se encontram na Itália, ou com o apelativo *passo*. Concentra-se em 1/3 do total em Roma, com presenças no Reatino, em Abruzzo, na Toscana e na Lombardia, principalmente no Bergamasco (em tal área é provável que reflita o nome *Passio*, que ainda foi utilizado no século XX [cfr. NPI]).

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PASSIGLIA, Rebecca** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, ?) Rebecca Passiglia era florista. Tinha uma banca de flores, em 1957.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Passigli, Passiglia*

*Passigli* encontra-se em Roma, em Florença e arredores, além de esparsos pelo Centro-norte; *Passiglia* é raro,

trapanese de Castelvetrano. Formas de origem incerta, poderiam ser relacionadas a *Passàglia* com o sufixo *-iglio*, *-iglia*, com valor coletivo.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**PASSILINI, Genoeffa** (Itália, ? – ?,?) O nome da italiana Genoeffa Passilini e de seu marido, Antonio Micheletti, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim* como pais de Mario Micheletti. Ver também MICHELETTI, Mario.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1974.

**PASSINI, Amadeu** (Itália, 1895 – Belo Horizonte/MG, 1994) O italiano Amadeu Passini – filho do casal italiano Henrique Passini e Enrica N. Passini, casado – faleceu aos 99 (noventa e nove) anos de idade, sendo sepultado em 30/12/1994.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Passini, Passino*

De origem análoga a *Passa*, *Passi*, com o acréscimo do sufixo *-ino*; *Passini* denomina mais de 1.400 pessoas no Centro-norte: Bologna, Montese-Mo, Ferrara, Mandello del Lario-Lc, Caprarola-Vt, Roma e em outras localidades. *Passino*, ao contrário, é raro e encontra-se em Sassari e arredores, em Cagliari e na Liguria.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1994.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PASSINI, Eurico** (Itália, 1867 – Belo Horizonte/MG, 05/08/1952) Filho do italiano Justiniano Passini, Eurico – casado, industrial, domiciliado na rua Palmira, bairro Serra – faleceu, aos 85 (oitenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 06/08/1952.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PASSINI, Amadeu.*

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1952.

**PASSINI, Henrique** (Emilia-Romagna, 27/05/1867 – Belo Horizonte, 05/08/1952) chegou ao Brasil em 1898, passando a residir, desde então, em Belo Horizonte, no bairro Serra. Chefe de numerosa família, toda ela radicada na capital mineira, Henrique Passini era muito querido pelos que com

ele conviviam, devido à sua dedicação e assinalados serviços prestados a Belo Horizonte. Casou-se com Enrica N. Passini, com quem teve os seguintes filhos: Bico Passini Vicchi, Anita Passini Zarattini, Amadeu Passini, Alberto Passini, Minas Maria Passini e Nair Passini e os seguintes netos: o Dr. Luciano Jorge Passini, ilustre professor da *Escola de Arquitetura da UMG*, Roberto Cicchi, engenheiro do município, Henedina Zacattini, Amadeo Passini Sobrinho, Alberto Passini Filho, João Batista Passini, Carlo Henrique Passini e Paulo Passini, todos residentes na capital. No *Acervo Textual de Raul Tassini* consta uma informação manuscrita de que o italiano Henrique Passini tinha, em Belo Horizonte, uma olaria na Rua Palmira, no Bairro Serra. Consta – no *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940, Seção Minas Gerais, Capital* – que no ano de 1913, Henrique Passini trabalhava na comercialização de gêneros do país na Rua Espírito Santo, 339.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PASSINI, Amadeu.*

**FONTES:**

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. (1913), Seção Minas Gerais, Capital, página 2925.

Lei Municipal nº 476, de 23 de maio de 1955.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/995.

**PASSINI, Paulo Nonato** (Itália, ? – ?,?) No Acervo Textual de Raul Tassini, consta uma informação manuscrita de que Paulo Nonato Passini, de origem italiana, era, em Belo Horizonte, funcionário da Imprensa.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PASSINI, Amadeu.*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1008.

**PASSIONI, Olivia** (Itália, 1837 – Belo Horizonte/MG, 14/11/1902) Olivia Passioni faleceu aos 65 (sessenta e cinco) anos de idade, na Olaria Bressani, de morte natural, sendo sepultada em 15/11/1902.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Passióne, Passióni*

Provavelmente deriva de um originário nome de pessoa, de *paixão de Jesus Cristo* ou *passiflora* (*flor de paixão* - planta que, por sua semelhança com os símbolos da Paixão de Cristo, é assim denominada - o maracujá é um exemplo de passiflora), ou eventualmente do termo *passione*. *Passione* está em Foggia, em Lecce e em outras partes no Sul da Itália. *Passioni*, de frequência muito modesta, encontra-se no Piacentino e na Lombardia.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PASSOLINI, Antonio** (Itália, ? – ?,?) o nome do italiano Antonio Passolini consta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pai de um feto do sexo feminino que nasceu morto, no Barro Preto. Seu nome também consta no *Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940, na Seção Minas Gerais, Capital*, como comerciante de gêneros do país, com estabelecimento comercial na rua Goitacazes.

**FONTE:**

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3037. (Ano 1911)

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**PASSOLUNGO, Urbano** (?,?, – ?,?) Urbano Passolungo era pintor, em Belo Horizonte.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Passilôngo, Passolunghi, Passolungo*

A serem entendidos como um originário apelido, talvez dado a quem andasse a passos largos. *Passilongo* é típico de Verona e arredores. *Passolunghi* é lodigiano, estando em Codogno em particular, e além disso em Milão. A variante *Passolungo*, rara, distribui-se analogamente entre as províncias de Lodi e Milão.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**PASTACALDI, Rina** (?,?, – ?,?) Em Belo Horizonte, Rina Pastacaldi era modista, com loja de costura na rua Rio de Janeiro, em 1939.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pastacaldi*

O sobrenome é toscano, estando em Florença e província e em particular em Pistoia e arredores (Agliaia, etc.). Trata-se de um apelido a ser interpretado literalmente, 'pasta calda' (massa quente).

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**PASTORE, Mario** (Itália, 1885 – Belo Horizonte/MG, 30/06/1961) Filho do italiano Frederico Pastore, viúvo, comerciante, Mario faleceu aos 76 (setenta e seis) anos de

idade, no *Hospital Vera Cruz*, sendo sepultado em 01/07/1961.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pastór, Pastóre, Pastóri, Pastório, Pastóris*

Do nome de pessoa *Pastore*, já atestado como nome único a partir do século XI em área lacial e abruzzese (*Pastor*), ou do nome comum *pastore*, que designa uma atividade, ou eventualmente, em sentido figurado, 'guia espiritual'; como apelido, aparece no século XIII nas formas latinas *Pastor*, *Pastorius* e *Pastorinus* [De Felice 1978; NPI]; em Enemonzo-Ud encontra-se um *Leonardus q(uondam) Nic(ola)i Pastoris*, em 1569 [De Stefani 2003]. *Pastor*, pronunciado *pastù(r)* em ligure e *Pàstor* em italiano, é típico da província de Imperia – Pigna, Ventimiglia, Sanremo – com núcleos em Gênova, Milão e Trieste. *Pastore* refere-se a cerca de 18.000 residentes e representa o 156º sobrenome italiano por frequência; caracteriza-se como piemontês (na região aparece no r. 60) e meridional peninsular: 29º na Puglia, 87º na Campania, 82º na Basilicata; nas capitais de província ocupa o r. 56 em Turim e o r. 88 em Novara (11º no Novarese); no Sul, o r. 7 em Benevento (19º na província), r. 18 na província de Bari, r. 25 em Salerno, r. 34 no Tarantino, r. 50 em Potenza, r. 72 em Nápoles, r. 79 em Avellino e r. 85 em Caserta; é abundante ainda em Roma, Milão e Gênova, e entre os municípios menores se distingue em Borgomanero-No, no Piemonte; em Baronissi-Sa e San Nicola La Strada-Ce, na Campania; em Martina Franca-Ta, Andria-Bt, Casamassima-Ba, Lizzanello-Le e Manfredonia-Fg na Puglia. *Pastori* é típico de Milão e da província (Rho, Legnano, Nerviano, etc.), com presenças em Brughiero-Mb, em Parma e em Roma, em cerca de 3.500 ocorrências ao todo. Muito menos frequente, *Pastorio* é mantovano (Canneto sull'Oglio), e em geral lombardo. Enfim, a forma com final latino *-is* é biellese e raríssima.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1961.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PASTORINI, Francisco** (Itália, 1825 – Belo Horizonte/MG, 23/03/1899) O italiano Francisco Pastorini, casado com a italiana Maria Pastorini, faleceu repentinamente, em sua residência, aos 74 (setenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 24/03/1899.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pastorin, Pastorini, Pastorino*

Do nome de pessoa *Pastorino*, atestado na forma latina *Pastorinus* no século XIII, ou de *pastore* com o sufixo diminutivo *-ino*, em referência a quem exercita o pastoreio ou tem relação com tal atividade, em alguns casos poderia retomar também o sentido figurado de 'guia espiritual'. *Pastorin*, com queda da vogal final, é muito pouco frequente, estando no Veneziano e em outros pontos no Norte. *Pastorini* aparece em Roma, Florença, Pistoia, Gênova, no Alessandrino e esparso pelo Centro-norte. *Pastorino* é o 4º sobrenome por frequência na Liguria, com

o r. 6 em Savona (4º no Savonese: Varazze, Albisola Superiore, etc.) e o r. 10 em Gênova (3º na província, com pico em Masone), assim como o r. 40 no Alessandrino (Ovada e Acqui Terme); denomina cerca de 5.700 pessoas.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PASTRONE, Silvestro** (Itália, 1870 – Salvador/BA, ?)

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pastróne*

Originário de *pastro* 'pastor' com o sufixo *-one* ou de um vocábulo dialetal piemontês unido ao verbo *pastrogné* 'amarrotar, amarfanhar' [cf. Brero 1982]; o sobrenome é piemontês concentrado em Turim e em Asti e difundido de forma abrangente aos arredores de Asti.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**PATACCA, Primo** (Itália, 1851 – Itália, 1927) Primo Patacca, em 1895, veio para o Brasil prestar consultoria em paisagismo à Comissão Construtora da Nova Capital. Morou nas proximidades do Prado Mineiro, onde conheceu uma belo-horizontina com quem teve um filho, batizado com o nome de Alfredo, em 1898. Apesar de dar assistência à criança e à mãe, Primo não permaneceu no Brasil, ficando em Belo Horizonte, até 1907, quando regressou à Itália. O filho, belo-horizontino, recebeu mesadas mensais, tendo, dessa forma, acesso a boas escolas e ao acompanhamento de saúde. Em 1915, a mãe de Alfredo faleceu e o rapaz que, nessa ocasião estava com 17 (dezesete) anos de idade, foi morar no Rio de Janeiro, na casa de um tio, irmão da mãe novo da mãe. Primo Patacca faleceu em 1927, deixando, antes de morrer uma boa parte de seus bens ao filho Alfredo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Patacca*

De origem relacionado ao vocábulo *patacca* 'pequena moeda, coisa de pequeno valor' e faz referência ao indivíduo 'bobo, otário'; em algum dialeto, *patacca* equivale à 'batata' (do espanhol e catalão *pataca*) [DEI]; pertence sobretudo às províncias de Perúgia e de Teramo, com importância mais elevada atualmente em Roma.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET,

2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

DEPOIMENTO oral do Sr. Antonio Patacca Neves, descendente de Alfredo Patacca e Primo Patacca, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**PATARO, Angelina** (Itália, ? – ?,?) O nome da italiana Angelina Pataro, casada com o brasileiro Raimundo Albino Moreira, consta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim* como mãe de Mario Antônio Pataro Moreira.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pattaro*

Destaca-se em Trebaseleghe-Pd e em Veneza; aparece em Latina como fruto de movimentos migratórios do Nordeste em direção ao Lácio pontino (região central da Itália que foi recuperada, devido à existência de enormes pântanos que impediam a ocupação humana no local), nos anos 30 do século XX; denomina cerca de 1.000 pessoas. É sobrenome de origem incerta, porque é acentuado também como *Pàttaro*, em todo caso, foi proposta uma derivação do termo vêneta *patàro*, 'comerciante de peças de tecido (em sentido depreciativo, trapos), quem compra e vende objetos roubados' (do termo *pata*, 'retalho, pedaço de tecido velho'), mas também uma aproximação a *paterini*, *patarini* (v. *Patarini*); em Padova, já nos séculos XI-XII, foram documentados os nomes pessoais *Patarus* e *Patarinus* [Olivieri 1924].

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2006.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**PATELLARO, Lavinia** (Itália, 1871 – Rio de Janeiro/RJ, 1961) Lavinia Patellaro era uma modista italiana que morou em Belo Horizonte, na avenida João Pinheiro, nas décadas de 1910 e 1920, responsável pela confecção do vestuário das senhoras da elite belo-horizontina, no início do século XX. Em 1927, foi convidada a trabalhar no Rio de Janeiro, onde viveu até a morte, em 1961.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Patellaro*

Originário de *patellaro* 'fabricante ou vendedor de panelas' (cfr. *Padellaro*), é uma forma registrada em 1152 *Kantzellarios Patelários* [Caracausi 1993]. O nome de família é típico de Monreale- Pa, também na cidade de maior importância na Sicília.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**PATRONE, Henrique** (? , ? – ?,?) Era proprietário, em 1932, de loja de chapéus para senhoras, localizada na rua da Bahia, 1066, a *Patrone Modas*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Patrón, Patrónne, Patróni, Patróno*

De *patrone*, 'proprietário, patrão', principalmente no significado específico de 'dono, proprietário ou coproprietário, comandante de um navio ou de uma embarcação', surgido na Idade Média, nas zonas de maior desenvolvimento da atividade marinha [De Felice 1978]. A forma apocopada em *-n* é de Veneza e do Veneziano. *Patrone* é o 45º sobrenome por frequência na Liguria, 30º em Gênova (r. 37 na província, especialmente Cogoleto e Arenzano) e 68º em Savona; um segundo núcleo é campano, estando em Bagnoli Irpino-Av e Nápoles; refere-se a cerca de 2.600 residentes. *Patróni* encontra-se em Darfo Boario Terme-Bs e na província de Sondrio, no Parmense, no Frosinone e esparso, sem um centro de irradiação único. Enfim, *Patróno* é sobretudo pugliês - em Casamassima-Ba e Bari, Taranto e província - com grupos em Trieste, Turim e Roma.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1008.

**PATTARO, Margherita** (Belo Horizonte/MG, 1899 – Belo Horizonte/MG, 1980) Margherita Pattaro era enfermeira.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PATARO, Angelina.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1008.



**PAULIELLO, Anna Berenice** (?,?, – ?,?) A jovem Anna Berenice Pauliello foi destaque da *Revista Semana Ilustrada*, de junho de 1928.

FONTE:

*Revista Semana Ilustrada*, ano 2, n. 52/53, Belo Horizonte, 09 de junho, p.50.

**PAULINELLI, Americo** (Itália, ? – ?,?) Americo Paulinelli era casado com Neria Paulinelli e pai de Antonio Americo Paulinelli e Neria Paulinelli.

FONTE:  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1009.

**PAULINI, Constantino** (Itália, 1857 – Belo Horizonte/MG, 1928) O italiano Constantino Paulini chegou ao Estado de Minas Gerais em 1897, trazendo a esposa Nazzarena Paulini e a filha Filomena Paulini, meses antes da inauguração da Nova Capital, onde exerceu as funções de ajudante de pedreiro e calceteiro. Na Lagoinha, foi comerciante. Faleceu aos 71 (setenta e um) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Paulin, Paulini*

Variante de *Paolin, Paolini*; *Paulin* representa o 8º nome de família por frequência em Gorizia, bastante presente também em Trieste e na província de Udine. *Paulini*, raríssimo, está esparsos pelo Vêneto e no Friuli-Veneza Giulia.

FONTES:  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1009b.

**PAULUCCI, Hugo** (?? – ??) Bacharel em Direito, lecionava língua inglesa no *Colégio Marconi*, em 1944.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Paulucci*

Variante de *Paolucci*, encontra-se no Reatino e em Roma, na Umbria, na província de Benevento e em outros pontos no Centro-sul.

FONTES:  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
*Revista Novidades*, n.72, Belo Horizonte, fev. 1944.

**PAULUCCI, Maria** (Belo Horizonte/MG, 1870 – Belo Horizonte/MG, 04/08/1922) A italiana Maria Paulucci – viúva do italiano Domingos Lansola, domiciliada no córrego do Leitão – faleceu aos 52 (cinquenta e dois) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1899, como pai de Lusia Paulucci Lansola. Ver também LANSOLA, Lusia Paulucci e LANSOLA, Domingos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PAULUCCI, Hugo.*

FONTES:  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1922.

**PAVAN, Armando** (Itália, ? – Belo Horizonte?) Chegou a Belo Horizonte nos seus primeiros anos de inauguração. Casou-se com Lúcia Tamietti, que faleceu em 23/11/1955. O casal teve os seguintes filhos: Nadier, Madalena, Eduardo, José, Oswaldo, Waldemar e Lourdes. A família tinha uma residência na Rua Paraisópolis, 122, no Bairro Santa Tereza.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pavàn, Pavani, Pavano*

Correspondem ao adjetivo étnico *pavàn* (na dicção local) e *pavano* (italianizado), indicando origem ou outra relação com a cidade de Padova, que reaparecem sob a forma reduzida *Pava*, da tradição pavana, da qual deriva ainda *pavana*, 'tipo de baile de ritmo grave e sério, que se dançava em dupla, em uso nos séculos XVI e XVII' [DEI]; acrescenta-se ainda a possibilidade, para alguns casos, de um reflexo do termo romagnolo *pavana* (de outro étimo) 'queixo saliente, bazza (sinônimo de queixo saliente)' [DIDE]; em Pordenone, em 1403, estava presente *magistro Joanne Cerdone quondam Bortholussi Pavani* [Costantini 2002]. *Pavan* é o 257º sobrenome italiano por frequência, com cerca de 11.000 ocorrências, o 6º no Vêneto e o 49º no Friuli-Veneza Giulia; é o 1º em Treviso (no r. 3 na província: Paese, Villorba, etc.), 8º em Rovigo (r. 15 no Rovigotto), 12º em Vicenza, 19º em Veneza (r. 13 no Veneziano: San Donà di Piave, Jesolo, Marcon), 35º em Padova (r. 9 na província), bem como 3º em Legnago-Vr (com um núcleo em Verona) e 36º em Pordenone (r. 29 na província); é abundante ainda em Milão, Turim e Roma. Mais de 4 vezes menos numeroso, *Pavani* ocupa o r. 28 em Ferrara e o r. 38 no Ferrarese (Coppo, etc.), com grupos menores em Bologna, Milão, Gênova, Turim, Roma, Rimini e Ancona. *Pavano* é, ao contrário, siracusano, estando em Floridia, Buccheri e Solarino.

FONTES:  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1009.

**PAVANI, Gema Angelini** (Itália, 1879 – Belo Horizonte, ?/12/1952) Filha do italiano Giovanni Angelini, casada, dona de casa, domiciliada na rua São Manoel, Gema faleceu aos 73 (setenta e três) anos de idade, sendo sepultada em 21/12/1952.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PAVAN, Armando.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1952.

**PAVANI, Josefina** (Belo Horizonte/MG, 1913 – Belo Horizonte/MG, 10/03/1973) Filha do casal italiano Paschoal Pavani e Maria Gemma Pavani, Josefina, casada, domiciliada na avenida Brasil, dona de casa, faleceu aos 60 (sessenta) anos de idade, sendo sepultada em 11/03/1973. No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal, de 16/03/1973, com um convite para a missa de sétimo dia do seu falecimento de Josefina Pavani, citando o nome do seu pai, Paschoal Pavani. Ela era casada com Loth Viegas e mãe de Luiz Fernando Viegas. A missa foi celebrada no dia 17/03/1973, na *Igreja de Nossa Senhora das Dores*, no Floresta.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PAVAN, Armando.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1973.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1009.

**PAVANI, Paschoal** (Itália, 1876 – Belo Horizonte/MG, 04/01/1958) Filho de Víctor Pavani, viúvo, construtor, domiciliado na rua Tupis, faleceu aos 82 (oitenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 05/01/1958. No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal, de 10/01/1958, com um convite para a sua missa de sétimo dia, de autoria de sua filha Josefina Pavani. A missa foi celebrada no dia 11/01/1958, sábado, às 7 (sete) horas, no altar mor da *Matriz de São Sebastião*, no Barro Preto.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PAVAN, Armando.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1958.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1009.

**PAVON, Magdalena** (Itália, 1867 – Belo Horizonte/MG, 21/06/1905) A italiana Magdalena Pavon – casada com o italiano Giuseppe Pavon, domiciliada no bairro Floresta – faleceu aos 38 (trinta e oito) anos de idade, sendo sepultada em 22/06/1905.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pavón, Pavóne, Pavóni, Pavònio*

De origem em apelidos a partir de *pavone*, com referência a pessoa vaidosa, que se compraz, com o sentido de características atribuídas a um pavão, mas também de um nome de pessoa *Pavone* (veja-se ainda *Paón, Paóne, Paóni*); alguns sobrenomes de área setentrional podem derivar de um topônimo *Pavone*, distrito de Sabbio Chiese-Bs e

elemento das denominações Pavone Canavese, município da província de Turim, Pavone del Mella, município bresciano, e Pavone d'Alessandria, município já a partir de 1928 no território de Pietra Marazzi-Al. Um *abbas Pavo* foi atestado em documento de área meridional em 1332, *Iohannes de Pavone* no mesmo ano, *Pavo Grisi Iohannis* em 1392 [Caracausi 1993]; *Apollonius Pavoni* foi documentado em Verona em 1408 [Rapelli 1995]; em Forni di Sopra-Ud, um *Floriano Pavon* foi atestado em 1492, *Valentin Pavon* em 1740 [Costantini 2002; De Stefani 2003]. *Pavon* se encontra em Veneza e na província de Udine (San Giorgio di Nogaro, etc.). *Pavone* é o 604º sobrenome italiano por frequência (com quase 9.000 ocorrências) e o 51º em Abruzzo, com o r. 14 na província de Teramo (Pineto, Atri e Silvi), o r. 25 em Pescara (13º no Pescararese), e além disso é o r. 63 em Taranto; na Puglia se apresenta numeroso também em Bari e arredores (Gioia del Colle, Rutigliano, etc.); na Sicília, em Catania e Acireale-Ct e Aci Catena-Ct; típico, desse modo, do Sul, denomina quase 9.000 cidadãos. Cerca de três vezes e meia menos numeroso, *Pavoni* aparece na Itália central (Ascoli Piceno, no Anconitano, no Teramano e em Roma) e é principalmente setentrional: aparece em Vobarno-Bs, Bergamo, Milão, na província de Verona. Enfim, o raríssimo *Pavonio* é romano.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PAZZANESE, Pedro Victorio** (Belo Horizonte/MG, 1920 – Belo Horizonte/MG, 15/07/2005) Filho do casal Umberto Amadeu Pazzanese e Maria Miquelina Jordão, Pedro, casado, faleceu aos 85 (oitenta e cinco) anos de idade, no *Centro de Convivência Casa da Vovó*, localizado na Rua Ipê Branco, 515, Bairro São Luiz, sendo sepultado em 16/07/2005.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Parzanése*

Para algumas ocorrências pode ser possível uma comparação com o adjetivo étnico *parzanese*, referido ao topônimo *Parzano*, distrito de Mede-Pv e de Orsenigo-Co, mas especialmente devem ser relacionados ao nome Persani, Persano, com a transformação de *-rs-* > *-rz-* e o sufixo *-ese*. A difusão do sobrenome interessa a Montecalvo Irpino-Av e à Campania e, em medida mais comedida, ao Piemonte e à Toscana.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2005.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PAZZI, Remo** (?? – ?,?) Remo Pazzi era farmacêutico e dentista. Morava na Serra, em 1937.

*Pazi, Pazzi*

De *pazzo* (louco); em Farfa, *Iohannes qui uocor pazus* em 998, em Florença *Donatus del Pazzo* em 1158 [Brattö 1955], um *marinus qui dicitur pazzu* foi registrado em 1026 nos documentos do registro diplomático de Gaeta [Caracausi 1993]. Deve-se salientar que existe um homófono *paz(z)ò* presente em alguns dialetos (como no trevigiano e no alto vêneto) com o significado de 'sujo'. Em algumas áreas, *Pazzo* pode ser além disso variante (setentrional) de *Paccio* (*Jacopaccio*). O sobrenome *Pazzi* aparece em Ferrara no r. 95 por frequência, e se distribui na província; além do mais, encontra-se em Forlì, Milão, Florença, Roma, na província de Fermo e espalhado pelo Centro-norte; sobrenomeia cerca de 1.500 italianos. A variante *Pazi* é da mesma forma ferrarese.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira] MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**PAZZINI, Achilles** (Belo Horizonte/MG, 1904 – Belo Horizonte/MG, 03/03/1967) Filho do italiano Anselmo Luiz Pazzini, Achilles – comerciante, casado, domiciliado na rua Além Paraíba – faleceu aos 63 (sessenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 04/03/1967.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pazzini*

De origem análoga a *Pazi* com o sufixo *-ino*, ou diretamente de um nome *Paczinus*, atestado em Florença em 1260 [Brattö 1955]; é de Rimini e província, com provável epicentro em Verucchio, além disso encontra-se na República de San Marino e em Roma.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1967.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PAZZINI, Alice** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, 15/12/1984) A italiana Alice Pazzini era casada com o Sr. Jair Lobo de Freitas, com quem teve 9 (nove) filhos: Marilene, Almir, Myrian, Magda, José, Adelise, Carlos, Eliane e Marcelo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PAZZINI, Achilles.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1009.

**PAZZINI, Catharina** (Belo Horizonte/MG, 1915 – Belo Horizonte/MG, 08/04/1969) Filha do casal italiano Aurelio Pazzini e Irma Restelli, Catharina – casada, domiciliada na Rua Itinga – faleceu aos 54 (cinquenta e quatro) anos de idade, sendo sepultada em 09/04/1969.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PAZZINI, Achilles.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1969.

**PAZZINI, Giocondo** (Belo Horizonte/MG, 1918 – Belo Horizonte/MG, 24/01/1954) Filho do italiano Anselmo Luiz Pazzini, casado, mecânico, faleceu aos 36 (trinta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 25/01/1954.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PAZZINI, Achilles.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1954.

**PAZZOLI, Enrico** (Itália, 1854 – Belo Horizonte/MG, 19/07/1910) O italiano Enrico Pazzoli – 56 (cinquenta e seis) anos de idade, casado, domiciliado no córrego da Mata – faleceu de enfisema pulmonar na avenida Tocantins, sendo sepultado em 20/07/1910.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pazzòla*

Pertence à Sassari e à província, com máxima concentração em Sennori. Documentado em Sorso em 1617, com um *Joan Pagiola*, é de origem incerta, porque pode ter sido retirado do sardo logudorese *pazzòla* 'junco muito fino', usado nos trabalhos de artesanato com trançados [Pittau 2006], ou poderia ser a adaptação do corso *paghjola*, 'panela' [Maxia 2002].

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PECCHIONI, Rolando** (Belo Horizonte/MG, 1902 – ?,?) Rolando Pecchioni era sapateiro, em Belo Horizonte.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pecchióni*

Representa a pluralização antroponímica do topônimo emiliano *Pecchiona*, distrito de Scandiano-Re, em relação à proveniência, ou por outro motivo. A interpretação vale certamente para as ocorrências parmenses do sobrenome, dubitavelmente para as de Florença e toscanas, que deverão ser reconduzidas a *pecchia* (v. *Pecchiòli*).

FONTE:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PECCIONI, Enrico** (Itália, 1853 - ?). Desenhista. Teve matrícula registrada em 1901 e cancelada em 1932, na Diretoria de Obras Públicas da Prefeitura de Belo Horizonte.

FONTES:

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 205.

**PEDERCINI, Ernesto** (Itália, ? - ?,?) O italiano Ernesto Pedercini era proprietário do *Bar Mignon*, que servia café e artigos de confeitaria. O bar localizava-se na Avenida Afonso Pena, 796, no ano de 1915. No *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro, Seção Minas Gerais, Capital*, do ano de 1911, consta que Ernesto Pedercini era dono de uma pensão, localizada na rua Espírito Santo, 413.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pedercini*

Da forma dialetal *Peder* 'Pietro', veja-se um *Domenego fiol de Peder de la Conta* no Trentino, em 1495 [Cesarini Sforza 1991], por meio de um *\*Pedercino*; é típico da província de Brescia (Cologne, Palazzolo sull'Oglio, etc.).

## BAR MIGNON

Av. Afonso Penna, 796 = Belo Horizonte

—:— Ernesto Pedercini —:—

*O melhor e mais saboroso café des'a Capital. — Freqüentado pela elite da sociedade bello-horizontina. — Exclusivamente familiar. — Finos artigos de confeitaria. — Aceita encomendas para festas, baptisados, casamentos, etc. — Bebidas finas e genuinas.*

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3040. (Ano 1911)  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1009.  
*Revista Commercial*. Ano 1, n. 7. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, outubro de 1915. p. 54.

**PEDERCINI, Francisco** (?? - ?,?) Em 1911, Francisco Pedercini era dono de um restaurante, na rua Espírito Santo, 515.

Francisco Ferreira de Araujo, Ouanan.  
Francisco Pedereini, r. Espírito Santo.  
Francisco Sabatto, Colonia Bias Fortes.  
Francisco Turano, aven. Paraopeba.  
Gabriel Arthur de Abreu, praça Bello Horizonte.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PEDERCINI, Ernesto.*

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3040. (Ano 1911)

**PEDERCINI, Giacomo** (Itália, ? – Belo Horizonte, 04/02/1981) No *Acervo Textual de Raul Tassini* consta um recorte de jornal com informações obituárias de Giacomo Pedercini. O sepultamento foi realizado no dia 05/02/1981, no *Cemitério Nosso Senhor do Bonfim*. Na nota estão relacionados os seguintes nomes de familiares: Josefina Pedercini, Yolanda Pedercini, Ilea Pedercini, Maria de Lourdes Pedercini e Célia Pedercini.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PEDERCINI, Ernesto.*

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/995. (Corrigir a referência em vermelho)

**PEDERCINI, Maria de Lourdes** (? – Belo Horizonte, 01/12/1984) Filha do italiano Ernesto Pedercini, Maria de Lourdes foi casada com Geraldo de Lima Gil. *Ver também PEDERCINI, Ernesto.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PEDERCINI, Ernesto.*

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1009.

**PEDERCINI, Vitoria** (Itália, 1887 – Belo Horizonte/MG, 12/03/1951) Filha do casal italiano Giacomo Perdecini e Letícia Pedercini, viúva, domiciliada na rua Chapecó, faleceu aos 64 (sessenta e quatro) anos de idade, sendo sepultada em 13/03/1951.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PEDERCINI, Ernesto.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1951.

**PEDERSOLI, Alfredo** (Belo Horizonte/MG, 1913 – Belo Horizonte/MG, 03/11/1956) Filho do italiano Esperidiano Pedersoli, casado, bombeiro hidráulico, faleceu aos 43 (quarenta e três) anos de idade, no *Pronto Socorro*, sendo sepultado em 04/11/1956.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pedersòli, Pederzòli, Pederzòlli*

Da forma dialetal *Peder* 'Pietro'; um *Bertoldo fu Bertolino de pederçolo* foi atestado no Trentino, em 1360 [Cesarini Sforza 1991]. A primeira forma denomina cerca de 1.200 residentes, quase todos no Bresciano, e em particular em Darfo Boario Terme. Pouco mais numeroso, *Pederzoli* se encontra na Emília Romagna – Bologna, Reggio Emilia, Faenza-Ra, Carpi-Mo, etc. - com presenças em Verona e no Bresciano. A variante com *-l-* duplicada é trentina: Cavedine, Riva del Garda, Arco, a capital.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1956.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PEDERSOLI, Amadeu** (Belo Horizonte/MG, 1915 – Belo Horizonte/MG, 1979) Filho do casal italiano Esperendio Pedersoli e Luiza Pedersoli, casado, funcionário público aposentado, domiciliado na rua São Lourenço, faleceu aos 64 (sessenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 02/12/1979.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PEDERSOLI, Alfredo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**PEDERSOLI, Amelia** (Itália, 1896 – Belo Horizonte/MG, 18/05/1899) Filha do casal italiano Emilio Pedersoli e Lina Roversi, domiciliada com os pais na rua Diamantina, no bairro Lagoinha, Amelia faleceu criança, com apenas 3 (três) anos de idade, sendo sepultada em 19/05/1899.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PEDERSOLI, Alfredo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**PEDERSOLI, Angelo** (Modena/Itália, 1871 – Belo Horizonte/MG, 25/01/1946) Filho do casal italiano Noé Pedersoli e Antonia Picinini, Angelo, em 1890, ainda na Itália, casou-se com Eleonora Bachelì e, juntos, após poucos dias de casados, resolveram tentar a vida no Brasil. Em Belo Horizonte, fabricou tijolos numa pequena olaria doméstica, montada com seu compadre João Timoti e, com o lucro, comprou um terreno (cerca de 20.000 m<sup>2</sup>) situado entre a Rua dos Pampas e o Rio Arrudas, ao lado do então *Jóquei Clube de Belo Horizonte*, atual *Escola de Formação e Aperfeiçoamento da Polícia Militar*. Parte de suas terras foram desapropriadas, pelo poder público municipal, para a abertura da Rua Santa Quitéria, ligando os bairros Calafate e Carlos Prates. No Calafate, Angelo também foi leiteiro. Dono de um elevado espírito público e admirável compreensão, doou a faixa de terras para a abertura da rua. Hoje, o viaduto que liga os dois bairros tem o seu nome. Faleceu aos 75 (setenta e cinco) anos de idade, quando

morava na Rua Santa Quitéria, sendo sepultado em 26/01/1946.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PEDERSOLI, Alfredo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1946.

Lei Municipal nº 3.067, de 04 de junho de 1979.

**PEDERSOLI, Arthur** (Belo Horizonte/MG, 1904 – Belo Horizonte/MG, 05/09/1983) Filho do casal italiano Emilio Pedersoli e Lina Roverssi, Arthur – 79 (setenta e nove) anos de idade, domiciliado na rua Marcazita – foi sepultado em 06/09/1983. *Ver também ROVERSSI, LINA.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PEDERSOLI, Alfredo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1983.

**PEDERSOLI, Mario** (Itália, ? – ?,?) Italiano que vendia leite nas ruas da cidade de Belo Horizonte, na década de 1920 e 1930.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PEDERSOLI, Alfredo.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1009.

**PEDERSOLI, Lindorica Emilia** (? – Belo Horizonte, 02/12/1972) No *Acervo Textual de Raul Tassini* consta um recorte de jornal com informações obituárias de Lindorica Emilia Pedersoli, conhecida como *Durica*. Sua missa de sétimo dia foi realizada no dia 8 (oito) de dezembro de 1972, às 18:00h, na *Capela do Colégio Pio XII*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PEDERSOLI, Alfredo.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1009.

**PEDERZANI, Arduino** (Itália, 1889 – Belo Horizonte/MG, 20/05/1976) Era dono de uma fábrica de casimira, localizada na rua Tupinambás, 597, na década de 1930. Filho de Alfonso Pederzani e Adeli Raggiozzi Pederzani, Arduino faleceu aos 87 (oitenta e sete) anos de idade, solteiro, sendo sepultado em 21/05/1976.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pederzani*

O sobrenome aparece em Bologna, Parma, Ferrara, Nave-Bs, Milão, em outros pontos na Emilia e na Lombardia. De origem incerta, retoma uma formação como o topônimo trentino *Pedersano*, município autônomo até 1929 e atual localidade do município de Villa Lagarina, mas se poderia supor também um reflexo do nome dialetal *Peder* 'Pietro', por meio do nome \**Pedrazzano*.

FONTES:

*Almanaque administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro*, 1938, página Belo Horizonte.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1976.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PEDERZANI, Emma** (Itália, 1894 – Belo Horizonte/MG, 20/02/1943) Filha do italiano Afonso Pederzani, casada, domiciliada na avenida Paraná, faleceu aos 49 (quarenta e nove) anos de idade, sendo sepultada em 21/02/1943.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PEDERZANI, Arduino.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1943.

**PEDRANI, Pedro** (Itália, 1843 – Belo Horizonte/MG, 1912) O italiano Pedro Pedrani – casado, pedreiro, domiciliado no córrego do Mendonça – faleceu aos 69 (sessenta e nove) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1901, como pai de um feto do sexo masculino, que nasceu morto, na Rua São Paulo e foi sepultado em 11/12/1901.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pedrana, Pedrani*

A forma em *-a* é típica da província de Sondrio: Valdisotto, Livigno, Bormio. *Pedrani* é da mesma forma lombardo, encontrando-se porém em Gerenzano-Va e em Legnano-Mi; da base *Petr-* (v. *Piètri*) com o sufixo *-ano*.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1901.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PEDRETTI, Gino** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, ?) O italiano Gino Predetti veio para Belo Horizonte em 1897. Foi pedreiro e, depois, mestre de obras. Foi casado com Palmira Bonfanti, sendo contemporâneo dos italianos Formetta e Dorella. Segundo Gino Pedretti, os amigos

Formetta e Dorella o ajudaram a implantar, na capital, a lei das 8 (oito) horas de trabalho, ocasião onde houve manifestações populares e prisões.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pedrètti*

Da base *Petr-* (v. *Piètri*), sufixada com *-etto*; aparece entre os 900 primeiros sobrenomes italianos por frequência e é fundamentalmente lombardo: ocupa o r. 28 na província de Brescia (Gardone Val Trompia principalmente, também Bienno e a capital), o r. 81 em Como e o r. 99 em Cremona, mas também o r. 21 em Verbania; é numeroso ainda em Milão, Bologna, Modena e Salsomaggiore Terme-Pr; interessa a quase 6.000 cidadãos.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1009.

**PEDRINA, Ausonia** (Itália, 1860 – Belo Horizonte/MG, 1930) A italiana Ausonia Pedrina – viúva do italiano Arthur Massari, dona de casa, domiciliada na Lagoinha – faleceu aos 70 (setenta) anos de idade, sendo sepultada em 1930. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1900, como mãe de Oruso Massari. *Ver também* MASSARI, Arthur e MASSARI, Oruso.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pedrìn, Pedrina, Pedrini*

Da base *Petr-* (v. *Piètri*) com o sufixo *-ino*; *Pedrìn*, que como nome de pessoa é difundido em área lombarda, é raríssimo como sobrenome, estando em Verona e no Nordeste. *Pedrina* também é vêneto, em Treviso, no Vicentino e no Veneziano. *Pedrini* denomina cerca de 4.500 pessoas e pertence à Itália setentrional: Bologna, Milão, Brescia, Bergamo, Crema-Cr, Trento, Gênova, Piacenza, na província de Sondrio, etc.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1923.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1930.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PELETTI, Vicente** (? , ? – ?,?) Vicente Peletti era barbeiro. Sua barbearia localizava-se na rua Caetés, 95.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pellétta, Pellétti*

*Pelletta* registra as suas poucas presenças no Alessandrino, no Astigiano e esparso e se configura como variante de *Pellétta*. A forma *Pelletti* é lucchese de Pietrasanta, espalhada por outros pontos na Toscana e na Itália central, e se relaciona a *pelle* (pele humana ou couro de animal) (v. *Pèlle*); um grupo reside em Verbania, como variante de *Pelétti* (v. *Pelétta*).

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. (1910), página 3034.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PELISARI, Thomasi** (Itália, 1848 – Belo Horizonte/MG, 01/06/1908) O italiano Thomasi Pelisari – 60 (sessenta) anos de idade, domiciliado na rua Peçanha – faleceu de esclerose, sendo sepultado em 02/06/1908.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pellizzari, Pellizzaro*

Corresponde a 'pellicciaio (alfaiate que faz peças em couro)', nome de profissão, com fonética setentrional (*pelizaro* e variantes); um *Pantaleon piliçar* foi documentado por volta de 1290 em Cividale-Ud, mas em forma diminutiva em Spilimbergo em 1286 *ab alia parte pissidet Pilizarutus*, encontra-se depois em Ampezzo-Ud, em 1571 *B(artolo)mio q(uondam) justo pelizaro de preo(n)* [De Stefani 2003]. Ambos os sobrenomes são vênets. *Pellizzari* ocupa o r. 64 em Vicenza, e no Vicentino destaca-se em Valdagno, Arzignano e Chiampo; é igualmente numeroso no Trevigiano, com picos em Montebelluna, onde é o 5º em San Zenone degli Ezzelini; além disso, aparece na província de Udine, no Trentino, em Milão e em Roma; denomina cerca de 3.700 portadores. Enfim, a variante *Pellizzaro* (mais de 1.000 presenças) é também vicentina, com epicentro em Trissino, e presenças em outras partes no Vêneto e em Trieste.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PELIZARI, Cecilio** (?,? – ?,?) Cecilio Pelizari foi casado com Cesarina Squarcio Pelizari, com quem teve os seguintes filhos: Raphael José Pelizari, Célia César Pelizari, César Olinto Pelizari e Cléber Pelizari.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PELISARI, Thomasi*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1009.

**PELIZARI, Cesarina Squarcio** Ver SQUARCIO, Cesarina Pelizari

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PELISARI, Thomasi*

**PELIZARO, Fausto** (?,? – ?,?) Fausto Pelizaro era comerciante. Seu estabelecimento comercial, conforme consta no *Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro*, ficava localizado na rua Rio de Janeiro, 232.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PELISARI, Thomasi*

FONTE: Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. (1911), página 3035.

**PELLEGRINO, Assunta Magaldi** Ver MAGALDI, Assunta Pellegrino

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PELLEGRINO, Braz.*

**PELLEGRINO, Braz** (?, 1896 – Belo Horizonte/MG, 15/12/1969) Filho do casal italiano Giuseppe Pellegrino e Irene Pellegrino, Braz – casado com Assunta Magaldi Pellegrino, médico, domiciliado na Rua Espírito Santo – faleceu aos 73 (setenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 16/12/1969. Ver também PELLEGRINO, Hélio e PELLEGRINO, Assunta Magaldi.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pellegrini, Pellegrino*

Do nome de pessoa *Pellegrino*, ou de *pellegrino*, usado como apelido, além do sentido próprio de 'quem visita os lugares sagrados por devoção religiosa' (na Idade Média era especialmente o apelativo dado a quem se dirigia a San Giacomo di Compostela (Santiago de Compostela), na Galiza), também com o significado de 'estrangeiro', e depois também 'infeliz, miserável (em sentido de 'digno de piedade')'. O termo *pellegrino* deriva do latim *peregrinus* 'forasteiro, estrangeiro', que já era também *cognomen*; na forma latina *Pelegrinus* e *Peregrinus* foram nomes bastante documentados em registros medievais; a partir de 750 em Farfa Sabina foi atestado um *Peregrinus colonus* [De Felice 1978]. Um étimo concorrente, em algumas regiões, é representado pelo topônimo *Pellegrino*, localidade de Monforte San Giorgio-Me e elemento da denominação Pellegrino Parmense, município da província de Parma, bem como do topônimo *Pellegrini*, localidade de Boscoreale no Napoletano, ou ainda do topônimo *San Pellegrino*, que é recorrente na toponomástica italiana. Atestações de formas compostas ou sobrenomes se encontram, dentre outras, em documentos do Friuli: *ser Francisci Pellegrini* em 1323, *nicolao p(er)egrini de esemono* em 1485, *Leonardum Peregrinu(m)* foi atestado em Tramonti-Pn em 1562 [Costantini 2002; De Stefani 2003]; no Vêneto, uma família *Peregrini* foi atestada em Verona, em 1405, lembrada

também como *De Pelegrinis*, *Pellegrini*, bem como um nome *Pellegrino da Illasi* em Verona, em 1490-91 [Rapelli 1995], em Rocca Pietore-BI *Joane Bapta filius Nicolay Peregrini* em 1605, *Dominica filia Bartolomei Pellegrini de Subtuguda* em 1606 [Pallabazzer 1986]; na Sicília, *Iacobus de Peregrino* em 1281 [Caracausi 1993]. *Pellegrini* representa o 54º sobrenome por frequência na Itália, o 11º na Toscana, o 36º no Lácio e no Trentino-Alto Adige, o 71º na Umbria e o 85º na Lombardia, com mais de 25.000 pessoas assim denominadas. Com exceção das ilhas maiores, trata-se de sobrenome pan-italiano; aparece entre os 100 primeiros sobrenomes em 15 capitais, das quais 8 estão no Norte – r. 22 em Rovigo, r. 25 em Bolzano/Bozen, r. 40 no Varese, r. 45 em Milão e além disso se encontra em Belluno, Brescia, Como e Imperia, além do r. 31 na província de Trento (graças à Riva del Garda e à capital) – r. 6 na Toscana (entre parênteses a posição ocupada pela província, se está entre as 50 primeiras) – r. 2 em Grosseto (3º), r. 6 em Pisa (14º), r. 10 em Lucca (10º, sobretudo Capannori, Camaioere e Viareggio), r. 11 em Livorno (16º), r. 56 em Massa e r. 57 em Pistoia (7º, com o primeiro lugar em Montecatini Terme), r. 32 no Senese – e enfim Roma, onde se coloca no r. 34 (e 37º na província); aparece além do mais no r. 24 no Viterbese e no r. 35 no Anconitano (especialmente Jesi e Fabriano); no Sul, destaca-se no r. 43 na província de Bari, com picos em Ruvo di Puglia (r. 2) e Polignano a Mare (e além disso em Bisceglie-Bt). *Pellegrini* é frequente ainda em Verona, Turim, Gênova, Parma, Bologna e, entre os municípios que não são capitais, em Valmontone-Rm, San Donato Val di Comino-Fr, Sora-Fr, Capizzzone-Bg, Fucecchio-Fi, Cecina-Li e Fanano-Mo. Por pouco menos numerosa, a forma *Pellegrino*, ao contrário, é meridional e piemontês-ligure; está no r. 67 na classificação nacional, e representa o 4º sobrenome por frequência em Cuneo (r. 9 no Cuneense, com extremo em Boves), o 37º em Turim, o 30º no total no Piemonte e o 68º em Imperia, de um lado; de outro, está em 34º na Puglia, 55º na Calábria, 70º na Sicília, 74º na Campania e 86º na Basilicata, com o 19º em Trapani (r. 12 no Trapanese, com grupos numerosos em Marsala, onde ocupa a 9ª colocação e em Petrosino), o 37º em Cosenza, o 41º em Salerno (r. 42 na província: Cava de' Tirreni, Sarno, etc.), o 42º em Lecce (r. 21 na província, especialmente em Neviano, Galatone e Collepasso), o 55º em Foggia (r. 47 na província, com extremo em Lucera), o 63º em Messina (onde concorre, para a sua difusão, o topônimo acima lembrado\* - não é possível identificar de qual topônimo se trata, pois são vários lembrados) e o 97º em Reggio Calábria, bem como o 32º no Casertano (graças a Villa di Bariano, Maddaloni e San Marcellino). Registra o máximo valor em Roma e está bastante atestado ainda em Nápoles, Milão, Gênova, Palermo, Bari, Trani-Bt, Taranto, Venosa-Pz, Catania e Belpasso-Ct e Scicli-Rg.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1969.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]



Grupo de alunos do Curso Complementar de Clínica Médica da Faculdade de Medicina, dirigido pelo dr. Braz Pellegrino. Da direita para a esquerda. – Sentados: Arthur de Mendonça Chaves, Josias Vaz de Oliveira, Waldemar Baptista, Aristides Costa, Dr. Braz Pellegrino, Antonio Antunes Filho, Christovam de Miranda Lima, José Lopes Guimarães e José Luiz Caral. Em pé: Mario Augusto Passos, Cesar Cortes Sigaud, José Fercia, Soares Bezerra de Menezes, Antonio Bastos Neto, Edgardo Mow, Jacy Ferreira da Silva, Gúilmo Machado Coelho de Castro, Cláudio Pinto de Amarante, Francisco de Castro Pires Junior e Manoel Thomaz I. de Souza.

#### FORTE:

*Revista Semana Ilustrada*, n. 74 e 75, Belo Horizonte, novembro de 1928.

**PELEGRINO, Duílio** (Mar de Espanha/MG, 15/11/1909 – Belo Horizonte, ?) Duílio Pelegrino diplomou-se em Medicina no ano de 1934 e, do posto de oficial, chegou a Capitão-Médico da *Polícia Militar do Estado de Minas Gerais*. Foi obstetra, realizando o parto de pessoas ilustres do Estado.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PELLEGRINO, Braz.*

#### FORTE:

Lei Municipal nº 4.986, de 14 de janeiro de 1988.

**PELEGRINO, Giovanna** (Itália, 1905 – Belo Horizonte/MG, 04/06/1968) Filha do casal italiano Luigi Pellegrino e Francisca Ciuffo Pellegrino, Giovanna – casada com o italiano Domingos Fiorita, com quem teve 4 (quatro) filhas: Izabela Fiorita, Francisca Fiorita, Vicentina Fiorita e Luíza Fiorita, dona de casa, domiciliada na Rua Rutilo (atual Rua Comendador Nohme Salomão, Bairro Lagoinha) – faleceu aos 63 (sessenta e três) anos de idade, sendo sepultada em 05/06/1968.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PELLEGRINO, Braz.*

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1968.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1009.



**PELLEGRINO, Helio** (Belo Horizonte/MG, 06/01/1924 – Belo Horizonte/MG, 23/03/1988) Filho do casal Braz Pellegrino e Assunta Magaldi Pellegrino, Helio – casado, pai de 7 (sete) filhos – foi psiquiatra, escritor e colaborador de revistas e jornais do Rio de Janeiro, sendo amigo íntimo de escritores de renome internacional, como Carlos Drummond de Andrade e Fernando Sabino. Divulgou, nacionalmente, Belo Horizonte e o Estado de Minas Gerais. *Ver também* PELLEGRINO, Assunta Magaldi e PELLEGRINO, Braz.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PELLEGRINO, Braz.*

FONTE:

Lei Municipal nº 5.535, de 11 de janeiro de 1989

**PELLETTA, Silvano** (?,? – ?,?) Silvano Pelletta era açougueiro no Santa Tereza, nas décadas de 1950 e 1960.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pellétta, Pellétti*

*Pelletta* registra as suas poucas presenças no Alessandrino, no Astigiano e esparso e se configura como variante de *Pellétta*. A forma *Pelletti* é lucchese de Pietrasanta, espalhada por outros pontos na Toscana e na Itália central, e se relaciona a *pelle* (pele humana ou couro de animal); um grupo reside em Verbania, como variante de *Pelétti*.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**PELLETTI, Natalino** (Itália, 1859 – Belo Horizonte/MG, 1946) Filho do casal italiano Ernesto Pelletti e Giovanina Pelletti, Natalino – casado, construtor, domiciliado no Bairro Clafate – faleceu aos 87 (oitenta e sete) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pellétta, Pellétti*

*Pelletta* registra as suas poucas presenças no Alessandrino, no Astigiano e esparso e se configura como variante de *Pellétta*. A forma *Pelletti* é lucchese de Pietrasanta, espalhada por outros pontos na Toscana e na Itália central, e

se relaciona a *pelle* (pele humana ou couro de animal); um grupo reside em Verbania, como variante de *Pelétti*.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1946.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**PELLIZZARO, Egidio** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, 1941) Era treinador de futebol juvenil no bairro Concórdia.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pellizzari, Pellizzaro*

Corresponde a 'pellicciaio (alfaiate que faz peças em couro)', nome de profissão, com fonética setentrional (*pelizaro* e variantes); um *Pantaleon piliçar* foi documentado por volta de 1290 em Cividale-Ud, mas em forma diminutiva em Spilimbergo em 1286 *ab alia parte pissidet Pilizarutus*, encontra-se depois em Ampezzo-Ud, em 1571 *B(artolo)mio q(uondam) justo pelizaro de preo(n)* [De Stefani 2003]. Ambos os sobrenomes são vênnetos. *Pellizzari* ocupa o r. 64 em Vicenza, e no Vicentino destaca-se em Valdagno, Arzignano e Chiampo; é igualmente numeroso no Trevigiano, com picos em Montebelluna, onde é o 5º em San Zenone degli Ezzelini; além disso, aparece na província de Udine, no Trentino, em Milão e em Roma; denomina cerca de 3.700 portadores. Enfim, a variante *Pellizzaro* (mais de 1.000 presenças) é também vicentina, com epicentro em Trissino, e presenças em outras partes no Vêneto e em Trieste.

FONTE:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PELOLUNGO, Giuseppe** (Itália, 1926 – Belo Horizonte/MG, 21/08/1968) Filho do italiano Cassimiro Pelolungo e de Maria Rosa Barraca Pelolungo, casado, faleceu aos 42 (quarenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 22/08/1968.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1968.

**PELUCCI, Joao de Deus** (?,? – ?,?) Joao de Deus Pelucci era descendente da tradicional família italiana Pelucci. Em Belo Horizonte, era maestro, especialista em clarineta e saxofone.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pelucca, Pelucchi, Pelucco*

De um termo setentrional *peluc(o)*, 'lanugem, penugem', 'pelame'; um nome de pessoa *Peluco, Piluco* foi atestado em Padova na Idade Média. Para as ocorrências lombardas,

além do derivado de *pelo* ou *pelle* podem-se também retomar relações a termos populares como *pellucch* 'feno' e *pelucca* 'cabeleira descomposta', como observa Lurati [2000], a propósito do sobrenome ticinese *Pelucca*, em particular em Sonogno, onde os *Pelüca*, como se diz em tom de brincadeira em dialeto, teriam sido chamados assim porque vieram a *pe da Lüca*, 'a pé de Lucca'; no Ticino, um *Pel Pilucho* foi atestado em 1324, *Giovan Antonio Peluca* em 1576. Outros sobrenomes podem ter origem dos termos dialetais *pilucca*, *pelucca* 'peruca' (cfr. *Perucca*). A forma *Pelucca* se encontra em Perugia e arredores, e é rara. *Pelucchi* é exclusivamente lombardo, concentrado entre Milão, Seregno-Mb, Lecco, Bergamo (com extremo em Cologno al Serio) e Brescia; denomina cerca de 1.300 portadores. Muito pouco frequente, a variante *Pelucco* está no Veronese, no Bresciano e esparsa.

#### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1009.

**PELUCCI, Josefina Munhoz** (? – Belo Horizonte, 09/11/1967) No *Acervo Textual de Raul Tassiní*, consta um recorte de jornal, com dados obituários de Josefina Munhoz Pelucci. A nota traz um convite para o seu sepultamento que foi realizado no dia 10/11/1967, às 10:30h, na *Necrópole do Bonfim*. O féretro saiu da avenida do Contorno, 6.965. No convite são listados os nomes dos seguintes familiares: Eduardo Munhoz Pelucci, Carmem Munhoz Miranda, Antônio Munhoz Pelucci, Carlos Munhoz Pelucci, José Munhoz Pelucci, Mário Munhoz Pelucci, viúva Maria Fornaciari e filho, Mario Pelucci, João Pelucci e Natal Pelucci.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PELUCCI, Joao de Deus.*

#### FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1009.

**PELUCCI, Nicolau** (Itália, 1879 – Belo Horizonte/MG, 02/09/1949) Filho do italiano Sebastião Del Peloso, Nicolau – viúvo, domiciliado na rua Carangola, operário – faleceu aos 70 (setenta) anos de idade, sendo sepultado em 03/09/1949.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PELUCCI, Joao de Deus.*

#### FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1949.

**PELUSO, Honorina Scapola** (Itália, ? – ?,?) Honorina foi casada com o também italiano Leopoldo Scapola Tempore e mãe de Selma Scapola Tempore.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Pelusi, Pelüsio, Peluso*

São formas correspondentes a 'peloso (peludo)' (v. *Pelósi*), com fonética dialetal; um *Johannes Pilosus* foi registrado em Barletta, em 1354 [Rohlf's 1982a]. *Pelusi* se apresenta numeroso no Teramano (Pineto, Silvi, Atri, etc.), no Pescara e no Foggiano, onde se concentra em Cagnano Varano; encontra-se também em Roma e individualiza mais de 1.100 pessoas. A forma *Peluso*, quase 9 vezes mais numerosa, é meridional e significativa em Nápoles, onde se coloca no r. 95 por frequência (além de Palma Campania, Caivano, Cimitile, Portici, Nola); aparece largamente na província de Salerno (especialmente Sarno), Taranto (r. 19 na capital), Lecce (com picos em Porto Cesareo e Tricase), Avellino (r. 53 na capital), Teramo, Cosenza e Siracusa; encontra-se em Roma, esparsa em outros pontos pelo Sul e em Turim e Milão, como resultado de fluxos migratórios; coloca-se no r. 593 por frequência na classificação nacional. Quanto a *Pelusio*, é raríssimo, estando no Leccese e disperso.

#### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1009.

**PELUSO, Maria Giuseppe De Filippo** (? - Belo Horizonte, 21/01/1969) Italiana, a Sra. Maria Giuseppe De Filippo teve 8 (oito) filhos: Biagio Francisco Peluso; Theodoro De Filippo Peluso; Nicola Peluso; Alfonso Giuseppe Peluso; Maria Peluso La Rocca; Jesualda Peluso; Maria Giuseppe Peluso e Angelina Schiavicco.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PELUSO, Honorina Scapola.*

#### FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1009.

**PELUSO, Mariuccia** (Itália, ? – ?,?) Emigrou para o Brasil, em 1920, em companhia de seu pai Paulo Peluso que, pouco tempo depois, retornou à Itália. Em 6 de julho de 1933, Theodoro Peluso, irmão de Mariuccia, embarcou, em Gênova, no navio *Dullio* e veio à procura da irmã. Com ele, um grupo de 10 (dez) sicilises, parentes seus. Nominalmente, Alfonso De Filippo com a esposa, Adelina e o filho Francesco; Rafael De Filippo e a esposa Teresinha Stoduto; Carolina De Filippo, sua tia; e Emílio Russo e Giuseppe Cioffi, este acompanhado da tia, Rachel Vassali. De início, Theodoro se estabeleceu na cidade de Rodeiro/MG e, aos poucos, trouxe da Itália as irmãs Gesualda e Peppina, e o pai, Paulo Peluso. Tendo-se mudado para Belo Horizonte, em maio de 1941, Theodoro se casou com Anella Veneroso, que emigrara para o Brasil em março de 1925. O casal fixou residência em Guarani/MG, na Zona da Mata, onde se dedicaram ao cultivo de fumo em corda e à agricultura em geral. Lá nasceram Paulo, Maria José, Gesualda, Afonso, os gêmeos Rômulo e Remo e Elisabeta. Em 1952, transferiram-se para Belo Horizonte, onde vieram a nascer os 2 (dois) últimos filhos do casal, respectivamente Romano e Teodoro Filho. A família passou então a se dedicar ao ramo de massas

alimentícias, tendo fundado o *Pastificio Peluso* e diversas panificadoras distribuídas em vários bairros da capital. Com o falecimento de Theodoro e seus irmãos, a direção do complexo passou aos descendentes, sendo hoje os filhos de Theodoro proprietários dos melhores restaurantes de comida típica italiana da cidade. Remo homenageou a terra dos seus pais dando à sua casa o nome de *Província de Salerno*; Romano deu à sua o nome de *Restaurante Zia Peppina*, em homenagem à velha tia que permaneceu na Itália; Paulo mantém, na Regional Pampulha, o empreendimento *Massas Anella e Pizzeria*, denominação que, com justiça, laureia o nome de Anella Veneroso Peluso, sua mãe, que, ainda, em plena atividade, dirige a casa. Maria José, Felícia, Imaculada, Robeto, Paulo e Mário, filhos de Nicolau Peluso, dedicam-se à indústria e comércio de panificação no Bairro Santa Efigênia e Paraíso, onde tocam a *Panificadora Niquelina*. Os descendentes de Alfonso Peluso atuaram, durante muitos anos, no Bairro Santa Tereza, enquanto os filhos de Francisco mantêm sua própria panificadora no Bairro Pompéia.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PELUSO, Honorina Scapola.*

FONTE:

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais: subsídios para uma história da imigração italiana*. Belo Horizonte, 2003. p. 169-170.

**PELUSO, Nicola** (Itália, 1912 – Belo Horizonte/MG, 24/06/1973) Filho do casal italiano Paulo Peluso e Maria José (Giuseppina) Peluso, Nicola – casado, industrial, domiciliado na rua Niquelina – faleceu aos 61 (sessenta e um) anos de idade, sendo sepultado em 25/06/1973.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PELUSO, Honorina Scapola.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1973.

**PELUSO, Theodoro** (Itália, ? – ?,?) Mariuccia Peluso emigrou para o Brasil, em 1920, em companhia de seu pai Paulo Peluso que, pouco tempo depois, retornou à Itália. Em 6 de julho de 1933, Theodoro Peluso, irmão de Mariuccia, embarcou, em Gênova, no navio *Duilio* e veio à procura da irmã. Com ele, um grupo de 10 (dez) sicilises, parentes seus. Nominalmente, Alfonso De Filippo com a esposa, Adelina e o filho Francesco; Rafael De Filippo e a esposa Teresinha Stoduto; Carolina De Filippo, sua tia; e Emílio Russo e Giuseppe Cioffi, este acompanhado da tia, Rachel Vassali. De início, Theodoro se estabeleceu na cidade de Rodeiro/MG e, aos poucos, trouxe da Itália as irmãs Gesualda e Peppina, e o pai, Paulo Peluso. Tendo-se mudado para Belo Horizonte, em maio de 1941, Theodoro se casou com Anella Veneroso, que emigrara para o Brasil em março de 1925. O casal fixou residência em Guarani/MG, na Zona da Mata, onde se dedicaram ao cultivo de fumo em corda e à agricultura em geral. Lá nasceram Paulo, Maria José, Afonso, os gêmeos Rômulo e Remo e Elisabeta. Em 1952, transferiram-se para Belo Horizonte, onde vieram a nascer os 2 (dois) últimos filhos do casal, respectivamente Romano e Teodoro Filho. A família passou então a se dedicar ao ramo de massas alimentícias, tendo fundado o *Pastificio Peluso* e diversas

panificadoras distribuídas em vários bairros da capital. Com o falecimento de Theodoro e seus irmãos, a direção do complexo passou aos descendentes, sendo hoje os filhos de Theodoro proprietários dos melhores restaurantes de comida típica italiana da cidade. Remo homenageou a terra dos seus pais dando à sua casa o nome de *Província de Salerno*; Romano deu à sua o nome de *Restaurante Zia Peppina*, em homenagem à velha tia que permaneceu na Itália; Paulo mantém, na Regional Pampulha, o empreendimento *Massas Anella e Pizzeria*, denominação que, com justiça, laureia o nome de Anella Veneroso Peluso, sua mãe, que, ainda, em plena atividade, dirige a casa. Maria José, Felícia, Imaculada, Robeto, Paulo e Mário, filhos de Nicolau Peluso, dedicam-se à indústria e comércio de panificação no Bairro Santa Efigênia e Paraíso, onde tocam a *Panificadora Niquelina*. Os descendentes de Alfonso Peluso atuaram, durante muitos anos, no Bairro Santa Tereza, enquanto os filhos de Francisco mantêm sua própria panificadora no Bairro Pompéia.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PELUSO, Honorina Scapola.*

FONTE:

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais: subsídios para uma história da imigração italiana*. Belo Horizonte, 2003. p. 169-170.

**PELUSSI, Luzia** (Itália, 1867 – Belo Horizonte/MG, 16/09/1910) A italiana Luzia Pelussi, casada, faleceu aos 43 (quarenta e três) anos de idade, na *Santa Casa*, sendo sepultada em 17/09/1910.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PELUSO, Honorina Scapola.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**PENDINI, Mimma** (Itália, 1863 – ?,?) Mimma Pendini era professora de canto e piano, em Belo Horizonte.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pendin, Pendini Pendino*

São nomes de família raros; os dois primeiros são vênets, *Pendin* no Vicentino e *Pendini* é sobretudo padovano. *Pendino* é, ao contrário, agrigentino (Alessandria della Rocca, etc.) e esparso pelo Norte. De *pendere*, por meio de algum apelido, ou de um topônimo *Pendino* 'terreno inclinado', atestado em área meridional que Caracausi [1993] retoma para o sobrenome siciliano *Pendino*, além do termo dialetal *pindinu* com o mesmo significado, mas não exclui que se possa tratar de forma hipercorreta de *Pennino* (v. *Pennini*). Para os sobrenomes vênets, pode-se propor também um étimo diferente, de um termo *pendo* 'pesado, robusto', que corresponde a *pengio*, com *-d-* que possui uma pronúncia *-dh-* (de *pinguis*, mas por meio de uma variante do latim falado).

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário histórico etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PENGINI, Luisa** (Itália, 1829 – Belo Horizonte/MG, 01/02/1903) Viúva, dona de casa, domiciliada no córrego do Cardoso, faleceu aos 74 (setenta e quatro) anos de idade, sendo sepultada em 02/02/1903.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**PENZINI, Antonio** (Itália, 1890 – Belo Horizonte/MG, 11/12/1908) Solteiro, Antonio Penzini faleceu aos 18 (dezoito) anos de idade, no Cardoso, sendo sepultado em 12/12/1908.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**PENZIN, Carolina Tassini** Ver TASSINI, Carolina Penzin

**PENZIN, Tereza do Carmo** (Monche/Milão/Itália, 15/10/1866 – Belo Horizonte/MG, 04/06/1949) A italiana Tereza do Carmo Penzin – casada com o italiano Amadeu Penzin, com quem teve o filho Amadeu Carlos Penzin – faleceu aos 83 (oitenta e três) anos de idade. Ver também PENZIN, Amadeu e PENZIN, Amadeu Carlos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pènza, Pènz, Pènzo*

De um nome de pessoa *Penzo*, variante de *Penso* (v. *Pènsi*), atestado em documentos medievais do Lácio no século XI e do Friuli no século XII na forma *Penzo*, em Pirano, na Istria, em 1329 *Nicolo ser Pencii de Pirano qui moratur Trieste* e em 1330 *Pencio Picha de Pirano cive et habitatore Tergesto* [Costantini 2002]. *Penzo* ocupa o r. 82 no Vêneto e é forma em particular da província de Veneza, onde encontra-se em 10º por frequência, r. 20 na capital e r. 3 em Chioggia, com núcleos menores em Padova, no Vicentino, em Trieste, Milão e Roma; individualiza ao todo cerca de 2.800 residentes. A forma *Penza* poderia não ser um feminino de *Penzo*, mas forma encurtada do nome *Pensabene* (com *-ns-* > *-nz-*): quase 3 vezes menos numerosa, é de Margherita di Savoia-Bt, bem distribuída na Puglia e na Campania, em particular em Nápoles, com núcleos romanos e milaneses resultantes de movimentos migratórios. *Penzi* é riminese e raríssimo.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário histórico etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1009.

**PENZIN, Amadeu** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, ?) Amadeu chegou em Belo Horizonte, com sua esposa, Tereza

do Carmo Penzin, na época de sua fundação. Na capital foi comerciante. Teve vários filhos, mas lhe sobreviveu apenas 1 (um), Amadeu Carlos Penzin, que ocupou um posto do alto escalão da *Prefeitura da Capital da República* (Rio de Janeiro). Ver também PENZIN, Amadeu Carlos.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1009.

**PENZIN, Amadeu Carlos** (? ,1891 – ?,?) Filho do casal italiano Amadeu Penzin e Tereza do Carmo Penzin, nasceu em 1891. Ocupou um posto do alto escalão da *Prefeitura da Capital da República* (Rio de Janeiro). Ver também PENZIN, Amadeu e PENZIN, Maximo.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1009.

**PENZIN, Maximo** (Itália, 1886 – Belo Horizonte/MG, 27/09/1936) Filho do italiano Amadeu Penzin, casado, mecânico, faleceu aos 50 (cinquenta) anos de idade, sendo sepultado em 28/09/1936. Ver também PENZIN, Amadeu e PENZIN, Amadeu Carlos.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1936.

**PENZIN, Melania** (Itália, 1872 – Belo Horizonte/MG, 14/06/1906) A italiana Melania Penzin – casada com o italiano Fioravanti Eugenio Armani, com quem teve 4 (quatro) filhos: Anita, Antonia, Giovanni e Lorenzo, domiciliada na colônia Bias Fortes – faleceu, aos 34 (trinta e quatro) anos de idade, sendo sepultada em 15/06/1906. Ver também ARMANI, Fioravanti Eugenio e ARMANI, Anita.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 46.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1009.

**PEPINI, Constanzo** (Itália, 1876 – Itália, 1941) Constanzo Pepini trabalhou como pedreiro, em Belo Horizonte, de 1895 a 1901. Em 1900, casou-se com Ercília Pepini, que morava em Sabará/MG, com quem teve 3 (três) filhos. Trouxe a esposa e os filhos para morar em Belo Horizonte, no bairro Santa Tereza, onde ficaram até 1927. Ercília, que também era italiana, por não ter se adaptado ao Brasil, voltou para a Itália, em 1930. Constanzo, retornou em 1933. Os filhos permaneceram no Brasil, 2 (dois) foram para São Paulo e 1 (um) para Salvador, mas deixaram parentes em Minas Gerais, nas cidades de Sabará e Belo Horizonte.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pepini, Pepino*

Originário do nome próprio *Pepino*, registrado no Piemonte no século XII-XIII como *Pepinus*, *Pipinus*, comparável ao francês *Pépin* e de origem germânica, enquanto em outros casos pode resultar um derivado de *Peppe* hipocorístico de Giuseppe [NPI]. A primeira forma, raríssima é de Passignano sul Trasimeno- Pg. *Pepino* é típico da cidade e do interior de Cúneo, muito numeroso em Borgo San Dalmazzo e em Turim; um núcleo consistente habita em Nápoles.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

DEPOIMENTO oral do Sr. Patrício Pepini, membro da família do Sr. Constanzo Pepini, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**PERASSO, Domenico** (Itália, 1866 – Belo Horizonte/MG, 01/04/1902) O italiano Domenico Perasso – casado, domiciliado no córrego do Gentio – faleceu aos 36 (trinta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 02/04/1902.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Perassi, Perasso*

De uma base *Per-* (v. *Piètri*) com o sufixo *-asso*; *Perassi* é piemontês, de Scalenghe e outros pontos na província de Turim e na de Cuneo; *Perasso* é ligure, concentrado em quase metade das ocorrências em Gênova e esparsos em outras partes na região.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PERASSOLI, Ana Cristina** (?.? – ?.?) Nome citado no *Acervo Textual de Raul Tassini*. Não constam dados biográficos.

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1010.

**PERAZOLLI, Rosa Rampazzo** (Itália, 1890 – Belo Horizonte/MG, 07/09/1934) Filha do italiano Zanolli Perazolli, casada, dona de casa, Rosa faleceu aos 44 (quarenta e quatro) anos de idade, sendo sepultada em 08/09/1934.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Perazzòla, Perazzòli, Perazzòlli, Perazzòlo, Perazzuòlo*

Interpreta-se como *Perazza* com o sufixo *-olo*; *Perazzola* é muito raro, aparece em Campagnano di Roma. *Perazzoli* é lombardo, emiliano, vêneto e marchigiano, em particular em Verona, Piacenza e Milão. O raro *Perazzolli* pertence ao Trentino. *Perazzolo* denomina quase 1.300 residentes, principalmente no vêneto, com extremos em Padova, Verona, Chioggia-Ve e no Vicentino. A forma *Perazzuolo*, raríssima, é de Villadose-Ro.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1934.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PERCINELLI, Ricardo** (Itália, 1879 – Belo Horizonte/MG, 24/02/1903) Filho do italiano Jose Percinelli, ajudante de carga e descarga, domiciliado no Barro Preto, Ricardo faleceu aos 24 (vinte e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 25/02/1903.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**PERCOPO, Marcella** (Itália, 1878 – Belo Horizonte/MG, 1904) Marcella Percopo, casada, domiciliada nas proximidades do córrego do Gentio, faleceu aos 26 (vinte e seis) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Percòpo*

É um sobrenome da região da Campania, especialmente em Centola-Sa e em Nápoles. Pronunciado também como *Pèrcopo*, pode significar o vocábulo *percòco* 'damasqueiro' ou ser uma deformação do nome próprio *Procopio*, *Precopio*; um *Leo de Percopio* está documentado impresso em 1107 na região Sul.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**PEREGO, Alberto** (Itália, ? – Itália, ?) Alberto Perego era cônsul e serviu em Belo Horizonte. Deixou saudades na capital pelas belíssimas festas que organizava. Ao se aposentar, mudou-se para Roma.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pèrego*

Do nome de lugar *Perego*, município da província de Lecco, referente à proveniência ou por outra relação; um *Iacobum de Perego* foi atestado em Ticino, em 1456 [Lurati 2000]. O

sobrenome na Itália ocupa o r. 393 por frequência, denominando pouco menos de 10.000 residentes, e o 29º na Lombardia, com o 8º lugar próprio no Lecchese (r. 38 em Lecco) e o 15º na província de Milão (r. 49 na capital e 2º em Cernusco sul Naviglio, 5º em Sesto San Giovanni), numerosíssimo principalmente na área de Monza (r. 9) e Brianza: Lissone, Arcore, Usmate-Velate, Brugherio, assim como em Merate e em Casatenovo no Lecchese.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1010.

**PERILLO, Angelo** (Belo Horizonte/MG, 1918 – Belo Horizonte/MG, 21/09/2010) Filho do casal italiano Antonio Perillo e Alice Perillo, Angelo – viúvo, aposentado – faleceu aos 92 (noventa e dois) anos de idade, sendo sepultado em 22/09/2010. *Ver também* PERILLO, Salvador.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Perilla, Perilli, Perillo*

Da base *Per-* (v. *Piètri*) com o sufixo *-illo*, em parte pode refletir diretamente um termo como o calabrês *pirillu* 'tipo de pera pequena' [Rohlf 1982a]. A forma em *-a* registra as suas poucas presenças em Roma e arredores. *Perilli* é abruzzese, com o r. 42 em Aquila e numerosas ocorrências pescaras, mas também é de Bari, Capurso-Ba e Foggia; individualiza quase 3.000 portadores, com o valor mais alto em Roma e presenças nas províncias de Salerno, Potenza, Frosinone e Imperia. Em proporção de 3 a 2 com a forma precedente, *Perillo* é especialmente de Nápoles e província: Somma Vesuviana, San Giuseppe Vesuviano, Giugliano in Campania; distingue-se ainda no Casertano, em Castelfranci-Av, Palo del Colle-Ba e Muro Lucano-Pz, bem como em Roma.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2010.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PERILLO, Salvador** (Belo Horizonte/MG, 1899 – Belo Horizonte/MG, 25/04/1955) Filho do italiano Angelo Perillo, casado, calceteiro, domiciliado na rua Sergipe, Salvador faleceu aos 56 (cinquenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 26/04/1955.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* PERILLO, Angelo.

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1955.

**PIRILLO, Giovanina Scarpelli** *Ver* SCARPELLI, Giovanina Pirillo

**PERIN, Francesca** (Itália, 1878 – Belo Horizonte/MG, 1924) A italiana Francesca Perin, casada com o italiano Horacio Prosdocimo, lavadeira, domiciliada com a família na Lagoinha, faleceu aos 46 (quarenta e seis) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1899, como mãe de Cornelio Prosdocimo. *Ver também* PROSDOCIMO, Cornelio e PROSDOCIMO, Horacio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Perin, Perina, Perini, Perino*

De uma base *Per-* (v. *Piètri*) com o sufixo *-ino*; no que se refere aos reflexos de *Pero* 'Pietro', um nome de pessoa *Perino* foi atestado em Siena em 1235, em Florença, em 1260 *Perinus* [Brattö 1953]; em 1591 foi documentado *Jacobus q. Sebastiani Perini de Arthenea* [Costantini 2002]; em documentos da Sicília aparecem um *Perinus Piloctus lombardus* em 1332, *Perinus de Florencia* por volta de 1398 [Caracausi 1993]. A forma apocopada com *-n* final é vêneta, e na região está no r. 46: 29ª no Trevigiano (Vittorio Veneto, Conegliano, Veduggio, etc.) e 43ª na província de Veneza, com o valor mais elevado em Valdagno-Vi, seguido por Padova, Massanzago-Pd e Milão; além disso aparece no r. 60 em Pordenone e no r. 37 na província (com pico em Sacile); são cerca de 5.000 pessoas assim sobrenomeadas. *Perina* representa o 30º sobrenome por frequência em Verona e o 48º na província, com extremo em Povegliano Veronese; interessa a cerca de 1.200 pessoas. *Perini* é o 375º sobrenome por frequência na Itália e o 98º no Trentino-Alto Adige, com o r. 22 em Bolzano/Bozen e o r. 78 em Trento, onde se compara ainda com o topônimo *Perini*, distrito de Terragnolo-Tn (que porém poderia, por sua vez, derivar do antropônimo); trata-se, além do mais, do 34º sobrenome em Trieste (r. 49 no Triestino), do 84º em Veneza (r. 34 na província e 6º em Chioggia, onde se registra a máxima concentração) e do 90º em Verona; ainda que caracterizado como forma do Nordeste, não deixa de aparecer em Roma, Florença, Milão, no Bresciano, e em Piacenza (onde poderia representar a pluralização do topônimo *Perino*, distrito de Coli-Pc), no Anconitano e em Turim; refere-se a quase 10.000 pessoas. Mais de 4 vezes menos numeroso, *Perino* é sobrenome prevalentemente piemontês, estando no r. 29 no Biellese e no r. 46 na província de Turim (Traves, Ciriè, Alpignano, a capital); aparece ainda em Gênova, Roma, Palermo e Tagliana nell'Ogliastra.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1924.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PERINI, Franco** (Itália, 1863 – Belo Horizonte/MG, 1909) Franco Perini, casado, domiciliado nas proximidades da Ponte do Saco, pedreiro, faleceu aos 46 (quarenta e seis) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* PERIN, Francesca.

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1909.

**PEROCCO, Loredana** (? - ?) Loredana Perocco era operária na Fábrica da Renascença, em 1974.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Peròcchi, Peròcco*

Originário da base *Per(o)* com o sufixo *-occo*; *Perocchi* é um raríssimo sobrenome e encontra-se nas províncias de Ancona, de Latina e em Roma. *Perocco* está nos arredores de Veneza, Treviso e Vicenza; em Pordedone em 1485 está documentado *Bortholus f. Zanulini Perochi a Methuina e Ser Mattio Perocho dela Meduna* em 1558 [Frau 1994].

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**PERONA, Giuseppe** (Terni/Itália, 19/03/1887 – Belo Horizonte/MG, ?) Italiano, veio para Belo Horizonte em 1916. Desde de 05/02/1917 foi colaborador do *Consulado da Itália em Belo Horizonte*. Foi um dos fundadores da *Società Sportiva Palestra Italia*, atual *Cruzeiro Esporte Clube*. A partir de 1919, foi professor de italiano da *Escola Dante Alighiere* e, por 20 (vinte) anos, foi secretário da *Società Italiana de Mutuo Socorso* e do *Regio Consolo in Italia*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Perón, Peróna, Peróne, Peróni, Peróno*

Da base *Per-* (v. *Piètri*) com o sufixo *-one*; as formações vênetas devem se comparar com *Pedrón*, porque podem representar a transformação linguística *-dr- > -r-*; um *Giacomo detto Perone* foi atestado em um documento do vêneta de 1333 [Pellegrini 2003], uma família *Peroni* esteve presente em Verona desde o início do século XV, *Iacopo Peroni* foi registrado em Villafranca-Vr em 1569 [Rapelli 1995]; em documento de área meridional de 1171 foi registrado um *Guilielmus filius quondam Peroni*, na Sicília foi atestado um *Gregorius Perona de Gageta*, em 1282 [Caracausi 1993]. *Peron* é vêneta: encontra-se em Veneza, Borgoricco-Pd e Padova, Vicenza e província; interessa a cerca de 2.200 pessoas. *Perona* é o 16º sobrenome por frequência em Biella e é numeroso também em Turim e província, esparsos em outros pontos no Piemonte. *Perone* refere-se a cerca de 1.900 pessoas, principalmente no Sul: Nápoles e Torre del Greco-Na, no Beneventano (Bonea, Montesarchio), no Avellinese e além disso Vittoria-Rg; registra, porém, o valor mais elevado em Milão. Duas vezes e meia mais numeroso, *Peroni* destaca-se em Roma, Milão, Verona, Brescia e Gussago-Bs, Ascoli Piceno, onde se coloca no r. 28 por frequência, Fano-Pu, Faenza-Ra, Aulla-Ms, Rimini, Florença e Gênova e em outras partes, sobretudo no Norte da Itália. Enfim, *Perono* está esparsos pela província de Turim, incluindo os numerosos *Perono Cacciafuoco* (*Cacciafuoco* não existe como primeiro sobrenome).

FONTES:

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 263.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira] MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1010.

**PERONA, Joaquina** (Belo Horizonte/MG, 1912 – Belo Horizonte/MG, 26/06/2001) Filha do casal italiano Plauto Perona e Josephina Perona Janinoni, viúva, faleceu aos 89 (oitenta e nove) anos de idade, no *Hospital Alberto Cavalcanti*, sendo sepultada em 27/06/2001. *Ver também* JANINONI, Josephina Perona.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PERONA, Giuseppe.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2001.

**PERONA, Pedro** (Belo Horizonte/MG, 1906 – Belo Horizonte/MG, 21/08/1969) Filho do casal italiano Plauto Perona e Josefina Jamenoni, casado, carroceiro, domiciliado na rua Glocínia, faleceu aos 63 (sessenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 22/08/1969.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PERONA, Giuseppe.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1969.

**PERONA, Rosa** (Belo Horizonte/MG, 1930 – Belo Horizonte/MG, 06/10/2008) Filha do italiano Remo Perona com a brasileira Isaura de Souza, viúva, aposentada, faleceu aos 78 (setenta e oito) anos de idade, sendo sepultada em 07/10/2008.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PERONA, Giuseppe.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2008.

**PERONE, Belo** (Itália, ? - ?) Segundo as anotações de Raul Tassini, pesquisador da história e arqueologia de Belo Horizonte, Belo Perone foi um dos imigrantes italianos que se instalaram na Região do Barreiro, assim como Domingos Gatti, ali se dedicando ao ramo de olaria, fabricando, sobretudo, telhas e tijolos e fornecendo material para a construção civil.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PERONA, Giuseppe.*

FONTES:

Decreto Municipal nº 6.135, de 1988.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais, RTpe2/1010.  
PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, <http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/272006H.pdf>

**PERRELA, Josephina** (Itália, 1878 – Belo Horizonte/MG, 01/07/1925) O nome da italiana Josephina Perrella – casada com Paschoal Perrella – consta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1925. Ela faleceu aos 47 (quarenta e sete) anos de idade e foi sepultada no dia 02/07/1925.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Perrèlla, Perrèlli, Perrèllis, Perrèllo, Perrièllo*

Do nome de pessoa *Perro* (v. *Pèrri*) com o sufixo *-ello*; na Sicília o nome *Perrellus* foi atestado em 1292, *Perrellus de Matina* em 1392 [Caracausi 1993]. *Perrella* pertence ao Sul peninsular; é sobrenome sobretudo de Nápoles e de Molise, estando no r. 34 em Campobasso (53° na província com pico em Bojano e 33° no Molise, também em Macchiagodena-Is) e presenças mais contidas em outras partes na Campania e na Puglia, assim como em Roma; denomina cerca de 2.700 pessoas. Com frequência de 1/3 da forma precedente, *Perrelli* encontra-se em Bari, Nápoles, Cosenza e em outras partes no Sul continental, além de Roma. *Perrellis*, com final latino e notarial está na Calábria, no Cosentino. *Perrello* é muito raro e sobretudo reggino. Enfim, a forma com ditongação meridional da vogal tônica (-è- > -ié-) registra-se nas províncias de Benevento e de Salerno, na Lucania (Montalbano Jonico-Mt) e em outros pontos no Sul peninsular, bem como em Roma.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1925.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]



**PERRELLA, Miguel** (? , 1906 – Belo Horizonte/MG, 30/10/1983) Miguel Perrella era filho do casal italiano Pasquale Perrella e Josefa Anastácia (no *Cemitério do Bonfim*, o nome de sua mãe é registrado como Josephina Perrella). Tendo deixado a Itália no começo de 1900, a princípio os Perrella foram tentar a sorte no Rio de Janeiro, na área comercial. Porém, em 1914, decidiram mudar-se para Abaeté/MG, depois Divinópolis/MG e, finalmente, Belo Horizonte, onde, em 1923, implantaram o *Frigorífico Perrella*, na ligação da Av. do Contorno com o Bairro Floresta. Instalado junto à Estrada de Ferro, o acesso ao frigorífico era difícil, razão pela qual os sócios decidiram construir uma ponte que passou a ser popularmente conhecida como a *Ponte do Perrella*. Conquanto mais tarde

a referida obra tenha sido reconstruída pela Prefeitura, até hoje conserva o nome original. Ali, a indústria *Irmãos Perrella* continua voltada para a produção de salsichas, salames, e embutidos em geral. Miguel Perrella foi presidente do *Cruzeiro Esporte Clube* no período de 1933 a 1936. Casado, quando residia na rua Caetano Dias, Miguel Perrella faleceu aos 77 (setenta e sete) anos de idade, sendo sepultado em 31/10/1983. No Anuário Estatístico de Belo Horizonte de 1937, consta que a *Indústria Irmãos Perrella* (Fábrica de Banho Lírio) se localizava na Avenida do Contorno, 2416. *Ver também* PERRELA, Josephina.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* PERRELA, Josephina.

FONTES:

Anuário Estatístico de Belo Horizonte de 1937.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1983.

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 174.

*Revista Bello Horizonte*, n.166. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Julho de 1944.

**PERRELLA, Pasquale** (Itália, 1883 – Belo Horizonte/MG, 02/09/1958) Filho da italiana Michelle Perrella, casado com Giuseppina Anastasia, industrial, domiciliado na rua Aquiles Lobo, Pasquale faleceu aos 75 (setenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 03/09/1958. *Ver também* PIRFO, Rosa Perrella.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* PERRELA, Josephina.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1958.

*Revista Bello Horizonte*, n11. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Novembro de 1933.

**PERRETI, Giuseppina** (Itália, 1850 – Belo Horizonte/MG, 26/07/1900) A italiana Giuseppina Perreti, casada com o italiano Attilio De Moro, domiciliada com a família na Colônia do Barreiro, faleceu aos 50 (cinquenta) anos de

idade, sendo sepultada em 27/07/1900. *Ver também* DE MORO, Atilio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Perrét, Perrétta, Perrétti*

O sobrenome *Perret* é do Valle d'Aosta (Cogne, etc.), com o valor mais elevado atualmente em Roma; reflete o francês *Perret*, derivado de *Pierre* 'Pietro'. *Perretta* e *Perretti* são meridionais peninsulares e segundo Caracausi [1993], podem ser interpretados a partir da forma francesa *Perret*, ou também do nome de pessoa *Pèrri*, ou de um nome grego \**Perréttas*, variante metaplástica de *Perréttos*, relacionado ao nome *Pietro*; na Sicília, em documento redigido em grego, foi atestado em 1198 *perrhétou*, em 1331 *Andreas de Perrecta, Sanctoris de Perretta* por volta de 1398. A forma *Perretta* denomina cerca de 1.700 pessoas e é abundante nas províncias de Caserta (Cellole, Sessa Aurunca, etc.) e de Potenza (Ripacandida, Lauria) e aparece, além disso, no Napoletano (Saviano) e na província de Salerno (Salvitelle), com um grupo em Roma; também a forma com *-i* é sobretudo campana - Montesano sulla Marcellana-Sa, Nápoles - e além do mais em Abruzzo, Puglia, Basilicata e Calábria, como também em Milão e em Roma.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PERRONE, Mario** (Itália, 1933 – Belo Horizonte/MG, 12/05/1971) Filho do casal italiano Vincenzo Perrone e Emilia Morici Perrone, casado, vigia, Mario faleceu na *Santa Casa*, aos 38 (trinta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 13/05/1971.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Perrón, Perróne, Perróni*

Do nome *Perro* com a variante *Perri* (v. *Pèrri*) mais o sufixo *-one*; como nome, *Perronus* está bastante documentado em registros medievais, veja-se, entre outros, um *Perronus Maccaronus* na Sicília, em 1239, *Callarisius Perronus* em 1287 [Caracausi 1993], *Perronus* em 1301 em Sansevero, na Puglia [Rohlf 1982a]; para algumas ocorrências, pode tratar-se de variantes de *Parróne, Parróni*. A forma *Perron* é valdostana (no r. 14 na região), com extremos em Valtourmenche e Châtillon, e presenças na província de Turim (Oulx, Sauze d'Oulx) e se relaciona a *Perron*, sobrenome na França. *Perrone* é abundante em todo o Sul (ocupa a 7ª colocação na Puglia, a 50ª na Calábria e a 87ª na Basilicata), com os valores mais elevados nas províncias de Lecce, onde está em 3º (6º na capital, estando entre os primeiros em Trepuzzi, San Donato di Lecce, Gallipoli, Nardò, Galatina, Campi Salentina, etc.), Cosenza (r. 11, especialmente em Mormanno e em Diamante), Taranto (r. 24, com pico em Laterza e r. 31 na capital), Bari (com extremo em Corato), Brindisi (r. 50 e 9º na cidade), Nápoles, Foggia (em particular San Giovanni Rotondo), Messina, Palermo, Caserta e Matera (66º na cidade) no Sul;

na Sicília, destaca-se ainda em Mazara del Vallo-Tp e Marsala-Tp; no Centro-norte registra o máximo valor em Roma e é abundante no Piemonte (r. 90), e em particular na província de Turim (63º na capital) e na Liguria (no Genovese e no Savonese, 73º em Savona), onde é, em grande parte, autóctone, enquanto em Milão e na capital é, ao contrário, resultado de fluxos migratórios recentes. Para as ocorrências napolitanas pode ter contribuído o topônimo *Perrone*, distrito de Casamicciola Terme, na ilha de Ischia-Na. Ao todo denomina cerca de 20.000 italianos e é o 108º sobrenome na classificação nacional por frequência. A forma *Perroni*, muito menos frequente, é messinense, mas está presente também na província de Latina, em Roma, na Liguria e esparsa.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1971.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PERROTTI, Domingos** (Itália, 1846 – Belo Horizonte/MG, 1924) O italiano Domingos Perrotti – casado, oleiro, domiciliado na Lagoinha – faleceu aos 78 (setenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 1924. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1909, como pai de um feto do sexo masculino que nasceu morto, na Ponte do Saco, sepultado em 20/04/1909.

### Marceneiros

João Sttefani Casadio & Perrotti, rua Rio de Janeiro, 390.  
Eduardo Delsecco, avenida Paraná, 79.  
A. Piancastelli & D. Zauli, rua dos Carrijs, 78?

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Perròt, Perròtta, Perròtti*

De *Perro* com a variante *Perri* (v. *Pèrri*), com o sufixo *-otto*; como nome de pessoa foi documentado na Sicília *Perroctus*, em 1308-10, *Perrocta* em 1332 [Caracausi 1993]; quanto a *Perrotta*, no Leccese, segundo Rohlf [1982a] trata-se de variante de *Parròtta*. *Perrotta* denomina cerca de 7.500 pessoas e é o 795º sobrenome italiano por frequência, com os valores mais elevados em Nápoles, Caserta (r. 59, mas é mais numeroso na província de Succivo e San Felice a Cancello), no Cosentino (Paola), em Salerno, em Campobasso, no Leccese (Martano e Taurisano), no Avellinese e Beneventano, em Venosa-Pz, com presenças no Noroeste e principalmente em Roma, resultado de movimentos migratórios. Cerca de 5 vezes menos numeroso, *Perrotti* apresenta os núcleos mais abundantes em Nápoles, no Avellinese e em Abruzzo (Villa Celiera-Pe, Aquila); está presente ainda no Norte.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1924.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PERROTTI, Ettore Achille** (Itália, 1883 – Belo Horizonte/MG, 27/09/1937) O italiano Ettore Achille Perrotti – casado, professor de música – faleceu aos 54 (cinquenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 28/09/1937. *Ver também* PERROTTI, Rosa.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* PERROTTI, Domingos.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1937.

**PERROTTI, Rosa** (Itália, 1890 – Belo Horizonte, 13/09/1974) Filha do casal italiano Giuseppe Carita e Assumpta Carita, viúva de Ettore Achille Perrotti, doméstica, domiciliada na rua dos Otoni, Rosa faleceu aos 84 (oitenta e quatro) anos de idade, sendo sepultada em 14/09/1974. *Ver também* PERROTTI, Ettore Achille.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* PERROTTI, Domingos.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1974.

**PERSELLI, Patrizia** (Itália, 1856 – ?,?)

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Persèlli, Persèllo*

*Perselli* aparece em Bolzano/Bozen e em Trieste. *Persello* é próprio da província de Udine (Buia, Colloredo di Monte Albano, Dignano, Fagagna). De origem incerta, poderia corresponder a um nome de pessoa *Peresello*, derivado da *Pères* com o sufixo *-ello*, ou também ser um adjetivo étnico de *Pers*, centro habitado no município de Majano-Ud [Costantini 2002].

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**PERSICHINI, Miguel** (Belo Horizonte/MG, 1913 – Belo Horizonte/MG, 06/08/1999) Filho do italiano José Gabriel Persichini e da brasileira Virgínia Damasceno Gomes,

Miguel, casado, faleceu aos 86 (oitenta e seis) anos de idade, no *Hospital Vera Cruz*, sendo sepultado em 07/08/1999.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Persichini, Persichino*

Compartilha a origem de *Pèrsica* com o sufixo *-ino*; o primeiro sobrenome se encontra em Roma, Perugia, no Maceratese, em Sant'Elia Fiumerapido-Fr. *Persichino* está esparsa - Nápoles, no Baixo Lácio, na Toscana, etc. - sem nenhum epicentro reconhecível.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1999.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PERSICO, Evaristo** (?,?,?) Evaristo Persico era motorista da linha de ônibus do bairro Santa Tereza, nas décadas de 1950 e 1960.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pèrsica, Pèrsici, Pèrsico*

Algumas ocorrências se comparam com o topônimo *Persico*, elemento da denominação Persico Dosmi, município do Cremonese; outros dependem, por meio de um apelido, do apelativo *persico* 'pessegueiro', 'pêssego', ou ainda de um nome *Persico*; atestado em Farfa, em 1108, *Persicus*, provavelmente de *perso* 'cor entre o negro e o púrpuro' [Brattò 1955; NPI]. A variante com *-a* é romana e raríssima. *Persici* está em Bologna, Roma e esparsa pelo Centro-norte. *Persico* ocupa o r. 844 na classificação italiana e denomina mais de 6.000 pessoas, sobretudo em Nápoles e Massa Lubrense-Na, mas também em Roma, Milão, Gênova e no Bergamasco (Nembro, Albino, Cene, etc.), assim como em Trieste, no Pescaresse e na província de Turim; trata-se, evidentemente, de forma poligenética.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**PERTOSA, Giampietro** (Itália, 1888 – Uberlândia/MG, 1960) Giampietro era fornecedor de legumes no mercado central. Morava no bairro Funcionários, mas tinha fazenda em Uberlândia.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pertósa, Pertóso*

A primeira forma tem origem no topônimo campano *Pertosa*, município da província de Salerno, e destaca-se em Sannicandro Garganico e em outros pontos no Foggiano, em

Monopoli-Ba e em Fasano-Br, com presenças turinenses e romanas, fruto de movimentos migratórios. As poucas ocorrências de *Pertoso* referem-se da mesma forma à Puglia, especialmente Andria-Bt.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**PERUGINI, Maria Riccio** (Itália, 1879 – Belo Horizonte/MG, 28/04/1965) Filha do italiano Domenico Perugini, Maria – viúva, pensionista, domiciliada na rua Barão de Coromandel, 266 – faleceu aos 86 (oitenta e seis) anos de idade, sendo sepultada em 29/04/1965.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Peruggini, Perugini, Perugino*

De *perugino*, adjetivo étnico de *Perugia*, ou também do nome *Perugino*, que tem a mesma origem; recorda-se o apelido *o Perugino*, do pintor umbro Pietro Vannucci (1448-1523). *Perugini* aparece no r. 76 em Pesaro e entre os 100 primeiros também em Macerata e em Siena (r. 48 no Senese; denomina cerca de 4.200 pessoas, com o valor mais elevado em Roma, seguido por Pontelandolfo-Bn, além disso está em Forlì, Terni, Foligno-Pg e em outras partes no Centro-norte. A variante *Peruggini*, com africada palatal intensa (-g- > -gg-), é ao contrário rara, encontrando-se em Nápoles, em Foggia e esparsa. Enfim, *Perugino* é meridional: Nápoles, Brindisi, Curinga-Cz, etc.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1965.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]



**PERUGINO, Andrea**

(Curinga/Cantazaro/Calabria/Itália, 1888 – Curinga/Cantazaro/Calabria/Itália, 1965) Complementar com informações do email do Pietro e pergunta-lo qual era a profissão do Andrea. Será que trabalhava no Cortume?

**PERUGINO, Francesco** (Belo Horizonte/MG, 09/11/1908 – ?,?) Filho do casal italiano Pietro Giovanni e Lúcia Gatti e

irmão de Mário e Vincenzo. Francisco nasceu em Belo Horizonte, em 09/11/1908. Foi comerciante no Barreiro.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PERUGINI, Maria Riccio.*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1010.

**PERUGINO, Mario** (Belo Horizonte/MG, 19/08/1910 – ?,?) Filho do casal italiano Pietro Giovanni e Lucia Gatti e irmão de Francisco e Vincenzo. Mário nasceu em Belo Horizonte, em 19/08/1910. Mudou-se para os Estados Unidos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PERUGINI, Maria Riccio.*

**FONTE:** MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1010.



**PERUGINO, Pietro Giovanni**

(Curinga/Cantazaro/Calabria/Itália, 1885 – Curinga/Cantazaro/Calabria/Itália, 1952) Pietro Giovanni Perugini e os irmãos Andrea Perugini e Concetta Perugini chegaram em Belo Horizonte/MG em 1900, residindo na rua Ituitaba, no bairro Prado. Giovanni tinha ainda mais 2 (duas) irmãs – Giovana e Elisabetta – sobre as quais não se obteve confirmação se vieram para Belo Horizonte ou se permaneceram na Itália. Pietro Giovanni foi o único dos irmãos que se casou no Brasil. Em Belo Horizonte, conheceu a italiana Lucia Gatti, irmã do italiano Domingos Gatti, radicado no Barreiro, com quem se casou em 1906. O casal Pietro e Lucia teve 6 (seis) filhos nascidos em Belo Horizonte/MG e 1 (um) último nascido na Itália, após o regresso do casal ao país natal. Os filhos eram: Vincenzo Perugini (1908 – 1978), Mario Perugini (1910 – 1997), Giovana Perugini (1912 – 1995), Francesco Perugini (1914 – 2012), Giuseppe Perugini (1917 – 2012), Marta Perugini (1919 – 1996) e Orlando Perugini (1925 – 1996). Orlando foi o único a nascer em Curinga na Itália. Em Belo Horizonte, Pietro tinha um cortume na confluência da Avenida Augusto de Lima com Contorno, deixando a região conhecida como “a volta do cortume. Em 1920, Pietro Giovanni voltou para a Itália.

Em 1939, antes do início da *Segunda Guerra Mundial*, os filhos mais velhos: Vincenzo, Mario e Francesco Perugini, para não irem para a Guerra, retornaram a Belo Horizonte e fixaram residência no Barreiro de Baixo, para onde o tio Domingos Gatti havia se mudado com a família e montado a *Cerâmicas Irmão Gatti*. Em 1939, ao retornar ao Brasil, o irmão Francesco teve o nome aportuguesado, ficando a

grafia como Francisco Perugini. Em 1946, o irmão Mario foi para os Estados Unidos, onde casou -se e viveu até sua morte, em 1997. Morou em Staten Island e em Nova York. Em 1956, o irmão caçula, Orlando, também veio para o Brasil e radicou-se no Barreiro de Baixo, em Belo Horizonte. Dessa forma, três irmãos ficaram na Itália (Giovana, Giuseppe e Marta), um voltou para o Brasil e depois foi para os Estados Unidos (Mario) e três ficaram no Barreiro de Baixo, em Belo Horizonte (Vicente, Francisco e Orlando), sendo que esses três últimos foram comerciantes na região do Barreiro. *Ver também* GATTI, Lucia; PERUGINO, Andrea; PERUGINO, Francesco; PERUGINO, Mario e PERUGINO, Vincenzo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PERUGINI, Maria Riccio.*

**FONTES:**

DEPOIMENTO escrito de Pietro Giovanni Perugino – filho de Orlando Perugino e neto de Pietro Giovanni Perugino – transmitido à Zuleide F. Filgueiras, no dia 27 de dezembro de 2014.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1010.

FOTO: Gentilmente cedida por Pietro Giovanni Perugino, filho de Orlando Perugino e neto de Pietro Giovanni Perugino.

**PERUGINO, Vincenzo** (Belo Horizonte/MG, 29/01/1908 – Belo Horizonte/MG, 16/09/1978) Filho do casal italiano Pietro Perugino e Lucia Gatti, Vincenzo, casado, faleceu aos 70 (setenta) anos de idade, sendo sepultado em 17/09/1978.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PERUGINI, Maria Riccio.*

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1978.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1010.

**PETAGNA, Flavio** (?.? – ?.?) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal, de 1967, onde o nome de Flávio Pentagna Guimarães aparece grifado. Possivelmente, o sobrenome Pentagna é de sua mãe, pois a notícia traz a informação de que seu pai era Antônio Mourão Guimarães.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Petagna*

Pertence a Nápoles e à província; deveria tratar-se de variante de *petagna*, termo napolitano para 'pedana (apoio para pés)'.  
*Pescara, Pescari*

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1009.

**PEZZANI, Angelina Casu** *Ver* CASU, Angelina Pezzani

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PEZZANI, Giusepina.*

**PEZZANI, Giusepina** (Itália, 1868 – Belo Horizonte/MG, 1912) A italiana Giusepina Pezzani, casada com o italiano Geovani Casu, dona de casa, domiciliada na Colônia Vargem Grande (atual Barreiro), faleceu aos 44 (quarenta e quatro) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1898, como mãe de Angelina Pezzani Casu. *Ver também* CASU, Angelina Pezzani.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

Pezzàn, Pezzana, Pezzani, Pezzano

Comparam-se com os topônimos *Pezzan*, distrito de Carbonera e de Istriana, no Trevigiano; *Pezzana*, município do Vercelese; e *Pezzano*, localidade de San Cipriano Picentino, na província de Salerno; outro étimo concorrente é um adjetivo étnico relativo a um topônimo *Pezzo*, para as ocorrências lombardas, em particular, trata-se de *Pezzo*, localidade de Val Camonica. *Pezzan* é raro e esparsos no Norte da Itália, principalmente no Piemonte. *Pezzana* também é piemontês, estando em Vercelli, Turim e disperso, com ramificações em outras partes no Noroeste. *Pezzani* encontra-se em Parma e província, com influências na Lombardia, *Pezzano* aparece no Reggino e na Sicília, em Nápoles e é mais numeroso em Milão, Roma e Turim, para quase 1.500 ocorrências.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PESCARA, Gianluca** (Itália, 1877 – Belo Horizonte/MG, 1962) O nome de Gianluca Pescara é citado no *Acervo Textual de Raul Tassini*, porém, não constam dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pescara, Pescari*

De um topônimo *Pescara* (etimologicamente 'pescaia'), que se repete entre os nomes de lugar italianos, e em particular da cidade de *Pescara*, capital da província de Abruzzo. O sobrenome idêntico apresenta, em verdade, dois núcleos distintos: um piemontês, em Turim e arredores, e o outro pescarese (com extremo em Popoli), também em outras partes no Abruzzo e no Molise; apenas o segundo núcleo é facilmente relacionável ao topônimo mais conhecido; para o setentrional, como também para as ocorrências no Veneziano, a referência faz-se a 'pescaie' (criação de barreiras em cursos d'água ou rios, de forma a possibilitar

a pesca) genéricas. Quanto à forma pluralizada *Pescari*, encontra-se em particular em Città di Castello-Pg.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**PESCATORI, Girolamo** (Itália, 1892 – Belo Horizonte/MG, 1899) Girolamo, domiciliado, com os pais, no Alto da Favela, faleceu aos 7 (sete) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pescatóre, Pescatóri*

Originário de *pescatore*, apelido relativo à profissão de pescador; na área lombarda *pescatore* é também uma importante função relacionada à congregação, aquele que tem o dever de atrair novos membros para a mesma, dever que desfrutava de prestígio durante os séculos XVI e XVII [Lurati 2000]. *Pescatore* é um sobrenome meridional, sobretudo da região da Campania: em Mercogliano-Av e Avelino, Nápoles, Benevento, com presenças em Foggia, na região Abruzzo e na Calábria, mas também em Roma; denominam outros 1200 cidadãos. Pouco menos numeroso *Pescatori* é ao contrário centro-setentrional: Trieste, Veneza, Brescia Parma, Roma e Marino-Rm, as províncias de Ancona e Florença.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**PESCETTI, Basilio** (Itália, 1861 – ?,?) Basilio Pescetti era corretor de imóveis em Belo Horizonte, na década de 1930.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pescétta, Pescétti, Pescétto*

De *pescetto*, diminutivo de *pesce* (peixe) (v. *Pésce*), o termo pode ter ainda significados figurados como em 'doce de peixe', no veneziano 'músculo do ombro' [DEI], em ligure também um 'pedaço de carne'. Não é certo que *Pescetta*, raro e veronese, enquadre-se nesta série. *Pescetti* é de Potenza Picena-Mc e esparso. *Pescetto* é de Savona e província, também aparece em Gênova e na província de Turim.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**PESSECHI, Carolina** (Itália, 1866 – Belo Horizonte/MG, 17/08/1898) A italiana Carolina Pessechi – casada com o italiano Paolo Pessechi, dona de casa, domiciliada no Quartel (atual Santa Efigênia) – faleceu aos 32 (trinta e dois) anos de idade, sendo sepultada em 18/08/1898. PESSECHI, Paolo.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**PESSECHI, Paolo** (Itália, 1855 – Belo Horizonte/MG, 1907) O italiano Paolo Pessechi – viúvo da italiana Carolina Pessechi, ajudante de pedreiro, domiciliado no Quartel (atual Santa Efigênia) – faleceu aos 52 (cinquenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 1907. *Ver também* PESSECHI, Carolina.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**PESSOLANO, Antonio** (Itália, ? – ?,?) O nome do italiano Antonio Pessolano e de sua esposa, a italiana Maria Di Biazzì, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim* como pais de Angelica Belisario. *Ver também* BELISÁRIO, Angelica.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pessolano*

É da província de Salerno – Atena Lucana, Nocera Inferiore – e do Potentino. Certamente se trata de *pëzzulanë*, forma popular do étnico de Pozzuoli-Na.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1970.  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PESTASSOLI, Etori** (Belo Horizonte/MG, 1897 – Belo Horizonte/MG, 03/10/1903) Filho do italiano David Pestassoli, domiciliado, com os pais, na rua Pouso Alegre, Etori faleceu ainda criança, com apenas 6 (seis) anos de idade, sendo sepultado no dia 04/10/1903.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**PETAGNA, Nerina** (?,? – ?,?) Nerina Petagna era confeitadeira e salgadeira. Recebia encomendas de bolos e salgados para festas. Morava no Floresta, em 1950.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Petagna*

Pertence a Nápoles e à província; deveria tratar-se de variante de *petagna*, termo napolitano para 'pedana (apoio para pés)'.  
FONTE:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**PETRACCA, Cesare** (? - ? - ?) Cesare Petracca era proprietário de uma joalheria, em Belo Horizonte, em 1910.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Petracca, Petracchi, Petracco*

Do nome *Petracco* (provavelmente derivado de *P(i)etro*, v. *Piètri*), com o sufixo *-acco*; *Petracca* como nome de pessoa já foi atestado mais vezes em documentos meridionais do final do século XI [cfr. Caracausi 1993]. *Petracca* é difundido sobrenome meridional, em particular leccese (Castrignano del Capo, Nociglia, a capital) e campano, com o r. 61 em Avellino; apresenta grupos também em Augusta-Sr, Vibo Valentia e Ricadi-Vv, Marsico Nuovo-Pz e Avezzano-Aq; designa cerca de 2.500 portadores. A forma *Petracchi* é, ao contrário, toscana, encontrando-se em Carmignano-Po e Prato, Quarrata-Pt, Livorno, Florença, etc. *Petracco* é pordenonese (San Vito al Tagliamento, etc.) e udinese, bem como triestino e esparso pelo Norte da Itália; em 1797 foi documentado em San Vito al Tagliamento-Pn *M. r Giovanni Petracco di S. Floreano* [Costantini 2002].

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**PETRACCONI, Brandoria Bartolli** (Itália, ? - Belo Horizonte, 10/06/1955) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal com informações obituárias de Brandoria Bartolli Petracconi, seguidos de um convite para a sua missa de sétimo dia, que seria realizada em 16/06/1955, às 18 horas, na *Capela do Instituto Padre Machado*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Petraccóne*

De *Petracca* ou *Petracco* (v. *Petracca*), com o sufixo *-one*; encontra-se em Roma, no Frusinate, na Campania e em Genzano di Lucania-Pz.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1010.

**PETRASSI, Carmelia** (Belo Horizonte/MG, 1917 - Belo Horizonte/MG, 15/11/1995) Filha do casal italiano Vicente Petrassi e Aguida Petrassi, solteira, domiciliada na rua Geneveva de Souza, faleceu aos 78 (setenta e oito) anos de idade, sendo sepultada em 16/11/1995.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Petrassi, Petrasso*

Da base *Petr-* (v. *Piètri*) com o sufixo *-asso*; a difusão de *Petrassi* interessa à província de Cosenza e à de Roma; na Calábria, sobretudo em San Marco Argentano; no Lácio, em Zagarolo e na capital. *Petrasso*, mais raro, é cosentino - Montalto Uffugo, San Marco Argentano, etc. - com presenças na província de Turim, talvez independentes de fluxos migratórios.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1995.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PETRASSI, Agerita Mattioli** (? - Itália - Belo Horizonte, 08/09/1966)

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* PETRASSI, Carmelia.

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1010.

**PETRASSI, Pasqualina Tivolani** (Itália, 1864 - Belo Horizonte/MG, 20/01/1946) Filha do italiano Francisco Petrassi, Pasqualina Tivolani Petrassi, viúva, dona de casa, domiciliada na rua Rio de Janeiro, faleceu aos 82 (oitenta e dois) anos de idade, sendo sepultada em 21/01/1946.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* PETRASSI, Carmelia.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1946.

**PETRAZZOLI, Santina** (Itália, 1882 - Itália, 1956) Morou em Belo Horizonte, 10 (dez) anos, na região do Santa Efigênia.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Petrazzòli, Petrazzuóli, Petrazzuólo*

Da base *Petr-* (v. *Piètri*) com a sufixação *-azzo* e *-olo*; *Petrazzoli* está em Parma e província, no Anconitano e esparso. *Petrazzuoli* é casertano, estando em Alvignano e sobretudo em Ruviano. Enfim, *Petrazzuolo* concentra-se em Nápoles e província, e além disso em Sala Consilina-Sa.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
 MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**PETRINA, Maria** (Itália, 1877 – Belo Horizonte/MG, 1912) A italiana Maria Petrina – casada, dona de casa, domiciliada no Carlos Prates – faleceu aos 35 (trinta e cinco) anos de idade, sendo sepultada em 1912. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 2005, como mãe de Domingos Romano. Ver também ROMANO, Domingos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Petrin, Petrina, Petrini, Petrino*

Da base *Petr-* (v. *Piètri*) com o sufixo *-ino*, em particular se comparam aos nomes *Petrino*, *Petrina*, em uso no século XX, especialmente na Puglia, em Marche e Campania [cfr. NPI]. A forma *Petrin* é vêneta, estando em San Martino di Lupari-Pd, Valdagno-Vi, Asolo-Tv e em outras partes. *Petrini* sobrenomeia cerca de 6.200 cidadãos e coloca-se entre os 900 primeiros sobrenomes italianos por frequência, e é o 38º na Umbria, com o r. 32 na província de Perugia, graças a Foligno (r. 4), a Spoleto e à capital e o r. 61 em Terni; atinge o valor nitidamente mais elevado em Roma e se encontra, além disso, em Turim, Florença, Pistoia, Capannori-Lu, Forlì, Pescara, Ancona, Porto Sant'Elpidio-Fm, Milão, etc. *Petrina* está em Catania e na província, com um núcleo consistente em Trieste. Enfim, *Petrino* está presente em Molise (Miranda-Is), na Basilicata (Matera, San Fele-Pz, Atella-Pz), em Andria-Bt e em outros pontos no Sul, assim como em Turim.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2005.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PETRONETTO, Eugenio** (Itália, 1853 – Belo Horizonte, 1923) O italiano Eugenio Petronetto chegou em Minas Gerais, em 1892 – com a esposa Giuseppina e os filhos, todos menores de idade, Rosa, Giovanna, Emilia e Luigi – para trabalhar nas lavouras do Estado. Transferiu-se, com a família, para a região onde seria construída a nova capital de Minas Gerais, em 1894, onde exerceu diversos ofícios vinculados à construção civil, auxiliando na construção de muitos edifícios públicos.

**FONTES:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1010.

**PETROZZI, Savina** (Itália, ? – ?,?) O nome da italiana Savina Petrozzi e de seu marido, o italiano Miguel Mazzeo, contam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Rosa Mazeo Marzinetti. Ver também MARZINETTI, Rosa Mazeo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Petròzza, Petròzzi*

Da base *Petr-* (v. *Piètri*) com o sufixo *-ozzo*; *Petrozza* está em Montescaglioso-Mt e na Calábria. *Petrozzi* encontra-se em Foggia, mas sobretudo no Lácio: Sora-Fr, Poggio Nativo-Ri, Roma.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1975.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PEZ, Antonio** (Itália, 1892 – Belo Horizonte/MG, 31/10/1940) Filho do italiano Francico Pez, casado, pedreiro, domiciliado na Pedreira Padro Lopes, faleceu aos 48 (quarenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 01/11/1940.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1940.

**PEZZANI, Attilio** (?,? – ?,?)

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pezzàn, Pezzana, Pezzani, Pezzano*

Comparam-se com os topônimos *Pezzan*, distrito de Carbonera e de Istriana, no Trevigiano; *Pezzana*, município do Verellese; e *Pezzano*, localidade de San Cipriano Picentino, na província de Salerno; outro étimo concorrente é um adjetivo étnico relativo a um topônimo *Pezzo*, para as ocorrências lombardas, em particular, trata-se de Pezzo, localidade de Val Camonica. *Pezzan* é raro e esparso no Norte da Itália, principalmente no Piemonte. *Pezzana* também é piemontês, estando em Vercelli, Turim e disperso, com ramificações em outras partes no Noroeste. *Pezzani* encontra-se em Parma e província, com influências na Lombardia, *Pezzano* aparece no Reggino e na Sicília, em Nápoles e é mais numeroso em Milão, Roma e Turim, para quase 1.500 ocorrências.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
 MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**PEZZI, Josue** (Itália, ? – ?,?) Chegou a Belo Horizonte, na época de sua construção, para exercer a função de servente de pedreiro. Contudo, devido ao seu espírito empreendedor e ousado, em pouco tempo já possuía uma próspera indústria de cerâmica, tornando-se fornecedor de tijolos, manilhas, telhas e outros suprimentos necessários à construção civil.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pèzzi, Pèzzo*

Vários étimos são possíveis, em parte derivado de *pezzo*, 'parte de material sólido separada ou dissociada de um todo', em parte de topônimos como *Pezzo* ou *Pezzi* que se repetem, ou de *pezzo* 'abete (árvore típica das florestas do hemisfério norte, que chega a atingir até 50 metros de altura)'; no Sul, deriva ainda de um nome neogrego *Pètsēs*. *Pezzi* representa o 17º sobrenome por frequência em Ravenna e o 22º na província, com grupos consistentes em Faenza e em Bagnacavallo; além disso, encontra-se em Cesena-Fc, Reggio Emilia, Campodeno-Tn, Gênova; no Centro, em Roma e em Bussi sul Tirino-Pe; no Sul, aparece esporadicamente no Cosentino; é, em todo caso, forma poligênica, que denomina cerca de 3.000 residentes. O menos numeroso *Pezzo* é típico de Verona e arredores (Bosco Chiesanuova), também no Mantovano, em Turim e em Gênova; um núcleo reside em Pizzo-Vv.

FONTES:

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 159.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PEZZI, Trisano** (?.? – ?.?) O nome de Trisano Pezzi foi grifado, por Raul Tassini, em um recorte de jornal que constam informações obituárias do engenheiro Geraldo Pena Magalhães Gomes. A nota não traz informações biográficas de Trisano Pezzi, porém, em outro recorte de jornal, que constam os dados obituários de Zaira Pezzi, há a notícia de que Trisano Pezzi era seu filho.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PEZZI, Josue.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1010.

**PEZZI, Zaira** (?.? – ?.?) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal do obituário de Zaira Pezzi. Ela faleceu, em Belo Horizonte, no dia 09/06/1966. Sua missa de sétimo dia foi celebrada no dia 15/06/1966, na *Igreja de Santo Antônio*, às 8 horas, no altar-mor.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PEZZI, Josue.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1010.

**PEZZINI, Fernando** (Itália, 25/12/1869 – Belo Horizonte, 04/07/1943)

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pezzìn, Pezzini, Pezzino*

Compara-se pela origem com as bases de *Pèzza, Pèzzi*, com o sufixo *-ino*; as ocorrências sicilianas, além de *Pèzzi*, podem ser variantes de *Pizzino* (v. *Pizzìn*). *Pezzìn* é vêneta, estando em Megliadino San Vitale-Pd, Schio-Vi, Veneza e esparsa; encontra-se ainda no Biellese e no Trentino; uma *Catarina dei Pezini* foi atestada em Padova, no século XVII [Simionato 1995-99]. *Pezzini* se distribui no Centro-norte: Viareggio-Lu, Milão, Predore-Bg, Rasura-So, Mantova, onde se classifica no r. 83 e no Mantovano, Valeggio sul Mincio-Vr, Ferrara e Cento-Fe, Roma, etc.; interessa a cerca de 2.400 portadores. Numeroso pouco menos da metade, *Pezzino* é siciliano: está em Catania e Gravina di Catania, Palermo e Borgetto-Pa, Agrigento, Nicosia-En, e na província de Messina.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1010.

**PIA, Maria** (Belo Horizonte/MG, 1909 – Belo Horizonte/MG, 20/07/1909) Filha do italiano Victorio Garreto, domiciliada, com os pais, na rua Itapeperica, na Lagoinha, faleceu, ainda recém-nascida, com 38 (trinta e oito) dias de vida. *Ver também* GARRETO, Victorio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pia*

O sobrenome pode ter origens diferentes: do nome *Pia*, feminino de *Pio*, já apelido e depois prenome latino na idade imperial, derivado de *pia*, 'cavalo com a pelagem branca e preta'; talvez algumas ocorrências possam depender de um derivado de um composto de *pia-* 'piglia-' (de compostos com *piglia-* dependem vários apelidos e sobrenomes); um *Franciscus Pia* foi atestado em Gaeta em 1269 [Filangieri 1950], *Facius pia* «Cuxio» em 1288 [Ricotti 1853-54]. A distribuição por área apresenta dois núcleos que poderiam também ter sido relacionados na origem: um piemontês, em particular no Astigiano, com epicentros em Montegrosso d'Asti e Isola d'Asti, com o r. 68 por frequência na capital, mas também no Canavese e no Monferrato, com máximo valor em Turim; o outro é sardo, com presenças em Cagliari e província (Ussana, etc.), no Medio Campidano (Pabillonis) e no Oristanese (Uras, Mogoro e outras localidades); denomina ao todo mais de 1.700 italianos.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PIACENSO, Giuseppe** (Itália, 1865 – Belo Horizonte/MG, 1922) O italiano Giuseppe Piacenso, casado, pedreiro, domiciliado no Floresta, faleceu aos 57 (cinquenta e sete) anos de idade. eu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1903, como

pai de uma criança do sexo feminino, que faleceu com 1 (uma) hora de vida, no Alto da Estação.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1922.

**PIACENZA, Americo** (?.? – ?.?) Filho do casal italiano Jose Piacenza e Margarida, Américo Santiago Piacenza fundou, em Belo Horizonte, a *Única S.A. Equipamentos para Panificação*. A empresa foi fundada em 12 (doze) de dezembro de 1928, na rua Tamoios com rua Rio Grande do Sul, transferindo-se, em 1949, para Contagem/MG: rua José Maria de Lacerda, 254, Cidade Industrial. A empresa fabricava equipamentos para panificadoras e confeitarias. Sr. Américo Santiago Piacenza, ao chegar ao Brasil foi empregado, exercendo as mais diversas funções na firma Magnavacca & Filhos. Depois passou a comercializar diversos tipos de equipamentos importados da Alemanha e da Itália. A grande crise econômica mundial, que já se esboçava, o deixava em dificuldades para importar. Nesta época tinha clientes, mas não tinha as peças para fornecer. Isto fez com que o Sr. Santiago, homem notável pela sua garra e capacidade de adaptação, resolvesse tornar-se fabricante. Alugou um terreno na rua Tamoios com Rio Grande do Sul e montou uma mecânica, iniciando a fabricação de máquinas de maneira rudimentar. Nesta época comprou umas sucatas que pertenciam à *Ligth* e, no meio do material, veio uma polia de dois metros de diâmetro, que não passou pela porta e foi simplesmente encostada na entrada da fábrica. Mas a polia chamava a atenção pelo seu tamanho e as pessoas que passavam de bonde, comentavam: 'É a única, é a única'. Isto bastou para que Santiago Piacenza adotasse a expressão como nome de sua empresa. A primeira placa foi uma tabuleta escrita em letras brancas: 'A Única', que continua sendo o símbolo e a marca registrada da empresa. Na década de trinta, comprou um terreno na rua dos Carijós com a rua Rio Grande do Sul, e ali instalou a indústria, que funcionava paralelamente à atividade de importação, pois a demanda por equipamentos era maior do que a capacidade de produção. Enquanto isto, a economia se normalizava, embora o comércio continuasse sendo mais intenso que a indústria. Porém, Belo Horizonte foi crescendo e com ela a atividade industrial se expandiu, em busca de maior espaço e novos incentivos à produção industrial. A Cidade Industrial havia sido criada, e em 1949 e a 'A Única' foi a quinta indústria a se instalar no novo espaço. Ocupando uma área de seis mil metros de área construída, em um terreno de dezessete mil metros quadrados, o restante de uma área doada ao 'Senai'. De fundição de ferro, passou a fabricante de diversos equipamentos. Constavam, de sua linha de produção, máquinas para a indústria de cerâmica, para indústria de mármore, para a agricultura e também fornos, máquinas de padaria e materiais refratários. A 'Padaria Democrata' foi a primeira a operar com forno construído pela 'A Única', seguindo-se a instalação de fornos em quase todas as cidades mineiras, em vários estados brasileiros e até mesmo no plano internacional, exportando para diversos países da Europa, Ásia e América Latina. A consolidação como fabricante de equipamentos para panificação se deu a partir de 1968, quando definiu a sua linha de produção, fabricando amassadeiras de diversos tamanhos, cilindros sovadores,

divisoras para diversos tipos de pães, modeladoras, bateadeiras para massas, moinhos para farinha de rosca, fatiadeiras e acessórios. Por meio da empresa – 'Fornos Erlan' - fabricou todos os tipos de fornos elétricos ou a gás para padarias e confeitarias. Na década de 80, atendendo a antigo anseio da classe panificadora, 'A Única' manteve em convênio com o 'Senai' uma padaria escola, onde oferecia treinamento específico para profissionais, padeiros e confeiteiros. Atualmente, esta escola funciona na própria empresa, oferecendo treinamento profissional à grande demanda dos seus clientes. Quanto à forma jurídica, a empresa também passou por algumas modificações, de firma individual passou a 'Santiago Piacenza e irmãos' e depois à 'Sociedade por quotas de Responsabilidade Limitada'. Em 1955, transformou-se em 'Sociedade Anônima'. O Sr. Santiago Piacenza contou nos negócios com a participação de seu irmão Pedro, seu sobrinho Ítalo e depois com os seus filhos Santiago e Carlos Alberto Piacenza, que hoje dirigem a empresa. Com o apoio da Secretaria de Desenvolvimento de Contagem, implantou o Sistema de Qualidade Total em sua unidade fabril, visando a modernização administrativa e a conseqüente aplicação da qualidade na sua linha de produção.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Piacenza*

Pode indicar origem da cidade de *Piacenza*, capital da Emília Romagna (e, em casos raros, do município de Piacenza d'Adige no Padovano), ou refletir o nome de pessoa *Piacenza*, *Placência*, também *Placencia*, muitas vezes atestado na Idade Média [cfr. NPI]. Denomina cerca de 1.300 residentes e se registra em particular em Turim, Gênova, Alessandria, no Cuneese, em Piacenza, em Verona e na província de Bari.

#### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira] FIEMG. *100 anos da indústria em Belo Horizonte*. Belo Horizonte, 1998.



*A Única - Rua Carijós, 122*

FONTE: FIEMG. *100 anos da indústria em Belo Horizonte*. Belo Horizonte, 1998.



**PIACENZA, Italo** (? - ?)

Filho do casal J. Piacenza e Leonor Piacenza e irmão de Nélida Piacenza.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PIACENZA, Americo.*

FONTE:

*Revista Bello Horizonte*, n.119. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Agosto de 1940.

**PIACENZA, Jose** (Itália, ? - ?) Chegou a Belo Horizonte em 1897, com a esposa Margarida. O casal permaneceu na cidade até 1900, quando emigraram para a Argentina, onde nasceram os filhos: Américo, João, Pedro e Teresa. Em 1918, retornaram à Belo Horizonte, fixando residência.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PIACENZA, Americo.*

FONTE:

FIEMG. *100 anos da indústria em Belo Horizonte*. Belo Horizonte, 1998.

**PIACENZA, Nelida** (? - ?) Filha do casal J. Piacenza e Leonor Piacenza e irmã de Italo Piacenza.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PIACENZA, Americo.*

FONTE:

*Revista Bello Horizonte*, n.119. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Agosto de 1940.

**PIACENZA, Veronica** (Itália, 1869 – Belo Horizonte/MG, 02/08/1903) A italiana Verônica Piacenza, casada, domiciliada na região da Ponte do Saco, faleceu aos 34 (trinta e quatro) anos de idade, no *Hospital de Caridade*, sendo sepultada em 03/08/1903.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PIACENZA, Americo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**PIANA, Alfeo** (Itália, ? – Belo Horizonte, ?) Foi casado com a italiana Iolanda Scarpelli Piana. Sua filha, Rosina Piana, casou-se com José Farias Tavares Junior, em 1964. Teve também um filho de nome Vitorio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Piàn, Piana, Piane, Piani, Piano*

Na origem estão os topônimos *Piana, Piane, Pian, Piani, Piano*, particularmente difundidos na Itália, especialmente (mas não exclusivamente) no Norte; algumas ocorrências podem derivar do substantivo *piano*, de *piana* 'plana (ferramenta que serve para trabalhar a madeira)', 'plano liso de madeira', 'tipo de trave', e também do adjetivo *piano*, no significado de 'plano, liso' e ainda de 'quieto, humilde', 'aberto, franco', em referência a uma dada característica de uma pessoa. Em Siena, em 1203 foi documentado um *Matheus de Piano* [Santini 1895]; em Gemona-Ud *Nicolò detto Piano* em 1378 e *commater Miniussa uxor Pyani* em 1380 [Costantini 2002]; em Rocca Pietore-BI, *Pianni Santo* em 1770, *Antonio Piane* em 1775, *Santo figlio leg.mo et nat. di m. Antonio qm. Antonio Piani* [Pallabazzer 1986]; no Vêneto, em Valdagno, *Franciscus a Plana* em 1552, *Andrea Piana* em 1625 [Rapelli 1995]; em Trentino, *Antonio dicto Plana* em 1376 [Cesarini Sforza 1991]; na Sardenha, *Rocharius Piana* em 1122 [Maxia 2002]. *Pian* é trevigiano (Ponzano Veneto, Paese), com extensão nas províncias de Udine e Gorizia; no Friuli poderia ter origem diferente, de *Pigan* > *Pijàn* > *Pian*, com a palatalização de -ga-, um sobrenome *Pigani* (provavelmente de origem análoga a **Pigat**) ainda que esporádico, foi atestado em área friulana (cfr. Costantini [2002]). *Piana* é sobrenome do Noroeste, no r. 88 na Liguria, com a máxima concentração em Gênova (na província em Campoligure), onde pode ser a italianização do apelativo dialetal *ciana*, 'campo cultivado, faixa de terreno com hortaliças', e no r. 100 no Piemonte: 5º no Verbano-Cusio-Ossola (com extremo em Valstrona), 53º em Biella, 90º em Imperia e bastante representado em Turim e no Alessandrino (Ovada, Acqui Terme), mas também 81º em Sassari, e na província em Sorso e Sennori, onde, segundo Maxia [2002], tem origem corsa de *Piana* (por sua vez do topônimo corso *Piana*, no distrito de Ajaccio); denomina cerca de 5.800 residentes, também em Bologna, no Bergamasco e no Vicentino; um núcleo independente reside em Catania e no Catanese. *Piani* coloca-se no r. 59 por frequência em Udine e na província se distingue em San Giovanni al Natisone; forma poligenética com mais de 1.500 ocorrências, está ainda em Florença, na Emília-Romagna e esparsa. *Piano* é, por um lado, sardo – Cagliari, Capoterra-Ca, Assemini-Ca, Sardara-Vs, etc. - do outro, é distribuído no continente (parte do país, excluídas as ilhas); destaca-se em Roma, Gênova, Turim, Asti, Campobasso (onde ocupa o r. 53), na província de Foggia, na Campania.



**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1011



**PIANA, Elba** (?.? – ?.?)

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PIANA, Alfeo.*

**FONTE:**

*Revista Bello Horizonte*, n.104. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Maio de 1939.

**PIANA, Menotti** (Itália, ? – ?.?) Menotti Piana era comerciante de tabaco em Belo Horizonte, desde 1915.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PIANA, Alfeo.*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1011

**PIANCASTELLI, Alice** (Belo Horizonte/MG, 1904 – Belo Horizonte/MG, 18/06/1905) Filha do italiano Antonio Piancastelli, domiciliada com os pais na rua Ouro Preto, no Barro Preto, Alice faleceu bebê, com apenas de 10 (dez) meses de idade, sendo sepultada em 19/06/1905. *Ver também* PIANCASTELLI, Antonio.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Piancastèlli*

Está distribuído entre as cidades e as províncias de Bologna e de Ravenna, com o máximo valor em Imola-Bo; possui por origem uma designação toponomástica *Piancastello*, presente em área emiliano-romagnola [TCI].

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PIANCASTELLI, Antonio** (Brisighella/Emilia-Romagna/Itália, 08/08/1874 – Belo Horizonte/MG, 01/01/1953) Antonio Piancastelli perdeu os pais ainda criança, sendo criado e educado em orfanato, onde permaneceu até completar 18 (dezoito) anos de idade. Em 1895, ainda em sua terra natal, casou-se com Teresa Liverani. Aos 23 (vinte e três anos), já com uma filha de poucos meses de vida, emigrou para o Brasil, chegando a Belo Horizonte em meados de 1897, vários meses antes, portanto, da elevação da cidade, em dezembro do mesmo ano, à Capital do Estado de Minas Gerais. Radicou-se em Belo Horizonte, sem nunca mais ter tido a oportunidade de voltar à sua terra natal. Teve 10 (dez) filhos. Durante os 56 (cinquenta e seis) anos de sua vida no Brasil, dedicou-se, principalmente, às indústrias da marcenaria, construção civil, panificação e mesmo à da siderurgia. De 1924 a 1926, foi encarregado da supervisão técnica e administrativa de usina destinada – por meio da redução de hematita em seu alto-forno – à fabricação de ferro-gusa, em Caeté/MG. Como entretenimento, dava-se ao estudo da Astronomia e da Geofísica, ora observando os eclipses solares e lunares, determinando as coordenadas geográficas dessa ou daquela cidade, calculando as suas médias barométricas e termométricas ou o raio do horizonte alcançado pelo observador colocado em alturas variáveis. Ora construía quadrantes-solares e instrumentos para comprovar a passagem do sol pelo zênite e, outras vezes, discutia a órbita de certos cometas ou a teoria de Schiaparelli, que lia no original, sobre a existência de canais no planeta Marte. Em relação à Belo Horizonte, elaborou uma tabela com dados astronômicos, geofísicos e meteorológicos. Como bom leitor, admirava a obra “Os Sertões” de Euclides da Cunha, cuja tradução para o italiano chegou a iniciar. Morava no bairro Carlos Prates, na rua Mauá, e sua fábrica de móveis – “Piancastelli Filhos” – funcionava na mesma rua, no número 2185. *Ver também* PIANCASTELLI, Elio e PIANCASTELLI, Osvaldo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PIANCASTELLI, Alice.*

**FONTE:**

Ordem dos Pioneiros de Belo Horizonte, Antônio Piancastelli – 1977.

**PIANCASTELLI, Bruno** (Itália, ? – ?.?) Foi um dos fundadores da *Società Sportiva Palestra Italia*, atual *Cruzeiro Esporte Clube*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PIANCASTELLI, Alice.*

**FONTE:**

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 263.

**PIANCASTELLI, Elio** (Belo Horizonte/MG, 1903 – Belo Horizonte/MG, 25/06/1903) Filho do italiano Antonio

Piancastelli, domiciliado com a família no Barro Preto, Elio faleceu, ainda bebê, com apenas 4 (quatro) meses de idade, sendo sepultado em 26/06/1903. *Ver também* PIANCASTELLI, Antoni e PIANCASTELLI, Oswaldo.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**PIANCASTELLI, Lelio** (Itália, ? – Belo Horizonte, 14/12/1979). Leio Piancastelli era pai de Iole, Beatriz e Elvio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* PIANCASTELLI, Alice.

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1011.

**PIANCASTELLI, Oswaldo** (Belo Horizonte/MG, 1900 – Belo Horizonte/MG, 09/07/1900) Filho do italiano Antonio Piancastelli, domiciliado com a família no córrego do Leitão, Oswaldo faleceu recém-nascido, com apenas de 2 (dois) dias de vida, sendo sepultado em 10/07/1900. *Ver também* PIANCASTELLI, Antonio e PIANCASTELLI, Elio.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**PIANELLI, Luis** (Itália, 1862 – Belo Horizonte/MG, 1912) O italiano Luis Pianelli, casado, sapateiro, domiciliado no córrego do Gentio, faleceu aos 50 (cinquenta) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1903, como pai de um feto do sexo feminino, nascido morto, na avenida do Contorno e sepultado em 22/05/1903.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pianèlla, Pianèlli, Pianèllo*

Análogos aos topônimos *Pianella*, comum aos arredores de Pescara e locais vizinhos à Siena como Castelnuovo Berardenga, Pianelle, algumas ocorrências em Tornimparte, entorno de Aquila; Pianelli, locais vizinhos à Modena como Pavullo e Castel Marrone-Ce; e *Pianello* ocorrências em Cagli-Os, Genga-Na, Ostra-Na, Perugia, Petralia Soprana-Pa e elementos das denominações Pianello del Lario, município de Colomasco, Pianello Val Tidone, município de Piacenza e Pianello Vallesina, ocorrência em Castebellino-Na. Em documentos no território da Sicília está registrado um *Stephanus Pianellus* [Caracausi 1993. A distribuição territorial dos sobrenomes sugere etimologias mais prováveis: o sobrenome *Pianella* está presente nas áreas de Viterbo, Ancona, em Roma e outras localidades. A forma pluralizada *Pianelli* é poligenética, considerada a sua distribuição irregular: Ostra-An e Ancona, Nápoles, Palermo, Grosseto, Roma, etc. *Pianello*, emfim, registra as suas raríssimas ocorrências em Inverigo-Co.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**PIANETTI, Guilherme** (? – Belo Horizonte, 20/12/86) No *Acervo Textual de Raul Tassini* consta um recorte de jornal com informações obituárias de Guilherme Pianetti, conhecido como *Deco*. Não consta a data da publicação do jornal, porém aparece manuscrita, por Raul Tassini, a data 25/12/1986. No obituário está registrado que a missa de sétimo dia seria celebrada no dia 26 (vinte e seis), às 19 horas, na *Igreja de São Cristóvão*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pianétta, Pianétti*

Comparam-se com os topônimos *Pianetti, Pianetto, Pianetta*, que se repetem na Itália; a forma *Pianetta*, raríssima, é da província de Pavia; *Pianetti* está esparsos no Bergamasco.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1011.

**PIANNA, Secundina** (Itália, 1862 – Belo Horizonte/MG, 01/03/1932) A italiana Secundina Pianna, viúva, de 70 (setenta) anos de idade, foi sepultada em 02/03/1932.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* PIANA, Alfeo.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1932.

**PIANNETTI, Raffaello** (Itália, ? – Belo Horizonte, ?,?) Raffaello Piannetti morava na Lagoinha, na rua Além Paraíba. Era amigo do Sr. Mansueto Filizzola.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* PIANETTI, Guilherme.

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1011.

**PIANTANIDA, Antonieta** (Belo Horizonte/MG, 1899 – Belo Horizonte/MG, 30/04/1900) Filha do casal italiano Angelo Piantanida e Vera Francisquina, domiciliada, com a família, na rua Bonfim, Antonieta faleceu bebê, com apenas 7 (sete) meses de idade, sendo sepultada em 01/05/1900.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Piantanida*

Distribui-se entre as províncias de Novara e de Varese, com os valores mais altos, além de Milão, Oleggio, no Piemonte e em Somma Lombardo e Gallarate, na Lombardia; denomina cerca de 1.100 portadores. De origem incerta, poderia-se reconstruir uma designação toponomástica de *pianta*, um \**piantaneta* como coletivo para 'semenzaio (terreno em que se planta provisoriamente, para depois transplantar), vivaio (sinônimo de semenzaio)', ou do termo dialetal *piantana*, 'piantaggine (planta conhecida como língua de ovelha)'.  
  
FONTES:  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

#### **PIARULLI, Fortunato**

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Piarulli*

Encontra-se na província de Bari, de modo especial em Corato, e além disso, de modo representativo, em Turim e em Roma. De origem incerta, poderia corresponder a *Piglia* ou a *Piglio* (v. *Piglióne*) com -lj- > -j-, e com a sufixação -arulo, com relação ao frequente sufixo -ullo em área meridional.

FONTE:  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PIASTRELLI, Arthur** (Belo Horizonte/MG, 1900 – Belo Horizonte/MG, 15/11/1900) Filho do casal italiano Natali Piastrelli e Magdalena, domiciliado com a família no córrego da Mata, irmão gêmeo de Luigi Piastrelli, Arthur faleceu recém-nascido, com apenas 44 (quarenta e quatro) dias de vida, sendo sepultado em 16/11/1900. *Ver também* PIASTRELLI, Luigi.

FONTE:  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**PIASTRELLI, Luigi** (Belo Horizonte/MG, 1900 – Belo Horizonte/MG, 12/11/1900) Filho do casal italiano Natali Piastrelli e Magdalena, domiciliado com a família no córrego da Mata, irmão gêmeo de Arthur Piastrelli, Luigi faleceu recém-nascido, com apenas 40 (quarenta) dias de vida, sendo sepultado em 13/11/1900. *Ver também* PIASTRELLI, Arthur.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**PIASTRI, Ferruccio** (?? – ??) O nome de Ferruccio Piastri consta no *Acervo Textual de Raul Tassini*, porém, sem dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Piastra, Piastri*

De origem em apelidos a partir de *piastra* (chapa), ou de um topônimo *Piastra*, que se repete na Itália. *Piastra* aparece em Roma, Rimini, Gênova, Parma, no Marche setentrional e em Palermo. *Piastri*, de baixa frequência, distribui-se entre as províncias de Massa Carrara e de La Spezia.

FONTES:  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**PIAZZA, Giancarlo** (?? – ??) O nome de Giancarlo Piazza consta no *Acervo Textual de Raul Tassini*, porém, sem dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Piazza*

*Piazza* é sobrenome de origem detoponímica, de *piazza* não só 'lugar aberto no qual se encontram uma ou mais ruas', mas também 'mercado', 'fortaleza', 'clareira' (do latim *platea*, 'praça, rua larga, pátio'), a partir do que a ampla difusão do termo como nome de lugar primeiro, e como epíteto antroponímico sucessivamente, cristalizando-se enfim como formas sobrenomeais. *Piazza* pode indicar, desse modo, proveniência de uma localidade genericamente reconhecida como tal ou também de um topônimo atualmente encontrado nos municípios de Piazza Brembana-Bg, Piazzatorre-Bg, Piazza al Serchio-Lu, Piazza Armerina-En e em dezenas de localidades e distritos simplesmente *Piazza*, ou com um denominador: Piazza del Galdo, distrito de Mercato San Severino-Sa, Piazza di Brancoli no município de Lucca, Piazza di Capugnano em Porretta Terme-Bo, Piazzalunga distrito de Ardenno-So, Piazza Santo Stefano, tendo já sido município autônomo e hoje localidade de Cernobbio-Co, Piazza Vecchia no município de Mira-Ve e em outros pontos. De documentos do Friuli provêm as atestações *Laurençutus de Plaça de Osopio* em 1285, em Gemona-Ud [De Stefani 2003], *Franciscum q. Candidi de Platea* em 1601, em Interneppo di Bordano [Costantini 2002]; no Trentino se encontra, no final do século XIV fu Franc. *ad plateam*, em 1433 *Pietro de platea* [Cesarini Sforza 1991]. O sobrenome *Piazza* ocupa o r. 109 na classificação geral dos mais frequentes nomes de família italianos, com mais de 18.000 presenças. Em particular, é difundido na Lombardia (17° em Monza, 57° em Lecco, 98° no Varese), no Friuli-Venezia Giulia, no Vêneto (82° em Vicenza e r. 41 no Bellunese), no Piemonte (68° em Turim e r. 26 no Verbano-Cusio-Ossola), na Emília-Romagna (17°

em Parma e r. 15 no Parmense), mas sobretudo na Sicília, onde está em 40°: 37° em Palermo (onde atinge a máxima concentração, à frente de Milão, Roma e Turim, r. 48 no Palermitano), 69° em Trapani (r. 49 no Trapanese), 82° em Agrigento (r. 10 no Agrigentino), assim como 19° na província de Caltanissetta e 38° na de Enna e é bastante numeroso em Catania e em Siracusa, além de Sciacca-Ag, Canicattì-Ag, Trabia-Pa, Partanna-Pa e Mussomeli-CI. A Sicília contribui em mais de 1/3 no total de italianos portadores do sobrenome. *Piazza* está de toda forma presente também nas outras regiões setentrionais, em particular na Emília-Romagna (está no 17º lugar em Parma), com núcleos em Gênova, Veneza, Vicenza, Bologna, Faenza-Ra e Brugherio-Mb. Na Sicília a sua origem está ligada principalmente ao município ennese de Piazza Armerina (onde também o nome de família está bastante presente), oficialmente *Piazza* apenas até 1862, e posteriormente designado com o nome do vizinho Monte Armerio (ou Armerino), para distinguir-se dos municípios homônimos.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1011.

**PICARDA, Stella** (Belo Horizonte/MG, 1900 – Belo Horizonte/MG, 01/06/1903) Filha do italiano Jose Picarda, domiciliada com a família no córrego do Cardoso, Stella faleceu criança, com apenas de 3 (três) anos de idade, sendo sepultada em 02/06/1903.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Picardi, Picardo*

Variantes de *Picardi, Picardo; Guilielmus e Martinus Picardus* foram atestados em Gênova em 1188 [Imperiale 1936-42], *Vincente Picardi* foi atestado em Siena em 1208 [Santini 1895], *Franciscu Picardus* em Roma, em 1526-27 [Gnoli 1894]; *Picardi* é de Nápoles e província, estando especialmente em Acerra, e além disso em Chiusano di San Domenico-Av, bem como em Roma e no Norte, como evidente resultado de movimentos migratórios; denomina cerca de 2.400 pessoas. Menos numeroso, *Picardo* é sobretudo avellinese, encontrando-se ainda em Roma e em Gênova.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PICARELLI, Santa** (?.? – ?.?) O nome de Santa Picarelli consta no *Acervo Textual de Raul Tassini*, porém, sem dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Picarèlla, Picarèlli, Picarièllo*

De *pica* ou de um nome *Pica, Pico* (v. *Pica, Pichi*), com a sufixação *-arello*; algumas ocorrências podem relacionar-se ao nome *picaro*, 'mendigo, vigarista' (cfr. *Picari*) com o sufixo *-ello*, e em parte do topônimo *Picarelli*, distrito de Avellino, que por sua vez poderia ter tido origem de um antropônimo; em área siciliana pode ser considerado ainda uma origem do apelido *picaredda* 'espécie de peixe' [cfr. Caracausi 1993]. *Picariello* é o 3º sobrenome por frequência justamente em Avellino e o 7º no Avellinese, com núcleos em Salerno e em Roma, para um total de cerca de 2.500 presenças. *Picarella* é também campano - estando em Mercato San Severino-Sa e Nápoles - mas, na mesma medida, siciliano, encontrando-se em Palermo, Agrigento e respectivas províncias. *Picarelli* é cosentino, especialmente em Cetraro, presente ainda em Nápoles e Roma.

FONTE:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PICARO, Valentina** (?.? – ?.?) Valentina Picaro trabalha na fábrica de botões, em 1963.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Picari, Picaro*

Originário do vocábulo *Picaro* 'indigente, canalha' de origem espanhola, em siciliano e calabrês *picaru* 'malandro, avarento' [DEI]. *Picari* é incomum, existe em Viterbo e seus arredores e Roma difundindo no Sul continental. *Picaro* é comum em Taranto e regiões vizinhas, mas também nas províncias de Foggia e de Salerno.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais (s. c.).

**PICCINELLI, Rosa** (Itália, ? – ?.?) Rosa Piccinelli morava no Barreiro.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Piccinèlli*

Da mesma origem de *Piccin* com o sufixo *-ello*; em Farfa, em 1085, encontra-se um *Donatus qui picinellus uocatur*, em Florença, em 1268, *Piccinellus* [Brattò 1955], no Trentino *Pycinellus*, em 1220 [Cesarini Sforza 1991]. Individualiza cerca de 2.500 residentes, quase todos no Norte da Itália e especialmente no Bresciano – Darfo Boario Terme, Rezzato, etc. - mas também em Brinzio-Va, Bologna, Montese-Mo, Storo-Tn; um núcleo reside em Roma, outros menores na Toscana.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
 MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais (s. c.).

**PICCIOLI, Virginia** (Belo Horizonte/MG, 1901 – Belo Horizonte/MG, 27/11/1902) Filha do italiano Ectori Piccioli, domiciliada, com os pais, no córrego das Piteiras, Virginia faleceu bebê, com apenas 18 (dezoito) meses de idade, na rua dos Caetés, sendo sepultada em 28/11/1902.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Piccìola, Piccìoli, Piccìolo, Picciuólo*

O acento é oscilante e as pronúncias proparoxítonas são frequentes; também em relação ao acento originário são possíveis várias hipóteses sobre a origem: de \**Piccio* (cfr. *Picci*) sufixado com *-olo*, também de *picciolo* 'pequeno', ou *piccìolo*; um *Picciolus* foi atestado em Bari em 1151, em Florença em 1260 [Brattö 1955], em área siciliana foram atestados um *rompertos* ou *petzoúlos* em 1171, *Pétrou Pítzoulo*, em 1201, em documentos redigidos em grego, *Johannes Pichulus* em 1283 [Caracausi 1993]; em alguns casos, deve-se considerar também um topônimo campano *Picciola*, distrito de Pontecagnano Faiano-Sa. *Piccioli* refere-se a 2.400 portadores, bem distribuídos no Centro-norte e sobretudo na Toscana: Florença e a província, Prato, Carrara-Ms, Viareggio-Lu, Milão, Bologna, Gênova e La Spezia, o Modenese, etc. Numeroso pela metade em relação à forma anterior, *Picciolo* se articula em dois núcleos meridionais: um concentrado em Milazzo-Me e o outro distribuído na província de Lecce (Gallipoli, Neviano, etc.). Raras são as variantes: *Picciola*, em Trieste e esparsa; *Picciuolo* nas províncias de Salerno, de Caserta e de Potenza.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PICCOLO, Jose** (? - ? – Belo Horizonte/MG, 29/12/1898) Filho do casal italiano Joao Piccolo e Magdalena Piccolo, Jose Piccolo faleceu no córrego do Leitão. Não há informações de data de nascimento e idade. Foi sepultado em 30/12/1898.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Piccolli, Piccollo*

De um apelido e nome pessoal derivado de *piccolo* em sentido afetuosos ou com alusão à baixa estatura; em Cava, em 925 aparece *Iohanne picculo*, em Florença em 1260 *Giovannuczus f. qm Picholi* [Brattö 1955]. Em documentos do Friuli *Gioan Piccolo* em 1645, *Joseffo Piccoli Preconis* em 1657 [Costantini 2002]; Rapelli [1995] lembra um *don Gregorio Piccoli* (1680-1755), nascido em Erbezzo-Vr. O

sobrenome *Piccoli* está no r. 547 da classificação nacional por frequência, no r. 69 no Vêneto e no r. 91 no Friuli-Veneza Giulia; realmente, é o 11º nome de família em Verona (onde atinge a máxima concentração, com o r. 14 na província), o 42º em Vicenza (no Vicentino, está em Recoaro Terme) e o 88º em Udine, além do 64º em Bolzano/Bozen; mas se apresenta numeroso ainda em outras regiões: r. 59 em Frosinone e r. 95 em Piacenza (no Piacentino tem-se também o topônimo *Piccoli*, no município de Bettola), com grupos numerosos em Roma, Milão, Turim, Ferrara, no Trevigiano, em Trieste, Venezia e Frosinone; e, no Sul, em Locorotondo-Ba e Carlopoli-Cz. Ao todo individualiza mais de 7.500 italianos, a metade do correspondente *Piccolo*, que representa o 209º sobrenome italiano por frequência, o 53º na Campania e o 81º em Nápoles (r. 36 no Napoletano e 3º em Sant'Anastasia, com valores elevados em Somma Vesuviana, Pomigliano d'Arco e Marigliano), bem como o 44º no Casertano, com picos em Casapessena e Marcianise; na Puglia, é abundante em Barletta (r. 8) e em Andria-Bt; mas a sua difusão refere-se também ao Vêneto (está entre os 100 mais numerosos em Vicenza, além disso em Padova e Portogruaro-Ve), Gênova, Aosta (r. 56), à Sicília (em Messina e Grammichele-Ct), Reggio Calábria, assim como Milão e Roma.

**FONTES:****FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PICOLI, Angelina** (Belo Horizonte/MG, 1901 – Belo Horizonte/MG, 19/12/1985) Filha do italiano Pedro Picoli e de Domingas Feller, solteira, faleceu aos 84 (oitenta e quatro) anos de idade, sendo sepultada em 20/12/1985.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Picòlla, Picòlli, Picòllo*

Derivado com *-ollo* a se relacionar em parte ao nome *Pico* (v. *Pichi*) e em parte a *Picco*; a forma *Picolla* apresenta as suas poucas ocorrências no Pavese e no Sul peninsular. *Piccoli*, também raríssimo, está em Nápoles e disperso. *Piccollo* é alessandrino – Novi Ligure, Gavi, etc. - com o núcleo mais numeroso atualmente em Gênova, e para essa forma pode-se supor também uma italianização de termos dialetais como *pegullo*, *peigullo*, 'picciolo (pedúnculo)'.  
**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1985.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PICORELLI, Astesia** (Belo Horizonte/MG, 1914 – Belo Horizonte/MG, 10/08/1979) Filha do italiano Antonio Jose Picorelli e de Ana Maria Picorelli, viúva, domiciliada na rua Cláudio Manoel, Astesia Picorelli faleceu aos 65 (sessenta e cinco) anos, sendo sepultada em 11/08/1979.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1979.

**PICORELLI JUNIOR, Domingos Antonio** (Itália, 1893 – Belo Horizonte/MG, 07/02/1946) Filho do italiano Domingos Antonio Picorelli, casado, domiciliado na avenida do Contorno, servidor público, Domingos faleceu aos 53 (cinquenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 08/02/1946.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1946.

**PICORELLI, Manoel** (?,? – ?,?)



FONTE:

*Revista Bello Horizonte*, n.11. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Novembro de 1933.

**PIDELLO, Onorina** (Itália, ? – Belo Horizonte, 22/09/1916) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal com um convite para a missa de sétimo dia de Onorina V. Pidello, realizada no dia 28 (vinte e oito) de setembro de 1916, às 9 horas, na *Catedral da Boa Viagem*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pidello*

Pouco numeroso, é típico da província de Biella (Sordevolo, etc.); poderia continuar, tal como *Pidutti*, sobrenome isolado

no Friuli, um nome *Elpidio*, ou um nome *\*Pito* da tradição germânica (variante de *Bid* [cfr. Heintze 1908]), mas com o sufixo *-ello*; em alternativa, pode-se pensar em um reflexo de *piede* (pé).

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira] MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1011.

**PIEGALO, Emilia** (Belo Horizonte/MG, 1907 – Belo Horizonte/MG, 17/11/1907) Filha do italiano Thomas Piegalo, domiciliada com os pais na antiga fazenda Calafate, Emilia faleceu recém-nascida, com apenas 50 (cinquenta) dias de idade, sendo sepultada em 18/11/1907.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**PIEGARI, Filiberto** (Itália, 1860 – Itália,?) Era padre no Sagrada Família. Depois de 15 (quinze) anos voltou para Roma em 1947.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Piegari*

O sobrenome é de San Gregorio Magno-Sa; parece retomar um nome grego *\*Plegárēs* a ser comparado ao nome neogrego *Plegás* [Caracausi 1993].

FONTE:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PIEMONT, Clementina** (Itália, 1884 – Belo Horizonte/MG, 06/11/1901) Filha do italiano Victorio Piemont, solteira, domiciliada com a família no córrego do Pastinho, Clementina Piemont faleceu aos 17 (dezessete) anos de idade, sendo sepultada em 07/11/1901.

Provavelmente, trata-se de uma variante de *Piemonte*, *Piemónti*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**PIEMONTI, Giovanni Batista Musso** (?,? – ?,?)

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Piemonte, Piemónti*

O étimo é só em certos casos o nome da região do *Piemonte*; para as ocorrências friulanas trata-se de um composto do verbo friulano *piâ*, 'pegar, fisgar' e *mont* 'montanha', no sentido de 'alpeggio (pastoreio em montanha alta, no verão)',

como verificado nas atestações históricas de documentos do Friuli: *Bartholomeo Piamonte filio olim Anthonij* em 1500, M<sup>o</sup> *Valantin Piamont* em 1625, *Ser Antonio Piamonte* em 1633, e italianizado *Antonio Pigliemonte cameraro* em 1500, *Antonius Pigliamont* em 1513, etc. [Costantini 2002]. O sobrenome *Piamonte* se registra em Buia-Ud e em outros pontos na província, em Trieste, em Roma, no Napoletano e na Sicília (Catania e Castel de Iudica-Ct, Regalbuto-En), para quase 1.200 ocorrências. A forma pluralizada com *-i* encontra-se em Roccafranca e em outras partes no Bresciano, em Terni e esparsa pelo Centro-norte.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1011.

**PIEMONTE, Jose Fornelli** (? - ?) O nome de Jose Fornelli Piemonti é citado no *Acervo Textual de Raul Tassini*. Não constam dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PIEMONTE, Giovani Batista Musso.*

**FONTES:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1011.

**PIERAZOLI, Maria Zuppo** Ver ZUPPO, Maria Pierazoli

**PIERAZOLI, Thomaz** (Belo Horizonte/MG, 1940 – Belo Horizonte/MG, 27/02/2013) Filho do casal italiano Zanobio Pierazoli e Hilda Pierazoli, solteiro, faleceu aos 73 (setenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 28/02/2013.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pierazzòli, Pierazzuòli*

De origem análoga a Pierazzi com a sufixação *-olo*; os sobrenomes são ambos toscanos, o primeiro com ramificações na Romagna; *Pierazzuoli* principalmente em Bibienna-Ar e em Florença.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2013.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PIERAZOLI, Zanobio** (Itália, ? – Belo Horizonte, 17/12/1982) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal, de 18/12/1982, com informações sobre o falecimento de Zanobio Pierazoli, que foi sepultado no *Cemitério Nosso Senhor do Bonfim*. O féretro saiu do velório 1 (um).

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PIERAZOLI, Thomaz.*

**FONTES:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1011.

**PIERAZOLLI, Fortunata** (Belo Horizonte/MG, 1900 – Belo Horizonte/MG, 11/07/1960) Filha do italiano Francisco Dallariva, viúva, dona de casa, domiciliada na rua Manhumirim, faleceu aos 60 (sessenta) anos de idade, sendo sepultada em 12/07/1960.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PIERAZOLI, Thomaz.*

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1960.

**PIERAZZOLI, Giovanni** (Belo Horizonte/MG, 1900 – Belo Horizonte/MG, 29/09/1902) Filho do italiano Giovanni Pierazzoli, domiciliado com os pais no Barro Preto, Giovanni faleceu criança, com apenas 25 (vinte e cinco) meses de idade, sendo sepultado em 30/09/1902.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PIERAZOLI, Thomaz.*

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**PIERAZZOLLI, Joao** (Itália, ? – Belo Horizonte, 20/02/1965) Foi casado com Zulmira Pierazzolli e pai da professora Lídia Pierazzolli, do *Colégio Comercial Tito Novais*. No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal, de 19/03/1965, com informações obituárias de João Pierazzolli, seguidas de um convite para a missa de 30<sup>o</sup> (trigésimo) dia, que foi realizada em 20/03/1965, às 8 horas, na *Capela do Orfanoto Santo Antônio*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PIERAZOLI, Thomaz.*

**FONTES:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1011.

**PIERAZZOLLI, Angelina** (Belo Horizonte/MG, 1920 – Belo Horizonte/MG, 19/11/1999) Filha do casal italiano Domingos Zandona e Virginia Zandona, viúva, Angelina faleceu aos 79 (setenta e nove) anos de idade, sendo sepultada em 20/11/1999.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PIERAZOLI, Thomaz.*

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1999.



**PIERI, Americo** (? - ?)

Foto do casamento de Americo Pieri e Joanna Chiari.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pièri*

Do nome *Piero*, variante de *Pietro* (v. *Piètri*); ocupa o r. 660 na classificação nacional por frequência e denomina cerca de 7.300 italianos; na Toscana é o 49º sobrenome em Grosseto, e no Grossetano, o 11º (com extremo em Castel del Piano), em Florença, onde apresenta o núcleo mais numeroso, e na província de Florença é o 35º (Borgo San Lorenzo, Sesto Fiorentino), em Siena está no 53º (r. 40 no Senese) e o 38º na província de Forlì-Cesena (r. 7 em Cesena); além disso, aparece em Roma, Trieste, Prato, Pistoia, Lucca, Livorno, Gênova, Vasanello-Vt, Pesaro, Milão, Bologna; no Sul, em Palermo.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira] *Revista Semana Ilustrada*, ano 1, n.48, Belo Horizonte, maio de 1928, p. 12.

**PIERI, Orlandina** (Itália, 06/03/1889 – Belo Horizonte/MG, 08/11/1961) Foi casada com o italiano Ottavio Pieri.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PIERI, Americo.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1011.

**PIERI, Ottavio** (Itália, 19/11/1882 – Belo Horizonte, 25/11/1964) Foi casado com a italiana Orlandina Pieri.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PIERI, Americo.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais Rtp2/1013.

**PIERI, Ricardo** (Belo Horizonte/MG, 1906 – Belo Horizonte/MG, 09/06/2002) Filho do casal italiano Pedro Pieri e Rosa Pieri, faleceu aos 96 (noventa e seis) anos de idade, sendo sepultado em 10/06/2002.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PIERI, Americo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2002.

**PIERI, Rosa** (Itália, 1878 – Belo Horizonte, 06/06/1962) Filha do italiano Giuseppe Porcelini, viúva, dona de casa, domiciliada na rua Araguari, no Barro Preto, Rosa Pieri faleceu aos 84 (oitenta e quatro) anos de idade, sendo sepultada em 07/06/1962.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PIERI, Americo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1962.

**PIEROZOLLI, Guilherme** (Belo Horizonte/MG, 1937 – Belo Horizonte/MG, 08/10/2000) Filho do casal italiano Sanobi Pierozolli e Hilda Pierozolli, solteiro, domiciliado na rua Curral Del Rey, faleceu aos 63 (sessenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 09/10/2000.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pierazzòli, Pierazzuòli*

De origem análoga a *Pierazzi* com a sufixação *-olo*; os sobrenomes são ambos toscanos, o primeiro com ramificações na Romagna; *Pierazzuoli* principalmente em Bibiena-Ar e em Florença.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2000.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PIERRI, Pietro** (Itália, 1866 – Belo Horizonte/MG, 14/12/1916) O italiano Pietro Pierri, casado com Rosa Pierri, pintor, domiciliado no Barro Preto, faleceu aos 50 (cinquenta) anos de idade, sendo sepultado em 15/12/196.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pièrri, Pièrro*

De *Pierro*, variante meridional do nome *Piero*; *Pierri* se distribui entre a Campania e a Puglia, com máximos valores em Fisciano-Sa e em Ugento-Le; além disso, encontra-se em Grottaglie-Ta, Brindisi, Nápoles, no Potentino, assim como em Roma, Milão e Turim, para cerca de 3.000 ocorrências. Mais difuso por pouco, *Pierro* é o 50º por frequência em Salerno, bastante presente também em Nápoles e esparsos na província de Salerno, na Puglia e na Basilicata, em Turim, Milão e Roma.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1916.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PIERUCETTI, Carlos** (Patrocínio/MG, ? – ?,?) Carlos Pierucetti era jornalista de destacada atuação na vida da imprensa mineira, dirigindo vários periódicos no interior do estado e colaborando em diversos jornais. Participou intensamente da vida política do estado, principalmente do município de que era natural, Patrocínio. Era formado pela *Faculdade de Farmácia e Odontologia da UFMG*.

FONTE:  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1011.

**PIERUCETTI, Eliseta** (?,?, – ?,?) Eliseta Pierucetti era casada com o Sr. Prata, com quem teve os filhos: Petrônio e Vinícius. Foi proprietária de uma casa comercial de chapéus para senhoras, localizada na praça do *Teatro Municipal* (posteriormente, *Cine Metrópole*) e onde depois funcionou o antigo prédio dos *Diários Associados*. Algumas enoras, como Assunta Ponssegi e Estela Tassini Segantini, eram clientes de seu estabelecimento comercial.

FONTE:  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1011.

**PIERUCETTI, Liviro** (?,?, – ?,?) Em 1937, Liviro Pierucetti era operador de cabine de comando da *Rádio Guarani*.

FONTE:  
*Revista Metrópole Mineira*, ano1, n.3, Belo Horizonte, setembro de 1937.



**PIERUCETTI, Oswaldo** (Patrocínio/MG, 18/07/1909 – Belo Horizonte/MG, 26/01/1990) Filho de Clotilde Mota e do imigrante italiano Adolfo Pierucetti, Oswaldo casou-se com Eleonora de Carvalho, em 1934, com que teve 3 (três) filhos: Eleowaldo, Brenno e Maria da Graça. Foi prefeito de Belo Horizonte durante o governo de Magalhães Pinto, no período de 1965 a 1967 e, posteriormente, de 1971 a 1975, designado pelo governador Rondon Pacheco. Após o fim de seu segundo mandato, Pierucetti exerceu a presidência da siderúrgica mineira Acesita (Aços Especiais de Itabira), escolhido pelo ex-presidente da República João Batista Figueiredo.

FONTE:  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1011.

**PIERUCETTI, Fernando** (Belo Horizonte, 20/10/1910 - ?) Desenhista e conhecido pelo nome Mangabeira, ingressou no jornal *Estado de Minas* em 1933. Sua inibição no trato com pessoas estranhas ou importantes provocavam cenas de humorismo. Certa vez, o secretário do jornal, Otávio Xavier, escalou o desenhista para acompanhar o repórter Rubem Braga numa entrevista com Washignton Pires, então político de evidência. Chegando à sede do *Partido Progressista*, Fernando Pierucetti desastradamente derrubou e quebrou uma estatueta. Ficou sem-graça e tratou de ir embora. Rubem Braga teve de agarrá-lo pela gravata, na porta. No dia seguinte, a primeira página do “Estado” estampava vários flagrantes do político.

FONTE:  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1011.



**PIERUCETTI, Penelope** (Itália, ? – ?,?) Penelope Pirucetti era famosa em Belo Horizonte, nas primeiras décadas do Século XX, como modista. Conhecida apenas como Madame Pierucetti, inaugurou, em 02 (dois) de agosto de 1915, na rua da Bahia, 1.398, o *Instituto Profissional*, uma espécie de escola que preparava as mulheres para as atividades domésticas, ministrando às alunas conhecimentos de costura, trabalhos em flores, bordados, pintura, música, línguas, arte, culinária, higiene doméstica, etc.

FONTE:  
*Revista Vida de Minas*, n 2, 1º de agosto de 1915, p. 45.

**PIERUCETTI, Pericles** (?,?, – ?,?) Era dono de uma joalheria e relojoaria, localizada na avenida Afonso Pena, 1052, na década de 1910.

FONTE:  
Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. (1910)

**PIETRA, Jose Narciso** (? – Belo Horizonte, ?) Trabalhou na *Singer* e, depois, teve loja de comércio e conserto de

rádios na rua Tiradentes. Seu pai foi pedreiro e tinha uma casa na rua Rio de Janeiro com Caetés.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Piètra*

Ainda que não seja de se excluir algum reflexo de um matronímico *Pietra* (v. *Piètri*), o étimo é geralmente relacionado ao difuso topônimo *Pietra*, recorrente na toponomástica italiana, especialmente nas denominações compostas; é possível ainda um apelido a partir de *pietra*, com alusão às profissões conexas a este elemento. Em Pavia o sobrenome se coloca no r. 48 por frequência e se apresenta, além disso, em Milão, no Bergamasco, no Spezzino e no Genovese, com pequenos núcleos espalhados na península, testemunhando a poligênese da forma; interessa a mais de 1.100 residentes. Considerada tal distribuição, é possível uma ligação em particular com *Pietra Ligure*, município do Savonese, e *Pietra de' Giorgi*, município do Pavese.

#### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira] MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1011.

**PIETRI, Paschoal** (Itália, 1820 – Belo Horizonte/MG, 13/08/1898) O italiano Paschoal Pietri, viúvo, ferreiro, domiciliado no Alto da Estação, faleceu aos 78 (setenta e oito), no Meneses, próximo ao cemitério, sendo sepultado em 14/08/1898.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Piètri*

O sobrenome *Pietri* se encontra principalmente no Reggiano (Correggio, San Martino in Rio), no Modenese e no Aretino, com presenças em Sassari; *Pietri* é ainda o 1º sobrenome por frequência na Córsega meridional e o 5º ao todo na ilha [Arcamone et al. 2000]. Do nome de pessoa *Pietro*, da forma latina *Petrus*, nome muito usado pelos primeiros Cristãos, e difundiu-se graças ao prestígio e ao culto de São Pedro; segundo o Evangelho de Mateus, o apóstolo teve o nome dado por Jesus Cristo (chamava-se, na realidade, Simone, filho de Jonas), que o reconheceu e o consagrou fundamento e chefe da própria Igreja com as palavras “Você é Pedro, e sobre esta pedra erguerei a minha Igreja”; no Evangelho de Mateus o nome é *Kēphās*, do médio hebraico e aramaico judaico *Kēfā*, ‘pedra, rocha’, traduzido em grego como *Pétros* e posteriormente em latim *Petrus*, derivado, de acordo com o modelo em aramaico, de *pētra* e *petra*, ‘pedra, rocha’ [De Felice 1978]. O nome aparece frequentemente nos documentos medievais, desde a Alta Idade Média; às formas *Pietrus* e *Petrus*, mais fiéis e melhor conservadas em relação ao étimo, se acrescenta a forma *Pierus*, ‘Piero’ (que prevalece no feminino *Piera*), e depois do ano 1000 d.C., outras variantes como *Perus*, forma de nominativo refeita sobre o diminutivo *Perinus* para *Pierinus* [Brattó 1953], e *Perrus*, atestado em documento calabrês de 1202 [Caracausi 1993]. Os reflexos sobrenomeais que têm por base o nome

*Pietro* mostram diversas variantes regionais como *Piero*, *Petro*, *Pedro* (a partir disso, *Peder* em área lombarda, emiliana, também *Pedru*), *Pièrro*, e *Perro*, *Pero*, *Peiro* (este último de tipo ou com influência occitânica), com sufixação variada. Quanto a uma forma de sobrenome *Pero* (e formas derivadas) pode depender tanto do nome como de um topônimo *Pero*, município da província de Milão e localidade dos municípios de Breda di Piave-Tv e Varazze-Sv, assim como elemento da denominação *Pero dei Santi*, distrito de Civita d’Antino no Aquilano, ou o veronense *Peri*, no município de Dolcè. A base *Pedr-*, além de depender do nome *Pietro*, por meio da transformação linguística *Pedr-*, pode derivar de uma designação toponomástica a partir de *preda* ‘pedra’, ou *prado*, ‘gramado ou pasto’. É necessário salientar que alguns sobrenomes, que parecem enquadrar-se entre os reflexos de *Pietro* e do feminino *Pietra*, podem ser, ao contrário, relacionados a um topônimo *Pietra* (*Petra*, *Pedra*, *Pera*), tradições que podem ter-se intercruzado sem que seja possível fazer distinções. Além disso, para algumas ocorrências *Pero*, *Pera* (e formas sufixadas) não é de se excluir uma origem em apelidos a partir de *pero*, *pera*, obviamente não reconhecível. Assim, devido à dificuldade em resolver a questão etimológica, para todos os sobrenomes de derivação incerta considera-se oportuno recorrer a bases tais como *Per-*, *Pier-*, relacionadas com as formas plenas *Pietro*, *Pietri*, para levar-se em consideração o problema etimológico.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PIGNATARO, Angelina** (Belo Horizonte/MG, 1943 – Belo Horizonte/MG, 26/11/2012) Filha do casal italiano Biase Pignataro e Maria Adelina Barbieri, solteira, faleceu aos 69 (sessenta e nove) anos de idade, sendo sepultada em 27/11/2012.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Pignatari, Pignataro*

Em parte se comparam com o topônimo *Pignataro*, elemento das denominações *Pignataro Interamna*, município do Frusinate, e *Pignataro Maggiore*, município do Casertano; parte dos sobrenomes deriva de um apelido que tem por base o termo *pignat(t)aro* ‘quem faz ou vende pignatte (panelas em cerâmica) e outras louças’; um *Ianniatius pinnatarius* foi atestado em um documento calabrês de 1199, *Leo Pignatarius* na Sicília, em 1311 [Caracausi 1993]. *Pignataro* está bem distribuído no Sul: Trani-Bt e Bari, Acri e Corigliano Calabro no Cosentino, San Marzano sul Sarno-Sa, Manduria-Ta, Brindisi, Adrano-Ct, etc.; fluxos migratórios o conduziram a Roma, Milão e Turim, para cerca de 4.800 ocorrências no total. Ao contrário, a variante pluralizada é pouco numerosa, encontrando-se na província de Salerno, na Emília e esparsa.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2012.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PIGNATARO, Miguel** (Itália, ? – ?,?) Miguel Pignataro era dono de uma fábrica de macarrão na rua Bonfim, 110, em 1936.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PIGNATARO, Angelina.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1011.

**PIGNOLATO, Antonio** (Belo Horizonte/MG, 1918 – Belo Horizonte/MG, 30/12/1985) Filho do casal italiano Angelo Pignolato e Tereza Tofaneli, casado com Cinesia Pires, aposentado, domiciliado na rua Genebra, Antonio Pignolato faleceu aos 67 (sessenta e sete) anos de idade, sendo sepultado em 31/12/1985.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1985.

**PILO, Garibaldi** (Belo Horizonte/MG, 1908 – Belo Horizonte/MG, 26/06/1908) Filho do italiano Caetano Pilo, domiciliado com os pais na colônia Afonso Pena, Garibaldi faleceu recém-nascido, com apenas 20 (vinte) dias de idade, na rua Espírito Santo, sendo sepultado em 27/06/1908. *Ver também* PILO, Salvador.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pili, Pilo*

De *Pilu*, a partir do qual deriva *Pili*, pode ser um plural de área sassarese-gallurese, mas pode depender também de *Pila*, atestado como esporádico sobrenome na Sardenha (que por sua vez provavelmente originou-se do topônimo corso *Pila*), atestado em Speluncas na primeira metade do século XVII [Maxia 2002]. *Pili* é sardo e na ilha ocupa o r. 69 por frequência; é abundante na província de Cagliari (r. 49, com extremos em Quartu Sant'Elena, Monserrato, Uta e r. 56 na capital) e na província de Ogliastra (especialmente Tortolì), mas está bastante presente também no Oristanese (r. 90 na capital). No continente (o país, excluídas as ilhas), se os núcleos romano, genovês e turinense podem explicar-se como resultado de movimentos migratórios, o grupo chietino de Tornareccio poderia ter uma origem independente (enquanto correspondente de *Péli*); denomina pouco menos de 5.000 pessoas. Numerosa em 1/3 da forma anterior, *Pilo* é também sardo, mas típico da província de Sassari: 33º na capital, e além disso encontra-se em Sorso e Ossi; um segundo grupo reduzido reside em Palermo, outros em Roma e Gênova.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]



**PILO, Salvador** (Calabria/Itália, 21/06/1893 – Belo Horizonte/MG, ?) Salvador Pilo veio para o Brasil em 1900, ainda criança, com os seus pais, Caetano Pilo e Concheta Cordaro Pilo, e o tio Garibaldi Pilo, este último contratado como químico industrial pela *Universidade de Campinas*, em São Paulo. Em 1906, veio para a nova capital das Minas Gerais, Belo Horizonte, que surgia promissora. Instalaram-se no Bairro da Serra e, posteriormente, radicaram-se na *Chácara do Calafate*, onde Salvador deu prosseguimento aos estudos, no *Grupo Escolar Bernardo Monteiro*. Aprendeu o ofício de barbeiro com o primo Torquato e Saveiro Pace. Aos quinze anos, perdeu o pai e, nessa época, passou a ser o chefe da família, sem deixar de lado os estudos que prosseguiram em noites e noites após o trabalho diário. Professores e amigos o admiravam e, assim, a barbearia passou a reunir intelectuais da época. Cuidando da mãe e de 4 (quatro) irmãos menores, 3 (três) dos quais nascidos no Brasil, Salvador foi ampliando seus negócios, crescendo e conquistando a liderança do Bairro Calafate, onde teve atuação de benemerência exemplar junto às comunidades vizinhas, como o Prado, Gameleira, Bela Vista, Vila Oeste, Cercadinho, Barreiro, Barroca e Progresso. Foi sócio-fundador do *Cruzeiro Esporte Clube*. Casou-se com Dorila de Oliveira Piló, em 15/07/1920, estabelecendo-se na Rua Platina, com o armazém *São João Batista*, que era fornecedor do *Instituto João Pinheiro*. O casal teve 8 (oito) filhos: Maria Idalina de Oliveira Piló, Maria Conceição de Oliveira Piló, Diana de Oliveira Piló, Sílvia Pélico Piló, Pedro Piló, Caetano Piló, Maria Auxiliadora de Oliveira Piló e Salvador de Oliveira Piló.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PILO, Garibaldi.*

FONTE:

Lei Municipal nº 7.027, de 05 de janeiro de 1996

Foto: <<http://familia.pilo.zip.net/>> Consulta em 21 de novembro de 2013.

**PILO, Savino** (?,? – ?,?) Responsável por várias encomendas de mármore para a construção do *Minas Tênis Clube*, *Banco Mineiro da Produção* e *Santa Casa de Misericórdia*, à *Marmoraria Natali*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PILO, Garibaldi.*

FONTE:

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997. p. 177-178.

**PILO, Torquato** (? - ?) Torquato Pilo era barbeiro. Sua barbearia localizava-se, em 1911, na rua Espírito Santo, 571.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PILO, Garibaldi.*

FONTE:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. (1910), página 3034.

**PILUCI, Maria** (Belo Horizonte/MG, 1904 – Belo Horizonte/MG, 25/01/1904) Filha do italiano Nicolau Piluci, domiciliada com os pais na rua Carangola, Maria faleceu recém-nascida, com apenas algumas horas de vida, sendo sepultada em 26/01/1904.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**PINATTI, Tommasa** (? - ?) Tommasa Pinatti trabalhava na farmácia e auxiliava a parteira Suzana Silva, em 1930.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pinàt, Pinato, Pinatti, Pinatto*

Da mesma origem de *Pin*, com o sufixo *-at(t)o*; a forma em *-t* final, pela queda da vogal, se distribui na província de Udine, como o raríssimo *Pinatto*. *Pinato* é típico de Padova e do Padovano (Pieve di Sacco, Vigodarzere, etc.), com presenças em Vigevano-Pv e em Turim; refere-se a cerca de 1.100 portadores. O raro *Pinatti* é de Grado-Go; no final do século XVI foram testemunhados em Grado três irmãos chamados *Pinatti* ou *Pinato*, originários de Caorle-Ve [Scaramuzza 2001].

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira] MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**PINHOLATI, Angelo** (Itália, 1880 – Belo Horizonte/MG, 15/09/1936) Filho do italiano Augusto Pinholati, casado, pedreiro, domiciliado na rua Goitacazes, Angelo faleceu aos 56 (cinquenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 16/09/1936.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1936.

**PINHOLATO, Domingos** (Itália, 1883 – Belo Horizonte/MG, 09/01/1939) Domingos Pinholato, casado, operário, domiciliado na Vila Maria Brasileira (atual bairro Sagrada Família), faleceu aos 56 (cinquenta e seis) anos de idade, sendo sepultado 10/01/1939.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1939.

**PINOLI, Fortunato** (Itália, 1853 – Belo Horizonte/MG, 12/09/1907) Fortunato Pinoli, solteiro, domiciliado na rua Curitiba, faleceu aos 54 (cinquenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 13/09/1907.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.



**PIRANI, Arduino** (Itália, 1892 – Belo Horizonte/MG, 21/08/1970) Filho do casal italiano Felipe Pirani e Emilia Alhambra Pirani, casado, aposentado, Arduino Pirani faleceu aos 78 (setenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 22/08/1970.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Piràt, Pirana, Pirani*

Do nome de pessoa *Piro*, variante de *Pero* para *Pietro* (cfr. *Piètri*), com o sufixo *-ano*, mas algumas ocorrências refletirão, com certeza, o topônimo istriano *Pirano*, atualmente na Eslovênia (*Piran*). *Piran* se encontra em Padova e Campodarsego, em outras partes em Veneza e além disso no Varesotto. *Pirana* divide as suas escassas presenças entre as províncias de Sondrio e de Verona. *Pirani* é o 29º sobrenome por frequência em Ferrara (r. 40 na província e 8º em Cento) e o 33º no Anconitano, com os extremos máximos em Osimo e Jesi; aparece ainda em Roma, Bologna, Milão e Turim, para quase 2.500 ocorrências.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1970.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira] MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1011.

**PIRANI, Silvio** (Itália, ? - ?) Silvio Pirani foi um dos fundadores da *Società Sportiva Palestra Italia*, atual *Cruzeiro Esporte Clube*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PIRANI, Arduino.*

FONTE:

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 263.

**PIRANI, Zilda** (?.? – ?.?) Zilda Pirani foi candidata ao título *Rainha do Carnaval* de 1934.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PIRANI, Arduino.*

FONTE: *Revista Bello Horizonte*, n.20. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Fevereiro de 1934.

**PIRFO, Marcello** (?.? – ?.?) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal com informações obituárias de Manoel Mendes dos Santos. Nele, no campo agradecimentos, surge o nome de Marcello Pirfo, genro de Manoel Mendes dos Santos, casado com a sua filha Maria Augusta Mendes.

FONTE: MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1012.

**PIRFO, Rosa Perrella** Ver PERRELLA, Rosa Pirfo

**PERRELLA, Rosa Pirfo** (Belo Horizonte/MG, 1904 – Belo Horizonte/MG, 06/11/1978) Filha do casal italiano Pasquale Perrella e Giuseppina Anastasia, viúva, faleceu aos 74 (setenta e quatro) anos de idade, no hospital da rua Sergipe, 1456 (*Prontocor*), sendo sepultada em 07/11/1978. No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal com um convite para a missa de 30º (trigésimo) dia do falecimento de Rosa Perrella Pirfo. No recorte, há uma anotação manuscrita de Raul Tassini, indicando que a data de publicação do jornal foi 21/12/1978.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PERRELLA, Josephina.*

FONTES: BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1978. MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1012.

**PIROLI, Enio** (?.? – ?.?) Assim como Gil Piroli, em Belo Horizonte, Enio Piroli era engenheiro.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Piròlli, Piròllo*

Em parte, são variantes hipercorretas de *Piroli, Pirola* (v. *Piròla*), por outra parte têm a mesma base, mas com um sufixo *-ollo*; para alguns sobrenomes, poderia ser possível também uma comparação com o sobrenome francês *Pirolle, Perol*, antigo *Peirol*, de origem toponomástica; um *gēpértos pirollíou* foi atestado na Sicília, em um documento redigido em grego em 1142, *Jacobi Pirollu* em 1480 [Caracausi 1993]. *Pirolli* é sobretudo frusinate (Cassino, Sant'Elia Fiumerapido), com influências no Molise (Pozzilli-Is) e na

Campania, e o valor absolutamente mais elevado atualmente em Roma. *Pirollo* está esparsa entre o Lácio, Molise, Vêneto, Campania e outros pontos.

FONTES: CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia. Dicionário storico ed etimológico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira] MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1012.

**PIROLI, Gil** (?.? – ?.?) Assim como Enio Piroli, Gil Piroli, em Belo Horizonte, era engenheiro.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PIROLI, Enio.*

FONTE: MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1012.

**PIROLI, Victor** (Belo Horizonte/MG, 1904 – Belo Horizonte/MG, 03/08/1984) Filho do casal Aristides Piroli e Joana Piroli, casado, comerciante, domiciliado na rua Ibiá, no bairro Praça XII, faleceu aos 80 (oitenta) anos de idade, sendo sepultado em 04/08/1984.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PIROLI, Enio.*

FONTE: BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1984.



**PIROLI, Wander** (?.? – ?.?) Jornalista e escritor, Wander Piroli escreveu vários contos, dentre os quais se destacaram *A mãe e o filho da mãe*, *O aprendiz de Feiticeiro* e *Os rios morrem de sede*. Em 27/03/1974, o *Jornal Estado de Minas* noticiou a festa de lançamento de seu livro e noite de autógrafos, realizada no *Edifício Maletta*, em Belo Horizonte.

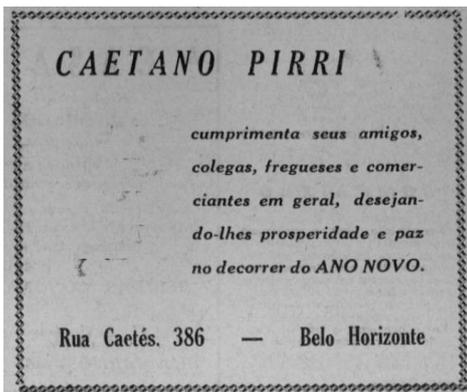
*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PIROLI, Enio.*

FONTE: MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1012.

Foto: < <http://www.lettras.ufmg.br/aem/piroli.html>> Consulta em: 26 de setembro de 2013.



**PIRRI, Caetano** (Calabria/Itália, 08/09/1898 – Belo Horizonte/MG, 19/01/1965) Filho do casal italiano Salvatore Pirri e de Maria Giuseppa Palmieri Pirri, Caetano chegou ao Brasil com 4 (quatro) anos de idade, junto com a mãe e duas irmãs. Seu destino inicial foi o interior do estado de São Paulo, onde cresceu e mais tarde se mudou para a Capital. Foi caixeiro viajante, representante de bebidas e sua principal e derradeira profissão foi a de corretor de imóveis. Casou-se, em 14/10/1928, com Luiza da Silva Pereira Pirri, paulista, e tiveram dois filhos: Anna Luzia Pirri Moreira e José Salvador Pereira Pirri. A família veio para Belo Horizonte em torno de dezembro de 1938. Luiza, já doente, foi se tratar com um médico em São José dos Campos, onde faleceu em 08/09/1942. Viúvo, residindo em Belo Horizonte com dois filhos pré-adolescentes, decidiu casar-se com Iracema Castilho Pirri em 30/09/1943. Não tiveram filhos. Como corretor de imóveis e proprietário da *Imobiliária Pirri Ltda.*, fez sua carreira de sucesso em Belo Horizonte. Construiu os Bairros *Milionários* e *Caçula*, hoje também *Milionários*, no Barreiro de Cima. No Bairro Milionários, ergueu a estátua do Cristo Redentor, marco do patrimônio histórico da região do Barreiro e de Belo Horizonte. Construiu também a *Vila São Francisco*, hoje parte do *Bairro São Francisco*, próximo ao *Shopping Del Rey*, a *Vila São Sebastião*, hoje parte do *Bairro Santa Amélia*, na região da Pampulha, dentre outros. Faleceu em 19/01/1965, no *Hospital São José* e foi sepultado no Cemitério do Bonfim.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pirri, Pirro*

São possíveis interpretações diferentes: a partir de um nome de pessoa *Pirro*, de origem grega (v. *Pirrò*) que é raro, mas que foi atestado em Pisa já em 748 *Pyrro presbítero* [De Felice 1978], ou também do nome *Pierro* ou *Perro* ‘Pietro’

(v. *Piètri*), ou do termo *pero*, ou de um topônimo como o calabês *Pirro*, elemento da denominação Pirro Malena, distrito de Rossano-Cs, e *Pirri* (Piana di Pirri), na Sicília. *Pirri* se apresenta numeroso em Barcellona Pozzo di Gotto-Me, com pequenos núcleos no Messinese, no Cosentino, no Lácio (Ceccano-Fr, Castel Sant’Angelo-Ri e Roma); as poucas presenças sardas poderiam reconduzir ao topônimo *Pirri*, distrito de Cagliari, e até 1928 município autônomo; designa cerca de 2.400 portadores. *Pirro*, por pouco menos numeroso, é poligenético e se encontra em Nápoles, Roma, Milão, Turim, no Maceratese, no Foggiano, no Cosentino e esparso.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira] Decreto Municipal nº 8.643, de 29 de junho de 1996.

DEPOIMENTO escrito, do Sr. Eduardo Caetano Pirri Moreira, membro da família Pirri, transmitido por e-mail à Zuleide F. Filgueiras, no dia 21 de outubro de 2010.

PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, <http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/235002M.pdf> *Revista Bello Horizonte*, n.179. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Janeiro de 1945.



**PIRRI, Josefina** (Calabria/Itália, 1866 – São Paulo/SP, 1947) Maria Giuseppa Palmieri Pirri que teve o seu nome aportuguesado para Josefina, era a esposa de Salvatore Pirri e mãe de Caetano Pirri. Assim como ela, tanto o seu marido quanto o seu filho possuem ruas com seus nomes na Regional Barreiro de Belo Horizonte. Importante lembrar, também, que Luíza Pirri, esposa de seu filho, Caetano Pirri, possui uma rua na mesma Regional.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PIRRI, Caetano.*

FONTES:

DEPOIMENTO escrito, do Sr. Eduardo Caetano Pirri Moreira, membro da família Pirri, transmitido por e-mail à Zuleide F. Filgueiras, no dia 21 de outubro de 2010.

FICHA DESCRITIVA, Portal do Memorial do Imigrante em São Paulo,

<http://www.memorialdoimigrante.org.br/portalmi/> PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, <http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/258006I.pdf>



**PIRRI, Salvador** (Calabria/Itália, 1869 – São Paulo/SP, 1950) Salvatore Pirri chegou ao Brasil no vapor Ravenna, embarcou no Porto de Napoli/Itália e desembarcou no porto de Santos/São Paulo, em 11/05/1904.

Seu destino inicial foi o interior do Estado de São Paulo. Na sua certidão de desembarque consta que já estivera antes no Brasil. Provavelmente, veio antes de 1902, conseguiu emprego em uma Fazenda (pois era agricultor) e retornou à Itália. Enviou a família em 1902, conforme consta nos dados biográficos de seu filho, Caetano Pirri e retornou ao Brasil para se fixar em definitivo. Posteriormente, saiu do interior e foi morar em São Paulo, capital. Salvatore Pirri era feirante e proprietário de uma banca no Mercado Central de São Paulo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PIRRI, Caetano.*

FONTE:

DEPOIMENTO escrito, do Sr. Eduardo Caetano Pirri Moreira, membro da família Pirri, transmitido por e-mail à Zuleide F. Filgueiras, no dia 21 de outubro de 2010.

**PISA, Angelo** (Itália, 1860 – Belo Horizonte/MG, 07/07/1908) O italiano Angelo Pisa, solteiro, domiciliado no córrego da Mata, faleceu aos 48 (quarenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 08/07/1908.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pisa*

Indica origem ou proveniência da cidade de *Pisa*, mas pode derivar também de *Pisa*, utilizado como nome de pessoa, já atestado na forma *Pysa* em Salerno, nos séculos X-XI, *Pisa* em Lucca, em 1193 [Serra 1958]; um *Petrus de Pisa* foi atestado na Sicília, em 1291 [Caracausi 1993]; *Antonio Pisa di Bisaccia* em Cerignola-Fg, em 1759 [Minervini 2005]. O sobrenome está esparsa pela Itália, com os grupos mais numerosos na Lombardia, Emília-Romagna, Campania e Sicília, em particular em Nápoles, Milão, Terracina-Lt, Palermo e Valledolmo-Pa, Castelnuovo Scrvia-Al e Ferrara; denomina ao todo quase 1.500 pessoas.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PISANI, Carolina** (Itália, ? – ?,?) A italiana Carolina Pisani era florista e vendia flores na região do mercado.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pisàn, Pisana, Pisani, Pisano*

Correspondem ao adjetivo étnico *pisano*, relativo à cidade de *Pisa*, usado como apelido e ainda como nome de pessoa, seja masculino (*Pisano*) que feminino (*Pisana*); Em Florença foi atestado *Pisanus* em 1260, *Bernardescha Pisana* em Siena, em 1260 [Brattö 1955]; em área siciliana aparece um *martínou pisánou* em 1184 em um documento redigido em grego, *Gallus Pisanus* e *Leonardus Alberti Pisani* em 1283, *Philippus de Pisano* em 1287 [Caracausi 1993]. A forma apocopada com *-n* final é trevigiana e bellunese, com o máximo valor em Alano di Piave-BI. *Pisana* apresenta-se numeroso em Modica, Scicli e Ispica,

no Ragusano, em Pachino e Siracusa e Piazza Armerina-En. *Pisani* ocupa o r. 307 na classificação por frequência dos sobrenomes italianos e sua área de distribuição refere-se a toda a Itália: Roma, Milão, Gênova, Molfetta-Ba, Taranto, Brindisi, onde ocupa o r. 86, Nápoles, Vibo Valentia (r. 73), Verona, Trieste, Carrara-Ms, Capannori-Lu, Livorno e em outras partes na Toscana, Cilavegna-Pv, Scicli-Rg; denomina ao todo cerca de 11.000 pessoas. *Pisano* é o 221º nome de família na Itália e individualiza quase 15.000 cidadãos, colocando-se no r. 40 na Sardenha, no r. 14 em Cagliari (24º na província, com valores elevados em Quartu Sant'Elena e em Selargius) e além disso em Orroli-Nu, Sorso-Ss e Sassari; mas é largamente difuso também na Sicília - Gela-CI, Palermo, Siracusa, Agrigento, onde se classifica no r. 74, etc. - e no continente: Roma, Nápoles e Pozzuoli-Na, Salerno, Benevento, onde está entre os 100 primeiros, Aversa-Ce, Rossano-Cs, Milão, Turim, Gênova. A presença do sobrenome na Sicília pode ter sido favorecida, em algumas zonas, pelo topônimo *Pisano*, localidade no município de Zafferana Etnea-Ct; para as ocorrências piemontesas poderia ter contribuído o topônimo *Pisano*, município novarese.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira] MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1012.

**PISCITELLI, Francisco** (Belo Horizonte/MG, 1903 – Belo Horizonte/MG, 02/09/1907) Filho do italiano Domingos Piscitelli, domiciliado com os pais no Floresta, Francisco faleceu criança, com 3 (três) anos e 6 (seis) meses de idade, sendo sepultado em 03/09/1907.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Piscitèlla, Piscitèlli, Piscitèllo, Piscitièllo*

De *pesce* e *pisci* na variante dialetal extrema com a sufixação *-itello*, como no napoletano *piscetiello* 'peixinho' [Volpi 1869], por meio de um apelido; a forma com *-a* final é raríssima, estando na província de Salerno; na Sicília foram atestados *Johannes Piscitellus* em 1298, *Petrus Pissitellus* em 1333 [Caracausi 1993]. *Piscitelli* ocupa o r. 9 por frequência no Casertano (San Felice a Cancellò, Santa Maria a Vico, Cervino, Maddaloni) e o r. 82 em Isernia; é particularmente numeroso também em Giovinazzo-Ba (onde está em 3º) e em Bari, em Nápoles e Acerra-Na, Sant'Agata dei Goti-Bn, Isola di Capo Rizzuto-Kr e Roma; individualiza cerca de 6.800 portadores. Quatro vezes e meia menos numeroso, *Piscitello* é siciliano, encontrando-se em Palermo e difusamente no Messinese (Sant'Agata di Militello, Tusa, etc.); as presenças romanas e setentrionais testemunham movimentos migratórios. A variante com ditongação metafonética meridional da vogal tônica (*-è- > -iè-*) é campana, estando sobretudo no Casertano.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PISELLI** (Itália, ? – ?,?) O italiano Piselli viveu em Belo Horizonte nos seus primeiros anos de existência. Morava na rua Juiz de Fora com avenida Augusto de Lima (anteriormente, Paraopeba), onde o italiano Jose Turci, carroceiro, tinha barracões de aluguel. Piselli era inquilino de Jose Turci.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pisèlla, Pisèlli, Pisèllo*

De *pisello* (ervilha; em termos vulgares, significa o genital masculino), por meio de um apelido, ou de *Piso* com o sufixo *-ello* (cfr. *Pisi*); o raríssimo *Pisella* é palermitano e siciliano. A forma *Piselli* está no r. 73 em Perugia, mas é mais numerosa em Roma e Castel Madama-Rm, que é o seu possível centro de irradiação; esparsa ainda em outros pontos da Itália, refere-se a cerca de 1.600 portadores. Enfim, *Piselli* é poligenético, com valores significativos nas províncias de Ancona, Perugia, Taranto e Palermo.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1012.

**PISETTA, Emma** (Belo Horizonte/MG, 1902 – Belo Horizonte/MG, 01/06/1977) Filha do casal italiano Antonio Pisetta e Rosa Pisetta, solteira, religiosa, faleceu no *Colégio Pio XII*, aos 75 (setenta e cinco) anos de idade, sendo sepultada em 02/06/1977.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pisétta, Pisétti*

De *piseta* 'pisello (ervilha; em termos vulgares, significa o genital masculino)', ou de *Piso* (cfr. *Pisi*) sufixado com *etto*; *Pisetta* coloca-se no r. 32 por frequência em Trento e na província destaca-se em Albiano; em documentos trentinos foram atestados, em 1363, *Terlacum c. Ioh. Dicti pisete*, em 1419 *Gli er. q. piseti*, em 1513 *Gli er. c. Andree pisete* [Cesarini Sforza 1991]. Raríssimo, *Pisetti* é varesotto, milanês e disperso.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1977.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PISSOLANTI, Assunta** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, 30/06/1981) No *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1981, consta o sepultamento da italiana Assunta Pissolanti, em 01/07/1981.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pizzolante*

Do verbo *pizzulare*, 'bicar (ou obter algo por meio da astúcia); ganhar (salário, ou no sentido de tirar vantagem)', na forma do particípio presente; é sobrenome salentino, especialmente leccese - Castrignano del Capo, Racale, etc. - com grupos em Taranto e Brindisi, para cerca de 1.100 ocorrências.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1981.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PISSOLANTI, Francisco** (Belo Horizonte/MG, 1906 – Belo Horizonte/MG, 30/12/1906) Filho do italiano Felício Pissolanti, domiciliado, com os pais, na Colônia Afonso Pena, Francisco faleceu bebê, com apenas 4 (quatro) meses de idade, sendo sepultado em 31/12/1906.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PISSOLANTI, Assunta.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**PITANNI, Maria Christina Emilia** (Itália, 1896 – Belo Horizonte/MG, 19/02/1898) Filha do italiano Geovanni Pitanni, domiciliada, com os pais, no córrego do Mendonça, Maria faleceu bebê, aos 15 (quinze) meses de idade, sendo sepultada em 20/02/1898.

Provavelmente, trata-se da pluralização de *Pittana, Pittano*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PITTANO, Serena.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**PITTANO, Serena** (?,?, ?-?,?) Serena Pittano era esposa do português que vendia laranja na feira do mercado.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pittana, Pittano*

Do nome de pessoa *Pitto* (v. *Pitti*), ampliado com o sufixo *-ano*; em documentos friulanos foi bastante atestado: 1431 *Pitani*, 1453 *Jacobum Pittana*, 1486 *Nicolaus de Pitana*, no século XVI *Zuane Pitana* [Costantini 2002]. *Pittana* aparece no Pordenonese e em outros pontos no Friuli-Venezia Giulia, bem como em Milão e em Turim. *Pittano*, extremamente raro, foi registrado na Emília, na província de Udine e em outros pontos no Norte da Itália.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**PITTELLA, Francesco** (? - ?) Francesco Pittella era comerciante de roupas masculinas na avenida Paraná, em 1943.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pittèlla, Pittèlli*

Originário ao vocábulo *Pitto* (v.*Pitti*) com o sufixo *-ello*; *Pitella* é meridional: Isola di Capo Rizzuto-Kr, Monterosso Calabro-Vv, Lauria-Pz, Catania. Pittelli está presente também na Calábria, em Catanzaro, com núcleo possível em Davoli, e em um número menor em Cosenza; um núcleo vive em Roma.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**PIZZALONTI, Rosa** (Belo Horizonte/MG, 1904 – Belo Horizonte/MG, 20/05/1904) Filha do italiano Filício Pizzalonti, domiciliada com os pais no córrego do Cardoso, Rosa faleceu bebê, com apenas 4 (quatro) meses de idade, sendo sepultada em 21/05/1904.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PISSOLANTI, Assunta.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**PIZZANO, Eliza** (Belo Horizonte/MG, 07/07/1900 – Belo Horizonte/MG, 14/07/1900) Filha do casal italiano Geovani Cosso e Giuseppa Pizzano, domiciliada com os pais na Colônia Vargem Grande, Eliza faleceu recém-nascida, com apenas 7 (sete) dias de idade, sendo sepultada em 15/07/1900. *Ver também* COSSO, Geovani e PIZZANO, Giuseppa.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pizzano*

É nome de família campano, sobretudo avellinese (Taurasi, etc.). Deriva de um topônimo atestado em 1326, *pro ecclesia S. Nicolai de Pizano* (diocese de Calvi), *abate Iacobo Pizano* (diocese de Carinola) [Inguanez - Mattei Cerasoli - Sella 1942].

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1900.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PIZZANO, Giuseppa** (Itália, 1873 – Belo Horizonte/MG, 1907) A italiana Giuseppa Pizzano, casada com o italiano Geovani Cosso, domiciliada na Colônia Vargem Grande, dona de casa, faleceu aos 34 (trinta e quatro) anos de idade. *Ver também* COSSO, Geovani e PIZZANO, Eliza.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PIZZANO, Eliza.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**PIZZELATI, Rosa** (Itália, 1884 – Belo Horizonte/MG, 02/01/1962) Rosa Pizzelati, viúva, dona de casa, faleceu aos 78 (setenta e oito) anos de idade, no *Hospital Felício Rocho*, sendo sepultada em 03/01/1962.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1962.

**PIZZOLANTI, Assumpta** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, 30/06/1981) A italiana Assumpta Pizzolanti foi sepultada, no *Cemitério Nosso Senhor do Bonfim*, em 01/07/1981.

Provavelmente, trata-se de uma variante de *Pizzolante*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pizzolante*

Do verbo *pizzulare*, ‘bicar (ou obter algo por meio da astúcia); ganhar (salário, ou no sentido de tirar vantagem)’, na forma do particípio presente; é sobrenome salentino, especialmente leccese - Castrignano del Capo, Racale, etc. - com grupos em Taranto e Brindisi, para cerca de 1.100 ocorrências.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1981.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PIZZOLANTI, Félix** (Itália, ? - ?). Escultor. Em 1900, executou trabalhos ornamentais no salão de honra, nas paredes e no teto do 2º pavimento do Palácio da Liberdade (1895/1897), com *João Morandi*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PIZZOLANTI, Assumpta.*

FONTES:

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 209.

**PIZZOLATO, Enea** (Itália, 1857 – ?,?)

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pizzolato*

É Vêneto: encontra-se em Treviso, onde ocupa o r. 71 por frequência, e no Trevigiano (Volpato del Montello, Trevignano, etc.), em Vicenza e província (Arzignano, Malo), no Veneziano; um segundo núcleo encontra-se na Sicília ocidental: Gibellina-Tp, Chiusa Sclafani-Pa, etc.; refere-se ao todo a cerca de 2.000 portadores. No Vêneto o sobrenome deriva do termo *pizzolo*, ‘pequeno’ (v. *Pizzol*), sufixado com *-a(t)to*; no que se refere a *Pizzolato* em área vicentina, segundo Rapelli [1995] trata-se de variante de caráter veneziano de um *Pezzelato*, com o qual *Pizzolato* frequentemente se alterna nos documentos; tal *Pezzelato*, atestado em 1566 em Recoaro *Cerra Pezelato q. Domenego, Antonio et Michele Pezelato*, relaciona-se a um nome alemão dialetal *\*Pètzl* (a se aproximar a *Pezili*, do antigo alto-alemão), documentado em Bolzano e arredores na forma *Pezel*, por volta de 1200. Na Sicília, segundo Caracausi [1993], é provavelmente o participio de um verbo *\*pizzulare* ‘becchettare (bicar; em sentido figurado, ‘ficar de bico’)’, logo ‘butterato (aquele que possui o sinal deixado na pele pela variola)’; um *Ursus Pizulato* foi atestado em 1020, *lohannes filius Ursi, qui cognominatur Piczulatu* em 1063, em documentos do registro do monastério de Montevergine-Av.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira] MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**PLAZZOTTA, Maria** (Itália, 1857 – Belo Horizonte/MG, 10/05/1899) A italiana Maria Plazzotta, viúva do italiano Giuseppe Vaccarelli, domiciliada na Lagoinha, faleceu aos 42 (quarenta e dois) anos de idade, sendo sepultada em 11/05/1899. *Ver também* VACCARELLI, Giuseppe.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Plazzòtta*

É típico de Udine e província, com provável epicentro Treppo Carnico; deriva do friulano *plazza* ‘praça’, com o sufixo *-otta*, ou diretamente do friulano *plazzòtte* ‘pracinha’, assim enquadra-se na série do sobrenome *Piazza*; em 1567 encontra-se um *Odorico de Plazzotta de Monaiò*, em 1640 *Tomaso de Plazotta q. Battista* [Costantini 2002].

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**POCCHESCHI, Torello** (?,?, – ?,?) Nã década de 1910, Torello Poccheschi era comerciante de gêneros do país. Seu

estabelecimento comercial localizava-se na rua São Paulo, 1994.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Poschésci*

É de Roma e da província (Rocca di Cave, Genazano, Palestrina, etc.); de origem incerta, como hipótese é proposta uma relação com *poco* ‘escasso’, ou *puca* ‘casca do grão’, *puca* ‘espinho do istrice (mamífero roedor que possui espinhos no dorso), espinho, marza (ramo de planta que se aplica em outra planta, a fim de intercruzar os genes), resta (filamento rígido das espigas)’ [REWS] com final *-esci*, como correspondente com a fonética dialetal de *-ecci*.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3038. (Ano 1911) CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**POCCI, Simonetta** (Belo Horizonte/MG, 1912 – Belo Horizonte/MG, 1999) Simonetta Pucci era professora, na Cidade Jardim,

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pòcci*

Tem por base um nome de pessoa *Poccio*, provável hipocorístico de um nome de pessoa medieval, iniciado com *P-* e sufixado com *-occio* (por exemplo, de *Paoloccio*, da mesma forma que *Boncio* de *Baroncio*, *Dante* de *Durante* ou *Monna* de *Madonna*), a menos que não se trate de uma variante de *Puccio* (de *Jacopo* ou *Filippo*); não é de se excluir, para algumas ocorrências, especialmente toscanas, uma comparação com o termo dialetal *poccia* ‘mammella (mama)’ [cfr. Rohlf’s 1979b]. O sobrenome se encontra em Velletri-Rm e Roma, no Senese e esparsos na Toscana, com um pequeno núcleo napolitano.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**POGGIALI, Dino** (?,?, – ?,?)

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Poggiali*

Originário de um topônimo *Poggiale* que se repete na Itália central; o sobrenome individua cerca de 1300 residentes, na Toscana e na Emilia Romagna, com o maior número em Florença, e além de Florença, em Ravenna e Forlì.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET,

2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**POJA, Luígia Lazzeri** (Itália, 1873 – Belo Horizonte/MG, 14/08/1961) Filha de Francisco Poja, viúva, dona de casa, domiciliada na avenida Brasil, faleceu aos 88 (oitenta e oito) anos de idade, sendo sepultada em 15/08/1961.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

Sobrenome trentino, com inscrição na nobreza desde 1687. Alberto Alberti de Poja (22/05/1610 – 04/02/1689). De origem incerta.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1961.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]



**POLCARO, Nina** (?.? – ?.?)

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Porcari, Porcaro*

De *porcaro*, nome de profissão 'guardião de porcos'; algumas formas de sobrenome poderiam relacionar-se ao topônimo *Porcara*, distrito de Sermide-Mn, e *Porcari*, município da província de Lucca. Um *Nicolaus Porcarius* foi atestado na Sicília em 1315, *Guillelmus Porcarius* em documento meridional de 1324 [Caracausi 1993]. *Porcari* coloca-se no r. 54 por frequência em Matera e é forma esparsa e poligenética, com valores significativos também em Roma, Cori-Lt, Piacenza, Parma, Orvieto-Tr e Milão, para quase 1.500 ocorrências. Numeroso quase o dobro da forma anterior, *Porcaro* é sobretudo campano: Nápoles, Ceppaloni-Bn e Benevento, (onde aparece no r. 79), Giugliano in Campania-Na, etc.; encontra-se ainda em Bari, Palermo e em outros pontos no Sul.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

*Revista Bello Horizonte*, n.111. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Janeiro de 1940.

**POLCRI, Luiz** (?.? – ?.?) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, há um recorte de jornal, de 01/06/1974, com um convite para a missa de sétimo dia de Avelino Pereira Lucri. Nele, na parte dos agradecimentos, aparecem os nomes de Luiz Polcri e Margarida Polcri grifados por Raul Tassini. Não dados biográficos.

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1012.

**POLCRI, Madalena** (?.? – ?.?) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, há um recorte de jornal, de 01/06/1974, com um convite para a missa de sétimo dia de Avelino Pereira Lucri. Nele, na parte dos agradecimentos, aparecem os nomes de Luiz Polcri e Margarida Polcri grifados por Raul Tassini. Não dados biográficos.

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1012.

**POLCRI, Teresa Serafini Ver SERAFINI, Teresa Polcri**

**POLETTO, Fiori** (Belo Horizonte/MG, 1917 – Belo Horizonte/MG, 27/05/2001) Filho do casal italiano Luigi Poletto e Pia Barazza, Fiori – casado, domiciliado na rua Marquês de Maricá – faleceu aos 84 (oitenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 28/05/2001. *Ver também BARAZZA, Pia e POLETTO, Luigi.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Polét, Polétta, Polétti, Polétto*

A se relacionar ao nome *Pòlo*, com o sufixo diminutivo -*etto*; *Poletti* aparece no r. 544 por frequência na classificação italiana e aparece no r. 8 na província de Novara (graças a Briga Novarese e sobretudo Borgomanero), no r. 20 no Verbano-Cusio-Ossola (64° em Verbania) e no r. 32 em Ferrara (45° no Ferrarese, principalmente em Bondeno), mas é forma amplamente distribuída no Norte, com a máxima concentração em Milão e além disso em Mandello del Lario-Lc, Parma, Finale Emilia-Mo, Ravenna, Lamona-BI, Gênova, etc., até a Toscana setentrional; interessa a mais de 7.500 portadores. Cerca de 3 vezes menos numeroso, *Poletto* pertence à Itália norte-oriental: ocupa o r. 24 na província de Pordenone (em Sacile, primeiramente) e o r. 59 em Rovigo, com grupos em Veneza, Fiesso d'Artico-Ve, Dolo-Ve, Padova, Verona, Fara Vicentino-Vi, etc., além de Turim e em Milão.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2001.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**POLETTO, Luigi** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, ?) Casado com a italiana Pia Barazza. *Ver também BARAZZA, Pia e POLETTO, Fiori.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver POLETTI, Fiori.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1984.

**POLIDORI, Francisca Belillo** Ver BELILLO, Carmélia.

*Polidòri, Polidòro*

Do nome *Polidoro*, retomado da tradição clássica, em latim é *Polydorus*, adaptação do nome grego *Polýdōrus*, do significado originário de 'que tem, que oferece muitos dons'; *Polidori* é sobrenome do Centro da Itália, para cerca de 1/5 das quase 5.000 presenças em Roma, e além disso em Castro dei Volsci-Fr, Città di Castello-Pg e Perugia, Pesaro (onde se classifica no r. 95), e na província de Pesaro e Urbino, Ancona, Florença, Prato, Tollo-Ch, a área de Rieti e a de Latina, etc. *Polidoro* ocupa o r. 40 em Chieti e na província destaca-se em Ortona e Torino di Sangro, com o valor mais elevado atualmente em Roma e grupos em Maenza e em outros pontos na província de Latina, esparsos pelo Abruzzo, Basilicata, Turim e Milão; refere-se a quase 2.000 cidadãos.

FONTE:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**POLIERI, Giovanna** (? - ?) Era lavadeira na Colônia Américo Werneck.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Polièri, Polièro*

Variantes de *Pulièri, Pulièro*; *Polieri* é típico da cidade de Bari. O raro *Poliero* aparece em Nápoles e no Vêneto.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira] MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais (s. c.)

**POLITO, Nicola** (Itália, ? - ?) Nicola Polito residia no bairro Lagoinha. Era amigo do Mansuetto Filizzola.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Polita, Politi, Polito*

Deve-se considerar que alguns sobrenomes são originários (e talvez ainda acentuados desta forma) *Pòlito, Pòliti, Pòlita*, do nome de pessoa *Pòlito*, hipocorístico aferético de *Ippolito*. Para as formas originariamente paroxítonas, em geral trata-se de derivados do adjetivo *polito* 'limpo; honesto; educado; gentil', atestado também como nome de pessoa; em alguns casos, pode-se pensar em étimos

concorrentes, como o nome de pessoa *Polo* (variante de *Paolo*) com o sufixo *-it(t)ò*, daí o nome de pessoa *Politi*, que foi atestado desde o século XIII em Marano Lagunare-Ud [Costantini 2002], e pode refletir seja *Polo* com o sufixo *-it(t)ò*, seja *pulito*. Para as formas *Politi, Polito* do extremo Sul, deve-se indicar uma base diferente, constituída pelo étnico neo-grego *Polítēs* [pronunciado *politis*], adaptado em *Politi*, 'cidadão', em particular oriundo de Constantinopla, de Bisanzio' (chamada por antonomásia *Hē Pólis*, 'a Cidade') [Parlangeli 1951; De Felice 1978]; algumas ocorrências podem ser formadas também pelo topônimo cosentino *Polito*. Em documentos de área meridional encontram-se *Maria tu Polita*, em 1131-48, *Nicolaus Politi* em 1324 [Caracausi 1993]. *Polita* aparece em Jesi e no Anconitano, e além disso esparsos entre o Vêneto e Friuli. *Politi* é sobrenome amplamente difuso (cerca de 5.800 ocorrências) em toda a Itália, com os valores mais significativos em Roma, Milão, Adrano-Ct, Reggio Calabria, Lecce e Monteroni di Lecce, Livorno, Piacenza, Turim, Gênova e Palermo. Mais numeroso por pouco, *Polito* destaca-se em Nápoles e Forio-Na, Eboli-Sa, Taranto, Erchie-Br, Reggio Calabria, Mileto-Vv e em outras partes no Sul, incluindo a Sicília (no Palermitano e no Messinese), assim como em Roma e Turim.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira] MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais (s. c.)

**POLIZZI, Angelina Impellizzieri** (Itália, 1875 – Belo Horizonte/MG, 22/09/1954) Filha do italiano Salvador Impellizzieri, Angelina – dona de casa, domiciliada na Rua Itatiaia, no Bairro Bonfim – faleceu aos 79 (setenta e nove) anos de idade, sendo sepultada em 23/09/1954. No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal com um convite para a sua missa de sétimo dia. O convite traz os seguintes nomes de familiares: Giacomino Polizzi, Joaquina Polizzi, Marieta Polizzi da Silva, Eurico Reanult Coelho e filhos, Elza Polizzi Gusmão, Djalma Gusmão e filhos, Valdemar Polizzi, Maria de Lourdes Anastasia Polizzi e filhos, Arlindo Polizzi, Hilda Mancini Polizzi e filhos; filhos, genros, noras e netos de Angelina Impellizzieri Polizzi. A missa de sétimo dia do seu falecimento foi celebrada na *Igreja Nossa Senhora das Dores* do Bairro Floresta, no dia 28/09/1954, às 19:15h.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Polizza, Polizzi*

Comparam-se com o topônimo siciliano *Polizzi*, elemento da denominação *Polizzi Generosa*, município do Palermitano. Em verdade, *Polizzi* representa o 7º sobrenome por frequência em Caltanissetta (r. 46 na província), e está entre os 100 mais difundidos também em Palermo, com núcleos em Catania e Catalgirone-Ct, Giardinello e em outras partes no Palermitano, no Trapanese, bem como em Roma, Turim e Milão, como testemunhos de movimentos migratórios; refere-se a mais de 5.800 cidadãos. A forma *Polizza* é rara e cosentina.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1954.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia*. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1012.



**POLIZZI, Biaggio** (Itália, 1871 – Belo Horizonte/MG, 1944). Construtor e mestre-de-obras. Chegou ao Brasil em 1896, radicando-se em Belo Horizonte. Trabalhou nas obras de construção do edifício dos Correios (1904/1906), dirigindo, também, a sua demolição (1940). Sabe-se que, em 1911, teve matrícula, como mestre-de-obras, registrada na Diretoria de Obras Públicas da Prefeitura de Belo Horizonte. Na *Construtora Carneiro Rezende*, participou, dentre outras, da construção do prédio da Secretaria do Estado de Segurança Pública (1930). Foi homenageado com a Ordem dos Pioneiros, em 1976, prêmio recebido por seu filho, *Waldemar Polizzi*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver POLIZZI, Angelina Impellizzieri.*

FONTES:

Decreto Municipal nº 3.397, de 29 de novembro de 1978.

FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, [http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/br\\_tacervo.php?cid=2372](http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/br_tacervo.php?cid=2372)

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997. p. 209.

PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, <http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/086017K.pdf>

**POLIZZI, Giacomino** (Itália, 1896 – Belo Horizonte/MG, 20/02/1969) Filho do casal italiano Biaggio Polizzi e Angelina Impelizzieri, Giacomino – solteiro, industrial, domiciliado na Rua Itatiaia – faleceu aos 73 (setenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 21/02/1969. No *Acervo Textual de Raul Tassini*, há 2 (dois) recorte de jornal com informações sobre o falecimento de Giacomino Polizzi. Um deles, de autoria da *Empresa Mineira de Instalação Ltda.*, convida os parentes e amigos para a missa de sétimo dia do seu falecimento, que seria celebrada no altar mor da *Basilíca de Lourdes*. O outro, de autoria dos diretores da *Construtora Waldemar Polizzi*, agradece as manifestações e o pesar recebidos por ocasião do falecimento de Giacomino Polizzi. Os recortes não traziam a informação da data.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver POLIZZI, Angelina Impellizzieri.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1968.

**PALOMBO, Francisco** (? , ? – ?,?) Era bombeiro hidráulico. Em 1913, seu escritório funcionava na rua Timbiras, 1915.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

Palómba, Palómbi, Palómbio

De *palombo*, ‘pombo (selvagem)’, forma difundida sobretudo na Itália meridional, imposta como apelido, seja metafórico, pela semelhança com o pássaro, seja metonimicamente para alguém que criava ou vendia, ou tinha a ver com tais pombos, utilizado também como nome de pessoa (cfr. também *Palumbi*); *palombo* (tubarão não nocivo ao homem) é ainda o nome de um peixe do gênero *Mustelus*, muito admirado pelas suas carnes brancas. Uma forma antroponímica *Palumba* foi atestada na Sardenha em documento medieval, e *Palumbo* em Iglesias, em 1579 [Maxia 2002]. O sobrenome *Palomba* aparece no r. 36 na província de Isernia, onde destaca-se em Poggio Sannita; é particularmente numeroso no Napoletano: 4º em Torre del Greco (onde se reúne quase 1/4 das mais de 6.000 ocorrências), estando entre os primeiros em Giugliano in Campania e em Pompeia, bastante presente ainda em Nápoles, Ercolano e Sorrento; na Puglia, se distingue em Manfredonia-Fg e Taranto; além disso, encontra-se em Roma, Gênova, Milão, Perugia, Livorno, Alghero-Ss. *Palombi* pertence à Itália central; é o 49º por frequência em Terni e o 52º em Latina ( r. 25 na província: Roccagorga, Sezze, San Felice Circeo), numeroso no Frusinate (Castro dei Volsci, Vallecorsa, Pofi) e na província de Roma, com 1/4 das cerca de 3.800 ocorrências concentradas na capital. *Palombo* apresenta distribuição semelhante, e é por pouco menos difundido, no r. 7 em Latina (na província em Sermoneta) e 21º no Frusinate (Ferentino, Esperia, Cassino, Vicalvi, etc.), com o valor mais elevado em Roma e presenças em Nápoles, Montenero di Bisaccia-Cb, Torchiariolo-Br e Monte Argentario-Gr.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 2922. (Ano 1913)

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia*. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**POMPA, Miguel** (Itália, 1893 – Belo Horizonte/MG, 07/04/1968) Filho do casal italiano Afonso Pompa e Carmela Camerina, casado, professor de música, faleceu aos 75 (setenta e cinco) anos de idade, na *Santa Casa*, sendo sepultado em 08/04/1968.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pómpa*

De um apelido retirado do italiano *pompa* ‘demonstração de magnificência’, ‘ostentação de ornamentos’, ‘vanglória’; para algumas ocorrências - se é de formação recente - de *pompa* ‘máquina apta a produzir o vácuo ou ao transporte de gás e líquidos, com a compressão e mediante tubos’ [DEI], pensando, por exemplo, a um nome de profissão; alguma outra poderia vir do sobrenome catalão e espanhol *Pompa*; um *Guillelmus Pompa* foi atestado na Sicília, em 1287 [Caracausi 1993]. É o 36º sobrenome por frequência em Foggia, e no Foggiano destaca-se em Castelluccio Valmaggiore; encontra-se ainda em Abruzzo (Lanciano-Ch, Pescara, Teramo), em Nápoles, Roma e Ardena-Rm; designa quase 1.800 cidadãos.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1968.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**POMPATTI, Giovanni Mello** (Belo Horizonte/MG, 1903 – Belo Horizonte/MG, 19/09/1982) Filho do casal italiano Angelo Pompatti e Maria Mazzoni, casado, aposentado, domiciliado na avenida Antônio Carlos, faleceu aos 79 (setenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 20/09/1982.

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1982.

**PONGELUPE, Angelina** (Belo Horizonte/MG, 1932 – Belo Horizonte/MG, 26/06/2011) Filha do casal italiano Luiz Pongelupe e Bruna Pongelupe, solteira, faleceu aos 79 (setenta e nove) anos de idade, sendo sepultada em 25/06/2011.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pongiluppi*

Corresponde a ‘pungi lupo (pica lobo)’, um apelido de significado brincalhão, que se compara com o topônimo *Ponzilovo* nas imediações de Perzacco, distrito de Zevio-Vr, de um apelido vênето correspondente [Rapelli 1995]. É sobrenome setentrional, sobretudo da província de Modena (Carpi, Concordia sulla Secchia).

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2011.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PONGELUPE, Luiz** (?.? – ?.?) Em Belo Horizonte, no Bairro Urucuia, Regional Barreiro, há uma rua com o nome de Luiz Pongelupe, porém, a Lei Municipal, que denomina o logradouro, não fornece dados biográficos sobre o homenageado, mas, conforme o periódico *Jornal do Barreiro.com.br* (online), o desenvolvimento dessa Regional de Belo Horizonte (a do Barreiro) iniciou-se com o trabalho

dos colonos italianos que, deixando a pátria distante, fixaram-se naquela região em busca de estabilidade, segurança e um futuro melhor. Dentre as famílias italianas mais conhecidas na região, está a Pongeluppi, que começou a sua história no Barreiro nas figuras do Sr. Odorico Pongeluppi e sua esposa Maria Zandona Pongeluppi. Os dois chegaram ao Brasil e se estabeleceram na Colônia Vargem Grande (atual Barreiro), com dois filhos: Bepa e outro pequeno, que logo faleceu. Luiz Pongelupe é um dos descendentes dessa família italiana tão ilustre.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PONGELUPE, Angelina.*

**FONTE:**

<<http://www.jornaldobarreiro.com.br/>> Acesso em: 12 de outubro de 2011.

**PONGELUPE, Victorio** (Belo Horizonte/MG, 1897 – Belo Horizonte/MG, 27/04/1982) Filho do casal italiano Odorico Pongelupe e Maria Zandona, viúvo, domiciliado no Barreiro, faleceu aos 85 (oitenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 28/04/1982.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PONGELUPE, Angelina.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1982.

**PONGELUPPE, Geraldo** (?.? – ?.?) Conforme o *Jornal do Barreiro.com*, o desenvolvimento dessa regional iniciou-se com o trabalho dos colonos italianos que, deixando a pátria distante, fixaram-se naquela região em busca de estabilidade, segurança e um futuro melhor. Dentre as famílias italianas mais conhecidas na região, está a Pongeluppi, que começou a sua história no Barreiro nas figuras do Sr. Odorico Pongeluppi e sua esposa Maria Zandona Pongeluppi. Os dois chegaram ao Brasil e se estabeleceram na Colônia Vargem Grande (atual Barreiro), com dois filhos: Bepa e um bem pequeno, que logo faleceu. Geraldo Pongeluppi é um dos descendentes dessa família tão ilustre.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PONGELUPE, Angelina.*

FONTE:

História do Barreiro. < <http://www.jornaldobarreiro.com.br> >  
Acesso em: 04 de abril de 2012.

**PONGELUPPI, Odorico** (Itália, ? - Belo Horizonte/MG, ? )  
) *Ver também* DELARETTI, Josefina Pongeluppi.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PONGELUPE, Angelina.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1012.

**PONGETTI, Joao** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG,?) Joao Pongetti era comerciante. Seu estabelecimento comercial, que vendia, sobretudo cimento, areia e cascalho, ficava na rua Bonfim, 274. Inaugurou, mais tarde, a *Marmoraria Pongetti & Masselli, J.F.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1012.

**PONI, Ennes Ciro** (Belo Horizonte/MG, ? – Belo Horizonte/MG, ?) Foi casado com Olga Corrêa, com quem teve 3 (três) filhos: Maria da Graça Poni, Zilah Poni e José Pedro Poni. Foi um dos fundadores da *Società Sportiva Palestra Italia*, atual *Cruzeiro Esporte Clube*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Póne, Póni*

Poderia tratar-se de um nome de pessoa *Pone*, derivado de nomes como *Iacopone*; *Pone* é de Sant'Anastasia-Na e Nápoles. *Poni* se distribui no Norte, sobretudo na Romagna - Forlí, Cesena-Fc, Faenza-Ra - e em Pisogne-Bs.

FONTES:

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 263.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1012.

**PONI, Jose** (Itália, ? – ?,?) Jose Poni era o patriarca da família italiana Poni que possuía um sobrado na rua dos Goitacazes, no Barro Preto. Por volta de 1910, abriu uma relojoaria, localizada na rua da Bahia, 802. Mais tarde, no ano de 1916, fundou a *Casa Fioravanti*, uma conhecida joalheria, localizada na rua dos Caetés, 685. Consta no *Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro*, seção Minas Gerais, Capital, na página 3036, que Jose Poni, em 1911, era o proprietário de uma empresa cinematográfica, localizada na rua da Bahia, 981.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PONI, Ennes Ciro.*

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3036. (Ano 1911)

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1012.

*Revista Vida de Minas*, n. 25, ano 2, 30 de setembro de 1916, p. 26.

**PONI, Josue** (?? – ??) Atraído pela grande oferta de trabalho, com a construção de Belo Horizonte, o italiano Josue Poni veio para a cidade em construção, trabalhar como pedreiro. Contudo, empreendedor nato e de espírito bem ousado, resolveu montar o seu próprio negócio, inaugurando uma olaria, na rua Leopoldina, 228, no Bairro Santo Antônio, onde eram produzidos tijolos, telhas, manilhas e demais suprimentos necessários à construção civil. Posteriormente, inaugurou na rua da Bahia, 1032, esquina de Rua Goitacazes, a *Casa Poni*. Era casado com Graziela Poni, com quem teve os seguintes filhos Ênio, Erico e Elza.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PONI, Ennes Ciro.*

FONTE:

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 159.  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1012.

**PONICEGGI, Angelo** (?.? – ?.?) Angelo Poniceggi trabalhava no ramo de fabricação e comércio de bebidas, na avenida do Contorno, em 1911.

FONTE: Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. (1910), página 3035.

**PONSEGGI, Assunta** (?.? – ?.?) Filha do italiano Paolo Pongeggi, Assunta faleceu recém-nascida, com apenas 43 (quarenta e três) dias de vida, no Capão.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**PONSEGGI, Assunta** (Belo Horizonte/MG, 1899 – Belo Horizonte, 13/11/1988) Filha do italiano Paulo Pongeggi, solteira, faleceu aos 89 (oitenta e nove) anos de idade, sendo sepultada em 14/11/1988. *Ver também* PIERUCETTI, Eliseta.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1988.  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1014.

**PONSEGGI, Lynda** (Itália, 1886 – Belo Horizonte/MG, 12/11/1910) A italiana Lynda Pongeggi, casada, dona de casa, domiciliada no córrego do Pastinho, faleceu aos 24 (vinte e quatro) anos de idade, sendo sepultada em 13/11/1910.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**PONSEGGI, Paulino Josephino** (Belo Horizonte/MG, 1905 – Belo Horizonte/MG, 09/05/1905) Filho do casal italiano Paulo Pongeggi e Antonia, Paulino, domiciliado com os pais na Colônia Bias Fortes, faleceu recém-nascido, com apenas 14 (quatorze) dias de vida, sendo sepultado em 10/05/1905.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**PONSEGGI, Paulo** (Itália, ? – Belo Horizonte, ?) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, constam informações datilografadas sobre Paulo Pongeggi. Ele nasceu na Itália e

veio para o Brasil, cidade de Sabará/MG, em 1890. Nessa cidade, foi comerciante. Transferindo-se para Belo Horizonte, trabalhou no calçamento de ruas e inaugurou o primeiro meio de transporte de lixo da cidade, por meio de carroças, que foram construídas por Ernesto Tassini (pai de Raul Tassini), em sua serralheria, situada à Rua Rio de Janeiro, 1291, no Centro de Belo Horizonte. Foi casado com Antônia Graziani (conhecida como Tonina), com quem teve 2 (dois) filhos: Assunta e Quelé. Quelé foi jogador do *Palmeiras*, cujo campo ficava na praça, defronte ao *Quartel da Polícia de Minas Gerais*. No *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim* consta, em 27/12/1906, que o italiano Paulo Pongeggi sepultou um feto do sexo masculino que nasceu morto, na Rua Domingos Vieira.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1014.

**PONZIO, Victor** (Itália, 1887 – Belo Horizonte/MG, 29/11/1965) Victor Ponzi, viúvo, alfaiate, domiciliado na rua da Bahia, 325, faleceu aos 78 (setenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 30/11/1965.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1974.

**PONZOLO, Filomena Scarpelli** (Itália, 1896 – Belo Horizonte/MG, 12/08/1974) Filha do casal italiano Pasquale Ponzolo e Maria Domenica Fabiani, viúva, dona de casa, domiciliada na rua Bonfim, faleceu aos 78 (setenta e oito) anos de idade, sendo sepultada em 13/08/1974.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1974.

**PORCELINI, Joseppe** (Itália, ? – ?.?) O nome do italiano Joseppe Porcelini consta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pai de Rosa Pieri. *Ver também* PIERI, Rosa.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Porcellini*

De origem análoga a *Porcellini* com o sufixo *-ino*; algumas ocorrências poderiam comparar-se com o topônimo toscano *Porcellino*, distrito de Figline Valdarno, na província de Florença. O sobrenome é setentrional, de um lado lombardo - estando em Milão e província e em Lodi - do outro romagnolo, em Forlì e Rimini.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1962.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PORCARO, Carmine Vorcaro** Ver VORCARO, Carmine Porcaro

*Porcari, Porcaro*

De *porcaro*, nome de profissão 'guardião de porcos'; algumas formas de sobrenome poderiam relacionar-se ao topônimo *Porcara*, distrito de Sermide-Mn, e *Porcari*, município da província de Lucca. Um *Nicolaus Porcarius* foi atestado na Sicília em 1315, *Guillelmus Porcarius* em documento meridional de 1324 [Caracausi 1993]. *Porcari* coloca-se no r. 54 por frequência em Matera e é forma esparsa e poligenética, com valores significativos também em Roma, Cori-Lt, Piacenza, Parma, Orvieto-Tr e Milão, para quase 1.500 ocorrências. Numeroso quase o dobro da forma anterior, *Porcaro* é sobretudo campano: Nápoles, Ceppaloni-Bn e Benevento, (onde aparece no r. 79), Giugliano in Campania-Na, etc.; encontra-se ainda em Bari, Palermo e em outros pontos no Sul.

FONTE:  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**PORCARO, Miguel Vorcaro** Ver VORCARO, Miguel Porcaro

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PORCARO, Carmine Vorcaro.*

**PORCELLI, Rosa** (Itália, 1889 – Belo Horizonte/MG, 30/12/1965) Filha do italiano Miguel Porcelli, viúva, dona de casa, domiciliada na rua Imbituba, faleceu aos 76 (setenta e seis) anos de idade, sendo sepultada em 31/12/1965.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Porcèlli, Porcèllo, Porcièllo*

De *porcello* (porco jovem; pessoa suja;), por meio de um apelido, ou também nome afetuosos, de modéstia e humildade cristã [De Felice 1978]; em Florença em 1050 se encontra um *Albertus qui et Porcello uocatus*, em Milão, em 1266 *Petrus Porcellus* [Brattö 1955], em documentos do Vêneto em 1206 *Albertino de Porcella precon de Padua*, em 1351 *Dominum Bartholomium Porcelum notarium* [Pellegrini 2003], na Sardenha em Sassari, em 1314, *Porcello*, em Sediní em 1522 *Nigoluzu de Porgellu, donnu Andria de Porcellu* [Maxia 2002]. Na Sicília *Philippu Purchellu* em 1480 [Caracausi 1993]. *Porcelli* está bem difuso no Sul e no Lácio, com o valor mais elevado em Roma e é o r. 38 por frequência em Latina; aparece numeroso em Bisceglie-Bt e Trani-Bt e na província de Bari (Noicattaro, Molfetta, etc.), Nápoles, Salerno, Palermo e além disso em Turim, com núcleos menores em Molise, em outras partes na Campania e em Trieste; denomina cerca de 5.300 portadores. A forma *Porcello* está presente no Palermitano, em outros pontos na Sicília e na Liguria. A variante *Porciello* registra-se em Marigliano-Na, Nápoles e em outras partes na Campania.

FONTE:  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1965.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PORRECA, Carmela** (Itália, 1926 – Belo Horizonte/MG, 08/04/2009) Filha do casal italiano Venanzio Porreca e Grazietta Sebastiano, solteira, religiosa, faleceu aos 83 (oitenta e três) anos de idade, sendo sepultada em 09/04/2009.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Porrèca, Porrèga*

De origem incerta, Caracausi [1993] lança a hipótese de uma comparação com uma forma *Porreca*, atestada em Paris e de origem ibérica, ou ainda uma variante de *Pirreca* isolada na Sicília e em outras partes em área meridional, que se reconduz ao grego *pyrrákeios* 'homem de cabelos vermelhos'. *Porreca* individualiza cerca de 1.300 pessoas, sobretudo em Abruzzo, Molise, Campania e Puglia, com o valor mais elevado, atualmente, em Roma, seguida por Torricella Peligna-Ch, Casoli-Ch, Nápoles e Termoli-Cb. A raríssima variante com sonorização da consoante velar (-c- > -g-) encontra-se na Liguria e em Roma.

FONTE:  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2009.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PORZANE, Antonio Barone** (?? – ??) Médico veterinário, embarcou para a Iugoslávia, em agosto de 1971, para presidir um congresso internacional de veterinária, levando um cão dálmata para presentear o Marechal Tito.

FONTE:  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1014.

**POZZANI, Sibilla** (Itália, 1866 – Belo Horizonte/MG, 1943)

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pozzàn, Pozzana, Pozzani*

Dependem das designações toponomásticas como *Pozzo*, *Pozza*, ou também dos apelativos *pozzo*, *pozza*, em referência a quem habita nas imediações de um poço, uma poça; algumas ocorrências podem depender de um nome *Pozzo* (v. *Pózzi*) que, segundo Bongioanni [1928], pode também ser redução do nome *Nepoziano*. Em documentos do Friuli foram atestados *Sebastianus Pozana q(uonda)m Leonardj de preono* em 1582, *Nicolao quondam Leonardj de Pozzana de Preono* em 1632, no qual a utilização da preposição *de* testemunha em tal caso - como observa De

Stefani [2003] - uma referência a um topônimo. A forma apocópada com *-n* final é vicentina: Schio, Lonigo, Santorso, a capital, etc., com esporádicas ocorrências em outros pontos no Vêneto e na Itália norte-ocidental, para quase 1.000 pessoas assim sobrenomeadas. O raro *Pozzana* encontra-se em Veneza e em outras partes no Norte da Itália. *Pozzani* pertence à Verona e à província (Torri del Benaco, Bovolone, Cerea, etc.).

FONTE:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1014.

**POZZI, Angeliza Brenna** Ver BRENNNA, Angelina Pozzi

**POZZI, Giovanni** (Belo Horizonte/MG, 1910 – Belo Horizonte/MG, 03/10/1971) Filho do casal italiano Ambrozzio Pozzi e Stella Carbotta, Giovanni, casado, escultor, domiciliado na rua Pitangui, faleceu aos 61 (sessenta e um) anos de idade, sendo sepultado em 04/10/1971.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pòzzi, Pòzzo*

Também com vogal aberta (*Pòzzi, Pòzzo*), refletem o apelativo *pozzo*, por meio de uma designação toponomástica *Pozzo, Pozzi*: entre os maiores topônimos de referência, *Pozzi* é localidade de San Michele al Tagliamento-Ve, Valeggio sul Mincio-Vr e Seravezza-Lu; *Pozzo* encontra-se em numerosíssimos lugares espalhados pela Itália, particularmente nos municípios de Pozzo d'Adda-Mi, Pozzoleone-Vi, Pozzolengo-Bs, Pozzonovo-Pd. Não se pode ainda descuidar do fato de que existe também um nome de pessoa alemão *Pozzo*, e alguns sobrenomes poderiam depender dele [cfr. Olivieri 1924]. Vejam-se atestações tais como *condam Iacobi de Puteo* em Udine, em 1315, *pro pecuniis olim Simeonis Pozii* em Gemona-Ud em 1415, em Campoformido-Ud, em 1512, *Giovanni dal Poz*, em 1583 *Hermachore à Puteo* [Costantini 2002]; uma família *Pozzo* ou *Pozzetti* de origem cremonese encontra-se em Verona em 1396 [Rapelli 1995]. *Pozzi* denomina quase 18.000 italianos e é o 110º sobrenome na classificação nacional por frequência e o 13º na Lombardia: r. 8 em Lecco (28º no Lecchese), r. 15 em Milão, onde atinge o valor absolutamente mais elevado (17º na província, especialmente em Monza, Besana in Brianza, Trezzo sull'Adda e Lissone), r. 17 no Varese (9º em Busto Arsiziov), r. 18 na província de Sondrio (Mazzo di Valtellina), r. 19 em Como (13º no Comasco, com extremo em Mariano Comense), r. 24 em Pavia (28º na província); em quase todo o Norte da Itália é sobrenome muito frequente, do Piemonte - r. 24 em Alessandria e r. 80 em Novara - à Emília-Romagna - r. 65 em Rimini e r. 92 em Piacenza - com núcleos também em Bologna e Turim, e além disso em Roma e Gênova. *Pozzo*, 9 vezes menos numeroso, é o 23º sobrenome em Biella e o 9º na província (Occhieppo Superiore, Candelo, etc.), muito numeroso em Turim, em Gênova e arredores (Recco, Avegno), com presenças também no Vêneto e no Friuli (especialmente Udine).

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1971.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**POZZOLINI, Antonio** (Itália, 1868 – Belo Horizonte, 18/05/1942) O italiano Antonio Pozzolini, filho de Luigi Pozzolini, chegou a Belo Horizonte em 1897, aos 29 (vinte e nove) anos de idade, acompanhado da esposa Ricarda Pozzolini. Morava na rua dos Andes, no Prado, onde exercia o ofício de comerciante. Faleceu aos 74 (setenta e quatro) anos de idade. Ver também POZZOLINI, Mario e POZZOLINI, Ricarda.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Pozzolini*

Do nome *Pòzzi* sufixado com *-olino*, ou de *Pozzolo* (v. *Pozzòli*) com *-ino*; é sobretudo pisano e florentino, com presenças genoveses.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1014.

**POZZOLINI, Mario** (Belo Horizonte/MG, 1913 – Belo Horizonte/MG, 25/01/2006) Filho do casal italiano Antonio Pozzolini e Ricarda Pozzolini, casado com Amaziles Maria Pozzolini, auditor fiscal aposentado, domiciliado na rua turfa, faleceu aos 93 (noventa e três) anos de idade, sendo sepultado em 26/01/2006. Ver também POZZOLINI, Antonio e POZZOLINI, Ricarda.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver POZZOLINI, Antonio.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2006.

**POZZOLINI, Ricarda** (Itália, 1867 – Belo Horizonte/MG, 12/12/1962) Filha do italiano Domingo Rogcomeri, viúva, domiciliada na rua Turfa, faleceu aos 95 (noventa e cinco) anos de idade, sendo sepultada em 13/12/1962. Ver também POZZOLINI, Antonio e POZZOLINI, Mario.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver POZZOLINI, Antonio.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1962.

**POZZOLO, Angelina Ottati** (Itália, 1877 – Belo Horizonte/MG, 08/11/1959) Filha do italiano Pasquale Pozzolo, viúva, dona de casa, domiciliada na rua Ouro

Preto, faleceu aos 82 (oitenta e dois) anos de idade, sendo sepultada em 09/11/1959.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1959.

**PRANDI, Emilio** (Itália, 1839 – Belo Horizonte/MG, 27/11/1901) O italiano Emilio Prandi, casado com a italiana Filomena Malandri, pedreiro, domiciliado no Barro Preto, faleceu aos 62 (sessenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 28/11/1901. *Ver também* MALANDRI, Filomena.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Prandi, Prando*

Do nome *Prando*, hipocorístico de nomes como *Liutprando* ou *Aliprando*, que se enquadra na tradição alemã e foi atestado na forma latina *Prandus*, em documentos medievais [NPI]; um *Gratianus f. Prandi* foi atestado em Gênova, em 1166 [Imperiale 1936-42]; um nome *Prando* no Veronese, em 1195 [Rapelli 1995]; *Guido de Prando* em Valsesia, em 1217 [Mor 1933]. *Prandi* é o 23º sobrenome por frequência em Reggio Emília e o 50º no Reggiano, bastante presente em Milão, Arco-Tn, Alba-Cn, Turim, Bellinzago Novarese-No, Carpi-Mo, Brescia, Gênova e em outros pontos no Norte; conta com cerca de 3.500 ocorrências. Numeroso menos da metade, também *Prando* é setentrional e especialmente Vêneto - Verona, Badia Polesine-Ro, Lozzo Atestino-Pd, Veneza - além disso encontra-se em Milão, Turim e na Liguria, para cerca de 1.500 ocorrências.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PRANDO, Rosa** (Itália, 1863 – Belo Horizonte/MG, 22/03/1936) Filha do italiano Valentim Prando, casada, domiciliada na rua Rio Claro, dona de casa, faleceu aos 73 (setenta e três) anos de idade, sendo sepultada em 23/03/1936.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PRANDI, Emilio.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1936.

**PRATI, Angelina** (Belo Horizonte/MG, 1901 – Belo Horizonte/MG, 21/09/1951) Filha do italiano Luiz Prati, casada, doméstica, domiciliada na rua Francisco Soucasseeux, faleceu aos 50 (cinquenta) anos de idade, sendo sepultada em 22/09/1951.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Prati, Prato*

Os sobrenomes derivam dos numerosos topônimos *Prati* e *Prato* difusos na Itália, ou de uma designação toponomástica genérica, que faz alusão a quem está nos arredores de um gramado, ou por outra circunstância; *Prati* ocupa o r. 32 em Forlì e o r. 94 em Reggio Emília; trata-se de sobrenome setentrional, também em Milão, Ravenna, Modena, Cesena-Fc, Gênova, Piacenza, no Alessandrino, Brescia e Verona, assim como em Roma e Lariano-Rm; interessa a cerca de 4.500 italianos. Por pouco menos numeroso, *Prato* está presente em particular no Piemonte e na Liguria, com máximos valores em Turim e Gênova e núcleos em Milão, na Alessandria e província, no Cuneese e em Verona; forma poligenética, encontra-se também no Sul, em Nápoles, Catania, Lecce e no Crotonese.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1951.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PREDETTI, Madalena** (Itália, ? – ?,?) Madalena Predetti chegou a Belo Horizonte em 1927. Era casada com o italiano Teosi Navali, com quem teve 8 (oito) filhos.

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1014.

**PRESEPE, Americo** (Belo Horizonte/MG, 1898 – Belo Horizonte/MG, 21/09/1898) Filho do italiano Emilio Presepe, domiciliado, com os pais, no córrego do Cardoso, Americo faleceu recém-nascido, com apenas 59 (cinquenta e nove) dias de vida, sendo sepultado em 22/09/1898.

Provavelmente, trata-se de uma variante de *Presèpi*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Presèpi*

De *presepio*; talvez no sentido originário de 'estábulo, manjedoura'; é sobrenome romagnolo, com o máximo valor em Cesenatico-Fc.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PRESOTTI, Fortunato** (Belo Horizonte/MG, 1920 – Belo Horizonte/MG, 03/10/1935) Fortunato Presotti, solteiro, comerciante, domiciliado com os pais na Lagoinha, faleceu aos 15 (quinze) anos de idade, sendo sepultado em 04/10/1935.

Provavelmente, trata-se de uma variante de *Presòt, Presòtto*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Presòt, Presòtto*

*Presotto* se coloca no r. 55 por frequência em Pordenone e na província destaca-se em Brugnera e Sacile; aparece posteriormente na província de Veneza e na área de Milão. Derivados por meio de um apelido do termo *presa* ou de *Presa*, frequente como microtopônimo, especialmente no Friuli; não somente no sentido de presa de água (sistema de encanamento de água), mas para indicar em particular 'uma das partes do terreno gramado, ou bosque, ou palude (terreno encharcado), pela rotação da colheita e da venda dos produtos' [Pirona 1992], com o sufixo *-otto*.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1935.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PRESOTTI, Nelson** (? , 1936 – Belo Horizonte, 07/06/1966) Nelson Presotti era comerciante e residia na rua Platina, no Prado.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PRESOTTI, Fortunato.*

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1014.

**PREZOTTI, Carlos Roberto** (?,? – ?,?) Carlos Alberto Prezotti foi baleado durante um assalto na mercearia do Eugenio Pedrosa Sobrinho, localizada na rua Platina. Faleceu, em seguida, no pronto socorro.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PRESOTTI, Fortunato.*

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/2014.

**PREZOTTI, Angelo** (Itália, 1873 – Belo Horizonte/MG, 10/12/1952) Filho do italiano Bortulo Prezotti, casado com Maria Martins e pai de Michelino Prezotti, aposentado, domiciliado na rua Tombos, faleceu aos 79 (setenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 11/12/1952.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver PRESOTTI, Fortunato.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1952.

**PRISCO, Rosa** (Itália, 1857 – Belo Horizonte/MG, 06/04/1905) Rosa Prisco, casada, domiciliada no córrego das Piteiras, faleceu aos 48 (quarenta e oito) anos de idade, sendo sepultada em 07/04/1905.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Prisco*

Do nome de pessoa *Prisco*, que se refere ao latim *Priscus*; é sobrenome prevalentemente napolitano, e é o 6º por frequência em Ottaviano e 8º em San Giovanni Vesuviano, com máxima concentração, porém, na capital, e grupos ainda na província de Salerno, além de Roma e no Norte, como efeito de movimentos migratórios; denomina mais de 5.000 portadores.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**PRODESCINI, Luiz** (Itália, 1873 – Belo Horizonte/MG, 1923). Mestre-de-obras e construtor. Teve matrícula, como mestre-de-obras, registrada em 1908, na Diretoria de Obras Públicas da Prefeitura de Belo Horizonte.

FONTES:

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 214.

**PRONDO, Rosa** (Itália, 28/06/1863 – Belo Horizonte/MG, 28/03/1936) Casou-se na Itália, com Giovanni Tadiello. Com o marido, veio para o Brasil em 1897, instalando-se, inicialmente, na *Fazenda do Piau*, em Juiz de Fora / MG, onde permaneceu até 1898, quando transferiu residência para Sabará / MG. Tempos depois, resolveu mudar-se para Belo Horizonte, onde o marido se dedicou ao cultivo de hortaliças e frutas, num extenso terreno que possuía na antiga *Colônia Afonso Pena*, onde hoje é o *Coração de Jesus*, pequeno bairro que fica entre o *Luxemburgo* e o *Cidade Jardim*. Inclusive o lugar onde se encontra a *Praça Bariri* (hoje, José Cavalini) pertenceu ao seu marido. Com Giovanni Tadiello teve os seguintes filhos: José (conhecido como Beppe), Petronilha, Maria e Rosa.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1014.

**PROSDOCIMI, Alexandre** (Belo Horizonte/MG, 1903 – Belo Horizonte/MG, 05/07/1968) Filho do casal italiano Luiz Prodocimi e Florentina Prodocimi, casado, marceneiro, domiciliado na rua Marquês de Lavradio, no bairro Alto dos Pinheiros, faleceu aos 65 (sessenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 06/07/1968.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1968.

**PROSDOCIMI, Jose** (?,? – ?,?) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal, de 21/02/1981, com o convite para a missa de sétimo dia de José Prodocimi, que foi celebrada no dia 23/02/1981, às 19 horas, na *Igreja de Santo Antônio*, localizada à Avenida do Contorno com

Espírito Santo. No convite estão relacionados os seguintes nomes de familiares: Lourdes Baggio Prosdocimi, José Henrique Prosdocimi, Francisco Roberto Prosdocimi, Luiz Alberto Prosdocimi, Carolina Prosdocimi, Emília Prosdocimi, Maria Prosdocimi, Hilda Prosdocimi, Otávio Prosdocimi, Natalino Prosdocimi, Rodolfo Prosdocimi, Oscar Prosdocimi, Zilda Prosdocimi, Heloísa Prosdocimi e Maria Emília Prosdocimi.

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1014.

**PROSDOCIMI FILHO, Luiz** (Belo Horizonte/MG, ? – Belo Horizonte/MG, 1906) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal, de novembro de 1978, com a informação de que Luiz Prosdocimi Filho, de 72 (setenta e dois) anos de idade, foi sepultado no *Cemitério Nosso Senhor do Bonfim*, no dia 13/11/1978.

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1014.

**PROSDOCIMI, Lourdes Baggio** Ver BAGGIO, Lourdes Prosdocimi

**PROSDOCIMI, Maria Florentina** (?,? – ?,?) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal, de 15/02/1962, com o convite para a missa de sétimo dia de Maria Florentina Prosdocimi, que foi realizada no dia 16/02/1962, às 7 horas, no *Altar de São Geraldo*, na *Igreja de São José*, Centro de Belo Horizonte. No convite constam os nomes dos seguintes familiares: Carolina Prosdocimi Quites, Violeta Giannetti Prosdocimi, Emília Prosdocimi, Alexandre Prosdocimi, Maria Prosdocimi Ladeira, Luiz Prosdocimi, Natalino Prosdocimi, Rodolfo Prosdocimi, José Prosdocimi, Lourdes Baggio Prosdocimi, Oscar Prosdocimi, Elza Tomazzi Prosdocimi, Victor Prosdocimi, Hilda Prosdocimi, Eliza Prosdocimi, Adelina Prosdocimi e Helena Prosdocimi.

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1014.

**PROSDOCIMI, Oscar** (Itália, ? – ?,?) Oscar Prosdocimi residia em Belo Horizonte e tinha um sobrinho que morava no Rio de Janeiro, onde veio a falecer no dia 13/11/1964.

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1014.

**PROSDOCIMI, Victor** (?,? – ?,?) No *Acervo Textual de Raul Tassini* consta uma informação manuscrita sobre Victor Prosdocimi, cuja missa de sétimo dia foi celebrada em 26 de janeiro de 1963. Victor era casado com Heloísa Prosdocimi e pai de Victor, Bernadete, Maria, Flávio Augusto e Liliam.

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1014.

**PROSDOCIMO, Cornelio** (Belo Horizonte/MG, 1899 – Belo Horizonte/MG, 04/11/1899) Filho do casal italiano Horacio Prosdocimo e Francesca Perim, domiciliado com os pais na Lagoinha, Cornelio faleceu recém-nascido, com apenas 1 (um) mês de idade, sendo sepultado em 05/11/1899. Ver também PROSDOCIMO, Horacio e PERIM, Francesca.

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**PROSDOCIMO, Horacio** (Itália, 1865 – Belo Horizonte/MG, 1930) O italiano Horacio Prosdocimo, casado com a italiana Francesca Perim, pai de Cornelio Prosdocimo, calceteiro e carroceiro, domiciliado com a família na Lagoinha, faleceu aos 65 (sessenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 1930. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1899, como pai de Cornelio Prosdocimo. Ver também PROSDOCIMO, Cornelio e PERIM, Francesca.

**FONTE:**

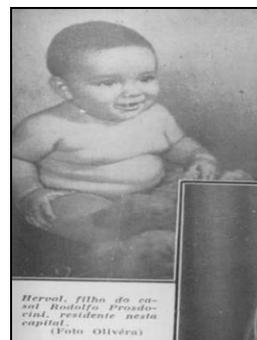
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1930.

**PROSDOCINI, Carolina Josephina** (Belo Horizonte/MG, 1899 – Belo Horizonte/MG, 14/12/1982) Filha do italiano Luiz Prosdocini e Maria Florentina D'Etiege, viúva, dona de casa, domiciliada na rua Jequeri, faleceu aos 83 (oitenta e três) anos de idade, sendo sepultada em 15/12/1982.

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**PROSDOCINI, Rodolfo** (?,? – ?,?) Na *Revista Alterosa*, n. 40, de agosto de 1943, consta a foto de Herval, um bebê que é filho de Rodolfo Prosdocini.



**FONTE:**

*Revista Alterosa*. Belo Horizonte: Gráfica Queiroz Breyner Ltda. n. 40, agosto de 1943.

**ROTA, Nicola** (Itália, 1895 – Belo Horizonte/MG, 21/12/1981) Filho do casal italiano Pasquale Prota e Caterina Prota, casado, domiciliado na avenida Amazonas, comerciante e proprietário de uma pestisqueira, cujo gerente se chamava Miguel, faleceu aos 86 (oitenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 22/12/1981.



**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1981.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais Rtp2/2014.

*Revista Bello Horizonte*, n.87. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Novembro de 1937.

**PROTOLESI, Antonio** (Itália, 1848 – Belo Horizonte/MG, 1912) Antonio Protolesi, casado com a italiana Domenica Benini, leiteiro, domiciliado no córrego do Leitão, faleceu aos 64 (sessenta e quatro) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1899, como pai de Maria Protolesi. *Ver também*, PROTOLESI, Maria.

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**PROTOLESI, Maria** (Belo Horizonte/MG, 1898 – Belo Horizonte/MG, 26/05/1899) Filha do casal italiano Antonio Protolesi e Domenica Benini, domiciliada, com os pais, no córrego do Leitão, Maria faleceu bebê, com 6 (seis) meses de idade, sendo sepultada em 27/05/1899. *Ver também* PROTOLESI, Antonio.

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**PROVENCINI, Francisco** (?? – ??) Em Belo Horizonte, Francisco Provencini era comerciante de selin. Em 1911, seu estabelecimento comercial localizava-se na Rua Tupinambás, 690.

**FONTE:**

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3040. (Ano 1911)

**PROVENZANO, Agostinho** (Logonbardi / Itália, 11/01/1877 – Belo Horizonte/MG, 11/05/1957) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal, de maio de 1957, onde se lê: “faleceu nesta capital, onde era radicado desde os primórdios da fundação de Belo Horizonte, o industrial Agostinho Provenzano, cujo passamento mereceu um voto de profundo pesar, na reunião de ontem, da *Câmara Municipal*, por iniciativa do vereador Geraldo Silva de Oliveira.” Agostinho Provenzano se dedicava, em Belo Horizonte, à fabricação de móveis, sendo proprietário da *Fábrica de Móveis Renascença*. Em 1916, era dono de uma marcenaria e carpintaria, localizada na rua da Bahia, 1030. Casado com Assumpta Lancelotti, teve 9 (nove) filhos: Carmino, Mariana, Radamés, Aída, Tília, Robespierre, Máximo, Gioconda e Hercules. Sua missa de sétimo dia foi celebrada no dia 17/05/1957, sexta feira, às 7 horas, no *Altar de São Geraldo*, na *Igreja de São José*. *Ver também* PROVENZANO, Carmino



**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1014.

*Revista Commercial*. Ano 1, n. 7. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, outubro de 1915. p. 53.

**PROVENZANO, Carmino** (Belo Horizonte/MG, 1909 – Belo Horizonte/MG, 04/07/1974) Filho do casal italiano Agostinho Provenzano e Assumpta Lancelotti, irmão de Gioconda Provenzano, Carmino foi aluno do artista italiano Amilcar Agretti. Solteiro, faleceu aos 65 (sessenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 05/07/1974. No *Acervo Textual de Raul Tassini* consta um recorte de jornal com um convite para a sua missa de sétimo dia, celebrada no dia 10/07/1974, na *Igreja de São Sebastião*, no Barro Preto, às 18:30h (dezoito horas e trinta minutos). *Ver também* LANCELOTTI, Assumpta; PROVENZANO, Agostinho; PROVENZANO, Gioconda e PROVENZANO, Jacinto.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1014.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1974.

**PROVENZANO, Gioconda** (Belo Horizonte/MG, 1925 – Belo Horizonte/MG, 10/08/2005) Filha do casal italiano Agostino Provenzano e Assumpta Lancelotti, irmã de Carmino Provenzano, solteira, domiciliada na rua José Moura Peçanha, Gioconda faleceu aos 80 (oitenta) anos de idade, sendo sepultada em 11/08/2005. *Ver também* LANCELOTTI, Assumpta; PROVENZANO, Agostinho; PROVENZANO, Carmino e PROVENZANO, Jacinto.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2005.

**PROVENZANO, Jacinto** (Itália, ? – Belo Horizonte, ?) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta uma pequena nota datilografada dizendo que Jacinto Provenzano era tio de Carmino Provenzano. Consta ainda que Jacinto, em Belo Horizonte, exercia o ofício de protético, em consultório localizado no *Edifício Maceió*, situado na rua Carijós, sala 207. *Ver também* PROVENZANO, Carmino e PROVENZANO, Gioconda.

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1014.

**PUGEDO, Joao** (Itália, ? – ?,?) Joao Pugedo residia na rua Santa Luzia, bairro Santa Efigênia.

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais Rtppe2/2014.

**PUGGEDO, Sebastiana** (Itália, ? – ?,?) Sebastiana Puggedo era casada com Ettore Lavarini, residia na rua Euclásio, no bairro Santa Efigênia. *Ver também* LAVARINI, Ettore.

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais Rtppe2/2014.

**PUGGEDO, Silva** (Sicília/Itália, ? – Belo Horizonte/MG, 27/11/1937) Silva Puggedo, em Belo Horizonte, foi ferroviário e, depois, fazendeiro na cidade de Caeté/MG. Casou-se com Maria das Graças Mazala, com quem teve os seguintes filhos: Maria Antônia, Sebastiana, João, Egídio, Alzira e Elvira. Casou-se, pela segunda vez, com Rosinha Puggedo.

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais Rtppe2/2014.

**PURI, Andrea** (Itália, 1840 – Belo Horizonte/MG, 07/09/1902) Andrea Puri, casado, pedreiro, domiciliado no Barreiro, faleceu aos 62 (sessenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 08/09/1902.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**PURRI, Attilio** (Belo Horizonte/MG, 1906 – Belo Horizonte/MG, 29/09/1906) Filho do italiano Victor Purri, domiciliado na rua da Bahia, Attilio faleceu recém-nascido com apenas 10 (dez) dias de idade, sendo sepultado em 30/09/1906.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**PURRI, Carmelia Muzzi** (Belo Horizonte/MG, 1912 – Belo Horizonte/MG, 20/09/2007) Filha do casal italiano Victor Purri e Regina Catarina Purri, viúva, dona de casa, faleceu aos 95 (noventa e cinco) anos de idade, sendo sepultada em 21/09/2007. *Ver também* PURRI, Victor.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2007.

**PURRI, Mario** (Belo Horizonte/MG, 1904 – Belo Horizonte/MG, 28/04/1956) Filho do italiano Victor Purri, casado, médico, faleceu no *Hospital São José*, aos 52 (cinquenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 29/04/1956.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1956.

**PURRI, Rosa** (pegar a biografia com a Dona Sãozinha Purri)



**PURRI, Victor** (Calábria/Itália, 1877 – Belo Horizonte/MG, 28/10/1952) Filho do italiano Giuseppe Purri, Victor, casado com Regina Catarini Purri, era mecânico, industrial e serralheiro. Chegou ao Brasil, vindo de Buenos Aires, fixando-se inicialmente em São Paulo, depois em Minas Gerais, no município de Juiz de Fora. Viveu em Ouro Preto/MG e radicou-se, por fim, em Belo Horizonte. Esteve presente na inauguração da cidade que ajudou a construir. Em 1903, fundou a primeira serralheria da capital, conhecida como *Mechanica de Minas*,

localizavada na Rua da Bahia, 508. Nas duas primeiras décadas do século XX, a *Mechanica de Minas* transformou-se em fundição, produzindo bocas de lobo, bueiros, grades e estruturas metálicas utilizadas nos arruamentos e edificações de Belo Horizonte. Sua família tem registrado que Victor foi responsável pela fundição das grades originais do *Parque Municipal*, da estrutura metálica do coreto do *Parque Municipal*, das grades da *Maternidade Hilda Brandão*, das grades da *Estação da Central Mineira de Viação*, do sino da *Igreja São José*, dos bustos de João Pinheiro e Afonso Pena, além de ter executado todo o serviço de serralheria da *Igreja Sagrado Coração de Jesus*. Foi também sócio da firma *Gespacher, Purri e Cia*, que construiu a *Usina de Caeté*, para a produção de ferro gusa. Em 1941, recebeu a comenda de *Cavaliere dell Ordine della Italia*. Morava na Rua da Bahia, 486, quando faleceu, aos 75 (setenta e cinco) anos de idade, vítima de angor pectoris e esclerose. *Ver também* PURRI, Carmelia MUZZI.

FONTES:

DEPOIMENTO oral da Sra. Maria da Conceição Purri Saliba (D. Sãozinha), neta do Sr. Victor Purri, colhida por Zuleide F. Filgueiras, no dia 18 de agosto de 2010.

Lei Municipal nº 359, de 15 de dezembro de 1953.

**PUXEDDU, Annetta** (Itália, 1845 – Belo Horizonte/MG, 1903) Annetta Puxeddu, casada, domiciliada na Lagoinha, faleceu aos 58 (cinquenta e oito) anos de idade.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

# Q

**QUAGLIA, Tereza Bellis** (Itália, 1911 – Belo Horizonte/MG, 17/03/2002) Filha do casal italiano Jose Bellis e Adelaide Daimo Bellis, viúva, dona de casa, domiciliada na rua Calcedônia, no Prado, faleceu aos 91 (noventa e um) anos de idade, sendo sepultada em 18/03/2002.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Quagli, Quàglia, Quàgljo*

Na origem encontra-se o substantivo *quaglia* (codorniz), imposto como apelido metafórico, devido a uma semelhança com o galináceo - baixa estatura, corpo rechonchudo, posição acocorada, propensão à fofoca e à tagarelice contínua - ou metonímico, para indicar uma relação com o animal (caçador, criador, etc.); a *quaglia* era usada em expressões comparativas, em particular em oposição ao gavião, para indicar quem é objeto de insídias (inclusive amorosas) e era, desse modo, símbolo de amedrontamento, apreensão, temor [GDLI]; além disso, em sentido figurado significava ‘moça muito graciosa e desejável’. Simionato [1995-99] refere-se a uma família padovana, hoje extinta, e apelidada como *Qualeis* por um antepassado chamado de *Quaglia*, porque teria gerado vinte filhinhos, o que retoma a atenção para uma outra característica do pássaro, a prolificidade. Em Gênova, em 1223 foi registrado *Obertus Qualia Bergondius* [De Felice 1978]; em Pisa em 1228, Ugo de Qualia [Cecchini 1932-40]; em San Marco Argentano, no Cosentino, *Saddeus de Quallia*, em 1237 [Pratesi 1958]; em Palermo, em 1298 e em 1299, respectivamente, *Symon de Quallo* e *Iacobus de Quallo* [Caracausi 1993]; *Zanino Quaio* aparece em um documento padovano de 1418 [Simionato 1995-99]; *Quagli* é também sobrenome imposto a um órfão em Florença, em 1874 [Di Bello 1993]. Todavia, neste e em outros casos análogos, se poderia também pensar em uma base *coagulum* ‘coalho’, que apresenta múltiplas transformações linguísticas com *qu-*, frequentemente interferentes com a base *coacula* ‘codorniz’, e em numerosos desenvolvimentos semânticos também no âmbito humano, para indicar ‘inconsistência, medo, fraqueza’, etc.

O raro sobrenome *Quagli* é toscano, das províncias de Pisa (San Miniato, etc.) e de Florença (Empoli). *Quaglia* ocupa o r. 783 na classificação italiana por frequência, e é piemontês: 39º em Novara, 62º em Biella, 74º em Asti (e 39º no Astigiano, com extremo em Nizza Monferrato); o núcleo mais abundante reside em Turim, e entre os municípios que não são capitais, interessa a Cerano-No, Verzuolo-Cn, Saluzzo-Cn, Savigliano-Cn, Arquata Scrivia-AL. Está presente também em Gênova, Sutrio-Ud, em Verona e arredores, em Rocca d'Aspide-Sa; trata-se de forma poligenética. Para as poucas ocorrências friulanas e giulianas, Merkù [1982] considera a italianização de um sobrenome esloveno *Hvala*, *Hvalica*. *Quagli* coloca-se no r. 71 em Rovigo e está da mesma maneira presente no Padovano: Vigonza, Monselice, a capital.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2002.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa P. C.]



**QUILOTTI, Italo [Chilotti]** (Rio Pomba/MG, 22/07/1912 – Belo Horizonte/MG, 02/10/1976) Filho do casal italiano Albino Quilotti e Carmelita Quilotti, Italo – viúvo, 64 (sessenta e quatro) anos de idade, militar, domiciliado na Rua Manaus, 457 – faleceu de parada cardíaca, sendo sepultado em 03/10/1975. No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal, de 08/10/1976, com informações sobre o falecimento de Italo Quilotti. Ele era capitão, enfermeiro, na *Polícia Militar de Minas Gerais*. Trabalhou 25 (vinte e cinco) anos no *Hospital Militar*. Reformado, foi designado delegado especial de Bom Jesus do Galho e Belo Vale. A partir de 1965, passou a dedicar-se ao comércio. Era casado com Guiomar dos Santos, falecida em 1971, com quem teve os seguintes filhos: Marco Antônio, Marco Aurélio, João Bosco, Lúcio, Maria Beatriz, Maria Carmélia e Maria Auxiliadora.

*Não foram encontradas informações etimológicas para QUILOTTI no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008).*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1976.

**QUINTARELLA, Maria** (Itália, 1830 – Belo Horizonte/MG, 09/04/1905) A italiana Maria Quintarella – casada com o italiano Pedro Signorini, dona de casa, 75 (setenta e cinco) anos de idade, domiciliada na Fazenda do Pião (atual região norte do Barreiro) – faleceu de ataque apoplético, sendo sepultada em 10/04/1905. *Ver também* SIGNORINI, Pedro.

*Quintarelli*

Apresenta dois núcleos distintos: um veronense, em Negrar, em Domegliara e na capital, e outro lacial, presente em Roma e no Viterbese, em particular Bagnoregio. Para o primeiro núcleo, é provável como étimo o topônimo vênето *Quintarello*, no município de Quinto Vicentino [Rapelli 2007]; para o outro a origem é incerta, talvez a partir de *quinto*, alterado com o amplo sufixo *-arello*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa P. C.]

# R

**RACCHI, Catharina** (Itália, 1841 – Belo Horizonte/MG, 10/05/1901) A italiana Catharina Racchi, de filiação desconhecida, viúva, domiciliada na Lagoinha, faleceu aos 60 (sessenta) anos de idade, sendo sepultada em 11/05/1901. *Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Racchi, Racco*

Continuam provavelmente um nome de origem germânica *Racco*, *Raco*, formado com uma base \**Rac*. O sobrenome *Racco* é tipicamente reggino – Siderno, Gioiosa Jonica, etc. - estando também em Crotona e em Turim, onde registra atualmente o máximo valor. A variante pluralizada encontra-se em Milão e província, no Alessandrino e esparsa.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]



**RACIOPPI, Celso** (Alfenas/MG, 1921 – Belo Horizonte/MG, 24/04/1948) O Expedicionário Celso Racioppi foi um dos expedicionários mineiros que mais de distinguiram na campanha da Itália, recebendo várias medalhas. Embarcou com a FEB, para a Itália em 22/09/1944, como integrante da Segunda Companhia do Décimo Primeiro Regimento Tiradentes de São João Del Rei. Morreu Celso Racioppi, em Belo Horizonte, motivado por doença adquirida na Itália. Na lei municipal nº 392, de 02 de julho de 1954 há a seguinte informação: “denomina-se Expedicionário Celso Racioppi a atual Rua Lima Duarte, por viver, naquela rua, esquina de Padre Eustáquio, o seu progenitor.” Todavia, é interessante notar que, embora a lei se refira à localização da rua no bairro Padre Eustáquio, onde ainda encontra-se a Rua Lima Duarte, a Rua Expedicionário Celso Racioppi situa-se no Bairro Bandeirantes, paralelamente à Avenida Fleming.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Racciòppa, Racciòppi, Racciòppo*

Rohlfs [1985b] traz à tona como étimo o termo salentino *racioppu* 'racimolo de uva (cada ramo eue compõe o cacho)'.

Trata-se de variante do mesmo nome de família: *Racioppa* e *Racioppo* no Foggiano, com extremos respectivamente em Manfredonia e em Deliceto, e *Racioppo* também em Siracusa e em Avola-Sr; *Racioppi* encontra-se em Melfi, Spinoso e em outras partes no Potentino, assim como em Benevento, Roma e Turim.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

Lei Municipal nº 392, de 02 de julho de 1954.

**RACIOPPI, Vicente** (? - ?) Vicente Racioppi foi professor de várias gerações, pesquisador histórico e fundador de museus e instituições culturais. Legou, ao patrimônio de Belo Horizonte, apreciável contribuição inserta em diversas obras. Foi também escritor e, sobretudo, reivindicador das glórias históricas de Minas Gerais, defendendo o patrimônio artístico do Estado. Criou um museu de preciosidades do passado, razão pela qual o Ministro Gustavo Capanema foi buscar, oficialmente, para o *Museu da Inconfidência*, 423 peças que reunira com muito trabalho e dedicação. Foi o fundador de uma notável instituição – o *Instituto Histórico de Ouro Preto* – do qual fazem parte figuras eminentes da cultura mineira e brasileira.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver RACIOPPI, Celso.*

FONTES:

Decreto Municipal nº 2.574, de 17 de junho de 1974.

FOTO: Acervo particular de Ruth Racioppi da Rocha, filha de Vicente Racioppi.

**RADESCA, Carmela** (Itália, 1955 – Belo Horizonte/MG, 13/09/1970) Filha do casal italiano Antonio Radesca e Maria Isabella Vita, Carmela, solteira, estudante, domiciliada na Rua Mário Silveira, faleceu aos 15 (quinze) anos de idade, sendo sepultada em 14/09/1970.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Radésca, Radéschi*

Podem tratar-se de nomes alterados de *Rado* com o sufixo – *esco*, indicando geralmente pertencimento ou posse. *Radesca* é de Montesano sulla Marcella-As. A difusão de *Radeschi* se articula em dois núcleos muito pequenos, em Caltagirone-Ct e em Turim.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1970.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**RADICCHI, Amadeu** (Belo Horizonte/MG, 1901 – Belo Horizonte/MG, 1951) Filho do italiano Antonio Radicchi, casado, carpinteiro, domiciliado na Rua Jatá, faleceu aos 50

(cinquenta) anos de idade, sendo sepultado em 18/06/1951. Ver também DENUCCI, Catarina.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Radicchi, Radicchia, Radicchio*

Talvez seja reflexo do fitônimo *radicchio*. *Radicchi* está entre os 100 sobrenomes mais difundidos na Umbria, em particular em Gubbio (r. 5 por frequência) e em outros pontos na província de Perugia; além disso, está bastante presente na Toscana, numeroso em Massa (r. 82) e em Florença, bem como em Roma; refere-se a cerca de 1.400 portadores. *Radicchia* é raro e perugino. Enfim, *Radicchio* é poligenético: no Sul, em Bari e no Tarantino; em outras partes, esparsos entre o Lácio, Umbria e o Norte da Itália.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1951.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**RADICCI, Adolfo** (Itália, ? - ?,?). Engenheiro. Integrante da comissão Construtora da Nova Capital, foi responsável pela construção de uma casa na Rua do Rosário, onde funcionou o Centro Telefônico. Idealizou equipamentos usados na construção da cidade. Fez parte de uma comissão para a organização da Sociedade Literária Belo Horizonte, que deu origem à Biblioteca Municipal, sendo eleito, em 1897, seu sócio-honorário pelos serviços prestados. Licenciou-se da Comissão Construtora em outubro de 1896 e, em janeiro de 1897, transferiu-se para Manaus em companhia de Samuel Gomes Pereira, que iria dirigir serviços de saneamento daquela cidade.

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Radicci'. Há, entretanto, o registro de 'Radice, Radici'. Considerando a possibilidade de 'Radicci' ser uma forma variante de 'Radice, Radici', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Radice, Radici'.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Radice, Radici*

Tem por base um apelido modelado a partir do termo *radice*, com várias motivações semânticas, em particular o cultivo e a venda de algumas raízes. Segundo Lurati [2000] é possível também uma referência a um nome *Radice*, que faz alusão ao recém-nascido, como uma nova raiz para a continuidade da família. No *Regesto di Farfa* de Gregorio de Catino [Giorgi – Balzani 1879-1914], foram atestados os primeiros nomes tal como *Radix* (século VIII) e *Radicius* (século IX). Um *Petrus de Radicibus Veronensis* está entre os acadêmicos do Ginnasio Patavino, na primeira metade do século XVI [Martellozzo Forin 1982]. *Radice* sobrenomeia mais de 4.500 pessoas, concentradas em Milão e província (Solaro, Bollate, etc.), com grupos em Lentate sul Seveso-Mb, em Busto Arsizio-Va e no Comasco, além de Nápoles. A variante pluralizada, duas vezes e meia menos numerosa,

é do mesmo modo lombarda, estando em Milão, no Bergamasco (Castelli Calepio, etc.) e no Bresciano: Ospitaletto, Palazzolo sull'Oglio; um núcleo está localizado em Roma, um outro em Sinagra-Me.

FONTES:

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 220.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**RAGAZZI, Arthur** (Veneza/Itália, 31/07/1879 – Belo Horizonte/MG, 4/11/1948) Poeta largamente relacionado e estimado nos ambientes literários e sociais de Belo Horizonte. Italiano de nascimento, veio com os pais, ainda menino, para o Brasil, fixando-se em Ouro Preto. Em 1897, inaugurada a nova capital mineira, aí passou a residir até ao fim de sua existência. Em 1910, trabalhou como barbeiro na Rua da Bahia. Foi uma das principais expressões do alto comércio de Belo Horizonte e elemento de valor nos círculos literários que nessa cidade se formaram à sombra de Alphonsus de Guimaraens e de Mendes de Oliveira. *Poeta de largos recursos* – di-lo a Folha de Minas, em 5 de Novembro de 1948 – *era também Artur Ragazzi uma alma pura e sensível a todas as manifestações do calor humano*. Em vários jornais e revistas mineiros e cariocas saíram estampadas as suas produções líricas, *donde rescendem impulsos sinceros de uma inspiração privilegiada, a par de notável poder de expressão verbal*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Ragazzi, Ragazzo*

Possuem origem em um apelido e já nome medieval formado a partir do apelativo e nome de profissão e de condição *ragazzo* no significado antigo e raro de 'jovem servo, serviçal, serviçal de estábulo', com degradação semântica do valor originário 'carteiro que entrega cartas; guia de viajantes; mensageiro'. O sobrenome *Ragazzi* é relevante em Bologna, Ferrara, Modena e província, Milão, Veneza e em outros pontos no Vêneto; um grupo reside em Roma, um outro em Letini-Sr; sobrenomeia cerca de 2.500 residentes. *Ragazzo* é típico do veneziano – Salzano, Mirano, a capital, etc. - ocorrendo também no Padovano (especialmente Limena), em Gênova e no Alessandrino; um outro núcleo é meridional, com extremos em Treviso-Av e em Tursi-Mt; supera as 1.500 presenças.

FONTES:

Antologia dos Imortais. Francisco Cândido Xavier, ditado por espíritos diversos, p. 24.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

FOTO:

*Revista Vita*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1913, 61p.

**RAGAZZI, Orestes** (?,?, - ?,?) Era barbeiro. Sua barbearia, em 1911, localizava-se na Rua Aimorés.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver RAGAZZI, Arthur.*

FONTE: Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. (1910), página 3034.

**RAGGOZZI, Adeli** (?.? – ?.?) O nome da italiana Adeli Ragozzi e de seu marido, o italiano Alfonso Pederzani, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Arduino Pederzani. *Ver também, PEDERZANI, Arduino.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver RAGAZZI, Arthur.*

FONTE:  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1976.

**RAGI, Stefanato** (Itália, 1860 – Belo Horizonte/MG, 1916) O italiano Stefanato trabalho, sem contrato assinado, na construção do Palácio da Liberdade e outras obras do entorno, na época da construção. Depois, trabalhou como jornalista.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para RAGI.*

FONTES:  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais (s.c.).

**RAGIONIERI, Biaggio** (?.? – ?.?), Jornaleiro

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Ragionieri*

Equivale ao termo do léxico *ragioniere*, 'quem é encarregado de rever as contas', mas no italiano antigo era também 'narrador'; ambos os significados motivam um nome de profissão posteriormente sobrenomeado. É típico de Empoli e outros pontos na província de Florença, mas encontra-se também em Turim e no Parmense.

FONTE:  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**RAGNERO, Geraldina** (Belo Horizonte/MG, 1905 – Belo Horizonte/MG, 09/10/1905) Filha do italiano Leonesse Ragnero, Geraldina, , domiciliada, com os pais, no Córrego das Piteiras, faleceu recém-nascida de 18 (dezoito) dias de idade, sendo sepultada em 10/10/1905.

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Ragnero'. Há, entretanto, o registro de 'Ragionieri'. Considerando a possibilidade de 'Ragnero' ser uma forma variante de 'Ragionieri', sugere-se a leitura das informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no

território italiano, inscritas no verbete RAGIONIERI, Biaggio.

FONTES:  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**RAGO, Angelo** (Itália, 1870 – Belo Horizonte/MG, 08/05/1930) Filho do italiano Francisco Rago, Angelo, casado, faleceu aos carroceiro, 60 (sessenta) anos de idade, sendo sepultado em 09/05/1930.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Rago*

Segundo De Felice [2003] continua o nome de origem germânica *Rago*, que poderia ser ligado à raiz do verbo *ragen* 'emergir, erguer-se' (*hragen* no antigo alto alemão), e que é fruto de redução no primeiro elemento de um nome composto por *Rago-*, cujo significado em sua totalidade deveria ser 'aquele que emerge, que se ergue (acima dos outros)'. Para Rohlf's [1974] pertence à mesma família de Rao e de Raho. O sobrenome é sobretudo de Salerno e província (Baronissi, Pellezzano), também encontra-se em Nápoles, em Mola di Bari, Trebisacce e em Bisignano no Cosentino, em Monteroduni-Is, Ravanusa-Ag, etc., bem como em Roma, Turim e Milão, para cerca de 4.000 presenças.

FONTES:  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1930.  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**RAGO, Biaggio Antonio** (Itália, 19/08/1895 – Belo Horizonte/MG, 27/07/1969) Filho do casal italiano Angelo Rago e Maria Amelia Rago, Biaggio, casado, comerciante, domiciliado na Rua Pouso Alegre, faleceu aos 74 (setenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 28/07/1969.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver RAGO, Angelo,*

FONTES:  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1969.  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais Rtp2/2015.

**RAGO, Filomena Zulli** (?.? – ?.?), No *Acervo Textual de Raul Tassini* consta um recorte de jornal com informações obituárias de Filomena Zulli Rago. Encabeçando o obituário, surge o nome de Rafael Rago convidando os familiares e amigos para assistirem a missa que mandaram celebrar por sua alma, realizada na quarta-feira, às 7 horas, no altar mor da *Igreja de Nossa Senhora das Dores*, na Floresta, por ocasião do 1º (primeiro) aniversário de sua morte. No recorte, há uma data, manuscrita por Raul

Tassini, de 04/12/1954, precedida pelo símbolo de uma cruz, que significa data de falecimento. Não há a data de publicação do jornal.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver RAGO, Angelo,*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais Rtp2/2015.

**RAGO, Marcelo** (Itália, 11/04/1870 – Belo Horizonte/MG, 08/05/1930)

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver RAGO, Angelo,*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais Rtp2/2015.

**RAGO, Maria Aurelia** (Itália, 19/08/1871 – Belo Horizonte, 30/10/1860)

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver RAGO, Angelo,*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais Rtp2/2015.

**RAGO, Rafael** (? - ?) Era esposo de Filomena Zulli Rago. *Ver também* RAGO, Filomena Zulli.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver RAGO, Angelo,*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais Rtp2/2015.

**RAINONE, Mario Otavio** (Belo Horizonte/MG, 1906 – Belo Horizonte/MG, 13/01/1983) Filho do casal italiano Angelo Rainone e Angelina Rainone, Mario era casado, aposentado, domiciliado na Rua Divinópolis, faleceu aos 77 (setenta e sete) anos de idade, sendo sepultado no dia 14/01/1983.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Rainóne, Rainóni*

Provêm de um derivado com o sufixo *-one*, ou do caso oblíquo do nome Ràina, Ràino, com o sufixo *-one*. Um *Cortevécchia Raynonis* foi documentado em Lucca, em 1265 [Cecchini 1932-40]; *Nicolaus de Rainono* em San Severo-Fg, em 1301 [Rohlf 1982a]. *Rainone* sobrenomeia mais de 2.000 pessoas, em Palma Campania-Na, Sarno-Sa e em outras partes na Campania, em Panni-Fg, Roma e Prato. *Rainoni*, muito menos frequente, aparece em Vailate-Cr, em outros pontos na Lombardia e esparsos.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1983.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**RAINONI, Juarez** (? - ?) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um cartão de visita de Juarez Rainoni. Nele há a informação de que Juarez, com sua equipe juriscôntábel, atendia no escritório localizado à Avenida Afonso Pena, 726, 19º andar, sala 1909, Praça Sete.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver RAINONE, Mario Otavio.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais Rtp2/2015.

**RAMIERI, Maglione** (? - ?) Era dono de uma olaria, em 1911.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Ramièri*

Pode tratar-se de uma variante de *Ramero* (v. *Ramèra*), com ditongação (-ê- > -iè-), ou também ser resultado de alteração ou equívoco do nome Ranieri. Encontra-se em Ceprano-Fr, em Roma e na província de Foggia.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3040. (Ano 1911)

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**RAMPAZZO, Amadeu** (Itália, 1885 – Belo Horizonte, 06/06/1962) Filho do italiano Antonio Rampazzo, Amadeu, viúvo, motorista, domiciliado na Rua Bonfim, faleceu aos 77 (setenta e sete) anos de idade, sendo sepultado em 07/11/1962. *Ver também* RAMPAZZO, Antonio e ZORZI, Angelica.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Rampazzo*

Indica origem, proveniência, ou em todo caso relação com o topônimo vênето *Rampazzo*, distrito de Camisano Vicentino. Pellegrini [1997] retoma, ao contrário, o germânico *Rampo* (v. *Rampi*). O sobrenome é típico do vênето, onde ocupa o r. 91 por frequência, e em particular de Padova (r. 2) e do Padovano (r. 5), com núcleos em Veneza e Vicenza; individualiza cerca de 2.500 portadores.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1962.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais Rtp2/2015.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**RAMPAZZO, Antonio** (Itália, 1848 – Belo Horizonte/MG, 02/07/1910) O italiano Antonio Rampazzo – casado com a italiana Angelica Zorzi, carpinteiro, domiciliado nas proximidades da Ponte do Saco, faleceu aos 62 (sessenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 03/07/1910. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1899, como pai de uma criança do sexo masculino, falecida com 51 (cinquenta e uma) horas de idade, em Canacará, de morte natural, que foi sepultada em 14/05/1899. *Ver também* RAMPAZZO, Amadeu e ZORZI, Angelica.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* RAMPAZZO, Amadeu.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**RAMPAZZO, Rosa Perazolli** *Ver* PERAZOLLI, Rosa Rampazzo

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* RAMPAZZO, Amadeu.

**RANCIARO, Agostino** (? - ?) Agostino Ranciaro era sapateiro, em Belo Horizonte. Em 1911, sua sapataria ficava localizada rua Espírito Santo, 562.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de* Caffarelli e Marcato (2008), para RANCIARO.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3040. (Ano 1911)  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**RANCONI, Adolfo Segundo** (Belo Horizonte/MG, 1909 – Belo Horizonte/MG, 05/10/1968) Filho do casal italiano Jose Ranconi e Julia Ravarini Ranconi, Adolfo, casado, domiciliado na rua Aporé, motorista, faleceu aos 59 (cinquenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 06/10/1968.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de* Caffarelli e Marcato (2008), para RANCONI.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1968.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**RANDAZZO, Angelina** (Belo Horizonte/MG, 1917 – Belo Horizonte/MG, 12/08/1962) Filha do italiano Felipe Randazzo, casada, dona de casa, faleceu aos 45 (quarenta e cinco) anos de idade, sendo sepultada em 13/08/1962. *Ver também* RANDAZZO, Felipe.

*Randazzo*

Indica origem, proveniência, ou em todo caso relação com o topônimo siciliano *Randazzo*, município do Catanese. A forma é tipicamente siciliana e na ilha está na 22ª colocação por classe, 13ª em Palermo – 5ª no Palermitano e 3ª em Carini, sendo numerosa, além disso, em Terrasini Caccamo e San Cipirello – e 38ª em Siracusa (36ª no Siracusanu); apresenta valores elevados também na Catania, em Paternò-Ct, Messina, Mazzara del Vallo-Tp; devido a fluxos migratórios, encontra-se em Roma, Turim e Milão; posiciona-se no r. 438 na classificação nacional e designa quase 11.000 cidadãos. Coloca-se entre os 100 primeiros sobrenomes italianos por frequência nos Estados Unidos [Hanks – Caffarelli 1999].

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1962.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**RANDAZZO, Ernesto** (Belo Horizonte/MG, 1912 – Belo Horizonte/MG, 24/06/2001) Filho do casal italiano Francisco Randazzo e Josephina Bevilaqua, irmão de Felipe Randazzo e Rosa Randazzo, viúvo, faleceu aos 89 (oitenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 25/06/2001. *Ver também* RANDAZZO, Felipe; RANDAZZO, Francisco e RANDAZZO, Rosa.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* RANDAZZO, Angelina.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2001.

**RANDAZZO, Felipe** (Itália, 1893 – Belo Horizonte/MG, 10/03/1971) Filho do casal Francisco Randazzo e Josephina Bevilaqua, irmão de Ernesto e Rosa, casado, industrial, faleceu aos 78 (setenta e oito) anos de idade no *Hospital Felício Rocho*, sendo sepultado em 11/03/1971. *Ver também* RANDAZZO, Angelina; RANDAZZO, Ernesto; RANDAZZO, Francisco e RANDAZZO, Rosa.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* RANDAZZO, Angelina.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1971.  
*Revista Bello Horizonte*, n.104. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Maio de 1939.

**RANDAZZO, Francisco** (Itália, 1855 – Belo Horizonte/MG, 07/06/1939) Filho de Giuseppe Randazzo, casado com Josephina Bevilaqua, pai de Erneto, Felipe e Rosa, domiciliado na rua Valença, bairro Carlos Prates, era comerciante de gêneros do país. Segundo consta no *Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro*, de 1913, seu estabelecimento comercial localizava-se na avenida do Contorno. Faleceu aos 84 (oitenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 08/06/1939. *Ver também* RANDAZZO, Ernesto; RANDAZZO, Felipe e RANDAZZO, Rosa.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver RANDAZZO, Angelina.*

FONTES:

*Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro*, 1891 – 1940. (1913), Seção Minas Gerais, Capital, página 2925.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1939.

**RANDAZZO, Jose** (Sicília/Itália, 25/02/1888 – Belo Horizonte/MG, 1962) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal, com data de 21/10/1962, com informações obituárias de Jose Randazzo. Conhecido pelo apelido *Pepino*, Jose Randazzo foi comerciante. Fazia parte da *Banda da Sociedade Italiana*, como clarinetista. Era casado com Ermínia Lavarini, nascida em Verona/Itália, com quem teve os seguintes filhos: Josefina, Anita, Clélia, Estela, Hélio e Célia. Foi sepultado no *Cemitério Nosso Senhor do Bonfim*, no dia 21 de outubro de 1962, às 15:30h, saindo o féretro da rua Nova Lima.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver RANDAZZO, Angelina.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais Rtp2/2015.

**RANDAZZO, Rosa** (Itália, 1885 – Belo Horizonte/MG, 15/06/1967) Filha do casal italiano Francisco Randazzo e Josephina Bevilaqua, irmã de Ernesto e Felipe, viúva, dona de casa, domiciliada na rua Valença, bairro Carlos Prates, faleceu aos 82 (oitenta e dois) anos de idade, sendo sepultada em 16/06/1967. *Ver também* RANDAZZO, Ernesto; RANDAZZO, Felipe e RANDAZZO, Francisco.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver RANDAZZO, Angelina.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1967.

**RANDAZZO, Rosa** (Itália, 1892 – Belo Horizonte/MG, 20/08/1966) Filha do italiano Giuseppe Natal Randazzo, viúva, dona de casa, domiciliada na rua Paracatu, no Barro

Preto, faleceu aos 74 (setenta e quatro) anos de idade, sendo sepultada em 21/08/1966.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver RANDAZZO, Angelina.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1966.

**RANDI, Domingas** (?.? – ?.?) O nome da italiana Domingas Randi e de seu marido, o italiano Augusto Buzatti, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Domingos Buzzati. *Ver também* BUZATTI, Domingos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Randi, Rando*

Podem representar um hipocorístico, com queda da primeira parte do nome, de formas tais como *Beltrando* (v. Beltrandi) e *Bertrando* (v. Bertrând), ou também *Ferrando* (v. Ferrandi), *Morando* (v. Moranda); ou ainda uma forma reduzida, a partir de *Randolfo* (v. Randòlfi) [De Felice 1982]. Mas parece mais provável uma descendência de uma única base alemã \**Randu*, a partir do qual surgem os nomes de pessoa do alemão antigo *Rando* e *Rento*, e o espanhol *Rando*. Caracausi [1993] sugere novamente a hipótese de uma derivação do árabe *rand* 'louro, árvore perfumada', pouco plausível, mesmo que sob a perspectiva da ampla difusão territorial dos sobrenomes. *Randi* ocupa o r. 47 por frequência em Ravenna e está no r. 28 na província, com grupos em Lugo, Bagnacavallo, Faenza, etc.; refere-se a mais de 1.600 cidadãos. *Rando* coloca-se no r. 78 em Messina, com núcleos menores na Catania, em Gênova, Milão e no Vêneto, onde poderia ter uma origem independente; um núcleo reside em Porto Torres-Ss; aproxima-se das 2.000 presenças.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1962.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**RANDI, Miguel** (?.? – ?.?) O nome do italiano Miguel Randi consta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pai de Domingas Buzatti. *Ver também* BUZATTI, Domingas.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver RANDI, Domingas.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1962.

**RANIERI, Beatriz** (Napoli/Itália, 29/05/1888 – Belo Horizonte/MG, 13/07/1984) Trazida ao Brasil, como filha adotiva de um casal de imigrantes, em circunstâncias lendárias. Cresceu em São Paulo, onde casou-se, em

24/06/1909, com o italiano Antonio Ranieri, a quem Dona Beatriz se referia como “o mais belo, o mais forte e o mais macho de todos os machões italianos”. Era uma “romântica incurável” – comentam seus familiares, curtindo por 20 (vinte) anos o amor desse homem, que faleceu em 1929. Ficando viúva e quase na miséria, Dona Beatriz veio para Belo Horizonte, trazendo os 5 (cinco) filhos menores e uma nora. Na capital mineira, reconstruiu sua vida na indústria e no comércio de material esportivo, pagou o restante das dívidas do marido e criou uma grande família, até a 5ª geração. Sua loja, tradicional no ramo esportivo de Belo Horizonte, levava o sobrenome de sua família e localizava-se na Rua dos Caetés.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Ranièri, Ranièro*

Continuam o nome de pessoa *Ranieri, Raniero*, derivado do germânico *Raginar*, formado com as bases *\*ragan-* / *\*ragin-* 'conselho, proteção' e *\*harja-* 'exército' [De Stefani 2003]. *Ranieri* representa o 261º sobrenome italiano por frequência e denomina quase 14.000 pessoas, em particular na Itália centro-meridional; coloca-se no r. 82 na Calábria, no r. 83 em Abruzzo – 45º em Chieti, sendo numeroso em Guardiagrele e Paglieta no Chietino, em Pescara e no Aquilano – e está no r. 88 na Puglia; é o 3º em Bari, onde atinge a máxima concentração (r. 16 na província, especialmente em Mola di Bari), 29º em Crotone e 32º em Catanzaro (r. 31 na província, com extremo em Davoli); é abundante em Taranto, em Reggio Calabria e em Messina; na Campania encontra-se em Terzigno-Na, em San Giuseppe Vesuviano-Na e na capital; além disso, é numeroso em Roma, assim como em Milão, Gênova e na Romagna, r. 60 em Forlì e r. 97 em Ravenna. Muito menos numeroso, *Raniero* se articula em dois núcleos: o maior em Chiampo e em outros pontos no Vicentino, o menor em Caivano-Na e esparsos no Napoletano.

FONTES:

Lei Municipal nº 4.198, de 08 de outubro de 1985.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**RANIERI, Angelo** (Belo Horizonte/MG, 1918 – Belo Horizonte/MG, 22/06/1998) Filho do casal italiano João Ranieri e Eliza Verardi, Angelo faleceu aos 80 (oitenta) anos de idade, sendo sepultado em 23/06/1998.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver RANIERI, Beatriz*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1998.

**RANIERI, Catharina Griffio** Ver GRIFFO, Catharina Ranieri

**RANIERI, Joao** (?.? – ?.?) Italiano, foi um dos fundadores da *Società Sportiva Palestra Italia*, atual *Cruzeiro Esporte Clube*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver RANIERI, Beatriz*

FONTES:

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 263.

**RASANI, Rosa** (Itália, 1873 – Belo Horizonte/MG, 11/12/1963) Filha do italiano Pedro Rasani, Rosa, viúva, dona de casa, domiciliada na rua Rio Grande do Norte, faleceu aos 90 (noventa) anos de idade, sendo sepultada em 12/12/1963.

No dicionário de Caffarelli e Marcatto não consta o sobrenome 'Rasani'. Há, entretanto, o registro de '*Razzani, Razzano*'. Considerando a possibilidade de 'Rasani' ser uma forma variante de '*Razzani, Razzano*', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para '*Razzani, Razzano*'.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver RAZZANI, Giuseppe*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1963.

**RASO, Affonso** (Barbacena/MG, 1893 – Belo Horizonte/MG, 25/02/1937) Filho do casal italiano Giuseppe Raso e Antonia Rosa Raso, das regiões de Basilicata e Campania, respectivamente. Seus pais saíram da Itália em 1880, estabelecendo-se no município mineiro de Nossa Sra. dos Remédios e, posteriormente, transferindo-se para Barbacena, onde tiveram 8 (oito) filhos: Genaro, Januário, Luiz, Maria Felícia, Felícia, Thomaz e Affonso. Affonso Raso foi casado com a Sra. Isabel Tafuri Raso e, juntos, tiveram 9 (nove) filhos: Maria José, José, Antonia, Maristela, Jair, Paulo, Pedro, Maria da Conceição e Afonso Celso. Em Belo Horizonte, Affonso Raso foi comerciante e destacou-se na introdução do sistema de transporte urbano, participando, inclusive, do lançamento do primeiro ônibus a circular na Capital. *Ver também RASO, Isabel*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Rasi, Raso*

Tem por origem um apelido baseado no adjetivo *raso* 'rasato (cabeça raspada)' provavelmente em referência sobretudo à cabeça, logo 'calvo', ou também no substantivo *raso* 'tipo de tecido', com referência a quem o trajava ou comercializava. *Rapelli* [2007] sustenta que, em alguns casos, deva-se pensar em uma derivação do vêneta *rasa* 'resina' (v. *Rasa*). Um *Maranetto Raso* foi recenseado em Roma, em 1526-27 [Gnoli 1894]. *Rasi* está esparsos no Norte e no Centro da Itália: Forlì, Milão, Oleggio-No, Roma, etc. *Raso* coloca-se no r. 68 por frequência na Calábria – 46º em Reggio Calabria, 11º em Lamezia Terme-Cz, numeroso em Cittanova-Rc, em Polistena-Rc e em Gizzeria-Cz – e na Sicília (Sciaccia-Ag), bem como está no r. 75 em Valle d'Aosta, com o r. 8 em Aosta, onde testemunha fluxos migratórios recentes, como em Turim, Gênova e Roma; na capital possui o valor mais alto; um outro núcleo reside no Basso Lazio (Monte San Biagio-Lt, Fondi-Lt, Roccasecca-Fr); sobrenomeia quase 5.400 pessoas.

**FONTES:**

Decreto Municipal nº 3.996, de 10 de agosto de 1981.  
DEPOIMENTO escrito, do Sr Ricardo Raso, neto do Sr. Affonso Raso, transmitido por e-mail à Zuleide F. Filgueiras, no dia 27 de setembro de 2010.  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**RASO, Branca** ([?], 10/12/1922 – [?], 04/03/1978), descendente da família italiana Raso, dedicou toda a sua existência às ações altruísticas. A própria população da Regional Venda Nova, onde ela viveu e trabalhou, foi testemunha de seu espírito humanitário e dedicado às ações que beneficiavam os necessitados. Era uma pessoa modesta, sóbria e, por possuir uma coragem admirável, fazia do seu dia-a-dia um capítulo de dedicação ao próximo. Com a morte de seu marido, Francisco Cardoso Assunção, tomou frente aos negócios de uma pequena olaria e a transformou na *Cerâmica Braúnas*, que hoje emprega, diretamente, mais de 150 (cento e cinquenta) pessoas. Seu modo otimista de ver as coisas, além de contagiar a quantos faziam parte de seu relacionamento pessoal, trazia sempre o incentivo a quem a procurasse nas horas aflitas.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver RASO, Affonso*

**FONTES:**

Lei Municipal nº 3.033, de 15 de fevereiro de 1979.  
PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, <http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/208001M.pdf>

**RASO, Isabel Tafuri** Ver TAFURI, Isabel Raso

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver RASO, Affonso*

**RATTI, Maria** (Itália, 1893 – Belo Horizonte/MG, 08/05/1969) Filha do casal italiano Giuseppe Ratti e Ernesta Torres, Maria, viúva e pensionista, faleceu aos 76 (setenta e seis) anos de idade, vítima de politraumatismo, sendo sepultada em 09/05/1969.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Ratta, Ratti, Ratto*

A origem é a base *ratto* 'rato'. Em lígure: *ratu* em lombardo: *rat*, referem-se à agilidade, à rapidez, à pequena dimensão do corpo ou à tez escura. O nome foi atestado em Genova, em 1.159, na forma *Ratus*. Per Soranzo [1998a] salienta que o nome não se associa ao animal, mas aos adjetivos que o qualificam: 'rápido, veloz'.

*Ratto* é de origem germânica, com documentação registrada na Toscana medieval.

Pela ocorrência lombarda, Lurati [2000] sugere a origem toponímica, que se associa com o *monte Ratto*, localizado em Collebeato-Bs.

*Ratta* ocorre em Leverano-Le, com presença também na Bologna e em seu entorno.

*Ratti* ocupa a posição r. 673, por frequência nacional, na Itália. Em Leco, o r. 25.

*Ratto* é prevalentemente lígure. Nessa região ocupa a posição r. 56., destacando Savona, onde ocupa a posição r. 45.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1969.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**RAVAGLIA, Frederico** (Itália, 1860 – Belo Horizonte/MG, 1928) O italiano Frederico Ravaglia – casado, pedreiro, domiciliado no Córrego do Leitão, faleceu aos 68 (sessenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 1928. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, na data 23/09/1898, como pai de uma criança, de 4 (quatro) horas e 30 (trinta) minutos de idade, que faleceu de morte natural, no Córrego do Leitão.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Ravagli, Ravàgli*

Deriva do nome *Rava*, no significado de 'rapa (nabo; pessoa pouco inteligente; cabeça raspada a zero)', com acréscimo do sufixo *-aglio*. Ravagli se encontra em Pístia e em outras partes da Toscana, mas sobretudo no Ravennate – Faenza, Bagnacavallo, a capital – além da Emilia-Romagna. Ravaglia é sobretudo de Ravenna, onde se coloca no r. 33 por frequência, seja na cidade, seja província (Alfonsine, Lugo, etc.); destaca-se além disso, em Casena-Fc, em Bologna e Imola-Bo; sobrenomeia cerca de 2.000 portadores.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**RAVARINI, Julia Ranconi** (?.? – ?.?) O nome da italiana Julia Ravarini Ranconi e de seu marido, o italiano José Ranconi, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Adolfo Segundo Ranconi. Ver também RANCONI, Adolfo Segundo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Ravarini, Ravarino*

Comparam-se com o topônimo emiliano *Ravarino*, município do Modenese, e com *Rava* no sentido de 'rapa (nabo; pessoa pouco inteligente; cabeça raspada a zero)', do qual pode representar um derivado com o sufixo estendido *-arino*, ou ainda com *ravaro* sufixado com *-ino*. A forma pluralizada, pouco numerosa, é principalmente bresciana (Ome, etc.) e, de todo modo, lombarda. *Ravarino* se

encontra nas províncias de Vercelli e de Alessandria, e em Turim.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1968.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia*. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**RAZZANI, Giuseppe** (Itália, 1860 – Rio de Janeiro/RJ, 1931) O italiano Giuseppe Razzani – acompanhado da esposa Diomira Baraldi e dos filhos Mario e Luigia – chegou no Brasil em 1892 para trabalhar como lavrador nas fazendas do Estado de São Paulo. Em 1894, atraído pela grande oferta de trabalho na construção de Belo Horizonte, transferiu-se para Minas Gerais e empregou-se como carpinteiro, colaborando na edificação de muitos prédios públicos da capital. Por fim, em 1912, ao receber de um amigo italiano, que fixara-se na cidade do Rio de Janeiro, a proposta de sociedade em um estabelecimento comercial, partiu com a família para o Rio de Janeiro, onde faleceu, aos 71 (setenta e um) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Razzani, Razzano*

Comparam-se com o nome *Razza* (v. Raza), e além disso, com o topônimo *Razzano*, localidade de Morro d'Oro-Te e de Formicola-Ce. *Razzano* se registra em Maddaloni e em Cervino no Casertano, em Sant'Agata dei Goti-Bn e em outras partes na Campania; um núcleo reside em Roma, outros no Noroeste, como reflexo de movimentos migratórios; designa cerca de 1.500 portadores. A variante pluralizada é romagnola, estando especialmente no Cesenatico-Fc e em Cesena-Fc, e se refere a um idêntico topônimo, mas relativo a uma localidade mais próxima a tal área de distribuição.

**FONTES:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais (s.c.).

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia*. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**RAZZONI, Seconda Panicalli** Ver PANICALLI, Seconda Razzoni

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Razzoni'. Há, entretanto, o registro de 'Razzani, Razzano'. Considerando a possibilidade de 'Razzoni' ser uma forma variante de 'Razzani, Razzano', sugere-se a leitura das *informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano* inseridas no verbete RAZZANI, Giuseppe.

**REBULLA, Francisco** (Itália, 1864 – Belo Horizonte/MG, 16/02/1952) Filho de Francisco Rebull, viúvo de Angelina da Silva, pai de Mario e Francisco Junior, alfaiate, domiciliado na rua Guarani, Centro. Sua alfaiataria ficava,

inicialmente, na rua Caetés, 443 e, posteriormente, na rua Curitiba, 457. Faleceu aos 88 (oitenta e oito) anos de idade, sendo sepultado no dia 17/02/1952. Ver também REBULLA, Mario e REBULLA JUNIOR, Francisco.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Rebula, Rebuli, Rebull*

O étimo, o significado e a posição do acento tônico não são claros. Os sobrenomes *Rebula* e *Rebull* são triestinos; o primeiro, menos raro, encontra-se também em Duino-Aurisina e Sgonico. *Rebuli* é de Valdobbiadene-Tv.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1952.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia*. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais Rtp2/2016.

**REBULLA, Mario** (Belo Horizonte/MG, 1909 – Belo Horizonte/MG, 13/12/1994) Filho do italiano Francisco Rebull, nascido em Trieste/Itália, e de Angelina da Silva, irmão de Francisco Júnior, alfaiate eclesiástico e militar. Sua alfaiataria ficava instalada na rua São Paulo, contra-esquina de rua dos Carijós. Domiciliado na rua Guarani, Centro, faleceu aos 85 (oitenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 14/12/1994. Ver também REBULLA, Francisco e REBULLA JUNIOR, Francisco.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver REBULLA, Francisco.*

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1994.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais Rtp2/2016.

**REBULLA JUNIOR, Francisco** (Belo Horizonte/MG, 1904 – Belo Horizonte/MG, 17/07/1994) Filho do italiano Francisco Rebull, nascido em Trieste/Itália, e de Angelina da Silva, irmão de Mario Rebull, viúvo, domiciliado na rua Dona Carmen, bairro Santa Terezinha, faleceu aos 90 (noventa) anos de idade, sendo sepultado em 18/07/1994. Ver também REBULLA, Mario e REBULLA, Francisco.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver REBULLA, Francisco.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1994.

**REBUZZI, Mario** (Belo Horizonte/MG, 1901 – Belo Horizonte/MG, 22/06/1979) Filho do casal italiano Arnaldo Rebuzzi e Alayde Mariani, casado, aposentado, domiciliado

na rua Joaquim Felício, faleceu aos 78 (setenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 23/06/1979.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Rebussi, Rebuzzi*

Comparam-se com o termo mantovano *rebuf* 'lasca de madeira' [Arrivabene 1882], e assim, com o nome *Rebuffi* (v. *Rebuffa*). Ambas as formas são bergamascas; a primeira com máximo valor em Scanzorosciate; a segunda, em Brusaporto e em outras partes, bem como no Mantovano (San Benedetto Po, etc.); um núcleo está registrado em Roma (v. ainda *Rebucci*).

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1979.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**RECCHIONI, Attilio** (?.? – ?.?) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal com informações obituárias de Attilio Recchioni. Ele faleceu no dia 21/01/1958. Sua missa de sétimo dia foi celebrada 27/01/1958, às 7 horas, no altar-mor da Igreja de São Francisco das Chagas, no Carlos Prates.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Recchióne, Recchióni*

Derivam de um derivado de *Recchio*, com o sufixo *-one*. O raro *Recchione* é sobretudo da área de Chieti. A variante pluralizada é marchigiana – Civitanova Marche-Mc, Fermo, etc. - com ramificações no Alto Abruzzo e o valor largamente mais elevado atualmente em Roma.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais Rtp2/2016.

**RECCHIONI, Edmundo** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, 28/01/1916) Edmundo Recchioni, em Belo Horizonte, era construtor. Morreu trabalhando nas obras do *Conselho Deliberativo*, hoje *Câmara Municipal*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver RECCHIONI, Attilio.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais Rtp2/2016.

**RECCHIONI, Nicola** (Belo Horizonte/MG, 1911 – Belo Horizonte/MG, ?) Casado com Clara e pai de Luiz.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver RECCHIONI, Attilio.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais Rtp2/2016.

**REFFI, Micheli** (Itália, 1882 – Belo Horizonte/MG, 24/01/1904) Filha do italiano Cornelio Reffi, Micheli, solteira, domiciliada, com a família, na avenida Amazonas, faleceu aos 22 (vinte e dois) anos de idade, sendo sepultada em 25/01/1904.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Réffi, Réffo*

Podem ter origem de uma variante do nome de pessoa *Raffo*. A variante *Reffi* tem frequência modesta e se encontra em San Marino de forma difusa. *Reffo* é de Padova e província, especialmente em Tombolo e em San Martino de Lupari.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**REGATTO, Tomazo** (?.? – ?.?) Na década de 1910, Tomaz Regatto era comerciante de gêneros do país. Seu estabelecimento comercial localizava-se na avenida do Contorno.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para REGATTO.*

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3038. (Ano 1911)

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**REGGIORI, Basilia** (Itália, 1862 – Itália, 1943) Basilia Reggiori era costureira e modista, que atendia na rua Espírito Santo, com as filhas Anna e Elisa. Retornou para a Itália em 1920.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Reggiòri*

Pode tratar-se de sobrenome composto com Ré e com Giòri, Giòrio, este último pluralizado. Alternativamente, pode-se pensar em um termo que continua o latim *regitor*, documentado em comasco como *regiò* 'chefe de família' [Monti 1845]. É nome de família varesotto, estando em Laveno Mombello, Leggiuno, etc., assim como em Milão.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**REGINO, Paschoal** (Itália, 1894 – Belo Horizonte/MG, 1960) Filho de Domingos Regino, casado, leiloeiro, domiciliado na avenida Brasil, faleceu aos 66 (sessenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 02/02/1960.

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Regino'. Há, entretanto, o registro de 'Regina, Regine, Regini'. Considerando a possibilidade de 'Regino' ser uma forma variante de 'Regina, Regine, Regini', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Regina, Regine, Regini'.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Regina, Regine, Regini*

Origina-se do nome de pessoa *Regina*, que está ligado ao epíteto e atributo de Maria Virgem (*Regina coeli*) e atestado desde a latindade cristã, ou também pode corresponder a um apelido do feminino de *rex* 'rei' (v. Ré), com várias motivações. Para Soranzo [1996] não é de se ignorar o uso do apelativo *regina* (rainha) nas denominações de animais, em particular da *abelha rainha* e da *carpa* (peixe de água doce), chamada de *raina*, *reina* e *rainato*, porque é considerada, pelas suas dimensões, a rainha dos rios. Em alguns casos, pode ter por origem a base germânica *\*ragan-/\*ragin-* 'conselho, proteção' (v. Ragaini, Raganati, Ragni, Raimóndi, Ràina, Rainò, etc.). O sobrenome *Regina* é meridional, estando em Grumo Appula e em outros pontos na área de Bari, em Nápoles, Mormanno-Cs, Alcamo-Tp, Siracusa, etc.; encontra-se também em Roma e em Turim, e corresponde a cerca de 2.200 ocorrências. Além disso, compara-se com o topônimo calabrês *Regina*, no município de Lattarico-Cs. *Regine* é típico de Forio na ilha de Ischia-Na, com grupos na ilha de Elba e em outras partes no Livornese, lugares, desse modo, relacionados entre si por antigas migrações no Mar Tirreno. A forma *Regini* se encontra em Roma, Veneza, Florença, em Rio Marina-Li, em Acqualagna-Pu, Fermignano-Pu e em outros pontos no Centro-norte

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1966.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**REGOBELLI, Angela** (Itália, 1843 – Belo Horizonte/MG, 09/05/1908) A italiana Angela Regobelli, casada, domiciliada com a família no Alto da Estação, faleceu aos 65 (sessenta e cinco) anos de idade, sendo sepultada em 10/05/1908.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para REGOBELLI.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**REGOLA, Antonio** (Itália, 1877 – Belo Horizonte/MG, 1905) Antonio Regola, casado, pedreiro, domiciliado no Alto da Favela, faleceu aos 28 (vinte e oito) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Règola, Règoli, Règolo*

Continuam o terceiro nome do cônsul Marco Attilio Regolo, por sua vez relativo ao *cognomen* ou apelido latino *Regulus*, atestado também no feminino *Regula*, de *regulus*, 'pequeno rei' [NPI] (v. Ré). Para Rapelli [2007] é possível, além disso, uma retomada de um apelido *regolo*, 'pequeno pássaro esverdeado, com sutil bico pontiagudo e canto melodioso'. O raro sobrenome *Regola* é sobretudo bresciano. *Regoli* se classifica no r. 81 por frequência em Siena, e se distribui entre a Toscana, Umbria e Emília, com o valor nitidamente mais elevado em Roma; corresponde a mais de 1.500 pessoas assim sobrenomeadas. *Regolo* é polignético, com núcleos esparsos na província de Fermo, com extremo em Monte Urano, na Calábria, no Cuneese e em outras partes.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**REGOLIO, Paolo** (Lombardia/Itália, 22/07/1912 – Belo Horizonte/MG, 10/09/1957) Filho do casal italiano Giovanni Regolio e Lucia Bigatti, Paolo Regolio, com 15 (quinze) anos de idade, entrou na *Congregação do Santíssimo Sacramento*, na qual percorreu todas as etapas de formação, até a sua ordenação sacerdotal, em 30 de maio de 1942. Nos primeiros anos do seu ministério, atuou como *Diretor do Seminário Menor* de sua congregação. Em 1948, transferiu-se para o Brasil e, após breves períodos de trabalho pastoral em São Paulo e Monte Santo de Minas/MG, veio integrar a *Comunidade dos Padres Sacramentinos da Boa Viagem*. Durante os restantes 36 (trinta e seis) anos de sua vida, esteve à serviço da população de Belo Horizonte, exercendo, por longo período, o encargo de pároco da *Igreja da Boa Viagem*. Na sua atuação pastoral, notabilizou-se pelo esforço em minorar os sofrimentos de muitas pessoas, criando obras assistenciais, entre as quais destacam-se: o *Recanto Boa Viagem*, o *Lar Frei Leopoldo*, a *Casa das Zitas*, a *Creche Olívia Tinquitela*, a *Casa do Padre Idoso* e a *Assistencial Social da Boa Viagem*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Regolio'. Há, entretanto, o registro de 'Regola, Regoli, Regolo'. Considerando a possibilidade de 'Regolio' ser uma forma variante de 'Regola, Regoli, Regolo', sugere-se a leitura das informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano, inscritas no verbete REGOLA, Antonio.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

Lei Municipal nº 4.924, de 18 de dezembro de 1987.

**ROMANI, Amelia** (Belo Horizonte/MG, 1899 – Belo Horizonte/MG, 24/09/1907) Filha do italiano Angelo Romani, Amelia, domiciliada na rua Jacuí, faleceu aos 8 (oito) anos de idade, sendo sepultado em 25/09/1907.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Romani*

Se trata do patronímico pluralizado de *Romano* e representa o 356º dos sobrenomes italianos na frequência nacional. Ocupa o 90º em Lazio, com um valor visivelmente elevado em Roma, cuja colocação do sobrenome ocupa a 28ª posição. Cognomina cerca de 10.000 italianos em Milano. *Romano* assinala origem, proveniência, ou em todo caso relação com o topônimo lombardo *Romanò* (de um originário genitivo latino *Romanorum* 'dos Romanos', ou *arimannorum* 'dos Arimanni') elemento da denominação *Romanò Brianza – Villa Romanò*, no município de Inverigo-Co. O nome de família se distribui entre as províncias de Milão, de Monza, de Brianza e de Como (no r. 59 na capital lariana), com presenças significativas em Cesano Maderno-Mb e em Novedrate-Co; um segundo grupo se encontra em Reggio Calabria e em Dasà-Vv; neste caso, na base está o adjetivo étnico *Rhōmanós*, obtido a partir de Rōma e do neogrego Néa Rhómē 'Nova Roma', ou seja, Constantinopla, com a adição do sufixo grego e neogrego *-anós*, correspondente ao latim *-anus* [De Felice 1978]; o significado, neste caso, passa de 'Romano do Império do Oriente' àquele genérico de 'Romano', em contraposição aos Germânicos, aos Eslavos, aos Húngaros, etc., e às vezes também aos próprios Gregos [De Felice 1980]. Sobrenomeia quase 2.200 cidadãos.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**RENZIN, Tereza do Carmo** (Milão/Itália, 15/10/1866 – Belo Horizonte/MG, 04/07/1949) Casada com o italiano Amadeu Renzin e nora de Ernesto Tassini. Seus netos eram: Raul Tassini, Violeta Martini, Lino Tassini e Mario Tassini eram seus netos. Foi sepultada no *Cemitério Nosso Senho do Bonfim*.

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Renzin'. Há, entretanto, o registro de 'Renza, Renzi, Renzo'. Considerando a possibilidade de 'Renzin' ser uma forma variante de 'Renza, Renzi, Renzo', sugere-se a seguinte transcrita, abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Renza, Renzi, Renzo'

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Rènza, Rènzi, Rènzo*

São variantes do mesmo sobrenome que se refere ao hipocorístico aferético, com queda da primeira sílaba, do nome *Lorenzo*). É apontada com cautela a hipótese de que o nome possa derivar de outros nomes latinizados como *Firenzus* ou germânicos como *Règinzo*, de uma base \**ragin*, neste caso com queda da africada palatal e simplificação do grupo vocálico: *Règinzo* > *Rèinzo* > *Rènzo* [Brattò 1955]. Entre os obituários da província romana (século XV), leem-se *Antonius Rentii Guidolini*, *Iohannes Rentii Particappe* e *Cola Rentii Saragona*, entre outros [Egidi 1908-14]. *Renzo* é nome de família napolitano. *Renzi* ocupa o r. 448 na classificação italiana por frequência e sobrenomeia quase 9.000 pessoas; é da Itália central, 39º em Marche e 49º no Lácio, r. 24 em Pesaro, r. 26 em Rieti (8º no Reatino, com extremo em Contigliano), 50º na província de Ascoli Piceno, além disso, é numeroso em Fermo e em Porto Sant'Elpidio-Fm (r. 2), r. 84 em Macerata (45º no Maceratese, em particular em Civitanova Marche) e r. 88 em Roma, onde alcança o valor nitidamente mais elevado; é relevante ainda em outros pontos no Centro-norte: Rimini, Gênova, Reggello-Fi, Veroli-Fr, Cave-Rm; no Sul, destaca-se em Dugenta-Bn. No Friuli-Venezia Giulia corresponde, em alguns casos, à italianização, ocorrida nos primeiros decênios do século XX, de sobrenomes eslavos ou eslavizados, como *Rence(j)* e *Renzel* [Parovel 1985]. Muito menos numeroso, o sobrenome *Renzo* está presente em Rossano-Cs, Messina, em Alife-Ce e em outros pontos no Sul.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais Rtp2/2016.

**REPETTO, Carlo** (?,? – ?,?) Italiano, residia com a família na rua Espinosa, no bairro Carlos Prates. Outros familiares viviam na rua Tamoios, esquina com rua Rio Grande do Sul. Na esquina, tinham um bar. Os filhos estudavam na *Scuola Italiana*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Repétti, Repétto*

Toso [2003] lança dubiamente a hipótese de uma relação com o topônimo *Reppia*, distrito do município genovês de Nè. Para Rapelli [2007] poderia descender de um apelido ligure \**Repétu*, 'pessoa que frequentemente demonstra atitudes de protesto', que se refere ao termo do antigo

milanês e setentrional *repetàr* 'protestar'. Lurati [2000] reconhece a continuação de *Respectus*, apelativo atribuído com frequência aos filhos, e derivado do verbo latino *respicere* 'considerar, referir-se, ter consideração'. Caracausi [1993] propõe uma relação com nomes de pessoa do alemão antigo *Rabo, Rappo, Rebi, \*Repo*, e para o restante a distribuição por área faz pensar em uma estreita relação com *Rapetti, Rapetto*. A origem e o significado do sobrenome estão, portanto, em discussão. *Repetti* se coloca no r. 24 por frequência em Piacenza e no r. 12 na província, com grupos consistentes em Gênova, em Novi Ligure-Al e em outras partes no Noroeste; sobrenomeia cerca de 1.700 pessoas. *Repetto* ocupa o r. 11 na Liguria e o r. 51 no Piemonte, e se coloca no r. 827 na classificação italiana; é o 1º no Alessandrino e na província em Novi Ligure, frequente em Ovada, Voltaggio, em Arquata Scrivia, Tortona e na capital, onde ocupa o r. 48; além disso, é o 8º em Gênova, onde se concentra em ¼ dos mais de 6.000 portadores, e é o 9º na província: Busalla, Ronco Scrivia, Campomorone.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais Rtp2/2016.

**REPETTO, Jose Santino** (?.? – ?.?) Em 1914, José Santino Repetto trabalhava no ramo de ferragens e louças em Belo Horizonte. Sua firma localizava-se à Rua Tamoios, 984.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver REPETTO, Carlo.*

FONTE:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3198. (Ano 1914)

**RESTELLI, Catarina Lavallo** (Belo Horizonte/MG, 1902 – Belo Horizonte/MG, 20/12/1949) Filha do italiano Ernesto Restelli, casada, dona de casa, domiciliada na rua Turvo, faleceu aos 47 (quarenta e sete) anos de idade, sendo sepultada em 21/12/1949. *Ver também* RESTELLI, Ernesto.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Restèlli, Restèllo*

Tem por base o termo vênето *restèl* ou *rostèlo*, 'rastelo, portão', dos quais foram retirados apelidos e nomes de profissão (v. Rastrèlli) [Rapelli 2007]. Lurati [2000] sustenta, ao contrário, que reflete o nome medieval *Restus* 'restituído', com sufixação em *-ello* e poderia, portanto, se relacionar aos nomes *Rèsta* e *Rèsti*. *Restelli* pertence à Lombardia norte-ocidental, com quase 1/5 das cerca de 3.500 ocorrências em Milão, e além disso, em Vittuone e em Rho na província, em Turate-Co, Saronno, em Cislagio e em outros pontos no Varesotto. *Restello* é vênето e infrequente.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1949.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**RESTELLI, Ernesto** (Itália, 1861 – Belo Horizonte/MG, 1937) Filho do italiano Antonio Restelli, viúvo, fundidor, domiciliado na rua Turvo, faleceu aos 76 (setenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 15/12/1937. *Ver também* RESTELLI, Catharina Lavallo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver RESTELLI, Catarina Lavallo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1937.

**RETTINI, Victorio** (?.? – ?.?) Era fabricante de carroças, no ano de 1913. Sua oficina localizava-se à Rua Rio de Janeiro.

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Rettini'. Há, entretanto, o registro de 'Retta, Retti, Retto'. Considerando a possibilidade de 'Rettini' ser uma forma variante de 'Retta, Retti, Retto', sugere-se a seguirem transcritas, abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Retta, Retti, Retto'.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Retta, Retti, Retto*

Mais do que o adjetivo derivado de *retto* 'honeto, judicioso', é uma forma hipocorística de um nome de peddoo em *-re / -ro*, com a queda da primeira sílaba e sufixação em *-etto*. As três formas são raras. *Retta* é encontrado nas províncias de Salerno, Napoli, Senise-Pz, em Reggio Calabria e em Roma. A variante *Retti* é registrada em Friuli-Venezia Giulia, sendo esparsa em Altopascio-Lu. A forma *Retto* está presente em *Messina*, com pequenos núcleos em *Reggio Calabria* e na província de Bari.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 2923. (Ano 1913).

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**REVELLI, Paulina Chelini** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, 17/07/1967) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal comunicando o falecimento de Paulina Chelini Revelli, seguido de um convite para a missa de sétimo dia, que seria realizada na *Capela do Colégio Arnaldo*, localizada na rua Ceará, às 19 horas de domingo, dia 23 de julho de 1967.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Revèl, Revèlli, Revèllo*

Indicam origem, proveniência, ou em todo caso relação com o topônimo *Revello*, município do Cuneese. Além disso, pode-se pensar em uma variante de *Rebello* (v. *Rebèlla*), com espirantização da labial sonora intervocálica [Soranzo 1998b]. Lurati [2000] propõe o reconhecimento da transformação linguística setentrional do latim *rebellem* 'ribelle (rebelde)', sem fechamento vocálico *re-* > *ri-* e espirantização *b-* > *v-*. O sobrenome *Revel* destaca-se em Luserna San Giovanni-To e em Valle d'Aosta. A forma *Revelli* está entre os 100 sobrenomes mais difundidos em Cuneo, e na província, em Centallo e em Mondovì, enquanto na mesma cidade *Revello* coloca-se no r. 48 por frequência, com um grupo da mesma forma numeroso em Alba e máximo valor em Turim; pode-se deduzir uma origem comum aos dois sobrenomes. Ambos estão bem representados também na Liguria: aquele idêntico ao topônimo, mais frequente, e relativo a cerca de 1.500 portadores, encontra-se em Savona (r. 68), em Gênova e em Recco-Ge; *Revelli* aparece em Sanremo-Im, Arma di Taggia-Im e em Gênova.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais Rtp2/2016.

**RIANI, Carmine** (?.? – ?.?) Carmine Riani era jornalista em Belo Horizonte, em 1911.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Riani, Riano*

Os sobrenomes indicam origem, proveniência, ou em todo caso relação com o topônimo *Riano*, município da província de Roma e localidade nos territórios de Langhirano-Pr e de Rocca Santa Maria-Te; poderia ter concorrido também à formação do primeiro sobrenome o topônimo *Riana*, distrito de Monchio delle Corti-Pr e de Fosciandora-Lu. A forma pluralizada com *-i* é, com efeito, toscana e emiliana, estando em Licciana Nardi-Ms, na província de Lucca e em Parma. O raro *Riano* registra-se em Nápoles. Mais difícil é que poderiam tratar-se de formas aferéticas, com perda das primeiras sílabas, de nomes como *Floriano* (v. *Floriàn*), *Oriano* (v. *Oriàn*) e *Valeriano* (v. *Valeriani*).

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3039. (Ano 1911)

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**RICALDONE, Gennaro** (Itália, 1862 – ?.?) Gennaro Ricaldone foi um dos mestres de obras que prestaram serviços especializados na construção de obras de Belo Horizonte.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Ricaldóne*

Indica origem, proveniência, ou em todo caso relação com o topônimo piemontês *Ricaldone*, município do Alessandrino. Destaca-se na mesma província, em particular em Valenza, com máximo valor atualmente em Turim.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**RICALDONI FILHO, Joao** (Itália, 1893 – Belo Horizonte/MG, 1949). Construtor e mestre de obras. Teve matrícula registrada em 1923, na *Diretoria de Obras Públicas da Prefeitura de Belo Horizonte*. João Ricaldoni Filho foi um dos muitos imigrantes italianos que aqui chegaram na virada do século. Em 1885, com apenas 6 (seis) anos de idade, veio com os pais, que constituíam mão-de-obra pelo Governo Mineiro. Residiu, primeiramente, na *Colônia Carlos Prates* e, posteriormente, no Barro Preto. Aprendeu o ofício de construtor e teve a segunda carteira de construtor licenciado em Belo Horizonte. Sob sua direção, foram construídos vários prédios públicos em Belo Horizonte, como os grupos escolares *Lúcio dos Santos*, *Melo Viana* e *Caetano Azeredo*. João Ricaldoni Filho também construiu praças de esportes, pontes, fóruns, agências bancárias e trechos da *Viação Férrea Oeste Minas*. Casando-se, teve 11 (onze) filhos, todos residentes em Belo Horizonte e que, mais tarde, também constituíram suas famílias na Capital. João Ricaldoni Filho foi homem de muitos amigos, de grande crédito junto ao comércio. Participante ativo da vida da cidade, foi um dos fundadores do *Ipanema Futebol Clube*, do *Yale*, do *Palestra Itália* e do *Cruzeiro Esporte Clube*. Seu nome, portanto, liga-se à história de Belo Horizonte.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Ricaldoni'. Há, entretanto, o registro de 'Ricaldone'. Considerando a possibilidade de 'Ricaldoni' ser uma forma variante de 'Ricaldone', sugere-se a leitura das *informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano* inseridas no verbete RICALDONE, Gennaro.

FONTES:

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 229.

Lei Municipal nº 5.380 de 11 de novembro de 1988 e 7.985 de 18 de abril de 2000.

**RICALDONI, Afonso** (Belo Horizonte/MG, 1927 – Belo Horizonte/MG, 15/05/2000) Filho do casal italiano João Ricaldoni Filho e Celestina Magagoli Ricaldoni e irmão de Elisa Felippetto Ricaldoni, Afonso, em Belo Horizonte, exerceu as atividades de empresário, como dono da empresa *Cristaleira*; diretor da *Associação dos Empregados do Comércio*; conselheiro do *Cruzeiro Esporte Clube* e juiz de futebol da FIFA, por 40 (quarenta) anos de idade, tendo

apitado mais de 1200 (Um mil e duzentos) jogos. *Ver também* RICALDONI, Elisa Felipetto.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Ricaldoni'. Há, entretanto, o registro de 'Ricaldone'. Considerando a possibilidade de 'Ricaldone' ser uma forma variante de 'Ricaldoni', sugere-se a leitura das *informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano* inseridas no verbete RICALDONE, Gennaro.

FONTE:

Lei Municipal nº 5.380, de 11 de novembro de 1988, nº 8.105 de 23 de outubro de 2000 e nº 1.664 de 28 de agosto de 2000.

**RICALDONI, Elder** (Belo Horizonte/MG, 09/12/1954 – Belo Horizonte/MG, 09/03/1955) Filho do italiano Delmo Ricaldoni, Elder, domiciliado na rua Juiz de Fora, faleceu, ainda bebê, aos 3 (três) meses de idade, sendo sepultado em 10/03/1955.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Ricaldoni'. Há, entretanto, o registro de 'Ricaldone'. Considerando a possibilidade de 'Ricaldoni' ser uma forma variante de 'Ricaldone', sugere-se a leitura das *informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano* inseridas no verbete RICALDONE, Gennaro.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1955.

**RICALDONI, Elisa Felipetto** (?,? – ?,?) A Lei Municipal nº 8.105, de 23 de outubro de 2000 fornece os seguintes dados biográficos: "O presente projeto de lei tem o objetivo de homenagear dois cidadãos cujas histórias individuais são testemunho da perfeita integração dos imigrantes italianos à vida brasileira. Elisa e Afonso nasceram em solo brasileiro, filhos de pais que, vindos da Itália, atravessaram o Atlântico em direção ao Brasil, onde sonhavam construir vida nova. Crianças, os dois receberam de seus pais imigrantes valores como a coragem, a determinação, o amor ao trabalho. E, no convívio com as crianças, filhas de brasileiros, aprenderam a língua, a cordialidade e o amor pelo Brasil. Adultos, tornaram-se síntese das duas culturas. Constituíram suas próprias famílias, tiveram longa descendência, que mais e mais se aproximou do jeito brasileiro de ser. Contribuíram, com o seu trabalho, na medida de seu alcance, para o bom desenvolvimento da vida da cidade. Elisa, com sua dedicação a 14 (catorze) filhos, seu bom relacionamento com a numerosa vizinhança do Bairro Prado, sua participação nas atividades da *Basilica Cura D'Ars*, no mesmo bairro." *Ver também* RICALDONI, Afonso.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Ricaldoni'. Há, entretanto, o registro de 'Ricaldone'. Considerando a possibilidade de 'Ricaldoni' ser uma forma variante de 'Ricaldone', sugere-se a leitura das *informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano* inseridas no verbete RICALDONE, Gennaro.

FONTE:

Lei Municipal nº 8.105, de 23 de outubro de 2000.

**RICALDONI, Eugenio** (Sabará/MG, 02/05/1901 – Belo Horizonte/MG, 25/10/1984) Filho do casal italiano João Ricaldoni e Madalena Ricaldoni, que vieram da Itália em 1897, a fim de prestarem serviços ao Governo Mineiro, na construção de Belo Horizonte. João Ricaldoni trabalhou como escultor no *Palácio da Liberdade*. Eugênio Ricaldoni era casado com a Sra. Elisa Felipetto Ricaldoni (que também possui rua com seu nome no município, *vide* ficha 69) e juntos tiveram 12 filhos, 46 netos e 10 bisnetos. Seus filhos são: Irma, Dora, Nelson, Eugênio Filho, Norma, Roberto, Vera Lúcia, José Lúcio, Carlos, Terezinha, Marcos Antônio e Dulce Antônia. O Sr. Eugênio Ricaldoni foi construtor licenciado pela carteira nº 197 do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Minas Gerais – CREA-MG, bem como seus irmãos. Deixou, em Belo Horizonte, várias grandes obras, como o *Pavilhão da Lepra*, no Bairro Santa Efigênia, alguns galpões na *Feira de Exposições da Gameleira*, sendo condecorado, na época, pelo ex-governador Benedito Valadares. Reformou diversos prédios da *Rede de Ensino da Capital*. Construiu diversas praças de esportes não só na capital, mas também no interior do Estado. *Pavilhões da Lepra* em Roças Grandes, distrito de Sabará e várias agências do *Banco Real de Minas Gerais*. A família Ricaldoni era, naquela época, a predileta da *Secretaria de Obras*, pois sabia executar com eficiência os seus encargos. Fez muito por Belo Horizonte, por Minas Gerais e também na Capital Federal, Rio de Janeiro, onde teve a honra de construir a casa do Ministro da Justiça. Ainda em Belo Horizonte, construiu o *Pavilhão Mendes Pimentel do Instituto João Pinheiro*, onde hoje é o 5º *batalhão*. Criado no Barro Preto, gostava de futebol. Fundou com Armandinho Bazzolli, Bengala, Dorella, Sohiana, Botaro e muitos outros, um time chamado *Ipanema*, depois *Ialli* e, no decorrer dos tempos, o *Palestra Itália*. Jogava de beque e foi o 1º piorra do Palestra.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Ricaldoni'. Há, entretanto, o registro de 'Ricaldone'. Considerando a possibilidade de 'Ricaldoni' ser uma forma variante de 'Ricaldone', sugere-se a leitura das *informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano* inseridas no verbete RICALDONE, Gennaro.

FONTE:

Lei Municipal nº 5.380, de 11 de novembro de 1988 e nº 7.985 de 18 de abril de 2000.

**RICARDINI, Jose** (?,? – ?,?) Italiano que possuía uma loja na avenida Olegário Maciel, 372, adquirida em fevereiro de 1963.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

Riccardini, Riccardino

De *Riccardo* (v. Riccardi), com acréscimo do sufixo *-ino*. São sobrenomes pouco numerosos: *Riccardini* encontra-se na província de Perugia, e em menor medida, no Piemonte; *Riccardino* na de Turim. Em Pistoia, em 1226, foram documentados *Bonavolta* e *Modemmus Ricardini* [Santoli 1956].

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais Rtp2/2016.

**RICCALDONI, Domingos** (Caieira/SP, 27/05/1896 – Belo Horizonte/MG, 03/11/1969) Filho do imigrante italiano João Ricaldoni e de Madalena Vilas Boas. Seu pai veio para o Brasil, em busca de novas oportunidades de trabalho, e se instalou no Estado de São Paulo, inicialmente no município de Caieira e, depois, por volta de 1898, em Miguel Burnier, Minas Gerais. Domingos Ricaldoni, com apenas 8 (oito) anos de idade já trabalhava na *Usina Wigg*, no KM 508 da Central do Brasil. Em 1906, veio para a nova capital de Minas Gerais, Belo Horizonte, onde exerceu a atividade de construtor civil. A partir de 1920, executou várias obras públicas em Belo Horizonte, como grupos escolares e praças de esportes. Durante mais de 40 (quarenta) anos, Domingos Ricaldoni realizou obras pela *Secretaria de Viação e Obras Públicas de Belo Horizonte*. Além disso, Domingos Ricaldoni foi jogador do *Yale futebol Clube*, tendo sido um dos colaboradores da fundação do *Palestra Itália*, hoje *Cruzeiro Esporte Clube*. Casou-se, em 1920, com a Sra. Eleonora Dorella Ricaldoni e juntos tiveram 16 (dezesesseis) filhos, dos quais sobreviveram 11 (onze), a saber: Aldo, Hugo, Elmo, Elbo, Delmo, Alda, Leda, Eda, Elia, Hilton, Beno, Elma, Elba, Iris, Elci e Jorge. Domingos foi sepultado no *Cemitério do Bonfim*, em 04/11/1969.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Riccaldoni'. Há, entretanto, o registro de 'Ricaldone'. Considerando a possibilidade de 'Riccaldoni' ser uma forma variante de Ricaldone', sugere-se a leitura das *informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano* inseridas no verbete RICALDONE, Gennaro.

FONTES:

Lei Municipal nº 3.230, de 25 de julho de 1980 e 8.042 de 20 de dezembro de 2000.

**RICCALDONI, Emilio** (Piemonte/Itália, 10/11/1880 – Belo Horizonte/MG, 14/11/1969) Filho de João Riccaldoni e Madalena Riccaldoni, Emilio – casado com Elvira Schiara Ricaldoni, com quem teve 6 (seis) filhos: Osvaldo, Ivo, Iris, Maria Elvira e Elza. Em Belo Horizonte, Emílio Riccaldoni foi construtor e deixou muitas obras. Exemplos são os padrões de pedra do *Rio Arrudas*. Reformou diversas

escolas públicas da cidade, sendo um excelente profissional e, por isso, tinha grande prestígio junto ao comércio de materiais de construções, possuindo, inclusive, crédito ilimitado. Suas edificações eram de grande qualidade, o que lhe rendia uma agenda de compromissos de trabalho muito disputada.

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Riccaldoni'. Há, entretanto, o registro de 'Ricaldone'. Considerando a possibilidade de 'Riccaldoni' ser uma forma variante de 'Ricaldone', sugere-se a leitura das *informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano* inseridas no verbete RICALDONE, Gennaro.

FONTES:

Lei Municipal nº 5.428, de 30 de novembro de 1988.

**RICCARDINI, Romeu** (?,? – ?,?) Romeu Riccardini era sapateiro no bairro Santa Efigênia, em 1914.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

Riccardini, Riccardino

De *Riccardo*, com acréscimo do sufixo *-ino*. São sobrenomes pouco numerosos: *Riccardini* encontra-se na província de Perugia, e em menor medida, no Piemonte; *Riccardino* na de Turim. Em Pistoia, em 1226, foram documentados *Bonavolta* e *Modemmus Ricardini* [Santoli 1956].

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3039. (Ano 1914)

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**RICCI, Adele Brugnara** (Itália, ? – Belo Horizonte,?) Esposa do italiano Aristódemo Brugnara e mãe de Wander Ricci Brugnara, Nélio Ricci Brugnara, Edna Ricci Brugnara, Wandir Brugnara Ricci e Hely Brugnara.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

Ricci

Origina-se da pluralização de Riccio. As ocorrências triestinas podem representar, em alguns casos, a italianização do sobrenome alemão *Risch* ou de um nome de família semelhante [Bonifacio 2004]. A partir da documentação medieval, tem-se: *Aczolinus Ricci* em 1201 no Senese e *Gherardus Ricci*, em Pisa em 1228 [Cecchini 1932-40]; *Rainerius Ricci Riccius* em Montepulciano-Si, em 1202 [Santini 1895]; *Amanatus Ricii* em Pistoia, em 1226 [Santoli 1956]; o notário *Fredericus de Riciis* em Biella, em 1320 [Soranzo 1997a]; *Bernardi e Petri de Riciis* no século XV, entre os obituários da província romana [Egidi 1908-14]. Trata-se do 8º sobrenome italiano por frequência, correspondente a quase 60.000 portadores; ocupa um dos 8 primeiros lugares em 7 regiões: 3º na Umbria e em Marche, 5º na Toscana e no Lácio, 6º em Molise, 7º na Emília-Romagna, 8º em Abruzzo; está em 15º na Liguria e 46º no

Piemonte; configura-se, assim, como um dos absolutamente mais difusos sobrenomes no Centro-norte, estando entre os 10 primeiros em 15 capitais, e entre os 100 primeiros em outras 26, bem como encontra-se ainda entre os 50 primeiros em 34 províncias; em particular (entre parênteses a posição nas respectivas províncias): no Piemonte, ocupa o r. 16 em Alessandria (11º), r. 50 em Turim e r. 63 em Novara; na Liguria, r. 14 em La Spezia (5º), r. 18 em Gênova (23º) e r. 25 em Imperia; na Lombardia, r. 42 em Milão e r. 98 em Varese; na Emília-Romagna, r. 5 em Forlì (4º, com o r. 13 em Cesena-Fc), r. 7 em Ravenna (5º, com a 2ª colocação em Lugo), r. 10 em Rimini (7º, com um denso grupo em Riccione), r. 48 em Bologna, r. 59 em Ferrara e r. 94 em Parma; na Toscana, é o 1º em Massa e na província de Massa Carrara (6º em Carrara-Ms), 5º em Lucca (r. 9 e 3º em Pietrasanta), 6º em Florença (r. 12 na província), 8º em Siena (r. 8), 14º em Livorno (r. 12), 30º em Grosseto (r. 14), 33º em Pisa (r. 29), 36º em Arezzo (r. 8 e 3º em Cortona) e 43º em Prato (r. 45); na Umbria, é o 3º em Perugia (r. 3 e 1º em Foligno) e 12º em Terni (r. 7); em Marche, 5º em Pesaro (r. 3), 9º em Ancona (r. 29), 47º em Macerata e 98º em Ascoli Piceno (r. 14); no Lácio, 3º em Latina (r. 8), 4º em Roma, onde registra o grupo amplamente mais numeroso, igual a mais de 10% das ocorrências (r. 6 na província e 1º em Cerveteri e em Nettuno), 4º em Viterbo (r. 2) e 73º em Frosinone (r. 9), assim como 24º no Reatino; além disso, ocupa o r. 5 em Teramo (9º na província), r. 8 em Pescara (13º), r. 42 em Chieti (34º), r. 43 em Aquila (10º), r. 36 em Isernia (2º), r. 43 no Campobassano, r. 18 no Beneventano, r. 23 em Foggia (28º), r. 47 em Bari e r. 76 em Taranto (19º e 1º em Massafra). Nos municípios que não são capitais, além dos já mencionados, destaca-se em Pavullo nel Frignano-Mo, em Faenza-Ra, no Cesenatico-Fc, em Fano-Pu, em Tivoli-Rm, em Cori-Lt, em Roccasecca-Fr, em Bitonto-Ba e em Martina Franca-Ta. Entre os sobrenomes compostos, os *Ricci Bitti* são de Lugo-Ra e de outros pontos na Emília-Romagna, os *Ricci Maccarini* de Bologna, de Lugo-Ra, de Conselice-Ra e de Argenta-Fe; os *Ricci Petìtoni* são de Imola-Bo, e estão esparsos pela Emília-Romagna.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais Rtp2/2016.

**RICCI, Ancilla** (?.? – ?.?) A italiana Ancilla Ricci era, em Belo Horizonte, proprietária de uma casa de modista – localizada à Avenida João Pinheiro, 282 – que prestava serviços de corte e costura para as mulheres da capital, nas primeiras décadas do Século XX.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver RICCI, Adele Brugnara*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais Rtp2/2016.

**RICCI, Enia Mattioli** (?.? – ?.?) Italiana, era esposa do italiano Vicente Mattioli e irmã de Francisco Ricci. Residia

na Rua Cristina, 1.270, Bairro São Pedro. *Ver também MATTIOLI, Vicente.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver RICCI, Adele Brugnara*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais Rtp2/2016.

**RICCI, Francisco** (?.? – ?.?) Italiano, era irmão de Enia Ricci Mattioli e cunhado de Vicente Mattioli. *Ver também RICCI, Enia Mattioli e MATTIOLI, Vicente.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver RICCI, Adele Brugnara*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais Rtp2/2016.

**RICCI, Penelope** (?.? – ?.?) Italiana, em Belo Horizonte, exercia o ofício de modista, nos primeiros anos da cidade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver RICCI, Adele Brugnara*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais Rtp2/2016.

**RICCI, Solferina Pace** (?.? – ?.?) Foram encontradas, na Lei Municipal nº 5.327, de 26/10/1988, as seguintes informações: 'Solferina Ricci Pace, de origem italiana, falecida recentemente nessa Capital, deixou filhos e parentes. Belo Horizonte amanheceu mais triste, pesarosa em seu seio, eis que perdeu sua filha amada. Deixou Rosária Pace Savassi, Waldemar Ricardo Savassi, Ophélia Pace Tavares, Conceição Pace Lasmar, Walter Amadeu Pace e Neyda Pace Stehling.'

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver RICCI, Adele Brugnara*

**FONTE:**

Lei Municipal nº 5.327, de 26/10/1988.

**RICCIO, Atilio** (Belo Horizonte/MG, 1927 – Belo Horizonte/MG, 11/02/2013) Filho do casal italiano Paschoal Riccio e Magdalena Scalzo, Atilio, casado, faleceu aos 86 (oitenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 12/02/2013.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Riccio*

Tem por base um nome e um originário apelido, a partir de *riccio*, indicando uma pessoa 'de cabelos cacheados ou densamente ondulados, encaracolada', do substantivo latino *ericium* 'porco-espinho, cacho (de cabelo)'. Em raríssimos casos pode representar a adaptação do francês *Riche*, no sentido de 'rico' ou também o hipocorístico de *Ricciardus*

[Brattö 1953; Caracausi 1993]. *Berardus Riccius* foi atestado em Gênova, nos anos de 1182-90 [Bach 1955]; *Guillelmus Riccius* em Varazze, no Savonese, em 1290 [Ricotti 1853-54]; *Angilo Riccio* entre os obituários da província romana, antes de 1500 [Egidi 1908-14]; *Paolo Riccio chierico* em 1598, em Cividale del Friuli-Ud [Costantini 2002]. Trata-se do 306º sobrenome italiano por classe, 24º na Campania, 7º em Nápoles – onde se concentra em 1/5 das cerca de 13.000 ocorrências – e 23º na província, com extremos em Pozzuoli e em Giugliano in Campania, além de 24º no Beneventano (Castelfranco in Miscano e Montesarchio) e 35º no Casertano (Valle Agricola e Prata Sannita); no Avellinese, destaca-se em Ariano Irpino; é numeroso também em Roma, Turim, Milão e em Gênova, onde chegou por meio de movimentos migratórios.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2013.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**RICCIO, Domenico** (Belo Horizonte, 1932 – Belo Horizonte, 19/11/1987) Filho do casal italiano Silvio Riccio e Maria Grazia Vassalli, Domenico, casado, faleceu aos 55 (cinquenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 20/11/1987.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver RICCIO, Atilio.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1987.

**RICCIO, Giovannina** (Itália, 1930 – Belo Horizonte, 20/01/2005) Filha do casal italiano Silvio Riccio e Maria Grazi Vassalli, Giovannina, solteira, faleceu aos 75 (setenta e cinco) anos de idade, sendo sepultada em 21/01/2005.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver RICCIO, Atilio.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2005.

**RICCIO, Paschoal** (Calabria/Itália, 10/06/1893 – Belo Horizonte/MG, 22/08/1970) Paschoal Riccio embarcou para o Brasil em 1907, atendendo ao convite de seu irmão, Alfredo, que já estava no Rio de Janeiro, então capital da República, naquela época. No Rio, Paschoal iniciou a sua vida como jornalista, e, até o fim de seus dias, dedicou-se ao ramo de distribuição de jornais e revistas. Em 1921, casou-se com Dona Magdalena Scalzo e, em 1926, mudou-se, com ela, para Belo Horizonte, onde naturalizou-se brasileiro e fixou residência definitivamente. Com as pequenas economias que lograra acumular, Paschoal Riccio adquiriu a loja de Giacomo Alluoto, no tradicional *Bar do Ponto*, por 4 contos de réis. Circulavam, na época, os jornais *Correio Mineiro* e *Folha da Manhã*, mas o principal movimento da banca era a venda das revistas *O Malho*, *Careta*, *Leitura*

*para Todos*, *Tico-Tico*, *Revista da Semana* e *Fon-Fon*. Quando apareceram os primeiros concorrentes, revelando seu espírito empresarial, Paschoal Riccio providenciou o despacho dos jornais e revistas que distribuía diariamente, buscando-os pessoalmente em Brumadinho, antecipando-se a todos que dependiam da chegada do trem, sempre atrasado, logrando assim fazer melhor distribuição. Muito bem relacionado, sua loja era ponto de encontro de intelectuais, jornalistas e políticos. Em 1942, numa passeata, sua loja foi inteiramente destruída e ele perdeu tudo que tinha conseguido. Mas, com seu incansável dinamismo, conseguiu recuperar-se. Em 1946, inaugurou a tradicional *Agência Riccio*, localizada na Avenida Amazonas. No *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano de 1970, consta que Paschoal Riccio, italiano, viúvo, comerciante, filho de Angelo Riccio e Elizabeth Palmieri, residente à rua Ponte Nova, faleceu aos 77 (setenta e sete) anos de idade, sendo sepultado em 23/08/1970.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver RICCIO, Atilio.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1970.

Lei Municipal nº 2.671, de 02 de dezembro de 1976

**RICCIOPPO, Italia** (Belo Horizonte/MG, 1918 – Belo Horizonte/MG, 22/08/1999) Filha do casal Theophilo Riccioppo e Aminta Decima Riccioppo, Italia, viúva, faleceu aos 81 (oitenta e um) anos de idade, sendo sepultada em 23/08/1999.

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Riccioppo'. Há, entretanto, o registro de 'Ricioppo'. Considerando a possibilidade de 'Riccioppo' ser uma forma variante de 'Ricioppo', sugere-se a serem transcritas, abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Ricioppo'.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Ruciòppo*

É uma variante de *Raciòppa*, *Raciòppo*. No léxico calabrês é documentado *riciuoppu*, variante de *raccioppu* 'caules de uvas'. O nome de família pertence à família de Cosenza, com concentração em Certezo.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1999.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**RICCIOTTI, Caetano Fiorentini** (?.? – ?.?) Caetano Fiorentini era músico, em Belo Horizonte. Essa informação consta no *Acervo Textual de Raul Tassini*, com referência ao ano de 1934.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Ricciotti*

Provém de um nome sufixado com *-otto* que se origina de *Riccio*. Trata-se do 36º sobrenome por frequência em Ancona, com núcleos menores na província, em Rimini, em Bologna, no Lácio e em Roma, onde registra o valor mais elevado; refere-se a mais de 1.400 portadores.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais Rtp2/2016.

**RICHETTI, Emma** (Belo Horizonte, 1917 – Belo Horizonte, 19/12/1976) Filha do casal italiano Rodolfo Sartori e Josefina Sartori, Emma, casada, doméstica, domiciliada na rua Pouso Alegre, faleceu aos 59 (cinquenta e nove) anos de idade, sendo sepultada em 20/12/1976.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Richétta, Richétti, Richétto*

Provém de um nome alterado com *-etto* da base Rico. A variante com *-a* final se encontra em Turim e província, no Molise e na Calábria. *Richetti* se distribui entre a Lombardia e o Piemonte, com extremo em Sarezzo-Bs. *Richetto* é da província de Turim, em maneira especial de Bussoleno e Villar Dora.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1976.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**RICHIONNI, Carlo** (Itália, ? – ?,?) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta o nome do italiano Carlo Richionni seguido da informação de que ele era comerciante no bairro Calafate, em 1927.

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Richionni'. Há, entretanto, o registro de 'Riccione, Riccioni'. Considerando a possibilidade de 'Richionni' ser uma forma variante de 'Riccione, Riccioni', sugere-se a serem transcritas, abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Riccione, Riccioni'.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Riccione, Riccioni*

A origem pode ser toponímica, derivada do topônimo *Riccione*, da comuna de Riminese. A forma mais frequente é

a base *Riccio* sufixada com *-one*. *Riccioni* se concentra em Roma, na proporção de 1/5 a mais por 1.700 presentes, com núcleo em Bologna, em Fabriano-An, em Camerino-Mc e em outras partes de Marche, em Fano Adriano-Te e na Toscana. A forma *Riccione* é bastante rara e esparsa, em Chietino.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais Rtp2/2016.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**RICIERI, Angelina** (Itália, 1884 – Belo Horizonte, 10/08/1962) Filha do italiano Caetano Ricieri, Angelina – viúva, doméstica, residente à rua João Carlos, faleceu aos 78 (setenta e oito) anos de idade, sendo sepultada em 11/08/1962.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Ricieri'. Há, entretanto, o registro de 'Ricieri, Riccieri'. Considerando a possibilidade de 'Ricieri' ser uma forma variante de 'Ricieri, Riccieri', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Ricieri, Riccieri'.

*Riccèri, Riccièri*

Podem ter a base em *Riccio* ['de cabelos caeados ou densamente ondulados, encaracolada', do substantivo latino *ericium* 'porco-espinho, cacho (de cabelo)] ou *Ricci* [plural de *Riccio*], com sufixação de inspiração francesa – *iero* – *iere* ou *-ieri*.

A difusão da forma *Riccèri* se articula em dois núcleos principais: Biacavilla-Ct e Catania, em Firenze, em núcleos esparsos da Toscana e se encontra também em Roma. *Riccieri* é registrado em Perugia e em pequenos núcleos da Itália Central.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1962.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**RICIERI, Antonio** (Itália, 28/06/1914 – Belo Horizonte/MG, ?) Filho do casal italiano Inocencio Martinelli e Rosa Ricieri Martinelli, Antonio, em Belo Horizonte, seguiu o ofício do pai, investindo no ramo de carpintaria. Sua oficina ficava localizada na avenida Amazonas, esquina de rua Viamão. Casou-se com a belo-horizontina Irene Alves Dias, com quem teve os filhos: Fernando, Fausto, Vicente, Mariinha e Antonio. *Ver também* MARTINELLI, Inocencio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver* RICIERI, Angelina

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais Rtp2/2016.

**RICOTTA, Amadeu** (Belo Horizonte/MG, 1911 – Belo Horizonte/MG, 24/05/1969) Filho do casal italiano Jose Ricotta e Angelina Chiaradia, Amadeu, casado, ferroviário, faleceu aos 58 (cinquenta e oito) anos, sendo sepultado em 25/05/1969. *Ver também* RICOTTA, Angelina e CHIARADIA, Angelina.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Ricòtta, Ricòtti, Ricòtto*

Provêm de um originário apelido brincalhão ou pejorativo que tem por base o nome *ricotta*, com o significado de 'homem fraco, vil, que se deixa comandar ou manter por mulheres, etc.', ou de um nome de profissão indicador de 'quem produz e vende a ricota' [De Felice 1978]. Mas, alternativamente, e talvez com mais frequência, trata-se do nome hipocorístico Rico sufixado com *-otto*, ou de *Federicotto, Enricotto*, etc., com perda das primeiras sílabas. *Iacobo Ricotto* está no recenseamento de Roma de 1526-27 [Gnoli 1894]. *Ricotta* designa mais de 2.100 cidadãos, sobretudo na Sicília: Palermo, Mussomeli-CI, Serradifalco-CI, Canicattì-Ag, etc.; encontra-se ainda em Potenza, bem como em Roma e Turim. Numeroso pouco mais da metade, *Ricotti* se coloca no r. 39 por frequência em Pavia, com núcleos no Pavese, em Milão, em Turim e Varallo-Vc, e outros menores na Toscana. Muito raro, *Ricotto* é cuneese e turinense.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1969.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**RICOTTA, Angelina** (Belo Horizonte/MG, 1933 – Belo Horizonte/MG, 05/09/1990) Filha do casal Amadeu Ricotta e Maria Gonçalves, Angelina, casada, faleceu aos 57 (cinquenta e sete) anos de idade, sendo sepultada em 06/09/1990. *Ver também* RICOTTA, Amadeu e CHIARADIA, Angelina.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* RICOTTA, Amadeu.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1990.

**RIDOLFI, Zalinda Panicalli** (Itália, 1884 – Belo Horizonte/MG, 05/10/1906) A italiana Zalinda Panicalli Ridolfi, casada, domiciliada no córrego do Mendonça, faleceu aos 22 (vinte dois) anos de idade, na rua Tupinambás, sendo sepultada em 06/10/1906.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Ridòlfi, Ridòlfo*

Refere-se a uma variante de *Rodolfo* (v. Rodòlfi), ou também representa a continuação de um nome semelhante, de origem germânica, com o mesmo segundo elemento *\*wulfa-* 'lobo', mas com um primeiro *\*radi-* [Caracausi 1993]. O sobrenome *Ridolfi* coloca-se no r. 50 por frequência em Pesaro e é forma centro-setentrional, estando também em Ravenna, Rimini, Florença, em Bussolengo-Vr, Bologna, Pescaglia-Lu, Pescara, etc., com o valor nitidamente mais elevado em Roma; sobrenomeia cerca de 5.000 italianos. *Ridolfo* é sobretudo siciliano – Ficarra-Me, Nicosia-En, Catania, Mazzarino-CI, etc. - com um núcleo udinese, especialmente em Trasaghis e ocorrências esparsas em outras partes no Norte da Itália; refere-se a quase 1.000 cidadãos. Um *Gianni Ridolfi* está no florentino *Libro di Montaperti*, de 1260 [Paoli 1889].

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**RIDOLPHI, Guetiero** (?? – ??) Guetiero Ridolphi era marceneiro. Em 1911, sua marcenaria localizava-se na rua Caetés, 277.

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Ridolphi'. Há, entretanto, o registro de '*Ridòlfi, Ridòlfo*'. Considerando a possibilidade de 'Ridolphi' ser uma forma variante de '*Ridòlfi, Ridòlfo*', sugere-se a leitura das *informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano* inseridas no verbete RIDOLFI, Zalinda Panicalli

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3039. (Ano 1911)

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**RIGATI, Maximiano** (?? – ??) Em 1911, Maximiano Rigati era proprietário de uma olaria localizada nas Piteiras.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Rigàt, Rigati, Rigato, Rigatti*

São variantes gráficas do mesmo sobrenome derivado do nome de pessoa *Rigo* [hipocorístico aferético, com perda das primeiras sílabas, de nomes como *Arrigo* e, em menor medida, *Alderigo, Amerigo, Federigo, Odorigo* e semelhantes.] com a aplicação do sufixo *-at(o)/-atto* com valor, principalmente, de pertencimento e descendência. A forma com *t* ocorre na província de Torino. A forma com *ti* é rara, sendo grossetano. *Rigato* ocupa o r. 84 por frequência em Padova. *Rigatti* é trentino, em particular de Rival Del Garda e Nago-Torbole.

**FONTES:**

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3040. (Ano 1911)  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**RIGGIO, Rosa Melillo** (Belo Horizonte/MG, 1900 – Belo Horizonte/MG, 17/02/1961) Filha do italiano Braz Melillo, Rosa, casada, dona de casa, domiciliada na rua Lima Duarte, faleceu aos 61 (sessenta e um) anos de idade, sendo sepultado em 18/02/1961. *Ver também* MELILLO, Braz.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Riggi, Riggio*

Trata-se de uma variante meridional de *Reggio* (v. Réggi), e indica origem, proveniência ou relação com o topônimo *Reggio di Calabria*, no uso calabrês e siciliano *Riggio, Riggi* e *Riji* [De Felice 1978]. *Riggi* representa o 6º sobrenome por frequência, tanto no município quanto na província de Caltanissetta (2º em San Cataldo); está presente também em Ribera-Ag (onde é o 3º) e em outras partes na Sicília, assim como em Roma e província, em Cisterna di Latina e no Frusinate, o que dá indícios de uma poligênese da forma; refere-se a mais de 2.000 pessoas. Frequente o dobro, *Riggio* é, da mesma maneira, siciliano, estando especialmente em Palermo, e além disso, em Messina, Catania, em Burgio-Ag, em Gela-Cl, etc., com um grupo numeroso em Reggio Calabria, e além do mais, em Roma, Turim e Gênova.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1961.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**RIGHI, Gina Pampolini** *Ver* PAMPOLINI, Gina Righi

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* RIGHI, Mario.

**RIGHI, Mario** (Belo Horizonte/MG, 1902 - Belo Horizonte/MG, 19/04/1964) Filho do italiano Joaquim Righi, Mario, casado, industrial, domiciliado na rua Madalena, faleceu aos 62 (sessenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 20/04/1964. No *Acervo Textual de Raul Tassini*, conta um recorte de jornal com informações sobre a missa de sétimo dia de Mario Righi, que faleceu no dia 19/04/1964. A missa foi celebrada no dia 27/04/1964, domingo, às 7 (sete) horas da manhã, na *Matriz de São José, Altar de Santo Afonso*. No convite estão os nomes dos seguintes parentes: Guiomar Campos Righi, Osvaldo de Souza, Marco Antônio de Souza e Jane Márcia de Souza.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Righi, Rigo*

Continuam o hipocorístico aferético, com perda das primeiras sílabas, de nomes como *Arrigo* (v. Arrighi) e, em

menor medida, *Alderigo* (v. Alderighi), *Amerigo* (v. Amerighi), *Federigo* (v. Federighi), *Odorigo* (v. Odorici) e semelhantes. Em alguns casos pode ter origem também de *Rigoberto*, com queda da segunda parte do nome. Em Bologna, entre os séculos XIV e XV, foi atestada *Maria de Rigo tedesco* [Montanari 1966]; em Pordenone, em 1408, *Simon Rigo*, em Gorizia *Catharina Rigo* e *Rigo de Rigo*, no final do século XVI [Costantini 2002]. *Righi* é o 391º sobrenome por frequência na classificação nacional e o 19º na Emília-Romagna, com o r. 10 em Modena (9º no Modenese e 3º em Carpi) e o r. 37 em Bologna (33º no Bolognese), e valores significativos também em Cesena-Fc, Reggio Emília, Milão, em Florença, Roma, San Marino, em Gênova e em outros pontos no Centro-norte; alcança as 9.500 ocorrências. *Rigo* é o 85º no Friuli, com a 23ª colocação em Udine e a 55ª em Pordenone, e é numeroso também no Vêneto, 42º em Vicenza e 48º em Verona, onde atinge o valor máximo; além disso, encontra-se em Trieste, em Veneza, Milão e em Legnano-Mi, em Turim e Rovereto-Tn, para cerca de 4.000 ocorrências.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1964.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais Rtp2/2016.

**RIGHI, Maximiliano Gemini** (Itália, 1873 – Belo Horizonte/MG, 1946) O nome do italiano Maximiliano Gemini Righi é citado por Raul Tassini, em seu acervo textual, porém não há dados biográficos, além da data de seu nascimento e falecimento e a informação de que ele era parente da Dona Anita Poças.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* RIGHI, Mario.

**FONTES:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais Rtp2/2016.

**RIGHI, Primo** (Itália, 1892 – Belo Horizonte/MG, 22/03/1957) Filho do italiano Guilherme Righi, Primo, casado, mestre de obras, domiciliado na Rua Conde de Linhares, faleceu aos 65 (sessenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 23/03/1957.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* RIGHI, Mario.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1957.

**RIGOTTI, Attilio** (Belo Horizonte/MG, 1903 – Belo Horizonte/MG, 06/02/1905) Filho do italiano Antonio Rigotti, Attilio, domiciliado com os pais no córrego da Mata, faleceu, ainda criança, aos 2 (dois) anos de idade, sendo sepultado em 07/02/1905.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Rigòtti, Rigòtto*

Provém de um nome de pessoa *Rigotto*, derivado de *Rigo* com *-otto*. *Rigotti* é o 67º sobrenome por classe no Trentino-Alto Adige, o 86º em Trento e o 38º na província: San Lorenzo in Banale, Mezzocorona, etc.; é numeroso também em Milão, em Turim e esparso em outros pontos no Norte; individualiza quase 1.500 portadores. *Rigotto* pertence a Vicenza e ao Vicentino.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**RIGOTTO, C. J** (? - ?) C. J. Rigotto era proprietário de uma pensão de estudantes, em Belo Horizonte, localizada na rua São Paulo, 531, no ano de 1938.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver RIGOTTI, Attilio*

FONTE:

*Revista Bello Horizonte*, n.93. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Junho de 1938.

**RIGOTTO, Domingo** (Itália, 1864 - ?). Construtor e mestre-de-obras. Casado com Adelaide Martini e pai de Teresa Rigotto Rossi. Teve matrícula, como mestre-de-obras, registrada em 1901 e cancelada em 1932, na Diretoria de Obras Públicas da Prefeitura de Belo Horizonte.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver RIGOTTI, Attilio*

FONTE:

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 97.

**RIGOTTO, Orlando** (? - Belo Horizonte/MG, 20/12/1969) O nome de Orlando Rigotto é citado por Raul Tassini, juntamente com o de Osvaldo Rigotto, em seu acervo textual, mas não há dados biográficos. A única informação é a cidade e data do falecimento de ambos: dia 20/12/1969.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver RIGOTTI, Attilio*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais Rtp2/2016.

**RIGOTTO, Osvaldo** (? - Belo Horizonte/MG, 20/12/1969) O nome de Osvaldo Rigotto é citado por Raul Tassini, juntamente com o de Orlando Rigotto, em seu acervo textual, mas não há dados biográficos. A única informação é a cidade e data do falecimento de ambos: dia 20/12/1969.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver RIGOTTI, Attilio*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais Rtp2/2016.



**RINALDI, Gloria** (? - ?)

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Rinaldi, Rinaldis, Rinaldo*

Continuam um originário nome de pessoa germânico de tradição franca *Raginald* ou *Reginald*, composto com os elementos *\*ragina-* 'conselho, decisão (inspirada pelos Deuses)' e *\*walda* 'potente'; o nome foi depois latinizado e romanizado em *Rainaldus*, *Ranaldus*, *Reinaldus*, *Renaldus* e *Rinaldus*. No Napolitano, para os sobrenomes mais recentes, pode-se pensar em uma derivação do deonímico (nome comum que deriva de um nome próprio) *rinaldo*, 'contador de histórias, saltimbanco (do período medieval)' [De Felice 1978; NPI] e Lurati [2000] pensa em uma forma abreviada de *cantarinaldi*, na base de << tantos sobrenomes *Rinaldi* que hoje, de origem napolitana, devido à imigração,

estão presentes na Lombardia>>. Em Verona o sobrenome *Rinaldi* aparece a partir do século XIII [Rapelli 2007]. *Rinaldi* corresponde ao 27º sobrenome italiano por classe, e o 1º entre os de caráter patronímico, derivados de um prenome de origem germânica; está difuso tanto no Norte quanto no Centro e no Sul da Itália, com o r. 23 na Emília-Romagna, r. 24 na Basilicata, r. 25 no Lácio, r. 39 na Puglia, r. 52 no Piemonte, r. 78 na Lombardia e está entre os 100 primeiros também em Marche, na Umbria e na Liguria. Coloca-se entre os 20 primeiros em 15 capitais (entre parênteses a posição relativa às respectivas províncias, se entre as 50 primeiras): r. 3 em Rieti (5º), r. 8 em Foggia (2º, com a 3ª colocação em Manfredonia, e entre os primeiros em Monte Sant'Angelo), r. 14 em Rimini (26º), r. 15 em Salerno (40º), r. 29 em Roma, onde atinge a máxima concentração (25º, com núcleos significativos em Guidonia Montecelio e em Tivoli), r. 43 em Turim e em Trieste, r. 45 em Potenza, r. 46 em Latina, r. 49 em Ancona, r. 51 em Reggio Emília (45º, com extremo em Scandiano), r. 59 em Modena (38º), r. 62 em Bologna, r. 93 em Milão e r. 96 em Bari; além disso, ocupa o r. 9 na província de Sondrio, graças a Tirano e a Grosio, o r. 29 no Ternano, o r. 37 na província de Potenza e o r. 47 na de Matera; é numeroso também em Gênova, em Nova Milanese-Mb (onde está em 3º), em Zogno-Bg, Padova, Florença, Nápoles, Messina e em Catania; individualiza cerca de 35.000 italianos. *Rinaldis* é relevante em Gênova, no Reggino, em Roma, Nápoles, no Trieste e esparso, sem algum epicentro reconhecível. *Rinaldo* sobrenomeia cerca de 2.400 pessoas e é poligenético, com três núcleos principais: em Veneza, no Padovano e em outras partes no Vêneto; em Nápoles e província; na Sicília: Avola-Sr, Agrigentino, etc.; aparece ainda em Roma e Turim.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]  
*Revista Bello Horizonte*, n.93. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Junho de 1938.

**RIPOLI, Angelina Santoro** (Itália, 1882 – Belo Horizonte/MG, 23/03/1941) Filha do italiano Vicente Ripoli, Angelina, casada, dona de casa, domiciliada na rua Santa Catarina, faleceu aos, 59 (cinquenta e nove) anos de idade, sendo sepultada em 24/03/1941.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Ripoli*

Compara-se com o topônimo *Ripoli*, presente sobretudo na Toscana – nos municípios de Cerreto Guidi-Fi, Cascina-Pi, Montevarchi-Ar – e na Emília (San Benedetto Val di Sambro-Bo). Mas o sobrenome apresenta poucas ocorrências na Toscana (Pisa, Livorno), e as mais numerosas no Sul: Cosenza e província, Pollica-Sa, Nápoles, assim como em Roma e Milão. Trata-se, assim, de forma poligenética e plurietimológica, com base, de toda forma, em um sufixado com *-olo*, a partir de Ripa; individualiza quase 1.100 portadores.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1941.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**RIPOLI, Miguel** (Itália, 1914 – Belo Horizonte/MG, 13/02/1976) Filho do casal italiano José Ripoli e Rosa Boscarine, Miguel, casado, domiciliado na rua Monsenhor Horta, faleceu aos 62 (sessenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 14/06/1976.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver RIPOLI, Angelina Santoro.*

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1976

**RIPOLI, Nicola** (Belo Horizonte/MG, 1901 – Belo Horizonte/MG, 31/08/1964) Filho do italiano Giuseppe Ripoli, Nicola, solteiro, comerciante, domiciliado na rua Padre Belchior, faleceu aos 63 (sessenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 01/09/1964.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver RIPOLI, Angelina Santoro.*

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1964.

**RIPOLI, Salvador** (Itália, 1860 – Belo Horizonte/MG, 05/05/1902) O italiano Salvador Ripoli, casado, construtor, domiciliado no córrego das Piteiras, faleceu aos 42 (quarenta e dois) anos de idade, no *Hospital de Caridade*, sendo sepultado em 06/05/1902.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver RIPOLI, Angelina Santoro.*

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.



**RISOLA, Vicente** (Poços de Caldas/ MG, 07/04/? - ?) Foi presidente da *Caixa Econômica Federal de Minas Gerais*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Risola, Risoli, Risolo*

Provavelmente origina-se de um alterado em *-olo* do nome *Riso* (v. Risi), ou ainda de um apelido composto com o termo *riso* 'risada'. O primeiro sobrenome é da cidade de Bari. *Risoli* parece ser uma forma poligenética, estando em Francavilla Marittima-Cs, em Volturara Irpina-Av, em Gropparello-Pc, em Parma e em outras partes. *Risolo* é salentino e lucano, encontrando-se em Uggiano La Chiesa-Le, em Ortelle-Le, no Brindisino e em Melfi-Pz.

FONTES:

*Revista Bello Horizonte*, n.100. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Janeiro de 1939.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**RISSI, Carolina Bergo** (Itália, 1873 – Belo Horizonte/MG, 18/01/1949) Filha do italiano Antonio Risse, Carolina, casada, dona de casa, domiciliada na rua dos Pampas, faleceu aos 76 (setenta e seis) anos de idade, sendo sepultada em 19/01/1949.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Rissi'. Há, entretanto, o registro de 'Ricci' e de 'Riccio'. Considerando a possibilidade de 'Rissi' ser uma forma variante de 'Ricci' ou de 'Riccio', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Ricci' e 'Riccio'.

*Ricci*

Origina-se da pluralização de *Riccio*. As ocorrências triestinas podem representar, em alguns casos, a italianização do sobrenome alemão *Risch* ou de um nome de família semelhante [Bonifacio 2004]. A partir da documentação medieval, tem-se: *Azolinus Ricci* em 1201 no Senese e *Gherardus Ricci*, em Pisa em 1228 [Cecchini 1932-40]; *Rainerius Ricci Riccius* em Montepulciano-Si, em 1202 [Santini 1895]; *Amanatus Ricii* em Pistoia, em 1226 [Santoli 1956]; o notário *Fredericus de Riccis* em Biella, em 1320 [Soranzo 1997a]; *Bernardi e Petri de Riccis* no século XV, entre os obituários da província romana [Egidi 1908-14]. Trata-se do 8º sobrenome italiano por frequência, correspondente a quase 60.000 portadores; ocupa um dos 8 primeiros lugares em 7 regiões: 3º na Umbria e em Marche, 5º na Toscana e no Lácio, 6º em Molise, 7º na Emília-Romagna, 8º em Abruzzo; está em 15º na Liguria e 46º no Piemonte; configura-se, assim, como um dos absolutamente mais difusos sobrenomes no Centro-norte, estando entre os 10 primeiros em 15 capitais, e entre os 100 primeiros em outras 26, bem como encontra-se ainda entre os 50 primeiros em 34 províncias; em particular (entre parênteses a posição nas respectivas províncias): no Piemonte, ocupa o r. 16 em Alessandria (11º), r. 50 em Turim e r. 63 em Novara; na Liguria, r. 14 em La Spezia (5º), r. 18 em Gênova (23º) e r. 25 em Imperia; na Lombardia, r. 42 em Milão e r. 98 em Varese; na Emília-Romagna, r. 5 em Forlì (4º, com o r. 13 em Cesena-Fc), r. 7 em Ravenna (5º, com a 2ª colocação em

Lugo), r. 10 em Rimini (7º, com um denso grupo em Riccione), r. 48 em Bologna, r. 59 em Ferrara e r. 94 em Parma; na Toscana, é o 1º em Massa e na província de Massa Carrara (6º em Carrara-Ms), 5º em Lucca (r. 9 e 3º em Pietrasanta), 6º em Florença (r. 12 na província), 8º em Siena (r. 8), 14º em Livorno (r. 12), 30º em Grosseto (r. 14), 33º em Pisa (r. 29), 36º em Arezzo (r. 8 e 3º em Cortona) e 43º em Prato (r. 45); na Umbria, é o 3º em Perugia (r. 3 e 1º em Foligno) e 12º em Terni (r. 7); em Marche, 5º em Pesaro (r. 3), 9º em Ancona (r. 29), 47º em Macerata e 98º em Ascoli Piceno (r. 14); no Lácio, 3º em Latina (r. 8), 4º em Roma, onde registra o grupo amplamente mais numeroso, igual a mais de 10% das ocorrências (r. 6 na província e 1º em Cerveteri e em Nettuno), 4º em Viterbo (r. 2) e 73º em Frosinone (r. 9), assim como 24º no Reatino; além disso, ocupa o r. 5 em Teramo (9º na província), r. 8 em Pescara (13º), r. 42 em Chieti (34º), r. 43 em Aquila (10º), r. 36 em Isernia (2º), r. 43 no Campobassano, r. 18 no Beneventano, r. 23 em Foggia (28º), r. 47 em Bari e r. 76 em Taranto (19º e 1º em Massafra). Nos municípios que não são capitais, além dos já mencionados, destaca-se em Pavullo nel Frignano-Mo, em Faenza-Ra, no Cesenatico-Fc, em Fano-Pu, em Tivoli-Rm, em Cori-Lt, em Roccasecca-Fr, em Bitonto-Ba e em Martina Franca-Ta. Entre os sobrenomes compostos, os *Ricci Bitti* são de Lugo-Ra e de outros pontos na Emília-Romagna, os *Ricci Maccarini* de Bologna, de Lugo-Ra, de Conselice-Ra e de Argenta-Fe; os *Ricci Pettoni* são de Imola-Bo, e estão esparsos pela Emília-Romagna.

*Riccio*

Tem por base um nome e um originário apelido, a partir de *riccio*, indicando uma pessoa 'de cabelos cacheados ou densamente ondulados, encaracolada', do substantivo latino *ericium* 'porco-espinho, cacho (de cabelo)'. Em raríssimos casos pode representar a adaptação do francês *Riche*, no sentido de 'rico' ou também o hipocorístico de *Ricciardus* [Brattó 1953; Caracausi 1993]. *Berardus Riccius* foi atestado em Gênova, nos anos de 1182-90 [Bach 1955]; *Guillielmus Riccius* em Varazze, no Savonese, em 1290 [Ricotti 1853-54]; *Angilo Riccio* entre os obituários da província romana, antes de 1500 [Egidi 1908-14]; *Paolo Riccio chierico* em 1598, em Cividale del Friuli-Ud [Costantini 2002]. Trata-se do 306º sobrenome italiano por classe, 24º na Campania, 7º em Nápoles – onde se concentra em 1/5 das cerca de 13.000 ocorrências – e 23º na província, com extremos em Pozzuoli e em Giugliano in Campania, além de 290 no Beneventano (Castelfranco in Miscano e Montesarchio) e 35º no Casertano (Valle Agricola e Prata Sannita); no Avellinese, destaca-se em Ariano Irpino; é numeroso também em Roma, Turim, Milão e em Gênova, onde chegou por meio de movimentos migratórios.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1949.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**RIVERA, Genoveva** (?? – ??) O nome de Genoveva Rivera é citado no *Acervo Textual de Raul Tassinari*, porém não constam dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Rivèra, Rivèro*

Indicam origem, proveniência ou em todo caso relação com o topônimo piemontês *Rivera*, localidade nos municípios de Almese-To (autônomo até 1928) e de Viganella-Vb, ou com um microtopônimo genérico com base em *rivera*, 'costa, praia' (francês *rivière*), do latim *riparia*. Em alguns casos, pode se relacionar a uma variante com monotongo de Riviera. O sobrenome *Rivera* ocupa o r. 73 por frequência em Alessandria e está concentrado no Noroeste, também em Gênova, Turim, Milão, Mantovano, etc.; um núcleo reside no Frusinate; refere-se a cerca de 1.000 portadores. O menos comum *Rivero* se encontra no Cuneese e em Turim.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais Rtp2/2016.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**RIZZATTI, Joao** (?.? – ?.?) Nã década de 1910, João Rizzatti era comerciante de gêneros do país. Seu estabelecimento comercial localizava-se na *Colônia Américo Werneck*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Rizzatti, Rizzatto*

Tem por base um alterado em *-atto* a partir de Rizzo. Se são de origem vêneta, relacionam-se a uma variante de *Rizzatto* (v. Rizzati), e se friulanos, refletem muito mais um nome depreciativo em *-ât*; mas poderiam também relacionar-se a um participio passado *rizzatto* 'ondulado' [Costantini 2002]. A distribuição interessa sobretudo ao Friuli-Venezia Giulia – *Rizzatti* no Udinese, *Rizzatto* em Gorizia e no Trieste – mas o primeiro sobrenome está esparsa também pelo Vêneto.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3038. (Ano 1911)

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**RIZZO, Rosina Rosa** (Consenza/Itália, 25/04/1869 – Belo Horizonte/MG, 17/11/1905) A italiana Rosa Rosina Rizzo, casada com o italiano Gaetani Noce, com quem teve os filhos Carlos Alberto Noce, Imaculada Noce e Ida Evelina Ermelinda Noce, faleceu aos 36 (trinta e seis) anos de idade. No *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, consta que, em 15/01/1904, seu marido sepultou um feto, do sexo feminino que nasceu morto, na avenida do Comércio. Ver também NOCE, Gaetani e e NOCE, Ida Evelina Ermelinda Crivaro.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Rizzo*

Relaciona-se a uma variante *rizzo/rizza* para *riccio* (v. Riccio), com evolução de africada a palatal e dental. *Bernardus Rizus* foi atestado em Cremona, em 1218 [Gatta 1944-63]; em Bologna foi documentado, em 1288, um *Thomax de Riçio* [Fasoli – Sella 1937-39]; em Trieste um *Marcolinus Riço* em 1335, e em Muggia-Ts um nome de família *Rizzi* ou *Ricci* está inscrito no patriciato de 1420 [Bonifacio 2004]. Trata-se do 18º sobrenome italiano por frequência e interessa em particular ao Noroeste (42º no Piemonte e 78º na Liguria), o Vêneto (32º) e sobretudo o Sul: 3º na Puglia, 6º na Sicília e 20º na Calabria; posiciona-se ainda entre os 100 primeiros em 27 capitais (entre parênteses, a colocação relativa à província, se entre as 50 primeiras); no Norte, ocupa o r. 14 em Rovigo, r. 27 em Biella (32º), r. 28 em Turim (29º), r. 33 em Veneza, r. 37 em Padova (12º), r. 50 em Vicenza, r. 59 em Milão, e além disso, em Asti, Gênova, Savona (50º), Treviso e Verbania; no Sul, é o 2º em Lecce e o 1º na província, com núcleos consistentes em Nardò, Andrano, Monteroni di Lecce, em Tricase, Galatina, Surno, em Galatone e Copertino, 5º em Palermo, onde registra o máximo valor (r. 4, com extremos em Bagheria e em Capaci), 5º em Messina (r. 2) e 5º também no Agrigento (r. 4), 16º em Trapani (r. 16, sobretudo em Castelvetrano e na ilha de Pantelleria), 20º em Caltanissetta (r. 13, com pico em Niscemi), 23º em Taranto (r. 38 e 2º em Castellana), 32º em Brindisi (r. 31) e em Crotone (r. 11), 49º em Catanzaro, 56º em Salerno (r. 31 e valores altos em Gioi e em Agropoli), 58º em Catania (r. 46, sobretudo em Scordia e em Paternò), 74º em Cosenza (r. 22, em particular em Rossano), 80º em Enna (r. 6, com extremo em Nicosia) e 89º em Roma; além do mais, se coloca no r. 16 na província de Vibo Valentia e no 5º em Niscemi-Sr. Individualiza ao todo quase 50.000 italianos.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1017.

**RIZZOTTI, Ignez** (Belo Horizonte/MG, 1916 – Belo Horizonte/MG, 19/06/1998) Filha do casal italiano Pedro Rizzotti e Magdalena Tamietti Rizzotti, Ignez, viúva, faleceu aos 82 (oitenta e dois) anos de idade, sendo sepultada em 20/06/1998.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Rizzòtti, Rizzòtto*

Referem-se ao nome Rizzo, alterado com *-otto*. O uso como apelido do nome *rizzòt* 'cacheado' foi documentado desde o século XIII em Cividale del Friuli-Ud, por meio de um *Martinus Riçot* [Costantini 2002]; um *Voldoricus Rizot* foi registrado em Trieste, em 1236 [Bonifacio 2004]. *Rizzotti* é o 34º sobrenome por classe em Novara; no Norte, se encontra também em Verona, em Milão e no Friuli ocidental; é abundante na Sicília, especialmente em Catania

e em Messina; supera as 1.200 ocorrências. *Rizzotto* destaca-se em Alano di Piave-BI, em Vicenza e em Monforte d'Alpone-BI, com outros grupos vênets e setentrionais; ocupa o r. 49 por frequência em Aosta; um outro núcleo é siciliano, estando em Corleone-Pa, Palermo, em Messina, em Catania e província, no Ragusano; designa cerca de 1.700 portadores.

**BELO HORIZONTE.** Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1998.

**CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla.** I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**RIZZOTTI, Jose** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, 16/01/1970) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta uma anotação manuscrita com informações sobre a missa de sétimo dia de Jose Rizzotti, realizada no dia 22/01/1970.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver RIZZOTTI, Ignez.*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais R'Tpe2/1017.

**RIZZOTTI, Maria Luiza** (Itália, 1889 – Belo Horizonte/MG, 09/02/1974) Filha do casal italiano Giovanni

Rizzotti e Elena Rizzotti, Maria Luiza, viúva, faleceu aos 85 (oitenta e cinco) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver RIZZOTTI, Ignez.*

**FONTE:**

**BELO HORIZONTE.** Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1974.

**ROBINI, Laurita** (?,?, – ?,?) O nome da italiana Laurita Robini e de seu marido, o italiano Aniello D'Amato, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Finau D'Amato. *Ver também D'AMATO, Finau.*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Robini'. Há, entretanto, o registro de 'Robino'. Considerando a possibilidade de 'Robini' ser uma forma variante de 'Robino', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Robino'.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Robino*

Tem por base uma adaptação do nome francês *Robin*, hipocorístico de *Robert*, correspondente a *Roberto* (v. *Robèrti*). Em documentos sicilianos, leem-se *Bartholomeus de Robbino* em 1283 e *Matheus de Robino* em 1324 [Caracausi 1993]. É relevante na Sicília, em Salemi-Tp, e

sobretudo no Piemonte, em Turim e província, no Alessandrino e no Astigiano, além de Gênova. Na Itália norte-ocidental compara-se com o topônimo cuneense *Robini*, no município de Santo Stefano Belbo.

**FONTES:**

**BELO HORIZONTE.** Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2002.

**CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla.** I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**ROBINO, Miguelina** (?,?, – ?,?) O nome da italiana Miguelina Robino e de seu marido, o italiano Salvador Noce, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Miguel Noce. *Ver também NOCE, Miguel.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ROBINI, Laurita.*

**FONTE:**

**BELO HORIZONTE.** Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1982.

**ROBIOLIO, Pietro** (?,?, – ?,?) Construtor. Trabalhou na construção de Belo Horizonte: Esplanada do Congresso, Praça da República e caixa de areia do Cercadinho.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para ROBIOLIO.*

**FONTES:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais R'tpe2/2015.

**CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla.** I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**ROCCO, Vincenzo** (Rivello/Itália, 1923 – Belo Horizonte, ?) Vincenzo Rocco era alfaiate e morava no *Conjunto Nossa Senhora da Piedade*, localizado na rua Itapecerica, Bairro Lagoinha. Vincenzo transferiu-se para Belo Horizonte, em 1960, após ter se encantado pela cidade em uma visita feita dois anos antes.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Ròcchi, Ròcco*

Continuam o nome *Rocco*, provável hipocorístico de nomes germânicos compostos com um primeiro elemento retirado de uma raiz onomatopeica \**hrōka*- 'gaio-comum, corvo'; é o caso de *Roccardo*, cujo segundo elemento provém de \**hardhu*- 'forte, valoroso'. O sobrenome *Rocchi* é o 276º por frequência na Itália e se coloca no r. 17 em Grosseto (28ª colocação no Grossetano), no r. 20 no Viterbese (com extremo em Marta) e no r. 62 em Roma, onde atinge o valor nitidamente mais alto (33ª na província, especialmente em Olevano Romano); individualiza cerca de 11.000 cidadãos,

também em Milão, Bologna, Cesena-Fc, Rimini, Florença, Carrara-Ms, em Livorno e em outros pontos no Centro e no Norte da Itália. *Rocchi* poderia ser também, em alguns casos, a pluralização de *Ròcca*, vista como topônimo. Menos numeroso por pouco, *Rocco* se coloca no r. 363 na classificação italiana, com máximos valores em Nápoles – onde aparece entre os 100 primeiros, como em Salerno e em Trieste – em Roma, Milão, Turim e Latina (r. 8); destaca-se, além disso, no Napolitano (Casoria, Pozzuoli), em Serino-Av e em outras partes na Campania, em Padova e em Gênova, com núcleos no Bresciano, em Veneza, no Friuli, no Molise, na Sicília. Para as ocorrências piemontesas, *Rocco* compara-se ainda com a localidade homônima no município de Prarostino-To.

#### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1017.

**ROCOTTA, Maria** (?.? – ?.?) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal, do dia 09/07/1980, com os nomes das pessoas que foram sepultadas, em Belo Horizonte, naquele dia. Entre eles está o nome de Maria Rocotta.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para ROCOTTA.*

#### FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1017.

**RODIGHERI, Tosca** (Belo Horizonte/MG, 13/12/1908 – Belo Horizonte/MG, 13/02/1909) Filha do italiano Geronimo Rodighieri, Tosca, domiciliada com os pais no córrego da Mata, faleceu, ainda bebê, aos 2 (dois) meses de idade, na rua rio Preto (atual rua Célio de Castro, no Floresta), sendo sepultada em 14/02/1909.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Rodighieri'. Há, entretanto, o registro de 'Rodeghèr, Rodeghière, Rodighière'. Considerando a possibilidade de 'Rodighieri' ser a forma pluralizada de 'Rodeghèr, Rodeghière, Rodighière', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Rodeghèr, Rodeghière, Rodighière'.

#### *Rodeghèr, Rodeghière, Rodighière*

Relacionam-se provavelmente a uma variante popular *Rodighiero* do nome germânico *Rodrigo*, neste caso com o sufixo *-iero / -ieri* [De Felice 2003]. Segundo Olivieri [1924], trata-se da continuação de *Rodigar*, nome de origem alemã composto com *\*hrotha-* 'fama, glória' e *\*gaira-* 'lança', e assim os sobrenomes podem considerar-se

especialmente formas alternativas de *Ruggero*, continuação do termo latino *Rotecherius*. A variante com *-r* final é de Verona e província. *Rodeghiero* é de Asiago, estando também em outros pontos no Vicentino e no Vêneto. A mais frequente forma *Rodighiero* (cerca de 1.100 presenças) coloca-se no r. 78 em Vicenza e no Vicentino e em outras partes no Vêneto, com um núcleo milanês.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**ROFINA, Franco** (Itália, 1873 – Belo Horizonte/MG, 25/05/1910) O italiano Franco Rofina, casado, pedreiro, domiciliado na Colônia Vargem Grande, faleceu aos 37 (trinta e sete) anos de idade, na Gameleira, em acidente de trabalho, sendo sepultado em 26/05/1910.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Rofina'. Há, entretanto, o registro de 'Roffino'. Considerando a possibilidade de 'Rofina' ser a forma pluralizada de 'Roffino', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Roffino'.

#### *Roffino*

Relacionado a um alterado com *-ino* do nome *Roffo*, mas também a uma variante do nome *Rufino*, documentada em Asti no século XIII, também na forma *Roffinus* [NPI]. Pouco numeroso, encontra-se nas províncias de Turim e de Biella.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**ROGOTTO, Braulio** (?.? – ?.?) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal, do dia 09/07/1980, com os nomes das pessoas que foram sepultadas, em Belo Horizonte, naquele dia. Entre eles está o nome de Braulio Rogotto.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Rogotto'. Há, entretanto, o registro de 'Rigòtti, Rigòtto'. Considerando a possibilidade de 'Rogotto' ser uma forma variante de 'Rigòtti, Rigòtto', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Rigòtti, Rigòtto'.

Provém de um nome de pessoa *Rigotto*, derivado de *Rigo* (v. Righi) com *-otto*. *Rigotti* é o 67º sobrenome por classe no Trentino-Alto Adige, o 86º em Trento e o 38º na província: San Lorenzo in Banale, Mezzocorona, etc.; é numeroso também em Milão, em Turim e esparsos em outros pontos no Norte; individualiza quase 1.500 portadores. *Rigotto* pertence a Vicenza e ao Vicentino.

## FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1017.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**ROMA, Francisco** (Belo Horizonte/MG, 1906 – Belo Horizonte/MG, 04/09/1906) Filho do italiano João Focali, Francisco, domiciliado na rua da Estrada de Ferro, com os pais, faleceu, ainda bebê, aos 3 (três) meses de idade, sendo sepultado em 05/09/1906. *Ver também* FOCALI, João.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

## Róma

Indica origem, proveniência, ou em todo caso relação com a cidade de *Roma*. Para os nomes de família mais antigos pode-se pensar também numa origem a partir do nome *romeo* (v. Romèi) [De Felice 1978]. Trata-se de sobrenome pan-italiano por distribuição e denomina cerca de 7.000 pessoas; está no 21º lugar por frequência em Latina e no 45º em Brindisi, com pico, na província, em Ostuni; no Lácio está bastante presente também em Ceccano-Fr, em Arnara-Fr, com o valor mais elevado justamente na capital; encontra-se também no Ferrarese (Mesola, Codigoro), em Milão, Turim, em Ariano nel Polesine-Ro, em Nápoles, em San Marcellino-Ce e em outros pontos no Sul peninsular, onde pode também indicar, em alguns casos, a 'Nuova Roma', denominação bizantina de Constantinopla (v. Também Romanò).

## FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**ROMAGNOLI, Flavio Angelo** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, ?) O nome de Flavio Angelo Romagnoli é citado por Raul Tassini, em seu acervo textual, sem apresentar dados biográficos. Há também um recorte de jornal, de 14/08/1981, com informações sobre o falecimento de seu filho, Flávio Angelo Romagnoli Filho, cuja missa de sétimo dia foi celebrada na *Igreja de São Francisco de Assis*, Pampulha, no dia 15/08/1981, às 16:30h.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

Correspondem ao adjetivo étnico *romagnolo*, indicador de origem e proveniência da região da *Romagna* ou da área que era indicada antigamente com o topônimo *Romània* (v. Romagna). *Romagnoli* ocupa o r. 263 na classificação italiana por frequência, e o r. 63 na Emília-Romagna; é o 18º em Bologna (r. 27 no Bolognese), 23º em Macerata (r. 6 na província, especialmente em Morrovalle), 67º em Ancona - r. 6 no Anconitano, com extremos em Jesi, onde ocupa a 6ª colocação - 43º no Senese; com exceção de um núcleo napolitano, é típico do Centro-norte, com o valor mais elevado em Roma e além disso em Milão, em Gênova, em Ferrara, em Cesena-Fc, Florença, Prato, Foligno-Pg, etc.; sobrenomeia mais de 12.000 pessoas. Para as presenças emilianas se compara, além do mais, com o adjetivo étnico *romagnolo*, indicador de relação com o topônimo *Romagnese*, município da província de Pavia. Quase 7 vezes menos numeroso, *Romagnolo* coloca-se no r. 23 em Rovigo e se divide entre o Vêneto, Piemonte, Lombardia e Sicília, Palermo e Milazzo-Me; na ilha pode ter a ver com o topônimo idêntico, distrito de Palermo. A variante com ditongação metafônica da vogal tônica (-ò- > -uò-) é do Sul continental, especialmente em Nápoles e em Cerignola-Fg.

## FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1017.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**ROMAGNOLI, Luiz** (?? – ??) Luiz Romagnoli era carpinteiro, em Belo Horizonte. Sua carpintaria localizava-se, em 1926, na rua Tupinambás, 955.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* ROMAGNOLI, Flavio Angelo.

## FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1017.

**ROMANELLI, Alípio Vianna** (?? – ??) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal com um convite para a missa de sétimo dia de Alípio Vianna Romanelli que faleceu no dia 14/05/1957. A missa foi celebrada na *Igreja de Santa Helena*, localizada na rua Maranhão, no dia 21/05/1957, às 8 (oito) horas.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

## Romanèlla, Romanèlli, Romanèllo, Romanièllo

Tratam-se de variantes do mesmo sobrenome que reflete um nome alterado em *-ello* de *Romana*, *Romani*, *Romano*. A forma com *-a* final se concentra em Roma, com presenças na província de Fermo, em Campania e esparsas pelo Sul. *Romanelli* ocupa o r. 658 na classificação italiana e se refere a quase 7.500 cidadãos; trata-se do 27º sobrenome em

Brindisi, do 71° em Arezzo e do 77° em Udine, com a máxima concentração em Roma, seguida por Milão e por Florença; é, desse modo, forma poligenética, estando também em Andria-Bt, em Bari e em outros pontos na Puglia, em Nápoles e na província de Salerno, em Abruzzo e em Turim. *Simone Romanelli* está em Pistoia em 1226 [Santoli 1956], *Nicola Romanelli* encontra-se entre os necrólogos da província romana do século XV [Egidi 1908-14]; *Cola Romanelli macellarius* em Roma, na metade do século XIV [Mosti 1982a]. *Romanello* atinge as 1.600 ocorrências, ocupa o r. 64 em Udine e na província destaca-se em Campofornido; presente no Trevigiano e em outras partes no Vêneto, registra também núcleos meridionais, sobretudo no Leccese (Leverano, Nardò) e no Cosentino. *Romaniello*, uma vez e meia mais numeroso, é o 21° na Basilicata e 7° em Potenza - r. 10 no Potentino: Pietragalla, Avigliano, etc. - com núcleos em Nápoles, em Salerno e arredores e em Roma; a última forma se compara com o termo calabrês *romaniellu*, 'spago (cordel de juta usado como linha para costurar sapatos' [Rohlf's 1974].

**FONTES:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1017.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**ROMANELLI, Jose Vianna** (?.? – ?.?) Advogado, tinha escritório na rua São Paulo, 583, em 1911.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver ROMANELLI, Alípio Vianna*

**FONTE:** Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. (1911) página 3033.

**ROMANELLI, Mario** (?.? – ?.?) (Belo Horizonte/MG, 1908 – Belo Horizonte/MG, 24/08/1997) Filho do casal italiano Valentim Romanelli e Rosa Martina, Mario, viúvo, faleceu aos 89 (oitenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 25/04/1997.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver ROMANELLI, Alípio Vianna*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1997.



**ROMANELLI, Rubens Costa**

(Divinópolis/MG, 17/09/1913 – Belo Horizonte/MG, 24/12/1978) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal com um convite para a missa de sétimo dia de Rubens Costa Romanelli, de sua esposa Otaíza de Oliveira Romanelli e de sua filha Elisa de Oliveira Romanelli, menor de 1 (um) ano de idade, realizada no dia 29/12/1978, na *Basilica de Lourdes*, às 18 horas.

Rubens Costa Romanelli começou a trabalhar na idade de 11 (onze) anos, em Ibiá (MG), nas oficinas da antiga *Estrada de Ferro Oeste de Minas*, hoje *Rede Ferroviária Federal*, como ajudante de mecânico e, 3 (três) anos mais tarde, transferindo-se com seus familiares para Araxá (MG), foi trabalhar como ajudante de carpinteiro e de marceneiro. Aos 17 (dezesete) anos, passou a trabalhar como contínuo nos escritórios daquela ferrovia. Ali, depois de haver aprendido datilografia, foi aproveitado como 'auxiliar de escrita'. Aos 21 (vinte e um) anos de idade foi transferido, por motivo de um invento seu, para os *Escritórios Centrais da Estrada de Ferro Oeste de Minas*, em Belo Horizonte, a fim de estudar Engenharia. No ano seguinte, concluiu, em apenas 6 (seis) meses, o *Curso de Madureza* (supletivo) e, submentendo-se a exames, foi aprovado, para ingressar, logo a seguir, na 4 série ginásial e, no ano seguinte, na 5 série. A essa altura, já lecionava Português e Matemática no estabelecimento de ensino onde iniciara seus estudos. Concluído, já com a idade de 26 anos, o curso secundário, e verificada sua acentuada vocação para o magistério, matriculou-se, depois de haver prestado os exames vestibulares no *Curso de Letras da Faculdade de Filosofia de Minas Gerais*, na qual funcionou, durante 2 (dois) anos, como 'monitor de Língua Grega'. Pela mesma Faculdade, diplomou-se como bacharel em Letras Clássicas, em 1943. Um ano mais tarde, como licenciado, demitiu-se dos serviços públicos para consagrar-se exclusivamente ao magistério. Foi professor de Latim e Português, desde 1944, em vários educandários de Belo Horizonte, entre os quais o *Colégio Estadual* e o *Instituto de Educação de Minas Gerais*. Neste último, como titular, ocupou a da 'cadeira de língua latina'. Em 1963, logrou, mediante defesa de tese, em concurso público de provas e de títulos, o grau de 'doutor em Letras' e o de livre docente da 'cadeira de língua latina da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais'. Por indicação de seus colegas, foi nomeado diretor do *Instituto de Humanidades* da referida Faculdade. Foi também diretor do *Instituto de Educação e Cultura de Divinópolis* e membro do *Conselho Estadual de Educação* e da C.N.E.G. Em 1966, a convite do governo francês, foi à *Sorbonne*, onde realizou três cursos de especialização, quando também ali lecionou. Na década de 70, já casado com a professora Otaíza, voltou à França, quando ela aproveitou a oportunidade para aprimorar uma pesquisa iniciada em Belo Horizonte sobre educação brasileira. Faleceu sem concluir o seu 'Vocabulário Indo-Europeu' e seu 'Desenvolvimento Semântico', obra que pesquisava há 31 (trinta e um) anos, abrangendo 30 (trinta) idiomas da família indo-européia: francês, inglês, holandês, hebraico, italiano, espanhol, português, sueco, dinamarquês,

norueguês, russo, búlgaro, anglo-saxônico, avéstico, persa (antigo e moderno), escandinavo, gaélico, letônico, prussiano, eslavo (antigo e moderno), servo-croata, boêmio, polonês. O professor Romanelli dominava doze idiomas, pesquisando todos os demais com o auxílio de dicionários. Foi esse o maior sonho de sua vida, cujo trabalho iniciou em 1947. Seis anos depois já havia impresso 800 (oitocentas) páginas de verbetes, apenas da letra A. O Governo Brasileiro não se interessou pela obra e ele aceitou oferta de 'École de Hautes Études', da França, para continuação do dicionário e permanência na França o tempo necessário para sua conclusão, com a ajuda de uma equipe especializada da universidade francesa. Esteve na França de 1973 a 1975, não chegando, porém, a concluir a obra. Retornou à Faculdade de Letras da UFMG, continuando o trabalho. No campo da linguística, além do vocabulário, publicou duas importantes obras: 'Do Morfema Indo-Europeu "N" em Latim, valiosa contribuição ao estudo da lexicologia latina', com 463 páginas, editadas em 1963 pela UFMG, e laureada pela *Academia Brasileira de Letras*, em 1964, com o *Prêmio de Filologia "João Ribeiro"*, e, pela *Secretaria de Educação de Minas Gerais* com o prêmio *Erudição "Pandiá Calógeras"* e a obra 'Os Prefixos Latinos', que tratava da composição verbal e nominal em seus aspectos fonético, morfológico e semântico, com 135 páginas, igualmente editada pela UFMG em 1964. Deixou ainda ensaios de filosofia científica, a saber: 'A Morte Térmica do Universo: estudo crítico da generalização ao Universo do segundo Princípio da Termodinâmica'; 'A Expansão do Universo e sua Significação Cosmogônica: nova hipótese acerca de gênese, estrutura e evolução do Universo'; 'O Fim do Mundo: oito hipóteses diferentes sobre as causas mais prováveis da extinção da vida na Terra' e 'Deus e o Universo: um breve ensaio de Cosmologia'. Era espírita e pertenceu ao quadro de conselheiros do 'Abrigo Jesus', instituição espírita de promoção da criança, fundada em 1937, em Belo Horizonte, sob os auspícios da 'União Espírita Mineira'. Escritor, jornalista, conferencista, foi o criador do primeiro *Conselho de Extensão da UFMG* e idealizador do *Festival de Inverno da cidade de Ouro Preto*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver ROMANELLI, Alípio Vianna*

#### FONTES:

Foto: <<http://www.uemmg.org.br/pioneiros>> Acesso em: 04 de março de 2009.

LUCENA, Antônio de Souza. *Pioneiros de uma Nova Era*. Rio de Janeiro: CELD, 1997

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1017.

ROMANELLI, Rubens Costa. *O Primado do Espírito*. Belo Horizonte: Ed. Síntese, 1966 e

**ROMANISIO, Geraldo** (?.? – ?.?) Geraldo Romanisio comercializava cimento, em Belo Horizonte, na rua Espírito Santo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para ROMANISIO.*

#### FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1017.

**ROMANIZIO, Jacomo** (Itália, ? – Belo Horizonte, 13/06/1952). Italiano, foi casado com a também italiana Nina Bernis (irmã de Domingos e Inês). No *Acervo Textual de Raul Tassiní*, consta um recorte de jornal com o convite para a missa de 2º (segundo) aniversário do falecimento de Jacomo Romanizio, celebrada, domingo, dia 13/06/1954, no altar mor da *Matriz Nossa Senhora das Dores*, da Floresta. Ver também BERNIS, Domingos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para ROMANIZIO.*

#### FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1017.

**ROMANO, Angelina Capacini** (?.? – ?.?) Ver CAPACINI, Angelina Romano

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Romano*

Provém do nome de pessoa *Romano*, que em parte refere-se ao latim *Romanus*, que como tal está na base do *cognomen* latino, indicando proveniência, origem ou relação com a cidade de Roma; e em parte a um étnico *romanzo* (referente ao mundo neolatino) com o qual se assinalava em geral o pertencimento ao Império, do Oriente e do Ocidente, em oposição a populações que não fossem de origem latina ou grega. Em algumas regiões, *romano* foi, portanto, sinônimo de *grego* em época bizantina, enquanto mais tarde *romano* foi sobretudo utilizado em oposição a *grego*, para indicar os católicos seguidores da igreja de Roma. Para a possível derivação também de um topônimo *Romano*, v. Romani. *Romano* é o 6º sobrenome italiano por frequência e denomina cerca de 70.000 pessoas; a sua difusão refere-se amplamente a todo o Sul, Lácio, ao Noroeste, à Lombardia e ao Friuli-Venezia Giulia, com presença numerosas também na Toscana; ocupa o r. 8 na Basilicata e em Molise, r. 9 na Sicília, r. 10 na Puglia, r. 15 no Friuli-Venezia Giulia, r. 17 no Lácio, r. 25 na Calábria, r. 28 no Piemonte, r. 35 na Liguria e r. 72 em Abruzzo; está entre os 50 sobrenomes mais difusos em 26 províncias e entre os primeiros 100 sobrenomes em 43 capitais, em 7 das quais encontra-se entre os 8 primeiros (entre parênteses a posição referente à província, caso encontre-se entre os 50 primeiros): 2º em Benevento (r. 3), 3º em Siracusa (r. 7) e em Nápoles - r. 3, com a 3ª colocação em Pomigliano d'Arco e em Somma Vesuviana, a 4ª em Sant'Anastasia, a 5ª em Casoria, a 6ª em Acerra, a 7ª em Santa Maria Capua Vetere, e núcleos abundantes em Castelnuovo de Nápoles, em Torre del Greco, em Volla, em Cercola, em Nola, em Pozzuoli, etc. - 4º em Palermo (r. 6), em Brescia (r. 43) e em Brindisi, 8º em Lecce (r. 5 e 4º em Galatina); no Norte, coloca-se no r. 13 em Turim (15º na província e 2º em Settimo Torinese), r. 19 em Biella (48º), r. 20 em Udine (36º), r. 27 em Milão, r. 37 no Trieste (42º), r. 39 em Novara, r. 46 em Gênova, r. 47 em Pordenone, r. 54 em Vercelli, r. 55 em Como, r. 60 em Gorizia, r. 74 em Imperia e r. 82 em La Spezia; no Sul, além disso, está em 13º em Salerno (r. 9 na província, com extremos em Mercato San Severino e em Scafati) e em Trapani (r. 45), 14º em Campobasso (r. 13), 17º em Potenza (r. 15), 19º em Avellino (r. 6), 22º em Caltanissetta (r. 5,

com o r. 1 em Gela), 25° em Chieti, 30° em Bari, 42° em Foggia (r. 37) e em Vibo Valentia (r. 25), 45° em Crotone, 50° em Messina, 52° em Enna (r. 9), 54° em Caserta (r. 11) e em Cosenza, 59° em Catania, 63° em Taranto, 64° em Pescara, 77° em Matera (29°), 82° no Agrigento (r. 45), além de 8° em Rossano-Cs; é ainda 11°, seja na cidade seja na província de Latina, 16° na província de Roma, 30° em Aquila, 50° no Savonese e 92° em Grosseto.

FONTE:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**ROMANO, Angelo** (?.? – ?.?) Angelo Romano era barbeiro, em Belo Horizonte. Sua barbearia, em 1911, ficava localizada na rua Paracatu.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ROMANO, Angelina*

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. (1910), página 3034.

**ROMANO, Demostenes** (?.? – ?.?) Raul Tassini, em seu acervo textual, incluiu um recorte de jornal falando do jornalista Demostenes Romano.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ROMANO, Angelina*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais R1pe2/1017.

**ROMANO, Domingos** (Belo Horizonte/MG, 1906 – Belo Horizonte/MG, 10/05/2005) Filho da italiana Maria Petrina, Domingos, viúvo, domiciliado na rua Serpentina, faleceu aos 99 (noventa e nove) anos de idade, sendo sepultado em 11/05/2005. *Ver também* PETRINA, Maria.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ROMANO, Angelina*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2005.

**ROMANO, Jose** (?.? – ?.?) Em 1914, Jose Romano trabalhava no ramo de fabricação e distribuição de cerveja. Sua empresa localizava-se na avenida do Contorno.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ROMANO, Angelina*

FONTE:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3196. (Ano 1914)

**ROMANO, Luiza** (?.? – ?.?) (Lombardia/Itália, 28/12/1895 – Belo Horizonte/MG, 11/03/1986 ) Filha do casal italiano Romano Felipe e Leonilda Botolli Romano, Luiza Romano transferiu-se para Belo Horizonte em 1896, deixando a capital, em 1914, para lecionar no interior de Minas Gerais, retornando em 1929. Foi casada com Johel de Cerqueira Peixoto, com quem teve 10 (dez) filhos: Ephigênia, Maria, Stael, César, Leonilda, Maria da Conceição, João, Joel e Beatriz. Chegou ao Brasil, com os pais, 1 (um) ano de idade. Viu nascer e crescer Belo Horizonte, tendo, juntamente com seus progenitores e demais familiares, dado grande parcela de colaboração na sua construção e evolução. Em Belo Horizonte, Luiza tornou-se muito conhecida e respeitada como professora, diplomada em 1913, pela *Escola Normal de Belo Horizonte*, hoje *Instituto de Educação*, onde, inclusive, foi premiada com menção honrosa pelos excelentes trabalhos apresentados na exposição da escola, no ano da sua formatura. Uma italiana que, se considerando bem mineira, conseguiu ser classificada com a 1ª turma. Nessa época, todas as moças da sociedade estudavam também francês, pois a influência européia, na educação mineira, era um fato consumado. Luiza fez também seu curso de francês que muito a ajudou no decorrer de sua vida como professora. Logo após formada, por indicação do então Presidente do Estado de Minas Gerais, Arthur da Silva Bernardes, iniciou sua carreira, indo lecionar na vizinha cidade de Caeté, na *Escola João Pinheiro*. Anos mais tarde, foi nomeada diretora dessa escola, porém, renunciou ao posto em favor de uma professora, que era mais antiga de casa.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ROMANO, Angelina*

FONTES:

Ordem dos Pioneiros de Belo Horizonte, Luiza Ramanó – 1988.

*Revista Vita*. n.13, nov. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1914, 53p.

**ROMANO, Nicola** (Itália, 1923 – Belo Horizonte/MG, 20/04/1967) Filho do italiano Paschoal Romano, casado, bancário, faleceu aos 44 (quarenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 21/04/1967.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ROMANO, Angelina*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1967.

**ROMANO, Nicolau** (Itália, 1894 – Belo Horizonte/MG, 30/11/1957) Filho do italiano Joaquim Romano, casado, pedreiro, domiciliado na rua Santa Marta, faleceu aos 63 (sessenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 01/12/1957.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ROMANO, Angelina*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1957.

**ROMANO, Paschoal** (Itália, 1890 – Belo Horizonte/MG, 1953) Filho do italiano Miguel Romano, Paschoal, casado, comerciante, domiciliado na rua Silvestre Ferraz, faleceu aos 63 (sessenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 13/10/1953.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ROMANO, Angelina*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1953.

**ROMANO, Pietro** (Salerno/Itália, 1900 – Belo Horizonte/MG, 27/04/1962) Filho do italiano Michele Romano, Pietro trabalhava, em Belo Horizonte, desde 1929, como engraxate, em frente da *Casa Giacomo Loterias*, que ficava localizada na rua da Bahia, esquina de avenida Afonso Pena, onde é, atualmente, o *Othon Palaca Hotel*. Os presidentes, Antônio Carlos e Melo Viana eram seus clientes. Pietro era casado, faleceu aos 62 (sessenta e dois) anos de idade, quando morava na Vila Oeste.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ROMANO, Angelina*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1017.

**ROMANO, Vicente Romualdo** (Itália, ? – Belo Horizonte, ?) Vicente Romulado Romano era casado com Maria de Paula Silva, com quem teve 2 (dois) filhos: Rosa Naltarelli Viana e Jonas Geiel Romano.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ROMANO, Angelina*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1017.

**RONCANTI, Amadeu** (Belo Horizonte/MG, 1940 – Belo Horizonte/MG, 17/01/1996) Filho do italiano Domingos Amadeu Roncanti e de Odila Bittencourt Roncanti, Amadeu, desquitado, faleceu aos 56 (cinquenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 18/01/1996.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome ‘Rocanti’. Há, entretanto, o registro de ‘*Roncati*’. Considerando a possibilidade de ‘*Roncanti*’ ser uma forma variante de ‘*Roncati*’, seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para ‘*Roncati*’.

*Roncàt, Roncati, Roncato*

*Roncati* é provavelmente a pluralização antropônima do topônimo lombardo *Roncate*, distrito de Marzio-Va. Está presente na Alessandria e Novi Ligure-Al, em Bologna e em outros pontos no Norte da Itália. *Roncato* é, ao contrário, vêneto, e é interpretado como uma forma sufixada com *-ato* de *ronco* (v. Rónch), talvez um patronímico, em Noale-Ve, em Piombino Dese-Pd, em Vedelago-Tv e em outras partes no Vêneto. Entre as províncias de Belluno e de Bolzano se distribui a raríssima variante sem vogal final.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1996.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**RONCANTI, Francisco** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, ?) O italiano Francisco Roncanti, ao chegar à Belo Horizonte, foi trabalhar na olaria do italiano Henrique Passini, no fim da Rua Palmira, na Serra. Mais tarde, comprou um terreno alí, perto de onde é, hoje, a Praça José Cavallini. Nesse terreno, Francisco Roncanti cultivava uma horta e comercializava os legumes e verduras, usando, como transporte para as legumináceas, uma carrocinha feita por Ernesto Tassini.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano RONCANTI, Amadeu*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1017.

**RONCARATTI, Julio** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, 18/01/1962) O italiano Julio Roncaratti morava no *Bairro Santa Efigênia*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome ‘Roncaratti’, com duas letras ‘t’. Há, entretanto, o registro de ‘Roncarati’, com apenas uma letra ‘t’. Considerando a possibilidade de ‘Roncaratti’ ser uma forma variante de ‘Roncarati’, seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para ‘Roncarati’.

*Roncarati*

Sobrenomeia mais de 1.000 pessoas, em Bologna, Ferrara e nas duas províncias, com ramificações no Modenese. Pode ser relacionado ao nome Roncarí sufixado com *-ato*, que indica pertencimento ou proveniência.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1017.

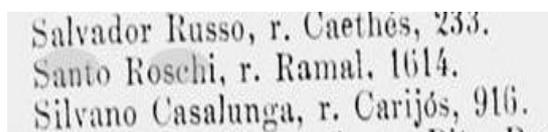
**RONCARATTI, Celso** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, ?) Italiano que, em Belo Horizonte, tinha uma panificadora no *Bairro Santa Efigênia*. Era casado com a Sra. Francesca e pai de Manoel Roncaratti. A família morava no ponto final do ônibus *Euclásio*, em *Santa Efigênia*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano* RONCARATTI, Julio.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1017.

**ROSCHI, Santo** (?? – ??) Em 1914, Santo Roschi era comerciante. Seu botequim localizava-se na rua do Ramal, 1.614.



Salvador Russo, r. Caethés, 233.  
Santo Roschi, r. Ramal, 1614.  
Silvano Casalunga, r. Carijós, 916.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para ROSCHI.*

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3196. (Ano 1914)

**ROSI, Angelina Fornaciari** Ver FORNACIARI, Angelina Rosi

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ROSI, Jose Carlos Natal.*

**ROSI, José Carlos Natal** (Belo Horizonte/MG, 17/03/1011 – Belo Horizonte/MG, 14/07/1966) José Carlos Natal Rosi era engenheiro e exercia o cargo de chefe da *Divisão de Transporte da USIMINAS*. Foi diretor da *Cia Bento Paixão*, durante vários anos, em Belo Horizonte. Prestou serviços à *Secretaria das Comunicações*. Posteriormente, a convite do então Celso Melo Azevedo, ocupou o cargo de engenheiro chefe da *Seção de Urbanismo e Topografia* da Prefeitura. Logo após, esteve à frente do *INBRAC*, além de ter sido secretário da *Sociedade Mineira de Engenheiros*. Pertenceu, há vários anos, à *Sociedade São Vicente de Paula*. Era filho do industrial Eugênio Rosi e Angelina Fornaciari. Era casado com Woina Gouveia com quem teve os filhos: Leide Maria, Angelo Mário, Maria Beatriz, Vincente de Paulo, Maria de Fátima e Maria Regina.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Ròsi, Ròsio, Ròso*

O primeiro nome reflete a pluralização do nome *Rosa* (v. Rôsa), eventualmente aplicável também ao masculino, mas poderia ter étimos diferentes: o segundo sobrenome se refere talvez a um hipocorístico aferético de nomes que terminam em *-rosio*, como *Orosio*, ou representa uma variante de Ròseo com fechamento *-e- > -i-* em hiato. Rapelli [2007] sustenta que a forma em *-o* possa representar o masculino do nome *Rosa*, obtido com metaplasmo de gênero, mas que, dada a distribuição geográfica do sobrenome, sejam possíveis ainda uma origem cimbra (língua originada do alemão e falada em algumas regiões italianas: Trento, Vicenza, Verona, Belluno e Treviso) e uma correspondência com o sobrenome alemão *Roos*. Pode-se pensar também a uma forma hipocorística, com perda das primeiras sílabas, de nomes como *Generoso* e semelhantes, e em tal caso a vogal tônica será fechada. Caracausi [1993] cita um nome alemão *\*Rosso*, do qual descende, dubiamente, pelo menos o termo *Rosone* (v. Rosón). Uma ulterior possibilidade etimológica é dada por meio do reflexo de uma variante de *rosso* (v. Róssi), como pareciam indicar as atestações de um *Dominicus Rosso* em Veneza, em 1072, e de um *Dominicus Rosol* em Pirano, em 1222 (hoje *Rosso*), assinaladas por Bonifacio [2004]. *Rosi* ocupa o r. 711 por frequência entre os sobrenomes italianos, está no r. 87 na Umbria e no r. 100 na Toscana; é 42º no Grossetano - Monte Argentario e a capital, onde é 98º – e 44º em Siena; é abundante em Florença e em outros pontos na Toscana (Camaiole-Lu, Arezzo, etc.), bem como na província de Perugia (20º na capital, além de Foligno), em Marche (especialmente no Anconitano), com presenças na Liguria (r. 95 em La Spezia) e na Emília (o Modenese e o Parmense); é numeroso também em Milão e atinge a máxima concentração em Roma; sobrenomeia cerca de 6.700 residentes. *Rosio* é de Saronno-Va, também de outros pontos no Noroeste. *Roso* está presente nas províncias de Alessandria (Ponti) e de Vicenza (Valli del Pasubio) e está esparsa pelo Centro-Norte.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1017.

**ROSI, Pia** (Itália, 1888 – Belo Horizonte/MG, 29/07/1909) A italiana Pia Rosi, casada domiciliada na Colônia Bias Fortes, faleceu aos 21 (vinte e um) anos de idade, sendo sepultada em 30/07/1909.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ROSI, Jose Carlos Natal.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**ROSIM, Angela** (Itália, 1869 – Belo Horizonte/MG, 11/03/1902) A italiana Angela Rosim, casada com o italiano João Rosim, domiciliada com a família no Barreiro, faleceu aos 33 (trinta e três) anos de idade, sendo sepultada em 12/03/1902.

No dicionário de Caffarelli e Marcatto não consta o sobrenome 'Rosim'. Há, entretanto, o registro de 'Rosin, Rosina, Rosini, Rosino'. Considerando a possibilidade de 'Rosim' ser uma forma variante de 'Rosin, Rosina, Rosini, Rosino', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Rosin, Rosina, Rosini, Rosino'.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Rosin, Rosina, Rosini, Rosino*

Correspondem ao nome de pessoa *Rosina/Rosino*, alterado em *-ino* a partir de *Ròsa*. *Pietro Rosini* ou san Pietro de Verona (ou san Pedro Mártir) viveu por volta de 1205 a 1252 [Rapelli 2007]. A forma apocopada com *-n* final é vêneta, em particular trevigiana (Istrana, etc.) e padovana, em menor medida vicentina e veneziana (e udinese). A área de distribuição do sobrenome *Rosina* se sobrepõe, em parte, à precedente, mas se estende pelo ocidente por meio das províncias de Verona e de Brescia até o Pavese, o Novarese e a Liguria, registrando os valores máximos em Turim, em Trecate-No, em Gênova, em San Felice del Benaco-Bs e em Padova; se encontra também nas províncias de Latina e de Frosinone e em Roma; refere-se a mais de 1.700 portadores. *Rossini* é centro-setentrional: Roma, Perugia, Pescara e arredores, Bologna, Carrara-Ms, Grosseto, etc.; sobrenomeia quase 3.000 residentes e em área toscana pode também ser a pluralização do topônimo *Rosina*, localidade de Chitignano-Ar. Enfim, o raro *Rosino* se registra esparsamente, sobretudo no Noroeste.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia*. Dicionário storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**ROSINI, Alba** (?,?, - ?,?) O nome de Alba Rosini é citado no *Acervo Textual de Raul Tassini*, porém não constam dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver ROSIM, Angela*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. *Acervo textual de Raul Tassini, Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**ROSSETTE, Miguel Angelo** (Belo Horizonte/MG, 1917 – Belo Horizonte/MG, 24/09/1957) Filho do italiano Olivio Rossette, Miguel Angelo, casado, mecânico, domiciliado na rua São Pascoal, faleceu aos 40 (quarenta) anos de idade, sendo sepultado em 23/09/1957.

No dicionário de Caffarelli e Marcatto não consta o sobrenome 'Rossette'. Há, entretanto, o registro de '*Rossét, Rossétta, Rossétti, Rossétto*'. Considerando a possibilidade de 'Rossette' ser uma forma variante de '*Rossét, Rossétta, Rossétti, Rossétto*', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para '*Rossét, Rossétta, Rossétti, Rossétto*'.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Rossét, Rossétta, Rossétti, Rossétto*

Têm origem em um sufixado em *-etto* de nomes e apelidos formados pelo termo *rosso* (v. *Róssi*). *Rossi* divide-se entre as províncias de Aosta, de Belluno e de Pordenone (com o r. 38 na capital) e é o 7º por frequência no Valle d'Aosta e o 6º em Aosta, onde corresponde ao idêntico sobrenome francês. *Rossetta* se articula em dois modestíssimos núcleos, no Napolitano e no Pavese. *Rossetti* representa o 83º sobrenome italiano por frequência e está presente em quase toda a Itália peninsular; está no r. 45 em Marche, r. 46 na Lombardia e r. 64 no Lácio; 11º em Lodi (r. 13 no Lodigiano), 33º em Cremona (r. 37 no Cremonese), 39º em Milão (r. 45 na província e o 1º em Paderno Dugnano), 41º em Biella (r. 22 no Biellese), 53º em Piacenza (r. 50 no Piacentino), 60º em Roma, 64º em Viterbo, 71º em Perugia, 84º em Caserta e 100º em Macerata (r. 49 na província); coloca-se, além disso, no r. 25 no Anconitano (especialmente Jesi e Senigallia), e no r. 38 no Reatino; é numeroso em Turim, Brescia, Bologna, Veneza, Verona, Parma, Florença, Velletri-Rm, Nápoles, Santa Maria Capua Vetere-Ce, Mirabella Eclano-Av, em Taranto e sobretudo em Sava-Ta; denomina cerca de 23.000 pessoas. *Rossetto* apresenta os grupos mais numerosos no Vêneto; interessa, além do mais, ao Piemonte (Turim e província), à província de Latina, como fruto da emigração do Vêneto nos anos 30 do século XX e ao Leccese; ocupa o r. 716 na Itália, designando quase 7.000 portadores, e o r. 26 no Vêneto; é o 14º em Padova (20º na província), 47º em Vicenza e 58º no Treviso (31º no Trevigiano), sendo abundante também em Veneza; entre os municípios que não são capitais, destaca-se em Matino-Le, em San Donà di Piave-Ve, em Trebaseleghe-Pd, em Limena-Pd, em Cavaso del Tomba-Tv; encontra-se ainda em Milão e em Roma.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1957.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia*. Dicionário storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**ROSSETI, Anastacia** (?,?, - ?,?) O nome da italiana Anastacia Rosseti e de seu marido, o italiano Rutilio Casprini, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Emma Casprini Lorenzato. *Ver também LORENZATO, Emma Casprini*.

No dicionário de Caffarelli e Marcatto não consta o sobrenome 'Rosseti'. Há, entretanto, o registro de '*Rossét, Rossétta, Rossétti, Rossétto*'. Considerando a possibilidade de 'Rosseti' ser uma forma variante de '*Rossét, Rossétta, Rossétti, Rossétto*', sugere-se a leitura das informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano inseridas no verbete ROSSETTE, Miguel Angelo.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1984.

**ROSSETTI, Armando** (Itália, ? – Belo Horizonte, 19/05/1977) Armando Rossetti era diretor da *Rossetti Artefatos Concretos Indústria e Comércio Ltda.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver ROSSETTE, Miguel Angelo*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1017.

**ROSSI, Americo** (? - ?) Americo Rossi era proprietário de uma oficina mecânica localizada na avenida Oiapoque, 216, em 1930.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Róssi*

Do adjetivo *rosso* - do latim tardo *russus* ou *rubius* para o clássico *rubeus* - e do nome de pessoa que foi derivado na época medieval *Rosso*; a forma de apelido aludia prevalentemente à cor dos cabelos e da barba, ou também ao colorido aceso da face (devido também a causas patológicas), e mais raramente à cor das vestes usadas normalmente ou ao pertencimento a grupo, ou bairro, ou facção política caracterizados por uniformes ou emblemas de cor vermelha. Uma difusa poligênese garantiu a altíssima frequência do sobrenome e dos seus derivados. Para Bonifacio [2004] as ocorrências triestinas são interpretadas, pelo menos em parte, como italianização do sobrenome esloveno *Rosic* a partir do hipocorístico do nome *Erazem* 'Erasmus' ou também do sobrenome esloveno-romanzo *Rojc* (com base friulana *roja* 'roggia (pequeno canal de irrigação), rigagnolo (pequeno curso d'água)', por meio das grafias *Roich/ Roitz/ Roiz*), mas sobretudo do sobrenome istriano *Rusic*, de origem croata, de um matronímico para 'Rosa'; adicionem-se outros sobrenomes eslavos italianizados, por imposição administrativa ou por solicitação, na Venezia Giulia da primeira metade do século XX, tais como *Ros* ou *Rossich* [Parovel 1985]. Um *Marcum Russum* foi atestado em Veneza, em 1117 [Bonifacio 2004]. Em documentos toscanos medievais estão presentes entre outros, *Ravedutus Rossi* (ano 1202), *Ildibrandinus Rossi* em Montelatrone (ano 1205), *Bonsignore Rossi* em Poggibonsi (1221), todos no Senese, assim como *Bartolomeus Rossi* em Pisa (1228) [Ceccchini 1932-40]. As formas *Rossi/ Rosso/ Rossa* entraram em um grande número de sobrenomes compostos com um nome de pessoa (v. Colaróssi, Jacoróssi, Zanróssi, etc.), com partes anatômicas (v. Barbaróssa, Boccaróssa, Caporóssi, Galtaróssa, Gangaróssa, Spallaróssa, etc.), com nomes de objetos, de animais, ou de lugares (v. Monteróssi, etc. - nestes casos o adjetivo se justifica, em geral, pela cor do terreno), ou também com um verbo, um adjetivo (v. Biancoróssu, Rossofuòco, etc.). Nos dialetos meridionais, pelo fenômeno da metafonia, a forma masculina se transformou em *russo*, 'rosso (vermelho)', a partir do qual origina-se o sobrenome Russo, com os seus numerosos derivados e compostos. *Rossi* é o sobrenome no 1º lugar absoluto por difusão na Itália, e em particular na Itália setentrional e central; denomina cerca de 180.000 cidadãos, residentes em mais de 2/5 no Norte, e em outros 2/5 no Centro, enquanto o restante encontra-se no Sul e nas Ilhas. Coloca-se entre os 10 nomes de família mais frequentes em 14 regiões: r. 1 na Liguria, Vêneto, Friuli-Venezia Giulia, Toscana, Umbria, Marche, Lácio; r. 2 no Piemonte, Emília-

Romagna e Abruzzo; r. 3 na Lombardia; r. 4 no Molise; r. 6 no Trentino-Alto Adige; r. 8 em Valle d'Aosta; aparece, ao contrário, em medida muito contida no Sul (mas está em 40º na Campania), onde prevalece a variante Russo e *Lorusso* (v. Lo Russo). Aparece, em todo caso, em todas as províncias italianas, e em mais de 57% dos 8.100 municípios italianos [Pélissier 1998]. *Rossi* coloca-se no r. 1 por frequência em 17 capitais: Alessandria, Ancona, Arezzo, Bologna, Ferrara, Florença, Grosseto, Latina, Livorno, Milão, Novara, Perugia, Piacenza, Pisa, Roma, Siena, Vicenza; r. 2 em outros 17: Brescia, Cremona, Gênova, Aquila, La Spezia, Lodi, Mantova, Parma, Pesaro, Rimini, Rovigo, Savona, Terni, Udine, Verbania, Verona e Viterbo; r. 3 em Bergamo, Bolzano/Bozen, Forlì, Pavia, Prato e Varese; r. 4 em Aosta, Ravenna e Turim; r. 5 em Caserta, Modena e Veneza; r. 6 em Biella, Lucca, Rieti e Vercelli; r. 7 em Padova e Reggio Emília; r. 9 em Massa (e 4º em Carrara-Ms), Treviso e Trieste; r. 10 em Gorizia e em Pescara; além disso, r. 12 em Isernia e Sondrio, r. 18 em Trento, r. 21 em Benevento e em Macerata, r. 23 em Como e em Pordenone, r. 24 em Imperia, r. 26 no Frosinone, r. 30 em Chieti, r. 32 em Ascoli Piceno, r. 34 em Cuneo, r. 35 em Lecco, r. 36 em Nápoles e ao todo está entre os 100 primeiros em 77 capitais dentre 103, incluindo Asti, Belluno, Campobasso, Lecce, Salerno e Teramo; além do mais está entre os 50 primeiros sobrenomes em 73 províncias: em particular ocupa a 1ª colocação nas de Ancona, Arezzo, Ascoli Piceno, Bologna, Florença, Frosinone, Grosseto, Isernia, Aquila, La Spezia, Latina, Livorno, Piacenza, Perugia, Pisa, Pesaro e Urbino, Roma, Siena, Udine, Vicenza e Viterbo; a 2ª nas províncias de Brescia, Cremona, Forlì-Cesena, Gênova, Lodi, Lucca, Macerata, Mantova, Massa Carrara, Parma, Pavia, Reggio Emília, Rimini, Sondrio, Savona, Terni, Verbano-Cusio-Ossola, Verona e Vercelli; a 3ª nas de Alessandria, Imperia, Milão, Modena, Novara, Prato e Rieti; a 4ª nas províncias de Ferrara, Ravenna, Turim e Varese; a 5ª nas de Biella e Trento. Está, enfim, em 1º lugar em 21 municípios com mais de 20.000 habitantes: Alatri-Fr, Anzio-Rm, Aprilia-Lt, Cascina-Pi, Cervia-Ra, Cesenatico-Ra, Ciampino-Rm, Città di Castello-Pg, Cortona-Ar, Desenzano del Garda-Bs, Fiumicino-Rm, Follonica-Gr, Mentana-Rm, Montevarchi-Ar, Piombino-Li, Pioltello-Mi, Pomezia-Rm, San Lazzaro di Savena-Bo, San Donato Milanese, San Miniato-Pi e Segrate-Mi. Em termos de valores absolutos, a presença mais numerosa é sem dúvida a romana, seguida por Milão, Gênova, Bologna, Turim, Florença, Veneza e Arezzo, nesta ordem; entre os municípios que não são capitais a mais numerosa é a alatese, seguida por Viareggio-Lu, Carpi-Mo e Città di Castello-Pg. Ocupa, além disso, o r. 4 seja no Cantone Ticino seja no Cantone Grigioni. Entre os sobrenomes compostos, assinalam-se os *Rossi Abis* em Veneza e em Galto-Vi; os *Rossi Di Medelana* em Roma; os *Rossi Doria* em Roma e em Vico Equense-Na; os *Rossi Mel* em Pordenone e província; os *Rossi Mercanti* nas províncias de Ancona e de Pesaro e Urbino.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1017.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**ROSSI, Angelo** (Belo Horizonte/MG, 1915 – Belo Horizonte/MG, 09/02/1992) Filho do casal italiano Albano Rossi e Maria Paola Moneta, Angelo, casado, faleceu aos 77 (setenta e sete) anos de idade, sendo sepultado em 10/02/1992. *Ver também* ROSSI, Vittorio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* ROSSI, Americo

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1992.

**ROSSI, Angelo** (Belo Horizonte/MG, 1939 – Belo Horizonte/MG, 26/11/1993) Filho do casal italiano Vitorio Rossi e Luzia Duani Rossi, Angelo, casado, faleceu aos 54 (cinquenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 27/11/1993.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* ROSSI, Americo

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1993.

**ROSSI, Anunciata Tenaglia** (Itália, 1896 – Belo Horizonte/MG, 30/11/1971) Filha do casal italiano Leonardo Tenaglia e Ida Sassi Tenaglia, Anunciata, viúva, servidora pública aposentada, domiciliada na rua Macaé, faleceu aos 75 (setenta e cinco) anos de idade, sendo sepultada em 01/12/1971.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* ROSSI, Americo

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1971.

**ROSSI, Biaggio** (Itália, ? – Belo Horizonte, ?) Biaggio Rossi tinha, em Belo Horizonte, uma olaria na região do *Bairro Santa Efigênia*, onde é, hoje, a *rua Euclásio* com *Rua Frutal*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* ROSSI, Americo

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1017.

**ROSSI, Carlos** (Itália, 1884 – Belo Horizonte/MG, 1980) Morava no *Barro Preto*, *rua Juiz de Fora*, próximo da casa da família Dorella.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* ROSSI, Americo

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1017.

**ROSSI, Carolina Maria Bizzotto** (Belo Horizonte/MG, 1917 – Belo Horizonte/MG, 29/09/1978) Filha do casal Jose Bizzotto e Josefina Daniel Bizzotto, Carolina, viúva, professora, domiciliada na avenida Barbacena, faleceu aos 61 (sessenta e um anos) de idade, sendo sepultada em 30/09/1978. *Ver também* BIZZOTTO, Inez Luiza.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* ROSSI, Americo

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1992.

**ROSSI, Deolinda** (Itália, ? – Belo Horizonte, ?) Casado com Atílio Turci, o casal teve os seguintes filhos: Celia Turci, Hélio Turci, Vicente de Paula Turci, Carlos Alberto Turci e Pascoal Turci.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* ROSSI, Americo

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1017.

**ROSSI, Domingas** (Itália, 09/03/1865 – Belo Horizonte/MG, 13/02/1933) Não constam dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* ROSSI, Americo

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1017.

**ROSSI, Elio** (Belo Horizonte/MG, 1923 – Belo Horizonte/MG, 17/10/2008) Filho do casal italiano Gasparino Rossi e Regina Rossi, Elio, viúvo de Amélia Natalina Rossi, aposentado, faleceu aos 85 (oitenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 18/10/2008.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* ROSSI, Americo

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2008.

**ROSSI, Francisco** (Itália, 06/06/1862 – Belo Horizonte, 12/02/1933) Casado, morava na rua Macedo, bairro Floresta, era pedreiro. Faleceu aos 71 (setenta e um) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* ROSSI, Americo

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1017.

**ROSSI, Gasparino** (Itália, 1885 – Belo Horizonte, 14/02/1959) Filho do italiano Salvador Rossi, casado, domiciliado na rua Rio Grande do Norte, faleceu aos 74 (setenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 15/02/1959.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ROSSI, Americo*

FONTE:

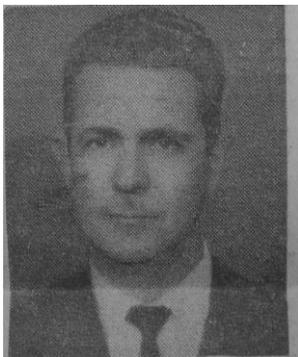
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1959.

**ROSSI, Giuseppe** (Itália, 1830 – Belo Horizonte/MG, 24/07/1902) O italiano Giuseppe Rossi – viúvo, domiciliado na Colônia Afonso Pena, faleceu perto do Palácio, aos 72 (setenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 25/07/1902.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ROSSI, Americo*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.



**ROSSI, Jose** (Sérvia/Itália, 1897 – Belo Horizonte/MG, 1994). Mestre-de-obras. Sabe-se que trabalhou no prédio da Secretaria da Educação (antiga Secretaria do Interior), possivelmente em reformas posteriores. Realizou serviços na construção do Palacete Dantas, posteriormente ocupado pela Secretaria de Estado da Cultura. Coube-lhe edificar sua residência, localizada na Rua Salinas, 683, sendo, também, responsável pela construção do primeiro forno de padaria da cidade (Padaria Savassi).

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ROSSI, Americo*

FONTE:

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 232-233.

**ROSSI, Julia** (Itália, ? – Belo Horizonte, 08/08/1957) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, há um recorte de jornal com informações obituárias de Júlia Rossi, seguidas de um convite para a missa de sétimo dia, que foi celebrada no dia 14/08/1957, quarta feira, às 7 horas, no altar mor da *Igreja do Calafate*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ROSSI, Americo*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1017.

**ROSSI, Luiz** (?,? – ?,?) Bombeiro. Teve matrícula registrada em 1924 e cancelada em 1932, na Diretoria de Obras Públicas da Prefeitura de Belo Horizonte.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ROSSI, Americo*

FONTE:

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 233.

**ROSSI, Maria Turci** Ver TURCI, Maria Rossi

**ROSSI, Mario** (Itália, 1892 – Belo Horizonte, 14/02/1973) Filho do casal italiano Biagio Rossi e Maria Turci, casado, domiciliado na rua Maracanã, comerciante, faleceu aos casado, 81 (oitenta e um) anos de idade, sendo sepultado em 15/02/1973.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ROSSI, Americo*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1973.

**ROSSI, Mario** (Itália, 1914 – Belo Horizonte/MG, 30/10/1951) Filho do italiano Angelo Rossi, solteiro, oleiro, domiciliado na rua dos Andes, foi sepultado em 01/06/1951.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ROSSI, Americo*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1951.

**ROSSI, Mazzine** (Itália, 1893 – Belo Horizonte/MG, 19/07/1956) Filho do italiano Francisco Rossi, casado, marceneiro, domiciliado na rua Macaé, faleceu aos 63 (sessenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 20/07/1956.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ROSSI, Americo*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1973.

**ROSSI, Olinda** (? – Belo Horizonte, 14/12/1980) Era casada com Elias Aun, diretor do *Laboratório Belcolor Ltda*. O casal teve os seguintes filhos: Pedro, Paulo, Maria José, Francisco, Gabriel, Otávio, Afonso, Miguel e Maria Célia.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ROSSI, Americo*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1017.

**ROSSI, Pedro** (Belo Horizonte/MG, 1902 – Belo Horizonte/MG, 09/12/1982) Filho do casal italiano Giovanni Rossi e Izabel Rossi, viúvo, aposentado, domiciliado na rua Marambaia, faleceu aos 80 (oitenta) anos de idade, sendo sepultado em 10/12/1982.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ROSSI, Americo*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1982

**ROSSI, Ricardo** (Belo Horizonte/MG, 1910 – Belo Horizonte/MG, 08/08/1972) Filho do casal italiano Leopoldo Rossi e Clara Fabri, Ricardo, viúvo, industrial, domiciliado na rua Oeste, faleceu aos 62 (sessenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 09/08/1972.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ROSSI, Americo*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1972.

**ROSSI, Rosa Bacelle** (Itália, 1916 – Belo Horizonte/MG, 02/09/2007) Filha do casal italiano Angelo Rossi e Maria Panozzo, casada, domiciliada na rua Cuiabá, do lar, faleceu aos 91 (noventa e um) anos de idade, sendo sepultada em 03/09/2007. *Ver também* PANOZZO, Maria.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ROSSI, Americo*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2007.

**ROSSI, Vittorio** (Belo Horizonte/MG, 1902 – Belo Horizonte/MG, 18/01/1967) Filho do italiano Angelo Rossi, Vittorio, casado, pintor, domiciliado na rua Manhumirim, faleceu aos 65 (sessenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 19/01/1967. *Ver também* ROSSI, Angelo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ROSSI, Americo*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1967.

**ROSSIELLO, Amadeo** (?,?, – ?,?)

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Rossella, Rosselli, Rossello, Rossiello*

Trata-se do mesmo sobrenome que provém de um nome alterado em *-ello* de nomes e apelidos formados a partir de *rosso* (v. Róssi), mas que em qualquer caso pode ser associado, pelo menos como cruzamento, a *Ròsa* e *Rossella* [De Felice 1978]. Um *Pietro Rosselli* foi recenseado entre os habitantes de Roma em 1526-27 [Gnoli 1894]. O sobrenome *Rossella* é de Pavia e arredores. *Rosselli* é largamente difuso, com núcleos consistentes em Palermo, Gênova, Turim, em Parma, em Florença e em Empoli-Fi, Milão, Roma, em Ostuni-Br e em outros pontos na Sicília e na Emília; sobrenomeia quase 2.800 italianos. Numeroso a metade do nome anterior, *Rossello* é sobretudo siciliano, messinense em particular (Barcellona Pozzo di Gotto, Rodi Milici, etc.), mas também ligure: 17º por frequência em Savona e r. 42 na província, especialmente em Albisola Superiore; é relevante, além disso, em Turim, Gênova e Catania. *Rossiello*, com ditongação metafonética da vogal tônica (*-e- > -ie-*) é de Bitonto-Ba, onde ocupa o r. 7.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**ROSSINI, Arthur** (Itália, 1870 – Belo Horizonte/MG, 25/12/1935) O italiano Arthur Rossini, casado, carpinteiro, faleceu aos 65 (sessenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 26/12/1935.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Rossin, Rossini, Rossino*

Refere-se a um nome de pessoa *Rossino*, entendido como alterado com *-ino* a partir de *Róssso*. *Rossin* está largamente difundido no Vêneto, sobretudo no Rovigotto (encontra-se no r. 26 por frequência na capital), mas também nas províncias de Verona e de Padova, assim como em Bolzano/Bozen, em Turim e em Milão; interessa a cerca de 1.900 residentes. Sete vezes mais numeroso, *Rossini* representa o 231º sobrenome italiano, r. 49 no Marche e r. 96 na Lombardia; os valores mais elevados se registram nas províncias de Brescia (r. 40), de Ancona (r. 21), de Como (r. 46), de Bari, de Verona e de Perugia; nas capitais de província é o 15º em Brescia, 29º em Ancona, 45º em Como, e está entre os 100 mais difundidos também na Alessandria, em Bari, em Cremona, em Novara e em Pesaro; confirmando a sua distribuição relativa a grande parte do território italiano, destaca-se também em Roma, onde alcança o valor mais elevado, em Milão, em Gênova, em

Turim e em Bologna, e entre os municípios que não são capitais, em Busto Arsizio-Va, em Fano-Pu, em Verolanuova-Bs, em Legnago-Vr, em Senigallia-An. Para as ocorrências lombardas, compara-se também com a eventual pluralização do topônimo *Rossino*, município autônomo até 1928, posteriormente anexado ao território de Calolziocorte-Bg. O sobrenome *Rossino*, muito menos frequente, apresenta um núcleo no Potentino (Lauria), um outro nas províncias de Alessandria e de Turim e um terceiro na Sardenha, em Carloforte-Ci, ilha linguística ligure.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1935.

**ROSSO, Nicola Felice** (Salerno/Itália, 1868 – Belo Horizonte/MG, 1937) Conhecido como Felício Rocho, Felice Nicola Rosso desembarcou no Brasil em 1880, aos 12 (doze) anos de idade. Foi mascate no Rio de Janeiro, *chofer* de praça em Petrópolis, negociante de ferragens e concessionário de serviços funerários em Juiz de Fora/MG. Um dia, ao abrir uma conta bancária, o funcionário que o atendeu atribuiu-lhe o nome abrasileirado de Felício Rocho. Felício explorava o serviço funerário, quando Bernardo Monteiro, Prefeito de Belo Horizonte, de passagem por Juiz de Fora, ficou impressionado com a beleza da carruagem fúnebre que fora entalhada à mão pelo italiano. Imediatamente convidou Felício para explorar também o serviço funerário em Belo Horizonte. Felício transferiu-se e formou logo uma sociedade com Arcângelo Maletta, adquirindo o *Hotel Avenida*. Pouco tempo depois, comprou a parte do sócio, construindo, a seguir, o *Hotel Internacional*, atualmente *Hotel Itatiaia*. Os anos passaram-se e Felício Rocho transformou-se em um rico empresário. Aos 70 (setenta) anos, solteiro e sem herdeiros, resolveu destinar a maior parte do seu patrimônio a uma causa humanitária. Em 24/03/37, Felício assinou a escritura pública que instituiu a *Fundação Felice Rosso*, com o objetivo filantrópico primordial de prestar serviços hospitalares à comunidade, por meio da construção e manutenção de um hospital, o *Hospital Felício Rocho*. Rosso Nicola Felice faleceu, logo depois, em 07/07/1937. Nomeou Américo Gasparini seu testamenteiro, encarregando-o da concretização de seus ideais.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Rósso*

Representa a forma básica de nomes e apelidos retirados do adjetivo *rosso* (v. *Róssi*). Da documentação histórica tem-se: *Riboldus Rossus* em Cremona, em 1218 [Gatta 1944-63]; *Arrigus Rossus* em Pisa, em 1228 [Cecchini 1932-40]; *Guido Rossus* no florentino *Libro di Montaperti* em 1260 [Paoli 1889]; *Zanstevano Rosso* em Piacenza, em 1520 [Pancotti 1925-29]; *Ioanne e Antonio Cola Rosso* em Roma, em 1526-27 [Gnoli 1894]. Sobrenomeia mais de 12.000 cidadãos e apresenta uma distribuição que se sobrepõe àquela da variante *Rossi* no Piemonte, na Liguria (r. 75 por frequência) e principalmente no Vêneto e em Friuli-Venezia Giulia (r. 53), com núcleos também na Toscana (o Grossetano), na Campania (a província de Salerno), na Sicília (o Ragusano) e na Sardenha (sobretudo em Carloforte-Ci, ilha linguística ligure). É o segundo sobrenome em Vercelli, (r. 3 no Vercellese), 7º em Savona

(r. 17 no Savonese), 8º em Turim, onde atinge a máxima concentração (r. 7 na província, 2º em Settimo Torinese e 3º em Orbassano) e em Asti (r. 4 no Astigiano), 11º em Biella (r. 6 no Biellese), 14º em Cuneo (r. 5 na província: Savigliano, Busca, Saluzzo, etc.), 28º em Udine (r. 31 no Udinese, com pico em Fagagna), 50º em Imperia (r. 38 na província, especialmente em Sanremo) e 82º em Veneza; encontra-se ainda em Roma, em Milão, no Padovano e em Trieste. Ocupa o r. 239 na Itália e é o 5º no Piemonte. Para as ocorrências ligues pode-se considerar a concorrência etimológica do topônimo *Rosso*, distrito de Davagna-Ge.

FONTES:

Portal.do.Hospital.Felício.Rocho, [http://www.felicio-rocho.org.br/hfr08/index.php?option=com\\_content&task=view&id=51&Itemid=181](http://www.felicio-rocho.org.br/hfr08/index.php?option=com_content&task=view&id=51&Itemid=181)

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**ROSSOTI, Giuseppe** (Itália, 1883 – Belo Horizonte/MG, 27/10/1904) O italiano Giuseppe Rossoti, solteiro, ajudante de pedreiro, domiciliado no Córrego do Cadoso, faleceu aos 21 (vinte e um) anos de idade, sendo sepultado em 28/10/1904.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Rossoti', com apenas uma letra 't'. Há, entretanto, o registro de 'Rossòtti, Rossòtto', com duas letras 't'. Considerando a possibilidade de 'Rossoti' ser uma forma variante de 'Rossòtti, Rossòtto', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Rossòtti, Rossòtto'.

*Rossòtti, Rossòtto*

Provém de um sufixado em *-otto* de um nome ou apelido **Rósso**. *Rossotti* divide-se entre o Piemonte, Lombardia e Liguria, sobretudo em Perlo-Cn, em Sorico-Co, e em Milão. *Rossotto* está concentrado no Piemonte, em particular em Turim.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**ROSSULIERI, Geralda** (Belo Horizonte/MG, 1906 – Belo Horizonte/MG, 27/02/1907) Filha do italiano Leon Rossulieri, Geralda, domiciliada na Colônia Afonso Pena, faleceu aos bebê de 6 (seis) meses de idade, sendo sepultada em 28/02/1907.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para ROSSULIERI.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**ROVERSSI, Lina** (?.? – ?.?) Italiana, casada com o italiano Emilio Pedersoli, o nome de Lina Roversi consta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como mãe de Amélia Pedersoli, que faleceu com 3 (três) anos de idade, na rua Diamantina e foi sepultada em 19/05/1899. Seu nome consta também, no ano de 1983, como mãe de Arthur Pedersoli, sepultado, aos 79 (setenta e nove) anos de idade, em 06/09/1983. *Ver também* PEDERSOLI, Arthur.

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Roverssi'. Há, entretanto, o registro de 'Roversi, Roverso'. Considerando a possibilidade de 'Roverssi' ser uma forma variante de 'Roversi, Roverso', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Roversi, Roverso'.

*Rovèrsi, Rovèro*

Para as ocorrências vênetas pode-se pensar em uma derivação do topônimo *Roverso* (do latim tardio *reversu* 'volto a tramontana (algo como voltado para o norte)'), localidade próxima a Velo d'Astico-Vi, ou ainda de um apelido setentrional \**Roverso*, com as mesmas motivações semânticas do apelido *Revèrs* (v. *Revèrsi*) [Rapelli 2007]. Em outros casos, podem referir-se a uma variante do termo *riveroso*, com labialização *-i- > -o-*. *Roversi* sobrenomeia quase 2.500 residentes, sobretudo na Lombardia e na Emília, com extremos em Brescia, Ferrara e Bologna. *Roverso* é, ao contrário, raro, estando no Veronese e no Vicentino.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1983.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**ROVERSSI, Maria** (Itália, 1855 – Belo Horizonte/MG, 02/12/1902) A italiana Maria Roverssi, casada com o italiano Emilio Roverssi, domiciliada na Lagoinha, faleceu aos 47 (quarenta e sete) anos de idade, sendo sepultada em 01/12/1902.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ROVERSSI, Lina.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**ROVERSSI, Ricardo** (Itália, 1880 – Belo Horizonte/MG, 15/07/1953) Filho do italiano Emilio Roverssi, Ricardo,

viúvo, operário, domiciliado na rua Angico, faleceu aos 73 (setenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 16/07/1953.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ROVERSSI, Lina.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1953.

**ROVIGO, Donati** (?.? – ?.?) Donati Rovigo era proprietário do *Hotel do Norte*, localizado na avenida do Comércio, com praça da Estação, em 1913.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Rovighi, Rovigo*

Indicam origem, proveniência ou em todo caso relação com o topônimo *Rovigo*, capital de província no Vêneto. O nome de família idêntico ao nome de lugar encontra-se no Trentino, com máximo valor em Grigno, na Lombardia, na própria Rovigo e esparsos, encontrando-se também no Sul da Itália. Muito rara, a variante pluralizada é relevante em Milão e esparsa pelo Norte; às vezes é sobrenome da comunidade israelita.

FONTES:

*Revista Vita*. n (?), mês (?). Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1913, 71p.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**RUBATTI, Jacinta** (?.? – ?.?) O nome da italiana Jacinta Rubatti e de seu marido, o italiano José Librelon, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Lioni Librelon. *Ver também* LIBRELON, Lioni.

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Rubatti'. Há, entretanto, o registro de 'Rubatto, Rubattu'. Considerando a possibilidade de 'Rubatti' ser uma forma variante de 'Rubatto, Rubattu', seguem, transcritas

abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para ‘Rubatto, Rubattu’.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Rubatto, Rubattu*

Podem ter por base um apelido ou nome de profissão, formado pelo termo dialetal piemontês *rubat* 'rolo para planificar os campos; debulhadeira'. *Rubatto* é típico de Chieri, também em outros pontos na província de Turim e na Liguria. A variante com *-u* final, efeito do vocalismo sardo, coloca-se entre os 100 sobrenomes mais difundidos em Sassari, e na província destaca-se em Sennori.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1985.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**Ruberti, Italia Antonini** Ver ANTONINI, Italia Ruberti

*Rubèrt, Rubèrti, Rubèrto*

As três formas representam variantes do nome de pessoa *Roberto*. *Rubert* se distribui na província de Pordedone e de Treviso. *Ruberti* é poligenético, com núcelos em San Giuliano Terme-Pi e em Pisa, em Copertino e também em Lecce, em Venezia, em Teverola-Ce, em Roma, em Montovano, etc., designando cerca de 1.500 cidadãos. *Rubèrto* é duas vezes mais numeroso que as demais formas e é tipicamente de Lamezia Terme-Cz, estando também presente em Mesoraca-Kr, na Calabria, na Sicília e em Puglia.

FONTE:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**RUBINI, Conceicao Villani** (? - ?) O nome da italiana Conceição Rubini Villani e de seu marido, o italiano Carlo Villani, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Vicente Villani. Ver também VILLANI, Vicente.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Rubbini, Rubbino, Rubin, Rubini, Rubino*

São relativos a um nome e apelido modelado a partir de *rubino*, denominação da conhecida pedra preciosa; o nome de pessoa tem, portanto, o valor de 'coisa cara (no sentido de desejada), preciosa' e de 'belo ou bela como um rubi'. Em todo caso, o nome *Rubino* poderá representar uma forma aferética de *Cherubino* (v. Cherubin) [NPI]. A partir da documentação histórica, tem-se: *Alda uxor Wilielmi Rubini* em 1191, em Gênova [Bach 1955]; *Iacobus de Rubino* em 1263 em Borgo San Donnino, atual Fidenza-Pr [Roberti

1998]; *Symon Martini Rubini* em 1288, em Bologna [Fasoli - Sella 1937-39]; *Martorinus Rubini scriptor apostolicus* (século XV), nos necrológicos da província romana [Egidi 1908-14]; *Antolino Rubino* em 1512, em Piacenza [Pancotti 1925-29]. *Rubbini* é sobrenome de Bologna e em menor medida, da província. *Rubbino* é siciliano, estando em Palermo, Castelvetro-Tp, no Catanese e no Siracusano. *Rubini* sobrenomeia cerca de 6.000 italianos, e se articula em vários núcleos: os maiores referem-se à Bologna e província, à Puglia – Terlizzi-Ba, Ruvo di Puglia-Ba, Bisceglie-Bt, etc. - e Roma; destaca-se também em Milão, no Pavese, no Bergamasco, Ferrara, Gênova, no Ternano e em Massa. Mais numeroso 2 vezes e meia, *Rubino* corresponde ao 229º sobrenome na classificação italiana, 47º na Puglia e 94º na Basilicata; ocupa o r. 12 em Vibo Valentia, r. 15 em Catanzaro, r. 26 em Matera (39º no Materano), r. 48 em Siracusa, r. 52 em Palermo, onde alcança o valor mais alto, r. 75 em Brindisi (23º na província, com extremos em Latiano, em Fasano e em Mesagne); além disso, é numeroso em Marsala-Tp, na Catania, em Triggiano-Ba (r. 5), em Roma, Nápoles, Milão, Turim e Gênova; na Sicília pode estar relacionado, em alguns casos, a *Rubino*, no município de Fondachelli-Fantina-Me. A variante apocopada com *-n* final é vêneta, encontrando-se em Veneza, Padova e nas respectivas províncias, com núcleos milaneses e romanos, para cerca de 1.300 ocorrências.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1974.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**RUBO, Emilia** (Belo Horizonte/MG, 29/11/1899 – Belo Horizonte/MG, 29/11/1899) Filha do casal italiano Paulino Rubo e Rosa, Emília Rubo, faleceu ainda feto de 6 (seis) meses de gestação, sendo sepultada em 30/11/1899.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Rubo', com apenas uma letra 'b'. Há, entretanto, o registro de 'Rubba, Rubbi, Rubbo'. Considerando a possibilidade de 'Rubo' ser uma forma variante de 'Rubba, Rubbi, Rubbo', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para '*Rubba, Rubbi, Rubbo*'.

*Rubba, Rubbi, Rubbo*

Um dos étimos é o nome do alemão antigo *Rubo, Rubbo, Rupo*, formado com uma base germânica \**Rub*, do qual deriva também *Rupert* (v. Rupèrti) [Caracausi 1993]. O raro *Rubba* aparece no Astigiano, no Alessandrino e em Gênova. *Rubbi* é emiliano, romagnolo e lombardo, estando principalmente em Bologna, Ferrara e arredores e no Bergamasco; um núcleo reside em Roma; poderia tratar-se também de uma pluralização de *Rùbbio*. *Rubbo* se articula em núcleos distintos: em Pontelandolfo e em outros pontos

na área de Benevento, assim como na província de Campobasso; e em Lusiana e em outras partes no Vicentino.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**RUFFOLO, Modesto** (?.? – ?.?) O nome de Modesto Ruffolo é citado no *Acervo de Raul Tassini*, porém não constam dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Rüffoli, Rùffolo, Rùfòlo*

Tratam-se de variantes do mesmo sobrenome, relacionados ao nome *Ru(f)fo* (v. Ruffa), sufixado com *-olo*. Além disso se comparam com o topônimo *Ruffolo*, localidade de Siena, em particular a forma pluralizada que é toscana, com um segundo pequeno núcleo na área de Verona. *Ruffolo* está concentrado em Cosenza, onde ocupa o r. 35 por frequência e na província: Rende, Mendicino, Marano Marchesato, Marano Principato, etc.; um grupo reside em Roma; sobrenomeia mais de 1.400 cidadãos. A variante *Ruffolo* é campana, estando sobretudo em Salerno e província – Oliveto Citra, Contursi Terme – assim como em Nápoles. Um *Gerardus Ruffoli* foi documentado em Florença, em 1199 [Santini 1897]; *Stephanus Ruffoli* no condado senese em 1201 [Cecchini 1932-40]; *Matheus Ruffulus* em Brindisi, em 1269 [Rohlf 1985b]; *Laurencius Ruffolus* em documentos sicilianos de 1283 [Caracausi 1993].

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**RUFFULO, J. F.** (?.? – ?.?) J. F. Ruffulo era proprietário do restaurante *Rei do Talharim*, localizado em Belo Horizonte, na rua São Paulo, 570, em 1942.



No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Ruffulo'. Há, entretanto, o registro de 'Ruffolo'. Considerando a possibilidade de 'Ruffulo' ser uma forma variante de 'Ruffolo', sugere-se a leitura das informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano inseridas no verbete RUFFOLO, Modesto.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1017.

*Revista Leitura*. s.n. Belo Horizonte, fevereiro e março de 1942. p.52.

**RUFINI, Giovanina** (Itália, 1842 – Belo Horizonte/MG, 12/03/1904) Giovanina Rufini, casada, domiciliada nas proximidades da Ponte do Saco faleceu aos 62 (sessenta e dois) anos de idade, sendo sepultada em 13/03/1904.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Rufini, Rufino*

Corresponde a uma variante com *-f-* simples do nome *Ruffino*. *Amicus Rufinus* foi documentado em Alessandria em 1192 [Imperiale 1936-42]; *Ieronimus Rufini* aparece entre os obituários da província romana do século XV [Egidi 1908-14]. *Rufini* se concentra para mais de 1/3 das cerca de 1.200 presenças em Roma, com núcleos esporádicos na província e em outras partes no Lácio e na Umbria. Em raros casos, poderia ter relação com o topônimo toscano *Rùfina*, município da província de Florença. O nome de família *Rufino* está em Nápoles, em outros pontos na Campania e em Potenza e província.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1904.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**RUGANI, Ernesto** (Itália, 1886 – Belo Horizonte/MG, 08/10/1962) Filho do italiano Sebastião Rugani, viúvo, construtor, faleceu aos 76 (setenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 09/10/1962.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Rugani*

A se relacionar aos nomes Rogài, Rogani, Rogari, mas também Ruga, bastante atestado por 'rua' em área lucchese. Trata-se, em realidade, do 20º sobrenome por frequência em Lucca e na província distingue-se em Pescaglia e Capannori.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1962.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**RUGARI, Berenissa** (?.? – ?.?) O nome de Berenissa Rugari consta no *Acervo Textual de Raul Tassini*, porém não há dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

## Rùgari

Em origem é o termo do grego medieval *rhucários* 'guardarobiere (funcionário do guarda-volumes)', indicando, assim, um nome de profissão [Caracausi 1993]. Encontra-se em Palmi e em outros pontos no Reggio, com ocorrências esparsas na Itália norte-ocidental.

### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**RUNQUE, Pascoal Silva** (Itália, 1893 – Belo Horizonte/MG, 1974) Filho do italiano João Runque, Pascoal, casado, sapateiro, faleceu aos 81 (oitenta e um) anos de idade, sendo sepultado em 13/10/1974.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para RUNQUE.*

### FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1974.

**RUSCA, Antonio** (Itália, 1837 – Belo Horizonte/MG, 15/03/1905) Antonio Rusca faleceu aos 68 (sessenta e oito) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

## Rusca, Ruschi, Rusco

Para as ocorrências setentrionais Rapelli [2007] sustenta que na base possa estar o termo lombardo *rüsca* 'scorza, corceccia (ambas significam casca, seja de plantas e frutas ou em sentido figurado)' e ainda 'couro tratado, casca de alguns vegetais, rica em tanino'. Poderia descender, nas ocorrências toscanas e centrais, de um nome ou apelido formado a partir do fitônimo *rusco*, 'gilbardeira' ou 'ouriço da castanha (invólucro espinhoso)', e documentado na Itália central desde a Idade Medieval [NPI]. Um *Brunasio Rusca* foi documentado em Como, em 1209 [Lurati 2000]. *Rusca* é genovês, presente também em Milão, Veneza e em Roma. *Ruschi* é toscano e infrequente. *Rusco*, da mesma maneira raro, encontra-se em Foggia, na província de Turim e disperso.

### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1905.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**RUSSI, Pietro** (Belo Horizonte/MG, 26/06/1898 – Belo Horizonte/MG, 29/06/1898) Filho do italiano Giovanni Russi,

Pietro, domiciliado com os pais no córrego da Mata, faleceu, ainda recém-nascido, com apenas 3 (três) dias de vida, sendo sepultado no dia 30/06/1898.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

## Russi

Corresponde à pluralização do nome Russo. O sobrenome está esparso em várias regiões da Itália; registra o grupo absolutamente mais consistente no Foggiano, com o r. 4 em San Severo, e além disso é numeroso em Carpino; na Puglia, destaca-se ainda em Laterza-Ta, em Pescara e na área de Teramo, em Milão e no Bergamasco, em Trieste, no Goriziano; em área giuliana pode ser a italianização forçada ou solicitada, na primeira metade do século XX, de sobrenomes eslovenos como *Rusich*, *Ruzich*, *Russ* [Parovel 1985]. Em alguns casos, pode tratar-se de sobrenome pertencente à comunidade israelita. Refere-se a quase 2.500 cidadãos. Para as pouquíssimas presenças setentrionais, deve-se considerar também o topônimo *Russi*, município do Ravennate.

### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**RUSSO, Angelica Ceraso** (Itália, 1864 – Belo Horizonte, 15/02/1953) Filha do italiano Emanuel Russo, viúva, doméstica, domiciliada na rua Juiz de Fora, faleceu aos 89 (oitenta e nove) anos de idade, sendo sepultada em 16/02/1953.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

## Russo

Continua o nome *russo* / *russë*, variante meridional do adjetivo e nome de pessoa *rosso* (v. Róssi), com fechamento metafonético da vogal tônica (-o- > -u-). *Russo* representa o 2º sobrenome italiano por frequência e refere-se a cerca de 120.000 pessoas. Pertence ao Sul da Itália, todavia com presenças numerosas também nas regiões setentrionais e centrais, que constituem os maiores pontos de chegada das migrações do século XX, que partiam do Sul. É o 1º nome de família na Sicília, 2º na Basilicata, na Calábria, na Campania e na Puglia, 17º no Molise, e além disso 9º no Lácio e 92º na Toscana, além de 11º no Piemonte, 23º na Liguria, 30º na Lombardia e 96º no Friuli-Veneza Giulia. Está entre os 100 sobrenomes mais difundidos em 54 capitais, e em 19 está entre os 7 primeiros: 1º em Agrigento, Foggia, Siracusa, Taranto e Vibo Valentia; 2º em Caserta, Catania, Latina, Messina, Nápoles, Palermo e Turim; 3º em Benevento e Crotone; 4º em Savona, 5º em Enna, 6º em Milão, 7º em Roma e Catanzaro; coloca-se entre os 50 primeiros em outras 21 capitais: r. 14 em Avellino, Caltanissetta, Gorizia, Lecce e Novara, r. 19 em Brindisi e em Gênova, r. 23 em Verbania, r. 24 em Cosenza, r. 25 em Trapani, r. 27 em Campobasso, r. 31 em Imperia e em La Spezia, r. 34 em Alessandria, r. 36 em Pisa, r. 37 em

Vercelli, r. 39 em Savona, r. 44 em Reggio Calábria, r. 46 em Trieste, r. 48 em Prato e no Varese; além disso: Asti, Bari, Bergamo, Bologna, Bolzano/Bozen, Como, Florença, Grosseto, Isernia, Livorno, Pescara, Potenza, Sondrio, Viterbo; das tais 54 capitais, mais da metade (28) se encontram no Centro-norte, apesar do que foi afirmado a propósito da origem da forma. O mesmo vale, em menor medida, para os territórios provincianos: *Russo* aparece entre os 50 primeiros em 33 províncias, das quais 8 estão no Centro-norte: é o 5º nas províncias de Turim e de Latina, 8º na de Roma, 23º na província de Imperia, 30º no Genovese e no Varesotto, 46º no Novarese; no Sul é o 1º nas províncias de Avellino, Benevento, Caserta, Catania, Foggia, Messina e Palermo; 2º nas de Agrigento, Enna, Nápoles, Salerno e Siracusa; 3º no Cosentino; 5º no Potentino, no Tarantino e no Vibonese; 6º no Crotonese e no Leccese; 8º na província de Caltanissetta, 10º na de Trapani, 12º no Materano, 14º na província de Milão, 15º no Catanzarese, 17º no Reggino, 22º na província de Isernia e 30º no Campobassano. Entre os municípios que não são capitais, é o mais difuso, no Sul, em Cerignola-Fg, em Giuliano in Campania-Na, em Partinico-Pa e em Santa Maria Capua Vetere-Ce; no Norte, ocupa o r. 1 em Cologno Monzese-Mi, em Corsico-Mi, em Gruliasco-To, em Rozzano-Mi e Venaria-To (e 2º em Cinisello Balsamo-Mi, em Collegno-To e em Nichelino-To), confirmando as dimensões da emigração meridional pelo menos nos circondari (divisão administrativa da província) das capitais piemontesa e lombarda. Em valores absolutos, a presença mais consistente é sem dúvida a napolitana, seguida por Roma, Milão, Palermo, Turim, Foggia, Catania e Taranto. Entre os numerosos sobrenomes compostos, os *Russo Alesi* são de Carini, de Polizzi Generosa e de Bagheria no Palermitano; os *Russo Cirillo*, de Agrigento; os *Russo Femminella*, de Sant'Agata di Militello-Me e de Militello Rosmarino-Me; os *Russo Lacerna* estão esparsos pelo Palermitano e Messinese; os *Russo Spena* são de Casoria, de Pomigliano d'Arco e em outros pontos no Napoletano.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1953.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**RUSSO, Angelica Volpini** (Belo Horizonte/MG, 1916 – Belo Horizonte/MG, 21/01/1971) Filha do casal italiano Vicente Russo e Ana De Filippo Russo, Angelica – casada, dona de casa, 55 (cinquenta e cinco) anos de idade, domiciliada na Avenida Santa Terezinha, 195 – faleceu de metástase cerebral, sendo sepultada em 22/01/1971.

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1971.

**RUSSO, Angelo** (Itália, 1891 – Belo Horizonte/MG, 04/01/1979) Filho do casal italiano Vitor Russo e Antonia Russo, Angelo, casado, domiciliado na rua Trinta, bairro Alípio de Melo, faleceu aos 88 (oitenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 05/01/1979.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver RUSSO, Angelica Ceraso.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1979.

**RUSSO, Antonio** (Itália, ? – Belo Horizonte, ?) O italiano Antonio Russo e sua esposa Ulsa Russo vieram para Belo Horizonte em 1897.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver RUSSO, Angelica Ceraso.*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1017.

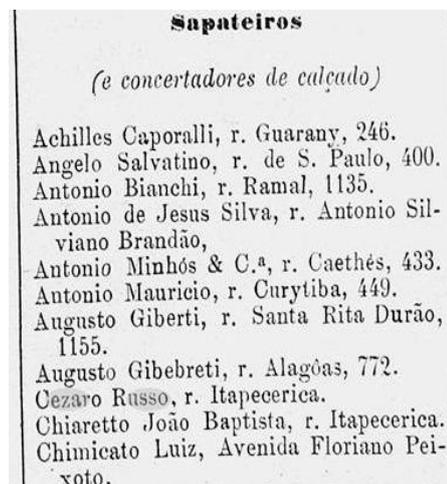
**RUSSO, Braz** (?.? – ?.?) Construtor. Trabalhou no aterro do antigo leito do Ribeirão Arrudas na Ponte da Lagoinha.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver RUSSO, Angelica Ceraso.*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1017.

**RUSSO, Cezaro** (?.? – ?.?) Cezaro Russo era sapateiro. Em 1911, sua sapataria ficava localizada na rua Itapecerica, na Lagoinha.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver RUSSO, Angelica Ceraso.*

**FONTE:**

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3040. (Ano 1911)

**RUSSO, Emilio** (? - ?) *Ver também* PELUSO, Theodoro.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* RUSSO, Angelica Ceraso.

FONTE:

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 169-170.

**RUSSO, Filomena Baptista** (Itália, ? - Belo Horizonte/MG, 12/08/1973) No *Acervo Textual de Raul Tassini* consta um recorte de jornal com informações sobre a missa de sétimo dia de Filomena Baptista Russo, que foi celebrada na *Igreja de São José*, no dia 18/08/1973, às 16h30m.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* RUSSO, Angelica Ceraso.

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1017.

**RUSSO, Maria de Lourdes** (? - ?) Filha do Sr. Afonso Russo e de Assunta Terri Russo. Casou-se com Edson Magalhães.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* RUSSO, Angelica Ceraso.

FONTE:

*Revista Bello Horizonte*, n.160. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Janeiro de 1944.

**RUSSO, Miguel** (Itália, 1893 - Belo Horizonte/MG, 12/09/1953) Filho do italiano Antonio Russo, casado, comerciante, domiciliado na rua Anfíbolos, faleceu aos 60 (sessenta) anos de idade, sendo sepultado em 13/09/1953.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* RUSSO, Angelica Ceraso.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1953.

**RUSSO, Salvador** (Itália, 1870 - Belo Horizonte/MG, 21/09/1909) O italiano Salvador Russo, casado, domiciliado no córrego do Pastinho, ajudante de pedreiro, faleceu aos 39 (trinta e nove) anos de idade na rua Tupinanmbás, sendo sepultado em 22/09/1909. Seu nome é registrado novamente, no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, na data de 16/09/1910, como pai de um feto masculino, que nasceu morto na rua Caetés.

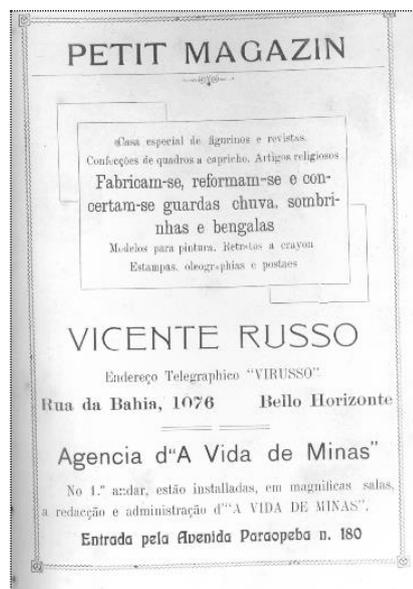
*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* RUSSO, Angelica Ceraso.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1017.

**RUSSO, Vicente** (Itália, ? - Belo Horizonte/MG, ?) Italiano que era proprietário de uma chapelaria em Belo Horizonte, a 'Petit Magazin', localizada na rua da Bahia, 1.076, no ano de 1915.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* RUSSO, Angelica Ceraso.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1017.

*Revista Vida de Minas*, n. 7, ano 1, 15 de outubro de 1915, 59p.

**RUZZA, Celestina Martinelli** *Ver* MARTINELLI, Celestina Ruzza

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

Ruzza, Ruzzi, Ruzzo

Para as ocorrências vênetas, De Felice [2003] pensa que se deve relacionar a um apelido a partir do verbo *ruzàr* ‘sussurrar, res mungar’ e além disso, ‘ranger, zumbir’; Soranzo [1996] acrescenta o antigo significado do verbo ‘brincar, saltar’; é possível também um sentido de ‘ferrugem’, em dialetos meridionais. Em alguns casos, trata-se de hipocorísticos, com queda das primeiras sílabas, de nomes pessoais que terminam em *-ra-* / *-re-* / *-ro-* / e sufixados com *-uzzo*; como, por exemplo, *Peruzzo*. O uso do apelido foi testemunhado por um *Bartolomeo detto ruza*, em 1329 [Soranzo 1996]. *Ruzza* é o 31º sobrenome por frequência na província de Rovigo - Rosolina, Adria, Contarina, Taglio di Po - numeroso também em Padova e no Padovano e em Veneza; está além do mais em Turim e província (Collegno, etc.) e em outros pontos no Piemonte; núcleos menores residem no Avellinese e no Frusinate; individualiza quase 3.300 portadores. *Ruzzi* se encontra em Roma, em Caprarola-Vt, em Vasto e em Casalbordino-Ch, em Gravina in Puglia-Ba, em Parma, na Toscana e em outros pontos; é, assim, forma poligenética. *Ruzzo* se divide entre as províncias de Isernia, de Caserta e de Taranto.

FONTE:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

# S

**SABATINI, Catarina Gregori** (Itália, 1879 – Belo Horizonte/MG, 20/01/1962) Filha do italiano Eugenio Sabatini, viúva, dona de casa, domiciliada na avenida do Contorno, faleceu aos 83 (oitenta e três) anos de idade, sendo sepultada em 21/01/1962.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Sabatini, Sabatino, Sabbatini, Sabbatino*

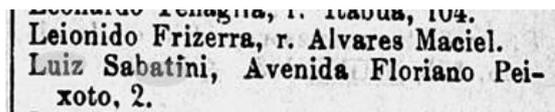
Do nome de pessoa *Sabatino*, em origem diminutivo de *Sabato*, nome já antigo, documentado desde o século VIII como *Sabatinus* e *Sabbatinus* [De Felice 2003]; em Farfa-Ri em 935 *Iohannes Sabbatinus*, em Florença, em 1158 *Sabatinus* [Brattö 1955]; nome frequentemente dado a quem nascia no sábado, pode coincidir com o latim *Sabatinus*, originário adjetivo étnico que significava oriundo de *Sabate* ou *Sabazia*, cidade da Etrúria no Lago di Bracciano [Pianigiani 1911]; Sertoli Salis [1951] informa que é nome frequentemente usado pelos israelitas: quer dizer, neste caso, que a puérpera não tenha observado o ritual de repouso hebraico; no Friuli se encontra um *Sabatinus q(uondam) Pasquali de Flumicello* em 1332, *filius) Sabadini de Martignacho* em 1386, *Sabadinus de Rivignano* no século XIV, *thoma filio Antonij Sabadini* em 1541 [De Stefani 2003]. *Sabatini* é o 346º na classificação italiana e é típico da Itália central: 14º na Umbria, 45º em Abruzzo, 78º no Lácio e 98º na Toscana; ocupa o r. 4 em Terni (5º no Ternano), r. 6 na província de Grosseto (sobretudo Monte Argentario), r. 20 no Aquilano (Civitella Roveto, Avezzano, etc.), r. 39 em Perugia (40º na província, com extremo em Spoleto), r. 35 no Viterbese, r. 57 em Roma, onde atinge a máxima concentração (quase 1/5 do total) e em Pistoia, r. 77 em Pescara e numeroso também em Florença, Livorno, Abbadia San Salvatore-Si, Milão, Pescara, Gênova, Bologna e Pesaro; denomina mais de 10.000 cidadãos. Menos numeroso por pouco, *Sabatino* ocupa na Itália a 616ª colocação e é meridional, por mais que registre o valor mais alto em Turim e seja numeroso também em Roma e em Milão; destaca-se ainda em Nápoles e arredores, em Salerno, onde ocupa o r. 53 por frequência, Frignano-Ce, Petralia Soprana-Pa e Palermo, Foggia e Gerocarne-Vv. *Sabbatini* está particularmente difuso na Itália central, com um grupo numeroso no Anconitano (r. 5, com a 10ª colocação na capital e grupos em Jesi e Senigallia) e em todo o Marche (15º no Maceratese, com extremo em Recanati, 10º na região, também Pesaro e arredores) e além disso em Roma e, em menor medida, na Umbria, na Toscana (Villa Basilica-Lu) e no Lácio (Tarquinia-Vt); refere-se a cerca de 4.500 pessoas. Em proporção de 1 a 6 com a forma anterior, *Sabbatino* é, ao contrário, campano, com a prevalência em Nápoles e província.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1962.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SABATINI, Luiz** (?.? – ?.?) Luiz Sabatini era comerciante, em Belo Horizonte. Seu botequim localizava-se na avenida Floriano Peixoto, 2, no ano de 1914.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SABATINI, Catarina Gregori.*

FONTE:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3195. (Ano 1914)

**SABATO, Alvaro** (Carmo da Mata/MG, 22/07/1923 – Belo Horizonte/MG, 15/08/2013) Filho do italiano Luigi Sabato com a Sra. Venorina Tavares, natural da cidade mineira de Carmo da Mata, Alvaro era irmão de Arnaldo Sabato, Armando Sabato, Alda Sabato, Alfeu Sabato, Alba Sabato, Ario Sabato, Aldo Sabato, Alfa Sabato e Aínda Sabato. Casou-se com Eunice Lima Sabato, com quem teve 5 (cinco) filhos: Luiz Otávio Lima Sabato, Eduardo Lima Sabato, Marco Aurelio Lima Sabato, Guilherme Lima Sabato e Helenice Lima Sabato. Foi padrinho de casamento, com o irmão Armando Sabato, do italiano Victor Signorelli. Faleceu em Belo Horizonte, aos 90 (noventa) anos de idade. *Ver também* SABATO, Armando.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Sàbato, Sàbbati, Sàbbato*

Derivam do nome de pessoa *Sabato*, por sua vez dado para se lembrar do dia do nascimento ou pelo uso de se considerar dia de festa, de repouso, o sábado; mas também em casos raros deriva diretamente do nome do dia da semana (comparem-se a série de nomes de família, também raros, Martedì, Giovedì, etc.). *Sabato* está entre os sobrenomes mais numerosos em Casarano-Le e registra um denso núcleo leccese (Taurisano, Copertino, Matino, Gallipoli, Tricase), que se estende a Bari (com Putignano e Gioia del Colle), em Taranto e província (Ginosa) e nas províncias de Matera (Sacanzano Jonico), de Potenza (em particular Bella, mas também Filiano e Atella); está presente em outros pontos na Puglia, na Campania (San Cipriano Picientino-Sa e Nápoles, na Calábria, na Sicília (Palermo), assim como em Roma, Milão e Turim, como terminais de fluxos migratórios do Sul. *Sabato* denomina cerca de 4.000 pessoas. As variantes com *-bb-* são menos frequentes: *Sabbati* em Foligno-Pg e em Trieste; *Sabbato* nas províncias de Nápoles e de Salerno.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1018.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SABATO, Armando** (Carmo da Mata/MG, 1916 – Belo Horizonte/MG, 1998) Filho do italiano Luigi Sabato com a Sra. Venorina Tavares, natural da cidade mineira de Carmo da Mata, Armando era irmão de Arnaldo Sabato, Alvaro Sabato, Alda Sabato, Alfeu Sabato, Alba Sabato, Ario Sabata, Aldo Sabato, Alfa Sabato e Ainda Sabato. Casou-se com Joaquina Ribeiro, com quem teve 5 (cinco) filhos: Cláudio Ribeiro Sabato, Hidelbrando Ribeiro Sabato, Juliana Ribeiro Sabato, Junia Ribeiro Sabato e Luiza Helena Ribeiro Sabato. Foi padrinho de casamento, com o irmão Alvaro Sabato, do italiano Victor Signorelli. *Ver também* SABATO, Alvaro.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* SABATO, Alvaro.

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1018.

**SABATTO, Angelina** (Itália, 1897 – Belo Horizonte/MG, 20/01/1963) Filha do italiano Miguel Sabatto, casada, irmã de Francisco e Vicente, dona de casa, domiciliada na rua Niquelina, bairro Santa Efigênia, faleceu aos 66 (sessenta e seis) anos de idade, circulatória, sendo sepultada em 21/01/1963. *Ver também* SABATTO, Francisco; SABATTO, Miguel e SABATTO, Vicente.

No dicionário de Caffarelli e Marcatto não consta o sobrenome 'Sabatto'. Há, entretanto, o registro de 'Sàbato, Sàbbati, Sàbbato'. Considerando a possibilidade de 'Sabatto' ser uma forma variante de 'Sàbato, Sàbbati, Sàbbato', sugere-se a leitura das informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano, inseridas no verbete SABATO, Alvaro.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1963.

**SABATTO, Francisco** (Itália, 1890 – Belo Horizonte/MG, 12/07/1976) Filho de Miguel Sabatto e Maria Salerno, viúvo, irmão de Angelina e Vicente, comerciante, era dono de um botequim, localizado na Colônia Bias Fortes. No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal, de 13/07/1976, informando o falecimento do italiano Francisco Sabato, que ocorreu no dia anterior. O sepultamento foi realizado no *Cemitério Nosso Senhor do Bonfim*, às 15 (quinze) horas do dia 13/07/1976. *Ver também* SABATTO, Angelina; SABATTO, Francisco e SABATTO, Miguel.



No dicionário de Caffarelli e Marcatto não consta o sobrenome 'Sabatto'. Há, entretanto, o registro de 'Sàbato, Sàbbati, Sàbbato'. Considerando a possibilidade de 'Sabatto' ser uma forma variante de 'Sàbato, Sàbbati, Sàbbato', sugere-se a leitura das informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano, inseridas no verbete SABATO, Alvaro.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. (1911), página 3035.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1018.

**SABATTO, Miguel** (Itália, 1868 – Belo Horizonte/MG, 04/09/1902) O italiano Miguel Sabatto, casado com Maria Salerno, com quem teve os filhos Francisco, Angelina e Vicente, era dono do terreno localizado na rua Euclásio, esquina com rua Linito, no bairro Santa Efigênia. Faleceu aos 34 (trinta e quatro) anos de idade, na rua Santa Rita Durão.

No dicionário de Caffarelli e Marcatto não consta o sobrenome 'Sabatto'. Há, entretanto, o registro de 'Sàbato, Sàbbati, Sàbbato'. Considerando a possibilidade de 'Sabatto' ser uma forma variante de 'Sàbato, Sàbbati, Sàbbato', sugere-se a leitura das informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano, inseridas no verbete SABATO, Alvaro.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1018.

**SABATTO, Rosa** (Itália, 1887 – Belo Horizonte/MG, 1969) Não constam dados biográficos.

No dicionário de Caffarelli e Marcatto não consta o sobrenome 'Sabatto'. Há, entretanto, o registro de 'Sàbato, Sàbbati, Sàbbato'. Considerando a possibilidade de 'Sabatto' ser uma forma variante de 'Sàbato, Sàbbati, Sàbbato', sugere-se a leitura das informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano, inseridas no verbete SABATO, Alvaro.

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1018.

**SABATTO, Vicente** (Itália, 11/12/1899 – Belo Horizonte/MG, 1949) Filho do casal italiano Miguel Sabatto e Maria Salerno, irmão de Angelina e Francisco, casou-se aos 27 (vinte e sete) anos. *Ver também* SABATTO, Angelina, SABATTO, Francisco e SABATTO, Miguel.

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Sabatto'. Há, entretanto, o registro de 'Sàbato, Sàbbati, Sàbbato'. Considerando a possibilidade de 'Sabatto' ser uma forma variante de 'Sàbato, Sàbbati, Sàbbato', sugere-se a leitura das informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano, inseridas no verbete SABATO, Alvaro.

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1018.

**SABETTA, Alfredo** (? - ?) Alfredo Sabetta foi padre em Belo Horizonte. Informações transcritas da Lei Municipal nº 7.677, de 20/04/1999, dizem o seguinte: 'o Reverendíssimo Padre Alfredo Sabetta, de origem italiana, foi pároco da comunidade com relevantes serviços prestados. Os moradores, em gratidão ao trabalho e devotamento do padre, solicitam, por meio da 'Associação Comunitária do Bairro Santa Helena', que seja dada à praça o nome desse benfeitor. Informações colhidas no site da Fundação São Paulo da Cruz registram que no dia 14 de julho de 1953, partem de Genova, no navio 'Giulio Cesare', os religiosos: Pe. Giuseppe Amoriello, Pe. Felice Inglese, Pe. Daniele Del Bove, Pe. Alfredo Sabetta, Ir. Modesto Tirino. Eles chegam a Vitória no dia 1 de agosto.'

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Sabbétta, Sabbétti, Sabétta, Sabétti*

Do nome *Saba, Sabba* (v. Saba) com o sufixo *-etto*; ou também de um hipocorístico de (*Eli*)*sabetta*, do qual deriva, em área setentrional, *sabeta* 'mulher fofoqueira e faladeira' [cfr. DEI], mas, em tal caso, também com *-s* sonoro. *Sabbetta* é de Salerno e província. Da mesma forma raro, *Sabbetti* se encontra no Foggiano e em Turim. *Sabetta* denomina cerca de 1.300 pessoas, especialmente no Sul e no Lácio: Leverano-Le, Ripalimosani-Cb, Castel San Lorenzo-Sa e Rocca d'Aspide-Sa e em outros pontos na Puglia, no Molise e na Campania, e além disso em Poggio Bustone-Ri e em Roma. *Sabetti*, enfim, aparece na província de Foggia, em Abruzzo, em Roma e em Nápoles.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]  
Lei Municipal nº 7.677, de 20 de abril de 1999.

**SACCHETTO, Saturno** (? - ?) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal, de 11/08/1957, contendo um convite para a missa de ano do falecimento do italiano Saturno Sacchetto, que foi celebrada, às 7 (sete) horas, no altar da *Matriz de Santa Cura D'Ars*, no Prado.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Sachét, Sacchéttta, Sacchétti, Sacchétto*

De um nome atestado na forma *Sachettus* em Florença, em 1260 [Brattö 1953], e em Padova em 1275 [NPI], *Guillelmus Sakettus* na Sicília, em 1299 [Caracausi 1993];

ou eventualmente de um apelido do apelativo *sacchetto*, ou de um topônimo *Sacco*, que se repete na Itália. O sobrenome *Sacchet* é da província de Belluno (r. 6 por frequência), em particular em Castello Lavazzo e além disso em Feltre, em Cesiomaggiore e na capital (r. 38) para cerca de 1.100 ocorrências. *Sacchetta* está esparso, no Abruzzo, na Calábria, em Roma e em outras partes. *Sacchetti* é abundante na Itália centro-setentrional: Roma e o Lácio (Vallecorsa-Fr, Terracina-Lt, Sonnino-Lt, etc.), Milão, Cesena-Fc (onde se coloca no r. 33), Bologna, Modena e Carpi-Mo, Novara (entre os 100 primeiros), Florença, Arezzo (r. 38) e San Giovanni Valdarno-Ar, com presenças no Abruzzo, Molise (Montenero di Bisaccia-Cb) e Puglia (Sannicandro di Bari); denomina ao todo cerca de 6.300 italianos e se coloca no r. 772 na classificação nacional. Quase 3 vezes menos numeroso, *Sacchetto* está difuso no Piemonte e no Vêneto, distribuído entre o Cuneese, o Astigiano e a província de Turim, de um lado (com um núcleo em Milão e um outro em Aosta, onde ocupa o r. 66), e, de outro, bastante presente no Padovano, no Rovigotto (r. 30 na capital e extremo em Adria), em Veneza e em Verona.

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1018.

**SACCO, Angelina Ianni** Ver IANNI, Angelina Sacco

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Sacchi, Sacco*

São possíveis origens diversas: do nome de pessoa *Sacco* para *Isacco* (nome de tradição israelita, mas também protestante e católica, bastante comum na Itália no último período medieval (Alta Idade Média) [De Felice 1978]), que na forma latinizada *Saccus* já era presente em Lucca em 1145, *Saccus* e *Sachus* encontram-se em Florença, em 1260 [Brattö 1953]; uma alternativa menos provável é que a base *Sacco* derive de um apelido formado por verbo e nome, isto é, do tipo *Tirasacco* (puxa saco); em outros casos se trata de originários apelidos e nomes de profissão derivados do apelativo *sacco*, sacos de cânhamo, juta ou tela, em alusão a quem fabricava ou vendia sacos, ou a quem carregava, descarregava e transportava sacos de mercadorias e produtos variados. É possível para alguns sobrenomes uma origem detoponímica de um nome local *Sacco*, que é município da província de Salerno (e pode ter contribuído para a difusão do sobrenome na Campania), ou *Sacco*, distrito de Cosio Valtellino-So. O sobrenome *Sacchi* está no 327º na classificação nacional e em 71º na Lombardia, onde é particularmente frequente nas províncias ocidentais: 1º em Pavia (r. 4 no Pavese, com extremo em Vigevano), 30º em Milão, onde possui o valor nitidamente mais elevado, 44º em Lecco, com Galbiate e Olginate na província, e além disso 41º em Mantova; no Piemonte coloca-se no r. 11 em Novara (15º na província, em particular Suno), e no r. 29 na Alessandria. O sobrenome se distribui ainda na Emília, com extremos no Modenese (Carpi, a capital) e no Piacentino, em Ferrara, Gênova, Toscana (especialmente Florença e o Senese), Marche (sobretudo as províncias de Pesaro e Urbino), até o Lácio, especialmente Roma, com um pequeno núcleo no Brindisino (Carovigno); denomina cerca de 11.000 portadores. Em relação de 3 a 2 com a forma precedente, *Sacco* é o 178º sobrenome na Itália e é

sobretudo meridional, mas também piemontês e vêneto: as províncias do Sul com os valores mais elevados são Nápoles, Foggia (r. 37 por frequência, com extremos em Carpino e Monte Sant'Angelo) e Palermo; é difuso também na Basilicata – r. 14 em Matera (39º no Materano) e r. 94 na região – no Avellinese, no Casertano (r. 15 na capital), em outros pontos na Puglia, na Calábria – r. 97 na região, 72º em Catanzaro (r. 44 na província: Lamezia Terme e Cerva) e 88º em Cosenza – e Sicília (Trapanese e em Siracusa); é abundante em Roma, devido aos movimentos migratórios do Sul, mas não apenas, considerando a alta frequência no Frusinate e em Milão. Estando também no Piemonte – 3º na região e 38º em Turim (r. 43 na província), 39º em Novara (r. 9 no Novarese), 61º em Alesandria – e na Liguria – 83º em Gênova; aos grupos provenientes do Sul soma-se a forma autóctone independente. Aparece, além disso, entre os 80 primeiros sobrenomes italianos por frequência nos Estados Unidos [Hanks – Caffarelli 1999].

FONTE:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SACCO, Domingos** (Belo Horizonte/MG, 1902 – Belo Horizonte/MG, 17/10/1976) Filho do casal italiano Antonio Sacco e Maria Filomena Sacco, Domingos, casado, militar, domiciliado na rua Carioca, faleceu aos 74 (setenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 18/10/1976.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SACCO, Angelina Ianni*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1976.

**SACCO, Nicola** (Belo Horizonte/MG, 1908 – Belo Horizonte/MG, 12/08/1967) Filho do italiano Antonio Sacco, Nicola, casado, mecânico, domiciliado na rua São Manuel, faleceu aos 59 (cinquenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 13/08/1967.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SACCO, Angelina Ianni*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1967.

**SACCO, Paschoal Marchetti** (Belo Horizonte/MG, 1911 – Belo Horizonte/MG, 18/12/1992) Filho do casal italiano Antonio Sacco e Palma Marchetti, Paschoal, casado, aposentado, faleceu aos 81 (oitenta e um) anos de idade, sendo sepultado em 19/12/1992.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SACCO, Angelina Ianni*

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1992.

**SACHETO, Carlos** (Itália, 1870 – Belo Horizonte/MG, 1935). Construtor. Viúvo de Augusta Buratto. Trabalhou na construção da Nova Capital, tendo participado na edificação do Palácio da Liberdade.

No dicionário de Caffarelli e Marcatto não consta o sobrenome 'Sacheto', com apenas uma letra 't'. Há, entretanto, o registro de 'Sachetto', com duas letras 't'. Considerando a possibilidade de 'Sacheto' ser uma forma variante de 'Sachetto', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Sachetto'.

*Sachét, Sacchéttà, Sacchétti, Sacchétto*

De um nome atestado na forma *Sachettus* em Florença, em 1260 [Brattö 1953], e em Padova em 1275 [NPI], *Guillelmus Sakettus* na Sicília, em 1299 [Caracausi 1993]; ou eventualmente de um apelido do apelativo *sacchetto*, ou de um topônimo *Sacco*, que se repete na Itália. O sobrenome *Sacchet* é da província de Belluno (r. 6 por frequência), em particular em Castello Lavazzo e além disso em Feltre, em Cesiomaggiore e na capital (r. 38) para cerca de 1.100 ocorrências. *Sacchetta* está esparsa, no Abruzzo, na Calábria, em Roma e em outras partes. *Sacchetti* é abundante na Itália centro-setentrional: Roma e o Lácio (Vallecorsa-Fr, Terracina-Lt, Sonnino-Lt, etc.), Milão, Cesena-Fc (onde se coloca no r. 33), Bologna, Modena e Carpi-Mo, Novara (entre os 100 primeiros), Florença, Arezzo (r. 38) e San Giovanni Valdarno-Ar, com presenças no Abruzzo, Molise (Montenero di Bisaccia-Cb) e Puglia (Sannicandro di Bari); denomina ao todo cerca de 6.300 italianos e se coloca no r. 772 na classificação nacional. Quase 3 vezes menos numeroso, *Sacchetto* está difuso no Piemonte e no Vêneto, distribuído entre o Cuneese, o Astigiano e a província de Turim, de um lado (com um núcleo em Milão e um outro em Aosta, onde ocupa o r. 66), e, de outro, bastante presente no Padovano, no Rovigotto (r. 30 na capital e extremo em Adria), em Veneza e em Verona.

FONTES:

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 235.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SACHETO, Augusta Buratto** Ver BURATTO, Augusta Sacheto

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SACHETO, Carlos*

**SACHETTO, Giovanni** (Belo Horizonte/MG, 1903 – Belo Horizonte/MG, 03/12/1961) Filho de Carlos Sachetto, Giovanni, casado, tipógrafo, faleceu aos 58 (cinquenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 04/12/1961.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SACHETO, Carlos*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1961.

**SAFALO, Angelo** (Belo Horizonte/MG, 10/08/1902 – Belo Horizonte/MG, 10/08/1902) Filho do italiano Antonio Safalo, Angelo, domiciliado, com os pais, no Barro Preto, faleceu recém-nascido com minutos de idade, na rua Curitiba, sendo sepultado em 11/08/1902.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para SAFALO.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SAFINA, Maria** (?,?, – ?,?) O nome de Maria Safina Consta no *Acervo Textual de Raul Tassini*. Porém, não há dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Safina*

Pertence a Trapani e ao Trapanese; provavelmente se relaciona a *Saffina*, sobrenome esporádico em Palermo, a partir de um nome de pessoa *Saffo*: um *Henricus Saffus* foi atestado na Sicília em 1298; ou então a se relacionar a um topônimo siciliano *Safi*, por sua vez originado de um nome *Safi* de origem árabe; não é de se excluir uma variante de *Saffina* do siciliano antigo *zaffina* 'pedra preciosa', variante de *zaffiro* [Carcausi 1993].

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**SAGLIADI, Arthur** (?,?, – ?,?) Era comerciante de gêneros do país. Seu estabelecimento localizava-se à Avenida Paraibuna.

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Sagliadi'. Há, entretanto, o registro de 'Sagliani'. Considerando a possibilidade de 'Sagliadi' ser uma forma variante de 'Sagliani', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Sagiani'.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Sagliani, Sagliano*

Comparam-se com o topônimo *Sagliano*, distrito de Varzi-Pv e elemento da denominação Sagliano Micca, município do Biellese. A forma pluralizada com *-i* registra as suas poucas ocorrências entre a Emília Ocidental e a Lombardia. O sobrenome *Sagliano* é, ao contrário, campano, estando em

San Marcellino e em outros pontos no Casertano e em Nápoles, e dificilmente será relacionado aos topônimos citados, sendo mais considerado variante de *Sogliano* (v. Sogliani).

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3038. (Ano 1911)

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SAGLIANI, Alfredo** (?,?, – ?,?) O nome de Alfredo Sagliani é citado no *Acervo Textual de Raul Tassini*, porém, não constam dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Sagliani, Sagliano*

Comparam-se com o topônimo *Sagliano*, distrito de Varzi-Pv e elemento da denominação Sagliano Micca, município do Biellese. A forma pluralizada com *-i* registra as suas poucas ocorrências entre a Emília Ocidental e a Lombardia. O sobrenome *Sagliano* é, ao contrário, campano, estando em San Marcellino e em outros pontos no Casertano e em Nápoles, e dificilmente será relacionado aos topônimos citados, sendo mais considerado variante de *Sogliano* (v. Sogliani).

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**SALERA, Francisco** (Itália, 1909 – Belo Horizonte, 15/05/1996) Filho do casal Carmine Salera e Dora Salera, casado, pai de Rosa Maria, faleceu aos 87 (oitenta e sete) anos de idade, sendo sepultado em 16/05/1996. *Ver também* SALERA, Rosa Maria.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Salera, Salèri, Salèrio*

De uma variante de *salara, salaia*, 'estoque do sal', local destinado para a venda do sal', 'na idade medieval, era o monopólio do comércio do sal, em particular como direito exclusivo, objeto de venda ou de concessão, especialmente temporária, a favor de privados da parte do soberano ou do Estado', 'o correspondente em dinheiro pago para obter tal concessão', 'imposto do sal' [GDLI], ou também do latim medieval *salerius* 'cobrador do tributo do sal'; algumas ocorrências podem se comparar com um topônimo como *Salere, Saleri, Salerio* [cfr. TCI]. *Salera* é lacial, no Frusinate com extremo em Cassino e em Roma. *Saleri* representa o 7º sobrenome por frequência em Lumezzane-Bs e se concentra em Brescia e província, também Tavernole sul Mella, Quinzano d'Oglio, etc.; conta cerca de 1.200 presenças; não menos frequente, a variante *Salerio* é

milanesa de Arluno. Em documento siciliano de 1282 foi atestado um *Iacobus de Salerio* [Caracausi 1993].

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1996.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SALERA, Rosa Maria** (Belo Horizonte/MG, 1945 – Belo Horizonte/MG, 30/11/2010) Filha do casal Francisco Salera e Elza Salera, casada, faleceu aos 65 (sessenta e cinco) anos de idade, no *Hospital Luxemburgo*, sendo sepultada em 01/12/2010. *Ver também* SALERA, Francisco.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SALERA, Francisco.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2010.

**SALERA, Umberto** (Itália, 19/04/1882 – Itaúna/MG, 15/07/1979) Embarcou em Nápoles, em 1910, no navio francês “Formoza”, com destino ao Brasil, com o passaporte nº 3101, para exercer a profissão de “calzolaio” (sapateiro). Ancorou na Baía de Guanabara. Confessou, em depoimento gravado em 1977, aos 85 (oitenta e cinco) anos de idade, que nessa noite, na chegada, não dormiu um segundo sequer, tamanho a emoção ao ver o Rio de Janeiro, quando decidiu não mais voltar à Itália. Nessa época, com 28 (vinte e oito) anos de idade, viajaram com ele 3 (três) pessoas: duas primas com a mãe. Na estação D. Pedro II, no Rio, cuja ferrovia tinha também o nome do Imperador, embarcou com destino a Minas Gerais e estabeleceu-se em Honório Bicalho, atual distrito de Nova Lima/MG, lugarejo sem as mínimas condições de vida, nem água encanada, nem esgoto, nem luz elétrica, e lá viveu 3 (três) anos, solteiro, exercendo o ofício de sapateiro. Para matar saudades da família, começou a construir os bonecos, que utilizou para armar um presépio, segundo velho costume em sua cidade. Honório Bicalho com sua pobreza viu, em 1913, a primeira versão da arte de Umberto, o presépio estático, como na Itália, pois as figuras não se movimentavam. Numa terra onde quase todo mundo andava descalço, era difícil a sobrevivência de um sapateiro. Espírito irrequieto, o jovem Salera tentou a sorte em Rio Acima/MG, onde permaneceu apenas 2 (dois) meses. Depois, em Vila Nova de Lima (hoje, Nova Lima), lá ficando mais 9 (nove) meses, quando foi convidado a trabalhar numa casa que vendia couros, em Belo Horizonte. Mudou-se para a cidade de Itaúna/MG, onde casou-se, em 29 de junho de 1918, na casa do italiano Alexandrino Burrini, com sua irmã, Ana Burrini, filha do casal Antonio Burrini e Doralice Martini. Ana, nascida em 2 de janeiro de 1894, dois anos mais nova que Umberto, estava com 24 (vinte e quatro) anos de idade, na data do casamento. O juiz de paz e o escrivão celebraram a cerimônia na presença das testemunhas João Baldissara e Honorina Baldissara. Foram residir e trabalhar por conta própria na rua 15 de novembro, esquina com Mardoqueu Gonçalves. Do matrimônio nasceram os filhos: Antonio Salera (11-04-19); Jose Salera (23-01-21); Mario Salera (28-01-23); Helio Dalera (03-07-27) e Heli Salera (30-01-

29). A esposa, Ana Burrini, faleceu jovem, aos 46 (quarenta e seis) anos de idade, em 8 de dezembro de 1940. Umberto casou-se novamente com a senhora Josefina Lara Resende, não tendo deixado filhos do segundo casamento. Umberto realizava-se com a montagem de seu próprio presépio, movido a água e que entrou para a história da cidade com o nome de Presépio do Sô Umberto. Dava-lhe muito trabalho, gastava muita água, levando até 3 (três) anos consecutivos para montá-lo. Gostava de dizer orgulhoso: “o presépio é minha criação, tudo feito por mim, sem ajuda de ninguém, desde Honório Bicalho, graças a Deus! Em Itaúna, a mesma coisa, nunca recebi ajuda monetária, nunca, nunca! Cresça e apareça alguém para me desmentir! Muitos companheiros me ajudaram, mas dinheiro, nunca... Nunca... Mão de obra era fácil aqui, não tinha nada pra fazer, um cinema mal-mal, de vez em quando... Fui assim melhorando o presépio até que parei de fazê-lo, há uns 10 ou 11 anos, por volta de 1967. Parei, também, por causa de desentendimento na família, o que tem me aborrecido muito. Vou fazer 85 (oitenta e cinco) anos em abril, se viver até lá. Espero, antes de morrer, deixar a família novamente unida, o que será uma grande vitória para mim... Uma vitória para eu ir sossegado para a eternidade... Se Deus me conseguir, é bom!” (Gravação feita pelos filhos em 1977, aos 85 (oitenta e cinco) anos de idade).

Umberto tinha um acentuado espírito comunitário, promoveu duas festas em homenagem à Senhora do Rosário angariando fundos para a Igreja e fazia questão da prestação de contas.

Umberto Salera era um italiano de apenas 1,60 m de altura, mas independente, altivo e de personalidade marcante. Faleceu aos 15 de julho de 1979, com seus 87 (oitenta e sete) anos de idade. Sua maior criação, além dos filhos, netos e demais descendentes não foram os milhares de sapatos fabricados e consertados, mas o presépio, tocado a água, que encantou Itaúna em muitos natais e agora revivido para alegria dos itaunenses amantes da Cultura e das legítimas tradições.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SALERA, Francisco.*

**FONTE:**

<<http://www.recantodasletras.com.br/artigos/796691>>  
Acesso em 12 de fevereiro de 2012.

**SALERNO, Maria** (?.? – ?.?) Maria Salerno (Mariuccia) era casada com Miguel Sabato, com quem teve os filhos Francisco, Angelina e Vicente. O casal era dono do terreno localizado na rua Euclásio, esquina com rua Linito, no bairro Santa Efigênia.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Salèrni, Salèrno*

Do nome da cidade de *Salerno*; o sobrenome *Salerno* é o 124º por classe na Itália, com mais de 17.000 presenças; 43º na Calábria, 72º seja na Basilicata, seja na Sicília, com o r. 15 em Siracusa (27º no Siracusano), r. 33 no Materano, r. 35 no Crotonese (Cutro), r. 53 em Caltanissetta (50º no Nisseno), r. 82 em Palermo e r. 86 em Cosenza (26º no Cosentino), com valores elevados também em Nápoles, Catania, Bisceglie-Bt, Marsala-Tp, Vittoria-Rg e Sarno-Sa; a 85ª colocação ocupada por Varese se explica como provável resultado de migrações recentes, assim como os

consistentes grupos de Roma e Milão. *Salerno* aparece além do mais entre os 50 primeiros sobrenomes italianos por frequência nos Estados Unidos [Hanks – Caffarelli 1999]. Quase 20 vezes menos numerosa, a variante pluralizada está esparsa entre Calábria, Campania, Abruzzo, Toscana e em outros pontos, com os grupos mais numerosos em Roma, Castrovillari-Cs, Pescara, Foggia e Civitavecchia-Rm.

**FONTES:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1018.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SALUSTI, Benedita Girardelli** (? - ?) Italiana, Benedita foi casada com o também italiano Dante Girardelli, com quem teve 5 (cinco) filhos: Horácio, Milena, Ricciotti, Irma e Aída. *Ver também* GIRADERLLI, Dante.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Sallusti, Sallüstio, Sallusto, Salusti*

Do nome de pessoa *Sallustio*, retomado especialmente no Renascimento do *nomen* latino *Sallustius*, prestigioso pelo grande historiógrafo da idade cesariana Gaio Sallustio Crispo; o nome latino é derivado do adjetivo *salvus* 'inteiro; incólume, salvo' e tem, assim, um originário valor auspicioso [De Felice 2003]; o nome aparece também em um documento de 1179 do registro da abadia de Montevergine-Av *Salustius filius quondam Amici* [Caracausi 1993]. *Sallusti* é típico de San Vito Romano e de Roma. *Sallustio* é pugliese e molisano por difusão: em Molfetta-Ba, em primeiro lugar, em seguida Bari, Taranto, Roccapavara e em outros pontos na província de Campobasso, assim como em Roma; interessa a mais de 1.200 residentes. *Sallusto*, ao contrário muito raro, registra-se no Napoletano e é esparso. Enfim, *Salusti* é grossetano e toscano, com um grupo em Roma

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1018.

**SALVADOR, Catharina** (Itália, 1862 – Belo Horizonte/MG, 30/10/1909) A italiana Catharina Salvador, casada, lavadeira, domiciliada na rua Formiga, faleceu aos 47 (quarenta e sete) anos de idade, sendo sepultado em 31/10/1909.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Salvadór, Salvadóre, Salvadóri*

Do nome de pessoa *Salvadore*, variante dialetal setentrional de *Salvatóre*; no Friuli, em 1536, na localidade de Castelnuovo-Pn foram atestados *Paolo q. Lunardo del Paolo*

*ditto Salvador, Zorzi Salvador*, em 1600 *Paulo Salvatoris de Castro Novo* [Costantini 2002]. O sobrenome *Salvador* é friulano e vêneto, estando no r. 35 na província de Pordenone (60° na capital) e no r. 40 no Trevigiano (em particular Vittorio Veneto e Sarmede), em Longarone-BI, Concordia Sagittaria-Ve e San Martino di Lupari-Pd, transportado no Lácio pontino (região que foi recuperada para habitação, por ser extremamente pantanosa) em época fascista, e hoje está entre os mais difundidos (r. 74) também em Latina; refere-se a cerca de 3.000 italianos. Quase 3 vezes mais numeroso, *Salvadori* é o 471° sobrenome italiano por frequência e o 28° na Toscana, r. 2 na província de Pisa (33° na capital), r. 8 na de Livorno (19° na cidade) e r. 28 na província de Florença (48° na capital e 5° em Empoli); entre os municípios menores, distingue-se em Cascina-Pi, San Miniato-Pi, Capannoli-Pi, Rosignano Marittimo-Li; é numeroso ainda em Milão, Roma, Veneza, Turim e Gênova e em Alto Adige (r. 95 em Bolzano/Bozen). Enfim, *Salvadore*, o menos numeroso do trio, é em grande parte siciliano, estando em Santa Lucia del Mela e em outros pontos no Messinese, com ramificações calabresas, e além disso no Piemonte, Lombardia e no Vêneto, neste caso com origem independente.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SALVADOR, Clementina** (Pávia / Itália, 15/04/1890 – Belo Horizonte, 09/05/1960) Casada com o espanhol João Ramirez Garcia, veio para Belo Horizonte em 1895. Teve os seguintes filhos: Luiza, Carlos, Carolina e Waldarci.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* SALVADOR, Catharina.

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1018.

**SALVADOR, Giuseppe** (Belo Horizonte/MG, 1898 – Belo Horizonte/MG, 06/01/1900) Filho do casal italiano Angelo Salvador e Victoria Francei, Giuseppe Salvador, domiciliado, com os pais, na rua do Ouro, faleceu ainda criança com 21 (vinte e um) meses de idade, sendo sepultado em 07/01/1900.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* SALVADOR, Catharina.

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**SALVATICO, Angelo** (Itália, 1863 - ?) Construtor e mestre-de-obras. Teve matrícula, como mestre-de-obras, registrada em 1911 e cancelada em 1932, na Diretoria de Obras Públicas da Prefeitura de Belo Horizonte.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

### *Salvatici, Salvático*

De *salvatico*, variante arcaica de *selvatico* (selvagem) (cfr. também **Selvático**); nos documentos do registro diplomático da cidade de Amalfi-Sa se encontra um *Marinus Salbaticus* em 1011, em área meridional *Wilelmus Salvaticus* em 1177, na Sicília *Bentivegna Salvaticus* em 1283, *Matheus Salvaticus* em 1327 [Caracausi 1993]. O sobrenome *Salvatici* é toscano, estando na província de Florença e nas de Pisa e de Siena. A mais numerosa variante singularizada se concentra no Piemonte (e na Liguria, italianização da forma de sobrenome mais antiga *Salvago*), em Turim e sobretudo no Cuneense, com extremo em Garessio e núcleos no Savonese (Albenga, etc.).

#### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 236.

**SALVATICO, Sarita Amorim** (? - Belo Horizonte, 07/05/1968) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal, de 12/05/1968, com um convite para a missa de sétimo dia de Sarita Salvático Amorim, que foi celebrada no dia 14/05/1968, às 18:30 (dezoito horas e trinta minutos), na *Basilica de Lourdes*. Ela era casada com Salomão Costa Amorim e mãe de Terezinha, Maria Luíza e Theodózio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SALVATICO, Angelo.*

#### FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1018.

**SALVATINO, Angelo** (? - ?) Era sapateiro. Em 1911, sua sapataria ficava à Rua São Paulo, 400.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SALVATICO, Angelo.*

#### FONTE:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3040. (Ano 1911)

**SALVATORE, Angelo** (Itália, 1875 – Belo Horizonte/MG, 1931) O italiano Angelo Salvatore, viúvo da italiana Victoria Francesi, electricista, domiciliado na rua do Ouro, faleceu aos 56 (cinquenta e seis) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como mãe de Giuseppe Salvatore. *Ver também SALVATORE, Giuseppe e FRANCESI, Victoria.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Salvatóre, Salvatóres, Salvatóri*

Do nome *Salvatore*, ainda muito frequente no Sul, que continua o nome latino de devoção cristã *Salvator*,

*Salvatoris*, de *salvator*, tradução do grego *Sōtēr* 'salvatore' epíteto (e também interpretação do nome hebraico Jesus) de Cristo, 'o salvador' [De Felice 1978; NPI]. *Salvatore* é o 15º sobrenome por frequência no Molise, o 48º no Lácio, com o valor mais elevado sem dúvida em Roma, e é o 500º no total na Itália; conta com quase 9.000 presenças e ocupa o r. 12 na província de Campobasso (53º na capital, ainda em Spinete e Ururi), r. 13 no Chietino (Lanciano e Rapino, estando entre os 100 primeiros também na capital), r. 65 em Foggia, r. 69 em Potenza e r. 88 em Pescara; está bastante presente ainda em Bari, no Frusinate, na Campania, especialmente em Nápoles, em Turim e em Milão. Menos numeroso por pouco, *Salvatori* coloca-se no r. 459 na Itália e no r. 31 no Lácio, assim como no r. 48 em Roma, onde se concentra para mais de 1/5 das ocorrências; aparece em Marcellina-Rm, Castel Madama-Rm, na província de Frosinone (Trevi nel Lazio, Arnara, Ferentino), em Seravezza-Lu, Forte dei Marmi-Lu, Rimini, Bologna, Milão, La Spezia e Gênova, Norci-Pg e em outras partes no Centro-norte. A forma hispana *Salvatores*, muito rara, encontra-se na Campania, em Gênova e em Milão.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SALVATORE, Giuseppe** (Belo Horizonte/MG, 1888 – Belo Horizonte/MG, 06/01/1900) Filho do casal italiano Victoria Francei e Angelo Salvatore, Giuseppe, domiciliado com os pais na rua do Ouro, faleceu, ainda bebê, aos 21 (vinte e um) meses de idade sendo sepultado em 06/01/1900. *Ver também FRANCEI, Victoria e SALVATORE, Angelo.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SALVATORE, Angelo*

#### FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**SALVATORI, Angela Cosso** (Itália, 1899 – Belo Horizonte/MG, 21/05/1979) Filha do casal Salvatori Capae e Maria Barbara Anjoni, viúva, domiciliada na rua córrego da Mata, dona de casa, faleceu aos 80 (oitenta) anos de idade, sendo sepultada em 22/05/1979.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SALVATORE, Angelo*

#### FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1979.

**SALVATORI, Catharina** (Itália, 1865 – Belo Horizonte/MG, 1911) A italiana Catharina Salvatori, viúva do italiano Giovanni Da Ros, dona de casa, domiciliada na rua Pouso Alegre, faleceu aos 46 (quarenta e seis) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1899, como mãe

de Elvira Adelaide Da Ros. *Ver também* DA ROS, Elvira Adelaide e DA ROS, Giovanni.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SALVATORE, Angelo*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**SALVI, Mario** (Itália, 1891 – Belo Horizonte/MG, 27/09/1977) Filho do casal italiano Albionti Salvi e Angelina Salvi, Mario, aposentado, domiciliado na rua Anibal Benévolo, faleceu aos casado, 86 (oitenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 28/09/1977.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Salvi, Salvo*

Do nome de pessoa *Salvo* ou também *Salvi*, que retoma o latim *Salvus*, nome auspicioso de idade republicana, derivado do adjetivo *salvus* 'intacto; incólume, salvo', e em idade latina tardia, nome auspicioso da tradição cristã, com o sentido de 'salvo [em Deus]', ou ainda como forma encurtada do nome medieval *Dietisalvi*, *Diotisalvi*, atestado em Siena em 1235 *Salvi del Bruno di Fiorenza*, e em Florença no curso do século XIV [Brattö 1953]; em Castelsardo foi atestado, em 1321, um *Oberto de Salvi de Cavocorsso* [Maxia 2002]. *Salvi* corresponde ao 286º sobrenome italiano por frequência; é o 11º em Bergamo (r. 13 no Bergamasco, com extremos em Berbenno e em Brembilla), 24º em Brescia, 17º em Arezzo (r. 47 no Aretino) e 61º em Aquila, com o valor nitidamente mais alto em Roma e é numeroso ainda em Gênova, Milão, Trieste, Cento-Fe, Florença, Nápoles, Massafra-Ta; apresenta, assim, uma distribuição policêntrica e poligenética, alcançando as 11.000 ocorrências. Numeroso pouco menos da metade, *Salvo* é siciliano: encontra-se em Messina com Saponara e Villafranca Tirrena na província, Palermo, no Trapanese (Mazara del Vallo, Castelvetrano, Marsala), Catania; as numerosas presenças em Roma, em Gênova e em Milão testemunham movimentos migratórios.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1977.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SALVIO, Alfredo** (Belo Horizonte/MG, 1906 – Belo Horizonte/MG, 21/09/1975) Filho do casal italiano Matheus Salvio e Rosa Figuri, irmão de Victorio Salvio, casado, bombeiro hidráulico, domiciliado na rua Elói Mendes, bairro Sagrada Família, faleceu aos 69 (sessenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 22/09/1975. *Ver também* SALVIO, Victorio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Sàlvia, Sàlvio*

Na medida em que não seja excluída a presença do termo *salvia*, que está na base de atestações como *Martinus Salvia*, em um documento padovano de 1097 [Barbierato 2000], dada a área de difusão do sobrenome *Salvia*, pode em parte derivar do topônimo *Salvia*, precedente denominação de Savoia de Lucania, município do Potentino, em parte do nome de pessoa *Salvio* (v. Salviétti). A forma *Salvia* está, com efeito, difundida em primeiro lugar na Basilicata, onde está no 88º lugar por frequência, com provável epicentro em Tito-Pz, e além disso, em Potenza (r. 75) e em outras partes na província (Picerno, Satriano di Lucania, a própria Savoia); está presente, além disso, no Napoletano (Capri, Anacapri e a capital), no Palermitano, sobretudo em Partinico (r. 1) e em Monreale, e no Messinese; refere-se a cerca de 2.400 cidadãos. A forma *Salvio*, muito menos numerosa, é campana: Nápoles, Montemarano-Av, a província de Salerno; um grupo reside em Roma.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1975.

**SALVIO, Victorio** (Belo Horizonte/MG, 1911 – Belo Horizonte/MG, 17/12/1991) Filho do casal italiano Matheus Salvio e Rosa Figuri, irmão de SALVIO, Alfredo, viúvo, domiciliado na rua Conselheiro Lafaiate, bairro Sagrada Família, faleceu aos 80 (oitenta) anos de idade, sendo sepultado em 18/12/1991. *Ver também* SALVIO, Alfredo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver SALVIO, Alfredo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1991.

**SALVO, Beatriz Florinda** (Belo Horizonte/MG, 28/06/1899 – Belo Horizonte/MG, 28/06/1899) Filha do casal italiano Pietro Salvo e Aneta Berto, Beatriz Florinda Salvo, natimorta em virtude de eclampsia da mãe, foi sepultada em 29/06/1899. *Ver também* BERTO, Aneta.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver SALVI, Mario*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**SALVO, Herminia Colombini** (?.? – ?.?) Italiana, Esposa do Sr. Remo Salvo e mãe de Mario Salvo. *Ver também* SALVO, Mario e SALVO, Remo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver SALVI, Mario*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1018.

**SALVO, Mario** (Belo Horizonte/MG, 1939 – Belo Horizonte/MG, 05/05/1975) Filho do casal italiano Remo Salvo e Herminia Colombini Salvo, Mario, casado, motorista, domiciliado na rua Itaparica, faleceu aos 36 (trinta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 06/05/1975. *Ver também* SALVO, Herminia Colombini e SALVO, Remo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver SALVI, Mario*

FONTE:  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1975.

**SALVO, Remo** (? - ?) Italiano, possuía uma olaria onde hoje está a Rua Professor Milton Lage, Bairro Nova Esperança. *Ver também* SALVO, Mario e SALVO, Herminia Colombini.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver SALVI, Mario*

FONTE:  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1018.

**SANCATTO, Antonio** (Itália, 1885 – Belo Horizonte/MG, 1961) Chegou em Belo Horizonte, em 1897, aos 12 (doze) anos de idade. Antes de vir para a capital, morou na *Fazenda Sabatena*, em Juiz de Fora/MG e na zona rural da cidade de Pedro Leopoldo/MG. Em Belo Horizonte, trabalhou como fornecedor de material para a construção de carroças. Casado com a italiana Petronilla Tadiello Sancatto, residia na Rua Coronel Pedro Jorge, no Bairro Prado. *Ver também* TADIELLO, Petronilla Sancatto.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para SANCATTO.*

FONTE:  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1019.

**SANCATTO, Petronilla Tadiello** *Ver* TADIELLO, Petronilla Sancatto

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para SANCATTO.*

**SANDA, Angela** (Itália, 1861 – Belo Horizonte/MG, 04/06/1902) A italiana Angela Sanda, viúva, dona de casa, domiciliada no Córrego do Mendonça, faleceu aos 41 (quarenta e um) anos de idade, sendo sepultada em 05/06/1902.

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome ‘Sanda’. Há, entretanto, o registro de ‘Sandi’. Considerando a possibilidade de ‘Sanda’ ser uma forma variante de ‘Sandi’, seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para ‘Sandi’.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver SANDI, Hermeto Carlos Luigi*

FONTE:  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**SANDI, Hermeto Carlos Luigi** (Belo Horizonte/MG, 05/09/1898 – Belo Horizonte/MG, 30/09/1898) Filho do italiano Antonio Sandi, Hermeto, domiciliado com os pais no Córrego dos Pintos, faleceu ainda recém-nascido aos 25 (vinte e cinco) dias de idade, sendo sepultado em 01/10/1898.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Sandi*

De um nome de pessoa *Sando*, de origem germânica, os nomes *Sando*, *Sandus* foram atestados em documentos do registro de Montevergine-Av em 946 e em 1003, *Sando* em documento do registro da cidade de Bari em 997 [Caracausi 1993]. Aparece em Padova, Veneza, Milão e esparso.

FONTES:  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SANDONA, Angela** (Itália, 1869 – Belo Horizonte/MG, 1912) A italiana Angela Sandona – viúva do italiano Victorio Delfino, dona de casa, domiciliada com a família no Barro Preto, faleceu aos 43 (quarenta e três) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como mãe de Antonio Delfino. *Ver também* DELFINO, Antonio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Sandonà*

Do topônimo *San Donà*, que corresponde a 'San Donato' distrito de Caltrano-Vi e de Trento, além de San Donà di Piave, município da província de Veneza; o sobrenome se distribui entre as províncias de Vicenza e de Padova, com valores significativos em Caltrano-Vi e Selvazzano Dentro-Pd.

FONTES:  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SANGIORGI, Nazarena** (Itália, 1895 – Belo Horizonte/MG, 27/05/1972) Filha do casal italiano Domenico Sangiorgi e Ana Graminha, viúva, dona de casa,

faleceu aos 77 (setenta e sete) anos de idade, no *Hospital Militar*, sendo sepultada em 28/05/1972.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Sangiòrgi, Sangiòrgio*

De um topônimo *San Giorgio*, frequentíssimo na Itália; *Sangiorgi* se coloca no r. 47 por frequência em Ravenna e na província é o 5º em Faenza, com valores consistentes em Imola-Bo e Bologna, e em outros pontos na Emília-Romagna; para o restante aparece em Roma, no Viterbese, em Milão, Catania e no Palermitano; atinge as 4.000 ocorrências. Em proporção de 3 a 4 com a forma precedente, *Sangiorgio* apresenta-se poligenético: o núcleo mais numeroso aparece em Catania e província (Biancavilla, Adrano), etc., com presenças no Siracusano e em Palermo; Caracausi [1993] atesta um *Iohannes de Sancto Georgio* na Sicília, em 1326; um outro grupo se encontra em Ginosa-Ta; um terceiro no Comasco, no Lecchese e na província de Monza e Brianza, com extremos em Biassono-Mb e Erba-Co; aparece também em Roma e em Turim.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1972.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SANT'ANDREA, Luigi** (Reggio Emilia/Itália ? – Belo Horizonte/MG, ?) Casado com a italiana Virginia Cassani (Vreme), Luigi Sant'Andrea veio para Belo Horizonte em 1899, mas, antes disso, vivia com a família em São Paulo, onde exercia o ofício de construtor. Trabalhou na construção do *Teatro Guarany*, em Santos. Em Belo Horizonte, manteve a profissão de construtor. Residia, com a família, na rua Padre Marinho. O casal teve os seguintes filhos: Jorge, Vicente, Frederico, Herculano, Paulo, Carlos e Paulina.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Santandrèa*

Do agionimo (nome que se dá em linguística ao estudo do nome dos santos) *Sant'Andrea*, também por meio de um topônimo frequente na Itália; o sobrenome interessa em particular à Emília-Romagna: Faenza-Ra, Forlì, Bologna, Imola-Bo; aparece também na província de Fermo e em Roma; denomina cerca de 1.600 portadores.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1019.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SANT'ANDREA, Maria** (Belo Horizonte/MG, 1905 – Belo Horizonte/MG, 19/05/1906) Filha do italiano Luigi

Sant'Andrea, Maria, domiciliada com os pais na Olaria Fiorini, faleceu ainda bebê de 9 (nove) meses de idade, sendo sepultada em 20/05/1906.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SANT'ANDREA, Luigi.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**SANTARELLA, Nazarena** (Belo Horizonte/MG, 1911 – Belo Horizonte/MG, 11/06/2004) Filha do casal Pedro Santarella e Luiza Santarella, Nazarena, viúva, domiciliada na rua Pedro Leopoldo, faleceu aos 93 (noventa e três) anos de idade, sendo sepultada em 12/06/2004.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Santarèlla, Santarèlli, Santarèllo*

Do nome *Santarello* [cfr. NPI] ou também variante de **Santorèlli**; *Santarella* é pugliese, em Corato-Ba e nas províncias de Barletta-Andria-Trani e de Foggia, com presenças campanas. *Santarèlli* coloca-se entre os 900 primeiros sobrenomes italianos e no r. 41 em Marche, r. 24 na província de Ascoli Piceno e r. 32 em Ancona (r. 49 no Anconitano), e é o mais difuso em Fermo; é também sobrenome abruzzese - 19º em Chieti e 62º em Aquila – com um grupo reatino (r. 87 na capital) e um outro na província de Perugia (em Foligno e Spoleto); atinge o valor nitidamente mais elevado em Roma, onde se concentra em quase  $\frac{1}{5}$  das cerca de 5.800 ocorrências. *Santarello*, o mais raro do trio, divide-se entre a Liguria, Vêneto, Lácio e Sicília.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2004.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SANTARELLI, Augusto** (?,? – ?,?) Nome citado em um dos manuscritos do *Acervo Textual de Raul Tassini*. Não constam dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SANTARELLA, Nazarena.*

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1019.

**SANTARELLI, Pedro** (Itália, 1890 – Belo Horizonte/MG, 23/05/1955) Filho do italiano Nazareno Santarelli, casado, açougueiro, domiciliado na rua Pedro Leopoldo, faleceu aos 65 (sessenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 24/05/1955.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SANTARELLA, Nazarena.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1955.

**SANTARELLI, Pedro** (Belo Horizonte/MG, 1913 – Belo Horizonte/MG, 09/05/1979) Filho do casal italiano Pedro Santarelli e Luiza Santarelli, Pedro, casado, marceneiro, domiciliado na rua Pedro Leopoldo, faleceu aos 66 (sessenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 10/05/1979. *Ver também* SANTARELLI, Pedro.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* SANTARELLA, Nazarena.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1979.

**SANTI, Giustina Giuseppina** (Itália, 1895 – Belo Horizonte/MG, 22/01/1978) Filha do casal italiano Maziero Santi e Maria Martinello, Giustina, viúva, domiciliada na avenida Silva Lobo, faleceu aos 83 (oitenta e três) anos de idade, sendo sepultada em 23/01/1978.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Sante, Santi, Santo*

Dos nomes *Santo* com as variantes *Sante*, *Santi*, que continuam o nome latino de idade imperial *Sanctus* (com o feminino *Sancta*), a partir de *sanctus*, 'sacro, venerado; santo'; e em parte *Santi*, *Sante*, hipocorísticos aferéticos de *Ognissanti*, a festividade de 'todos os santos' [De Felice 1978; NPI]. *Sante* registra as suas poucas ocorrências nas províncias de Latina, Gênova e Bari. *Santi* é o 235º sobrenome por frequência na Itália e individualiza cerca de 12.500 portadores; ocupa o r. 61 na Umbria e o r. 68 na Emília-Romagna, com a 62ª posição em Bologna (r. 31 na província, com extremo em San Benedetto Val di Sambro), bastante presente também na Toscana – 42º em Prato (r. 27 no Pratese) e 57º em Grosseto (r. 24 no Grossetano) - em Marche (r. 26 na província de Pesaro e Urbino) e na Umbria (r. 42 no Ternano); registra a máxima concentração em Roma e é numeroso em Milão, Florença, Verona, Gênova, Turim, Padova, Modena; entre os municípios menores interessa também a San Martino di Lupari-Pd, Castello di Godego-Tv, Barga-Lu, Casalecchio di Reno-Bo, Fiumalbo-Mo. *Santo* é, ao contrário, pan-meridional: Barletta, Noepoli-Pz, Maddaloni-Ce, Nápoles, Lecce, Maida-Cz, Sortino-Sr, Marsala-Tp; alguns núcleos emigraram em Turim e em Roma; sobrenomeia cerca de 2.800 residentes.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1978.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SANTI, Italia Amalia** (Belo Horizonte/MG, 27/02/1900 – Belo Horizonte/MG, 29/04/1900) Filha do casal italiano Buchiareti Santi e Angelina Santi, domiciliada com os pais

no córrego do Pastinho, faleceu, ainda bebê, com apenas 2 (dois) meses de idade, na rua Tamoios, sendo sepultada em 30/04/1900.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* SANTI, Giustina Giuseppina.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**SANTINI, Domenica Gasparini** (Itália, 1889 – Belo Horizonte/MG, 29/11/1962) filha do italiano Maximo Gasparini, Domenica, viúva do italiano Ernesto Santini, dona de casa, domiciliada na Avenida Francisco Sales, mãe de 2 (dois) filhos: João e Rosa, faleceu aos 73 (setenta e três) anos de idade, sendo sepultada em 30/11/1962. *Ver também* GASPARIANI, Bartholomeu.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Santìn, Santina, Santini, Santino*

Do nome *Santino*, um diminutivo de *Santo* e variantes (v. *Sante*); em fonte da história do Vêneto recorda-se, em 1292, um *Jacopo de Santino nunzio de' Ferraresi a Venezia* [Pellegrini 2003]. A forma *Santin*, com queda da vogal final aparece no Nordeste da Itália e ocupa o r. 36 no Friuli-Venezia Giulia e o r. 6 na província de Pordenone (com extremos em Sacile, Azzano Decimo e Caneva e o r. 40 na capital), com valores significativos em Trieste e além disso em Veneza, Jesolo-Ve e no Trevigiano; conta cerca de 3.200 presenças. O raro *Santina* está presente no Bresciano e em Azeglio-To. *Santini* é o 117º sobrenome italiano por frequência, com quase 18.000 presenças, e é típico da Itália central: 14º em Marche, 17º na Toscana, 25º na Umbria e 54º no Lácio, com o r. 14 seja no Pratese que em Prato, e ainda (entre parênteses a posição ocupada nas respectivas províncias, se entre as 50 primeiras) r. 20 em Terni (25º), r. 25 em Grosseto (14º), r. 26 em Arezzo (43º), r. 36 em Pesaro (14º), r. 43 em Livorno (35º), r. 46 em Florença (34º com o r. 4 em Empoli), r. 51 em Roma (50º), r. 53 em Pistoia, r. 61 em Siena, r. 64 em Ancona (18º, com a 2ª colocação em Senigallia), r. 68 em Viterbo (10º), r. 86 em Ascoli Piceno, bem como r. 38 na província de Perugia e r. 44 na de Lucca; enfim, está no r. 69 em Cremona e é numeroso em Milão, Gênova, Veneza e Ferrara; nos municípios que não são capitais é particularmente frequente em Senigallia-An, Empoli-Fi, Fano-Pu e Soriano nel Cimino-Vt. A forma *Santino* é siciliana - Palermo, Roccapalumba-Pa, Siculiana-Ag, etc. - com presenças no Noroeste da Itália.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1962.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/994.

**SANTINI, Ernesto** (Itália, ? – Belo Horizonte, ?) Casado com a italiana Domenica Gasparini, o casal tinha os seguintes filhos: João Santini e Rosa Santini. *Ver também* SANTINI, Domenica Gasparini.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* SANTINI, Domenica Gasparini.

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1019.

**SANTOLIA, Nicola** (Belo Horizonte/MG, 1911 – Belo Horizonte/MG, 01/01/1996) Filho do italiano Giuseppe Santolia e Candalina Moreira da Silva, Nicola, viúvo, faleceu 85 (oitenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 02/01/1996.

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome ‘Santolia’. Há, entretanto, o registro de ‘Santoli, Sântolo’. Considerando a possibilidade de ‘Santolia’ ser uma forma variante de ‘Santoli, Sântolo’, seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para ‘Santoli, Sântolo’.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Santoli, Sântolo*

Do nome *Santolo*, um nome *Sanctulus* foi atestado em Pisa em 768-774, especialmente em área setentrional, *sântolo* é o ‘padrinho’; algumas ocorrências poderiam ter um acento paroxítono e pressupor um derivado do nome *Santo* com o sufixo *-olo*. A difusão de *Santoli* se articula em dois núcleos distintos: no Avellinese, com epicentro em Rocca San Felice, e em Bologna e arredores; *Santolo* apresenta as suas poucas ocorrências na Campania e esparsas.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1996.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SANTORO, Angelina Ripoli** *Ver* RIPOLI, Angelina Santoro

**SANTORO, Alfredo** (Itália, 1870 – Belo Horizonte/MG, 12/09/1936) Filho do italiano Ferdinando Santoro, casado, contador, faleceu aos 66 (sessenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 13/09/1936.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Santòri, Santòrio, Santòro*

De um nome medieval *Santoro*, retirado da denominação latina *Dies festus ou Ecclesia sanctorum omnium*, isto é, ‘festa ou Comunhão de todos os Santos’, com *sanctorum* genitivo plural de *sanctus* ‘santo’; um nome de pessoa

*Santoro, Santoru* foi atestado na Sardenha no final do século XIV, em 1523 *Santoru de Pianedu*; como sobrenome foi testemunhado em Martis-Ss, em 1532 *Nigolla de Santoru* [Maxia 2002]. *Santori* denomina cerca de 2.400 residentes e é típico da Itália central: Roma, as províncias de Ascoli Piceno (Grottammare, etc.), Macerata (Civitanova Marche), Terni (Guarda), Viterbo (Graffignano), Rieti (Poggio Bustone), Lucca (Capannori). *Santorio*, raro, encontra-se em Nápoles e esparsos. *Santoro* é o 26º sobrenome italiano por classe, refere-se a quase 40.000 cidadãos, e está largamente presente na Itália meridional, sobretudo na Campania e na Puglia e, como resultado de fluxos migratórios, também no Norte e no Centro, com o valor mais elevado atualmente em Roma; é o 4º nome de família na Puglia, 11º na Basilicata, 21º no Molise, 29º na Calábria, 30º na Campania, 53º no Lácio, 64º na Sicília e 93º no Piemonte; ocupa uma das 100 primeiras posições em 23 capitais: todas no Sul e no Lácio, exceto Turim (17º no município e 40º na província), Novara (r. 90) e Milão (r. 64), onde a presença é provavelmente fruto de movimentos migratórios; em particular se trata (entre parênteses a posição ocupada nas respectivas províncias, se entre as 50 primeiras) do 1º sobrenome em Salerno (r. 24), 2º em Campobasso (r. 14), 5º em Brindisi (r. 3, e 2º em Ceglie Messapica, numeroso também em Ostuni e Carovigno), 15º em Foggia (r. 10 e núcleos consistentes em Manfredonia e Monte Sant’Angelo), 18º em Taranto (r. 3, com a segunda colocação em Grottaglie e valores elevados em Martina Franca e em Massafra), 24º em Bari (r. 32), 21º em Potenza (r. 9, em particular Avigliano), 28º em Messina (r. 23, especialmente Santa Teresa de Riva), 31º em Caserta (r. 20, e núcleos consistentes em Casagiove e Santa Maria Capua Vetere), 33º em Siracusa (r. 50), 36º em Latina, 45º no Frosinone (r. 36, com extremo em Alatri), 49º em Lecce (r. 46, com extremo em Melendugno), 52º em Nápoles, 53º em Avellino, 58º em Roma e em Crotone, 60º em Isernia, 74º em Palermo e 96º em Cosenza (r. 15 no Cosentino, especialmente Fuscaldo e Cariati); é numeroso também na Catania, Gênova e Florença.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1936.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SANTORO, Ernesto** (Belo Horizonte/MG, 1909 – Belo Horizonte/MG, 12/12/1979) Filho do casal italiano Vicente Santoro e Angelina Santoro, casado, médico, faleceu aos 70 (setenta) anos de idade, sendo sepultado em 13/12/1979.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano: SANTORO, Alfredo*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1979.

**SANTORO, Serafina Longo** *Ver* LONGO, Serafina Santoro

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano: SANTORO, Alfredo*

**SANTOSA, Inazio** (Itália, 1847 – Belo Horizonte/MG, 06/08/1906) O italiano Inazio Santosa, viúvo, pedreiro, domiciliado no córrego dos Pintos, faleceu aos 59 (cinquenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 07/08/1906.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para SANTOSA.*

FONTE:  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**SANTUZZO, Giulio** (?,? – ?,?) O nome de Giulio Santuzzo é citado no acervo textual de Raul Tassini, porém, não constam dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Santùz, Santuzzo*

Do nome de pessoa *Santo* e variantes, com a sufixação -*uzzo*; a forma com queda da sílaba final é trevigiana (Vittorio Veneto, etc.), com ramificações no Friuli-Venezia Giulia. O raro *Santuzzo* apresenta dois pequenos núcleos distintos, nas províncias de Enna e de Veneza.

FONTES:  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**SANUBBI, Pedro** (?,? – ?,?) Em Belo Horizonte, Pedro Sanubbi era construtor.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para SANUBBI.*

FONTE:  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1019.

**SAPORITO, Jose** (Itália, 1869 – Belo Horizonte/MG, 07/12/1909) O italiano Jose Saporito, casado, ferreiro, domiciliado no córrego do Cardoso, faleceu aos 40 (quarenta) anos de idade, sendo sepultado em 08/12/1909.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Saporita, Saporiti, Saporito*

De *saporito* 'gostoso', também 'arguto'; na Sicília foram atestados *Ansaldus Saporitus* em 1283, *Philippus Saporitus* em 1286, *Guilielmus Saporitus* em 1302 [Caracausi 1993]; *Saporita* é messinese de Milazzo e San Filippo del Mela. *Saporiti* representa o 33º sobrenome na província de Varese,

onde interessa principalmente a Cassano Magnago, Busto Arsizio, Gallarate e Solbiate Olona; registra em Milão o valor mais elevado e refere-se a cerca de 1.500 italianos. Duas vezes e meia mais numeroso, *Saporito* é meridional: Poggiomarino-Na e Nápoles, Petilia Policastro-Kr, Caltanissetta, onde ocupa o r. 52 por frequência e Santa Caterina Villarmosa-CI, Palermo e Corleone-Pa e em outras partes na Sicília e na Campania, com o valor mais elevado atualmente em Roma.

FONTES:  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SARCINELLI, Anna** (Itália, 1852 – Belo Horizonte/MG, 1902) Casada, domiciliada no Alto da Estação, faleceu aos 50 (cinquenta) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Sarcinèlla, Sarcinèlli*

Sufixado com *-ello* a partir de *sàrcina* ou de *saraceno*; o sobrenome *Sarcinella* é pugliese de Casarano-Le e Fasano-Br, também em outros pontos na região, com presenças lucanas e campanas, para quase 1.000 pessoas. A forma pluralizada, menos numerosa, é do mesmo modo pugliese, sobretudo na área de Bari, mas aparece numerosa em Castellammare di Stabia-Na, Spilimbergo-Pn, Milão e Turim.

FONTES:  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1973.  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SARDI, Natalina** (Itália, 25/12/1882 – Leopoldina/MG, 13/07/1937) Consta, no *Acervo Textual* de Raul Tassini, um pequeno pedaço de papel contendo a anotação manuscrita de que Natalina Sardi, filha do italiano Giovanni Sardi, comemoraria o aniversário de 15 (quinze) anos de idade em Belo Horizonte, cidade que o pai ajudou a construir. Há também a informação de que Natalina faleceu em Leopoldina/MG.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Sardi, Sardo*

De *sardo*, indicação de proveniência usada como apelido, um *casale de sardo* foi atestado em Farfa-Ri em 1119, *de la Sarda* em Florença, em 1124 [Brattó 1955], em Osilo-Ss *Petru Sardi*, em 1521 [Maxia 2002]. *Sardi* é setentrional e toscano, com cerca de 2.500 presenças: Turim, Alessandrino (Sezzadio em particular), Astigiano (Rocchetta Tanaro, etc.), Gênova, Milão, Brugherio-Mb, Livorno, Florença, Prato,

Pistoia, Roma. Numeroso quase o dobro, *Sardo* é prevalentemente siciliano: Caltanissetta, onde se coloca no r. 77 por frequência, San Cataldo-CI, Catania, Marsala-Tp, Mazara del Vallo-Tp, etc.; mas está presente também em Nápoles, Turim, Milão, Roma e na Sardenha (Santa Teresa Gallura-Ot).

**FONTES:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1019.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SARRAPA, Francisco** (Itália, 1872 – Belo Horizonte/MG, 1915) O italiano Francisco Sarrapa, viúvo de Marcelina Belloni, garçom, domiciliado no Floresta, faleceu aos 43 (quarenta e três) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1898, como esposo de Marcelina Belloni. *Ver também* BELLONI, Marcelina.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para SARRAPA.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**SARRITZU, Petrina** (Itália, 1878 – Belo Horizonte/MG, 16/11/1963) Filha do italiano Francisco Sarritzu, Petrina, viúva, dona de casa, domiciliada na rua Janaitiba, bairro São Geraldo, faleceu aos 85 (oitenta e cinco) anos de idade, sendo sepultada em 17/11/1963. Segundo seu familiar, o Sr. Alberto Colombini, seu sobrenome foi adaptado para Sarriso, como se constata na ficha de inumação do cemitério.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Sarritzu*

Ocupa o r. 5 por frequência em Quartu Sant'Elena-Ca, onde se concentra mais da metade das quase 1.100 ocorrências. O restante é subdividido entre Cagliari e a província. Segundo Pittau [2006], pode ser a forma diminutiva de um sobrenome, *Sarra*, esporádico na Sardenha, associado ao tipo italiano *Sarra*, mas pode derivar também do nome local *sarra* 'serra, floresta na colina' ou do nome latino *Sarra*, variante de um sobrenome muito raro *Serritu* (derivado de um topônimo medieval: *Serru*).

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1963.

Depoimento oral do Sr. Alberto Colombini, membro da família da Sra. Petrina Sarritzu, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SARTI, Luiz** (?.? – ?.?) Luiz Sarti era pintor e pedreiro. Morava nas proximidades do córrego da Mata.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Sarti, Sarto*

De *sarto*, nome de profissão (alfaiate) (cfr. também Sartór); *Sarti* é o 535º sobrenome italiano por frequência e o 93º na Emilia-Romagna: r. 16 em Bologna (24º na província, especialmente San Lazzaro di Savena e Casalecchio di Reno) e r. 36 em Rimini (42º no Riminese); mas se trata também de sobrenome toscano: r. 57 em Florença (na província em Pontassieve e Sesto Fiorentino) e r. 88 em Prato; além disso em Roma, Livorno, Ravenna, Gênova, etc.; refere-se a cerca de 7.500 residentes. A forma *Sarto*, 4 vezes menos numerosa, é poligenética, mas está difundida sobretudo em área vêneta, em Padova e província, Caorle-Ve e Veneza, Contarina e Donada, no Rovigotto; encontra-se ainda em Milão, Turim, Nápoles e San Severo-Fg.

**FONTES:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]



**SARTINI, Rosa** (?.? – ?.?)

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Sartìn, Sartini*

De *sarto* (alfaiate) com o sufixo *-ino*; *Sartini* ocupa o r. 45 por frequência em Rimini e está também em Gênova, mas difunde as suas cerca de 3.000 presenças principalmente na Itália central: Senigallia e Anconitano, Fano-Pu, Florença, Roma e em outras partes em Marche, Umbria e Toscana. A variante com *-n* final é rara, estando no Rovigotto e dispersa no Nordeste da Itália.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET,

2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]  
*Revista Bello Horizonte*, n.85. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Agosto de 1937.

**SARTORETTO, Iole** (?.? – ?.?) O nome da italiana Iole Sartoretto e de seu marido, o italiano Garibaldi Bagno, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Annita Bagno. Ver também BAGNO, Annita.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Sartorétti, Sartorétto*

De *sartore*, 'alfaiate' (v. Sartór), com o sufixo *-etto*; o primeiro sobrenome está em Perugia, no norte do Piemonte e em outros pontos no Centro-norte. *Sartoretto* é de Treviso e província, com o valor máximo em Vedelago.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1978.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]



**SARTORI, Alexandre** (Ouro Preto/MG, 17/05/1891 – Belo Horizonte/MG, 29/12/1980) Filho da italiana Maria Favaro Sartori e do austríaco Benjamim Sartori, Alexandre Sartori passou a infância e juventude em Ouro Preto/MG. Estudou no *Instituto Grambery* (na cidade mineira de Juiz de Fora) e graduou-se em Odontologia no dia 28/11/1912. Mudou-se para Ubá/MG e lá casou-se com Olga Cabido, filha do Coronel Isaac Cabido e Josefina Vieira Cabido, fazendeiros de prestígio, naquele município. Alguns anos depois, voltou a residir em Ouro Preto/MG, onde prestou assistência odontológica gratuita às freiras Carmelitas da *Santa Casa* e do *Asilo de Órfãos*, bem como às suas internas. Veio para Belo Horizonte/MG, após o falecimento do seu 3º filho, ingressando no *Departamento de Saúde da Polícia Civil de Minas Gerais* e no *Ministério do Trabalho*, no setor de saúde do imposto sindical, onde aposentou-se, aos 70 (setenta) anos de idade. Era dono de uma personalidade cativante, alegre e extrovertida, gostava de viver e possuía uma grande capacidade e seriedade profissionais. Ficou viúvo em 1962, casando-se, novamente, com a Sra. Bárbara Duarte, de conceituada família da capital. Alexandre Sartori foi um modelo de pai e companheiro leal, tendo vivido com D. Bárbara durante 17 (dezesete) anos e falecido, aos 89

(oitenta e nove) anos de idade, em 29/12/1980, deixando os filhos Olavo, Deyner, Geralda, José Gabriel e Maria Aparecida. Ver também SARTORI, Maria Favaro.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Sartór, Sartóre, Sartóri, Sartòrio, Sartòris*

Do termo *sartore* 'alfaiate' (do latim *sartore*, forma oblíqua de *sartor*); em Gênova foi atestado um *Rubaldus Sartor*, em 1182-90 [Bach 1955]; no Trentino, em 1236, foi atestado um *Bonacursi sartoris*, em 1313 *Delaidus sartor* [Cesarini Sforza 1991]; no Friuli (Carnia), foram documentados um *joh(ann)es sartor (de) verzegnis* em 1336, *Nicolaus Sartor de lignidis* em 1502 [De Stefani 2003]; em Valtellina, em 1304, *hedificia Saracini sartoris*, em 1308 *Zanollus filius Habondiolli Sertoris* [Bracchi 1982]. A forma apocopada *Sartor* coloca-se entre as 100 primeiras por frequência no Vêneto, com o r. 9 na província de Treviso (2º em Montebelluna, frequente em Volpago del Montello, Conegliano, Cavaso del Tomba e 60º na capital), assim como o r. 22 em Pordenone (38º na província); está também em Veneza e em Roma e denomina cerca de 3.700 portadores. Em proporção de 2 a 3 com a forma precedente, *Sartore* é da mesma forma setentrional e vêneta, estando em Padova e na província (Cittadella, etc.), mas está ainda no Noroeste: Turim, Gênova, Sanremo-Im, Cassinelle-Al. *Sartori*, o mais comum do grupo com quase 17.000 ocorrências, é o 120º sobrenome por frequência na Itália e o 3º no Vêneto, assim como o 9º no Trentino-Alto Adige e o 85º no Friuli-Veneza Giulia: trata-se, desse modo, de forma do Nordeste da Itália, no r. 2 seja no município seja na província de Vicenza (com núcleos numerosos em Schio e Arzignano), r. 4 no Treviso (30º no Trevigiano), r. 6 em Verona, onde registra a máxima concentração (3º no Veronese: San Giovanni Ilarione, Bussolengo e Sant'Ambrogio di Valpolicella, r. 9 em Bolzano/Bozen e em Piacenza (6º no Piacentino), r. 24 em Trento (3º na província, com extremos em Pergine Valsugana e Rovereto), r. 30 em Padova (22º no Padovano: Piove di Sacco), r. 36 em Veneza, r. 51 em Rovigo e r. 78 em Gorizia (31º na província: Mariano del Friuli); é numeroso ainda em Milão, Bolzano/Bozen, Trieste, Roma e Turim. *Sartorio*, latinização notarial que pressupõe uma errada forma latina *sartorius*, está entre os 100 sobrenomes mais difundidos em Lodi e é numeroso em Milão, Cassolnovo-Pv, Luino-Va, em outros pontos na Lombardia e em Turim; um núcleo reside em Oria-Br; refere-se a cerca de 1.600 cidadãos. Enfim, o sobrenome latino de tradição notarial *Sartoris* se registra em Turim e província, além de estar esparso entre o Piemonte, Liguria e Lombardia (Vigevano-Pv).

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

Lei Municipal nº 6.409, de 26 de outubro de 1993.

Foto: gentilmente cedida por Bruno Sartori.

**SARTORI, Joaquim** (Belo Horizonte/MG, 06/09/1899 – Belo Horizonte/MG, 06/12/1899) Filho do italiano Nicolo Sartori, domiciliado com os pais na Lagoinha, faleceu, ainda bebê, com 3 (três) meses de idade, sendo sepultado em 07/12/1899.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SARTORI, Alexandre*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**SARTORI, Maria Favaro** (Treviso/Itália, 1869 – Belo Horizonte/MG, 1958) Chegou ao Brasil, pelo *Porto de Santos*, bem jovem, em 09/04/1887, abordo do *Vapor Adria*, proveniente de Gênova, vivendo no Brasil por mais de setenta anos. Faleceu no *Hospital Felício Rocho*, aos 89 (oitenta e nove) anos de idade. Pessoa muito estimada, não só em Belo Horizonte, mas também em Ouro Preto, onde residiu alguns anos. Foi casada com Benjamim Sartori, natural da Áustria, também já falecido. Sobre o marido, cabe ressaltar que ele nasceu em *Casotto di Pedemonte*, que na época pertencia ao *Império Austro-Húngaro*. Dona Maria Sartori deixou 4 (quatro) irmãos, 27 (vinte e sete) netos e 25 (vinte e cinco) bisnetos, além dos 10 (filhos): Albido Sartori, médico; Alexandre Sartori, cirurgião dentista; Maria Sartori, esposa de Estêvão de Carvalho; Adelina Sartori, esposa de Alberto Barbosa da Silva; Nicolina Sartori, casada com o Sr. Antônio Félix; Olga Sartori, viúva de Angelo Zenobio; Antonio Sartori; Josephina Sartori; Luiza Sartori e Esther Sartori, as três últimas solteiras. A missa de sétimo dia do seu falecimento foi celebrada no dia 10/03/1958, às 7:30 horas, no altar-mor da *Igreja de Nossa Senhora de Lourdes*. Ver também SARTORI, Alexandre.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SARTORI, Alexandre*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1019.

**SARTORIO, Eduardo** (?.? – ?.?) Era proprietário de um botequim, localizado na avenida do Comércio, em 1911.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SARTORI, Alexandre*

FONTE: Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. (1911), página 3035.

**SARUBI, Bras** (Belo Horizonte/MG, 31/03/1899 – Belo Horizonte/MG, 12/06/1899) Filho do casal italiano Bras Sarubi e Grasiella Dedola, Bras, domiciliado, com os pais, na rua da Varzinha, faleceu, ainda bebê, aos 2 (dois) meses e 11 (onze) dias, sendo sepultado em 12/06/1899.

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome ‘Sarubi’. Há, entretanto, o registro de ‘Sarubbi, Sarubbo’. Considerando a possibilidade de ‘Sarubi’ ser uma forma variante de ‘Sarubbi, Sarubbo’, seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para ‘Sarubbi, Sarubbo’.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

Sarubbi, Sarubbo

Verossimilmente composto por *ser* (v. Seràngeli) e de um nome *Rubbo* (atestado isoladamente como sobrenome em Nápoles e na Sicília, v. Rubba), que se compara com os nomes da tradição germânica, como o alemão antigo *Rubo, Rubbo*, de uma base \**Rub-* [Förstemann 1900]. *Sarubbi* é potentino - Lauria e Francavilla in Sinni - com presenças no Materano, no Cosentino (Verbicaro) e em Roma. *Sarubbo* é da província de Cosenza, com o valor mais elevado em Cassano allo Jonio.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SASDELLI, Armando** (? , 1888 – Belo Horizonte, 1933) Não constam dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Sasdèlli*

Variante de *Sassatèlli*, com fonética dialetal; pertence a Bologna e província, especialmente Medicina, com ramificações no Ravennate.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1019.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SASDELLI, Carolina** (Itália, 1855 – Belo Horizonte/MG, 1926) Não constam dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SASDELLI, Armando.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1019.

**SASDELLI, Duilio** (?.? – ?.?) Italiano casado com Elza Isidoro, faleceu em 13/10/1983. Vide ISIDORO, Caetano.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SASDELLI, Armando.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1019.

**SASDELLI, Etelvina Christo** (?.? - ?.?) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal, 08/04/1974, com um convite para a missa de sétimo dia do falecimento de Etelvina Christo Sasdelli, que foi celebrada, segunda-feira, dia 08/04/1974, às 19 horas na *Igreja de São Matheus*,

à Rua Caratinga, esquina com Rua Joaquim Linhares, no bairro Anchieta.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SASDELLI, Armando.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1019.

**SASDELLI, Pedro** (Itália, 21/07/1909 – Belo Horizonte/MG, 21/12/1909) Filho do italiano Orpheu Sasdelli, Pedro, domiciliado com os pais na rua Jacuí, faleceu, ainda bebê, com 5 (cinco) meses de idade, sendo sepultado em 22/12/1909.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SASDELLI, Armando*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**SASDELLI, Pedro Paggi** (Itália, 1853 – Belo Horizonte/MG, 1903) O italiano Pedro Sasdelli, casado, domiciliado na rua Curvelo, faleceu aos 50 (cinquenta) anos de idade, sendo sepultado em 06/01/1903.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SASDELLI, Armando*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1019.

**SASDELLI, Silvio** (? , 1912 – Belo Horizonte/MG, 1948) Não constam dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SASDELLI, Armando*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1019.

**SASDELLO, Pedro** (Belo Horizonte/MG, 1910 – Belo Horizonte/MG, 28/09/1910) Filho do italiano Aldo Sasdello, Pedro, domiciliado com os pais na rua Curvelo, faleceu ainda bebê de 2 (dois) meses de idade, sendo sepultado em 29/09/1910.

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Sasdello'. Há, entretanto, o registro de 'Sasdelli'. Considerando a possibilidade de 'Sasdelli' ser uma forma variante de 'Sasdello', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Sasdello'.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SASDELLI, Armando*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**SASSO, Gentile** (Itália, 1884 – Belo Horizonte/MG, 1937) Casado com Anna Stersa. Moravam na Lagoinha. Vendia frango e ovos no mercado.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Sassi, Sasso*

Certas ocorrências retomam o apelativo *sasso* ou mais ainda um nome de lugar *Sassi* ou *Sasso*, que se repete na toponomástica italiana, em particular nos municípios de Sasso Marconi-Bo, Sassocorvaro-Pu, Sassofeltro-Pu, Sassoferrato-An e Sasso di Castalda-Pz. Outras ocorrências podem depender do germânico *Saxo, Sasso, Sassone*, nome de pessoa e étnico, documentado na Itália desde o século VIII como *Saxo, Saxus* [Pellegrini 2003]; em atestações florentinas de 1260 encontra-se *Sasso* com origem diferente: em *Donatus del Sasso*, no qual *Sasso* é étnico ou nome comum, em *Pacinus f. Gianni de Sasso* é um nome de lugar [Brattö 1955]. *Sassi* é o 94º sobrenome por frequência na Emília-Romagna, e se distribui em um amplo território, que vai do Norte ao Sul peninsular: r. 14 em Isernia e r. 17 em Reggio Emília (19º no Reggiano), assim como em Bologna, Parma, Roma, Milão, Turim, Gênova, em Minervino Murge-Bt, no Comasco, em Florença e em outros pontos; ocupa o r. 645 na Itália e denomina ao todo cerca de 7.500 pessoas. Em proporção de 6 a 5 com a forma anterior, *Sasso* é o 535º por frequência na classificação nacional, 19º em Imperia (onde reflete o topônimo *Sasso*, importante distrito de Bordighera) e 45º no Biellese (r. 84 na capital), é numeroso na Puglia, especialmente em Bisceglie-Bt, em Molfetta-Ba, em Ostuni-Br e em Mottola-Ta, assim como em Nápoles, onde alcança o valor máximo, em Ischia-Na, Roma, Turim, Milão, Palermo, Vicenza, Alife-Ce, Melfi-Pz, etc.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais (s.c.).

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SARTORETTO, Eletra Setima** (?,? – ?,?) Italiana, casada com João Pereira de Moura, com quem teve o filho Estênio José. Moravam na Rua Perit, Bairro Santa Tereza.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

Sartorétti, Sartorétto

De *sartore*, 'alfaiate' (v. Sartór), com o sufixo *-etto*; o primeiro sobrenome está em Perugia, no norte do Piemonte e em outros pontos no Centro-norte. *Sartoretto* é de Treviso e província, com o valor máximo em Vedelago.

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1019.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SAVANI, Fratelança** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, 11/07/1974) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal com o convite para a missa de sétimo dia do falecimento de Fratelança Savani, que foi celebrada no dia 17/07/1974, às 18 (dezoito) horas, na *Igreja de São Sebastião, no Barro Preto*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Savani*

O sobrenome é emiliano, aparece em Parma em Berceto-Pr e Carpi-Mo, e ramificações na Lombardia e na Liguria. De origem incerta, talvez a se relacionar ao nome Saba ou Savo (v. Savi).

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1019.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SAVASSI, Aquiles** (Itália, 1873 – Belo Horizonte/MG, 01/03/1952) Italiano, casado com a italiana Rosa Svizzero. Morava na rua Tupis. Faleceu aos 79 (setenta e nove) anos de idade.



Aniversário de 50 anos do casal Aquiles Savassi e Rosa Svizzero, 1944.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Savassi'. Há, entretanto, o registro de 'Savazza, Savazzi'. Considerando a possibilidade de 'Savassi' ser uma forma variante de 'Savazza, Savazzi', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Savazza, Savazzi'.

*Savazza, Savazzi*

Do topônimo emiliano *Savazza*, distrito de Monterenzio no Bolognese; a forma *Savazza* se registra no Reggiano e é muito rara; a pluralizada com *-i* é mantovana, estando especialmente em Viadana e na capital, assim como em Milão.

FONTES:

*Revista Bello Horizonte*, n.166. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Julho de 1944.

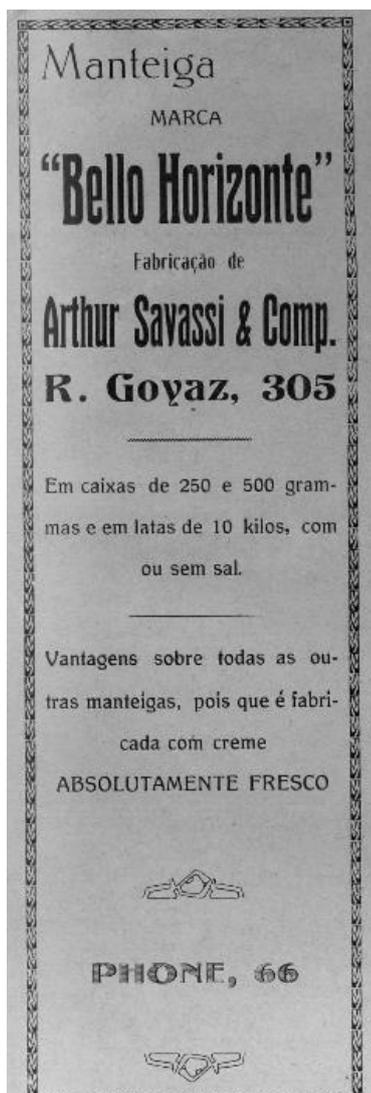
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]



**SAVASSI, Arthur**

(Mântua/Lombardia/Itália, 18/09/1882 – Belo Horizonte/MG, 08/02/1962) Filho de Giacomo Savassi e Catarina Olivieri Savassi, Arthur Savassi veio para o Brasil, com a família, com 5 (cinco) anos de idade. Em 1910, Arthur mudou-se para Pirapora, onde instalou uma panificadora. Algum tempo depois, veio para Belo Horizonte, onde instalou a padaria *A Nova Capital*, muito conceituada na época. Em 1916, casou-se com a Sra. Antonina Licheri Savassi. O casal teve 5 (cinco) filhos: Olga, Helena, Celi, Benito e Arthur. Entre suas contribuições, ao desenvolvimento da cidade, destacam-se a fundação de uma empresa de laticínios; uma fábrica de gelos; o fornecimento de leite pasteurizado; a fundação da *Cerâmica Horizontina*; a construção de prédios em terrenos de sua propriedade, entre eles a *Casa d' Itália*, na Rua Tamoios, onde, posteriormente, funcionou a *Câmara de Vereadores*. Como acionista, participou da fundação de estabelecimentos bancários. Foi sócio-fundador do *Cruzeiro Esporte Clube* e um dos fundadores da *Fundação Felício Roxo*. Foi presidente do Conselho Consultivo da *Mate Couro S/A*. Em 1953, adquiriu o terreno entre a Rua Pernambuco e a Avenida Cristóvão Colombo, onde instalou a sua panificadora, que lá funcionou durante anos. A casa tornou-se tão famosa, que a praça, embora se denominasse Diogo de Vasconcelos, é mais conhecida como Savassi. O seu amor por Belo Horizonte, que tanto ressaltava, decantava e provava, fez com que sua mente lúcida, sadia e empreendedora agisse sempre no sentido de procurar dotar a capital mineira de melhoramentos e recursos que marcassem o início de sua vida metropolitana. Acreditando no rápido desenvolvimento de Belo Horizonte e, especialmente o da região onde se localizava o antigo *Abrigo Pernambuco*, Arthur Savassi, em 1935, adquiriu um grande terreno entre a Rua Pernambuco, Avenida Cristóvão Colombo e a Praça do Abrigo (abrigo de bondes), construindo ali um edifício destinado a apartamentos e lojas comerciais, concluído em 1937. Posteriormente, Arthur Savassi chamou o seu sobrinho Hugo e disse-lhe, taxativo: *Hugo, um bairro, para progredir, entre outras coisas importantes, precisa de duas essencialíssimas: uma farmácia e uma padaria. Já entreguei*

a farmácia aos cuidados do Sr. Antônio Vidigal (São Félix) e você vai montar a padaria. Atendendo às ordens do tio, Hugo Savassi, associando-se aos seus irmãos João e José, fundou a *Padaria e Confeitaria Savassi*, que, muito bem dirigida e fartamente surtida, tornou-se ponto de encontro e de referência da população belo-horizontina. Residia na avenida Afonso Pena. Faleceu aos 79 (setenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 09/02/1962. *Ver também* LICHERI, Antonina, SAVASSI, Giacomo e SAVASSI, Victorio.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver SAVASSI, Aquiles*

**FONTES:**  
 BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1962.  
 Coleção Ordem dos Pioneiros, Arthur Savassi, 1981.  
*Revista Semana Ilustrada*, ano 1, n.76 e 77, Belo Horizonte, dezembro de 1928, p. 72.

**SAVASSI, Catarina Olivieri** *Ver* OLIVIERI, Catarina Savassi

**SAVASSI, Giacomo** (Itália, 1844 – Belo Horizonte/MG, 24/12/1935) Filho do italiano Angelo Savassi, Giacomo, viúvo da italiana Catarina Olivieri Savassi, empresário, faleceu aos 91 (noventa e um) anos de idade, sendo sepultado em 25/12/1935. *Ver também* SAVASSI, Arthur e SAVASSI, Victorio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver SAVASSI, Aquiles*

**FONTE:**  
 BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1935.



**SAVASSI, Hugo** (Barbacena/MG, ? – Belo Horizonte/MG, ?) Filho de imigrantes italianos, Hugo Savassi era sobrinho de Arthur Savassi. No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal, de 1978, com a notícia de Hugo Savassi, comerciante aposentado, fora condecorado com a *Ordem dos Pioneiros de Belo Horizonte*, em cerimônia realizada na *Igreja da Boa Viagem*. Diz, ainda a notícia que “aos 83 (oitenta e três) anos, o filho de imigrantes italianos, que com sua padaria e confeitaria deu fama à *Praça da Savassi*, só quer sossego: com o coração que não anda lá muito bem, depois de um recente ataque de angina do peito, um sentimento forte de ausência e dor pela morte do filho ocorrida há dois meses. Hugo Savassi, um dia resolveu conhecer a Itália, terra de seus pais e um pouco sua também, apesar de nascido em Barbacena; mas a saudade do Brasil foi mais forte: ‘eu não aguentei o frio de lá. Terra boa é o Brasil, principalmente Minas Gerais, com sua topografia de montanhas e extensos chapadões. O Brasil é uma dívida de Deus.’ Assim ele vê a terra conquistada por seus pais, da qual ele só tem uma amarga recordação, os tempos da Guerra de 1942.”



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver SAVASSI, Aquiles*

FONTE:

Revista *Alterosa*. Belo Horizonte: Gráfica Queiroz Breyner Ltda. n. 22, janeiro de 1942.



FONTE:

Revista *Bello Horizonte*, n.5. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Setembro de 1933.

**SAVASSI, Irene** (? - ?) Irene Savassi era esposa de Leone Cioglia e mãe de Ricardo Cioglia.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver SAVASSI, Aquiles*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1019.

**SAVASSI, Rosa Maria Lima** (Belo Horizonte/MG, 1949 – Belo Horizonte/MG, 14/03/1971) Filha do casal Geraldo Antonio Savassi e Maria Aparecida Lima Savassi, Rosa, solteira, faleceu aos 22 (vinte dois) anos de idade, estudante, sendo sepultada no *Cemitério do Bonfim*, em 15/03/1971. A missa de sétimo dia do seu falecimento foi celebrada no dia 20/03/1970, às 19:30 horas, na *Igreja Santo Antônio*, localizada na rua Pernambuco, 880.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver SAVASSI, Aquiles*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1019.

**SAVASSI, Victorio** (Itália, 1892 – Belo Horizonte/MG, 25/07/1930) Filho do casal italiano Giacomo Savassi e Catarina Olivieri Savassi, Victorio Savassi, casado, comerciante faleceu aos 38 (trinta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 26/07/1930. *Ver também SAVASSI, Arthur e SAVASSI, Giacomo.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver SAVASSI, Aquiles*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1930.

**SAVAZZI, Angelina**, (? - ?) O nome de Angelina Savazzi é citado no *Acervo Textual de Raul Tassini*, entretanto, não há dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Savazza, Savazzi*

Do topônimo emiliano *Savazza*, distrito de Monterenzio no Bolognese; a forma *Savazza* se registra no Reggiano e é muito rara; a pluralizada com *-i* é mantovana, estando especialmente em Viadana e na capital, assim como em Milão.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**SAVINI, Carolina Ida** (Itália, 1893 – Belo Horizonte/MG, 07/04/1984) Filha do casal italiano Luiz Savini e Ana Pesciolini, Carolina, viúva, domiciliada na rua Congonhas, faleceu aos 91 (noventa e um) anos de idade, sendo sepultada em 08/04/1984.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Savina, Savini, Savino*

De *Savina, Savino*, nomes de pessoa, variantes de *Sabina, Sabino*; vejamos as atestações em documentos de área meridional *Gemma f. Petri Savina* em 1157, *mulier Savina* em 1167, *Savinus* em 1180, em documento siciliano *Go de Savina* em 1283 [Caracausi 1993]. *Savina* apresenta núcleos distantes, nem todos aparentados entre si; valores elevados se registram em Roma, no Leccese - Leverano e Veglie - em Avezzano-Aq e em Parma; sobrenomeia quase 1.400 cidadãos. O sobrenome *Savini* é próprio da Itália central - especialmente em Roma, na província de Perugia e em Marche - mas é difundido ainda na Emília e sobretudo na Romagna (r. 43 em Ravenna e r. 38 na província: Faenza, Russi e Cervia), com um grupo numeroso em Milão e arredores, e além disso nas províncias de Teramo e de Pescara; corresponde a cerca de 5.300 pessoas assim sobrenomeadas. *Savino* coloca-se no r. 577 na classificação italiana por frequência, é difuso no Sul continental, em particular nas províncias de Bari (43º na capital pugliese, com extremos em Grumo Appula, Sammichele di Bari e Palo del Colle), de Nápoles (Torre Annunziata e máximo valor na capital) e de Foggia (3º em San Giovanni Rotondo), seguidas pelas de Salerno e de Potenza; núcleos consistentes residem nos maiores pontos de chegada da emigração meridional: Roma, Milão e Turim; referem-se a cerca de 9.000 portadores.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1969.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SAVINI, Giulia** (Belo Horizonte/MG, 1890 – Belo Horizonte/MG, 01/10/1898) Filha do italiano Luigi Savini, Giulia, domiciliada com os pais na Lagoinha, faleceu ainda criança com 8 (oito) anos de idade, sendo sepultada em 02/10/1898.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SAVINI, Carolina Ida.*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1019.

**SAVINI, Lenine** (Belo Horizonte/MG, 1923 – Belo Horizonte/MG, ?) Em Belo Horizonte, Lenine Savini começou a trabalhar muito jovem, com o pai, quando participou da construção do prédio da *Santa Casa de Misericórdia*. Depois que se formou engenheiro, continuou servindo àquela instituição, colaborando, adicionalmente, na construção do *Hospital São Lucas*. Além dos prédios e casas residenciais que edificou, Lenine Savini foi o engenheiro responsável pela construção de diversos equipamentos de uso coletivo, como a *Sede Campestre do Cruzeiro Esporte Clube*, grande parte do *Jaraguá Country Clube* e outros. Sócio benemérito do *Cruzeiro Esporte Clube*, pertenceu à sua Diretoria por mais de 30 (trinta) anos. Em tudo demonstrando entusiasmo e aplicação, o Engenheiro Lenine Savini deixou a marca de sua atuação na paisagem da cidade e, devido a isso, a *Câmara Municipal de Belo Horizonte*, em 2000, resolveu nomear a praça, que estava sem nome, no Bairro Planalto, de Lenine Savini.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SAVINI, Carolina Ida.*

**FONTE:**

Lei Municipal 8.032, de 23 de fevereiro de 2000.

**SAVINI, Nulo** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, 30/09/1954) Foi um dos fundadores da *Società Sportiva Palestra Italia*, atual *Cruzeiro Esporte Clube*. No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal com um convite para a missa de sétimo dia do seu falecimento, que foi celebrada na *Capela da Santa Casa de Misericórdia*, no dia 06/10/1954, às 8 (oito) horas.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SAVINI, Carolina Ida.*

**FONTES:**

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 263.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1019.

**SAVINI, Sedonia** (Belo Horizonte/MG, 1899 – Belo Horizonte/MG, 30/09/1899) Filha do casal italiano Giuseppe Savini e Anita Ferrieri, que moravam nas proximidades do córrego do Leitão, Sedonia era um feto, de 7 (sete) meses de gestação, quando faleceu, no ventre de mãe, que teve complicações na gravidez. *Ver também FERRIERI, Anita.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SAVINI, Carolina Ida.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**SAVINI, Serafino** (?.? – ?.?) Em Belo Horizonte, no ano de 1910, o alfaiate italiano Serafino Savini era dono de uma alfaiataria localizada à rua Espírito Santo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SAVINI, Carolina Ida.*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1019.

**SAVOI, Gemma** (Itália, 1913 – Belo Horizonte/MG, 13/06/1999) Filha do casal italiano Giuseppe Savoi e Clementina Paulazzi, viúva, faleceu aos 86 (oitenta e seis) anos de idade, sendo sepultada em 14/06/1999.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Savòi, Savòia, Savòja, Savoye*

Do corônimo *Savoia*, região dos Alpes ocidentais, em francês *Savoie*; em documento siciliano de 1416 foi atestado um *Bernardo Savoia* [Caracausi 1993]; algumas ocorrências, se de formação recente, poderiam depender de um topônimo dado em honra à dinastia do rei da Itália como *Savoia di Lucania-Pz*, que é de 1879. *Savoi* está esparso entre Roma, o Trentino, o Grossetano e em outros pontos. *Savoia* denomina mais de 4.000 pessoas, esparsas pela Itália: Milão, Verona e província, Turim, Ravenna, Roma, Nápoles, as províncias de Benevento, Brindisi e Lecce, a Calábria e em outras partes. A variante com grafia antiquada (-j-) está registrada na Sicília e esparsa. Enfim, a forma *Savoye* [pronunciado *savuà*] é valdostana (Courmayeur, Aosta).

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1992.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SAVOI, Giuseppe** (Trento/Itália, 17/04/1873 – Belo Horizonte/MG, ?) Giuseppe Savoi era casado com Clementina Paolazzi Savoi, nascida em Trento, na Itália, no dia 22/02/1889. O casal chegou ao Brasil em 05/04/1934. Em 13/04/1934, seguiram viagem para a cidade mineira de Sete Lagoas, chegando a Belo Horizonte, no dia 25/04/1934.

Tiveram os seguintes filhos: Marcelina; Pompeo Umberto Pedro; Míriam; Gema; Lina; Ezio; Heitor; Arrigo; Américo; Geraldo; Ana Maria; Marcelo José e Terezinha Conceição.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SAVOI, Gemma.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1019.

**SCAFATI, Angelo** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, 16/12/1980) O sepultamento do italiano Angelo Scafati consta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, no dia 17/12/1980.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Scafati, Scafato*

Comparam-se com o topônimo campano *Scafati*, município da província de Salerno, ou com o verbo *scalfare*, termo romano para 'refinar (tanto em termos de trabalhar algo ou educar alguém)', propriamente 'sgranare (vagem, ervilhas)', também 'mutare il pelo (trocar a pelagem; despir-se)'; em romano *scafato* é 'dito de quem, originariamente rude, ignorante, se adequa a condição mais elevada; ou de quem, muito ingênuo ou sem malícia, se sai bem, tirando proveito das experiências negativas nas quais se meteu' [Ravaro 1994]. O sobrenome *Scafati* está difuso sobretudo no Aquilano - Magliano de' Marsi, Avezzano - com raras presenças na Campania e no Lácio, mas com o valor nitidamente mais elevado em Roma. *Scafato* é raríssimo, estando no Napoletano.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1980.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SCALABRINI, Antonio** (Belo Horizonte/MG, 1927 – Belo Horizonte/MG, 07/11/1969) Filho do casal italiano Avelino Scalabrini e Julia Tacchi, Antonio Scalabrini, solteiro, comerciante, domiciliado na Rua Jaspe, faleceu aos 42 (quarenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 08/11/1969.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Scalabrìn, Scalabrini, Scalabrino*

De um originário apelido que retoma o termo difuso em vários dialetos de área norte-oriental *scalabrino*, 'pessoa astuta, esperta e sem escrúpulos', derivado de *calabrino*, variante de *calabrese*, com um cruzamento para-etimológico com *scaltro* (astuto) [De Felice 2003], ou ainda do nome de pessoa *Scalabrino*, personagem da épica cavaleiresca [Pellegrini 1981]. A variante apocopada com *-n* final denomina cerca de 1.000 pessoas, quase todas no Vêneto: Veneza, Padova, Vicenza e o Vicentino, com extremo em

Montecchio Maggiore. Igualmente numeroso, *Scalabrini* é reggiano, com máximo valor em Scandiano, e além disso no Modenese, no Cremonese, em Milão e em Roma. *Scalabrino* é siciliano: em Trapani se coloca no r. 65 por frequência e na província se distingue em Erice e Valderice.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1969.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SCALABRINI, Avelino** (?.? – ?.?) Era dono de uma fábrica de balas na rua Jaspe, em 1924.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver SCALABRINI, Antonio*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1019.

**SCALABRINI, Jose** (?.? – Belo Horizonte/MG, 18/09/1976) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal, de 19/09/1976, com informações sobre o falecimento e sepultamento de Jose Scalabrini. Ele faleceu no dia 18 de setembro de 1976 e foi sepultado no dia seguinte, no *Cemitério Nosso Senhor do Bonfim*. Era casado com Carolina Bretz e pai de Leandro, Ofélia, Romo, Romeu, Roberto, Dalva, Vânia e Marlene.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver SCALABRINI, Antonio*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1019.

**SCALABRINI, Zeferino** (?.? – ?.?) Zeferino Scalabrini era proprietário de uma loja de materiais de construção, localizada na rua Bonfim, 1090. Faleceu na década de 40.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver SCALABRINI, Antonio*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1019.

**SCALDAFERRI, Alair Minchetti** (?.? – Belo Horizonte/MG, 20/04/1966) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal, com um convite para a missa de sétimo dia de Alair Minchetti Scaldaferrri, que foi realizada no dia 26/04/1966, terça-feira, às 8 (oito) horas, no altar-mor da *Igreja de São Pedro Apóstolo*, na rua Jacuí com Ponte Nova.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Scaldafèrri, Scaldafèrro*

De origem em apelidos, referente a uma profissão, literalmente significa 'esquenta (os) ferros, (o) ferro'; *Scaldeferri* pertence à província de Potenza, com epicentro em Lauria e influências na Campania. A forma com *-o* final, menos numerosa, é ao contrário vêneta, em particular vicentina (Costabissara) e é esparsa em outras províncias do Nordeste, entre as quais a de Bolzano/Bozen. Neste caso pode reconduzir-se ao topônimo *Scaldaferro*, localidade do município de Pozzoleone, justamente na província de Vicenza.

**FONTES:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1002.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SCALDAFERRI, Maria Antonia Consenza** (Belo Horizonte/MG, 1904 – Belo Horizonte/MG, 17/04/1969) Filha do casal italiano Antonio Consenza e Maria Cílena, casada, dona de casa, faleceu aos 65 (sessenta e cinco) anos de idade, sendo sepultada em 18/04/1969.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SCALDAFERRI, Alair Minchetti.*

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1969.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p.

**SCALDAFERRI, Nicolau** (Itália, 1888 – Belo Horizonte/MG, 30/03/1976) Filho do casal italiano Pedro Scaldeferri e Maria Magdalena, Nicolau, viúvo, aposentado, domiciliado na rua Baturité, bairro Floresta, faleceu aos 88 (oitenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 31/03/1976.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SCALDAFERRI, Alair Minchetti.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1976.



**SCALDAFERRI, Rita de Cássia** (?? – ??) Rita Scaldaferri era filha da italiana Maria Antonia Consenza Scaldaferri. *Ver também SCALDAFERRI, Maria Antonia consenza.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SCALDAFERRI, Alair Minchetti.*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**SCALZO, Antonio** (Rio de Janeiro/RJ, 1898 – Belo Horizonte/MG, 04/07/1954) Filho dos imigrantes italianos Salvador Scalzo e Concheta Caruzo Scalzo, Antonio veio para Belo Horizonte, na época da sua construção, exercer a atividade de comerciante. Casou-se com a italiana Josefina Carnavalli Scalzo, com quem teve 8 (oito) filhos: Dante, Linda, Mafalda, Osvaldo, Laura, Maria, Eugênia e Itália. Residia no Floresta, na rua Pouso Alegre. Faleceu aos 56 (cinquenta e seis) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Scalzi, Scalzo*

De *scalzo*, 'que está, que anda com os pés nus', por meio de um apelido que tem motivação variada; não se pode excluir, em todo caso, um reflexo de **Calza** com prótese do *-s*, com valor genericamente intensivo ou pejorativo; um *Robertus qui vocatur Scalzo* foi mencionado em 1141 em documentos do monastério de Montevergine-Av [Caracausi 1993]. *Scalzi* denomina mais de 1.000 portadores, na Calábria – Petrone-Cz, Mesoraca-Kr, etc. - na Campania, em Roma, no Noroeste da Itália. Triplamente numeroso, *Scalzo* é o 34º sobrenome de família por frequência em Catanzaro, e o 45º na província (Gimigliano, Lamezia Terme, Decollatura, etc.); encontra-se ainda na Sicília, especialmente em San Cataldo-CI e em Roma.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1954.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SCALZO, Dante** (Itália,? - Belo Horizonte/MG,?) Dante Sacalzo casou-se, em Belo Horizonte, com Augusta Sachetto, tendo, com a mesma, 5 (cinco) filhos, sendo as mulheres: Maria Ângela, Ana Inês e Maria Fernanda. Teve um filho, chamado Nicolino Cesar, que faleceu, na década de 50, aos 6 (seis) meses de idade. Morou na rua Pouso Alegre, no Bairro Floresta.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SCALZO, Antonio.*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1019.

**SCALZO, Fioravante** (Rio de Janeiro/RJ, 1914 – Belo Horizonte/MG, 12/06/1986) Filho do italiano Salvador Scalzo, casado com Maria do Carmo Godoy, domiciliado na

rua Itacolomito, faleceu aos 72 (setenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 13/06/1986.



Victoria-Regina, filha do casal Maria do Carmo Godoy Scalzo — Fioravante Scalzo.  
A criança na foto é Victoria Regina, filha de Fioravante Scalzo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SCALZO, Antonio.*

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1986.

Revista Bello Horizonte, n.122. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Novembro de 1940.

**SCALZO, Francisco** (Itália, 1918 – Belo Horizonte/MG, 17/11/1961) Filho de Salvador Scalzo, casado, comerciante, domiciliado na rua Piauí, faleceu aos 43 (quarenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 18/11/1961.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SCALZO, Antonio.*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1019.

**SCANNELLA, Armando** (Belo Horizonte/MG, 1903 – Belo Horizonte/MG, 01/12/1906) Filho do italiano Fortunato Scannella, Armando, domiciliada, com os pais, na Colônia Carlos Prates, faleceu, ainda criança, aos 3 (três) anos de idade, sendo sepultado em 02/12/1906.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Scannèlla*

Encontra-se em Mussomeli e em outros pontos na província de Caltanissetta; um segundo núcleo é de Pescara e arredores; destaca-se ainda em Turim e em Roma, como reflexo de movimentos migratórios. De interpretação incerta, como sugere Caracausi [1993], pode-se comparar com um termo como *scanno* (poltrona, cadeira dos funcionários do alto escalão), *scannello* (algo que é feito por canos, cilindros), um topônimo *Scanno, Scannello*, ou ainda com *scandella* (tipo de cereal) (v. Scandèlla), ou de uma forma \**Scando* (v. Scandóne), por meio de uma forma assimilada.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SCAPINI, Elidio** (Itália, ? – Belo Horizonte, 1958) Elidio Scapini era proprietário, em 1907, de um açougue, localizado na avenida Brasil, 883. Era conhecido por todos como *Capinha*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Scapìn, Scapini, Scapino*

Do termo *scapino* (em dialeto *scapìn*), 'soletta (parte da meia que cobre o pé; pequeno pedaço de feltro que se coloca nos calçados para melhor aderência do pé), pedule (parte da meia que corresponde à planta do pé e ao calcanhar'; retoma também uma comparação com o nome Scabin, Scabini, que não parece necessária; um *Curseo filio q. Scapini* foi atestado em Spilimbergo-Pn, em 1342 [Costantini 2002]; um *Giovanni Scapin*, de Prato Maggiore aparece em um documento padovano de 1443 [Simionato 1995-99]. O sobrenome *Scapin* é vêneto, com os grupos mais consistentes na província de Padova: Galliera Veneta, Cittadella, etc.; além disso, está presente no Vicentino (Torrebelvicino, Schio) e em Veneza; individualiza cerca de 2.500 portadores, também em Milão e em Latina, como reflexo de movimentos migratórios. Menos numeroso, *Scapini* pertence à Verona e à província (Cerea, Legnago, etc.). *Scapino* é de Caluso-To e astigiano.

**FONTES:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SCAPOLA, Leopoldo Tempone** Ver TEMPONE, Leopoldo Scapola

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Scapola'. Há, entretanto, o registro de 'Scapoli, Scapolo'. Considerando a possibilidade de 'Scapola' ser uma forma variante de 'Scapoli, Scapolo', sugere-se a leitura das informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano inseridas no verbete SCAPOLI, Maria Angelica.

**SCAPOLA, Selma Tempone** Ver TEMPONE, Selma Scapola

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Scapola'. Há, entretanto, o registro de 'Scapoli, Scapolo'. Considerando a possibilidade de 'Scapola' ser uma forma variante de 'Scapoli, Scapolo', sugere-se a leitura das informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano inseridas no verbete SCAPOLI, Maria Angelica.

**SCAPOLI, Maria Angelica** (? - ?) Nome citado no *Acervo Textual de Raul Tassini*. Consta apenas que Maria Angelica Scapoli era enteada de Felisberto Scarpelli. *Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Scàpoli, Scàpolo*

De um apelido que tem por base o termo *scapolo*, 'livre de vínculos', 'não casado'; *Scapolo* é sobrenome ferrarese; a forma singularizada é de Padova e arredores.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SCARAMUZZI, Henrique** (? - ?) Casado com Regina Scaramuzzi e pai de Jorge e Marly, Henrique Scaramuzzi era chefe da contabilidade da *Cia Brasileira de Vidro Plano*.



JORGE e MARLY, filhas do sr. Henrique Scaramuzzi, chefe da Contabilidade da Cia. Brasileira de Vidro Plano, neste Estado, e de sua exma. esposa d. Regina Scaramuzzi.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Scaramuzza, Scaramuzzi, Scaramuzzo*

Variantes de Scaramucci, Scaramùccia, não sem supor, em alguns casos em área meridional, um reflexo do termo *scarmuzzo* 'moccoletto (toco de vela; catarro)', com epêntese do -a [REWS]. O sobrenome *Scaramuzza* está bem difuso

na Lombardia e no Vêneto, com os grupos mais numerosos em Veneza (onde ocupa o r. 70 por frequência) e na província de Milão (Inzago, etc.), assim como em Gorizia, em outros pontos no Vêneto, no Parmense e, em menor medida, no Crotonese; refere-se a mais de 1.800 portadores. *Scaramuzzi* é tipicamente pugliese, sobretudo de Bari e de San Giovanni Rotondo-Fg. O mais raro *Scaramuzzo* está no Cosentino, na Basilicata, na Puglia, na Campania e em Roma.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

*Revista Bello Horizonte*, n.160. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Janeiro de 1944.

**SCARELLI, Beatriz** (Itália, ? - Belo Horizonte/MG, ?) Italiana, casada com o também italiano Domingos Zauli, com quem teve os seguintes filhos: Alfeu Zauli; Dirce Zauli Machado; Hamlet Zauli; Cristina Zauli; Zenide Zauli e Ain-Zaira Zauli. *Ver também* ZAULI, Ain-Zaira e ZAULI, Domingos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Scarèl, Scarella, Scarèlli, Scarèllo*

Em parte pode refletir o significado de *scario*: 'chefe da centúria'; 'responsável pela polícia urbana e rural'. 'capitão'; 'líder comunitário que administra o bem comum'. Por outro lado, pode refletir 'scalo' ou então *scaro*, 'nome de um peixe', mas também um nome medieval de pessoa de origem germânica: *Ascaro*. Em Friuli foi atestado, em 1566, um *Ser Rocco Scarel q. Bernardino de Villa Visentina*. A variante *Scarèl* é da província de Udine (Cervignano Del Friuli, Aquileia, etc.) A forma *Scarella* é típica de Sanremo\_Im. A variante *Sacarelli* tem presença registrada, de forma esparsa, em Viterbese. A forma *Scarello* é rara, ocorre na província de Vicenza e Udine.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1018.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SCARIOLI, Albino** (Itália, 1885 - Belo Horizonte/MG, 22/12/1908) O italiano Albino Scarioli, casado, ajudante de carga e descarga, domiciliado, com a família, na rua Chumbo faleceu aos 23 (vinte e três) anos de idade, sendo sepultado em 23/12/1908.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para SCARIOLI.*

FONTES:

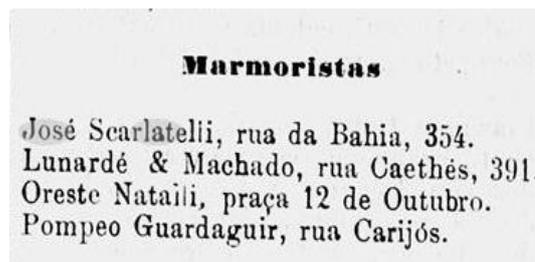
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**SCARIOLI, Maria Martins** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, 12/08/1962) Maria Sacarioli chegou ao Brasil em 1898. Seus pais eram romanos, sendo seu progenitor, Fortunato Scarioli, carpinteiro, e sua mãe, Vicenza Bardelli, que faleceu em Belo Horizonte, em 1940. A família morou, por algum tempo, em Petrópolis/Rio de Janeiro. A carpintaria de seu pai, ficava localizada na Rua Alagoas, atrás da *Igreja da Boa Viagem*. Posteriormente, ele transferiu sua oficina para o *Bairro Floresta*. Maria Scarioli se casou com Francisco Martins Marques, natural da Espanha, nascido no dia 31/12/1880. Desde a inauguração de Belo Horizonte, Francisco foi comerciante, tendo uma loja na rua Itapecerica, na Lagoinha. O casal teve os seguintes filhos: Alfredo, Albino, Pina, Dolores, Waldemar, Oswaldo, Vicência e Reynaldo. No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um convite para a missa de 1 (um) ano do seu falecimento, que foi celebrada no dia 12 (doze) de agosto de 1963, quarta feira, às 6:45 horas, na *Igreja de Nossa Senhora da Conceição*, no Bairro Lagoinha.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para SCARIOLI.*

**FONTE:**  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1019.

**SCARLATELLI, Jose** (Itália, 1854 – Belo Horizonte/MG, 1927) Escultor, industrial e marmorista. Chegando ao Brasil, residiu por algum tempo em Vitória/ES, onde trabalhou em obras públicas. Transferiu-se depois para Juiz de fora/MG, prestando serviços na área de construção, tendo sido encarregado-geral das obras do edifício da Alfândega. Em 1901, mudou-se para Belo Horizonte, exercendo a profissão de marmorista, realizando esculturas dispersas por diversos logradouros da Capital. Sabe-se que, em julho de 1904, Assinou contrato com a Prefeitura Municipal para a construção do mausoléu do Presidente do Estado, Francisco Silviano de Almeida Brandão, no Cemitério do Bonfim.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não constam os sobrenomes ‘Scartelli, Scarlatelli’. Há, entretanto, o registro de ‘Scarlatella’. Considerando a possibilidade do sobrenome ter sido grafado de forma incorreta no *Almanack Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro* ou de ‘Scartelli, Scarlatelli’ serem formas variantes de ‘Scarlatella’, seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para ‘Scarlatella’.

*Scarlatèlla*

Da mesma origem de Scarlata (do adjetivo ‘escarlate’, utilizado também como nome de pessoa) com o sufixo *-ello*; sobrenome de área meridional, encontra-se em Caltagirone-Ct, no Foggiano e na Campania, com presenças em Ravenna e em outras partes no Norte.

**FONTES:**  
*Almanaque administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro*, 1938, página Belo Horizonte.  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]  
IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 241.

**SCARLATELLI, Manoel** (?,? – ?,?) Manoel Scalatelli era casado com Odete Leite. O casal morava na rua Macapá.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome ‘Scarlatelli’. Há, entretanto, o registro de ‘Scarlatella’. Considerando a possibilidade de ‘Scarlatelli’ ser uma forma variante de ‘Scarlatella’, sugere-se a leitura das informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para SCARLATELLI, Jose.

**FONTE:**  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1019.

**SCARLATELLI, Maria Assumpta** (Itália, 1863 – Belo Horizonte/MG, 20/11/1903) A italiana Maria Assumpta Scarlatelli, casada com o italiano José Scarlatelli, dona de casa, domiciliada no córrego do Cercadinho, nas proximidades da avenida Amazonas, faleceu aos 40 (quarenta) anos de idade, sendo sepultada em 21/11/1903.

Seu nome é citado também no *Acervo Textual de Raul Tassini*, onde é informado que tinha parentesco com Aristocher Benjamin Meschessi.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Scarlatelli'. Há, entretanto, o registro de 'Scarlatella'. Considerando a possibilidade de 'Scarlatelli' ser uma forma variante de 'Scarlatella', sugere-se a leitura das informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para SCARLATELLI, Jose.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1019.

**SCARMIGLIATI, Mario** (Itália, 1890 – Belo Horizonte/MG, 22/05/1967) Filho do italiano Vicente Scarmigliati, Mario, italiano, casado, aposentado, domiciliado na rua Coração de Jesus, faleceu aos 77 (setenta e sete) anos de idade, sendo sepultado em 23/05/1967.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para SCARMIGLIATI.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1967.

**SCARPA, Leoni** (?.? – ?.?) O nome de Leoni Scarpa consta no *Acervo Textual de Raul Tassini*, porém, não há dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Scarpa*

De *scarpa* (sapato), por meio de um apelido que pode ter motivação variada, e pode aludir também à profissão de sapateiro, ou em alguns casos, origina-se de um nome local *Scarpa* do apelativo geográfico *scarpa*, 'declive natural ou artificial', que se repete na toponomástica italiana; em um documento de área meridional redigido em grego encontra-se um *iōannēs skarpa*, em 1183, na Sicília *Odo Scarpa*, em 1262, *Praudo Skarpa* em 1283 [Caracausi 1993]. Representa o 348º sobrenome italiano por frequência e o 20º no Vêneto, com o r. 2 em Veneza (3º na província, concentrado em Chioggia) e o r. 97 em Treviso; a sua difusão refere-se ainda a Trieste, Milão e Turim e, no Sul, Torre Annunziata-Na, Nápoles, Nocera Inferiore-Sa, Corato-Ba, Sannicola-Le, Sassari, etc.; poligenético, supera as 10.000 ocorrências; em área sassarese pode ser formado pelo topônimo corso *Scarpa*, que denomina um bairro de Cargese [Maxia 2002].

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1018.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]



**SCARPA, Tereza** (? , 1898 – ?.?)

Tereza Scarpa foi a idealizadora e presidente da *Fundação Universal da Criança*, entidade filantrópica, instituída, em Belo Horizonte, na década de 1980.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SCARPA, Leoni.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1018.

**SCARPELLI FILHO, Antonio** (Belo Horizonte/MG, 1933 – Belo Horizonte/MG, 24/12/1990) Filho de Antonio Salvador Scarpelli e Rosa Maria Vaz de Melo Scarpelli, Antonio, casado, faleceu aos 57 (cinquenta e sete) anos de idade, sendo sepultado em 25/12/1990.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Scarpèlla, Scarpèlli, Scarpèllo, Scarpíello*

Podem se tratar de derivados de *scarpa* (sapato) (v. Scarpa) com o sufixo *-ello*, mas também de *scarpello*, variante dialetal de *scalpello* (cinzel, instrumento utilizado em escultura) também como nome de profissão; um *Laurentius Scarpellus* foi atestado em 1181 em documentos do monastério de Montevergine-Av, *Riccardus Scarpellus* em 1283, na Sicília [Caracausi 1993]. *Scarpella* é raro e bresciano. *Scarpelli* apresenta uma difusão pulverizada, com núcleos significativos na Toscana, especialmente em Florença e Firenzuola-Fi e em Grosseto (onde se encontra entre os 100 primeiros por frequência), na Lombardia, em Roma, na província de Bari, mas sobretudo no Cosentino (r. 20 na capital); supera as 2.500 ocorrências. *Scarpello* é siciliano, palermitano e agrigentino (Palma di Montechiaro), além disso, está no Cosentino e em Salento. Enfim, a forma com ditongação meridional da vogal tônica (-è- > -ié-) registra-se na Puglia e ocupa o r. 40 em Foggia.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1990.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SCARPELLI, Amadeu** (?.? – ?.?) Em Belo Horizonte, durante a década de 1980, foi figurinista e decorador do *Iate Tênis Clube*, na Pampulha.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SCARPELLI FILHO, Antonio.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1018.

**SCARPELLI, Antonio** (Calabria/Itália, 27/04/1900 – Belo Horizonte/MG, 08/05/1988) Antonio Scarpelli vivia com os pais, Pedro Scarpelli e Therezinha Santoro, em uma região de poucos recursos e menos desenvolvida da Itália, onde passavam dificuldades. Em 1917, com 17 (dezesete) anos de idade, Antonio serviu às forças armadas de sua pátria, chegando ao posto de sargento. A convite dos dois irmãos, que já se encontravam na América, o destino natural dos italianos que desejavam progredir, Antonio Scarpelli veio para o Brasil, chegando a Belo Horizonte, no dia 29 de julho de 1922, onde se dedicou ao comércio. Antonio Scarpelli foi, por muitos anos, agente da ASCESP. Esportista, integrou-se na diretoria do então *Palestra-Itália*, hoje *Cruzeiro Esporte Clube*. Rotariano convicto, adotou para a sua vida o lema *servir em primeiro lugar*. Como soldado, comerciante e representante, Antonio Scarpelli sempre defendeu a harmonia e o progresso como formas de melhor viver na comunidade. Faleceu aos 88 (oitenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 09/05/1988. *Ver também SCARPELLI, Mario.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SCARPELLI FILHO, Antonio.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1988.

Decreto Municipal nº 6.640, de 10 de setembro de 1990 e Decreto 7.063 de 03/12/1991.

Lei Municipal nº 1.883, de 23 de outubro de 1970.

**SCARPELLI, Antonio** (Belo Horizonte/MG, 1938 – Belo Horizonte/MG, 11/12/2008) Filho de Armando Scarpelli e Anna Scarpelli, Antonio, casado com Norma Machado Scarpelli, faleceu aos 70 (setenta) anos de idade, sendo sepultado em 12/12/2008. *Ver também SCARPELLI, Mario.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SCARPELLI FILHO, Antonio.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2008.

**SCARPELLI, Assumpta Maria** (Belo Horizonte/MG, 1915 – Belo Horizonte/MG, 15/01/1978) Filha do casal italiano Carmine Scarpelli e Nina Scarpelli, Assumpta, faleceu aos de 63 (sessenta e três) anos de idade, sendo sepultada em 16/01/1978.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SCARPELLI FILHO, Antonio.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1978.

**SCARPELLI, Carmine** (Itália, 1861 – Belo Horizonte/MG, 01/01/1937) Filho do italiano Miguel Scarpelli, Carmine, casado, empresário, domiciliado na rua Ubá, faleceu aos 76 (setenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 02/01/1937. *Ver também SCARPELLI, Miguel.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SCARPELLI FILHO, Antonio*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1937.

**SCARPELLI, Fernando** (Passagem de Mariana/MG, 30/11/1897 - ?) Seu pai era administrador de obras em Passagem de Mariana e, com a mudança da capital, se transferiu para Belo Horizonte, trazendo a família, para administrar obras na cidade. Fernando Scarpelli concluiu estudos de exploração local em rodovias, na *Cia. Morro Velho*, quando recebeu a visita do Dr. Martin Diniz Carneiro, o qual fora convidado para diretor da Estação Ferroviária de Paracatu. A finalidade dessa visita, foi convidá-lo para fazer a exploração do trecho Bom Despacho – Dores do Indaiá, prosseguindo, em seguida, rumo à Serra da Saudade. Era então Presidente do Estado o Sr. Arthur Bernardes. Tendo aceito o convite, ficou por lá de 1919 a 1922. Nos finais de 1922 foi chamado pelo engenheiro Vicente Assunção, seu grande amigo da Estação Ferroviária de Paracatu, para ocupar de imediato na secção de cadastro que estava organizando. Em 1928, firmou sociedade com Barbosa Mello, organizando a firma *Barbosa Mello & Scarpelli Ltda.*, que durou cerca de 30 anos. Os primeiros trabalhos como empreiteiros foram em Belo Horizonte: abertura e prolongamentos das ruas da parte construída da cidade até a Avenida do Contorno, isto na zona urbana; calçamentos, valetas e esgotos sanitários, estradas de rodagem ligando Belo Horizonte à Ibirité; a captação da *Serra do Rola Moça*; etc. em 1932, associou-se à *Empresa Nacional de Construções Gerais Ltda.*, com o fim específico de construir vários grupos escolares, em diversas cidade do interior do estado. Realizou diversos trabalhos, de construção civil, em Belo Horizonte, como: canalização do Córrego Amazonas, na Avenida Francisco Sá até a Rua Erê; calçamento da Avenida Dom Pedro II; calçamento em asfalto da Avenida Afonso Pena; abertura e calçamento da Avenida do Contorno, em vários trechos; canalização do Córrego do Leitão, com abertura nas proximidades do *Mercado Municipal*, permitindo, assim, o calçamento, em asfalto, de um trecho da Avenida Paraná; construção de ponte, de concreto armado, ligando a Avenida Pedro II à Avenida do Contorno, próxima à estação rodoviária; etc.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SCARPELLI FILHO, Antonio*

FONTE:

Ordem dos Pioneiros de Belo Horizonte, Fernando Scarpelli – 1969.

**SCARPELLI, Floresto** Em Belo Horizonte, foi juiz da 5ª Vara Criminal. Faleceu, aos 67 anos, em 30/01/1980.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SCARPELLI FILHO, Antonio*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1018.

**SCARPELLI, Francisco** (Itália, 1896 – Belo Horizonte/MG, 01/05/1971) Filho do casal italiano Pedro Scarpelli e Joanhina Perilo Scarpelli, Francisco, solteiro, aposentado, domiciliado na Rua Pedro Carvalho Mendes, faleceu aos 75 (setenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 02/05/1971. *Ver também* SCARPELLI, Pedro.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SCARPELLI FILHO, Antonio*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1971.

**SCARPELLI, Giovanina Pirillo** (Itália, 1874 – Belo Horizonte/MG, 16/01/1962) Filha do italiano Pasquale Pirillo, Giovanina, viúva, dona de casa, domiciliada na rua Matias Barbosa, faleceu aos 88 (oitenta e oito) anos de idade, sendo sepultada em 17/01/1962.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SCARPELLI FILHO, Antonio*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1962.

**SCARPELLI, Gisela** (Belo Horizonte/MG, 1922 – Belo Horizonte/MG, 08/07/1997) Filha do casal italiano Miguel Scarpelli e Maria Lavallo Scarpelli, Gisela, solteira, faleceu aos 75 (setenta e cinco) anos de idade, sendo sepultada em 09/07/1997.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SCARPELLI FILHO, Antonio*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1997.

**SCARPELLI, Iolanda** (?.? – ?.?) Iolanda Scarpelli Piana foi casada com Alfeo Piana. Sua filha, Rosina Piana, casou-se com José Farias Tavares Júnior, em 1964. Teve também um filho de nome Vitório.

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1019.

**SCARPELLI, Jose** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, 21/07/1957) Casado com Iolanda Dell' Amore Scarpelli, o

casal teve os seguintes filhos: José Hugo, Humberto, Olga, Hilda e Armando. Eram noras do casal: Maria Luíza, Celuta Aparecida e Terezinha. No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal contendo um convite para o sepultamento de José Scarpelli, que foi realizado, dia 22/07/1957, às 10 (dez) horas, saindo o féretro da avenida Amazonas, Cabana, para a necrópole do Bonfim. Há também um convite para a sua missa de sétimo dia, que foi celebrada, no dia 28/07/1957, às 7 (sete) horas, na *Igreja de São José do Calafate*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SCARPELLI FILHO, Antonio*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1019.

**SCARPELLI, Mario** (Belo Horizonte/MG, 1922 – Belo Horizonte/MG, 20/01/1959) Filho do italiano Antonio Scarpelli, solteiro, pintor, domiciliado na rua Bonfim, faleceu aos 37 (trinta e sete) anos de idade, sendo sepultado em 21/01/1959. *Ver também* SCARPELLI, Antonio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SCARPELLI FILHO, Antonio*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1959.

**SCARPELLI, Miguel** (Itália, 1896 – Belo Horizonte/MG, 02/08/1952) Filho do italiano Mateus Scarpelli, Miguel, casado, comerciante, domiciliado na avenida Francisco Sales, faleceu 56 (cinquenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 03/08/1952. *Ver também* SCARPELLI, Carmine.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SCARPELLI FILHO, Antonio*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1952.

**SCARPELLI, Miguel Francisco** (Belo Horizonte/MG, 1908 – Belo Horizonte/MG, 22/04/1990) Filho do casal italiano Carmini Scarpelli e Nina Mazeli, Miguel Francisco, casado, faleceu aos 82 (oitenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 23/04/1990. No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta a informação de que Miguel Francisco Scarpelli era proprietário de uma indústria de fabricação de harmônicas e concertinas.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SCARPELLI FILHO, Antonio*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1990.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1019.

**SCARPELLI, Pascoal Angelo Anialo** (Belo Horizonte/MG, 1912 – Belo Horizonte/MG, 05/05/1979) Filho do casal italiano Antonio Scarpelli e Filomena Ponsulo Scarpelli, Pascoal, casado, comerciante, domiciliado na rua Alcides Lins, Venda Nova, faleceu aos 67 (sessenta e sete) anos de idade, sendo sepultado em 06/05/1979.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SCARPELLI FILHO, Antonio*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1979.

**SCARPELLI, Pedro** (Itália, 1869 – Belo Horizonte/MG, 14/01/1946) Filho do italiano Francisco Scarpelli, Pedro ao chegar no Brasil, empregou-se na *Mina de Passagem de Mariana*, onde trabalhou como mineiro. Transferiu-se para Belo Horizonte/MG, em 1910, para exercer o ofício de construtor. Pedro era casado, morava na rua Plombagina, e exercia, como distração, o ofício de afinador de sanfonas e concertinas. Faleceu aos 77 (setenta e sete) anos de idade, sendo sepultado em 15/01/1946. *Ver também SCARPELLI, Francisco.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SCARPELLI FILHO, Antonio*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1946.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1019.

**SCARPELLINI, Angela** (Belo Horizonte/MG, 1916 – Belo Horizonte/MG, 06/04/2000) Filha do casal italiano Luiz Scarpellini e Tereza Scarpellini, Angela, viúva, faleceu aos 84 (oitenta e quatro) anos de idade, sendo sepultada em 07/04/2000.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Scarpellini, Scarpellino*

De *scarpellino*, variante regional de *scalpellino* (operário que trabalha a pedra com o cinzel) como nome de profissão; algumas ocorrências poderiam depender de *scarpa* (sapato) (v. Scarpa) com dupla sufixação, *-ello* e *-ino*; *Scarpellini* destaca-se em Bergamo (r. 53 por frequência) e no Bergamasco, em Cesena-Fc, Rimini, Pisa (r. 41) e província (San Giuliano Terme, Buti), com o valor mais elevado em Roma, para cerca de 3.300 presenças. A forma *Scarpellino*, menos numerosa, encontra-se nas províncias de Latina (Formia) e de Avellino (Ariano Irpino), em Nápoles e arredores, Bari e Roma.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2000.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SCARPONI, Francisco** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, 03/09/1968) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal onde, em uma nota, os familiares de Francisco Scarponi agradecem as manifestações de pesar pelo seu falecimento e convidam, aos parentes e familiares, para a sua missa de sétimo dia que foi celebrada no dia 09/09/1968, segunda feira, às 18 (dezoito) horas, na *Igreja de Nossa Senhora da Conceição*, na Lagoinha.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Scarpóne, Scarpóni*

De um apelido que retoma o termo *scarpone*, 'calçado alto e robusto (de sola grossa); calçado pesado e de aspecto grosseiro', em sentido ampliado, 'pessoa incapaz, rude e ainda de aspecto rústico'; *Scarpone* é abruzzese - Teramo e arredores, Pescara, Roccasale-Aq - estando também no Molise e em Roma. *Scarponi* é umbro e marchigiano, encontrando-se em Perugia com Spoleto e Spello, em Macerata (r. 42 por frequência) com Recanati, em Osimo-An e além disso em Orbetello-Gr, Graffignano-Vt e na República de San Marino, com o valor nitidamente mais elevado em Roma; sobrenomeia quase 1.800 pessoas.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1019.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SCARPONI, Vincenzo** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, 17/02/1981) O italiano Vincenzo Scarponi veio para o Brasil na década de 1880, se instalando, inicialmente, em São Paulo, onde trabalhou na *Ligth* (que hoje dá lugar à Eletropaulo) e na lavoura de café. Transferiu-se para Belo Horizonte, em 1911, onde foi comerciante.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SCARPONI, Francisco.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1019.

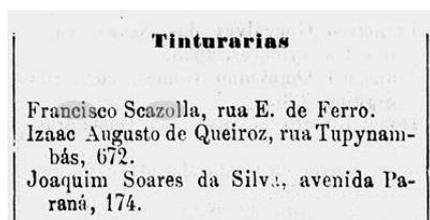
**SCAZIOTTA, Pasqualina** (Itália, 1881 – Belo Horizonte/MG, 20/02/1955) Filha do italiano Giovanni Scaziotta, viúva, dona de casa, domiciliada na rua Jaguari, faleceu aos 74 (setenta e quatro) anos de idade, sendo sepultada em 21/02/1955.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para SCAZIOTTA.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1955.

**SCAZOLLA, Francisco** (? - ?) Em Belo Horizonte, Francisco Scazolla era tintureiro. Em 1911, sua tinturaria localizava-se na rua da Estrada de Ferro.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver*

*Scazzòla, Scazzòli*

De *cazz(u)ola* (colher de pedreiro) ou de um termo conexo com *scassare* 'destruir, deteriorar' (cf. *Scazzolino*, topônimo na região de Rovescala-Pv [Olivieri 1961b]); a difusão de *Scazzola* refere-se à província de Alessandria e Gênova. O correspondente com *-i* final é menos frequente e típico de Cremona e do Cremonese.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3042. (Ano 1911) CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SCHEMBRI, Stefano** (Itália, 1898 – Belo Horizonte/MG, 18/08/1984) Filho do casal italiano Giuseppe Schembri e Leonarda Gino, casado, faleceu aos 86 (oitenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 19/08/1984.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Schémbra, Schémbre, Schémbri*

Verossimilmente de origem grega, compara-se com o neogrego *Skémprēs* (pronunciado *Schémbri*) [Caracausi 1993]. *Schembri* é o 49º sobrenome por frequência em Agrigento e o 41º no Agrigentino, em particular em Licata e Naro; além disso, está em Gela-CI, Palermo, Pachino-Sr e Vittoria-Rg; é numeroso em Roma e refere-se a mais de 2.200 cidadãos. As duas variantes em *-a* e em *-e* são sicilianas e muito raras. É o 15º sobrenome por frequência em Malta.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1984.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SCHETTINIZZI, Nazareno** (Itália, 1853 – Belo Horizonte/MG, 07/01/1899) Filho do italiano Constantino Schettinizzi, Nazareno, casado com a italiana Cecília Schettinizzi, construtor, domiciliado com a família no Bairro

Funcionários, faleceu, na rua da Bahia, aos 46 (quarenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 08/01/1899.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para SCHETTINIZZI. Sugere-se, entretanto, a leitura das informações etimológicas do verbete SCHETTINO, Antonio, considerando a possibilidade de SCHETTINIZZI ser derivado de SCHETTINI.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**SCHETTINO, Antonio** (? - ?) O nome de Antonio Schettino é citado no *Acervo Textual de Raul Tassini*, porém, não constam dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Schettini, Schettino*

De um nome de pessoa atestado na forma *Ansketinus* na Calábria, em 1096, *Ansquietinus* em 1163, *Anscretinus* em 1122, *Anschetillus* em 1645 na Sicília, *askettínos* em documento redigido em grego em 1148 [Caracausi 1993], nome proveniente do francês antigo *Ansketil*, do alemão *Ansketell*. *Schettino* é o 2º sobrenome por frequência em Castellammare di Stabia-Na e o 7º em Pompeia-Na, numeroso em Nápoles e em outras partes na Campania, assim como em Basilicata e em Roma; supera as 4.000 presenças. Frequente pela metade, *Schettini* está sobretudo no Potentino (Lauria, Trecchina, etc.), sendo ainda napolitano, beneventano e barese (especialmente Putignano), com o valor mais elevado atualmente em Roma.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1018.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SCHIARA, Giulia Medici** (Itália, 1865 – Belo Horizonte/MG, 12/10/1954) Filha do italiano Cesar Medici, Giulia, viúva, dona de casa, mãe de 3 (três) filhos, faleceu aos 89 (oitenta e nove) anos de idade, sendo sepultada em 13/10/1954.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para SCHIARA.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1954.

**SCHIAVO, Angelo** (Belo Horizonte/MG, 1899 – Belo Horizonte/MG, 01/05/1966) Filho do italiano Celestino Schiavo, casado, domiciliado na rua Itabira, faleceu aos 67

(sessenta e sete) anos de idade, sendo sepultado em 02/05/1966.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Schiava, Schiavi, Schiavo*

Em geral tratam-se de derivados de apelidos que têm por base o termo *schiaivo*, referindo-se à condição social, indivíduo não livre (prisioneiro de guerra, escravo e servo sem direitos), ou também adjetivo étnico, em particular na forma *Schiavone*, em referência aos Eslavos do Adriático oriental (v. Schiavón). Em outros casos, os sobrenomes refletem topônimos como *Schiava*, no município de Casamarciano-Na, *Schiavi*, elemento da denominação de Schiavi di Abruzzo, município chietino, *Schiavi* (de Formicola), precedente denominação (até 1863) de Liberi, município do Casertano, assim como *Schiavo*, distrito de Ardore, no Reggino. *Schiava* tem poucas atestações no Friuli ocidental, e algumas outras presenças esparsas na Itália. *Schiavi* é o 10º sobrenome por frequência seja no município seja na província de Piacenza, e está amplamente distribuído na Itália setentrional, de Gênova a Ferrara, com um grupo numeroso em Milão, assim como em Roma; entre os municípios que não são capitais, destaca-se em Onore-Bg, Bossico-Bg, Voghera-Pv, Val di Nizza-Pv. Identifica ao todo cerca de 4.000 portadores e parece ser poligenético. O nome de família *Schiavo* aparece entre os 900 primeiros sobrenomes italianos por frequência, com quase 5.500 ocorrências e se encontra no r. 50 em Vicenza, bastante presente em Montecchio Maggiore e em Padova e província; mas é poligenético, com máximo valor em Roma e Palermo, e além disso em Milão, Nápoles, no Aquilano, no Avellinese e na província de Salerno.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1966.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SCHIAVO, Felicia Duani** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, 1979) Casada com Angelo Schiavo. Faleceu em Belo Horizonte em novembro de 1979. *Ver também* SCHIAVO, Angelo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* SCHIAVO, Angelo.

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1018.

**SCHITTINI, Genario Margarida** (Belo Horizonte/MG, ? – Belo Horizonte/MG, 09/08/2003) Filho do casal italiano José Schittini e Maria Schittini, faleceu em 2003, sendo sepultado em 10/08/2003.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Schettini, Schettino*

De um nome de pessoa atestado na forma *Ansketinus* na Calábria, em 1096, *Ansquietinus* em 1163, *Anscretinus* em 1122, *Anschetillus* em 1645 na Sicília, *askettínos* em documento redigido em grego em 1148 [Caracausi 1993], nome proveniente do francês antigo *Ansketil*, do alemão *Ansketell*. *Schettino* é o 2º sobrenome por frequência em Castellammare di Stabia-Na e o 7º em Pompeia-Na, numeroso em Nápoles e em outras partes na Campania, assim como em Basilicata e em Roma; supera as 4.000 presenças. Frequente pela metade, *Schettini* está sobretudo no Potentino (Lauria, Trecchina, etc.), sendo ainda napolitano, beneventano e barese (especialmente Putignano), com o valor mais elevado atualmente em Roma.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2003.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SCORCELETTI, Beniamino** (?? – ??) Proprietário da *Cantina Bella Napoli*, em Belo Horizonte, em 1976.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Scorcellétti*

De Corcèlla, Corcèlli, com *-etto* e com prótese do *-s*, que pode ser intensificador ou pejorativo, ou ainda da mesma origem de Scórcia; é sobrenome de Jesi e do Anconitano, presente também em Roma.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1018.

**SCORDO, Paolo** (?? – ??) O nome de Paolo Scordo é citado no *Acervo Textual de Raul Tassini*, porém, não constam dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Scòrdi, Scòrdo*

Do grego antigo *skór(o)don*, 'alho', continuado no grico (também conhecido como grego cálabro, é o dialeto originado do grego e falado na porção meridional da Itália) de Bova-Rc *skordo* e no nome neogrego *Skórdos* [Caracausi 1993]. *Scordi* é raro, estando em Piazza Armerina-En e em Palermo. *Scordo* denomina, ao contrário, cerca de 1.700 pessoas, em Reggio Calabria e província, em Catania, Messina e nas metrópoles do Centro-norte, como resultado de movimentos migratórios.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SCORDO, Pascoal** (Belo Horizonte/MG, 1956 – Belo Horizonte/MG, 2008) Filho do casal italiano Tomaso Scordo e Linda Scordo, casado, representante comercial, faleceu aos 52 (cinquenta e dois) anos de idade, no *Hospital Luxemburgo*, sendo sepultado em 17/11/2008.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SCORDO, Paolo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2008.

**SCORSONE, Elisa** (Itália, 1855 – Belo Horizonte/MG, 24/04/1898) A italiana Elisa Scorsone, casada com o italiano Bandiero Pasquali, dona de casa, domiciliada com a família no córrego do Pastinho, faleceu aos 43 (quarenta e três) anos de idade, sendo sepultada no dia 25/04/1898.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Scorsóne*

O sobrenome é siciliano e se distribui entre o Palermitano (Caccamo, a capital) e o Agrigentino (Calamonaci, etc.); pode derivar do siciliano *scursuni* 'tipo de serpente', forma hipercorreta correspondente ao italiano *scorzone*, ou do topônimo siciliano *Scorsone* (que por sua vez poderia derivar do sobrenome); um *Andrea Scursonus* aparece em um documento siciliano de 1283 [Caracausi 1993].

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SCOTELLARO, Rosario** (?.? – ?.?) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal, de 30/12/1973, com um convite para as comemorações do 52º (quinquagésimo segundo) ano de fundação do *Centro dos Chauffeurs de Belo Horizonte* e posse da diretoria para a gestão de 1974/1975, que foi realizada no dia 02/01/1974, em sessão solene, às 20 (vinte) horas. O referido convite é assinado pelo presidente do *Centro dos Chauffeurs de Belo Horizonte*, na ocasião, Rosário Scotellaro. Em 1963, Rosário Scotellaro dirigia o *Restaurante Marecchiaro*, situado na avenida Augusto de Lima, 237.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Scotellaro, Scutellari, Scutellaro*

Tem por base o nome de profissão *scotellaro* ou *scutellaro*, documentado em Nápoles em 1323 como *Scutelarius*, derivado de *scotella* (*scutella* e variantes) 'tigela, vasilha ou

recipiente em cerâmica' com o significado de 'fabricante, vendedor de tigelas e outros recipientes semelhantes' [De Felice 1978]. *Scotellaro* é meridional continental, estando em Nápoles, Casaleto Spartano-Sa, Ortelto-le, Candela-Fg, Lagonegro-Pz, etc. As variantes com -u pretônica são raríssimas, a primeira encontrando-se no Ferrarese, e *Scutellaro* no Napoletano.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1018.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SCOTTI, Americo** (?.? – ?.?) Americo Scotti tabalhava, em Belo Horizonte, com palha e moinho de fubá, na rua dos Gaicurus.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Scòtti, Scòtto*

De *Scotto*, verossímil forma encurtada de um *Francescotto*, ou também de *Scotto*, variante de *Scoto*, étnico de *Scozia*, que designava na Idade Média também os provenientes da Irlanda; segundo Pittau [2006], em área sarda pode derivar também do termo *iscottu*, *scotu* (do catalão *escot*) 'tecido grosso e rústico de qualidade ordinária, drappo (tecido pesado de lã ou seda)', ou de (*i*)*scottu* 'cozido em excesso, cozido demais'; para algumas ocorrências poderia tratar-se de um apelido de um termo como o calabrês *scottu* 'passeio no campo na Páscoa', o salentino *scottu* 'espécie de peixe' [cfr. Rohlf 1985b]. Nos documentos do monastério de Montevergine-Av, foram registrados um *Petrus qui dicitur Scottus*, em 1135, *Iohannes Scoctus* em 1158, em documentos de área siciliana *Nicolaus Scottus* em 1324, *dompnus Scottus* em 1373-74 [Caracausi 1993]. *Scotti* apresenta os valores mais elevados nas províncias de Milão (r. 47 na capital lombarda: em particular Abbiategrosso e Motta Visconti), de Monza e Brianza (Brugherio, Cornate d'Adda, a capital), de Bergamo (Arcene, Villa d'Almè, Bergamo) e de Nápoles (Ischia e Nola, além da capital), delineando-se como forma poligenética; por um lado é forma lombarda (r. 65 na região), com presenças também no Lodigiano (19ª em Lodi), no Bresciano, no Cremonese (87ª na capital), no Comasco (87ª em Como) e no Pavese (34ª em Pavia) e ramificações seja no Piemonte – na província de Turim e Alessandria (onde aparece entre os 100 primeiros) – seja na Liguria (Gênova), seja na Emília (Piacenza, onde ocupa o r. 85); por outro lado é campana, com extensão na província de Latina (Ponza) e em Roma; denomina cerca de 12.500 pessoas e ocupa o r. 335 na classificação italiana. *Scotto* é cerca de 3 vezes menos numeroso, bastante difuso tanto na Liguria – r. 70 em Gênova e r. 81 em Savona – quanto na Sardenha, em particular em Cagliari, Carloforte-Ci e La Maddalena-Ot, e na Toscana, especialmente no Grossetano (r. 17, com extremo em Monte Argentario) e no Livornese (98º na capital); mas é também sobrenome da província de Nápoles e siciliano (Messina e Palermo); na capital napolitana e em municípios limítrofes, a forma se apresenta, em 9 para cada 10 casos, com sobrenomes compostos; os mais comuns são *Scotto Di Carlo* em Bacoli-Na e em Procida-Na, *Scotto Di Santolo* em Monte di

Procida-Na, mas também em Pisa e no Livornese; *Scotto Di Vetta* em Bacoli-Na, *Scotto Lavina* em Monte di Procida e *Scotto Di Luzio* ainda em Bacoli (as duas formas, somadas, valeriam o r. 4) e em Pozzuoli, mas valores significativos alcançam também *Scotto D'Abusco/ Scotto D'Abbusco*, *Scotto D'Antuono*, *Scotto Di Clemente*, *Scotto Di Covella*, *Scotto Di Fasano*, *Scotto Di Minicono*, *Scotto Di Perta*, *Scotto Di Uccio* e *Scotto Rosato*; algumas entre as segundas ou terceiras formas não existem como primeiros sobrenomes: *D'Abbusco*, *Di Ciccariello*, *Di Covella*, *Di Fasano*, *Di Minicono*, *Di Perta*, *Di Uccio*. Trata-se, assim, de sobrenome do Golfo de Nápoles, emigrado por meio de movimentos de pescadores e marinheiros em outras ilhas e costas tirrênicas (do Mar Tirreno).

**FONTES:**

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3040. (Ano 1911)  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SCOTTI, Fernando** (?.? – ?.?) Em 1914, Fernando Scotti era dentista. Seu consultório localizava-se na rua São Paulo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SCOTTI, Americo.*

**FONTES:**

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3197. (Ano 1914)  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SCRIZZI, Francisco** (Veneto/Itália, 08/01/1892 – Belo Horizonte/MG, 23/02/1982) Filho do casal italiano Angelo Scrizzi e Angela Furlan, Francisco pertencia à Ordem do *Sacramentino* e veio para o Brasil em 1950, fixando-se em Belo Horizonte/MG, na *Igreja da Boa Viagem*. Voltado para os problemas sociais da Capital, fundou a *Obra Assistencial Frei Leopoldo*, que vem prestando grandes serviços aos carentes. Inaugurou também o *Lar Frei Leopoldo*, que abriga hoje cerca de 50 (cinquenta) meninas, de 0 (zero) a 12 (doze) anos, e está sendo ampliado para acolher meninas de 12 (doze) a 16 (dezesesseis) anos. A Lei Municipal nº 5.932, de 18/07/1991, afirma que 'nada mais justo do que dar à rua 2 o nome do Padre Francisco Scrizzi, grande idealizador e realizador de obras sociais'. Padre Francisco Scrizzi faleceu aos 90 anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para SCRIZZI.*

**FONTES:**

Lei Municipal nº 5.932, de 18 de julho de 1991.

**SCUCATO, Antonio** (Itália, 1880 – Belo Horizonte/MG, 16/10/1964) Filho do italiano Bortolo Scucato, Antonio, casado, servidor municipal aposentado, domiciliado na rua Pedra Bonita, faleceu 84 (oitenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 17/10/1964.

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Scucato'. Há, entretanto, o registro de 'Scuccato'. Considerando a possibilidade de 'Scucato' ser uma forma variante de 'Scuccato', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Savazza, Savazzi'.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Scuccato*

Variante de Cuccato [de *Còcchi*: vermelho, escarlate] com prótese do -s, que pode ter função intensificadora ou pejorativa; é sobrenome do Vicentino, também de outros pontos no Vêneto e no Pordenone.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1964.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SCUCATO, Ophelia Geraldina** (?.? – ?.?) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal, de 18/08/1973, convidando os familiares e amigos, de Ophélia Geraldina Sucato, para a sua missa de sétimo dia, que foi celebrada, naquele dia, às 18 (dezoito) horas, no altar da *Igreja Santa Cura D'Arce*, no Prado.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver SCUCATO, Antonio.*

**FONTES:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1018.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SCUOTTO, Joao** (São Paulo/SP, 1902 – Belo Horizonte/MG, 1982) Descendente de uma família de italianos escultores, João Scuotto também era escultor. Seu avô, Francisco Scuotto, italiano de Nápoles, ao ser convidado, pelo presidente Rodrigues Alves, para trabalhar nas obras de decoração do *Teatro Municipal*, recusou o convite, mas indicou o filho, Alfredo Scuotto. Mudando, com esposa e filhos, da Itália para São Paulo, Alfredo realizou inúmeras obras naquela cidade. Em 1902, nasceu seu filho João, que se interessou pelo ofício do pai, aprendendo, rapidamente, a moldar e fundir. Após o falecimento de Alfredo, em 1918, João assumiu os seus trabalhos. Em 1929, trabalhou para as sociedades carnavalescas do Rio de Janeiro, fazendo carros alegóricos. Recebeu prêmio por seus trabalhos nas comemorações do centenário da Independência do Brasil, RJ (1922). Participou do *Salão de Artes de São Paulo* (1926), tendo sido premiado com viagem à Itália. Na década de 1930 transferiu-se para São Paulo, continuando a trabalhar para escolas de samba. A convite de Ernesto Natali, mudou-se para Belo Horizonte no início dos anos 50, onde começou a trabalhar na *Marmoraria dos Irmãos Natali*. Na capital

mineira, executou juntamente com os irmãos Natali, várias esculturas para o *Cemitério do Bonfim*. Além dos diversos trabalhos que ornamentam esse cemitério, destacam-se entre suas obras: *Cristo Redentor*, no *Bairro Milionários*, BH; *Monumento a Borba Gato*, na entrada da cidade mineira de Sabará; *Busto de Américo René Gianetti*, no Senai da Av. Antônio Carlos, BH; *Busto de Felício Brandi*, na sede do *Cruzeiro Esporte Clube*, BH. Há também trabalhos do escultor nas cidades de João Pessoa, Fortaleza, Rio de Janeiro e São Paulo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Scuótto*

Variante de *Scotto* (v. *Scòtti*); o sobrenome se concentra em Nápoles, para mais de 1/3 das cerca de 1.600 ocorrências, e na província se distingue em Caivano.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1018.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SEBASTIANI, Luigi** (Itália, 1844 – Belo Horizonte/MG, 10/07/1902) O italiano Luigi Sebastiani, casado, padeiro, domiciliado no córrego do Pastinho, faleceu aos 58 (cinquenta e oito) anos de idade, no *Hospital de Caridade*, sendo sepultado em 11/07/1902.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Sebastiani, Sebastianis, Sebastiano*

Do nome de pessoa *Sebastiano*, que continua o nome latino da idade imperial *Sebastianus*, derivado do grego *Sebastós* 'venerável' e, como epíteto do imperador, 'augusto'; o nome se afirmou com o prestígio e o culto de São Sebastião, martirizado sob o governo de Diocleziano [De Felice 1978]. *Sebastiani* é forma do Abruzzo e da Itália central: coloca-se no r. 15 em Aquila (46ª na província) e no r. 57 em Rieti e em Terni; encontra-se em Gubbio-Pg, Foligno-Pg, Capannori-Lu e Lucca, Olevano Romano, com o valor amplamente mais elevado em Roma; no Norte encontra-se no Trento, Milão e Rimini; no Sul em Bari; refere-se a cerca de 5.300 pessoas. O correspondente *Sebastiano* é meridional: Santa Croce di Magliano-Cb, Foggia, Bari, Nápoles e Pozzuoli-Na, em outras partes na Campania e em Roma, para quase 1.400 cidadãos assim sobrenomeados. Enfim, a variante com final em *-is* (pode ser latina ou de marca notarial, ou plural de um nome feminino) é da província de Udine, muito rara.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SECUNDO, Geovani** (Itália, 1876 – Belo Horizonte/MG, 12/03/1908) O italiano Geovani Secundo, casado com a italiana Basília Nida, engraxate, domiciliado com a família no Subúrbio, faleceu aos 32 (trinta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 13/03/1908. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1900, como pai de Secundo Nida. *Ver também* NIDA, Basília e NIDA, Secundo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Secóndi, Secóndo, Secundo*

Do nome de pessoa *Secundo*, que continua em parte o *cognomen* (sobrenome ou apelido) latino *Secundus*, posteriormente transformado em nome de pessoa, dado em origem ao 'segundo' filho, ou relacionado ao culto de um dos vários santos e mártires san Secundo, e em parte derivado diretamente do adjetivo *secundo*, sempre em alusão ao segundogênito [De Felice 2003]; um *Dominus f. Secundi* foi atestado em um documento do registro diplomático da cidade de Bari em 1269 [Caracausi 1993]. *Secundi* está em Roma, Milão, no Ternano (Narni, Giove), na Lombardia e esparso. *Secundo* é meridional, mas não somente: encontram-se em Taranto e Castellana Grotte-Ba os valores mais elevados, com presenças no Ragusano, na Liguria, em Roma e esparso. A variante *Secundo*, com vogais locais, é rara e de Monopoli-Ba.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SEGANTINI, Aurora** (Belo Horizonte/MG, 1905 – Belo Horizonte/MG, 19/12/1905) Filha do italiano Carlo Segantini, Aurora, domiciliada com os pais no Barro Preto, faleceu, ainda bebê, aos 8 (oito) meses de idade, sendo sepultada em 20/12/1905.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Segantín, Segantini*

Do termo vêneta *segantino*, 'quem corta com o serrote ou com a foice', 'quem trabalha em uma carpintaria'; *Segantin* é vêneta, estando em Rovigo e Veneza, nas respectivas províncias e no Padovano. A variante italianizada com a consoante final é também vêneta, encontrando-se especialmente em Legnago e na área de Verona, com um pequeno núcleo trentino, mas além disso é aretina, estando esparsa pelo Centro-norte.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET,

2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SEGANTINI, Estela Tassini** (? - ?) Era parente de Raul Tassini. *Ver também* PIERUCCETTI, Eliseta.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano*, SEGANTINI, Aurora.

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**SEGANTINI, Antonieta** (? - Belo Horizonte/MG, 16/09/1969) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal, de 21/09/1969, convidando os parentes e amigos para a missa de sétimo dia do falecimento de Antonieta Segantini, que seria realizada de *São José do Calafate*, segunda feira, dia 22/09/1969, às 18:30h.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano*, SEGANTINI, Aurora.

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1020.

**SEGANTINI, Antonio** (Itália, ? - Belo Horizonte/MG, ?) Antônio Segantini e o irmão César Segantini vieram da Itália para Belo Horizonte, logo nos seus primeiros anos de existência. Antonio casou-se com Ema Padovani, com quem teve o filho Humberto.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano*, SEGANTINI, Aurora.

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1020.

**SEGANTINI, Cesare** (Rovigo/Itália, 14/07/1886 - Belo Horizonte/MG, ?) Chegou em Juiz de Fora/MG com 11 (onze) anos de idade. Em 1897, transferiu-se para Belo Horizonte/MG, para assistir à sua inauguração.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano*, SEGANTINI, Aurora.

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1020.

**SEGANTINI, Humberto** (? - ?) Filho do casal italiano Antônio Segantini e Ema Padovani, Humberto foi pedreiro em Belo Horizonte. Casou-se com Nair Mendes, com quem teve os seguintes filhos: Antônio Walter, Arlete, Dalva, Lucia, Irene e Sílvio. Seu filho, Sílvio, nascido no dia 06/05/1938, exerceu a função de bancário e residia à rua Pouso Alegre, no Bairro Colégio Batista.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano*, SEGANTINI, Aurora.

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1020.

**SEGANTINI, Maria** (Itália, 1841 - Belo Horizonte/MG, 01/06/1907) A italiana Maria Segantini, casada, domiciliada na rua da Estação de Ferro (atual Rua Aarão Reis), faleceu aos 66 (sessenta e seis) anos de idade, sendo sepultada em 02/06/1907.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano*, SEGANTINI, Aurora.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**SEGATTO, Catarina Pucci** (Itália, 1893 - Belo Horizonte/MG, 20/02/1946) Filha do italiano Carcembro Pucci, Catarina, casada, dona de casa, faleceu aos 53 (cinquenta e três) anos de idade, sendo sepultada em 21/02/1946.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano*:

Segatta, Segatti, Segatto

Variantes de Segât; o sobrenome *Segatta* é raro e trentino; *Segatti* pertence à província de Udine; *Segatto* destaca-se em Portogruaro e em outras partes no Veneziano, em Gaiarine-Tv, com presenças nas províncias de Pordenone e Udine.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1946.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p.

**SEGATTO, Enrico** (Belo Horizonte/MG, 1899 - Belo Horizonte/MG, 14/12/1899) Filho do casal italiano Pietro Segato e Maria Zanitini, Enrico Segato, domiciliado no Córrego do Leitão, faleceu ainda bebê de 6 (seis) meses de idade, sendo sepultado em 15/12/1899.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver* SEGATTO, Catarina Poci

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**SEGATTO, Pedro** (Itália, 1865 - Belo Horizonte/MG, 25/10/1946) Filho do italiano Francisco Segato, Pedro, viúvo, marceneiro, domiciliado na rua Além Paraíba, faleceu aos 81 (oitenta e um) anos de idade, sendo sepultado em 26/10/1946.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver* SEGATTO, Catarina Poci

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1946.

**SELLARO, Dominga** (Itália, 1831 – Belo Horizonte/MG, 09/02/1907) A italiana Dominga Sellaro, casada, domiciliada no Barreiro, faleceu aos 76 (setenta e seis) anos de idade, sendo sepultada em 10/02/1907.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Sellari, Sellaro*

Do termo *sellaro* (quem fabrica, conserta ou vende sela para cavalos ou outros objetos de couro) para o toscano *sellajo*; um *Symon Sellarius* foi documentado na Sicília em 1285 [Caracausi 1993]; em Frosinone *Sellari* ocupa o r. 79; encontra-se também em Roma, em Perugia e esparsos no Centro da Itália. *Sellaro* é calabês, em Melicuccio-Rc, Crotone e Scandale-Kr; algumas ocorrências se registram no Palermitano.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SELMI DEI, Rizoleta Jaguaribe** (?.? – ?.?) No *Acervo Textual de Raul Tassini* consta um recorte de jornal, de 06/06/1982, com um convite para o sepultamento de Rizoleta Jaguaribe Selmi Dei, que foi realizado naquele mesmo dia, às 11 (onze) horas, saindo o féretro do velório número 2 (dois), do Bonfim para a necrópole local. No convite estão arrolados os nomes dos seguintes familiares: Lizete Selmi Dei, Renato Falci, Maria Luiza Selmi Dei Falci, Luciano Jaguaribe Selmi Dei e Nelo Marcelo Selmi Dei.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Sèlmi, Sèlmo*

Do nome de pessoa *Selmo*, forma encurtada de *Anselmo* (v. Anselma): em alguns dialetos, como o vêneta, existe também o termo *selmo* (do nome próprio), com o significado de 'ingênuo, bobo'; *Selmi* ocupa o r. 87 por frequência em Modena e é numeroso também no Modenese, em Livorno, Pisa, Lucca e Milão; um núcleo reside em Acireale-Ct; supera as 1.700 ocorrências. *Selmo* se distribui entre o Vicentino - Valdagno, Arzignano, etc. - com um grupo veronense e a província de Milão, com máximo valor em Parabiago.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1020.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SENHORINI, Angela** (Itália, 1868 – Belo Horizonte/MG, 12/07/1916) A italiana Angela Senhorini, casada, dona de casa, domiciliada no Barreiro, faleceu aos 48 (quarenta e oito) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1907, como mãe de um feto do sexo feminino, que nasceu morto, na Fazenda do Pião, sendo sepultado em 25/09/1907.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcatto não consta o sobrenome 'Senhorini'. Há, entretanto, o registro de 'Signorin, Signorini, Signorino'. Considerando a possibilidade de 'Senhorini' ser uma forma variante de 'Signorin, Signorini, Signorino', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Signorin, Signorini, Signorino'.

*Signorin, Signorini, Signorino*

De *signore*, apelativo ou *Signore*, nome de pessoa com o sufixo *-ino*; a forma *Signorin* é vêneta, estando em Arzignano-Vi, Concordia Sagittaria-Ve e no Rovigotto; *Signorini* ocupa o r. 800 na Itália, denominando mais de 6.200 cidadãos, o r. 18 na província de Pisa (Ponsacco, Pontedera, a capital) e o r. 49 em Verona; está bastante presente em Florença, Livorno, Roma, Milão, Grezzana-Vr, Brescia, Poggibonsi-Si e em outras partes no Centro-norte. Frequente em ¼ da forma precedente, *Signorino* é siciliano, especialmente em Messina, em Palermo e no Trapanese.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1916

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SENHORINI, Angelo** (?.? – ?.?) Em Belo Horizonte, na década de 1910, Angelo Senhorini era comerciante de gêneros do país. Seu estabelecimento localizava-se na Cahoeirinha.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SENHORINI, Angela.*

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3037. (Ano 1911)

**SENHORINI, Fioravante** (Belo Horizonte/MG, 1907 – Belo Horizonte/MG, 19/09/1992) Filho do italiano Angelo Senhorini e de Emerciana Senhorini, faleceu aos 85 (oitenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 20/09/1992.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SENHORINI, Angela.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1992.

**SEPE, Luigi** (Itália, 1901 – Belo Horizonte/MG, 18/07/1972) Filho de Felice Sepe e Concetta Pedaci, casado, comerciante, domiciliado na rua Pedra Bonita, bairro Calafate, faleceu aos 71 (setenta e um) anos de idade, sendo sepultado em 19/07/1972.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Sepe*

De *sepe* ‘cerca viva’ ou ‘cinturão feito de plantas’. Em Napole se coloca no r. 64, na frequência. Está presente também em Fondi-Lt onde ocupa o r. 7, em frequência. Em Roma registra-se, aproximadamente, 5.000 ocorrências.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1972.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SERAFINI, Teresa Polcri** (Itália, 1874 – Belo Horizonte/MG, 28/02/1942) Filha de Francisco Serafini, viúva, dona de casa, domiciliada na rua Patrocínio, bairro Carlos Prates, faleceu aos 68 (sessenta e oito) anos de idade, sendo sepultada em 01/03/1942.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Serafin, Serafini, Serafino*

Do nome de pessoa *Serafino*, de origem cristã, da adaptação latina *Seraphim* e grega *Seraphim*. A forma *Serafin* denomina cerca de 2.200 pessoas, quase todas no Veneto, em Venezia e entornos. Em Padova e, sobretudo, em Trevigiano: Oderzo, Conegliano, Capoluogo, etc. *Serafini* está na 185ª posição na frequência italiana e denomina cerca de 15.000 cidadãos. A difusão é, em particular, na Itália Central, ocupando o r. 29, em Marche e o r. 40 em Lazio. Está na 6ª posição em em Viterbo. *Serafino* é quase 5 vezes mais numeroso, sendo, sobretudo, meridional: Bari, Lecce, e Triggiano-Le, Foggia, Brindisi, Napoli, etc.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1942.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SEROLLI, Frederico** (Belo Horizonte/MG, 1906 – Belo Horizonte/MG, 26/12/1906) Filho do italiano João Serolli, Frederico Serolli, domiciliado, com os pais, na Olaria Bressane, faleceu ainda bebê aos 2 (dois) meses de idade, sendo sepultado em 27/12/1906.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para SEROLLI.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SERRA, Garibaldi Mori** (? - ?) Garibaldi Mori Serra lutou na *Guerra de 1918* e era pai de Esterina Serra.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Serra*

Em ampla medida o sobrenome deriva de um topônimo *Serra*, que é formado pelo apelativo *serra*, cadeia secundária de montanhas, cadeia montanhosa, colina morenica (colina que se formou a partir do depósito de materiais transportados por geleiras), altura, giogaia (cadeia de montanha); numerosos são os centros habitados que têm mantido semelhante denominação, difusos em toda a Itália, e *Serra* é elemento das denominações de numerosos municípios, entre os quais Serra Riccò-Ge, Serramazzone-Mo, Serra Sant'Abbondio-Pu, Serra de'Conti-An, Serra San Quirico-An, Serrapetrona-Mc, Serramonacesca-Pe, Serramezzana-Sa, Serracapriola-Fg, Serra d'Aiello-Cs, Serra Pedace-Cs, Serrastretta-Cz, Serra San Bruno-Vv, Serramanna-Vs. Alguns sobrenomes podem derivar do termo *serra* 'serrote', algumas ocorrências de área siciliana podem depender do catalão e espanhol *Serra*; em um documento antigo da Sicília foram atestados um *Pere Serra* catalão e um *Barthulumeu di la Serra, castillanu di Carini* em 1371-81 [Caracausi 1993]. Na Sardenha é forma bastante atestada em documentos medievais no formato *De Serra*, em Castelsardo-Ss no século XVII foi atestada a variante de caráter corso *di Serra: fra' Bayngiu di Serra* [Maxia 2002]. Sobrenomeia quase 30.000 cidadãos e é o 34º por frequência na classificação italiana, 4º na Sardenha, 18º no Piemonte e 70º na Liguria; ocupa o r. 3 em Oristano (6º no Oristanese, especialmente Terralba), r. 4 em Cagliari (4º também na província e em Carbonia e Iglesias, assim como o 8º em Quartu Sant'Elena), r. 7 em Nuoro (3º na província), r. 9 em Sassari (5º na província e em Alghero), r. 8 em Olbia; a seguir, r. 12 em Turim (13º na província), r. 48 em Gênova, r. 53 em Biella (48º na província), r. 59 em Asti (19º no Astigiano) e r. 96 em Cuneo; está bastante difuso também na Calábria e na Sicília: 52º em Vibo Valentia, 67º em Cosenza, 79º em Siracusa; um núcleo consistente está, além disso, na Emília, onde *Serra* ocupa o r. 25 em Bologna e o r. 17 no Bolognese (r. 2 em San Giovanni in Persiceto); registra o valor mais elevado em Roma e é, enfim, numeroso em Nápoles, no Leccese (Taviano e Galatina), em Palermo e em Florença.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1020.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SERRA, Giuseppe** (?.? – ?.?) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal com uma notícia, assinada por Paulo Krüger Corrêa Mourão, sobre a morte do italiano Giuseppe Serra. Consta na nota que no dia 15/03/1924, quando se procedia à abertura das cavas para a fundação do *Banco Pelotense*, deu-se um horrível desastre. Desmoronaram as paredes das cavas, que já estavam bem profundas, soterrando 7 (sete) operários, entre eles o italiano Giuseppe Serra, casado, de 25 (vinte e cinco) anos. Além de Giuseppe Serra, morreu Paulo Generoso, de 45 (quarenta e cinco) anos, natural de Diamantina / MG. Os feridos foram: o espanhol Anastácio Martins, o brasileiro Leonido Adriano, Miguel borba, Altino Dias e o alemão Henrique Nusre.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver*  
SERRA, Garibaldi Mori.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1020.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SERRAVITA, Vicente** (?.? – ?.?) Era dono de um cortume, em Belo Horizonte, na década de 1910, localizado na *Colônia Américo Werneck*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcatto (2008), para SERRAVITA.*

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 2923. (Ano 1913)

**SERRAVITE, Angelo** (Belo Horizonte/MG, 1910 – Belo Horizonte/MG, 09/09/1966) Filho do italiano Giuseppe Serravite, Angelo, casado com Amelia Ambrosio, pai de 8 (oito) filhos, comerciante, domiciliado na rua Juazeiro, faleceu aos 56 (cinquenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 10/09/1966.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcatto (2008), para SERRAVITE.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1966.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1020.

**SERRAVITE, Wilma** (?.? – ?.?) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal com um convite para a missa de 1º (primeiro) aniversário do falecimento de Wilma Serravite, que foi realizada, no dia 27/06/1963, domingo, nas *Igreja de São Francisco, Nossa Senhora da Conceição, Padre Eustáquio, São Cristóvão, São Sebastião* e na cidade de *Aparecida do norte*. As missas foram realizadas em cada uma das igrejas citadas, no mesmo dia 27/06/1963, nos horários 7 (sete), 8 (oito), 9 (nove), 8 (oito),

18:30 (dezoito e trinta) e 16 (dezesseis), respectivamente. O convite foi feito pelo seu marido, Luiz Caldeira Castro.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcatto (2008), para SERRAVITE.*

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1020.

**SERRETTI, Rosa Gresta** (Belo Horizonte/MG, 1900 – Belo Horizonte/MG, 29/03/1973) Filha do casal italiano Joao Serretti e Albina Giulletti, viúva, domiciliada na rua Cambuquira, dona de casa, faleceu aos 73 (setenta e três) anos de idade, sendo sepultada em 30/03/1973.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Serretta, Serretti*

De origem análogo a 'Sèrra'<sup>1</sup> e 'Serri'<sup>2</sup>, com o sufixo *-etta* ou *-etti*, o sobrenome se distribui, no território italiano, da seguinte forma: 'Serretta' em Palermo e na Sicília e 'Serretti' em Fossombrone-Pu e em outros lugares de arche setentrional, bem como em Livornese.

<sup>1</sup>*Sèrra*: sobrenome derivado do topônimo 'Serra' que é formado do apelativo 'serra', categoria secundária de montanha, costa montanhosa, colina, etc.

<sup>2</sup>*Sèrri*: sobrenome derivado do topônimo 'Serro' (do latino medieval *serrum*, variante metaplasmático de *serra*).

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1973.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**SERRI, Catarina** (?.? – ?.?) O nome de Catarina Serri consta no *Acervo Textual de Raul Tassini*, mas não há dados biográficos.

*Sèrri*

Tem origem em um topônimo *Serro* (do latim medieval *serrum*, variante metaplástica de *serra*), presente nos territórios de Frabosa Soprana-Cn, Sanfront-Cn, Villafranca Tirrena-Me e elemento da denominação *Serro Alloro*, distrito de Tortorici-Me, ou eventualmente de *Serra, Serre*, muito difusos, ou para ocorrências sardas de *Serri*, município da província de Nuoro. *Serri* é forma poligenética e denomina cerca de 1.800 residentes, em Cagliari e Monserrato-Ca, em Milão, Reggio Emilia, Modena e província, Carrara-Ms, Trieste e em outros pontos.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET,

2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**SERROTTI, Fernando** (?,? – ?,?) Fernando Serrotti era dentista, em Belo Horizonte. Seu consultório ficava localizado, em 1911, na rua São Paulo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Serròtti*

De origem análoga a Sèrra, ou de um topônimo *Serro* e semelhantes, com o sufixo *-otto*; sobrenome pouco numeroso, se encontra na Toscana e em Savona.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3056. (Ano 1911) CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SERROTTI, Francisca Di Bernardi** (?,? – ?,?) O nome da italiana Francisca Di Bernardi Serrotti e de seu marido, o italiano Mario Di Bernardi, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim* como pai de Iva Di Bernardi. Ver também DI BERNARDI, Iva.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SERROTTI, Fernando.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1977.

**SERROVITI (SERRAVITTA), Jose** (?,? – ?,?) Nã década de 1910, Jose Serroviti era comerciante de gêneros do país. Seu estabelecimento comercial localizava-se na *Colônia Américo Werneck*. Seu sobrenome é citado no *Acervo Textual de Raul Tassini* como *Serravitta*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para SERROVITI e SERRAVITTA.*

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3038. (Ano 1911) MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**SETRAGNI, Joao Ricardo** (Alexandria/Itália, 1871 – Belo Horizonte/MG, 30/05/1953) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal, de 06/06/1953, onde é mencionado o falecimento, em 30/05/1953, do italiano João Ricardo Setragni. O autor da notícia apresenta uma pequena autobiografia, escrita por João Ricardo Setragni para os seus familiares, aqui transcrita na íntegra: “Nasci em 1871, em

Alexandria, Piemonte, Itália, onde passei toda a minha infância. Em 1881, acompanhei o meu pai ao Brasil, na *tournee* que aqui vinha realizar com a *Companhia Lírica* de que era empresário. Desembarcamos, inicialmente, em Salvador, na Bahia, de onde rumamos, depois, para Pernambuco. Dali, acabada a temporada local, proseguimos em direção ao Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre, no extremo sul do país. Proclamada a República, sem que eu tivesse feito declaração de conservar a nacionalidade, fui declarado brasileiro, de acordo com a recém-outorgada Constituição Nacional e, nessa qualidade, alistado nas fileiras da *Guarda Nacional do Paraná*, onde, então, vivia. Aos 20 anos de idade fui convocado para prestar serviço ao exército de minha pátria. Fiz-me representar, na oportunidade, por meu tio, Antonio Setragni, residente no distrito de minha circunscrição. Obtive classificação de reservista de 3ª categoria. Ao rebentar a *Revolta da Armada*, de que eram chefes os almirantes Cutódio de Melo e Saldanha da Gama, e atendendo ao apelo do marechal Floriano Peixoto, presidente da República, tomei parte, com os meu companheiros da *Guarda Nacional do Paraná*, do movimento legal, tendo alcançado, no fim das hostilidades, o posto de 1º sargento da 1ª Via do 7º Batalhão. Em seguida, transferi-me para Minas, onde vivia meu irmão Mário Setragni, sócio, na ocasião, da firma *Clark & Setragni*, em Sabará, onde também passei a residir. Em 1896, houve um concurso para a cadeira de *Anatomia Externa e Evoluções Militares*, a que concorri. Tirando o 1º lugar, fui nomeado em 19 de agosto de 1897, para a cadeira da *Escola Normal de Paracatu*. Aconteceu, porém, que eu tinha a intenção de não sair de Sabará, a que me afeiçoára. Eis porque fui a Ouro Preto, então Capital do Estado, depor o cargo nas mãos do ilustre presidente mineiro Sr. Bias Fortes. Vinha sempre a Belo Horizonte, cuja construção acompanhei de perto. Em uma dessas viagens, encarregou-se-me de trazer a colher, de outro e prata, que serviu na cerimônia da construção do *Palácio do Congresso*, onde iam funcionar a câmara e o senado de Minas (Essa área está hoje ocupada pelos prédios dos *Correios e Telégrafos e Prefeitura Municipal*). Por fim, casei-me, em 1903, com a Sra. Eugenia Bartolotta, com quem vivi 46 (quarenta e seis) anos, sem dela ter filhos. Fixando-me em Belo Horizonte, fui aos poucos levado pelo amor que levava à nova Capital e as esperanças que nela punha, construindo alguns prédios, que ainda hoje a embelezam. Entre os anos de 1906 e 1912, estive na Itália, com minha esposa, em tratamento de saúde. Percorremos, juntos, toda a Itália e França, só regressando ao Brasil, com a eclosão da guerra de 1914. Aqui, só irmão da *Santa Casa de Misericórdia* e sócios de todas as instituições italianas fundadas entre nós. Como delegado da *Cruz Vermelha*, em Minas e Goiás, promovi extensa campanha em favor dos combatentes brasileiros e italianos, empenhados nas lutas, nos fronts europeus. Em 1933, agraciou-me o rei Vitor Emanuel III, com o título de *Cavaleiro da Coroa da Itália*, por serviços prestados em benefício de nossa pátria comum. Distinguiram-me, durante toda a minha permanência em Belo Horizonte, todos os cônsules que aqui serviram. Tive, inúmeras vezes, altas incumbências na recepção a embaixadores e outras personalidades que nos visitavam.



*Casa do italiano João Ricardo Setragni  
Localizada na Rua São Paulo, 957*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1020. *Revista Leitura*, n. 8, ano 2, dez., 1940 a jan./fev. 1941. Belo Horizonte.

**SGARBI, Maria** (Itália,? – Belo Horizonte/MG, ) O nome da italiana Maria Sgarbi e de seu marido, o italiano Augusto Cattabriga, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Attilio Cattabriga. *Ver também* CATTABRIGA, Attilio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Sgarbi*

Variante de Garbi, com prótese do -s, que pode ter função intensiva ou pejorativa. É sobretudo de Modena e província, com picos em Carpi e Mirandola; encontra-se, além disso, em Ferrara, em Bologna e em Mantova, onde ocupa o r. 67 por frequência; designa cerca de 1.800 portadores.

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1971. CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia*. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SIBUETTO, Pasquali** (Itália, 1876 – Belo Horizonte/MG, 28/02/1903) O italiano Pasquali Sibuetto, casado, domiciliado no córrego das Piteiras, calceteiro, faleceu aos 27 (vinte e sete) anos de idade, sendo sepultado em 29/02/1903.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para SIBUETTO.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**SICOLI, Conceta** (?? – ??) Filha do casal Domingos Sicoli e Gertrudes Sicole Amantea. *Ver também* SICOLI, Domingos.



CONCETA SICOLI, filhinha do sr. Domingos Sicoli, do nosso al'º comercio, e de sua esposa d. Gertrudes Sicoli Amantéa.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Sicola, Sicoli, Siculo*

De *siculo* (população antiga que habitava no território da Sicília), ou retomada do nome latino *Siculus*; um *Petrus de Siculo* foi atestado em documento siciliano de 1337, *Bartholomeus de Sicula* em 1293 [Caracausi 1993]; um *Reinaldo Siculo* foi prefeito de Brindisi em 1382 [Rohlf 1982a]; são sobrenomes do Sul peninsular: *Siculo* é barese, de Bitonto em particular (onde ocupa a 4ª colocação por frequência); *Sicoli* se encontra sobretudo no Cosentino, com extremo em Amantea, assim como em Milão e Roma, como resultado de movimentos migratórios; *Siculo* aparece em Bitonto e em outros pontos na província de Bari e no Sul continental, bem como em Milão.

**FONTES:**

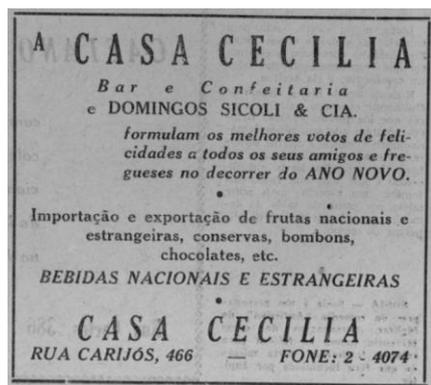
*Revista Bello Horizonte*, n.179. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Janeiro de 1945. CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia*. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SICOLI, Domingos** (Itália, 1894 – Belo Horizonte/MG, 11/07/1968) Filho do casal italiano Salvador Sicoli e Conceta Cauduro, casado, comerciante aposentado, faleceu aos 74 (setenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 12/07/1968.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SICOLI, Conceta.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1968.



FONTES:

*Revista Bello Horizonte*, n.179. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Janeiro de 1945.

**SIENA, Julia** (Belo Horizonte/MG, 1897 – Belo Horizonte/MG, 05/10/1898) Filha do italiano Guilherme Siena, Júlia, domiciliada com os pais no Funcionários, faleceu ainda bebê com 11 (onze) meses de idade, na rua Pernambuco, sendo sepultada em 06/10/1898.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Sièna, Sièni, Sièno*

Do topônimo *Siena*, cidade da Toscana, utilizado também como nome de pessoa [cfr. NPI]; a forma *Siena* se apresenta numerosa em Roma, em Perugia e província, Milão, Nápoles, Lentini-Sr e esparsa, para quase 1.700 ocorrências. A variante pluralizada *Sieni* é própria de Florença e província. A forma *Sieno*, de frequência modesta, é napolitana.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1020.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia*. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SIGISMONDI, Iracema** (?.? – ?.?) No *Acervo Textual de Raul Tassiní* consta um recorte de jornal, de 28/03/1968, com um agradecimento, feito por Iracema Sigismondi

Teixeira Azeredo, pelas manifestações de carinho e interesse a todos que acompanharam por meio de visitas, telefonemas, cartas e telegramas, a enfermidade de seu esposo, o coronel Antônio Villela Teixeira Azeredo, e a confortaram pela ocasião de seu falecimento.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Sigismóndi, Sigismóndo, Sigismundi*

Do nome *Sigismondo*, que tem variantes reduzidas como *Sismondo* ou *Simondo*, de origem germânica e correspondente ao alemão *Sigismund* ou *Siegmund*, formado por \**sigu-* (ou do tema ampliado em *-s \*sigis-*) 'vitória' e \**munda-* 'proteção', ou \**mundaz* 'protetor'; o significado originário poderia ser 'que assegura a proteção (do povo) com a vitória' [De Felice 1978]. *Sigismondi* ocupa o r. 58 por frequência em Chieti e é forma poligenética, com mais de 1.300 ocorrências, estando também em Roma, no Frusinate, no Bergamasco (Ponteranica, etc.), em Novara e em Cuneo. *Sigismondo* está na Campania, Puglia, Lombardia e esparsa. A variante com *-u* é raríssima, encontrando-se no Pescara.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1020.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia*. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]



**SIGNORELLI, Luiz** (Três Corações/MG, 22/03/1894 – Belo Horizonte/MG, 14/07/1964) era filho dos italianos João Signorelli e Tereza Odiordi Signorelli. Casou com Djenane (Luíza) Gomes e juntos tiveram os seguintes filhos: Victor, Luíza e Antônio Carlos. Luiz Signorelli era arquiteto e pintor. Diplomou-se pela *Escola Nacional de Belas-Artes*, conquistando Menção Honrosa (1923) e Medalha de Bronze (1926). Além de fundador e organizador da *Escola de Arquitetura da UMG*, foi seu primeiro diretor. Dentre seus trabalhos em Belo Horizonte, onde em 1928 fixou residência, destacam-se: projeto para *Abrigo de Bondes* (1926; 1º lugar em concurso da Prefeitura), *Prédio da Alfândega* (1926/1929), atual *Secretaria de Estado da Agricultura*, na Praça Rio Branco (Praça da Rodoviária) e muitas outras. Sabe-se que, no período de 1930 a 1938, assinou projetos de autoria de seu sócio e amigo *Rafaello Berti*, que se encontrava impedido de assiná-los, devido à sua condição de imigrante não naturalizado, dentre os quais se incluem os prédios da *Prefeitura Municipal* (1935) e da *Feira Permanente de*

*Amostras*, entre outros. Coube-lhe, também, o projeto e a fiscalização da construção do *Conjunto Arquitetônico de Araxá* (Grande Hotel e Balneário), obras da *Construtora Carneiro de Rezende* e de *Alfredo Carneiro Santiago* (1937/1945). Sabe-se que Signorelli era também pintor, tendo participado de exposições em Belo Horizonte, como a realizada em abril de 1932 (*Aquarela e Arquitetura Moderna*), com *Rafaello Berti*.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Signorèlli, Signorèllo, Signorièllo*

De *signore*, apelativo ou *Signore*, nome de pessoa (v. *Signór*) com o sufixo *-ello*; é forma bastante atestada nos documentos medievais, em documento toscano já em 1039 foi registrado um *Signorello* [Castellani 1980]. *Signorelli* está difundido em modo amplo e irregular; os principais núcleos se referem a Bergamo (r. 27 por frequência e 35º no Bergamasco, com extremo em Chiuduno) e Milão; Catania, com Paternò-Ct; e Viterbo (r. 51) com Roma; está também em Paola-Cs, Gênova, Turim, Palermo e Nápoles, para quase 6.000 ocorrências. Numeroso pouco mais de ¼ em relação à forma anterior, *Signorello* ocupa o r. 2 em Castelvetrano-Tp e é abundante no Catanese (Belpasso, Paternò), com presenças em Palermo e Collesano-Pa, Girifalco-Cz, e esparsas no Centro-norte. Numeroso pouco mais da metade, *Signoriello* ocupa o r. 50 em Benevento, com máximo valor em Nápoles; além disso, aparece em Foggia e esparsos pelo Sul.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET,

2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997. p. 243-244.

Ordem dos Pioneiros de Belo Horizonte, Luiz Signorelli – 1985.

*Revista Silhueta*, ano1, n.1. março. Belo Horizonte, 1932. p. 26.

**SIGNORI, Giuseppe** (Itália, 1878 – Belo Horizonte/MG, 31/03/1904) O italiano Giuseppe Signori, lavrador, domiciliado na fazenda do Barreiro, faleceu aos casado, 26 (vinte e seis) anos de idade, sendo sepultado em 01/04/1904.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Signór, Signóra, Signóre, Signóri, Signóris*

De *signore* (do latim *senior, senioris* 'idoso'), apelativo ou título di riguardo (usado para pessoas de alta representatividade), nos vários significados 'senhor, príncipe, chefe de um estado ou de um feudo, alto magistrado, etc.', por meio de um apelido ou nome de pessoa medieval: nos séculos XI-XII, foram documentados *Signori* (dativo), *Signorellus*, *Signoretus* e variantes (v. Signorèlli, Signorétta) [De Felice 1978], em território veronense foram atestados *Vuinizo dictus Signorio* no início do século XII, *Rainer di Signori* em 1587 [cfr. Rapelli 1995], *joa(n)ne filio B(ar)tolli Signoris* em Clauzetto-Pn em 1535, e em 1559 *Antonius Signoris / Fra(n)ciscus Signoris* [De Stefani 2003]. A variante *Signor* é trevigiana, em particular Castelcucco e Asolo, e além disso em Mortegliano-Ud. O raro *Signora* aparece em Budoia-Pn, em Veneza e esparsos. *Signore* ocupa o r. 80 por frequência em Lecce, e na Puglia se distingue em Lequile-Le e Bari, enquanto na Campania destaca-se em Santa Maria Capua Vetere-Ce e Nápoles, e na Basilicata em Ripacandida-Pz e Lavello-Pz; um núcleo consistente se registra em Roma; sobrenomeia pouco menos de 2.000 italianos. *Signori* ocupa o r. 31 na província de Grosseto, com picos em Gavorrano e Follonica; na Toscana está presente em Montale-Pt, Prato, Florença e em outros pontos; um segundo núcleo é lombardo, especialmente bergamasco, com provável epicentro em Albino; refere-se a cerca de 2.600 residentes. Enfim, o raríssimo *Signoris*, com final latino de tipo notarial, encontra-se em Novara e em outras partes no Noroeste.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 – 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SIGNORINI, Angelo** (?.? – ?.?) O nome do italiano Angelo Signorini é citado no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pai de um feto do sexo masculino, que nasceu morto, no Barreiro e foi sepultado em 14/04/1904. Seu nome é citado mais duas vezes, uma em 01/11/1909, como pai de feto do sexo masculino, que nasceu morto na Fazenda do Pião e a outra em 29/12/1909, como pai de um feto do sexo feminino que nasceu morto, na fazenda do Pião.

*Signorin, Signorini, Signorino*

De *signore*, apelativo ou *Signore*, nome de pessoa (v. Signór) com o sufixo *-ino*; a forma *Signorin* é vêneta, estando em Arzignano-Vi, Concordia Sagittaria-Ve e no Rovigotto; *Signorini* ocupa o r. 800 na Itália, denominando mais de 6.200 cidadãos, o r. 18 na província de Pisa (Ponsacco, Pontedera, a capital) e o r. 49 em Verona; está bastante presente em Florença, Livorno, Roma, Milão, Grezzana-Vr, Brescia, Poggibonsi-Si e em outras partes no Centro-norte. Frequente em ¼ da forma precedente, *Signorino* é siciliano, especialmente em Messina, em Palermo e no Trapanese.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SIGNORINI, Maria Stela** (? - ?) Nome citado no *Acervo Textual de Raul Tassini*, não constam dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SIGNORINI, Angelo.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1020.

**SIGNORINI, Pedro** (Itália, 1830 – Belo Horizonte/MG, 1910) O nome do italiano Pedro Signorini – viúvo de Maria Quintarella, lavrador, domiciliado na Fazenda do Pião, faleceu aos 80 (oitenta) anos de idade, sendo sepultado em 1910. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1905, como marido de Maria Quintarella. *Ver também* QUINTARELLA, Maria.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SIGNORINI, Angelo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**SILVESTRI, Maria Stellini** (Emilia-Romagna/Itália, ? – Belo Horizonte/MG, ?) Natural da Comuna de Mirandola, província de Modena, Maria Stellini Silvestri Barbi causou-se, em 28/07/1887, com Faustino Barbi e juntos vieram para o Brasil em 1896. Radicaram-se na cidade mineira de Palma e tiveram os seguintes filhos: Terezinha, Richiero, Ermelinda, Evaristo, Gustavo, Dante, Dorvila, Hilda, Maria e Olema. Evaristo e Gustavo, posteriormente, se transferiram para Belo Horizonte.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Silvèstre, Silvèstri, Silvèstris, Silvèstro*

Do nome de pessoa *Silvestre* com a variante popular *Silvestro*, que continua o nome latino *Silvester* do adjetivo *silvester* 'das selvas', 'ignorante, inculto' (a partir de *silva* 'selva'), afirmado em idade cristã e na Alta Idade Média, pelo prestígio e o culto de vários papas e santos assim chamados [De Felice 1978; NPI]; um *Silvester abbas* foi atestado em Nonantola-Mo em 762, em Florença, em 1183, *filiu Silvestri* [Brattö 1955]. *Silvestre* é típico da província de Nápoles: Casandrino, Frattamaggiore, Grumo Nevano, etc.; refere-se a cerca de 1.500 pessoas. *Silvestri* é o 66º sobrenome italiano por frequência e se encontra, em grande parte, na Itália central: é o 27º sobrenome no Lácio, 59º em Abruzzo, 77º na Umbria, 83º em Marche e 28º no Molise; além disso, é o 47º na província de Sondrio (com extremo em Livigno), 55º em Gorizia (r. 43 no Goriziano) e 74º em Veneza, bem como 85º em Nápoles; ocupa o r. 9 na província de Isernia (especialmente Sesto Campano), r. 20 em Ascoli Piceno (38º na província), r. 24 em Roma, onde atinge o valor nitidamente mais elevado (20º na província, 1º em Genzano di Roma), r. 37 em Viterbo (44º no Viterbese), r. 41 na província de Aquila, r. 44 em Rieti (29º no Reatino), r. 62 em Pisa, r. 64 em Modena, r. 65 em Terni, r. 70 em Livorno, e aparece entre os 100 primeiros também no Benevento, Pescara e La Spezia; refere-se a cerca de 25.000 italianos. *Silvestro* é sobrenome meridional e piemontês; ocupa o r. 25 em Cuneo e o r. 82 em Avellino, e é o 3º em Arzano-Na, com valores elevados em Afragola-Na e Nápoles; um terceiro núcleo se encontra em Messina e Francavilla di Sicilia-Me; além disso, em Turim e Nápoles e em outros pontos na Campania e na Sicília, para cerca de 5.700 presenças. Enfim, a forma com final latino *-is*, de tradição notarial, é relevante em Bisceglie-Bt, em outras partes na Puglia e na Lombardia.

FONTES:

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 247.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SILVESTRINI, Adolfo** (Belo Horizonte/MG, 1920 – Belo Horizonte/MG, 08/08/1957) Filho do italiano Henrique Silvestrini, solteiro, domiciliado na rua Além Paraíba, alfaite, faleceu aos 37 (trinta e sete) anos de idade, sendo sepultado em 09/08/1957.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Silvestrìn, Silvestrini, Silvestrino*

De um sufixado com *-ino*, a partir de *Silvèstre* ou diretamente do nome de pessoa *Silvestrino*, atestado em área sabina (região da Itália central, entre a Umbria, Lácio e Abruzzo) em 1027 [NPI]; a primeira forma é vêneta, e em menor medida, friulana: encontra-se em Conegliano-Tv, Veneza, Prata di Pordenone-Pn, Vicenza, no Padovano, etc. *Silvestrini* refere-se a cerca de 3.500 italianos, em Roma e Rocca di Papa-Rm, no Anconitano (Fabriano e Senigallia), Milão, Veneza, Spoleto-Pg e esparsos. O raríssimo *Silvestrino* é napolitano.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1957.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SILVESTRINI, Alexandre** (Itália, 1871 – Belo Horizonte/MG, 14/01/1908) O italiano Alexandre Silvestrini, viúvo da italiana Joanna Montanari, ajudante de pedreiro, domiciliado no Barro Preto, faleceu aos 37 (trinta e sete) anos de idade, sendo sepultado em 15/01/1908. *Ver também* MONTANARI, Joanna.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SILVESTRINI, Adolfo*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**SILVESTRINI, Ercilia Golffi** (Itália, 1884 – Belo Horizonte/MG, 13/04/1941) Filha do italiano Domenico Golffi, Ercilia, casada, dona de casa, domiciliada na rua Itaquera, faleceu aos 57 (cinquenta e sete) anos de idade, sendo sepultada em 14/04/1941.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SILVESTRINI, Adolfo*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1941.

**SILVESTRINI, Fioravanti** (Itália, 1895 – Belo Horizonte/MG, 01/08/1979) Filho do casal italiano Henrique Silvestrini e Maria Silvestrini, Fioravanti – viúvo, pedreiro, domiciliado na Rua Beberibe, 145 – era cliente da *Marmoraria Natali* e foi o responsável pela execução de detalhes em mármore de residências localizadas na Avenida Amazonas. Faleceu aos 84 (oitenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 02/08/1979, no *Cemitério do Bonfim*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SILVESTRINI, Adolfo*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1979.

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997. p. 177-178.

**SILVESTRINI, Horacio** (?.? – ?.?) Era dono de uma oficina mecânica localizada na rua Emílio Alves, no Bairro Santa Tereza, de frente ao *Grupo Escolar José Bonifácio*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SILVESTRINI, Adolfo*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1020.

**SILVESTRINI, Pedro** (Belo Horizonte/MG, 1909 – Belo Horizonte/MG, 08/07/1989) Filho do casal italiano Eurico Silvestrini e Maria Natalina, Pedro, casado, faleceu aos 80 (oitenta) anos de idade, sendo sepultado em 09/07/1989.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SILVESTRINI, Adolfo*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1989.

**SILVESTRINO, Ernesto** (Belo Horizonte/MG, 1903 – Belo Horizonte/MG, 23/06/1969) Filho do casal italiano Henrique Silvestrino e Maria Nadalin, Ernesto, solteiro, domiciliado na rua Padre Pedro Pinto, faleceu aos 66 (sessenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 24/06/1969.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SILVESTRINI, Adolfo*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1969.

**SIMEONE, Galileu** (Belo Horizonte/MG, 1910 – Belo Horizonte/MG, 29/06/1966) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal, de 06/07/1966, com um convite para a missa de sétimo dia de Galileu Simeone, que foi celebrada no dia 07/07/1966, na *Basilica de Lourdes*, às 8 horas. Era parente de Tasso Galano. *Ver também* GALANO, Tasso.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Simeón, Simeóne, Simeóni*

Do nome *Simeone* [NPI]; a forma com final em *-n*, por queda da vogal final, encontra-se na província de Udine e em outros pontos no Nordeste da Itália, com presenças no Alessandrino. *Simeone* ocupa, na classificação nacional por frequência, o r. 762, com mais de 7.500 ocorrências; coloca-se no r. 74 em Latina (36° na província, onde destaca-se em Gaeta e Formia), e no r. 90 em Taranto (com um grupo mais numeroso em Martina Franca-Ta), e alcança em Nápoles e Roma os valores mais altos; se encontra ainda nas províncias de Lecce, Avellino, Benevento, Caserta, Potenza, Isernia e Frosinone, assim como em Milão e em Turim. *Simeoni*, em proporção de cerca 3 a 4 com a forma precedente, é o 22° sobrenome por frequência em Rieti e possui a máxima concentração em Roma, com ramificações no Frusinate e no Aquilano; mas é poligenético e numeroso também no Vêneto e Friuli: Riese Pio X e no Trevigiano, Verona, Cassacco e em outros pontos na província de Udine, bem com em Trento, Milão e Nápoles.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1966.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1021.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SIMEONI, Emma** (Itália, 1863 – Belo Horizonte/MG, 19/04/1905) A italiana Emma Simeoni – viúva do italiano Attilio Parentti, domiciliada no córrego do Pastinho, faleceu aos 42 (quarenta e dois) anos de idade, sendo sepultada 20/04/1905. *Ver também* PARENTTI, Attilio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SIMEONI, Galileu.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SIMEONI, Talmo Luís** (?? – ??) Em 1930, Talmo Luís Simeoni tinha um armazém-bar, onde, na década de 1960, funcionou a loja *Futurista*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SIMEONE, Galileu.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1021.

**SIMINI, Luiz** (?? – ??) Em 1911, Luiz Simini era dono de um restaurante, localizado na rua Caetés.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Simini*

Sufixado com *-ino*, a partir do nome *Simo*; compara-se ainda com um nome *Siminettus*, atestado em Florença em 1260 [Brattö 1955]; o sobrenome é pugliese, estando em Bari e esperso, e em menor medida, lucano; um grupo reside em Milão.

FONTE:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3040. (Ano 1911)  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SIMIONI, Giovanni** (Belo Horizonte/MG, 1905 – Belo Horizonte/MG, 13/09/1967) Filho do casal italiano Luiz Simioni e Lina Cometto, Giovanni, casado, comerciante, faleceu aos 62 (sessenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 14/09/1967. *Ver também* SIMIONI, Luiz.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Simión, Simióne, Simióni*

Do nome *Simione*, variante de *Simeone*; a forma *Simion*, com queda da vogal final se encontra em Veneza e província (Spinea, Martellago, etc.) e no Trentino. *Simione* é de Formia-Lt; um núcleo reside em Castrignano de' Greci-Le. *Simioni* é o mais numeroso do trio, com cerca de 1.600 presenças, concentradas no Padovano, especialmente Cittadella e Fontaniva, e em menor medida nas províncias de Treviso, Veneza e Vicenza.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1967.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1021.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SIMIONI, Luiz** (?? – ??) Em Belo Horizonte, Luiz Simioni era sapateiro. Em 1911, sua sapataria localizava-se à rua Caetés, casado com a italiana Lina Cometto, era pai de Giovanni Simioni. *Ver também* SIMIONI, Giovanni.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SIMIONI, Giovanni*

FONTE:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3040. (Ano 1911)

**SIMONELLI, Cid** (?? – ??) Denunciado pela direção da *Revista Bello Horizonte* por angariar fundos com cerca de 80 (oitenta) assinantes da revista e desaparecer com a importância recebida.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Simonèlla, Simonèlli, Simonièllo*

Do nome *Simone* com o sufixo *-ello*; a forma, de origem matronímica, se distribui em dois núcleos principais: em Montalto delle Marche-Ap e nas províncias de Veneza e Pordenone. *Simonelli* é poligenético: em particular está em Roma e no Lácio (Arce-Fr, Fondi-Lt, em Nápoles, difusamente na Toscana e no Norte: em La Spezia, onde se coloca no r. 43 por frequência, Gênova, Milão, Turim e Sondalo-So; alcança as 5.000 ocorrências. A variante com ditongação metafonética meridional da vogal tônica (-è- > -ié-) destaca-se em Sessa Aurunca-Ce e Sant'Angelo all'Esca-Av.

FONTE: *Revista Bello Horizonte*, n.73. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Setembro de 1936.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SIMONELLI, Paulo** (Belo Horizonte/MG, 1903 – Belo Horizonte/MG, 09/03/1905) Filho do italiano Octaviano Simonelli, Paulo, domiciliado na rua dos Inconfidentes, faleceu ainda bebê aos 2 (dois) anos de idade, sendo sepultado em 10/03/1905.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SIMONELLI, Cid.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**SIMONETE, Frederica** (Itália, 1881 – Belo Horizonte/MG, 1912) A italiana Frederica Simonete – casada, dona de casa, 31 (trinta e um) anos de idade, domiciliada nas proximidades do Córrego Capão das Posses. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1906, como mãe de um feto do sexo masculino, nascido morto, na Praça do Mercado, sepultado em 23/06/1906. lo all'Esca-Av.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Simonete'. Há, entretanto, o registro de 'Simonétta, Simonétti, Simonétto'. Considerando a possibilidade de 'Simonete' ser uma forma variante de 'Simonétta, Simonétti, Simonétto', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Simonétta, Simonétti, Simonétto'

*Simonétta, Simonétti, Simonétto*

Do nome *Simone* com o sufixo *-etto*, ou diretamente dos nomes *Simonetta, Simonetto*; o sobrenome *Simonetta* é sobretudo calabrês – Cortale-Cz, Caulonia e Mammola nel Reggino, etc. – com grupos na Sicília (Carini-Pa), em Milão, Gênova, Turim e Roma, assim como em outros pontos na Lombardia (Talamona-So, no Varesotto, etc.); refere-se a cerca de 2.200 portadores. *Simonetti* representa o 250º sobrenome na Itália por frequência, com mais de 13.000 ocorrências, e se distribui em uma área que compreende Marche – onde se coloca no r. 69, com a 38ª colocação em Ascoli Piceno e a 45ª no Anconitano – a Toscana – 8º em Lucca e 45º na província (Viareggio e Capannori), também em Florença e em Livorno – a Umbria – r. 71 em Perugia – e o resto da Itália central, além da Puglia (19º em Taranto); é numeroso ainda em Roma, Milão, Turim, Nápoles, Gênova, Palermo e, em confirmação de sua ampla difusão, entre os municípios que não são capitais, destaca-se em Palma Campania-Na, Nola-Na, Melfi-Pz, Osimo-An, Malegno-Bs, San Giuseppe Jato-Pa e Fara in Sabina-Ri. A variante singularizada é vêneta, estando em Cittadella-Pd e Padova, Bassano del Grappa e difusamente no Vicentino,

Castelfranco Vêneto-Tv e Veneza, etc.; sobrenomeia quase 1.700 cidadãos.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SIMONETE, Matilde** (Itália, 1881 – Belo Horizonte/MG, 10/03/1910) A italiana Matilde Simonete, casada, domiciliada no córrego Capão da Posse, faleceu aos 29 (vinte e nove) anos de idade, na *Santa Casa*, sendo sepultada em 11/03/1910.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SIMONETE, Frederica*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**SIMONI, Domingos** (Belo Horizonte/MG, 1914 – Belo Horizonte/MG, 09/04/1962) Filho do italiano Alexandre Simoni, solteiro, lavrador, domiciliado na rua Itajubá, faleceu aos 48 (quarenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 10/04/1962.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Simón, Simóne, Simóni, Simónis*

Do nome *Simone*, com as variantes *Simeone, Simione* (especialmente no Vêneto, v. Simión), *Scimone* (especialmente na Sicília, v. Scimóne), que continua o latim *Simon, Simeon*, o grego *Simōn, Symeōn*, do nome hebraico *Šimōn*, que nos textos bíblicos é o nome de vários personagens; na adaptação grega *Simōn* influenciou, por paraetimologia, o grego *simós* '(de nariz) achatado' (base em grego antigo que se encontra em nomes e apelidos) [De Felice 1978; NPI]. A forma com *-n* final se encontra em Follina-Tv, em Concordia Sagittaria-Ve, no Trentino e Turim e esparsa. *Simone* é o 19º sobrenome na Puglia e o 257º no total na Itália, para cerca de 13.500 ocorrências: ocupa o r. 5 na província de Bari e o r. 30 na de Foggia (46º na capital); os outros municípios com os valores mais elevados são Bisceglie-Bt (r. 6), Altamura-Bt e Andria-Bt; no Foggiano, Cerignola e Manfredonia; está também em outras partes na Puglia, em Calatafimi Segesta-Tp e Favara-Ag, assim como em Milão, Turim e em Roma, onde atinge atualmente a máxima concentração. *Simoni*, frequente a metade de *Simone*, coloca-se no r. 543 na classificação nacional; ocupa o r. 49 em Grosseto, r. 57 em Bologna, onde atinge a máxima concentração, r. 81 em Pistoia e r. 97 em Lucca; apresenta-se numeroso também em Comacchio-Fe e Ferrara, em Florença e Gênova, em Verona, Turim, Montagne-Tn e Patrica-Fr. Enfim, o nome de família com final latino e notarial *-is* é muito raro, encontrando-se em Turim, na área de Salerno e esparsa.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1962.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SIMONI, Maria do Carmo** (Belo Horizonte/MG, 1904 – Belo Horizonte/MG, 30/07/1904) Filha do italiano Santos Simoni, Maria do Carmo, domiciliada com os pais no Barro Preto, faleceu, recém-nascida, com apenas 16 (dezesseis) dias de idade, sendo sepultada em 30/07/1904.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver SIMONI, Domingos*

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SIMONI, Miguel** (Itália, 1877 – Belo Horizonte/MG, 25/06/1954) Filho do italiano Henrique Simoni, casado, industriário, domiciliado na rua Bonfim, faleceu aos 77 (setenta e sete) anos de idade, sendo sepultado em 26/06/1954.

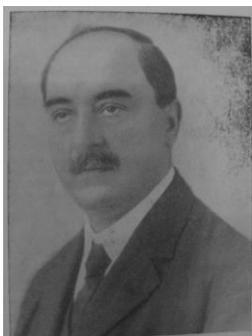
*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver SIMONI, Domingos*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1954.

**SIMONI, Emma Mellis Belgrano** Ver BELGRANO, Emma Mellis Simoni

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver SIMONI, Domingos*



**SIMONI, Paulo** (Emilia-Romagna/Itália, 1871 – ?,?) Paulo Simoni veio para o Brasil em 1882, com apenas 11 (onze) anos de idade. Antes disso, seu pai já tinha se transferido para o Brasil, com a finalidade de se juntar à sua filha casada e de preparar a estrutura necessária para receber o restante de sua família, isto é, a esposa e os outros três filhos. Durante a viagem, no navio, a mãe de Paulo Simoni faleceu e seu corpo foi lançado ao mar. Os três menores concluíram a viagem sozinhos e foram

recebidos, no Porto do Rio de Janeiro, pelo pai. Nessa cidade, Paulo Simoni trabalhou em um moinho de trigo. Após ser vitimado pela febre amarela, transferiu-se para o interior, seguindo conselho médico, adotando a cidade de Juiz de Fora/MG como sua nova residência, a partir de 1892. Nessa cidade, após dedicar-se ao comércio de gêneros alimentícios, iniciou sua carreira como industrial, ao fundar o *Estabelecimento Industrial Mineiro*, a partir de uma pequena fábrica de massas. Posteriormente, assessorado por um químico alemão, organizou uma fábrica de vinhos e licores finos. O sucesso do empreendimento levou Paulo Simoni a buscar o que havia de mais moderno em termos de ideias e de equipamentos na Europa. Ao vender suas fábricas, conseguiu os recursos necessários para a viagem, deixando montada uma charutaria e um armazém para os irmãos. De volta ao Brasil, enquanto aguardava a chegada de seus equipamentos, estabeleceu-se em Barbacena/MG, com planos de conseguir incentivos do poder municipal para seu novo empreendimento. No mesmo ano de 1907, em visita à Belo Horizonte, a nova capital do Estado, percebeu que o local era propício para a instalação de seus negócios, uma vez que não havia recebido nenhum retorno das autoridades de Barbacena. Era casado com Emma Melis Belgrano. Ver também BELGRANO, Emma Melis e SIMONI, Ricardo Belgrano.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver SIMONI, Domingos*

**FONTE:**

FIEMG. *100 anos da indústria em Belo Horizonte*. Belo Horizonte, 1998.

*Revista Commercial*. Ano 1, n. 7. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, outubro de 1915. p. 6.

**SIMONI, Ricardo Belgrano** (Belo Horizonte/MG, 1914 – Belo Horizonte/MG, 05/07/2000) Filho do casal italiano Paulo Simoni e Emma Melis Belgrano Simoni, Ricardo, solteiro, aposentado, domiciliado na rua Benvinda de Carvalho, faleceu aos 86 (oitenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 06/07/2000. Ver também SIMONI, Paulo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver SIMONI, Domingos*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2000.

**SIMONINI, Maria Antonieta Zago** (Belo Horizonte/MG, 1914 – Belo Horizonte/MG, 25/02/2001) Filha do casal italiano Giocondo Zago e Maria Stochiero, Maria Antonieta,

faleceu aos viúva, 87 (oitenta e sete) anos de idade, sendo sepultada em 26/02/2001.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Simonin, Simonini*

Do nome de pessoa *Simone* com o sufixo *-ino*, *Simonin* é da Latisana-Ud; a variante *Simonini* nomeia aproximadamente 3.500 pessoas no Centro e no Norte: Modena, Reggio Emilia, Provaglio d'Iseo-Bs, Genova, Galliciano-Lu, Massarosa-Lu, Livorno, Roma, etc.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver SIMONI, Domingos.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2001.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p

**SIROLI, Rita** (Belo Horizonte/MG, 1905 – Belo Horizonte/MG, 27/05/1906) Filha do italiano Giovanni Siroli, domiciliada, com os pais, na Olaria Bressane, faleceu, ainda bebê, aos de 11 (onze) meses e 15 (quinze) dias de idade, sendo sepultada em 28/05/1906.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Siròla, Siròli*

Do nome *Siro* (v. Siri) com o sufixo *-olo* ou ainda, ao menos para *Siròli*, do topônimo *Sirolo*, município da província de Ancona; a forma *Siròli* é romagnola, está em Cesena-Fc e sobretudo em Cervia-Ra; o raro *Siròla* se encontra em Bologna e esparsos no Noroeste.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SIRONI, Gino** (Itália, 1888 – Belo Horizonte/MG, 15/12/1941) Filho da italiana Carolina Sironi, casado, marmorista, domiciliado na rua Cambuquira, faleceu aos 53 (cinquenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 16/12/1941.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Siróni*

Pode corresponder à pluralização antropônima do topônimo lombardo *Sirone*, na província de Lecco; não é de se excluir, todavia, a eventualidade de uma derivação do nome *Siro* (v. Siri), por meio de uma forma oblíqua *Sirone*: um *Sironi* no caso genitivo foi documentado em Tortona, em

978 [De Felice 1978]. O sobrenome é milanês e brianzolo, com o máximo valor na capital, e além disso encontra-se em Monza e em outros centros, como Casatenovo-Lc, Mariano Comense e Origgio-Va, com influências no Mantovano e no Reggiano; refere-se a cerca de 4.700 residentes.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1941.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SOLANO, Francisco** (? - ?) Em 1914, Francisco Solano comercializava gêneros do país, no mercado, quartos 37 a 40.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Solano*

Compara-se com o topônimo *Solano*, elemento das denominações Solano Inferiore, distrito de Bagnara Calabra-Rc, e Solano Superiore, localidade de Scilla-Rc. O sobrenome *Solano* é siciliano e calabrés por difusão, estando em Vibo Valentia, onde ocupa o r. 59 por frequência, Mileto e Limbadi no Vibonese, Palmi-Rc, Augusta-Sr, Messina, assim como em Roma e nas metrópoles setentrionais: denomina cerca de 1.200 pessoas.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3198. (Ano 1914)

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SOLARI, Jose** (Belo Horizonte/MG, 1903 – Belo Horizonte/MG, 20/06/1906) Filho da italiana Thereza Solari, domiciliado, com os pais, no Barro Preto, faleceu, ainda bebê, aos 3 (três) anos de idade, na rua Goitacazes, sendo sepultado em 21/06/1906.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Solare, Solari, Solaro*

Geralmente os sobrenomes são formados por uma designação toponomástica como *Solara*, distrito de Bomporto-Mo, e *Solaro*, município da província de Milão e localidade nos territórios de Leivi-Ge, Gottolengo-Bs e Ferriere-Pc, ou eventualmente de um apelativo *solaro* ou *solara*, em referência a terreno ou campo exposto ao sol, ou ainda a edifício ou casa dotado de sótão ou teto. No que se refere à formação do sobrenome *Solari*, de área friulana (em Carnia, em Prato Carnico), pode depender do friulano *solâr*, 'sótão', 'pavimento (qualquer estrutura de superfície resistente que garanta a funcionalidade de tráfego)', 'celeiro', em referência a quem os habita, ou também de um topônimo *Solârs*, no município de Ravascletto-Ud, como mostra a atestação *osvaldi (de) solars (de) villa (de) priusio* de 1521, mas um *quondam* *Johannis de Solaro de Martignacho* foi mencionado em 1382 [De Stefani 2003]. O sobrenome

*Solare* é muito raro, encontrando-se na província de Bari e no Piemonte. *Solari* é o 41º sobrenome por classe na Liguria, com o r. 19 na província de Gênova (90º na capital e 2º em Chiavari, além disso em Leivi, Rapallo e Zoagli), mas está bastante presente também na Emília, no r. 47 no Piacentino (84º em Piacenza) e na Toscana, no r. 41 no Grossetano (Monte Argentario); forma poligenética, com cerca de 3.500 presenças, encontra-se também em Piacenza, Milão, Roma, Prato Carnico-Ud e Ostuni-Br. Enfim, *Solaro* está em Palermo, em Turim, no Astigiano e em outros pontos no Piemonte, presente também na Campania e esparsa.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SOLDANI, Gioconda** (Belo Horizonte/MG, 1903 – Belo Horizonte/MG, 09/10/1967) Filha do italiano Geraldo Soldani, viúva, dona de casa, domiciliada na rua Arari, faleceu aos 64 (sessenta e quatro) anos de idade, sendo sepultada em 10/10/1967.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Soldàn, Soldani, Soldano*

Do nome comum *soldano*, variante antiga e regional de 'sultão', por meio de um apelido e também nome de pessoa, um *Soldanus* foi documentado em Florença, em 1202, em Milão, *Albertus Soldanus* em 1266 [Brattö 1955], no Vêneto *Soldano clericus* em 1215, *Soldanus sacri palacii notarius* em 1217, *Madalena quondam Ludovicho Soldan* em 1543 [Pellegrini 2003]. A variante *Soldan*, com queda da vogal final é trevigiana de Conegliano e Sernaglia della Battaglia, estando também em outros pontos no Vêneto e em Milão. *Soldani* é forma poligenética, com os grupos mais numerosos em Bisceglie-Bt, Roma, Milão, Florença, Livorno, Montevarchi-Ar e Pisa; registra na Toscana, de todo modo, as frequências mais elevadas e interessa a mais de 1.700 cidadãos. Em proporção de 3 a 2 com a forma precedente, *Soldano* é meridional: siciliano - Sciacca-Ag, Palermo - pugliese - Corato-Ba, Trani-Bt, Trinitapoli-Bt - e campano, bastante presente em Turim, Roma e Milão.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1967.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SORDILE, Luiz** (?,? – ?,?) Integrante da equipe de profissionais da *Marmoraria Natali*, Luiz Sordile nascido em São Paulo, descendente de italianos, se encarregava do setor de produção. Obedecendo a projeto de Sordile e sob

sua orientação, a *Natali* executou, no *Cemitério do Bonfim*, um grande número de masuolêus em cantaria e algumas capelas funerárias.

No dicionário de Caffarelli e Marcatto não consta o sobrenome 'Sordile'. Há, entretanto, o registro de 'Sordilli, Sordillo'. Considerando a possibilidade de 'Sordile' ser uma forma variante de 'Sordilli, Sordillo', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Sordilli, Sordillo'.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Sordilli, Sordillo*

Sufixados com *-illo* a partir de *sordo* (surdo) (v. Sórda); o primeiro sobrenome é frusinate de Boville Ernica, esparsa além disso na província de Roma; *Sordillo* se divide entre o Foggiano e o Avellinese, com máximos valores em San Severo, na Puglia e em Montefalcione, na Campania.

FONTES:

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997. p. 177-178.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SORINI, Emma Frediani** (Itália, 1894 – Belo Horizonte/MG, 11/07/1964) Filha do italiano Stefano Frediani, Emma, viúva, dona de casa, domiciliada na rua Cambuquira, faleceu aos 70 (setenta) anos de idade, sendo sepultada em 12/07/1964.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Sorini, Sorino*

Do nome de pessoa *Sorio* [cfr. NPI] sufixado com *-ino*, ou étnico de um topônimo Sòra, ou ainda de nome atestado como *Sorinus* no Piemonte em 1253 [NPI]; a forma *Sorini* aparece em Arezzo no r. 85 por frequência, com presenças esparsas de Milão ao Bergamasco, de Trieste ao Marche e em outros pontos na Toscana. *Sorino* é pugliese - Rutigliano-Ba, Monopoli-Ba, Castellaneta-Ta, etc. - bastante presente também em Roma.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1964.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SOTTONI, Luiza Daldegan** (?,? – ?,?) O nome da italiana Luiza Daldegan Sottoni e de seu marido, o italiano Luiz Daldegan, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Angelo Augusto Daldegan. *Ver também* DALDEGAN, Angelo Augusto.

No dicionário de Caffarelli e Marcató não consta o sobrenome ‘Sottoni’. Há, entretanto, o registro de ‘*Sottana, Sottani, Sottanis*’. Considerando a possibilidade de ‘Sottoni’ ser uma forma variante de ‘*Sottana, Sottani, Sottanis*’, seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para ‘*Sottana, Sottani, Sottanis*’.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Sottana, Sottani, Sottanis*

De *sottano*, ‘que está embaixo, mais para baixo’, também por meio de uma designação toponomástica, ou ainda *sottana, sottano* ‘gonnella’, em origem túnica longa de mangas largas, usada por homens e mulheres nos séculos XIII e XIV, *sottano* também ‘quem se perde atrás das mulheres’ [DEI]. A forma com *-a* final se distribuiu entre as províncias de Veneza e de Treviso, com máximos valores na capital lagunare (laguna é uma porção de mar que é limitada por um estreito braço de terra, separando-o do restante do oceano; a de Veneza se chama Laguna di Venezia) e em Trevignano-Tv. *Sottani* é de Florença e Reggello-Fi, também no Aretino e no Grossetano. A variante com final latino *-is*, de tradição notarial, é muito rara e se divide entre as províncias de Gênova e La Spezia.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1982.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SPAGNUOLO, Domingos** (Belo Horizonte/MG, 1897 – Belo Horizonte/MG, 27/04/1951) Filho do italiano Carmelo Spagnuolo, Domingos, casado, marceneiro, foi um dos fundadores da *Società Sportiva Palestra Italia*, atual *Cruzeiro Esporte Clube*. Faleceu aos 54 (cinquenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 28/04/1951.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Spagnuolo*

É variante de *Spagnolo* (v. Spagnòl), com ditongação metafônica meridional da vogal tônica (-ò- > -uó-); é a 8ª por frequência em Avellino (r. 23 no Avellinese) e 96ª em Cosenza, numerosa em Manfredonia-Fg, em Nápoles e no Napoletano, em Lauria-Pz, Noicattaro-Ba e em outras partes no Sul peninsular, com o máximo valor em Roma; refere-se a mais de 6.000 cidadãos.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1951.

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 263.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET,

2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SPAGNUOLO, Fortuna** O nome da italiana Fortuna Spagnuolo e de seu marido, o italiano Luigi Martini, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Hélio Martini, que faleceu aos 78 (setenta e oito) anos de idade, de infarto agudo do miocárdio, sendo sepultado em 25/09/2006.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SPAGNUOLO, Domingos*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2006.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SPENI, Miguel** (Itália, 1842 – Belo Horizonte/MG, 20/06/1902) O italiano Miguel Speni, viúvo, calceteiro, domiciliado com a família na Lagoinha, faleceu aos 60 (sessenta) anos de idade, sendo sepultado em 21/06/1902.

No dicionário de Caffarelli e Marcató não consta o sobrenome ‘Speni’. Há, entretanto, o registro de ‘Spena’ e de ‘Spini, Spino’. Considerando a possibilidade de ‘Speni’ ser uma forma variante de ‘Spena’ ou de ‘Spini, Spino’, seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para ‘Spena’ e ‘Spini, Spino’.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Spèna*

De *spena*, variante de *spene*, isto é, *speme* ‘esperança’, um *Petrus de Spena* foi atestado na Sicília, em 1299 [Caracausi 1993]; *Speme* é também nome de pessoa [cfr. NPI]. É sobrenome prevalentemente napolitano, estando em Frattamaggiore e na capital; é relevante, além do mais, na província de Salerno em Lamezia Terme-Cz, em Roma e em Nuoro; refere-se a cerca de 1.200 italianos.

*Spini, Spino*

Certas ocorrências podem ter origem em um nome de pessoa *Spino* [NPI], em parte de um topônimo *Spino*, que designa várias localidades, por outro lado poderá se supor uma dependência do apelativo *spino* nos seus diferentes significados (alguns deles: ameixa selvagem, espinho de plantas, azevinho). O sobrenome *Spini* está entre os 100 mais numerosos em Sondrio e o 22º na província, com picos em Morbegno e Talamona; aparece também em Bergamo, Milão, Gussago-Bs e no Lecchese; um outro núcleo é toscano: Certaldo e em outros pontos na província de Florença; refere-se a cerca de 1.500 portadores. Muito menos difuso, *Spino* se encontra em Inzago-Mi e esparsos no Noroeste.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SPEZIALI, Leonardo** (?.? – ?.?) No *Acervo Textual de Raul Tassini* consta uma anotação datilografada informando que Leonardo Speziali era casado com Gilda Teixeira, com quem teve os seguintes filhos: Wilma, Wanda e Waldir. A família residia na rua Varginha, Bairro Colégio Batista.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Speziale, Speziali*

De *speziale*, propriamente nome de profissão 'farmacêutico'; em documento veneziano de 1357 foi testemunhado *Egidio Speziale di S. Giuliano*, em outro de 1322 aparece a forma dialetal veneziana *spezièr: Bartolomeo Spezier* [Barbierato 2000]. A primeira forma se articula em vários núcleos: em Serradifalco-CI e em outros pontos no Niseno; em Morbegno e Forcola, na província de Sondrio; em Crispiano-Ta, Pescara, Siderno-Rc e em Milão; refere-se a cerca de 1.800 residentes. *Speziali* está entre os 100 sobrenomes mais difusos em Sondrio e na província se distribui em Caiolo e Val Masino, estendendo-se em outras partes na Lombardia; um outro núcleo é da província de Perugia, com extremo em Assisi. Ambos os sobrenomes registram em Roma o valor mais alto.

**FONTES:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1024.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SPINA, Arthur** (?.? – ?.?) Italiano dono de uma fábrica de sorvetes, localizada na avenida Afonso Pena, 736, em 1935.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Spina*

Do nome de pessoa *Spina*, que já foi registrado em documentos toscanos no século XII, em origem apelido relacionado ao apelativo *spina*, nas suas várias acepções, inclusive figuradas, de 'aflição, dor', ou ainda de *spina* em sentido religioso, *sofrimento de Cristo*, devido à influência das Cruzadas [Brattö 1953; NPI]; algumas ocorrências podem comparar-se com o difuso topônimo *Spina*. Além disso, algumas formas *Spina* podem ser hipocorístico de Malaspina, isto é, 'mala spina (dor ruim), provação dolorosa', como prova uma atestação florentina de 1260-65 *Spina Ugocconis Malaspine* [De Felice 1978]. *Spina* é o 197º sobrenome italiano por frequência e se coloca no r. 14 no Molise e no r. 99 na Sicília; a sua distribuição refere-se a toda a Itália meridional: 6º na província de Campobasso (r. 45 na capital e com pico em Bojano), 56 em Catania (r. 50

na província, em particular Acireale e Giarre) e 62º em Cosenza, numeroso em Palermo, Nápoles, Oria-Br, Bisceglie-Bt, no Casertano e no Avellinese; encontra-se também em San Benedetto del Tronto-Ap, em Pescara, em Florença, Turim, Milão e Roma, onde registra atualmente o máximo valor; refere-se a cerca de 16.000 pessoas.

**FONTES:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1024.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SPINELLI, Vincenzo** (?.? – ?.?) Vincenzo Spinelli foi um dos fundadores da *Escola de Arquitetura de Minas Gerais*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Spinèlla, Spinèlli, Spinèllo*

Da mesma origem de Spina, com o sufixo *-ello*; algumas ocorrências vão depender de um topônimo *Spinello, Spinelli* que se repete na Itália, outras do nome de pessoa medieval *Spinello*, registrado em documentos toscanos do século XII, em Florença, em 1260 *Ispinellus*, com prótese do *-i* [Brattö 1955], em Gemona-Ud foi documentado, em 1301, um *Spinello di Somcollo* [De Stefani 2003]; o nome *Spinello* pode ter origem em um nome comum *spinello*, variedade de rubi e nome de peixe, de uma forma encurtada de um nome como *Crispino* (v. Crispini), ou segundo outros, adaptação de um nome antigo *Ospinello*, de *Hospinel*, de tradição épica [De Felice 1978; NPI]; na Sardenha, em Sassari foi atestado em 1341 na forma *Espinello* [Maxia 2002]. O sobrenome *Spinella* denomina cerca de 2.700 pessoas, quase todas entre a Sicília e a Calábria: Reggio com Melito di Porto Salvo, Messina e Gioiosa Marea-Me, Catania e arredores, Marineo-Pa, além de Roma e Milão. O mais difuso *Spinelli* denomina mais de 18.000 pessoas e ocupa o r. 75 na Puglia e o r. 126 na Itália; a sua difusão refere-se a numerosas regiões; é 27º na província de Bari (onde interessa principalmente a Sammichele di Bari), 32º em Brindisi, 72º em Ascoli Piceno e 90º em Imperia, com os valores mais elevados em Roma e em Milão; além disso, aparece em Palermo, Reggio Calábria, Taranto, Brindisi, Nápoles, Nocera Inferiore-Sa, Archi-Ch, Ceccano-Fr, Florença, Livorno, Cesena-Fc, Gênova, Turim, Albino-Bg, etc. Quase 7 vezes menos numeroso, *Spinello* é o 27º por frequência na província de Caltanissetta, com o r. 1 em Nisemi, onde registra a máxima concentração, além disso em Gela e San Cataldo, e em outros pontos na Sicília oriental; um segundo núcleo independente é vêneto: Arzergrande-Pd, Piove di Sacco-Pd, Adria-Ro, etc.; refere-se a cerca de 2.500 portadores.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**SPITALE, Pedro** (Itália, 1899 – Belo Horizonte/MG, 18/02/1952) Filho do italiano Afonso Spitalé, Pedro, casado, marceneiro, domiciliado na rua Santa Rita Durão, faleceu aos 53 (cinquenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 19/02/1952.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Spitalé, Spitali*

De *spitalé* ‘hospital’, um *Robertus Hospital* foi atestado na Sicília, em 1188 [Caracausi 1993]; *Spitalé* é palermitano e catanese, com os máximos valores em San Cono-Ct e Gangi-Pa; um núcleo reside em Turim. *Spitali* se registra em Grotte e em outros pontos no Agrigentino, e além disso em Ravenna e em Reggio Emília.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1952.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**SPITALE, Rosa** (Belo Horizonte/MG, 1897 – Belo Horizonte/MG, 10/04/1972) Filha do casal italiano Afonso Spitalé e Josephina Demino Spitalé, casada, dona de casa, domiciliada na rua Jose Giordano, foi sepultada em 11/04/1972.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SPITALE, Pedro.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1972.

**SPITALI, Helio** (?? – ??) No *Acervo Textual de Raul Tassiní*, consta um recorte de jornal, de 28/04/1965, com uma pequena nota falando sobre o dom poético da filha de Helio Spitali, Heliana Justiniano Spitali, de apenas 9 (nove) anos de idade. Helio Spitali era casado com Guiomar Justiniano e pai de Heliana e Heloisa.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver SPITALE, Pedro.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1024.

**SPINO, Donato** (Itália, ? – ??) Donato Spino era construtor. Em Belo Horizonte, trabalhou na construção da praça da República, atual praça Afonso Arinos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Spini, Spino*

Certas ocorrências podem ter origem em um nome de pessoa *Spino* [NPI], em parte de um topônimo *Spino*, que designa várias localidades, por outro lado poderá se supor uma dependência do apelativo *spino* nos seus diferentes significados (alguns deles: ameixa selvagem, espinho de plantas, azevinho). O sobrenome *Spini* está entre os 100 mais numerosos em Sondrio e o 22º na província, com picos em Morbegno e Talamona; aparece também em Bergamo, Milão, Gussago-Bs e no Lecchese; um outro núcleo é toscano: Certaldo e em outros pontos na província de Florença; refere-se a cerca de 1.500 portadores. Muito menos difuso, *Spino* se encontra em Inzago-Mi e esparsos no Noroeste.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/993.

**SQUARCIO, Cesarina Pelizari** (?? – ??) O nome de Cesarina Pelizari Squarcio é citado no *Acervo Textual de Raul Tassiní*, porém, não constam dados biográficos. *Ver também* PELIZARI, Cecílio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Squarci, Squàrcia, Squàrcio*

Do verbo *squarciare* ou forma encurtada de um dos compostos com o verbo *squarciare* ‘despedaçar’, ou também ‘scorticare (tira o couro de animal; ralar a pele)’, pelo cruzamento com *scorzare* (descascar), com os quais são formados vários apelidos medievais, como Squarcialupi. *Squarci* é relevante em Porto Azzurro-Li, em outras partes na Ilha de Elba e no Senese. *Squarcia* aparece em Ascoli Piceno e na província de Fermo, com um núcleo em Acquapendente-Vt e um outro, amplamente mais numeroso, em Roma. *Squarcio* é raro, estando em Ariano Irpino-Av.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1024.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**STACCHIOTTI, Natal** (Itália, 1859 – Taubaté/SP, 1944) O nome de Natal Stacchiotti é citado no *Acervo Textual de Raul Tassiní*, mas não constam dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Stacchiòtti*

Sufixado com *-otto* de *Stacchio* (v. *Stacca*), provável hipocorístico do nome *Eustacchio* (v. *Eustacchi*); o sobrenome é marchigiano, das províncias de Ancona (r. 64 na capital, além disso Osimo e Filottrano) e de Macerata

(Recanati, etc.), presente também em Roma, no Teramano e em outros pontos na Itália central.

**FONTES:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**STACCIOLI, Giuseppa** (Itália, 1873 – Belo Horizonte, 20/04/1950) Filha do italiano Filippo Mosci, viúva, dona de casa, domiciliada na rua Prados, faleceu aos 77 (setenta e sete) anos de idade, sendo sepultada em 21/04/1950. *Ver também* MOSCI, Filippo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*  
*Stacciòli*

De *stacciolo* ‘pequena peneira’, ‘reticella (rede)’, com a qual se prendem pombos e semelhantes; sobrenome toscano, distribui-se entre as províncias de Florença, Pisa e Livorno, com o valor mais elevado, porém, em Roma. As raríssimas ocorrências marchigianas poderiam relacionar-se ao topônimo *Stacciola*, distrito de San Costanzo-Pu.

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1950.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**STACHOLI, Adelia** (Belo Horizonte/MG, 1899 – Belo Horizonte/MG, 01/01/1900) Filha do casal italiano David Stacholi e Giuseppa Muni, Adelia, domiciliada com os pais na rua Pouso Alegre, faleceu ainda criança com 8 (oito) anos de idade, sendo sepultada em 02/01/1900. *Ver também* STACHOLI, David e MUNI, Giuseppa.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcatto não consta o sobrenome ‘Stacholi’. Há, entretanto, o registro de ‘Staccioli’ e ‘Stacchiotti’. Considerando a possibilidade de ‘Stacholi’ ser uma forma variante de ‘Staccioli’ ou de ‘Stacchiotti’, seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para ‘Staccioli’ e ‘Stacchiotti’.

*Stacciòli*

De *stacciolo* ‘pequena peneira’, ‘reticella (rede)’, com a qual se prendem pombos e semelhantes; sobrenome toscano, distribui-se entre as províncias de Florença, Pisa e Livorno, com o valor mais elevado, porém, em Roma. As raríssimas ocorrências marchigianas poderiam relacionar-se ao topônimo *Stacciola*, distrito de San Costanzo-Pu.

*Stacchiòtti*

Sufixado com *-otto* de *Stacchio*, provável hipocorístico do nome *Eustacchio*; o sobrenome é marchigiano, das províncias de Ancona (r. 64 na capital, além disso Osimo e Filottrano) e de Macerata (Recanati, etc.), presente também em Roma, no Teramano e em outros pontos na Itália central.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**STACHOLI, David** (Itália, 1869 – Belo Horizonte/MG, 1930) O italiano David Stacholi – viúvo da italiana Giuseppa Muni, marceneiro, domiciliado na rua Pouso Alegre, faleceu aos 61 (sessenta e um) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1900, como pai de Adelia Stacholi. *Ver também* STACHOLI, Adelia e MUNI, Giuseppa.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* STACHOLI, Adelia.

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1930.

**STANCIOLI, Ersilia** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, ?) A italiana Ersilia Stancioli era a esposa de Vincenzo Frattesi. Seu nome consta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano de 1899, como mãe de Giovanina Frattesi. Seu nome também consta como mãe de Olga Frattesi. *Ver também* FRATTESI, Vincenzo; FRATTESI, Giovanina; FRATTESI, Arduino e FRATTESI, Olga.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcatto não consta o sobrenome ‘Stancioli’. Há, entretanto, o registro de ‘Staccioli’. Considerando a possibilidade de ‘Stancioli’ ser uma forma variante de ‘Staccioli’, seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para ‘Staccioli’.

*Stacciòli*

De *stacciolo* ‘pequena peneira’, ‘reticella (rede)’, com a qual se prendem pombos e semelhantes; sobrenome toscano, distribui-se entre as províncias de Florença, Pisa e Livorno, com o valor mais elevado, porém, em Roma. As raríssimas ocorrências marchigianas poderiam relacionar-se ao topônimo *Stacciola*, distrito de San Costanzo-Pu.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

Ordem dos Pioneiros de Belo Horizonte, Vincenzo Frattesi – 1973.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET,

2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**STANCIOLI, Felipe** (Itália, 1890 – Belo Horizonte/MG, 30/05/1962) Filho de Nicolau Stancioli, casado, proprietário de uma fábrica de sapatos, faleceu aos 72 (setenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 31/05/1962.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver STANCIOLI, Ersilia.*

FONTES:

*Almanaque administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro*, 1938, página Belo Horizonte.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1962.

**STANCIOLI, Joana** (?,? – ?,?) Casada com João Paganini, filho de Miguel Paganini, morava na Rua Campos Gerais.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver STANCIOLI, Ersilia.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1024.

**STANCIOLI, Miguel** (?,? – ?,?) Pai de João Paganini, que era casado com Joana Stancioli e morava na Rua Campos Gerais, 345.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver STANCIOLI, Ersilia.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1024.

**STANCIOLI, Pascoal** (Belo Horizonte/MG, 1912 – Belo Horizonte/MG, 05/05/1998) Filho do casal italiano Felipe Stancioli e Clara Stancioli, casado, domiciliado na avenida Barbacena, proprietário de uma fábrica de calçados localizada na rua Padre Paraíso, faleceu aos 86 (oitenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 06/05/1998.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver STANCIOLI, Ersilia.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1998.

**STANGHELLINI, Romeu** (?,? – ?,?) O nome de Romeu Stanghellini é citado no *Acervo Textual de Raul Tassini*, porém, não constam dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Stanghellini*

Algumas ocorrências podem corresponder à pluralização do adjetivo étnico *stanghellino*, relativo ao topônimo vênето *Stanghella*, município do Padovano [de acordo com DETI:

*stanghellense* ou *stanghellano*], mas especialmente se trata de originários apelidos de *stanga*, *stanghella*, também em referência a termos como o emiliano *stanghè* ‘bastãozada’; em território veronense foi atestado um *Jacobus stanghellinus* em 1613, frade *Piero Paolo Stangherlin* em Cartigliano-Vi em 1768 [Rapelli 1995]. A forma está distribuída entre a Emília-Romagna, Toscana e Vênето, com os núcleos mais consistentes em Bologna, Capannori-Lu, Siena, Ravenna e Vallegio sul Mincio-Vr; sobrenomeia mais de 1.000 italianos.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**STANGHERLIN, Luigi** (Belo Horizonte/MG, 1908 – Belo Horizonte/MG, 21/05/1960) Filho de Angelo Stangherlin, casado, operário, domiciliado no Barreiro, procedente do Parque Industrial, faleceu aos 52 (cinquenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 22/05/1960.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Stangherlin*

Distribui-se entre as províncias de Veneza e principalmente de Treviso, com extremos em Castello di Godego-Tv e Castelfranco Veneto-Tv; poderia tratar-se de uma variante de Stanghellini se for válida a hipótese de um originário étnico de *Stanghella*-Pd, mas é mais verossímil a aproximação a um termo vênето como *stangherlón* ‘pessoa muito alta e magra’ [Prati 1968], com substituição de sufixo.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1960.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**STANGUERLIN, Angelo** (Belo Horizonte/MG, 1920 – Belo Horizonte/MG, 29/05/2006) Filho do italiano João Stanguerlin e Maria Malacco, Angelo faleceu aos 86 (oitenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 30/05/2006.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver STANGHERLIN, Luigi*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2006.

**STANGUERLINI, Amelia** (Belo Horizonte/MG, 1901 – Belo Horizonte/MG, 17/09/1901) Filha do italiano Angelo Stanguerlini, domiciliada com os pais no Funcionários, faleceu, ainda bebê, aos 5 (cinco) meses de idade, na rua Paraífa, sendo sepultada em 18/09/1901. *Ver também STANGUERLINI, Angelo.*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome ‘Stanguerlini’. Há, entretanto, o registro de ‘Stangherlin’ e de ‘Stanghellini’. Considerando a possibilidade de ‘Stangherlini’ ser uma forma variante de ‘Stanguerlin’ e/ou ‘Stanghellini’, seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para ‘Stanguerlin’ e ‘Stanhellini’:

#### *Stangherlin*

Distribui-se entre as províncias de Veneza e principalmente de Treviso, com extremos em Castello di Godego-Tv e Castelfranco Veneto-Tv; poderia tratar-se de uma variante de Stanghellini se for válida a hipótese de um originário étnico de *Stanghella*-Pd, mas é mais verossímil a aproximação a um termo vêneto como *stangherlón* ‘pessoa muito alta e magra’ [Prati 1968], com substituição de sufixo.

#### *Stanghellini*

Algumas ocorrências podem corresponder à pluralização do adjetivo étnico *stanghellino*, relativo ao topônimo vêneto *Stanghella*, município do Padovano [de acordo com DETI: *stanghellense* ou *stanghellano*], mas especialmente se trata de originários apelidos de *stanga*, *stanghella*, também em referência a termos como o emiliano *stanghè* ‘bastãozada’; em território veronense foi atestado um *Jacobus stanghellinus* em 1613, frade *Piero Paolo Stangherlin* em Cartigliano-Vi em 1768 [Rapelli 1995]. A forma está distribuída entre a Emília-Romagna, Toscana e Vêneto, com os núcleos mais consistentes em Bologna, Capannori-Lu, Siena, Ravenna e Vallegio sul Mincio-Vr; sobrenomeia mais de 1.000 italianos.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**STANGUERLINI, Angelo** (Itália, 1863 – Belo Horizonte/MG, 1912) O italiano Angelo Stanguerlini, casado garçom, domiciliado no Funcionários, faleceu aos 49 (quarenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 1912. *Ver também* STANGUERLINI, Amelia.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* STANGHERLINI, Amelia.

#### FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**STANIO, Francisco** (?,? – ?,?) Francisco Stanio era sapateiro em Belo Horizonte. Em 1911, sua sapataria ficava na rua Espírito Santo, 490.

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome ‘Stanio’. Há, entretanto, o registro de ‘Stani, Stano’. Considerando a possibilidade de ‘Stanio’ ser uma forma variante de ‘Stani, Stano’, seguem, transcritas abaixo,

as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para ‘Stani, Stano’.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Stani, Stano*

De um nome de pessoa *Stano*, provável hipocorístico de *Stanislao*, [NPI], mas pode ser a forma antroponímica neogrega *Stánēs*; o sobrenome *Stano* representa o 2º sobrenome por frequência em Santeramo in Colle-Ba e o 6º em Manduria, no Tarantino; outros pequenos núcleos estão na Puglia e na Basilicata (Matera, assim como em Turim; interessa a mais de 1.800 portadores). Menos frequente, *Stani* é tarantino (Sava, etc.).

#### FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3040. (Ano 1911) CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**STARACE, Giulio** (Giuliano, Nápoles/Itália - São Paulo/SP, 1952). Escultor e arquiteto. Coursou a Academia de Belas-Artes de Nápoles em 1903 e, em 1906, passou a frequentar a Academia de Roma, onde foi aluno de Filippo Cifariello. Na Itália, participou de diversas exposições de arte, como a realizada em sua cidade natal em 1910 (Exposição Bernardo Celentano). Nesse mesmo ano obteve Medalha de Bronze na Segunda Exposição de Arte de Arezzo e Medalha de Prata e Menção Honrosa na Mostra Internacional de Barcelona. Em 1911, participou da exposição comemorativa do "Cinquantesimo Aniversario - 1861/1911" da Società Promotrice di Belle Arti Salvator Rosa de Nápoles. Deixando a Itália em 1911, foi para Buenos Aires/Argentina, onde permaneceu apenas por um ano, tendo realizado uma exposição em julho de 1912 e produzido bustos de diversas personalidades. Em novembro de 1912, transferiu-se para o Brasil, fixando residência em São Paulo. Nesta cidade, foi professor no Liceu de Arte e Ofícios de 1913 a 1920, onde lhe foi cedida uma sala para servir de atelier. Posteriormente, montou um grande atelier na Capital paulista, localizada na alameda Tietê, considerado na época como um dos maiores, onde expunha, além de seus próprios trabalhos, obras de valor. Em fevereiro de 1913, participou da Segunda Exposição Nacional de Belas-Artes no Liceu e realizou sua primeira exposição individual em São Paulo, em agosto do mesmo ano, no Salão Mascarini. Em 1916, teve participação no Salão Nacional de Belas-Artes no Rio de Janeiro, no qual recebeu Menção Honrosa. Mais tarde, participou do Salão Paulista de Belas-Artes, realizado em 1934, quando também recebeu Menção Honrosa. No início de sua carreira no Brasil, às atividades como escultor somava-se o trabalho de arquiteto, tendo idealizado várias plantas de residências particulares. Sua produção como escultor inclui bustos, mausoléus, baixos-relevos, altos-relevos, estátuas, crucifixos e conjuntos monumentais. Realizou diversas obras no Estado de São Paulo, na Capital e no interior, citando-se as cidades de Sorocaba (herma de Joaquim Marques Ferreira Braga; 1915), Santos (busto de Antônio Carlos Silva; 1915), Porto Feliz (herma de Cândido Mota; 1920), Indaiatuba (bustos de Augusto de Oliveira Camargo e Leonor de Paula Leite Camargo; 1935-1936). No Rio de Janeiro, foi

responsável por diversos trabalhos realizados por ocasião das comemorações do centenário da Independência. Por volta de 1928, foram-lhe encomendados alguns trabalhos pelo governo mineiro, citando-se, dentre eles: em Belo Horizonte, Monumento da Cidade e Monumento do Aleijadinho, que seriam expostos na Praça da Liberdade; Monumento à Civilização Mineira (Terra Mineira)\*, em bronze e granito, inaugurado em julho de 1930 na Praça da Estação; em Poços de Caldas/MG, o Grupo dos Amores (1929), da Fonte dos Amores, em mármore, Monumento Minas ao Brasil (1929/1930), em bronze e granito e Rosas e Espinhos (em bronze); em Barbacena/MG, herma de Antônio Carlos Ribeiro de Andrade (1929), em bronze e granito e em Oliveira/MG, busto de Antônio Carlos (1929), também em bronze. Registram-se ainda várias obras sacras do artista, como: Redemptor Mundi, Sagrado Coração de Jesus, Crucifixo Bizantino, Crucifixo Beneditino, Stella Matutina, Ecce Mater! Ecce Filius!, Mater Christi, dentre outras. Ao longo de sua vida, Starace participou de vários concursos, tendo-se sobressaído em muitos, como o concurso internacional promovido no Rio de Janeiro para se erigir monumento em homenagem a Oswaldo Cruz (obra inconclusa).

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Starace*

De uma forma de origem grega *Staurákēs*, diminutivo de *Staurós*, propriamente ‘cruz’, com denominações nos séculos XII e XIII no Sul, em zonas de tradição grega (que sofreram influência grega, ou de algo que veio da Grécia, sem ser necessariamente grego) [De Felice 1978; Caracausi 1993]. O nome de família é napolitano, estando sobretudo na capital e em Vico Equense; outros grupos se registram em Roma, Milão, Trieste, Lecce e no Foggiano; denomina cerca de 2.200 pessoas.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 247-249.

**STAVALE, Francisca Bonavita** (?.? – ?.?) O nome da italiana Francisca Stavale Bonavita e de seu marido, o italiano Ernesto Bonavita, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Angelo Bonavita. *Ver também* BONAVIDA, Angelo.

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome ‘Stavale’. Há, entretanto, o registro de ‘*Stàvola, Stàvole, Stàvolo*’. Considerando a possibilidade de ‘Stavale’ ser uma forma variante de ‘*Stàvola, Stàvole, Stàvolo*’, sugere-se a leitura das informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano inseridas no verbete STAVOLE, Lino.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver* STAVOLE, Lino

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1978.

**STAVOLE, Lino** (Itália, 1866 – São Bento do Sapucaí/SP, 1929) Foi para São Bento do Sapucaí para trabalhar como lavrador em uma fazenda produtora de azeitona.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Stàvola, Stàvole, Stàvolo*

Etimologicamente são reconduzíveis a *stabulum* ‘estábulo’, mas faltam correspondências lexicais de referência nas áreas interessadas pelo sobrenome; tratam-se de formas pouco numerosas; *Stavola* está em Sassano-Na, Nápoles e Molise; *Stavole* no Frusinate e em outras partes no Lácio; *Stavolo* na área de Nápoles e em Roma.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini. *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**STEFANATO, Angelo** (?.? – ?.?) Violonista que tocava na *Orquestra Sinfônica de Belo Horizonte*. Amigo do maestro italiano Sérgio Magnani, Angelo Stefanato estudou no *Instituto Musicale Jacopo Tomadini*, a mesma escola onde o maestro concluiu seus estudos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Stefanato*

Derivado com o sufixo *-at(t)o* do nome de pessoa *Stefano*; o sobrenome se encontra em Santo Stino di Livenza, Casale sul Sile-Tv, e em outras partes no Vêneto e no Friuli-Venezia Giulia.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini. *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1021.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**STEFANI, Annita Adelle** (Belo Horizonte/MG, 1905 – Belo Horizonte/MG, 21/01/1990) Filha do italiano Giovanni Stefani, Annita, solteira, faleceu aos 85 (oitenta e cinco) anos de idade, sendo sepultada em 22/01/1990.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Stéfani, Stéfano*

Do nome de pessoa *Stefano*, difundido em toda a Itália e popularizado já nos mais antigos ambientes cristãos, pelo prestígio e o culto de Santo Estêvão, o primeiro mártir, apedrejado em Jerusalém três anos após a morte de Cristo

[De Felice 1978; NPI]; são formas bem atestadas em documentos antigos, por exemplo *Burnellus Stefani* em Siena, em 1203, *Bolgarinus Stefani* em Lucca, em 1265 [Cecchini 1932-40], em 1462 no Friuli *petru(m) (quondam) Candidi Stephani de Enemo(n)tio* [De Stefani 2003], na Sardenha, em Alghero-Ss, *Andrae Stephani*, em 1386-88 [Maxia 2002]. *Stefani* é o 287º sobrenome por frequência na Itália, com mais de 11.000 ocorrências, e está particularmente difuso no Nordeste: 49º no Vêneto, 57º no Trentino-Alto Adige, 93º no Friuli-Veneza Giulia; ocupa o r. 19 no Trieste (20º na província), r. 37 na província de Trento (especialmente em Grigno), r. 48 em Bolzano/Bozen, r. 58 em Vicenza e r. 65 em Veneza (27º na província); mas está bastante presente também na Emília-Romagna (55º em Modena), na Toscana (43º em Lucca e pico em Capannori) e no Lácio (32º em Viterbo, com extremo em Vignanello); além disso, atinge em Roma o valor mais elevado e destaca-se também em Milão, Bologna, Padova, Asiago-Vi, Florença, Grottaglie-Ta, Prato; constitui-se, assim, em forma poligenética. A forma *Stefano* é a 2ª por frequência em Casarano-Le, onde se concentra para além de ¼ das cerca de 1.600 ocorrências, e no Salento está bastante presente também em Uggiano La Chiesa-Le, Otranto-Le, Brindisi; fora da Puglia, em Paola-Cs, Atessa-Ch, com presenças esparsas no Abruzzo e no Norte.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1990.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**STEFANI, Armando** (26/11/1900 – 11/02/1940) Além das datas de nascimento e falecimento, não outros dados pessoais de Armando Stefani, no *Acervo Textual de Raul Tassini*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver STEFANI, Annita Adelle*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1024.

**STEFANI, Francisco** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, ?) Chegou a Belo Horizonte, em 1897, na época da inauguração de sua inauguração. Tinha uma fábrica de móveis, na esquina de rua Rio de Janeiro com rua Tupinambás, lugar onde mais tarde foi *A Casa dos Guarda-Chuvas*, do italiano Antonio Ferretti, esposo da italiana Ancila Tassini Ferretti. Francisco Stefani foi casado com a Sra. Palmira, com quem teve os filhos Altamira Stefani Morandi, esposa do arquiteto João Morandi e João Stefani, empresário do ramo de bebidas. *Ver também MORANDI, Altamira Stefani e STEFANI, João.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver STEFANI, Annita Adelle*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1024.

**STEFANI, Giovanni** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, ?) Giovanni Stefani era casado com a italiana Arminda Stefani, com quem teve os filhos: Ernesto, Ernani e Armando.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver STEFANI, Annita Adelle*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1024.

**STEFANI, Giulio** (Belo Horizonte/MG, 1898 – Belo Horizonte/MG, 20/07/1899) Filho do casal italiano Casemiro Stefani e Arminda, domiciliado na Colônia Afonso Pena, faleceu, ainda bebê, aos 18 (dezoito) meses de idade, na rua da Bahia, sendo sepultado em 21/07/1899.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver STEFANI, Annita Adelle*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**STEFANI, Henriqueta** (? - ?) Henriqueta Stefani tinha, em Belo Horizonte, uma casa de modista, localizada na rua Caetés, 562, que confeccionava vestuário feminino sob medida, nos primeiros anos da cidade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver STEFANI, Annita Adelle*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1021.

**STEFANI, Joao** (Lucca/Itália, 1878 – Belo Horizonte/MG, 1954) João Stefani era filho do italiano Francisco Stefani e irmão de Altamira Stefani Morandi, casada com o arquiteto João Morandi. Em Belo Horizonte, João Stefani foi comerciante e tinha uma fábrica de bebidas que ficava localizada junto à oficina de seu cunhado, João Morandi, na Rua Goitacazes. Ele fabricava vinhos, licores e outras bebidas. Foi casado com a italiana Nicolina, também nascida em Lucca. Chegando ao Brasil, o casal João Stefani e Nicolina Stefani residiu, inicialmente, em São Paulo, transferindo-se, posteriormente, para Belo Horizonte. O casal ainda tinha uma residência em Sabará/MG e uma casa no centro de Belo Horizonte, que ficava na contra esquina da rua Rio de Janeiro, do lado da *Casa Ferretti*, esquina de rua Tupinambás, casa que fora, anteriormente, de seu pai, Francisco Stefani, onde fabricava móveis. João Stefani e Nicolina tiveram os seguintes filhos: Ernesto, Armando, Ernani, Annita e Iolanda.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver STEFANI, Annita Adelle*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1021.

**STEGANI, Jose** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, 03/04/1909) O nome do italiano Jose Stegani consta no

*Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como sepultado em 04/04/1904.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Stegani*

De origem incerta, talvez a se relacionar ao nome Téga, em particular por meio de um topônimo e um adjetivo étnico com o sufixo *-ano* e com prótese do *-s*; está em Gênova, Ferrara, Bologna e em outros pontos no Norte.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1909.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**STEVANATO, Pasqualina** (Belo Horizonte/MG, 1911 – Belo Horizonte/MG, 03/03/1956) Filha do imigrante Frederico Stevanato, casada, dona de casa, domiciliada na rua Tenente Garro, faleceu aos 45 (quarenta e cinco) anos de idade, sendo sepultada em 04/03/1956.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Stevanato*

Da forma *Stevano* para *Stefano*, com a adição do sufixo *-at(t)io*; coloca-se no r. 80 por frequência em Veneza e no r. 37 na província, com os grupos mais numerosos em Salzano, Spinea, Mirano e Noale; refere-se a cerca de 1.500 residentes.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1956.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**STHEPHANI, Luiz** (?? – ??) Luiz Sthephani morava na rua Jacarina, bairro Carlos Prates.

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Sthephani'. Há, entretanto, o registro de 'Stefani'. Considerando a possibilidade de 'Sthephani' ser uma forma variante de 'Stefani', sugere-se a leitura das informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano inscritas no verbete STEFANI, Annita Adelle.

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1021.

**STOCHIERO, Romano** (Veneto/Itália, 31/12/1886 – Belo Horizonte/MG, 13/06/1948) Filho de Luigi Stochiero e de Caterina Lovado, Romano Veio para o Brasil ainda criança,

dedicando-se, quando adulto, à fabricação de telhas e tijolos, na sua olaria situada no Bairro Santa Inês. Foi casado com Josefina Calbas. Sua olaria deu origem à empresa *Cerâmica Romano Stochiero*, localizada no bairro Santa Efigênia, na rua que hoje tem o seu nome. Na época da construção do *Conjunto Arquitetônico da Praça da Liberdade*, onde encontravam-se as principais Secretarias de Estado, a *Cerâmica Romano Stochiero* foi uma das principais fornecedoras de material de construção. *Ver também* STOCHIERO, Catarina.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Stocchèro, Stocchièro*

*Stocchero* pertence ao Vicentino: Castelgomberto, Recoaro Terme, Nove, etc.; também a segunda forma, raríssima, é da província de Vicenza. Adaptação do sobrenome tirolese (de Tirol) *Stocker*, em Recoaro foi atestado em 1492 *Zeno q. Michaelis Stocherii*, em 1579 *Iohanne q. Gregorii Stocherii de Recoario* [Rapelli 1995].

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

**STOCHIERO, Catarina** (Belo Horizonte/MG, 1907 – Belo Horizonte/MG, 01/12/1997) Filha do italiano Romano Stochiero e Josefina Calbas, viúva, faleceu aos 90 (noventa) anos de idade, sendo sepultada em 02/12/1997. *Ver também* STOCHIERO, Romano.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* STOCHIERO, Romano.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1985.

**STODUTO, Nicola** (Itália, 1933 – Belo Horizonte/MG, 08/05/1985) Filho do casal italiano Giuseppe Stoduto e Vincenzina Prota, solteiro, faleceu 52 (cinquenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 09/05/1985.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Stoduto*

De origem análoga a Steduto; encontra-se no Foggiano e em outros pontos no Sul.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1985.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**STODUTO, Teresinha** (?.? – ?.?) O nome de Teresinha Stoduto é citado no *Acervo Textual de Raul Tassini*, porém, não constam dados biográficos. *Ver também* PELUSO, Theodoro.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* STODUTO, Nicola

FONTES:

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 169-170.

**STOPELLA, Serafim** (Itália, 1871 – Belo Horizonte/MG, 08/06/1958) Filho do italiano Guilherme Stopella, Serafim, viúvo, pedreiro, domiciliado na rua Contria, faleceu aos 87 (oitenta e sete) anos de idade, sendo sepultado em 09/06/1958.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Stoppèlli, Stoppèllo, Stoppièlli, Stoppièllo*

Sufixado com *-ello* de *Stóppa*. O sobrenome *Stoppelli* é registrado na Província de Potenza, com pico em Corleto Perticara e em Napoli. A variante *Stoppello* é raríssima, sendo encontrada em Alezio. *Stoppielli*, com ditongo metafonético meridional das vozes tônicas (*-è- > -ié-*) ocorre em Manfredonia-Fg, Volturara Irpina-Av e no Salernitano.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1958.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**STORINI, Helena** (Belo Horizonte/MG, 08/02/1904 – Belo Horizonte/MG, 15/02/1904) Filha do italiano Henrique Storini, domiciliada na rua da Estrada de Ferro, faleceu, ainda recém-nascida, com apenas 7 (sete) dias de idade, sendo sepultada em 16/02/1904.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Storini, Storino*

Da mesma origem de *Stòri* com o sufixo *-ino*, ou também de *astore*, ou do nome *Astóre*; a forma *Storini* apresenta as suas poucas ocorrências nas províncias de Pavia e de Milão. *Storino* é sobretudo cosentino (Paola, etc.), também em Sava-Ta e em Roma.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**STORINO, Domani** (Itália, 1877 – Belo Horizonte/MG, 1924) Filho do italiano Giuseppe Storino, Domani, trabalhou com o pai nas lavouras de São Paulo, de 1888 a 1892. Na época da construção da Nova Capital de Minas Gerais, transferiu-se para a cidade em busca de oportunidades como ajudante de pedreiro. Casou-se em 1896, com Adelina Stangerlini. O casal morou no Prado, próximo do Beco do Viola. Faleceu aos 47 (quarenta e sete) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* STORINI, Helena.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais (s.c.).

**STORTINI, Pedro** (Belo Horizonte/MG, 1902 – Belo Horizonte/MG, 02/09/1954) Filho do italiano Zelindo Stortini, viúvo, mecânico, domiciliado na rua Manaus, faleceu aos 52 (cinquenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 03/09/1954.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Stortini*

De *storto* com sufixo *-ino*, o sobrenome é marchigiano. Ocorre em Porto Sant' Elpidio e em outras províncias de Fermo, Maceratese, com presença umbre, sendo o grupo mais numeroso, atualmente, em Roma.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1954.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**STRAGNI, Carlota** (?.? – ?.?) O nome de Carlota Stragni consta no *Acervo Textual de Raul Tassini* e também no *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro*. A única informação veiculada é que Carlota era parteira em Belo Horizonte, na década de 1910.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para* STRAGNI.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. (1910)

**SVIZZERO, Rosa** (? - ?) Rosa Svizzero era casada com o italiano Aquiles Savassi. *Ver também* SAVASSI, Aquiles.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Svizzero*

Corresponde ao adjetivo étnico *svizzero*, relativo à Svizzera (Suíça), que pode ter assumido acepções particulares, como 'servo vestido como um suíço, geralmente porteiro, guarda pontifício. Em Roma: sfilatino doce (tipo de pão), achatado' [DEI]. Muito pouco numeroso, encontra-se em Abruzzo, em Gênova e disperso.

FONTES:

*Revista Bello Horizonte*, n.166. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Julho de 1944.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

# T

**TABOADA, Joao** (Itália, 1857 – Belo Horizonte/MG, 1911) O italiano Joao Taboada, casado, padeiro, domiciliado na rua Varginha, faleceu aos 54 (cinquenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 1911. *Ver também* TABOADA, Teophilo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para TABOADA.*

FONTE:  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**TABOADA, Teophilo** (Itália, 1895 – Belo Horizonte/MG, 08/06/1901) Filho do italiano Joao Taboada, Teophilo, domiciliado com os pais na rua Varginha, faleceu ainda criança de 6 (seis) anos de idade, sendo sepultado em 09/06/1901. *Ver também* TABOADA, Joao.

*I Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para TABOADA.*

FONTE:  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**TACCHI, Americo** (Belo Horizonte/MG, 27/12/1897 – Belo Horizonte/MG, 29/03/1899) Filho do casal italiano João Tacchi e Nunciata Tacchi, domiciliado com os pais nas proximidades da Ponte do Saco, faleceu, ainda bebê, aos 15 (quinze) meses de idade, sendo sepultado em 30/03/1899.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Tacchi, Tacco*

Hipóteses diferentes se apresentam: de *Tacco*, nome de pessoa de origem alemã documentado já no século VIII, em zonas de tradição longobarda e depois franca (da Francônia, região ao norte da Alemanha, que foi dominada pelos francos) nas formas *Taco* e *Tacco*, *Taccone*, *Taca*, *Tacha*, ou hipocorístico de nomes com final em *-tacco*, como *Albertacco*, *Bertacco* e outros, ou apelido de apelativos como *tacco*, *tacca*; lembre-se de *Ghino di Tacco*, mencionado por Dante (Purg. VI, 14). No Vêneto se usa a expressão *ignorante come un Taco*, 'ignorante como um asno', onde *Taco* é interpretado como um antropônimo, talvez personificação de *taco*, 'salto (de sapato feminino)' [Prati 1968]; um análogo ditado aparece na Liguria, onde *tacco* não é considerado nome de pessoa, mas refere-se a *taccu*, que pode significar 'ceppo (toco de árvore)', logo, duro (ignorante) como um *ceppo*'. Quanto às documentações onomásticas, um *Graziolo c. Petri Tachi* foi documentado

em Vezzano-Tn, em 1478 [Cesarini Sforza 1991], mas em Alta Engadina foi atestado um *Jacob Tagg* [leia-se Tak] em 1472, que Huber [1986] reconduz ao termo engadinese (de Engadina, na Suíça) *tach* 'mancha', mas também 'toppa (fechadura; retalho; tipo de jogo de azar)'. *Tacchi* está difuso na Toscana (províncias de Florença e de Pisa), na Umbria (Foligno-Pg) e no Lácio, mas também em outros pontos no Centro-norte, com núcleos nas províncias de Pesaro e Urbino e de Varese (Lonate Pozzolo) e o valor mais elevado está atualmente em Roma; Rapelli [1995] faz referência a um nome *Tacchi*, atestado em Verona no século XIV. O sobrenome *Tacco* é raro, estando no Agrigentino, no Friuli-Veneza Giulia e disperso.

FONTES:  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TACCHI, Americo** (?,? – ?,?) Amigo da família Panicalli. Foi testemunha no casamento de Sônica Panicalli, filha de Higinio Panicalli e Esmeralda Vitarelli.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver TACCHI, Americo.*

FONTE:  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1026.

**TACCHI, Ernesto** (Belo Horizonte/MG, 1913 – Belo Horizonte/MG, 25/12/1986) Filho do casal italiano Guilherme Tacchi e Noemi Damiassi, casado, domiciliado na rua Pedro Leopoldo, faleceu aos 73 (setenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 26/12/1986.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver TACCHI, Americo.*

FONTE:  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1986.

**TACCHI, Miguel** (Belo Horizonte/MG, 1901 – Belo Horizonte/MG, 21/04/1968) Filho do casal italiano Luiz Tacchi e Ida Tacchi, Miguel, casado, ferroviário, domiciliado na rua João Carlos, faleceu de 67 (sessenta e sete) anos de idade, sendo sepultado em 22/04/1968.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver TACCHI, Americo.*

FONTE:  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1968.

**TACCHI, Vincenzo** (Itália, 1858 – Belo Horizonte/MG, 14/01/1936) O italiano Vincenzo Tacchi, casado, sapateiro, faleceu aos 78 (setenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 15/01/1936.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver TACCHI, Americo.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1936.

**TADIELO, Cecília** (Belo Horizonte/MG, 10/10/1917 – Belo Horizonte/MG, ?) Filha do italiano Giuseppe Tadielo com Geralcina de Jesus. Cecília era irmã de Domingos Tadielo. Nasceu na ex-colônia Afonso Pena. *Ver também* TADIELO, Domingos e TADIELO, Giuseppe.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome ‘Tadielo’, com apenas uma letra ‘l’. Há, entretanto, o registro de ‘Tadièllo’, com duas letras ‘l’. Considerando a possibilidade de ‘Tadielo’ ser uma forma variante de ‘Tadièllo’, seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para ‘Tadièllo’.

*Tadièllo*

De um nome de pessoa *Tadiò* para *Taddio* (v. Taddìa), com o sufixo *-ello*; é sobrenome de área vêneta, está no Vicentino - Arzignano, Chiampo, etc. - e no Veronese, estando ainda em Castronno-Va e em Milão.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1026.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TADIELO, Domingos** (Belo Horizonte/MG, 17/04/1916 – Belo Horizonte, ?) Filho do italiano Giuseppe Tadielo com Geralcina de Jesus. Era irmão de Cecília Tadielo. Nasceu na ex-colônia Afonso Pena. *Ver também* TADIELO, Cecília e TADIELO, Giuseppe.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver TADIELO, Cecília.*

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1026.

**TADIELO, Giuseppe** (Itália, 1884 – Belo Horizonte/MG, 06/11/1936) Conhecido também como José, Giuseppe Tadielo era casado com Geralcina de Jesus e pai de Domingos Tadielo e Cecília Tadielo. *Ver também* TADIELO, Cecília e TADIELO, Domingos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver TADIELO, Cecília.*

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1026.

**TADIELO, Giovanni** (Itália, 1861 – Belo Horizonte/MG, 05/08/1940) Casou-se na Itália, com Rosa Prando. Veio com a esposa para o Brasil em 1897, instalando-se, inicialmente, na *Fazenda do Piau*, em Juiz de Fora / MG, onde permaneceu até 1898, quando transferiu residência para Sabará / MG. Tempos depois, resolveu mudar-se para Belo Horizonte, dedicando-se ao cultivo de hortaliças e frutas, num extenso terreno que possuía na antiga *Colônia Afonso Pena*, onde hoje é o *Coração de Jesus*, pequeno bairro que fica entre o *Luxemburgo* e o *Cidade Jardim*. Inclui o lugar onde se encontra a *Praça Bariri* (hoje, José Cavallini) lhe pertenceu. Com Rosa Prando teve os seguintes filhos: José (conhecido como Beppe), Petronilla, Maria e Rosa. Giovanni tinha uma barba comprida que lhe cobria o peito, motivo que lhe apelidaram de “Barba”.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Tadièllo*

De um nome de pessoa *Tadiò* para *Taddio* (v. Taddìa), com o sufixo *-ello*; é sobrenome de área vêneta, está no Vicentino - Arzignano, Chiampo, etc. - e no Veronese, estando ainda em Castronno-Va e em Milão.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1026.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TADIELO, Maria Zucheratto** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, 09/06/1979) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, há um recorte de jornal, de 1979, com informações obituárias de Maria Tadielo Zucheratto. Ela foi sepultada, às 12 horas, do dia 10/06/1979, no *Cemitério Nosso Senhor do Bonfim*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver TADIELO, Giovanni.*

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1033.

**TADIELO, Petronilla Sancatto** (Itália, 1890 – Belo Horizonte/MG, 10/04/1961) Filha do italiano Giovanni Tadiello, Petronilla, casada com Antonio Sancatto, domiciliada na rua Coronel Pedro Jorge, no Prado, faleceu aos 71 (setenta e um) anos de idade. *Ver também* SANCATTO, Antonio

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver TADIELO, Giovanni.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1973.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1026.

**TALIBERTI, Vitoria** (Guanésia/MG, 1904 – Belo Horizonte/MG, 08/10/1973) Filha do casal italiano Roque Taliberti e Leonarda Lauria, Vitoria, nascida na cidade mineira de Santa Bárbara das Canoas (atual Guanésia), viúva do Sr. Medeiros, domiciliada na Rua Cláudio Manoel, Funcionário, faleceu aos 69 (sessenta e nove) anos de idade, sendo sepultada em 09/10/1973.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para TALIBERTI.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1973.

**TAMAGINI, Ugo** (Itália, ? - ?,?). Bombeiro. Teve matrícula registrada em 1908 e cancelada em 1932, na Diretoria de Obras Públicas da Prefeitura de Belo Horizonte.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome ‘Tamagini’. Há, entretanto, o registro de ‘Tamagna, Tamagni, Tamagno’. Considerando a possibilidade de ‘Tamagini’ ser uma forma variante de ‘Tamagna, Tamagni, Tamagno’, seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para ‘Tamagna, Tamagni, Tamagno’.

*Tamagna, Tamagni, Tamagno*

Do antigo *tamagno*: exatamente ‘tão grande’, mas também ‘avarento, mísero, dá pouco’ e ‘indivíduo taciturno’, significados atestados em Ticino [LSI]. A forma *Tamagna* aparece na província de Massa Carrara. *Tamagni* está presente em dois núcleos distintos: o maior é milanese e lodigiano e o menor é elbano. Por fim, *Tamagno* é típico de Busalla-Ge e Genova, mas está presente também na Liguria.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 256.

**TAMBASCIA, Anunciata** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, 09/06/1981) A italiana Anunciata Tambascia, casada com o italiano Giuseppe Finelli, faleceu em 08/06/1981. Seu nome também conta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, de 1951, como mãe de Carmine Finelli.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome ‘Tambascia’. Há, entretanto, o registro de ‘Tambasco’. Considerando a possibilidade de ‘Tambascia’ ser uma forma variante de ‘Tambasco’, seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para ‘Tambasco’.

*Tambasco*

É típico da província de Salerno, mas, ocorre também, de forma esporádica, na Sicília. De étimo não muito bem definido, pode ter uma relação com palavras de regiões meridionais, como *tambe*, *tamba* ‘tanfo’ sufixadas com –*asco* ou, eventualmente, com uma base onomástica \**Tamb-*, que, segundo Caracausi [1993], com o sufixo –*asco*, trata-se de uma forma proveniente da Itália Norte-Occidental, presumivelmente, de características toponímicas, mas não rastreáveis.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1981.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TAMBORINI, Alfredo** (Itália, 1876 – Belo Horizonte/MG, 15/02/1959) Filho de Giuseppe Tamborini, casado, aposentado, domiciliado na rua Contendas, bairro Barroca, faleceu aos 83 (oitenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 16/02/1959.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Tamborini, Tamborino*

De uma variante de *tamburino* (v. *Tamburin*); *Tamborini* representa o 19º sobrenome por frequência no Varese e o 45º no Varesotto (Sesto Calende, etc.); registra o máximo valor atualmente em Milão e refere-se a cerca de 1.300 pessoas. *Tamborino* é da província de Lecce, especialmente Maglie.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1959.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TAMBORINI, Italia** (Belo Horizonte/MG, 19/07/1907 – Belo Horizonte/MG, 19/05/1908) Filha do italiano Alfredo Tamborini, Italia, domiciliada com os pais na Olaria Bressane, faleceu, ainda bebê, com apenas 10 (dez) meses de idade, sendo sepultada em 20/05/1908.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver TAMBORINI, Alfredo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**TAMIETTI, Catarina** (Itália, 1887 – Belo Horizonte/MG, 09/12/1969) Filha do casal italiano Angelo Zolio e Josefina Zolio, viúva, dona de casa, domiciliada na rua Diamantina, faleceu aos 82 (oitenta e dois) anos de idade, sendo sepultada em 10/12/1969.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Tamiétti, Tamiétto*

De um nome *Tamìo* (v. *Tamiazzo*), com o sufixo diminutivo *-etto*; são sobrenomes de Turim e arredores: o primeiro encontra-se especialmente em Santena-To e, além disso, no Biellese; *Tamietto*, em menor medida, aparece também no Astigiano.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1969.

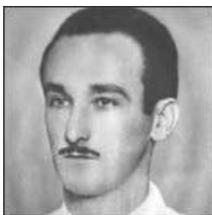
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TAMIETTI, Ephigenia** (Belo Horizonte/MG, 25/10/1904 – Belo Horizonte/MG, 27/08/1906) Filha do italiano Jose Tamietti, domiciliada com os pais na rua Itacambira, faleceu, ainda criança, com apenas 22 (vinte e dois) meses de idade, sendo sepultada em 28/08/1906. *Ver também* TAMIETTI, Jose.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver TAMIETTI, Catarina*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.



**TAMIETTI, Fernando** (?.? – ?.?)

Fernando Tamietti foi presidente do *Cruzeiro Esporte Clube* em 1947 e 1950. A família Tamietti surgiu em Belo Horizonte com a chegada de Francisco Tamietti no início do Século XX. Francisco residiu inicialmente em Viçosa / MG, onde foi contratado para trabalhar na decoração da casa de Artur Bernardes (...). Transferiu-se para Belo Horizonte, visando trabalhar na construção da Capital. No obituário da mãe de Fernando Tamietti, Maria Cometto Tamietti, que segue no CD-ROM em anexo a este trabalho, nota-se que se usam dois “t” na escrita do sobrenome de toda família. A lei nº 7.864, de 19/11/1999, que nomeia o logradouro, apresenta

a seguinte justificativa: “falecido recentemente, o Sr. Fernando Tamietti deixou a seus familiares um vasto elenco de exemplos. À cidade, ele deixou a trajetória de um verdadeiro cidadão, razão pela qual merece ter o seu nome incorporado à memória urbana.”

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver TAMIETTI, Catarina*

FONTES:

Lei Municipal nº 823, 7.864, de 19/11/1999.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990.

**TAMIETTI, Francisco** (Turim/Itália, 1885 – Belo Horizonte/MG, 1950) O italiano Francisco Tamietti, cujo nome de batismo era Francesco Felipe Carlo Giuseppe, foi pintor e comerciante. Formou-se em Turim, onde iniciou sua vida profissional como pintor, realizando trabalhos nas regiões do norte da Itália e sul da França. Chegou a Minas Gerais nos primeiros anos deste século. Residiu inicialmente em Viçosa, onde foi contratado para trabalhar na decoração da casa de Arthur Bernardes, e atuando com seu pai, o marceneiro Francesco Tamietti, na confecção de mobiliário e pintura da *Universidade de Agronomia de Viçosa*. Transferiu-se para Belo Horizonte, visando trabalhar na construção da Nova Capital. Sabe-se que, em 1920, por ocasião da visita dos reis belgas, foi convidado para trabalhar na reforma do *Palácio da Liberdade*. Ainda nos anos 20, residiu algum tempo em Entre-Rios de Minas, executando serviços na capela do hospital e no forro da matriz do Município. Especializado em marmorizados, estuques, paisagens e retratos, em Belo Horizonte participou da execução de trabalhos em empreitada e em sociedade com *Pedro Micussi* e com o pintor e construtor *Manoel da Costa Azevedo*, no antigo *Teatro Municipal* (1906/1909; demolido); na decoração do salão nobre da antiga *Escola Normal Modelo*, atual *Instituto Estadual de Educação*; no forro da sala de sessões do *Senado Mineiro* (1908), hoje *Museu Mineiro*, originalmente *Casa do Secretário da Agricultura*, com *Manoel da Costa Azevedo*, *Alfredo Lima* e *Pedro Micussi*; na *Igreja Sagrado Coração de Jesus*, na casa da família Borges da Costa, hoje *Academia Mineira de Letras*, na Rua da Bahia, 1.466, e no *Quartel do 1º Batalhão da Polícia Militar*. Com os lucros desta última empreitada, montou as empresas *Fábrica de Tintas Mineraiis Sereia*, *Verniz Cristal* e *Cera Aurora* com seu sócio, *Pedro Micussi*. Em 1941, naturalizou-se brasileiro. Continuou suas atividades como pintor e decorador de casas particulares, nos bairros Funcionários, Serra e Floresta, até 1950, quando faleceu. *Ver também* TAMIETTI FILHO, Francisco.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver TAMIETTI, Catarina*

FONTE:

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 257.

**TAMIETTI, Jose** (?. ? – ?.?) O nome do italiano Jose Tamietti consta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pai de um feto do sexo feminino, que nasceu morto, no Bairro Floresta, sepultado

em 24/07/1907. *Ver também* TAMIETTI, Ephigenia e TAMIETTI, Maria Francisca.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver* TAMIETTI, Catarina

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**TAMIETTI, Lucia Pavan** (?.? – ?.?) Italiana, casada com o italiano Armando Pavan, com quem teve os filhos: Nadier, Madalena, Eduardo, José, Oswaldo, Waldemar e Lourdes. Faleceu em 23/11/1955.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver* TAMIETTI, Catarina

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1026.

**TAMIETTI, Maria Cometto** *Ver* COMETTO, Maria Tamietti

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver* TAMIETTI, Catarina

**TAMIETTI, Maria Francisca** (Belo Horizonte/MG, 21/05/1904 – Belo Horizonte/MG, 21/09/1904) Filha do italiano Jose Tamietti, domiciliada com os pais na avenida do Contorno, faleceu aos 4 (quatro) meses de idade, sendo em 22/09/1904.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver* TAMIETTI, Catarina

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**TAMIETTI FILHO, Francisco** (Itália, 1885 – Belo Horizonte/MG, 06/09/1950) Filho do italiano Francisco Tamietti, casado, empresário, domiciliado na avenida Tocantins, faleceu aos 65 (sessenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado no dia 07/09/1950. *Ver também* TAMIETTI, Francisco.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver* TAMIETTI, Catarina

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1950.

**TAMOTA, Angelo** (Itália, 1894 – Belo Horizonte/MG, 21/07/1943) Filho do italiano Andrea Tamota, Angelo, casado, domiciliado na Vila Santa Rita (Barreiro), faleceu

aos lavrador, 49 (quarenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 22/07/1943.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de* Caffarelli e Marcato (2008), para TAMOTA.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1943.

**TAMPIERI, Angelo Fernandes** (Belo Horizonte/MG, 09/12/1969 – Belo Horizonte/MG, 09/03/1970) Filho de Francisco Tampieri, Angelo, faleceu, ainda bebê, com apenas 3 (três) meses de idade, no *Hospital Felício Rocho*, sendo sepultado em 10/03/1970. *Ver também* TAMPIERI, Francisco.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Tampieri*

O sobrenome poderia resultar de um composto dos nomes *Tamo* (v. **Tam**) e *Piero*, é improvável uma comparação com o elemento antroponímico francês *Tampier* (em origem apelido, talvez 'vendedor de tappi (tampas para recipientes e garrafas)' [Dauzat 1951]); é de área emiliana e romagnola, onde estão cerca de 1.200 pessoas assim sobrenomeadas.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1970.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TAMPIERI, Francisco** (?.? – ?.?) O nome do italiano Francisco Tampieri consta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pai de Angelo Fernandes Tampieri, bebê de 3 (três) meses de idade, que faleceu de gastroenterite, no *Hospital Felício Rocho*, em 10/03/1970. *Ver também* TAMPIERI, Angelo Fernandes.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* TAMPIERI, Angelo Fernandes.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1970.

**TANCREDI, Giuseppe Maria** (Itália, 1883 – Belo Horizonte/MG, 14/07/1959) Filho do italiano Nicola Tancredi, casado, marceneiro, domiciliado na rua Rutilo (atual rua Comendador Nohme Salomão, no bairro Lagoinha) faleceu aos 76 (setenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 15/07/1959.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Tancrédi, Tangréda, Tangrédi*

Do nome de pessoa *Tancredi*, de origem alemã, introduzido na Itália com os Normandos no século XI, mas se encontra em documentos a partir do século XII, e foi consolidado no Sul, especialmente pelo prestígio do príncipe Tancredi d'Altavilla, um dos mais valorosos chefes da primeira cruzada e foi difundido novamente no final do século XVI por meio da *Jerusalém Libertada* (poema épico) de Torquato Tasso, do qual Tancredi é um dos protagonistas [De Felice 1978]. *Tancredi* representa o 37º sobrenome por frequência em Teramo e o 39º em Potenza; alcança o máximo valor em Roma, seguida por San Marco in Lamis-Fg; é numeroso também em Nápoles, na província de Salerno, em outras partes no Foggiano, em Turim e em Milão, designando mais de 5.000 portadores. As variantes com -g- no lugar do -c- são menos frequentes; *Tangreda* está em Picerno-Pz; *Tangredi* em Montesarchio-Bn, Cervinara-Av e Magliano de' Marsi-Aq.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1959.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TANCREDI, Pascoal** (Belo Horizonte/MG, 1909 – Belo Horizonte/MG, 10/03/1992) Filho do casal italiano Francisco Tancredi e Rosaria Vitta, Pascoal, viúvo de Delminda Silva, aposentado, domiciliado na rua Chica da Silva, faleceu aos 83 (oitenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 11/03/1992.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver TANCREDI, Giuseppe Maria*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1992.

**TARANTO, Braz** (Itália, 1878 – Belo Horizonte/MG, 01/01/1959) Filho do italiano Giovanni Taranto, casado, funcionário da prefeitura, domiciliado na rua Lagoa Dourada, faleceu aos 81 (oitenta e um) anos de idade, sendo sepultado em 02/01/1959.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Taranto*

Indica origem, proveniência, ou em todo caso relação com a cidade de Taranto. O sobrenome denomina mais de 2.700 pessoas e está distribuído no Sul, principalmente na Puglia, na Calábria e na Sicília, com valores elevados em Nápoles, Palermo, Corigliano Calabro-Cs, Comiso-Rg, Malfa-Me e Lampedusa-Ag; um grupo reside em Roma.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1959.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET,

2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TARANTO, Carmela** (Belo Horizonte/MG, 1914 – Belo Horizonte/MG, 22/11/1966) Filha do italiano Vicenzo Taranto, casada, dona de casa, domiciliada na rua Martito, faleceu aos 52 (cinquenta e dois) anos de idade, sendo sepultada em 23/11/1966.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver TARANTO, Braz.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1966.

**TARANTO, Franco Antonio** (Belo Horizonte/MG, 1909 – Belo Horizonte/MG, 01/08/1910) Filho do italiano Jose Taranto, Franco Antonio, domiciliado na Colônia Afonso Pena, faleceu, ainda bebê, aos 14 (quatorze) meses de idade, sendo sepultado em 02/08/1910.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver TARANTO, Braz.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

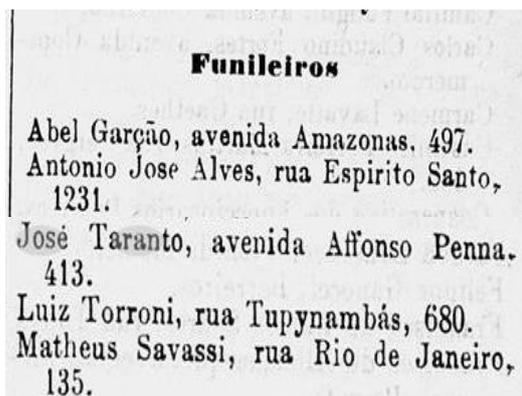
**TARANTO, Giovanino** (Itália, 1906 – Belo Horizonte/MG, 05/05/1987) Filho do casal italiano Antonio Taranto e Maria José Taranto, Giovanino, viúvo de Leopoldina Maria Taranto, domiciliado na rua Mariana, faleceu aos 81 (oitenta e um) anos de idade, sendo sepultado em 06/05/1987.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver TARANTO, Braz.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1987.

**TARANTO, Jose Roberto** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, 23/10/1955) Casado com a italiana Carmela Grimaldi, com quem teve os filhos: Joao Antonio, Lourenço e Maria. No *Acervo Textual de Raul Tassini* consta um recorte de jornal, de 22/11/1955, com um convite para a missa de 30º (trigésimo) dia do seu falecimento, que foi celebrada no altar do *Sagrado Coração de Jesus*, da *Igreja de São Sebastião*, do Barro Preto, às 7 (sete) horas do dia 23 (vinte e três). Consta no *Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro*, 1891 – 1940, que Jose Taranto exercia a função de funileiro, na avenida Afonso Pena, no ano de 1913.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver TARANTO, Braz.*

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. (1913), Seção Minas Gerais, Capital, página 2925.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1026.

**TARANTO, Lourenzo** (?,? – ?,?) Era bombeiro hidráulico e funileiro, em Belo Horizonte. Sua oficina localizava-se na rua Tamoios, na década de 1930.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver TARANTO, Braz.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**TARCIA, Fernando** (Calabria/Itália, ? – Belo Horizonte/MG, ?) Casado com Ana Maria Galotti e pai de Maria José Tarcia, nascida, em Belo Horizonte, em 08/06/1902. *Ver também, GALOTTI, Ana Maria.*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome ‘Tarcia’, com a letra ‘c’. Há, entretanto, o registro de ‘Tarsia’, com a letra ‘s’. Considerando a possibilidade de ‘Tarcia’ ser uma forma variante de ‘Tarsia’, seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para ‘Tarsia’.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Tarsia*

De um nome de pessoa medieval *Tarsia*, já atestado em documentos medievais de área meridional como *Anna filia Tarsiae* na Calábria, em 1269 [Rohlf 1974], mas também em área setentrional: *Tarsia, uxor Guidonis de Sasso* em Imola, em 1193, *Nos Mainfredus et Flamilia et Tarsia filii qd. Oberti de donna Sophia* em Alessandria, em 1185, atestações mencionadas por Serra [1958], que reconduz o nome a um adjetivo *Tarsius*, referente a *Tarsus*, cidade da Ásia Menor, se não derivado do grego *Tharsias* [Caracausi 1993]. O sobrenome é relevante em Reggio Calábria, em

Paola e em outros pontos na província de Cosenza, na Basilicata e na Puglia, além de Roma e Milão, como efeito de fluxos migratórios. Considerando a área de difusão, é possível também uma origem detoponímica de *Tarsia* (que tem o mesmo étimo do nome), município do Cosentino, indicando proveniência ou outra relação.

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1026.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TARCIA, Fioravanti** (Itália, 1856 – Belo Horizonte/MG, 30/06/1904) O italiano Fioravanti Tarcia, solteiro, faleceu aos 48 (quarenta e oito) anos de idade, no *Hospital de Caridade*, sendo sepultado em 01/06/1904.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver TARCIA, Fernando.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**TARDELLI, Gemma Cipriani** (Itália, 1875 – Belo Horizonte, 17/08/1962) Filha do italiano Antonio Tardelli, Gemma Tardelli Cipriani, dona de casa, viúva de Luiz Cipriani, domiciliada na avenida Brasil, faleceu aos 87 (oitenta e sete) anos de idade, sendo sepultada em 18/08/1962.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Tardella, Tardelli*

De um nome *Tardo* ou de um adjetivo *tardo* (v. Tardi), com o sufixo *-ello*; *Tardella* é relevante no Maceratese, em Roma e em outros pontos no Centro da Itália. *Tardelli* é do norte da Toscana, estando em Massa e sobretudo na área de Lucca: Massarosa, Serravezza, a capital, Castelnuovo di Garfagnana.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1962.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TARELLI, Alfredo** (?,? – ?,?) Era dono de um botequim na rua Espírito Santo, em 1911.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Tarèlla, Tarèlli, Tarèllo*

De Felice [1978] sugere interpretar *Tarello* (que está na área de Biella, com máximo valor em Viverone), como possível derivado de um apelido brincalhão e animoso, do termo dialetal *tarèl* 'bengala, porrete', do qual surge o feminino *Tarella*, que é raro e está esparso pelo Noroeste; o plural *Tarelli* é típico da província de Como. Não podem ser excluídas também outras origens, como a de um nome *Taro* (v. *Tarétto*), ou também de um adjetivo étnico de (Val di) *Taro*.

**FONTES:**

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. (1911), página 3035.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TARSITANO, Angelo** (?.? – ?.?) Era proprietário de um estabelecimento comercial, de gêneros do país, localizado na rua Caetés, no ano de 1913.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Tarsitani, Tarsitano*

É uma variante de *tursitano*, adjetivo étnico referente a Tursi-Mt; é sobrenome cosentino de Fagnano Castello principalmente, além de Roggiano Gravina e Pietrafitta. Muito menos comum, a variante pluralizada registra-se na Calábria, em Roma e esparsa.

**FONTES:**

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. (1913), Seção Minas Gerais, Capital, página 2925.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TARTARINI, Ines Andreotti** (Itália, 1893 – Belo Horizonte/MG, 10/04/1975) Filha do casal italiano Tomaz Tartarini e Maria Emilia Bruni, funcionária aposentada, domiciliada na rua Petrópolis, bairro São Cristóvão, casada, faleceu aos 82 (oitenta e dois) anos de idade, sendo sepultada em 11/04/1975.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Tartarini, Tartarino*

De *Tartaro* [nome de pessoa] ou *tartaro*, com sufixo *-ino*, a forma plural *Tartarini* está na posição 25ª, por frequência, em La Spezia e na Bologna concentram-se ¼ das suas 1.200 ocorrências. Ocorre também em Ferrara, em Bolognese, em Massa e em Roma. O correspondente com final *-o* é raríssimo, em Bari e em outros lugares do Sul.

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1975.

**TARTORI, Domingos** (?.? – ?.?) Domingos Tartori era comerciante, em Belo Horizonte. Seu armário ficava localizado na avenida do Contorno, no ano de 1914.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcatto (2008), para TARTORI.*

**FONTE:**

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3194. (Ano 1914)

**TASSANI, Giovanni** (Itália, 1857 – Belo Horizonte/MG, 09/11/1911) O italiano Giovanni Tassani, casado, pedreiro, domiciliado com a família no Cercado, faleceu aos 54 (cinquenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 10/11/1911. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1903, como pai de Maria Angelica. *Ver também* TASSANI, Maria Angelica.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Tassàn, Tassani, Tassano*

Algumas ocorrências são comparáveis aos topônimos *Tassani*, distrito de Sestri Levante-Ge e *Tassano*, localidade de Sulzano-Bs; outras, ao contrário, estão inseridas na tradição de *Tasso*, ou do apelativo *tasso* (juros; tipo de árvore; mamífero) (v. Tassi), com o sufixo *-ano*. Um *Bernardus Tassan* foi documentado em 1520, em área friulana [Costantini 2002]. A forma apocopada com *-n* final se registra em Veneza, Aviano-Pn, Trieste, no Padovano e em Milão. O sobrenome *Tassani* é de Forlì e arredores. *Tassano*, menos numeroso, é típico de Sestri Levante-Ge.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TASSANI, Maria Angelica** (Belo Horizonte/MG, 1902 – Belo Horizonte/MG, 18/09/1903) Filha do italiano Giovanni Tassani, Maria Angelica, domiciliada com os pais no Cercado, faleceu, ainda bebê, aos 11 (onze) meses de idade, sendo sepultada em 19/09/1903. *Ver também* TASSANI, Giovanni.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* TASSANI, Giovanni.

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**TASSARA, Alfredo** (?.? – ?.?) Alfredo Tassara era médico homeopata em Belo Horizonte. Em 1940, seu consultório ficava localizado na avenida Afonso Pena. Alfredo morava na praça João Pessoa.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Tassara, Tassari*

Comparam-se com os topônimos *Tassara*, distrito de Nibbiano no Piacentino, e *Tassare*, no território de Avolasca-AL, mas algumas ocorrências poderiam se comparar com **Tazzara**. O sobrenome *Tassara* é o 3º por classe em Rapallo-Ge, numeroso também na capital ligure e em outras partes no Genovese e no Savonese (Loano). A forma pluralizada com *-i*, de certo modo infrequente, é, por sua vez, de Nápoles e arredores.

FONTES:

*Revista Bello Horizonte*, n.111. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Janeiro de 1940.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TASSARA, Ayres** (Belo Horizonte/MG, 23/06/1901 – Belo Horizonte/MG, 29/06/1903) Filho do italiano Nicolau Tassara, domiciliado com os pais na rua rio Preto (atual rua Célio de Castro, no Floresta), faleceu, ainda criança, com 2 (dois) anos de idade, sendo sepultado em 30/06/1903.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver TASSARA, Alfredo*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**TASSARA, Minas Chelini** (?? – ??) No *Acervo Textual de Raul Tassini* consta a informação de que Minas Chelini Tassara era italiana e irmã de Paulina Chelini Rivelli e Americo Chelini. Não há dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver TASSARA, Alfredo*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1026.

**TASSARA, Waldemar** (?? – ??) Casado com Carolina Ramires Salvador, filha da italiana Clementina Salvador com o espanhol João Ramires Garcia. Waldemar Tassara era servidor público.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver TASSARA, Alfredo*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1026.

**TASSINI, Armando Amadeu** (Belo Horizonte/MG, 08/02/1918 – Belo Horizonte, ?) Armando Amadeu Tassini era alfaiate, casado com Maria de Jesus Amaral e pai de Carolina Maria e Márcio Ernesto.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Tassini, Tassino*

De origem análoga a Tassi, são derivados com o sufixo *-ino*; em área friulana foi atestado, em 1485, um *Tassino Sig. Antonio* [Costantini 2002]. *Tassini* individualiza mais de 1.000 ocorrências e é provavelmente forma poligenética: aparece em Florença, Trieste, San Felice Circeo-Lt, Roma, na província de Perugia, no Aretino e em outros pontos. *Tassino*, ao contrário raro, é sobretudo genovês, e neste caso poderia ser o étnico do nome de lugar *Tasso*.

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1026.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TASSINI, Arthur** (Rovigo/Itália, 23/04/1886 – Belo Horizonte/MG, 27/05/1961) Filho do italiano Luigi Tassini, Arthur veio para o Brasil, com os pais, em 1897. Em Belo Horizonte, exerceu o ofício de carpinteiro. Foi casado com Clotilde Ângela de Jesus, natural de Roças Novas/MG. O casal teve os seguintes filhos: Silvio Tassini, que exercia a função de mecânico e Natalina Tassini, casada com Luís Dorindo Chagas, com quem teve os filhos Ildeu, Ruy e Marlene. Domiciliado na rua Castro Alves, Arthur Tassini faleceu aos 75 (setenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 28/05/1961. *Ver também* TASSINI, Ernesto; TASSINI, Mario Lino e TASSINI, Raul.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver TASSINI, Armando Amadeu.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1961.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1026.

**TASSINI, Carolina Penzin** (Itália, 1886 – Belo Horizonte/MG, 06/06/1944) Filha do italiano Andrea Penzin, casada com o italiano Ernesto Tassini, domiciliada na rua Rio de Janeiro, faleceu aos 58 (cinquenta e oito) anos de idade, sendo sepultada em 07/06/1944. *Ver também* TASSINI, Erneto e TASSINI, Raul.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver TASSINI, Armando Amadeu.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1944.

**TASSINI, Ernesto** (Veneto/Itália, 19/02/1876 – Belo Horizonte/MG, 25/02/1958) Filho do casal italiano Luigi Tassini e Emilia Bregola, que chegou ao Brasil no final do Século XIX, com 5 (cinco) filhos: Celina, Elvira, Ancila, Arthur e Ernesto. A família, antes de se transferir para Belo Horizonte, permaneceu, durante 6 (seis) meses, em Juiz de Fora/MG, chegando na capital em 1897, antes de sua inauguração. Nessa ocasião, Ernesto Tassini começou a trabalhar na firma *Domingos Mucelli* e, posteriormente, montou seu próprio negócio, uma fábrica de carroças, com o amigo Natale Caetano, que localizava-se ao lado da *Casa Sales*, na Rua dos Caetés. Mais tarde, adquiriu um terreno na Rua Rio de Janeiro, onde construiu sua oficina e moradia. Em 02 de setembro de 1905, casou-se com Carolina Penzin Tassini, filha de um dos pioneiros no ramo de cervejaria na capital, o Sr. Amadeu Penzin, casado com a Dona Tereza Del Carmen, ambos italianos. Do consórcio nasceram 26 (vinte e seis) filhos que souberam construir, cada um com o seu talento, uma história de muito trabalho e dedicação à cidade de Belo Horizonte. No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta uma nota datilografada, de João de Paulo Pires, de 27/02/1958, solicitando, ao presidente da *Câmara Municipal*, a inserir, nos anais da Casa, a transcrição do necrológico de Ernesto Tassini, publicado no jornal *Estado de Minas* do dia 26/02/1958, como forma de homenagear, postumamente, o ilustre cidadão que falecera aos 82 (oitenta e dois) anos de idade, de insuficiência renal. João de Paulo Pires solicita ainda que seja dada ciência ao ex-colega Alfredo Martini, genro do falecido. Transcreve-se, a seguir, os dizeres do citado necrológico: “Faleceu, nesta Capital, às 13:40 horas do dia 25/02/1958, em sua residência, Rua Rio de Janeiro, 1289, o Sr. Ernesto Tassini, chefe de uma das mais tradicionais famílias de Belo Horizonte. Partindo da cidade de Rovigo, Itália, em janeiro de 1897, o casal Luigi Tassini e Emilia Bregola, com os filhos, chegaram ao Brasil, detendo-se em Juiz de Fora, por seis meses apenas e rumando, a seguir, para esta Capital, que ainda estava para inaugurar-se. Nessa ocasião, um dos filhos do casal, precisamente o Sr. Ernesto Tassini, começou a trabalhar na firma *Domingos Mucelli*, montando, depois, em sociedade com o Sr. Natali Caetano, uma fábrica de carroças, que funcionava junto à atual *Casa Sales*, na Rua dos Caetés. Em 2 (dois) de setembro de 1905, o Sr. Ernesto Tassini contraiu núpcias com Dona Carolina Penzin, natural do Rio Grande do Sul, filha do Sr. Amadeu Penzin e de Dona Tereza Del Carmen, ambos italianos. O Sr. Ernesto Tassini deixa um exemplo de labor, honestidade e perseverança, e numerosa descendência entre membros das nossas classes comerciais, industriais, científicas, das letras e das artes e, principalmente, nos esportes, pois foi um dos primeiros estimuladores do ciclismo, entre nós. Dos 26 (vinte e seis) filhos que houve da sua união com Carolina Penzin, 20 (vinte) foram batizados e 14 (quatorze) criados, deixando 13 (treze) vivos: Victálio Tassini, industrial, casado em primeiras núpcias com Enedina Polonia e, em segundas núpcias, com Assunção Porto; Raul Tassini, intelectual, artista e funcionário do *Banco da Lavoura*, casado com Filomena Baroni; Violeta Tassini, casada com o ex-vereador Alfredo Martini; Estela Tassini, casada com o contador Luiz Segantini; Rogério Tassini, comerciante; Waldré Tassini, esportista do nosso comércio; Waldemar Tassini, comerciante, casado com Dona Risoleta Almeida; Luiz

Amadeu Tassini, funcionário dos *Diários Associados*, casado com Alzira Marques; Mário Lino Tassini, esportista, casado com Adélia Lavarini; Anita Tassini Boschi, casada com o contador Hélio Boschi; Liliana Luci Tassini Lavarini, casada com o contador e funcionário da *Caixa Econômica Federal*, Hélio Lavarini; Walter Victório Lincoln Tassini, esportista e funcionário dos *Diários Associados*. Deixa ainda 1 (um) irmão, Arthur Tassini, 27 (vinte e sete) netos e 5 (cinco) bisnetos.” Ver também TASSINI, Arthur; TASSINI, Raul; TASSINI, Mario Lino; TASSINI, Carolina Penzin e MARTINI, Inez Tassini.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver TASSINI, Armando Amadeu.*

FONTES:

Lei Municipal nº 823, de 29 de março de 1960.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1026.

**TASSINI, Inez Martini** Ver MARTINI, Inez Tassini

**TASSINI, Liliana Lavarini** (?,? – ?,?) Liliana Tassini Lavarini era esposa de Helio Lavarini, filho de Ettore Lavarini e Sebastiana Pugedo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver TASSINI, Armando Amadeu.*

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/996.

**TASSINI, Mario Lino** (Belo Horizonte/MG, 1922 – Betim/MG, 19/04/1994) Filho do casal italiano Ernesto Tassini e Carolina Penzin e irmão de Raul Tassini, viúvo, Mario faleceu aos 72 (setenta e dois) anos de idade, na cidade de Betim/MG, sendo sepultado em 20/04/1994. Ver também TASSINI, Arthur; TASSINI, Ernesto e TASSINI, Raul.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver TASSINI, Armando Amadeu.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1994.

**TASSINI, Raul** (Belo Horizonte/MG, 03/07/1909 – Betim/MG, 30/09/1992) Raul Tassini nasceu em Belo Horizonte, no dia 3 de julho de 1909. Seus pais, Ernesto Tassini e Carolina Penzin, imigrantes italianos, chegaram na capital de Minas Gerais em 1897. Assim que se instalou em Belo Horizonte, Ernesto Tassini montou uma fábrica de carroças em sociedade com Natale Cattaneo. A família Tassini residia na casa construída nos fundos da oficina, na Rua Rio de Janeiro, onde foram criados os 26 (vinte e seis) filhos do casal, dos quais Raul foi o terceiro. Raul Tassini fez o curso primário nos *Grupos Escolares Afonso Pena e Cesário Alvim* e também, na *Scuola Italiana Dante Alighieri*. Prestou exames relativos ao ensino médio no *Ginásio Dom Silveiro*, na cidade de Sete Lagoas. Nos anos 1931 e 1932, foi voluntário na Itália, servindo no *Corpo de Bersagliere* como soldado de *Infantaria Ligeira do Exército*

Italiano, na cidade de Roma. cursou a *Escola de Odontologia Tiradentes*, entre os anos 1933 a 1937. Nesse período, estudava durante o dia e trabalhava à noite no *Diário Católico*. No ano de 1937, ao fazer uma limpeza em uma das máquinas do *Diário*, sofreu um acidente, perdendo a mão direita. Mesmo impossibilitado de exercer a profissão de dentista, Raul Tassini chegou a se formar. cursou ainda algumas matérias, concluindo o curso de *Farmácia*. Trabalhou como farmacêutico na *Farmácia Santa Edwiges*, no Bairro Santa Tereza. Durante 22 (vinte e dois) anos, de 1946 a 1968, trabalhou no *Banco da Lavoura*, onde se aposentou. No decorrer de suas atividades bancárias, foi um dos fundadores do jornal mensal de circulação interna *O Lavourense*. Esse jornal informava sobre a vida social, artística e cultural do Banco e da cidade de Belo Horizonte. Raul Tassini pertenceu a várias associações, entidades e instituições ligadas a artes plásticas, letras, cultura e esportes de Belo Horizonte, sendo, inclusive, sócio fundador de algumas delas como a *Sociedade Artística Osvaldo Teixeira*, fundada em 1º de novembro de 1944, por artistas adeptos da arte clássica e o *Ateneu Internacional de Cultura*, fundado em 1958, no *Parque Municipal* da cidade. Foi membro do *Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais*. Tassini participou, por um breve período, da organização do *Museu Histórico Abílio Barreto*, então *Museu Histórico de Belo Horizonte*, inaugurado em 1943. Sua ação se deu por meio da doação de alguns objetos e, também da seleção de documentos e objetos que vieram a compor o acervo museológico da instituição. Formou um museu particular, denominado *Museu Tassini*, que funcionou em sua residência. Em função de seu museu, colecionou e guardou muitos objetos, entre eles os vestígios arqueológicos que descobriu no *Córrego do Cardoso*, em Belo Horizonte. Publicou o livro *Verdades Históricas e Pré-históricas de Belo Horizonte, antes Curral Del Rey*, em 1947, cinquentenário da cidade. Dedicou-se à poesia – publicando *Asas Soltas e Luz Íntima* – às artes plásticas, tendo exposto suas telas em vários salões e publicou, ainda, *Falam os Pára-Choques*. Raul Tassini foi casado com Filomena Baroni Tassini, mas não teve filhos. Faleceu aos 83 (oitenta e três) anos de idade, no dia 30/09/1992, de insuficiência respiratória, quando morava em Betim, no Arquipélago Verde. Ver também TASSINI, Arthur; TASSINI, Ernesto, MARTINI, Inez Tassini e TASSINI, Mario Lino.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver TASSINI, Armando Amadeu.*

FONTES:

MUSEU HISTÓRICO ABÍLIO BARRETO. *Catálogo coleção Raul Tassini*: acervo bibliográfico, fotográfico, iconográfico e textual. Belo Horizonte, 2005. p. 8-9. (Não publicado)

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1992.

**TASSINI, Violeta Martini** Ver MARTINI, Violeta Tassini

**TAURO, Lodovico** (?? – ?,?) No *Acervo Textual* de Raul Tassini está registrado, em papel avulso sem código de classificação, que o italiano Lodovico Tauro, de aproximadamente 30 (trinta) anos de idade, domiciliado em Araraquara/SP, tinha vindo daquela cidade, em 1895, para trabalhar temporariamente como ajudante de pedreiro, na construção de Belo Horizonte.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Tàuro*

Da forma meridional *tauru* 'touro', ou do nome de pessoa *Tauro*, que foi atestado em forma latinizada *Taurus* em 799, do registro diplomático de Cava de Tirreni [Caracausi 1993]; algumas ocorrências poderiam derivar de um microtopônimo *Tauro*. É pugliese por difusão – Monopoli-Ba, Castellana Grotte-Ba, Fasano-Br, etc. - estando também em Tursi-Mt, no Pescara, esparsos pelo Sul peninsular e em Roma; denomina cerca de 1.300 pessoas.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU HISTÓRICO ABÍLIO BARRETO. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais (s. c.).

**TAVARINI, Angelo** (Belo Horizonte/MG, 1901 – Belo Horizonte/MG, 22/01/1977) Filho do casal italiano Domingos Tavarini e Magdalena Tavarini, casado, faleceu aos 76 (setenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 23/01/1977.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcatto não consta o sobrenome 'Tavarini'. Há, entretanto, o registro de 'Tavernini'. Considerando a possibilidade de 'Tavarini' ser uma forma variante de 'Tavernini', sugere-se a leitura das informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano inseridas no verbete TAVERNINI, Umberto.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1977.

**TAVERNINI, Umberto** (Itália, 1867 – Belo Horizonte/MG, 1905) Casado, pedreiro, domiciliado no Tombadouro, faleceu aos 38 (trinta e oito) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Tavernini*

De um apelido retirado de *taverna* com o sufixo *-ino*, ou de um topônimo *Taverna*, por meio de um derivado com o mesmo sufixo, com função étnica; o sobrenome se distribui entre as províncias de Trento e de Brescia, com o valor nitidamente mais elevado em Dro-Tn.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1977.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET,

2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TAVOLANI, Pasqualina Petrassi** Ver PETRASSI, Pasqualina Tavolani

**TAVOLINI, Albano** (?-?-?) O nome de Albano Tavolini consta no *Acervo Textual de Raul Tassini*, mas não constam dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Tavolini*

De *tavolino*, por meio de um apelido; é nome de família maceratese e anconitano, e esparsa pelo Centro-norte.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**TEDESCO, Maria Luiza Viganò** Ver VIGANO, Maria Luiza Viganò

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Tedéschi, Tedesco*

Corresponde ao adjetivo étnico *tedesco*, propriamente 'pertencente à população alemã', documentado na Itália a partir do século XII nas formas latinas *Teudiskus, Todescus, Todischus, Tedischus, Todeschinus, Taudesca, Thoescanus*, de *\*theudisk* ou *\*theodisk* (de *\*theuda-* 'povo' e *-isk* sufixo com significado étnico), cujo ditongo *-eu-* se transformou de *-éo-* em *-ó-*, depois tornou-se pré-tônico, pela nova acentuação românica, sendo *-e-* na Toscana e *-u-* no Sul [De Felice 1978]; como antropônimo foi atestado em Pistoia em 1226 *Benedictus Tedeschi* [Santoli 1956], em Pisa, em 1228 *Arrigus Tedescus* [Cecchini 1932-40], em Florença, em 1234 *Tedescus f. Spinelli del Tedesco*, em 1260 *Lapus Dietisalvi del Tedesco*, em Milão, em 1266, *Anselmus Todeschus* [Brattö 1955]. *Tedeschi* e *Tedesco* são dois sobrenomes particularmente difusos na Itália, onde ocupam, respectivamente, o r. 389 e o r. 294 por frequência, mas sem particulares concentrações em uma região: é mais centro-setentrional a forma pluraliza com *-i* final, mais meridional o sobrenome *Tedesco*, que denomina mais de 13.500 italianos, contra os 10.000 da outra forma. *Tedeschi* ocupa o r. 37 no Verbano-Cusio Ossola, o r. 54 em Isernia e o r. 72 em Reggio Emília, com os valores mais elevados em Roma, Milão e Bologna, nesta ordem; além disso, encontra-se em Turim, Gênova, Nápoles, Parma e Fidenza-Pr, Bari com Terlizzi, Trani, Verona, Veneza e Carrara. *Tedesco* se coloca no r. 24 em Brindisi e no r. 35 em Agrigento, com máximas concentrações em Roma e Milão, em Giffoni Valle Piana-Sa, Nápoles, Palermo, Bari, Taranto, Guardavalle-Cz, Cassino-Fr, Turim, etc.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TEGASSO, Luigi** (Itália, 1850 – Belo Horizonte/MG, 11/05/1899) O italiano Luigi Tegasso, casado com a italiana Luigina Cossa, domiciliado no Cercado, faleceu aos 49 (quarenta e nove) anos de idade, em sua residência, sendo sepultado em 12/05/1899.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

FONTES:

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para TEGASSO.*

**TELLAN, Domingos** (Itália, 1880 – Belo Horizonte/MG, 17/02/1910) O italiano Domingos Tellan, casado, domiciliado com a família no Calafate, faleceu aos 30 (trinta) anos de idade, sendo sepultado em 18/02/1910.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Tellàn*

Pouco numeroso, pertence à província de Pordenone; poderia depender de um nome *Tello* (v. *Tèlla*) com o sufixo *-ano*, ou de um precedente *Catel(I)an*, com distinção de *ca-*, interpretado como equivalente de 'casa' (v. *Catelàn, Catellani*).

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TEMPESTI, Carlo** (Itália, 1863 – São Bernardo dos Campos, ?) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, há uma referência ao nome do imigrante italiano Carlo Tempesti, que chegou, no Brasil, em meados de 1890, para trabalhar como lavrador no Estado de São Paulo. Em 1895, Carlo veio para Minas Gerais buscando oportunidades de negócios, mas acabou contratado como calceteiro e carpinteiro, pela *Comissão Construtora da Nova Capital*. Até 1898, Carlo Tempesti morou na região do Quartel, atual bairro Santa Efigênia, quando resolveu voltar para São Paulo, falecendo em São Bernardo dos Campos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Tempèsta, Tempèsti*

Trata-se de um originário apelido que retoma o termo *tempestade*, designando uma pessoa de caráter inquieto; em um documento vêneta de 1284, foi mencionado um *Arsico Tempesta* [Pellegrini 2003], em Denno no Trentino foi nominada, em 1391, a esposa *q. Barthol. dicti Tompestae*

[Cesarini Sforza 1991]. *Tempesta* coloca-se no r. 4 em Terlizzi-Ba e se distribui na Puglia, do Foggiano ao Leccese, com presenças abruzeses e laciais, e o máximo valor atualmente em Roma; refere-se a quase 3.000 portadores. *Tempesti* é, ao contrário, toscano: Prato em primeiro lugar, Florença, Pistoia, o Pisano, etc.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1027.

**TEMPONE, Leopoldo Scapola** (?.? – ?.?) Italiano, foi casado com a italiana Honorina Peluso Scapola e pai de Selma Scapola Tempone.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Tempóne, Tempóni*

A primeira forma é potentina, com provável epicentro em Moliterno, onde é verossímil variante de Timpóne. *Tempóni* pertence à província de Brescia, especialmente Concesio e Botticino e se justifica com o nome de pessoa Têmpo, com o sufixo *-one*.

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1027.

**TEMPONE, Selma Scapola** (?.? – ?.?) Filha dos imigrantes italianos Leopoldo Scapola Tempone e Honorina Peluso Scapola. Selma era casada com o ítalo-descendente Domingos Otaviano Bernis.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver TEMPONE, Leopoldo Scapola.*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1027.

**TEMPORINI, Angelo** (Itália, 1880 – Campinas/SP, 1945) O italiano Angelo Temporini chegou ao Brasil em 1895, aos 15 (quinze) anos de idade, junto com a mãe e os irmãos, todos acompanhando o pai, que empregara-se nas lavouras de café do Estado de São Paulo. Em meados de 1897, já com 18 (dezoito) anos de idade, o pai de Angelo decidiu enviá-lo para o Estado de Minas Gerais, com o propósito do filho conseguir uma colocação profissional no comércio da Nova Capital do Estado, prestes a ser inaugurada. Em Belo Horizonte, Angelo permaneceu até os 20 (vinte) anos de idade, quando, ao contrair difteria, doença que quase o levou a óbito, foi reconduzido pelo pai ao Estado de São Paulo, onde a mãe dedicou-se a curá-lo da enfermidade. Faleceu em Campinas/SP, em 1945.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

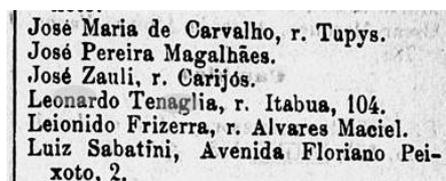
*Temporin, Temporini*

Do adjetivo *temporino*, 'temporão' ou – segundo Rapelli [2007] de um nome *Temporino* atribuído à criança nascida nos dias de 'quatro têmporas', os quatro períodos de penitência da liturgia católica, sem excluir um reflexo de uma variante do vêneto *temporivo* 'tempestivo', a partir do qual surge um apelido *Temporivus*, atestado em Padova na Idade Média; no Friuli é forma antroponímica que se repete nos documentos: *Temporino de Panthianico*, 1311, *Timpurin fiol che fo di Antonii degan de Pratlus*, 1400, *Timpurini Paolo q. Antonio chierico di Cividale* 1491 [Costantini 2002]. *Temporin* denomina quase 1.100 pessoas, quase todas no Vêneto e em particular no Padovano - Monselice, Este, a capital – e em Rovigo. A variante com vogal final é pouco numerosa, estando na província de Udine e esparsa no Noroeste.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1027.

**TENAGLIA, Leonardo** (?.? – ?.?) Em 1914, Leonardo Tenaglia era comerciante, em Belo Horizonte. Seu botequim ficava localizado na rua Itajubá, 104.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Tenàglia*

De origem em apelidos, de *tenaglia* (alicate), talvez com referência a uma profissão; no Trentino (Val di Non) foi registrado em 1447 um *Feder fu Andrea Tanaia*, em 1642 *Battista del Tenaia* [Cesarini Sforza 1991]. Na província de Chieti, aparece no r. 40; a sua difusão se refere em particular a Orsogna e Lanciano; atinge o máximo valor atualmente em Roma destaca-se também em Spormaggiore-Tn, para mais de 1.200 presenças.

**FONTES:**

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3195. (Ano 1914)  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TENTI, Dino** (Belo Horizonte/MG, 1901 – Belo Horizonte/MG, 09/01/1904) Filho do italiano Giuseppe Tenti, domiciliado com os pais no Barro Preto, faleceu, ainda criança, aos 3 (três) anos de idade, sendo sepultado em 10/01/1904.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Tènti, Tènto*

Em alguns casos corresponde a *tinto*, do latim *tinctus* 'tingido', e para os escritores eclesiásticos, 'batizado' [Serra 1958], em caso contrário seria de se relacionar a *tentare* (tentar). *Tenti* é o 31º sobrenome por frequência em Arezzo e se distribui no Centro-norte, com grupos numerosos também em Venegono Inferiore-Va, Pesaro e Roma; designa mais de 1.200 pessoas. O raro *Tento* aparece na área de Alessandria e em outros pontos no Noroeste.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TENUTA, Antonio** (Itália, 1887 – Belo Horizonte/MG, 07/03/1954) Filho do italiano Achilles Tenuta, comerciante, domiciliado na rua Martim de Carvalho, casado, faleceu aos 67 (sessenta e sete) anos de idade, sendo sepultado em 08/03/1954.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Tenuta, Tenuti*

É possível alguma relação com *tenuta*, 'propriedade cultivável', utilizado também como microtopônimo; *Tenuta* é típico de Cosenza e província: Rende, Marano Principato Montalto Uffugo, etc. A forma com *-i* final, menos numerosa, é da cidade de Verona.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1954.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TENUTA, Aroldo** (Cuiabá/MT, 1932 – Belo Horizonte/MG, 1988) Filho do casal italiano Antonio Tenuta e Palmyra Palma, nascidos na Região da Calabria – Itália. No *Acervo Textual de Raul Tassini* há o registro da família italiana Tenuta em Belo Horizonte. Dados do *Arquivo Nacional do Rio de Janeiro* também confirmam a entrada da família italiana Tenuta, naquele Estado, em maio de 1887. Aroldo Tenuta viveu em São Paulo por 18 (dezoito) anos, onde trabalhou no comércio. Retornando a Belo Horizonte, montou uma serralheria e, trabalhando o ferro, desenvolveu sua criatividade artística. Suas obras em ferro, a maioria ornada com flores, estão espalhadas em várias partes do Brasil. Fez também esculturas. Em Cuiabá, está montada a escultura *Maria Taquara*, figura folclórica da cidade. Na Capela da Câmara Municipal de Belo Horizonte, há a escultura *O Cristo*, em ferro batido, de sua autoria. Uma reportagem de Maza de Palermo, ao comentar o seu talento, utilizou a seguinte chamada: *Aroldo Tenuta foi o "Poeta do*

*Ferro" e teve como grande mestra a vida*. Apesar de trabalhar com material tão duro, Aroldo Tenuta tinha a sensibilidade impressa em seu coração, transmitindo-a ao ferro, nas formas suaves e bonitas que criava. Faleceu aos 56 (cinquenta e seis) anos de idade, não deixando filhos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver TENUTA, Antonio*

FONTES:

Lei Municipal nº 7.399, de 23 de junho de 1997.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais, RTpe2/1025.

**TENUTTI, Carolina** (Itália, ? – ?) Carolina Tenutti era esposa do italiano José Pagliaminuta. Em Belo Horizonte, inaugurou com o marido uma sapataria na avenida do Comércio e, posteriormente, na avenida Santos Dumont. O casal teve, ainda, um bar na rua Rio de Janeiro, esquina de Rua Guaicurus. Foram donos da *Vila Pagliaminuta*, uma bela vivenda que situada na avenida Paraná, quase esquina da rua Tamoios, ao lado da residência do Dr. Olinto Orsini. Era uma vivenda afastada da linha da rua. O casal teve 3 (três) filhos: Francisco José Pagliaminuta, José Pagliaminuta Júnior e Anita Pagliaminuta.

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Tenutti', com duas letras 't'. Há, entretanto, o registro de 'Tenuta, Tenuti', com apenas uma letra 't'. Considerando a possibilidade de 'Tenutti' ser uma forma variante de 'Tenuta, Tenuti', sugere-se a leitura das informações etimológicas e de distribuição do sobrenome inscritas no verbete TENUTA, Antonio.

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1025.

**TERENZI, Edivo** (Belo Horizonte/MG, 1917 – Belo Horizonte/MG, 06/12/1966) Filho do italiano Dante Terenzi, solteiro, torneiro, domiciliado na rua Tremedal, faleceu aos 49 (quarenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 07/12/1966.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Terènzì, Terènzio*

Do nome de pessoa *Terenzio*, retomado no Renascimento a partir do nome latino *Terentius*, notável e prestigioso pelos grandes personagens romanos, que pertencem à *gens Terentia*. *Terenzi* corresponde ao 24º sobrenome por classe em Pesaro, numeroso também na República de San Marino e no Riminese; ocorrências emilianas poderiam estar relacionadas ao topônimo *Terenzo*, município do Parmense. *Terenzi* apresenta um segundo e mais consistente grupo em Roma, onde se concentra em 1/5 das quase 3.000 ocorrências, e na província, com núcleos no Frusinate; um grupo foi registrado em Milão. A forma *Terenzio* é relevante em Milão, Cassino-Fr, Fondi-Lt, Roma, Pescara, Bari e arredores, no Foggiano e ainda esparso.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1966.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TERENZI, Giuseppina** (Belo Horizonte/MG, 1918 – Belo Horizonte/MG, 05/03/2008) Filha do casal italiano Armando Terenzi e Ferina Bacchetti, viúva, faleceu de 90 (noventa) anos de idade, sendo sepultada em 06/03/2008.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver TERENZI, Edivo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2008.

**TERENZI, Giuseppe** (Itália, 1888 – Belo Horizonte/MG, 10/07/1966) Filho do italiano Giovanni Terenzi, viúvo, ferreiro, faleceu aos 78 (setenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 11/07/1966.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver TERENZI, Edivo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1966.



**TERENZI, Giusephina** (Belo Horizonte/MG, 1919 – Belo Horizonte/MG, 07/09/2010) Filha do casal italiano Dante Terenzi e Cisira Terenzi, viúva de Theodomiro Alves, faleceu aos 91 (noventa e um) anos de idade, sendo sepultada em 08/09/2010.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver TERENZI, Edivo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2010.

*Revista Bello Horizonte*, n.114. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Abril de 1940.

**TERENZI, Helio** (?,? – ?,?) Casado com Irma Boschi, filha do casal italiano Pasquale Boschi e Terezinha Chiareti.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver TERENZI, Edivo.*

FONTE: *Revista Bello Horizonte*, n.167. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Setembro de 1944.

**TERLIZZI, Marina** (?,? – ?,?) Viúva do locutor e cronista esportivo Emílio Curtis Lima, falecido em 22/07/1968, com quem teve 3 (três) filhas: Céia Curtis, Mara Curtis e Mirna.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Terlizzi, Terlizzo*

Do topônimo pugliese *Terlizzi*, município do Barese; o sobrenome idêntico ao topônimo refere-se a cerca de 2.700 residentes, estando em Bitonto-Ba, Andria, Lucera-Fg, Orsara di Puglia-Fg e em outras partes nas três províncias, além da Campania (Benevento, Nápoles), em Turim e em Roma, onde alcança atualmente a máxima concentração. A rara variante com -o está presente em Nápoles e arredores, além do Beneventano.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1025.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TERLIZZI, Miguel** (São Paulo/SP, 1893 – Belo Horizonte/MG, 18/04/1984) Filho do italiano José Terlizzi com a brasileira Maria Martins, Miguel, depois da crise de Nova York, resolve deixar São Paulo para começar nova vida na cidade de Belo Horizonte, aproveitando a sorte que teve, em 1931, de ganhar o grande prêmio na loteria. Em Belo Horizonte, inaugura uma indústria de calçados, a *Fábrica de Calçados Jade*, localizada na avenida Bias Fortes, 1660, esquina com rua Tupis. Casa-se com Olivia Ferretti e passam a residir na rua Viçosa, 373/302, bairro Santo Antônio. Faleceu aos 91 (noventa e um) anos de idade, sendo sepultado em 19/04/1984.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver TERLIZZI, Marina*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1984.

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 174. *Revista Bello Horizonte*, n.93. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Junho de 1938.

**TERRI, Assumpta** (Belo Horizonte/MG, 1904 – Belo Horizonte/MG, 26/11/1977) Filha do casal italiano José Terri e Paschoalina Terri, casada, dona de casa, domiciliada na rua Cesário Alvim, faleceu aos 73 (setenta e três) anos de idade, sendo sepultada em 27/11/1977.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para MONIERI.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1977.

**TESTA, Angelo** (Ceppalone/Benevento/Itália, 02/04/1869 – Belo Horizonte/MG, 15/11/1937) Filho do casal italiano Felippo Testa e Thereza Catalano, Angelo chegou a Belo Horizonte em novembro de 1896, onde sempre exerceu a atividade de comerciante, por atacado e varejo, nos ramos de ferragens, louças e produtos alimentícios. Seu estabelecimento comercial situava-se, inicialmente, no antigo Córrego do Leitão, ao lado da Fazenda do antigo Curral Del-Rey, hoje Museu Histórico Abílio Barreto. Posteriormente, mudou-se para a Avenida Brasil e, em 1902, adquiriu uma propriedade na Rua dos Guajajaras, nº 25, 30 e 35 – esquina de Avenida Afonso Pena e Rua Alagoas – lugar escolhido para continuar com suas atividades comerciais. Casou-se em Belo Horizonte, em 05/08/1899, com Sylvia Funghi, também italiana, natural de Pitigliano/Grosseto/Toscana, que aqui chegou, em princípios de dezembro de 1897, na semana da inauguração da cidade e faleceu no dia 23/05/1957. Permaneceu por 23 (vinte e três) anos na mesma residência, onde nasceram todos os seus filhos: Alberto; Olga; Nella; Elda e Marcelo. Em 1924, dedicou-se ao comércio, no atual Mercado Central, situado na Avenida Augusto de Lima, tendo trabalhado lá até 1931, quando adoeceu. Faleceu aos 68 (sessenta e oito) anos de idade, em 15/11/1937, quando residia na rua Rio Novo,.

*Tèsta*

De *testa* (cabeça), empregado como apelido em sentido próprio ou figurado, que se encaixa em muitos compostos (v. Testadura e semelhantes), e no Sul também no sentido de 'recipiente, vaso de cerâmica', ou de *Testa*, já confirmado na Idade Média com função de nome de pessoa: *Albertinus Testa qm Ughicionis* em Lucca, em 1139 [Brattö 1955; De Felice 1978], *Testa* em documentos de área trentina, em 1220 e 1244 [Cesarini Sforza 1991]. *Testa* individualiza cerca de 27.000 pessoas e é o 59º sobrenome italiano por frequência, 3º no Molise e 23º no Piemonte, amplamente difuso também no Lácio, Campania, Liguria e Lombardia; coloca-se no r. 12 em Avellino, r. 13 em Latina (16º na província), r. 18 em Campobasso (2º no Campobassano), r. 32 no Frosinone (38º na província), r. 34 em Turim (39º na província), r. 38 em Isernia (26º na província), r. 46 em Roma, onde registra o valor mais elevado (41º na província), r. 48 em Savona (40º no Savonese), r. 50 em Bergamo (28º na província), r. 52 em Nápoles, r. 61 em Alessandria e em Novara, r. 71 em Catania, e está entre os 100 primeiros

também em Asti, Cuneo (17º no Cuneese) e Pavia, assim como é o 28º no Viterbese e frequente ainda em Gênova, Palermo, Bergamo e Cagliari. Entre os municípios que não são capitais, *Testa* interessa em particular a Bra-Cn (onde ocupa a 4ª colocação), Savigliano-Cn, Castelforte-Lt, Castel Madama-Rm, Cercemaggiore-Cb, Pozzuoli-Na (onde se coloca no r. 4), Bagheria-Pa e Cerami-En.

FONTES:

Ordem dos Pioneiros de Belo Horizonte, Angelo Testa – 1981.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TESTI, Adelino** (Lazio/Itália, 1898 – Belo Horizonte/MG, 1977) Filho do casal italiano Giuseppe Testi e Maria Corcini, Adelino, casado com Maria Cassini, com quem teve 2 (dois) filhos: Dagmar Testi e José Testi. Inicialmente, viveu na cidade mineira de Miguel Burnier, transferindo-se, mais tarde, para Belo Horizonte, onde montou o *Armazém Testi*, situado na Avenida Santos Dumont, 251, Centro, onde comercializava secos e molhados. Neste armazém, trabalhou juntamente com o seu filho, José Testi, casado com a Sra. Lourdes Laranjeira. Foi também jogador do *Clube Atlético Mineiro*, tornando-se, mais tarde, um de seus conselheiros.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Testi*

De um medieval atestado na forma *Testus* em Firenze, em 1.260 e derivado, como sobrenome, de *testo* 'prato' ou uma formação anterior de *testone* 'homem de testa dura' [Brattö 1955] com formação sobrenominal por apelativo indicativo. Segundo De Felice [1978] trata-se de variate de *Tèsta*. Em Arezzo, *Testi* ocupa o r. 25, em ocorrência. É bem presente também em Roma e em outros lugares de Firenze, San Miniato-Pi, Castell'Azzara-Gr, Bologna, Mirandola-Mo, etc.; nomeia cerca de 3.700 portadores.

FONTES:

DEPOIMENTO oral da Sra. Dagmar Testi, filha do Sr. Adelino Testi, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 16 de agosto de 2010.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/995.

**TESTORE, Giuseppina** (Itália, 1897 – Belo Horizonte/MG, 23/04/1973) Filha do casal italiano Giovanni Testore e Tereza Barbarino, viúva, dona de casa, domiciliada na rua Cura D'ars, faleceu aos 76 (setenta e seis) anos de idade, sendo sepultada em 22/04/1973.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Testór, Testóre, Testóri*

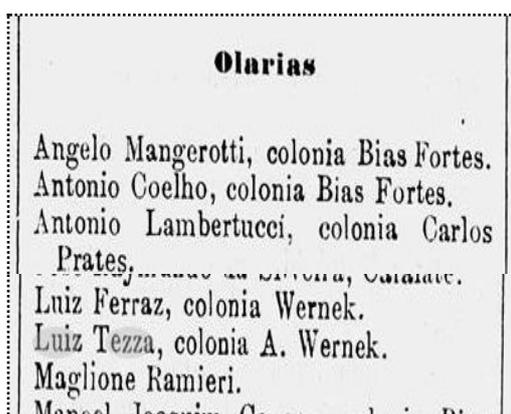
De um análogo termo dialetal que corresponde a 'tecelão', do latim *textore*; *Testor* apresenta as suas poucas ocorrências na província de Belluno e no Alto Adige; em documentos de área trentina foram atestados *bartolomeus textor*, em 1323, *Iohane textore* em 1389 [Cesarini Sforza 1991]; *Zuane f. o del q. Beniamino Testor* foi testemunhado em Laste-BI, em 1739 [Pallabazzer 1986]. *Testore* é piemontês, estando em Turim e na província, no Astigiano e esparsos na região. *Testori* encontra-se em Milão, Erba-Co, no Bergamasco e em outras partes na Lombardia, no Norte do Piemonte e em Roma; designa cerca de 1.100 portadores.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1973.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TEZZA, Luiz** (?? - ??) Luiz Tezza era dono de uma olaria, em Belo Horizonte, localizada na *Colônia Américo Werneck*, no ano de 1911.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Tézza*

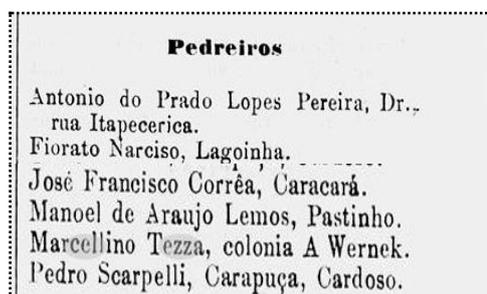
Compara-se com o topônimo *Tezze*, elemento da denominação *Tezze* sul Brenta, município do Vicentino, ou *Tezza*, *Tezze*, localidade nos municípios de Arzignano-Vi, Vazzola-Tv, Grigno-Tn e vários microtopônimos; pode referir-se também ao apelativo vêneta *teza* 'fienile (galpão onde se acondiciona o feno)' (do qual derivam os topônimos citados), em referência a pessoa habitante de uma casa caracterizada por um galpão para feno. Ocupa o r. 39 por frequência em Verona, com grupos menores no Veronese e no Vicentino.

**FONTES:**

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3040. (Ano 1911)

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TEZZA, Marcellino** (?? - ??) Marcellino Tezza era pedreiro na *Colônia Américo Werneck*, nas primeiras décadas do século XX.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver TEZZA, Luiz.*

**FONTE:**

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3040. (Ano 1911)

**THERENZI, Gemma** (?? - ??) Em 1914, Gemma Therenzi era dona de um botequim localizado na avenida Paraopeba.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Therenzi'. Há, entretanto, o registro de 'Therenzi'. Considerando a possibilidade de 'Therenzi' ser uma forma variante de 'Terenzi', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Therenzi'.

*Terènzì, Terènziò*

Do nome de pessoa *Terenzio*, retomado no Renascimento a partir do nome latino *Terentius*, notável e prestigioso pelos grandes personagens romanos, que pertencem à *gens Terentia*. *Terenzi* corresponde ao 24º sobrenome por classe em Pesaro, numeroso também na República de San Marino e no Riminese; ocorrências emilianas poderiam estar relacionadas ao topônimo *Terenzo*, município do Parmense. *Terenzi* apresenta um segundo e mais consistente grupo em Roma, onde se concentra em 1/5 das quase 3.000 ocorrências, e na província, com núcleos no Frusinate; um grupo foi registrado em Milão. A forma *Terenzio* é relevante em Milão, Cassino-Fr, Fondi-Lt, Roma, Pescara, Bari e arredores, no Foggiano e ainda esparsos.

**FONTES:**

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3195. (Ano 1914)

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**THIARINI, Aurora** (?? - ??) O nome da italiana Aurora Thiarini consta no *Acervo Textual de Raul Tassini*, mas não constam dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para THIARINI.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1978.

**THIMOTTI, Francisco** (Itália, 1869 – Belo Horizonte/MG, 03/02/1958) Filho de Baptista Thimotti, casado, aposentado, domiciliado na rua Platina, bairro Prado, faleceu aos 89 (oitenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 04/02/1958.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para THIMOTTI.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1958.

**TINTI, Giuseffa** (Itália, 1871 – Belo Horizonte/MG, 16/04/1970) Filho do casal italiano Roque Inocencio e Filomena Inocencio, viúva, dona de casa, domiciliada na rua Humaitá, faleceu aos 99 (noventa e nove) anos de idade, sendo sepultada em 17/04/1970.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Tinta, Tinti, Tintis, Tinto*

De *tinto*, ou derivado do nome próprio *Tinto*, 'pintado, manchado', ou 'batizado', se se relaciona à expressão do latim eclesiástico *Tinctus aqua salutis aeternae*, logo sinônimo de *Christianus*; o termo *tinto* assumiu em dialetos meridionais a acepção de 'malvado', 'azarado', a partir de um primeiro significado de 'batizado por um herético', relativo à tese de invalidez do batismo feito por um herético e aceita pela igreja da Sicília, em contraste com a tese da validade de tal batismo, sustentada pelo papa Stefano [Pagliaro 1934]; um nome já foi atestado em Lucca em 722, na forma derivada *Tinctula*, no Lácio *tintonis filii leonis* em 1012, e *venerunt tinto et boninus germani fratres, filii cuiusdam leonis* em 1021 [Serra 1958]; um *Iohannes Tinctus* foi testemunhado em Gênova, em 1174 [Imperiale 1936-42], *Iohannesbonus Tinti de Cortexellis* em Pegognaga-Mn, em 1219 [Gatta 1944-63]. O sobrenome *Tinta* é raro, encontra-se no Trieste e província. *Tinti* refere-se a cerca de 4.200 pessoas, quase todas no Centro-norte: Bologna em primeiro lugar, Roma, Florença, Pesaro, Milão, Brescia, Cagliari, etc. *Tintis*, pouco numeroso, é de Cagliari. Enfim, *Tinto* está em Roma, Nápoles, em outros pontos na Campania, no Piemonte e esparso.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1970.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TOCAFUNDO, Ernesto** (? – Belo Horizonte/MG, 01/07/1981) O nome de Ernesto Tocafundo consta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1981, com apenas a informação da data de seu falecimento.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Tocafundo'. Há, entretanto, o registro de 'Toccafondi, Toccafondo'. Considerando a possibilidade de 'Tocafundo' ser uma forma variante de 'Toccafondi, Toccafondo', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Toccafondi, Toccafondo'.

*Toccafóndi, Toccafóndo (tocar fundo)*

De formação transparente, é um apelido a ser interpretado literalmente ou com algum sentido figurado. *Toccafondi* representa o 27º sobrenome por frequência em Prato e o 18º na província (Vernio e Vaiano), bastante numeroso em Florença e província, e além disso, no Pistoiese; refere-se a quase 1.200 cidadãos. O raro *Toccafondo* é da mesma maneira toscano, encontrando-se sobretudo na área de Pisa.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1981.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TOCAFUNDO, Anunciata Fava** Ver FAVA, Anunciata Tocafundo

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver TOCAFUNDO, Ernesto.*

**TOCAFUNDO, Alexandre** (Itália, 1896 – Belo Horizonte/MG, 07/05/1985) Filho do italiano Pedro Tocafundo, irmão de Nazareno e Eurica, viúvo de Ana Cândida Medeiros, aposentado, domiciliado na rua Costa Pinto, bairro Vila Paris, faleceu aos 89 (oitenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 08/05/1985. Ver também TOCAFUNDO, Eurica e TOCAFUNDO, Nazareno.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver TOCAFUNDO, Ernesto.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1985.

**TOCAFUNDO, Eurica** (Itália, 1897 – Belo Horizonte/MG, 11/03/1966) Filha do italiano Pedro Tocafundo, Eurica, irmã de Nazareno e Alexandre, viúva, domiciliada na rua Turvo, Bairro Lagoinha, dona de casa, faleceu aos 69 (sessenta e nove) anos de idade, sendo sepultada em 12/03/1966. Ver também TOCAFUNDO, Alexandre e TOCAFUNDO, Nazareno.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver TOCAFUNDO, Ernesto.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1966.

**TOCAFUNDO, Nazareno** (Itália, 1878 – Belo Horizonte/MG, 27/12/1953) Filho do italiano Pedro Tocafuldo, Nazareno, casado, comerciante, domiciliado na rua Tupis, faleceu aos 75 (setenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 28/12/1953. No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal, de 28/12/1953, com o seguinte texto: “Faleceu hoje, nesta capital, o Sr. Nazareno Tocafuldo, figura largamente relacionada em Belo Horizonte e que para aqui veio com a sua família, quando dos primeiros anos da instalação da cidade. De nacionalidade italiana, o Sr. Nazareno Tocafuldo, que desapareceu aos 75 (setenta e cinco) anos de idade, veio para o Brasil ainda muito jovem, tendo residido durante algum tempo em Juiz de Fora/MG, transferindo-se, após, para Belo Horizonte, onde fez um largo círculo de amizades. Trabalhou durante muitos anos na *Casa Lunardi*, onde se aposentou como gerente. O seu passamento causou, pois, profunda consternação. Era o Sr. Nazareno Tocafuldo casado com a Sra. Anunciação Tocafuldo, que lhe sobrevive, deixando os seguintes irmãos: Alexandre Tocafuldo, comerciante em Goiás; Maria Tocafuldo Silvestrini, casada com o Sr. Fioravante Silvestrini; Henrique Tocafuldo, funcionário aposentado da *Casa Lunardi*; Anunciata Tocafuldo, viúva; Domingos Tocafuldo, comerciante em Goiás e Nina Tocafuldo, viúva. Sobrevivem-lhe, além de inúmeros netos e sobrinhos, os seguintes filhos: Alcides Tocafuldo, funcionário da *Casa Lunardi*; Vitório Tocafuldo, professor; Pedro Tocafuldo, funcionário da *Casa Lunardi*; Lídio Tocafuldo, comerciante; Célia Tocafuldo Ferreira, casada com o Sr. Palmério Ferreira, nosso companheiro dos *Diários Associados*; Adélia Tocafuldo Marini, casada com o Sr. Hélio Marini; Hectore Tocafuldo, comerciante em Vespasiano; Adalberto Tocafuldo, indústriário; Nazareno Ângelo Tocafuldo, nosso colega dos *Diários Associados* e Enerstina Esmeralda Tocafuldo. O sepultamento será realizado na tarde de hoje, saindo o féretro da casa da residência da família enlutada, rua Tupis, para o *Cemitério do Bonfim*.” *Ver também* TOCAFUNDO, Alexandre, TOCAFUNDO Eurica e TOCAFUNDO, Vitorio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver TOCAFUNDO, Ernesto.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1953.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTPe2/1027.

**TOCAFUNDO, Thereza Luzzi** *Ver* LUZZI, Thereza Tocafuldo

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver TOCAFUNDO, Ernesto.*

**TOCAFUNDO, Vitorio** (Belo Horizonte/MG, 1910 – Belo Horizonte/MG, 11/01/1967) Filho do italiano Nazareno Tocafuldo, casado, comerciante, domiciliado na rua Tupis, faleceu aos 57 (cinquenta e sete) anos de idade, sendo sepultado em 12/01/1967. *Ver também* TOCAFUNDO, Nazareno.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver TOCAFUNDO, Ernesto.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1967.

**TOCCHI, Giuseppe** (Itália, 1879 – Belo Horizonte/MG, 1923) O italiano Giuseppe Tocchi, viúvo da italiana Giulia Pademonte, pedreiro, domiciliado no Floresta, faleceu aos 44 (quarenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 1923. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1899, como pai de Maria Tochi. *Ver também* TOCHI, Maria e PADEMONTE, Giulia.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Tòcchi, Tòcchio, Tòcci, Tòcco*

Para a origem destes sobrenomes concorrem diferentes hipóteses, também inter cruzadas. Uma hipótese é fundamentada em um nome *Tocco*, como forma encurtada de *Bertocco* e semelhantes, várias atestações verificam-se na Sicília, em documento redigido em grego *rhogérios tókkos* em 1177, *Iacobus de Tocco* em 1282, *Batholotus de Toco* em 1296, formas que segundo Caracausi [1993] retomam o francês *Toquer*, talvez de um nome de pessoa norreno (antiga língua da Escadinávia - séc. IX-XIV) *Toki*. Algumas ocorrências se comparam com os topônimos *Tocchi*, distrito de Monticiano no Senese, e *Tocco*, elemento das denominações *Tocco* da Casauria, município do Pescarese, e *Tocco Caudio*, município do Beneventano. Algumas ocorrências de área meridional podem ser de origem albanesa [Rohlf 1982a]. Ocorre ainda supor algumas formações de origem em apelidos, do apelativo *tocco* nos seus diferentes significados, 'batida do badalo do sino', 'tato', 'pedaço separado do todo', 'chapéu redondo e sem aba', ou do adjetivo *tocco*, 'meio doido, maluco' [DEI]. *Tocchi* se concentra em Roma e província e em Sutri-Vt, com ramificações na Toscana. *Tocchio* está esparso entre Roma e o Reatino, a província de Perugia, o Rovigotto e o Ferrarese. *Tocci* se concentra para ¼ das mais de 3.500 presenças em Roma e está largamente distribuído no Lácio, em Abruzzo e no Sul continental, com grupos significativos em San Giorgio Jonico e Massafra no Tarantino, em Cosenza com Castrovillari e Corigliano Calabro, em Cappadocia-Aq, Torri in Sabina-Ri, Sonnino-Lt, e além disso em Milão e Turim. Enfim, *Tocco* se divide entre a Sardenha e a Sicília: especialmente em Cagliari, em Palermo e nas respectivas províncias; encontra-se ainda no Oristanese, em Gênova, no Pescarese e em Roma, para cerca de 3.300 presenças.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1923.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TOCCHI, Maria** (Belo Horizonte/MG, 1897 – Belo Horizonte/MG, 1899) Filha do casal italiano Giuseppe Tocchi e Giulia Pademonte, domiciliada com a família no Alto da Estação, faleceu, ainda criança, aos 2 (dois) anos de idade, sendo sepultada em 03/01/1899. *Ver também* TOCCHI, Giuseppe e PADEMONTE, Giulia.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver TOCCHI, Giuseppe*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**TOCHE, Giulietta** (Itália, 1894 – Belo Horizonte/MG, 30/05/1898) Filha do italiano Giuseppe Toche, Giulietta, domiciliada com os pais no córrego do Leitão, faleceu, ainda criança, com 3 (três) anos e 6 (seis) meses de idade, sendo sepultada em 31/05/1898.

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Toche'. Há, entretanto, o registro de 'Tocchi'. Considerando a possibilidade de 'Toche' ser uma forma variante de 'Tocchi', sugere-se a leitura das informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano inscritas no verbete TOCCHI, Giuseppe.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**TOCHI, Joao** (Belo Horizonte/MG, 1900 – Belo Horizonte/MG, 16/05/1901) Filho do italiano Giovanni Tochi, faleceu, ainda bebê, com 5 (cinco) meses e 15 (quinze) dias de idade, no córrego da Mata, sendo sepultado em 17/05/1901.

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Toche'. Há, entretanto, o registro de 'Tocchi'. Considerando a possibilidade de 'Toche' ser uma forma variante de 'Tocchi', sugere-se a leitura das informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano inscritas no verbete TOCCHI, Giuseppe.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**TODESCHI, Silvio** (?,? – ?,?) Silvio Todeschi lecionava português e latim no *Colégio Marconi*, em 1944.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Todésca, Todéschi, Todésco*

Derivam da forma *todesco* para *tedesco* (v. Tedéschi); *Philippus Alberti Todeschi* foi documentado em 1189, em Osimo-An [Cecconi 1878], *Anselmus Todeschus* em Milão

em 1266 [Brattö 1955], *Todeschus* notário em Borgo-Tn, em 1285 [Cesarini Sforza 1991], *Federico Todesco* em Padova, em 1257 [Simionato 1995-99], *pre Zuvan Todescho* em Udine, em 1433 [Costantini 2002], *Zorzo Todescho* e *Anthonio Todescho* em 1566, em Recoaro-Vi [Rapelli 1995]. A forma com -a final é avellinese, em especial modo de Torre Le Nocelle, e esparsa no Centro-norte. *Todeschi* é relevante em Verona, no Trentino e no Mantovano. *Todesco* se encontra no Nordeste da Itália: Solagna-Vi, Bassano del Grappa-Vi, Lamon-BI, Veneza e em outros pontos no Vêneto, Maniago-Pn e em outras partes em Milão e Turim; um núcleo consistente se encontra isolado em Calangianus-Ot; o sobrenome é portado por cerca de 2.300 pessoas.

FONTES:

*Revista Novidades*, n.72, Belo Horizonte, fev. 1944.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TOFANI, Angelina** (Belo Horizonte/MG, 1920 – Belo Horizonte/MG, 03/10/1989) Filha do italiano Luiz Tofani, casada, faleceu aos 69 (sessenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 04/10/1989.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Tòfani, Tòfano*

De *Tòfano*, hipocorístico de *Cristòfano*, variante de *Cristoforo*; segundo Rohlf [1985b] relativamente à área meridional pode ser também reflexo do nome *Theophanis*; um *Stiefin* [Stefano] *Tofani* foi documentado em 1469 em Cormons-Go [Costantini 2002]. A forma com -i final coloca-se no r. 84 por frequência em Prato e é numerosa em Florença e arredores, em Alatri-Fr e em Roma, onde registra o valor mais elevado; sobrenomeia cerca de 2.000 pessoas. *Tofano*, muito menos comum, encontra-se em Pratola Peligna-Aq, em Nápoles e esparsos.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1989.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TOFANI, Cesare** (Itália,? - ?,?). Mestre-de-obras. Em 1896, trabalhou como tarefeiro na construção da *Secretaria do Interior*, atual *Secretaria da Educação* (movimento de terra, escavação para alicerces, alvenaria e cantaria).

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver TOFANI, Angelina.*

FONTE:

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 259.

**TOFANI, Giuseppe** (Itália, 1873 – Belo Horizonte/MG, 11/10/1908) O italiano Giuseppe Tofani, viúvo da italiana Laurinda Toffani, domiciliado no Marzagão, faleceu aos 35

(trinta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 12/10/1908. *Ver também* TOFFANI, Laurinda.

FONTE:

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* TOFANI, Angelina.

**BELO HORIZONTE.** Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**TOFANI, Laurinda** (Itália, 1878 – Belo Horizonte/MG, 20/02/1903) A italiana Laurinda Tofani, casada com o italiano Giuseppe Tofani, domiciliada no Marzagão, dona de casa, faleceu aos 25 (vinte e cinco) anos de idade, sendo sepultada em 21/02/1903. *Ver também* TOFANI, Giuseppe.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* TOFANI, Angelina.

FONTE:

**BELO HORIZONTE.** Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**TOFANI, Madalena** (Itália, 1894 – Belo Horizonte/MG, 1901) Filha do casal italiano Giuseppe Tofani e Laurinda Tofani, domiciliada com os pais no Marzagão, faleceu, ainda criança, aos 7 (sete) anos de idade. *Ver também* TOFANI, Giuseppe e TOFANI, Laurinda.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* TOFANI, Angelina.

FONTE:

**BELO HORIZONTE.** Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.



**TOFANI, Maria** (?? – ??) Maria Tofani colou grau em Medicina, 1940. A cerimônia de colação aconteceu no *Cine Brasil*. O anel de grua foi entregue por Alfredo Balena.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* TOFANI, Angelina.

FONTE:

*Revista Bello Horizonte*, n.111. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Janeiro de 1940.

**TOFANI, Silas** (?? – ??) Italiano dono da *Fábrica de Manteigas Valdevino*, na Avenida dos Andradas, 333, em 1934.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* TOFANI, Angelina.

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1027.

**TOFFALINI, Antonio** (Belo Horizonte/MG, 1930 – Belo Horizonte/MG, 15/12/1959) Filho do italiano Maximiliano Toffalini, Antonio, casado, comerciante, domiciliado na rua Guajajaras, faleceu aos 29 (vinte e nove) anos de idade, sendo sepultado em 16/12/1959.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Toffalini*

De um *Tòfalo* (v. Tòffali) com o sufixo *-ino*; é de área veronense (Villafranca di Verona, etc.), com presenças no Mantovano.

FONTE:

**BELO HORIZONTE.** Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1959.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TOFFALINI, Pascoa Zerlotini** (?? – ??) *Ver* ZERLOTINI, Pascoa Toffalini

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* TOFFALINI, Antonio.

**TOFFALINI, Paschoal** (?? – ??) Paschoal Toffalini era proprietário da *Lenharia São Vicente*, localizada na rua Varginha com avenida do Contorno, no ano de 1924.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* TOFFALINI, Antonio.

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1027.

**TOFFOLO, Vincenzo** (?? – ??) Vincenzo Toffolo, na década de 1930, fundou, com o amigo, também italiano, Rodolpho Grissi, a *Fábrica de Balas Suissa*, localizada na avenida Olegário Maciel.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Tòffoli, Tòffolo*

De *Tòfolo*, forma encurtada de *Cristofolo* para *Cristoforo*, com a grafia *-ff-* por hipercorreção; ambos os sobrenomes pertencem ao Nordeste da Itália; em Frisanco-Pn em 1624, aparecem um *Colao di Toffolo* e *Domenego di Toffolo* [Costantini 2002]. *Toffoli* é sobretudo pordenonese (Sacile,

etc.), trevigiano (Conegliano) e bellunese (Calalzo di Cadore), mas é difuso também em outros pontos, como Roverbella-Mn e em Milão; individualiza quase 1.500 portadores. Por pouco menos numeroso, *Toffolo* é sobretudo das províncias de Padova e ainda de Treviso, do Pordenone (r. 17 na capital e 46º no Pordenonese), com máxima concentração em Veneza.

**FONTES:**

*Almanaque administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro*, 1938, página Belo Horizonte.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1027.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TOGNOLO, Ernesto** (Barbacena/MG, 06/11/1910 – Belo Horizonte/MG, 1987) Filho do casal italiano Octavio Tognolo e Percilia Rossi Tognolo, Ernesto, filho de família numerosa, cedo teve que começar a trabalhar, primeiro na lavoura, depois na construção de rodovias, nas cidades mineiras de Barbacena e Santos Dumont. Vindo, posteriormente, para Belo Horizonte, na década de 1930, foi contratado para trabalhar na construção da *Penitenciária Agrícola de Neves* e do *Grande Hotel de Araxá*. Em 19/02/1938, casou-se com Efigênia de Leis Tognolo, com quem teve 11 (onze) filhos: Maria Aparecida, Ovídio, Arlete, Angélica, Osmar, Maria Auxiliadora, Maria do Amparo, Maria de Fátima, Maria do Rosário, Neli e Edson. Aposentado, em 1975, pôde dedicar-se às atividades assistenciais, missão que começou na *Paróquia do Bairro São Geraldo* e que continuou nas *Paróquias de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro – Bairro Boa Vista – e Nossa Senhora Aparecida – Bairro Horto*, de cujos Conselhos Vicentinos sempre participou, juntamente com sua esposa, de forma atuante e decisiva. Sua casa, na rua Elvira Augusta, Boa Vista, sempre esteve aberta aos necessitados, que a buscavam na esperança de obter alguma ajuda. Criou seus filhos com dificuldades, mas deixou-lhes, como herança, um bem inestimável: seu exemplo de homem simples, honesto, bom e profundamente dedicado à família, aí incluindo os seus 12 (doze) netos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Tognòla, Tognòli, Tognòlo*

Do nome *Togno* (v. *Tògna*) com o sufixo *-olo*; a distribuição de *Tognola* refere-se ao Varesotto, com esporádicas ocorrências em outros pontos na Lombardia. *Tognoli* denomina cerca de 1.100 cidadãos, quase todos lombardos: Milão, Brescia e arredores, Angera-Va, Bergamasco, etc. *Tognolo* se distribui entre Milão, Turim e sobretudo Vêneto.

**FONTES:**

Lei Municipal nº 4.788, de 08 de setembro de 1987.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]



**TOLDO, Italo Brasilino** (Itália, ? – Congonhas/MG, ?) Italo Brasilino Toldo era escultor. Foi o responsável pela cópia fiel, em pedra-sabão, do profeta Ezequiel, de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, que, originalmente, compunha a decoração do segundo piso do *Palácio da Justiça* (1909/1912).



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Tòldi, Tòldo*

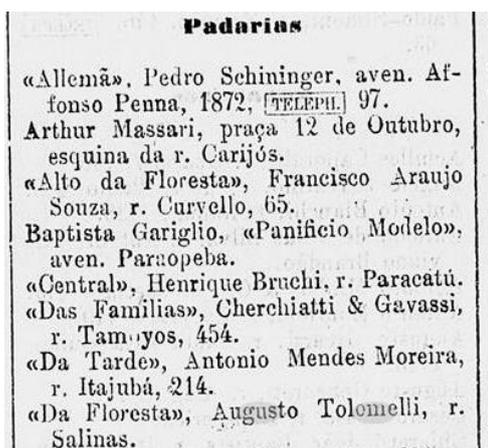
Verossimilmente de um nome que deriva de uma forma encurtada do nome (*Ber)toldo*, que retoma um *Toldum*, atestado em San Giorgio della Richinvelda-Pn, em 1342 [Costantini 2002] e em forma diminutiva em 1531 *quidam cognominatus toldin* em Verla-Tn [Cesarini Sforza 1991]. *Toldo* é vicentino de Valdistico, estando também em Rovereto-Tn, Forno di Zoldo-BI e em outras partes no Vêneto, no Trentino e no Friuli. A forma pluralizada, de baixa frequência, encontra-se no Mantovano e em outras partes no Noroeste.

**FONTES:**

FIUZA, Ricardo A. Malheiros. Palácio da Justiça: um exemplo precioso da arquitetura neoclássica em Belo Horizonte. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 n. 1976.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TOLOMELLI, Augusto** (?.? – ?.?) Augusto Tolomelli era panificador em Belo Horizonte. Sua padaria, em 1911, ficava localizada na rua Curvelo.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Tolomèlli, Tolomèllo*

De *Tolomeo* (v. *Tolomèi*) com o sufixo *-ello*; *Tolomelli* é típico de Bologna e em menor medida, do Bolognese. *Tolomello*, muito menos comum, aparece em Nápoles e arredores, no Aquilano e na área de Palermo.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3040. (Ano 1911)  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TOMASSI, Domenico** (?.? – ?.?) O nome do italiano Domenico Tomassi é citado brevemente no *Acervo Textual* de Raul Tassini. Segundo o registro, Domenico Tomassi, idoso de aproximadamente 80 (oitenta) anos de idade, trabalhador rural da fazenda Boa Vista, em Amparo/SP, veio para Belo Horizonte, em 1901, para se tratar de tuberculose.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Tomassi, Tomasso*

Do nome de pessoa *Tomasso*, *Tomassa*, variante de *Tommaso* [NPI]; *Tomassi* coloca-se no r. 45 na província de Frosinone – Cervaro, Cassino, Sora, Strangolagalli – presente também na de Roma (Palestrina e Marano Equo), com máxima concentração na capital (¼ das cerca de 2.300 ocorrências), em Aquila e na área de Latina. A forma

*Tomasso* é da mesma maneira ciociara (da Ciociaria, região do Lácio), estando especialmente em Vallerotonda-Fr, e além disso, molisana (Montagano-Cb), etc., sendo numerosa ainda em Roma.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini. *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais (s.c.).

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionário storico ed etimológico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TOMAZZI, Francisco** (Itália, 1879 – Belo Horizonte/MG, 29/04/1954) Filho do italiano Luiz Tomazzi, casado, marceneiro, domiciliado na rua Rio Preto (atual rua Célio de Castro, no Floresta), faleceu aos 75 (setenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 30/04/1954.

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Tomazzi'. Há, entretanto, o registro de 'Tomassi, Tomasso'. Considerando a possibilidade de 'Tomazzi' ser uma forma variante de 'Tomassi, Tomasso', sugere-se a leitura das informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano inscritas no verbete TOMASSI, Domenico.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1954.



**TOMAZZI, Giacomino** (?.? – ?.?) Giacomino era locutor de rádio, na década de 1940. Trabalhava na *Rádio Inconfidência*, apresentando os programas matinais.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver TOMASSI, Domenico*

FONTE:

*Revista Bello Horizonte*, n.188. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Dezembro de 1947.

**TOMAZZONI, Jose** (Itália,? – ?.?) Jose Tomazzoni era projetista. Projetou a casa localizada na rua da Bahia, (demolido).

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver TOMASSI, Domenico*

**FONTE:**

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 259.

**TOMELIN, Joao** (? - ?) Joao Tomelin, em 1970, era presidente do *Diretório Acadêmico Alvito Monteiro*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Tomelin'. Há, entretanto, o registro de 'Tomellini'. Considerando a possibilidade de 'Tomelin' ser uma forma variante de 'Tomellini', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Tomellini'.

*Tomellini*

O sobrenome se encontra em Verona e arredores, mas também na província de Massa Carrara e se justifica a partir de um nome de pessoa Tomè ou Tomèo, com o duplo sufixo *-ello* e *-ino* (conforme a análoga formação Tomalino). Todavia, no que se refere à forma veronense, Rapelli [1995] a sustenta como uma adaptação de \**Tumel* relacionado com *Tuml*, com a adição do sufixo vêneta *-in*. Já no âmbito de uma origem alemã, é necessário considerar também um nome *Tommele*, diminutivo de *Thomas* [Huber 1986], ao qual é adicionado o sufixo românico *-in*.

**FONTE:**

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 259.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TOMIOLO, Maria** (? - ?) O nome da italiana Maria Tomiolo e de seu marido, o italiano Otimo Paschoal Monterani, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Emma Monterani. Ver também MONTERANI, Emma.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Tomiolo'. Há, entretanto, o registro de 'Toniòl, Toniòli, Toniòlo'. Considerando a possibilidade de 'Tomiolo' ser uma forma variante de 'Toniòl, Toniòli, Toniòlo', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Toniòl, Toniòli, Toniòlo'.

*Toniòl, Toniòli, Toniòlo*

São derivados de *Toni(o)*, forma encurtada de *Antonio*, com o sufixo *-olo*; em Padova, em 1492, foi documentado *Bartolomeo Toniolo* [Simionato 1995-99]. A variante com *-l*, de frequência modesta, é relevante no Trevigiano e no Piemonte. *Tonioli* é ferrarese. *Toniolo* representa o 43º sobrenome por frequência no Vêneto, difuso em particular em Vicenza (r. 21, particularmente Velo d'Astico e Piovene Rocchette e r. 9 na capital), na província de Veneza (r. 21,

especialmente Mirano e Mira) e no Padovano (r. 32, com os grupos mais numerosos em Vo e Cittadella); encontra-se ainda em Treviso, Milão, Turim e Roma, e corresponde a cerca de 4.300 portadores.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1974.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TONIOLO, Jose** (? - ?) Jose Toniolo era proprietário do bar e restaurante 'Guarany', localizado na avenida Santos Dumont, 415, esquina com rua Rio de Janeiro, em 1936.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Toniòl, Toniòli, Toniòlo*

São derivados de *Toni(o)*, forma encurtada de *Antonio*, com o sufixo *-olo*; em Padova, em 1492, foi documentado *Bartolomeo Toniolo* [Simionato 1995-99]. A variante com *-l*, de frequência modesta, é relevante no Trevigiano e no Piemonte. *Tonioli* é ferrarese. *Toniolo* representa o 43º sobrenome por frequência no Vêneto, difuso em particular em Vicenza (r. 21, particularmente Velo d'Astico e Piovene Rocchette e r. 9 na capital), na província de Veneza (r. 21, especialmente Mirano e Mira) e no Padovano (r. 32, com os grupos mais numerosos em Vo e Cittadella); encontra-se ainda em Treviso, Milão, Turim e Roma, e corresponde a cerca de 4.300 portadores.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1974.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET,

2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]  
*Revista Bello Horizonte*, n.73. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Setembro de 1936.

**TONANI, Joao** (?.? – ?.?) O italiano João Tonani era serralheiro. Sua serralheria localizava-se na rua Topásio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Tonàn, Tonani*

De uma forma encurtada de *Antonio*, como *Tono* (v. *Tòni*) ou semelhantes, com o sufixo *-ano*; *Tonan* é raríssimo e esparsos no Vêneto. *Tonani* se concentra em Milão, com núcleos menores no Cremonese e no Lodigiano; aproxima-se das 1.000 ocorrências.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1027.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TONELLI, Jose** (?.? – ?.?) Jose Tonelli, em Belo Horizonte, era padre e responsável pelo *Lar dos Meninos Dom Orione*, nas décadas de 1950 e 1960.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Tonèl, Tonèlla, Tonèlli, Tonèllo, Tonièlli*

De um nome *Tonello*, atestado em Florença em 1203 na forma latina *Tonellus*, hipocorístico de *Antonio*, ou também de *Tono* (v. *Tòni*) ou *Tone*, forma encurtada de *Otone* ou outros nomes com final em *-tone*, como *Bertone*, com o sufixo *-ello*; em Gaeta, em 1269-70 foi testemunhado *Ioannes Tonellus* [Filangieri 1950], em documentos friulanos se encontra *Ser Candusius Tonelli de villa Sup(er)iori Tramontij* em 1492 [De Stefani 2003], *Pietro Tonello* em 1575 [Costantini 2002]. A variante apocopada com *-l* final se encontra em Sanguinetto-Vr, no Trevigiano e no Pordenonese, assim como em Trieste e em Roma. *Tonella* destaca-se em Corbetta e em outros pontos na província de Milão, no Varesotto, em Trivero-Bi e em outras partes no Trevigiano. *Tonelli* representa o 411º sobrenome italiano por frequência e denomina mais de 9.000 pessoas; ocupa o r. 8 tanto em La Spezia quanto no Spezzino (com extremos em Follo e Sarzana), r. 14 na província de Massa-Carrara (sobretudo Fivizzano), r. 33 na província de Pesaro Urbino (em particular Fano e Pesaro, onde está em 63º), r. 45 em Bologna, r. 100 em Mantova; trata-se de sobrenome prevalentemente setentrional, estando também em Milão, Gênova, Turim e Modena, no Bresciano e em Rimini, e é muito frequente em Roma. Menos numeroso que a forma precedente (cerca de 3.000 pessoas), *Tonello* também é setentrional, mas principalmente vênето: ocupa o r. 49 em Padova e o r. 40 na província (Vigonza, Campodarsego, etc.), com núcleos em Veneza e Chioggia-Ve, Vicenza, e além disso, em Milão, Turim e Cuneo. Enfim, *Tonielli* está

distribuído no Centro-norte, em Roma, Bologna e província e na Toscana.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1027.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TONELLI, Paterniano** (Belo Horizonte/MG, 1901 – Belo Horizonte/MG, 20/03/1974) Filho do casal italiano Antonio Tonelli e Antonia Collina Tonelli, Paterniano, solteiro, aposentado, domiciliado na rua Juiz de Fora, faleceu aos 73 (setenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 21/03/1974.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver TONELLI, Jose.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1974.

**TONIDANDEL, Vitorio** (Belo Horizonte/MG, 1905 – Belo Horizonte/MG, 08/11/1960) Filho do italiano Vitorio Tonidandel, Vitorio, casado com Adelaide Tonidandel, comerciante, domiciliado na rua Pitangui, faleceu aos 55 (cinquenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 09/11/1960.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Tonidàndel*

É sobrenome de Fai della Paganella no Trentino e corresponde a um *Toni* (Antonio) *de Andel*, isto é, Andalo-Tn [Cesarini Sforza 1991]; não sendo transparente a formação, poderia ser também pronunciado *Tonidandèl*.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1960.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TORCHETTI, Carolina Zanforlin** (Governador Valadares/MG, 1893 – Belo Horizonte/MG, 22/09/1976) Filha do casal italiano Fernandi Torchetti e Martina Torchetti, Carolina, já viúva, faleceu aos 83 (oitenta e três) anos de idade. Ver também ZANFORLIN, Aliardo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Torchétti*

É típico de Bisceglie-Bt; derivado com o sufixo *-etto*, relaciona-se com a série de *Tòrchi*.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1976.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TORCHETTI, Fernando Agostinho** (? - ?) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal com um convite – feito pela chefia, pelos médicos e funcionários do *Posto de Neurologia e Psiquiatria do INPS* – para a celebração religiosa em sufrágio da alma do médico Fernando Agostinho Torchetti, que aconteceria no posto do INPS, à rua Padre Eustáquio, no dia 11/10/1972.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver TORCHETTI, Carolina Zanforlin.*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1027.

**TORCHIA, Antonio** (Belo Horizonte/MG, 1916 – Belo Horizonte/MG, 01/02/1957) Filho do italiano Bruno Torchia, Antonio, pedreiro, domiciliado na rua Formosa, casado, faleceu aos 41 (quarenta e um) anos de idade, sendo sepultado em 02/02/1957.

*Tòrchi, Tòrchia, Tòrchio*

De um apelido que retoma o termo *torchio*, 'strettoio (dispositivo usado para espremer uvas ou olivas)', 'lanterna', 'ritorta (espécie de corda trançada que serve para amarrar)', no feminino também *torchia* do verbo *torchiare* (espremer), ou um termo dialetal como o calabrês *tòrchia*, 'liga vegetal'. Na Calábria *Torchia* ocupa o r. 90 por frequência: é o 14º na província de Catanzaro, graças à Lamezia Terme, Sersale, Migliarina e a capital, e ocupa o r. 93 em Crotona; esparsos em outras partes na região, chegou com fluxos migratórios recentes em Milão, Turim, Gênova e principalmente em Roma; denomina cerca de 3.000 residentes. A forma *Torchio* é piemontesa e lombarda; em Asti foi documentado um *Petrino Torchio* em 1576 [Savio 1934]; o sobrenome ocupa a 20ª colocação em Asti e a 10ª no Astigiano (Celle Enomondo, Tigliole, San Damiano d'Asti), com o valor amplamente mais elevado atualmente em Turim, e além disso, em Milão, no Bresciano, em Alba-cn, Roma e Gênova; refere-se a cerca de 2.200 portadores.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1957.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TURELLI, Rosa Amantea** (Itália, 1886 – Belo Horizonte/MG, 25/01/1953) Filha do italiano Joao Turelli, viúva de Alexandre Amantea e mãe de Mario Amantea e Eurico Amantea, dona de casa, domiciliada na rua Jurema, Bairro da Graça, faleceu aos 67 (sessenta e sete) anos de idade, sendo sepultada em 26/01/1953. *Ver também*

AMANTEA, Alexandre, AMANTEA, Eurico e AMANTEA, Mario.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Turèl, Turèlla, Turèlli, Turèllo*

De um nome de pessoa *Venturello*, com aférese da primeira sílaba, diminutivo de *Ventura*, e por sua vez, de *Bonaventura*; Costantini [2002] relaciona uma atestação *Joannes del Turell* em Bicinicco-Ud em 1494-1507. *Turell* divide as suas pouquíssimas presenças entre Gorizia e Trieste. A forma com *-a* final é poligenética: encontra-se em Roma e no Frusinate, em Mori-Tn e no Veronese. *Turelli* é sobretudo bresciano, com possível epicentro em Sale Marasino, e um segundo núcleo encontra-se nas áreas de Livorno e de Pisa. Enfim, *Turello* se divide entre Udine e a província de um lado, Asti, Turim e Gênova, de outro.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1953.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TORNELLI, Luiz** (? - ?) Luiz Tornelli era comerciante em Belo Horizonte, no ano de 1913. Seu botiquim localizava-se na rua Tupinambás.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Tornèlli, Tornèllo*

De um nome de pessoa medieval *Torna*, ou também de outros nomes como *Torno*, *Turno*, *Turna* com o sufixo *-ello*; para algumas ocorrências – especialmente de área setentrional – trata-se de nomes relacionados aos topônimos *Tornelli*, distrito de Palombaro no Chietino, e *Tornello*, distrito de Mezzanino no Pavese. Um *Ingo Guilielmi Tornelli* foi atestado em Gênova em 1188 [Imperiale 1936-42], em documento siciliano, *Tornellus de Tornelli* em 1313 [Caracausi 1993]. A forma pluralizada com *-i* se registra em Castelleone e em outras partes no Cremonese e em Milão, com ocorrências esparsas no Centro-sul. *Tornello* é, ao contrário, siciliano, estando em Grammichele e em outros pontos no Catanese, no Siracusano.

**FONTES:**

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 2923. (Ano 1913)

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TORNELLI, Maria Gallo** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, 17/03/1965) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal, de 21/03/1965, com um convite para a missa de sétimo dia de Maria Gallo Tornelli, celebrada, terça-feira, dia 23/03/1965, às 08h:30m (oito horas e trinta minutos), no altar-mor da *Igreja de Nossa Senhora de Lourdes*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver TORNELLI, Luiz*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1027.

**TORNERI, Joanna** (Itália, 1834 – Belo Horizonte/MG, 11/01/1898) Filha do italiano Giuseppe Bento Torneri, viúva, domiciliada no Cercado, Joanna faleceu aos 64 (sessenta e quatro anos) de idade, sendo sepultada no dia 12/01/1898.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Tornèri, Tornière, Torniero*

De um apelido de profissão equivalente a 'torneiro, que trabalha no *tornio* ou *torno*, como confirma a atestação *Nicolò Torniero da Vicenza*, que no seu testamento de 1630 deixa ao seu serviçal “um torno com dois extremos de ferro de toda sorte, pertencente à arte do torneiro”, mencionado por Rapelli [2007], segundo o qual algumas ocorrências de área trentina e altoatesina com ramificações no Veronese podem representar, ao invés, uma adaptação de *Torner* – forma antroponímica atestada em Selva di Progno-Vr, em 1615 – ou \**Turner*, do topônimo *Turner/Thurner*, que se repete no Alto Adige. Trata-se de formas pouco numerosas: *Torneri* se registra em Verona, no Trentino-Alto Adige e em outras partes no Norte da Itália; na forma *Tornero* foi atestado em Campofontana, distrito de Selva di Progno-Vr, em 1606 [Rapelli 2007]. *Tornieri* é veronese, com outras presenças no Vêneto e na Lombardia. *Torniero* é sobretudo padovano (e lombardo por difusão).

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TORQUETTI, Alfredo** (Itália, 1892 – Belo Horizonte/MG, 04/01/1954) Filho do italiano Ferdinando Torquetti, casado, comerciante, domiciliado na avenida Bias Fortes, faleceu aos 62 (sessenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 05/01/1954.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome ‘Torquetti’. Há, entretanto, o registro de ‘Torchétti’. Considerando a possibilidade de ‘Torquetti’ ser uma forma variante de ‘Torchétti’, seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para ‘Torchétti’.

*Torchétti*

É típico de *Bisceglie-Bt*; derivado com o sufixo –etto. Se conecta à série de *Tòrchi* [De um apelido que retoma o termo *torchio*, 'strettoio (dispositivo usado para espremer uvas ou olivas)', 'lanterna', 'ritorta (espécie de corda trançada que serve para amarrar)', no feminino também *torchia* do verbo *torchiare* (espremer), ou um termo dialetal como o calabrés *tòrchia*, 'liga vegetal'].

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1954.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TORQUETTI, Italo** (Belo Horizonte/MG, 1928 – Belo Horizonte/MG, 05/09/1951) Filho do italiano Jose Torquetti, Italo, casado, lanterneiro, domiciliado na rua Santa Helena, faleceu aos 23 (vinte e três) anos de idade, sendo sepultado em 06/09/1951.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver TORQUETTI, Alfredo.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1951.

**TORRANO, Maria Francisca** (?? – ??) O nome da italiana Maria Francisca Torrano e de seu marido Vicente Lombardi constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Pasqualina Filomena Lombardi. *Ver também LOMBARDI, Pasqualina Filomena.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Torrani, Torrano*

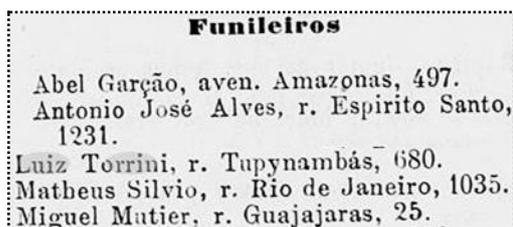
Algumas ocorrências poderiam comparar-se com o topônimo *Torrano*, distrito de Ponte dell'Olio no Piacentino e de Pontremoli-Ms; para outras, convém supor derivados de *torre*, em alusão a quem habita próximo ou em uma torre ou edifício em pedra. A escassa difusão territorial de *Torrani* refere-se ao Varesotto e Milão. *Torrano* é, ao contrário, meridional, estando especialmente no Cosentino e no Casertano.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1994.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. *Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TORRINI, Luiz** (? - ?) Em Belo Horizonte, na década de 1910, Luiz Torrini era funileiro. Sua oficina ficava localizada na rua Tupinambás.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome ‘Torrini’. Há, entretanto, o registro de ‘Torrani, Torrano’. Considerando a possibilidade de ‘Torrini’ ser uma forma variante de ‘Torrani, Torrano’, sugere-se a leitura das informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano inseridas no verbete TORRANO, Maria Francisca.

**FONTE:**  
Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3037. (Ano 1911)

**TORTOLA, Eduardo** (Belo Horizonte/MG, 1906 – Belo Horizonte/MG, 26/09/1906) Filho da italiana Philomena Tortola, Eduardo, domiciliado com a família na rua Jacuí, faleceu ainda bebê de 6 (seis) meses de idade, sendo sepultado em 27/09/1906.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Tórtola, Tórtoli, Tórtolo*

De origem em apelidos, de *tórtola*, variante dissimilada de *tórtora* (tipo de pássaro), forma viva nos dialetos, em particular no Toscano [DEI]; o apelativo pode ter sido usado também como nome de pessoa, paralelamente a *Tórtora*. *Tortola* é molisano de Miranda-Is. *Tortoli* é toscano, principalmente florentino, e em menor medida, aretino. O raro *Tortolo* é considerado de forma diferente, encontrando-se em Palmanova e em outras partes nas províncias de Udine e Gorizia, e que representa a adaptação da forma friulana *Törtul*.

**FONTES:**  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TORTOLA, Philomena** (Itália, 1879 – Belo Horizonte/MG, 31/03/1906) A italiana Philomena Tortola, casada, domiciliada no córrego da Mata, faleceu aos 27 (vinte e sete) anos de idade, sendo sepultada em 01/04/1906.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver TORTOLA, Eduardo*

**FONTE:**  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**TORTOLLA, Madalena** (Belo Horizonte/MG, 28/06/1940 – Belo Horizonte/MG, 06/08/1969) O nome de Madalena Tortolla consta no *Acervo Textual de Raul Tassini*, porém, não há dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome ‘Tortola’. Há, entretanto, o registro de ‘Tortolla’. Considerando a possibilidade de ‘Tortola’ ser uma forma variante de ‘Tortolla’, sugere-se a leitura das informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano inseridas no verbete TORTOLA, Eduardo.

**FONTE:**  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1027.

**TORTULA, Antonio** (? - ?) Antonio Tortula era dono de uma olaria, localizada na rua da Viação, em 1911.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver TORTOLA, Eduardo.*

**FONTE:**  
Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3040. (Ano 1911)

**TOSCANO, George** (? - ?) George Toscano era fabricante de tamboretas, em Belo Horizonte. Sua fábrica, em 1907, ficava localizada no Barro Preto.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Toscàn, Toscani, Toscano*

Correspondem ao adjetivo étnico *toscano*, indicando proveniência ou relação com a Toscana; em certos casos – como lembra Lurati [2000] – por exemplo em Mesocco no Ticino, o nome *Toscano* era às vezes dado ao conterrâneo que voltava ao interior depois de ter sido emigrante na Toscana; outras ocorrências podem derivar também de *Toscano*, utilizado como nome de pessoa (v. Toscana); as documentações são várias, por exemplo: *Ego Iohannes Tuscanus qui vocor Panmundus* em Veneza, em 1215 [Pellegrini 2003]; *Ventura Toscani* foi testemunhado em Pistoia em 1226 [Santoli 1956]; em Verona foram atestados *Garello* e *Buonfratello Toscani*, em 1337 [Rapelli 1995]; em documentos friulanos foram documentados *don Giacomo Toscano* em 1570, *Bernardini Toschiani* em 1574 (com fonética friulana), *Mathia Toschiani*, em 1589 [Costantini 2002]. A forma dialetal sem vogal final aparece em Monfumo e em outras partes no Trevigiano e em Trieste. *Toscani* é sobrenome prevalentemente do Norte, com grupos consistentes nas províncias de Parma, Piacenza (entre os 100 mais numerosos na capital), Cremona, Pavia, Lodi, bem como Belluno (Valle di Cadore), Roma e Teramo, e o máximo valor em Milão; individualiza cerca de 1.500 portadores. Oito vezes mais frequente, *Toscano* representa o

320º sobrenome por classe na Itália, e refere-se sobretudo ao Sul (r. 94 na Calábria); ocupa o r. 33 em Caserta, o r. 49 em Catania, o r. 77 em Reggio Calabria e o r. 88 em Cosenza, sendo numeroso ainda em Nápoles e Pomigliano d' Arco-Na (onde ocupa o r. 5), Palermo, Messina, Caserta, bem como em Roma e, como resultado de movimentos migratórios, nos maiores centros do Noroeste.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1027.

**TOSCANO, Maria Bellizi** (?? – ??) Filha de pais italianos, Maria Bellizi Toscano era esposa de Milton Marchetti e mãe de Alexandre Marchetti, Guilherme Marchetti e Bernardo Marchetti.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver TOSCANO, George*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1027.

**TOSSELLI, Miguel** (Belo Horizonte/MG, 1900 – Belo Horizonte/MG, 31/01/1904) Filho do italiano Joao Tosselli, Miguel, domiciliado com os pais no Barro Preto, faleceu criança, com apenas 4 (quatro) anos de idade, sendo sepultado em 01/02/1904.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

Tosèlli, Tosèllo

De origem em apelidos, a partir de *tosso* (v. Tósi), com o sufixo *-ello*, ou de *Tosello*, que tem a mesma origem, atestado também como nome de pessoa: *Tosellus* aparece no Piemonte, no século XI [NPI], *Tosello q. Segne* em Vigo em Val di Non (Trentino) em 1387, em Cavalese-Tn foi documentado *Hermanus Toseli* em 1375 [Cesarini Sforza 1991], em Padova, *Simone Tosello di Villa* em 1443 [Simionato 1995-99]. *Toselli* é o 44º sobrenome por frequência em Ferrara e destaca-se também em Bologna, Gênova, Turim, Milão, Roma, Brescia, no Modenese e difusamente no Ferrarese, para cerca de 2.800 presenças. Numeroso pouco mais de 1/3 que a outra forma, *Tosello* se registra seja no Piemonte, seja no Vêneto: de um lado Limone Piemonte-Cn, o Cuneese e Turim; do outro, Trevignano-Tv, Pernumia-Pd e em outras partes nas duas províncias.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TOTARO, Angelina** (Belo Horizonte/MG, 1915 – Belo Horizonte/MG, 29/07/1988) Filha do italiano Gaetano Miguel Totaro, Angelina faleceu aos 73 (setenta e três) anos de idade, sendo sepultada em 30/07/1988. *Ver também* TOTARO, Gaetano Miguel e TOTARO, Miguel.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Tòtaro*

Variante de *Teodoro* (v. Teodòri, Tòdaro), ou em certos casos apelido do termo dialetal *tòtaro, tòtaru*, 'lula-de-barbatana-curta, lula', e em sentido figurado, 'bobo, ingênuo' [De Felice 1978]. *Totaro* coloca-se no r. 80 por frequência na Puglia e no 6º na província de Foggia, onde refere-se em particular a Manfredonia (r. 5), e sobretudo a Monte Sant'Angelo; é numeroso também em Putignano-Ba e em Nápoles, bem como em Messina e província, em outros pontos no Sul, em Turim, Milão e Roma; individualiza cerca de 6.000 portadores.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1988.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TOTARO, Gaetano Miguel** (?? – ??) *Ver também* TOTARO, Miguel e TOTARO, Angelina.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver TOTARO, Angelina*

**TOTARO, Miguel** (Belo Horizonte/MG, 1917 – Belo Horizonte/MG, 18/10/1964) Filho do italiano Gaetano Miguel Totaro e irmão de Angelina Totaro, casado, escrevente, domiciliado na rua Guanabara, Miguel faleceu aos 47 (quarenta e sete) anos de idade, sendo sepultado em 19/10/1964. *Ver também* TOTARO, Gaetano Miguel e TOTARO, Angelina.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver TOTARO, Angelina*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1964.

**TOTOLA, Domingos** (Itália, 1825 – Belo Horizonte/MG, 23/08/1910) O italiano Domingos Totola, viúvo, domiciliado na rua Itapecerica, faleceu aos 85 (oitenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 24/08/1910.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano*

*Tòtola, Tòtolo*

De interpretação incerta: de *Toto* (v. Tòti), de um nome alemão *Tottul(us)* [Huber 1986], um *Totulus* foi documentado em Veneza desde 1122 [Olivieri 1924]; em documentos friulanos foram atestados *Blasius quondam*

*Iacobi Totuli de Qualso*, em 1531 *Nicolò q. Modesto totul de Fraelacco*, em 1573 [Costantini 2002]. Para as ocorrências friulanas pode-se pensar também em um apelido do termo local *tòtul* 'piviere (igreja matriz)' e com significado popular. *Totola* apresenta as suas poucas ocorrências em Verona e no Mantovano. *Totolo* é de Isola della Scala-Vr e de Verona, com algumas ocorrências no Friuli.

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TRAVAGLIA, Angelina** (Belo Horizonte/MG, 1912 – Belo Horizonte/MG, 29/01/1996) Filha do casal italiano Arthur Travaglia e Emma Montanari, Angelina, viúva, faleceu aos 84 (oitenta e quatro) anos de idade, sendo sepultada em 30/01/1996.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Travagli, Travàglia, Travàglio*

De origem em apelido como forma deverbal de *travagliare*, ou de *travaglia*, 'fadiga', ou de *travaglia*, *travaglio* 'moléstia, falta de ar' *travaglio* é também o instrumento com o qual se aprisionava o cavalo para colocar a ferradura [DEI]; deve-se retomar ainda o topônimo *Val Travaglia*, na região do Lago di Como. Em documento meridional foi atestado *Iohanne dictus Trabalia* em 1163, *Riccardus dictus Traballa* em 1167 [Caracausi 1993]; um *Marsiglio Travaglia fu Benedetto notaio* foi documentado em Padova, em 1439 [Simionato 1995-99]; *Giac. q. Guglielmo Travaia* foi atestado em Cavedine-Tn, em 1539 [Cesarini Sforza 1991]. O sobrenome *Travagli* é típico de Ferrara, onde ocupa o r. 63 por frequência, com presenças em Gênova e na Toscana. *Travaglia* refere-se a mais de 1.000 cidadãos e é forma poligenética: Cavedine-Tn e Trento, o Rovigotto, Marche, Roma, Sant'Agata di Militello-Me, etc. *Travaglio* também é poligenético, estando sobretudo em Triggiano-Ba, Bossolasco-Cn e esparsos pelo Norte e pelo Sul da Itália.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1996.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TRAVAGLIA, Angelo** (Belo Horizonte/MG, 1914 – Belo Horizonte/MG, 16/02/1951) Filho do italiano Arthur Travaglia, solteiro, rondante, domiciliado na rua Sete Lagoas, faleceu aos 37 (trinta e sete) anos de idade, sendo sepultado em 17/02/1951.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver TRAVAGLIA, Angelina*

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1951.

**TRAVAGLIA, Emma Montanari** Ver MONTANARI, Emma Travaglia

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver TRAVAGLIA, Angelina*

**TRAVALHA, Angelo** (Itália, 1847 – Belo Horizonte/MG, 29/03/1903) O italiano Angelo Travalha, domiciliado na Ponte do Saco, faleceu aos 56 (cinquenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 30/03/1903.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Travalha'. Há, entretanto, o registro de 'Travaglia'. Considerando a possibilidade de 'Travalha' ser uma forma variante de 'Travaglia', sugere-se a leitura das informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano inseridas no verbete TRAVAGLIA, Angelo.

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**TRAVERSONI, Armando** (?.? – ?.?) Armando Traversoni era representante comercial de bebidas produzidas fora do Estado de Minas Gerais, em 1914.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Traversóne, Traversóni*

De origem em apelidos, do adjetivo *traverso* 'robusto, de ombros largos', também 'guercio (aquele que não enxerga bem), estrábico', e 'opositor, hostil', com o sufixo *-one*. *Traversone* encontra-se em Rezzoaglio-Ge e em Gênova, assim como em Milão e esparsos no Noroeste. *Traversoni* é raro, estando no Lodigiano e esparsos pelo Noroeste.

**FONTES:**

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3199. (Ano 1914)

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TRAVESSONI, Angelo** (Belo Horizonte/MG, 1898 – Belo Horizonte/MG, 19/01/1960) Filho do italiano Francisco Travessoni, casado, Angelo faleceu aos 62 (sessenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 20/01/1960.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Travessoni'. Há, entretanto, o registro de 'Traversoni'. Considerando a possibilidade de 'Travessoni'

ser uma forma variante de 'Traversoni', sugere-se a leitura das informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano inseridas no verbete TRAVERSONI, Armando.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1960.

**TRAVERSONI, Angelo** (Belo Horizonte/MG, 1920 – Belo Horizonte/MG, 18/09/1967) Filho do italiano Leormindo Travessoni, solteiro, comerciante, Angelo faleceu aos 47 (quarenta e sete) anos de idade, sendo sepultado em 19/09/1967.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver TRAVERSONI, Armando*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1967.

**TRAVERSONI, Paschoalina** (Belo Horizonte/MG, 1921 – Belo Horizonte/MG, 10/03/2004) Filha do italiano Angelo Travessoni Netto e de Leontina Flores, solteira, Paschoalina faleceu aos 83 (oitenta e três) anos de idade, sendo sepultada em 11/03/2004.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver TRAVERSONI, Armando*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2004.

**TRAZZI, Giuseppe** (?.? – ?.?) O nome de Giuseppe Trazzi consta no *Acervo Textual de Raul Tassiní*, seguido da informação de que era pedreiro e que trabalhou na reforma do palacete Dantas.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Trazza, Trazzi*

A primeira forma é da província de Lecce, estando sobretudo em Muro Leccese. *Trazzi* encontra-se em Milão, Poggio Rusco e em outros pontos no Mantovano, na Emília-Romagna e esparsos. Os sobrenomes podem reconduzir à forma dialetal *trazza* 'marca, sinal', ou também 'treggia (veículo rústico, movido por animais', mas algumas ocorrências de *Trazzi* são formas contraídas de variantes dialetais como *terazzo* 'terraço', 'terrapieno (porção de terra utilizada para dar sustentação a um muro ou parede)', também como designação micro toponomástica.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1027.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TREGUELLA, Miguel** (Itália,? – ?.?). Marceneiro. Responsável por trabalhos no piso do Palácio da Liberdade (1899) e portas do salão de honra (1900). Citam-se também serviços diversos no prédio da Secretaria de Estado da Fazenda, antiga Secretaria de Finanças.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para TREGUELLA.*

FONTE:

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 259.

**TREVISANO, Antonio** (Itália, 1873 – Belo Horizonte/MG, 18/11/1900) Filho do italiano Domingos Trevisano, Antonio, domiciliado na Lagoa Seca, faleceu 27 (vinte e sete) anos de idade, sendo sepultado em 19/11/1900.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Trevisàn, Trevisani, Trevisano*

Refletem o adjetivo étnico *trevisano*, propriamente de Treviso, com referência à proveniência ou outra relação com esta cidade vêneta ou com o seu território, mas atestado em documentos medievais também como antropônimo: Cesarini Sforza [1991] menciona, a partir de fontes de área trentina, uma mulher *nomine Triuixana* em 1333, como apelido *Giac c. francisci dicti triuesani* em 1407, *Andrea f. Antoni triuisani* em 1422; Simionato [1995-99] atesta um *Albertino Trevisan* em 1259 em Padova; Bonifacio [2004] lembra em Trieste, em 1202 *Joannes Trivisan* e retoma atestações de Veneza, tais como *Petrus Tarvisanus* em 1122. A forma *Trevisan*, com queda de vogal final, representa o 4º sobrenome por frequência no Vêneto e o 6º no Friuli-Veneza Giulia: r. 6 em Vicenza (13º no Vicentino), r. 8 em Veneza (4º na província e 3º em Mira e em Portogruaro), r. 20 em Padova (4º no Padovano), r. 24 em Rovigo e no Pordenone (8º no Pordenonese, com extremo em San Vito al Tagliamento), r. 26 em Treviso (46º na província), r. 38 em Udine (33º na província), r. 61 em Trieste (onde geralmente é pronunciado *Trèvisan*, acentuação presente também em outros pontos), r. 5 na província de Gorizia (3º em Monfalcone), sendo abundante também em Verona. O sobrenome coloca-se, além disso, no r. 13 em Aosta e é numeroso em Turim, Alessandria, Bologna, Roma e Milão; individualiza ao todo cerca de 13.000 portadores e é o 213º sobrenome italiano por frequência. A forma *Trevisani* (2500) ocupa o r. 39 em Ferrara, onde atinge a máxima concentração, à frente de Verona, Bologna, Roma e San Benedetto del Tronto-Ap; está também no Ferrarese, em Milão, na província de Udine, em Gênova e Turim, em Trieste e no Brindisino. *Trevisano*, ao contrário, é muito raro e se encontra na província de Savona, na de Taranto e disperso.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TRICCA, Ioli** (? - ?) O nome da italiana Ioli Tricca e de seu marido, o italiano Eduardo Baragli, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Rosa Baragli. *Ver também* BARAGLI, Rosa.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Tricca*

Encontra-se em San Sepolcro-Ar, em Roma, no Abruzzo e esparso; relaciona-se a *tricare* 'retardar, adiar', termo presente em vários dialetos, *trica* 'atraso em agir', em área toscana; *Mastrë Trichë* em abruzzese é o 'lento nas ações, quem faz as coisas lentamente' [DEI].

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1973.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TRICOLI, Gaetano** (Itália, ? - ?) Construtor e mestre-de-obras. Trabalhou, em 1896/1897, como tarefeiro, nas obras de construção da *Secretaria das Finanças*, hoje *Secretaria de Estado da Fazenda* (movimento de terra; serviços de alvenaria e cantaria; assentamento de telhas francesas; de forros em madeira nos torreões; ladrilho e calçamento, assoalho e esquadrias). Em 1901, teve matrícula registrada na Diretoria de Obras Públicas da Prefeitura de Belo Horizonte, cancelada em 1932.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Tricoli*

Relaciona-se a um nome de pessoa de origem grega que retoma o neogrego *Trikoulēs* [Caracausi 1993]. A forma é siciliana e calabresa, com grupos no Nisseno (Sommatino), no Agrigentino (Ravanusa), no Messinese, em Palermo e na província de Crotone (r. 25 na capital); encontra-se também na ilha de Ponza-Lt e em Roma, e denomina mais de 1.100 italianos.

FONTES:

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 260.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TRICOLI, Jose** (Itália, ? - ?). Mestre-de-obras. Sabe-se que, em 1895/1896, trabalhou como tarefeiro na esplanada e no prédio da *Secretaria das Finanças*, ocupada, posteriormente, pela Secretaria da Fazenda, no conjunto arquitetônico da Praça da Liberdade (movimentos de terra;

escavações para alicerces; alvenaria e cantaria), e na esplanada e no prédio da Secretaria de Agricultura, posteriormente, Secretaria de Obras Públicas (trabalhos de preparação do terreno; roçada; movimentos de terra e escavações).

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver* TRICOLI, Gaetano

FONTES:

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 260.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TRIVELLI, Agostina** (Itália, 1837 – Belo Horizonte/MG, 20/10/1900) A italiana Agostina Trivelli, casada com o italiano João Fassini, dona de casa, domiciliada no Barro Preto, faleceu aos 63 (sessenta e três) anos de idade, sendo sepultada em 21/10/1900. *Ver também* FASSINI, João.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Trivèlla, Trivèlli*

De origem em apelido, retoma o termo *trivella*, 'verruma'; foi atestado em Padova, em 1318, *Benvenuto Trivella* [Simionato 1995-99]. *Trivella* é lombardo, encontra-se em Gandellino-Bg, em Brescia e Villa Carcina-Bs, em Cedrasco-So e em outros pontos, também com presenças vênetas e toscanas. *Trivelli* se distribui pelo Abruzzo, Molise, Marche e Umbria, com máximo valor atualmente em Roma.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912. CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TROPEA, Magno** (? - ?) Magno Tropea era pedreiro em Belo Horizonte, com endereço no bairro Lagoinha, em 1911.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Tropèa*

Do topônimo calabrês *Tropea* (na dicção local também Tropia e Trupia), município da província de Vibo Valentia; deve-se considerar a concorrência do termo *tropèa* e *trupia* na variante dialetal 'tempestade', em alguns dialetos também 'embriaguez'. O sobrenome é numeroso em Catania e arredores (Giarre, Riposto, etc.), em Barrafranca-En, em Lamezia Terme-Cz e em outras partes na Calábria e em Roma; individualiza cerca de 2.700 portadores.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912. CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TROPEANO, Maria** (Itália, 1865 – Belo Horizonte/MG, 20/07/1906) A italiana Maria Tropeano, casada, domiciliada na Lagoinha, faleceu aos 41 (quarenta e um) anos de idade, sendo sepultada em 21/07/1906.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Tropeano*

Reflete *tropeano*, adjetivo étnico de Tropea-Vv, assim significa 'de Tropea', com a eventual concorrência de termos dialetais como *trupianu* (v. Tropiano); um *Philippus Tropeanus* foi atestado em 1325 em área meridional [Caracausi 1993]. O sobrenome interessa à Calábria, à Campania, com extremo em Grottolella-Av; neste caso assinala uma certa relação com o também topônimo *Tropeani*, distrito justamente de Grottolella; está presente ainda em Roma e Milão, sobrenomeando mais de 1.500 residentes.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TROPEA, Theresina** (?.? – ?.?) O nome da italiana Theresina Tropea e de seu marido, o italiano Miguel Arnoni, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Fiorina Arnoni. Ver também ARNONI, Fiorina.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Tropèa*

Do topônimo calabrés *Tropea* (na dicção local também *Tropìa* e *Trupìa*), município da província de Vibo Valentia; deve-se considerar a concorrência do termo *tropèa* e *trupìa* na variante dialetal 'tempestade', em alguns dialetos também 'embriaguez'. O sobrenome é numeroso em Catania e arredores (Giarre, Riposto, etc.), em Barrafranca-En, em Lamezia Terme-Cz e em outras partes na Calábria e em Roma; individualiza cerca de 2.700 portadores.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1985.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**TROPIA, Antonio** (Itália, 1894 – Belo Horizonte/MG, 30/07/1943) Filho do italiano Vicente Tropia, Antonio, casado, sapateiro, domiciliado na avenida Augusto de Lima, faleceu aos 49 (quarenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 31/07/1943.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Tropìa*

É uma variante de *Tropèa*; se encontra na Sicília, especialmente em Canicatti-Ag.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1943.

**TROTTA, Joao Baptista** (Itália, 1878 – Belo Horizonte/MG, 08/04/1937) Casado com Margarida de Goes, falecida em 28/04/1973, João Baptista Trotta era pai de Helvécio Trotta e Heloísa Trotta. Exercia o ofício de alfaiate. Morava na rua Rutilo, no bairro Pindorama. No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal com um convite para a missa do sétimo dia do falecimento de sua esposa, celebrada segunda feira, dia 04/06/1973, às 18h, na *Igreja de Nossa Senhora da Conceição*, na Lagoinha.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Tròtta, Tròtti, Tròtto*

A forma *Trotta* da Itália meridional insular tem origem em apelido prevalentemente do nome de peixe *trotta* para *trota* (de um latim falado *\*trocta*, variante regional do clássico *tructa*, com possível sobreposição ou substituição com o grego *troktes*), mas um nome *Trotta* já foi atestado como nome de mulher, em 1103 *Trotta*, em 1131 *Trocta*, em cartas do monastério de Montevergine-Av [Caracausi 1993], em 1108 em Carbone-Pz: *Trotta figlia di Altruda* [Rohlf 1985b], nome que pode pertencer à tradição germânica de *\*Drudī*, do qual aparece *Druda*, *Trutta*, do alemão antigo. *Trotta* em outras áreas, assim como *Trotto* e o plural *Trotti* podem refletir um apelido *Trotta* de *trottare* (trotar), ou um hipocorístico de *Petrotta* (de *Pietro*), ou hipocorístico abreviado de *Caterinotta* (de *Caterina*) [De Felice 2003]. *Trotta* coloca-se no r. 554 da classificação nacional por frequência, denominando cerca de 9.000 pessoas; é o 19º sobrenome do Foggiano (r. 4 em Manfredonia) e o 50º na província de Salerno, com extremo em Sassano, Stia e Campagna; é numeroso também em Nápoles, Macerata Campania-Ce e Roma, onde atinge a máxima concentração. Mais de 8 vezes menos numeroso, *Trotti* se articula em três principais núcleos: na Lombardia, em Terni e província; e em Sannicandro de Bari. Enfim, *Trotto* destaca-se em Pontecorvo-Fr e em Roma, com presenças esparsas no Vicentino, no Salento e em outras partes.

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1028.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TROZZI, Galliana** (Itália, 1897 – Belo Horizonte/MG, 04/03/1898) Filha do italiano Victorio Trozzi, Galliana, domiciliada com os pais no Cercado, faleceu aos 14 (quatorze) meses de idade, sendo sepultada no dia 05/03/1898.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Tròzzi, Tròzzo*

De origem em apelidos do termo *trozzo* 'pedaço' [DEI], ou de um nome de pessoa de tradição germânica a partir de *Truto*, a se comparar com o alemão antigo *Truzzo*, ou ainda forma encurtada de um nome como *Mastrozzo*, como sugere Caracausi [1993]. *Trozzi* se encontra em Abruzzo (Pescocostanzo-Aq, Lanciano-Ch, etc.), no Anconitano e em Roma. *Trozzo* é cosentino, com máximo valor em Mendicino, com influências no sul da Campania.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TUBINO, Angelo** (Itália, 1898 – Belo Horizonte/MG, 06/07/1967) O italiano Angelo Tubino faleceu aos 69 (sessenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 07/07/1967.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Tubini, Tubino*

Variante de *Tobino*, sobrenome de atestação esporádica, do nome de pessoa Tobia (v. Tobbia), com o sufixo *-ino*; trata-se de um diminutivo de *tubo* como apelido e, por mais improvável que pareça, não se poderia excluir a possibilidade. A difusão de *Tubini* interessa a dois territórios: Verona e província e, em menor medida, o Fiorentino. *Tubino* é típico da cidade de Gênova.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1967.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TUFONI, Maria** (Itália, 1861 – Belo Horizonte/MG, 28/01/1901) Filha do italiano Agostino Tufoni, domiciliada no Barro Preto, Maria faleceu aos 40 (quarenta) anos de idade, sendo sepultada em 29/01/1901.

No dicionário de Caffarelli e Marcatto não consta o sobrenome 'Tufoni'. Há, entretanto, o registro de 'Tufani,

Tufânio, Tufano'. Considerando a possibilidade de 'Tufoni' ser uma forma variante de 'Tufani, Tufânio, Tufano', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Tufani, Tufânio, Tufano'.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Tufani, Tufânio, Tufano*

De um nome de pessoa que se refere ao nome grego cristão *Theophánēs*, por sua vez do grego *Theophanēs* 'revelado por Deus', atestado em documentos medievais como *Tufanius*, em 948, *Tephánē* em documento do século XII, de área calabresa redigido em grego, um *Theodorus Tefani* na Calábria, por volta de 1217, *Constancius de Tifano* na Sicília, em 1286 [Caracausi 1993]; Rohlf [1984b] interpreta *Tufaniu*, a partir do qual tem-se *Tufanio*, como apelido de *Epifânio*. Existe ainda a eventualidade, para certas formas, de uma derivação de *Tufano*, topônimo frusinate, em Anagni, e *Tufano* topônimo no Maceratese. O raro *Tufano* (repete o nome) se encontra em Roma, na província de Turim e esparsos. *Tufanio*, da mesma forma infrequente, é de Corleone-Pa. *Tufano* é, ao contrário, napolitano: Saviano, Acerra, Boscoreale, Nola, a capital, etc., além de aparecer em Salerno e Roma; aproxima-se das 4.000 ocorrências.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TUMIATI, Ida Coscarelli** (Itália, 1889 – Belo Horizonte/MG, 06/03/1971) Filha do casal italiano Luigi Tumiati e Carolina Tumiati, casada com Sergio Coscarelli, domiciliada na rua Fausto Alvim, na Gameleira, Ida trabalhava como costureira, na década de 1910, na avenida Afonso Pena, 387. Faleceu aos 82 (oitenta e dois) anos de idade, sendo sepultada em 07/03/1971. *Ver também* COSCARELLI, Dulce.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Tumiati, Tumiatti*

Do pessoal *Tomèa* com o sufixo *-(t)to*; a primeira forma, *Tumiati*, é típica de Ferrara (Copparo, etc.), também em Milano e em Genova, por cerca de 1000 presentes. *Tumiatti* é rivogotto, em particular Ariano nel Polesine, presente também em Milano e na Emilia Romana.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3197. (Ano 1914)

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1971.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET,

2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTPe2/1028.

**TURANO, Francisco** (? - ?) Francisco Turano era sapateiro, em Belo Horizonte. Em 1911, sua sapataria localizava-se na avenida Paraopeba.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Turani, Turano*

Comparam-se com o topônimo *Turano*, localidade nos municípios de Valvestino-Bs, Massa e Fivizzano-Ms e é elemento da denominação Turano Lodigiano; além disso, encontra-se também com a forma dialetal *Turano* para *Torano Castello*, município da Calábria. Não é de se excluir, para algumas ocorrências – especialmente aquelas de área meridional – uma dependência do nome Tura com o sufixo *-ano*. A forma pluralizada com *-i* é típica de Bergamo e da província. O sobrenome *Turano* é calabês e, em menor medida, siciliano, estando em particular no Cosentino – Acri, San Pietro in Guarano, Corigliano Calabro, etc. - em Reggio Calabria e no Crotonese, e além disso, em Palermo, no Agrigentino e em Roma; designa mais de 1.800 portadores.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3040. (Ano 1911)

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TURCHETE, Angelina De Marco** (Belo Horizonte/MG, 1915 – Belo Horizonte/MG, 04/07/2011) Filha do casal italiano Luiz De Marco e Sílvia De Marco, viúva, faleceu aos 96 (noventa e seis) anos de idade, sendo sepultada em 05/07/1911.

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Turchete'. Há, entretanto, o registro de 'Turchét, Turchétta, Turchétti, Turchétto'. Considerando a possibilidade de 'Turchete' ser uma forma variante de 'Turchét, Turchétta, Turchétti, Turchétto', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Turchét, Turchétta, Turchétti, Turchétto'.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Turchét, Turchétta, Turchétti, Turchétto*

De *turco*, utilizado como apelido, com alusão à proveniência, mas não é excluído que se possa referir também a quem viveu no Oriente, ou de *Turco* como nome de pessoa, com o sufixo diminutivo *-etto* (v. Turchi); um *Turchetti Scolaris* foi atestado em Trento, em 1210 [Cesarini Sforza 1991]; é forma de sobrenome atestada em Padova em 1349, *Antonio Turchetto* [Simionato 1995-99], em documento de área vêneta em 1381, aparece *Turchetto Francesco q. Antonio referendario di Francesco da Carrara* [Pellegrini 2003], em área friulana, a partir de 1592, ser

*Daniel Turchetto priore nuovo elletto dalli fratelli della confraternita* [Costantini 2002]. A forma com *-t* final, devido à queda da vogal, é sobretudo do Friuli-Venezia Giulia, onde ocupa o r. 85 por frequência e está na 10ª colocação em Pordenone (r. 13 na província, com extremo em Porcia, além de Cordenons e Fontanafredda). *Turchetta* é típico de Pontecorvo-Fr, atualmente mais numeroso em Roma. *Turchetti* é o 12º sobrenome em Viterbo e é típico da Itália central, com 1/5 das quase 2.300 ocorrências em Roma, e além disso, em Ancona, Perugia, no Aretino; no Norte é relevante em Ravenna e arredores, e na província de Udine. Numeroso a metade da forma anterior, *Turchetto* é das províncias de Veneza e Pordenone, com valor máximo na capital lagunare (Veneza).

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2011.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TURCHETTI, Gino** (Belo Horizonte/MG, 1917 – Belo Horizonte/MG, 18/11/1982) Filho do italiano Remo Turchetti e de Rosalina Guerra, casado, Gino faleceu aos 65 (sessenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 19/11/1982.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver TURCHETE, Angelina De Marco*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1982.

**TURCI, Angelina** (Itália, 1867 – Belo Horizonte/MG, 25/11/1926) A italiana Angelina Turci, viúva, faleceu aos 59 (cinquenta e nove) anos de idade, sendo sepultada em 26/11/1926.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Turci, Tùrcio*

De *turci*, como forma de plural de *turco* (v. Turchi), e deste tem-se o singular *turcio*; a forma *Turci* se coloca no r. 83 por frequência em Forlì e no r. 16 em Cesena, e é típica da Romagna – estando também em Ravenna e Rimini – e da Emília, encontrando-se especialmente em Modena e Carpi-Mo; está, além disso, em Milão, Gênova e Roma, sobrenomeando quase 2.500 cidadãos. *Turcio* é raro, de Castellammare di Stabia-Na.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1926.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TURCI, Atilio** (Belo Horizonte/MG, 05/03/1905 – Belo Horizonte/MG, [?]/09/1960) Filho de imigrantes italianos, vindos da Região de Emilia-Romagna, Atilio iniciou sua carreira profissional como pedreiro e, posteriormente, passou a construtor civil, construindo casas e prédios, em Belo Horizonte, dos quais destaca-se a antiga *Santa Casa de Misericórdia*, na Praça Hugo Werneck. Foi integrante do antigo *Clube Palestra Itália*, como jogador profissional, tornando-se, mais tarde, sócio remido. Foi também sócio remido do *Centro dos Chaufferes de Belo Horizonte*, situado na Rua Acre, 107. Ajudou a construir a *Igreja de Nossa Senhora da Abadia*. Em 1930, montou uma empresa de caminhões, transportando areia e outros materiais para a construção e desenvolvimento da cidade. Posteriormente, adquiriu duas pedreiras no Bairro Caetano Furquim para a extração de pedras a serem utilizadas no calçamento de ruas e praças da cidade. Foi empreiteiro de obras da Prefeitura de Belo Horizonte, na gestão de Otacílio Negrão de Lima, terraplanando e calçando várias ruas dos Bairros Santa Efigênia, Pompéia e Abadia, dotando as mesmas de esgoto e meios fios. Casou-se, em 1927, com Deolinda Rossi, tendo 6 (seis) filhos: Hélio, Vicente, Carlos, Neuza, Pascoal. Morou, por toda a sua vida, na Rua Frutal, situada no Bairro Santa Efigênia.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver TURCI, Angelina.*

FONTES:

Lei Municipal nº 5.783, de 10 de setembro de 1990.

PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, <http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/163005I.pdf>

**TURCI, Augusta** (Belo Horizonte/MG, 1903 – Belo Horizonte/MG, 05/02/1910) Filha do italiano Giovanni Turci, Augusta, domiciliada com os pais na Colônia Bias Fortes, faleceu aos 7 (sete) anos de idade, sendo sepultada em 06/02/1910.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver TURCI, Angelina.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**TURCI, Humberto** (Belo Horizonte/MG, 14/12/1926 – Belo Horizonte/MG, ?) Filho de pais Italianos, Humberto Turci, Humberto foi marmorista em Belo Horizonte. Casou-se com Zélia Armani, filha do italiano Fioravanti Armani.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver TURCI, Angelina.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1028.

**TURCI, Joao** (?,? – ?,?) Joao Turci era dono de uma olaria, localizada na *Colônia Bias Fortes*, em 1911.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver TURCI, Angelina.*

FONTE:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3040. (Ano 1911)

**TURCI, Jose** (?,? – ?,?) Italiano, viveu em Belo Horizonte nos seus primeiros anos de existência. Era carroceiro e tinha, na rua Juiz de Fora com avenida Augusto de Lima (anterior, Paraopeba), barracões de aluguel.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver TURCI, Angelina.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1028.

**TURCI, Maria Rossi** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, 01/05/1957) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal com informações sobre a missa de sétimo dia de Maria Turci Rossi, que foi realizada na *Igreja Nossa Senhora das Graças*, às 07:30 horas do dia 07/05/1957, na *Igreja Nossa Senhora das Graças*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver TURCI, Angelina.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1028.

**TURRA, Dante Bevilaqua** (?,? – ?,?) O nome do italiano Dante Bevilaqua Turra e de sua esposa, a italiana Marcelina Leoni, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Mario Turra. *Ver também TURRA, Mario.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Turra, Turri, Turro*

As formas podem ser interpretadas de maneiras diferentes: em alguns casos de área setentrional é forma hipercorreta de Tura e variantes; *Turro*, na Calábria, é forma encurtada de Turturro [Rohlf 1985b]; outras ocorrências indicam proveniência ou outra relação com lugares como *Turra*, distrito de Breganze, no Vicentino; *Turri*, município do Médio Campidano e localidade nos municípios de Montegrotto Terme-Pd e Montefalco-Pg; e *Turro*, distrito de Monvalle-Va e de Podenzano-Pc. *Turra* individualiza cerca de 2.500 portadores, em Trento, Verona, Ferrara e Copparo-Fe, Bologna, no Bresciano, em Milão, em outros pontos no Vêneto, etc.; *Turri* é centro-setentrional: está em Verona, onde ocupa o r. 57 por frequência, Milão, Gallarate-Va, Lagosanto-Fe, na província de Lucca, Roma, Anagni-Fr, etc., para cerca de 3.800 presenças. *Turro* encontra-se em Feltre e em outras partes na área de Belluno, em Milão e em Reggio Calabria.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1997.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**TURRA, Gino Maximiliano** (?,? – ?,?) (Belo Horizonte/MG, 1900 – Belo Horizonte/MG, 23/06/1963) Filho do italiano Vitorio Turra, casado, funcionário público aposentado, domiciliado na rua Aimorés, faleceu aos 63 (sessenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 24/06/1963.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver TURRA, Dante Bevilaqua.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1963.

**TURRA, Mario** (Belo Horizonte/MG, 1928 – Belo Horizonte/MG, 28/01/1997) Filho do casal italiano Dante Bevilaqua Turra e Marcelina Leoni, Mario, divorciado, faleceu aos 69 (sessenta e nove) anos de idade, no *Hospital Semper*, sendo sepultado em 29/01/1997.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano ver TURRA, Dante Bevilaqua.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1997.

# U

**UGOLINI, Assumpta Gioletti** (Itália, 1889 – Belo Horizonte/MG, 24/03/1962) Filha do italiano César Ugolini, viúva de Adolfo Gioletti, dona de casa, faleceu aos 73 (setenta e três) anos de idade, sendo sepultada em 25/03/1962.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Ugolìn, Ugolini, Ugolino, Ugulini*

Descendem do nome pessoal de origem germânica *Ugolino*, em parte a se considerar derivado de *Ugo* com duplo sufixo *-olo* e *-ino*, em parte descendente de uma tradição autônoma, como outros numerosos nomes germânicos compostos com *-lino* (*Brunolino*, etc.). A forma é amplamente atestada na Idade Média: *Piero Ugolini* em Florença, em 1199 [Santini 1897]; *Albertus, Arigitus e Luchese Ugolini* em Siena, em 1208 [Santini 1895]; *Ugolinus Ugolini* em Pisa, em 1228; *Palmerius Ugolino* em Osimo em 1228 [Luzzato 1906]; em Bologna foram atestados *Bombellus Ugolini* em 1257 [Gatta - Plessi 1959] e *Bruchinus Ugolini* com *Anthonius Ugolini Guastalarte merçarius*, em documentos dos séculos XIV-XV [Montanari 1966]; na Liguria *Amigellus* e *Vandus Ugolini* em 1328, e *Pedrus Ugolini* em 1333 [Pistarino 1965]; em Marche *Albertucius* e *Simonis Ugolini* em Monte San Vito, em 1216 [Gianandrea 1884]; na Sicília *Guelfus filius Ugolini* em 1282 [Caracausi 1993]; em Roma aparece o notário *Iohannes Hugolini*, em um documento de 1365 [Mosti 1991].

O sobrenome *Ugolìn*, de frequência modesta, é vicentino. *Ugolini* ocupa na Itália o r. 756 por frequência e denomina mais de 6.000 pessoas; é romagnolo, marchigiano, toscano e lacial: está no 31º lugar em Pesaro (r. 21 na província), 33º em Rimini (r. 31 no Riminese e r. 20 na República de San Marino), 69º em Florença, é numeroso em Forlì, Cesena-Fc, Ravenna, Riccione-Rn, com o grupo mais abundante hoje em Roma, e núcleos significativos em Milão, Gênova, Verona, Parma, Montefiascone-Vt e Monteflavio-Rm. São muito raras as formas: *Ugolino*, nas províncias de Cosenza e de Salerno, e *Ugulini*, nas de Bologna e Rimini (Gemmano).

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1962.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

# V

**VACCARELLI, Giuseppe** (Itália, 1852 – Belo Horizonte/MG, 14/09/1906) Viúvo da italiana Maria Plazzotta, condutor de bonde, domiciliado na Lagoinha, faleceu aos 54 (cinquenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 15/09/1906. *Ver também* PLAZZOTTA, Maria.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Vaccarèlla, Vaccarèlli, Vaccarèllo, Vaccarièllo*

Trata-se de nomes derivados de *Vaccaro* (v. *Vaccara*), com o sufixo *-ello*. Além do mais, comparam-se com vários microtopônimos idênticos, em particular *Vaccarella*, que Caracausi [1993] relaciona ao fitônimo *vaccaredda*, 'Nigella damascena (flor típica de Portugal)', e além disso, a *Baccarèlla* (v. *Bacarèlla*). O nome de família *Vaccarella* se distribui entre a Sicília e – de maneira mais contida – a Campania, especialmente nas províncias de Siracusa, Palermo, Benevento e de Nápoles, com grupos numerosos em Avola-Sr, em San Lupo-Bn, em Bompietro-Pa, e além disso, em Terracina-Lt e em Campomarino-Cb; além disso, é numeroso em Roma e individualiza cerca de 1.400 portadores. O raro *Vaccarelli* se encontra em Aquila, em Massafra-Ta e em outras partes na Puglia. *Vaccarello* é sobrenome agrigentino de Aragona e da capital, com um grupo em Vittoria-Rg e presenças menores na península. A variante *Vaccariello* com ditongação metafonética da vogal tônica (-è- > -iè-) é própria da Puglia e da Campania, com o núcleo amplamente mais consistente em Barletta, e outos mais em Cervinara-Av e em Nápoles, bem como em Milão e Turim, como testemunho de movimentos migratórios.

FONTES:BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**VACCARELLI, Maria Olivia** (Belo Horizonte/MG, 1905 – Belo Horizonte/MG, 29/12/1905) Filha do italiano Emenegildo Vaccarelli, domiciliada com os pais no Barro Preto, Maria Olivia faleceu recém-nascida, com apenas de 46 (quarenta e seis) dias de vida, sendo sepultada em 30/12/1905.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* VACCARELLI, Giuseppe

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**VAILATTI, Gennara** (Itália, ? – ?,?) Gennara Vailatti era lavadeira no Barro Preto.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**VALENTI, Primo** (Itália, ? – ?,?) O italiano Primo Valenti foi, nas primeiras décadas do Século XX, renomado construtor em Belo Horizonte. Era casado com a italiana Mequelina de. *Ver também* LUCA, Mequelina.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Valènte, Valènti*

Continuam o nome de pessoa *Valente*, derivado de *valens*, -*entis*, participio presente do verbo latino *valere*, 'estar forte, estar bem' e também 'ser valoroso, robusto, forte, vigoroso'; em ambiente cristão assumiu um significado espiritual ligado à 'saúde da alma' [NPI]. Segundo Tagliavini [1972] relaciona-se a nomes etruscos, tais como *Vala* e *Valius*. Na região de Parma foi atestado um *Francischinum Valente cui dicitur Vino Dolce*, em 1415 [Roberti 1998]; *Ioanne Valente* e *Bonifacius de Valente* encontram-se no censo romano de 1526-27 [Gnoli 1894].

Trata-se de sobrenomes muito difundidos, tanto que ocupam, respectivamente, as posições 100 e 129 na classificação nacional e um denomina cerca de 21.000 pessoas e o outro, mais de 18.000. *Valente* está difundido em grande parte da Itália peninsular: é o 31º na Puglia – r. 19 na província de Bari, numeroso em Molfetta, e além disso, em Bisceglie-Bt, onde se coloca no r. 2 – 24º no Brindisino (Ostuni, Carovigno), 43º no Foggiano, com extremo em Manfredonia, estando entre os 100 primeiros em Foggia e em Brindisi, frequente em Taranto, em Trani-Bt; - é 46º no Lácio – r. 10 na província de Frosinone (1º em Cassino e bastante frequente em Cervaro), 47º na de Latina, (Gaeta, de modo especial) e 82º em Roma; 59º no Molise; 36º no Vibonese (r. 73 em Vibo Valentia, mas é mais numeroso em Mileto); está bem representado em Nápoles, em Mondragone-Ce e no Aquilano; mas também é o 30º em Vicenza, 41º em Asti, 49º na província de Veneza, 61º em Turim, 87º em Trieste e 99º em Savona, e além disso, encontra-se em Gênova, em Roana-Vi, em Dueville-Vi, em Asti e em Bologna. A forma pluralizada *Valenti* apresenta os núcleos mais numerosos em Palermo (r. 44 por frequência), em Roma, Milão, Catania (r. 81) e em Turim; mas é

sobretudo sobrenome da Sicília, onde se coloca no r. 26 por frequência: 23º em Trapani (r. 25 na província, onde se destaca em Marsala), 34º no Ennese (em particular Agira), 45º na província de Caltanissetta, com picos em Niscemi e em Gela, numeroso em Messina, em Siracusa e em Lentini-Sr e Favara-Ag; trata-se de sobrenome poligenético e evidencia-se, além disso, em Parma, Faenza-Ra, Bologna, em Reggio Emília, em Florença, Arezzo, Livorno, Terracina-Lt, no Trentino, em Gênova, em Bergamo e no Reggino (Bivongi). Em Trieste (r. 83) pode derivar, em parte, também da italianização, na primeira metade do século XX, de vários sobrenomes como *Valencic(h)*, *Valensich*, *Valensitz*, *Valent*, *Valentic(h)* [Parovel 1985]. Aparece entre os 65 primeiros sobrenomes italianos por frequência nos Estados Unidos [Hanks – Caffarelli 1999].

**FONTES:**

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**VALLE, Arthur Cattoni** Ver CATTONI, Arthur Valle

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Valle, Valli*

A origem está associada ao topônimo *Valle*, indicação genérica de 'área coberta por um rio', mas também, com significado regional de 'rio, angra' ou 'zona pantanosa', assegurando a adoção do nome *Valle* a muitas cidades da Itália. O topônimo *Valli*, por estar presente em numerosas comunidades, colaborou na propagação do sobrenome com *-i* no final. Dessa forma, a maior ocorrência é do sobrenome pluralizado. *Valle* ocorre na Liguria, em Savona e na província de Genova. *Valli* em Sondrio, em Como, em Forli, mas o grupo mais numeroso está em Milão e em Roma, ocorrendo ainda em Reggio Emilia, Trieste, Genova, Como e em Lezzano-Co, Rodero-Co, Teglio-So e Faenza-Ra.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**VALLE, Catarina De Michelles** Ver DE MICHELLES, Catarina Valle

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver VALLE, Arthur Cattoni*

**VALLECCHI, Mario** (Itália, 1909 – Belo Horizonte/MG, 01/05/1972) Filho do casal italiano Narciso Vallecchi e Carolina Iozzelli. Em Belo Horizonte, Mario Vallecchi assumiu o ofício de sorveteiro, sendo o primeiro a introduzir as casquinhas comestíveis de sorvetes na capital, que, até então, eram servidos em recipientes de vidro. Em 1913, seus pais vieram da Itália e montaram um bar, na *Praça da*

*Lagoinha*, a *Vaz de Melo*, onde instalaram uma pista de *bocece*. Mario Vallecchi também foi o primeiro a introduzir, no comércio alimentício de Belo Horizonte, formas que cortavam *sandwiches*, uma novidade que ele trouxe do seu país natal, a Itália. Domiciliado na rua Guajajaras, Mario faleceu aos 63 (sessenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 02/05/1972. Ver também VALLECCHI, Narciso e IOZZELLI, Carolina.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Vallécchi, Vallécchia*

Compara-se com os topônimos *Vallecchia*, localizado em Castelnuovo Magra-Sp, de Pietrasanta-Lu e de Ascoli Piceno, e *Vallecchio*, fração de Coriano nel Riminese e outros microtopônimos esparsos, cuja base latina é *vallicula*: 'pequeno vale'. A forma com *-i* final é típica da Toscana (Firenze, Livorno, etc.); um núcleo reside na Sicília e liga-se ao palermitano *Vallecchia*; ambos são raríssimos.

*Valécchi*

Compara-se com os topônimos toscanos *Valecchia*, no município de Pietrasanta-Lu, e *Valecchio*, no de Pontassieve-Fi, ou com outros nomes de lugar, resultante do latim *vallicula*, 'pequeno vale'. É sobrenome da província de Perugia, especialmente de Foligno e de Assis.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1972.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1029.

**VALLECCHI, Narciso** (Florença/Itália, ? – Belo Horizonte/MG, ?) Casado com a italiana Carolina Iozzelli, também nascida em Florença, o casal teve 3 (três) filhos: Mario, Alabindo e Sandrina. Narciso faleceu aos 69 (sessenta e nove) anos de idade e sua esposa aos 45 (quarenta e cinco). Ver também VALLECCHI, Mario e IOZZELLI, Carolina.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver VALLECCHI, Mario.*

**FONTES:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1029.

**VANCINI, Marieta** (Itália, ? – ?,?) O nome da italiana Marieta Vancini e de seu marido, o italiano Antonio Amadeu Fortini, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Amadeu Fortini. Ver também FORTINI, Amadeu.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Vancini*

De uma variante de *Vanzo* (v. *Vanz*), com transformação do *-ci-* > *-z-* e sufixo *-ino* (v. também *Vanzin*). Distribui-se entre Bologna, Ferrara e as respectivas províncias, com valores elevados em Cento-Fe e em San Giovanni Persiceto-Bo.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1973.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**VANINI, Ines Marchesotti** Ver MARCHESOTTI, Ines Vanini

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Vanin, Vanini, Vanino*

Refere-se ao nome de pessoa *Vanino*, hiporístico aferético, com queda da primeira sílaba, do nome pessoal *Giovanino*, sufixado com *-ino*. A forma *Vanin* é tipicamente veneta e ocupa o r. 25, na escala de frequência, em Treviso. A forma *Vanini* se distribui sobretudo no Norte da Lombardia. A variante *Vanino*, de baixíssima frequência, é encontrada nas províncias de Udine e Piemonte.

FONTE:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**VANINI, Pedro Marchesotti** Ver MARCHESOTTI, Pedro Vanini

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver VANINI, Ines Marchesotti.*



Romano Vanuci, que acaba de concluir o curso de administração do G. P. O. R. de Belo Horizonte

**VANUCI, Romano** (?.? – ?.?)

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcatto não consta o sobrenome 'Vanuci', com apenas uma letra 'c'. Há, entretanto, o registro de 'Vanucci'. Considerando a possibilidade de 'Vanuci' ser uma forma variante de 'Vanucci', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Vanucci'.

*Vannucci*

Do nome de pessoa *Vannuccio*, alterado de *Vanni* com *-uccio*, e portanto correspondente ao hipocorístico aferético, com queda da primeira sílaba, de *Giovannucci*. Coloca-se no r. 62 por frequência na Toscana: 11° em Lucca (r. 43 na província, com pico em Viareggio), 22° em Pistoia (r. 21 no Pistoiese, com extremo em Montale), 46° em Prato (r. 42 no Pratese) e 54° em Livorno, bastante presente também em Florença, em Massa e em Carrara-Ms, bem como em Roma, Rimini e em Gênova; denomina cerca de 5.000 pessoas.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

*Revista Metrópole Mineira*, ano1, n.6, Belo Horizonte, sd.

**VANUCCI, Arthur** (Belo Horizonte/MG, 1900 – Belo Horizonte/MG, 17/04/1968) Filho do casal italiano Baggio Vanucci e Virginia Vanucci, casado, aposentado, faleceu aos 68 (sessenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 18/04/1968.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Vannucci*

Do nome de pessoa *Vannuccio*, alterado de *Vanni* com *-uccio*, e portanto correspondente ao hipocorístico aferético, com queda da primeira sílaba, de *Giovannucci*. Coloca-se no r. 62 por frequência na Toscana: 11° em Lucca (r. 43 na província, com pico em Viareggio), 22° em Pistoia (r. 21 no Pistoiese, com extremo em Montale), 46° em Prato (r. 42 no Pratese) e 54° em Livorno, bastante presente também em Florença, em Massa e em Carrara-Ms, bem como em Roma, Rimini e em Gênova; denomina cerca de 5.000 pessoas.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1968.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**VANUCCI, Biaggio** (Belo Horizonte/MG, 1930 – Belo Horizonte/MG, 07/11/1998) Filho do casal italiano Romeu Vanucci e Romana Vanucci, casado, domiciliado na rua

Mansueto Filizzola, faleceu aos 68 (sessenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 08/11/1998.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver VANUCCI, Arthur.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1998.

**VANUCCI, Romeu** (Itália, 1892 – Belo Horizonte/MG, 12/04/1967) Filho do italiano Biaggio Vanucci, casado, construtor, domiciliado na rua Turvo, faleceu aos 75 (setenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 13/04/1967.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver VANUCCI, Arthur.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1967.

**VANUCIO, Genesio** (Belo Horizonte/MG, 20/06/1901 – Belo Horizonte/MG, 20/06/1901) Filho do italiano Renheri Vanucio, domiciliado no vale do córrego das Piteiras, Genesio faleceu recém-nascido, com apenas 6 (seis) horas de vida, sendo sepultado em 21/06/1901.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Vanucio'. Há, entretanto, o registro de 'Vannucci'. Considerando a possibilidade de 'Vanucio' ser uma forma variante de 'Vannucci', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Vannucci'.

*Vannucci*

Do nome de pessoa *Vannuccio*, alterado de Vanni com -uccio, e portanto correspondente ao hipocorístico aferético, com queda da primeira sílaba, de Giovannucci. Coloca-se no r. 62 por frequência na Toscana: 11° em Lucca (r. 43 na província, com pico em Viareggio), 22° em Pistoia (r. 21 no Pistoiese, com extremo em Montale), 46° em Prato (r. 42 no Pratese) e 54° em Livorno, bastante presente também em Florença, em Massa e em Carrara-Ms, bem como em Roma, Rimini e em Gênova; denomina cerca de 5.000 pessoas.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**VAROTTO, Antonio** (Itália, 1871 – Belo Horizonte/MG, 23/04/1905) O italiano Antonio Varotto, casado com Clementina Varotto, domiciliado na Colônia Carlos Prates,

faleceu aos 34 (trinta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 24/04/1905.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Varòtta, Varòtti, Varòtto*

Têm origem em um derivado do nome *Varo* (v. Vari) com -otto. A forma em -a, de frequência modestíssima, está em Messina. *Varotti* está esparsa entre Novafeltria-Pu, o Mantovano, Bologna e Modena. *Varotto* representa o 5° sobrenome por frequência em Padova, onde se concentra em mais de 1/3 do total, e é o 11° na província: Albignasego, Ponte San Nicolò, Abano Terme, Rubano, etc. Para tais ocorrências vênetas, Rapelli [2007] propõe aproximá-lo a um apelido criado a partir de um termo local *varòto* 'vaio (pele de esquilo russo muito valorizada), pele de esquilo', a indicar um tratador de peles (para que se possa preparar o couro)'.  
FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**VASSALI, Maria Conchetta Costa** Ver COSTA, Maria Conchetta Vassali

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver VASSALI, Paschoal.*

**VASSALI, Paschoal** (Itália, ? – ?) Casado com a italiana Maria Conchetta Costa Vassali com quem teve os seguintes filhos: Rolando Vassali, Nicola Vassali e Alexandre Vassali. Em Belo Horizonte, fundou a tradicional *Padaria Prado*, localizada na rua Rubi, 138. Ver também COSTA, Maria Conchetta Vassali e VASSALI, Rolando.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Vassalle, Vassalli, Vassallo, Vassallu*

Variantes de um mesmo sobrenome retirado do título e apelido *vassallo*, em uso desde a Alta Idade Média, e por sua vez, derivado do termo idêntico com o qual se indicava o status social de um homem livre, que se submetia a um senhor, empenhando-se em servi-lo em troca de proteção; daí a extensão semântica para 'servo, subordinado'. Assinala-se que no dialeto romano *vassallo* tem assumido o significado figurado de 'desonesto, mau-caráter' [De Felice 1978]. A partir da documentação histórica, veja-se: *Bonus Vassallus* em Gênova, em 1188 [Imperiale 1936-42]; *Rainerius de Vassallo* em Pistoia, em 1226 [Santoli 1956]; *Iuliotus de Vassallo* em Vercelli, em 1247 [Mor 1933]; *Bertolinus de Vasallo* em Ivrea-To, em 1260-64 [Assandria 1914].

A forma *Vassalle*, muito rara, é de Viareggio-Lu. *Vassalli* designa cerca de 1.300 pessoas, sobretudo na Lombardia – em Milão, Pradalunga e em outros pontos no Bergamasco – bastante presente também em Ferrara, em Roma, em Gênova e principalmente em Canosa di Puglia-Bt, dando indícios de

uma provável poligênese da forma. *Vassallo* é o 515º sobrenome por frequência na Itália e denomina mais de 9.000 cidadãos; ocupa o r. 54 na Liguria – onde é o 3º em Imperia e 31º em Gênova – e é difuso também na Sicília: 46º em Palermo, onde registra o grupo mais consistente, 48º no Palermitano (Capaci e Altfonte), estando entre os 100 primeiros em Agrigento, e é numeroso na Catania e no Trapanese; um terceiro núcleo é campano, estando em Nápoles e na província de Salerno: Montecorvino Rovella, Pollica, Giffoni Valle Piana, etc.; aparece também em Roma e no Piemonte, sobretudo no Cuneese; é, desse modo, também poligenético. Enfim, *Vassallu* é sardo, como assinala o -u final, estando em Scano di Montiferro-Or e em outros pontos na ilha, raríssimo.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1029.

**VASSALI, Rachel** (Itália, ? – ?,?) *Ver também* PELUSO, Theodoro.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver VASSALI, Paschoal.*

FONTE:

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 169-170.

**VASSALLI, Maria Grazia** (Itália, ? – ?,?) O nome da italiana Maria Grazia Vassalli é citado no *Acervo Textual de Raul Tassini*, porém, não constam dados biográficos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver VASSALI, Paschoal.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**VASSALI, Rolando** (Belo Horizonte/MG, 1934 – Belo Horizonte/MG, 04/07/1976) Filho do casal italiano Paschoal Vassali e Maria Conchetta Costa Vassali, casado, comerciante, faleceu aos 42 (quarenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 05/07/1976. *Ver também* VASSALI, Paschoal.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver VASSALI, Paschoal.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1976.

**VASTO, Nicolina** (Itália, 1886 – Belo Horizonte/MG, 30/04/1958) Filha do italiano Antonio Vasto, casada, domiciliada na rua Mariana, costureira, Nicolina faleceu aos 72 (setenta e dois) anos de idade, sendo sepultada em 01/05/1958.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Vasti, Vasto*

A origem se relaciona com o topônimo abruzzese *Vasto*, comuna da província de Chieti ou com o topônimo salentino *Vaste*, da comuna de Poggiardo-Le; *Vasto* também é fração de Goito-Mn e o elemento do nome *Vastogirardi*, comuna da província de Isernia. A forma pluralizada que pode ser variante de *Basti* com inspiração da inicial labial (B- > V-) ou a restauração de *Vasta*, como sugere Rohlf [1985b].

*Vasti* está presente na província de Taranto, de Bari e de Matera.

*Vasto* em Marano de Napoli, em Mola de Bari, etc.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1958.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**VAVASSORI, Angela** (Itália, 1901 – Belo Horizonte/MG, 17/09/1984) Filha do casal italiano Andrea Vavassori e Maria Scaburri, solteira, religiosa, domiciliada na rua Brito Melo, faleceu aos 83 (oitenta e três) anos de idade, sendo sepultada em 18/09/1984.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Vavassóri*

Corresponde a uma forma encurtada da expressão *vassus vassorum* 'valvassore', com o qual se indicava em época feudal a condição social de um vassalo submetido a um outro vassalo. Na lista dos acadêmicos do Ginnasio Patavino, na primeira metade do século XVI, leem-se *Georgius e Leo de Vavasoribus* [Martellozzo Forin 1982]. Designa quase 3.000 pessoas e é o 44º sobrenome por frequência em Bergamo e o 33º no Bergamasco, onde interessa em particular a Villongo, Telgate, Romano di Lombardia, Dalmine e Suisio; encontra-se, além disso, em Milão e em Palazzolo sull'Oglio-Bs.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1984.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**VECCHIO, Giovanni** (Belo Horizonte/MG, 1957 – Belo Horizonte/MG, 10/05/2005) Filho do casal Maria Vecchio e Etel Palhares Diniz, solteiro, faleceu aos , 48 (quarenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 11/05/2005.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

## *Vècchi, Vècchia, Vècchio*

Referem-se a um apelido ou ainda a um apelativo ou determinativo originário, formado por *vecchio*, no significado seja de 'pessoa idosa', seja de 'idoso sábio, chefe moral da comunidade'; além disso, o apelido poderia ser imposto pelo aspecto físico, assinalando uma situação anômala, por exemplo um jovem de cabelos brancos e com aspecto de pessoa idosa. O segundo nome de família continua um matronímico. As formas podem ter origem também do hipocorístico, com queda do primeiro elemento, de compostos como *Bonvecchio* (v. *Bonvècchi*), nome medieval ou apelido. A partir da documentação histórica, tem-se: *Guido Guidalotti de Vecchiis* em Florença, em 1201, *Ildibrandinus Vecchius* em Montalcino-Si, em 1212, *Buonacorsius de Vecchio*, *Buonacultus Vecchii* e *Benectus Vecchius* em Pisa, em 1228 [Cecchini 1932-40]; entre os séculos XIV e XV, em Bologna, *madona Franceschina del Vecchio vedoa* [Montanari 1966]; no século XV na província romana *Vecchiarellus Cecchi Vecchi e Petrus Vecchio aurifex*, entre outros [Egidi 1908-14]; em Roma, na metade do século XIV *Nicolaus dello Vecchio* [Mosti 1982a], e em 1526-27 *Hieronimus de la Vecchia* e *Iacobo de la Vecchia* [Gnoli 1894]. *Vecchi* e *Vecchio* são muito difusos, ocupando respectivamente o r. 415 e o r. 549 por frequência na classificação nacional, e sobrenomeando cerca de 9.500 pessoas o primeiro e quase 9.000 o segundo. A distribuição é nitidamente divergente: *Vecchi* é quase exclusivamente centro-setentrional, estando no r. 26 na Emília-Romagna – 30° em Reggio (r. 32 no Reggiano), 31° em Modena (r. 32 no Modenese, com grupos em Formigine, em Spilamberto e em Carpi), 35° em Ferrara, 39° em Parma, 64° em Bologna (com extremo na província em San Giovanni in Persiceto) – 70° em Rieti, 100° em Macerata; está bastante presente também em Roma, Milão, Gênova, Turim, Ravenna, no Frusinate; o único grupo consistente no Sul reside em Lamezia Terme-Cz. A forma *Vecchio* está presente seja no Sul, seja no Norte; posiciona-se no r. 11 em Pavia (32° no Pavese) e no r. 45 na província de Vibo Valentia (com pico em Joppolo, seguido por Nicotera); é numerosa em Milão, Roma, Catania, Gênova e Turim; entre os municípios que não são capitais, destaca-se em Licata-Ag, Linguaglossa, Acireale, Calatabiano e Giarre no Catanese, em Francavilla Fontana-Br, San Marzano di San Giuseppe-Ta, em Bisceglie-Bt e em Bellinzango Novarese. Enfim, *Vecchia* individualiza quase 1.000 pessoas e é setentrional, esparso entre a Lombardia, Piemonte e Liguria, sobretudo em Milão, em Sabbio Chiese-Bs e em San Benigno Canavese-To, além de Roma.

### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2005.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**VECCHIO, Mario** (Belo Horizonte/MG, 1925 – Belo Horizonte/MG, 02/10/1989) Filho do italiano Giovanni Vecchio com a brasileira Auracila de Faria, casado, faleceu aos 64 (sessenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 03/10/1989.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver VECCHIO, Giovanni.*

### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1989.

**VECHIETTI, Emilia** (Itália, 1855 – Belo Horizonte/MG, 1933) Casada com o Giovanni Zolini, que nasceu na Itália em 1846 e faleceu em Belo Horizonte, em 1932, o casal teve os seguintes filhos: Clodoveu Zolini (conhecido como Clodô), Leonida Zolini, Romilda Zolini e João Batista Zolini.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

### *Vecchiét, Vecchiétti, Vecchiétto*

Derivam de um apelido *Vecchietto*, alterado de *vecchio* com *et(to)*. A forma apocopada *Vecchiet* posiciona-se no r. 22 por frequência em Trieste, onde se concentra para mais da metade das ocorrências, e no r. 29 no Triestino, com grupos também no Goriziano: Capriva del Friuli, Moraro, etc. A variante pluralizada *Vecchietti*, a mais numerosa com cerca de 1.300 presenças, é poligenética e está bastante presente sobretudo em Bologna, a seguir em Roma e Ancona, e além disso em Milão, Sant'Angelo Lodigiano, em Trento, em Urbino-Pu, Terni, etc. Enfim, *Vecchietto* é raríssimo e veronense.

### FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1029.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**VELLA, Pasquale** (Itália, 1932 – Belo Horizonte/MG, 05/12/2003) Filho do casal italiano Alfonso Vella e Vicenza Lachina, casado, faleceu aos 71 (setenta e um) anos de idade, sendo sepultado em 06/12/2003.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

### *Vèlla*

Mais que pensar em uma variante de *Bèlla*, com espirantização da consoante labial inicial, que não teria correspondência no léxico siciliano, onde o sobrenome é particularmente numeroso, pode-se chegar a uma variante aferética, com queda da primeira sílaba, de *Abèlla* (além de *Avèlla*, mas a distribuição é mais coerente com a forma não espirantizada com -v-). Uma alternativa convincente é que se trata de um hipocorístico aferético de nomes pessoais com -ello, como *Vèlli*, *Vèllo*. Para Lurati [2000] na base de *Vella* tem-se o resultado oral do latim *villa* 'distrito, terra situada distante do centro do país'. Um *Ioannes de Vella* foi atestado em Sessa Aurunca-Ce, nos anos 1269-70 [Filangieri 1950]. O sobrenome *Vella* ocupa o r. 778 na classificação geral italiana por frequência e o r. 86 na Sicília, onde está em 2° no Agrigento e 1° na província, com núcleos numerosos em Palma di Montechiaro (5°), em Raffadali, em

Favara, em Licata, em Realmonte e em Canicattì; está, além disso, em 11° na província de Caltanissetta, com extremo em Gela (r. 2) e presenças em Palermo, em Siracusa e em Catania; como resultado de aproximadamente antigos movimentos migratórios, *Vella* está alocado também em Nápoles, em Roma, em Milão, Turim e em Gênova; designa mais de 7.000 pessoas. É, além disso, o 3° sobrenome por frequência em Malta.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2003.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**VENDITTO, Antonio** (Itália, 1866 – Belo Horizonte/MG, 1928) Antonio Venditto, casado, mecânico, domiciliado no bairro Calafate, faleceu aos 62 (sessenta e dois) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Venditti, Venditto*

Tratam-se de variantes do nome de pessoa *Benedetto* (v. Benedét), com síncope da vogal intertônica (o segundo *-e-*), troca de *B-* por *V-*, bastante frequente na Itália média e meridional, e além disso, vocalismo tônico metafonético (*-ittu/-itto* para *-etto*). O sobrenome *Venditti* está em 16° por frequência em Molise, 15° na província de Isernia - Carpinone, Sesto Campano, Frosolone, - e o 21° em Campobasso (r. 36 no Campobassano); além disso, é o 16° no Frusinate - 6° em Sora e numeroso em Isola del Liri, em Fontana Liri, em Boville Ernica, em Ripi, etc., e está entre os 100 mais numerosos no Frosinone - e o 27° no Aquilano, onde interessa em particular a Luco dei Marsi, Trasacco e Avezzano; ainda no Lácio, é frequente em Sezze-Lt e em Fondi-Lt; denomina mais de 5.500 pessoas e registra em Roma o valor amplamente mais elevado. A distribuição da variante *Venditto*, 9 vezes menos numerosa, coincide apenas em parte com a forma anterior e refere-se sobretudo à Campania - Lusciano e em outras partes, o Casertano, Nápoles e arredores - com núcleos reduzidos em Molise e na Puglia, assim como em Roma.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1928.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**VENEROSO, Anella** (Itália, ? – ?,?) Anella Veneroso veio para o Brasil em março de 1925 e casou-se com Theodoro Peluso, em Belo Horizonte, em 1941. O casal fixou residência em Guarani/MG, na Zona da Mata, onde se dedicaram ao cultivo de fumo em corda e à agricultura em geral. Lá nasceram Paulo, Maria José, Gesualda, Afonso, os

gêmeos Rômulo e Remo e Elisabeta. Em 1952, transferiram-se para Belo Horizonte, onde vieram a nascer os 2 (dois) últimos filhos do casal, respectivamente Romano e Teodoro Filho. A família passou então a se dedicar ao ramo de massas alimentícias, tendo fundado o *Pastificio Peluso* e diversas panificadoras distribuídas em vários bairros da capital. Paulo, um dos filhos do casal, mantém, atualmente, na Regional Pampulha, o empreendimento *Massas Anella e Pizzaria*, denominação que, com justiça, laureia o nome de Anella Veneroso Peluso, sua mãe, que, ainda, em plena atividade, dirige a casa.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

#### *Veneroso*

Do nome *Veneroso*, formado a partir de *Venere* (v. *Vênera*) ou de *Venerio* (v. *Vêneri*), com o sufixo *-oso*. É do município de Pisciotta-Sa, com núcleos em outras partes nas províncias de Salerno e de Nápoles.

#### FONTES:

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais*: subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 169-170.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**VENTORINI, Vincenza** (Belo Horizonte/MG, 1897 – Belo Horizonte/MG, 04/09/1898) Filha do italiano Aquillis Ventorini, domiciliada com os pais na Lagoinha, Vincenza faleceu, ainda bebê, aos 9 (nove) meses de idade, sendo sepultada no dia 05/09/1898.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Ventorini'. Há, entretanto, o registro de 'Ventorino' e 'Venturin, Venturini, Venturino'. Considerando a possibilidade de 'Ventorini' ser uma forma variante de 'Ventorino' ou de 'Venturin, Venturini, Venturino', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Ventorino' e 'Venturin, Venturini, Venturino'.

#### *Ventorino*

Corresponde a uma forma derivada de *Ventura* com *-ino*, e com mudança da vogal pré-tônica, talvez por influência do substantivo *vento*. Raro, é de Catania e província, com algumas presenças campanas e laciais.

#### *Venturin, Venturini, Venturino*

Refletem um nome pessoa *Venturino*, alterado de *Ventura* com *-ino*, mas provavelmente, em numerosos casos, é sobrenome colocado a órfão (doador para a assistência pública), do qual *venturino* é sinônimo [GDLI]. Um *Anthonius Venturini* foi registrado em Bologna entre os séculos XIV e XV [Montanari 1966]; um *Alexander Venturinus* em Piacenza, em 1546 [Pancotti 1925-29]. A forma apocópada designa quase 1.000 portadores, em Trieste e sobretudo no Vêneto, de Mel-BI a Piombino Dese-Pd, em Vazzola e em Castelfranco Vêneto, no Trevigiano.

*Venturini* é o 184º sobrenome italiano por frequência e o 23º no Friuli-Veneza Giulia, com o r. 25 em Udine e o r. 11 na província; é 27º em Mantova, 24º em La Spezia (r. 10 no Spezzino), 21º em Brescia, 66º em Massa (r. 20 na província de Massa e Carrara), 74º em Verona (r. 30 no Veronese) e 92º em Rimini; está bastante presente também em Roma, Milão, Turim, Gênova, Parma, Florença, Veneza, assim como em Gemona del Friuli-Ud, em Sarzana-Sp, em Lamporecchio-Pt, em Verolanuova-Bs e na República de San Marino, para cerca de 15.000 ocorrências. Para tal forma considera-se, na Toscana, também a possível concorrência etimológica do topônimo *Venturina*, distrito de Campiglia Marittima-Li. Menos numeroso 9 vezes, *Venturino* ocupa o r. 28 em Savona e é o 21º no Savonese, com extremos em Celle Ligure e em Varazze; além do mais, aparece em Gênova, Turim, em Milão; um núcleo reside em Petilia Policastro-Kr, e um menor na Catania.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**VENTURA, Agostino** (?.? – ?.?) Agostino Ventura era marceneiro, em Belo Horizonte. Em 1911, sua marcenaria localizava-se na avenida do Comércio, 296.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Ventura, Venturi, Venturo*

Correspondem ao hipocorístico aferético, com queda das primeiras sílabas, de Bonaventura, mas não se pode excluir como derivação complementar, uma descendência direta do substantivo *ventura* 'sorte favorável, fortuna' [De Felice 1978]. Recordar-se que, em muitos casos, estes sobrenomes foram dados, em tempos mais recentes, aos órfãos (entregues à assistência pública), em referência à sua condição de 'filhos da ventura, filhos da sorte' [De Felice 1980]. A partir da documentação histórica, têm-se: *Bonfilius Venture*, em documento toscano de 1202, *Bernardus Venture* em Poggibonsi-Si em 1221, *Ubertinus Venture* em Arezzo, em 1251 [Cecchini 1932-40]; *Guarducius* e *Gualterotus Venture* em Pistoia, em 1226 [Santoli 1956]; *Guilielmus Venture* em Lucca, em 1267 [Santoli 1906-15]; *Bulgarius de Ventura* em Fondi-Lt e *Leonardus de Ventura* em Sessa Aurunca-Ce, em 1269-70 [Filangieri 1950]; *Albertus Venture* e *Dominicus Venture* em Bologna, em 1288 [Fasoli – Sella 1937-39]; na Liguria, *Ugectus Venture* em 1333 [Pistarino 1965]; em Roma *Angelus Venture*, na metade do século XIV [Mosti 1982a] e no recenseamento de 1526-27, *Ieronimo Venturi* e *Biasino Venturi* [Gnoli 1894]. O sobrenome *Ventura* ocupa o r. 116 na classificação italiana por frequência e individualiza mais de 18.000 portadores; é o 12º na cidade e na província de Bologna (1º em Casalecchio di Reno, com grupos em Sasso Marconi e em Monzuno), 20º na província e 22º no município de Caltanissetta, 73º em Milão, e está entre os 100 primeiros também em Ascoli Piceno, em Pavia e em Reggio Calabria; é forma esparsa pela Itália e poligenética, estando também em Roma, na Catania, em Turim, em Reggio Calabria,

Palermo, Gênova, Nápoles, Salerno; entre os municípios que não são capitais, destaca-se em Gela-Cl (r. 7), em Biancavilla-Ct, em Paternò-Ct e em Scicli-Rg. A forma *Venturi*, em proporção de 4 a 5 com a outra, ocupa o r. 195 na Itália e está mais concentrada na Emília-Romagna, onde se coloca no r. 10, e no Centro (59ª na Umbria e 80ª na Toscana); está no r. 2 em Bologna e na província – 2ª em Casalecchio di Reno e em San Lazzaro di Savena, sendo numerosa em Zola Pedrosa, em Vergato, em Gaggio Montano e em Grizzana Morandi – 12ª em Pistoia (r. 18 no Pistoiese, com extremo em Quarrata), 22ª em Cesena-Fc (mesma classificação no Forlivese-Cesenate), 26ª em Ravenna, 33ª em Terni (r. 19 na província), 73ª em Florença, e está entre as 100 primeiras também em Verona e no Grosseto; enfim, é numerosa em Roma, Florença, Gênova, Prato, no Reggiano e no Modenese. O bem mais raro *Venturo* pertence ao Sul peninsular, sobretudo às províncias de Cosenza, Bari e Foggia.

#### FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3039. (Ano 1911)

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**VENTURA, Alexandre** (Itália, 1870 – Belo Horizonte/MG, 18/05/1905) O italiano Alexandre Ventura, casado com Anna Clementina, calceteiro, domiciliado no Caracará, faleceu aos 35 (trinta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 19/05/1905.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver VENTURA, Agostino.*

#### FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**VENTURA, Angelo** (Itália, 1823 – Belo Horizonte/MG, 22/11/1903) Conhecido apenas pelo sobrenome Ventura, Angelo era o italiano que, em Belo Horizonte, foi o fundador da primeira fábrica de espelhos da capital, localizada na rua Caetés. No *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, consta a informação de que Angelo Ventura faleceu, aos 80 (oitenta) anos de idade, sendo sepultado em 23/11/1903.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver VENTURA, Agostino.*

#### FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1029.

**VENTURA, Bernardino** (Itália, ? – ?.?) Imigrante italiano, Bernardino Ventura chegou ao Brasil em 1920, estabelecendo-se, primeiramente, no Estado de São Paulo. Em 1922, veio para Belo Horizonte, onde exerceu a

profissão de carpinteiro, tendo, mais tarde, uma indústria de móveis. Aposentou-se aos 65 anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver VENTURA, Agostino.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**VENTURA, Luisa** (Itália, 1824 – Belo Horizonte/MG, 02/01/1903) A italiana Luisa Ventura, casada, domiciliada no córrego do Pastinho, faleceu aos 79 (setenta e nove) anos de idade, sendo sepultada em 03/01/1903.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver VENTURA, Agostino.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**VENTURA, Pedro** (?,?, - ?,?)



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver VENTURA, Agostino.*

FONTE:

*Revista Leitura*, n. 8, ano 2, dez., 1940 a jan./fev. 1941. Belo Horizonte.

**VENTURELLI** (Itália, ? – ?,?) Somente pelo sobrenome Venturelli, era conhecido o bolonhês, casado com Anália, que fazia *spaghetti*, *talharini* e pão e vendiam pela cidade.

*Venturèlla, Venturèlli, Venturèllo, Venturièllo*

Originam-se de um nome pessoal *Venturello*, sufixado com *-ello* a partir de Ventura. Um *Andrioctus Venturelli* foi atestado na Liguria, em 1328 [Pistarino 1965]. A forma em *-a* é da província de Palermo, com centro de irradiação em Monreale, e além disso, aparece na capital, em Castelbuono e em Campofelice di Roccella; um pequeno núcleo reside no

Vicentino. *Venturelli* ocupa o r. 764 por frequência na classificação nacional, e sobrenomeia cerca de 6.000 cidadãos; na Emília-Romagna está em 55º, com o r. 15 em Modena e o r. 4 no Modenese – 2º em Formigine e em Vignola, 5º em Sassuolo, sendo numeroso em Pavullo nel Frignano, em Serramazzoni e em Maranello; interessa também a Bologna, Faenza-Ra, Crema-Cr, Valeggio sul Mincio-Vr, Gênova e Roma. Em alguns casos, trata-se de sobrenome dado aos órfãos (doados à assistência pública) (v. Ventura). O sobrenome *Venturello*, ao contrário, é raríssimo e piemontês, em particular turinense e astigiano. Enfim, a variante *Venturiello*, com ditongação metafonética da vogal tônica (-è- > -ié-) é da província de Salerno, com epicentro em Castel San Lorenzo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

FONTES:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1029.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**VENTURELLI, Amelia** (Itália, 1878 – Belo Horizonte/MG, 30/06/1898) A italiana Amelia Venturelli, casada com o italiano Lecandro Falconi, domiciliada no Córrego Ferrugem, localizado no Arraial de São Gonçalo da Contagem das Abóboras, vizinho do Arraial do Curral Del Rey, faleceu aos 20 (vinte) anos de idade, sendo sepultada no dia 01/07/1898. *Ver também* FALCONI, Lecandro.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver VENTURELLI.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**VENTURI, Ercilia Passaglia** *Ver* PASSAGLIA, Ercilia Venturi

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver VENTURA, Agostino.*

**VENTURINI, Pongegi** (Itália, ? – ?,?) Pongegi Venturini eram os nomes das famílias que, na década de 1920, administravam, em Belo Horizonte, a *Olaria Venturini Pongegi & Filho* e a *Cerâmica Oeste*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Venturin, Venturini, Venturino*

Refletem um nome pessoa *Venturino*, alterado de Ventura com *-ino*, mas provavelmente, em numerosos casos, é sobrenome colocado a órfão (doado para a assistência

pública), do qual *venturino* é sinônimo [GDLI]. Um *Antonius Venturini* foi registrado em Bologna entre os séculos XIV e XV [Montanari 1966]; um *Alexander Venturinus* em Piacenza, em 1546 [Pancotti 1925-29]. A forma apocopada designa quase 1.000 portadores, em Trieste e sobretudo no Vêneto, de Mel-BI a Piombino Dese-Pd, em Vazzola e em Castelfranco Vêneto, no Trevigiano. *Venturini* é o 184º sobrenome italiano por frequência e o 23º no Friuli-Veneza Giulia, com o r. 25 em Udine e o r. 11 na província; é 27º em Mantova, 24º em La Spezia (r. 10 no Spezzino), 21º em Brescia, 66º em Massa (r. 20 na província de Massa e Carrara), 74º em Verona (r. 30 no Veronese) e 92º em Rimini; está bastante presente também em Roma, Milão, Turim, Gênova, Parma, Florença, Veneza, assim como em Gemona del Friuli-Ud, em Sarzana-Sp, em Lamporecchio-Pt, em Verolanuova-Bs e na República de San Marino, para cerca de 15.000 ocorrências. Para tal forma considera-se, na Toscana, também a possível concorrência etimológica do topônimo *Venturina*, distrito de Campiglia Marittima-Li. Menos numeroso 9 vezes, *Venturino* ocupa o r. 28 em Savona e é o 21º no Savonese, com extremos em Celle Ligure e em Varazze; além do mais, aparece em Gênova, Turim, em Milão; um núcleo reside em Petilia Policastro-Kr, e um menor na Catania.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**VERARDI, Eliza** (Itália, ? – Itália,?) A italiana Eliza Verardi lavava e passava roupas na casa dos Almeidas, no bairro Santa Efigênia. Em 1940, regressou para a Itália.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Verardi, Verardo*

De Felice [1978] sugere distinguir as atestações setentrionais – que parecem se referir ao nome *Werhard*, com o primeiro elemento de *\*warja*- 'exército, população armada', ou de *\*wara*- 'defender, proteger', do qual também descende o nome *Gherardo* (v. *Gherardi*) – das meridionais, que estariam mais relacionadas a uma variante fonética de *Berardo* (v. *Berardi*), com típica substituição *B- > V-*. Mas em origem poderiam ser outros nomes de proveniência alemã, tais como *Averardo*, *Everardo*, com aférese da primeira sílaba. *Paulutius Iohannis Verardi* aparece em Roma, na metade do século XIV [Mosti 1982a]; *Michele de Verardo strazarolo* em Bologna, entre os séculos XIV e XV [Montanari 1966]. O sobrenome em *-i* é poligenético, com os valores mais elevados em Bologna, em Lenola-Lt, em Roma e no Salento, tanto no Leccese – Racale, Ugento e a capital – quanto em Brindisi e em Mesagne-Br; denomina cerca de 1.600 portadores. Da mesma maneira numeroso, *Verardo* apresenta três núcleos, provavelmente separados: o mais consistente em Gênova e arredores; um segundo na província de Pordenone, onde se coloca no r. 25 por frequência, graças aos grupos de Brugnera e de Porcia; um terceiro no Leccese, em particular em Montesano Salentino, mas também em Presicce e em Surano.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**VERDOLIN, Angelina** (Itália, 1896 – Belo Horizonte/MG, 24/07/1976) Filha do casal italiano Joao Verdolin e Elisa Mathilde Verdolin, viúva, Angelina faleceu aos 80 (oitenta) anos de idade, sendo sepultada em 25/07/1976.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Verdolin, Verdolini, Verdolino*

De um derivado de Verde com a adição de dois sufixos, *-olo* e *-ino*. A variante apocopada é rara e vêneta, de Verona e de Legnago-Vr em particular, com núcleos menores na Lombardia. *Verdolini* é marchigiano: Ancona e Macerata e as respectivas províncias, com pico em Jesi-An; está bastante presente também em Roma. Enfim, *Verdolino* é meridional, sobretudo de Nápoles e província.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1976.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**VERLANGIERI, Vicente Carlos** (?,? – ?,?) Vicente Carlos Verlangieri foi um dos primeiros a construir edificações particulares na Nova Capital.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Verlangieri'. Há, entretanto, o registro de 'Verlingieri'. Considerando a possibilidade de 'Verlangieri' ser uma forma variante de 'Verlingieri', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Verlingieri'.

*Verlingièri*

Representa a pluralização de uma das numerosas variantes do nome de pessoa *Berlingero* (v. *Berlingèri*), com a passagem da labial sonora no ponto inicial a fricativa labiodental (*B- > V-*). O nome de família se divide entre Abruzzo e Campania, com máximos valores em Castel di Sangro-Aq, em San Giorgio del Sannio-Bn e em Paduli-Bn.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

Revista *Metrópole Mineira*, ano 1, n.3, Belo Horizonte, setembro de 1937.

**VERSIANI, Arturo** (?.? – ?.?) Arturo Versiani era comerciante, em Belo Horizonte. Sua loja, na década de 1920, localizava-se na avenida Afonso Pena, 572.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para VERSIANI.*

FONTES:

A revista: *Belo Horizonte*, nº 1, ano 1, julho de 1925, p.56. CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**VESPA, Bruno** (Itália, 1833 – Belo Horizonte/MG, 1910) Filho de Antonio Vespa, viúvo, domiciliado no córrego do Capão, pedreiro, faleceu aos 77 (setenta e sete) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Vèspa, Vèspi, Vèspo*

Em Valsesia, no ano 1.217, está documentado *Iacobus de Vespa* e *Milanus Vespa* [Mor 1933]. Do substantivo 'vespa', em sentido metafórico 'alguém que apresenta aspecto físico ou comportamental comparável ao inseto' ou um metonímico se referindo ao apicultor, com provável confusão entre vespa e abelha.

*Vespa* se registra em grupos numerosos de Roma, concentrando ¼ das ocorrências, mas está espalhado na Itália, não tendo um único centro de irradiação: Napoli, L'Aquila, Torino, Cagliari, Butera-CI, Genova, La Spezia, Asti, no entorno do Lazio, de Molise, de Marche e na Campania, com cerca de 1.800 pessoas com esse sobrenome.

As formas *Vespi* e *Vespo* são de frequência moderada. *Vespi* ocorre na Bologna, no Pistoiese e no Aretino. *Vespo* em Caltagirone-Ct.

**VETERE, Russo** (?.? – ?.?) Russo Vetere era carpinteiro, em Belo Horizonte. Sua marcenaria localizava-se na rua Tupinambás, 530, no ano de 1914.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Vètere*

Reflete uma adaptação notarial latina do nome *Vecchio* relacionado ao latim *vetus, veteris* 'velho' e, além disso, mas muito raramente, poderia derivar de um elemento toponímico como aquele das denominações campanas de *Santa Maria Capua Vetere-Ce, Castelvetero-Av* ou *Castelvetero-Bn*. Um *Riccardi Veteris* (no genitivo) foi documentado em Cosenza, em 1248 [Pratesi 1958]; *Dominicus della Vetera* no século XV, na província de Roma [Egidi 1908-14]. A difusão territorial do atual sobrenome apresenta um núcleo principal calabrês, na província de Crotone – Strongoli, Cutro, a capital – e em menor medida, no Cosentino e no Catanzarese; além de um grupo campano: Nápoles, Pesco Sannita-Bn, Piedimonte Matese-Ce; uma terceira presença significativa encontra-se no Leccese (Veglie e Galatone, com ramificações em Brindisi); é, desse modo, nome de família meridional e individualiza mais de 1.500 pessoas.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3196. (Ano 1914) CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**VETERI, Domingos** (Belo Horizonte/MG, 1900 – Belo Horizonte/MG, 12/11/1956) Filho do italiano Francisco Veteri, solteiro, zelador, faleceu aos 56 (cinquenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 13/11/1956. *Ver também* VETERI, Francisco.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Veteri'. Há, entretanto, o registro de 'Vetere'. Considerando a possibilidade de 'Veteri' ser uma forma variante de 'Vetere', sugere-se a leitura das *informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano* inseridas no verbete VETERE, Russo.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1956.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**VETERI, Francisco** (?.? – ?.?) Francisco Veteri era marceneiro, em Belo Horizonte. Em 1911, sua marcenaria

localizava-se na rua Curitiba, 629. *Ver também* VETERI, Domingos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Veteri'. Há, entretanto, o registro de 'Vetere'. Considerando a possibilidade de 'Veteri' ser uma forma variante de 'Vetere', sugere-se a leitura das *informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano* inseridas no verbete VETERE, Russo.

FONTE:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3039. (Ano 1911)

**VEZZARO, Antonio** (Itália, 1842 – Belo Horizonte/MG, 14/10/1906) O italiano Antonio Vezaro, casado, leiteiro, domiciliado no bairro Floresta, faleceu aos 64 (sessenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 15/10/1906.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Vezzari, Vezaro*

Relacionam-se talvez a um topônimo *Vazzàr*, análogo àquele que designa o Prà *Vazzàr* nas imediações de Caprino Veronese, baseado em um termo vêneta \**vezàro* ou \**vezàr* 'campo de vicias (planta que serve como forragem ou para o consumo humano, como a fava)' [Rapelli 2007]. O termo veronense *vesa*, *veza* 'grande barril' [Rigobello 1998] faz pensar ainda em um nome de profissão, análogo a *bottaro* (quem constrói, conserta ou vende barris). Um *magister Rodulfus Vezarus* foi documentado em 1371 em Schio-Vi [ivi]. A forma pluralizada com *-i* é de Verona e do Veronese. *Vezaro* coloca-se no r. 78 por frequência em Vicenza e se concentra na província – Montecchio Maggiore, Thiene, Villaverla, Caldogno, etc. - com um grupo em Padova e um outro no Varesotto; denomina cerca de 1.000 portadores.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**VIDOTTI, Alfredo** (Itália, 1889 – Belo Horizonte/MG, 19/05/1967) Filho do italiano Pietro Vidotti, casado, motorista, domiciliado na rua Iolanda Pena, faleceu aos 78 (setenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 20/05/1967.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Vidotti, Vidotto*

Descende de um nome de pessoa *Vidotto*, derivado de *Vido* (v. *Vidi*) com *-otto*, ou também se relaciona a *Wido*, *Widone* (v. *Viti*) em correspondência, portanto, com *Guidotti*, *Guidotto*. Em 1336 um *Petro filio Vidotti de Arba* aparece em Spilimbergo-Pn; em 1470 tem-se notícia de um *Tomaso Vidot* em Bonzicco, na região de Dignano-Ud [Costantini 2002]. A forma com *-i* final, de modestíssima frequência, localiza-se no Udinese, em Pagnacco. *Vidotto* é vêneta, distribuído nas províncias de Treviso – Ponte di Piave, Trevignano, Gaarine, etc. - e de Veneza; um núcleo reside em Turim, um outro em Roma; sobrenomeia mais de 1.200 italianos.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1967.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**VIDOTTI, Emilio** (?.? – ?.?) Emilio Vidotti era proprietário de uma olaria na rua Padre Rolim, em 1926.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* VIDOTTI, Alfredo.

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1030.

**VIDOTTI, Vicente** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, ?) Nos primeiros anos de vida da capital, Vicente Vidotti transferiu-se da Itália para Belo Horizonte. Chegando à cidade, empregou-se na *Olaria Gasparini*, de propriedade do italiano Máximo, pai de João, Pedro e Anibale, que ficava no bairro Santa Efigênia. Vicente teve 3 (três) filhos: Armando, Fernando e Aiste.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* VIDOTTI, Alfredo.

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1030.

**VIDOTTI, Victor** (Belo Horizonte/MG, 1905 – Belo Horizonte/MG, 22/12/1955) Filho de Pedro Vidotti, casado, motorista, faleceu aos 50 (cinquenta) anos de idade, sendo sepultado em 23/12/1955.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* VIDOTTI, Alfredo.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1955.

**VIGANO, Maria Luiza Tedesco** (Caxias do Sul/RS, 1913 – Belo Horizonte/MG, 20/12/1994) Casada com Ambrosio Natal Viganó, mãe de 7 (sete) filhos, Maria Luiza, de origem italiana, participava ativamente da vida de Belo Horizonte, por meio da rede de churrascarias *Carretão Gaúcho*, que emprega dezenas de munícipes e serve, com qualidade e bom serviço, aos belo-horizontinos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Viganò*

Indica origem, proveniência ou em todo caso relação com o topônimo lombardo *Viganò*, município do Lecchese e difundido na microtoponímia, no que se refere ao latim *vicus* (v. Vichi), com manutenção da vogal tônica antes da apócope; em verdade representa um dos poucos casos de conservação do genitivo plural latino: *vicanorum* a partir de *vicanus*, além da sonorização setentrional da velar intervocálica (-c- > -g-). O sobrenome atual se concentra na Lombardia, onde é o 35º por frequência e se posiciona no r. 483 na Itália, denominando cerca de 8.500 pessoas; é o 22º na província de Milão (r. 50 na capital), 31º no Lecchese (r. 95 em Lecco, com grupos em Casatenovo e em Rogeno) e 43º no Comasco (Lurago d'Erba, Carugo, etc.); está bastante difuso na província de Monza e Brianza: Seregno (r. 6), Monza, Besana in Brianza, Carate Brianza, Biassono, Briosco, Lissone, etc.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

Lei Municipal nº 7.269, de 16 de janeiro /01/199

**VIGLIANI, Carlos** (Itália, 1840 – Belo Horizonte/MG, 25/11/1903) O italiano Carlos Vigliani, casado, marceneiro, domiciliado na avenida Paraopeba, faleceu aos 63 (sessenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 26/11/1903.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Vigliani, Vigliano*

Indicam origem, proveniência ou em todo caso relação com o topônimo *Vigliano*, elemento das denominações *Vigliano Biellese* e *Vigliano d'Asti*, e localidade dos municípios de Mediglia-Mi e de Scoppito no Aquilano, ou também com Avigliano, interpretado como município do Potentino mais que do Ternano (Avigliano Umbro) e, em todo caso, com aférese da primeira sílaba. O sobrenome pluralizado com *-i* encontra-se em Turim, no Biellese e esparsos no Noroeste; um núcleo reside em Sassari. A forma idêntica ao nome de lugar se divide em parte no Piemonte (Cigliano nel Vercellese) e em outros pontos no Noroeste, e outra parte no Sul, com um núcleo no Casertano, e além disso, em Roma. Para justificar as presenças muito distantes dos topônimos

citados, pode-se pensar no nome de pessoa medieval *Bivigliano*, do qual se formou o nome *Vigliano*, por aférese da primeira sílaba.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**VIGLIONI, Archimedes** (Belo Horizonte/MG, 1896 – Belo Horizonte/MG, 07/03/1953) Filho do italiano Salvatore Viglioni, casado, 57 (cinquenta e sete) anos de idade, servidor público, faleceu de caquexia, sendo sepultado em 08/03/1953.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Viglioni', com a letra 'i', no final. Há, entretanto, o registro de 'Viglione', com a letra 'e' no final. Há, também, o registro de 'Vigliani, Vigliano'. Considerando a possibilidade de 'Viglioni' ser uma forma variante de 'Viglione' ou de 'Vigliani, Vigliano', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Viglione' e 'Vigliani, Vigliano'.

*Viglione*

Corresponde a um nome sufixado com *-one* de Véglia (ou de Viglia), com referência sobretudo ao significado de 'sentinela'. Alternativamente, poderia descender de uma forma derivada de um nome de origem germânica formado com a base *\*wilja-* 'vontade' (v. Viglia e Vigliante), ou de uma variante de Ghiglia, Guiglia, sempre com o sufixo *-one* (v. também Ghiglione e, além disso, Biglione). Compara-se, além do mais, com o termo lexical *viglione* 'prata de baixa liga, moeda de valor irrisório' [GDLI]. Designa cerca de 2.300 portadores no Sul continental (em oposição às ilhas) e no Noroeste da Itália: de um lado, Nápoles, PESCO Sannita-Bn, Petrella Tiferina-Cb e em outras partes na Campania; de outro, Turim, Ferrere-At, Alba-Cn, Gênova e em outros pontos no Piemonte; é numeroso também em Roma.

*Vigliani, Vigliano*

Indicam origem, proveniência ou em todo caso relação com o topônimo *Vigliano*, elemento das denominações *Vigliano Biellese* e *Vigliano d'Asti*, e localidade dos municípios de Mediglia-Mi e de Scoppito no Aquilano, ou também com Avigliano, interpretado como município do Potentino mais que do Ternano (Avigliano Umbro) e, em todo caso, com aférese da primeira sílaba. O sobrenome pluralizado com *-i* encontra-se em Turim, no Biellese e esparsos no Noroeste; um núcleo reside em Sassari. A forma idêntica ao nome de lugar se divide em parte no Piemonte (Cigliano nel Vercellese) e em outros pontos no Noroeste, e outra parte no Sul, com um núcleo no Casertano, e além disso, em Roma. Para justificar as presenças muito distantes dos topônimos citados, pode-se pensar no nome de pessoa medieval

*Bivigliano*, do qual se formou o nome *Vigliano*, por aférese da primeira sílaba.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1953.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**VIGLIONI, Dalton** (? - ?) Dalton Viglioni veio de Arcos/MG para Belo Horizonte, em 1952. Residia na rua Conselheiro Joaquim Caetano, no bairro Nova Granada. Trabalhava na rua Tupis, 485, Centro.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver VIGLIONI, Archimedes.*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1030.

**VIGLIONI, Jose de Azevedo** (? - Belo Horizonte/MG, 08/12/1979) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte do jornal *Estado de Minas*, do dia 13/12/1979, com um convite para a missa de sétimo dia de José Viglioni de Azevedo, que foi celebrada, no dia quatorze de dezembro de 1979, às 20 (vinte) horas, na *Paróquia de São Pedro Apóstolo*, na Rua Januária, Floresta.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver VIGLIONI, Archimedes.*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1030.

**VIGNOLI, Armando** (Itália, ? - Belo Horizonte/MG, ?) Casado com Undicesima Vagnoli Vignoli (conhecida como Dona Bela), com quem teve os filhos Orlando Vignoli, advogado, casado com Maria do Carmo Vieira Vignoli; Odorico Vignoli, motorista, casado com Neuza Magalhães Vignoli; Julieta Vignoli Carlos, casada com João Carlos Filhos; Tereza Vignoli Correia Maia, casada com Omar Correia Maia; Emilia Vignoli de Melo, casada com Geraldo de Melo; Olga Vignoli Valente, casada com Sebastião Lopes Valente Sobrinho; Luzia Vignoli Federman, casada com Moisés Federman; Wanda Vignoli Figueiredo, casada com Olício Figueiredo e Armando Vignoli Junior, solteiro, sargento do exército, atualmente fazendo curso no Distrito Federal. Além de 9 (nove) filhos, deixou 33 (trinta e três) netos, todos domiciliados nessa capital. Dona Undicesima, sua esposa, faleceu em Belo Horizonte, no dia 19/06/1957.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Vignòla, Vignòli, Vignòlo*

Comparam-se com os numerosos topônimos *Vignola*, *Vignole* e *Vignoli* e em geral com *vignola* 'pequena videira', do nome *Vigna* sufixado com *-olo*. O sobrenome *Vignola*

posiciona-se no r. 50 por frequência em Potenza e no r. 96 em Verona; trata-se de forma poligenética, relacionada a *Vignola-Falesina*, município do Trentino; para as ocorrências vênetas, em particular veronenses, refere-se à *Vignola*, localidade de Tufino, no Napoletano e a outros microtopônimos do Sul para as presenças em Solofra-Av, em Salerno e em Eboli-Sa, no Brindisino (Cisternino e Ostuni) e na Basilicata: Potenza, Marsico Nuovo-Pz, Pignola-Pz, Matera, Grassano-Mt; o sobrenome é frequente também em Roma, Milão, Turim, em Gênova e na província de Savona. *Vignolo*, presente em 1/5 das mais de 1.300 ocorrências totais em Gênova e bastante presente em Savona, no Alessandrino (Ovada) e na província de Turim, pode se referir ao município homônimo do Cuneese e nas localidades *Vignolo* nos municípios de Mezzanego-Ge, Nasino-Sv e Fillattiera-Ms (Vignolo di Lusignano); o nome de família está, em todo caso, concentrado no Piemonte e na Liguria. Quanto a *Vignoli*, pode derivar seja dos citados *Vignola* e *Vignolo*, seja da *Vignole*, elemento da denominação *Vignole Borbera*, município do Alessandrino, e localidade nos territórios de Arco-Tn, de Belluno e de Quarrata-Pt, com preferência pelos topônimos emilianos e toscanos: distribui-se, com efeito, em Bologna e província – Imola, Casalecchio di Reno – e está bastante representado em Modena e em Carpi-Mo e no Ravennate: Faenza, Brisighella, a capital; mas é, além disso, numeroso em Florença, Prato, Pistoia, em Carrara-Ms e no Aretino (Bibbiena e Montemignaio), além de Roma e Milão; denomina cerca de 3.700 portadores.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1030.

**VIGNOLI, Emilia** (Itália, 1819 - Belo Horizonte, 16/03/1925)

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver VIGNOLI, Armando.*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1030.

**VIGNOLI, Jose** (? - ?) Jose Vignoli era marceneiro, em Belo Horizonte. Sua marcenaria, localizava-se na avenida Paraopeba, em 1911.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver VIGNOLI, Armando.*

**FONTE:**

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 - 1940. Minas Gerais, p. 3039. (Ano 1911)



**VIGNOLI, Olga** (?,?, - ?,?)

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver VIGNOLI, Armando.*

**FONTES:**

*Revista Bello Horizonte*, n.167. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Setembro de 1944.

**VIGNOLI, Rinardo** (Itália, 1883 – Belo Horizonte/MG, 03/08/1904) O italiano Rinardo Vignoli, casado, carregador, domiciliado na Colônia Vargem Grande, faleceu aos 21 (vinte e um) anos de idade, sendo sepultado em 04/08/1904.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver VIGNOLI, Armando.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.



**VIGNOLI, Tereza** (?,?, -

?,?) A foto da filha de Tereza Vignoli, Ieda Marly, estampou a *Revista Bello Horizonte*, n. 167, ano XI, de setembro de 1944.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver VIGNOLI, Armando.*

**FONTE:**

*Revista Bello Horizonte*, n.167. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Setembro de 1944.

**VIGNOLI, Undicesima** (Arezzo/Toscana/Itália, 10/02/1891 – Belo Horizonte/MG, 19/06/1957) No *Acervo*

*Textual de Raul Tassini*, consta um recorte do jornal *Estado de Minas*, de 23/06/1957, com a seguinte notícia: “teve sentida repercussão na Capital o falecimento, ocorrido dia 19 deste, da viúva Armando Vignoli, de origem italiana, natural de Arezzo (Toscana) porém aqui residente desde a fundação da cidade. Filha de Giovanni Vagnoli e Henriqueta Vagnoli, já falecidos, sempre residiu em Belo Horizonte, onde se casou com Armando Vignoli, também já falecido, deixando os seguintes filhos: Orlando Vignoli, advogado, casado com Maria do Carmo Vieira Vignoli; Odorico Vignoli, motorista, casado com Neuza Magalhães Vignoli; Julieta Vignoli Carlos, casada com João Carlos Filhos; Tereza Vignoli Correia Maia, casada com Omar Correia Maia; Emilia Vignoli de Melo, casada com Geraldo de Melo; Olga Vignoli Valente, casada com Sebastião Lopes Valente Sobrinho; Luzia Vignoli Federman, casada com Moisés Federman; Wanda Vignoli Figueiredo, casada com Olício Figueiredo e Armando Vignoli Junior, solteiro, sargento do exército, atualmente fazendo curso no Distrito Federal. Além de 9 (nove) filhos, deixou 33 (trinta e três) netos, todos domiciliados nessa capital. De 11 (onze) irmãos, apenas lhe sobrevive Elizabeth Savini, esposa de Savini Piló, construtor nesta Capital, no momento, em viagem à Europa. Grande era o círculo de suas relações, sempre conhecida pelo nome de Bela, destacando-se não só pela sua incansável dedicação aos filhos e netos, mas a quantos se tornaram credores de sua estima. A veneranda senhora conseguiu impor-se e tornars-e respeitável pela sua conduta exemplar, de sólida formação moral, patrimônio que legou aos filhos. Era a mãe extremosa e, sobretudo, afetuosa que a todos ouvia e aconselhava, sendo padrão de bondade e formação cristã. A notícia do seu falecimento causou, por isto mesmo, a mais sentida repercussão, tendo sido sepultada no *Cemitério do Bonfim*, com grande acompanhamento, tendo falado à beira do túmulo, José Othero, ressaltando suas virtudes. O prefeito da capital, Alberto Valadares, levou à família da extinta o conforto de sua presença, tendo acompanhado o féretro, Américo Cirilo, chefe de seu gabinete.”

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver VIGNOLI, Armando.*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1030.

**VILLANI, Anunciata** (Itália, 1892 – Belo Horizonte/MG, 24/11/1953) Filha do italiano Carlo Villani, casada, domiciliada na avenida Oiapoque, faleceu aos 61 (sessenta e um) anos de idade, sendo sepultada em 25/11/1953. *Ver também VILLANI, Carlo e VILLANI, Miguel.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Villàn, Villani, Villanis, Villano*

Refletem um apelido *villano*, de Villa com o sufixo *-ano*, usado para designar ‘quem vive no campo, em pequenos centros rurais’, em oposição ao castelão e ao burguês, mas também agricultor, e posteriormente pessoa inculta, grosseira, ignorante, mal-educada’, além disso, tornado nome de pessoa como *Contadino, Pagano e Rustico*; todavia, o nome *Villano* pode não ter sempre tido um valor negativo, nem menos em onomástica, e isto é confirmado

pelas atestações da forma, de maneira auspiciosa ou descritiva, de *Bonvillanus*. Um segundo étimo é representado pelo adjetivo étnico *villano*, indicando origem, proveniência, ou de todo modo relação com um topônimo *Villa*, por exemplo *Villa Collemantina-Lu* (ao lado de *villose*), ou *Villa Latina-Fr* (ao lado de *villalatinense*). Em todo caso, é possível uma derivação por aférese de apelidos medievais compostos por um verbo mais um nome, como *Cacciavillano*, hipótese retomada para as ocorrências vênetas por Rapelli [2007], que sugere em particular uma origem de *\*Cazavilân*. A partir da documentação medieval, tem-se: *Iohannes q. v. Villanus* e *Berardus Villanus* nos séculos XI e XII, respectivamente no *Regesto di Farfa*, de Gregorio di Catino [Giorgi – Balzani 1879-1914]; *Robertus Villanus* no *Codice diplomatico normanno* de Aversa, no ano 1152 [Gentile 1963]; em Parodi Ligure-Al, em 1171 *Fulco Villanus*, na Liguria em 1174, *Baldo de Villano* e em 1188 *Bonus Villanus*, em Massa, em 1174 *Guillelmus Villanus*, em Alessandria em 1192, *Ascherius Villanus* [Imperiale 1936-42]; em Gênova *Laurentius Villanus*, entre 1182 e 1190 [Bach 1955]; em documentos florentinos, *Guardi e Ristorus Villani* em 1199 [Santini 1897]; em zonas de campo do senese, *Guido e Martinus Villani* em 1202, e em Poggibonsi *Bondie Villani*, em 1221 [Cecchini 1932-40]; ainda entre Siena e arredores, *Dietaviva Villani* (1203), *Aldebrandisnus Villani* (1208) e *Montancolus Vilani* (1208) [Santini 1895]; no Anconitano, *Rusticus* e *Gerardus Villani* em 1217 [Gianandrea 1884]; em Pistoia em 1226, os irmãos *Venutus* e *Datus Vilani*, *Tedesco Vilani* e *Stefanus Villani*, entre outros [Santoli 1956]; em Pisa, *Baldo Villanus* e *Bencivenne Villani*, em 1228 [Cecchini 1932-40]; em Parma, *Ubertus Vilani*, em 1241-42 [Roberti 1998]; em Vercelli *Nicolaus Villanus*, em 1247 [Mor 1933]; em Gaeta-Lt *Ioannes de Villano*, em 1269-70 [Filangieri 1950]. A forma apocopada com *-n* final é de Chioggia-Ve e de Veneza, com núcleos no Padovano e esparsos no Vêneto. *Villani* representa o 199º sobrenome italiano por frequência, é poligenético e numeroso em várias regiões da Itália: 27º em Foggia (r. 18 na província, com extremo em San Marco in Lamis), 39º em Pavia (r. 20 no Pavese), 70º em Campobasso, 83º em Ferrara, e além disso, está presente em Nocera Superiore-Sa e em Nocera Inferiore-Sa, em Nápoles, Bologna, Gênova, em Florença, no Leccese, no Tarantino, no Novarese, no Potentino, etc., com os grupos atualmente mais numerosos em Roma e em Milão; individualiza quase 15.000 pessoas. A variante caracterizada pelo final latino em *-is*, rara, encontra-se nas províncias de Turim e de Cuneo. *Villano* é prevalentemente meridional; posiciona-se no r. 89 em Potenza e destaca-se, além do mais, em Alfano-Sa, em Nápoles e em Marigliano-Na, no Casertano – Castel Morrone, Aversa, Santa Maria Capua Vetere, etc. - e em Palermo; designa quase 3.000 portadores.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1953.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**VILLANI, Carlo** (Itália, ? – ?) Carlo Villani possuía uma fábrica de macarrão na *Estação*, que foi vendida para o também italiano Agostino Martini. *Ver também* VILLANI, Miguel e VILLANI, Anunciata.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver VILLANI, Anunciata.*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1030.

**VILLANI, Conceicao Rubini** *Ver* RUBINI, Conceicao Villani.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver VILLANI, Anunciata.*

**VILLANI, Eliana** (? – ?) Era professora no grupo escolar do bairro Floresta.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver VILLANI, Anunciata.*

**FONTES:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1030.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2008.

**VILLANI, Miguel** (Belo Horizonte/MG, 1906 – Belo Horizonte/MG, 04/05/1953) Filho do italiano Carlo Villani, casado, comerciante, faleceu aos 48 (quarenta e oito anos) de idade, no *Sanatório Belo Horizonte*, sendo sepultado em 05/05/1953. *Ver também* VILLANI, Carlo e VILLANI, Vicente.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver VILLANI, Anunciata.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1953.

**VILLANI, Rosalina Cioglia** (Belo Horizonte/MG, 1908 – Belo Horizonte/MG, 2001) Filha do italiano Luiz Gioglia Villani, Rosalia – viúva, 93 (noventa e três) anos de idade – faleceu de pneumonia no *Hospital Biocor*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver VILLANI, Anunciata.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2001.

**VILLANI, Vicente** (Belo Horizonte/MG, 1904 – Belo Horizonte/MG, 05/06/1974) Filho do casal italiano Carlo Villani e Conceição Rubini Villani, casado, proprietário de uma renovadora de pneus, localizada na avenida Afonso Pena, 362, no ano de 1935, domiciliado na rua Felipe dos Santos, faleceu aos 70 (setenta) anos de idade, sendo sepultado em 06/06/1974. *Ver também* VILLANI, Carlo e VILLANI, Miguel.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver VILLANI, Anunciata.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1974.

*Revista Econômica*, Belo Horizonte, ano 2, n.1, julho de 1935, p. 17.

**VILLANI, Virginia** (?.? – ?.?)

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver VILLANI, Anunciata.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1030.

**VILLANO, Vicente** (Itália, 1893 – Belo Horizonte/MG, 07/01/1964) Filho do italiano Nicolau Villano, casado, comerciante, domiciliado na rua Alpes, faleceu aos 71 (setenta e um) anos de idade, sendo sepultado em 08/01/1964.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver VILLANI, Anunciata.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1964.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**VINCI, Italia** (Itália, 1905 – Belo Horizonte/MG, 09/04/1945) Filha do italiano Vincenzo Vinci, casada, domiciliada na rua Tupis, faleceu aos 40 (quarenta) anos de idade, sendo sepultada em 10/04/1945.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Vinci*

Em parte, refere-se ao hipocorístico, do sobrenome e nome medieval, que corresponde à primeira parte do nome, quais: *Vinciguerra*, *Vinciprova*, *Vincimali*, *Vinciluna*, *Vincicastello*, *Vinceforte*, *Vincestorno*, etc. Assim, é pouco provável a concorrência etimológica do topônimo toscano *Vinci*, comum na província de Firenze, dada a distribuição territorial do sobrenome. *Vinci*, na verdade, é amplamente difundido no Sul e nas ilhas maggiori, bem como no Lazio e, provavelmente pelos movimentos migratórios, também em Milano e seu entorno e na região de Torino. Designa cerca de 13.000 portadores e ocupa o r. 283, na escala de frequência dos sobrenomes na Itália.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1945.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**VINIGALDI, Maria** (Itália, 1894 – Belo Horizonte/MG, 28/05/1961) Filha do italiano Giacomo Vinigaldi, casada, domiciliada na rua Jaguari, dona de casa, faleceu aos 67 (sessenta e sete) anos de idade, sendo sepultada em 29/05/1961.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para VINIGALDI.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1961.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**VIOLA, Assunta** (Belo Horizonte/MG, 1907 – Belo Horizonte/MG, 19/05/1956) Filha do italiano Jose Viola, casada, dona de casa, domiciliada na rua Platina, Assunta Viola faleceu aos 49 (quarenta e nove) anos de idade, de hepatite, sendo sepultada em 20/05/1956.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Viola*

Tem por base o nome da flor (violeta), talvez por meio do uso como apelido, em referência figurada à fragilidade, à sensibilidade, à timidez, ao pudor, ou em raros casos, diretamente do nome de pessoa *Viola*, por sua vez derivado do fitônimo; em alguns casos *viola* (viola de arco) indica o instrumento musical e estará, assim, na base de nomes de profissão relacionados a este [De Felice 1978]. Além disso, compara-se com micro topônimos idênticos, que podem significar 'rua estreita, ruela'; veja-se, além disso, o topônimo *Viola*, município do Cuneese, e localidade no território de Lugo-Ra e de Teramo. *Viola* representa o 136º sobrenome na classificação nacional por frequência, e designa cerca de 17.000 italianos; registra os valores mais elevados em Roma, Milão, Palermo, em Turim, em Nápoles e Catania; ocupa o r. 21 em Benevento, r. 42 em Latina, r. 70 em Pavia (50º no Pavese) e r. 95 em Novara; está bem representado também em Messina, Gênova, Bari, Trieste, Trento, no Benevento; entre os municípios que não são capitais, destaca-se em Saracena-Cs, em Gaeta-Lt, em Partinico-Pa, em Pietraperzia-En, em Modica-Rg, Alcamo-Tp, em Pozzuoli-Na; trata-se, dessa maneira, de forma poligenética, mais meridional que centro-setentrional. Um *Iohannes de Viola* foi atestado em um documento da cancelleria (escritório oficial do governo) angioina (dos Angiò, dinastia francesa) em Nápoles, em 1269-70 [Filangieri 1950]; e *Matheus de Viola* em documentos sicilianos, em 1283 [Caracausi 1993].

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1956.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**VIOLA, Egidio** (?.? – ?.?) Egidio Viola era proprietário da *Carpintaria Santa Terezinha*, localizada na rua Diorita, 217, no ano de 1925.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver VIOLA, Assunta.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1030.

**VIOLA, Jose** (Basilicata/Itália, 09/02/1863 – Belo Horizonte/MG, 19/11/1948) Giuseppe Viola chegou ao Brasil em princípios de 1893, fixando, inicialmente, residência na cidade de Cachoeiro de Itapemirim, no Estado do Espírito Santo. Transferiu-se para Belo Horizonte, em 1898, acompanhando a vida e o desenvolvimento da cidade de Belo Horizonte desde a sua fundação. Consta, no *Almanak Administrativo Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro – 1891 a 1940, Seção Minas Gerais – Capital*, que José Viola possuía, em 1911, um estabelecimento comercial de gêneros do país, na Rua Tamoios, 681. Em 1917, José Viola passou a residir no Bairro Calafate, justamente no trecho, da Rua Manhumirim, que hoje possui o seu nome. Na sua época, devido à sua grande popularidade, essa parte da Rua Manhumirim era por todos conhecida como o *Beco do Viola*, porque foi nesse trecho da rua que José Viola residiu até falecer, em 19 de novembro de 1948, com 85 (oitenta e cinco) anos. O *Legislativo Municipal* resolveu nomear o referido trecho, da Rua Manhumirim, de *José Viola*, não somente porque o mesmo só era conhecido pelas pessoas que ali viviam como o *Beco do Viola* ( lembrando-se daquele que ali residiu por quase toda existência) mas, também, porque José Viola cedeu à Prefeitura uma faixa de seu terreno para a abertura daquela via pública, cuja existência ficou sempre ligada à José Viola, uma vez que, para a população local, a Rua Manhumirim se inicia a partir da Avenida Teresa Cristina e não da Rua Platina. Na lei nº 717, de 06/06/1958, encontra-se o seguinte apontamento: “é, pois, uma justa homenagem que se pretende prestar à memória de quem dedicou os melhores anos de sua vida ao progresso do Bairro Calafate e, por meio de profícua atividade comercial, se tornou alvo de geral amizade e admiração.” *Ver também VIOLA, Vicente.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver VIOLA, Assunta.*

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3038. (Ano 1911)  
Lei Municipal nº 717, de 06 de junho de 1958.

**VIOLA, Maria Antonia Pantuso** *Ver PANTUSO, Maria Antonia Viola*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver VIOLA, Assunta.*

**VIOLA, Vicente** (Belo Horizonte/MG, 1899 – Belo Horizonte/MG, 02/07/1967) Filho do italiano Jose Viola, casado, ferroviário, domiciliado na rua Costa Sena, faleceu aos 68 (sessenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 03/07/1967. *Ver também VIOLA, José.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver VIOLA, Assunta.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1967.

**VISCONTI, Domingos** (Belo Horizonte/MG, 1910 – Belo Horizonte/MG, 12/07/1989) Filho do casal italiano Gaetano Visconti e Philomena Conti, casado, faleceu aos 79 (setenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 13/07/1989.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Viscônte, Viscónti*

Descendem do título nobiliário e de hierarquia feudal *visconte*, do latim medieval *vicecomes*, *vicecomitis*. Com este termo se indica, desde a idade carolíngia (de Carlos Magno), o grau de alto dignitário eleito como substituto do conde e posteriormente do bispo-conde, mas o encargo tornou-se depois um título de nobreza, por efeito da hereditariedade do título. O sobrenome reflete, porém, principalmente o apelido idêntico dado a quem vivia ou trabalhava junto a um visconde, ou fazia parte da sua família, ou metaforicamente, por semelhança física ou comportamental com um nobre local. *Wilielmus Vescontus* encontra-se em Gênova, em 1191 [Bach 1955]; *Ubaldu Vesconte* e *Fosculus Vescontis* no Senese, em 1221, *Ranerius Arrigi Vescontis* em Pisa, em 1228 [Cecchini 1932-40]; *Napoleone Vescontis* em Pistoia, em 1226 [Santoli 1956]; *Iacobus domini Rodulfi de Viscontibus* em Bologna, em 1288 [Fasoli – Sella 1937-39]; as atestações, por conseguinte, são numerosíssimas, devido ao domínio da família *Visconti*, senhores, condes e enfim, duques de Milão, de 1277 a 1447. O atual sobrenome *Visconte* é meridional, em particular de San Prisco-Ce, mas também brindisino, potentino e cosentino, e se compara, além disso, com o topônimo calabrês *Visconte*, no município de Pentone-Cz. *Visconti* coloca-se no r. 534 na classificação nacional por frequência, e designa quase 9.000 pessoas, em grande parte no Sul – Nápoles e Calvizzano-Pa, Palermo e Bagheria-Pa, Carmiano-Le, etc. - mas também em Roma, Milão, Turim, em Gênova e em outros pontos na Lombardia e no Piemonte, onde é a soma de ramos de família autóctones de fluxos migratórios.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1989.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**VITARELLI, Angelina** (Itália, 1898 – Belo Horizonte/MG, 29/05/1963) Filha do italiano Victor Vitarelli, casada, dona de casa, 65 (sessenta e cinco) anos de idade, domiciliada na rua Cambuquira, faleceu de pneumonia lombar, sendo sepultada em 30/05/1963.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Vitarella, Vitarelli, Vitariello*

Derivam de Vita e de Vito com o sufixo *-arello*. Comparam-se também com microtopônimos do nome *Vitarella*, do termo calabrés *vitara* 'vite (videira; parafuso)' [Caracausi 1993]. A forma com final em *-a*, de baixíssima frequência, pertence à província de Bari, em particular a Sannicandro di Bari. *Vitarelli* é meridional e esparso: Lucera-Fg, Cersosimo-Pz, Messina, as províncias de Campobasso e de Lecce, além de Priverno-Lt. A variante com ditongação metafonética da vogal tônica (-è- > -iè-) é de Bitonto-Ba. Um *Benvegnudus Vitarelli* foi atestado no Spezzino, em 1328 [Pistarino 1965].

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1963.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**VITARELLI, Esmeralda** (Itália, ? – ?,?) Italiana casada com o também italiano Higino Panicali. No *Acervo Textual de Raul Tassini*, há uma nota de jornal, possivelmente da coluna social, divulgando o casamento de sua filha Sônia Panicali com José de Lana Neto. Foram testemunhas da noiva os italianos Antônio Boschi e Américo Taschi. A cerimônia religiosa foi realizada na igreja de *São Francisco das Chagas*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver VITARELLI, Angelina.*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1030.

**VITARELLI, Marino** (?? – ?,?) Marino Vitarelli foi um dos fundadores da Escola de Arquitetura de Minas Gerais.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver VITARELLI, Angelina.*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1030.

**VITELLI, Angelina Celia** (Itália, 1876 – Belo Horizonte/MG, 28/02/1952) Filha do italiano Vincenzo Galhardi, viúva, dona de casa, domiciliada na rua Castigliano, bairro Padre Eustáquio, faleceu aos 76 (setenta e seis) anos de idade, sendo sepultada em 29/02/1952. *Ver também VITELLI, Donato Célia.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Vitèlla, Vitèlli, Vitèllo, Vitèllo, Vitièllo*

Trata-se de variantes de *Vito*, sufixadas com *-ello* (com *-ello* e *-io* para a terceira forma) e com ditongação metafonética (-è- > -iè-) no último nome. Em alguns casos poderiam refletir um apelido derivado do substantivo *vitello* (filhote de boi, até os 02 anos de idade) ou o *cognomen Vitellius*, atestado no latim tardio [De Felice 1978]; além disso, veja-se *Bitèlla, Bitèlli. Iohannes Vitellus* aparece em Gênova em 1174 e *Angelotus Vitellus* em 1188 [Imperiale 1936-42];

*Aldebrandinus Vitelli* em Siena, em 1208, *Oggerius Vitelli* em Poggibonsi-Si em 1221, *Petrus Vitelli* em Orvieto-Tr em 1226, *Gherardus Vitelli* em Pisa, em 1228 [Cecchini 1932-40]; *Iohannucius Vitella* em Palermo, em 1287 [Caracausi 1993]; *Johannes Vitellus* encontra-se entre os obituários beneventanos (séculos XII-XIV) [Zazo 1963]; *Iulius de Vitellis* registra-se entre os estudantes do Ginnasio Patavino, na primeira metade do século XVI [Martellozzo Forin 1982].

A forma em *-a* apresenta um núcleo vicentino, em Santorso e em Schio, e um materano, em Pomarico. *Vitelli* é poligenético e amplamente distribuído: em Roma e na província – Ariccia, Artena, Albano Laziale – em Nápoles, em Cusano Mutri-Bn, em Pisticci-Mt, Vasto-Ch, em Ascoli Piceno, onde se coloca no r. 63 por frequência, em Cori-Lt, em Sezze-Lt, Cosenza, etc.; denomina quase 3.000 italianos. O raríssimo *Vitellio* se encontra nas províncias de Lecce e de Catanzaro. A variante *Vitello* pertence à Sicília – Favara-Ag, Grotte-Ag, Agrigento, Palermo, Milena-CI, etc. - com grupos em Roma e em Gênova, para cerca de 1.200 ocorrências. *Vitiello* é prevalentemente da Campania, onde se coloca no r. 34 por frequência, com a 18ª colocação na província de Nápoles: 1º em Torre del Greco (onde possui o núcleo mais consistente) e em Pompeia, 2º em Boscoreale, 4º em Torre Annunziata, sendo numeroso em Ercolano, em Boscotrecase, em Trecase, etc., e é o 93º na capital campana; é numeroso ainda na província de Salerno (3º em Scafati); além do mais, é o 50º na província de Latina, graças ao núcleo residente na Isola di Ponza; denomina quase 10.000 cidadãos, colocando-se no r. 449 na classificação italiana.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1952.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**VITELLI, Donato Celia** (Itália, 1894 – Belo Horizonte/MG, 04/06/1976) Filho do casal Francisco Maria Vitelli e Angelina Célia Vitelli, casado, domiciliado na rua Castigliano, bairro Padre Eustáquio, faleceu aos 82 (oitenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 05/06/1976. *Ver também VITELLI, Angelina Célia.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver VITELLI, Angelina Celia.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1976.

**VITTA, Francesco** (Itália, ? – Belo Horizonte, ?) Francesco Vitta morava na rua Além Paraíba, na Lagoinha. Era amigo de Mansueto Filizzola.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Vitta, Vitti, Vitto*

Podem refletir uma variante de *Vita* e *Vito*, com a dental duplicada, *-t- > -tt-*, ou ser, em alguns casos, hipocorísticos

aferéticos com queda das primeiras sílabas, de nomes pessoais como *Iacovitto*, *Salvitto*; o sufixo *-itto* corresponde, em área metafonética, ao toscano *-etto*. Segundo Caracausi [1993] podem descender também do antigo nome alemão *Witto*, hipocorístico de nomes germânicos compostos com *\*Wid*. O raro sobrenome *Vitta* apresenta um núcleo no Trapanese e um no Comasco, além de ocorrências esparsas. *Vitti* denomina quase 1.800 pessoas e se distribui na Puglia – Taranto principalmente, seguido por Monopoli-Ba, Castellana Grotte-Ba, Lecce, Fasano-Br - e o Lácio – Settefrati e Casalvieri no Frusinate, Monte San Biagio-Lt e Roma – com presenças também no Norte, especialmente em Trento. Em alguns casos se trata de sobrenome da comunidade israelita. Enfim, *Vitto* é pugliese: Conversano-Ba, Martano-Le e em outros pontos, sobretudo na província de Bari (Gioia del Colle e Monopoli).

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**VITTA, Rosaria** (Itália, ? – ?,?) O nome da italiana Rosaria Vitta é citado no *Acervo Textual de Raul Tassini*, porém não constam dados biográficos, além da informação de sua nacionalidade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver VITTA, Francesco.*

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1969.



Achilles Vivacqua

**VIVACQUA, Achilles** (Rio

Pardo/ES, 02/01/1900 – Belo Horizonte/MG, ?/12/1942) Filho do casal italiano Etelvina e Antônio Vivacqua, Achilles, um dos 15 (quinze) filhos do casal, transferiu-se para Belo Horizonte, em 1920, em busca de cura para tuberculose, permanecendo na capital até o final de seus dias. Sua residência era ponto de encontro de intelectuais e escritores, ficando conhecida como *Salão Vivacqua*. Entre os frequentadores estavam Pedro Nava, Carlos Drummond e Abgar Renault. Como escritor, Achilles Vivacqua era colaborador da *Revista Verde*, da cidade mineira de Cataguases, onde, em várias ocasiões, usava o pseudônimo Roberto Theodoro. Em Belo Horizonte, foi redator-chefe da *Revista Cidade Vergel* e redator-secretário da *Revista Semana Ilustrada*. Em 1928, publicou o livro *Serenidade*, dedicado à memória de sua avó paterna, Margarida. Dirigiu, com os amigos João Dornas Filho e Guilhermino César, o suplemento literário *Leite Criôlo*, do jornal *Estado de Minas*. O suplemento era irreverente e reunia intelectuais

filiados ao movimento antropofágico de Oswald de Andrade, por meio da exaltação da existência do negro. Sua atuação em *Leite Criôlo*, deu a Achilles Vivacqua a chance de publicar seus escritos na *Revista Antropofagia*. Escreveu também nas revistas *Phenix*, *Para Todos*, *Fon-Fon*, *Folha de Minas* e *Careta*, além de colaborar nos jornais *Folha de Minas*, *Diário de Minas* e *Correio Mineiro*. Vivacqua registrou por meio da imprensa, em incontáveis oportunidades, a sua admiração e respeito pelo povo afro-descendente.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Vivacqua*

É composto pelo substantivo *água* e pelo verbo *beber* com troca *B- > V-*, e além disso, fechamento da vogal pré-tônica (*-e- > -i-*), típica dos dialetos meridionais extremos; tem, assim, o mesmo significado de Bevilacqua (v. também Bivacqua). Aparece na Sicília e sobretudo na Calábria, com consistentes núcleos em Ravanusa-Ag e no Cosentino: Amendolara, Rende, a capital; outras significativas presenças, provavelmente resultado de movimentos migratórios, registram-se no Noroeste da Itália.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

FOTO extraída da *Revista Semana Ilustrada*, n. 35, janeiro de 1928, p. 11

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1030.



**VIVACQUA, Eunice** (?? – ??)

Eunice Vivacqua foi candidata ao título *Rainha do Carnaval* de 1934.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver VIVACQUA, Achilles.*

**FONTE:**

*Revista Bello Horizonte*, n.20. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Fevereiro de 1934.

**VOCALE, Pietro** (Itália, 1865 – São José do Rio Preto/SP, 1938) Pietro Vocale atuou na construção de Belo Horizonte como ajudante de pedreiro. Ficou na cidade até 1918, morando na Colônia Carlos Prates. Em 1919, foi para São José do Rio Preto, em São Paulo, para lidar com plantações, pois sua vocação era a agricultura. Faleceu aos 73 (setenta e três) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

## Vocale

Deriva de um termo meridional *vocale* para 'jarra, caneca', evidentemente de um apelido imposto com várias motivações. É foggiano, estando em particular em Sannicandro Garganico, e além disso, em San Severo; um núcleo reside em Turim.

### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

DEPOIMENTO oral do Sr. Arthur Vocale, membro da família do Sr. Pietro Vocale, gravado e transcrito por Zuleide F. Filgueiras, no dia 30 de maio de 2010, na *IV Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte*.

**VOLPATO, Gioconda Bovo** Ver BOVO, Gioconda Volpato

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

### *Volpati, Volpato*

Relacionam-se a *Vólpe* com adição do sufixo *-ato*, correspondente, em particular no Vêneto, a uma marca de pertencimento, descendência ou proveniência, mas também sufixo com valor diminutivo: descende às vezes, desse modo, de um patronímico, em outras, de um apelido que tem por base o vêneto *volpàto* 'raposinha', usado para indicar 'uma pessoa esperta e rápida como um filhote de raposa' [Rapelli 2007]. *Volpati* se encontra em Milão, em Vigevano e em outros pontos no Pavese, em Novara e em geral no Noroeste da Itália. O bem mais numeroso *Volpato* (com cerca de 4.500 ocorrências) representa o 45º sobrenome por frequência no Vêneto, o 47º em Treviso (r. 43 no Trevigiano), o 48º em Veneza (r. 45 na província) e o 91º em Padova (r. 48 no Padovano); está bem representado em Mirano-Ve, em Veduggio-Tv, em Istrana-Tv, em Castelfranco Veneto-Tv, em Campodarsego-Pd, em Spinea-Ve e em Vicenza, bem como em Milão, em Roma e em Turim.

### FONTE:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**VOLPE, Miguel** (Belo Horizonte/MG, 1916 – Belo Horizonte/MG, 24/11/2011) Filho do italiano Ricciotti Volpe, viúvo, faleceu aos 95 (noventa e cinco) anos de idade, na UPA (Unidade de Pronto Atendimento) Oeste, sendo sepultado em 24/10/2011.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

### *Vólpe, Vólpes, Vólpi, Vólpis*

Na base encontra-se um originário apelido *volpe*, posteriormente também nome de pessoa masculino e feminino, usado em referência à astúcia ou ainda à rapidez e avidez do animal, ou também à cor vermelha dos cabelos e da barba. *Rustichellus Volpis* foi atestado em Poggibonsi-Si em 1221, *Uguccione Volpis* em Pisa, em 1228 [Cecchini

1932-40]; *Bartolomè Volpis* em Piacenza, em 1527 [Pancotti 1925-29]. A forma *Volpe* é a 132ª na classificação italiana por frequência; está difusa sobretudo no Sul, e se coloca no r. 64 na Campania e no r. 98 na Puglia; 8ª em Agrigento (r. 34 no Agrigentino, com extremo em Favara), 38ª em Aquila, 44ª na província de Salerno, onde destaca-se em Agropoli, em Buccino e em Casal Velino; 51ª em Matera, 60ª em Bari (r. 40 na província, com grupos consistentes em Terlizzi e em Triggiano), 61ª em Nápoles (r. 5 em Pozzuoli-Na, numerosa em Vico Equense), 85ª em Latina; registra em Roma o valor mais alto e é abundante, além disso, em Milão, Turim, Palermo, Gênova, em Taranto; entre os municípios menores, também em Priverno-Lt, em Montella-Av, em Viareggio-Lu e em Tarcento-Ud. Denomina mais de 18.000 portadores e está entre os 60 primeiros sobrenomes italianos mais frequentes nos Estados Unidos [Hanks – Caffarelli 1999].

Em proporção de 2 a 3 com a forma precedente, *Volpi* coloca-se no r. 269 na classificação nacional e é típico da Itália central, com o r. 49 na Umbria e o r. 84 na Toscana, 21º em Livorno, 24º no Pisano, com extremos em Peccioli e em Cascina, 34º na província de Massa Carrara (r. 10 em Carrara), 46º em Perugia (r. 30 na província, 4º em Città di Castello e núcleos significativos em San Giustino e em Panicale), mas também no Norte é numeroso: 71º em Lodi, e está entre os 100 primeiros em Brescia e em Milão (na capital lombarda encontra-se o valor mais elevado); está bastante presente em Roma, Florença, Gênova, em Brescia, Turim, Bergamo e Trieste, onde pode ser resultado também da italianização do sobrenome esloveno *Lisjak*, que tem por base o termo local *lisjak* 'raposa (macho)', como testemunha a presença do nome de família composto *Volpi Lisjak* em Trieste [Bonifacio 2004]. Quanto às formas com final latino ou friulano em *-s*, *Volpes* se concentra para mais da metade das ocorrências em Palermo, com núcleos em outras partes na Sicília e em Roma, enquanto o raríssimo *Volpis* aparece em Trieste, e em menor medida, em Gorizia.

### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2011.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**VOLPINI, Alfredo** (Belo Horizonte/MG, 1908 – Belo Horizonte/MG, 30/11/1908) Filho do italiano Eugenio Volpini, domiciliado com os pais no córrego do Ferrugem, Alfredo faleceu, ainda bebê, aos 2 (dois) meses de idade, na rua São Paulo, sendo sepultado em 01/12/1908.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

### *Volpìn, Volpini, Volpino*

De um apelido *Volpino*, sufixado de *Vólpe* com *-ino*. Comparam-se com o topônimo *Volpino*, distrito e elemento da denominação *Costa Volpino*, município bergamasco, e localidade no território de Arcole no Veronese. A forma apocopada com *-n* final pertence à Padova e província, estando em Albignasego e em Maserà di Padova em particular. *Volpini* registra em Roma o valor amplamente mais elevado e se distribui no Centro-norte: Fano-Pu, Capriolo-Bs e Brescia, Milão, Gradoli-Vt, Toscana, Umbria

e Marche; designa cerca de 2.200 portadores. Enfim, as poucas ocorrências de *Volpino* referem-se ao Pavese, à Liguria e ao Sul em modo esparso.

**FONTES:**

**BELO HORIZONTE.** Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla.** I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**VOLPINI, Angela Maria Barcelos** (?.? – ?.?) Filha de Londino Volpini e Nadir Ilsa Pinto, Angela era casada com Ubiratan Barcelos, com quem teve uma filha. No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal com um convite para a sua missa de sétimo dia, que foi celebrada no dia 18/04/1967, terça-feira, às 19:30 (dezenove e trinta) horas, na *Igreja Santos Anjos da Guarda*, no Bairro Caiçara. *Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver VOLPINI, Alfredo.*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1031.

**VOLPINI, Angelica Russo** Ver RUSSO, Angelica Volpini

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver VOLPINI, Alfredo.*

**VOLPINI, Eugenio** (? – Belo Horizonte, 11/12/1973) No *Acervo Textual de Raul Tassini* há um recorte de jornal, publicado no dia 16/12/1973, com um convite para a missa pelo sétimo dia do falecimento de Eugenio Volpini, que seria celebrada segunda feira, 17/12/1973, às 19:30h, na *Igreja São Pedro Apóstolo*, no Bairro Floresta.

As informações existentes no Decreto nº 4.296, de 31 de agosto de 1982, que atribui o nome Eugênio Volpini ao logradouro, são as que seguem:

“Dá a denominação de Eugênio Volpini à rua C do Bairro São João Batista.

O Prefeito de Belo Horizonte, no uso de suas atribuições, e considerando que é dever do Poder Público Municipal perpetuar a memória daqueles que, pelo seu trabalho profícuo, possibilitaram o desenvolvimento da Capital, e considerando que o Sr. Eugênio Volpini, pela sua iniciativa, foi o primeiro taxi-cocheiro a iniciar os serviços de transporte urbano em Belo Horizonte, recebendo, inclusive, o diploma de inscrição na "Ordem dos Pioneiros", decreta:

Art. 1º - Passa a ter a denominação de Eugênio Volpini a Rua C do Bairro São João Batista, na Capital.

Art. 2º - Os órgãos próprios da Municipalidade promoverão a colocação das placas indicativas bem como a necessária comunicação à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

Art. 3º - Revogadas as disposições em contrário, este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Belo Horizonte, 31 de agosto de 1982

Júlio Arnaldo Laender

Prefeito de Belo Horizonte”

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver VOLPINI, Alfredo.*

**FONTES:**

Decreto Municipal nº 4.296, de 31 de agosto de 1982.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1031.

**VOLPINI, Lincoln** (?.? – ?.?) Filho do artista (pintor) italiano Spalaor Volpini, Lincoln seguiu a mesma carreira de seu pai, sendo, em Belo Horizonte, renomado pintor.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver VOLPINI, Alfredo.*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1031.

**VOLPINI, Londino** (?.? – ?.?) Em Belo Horizonte, Londino Volpini era empresário no ramo de mecânica e recuperação de máquinas. Suas empresas se chamavam *Auto Mecância Volpini, Ltda* e *Recuperadora de Máquinas Pesadas Volpini S. A.* Era casado com Nadir Ilsa Pinto e pai de Angela Maria Volpini Barcelos e Mirian Volpini.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver VOLPINI, Alfredo.*

**FONTES:**

**CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla.** I cognomi d'Italia. Dicionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1031.



**VOLPINI, Lourenço** (Belo Horizonte/MG, 20/01/1910 – ?.?) Filho de imigrantes italianos que chegaram ao Brasil na década de 1880. Lourenço Volpini sempre manteve um espírito de humildade, começando a vida como alfaiate. Chegou a fundar, ainda jovem, a *Volpini Alfaiataria* e, mais tarde, mudando de ramo, vinculou-se à administração da *Retífica Volpini*, até se aposentar. Foi desportista por muitos anos, sempre ligado à prática do basquete no quadro principal do então *Palestra Itália*, hoje, *Cruzeiro Esporte Clube*, ao qual se dedicou por vários anos e cuja vinculação acarretou a formação de um grande círculo de amigos. Todavia, foi nas atividades espiritistas que Lourenço Volpini dedicou o maior tempo de sua vida, estudando Allan Kardeck. Mais tarde, vinculou-se à *Logosofia*, escrevendo, inclusive alguns livros: *O caminhar de um peregrino*, *Perenidade e Trajetória*. Possuidor de um espírito apaziguador e extrema sensibilidade, Lourenço Volpini conseguia resolver, a contento, os conflitos que surgiam entre os que estavam à sua volta. Foi sepultado no *Cemitério Nosso Senhor do Bonfim*, sob grande comoção de seus parentes, inúmeros

amigos e com a homenagem de seu clube, o *Cruzeiro Esporte Clube*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver VOLPINI, Alfredo.*



FONTES:

Lei Municipal nº 5.045, de 23 de março de 1988.  
*Revista Bello Horizonte*, n.188. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner Ltda. Dezembro de 1947.

**VOLPINI, Spalaor** (Itália, ? – ?,?) Spalaor Volpini era artista (pintor) e pai de Lincoln Volpini. *Ver também* VOLPINI, Lincoln.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver VOLPINI, Alfredo.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1031.

**VOLPONI, Tomasso** (?,?, – ?,?) Filho do italiano Nicola Volponi, Tomasso faleceu, ainda bebê, com apenas 16 (desesseis) meses de idade, no bairro Bonfim, sendo sepultado em 19/12/1902.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Volpón, Volpóne, Volpóni*

Tem por base um apelido *Volpone*, alterado de *Vólpe* com *-one*. Um *Compagnus Volpone* foi atestado em área de campo do senese, em 1212 [Cecchini 1932-40]. A primeira forma em *-n* é vêneta – bellunese e padovana – com um grupo em Milão. *Volpone* se registra em Sora-Fr, no Pescara, na província de Gênova e esparso no Sul da Itália. O mais frequente do trio, *Volponi* (mais de 1.100 ocorrências),

encontra-se na Itália central, especialmente em Ancona e em Ascoli Piceno, e além disso, em Pesaro e Urbino, na Toscana, com raras ocorrências no Norte e o núcleo nitidamente mais numeroso em Roma.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]



**VONO, Vicente** (Santa Rita do Sapucaí/MG, 08/06/1905 – Belo Horizonte/MG, 18/06/1980) Filho de José Antônio Vono e de Zulmira Siécola Vono, de origem italiana, Vicente teve sua formação cultural iniciada em sua cidade natal, mudando-se, mais tarde, para Belo Horizonte, onde deu continuidade aos estudos, no período de 1926 a 1931, quando formou-se pela *Faculdade de Medicina da UFMG*. Como médico, especializou-se em Urologia e, posteriormente, em Cardiologia, sendo que esse último curso foi realizado em São Paulo. Na Revolução de 1930, integrou o corpo médico da *Polícia Militar de Minas Gerais* e esteve, em 1932, no túnel, em época de combate. Nessa ocasião, relacionou-se com Benedito Valadares e Juscelino Kubitschek de Oliveira. Ainda na juventude, porém, descobriu sua melhor vocação, que acompanhou até os últimos dias de sua vida: apresentador de programas de Rádio. Recebeu dos amigos o apelido carinhoso de *Compadre Belarmino* e, desde então, passou a ser conhecido e requisitado em todo o país. A pedido de Israel Pinheiro, então Secretário da Agricultura, no Governo de Benedito Valadares, passou a apresentar, de 1936 a 1942, na *Rádio Inconfidência*, o *Programa do Compadre Belarmino*. Ali, ele animava os ouvintes, como se fosse o compadre de todos. Sua popularidade era tanta que recebia mais de 3 (três) mil cartas por mês.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Vòna, Vòno*

Trata-se talvez de formas poligenéticas, mas o étimo principal é constituído pelas variantes de *Bòna, Bòno*, com espirantização da consoante oclusiva inicial (*B- > V-*). *Vona* é o 12º sobrenome por frequência no Frosinone e o 85º em Latina, além disso, é o 37º na província de Crotone, onde se concentra quase inteiramente em Petilia Policastro; no Lácio, aparece também em Roccaporga-Lt, em Priverno-Lt, em Alatri-Fr e em Roma, no Sul está ainda na Sicília, na Campania e na Basilicata (em particular em Melfi-Pz), com núcleos turinenses, genovenses e milaneses, para cerca de 2.700 ocorrências. *Vono* pertence a Catanzaro e à província – Gasperina, Curinga, Davoli, Chiaravalle Centrale – com

núcleos em Turim e em Milão, resultado de movimentos migratórios.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTPe2/1031.

**VORCARO, Carmine Porcaro** (Belo Horizonte/MG, 1922 – Belo Horizonte/MG, 24/02/2002) Filho do casal italiano Serafim Porcaro Vorcaro e Sofia Lavalle, divorciado de Lourdes Rezende Vorcaro, domiciliado na rua dos Otoni, faleceu aos 80 (oitenta) anos de idade, sendo sepultado em 25/02/2002.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para VORCARO.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1992.

**VORCARO, Miguel Porcaro** (Calabria/Itália, 30/08/1884 – Belo Horizonte/MG, ?) Filho do casal italiano Francesco Porcaro e Elizabetha Marra. Seu pai, depois que se estabeleceu no Brasil, solicitou a vinda de sua família que, atendendo ao seu chamado, veio para Belo Horizonte em 17/06/1898. Assim, vieram sua esposa, Elisabetta Marra e os filhos: Michele Porcaro (13 anos) e Giovanni Porcaro (10 anos). Miguel Porcaro Vorcaro trabalhou na mina, na localidade de Passagem, no município de Mariana, em Minas Gerais, como ajudante de seu pai. Mais tarde, já adulto, mudou-se para Mariana, onde se estabeleceu com um comércio de *secos & molhados* e uma pequena fábrica de macarrão. Em 1913, percebendo a grande importância que a nova capital do Estado iria desempenhar no cenário nacional, transferiu-se para Belo Horizonte. Adquiriu sua primeira propriedade na antiga Avenida do Comércio, nº 672, hoje Avenida Santos Dumont. Posteriormente, adquiriu outra propriedade na Rua Espírito Santo, nº 578. Continuando a sua trajetória empreendedora, por volta de 1918, comprou, no Bairro Calafate, na Rua Platina, esquina com o Beco do Galo, um terreno, onde estabeleceu uma moderna padaria. Casou-se com Francisca Veríssima Gelapi, filha de comerciantes italianos, com quem teve 6 filhos: Elizabeth, Francisco, José, Maria do Carmo, Miguel e Serafim. Sua filha, Elizabeth Vorcaro Ferreira Horta, escritora com vários livros publicados, membro da *Academia Municipalista de Letras*, é professora aposentada da UFMG.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para VORCARO.*

FONTE:

Lei municipal nº 7.088, de 07 de maio de 1996.

**VOZZA, Catarina Fillipeto** (Itália, 1895 – Belo Horizonte/MG, 23/09/1992) Filha do italiano José Fillipeto

e Bortola Ceconi, viúva, domiciliada na rua Guajajaras, Catarina faleceu aos 97 (noventa e sete) anos de idade, sendo sepultada em 24/09/1992.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1992.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**VINTI, Barbieri** (Itália, 1864 – Belo Horizonte/MG, 14/09/1915) O italiano Barbieri Vinti, casado, domiciliado com a família na Lagoinha, faleceu aos 53 (cinquenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 15/09/1917. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pai de Barbieri Nathali. *Ver também* NATHALI, Barbieri.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Vinti, Vinto*

Derivam de um nome auspicioso, que constitui a redução de uma locução como (*abbiamo vinto*) (a expressão quer dizer, em português, 'vencemos'), em paralelo ao feminino *Vinta* 'vitória' [Brattö 1953] e que pertence, portanto, à família dos nomes derivados de *vincere* (vencer) (v. Vincenzi e também Vittor) [NPI]; mas *Vinti* pode ser também uma forma dialetal meridional para o numeral *venti* (vinte). O sobrenome *Vinti* é da província de Perugia, com o r. 21 por frequência na capital umbra, e se coloca no r. 69 em Agrigento, e na Sicília destaca-se, além do mais, em Raffadali-Ag e em Caltanissetta, presumindo uma poligênesis da forma, justificada pelos diferentes étimos propostos. A distribuição do raro *Vinto* interessa ao Cosentino, Tuglie-Le e ao Noroeste da Itália.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1915.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**VUOLO, Afonso** (Itália, ? – Belo Horizonte, ?) Afonso Vuolo chegou a Belo Horizonte, em 1927. Na cidade, casou-se com Emiliana de Oliveira, tendo os filhos: Antonio e Maria Aparecida. *Ver também* VUOLO, Antonio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Vuolo*

Deriva de um termo napolitano que significa 'gettito (aquilo que se joga fora; desperdício) de rede', ou é variante de Volo com ditongação metafonética (-ò > -uó-). Denomina mais

de 1.400 portadores, quase todos na Campania, em particular em Nápoles, Gragnano-Na, Castellammare di Stabia-Na, em Salerno, em Pagani-Sa; está bastante presente também em Roma.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1031.

**VUOLO, Antonio** (? - ?) Antonio Vuolo era filho do italiano Afonso Vuolo com a brasileira Emiliana de Oliveira. Em Belo Horizonte, era dono da *Fábrica de Calçados Ipê*, localizada na rua Ipê, 221, no bairro São Cristóvão. *Ver também* VUOLO, Afonso.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* VUOLO, Afonso.

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassiní, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1031.

# X

**XIMENES, Ettore** (Itália, 1855 – Belo Horizonte/MG, 1926) Escultor. Autor de vários monumentos na Europa. Foi responsável pelo *Monumento Comemorativo à Independência*, localizado em São Paulo. Em Belo Horizonte, executou o mausoléu do Presidente do Estado, Raul Soares, em cantaria e bronze, inaugurado em junho de 1926.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Ximènes*

Corresponde a um sobrenome espanhol, de patronímico com o significado de 'filho de Simeone', equivalente ao mais frequente *Jiménez* [Faure – Ribes – García 2001] e com X-inicial, grafia normal para a sibilante palatal surda no espanhol medieval. O nome de família está esparso, nas províncias de Cagliari (Vallermosa, etc.) e de Catania, em Bari e em outros pontos no Sul.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 270.

# Z

**ZAFFINO, Luigi** (Belo Horizonte/MG, 1920 – Belo Horizonte/MG, 12/09/1973) Filho de Francisco Zaffino e Vincenza Sanucci, faleceu aos 53 (cinquenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 13/09/1973.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Zaffina, Zaffini, Zaffino*

De *Zaffi* sufixado com *-ino*, a maior ocorrência é na Sicília. Caracausi [1993] recorda o siciliano antigo *zaffina*: (safira) ‘pedra preciosa’, variante de *zaffiro*.

A variante *Zaffina* ocorre em Lamezia Terme-Cz. A forma *Zaffini* aparece nas províncias de Pesaro e Urbino.

A variante *Zaffino* é clabresa, distribuída nas províncias de Reggio Calabria, Catanzaro, Crotone e Cosenza, com núcleos em Messina, em Roma e no Norte da Itália (em Torino, a ocorrência é mais significativa).

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1973.

**ZAGNOLI, Augusto** (Itália, ? – Belo Horizonte, 23/04/1980)

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Zagnòli*

Do nome de pessoa *Zagni* com o sufixo *-olo*; é sobrenome da Emília Romagna: Forlì, Bologna e província, Ravenna, Modena, etc.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1980.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**ZAGNOLI, Pietro Caramatti** (Itália, 1866 – Belo Horizonte/MG, 1942) viúvo de Magdalena Massoli, carpinteiro, domiciliado na rua Outono, próximo ao Córrego do Gentio, faleceu aos 76 (setenta e seis) anos de idade. Seu nome consta outras duas vezes no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, anos 1901 e 1931, como pai de Maria Caramatti e marido de Magdalena Massoli. *Ver também* CARAMATTI, Maria e MASSOLI, Magdalena.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ZAGNOLI, Augusto.*

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1931.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1942.

**ZAGO, Antonio** (? - ?) Nome citado no *Acervo Textual de Raul Tassini*. Antonio Zago era filho de Antonio Zago e faleceu aos 82 (oitenta e dois) anos de idade. Viveu em Belo Horizonte, na época que o cartório ainda era em Sabará e, por isso, foi necessário ir até aquela cidade para se casar.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Zaghi, Zaghis, Zago*

Do termo, do italiano antigo e dos dialetos, *zago* ‘diácono, sacristão, coroinha’ (do latim *diaconus*); em algumas variedades tem também o significado figurado de ‘ingênuo, ignorante’; *Zaghi* individualiza mais de 1.000 pessoas e se encontra em Bologna, em Ferrara e na província (Codigoro, Iolanda di Savoia), no Rovigotto e em outras partes no Norte da Itália. A variante que apresenta o final latino e de tradição notarial *-is* é, ao contrário, trevigiana: Motta di Livenza, Oderzo, etc.; um núcleo reside no Friuli. *Zago* ocupa o r. 666 na classificação italiana por frequência e é sobrenome tipicamente do Vêneto, onde se coloca no r. 25; é o 17º em Padova (r. 24 na província), 30º em Rovigo, 42º em Treviso (r. 17 na província, com núcleos consistentes em Quinto di Treviso, Villorba e Conegliano), 54º em Belluno, bastante presente também em Veneza (e Stra-Ve), e em outras partes na região; ocupa, além disso, a 76ª colocação em Bolzano/Bozen e designa ao todo cerca de 7.000 pessoas. O topônimo *Zago*, localidade de Saonara-Pd, ainda que não seja determinante, é considerado étimo que concorre para a difusão do sobrenome. A forma poderia ser poligenética, porque um núcleo consistente se encontra no Ragusano: em Comiso em particular (onde ocupa o r. 5), em Vittoria e na capital.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1031.

**ZAGO, Giocondo** (Itália, 1873 – Belo Horizonte/MG, 26/04/1954) Filho do italiano Marco Zago, casado, agricultor, faleceu aos 81 (oitenta e um) anos de idade, sendo sepultado em 27/04/1954. *Ver também* ZAGO, Mario e ZAGO, Matheu.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ZAGO, Antonio.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1954.

**ZAGO, Mario** (Belo Horizonte/MG, 1910 – Belo Horizonte/MG, 13/09/1981) Filho do italiano Giocondo Zago e neto de Matheu Zago, Mario faleceu aos 71 (setenta e um) anos de idade, sendo sepultado em 14/09/1981. *Ver também* ZAGO, Antonio e ZAGO, Matheu.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ZAGO, Antonio.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1981.

**ZAGO, Matheu** (Itália, ? – ?,?) Pai de Antonio Zago. Os dois moravam bem próximos. *Ver também* ZAGO, Antonio e ZAGO, Mario.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ZAGO, Antonio.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1031.

**ZALLIO, Josephina** (Belo Horizonte/MG, 1903 – Belo Horizonte/MG, 1904) Filha do italiano Leone Zallio, domiciliada com a família na rua da Estrada de Ferro, faleceu, ainda bebê, aos 1 (onze) meses de idade. *Ver também* ZALLIO, Cleglia e ZALLIO, Serena Giulia.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Zalla, Zàllio, Zallo, Zallu*

De *giallo* ou também de um nome de pessoa *Giallo*; a forma *Zalla* se distribui entre as províncias de Treviso e de Trento. *Zallio* é turinense e em geral piemontês. O raríssimo *Zallo* se encontra em Ausonia-Fr e em outros pontos no Lácio, bem como em Portoferraio-Li. Enfim, o da mesma forma infrequente *Zallu* é sardo (Sassari e Valledoria-Ss).

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**ZALLIO, Cleglia** (Belo Horizonte/MG, 1904 – Belo Horizonte/MG, 10/07/1907) Filha do italiano Leone Zallio, domiciliada na rua da Estrada de Ferro, faleceu, ainda criança, aos 2 (dois) anos e 6 (seis) meses de idade, sendo sepultada em 11/07/1907. *Ver também* ZALLIO, Josephina e ZALLIO, Serena Giulia.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ZALLIO, Josephina.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**ZALLIO, Giusephina Paschoal** (Itália, 1888 – Belo Horizonte/MG, 18/09/1971) Filha do casal italiano Giuseppe Zallio e Tereza Zallio, viúva, dona de casa, domiciliada na rua Padre Eustáquio, faleceu aos 83 (oitenta e três) anos de idade, sendo sepultada em 19/09/1971. *Ver também* ZALLIO, Rosa.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ZALLIO, Josephina.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1971.

**ZALLIO, Rosa** (Belo Horizonte/MG, 1899 – Belo Horizonte/MG, 11/05/1904) Filha do italiano Giuseppe Zallio, irmã de Giusephina Paschoal Zallio, domiciliada com os pais na Colônia Carlos Prates, faleceu, ainda criança, aos 5 (cinco) anos de idade, sendo sepultada em 12/05/1904. *Ver também* ZALLIO, Giusephina Paschoal.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ZALLIO, Josephina.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**ZALLIO, Serena Giulia** (Belo Horizonte/MG, 1905 – Belo Horizonte/MG, 02/04/1907) Filha do italiano Leone Zallio, Serena – domiciliada com os pais na rua da Estrada de Ferro, faleceu, ainda criança, aos 21 (vinte e um) meses de idade, sendo sepultada em 03/04/1907. *Ver também* ZALLIO, Josephina e ZALLIO, Cleglia.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ZALLIO, Josephina.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**ZANANDREIS, Mario** (Belo Horizonte/MG, 1935 – Belo Horizonte/MG, 07/05/1968) Filho do casal Luiz Zanandreis e Tereza Zanandreis, casado, guarda civil, faleceu aos 33 (trinta e três) anos de idade.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Zanandrèa, Zanandrèis*

De um composto dos nomes de pessoa *Zan(ni)* ou *Zane* 'Gianni' e *Andrea*; *Zanandrea* se registra sobretudo na província de Vicenza: Marano Vicentino, Mussolente, Pozzoleone; aparece também nas províncias de Treviso, Brescia e Belluno. A raríssima variante latinizada de marca notarial *Zanandreis* pertence ao Veronese; Rapelli [1995]

menciona um *Iohanes Andreas filius dominis Francisci de Tridento*, atestado no Veronese em 1434.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1968.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**ZANDONA, Antonina** (Belo Horizonte/MG, 1906 – Belo Horizonte/MG, 13/05/2003) Filha do casal italiano Domingos Zandona e Virgilina Zandona, Antonina faleceu aos 97 (noventa e sete) anos de idade, sendo sepultada em 14/05/2003.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Zandonà, Zandonài*

De uma forma composta por *Zan(ni)* ou *Zan(e)* 'Gianni' e *donato*, isto é, *Giandonato*, já documentado como nome de pessoa em Florença, em 1260: *Zandonato f. dni Iohannis Tornaquínzi* [Brattò 1953]. A forma *Zandonà* (com transformação dialetal *-ato > -à*) designa cerca de 1.500 pessoas e é sobretudo de Verona e de Vestenanova-Vr, mas também ocorre nas províncias de Treviso (Maser e Montebelluna), Padova e Pordenone. A pluralização *Zandonai* é forma menos frequente, de Villa Lagarina-Tn e esparsa em outras partes no Trentino.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2003.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**ZANDONA, Domenico** (Itália, 1871 – Belo Horizonte/MG, 17/08/1936) O italiano Domenico Zandona, casado com a italiana Virginia Senhorini, domiciliado na rua Platina, comerciante e proprietário de uma olaria, localizada no bairro Nova Suíça, faleceu aos 65 (sessenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 18/08/1936. Seu nome consta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, data 11/11/1909, como pai de um feto do sexo feminino que nasceu morto no Cercado. Novamente, em 09/09/1910, seu nome é registrado no livro do cemitério, sepultando um feto, mas sem a especificação do sexo. *Ver também* ZANDONA, Rosa.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* ZANDONA, Antonina.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1936.

**ZANDONA, Maria Vitoria** (Itália, ? – ?,?) Maria Vitoria Zandona, era italiana e casada com o brasileiro Decleres de

Paula Almeida, com quem teve o filho Ricardo de Almeida, nascido em 15/02/1966.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* ZANDONA, Antonina.

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini. *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1031.

**ZANDONA, Rosa** (Belo Horizonte/MG, 26/04/1925 – Belo Horizonte, 31/01/1996) Era filha e neta de imigrantes italianos. Seus pais foram Domenico Zandona e Virginia Senhorini. Nasceu no Bairro Calafate, entre as linhas de trem Central e Oeste. Filha caçula de uma família de 10 (dez) filhos, estudou no *Grupo Escolar Bernardo Monteiro*, mas interrompeu os estudos quando estava no quarto ano primário. Na época, seu pai havia falecido e ela tinha apenas 11 (onze) anos. Sua professora não poupou esforços para que ela permanecesse na escola. Porém, em 1936, as coisas eram bem difíceis e, mesmo que quisesse continuar, o lema que seu pai havia pregado em casa, antes de sua morte, ainda educava os filhos: *mulher só precisa ler e escrever. Isso é mais do que suficiente*, dizia ele sempre em tom de afirmação e ordem. Casou-se com Francisco Ferreira Leite e, com ele, teve 8 (oito) filhos: Maria Vitória, Laís, Maria Olympia, Virginia, Jonas Eustáquio, Rosângela, Myrian e Tânia. Rosa Zandona trabalhou com o marido em uma panificadora. *Ver também* ZANDONA, Domenico

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* ZANDONA, Antonina.

**FONTE:**

Lei municipal nº 7.982, de 18 de abril de 2000.

**ZANELLA, Ida** (?,? – ?,?) Morava no bairro Santa Tereza. Era artesã.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Zanèlla, Zanèlli, Zanèllo*

De um nome já medieval *Zanello*, derivado de *Zani* ou *Zane* 'Gianni', com o sufixo *-ello*; um *Iohannes de Zanellis* encontra-se em Pegognaga-Mn, desde 1219 [Gatta 1944-63]; *Gandolinus domini Çanelli* em Bologna, em 1288 [Fasoli – Sella 1937-39]; *Antonius Zanelle de Scalas* na província romana no século XV [Egidi 1908-14]; *Petrus Zanella* em Roma, em 1526-27 [Gnoli 1894]. O sobrenome *Zanella* pertence ao Noroeste italiano: coloca-se no r. 312 na classificação nacional por frequência, no r. 9 no Vêneto e no r. 60 no Trentino-Alto Adige; é o 10º sobrenome em Veneza, onde registra o mais elevado valor absoluto (r. 41 na província), 12º em Vicenza, 22º em Padova (r. 27 no Padovano), 24º em Rovigo (r. 19 na província), 25º em Ferrara (r. 48 no Ferrarese), 43º em Bolzano/Bozen, 52º em Trento (r. 47 no Trentino), 74º em Verona e 81º no Pordenone; é, além disso, o 3º na província de Belluno, com os valores mais elevados em Feltre, Lozzo di Cadore e Cesiomaggiore; é abundante em Milão, e, entre os outros municípios que não são capitais, é o 2º em Schio-Vi e numeroso em Montebelluna-Tv, Vigodarzere-Pd, Copparo-Fe e Malè-Tn; denomina ao todo mais de 10.000 portadores. A forma *Zanelli*, 2,5 vezes menos frequente, é também

típica do Norte, mas sobretudo da Emília Romagna: Imola-Bo, Cesena-Fc, Varsi-Pr, Bologna, Castelnuovo ne' Monti-Re; para o restante, está esparsa entre a Lombardia (sobretudo Brescia), Liguria e Friuli (com extremo em Latisana-Ud), com raras presenças toscanas. Enfim, o menos numeroso *Zanello* (cerca de 1.300 ocorrências) apresenta um núcleo spezzino, em particular no município de Lerici; um outro esparsa na província de Udine, com epicentro em Talmassons; um terceiro em Vercelli, onde se coloca no r. 87 por frequência, e encontra-se também em outros pontos no Norte da Itália.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**ZANELLATO, Ernesto** (Itália, 1854 – Belo Horizonte/MG, 27/07/1933) O italiano Ernesto Zanellato, casado, carroceiro, faleceu aos 79 (setenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 28/07/1933.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*  
*Zanellati, Zanellato*

De *Zani* ou *Zane* 'Gianni', com a sufixação -ello e -at(t)o; *Zanellati* se registra no Ferrarese (Codigoro e Mesola), no Pavese (Vigevano) e esparsa em outros pontos no Norte, de Turim a Bolzano/Bozen até o Rovigotto; designa ao todo cerca de 1.000 pessoas. A forma *Zanellato* está na 29ª colocação na província de Rovigo, com núcleos consistentes nos municípios de Porto Tolle, Adria, Taglio di Po, Contarina e Donada; está presente no Trevigiano (Castelfranco Veneto e Volpago del Montello), em Padova e em outras partes no Vêneto, com núcleos consistentes em Milão e sobretudo em Turim.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1933.  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**ZANELLATO, Joao** (?.? – ?.?) Um dos primeiros a construir edificações particulares na Nova Capital.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ZANELLATO, Ernesto.*

FONTE:

*Revista Metrópole Mineira*, ano1, n.3, Belo Horizonte, setembro de 1937.

**ZANETTI, Alesandre** (Belo Horizonte/MG, 1899 – Belo Horizonte/MG, 01/11/1899) Filha do casal italiano Antonio Zanetti e Maria Faco, domiciliada, com os pais, no córrego do Leitão, Alesandre Zanetti faleceu recém-nascida, sendo sepultada em 02/11/1899. *Ver também ZANETTI, Antonio.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Zanét, Zanétta, Zanétte, Zanétti, Zanétto*

De um nome de pessoa diminutivo de *Zan(n)i* ou *Zane* 'Gianni' com o sufixo -etto, já atestado em 1226: um *Bonaiutus Zaneti* foi recenseado em Pistoia neste ano [Santoli 1956]. O mais difuso sobrenome do grupo é *Zanetti*, que está em 18º no Vêneto, 76º no Trentino-Alto Adige, entre os 100 primeiros na Lombardia e no Friuli-Venezia Giulia e no 154º no total na Itália, designando quase 15.000 portadores; ocupa o r. 13 em Verona (8º no Veronese), r. 24 em Padova (37º no Padovano), r. 27 em Mantova, r. 32 em Vicenza, r. 33 em Bologna e em Brescia (11º no Bresciano), r. 35 em Trento, r. 47 em Pordenone, r. 48 em Veneza, r. 52 no Treviso, r. 60 em Gorizia, r. 79 em Forlì e r. 95 em Bolzano/Bozen; está bastante presente também em Milão, Modena, Turim, Mantova e Roma; entre os municípios que não são capitais, destacam-se os núcleos de Costermano-Vr, Caprino Veronese-Vr e Cartigliano-Vi no Vêneto; de Lumezzane-Bs (onde se posiciona no r. 4), Bagolino-Bs e Osio Sotto-Bg na Lombardia; de Storo no Trentino, de Porcia-Pn no Friuli; de Carrara-Ms na Toscana. *Zanetti* designa ao todo cerca de 15.000 pessoas. Está, além disso, no r. 3 no Canton Grigioni. A forma apocopada *Zanet* aparece no r. 47 no município de Pordenone e, além do mais, em Portogruaro e em outros pontos no Veneziense, em Fontanelle-Tv e esparsa no Sudeste da Itália; um núcleo reside em Palermo. O matronímico *Zanetta* é piemontês: ocupa o r. 5 no Novarese com o núcleo mais numeroso em Borgomanero e ramificações nas províncias de Turim e Vercelli; no Verbano-Cusio-Ossola coloca-se no r. 34; denomina mais de 1.500 pessoas. A variante *Zanette* é o 83º sobrenome por frequência no Friuli-Venezia Giulia e o 69º no Pordenone (17º na província, com valores elevados em Sacile, que é seu provável centro de irradiação, e em Caneva) e o 20º no Trevigiano (Vittorio Veneto, San Fior, Cordignano, Conegliano, Cappella Maggiore, Colle Umberto, etc.); pouquíssimas são as presenças além dessas duas províncias. Enfim, *Zanetto* é pouco comum e está disperso no Norte, sobretudo no Vêneto (Padova) e no Piemonte (Torazzo-Bi, Vercellese, província de Turim).

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.  
CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**ZANETTI, Antonio** (Itália, 1862 – Belo Horizonte/MG, 18/12/1904) Antonio Zanetti, casado com a italiana Maria Faco, domiciliado na rua Rio Preto (atual rua Célio de Castro, no Floresta), pedreiro, faleceu aos 42 (quarenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 19/12/1904. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1899, como pai de Alesandre Zanetti. *Ver também ZANETTI, Alesandre.*

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ZANETTI, Alesandre.*

**ZANETTI, Pasqua Lucrezia** (Itália, 1894 – Belo Horizonte/MG, 17/11/1981) Filha do casal italiano Pasquale Zanetti e Caterina Alessio, solteira, freira, domiciliada na avenida do Contorno, 9384 (Colégio Monte Calvário), faleceu aos 87 (oitenta e sete) anos de idade, sendo

sepultada em 18/11/1981. *Ver também* ZANETTI, Rosa Maria.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* ZANETTI, Alesandre.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1981.

**ZANETTI, Rosa Maria** (Itália, 1897 – Belo Horizonte/MG, 16/05/1971) Filha do casal italiano Pasquale Zanetti e Caterina Alessio, solteira, religiosa, omiciliada na avenida do Contorno, 9384 (Colégio Monte Calvário), faleceu aos 74 (setenta e quatro) anos de idade, sendo sepultada em 17/05/1971. *Ver também* ZANETTI, Pasqua Lucrezia.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* ZANETTI, Alesandre.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1971.

**ZANFORLIN, Aliardo** (Itália, ? – ?,?) Aliardo Zanforlini era casado com Ema Plinato e pai de Higino Eduardo Zanforlini. *Ver também* ZANFORLINI, Higino Eduardo e ZANFORLINI, Victorio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Zanforlìn, Zanforlini*

Podem corresponder a um composto de *Zan(ni)* ou *Zan(e)* ‘Gianni’ e do nome *Forlin*, ou também segundo Rapelli [1995], de um *Zanfornin*, *Zanfornin*, documentado no Trentino e no Veronese, de um termo \**Zanfornna* ‘gaita de foles’, e assim por meio de um apelido significando ‘tocador de gaita de foles; um *Henricus filius zamfornini de romagnano* foi atestado em 1218 no Veronese, *saluadeo dicto Çanfornino pillipario* em 1363, no Trentino. Em Rovigo *Zanforlin* coloca-se no r. 38 por frequência e está difuso no Rovigotto, mas além disso, em Turim, Novara, Ferrara, Milão e em outras partes na Lombardia; individualiza cerca de 1.000 pessoas. A variante *Zanforlini* aparece em Ferrara e no Ferrarese e em outros pontos no Norte da Itália.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1984.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**ZANFORLIN, Carolina Torchetti** *Ver* TORCHETTI, Carolina Zanforlin

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* ZANFORLIN, Aliardo.

**ZANFORLIN, Dante** (?,?, – ?,?) Na década de 1930, Dante Zanforlin tinha uma oficina de motocicletas em Belo

Horizonte, localizada na rua Espírito Santo, 196, nas proximidades da padaria *A Nova Capital*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* ZANFORLIN, Aliardo.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**ZANFORLIN, Fatima** (?,?, – ?,?) Nas anotações manuscritas de Raul Tassini, consta a informação de que o avô de Fatima Zanforlin era italiano imigrante que viveu em Belo Horizonte em seus primórdios.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* ZANFORLIN, Aliardo.

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1032.

**ZANFORLIN, Higino Eduardo** (Belo Horizonte/MG, 1911 – Belo Horizonte/MG, 08/07/1984) Filho do casal italiano Aliardo Zanforlin e Ema Plinato, casado, domiciliado na rua Dante, faleceu aos 73 (setenta e três) anos de idade, sendo sepultado em 09/07/1984. *Ver também* ZANFORLIN, Aliardo e ZANFORLINI, Victorio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* ZANFORLIN, Aliardo.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1984.

**ZANFORLIN, Victorio** (Belo Horizonte/MG, 1916 – Belo Horizonte/MG, 03/09/2000) Filho do casal italiano Aleirido Zanforlin e Emma Zanforlin, irmão de Higino Eduardo, viúvo, domiciliado na rua Ipiranga, faleceu aos 84 (oitenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 04/09/2000. *Ver Também* ZANFORLINI, Aliardo e ZANFORLINI, Higino Eduardo.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* ZANFORLIN, Aliardo.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2000.

**ZANFORLIN, Vitorio** (Itália, 1894 – Belo Horizonte/MG, 03/12/1959) Filho do italiano Benedicto Zanforlin, casado, mecânico, domiciliado na rua Diamante, faleceu aos 65 (sessenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 04/12/1959.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* ZANFORLIN, Aliardo.

**FONTE:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1959.

**ZANGOLI, Concheta** (Belo Horizonte/MG, 1900 – Belo Horizonte/MG, 28/01/1901) Filha do italiano Domingos Zangoli, domiciliada com os pais no córrego do Leitão, faleceu, ainda bebê, aos 2 (dois) meses de idade, sendo sepultada em 29/01/1901.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Zàngoli*

De origem em apelidos do termo dialetal *zàngula*, ‘zangola, recipiente onde se produz a manteiga (serve para bater o leite)’, e ‘zana (cesta oval e pouco profunda, de madeira ou vime), cesta, berço’ [Quondamatte 1982-83]; o sobrenome é de Rimini e do Riminese, pouco frequente; um núcleo reside em Roma.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**ZANINI, Arlindo** (Juiz de Fora/MG, 1916 – ?,?) Arlindo Zanini teve como pais os imigrantes italianos Isabel D'Iffeo Zanini e Fortunato Zanini, da região do Veneto/Itália. Foi Contador, grande ativista dos movimentos de caráter trabalhista e político, sendo Deputado Estadual, pelo PTB, de 1947 a 1951. Casou-se com Aparecida da Silva Pinto, com quem teve um filho: Paulo Roberto Pinto Zanini, advogado de grande militância forense no Estado de Minas Gerais. Foi Vice-Presidente da Assembléia Legislativa e Presidente da Comissão de Finanças dessa Casa, apresentando inúmeros projetos e sugestões, dentre os quais destaca-se a criação da semana inglesa para os comerciários (repouso no 2º turno de serviço aos sábados) em todo o Estado de Minas.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Zanìn, Zanini, Zanino*

De um nome *Zanino*, diminutivo com *-ino* de *Zan(n)i* ‘Gianni’; um *Petro Saraceno filio quondam Zanino de Clugia maiore* foi registrado em documento veneziano de 1169 [Pellegrini 2003]; *Benedictus Ugonis Zanini* foi registrado no Anconitano, em 1234 [Gianandrea 1884]; *Cecho di Zanino*, de Veneza, em Bologna entre os séculos XIV e XV [Montanari 1966]; *Matheus de Zaninis* em Piacenza, em 1568 [Pancotti 1925-29]. A forma apocopada com *-n* final se posiciona no r. 34 por frequência no Friuli-Veneza Giulia e no r. 51 no Vêneto, com o 47º lugar na província de Udine (Talmassons, Camino al Tagliamento, Codroipo), o 69º no município de Pordenone, e está entre os 100 primeiros também em Gorizia e em Trieste, bem como aparece em grupos em Veneza e em outros pontos no Vêneto (Cittadella-Pd, Padova, San Donà di Piave-Ve,

Verona, Treviso); aparece ainda no r. 24 na cidade de Aosta e é numerosa em Milão. Na Itália encontra-se no total no r. 809 e designa pouco menos de 6.000 portadores. Em proporção de 3 a 2 com o sobrenome precedente, *Zanini* ocupa o r. 439 na classificação nacional e o r. 76 no Vêneto – 21º em Vicenza, 24º em Verona (r. 15 no Veronese, com valores significativos em Bosco Chiesanuova, Grezzana e Legnano), mas é forma bem difundida também no Friuli (r. 88 em Udine) e sobretudo na Lombardia: 38º em Mantova (r. 22 na província), 72º em Brescia (com núcleos em Toscolano Maderno e Leno), 99º em Bergamo; o valor absoluto mais alto se registra em Milão; frequente também em Roma, Turim, Gênova, Bologna e Veneza. A forma *Zanino*, menos frequente, pertence a Turim e à província.

*Zaninétta, Zaninétti*

Do nome *Zanino* (v. *Zanin*) com o sufixo *-etto*; a raríssima forma em *-a* aparece nas províncias de Novara e de Gênova e em outros pontos na Itália norte-occidental. *Zaninetti* é piemontês, distribuído entre as províncias de Novara (em particular Fontaneto d'Agogna e Borgomanero), de Vercelli (Guardabosone) e de Biella, com extremo no Pavese.

**FONTES:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

Lei Municipal nº 2.881, de 1978 e Decreto 3256 de 1978.

**ZANON, Antonio** (Itália, 25/12/1888 – Belo Horizonte/MG, 1945) Em Belo Horizonte, Antonio Zanon foi oleiro. Casado com Sofia, natural da cidade de Caeté/MG, nascida em 15/08/1897 e falecida em, Belo Horizonte, em 06/01/1954, o casal teve os seguintes filhos: Francisco, Antonio, Americo e Jose.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Zanón, Zanóna, Zanóne, Zanóni*

Variantes de *Zannóne*; em Bologna, em 1288 se encontram *Çanbonus Çanonis* e *Deotefe Çanonis* [Fasolli – Sella 1937-39]; em Piacenza, em 1551, foi registrado *Bartholameus Zanonus* [Pancotti 1925-29]. *Zanon* ocupa o r. 623 na classificação nacional por frequência e o 22º no Vêneto, assim como o 69º no Trentino-Alto Adige; ocupa o r. 19 em Treviso, r. 35 em Veneza (38º na província, com o 2º lugar no município de Portogruaro), r. 40 em Padova (6º no Padovano), r. 42 em Vicenza, e está entre os 100 mais numerosos também em Belluno (r. 23 no Bellunese), Bolzano/Bozen e Pordenone; está bastante presente, além disso, em Milão e denomina no total mais de 7.000 italianos. *Zanone* é sobrenome piemontês – Turim, Biella, Masserano-Bi, Ronco Biellese-Bi, (no Biellese está no r. 35, com a 76ª colocação na capital) – com ramificações na Liguria e na Lombardia, e um núcleo em Cividale del Friuli-Ud. Também a raríssima variante *Zanona*, forma matronímica, é de área bellunese e trentina. O mais difundido do grupo, *Zanoni*, encontra-se no r. 796 ao todo na Itália, com mais de 6.000 pessoas assim denominadas, e é também setentrional: ocupa o r. 81 no Trentino-Alto Adige, o r. 39 em Verona (37º no Veronese), o r. 48 em Cremona, o r. 62 em Mantova (36º no Mantovano), o r. 78 em Lodi e está entre os 100 primeiros também em Bolzano/Bozen e em Brescia; mas atinge o valor absoluto mais elevado em Milão; entre os

municípios que não são capitais, destaca-se em particular em Viadana-Mn, Desenzano del Garda-Bs, Arco-Tn, Riva del Garda-Tn, Campodeno-Tn e San Lorenzo Nuovo-Vt.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1032.

**ZANONI, Angelina** (Belo Horizonte/MG, 1911 – Belo Horizonte/MG, 16/11/2001) Filha do casal italiano Giuseppe Zanoni e Rosina Carregali, viúva, faleceu aos 90 (noventa) anos de idade, sendo sepultada em 17/11/1911.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ZANON, Antonio.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1911.

**ZANONI, Giuseppe** (Itália, 1883 – Belo Horizonte/MG, 23/11/1962) Filho do italiano Angelo Zanoni, oleiro, viúvo, faleceu aos 79 (setenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 24/11/1962.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ZANON, Antonio.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1962.

**ZANONI, Rosa Carregari** Ver CARREGARI, Rosa Zanoni

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ZANON, Antonio.*

**ZANOTTI, Angelica** (Itália, 1876 – Belo Horizonte/MG, 24/06/1910) A italiana Angelica Zanotti – casada com o italiano Giovanni Cometto, lavadeira, domiciliada com a família no córrego do Capão – faleceu aos 34 (trinta e quatro) anos de idade, sendo sepultada em 25/06/1910. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1899, como mãe de Accendino Cometto. Ver também COMETTO, Accendino.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

Zanòt, Zanòtta, Zanòtti, Zanòtto

De uma forma sufixada com *-otto* do nome de pessoa Zan(ni) ou Zan(e) 'Gianni'; um *Peregrinus Zanoti* foi registrado em Bologna em documentos dos séculos XIV-XV [Montanari 1966]. A rara forma apocopada com *-t* final foi registrada no Trieste, nas províncias de Bolzano/Bozen e Pordenone, em outras partes no Nordeste e em Roma. *Zanotta* apresenta o núcleo mais abundante em Milão, mas é sobretudo de Como e da província: Casasco d'Intelvi, San Fedele d'Intelvi, Tremezzo, etc. *Zanotti* representa o 433º

sobrenome italiano por frequência, com cerca de 9.000 portadores e o 85º na Emília Romagna, mas é também de difusão lombarda; aparece no r. 26 no Bresciano: Marone, Sala Marasino, Nave e Travagliato, além da capital (onde está no 79º como nome de família); ocupa o r. 78 em Rimini (e é o 4º na vizinha República de San Marino) e o r. 96 em Bologna, onde registra o valor absoluto mais elevado, com um grupo numeroso em Imola-Bo, além de Cesena-Fc, Ravenna (com Lugo), Verona, Ferrara e Modena, e ainda Spirano e Gorno no Bergamasco, Gênova, Trecate-No, Negrar-Vr, em outros pontos no Norte e Roma. A forma *Zanotto* é prevalentemente de Vicenza, onde se coloca no r. 42 por frequência, e da província: Arcugnano, Bassano del Grappa, Altavilla Vicentina, Tezze sul Brenta; registra-se também em Veneza, Portogruaro-Ve, Povegliano Veronese-Pv, Cavaso sul Tomba-Tv, Padova e Verona, bem como em numerosos outros municípios vênéticos; no Noroeste, em Milão, Gabiano-Al e Cuceglio-To; denomina no total cerca de 2.500 pessoas.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**ZARATINI, Angelina** (Itália, 1889 – Belo Horizonte/MG, 07/10/1965) Filha do italiano Domingos Zarattini, Angelina – solteira, dona de casa, domiciliada na rua Maria Francisca – faleceu aos 76 (setenta e seis) anos de idade, sendo sepultada em 08/10/1965.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

Zarattin, Zarattini

Variantes de *Zarattin*; a forma apocopada com *-n* final é de Veneza; o outro sobrenome, menos raro, se encontra em particular em Ferrara, Verona e San Bonifacio-Vr, e além disso, em Trieste, Gênova e Turim.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1965.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**ZARATTINI, Celma** (?, ? – ?,?) Casou-se com José Queiroz, em 1937.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ZARATINI, Angelina.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1032.

**ZARATTINI, Lourenço** (?,? – ?,?) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, constam informações manuscritas sobre a missa de sétimo dia de Lourenço Zarattini, celebrada no dia

25/01/1963. Constam, nessas informações, os nomes de Anita Passini Zarattini e Henedina Zarattini.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ZARATINI, Angelina.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1032.

**ZARATTINI, Maria** (Itália, 1876 – Belo Horizonte/MG, 1904) A italiana Maria Zarattini – casada com o italiano Pietro Segato, domiciliada com a família no córrego do Leitão, costureira – faleceu aos 28 (vinte e oito) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como mãe de Enrico Segato. *Ver também* SEGATO, Enrico.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ZARATINI, Angelina.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

**ZARATTINI, Rafael** (Itália, ? - ?,?) Era dono de uma fábrica de macarrão, na Rua Martito, 27, em 1927.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ZARATINI, Angelina.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1032.

**ZARDI, Benedito** (Itália, 1861 – Belo Horizonte/MG, 1912) O italiano Benedito Zardi – casado com a italiana Paola Carioli, garçom, domiciliado com a família na Lagoinha – faleceu aos 51 (cinquenta e um) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1898, como marido da italiana Paola Carioli e pai de uma criança de 3 (três) dias de nascida, falecida por fraqueza constitucional e sepultada em 09/12/1898.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Zardi, Zardo*

De um nome de pessoa *Zardo*, variante de *Giardo*, ou também hipocorístico de *Riz(z)ardo* (cfr. *Ciardi*), ou como sugere Olivieri [1924] forma contraída de *Zanardo* 'Giovannardo'; um *Mercadante Zardi* encontra-se em Pistoia, em 1226 [Santoli 1956]. *Zardi* aparece na Emília Romagna: Imola-Bo, Bologna, Ferrara, Parma, Massa Lombarda-Ra, etc., com presenças menores na Lombardia. *Zardo* é vêneto, distribuído entre as províncias de Vicenza e de Treviso, com os valores mais elevados em Bolzano Vicentino e em Crespano del Grappa-Tv.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**ZARLI, Benjamin** (Belo Horizonte/MG, 1903 – Belo Horizonte/MG, 1903) Filho da italiana Ema Zarli, Benjamin – domiciliado com a família no Barro Preto – faleceu, ainda recém-nascido, aos 4 (quatro) dias de vida.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Zarli*

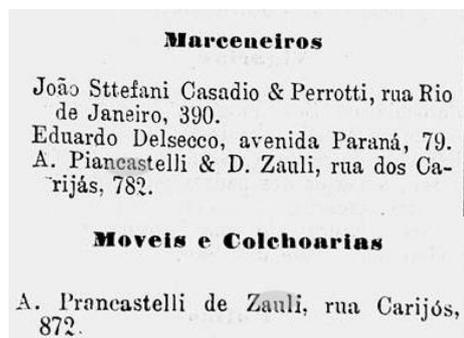
Talvez variante do nome de pessoa *Ciarlo* (v. *Ciarlo*); foi registrado em Montaquila, na província de Isernia, no Casertano, em Roma, no Trieste e esparso.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**ZAULI, Domingos** (?? – ??) Era sócio de Antonio Piancastelli. Tinham uma marcenaria, na rua dos Carijós, 782 e eram donos de uma loja de móveis e colchoaria, localizada na rua Carijós, 872, em 1911. *Ver também*, PIANCASTELLI, Antonio.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Zàuli*

Variante de *Zàvoli*; é sobrenome romagnolo, em particular de Faenza-Ra e de outros pontos no Ravennate, com núcleos em Forlì, Bologna, Imola-Bo e Roma.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. Minas Gerais, p. 3039. (Ano 1911)

**ZAULI, Ain-Zara** (?? – ??) Filha de Alfeu Zauli e neta de Domingos Zauli e Beatriz Scarelli, Ain-Zara Zauli era musicista em Belo Horizonte, nas décadas de 1930 e 1940. *Ver também* ZAULI, Alfeu e ZAULI, Domingos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

## Zàuli

Variante de *Zàvoli*; é sobrenome romagnolo, em particular de Faenza-Ra e de outros pontos no Ravennate, com núcleos em Forlì, Bologna, Imola-Bo e Roma.

### FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira] *Revista Leitura*. n.22. Belo Horizonte, agosto de 1942.



**ZAULI, Alfeu** (Belo Horizonte/MG 07/06/1913 – ?,?) Filho do italiano Domingos Zauli. No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal, sem a data e o nome do periódico, onde estão as seguintes informações: ‘causou pesar nos círculos de suas relações o falecimento do Sr. Alfeu Zauli, ocorrido na capital. Era antigo servidor do *Departamento de Estradas de Rodagem*, ao qual prestou relevantes serviços desde a sua fundação, ocupando os mais variados cargos. Nascido a 7 (sete) de junho de 1913, aqui fez o curso elementar, tendo também estudado no *Colégio Salesiano*, de Cachoeira do Campo. Foi admitido no DER como encarregado do fichário e material de expediente. Em 1954, passou a exercer o cargo de inspetor itinerante, da *Seção de Controle da Divisão de Mecanização*. Em 1963, dados os seus conhecimentos e capacidade de trabalho, foi indicado para organizar e chefiar a *Seção Gráfica*. O Sr. Alfeu Zauli era filho do casal italiano Domingos Zauli e Beatriz Sclarelli, já falecidos. Deixa viúva, Dona Ruth Zauli, funcionária do *Serviço do Plano Diretor da Prefeitura de Belo Horizonte*, e os seguintes filhos: Márcio Alfeu Zauli, funcionário do IPASE e aluno da *Faculdade de Ciências Econômicas*; Márcio Alberto Zauli, funcionário do DER e aluno do curso *Pré-Médico* da *Faculdade de Medicina da UMG*; Marcelo Zauli, aluno do *Colégio Loyola*. São seus irmãos Sr. Dirce Zauli Machado; Sr Hamlet Zauli; Dona Cristina Zauli; Dona Zenide Zauli e Dona Ain-Zaira Zauli.’ *Ver também* ZAULI, Ain-Zaira e ZAULI, Domingos.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ZAULI, Ain-Zaira.*

## Zàuli

Variante de *Zàvoli*; é sobrenome romagnolo, em particular de Faenza-Ra e de outros pontos no Ravennate, com núcleos em Forlì, Bologna, Imola-Bo e Roma.

### FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1032.

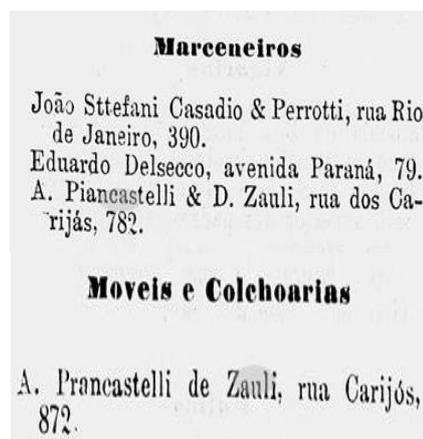
**ZAULI, Catarina** (Belo Horizonte/MG, 1916 – Belo Horizonte/MG, 22/03/2011) Filha do casal italiano Jose Zauli e Maria Manicali, casada com Esutáquio Bispo da Fonseca, dona de casa, faleceu aos 95 (noventa e cinco) anos de idade, sendo sepultada em 23/03/2011.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ZAULI, Ain-Zaira.*

### FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 2011.

**ZAULI, Domingos** (Itália, 1870 – Belo Horizonte/MG, 18/08/1928) Casado com a Beatriz Sclarelli, com quem teve os filhos: Alfeu Zauli, Dirce Zauli Machado, Hamlet Zauli, Cristina Zauli, Zenide Zauli e Ain-Zaira Zauli. Era sócio de Antonio Piancastelli. Tinham uma marcenaria, na rua dos Carijós, 782 e eram donos de uma loja de móveis e colchoaria, localizada na rua Carijós, 872, em 1911. *Ver também*, PIANCASTELLI, Antonio. Faleceu aos 58 (cinquenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 19/08/1928. *Ver também* ZAULI, Ain-Zaira e ZAULI, Alfeu.



*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ZAULI, Ain-Zaira.*

### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1928.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1032.

**ZENICOLA, Salvador** (Itália, 1871 – Belo Horizonte/MG, 30/08/1956) Filho de Simone Zenicola, viúvo, construtor aposentado, domiciliado na rua Pouso Alegre, bairro Floresta, faleceu aos 85 (oitenta e cinco) anos de idade, sendo sepultado em 01/09/1956.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

## Zenicòla

O sobrenome deriva-se de um composto *zi(o)* e do nome 'Nicola'. É um sobrenome pouco frequente. É de Minturno-Lt, com alguns grupos nas província de Latina e Roma.

### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1956.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Renata Alves e André Lourenço]

**ZEOLA, Aarao** (Belo Horizonte/MG, 1902 – Belo Horizonte/MG, 11/11/1903) Filho do italiano Luis Mariano Zeola, domiciliado com os pais na rua Pouso Alegre, faleceu, ainda criança, aos 18 (dezoito) meses de idade, sendo sepultado em 12/11/1903.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Zeòla, Zeòli, Zeòlla*

De origem pouco esclarecida, talvez do nome de pessoa *Ceo* (v. *Cèi*); *Zeola* é forma de baixíssima frequência, de Mondragone no Casertano. *Zeoli* se distribui entre as províncias de Benevento – a capital, Morcone, Santa Croce del Sannio, etc. - de Caserta (Mondragone) e de Campobasso (Cercemaggiore e Larino); aparece também no Lácio e na Toscana. Enfim, *Zeolla* é sobretudo beneventano, de Colle Sannita, com presenças esparsas no Sul continental.

### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**ZERBINI, Margarida** (Itália, 1843 – Belo Horizonte/MG, 01/05/1910) A italiana Margarida Zerbinini, casada, domiciliada com a família na rua Itabira, faleceu aos 67 (sessenta e sete) anos de idade, sendo sepultada em 02/05/1910.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Zerbìn, Zerbinini, Zerbino*

De um nome de pessoa *Zerbino*, difundido pelos poemas cavaleirescos e em particular no *Orlando furioso* de Ariosto, e também do personagem do capitão, assim denominado, da comédia da arte (teatro popular surgido na Itália, no século XV); é possível ainda, pelo menos em certas ocorrências, uma derivação do ligure antigo *zerbìn*, 'habitante, oriundo da ilha de Gerba (Tunísia)'; em Gênova, em 1158, era comum o nome *Çirbinus* ou *Çirbin* [De Felice 1978; NPI]; em alguns casos na base poderia estar o topônimo *Zerbino*, distrito de Flero no Bresciano; outros sobrenomes se relacionarão às bases indicadas por *Zërba* e variantes, com a adição do sufixo *-ino*. A forma apocopada com *-n* final se registra em Porto Tolle-Ro, Taglio di Po-Ro,

Grado-Go e em outros pontos no Norte da Itália; um núcleo reside na província de Latina. O sobrenome *Zerbini* é sobretudo emiliano: Bologna (com Molinella, Castenaso e San Lazzaro di Savena), Ferrara (onde aparece entre os 100 mais numerosos, com grupos na província em Argenta, Massafiscaglia e Codigoro) e Parma, mas também lombardo: Milão, Sermide-Mn, Castelli Calepio-Bg e Brescia e Chiari-Bs; outros núcleos se encontram em Gênova, Turim, e o mais numeroso em absoluto, em Roma; denomina cerca de 3.800 portadores. A variante *Zerbino* está esparsa, sem um único centro de irradiação: prevalece em Gênova e na Liguria, mas também em Milão, Turim, Alessandrino, Puglia, Calábria. Em Gênova se encontram *Willelmus Zerbinus* em 1174 [Imperiale 1936-42] e *Raimundus Zirbinus* em 1191 [Bach 1955], em Grado-Go *Zuanne Zerbin* em 1478 [Costantini 2002].

### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**ZERLOTINI, Alexandre** (Itália, 1876 – Belo Horizonte/MG, 19/10/1934) O italiano Alexandre Zerlotini, casado, comerciante, domiciliado na Lagoinha, faleceu aos 58 (cinquenta e oito) anos de idade, sendo sepultado em 20/10/1934.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para ZERLOTINI.*

### FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1934.

**ZERLOTINI, Angelica Fantoni** Ver FANTONI, Angelica Zerlotini

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para ZERLOTINI.*

**ZERLOTINI, Paschoa Auxiliadora** (Belo Horizonte/MG, 1951 – Belo Horizonte/MG, 09/11/1987) Filha do casal Urbano Zerlotini e Maria Clemencia Zerlotini, Paschoa, solteira, domiciliada na avenida Elísio de Brito, faleceu aos 36 (trinta e seis) anos de idade, sendo sepultada em 10/11/1987.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para ZERLOTINI.*

### FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1987.

**ZERLOTINI, Pascoa Tofalini** Ver TOFALINI, Pascoa Zerlotini

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para ZERLOTINI.*

**ZILLER, Armando** (Cordeiro/RJ, 1908 – Belo Horizonte/MG, 1992) Filho do casal italiano João Trentino Ziller (muito conhecido, em Belo Horizonte, como o *Professor Ziller*) e Luísa Gazzoni Ziller. Seu pai era da Região de Trentino-Alto Adige. Armando foi político, bancário e, como seu pai, também foi professor. Diplomado em Contabilidade, por 33 (trinta e três) anos foi funcionário do *Banco do Brasil*, em Belo Horizonte, onde também lecionou Matemática, em curso mantido pelo seu pai. Líder da sua classe, ocupou a *Presidência do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Belo Horizonte*, da *Federação dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Minas Gerais e Goiás* e a *Secretaria-Geral da Confederação Nacional* e da *Confederação Internacional em Estabelecimentos Bancários*. Foi Secretário do *Comitê Regional do Partido Comunista do Brasil*, elegeu-se Deputado Estadual Constituinte para a 1ª Legislatura (1947/1951), mas teve o seu mandato cassado em 10 de janeiro de 1948, ao ser cancelado o registro do seu partido pela *Justiça Eleitoral*. Já aposentado do *Banco do Brasil*, momento em que fora deflagrado o *Golpe Militar de 1964* (chamado também de *Contra-Revolução*), Armando Ziller participava de um congresso classista em Praga, lugar de onde se transferiu para Genebra, como professor de Línguas e tradutor de uma editora. Regressou ao Brasil em 1980, após a anistia promovida pelo governo brasileiro na época da ditadura.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

Ziller

Sobrenome tirolês [cfr. Finsterwalder 1951]; raro, se distribui entre Bolzano/Bozen e a província de Trento.

FONTES:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
DICIONÁRIO biográfico de Minas Gerais: Período Republicano. Belo Horizonte: ALMG. Vol. 2, p. 727.  
Lei Municipal nº 6.392, de 16 de setembro de 1993.

**ZILLER, Joao Trentino** (Trentino-Alto Adige/Itália, 1878 – Belo Horizonte, 1978) mais conhecido como Professor Ziller, nasceu na Itália, mas viveu a maior parte da sua vida em Belo Horizonte. Foi um cidadão honrado e benquisto, chefe de família exemplar e professor renomado em Belo Horizonte. O falecimento, desse ilustre homem de letras e educador de várias gerações, representou uma grande perda para a cidade. Homem de cultura invulgar, conhecedor profundo da Língua Portuguesa, apesar de não ser brasileiro nato, interpretou de maneira admirável *Os Lusíadas*, do imortal Camões, analisando, em grosso volume, toda a obra literária do grande vate português. Traduziu, para o português, em versos admiráveis, a *Divina Comédia* de Dante. Publicou artigos em quase todos os jornais do país e brilhou nas artes literárias e humanísticas da nossa terra. Pai exemplar, soube dar fina educação e instrução aprimorada aos seus filhos, bastante conhecidos nos meios radiofônicos, intelectuais e políticos de Belo Horizonte. O professor Alberto Deodato, em crônica publicada no Estado de Minas,

de 21/08/1963, enaltece a memória do ilustre professor e sugere o nome dele para uma das ruas da Capital. É o que fazemos, apresentando à apreciação da edilidade o presente projeto de lei.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ZILLER, Armando*

FONTE:

Lei Municipal nº 1.057, de 21 de novembro de 1963.

**ZILLER, Rosa Leonello** Ver LEONELLO, Rosa Ziller  
*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ZILLER, Armando*

**ZILLI, Paolo** (Itália, 1855 – Itália, 1929) Trabalhou na construção de Belo Horizonte como mestre de obras.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

Zilla, Zille, Zilli, Zillio, Zillo

Em parte derivam do nome de pessoa *Zilio*, característico em área norte-oriental, em parte são variantes de *Gillo*, *Gilla*; em área salentina, *Zilli* compara-se com *Tsilli*, sobrenome em Atenas [Rohlf 1982a]; *Zilla* aparece no Beneventano e disperso entre o Sul e o Norte da Itália; A forma *Zille* ocupa o r. 81 em Pordenone e na província destaca-se também em Porcia (e em Cordenons). *Zilli* é o 30º sobrenome por difusão no Friuli-Venezia Giulia, com o r. 5 na cidade de Udine (35º na província, com grupos em Gemona del Friuli e em Trasaghis), e o r. 69 no município de Pordenone; mas a difusão do nome de família, poligenético, interessa também a Lecce e arredores: San Cesario di Lecce, Cavallino, Lequile; outras presenças referem-se a Roma, Piacenza, Abruzzo e Vêneto. O raríssimo sobrenome *Zillio* registra-se sobretudo na província de Veneza. Enfim, o também infrequente *Zillo* está presente em Padova, Veneza e esparso.

FONTE:

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**ZIGONI, Maria** (Belo Horizonte/MG, 1898 – Belo Horizonte/MG, 29/05/1898) Filha da italiana Silvani Zigoni, domiciliada com os pais no córrego do Leitão, faleceu recém-nascida, com apenas de 1 (um) dia de vida, sendo sepultada em 30/05/1898.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

Zingóne, Zingóni

De *zingone*, *zincone* 'cotovelada', 'pedaço de ramo cortado', 'ramo seco', 'espiga seca do milho'; algumas ocorrências poderiam comparar-se com um antropônimo \**Zingo*, hipocorístico de \**Opizingo*, em área meridional também de uma forma antroponímica neogrega *Tzingoúnēs*, *Tsingoinēs*, *Tsinkoinēs* [cfr. Caracausi 1993]; *Zingone* é sobrenome meridional, distribuído entre Nápoles e a

província (Castellammare di Stabia) e o Cosentino (Montalto Uffugo, Torano Castello, etc.), com um núcleo em Roma; *Zingoni* é forma toscana, das províncias de Pisa, Florença e Livorno, com os grupos mais numerosos em San Miniato-Pi e na capital toscana.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**ZITOLI, Maria** (Itália, 1828 – Belo Horizonte/MG, 01/11/1898) Viúva do italiano Antonio Guerra, domiciliada no córrego do Ferrugem, Maria faleceu aos 70 (setenta) anos de idade, sendo sepultada em 02/11/1898.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Zitola, Zitoli, Zitolo*

De formas sufixadas com *-olo*, a se relacionar ao nome *Zita, Zito*; a forma em *-a*, muito rara, é própria da província de Avellino. *Zitoli* é de Corato-Ba e, em menor medida, de Trani-Bt, bastante presente em Turim como evidente resultado de movimentos migratórios. O raríssimo *Zitolo* é sobretudo foggiano.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**ZIVIANI, Giovana** (Belo Horizonte/MG, 02/05/1988 – Belo Horizonte/MG, 30/06/1988) Filha de Newton Ziviani e Maria de Oliveira, Giovana faleceu, ainda bebê, com 1 (um) mês e 29 (vinte e nove) dias de vida, sendo sepultada em 01/07/1988. *Ver também*, ZIVIANI, Nelson.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Ziviàn, Ziviani*

A rara forma apocopada com *-n* final é típica do Veronese; *Ziviani* aparece também em Verona e na província (Cerea, Legnago, etc.) com presenças na Lombardia, sobretudo em Milão. De um adjetivo étnico relativo ao topônimo *Zevio*, na província de Verona, segundo Rapelli [1995], retomando uma família veronese *Zeviani*, lembrada a partir do século XIII e um *Giovanni Verardo Zeviani*, médico nascido em Verona (1725-1808).

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1988.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**ZIVIANI, Nelson** (?? – ??) Era médico, em Belo Horizonte, na década de 1950.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ZIVIANI, Giovana.*

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais [s.c.].

**ZOADELLI, Giuseppina Michetti** *Ver* MICHETTI, Giuseppina Zoadelli

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano não foram encontradas no dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), para ZOADELLI.*

**ZOCCARATO, Giovanni** (Itália, 1868 – Belo Horizonte/MG, 17/09/1952) Filho do italiano Luigi Zoccarato, viúvo, carroceiro, domiciliado na rua Turmalina, faleceu aos 84 (oitenta e quatro) anos de idade, sendo sepultado em 18/09/1952.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Zoccarato*

Do termo vêneto *zocaro* 'ceppaia (raiz de árvore cortada)', com um sufixo de profissão *-at(t)o*, em alusão a um 'lenhador encarregado da remoção das raízes' [Rapelli 1995]; é nome de família de Padova e da província (Campodarsego, San Giorgio delle Pertiche, Santa Giustina in Colle), com núcleos nas províncias de Veneza e de Udine e em outras partes no Norte da Itália; denomina cerca de 1.200 pessoas.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1952.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**ZOCRATO, Jose Cirilo** (Itália, ? – ??) Casado com Anita Armani, filha do casal italiano Fioravanti Armani e Melania Penzin.

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Zocrato'. Há, entretanto, o registro de 'Zoccarato'. Considerando a possibilidade de 'Zocrato' ser uma forma variante de 'Zoccarato', sugere-se a leitura das *informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano* que estão inseridas no verbete ZOCCARATO, Giovanni.

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1033.

**ZOCRATTO, Antonio** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, ?) Chegou em Belo Horizonte nos seus primeiros anos de inaugurada. Casou-se com a Sra. Itália, falecida em 1957,

com quem teve os seguintes filhos: José Cirilo Zocratto, Otávio Zocratto e Helena Zocratto.

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Zocratto'. Há, entretanto, o registro de 'Zoccarato'. Considerando a possibilidade de 'Zocratto' ser uma forma variante de 'Zoccarato', sugere-se a leitura das *informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano* que estão inseridas no verbete ZOCCARATO, Giovanni.

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1033.

**ZOCRATTO, Mauricio** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, 13/03/1967) Casado com Rosa, Mauricio deixou os seguintes filhos: Geraldo e Otávio.

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Zocratto'. Há, entretanto, o registro de 'Zoccarato'. Considerando a possibilidade de 'Zocratto' ser uma forma variante de 'Zoccarato', sugere-se a leitura das *informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano* que estão inseridas no verbete ZOCCARATO, Giovanni.

**FONTE:**

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1033.

**ZOIA, Vicente** (Itália, 1878 – Belo Horizonte/MG, 12/11/1938) O italiano Vicente Zoia, lavrador, casado, faleceu aos 60 (sessenta) anos de idade, sendo sepultado em 13/11/1938.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Zoia, Zòja*

De um antigo nome auspicioso *Zoia*, de *zoia* 'joia (em italiano o termo indica também um estado de alegria intensa)' (v. *Gioia*), seja na acepção de 'júbilo' seja na de 'pérola', no Vêneto significa 'coroa'; em Morbegno na província de Sondrio, foi atestado em 1589 um *Thomas Zoyus clericus* [Bracchi 1986]; um *Rubertus Zoie* foi documentado em Pisa, em 1228 [Cecchini 1932-40]. *Zoia* é sobrenome lombardo, concentrado na província de Milão (Inveruno, Mesero, Bernate Ticino, a capital), mas esparsos também na província de Monza (Besana in Brianza), no Comasco (Cabiato), no Varesotto (Gallarate) e em Sondrio, onde se coloca no r. 73 por frequência; está presente também em Veneza e em outras partes no Vêneto e em Cavaglio d'Agogna-No; designa ao todo cerca de 1.800 portadores. A variante gráfica *Zoja*, raríssima, está registrada em Milão e esparsa no Noroeste.

**FONTES:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1938.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**ZOLINI, Florentina Mariani** Ver MARIANI, Florentina Zolini

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ZOLINI, Giovanni.*

**ZOLINI, Giovanni** (Itália, 1846 – Belo Horizonte/MG, 1932) O italiano Giovanni Zolini, casado com a italiana Emilia Vechietti, veio com a esposa para o Brasil, em 1896. O casal teve os seguintes filhos: Clodoveu Zolini (conhecido como Clodô), Leonida Zolini, Romilda Zolini e João Batista Zolini. Sua esposa nasceu na Itália, em 1855 e faleceu em Belo Horizonte, em 1933.

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Zolini'. Há, entretanto, o registro de 'Zolin'. Considerando a possibilidade de 'Zolini' ser uma forma variante de 'Zolin', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Zolin'.

*Zolin*

O sobrenome é veneto, sobretudo vicentino (Breganze, etc.), com presença em Veronese e também em Varesotto. Deriva-se de *Zolo*. [Zolo se refere ao topônimo *Zola*, de *Zola Pedrosa*, da comuna de Bolognese. Pode também ser uma variante de *Giola*, *Gioli* ou *Giolo* ou corresponder a uma forma arcaica de diminutivo em *-zolo*, como, por exemplo, *Vincenzolo*].

**FONTE:**

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira] MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1033.



**ZOLINI, Joao Baptista**

(Itália, 1893 – Belo Horizonte, 22/12/1957) Filho do italiano Joao Zolini, Joao Baptista, que residia em Belo Horizonte desde 1901, era casado e pai de Lucília, Jose, Nilza, Mariza, Vera, Celso e Flávio. No *Acervo Textual de Raul Tassini* constam 2 (dois) recortes de jornais convidando os parentes e amigos, das senhoras Leonida Zolini Lunardi, Carmela Zolini Mantovani e Romilda Zolini Laucas, para a missa de sétimo dia do seu falecimento. Ele faleceu aos 64 (sessenta e quatro) anos de idade, quando residia na rua Paula Afonso. A missa foi celebrada no dia 28 de dezembro de 1957, às 8 horas, no altar mor da *Igreja de Santo Antônio*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ZOLINI, Giovanni.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1033.

**ZOLINI, Leonidas Lunardi** (?,?, – Belo Horizonte/MG, 05/04/1965) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal, de 10/04/1965, contendo o convite para a missa de sétimo dia da senhora Leonidas Zolini Lunardi, irmã de João Baptista Zolini, casada com Estevão Lunardi. A missa foi celebrada na *Igreja de Nossa Senhora das Dores*, do bairro Floresta, no dia 12/04/1965, segunda feira, às 9 horas. O convite é de autoria dos seus filhos: Lídio Lunardi, Antônio Lunardi, Ernani Lunardi, Elza Lunardi Bresciani, Antonieta Lunardi e Maria Calixto Lunardi. *Ver também* LUNARDI, Estevão e ZOLINI, Joao Baptista.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ZOLINI, Giovanni.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/996.

**ZOLINI, Romilda** (Itália, 1885 – Belo Horizonte/MG, 22/06/1958) Filha do italiano Joao Zolini, Romilda, casada com Manoel Laucas, dona de casa, domiciliada na rua Curitiba, faleceu aos 73 (setenta e três) anos de idade, sendo sepultada em 23/06/1958.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ZOLINI, Giovanni.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1958.

**ZOLINI, Urano** (Belo Horizonte/MG, 1946 – Belo Horizonte/MG, 03/02/1980) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta uma informação datilografada sobre Urano Zolini. Segundo essa nota, ele faleceu, aos 34 anos de idade, em 03/02/1980, num acidente automobilístico.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ZOLINI, Giovanni.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1033.

**ZOLIO, Gastao** (Belo Horizonte/MG, 1920 – Belo Horizonte/MG, 04/03/1982) Filho do casal italiano Jacob Zolio e Claudia Perona Zolio, casado, domiciliado na rua Estoril, bairro São Francisco, faleceu aos 62 (sessenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 05/03/1982.

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome ‘Zolio’. Há, entretanto, o registro de ‘Zola, Zoli, Zolo’ e ‘Zolla, Zolli, Zollia, Zollo’. Considerando a possibilidade de ‘Zolio’ ser uma forma variante de ‘Zola,

Zoli, Zolo’ ou de ‘Zolla, Zolli, Zollia, Zollo’, seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome dessas formas:

*Zola, Zoli, Zolo*

Tem como referência o topônimo *Zola*, de *Zola Pedrosa*, da comuna de Bolognese. Mas, pode também ser uma variante de *Giola, Gioli* ou *Giolo* ou corresponder a uma forma arcaica de diminutivo em *-zolo*, como, por exemplo, *Vincenzolo*. Em área veneta é chamado, em voz dialetal, *Zola* ‘capretta’. A ocorrência sarda reflete um hipocorístico de *Barzolu, Borzolu* ‘Bartolomeo’. *Zolo* é atestado em Sassari em 1.627. *Zoli* foi documentado no século XV, na província de Roma. O sobrenome *Zola* caracteriza o núcleos distintos: Brescia e sua província, Torino e Viverone-Bi, a província de Nuoro (Oliena e Galtelli), com presença também na Lombardia, Piemonte, Liguria e no Lazio. Designa cerca de 1.000 pessoas. A forma *Zoli* é quase duas vezes mais numerosae é tipicamente romagnola: se posiciona no r. 15 na comuna de Forli e no r. 38 de Ravenna. Enfim, *Zolo*, a forma mais rara, registra-se em Bolotana-Nu e em outras partes da Sardenha.

*Zolla, Zolli, Zollia, Zollo*

De um nome de pessoa germânico *Zollo, Zolli. Johannes Zollus* é atestado em Bari, em 1.075 [Rohlf 1985b], em Friuli *Biasio Zoli* em 1.636 [Frau 1991]. Em qualquer caso, trata-se da variante de *Zóla*, o da forma relacionada ao topônimo *Zolli*, localizado em Roccabascerana-Av. A forma terminada em ‘a’ é registrada em Viterbese (Soriano nel Cimino), em Roma, Milano, Vicenza, Foggia, se tratando de uma forma poligenética. *Zolli* está presente em um núcleo friulano, em particular em Dignano e em San Daniele Del Friuli e um laziale, especialmente em Ceccano-Fr, com presença também no Veneto, Calabria e em outras partes do Norte. Por fim, *Zollo* ocupa o r. 46 por frequência em Benevento e 20º na província, com o grupo mais consistente na comuna de San Leucio Del Sannio; está bem representado também Napoli, em Avellinese e em Roma, com cerca de 1.500 portadores.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1982.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d’Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**ZOPPELARO, Arthur** (Belo Horizonte/MG, 1898 – Belo Horizonte/MG, 10/01/1957) Filho do italiano Antonio Zoppelaro, casado, domiciliado na rua Rio Pomba, faleceu aos 59 (cinquenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 11/01/1957.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Zoppellaro*

Derivado com o sufixo de profissão *-aro* do termo dialetal *zopèl*; está presente no Padovano (Codevigo sobretudo) e em menor medida no Rovigotto, com núcleos também no

Novarese (Cameri), em Latina e nas províncias de Monza e Brianza e de Milão.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1957.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**ZORZI, Angelica** (Itália, 1857 – Belo Horizonte/MG, 12/09/1912) A italiana Angelica Zorzi, viúva do italiano Antonio Rampazzo, lavadeira, domiciliada nas proximidades da Ponte do Saco, faleceu aos 55 (cinquenta e cinco) anos de idade, sendo sepultada em 13/09/1912. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1899, como mãe de uma criança do sexo masculino, falecida com 51 (cinquenta e uma) horas de idade, no Caracará, de morte natural, e que foi sepultada em 14/05/1899. *Ver também* RAMPAZZO, Amadeu e RAMPAZZO, Antonio.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Zórz, Zórza, Zórzi, Zórzo*

Do nome de pessoa *Zorzo*, variante dialetal de *Giorgio*; um *Iohannes Zorzi* se encontra em Fano-Pu, em 1141 [Luzzato 1906]; *n. h. Marco Zorzi quondam Graziano* aparece em documento do Vêneto de 1315 [Pellegrini 2003]; *Battista Zorzi*, operário, foi registrado em Castelleone-Cr em 1553 [Cugini 1981]. A forma apocopada *Zorz*, rara, se registra em Jesolo-Ve, no Trevigiano e em outros pontos no Norte da Itália. *Zorza* é propriamente do Bresciano (Alfianello, Verolavecchia, etc.), com núcleos em Milão e província, na província de Udine. O sobrenome *Zorzi* é o 48º por frequência no Trentino-Alto Adige e o 73º no Vêneto: r. 19 em Treviso, r. 41 na província de Trento (sobretudo Ziano di Fiemme, a capital e Panchià), r. 76 em Bolzano/Bozen, r. 77 em Padova (onde registra o valor mais elevado); esparso sem um único centro de irradiação, interessa ainda aos municípios de Verona, Cogolo del Cengio-Vi, Veneza, Treviso, Loreggia-Pd, Santa Giustina in Colle-Pd e Sant'Ambrogio di Valpolicella-Vr. Enfim, a forma *Zorzo* se distribui entre as províncias de Padova (Tombolo) e Vicenza (Dueville, etc.), com pequenos núcleos em outras partes no Norte da Itália e em Latina; designa ao todo cerca de 5.500 portadores.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**ZOTTO, Angelina Canesso** (Itália, 1903 – Belo Horizonte/MG, 20/10/1961) Filha do italiano Caetano Zotto, casada, dona de casa, domiciliada na rua Craveiro Lopes, s/n, faleceu aos 58 (cinquenta e oito) anos de idade, sendo sepultada em 21/10/1961.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Zòtta, Zòtti, Zòttis, Zòtto*

São possíveis étimos diversos, de um nome *Zotto*, forma encurtada de *Lorenzotto*, ou *Zotto* da tradição germânica, do longobardo *Zottus* com a forma oblíqua *Zottoni*, documentado em Siena em 715, do alemão antigo *Zotto* [Förstermann 1900]; em área norte-oriental, do termo dialetal *zoto* 'manco'; em área meridional poderiam ser de origem albanesa e refletir o termo *zot* 'senhor', como supõe Rohlf [1985b], mas é hipótese improvável, considerando que não é testemunhado na zona siciliana de língua albanesa [cfr. Caracausi 1993]. *Zotta* é forma difusa tanto no Norte como no Sul, assim, poligenética, com dois núcleos bem individualizáveis: o de Trentino, em modo especial em Castello Tesino, e o potentino, em particular em Pietragalla e Forenza; aparece ainda em Tricarico-Mt, Roma e Milão, denominando pouco menos de 1.000 portadores. O mesmo se aplica a *Zotti*, que ocupa o r. 21 na província de Gorizia (22º no município) e o r. 33 no Beneventano, com pelo menos quatro núcleos distintos: um vênето-friulano-giuliano, com presenças também em Padova e em Trieste: um segundo emiliano-lombardo, com os grupos mais numerosos em Imola-Bo e no Bresciano; um terceiro pugliese, em particular em Bari, onde a forma registra o valor mais elevado; e um quarto beneventano, com provável epicentro no município de Torrecuso (e além disso, a capital, Ponte, Montesarchio e Foglianise); o sobrenome designa ao todo mais de 2.500 portadores. A raríssima variante com o final latino em *-is*, de tradição notarial, se encontra nas províncias de Udine e de Savona e em outras partes no Norte. Enfim, *Zotto* encontra-se no Padovano e em geral no Vêneto e esparso no Norte, mas é muito raro. *Albertus Zota* encontra-se em Tortona-Al em 1198 [Imperiale 1936-42]; *Ubertus de Zota* em Valsesia, em 1217 [Mor 1933]; *Raynaldus de Zotto* está entre os nomes dos obituários do Beneventano, nos séculos XII-XIV [Zazo 1963].

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1961.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**ZUCCA, Ferdinando** (Itália, 1859 – Belo Horizonte/MG, 31/05/1899) O italiano Ferdinando Zucca, casado com a italiana Anna Faregnoli, ajudante de pedreiro, domiciliado no córrego da Mata, faleceu aos 40 (quarenta) anos de idade, sendo sepultado em 01/06/1899.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Zucca*

De um apelido derivado de *zucca* (abóbora), no significado literal e no figurado de 'cabeça' e de 'cabeça vazia, pessoa de pouca inteligência'; encontra-se em Florença, em 1260 *Zucca, Zucha* [Brattö 1955]; *Vivenzius Zucche* foi documentado em Montalcino-Si em 1212 [Cecchini 1932-40]; *Benedictus Zucca* em Fondi-Lt em 1269-70 [Filangieri

1950]; *Johannes Çucche* encontra-se em um documento notarial romano de 1361-62 [Mosti 1984]; *Iacobus Zucha potestas Castri Ianuensis* em Castelsardo-Ss, em 1321 [Maxia 2002]. O atual sobrenome *Zucca* está entre os 900 mais difusos na Itália e entre os 100 primeiros na Sardenha, onde se coloca no r. 40 em Oristano (25° no Oristanese, com presenças numerosas em Villaurbana) e no r. 79 em Cagliari, mas difuso também na província, com presenças, além do mais, em Sassari e em Genoni-Nu; mas é também sobrenome da Itália setentrional, 11° em Pavia (r. 38 na província, com pico em Magherno) e o máximo valor em Milão, bem como o 71° no Trieste; trata-se, desse modo, de forma poligenética, com pequenos grupos também na Liguria, no Piemonte e no Lácio.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**ZUCCALLI, Rosa** (Belo Horizonte/MG, 1906 – Belo Horizonte/MG, 17/06/1988) Filha do casal italiano Battista Zuccalli e Gennara Vaizatti, solteira, domiciliada na avenida do Contorno, faleceu aos 82 (oitenta e dois) anos de idade, sendo sepultada em 18/06/1988.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*  
*Zuccali, Zuccalli*

A se relacionar ao nome *Zucca, Zucchi*, com o sufixo *-âl*, de origem incerta; *Zuccali* se distribui entre as províncias de Brescia - sobretudo Castegnato e a capital - e de Bergamo (de modo especial San Giovanni Bianco); o raríssimo *Zuccalli* se encontra em Talamona-So, no Lecchese e em outras partes na Lombardia. Em Parodi Ligure-Al foi documentado, em 1171, um *Petrus de Zucalo* [Imperiale 1936-42].

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**ZUCARI, Carlo** (Itália, ? - ?,?) O nome do italiano Carlo Zucari consta no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pai de um feto do sexo feminino, nascido morto, na rua da Estrada de Ferro, sepultado em 12/03/1906.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Zùccari, Zùccaro*

De *zùccaro*, variante de *zucchero*, para algumas ocorrências pode tratar-se de variante de *Zùcaro*; na Sicília foram atestados *Zuccarus de Guerrisio* e *Florentinus Zuccarus* em 1283, *Zuccarus de Gangio* em 1322 [Caracausi 1993]. A forma pluralizada com *-i* é típica da Itália central e em particular de Roma e da província (Cerreto Laziale,

Marcellina, Civitavecchia, etc.); um núcleo reside em Spoleto-Pg. O sobrenome idêntico ao nome de lugar apresenta o grupo mais numeroso em Catania, e na Sicília se registra também em Messina e no Palermitano (Monreale, Piana degli Albanesi); está bastante presente ainda no Salento (Nardò-Le, San Cesario di Lecce-Le, Brindisi), em Roma e no Lácio, em particular em Supino-Fr. A forma *Zuccari* é típica de Roma e da província (Cerreto Laziale, Marcellina, Civitavecchia), com núcleos em Spoleto-Pg e em outros pontos no Lácio e na Umbria.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira]

**ZUCCO, Alexandre** (Itália, 1869 – Belo Horizonte/MG, 1915) O italiano Alexandre Zucco, casado com a italiana Julieta Carlotti, padeiro, domiciliado com a família na Lagoinha, faleceu aos 46 (quarenta e seis) anos de idade. Seu nome consta também no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, ano 1899, como pai de um feto, sem o registro da idade, falecido de morte natural, sepultado em 31/03/1899.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*  
*Zucchi, Zucco*

Podem depender de bases diferentes entre si: de *zucco, zuccone* 'cabeça vazia', em relação com *zucca*, em área meridional também de um nome *Zucco*, de origem germânica, em alguns casos, pode tratar-se ainda de um cruzamento com a série de *Zöcche* e variantes; de um topônimo *Zucco* que se repete [TCI] retirado de um apelativo que significa 'cume da montanha, colina, 'ou de *zucco* 'ceppaia (tronco de árvore cortado rente à raiz) ' (variante do toscano *ciocco*); um *Cenni f. Zuchi* foi registrado em Florença em 1260 [Brattò 1955], *Petrus Zucus* em Alessandria, em 1192 [Imperiale 1936-42], *Peregrinus Zuccus* na Sicília em 1298 [Caracausi 1993], no Friuli em 1400 se encontra um *Zuan Zuch di Gieglan* [Costantini 2002]. *Zucchi* é sobrenome setentrional, com núcleos significativos em Milão, Mandello del Lario-Lc, Orzinuovi-Bs, Berbenno di Valtellina-So, Crema-Cr, na província de Modena; no Piemonte aparece no r. 43 no município de Verbania e é numeroso em Turim; um núcleo consistente em Roma lança a hipótese de uma poligênese da forma; denomina ao todo cerca de 4.000 pessoas, em proporção de 5 a 2 com o correspondente *Zucco*, que se distribui em vários núcleos: Turim, Locri-Rc e em outros pontos na Calábria, Roma, Udine e Corno di Rosazzo-Ud, Fonzaso-BI, Gênova, Milão, o Cuneese, etc.

#### FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**ZUCCO, Anunciato Gallo** (Itália, ? - ?). Mestre-de-obras. Com *Ângelo Gentile*, trabalhou, em 1897, como tarefeiro na ornamentação do Palácio da Liberdade, nas seguintes tarefas: ornamentação e revestimento nas paredes e passeios; alvenaria; alicerces; 1º e 2º pavimento; estucamento do vão da escada e da sala de jantar; assentamento de telhas francesas; ladrilhos (passeio) e meios-fios; revestimentos interno e externo. No interior de Minas Gerais, trabalhou, na reforma da cadeia pública de Além Paraíba (1901) e de Ouro Preto (1902). Era casado com a italiana Mequelina de Luca. *Ver também* LUCA, Mequelina.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver* ZUCCO, Alexandre.

FONTES:  
IEPHA, Minas Gerais. *Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940*. Belo Horizonte, 1997, p. 273.

**ZUCHERATTO, Betina Malagolli** *Ver* MALAGOLLI, Betina Zucheratto

**ZUCHERATTO, Attilio** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, ?) Casado com Maria Tadiello, filha do casal italiano Giovanni Tadiello e Rosa Prando. Em Belo Horizonte exerceu o ofício de alfaiate. Com Maria Tadiello teve 4 (quatro) filhos: Rosa, Maria, Terezinha e Ado.

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome ‘Zucheratto’. Há, entretanto, o registro de ‘Zoccarato’. Considerando a possibilidade de ‘Zucheratto’ ser uma forma variante de ‘Zoccarato’, sugere-se a leitura das *informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano* que estão inseridas no verbete ZOCCARATO, Giovanni.

FONTES:  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1033.

**ZUCHERATTO, Eugenio** (Itália, 21/04/18? – Belo Horizonte/MG, ?) Eugenio Zucheratto veio para Belo Horizonte em 1897. Chegou na capital, aos 13 (treze) anos de idade, acompanhando os seus pais. Na capital, casou-se com a italiana Betina Malagolli, com quem teve os filhos: Guilherme Zucheratto, Leonor Zucheratto, Rosaura Zucheratto, Oswaldo Zucheratto, Orlando Zucheratto, Helena Zucheratto, Eugênio Zucheratto, Adelmo Zucheratto e Luís Zucheratto. Seu filho, Adelmo Zucheratto morava na rua José Viola, no bairro Calafate. No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta uma anotação manuscrita que informa “o italiano Eugenio Zucheratto fora comerciante de areia em Belo Horizonte, no ano de 1898”. Em Belo Horizonte, existe uma praça com o seu nome, no Bairro Prado. No *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, consta que 09/09/1910, Eugênio Zucheratto sepultou um feto que nasceu morto na rua Ouro Preto. *Ver também* MALAGOLI, Betina Zucheratto.

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome ‘Zucheratto’. Há, entretanto, o registro de ‘Zoccarato’. Considerando a possibilidade de ‘Zucheratto’

ser uma forma variante de ‘Zoccarato’, sugere-se a leitura das *informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano* que estão inseridas no verbete ZOCCARATO, Giovanni.

FONTES:  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1898 - 1912.  
MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/995. (Corrigir a referência em vermelho)

**ZUCHERATTO, Maria Tadielo** *Ver* TADIELO, Maria Zucheratto

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome ‘Zucheratto’. Há, entretanto, o registro de ‘Zoccarato’. Considerando a possibilidade de ‘Zucheratto’ ser uma forma variante de ‘Zoccarato’, sugere-se a leitura das *informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano* que estão inseridas no verbete ZOCCARATO, Giovanni.

**ZUCHERATTO, Maria Tercilla Motti** *Ver* MOTTI, Maria Tercilla Zucheratto

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome ‘Zucheratto’. Há, entretanto, o registro de ‘Zoccarato’. Considerando a possibilidade de ‘Zucheratto’ ser uma forma variante de ‘Zoccarato’, sugere-se a leitura das *informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano* que estão inseridas no verbete ZOCCARATO, Giovanni.

**ZULLI, Catarina** (Itália, 1854 – Belo Horizonte, 28/10/1939) Viúva, domiciliada na rua Floresta, dona de casa, faleceu aos 85 (oitenta e cinco) anos de idade, sendo sepultada em 29/10/1939.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Zulli, Zullo*

Verossimilmente de um hipocorístico de um nome próprio terminado em *-zullo* como *Marzullo* ou *\*Vicenzullo*, um *Gati di Zullu di Furnari* foi registrado na Sicília em 1480 [Carcausi 1993]; na região do Salento Rohlfs [1985b] recorda também um *Tsulos*, sobrenome grego e menciona um *Giovanbattista Zullo* em 1578 prefeito de Mesagne-Br. *Zulli* é um sobrenome abruzês, principalmente da província de Chieti: Lanciano, Guardiagrele, Francavilla al mare. Bem mais numeroso, *Zullo* denomina cerca de 3000 pessoas e aparece entre os 100 sobrenomes mais difusos em Molise, representando o 8º em frequência na cidade de Isernia (r. 24 no interior com pico em Venafro); largamente distribuído no sul peninsular, destaca-se nos municípios de Apice-Bn, Santeramo in Colle-Ba, Cervinara-Av, Mesagne-Br, Alvinzano-Ce, Castellammare di Stabia-Na, Orsara di Puglia-Fg, assim como em Nápoles, Messina, Roma e Turim, esses como resultados de movimentos migratórios.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1939.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1033.

#### **ZULLI, Filomena Rago** Ver **RAGO, Filomena Zulli**

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ZULLI, Catarina*

**ZUMPANI, Conceicao** (Itália, ? – ?,?) O nome da italiana Conceição Zumpani e de seu marido, o italiano Francisco Amantea, constam no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, como pais de Miguel Amantea. Ver também AMANTEA, Miguel.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Zumpani'. Há, entretanto, o registro de 'Zumpano'. Considerando a possibilidade de 'Zumpani' ser uma forma variante de 'Zumpano', seguem, transcritas abaixo, as informações etimológicas e de distribuição do sobrenome no território italiano para 'Zumpano'.

*Zumpano*

Do topônimo calabrês *Zumpano*, município na província de Cosenza; interessa quase que exclusivamente à província de Cosenza – Celico e Rogliano em particular – exceto pelos resultados de migrações em direção à Roma, à Toscana e à Lombardia.

FONTES:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1998.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**ZUNICO, José** (?,?, – ?,?) Jose Zunico era alfaiate e atendia, em 1911, na avenida Amazonas, 278.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Zunica, Zunico*

Confronta-se com *Zuñiga* sobrenome na Espanha, com ocorrência histórica de 1837 com o nome *Giacchino Diego Lopez de Zunica conte di Castro* (Rohlf's – 1982a). Pode ter origem toponímica no topônimo *Zunico* de Carpiano, da província de Milano.

*Zunica* é pouco comum. Se registra em Ascoli Piceno e Civitella del Tronto-Te. Em Milano, na província de Salerno e de Palermo a ocorrência é esparsa.

A variante *Zunico* é pouco frequente, ocorre em Napoli e em Napoletano.

FONTES:

Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro, 1891 – 1940. (1910)

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**ZUPO, Carmine** (Itália, ? – ?,?) Carmine Zupo, de origem italiana, em fins do século XX, veio para o Brasil, domiciliando-se, por livre escolha, em Belo Horizonte, onde viveu durante longos anos. Carmine Zupo foi grande colaborador no início da construção de Belo Horizonte, principalmente na edificação do *Palácio da Liberdade*, da *Secretaria de Estado do Interior e Justiça*, da *Secretaria de Estado da Fazenda* e de inúmeros prédios da administração pública, sendo, por essa razão, considerado um dos pilares da fundação da cidade de Belo Horizonte. Seus filhos, netos e bisnetos também contribuíram e ainda contribuem, ostensivamente, para o desenvolvimento da capital, nas áreas da Educação, Medicina, Jurídica, Comercial, Empresarial, etc., o que faz da família italiana Zupo uma grande e importante colaboradora para o progresso de Belo Horizonte.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

*Zupa, Zupi, Zupo*

Segundo Caracausi [1993] devem-se comparar ao grego medieval *atzoupâs* 'soldado mercenário' usado como guarda-costas, que aparece também como nome de pessoa; diversamente Rohlf's [1974] retoma o termo dialetal calabrês *zupu* 'esperto', 'taciturno' [Rohlf's 1982a]. *Zupa* é nome de família muito raro e pugliese, em particular de Conversano-Ba, com ramificações na província de Potenza. A variante *Zupi* é de Cosenza e do Cosentino. *Zupo* apresenta dois núcleos, ambos meridionais: em Polignano a Mare-Ba e em Rende, e em outras partes na província de Cosenza.

FONTES:

Lei Municipal nº 3.242, de 12 de setembro de 1980.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p. [tradução: Angélica Elisa Pereira Campos]

**ZUPO, Frederico Ernesto** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, ?) Genro do italiano Agostinho Provenzano, casado com Aída Provenzano. Ver também *PROVENZANO, Agostinho*.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ZUPO, Carmine*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1033.

**ZUPO, Rodolfo** (?,?, – ?,?) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal, de 25/11/1979, com um convite para a celebração da missa de sétimo dia de

falecimento de Rodolfo Zupo. A cerimônia foi celebrada, no dia 26/11/1979, na *Igreja de Sant'Ana*, no bairro Serra.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ZUPO, Carmine.*

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1033.

**ZUPO, Vicente** (Belo Horizonte/MG, 1898 – Belo Horizonte/MG, 04/07/1984) filho do casal italiano Gaspar Zupo e Joana Zupo, viúvo, domiciliado na rua Palmira, faleceu aos 86 (oitenta e seis) anos de idade, sendo sepultado em 05/07/1984.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano, ver ZUPO, Carmine.*

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1984.

**ZUPPO, Assuntina** (Belo Horizonte/MG, 1907 – Belo Horizonte/MG, 04/01/1969) Filha do casal italiano Nicolau Zuppo e Conceição Scarpelli Zuppo, viúva, dona de casa, faleceu aos 62 (sessenta e dois) anos de idade, sendo sepultada em 05/01/1969.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Zuppo', com duas letras 'p'. Há, entretanto, o registro de 'Zupo', com apenas uma letra 'p'. Considerando a possibilidade de 'Zupo' ser uma forma variante de 'Zuppo', sugere-se a leitura das *informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano*, inseridas no verbete ZUPO, Carmine.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1969.

**ZUPPO, Luiz** (Itália, ? – Belo Horizonte/MG, 23/07/1964) No *Acervo Textual de Raul Tassini*, consta um recorte de jornal com informações obituárias de Luiz Zuppo, seguidas de um convite para a missa de sétimo dia que foi celebrada, no dia 29/07/1964, na *Igreja de São Francisco*, no bairro Carlos Prates.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Zuppo', com duas letras 'p'. Há, entretanto, o registro de 'Zupo', com apenas uma letra 'p'. Considerando a possibilidade de 'Zupo' ser uma forma variante de 'Zuppo', sugere-se a leitura das *informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano*, inseridas no verbete ZUPO, Carmine.

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1033.

**ZUPPO, Maria Pierazoli** (Itália, 07/06/1900 – Belo Horizonte/MG, 04/04/1965) Maria Perazolli está sepultada no *Cemitério Nosso Senhor do Bonfim*, sepultura 452, quadra 33.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Zuppo', com duas letras 'p'. Há, entretanto, o registro de 'Zupo', com apenas uma letra 'p'. Considerando a possibilidade de 'Zupo' ser uma forma variante de 'Zuppo', sugere-se a leitura das *informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano*, inseridas no verbete ZUPO, Carmine.

FONTE:

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1033.

**ZUPPO, Miguel** (Belo Horizonte/MG, 1899 – Belo Horizonte/MG, 07/06/1968) Filho do italiano Pedro Nicolau Zuppo, viúvo, motorista, faleceu aos 69 (sessenta e nove) anos de idade, sendo sepultado em 08/06/1968.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Zuppo', com duas letras 'p'. Há, entretanto, o registro de 'Zupo', com apenas uma letra 'p'. Considerando a possibilidade de 'Zupo' ser uma forma variante de 'Zuppo', sugere-se a leitura das *informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano*, inseridas no verbete ZUPO, Carmine.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1968.

**ZUPPO, Nicolau** (Itália, 1872 – Belo Horizonte/MG, 09/08/1944) Filho do italiano Raphael Zuppo, casado, pedreiro, domiciliado na rua dos Andes, faleceu aos 72 (setenta e dois) anos de idade, sendo sepultado em 10/08/1944.

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Zuppo', com duas letras 'p'. Há, entretanto, o registro de 'Zupo', com apenas uma letra 'p'. Considerando a possibilidade de 'Zupo' ser uma forma variante de 'Zuppo', sugere-se a leitura das *informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano*, inseridas no verbete ZUPO, Carmine.

FONTE:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte, 1944.

**ZUPPO, Violeta Nocchi** Ver NOCCHI, Violeta Zuppo

*Informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano:*

No dicionário de Caffarelli e Marcato não consta o sobrenome 'Zuppo', com duas letras 'p'. Há, entretanto, o registro de 'Zupo', com apenas uma letra 'p'. Considerando a possibilidade de 'Zupo' ser uma forma variante de

'Zuppo', sugere-se a leitura das *informações etimológicas e distribuição do sobrenome no território italiano*, inseridas no verbete ZUPO, Carmine.

---

---

## CAPÍTULO 5 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

---

---

Após a apresentação, no *capítulo 4*, da proposta de dicionário biográfico resultante desta pesquisa, onde foi possível conhecer todos os nomes do corpus e a estrutura elaborada para a organização dos dados recolhidos, serão detalhadas a seguir, nas seções 5.1, 5.2, 5.3 e 5.4, respectivamente, as seguintes análises e descrições:

- i. Análises descritivas;
- ii. Variante linguísticas;
- iii. Análise dos sobrenomes italianos pelo percurso onomasiológico e
- iv. Descrição dos lugares antigos de Belo Horizonte.

No que tange às análises descritivas, a *seção 5.1* apresenta, por meio de tabelas e gráficos, resumos sobre os 3.630 (três mil seiscientos e trinta) antropônimos inventariados, produzindo uma síntese narrativa dos resultados gerais obtidos com este estudo, embasada no contexto social e cultural de Belo Horizonte da época analisada, com a finalidade de compreender alguns fenômenos que foram detectados.

No que diz respeito à descrição das variantes linguísticas, a *seção 5.2* descreve os fenômenos de variação no registro dos nomes, indicando, por exemplo, casos de adaptações gráficas e formas aportuguesadas dos prenomes.

No tocante à análise dos sobrenomes italianos pelo percurso onomasiológico, a *seção 5.3* traz exemplos de classificação dos sobrenomes, utilizando o sistema de De Felice (1987), com o intuito de revelar as possíveis motivações de sua gênese e de agrupá-los por essa semelhança.

Por fim, no que concerne à toponímia antiga de Belo Horizonte, a *seção 5.4* descreve 68 (sessenta e oito) topônimos, indicados nos dados biográficos como lugar de falecimento das pessoas verbetadas. São nomes de lugares que pertenceram ao passado da capital e que, devido ao desenvolvimento urbano e às novas configurações do espaço da cidade, foram substituídos.

## 5.1 Análises descritivas

Durante o trabalho de pesquisa e levantamento de dados que pudessem identificar as pessoas verbetadas nesta tese, mesmo que fragmentárias e incompletas, teve-se como meta encontrar pelo menos as informações mais elementares para que, mais tarde, fosse possível traçar um estudo de perfil do imigrante e ítalo-brasileiro que aqui foram abordados.

Cabe a esta seção, portanto, apresentar os resumos descritivos que se referem aos números, isto é, aos aspectos individuais que, considerados em conjunto, foram transformados em informações sobre o todo, ou seja, sobre a cidade de Belo Horizonte do tempo em que essas pessoas viveram.

Parte-se, portanto, do reconhecimento de que os indivíduos aqui tratados construíram o mundo material e social em que viveram, e que a fusão de seus dados pessoais, combinando e associando seus percursos, como se faz com as peças de um quebra-cabeça, é capaz de montar a imagem do todo, permitindo a visualização de uma conjuntura social que ficou no pretérito.

Antes, entretanto, da apresentação dos resumos descritivos, é importante destacar, considerando que grande parte das informações biográficas contidas nesta tese foram extraídas do *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, que muitos dados inseridos nas tabelas e gráficos, como, por exemplo, estado civil, lugar de residência, profissão desempenhada, etc. têm como referência a situação da pessoa na ocasião do seu falecimento. Assim, por exemplo, não foi possível identificar a profissão exercida em vida pelos que, no registro do cemitério, são indicados como aposentados, bem como dos que não tiveram a profissão identificada.

Posto isso, apresentam-se, a seguir, nas *subseções 5.1.1 e 5.1.2*, uma série de gráficos e tabelas que descrevem diferentes variáveis sobre os verbetados no dicionário biográfico proposto.

### 5.1.1 Frequências absolutas e relativas de algumas variáveis de interesse

A *tabela 3* e os *gráficos* de 2 a 8 apresentam as frequências absolutas e relativas de algumas variáveis de interesse sobre as 3.630 (três mil seiscentas e trinta) pessoas. São informações gerais que caracterizam o grupo de indivíduos analisados, revelando, por extensão, aspectos socioeconômico-espaciais da Belo Horizonte de épocas pretéritas e da própria história dos imigrantes italianos, em especial dos oriundos do período da Grande Imigração, iniciada no final do século XIX.

À vista disso, a *tabela 3* agrega um total de 7 (sete) variáveis, isto é, ‘gênero’, ‘local do nascimento’, ‘ano do nascimento’, ‘ano do falecimento’, ‘idade do falecimento’, ‘local do falecimento’ e ‘estado civil’.

Essas variáveis foram eleitas porque, no universo de dados biográficos recuperados, foram as que apresentaram menos lacunas, justamente por serem mais básicas, permitindo a construção de uma cadeia de dados seriais que justapostos levaram à articulação das 3.630 (três mil seiscentas e trinta) biografias.

Entretanto, apesar disso, cabe lembrar que ainda houve lacunas, pois, como já esclarecido, esta pesquisa lidou com dados fragmentários, o que impossibilitou a recuperação das mesmas informações para todas as pessoas. Dessa forma, a *tabela 3* informa, logo abaixo do nome de cada variável, a quantidade de pessoas às quais ela se refere.

Assim, por exemplo, na variável ‘local de nascimento’ está inserido ‘n = 3172’, na variável ‘estado civil’ está inserido ‘n = 2743’, na variável ‘idade do falecimento’ está inserido ‘n=2540’ e assim sucessivamente.

Tabela 3 - Análises descritivas das variáveis de interesse

VARIÁVEIS		N	%
Gênero (n=3630)	Feminino	1263	34,79%
	Masculino	2367	65,21%
Local de Nascimento (n=3172)	Argentina	2	0,06%
	Belo Horizonte	910	28,69%
	ES	3	0,09%

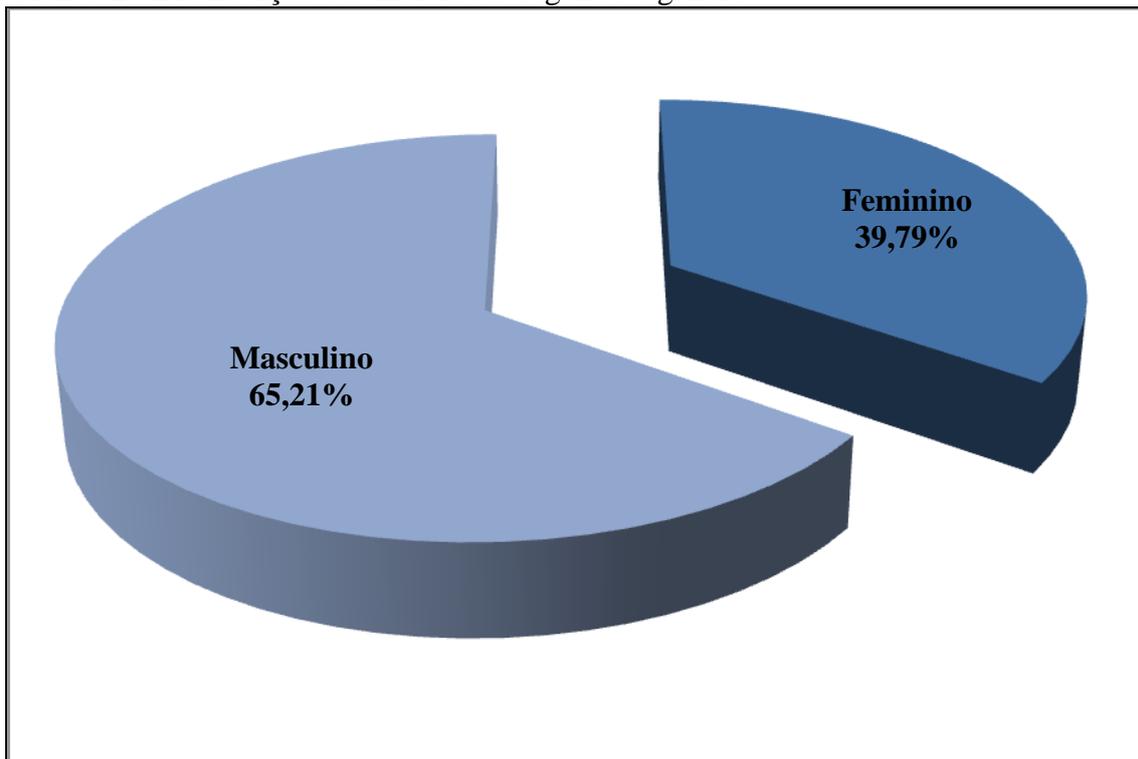
	Itália	2184	68,85%
	MG (outras cidades)	58	1,83%
	MT	1	0,03%
	RJ	6	0,19%
	RS	2	0,06%
	SP	6	0,19%
<hr/>			
Ano do Nascimento (n=2652)	1811-1820	9	0,34%
	1821-1830	18	0,68%
	1831-1840	58	2,19%
	1841-1850	123	4,64%
	1851-1860	189	7,13%
	1861-1870	345	13,01%
	1871-1880	298	11,24%
	1881-1890	323	12,18%
	1891-1900	472	17,80%
	1901-1910	430	16,21%
	1911-1920	208	7,84%
	1921-1930	94	3,54%
	1931-1940	51	1,92%
	1941-1950	16	0,60%
	1951-1960	8	0,30%
	1961-1970	6	0,23%
	1981-1990	3	0,11%
1991-2000	1	0,04%	
<hr/>			
Ano do Falecimento (n=2875)	1835-1890	2	0,07%
	1891-1900	186	6,47%
	1901-1910	459	15,97%
	1911-1920	177	6,16%

	1921-1930	173	6,02%
	1931-1940	227	7,90%
	1941-1950	219	7,62%
	1951-1960	298	10,37%
	1961-1970	385	13,39%
	1971-1980	297	10,33%
	1981-1990	202	7,03%
	1991-2000	122	4,24%
	2001-2010	108	3,76%
	2011-2013	20	0,70%
	<hr/>		
	0-4	262	10,31%
	5-9	17	0,67%
	10-14	10	0,39%
	15-19	16	0,63%
	20-24	38	1,50%
	25-29	43	1,69%
	30-34	63	2,48%
	35-39	70	2,76%
	40-44	77	3,03%
	45-49	94	3,70%
	50-54	111	4,37%
	55-59	151	5,94%
	60-64	190	7,48%
	65-69	217	8,54%
	70-74	251	9,88%
	75-79	278	10,94%
	80-84	265	10,43%
	85-89	218	8,58%
	<hr/>		
Idade do Falecimento (n=2540)			

	90-94	113	4,45%
	95-99	52	2,05%
	Maior que 100	4	0,16%
<hr/>			
	BA	1	0,04%
	Belo Horizonte	2432	89,61%
	ES	11	0,41%
	GO	1	0,04%
	Itália	108	3,98%
Local do Falecimento (n=2714)	MG (outras cidades)	97	3,57%
	MS	1	0,04%
	PR	2	0,07%
	RJ	27	0,99%
	RS	7	0,26%
	SP	27	0,99%
<hr/>			
	Casado	1654	60,30%
Estado Civil (n=2743)	Divorciado	13	0,47%
	Solteiro	493	17,97%
	Viúvo	583	21,25%

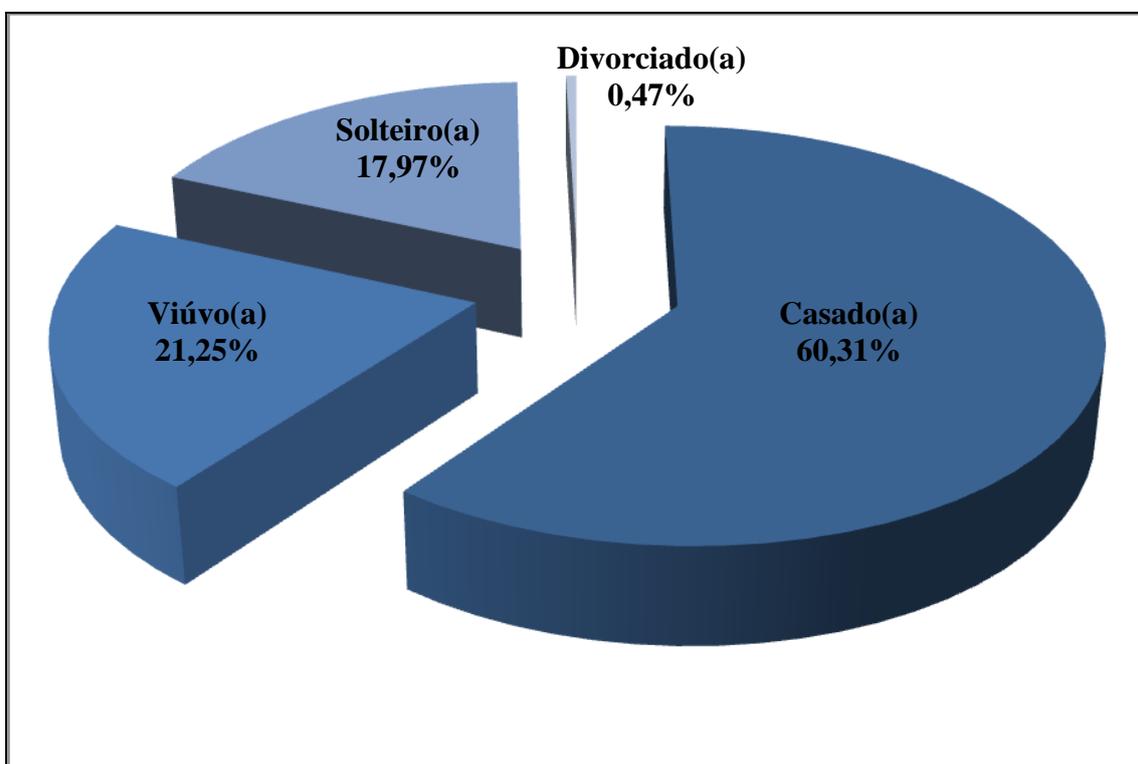
Fonte: a autora, 2016.

Gráfico 2 - Distribuição dos indivíduos segundo o gênero



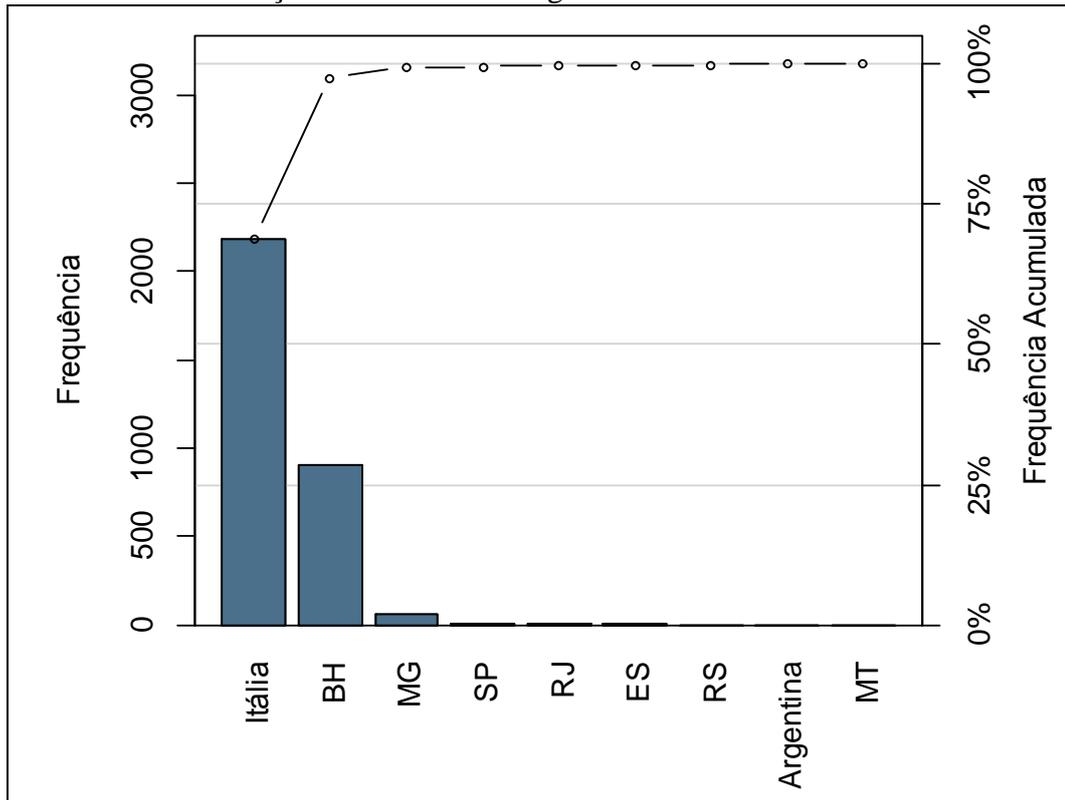
Fonte: a autora, 2016.

Gráfico 3 - Distribuição dos indivíduos segundo o estado civil



Fonte: a autora, 2016.

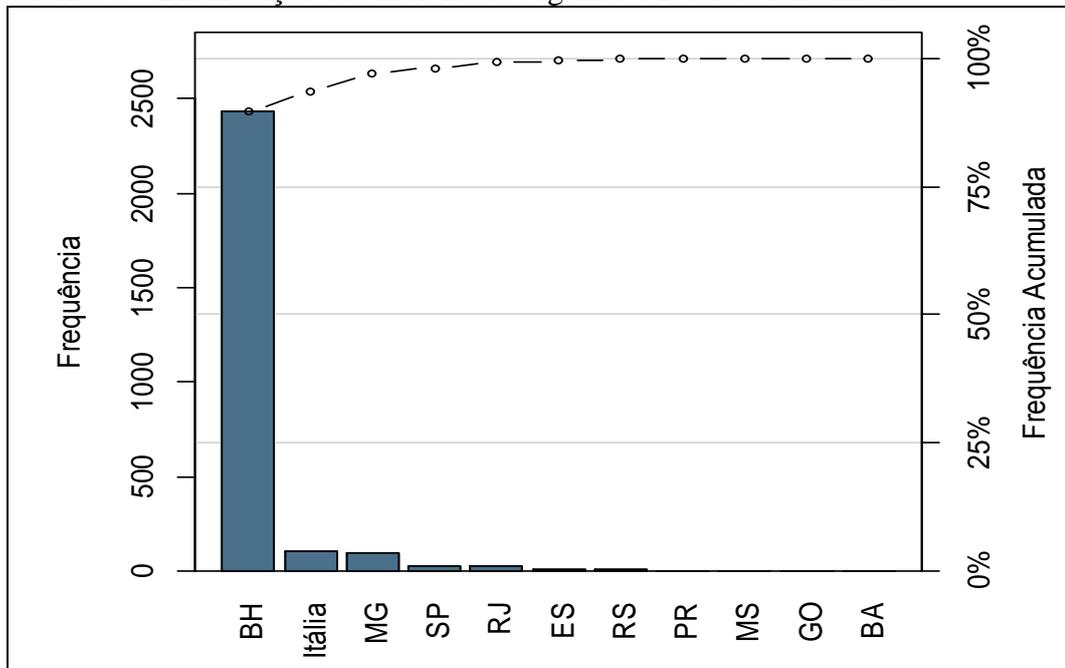
Gráfico 4 - Distribuição dos indivíduos segundo o local de nascimento



Fonte: a autora, 2016.

Nota: A sigla MG corresponde ao conjunto de cidades do Estado de Minas Gerais, excluindo a capital, que, no gráfico, é representada pela sigla BH.

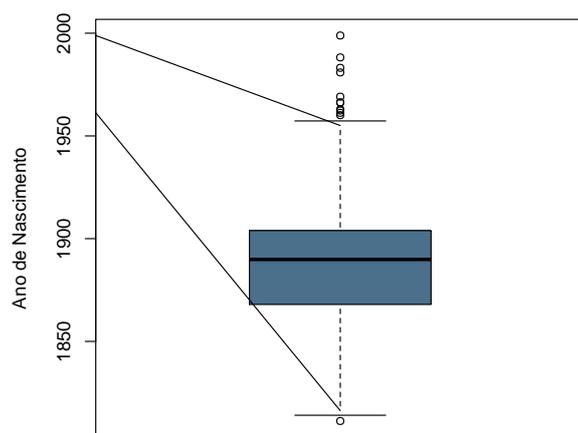
Gráfico 5 - Distribuição dos indivíduos segundo o local de falecimento



Fonte: a autora, 2016.

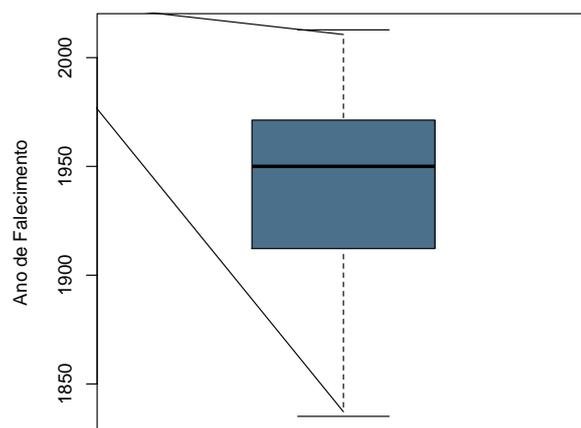
Nota: A sigla MG corresponde ao conjunto de cidades do Estado de Minas Gerais, excluindo a capital, que, no gráfico, é representada pela sigla BH.

Gráfico 6 - Distribuição dos indivíduos segundo o ano de nascimento



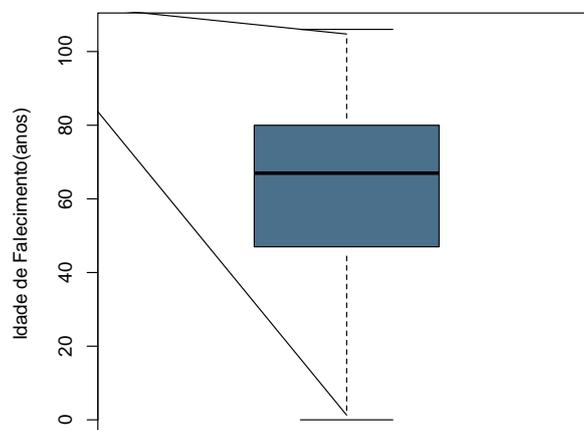
Fonte: a autora, 2016.

Gráfico 7 - Distribuição dos indivíduos segundo o ano de falecimento



Fonte: a autora, 2016.

Gráfico 8 - Distribuição dos indivíduos segundo a idade do falecimento



Fonte: a autora, 2016.

Dos dados apresentados na *tabela 3* e nos *gráficos 2 a 8*, destacam-se:

- i. A maioria das pessoas, 65,21% (sessenta e cinco vírgula vinte e um por cento) do total, era do gênero masculino;
- ii. A maior parte, 68,85% (sessenta e oito vírgula oitenta e cinco por cento) nasceu na Itália;
- iii. 28,69% (vinte e oito vírgula nove por cento) das pessoas nasceram em Belo Horizonte;
- iv. 89,61% (oitenta e nove vírgula sessenta e um por cento) faleceram em Belo Horizonte;
- v. O maior número de nascimentos foi registrado nos períodos:
  - a) 1891-1900: 17,80% (dezessete vírgula oitenta por cento);
  - b) 1901-1910: 16,21% (dezesseis vírgula vinte e um por cento);
  - c) 1861-1870: 13,01% (treze vírgula zero um por cento);
  - d) 1881-1890: 12,18% (doze vírgula dezoito por cento) e
  - e) 1871-1880: 11,24% (onze vírgula vinte e quatro por cento).
- vi. Poucas pessoas nasceram antes de 1830 e depois de 1941;
- vii. A maior frequência de falecimentos foi registrada nos períodos:
  - a) 1901-1910: 15,97% (quinze vírgula noventa e sete por cento);
  - b) 1961-1970: 13,39% (treze vírgula trinta e nove por cento);
  - c) 1951-1960: 10,37% (dez vírgula trinta e sete por cento) e
  - d) 1971-1980: 10,33% (dez vírgula trinta e três por cento).
- viii. As idades de falecimentos com mais frequência foram:
  - a) 75-79 anos: 10,94% (dez vírgula noventa e quatro por cento);

- b) 80-84 anos: 10,43% (dez vírgula quarenta e três por cento) e
- c) 0-4 anos: 10,31% (dez vírgula trinta e um por cento).
- ix. O estado civil mais frequente foi o casado, com 60,30% (sessenta vírgula trinta por cento) do total, enquanto o menos frequente foi o divorciado, com 0,47% (zero vírgula quarenta e sete por cento) do total.

Dando continuidade às análises descritivas, a *tabela 4*, abaixo, apresenta as frequências absolutas e relativas dos lugares onde as 3.630 (três mil seiscentas e trinta) pessoas residiram<sup>31</sup> em Belo Horizonte e a representação gráfica dos resultados é feita pelo *gráfico 9*, apresentado na sequência.

Dessa forma, observa-se que os bairros onde as pessoas mais residiram foram Barro Preto e Lagoinha, empatados com 8,34% (oito vírgula trinta e quatro por cento), seguidos pelo Floresta, com 7,63% (sete vírgula sessenta e três por cento).

Tabela 4 – Pessoas pelo local de residência em Belo Horizonte

<b>LUGAR</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Barro Preto	256	8,34%
Lagoinha	256	8,34%
Floresta	234	7,63%
Carlos Prates	182	5,93%
Funcionários	155	5,05%
Prado	153	4,99%
Santa Efigênia	144	4,69%
Centro	113	3,68%
Santa Tereza	107	3,49%
Calafate	105	3,42%
Barreiro	85	2,77%

<sup>31</sup> Ressalta-se que os dados referem-se ao local onde as pessoas residiam na ocasião do falecimento, não havendo registro de endereços anteriores, caso as pessoas tenham mudado de residência durante a vida.

Bonfim	75	2,44%
Serra	66	2,15%
Padre Eustáquio	60	1,96%
Lourdes	57	1,86%
Córrego do Leitão	47	1,53%
Santo Antônio	46	1,50%
Córrego da Mata	30	0,98%
Sagrada Família	30	0,98%
Ponte do Saco	29	0,95%
Alto da Estação	27	0,88%
Córrego das Piteiras	27	0,88%
Colônia Agrícola Vargem Grande	26	0,85%
Córrego do Pastinho	26	0,85%
Córrego dos Pintos	25	0,81%
Venda Nova	24	0,78%
Cidade Jardim	22	0,72%
Santo André	21	0,68%
Córrego do Cardoso	20	0,65%
Colônia Agrícola Afonso Pena	19	0,62%
Horto	19	0,62%
Nova Suíça	18	0,59%
Olaria Bressane	18	0,59%
Colônia Agrícola Carlos Prates	17	0,55%
Colônia Agrícola Américo Werneck	16	0,52%
Córrego do Mendonça	16	0,52%
Rua da Estrada de Ferro	14	0,46%
Colônia Agrícola Bias Fortes	13	0,42%
Córrego do Gentio	13	0,42%
Renascença	13	0,42%

Cachoeirinha	12	0,39%
Córrego do Acaba Mundo	12	0,39%
Cruzeiro	11	0,36%
Quartel	11	0,36%
Cercado	10	0,33%
Concórdia	10	0,33%
Sion	10	0,33%
Subúrbio	10	0,33%
Barracão do Governo	9	0,29%
Encosta do Ilydio	9	0,29%
Fazenda do Pião	9	0,29%
Córrego da Ponte Queimada	8	0,26%
Córrego do Capão	8	0,26%
Córrego Imbaúbas	8	0,26%
Rua do Ramal Férreo	8	0,26%
Aparecida	7	0,23%
Caiçara	7	0,23%
Capão	7	0,23%
Colônia Agrícola Adalberto Ferraz	7	0,23%
Estrada do Matadouro	7	0,23%
Barroca	6	0,20%
Córrego Ferrugem	6	0,20%
Fazenda Tamboril	6	0,20%
Gameleira	6	0,20%
Grajaú	6	0,20%
Marzagão	6	0,20%
Praça do Mercado	6	0,20%
São Cristóvão	6	0,20%
Avenida do Comércio	5	0,16%

Bairro da Graça	5	0,16%
Bom Jesus	5	0,16%
Bota Fora	5	0,16%
Caracará	5	0,16%
Córrego Capão da Posse	5	0,16%
Córrego da Serra	5	0,16%
Córrego do Tombadouro	5	0,16%
Alto da Favela	4	0,13%
Anchieta	4	0,13%
Cardoso	4	0,13%
Córrego do Cachorro Magro	4	0,13%
Mutuca	4	0,13%
Nova Esperança	4	0,13%
Santo Agostinho	4	0,13%
Austin	3	0,10%
Carmo	3	0,10%
Córrego do Angu	3	0,10%
Córrego do Tejuco	3	0,10%
Córrego dos Gentios	3	0,10%
Curtume	3	0,10%
Fazenda Calafate	3	0,10%
Fazenda da Ressaca	3	0,10%
Fazenda Dalva	3	0,10%
Fazenda do Barreiro	3	0,10%
Fazenda do Capão	3	0,10%
Fazenda do Pastinho	3	0,10%
Fazenda Ferro do Feijão	3	0,10%
Fazenda São João Batista	3	0,10%
Gutierrez	3	0,10%

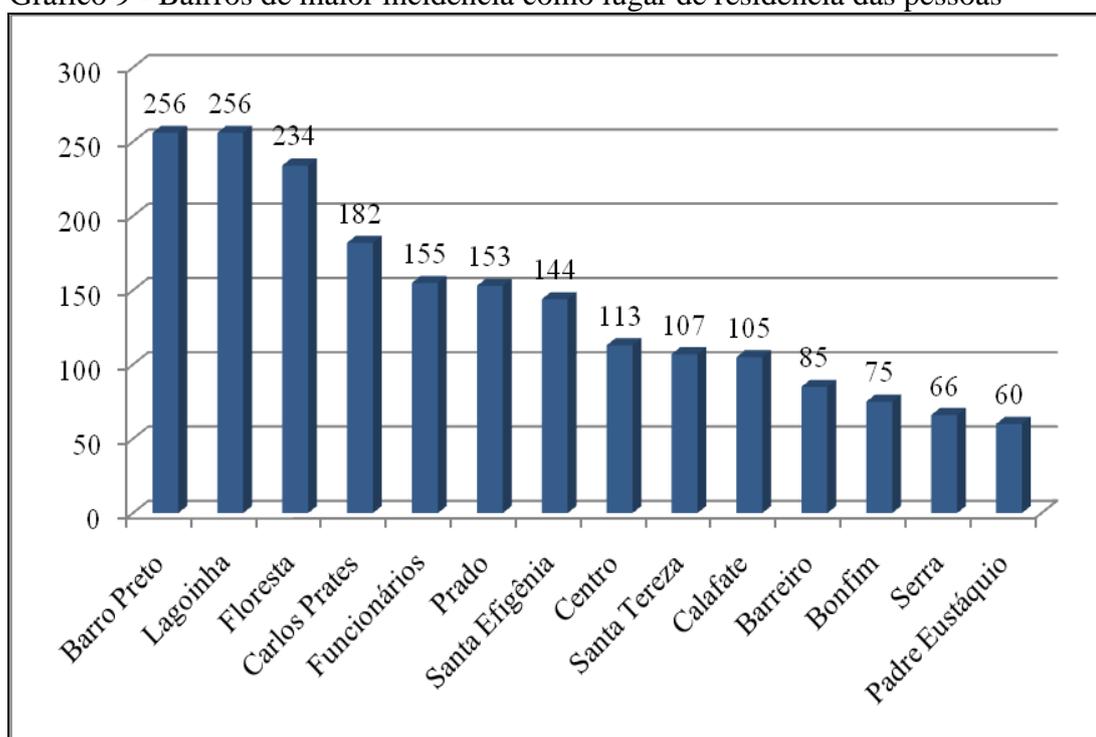
Mangabeiras	3	0,10%
Planalto	3	0,10%
Ribeirão do Isidoro	3	0,10%
São Lucas	3	0,10%
Vila do Matadouro Modelo	3	0,10%
Morro do Pindura Saia	2	0,07%
Cidade Nova	2	0,07%
Coração de Jesus	2	0,07%
Córrego do Navio	2	0,07%
Dom Cabral	2	0,07%
Esplanada	2	0,07%
Fazenda Bento Pires Velho	2	0,07%
Fazenda Capitão Eduardo	2	0,07%
Fazenda da Baleia	2	0,07%
Fazenda do Retiro Sagrado Coração de Jesus	2	0,07%
Gorduras	2	0,07%
Lagoa Seca	2	0,07%
Nova Cintra	2	0,07%
Nova Granada	2	0,07%
Ouro Preto	2	0,07%
Menezes	2	0,07%
Santa Lúcia	2	0,07%
São João Batista	2	0,07%
São Luiz	2	0,07%
São Paulo	2	0,07%
São Pedro	2	0,07%
Vila Paris	2	0,07%
Alípio de Melo	1	0,03%

Alto dos Pinheiros	1	0,03%
Arão Reis	1	0,03%
Bandeirantes	1	0,03%
Colégio Batista	1	0,03%
Colônia Agrícola Mario Werneck	1	0,03%
Coração Eucarístico	1	0,03%
Córrego do Cercadinho	1	0,03%
Córrego do Ferrugem	1	0,03%
Córrego do Monjolo	1	0,03%
Dona Clara	1	0,03%
Estrela Dalva	1	0,03%
Fazenda do Jatobá	1	0,03%
Fazenda do Sobrado	1	0,03%
General Carneiro	1	0,03%
Fazenda das Goiabeiras	1	0,03%
Goiânia	1	0,03%
Guarani	1	0,03%
Itapoã	1	0,03%
Jaraguá	1	0,03%
Jardim Montanhez	1	0,03%
Jardim Santa Amélia	1	0,03%
Liberdade	1	0,03%
Luxemburgo	1	0,03%
Madre Gertrudes	1	0,03%
Nova Vista	1	0,03%
Novo Progresso	1	0,03%
Olaria Fiorini	1	0,03%
Parque	1	0,03%
Pastinho	1	0,03%

Retiro das Pedras	1	0,03%
Rua do Comércio	1	0,03%
Santa Branca	1	0,03%
Santa Cruz	1	0,03%
Santa Inês	1	0,03%
Santa Rosa	1	0,03%
Santa Terezinha	1	0,03%
São Bento	1	0,03%
São Francisco	1	0,03%
São Geraldo	1	0,03%
São Marcos	1	0,03%
Serra Verde	1	0,03%
Sumidouro	1	0,03%
Vila Oeste	1	0,03%

Fonte: a autora, 2016.

Gráfico 9 - Bairros de maior incidência como lugar de residência das pessoas



Fonte: a autora, 2016.

A *tabela 5*, a seguir, apresenta as frequências absolutas e relativas das profissões exercidas em Belo Horizonte. Portanto, tem-se que as profissões mais exercidas eram as de ‘comerciante’, com 10,50% (dez vírgula cinquenta por cento); de ‘dona de casa’, com 10,14% (dez vírgula quatorze por cento) e de ‘empresário(a)’, com 6,89% (seis vírgula oitenta e nove por cento). Além disso, 8,50% (oito vírgula cinquenta por cento) dos indivíduos eram ‘crianças’ e por isso não exerciam profissão.

Tabela 5 - Pessoas pelas profissões exercidas em Belo Horizonte

<b>PROFISSÕES</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Comerciante	352	10,50%
Dona de casa	340	10,14%
Criança*	285	8,50%
Empresário (a)	231	6,89%
Pedreiro	141	4,21%
Construtor	112	3,34%
Lavadeira	83	2,48%
Professor (a)	82	2,45%
Operário (a)	73	2,18%
Artista	68	2,03%
Duas ou mais ocupações	57	1,70%
Oleiro	54	1,61%
Costureira	49	1,46%
Cozinheiro (a)	49	1,46%
Alfaiate	47	1,40%
Servente de pedreiro	46	1,37%
Aposentado (a)	45	1,34%
Mecânico	45	1,34%
Engenheiro	44	1,31%
Servidor (a) Público (a)	43	1,28%

Mestre de Obras	41	1,22%
Lavrador (a)	39	1,16%
Eletricista	37	1,10%
Carpinteiro	36	1,07%
Marceneiro	36	1,07%
Arquiteto	35	1,04%
Padeiro	35	1,04%
Barbeiro	33	0,98%
Médico (a)	32	0,95%
Sapateiro	30	0,89%
Agricultor	27	0,81%
Artesão (ã)	27	0,81%
Calceteiro	27	0,81%
Musicista	27	0,81%
Bombeiro Hidráulico	25	0,75%
Motorista	24	0,72%
Carroceiro	23	0,69%
Pintor Construção Civil	23	0,69%
Enfermeira	22	0,66%
Religioso (a)	22	0,66%
Carregador	21	0,63%
Marmorista	19	0,57%
Parteira	17	0,51%
Passadeira	17	0,51%
Bordadeira	16	0,48%
Confeiteira	16	0,48%
Minerador	16	0,48%
Ferreiro	15	0,45%
Estudante	14	0,42%

Fotógrafo	14	0,42%
Desportista	13	0,39%
Ferroviário	13	0,39%
Datilógrafa	12	0,36%
Escritor (a)	12	0,36%
Jornaleiro	12	0,36%
Pensionista	12	0,36%
Engraxate	11	0,33%
Garçom	11	0,33%
Jornalista	11	0,33%
Militar	11	0,33%
Serralheiro	11	0,33%
Advogado	10	0,30%
Florista	10	0,30%
Verdureiro	10	0,30%
Executivo	9	0,27%
Leiteiro	9	0,27%
Motorneiro	9	0,27%
Secretária	9	0,27%
Açougueiro	8	0,24%
Prestador de Serviço	8	0,24%
Vidraceiro	8	0,24%
Bancário (a)	7	0,21%
Dentista	7	0,21%
Lustrador	7	0,21%
Relojoeiro	7	0,21%
Telefonista	6	0,18%
Cabeleireiro (a)	5	0,15%
Cantineira Escolar	5	0,15%

Jardineiro	5	0,15%
Contador (a)	4	0,12%
Pedagoga	4	0,12%
Radialista	4	0,12%
Sindicalista	4	0,12%
Corretor de Imóveis	3	0,09%
Farmacêutico	3	0,09%
Político	3	0,09%
Diplomata	2	0,06%
Empreiteiro	2	0,06%
Escrevente	2	0,06%
Funileiro	2	0,06%
Joalheiro	2	0,06%
Juiz de Direito	2	0,06%
Ourives	2	0,06%
Sorveteiro	2	0,06%
Agenciador	1	0,03%
Agente de Imigração	1	0,03%
Ambulante	1	0,03%
Arrumadeira	1	0,03%
Caixeiroviajante	1	0,03%
Cônsul	1	0,03%
Delegado	1	0,03%
Desembargador	1	0,03%
Desempregado	1	0,03%
Economista	1	0,03%
Estofador	1	0,03%
Gravador	1	0,03%
Historiador	1	0,03%

Ilustrador	1	0,03%
Lanterneiro	1	0,03%
Leiloeiro	1	0,03%
Líder Comunitária	1	0,03%
Livreiro	1	0,03%
Maestro	1	0,03%
Magistrado	1	0,03%
Médico Veterinário	1	0,03%
Porteiro	1	0,03%
Presidiário	1	0,03%
Psicóloga	1	0,03%
Químico	1	0,03%
Tecelã	1	0,03%
Tipógrafo	1	0,03%
Torneiro	1	0,03%
Vendedor Ambulante	1	0,03%
Viajante	1	0,03%
Vigia	1	0,03%
Zelador	1	0,03%

---

Fonte: a autora, 2016.

\*As crianças não foram excluídas do cômputo geral, embora não representem uma classe profissional, apenas para não se perder o registro da relevante informação sobre a incidência de óbitos infantis, nos séculos XIX e XX, bem superior à do século XXI.

### 5.1.2 Cruzamento de variáveis

Concluídas as descrições gerais, a *subseção 5.1.2*, por meio dos itens de I a IV, inicia as descrições específicas derivadas dos cruzamentos de variáveis, que se fizeram pertinentes para a compreensão do modo de vida das pessoas e da sociedade belo-horizontina em que atuaram.

Talvez o leitor possa estranhar a inserção de algumas tabelas ou gráficos que aqui serão apresentados, não compreendendo a validade das informações transmitidas para o caso específico desta pesquisa. Dados sobre a causa mais frequente do falecimento dos verbetados, por exemplo, podem, à primeira vista, não ter relevância para este estudo, entretanto, um olhar mais profundo, capaz de imergir no que está implícito nos números, conseguirá compreender o objetivo do lançamento de tais informações.

Dessa forma, quando registram-se doenças como ‘eclâmpsia’, cuja incidência levou a óbito uma quantidade significativa de mulheres gestantes, no período de 1921 a 1940, e se compara com a incidência nula, da mesma enfermidade, após o ano de 1981, tem-se, além dos números, o retrato de uma sociedade que evoluiu no campo da obstetrícia, que compreendeu a necessidade de cuidados com a gestação e que, em algum momento, implantou programas de atenção à saúde, como o pré-natal.

Do mesmo modo, a incidência de ‘enterite’, ‘gastroenterite’ e ‘febre tifóide’, grandes causadoras de morte nos anos de 1921 a 1940, quando confrontada com a percentagem de casos, após 1981, que se tornou zero, revela, implicitamente, uma capital, nas primeiras décadas do século XX, com condições precárias de saneamento, de destinação do lixo e do esgotamento sanitário, que progrediu, a partir das duas últimas décadas do mesmo século, em termos de saneamento básico e de infra-estrutura urbana, visto tais enfermidades estarem diretamente ligadas a esses aspectos.

Por fim, vale frisar que se tem, nesta tese, os resultados de pesquisa linguística de cunho sociocultural, cujo corpus, formado por nomes de pessoas, além de revelar dados individuais, propõe-se a caracterizar a própria sociedade que as acolheu.

## I - Distribuição dos homens pela atividade profissional

Com o propósito de mensurar a representatividade das profissões vinculadas à construção civil em relação às demais atividades profissionais que ocorreram no corpus, foi criado um grupo, designado como ‘grupo profissional construção civil’, para reunir as seguintes profissões: arquitetos; construtores; engenheiros; mestre de obras; pedreiros; serventes de pedreiros; oleiros; marmoristas; calceteiros; pintores; bombeiros hidráulicos; carpinteiros; ferreiros, serralheiros e eletricitistas.

Posteriormente, para comparar a incidência das atividades da construção civil com as demais, foram elencadas, na ordem decrescente, as outras ocupações profissionais que ocorreram no corpus, sendo que a última, denominada como ‘outros’, foi composta por 75 (setenta e cinco) profissões diversificadas que apresentaram frequência inferior a 20 (vinte).

A *tabela 6* e o *gráfico 10* demonstram os resultados.

Tabela 6 - Homens empregados na construção civil versus outras atividades

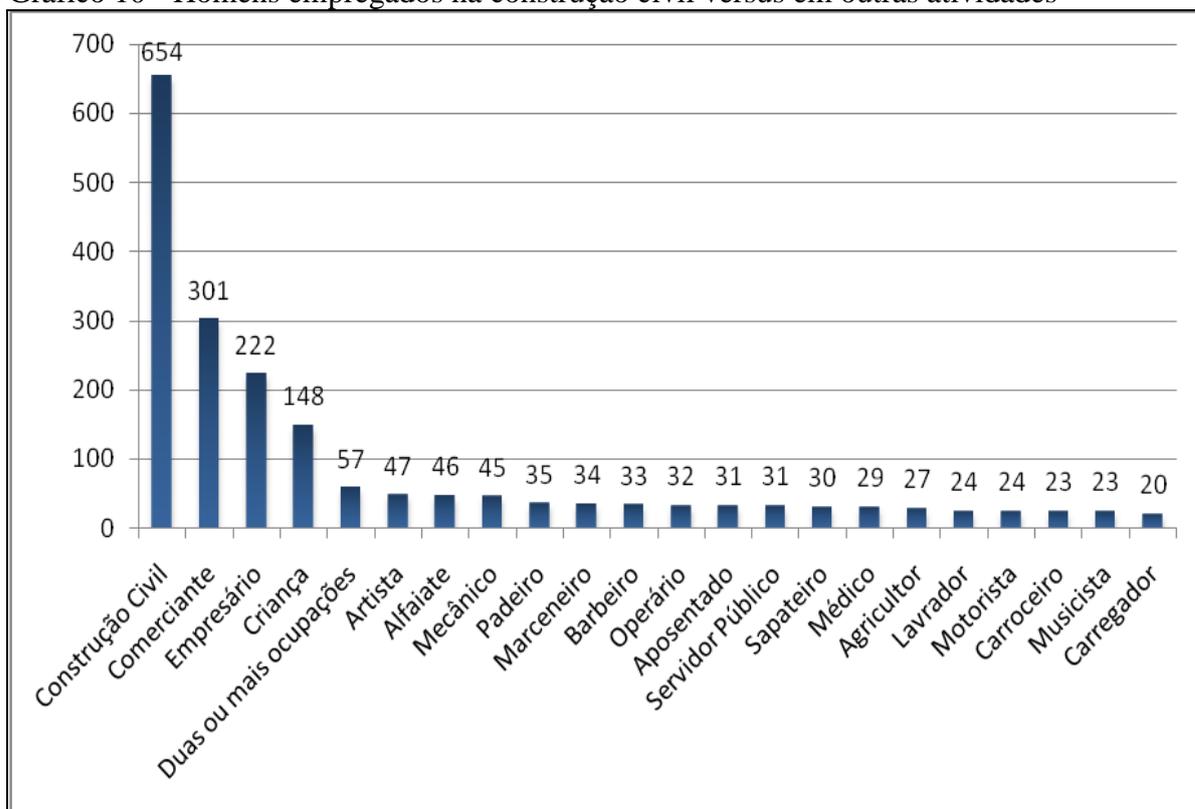
<b>PROFISSÃO</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Construção Civil	654	29,02%
Comerciante	301	13,36%
Empresário	222	9,85%
Criança *	148	6,57%
Duas ou mais ocupações	57	2,53%
Artista	47	2,09%
Alfaiate	46	2,04%
Mecânico	45	2,00%
Padeiro	35	1,55%
Marceneiro	34	1,51%
Barbeiro	33	1,46%
Operário	32	1,42%
Aposentado	31	1,38%
Servidor Público	31	1,38%

Sapateiro	30	1,33%
Médico	29	1,29%
Agricultor	27	1,20%
Lavrador	24	1,07%
Motorista	24	1,07%
Carroceiro	23	1,02%
Musicista	23	1,02%
Carregador	20	0,88%
Outros	337	14,96%

Fonte: a autora, 2016.

\* As crianças não foram excluídas do cômputo geral, embora não representem uma classe profissional, apenas para não se perder o registro da relevante informação sobre a incidência de óbitos infantis, nos séculos XIX e XX, bem superior à do século XXI.

Gráfico 10 - Homens empregados na construção civil versus em outras atividades



Fonte: a autora, 2016.

A análise da *tabela 6* e do *gráfico 10* revelaram que o grupo profissional ‘construção civil’ foi o mais frequente, com 29,02% (vinte e nove vírgula zero dois por cento), seguido

pela atividade profissional ‘comerciante’, com 13,36% (treze vírgula trinta e seis por cento), fato que pode ser explicado pela larga demanda, no período da construção de Belo Horizonte, 1894 a 1897, por profissionais habilitados nessa área.

## II - Homens pela atividade profissional exercida e o local de residência em Belo Horizonte

Com o objetivo de identificar os principais pontos geográficos da cidade onde residiram os indivíduos do sexo masculino cujo exercício profissional vinculava-se à construção civil, foi realizado um cruzamento das variáveis ‘pessoa do gênero masculino’, ‘grupo profissional construção civil’ e ‘lugar onde residiu em Belo Horizonte’.

A *tabela 7*, abaixo, apresenta esse cruzamento. Ressalta-se, entretanto, que a comparação da atividade construção civil foi feita apenas com as 20 (vinte) profissões mais frequentes, incluindo as crianças<sup>32</sup> do gênero masculino, e que foram especificados somente os nomes dos 12 (doze) lugares com maior ocorrência, ficando o restante dos lugares, assim como as profissões não listadas nominalmente, reunidos nos 2 (dois) grupos ‘outros’.

Tabela 7 - Homens pela profissão e lugar de residência em Belo Horizonte

Profissão	Lugar onde residiu em Belo Horizonte												
	Barreiro (n=51)	Barro Preto (n=162)	Bonfim (n=52)	Calafate (n=77)	Carlos Prates (n=107)	Centro (n=78)	Floresta (n=154)	Funcionários (n=110)	Lagoinha (n=156)	Prado (n=101)	Santa Efigênia (n=92)	Santa Tereza (n=62)	Outros (n=696)
Construção Civil	56,86%	24,68%	25,00%	28,58%	36,44%	14,10%	22,73%	31,83%	37,81%	27,72%	32,60%	37,10%	30,03%
Agricultor	0,00%	0,62%	1,92%	0,00%	0,00%	1,28%	0,65%	0,00%	0,00%	1,98%	0,00%	4,84%	2,59%
Alfaiate	0,00%	3,09%	3,85%	2,60%	0,00%	5,13%	0,65%	0,91%	3,85%	1,98%	1,09%	3,23%	0,72%
Aposentado	0,00%	2,47%	1,92%	1,30%	2,80%	0,00%	1,95%	0,00%	1,28%	1,98%	2,17%	4,84%	1,44%
Artista	3,92%	4,32%	5,77%	0,00%	2,80%	0,00%	2,60%	3,64%	1,92%	0,99%	1,09%	4,84%	0,86%
Barbeiro	0,00%	2,47%	3,85%	0,00%	1,87%	1,28%	0,65%	0,00%	3,21%	4,95%	0,00%	0,00%	1,15%
Carregador	0,00%	1,85%	1,92%	0,00%	1,87%	0,00%	0,00%	0,00%	0,64%	0,00%	0,00%	0,00%	1,87%
Carroceiro	0,00%	1,85%	1,92%	0,00%	0,93%	0,00%	0,65%	0,00%	0,64%	0,99%	3,26%	0,00%	1,29%
Comerciante	9,80%	11,73%	7,69%	27,27%	17,76%	25,64%	14,94%	5,45%	16,67%	24,75%	17,39%	11,29%	8,62%

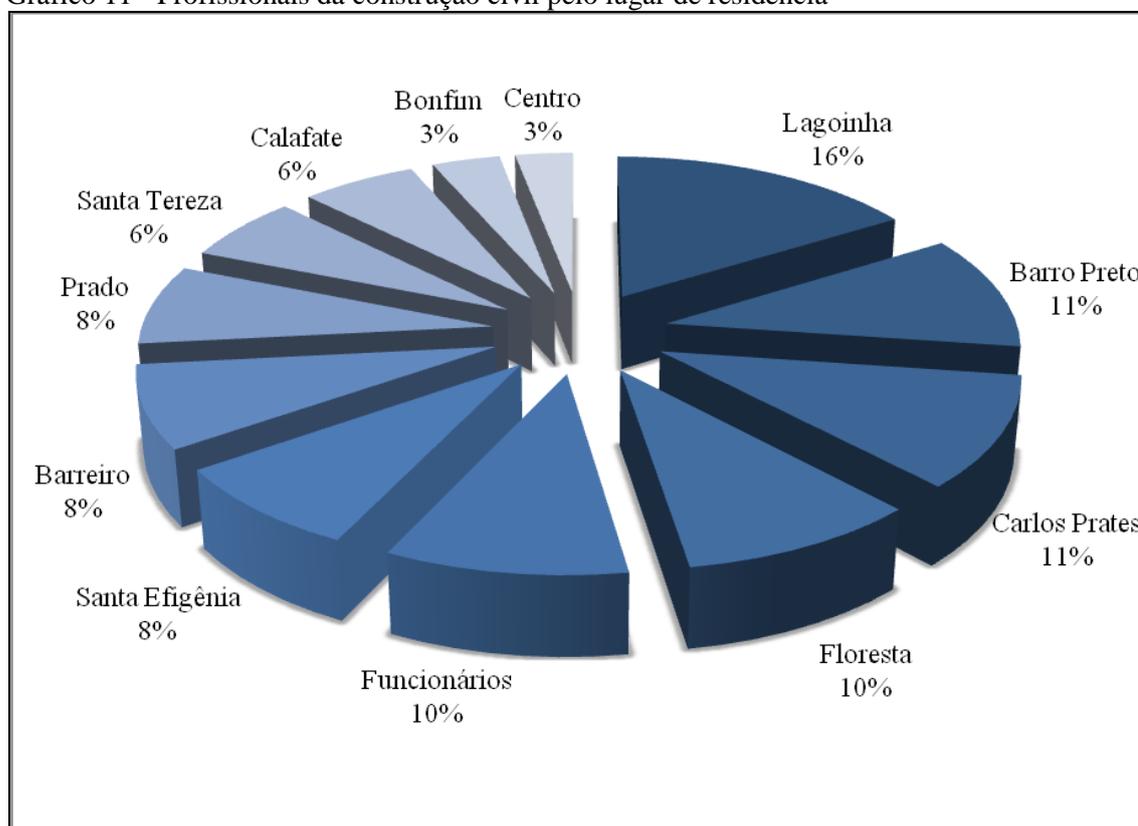
<sup>32</sup> As crianças não foram excluídas do cômputo geral, embora não representem uma classe profissional, apenas para não se perder o registro da relevante informação sobre a incidência de óbitos infantis, nos séculos XIX e XX, bem superior à do século XXI.

2 ou mais ocupações	1,96%	3,09%	1,92%	1,30%	0,93%	1,28%	0,65%	0,91%	3,85%	0,99%	0,00%	0,00%	1,87%
Empresário	0,00%	12,35%	15,38%	11,69%	7,48%	19,23%	9,74%	20,91%	2,56%	7,92%	14,13%	6,45%	6,32%
Lavrador	7,84%	0,62%	0,00%	0,00%	1,87%	0,00%	1,95%	0,00%	0,64%	0,00%	1,09%	0,00%	1,58%
Marceneiro	1,96%	0,62%	5,77%	1,30%	1,87%	1,28%	0,65%	1,82%	1,28%	0,99%	0,00%	3,23%	1,58%
Mecânico	1,96%	1,23%	3,85%	2,60%	1,87%	2,56%	3,25%	0,91%	1,28%	2,97%	3,26%	4,84%	1,44%
Médico	0,00%	0,00%	0,00%	1,30%	0,93%	0,00%	0,65%	4,55%	0,00%	0,00%	3,26%	1,61%	1,29%
Motorista	0,00%	0,00%	1,92%	2,60%	1,87%	0,00%	1,30%	0,00%	0,64%	0,99%	2,17%	3,23%	1,44%
Operário	1,96%	1,23%	1,92%	0,00%	1,87%	0,00%	0,65%	0,91%	1,28%	0,99%	0,00%	0,00%	2,30%
Padeiro	0,00%	3,70%	1,92%	5,19%	2,80%	0,00%	1,30%	0,00%	3,21%	3,96%	1,09%	1,61%	1,01%
Sapateiro	1,96%	1,23%	0,00%	1,30%	2,80%	3,85%	4,55%	0,91%	0,64%	1,98%	2,17%	0,00%	0,72%
Servidor Público	1,96%	1,23%	1,92%	1,30%	0,00%	1,28%	0,65%	1,82%	0,64%	2,97%	2,17%	1,61%	1,29%
Crianças	0,00%	11,73%	1,92%	0,00%	0,93%	5,13%	11,04%	3,64%	5,13%	0,00%	1,09%	0,00%	13,36%
Outros	9,80%	9,88%	9,62%	11,69%	10,28%	17,95%	18,83%	21,82%	12,82%	10,89%	11,96%	11,29%	17,24%

Fonte: a autora, 2016.

O gráfico 11, abaixo, destaca os 12 (doze) bairros com maior incidência de profissionais da construção civil.

Gráfico 11 - Profissionais da construção civil pelo lugar de residência



Fonte: a autora, 2016.

A análise da *tabela 7* e do *gráfico 11* permitiu as seguintes constatações:

- i. O bairro de residência da maior percentagem dos profissionais da construção civil foi a Lagoinha, com 16% (dezesesseis por cento), seguida pelo Barro Preto e Carlos Prates, empatados com 11% (onze por cento) e dos bairros Floresta e Funcionários, com 10% (dez por cento) dos profissionais cada (dados do *gráfico 11*);
- ii. As profissões médico, professor, empresário, artista e servidor público foram mais relacionadas com os bairros Centro, Serra, Cidade Jardim, Lourdes, Santo Antônio e Funcionários;
- iii. Os homens que trabalhavam como agricultor e carregador foram mais relacionados aos bairros Ponte do Saco, Córrego dos Pintos, Colônia Agrícola Vargem Grande, Barro Preto e Floresta, informação que remete à Belo Horizonte do início do século XX, ainda com uma expressiva porção do seu território classificada como zona rural;
- iv. Os bairros Santa Tereza, Santa Efigênia, Calafate e Bonfim relacionaram-se mais com as profissões comerciante, marceneiro e alfaiate;
- v. As profissões operário, padeiro e carroceiro foram mais relacionadas aos bairros Carlos Prates, Lagoinha e Barreiro.

Como evidencia a *tabela 8*, na página 932, algumas profissões relacionaram-se mais com determinados bairros da cidade, ocorrendo com maior frequência ao se comparar com outras atividades laborativas.

Dessa forma, a profissão de ‘sapateiro’, como se contata na *tabela 8*, foi mais incidente no bairro Floresta; a de ‘carroceiro’, mais presente no bairro Padre Eustáquio e no bairro Prado; a de ‘relojeiro’, no bairro Santa Efigênia; o ofício de ‘alfaiate’, nos bairros Centro, Lagoinha e Bonfim; a ocupação de ‘barbeiro’, mais frequente nos bairros Prado e Bonfim, a ocupação de leiteiro obteve mais ocorrências nos bairros ‘Floresta’ e ‘Prado’ e a profissão de ‘padeiro’, teve mais registros no bairro Calafate .

Tabela 8 - Relação do lugar de residência dos homens com o ofício exercido

LOCAL ONDE RESIDIU	PROFISSÕES						
	Alfaiate	Barbeiro	Carroceiro	Leiteiro	Padeiro	Relojoeiro	Sapateiro
Barro Preto (n=21)	23,81%	19,05%	14,29%	0,00%	28,57%	4,76%	9,52%
Bonfim (n=6)	33,33%	33,33%	16,67%	0,00%	16,67%	0,00%	0,00%
Calafate (n=8)	25,00%	0,00%	0,00%	0,00%	50,00%	12,50%	12,50%
Carlos Prates (n=9)	0,00%	22,22%	11,11%	0,00%	33,33%	0,00%	33,33%
Centro (n=9)	44,44%	11,11%	0,00%	0,00%	0,00%	11,11%	33,33%
Floresta (n=14)	7,14%	7,14%	7,14%	7,14%	14,29%	7,14%	50,00%
Lagoinha (n=18)	33,33%	27,78%	5,56%	0,00%	27,78%	0,00%	5,56%
Padre Eustáquio (n=4)	0,00%	25,00%	50,00%	0,00%	0,00%	0,00%	25,00%
Prado (n=15)	13,33%	33,33%	6,67%	6,67%	26,67%	0,00%	13,33%
Santa Efigênia (n=9)	11,11%	0,00%	33,33%	0,00%	11,11%	22,22%	22,22%
Outros (n=43)	18,60%	16,28%	16,28%	13,95%	18,60%	2,33%	13,95%

Fonte: a autora, 2016.

### III- Mulheres pela atividade profissional e ano de falecimento

Com o propósito de mapear a evolução do mercado de trabalho feminino das italianas e ítalo-brasileiras que viveram em Belo Horizonte, no espaço de tempo de 1897 a 2013, primeiro e último ano de registro de óbitos das mulheres incluídas no corpus desta tese, foi realizado o cruzamento das variáveis ‘gênero feminino’, ‘atividade profissional’ e ‘período de ocorrência do falecimento’.

A seleção da variável ‘período de ocorrência do falecimento’ se justificou porque, dos dados disponíveis, esta seria a única que, ao ser cruzada com gênero e profissão, poderia indicar a década em que as mulheres estavam inseridas no mercado de trabalho ou, pelo menos, em idade economicamente ativa.

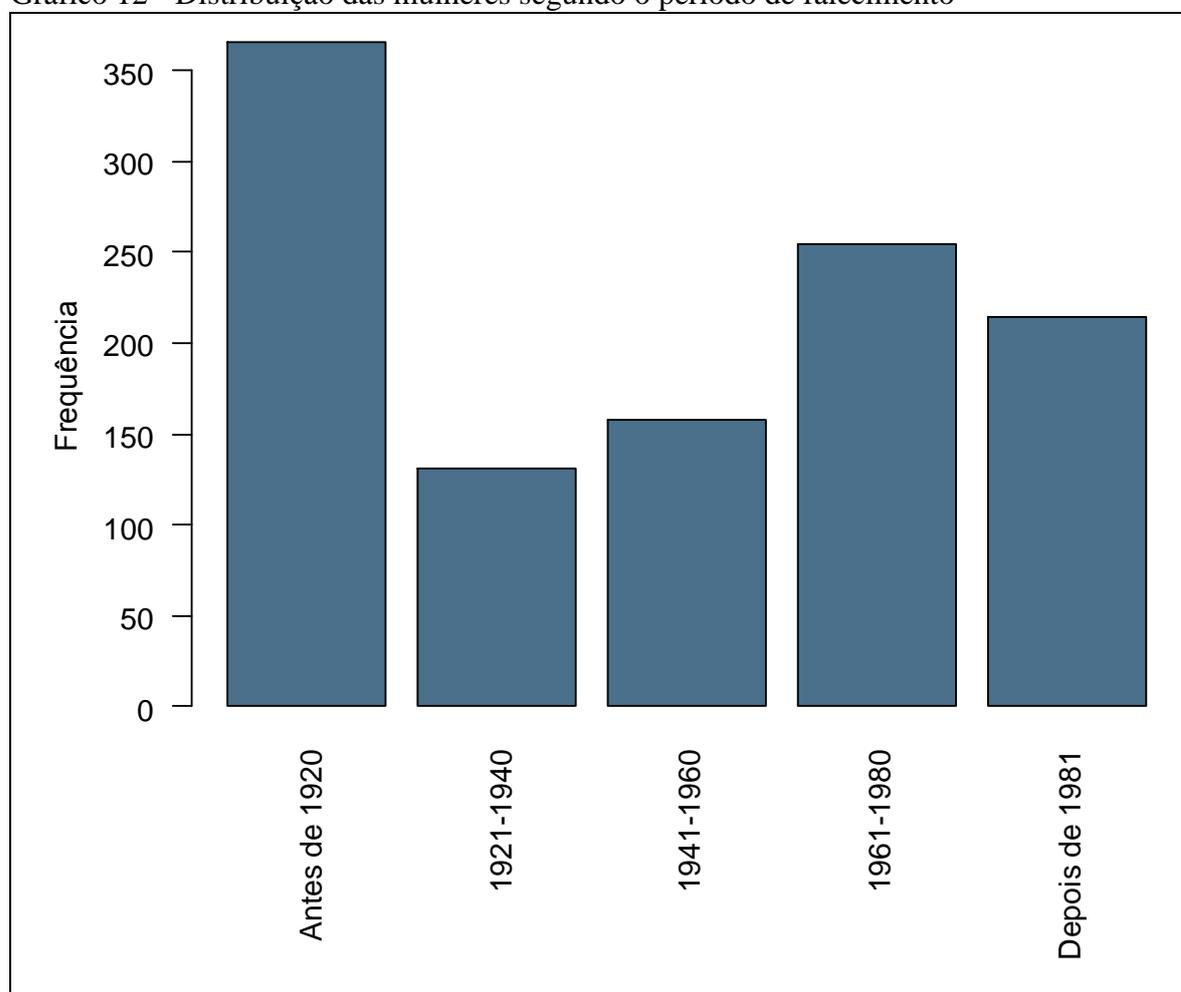
Portanto, registra-se, novamente, que a principal fonte de informação desta pesquisa foi o *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, obra valiosa em dados históricos, mas que oferece informações reduzidas, nem sempre completas, características que levaram este trabalho a usufruir ao máximo dos dados disponibilizados. As *tabelas 9 e 10* e o *gráfico 12* apresentam os resultados desse cruzamento.

Tabela 9 - Distribuição das mulheres segundo o período de falecimento

PERÍODO DE FALECIMENTO	N	%
Antes de 1920	366	32,59%
1921-1940	131	11,67%
1941-1960	158	14,07%
1961-1980	254	22,62%
Depois de 1981	214	19,06%

Fonte: a autora, 2016.

Gráfico 12 - Distribuição das mulheres segundo o período de falecimento



Fonte: a autora, 2016.

A tabela 10, na página 934, apresenta, o cruzamento das profissões com os períodos de falecimento das mulheres. Nesse cruzamento foram consideradas apenas as 10 (dez)

profissões com maior representatividade no corpus e que, portanto, poderiam retratar com mais fidedignidade a evolução do mercado de trabalho feminino.

Dessa forma, foram relacionadas as profissões: a) dona de casa; b) lavadeira; c) professora; d) comerciante; e) costureira, f) operária, g) enfermeira, h) parteira, i) passadeira e j) datilógrafa.

Quanto aos grupos de anos, foram selecionados 5 (cinco) grupos: ‘antes de 1920’; ‘de 1921 a 1940’; ‘de 1941 a 1960’; ‘de 1961 a 1980’ e ‘depois de 1981’.

Cada grupo de anos tem identificado, entre parênteses, o número absoluto de mulheres que falecerem no respectivo período. Assim, por exemplo, para o grupo ‘antes de 1920’ foram registrados 194 (cento e noventa e quatro) óbitos de mulheres e para o grupo ‘1961 a 1980’, 173 (cento e setenta e três).

A quantidade de mulheres que exercia cada uma das 10 (dez) ocupações, arroladas na coluna profissão, é indicado em percentagem. Dessa forma, por exemplo, das 84 (oitenta e quatro) mulheres do grupo “1921 a 1940”, 48,81% (quarenta e oito vírgula oitenta e um por cento) exerciam a função não remunerada de donas de casa e 28,57% (vinte e oito vírgula cinquenta e sete por cento) ocupavam o mercado de trabalho informal, como lavadeiras.

Tabela 10 - Mulheres pela profissão exercida versus período do falecimento

PROFISSÃO	PERÍODO DE OCORRÊNCIA DO FALECIMENTO				
	Antes de 1920 (n=194)	1921-1940 (n=84)	1941-1960 (n=100)	1961-1980 (n=173)	Depois de 1981 (n=107)
Comerciante	0,52%	1,19%	15,00%	8,67%	12,15%
Costureira	2,06%	7,14%	6,00%	9,25%	9,35%
Datilógrafa	0,00%	0,00%	1,00%	4,62%	2,80%
Dona de Casa	75,77%	48,81%	41,00%	45,09%	16,82%
Enfermeira	0,00%	0,00%	3,00%	4,62%	9,35%
Lavadeira	18,56%	28,57%	10,00%	3,47%	3,74%
Operária	0,00%	3,57%	3,00%	12,14%	9,35%
Parteira	1,03%	3,57%	8,00%	1,16%	0,93%
Passadeira	2,06%	5,95%	3,00%	1,16%	0,93%
Professora	0,00%	1,19%	10,00%	9,83%	34,58%

Fonte: a autora, 2016.

Dos dados apresentados, na *tabela 10*, podem ser destacadas as seguintes observações:

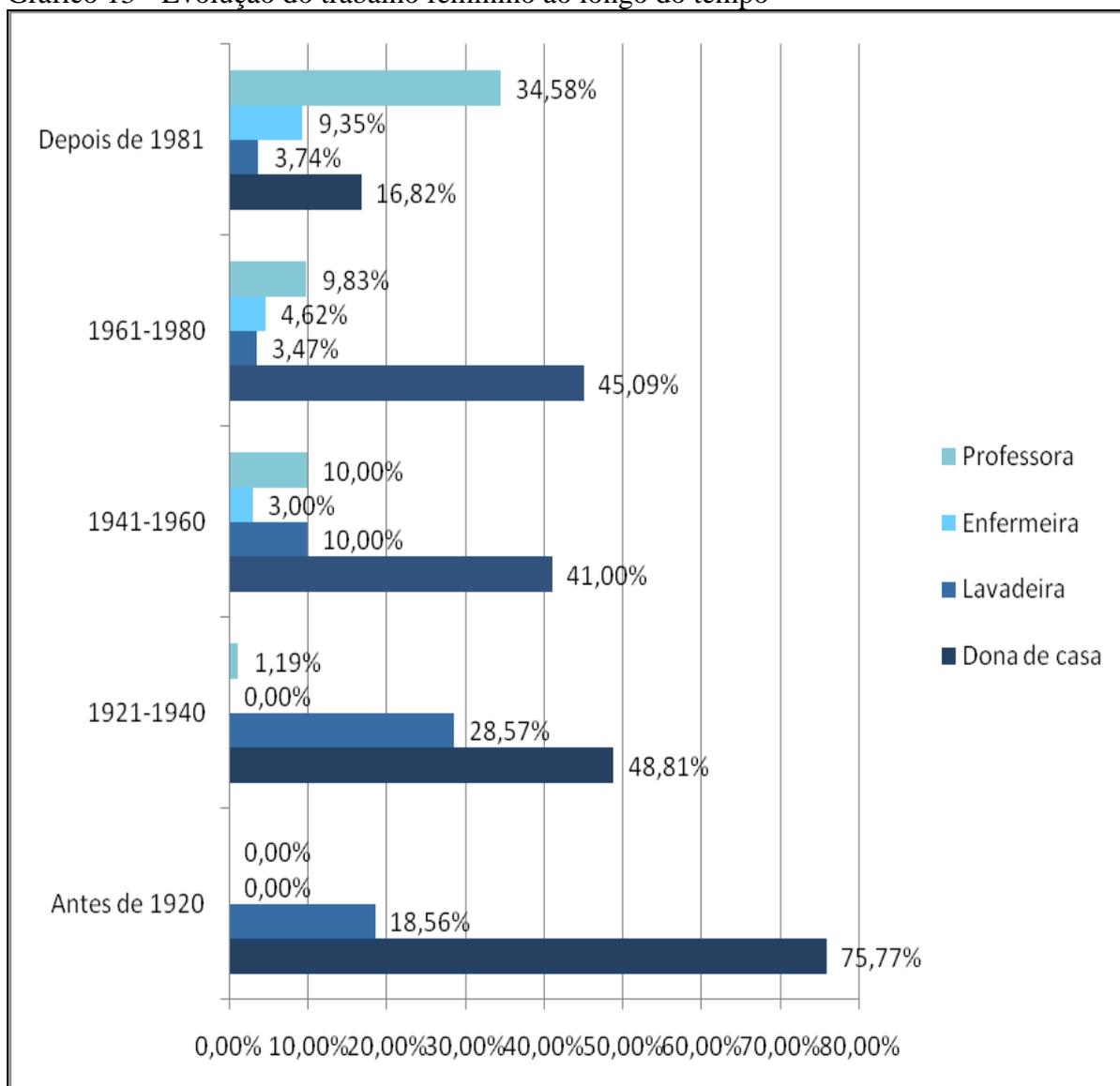
- i. A profissão não remunerada de ‘dona de casa’ está mais associada ao período ‘antes de 1920’;
- ii. A profissão não remunerada de ‘dona de casa’ tem um declínio progressivo à medida que as décadas vão aumentando. Assim, antes de 1920, 75,77% (setenta e cinco vírgula setenta e sete por cento) das mulheres eram donas de casa; de 1921 a 1940 a percentagem diminui para 48,81% (quarenta e oito vírgula oitenta e um por cento); reduzindo a 16,82% (dezesesseis vírgula oitenta e dois por cento), após 1981;
- iii. As profissões ‘passadeira’ e ‘lavadeira’ relacionaram-se mais ao período 1921-1940, indicando a primeira evolução no mercado de trabalho feminino. As mulheres, que antes de 1920, predominantemente, exerciam a profissão não remunerada de ‘dona de casa’, começam a exercer atividades remuneradas, do mercado informal, como as de ‘lavadeira’ e ‘passadeira’;
- iv. As profissões ‘enfermeira’, ‘operária’ e ‘datilógrafa’ relacionaram-se mais ao período 1961-1980, revelando outro progresso no mercado de trabalho feminino, momento em que as mulheres começam a ocupar, de forma mais ostensiva, funções do mercado formal, como as de ‘enfermeira’, ‘operária’ e ‘datilógrafa’;
- v. As profissões ‘professora’ e ‘comerciante’ associam-se mais ao período depois de 1981, momento em que a mulher vai se firmando como empreendedora de negócios, função de raríssima ocorrência, nas décadas anteriores.

O *gráfico 13*, apresentado a seguir, comprova a evolução do mercado de trabalho feminino, ao comparar 4 (quatro) ocupações profissionais das mulheres, ao longo do tempo, evidenciando que, à medida que os anos passaram, dois fenômenos inversos ocorreram:

- i. A incidência de mulheres inseridas no mercado informal, em atividades como a de lavadeira, por exemplo, ou ocupando a função não remunerada de dona de casa, diminuiu e

- ii. A frequência de mulheres no exercício de atividades formais, que exigem qualificação profissional, como as de professora e de enfermeira, aumentou.

Gráfico 13 - Evolução do trabalho feminino ao longo do tempo



Fonte: a autora, 2016.

#### **IV- Causa do falecimento das crianças de até 4 (quatro) anos de idade em função do lugar de residência, no período de 1894 a 1910**

Com o propósito de extrair informação sobre as condições de vida de Belo Horizonte no período de 1894 a 1910, ou seja, da época da sua construção aos primeiros anos pós-inauguração, foi realizado o cruzamento das causas do falecimento das 131 (cento e trinta

uma) crianças de até 4 (quatro) anos de idade, registradas na pesquisa, com o lugar de residência.

A identificação do lugar de residência das crianças, na ocasião do falecimento, tem também o mérito de revelar onde eram alocados, pelo governo, parte dos imigrantes que chegaram para construir Belo Horizonte ou logo depois de sua inauguração.

Os dados são apresentados na *tabela 11*, a seguir.

Tabela 11 - Causa do falecimento das crianças de até 4 anos de idade em função do lugar de residência, no período de 1894 a 1910

LUGAR ONDE RESIDIU	CAUSA DO FALECIMENTO					
	Atrepsia	Broncopneumonia	Bronquite	Disenteria	Enterite	Gastroenterite
Alto da Estação (n=4)	0,00%	25,00%	0,00%	0,00%	25,00%	50,00%
Barro Preto (n=18)	11,11%	5,56%	22,22%	5,56%	27,78%	27,78%
Cercado (n=4)	0,00%	25,00%	0,00%	0,00%	0,00%	75,00%
Colônia Agrícola Vargem Grande (n=4)	25,00%	0,00%	0,00%	25,00%	25,00%	25,00%
Córrego da Mata (n=4)	0,00%	0,00%	50,00%	25,00%	0,00%	25,00%
Córrego das Piteiras (n=4)	0,00%	25,00%	25,00%	0,00%	25,00%	25,00%
Córrego do Capão (n=3)	0,00%	0,00%	66,67%	0,00%	0,00%	33,33%
Córrego do Cardoso (n=4)	0,00%	25,00%	50,00%	0,00%	0,00%	25,00%
Córrego do Leitão (n=11)	18,18%	9,09%	0,00%	0,00%	27,27%	45,45%
Córrego do Mendonça (n=3)	0,00%	0,00%	33,33%	0,00%	0,00%	66,67%
Córrego do Pastinho (n=3)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	33,33%	66,67%
Floresta (n=15)	33,33%	13,33%	13,33%	0,00%	13,33%	26,67%
Lagoinha (n=8)	25,00%	0,00%	0,00%	0,00%	37,50%	37,50%
Olaria Bressane (n=5)	0,00%	20,00%	0,00%	0,00%	20,00%	60,00%
Rua da Estrada de Ferro (n=5)	0,00%	20,00%	0,00%	0,00%	20,00%	60,00%
Subúrbio (n=3)	0,00%	33,33%	0,00%	0,00%	33,33%	33,33%
Outros (n=28)	21,43%	10,71%	3,57%	3,57%	14,29%	46,43%

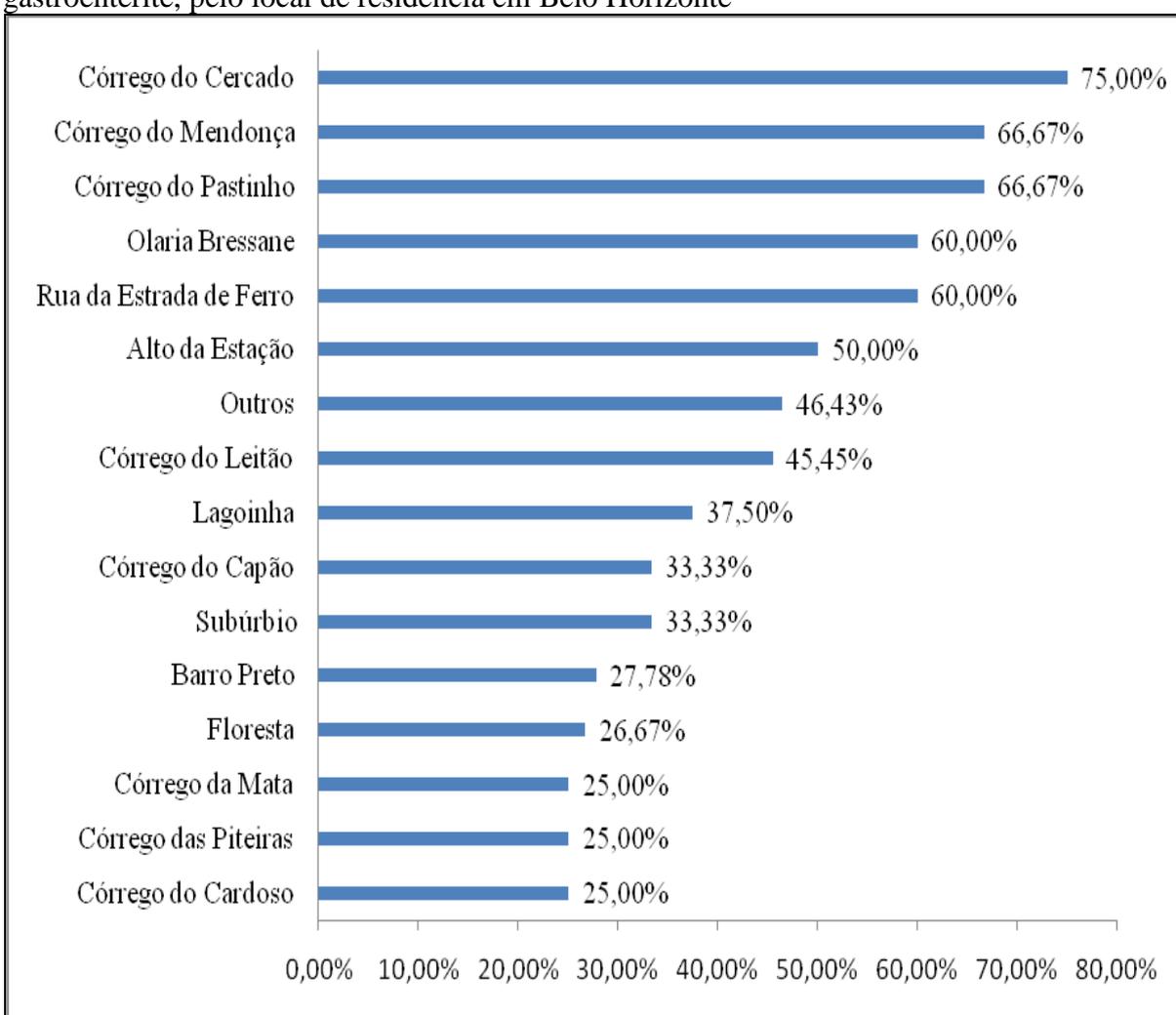
Fonte: a autora, 2016.

A análise da *tabela 11* revela, como causa do falecimento das crianças, um grupo de 3 (três) doenças cuja ocorrência se relaciona, sobretudo, às condições inadequadas de saneamento, destinação do lixo e esgotamento sanitário: disenteria, enterite e gastroenterite.

Tais dados podem indicar que pelo menos uma parcela dos imigrantes italianos e de suas famílias, ao chegarem a Belo Horizonte, durante a construção da cidade ou nos seus primeiros anos pós-inauguração, não foi assentada em moradias com acesso a saneamento básico adequado.

Isso pode ser constatado, por exemplo, ao se isolar, na *tabela 11*, a enfermidade ‘gastroenterite’ e observar os lugares de residência das crianças. Nesse caso, nota-se que a maioria estava assentada em domicílios localizados às margens dos córregos, sendo registrado também o aglomerado subnormal ‘Alto da Estação’, como demonstra o *gráfico 14*, a seguir.

Gráfico 14 - Crianças de até 4 anos de idade, que faleceram no período de 1894 a 1900, de gastroenterite, pelo local de residência em Belo Horizonte



Fonte: a autora, 2016.

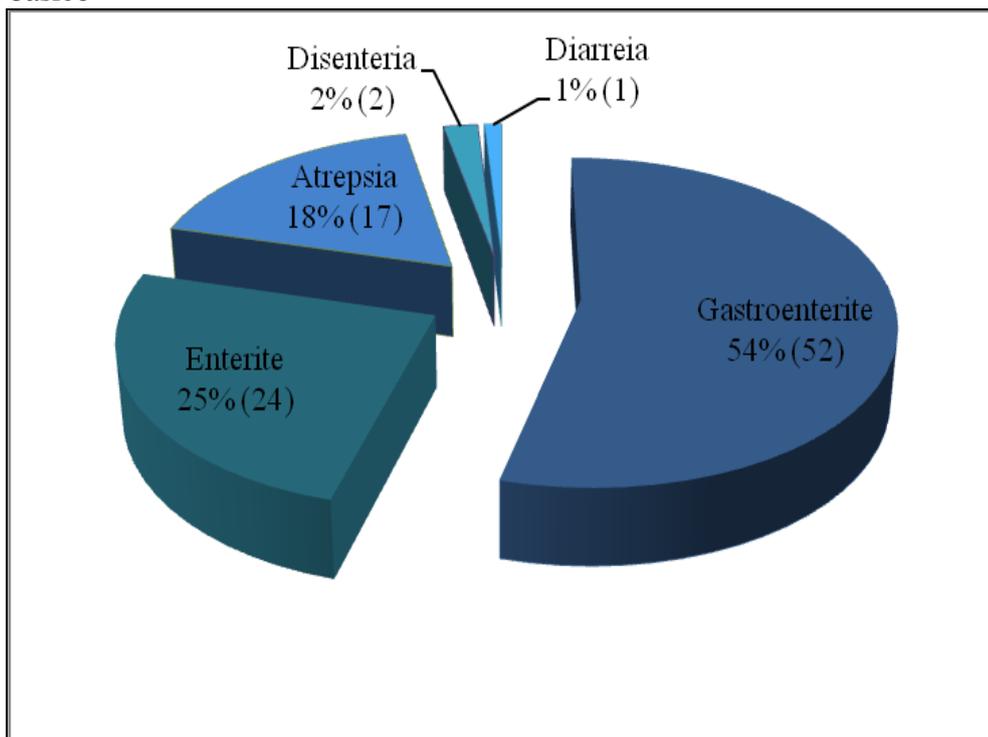
Oportuno se faz assinalar que durante a coleta dos dados, no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*, foi constatada a morte de crianças, vítimas da mesma enfermidade, pertencentes a um núcleo familiar comum, em espaços curtos de tempo, outra

evidência de que o local de moradia e as condições de vida de sua família favoreciam a proliferação da doença e a contaminação dos irmãos.

A ‘atrepsia’ – que pode ser entendida como uma forma de desnutrição aguda ou como uma desnutrição severa causada por outra enfermidade, como um quadro grave de ‘gastroenterite’, ‘disenteria’ ou ‘enterite’ – foi a causa da morte de 17 (dezesete) crianças do corpus, nascidas entre 1894 a 1910. Essas doenças são infecciosas, transmissíveis e causadas por agentes patogênicos que se propagam em ambientes desprovidos das condições mínimas de saneamento.

O *gráfico 15*, a seguir, mostra a incidência, no período de 1894 a 1910, de 5 (cinco) doenças, associadas a falta de saneamento básico, que ocasionaram a morte de 96 (noventa e seis) menores de até 4 (quatro) anos de idade, em Belo Horizonte.

Gráfico 15 - Crianças até 4 anos de idade, falecidas no período de 1894 a 1910, vítimas de doenças infecciosas relacionadas à falta de saneamento básico



Fonte: a autora, 2016.

A ‘gastroenterite’ se destaca entre as 5 (cinco) doenças do *gráfico 15* e, implicitamente, indica que as condições de saneamento básico dos lugares onde viviam essas crianças não eram adequadas.

#### IV - Relação entre causa e período de ocorrência do falecimento

Foi realizado um cruzamento entre a causa e o período de ocorrência do falecimento, com o propósito de se constatar se houve alguma associação entre essas duas variáveis. A *tabela 12*, abaixo, apresenta os resultados obtidos.

Tabela 12 - Associação entre causa e período de ocorrência do falecimento

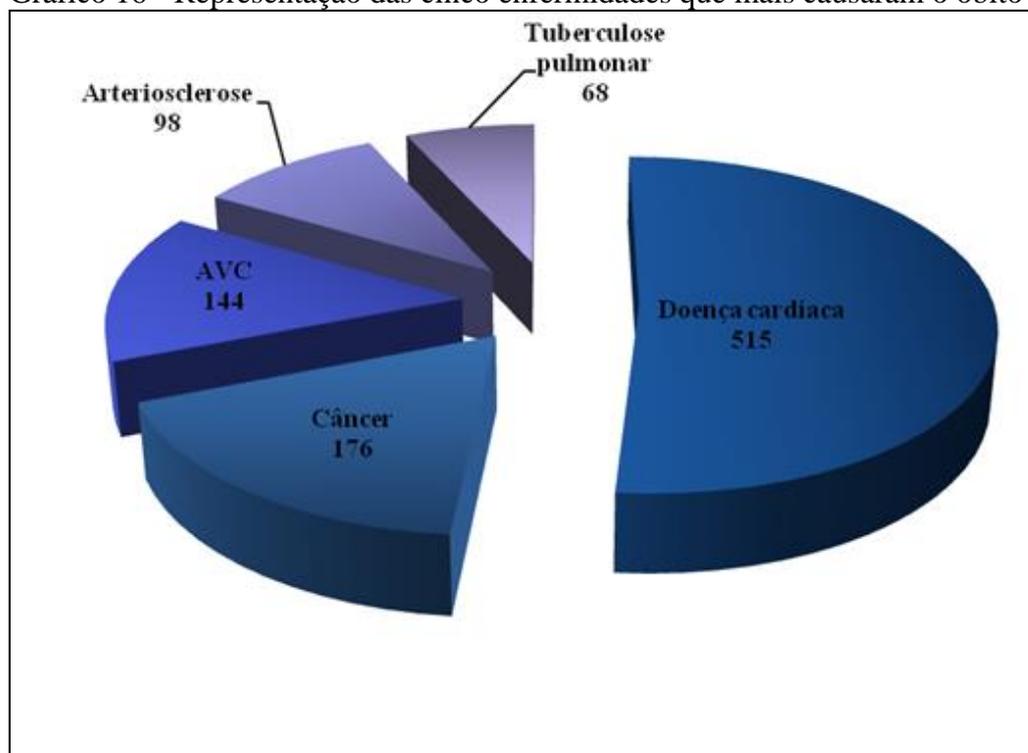
CAUSA DO FALECIMENTO	PERÍODO DO FALECIMENTO				
	Antes de 1920 (n=360)	1921-1940 (n=212)	1941-1960 (n=312)	1961-1980 (n=410)	Depois de 1981 (n=319)
Arteriosclerose	4,44%	7,55%	7,37%	8,05%	2,82%
AVC Isquêmico	0,83%	8,49%	8,33%	9,27%	10,97%
Broncopneumonia	4,44%	0,47%	0,00%	2,20%	1,57%
Câncer	3,61%	14,15%	13,46%	12,44%	11,91%
Caquexia	0,83%	1,42%	3,85%	2,44%	0,94%
Cirrose hepática	3,61%	5,66%	1,60%	2,68%	0,63%
Diabetes mellitus	0,00%	0,00%	1,60%	1,71%	3,13%
Doença Cardíaca	16,39%	24,53%	42,63%	41,95%	27,90%
Doença cardiovascular	1,11%	4,25%	7,37%	3,41%	2,51%
Eclâmpsia	9,72%	5,66%	0,00%	0,00%	0,00%
Edema pulmonar	1,39%	1,89%	0,96%	3,90%	0,94%
Embolia pulmonar	0,56%	0,47%	0,96%	1,46%	6,90%
Enterite	11,11%	1,89%	0,00%	0,00%	0,00%
Febre tifóide	6,94%	4,25%	1,28%	0,24%	0,00%
Gastroenterite	15,00%	0,47%	0,00%	0,24%	0,00%
Parada Cardiorrespiratória	1,11%	0,94%	2,24%	3,90%	16,61%
Pneumonia	7,50%	3,30%	0,96%	0,73%	4,39%
Politraumatismo	1,94%	2,83%	2,56%	2,44%	0,94%
Septicemia	0,83%	2,83%	1,28%	1,22%	7,84%
Tuberculose pulmonar	8,61%	8,96%	3,53%	1,71%	0,00%

Fonte: a autora, 2016.

A análise dos dados da *tabela 12* e do *gráfico 16*, apresentada abaixo, permitiu as seguintes constatações:

- i. As ‘doenças cardíacas’ foram as que mais causaram óbitos, em todos os períodos, seguidas por câncer, AVC, arteriosclerose e tuberculose pulmonar;
- ii. O período anterior a 1920 relacionou-se mais as causas eclâmpsia, enterite, gastroenterite, broncopneumonia e pneumonia, doenças que, na época, não tinham o controle e o tratamento que têm atualmente;
- iii. A incidência de câncer e AVC isquêmico aumentou com o passar dos anos;
- iv. O período 1921-1940 foi mais relacionado às causas politraumatismo e cirrose hepática;
- v. Os períodos 1941-1960 e 1961-1980 relacionaram-se mais as causas caquexia, doença cardiovascular, doença cardíaca, câncer, edema pulmonar e arteriosclerose;
- vi. As causas diabetes mellitus, septicemia, parada cardiorrespiratória e embolia pulmonar relacionaram-se mais ao período após 1981.

Gráfico 16 - Representação das cinco enfermidades que mais causaram o óbito



Fonte: a autora, 2016.

## 5.2 Variantes linguísticas

O contato entre as línguas, sob a ótica da Sociolinguística, é entendido como um fator de interferência, que promove variações perceptíveis nos âmbitos fonético-fonológicos, gráficos, morfossintáticos, lexicais, incluindo-se aqui a substituição lexical.

Ao analisar o contato da língua do imigrante com o português do Brasil, Camacho (1988, p.29) observou a prevalência de fatores favorecedores de mudanças e adaptações na língua minoritária, isto é, na língua do imigrante:

O contato da língua do imigrante urbano com a língua portuguesa, apesar das peculiaridades históricas de cada região brasileira, foi marcado, de uma forma geral, por fatores favorecedores de mudanças e adaptações da língua minoritária, até a sua total substituição. Do mesmo modo, a despeito do isolamento geográfico embaraçar as intervenções, a língua do imigrante rural não ficou isenta, sofrendo também modificações, que apenas se processaram de forma mais lenta.

Frosi (1989, p. 42), ao observar a configuração plural da linguagem da Região de Colonização Italiana do Nordeste do Rio Grande do Sul, no período de 1910 a 1975, marcada por diferentes dialetos, como o lombardo, o vêneto, o friulano e a língua portuguesa, acabou identificando o prestígio linguístico como um desses fatores favorecedores da mudança, ao constatar que “a língua portuguesa torna-se o sistema linguístico de prestígio em prejuízo dos dialetos italianos, socialmente estigmatizados.”

Dessa forma, a estigmatização sociolinguística, que intimidou a fala dialetal italiana e impôs a língua portuguesa, foi, sem dúvida alguma, um dos fatores preponderantes de mudanças, adaptações e substituição da língua do imigrante, incluindo as transformações impostas aos nomes próprios que, na condição de forma linguística, também sofreram alterações, tanto na modalidade oral, quanto na variedade escrita. Segundo Marcato (2009, p.65), essas mudanças ocorreram, na maioria das vezes, por causa de mal entendidos, de adequações à língua oficial ou de tendências notariais.

Exemplo disso é o que ocorreu com os nomes da italiana ‘Petrina Sarritzu’ e de seu pai ‘Francesco Sarritzu’ que, na ficha de inumado do *Cemitério Nosso Senhor do Bonfim*, foram registrados como ‘Petrina Sarriso’ e ‘Francisco Sarriso’, conforme mostra a *figura 12*.

Figura 12 – Ficha de inumado da italiana Petrina Sarritzu

Cemitério		DO BONFIM		7.0559.90
QUADRO N.º	4	LOTE N.º		SECÇÃO
				CARNEIRO N.º 89
Nome	PETRINA SARRISO			
Data da inumação	17 de Novembro de 1.963			
Estado civil	Viuva 3	Sexo	Feminino 2	Côr Branca /
Nacionalidade	Italiana 2	Idade	85 anos	Profissão Doméstica
Filiação	Francisco Sarriso			
Procedência				
«Causa-mortis»				
Atestou o óbito	Dr. Joaquim Silva Murta			
	Livro nº 149 - Fls. 3 - Óbito nº 78.642 - 1º Subdistrito			
	Belo Horizonte,			
	O Administrador,			
Mod. 58				

Fonte: BELO HORIZONTE – Cemitério Nosso Senhor do Bonfim, 1963, ficha de inumado nº 1053456

Nota: A procedência (endereço) e a *causa mortis* foram ocultadas pela autora.

Considerando o expressivo volume de variantes encontradas no corpus, a finalidade desta subseção não é efetivar uma descrição de todas as ocorrências, mas sim de relacionar alguns casos selecionados, que serão esquematicamente apresentados, nos itens a seguir:

### I. Adequações fonético-fonológicas

a) Algumas adaptações fonético-fonológicas na antroponímia ocorrem como consequência de analogia, ou seja, o falante, em contato com um nome que não faz parte do seu saber linguístico, tende a modificá-lo, alterando também sua escrita. Exemplos:

<i>Nome</i>	<i>Variante encontrada</i>
Esterina Bedendo	<i>Estelina Bebendo</i>
Adriano Berutto	<i>Adriano Beirute</i>
Celio Biscotto	<i>Celio Biscoito</i>
Giuseppe Boratto	<i>José Barata</i>
Victorino Fruggiero	<i>Vitorino Fuzueiro</i>

b) Os metaplasmos de subtração, isto é, quando um ou mais fonemas são subtraídos do vocábulo, ocorreram em vários nomes do corpus. Foram identificados casos de aférese, síncope e apócope. Exemplos:

<i>Nome</i>	<i>Variante encontrada</i>
Josephina Annoscia	<i>Josefina Noscia</i>
Italia Ruberti Antonini	<i>Italia Rute Antonini</i>
Michelangelo Amonini	<i>Miguel Ângelo Amoni</i>

c) Os metaplasmos por adição, que se dão quando há acréscimo de fonema no vocábulo, também foram encontrados, ocorrendo casos de prótese, epêntese e paragoge. Exemplos:

<i>Nome</i>	<i>Variante encontrada</i>
Amadeo Basilio	<i>Amadeo Brasilio</i>
Valentino Morandi	<i>Valentino Morandio</i>
Italo Beccatini	<i>Italo Berccatini</i>
Joao Abramo	<i>Joao Abramio</i>
Emilia Allori	<i>Emilia Alliori</i>
Maria Amonini	<i>Maria Amornini</i>
Paschoa Bazzolo	<i>Paschoa Bazziolo</i>

## II. Adaptações gráficas

a) Foram identificadas alterações gráficas, provavelmente como reflexos da adaptação da língua italiana ao sistema fonético-fonológico do português brasileiro. Exemplos:

<i>Nome</i>	<i>Variante encontrada</i>
Raja Gabaglia	<i>Raja Gabalia</i>
Antonio Falci	<i>Antonio Falsi</i>
Afonso Raso	<i>Afonso Razo</i>

b) Junção de nomes. Exemplos:

<i>Nome</i>	<i>Variante encontrada</i>
Carmelia De Feo	Carmelia <i>Defeo</i>
Antonini De Belli	Antonini <i>Debeli</i>

c) Separação de nomes. Exemplos:

<i>Nome</i>	<i>Variante encontrada</i>
Vincenzo Altavilla	<i>Vicente Alta Villa</i>
Vicenza Lachina	<i>Vicenza La China</i>

### III. Morfossintáticas

a) Alguns antropônimos perderam a preposição *de*. Exemplos:

<i>Nome</i>	<i>Variante encontrada</i>
Romeo De Paoli	Romeo Paoli
Pietro De Santis	Pietro Santis

### IV. Transformação

a) O fenômeno da palatalização foi encontrado em alguns casos. Exemplos:

<i>Nome</i>	<i>Variante encontrada</i>
Nicola Verlengia Amorina	Nicola Verlengia <i>Amorinha</i>
Assumpta Amormino	Assunta <i>Amorinho</i>

b) Em vários nomes ocorreu a simplificação da dupla consoante. Exemplos:

<i>Nome</i>	<i>Variante encontrada</i>
Corrotti	<i>Corroti</i>
Gennaro	<i>Genaro</i>
Baggetti	<i>Baguete</i>
Dinelli	<i>Dineli</i>
Filizzola	<i>Filizola</i>

V. Outro fenômeno que ocorreu com frequência, no corpus desta pesquisa, foi a substituição da letra *i* no final dos sobrenomes, que no italiano é a marca do plural masculino, pela letra *e*. Exemplos:

<i>Nome</i>	<i>Variante encontrada</i>
Armoni	<i>Armonne</i>
Baggetti	<i>Baguete</i>
Baroni	<i>Baronne</i>
Grandini	<i>Grandinne</i>
Masci	<i>Masce</i>
Olivieri	<i>Oliviere</i>
Palieri	<i>Paliere</i>
Silvestrini	<i>Silvestrine</i>
Tamietti	<i>Tamiete</i>
Vidotti	<i>Vidotte</i>
Zanoni	<i>Zanone</i>

Concluídas as descrições de alguns casos de variantes linguísticas, as *subseções 5.3 e 5.4*, dispostas a seguir, dão continuidade às análises dos resultados, apresentando, respectivamente, a análise dos sobrenomes italianos pelo percurso onomasiológico e a

descrição de 68 (sessenta e oito) topônimos antigos de Belo Horizonte, extraídos dos dados biográficos das pessoas verbetadas nesta tese.

### 5.3 Análise dos sobrenomes italianos pelo percurso onomasiológico

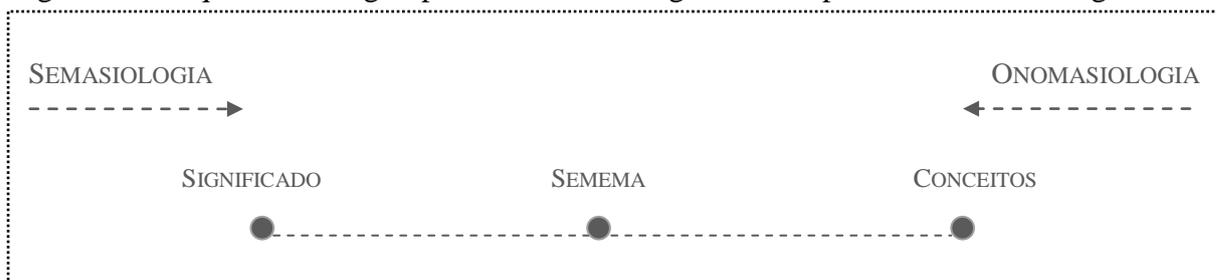
A proposta geral desta seção é analisar e classificar uma amostra dos sobrenomes italianos, presentes nesta pesquisa, pelo percurso onomasiológico, que parte do conceito para a designação. Dessa maneira, analisando os dados etimológicos inseridos nos verbetes apresentados no *capítulo 4*, pretende-se propor a categorização dos sobrenomes pelo seu étimo, identificando a motivação da sua criação.

A diferença entre semasiologia e onomasiologia, distinção relevante para que se compreenda o objetivo central desta seção, pode ser depreendida da leitura do seguinte texto de Biderman (1984, p.143):

A semasiologia é uma área da Semântica que estuda os significados e a sua estruturação interna, a partir dos signos linguísticos (das palavras). Divide-se assim o signo linguístico nas suas duas faces – significante e significado. O método semasiológico considera os significantes para indagar sobre os significados, ou investigar o fenômeno da significação. O contrário da semasiologia é a onomasiologia, que parte da significação em busca da designação linguística dos conceitos ou objetos considerados.

Ao examinar o esquema de Heger (1965, p.18), transcrito abaixo na *figura 13*, percebe-se que o ponto de partida do percurso semasiológico é o significado, ao passo que no percurso onomasiológico ocorre o inverso, do sema (ou conceito) segue-se em direção aos distintos monemas.

Figura 13 - Esquema de Heger: percurso semasiológico versus percurso onomasiológico



Fonte: Heger, K. *Les bases methodologiques de l'onomasiologie et du classement par concepts*, 1965.

Complementando a distinção entre os dois percursos, Baldinger (1966, p.30) salienta que “a estrutura onomasiológica é baseada na sinonímia e a estrutura semasiológica é baseada na polissemia.”

Desse modo, na presente análise, a escolha da perspectiva onomasiológica, que segue a trajetória inversa da semasiológica, deu-se pela intenção de agrupar os sobrenomes em categorias, previamente estabelecidas, capazes de identificar os que tiveram, como primeira causa de criação, motivações de natureza equivalente.

Com esse propósito, elaborou-se um quadro sintético (*ver quadro 2, página 946*), dividido em duas colunas paralelas, a primeira destinada às ‘classificações’ e a segunda reservada às ‘descrições e exemplos’, com a finalidade de oferecer, ao consulente, o acesso rápido e objetivo a sobrenomes cujas motivações de origem fossem análogas.

Em relação à coluna ‘classificações’, cumpre explicar que sua composição foi baseada, exclusivamente, na subdivisão dos sobrenomes italianos proposta por De Felice (1987), isso porque, afora a grande experiência deste linguista, lexicógrafo e professor, nos estudos dos nomes italianos, a leitura preliminar de outros teóricos, como Guérios (1981), Carvalhinhos (2007), Cortelazzo & Zolli (1979), Tartamella (1995) e Mioranza (2009), chegou-se à conclusão de que a adoção de um sistema de classificação multifacetado acabaria por fragmentar o verdadeiro motivo que levou o denominador a atribuir o sobrenome pela primeira vez.

Do mesmo modo, cabe esclarecer que não foram realizadas pesquisas em fontes diversas para a identificação das origens dos sobrenomes, restringindo-se, como já elucidado, ao dicionário de Caffarelli e Marcato (2008), cujos dados foram inseridos, sob o título ‘informações etimológicas do sobrenome’, nos verbetes da proposta de dicionário biográfico, incluída no *capítulo 4*.

Posto isso, a *seção 5.3* apresenta, na *subseção 5.3.1*, a análise e classificação dos sobrenomes italianos pelo viés onomasiológico.

### **5.3.1 Classificação dos sobrenomes italianos**

Ao se pensar no papel social e histórico dos estudos onomásticos, é importante relembrar do termo *fóssil linguístico*, expressão do geógrafo francês Jean Brunhes, para quem os topônimos eram vistos como fósseis da geografia, já que, apesar do apagamento, os fatores

motivacionais podiam permanecer, cristalizados e intactos, nos nomes atribuídos aos lugares (Brunhes, 1925).

Guardadas as devidas proporções, os antropônimos também podem oferecer particular interesse no processo de resgate de aspectos do passado, pois segundo Dauzat (1950, p.7), “a interpretação dos nomes de pessoas possibilita o acesso a marcas de civilizações pretéritas.”

Intensificando ainda mais esse potencial dos antropônimos, Dauzat (1950, p.7) apresenta a seguinte colocação: “com os nomes de pessoas pode-se mergulhar no âmago da alma popular dentre as épocas mortas. Não são eles os símbolos vivos de crenças e superstições desaparecidas?”

Buscando, portanto, usufruir das informações históricas incrustadas nos antropônimos relacionados nesta tese, a proposta da presente subseção, que se destina à identificação e classificação das motivações originárias dos sobrenomes, somente foi factível acionando a Linguística Histórica e tendo acesso aos dados etimológicos.

Considerando isso, abre-se um parêntese para registrar o reconhecimento ao excepcional trabalho desenvolvido pelos linguistas italianos Enzo Caffarelli e Carla Marcato, por meio do qual se tornou possível, como afirma Dauzat (1950, p. 7), ‘mergulhar no âmago da alma popular dentre as épocas mortas’ da Itália.

Dessa forma, todos os dados que se relacionam à identificação da origem dos sobrenomes, inseridos nesta pesquisa, são creditados a eles e aos demais linguistas nos quais se apoiaram para desenvolver a publicação *I cognomi d'Italia. Dizionario storico ed etimologico*, cabendo à presente tese apenas a efetivação da classificação de uma amostra de sobrenomes, sob o viés onomasiológico.

Sendo assim, para o cumprimento do que foi proposto, buscou-se, inicialmente, por meio de uma revisão de literatura, encontrar uma classificação já formatada que pudesse integralmente aqui ser utilizada.

À vista disso, considerando que o estudo dos nomes próprios de pessoas tem sido o campo de investigação de inúmeros pesquisadores, foram consultados, para a delimitação das ‘motivações’ que fariam parte da classificação dos sobrenomes, trabalhos como os de Guérios (1981) e de Carvalhinhos (2007).

Todavia, a leitura dessas duas autoras, e de outros teóricos, aventou a possibilidade de se construir um modelo agregador, constituído por categorias elencadas por mais de um deles, alcançando, com isso, um sistema de classificação de cobertura mais abrangente.

Entretanto, mais tarde, ao se estabelecer 35 (trinta e cinco) categorias de prováveis motivos de criação dos antropônimos e realizar um teste, classificando com elas 200 (duzentos) sobrenomes desta pesquisa, obteve-se como resultado 107 (cento e sete) sobrenomes inseridos, simultaneamente, em duas ou mais classes motivacionais.

Isso ocorreu porque o dicionário de Caffarelli e Marcato (2008) indica, para vários sobrenomes, duas ou mais prováveis fontes de origem ou de derivação, muitas vezes justificando que o sobrenome tem forma ‘poligenética’ e/ou ‘plurietimológica’. Tal fato dificultava o alcance do principal objetivo desta seção, isto é, distinguir os sobrenomes que, pela semelhança da motivação de origem, pudessem ser agrupados em uma única classe.

Diante de tal problema, buscou-se solução nas obras de linguistas italianos que já haviam elaborado estudos sobre as origens dos sobrenomes, como Cortelazzo & Zolli (1979), De Felice (1987), Tartamella (1995) e Mioranza (2009), obtendo o conhecimento de que a adoção de um sistema de classificação muito facetado acaba por dispersar a real motivação que inspirou o denominador a atribuir o sobrenome pela primeira vez.

Assim sendo, se, hipoteticamente, fossem estabelecidas as categorias ‘motivação cromonímica’, ‘motivação zoonímica’ e ‘motivação fitonímica’ e, nelas, respectivamente, fossem categorizados ‘Albo’, ‘Garavelli’ e ‘Allòri’, não se teria, em nenhum dos casos, a gênese motivacional real desses sobrenomes.

Isto pelo fato do sobrenome ‘Albo’ não ter como fonte de origem exclusiva a cor branca; assim como ‘Garavelli’ que, além de remeter a uma espécie de caranguejo, ter também explicação motivacional no topônimo vênето Caravelo e, do mesmo modo, o sobrenome ‘Allòri’ que, incluindo a origem vegetal ‘louro’, pode ter também a derivação do aspecto psicoemocional ‘glória’ ou do metal ouro.

Considerando esse aspecto, decidiu-se, por prudência, ao delimitar as classes motivacionais, basear-se unicamente nas subdivisões relacionadas na classificação dos sobrenomes italianos efetivada por De Felice (1987), indicando, como exemplificações de cada classe, os sobrenomes para os quais Caffarelli e Marcato (2008) apontaram apenas uma motivação de origem.

Dessa forma, com o propósito de deixar o leitor a par dos aspectos gerais da classificação de De Felice (1987), apresenta-se, a seguir, como esse linguista categorizou as motivações de origem dos nomes e sobrenomes.

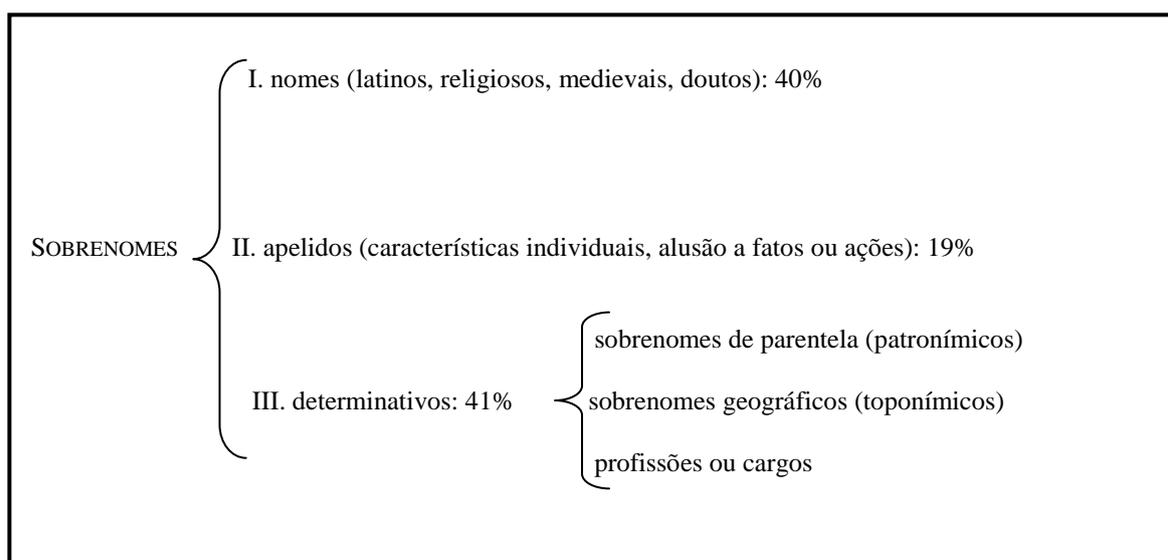
De Felice (1987) idealizou um sistema de classificação dos sobrenomes italianos que, com poucas subdivisões, foi capaz de abranger todos os tipos de ocorrências. Por ser genérico e abrangente, sua proposta não dirimiu todas as dúvidas do consulente, não

permitindo, por exemplo, a distinção imediata dos sobrenomes motivados pelos nomes dos animais ou dos vegetais, que, no seu sistema, podem estar categorizados, por exemplo, nas classes gerais ‘profissões’, ‘apelidos’, etc.

Exemplos que ilustram o caso são os sobrenomes ‘Orsi’, ‘Agnelli’ e ‘Lupo’ que, a primeira vista, teriam origem motivacional nos nomes dos animais ‘urso’, ‘cordeiro’ e ‘lobo’, mas que no sistema de De Felice podem estar classificados, por exemplo, na categoria ‘apelidos’, ao considerar que tais sobrenomes foram atribuídos para indicar que a pessoa possuía a força de um urso, a mansidão de um cordeiro ou astúcia de um lobo.

Visando uma descrição simplificada da classificação de Emídio De Felice, apresenta-se, no esquema abaixo, na *figura 14*, transcrito de Tartamella (1995, p.77), a subdivisão dos sobrenomes por ele estabelecida.

Figura 14 - Subdivisão dos sobrenomes italianos por Emídio De Felice



Fonte: Tartamella, 1995, p. 77

Nota-se, como já mencionado, que sua proposta é bem geral, apontando apenas 3 (três) grupos fundamentais: nomes, apelidos e determinativos, com esse último subdividido em: patronímicos, toponímicos e profissões, para a classificação de todos os sobrenomes italianos.

Efetivada a descrição do trajeto palmilhado que culminou na escolha da classificação perpetrada nesta seção, apresentam-se, no *quadro 2*, na página 952, as ‘subdivisões’ de De Felice, com suas respectivas ‘descrições e exemplos’, para os sobrenomes presentes no corpus desta tese.

Quadro 2 - Classificação dos sobrenomes de origem italiana pelo critério onomasiológico

SUBDIVISÕES	DESCRIÇÕES E EXEMPLOS
<p>NOMES</p> <p>(latinos, religiosos, medievais, doutos.)</p>	<p>Que derivam dos nomes próprios de pessoa: latinos, religiosos, medievais, doutos, etc.</p> <p>Exemplos:</p> <p><b><i>Antroponímicos:</i></b></p> <p>‘Albèrt’: do nome de pessoa <i>Alberto</i>;</p> <p>‘Alessandri’: do nome de pessoa de origem pré-grega <i>Aléxandros</i>;</p> <p>‘Antonacci’: do nome de pessoa <i>Antonaccio</i>;</p> <p>‘Antonini’: do nome de pessoa <i>Antonino</i>;</p> <p>‘Cèsare’: do nome de pessoa <i>Cesare</i>;</p> <p>‘Chiaradìa’: do nome de pessoa que corresponde a <i>Clara</i>;</p> <p>‘Cipriani’: do nome de pessoa <i>Cipriano</i>;</p> <p>‘Cirilli’: do nome de pessoa <i>Cirillo</i>;</p> <p>‘Rubèrt’, ‘Rubèrti’, ‘Rubèrto’: do nome de pessoa <i>Roberto</i>.</p> <p><b><i>Religiosos:</i></b></p> <p>‘Abramo’: do nome bíblico <i>Abraão</i>;</p> <p>‘Basile’, ‘Basili’, ‘Basilio’: do nome derivado do grego <i>Basíleios</i>, latinizado como <i>Basilius</i> com a variante <i>Basileus</i>; o nome se afirmou na Itália já na alta Idade Média, especialmente pelo prestígio e pelo culto, de tradição greco-bizantina, de San Basílio, o Grande de Cesaréa, que viveu no IV século.</p> <p>‘Battista’: do nome <i>Battista</i> que remonta ao latim cristão <i>Baptista</i>, do grego <i>Baptistēs</i>, epíteto de São João Batista;</p> <p>‘Chièrici’, ‘Chièrico’: pessoa que recebeu as primeiras ordens religiosas, encarregado na igreja. Pessoa que em algum modo tinha relações com a administração religiosa, por exemplo, porque um filho era padre;</p> <p>‘Fedèl’, ‘Fedèle’, ‘Fedèli’: do adjetivo <i>fidelis</i> ‘fiel, que observa a própria fé’. Afirmado como nome próprio masculino e feminino na antiguidade tardia e em ambientes cristãos;</p> <p>‘Liberale’, ‘Liberali’: em parte relacionado ao culto de <i>San Liberale di Altino</i>, patrono de Treviso e Castelfranco – Veneto;</p> <p>‘Loréti’, ‘Loreto’: nome de devoção mariana inspirado no culto de</p>

	<p>Nossa Senhora de Loreto;</p> <p>‘Martìn’, ‘Martini’, ‘Martinis’, ‘Martino’: já usado entre os Cristãos de Roma, que teve larguíssima difusão e sorte na Itália e na Europa pelo prestígio e o culto de <i>San Martino di Tours</i>, morto em 397, um dos santos mais populares, principalmente pela tradição segundo a qual Martino, que pertencia à guarda imperial a cavalo, ao ver um pobre seminu partiu em dois o próprio manto e deu metade ao pobre;</p> <p>‘Nunziata’, ‘Nunziati’, ‘Nunziato’: do nome <i>Nunziato</i> e principalmente <i>Nunziata</i>, epíteto da Virgem Maria, lembrada com este título como aquela a quem o Arcanjo Gabriel dirigiu o anúncio da sua divina maternidade.</p> <p>‘Santagostini’, ‘Santagostino’: do hagiônimo Santo Agostinho.</p> <p><b>Hipocorísticos:</b></p> <p>‘Ciano’: de <i>Luciano</i>;</p> <p>‘Chicca’, ‘Chicci’, ‘Chicco’: de <i>Francesco</i>;</p> <p>‘Cobucci’: hipocorístico de <i>Giacobo</i> ou <i>Iacobo</i>, forma paralela de <i>Giacomo</i>;</p> <p>‘Ianne’, ‘Ianni’, ‘Iannis’, ‘Janne’, ‘Janni’, ‘Jannis’: hipocorístico de <i>Giovanni</i>;</p> <p>‘Lippi’, ‘Lippo’: de <i>Filippo</i>;</p> <p>‘Lòdo’: hipocorístico de <i>Lodovico</i>;</p> <p>‘Muni’, ‘Muni’: a forma <i>Muni</i> deriva de um nome <i>Muni</i>, hipocorístico aferético de <i>Simuni</i>, variante dialetal de <i>Simone</i>.</p>
<p>APELATIVOS</p> <p>(características individuais, alusão a fatos ou ações)</p>	<p>Que derivam dos apelidos e alcunhas, isto é, de nomes que realçam características das pessoas, com o intuito de diferenciá-las das demais.</p> <p>Podem ser de natureza depreciativa, vexatória ou ressaltar qualidades.</p> <p>Exemplos:</p> <p>‘Bacchéttà’: apelido dado à pessoa alta e magra;</p> <p>‘Barbafièra’, ‘Barbafièri’: composto por <i>barba</i> e <i>fiera</i>, através de um apelido que pode ter sido atribuído a pessoas de vasta barba ou em sentido figurado a pessoas de caráter impetuoso;</p> <p>‘Barrèca’: pessoa pançuda;</p> <p>‘Bassi, Bassis, Basso’: de um apelido que retoma o adjetivo <i>baixo</i> ‘baixo de estatura’, do latim tardio <i>bassus</i> ‘gordo, não alto’;</p> <p>‘Bevelacqua’, ‘Bevilacqua’: ligado à origem dos sobrenomes está</p>

	<p>um apelido <i>Bevilacqua</i>, imposto de maneira engraçada a quem bebesse de modo excessivo, então com o significado de 'ébrio, embriagado', ou ao contrário a quem fosse astêmio, por induzir a um comportamento diferente;</p> <p>'Bellagamba, Bellagambi': perna bonita, pernas bonitas. No italiano antigo tem ainda o significado de homem galante, 'bon vivant';</p> <p>'Capacci': apelido relacionado à cabeça, com o provável significado de 'cabeça dura', teimoso;</p> <p>'Cattabriga': sobrenome composto que corresponde a 'procura brigas', isto é, 'pessoa briguenta';</p> <p>'Casu': do apelido sardo <i>casu</i> 'queijo';</p> <p>'Maccafèrri, Maccafèrro': de um composto (<i>am</i>)<i>macca</i> e <i>ferro</i>, isto é, 'que amassa o ferro', por meio de um apelido atribuído verossimilmente a uma pessoa fisicamente forte;</p> <p>'Mangiavacca, Mangiavacchi': de um apelido de sentido brincalhão ou depreciativo;</p> <p>'Nasi', 'Naso': na base encontra-se o substantivo <i>naso</i> (nariz), usado como apelido e depois como sobrenome, para evidenciar uma pessoa caracterizada por um nariz particularmente grosso;</p> <p>'Rizzuti, Rizzuto': representa <i>Rizzo</i> com adição do sufixo <i>-uto</i>; em particular se liga ao siciliano <i>rizzutu</i> 'aquele com os cabelos crespos';</p> <p>'Tempèsta, Tempèsti': trata-se de um originário apelido que retoma o termo <i>tempestade</i>, designando uma pessoa de caráter inquieto;</p> <p>'Vòzza, Vòzzi, Vòzzo': é um apelido forjado com base no termo calabrés e siciliano <i>vozza</i> 'garganta, papo' principalmente nos galináceos, com as variantes <i>bozza</i> e <i>gozza</i>; o apelido é provavelmente usado para uma pessoa com papada; em dialeto calabrés <i>vozzalusu</i> significa justamente 'papudo';</p> <p>'Zanca, Zanchi, Zanco': de origem em apelidos do termo <i>zanco</i> 'esquerda, canhoto', (mano) <i>zanca</i>, '(mão) esquerda', ou também <i>zanca</i> 'dobradura, retorno' (de rio, de rua), em siciliano <i>zanca</i> significa 'perna torta e não natural';</p> <p>'Zurri, Zurro': em área meridional, origina-se de um apelido formado a partir do siciliano e calabrés <i>zurru</i>: 'ignorante, simplório', do pugliese <i>zurrè</i> 'caprone (cabra grande, pessoa mal-cuidada)'.</p>
<p>DETERMINATIVOS DE PARENTELA</p>	<p><b>Matronímicos:</b></p> <p>Que derivam do nome da mãe e significa 'filho de'.</p> <p>Exemplos:</p> <p>'De Maria': filho de Maria;</p> <p>'De Rosa': filho de Rosa;</p>

	<p>‘Di Anna’: filho de Ana.</p> <p><b>Patronímicos:</b></p> <p>Que derivam do nome do pai e significa ‘filho de’.</p> <p>Exemplos:</p> <p>‘Barsanti’: da mesma origem de <i>Barsi</i> com o sufixo <i>-ante</i>, com valor patronímico: nome originado a partir do nome paterno;</p> <p>‘De Filippi’, ‘Defilippi’, ‘De Filippis’, ‘Defilippis’, ‘De Filippo’, ‘Defilippo’: pode representar um patronímico, derivado do pai do portador, pois é composto pela preposição ‘de’ e do nome Filippi, derivado do antropônimo Filippo;</p> <p>‘De Luca’, ‘Deluca’: compõem-se de <i>Luca</i> e da preposição que indica ligação de parente ou pertencimento, com união no segundo tipo;</p> <p>‘Del Marco’, ‘Delmarco’: trata-se de variantes do mesmo sobrenome dado de <i>Marco</i> e da preposição que indica ligação parental ou de pertencimento, unida na segunda forma;</p> <p>‘De Pàoli’, ‘Depàoli’, ‘De Pàolis’, ‘De Pàolo’: representa a combinação do nome <i>Paolo</i>, também nas formas pluralizadas com <i>-i</i> e <i>-is</i>, e a preposição <i>de</i>, com justaposição no segundo caso, que indica ligação parental ou de pertencimento;</p> <p>‘Di Luca’, ‘Diluca’: trata-se de um único sobrenome formado de <i>Luca</i> e da preposição que assinala ligação parental e de pertencimento, com justaposição no segundo tipo;</p> <p>‘Enrici, Enrico’: representam a continuação de um patronímico Enrico.</p>
<p>DETERMINATIVOS GEOGRÁFICOS</p>	<p>Que derivam dos nomes geográficos.</p> <p>Exemplos:</p> <p><b>Toponímicos:</b></p> <p>‘Alba’: Comuna italiana na <i>Região do Piemonte</i>;</p> <p>‘Altavilla’: tradução italiana de <i>Hauteville</i>, atual <i>Hauteville-le-Guichard</i>, localidade do Norte da França;</p> <p>‘Arnone’: Poderia derivar, pelas ocorrências campanas – sobretudo Nápoles, Sassano-Sa e Sala Consilina-Sa – do topônimo de Caserta <i>Arnone</i>, englobado no município de Cancellò e Arnone;</p> <p>‘Amantèa’, ‘Amantia’: indicam origem, proveniência, ou em todo caso, relação com o topônimo calabrês <i>Amantea</i>, município do Cosentino, do qual <i>Amantia</i> representa uma variante;</p>

---

‘Bellasi’, ‘Bellàsio’: comparam-se com o topônimo lígure *Bellaso*, localidade do município de Santo Stefano di Magra-Sp, mas, sobretudo com a variante dialetal (*Belàs*) do município comasco (de Como) de Bellagio;

‘Bógni’: do topônimo lombardo *Bogno*, que, até o ano de 1927 era um município autônomo, sucessivamente inserido no território de Besozzo-Va;

‘Calabretto’: deriva do topônimo *Calabritto* na província de Avellino;

‘Calciano’: retoma o topônimo lucano (da Basilicata) *Calciano*, na província de Matera, assinalando proveniência ou outra relação.

‘Campagnani’: reflete o topônimo do *Lácio* ‘Campagnano’;

‘Ciampolini’: do topônimo *Villa Ciampolini* na Toscana;

‘Colli’: dos inúmeros topônimos *Colli* ou pluralização do topônimo *Colle*;

‘Nogara’, ‘Nogaris’, ‘Nogaro’: comparam-se com o topônimo vênето *Nogaro*, município veronense e elemento da denominação *Camponogara*, município veneziano, e com o nome de lugar friulano *Nogaro*, distrito de San Giorgio di Nogaro no Udinese.

#### **Coronímicos:**

Basilicata’: sobrenome derivado do corônimo homônimo, da região do Sul Peninsular da Itália. É um sobrenome que se encontra na Província de Caserta (San Felice a Cancellò e Santa Maria a Vico);

‘Calabria’: sobrenome originado da região de proveniência, corônimo (nome de região), que em época antiga e antiga tardia indicava o atual Salento;

‘Piemónte, Piemónti’: em certos casos, a etimologia desse sobrenome é o corônimo *Piemonte*.

#### **Geomorfonímicos:**

‘Alagi’: de *Amba Alagi*, o monte do Tigré;

‘Colla’: do apelativo *colla* ‘collina (pequeno relevo)’, ‘vale entre os montes’, ‘terrenos montanhosos’ (do latim medieval *colla*);

‘Ìsola’, ‘Ìsoli’: indica geralmente um território separado das terras adjacentes tanto pelo mar, quanto, parcialmente, por um rio ou por uma de suas curvas;

‘Mignóne’, ‘Mignóni’: derivado de Monte Mignone em Val Camonica, *Mignona*, próximo a Milão;

‘Lammoglia’, ‘Lamoglie’: corresponde em italiano a *moia* terreno encharcado.

	<p><b><i>Etnonímicos:</i></b></p> <p>Que derivam de elementos étnicos, indicando que o sobrenome pertence a uma raça, a uma etnia, a um povo, etc.</p> <p>Exemplos:</p> <p>‘Albanése’, ‘Albanési’: corresponde ao adjetivo étnico relativo à Albânia;</p> <p>‘Angrisani’, ‘Angrisano’: correspondem ao adjetivo étnico <i>angrisano</i>, indicando origem, proveniência ou, de todo modo, relação com <i>Angrì</i>;</p> <p>‘Boldarìn’, ‘Boldarino’: representam o adjetivo étnico relativo ao topônimo veneziano <i>Boldara</i>;</p> <p>‘Bolognése’, ‘Bolognési’: do adjetivo étnico <i>bolognese</i>, relativo à cidade de Bologna;</p> <p>‘Bresciani’, ‘Bresciano’: do adjetivo étnico relativo a Brescia;</p> <p>‘Candiòto’, ‘Candiòtta’, ‘Candiòtti’: do adjetivo étnico <i>candioto</i>, referente à ilha grega de Candia em Creta;</p> <p>‘Casprini’: adjetivo étnico do topônimo toscano <i>Caspri</i>;</p> <p>‘Danese’: dinamarquês;</p> <p>‘Tedéschi’, ‘Tedesco’: alemão.</p>
<p>DETERMINATIVOS DE PROFISSÕES OU CARGOS</p>	<p><b><i>Profissões ou cargos:</i></b></p> <p>Que derivam do nome de ocupações ou atividades profissionais.</p> <p>Exemplos:</p> <p>‘Arciéri’: fabricante e vendedor de arcos;</p> <p>‘Armani’: homem do exército;</p> <p>‘Baccarìn’, ‘Baccarini’: a primeira forma é vêneta e pode ter origem no nome da profissão <i>baccarìn</i>: quem administra o <i>bàcaro</i>, nome do vinho pugliese e do lugar em que é vendido. E <i>Baccarini</i>, junto com <i>Baccarese</i>, usava-se em Veneza, e de lá passou a ser usado na província, como equivalente de <i>Baresi</i> e mais genericamente como habitante do Sul, que muitas vezes vendia o vinho por conta própria;</p> <p>‘Ballarìn’, ‘Ballarini’, ‘Ballarino’: de um apelido derivado de <i>dançar</i>, como o italiano <i>ballerino</i>, refere-se à pessoa que dança, que sabe dançar, utilizado também como nome de profissão;</p> <p>‘Barbièri, Barbière, Barbièro’: do nome de profissão <i>barbiere</i>, antigo italiano <i>barbiero</i>, indicando não somente quem se ocupava de raspar a barba, bigodes e cabelos, mas também quem comumente praticava prestações de pequena cirurgia, como incisões, sangrias, etc.;</p>

	<p>‘Burati’, ‘Burato’: de ‘peneira’ a indicar uma pessoa que peneirava, ou seja, separava a crusca (tipo de grão) da farinha;</p> <p>‘Calderara’, ‘Calderari’, ‘Calderaro’, ‘Caldieraro’: de <i>calderaro</i>: calderaio: produtor de panelas e caldeirões;</p> <p>‘Cavalièri’: que pertencia à cavalaria, na Idade Média;</p> <p>‘Chiòdi’: fabricante de pregos;</p> <p>‘Corrièri’: responsável pela entrega de cartas e objetos vários;</p> <p>‘Ferrari’: originário do italiano antigo e dialetal <i>ferrar</i> (toscano ferrario) do latim <i>ferrum</i> com o típico sufixo <i>-arius</i> designa a profissão ferreiro;</p> <p>‘Magnani’, ‘Magnano’: do nome de profissão <i>magnano</i>: fabricante de chaves, retalhos, parapeitos, dobradiças; artesão que trabalha utensílios em cobre ou metal, <i>stagnino</i>: artesão que trabalha utensílios em lata ou estanho, incluindo ambulante;</p> <p>‘Marangón’, ‘Marangóne’, ‘Marangóni’: derivado de um nome de profissão relacionado ao termo vêneto <i>marangon(e)</i> ‘mergulhador’, ‘carpinteiro naval, especialista em madeiras, carpinteiro’;</p> <p>‘Mastri’, ‘Mastro’: propriamente ‘mestre’ título dado a notários e professores, mas também a artesão e trabalhadores especializados;</p> <p>‘Mercadante’, ‘Mercadanti’: mercador, comerciante;</p> <p>‘Murara’, ‘Murari’, ‘Muraro’: do nome de profissão <i>muraro</i>, termo vêneto que corresponde a ‘pedreiro’;</p> <p>‘Oliari’, ‘Oliaro’: as formas derivam do nome de profissão <i>oliaro</i>, ‘quem produz e vende óleo’. Numa mesma linha, poderiam derivar de <i>olla</i>, ‘vaso’, em italiano antigo <i>oglia</i>, do qual deriva o ofício de <i>ollaro</i> (produtor de vasos), assinalando em tal caso um outro tipo de atividade comercial.</p>
--	--

Fonte: a autora, 2016.

Ao término do preenchimento do *quadro 2*, verificou-se que uma expressiva quantidade de sobrenomes traz como referência de origem pelo menos uma das seguintes motivações:

- i. Toponímica;
- ii. Antroponímica (ou sua derivação hipocorística);
- iii. Ocupacional;
- iv. Família (patronímico ou matronímico) e
- v. Apelativa.

Tal característica pode ser elucidada pelas prescrições de um código do século XIII que, segundo Tartamella<sup>33</sup> (1995, p.46), recomendava que cada nome próprio deveria ser designado por instrumentos que especificassem “a pátria, ou a profissão, ou o cargo, ou o apelido, ou a família, ou dar qualquer outra indicação apropriada a evitar ambiguidade.”

Sobre a capacidade mnemônica, foi possível constatar que os antropônimos, quais guardiões do passado, conservam elementos linguísticos que remetem ao contexto no qual foram gerados, o que faculta, neste caso, o conhecimento de aspectos históricos da organização socioeconômico-cultural da Itália.

Desse modo, de forma recorrente, foram detectadas referências a elementos da Idade Média, peculiaridade que pode ser explicada pelas informações de Mioranza (2009, p.7), transcritas abaixo:

os sobrenomes italianos modernos surgiram num arco de tempo situado na Idade Média. Os primeiros, muito raros, remontam ao século VII e início do século IX. Os últimos se fixaram no decurso do século XV. Salvo estas raras exceções, após o século XV, não se criaram mais sobrenomes na Itália. O universo da onomástica italiana, no que tange aos nomes familiares, estava completo e não mudaria mais.

Tartamella (1995, p.37) também evidencia essa mesma peculiaridade ao ditar que

(...) entre o ano 1.000 e 1.300 d.c. cessa a criação de novos sobrenomes. Portanto, os sobrenomes mais “modernos” remontam pelo menos a 600-700 anos atrás. Na realidade, ao contrário dos nomes de batismo (que têm uma “produção” contínua, frequentemente influenciada pelas modas), o sobrenome não é absolutamente nada dinâmico: cristalizou-se no final da Idade Média, e de uma vez por todas. (TARTAMELLA, 1995, p. 37, tradução Vitalina Maria Frosi)

Registra-se, por fim, ao considerar as raízes milenares dos sobrenomes italianos, cravadas na Idade Média, o seu inestimável valor como patrimônio imaterial da humanidade e como fonte memorável de investigações científicas, sobretudo dos estudos linguísticos.

---

<sup>33</sup> A tradução do texto, do italiano para o português, é de autoria da Profa. Vitalina Maria Frosi.

## 5.4 Descrição dos lugares da antiga Belo Horizonte

A proposta desta seção é descrever uma amostra de 68 (sessenta e oito) nomes antigos de lugares de Belo Horizonte, tendo como ponto de partida os topônimos indicados como local de falecimento das pessoas verbetadas nesta tese.

Os critérios que definiram a seleção dessa amostra foram:

- i. Considerar como antigos apenas os topônimos que a cidade herdou do Arraial do Curral Del Rey e os originados na própria capital, nos seus primeiros anos de existência;
- ii. Selecionar, entre os topônimos classificados como antigos, apenas os que passaram pelo processo de substituição toponímica.

Dessa forma, os 68 (sessenta e oito) topônimos descritos nesta seção originaram-se no Curral Del Rey ou na capital recém-inaugurada e foram substituídos por outros, na toponímia da cidade.

O que se pretende, com este estudo, é reconstruir aspectos das vicissitudes da história e da vida de Belo Horizonte, usufruindo da faculdade, inerente ao topônimo, de conservação do passado, conforme dita Leite de Vasconcelos (1931):

ninguém porá um momento em dúvida a importância da Onomatologia. As invasões passam, os costumes modificam-se ou desaparecem, as condições físicas do solo variam e, contudo os nomes lá ficam muitas vezes, como marcos esquecidos, como sentinelas do passado, a revelar grande número de factos que de outro modo nos seriam inteiramente desconhecidos.

À vista disso, a eficácia testemunhal dos topônimos atravessa o tempo, pois como afirma Dick (1990, p. 21-22):

os topônimos se apresentam (...) como importantes fatores de comunicação, permitindo, de modo plausível, a referência da entidade por eles designada. Verdadeiros *testemunhos históricos* de fatos e ocorrências registrados nos mais diversos momentos da vida de uma população, encerram, em si, um valor que transcende ao próprio ato de nomeação: se a Toponímia situa-se como a crônica de um povo, gravando o presente para o conhecimento das gerações futuras, o topônimo é o instrumento dessa projeção temporal.

Sendo assim, a expectativa é lançar luz sobre particularidades pouco compreendidas da evolução de Belo Horizonte, ampliando o entendimento da organização social do pretérito,

ao acionar a acentuada capacidade mnemônica dos topônimos, que preservam e refletem a percepção que o próprio designador tinha do espaço, no momento da atribuição do nome.

Considerando, portanto, a história entrevista nos marcos toponímicos, que no tempo e espaço balizaram a trajetória evolutiva da capital, inicia-se a descrição da toponímia antiga, presente no corpus desta tese.

As figuras 15 e 16 apresentam, respectivamente, o trecho da mensagem oficial do governo do estado, publicada, em 1909, no *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro* e a legenda da *Planta Geral da Cidade de Minas de 1895*.

Figura 16 - Parte da publicação do governo de Minas Gerais sobre Belo Horizonte, 1909

Cinco nucleos coloniaes suburbanos (Correio da Matta, Carlos Prates, Affonso Penna, Bias Fortes, Adalberto Ferraz), povoados por colonos brasileiros e estrangeiros, (italianos, portuguezes, hespanhoes, francezes, austriacos e allemães), abastecem a capital de fructos, legumes, hortaliças, aves, lenha, leite, ovos, etc. Além da zona urbana, pelos sitios e suburbios da capital, crescem novos povoados de operarios e gente rustica: Calafate, Barro Preto, Pampulha, Menezes, Pastinho, Lagoinha, Navio, Cardosos, Bom Sucesso, Cercado, Corrego do Leiteão, Villa Bressane, Favella, Floresta, Caracará e outros. Os nomes dos estados e grandes rios do Brazil, dos vultos notaveis da Historia Patria Brasileira, das tribus indigenas, das cidades e villas, dos metaes e mineraes, das datas celebres e dos filhos illustres de Minas Geraes, foram dados ás ruas, praças e avenidas de Bello Horizonte, de modo que todos os visitantes e forasteiros, louvam esse cunho patriotico da formosa cidade, já proclamada por todos a «Rainha do Planalto Brasileiro».

Fonte: AAMIRJ

Figura 15 - Legenda da Planta Geral da Cidade de Minas, 1895

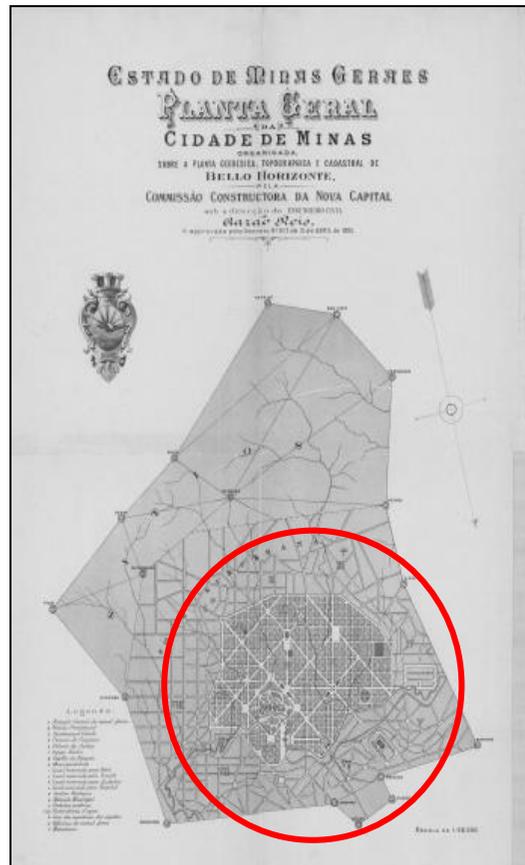
Legenda:

A Estação Central do ramal ferreo.  
 B Palacio Presidencial  
 C Secretarias d'Estado  
 D Palacio do Congresso  
 E Palacio da Justiça  
 F Igreja Matriz  
 G Capella do Rosario  
 H Municipalidade  
 I Local reservado para Hotel  
 J Local reservado para Templo  
 K Local reservado para Escolas  
 L Local reservado para Hospital  
 M Jardim Zoologico  
 N Mercado Municipal  
 O Escolas publicas  
 P e Q Reservatorios d'agua  
 R Casa das machinas dos esgottos  
 S Officinas do ramal ferreo  
 T Matadouro

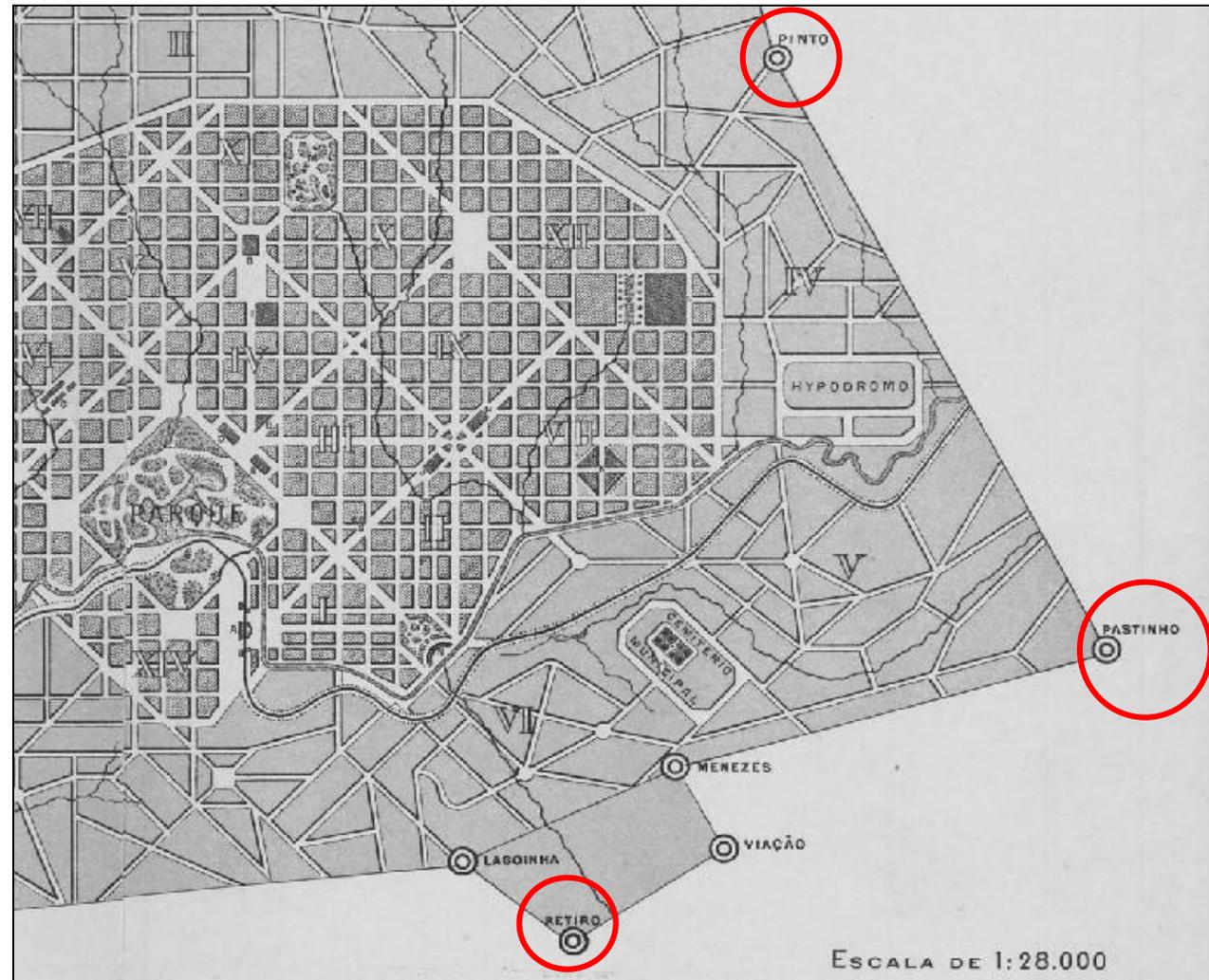
Fonte: APM

Analisando os dois recortes, nota-se que os lugares cujos nomes eram Ramal Férreo, Capela do Rosário, Navio, Cercado, Villa Bressane e Caracará dificilmente seriam identificados, apenas pelo nome, no atual espaço geográfico de Belo Horizonte. Entretanto, a representação cartográfica, ilustrada na *planta 1*, a seguir, já permite ao leitor a localização espacial, na configuração urbana do passado, dos topônimos antigos: Pinto, Pastinho e Retiro.

Planta 1 - Planta Geral da Cidade de Minas - Comissão Construtora da Nova Capital, 1895 - Escala 1:28.000



Fonte: APM



Considerando a afirmativa de Dick (1996, p.23) de que “os referenciais concretos influenciam na designação espontânea dos lugares”, é fundamental, para o presente estudo, conhecer uma característica natural bastante acentuada na paisagem geoespacial onde foi construída a cidade de Belo Horizonte, isto é, a sua configuração hidrográfica.

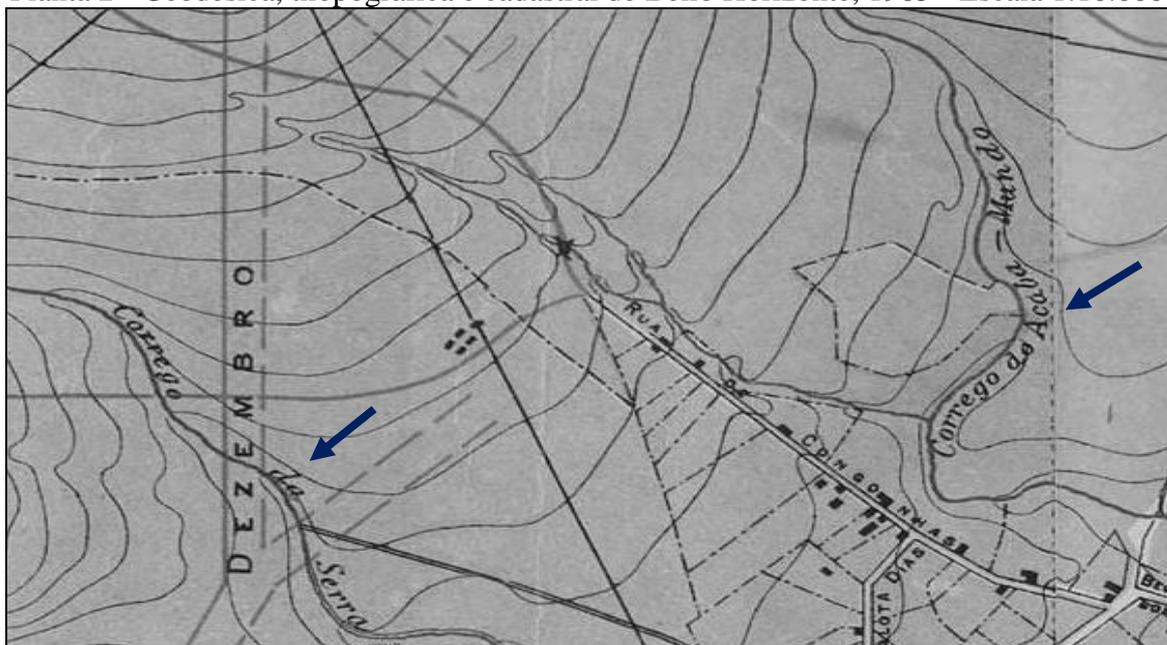
A hidrografia do arraial do Curral Del Rey, como mostra o *esboço 1*, na página 946, elaborado, em 1894, pela *Comissão Construtora da Nova Capital*, “era significativa e vasta, composta por 82 (oitenta e duas) nascentes, 5 (cinco) lagoas, 2 (dois) ribeirões principais e numerosos córregos afluentes” (Barreto, 1996, p. 147).

Assim sendo, muitos nomes de córregos, atribuídos na época do arraial, foram incorporados na toponímia da recém-inaugurada Belo Horizonte, o que tornou recorrente, no registro do local de residência, de muitos italianos do corpus desta tese, nomes como da Serra ou do Abaca Mundo, córregos que estão em destaque no recorte da *planta 2*, abaixo:

Confirmando a tese de Dick (1996, p.23) sobre o influxo dos referenciais concretos na toponímia, Carvalhinhos (2012, n.p.) complementa:

No geral, observa-se (pelo menos nas cidades brasileiras com as quais temos trabalhado) que a denominação da via/rua caminha sempre do mais concreto ao mais abstrato, ou, melhor dizendo, parece que psicologicamente existe certa relação entre o homem e a rua (ou o espaço) nas denominações espontâneas que se dão por meio de referenciais concretos – uma ponte, um rio, um comércio, ou mesmo pessoas – neste caso, moradores ilustres ou importantes para a comunidade, mas que realmente existem.

Planta 2 - Geodésica, thopográfica e cadastral de Bello Horizonte, 1985 - Escala 1:10.000



Fonte: APCBH – CCNC



Ao concluir a apresentação das particularidades da hidrografia de Belo Horizonte, inicia-se, no *quadro 3*, abaixo, a descrição dos 68 (sessenta e oito) topônimos antigos, com a respectiva indicação de localização na configuração atual da cidade.

**Quadro 3 - Topônimos antigos do período da construção aos primeiros anos da Nova Capital**

TOPÔNIMO	ATUAL LOCALIZAÇÃO
Alto da Estação	O <i>Alto da Estação</i> ou <i>Alta da Favela</i> ficava localizado onde, atualmente, encontra-se a rua Sapucaí e seu entorno, no bairro Floresta. Fonte: Belo Horizonte (2008c, p. 36)
Austin	<p><i>Austin</i> era o nome do lugar onde se encontra, atualmente, o bairro <i>Mangabeiras</i>. Entretanto, é importante ressaltar que o nome <i>Mangabeiras</i> é mais antigo do que <i>Austin</i>.</p> <p>A região se chamava <i>Mangabeiras</i> e teve o nome modificado para <i>Austin</i> em 1966, em homenagem à cidade norte-americana de <i>Austin</i>, do estado do Texas.</p> <p>A alteração se fez por força do decreto municipal nº 1427, de 18 de maio de 1966, na gestão do prefeito Oswaldo Pieruccetti, que justificava a alteração em razão da cidade norte-americana de <i>Austin</i> ter reconhecido, naquela época, o programa Cidades Irmãs, escolhendo Belo Horizonte para estabelecer o entrelaçamento das relações entre os povos. Fonte: Belo Horizonte (2008b, p. 20)</p>
Avenida do Comércio	A <i>avenida do Comércio</i> é o antigo nome da atual avenida Santos Dumont, localizada no centro de Belo Horizonte. Fonte: Belo Horizonte (2008b, p. 20)
Barracão do Governo	<i>Barracão do Governo</i> , segundo consta em algumas anotações de Raul Tassini, era o nome popular utilizado para designar uma edificação precária, edificada pelo governo de Minas Gerais, nos últimos anos do século XIX, para abrigar os imigrantes que chegavam para trabalhar na construção da Nova Capital.
Bento Pires Velho	<i>Bento Pires</i> era o nome de uma grande fazenda de Belo Horizonte, que, no passado, foi desmembrada dando origem a vários sítios, como os sítios <i>Santo Antônio</i> e <i>Recreio</i> , que, anos mais tarde, também foram subdivididos, originando muitos bairro da regional Pampulha, como os bairros Bandeirantes, Paquetá, Sarandi, parte do Santa Terezinha e Enseada das Garças. Há referências históricas de que o nome <i>Bento Pires</i> era o nome, ou codinome, de um bandeirante. Fonte: Belo Horizonte (2008c, p. 39)

Capão	<p>O nome está associado ao <i>córrego do Capão</i> e à <i>fazenda do Capão</i>, ambos acidentes geográficos do Arraial do Curral Del Rey.</p> <p>Havia também, no arraial, a <i>rua do Capão</i>.</p> <p>A região conhecida simplesmente como <i>capão</i> corresponde, atualmente, ao território ocupado pelos bairros São Bento e Santa Lúcia. Fonte: Belo Horizonte (2008c, p. 50)</p>
Caracará	<p>O lugar conhecido como <i>Caracará</i> é atualmente ocupado por partes dos bairros Horto e Santa Tereza.</p> <p>Segundo Barreto (1950, p. 178) a ocupação de algumas áreas situadas fora dos limites da avenida do Contorno ocorreu antes do término do período de atuação da Comissão Construtora da Nova Capital.</p> <p>Entre elas estavam a Vila Bressane, na II seção suburbana, e pequenas partes da VII seção suburbana, no lugar chamado <i>Caracará</i>, onde ficava a olaria de Hermillo Alves &amp; Cia.</p>
Cercadinho	<p>O nome remonta aos tempos do arraial do Curral Del Rey e sobrevive nos dias atuais.</p> <p><i>Cercadinho</i> é a designação de um córrego, afluente do ribeirão Arrudas, que corta Belo Horizonte no sentido oeste-leste, correndo, até hoje, a céu aberto.</p> <p>No arraial do Curral Del Rey havia também uma fazenda cujo nome era fazenda do Cercadinho que, segundo registros do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte (APCBH), deu origem a atual vila Santa Sofia.</p> <p>Atualmente, em Belo Horizonte, o nome <i>Cercadinho</i>, além do córrego, sobrevive em uma rua, designada como Estrada do Cercadinho, localizada no bairro Jardim América e no aglomerado da Ventosa, ambos na zona oeste da cidade. Fonte: Belo Horizonte (2008g, p. 27)</p>
Cercado	<p><i>Cercado</i> foi o nome dado à fazenda do bandeirante João Leite da Silva Ortiz, que recebeu, em 1711, por carta de sesmaria concedida pelo governador Antônio Albuquerque Coelho de Carvalho, uma extensa fração de terra, cuja extensão cobriria praticamente todo o atual território de Belo Horizonte.</p> <p>As terras tinham os limites fixados pelas serras das Congonhas (atual serra do Curral), da Jaborema, do Jatobá, do José Vieira, do Pangaré, do Taquaril, do Navio, do Rola Moça e do Mutuca.</p> <p>O progresso da fazenda do <i>Cercado</i> atraiu outros fazendeiros que resolveram se fixar na região, dando origem ao núcleo do Curral Del Rey, nome que fazia referência ao cercado (ou curral) que foi construído no povoado, para a concentração do gado cujos impostos</p>

	<p>devidos ao rei já haviam sido pagas.</p> <p>Em 1750, a região foi elevada a distrito, pela Coroa Portuguesa, passando a se chamar Nossa Senhora da Boa Viagem do Curral, época em que a fazenda <i>do Cercado</i> começou a ser fragmentada, originando outras fazendas, como a fazenda Calafate. Fonte: Belo Horizonte (2008g, p. 29)</p>
Colônia Agrícola Adalberto Ferraz	<p>A <i>Colônia Agrícola Adalberto Ferraz</i>, foi uma das cinco colônias criadas pelo governo mineiro, nos subúrbios da <i>Cidade de Minas</i> (Belo Horizonte), entre 1898 e 1899, com o objetivo de assentar pequenos agricultores e operários que, após a construção da cidade, se interessam em permanecer.</p> <p>Instalada em abril de 1899, a colônia corresponde hoje ao território ocupado pelo bairro Anchieta e parte do bairro Mangabeiras. Fonte: Belo Horizonte (2008b, p. 25)</p>
Colônia Agrícola Afonso Pena	<p>A <i>Colônia Agrícola Afonso Pena</i>, foi uma das cinco colônias criadas pelo governo mineiro, nos subúrbios da <i>Cidade de Minas</i> (Belo Horizonte), entre 1898 e 1899, com o objetivo de assentar pequenos agricultores e operários que, após a construção da cidade, se interessam em permanecer.</p> <p>Instalada em abril de 1899, a colônia corresponde hoje ao território ocupado pelos bairros Santo Antônio e Coração de Jesus. Posteriormente, outros bairros foram criados no espaço original da colônia, como os bairros Cidade Jardim, Luxemburgo, Vila Paris, São Bento, Santa Lúcia e Belvedere. Fonte: Belo Horizonte (2008b, p. 31)</p>
Colônia Agrícola Américo Werneck	<p>A <i>Colônia Agrícola Américo Werneck</i>, foi uma das cinco colônias criadas pelo governo mineiro, nos subúrbios da <i>Cidade de Minas</i> (Belo Horizonte), entre 1898 e 1899, com o objetivo de assentar pequenos agricultores e operários que, após a construção da cidade, se interessam em permanecer.</p> <p>Instalada em agosto de 1898, com o nome de Colônia Agrícola Córrego da Mata, a colônia corresponde hoje ao bairro Floreta. Fonte: Belo Horizonte (2008c, p. 36)</p>
Colônia Agrícola Bias Fortes	<p>A <i>Colônia Agrícola Bias Fortes</i>, foi uma das cinco colônias criadas pelo governo mineiro, nos subúrbios da <i>Cidade de Minas</i> (Belo Horizonte), entre 1898 e 1899, com o objetivo de assentar pequenos agricultores e operários que, após a construção da cidade, se interessam em permanecer.</p> <p>Instalada em abril de 1899, a colônia corresponde hoje ao território ocupado pelo bairro Santa Efigênia e parte do bairro Paraíso. Fonte: Belo Horizonte (2008c, p. 36)</p>

Colônia Agrícola Carlos Prates	<p>A <i>Colônia Agrícola Carlos Prates</i>, foi uma das cinco colônias criadas pelo governo mineiro, nos subúrbios da Cidade de Minas (Belo Horizonte), entre 1898 e 1899, com o objetivo de assentar pequenos agricultores e operários que, após a construção da cidade, se interessam em permanecer.</p> <p>Instalada em agosto de 1898, a localização da colônia corresponde hoje ao espaço geográfico ocupado pelos bairros Carlos Prates e Prado e parte dos bairros Bonfim e Pedro II. Fonte: Belo Horizonte (2008e, p. 41)</p>
Colônia Agrícola Vargem Grande	<p>Substituiu o anterior <i>Núcleo Colonial do Barreiro</i>, fundado em 1895, pelo engenheiro Arthur Thiré<sup>34</sup>, responsável pelo assentamento dos imigrantes nos terrenos do Estado adjacentes à nova Capital, e extinta em 26/10/1899. Criada em 1907, a Colônia Agrícola Vargem Grande corresponde, hoje, aos bairros da regional Barreiro. Fonte: Belo Horizonte (2008a, p. 12)</p>
Córrego Cachorro Magro	<p>O <i>córrego Cachorro Magro</i> localiza-se na zona Leste de Belo Horizonte, no atual bairro Casa Branca. Fonte: Belo Horizonte (2008c, p. 36)</p>
Córrego Capão da Posse	<p>O <i>córrego Capão da Posse</i> encontra-se no atual vale do Jatobá, na regional Barreiro. Fonte: Belo Horizonte (2008a, p. 18)</p>
Córrego da Mata	<p>O <i>córrego da Mata</i> concentra-se, principalmente, na zona Leste de Belo Horizonte. Sobre o seu leito canalizado foi construída a avenida Silviano Brandão. Fonte: Belo Horizonte (2008c, p. 34)</p>
Córrego da Serra	<p>Com as nascentes na <i>serra do Curral</i>, o <i>córrego da Serra</i> atravessa os bairros Funcionários e Santa Efigênia, desaguando no ribeirão Arrudas. Fonte: Belo Horizonte (2008b, p. 22)</p>
Córrego das Piteiras	<p>Localizado na antiga <i>fazenda Calafate</i>, o <i>córrego das Piteiras</i>, canalizado na década de 1960, foi transformado na avenida Silva Lobo, no bairro Grajaú. Fonte: Belo Horizonte (2008g, p. 31)</p>
Córrego do Acaba Mundo	<p>O <i>córrego Acaba Mundo</i>, com nascente na <i>serra do Curral</i>, na atual vila <i>Acaba Mundo</i>, próxima à <i>praça JK</i>, atravessa os bairros Mangabeiras, Anchieta, Funcionários e deságua no Parque Municipal Américo Renné Giannetti. Fonte: Belo Horizonte (2008b, p. 14)</p>

<sup>34</sup> Em ofício datado de 12/07/1895, enviado por Thiré à Secretaria da Agricultura, lê-se o seguinte: ‘no dia 11 deste mês, recebi do Senhor Doutor Francisco de Paula Bicalho, engenheiro-chefe da Comissão Construtora da Nova Capital, a entrega da Fazenda Barreiro, destinada a ser a sede ou centro do Serviço da Colonização da Zona da Nova Capital e tratei imediatamente de tomar as primeiras providências para aprontar as acomodações necessárias ao pessoal da colônia (MINAS GERAES, 1895).’

Córrego do Angu	O <i>córrego do Angu</i> passa nos bairros Ribeiro de Abreu, Monte Azul, Lajedo e na Comunidade Quilombola de Mangueiras. Fonte: Belo Horizonte (2008d, p. 27)
Córrego do Capão	O <i>córrego do Capão</i> percorre, a céu aberto, vários bairros da regional Venda Nova, como os bairros Céu Azul, Piratininga, Nacional, Rio Branco e Vilarinho. Fonte: Belo Horizonte (2008i, p. 19)
Córrego do Cardoso	O <i>córrego do Cardoso</i> segue hoje canalizado sob a avenida Mem de Sá e Maestro Delê Andrade, ambas no bairro Santa Efigênia. Fonte: Belo Horizonte (2008c, p. 38)
Córrego do Cercadinho	O <i>córrego do Cercadinho</i> localiza-se na zona Oeste de Belo Horizonte. Sua nascente fica no bairro Buritis e seu leito percorre o bairro Salgado Filho e deságua no ribeirão Arrudas. Fonte: Belo Horizonte (2008g, p. 27)
Córrego do Ferrugem	Atualmente, o <i>córrego do Ferrugem</i> localiza-se no bairro Industrial, em Contagem, município que faz fronteira com Belo Horizonte, no limite Oeste. Fonte: Belo Horizonte (2008g, p. 32)
Córrego do Gentio	O <i>córrego do Gentio</i> corre hoje canalizado sob as ruas Odilon Braga, Vitória Marçola e avenida Francisco Deslandes, no bairro Anchieta. Fonte: Belo Horizonte (2008b, p. 25)
Córrego do Leitão	O <i>córrego do Leitão</i> , hoje canalizado, corre, principalmente, sob as avenidas Prudente de Moraes e Cônsul Antônio Cadar e sob as ruas Guaicuí, Laplace e Kepler, que ficam nos bairros Cidade Jardim, São Bento, Santa Lúcia e Luxemburgo. Afluentes do córrego passam sob as ruas Conde de Linhares, Iráí, São Paulo, dos Tupis, Padre Belchior e Mato Grosso. Fonte: Belo Horizonte (2008b, p. 33)
Córrego do Mendonça	O <i>córrego do Mendonça</i> , atualmente canalizado, tem a nascente no morro do Papagaio, seguindo o seu curso pelas ruas Viçosa, Bemvinda de Carvalho, Levindo Lopes, Felipe dos Santos, Rio de Janeiro e Alvarenga Peixoto, nos bairros Santo Antônio e Funcionários. Fonte: Belo Horizonte (2008b, p. 38)
Córrego do Monjolo	O <i>córrego do Monjolo</i> é uma sub-bacia da bacia do Onça, localizado na região onde encontra-se o bairro Ribeiro de Abreu. Fonte: Belo Horizonte (2008d, p. 40)
Córrego do Navio	O <i>córrego do Navio</i> corre no bairro Pompéia, parte canalizado sob a avenida Belém, na região Leste. Fonte: Belo Horizonte (2008c, p. 31)

Córrego do Pastinho	O <i>córrego do Pastinho</i> é um afluente do ribeirão Arrudas, com nascentes no bairro Carlos Prates. Algumas ruas e avenidas sanitárias foram construídas sobre ele, como: Carlos Luz, Dom Pedro II e Antônio Peixoto Guimarães. Fonte: Belo Horizonte (2008e, p. 36)
Córrego do Tejuco	O <i>córrego do Tejuco</i> , localizado na regional Pampulha, passa por alguns bairros, como Ouro Preto e Paquetá. Atualmente, ele segue canalizado sob a avenida Fleming, ruas Jordânia, Expedicionário Celso Racioppi, Expedicionário Paulo Oliveira e Marcos de Oliveira. Fonte: Belo Horizonte (2008h, p. 11)
Córrego do Tombadouro	O <i>córrego do Tombadouro</i> era o antigo nome do atual <i>córrego do Navio</i> . Suas nascentes estão na serra do Curral e sua bacia hidrográfica localiza-se no baixo ribeirão Arrudas abrangendo vários bairros e lugares da região Leste de Belo Horizonte, como Baleia, Cafezal, Saudade, Jonas Veiga, Paraíso, Santa Efigênia, Pompeia, Esplanada, Taquaril e Vera Cruz. No passado, o curso do córrego seguia por terrenos acidentados e de grande altitude, topografia que pode ser constatada no bairro Paraíso, dando origem ao nome ‘tombadouro’. Fonte: Belo Horizonte (2008c, p. 36)
Córrego dos Pintos	O <i>córrego dos Pintos</i> atualmente corre canalizado sob a avenida Francisco Sá. Fonte: Belo Horizonte (2008g, p. 27)
Córrego Imbaúbas	O <i>córrego Imbaúbas</i> atualmente corre canalizado na zona Oeste de Belo Horizonte, no bairro Nova Cintra, onde havia, no passado, a fazenda Imbaúbas. Fonte: Belo Horizonte (2008g, p. 44)
Córrego Ponte Queimada	O <i>córrego Ponte Queimada</i> passa pelos bairros Buritis, Palmares, Marajó e Havaí, todos na zona Oeste de Belo Horizonte. Fonte: Belo Horizonte (2008g, p. 28)
Curtume	O <i>curtume</i> localizava-se no atual bairro Ipiranga, na região Nordeste de Belo Horizonte, onde foi inaugurado o Curtume Santa Helena, em 1936. Fonte: Belo Horizonte (2008d, p. 17)
Encosta do Ilydio	A <i>encosta do Ilydio</i> localizava-se onde se encontra, atualmente, parte do bairro Santo Antônio. Fonte: Belo Horizonte (2008b, p. 20)
Estrada do Matadouro	A <i>estrada do Matadouro</i> era a via de acesso que levava ao Matadouro Modelo, localizado no bairro São Paulo. A via era uma estrada de ferro que ia do Horto ao bairro São Paulo, passando grande parte sobre a atual rua Jacuí. Fonte: Belo Horizonte (2008c, p. 36)

Fazenda Calafate	<p>Grande parte da <i>fazenda Calafate</i> encontra-se nos atuais bairros Calafate, Prado e Grajaú.</p> <p>Localizada na zona Oeste do Arraial do Curral Del Rey, fundada por Antônio Martins da Costa Eiras, ex-oficial da Real Marinha Portuguesa, a <i>Fazenda Calafate</i> foi mapeada pela Comissão Construtora da Nova Capital, entre 1894 e 1895, para desapropriação e loteamento.</p> <p>Nessa época, vale registrar, que a fazenda já havia sofrido parcelamentos, com muitas partes vendidas ou doadas a terceiros. Tanto é assim que, ao se consultar o edital publicado em 22~10~1895, assinado pelo juiz da comarca de Sabará, Francisco de Paula Cordeiro de Negreiros Lobato, com a finalidade de proceder com a divisão da <i>Fazenda Calafate</i>, depara-se com uma listagem de nomes de pessoas proprietárias de terrenos na dita fazenda, entre os quais constam: José Simões da Silva; Joaquim de Miranda Filho; Francisco da Costa Pacheco; Victorino da Costa; Nicolau Nunes dos Santos; Manoel Cardoso Vieira e Cândido Lúcio da Silveira. Fonte: Belo Horizonte (2008g, p. 33)</p>
Fazenda Capitão Eduardo	<p>A <i>fazenda Capitão Eduardo</i> teve seu terreno parcelado dando origem aos atuais bairros Capitão Eduardo, Beija Flor, Ribeiro de Abreu e Paulo VI. Fonte: Belo Horizonte (2008c, p. 34)</p>
Fazenda da Baleia	<p>A <i>fazenda da Baleia</i>, fundada no lugar conhecido, antigamente, como Tombadouro, foi adquirida pelo Estado de Minas Gerais, em 02/08/1894, onde foi construído, mais tarde, o Hospital da Baleia, no bairro Saudade. Fonte: Belo Horizonte (2008c, p. 36)</p>
Fazenda da Ressaca	<p>A <i>fazenda da Ressaca</i> localizava-se onde encontram-se, atualmente, os bairros São Salvador e as vilas Belém e Maria Emília, na regional Noroeste de Belo Horizonte. Fonte: Belo Horizonte (2008d, p. 22)</p>
Fazenda Dalva	<p>Localizada na região da Pampulha, a <i>fazenda Dalva</i> foi desapropriada em 1942, pelo governo de Benedito Valadares Ribeiro, dando lugar ao campus da Universidade Federal de Minas Gerais. O lugar, sobretudo a parte que no campus universitário é, atualmente, denominado como Estação Ecológica, guarda resquícios da antiga <i>fazenda Dalva</i>, como uma olaria, hoje adaptada e transformada em cinema, o Cineclubes Olaria, e ruínas de instalações rurais. Fonte: Belo Horizonte (2008h, p. 12)</p>
Fazenda do Capão	<p>A <i>fazenda do Capão</i>, de Ilídio Ferreira da Luz, adquirida pela Comissão Construtora da Nova Capital, ficava localizada onde encontram-se, atualmente, os bairros São Bento, Santa Lúcia e aglomerado Morro do Papagaio. Fonte: Belo Horizonte (2008b, p. 20)</p>

Fazenda do Jatobá	<p>Localizada na regional Barreiro, a antiga <i>Fazenda do Jatobá</i>, que fazia fronteira com o município de Ibirité, fazia parte da Colônia Agrícola Vargem Grande.</p> <p>Atualmente, as terras da antiga fazenda são ocupadas por muitos bairros da regional barreiro, como o bairro Jatobá, o Santa Cecília, o Mangueiras, o Independência e o Mineirão. Fonte: Belo Horizonte (2008a, p. 12)</p>
Fazenda do Leitão	<p>A sede da <i>fazenda do Leitão</i> é, atualmente, o Museu Histórico Abílio Barreto, na avenida Prudente de Moraes, 202.</p> <p>Entretanto, cabe ressaltar, que quem idealizou e mandou construir o referido casarão não foi o primeiro proprietário da fazenda, mas sim o terceiro.</p> <p>A construção foi idealizada e levada a cabo por Cândido Lúcio da Silveira, em 1883, esposo de Rita Maria de Jesus Carvalho, que herdou a propriedade do casal Francisco Luiz de Carvalho e Francisca Cândida de Jesus.</p> <p>Antes de pertencer ao casal, a fazenda era do sesmeiro Domingos Gomes Leitão, a quem a fazenda deve o nome. Fonte: Belo Horizonte (2008b, p. 20)</p>
Fazenda do Pião	<p>A <i>Fazenda do Pião</i> localizava-se na atual fração norte da regional Barreiro. Em 1928, parte da Fazenda do Pião foi vendida ao italiano Domingos Gatti, que explorou uma pedreira existente em seus terrenos e montou uma olaria e cerâmica, primeira indústria da região.</p> <p>Atualmente, no território ocupado pela fazenda encontram-se os bairros Barreiro de Baixo, Tirol, Olaria, Regina, Lindeia, Conjunto Ademar Maldonado e outros. Fonte: Belo Horizonte (2008a, p. 12)</p>
Fazenda do Retiro Sagrado Coração de Jesus	<p>A <i>Fazenda do Retiro Sagrado Coração de Jesus</i>, de propriedade da família de José Cândido da Silveira, localizada na regional Nordeste de Belo Horizonte, se originou do desmembramento da Fazenda São João Batista.</p> <p>Em 1920, as terras da Fazenda do Retiro Sagrado Coração de Jesus começaram a ser fracionadas, dando origem aos atuais bairros União e Cidade Nova. Fonte: Belo Horizonte (2008d, p. 38)</p>
Fazenda Ferro do Feijão	<p>A <i>Fazenda Ferro do Feijão</i> originou-se da subdivisão de uma região de Belo Horizonte, conhecida, no passado como Paracatu. Com o progresso e desenvolvimento urbano da capital, a fazenda foi fracionada e loteada, dando origem ao atual bairro Trevo, localizado na regional Pampulha. Fonte: Belo Horizonte (2008g, p. 34)</p>

Fazenda Goiabeiras	A fazenda <i>Goiabeiras</i> ficava na regional Oeste de Belo Horizonte. Seu terreno é ocupado, atualmente, pelo bairro Jardim América. Fonte: Belo Horizonte (2008g, p. 47)
Fazenda São João Batista	Segundo depoimento de Yolanda de Carvalho Silveira, herdeira da fazenda, transmitido ao jornal Estado de Minas, em 22~12~1977, a <i>Fazenda São João Batista</i> era a mesma Fazenda do Sobrado, e ocupava o território onde se encontram, atualmente, os bairros São João Batista, Palmares, Fernão Dias, São Paulo, Universitários, Primeiro de Maio e outros.  Pertenceu ao Coronel Francisco Luiz de Carvalho casado com Francisca Cândida de Jesus. Fonte: Belo Horizonte (2008e, p. 41)
Fazenda Tamboril	A <i>Fazenda Tamboril</i> , localizada na regional Norte de Belo Horizonte, foi desapropriada pela prefeitura em 1986 para a fundação do bairro Jardim Felicidade. Fonte: Belo Horizonte (2008f, p. 26)
Imbaúbas	<i>Imbaúbas</i> era o nome da antiga fazenda existente onde se encontra hoje o bairro Nova Cinta, na regional Oeste de Belo Horizonte. Fonte: Belo Horizonte (2008g, p. 16)
Lagoa Seca	A região da antiga <i>Lagoa Seca</i> foi ocupada pelo atual bairro Belvedere. Fonte: Belo Horizonte (2008b, p. 24)
Marzagão	<i>Marzagão</i> era uma fazenda que ocupava, no século XVIII, um grande terreno localizado entre os limites do Curral Del Rey e a Vila de Sabará.  O nome <i>Marzagão</i> faz alusão a um forte português na costa do norte da África, em Marrocos, de onde vieram alguns colonizadores de Minas Gerais.  Segundo Cruz (2015), entre o início do XV e meados do XVIII, <i>Marzagão</i> (ou <i>Mazagão</i> ) era considerada uma vila portuguesa em terras marroquinas, que foi abandonada em 10~03~1763, por ordem de Mohammed III de Marrocos.  Cruz (2015) complementa que a origem toponímia é controversa, sendo a mais plausível a do geógrafo Muhammad Al-Idrisi, registrada no século XI, onde o nome original é pronunciado como <i>Mazergan</i> com o significado de ‘amolar’.  Em Belo Horizonte, em fins do século XIX, a fazenda ficou conhecida como a Fábrica do Marzagão, da família Carvalho de Brito, em virtude da instalação, em seu terreno, de uma fábrica de

	<p>tecidos e de uma vila de operários.</p> <p>Em jornais e revistas, da capital mineira e do município de Sabará, o lugar já foi chamado de arraial, vila e conjunto.<sup>35</sup></p> <p><i>Marzagão</i>, na condição de distrito, pertencia ao município de Belo Horizonte até o ano de 1938, quando Sabará o adquiriu pelo decreto lei estadual nº 148, de 17~12~1938.</p> <p>O distrito teve o nome alterado para <i>Marzagânia</i>, em 1943, por força do decreto lei estadual nº 1058, de 12~12~1943. Fontes: Belo Horizonte (2008c, p. 35) e Cruz (2015).</p>
Menezes	<p><i>Menezes</i> era o nome de uma antiga fazenda existente na regional Noroeste de Belo Horizonte, próxima ao Cemitério do Bonfim, de propriedade de Joaquim de Souza de Menezes. Fonte: Belo Horizonte (2008e, p. 30)</p>
Morro do Pindura Saia	<p>O <i>Morro do Pindura Saia</i> era um aglomerado subnormal, formado na regional Centro-Sul da capital, vizinho ao bairro Cruzeiro. Foi extinto na década de 1970, pela prefeitura, que, na época implementava uma política de erradicação das favelas. Atualmente, estão construídos no local a praça Milton Campos e o Esporte Clube Ginástico. Fonte: Belo Horizonte (2008b, p. 21)</p>
Olaria Bressane	<p>A <i>Olaria Bressane</i>, fundada em 1898, localizava-se onde encontra-se, atualmente, a rua Grão Mogol, no bairro do Carmo, por Alberto Lopes Bressane. Fonte: Belo Horizonte (2008b, p. 44)</p>
Ponte do Saco	<p>A <i>Ponte do Saco</i> atravessava o ribeirão Arrudas, na altura da antiga fazenda do Saco, localizada no então Curral Del Rey, na região do atual bairro Carlos Prates.</p> <p>Hoje, ela estaria localizada, na região central da cidade, no local onde se dá o encontro da rua dos Tupinambás com avenida do Contorno (próximo da rua Rio Grande do Sul), passaria sobre o ribeirão Arrudas, alcançando, do outro lado, a avenida Nossa Senhora de Fátima.</p> <p>Essa ponte foi por muitos anos a principal travessia sobre o Arrudas, ligando a região central aos bairros Carlos Prates e Lagoinha.</p> <p>O nome ‘saco’<sup>36</sup> originou-se da curva acentuada feita pelo curso natural do ribeirão, localizada antes da ponte, na altura onde hoje está instalado o Restaurante Popular da Rodoviária, na avenida do Contorno, 11.484. Fonte: Belo Horizonte (2008e, p. 27)</p>

<sup>35</sup> AVILA, Rodrigo Pletikoszits. A centralidade do trabalho na formação social da Vila de Marzagão. *Revista Mundos do Trabalho*: ANH/UFSC. vol.1, n.1, janeiro-junho de 2009, p. 65-95.

<sup>36</sup> MINAS GERAES, 1895; BELLO HORIZONTE, 1929 e BARRETO, 1996, v. 2, p. 689

Parque	<i>Parque</i> era o nome dado a uma avenida do bairro Santa Efigênia, atualmente denominada como avenida Pasteur. Fonte: Belo Horizonte (2008b, p. 20)
Praça do Mercado	A <i>praça do Mercado</i> , cujo nome oficial era praça 14 de fevereiro, é a atual praça Rio Branco, localizada em frente a atual rodoviária, onde localizava-se o primeiro mercado da capital, fundado em 1901. Fonte: Belo Horizonte (2008b, p. 20)
Quartel	<i>Quartel</i> era o nome do atual bairro Santa Efigênia, em especial a região que fica nas proximidades do Primeiro Batalhão da Polícia Militar, junto a praça Floriano Peixoto. Fonte: Belo Horizonte (2008b, p. 29)
Ribeirão do Isidoro	O <i>ribeirão do Isidoro</i> está localizado na região Norte de Belo Horizonte, próximo da Granja Werneck e do bairro Ribeiro de Abreu. Fonte: Belo Horizonte (2008d, p. 32)
Rua da Estrada de Ferro	A antiga <i>rua da Estrada de Ferro</i> é a atual rua Arão Reis, próxima à Serraria Souza Pinto. Fonte: Belo Horizonte (2008b, p. 44)
Rua do Ramal Férreo	A antiga <i>rua do Ramal Férreo</i> , cujo nome foi substituído para rua Mauá e, posteriormente, para rua Nossa Senhora de Fátima, localiza-se no bairro Carlos Prates.  As linhas férreas passavam na rua desde 1903, mas, devido aos inúmeros acidentes, foram retiradas, em 1961. Fonte: Belo Horizonte (2008d, p. 27)
Vila do Matadouro Modelo	A <i>Vila do Matadouro Modelo</i> foi construída, em 1937, na regional Leste, para os funcionários do novo matadouro, que foi edificado com o objetivo de substituir o antigo, que ficava às margens do ribeirão Arrudas, no quarteirão formado, atualmente, pela avenida dos Andradas e ruas Pacífico Mascarenhas, Ponta Porã e Professor Otaviano.  A <i>Vila do Matadouro Modelo</i> é, hoje, o bairro São Paulo. Fonte: Belo Horizonte (2008c, p. 42)

Fonte: a autora, 2016.

A partir da observação da toponímia antiga, exposta, anteriormente, na coluna ‘topônimo’ do *quadro 3*, verificou-se a predominância de nomes espontâneos, dos quais prontamente se deduz a natureza, visto enfatizarem a presença do seu referencial concreto.

De uma forma geral, portanto, os topônimos antigos tinham uma característica descritiva dos aspectos físicos e culturais bem mais acentuada do que os topônimos que os substituíram.

Exemplos disso são os topônimos, criados na época do Curral Del Rey, ‘Goiabeiras’, ‘Tejuco’, ‘Tamboril’, ‘Imbaúbas’, ‘Capão’ e ‘Mata’ – que visivelmente se relacionavam com o ambiente físico-cultural em questão – ao passo que os topônimos que os substituíram, ‘Jardim América’, ‘Jardim Felicidade’, ‘Fleming/Paquetá’, ‘Nova Cintra’, ‘São Bento’ e ‘Silviano Brandão’, impostos por força de lei, não exprimiam essa relação do nome com o ambiente designado.

Alguns topônimos antigos, como ‘do Saco’, ‘da Estação’, ‘da Favela’, ‘do Comércio’, ‘da Ponte Queimada’, ‘do Monjolo’, ‘do Jatobá’ e ‘do Ramal Férreo’, foram substituídos por causa da perda do acidente. Desse modo, o nome ‘Alto da Favela’ foi substituído por ‘Sapucaí’ e o nome ‘do Ramal Férreo’ por ‘Nossa Senhora de Fátima’, tendo em conta que a ‘Favela’ e o ‘Ramal Férreo’ deixaram de existir na cidade pelas transformações urbanísticas operacionalizadas.

Os topônimos ‘Alto da Estação’ ou ‘Alto da Favela’ e ‘Córrego do Leitão’, que ocorrem no corpus algumas vezes, referem-se aos primeiros aglomerados subnormais de Belo Horizonte. Eram espaços formados por cafuas e barracos, localizados junto às obras, ocupados pelos operários que estavam construindo a Nova Capital.

A localização geográfica do ‘Alto da Estação’, chamado também de ‘Alto da Favela’, era logo acima da ‘rua Sapucaí’, no ‘bairro Floresta’, próximo à ‘Estação de Minas’, como confirma a publicação do APCBH:

Essa favela foi um dos marcos da ocupação do bairro Floresta, localizada próxima à Estação de Minas, na rua Sapucaí. Em seus barracões e cafuas improvisados, instalaram-se os operários que construíram Belo Horizonte. Em 1902, cerca de 300 cafuas foram removidas da *Favella* e a população que ali habitava foi transferida para o local onde estão os bairros Santa Efigênia e São Lucas (APCBH, 2008, p.19).

Quanto ao ‘Córrego do Leitão’, além de o topônimo se referir ao próprio córrego, cujo leito percorre subterraneamente grande parte da zona sul de Belo Horizonte, a literatura confirma que esse também era o nome atribuído à favela constituída, em 1894, por moradias

precárias, na região onde, atualmente, estão os bairros ‘Santo Agostinho’, ‘Barro Preto’ e ‘Lourdes’.

O aglomerado subnormal ‘do Leitão’ também foi desocupado pelo poder público, como registra, a seguir, o trecho transcrito da obra do APCBH:

Essas moradias precárias foram construídas à beira de dois córregos que passavam por ali, o do Leitão e o do Barroca. Seus moradores, pessoas que não tinham dinheiro para viver em bairros como o Centro e o Funcionários, construíam suas próprias habitações e se utilizavam dos córregos para conseguir água. Ali viviam muito operários. Com a intenção de retirar essas pessoas das cafuas nas margens dos córregos, a prefeitura criou, em 1909, o Bairro Operário, onde hoje fica o Barro Preto (APCBH, 2008, p.20).

Retomando as reflexões sobre a substituição toponímica, foi possível constatar que, de um modo geral, os topônimos do Arraial do Curral Del Rey foram alterados em virtude da construção da Nova Capital, visto designarem acidentes geográficos que sofreram intervenções para serem transformados em avenidas, ruas, praças e jardins.

Dessa forma, os córregos, como já abordado, embora continuem existindo de forma canalizada sob as avenidas e ruas da cidade, não têm mais os nomes utilizados para designar o local de residência das pessoas, como era feito no período da construção da Nova Capital e nos seus primeiros anos de existência.

À vista disto, não se empregam mais os nomes córrego ‘do Cardoso’ ou córrego ‘da Mata’ para indicar o endereço de quem mora, respectivamente, nas avenidas sanitárias ‘Mem de Sá’ e ‘Silviano Brandão’.

A questão dos córregos merece destaque no estudo da toponímia histórica de Belo Horizonte, tanto pela expressiva quantidade de córregos que cruzam a cidade quanto pelo apagamento toponímico provocado pelas canalizações.

### **Os córregos invisíveis de Belo Horizonte**

A partir de 1920, visando minimizar os constantes problemas com enchentes e adequar o curso hidrográfico ao crescimento da cidade, inúmeros córregos começaram a ser canalizados, retirando seus topônimos de circulação.

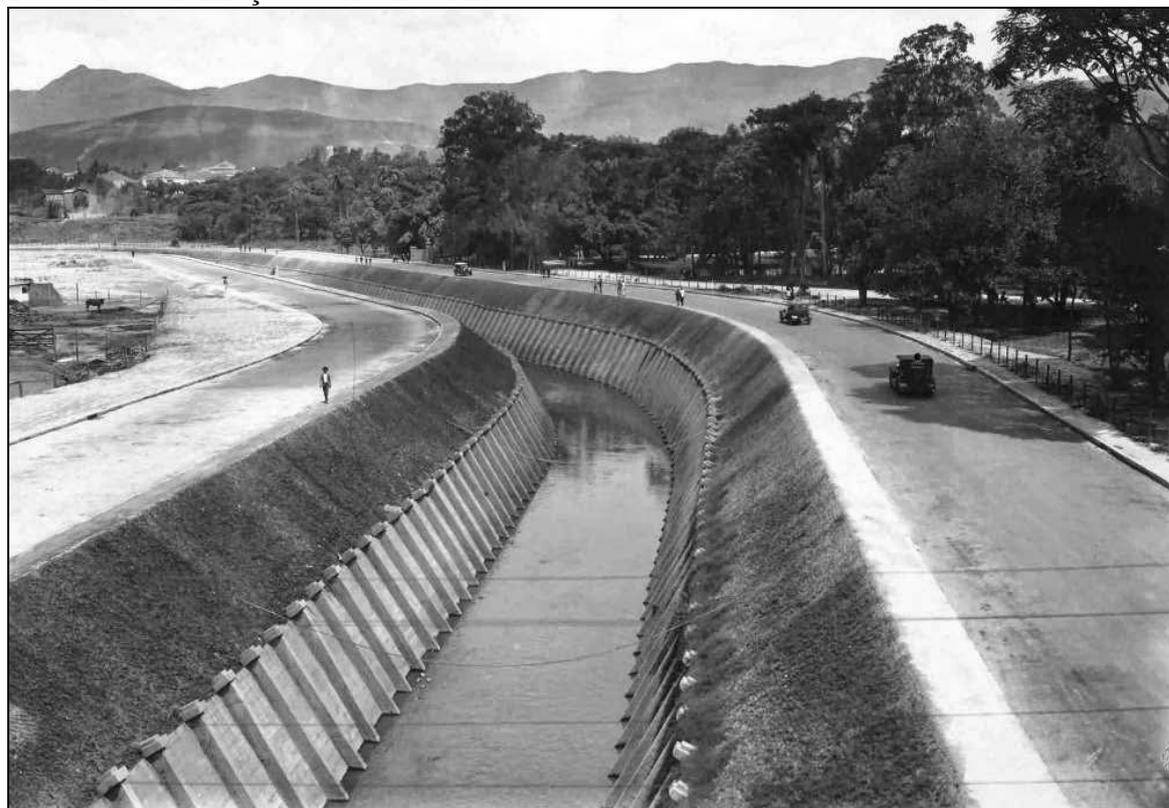
As *fotos 31, 32, 33 e 34*, retratam, respectivamente, a canalização dos córregos Barroca, Leitão, da Serra, do ribeirão Arrudas e córrego Gentio.

Foto 31 - Confluência dos córregos Barroca e Leitão no cruzamento das ruas Mato Grosso, Tupis com avenida Bias Fortes



Fonte: APM

Foto 32 - Canalização do ribeirão Arrudas



Fonte: MHAB

Foto 33 - Canalização do córrego da Serra



Fonte: APCBH / Fundo ASCOM

Foto 34 – Canalização do córrego do Gentio, no cruzamento das ruas Outono e Grão Mogol



Fonte: APCBH / Fundo ASCOM

A canalização dos córregos inovou a toponímia da cidade, silenciando parte importante da sua história. Sobre essas mudanças, Dick (1997, p. 22) afirma que “por mais de uma geração, o nome pode permanecer definindo a área até que fatos posteriores, aleatoriamente ou não, acabem por imprimir novo rumo ao chamamento”.

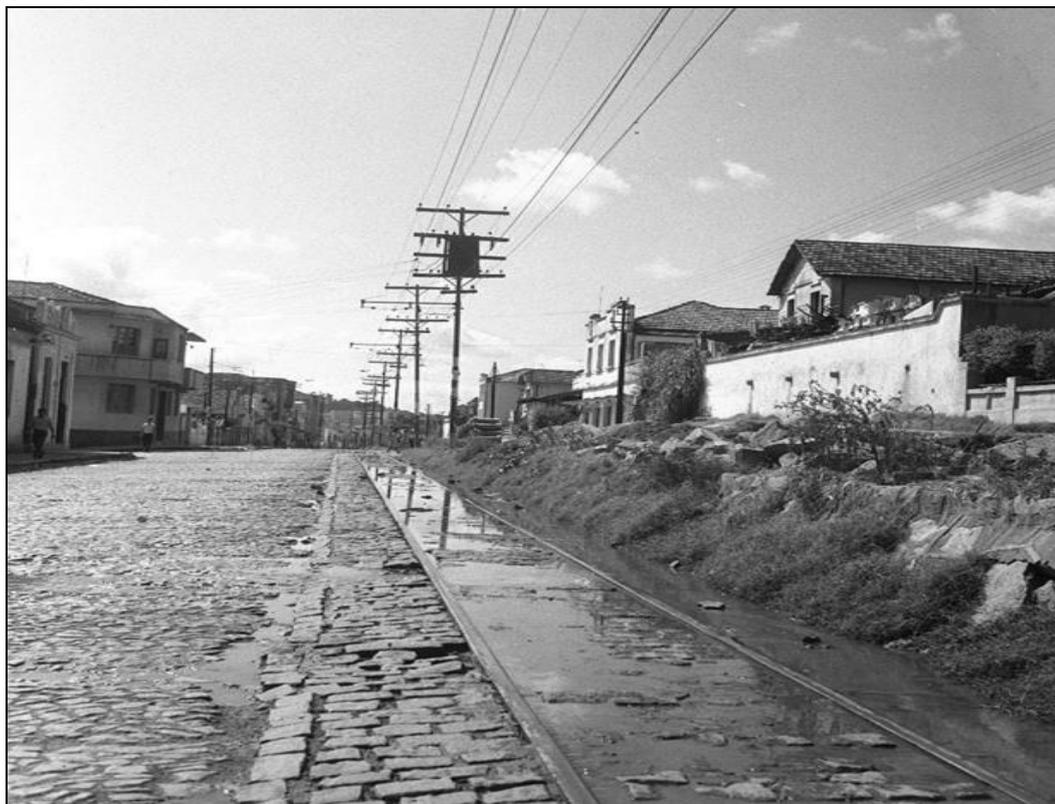
Ao se considerar a toponímia urbana e as especificidades da cidade, onde as mudanças se processam em ritmo mais acelerado do que na zona rural, deve-se pensar na questão da preservação dos topônimos, que deveriam ser tratados, pela municipalidade, como bens imateriais, tão importantes quantos os bens materiais, sobretudo no que se refere ao registro da história local.

Como os lugares e seus nomes são testemunhos da memória e da identidade das cidades, os topônimos, como importantes elementos da herança cultural da sociedade, precisam ser protegidos pelo poder público por meio de medidas e legislações que lhe assegurem a permanência, apesar do contínuo progresso e desenvolvimento da metrópole.

Finalizando esta seção, cuja proposta foi analisar uma amostra de topônimos antigos de Belo Horizonte, embora de forma sucinta e simplificada, foi possível constatar, conforme aponta Dick (1997, p.13), que o sistema designativo é um reflexo “de tudo aquilo que representa, cumulativamente, hábitos, usos, costumes, moral, ética e religião”, e, especialmente, confirmar o mérito dos estudos toponímicos de revelar aspectos incógnitos da história das cidades.

Após a sessão de fotos, inserida a partir da página 981, com o objetivo de ilustrar alguns lugares relacionados no *quadro 3*, o *capítulo 6* finaliza esta tese com as considerações finais, sucedidas das referências bibliográficas que serviram de apoio para o desenvolvimento desta pesquisa.

Foto 35 - Antiga rua do Ramal Férreo, atual Nossa Senhora de Fátima, no bairro Carlos Prates



Fonte: APCBH / Fundo ASCOM

Foto 36 - Matadouro Modelo, bairro São Paulo, 1960



Fonte: APCBH / Fundo ASCOM

Foto 37 - Pindura Saia, em 1965



Fonte: APCBH / Fundo ASCOM

Foto 38 - Avenida Afonso Pena, em 1974, onde ficava o Pindura Saia



Fonte: APCBH / Fundo ASCOM

Foto 39 - Antiga estação ferroviária de General Carneiro, conhecida como estação Marzagão, 1912



Fonte: APCBH – Acervo CCNC

Foto 40 - Urbanização da fazenda do Leitão, dando origem ao bairro Cidade Jardim



Fonte: APCBH – Acervo CCNC

---

---

## CAPÍTULO 6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

---

Ao finalizar esta tese, embora persista a certeza de ela representar apenas uma proposição inicial do muito que pode ser desenvolvido, no campo dos estudos onomásticos e lexicográficos, sobre os imigrantes italianos e seus descendentes em Belo Horizonte, foi constatado que, na interseção entre a vida privada e a vida pública, isto é, nas relações de vidas de pessoas inseridas numa mesma realidade social, frequentemente vêm à tona informações que retratam o todo, ou seja, o contexto histórico que serviu de cenário para que elas atuassem, com toda a dinâmica socioeconômica e cultural do pretérito.

Dessa forma, a cidade contida nos nomes de seus habitantes, revelada pelos dados biográficos, apresenta-se como uma imagem panorâmica, sem muitos detalhes, mas composta por informações fragmentárias, com presenças e lacunas, que, embora sugestionem revisões e complementações, evidenciam marcas deixadas na cidade. As 3.630 (três mil seiscentas e trinta) pessoas tratadas nesta tese, de alguma forma, interferiram na organização da urbe, transformando valores, situações, práticas culturais e comportamentos.

A pesquisa retrata a Belo Horizonte de dois momentos: a que começou a se despontar no processo de construção iniciado em 1894, plena de lembranças do arraial do Curral Del Rey, e a nova capital que nasceu, no dia 12 de dezembro de 1897, sob o signo de transição do século XIX para o século XX.

Nesse período, Belo Horizonte, idealizada pela Comissão Construtora da Nova Capital como sinônimo de modernidade, apresentou um novo contexto que entrou em conflito com os hábitos rústicos da população do arraial, despreparada para as práticas modernas que a nova configuração urbana vinha propor aos indivíduos.

Nesse quadro de transformações, os imigrantes italianos foram inseridos, iniciando seu movimento desbravador em uma região desconhecida, longe da pátria amada, cheia de incógnitas e com inúmeras barreiras a serem vencidas.

Vieram com coragem e, além de edificarem a Nova Capital, construíram um lugar onde viveram com dignidade, desempenhando papéis primordiais no processo de desenvolvimento da cidade, assumindo tarefas precursoras e palmilhando espaços que desbravaram, como o que foi trilhado, por exemplo, pelo italiano Domingos Gatti.

No tempo em que a cidade concentrava o desenvolvimento nas regiões oeste, sul, leste, noroeste e central, Domingos Gatti se aventurou no Barreiro, lugar mais afastado do centro e, na época, predominantemente rural, desempenhando inúmeras atividades pioneiras que impulsionaram o crescimento e o povoamento daquela região, sendo o responsável por levar água, energia elétrica e equipamentos públicos que fizeram do lugar um importante pólo industrial de Belo Horizonte.

Dos nomes mais conhecidos aos totalmente anônimos, a proposta de dicionário, que aqui foi apresentada, configurou-se também como uma prosopografia de massa, objetivando identificar padrões, como feito, por exemplo, em relação às atividades profissionais desempenhadas no passado.

Com esse intuito, foi necessário conjugar os dados, como feito na *seção 5.1*, que se ocupou das análises estatísticas, observando frequências absolutas e relativas de algumas variáveis e realizando cruzamentos capazes de revelar correspondências antes ignoradas, dispersas nas biografias individuais, capazes, por exemplo, de caracterizar aspectos do mercado de trabalho da Belo Horizonte do século XX.

Considerando a medioestrutura, da proposta de dicionário apresentada no *capítulo 4*, esta tese conseguiu reunir, por meio da rede de remissivas estabelecida, indivíduos ligados pelos laços de parentesco ou pertencentes a um mesmo grupo familiar, demonstrando, adicionalmente, a vocação de certos núcleos domésticos em torno de um mesmo ofício, como, por exemplo, a família ‘Scuotto’, cujo patriarca Francesco, um primoroso escultor de Nápoles, legou essa vocação ao filho, Alfredo, e ao neto, João.

A pesquisa também possibilitou conhecer o desprendimento dos imigrantes italianos, já estabelecidos no território brasileiro antes da construção de Belo Horizonte, que partiram em direção ao arraial do Curral Del Rey, de vários cantos do país onde estavam estabilizados, como do interior do Espírito Santo, de São Paulo e de Minas Gerais, e mesmo de Salvador e do Rio de Janeiro, antigas sedes do Império, lugares onde usufruíam de toda uma infraestrutura estabelecida, para se lançarem numa região incógnita, um lugar inóspito, sem sistema de serviços estabelecido, mas que acenavam para eles com oportunidade de crescimento profissional e de ascensão econômica.

Ao observar o resultado final desta tese e realizar considerações, como as apresentadas nos parágrafos anteriores, chega-se à conclusão de que foi possível alcançar os objetivos traçados para esta pesquisa, descrevendo, linguística e culturalmente, os nomes de um grupo de pessoas de origem italiana que atuaram na capital de Minas Gerais.

A pesquisa reafirmou a relevância dos estudos onomásticos – antroponímicos e toponímicos – para o conhecimento de aspectos históricos, econômicos e socioculturais dos povos e, conseqüentemente, da configuração espacial e política dos espaços geográficos que esses povos ocuparam no passado.

À vista disso, a presente tese de doutorado apresentou, na página 23, a sua principal motivação, isto é, acolher centenas de nomes de origem italiana, reunidos desde o mestrado que culminou com a defesa da dissertação ‘A presença italiana em nomes de rua de Belo Horizonte: passado e presente’, dando a eles um tratamento linguístico e uma apresentação lexicográfica, que disponibilizasse, ao leitor, informações biográficas que pudessem revelar, nas entrelinhas, aspectos da história da cidade.

A introdução da tese, iniciada na página 29, encarregou-se de relacionar as 7 (sete) fontes de informação das quais os 3.630 (três mil seiscentos e trinta) nomes, presentes no corpus, foram extraídos e de apresentar os objetivos específicos, como a descrição das variantes linguísticas, apresentada na *seção* 5.2, a análise dos sobrenomes de origem italiana pelo percurso onomasiológico, empreendida na *seção* 5.3 e a descrição de uma amostra de 68 (sessenta e oito) nomes antigos de lugares de Belo Horizonte, realizada na *seção* 5.4, tendo como ponto de partida os topônimos indicados como local de falecimento das pessoas verbetadas nesta tese.

O *capítulo* 1 apresentou os aspectos históricos e geográficos de Belo Horizonte, com o intuito de oferecer, ao leitor, uma visão sintética da história e do espaço territorial da cidade, na época que os imigrantes italianos vieram construí-la.

O *capítulo* 2 foi construído com o objetivo de realizar uma revisão de literatura das principais teorias nas quais a presente pesquisa se inscreve ou se relaciona, trazendo apontamentos de importantes teóricos dos Estudos Lexicais, da Onomástica, da Antroponímia e da Lexicografia.

Os procedimentos metodológicos, que disciplinaram a coleta dos nomes e dos dados biográficos, foram apresentados no *capítulo* 3, parte da tese destinada também às especificações dos critérios lexicográficos que modelaram a proposta de dicionário e definiram a organização da macro, media e microestrutura.

A apresentação do corpus, propriamente dita, foi realizada no *capítulo* 4, configurando-se como uma proposta de dicionário biográfico, cujos nomes verbetados foram ordenados alfabeticamente pelo último sobrenome de origem italiana, seguidos dos dados biográficos, das informações etimológicas dos sobrenomes italianos e das fontes consultadas.

O capítulo 5 destinou-se às análises e discussões dos resultados, apresentando 4 (quatro) diagnósticos distintos, que tiveram as seguintes finalidades:

- i. Descrever e resumir os dados estatísticos gerais, relativos às frequências absolutas e relativas e evidenciar alguns padrões, obtidos por meio do cruzamento de variáveis;
- ii. Descrever as variações de registro dos nomes, indicando, quando possível, as causas motivadoras das variantes linguísticas;
- iii. Sugerir uma classificação dos sobrenomes de origem italiana pelo viés onomasiológico, com o intuito de distingui-los em grupos cujas origens motivacionais eram semelhantes e
- iv. Descrever 68 (sessenta e oito) topônimos antigos de Belo Horizonte, trazidos à luz pelos dados biográficos das pessoas verbetadas.

No decorrer dos capítulos, seções e subseções desta tese, os objetivos inicialmente traçados foram sendo alcançados, deixando, entretanto, a certeza da incompletude dos dados, que requerem a continuidade de pesquisas exploratórias, mas que, mesmo pesando as lacunas, são campos profícuos e exitosos de inúmeras possibilidades de estudos.

A demolição de inúmeras edificações da época da construção da capital, o esquecimento de seus topônimos antigos, provocado, em grande parte, pela canalização dos córregos, sem a contrapartida da preservação de suas designações originais e o quase total desaparecimento de construções do arraial do Curral Del Rey<sup>37</sup> são pequenos exemplos da vastidão de informações históricas que podem ressurgir por meio do estudo dos dados biográficos alcançados nesta pesquisa.

Dessa forma, reconstruir as trajetórias de vida das pessoas que viveram em Belo Horizonte é, ao mesmo tempo, reedificar a história da própria cidade, que, ao longo dos seus quase 120 (cento e vinte) anos de existência, vem sofrendo com o apagamento de importantes elementos do seu patrimônio histórico e cultural, material e imaterial, como os que foram deixados pelos imigrantes italianos que ajudaram a construí-la.

---

<sup>37</sup> Restam, atualmente, na paisagem urbana de Belo Horizonte, apenas duas edificações do arraial do Curral Del Rey: o casarão da antiga fazenda do Leitão, hoje, sede do *Museu Histórico Abílio Barreto* e o casarão da fazenda do Cercadinho que, embora tombado em 1992, encontra-se em ruínas, no aglomerado Santa Lúcia.

---

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

---

ALKMIM, Tânia Maria. Sociolinguística. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Cristina. (Orgs.) *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005. v. 1, cap. 1, p. 21-47.

AMARAL, Eduardo Tadeu Roque. De nombres propios a nombres comunes: análisis de antropónimos en español y en portugués. In: *III Congresso Brasileiro de Hispanistas*, 2005, Florianópolis. III Congresso Brasileiro de Hispanistas, 2004.

AMARAL, Eduardo Tadeu Roque. Lula e outros Lulas: aspectos do uso metafórico de antropónimos. In: *II Congresso sobre a Metáfora na Linguagem e no Pensamento*, 2006, Niterói-RJ. Anais do II Congresso sobre a Metáfora na Linguagem e no Pensamento. Niterói - RJ : Assel-Rio, 2005. p. 1-14.

AMARAL, Eduardo Tadeu Roque. *Nomes próprios: análise de antropónimos do espanhol escrito*. Tese de doutorado (inédita). USP, 2008.

AMARAL, Eduardo Tadeu Roque. Contribuições para uma tipologia de antropónimos do português brasileiro. *Alfa*, São Paulo, n. 55 (1): 63-82, 2011a.

AMARAL, Eduardo Tadeu Roque. O sentido da pessoa. *Língua Portuguesa*, São Paulo, n. 64, p. 58-59, 2011b.

ANDRADE, Maria Margarida de. Lexicologia e terminologia: definições, finalidades, conceitos operacionais, In: OLIVEIRA, A. M. de. ISQUERDO, A. N. (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. Campo Grande: Ed. UFMS, 1998. p.189-198.

BALDINGER, K. Semasiologia e onomasiologia. Tradução do original em francês por Ataliba T. de Castilho. *Alfa*: São Paulo, v. 9, p. 7-36, 1966.

BARBOSA, Maria Aparecida. *Léxico, produção e criatividade: processos do neologismo*. São Paulo: Global, 1981. 323p.

BARBOSA, Maria Aparecida. Dicionário, vocabulário, glossário: concepções. *Caderno de Terminologia*, São Paulo, n. 1, p. 23-45, 2001.

BARRETO, Abílio. *Belo Horizonte: Memória histórica e descritiva – história média*. Belo Horizonte: Rex, 1936.

BARRETO, Abílio. *Belo Horizonte: memória histórica e descritiva – história antiga*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos, 1995. v. 1, 446p.

BARRETO, Abílio. *Resumo histórico de Belo Horizonte – 1701-1947*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1950. 342 p.

BARRETO, Abílio. *Belo Horizonte: memória histórica e descritiva – história antiga e história média*. 2. ed. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro/Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996. 2 v., 446 p. e 916 p. Publicado originalmente em 1928 (v. 1) e 1936 (v. 2).

BELO HORIZONTE. Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte. *Histórias de bairros [de] Belo Horizonte: Regional Barreiro*. Coord. Cintia Aparecida Chagas Arreguy e Raphael Rajão Ribeiro. Belo Horizonte: APCBH, 62 p. 2008a.

BELO HORIZONTE. Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte. *Histórias de bairros [de] Belo Horizonte: Regional Centro-Sul*. Coord. Cintia Aparecida Chagas Arreguy e Raphael Rajão Ribeiro. Belo Horizonte: APCBH, 58 p. 2008b.

BELO HORIZONTE. Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte. *Histórias de bairros [de] Belo Horizonte: Regional Leste*. Coord. Cintia Aparecida Chagas Arreguy e Raphael Rajão Ribeiro. Belo Horizonte: APCBH, 58 p. 2008c.

BELO HORIZONTE. Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte. *Histórias de bairros [de] Belo Horizonte: Regional Nordeste*. Coord. Cintia Aparecida Chagas Arreguy e Raphael Rajão Ribeiro. Belo Horizonte: APCBH, 62 p. 2008d.

BELO HORIZONTE. Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte. *Histórias de bairros [de] Belo Horizonte: Regional Noroeste*. Coord. Cintia Aparecida Chagas Arreguy e Raphael Rajão Ribeiro. Belo Horizonte: APCBH, 62 p. 2008e.

BELO HORIZONTE. Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte. *Histórias de bairros [de] Belo Horizonte: Regional Norte*. Coord. Cintia Aparecida Chagas Arreguy e Raphael Rajão Ribeiro. Belo Horizonte: APCBH, 62 p. 2008f.

BELO HORIZONTE. Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte. *Histórias de bairros [de] Belo Horizonte: Regional Oeste*. Coord. Cintia Aparecida Chagas Arreguy e Raphael Rajão Ribeiro. Belo Horizonte: APCBH, 62 p. 2008g.

BELO HORIZONTE. Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte. *Histórias de bairros [de] Belo Horizonte: Regional Pampulha*. Coord. Cintia Aparecida Chagas Arreguy e Raphael Rajão Ribeiro. Belo Horizonte: APCBH, 62 p. 2008h.

BELO HORIZONTE. Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte. *Histórias de bairros [de] Belo Horizonte: Regional Venda Nova*. Coord. Cintia Aparecida Chagas Arreguy e Raphael Rajão Ribeiro. Belo Horizonte: APCBH, 62 p. 2008i.

BERTONHA, J. F. *O facismo e os imigrantes italianos no Brasil*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. 446p. (Coleção História; 40)

BERTONHA, J. F. *Os italianos*. São Paulo: Contexto, 2005.

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais: subsídios para uma história da imigração italiana*. Belo Horizonte, 2003.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. A ciência da Lexicografia. *Alfa*, São Paulo, 28 (supl.), p. 1-26, 1984.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Dimensões da palavra, Filologia e Língua Portuguesa. *Filologia e Língua Portuguesa*, São Paulo, v. 2, p. 81-118, 1998.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Terminologia e Lexicografia. *TradTerm*, São Paulo, n. 7, p. 153-181, 2001a.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Teoria Linguística: teoria lexical e linguística computacional*. São Paulo: Martins Fontes, 2001b.

BOLÉO, Manuel de Paiva. Os estudos de antropônimo e toponímia em Portugal. *Revista de Portugal*, Coimbra, v. 18, n. 115. mai. 1953.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). *Usos e abusos da história oral*. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. p. 183-191.

BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 6. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. 484p.

BRASIL. Código civil, 2002. Código civil. 53.ed. São Paulo: Saraiva; 2002.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Agglomerados subnormais: informações territoriais*. Rio de Janeiro, RJ, 2010. [online] Disponível na Internet via <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000015164811202013480105748802.pdf>. Arquivo capturado em 03/01/2014.

BROWN, C. J. *Memoire et histoire: la deformation de la realité chez les rhétoriciens à la fin du Moyen Age*. In: ZUMTHOR, P. e ROY, B. *Jeux de mémoire*. Montreal, Presses de l'Université de Montreal, 1985.

BRUNHES, J. *La Géographie Humaine*. Paris, 1925

BYNON, Theodora. *Historical Linguistics*. London: CUP, 1977.

CAFFARELLI, Enzo; MARCATO, Carla. *I cognomi d'Italia*. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2008. 2 vol., L+1822p.

CAMACHO, R., G. A variação linguística. In: *Subsídios à proposta curricular de Língua Portuguesa para o 1º e 2º graus*. São Paulo, SE/CENP. 1988, 3v., p. 29-41.

CARVALHINHOS, Patrícia de Jesus. *As origens dos nomes de pessoas*. Domínios de Lingu@gem, ano 1, v. 1, p. 1-18, 2007.

CARVALHINHOS, Patrícia de Jesus. Instituto Previdência, São Paulo: memória(s) e topônimos. In: *Círculo de Estudos Linguísticos do Sul, 2012, Cascavel. Anais do X Encontro do CELSUL*. Cascavel: Celsul, 2012.

CONFORTIN, H. *A faina linguística: estudo de comunidades bilíngues italiano-português do Alto Uruguai Gaúcho*. Porto alegre: Edições EST / URI – Campus de Erechim, 1998. 304p.

CORTELAZZO, M.; ZOLLI, P. *Dizionario etimologico della lingua italiana*. Bologna: Zanichelli. 5 v. 1979.

COSERIU, Eugênio. *Lições de Linguística Geral*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1982.

COTRIM, Gilberto. *Fundamentos da Filosofia: ser, saber e fazer*. São Paulo: Saraiva, 1999. 320p.

CRUZ, Carlos Luís M. C. *Praça-forte de Mazagão: El Jadida (Mazagão), El Jadida – Marrocos*. [online] Disponível na Internet via <http://fortalezas.org>. Arquivo capturado em 20/12/2015.

DAUZAT, Albert. *Les noms de personne: origine et évolution*. Paris: Delagrave, 1946.

DAUZAT, Albert. *Les noms de personnes: origine et évolution, prénoms, noms de famille, surnoms, pseudonimes*. Paris: Dalagrave, 1950.

DAUZAT, Albert. *Dictionnaire étymologique des noms de famille et prénoms de France*. Paris: Larousse, 1951.

DE FELICE, Emidio. *Dizionario dei cognomi italiani: origine, etimologia, storia, diffusione e frequenza di oltre 14.000 cognomi*. Milano: Mondadori, 1987.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *Toponímia e antroponímia no Brasil: coletânea de estudos*. 2. ed. São Paulo: FFLCH/USP, 1990.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *Toponímia e Antroponímia no Brasil. Coletânea de Estudos*. 2. ed. São Paulo: FFLCH, 1992.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *A dinâmica dos nomes na cidade de São Paulo: 1554 – 1897*. São Paulo: ANNABLUME, 1997. 381p.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. A investigação linguística na onomástica brasileira. In: *Estudos de gramática portuguesa III*. Frankfurt AM Main, v. III, 2000, p. 217 – 239.

DOMINGOS, Manuela D. Garrett e Aillaud: encontros e desencontros. *Remate de Males*, Campinas, v. 27, n. 1, jan./jun., 2007.

DURANTI, Alessandro. *Antropologia Linguística*. Madrid: Cambridge: University Press, 2000.

ESQUIVEL, Francisco Manuel Carriscondo. *La Lexicografía em lãs variedades no-estándar*. Jaén: Universidade de Jaén, 2001.

ETTINGER, Stefan. La variación linguística em lexicografía. In: G. Haench ET alii. *La lexicografía*. Dela linguistic teórica a la lexicografía práctica, Madrid: Gredos, p. 359-394.

FARIAS, Emilia Maria Peixoto. A relação entre o léxico e o dicionário. *Rev. de Letras*, Ceará, n. 20, v. 1/2, jan./dez., p. 77-80, 1998.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Míni Aurélio: o dicionário da língua portuguesa*. 6. ed. Curitiba: Positivo, 2004. 895 p. ISBN 85-7472-416-5.

FILGUEIRAS, Zuleide Ferreira. *A presença italiana em nomes de ruas de Belo Horizonte: passado e presente*. 2011. 348f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

FROSI, Vitalina Maria. *Provérbios dialetais italianos: uma linguagem em extinção*. 1989. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

FURTADO, Bernardo Alves. *Favelas inseridas no meio urbano em Belo Horizonte*. Belo Horizonte: Escola de Arquitetura da UFMG, 1995. 32f. Relatório de Iniciação Científica.

GAMBINI, Roberto. Corações partidos no porto de Gênova. *Estudos Avançados* [online], São Paulo, v. 20, n. 57, p. 264-296, 2006.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

GINZBURG, Carlo. *A micro-história e outros ensaios*. Lisboa - Rio de Janeiro: Difel e Bertrand Brasil, 1989.

GÓES, Luis. *Bairro Santa Tereza: tradição e história – resgate da história do bairro Santa Tereza, em Belo Horizonte, desde o início do século XX*. Belo Horizonte: Produção Independente, 2007.

GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. A posição linguística do xetá. *Letras: Curitiba*, v. 10, p. 92-114, 1954.

GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. *Dicionário Etimológico de Nomes e Sobrenomes*. 3 ed. rev. atual. São Paulo: Ave Maria, 1981.

GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. *Nomes e Sobrenomes*. São Paulo: Ave-Maria Editora, 1994.

GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. *Tabus linguísticos*. 2.ed. São Paulo: Editora Nacional, 1979.

GUIMARÃES, Berenice Martins. *Cafuas, barracos e barracões: Belo Horizonte, cidade planejada*. 1991. 323 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas: Sociologia) - Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1991.

GUIRAUD, Pierre. *La Sémantique*. 5ª ed. Paris. Presses Univers. De France, 1966.

HARTMANN, R.R.K. *Teaching and researching lexicography*. London: Longman, 2001. 224p.

HARTMANN, R.R.K.; JAMES, G. *Dictionary of lexicography*. London: Routledge, 2001. 176p.

HAENSCH, G. *La lexicografía: de la lingüística teórica a la lexicografía práctica*. Madrid: Gredos, 1982. 563p.

HEGER, K. *Les bases méthodologiques de l'onomasiologie et du classement par concepts*. Travaux de Linguistique et de Littérature. Strasbourg: Klincksieck, p. 7-32, 1965.

HYMES, Dell. *Language in culture and society*. A Reader in Linguistics and Antropology. New York: Harper and Row, 1964.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Manual de noções e elementos de representações cartográficas*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. 67p.

IPANEMA, Marcello; IPANEMA, Cybelle. *História da comunicação*. Brasília (DF): Universidade de Brasília, 1967.

ISQUERDO, Aparecida Negri. (Org.); OLIVEIRA, A. M. P. P. (Org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. 2. ed. Campo Grande: Editora da UFMS, 2001. v. 01. 267 p.

ISQUERDO, Aparecida Negri. (Org.); KRIEGER, M. G. (Org.). *As Ciências do Léxico. Lexicologia, Lexicografia e Terminologia*, Campo Grande: Editora da UFMS, 2004. 381 p.

KRIEGER, Maria da Graça. Lexicografia: o léxico no dicionário. In: Maria Cândida Trindade Costa de Seabra. (Org.). *O léxico em estudo*. Belo Horizonte: UFMG, p. 157-171, 2006a.

KRIEGER, Maria da Graça. Tipologias de dicionários: registros de léxico, princípios e tecnologias. *Calidoscópio*, Porto Alegre, n. 4, v. 3, set./dez., p. 141-147, 2006b.

LABOV, W. *Language in the inner city: studies in the Black english vernacular*. Philadelphia: Univ. of Pennsylvania, 1972.

LABOV, W. *Modelos sociolinguísticos*. Traducción José Miguel Marinas Herreras. Madrid: Cátedra, 1983.

LANGACKER, Ronald Wayne. *A linguagem e sua estrutura: alguns conceitos linguísticos fundamentais*. Trad. Gilda Maria C. de Azevedo. Petrópolis: Vozes, 1972. 264p.

LIBERATO, Y. *A estrutura do SN em português: uma abordagem cognitiva*. 1997. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte.

LYONS, J. *Semântica*. Lisboa: Editorial Presença/ Martins Fontes, 1977.

MARCATO, C. *Nomi di persona, nomi di luogo: introduzione all'onomastica italiana*. Bologna: il Mulino, 2009.

MARTÍNEZ DE SOUSA, J. *Diccionario de lexicografía práctica*. Barcelona: Bibliograf, 1995. 384p.

MEILLET, Antoine. *Esquisse d'une histoire de la langue latine*. 5. ed. Paris: Hachette, 1948.

MILL, J. S. *Sistema de lógica dedutiva e indutiva e outros textos*. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Coleção Os pensadores, v. 34.)

MINAS GERAES. Secretaria d'Agricultura, Commercio e Obras Publicas. *Ofícios e requisições da Colonia do Barreiro*, 1895. Fundo Secretaria da Agricultura. Acervo APM.

MIORANZA, Ciro. *Filius Quondam: a origem e o significado dos sobrenomes italianos*. 2 ed. São Paulo: Larousse, 2009.

MUSEU HISTÓRICO ABÍLIO BARRETO. *Instrumento de busca do catálogo da coleção Raul Tassini: acervo bibliográfico, fotográfico, iconográfico e textual*. Belo Horizonte, 2005. p. 8-9. (Não publicado)

MILROY, J. *Linguistic Variation and Change*. On the historical sociolinguistics of English. GB: Basil Blackwell, 1992.

NORA, Pierre. *Entre a memória e a história: a problemática dos lugares*. Projeto História. São Paulo, 1995.

NUNES, Naidea Nunes. *Antroponímia primitiva da Madeira: séculos XV e XVI*. 1996. 220f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa.

OGDEN, C. K. & RICHARDS, I.A. *The Meaning of Meaning*. Londres: Routledge & Kegan Paul, 1923.

OLIVEIRA, G. D. *História da engenharia pioneira da construção de Belo Horizonte de 1893 a 1897*. Belo Horizonte: IHGMG, 1997. 256p.

PASCUAL, José Ignacio Perez. Sinonimia y diccionario histórico. In: Maria Pilar Garcés Gómez (ed.). *Diccionario histórico: nuevas perspectivas lingüísticas*. Madrid: Iberoamericana, 2008, p. 149-175.

PETRONE, P. Imigrantes italianos no Brasil: identidade cultural e integração. In: DE BONI, L. (org). *A presença italiana no Brasil*. Porto Alegre / Torino: Escola Superior de Teologia / Fondazione Giovanni Agnelli, 1990. v III.

RAMOS, Ricardo Tupiniquim; BASTOS, Gleyce Ramos. *Onomástica e possibilidade de releitura da história*. Revista Augustus. Rio de Janeiro: UNISUAM, ano 15, n. 30, ago. 2010.

RODRIGUES, M. G. *Sob o céu de outra pátria: imigrantes e educação em Juiz de Fora e Belo Horizonte, Minas Gerais (1888-1912)*. 2009. 401 f. Tese. (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

SANTOS, Márcia Maria dos; SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de Seabra. Memória do patrimônio linguístico de Minas Gerais: análise da motivação toponímica de natureza física da comarca de Vila Rica em registros cartográficos históricos. In: *1º Simpósio Brasileiro de Cartografia Histórica*; 10 a 13 de maio de 2011; Paraty. Belo Horizonte: Centro de Referência em Cartografia Histórica da UFMG, 2011. Disponível em: <https://www.ufmg.br/rededemuseus/crch/simpósio/>. Acesso em: 18 jan. 2013.

- SAUSSURE, Ferdinand de. *Cours de linguistique Générale*. Paris: Payot, 1966.
- SAPIR, Edward. *Language: An Introduction to the Study of Speech*. New York: Harcourt, Brace, 1921, 258p.
- SAPIR, Edward. *Linguística como ciência: Ensaios*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1961.
- SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. *A formação e a fixação da língua portuguesa em Minas Gerais: a toponímia da Região do Carmo*. 2004. 368 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.
- SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa. Referência e onomástica. In: *Múltiplas perspectivas em linguística: Anais do XI Simpósio Nacional e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística (XI SILEL)*. Uberlândia: ILEEL, 2006, p. 1953 – 1960.
- SILVA, Oscar Joseph De Plácido e. *Vocabulário Jurídico*. 12 ed. Rio de Janeiro: Forense, 1993.
- SOUZA, Antônio Augusto de. *Barreiro: 130 anos de história, da argila ao aço*. Belo Horizonte: Mannesmann S/A, 1986, 84 p.
- TARALLO, F. L. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 2007. 96p.
- TASSINI, Raul. *Verdades históricas e pré-históricas de Belo Horizonte antes Curral Del Rey*. Belo Horizonte: [s.n.], 1947. 163 p.
- TARTAMELLA, V. *Nel cognome del popolo italiano: l'influenza del nome di famiglia nella nostra vita mentale, sociale e professionale. Con qualche consiglio per psicologi, scrittori, politici e futuri genitori*. Milano: Vieneperre, 1995.
- TRENTO, A. *Os italianos no Brasil = Gli italiani in Brasile*. São Paulo: Prêmio. 2000, 155p.
- THOMPSON, Paul. *A voz do passado: história oral*. Tradução Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- ULLMANN, S. *The Principles of Semantics*. Glasgow: Jackson & Oxford Blackwell, 1957.
- VASCONCELOS, José Leite de. *Antroponímia Portuguesa: tratado comparativo da origem, significado, classificação e vida do conjunto dos nomes próprios, sobrenomes e apelidos usados por nós desde a Idade Média até hoje*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1928.
- VASCONCELOS, José Leite de. Opúsculos, V. III – *Onomatologia*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1931.
- VILELA, M. *Estudos de lexicologia do português*. Coimbra: Almedina, 1994. 206p.
- WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. 152p.

## MATERIAL CARTOGRÁFICO

BELLO HORIZONTE. Prefeitura. *Planta geral da cidade de Bello Horizonte*, organizada pela 1ª Seção da Subdiretoria de Obras em 1928/1929. Belo Horizonte, 1929. Escala 1:5.000. Reprodução fotográfica reduzida. 38,5x27,5cm. Acervo APCBH.

MINAS GERAES. Comissão Constructora da Nova Capital. *Planta topographica e cadastral da área destinada á Cidade de Minas*. Belo Horizonte, 1895. Escala 1:4.000. 236x170cm. Acervo APCBH.

## MATERIAL ESPECIAL

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Belo Horizonte.

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais.